Série Anais de Eventos ISSN 2319-0086



75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM (75º CBEn)

7º COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (7º CLAHEN)

8º SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (8º SENABS)

I MOSTRA NACIONAL DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM (IMNTIE)

ANAIS

2025

Promoção

ABEn

Realização

ABEn Rio Grande do Sul

Publicação

EditoraABEn
ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Apoio

CNPq | CAPES | Coren-RS COM VOCÊ, PELA ENFERMAGEM | PUCRS | FAPERGS Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul



75º CBEn
75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

7º CLAHEN
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

8º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM (75º CBEn)
Tema central: Enfermagem e os Desafios Políticos, Ambientais e Sanitários

7º COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (7º CLAHEN)
Tema central: História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências da Saúde

8º SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (8º SENABS)
Tema central: Principais potências e desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

I MOSTRA NACIONAL DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM (IMNTIE)
Tema central: O alcance da tecnologia e da inovação em saúde, analisando como as novas ferramentas digitais, a inteligência artificial e as práticas de saúde conectada estão redefinindo o cuidado, ampliando o acesso, promovendo equidade e transformando a relação entre profissionais e pacientes no século XXI.

Eixo 1 – História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

- História da enfermagem na América latina e iberoamérica no contexto das emergências de saúde e crises humanitárias.
- História da enfermagem como compromisso social aderente ao trabalho.
- História da enfermagem como base no processo de cuidar em saúde e no processo de enfermagem.
- História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários.
- História da enfermagem e o uso de tecnologias inovadoras.

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

- Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem.
- Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises.
- Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises.
- Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais.
- Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas.
- Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises.

Eixo 3 – Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

- Dilemas para construção de uma nova Política voltada para a APS no Brasil.
- Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o cuidado seguro e para o acesso ao direito à saúde.
- Saberes e práticas da enfermagem para uma APS integral e resolutiva com base territorial.

- Formação e Educação Permanente para a APS: os impactos na atenção e necessidades em saúde da população.

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

- Alcance da tecnologia e da inovação em saúde no contexto da ecologia do cuidado em enfermagem e saúde.
- Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem.
- Incorporação de novas práticas de comunicação na consolidação da ciência de enfermagem.
- Experiências na Pandemia da COVID-19 e nas catástrofes ambientais e sanitárias e a gestão de crises na educação de profissionais de Enfermagem e da prática de cuidado humano no campo da Saúde.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Congresso Brasileiro de Enfermagem (75. : 2025 : Porto Alegre, RS)

Anais [do] 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 7º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem; 8º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde; I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem, 23 a 26 de novembro de 2025, Porto Alegre [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : ABEn, 2026.

ISSN 0102-2334

DOI: 10.51234/aben.26.e34

1. Enfermagem - Brasil - Congressos. 2. Política de saúde. 3. Enfermagem – Pesquisa. 4. Tecnologia médica. I. Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (7. : 2025 : Porto Alegre, RS). II. Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde (8. : 2025 : Porto Alegre, RS). III. Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (1. : 2025 : Porto Alegre, RS). IV. Título. CDD (23. ed.) 613.20981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

Como citar:

Congresso Brasileiro de Enfermagem. Anais do 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 23-26 out 2025; Porto Alegre, Brasil. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 2026. doi: https://doi.org/10.51234/aben.26.e34

Diretoria Nacional da ABEn

Gestão 2022-2025

Presidenta
Jacinta de Fátima Senna da Silva

Vice-Presidentacia
Sônia Maria Alves

Secretária-geral
Rosalina Aratani Sudo

Diretora de Finanças
Aline Macêdo de Queiroz

Diretora de Desenvolvimento do Trabalho em Enfermagem
Livia Angeli Silva

Diretora de Publicação e Comunicação Social
Êrica Rosalba Mallmann Duarte

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
Cassia Barbosa Reis Diretora

Diretora de Educação em Enfermagem
Célia Alves Rozendo

Conselho Fiscal - Titulares
Fidélia Vasconcelos de Lima- ABEn SP
Keli Marini dos Santos Magno- ABEn RJ
Maria do Amparo Oliveira- ABEn PI

Conselho Fiscal - Suplentes
Sandra Maria Cezar Leal- ABEn RS
Lucília de Fátima Santana Jardim- ABEn PA
Nair Chade da Silva - ABEn AM

Gestão 2025-2028

Presidenta
Jacinta de Fátima Senna da Silva

Vice-Presidenta
Sônia Maria Alves

Secretária-geral
Rosalina Aratani Sudo

Diretora de Finanças
Aline Macêdo de Queiroz

Diretora de Desenvolvimento do Trabalho em Enfermagem
Livia Angeli Silva

Diretora de Publicação
Maria Helena Marziale

Diretora de Comunicação
Sandra Rejane Soares Ferreira

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
Kênia Lara da Silva

Diretora de Educação em Enfermagem
Célia Alves Rozendo

Conselho Fiscal - Titulares
Olga Laura Giraldi Peterlini - ABEn PR
Silvia Cristina Viana Silva Lima - ABEn MA
Luciana Tavares Barbosa - ABEn DF

Conselho Fiscal - Suplentes
Andréa de San'Ana Oliveira - ABEn RJ
Inara Mariela da Silva Cavalcante - ABEn PA
Nair Chade da Silva - ABEn AM

Endereço
L2 Norte, SGAN 603, Conjunto B, Asa Norte Brasília/DF • CEP 70830-102.
Telefone: +55 (61) 3226-0653 E-mail: aben@abennacional.org.br

Mídias sociais
abennacional.org.br
abennacionaloficial
abennacional
@abennacionaltv

Diretoria da ABEn Seção Rio Grande do Sul – ABEn Seção RS

Gestão 2022-2025

Presidente
Iride Cristófoli Caberlon

Vice-Presidente
Rosalia Figueiró Borges

Secretária-geral
Luciana Araujo Vieira

Diretor de Finanças
Alexander de Quadros

Diretora de Desenvolvimento do Trabalho em Enfermagem
Taline Bavaresco

Diretora de Publicação e Comissão Social
Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Diretora de Educação em Enfermagem
Dagmar Elaine Kaiser

Conselho Fiscal - Titulares
Mariele Cunha Ribeiro
Matheus Souza Silva
Regina Santini Costenaro

Gestão 2025-2028

Presidente
Dagmar Elaine Kaiser

Vice-Presidente
Marcos Barragan da Silva

Secretária-geral
Luciana Araujo Vieira

Diretora de Finanças
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Diretora de Desenvolvimento do Trabalho em Enfermagem
Carlise Rigon Dalla Nora

Diretora de Comissão
Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro

Diretor de Publicação
Joel Rolim Mancia

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
Dirce Stein Backes

Diretora de Educação em Enfermagem
Rosalia Figueiró Borges

Conselho Fiscal - Titulares
Aline Aparecida da Silva Pierotto
Ana Rúbia Bortoletti
Augusto Baisch de Souza

Conselho Fiscal - Titulares
Aline Moraes de Abreu

Endereço
Av. Venâncio Aires, 1191/142 - Bom Fim. CEP 90040-193 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
Telefone: +55 (51) 99484-8796 E-mail: abenrs@aben-rs.org.br

Mídias sociais
abenrs@aben-rs.org.br
https://www.facebook.com/abenrs.org
@aben_rs

Diretoria de Publicação

Maria Helena Palucci Marziale

Conselho Consultivo da Editora ABEn

Coordenadora Executiva

Ivone Evangelista Cabral
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

Editora Científica

Márcia de Assunção Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil

Editoras Associadas

Candida Caniçali Primo
Universidade Federal do Espirito Santo. Brasil

Maria da Graça Oliveira Crosseti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil

Elizabeth Teixeira
Universidade do Estado do Pará. Brasil

Renata de Moura Bubadué
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

Conselheiros Editoriais

Kênia Lara da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil

Luciana Puchalski Kalinke
Universidade Federal do Paraná. Brasil

Marcos Venicios de Oliveira Lopes
Universidade Federal do Ceará. Brasil

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha
Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil

Maria Márcia Bachion
Universidade Federal de Goiás. Brasil

Cristina Lavareda Baixinho
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Portugal

Isabel Alvarez Solorza
Universidad Autónoma del Estado de México. México

Jocelyn Ramon Rojas
Universidad Nacional Mayor de San Marcos: LIMA. Peru

Julia Maricela Torres Esperón
Escuela Nacional de Salud Pública. Cuba

Comissão Organizadora

PRESIDÊNCIA, COORDENAÇÃO, COMISSÕES E SUBCOMISSÕES

Presidenta Nacional do 75º CBEn e eventos satélites:
Profa. Dra. Jacinta de Fátima Sena da Silva – Presidenta da ABEn Nacional – Gestão 2022 – 2025

Vice-Presidenta da ABEn Nacional:
Dra. Sonia Alves

Vice-Presidenta do 75º CBEn:
Dra Iride Cristofoli Caberlon – Presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Sul

Coordenadora Geral da Comissão Científica:
Dra. Dagmar Elaine Kaiser – Diretora de Educação da ABEn-RS

Coordenação Nacional do 7º CLAHEN:
Dra. Cassia Barbosa Reis – Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da ABEn Nacional

Coordenação Nacional do 8º SENABS:
Dra. Livia Angeli Silva – Diretora de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem da ABEn Nacional

Coordenadora Nacional de Comunicação Social:
Dra. Erica Malmann Duarte – Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn Nacional

Coordenação Nacional de Finanças e Captação de Recursos:
Dra. Aline Macêdo de Queiróz – Diretora Financeira da ABEn Nacional

Coordenação Nacional de Educação em Enfermagem da ABEn Nacional:
Dra. Célia Rozendo

Secretária Geral da ABEn Nacional:
Dra. Rosalina Sudo

NÚCLEO GESTOR DO 75º CBEn

Presidenta e Coordenadora Nacional **– Dra**. **Jacinta de Fátima Sena da Silva**

Vice-Presidenta da ABEn Nacional: **Dra. Sonia Alves**

Vice-Presidenta do 75° CBEn e Presidenta da ABEn Seção-RS **– Dra. Iride Cristofoli Caberlon**

Vice-Presidenta da ABEn Seção-RS – **Dra. Rosália Figueiró Borges**

Diretora Financeira da ABEn Nacional: **Dra. Aline Macêdo de Queiróz**

Diretor Financeiro da ABEn Seção-RS: **Dr. Alexander de Quadros**

Diretora do Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho em Enfermagem: **Dra. Livia Angeli Silva**

Diretora de Estudos e Pesquisas da ABEn Nacional: **Dra**. **Cassia Barbosa Reis**

Coordenadora da Comissão Científica do 75° CBEn: **Dra. Dagmar Elaine Kaiser**

COMISSÃO EXECUTIVA

Dra. Jacinta de Fátima Sena da Silva: Presidenta da ABEn Nacional (FIOCRUZ)

Dra. Sonia Alves: Vice-Presidenta da ABEn Nacional (UERJ)

Dra. Iride Cristofoli Caberlon: Vice-Presidenta da ABEn-RS (CEI-RS)

Dra. Aline Macêdo de Queiróz: Diretora Financeira da ABEn Nacional (UFPA)

Dra. Cassia Barbosa Reis: Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da ABEn Nacional (UEMS)

Dra. Livia Angeli Silva: Diretora do Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho em Enfermagem da ABEn-Nacional (UFBA / Ministério da Saúde)

Dra. Dagmar Elaine Kaiser: Coordenadora da Comissão Científica – Diretora de Educação em Enfermagem da ABEn-RS (Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva UFRGS)

Dra. Célia Alves Rozendo: Diretora de Educação em Enfermagem da ABEn-Nacional (UFAL)

Dra. Erica Rosalba Mallmann Duarte: Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn-Nacional

Dra. Rosália Figueiró Borges: Vice-Presidenta da Seção ABEn-RS (Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FTEC -NH e Coordenadora Pedgógica do Projeto Saúde e Bem Viver – RS / Fiocruz / OBSERVAPICS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenadora da Comissão Científica: **Dra. Dagmar Elaine Kaiser –** Diretora de Educação em Enfermagem da ABEn- RS – Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva (EEnfSC) da UFRGS

Coordenadora Adjunta: **Dra. Rosália Figueiró Borges –** Vice-Presidenta da Seção ABEn-RS (Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FTEC -NH e Coordenadora Pedgógica do Projeto Saúde e Bem Viver – RS / Fiocruz / OBSERVAPICS)

Subcomissão de Temas

Coordenadora da Subcomissão de Temas do 75° CBEn: **Profa**. **Dra. Dirce Stein Backes** – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, RS.

Coordenadora Adjunta: **Profa. Dra. Vânia Schneider** – Coordenada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo e Porto Alegre, RS.

Subcomissão do 7º Colóquio Latino-Americano da História da Enfermagem (CLAHEN)

Coordenadora de temas do 7° CLAHEN: **Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos –** Coordenadora do Departamento de História da Enfermagem da ABEn Nacional – UFMG

Coordenador Adjunto: **Dr. Joel Rolim Mancia –** Coordenador do Grupo de interesse de História da ABEn-RS – Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF)

Subcomissão do 8º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde (SENABS)

Coordenadora da Subcomissão de temas do 8º SENABS e VI Mostra Nacional de Experiências Exitosas de Enfermagem na Atenção à Atenção Primária à Saúde: **Profa. Dra. Sonia Acioli –** Coordenadora do Departamento de Atenção Básica da ABEn Nacional – Faculdade de Enfermagem da UERJ/RJ

Coordenadora Adjunta da Subcomissão do 8º SENABS: **Me. Sandra Rejane Ferreira –** Enfa. Me em Saúde Coletiva, Sanitarista e Especialista em Educação Popular. Membro do DEAB Nacional, e do DASP/ABEN-RS, Representante da ABEn Nacional na CIEPCS do CNS e do DEAB no Conselho Consultivo de Especialidades da ABEn Nacional. Enfa. Da Unidade de Saúde do Hospital Conceição da Gerência de Atenção Primária à Saúde

Subcomissão da I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem

Coordenadora da Subcomissão: **Me. E Dda Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro** – Diretora de Comunicação Social e Publicações, da ABEn Seção-RS, Coordenadora do Departamento de Gestão, Tecnologia e Inovação em Enfermagem da ABEn-Seção RS, Docente da UNIFAEL em POA/RS e Bolsista da CAPES-CNPQ da Fundação Universitária de Cardiologista e Sócia Fundadora da Startup Technurse Ltda

Coordenadora Adjunta: **Me. E Dda. Flavia Alves Amorim Souza Sales** Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn-Goiás e Profa no Centro Universitário Universo Goiânia

Subcomissão de Trabalhos Científicos

Coordenadora da subcomissão: **Dra. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka –** Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da ABEn Seção RS e docente da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva (EenfSC) da UFRGS

Coordenadora adjunta: **Dra. Patrícia Treviso –** Profa. Do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva (EenfSC) da UFRGS

Subcomissão de Prêmios

Coordenadora da Subcomissão: **Dra. Cássia Barbosa Reis –** Diretoria de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Coordenador Adjunto: **Dr. Marcos Barragan** – Coordenador da COMSISTE da ABEn Seção RS – Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Coordenadora Adjunta: **Dra. Lenilma Bento de Araújo Meneses** – Docente da UFPB, presidente eleita da ABEn PB 2025/2028.

Subcomissão de Atividades Pré-Congresso e Lançamento de Obras Científicas e Materiais Educativos

Coordenadora da Subcomissão de Atividades Pré-Congresso: **Dra. Iride Cristofoli Caberlon** – Presidente da ABEn Seção-RS e representante da ABEn Seção-RS no Conselho Estadual da Pessoa Idosa (CEI-RS)

Coordenadora Adjunta: **Dra. Erica Mallmann Duarte –** Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn Nacional – Comissão de Comunicação Social do 75° CBEn e eventos satélites.

Subcomissão da Tenda Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade – DEIA

Coordenadora da Subcomissão da Tenda DEIA: **Dra. Michele Neves Menezes** – Educadora Popular da ANEPS-RS e Profa. Do Curso de Enfermagem da FURG/RS

Coordenador Adjunto – **Dr. Sondre Alberto Schneck –** Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EENFeSC/UFRGS – PPGENSAU – Câmara Técnica do COREN RS

Subcomissão de Monitoria e Apoio ao Estudante

Coordenador da Subcomissão de Monitoria – **Augusto Baisch de Souza –** Presidente do Comitê Estudantil (COEST) da ABEn Seção-RS e discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Moinhos de Vento

Coordenador Adjunto: **Clayton Felipe da Silva Telles –** Membro do Comitê Estudantil (COEST) da ABEn Seção-RS e discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Coordenador Científico: **Rodrigo Fernandes Soares** – Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da UFRGS

COORDENAÇÃO DE COMISSÕES

Comissão da Secretaria

Coordenadora da Comissão: **Me. Luciana Vieira –** Membro do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn Seção -RS – Representante suplente da ABEn Seção-RS no Conselho Estadual da Pessoa Idosa

Coordenadora Adjunta: **Me. Thais Reis de Lima –** Membro do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn Seção -RS, Coordenadora da Unidade de Ambiente Protegido do HCPOA – Membro do Núcleo e do Comitê de Bioética do HCPOA

Comissão de Finanças e de Captação de Recursos

Coordenadora da Comissão: **Dra. Aline Macêdo de Queiróz** – Diretora Financeira da ABEn Nacional – UFPA

Coordenador Adjunto: **Dr. Alexander de Quadros** – Diretor Financeiro da Seção ABEn/RS – Universidade Atitus Educação – Consultório de Enfermagem em Dermatologia e Estética

Comissão de Logística

Coordenadora da Comissão: **Profa. Dra. Ellen Hettwer Magedanz –** Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da PUCRS

Coordenadora Adjunta: **Profa. Isabel Cristina Hentges** –
Coordenadora do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família da PUCRS

Coordenadora da Comunicação Social

Coordenadora da Comissão: **Profa. Me. E Dda. Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro** – Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn/RS – Docente UNIFAEL em POA/RS – Bolsista CAPES-CNPQ da Fundação Universitária de Cardiologista e Sócia Fundadora da Startup Technurse LTDA

Coordenadora Adjunta: **Dra. Êrica Rosalba Mallmann Duarte –** Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn Nacional

Comissão Sociocultural e de Bem-Estar

Coordenadora da Comissão – **Dra. Rosália Figueiró Borges** – Vice-Presidenta da Seção ABEn-RS (Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FTEC -NH e Coordenadora Pedgógica do Projeto Saúde e Bem Viver – RS / Fiocruz / OBSERVAPICS)

Coordenadora Adjunta – **Dra. Aline de Moraes de Abreu –** Coordenadora do Centro Integrado de Oncologia do Hospital Mãe de Deus, diretora administrativa da ABRENFOH, RS

Comissão CBEnzinho

Coordenadora: **Dra. Ivana de Souza Karl –** Profa. Do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da UFRGS

Coordenadora Adjunta: **Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo –**Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da UFRGS. Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS

Comissão da Sala VIP

Coordenadora: **Profa. Dra. Aline Marques Acosta.** Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da UFRGS

Coordenadora Adjunta: **Profa. Dra. Mariane Dresch** – Especialista em Geriatria e Gerontologia, Saúde do Adulto e Gestão em Saúde. Consultora e Educadora em Amamentação do HCPA

Comissão de Visitas Técnicas

Coordenadora da Comissão: **Profa. Dra. Rita Caregnato** – Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação da UFCSPA

Coordenadora Adjunta: **Dra. Ana Amélia Antunes Lima,** Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação da UFCSPA/RS

Organização e edição: Ivone Evangelista Cabral

COMO ACESSAR O RESUMO?

Estes Anais reúnem a produção científica apresentada no 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) e nos eventos que o integram: o 7º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (CLAHEn), o 8º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde (SENABS), com a VI Mostra Nacional de Experiências de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, e a I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem.

A publicação oferece acesso às pesquisas, experiências e reflexões compartilhadas nesses encontros. Para facilitar a consulta, o sumário apresenta os títulos dos resumos organizados por **evento, eixo temático e modalidade de apresentação**, conforme a estrutura de cada bloco.

Os trabalhos estão distribuídos nos seguintes eixos:

1. **História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde.**
2. **Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises.**
3. **Potências e desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde.**
4. **Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde.**

No CBEn e no CLAHEn, o sumário permite consultar os resumos por eixo, distinguindo as modalidades **comunicação oral** e **pôster eletrônico**. O bloco do SENABS e da VI Mostra de Experiências está reunido no Eixo 3. Os trabalhos da I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem estão organizados no Eixo 4, nas modalidades comunicação oral e pôster eletrônico.

Para acessar um resumo, localize no sumário o evento ao qual o trabalho está vinculado, identifique o eixo e, quando indicada, a modalidade de apresentação. Em seguida, clique no título do resumo ou no número de página associado a ele. Ambos contêm links internos que conduzem ao trabalho. No Word, conforme a configuração do programa, pode ser necessário manter a tecla Ctrl pressionada ao clicar. Também é possível utilizar a ferramenta de busca do leitor de documentos para localizar palavras do título.

A **paginação é contínua em todo o volume**: não se reinicia na mudança de evento, de eixo ou de modalidade. Essas divisões organizam a consulta, mas não constituem sequências independentes de páginas. A primeira página é contada, embora não exiba o número; a segunda corresponde à página 2.

Na numeração adotada nesta edição, a **Apresentação encontra-se na página 66**, e os três primeiros resumos de comunicação oral do CBEn, no Eixo 1, iniciam-se, respectivamente, nas páginas **69, 69 e 70**. A repetição de um número no sumário indica que dois ou mais resumos começam na mesma página. Quando um trabalho ocupa mais de uma página, o sumário informa a página em que ele se inicia.

Como o sumário reúne os trabalhos por evento, eixo e modalidade, os números apresentados podem não seguir uma ordem crescente entre todos os seus blocos. Para consultar um trabalho específico, utilize o link ou o número associado ao respectivo título.

Desejamos que estes Anais ampliem a circulação do conhecimento produzido pela Enfermagem e apoiem sua utilização na formação, na pesquisa, na gestão e nas práticas de cuidado.

SUMÁRIO

Apresentação 67

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem — CBEn

Eixo 1 — História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Comunicação oral

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL **70**
TIME DE TERAPIA INFUSIONAL NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS E IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE **70**
ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS **71**
CORAGEM MORAL DOS ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO DO SUL DO BRASIL **72**
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **73**
ESPIRITUALIDADE E ENFERMAGEM: CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE **73**
VIVÊNCIA EMOCIONAL DE PACIENTES EM UNIDADE CRÍTICA COVID-19 À LUZ DA TEORIA DE COPING **74**
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE: UMA ANALISE NO AMAZONAS EM UM PERÍODO PÓS PANDEMIA COVID-19 ..... **75**
ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NO COTIDIANO DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM BELO HORIZONTE **76**
AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA DOR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO **77**
AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE PÓS-DESASTRES: ESTUDO DE TENDÊNCIA **78**
FATORES DE RISCO E PERFIL DE ABANDONO E RETORNO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL **79**
CICATRIZES INFODÊMICAS NO IDOSO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FRENTE AS INFODEMIAS DE COVID-19 ..... **80**
ESTADO DA ARTE SOBRE PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO DE ESCOPO **80**
FATORES ASSOCIADOS À HEMORRAGIA PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ENSINO DE BELO HORIZONTE **81**

Pôster eletrônico

VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO': DISCURSOS POLÍTICOS SOBRE AIDS E O CUIDAR NA APS **409**
A IMPORTÂNCIA DO COEST-MG NA FORMAÇÃO DO AGIR POLÍTICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM **409**
TECNOLOGIA E CUIDADO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÕES NA ENFERMAGEM **410**
CUIDAR ESTÁ NO SANGUE®: EDUCAÇÃO CORPORATIVA E INOVAÇÃO SOCIAL EM AGÊNCIA TRANSFUSIONAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO **411**
RESPOSTAS DA ENFERMAGEM A DESASTRES: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O COMPROMISSO SOCIAL DA PROFISSÃO **412**
CUIDADOS PALIATIVOS E INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE **413**
DO SABER À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GIRASSOL AMIGO **414**
A GENEALOGIA COMO MODO DE PESQUISAR A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM **415**
A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX **415**
VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DE ENFERMEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **416**

DE FLORENCE NIGHTINGALE AOS DIAS ATUAIS: A HIGIENE DAS MÃOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM 417
TREZE ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PELA CENSUPEG: IMPACTO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO NO BRASIL 418
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM HOSPITAL PEDIÁTRICO 419
ESPIRITUALIDADE COMO FORTALECIMENTO SUBJETIVO NA PRÁTICA INVESTIGATIVA EM ENFERMAGEM 420
CONVULSÃO FEBRIL EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: DA ESTABILIZAÇÃO CLÍNICA AO SUPORTE FAMILIAR 421
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA BIBLIOTECA PROFESSORA DIRCE PESSÔA DE BRUM ARAGÓN: UM ESTUDO DOCUMENTAL 422
A OCORRÊNCIA DE CESARIANAS DE ACORDO COM OS GRUPOS DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ 423
O ALEITAMENTO MATERNO NA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA: REFLEXÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E DE ENFERMAGEM 424
PAPEL DA ENFERMAGEM DURANTE A EPIDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA (1918-1919), NO ESTADO DE SANTA CATARINA 425
.ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 426
SINTOMAS DEPRESSIVOS E FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 427
COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO 428
FORMULAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO EM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 428
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM 429
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ACADÊMICO E CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA 430
25 ANOS DE AVANÇOS E DESAFIOS – JUBILEU DE PRATA DO CURSO DE ENFERMAGEM/ CPTL 431
HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: DA PRIMEIRA REPÚBLICA AOS DIAS ATUAIS 432
VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM NÚCLEO DE OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO 433
ENFERMAGEM E A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 434
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: SUBSÍDIOS PARA A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PEDIATRIA 435
INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA SEGURANÇA NO CUIDADO COM O CATETER PICC 436
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MEDULA ÓSSEA EM TANDEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 437
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL DA ENFERMAGEM PAULISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 438
GRUPO DE ACESSO VENOSO EM ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA: 25 ANOS DE HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM 439
A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RIO DE JANEIRO: O CEI–QUINTINO ENTRE DISPUTAS E INOVAÇÃO 440
COMUNICAÇÃO EFICAZ EM ENFERMAGEM: UMA TEORIA PRÁTICA À LUZ DE HILDEGARD ELISABETH PEPLAU 440
A TRAJETÓRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO COEST-MG PARA O BOJO ESTUDANTIL DA ENFERMAGEM MINEIRA 441
COMITÊ ESTUDANTIL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SEÇÃO MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA DA GESTÃO (2023-2025) 442

A HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 443
EDUCAÇÃO, SAÚDE E CRISE CLIMÁTICA: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR..... 444
ENTRE O CUIDAR E O SENTIR: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMATO-ONCOLOGIA DO HUSM..... 445
SABERES DOCENTES NA ENFERMAGEM: REFLEXÕES HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA..... 446
REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS À LUZ DE FREIRE E HABERMAS: ABORDAGENS DA AÇÃO COMUNICATIVA..... 447
SEDE E SOFRIMENTO HUMANO: REFLEXÕES À LUZ DAS TEORIAS DE OREM E KOLCABA..... 447
O TESTE RÁPIDO COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM HIV/AIDS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE SÃO JOÃO DE MERITI (1997–2005)..... 448
ENFERMAGEM EM RONDÔNIA (1946-1976): UM ESTUDO NO JORNAL ALTO MADEIRA..... 449
TEMPOS DE CRISE: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA MÍDIA JORNALÍSTICA NA PRIMEIRA FASE DA COVID-19..... 450
REINVENÇÃO DO CUIDADO FRENTE À CATÁSTROFE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO RIO GRANDE DO SUL..... 451
INTERNACIONALIZAÇÃO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DOUTORES E GESTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 452

Eixo 2 — Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Comunicação oral

A SÍFILIS GESTACIONAL EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: DESAFIOS DE UMA DOENÇA REEMERGENTE..... 84
ANÁLISE DOS CASOS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE O AUTOCUIDADO E A BIOSSEGURANÇA..... 85
VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DO INSTRUMENTO "TRANSIÇÃO DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ALTA HOSPITALAR" (TRANSPAH)..... 86
ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PRONTO-SOCORRO ANTES E DURANTE A COVID-19..... 86
EVOLUÇÃO DOS VÍNCULOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO (2012-2022)..... 88
POSTOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (2017-2022): CAPITAL E INTERIOR NOS 3 NÍVEIS DE ATENÇÃO..... 89
AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES LEIGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 89
FARMACOVIGILÂNCIA: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PEDIATRIA..... 90
LIDERANÇA ORGANIZACIONAL, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E PRONTIDÃO PARA MUDANÇAS: ANÁLISE DA SAÚDE ORGANIZACIONAL NA ENFERMAGEM HOSPITALAR..... 91
CULTURA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM..... 92
PRECARIZAÇÃO LABORAL E O USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE..... 93
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM: LIDERANÇA NA REGULAMENTAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DE PRÁTICA PROFISSIONAL..... 94
“DIAGNÓSTICO VIVO”: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA RESPOSTA A DESASTRES..... 95
IMPACTO PROFISSIONAL DO FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM..... 96

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DESDE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COLÔMBIA 97
MONITORAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE UM CONSELHO REGIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL 98
PROJETO COM (CUIDADO COM OBJETIVO MÚTUO): ARTICULAÇÃO ENTRE REDES DE SERVIÇOS E COMUNITÁRIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NEGRAS/OS. 99
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR: ESTUDO TRANSVERSAL 100
COP30, JUSTIÇA CLIMÁTICA E SAÚDE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VISIBILIDADE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS 101
O SABER-FAZER DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL 102
FINALIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIMENTAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: PERSPECTIVAS DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM 103
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: ESTUDO TRANSVERSAL 104
EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM LIDERANÇA COACHING PARA ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL 104
DANOS DO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM COMPORTAMENTO PRESENTEÍSTA 105
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE 106
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UMA EMERGÊNCIA GERAL 107
FATORES ASSOCIADOS COM A ANSIEDADE DE TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM CRISES SANITÁRIAS 108
PADRÕES DE INTERNAÇÃO POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO MASCULINA EM MATO GROSSO DO SUL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE 2014 A 2024 109
GOVERNANÇA E BARREIRAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL 110
GOVERNANÇA EM PROGRAMAS DE ANTIMICROBIANOS: DESIGUALDADES REGIONAIS, TIPO DE HOSPITAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM 111
OS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, EM MAIO DE 2024. 112
FADIGA POR COMPAIXÃO E SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 113
BIOMARCADORES COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PESSOAS HOSPITALIZADAS COM HIV: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA NO SUL DO BRASIL 114
VIOLÊNCIA CONTRA VULNERÁVEIS: DAS CRIANÇAS ÀS MULHERES VITIMIZADAS, A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO 115
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS 116
CUIDADO EMPREENDEDOR DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DE BEM-ESTAR 116
ESCOLHA DA VIA DE NASCIMENTO: SUJEIÇÃO DA GESTANTE ÀS INFERÊNCIAS EXTERNAS 117
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM PÉ EM RISCO DE LESÃO/AMPUTAÇÃO 118
PROMOÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO INDUTOR DE AMBIÊNCIA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL 119
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: RECONHECENDO UM TRANSTORNO ALIMENTAR 119
NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL 120
REIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NO TRABALHO E NA VIDA DOS PROFISSIONAIS 121
A REDE ALYNE NO ENFRENTAMENTO À MORTALIDADE MATERNA E AO RACISMO INSTITUCIONAL 122
ACUPUNTURA AURICULAR PARA FADIGA DE COMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 123

REDE DE ATENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE 124
ANÁLISE DO PERFIL DA/O ENFERMEIRA/O BAIANA/O À LUZ DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO 124
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS EM DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO 126
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, ESTIGMA E VALORIZAÇÃO 126
A RELAÇÃO DO EMPODERAMENTO ESTRUTURAL E EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO SOBRE O BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 127
TRABALHO SEXUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: QUANDO A CRISE INTENSIFICA A VULNERABILIDADE DAS MULHERES 128
ANSIEDADE: UM SINAL DE ALERTA PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA ÁREA HOSPITALAR 129
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL E A (IN)VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 130
MULHERES NÃO IDENTIFICADAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: ATENDIMENTOS EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA PÚBLICO 131
FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE 132
FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS E DETECÇÃO DO ABUSO NA ENFERMAGEM 133
O PARADOXO DO CUIDADO INTENSIVO: MAIOR CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19 134
PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PORTUGUÊS 134
MOVIMENTOS QUE CUIDAM: EXPERIÊNCIA DA COLETIVA DE MULHERES QUE OUVEM VOZES 135
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE RENAL: O PAPEL DA TEMPERATURA NA ELEVAÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO CEARÁ 136
PRÁTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS SEMIÁRIDAS CEARENSES 137
IMPACTO OCUPACIONAL E BIOPSICOSSOCIAL DA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 138
GESTAÇÃO E MATERNIDADE ENCARCERADA: PERSPECTIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA A GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE (CRGLP) 139
CUIDADO, GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL(RS) EM MAIO DE 2024 141
REDES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA NOTIFICAÇÃO 141
IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO ASSISTENCIAL INOVADOR EM ENFERMAGEM HOSPITALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA 143
A SÍFILIS GESTACIONAL EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: DESAFIOS DE UMA DOENÇA REEMERGENTE 145
ANÁLISE DOS CASOS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE O AUTOCUIDADO E A BIOSSEGURANÇA 145
VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DO INSTRUMENTO "TRANSIÇÃO DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ALTA HOSPITALAR" (TRANSPAH) 146
ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PRONTO-SOCORRO ANTES E DURANTE A COVID-19 147
EVOLUÇÃO DOS VÍNCULOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO (2012-2022) 149
POSTOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (2017-2022): CAPITAL E INTERIOR NOS 3 NÍVEIS DE ATENÇÃO 150
AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES LEIGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 150

FARMACOVIGILÂNCIA: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PEDIATRIA 151
LIDERANÇA ORGANIZACIONAL, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E PRONTIDÃO PARA MUDANÇAS: ANÁLISE DA SAÚDE ORGANIZACIONAL NA ENFERMAGEM HOSPITALAR 152
CULTURA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM 153
PRECARIZAÇÃO LABORAL E O USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 154
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM: LIDERANÇA NA REGULAMENTAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 155
"DIAGNÓSTICO VIVO": DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA RESPOSTA A DESASTRES 156
IMPACTO PROFISSIONAL DO FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM 157
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DESDE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COLÔMBIA 158
MONITORAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE UM CONSELHO REGIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL 159
PROJETO COM (CUIDADO COM OBJETIVO MÚTUO): ARTICULAÇÃO ENTRE REDES DE SERVIÇOS E COMUNITÁRIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NEGRAS/OS. 160
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR: ESTUDO TRANSVERSAL 161
COP30, JUSTIÇA CLIMÁTICA E SAÚDE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VISIBILIDADE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS 162
O SABER-FAZER DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL 163
FINALIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIMENTAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: PERSPECTIVAS DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM 164
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: ESTUDO TRANSVERSAL 165
EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM LIDERANÇA COACHING PARA ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL 165
DANOS DO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM COMPORTAMENTO PRESENTEÍSTA 166
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE 167
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UMA EMERGÊNCIA GERAL 168
FATORES ASSOCIADOS COM A ANSIEDADE DE TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM CRISES SANITÁRIAS 169
PADRÕES DE INTERNAÇÃO POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO MASCULINA EM MATO GROSSO DO SUL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE 2014 A 2024 170
GOVERNANÇA E BARREIRAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL 171
GOVERNANÇA EM PROGRAMAS DE ANTIMICROBIANOS: DESIGUALDADES REGIONAIS, TIPO DE HOSPITAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM 172
OS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, EM MAIO DE 2024. 173
FADIGA POR COMPAIXÃO E SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 174
BIOMARCADORES COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PESSOAS HOSPITALIZADAS COM HIV: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA NO SUL DO BRASIL 175
VIOLÊNCIA CONTRA VULNERÁVEIS: DAS CRIANÇAS ÀS MULHERES VITIMIZADAS, A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO 176
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS 177
CUIDADO EMPREENDEDOR DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DE BEM-ESTAR 177
ESCOLHA DA VIA DE NASCIMENTO: SUJEIÇÃO DA GESTANTE ÀS INFERÊNCIAS EXTERNAS 178

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM PÉ EM RISCO DE LESÃO/AMPUTAÇÃO 179
PROMOÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO INDUTOR DE AMBIÊNCIA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL 180
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: RECONHECENDO UM TRANSTORNO ALIMENTAR 180
NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL 181
REIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NO TRABALHO E NA VIDA DOS PROFISSIONAIS 182
A REDE ALYNE NO ENFRENTAMENTO À MORTALIDADE MATERNA E AO RACISMO INSTITUCIONAL 183
ACUPUNTURA AURICULAR PARA FADIGA DE COMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 184
REDE DE ATENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE 185
ANÁLISE DO PERFIL DA/O ENFERMEIRA/O BAIANA/O À LUZ DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO 185
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS EM DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO 187
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, ESTIGMA E VALORIZAÇÃO 187
A RELAÇÃO DO EMPODERAMENTO ESTRUTURAL E EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO SOBRE O BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 188
TRABALHO SEXUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: QUANDO A CRISE INTENSIFICA A VULNERABILIDADE DAS MULHERES 189
ANSIEDADE: UM SINAL DE ALERTA PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA ÁREA HOSPITALAR 190
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL E A (IN)VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 191
MULHERES NÃO IDENTIFICADAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: ATENDIMENTOS EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA PÚBLICO 192
FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE 193
FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS E DETECÇÃO DO ABUSO NA ENFERMAGEM 194
O PARADOXO DO CUIDADO INTENSIVO: MAIOR CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19 195
PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PORTUGUÊS 195
MOVIMENTOS QUE CUIDAM: EXPERIÊNCIA DA COLETIVA DE MULHERES QUE OUVEM VOZES 196
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE RENAL: O PAPEL DA TEMPERATURA NA ELEVAÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO CEARÁ 197
PRÁTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS SEMIÁRIDAS CEARENSES 198
IMPACTO OCUPACIONAL E BIOPSICOSSOCIAL DA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 199
GESTAÇÃO E MATERNIDADE ENCARCERADA: PERSPECTIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA A GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE (CRGLP) 200
CUIDADO, GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL(RS) EM MAIO DE 2024 202
REDES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA NOTIFICAÇÃO 202
IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO ASSISTENCIAL INOVADOR EM ENFERMAGEM HOSPITALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA 204

Pôster eletrônico

TRABALHO ASSISTENCIAL DOS ENFERMEIROS AO PACIENTE SÉPTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 455
DIRETRIZES CURRICULARES E O SUS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DA CONSOLIDAÇÃO DA RESOLUÇÃO 569/2017 455
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DOS PRECEPTORES DE ESTÁGIO NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 456
ENFERMEIROS IMPLEMENTAM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO APOIO EMERGENCIAL EM ABRIGOS DURANTE ENCHENTE EM PELOTAS-RS 457
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DE TRABALHADORES DA PESCA: REVISÃO DE ESCOPO 458
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO LEAN NAS EMERGÊNCIAS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 459
PERFIL ETÁRIO E VULNERABILIDADES SOCIAIS ASSOCIADAS À COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NA AMAZÔNIA 460
ASSOCIAÇÃO ENTRE FORMAS CLÍNICAS DA TUBERCULOSE E DESFECHOS DE TRATAMENTO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NA AMAZÔNIA 461
DINÂMICA DE GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A PESSOAS COM ESTOMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 462
DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA 463
QUANDO O PRECONCEITO FERE: RELATOS DE MÃES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA 464
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COM MENTORIA “SOL E SOMBRA” 464
VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA DA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO DE ESCOPO 465
GESTÃO DE PESSOAL EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA COM EQUIPE REDUZIDA NO VALE DO TAQUARI: RELATO DE EXPERIÊNCIA 466
ENTRE DESAFIOS E POTENCIALIDADES: DETERMINANTES DE SAÚDE NA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE ESTUDANTES DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS 467
POLÍTICAS AFIRMATIVAS E SAÚDE MENTAL: INDICADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR 468
A QUEIMA DE LIXO A CÉU ABERTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA 470
SAÚDE E INTERCULTURALIDADE NA CAPITAL DA COP 30: REFLEXÕES SOCIOAMBIANTEIS NO TERRITÓRIO AMAZÔNICO 471
ENFERMAGEM E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SUBSTITUIÇÃO DE PILHAS DESCARTÁVEIS POR RECARREGÁVEIS NO EXAME DE HOLTER 472
ANÁLISE ECONÔMICA DE QUEDAS EM UM HOSPITAL PRIVADO EM SUL DO BRASIL – UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE 472
PERCEPÇÕES DE MÃES ADOLESCENTES: FATORES AMBIENTAIS E SOCIAIS QUE INTERFEREM NA PARENTALIDADE. 473
A ARTICULAÇÃO ENTRE MOVIMENTO SOCIAL E SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO ABORTO LEGAL 474
FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA 475
ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA 476
FATORES ASSOCIADOS À CEFALEIA E DOR EM MEMBROS INFERIORES NAS CONDIÇÕES PÓS-COVID. 477
GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM CENÁRIOS DE DESASTRES NATURAIS: REFLEXÃO TEÓRICA 477
ANÁLISE DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E PERFIL LIPÍDICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA 478
SAÚDE MENTAL DE LÍDERES DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ESTILO RELACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHO SUSTENTÁVEL EM CRISES 479
SÉRIE DE CASOS DE DESFECHOS NEONATAIS PÓS CESÁREA 480
RESILIÊNCIA DOS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL FRENTE A CRISE CLIMÁTICA OCORRIDA NO RS EM 2024 481

A ENFERMAGEM NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E GESTÃO DE CRISES AMBIENTAIS 482
TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO..... 483
O PREÇO FÍSICO DO CUIDAR: PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL E DE PORTUGAL 484
DESGASTE E FORTALECIMENTO DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DOS CASOS NO PERÍODO DE EMERGÊNCIA PANDÊMICA GLOBAL 485
A ENFERMAGEM NA POLÍTICA: FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE ENFERMEIROS EM DEFESA DA SAÚDE 485
PREVALÊNCIA DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. 486
PAPEL DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: REVISÃO DE ESCOPO..... 487
GOVERNANÇA VACINAL E ENFERMAGEM: ALIANÇA PARA A COBERTURA AMPLIADA NO ESTADO DO RIO. 488
SOFRIMENTO MORAL NA APS: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO E CAMINHOS PARA UMA GESTÃO ÉTICA NO SUS 489
EUTANÁSIA ASSISTIDA E CUIDADOS PALIATIVOS: DILEMAS ÉTICOS E LEGAIS NO FIM DA VIDA. 490
PISO NACIONAL DA ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL E DIGNIDADE..... 491
SAÚDE PLANETÁRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SENSIBILIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE SOB A TEORIA AMBIENTALISTA 492
SÍFILIS NO AMAZONAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 493
PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADOS POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO AMAZONAS 494
SOFRIMENTO MORAL E CLIMA ÉTICO ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM 495
AUDITORIA DE CUSTOS: UMA FERRAMENTA PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE..... 497
QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA SUPERLOTADA: GESTÃO DE CUIDADOS À CRIANÇA 498
FATORES ASSOCIADOS AO COLESTEROL HDL BAIXO EM ADULTOS BRASILEIROS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 499
UTILIZAÇÃO DE FOLHAS PICOTE: UMA ESTRATÉGIA DE RECICLAGEM E PROTEÇÃO DE DADOS 500
COEST EM AÇÃO: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA REELABORAÇÃO DE UM ESTATUTO..... 500
SINTOMAS ORAIS ASSOCIADOS À COVIDA LONGA: UMA REVISÃO DE ESCOPO 502
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SOBRE RESPOSTAS A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO ESPANHOL E BRASILEIRO 503
DANOS PSICOLÓGICOS À SAÚDE DE TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL..... 504
VIOLÊNCIA FÍSICA NO TRABALHO: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR 505
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS IDOSAS FRENTE A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA 506
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ARTROPLASTIA DE QUADRIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO SEGURO 507
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA ROTINEIRO NA GESTÃO DO CUIDADO DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 508
A ORFANDADE E A COVID-19 NO BRASIL: DISCUSSÕES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA GESTÃO DE CRISES 509
GESTÃO DE INDICADORES ASSISTENCIAIS: EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA AMAZÔNIA..... 510
PARTICIPAÇÃO POPULAR, CONTROLE SOCIAL E PRÁTICA ESPORTIVA: PERSPECTIVA PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL COLETIVA 511
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 512
DESAFIOS DA JORNADA DE TRABALHO NOTURNO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 513

RISCO OCUPACIONAL DE QUEDAS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA LACUNA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA 514
PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE PARTO: REVISÃO NARRATIVA 515
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS ENLUTADAS NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO 516
IRAS POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM HOSPITAL DE ENSINO: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 517
A RELAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O CAMPO PROFISSIONAL DA AJUDA HUMANITÁRIA: PRÁTICAS, IMPACTOS E CENÁRIOS 518
ADESÃO À IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 519
SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS E PSICÓLOGOS QUE ATUARAM EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO VALE DO TAQUARI NAS ENCHENTES DE 2024. 520
GESTÃO DE CRISE NA EMERGÊNCIA: PREDITORES DE MORTALIDADE EM PACIENTES ENCAMINHADOS PELO SAMU 521
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO NO TRATAMENTO DE LESÃO DECORRE DE CHOQUE ELÉTRICO 522
USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT) EM PACIENTE PORTADOR DE DIABETES COM ARTROPATIA DE CHARCOT 523
PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO 524
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA POR KLEBSIELLA PNEUMONAE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA 525
ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRESTADA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE G6PD: REVISÃO DE ESCOPO 527
INTERSECÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CÂNCER: UMA REFLEXÃO TEÓRICA À LUZ DO ODS 5 528
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS 529
PADRONIZAÇÃO DO ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO COMO AGENTE MEDIADOR 530
A DUPLA JORNADA COMO DETERMINANTE DA CRISE DE SAÚDE MENTAL NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM 531
GESTÃO DO TRABALHO, EDUCAÇÃO NA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO: PERSPECTIVAS NO SISTEMA DE SAÚDE 532
DESFECHOS DE CASOS DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES DE RISCO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 533
VARIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO BRASIL E RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 534
ENFERMAGEM E A AGENDA DA MICROELIMINAÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS: CIÊNCIA, LIDERANÇA E GOVERNANÇA 535
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDAS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL 536
PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO: CUSTOS DIRETOS PARA IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO 537
PESQUISA-AÇÃO EM CONTEXTO INDÍGENA: PERCURSO INVESTIGATIVO DISRUPTIVO E EMPREENDEDOR 538
ENFRENTAMENTO DO LUTO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE APOIO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR 538
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA FRENTE PARLAMENTAR DA VACINA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA RECUPERAR COBERTURAS VACINAIS 539
AS DUAS FACES DA MOEDA, OS PROTOCOLOS E A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 540
APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA A INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA: PROJETO DESENVOLVIDO PELO CURSO DE ENFERMAGEM 541
PAPEL SOCIAL DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 542
INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL 544

INDICADOR DE EXPERIÊNCIA DO PACIENTE RELACIONADO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 544
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA DA LINHA DE CUIDADO DO PACIENTE CIRÚRGICO EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 545
ESTRATÉGIAS PARA SAÚDE MENTAL PÓS-CATÁSTROFE: REVISÃO INTEGRATIVA. 546
EVALI E VAPING: UMA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA EM FOCO. 547
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM HOSPITAL LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2024 548
EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE, LOCALIZADA NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL, NO ENFRENTAMENTO DA MAIOR CATÁSTROFE AMBIENTAL 549
EQUIPES ITINERANTES EM ABRIGOS EMERGENCIAIS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DAS CRISES CLIMÁTICAS E SOCIOAMBIENTAIS 550
ESTRESSE E CORTISOL CAPILAR EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA: EVIDÊNCIA DE CORRELAÇÃO 551
CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PESSOAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES NA PANDEMIA DE COVID-19 552
PREVALÊNCIA DA REMOÇÃO NÃO ELETIVA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA INSERIDO POR ENFERMEIROS EM AMBIENTE INTENSIVO NEOANTAL 553
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO BÁSICO PARA ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA: SCOPING REVIEW 554
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NA PANDEMIA COVID-19 EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BELÉM, PARÁ. 555
PERFIL LIPÍDICO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR 557
CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL PARA O ALCANCE DO ODS 3 NO CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS 558
CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM 559
SUSTENTABILIDADE EM HOSPITAIS PÚBLICOS: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 560
GESTÃO DE RISCOS: SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO E RELATO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA EM PORTUGAL 561
QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM HOSPITALAR 562
MAPEAMENTO DE INDICADORES DE SAUDE MENTAL PARA CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 563
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE OS IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO FRONTEIRIÇA DO OIAPOQUE 564
FATORES RELACIONADOS ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OCUPACIONAL CONTRA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 565
ANO DE COP30 EM BELÉM E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA DISCUSSÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E MANEJO DE RESÍDUOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 566
BURNOUT? SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SELO TOP PERFORMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA 567
ENFERMAGEM, CANNABIS MEDICINAL: VISIBILIDADE PROFISSIONAL NA AGENDA DOS OBJETIVOS GLOBAIS 568
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: CONCEITUALIZAÇÃO A PARTIR DE LIDERANÇAS DA ENFERMAGEM 569
REPRESENTATIVIDADE E PODER: COMO A LIDERANÇA NEGRA FORTALECE A EQUIDADE E A SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE 570
PERFIL DE TRABALHADORES DE SAÚDE INFECTADOS POR SARS-COV-2 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO EXTREMO SUL DO BRASIL. 571
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA EM SERVIÇOS PÚBLICO DE SAÚDE 572
AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS CEARENSES 573
AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM ESTUDANTES INGRESSANTES POR POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS CEARENSES 574

GESTÃO DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTE EXTRA NO RIO GRANDE DO SUL 575
PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM CÁLCULO BILIAR: DESAFIOS PARA SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL 576
CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA 577
PALAVRAS, PRESENTES E AFETO: AÇÕES HUMANIZADAS NO AMBULATÓRIO HOSPITALAR 578
A GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NA IMAGINOLOGIA 579
COVID-19 E DESINFORMAÇÃO: IMPACTOS DA PANDEMIA NA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL 580
DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL POR ESTADO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL 581
TRABALHO HOSPITALAR E SOFRIMENTO MENTAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE 582
MICROCUSTEIO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS AMBULATORIAIS GUIADOS POR ULTRASSOM DESTINADOS À PACIENTES COM DOR 583
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MATERNIDADE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM GESTANTES E PUÉRPERAS 584
RUÍDOS OCUPACIONAIS E TRABALHO EM SAÚDE: TENDÊNCIAS BRASILEIRAS 585
SAÚDE PLANETÁRIA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: VIVÊNCIA ACADÊMICA NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA. 586
DA TEORIA AOS TERRITÓRIOS VIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO VER-SUS GHC 2025 587
ENFERMAGEM E DENGUE: DESAFIOS DO CUIDADO EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DURANTE PERÍODO DE SUPERLOTAÇÃO 588
SAÚDE DA MULHER E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: DA 1ª CONFERÊNCIA (1986) À PNAISM (2004) E À REDE ALYNE (2024) 590
PROGRAMA MARQUE FÁCIL: AMPLIAÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZADOS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ 591
FATORES HUMANOS NO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA 592
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ELENCADOS A PARTIR DE ACHADOS CLÍNICOS ENCONTRADOS NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL COM MENINGITE 593
AVALIAÇÃO DE AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL POR ENFERMEIROS A PARTIR DO INSTRUMENTO HWEAT: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO 594
PNEUMONIA HOSPITALAR EM PACIENTES IDOSOS: ANÁLISE DOS CASOS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA (2018–2023) 595
COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE AS EQUIPES DE SAÚDE NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR 596
PROPRIEDADES DE MEDIÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM – EAITE 597
REPERCUSSÕES DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NO RIO GRANDE DO SUL 598
A FÉ COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO E RESILIÊNCIA NAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL 599
CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS E SEUS IMPACTOS NA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR 600
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE LACTANTE OBESA NO PÓS-PARTO IMEDIATO 601
PERFIL ETÁRIO DE CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2020-2024) 602
PERFIL E DESFECHOS DE ÓBITOS ELEGÍVEIS À DOAÇÃO DE CÓRNEAS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE – 2024 603
INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL (2018-2023) 604
CONTEXTO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM 605

MAPEAMENTO DE ESCRITÓRIOS DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: INOVAÇÃO NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE 606
IMPACTOS DA COVID-19 EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA: FATORES DE PROTEÇÃO E VULNERABILIDADES 607
CUIDADO SEGURO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO SUBMETIDO A HEMODIÁLISE: UM ESTUDO AVALIATIVO 608
EDUCAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE 609
ESTRATÉGIAS DE APOIO À APS NO CONTEXTO DE DESASTRES CLIMÁTICOS 610
PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE HOMENS DOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE DO RIO GRANDE DO SUL 611
GESTÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO COTIDIANO DE HOMENS EM HEMODIÁLISE 612
MULHERES PROTAGONISTAS DA MUDANÇA: ENFERMAGEM E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO COLABORATÓRIO CONTRA O FEMINICÍDIO 614
FATORES INTERVENIENTES ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 615

Eixo 3 — Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

Comunicação oral

VALIDAÇÃO DO GESTAR COMO TECNOLOGIA SOCIAL INDUTORA DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL 206
MÚLTIPLOS FATORES DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA: UM ALERTA PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NO FUTURO 206
AVALIAÇÃO DA PRONTIDÃO ORGANIZACIONAL PARA MUDANÇAS NA REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LAGOA SANTA/MG 207
CAMPANHA BRINCAR SEM TELAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GARANTIA DO ACESSO EQUITATIVO À REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LAGOA SANTA/MG. 208
ANEMIA EM MULHERES BRASILEIRAS EM IDADE FÉRTIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS 209
PERFIL DOS USUÁRIOS QUE BUSCAM O AMBULATÓRIO DE TESTE RÁPIDO EM UMA POLICLÍNICA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ, BRASIL. 209
ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE NO BRASIL: SUCESSOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES COLETIVAS. 210
O PAI DIANTE DA DOR DO FILHO: EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS FRENTE A PROCEDIMENTOS INVASIVOS PEDIÁTRICOS 211
INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA 212
ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E SEXO BIOLÓGICO EM PESSOAS IDOSAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA 213
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 214
RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E SEUS FATORES ASSOCIADOS 215
DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE 216
SIGNIFICADO SOBRE ENVELHECIMENTO E IDADISMO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 216
TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA COVID-19 217
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA COMUNIDADE ESCOLAR 218
A CONCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE O PROCESSO SAÚDE E DOENÇA 219
CONTRIBUIÇÕES PARA UM CUIDADO PROMOTOR DA SAÚDE NO QUOTIDIANO DE FAMILÍAS AFRODESCENTES MIGRANTES REFUGIADAS 220

A ABORDAGEM DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS E IMPACTOS 221
PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NAS DECISÕES EM RELAÇÃO AO SEU CUIDADO EM SAÚDE: UM DIREITO EM CONSTRUÇÃO 222
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO TDAH 223
LETRAMENTO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 224
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA DECORRENTE DE ACIDENTE OFÍDICO 224
PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO ÂMBITO DA REDE CEGONHA/ALYNE: REVISÃO DE ESCOPO 225
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA LGBT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE 226
DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ADVOCACIA EM SAÚDE PELA PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM 227
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 227
AÇÕES INTERSETORIAIS NO CUIDADO AOS ADOLESCENTES SOBREVIVENTES DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES 228
TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: REFLEXÃO SOBRE A NOTIFICAÇÃO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTOS SUSTENTÁVEIS 229
CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM 229
A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 230
BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A IMIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 231
APLAUSOS E LÁGRIMAS: RECONHECIMENTO SOCIAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 232
ATITUDE E PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E IDADISMO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PERUANOS 233
TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS 234
DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA 235
CARACTERIZAÇÃO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA 236
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E A INTERSETORIALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 237
ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DA SÍFILIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS EM BELÉM/PA 237
VALIDADE DA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA 238
FACILIDADES E DIFICULDADES RELATADAS PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA 239
NEGRAS E ATIVISTAS: VIVÊNCIAS E REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DE MULHERES EM PORTO ALEGRE 240
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TDAH: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICO 241
CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE ANTIMICROBIANOS EM PEDIATRIA: IMPLICAÇÕES PARA A GOVERNANÇA CLÍNICA E A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE 242
TERRITORIALIDADES E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM LIBERDADE. 243
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA REGIÃO AMAZÔNICA 244
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DISFUNÇÃO DO RITMO BIOLÓGICO E CONDIÇÕES METABÓLICAS EM TRABALHADORES ADULTOS 244

ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DECLÍNIO COGNITIVO DA PESSOA IDOSA RESIDENTE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA. 245
DESAFIOS E DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL PELAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRAS 246
FATORES RELACIONADOS A TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO HOSPITAL PARA O DOMICILIO DE PESSOAS IDOSAS COM DCNT: DESAFIOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE 247
A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM DOMICÍLIO: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DO CUIDADO CONTÍNUO E HUMANIZADO 248
ANÁLISE DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DO PACIENTE EM DOMICÍLIO 249
O FAZER CIENTÍFICO ENTRE OS RIOS: DESAFIOS AMBIENTAIS E CULTURAIS DA PESQUISA COM RIBEIRINHOS PARAENSES 250
OPINIÃO DE USUÁRIOS SOBRE ORIENTAÇÕES PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS NO AMAZONAS 251
EXPERIÊNCIA DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS NO ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE 251
DO ESTOMA À RECONEXÃO: NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA DA REVERSÃO INTESTINAL 252
ENTRE TRANSFORMAÇÕES E SENTIMENTOS: VIVÊNCIAS DA PATERNIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA 253
COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: SUBSÍDIOS PARA A PREVENÇÃO 254
CONCEITO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POR DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO ENFERMAGEM 255
CONHECIMENTO ACERDA DO DIABETES INFANTO-JUVEVIL SOB A ÓPTICA DOS FAMILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 256
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A RELAÇÃO COM O CONSUMO DE DROGAS 257
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A RELAÇÃO COM O CONSUMO DE DROGAS 258
PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS E SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTROS DE SAÚDE DO HAITI 259
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL SOBRE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO 260
RUÍDOS EMOCIONAIS EMERGENTES DA COVID-19 NAS RELAÇÕES DE CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 261
PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À INFECÇÕESSEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM INDIVÍDUOS IDOSOS EM UMA CAPITAL NO SUL DO BRASIL 262
PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEMÊNCIAS 263
ENCOBRIR, NÃO SENTIR, NÃO FALAR: OS ESPAÇOS DE SAÚDE QUE (RE)PRODUZEM A DISCRIMINAÇÃO SOCIAL LGBTFÓBICA 264
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS DE MÃES ENFERMEIRAS 265

Pôster eletrônico

PODCAST COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA: EXPERIÊNCIA DE PARCERIA ENSINO-SERVIÇO PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE 1024
PERFIL SOCIOCLÍNICO E EFICÁCIA PERCEBIDA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AURICULOTERAPIA 1024
DOENÇA DO PÉ E AMPUTAÇÕES RELACIONADAS AO DIABETES: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO AMAPÁ, 2023-2024 1025
SÍNDROME METABÓLICA E DIABETES MELLITUS: RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 1026
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1027
VIOLÊNCIAS CONTRA MENINAS EM IDADE ESCOLAR: EVIDÊNCIAS NACIONAIS SOBRE PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE 1028
CAPACITAÇÃO EM AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA 1028

ATENÇÃO AOS ASPECTOS EMOCIONAIS DA FAMÍLIA NO CUIDADO: UMA REFLEXÃO ENTRE EQUADOR E BRASIL 1029
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL 1030
PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE 1031
DA PESQUISA À PRÁTICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO COM ESCOLARES 1032
MUTIRÃO DO DIABETES DE BLUMENAU: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DE PÉS DIABÉTICOS 1033
CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO BRASIL SOBRE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL 1033
UMA PERSPECTIVA INOVADORA PARA O CONCEITO DE SAÚDE POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1034
COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1035
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA PNAISP 1036
NASCIMENTOS PREMATUROS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS MATERNAS E NEONATAIS 1037
COMPORTAMENTO DA SUPERAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE CHEFES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CIENFUEGOS - CUBA 1038
SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO, TESTE DO PEZINHO E FATORES ASSOCIADOS EM MINAS GERAIS E BELO HORIZONTE 1039
CUIDADO INTEGRAL AO ADOLESCENTE EM REGIME DE SEMILIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 1039
CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: FORTALECENDO POLÍTICAS PÚBLICAS E ENFRENTANDO DESAFIOS SANITÁRIOS 1040
O CONTROLE DA HIPETENÇÃO ARTERIAL ASSOCIADA AO ESTRESSE EMOCIONAL: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE 1041
PREVENÇÃO EM FOCO: CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1042
AÇÕES GERENCIAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE 1043
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES RURAIS: DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO 1044
TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES E HIPERTENSÃO 1045
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL DO DIABETES 1045
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO AMBULATORIAL 1046
EQUIPE DE SAÚDE VERSUS DOENÇA DE ALZHEIMER EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 1047
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O OLHAR DOS PAIS ACERCA DOS CUIDADOS PRÉ E PERIGESTACIONAIS 1048
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO 1049
DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS: REVISÃO INTEGRATIVA 1050
CURSO INTRODUTÓRIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1051
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 1052
SEGURANÇA INFANTIL EM ESCOLAS: IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS INTERSETORIAIS NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP 1053

INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 1054
TRANSIÇÃO DO CUIDADO E ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO 1055
CASOS DE PORNOGRAFIA INFANTIL EM CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE CINCO ANOS 1056
A OCORRÊNCIA DE POLIPATOLOGIA E POLIFARMÁCIA EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 1056
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1057
REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO: VIVÊNCIA INOVADORA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1058
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS 1059
AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E APOIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1060
TERRITORIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO O MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD 1061
TERRITORIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM SEGUNDO O MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1062
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA 1063
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: RELATO EXPERIÊNCIA 1063
O ACOLHIMENTO DA DEMANDA ESPONTÂNEA CONSIDERANDO O ACESSO AVANÇADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE 1064
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1065
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE MULHERES GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: IMPLICAÇÕES PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL 1066
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE ESCOPO 1066
PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 1067
SENSIBILIZAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA TRABALHADORES DO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1068
CONSULTA DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REGIÃO DE FRONTEIRA AMAZÔNICA 1069
ESCALA DE CORAGEM MORAL PARA ENFERMEIRAS: UMA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL 1070
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 1071
A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TERCEIRIZAÇÃO DA APS EM PORTO ALEGRE 1071
CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS LESÕES DE PELE EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS 1072
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 1073
AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL MEDIADA PELO INSTRUMENTO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL 1074
AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO FORTALECIMENTO DA REDE BEM CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1075
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:POTENCIAL E DESAFIOS 1076
O ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO 1077
PROCESSO DE TRABALHO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: VOZ DA ENFERMAGEM E CUIDADORES 1078
VIOLÊNCIA INFANTIL: INCONSISTÊNCIA NA NOTIFICAÇÃO E DESAFIOS ÉTICO-LEGAIS AO ENFERMEIRO HOSPITALAR 1079
A CONSULTA DE PUERICULTURA COMO ESPAÇO DE CUIDADO PARA A ORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE DESMAME 1080

IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS HIPERTENSAS E DIABÉTICAS 1081
RISCO DE INSUFICIÊNCIA VASCULAR: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES. 1082
LETRAMENTO DE GÊNERO NO ENSINO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ENFERMAGEM E ENFRENTAMENTO DAS INIQUIDADES 1082
INDICADORES DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR E VISITAS DO PROGRAMA MELHOR EM CASA 1083
A INSERÇÃO DA AURICULOTERAPIA NAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MAPEANDO OFERTA E IMPLEMENTAÇÃO 1084
A TRANSIÇÃO DO SABER ACADÊMICO PARA O CUIDADO EM TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA 1085
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1086
VIVÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS REFLEXOS NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DAS MULHERES 1086
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NA REGIÃO AMAZÔNICA 1087
VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE ASSOCIADAS A RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS 1088
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1089
ENFERMAGEM TERRITORIAL NA ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À DENGUE NA APS 1090
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM ENFERMAGEM ACERCA DE LESÕES DE PELE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1091
PESQUISA PARTICIPATIVA PARA QUALIFICAR A ATENÇÃO A SAÚDE DAS MULHERES EM PUERPÉRIO 1092
PRÉ-NATAL COMO GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER NO PARTO E NASCIMENTO. 1093
INTERCULTURALIDADE E INTEGRALIDADE DA SAÚDE INDÍGENA: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO TERRITÓRIO PALIKUR 1094
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM REGIÃO DE FRONTEIRA 1095
PÉ REPARADO, EXAMINADO, PEGADO: ATENÇÃO RELACIONADA AO AUTOCUIDADO - PREPARA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES 1096
APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE MODIFICADA POR ENFERMEIROS VIA TELEFONE: UM ESTUDO DE VIABILIDADE 1097
TRAJETÓRIA DE CUIDADO DE MULHERES/MÃES DE BEBÊS COM SÍFILIS CONGÊNITA 1097
VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SOBRE O TRATAMENTO E AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM 1098
INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE ESCOPO 1099
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PREVENÇÃO DA DENGUE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1100
PRODUÇÃO DE ATENDIMENTOS DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM (2022-2024) 1101
PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1102
ACESSO DE PARTURIENTES RESIDENTES NA REGIÃO AMAZÔNICA A UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO OBSTÉTRICO 1103
AUTOCUIDADO E FADIGA NOS PACIENTES EM TRATAMENTO COM A RADIOTERAPIA: ESTUDO LONGITUDINAL 1104
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO PASSIVO NO DOMICÍLIO EM ADULTOS BRASILEIROS, 2019 1105
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NA APS: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA IMPLANTAÇÃO DO IMPLANON 1106

MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR CAUSAS EVITÁVEIS POR PREVENÇÃO PRIMÁRIA: DESIGUALDADES REGIONAIS E DE GÊNERO NO BRASIL 1106
ENSINO CLÍNICO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA O ACESSO INTEGRAL À SAÚDE DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV 1107
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS A LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL 1108
CUIDADO DE ENFERMAGEM E EXPERIÊNCIAS COM PACIENTES COM CANCÊR COLORRETAL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 1109
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM EXPEDIÇÃO FLUVIAL NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUIRAQUITÃ 1110
RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS 1111
CUIDADO A POPULAÇÃO TRANSEXUAL: LIMITES E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE 1112
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA PERSPECTIVA DAS USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA 1113
CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL 1113
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1114
DIFICULDADES DE POPULAÇÕES RURAIS E RIBEIRINHAS COM DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS 1115
GRUPO DE SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INCLUSIVA E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO 1116
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO EM SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS 1117
VACINAÇÃO DOMICILIAR DE IDOSOS E ACAMADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM EM BASE TERRITORIAL 1118
PERCEPÇÕES DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM GRUPO GAM 1119
O IMPACTO NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER ATRAVÉS DA REDUÇÃO DOS ACS 1120
A MASCULINIDADE NO CAMPO DE SAÚDE MENTAL DE HOMENS HOMOSSEXUAIS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA 1121
HOMOPARENTALIDADE: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE 1122
SERVIÇOS OFERECIDOS NOS PONTOS DE PARADA E DESCANSO E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DOS CAMINHONEIROS 1123
POLÍTICA NACIONAL DE DEMÊNCIA E O DESAFIO DO CUIDAR: APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM ALZHEIMER 1124
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES NA DOENÇA DE ALZHEIMER À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE DEMÊNCIA 1125
DOENÇA DO PÉ NO DIABETES E ATENÇÃO PRIMÁRIA: PÉ EXAMINADO GERA ATENÇÃO DIFERENCIA AUTOCUIDADO (PEGADA) 1126
ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS TERRITORIAIS PARA O FORTALECIMENTO DA APS INTEGRAL E RESOLUTIVA 1126
REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM UNIDADES CRÍTICAS: A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA SAÚDE SUPLEMENTAR 1127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DENGUE E INCENTIVO À LAVAGEM DAS MÃOS 1128
EVIDÊNCIAS DA LITERATURA SOBRE ALTA HOSPITALAR E O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO ARTICULADOR DA EQUIPE 1129
SABERES E CUIDADOS: IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA 1130
SINTOMAS DE COVID LONGA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO 1131
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ANÁLISE DE INTERNAÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DRG 1132

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA..... 1132
SÍNDROME DE BURNOUT COMO QUESTÃO DE SAÚDE OCUPACIONAL: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE OCUPACIONAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO BRASIL. 1133
SÍFILIS: REPERCUSSÕES ANTIGAS, DESAFIOS ATUAIS. 1134
MORTALIDADE POR AIDS EM PESSOAS IDOSAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA..... 1135
O USO DE INDICADORES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL..... 1136
EXPERIÊNCIA DE MESTRANDOS EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA..... 1136
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A POLIFARMÁCIA E OS DESAFIOS DA ADESÃO TERAPÊUTICA..... 1137
FATORES RELACIONADOS A ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO..... 1138
ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS POLÍTICOS, AMBIENTAIS E SANITÁRIOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA 1139
AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM..... 1140
CAPACITAÇÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1140
O PROCESSO DE DETERMINAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE NO TERRITÓRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL..... 1141
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO RASTREIO E DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇA FALCIFORME ATRAVÉS DO TESTE DO PEZINHO 1142
CUIDADO QUE ATRAVESSA O PORTÃO: A POTÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA SAÚDE COLETIVA..... 1143
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PARÁ. 1144
DISCUTINDO VULNERABILIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO..... 1145
EFETIVIDADE DE OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO CONHECIMENTO DE TRABALHADORES ESCOLARES 1146
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA APS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1147
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O AUMENTO NA COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1148
EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E IMPACTO COMUNITÁRIO 1149
PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 1150
DO SABER À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DO COLO DE ÚTERO..... 1151
JULHO AMARELO: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE 1151
ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: LACUNAS NA ORIENTAÇÃO ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE. 1152
OS DESAFIOS DA MATERNIDADE: MÃE NECESSITA SER CUIDADA PARA PODER CUIDAR..... 1154
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIRAS QUE ATUAM EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS..... 1155
VIVÊNCIAS NO CAPS GENTILEZA: REFLEXÕES SOBRE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL..... 1156
SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LAJEADO 1156
ACOLHIMENTO COMUNITÁRIO EM SITUAÇÕES DE SOFRIMENTO COLETIVO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE 1157
REGULAÇÃO ELETIVA COMO FERRAMENTA DA INTEGRALIDADE E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE..... 1158

MAIS SAÚDE COM AGENTE: A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE COMO MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO 1159
BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS EM LACTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1160
VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: APLICAÇÃO DO IVCF-20 NO CUIDADO À PESSOA IDOSA 1161
O PREPARO E A PRÁTICA PARA A AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL-ESCOLA 1162
VISIBILIDADE E CONSCIÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS DE SANTA MARIA: RELATANDO A VIVÊNCIA NA ALDEIA TEKOA GUAVIRATY PORÃ 1163
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1163
SAÚDE MATERNO-INFANTIL E CULTURA INDÍGENA: EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS NO WAWI 1164
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 1165
FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA 1166
COMORBIDADES DETERMINANTES NO DESENVOLVIMENTO DA CONDIÇÃO PÓS-COVID: DIABETES MELLITUS, HIPERTENSÃO E OBESIDADE 1167
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA 1167
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE AO IDOSO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA 1168
ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO A MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CRAS EM PELOTAS/RS 1169
ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO A MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CRAS EM PELOTAS/RS 1170
OFICINA DE CAPACITAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH: CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE PROFESSORES ESCOLARES 1171
VISITA DOMICILIAR: DISPOSITIVO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA 1172
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O CUIDADO A PESSOAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA 1173
INTERAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CHÁS COM OS NÍVEIS DE HDL E LDL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 1174
INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS NO NASCIMENTO DE PREMATUROS TARDIOS 1175
O CUIDADO DA ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ANSIEDADE E DEPRESSÃO 1176
ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO UATUMÃ NO AMAZÔNAS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA APS. 1177
ENTRE DESAFIOS E APRENDIZADOS: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1178
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DOS CUIDADORES NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: SCOPING REVIEW 1179
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1179
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO LACTENTE 1180
EDUCAÇÃO PARA A PAZ: TRANSFORMANDO REALIDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CENÁRIO ESCOLAR 1181
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “UBS NA RUA” EM PELOTAS-RS 1182
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES EM SEMILIBERDADE: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA APS 1183
CUSTO-EFETIVIDADE DO USO DE PANTOPRAZOL NA PROFILAXIA DE ÚLCERA DE ESTRESSE EM PACIENTES CRÍTICOS 1184

AÇÃO EDUCATIVA EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO O ARCO DE MAGUEREZ 1185
SEGURANÇA DO PACIENTE: REFLEXÃO SOBRE O TEMA E SUAS DIMENSÕES NA ATENÇÃO BÁSICA 1186
REPRESENTÇÃO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL 1187
A INFLUÊNCIA DA ASMA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E BEM-ESTAR INFANTIL 1187
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1188
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS INIQUIDADES EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE 1189
INCIDÊNCIA DE AGRAVOS PREVALENTES EM MENORES DE UM ANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1190
AÇÕES DE PREVENÇÕES DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1191
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PNEPS-SUS: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES CIENTÍFICOS E POPULARES 1192
DIABETES MELLITUS: RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO DA DOENÇA, LITERACIA EM SAÚDE E ADESÃO MEDICAMENTOSA 1193
PROTAGONISMO DE ENFERMEIROS(AS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SUS: REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS 1194
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO OCULAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ALUNOS DE ENFERMAGEM 1195
AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1196
SAÚDE NA ESCOLA EM CONTEXTO INDÍGENA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL E INTERCULTURAL 1197
SABERES QUE SE ENCONTRAM: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COM MULHERES INDÍGENAS NO RIO GRANDE DO SUL 1198
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM 1199
VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: O IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM 1200
VIVÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO NA TERMINALIDADE DE VIDA 1201
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O APOIO AO CUIDADOR FAMILIAR: GARANTINDO O CUIDADO SEGURO E O DIREITO À SAÚDE 1202
CORREDOR RÁPIDO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1203
A PESQUISA-AÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RESULTADOS DE UM PLANO COLETIVO DE INTERVENÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA 1204
ENTRE O CUIDADO E O CONHECIMENTO: VIVÊNCIA ACADÊMICA FRENTE A SÍNDROME DE SECKEL 1205
PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1206
DESVENDANDO A MONKEYPOX: CIRCUITO EDUCATIVO EM ESTAÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 1206
SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS: REVISÃO DE ESCOPO 1207
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PROGRAMA CADA JOVEM CONTA 1208
O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL 1209
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO A TERMO EM AMBIENTE DOMICILIAR 1209
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA ENFERMEIRAS: INSERÇÃO E RETIRADA DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE 1210
VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA, ANGOLANA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA 1211
CONHECIMENTO PUERPERAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS 1212

ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE ESCOPO 1212
PREVALÊNCIA ESPACIALIZADA DA VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS 1213
ATENÇÃO A FAMILIARES IDOSOS DE PESSOAS COM TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1214
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APS COMO DISPOSITIVO DE ACESSO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 1215
PRÁCTICAS Y SIGNIFICADOS CULTURALES DEL EMBARAZO, PARTO Y POSPARTO EN LA CULTURA CAÑARI, ECUADOR 1216
(RE)AÇÃO DE ADOLESCENTES FRENTE A CONFLITOS: INFLUÊNCIA DO CONTEXTO E DAS RELAÇÕES 1217
VIVÊNCIAS DE PAZ NO COTIDIANO: VOZES DE ADOLESCENTES 1217
PRÁTICAS PARA O SEGUIMENTO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR 1218
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA 1219
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL 1220
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO 1221
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA 1222
SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: SEGURANÇA, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1223
POTÊNCIAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROJETO "COSTURANDO AMOR" 1224
SABERES DE PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 1224
A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DA TEORIA FUNDAMENTADA CONSTRUTIVISTA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 1225
CUSTO HUMANO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM 1226
ENCONTROS DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E USUÁRIAS DE SAÚDE 1227
MANEJO DE RESÍDUOS DOMICILIARES DE INSULINOTERAPIA: PADRONIZAÇÃO E SEGURANÇA NO DESCARTE POR PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 1228
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE: O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NOS TERRITÓRIOS E A DESMEDICALIZAÇÃO DA VIDA 1229
LETRAMENTO EM SAÚDE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS 1230
INDICADORES DE SAÚDE DE GESTANTES PRETAS E PARDAS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: REFLEXOS DE DISPARIDADES 1231
AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1231
NOVO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA ADEQUAÇÃO AOS INDICADORES 1232
GESTANTES COM INFECÇÃO POR HIV: TEMPO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E REPERCUSSÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS 1233
EXPERIÊNCIAS MATERNAS NO DESMAME: APRIMORANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O USO DE SEUS DIAGNÓSTICOS 1234
SÍFILIS ADQUIRIDA EM FLORIANÓPOLIS: ASSOCIAÇÃO ENTRE TITULAÇÃO SOROLÓGICA E DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS 1235
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS CRENÇAS E DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO NA ADESÃO AO CUIDADO DE FERIDAS CRÔNICAS 1236
ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 1236

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1238
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADAS À PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO DO HIV 1238
TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS 1239
O CUIDADO NEUROPROTETOR DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA 1240
PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESPIRAL CONSTRUTIVISTA NO CONTEXTO GAÚCHO 1241
EDUSAÚDE+: INTERPROFISSIONALIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA ESCOLAR 1241
CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS 1242
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA APS FRENTE À MORTALIDADE MATERNA POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NO CEARÁ 1243
ENFERMAGEM DO ESPORTE: CAMPO ESTRATÉGICO DE PREVENÇÃO E CUIDADO NOS DESAFIOS DOS ESPORTES DE RUA 1244
ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 1245
CONSCIENTIZAÇÃO ACADÊMICA SOBRE A PREMATURIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1246
ENFERMAGEM NA APS: SABERES E PRÁTICAS PARA O CUIDADO INTEGRAL COM BASE TERRITORIAL 1247
CUSTOS ASSISTENCIAIS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM LESÕES DE PELE ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO 1248
DO SABER AO FAZER: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM RESOLUTIVAS PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO TERRITORIAL NA APS. 1248
SABERES E RESISTÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO AS PARTEIRAS TRADICIONAIS INDÍGENAS NO CUIDADO AO PARTO EM OIAPOQUE 1249
ENTRE CORES E CUIDADOS: A ARTE COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE 1250
PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NA INSERÇÃO DE IMPLANON 1251
DESCENTRALIZAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL MÃE CATARINENSE: EXPERIÊNCIA MUNICIPAL NA REORGANIZAÇÃO DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL 1252
CONTINUIDADE DE CUIDADOS APÓS A ALTA HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1253
ESTIMATIVA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA 1254
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1255
PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIA PARA RASTREIO PRECOCE DE CONDIÇÕES CLÍNICAS GRAVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1256
PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA DA FRONTEIRA AMAZÔNICA 1257
SABERES, RESISTÊNCIAS E DESAFIOS: LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO NO QUILOMBO KULUMBU DO PATUAZINHO 1258
AÇÕES VOLUNTÁRIAS DE ENFERMAGEM PARA AMPLIAR O ACESSO À SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA 1259
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 1259
SAÚDE BUCAL NO CAPS II: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE LÚDICA COM PROTAGONISMO DO USUÁRIO 1260
FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 1261
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 1263
PROMOÇÃO DO CUIDADO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PONTOS DE TRANSPORTE PÚBLICO: SAÚDE NO PONTO 1263

CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS ACERCA DA SEXUALIDADE E AS ISTS NA POPULAÇÃO IDOSA 1264
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DE 2019 1265
DILEMAS E CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS..... 1266
ANÁLISE DE SOBREVIDA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: QUAIS CORPOS IMPORTAM NA SAÚDE? 1266
ENSINAR E CUIDAR NA PANDEMIA DA COVID – 19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO.... 1267
CONSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM MILITAR: INSERÇÃO E LUTAS SIMBÓLICAS DE OFICIAIS ENFERMEIROS NO CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO 1268
MATERNIDADE THOMPSON MOTTA: PATRIMÔNIO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA (1922-2001)..... 1269
EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PRECEPTORES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1270
O APOIO SOCIAL PERCEBIDO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM DIABETES MELLITUS..... 1271
A SAÚDE DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS: CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO DE LAGOA FEIA DO ITABAPOANA – RJ 1272
VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA..... 1273
DIFICULDADES ENCONTRADAS NO COTIDIANO DE UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA..... 1274
CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM PACIENTES ESTOMIZADOS 1275
ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO ÀS PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 1276
DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1277
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPACTO NO ACESSO E RESOLUTIVIDADE DOS SERVIÇOS 1277
CÍRCULOS DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MÃES PRIVADAS DE LIBERDADE 1278
MATERNIDADE: REPERCUSSÕES DO PUERPÉRIO NA SAÚDE MENTAL MATERNA..... 1279
RELAÇÃO DOS DESFECHOS MATERNO-FETAIS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL COM O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM JOINVILLE..... 1280
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM UMA FRONTEIRA AMAZÔNICA..... 1281
SAÚDE E CULTURA EM TERRITÓRIO INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS TRADICIONAIS E DESAFIOS DO POVO KARIPUNA 1282
CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS TRATÁVEIS: BASES PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO 1283
ENVELHECIMENTO E INCONTINÊNCIAS: DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA..... 1284
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS COM HANSENÍASE E TENDO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO CO-MORBIDADE..... 1285
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CASOS DE HANSENÍASE ATENDIDOS EM UNIDADE DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DA BAHIA. 1286
PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS POR PESSOAS IDOSAS INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 1287
A PESSOA IDOSA E A DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 1288
RECEPTORIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1288
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM 1290
A INSERÇÃO DE MÉTODO CONTRACEPÇÃO REVERSÍVEL DE LONGA DURAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ/ PR PELOS ENFERMEIROS DA APS 1290
DIABETES MELLITUS TIPO 2 E CONDIÇÕES ASSOCIADAS: A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA UM CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1291
DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL COMO EIXOS ESTRATÉGICOS..... 1292

MATERNIDADE ADOLESCENTE E REDE DE APOIO: EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS 1293
PERCEPÇÕES DE MÃES ADOLESCENTES QUANTO A MEDIAÇÃO PARENTAL NO USO DE TELAS DAS CRIANÇAS 1294
REPRESENTAÇÃO DA ENFERMEIRA NO JORNAL DO COMMERCIO: DELINEAMENTO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL (1910–1939). 1295
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DE TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS 1296
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E PERFIL MOTOR DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NA APS 1297
FLUXOS E FERRAMENTAS DE ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA - UM DESAFIO PARA TODOS: REVISÃO DE ESCOPO 1298
CARGA HORÁRIA, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 1299
DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INTERFACES COM A ENFERMAGEM 1300
A ENFERMAGEM E O CUIDADO CULTURAL NA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA 1301
DETERMINANTES SOCIAIS E CUIDADO CULTURAL NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS 1302
NECESSIDADES DE SAÚDE NA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1303
A PERCEPÇÃO DE RISCO GESTACIONAL SOB OS MOLDES DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO COM MÉTODOS MISTOS 1304
A CONTINUIDADE DO CUIDADO DA AMAMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: UMA ENFERMEIRA DE LIGAÇÃO 1305
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ADULTA SOBRE A FUNÇÃO DA UBS: INOVAÇÃO E DIFUSÃO EM ENFERMAGEM 1306
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: ENDOMETRIOSE E O PAPEL DA APS TERRITORIAL 1307
PRAZER E SOFRIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM 1308
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA BAIXA COBERTURA VACINAL ENTRE POVOS KARIPUNA EM REGIÃO DE FRONTEIRA 1309
(RE)CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE O NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO 1310
FATORES QUE DIFICULTAM A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS DO SUL DE SANTA CATARINA 1310
EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 1311
ATENÇÃO EM SAÚDE À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA À LUZ DO RECONHECIMEN 1312
COORDENAÇÃO DO CUIDADO DE CRIANÇAS EXPOSTAS OU COM SÍFILIS CONGÊNITA NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE 1313
CAPACIDADE INTRÍNSECA DA PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE ESCOPO 1314
CENÁRIO BRASILEIRO DE ATENÇÃO OBSTÉTRICA PARA MULHERES NEGRAS 1315
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VOLUNTARIADO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER - ABRAZ 1316
LIDERANÇA E GESTÃO EM APS: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS NOVAS GESTÕES MUNICIPAIS 1316
DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA INTER-RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA 1318
O TERRITÓRIO FALA: ESCUTANDO O INVISÍVEL NA SAÚDE COLETIVA 1319
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA EQUIDADE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 1320

Eixo 4 — Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Comunicação oral

MODELAGEM DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DO SISTEMA CARDIOVASCULAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS 267
MANUAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR FRICÇÃO EM IDOSOS: FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA 268
PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE 269
VÍDEO EDUCATIVO SOBRE A TROCA DE SELO D'ÁGUA EM PACIENTES COM DRENAGEM TORÁCICA 269
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PÓS CIRÚRGICOS DE CITORREDUÇÃO E HYPERTHERMIC INTRAOPERATIVE CHEMOTHERAPY 270
PESSOA EM ADOECIMENTO RENAL CRÔNICO E A PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL 271
CONHECIMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SOBRE CUIDADOS PARA A ALTA HOSPITALAR 272
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA PREJUDICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO 273
CONSTRUÇÃO DE UM BUNDLE DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXECUÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: RESULTADOS PRELIMINARES 274
SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIRAS 275
MONITORAMENTO DE SINTOMAS EM ADOLESCENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: ESTUDO DE CASO 276
CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL DE PRÁTICAS ACADÊMICAS EM IDOSO COM DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 277
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA 278
TÉCNICA TEATRAL ESQUETE PARA AULA DE ESCALAS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM 279
TREINAMENTO DE CUIDADORES COM SIMULAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO 280
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS COM MATERIAIS EM PACIENTES PÓS-PROCEDIMENTO CARDIOINTERVENCIONISTA 281
CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE PODCAST EDUCATIVO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL 282
A ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E TRATAMENTO PRECOCE DE PACIENTES VÍTIMAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ATENDIDOS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO 283
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM E AS NECESSIDADES ESSENCIAIS DAS CRIANÇAS EM UNIDADES DE PEDIATRIA 283
TECNOLOGIA DIGITAL APLICADA AO CUIDADO: VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO EM ENFERMAGEM SOBRE DRENO DE TÓRAX 284
VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DRENO DE TÓRAX 285
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS: IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 286
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA 287
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VACINA CONTRA COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESPERANÇA, PROTEÇÃO E CONFIANÇA 288
SALA DE APOIO MATERNO-INFANTIL: TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES E PUÉRPERAS 289
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÓRNEAS PARA TRANSPLANTE: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO ESCOPO 290

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ALGORITMO MULTIPROFISSIONAL PARA SEGURANÇA DO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE PACIENTES CRÍTICOS 291
A VOZ DA CRIANÇA E O CUIDADO ÉTICO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS SOBRE A INFÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 292
MAPA DE EMPATIA DO SOFRIMENTO OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL EM POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS 293
A ARTE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA EM HOSPITALIZAÇÃO PALIATIVA 294
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA 295
FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES E RESISTÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE 295
FORMAÇÃO EM SAÚDE E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM CHAPECÓ-SC: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA ENFERMEIRAS DOCENTES 296
VIDEOCLIPE SOBRE CUIDADOS NO PÓS-OPERATÓRIO CARDIOVASCULAR: AVALIAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO HOSPITALAR 297
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO 298
TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO EM SAÚDE: EQUIDADE E INOVAÇÃO 299
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM QUEIMADURAS 300
ACEITABILIDADE DE UMA INTERVENÇÃO PARA O ENSINO EXPLÍCITO DO PENSAMENTO CRÍTICO A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO QUALITATIVO 301
ENSINO SOBRE USO SUBSTANCIAS PSICOATIVAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL 302
OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DE FERIDAS 302
TECNOLOGIA SOCIOEDUCATIVA EM ENFERMAGEM AOS CUIDADORES DOMICILIARES DE PACIENTES COM DEMÊNCIA 303
SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM 304
PERFIL SINTOMÁTICO E ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS EM INDIVÍDUOS COM CONDIÇÕES PÓS-COVID 305
A MÚSICA NO CUIDADO INTENSIVO DE ENFERMAGEM - UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL FUNDAMENTADA EM LEININGER 306
TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O AUTOCUIDADO DE HOMENS COM PRIAPISMO E DOENÇA FALCIFORME VISANDO O ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA 307
CUIDADO RESPEITOSO ÀS PARTURIENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM MATERNIDADES HOSPITALARES NA PERSPECTIVA DAS PROPRIAS MULHERES 308
COTIDIANO, RELAÇÕES E COPRODUÇÃO DE AUTONOMIA: O PROTAGONISMO ADOLESCENTE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 309
BOAS PRÁTICAS NO TERCEIRO ESTÁGIO DO PARTO: CLAMPEAMENTO TARDIO E TRAÇÃO CONTROLADA SEGURA 311
DESENVOLVIMENTO DO WEBAPP “APP REABILITA PSICOSSOCIAL” 311
ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA DO LEITO NA INSERÇÃO DE SONDA NASOGÁSTRICA: REVISÃO DE ESCOPO 312
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM QUE CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE DOS CUIDADOS (EPAECQC)- VERSÃO BRASILEIRA 314
DAVI X DODÓI: CRIAÇÃO DE UM RECURSO LÚDICO E EDUCATIVO PARA CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO E SEUS RESPONSÁVEIS 315
PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES 316
MANEJO DE EXPLANTES ORTOPÉDICOS: VALIDAÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA GERENCIAMENTO DE DESCARTE DE EXPLANTES ORTOPÉDICOS 316
PODOPATIAS EM PESSOAS COM DIABETES ACOMPANHADAS EM UM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM PODIATRIA CLÍNICA: ESTUDO DOCUMENTAL 317
EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE EM PESSOAS COM DIABETES 318

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA 319
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA HIGIENE ORAL EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO 320
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL 321
FATORES SOCIAIS E CLÍNICOS RELACIONADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES DURANTE A PANDEMIA 322
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL 323
CARGA EXCESSIVA DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS EM CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ANÁLISE CONCEITUAL 324
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: ESPAÇO POTENTE PARA ROMPIMENTO DE BOLHAS. 325
CONSTRUÇÃO DE MANUAL CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA DESOSPITALIZAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM DIABETES 326
CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS VIVÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA DURANTE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 327
LETRAMENTO EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 327
ANÁLISE CONCEITUAL SOBRE O ENFERMEIRO NAVEGADOR 328
SILÊNCIOS E LACUNAS NO PRÉ-NATAL: O DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 329
TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS COM USUÁRIAS DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA. 330
A LEITURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO APOIO AOS ACOMPANHANTES FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS 331
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 332
SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (SCA) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL 333
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DO USO DESATUALIZADO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO CUIDADO DE FERIDAS 334
PERFIL DE REGISTROS DE AVALIAÇÕES DE FERIDAS DE UMA UNIDADE DE TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOCUMENTAL 335
A CRIANÇA E O HERÓI: UMA INTERAÇÃO EXITOSA, TERAPÊUTICA E LÚDICA NO CUIDADO PEDIÁTRICO HOSPITALAR 335
A EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UNISINOS NA PRIMEIRA LIGA DE ESTOMATERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL 336
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AUMENTO DAS ESTOMIAS: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM 337
ESTRATÉGIAS PARA CAPACITAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO 338
TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM 339
ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE PEDIÁTRICO ESTOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 340
CUIDADOS AO PACIENTE NEUROLÓGICO ADULTO EM APLICATIVOS MÓVEIS: REVISÃO DE ESCOPO 340
CUIDADO A PESSOAS IDOSAS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E CUIDADORES FAMILIARES NA COMUNIDADE ATRAVÉS DE REDES DE APOIO 341
EFEITO DA APLICAÇÃO DE PRESSÃO DURANTE 30 MINUTOS NA TEMPERATURA DA REGIÃO SACRAL EM JOVENS 342
CUIDADO HUMANIZADO E PROCESSO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UNIDADE CLÍNICA 343
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ANTICONCEPÇÃO NO PUERPÉRIO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 344
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSAS DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 345

INCIDÊNCIA DE RADIODERMATITE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA 346
HESITAÇÃO VACINAL EM GESTANTES: TECNOLOGIAS CAST PARA DISSEMINAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE 347
COMISSÃO DE GESTÃO DA ALTA EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: CO-PRODUÇÃO ATRAVÉS DE PESQUISA- 348
ESTIGMA SOCIAL ACERCA DO TABAGISMO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS 348
CHECKLIST PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DA VERSÃO PEDIÁTRICA 349
DIVULGAÇÃO DA CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA EM REDE SOCIAL VIRTUAL 350
PÓSCOVCARE: AVALIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AUTOCUIDADO DOMICILIAR DE PESSOAS EM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA PÓS COVID-19 351
INTERVENÇÃO AUDIOVISUAL PARA A CONTINUIDADE DE CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS DE CIRURGIA CARDÍACA 352
PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS SOB CUIDADOS CRÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 353
EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS NO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO TÉCNICA E COMPORTAMENTAL 354
CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA REGIÃO AMAZÔNICA SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS 355
DESENVOLVIMENTO DO Q-LSNF1: QUESTIONÁRIO DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 356
TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE AÇÃO PROLONGADA: UMA REVISÃO DE ESCOPO 357
ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS COM O CATETER VENOSO CENTRAL: INTEGRAÇÃO ENTRE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA 358
CURRÍCULO DE ENFERMAGEM SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O ENSINO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL 359
MANEJO DA ANSIEDADE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM POR MEIO DE INTERVENÇÃO BREVE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO 359
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E RESULTADOS NO EXAME NACIONAL DE ESTUDANTES: EVIDÊNCIAS EM ÁLCOOL E DROGAS 360
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO: ESTUDO MULTICÊNTRICO ACERCA DA FUNCIONALIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA 361
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E ORGANIZACIONAIS PARA REDUZIR INTERRUPÇÕES NO PREPARO DE MEDICAÇÕES: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA SEGURA 362
CARACTERIZAÇÃO DE PUÉRPERAS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CUBANO 363
AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO DOCUMENTAL 364
SEDAÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA: SIGNIFICADOS E DESAFIOS NO OLHAR DA ENFERMAGEM 365
ACOLHENDO VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DAS INTER-RELAÇÕES DE CUIDADO 365
PARTO É MOVIMENTO: A CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM SIMULADOR DE BAIXA REALIDADE PARA O ENSINO DA LIVRE MOVIMENTAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO 366
EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A FAMÍLIA EM ÓBITO FETAL 367
COMPETÊNCIA ÉTICA NA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO MODELO CONCEITUAL DE GHIAU 368
O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS 369
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UTIN: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM 370
COBERTURA MULTICAMADAS E FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO DE ADULTOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENSAIO CLÍNICO RANDÔMICO 371

CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NOS CONTEXTOS PRÉ E TRANSPANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO QUALITATIVO LONGITUDINAL 372
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL 373
MICRORGANISMOS EM SUPERFÍCIES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO NO SUL DO BRASIL 374
REFLEXÕES SOBRE O USO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA NA ENFERMAGEM À LUZ DA PSICOMETRIA CONTEMPORÂNEA 375
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DO PRESSURE ULCER KNOWLEDGE ASSESSMENT TOOL (PUKAT 2.0): CONTEXTO BRASILEIRO 376
IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CARACTERÍSTICAS DOS ATENDIMENTOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PRONTO-SOCORRO PÚBLICO 377
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO E MANEJO DO EXTRAVASAMENTO DE AGENTES ANTINEOPLÁSICOS: REVISÃO INTEGRATIVA 378
TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA AO DESCARTE CORRETO DE RESÍDUO PERFUROCORTANTES 379
EDUCADEPPROS: EDUCAÇÃO PERMANENTE E AUTOCUIDADO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM SAÚDE 380
CAPACIDADE PREDITIVA DO ESCORE MMCD PARA NECESSIDADE DE TERAPIA RENAL SUBSTITUITIVA EM PACIENTES COM COVID INTERNADOS EM DOIS HOSPITAIS BAIANOS 381
ENFERMEIROS COMUNICANDO MÁS-NOTÍCIAS: UMA NOVA REALIDADE, VIABILIZADA PELOS ATRIBUTOS DA COMPETÊNCIA, AUTONOMIA E VÍNCULO TERAPÊUTICO 382
CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SUBMETIDOS À TROMBÓLISE ENDOVENOSA 382
EVOLUÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO 383
PANORAMA DO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL 384
A ENFERMAGEM CONTANDO CLÁSSICOS INFANTIS ADAPTADOS À HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: UM CUIDADO FUNDAMENTADO NA PEDAGOGIA LIBERTADORA 385
AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE MATURIDADE TECNOLÓGICA DO CURTA-METRAGEM “NOSSAS HISTÓRIAS" 386
APLICABILIDADE E USABILIDADE DO CURTA-METRAGEM “NOSSAS HISTÓRIAS” NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE 387
SIMULAÇÃO CLÍNICA: OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 387
UMA DECISÃO NO FIM DO TÚNEL: REGULAÇÃO EMOCIONAL NA TOMADA DE DECISÃO DE ENFERMEIROS INTESIVISTAS 388
CORRELAÇÃO PRELIMINAR DO LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA 389
EFEITOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL GRUPAL NA PERDA DE PESO EM PACIENTES CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA 390
EFETIVIDADE DO ROSMARINUS SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL 391
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO EM SERVIÇO 392
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA 393
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA HIPERTERMIA MALIGNA EM AMBIENTE CIRÚRGICO 394
QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM ESTOMAS DE ELIMINAÇÃO 395
CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA MULHERES NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 395
INSTRUMENTO DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL: ADEQUAÇÃO POR MEIO DE OFICINA PARTICIPATIVA 396
PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA 397
O SHIATSU COMO MODALIDADE DE CUIDADO COMPLEMENTAR AO PACIENTE COM FERIDAS 398

VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA 399
TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL DE ENSINO 400
TECENDO REDES DE CUIDADO SOCIOCULTURAL EM ENFERMAGEM : RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE MANDALAS COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO CLÍNICO, EDUCACIONAL E COMUNITÁRIO 400
ENFERMAGEM E LITERATURA: FORMAR PAIS CONTADORES NA UTIP - ESTUDO QUANTITATIVO 401
ENFERMAGEM E LITERATURA: FORMAR PAIS CONTADORES NA UTIP - ESTUDO QUALITATIVO 402
TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM 403
TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM 404
CONCORDÂNCIA ENTRE VOLUME URINÁRIO ESTIMADO POR ULTRASSONOGRAFIA DE BEXIGA E VOLUME REAL EM PACIENTES CRÍTICOS À BEIRA DO LEITO POR ENFERMEIROS 405
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM PARA REGISTRO DOS SINAIS VITAIS POR VOZ 406
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM PARA REGISTRO DOS SINAIS VITAIS POR VOZ 406
PÉS EM RISCO: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NEUROPÁTICAS EM PACIENTES COM DIABETES EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES 407

Pôster eletrônico

EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DO USUÁRIO COM DIABETES MELLITUS 617
EFETIVIDADE DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 617
EFETIVIDADE DE ESTRATÉGIAS PARA CESSAÇÃO DO FUMO APÓS 3 MESES DE INTERVENÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE 618
ELABORAÇÃO DE BUNDLE SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA DISFAGIA EM PACIENTES CRÍTICOS 619
ELABORAÇÃO DE MANUAL PARA COLETA DE DADOS OBSERVACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 620
ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA O MANEJO DE PACIENTES COM ASMA BRÔNQUICA INFANTIL 621
ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÂO E CUIDADOS DA MUCOSITE ORAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO 622
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER VENOSO CENTRAL 623
ENCONTRO GRUPAL COM MÃES DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: AUTOESTIMA EM FOCO 624
ENFERMAGEM E TECNOLOGIA NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DA TERAPIA A LASER 625
ENFERMEIRO ROTINEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO 626
ENSINO-APRENDIZAGEM DA HEMOTRANSFUSÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA PROSPECÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS 627
ENTRE O MEDO E O APRENDIZADO: VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE NA PANDEMIA DE COVID-19 628
ENTRE O SABER E O CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADO EM ENFERMAGEM ÀS MULHERES E AOS RECÉM-NASCIDOS NO CENTRO OBSTÉTRICO 629
ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO OU CESSAÇÃO DO USO DE DROGAS INJETÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 630
ENUNCIADOS DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM DA CIPE® PARA PRÁTICA JUNTO AOS POVOS ORIGINÁRIOS 630
ENVELHECIMENTO E AGEÍSMO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO 631

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO INTRA-HOSPITALAR(EATC): ESTUDO METODOLÓGICO..... 633
ESCALA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS..... 633
ESCAPE ROOM EM HEMOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM..... 634
ESPIRITUALIDADE E LUTO PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA 635
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS POR PESSOAS COM CÂNCER: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA INCERTEZA DA DOENÇA DE MERLE MISHEL..... 636
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDADO A PUÉRPERAS HAITIANAS: PESQUISA-AÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 637
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS: SCOPING REVIEW..... 638
ENTRE TELAS E PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM NO VALE DO TAQUARI/RS..... 639
EVASÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA..... 640
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE MATERIAIS EDUCATIVOS NA ABORDAGEM DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE..... 641
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM CATETER VENOSO CENTRAL EM ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA 642
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: RELATO DA LIGA DE SAÚDE DA MULHER. 643
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA DURANTE A REALIZAÇÃO DA SONDAGEM VESICAL DE DEMORA (SVD): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 644
EXPERIÊNCIA COM USO DE LAPBOOK NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL..... 644
EXPERIÊNCIA DO PACIENTE RELACIONADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19 645
EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL 646
EXPERIÊNCIA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CLÍNICA CIRÚRGICA..... 647
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: O SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA 648
FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA SAÚDE: SUBSÍDIOS PARA TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS..... 649
FERIDAS CIRÚRGICAS E AS TECNOLOGIAS EM SAÚDE: ANÁLISE DE REGISTROS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 650
FORMAÇÃO DE PARCERIAS INTERNACIONAIS PARA MOBILIDADE ACADÊMICA DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 651
FOTOBIOMODULAÇÃO NO PÓS-PARTO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ECOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM..... 652
FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM 653
GESTAÇÃO, CORPO E MATERNIDADE ACIMA DOS 35 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 654
GESTÃO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: IMPLANTAÇÃO DO LEAN HEALTHCARE EM HOSPITAL PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 655
GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: PADRONIZAÇÃO DE CURATIVOS POR MEIO DE VÍDEO EDUCATIVO..... 655
GRUPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 656
HUMANIZAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA – REVISÃO INTEGRATIVA..... 657
IDOSO EM USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 658
IDOSOS DE 80 ANOS E MAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CADA REGIÃO DO BRASIL..... 659

IMPACTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TERMINAL NA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM 660
IMPACTO DA TUTORIA ESPECIALIZADA NO DESENVOLVIMENTO DE ENFERMEIROS TRAINEES EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 661
IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE ALTA HOSPITALAR PARA A CONTINUDADE DO CUIDADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 662
IMPLEMENTAÇÃO DA "SALA DO BRINCAR" EM ABRIGO TEMPORÁRIO NAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL 663
IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL..... 664
IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA RELACIONADO AO PACIENTE COM AVCI APÓS APLICAÇÃO DA ALTEPLASE (RT-PA) 665
IMPORTÂNCIA DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO 665
IMPOSSIBILIDADE DE ACESSO VASCULAR PARA HEMODIÁLISE EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS 666
INCORPORAÇÃO DE TEORIA DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A SAÚDE MATERNA 667
INOVAÇÃO DIGITAL NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO MANUAL DO MÓDULO CONTATO DA FERRAMENTA ITB® 668
INOVAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: RELATO DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA..... 669
INOVAÇÃO NO CUIDAR: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE TELESSAÚDE 670
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: IMPLANTAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SISTEMAS INTEGRADOS EM UTI ADULTO 671
MANUSEIO E RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NA UTILIZAÇÃO DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA 671
INSERÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM RECÉM FORMADOS NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA HUB DE ENFERMAGEM 672
INSTRUMENTO PARA INVESTIGAÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO 673
INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO: EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE EM SEGURANÇA AO PACIENTE 674
INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DISCENTE EM ENFERMAGEM..... 675
INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE (LASPI) 676
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO. 677
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 678
INTERNATIONAL PAIN OUTCOMES QUESTIONNAIRE VERSÃO PORTUGUÊS DO BRASIL: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA 678
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIA PARA PROMOÇÃO DO SONO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM - REVISÃO DE ESCOPO..... 679
JOGO DA MEMÓRIA PREVENTIVA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA 680
JÚRI SIMULADO PELO COREN-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DA ÉTICA EM ENFERMAGEM..... 681
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 682
LETRAMENTO EM SAÚDE DE CUIDADORES PRINCIPAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE HOSPITALIZADAS..... 683
LINHA DE CUIDADO EM TRANSPLANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM FÓRUM MULTIPROFISSIONAL 684
LUTO ANTECIPATÓRIO E O SIMBOLISMO DA MORTE EM VIDA: ENSAIO TEÓRICO-REFLEXIVO SOBRE ÉTICA EM PESQUISA 685

LUTO ANTECIPATÓRIO: BREVE ENSAIO TEÓRICO REFLEXIVO SOBRE A REORGANIZAÇÃO FAMILIAR DIANTE DA POSSIBILIDADE DE PERDA 686
MANUAL DE BOAS PRÁTICAS: RELATO DE INOVAÇÃO NA GESTÃO DO LABORATÓRIO E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 687
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA APOIO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ENFERMEIRO. 688
MAPEAMENTO CRUZADO NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PÓS OPERATÓRIOS DE CITORREDUÇÃO E HIPEC 689
MATERIAIS LÚDICO-EDUCATIVOS PARA O CUIDADO NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO "MAMÃE DO PAMPA" 690
MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES À LUZ DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DE 2025 690
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE 691
MODELO DE PREVISÕES BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TRATAMENTO DE FERIDAS EM HOSPITAL PRIVADO 692
MONITORA-BC: MONITORAMENTO REMOTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO CONTÍNUO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ 693
MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO POR ENFERMEIROS: ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PROGRAMA BOAS PRÁTICAS EM CARDIOLOGIA 694
MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 694
MONITORIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: FOCO NA SUPERVISÃO DOCENTE EM CENÁRIOS DE ESTÁGIO 695
NAVEGAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL (JOELHO/QUADRIL): RELATO DE EXPERIÊNCIA 696
O ABORTO NA MÍDIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 697
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS EM HEMOTERAPIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL 698
O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CIRURGIAS CARDÍACAS: TENDÊNCIAS DE PESQUISAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 699
O CUIDADO EXERCIDO POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA 700
O CUIDAR COMO LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE RAZÃO SENSÍVEL E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM 701
O ENSINO DE GRADUAÇÃO SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO 702
O ESTRESSE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA 703
O IMPACTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DA MULHER NO PÓS-PARTO 704
O MANEJO DO SANGUE COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA 705
O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM:RELATO DE EXPERIÊNCIA 705
O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO EIXO INTEGRADOR DE AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 706
OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO PRÁTICA DE COMUNICAÇÕES EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 707
OMISSÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA 708
OS BENEFÍCIOS FORMATIVOS E DE SAÚDE DAS PRÁTICAS YÓGUICAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA 709
PARA ALÉM DO CUIDADO: IMPACTOS E DESAFIOS DAS CATÁSTROFES AMBIENTAIS E SANITÁRIAS NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM 710
PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO MINA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 711

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DE ADOLESCENTES: LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS 712
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 713
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS 714
PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO: DIFICULDADES NO INÍCIO DA CARREIRA 714
PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. 715
PERFIL E CUSTOS DOS PACIENTES SÉPTICOS COM COVID-19 INTERNADOS EM UTI: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO 716
PESQUISA OBSERVACIONAL DA TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: ESTUDO PILOTO 717
PLANO DE PARTO NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: VIVÊNCIA ACADÊMICA EXTENSIONISTA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA 718
PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS 719
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE 720
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UM CAPS II 721
PRÉ-NATAL DAS MÃES DE NEONATOS COM SÍFILIS CONGÊNITA NA PANDEMIA EM UMA MATERNIDADE DE BELÉM. 722
TECNOLOGIA SOCIAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E PRIMEIROS CUIDADOS COM O NEONATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 723
TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS E GESTORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 724
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 725
TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO 726
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MULHERES NO PUERPÉRIO 727
TELECONSULTORIAS DE ENFERMAGEM NO PROJETO TELENORDESTE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAR O CUIDADO A LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 727
TELESSAÚDE EM UM MUNICIPIO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA: ENFERMAGEM EM PLATAFORMAS DIGITAIS 728
TELESSAÚDE, TELENFERMAGEM E A REGULAÇÃO DO ACESSO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 730
TENDA SEM TABU: PERFIL DO INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 730
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DA CORAGEM MORAL 731
TEORIA DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA DA METAMATERNIDADE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO MATERNA TARDIA NÃO PLANEJADA 732
TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM 733
TERAPIA LARVAL COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA 734
TIME DE ACESSO VASCULAR: ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS 735
TRADUÇÃO DA ADVOCACY NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO À SAÚDE 736
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM RECURSO EDUCACIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA O BRASIL 737
TRANSIÇÃO DO CUIDADO: VALIDAÇÃO DE SUMÁRIO DE ALTA OBSTÉTRICO E NEONATAL 738
TRILHA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE 739

TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM 740
ULTRASSOM POINT OF CARE (POCUS) NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DO PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 741
ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA DO LEITO REALIZADA POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DE PICC: REVISÃO DE ESCOPO 742
UM ENSAIO TEÓRICO-FILOSÓFICO ACERCA DA EMPATIA, PROCESSOS CARITAS® E ATENÇÃO PLENA (MINDFULNESS) NA TEORIA DO CUIDAR DE JEAN WATSON 743
USO DE SOFTWARE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA 744
USO DE TERMINOLOGIAS E SISTEMA DE APOIO À DECISÃO À PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DENGUE 745
USO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS A PARTIR DA INSERÇÃO DAS DOULAS EM UM CENTRO OBSTÉTRICO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE 746
VACINAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE 747
VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM FORMATO DE CARTILHA SOBRE INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO 748
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM APLICATIVO MÓVEL DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES VASCULARES 749
VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE MAPEAMENTO DE PACIENTES PÓS PROCEDIMENTO HEMODINÂMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM 750
VÍDEO LÚDICO-EDUCATIVO: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO PEDIÁTRICO 751
VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO 751
VIVÊNCIA ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PORTFÓLIO REFLEXIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 752
VIVÊNCIA PRÁTICA EM UM PRONTO SOCORRO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 753
VIVÊNCIAS DE INTERNOS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA 754
VIVÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO PARA PESSOAS COM ESTOMIA 755
VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DURANTE AS ENCHENTES NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL 756
VIVÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE CARDIOLÓGICA DE ALTA COMPLEXIDADE 757
VIVÊNCIAS PRÁTICAS E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO FRENTE AO PACIENTE CRÍTICO 758
VOZES QUE CUIDAM: PERCEPÇÃO DE PAIS OU CUIDADORES SOBRE O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV NO PRÓPRIO CUIDADO 759
WEBSITE PREVIVA: RECURSO EDUCACIONAL PARA PROFILAXIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV 759
CERTIFICAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO 760
USO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ABRIGO DURANTE A ENCHENTE 761
POBREZA MENSTRUAL E O USO DA TECNOLOGIA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE NAS MÍDIAS DIGITAIS 762
EMPODERAMENTO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM POR MEIO DE TREINAMENTO CONDUZIDO POR PARES NA UTI: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR 763
EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE DE GERENCIAMENTO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO 764
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE LIVRETOS SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA FREIS FRANCISCANOS: INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE 765
AVALIAÇÃO DO ESTRESSE VIVENCIADO POR MÃES E PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL 766

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A GESTÃO DE PROCESSOS DE ENFERMAGEM 767
VINHETAS CLÍNICAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO CRÍTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM 768
A DIVERSIDADE DE IDOSOS: UMA ABORDAGEM DA PREVALÊNCIA DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO BRASIL. 769
TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA DA FERIDA OPERATÓRIA EM UM NEONATO COM ENTEROCOLITE NECROSANTE: RELATO DE CASO. 769
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERSPECTIVA SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVA 770
VÍDEO BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE E EQUIDADE PARA MULHERES INDÍGENAS KAINGANGS 771
TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DE TECNOLOGIAS PARA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA DA PESSOA IDOSA 772
AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER: INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SEXUALIDADE NO CÂNCER FEMININO. 773
SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (SCA) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL 774
TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM 775
BLOG “CUIDADOS ALZHEIMER”: UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 776
CARGAS DE TRABALHO FISIOLÓGICAS E DESGASTES À SAÚDE: DESAFIOS DE DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19 777
ESCOVAS DE DENTES CONTAMINADAS POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 778
ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE ADOTADAS DURANTE A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DRIVE-THRU EM PROCESSOS DE VACINAÇÃO EM MASSA: REVISÃO INTEGRATIVA 779
EFICÁCIA DO CURATIVO MULTICAMADAS DE POLIURETANO COM SILICONE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 780
VACINAÇÃO E FOBIA DE AGULHAS: BARREIRAS À ADESÃO E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM 781
PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM GESTANTES PARTICIPANTES DE GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UM HOSPITAL DE ENSINO 781
SAÚDE DO IDOSO EM EVIDÊNCIA: ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA 782
PROJETO PARCEIRO DO CUIDADO: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE CUIDADORES PARA ALTA HOSPITALAR SEGURA 783
COMISSÕES DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: O CÓDIGO DE ÉTICA EXERCIDO EM ATO NAS INSTITUIÇÕES. 784
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA DURANTE O INTERNATO 785
VALORIZAÇÃO DO PAPEL MATERNO E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 786
CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIA PARA CÁLCULO DA DOSAGEM DE ANTIMICROBIANOS: SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM FOCO 786
A ENFERMAGEM COMO BASE NO CUIDADO PATERNO: VIVÊNCIAS NA UNIDADE NEONATAL E APÓS A ALTA 787
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: SOLUÇÕES EDUCACIONAIS MEDIADAS POR EXPERIMENTAÇÕES EM DESIGN 788
SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 789
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SOBRE A EXECUÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: RESULTADOS PRELIMINARES 790
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 791
EVALUACIÓN DE LA MADUREZ DE "PEDIATRICAPP"® PARA LA ADMINISTRACIÓN DE MEDICAMENTOS EN UCIN DE BOLIVIA 792

INOVAÇÃO DIGITAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DIU: EXPERIÊNCIA DE TELEACOMPANHAMENTO NA APS 792
PROCESSO DE ENFERMAGEM ORIENTADO NA TEORIA DE MÉDIO ALCANCE DA DIMENSÃO EXISTENCIAL DO SER-NO-MUNDO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM MAPEAMENTO CRUZADO 793
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES NEONATAIS DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA..... 794
O CONHECIMENTO SOBRE FARMACOLOGIA POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO 795
PROPOSTA DE AMBIENTAÇÃO E CADEIRA DE RODAS LÚDICA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM SITUAÇÃO DE PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO..... 796
“PASSARELA DO CONHECIMENTO: FORMAÇÃO EM SAÚDE E SABERES INCLUSIVOS PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ 796
TRIBALISMO PÓS-MODERNO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EDUCACIONAL COM MICHEL MAFFESOLI 797
16ª SEMANA DA ENFERMAGEM NO CAMPUS FLORESTA: “TECNOLOGIA NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, ÉTICA E CUIDADO” 799
A ACUPUNTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, HOSPITALAR E AMBULATORIAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA. 799
A AVALIAÇÃO E O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: ANÁLISE DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA..... 801
A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPRIÊNCIA 801
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE 802
A ENFERMAGEM COMO DIFERENCIAL NO CUIDADO IMEDIATO A ATLETAS..... 803
A ENFERMAGEM FRENTE AO PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR DE PESSOAS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 804
A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO/MANEJO DA SEPSE ASSOCIADA AO CATETER VENOSO CENTRAL OU AO CATETER VESICAL EM PACIENTES CRÍTICOS..... 805
A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UM OLHAR COMPARATIVO SOBRE O SUS X REDE PRIVADA. 806
A IMPLEMENTAÇÃO DA DIFFICULT INTRAVENOUS ACCESS SCALE NA AVALIAÇÃO DE ACESSO VENOSO DE DOADORES/PACIENTES DE UM HEMOCENTRO. 807
A IMPLEMENTAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA 808
A IMPORTÂNCIA DO TESTE PILOTO NA TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 809
A MORTE COMO MESTRA SILENCIOSA: LIÇÕES HUMANAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 810
A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES COM MEDICAMENTOS: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES 811
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADA À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 812
A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO DO COTO UMBILICAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA 813
A SAÚDE DIGITAL COMO TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA 814
A USABILIDADE PILOTO DO “APP REABILITA PSICOSSOCIAL”..... 814
ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: MAPEAMENTO DE RECOMENDAÇÕES PARA CONDUÇÃO DOS CASOS..... 815
AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 816
AÇÕES DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL INDÍGENA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 817
ACOLHIMENTO COMO TECNOLOGIA LEVE: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA TRANSFORMAÇÃO DO ATENDIMENTO..... 818
ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA INTERVENÇÃO "EMPATHY CIRCLE" EM CONTEXTOS DE CUIDADOS ÀS PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA NO BRASIL 819

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA NURSES' MORAL COURAGE SCALE PARA USO NO BRASIL 820
ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MONITORAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV 820
ADESÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AS PRECAUÇÕES PADRÃO APÓS UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA. 821
ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO 822
ADVOGAR PELA GESTANTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 823
ALCANCE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 824
ALTERAÇOES CORPORAIS: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS 825
ANÁLISE DE USABILIDADE DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE 826
ANÁLISE DO CONCEITO DE INCERTEZA DO PACIENTE NA INDICAÇÃO DO DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO 827
ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS DURANTE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PEDIÁTRICOS 828
ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS A READMISSÕES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E USO DE SUBSTÂNCIAS EM HOSPITAL GERAL E UPA 829
APARÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENGAJAMENTO DO COMITÊ DE CONSULTORES 829
APERFEIÇOAMENTO DA PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 830
APLICAÇÃO DA RISPERIDONA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 831
APLICAÇÃO DA TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA NA ENFERMAGEM: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA 832
APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA COCRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PROPULSORAS A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS. 833
APLICAÇÃO DO PRONTUÁRIO AFETIVO NA UTI PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 834
APLICAÇÃO DOS VERBOS DA TAXONOMIA DE BLOOM NOS PLANOS DE ENSINO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 835
APLICATIVO DIGITAL DA ESCALA HINE PARA DETECÇÃO PRECOCE DA PARALISIA CEREBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 836
APLICATIVO MÓVEL COMO FERRAMENTA DE AUTOGESTÃO DO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR 837
APLICATIVOS MÓVEIS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS PARA PESSOA IDOSA NA ILPI: REVISÃO INTEGRATIVA 838
APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 839
APRIMORANDO NOVAS HABILIDADES: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM SUTURA PARA ENFERMEIROS DO RIO GRANDO DO NORTE. 840
ARTEFATOS ALTERNATIVOS DE BAIXO CUSTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA SONDAGEM VESICAL 841
ARTICULAÇÃO ENTRE RECEPÇÃO E REGULAÇÃO INTERNA DE LEITOS: A EXPERIÊNCIA GERENCIAL DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM NO INTERNAMENTO HOSPITALAR 842
AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E AO NASCIMENTO NO PRÉ-NATAL: A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO 843
AS PESSOAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO PERMANECEM COM AS ATIVIDADES LABORAIS? 844
AS REPERCUSSÕES DA ESTRATÉGIA QUALINEO SPBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE NEONATAL CANGURU 844
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO 845

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM ACRETISMO PLACENTÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 846
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA ALIVIO DA ANSIEDADE 847
ASSOCIAÇÃO ENTRE EXAMES DIAGNÓSTICOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR SEGUNDO O MÉTODO KANBAN EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL..... 848
ASSOCIAÇÕES DA ESCALA A-DIVA-PB COM VARIÁVEIS CLÍNICAS DE PACIENTES CRÍTICOS: ANÁLISE PARCIAL..... 849
ATENDIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA 850
ATENDIMENTOS RESPIRATÓRIOS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NO SUL DO BRASIL: VARIAÇÃO SAZONAL, CAPACIDADE E DESAFIOS GERENCIAIS 851
ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE O DESCARTE SEGURO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES JUNTO A USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA 851
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CINCO ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM 853
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SUBNOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS..... 853
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO USO DE DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA COMO SUPORTE À VIDA 854
ATUAÇÃO DE UMA LIGA DE TRAUMA DURANTE UMA SIMULAÇÃO DE SINISTRO AUTOMOBILÍSTICO APLICADO EM SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 855
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO FRENTE OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO. 856
ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS ALTERADOS EM EXAMES ENDOSCÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 857
ATUALIZAMENTE: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS 858
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: REFLEXÃO DA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL..... 858
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS EM ENFERMEIROS HOSPITALARES EM UM MUNICÍPIO MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE..... 859
AVALIAÇÃO DO PÉ E AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 2 860
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ENSINO 861
AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA 862
AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA 863
AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADO ESTENDIDO AO PACIENTE CIRÚRGICO DE ALTO RISCO: PERSPECTIVAS DA INTERNAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA..... 864
AVANÇOS NA ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS: A ENFERMAGEM COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA SEGURANÇA EM SAÚDE 865
BARALHO PERIOPERATÓRIO: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ENSINO DO CUIDADO CIRÚRGICO EM ENFERMAGEM NO EXTREMO NORTE DO BRASIL..... 865
BRAINSTORMING COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SERIOUS GAME NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HEMOTRANSFUSÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO..... 866
BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS..... 867
CAMINHOS DA PREVENÇÃO AO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EXTENSÃO COM ADOLESCENTES..... 868
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM BUNDLE DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE 869
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 870
CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 871

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DAS ALDEIAS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 872
CAPACITAÇÃO INTERSETORIAL DE NOVOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 873
CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE 874
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE PESSOAS COM DOR TORÁCICA EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA 875
CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO 876
CARACTERIZAÇÃO DO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CUBANO 877
CARGAS DE TRABALHO FISIOLÓGICAS E DESGASTES À SAÚDE: DESAFIOS DE DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19 877
CARRINHO DE LEITURA: DEMOCRATIZANDO A CULTURA E HUMANIZANDO O CUIDADO EM AMBIENTE HOSPITALAR 878
CARTAS DE ACONCHEGO: COMUNICAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CURA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO 879
CARTILHA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE O CATETERISMO CARDÍACO E OS SEUS FATORES DE RISCO: ESTUDO DE VALIDAÇÃO 880
CARTILHA EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO: RECURSO DE APOIO NO PRÉ-NATAL 881
CARTILHA INFORMATIVA SOBRE MULHERES EM CONSUMO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: MEDIANDO A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 882
CATETERISMO VESICAL DE DEMORA POR ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 883
CENÁRIO QUE FALA: POTENCIAL DAS MAQUETES NO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE CINEMÁTICA DO TRAUMA 884
CHECKLIST PARA A CONSULTA PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PESQUISA-AÇÃO COM ENFERMEIROS 885
CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO APLICADA AO RASTREAMENTO DO USO DE ÁLCOOL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 886
COMÉRCIO POPULAR E SAÚDE AMBIENTAL: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE SOB A ÓTICA DA TEORIA AMBIENTALISTA 887
COMPARTILHANDO SABERES E CUIDADO: VIVÊNCIAS EM UMA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL 887
COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES COLETIVAS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA 888
COMPETÊNCIAS PARA O LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 889
COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS 890
COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS 891
COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM 892
CONHECIMENTO DE ESCALAS ASSISTENCIAS POR ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 893
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO PROCESSO DE MORRER 894
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRECAUÇÕES PADRÃO 895
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA: EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER 896
CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONAL DOCENTE: EXPERÊNCIA COMO PROFESSORA SUBSTITUTA NO ENSINO DA ENFERMAGEM 897
REGISTRO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PRIVADO 898

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS SIMULADOS PARA O ENSINO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM ENFERMAGEM 898
CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL PARA A REDUÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIOS CIRÚRGICOS DE PACIENTES VASCULARES 899
CONSTRUÇÃO DE MANUAL CLÍNICO PARA ENFERMEIROS SOBRE HIPOGLICEMIA NEONATAL EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO 900
CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL SOBRE HIPERTENSÃO GESTACIONAL 901
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTE SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 902
CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA 903
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: ESTUDO METODOLÓGICO 904
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA: CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E SEUS CUIDADORES 905
CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: GUIA EDUCATIVO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 906
CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PARA TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS E DESENVOLVIMENTO DE FLUXOGRAMA HOSPITALAR 907
CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DO ENFERMEIRO NA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CLIMA DE SEGURANÇA 907
CONTRIBUIÇÕES DA SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE 908
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DE PREPARO DE COLONOSCOPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 909
CRIAÇÃO DA PRIMEIRA LIGA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA PUCRS 910
CRIAÇÃO DE UM PERFIL EM UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA DIVULGAÇÃO DICENTÍFICA EM LIDERANÇA DO ENFERMEIRO 911
CRIATIVIDADE DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS PELA MODALIDADE RESIDÊNCIA 912
CRIATIVIDADE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA 913
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA 914
CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS NEURODIVERGENTES EM SETOR DE RADIOLOGIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL 915
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA DEGLUTIÇÃO 916
CUIDADOS TRANSICIONAIS DA ENFERMAGEM COM IDOSOS NA ALTA DE TRATAMENTO INTENSIVO: ESTUDO DE CASO QUALITATIVO 917
CUIDAR ESTÁ NO SANGUE®: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA SENSIBILIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE DOADORES 918
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA 919
CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NO USO SEGURO DE CARRO DE MEDICAÇÃO 920
DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ 920
DA PANDEMIA DE COVID-19 ÀS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 921
DAVI X DODÓI: CRIAÇÃO DE UM RECURSO LÚDICO E EDUCATIVO PARA CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO E SEUS RESPONSÁVEIS 922
DEMANDAS ACADÊMICAS E PROPENSÃO A COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS 923
DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM TEA EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA 924
DESAFIOS E APRENDIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 925

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL EM CONTEXTO DE ENCHENTES: REFLEXÕES DA GESTÃO EM SAÚDE 926
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM ENFERMAGEM 927
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE 927
DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE E A INTERFACE COM O AMBIENTE 928
DESENVOLVIMENTO DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS PARA O CUIDADO INTERCULTURAL DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM REGIÃO FRONTEIRIÇA 930
DESENVOLVIMENTO DE BUNDLES PARA AVALIAÇÃO DE USO DE NOVA TECNOLOGIA EM SALA CIRÚRGICA 931
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE EM FRONTEIRA 931
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA SUPERVISIONADA 932
DESENVOLVIMENTO DE FLUXOGRAMA BASEADO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA APLICAÇÃO PRÁTICA DA MICROTEORIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 933
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DILUIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS: INOVAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE 934
DESENVOLVIMENTO DE PODCAST PARA CUIDADOS Á PESSOA IDOSA COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA NO DOMICÍLIO 935
DESENVOLVIMENTO DE UM DOCUMENTO DIGITAL PARA PLANEJAMENTO CIRÚRGICO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA. 936
DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PEDIATRIA 937
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E QUALIDADE ASSISTENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PRIVADO 938
DETERMINANTES DA REINFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 939
DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 939
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 940
DIMENSÃO DA PESQUISA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS 941
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE DOUTORANDOS EM ENFERMAGEM 942
DISCIPLINAS E CARACTERÍSTICAS DOCENTES RELEVANTES AO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE PENSAMENTO CRÍTICO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 943
DIVULGAÇÃO DA CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA EM REDE SOCIAL VIRTUAL 944
DO PARTO AO DOMICÍLIO: TECNOLOGIA SOCIAL HÍBRIDA PARA O CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO 944
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: SABERES E PRÁTICAS DE GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 945
DRAMATURGIA TEATRAL COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA 946
E-BOOK: PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMARIA DE CORRENTE SANGUÍNEA 947
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ARTICULAÇÃO ENTRE RACIOCÍNIO CLÍNICO E PRÁTICA SIMULADA 948
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES E FAMILIARES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO SEGURO 949
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA LIGA ACADÊMICA 950
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PUERPÉRIO CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA 951
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPECTIVAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE 952

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO 953
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENFOCO 953
ENCONTROS DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E USUÁRIAS DE SAÚDE 954
VALIDAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL 955
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR 956
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA OBSTETRÍCIA: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE 956
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -UFMG: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL 957
FORTALECENDO INTERAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA 957
FLUXOGRAMA SOBRE INFECÇÃO POR CLAMÍDIA E GONOCOCO: FERMENTA NORTEADORA PARA AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL 958
AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE CHECKLIST PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO EM ADULTOS 958
NOTAS DE ESPERANÇA: O PAPEL DA MÚSICA NA RESILIÊNCIA FAMILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS 959
CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À FAMÍLIA QUE ENFRENTA O FIM DE VIDA 960
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL 961
AMBIÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA 962
TESTE DE PROGRESSO NA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REFLEXÕES PARA A AGENDA BRASILEIRA 963
QUALIDADE DE VIDA SEIS MESES APÓS SUBSTITUIÇÃO VALVAR CARDÍACA, SEGUNDO O TIPO DE PRÓTESE 963
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ROTEIROS PEDAGÓGICOS DE VÍDEOS DE CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA 964
USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET E SEUS FATORES ASSOCIADOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM DADOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL 965
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR 966
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 966
PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS 967
PREVALÊNCIA DOS FATORES CAUSAIS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM BEM-ESTAR ESPIRITUAL PREJUDICADO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO 968
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA GASTROINTESTINAL: REVISÃO NARRATIVA 969
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA TERAPIA COM CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA 970
PREVENÇÃO DE QUEDAS E ANDAR SEGURO NO AMBULATÓRIO 971
PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 972
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA SOBRE SAE NO HOME CARE 973
PRODUTO TECNOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS RURAIS 974
PROJETO BOAS PRÁTICAS: ATUALIZAÇÃO E TREINAMENTO EM PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS 975
PROJETO DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE 976

PROJETO SUSTENTA PICS: O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DURANTE A ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL 977
PROMOVENDO O CUIDADO PARENTAL AO NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A RODA DE CONVERSA. 978
PROMOVENDO O CUIDADO SEGURO AO COTO UMBILICAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE EXTENSIONISTA 979
PRONTUÁRIO AFETIVO: FERRAMENTA PARA O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA 979
PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE ENFERMAGEM PARA TELESSAÚDE: QUALIFICANDO O CUIDADO E O ENSINO MATERNO-INFANTIL 981
PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 982
PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO: ESTRATÉGICA PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM SOBRE PARENTALIDADE DOS HOMENS. 983
PUNÇÃO VENOSA E ARTERIAL PERIFÉRICA GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 983
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM 984
QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 985
QUANDO O COMEÇO É NA UTI: REPERCUSSÕES DA INTERNAÇÃO NEONATAL NA VIDA MATERNA 986
REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE ADOLESCENTES: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM UM ÚNICO CENTRO NO BRASIL 987
RECURSO EDUCATIVO PARA A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NÃO AMAMENTADAS: IMPLEMENTAÇÃO EM PORTUGAL 988
RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA PROMOVER CUIDADOS AOS AFETADOS PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL 989
REDES SOCIAIS COMO ALIADAS NA INCLUSÃO: O PERFIL @CUIDADODOWN E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ACESSÍVEL 990
REFLEXÃO FREIRIANA SOBRE O USO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NO CUIDADO DOMICILIAR 991
REFLEXÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS SOBRE ESTUDOS TECNOLÓGICOS EM SAÚDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 992
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM UM CAPS II: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 993
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POPS NA ENFERMAGEM CIRÚRGICA E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA 993
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS DE UNIDADE DE INTERNAÇÃO SOBRE ESCALA DE BRADEN 994
RELEVÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA A ENFERMAGEM 995
RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA DA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA 996
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA GRAVÍDICO-PUERPERAL 997
REPERCUSSÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE 998
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA 999
RISOS QUE CURAM: A PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE 1000
SATISFAÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS DO PLANO DE SEGURANÇA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: ESTUDO QUALITATIVO 1001
SAÚDE SEXUAL ENTRE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO: UM ESTUDO COMPARATIVO MULTICÊNTRICO 1002
SEDE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO 1002
SEGURANÇA DO PACIENTE NO SISTEMA DRIVE-THRU DE VACINAÇÃO 1003

SEMINÁRIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE 1004
SENSIBILIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL NA VIDA 1005
SENTIMENTOS DE GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS A PARTIR DA PINTURA DO VENTRE MATERNO 1006
SEXUALIDADE DA MULHER ESTOMIZADA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 1007
SIMPÓSIO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA E PROMOÇÃO DE CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS. 1008
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1009
SIMULAÇÃO PARA MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA: REFLEXÃO TEÓRICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 1010
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PRÁTICAS EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO 1011
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS EM ADOLESCENTES 1012
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEOPLASIA RETROPERITONEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO-PROFESSORAL 1013
SOBRECARGA DE CUIDADOS EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA 1014
SOFRIMENTO MORAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO 1015
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: EXPERIMENTAÇÕES EM DESIGN À LUZ DA CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO 1016
SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR: AÇÕES QUE SALVAM VIDAS 1016
TEACOLHE: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO TECNOLOGIA INOVADORA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO HOSPITALAR 1017
TECNOLOGIA ASSISTIVA: SATISFAÇÃO DE MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM RELAÇÃO A PODCAST SOBRE AMAMENTAÇÃO INCLUSIVA 1018
TECNOLOGIA DE CUIDADO KANBAN E PERMANÊNCIA HOSPITALAR: ANÁLISE DE DADOS DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL 1019
TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: A CONTRIBUIÇÃO DA TELESSAÚDE NA APS 1020
TECNOLOGIA EDUCACIONAL DESENVOLVIDAS PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS: TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS 1021
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O APOIO PATERNO NO ALEITAMENTO MATERNO 1022

SINTOMAS ANSIOSOS EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1322
DEPENDÊNCIA EM NICOTINA E FATORES ASSOCIADOS DE PARTICIPANTES DE GRUPOS ANTITABAGISMO 1323
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1323
INOVAÇÃO NO CUIDADO A PACIENTES COM FERIDAS: RELATO DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1324
FRAGILIDADE EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS DO TERRITÓRIO DE DUAS UBS 1325
ORIENTAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E ACESSO A PRESERVATIVOS ENTRE ESCOLARES 1326
INTEGRAÇÃO ENTRE APS E CERESTS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES EM MINAS GERAIS 1327
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA GARANTIA DO CUIDADO INTEGRAL 1328
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA RESPOSTA ÀS HEPATITES VIRAIS: DESAFIOS ESTRUTURAIS E ASSISTENCIAIS 1329
ACESSO DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: BARREIRAS HODIERNAS A SEREM ULTRAPASSADAS 1330
QUANDO O CUIDADO ADOECE: DESAFIOS DA FORÇA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1331
ENTRE BARREIRAS E POSSIBILIDADES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANS 1332
VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1333
EQUIDADE EM SAÚDE? A ASSISTÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ FRENTE À POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT 1334
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ÀS MULHERES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS 1335
(RE)CONSTRUINDO E FORTALECENDO O TRABALHO EM REDE 1335
INTERPROFISSIONALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM ESTUDO DOCUMENTAL 1336
POTENCIAIS DE FORTALECIMENTO E DESGASTE DA ENFERMAGEM NA APS ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 1337
FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL (PERÍODO 2017-2022) 1338
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO 1339
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL 1340
MEMÓRIAS DE MULHERES IDOSAS SOBRE VACINAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA E LIÇÕES PARA A ENFERMAGEM 1341
A GESTÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 1342
A GERÊNCIA DO CUIDADO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1343
A ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (EFC) DO FUTURO: ONDE QUEREMOS CHEGAR NA FORMAÇÃO DA ESPECIALIDADE? 1344
AUTORIDADE CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DA RESOLUTIVIDADE À TRANSIÇÃO DO CUIDADO 1345
GESTÃO NA SAÚDE EM REGIÕES DE FRONTEIRA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES 1345
TENDÊNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS ATENDIMENTOS DE CONTRACEPÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL ENTRE 2018-2023: ESTUDO ECOLÓGICO 1346
DESIGUALDADES SOCIAIS NO PROCESSO DECISÓRIO PARA O USO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO EM BELO HORIZONTE 1347

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS RIBEIRINHAS AMAZÔNIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1348
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E AUTOESTIMA DE MULHRES VULNERÁVEIS 1349
ALTERAÇÕES EMOCIONAIS NA GESTAÇÃO: ELABORAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SETEMBRO AMARELO. 1350
IMPACTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS DA ENFERMAGEM NO PSE SOBRE A VACINAÇÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES. 1351
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE IMIGRANTES E NÃO IMIGRANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 1352
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O ACOLHIMENTO E A ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1353
ACESSO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E RECURSOS DIGITAIS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1354

7º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem — CLAHEn

Eixo 1 — História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Comunicação oral

O PRIMEIRO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1923–1925): ORIGENS DO CUIDADO ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM NO BRASIL 1357
ESPAÇO INTERDISCIPLINA(DO)R: O LEGADO DE AILTON KRENAK NA CONSTRUÇÃO DE SABERES INTEGRADOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE 1358
ENTRE O TÉCNICO E O SIMBÓLICO: O BANHO DO RECÉM-NASCIDO COMO PRÁTICA CULTURAL DE CUIDADO 1359
O CUIDADO COMO LEGADO: REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE A TRAJETÓRIA DE TELMA RIBEIRO GARCIA NA ENFERMAGEM 1359
IMPACTO DAS ENCHENTES DE 2024 NO RS SOBRE ATENDIMENTOS POR ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE 1360
A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE CURATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM 1361
ENFERMEIRAS NEGRAS E QUILOMBOLAS: MEMÓRIAS SILENCIADAS E APAGADAS NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA 1362
NEONATOLOGIA EM BELO HORIZONTE: CONTEXTO E EMERGÊNCIA DA ENFERMEIRA ESPECIALISTA (1981-2001) 1363
MATRIZES DO SABER DAS PIONEIRAS DA ENFERMAGEM NEONATOLÓGICA EM BELO HORIZONTE 1364
COMPORTAMENTOS CONTRA A VACINA DA VARÍOLA EM 1904: O QUE A IMPRENSA DA ÉPOCA REVELA 1365
COMUNICAÇÃO NA IMPRENSA SOBRE O AUTISMO NA DÉCADA DE 50: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL INFANTIL 1366
CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE FORA (1999-2000) 1367
RITUAIS E EMBLEMAS NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1937-1945) 1368
HISTÓRIA DO RECONHECIMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO COMO SUJEITO DE CUIDADO EM BELO HORIZONTE (1981–2001) 1369
LEGITIMAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO EM BELO HORIZONTE (1981-2001) 1370
PANORAMA GLOBAL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE CASAS DE GESTANTE: REVISÃO DE ESCOPO 1371
HISTÓRIA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM-CBEN® NO RIO GRANDE DO SUL 1372
CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL E ENFERMEIROS NO CONTEXTO DO JORNAL BRASILEIRO (1864-1907) 1372
HISTÓRIAS DO ENFRENTAMENTO PSICOSSOCIAL DE ENFERMEIROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA COVID- 19 (2020-2021) 1373
CONSOLIDAÇÃO DA LINHA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 1373
A AROMATERAPIA ENQUANTO CUIDADO ESPECIALIZADO NA ENFERMAGEM: REFLEXÕES HISTÓRICAS 1374
TRAJETÓRIAS DA ENFERMAGEM EM RONDÔNIA: UM ESTUDO HISTÓRICO NO JORNAL ALTO MADEIRA (1946–1976) 1375
REFORMA PSIQUIÁTRICA NO PIAUÍ: UM MARCO EM SAÚDE MENTAL E NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA 1375
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAUDE 1376
TECNOLOGIA ROBÓTICA E ENFERMAGEM 1377
REFLEXÕES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO MESTRADO ACADÊMICO: EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DO PADLET 1378

Pôster eletrônico

A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS FRENTE ÀS DCNT" 1387
TECNOLOGIA E CUIDADO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÕES NA ENFERMAGEM 1388
DE FLORENCE NIGHTINGALE AOS DIAS ATUAIS: A HIGIENE DAS MÃOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM 1389
PAPEL DA ENFERMAGEM DURANTE A EPIDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA (1918-1919), NO ESTADO DE SANTA CATARINA 1390
FORMULAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO EM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1391
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1392
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM 1393
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL DA ENFERMAGEM PAULISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1393
A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RIO DE JANEIRO: O CEI–QUINTINO ENTRE DISPUTAS E INOVAÇÃO 1394
O LEGADO DE ANNA NERY E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ANNA 1395
A HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1396
O TESTE RÁPIDO COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM HIV/AIDS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE SÃO JOÃO DE MERITI (1997–2005) 1397
ENFERMAGEM EM RONDÔNIA (1946-1976): UM ESTUDO NO JORNAL ALTO MADEIRA 1397
TEMPOS DE CRISE: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA MÍDIA JORNALÍSTICA NA PRIMEIRA FASE DA COVID-19 1398

Eixo 2 — Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Comunicação oral

A ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DAS EPIDEMIAS E PANDEMIAS E OS VESTÍGIOS AO LONGO DO TEMPO PARA MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 1380
MARCOS HISTÓRICOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM MODERNA NO BRASIL 1380

Pôster eletrônico

RACHEL HADDOCK LOBO: O LEGADO HISTÓRICO DA PRIMEIRA DIRETORA BRASILEIRA DA EEAN 1399

Eixo 3 — Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

Comunicação oral

HOSPITAL DOS INGLEZES DO RIO DE JANEIRO: VESTÍGIOS DA ENFERMAGEM MODERNA NO SÉCULO XIX 1382

Pôster eletrônico

CONSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM MILITAR: INSERÇÃO E LUTAS SIMBÓLICAS DE OFICIAIS ENFERMEIROS NO CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO 1400

MATERNIDADE THOMPSON MOTTA: PATRIMÔNIO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA (1922-2001) 1401
REPRESENTAÇÃO DA ENFERMEIRA NO JORNAL DO COMMERCIO: DELINEAMENTO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL (1910–1939). 1402
EXPERIENCIA SIGNIFICATIVA EN SALUD FAMILIAR, MODELO PARA LA TRANSFORMACIÓN DESDE LA ATENCIÓN PRIMARIA EN SALUD 1403

Eixo 4 — Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Comunicação oral

LAICIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: TRANSIÇÃO INSTITUCIONAL E CHEGADA DAS ENFERMEIRAS FRANCESAS AO HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENDADOS (1890-1904) 1383
O PESO MORAL DA TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMEGEM DE CUIDADOS INTENSIVOS: ESTUDO QUALITATIVO 1384
SOCIEDADE DIGITAL E AS FONTES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM 1385

Pôster eletrônico

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLANTAÇÃO, DESAFIOS HISTÓRICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA ONCOLOGIA PÚBLICA 1404
ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM O USO DO SOFTWARE TROPY E O INSTAGRAM® 1405
DESCOBRINDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO 1406
USO DA HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM 1407

Eixo 4 — Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Comunicação oral

MULTIPLATAFORMA VIRTUAL DE SIMULAÇÃO COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM 1409
AVALIAÇÃO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO VIRTUAL EM SAÚDE 1410
CURSOS ONLINE ABERTOS E MASSIVOS (MOOCS) DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SUL: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS 1411
SERIOUS GAME SOBRE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO: DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E AVALIAÇÃO DE USABILIDADE 1411
USO DE TESTE RÁPIDO PARA TEMPO DE PROTROMBINA NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MÉDICA 1412
AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE DISPOSITIVO VESTÍVEL DE FOTOPLETISMOGRAFIA E OUTROS APARELHOS DE MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL 1413
PLATAFORMA CARE: EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA INOVAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM 1414
PULSEIRA DE DETERMINAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL PARA GRÁVIDAS: UMA INOVAÇÃO EM SAÚDE 1415
ACOMPANHAMENTO RIGIDEZ ARTERIAL E MODULAÇÃO VAGAL CARDÍACA INDIVÍDUOS PRÉ-HIPERTENSOS OU HIPERTENSOS SUBMETIDOS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS 1416
INTEGRAÇÃO MÉTODO ANALYTIC HIERARCHY PROCESS E SENSORES VESTÍVEIS DE FOTOPLETISMOGRAFIA PARA TOMADA DE DECISÃO 1417
TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE TABAGISMO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL 1418
PARÂMETROS DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E DERMATOGLIFIA EM PESSOAS IDOSAS 1419
PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA MINERAÇÃO DE TEXTOS CLÍNICOS PARA IDENTIFICAR MEDICAMENTOS COM GRAFIA SEMELHANTE 1420
PLATAFORMA DIGITAL MULTIDISCIPLINAR PARA MANEJO COMPORTAMENTAL DO SOBREPESO E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE 1421
TERMOGRAFIA E MACHINE LEARNING: CRIAÇÃO DE SOFTWARE COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO MONITORAMENTO DA INFUSÃO INTRAVENOSA 1422
SOL EDUCA: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA WEB PARA ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM 1423
DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR 1424
DESENVOLVIMENTO DE PODCAST EDUCACIONAL PARA O ENSINO DAS CLASSIFICAÇÕES DA NANDA-I, NIC E NOC 1425
A TELENFERMAGEM COMO FACILITADORA DO ACESSO AO CUIDADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÃO 1426

Pôster eletrônico

O ONE MINUTE PRECEPTOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM 1427
O USO DE UMA TECNOLOGIA PHYGITAL NO ENSINO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO VESALIUS CORE 2, COMO FERRAMENTA INOVADORA NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA 1428
PROFESSORES EMPREENDEDORES: A JORNADA DA IDEAÇÃO À VALIDAÇÃO DA STARTUP ACADÊMICA CURAI® 1428

EDUCAÇÃO PERINATAL E ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: ESTUDO DE INTERVENÇÃO 1429
SOFTWARE DE MONITORAMENTO DE MUDANÇA DE DECÚBITO E AVALIAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO 1430
INTRAEMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE INSTITUCIONAL PARA DESENVOLVER IDEIAS INOVADORAS PARA O SETOR SAÚDE 1431
TECNOLOGIA E CUIDADO DOMICILIAR: INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL 1432
O USO DA ULTRASSONOGRAFIA E-FAST PARA ENFERMEIROS EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA 1433
PET ENFERMAGEM E A COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NOS PROJETOS DE EXTENSÃO 1434
TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DE TECNOLOGIAS PARA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA DA PESSOA IDOSA 1435
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE LESÃO POR PRESSÃO: POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 1436
SOLUÇÕES DIGITAIS PARA O MONITORAMENTO DA TUBERCULOSE: INOVAÇÕES NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1436
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MELHORAR A VIGILÂNCIA DA TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA 1437
USO DE PLATAFORMA DIGITAL MULTIDISCIPLINAR PARA MANEJO DO SOBREPESO EM PROGRAMA DE 28 DIAS 1438
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 1439
TORRE UV-C PARA DESINFECÇÃO COMPLEMENTAR DE SALAS CIRÚRGICAS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS ENFERMEIROS 1440
CONVIVA: WEBSITE PARA A PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE ADULTOS QUE VIVEM COM HIV 1441
PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: MAPEAMENTO NOS ESTUDOS QUALITATIVOS 1442
OFICINA DE GINÁSTICA CEREBRAL: IDOSOS ATIVOS E CONECTADOS ENTRE TEMÁTICAS DE SAÚDE E DESAFIOS DE LÓGICA COMPUTACIONAL 1443
AÇÕES DE ENSINO PROMOVIDAS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO ACADÊMICA 1444
PROTÓTIPO DE ELETROCARDIOGRAMA PORTÁTIL BASEADO EM ARDUINO PARA APOIO À FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 1445
TECNOLOGIA, SAÚDE MENTAL E LUDOTERAPIA: INTERFACES DO PROCESSO DE CUIDAR E ENSINAR 1446
CHATBOTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE FERIDAS PARA ESTUDANTES DA SAÚDE 1447
LIVRO DE COLORIR: TECNOLOGIA LEVE COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR 1447
VIVÊNCIA NA APLICAÇÃO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDA OPERATÓRIA DE ARTRODESE CERVICAL POSTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1448
VIVÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVO A VÁCUO EM LESÕES CIRÚRGICAS COMPLEXAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1449



75º CBEn
75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

7º CLAHEN
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

8º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM (75º CBEn)
Tema central: Enfermagem e os Desafios Políticos, Ambientais e Sanitários

7º COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (7º CLAHEN)
Tema central: História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências da Saúde

8º SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (8º SENABS)
Tema central: Principais potências e desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

I MOSTRA NACIONAL DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM (IMNTIE)
Tema central: O alcance da tecnologia e da inovação em saúde, analisando como as novas ferramentas digitais, a inteligência artificial e as práticas de saúde conectada estão redefinindo o cuidado, ampliando o acesso, promovendo equidade e transformando a relação entre profissionais e pacientes no século XXI.

RESUMOS

APRESENTAÇÃO

O 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem (75º CBEn) que ocorreu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (RS), no Campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), entre os dias 23 e 26 de novembro de 2025, com atividades de pré-congresso entre os dias 22 e 23 de novembro, tomou como tema central a "Enfermagem e os Desafios Políticos, Ambientais e Sanitários". A temática emergiu de um processo de discussão coletiva nacional que envolveu enfermeiras(os), técnicas(os) de enfermagem, estudantes de enfermagem de graduação e de educação profissional técnica de nível médio, pós-graduandos, pesquisadores e gestores, partindo da premissa de que o cuidar, a formação, a pesquisa, a gestão, a tecnologia e a formulação de políticas são dimensões indissociáveis da profissão e com interdependência.

O 75º CBEn também congregou o 7° Colóquio Latino-Americano da História de Enfermagem – 7° CLAHEN, o 8º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde – SENABS e a I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (I MNTIE), que seguiram o mesmo tema central do Congresso, articulando-se com as suas pautas específicas. O 7° CLAHEn discutiu "História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências da Saúde", o 8º SENABS teve como foco as "Principais potências e desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde" e a I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem discutiu "O alcance da tecnologia e da inovação em saúde, analisando como as novas ferramentas digitais, a inteligência artificial e as práticas de saúde conectada estão redefinindo o cuidado, ampliando o acesso, promovendo equidade e transformando a relação entre profissionais e pacientes no século XXI", enfatizando o papel essencial da profissão diante das mudanças climáticas, das emergências sanitárias e das demandas sociais contemporâneas.

Para a organização do 75º CBEn e dos eventos satélites, foram formadas comissões e subcomissões compostas por profissionais de Enfermagem de cursos e escolas de Enfermagem de universidades, bem como de serviços de saúde do SUS, hospitais e do Comitê Estudantil da Associação. Os detalhes sobre as comissões organizadoras e subcomissões podem ser encontrados no site do evento - https://eventosaben.org.br/75cben/comissao-organizadora/

O 75º CBEn e seus eventos satélites permitiram avançar na construção de novas competências para o desenvolvimento da prática assistencial da Enfermagem e sua interface com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), direcionando os participantes para a compreensão das contribuições das diferentes dimensões do cuidado em enfermagem, assegurando a vida saudável e promovendo a saúde e bem-viver para todos em todas as idades. Destaca-se que a Enfermagem tem se apresentado socialmente como uma ciência com vasto campo de reflexão-ação sobre os desafios políticos, ambientais e sanitários anunciados nos últimos anos de pandemia, epidemias como Cólera, Febre Amarela e Dengue, nas catástrofes climáticas, como secas e queimadas e, desastres naturais, as enchentes, deslizamentos, tsunamis e, maremotos, além de outras epidemias sanitárias em vários estados e municípios brasileiros e/ou catástrofes ocorridas por falta de manutenção técnica de instituições privadas e de fiscalização pública.

Como o 75° CBEn se propôs congregar a comunidade da Enfermagem no reconhecimento da pluralidade, criatividade, diversidade e riqueza de práticas e experiências profissionais à discussão e à elaboração de proposições e diretivas, enfatizou-se sobre:

a) a formação, a produção de conhecimento, a liderança e governança, a tecnologia e a inovação na gestão do cuidado e na diversidade de práticas de cuidado em enfermagem/ saúde como contribuição face as demandas e desafios para assegurar o desenvolvimento sustentável, político, ambiental e sanitário;
b) a formação das(os) profissionais em enfermagem - enfermeiras(os), técnicas(os) e auxiliares - frente às perspectivas e desafios atuais das novas Diretrizes Curriculares;
c) a qualificação das(os) profissionais em enfermagem na pós-graduação lato e stricto sensu no contexto da atuação interprofissional e a consolidação da identidade profissional, como profissional liberal;
d) pesquisas acerca de referenciais teóricos, metodológicos e tecnológicos para consolidar o campo de conhecimentos de enfermagem que embasam a história, a formação, o processo de cuidar com qualidade, a tecnologia, inovação em enfermagem e, a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade de trabalhadoras e trabalhadores e estudantes do campo profissional da enfermagem;
e) referenciais teórico-metodológicos e sistemas de linguagens padronizados como fundamentação para o Processo de Enfermagem e sua contribuição para a consolidação do campo da enfermagem; VI - o processo de trabalho, de formação e suas implicações para a atenção à saúde de profissionais e estudantes;
f) o protagonismo da enfermagem na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas na área da educação, da saúde em geral, da atenção primária à saúde e do meio ambiente em particular, na área da

tecnologia e inovação em enfermagem e que permitam condições de trabalho adequadas e reconhecimento social;

g) o trabalho, formação e qualificação dos profissionais da enfermagem nas inúmeras áreas especializadas da enfermagem;
h) a preparação e a qualificação da enfermagem à atuação em calamidades climáticas, desastres naturais, epidemias e pandemias, com a utilização da Tecnologia e Inovação; e,
i) o compromisso da enfermagem brasileira na participação comunitária e controle social das políticas públicas à população.

Assim, considerando a intencionalidade 75 CBEn e seus objetivos, é importante destacar como as adversidades enfrentadas devido à enchente que devastou o Rio Grande do Sul em maio de 2024, em que milhares de pessoas em todo o estado gaúcho foram impactadas por chuvas intensas, rajadas de vento, ondas de calor seguidas por um frio extremo, resultando em enchentes, transbordamento de rios e deslizamentos de encostas deixaram a população sem acesso à água potável, à eletricidade, à Internet e, em muitos casos, sem um lar, pois muitos perderam suas casas.

Um cenário desafiador que produziu interconexões da área de Enfermagem com diversos outros campos do conhecimento, dentro e fora do setor saúde, expondo questões prementes para a sociedade global. E, com a potencialidade do 75º CBEn e o papel fundamental da pesquisa para o avanço da sociedade, aprender e refletir sobre saúde planetária foi o desafio ao diálogo mais profundo com a ciência à propositura de apresentação dos trabalhos científicos:

Eixo I - História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde;
Eixo II - Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises;
Eixo III - Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde;
Eixo IV - Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde.

Para além destes importantes diálogos, os encontros, afetos e intercâmbios de conhecimento produzidos agregaram ainda mais valor ao 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem – 75º CBEn, 7° Colóquio Latino-Americano da História de Enfermagem – 7º CLAHEn, 8º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde – 8º SENABS e I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem – I MNTIE.

Tudo isso somente foi possível com a participação da enfermagem brasileira, que abraçou este aporte teórico como horizonte a ser perseguido em resposta à enfermagem e os desafios políticos, ambientais e sanitários.

O nosso afetuoso muito obrigado!

Profa. Dra. Jacinta de Fatima Sena da Silva
Presidenta da ABEn Nacional e Coordenadora Nacional do 75 CBEn

Profa. Dra. Dagmar Elaine Kaiser
Coordenadora da Comissão Científica do 75 CBEn

Profa. Dra. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Coordenadora da Comissão de Trabalhos Científicos



75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

Eixo 1 – História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

JÉSSICA STRAGLIOTTO BAZZAN | jessicabazzan@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
TALITA VAZ GODINHO | talitagodinho.aluno@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Daiani Oliveira Cherubim | daianicherubim@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RESUMO
Introdução: A infância, etapa compreendida entre 0 a 12 anos de vida incompletos, é fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do indivíduo. Nesse período o sistema imunológico encontra-se em maturação, sendo suscetível à doenças. Essa suscetibilidade aumenta quando se vive em região com potencial risco climático, a exemplo da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (RS). Em 2023, cerca de 600 crianças foram internadas em um hospital da região, necessitando compreender o perfil clínico das hospitalizações para subsidiar estratégias de prevenção. Objetivos: Analisar a prevalência de doenças em crianças internadas em um hospital da fronteira oeste do RS. Métodos: Pesquisa documental descritiva de abordagem quantitativa, realizada por meio da análise de prontuários de crianças internadas em um hospital da fronteira oeste do RS entre 1° de junho de 2023 à 31 de maio de 2024. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA, sob número 7.326.936. A amostra aleatória simples foi calculada tendo como base populacional os 852 prontuários cadastrados na instituição, totalizando uma amostra de 265 prontuários, com erro amostral de 0,05, segundo a equação de Lewin. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 7.326.936. A coleta de dados ocorreu no período de abril à agosto de 2025 no setor de Serviço de Arquivo Médico e Estatística. As informações foram coletadas em um formulário eletrônico, exportadas para Excel e submetidas à estatística descritiva. As patologias foram classificadas segundo os sistemas do corpo humano. Resultados: Dos 265 prontuários analisados, evidenciou-se o predomínio de doenças do sistema respiratório 58,1%(n=154), seguidas do sistema digestório 13,6%(n=36) e tegumentar 5,6%(n=15). Foram observados casos envolvendo os sistemas neurológico 4,1%(n=11), urinário, hematológico 3%(n=8) e circulatório 3%(n=8), musculoesquelético 2,6%(n=7), imunológico 2,2%(n=6), endócrino 1,5%(n=4), reprodutor 1,1%(n=3), demais casos 1,8% (n=5), associação respiratório-neurológica, auditivo, nervoso e multissistêmico. Conclusões: As doenças respiratórias constituem a principal causa de internações pediátricas, seguidas pelo sistema digestório e tegumentar. Este resultado aponta para a necessidade de fortalecer estratégias preventivas, aprimorar a assistência de enfermagem e reorganizar os serviços de saúde, visando reduzir a morbimortalidade, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo demonstra a importância de maior vigilância clínica em crianças, implementar protocolos assistenciais baseados em evidências para manejo precoce, reorganizar o processo de enfermagem, promover ações educativas com famílias/cuidadores para prevenção e identificação de sinais de alerta perfil epidemiológico encontrado.

REFERÊNCIAS
Brasil. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União. 1990 jul 13
Moraes-Pinto MI, et al. Immune system: development and acquisition of immunity in the neonatal period. Jornal de Pediatria. 2021;97(2):119-127
Rouquayrol MZ, Gurgel M, orgs. Rouquayrol: epidemiologia & saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2021. 744 p

DESCRITORES: Prevalência; pediatria; Criança.

TIME DE TERAPIA INFUSIONAL NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS E IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Josiane Rodrigues | josiane.rodriguesfreitas@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Gisele Morais de Souza | gisele.morais@hab.org.br | Universidade Do Estado do Pará
Ana Trindade Pereira | | Instituto Evandro Chagas
Josilene Nascimento do Lago | | Universidade Federal do Pará
Tânia dos Santos Coutinho | | Rede Aventist Health
Claudia Emanuelle Moreira | | Rede Aventist Health

RESUMO

Introdução: A enfermagem tem papel central na consolidação de práticas seguras e na prevenção de complicações associadas à terapia intravenosa. Nesse contexto, a criação de Times de Terapia Infusional (TTI) configura uma estratégia efetiva para padronizar procedimentos, aprimorar a assistência e reduzir eventos adversos vasculares[1,2]. As diretrizes da Infusion Nurses Society (INS) destacam a importância da avaliação vascular sistemática, do uso de ultrassonografia e da capacitação contínua, reforçando o protagonismo da enfermagem no cuidado infusional baseado em evidências. Objetivo: Relatar a experiência do Time de Terapia Infusional (TTI) de um hospital de grande porte na Amazônia, evidenciando o processo de implantação, os resultados assistenciais e as contribuições para a segurança do paciente. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre janeiro de 2024 e setembro de 2025 em um hospital de referência na Região Norte do Brasil. O TTI é composto por gerente e supervisora de enfermagem, duas enfermeiras habilitadas em inserção e manutenção de cateter central de inserção periférica (PICC) adulto e pediátrico, e duas técnicas de enfermagem. Foram elaborados protocolos, procedimentos operacionais padrão (POP), fluxos de indicação e uso do escore DIVA (Difficult Intravenous Access). Todos os PICCs foram inseridos com apoio ultrassonográfico e confirmação radiológica da ponta[3]. Resultados: Foram inseridos 290 PICCs em pacientes clínicos, críticos e oncológicos, com rede venosa comprometida. A brigada de punção periférica realizou mais de 1.410 punções, obtendo taxa de sucesso de 87,7% na primeira tentativa. O uso do escore DIVA aprimorou a triagem e o direcionamento de pacientes com acesso difícil, reduzindo múltiplas tentativas, complicações e o risco de infecções relacionadas à corrente sanguínea⁴. Observou-se ainda melhora da experiência do paciente e fortalecimento da cultura de segurança institucional. Conclusão: A criação do TTI consolidou a atuação especializada da enfermagem, otimizando recursos, reduzindo eventos adversos e elevando os padrões de qualidade assistencial. A experiência demonstra que o investimento em equipes capacitadas e no uso de tecnologias aplicadas ao cuidado vascular é determinante para a segurança do paciente e sustentabilidade do sistema. Implicações para a Saúde e Enfermagem: O modelo implementado evidencia a importância da especialização em terapia infusional em contextos amazônicos, fortalecendo a prática baseada em evidências, a educação permanente e o protagonismo da enfermagem como agente de transformação nos serviços de saúde5.

REFERÊNCIAS

1. Silva MJ, Souza L, Ramos V, et al. Equipes de terapia infusional e prevenção de eventos adversos vasculares: uma revisão integrativa. Texto Contexto Enferm. 2024;32:e20230087.
2. Pereira AL, Santos DM, Almeida VC. Protocolos e fluxos assistenciais em terapia infusional: contribuições da enfermagem para a segurança do paciente. Rev Gaúcha Enferm. 2023;45:e20230345.
3. Barbosa RR, Lima C, Castro P, et al. Utilização do ultrassom na punção venosa periférica: contribuições para a prática de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):1–10.
4. Andrade RC, Costa EF. Aplicabilidade do escore DIVA na triagem de pacientes com acesso venoso difícil. Rev Bras Ter Intensiva. 2024;36(1):102–10.
5. Infusion Nurses Society. Infusion Therapy Standards of Practice. 9th ed. J Infus Nurs. 2024;47(1S):S1–S140.

DESCRITORES: Enfermagem; Cateteres Intravasculares Periféricos; Infusões Intravenosas.

ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS

Juliana da Silva Alves | julianaalvesw1211@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Eliane Goldberg Rabin | elianer@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Marcio Veiga Wackslavowski | esfase@gmail.com | Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Luan de Moura Prado | luan.moura@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Objetivo: Apresentar as perspectivas de enfermeiros que atuaram durante as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024. Método: Relato de experiência descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, baseado em 25 relatos de enfermeiros coletados entre novembro/2024 e junho/2025 por meio de formulário eletrônico. A análise utilizou síntese temática e processamento de sentimentos com auxílio de inteligência artificial. Resultados: Emergiram cinco categorias principais: (1) vulnerabilidade e impactos emocionais; (2) escassez de recursos e improvisação no cuidado; (3) desafios na gestão e comunicação; (4) experiências de solidariedade e redes de apoio; (5) repercussões socioeconômicas. Os relatos destacaram exaustão, medo, tristeza, empatia e resiliência. Conclusão: A tragédia evidenciou fragilidades nos protocolos, na gestão de recursos humanos

e no suporte à saúde mental. Recomenda-se investir em estratégias de preparação, treinamento e proteção dos enfermeiros em situações emergenciais.

DESCRITORES: Enfermagem; Desastres Naturais; Enchentes

CORAGEM MORAL DOS ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO DO SUL DO BRASIL

Katiane Sefrin Speroni | katiane.speroni@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Graziele de Lima Dalmolin | graziele.dalmolin@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Luis Felipe Dias Lopes | lflopes67@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Natieli Cavalheiro Viero | natieliviero@hotmail.com | Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM
Rosinara Ribeiro dos Santos Cornelio | rosinara@ufsm.br | Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM

RESUMO
Introdução: A coragem moral é componente essencial na prática da enfermagem, especialmente em ambientes de alta pressão, como o pronto socorro. Refere-se à capacidade do profissional agir conforme suas crenças e valores éticos, mesmo diante de desafios e adversidades1. Em contextos que exigem decisões rápidas e difíceis, a coragem moral impacta tanto na qualidade da assistência, quanto o bem-estar emocional e psicológico da equipe. Objetivo: Analisar a coragem moral de enfermeiros atuantes em um Pronto Socorro. Método: Estudo transversal descritivo com 26 enfermeiros de pronto socorro de um hospital do sul do Brasil. Seguiu-se as diretrizes éticas para pesquisa com seres humanos2,3, aprovados pelo Comitê de Ética local nº 5.852.705. Aplicou-se a Nurses' Moral Courage Scale – Versão Brasileira, do tipo Likert, com quatro dimensões: Compaixão e presença verdadeira, Responsabilidade Moral, Integridade Moral e Compromisso com o bom cuidado1,4. A coleta ocorreu entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com análise por estatística descritiva. Resultados: A média geral de coragem moral é 4,10 (DP 0,56), indicando nível elevado. As médias das dimensões foram: Compaixão e presença verdadeira 4,23 (DP 0,51), Responsabilidade Moral 3,91 (DP 0,66), Integridade Moral 4,16 (DP 0,66) e Compromisso com o bom cuidado 4,08 (DP 0,64). Os enfermeiros demonstram conforto em agir por suas convicções éticas, mesmo em situações desafiadoras, refletindo na disposição em defender valores e oferecer cuidado de qualidade. A dimensão Compaixão e presença verdadeira, obteve maior pontuação, seguida pela Integridade Moral, indicam maior aptidão na defesa de valores éticos e tomada de decisões para promoção da segurança do paciente. Conclusão: Revelam que os enfermeiros estão capacitados para enfrentar dilemas éticos e defender os direitos dos pacientes, mesmo sob pressão e em ambientes adversos. Apesar do bom nível de confiança nas habilidades éticas, identifica-se a necessidade de constante desenvolvimento e apoio. É essencial que as instituições adotem programas de suporte e desenvolvimento para fortalecer a coragem moral, de modo que favoreça o exercício profissional ético e resulta em cuidados direcionados aos pacientes, mais eficazes. cuidado. Implicações para a Enfermagem: A implementação de programas contínuos focados em dilemas éticos e fortalecimento da tomada de decisão moral contribuem para ambientes de trabalho mais seguros, éticos e com a comunicação ética. Esta prática favorece o apoio mútuo e prepara líderes éticos, aptos a cultivar uma cultura organizacional que valoriza a coragem moral. A integração da coragem moral nas avaliações de desempenho incentiva o compromisso ético portando, investir nesse atributo é estratégico para aprimorar a qualidade do atendimento, promover o bem-estar da equipe e assegurar a sustentabilidade e credibilidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Numminen O, van der Arend M, Leino-Kilpi H. Ethical reflection groups in nursing: enhancing moral courage and professional growth. J Clin Nurs. 2020;29(15-16):2799-809.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. 2013 Jun 13;Seção 1:59. Available from: http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União. 2016 May 24;Seção 1:44–6. Available from: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf.
4. Disconsi FM. Adaptação transcultural da Nurses' Moral Courage Scale (NMCS©Nummimen) para enfermeiros hospitalares no contexto brasileiro [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2024 [cited 2025 Sep 28]. Available from: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/35648.

DESCRITORES: Ética; Moral; Enfermagem; Enfermeiros; Coragem.

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Sefrin Speroni | katiane.speroni@ufsm.br | Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM
Natieli Cavalheiro Viero | natieliviero@hotmail.com | Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM
Rosinara Ribeiro dos Santos Cornelio | rosinara@ufsm.br | Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM

RESUMO
Introdução: A classificação de risco é fundamental para organizar o atendimento em urgência e emergência, assegurando a priorização conforme gravidade clínica. O Protocolo Manchester, criado em 1994, utiliza fluxogramas e discriminadores que classificam a urgência em cores, do vermelho (imediato) ao branco (sem urgência definida)1. No contexto pediátrico, requer adaptações específicas em função das particularidades da faixa etária de 0 a 14 anos2,3. Objetivo: Relatar a experiência da implantação do Protocolo Manchester em um pronto-socorro pediátrico de hospital público do interior do Rio Grande do Sul, destacando desafios, estratégias e impactos na organização do cuidado. Métodos: trata-se de um relato de experiência. O processo envolveu capacitação da equipe de enfermagem conforme diretrizes da Sociedade Brasileira de Classificação de Risco1, elaboração de ficha manual de classificação em virtude da ausência de sistema informatizado, organização do fluxo de recepção, triagem e comunicação com a equipe médica, além da produção de materiais visuais de apoio no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Resultados: Houve capacitação formal da enfermagem, reorganização do fluxo assistencial e implantação da triagem com aferição de sinais vitais, aplicação do protocolo e comunicação imediata com médicos. Foram confeccionados banners com sinais de alerta e protocolo de sepse pediátrica. Identificou-se resistência da equipe médica, habituada à priorização por ordem de chegada ou por critérios subjetivos, e dificuldade de compreensão pelos familiares, demandando ações educativas contínuas. Apesar disso, observou-se melhora na priorização dos atendimentos, maior segurança e equidade no acesso. Conclusões: A implantação do Protocolo Manchester demonstrou viabilidade mesmo em cenário com limitações tecnológicas, desde que acompanhada de capacitação, sensibilização e adequações de recursos. A atuação da enfermagem foi central para o êxito, evidenciando protagonismo na gestão do risco clínico e no fortalecimento da segurança do paciente. Implicações para a saúde e enfermagem: O relato confirma que protocolos de classificação de risco fortalecem a resolutividade dos serviços de urgência, contribuem para práticas baseadas em evidências e reafirmam o papel estratégico da enfermagem na triagem e na organização do cuidado em ambientes críticos.

REFERÊNCIAS
1. Mackway-Jones K, Marsden J, Windle J. Emergency Triage: Manchester Triage Group. London: BMJ Publishing Group; 2006.
2. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Classificação de Risco em Serviços de Urgência. Brasília: MS; 2012.
3. Silva RA, Souza ML. Implantação de protocolos em serviços de urgência. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180567.

DESCRITORES: Classificação de Risco; Enfermagem Pediátrica; Segurança do Paciente.

ESPIRITUALIDADE E ENFERMAGEM: CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Maria Jessica Gomes da Silva | mariajessicaejesus@gmail.com | Universidade Franciscana- UFN
Liliane Alves Pereira | liliane.pereira@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN

RESUMO
Introdução:A espiritualidade é reconhecida como uma dimensão essencial da experiência humana e tem sido associada à melhoria de diversos aspectos da saúde. Estudos demonstram que práticas espirituais contribuem para a redução de estresse, ansiedade, consumo de substâncias, além de fortalecer o sistema imunológico e auxiliar no manejo de doenças crônicas[1],[2]. No campo da Enfermagem, a espiritualidade favorece um cuidado mais empático e integral, indo além dos procedimentos técnicos. Ela proporciona um olhar ampliado sobre o paciente, considerando suas dimensões física, emocional, mental, sensorial e espiritual. Ainda assim, sua presença nos espaços de cuidado em saúde ainda é pontual e pouco sistematizada[3],[4].Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórico-experiêncial baseada no paradigma da complexidade de Edgar Morin. O estudo foi construído a partir de

vivências práticas e teóricas de uma acadêmica de Enfermagem durante sua formação em uma universidade comunitária no Rio Grande do Sul. A abordagem adotada é qualitativa e reflexiva, integrando observações de campo, leitura de autores da área e experiências do estágio supervisionado, com o intuito de articular teoria e prática no cuidado de Enfermagem, compreendendo a espiritualidade como parte indissociável do ser humano.Resultados e Discussão: A reflexão revelou que, embora a espiritualidade esteja presente no discurso sobre cuidado integral, na prática ainda é negligenciada ou tratada de forma superficial. A assistência contínua centrada em aspectos biomédicos, e a escuta sensível é frequentemente substituída por condutas automatizadas. No entanto, nos contextos em que o cuidado espiritual é valorizado, percebe-se uma ampliação da compreensão do adoecimento e do processo de cura, fortalecendo o vínculo entre profissionais, pacientes e familiares[5].A espiritualidade, compreendida além da religiosidade, se manifesta como expressão do sentido da vida e da forma como cada pessoa lida com sua vulnerabilidade. A Enfermagem, por seu contato contínuo e próximo ao paciente, é central na promoção desse cuidado. Inspirações históricas como Florence Nightingale reforçam a relevância da dimensão espiritual, valorizando princípios como empatia, amor, respeito e acolhimento. O cuidado, então, passa a ser compreendido como um processo que transcende o corpo físico, incluindo aspectos subjetivos, emocionais e espirituais[6].Considerações Finais:A valorização da espiritualidade no cuidado em Enfermagem é fundamental para promover uma assistência verdadeiramente integral. Sua inclusão contribui para a humanização dos serviços de saúde e o fortalecimento de vínculos terapêuticos. Torna-se necessário investir em espaços de formação que sensibilizem futuros profissionais sobre a complexidade do ser humano, incentivando práticas que integrem corpo, mente e espírito. Assim, a Enfermagem amplia sua atuação, promovendo não apenas a cura, mas o equilíbrio e o bem-estar em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

1.Peres MAA, Filho AJA, Paim L. Historicidade da enfermagem nos espaços de poder no Brasil. Rev Eletr HERE. 2014 jan-jul;5(1):83–94. doi:10.51234/here.2014.v.5.288. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/vol5num1artigo7.pdf
2.Moreira-Almeida A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. Arch Clin Psychiatry (São Paulo). 2007;34(supl 1). doi:10.1590/S0101-60832007000700001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/Yjvd9mX4DsTPSnYwrQ7RVVK/
3.Fernandes A. Há relação entre espiritualidade e saúde. In: Livro da Família. São Leopoldo: Editora Padre Reus; 2025. p.149.
4.Jurado SR, Bassler TC, Moreira AS, Silva AV, Dettmer SA, Sanchez A. A espiritualidade e a enfermagem – uma importante dimensão do cuidar. Rev Nursing. 2019;22(259):3447–51. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/453/427
5.Alencar LLTV, Jesuíno FM, Silva AN, Santos MS. A importância da espiritualidade como construtora do processo de individuação. Rev Pró-UniverSUS. 2021 jan-jun;12(1). Disponível em: https://prouniversus.emnuvens.com.br/recis/article/view/2736
6. Macrae J. Florence Nightingale's scientific spirituality. Quest. 2020;108(1):20–3. Disponível em: https://www.theosophical.org/publications/quest-magazine/florence-nightingale-s-scientific-spirituality

DESCRITORES: Espiritualidade; Enfermagem; Humanização; Promoção da saúde; Educação em saúde

VIVÊNCIA EMOCIONAL DE PACIENTES EM UNIDADE CRÍTICA COVID-19 À LUZ DA TEORIA DE COPING

Mariane Carolina de Almeida | mariane.almeida@unoesc.edu.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Itayra Padilha | itayra.padilha@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à saúde física e mental dos indivíduos, especialmente daqueles submetidos à internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O isolamento, o medo da morte e a ausência do contato familiar potencializaram o sofrimento emocional. À luz da Teoria de Coping, compreender as estratégias de enfrentamento adotadas por esses pacientes é essencial para orientar práticas de cuidado mais humanizadas e efetivas na enfermagem. Objetivo: Analisar a vivência emocional de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19 a luz da Teoria de Coping. Método: Estudo qualitativo fundamentado na História Oral Temática, realizado em um Hospital Universitário do Sul do Brasil entre 2020 e 2021.

Participaram dez pacientes adultos, positivados para COVID-19 e internados em UTI, selecionados por amostragem intencional. A coleta de dados foi conduzida entre junho de 2023 e junho de 2024, por entrevistas semiestruturadas presenciais ou remotas, gravadas e transcritas. A análise seguiu o referencial de Minayo, adotando abordagem temática. Respeitaram-se os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 68209223.9.0000.0121, parecer n°5.997.438). Resultados: A média de idade dos participantes foi de 52 anos, com predominância do sexo masculino e da religião católica. Emergiram duas categorias principais: (1) Apoio emocional e enfrentamento com base familiar e (2) Fé e religiosidade como suporte emocional. O apoio familiar, mesmo à distância, mostrou-se essencial na manutenção da esperança e da resiliência, atenuando sentimentos de solidão e medo. A ausência de contato físico intensificou o sofrimento psíquico, revelando a importância do suporte emocional profissional. A religiosidade e a fé, por sua vez, foram descritas como pilares de conforto e enfrentamento, conferindo sentido à experiência e fortalecendo o desejo de viver. Conclusão: A internação em UTI COVID-19 foi marcada por intenso sofrimento emocional. O apoio familiar e espiritual configurou-se como estratégia de coping central, favorecendo a adaptação psicológica e o enfrentamento da doença. Evidencia-se a necessidade de que a enfermagem adote práticas assistenciais humanizadas, que integrem suporte psicossocial e espiritual, promovendo o bem-estar emocional dos pacientes em situações críticas. Implicações para a saúde e enfermagem: Os achados reforçam a relevância da formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para reconhecer e intervir nas dimensões emocionais e espirituais do cuidado intensivo. Estratégias de comunicação empática, mediação familiar e apoio espiritual devem ser incorporadas às rotinas da UTI, contribuindo para a humanização do cuidado e redução do sofrimento emocional.

REFERÊNCIAS

1. Holmes EC. The Emergence and Evolution of SARS-CoV-2. Annu Rev Virol. 2024 Sep;11(1):21-42. doi: 10.1146/annurev-virology-093022-013037.
2. Barata RB. Outbreaks and epidemics investigations: changes in theories, concepts, and practices from the 18th to the 21st century. Saúde e Sociedade. 33 (1)11 Mar 2024. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220310pt
3. Peluso MJ, Deeks SG. Mechanisms of long COVID and the path toward therapeutics. Cell. 2024 Oct 3;187(20):5500-5529. doi: 10.1016/j.cell.2024.07.054.
4. Luo D, Mei B, Wang P, Li X, Chen X, Wei G, et al. Prevalence and risk factors for persistent symptoms after COVID-19: a systematic review and meta-analysis. Clinical Microbiology and Infection, Volume 30, Issue 3, 2024, Pages 328-335, ISSN 1198-743X. doi: https://doi.org/10.1016/j.cmi.2023.10.016.

DESCRITORES: COVID-19. Unidades de Terapia Intensiva. Sofrimento emocional.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE: UMA ANALISE NO AMAZONAS EM UM PERÍODO PÓS PANDEMIA COVID-19

Miriam Elenit Lima de Fachin | mfachin@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Kássia Araújo de Oliveira | kado.enf20@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Maria Luiza Pereira dos Santos | mlpds.enf18@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Jucimary Almeida do Nascimento | janascimento@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Ana Paula de Carvalho Portela | aportela@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Maria Raika Guimarães Lobo | mlobo@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa um sério comprometimento da função respiratória de elevada gravidade clínica e relevância epidemiológica, especialmente em contextos geográficos desafiadores como o estado do Amazonas. Os principais agentes causadores da SRAG incluem vírus como o da influenza, vírus sincicial respiratório, adenovírus, coronavírus, além de outros agentes como bactérias. A capital do Amazonas apresentou-se como epicentro amazônico durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, apresentando altos índices de gravidade e mortalidade e preocupando órgãos de saúde e a população em geral. O monitoramento das SRAG continua sendo uma das importantes ações para controle e prevenção da doença no Estado. Objetivo: analisar o comportamento epidemiológico da SRAG no estado do Amazonas em período pós pandêmico, de janeiro a dezembro de 2024. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com dados extraídos do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica SIVEP-Gripe. A busca dos dados foi realizado nos meses de janeiro a março de 2025. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa parecer do Comitê

de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram notificados 7.185 casos de SRAG no Estado do Amazonas no período de janeiro a dezembro de 2024, destes observou-se prevalência no sexo masculino (53,1%), em crianças (52,9%), seguidas por idosos (27,6%) caracterizando um padrão já reconhecido de maior vulnerabilidade entre os extremos etários da população. Quanto à distribuição geográfica, constatou-se maior concentração de casos na cidade de Manaus, capital do Amazonas correspondendo a 61,4% das notificações, provavelmente em razão da concentração populacional e consequentemente pela forma de veiculação de transmissão da doença. Outros municípios com destaque de casos notificados foram os municípios Tefé (12,3%) e Parintins 7,2%. Nos meses de maio e junho foram evidenciadas as maiores ocorrência da doença, correspondendo a 30,7% dos casos notificados no ano. O sintoma mais prevalente foi a tosse presente em 88,4% dos casos. Conclusões: A Síndrome Respiratória Aguda Grave permanece sendo uma preocupação da vigilância epidemiológica, frente aos números de casos ainda prevalentes na capital do Amazonas. Assim sendo, a análise reforça a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica e da rede de atenção primária, sobretudo em municípios remotos com infraestrutura limitada. Destaca-se a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a grupos vulneráveis, bem como a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Implicações para o campo de Saúde e Enfermagem: O estudo oferece dados que reforçam a importância de medidas preventivas e de controle das SRAG por meio das ações da Vigilância Epidemiológica realizada por profissionais de saúde dentro dos diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA, A. V. et al. Principais microrganismos associados às infecções respiratórias e seus agravos à saúde: uma revisão da literatura. RSD: Research, Society and Development, 2020 books.scielo.org.

AQUINO, J.; SERNES, A. Mecanismos e importância da vigilância epidemiológica da SRAG no Brasil. Em Avaliação da Vigilância da Síndrome Gripal, 2020.

CARVALHO, T. C. et al. Sistema de Vigilância da Gripe no Brasil: avanços após a pandemia de H1N1 (2009) e implementação da vigilância da SRAG. Cadernos de Saúde Pública, 2021.

DESCRITORES: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública.

ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NO COTIDIANO DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM BELO HORIZONTE

Moema Santos Souza | ameonsouza@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais
Doane Martins da Silva | doane.ef@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Almeida Maia | maiamarianaenf@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Fabrine Aguilar Jardim Pinto | fabrine.aguilar@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Marilia Alves | marilix.alves@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é complexo, dinâmico e singular, com imprevisibilidade nos atendimentos, o que requer dos profissionais agilidade nas tomadas de decisão. A organização prévia da ambulância, por meio do checklist, e a assistência baseada em protocolos possibilitam a prevenção de incidentes. O SAMU, como importante componente da rede de atenção à saúde, evidencia a relevância de compreender o cotidiano, focalizando o vivido, o singular e o local, a partir da pluralidade de experiências dos profissionais de saúde. Objetivo: Descrever estratégias e táticas no cotidiano de trabalho de profissionais do SAMU de Belo Horizonte, Minas Gerais. Metodologia: Estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico do cotidiano de Michel de Certeau, realizado entre julho e outubro de 2020, por meio de entrevistas semiestruturadas com 32 profissionais do SAMU. Os dados foram organizados pelo software MAXQDA® e analisados por meio da análise temática. No cotidiano, encontra-se uma diversidade de práticas que são articuladas em estratégias, como ações calculadas e sistematizadas em torno de um objetivo ou normatização e, dentro desses movimentos estratégicos, irrompem as táticas, entendidas como construções dos profissionais2. Resultados: Há estratégias para a organização do cotidiano de trabalho no SAMU, como o uso do checklist e de protocolos, que funcionam como elementos estratégicos, ditando aos sujeitos formas de agir[3], assegurando a tomada de decisões e contribuindo para a prevenção de incidentes. O acondicionamento de materiais e equipamentos no espaço restrito da ambulância, bem como as adaptações realizadas para evitar que os equipamentos se soltem e caiam sobre o paciente ou o profissional, podem ser compreendidos como movimentos táticos de escape e confrontação em cada

situação⁴, transformando em favorável aquilo que, inicialmente, parecia desfavorável⁵. Dessa forma, no cotidiano de trabalho no SAMU, há movimentos constantes de estratégias e táticas. Conclusão: Os resultados evidenciaram que o cotidiano de trabalho dos profissionais do SAMU está organizado por rotinas normatizadas, com uso de protocolos e checklist, que constituem elementos de estratégias. No entanto, diante da imprevisibilidade característica do serviço, há táticas. As contribuições de Certeau permitem compreender o cotidiano do trabalho em saúde como um espaço dinâmico, no qual emergem movimentos de estratégias e táticas que sustentam e viabilizam o fazer dos profissionais.
Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A organização do trabalho no SAMU, baseada em protocolos e checklist, fortalece a segurança da assistência. O estudo amplia os horizontes de possibilidade para fomentar novas investigações que busquem ampliar a abordagem do cotidiano nos estudos na área da saúde e de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Certeau M. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 18ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
2. Vieira AB. Currículo e educação especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos [tese]. Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo; 2012.
3. Peixoto DL. Estratégias e táticas cotidianas: um estudo sobre os sentidos das práticas sociais e suas influências no fazer estratégia de uma barraca em feiras-livres [dissertação]. Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo; 2011.
4. Fiorio AFC, Lyrio KA, Ferraço CE. Pesquisar com os cotidianos: os múltiplos contextos vividos pelos/as alunos/as. Educ Realidade. 2012;37(2):569–87.
5. Leite RP. A inversão do cotidiano: práticas sociais e rupturas na vida urbana contemporânea. Dados. 2010;53(3):737–56.

DESCRITORES: Serviço Médico de Emergência. Assistência Pré-Hospitalar. Pessoal de Saúde

AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA DOR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Núbia Beche Lopes | nubiabeche@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves
Zuleica Regina Aléssio Orso | zuleica.orso@acad.ftec.com.br | Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves.
Karen Cristiane Pereira de Morais | k.cristy.p@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ilaiana Anelise Hahn | ilaianaahahn@gmail.com | Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves,
Ângela Kemel Zanella | angelakemelzanella@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rosangela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar (PIC) fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, é amplamente utilizada no manejo de sintomas físicos e emocionais, como dor, ansiedade e estresse. No contexto de desastres, onde o sofrimento físico e emocional é intensificado, destaca-se por sua simplicidade, baixo custo e eficácia. Este estudo apresenta resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado que investiga o impacto da auriculoterapia no manejo da dor em participantes afetados por desastres, contribuindo para a ampliação das práticas de cuidado de enfermagem em crises. Objetivo: Avaliar os efeitos da auriculoterapia na redução da dor em participantes submetidos a diferentes métodos de intervenção (cristais com micropore e sementes com esparadrapo), comparando os resultados em três momentos: início, após seis sessões e no follow-up de sete dias. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (Parecer Nº 7.406.773). O estudo incluiu 58 participantes, divididos em dois grupos de 29. O Grupo 1 foi tratado com cristais fixados com micropore, enquanto o Grupo 2 recebeu sementes fixadas com esparadrapo. A intensidade da dor foi avaliada em três momentos: no início do estudo (1ª avaliação), após seis sessões (2ª avaliação) e no follow-up de sete dias (3ª avaliação). A dor foi mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA). Os dados foram analisados estatisticamente para identificar diferenças significativas entre os grupos e ao longo do tempo. Resultados e Discussão: Os resultados indicaram redução significativa na intensidade da dor em ambos os grupos. No Grupo 1 (cristais com micropore), a média inicial de dor foi de 6,98, reduzindo para 2,64 após seis sessões e para 1,65 no follow-up. No Grupo 2 (sementes com esparadrapo), a média inicial foi de

7,01, reduzindo para 2,64 e 1,66, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, sugerindo que ambos os métodos foram igualmente eficazes. Esses achados reforçam o potencial da auriculoterapia como uma intervenção não farmacológica segura e acessível para populações vulneráveis em contextos de pós-desastres. Conclusão: A auriculoterapia demonstrou eficácia no manejo da dor, com reduções significativas em ambos os grupos. Tanto os cristais com micropore quanto as sementes com esparadrapo são métodos equivalentes em termos de eficácia, oferecendo alternativas acessíveis e seguras para o cuidado de enfermagem em situações de pós-desastres. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados destacam a auriculoterapia como uma ferramenta valiosa para o manejo da dor em contextos de pós-desastres. Sua simplicidade, baixo custo e eficácia a tornam uma alternativa viável para complementar o tratamento convencional, promovendo o cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 585/2018, de 7 de agosto de 2018. Estabelece e reconhece Acupuntura como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. Brasília: Cofen; 2018.
3. Silva APG. Efeitos da auriculoterapia na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem em hospitais terciários: ensaio clínico randomizado [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2019.
4. Siqueira DM. Efetividade da auriculoterapia na analgesia das dores crônicas causadas pela chikungunya: ensaio clínico controlado e randomizado [dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2019.
5. Ruela LO. Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras de câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado [dissertação]. 2017.

DESCRITORES: Auriculoterapia; Dor; Enfermagem.

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE PÓS-DESASTRES: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Núbia Beche Lopes | nubiabeche@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves
Karen Cristiane Pereira de Morais | k.cristy.p@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Zuleica Regina Aléssio Orso | zuleica.orso@acad.ftec.com.br | Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves, RS.
Ângela Kemel Zanella | angelakemelzanella@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Silviamar Camponogar | silviaufsm@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rosangela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Introdução: A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado em situações de pós-desastres, onde o estresse e a ansiedade são prevalentes. A auriculoterapia, uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) da Medicina Tradicional Chinesa, tem se mostrado uma intervenção eficaz e acessível para o manejo de sintomas físicos e emocionais. Apesar da ausência de estudos brasileiros que investiguem diretamente a auriculoterapia em contextos de pós-desastres, a prática apresenta benefícios comprovados em sintomas como estresse pós-traumático, ansiedade, dor e distúrbios do sono, sendo uma ferramenta promissora no cuidado de enfermagem. Objetivo: Investigar as tendências e os benefícios da auriculoterapia no cuidado de enfermagem em contextos de pós-desastres, com base nas produções científicas brasileiras. Material e Método: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em junho de 2024. Os descritores utilizados foram "auriculoterapia", "acupuntura auricular" e "acupuntura na orelha". A inclusão de termos como "estresse pós-traumático" ou "pós-desastre" não resultou em estudos, o que levou à análise de sintomas relacionados, como estresse, ansiedade, dor e distúrbios do sono. Após a triagem de 112 estudos, 25 foram selecionados para análise crítica. Foram considerados dados como método, desfechos avaliados e intervenções realizadas, com análise descritiva dos resultados. Resultados e Discussão: Os 25 estudos analisados (2013-2024), 19 eram dissertações (76%) e 6 eram teses (24%), mostrando que 44% das produções eram da área de Enfermagem, com maior concentração de estudos no Sudeste e Nordeste do Brasil. Os desfechos mais frequentes foram estresse (48%), ansiedade (44%), dor (32%), depressão e qualidade de vida (24% cada) e distúrbios do sono (20%). A

auriculoterapia demonstrou eficácia na redução desses sintomas, promovendo o bem-estar físico e emocional. Apesar disso, a ausência de estudos específicos sobre auriculoterapia em contextos de pós-desastres evidencia a necessidade de pesquisas que investiguem sua aplicação em cenários como o desastre de Brumadinho e as enchentes no Rio Grande do Sul. Esses eventos destacam a importância de intervenções acessíveis e eficazes no cuidado de enfermagem, especialmente para populações vulneráveis afetadas por calamidades. Conclusão: A auriculoterapia é uma prática terapêutica eficaz no manejo de sintomas relacionados ao estresse pós-traumático, sendo uma ferramenta valiosa para o cuidado de enfermagem em contextos de pós-desastres. Estudos futuros devem explorar sua aplicação em situações de calamidade, fortalecendo a assistência integral e humanizada às populações afetadas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 585/2018, de 7 de agosto de 2018. Estabelece e reconhece Acupuntura como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. Brasília: Cofen; 2018.
3. Rodrigues DMDO. Eficácia e segurança da acupuntura auricular na depressão: um ensaio clínico randomizado piloto [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2023. 147 f. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-11122023-180523/.
4. Salgueiro GM. Racionalidades médicas na atenção primária à saúde: acupuntura e auriculoterapia na produção do cuidado integral de pessoas com sofrimento difuso [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2022. 63 f. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57488.
5. Silotto AEMR. Eficácia da acupuntura auricular na qualidade do sono em indivíduos com sintomas depressivos: ensaio clínico randomizado [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2024. 119 f. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-22042024-150944/.

DESCRITORES: Auriculoterapia; Enfermagem; Pós-desastres; Estresse pós-traumático; Práticas Integrativas e Complementares.

FATORES DE RISCO E PERFIL DE ABANDONO E RETORNO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Moema Santos Souza | moema.souza@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Vitória Granger Volpe | vitoriagvolpe18@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais
Camila de Paula Fonseca | camilafonsecaenf@gmail.com | Faculdade Atenas
Mariana Almeida Maia | maiamarianaenf@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fabrine Aguilar Jardim | fabrine.aguilar@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A adesão à terapia antirretroviral é um desafio de saúde pública, sobretudo em países de baixa e média renda, onde a interrupção da terapia antirretroviral (TARV) compromete a supressão viral e eleva a morbimortalidade. A baixa adesão envolve fatores clínicos e individuais, como condições emocionais, e determinantes sociais e econômicos, como estigma e baixa escolaridade. Neste contexto, torna-se necessário compreender os fatores de risco do abandono e do retorno à TARV, assim como identificar as características da população vivendo com essa condição, a fim de desenvolver estratégias que promovam a adesão terapêutica e melhorem os desfechos de saúde nesta população. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas vivendo com HIV que interrompem e retomam a TARV e analisar os fatores de risco associados ao abandono e retorno. Método: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado mediante revisão de prontuários de um ambulatório do interior de um município em Minas Gerais. Foram analisados dados de pacientes que interromperam e retomaram a TARV no período de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão foram: interrupção do tratamento por período igual ou superior a três meses. Foram excluídos pacientes com interrupção inferior a três meses, sem confirmação diagnóstica de HIV ou com dados incompletos. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 7.044.217. Resultados: A amostra de 51 prontuários revelou um perfil predominante de mulheres (n=29; 56,9%), com idade

média de 50,9 anos e concentração na faixa de 41 a 60 anos. Predominou a raça/cor branca (n=29; 56,9%) e a baixa escolaridade, com 52,9% (n=27) possuindo ensino fundamental. Solteiro(a) e casado(a) foram os estados civis mais frequentes (23,5% cada; n=12). O tempo médio de abandono do tratamento foi de 11,8 meses, com intervalo de 4 a 72 meses. A interrupção da TARV foi motivada principalmente por dificuldades com a rotina, questões emocionais, estigma, dependência química e problemas familiares. Já o retorno associou-se à busca ativa da equipe de saúde (contatos telefônicos, visitas e articulação em rede) e ao agravamento do quadro clínico. Conclusão: O perfil majoritário identificado foi de mulheres de 40 a 60 anos com baixa escolaridade. O abandono associou-se a fatores ocupacionais e psicossociais, enquanto o retorno foi motivado pela busca ativa da equipe e pela piora clínica. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados sinalizam a urgência em desenvolver fluxos de trabalho interprofissionais para fortalecer o vínculo e superar barreiras à adesão à TARV. Nesse contexto, a enfermagem assume protagonismo na gestão do cuidado de pessoas vivendo com HIV, por meio do acompanhamento sistemático, identificação de barreiras e planejamento de intervenções centradas na pessoa, visando garantir a continuidade da TARV.

REFERÊNCIAS

BROYLES, L. N.; LUO, R.; BOERAS, D.; VOJNOV, L. The risk of sexual transmission of HIV in individuals with low-level HIV viraemia: a systematic review. The Lancet, v. 402, n. 10400, p. 464-471, 2023.
FOURNIER, A. L. et al. Incidence and risk factors for medical care interruption in people living with HIV in a French provincial city. Plos one, v. 15, n. 10, e0240417, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0240417.
MARIA, M. P. M.; CARVALHO, M. P. D.; FASSA, A. G. Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 1, e00099622, 2023.

DESCRITORES: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV; Enfermagem

CICATRIZES INFODÊMICAS NO IDOSO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FRENTE AS INFODEMIAS DE COVID-19

Rosimere Ferreira Santana | rfsantana@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Eliane da Silva Pereira | elianepereira.uff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Priscilla Alfradique de Souza | priscilla.souza@unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
José Luís Guedes dos Santos | santosjlg29@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente | geilsavalente@yahoo.com.br | Universidade Federal Fluminense
Ricardo Bezerra Cavalcante | ricardo.cavalcante@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Objetivo: compreender como o comportamento informacional na pandemia de Covid-19 associa-se com as percepções de saúde da pessoa idosa. Método: Estudo qualitativo com Análise de Conteúdo de Bardin. Amostra composta de n=29 participantes idosos. Estudo desenvolvido no cenário virtual. A análise dos dados foi feita com auxílio do software o Iramuteq- IRaMuTeQ versão de 2024. Resultados: Emergiu duas categorias temáticas sendo identificadas como: Os pilares das informações em tempos de Covid-19 que apresentou 08 (oito) subtemas, a segunda categoria temática foi intitulada como Reações diante das informações de Covid-19, obtendo como arcabouço 03 (três) subtemas. Considerações Finais: Compreender as percepções de saúde na população idosa em tempos de pandemia de Covid-19 e infodemias, possibilita enxergar que o comportamento informacional promove impacto multidimensional na população idosa.
DESCRITORES: COVID-19; Idoso; Infodemia; Solidão; Saúde do Idoso; Pandemias

ESTADO DA ARTE SOBRE PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO DE ESCOPO

SAMIA HUSSEIN BARAKAT | samiabarakat2020@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP
MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES | marcos-eduardoalves@hotmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP
RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA SILVEIRA | recris@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP

RESUMO

Objetivo: Mapear o estado da arte sobre prática avançada de enfermagem no perioperatório. Métodos: Revisão de escopo conduzida conforme a Colaboração JBI e reportada em consonância ao PRISMA-ScR. Buscas foram realizadas em oito bases de dados, bem como em fontes de literatura cinzenta. Nenhuma restrição de idioma, geográfica, temporal ou metodológica foi aplicada. Cabe salientar que todas as etapas ocorreram de maneira independente por dois revisores, em especial, a seleção dos estudos e extração dos dados. Resultados: Foram incluídos 40 estudos, dos quais a 20 eram procedentes dos Estados Unidos da América, o que reflete o grau de maturidade do país. Evidenciou-se dez designações de prática avançada de enfermagem no perioperatório. Conclusões: A diversidade de modelos de implementação gera reflexos na prática perioperatória, demonstrado pela concentração homogênea dos estudos publicados, sinalizando a necessidade de investimento em políticas de regulamentação e certificação, em especial em contextos de baixa e média renda.
DESCRITORES: Enfermagem Perioperatória; Papel do Profissional de Enfermagem; Prática Avançada de Enfermagem.

FATORES ASSOCIADOS À HEMORRAGIA PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ENSINO DE BELO HORIZONTE

Torcata Amorim | torcata.amorim@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Luiza de Souza Prata | aprataufmg@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Julia Beatriz Soares Cunha | jubeatriz.cunha3012@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Clara Fioratto Lucas | fiorattolucasmariaclara@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Tatiane Martins da Silva | tatianemartins09@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Marco Aurélio de Sousa | marcoausousa@hotmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pós-parto é a fase do ciclo gravídico-puerperal em que o útero retorna ao estado pré-gravídico. Nesse período, há um risco aumentado de hemorragia pós-parto (HPP), primeira causa de óbito materno no mundo e a segunda no Brasil[1]. Estima-se que 90% da ocorrência de HPP é evitável, e embora existam políticas públicas para sua prevenção, há ainda um grande caminho a percorrer para reverter essas taxas[2]. Diante da evitabilidade, gravidade e dificuldade de redução, fazem-se necessários estudos que investiguem os fatores associados à sua ocorrência, a fim de promover uma assistência segura e com redução de danos durante o ciclo gravídico puerperal. OBJETIVO: Caracterizar os casos de HPP segundo variáveis sociodemográficas, clínicas e assistenciais. MÉTODO: Estudo de coorte retrospectivo realizado em um hospital universitário com atendimento 100% SUS. Para obtenção da população foi realizada uma amostragem sistemática a partir do número de nascimentos mensais no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. O cálculo considerou o tamanho da população e frequência antecipada de 6%, margem de erro de 2% e intervalo de confiança de 99%. Recorreu-se a um questionário estruturado, elaborado para o estudo, e a coleta foi realizada com dados do prontuário eletrônico no período de março de 2024 a fevereiro de 2025. Utilizou-se o Software STATA para a análise dos dados. RESULTADOS: No período analisado, o hospital registrou 13.546 nascimentos. Destes foram coletados dados de 850 prontuários, com a ocorrência de 101 casos de HPP (11,8%), número superior à média descrita na literatura (4 a 6%). A maioria das mulheres que apresentaram HPP possuíam entre 20 e 39 anos, se autodeclararam pretas ou pardas e residiam na região metropolitana de Belo Horizonte. A via de nascimento predominante foi o parto vaginal representado por 629 puérperas. Destas, 8,5% evoluíram para HPP, proporção 2,4 vezes inferior à de mulheres submetidas a cesariana que apresentaram hemorragia (20,8% de 221). O início do trabalho de parto de 163 puérperas foi induzido, sendo que 19 (11,6%) apresentaram HPP, representando uma proporção maior do que as mulheres que tiveram partos espontâneos e HPP (8,1%). De todas as mulheres que tiveram HPP (55 de parto vaginal + 46 cesarianas = 101), 18,1% possuíam cesária anterior. A ocorrência de hemorragia foi maior em mulheres que possuíam comorbidades como diabetes mellitus e distúrbios hipertensivos (17,8%) do que em mulheres sem comorbidades (9,4%). CONCLUSÃO: Os dados indicam uma ocorrência elevada de HPP, associada predominantemente a cesariana, seguida pela indução do parto

e pelo histórico de comorbidades, evidenciando a necessidade de medidas de estratificação de risco durante o pré-natal, investimentos na capacitação contínua dos profissionais, organização das equipes de saúde, garantia de uma assistência qualificada, bem como, o preenchimento das informações clínicas completas, atualização e cumprimento rigoroso de protocolos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. A roadmap to combat postpartum haemorrhage between 2023 and 2030 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2023 [citado 2025 Set 15]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240081802.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Principais Questões sobre Intervenções Oportunas na Hemorragia Obstétrica [Internet]. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. 2024 [citado 2025 Set 15]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-intervencoes-oportunas-na-hemorragia-obstetrica/.
3. Brasil. Secretaria de Saúde. Protocolo de Atenção à Saúde: Hemorragia Pós-Parto [Internet]. 2023 [citado 2025 Set 10]. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Protocolo+de+Hemorragia+P%C3%B3s+Parto.pdf/bea7cef8-181c-07bd-4ab4-d6ff6a1c40d0?t=1703069283106.

DESCRITORES: Hemorragia pós-parto; Fatores de risco; Enfermagem.

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem

Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais

Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

A SÍFILIS GESTACIONAL EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: DESAFIOS DE UMA DOENÇA REEMERGENTE

ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA FIGUEREDO | alefigueredo.enfa@gmail.com | Cruzeiro do Sul Virtual
Viviane Silva Palmeira Soares | | UNESP campus Marília
Maísa Isabela Faustino Santos | | Uninassau
Clodis Maria Tavares | | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO
Introdução: a sífilis gestacional é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode ser transmitida por via transplacentária, causando sequelas graves e óbito ao feto. Seu agente etiológico é a bactéria Treponema pallidum, e desde 2005 está elencada nas doenças de notificação compulsória. Apesar de ter acesso facilitado do diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ainda se encontra em índices elevados no país, sendo considerada um problema de saúde pública. É considerada uma doença reemergente, pois sua prevalência está relacionada a condições socioeconômicas, não adesão ao tratamento e negligência ao uso de preservativos, por isso, recentemente, a sífilis foi incluída nas estratégias de erradicação pelo Programa Brasil Saudável, dentre as infecções de transmissão vertical. No Brasil a taxa de detecção desse agravo em 2020, estava em 27,1 casos/1.000 nascidos vivos, já em Alagoas essa taxa era de 18,7 casos/1.000 nascidos vivos. Atuar no enfrentamento dessa patologia é um desafio para o SUS que atua diretamente no contexto da Atenção Básica. Objetivo: analisar os dados de sífilis gestacional no Estado de Alagoas e seus desafios para a erradicação. Método: estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde através dos dados coletados no SISNAN/DATASUS visa analisar o número de casos notificados da sífilis gestacional no período de 2020-2024 em Alagoas. Resultados: de acordo com os dados obtidos tivemos um total de 4.165 casos notificados no período proposto, o ano de 2023 se destacou com 25% dos casos notificados e 2024 com o menor número de casos, 11,6% do total analisado. Dentre os municípios, a capital, Maceió teve o maior número de notificações, com 59% delas. Na variável da faixa etária prevaleceu de 20-39 anos. Conclusões: Percebe-se que a sífilis gestacional apresentou redução significativa nos últimos anos no estado de Alagoas nos últimos anos, o que contribui positivamente para erradicação do agravo, porém é sabido da importância dos esforços conjunto da gestão, profissionais e sociedade na prevenção, controle e erradicação nos próximos anos como sugerida na pauta do programa Brasil Saudável. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a enfermagem é crucial para o tratamento e erradicação desse agravo, principalmente na atenção básica, onde através do pré-natal é possível fazer o diagnóstico e tratamento antes do parto e assim, prevenir a sífilis congênita, que também é outro problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Secretaria de vigilância em Saúde. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022. Acesso em: 12 de agosto de 25.
SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00209520, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n7/e00209520/. Acesso em: 06 de agosto de 25.
SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Completude e caracterização dos registros de sífilis gestacional e congênita na Bahia, 2007-2017. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e20201148, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n4/e20201148/. Acesso em: 06 de agosto de 25.
SILVA, C. M. P. da; CUNHA, G. G. G. da; PASSOS, S. G. de. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da Enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1546–1559, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.745. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745. Acesso em: 6 ago. 2025.
ZANGALLETI, Amanda Beatriz; HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; MESSIAS, Sandra Heloisa Nunes. REVISÃO INTEGRATIVA DO SINAL DE WIMBERGER NA SÍFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE UMA INFECÇÃO REEMERGENTE NO BRASIL. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 74–83, 2023. DOI: 10.51161/integrar/rems/4162. Disponível em: https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/4162. Acesso em: 6 ago. 2025.

DESCRITORES: Sífilis; atenção básica; enfermagem.

ANÁLISE DOS CASOS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE O AUTOCUIDADO E A BIOSSEGURANÇA

ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA FIGUEREDO | alefigueredo.enfa@gmail.com | Cruzeiro do Sul Virtual
Viviane Silva Palmeira Soares | | UNESP campus Marília
Diego de Oliveira Souza | | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO
Introdução: no contexto do trabalho em saúde os profissionais lidam diariamente com situações de riscos que podem ocasionar acidentes de trabalho, dentre eles, com materiais biológicos, podendo resultar em danos à saúde. A biossegurança está elencada nas ações que visam minimizar, prevenir ou evitar danos inerentes a prática das atividades profissionais, por isso, a importância de seguir as medidas de biossegurança disponíveis e atuar de maneira a reduzir os riscos que os profissionais estão expostos. Nesse contexto, observa-se que a equipe de enfermagem detém uma grande parcela de profissionais que estão expostos a diferentes agentes de acidentes com material biológico e por isso precisam exercer seu cuidado com técnica, atenção e proteção, a fim de reduzir os danos existentes na sua prática profissional. No entanto, apesar das medidas e equipamentos de proteção individual existentes, ainda é possível observar a ocorrência de acidentes no cotidiano do trabalho de enfermagem. Objetivo: Analisar os principais tipos de agentes que ocasionaram os acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem em Alagoas nos últimos dez anos. Método: estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde através dos dados coletados no SISNAN/DATASUS visa analisar o número de casos notificados de acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem no período de 2015-2024 em Alagoas. Resultados: de acordo com os dados disponibilizados na plataforma virtual do Ministério da Saúde, foram notificados 4.544 casos de acidentes com material biológico entre os profissionais de enfermagem, sendo a maioria do sexo do feminino (89,7%) e o principal agente as agulhas com lúmen (luz) com cerca de 63,2% casos, seguido de agulhas sem lúmen (10%), lâminas/lancetas (9%), intracath (1,7%), vidros (0,6) e 9,4% de outros agentes não informados. Foram divulgados também o percentual de 6,3% de ignorados, destacando a falta de atenção no preenchimento da ficha de notificação. Conclusões: Foi possível observar que a ocorrência de tais acidentes na equipe de enfermagem ainda é um fator preocupante no contexto do trabalho, que pode ocorrer pela falta de autocuidado e das medidas de biossegurança diante da sua prática profissional, além de possibilitar a transmissão de infecções como hepatite B, síndrome da imunodeficiência adquirida e outras, sendo assim, deve-se reforçar com a equipe à educação permanente sobre o tema, como também disponibilizar insumos que favoreçam a segurança dos profissionais que lidam com atividades dessa natureza. Implicações para a saúde e Enfermagem: o profissional de enfermagem atua em diferentes contextos que podem ocorrer acidentes com material biológico, por isso é importante utilizar insumos que favoreçam a segurança, com também executar as técnicas base nas medidas de biossegurança existentes e ainda promover contínuo aperfeiçoamento e capacitação através da educação permanente em saúde a fim de evitar/reduzir tais acidentes.

REFERÊNCIAS
Nascimento, Isabelly Silva; de Sousa Lima, Beatriz; da Silva Carvalho, Ana Paula. Biossegurança em Enfermagem: acidentes de trabalho com material perfurocortante em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e104111032403-e104111032403, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32403. Acesso em: 24 de setembro de 2025.
Pereira, Cristiane Elias et al. Biossegurança na questão de acidentes com perfurocortantes. Revista Tópicos, v. 3, n. 24, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/biosseguranca-na-questao-de-acidentes-com-perfurocortantes. Acesso em: 24 de setembro de 2025.
Pinto, Ana Carolina Antunes Ferreira; Almeida, Caroline Lourenço. Biossegurança dos profissionais de Enfermagem nos serviços de saúde. In: a assistência à saúde na contemporaneidade. Editora Científica Digital, 2022. p. 94-113. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221211406.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2025;
Silva, Catarina Gabriela et al. Biossegurança em serviços de urgência e emergência aplicada pela equipe de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, p. 1722-1732, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13229. Acesso em: 24 de setembro de 2025.

DESCRITORES: Acidentes de trabalho; equipe de enfermagem; biossegurança.

VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DO INSTRUMENTO "TRANSIÇÃO DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ALTA HOSPITALAR" (TRANSPAH)

Aline Marques Acosta | aline.acosta@gmail.com | UFRGS
Maria Alice Dias da Silva Lima | malice.dslima@gmail.com | UFRGS
Gisele Knop Aued | giseleknop@gmail.com | UFRGS
Giselda Quintana Marques | gqmarques@gmail.com | Secretaria Municipal de Porto Alegre
Clediane Rita Portalupi da Trindade | cledianeportalupi@gmail.com | UFRGS
Isadora Borges Alves | isadorab.alves03@gmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: Nos últimos anos, aumentou o interesse em desenvolver ações de transição do cuidado para garantir a continuidade dos cuidados e a segurança do paciente na alta hospitalar(1). Para tanto, são necessários instrumentos válidos que possam mensurar a qualidade atual e identificar aspectos que precisam ser aprimorados(2). O instrumento “Transição do Cuidado e Segurança do Paciente na Alta Hospitalar” (TranSPAH) foi desenvolvido para este propósito(3), porém, é necessário conhecer as evidências de validade para sua utilização. Objetivo: Identificar evidências de validade psicométrica do instrumento TranSPAH. Método: Estudo observacional, transversal, de validação psicométrica, realizado com 155 enfermeiros que atuavam na assistência ou na gestão de unidades de internação de hospitais no Brasil. A coleta de dados ocorreu entre Outubro/2024 e Maio/2025, de forma remota, utilizando questionário eletrônico do TranSPAH e questões de caracterização da amostra. Realizou-se análise descritiva, análise fatorial por componentes principais utilizando a rotação oblíqua oblimin, por meio dos critérios de Kaiser-Meyer-Olkin, teste de esfericidade de Bartlett e scree plot, bem como confiabilidade pelo coeficiente alfa de Cronbach e do ômega de McDonald. Os escores do TranSPAH foram transformados para uma escala de 0 a 100, conforme a fórmula: (Média/4) × 100. Considera-se que zero corresponde à pior qualidade da segurança do paciente na transição do cuidado na alta hospitalar e cem indica a melhor qualidade percebida(2). As análises estatísticas foram realizadas no software R (versão 4.2.3), com o apoio dos pacotes psych. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (CAAE 79091924.2.0000.5347, parecer 6841742). Resultados: O índice KMO geral foi excelente (KMO=0,91) e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo (χ²(378)=2829,61, p<0,001). O instrumento apresentou duas dimensões fatoriais que explicaram 55% da variância acumulada. Dois itens foram excluídos por apresentarem cargas fatoriais insuficientes. Os índices de consistência interna obtidos para os dois componentes foram elevados, sendo o alfa de Cronbach de 0,94 para o primeiro componente e 0,92 para o segundo, enquanto o ômega de McDonald atingiu 0,95 e 0,93, respectivamente. Não houve efeitos de teto ou de chão. O escore geral da escala foi de 62,15 pontos (DP = 22,31), tendo média de 74,33 pontos (DP = 22,05) no Componente 1 e 53,20 pontos (DP = 24,76), no componente 2. Conclusões: A versão final do TranSPAH apresenta 26 itens e demonstra boas evidências de validade e confiabilidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O instrumento pode ser ferramenta útil para profissionais, gestores e pesquisadores para identificar aspectos que precisam ser melhorados e propor estratégias de qualificação na transição do cuidado e segurança do paciente em alta em instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS
1. Yoshimura M, Sumi N. Measurement tools that assess the quality of transitional care from patients' perspective: A literature review. Japan Journal of Nursing Science, 2022;19(3), e12472. Available from: https://doi.org/10.1111/jjns.12472
2. Van Melle MA, van Stel HF, Poldervaart JM, de Wit NJ, Zwart DLM.Measurement tools and outcome measures used in transitional patient safety; a systematic review. PLoS ONE. 2018;13(6):e0197312. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197312
3. Acosta AM, Lima MAD da S, Marques GQ, Zucatti PB, Silveira C de S, Oelke ND. Development of a measurement instrument to assess patient safe transition at hospital discharge. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2022;43(spe):e20220222. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220222.en

DESCRITORES: Transição do Hospital para o Domicílio; Segurança do Paciente; Psicometria

ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PRONTO-SOCORRO ANTES E DURANTE A COVID-19

ALLANA DOS REIS CORREA | allanareiscorrea@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rickelmy Anísio Lima Pessoa | enf.rickelmy@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Luana Vilela Vilaça | vilelaluana77@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Paula Gonçalves Assunção | paulagassuncao@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Coura Pena de Sousa | fernandacouraps@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: As causas externas representam um importante conjunto de agravos à saúde, caracterizados por lesões resultantes de acidentes ou violências. Em crianças e adolescentes, esse tipo de agravo representa uma das principais razões de procura por cuidado emergencial. A pandemia trouxe mudanças na dinâmica dos serviços de saúde, o que pode ter alterado os padrões de busca por atendimento. Objetivo: Analisar os atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes em um pronto-socorro público de grande porte antes e durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo transversal que analisou 8.114 atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes em um pronto-socorro público de Belo Horizonte/MG de janeiro/2019 a março/2023. Considerou-se como variável dependente o período de atendimento (anterior ou durante a pandemia) e como independentes, as características sociodemográficas e dos atendimentos. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson e o teste de Bonferroni para identificar associações significativas (p≤0,05) entre os períodos.
Resultados: Dos atendidos, predominou aqueles com idade entre 10 e 19 anos (58,15%), do sexo masculino (64,76%) e residentes em Belo Horizonte (68,02%). Quanto ao atendimento forma mais frequentes o nível de prioridade clínica foi o laranja/muito urgente (37/41%), grupo diagnóstico 'Traumatismos não especificados' (48,31%) e a maioria (82,65%) recebeu alta após o atendimento. Ao comparar os dois períodos, observou-se redução nos atendimentos das faixas etárias de 0 a 5 anos e 10 a 19 anos (p<0,001), aumento de pacientes desacompanhados e redução de conhecidos acompanhando (p< 0,001), quedas nos atendimentos na quinta-feira e sexta-feira (p=0,005), redução nos atendimentos por quedas e aumento de outros traumas (p<0,001). Conclusão: O cenário pandêmico modificou as características dos atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes especialmente por reduzir os atendimentos, aumentar o atendimento a pacientes desacompanhados e modificar a prevalência dos diagnósticos de queda e outros traumas. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Esses achados contribuem para o campo da saúde e enfermagem ao evidenciar mudanças no perfil epidemiológico e na dinâmica de atendimento a crianças e adolescentes em contextos de crise sanitária. Além disso, o estudo colabora para preencher lacunas no conhecimento sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos atendimentos por causas externas em prontos-socorros de grande porte. No nível local, os resultados fornecem subsídios importantes para a reorganização da Rede de Atenção às Urgências do município, especialmente no que se refere à qualificação do acolhimento de crianças e adolescentes em unidades hospitalares não especializadas em pediatria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2546-4. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnaisc_atencao_crianca_orientacoes_implementacao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Redefine a Política Nacional de Atenção às Urgências, instituída pela Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 10 mar. 2025.

CORRÊA, P. R. L. et al. A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, 2020. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, e200061, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720200061. Acesso em: 10 mar. 2025.

GROSS, V. et al. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20200337, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0337. Acesso em: 15 jun. 2025.

MALTA, D. C. et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210012, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720210012. Acesso em: 20 jun. 2025.

DESCRITORES: Crianças; Adolescentes; COVID-19

EVOLUÇÃO DOS VÍNCULOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO (2012-2022)

Ana Carolina Tavares Vieira | profanatavaresvieira@gmail.com | UERJ
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | UERJ

RESUMO
Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui a principal política de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e consolidou-se como importante espaço da Enfermagem. Contudo, a expansão desse modelo não foi acompanhada pela consolidação de vínculos trabalhistas estáveis no estado do Rio de Janeiro comprometendo a qualidade da assistência, a continuidade do cuidado, o acesso da população aos serviços e a fixação dos profissionais nas equipes. Objetivos: Analisar a evolução histórica dos vínculos de trabalho da Enfermagem na ESF dos 92 municípios do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2022. Métodos: Estudo documental, descritivo e transversal, com base em dados secundários do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), referentes às competências de dezembro de 2012 a 2022, integrando o projeto "Demografia da Enfermagem" da UERJ. Foram extraídos, tratados e organizados no Excel, com categorização dos profissionais por CBO (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), atuantes em equipes de saúde da família, em todos os municípios do estado. A classificação dos vínculos seguiu a Portaria nº 121/2015 do Ministério da Saúde, sendo considerados estáveis os vínculos estatutários e celetistas, e precarizados os temporários, comissionados, cooperados, autônomos e demais modalidades atípicas. Resultados: Em 2012, 55,8% dos profissionais estavam inseridos em vínculos precarizados, contra 44,2% em vínculos estáveis. A partir de 2015, observou-se inversão desse cenário, com predomínio de vínculos estáveis, que atingiram 68,9% em 2016. Após a aprovação da Reforma Trabalhista em 2017, percebe-se manutenção da prevalência dos vínculos estáveis, ainda que acompanhada de leve oscilação, sugerindo influência das mudanças normativas nas formas de contratação. Em 2020, com a pandemia de Covid-19, ocorreu novo aumento da precarização, alcançando 36,6% dos vínculos, possivelmente relacionado às demandas emergenciais de contratação e ao contexto de crise sanitária. Em 2021 e 2022, a precarização manteve-se elevada, variando de 38,0% a 37,4%. No período analisado, o contingente total de profissionais de enfermagem cresceu de 10.143 para 12.865 vínculos ativos, representando incremento de 26,8% em uma década, mas acompanhado de instabilidade significativa na qualidade dos vínculos empregatícios. Conclusões: Os achados revelam avanços na formalização dos vínculos da enfermagem na ESF, mas também indicam a persistência de elevada proporção de precarização, que se mantém em torno de um terço da força de trabalho ao final do período analisado. Implicações para a saúde e a enfermagem: A instabilidade contratual compromete a fixação dos trabalhadores, impacta negativamente o planejamento das equipes e ameaça a continuidade do cuidado na APS. O fortalecimento de políticas de desprecarização e valorização do trabalho em saúde são as medidas recomendadas para garantir a sustentabilidade da ESF e o protagonismo da Enfermagem no cuidado integral à população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 121, de 11 de fevereiro de 2015. Brasília (DF): MS; 2015.
Brasil. Ministério da Saúde; DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES): relatórios de profissionais e estabelecimentos – competências dezembro 2012–2022 [Internet]. Brasília (DF): MS; 2012–2022 [citado 2025-09-29]. Disponível em: https://cnes.datasus.gov.br/
Druck G. A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho. Trabalho, Educação e Saúde. 2016;14(supl 1):15-43.
Mendonça MHM, et al. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da ESF. Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15(5):2355-65.
Pérez Júnior EF, David HMSL. Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. Enfermagem em Foco. 2019;9(4).

DESCRITORES: Recursos Humanos de Enfermagem, Força de Trabalho, Atenção Primária à Saúde

POSTOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (2017-2022): CAPITAL E INTERIOR NOS 3 NÍVEIS DE ATENÇÃO

Ana Carolina Tavares Vieira | profanatavaresvieira@gmail.com | UERJ
Francisco Carlos Félix Lana | xicolana@gmail.com | UFMG
Lucas Henrique Lobato de Araújo | lucaslobato87@gmail.com | UFMG
Isis Milani de Sousa Teixeira | profanatavaresvieira@gmail.com | UFMG
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | UFMG
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | UERJ

RESUMO
Introdução: A força de trabalho da enfermagem no Brasil tem passado por um processo de expansão e requalificação nos últimos anos, impulsionado pela ampliação das redes assistenciais e pela resposta à pandemia de COVID-19. Contudo, permanecem desafios relacionados à distribuição territorial e à sustentabilidade dos postos de trabalho entre capitais e municípios do interior, bem como entre diferentes níveis de atenção à saúde. Objetivos:Mapear e comparar a evolução dos postos de trabalho em enfermagem entre capitais e interiores brasileiros, de 2017 a 2022, considerando os três níveis de atenção à saúde e as categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Métodos: Estudo descritivo, baseado em microdados mensais do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), integrando o projeto "Demografia da Enfermagem" da UERJ. Foram extraídos, tratados e organizados no sistema ElastiCNES, com categorização dos profissionais por CBO, por tipo de unidades de saúde nos níveis assistenciais conforme portarias do Ministério da Saúde. A análise contemplou variações absolutas e percentuais entre os intervalos 2017–2019, 2020–2021 e 2021–2022, segmentando capitais e interiores. Resultados: A análise do período evidenciou diferenças relevantes entre capitais e interiores no período analisado. Nas capitais, a atenção primária apresentou forte expansão de enfermeiros (11,7% entre 2017–2019; 18,1% em 2020–2021), mas queda em 2021–2022 (-3,1%), enquanto técnicos também cresceram (33,2%; 17,1%; 13,7%) e auxiliares mantiveram retração contínua (-4,8%; -1,9%; -9,5%). Na secundária, enfermeiros ampliaram postos de forma consistente (27,9%; 16,1%; 7,9%), mas técnicos e auxiliares apresentaram desaceleração e quedas recentes. Na terciária, tanto enfermeiros (20,4%; 11,2%; 4,0%) quanto técnicos (22,8%; 15,1%; 5,1%) cresceram, ainda que em ritmo menor, enquanto auxiliares retraíram em todos os períodos. Já no interior, a trajetória mostrou maior estabilidade: enfermeiros cresceram de modo contínuo na primária (5,5%; 6,5%; 8,4%) e terciária (12,5%; 13,7%; 4,8%), enquanto técnicos mantiveram expansão, com pequena queda na secundária (-1,2%) e recuperação posterior (8,7%). Auxiliares, em contrapartida, sofreram declínio persistente em todos os níveis, especialmente na primária (-14,1%; -6,6%; 0,9%). Conclusões: O estudo evidencia avanços na qualificação e expansão da enfermagem, mas também fragilidades na sustentabilidade dos postos nas capitais e nas categorias de técnicos e auxiliares. A persistência de desigualdades territoriais aponta para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a governança de recursos humanos em saúde. Implicações para a saúde e a enfermagem: Recomenda-se priorizar estratégias de provimento e retenção de profissionais em áreas interioranas e regiões menos favorecidas, bem como a consolidação de planos de carreira e incentivos à qualificação.

REFERÊNCIAS
Scheffer M, Souza P. The entry of foreign capital into the health system in Brazil. Cad Saude Publica. 2022;38(Suppl 2):e00239421. doi:10.1590/0102-311x00239421.
Da Silva M, Machado M. Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil. Cien Saude Colet. 2020;25(1):7-13. doi:10.1590/1413-81232020251.27572019.
David H, et al. Social support and professional networks of nurses and nursing technicians in coping with COVID-19: A sectional study in two Brazilian cities. PLoS One. 2023;18:e0280357. doi:10.1371/journal.pone.0280357.

DESCRITORES: Recursos Humanos de Enfermagem, Níveis de Atenção à Saúde, Força de Trabalho

AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES LEIGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Silva da rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | UFRGS
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | UFRGS
Patrícia Treviso | ptreviso15@gmail.com | UFRGS
Marcos Leandro Peralta Nascimento | | UFRGS
Tarso Costa de Mattos | | UFRGS
Matheus da Silva Lopes Soares | | UFRGS

RESUMO
Introdução: A saúde é o equilíbrio entre físico e mental e sem esse equilíbrio, não existe qualidade de vida1. A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) pegou todos de surpresa, nos obrigando a se adaptar a esse novo estilo de vida sem data para acabar, sem contato com amigos, familiares, cuidados redobrados com higiene e isolamento social para segurança do bem-estar de todos2. Visando o bem estar dos cuidadores, estimulando o autocuidado e estratégias de enfrentamento torna-se essencial para o cotidiano dessas pessoas, reforçando a importância da informação em tempos de tristeza e solidão3. Objetivo: Compartilhar experiências incentivando o autocuidado para uma melhor qualidade de vida em cuidadores leigos em tempos de pandemia. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido de maio a dezembro de 2021, através de encontros on line com os participantes sobre o autocuidado Resultado: A participação de 30 cuidadores leigos relatando suas experiências sobre "A qualidade de vida em cuidadores leigos em tempos de pandemia", sendo realizado semestralmente em reuniões quinzenais por meio de lives, pois devido a pandemia não pode ser ministrado presencialmente. Temas como solidão, envelhecimento, qualidade do sono, alimentação, atividades físicas, como se proteger do novo Coronavírus, alimentação foram alguns dos assuntos abordados. Conclusão: Durante a atividade, percebeu-se que os cuidadores Leigos se sentiram acolhidos e confortáveis para compartilhar vivências e percepções principalmente sobre o momento em que estavam passando, em relação a Covid 19 e a saúde mental. As atividades favoreceram um espaço de acolhimento e escuta, permitindo que os cuidadores se sentissem confortáveis para expressar suas vivências e sentimentos diante das dificuldades impostas pela pandemia. Observou-se que a troca de experiências contribuiu para o fortalecimento do autocuidado e para a melhora do bem-estar emocional desses participantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência reforça a importância de ações educativas e de apoio emocional aos cuidadores leigos, destacando o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde mental e da qualidade de vida em contextos de vulnerabilidade social e sanitária.

REFERÊNCIAS
Iannaccone S, Castellazzi P, Tettamanti A, Houdayer E, Brugliera L, de Blasio F, et al. Role of rehabilitation department for adult individuals with COVID-19: the experience of the San Raffaele Hospital of Milan. Arch Phys Med Rehabil. 2020;101(9):1656-61.
National Institute for Health and Care Excellence (NICE). Reabilitation after critical illness in adults. Quality standard. United Kingdom; 2017 [cited 2022 Feb 22]. Available from: https://www.nice.org.uk/guidance/qs158/resources/rehabilitation-after-critical-illness-in-adults-pdf-75545546693317
» https://www.nice.org.uk/guidance/qs158/resources/rehabilitation-after-critical-illness-in-adults-pdf-75545546693317
Fernandes J, Fontes L, Coimbra I, Paiva JA. Health-related quality of life in survivors of severe COVID-19 of a university hospital in Northern Portugal. Acta Med Port. 2021;34(9):601-7

DESCRITORES: Covid 19, Saúde Mental, Qualidade de Vida

FARMACOVIGILÂNCIA: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PEDIATRIA

Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Eliza Furst Klafke | elizafklafke@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

RESUMO
Introdução: A Resistência Antimicrobiana (RAM) é um importante desafio à saúde pública mundial, demandando um empenho coordenado, contínuo e multissetorial das práticas assistenciais nos âmbitos global, nacional e local. O emprego seguro dos Antimicrobianos (AMB) na pediatria é particularmente complexo, dada a vulnerabilidade inerente a esta faixa etária e a frequente administração de medicamentos off-label. Nesse contexto, a farmacovigilância surge como uma tecnologia de segurança fundamental, pois contribui para que os benefícios dos medicamentos superem os seus riscos, onde a enfermagem intervém de forma transdisciplinar, assegurando o uso racional e seguro destes produtos utilizando os sistemas de notificação disponíveis. Objetivo: Analisar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre AMB, RAM e mecanismos de notificação em unidades pediátricas e relacioná-lo à efetivação da farmacovigilância como ferramenta de segurança e inovação na prática clínica. Método: Estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, conduzido em um hospital do Sul do Brasil, junto a 28 profissionais da equipe de enfermagem que atuavam nas unidades pediátricas e de terapia intensiva pediátrica. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado validado, que abordou o perfil profissional, o conhecimento técnico sobre AMB, RAM e mecanismos de notificação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os achados evidenciaram que a maioria dos participantes (53,6%) demonstrou imprecisão sobre a definição de RAM, frequentemente confundindo com efeitos colaterais esperados ou manifestações alérgicas. Esta falta de clareza tem um impacto direto e significativo no monitoramento clínico e na capacidade de notificação, passos essenciais da farmacovigilância. Identificou-se, de forma pertinente que, embora a equipe de enfermagem seja o ponto chave na administração e vigilância dos AMB, uma parcela considerável de profissionais (71,4%) nunca havia participado de ações de educação ou capacitação específica sobre RAM no ambiente de trabalho. Conclusão: O conhecimento insuficiente da equipe de enfermagem sobre RAM em pediatria representa uma limitação importante para a implementação plena e eficaz da farmacovigilância. A formação fragilizada e a ausência de educação permanente reduzem a capacidade do profissional de aplicar as ferramentas e tecnologias disponíveis para otimizar a segurança do paciente. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Este estudo oferece subsídios que comprovam a necessidade da enfermagem liderar o processo de formação e educação permanente com foco no uso seguro de AMB e na farmacovigilância. Ao gerar evidências sobre as lacunas de conhecimento, a pesquisa oferece contribuições importantes para a criação de políticas que qualificam o cuidado pediátrico, fortalecem a atuação da categoria na segurança e consolidam a enfermagem como protagonista na gestão de crises sanitárias.

REFERÊNCIAS
Alexandre Júnior RG, Lima PA de, Portela MP, Lima JL de F, Lima EC, Fonteles MM de F. Adverse reactions caused by antimicrobials in hospitalized pediatric patients: causality and avoidability analysis. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2022;58:e20799. doi: 10.1590/s2175-97902022000X20799
Farmacovigilância. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia
Albañil Ballesteros MR, Rodríguez Arranz C, Jiménez Alés R, Ares Álvarez J, Muñoz Hiraldo E, Lupiani Castellanos P, et al. Antimicrobial Stewardship Programs (ASPS) in pediatric primary care. Anales de Pediatría (English Edition). 2023 Feb;98(2):136.e1–11. doi: 10.1016/j.anpede.2022.12.002.

DESCRITORES: Farmacovigilância, Enfermagem Pediátrica, Resistência Microbiana a Medicamentos

LIDERANÇA ORGANIZACIONAL, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E PRONTIDÃO PARA MUDANÇAS: ANÁLISE DA SAÚDE ORGANIZACIONAL NA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Souza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Edgar de Brito Sobrinho | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Michelle de Lima Monteiro | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

Introdução: A liderança influencia diretamente a cultura organizacional, a satisfação da equipe e a implementação de práticas de segurança do paciente. Compreender o perfil de liderança e seu reflexo na prontidão para mudança é crucial em contextos hospitalares.Objetivos: Descrever o perfil de liderança percebido pela equipe de enfermagem, avaliar o nível de saúde organizacional, satisfação no trabalho e investigar associações com percepções de segurança do paciente. Métodos: Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com 200 colaboradores de enfermagem do Hospital Adventista de Belém (nov-dez/2022). Aplicaram-se OLA, HSOPSC, WHOQOL-Bref, DASS-21 e CBI; análise via SPSS v.24, com testes de associação (qui-quadrado) e correlações de Pearson; significância p<0,05. A confiabilidade geral do HSOPSC apresentou. Resultados: A OLA indicou perfil de liderança predominantemente paternalista, classificado como de saúde organizacional moderada a boa, com percepção de prontidão para mudança moderada. A equipe relatou alta percepção de utilidade e satisfação no trabalho, sentimento de contribuição e oportunidades para usar habilidades. Entretanto, detectaram-se lacunas em comunicação aberta com a direção e clareza sobre ações gerenciais, refletidas na dimensão "expectativas e ações da direção" (49,03%). Observou-se correlação entre escores de qualidade de vida e respostas positivas no HSOPSC, porém sem magnitude elevada. Conclusões: A liderança percebida contribui para retenção e motivação, mas fragilidades na comunicação e nas ações da direção limitam a efetividade das iniciativas de segurança. Transformar a cultura exige combinação de desenvolvimento de líderes-servidores, transparência nas decisões e políticas que promovam resposta não punitiva a eventos. Implicações para a saúde e enfermagem: Recomenda-se programas de desenvolvimento em liderança servidora e comunicação, compartilhamento transparente de resultados (feedback) e política institucional de apoio não punitivo. Tais medidas podem aumentar a prontidão para mudança, fortalecer a cultura de segurança e melhorar a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. Cienc Saude Colet. 2020;25(1):7-13.
2. Esteves FS. Competências globais de liderança, capacidades dinâmicas e desempenho em equipes de projeto [tese]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração; 2020.
3. Abelha DM, Carneiro PCC, Cavazotte FSCN. Liderança transformacional e satisfação no trabalho: avaliando a influência de fatores do contexto organizacional e características individuais. Rev Bras Gest Neg. 2018;20(4):516-532.
4. Laub JA. Assessing the servant organization: development of the Servant Organizational Leadership Assessment (SOLA) instrument [dissertação]. Florida Atlantic University; 1999.

DESCRITORES: Liderança; Enfermagem; Cultura organizacional.

CULTURA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Suza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Edgar De Brito Sobrinho | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente e a saúde dos trabalhadores são componentes centrais da qualidade dos serviços de saúde. Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança e sua relação com qualidade de vida e saúde mental é essencial para intervenções gerenciais e educativas. Objetivos: Avaliar a cultura de qualidade e segurança do paciente, estilos de liderança, qualidade de vida e condições de saúde mental da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico, e analisar associações entre essas dimensões. MÉTODOS: Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado com 200 profissionais de enfermagem do Hospital Adventista de Belém, entre novembro e dezembro de 2022. Foram aplicados HSOPSC, WHOQOL-Bref, DASS-21, CBI e OLA; coleta online mediante TCLE. Análise estatística no SPSS v.24, com estatística descritiva, teste qui-quadrado, correlação de Pearson e nível de significância p<0,05. A confiabilidade global do instrumento HSOPSC foi 945, 0,650. RESULTADOS: A amostra foi majoritariamente feminina (79,4%) com média de idade de 36 anos. As áreas fortes da cultura de segurança foram: trabalho em equipe na unidade (80,69%), aprendizagem organizacional

(78,83%) e feedback sobre erros (70,24%). Identificaram-se fragilidades em: expectativas e ações da direção (49,03%), mudanças de turno (59,33%) e resposta não punitiva aos erros (47,75%). Itens de qualidade de vida com maiores médias foram "gostar da vida" (4,62) e "sentido da vida" (4,56). Observou-se correlação positiva fraca entre respostas positivas no HSOPSC e o domínio físico do WHOQOL ($r=0,191$; $p<0,05$), indicando relação estatística porém de baixa magnitude. CONCLUSÃO: Apesar de áreas de força relativas, persistem gaps estruturais e culturais especialmente na liderança e resposta a erros que comprometem a percepção de segurança. Não foi identificada relação direta e forte entre qualidade de vida/saúde mental e percepções negativas da cultura de segurança, embora o estresse apresente correlação negativa com escores de QV. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Os achados recomendam intervenções gerenciais para fortalecer liderança não punitiva, aprimorar comunicação nas trocas de turno e investir em programas de qualidade de vida e educação continuada. Estratégias direcionadas podem promover melhor aderência a práticas seguras, reduzir eventos adversos e favorecer o bem-estar da equipe de enfermagem, com impactos positivos na segurança do paciente e na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Razzani B, Atashzadeh-Shoorideh F, Jamshidi T, Barkhordari-Sharifabad M, Lotfi Z, Skerrett V. The effect of education around ethical principles on nurses' perception to patient safety culture in an Iranian mental health inpatient unit: a pilot study. BMC Nurs. 2020;19(1):1-7.
2. Khoshakhlagh A, Khatooni E, Akbarzadeh I, Yazdanirad S, Sheidaei A. Analysis of affecting factors on patient safety culture in public and private hospitals in Iran. BMC Health Serv Res. 2019;19(1):1-14.
3. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Cienc Saude Colet. 2020;25(1):7-13.
4. Silva KSG, et al. A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Rev Bras Interdiscip Saude. 2020;2(1).
5. Serafim CTR, et al. Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. Rev Bras Enferm. 2017;70(5):942-8.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

PRECARIZAÇÃO LABORAL E O USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Anderson da Silva de Souza | anderson.souza2@sou.ufmt.br | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Larissa de Almeida Rezio | reziolarissa@gmail.com | Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT)
Ana Julya Santos Ribeiro | anajulyaribeiro03@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Gerline Innocent Renelus | grenelus05@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Vanessa da Silva Lopes | vanessalopesufmt@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Jesiele Spindler Faria | profjesiele@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)

RESUMO

Introdução: O trabalho em saúde, particularmente no Sistema Único de Saúde (SUS), é permeado por condições laborais que favorecem o desgaste físico e mental, influenciando hábitos e comportamentos que afetam a saúde do trabalhador. O uso de álcool, frequentemente empregado como estratégia de enfrentamento, revela vínculos com a precarização, violências simbólicas e pressões institucionais. No contexto de crises sanitárias e socioeconômicas, esse cenário se intensifica, exigindo olhar ampliado para os determinantes laborais e institucionais. Objetivo: Investigar a associação entre o contexto de trabalho em saúde e o consumo de substâncias psicoativas por profissionais do Sistema Único de Saúde. Método: Estudo de abordagem mista, transversal e paralelo convergente, com peso equivalente na coleta de dados para as abordagens quantitativa e qualitativa; contudo, na análise, atribuiu-se maior peso à quantitativa (QUAN+qual). Participaram 160 trabalhadores atuantes nos diferentes níveis de atenção do SUS, na região Centro-Oeste, entre setembro/2023 e abril/2024, mediante questionário eletrônico sociodemográfico e laboral. As análises quantitativas incluíram estatística descritiva e Regressão de Poisson com

estimativa robusta, obtendo razões de prevalência bruta e ajustada (IC95%, p<0,05). A análise qualitativa utilizou Análise Temática de Braun & Clarke. A pesquisa seguiu as diretrizes Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology e Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research, tendo sua qualidade avaliada pelo Mixed Methods Appraisal Tool. Aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 6.213.379. Resultados: O consumo de álcool foi relatado por 46,9% dos participantes, sendo mais prevalente entre aqueles com renda inferior a R$3.600,00 (56,1%) e sem direito a repouso intrajornada (60,0%). Essas variáveis apresentaram associação significativa (p=0,031 e p=0,017). Os dados qualitativos indicaram que o consumo se vinculava a sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos, assédio moral e ausência de suporte psicossocial, funcionando como tentativa de alívio frente à invisibilidade e à pressão por produtividade. Conclusão: Os achados evidenciam que o consumo de álcool entre profissionais de saúde decorre de um ambiente laboral precarizado. Observa-se também que, imersos nesse contexto adoecedor e sem suporte adequado, os profissionais apresentam dificuldade em identificar e compreender essa relação. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Este fenômeno não pode ser compreendido apenas como uma questão individual, mas como um problema de saúde pública, existente a partir dos atravessamentos da política neoliberal. Torna-se, portanto, necessário incorporar políticas institucionais voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores alinhadas à sustentabilidade do trabalho em saúde, incluindo estratégias de prevenção ao uso nocivo de substâncias, fortalecimento de redes de apoio psicossocial e valorização profissional.

REFERÊNCIAS

1. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv Soc Amp Soc [Internet]. 2015. https://doi.org/10.1590/0101-6628.030

2. Rezio LD, de Oliveira E, Queiroz AM, Sousa AR, Zerbetto SR, Marcheti PM, Nasi C, Nóbrega MD. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2022. https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257

3. Silva T, Souza D, Santos M, et al. Prevalência de transtornos mentais prováveis entre profissionais de hospital durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr. 2023;72(1):1-9. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1228517

4. Clarke V, Braun V. Thematic analysis. J Posit Psychol. 2017;12(3):297–298. doi:10.1080/17439760.2016.1262613.

5. Astrês Fernandes M, Pereira da Rocha E, Silva Barbosa N, Alves de Alencar Ribeiro A, Cardoso Costa AP, Carvalho RJ, Castelo Branco de Oliveira AL, Pereira Ribeiro Ítalo A. Consumo de substâncias psicoativas por profissionais médicos de um hospital de alta complexidade. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1766

DESCRITORES: Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool, Pessoal de Saúde, Saúde Ocupacional

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM: LIDERANÇA NA REGULAMENTAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Anderson Reis de Sousa | anderson.sousa@ufba.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Jeferson Santos Araujo | jeferson.araujo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: A Enfermagem na Saúde do Homem tem ganhado ascensão mediante às ações de governança/liderança protagonizados por enfermeiras(os) brasileiras(os) (1-3). Objetivo: Analisar o escopo de prática profissional de Enfermagem na Saúde do Homem na ações/iniciativas de governança, liderança e produção/difusão do conhecimento científico no Brasil. Métodos: Estudo multimétodo (em desenvolvimento), de abrangência nacional: levantamento de descritores/termos alternativos nos Descritores em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde (análise de coocorência), análise documental (Portarias, Pareceres Técnicos, Notas Técnicas, Protocolos Assistenciais, e livros) e pesquisa original - web-survey on-line, de abordagem mista, com triangulação/integração de dados prevista, com 49 participantes de 19 estados, entre o período de 2023 a 2025 (em andamento). Critérios de inclusão/elegibilidade estabelecidos para cada estratégia metodológica empregada e referencial teórico em definição. Resultados: Há diversidade de termos/conceitos ligados à Saúde do Homem sensíveis ao escopo de prática profissional em Enfermagem na Saúde do Homem: educação em saúde, acesso e acolhimento nos serviços de saúde, autocuidado masculino, saúde sexual/reprodutiva, Urologia, saúde geniturinária, paternidade,

transmasculinidade, saúde mental masculina, saúde do trabalhador, doenças prevalentes da população masculina. Há campos de atuação profissional e indicativos de delineamento de um escopo de prática profissional (estados brasileiros com política pública para os homens). Ênfase em estratégias/programas como: Estratégia do Pré-Natal do pai/parceiro/masculino; estratégia de prevenção envolvendo homens gays e bissexuais; ampliação de clínicas e/ou hospitais do homem. Observou-se governança e liderança assumido por profissionais de enfermagem na produção/difusão do conhecimento, desenvolvimento de tecnologias voltadas à saúde do homem na prática de enfermagem - elaboração de instrumentos, materiais educativos, metodologias, Teoria de Enfermagem, programas de saúde, formação de recursos humanos e participação/mobilização política - publicação da Portaria Cofen n° 2157/2025 (institui o Grupo de Trabalho para construção das atribuições profissionais na Enfermagem na Saúde do Homem no Brasil), que carece de regulamentação específica. Conclusões: há coocorrência de termos abrangentes, concentrados urologia; as fontes documentais indicam existência de produção técnica-tecnológica/científica na área, contudo, carece de amadurecimento, definição conceitual, competências, especificação da prática/escopo de prática profissional, necessidade de amadurecimento teórico-conceitual e prática no cotidiano profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: produção de evidências científicas; subsídios para o mapeamento do escopo de prática profissional; apontamento de lacunas e vazios no trabalho em enfermagem; visibilidade; fortalecimento da governança e liderança profissional.

REFERÊNCIAS

1. Paula CR, Lima FH, Pelazza BB, Matos MA, Sousa AL, Barbosa MA. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01587. DDOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001587
2. Sousa AR. Produzir cuidado à saúde de homens e suas masculinidades: uma prioridade. REVISA. 2020;9(4):681-4. Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p681a684
3. Sousa AR, Oliveira JA, Almeida MS, Pereira A, Almeida ES, Vergara Escobar OJ. Implementation of the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health: challenges experienced by nurses. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03759. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759

DESCRITORES: Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Saúde do Homem.

"DIAGNÓSTICO VIVO": DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA RESPOSTA A DESASTRES

Cecilia Biasibetti Soster | cecilia.soster@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria da Conceição Mendonça Costa | conceicaom.costa@gmail.com | Força Nacional do SUS
Neylane Santos Moura | mouraneylane@outlook.com | SAMU Sergipe
Janize Silva Maia | janize.maia@outlook.com | Universidade Anhanguera
Rafaella Coutinho Grecco Aguiar | rafaella.grecco@gmail.com | Hospital Sírio Libanês
Alany Cláudia Ferreira Lima Andrade | alanyandrade@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

INTRODUÇÃO: Eventos climáticos extremos têm demandado respostas rápidas e estruturadas em saúde pública. Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul (RS) enfrentou a maior enchente de sua história, mobilizando a Força Nacional do SUS (FN-SUS) para apoiar a rede local. Nesse contexto, surgiu a necessidade de uma ferramenta ágil, visual e de fácil aplicação para subsidiar decisões estratégicas em tempo real. Foi desenvolvido o "Diagnóstico Vivo", inspirado em instrumentos da Defesa Civil e adaptado para identificar de forma rápida a situação da rede de saúde durante a emergência, apoiando a tomada de decisão. OBJETIVO: Relatar o processo de desenvolvimento, validação e utilização do "Diagnóstico Vivo" durante a atuação da FN-SUS nas enchentes do RS em 2024. MÉTODO: Pesquisa aplicada de produção tecnológica, realizada no contexto da resposta à catástrofe climática no RS entre maio e julho de 2024. O processo, coordenado por enfermeiros no comando da operação, incluiu três etapas: 1) desenvolvimento da ferramenta, concebida por enfermeira gestora com base nos formulários de avaliação de danos e informações em desastres, priorizando caráter visual, simplicidade e possibilidade de uso remoto; 2) validação em campo, após treinamento direcionado das equipes da FN-SUS, que aplicaram o instrumento em visitas presenciais e remotas, realizando ajustes conforme necessidades identificadas; e 3) monitoramento, com consolidação dos dados em planilhas e painéis que embasaram pactuações interinstitucionais e decisões estratégicas. RESULTADOS: A ferramenta foi utilizada por profissionais de diferentes categorias e regiões do Brasil, sendo incorporado às

práticas de campo em um cenário complexo e dinâmico. A visualização simplificada das informações possibilitou classificar regiões em níveis de prioridade e direcionar recursos, como equipes assistenciais, medicamentos e equipamentos. O acesso às informações em tempo real orientou pactuações entre esferas de gestão, otimizando a alocação de esforços. A experiência demonstrou a viabilidade de implementação imediata de uma tecnologia de gestão em cenários de crise. CONCLUSÃO: O desenvolvimento e aplicação do "Diagnóstico Vivo" evidenciaram o potencial da enfermagem em criar soluções inovadoras para a gestão de emergências. A ferramenta qualificou a tomada de decisão, fortaleceu a coordenação interinstitucional e ampliou a resposta do SUS diante de uma catástrofe climática. Sua adaptabilidade sugere potencial de uso em outros contextos de crise. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência destaca a capacidade criativa e estratégica do enfermeiro na produção de tecnologias aplicadas à resposta a desastres, reafirmando seu papel na gestão desses cenários e evidenciando competências técnicas e gerenciais fundamentais.

REFERÊNCIAS

1. Nunes AR, Dale J. Primary care's preparedness for extreme weather events. Br J Gen Pract [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 24];74(743):248-9. Available from: https://doi.org/10.3399/bjgp24X738249.
2. Vestby J, Schutte S, Tollefsen AF, Buhaug H. Societal determinants of flood-induced displacement. Proc Natl Acad Sci U S A [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 24];121(3):e2206188120. Available from: https://doi.org/10.1073/pnas.2206188120.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2952, de 14 de dezembro de 2011 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011 [cited 2025 Sep 24]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2952_14_12_2011.html.
4. Força Nacional do SUS. Comando de Operações de Emergência (COE). Relatório final das ações locais de gestão, planejamento, operações, assistência e logística da FN-SUS em face da catástrofe climática no Rio Grande do Sul – Missão Enchentes [report]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024. 46 p.
5. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos Sobre Desastres. Capacitação básica em defesa civil [Internet]. 4th ed. Florianópolis: CAD/UFSC; 2013 [cited 2025 Sep 24]. 112 p. Available from: https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_DefesaCivil_4ed_Completo.pdf.

DESCRITORES: gestão de desastres; diagnóstico situacional; enfermagem.

IMPACTO PROFISSIONAL DO FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Cristiane Helena Gallasch | cristiane.gallasch@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Elaine Cristine da Conceição Vianna Gonçalves da Costa | enfavianna@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Luana Cardoso Pestana | lupestana2013@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Olga Maria Pimenta Ribeiro | olgaribeiro@esenf.pt | Escola Superior de Ennfermagem do Porto
Cintia Silva Fassarella | cintiafassarella@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Segurança do paciente é um pilar importante nos serviços de saúde e na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes1. Ainda que o tema seja discutido e avanços aconteçam, os incidentes de segurança ocorrem e causam vítimas que vão além dos pacientes, sendo estas denominadas de "segundas vítimas"1-2. O fenômeno de segunda vítima é intenso, multifacetado com manifestações catastróficas, sendo essencial o reconhecimento das repercussões e detecção do sofrimento profissional, para que sejam proporcionados suporte adequado e medidas de apoio2-3. Objetivo: descrever as repercussões na vivência do fenômeno de segunda vítima no contexto profissional da enfermagem. Método: revisão de escopo realizada em 22 de julho de 2024 e atualizada em 8janeiro de 2025, a partir dos descritores "Second Victim Phenomenon", "Second Victim, "Health Personnel", "Health Care Professionals", "Healthcare Worker", "Health Services" "Health Service", nas bases e bancos de dados Medline, Scopua, Web of Science (WOS), CINAHL, Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), pela metodologia JBI4 e diretrizes PRISMA- Sc5, com protocolo registrado6-7. Realizada análise temática para categorização dos resultados. Resultados: entre 30 estudos, considerando impactos à dimensão profissional, destacam-se evidências relacionadas a afastamento do local de trabalho, ameaça à identidade profissional, aposentadoria precoce, dúvidas sobre o conhecimento e habilidade, sensação de incapacidade de fornecer cuidados de qualidade, incompetência profissional, intenção de rotatividade, mudança de função e de emprego,

abandono da profissão, prática defensiva, processo punitivo, perda do registro professional e reputação afetada8-37. Conclusão e implicações para a enfermagem: na vivência do fenômeno de segunda vítima pelo trabalhador de enfermagem, há reconhecida relação entre segurança do paciente e saúde do trabalhador, relacionada ao afastamento ou à permanência na profissão, a questionamentos relacionados à própria capacidade, competência e à identidade profissional, com necessidade de promoção da segurança do paciente atrelada ao cuidado com a saúde mental, proporcionando suporte e medidas de apoio aos profissionais de enfermagem e garantindo condições dignas de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Global Patient Safety Action Plan 2021-2030, 2021b. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705
2. ERNST. Rede Europeia de Investigadores que Trabalham com Segundas Vítimas (ERNST) (COST CA19113). Disponível online: https://cost-ernst.eu/about/ evenf.bvs.br/pdf/reme/v21/1415-2762-reme-20170072.pdf
3. BURLISON, Jonathan D. PhD∗; Quillivan, Rebecca R. MS∗; Scott, Susan D. PhD†; Johnson, Sherry MSN‡; Hoffman, James M. PharmD∗, §. The Effects of the Second Victim Phenomenon on Work-Related Outcomes: Connecting Self-Reported Caregiver Distress to Turnover Intentions and Absenteeism. Journal of Patient Safety 17(3):p 195-199, April 2021. | DOI: 10.1097/PTS.0000000000000301
4. AROMATARIS E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editores. Manual JBI para Síntese de Evidências . JBI; 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global . https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01 ISBN: 978-0-6488488-2-0
5. TRICCO AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. Anais de Medicina Interna 2018; 169(7): 467-473

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Segurança do paciente;

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DESDE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COLÔMBIA

Daniel Zaraza-Morales | daniel.zaraza@udea.edu.co | Universidad de Antioquia
Dora Hernandez-Holguin | doram.hernandez@udea.edu.co | Universidad de Antioquia
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução. Na Colômbia, os movimentos sociais em saúde mental emergiram como atores centrais na transformação de políticas públicas e no fortalecimento das redes comunitárias. Organizações como ASODEP, ASANAFE, ACB e ASOBIME articulam saberes técnicos e experiências vividas para propor alternativas ao modelo biomédico, combinando espaços presenciais e virtuais. Em um contexto em que 40,1% da população apresenta algum transtorno mental e há apenas 3 psiquiatras por 100 habitantes (1,2), essas iniciativas oferecem apoio emocional, psicoeducação e defesa de direitos, sendo essenciais para visibilizar a saúde mental como direito coletivo (3-5). Este trabalho surge do processo de uma tese de doutorado intitulada Organizações sociais de pessoas com experiências de sofrimento psíquico: Saberes e práticas de cuidado em Saúde Mental, do doutorado em ciências sociais pela Universidade de Antioquia. Objetivo: Pretende-se, de maneira geral, historicizar organizações sociais de pessoas com sofrimento mental na Colômbia, para, em seguida, analisar sua trajetória e seu impacto na defesa dos direitos e no cuidado das pessoas com sofrimento mental. Metodologia: Este estudo insere-se na História Social e analisa organizações de pessoas com diagnóstico psiquiátrico na Colômbia como atores históricos no cuidado em saúde mental. Foi realizado um exame documental de fontes digitais e públicas, incorporando a etnografia virtual segundo Cristine Hine para explorar narrativas e vínculos comunitários (6). A análise seguiu o modelo de etnografia organizacional de Van Maanen, permitindo identificar práticas explícitas e implícitas que estruturam a cultura organizacional e seu papel na resistência simbólica e transformação social (7). Resultados: As organizações ASODEP, ASANAFE, ACB e ASOBIME apresentam culturas organizacionais distintas, construídas a partir de rituais, papéis e símbolos que dão sentido às suas práticas diárias. ASODEP promove a horizontalidade e o testemunho, ASANAFE enfatiza a institucionalidade formal e a identidade coletiva em torno da esquizofrenia, ACB se orienta pelo conhecimento especializado e autonomia, enquanto ASOBIME se caracteriza por uma organização íntima, comunitária e espiritual. No espaço digital, essas associações não apenas informam, mas configuram identidades coletivas e legitimidade institucional. A presença digital varia em interação e alcance, mas todas utilizam

essas plataformas para ampliar seu trabalho e fortalecer vínculos. Cada organização combina saberes técnicos e experiências vivenciais para oferecer acompanhamento integral, consolidando redes de apoio que ultrapassam o presencial e contribuem para a transformação social em saúde mental. Conclusão: Essas associações configuram modelos diversos de cuidado e resistência, articulando espaços presenciais e digitais para empoderar pessoas com sofrimento mental e suas famílias, redefinindo assim o cuidado como um direito fundamental.

REFERÊNCIAS

1. Ministerio de Salud y Protección Social. Encuesta Nacional de Salud Mental 2015 [Internet]. Bogotá: MinSalud; 2015 [citado 2025 Jul 5]. Disponible en: https://www.minsalud.gov.co
2. World Health Organization. Mental Health Atlas 2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [citado 2025 Jul 5]. Disponible en: https://www.who.int
3. Gómez Restrepo C, et al. Barriers to mental health care in Colombia: A qualitative study. Int J Ment Health Syst. 2016;10:57.
4. De Piero, S. Las Organizaciones De La Sociedad Civil.Tensiones de una agenda en construcción. In Editorial UNAJ. 2ª ed Vol. 16. 2005. http://www.fusda.org/no16.htm
5. Bermúdez, C. (2010). Intervención social y organizaciones comunitarias/ populares en Cali. Prospectiva. Revista de Trabajo Social e Intervención Social, 15, 513. https://doi.org/10.25100/prts.v0i19.986
6. Van Maanen J. Tales of the field: on writing ethnography. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press; 2011.
7. Hine C. Virtual ethnography. London: Sage Publications; 2000.

DESCRITORES: Organizações sociais; pessoas com transtornos psiquiátricos; cuidado; história; Colômbia

MONITORAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE UM CONSELHO REGIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL

Edgar Vagner da Silva Moraes | edgar.moraes@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Célia Mariana Barbosa | celia.souza@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Luciane da Silva | luciane.silva@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Luis Fernando Noronha dos Reis | luis.reis@portalcoren-rs.gov.br | COREN

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência no ambiente de trabalho contra profissionais de Enfermagem tem se intensificado e representa um grave desafio para a saúde coletiva e para a qualidade da assistência. Estratégias de visibilidade e enfrentamento são fundamentais para subsidiar políticas institucionais de proteção e fomentar a responsabilização social diante desse fenômeno. OBJETIVO: Relatar a experiência da criação e consolidação de um Observatório de Violência em um Conselho Regional de Enfermagem, com ênfase na sistematização e análise de casos notificados no período de janeiro de 2024 a abril de 2025. MÉTODO: Relato de experiência de caráter descritivo, sustentado na análise documental de registros protocolados, ofícios administrativos e encaminhamentos realizados pela presidência e pelas câmaras técnicas do Conselho. Foram considerados os casos formalmente notificados e acompanhados institucionalmente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Observatório sistematizou 52 ocorrências, sendo 19 relacionadas a agressões físicas e/ou verbais de pacientes, 11 envolvendo médicos, 5 entre trabalhadores da própria equipe de Enfermagem, 7 referentes a ataques em mídias sociais e 9 associados a discriminações por racismo, homofobia ou machismo. A análise permitiu identificar padrões em determinadas instituições e fragilidades na resposta de gestores frente às situações relatadas. Como estratégias de enfrentamento, destacaram-se: emissão de ofícios, abertura de processos éticos, encaminhamentos para câmaras técnicas e articulação com o Ministério Público em casos específicos. O Observatório consolidou-se como instrumento estratégico para identificar focos de violência e orientar ações institucionais, o que possibilitou a realização de capacitação interna sobre violência e o fortalecimento da pauta no cenário político-profissional. Em setembro de 2025, sua atualização revelou um aumento de 47% nos registros e o tema foi levado como bandeira do Conselho Regional ao 27º CBCENF, em Salvador, projetando nacionalmente a relevância do enfrentamento à violência. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia a importância de estruturas institucionais voltadas ao monitoramento da violência, articulando acolhimento, análise sistemática e resposta política. O Observatório fortalece a atuação do Conselho e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e ações intersetoriais. Recomenda-se ampliar sua

abrangência, bem como estabelecer parcerias interinstitucionais que garantam maior efetividade na proteção dos profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS
Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN-RS). Denúncias de violência contra profissionais da Enfermagem no RS aumentam nos últimos anos [Internet]. Porto Alegre: COREN-RS; 2025 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=publicacoes&id=9579&pagina=noticia-ler
Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Estudo aponta prevalência de agressões verbais contra profissionais de Enfermagem [Internet]. Porto Alegre: ALRS; 2025 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/314761
Foco Publicações. Impactos da violência contra profissionais de saúde no Brasil [Internet]. 2024 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5252

DESCRITORES: Violência no Trabalho, Enfermagem, Segurança no Trabalho,

PROJETO COM (CUIDADO COM OBJETIVO MÚTUO): ARTICULAÇÃO ENTRE REDES DE SERVIÇOS E COMUNITÁRIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NEGRAS/OS.

Eduardo Sodré de Souza | edusodre@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Akysa Carina de Sousa | a259394@dac.unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Ana Paula Santos Dutra da Silva | a198506@dac.unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Ana Paula de Moraes e Oliveira | arvigui@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Heloisa Garcia Claro Fernandes | clarohg@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Bruno Pereira da Silva | bruno.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre

RESUMO
Introdução: Estudantes da área da saúde apresentam altas taxas de Transtornos Mentais Comuns (TMC), agravadas pelo ambiente acadêmico e natureza do curso, marcada por adoecimento e mortes. A dimensão racial intensifica este risco para estudantes negros/as, que vivenciam estereótipos e não pertencimento. A lacuna em programas específicos de saúde mental para este grupo demanda a formulação de políticas institucionais articuladas à participação comunitária. Objetivos: Desenvolver e validar, junto à comunidade acadêmica, uma política institucional via programa de apoio entre pares para a promoção da saúde mental de estudantes negros/as. Método: Pesquisa-ação em 5 fases. A primeira etapa envolveu revisão de escopo (JBI). A segunda, o rastreio de risco de TMC (quantitativo: SRQ-20, questionário sociodemográfico); e o mapeamento de ações (qualitativo: entrevistas/grupos focais com gestão, serviços, coletivos negros e movimento negro). Análise com Stata-15®/MAXQDA24®, utilizando análise estatística descritiva, regressão logística e análise temática de Bardin. Resultados: Os dados revelaram: i) Elevadas taxas de risco para TMC na universidade: Fonoaudiologia (83,1%), Enfermagem (79,4%), Medicina (73,8%), Ciências Biológicas (71,5%), Farmácia (66,7%) e Educação Física (55,9%); ii) O racismo é percebido como determinante social que eleva o risco de TMC, especialmente entre estudantes negros/as, não cisgêneros e com baixa renda. A escassez de serviços específicos e à baixa representatividade de docentes/profissionais negros/as são exemplo sobre essa percepção; iii) Prevalece o cuidado universalista/biomédico, insuficiente para as necessidades atreladas ao racismo; iv) Presença de estratégias não institucionalizadas de apoio mútuo (aquilombamento) entre estudantes negros/as. Esses dados foram validados em oficinas com a comunidade, resultando na criação do Grupo Mentor e Grupo Motor para o desenho do programa (Fase 3). O protocolo de intervenção incluirá formação para apoiadores/as, ações socioeducativas e supervisão clínica. Estudo piloto (Fase 4) e de eficácia (Fase 5) previstos para 2026-2027. Conclusão: O racismo é um determinante de saúde que aumenta o risco de TMC em estudantes negros/as. A formulação de políticas institucionais que fortaleçam estratégias de apoio mútuo, com participação comunitária, pode integrar e agrega valor às ações de equidade da universidade. Implicações para a Enfermagem: A alta prevalência de risco para TMC nos cursos da saúde, especialmente da Enfermagem (79,4%) exige reorientação curricular e assistencial. Como ciência do cuidado, a Enfermagem deve liderar a implementação de práticas antirracistas em saúde mental, integrando o apoio entre pares e o aquilombamento para intervir no sofrimento sociopolítico, qualificando a formação e o cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

Anglin DM. Racism and Social Determinants of Psychosis. Annual Review of Clinical Psychology. 2023 Mar 8;19(1).
Barros R, Adriano. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. Cuadernos de psicología =. 2023 Jul 18;25(2):e1958–8.
Melo CVG, Muñoz BL, Romio JAF, Santos A de O dos. The subjective well-being of students at the University of São Paulo at the intersection of race-color, sex, and income in times of the covid-19 pandemic [Internet]. International Journal of Human Sciences Research. 2023 ; 3(5): 1-19.[citado 2023 nov. 09] Available from: https://doi.org/10.22533/at.ed.558352325015
Stoll N, Yalipende Y, Byrom NC, Hatch SL, Lempp H. Mental health and mental well-being of Black students at UK universities: a review and thematic synthesis. BMJ Open. 2022 Feb;12(2):e050720.
Trajano S da S, Abdon APV, Medeiros NT, Holanda GPM, Martins LV de M, Melo NAM, et al.. Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário. Cad saúde colet [Internet]. 2024;32(3):e32030411. Available from: https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030411

DESCRITORES: Saúde Mental; População Negra; Universidade.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR: ESTUDO TRANSVERSAL

Emanuelli Mancio Ferreira da Luz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Kerollen Tavares de Antiqueira | antiqueira.kerollen@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ana Carolina Guadalupe de Melo | ana.guadalupedemelo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ismael de Barros Esmero | ismaelesmero@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Patrícia Bitencourt Toscani Greco | pbtoscani@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
Introdução: O processo laboral dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam em ambiente hospitalar, é permeado por fatores que podem predispor a ocorrência de dor musculoesquelética (DME). Estes incluem elevadas demandas físicas, situações ergonômicas inadequadas, atividades repetitivas que exigem longos períodos em pé ou sentado, em postura inadequada e com força excessiva[1]. Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de DME em profissionais de saúde hospitalares. Método: estudo transversal[2], realizado com 330 profissionais de saúde de um hospital de ensino do Sul do Rio Grande do Sul, Brasil, de março a julho de 2025. A coleta de dados ocorreu através de questionário com variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, o Nordic Musculoskeletal Questionnaire[3] e o Diagrama de Corlett e Manenica. Foi realizado análise estatística descritiva e inferencial. Resultados: Os profissionais de saúde hospitalares realizam suas atividades laborais na presença de sintomas musculoesqueléticos consideráveis, principalmente as cervicalgias, no último ano (54,5%) e; as lombalgias, nos 7 dias anteriores à entrevista (27,9%). Prevaleceram os profissionais de saúde com intensidade intensa de DME (35,5%), sendo maior na coluna torácica e a menor nos cotovelos. Os fatores associados à ocorrência de DME foram múltiplos e relacionados às variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, como sexo e DME no quadril ou coxas (p=0,008); faixa etária e DME nos ombros (p=0,029) e quadril ou coxas (p=0,008); possuir filhos com DME nos ombros e nos tornozelos/ pés (p=0,001) e número de filhos com os segmentos avaliados, exceto cotovelos e punhos/mãos (p>0,005). As variáveis laborais associadas à ocorrência de DME foram: regime de trabalho com a DME nos punhos e mãos (p=0,012); turno com a coluna torácica (p=0,049) e joelhos (p=0,026); tempo de formação com pescoço, ombros, punhos e mãos (p=0,001) e com os cotovelos (p=0,033); tempo de trabalho no hospital com a DME nos punhos e mãos (p=0,003), na coluna lombar (p=0,036) e no quadril/coxas (p=0,002), tornozelos e pés (p=0,048). As variáveis de saúde associadas à ocorrência de DME foram o tabagismo com todos os segmentos corporais, exceto lombalgias. A prática de atividade física associou-se com DME nos ombros (p=0,043) e na coluna torácica (p=0,041). O Índice de Massa Corporal com DME nos ombros (p=0,015), punhos ou mãos (p=0,049) e tornozelos ou pés (p=0,001). O aumento de peso de até 5 quilos associou-se com DME na parte superior das costas (p=0,002) e nos tornozelos ou pés (p=0,024), enquanto a perda de peso de até 5 kg com a DME nos tornozelos/pés (p=0,017). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta pesquisa forneceu evidências científicas para que seja possível intervir para a minimização da ocorrência deste agravo entre estes trabalhadores, o que consequentemente trará impactos na assistência à saúde bem como na saúde dos próprios trabalhadores.

REFERÊNCIAS
1. Marcacine PR, Emílio MM, Lima JC, Oliveira RMM, Walsh IAP. Musculoskeletal symptoms and sociodemographic characteristics in women. REFACS. 2020;8(2):219-31. doi:10.18554/refacs.v8i2.4527. Disponível em: https://doi.org/10.18554/refacs.v8i2.4527
. Acesso em: 8 dez. 2024.
2. Rouquayrol MZ, Gurgel M. Epidemiologia & saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2018. Acesso em: 15 dez. 2024.
3. Barros ENC, Alexandre NMC. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. Int Nurs Rev. 2003;50(2):101-8. doi:10.1046/j.1466-7657.2003.00188.x.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador. Dor musculoesquelética. Pessoal de Saúde.

COP30, JUSTIÇA CLIMÁTICA E SAÚDE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VISIBILIDADE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Êmilly Barcelos Petter | emilly.petter@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro | guilherme.pinheiro@ufsm.br | Colégio Politécnico – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Teresinha Heck Weiller | teresinha.weiller@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO
Introdução
A justiça climática visa reparar desigualdades históricas incluindo pessoas vulnerabilizadas, que paradoxalmente, menos impactam o ambiente e são os que mais sofrem com seus efeitos, como os ribeirinhos, quilombolas e indígenas (Robinson, 2021). Essas populações enfrentam múltiplas violações de direitos, resultantes da intersecção de fragilidades sociais, econômicas, raciais e de saúde (Scotti; Pereira, 2022). O território constitui-se como um determinante essencial da vida e saúde, correlacionando com os determinantes sociais da saúde (Sotelo-Daza; Jaramillo, 2024). A COP30, em Belém/PA (2025), é uma oportunidade para que os quilombolas possam denunciar a exclusão e a invisibilidade. A relação clima-saúde evidencia a urgência de incorporar a perspectiva da enfermagem, profissão comprometida com a equidade, no debate sobre justiça climática. Objetivo Refletir sobre a invisibilidade climática da população quilombola na COP30 e suas implicações para a saúde, justiça climática e a enfermagem.
Métodos: Reflexão teórica fundamentada em análise crítica da literatura sobre justiça climática, racismo ambiental e determinantes sociais da saúde, além de documentos da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) sobre a participação na COP30. Resultados A CONAQ denuncia a invisibilidade e exclusão dos povos quilombolas nas discussões da Conferência, apesar de suas contribuições históricas para as práticas sustentáveis e a preservação da biodiversidade, representadas por um modelo ancestral de harmonia entre o ser humano e o meio ambiente (CONAQ, 2025; Gimovski; Oliveira, 2024). Essa discriminação perdura a injustiça climática, que reproduz desigualdades mesmo em espaços de debate global. O impacto desse apagamento atinge os determinantes sociais da saúde, à exposição desproporcional à contaminação de solos, águas e ar, evidenciando as causalidades da degradação ambiental e seus impactos diretos na qualidade de vida (Santos et al., 2025). A enfermagem, maior força de trabalho em saúde, atua estrategicamente na redução das iniquidades, na promoção da equidade e no fortalecimento da participação comunitária (Beserra et al., 2010; Sotelo-Daza; Jaramillo, 2024).
Conclusão: Saúde e justiça climática são indissociáveis. A exclusão quilombola em espaços como a COP30, perpetua invisibilidades históricas e acentua as iniquidades em saúde. O reconhecimento de saberes ancestrais, a sua importância com o território e a inclusão efetiva desse povo são condições essenciais para uma governança climática justa. Implicações para o campo da saúde e enfermagemA enfermagem pode fortalecer a defesa dos direitos ambientais e territoriais quilombolas, articulando com políticas públicas sustentáveis. Ademais, o tema dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 (Redução das desigualdades) e 15 (Vida terrestre).

REFERÊNCIAS
Beserra EP, Alves MSCF, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev Bras Enferm. 2010;63(5):848-52. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Invisibilidade climática: o desrespeito pela sabedoria dos povos afrodescendentes e quilombolas na COP 30. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2025/03/carta-aberta-quilombolas-cop30.pdf
Gimovski F, Oliveira CMR. Ancestralidade quilombola: um caminho para a sustentabilidade e a diversidade cultural no Brasil. Bol Conjuntura (BOCA). 2024;19(56):406-25. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5627
Robinson M. Justiça climática: esperança, resiliência e a luta por um futuro sustentável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2021.
Santos ACS, Oliveira PR, Lima JMF, Rocha D, Menezes LS. Racismo ambiental, saúde e direitos sociais: causalidades e impactos da degradação ambiental em comunidades vulneráveis no Brasil. Rev Observ Econ Latinoam. 2025;23(1):1-30. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv23n1-073
Scotti G, Pereira D. Injustiça climática: a desigualdade social como violação à garantia de direitos. RDP. 2022;19(104). [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.11117/rdp.v19i104.6728
Sotelo-Daza J, Jaramillo YE, Chacon MV. Nurses' perception about their role in reducing health inequalities in community contexts. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e4299. [citado 2025 ago 19]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7245.4299

DESCRITORES: Enfermagem; Justiça ambiental; Quilombolas

O SABER-FAZER DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL

Fabiane Machado Pavani | fabianepavani04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariane da Silva Xavier | marianexavierenfa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cristiane Kenes Nunes | criskenes@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas
Juliana de Carvalho Boscatto | juli.carvalho.pf@hotmail.com | 6ª Coordenadoria Regional de Saúde/SES - Passo Fundo
Vera Lucia Freitag | verafreitag@hotmail.com | Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)
Luciana Abreu Zappas | abreulima.luciana@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas

RESUMO

Introdução: Na política nacional de saúde mental, a inclusão da atenção à infância e adolescência vem sendo operacionalizada prioritariamente pela implantação dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi), serviços especializados e, estratégicos para o cuidado integral e territorializado. Apesar dos avanços, o cuidado de enfermagem nesse campo ainda apresenta lacunas sobre os papéis, às práticas, os saberes e os fazeres desses profissionais, que compõem as equipes multiprofissionais, no cotidiano dos CAPSi. Objetivo: Analisar o saber-fazer da enfermagem no cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil no Rio Grande do Sul (RS). Método: Trata-se de um estudo transversal com abordagem mista, do tipo quantitativo-qualitativo, ainda em andamento, com a coleta de dados nos 35 CAPSi do RS. Neste trabalho, são apresentados dados parciais oriundos da etapa quantitativa, a partir dos questionários aplicados com enfermeiras(os), técnicas(as), auxiliares e residentes de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no Statistical Package for Social Science. Pesquisa financiada pela FAPERGS e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob CAEE: 78044324.8.0000.5347. Resultados: até o momento, participaram ao todo 51 profissionais, majoritariamente do sexo feminino (90,2%), de cor branca (78,4%), com a média de idade de 42,6 anos, variando entre 24 e 60 anos. A maioria é casadas (52,9%) e se declara católica (45%), com média de 1,03 filhos. Quanto à formação, 56,8% são enfermeiros(as), 37,2% técnicos(as) de enfermagem, 4% auxiliares de enfermagem e 2% residentes de enfermagem. Mais da metade (51%) cumpre jornada de 40 horas ou mais, 90% em turno integral, e 58,8% possuem vínculo estatutários. Apenas 19,7% têm especialização em saúde mental. O tempo médio de trabalho em CAPSi foi de 63,7 meses, sendo 54,6 meses no sérvio atual. Entre as práticas de cuidado mais realizadas pelos profissionais de enfermagem incluem atendimento individual com adolescentes (94%), acolhimento (92%), discussão com equipes da atenção primária em saúde (84%), discussão com escolas (78%) e atendimento de crise (74%). Já as práticas menos frequentes envolveram grupo sobre o processo de alta (17%), grupos de orientação sobre o uso de psicofármacos (21%), atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua e atendimento de desintoxicação (23%) e contenção mecânica (27%). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A pesquisa tem mapeado os processos de trabalho, práticas de cuidado clínicas, territoriais, intersetoriais e interdisciplinares, evidenciando o protagonismo da enfermagem no cuidado na

perspectiva da atenção psicossocial. Ademais, tem se configurado como um espaço formativo, de visibilidade e de valorização dos profissionais de enfermagem, ao reconhecer o seu saber-fazer, reafirmando o compromisso ético-político com a consolidação da atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Cidadania, sistemas locais de saúde e reforma psiquiátrica. In: KALIL, M.E.X. Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde. São Paulo-Salvador: Hucitec, 1992. p.89-101.

AMARANTE, P.; TORRE, E.H.G. "De volta à cidade, sr. cidadão!" — reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. Revista de Administração Pública, v. 52, n 6, p. 1090-1107, 2018.

BRAGA, F.S, et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. Rev Gaúcha Enfermagem, v.41, n.(esp), p.e20190160, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 abr. 2001.

BRASIL. Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as normas e diretrizes para organização dos CAPS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 fev 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago 2021.

DESCRITORES: saúde mental; Criança; Adolescente

FINALIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIMENTAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: PERSPECTIVAS DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM

Flávia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Adriana de Paula Mendonça Brandão | | Secretaria de Saúde de Inhumas - Goiás
Raquel A. Marra da Madeira Freitas | raquelmarram@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

Introdução: a formação de enfermeiros no século XXI enfrenta desafios impostos pelo avanço científico, tecnológico e pelas transformações sociais e políticas1. Nesse contexto, compreender as finalidades educativas torna-se essencial para alinhar a formação profissional às necessidades humanas e sociais2-3. Objetivo: compreender a visão de dirigentes das entidades de classe da enfermagem — Sistema COFEN/COREN e ABEn — sobre as finalidades educativas da formação de futuros enfermeiros no contexto brasileiro contemporâneo. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 14 participantes (presidentes de entidades nacionais e estaduais). Os dados foram coletados por questionário e entrevistas semiestruturadas e analisados por categorização temática com apoio do software WebQDA. Resultados e Discussão: as finalidades identificadas concentram-se em dois eixos: o desenvolvimento da identidade profissional e científica da enfermagem e a formação voltada para o mercado e a empregabilidade. Foram destacadas finalidades como aprendizagem ao longo da vida, apropriação do conhecimento científico, incorporação de tecnologias e fortalecimento da autonomia e da prática coletiva. Tais elementos refletem a busca por uma formação crítica, ética e socialmente comprometida, capaz de responder às demandas do Sistema Único de Saúde e aos desafios globais da profissão. Conclusão: as finalidades educativas da formação de enfermeiros devem promover o desenvolvimento humano, científico e social, articulando autonomia profissional, compromisso ético e reconhecimento social da enfermagem. A reflexão contínua sobre tais finalidades é indispensável para o aprimoramento da formação e consolidação do papel transformador da enfermagem na sociedade. Contribuições para a enfermagem: o estudo mostra que se faz necessário, antes de propor mudanças na formação de enfermeiro nos cursos de graduação, empreender uma discussão aprofundada e buscar, com bases teórico- políticas e pedagógicas, o esclarecimento sobre as finalidades educativas desta formação, tendo em vista desenvolver o enfermeiro que a sociedade necessita neste momento do século XXI.

REFERÊNCIAS

1.Crivelaro PMS, Dantas RAS, Fernandes CNS, Ribeiro RCN, Reis LCG, Mazzo A. Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. Enferm Foco (Brasília). 2021;12(1):139-146.
2.Lenoir Y. Les finalités educatives scolaires, un objet hautement problématique. Bull CRCIE. Sherbrooke (CA); 2013;(4):2-7.
3.Libâneo JC. Finalités et objectifs de l'éducation et action des organismes internationaux au Brésil. In: Lenoir Y, Gauthier C, Tardif M, organizadores. Les finalités éducatives scolaires – Une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Saint Lambert (CA): Éditions Cursus Universitaire; 2016. p. 283-321.

DESCRITORES: Finalidades educativas. Futuros enfermeiros. Desenvolvimento humano. Entidades de classe. Século XXI.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: ESTUDO TRANSVERSAL

FLAVIA CAMEF DORNELES LENZ | flaviacamefd@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
ROSÂNGELA MARION DA SILVA | rosangela.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAROLINA RENZ PRETTO | carol.renzpretto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS | enf.karenpereira@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
NATHÁLIA FORTES SCHLOTFELDT | nathaliafschlotfeldt@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Objetivos: analisar a qualidade de vida física e mental de profissionais de serviços de saúde mental. Métodos: estudo transversal, realizado entre outubro de 2021 e julho de 2022 com profissionais de saúde mental atuantes no Rio Grande do Sul. Utilizou-se questionário sociolaboral e de saúde e a 12 item health survey. Análise descritiva e analítica, com nível de significância de 5%. Resultados: participaram 137 profissionais de saúde, dos quais 50,4% apresentaram comprometimento nos componentes físico e mental da qualidade de vida. Evidenciou-se associação significativa entre o uso de medicação e o comprometimento mental da qualidade de vida (p = 0,008), enquanto a ausência de atividades de lazer esteve relacionada ao comprometimento físico da qualidade de vida (p = 0,044). Conclusões: a qualidade de vida física e mental mostrou-se comprometida entre os profissionais avaliados, o que reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Profissionais de Saúde; Serviços de Saúde mental; Saúde Ocupacional; Saúde Mental.

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM LIDERANÇA COACHING PARA ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Flávia Carvalho Pena Dias | flapena@gmail.com | Enfermeira. Doutoranda da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Thelen Daiana Mendonça Ferreira | thelendaiana@yahoo.com.br | Enfermeira. Pós-doutoranda da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas
Tabata Regina Gomes de Oliveira Neves | tabataneves.tn@gmail.com | Enfermeira Especialista em Gestão de Pessoas e Auditoria e Gestão dos Serviços de Saúde – Hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília
Alexandre Pazetto Balsanelli | alexandre.balsanelli@unifesp.br | Enfermeiro. Professor Adjunto da Escola Paulista de Enfermagem – Universidade Federal de São Paulo
Andrea Bernardes | andreab@eerp.usp.br | Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
Renata Cristina Gasparino | grenata@unicamp.br | Enfermeira. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

RESUMO
Introdução: A complexidade crescente dos sistemas de saúde exige enfermeiros capazes de liderar e trabalhar em equipe(1). A liderança coaching destaca-se como um estilo que impacta positivamente os resultados organizacionais e a qualidade do cuidado(2). Embora haja recomendações internacionais para fortalecer a liderança em enfermagem, ainda são poucas as pesquisas que avaliam intervenções voltadas ao desenvolvimento desse estilo de

liderança no Brasil(3). Objetivo: Avaliar a eficácia de um programa de capacitação para o desenvolvimento do estilo de liderança coaching em enfermeiros. Métodos: Estudo quase-experimental, conduzido segundo as diretrizes TREND e registrado no ReBEC (RBR-2mpn8qk). O Hospital A, público e de ensino do interior de São Paulo, foi designado para ser o controle e o Hospital B, público e de ensino da capital do estado, foi designado para receber a intervenção. Os enfermeiros de cada hospital foram aleatorizados e o Grupo Controle foi formado por 56 participantes e o Grupo Intervenção, por 51. O Grupo Intervenção participou de um encontro inicial em que os enfermeiros responderam ao Questionário de Autoavaliação do Enfermeiro no Exercício da Liderança (QUAPEEL)(4), composto por 20 itens. Em sequência, participaram de seis encontros online, com três semanas de intervalo entre eles, conduzidos por uma enfermeira com formação em coaching. No último encontro, responderam novamente o QUAPEEL e outro instrumento para avaliar a aceitabilidade e a satisfação com a capacitação recebida. O Grupo Controle participou de dois encontros. No primeiro e no último, que ocorreu aproximadamente quatro meses após o primeiro, os enfermeiros responderam o QUAPEEL. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética de ambas as instituições (Parecer nº: 6017405 e 6420568). Os dados foram analisados por estatística descritiva e regressão linear via Generalized Estimating Equations (GEE). Foi adotado um nível de significância de 5%. Resultados: Ao comparar as médias dos escores do grupo intervenção e controle, obteve-se uma diferença de 1,78 para a dimensão Comunicação (p=0,0162); 2,54 para Dar e receber feedback (p=0,0003); 2,25 para Dar poder e exercer influência (p<0,0001); 3,25 para Apoio à equipe (p<0,0001) e 9,68 para o escore total do instrumento (p<0,0001). Os participantes do grupo intervenção relataram elevada média (8,45±0,6) referente à aceitabilidade e satisfação com a capacitação recebida. Conclusão: O programa de capacitação em liderança coaching demonstrou eficácia no fortalecimento das competências de liderança coaching entre enfermeiros e indica potencial de aplicabilidade em contextos diversos. Implicações para a saúde e enfermagem: A implementação de programas de liderança coaching deve integrar políticas de educação permanente, favorecendo ambientes colaborativos, maior engajamento da equipe e melhores resultados organizacionais, além de fortalecer o papel estratégico da enfermagem na equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

1. American Organization for Nursing Leadership. Nursing leadership insight study 2025. Chicago: American Hospital Association; 2025. Available from: https://www.aonl.org
2. Ferreira TDM, de Mesquita GR, de Melo GC, de Oliveira MS, Bucci AF, Porcari TA, et al. The influence of nursing leadership styles on the outcomes of patients, professionals and institutions: an integrative review. J Nurs Manag. 2022;30(4):936-53. doi:10.1111/jonm.13592
3. Cummings GG, Lee S, Tate K, Penconek T, Micaroni SPM, Paananen T, et al. The essentials of nursing leadership: a systematic review of factors and educational interventions influencing nursing leadership. Int J Nurs Stud. 2021;115:103842. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103842
4. Cardoso ML, Ramos LH, D'Innocenzo M. Coaching leadership: leaders' and followers' perception assessment questionnaires in nursing. Einstein (São Paulo). 2014;12(1):66-74. doi:10.1590/s1679-45082014ao2888

DESCRITORES: Capacitação Profissional; Enfermeiras e Enfermeiros; Liderança.

DANOS DO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM COMPORTAMENTO PRESENTEÍSTA

Flaviana Pereira Bastos Nascimento | flavi93nascimento@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Gisele Massante Peixoto Tracera | mtracera@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Katerine Moraes dos Santos | katerine_moraes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Cristiane Aguiar da Silva Ruas | crisruas2009@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rosângela Marion da Silva | cucasma@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Regina Célia Gollner Zeitoune | regina.zeitoune@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos danos relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem com comportamento presenteísta em unidades ambulatoriais de hospitais universitários. Método: estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado em 11 ambulatórios de três hospitais universitários brasileiros, com 388 profissionais de enfermagem, dos quais 198 (51%) apresentaram comportamento presenteísta identificado pela

Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). Os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico, laboral e de saúde, além da aplicação da Escala de Danos do Trabalho (EDT). A análise estatística foi conduzida no software SPSS 23.0. Resultados: Os participantes relataram maior impacto nos domínios danos psicológicos, sociais e físicos, refletindo sentimentos de esgotamento, dificuldades nas relações interpessoais e manifestações somáticas associadas ao trabalho. Conclusões: Conclui-se que o presenteísmo em profissionais de enfermagem ambulatorial está fortemente associado à ocorrência de múltiplos danos relacionados ao trabalho, o que evidencia a necessidade de políticas institucionais de prevenção e promoção da saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

1- Cristaldo R. Political Administration and the Organizational Studies. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. 2020;7:34-75. https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2020.v7n1.377

2- Matos EVM, Freire MHS, Klemann D, Mendonça RC, Miranda, FMD, Trindade LL, et al. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, 2024;18(1). https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088

3- Facas EP. et al. Sofrimento ético e (in) dignidade no trabalho bancário: Análise clínica e dos riscos psicossociais. In: Monteiro JK, Vieira FO, Mendes AM. (Orgs.). Trabalho e prazer: Teoria, pesquisas e práticas. Curitiba: Juruá, 2015. p. 233-256.

4- Gerich J. Sickness presenteeism as coping behaviour under conditions of high job control. German Journal of Human Resource Management. 2019;33(2):96–112. https://doi.org/10.1177/2397002218794837.

5- Jones C, Payne K, Thompson A, Verstappen SMM. Predicting presenteeism using measures of health status. Qual Life Res. 2022;31(2):425–35. https://doi.org/10.1007/s11136-021-02936-9.

DESCRITORES: Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Presenteísmo.

DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Francisco Carlos Félix Lana | xicolana@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Lucas Henrique Lobato de Araújo | lucaslobato87@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Tavares Vieira | enfactv@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Pedro Luiz Caixeta Rodrigues | pedroluiz029@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A enfermagem constitui a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a garantia da integralidade da atenção em todos os níveis. O dimensionamento e a distribuição de enfermeiros, técnicos e auxiliares impactam diretamente a qualidade do cuidado, a eficiência dos serviços e a equidade no acesso à saúde. Nas últimas décadas, transformações demográficas, econômicas e institucionais têm redesenhado a composição dessa categoria profissional, exigindo análises que subsidiem a gestão da força de trabalho. Objetivos: Analisar a distribuição dos postos de trabalho da enfermagem no Brasil entre os níveis de atenção à saúde secundária e terciária no período de 2017 a 2022, considerando aspectos geográficos, natureza jurídica e a expansão dos estabelecimentos de saúde. Métodos: Estudo quantitativo, transversal e descritivo, configurado como análise secundária de base de dados nacional (2017–2022), integrando o projeto “Demografia da Enfermagem” da UERJ. As informações foram extraídas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) via ElastiCNES. O processo de ETL incluiu raspagem mensal por Unidade Federativa, padronização de chaves e integração de profissionais e estabelecimentos em modelo dimensional no Power BI. Estimaram-se variações percentuais anuais, estratificadas por estado e macrorregião. Estatísticas descritivas foram aplicadas e tabelas síntese geradas no Excel 2023. Resultados: Identificou-se crescimento expressivo dos enfermeiros na Atenção Secundária (45.190 → 71.484; +58,2%) e Terciária (99.237 → 163.627; +64,9%), com o setor público mantendo a maior parte dos vínculos, embora o setor privado tenha apresentado expansão relativa superior entre enfermeiros (+79,6% na secundária; +96,6% na terciária). Entre os técnicos de enfermagem, os aumentos também foram robustos: Secundária (87.538 → 132.863; +51,8%) e Terciária (209.932 → 356.949; +70,0%), reforçando sua centralidade na média e alta complexidade. Já os auxiliares de enfermagem recuaram: Secundária (33.675 → 25.558; -24,1%) e Terciária (108.331 → 85.234; -21,3%). Conclusões: Os achados apontam para uma transição ocupacional na enfermagem brasileira, marcada pela ampliação de enfermeiros e técnicos em detrimento da

redução dos auxiliares, especialmente no setor público. Esse movimento reflete estratégias de qualificação da força de trabalho para responder às crescentes demandas de complexidade nos serviços de saúde. Implicações para a saúde e enfermagem: A heterogeneidade setorial observada reforça a necessidade de políticas públicas que alinhem expansão quantitativa com distribuição territorial e estabilidade dos vínculos. Além disso, os resultados fornecem subsídios para o planejamento de recursos humanos, a formulação de políticas de formação e a gestão das condições de trabalho, fundamentais para garantir a sustentabilidade do SUS e a melhoria da qualidade da atenção em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. CNES. Listagem de estabelecimentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <http://www.cnes.datasus.gov.br/lista_estabelecimentos.asp>.
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html.
Santos JLG dos, Balsanelli AP, Freitas E de O, Menegon FHA, Carneiro IA, Lazzari DD, et al. Work environment of hospital nurses during the COVID‐19 pandemic in Brazil. International Nursing Review. 2021 Feb 15;68(2):228–37. Disponível em: https://doi.org/10.1111/inr.12662.
Silva MCN da, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2020 Jan;25(1):7–13. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019.

DESCRITORES: Força de Trabalho; Equipe de Enfermagem, Níveis de Atenção à Saúde.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UMA EMERGÊNCIA GERAL

Gisele Lopes Castro | gisele.castro@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Guilherme Kayser Prates | guilherme.prates@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Leonardo dos Santos Barbosa | leonardo.barbosa@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

RESUMO

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública global, resultante da interação de fatores psíquicos e socioeconômicos(1). Estima-se que, anualmente, mais de 700 mil vidas são perdidas de forma prematura por esta causa em todo o mundo(2). Nesse contexto, o serviço de emergência geral assume o atendimento inicial às vítimas de tentativa de suicídio, com a estabilização clínica e o acolhimento do paciente e seus familiares. De outro lado, esse primeiro atendimento ainda enfrenta desafios significativos, frequentemente associado ao despreparo técnico e emocional dos profissionais de enfermagem, o que impacta negativamente na qualidade do cuidado(3-5). Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados aos pacientes admitidos por tentativa de suicídio em uma emergência geral. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, realizado em uma emergência geral no sul do Brasil, de agosto de 2023 a junho de 2024. Utilizaram-se dados secundários de atendimentos registrados como tentativa de suicídio na emergência. Os dados coletados foram tratados e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, aplicando-se o Coeficiente de Correlação Linear de Spearman, o Teste T de Student e o QuiQuadrado de Pearson ($p<0,05$). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Resultados: Foram analisados 250 atendimentos, com predomínio do sexo feminino (63,2%), de adultos jovens (62,8%), e de pessoas autodeclaradas brancas (79,2%). A maioria foi admitida por tentativa de suicídio por outros métodos (50,8%), classificada como risco amarelo (46,0%) e não necessitou de internação após atendimento inicial (56,8%). Observou-se associação estatisticamente significativa da maior idade com as variáveis sexo masculino ($p=0,011$) e classificação de risco laranja e vermelho ($p=0,010$) e da menor idade e a tentativa com medicamentos ($p=0,010$). A frequência de internações foi maior entre pacientes classificados como risco alto em comparação aos de risco baixo ($p<0,001$). Conclusões: O perfil dos pacientes admitidos por tentativa de suicídio no serviço de emergência geral evidenciou a natureza multicausal desse agravo à saúde. Os achados ressaltam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de qualificar a assistência integral e multiprofissional com foco nas ações preventivas que subsidiem

estratégias acolhedoras para o primeiro atendimento na emergência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados evidenciam a necessidade de qualificação da equipe de enfermagem no manejo de pacientes admitidos por tentativa de suicídio na emergência. A ampliação desse conhecimento e habilidades contribui para aprimorar a qualidade assistencial, orientar ações preventivas e subsidiar gestores e profissionais na formulação de políticas públicas mais eficazes e assertivas no enfrentamento do suicídio e suas repercussões.

REFERÊNCIAS

1. Silva AMC, Soratto MT. Acolhimento ao paciente após tentativa de suicídio. Inova Saúde. 2023;14(1):30–42.https://doi.org/10.18616/inova.v14i1.4376
2. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2019. 35 p. [cited 2024 Jul 29]. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1
3. Silva DR, Pegorado RF. Estratégia de cuidado a pessoas que tentaram suicídio segundo a literatura. Psicol Rev. 2023;32(2):36–55 https://doi.org/10.23925/2594-3871.2023v32i1p36-55
4. Auriema GA, Rufino LRM, Gomes NKC, Machado Neto OP, Guimarães TRS, Courte Junior WP, et al. Manejo do paciente suicida na urgência e emergência. Braz J Health Rev. 2023;6(5):20701–10. https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-105
5. Fogaça VD, Souza DM, Silva L, Guedes DMB, Domingues F, Trinquinato I, et al. Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220137.https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0137

DESCRITORES: Enfermagem; Tentativa de Suicídio; Emergências.

FATORES ASSOCIADOS COM A ANSIEDADE DE TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM CRISES SANITÁRIAS

Guilherme Oliveira de Arruda | guilherme.arruda@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Verônica Lidiane Rosa de Oliveira | veronica.rosa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda | bianca.giacon@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Samara Sandy Pereira dos Santos | samarasandy@outlook.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Thabita de Souza Prates | thabita.prates@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Hozana Brandão Alves da Silva | hozana.brandao@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Investigar os sintomas de ansiedade entre trabalhadores da saúde durante períodos de pandemia é fundamental, pois esses estiveram expostos a elevadas cargas físicas e emocionais, risco de contaminação, longas jornadas de trabalho e escassez de recursos. Na literatura, os estudos abordaram majoritariamente profissionais com formação específica na área da saúde1-3, contudo, faz-se necessário rastrear a ocorrência de sintomas de ansiedade também entre outros trabalhadores, que atuem no suporte ao cuidado. Objetivo: Identificar fatores associados à ansiedade entre trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19 em Mato grosso do Sul. Métodos: Estudo descritivo-analítico, transversal, realizado por meio remoto com trabalhadores da saúde (profissionais da saúde, agentes comunitários de saúde, áreas de gerência, administrativa e outros setores) atuantes em Mato Grosso do Sul, entre janeiro e maio de 2021. Foram coletados dados sociodemográficos, sobre os serviços de saúde e ocupação, autopercepção de saúde, risco para COVID-19, histórico clínico e sintomas de ansiedade, aferidos por meio da Depressison, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Realizou-se testes de qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para identificar potenciais preditores (p<0,20), seguidos de Regressão de Poisson com variância robusta para análise múltipla de fatores associados (p<0,05) com a estimação de Razões de Prevalência ajustadas (RPaj) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). O projeto de pesquisa, cadastrado sob o número 38009920.7.0000.0021, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: dos 108 participantes, 47,2% (n=51; IC95%=38%-57,4%) apresentaram sintomas de ansiedade, com 25% (n=27; IC95%=16,7%-33,3%) em grau extremamente severo. Foram potenciais preditores dos sintomas de ansiedade a religião (p=0,170), diagnóstico de transtorno mental (p=0,062), uso contínuo de medicamentos (p=0,097), uso de psicotrópicos (p=0,139) e autopercepção de saúde (p<0,001). À análise múltipla, verificou-se que apenas a autopercepção de saúde permaneceu associada. As RPaj para autopercepção de saúde boa (p<0,038) e regular/ruim/muito ruim (p<0,001) foram, respectivamente, 3,19 (IC95%=1,06–9,56) e 7,05 (IC95%=2,44–20,39). A prevalência de sintomas de

ansiedade entre aqueles com autopercepção de saúde regular/ruim/muito ruim foi seis vezes maior do que a prevalência entre os com autopercepção ótima. Conclusões: a autopercepção da saúde regular/ruim/muito ruim esteve associada aos sintomas de ansiedade entre trabalhadores da saúde de Mato Grosso do Sul durante a pandemia de COVID-19. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A identificação da autopercepção de saúde permite compreender a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde em relação à ocorrência dos sintomas de ansiedade e subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, essenciais para a manutenção da saúde destes profissionais em contextos de crise sanitária.

REFERÊNCIAS

1 - Hill JE, Harris C, Danielle L C, Boland P, Doherty AJ, Benedetto V, Gita BE, Clegg AJ. The prevalence of mental health conditions in healthcare workers during and after a pandemic: Systematic review and meta-analysis. J Adv Nurs. 2022 Jun;78(6):1551-1573. doi: 10.1111/jan.15175

2 - Peñaranda A, García E, Pérez-Herrera LC. et al. Effect of the COVID-19 pandemic on the mental health, daily and occupational activities among health professionals in Colombia: a national study. BMC Psychiatry. 22:682 (2022). https://doi.org/10.1186/s12888-022-04337-9

3 - Nowrouzi-Kia B, Sithamparanathan G, Nadesar N, Gohar B, Ott M. Factors associated with work performance and mental health of healthcare workers during pandemics: a systematic review and meta-analysis. J Public Health. 2022, 44(4):731–39, https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab173

DESCRITORES: Ansiedade; Pandemias; Trabalhadores da Saúde.

PADRÕES DE INTERNAÇÃO POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO MASCULINA EM MATO GROSSO DO SUL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE 2014 A 2024

Guilherme Oliveira de Arruda | guilherme.arruda@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Samara Sandy Pereira dos Santos | samarasandy@outlook.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda | bianca.giacon@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Verônica Lidiane Rosa de Oliveira | veronica.rosa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Hozana Brandão Alves da Silva | hozana.brandao@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Thabita de Souza Prates | thabita.prates@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) estão entre as principais causas de internações na população masculina. As internações são indicadores da situação de saúde mental, pois sinalizam aspectos demográficos, sociais, assistenciais e da forma como as pessoas se relacionam com o sistema de saúde1-2. Conhecer os padrões de internações por TMC na população masculina pode sinalizar perfis epidemiológicos para o planejamento em saúde com foco em vulnerabilidades e respostas às crises sanitárias3. Objetivo: descrever padrões de internação por TMC na população masculina em Mato Grosso do Sul entre os anos de 2014 e 2024. Métodos: estudo observacional, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com dados secundários de domínio público contidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, extraídos por meio do sítio eletrônico do Tabnet. As variáveis analisadas foram: faixa etária, cor da pele, macrorregião de saúde, regime do serviço (público, privado o ignorado) e tipos de TMC (demência, transtornos por uso de álcool, relacionados ao uso de substâncias psicoativas (SPA), esquizofrenia, transtornos do humor (TH), neuróticos, retardo mental e outros). Procedeu-se à Análise de Correspondência Simples, para verificar a significância estatística das associações (χ2 de Pearson, ao nível de 5%) e os padrões de internação, por meio dos gráficos de correspondência para o cruzamento dos tipos de TMC com as demais variáveis. Resultados: 10.665 registros de internação foram identificados. Os TMC mais frequentes foram Esquizofrenia (n=3.027; 28,4%), transtorno por uso de SPA (n=2.575; 24,1%) e transtornos por uso de álcool (n=2.096; 19,7%). As relações bivariadas (p<0,001) e os seguintes padrões foram identificados: 1. Uso de SPA: 20 a 29 anos, Pantanal, regime ignorado; 2. Uso de álcool: com 50 a 59 anos, indígenas, seguidos por “sem informação” sobre cor, Costa Leste, público; 3. Esquizofrenia: 30 a 39 anos, pardos, Centro, privado; 4. TH: 30 a 39 anos, brancos, Cone sul; 5. Neuróticos: Cone Sul; 6. Demência: 80 anos ou mais, amarelos, Centro; 7. Retardo: 15 a 19 anos, pardos, Cone Sul, público; 8. Outros transtornos: 70 a 79 anos e privado. Conclusões: os padrões por TMC na população masculina indicam relações significativas e são diversos, conforme faixa etária, cor, macrorregião e regime de atendimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o presente estudo insere-se em campos específicos de pesquisa e de cuidado da enfermagem, quais sejam, os da

Enfermagem em Saúde Mental e o da Enfermagem Psiquiátrica. Orienta o planejamento de políticas públicas e das ações de enfermagem correspondentes, sobretudo, no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da atenção psicossocial especializada, no sentido de ofertar cuidado oportuno e que reduza encaminhamentos desnecessários ou minimize o número de internações evitáveis conforme características que possam indicar vulnerabilidades na população masculina com TMC.

REFERÊNCIAS

1 - Yano KM, Zucchi P, Novais MAPd. Internações psiquiátricas no Sistema Único de Saúde: um estudo observacional sobre taxas de hospitalização de 2012 a 2023. BMC Public Health. 2025,25:1463. https://doi.org/10.1186/s12889-025-22736-x

2 - Silva MG, Daros GC, Bitencourt RM, Iser BPM. Psychiatric hospitalizations in Brazil: exploratory and trend analysis from 2009 to 2019. J Bras Psiquiatr. 2021;70(1):39-44.

3 - Rocha HAD, Reis IA, Santos MADC, Melo APS, Cherchiglia ML. Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014. Rev Saude Publica. 2021, 16;55:14. doi: 10.11606/s1518-8787

DESCRITORES: Saúde Mental; Internação de Pessoas com Transtornos Psiquiátricos; Saúde do Homem.

GOVERNANÇA E BARREIRAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL

INGRE PAZ | ingrepaz@unisc.br | UNISC
Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | UNISC
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | UNISC
Marcelo Carneiro | marceloc@unisc.br | UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | UNISC

RESUMO

Introdução: O sucesso dos Programas de Gerenciamento Antimicrobianos (PGA) depende de fatores de governança, infraestrutura e cultura profissional. Compreender as barreiras e potencialidades é crucial para formular estratégias que garantam a sustentabilidade do PGA em hospitais de menor complexidade, como os que não possuem Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Objetivos: Identificar as principais barreiras e potencialidades internas para a elaboração e consolidação do PGA em hospitais brasileiros sem UTI. Métodos: Estudo transversal, prospectivo e multicêntrico, envolvendo 241 hospitais sem UTI que relataram possuir PGA. A coleta ocorreu por questionário eletrônico, considerando os domínios de recursos humanos, cultura profissional, governança e infraestrutura. Resultados: As principais potencialidades identificadas foram: apoio da alta direção (65,6%), existência de protocolos clínicos (63,5%) e definição de um grupo gestor (50,2%). As principais barreiras foram operacionais e culturais como os componentes do time operacional sem tempo suficiente (36,9%), resistência dos médicos prescritores (36,5%) e inexistência de suporte de tecnologia da informação (TI) (32,8%). Essa combinação evidencia que, embora a governança seja um alicerce importante, a consolidação do PGA esbarra em lacunas estruturais e na adesão da equipe de prescritores. Ao se cruzarem barreiras e potencialidades, observa-se uma dissonância entre apoio institucional e capacidade operacional, revelando um "gap de execução": enquanto direções hospitalares reconhecem a importância do PGA, os times operacionais encontram obstáculos práticos que reduzem a efetividade, como sobrecarga de trabalho e ausência de recursos tecnológicos. Além disso, a resistência cultural dos prescritores sugere que a dimensão educativa e comunicacional ainda não está plenamente consolidada, reforçando a necessidade de estratégias de sensibilização e de feedback clínico. Conclusões: Os pilares de governança (apoio da direção e grupo gestor) e infraestrutura clínica (protocolos) estão presentes e constituem pontos fortes para os hospitais sem UTI. No entanto, sua efetividade é comprometida por barreiras de recursos humanos (tempo protegido insuficiente) e por aspectos da cultura profissional (resistência de prescritores). Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A superação dessas barreiras requer protagonismo da Enfermagem no time operacional, por meio de: (I) institucionalização do tempo protegido para atividades do PGA; (II) incorporação de tecnologias de informação que possibilitem vigilância e análise em tempo real; (III) estratégias educativas contínuas e práticas de feedback, capazes de reduzir a resistência médica e fortalecer a comunicação multiprofissional. Ao assumir papel de liderança e coordenação do cuidado, a Enfermagem torna-se elemento-chave para transformar protocolos clínicos em práticas seguras, integradas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS
Lewnard JA, Charani E, Gleason A, Hsu LY, Khan WA, Karkey A, et al. Burden of bacterial antimicrobial resistance in low-income and middle-income countries avertible by existing interventions: an evidence review and modelling analysis. Lancet. 2024;405:862-74.
Doshi J, Nguyen HT, Tran TT, Nguyen TH, Le T, Pham T, et al. The effect of antimicrobial stewardship interventions upon antimicrobial consumption and appropriateness in Vietnamese district hospitals: a cluster randomised trial. Lancet Reg Health West Pac. 2025;44:100944.
Hinrichsen SL, Mendes EV, Costa MMM, Gonçalves MRS, Krummenauer EC, Ziembowicz H, et al. Avaliação nacional dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos em hospitais brasileiros: resultados e desafios. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230125.

DESCRITORES: Enfermagem; Antimicrobianos; Resistência Microbiana.

GOVERNANÇA EM PROGRAMAS DE ANTIMICROBIANOS: DESIGUALDADES REGIONAIS, TIPO DE HOSPITAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM

INGRE PAZ | ingrepaz@unisc.br | UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | UNISC
Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | UNISC
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | UNISC
Marcelo Carneiro | marceloc@unisc.br | UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | UNISC

RESUMO
Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é uma ameaça crescente à saúde pública, exigindo respostas articuladas de governança e liderança. Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) configuram-se como estratégia central para conter a disseminação de microrganismos resistentes. A Enfermagem, por sua inserção direta na prática assistencial, possui papel essencial na implementação e sustentabilidade desses programas. Objetivo: Analisar a presença de PGA em hospitais brasileiros segundo região geográfica e tipo de natureza jurídica, discutindo as implicações para a atuação da Enfermagem na liderança e formulação de políticas de enfrentamento à RAM. Métodos: Estudo transversal com 825 hospitais brasileiros, avaliando a existência de PGA por região e natureza jurídica. Foram comparadas as frequências absolutas e relativas, aplicando resíduos padronizados (z) e p-valor para verificar diferenças estatísticas. Resultados: Dos 825 hospitais, 241 (29,2%) possuíam PGA e 584 (70,8%) não. Houve diferença significativa entre regiões ($p = 0,002$): a Região Norte apresentou a menor proporção de hospitais com PGA (12,3%; $z = -2,81$), inferior às proporções do Centro-Oeste (35,7%), Nordeste (29,9%) e Sul (33,2%), enquanto o Sudeste apresentou proporção semelhante (26,7%). Quanto à natureza jurídica, identificou-se diferença relevante ($p < 0,001$): hospitais públicos apresentaram menor presença de PGA (22,0%; $z = -2,35$) quando comparados aos privados (38,3%; $z = 2,35$) e filantrópicos (30,7%). Consequentemente, a ausência de PGA foi mais prevalente em hospitais públicos (78,0%). Esses achados evidenciam desigualdade estrutural e geográfica na implantação de estratégias para contenção da RAM. Conclusão: A implementação desigual dos PGA no Brasil impõe desafios para a contenção da RAM e reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem hospitais públicos e regiões com menor cobertura, garantindo recursos e qualificação profissional. Implicações para a Enfermagem: A baixa cobertura de PGA em hospitais públicos e em regiões historicamente mais vulneráveis, como o Norte, reflete disparidades de financiamento, infraestrutura e capacitação de equipes. Nesse cenário, a Enfermagem se destaca como protagonista na governança do uso racional de antimicrobianos. Enfermeiros lideram processos de vigilância, monitoram sinais de infecção, asseguram a adesão a protocolos de prescrição, conduzem auditorias, realizam educação permanente de equipes e pacientes, e integram comitês de controle de infecção hospitalar. A formação e o fortalecimento da liderança em Enfermagem são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos PGA, sobretudo em ambientes com recursos limitados. Investir em capacitação específica em Stewardship, em tecnologias de informação para monitoramento do consumo de antimicrobianos e em políticas que ampliem a autonomia do Enfermeiro são estratégias prioritárias para reduzir desigualdades regionais e assegurar o direito à saúde.

REFERÊNCIAS

Lewnard JA, Charani E, Gleason A, Hsu LY, Khan WA, Karkey A, et al. Burden of bacterial antimicrobial resistance in low-income and middle-income countries avertible by existing interventions: an evidence review and modelling analysis. Lancet. 2024;405:862-74.
Doshi J, Nguyen HT, Tran TT, Nguyen TH, Le T, Pham T, et al. The effect of antimicrobial stewardship interventions upon antimicrobial consumption and appropriateness in Vietnamese district hospitals: a cluster randomised trial. Lancet Reg Health West Pac. 2025;44:100944.
Hinrichsen SL, Mendes EV, Costa MMM, Gonçalves MRS, Krummenauer EC, Ziembowicz H, et al. Avaliação nacional dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos em hospitais brasileiros: resultados e desafios. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230125.

DESCRITORES: Descritores (DeCS): Enfermagem; Antimicrobianos; Resistência Microbiana.

OS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, EM MAIO DE 2024.

Ioná Carreno | iona.carreno@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Isabel Ferreira de Souza | isabel.201910322@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Bruna Letícia Rambo | bruna.202321659@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Clara Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

RESUMO
Introdução:
Em maio de 2024 o Rio Grande do Sul foi duramente acometido pela crise climática que atingiu serviços de saúde colocando o(a) enfermeiro(a) na linha de frente para o enfrentamento de liderar equipes em seus ambientes de trabalho. A atuação dos enfermeiros em cenário de Evento Climático Extremos (ECE) exige liderança, resiliência e capacidade de tomada de decisão em cenários de alta complexidade e imprevisibilidade (1). A resiliência é compreendida como a habilidade de adaptação diante de adversidades, sendo fundamental para manter a qualidade do cuidado e a saúde mental dos profissionais (2). Objetivos: Investigar as estratégias de enfrentamento e o impacto na saúde mental dos enfermeiros(as) no evento climático extremo de 2024, RS. Métodos: Estudo quanti-qualitativo, que envolve serviços de saúde das macrorregiões Metropolitana e do Vale do Taquari. Os dados serão coletados por meio de entrevistas coletivas e individuais, presenciais e virtualmente, com enfermeiros que atuaram nas enchentes de maio de 2024. Foram realizadas oito entrevistas coletivas com os hospitais e secretarias de saúde dos municípios e serão conduzidas 20 entrevistas individuais, utilizando-se o critério de saturação dos dados, que serão analisados por meio de análise categorial temática de Bardin (3). O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA e Edital FAPERGS 04/2024. O estudo integra o projeto de pesquisa "Resiliência climática de serviços de saúde: avaliação e diretrizes para melhorias" sendo a UFRGS a proponente e dispondo de parceria com a UFSM e a UNILASALLE. Resultados parciais: Os relatos iniciais apontam a dificuldades de atuar em situações sem infraestrutura mínima, como água, energia elétrica e internet. A tomada de decisão para remoção de pacientes, falta de pessoal nas escalas de trabalho e fechamento das unidades de saúde foram desafios constantes. Foi destacado a falta de conhecimento e treinamento para atuar em eventos climáticos extremos. A pressão para manter os serviços de saúde em condições precárias e as tragédias pessoais exacerbaram o medo e sofrimento emocional dos profissionais. Conclusões: A crise climática revelou fragilidades na preparação para desastres climáticos reforçando a necessidade de preparo e apoio psicológico como estratégia para fortalecer a resiliência, qualificar a tomada de decisão e garantir a segurança e a qualidade no cuidado em saúde da população atendida e a qualidade de vida do profissional enfermeiro(a). Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Espera-se que o tema dos ECEs seja amplamente discutido na mitigação dos efeitos humanos em relação ao clima, na formação e preparo dos profissionais enfermeiros, equipe de enfermagem e demais profissionais para o enfrentamento no momento da crise e que políticas públicas sejam potencializadas ou implementadas.

REFERÊNCIAS
1. LAN, Lin; ZHANG, Jianna; ZHOU, Meichi. Enhancing emergency nurses' disaster nursing ability and psychological resilience: a randomized controlled trial. Emergency Medicine International, [S. l.], v. 2023, p. 1-9, 2023. DOI: https://doi.org/10.1155/2023/6108057. Acesso em: 22 jun. 2025.

2. UNDRR (United Nations Office for Disaster Risk Reduction). (2024). Why are disasters not natural? Acessado em 09/09/2024 e disponível em https://www.undrr.org/ourimpact/campaigns/no-natural- disasters.
3. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo:Edições 70, 2016.

DESCRITORES: Desastres naturais. Enfermagem. Mudanças climáticas.

FADIGA POR COMPAIXÃO E SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Godinho Pereira | isadoragp1820@gmail.com | UDESC
Letícia de Lima Trindade | leticia.trindade@udesc.br | UDESC

RESUMO
A saúde do trabalhador tem ganhado destaque nas discussões em saúde pública, especialmente diante do aumento de afastamentos por condições laborais adversas. O Brasil ocupa o 3º lugar mundial em afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, com crescimento de 38% entre 2022 e 2023. No setor da saúde, esse cenário é ainda mais crítico. Profissionais lidam diariamente com sofrimento, morte e urgência, tornando-se vulneráveis à Fadiga por Compaixão (FC), conceito de Charles Figley (1995), caracterizado pelo esgotamento físico, emocional e mental de quem cuida de pessoas em sofrimento. A FC envolve três dimensões: Síndrome de Burnout (SB), Estresse Traumático Secundário (ETS) e Baixa Satisfação por Compaixão (SC). A SB manifesta-se por exaustão, despersonalização e baixa realização profissional. O ETS resulta da internalização do sofrimento alheio, com sintomas semelhantes ao TEPT. Já a SC, considerada o polo positivo da FC, representa o bem-estar ao cuidar; quando reduzida, eleva-se o risco de adoecimento. A precarização do trabalho em saúde, com múltiplas jornadas, baixos salários, sobrecarga, ausência de apoio institucional e falta de espaços de escuta, intensifica esse desgaste. Hábitos prejudiciais como privação de sono, má alimentação e ausência de lazer também contribuem. Entre os sintomas da FC estão insônia, irritabilidade, ansiedade, distanciamento emocional e prejuízo no julgamento clínico, comprometendo diretamente a qualidade da assistência. Este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura com busca em bases como PubMed e Google Acadêmico (2020–2025), considerando artigos em português, inglês e espanhol. Foram selecionadas sete fontes, entre artigos, dissertação, tese e obras de autores como Figley, Stamm e Maslach. Os profissionais mais vulneráveis à FC são enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais, especialmente em UTIs, emergências e cuidados paliativos. A sobrecarga emocional e estrutural aumenta o risco de adoecimento, reduz a qualidade do cuidado, eleva a ocorrência de erros clínicos e os custos institucionais. Fatores como baixa remuneração, vínculos múltiplos, ausência de autocuidado e desconhecimento sobre a FC agravam o quadro. Mulheres, profissionais jovens, sem filhos e com pouca experiência estão entre os mais suscetíveis. Em contrapartida, ter filhos, tempo de serviço, treinamentos e práticas de autocuidado atuam como fatores protetores. Ambientes com apoio psicológico, supervisão clínica e educação continuada reduzem os níveis de estresse e FC. Estratégias como mindfulness, suporte social e regulação emocional também se mostram eficazes. A FC é um problema coletivo, que impacta diretamente a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Na enfermagem, o risco é ainda maior. Capacitar esses profissionais para reconhecer os sinais da FC e promover suporte emocional são ações essenciais para proteger a saúde da equipe e garantir um cuidado mais humano e seguro.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Dados de acidentes de trabalho em 2021 e 2022. Brasília: MPAS; [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://www.observatoriodotrabalho.gov.br
Figley CR. Compassion fatigue: Toward a new understanding of the costs of caring. In: Stamm BH, editor. Secondary traumatic stress: Self-care issues for clinicians, researchers, and educators. 1st ed. Lutherville, MD: Sidran Press; 1995. p. 3–28.
Megué ARA. A relação entre a fadiga por compaixão, resiliência e compromisso organizacional [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona; 2023 [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://repositorio.ensinolusofona.pt/handle/10437.1/14626
Melo DB, Oliveira IML, Hurtado JFP, Hurtado MC, Santos RLS, Macedo ABT. Qualidade de vida profissional em trabalhadores da saúde. 2023 [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230613380.pdf. doi:10.37885/230613380
Nunes TFB, Vergara LGL. Gestão de riscos em ambientes hospitalares sob a perspectiva de sistemas resilientes: uma revisão sistemática da literatura. Rev Científ Fac Educ Meio Ambient. 2024 [citado 2025 set 18];15(1):119–40.

Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1407.
doi:10.31072/rcf.v15i1.1407

DESCRITORES: Fadiga por Compaixão, Saúde Ocupacional, Área da Saúde

BIOMARCADORES COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PESSOAS HOSPITALIZADAS COM HIV: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA NO SUL DO BRASIL

Jarbas da Silva Ziani | jarbasziani230@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Giovana Batistella de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Nathália Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Jenifer Härter | jeniferharter@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: Apesar dos avanços da terapia antirretroviral (TARV), a hospitalização de pessoas vivendo com HIV permanece um desafio, em razão da alta prevalência de comorbidades e complicações associadas à imunodeficiência e inflamação crônica. Nesse contexto, biomarcadores laboratoriais surgem como ferramentas promissoras para predizer desfechos hospitalares, embora ainda pouco explorados em estudos robustos. A identificação desses preditores pode qualificar a assistência e orientar intervenções precoces. Objetivo: Verificar a associação entre biomarcadores laboratoriais de rotina e o desfecho clínico (alta hospitalar ou óbito) em pessoas hospitalizadas vivendo com HIV em um hospital de referência. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva, documental, realizado em hospital escola de referência no Rio Grande do Sul, Brasil. Incluíram-se 102 prontuários de pessoas hospitalizadas entre janeiro/2022 e janeiro/2023. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais na admissão. Empregaram-se análises descritivas e inferenciais. As associações foram testadas pelos testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher, e os preditores independentes de óbito foram identificados por regressão de Cox ($p<0,05$). Resultados: A amostra foi majoritariamente masculina (58,8%), média etária de 43,3±12 anos, e 26,5% evoluíram a óbito. A análise univariada demonstrou associação do óbito com alterações hematológicas (eritrócitos, hemoglobina e plaquetas; $p<0,001$), dislipidemias (colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos; $p<0,001$) e disfunções renal (ureia, creatinina, sódio e potássio; $p<0,001$) e hepática (AST, ALT, bilirrubinas; $p<0,05$). Na análise multivariada, destacaram-se como preditores independentes: carga viral >1000 cópias/mL (HR:3,99; IC95%:1,25-12,85), linfócitos T-CD4+ <200 células/mm³ (HR:1,92; IC95%:1,85-2,36), glicemia >126 mg/dL (HR:5,40; IC95%:2,11-8,21), creatinina >1,20 mg/dL (HR:9,75; IC95%:2,56-14,98) e triglicerídeos >201 mg/dL (HR:11,75; IC95%:4,18-23,26). Conclusões e implicações para a Saúde e Enfermagem: Constatou-se que múltiplas alterações hematológicas, metabólicas, renais e hepáticas estão associadas ao óbito em pessoas hospitalizadas com HIV, sendo cinco biomarcadores destacados como preditores independentes. O monitoramento sistemático desses indicadores pode qualificar o manejo clínico e a estratificação de risco. Para a Enfermagem e a Saúde, reforça-se a importância da vigilância laboratorial intensiva e do planejamento de cuidados individualizados, contribuindo para decisões baseadas em evidências e para a redução da mortalidade hospitalar nessa população.

REFERÊNCIAS
Lai M, Scherzer R, Shlipak MG, Madden E, Vittinghoff E, Tse W, et al. Ambulatory urine biomarkers associations with acute kidney injury and hospitalization in people with HIV. AIDS Rev. 2023;37(15):2339-2348. https://doi.org/10.1097/QAD.0000000000003705
Verma A, Hine AM, Joelson A, Mei R, Pitts RA, Lebwohl B, et al. The influence of hospitalization and HIV severity on gastrointestinal PCR panel evaluation of HIV-related acute diarrhea in New York City: a retrospective, cross-sectional study. Therap Adv In Gastroenterol. 2022;15:e17562848221092593. https://doi.org/10.1177/17562848221092593
14. Abdel-Mohsen M, Deeks S, Giron L, Hong KY, Goldman A, Zhang L, et al. Circulating immune and plasma biomarkers of time to HIV rebound in HIV controllers treated with vesatolimod. Front Immunol. 2024;15:e1405348. https://doi.org/10.3389/fimmu.2024.1405348
Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde APPMS [Internet]. Brasília: MS; 2018 [cited 2025 Mar 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf

Giron LB, Abdel-Mohsen M. Viral and Host Biomarkers of HIV Remission Post Treatment Interruption. Curr HIV/AIDS Rep. 2022;19(3):217-233. https//doi.org/10.1007/s11904-022-00607-z

DESCRITORES: HIV; Biomarcadores; Hospitalização

VIOLÊNCIA CONTRA VULNERÁVEIS: DAS CRIANÇAS ÀS MULHERES VITIMIZADAS, A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO

Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Vitória Carla de Conceição Almeida-Leandro | vitoriaalmeida@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Edson Zangiacomi Martinez | edson@fmrp.usp.br | Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Moacyr Lobo da Costa Júnior | moalobojr@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos | cbsantos@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: Violência contra populações vulneráveis constitui um grave problema de saúde pública, com repercussões físicas, psicológicas e sociais para as vítimas e suas famílias e, apesar dos avanços legais, persistem lacunas no conhecimento sobre a legislação e dificuldades no processo de notificação. A violência contra a mulher se sustenta com base em fatores históricos, culturais e sociais. Os profissionais da saúde apesar de ocuparem posição estratégica na identificação e notificação dos casos, enfrentam barreiras como desconhecimento das legislações, insegurança diante do manejo dos casos e medo de represálias. A temática integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o Objetivo 5, igualdade de gênero e o empoderamento feminino, meta 5.2, eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas em diferentes contextos. Objetivo: Estudo reflexivo que objetivou discutir acerca do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire, Brazil (CANRSE-35BR) e sua interface com a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violência contra mulheres. Método: Estudo qualitativo, na perspectiva de reflexões, a partir de pistas geradas de resultados de pesquisa de mestrado, envolvendo profissionais da saúde do Brasil e o CANRSE-35BR, instrumento utilizado para mensuração da autoeficácia para a notificação, por profissionais da saúde, de casos suspeitos ou conhecidos de violência infantil, composto por dois domínios, expectativas de autoeficácia para notificação e expectativas de resultados da notificação, este último envolvendo o conhecimento da legislação. Resultados: O conteúdo do CANRSE-35BR foi adaptado, para as mulheres enquanto vítimas, mantendo-se o referencial teórico de Bandura, originando o instrumento denominado Violence Against Women Reporting Self-Efficacy, Brazil (VAWRSE-35BR). Entendo que o referencial proposto por Bandura é também válido no caso de profissionais que trabalham com as mulheres vitimizadas, no primeiro domínio o termo “infantil” foi substituído por “mulheres” e, no segundo domínio, ocorreram alterações relacionadas à legislação. Conclusões: O VAWRSE-35BR pode constituir-se instrumento válido e fidedigno para mensurar a autoeficácia de notificação por profissionais da saúde, de casos suspeitos ou conhecidos de violência contra mulheres e poderá subsidiar criação de estratégias, protocolos institucionais e práticas intersetoriais que fortalecem a tomada de decisão clínica e o encaminhamento das vítimas. Implicações para a saúde e enfermagem: A enfermagem, pela atuação estratégica nos serviços de saúde, é parte essencial da equipe de saúde na identificação, acolhimento e notificação dos casos. A disponibilização do instrumento pode fortalecer a profissão em liderar estratégias de enfrentamento da violência, subsidiando a formulação de políticas públicas e a gestão de crises em saúde, contribuindo desse modo para a agenda sustentável.

REFERÊNCIAS
Almeida-Leandro VCC, et al. Adaptação cultural para o Brasil do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire. Rev Bras Enferm. No prelo. 2025.
Lee PY, et al. Development of the child abuse and neglect reporting self-efficacy questionnaire for nurses. Kaohsiung J Med Sci. 2012;28(1):44-53.
Martins AKRS, Nunes CJRR. A importância da notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada no SINAN no âmbito da atenção básica: relato de experiência. Health Resid J. 2024;5(23):96-9.

Minayo MCS. Violência contra mulheres: um tema para a saúde pública. Cad Saúde Pública. 2006;22(11):2464-9.
Walker LE. The battered woman syndrome. 2nd ed. New York: Springer Publishing; 2009.

DESCRITORES: Violência contra a Mulher, Notificação de Abuso, Profissionais da Saúde.

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS

Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete | jhenyfercanhete@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | ana.mello@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Vânia Ana Silveira Muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni | gabimrc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade de Santa Catarina
Chantal Backman | chantal.backman@uottawa.ca | University of Ottawa

RESUMO
Introdução: Na área da saúde, a Tradução do Conhecimento (TC) tem sido amplamente adotada para reduzir lacunas entre evidências científicas e práticas clínicas e gerenciais[1]. No contexto da enfermagem, a implementação de estratégias de TC desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente em hospitais[2]. No entanto, a diversidade de estratégias e formas de implementação ainda gera incertezas sobre seus impactos[3]. Objetivo: Mapear as estratégias de TC lideradas por enfermeiros voltadas à segurança do paciente em ambientes hospitalares. Método: Revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, a partir do modelo PRISMA-ScR. A busca foi realizada em outubro de 2023, em bases de dados como CINAHL/EBSCO, EMBASE, BIREME/LILACS, PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, entre outras. Foram incluídos estudos que abordassem estratégias de TC implementadas por enfermeiros em hospitais com foco na segurança do paciente. A seleção foi realizada por pares, e a extração foi realizada por meio de abordagem descritiva e temática. Resultados: Foram selecionados 59 estudos de 17 países, foram identificadas estratégias de TC centradas em diferentes aspectos da segurança do paciente, como prevenção de lesões por pressão, quedas e infecções associadas a dispositivos invasivos. Essas iniciativas variaram em formato e alcance, promovendo maior adesão às práticas seguras, redução de eventos adversos e fortalecimento da cultura de segurança. A liderança de enfermagem foi determinante para o êxito das intervenções. No entanto, desafios como a sustentabilidade das estratégias e a mensuração de sua efetividade foram destacados. Conclusão: Os enfermeiros são um pilar essencial para aprimorar a segurança do paciente por meio da TC, mas enfrentam desafios na implementação e avaliação.O fortalecimento em lideranças e o desenvolvimento de políticas de apoio à TC são fundamentais para consolidar práticas seguras e baseadas em evidências. Essas ações têm o potencial de qualificar o cuidado contribuindo de forma significativa para a excelência da Enfermagem e a melhoria dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Graham ID, Logan J, Harrison MB, Straus SE, Tetroe J, Caswell W, et al. Lost in knowledge translation: time for a map? J Contin Educ Health Prof. 2006;26(1):13-24.
2. McCormack B, Rycroft-Malone J, DeCorby K, Hutchinson AM, Bucknall T, Kent B, et al. A realist review of interventions and strategies to promote evidence-informed healthcare: a focus on change agency. Implement Sci. 2013;8:107.
3. Rabelo-Silva ER, Mantovani VM, Saffi MAL. Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43(esp):e20220165. doi: 10.1590/19831447.2022.20220165.pt

DESCRITORES: Disseminação do Conhecimento; Segurança do Paciente; Enfermagem; Atenção à Saúde Baseada em Evidências; Ambiente Hospitalar.

CUIDADO EMPREENDEDOR DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DE BEM-ESTAR

Katiéle Kunde | katiele.kunde@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Livia Brum de Brum | livia.b@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Rosiane Aparecida Copetti Macht | rosianecopetti@gmail.com | Universidade Franciscana- UFN
Adriana Dallasta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN

RESUMO
Objetivo: identificar estratégias que fortaleçam o cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social. Métodos: pesquisa-ação desenvolvida entre março e dezembro de 2023 em uma Associação de Materiais Recicláveis da região central do Rio Grande do Sul. Considerou-se, neste estudo, apenas a fase de identificação e exploração de dados pertinentes com 28 mulheres que trabalham na associação, por meio de entrevistas e grupos focais. Resultados: os dados categorizados com base na análise Reflexive resultaram em três unidades temáticas: Dignificação do trabalho de reciclagem e reconhecimento social; Potencialização do sentido e pertencimento à associação; e Confirmação do valor social e ambiental do trabalho em uma associação de reciclagem. Considerações finais: as estratégias de empreendedorismo social que fortalecem o cuidado de enfermagem como bem-estar estão associadas à valorização, o respeito e a visibilidade do trabalho de reciclagem como valor social, econômico e ambiental. As participantes do estudo desejam ser reconhecidas não apenas em sua essência humana e social, mas como trabalhadoras de fato e de direito.

REFERÊNCIAS

1. Mendes IAC, Ventura CAA, Silva MCN, Lunardi VL, Silva IR, Santos SS. Nursing now and always: evidence for the implementation of the Nursing Now campaign. Rev Latino-Am Enferm. 2020;28:e3388. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4553.3388
2. Backes DS, Adames NH, Weissheimer AS, Büscher A, Backes MTS, Erdmann AL. O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200010. doi: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2021.20200010
3. Pronk N, Kleinman DV, Goekler SF, Ochiai E, Blakey CBS, Brewer KH. Promoting Health and Well being in Healthy People 2030. Jour Public Heal Manag Pract. 2021;27(Supp 6):S242-8, doi: https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000001254
4. Martins ALJ, Silveira F, Souza AAde, Paes-Sousa R. Potential and challenges of health monitoring in the 2030 Agenda in Brazil. Ciên Saúde Colet. 2022;27(7):2519-29. doi: https://doi.org/10.1590/1413 81232022277.18572021EN

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; Empreendedorismo.

ESCOLHA DA VIA DE NASCIMENTO: SUJEIÇÃO DA GESTANTE ÀS INFERÊNCIAS EXTERNAS

Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
TAMIRIS TEIXEIRA PUGIN | tamirispugin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Adriana Dallasta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Identificar orientações fornecidas às gestantes sobre as vias de nascimento em consultórios médicos. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo conduzido entre fevereiro e julho de 2024, com 12 puérperas que, previamente, haviam participado de encontros temáticos de gestantes, sistematizados em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e submetidos à análise temática do tipo Reflexive. Resultados: As duas categorias que emergiram da análise temática: Abordagem profissional unilateral e intervencionista e Sujeição da gestante às inferências externas, denotam que há um paradoxo entre a conduta profissional em consultórios médicos e o protagonismo das gestantes, no que se refere à tomada de decisões autônomas e responsáveis sobre as vias de nascimento. Considerações finais: As orientações fornecidas às gestantes sobre as vias de nascimento em consultórios médicos são, em sua maioria, superficiais e indutivas, de modo com que prevaleça a intenção pela cesariana.

REFERÊNCIAS

1. Murugesu L, Damman OC, Derksen ME, Timmermans DRM, de Jonge A, Smets EMA, et al. Women's Participation in Decision-Making in Maternity Care: A Qualitative Exploration of Clients' Health Literacy Skills and Needs for Support. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(3):1130.

2. Lonkhuijzen RML, Prins S, Loghem F, de Vries JHM, Wagemakers A. Pregnant Women's Experiences With a Collaborative Midwife-Dietitian Empowerment Programme to Improve Diet Quality. 2025;38:e70027.
3. Idris IB, Hamis AA, Bukhori ABM. Hoong DCC, Yusop H, Shaharuddin MA, et al. Women's autonomy in healthcare decision making: a systematic review. BMC Women's Health. 2023;23(643).
4. Backes DS, Medeiros LS, Veiga AC, Colomé JS, Backes MTS, dos Santos MR, et al. Collective prenatal care facilitated by educational technology: perception of pregnant women. Ciênc. saúde colet. 2024;29(01).
5. Souto SPAD, Silva RCGD, Prata AP, Guerra MJ, Couto C, Albuquerque RS. Midwives' interventions for reducing fear of childbirth in pregnant women: a scoping review. JBI Evid Synth. 2022;20(12):2867-2935.

DESCRITORES: Consultório Médico; Gestantes; Pesquisa em Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM PÉ EM RISCO DE LESÃO/AMPUTAÇÃO

Lindsay Gabrielly Viatroscki Cidade | lindsay.ufrgs.cidade@gmail.com | UFRGS
Dagmar Elaine Kaiser | dagmar.kaiser@ufrgs.br | UFRGS
Andreia Barcellos Teixeira Macedo | abtmacedo@gmail.com | UFRGS
Enaura Helena Brandão Chaves | enaurah@hotmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: Diabetes Mellitus (DM) gera diversas alterações metabólicas e funcionais, que impactam na qualidade de vida e causam redução da sensibilidade a nível podálico, predispondo o paciente a quedas ou lesões nos pés.[1] Quando associado à fragilidade, DM origina um círculo vicioso negativo, com desfechos desfavoráveis para a saúde, ocasionando comprometimentos no desempenho físico e declínio funcional mais rápido.[2] A compreensão pelo Enfermeiro dessas informações é importante para permitir o planejamento e a indicação de medidas de ação efetivas, qualificando o cuidado de enfermagem e a qualidade de vida em pacientes diabéticos com o pé em risco de lesão/amputação. O protocolo da coleta de dados será composto por um instrumento de caracterização demográfico, social e de saúde, e pelo questionário Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil-8). O instrumento trata-se de um questionário reduzido e validado, que busca avaliar a qualidade de vida de indivíduos com Diabetes Mellitus.[3] Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos pacientes com o pé em risco de lesão/amputação em atendimento em um Serviço de Enfermagem Ambulatorial e suas características demográficas, sociais e de saúde. Método: trata-se de projeto de pesquisa quantitativo e transversal, que utiliza coleta de dados por um instrumento de caracterização demográfico, social e de saúde, e pelo questionário Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil-8). O estudo está registrado sob nº 48013 - Avaliação da qualidade de vida em pacientes diabéticos com pé em risco, na Comissão de Pesquisa de Enfermagem/UFRGS. Resultados: os resultados serão coletados por meio de entrevista e coleta do questionário DQOL-8 e o instrumento de caracterização sociodemográfica. Conclusão: a qualidade de vida de pacientes diabéticos com pé em risco evidencia que as complicações vão além do aspecto clínico, envolvendo dimensões emocionais, sociais e funcionais. O enfermeiro, ao compreender essas múltiplas dimensões, pode planejar ações mais efetivas, tanto na prevenção quanto no manejo das complicações do pé em risco de lesões/amputação, fortalecendo o vínculo terapêutico e promovendo maior adesão ao tratamento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo destaca a importância de práticas de enfermagem, indo além do curativo local e se preocupando com os aspectos psicossociais que envolvem o paciente com DM. A abordagem da qualidade de vida, como indicador central, pode orientar condutas preventivas, reduzir hospitalizações, reduzir custos em saúde, e principalmente, evitar amputações. Ressalta-se a necessidade de uma atuação interdisciplinar, onde o enfermeiro se coloque junto ao paciente, à família e à equipe multiprofissional, reforçando o papel estratégico da Enfermagem em promover saúde, prevenir complicações e oferecer cuidado integral ao paciente diabético com o pé em risco de lesões/amputação.

REFERÊNCIAS

1. Camargo A, et al. Avaliação da incapacidade de indivíduos com diabetes mellitus: um estudo transversal com o WHODAS 2.0. Fisioter Pesqui. 2022 Jul;29(3):258-64. doi: 10.1590/1809-2950/21022329032022PT.
2. García JE, Salcedo-Rocha AL, De-la-Rosa-Hernández S. The status of frailty in poor older adults with type 2 diabetes mellitus or hypertension: the case of Mexico. Int J Diabetes Dev Ctries. 2019;40:303-9.
3. Santos IGM, Leite CJB, Silva JET. Aplicação do questionário de qualidade de vida DQOL-8 em indivíduos com diabetes mellitus usuários do Sistema Único de Saúde. Rev Cienc Med. 2023;32. doi: 10.24220/2318-0897v32a2023e5040.

DESCRITORES: Podiatria; Enfermagem Ambulatorial; Diabetes Mellitus.

PROMOÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO INDUTOR DE AMBIÊNCIA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Lívia Brum de Brum | liviabrum10@gmail.com | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Rosiane Aparecida Copetti Macht | rosianecopetti@gmail.com | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Solange Sheila da Costa | solange.costa@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

RESUMO
Objetivo: Analisar intervenções educativas de promoção do cuidado de Enfermagem como indutor de ambiência saudável e sustentável, na perspectiva do empreendedorismo social. Método: Pesquisa-ação desenvolvida entre agosto/2024 e março/2025, cujas intervenções promoveram ambiência saudável e sustentável, a partir de atividades sistemáticas em uma Associação de Materiais Recicláveis do sul do Brasil. Considerou-se, neste estudo, apenas a fase investigativa de análise das intervenções com 26 mulheres, a partir de dados coletados mediante entrevistas individuais. Resultados: Da análise temática do tipo Reflexive resultaram três categorias: Cuidado de Enfermagem versus Cuidado Ecológico; Ambiência agregadora e promotora de bem-estar; Estratégias potencializadoras de bem-estar e de cuidado ecológico. Conclusão: A análise das intervenções educativas de promoção do cuidado de Enfermagem como potencializador de práticas ecologicamente sustentáveis em uma Associação de Materiais Recicláveis descortinou à necessidade de ampliar o campo de visão em relação à compreensão de cuidado, a partir do entendimento de que tudo está interligado.

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente e Saúde Pública; Reciclagem de lixo.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: RECONHECENDO UM TRANSTORNO ALIMENTAR

LIVIA LOPES MENESCAL | livialmenescal@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
CAMILA BISCACIO FALCO | camilabiscacio@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
ROSEANE LASSEN | rolassen@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
JOSE CARLOS APPOLINARIO | jotappo@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
Transtornos alimentares (TA) são síndromes graves que alteram pensamentos e comportamentos em relação a comida e ao corpo, podendo levar a restrição, a compulsão alimentar e purgação. Tais comportamentos podem a causar danos irreversíveis e até a morte. Estima-se que o tempo de doença não tratada em TA piora significativamente o prognóstico. Diante disso, entender os motivos que atrasam o início do tratamento pode nos orientar para futuras intervenções mais precoces. Objetivo: descrever o processo de reconhecimento dos Transtornos Alimentares em pessoas em tratamento no ambulatório especializado. Métodos: estudo qualitativo, descritivo, com 12 mulheres acompanhadas em um ambulatório especializado em transtornos alimentares no Rio de Janeiro, Brasil. As entrevistas narrativas foram analisadas por meio de análise lexical pelo software ALCESTE e interpretado através do referencial teórico do médico e antropólogo Arthur Kleinman sobre os Sistemas de Cuidados à Saúde e seus subsistemas (popular, folk e profissional). Resultados: As participantes foram diagnosticadas com anorexia nervosa (n=4), bulimia nervosa (n=4) e transtorno de compulsão alimentar foram (n=4). A idade média de início de doença foi de 18,6 anos, as participantes relataram longos períodos de doença não tratada apresentando média de 10,3 anos de doença sem tratamento, marcados por características egossintônicas e desconhecimento sobre TA. Os sintomas eram interpretados como disciplina, autocontrole ou vaidade, e não como um sinal de doença, episódios de purgação, compulsão alimentar e restrição, eram escondidos e minimizados. A suspeita diagnóstica ocorreu diante de situações mais delicadas (desmaio, perda ponderal extrema, tentativa de suicídio) ou

da intervenção familiar, quando o corpo ou o comportamento eram percebidos como anormais. A família (subsistema popular) foi a primeira a reconhecer o adoecimento, acionando o subsistema profissional. As redes sociais (subsistema popular) emergiram de forma ambivalente, tanto reforçando padrões de TA, quanto como estratégia de busca por ajuda. Os primeiros profissionais de saúde procurados pelas entrevistadas, não diagnosticaram tampouco investigaram um TA, atrasando o reconhecimento clínico. Conclui-se que a descoberta do TA é socialmente mediada, e que estratégias educativas voltadas à família, escolas e redes sociais podem antecipar o reconhecimento e reduzir o tempo até o cuidado especializado. Desta forma, as enfermeiras – especialmente as de Saúde da Família e Comunidade – devem ter treinamento e capacitação para desenvolver ações de prevenção, promoção e diagnóstico dos TA, atuando assim para redução do tempo de doença não tratada.

REFERÊNCIAS

Austin A, et al. Duration of untreated eating disorder and relationship to outcomes: a systematic review of the literature. Eur Eat Disord Rev. 2021 May;29(3):329-345. doi:10.1002/erv.2745.
Kleinman A. Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. Soc Sci Med. 1978;12(2B):85-93.
Liu L, Hay P, Conti J. Perspectives on barriers to treatment engagement of people with eating disorder symptoms who have not undergone treatment: a qualitative study. BMC Psychiatry. 2022;22:239. doi:10.1186/s12888-022-03890-7.
Gregertsen EC, Mandy W, Serpell L. The egosyntonic nature of anorexia: an impediment to recovery in anorexia nervosa treatment. Front Psychol. 2017;8:2273. doi:10.3389/fpsyg.2017.02273.
García EN, et al. Guía de cuidados de enfermería familiar y comunitaria en los trastornos de la conducta alimentaria. España: FAECAP; 2009. ISBN: 978-84-692-0695-9.

DESCRITORES: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Itinerário Terapêutico, Cuidados de Enfermagem

NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS MULLER BRUNELLI | lucas.brunelli@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Susan Gonçalves Moletta | susan.moletta@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ariel Rodrigues Viegas Pereira | arielrvp@hotmail.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Daiane Ribas da Rocha Alves | ribasdarochaalvesdaiane@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Fernanda Barbisan | fernanda.barbisan@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Neida Luiza Kaspary Pellenz | neida.luiza@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O ruído é reconhecido como fator de risco à saúde auditiva e mental dos profissionais de Enfermagem, além de impactar negativamente os desfechos clínicos dos pacientes. No ambiente hospitalar, níveis sonoros elevados comprometem a concentração das equipes, interferem na comunicação e aumentam o estresse ocupacional. Sua dimensão objetiva é a pressão sonora, medida em decibéis (dB), geralmente ponderados em dB(A) por melhor refletirem a percepção auditiva humana. A ABNT NBR 10152:2017 (1) recomenda níveis entre 35 e 55 dB(A) em hospitais; entretanto, ainda são escassos no Brasil estudos que quantifiquem o problema e proponham estratégias de mitigação. Objetivo: Mensurar os níveis de pressão sonora em um hospital universitário de grande porte do interior do Rio Grande do Sul e discutir suas repercussões para a saúde das equipes de Enfermagem e para a qualidade assistencial. Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre junho e agosto de 2025, com aferições em 17 setores durante três manhãs, três tardes e três noites distintas. Utilizou-se decibelímetro calibrado conforme a ABNT NBR 10152:2017 (1), posicionado a 1,5 m do chão e afastado de superfícies reflexivas, registrando medições em três pontos de cada setor — extremos norte/leste, sul/oeste e ponto médio — para ampla caracterização da distribuição do ruído. Os dados foram sistematizados e analisados em médias gerais. Resultados: Aproximadamente 87,8% das medições ultrapassaram 55 dB(A), sendo o maior valor médio na emergência pediátrica pela manhã (89,0 dB[A]) e o pico absoluto, 94,2 dB(A), na obstetrícia à tarde. O desvio padrão elevado evidenciou heterogeneidade entre setores, indicando a necessidade de estratégias específicas para ambientes críticos. Discussão: Os achados configuram risco ocupacional relevante para a Enfermagem, pois a exposição prolongada a ruídos acima de 55 dB(A) associa-se a distúrbios do sono, fadiga física e cognitiva, irritabilidade e aumento da propensão a erros assistenciais (2,3). O controle do ruído hospitalar deve ser

compreendido como prática de promoção da saúde do trabalhador, envolvendo gestão ambiental, educação permanente e revisão de rotinas geradoras de sons evitáveis (4). Conclusão: Os níveis de pressão sonora hospitalar excedem as recomendações normativas, representando um desafio à saúde ocupacional e à qualidade do cuidado, sendo essenciais estratégias de mitigação e monitoramento contínuo. Implicações para a Enfermagem: O estudo evidencia que os níveis de ruído excedem os parâmetros normativos, configurando risco significativo à saúde ocupacional da equipe de Enfermagem, com potencial para estresse, fadiga e comprometimento do bem-estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10152: Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2017.
2. Andrade CS, Alves AC, Silva MAA, Carvalho MMX, Novanta GGR. Ruído: a percepção dos profissionais de uma UTI Neonatal. Braz J Health Rev. 2023;6(6):30907–18. doi:10.34119/bjhrv6n6-333. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65432
3. Hassan NE. Noise pollution and its effects on human health: a review. EPRA Int J Multidiscip Res. 2024. doi:10.36713/epra18872
4. Matos JS, Menezes P, Cantão CG. Impacto dos ruídos emitidos na Unidade de Terapia Intensiva na saúde dos profissionais. Rev Eletr Acervo Enferm. 2024;24:e18268.

DESCRITORES: Saúde Ocupacional. Poluição sonora. Monitoramento de ruído.

REIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NO TRABALHO E NA VIDA DOS PROFISSIONAIS

Lucas Soares Diniz Pinto | lucasdinizpinto@hotmail.com | Universidade Federal Fluminense
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

A reificação, entendida como um fenômeno psicossocial de transformação da visão de pessoas em coisas, impacta diretamente a saúde e, em especial, a enfermagem, uma profissão inerentemente baseada em relações sociais. Esse fenômeno favorece a mecanização do cuidado, a mercantilização da saúde, a sobrecarga e a precarização do trabalho, comprometendo tanto a qualidade assistencial quanto a vida dos profissionais. Apesar de central, esse fenômeno ainda é pouco explorado pela pesquisa em enfermagem. Este estudo buscou compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a reificação e verificar como o ensino explícito do conceito pode modificar essa percepção. Trata-se de pesquisa qualitativa fenomenológica fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Foi realizada com 22 estudantes dos últimos períodos da graduação de enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF). A coleta se deu por entrevistas fenomenológicas em três etapas: compreensão espontânea da "coisificação na saúde", exposição a uma vídeo-animação explicativa e reflexão final a partir do reconhecimento pessoal de experiências reificantes no cotidiano. Os dados foram analisados segundo o método de Amedeo Giorgi. Os resultados revelaram três unidades principais. A primeira, Mecanização do cuidado, evidenciou a redução do paciente a número, caso ou procedimento, apagando sua subjetividade e autonomia, bem como o engessamento do cuidado em saúde pelo apagamento da subjetividade do profissional. A segunda, Sobrecarga de trabalho, destacou jornadas intensas e pressão produtiva, gerando desgaste físico e psicológico. A terceira, Precarização das condições de trabalho, mostrou déficit estrutural e excesso de leitos por profissional, deteriorando a qualidade da assistência. As falas mostraram que, antes do contato com o conceito, os acadêmicos já percebiam empiricamente situações de desumanização e precarização no estágio, mas não as relacionavam ao fenômeno da reificação. Após a introdução teórica mediada pelo vídeo, houve ampliação da consciência crítica: os participantes passaram a identificar a lógica reificante em diferentes dimensões do cuidado e reconheceram suas consequências negativas para pacientes, profissionais e instituições. Conclui-se que a reificação está presente de forma significativa no trabalho em enfermagem, ainda que velada e não intencional. Seu estudo é fundamental para a categoria, pois afeta diretamente a prática e os ideais de cuidado humanizado. Inserir a temática no processo formativo contribui para formar profissionais mais atentos, críticos e engajados, capazes de propor alternativas que valorizem a subjetividade do paciente e reivindiquem condições dignas de trabalho. Assim, este estudo oferece subsídios teóricos e práticos para repensar o ensino e a prática em enfermagem, fortalecendo a humanização do cuidado e promovendo uma maior qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS
LUKÁCS, G. História e Consciência de Classe. Tradução de Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. [Publicação original: 1945] Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.
THÉVENAZ, P. O que é a fenomenologia? A fenomenologia de Merleau-Ponty. Rev. Nufen: Phenom. Interd. Belém, n. 9, v. 2, p. 169-176, Mai – Ago. 2017.
PINTO, L. S. D. A percepção do graduando de enfermagem da UFF acerca da reificação da saúde: uma perspectiva em Merleau-Ponty e Marx. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.
GIORGI, A.; GIORGI, B.; MORLEY, J. The Descriptive Phenomenological Psychological Method. In: WILLIG, C.; ROGERS, W. S. The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology. 2ª ed. Sage Publications, 2017. Cap. 11.

DESCRITORES: Profissionais de Enfermagem, Condições de Trabalho, Processo de Trabalho em Saúde.

A REDE ALYNE NO ENFRENTAMENTO À MORTALIDADE MATERNA E AO RACISMO INSTITUCIONAL

Maitê da Silva Cruz | maitecruzb@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: O caso de Alyne Pimentel Teixeira, uma mulher negra de 28 anos, gestante de alto risco que faleceu em 2002, em decorrência do óbito materno evitável, no Rio de Janeiro, se tornou um marco internacional ao ser o primeiro julgado no Sistema Global de Direitos Humanos. A morte de Alyne foi reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos e de discriminação de gênero, resultado sistêmico da ineficiência dos serviços e do racismo institucional que afeta desproporcionalmente pessoas negras no Brasil. A denúncia na CEDAW levou à condenação do Brasil, reforçando a sua obrigação no combate à mortalidade materna e a garantia de direitos reprodutivos. A Rede Cegonha, instituída em 2011, embora tenha sido uma resposta, não endereçou diretamente as iniquidades raciais, um fator de risco para pessoas que gestam no país. OBJETIVOS: Analisar a relevância histórica e as implicações da Portaria nº 5.350/2024, que instituiu a Rede Alyne. MÉTODOS: Trata-se de análise documental da Portaria MS nº 5.350/2024 e da Nota Técnica conjunta nº 220/2024-DGCI/SAPS/MS, que versam sobre a instituição da Rede Alyne. A coleta de dados incluiu a contextualização histórica do caso Alyne Pimentel vs. Brasil e a avaliação das diretrizes propostas pelo novo programa. RESULTADOS: O lançamento da Rede Alyne é um reconhecimento formal da necessidade de pautar as desigualdades étnico-raciais e locorregionais no cuidado à saúde materno-infantil, algo não explicitado na Rede Cegonha. A nova rede propõe a atualização do modelo de cuidado, enfatizando a análise situacional de saúde (ASIS) com estratificação por raça/cor/etnia para o monitoramento e aprimoramento do cuidado. A Portaria e a Nota Técnica reconhecem explicitamente os efeitos do racismo no acesso e qualidade do cuidado, manifestados nos indicadores de mortalidade da população negra e indígena, estabelecendo um novo compromisso governamental com a equidade. CONCLUSÕES: A Rede Alyne representa um avanço na política de saúde brasileira ao integrar o combate ao racismo como eixo central no enfrentamento da mortalidade materna e neonatal. O nome, em homenagem a Alyne, simboliza o reconhecimento das falhas do sistema de saúde e o compromisso com um cuidado mais justo e interseccional. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A nova política reforça a necessidade de reestruturação dos serviços, para isso estabeleceu novos incentivos financeiros para a implantação das CPNs e quartos PPP, fortalecendo o papel da Enfermagem Obstétrica como protagonista na liderança e gestão desse modelo de cuidado, essencial para garantir de práticas mais humanizadas no parto e nascimento e consequentemente a redução da mortalidade materna. A Rede Alyne eleva o compromisso da enfermagem no combate ao racismo estrutural, a produção de dados estratificados e a implementação de um cuidado integral e equânime, um passo concreto para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos..

REFERÊNCIAS
RIGHTS, Center for Reproductive. Alyne V. Brasil: caso de Alyne da Silva Pimentel Teixeira (“Alyne”) v. Brasil. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://reproductiverights.org/wp-content/uploads/2023/04/LAC_Alyne_Factsheet_Portuguese_10_24_14_FINAL_0.pdf Data de Acesso 22 de maio de 2025>.
CATOIA, Cinthia De Cassia; SEVERI, Fabiana Cristina; FIRMINO, Inara Flora Cipriano. Caso “Alyne Pimentel”: Violência de Gênero e Interseccionalidades. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Apresentação Rede Alyne. 2024a.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria GM/MS no 5.350, de 12 de setembro de 2024. 12 set. 2024b.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Nota Técnica Conjunta no 220/2024-DGCI/SAPS/MS e DAHU/SAES/MS. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde e Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, 25 nov. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/notas-tecnicas/nota-tecnica-conjunta-no-220-2024-dgci-saps-ms-e-dahu-saes-ms>

DESCRITORES: Morte Materna; Racismo; Justiça Reprodutiva

ACUPUNTURA AURICULAR PARA FADIGA DE COMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Margani Cadore Weis Maia | marganicweis@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
Moisés Kogien | mkogien@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde de Roraima
Victor Hugo Martins Santos | vhms.martins@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
Marina Nolli Bittencourt | marina.nolbit@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO
Introdução: Profissionais de enfermagem de ambientes hospitalares estão expostos a condições laborais que podem comprometer seu bem-estar ocupacional, impactando tanto a qualidade do cuidado quanto a permanência na profissão. Estratégias integrativas, como a acupuntura auricular, têm mostrado potencial para reduzir a carga emocional, atenuar a fadiga de compaixão e fortalecer o bem-estar no trabalho.
Objetivo: Avaliar o impacto da acupuntura auricular na fadiga de compaixão e nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Método: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, com três grupos (intervenção, placebo e controle), que seguiu as recomendações do CONSORT, STRICTA e TIDieR. Foram aplicadas: Professional Quality of Life; escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e questionário sociodemográfico/laboral. A coleta dos dados ocorreu entre agosto/2023 e junho/2024. As análises foram realizadas no SPSS, por meio de equações de estimativas generalizadas, considerando três grupos, três momentos de avaliação, o efeito de tempo e grupo e a interação grupo x tempo. A interpretação dos resultados considerou a significância estatística e o tamanho do efeito (d de Cohen). Registro no ReBEC: RBR-28xttdt. Resultados: Participaram 49 profissionais (15 intervenção, 20 placebo, 14 controle). Os grupos foram homogêneos na linha de base ($p > 0,05$). O grupo intervenção, submetido ao protocolo de acupuntura auricular para fadiga de compaixão, apresentou reduções significativas dessa variável entre T0–T1 (-6,40 pontos; $d = 0,55$) e T0–T2 (-7,20 pontos; $d = 0,63$; $p = 0,037$), enquanto o grupo placebo apresentou reduções de menor magnitude e não significativas, e o controle manteve escores estáveis. Quanto à saúde mental, observaram-se reduções nos sintomas de depressão (efeito de tempo: $p = 0,023$; interação grupo x tempo: $p = 0,040$), com maior queda no grupo intervenção (-7,24 pontos; $d = 0,85$). Para a ansiedade, houve efeito de tempo ($p = 0,031$), com melhora mais expressiva no grupo intervenção (-6,86 pontos; $d = 0,73$). No estresse, houve efeito de tempo ($p < 0,001$) e interação grupo x tempo ($p = 0,016$), com reduções de grande magnitude tanto no grupo intervenção (-16,13 pontos; $d = 0,96$) quanto no placebo (-17,99 pontos; $d = 1,21$). Conclusões: A acupuntura auricular em pontos específicos reduziu de maneira clínica relevante a fadiga de compaixão e os indicadores de saúde mental. O placebo, alcançou efeitos positivos no estresse. Os achados reforçam o potencial da terapêutica como recurso para a promoção do bem estar ocupacional de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A acupuntura auricular, aliada à melhoria das condições de trabalho, pode promover o bem-estar e reduzir a fadiga de compaixão entre profissionais de enfermagem, contribuindo para a preservação da saúde ocupacional e para a manutenção da qualidade e segurança do cuidado hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Stamm BH. The concise ProQOL manual[Internet]. 2010[cited 2025 Jan 15]. Available from:https://www.illinoisworknet.com/WIOA/Resources/Documents/The-Concise-ProQOL-Manual.pdf.
2. Weis-Maia MC, Kogien M, Santos VHM, Leite VF, Bittencourt MN. Auricular acupuncture for compassion fatigue in nursing professionals: a randomized clinical trial protocol. Rev Gaúcha Enferm. 2025 Mar 28;46:e20240063.
3. Zhang, H., Xia, Z., Yu, S., Shi, H., Meng, Y. and Dator, W.L. (2025), Interventions for Compassion Fatigue, Burnout, and Secondary Traumatic Stress in Nurses: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. Nurs Health Sci., 27: e70042.

DESCRITORES: Acupuntura auricular. Fadiga de compaixão. Saúde mental. Profissionais de enfermagem.

REDE DE ATENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE

Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos | maria.oliveira@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Kailane Silva de Oliveira | kailani.oliveira@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre
Francisco da Silva Ribeiro | ribeiro.francisco@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre
Bruno Pereira da Silva | bruno.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre

RESUMO
Introdução: No Brasil, a assistência às pessoas com TEA é ofertada principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo desde a atenção básica até os serviços especializados. Em Cruzeiro do Sul (AC), novos dispositivos foram criados visando garantir os direitos das pessoas com TEA e consolidar a rede de atenção à saúde mental e à pessoa com deficiência. Objetivo: Levantar os serviços e os fluxos de atendimento destinados às pessoas com hipótese ou diagnóstico confirmado de TEA no município de Cruzeiro do Sul – Acre. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Aplicou-se um questionário semiestruturado aos gestores da coordenação regional de saúde, da rede estadual de atenção psicossocial e da coordenação municipal de saúde mental e pessoa com deficiência. As questões buscaram identificar os serviços que realizavam atendimento às pessoas com TEA e fluxos de encaminhamento. O percurso assistencial foi representado graficamente. Resultados: Houve divergências nas informações fornecidas pelos gestores sobre a existência de fluxos formais de diagnóstico e assistência. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem a principal porta de entrada, com possibilidade de encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que também exerce função de acolhimento. O município utiliza a telemedicina como apoio diagnóstico. Nenhum dos gestores soube informar a prevalência local de TEA. Foram citados como serviços atuantes: telemedicina, neuropediatria, Atendimento Municipal do Autista, Centro de Estimulação Neuropsicomotora, Centro Especializado em TEA, APAE, Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Autismo e CAPS. Observou-se fragilidade na continuidade do cuidado, sobretudo para adolescentes e adultos, e falta de integração entre os serviços. Conclusão: Apesar da existência de múltiplos pontos de atendimento, o fluxo de assistência à pessoa com TEA ainda é fragmentado. Após o diagnóstico, a continuidade do cuidado depende, frequentemente, da busca ativa das famílias, o que evidencia lacunas na articulação da rede e na integralidade da atenção. Implicações para a saúde e a enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de articulação entre os serviços da rede de atenção à saúde da pessoa com TEA. A enfermagem desempenha papel essencial nesse processo, atuando na gestão, coordenação e integração do cuidado. Em Cruzeiro do Sul, enfermeiros ocupam cargos estratégicos — como gestor regional, municipal e coordenador de serviços como o CAPS —, o que evidencia o protagonismo da profissão na efetivação das políticas públicas e na organização da linha de cuidado. O olhar ampliado da enfermagem sobre o processo saúde-doença favorece o vínculo com usuários e famílias, a detecção precoce e o acompanhamento contínuo. Investir na formação e capacitação permanente dos enfermeiros é fundamental para qualificar o cuidado, reduzir lacunas assistenciais e fortalecer práticas inclusivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança – Unidade de Atenção Primária. 2021. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/unidade-de-atencao-primaria/

DESCRITORES: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Rede de Atenção à Saúde

ANÁLISE DO PERFIL DA/O ENFERMEIRA/O BAIANA/O À LUZ DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

MARIA NAVEGANTES DA SILVA | marianavegantes@hotmail.com | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb
Ana Carina Dunham MONTEIRO | carinadunham@gmail.com | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb
Alessandra Alencar Gadelha de MELLO | ale.gadelha@uol.com.br | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb

RESUMO

INTRODUÇÃO: A análise do perfil da/o enfermeira/o, com ênfase na crescente precarização nas relações de trabalho, por meio de dados confiáveis e pesquisas, é essencial para compreender as forças que impulsionam a escassez, a combinação de habilidades e os desequilíbrios geográficos dos trabalhadores. A precarização manifesta-se na ampliação da terceirização, contratos instáveis, sobrecarga de trabalho e falta de valorização, exigindo políticas eficazes para enfrentamento desse fenômeno. A enfermagem está presente em todos os municípios brasileiros, inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. OBJETIVO: Descrever e analisar, sob a ótica da sociologia do trabalho, os atributos pessoais e os vínculos laborais de enfermeiras/os na Bahia, com ênfase nas formas de precarização presentes em contratos, jornadas, remuneração e condições de trabalho. MÉTODO: Trata-se de um ensaio com reflexões críticas sobre o perfil de enfermeiras/os na Bahia, a partir da sociologia do trabalho. RESULTADOS E DISCUSSAO: Dados da RAIS (2023) mostram que o perfil da/o enfermeira/o na Bahia é majoritariamente feminino (86%), com pouca participação masculina (14%), predominância etária entre 30 e 49 anos (78%) e alto nível de escolaridade (88,5%). A maioria recebe acima de 3 salários mínimos (76,4%), com remuneração média de R$ 5.677,00; jornada entre 31 e 40 horas semanais (68,2%) e mais de 5 anos de tempo de serviço (32,7%). Apesar desses dados, há desafios estruturais relacionados à precarização do trabalho. A média salarial, isoladamente, esconde aspectos como sobrecarga, longas jornadas, contratos temporários e terceirizados, e ausência de progressão na carreira. A terceirização das atividades-fim, autorizada pelo STF desde 2015, fragiliza vínculos, reduz direitos e dificulta a organização coletiva da categoria. Desigualdades de gênero e raça agravam essa precarização, afetando principalmente mulheres negras, mais expostas a piores condições e salários menores. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa permitiu traçar o perfil da enfermagem baiana, revelando desigualdades loco-regionais e a precarização do trabalho, entrelaçadas com gênero, raça e classe. Essas dimensões estruturam disparidades persistentes e desigualdades de direitos. A precarização atinge de forma desigual, sendo mais intensa sobre mulheres negras e profissionais em regiões periféricas ou com menor infraestrutura. Políticas públicas devem enfrentar não apenas as desigualdades salariais e geográficas, mas também os modelos laborais flexíveis que fragilizam direitos e condições de trabalho. IMPLICAÇÕES: Pesquisas assim permitem analisar tendências para esse contingente de trabalhadoras, majoritariamente feminina e negra, com forte presença no SUS. Evidenciam como as transformações no mundo do trabalho aprofundam a precarização na saúde e subsidiam ações sindicais, políticas públicas e estratégias de valorização com enfoque interseccional.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Health labour market analysis guidebook [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2023 May 3]. 392 p. Available from: https://www.who.int/ publications/i/item/9789240035546

MACHADO, Maria H. et al Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Enfermagem em Foco, Brasília, DF, v. 7, p. 15-27, 2016. doi: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687.Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687 Acesso em: 16 setembro 2025. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687.

LEAL-DAVID, Helena M. S. et al O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho e desafios contemporâneos. In: MENDONÇA, Maria H. M. et al (org.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p. 337-368.

Rafael, Ricardo de Mattos Russo; David, Helena Maria Scherlowski Leal; Poz, Mario Roberto Dal; Silva, Kênia Lara; Santos, Roberta Georgia Sousa dos; Espírito-Santo, Tiago Braga do; Peres, Ellen Marcia. RELÓGIO DOS PRIVILÉGIOS, BRANQUITUDE E GÊNERO: INOVANDO A VISUALIZAÇÃO DAS DISPARIDADES SALARIAIS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. Enferm Foco, v. 16, e-2025057, ago. 2025.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Perfil Dos Profissionais de Enfermagem de Nível Superior no Estado da Bahia. Bahia: DIEESE, 2023.

DESCRITORES: Enfermeira. Trabalho. Enquadramento Interseccional.

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS EM DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Marina Viana de Lima | marina_vlima@outlook.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Thais de Jesus Matos | thaismatosdjesus02@gmail.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Aparecida Flaviana Bertoldo Ribeiro Silva | flavyana.flavy@gmail.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Andresa Gomes de Paula | andresa.paula@usp.br | Universidade de Santo Amaro - UNISA

RESUMO

Introdução: O aumento da frequência e intensidade dos desastres naturais no Brasil, associado a fatores climáticos e antrópicos, tem gerado impactos expressivos na saúde coletiva, exigindo respostas rápidas e eficazes dos serviços de saúde. Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel central, dada sua presença em todos os níveis de atenção à saúde e sua capacidade de coordenar ações em cenários de múltiplas vítimas. Objetivos: Mapear as competências do enfermeiro no atendimento a múltiplas vítimas em desastres naturais. Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI). A questão de pesquisa foi estruturada pela estratégia PCC: P (enfermeiros), C (competências no atendimento a múltiplas vítimas) e C (desastres naturais). Foram incluídos artigos disponíveis integralmente em meio eletrônico, sem recorte temporal. Excluíram-se notícias, vídeos, podcasts, textos de opinião, resumos, editoriais e publicações de acesso restrito. As buscas ocorreram nas bases MEDLINE, BDENF, SciELO e LILACS; para literatura cinzenta utilizou-se o Google Scholar; e para documentos oficiais recorreram-se a sites da OMS e OPAS. A seleção foi realizada por pares de revisores, com resolução de discordâncias por consenso ou por um terceiro avaliador. Resultados: Foram identificadas competências centrais relacionadas a três eixos principais: (1) técnico-assistenciais, incluindo triagem, priorização de atendimentos e aplicação de protocolos em emergências; (2) gerenciais, como liderança de equipe, tomada de decisão rápida e articulação interprofissional; e (3) socioemocionais, destacando resiliência, comunicação efetiva e gestão do estresse. Evidenciou-se ainda lacuna quanto a treinamentos padronizados e contínuos para enfermeiros em contextos de desastres naturais. Conclusão: Este estudo evidencia que as competências do enfermeiro em desastres naturais vão além do domínio técnico, abrangendo habilidades gerenciais e socioemocionais, indispensáveis para a assistência segura em situações de múltiplas vítimas. Diante da escassez de treinamentos voltados para desastres naturais, recomenda-se a implementação de programas permanentes de capacitação, simulações realísticas e protocolos específicos que consolidem tais competências, favorecendo maior preparo, eficiência e qualidade na resposta a desastres naturais. Implicações para a prática: O reconhecimento de lacunas de conhecimento permite direcionar estratégias de capacitação, fortalecer a prática profissional e subsidiar políticas públicas mais efetivas, de modo a aprimorar a preparação e resposta do sistema de saúde e dos profissionais em emergências e desastres naturais.

REFERÊNCIAS

1. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: JBI; 2020.
2. Pierre SD, Ramos MC, Shimizu HE. What are the best practices for nursing care during an earthquake? A scoping review. Int J Environ Res Public Health. 2024;21(5):535. doi: 10.3390/ijerph21050535.
3. Ulupinar F, Erden Y, Durakli M, Şahiner YA. Disaster nursing preparedness and response competency: a comparative study of nurses instantly deployed and not deployed in the 2023 Kahramanmaraş earthquakes in Turkey. Disaster Med Public Health Prep. 2025; doi: 10.1017/dmp.2025.10079.

DESCRITORES: Enfermagem; Desastres Naturais; Competência profissional

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, ESTIGMA E VALORIZAÇÃO

Mateus Dall Agnol | mateus.dallagnol@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Michele Suzana Fernandes da Silva | michele.fernandes@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Brendha Aparecida Macedo Oenning | oenningbrendha@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
João Vitor Kroth | kroth.joaovitor@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

RESUMO

Introdução: a enfermagem é historicamente fundamentada no cuidado, constituindo uma prática essencial à atenção à saúde. Apesar de sua centralidade, a profissão ainda enfrenta estigmas que comprometem sua valorização e reconhecimento. A construção da identidade profissional do enfermeiro é influenciada por representações sociais que, muitas vezes, não refletem a complexidade da prática contemporânea1, 2. Objetivo: refletir teoricamente sobre os processos históricos e sociais que moldam a identidade do enfermeiro, problematizando os estigmas persistentes e discutindo os avanços que visam à ressignificação da profissão. Método:

trata-se de uma reflexão teórica com abordagem crítico-reflexiva, fundamentada em estudos acadêmicos que discutem identidade profissional, estigmas sociais e impactos na formação e atuação dos enfermeiros. Este trabalho compõe parte dos resultados parciais da dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul. Resultados: a institucionalização da enfermagem resultou de um processo histórico multifacetado, no qual Florence Nightingale teve papel relevante ao introduzir práticas científicas e sistematizadas1. No entanto, sua abordagem também reforçou aspectos como a vocação e a submissão à medicina, elementos que se somaram a outras influências sociais, religiosas e culturais. Essa herança contribuiu para o imaginário social que ainda associa o enfermeiro à figura subordinada e multifuncional1,3. Observa-se, atualmente, uma transição significativa na atuação do enfermeiro, que passou a exercer funções de liderança, gestão do cuidado e protagonismo como agente de transformação social. A formação acadêmica tem papel central na construção identitária, promovendo valores como ética, profissionalismo e cuidado, além de desenvolver competências como liderança, comunicação e pensamento crítico2. A autonomia profissional se expressa na tomada de decisões clínicas, na realização de procedimentos independentes e na atuação em saúde coletiva. No campo da saúde, essas transformações implicam maior efetividade nos serviços, fortalecimento da atenção básica, melhoria na gestão dos recursos e promoção de práticas interdisciplinares1. Entretanto, os estigmas persistem, gerando impactos como desvalorização, sobrecarga e frustração. Tais fatores comprometem a qualidade da assistência, a motivação dos profissionais e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A visão equivocada do enfermeiro como “faz-de-tudo” obscurece sua especificidade técnica e científica, prejudicando o reconhecimento institucional e social3,4. Conclusão: a superação dos estigmas é essencial para o exercício pleno da enfermagem e para o fortalecimento dos sistemas de saúde. Ressignificar a imagem do enfermeiro implica reconhecer sua autonomia, promovendo práticas qualificadas, integradas e resolutivas, com impacto direto na promoção da saúde, prevenção de agravos e humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Nunes ECDA, Szylit R. O sentido da enfermagem 200 anos após Nightingale – percepções da prática profissional no contexto intensivista. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200364. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0364. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v74n2/0034-7167-reben-74-02-e20200364.pdf.. Acesso em: 03 set. 2025.
2. Yang L, Li SN, Wang Q, Pan S, Zhao W. Unveiling the relationships of professional identity, values and communication competence in nursing students' clinical practice behaviours: a cross-sectional study and mediation model analysis. Nurs Open. 2025 Jul;12(7):e70270. doi: 10.1002/nop2.70270. PMID: 40629945; PMCID: PMC12238724. Acesso em: 23 set. 2025.
3. Rodríguez-Pérez M, Mena-Navarro F, Domínguez-Pichardo A, Teresa-Morales C. Current social perception of and value attached to nursing professionals’ competences: an integrative review. Int J Environ Res Public Health. 2022;19:1817. doi: 10.3390/ijerph19031817. Acesso em: 11 set. 2025.
4. Fernandes MC, Silva RMO, Silva LMS, Costa TF, Oliveira RS. Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do “faz de tudo”. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):142-7. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0382. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/0034-7167-reben-71-01-0142.pdf.. Acesso em: 03 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermeiros; Identificação social; Estigma social

A RELAÇÃO DO EMPODERAMENTO ESTRUTURAL E EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO SOBRE O BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Michael Vieira do Amarante | michaelamarante@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com | Universidade Federal de Santa Maria
Vania Sofia de Carvalho | carvalhogvania@gmail.com | Universidade de Lisboa
Etiane Freitas | etiof@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O empoderamento pode ser compreendido sob duas perspectivas: estrutural e psicológico. O primeiro, refere-se à capacidade de mobilizar recursos e alcançar metas por meio do acesso à informação, suporte, recursos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional; enquanto o segundo é um processo subjetivo, relacionado à motivação e à percepção de significado, competência, autodeterminação e impacto no ambiente de trabalho. O bem-estar é entendido em como o indivíduo se percebe e utiliza seus potenciais. O objetivo é analisar

a relação entre empoderamento estrutural, empoderamento psicológico e o bem-estar no trabalho de enfermeiros brasileiros, e compreender como esses profissionais percebem essa relação. Pesquisa de métodos mistos, com abordagem incorporada concomitante. A coleta de dados foi realizada com enfermeiros atuantes em diversas áreas da saúde no Brasil. Os dados quantitativos foram obtidos através dos instrumentos de questionário sociodemográfico e laboral, Condições de Eficiência no Trabalho-II, Psychological Empowerment Instrument e Questionário de Bem-estar. A análise foi realizada no software JASP v0.19.3, com aplicação do teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade, e testes paramétricos ou não paramétricos, conforme a distribuição dos dados. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%. A etapa qualitativa ocorreu por meio de formulário online com questões semiestruturadas, analisadas segundo a técnica de Bardin. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012. Os resultados evidenciaram um nível médio moderado de empoderamento estrutural entre os enfermeiros participantes (19,28 ± 4,22), sendo significativamente maior em profissionais do sexo feminino e naqueles que atuam nas áreas de ensino e outras. Em relação ao empoderamento psicológico, foram observados níveis médios elevados (69,34 ± 10,60), significativamente maiores em profissionais do sexo feminino e entre aqueles que ocupam cargos de gestão. Quanto ao engajamento no trabalho os profissionais também apresentaram níveis médios elevados (5,30 ± 1,17) sendo significativamente maiores entre mulheres, profissionais com 50 anos ou mais, enfermeiros em posições de liderança e aqueles atuantes no ensino ou em áreas diversas. O estudo confirmou correlações significativas e positivas entre todos os construtos avaliados. O empoderamento estrutural e o empoderamento psicológico mostraram-se fortemente associados entre si, bem como com o engajamento no trabalho. As associações mais robustas foram observadas quando as pontuações dos construtos eram mais elevadas. Isso sugere que ambientes organizacionais que favorecem o acesso a oportunidades, informações, suporte e autonomia contribuem para o maior envolvimento e dedicação dos profissionais, reforçando a importância de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento do empoderamento em múltiplas dimensões para promover o engajamento dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Bernardino E, Dyniewicz AM, Carvalho KLB, Kalinowski LC, Bonat WH. Transcultural adaptation and validation of the Conditions of Work Effectiveness - Questionnaire-II instrument. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2013 Sep;21(5):1112–8.

DiNapoli JM, O'Flaherty D, Musil C, Clavelle JT, Fitzpatrick JJ. The Relationship of Clinical Nurses' Perceptions of Structural and Psychological Empowerment and Engagement on Their Unit. JONA: The Journal of Nursing Administration. 2016 Feb;46(2):95–100.

Orlowska A, Laguna M. Structural and Psychological Empowerment in Explaining Job Satisfaction and Burnout in Nurses: A Two-Level Investigation. Journal of Nursing Management [Internet]. 2023 Jun 24 [cited 2023 Jul 31];1–11. Available from: https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=efd6de77-1b48-4f60-a36d-5df9c6343bc9%40redis

DESCRITORES: Empoderamento Psicológico. Empoderamento Estrutural. Enfermagem.

TRABALHO SEXUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: QUANDO A CRISE INTENSIFICA A VULNERABILIDADE DAS MULHERES

Milena Oliveira Costa | enfa.milenaoliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Valéria Cristina Christello Coimbra | valeriacoimbra@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | mandagara@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Vania Dias Cruz | vaniadiascruz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bianca Medeiros da Silveira | biancamedeirosdasilveira@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas
Juliana Aparecida Benites Conceição | julianabenites13@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

INTRODUÇÃO: As crises socioeconômicas e sanitárias tendem a agravar desigualdades preexistentes, agravando de maneira desproporcional as condições de vida dos grupos mais vulneráveis. Neste contexto, as mulheres sentem os efeitos de forma mais rápida e prolongada. A pandemia de COVID-19 expôs como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos de uma crise, sobrecarregando as mulheres e limitando suas alternativas de subsistência (BARROSO; GAMA, 2020). O trabalho sexual, atividade historicamente marcada pelo estigma e pela ausência de políticas de proteção, representa um campo particularmente sensível a esses impactos (CALABRIA, 2024).

OBJETIVO: Conhecer as vivências de trabalhadoras sexuais no contexto da pandemia de COVID-19. MÉTODO: O estudo é um recorte de dissertação de mestrado, de abordagem qualitativa, desenvolvido em 2022, em Pelotas/RS, com mulheres trabalhadoras sexuais. A pesquisa utilizou o método da história oral temática, realizada em duas casas, local de trabalho das participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.056.267) e os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática. RESULTADOS: Participaram do estudo seis mulheres com idades entre 34 e 53 anos, três brancas e três negras. A maioria não possuía relacionamento afetivo, eram mães e todas tinham, no mínimo, ensino médio completo. O tempo de atuação na prostituição variou de três meses a 38 anos. A metade das entrevistadas iniciou na prostituição durante a pandemia. Este fato não é uma coincidência, mas um sintoma da ausência de políticas públicas eficazes para amparar mulheres em tempos de crise. As trajetórias demonstram que a entrada na profissão foi motivada pela perda do emprego, acúmulo de dívidas e impossibilidade de recolocação no mercado formal. A crise sanitária exacerbou desigualdades de gênero já existentes. Quando as opções de emprego formal se esgotam, a prostituição emerge como uma estratégia de sobrevivência, configurando-se como uma "escolha" sob coação econômica. As histórias das mulheres que já atuavam na área reforçam esse padrão, pois seus inícios também foram marcados pela necessidade financeira. A situação evidencia a falha estrutural das políticas de proteção social, cujo vácuo torna o trabalho sexual a única opção para muitas mulheres vulneráveis. CONCLUSÃO: O ingresso de mulheres na prostituição durante a pandemia representa um sintoma social que transcende escolhas individuais. Este fenômeno revela como o modelo social falha em proteger suas cidadãs mais vulneráveis durante momentos críticos, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes para a proteção social de mulheres em risco socioeconômico. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: É fundamental promover o acolhimento e o cuidado integral às trabalhadoras sexuais, garantindo práticas de enfermagem sensíveis, inclusivas e orientadas pela defesa dos direitos humanos e da equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

BARROSO, H. C.; GAMA, M. S. B. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. Revista do CEAM, v. 6, n. 1, p. 84-94, 25 ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.3953300

CALABRIA, A. M. et al. Trabalhadoras sexuais no marco pandêmico brasileiro: efeitos em e relações com a saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, e00181123, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT181123

DESCRITORES: Trabalho Sexual; Determinantes Sociais da Saúde, COVID-19.

ANSIEDADE: UM SINAL DE ALERTA PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA ÁREA HOSPITALAR

Oliver Schlosser Werner | oliverschlosserr@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Tatiéle Zago Bonorino | tatielebonorino.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Bruna de Oliveira Arnhold | brunaarnhold.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Maria Carolina Gonçalves | mariacg.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Patrick da Silva dos Santos | patrickdsds.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Letícia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Introdução: A ansiedade caracteriza-se por um estado de apreensão antecipatória, associada a uma sensação de ameaça iminente. Ela pode ser considerada como uma emoção adaptativa do organismo para enfrentar situações desafiadoras. Sua intensificação pode tornar-se patológica, resultando em transtornos (DINIZ; DINIZ, 2023). Os trabalhadores da saúde têm em seus cotidianos laborais a presença de riscos e a própria exposição a estes. Tal realidade é precursora e/ou potencializadora da ansiedade em trabalhadores da saúde, particularmente nos atuantes em ambiente hospitalar (CENTENARO et. al., 2023). Estes estão mais propensos a vivenciar a perda de pacientes, a ausência de recursos materiais e humanos, entre outros desafios (TRINDADE et. al., 2021). Objetivo: Verificar a presença da ansiedade entre trabalhadores da área da saúde hospitalar. Método: Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com uma amostra aleatória de 124 trabalhadores de um hospital do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre 2023 e 2024 com a aplicação do Inventário de Ansiedade de Becker. Para a análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva. Este estudo vincula-se ao projeto “Atenção Multiprofissional em Saúde do Trabalhador: estudo de método misto”, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 70614223.4.0000.5323

e segue as recomendações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Dos 124 (100%) participantes, 55 (44,35%) foram classificados com o nível de ansiedade mínimo, 43 (34,67%) leve, 13 (10,48%) moderado, e 13 (10,48%) grave. Entre os sintomas que compõem o instrumento, os três mais valorizados pelos participantes foram: Sensação de dor com 46 (37,09%) respostas indicando-a como um sinal que não incomodou muito (leve); 48 (38,70%) com desagradável, mas suportável (moderado); e 4 (3,22%) com difícil de suportar (grave). Incapacidade de relaxar identificado em 52 (41,9%) respostas como leve, 30 (24,19%) com moderado e 3 (2,41%%) com grave. Sem equilíbrio manifestado em 18 (14,51%) respostas com leve e em 8 (6,45%) como moderado. Conclusão: Todos os participantes apresentaram algum nível de ansiedade, a maioria, níveis reduzidos, entre mínimo e leve, o que pode indicar presença de sofrimento mental. Já, mais de 10% apresentaram níveis entre moderado e grave, revelando a presença de presenteísmo e elevadas probabilidades para a Síndrome de Burnout. Sabe-se que a ansiedade não tratada tem muitos desfechos, entre os quais o óbito autoprovocado, em especial entre os trabalhadores de enfermagem. Os dados deste estudo, em conjunto com as evidências científicas e midiáticas, apontam lacunas na execução das políticas públicas de saúde dos trabalhadores no que tange a segurança e proteção dos seus direitos. Aponta-se para a formação profissional como ambiente descortinador e potencializador da representatividade política e social necessária à manutenção da valorização da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. Manual for Beck Anxiety Inventory (BAI). San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1993.

CENTENARO, A. P. F. C. et. al. Condições de trabalho em unidades hospitalares COVID-19: percepções de trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha de Enferm, v. 44, p. 1-2, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220007.pt

DINIZ, G. C.; DINIZ, A. V. Saúde mental e ansiedade: da normalidade ao transtorno mental. Rev Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5,n.1, 2023. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1297

TRINDADE, L. R. et. al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. Rev Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 4, p. e8063, 2021. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e8063

DESCRITORES: Ansiedade, Papel profissional, Enfermagem

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL E A (IN)VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Geilsa Soraia Cavalcante Valente | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Claudia Maria Messias | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A gestão da informação em saúde, particularmente aquela otimizada pelo DataSUS, é um pilar essencial para o monitoramento e a avaliação das práticas profissionais. Permite a investigação aprofundada de procedimentos realizados, estabelecendo uma ponte vital entre as ações assistenciais e as categorias profissionais, conforme delineado pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Essa capacidade de vinculação é crucial para compreender a atuação da força de trabalho em saúde e subsidiar políticas públicas. Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar e descrever os procedimentos específicos de enfermagem obstétrica registrados no DataSUS, estabelecendo uma correlação direta com as classificações profissionais definidas pelo Código Brasileiro de Ocupações. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo-documental. A coleta de dados foi realizada no primeiro trimestre de 2025, por meio de busca ativa na base de dados pública do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP), um recurso do Ministério da Saúde. Resultados: A análise dos dados revelou um número expressivo de procedimentos passíveis de serem executados por enfermeiras na assistência obstétrica, abrangendo diversos níveis de complexidade. Destaca-se que as intervenções realizadas na atenção básica à saúde apresentam uma proporção significativamente maior em comparação com aquelas registradas no ambiente hospitalar. Contudo, observou-se que os procedimentos que atestam a realização dessas ações são apresentados de forma agrupada no sistema, sem a devida individualização das tecnologias e técnicas empregadas. Conclusão: Apesar do reconhecimento governamental explícito da importância da Enfermagem na promoção da saúde obstétrica, a quantificação fidedigna da frequência e do impacto desse cuidado especializado em nível nacional permanece um desafio. Isso se deve, primordialmente, à carência de parâmetros adequados nos bancos de dados nacionais para uma análise detalhada. A Enfermagem desempenha um papel insubstituível nesse

cenário, sendo amparada por normativas e decretos do Poder Executivo que legitimam sua atuação na linha de frente da saúde feminina, tanto na promoção quanto no enfrentamento de agravos. Implicações para a Enfermagem: Embora existam diversas iniciativas governamentais voltadas para outras linhas de cuidado em saúde, a escolha pela atenção obstétrica como foco deste estudo justifica-se pela sua relevância internacional e, especialmente, pelas ainda elevadas taxas de morbimortalidade materna no Brasil. Adicionalmente, a obstetrícia representa um campo de atuação da Enfermagem com participação substancial e legalmente estabelecida desde a promulgação da lei do exercício profissional em 1986, evidenciando a necessidade de maior visibilidade e mensuração de sua contribuição.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Disponivel em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201. Acesso 20 jul 2024.
2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Quatro de sete indicadores do Previne têm foco na saúde das mulheres: Gestão atual quer priorizar a qualidade do atendimento às mulheres na Atenção Primária. Data de publicação on line: 09 mar 2020. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/noticia/7557. Acesso em 16 out 2023.
3. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. 2018. p. 88. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documentos/indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos
4. _____. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p. ISBN 978-85–87943–65-1. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf. Acesso em 04 jul 2024.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica, sistemas de informação em saúde, Gestão em saúde

MULHERES NÃO IDENTIFICADAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: ATENDIMENTOS EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA PÚBLICO

Paula Gonçalves Assunção | paulagassuncao@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Fernanda Oliveira Santos | fo3188585@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Giulia Mendes Curityba | giuliacurityba@icloud.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Allana dos Reis Correa | allanareiscorrea@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Fernanda Coura Pena de Sousa | fernandacouraps@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Cinthia Neves Fonseca | cinthianevesfonseca@hotmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG

RESUMO
Introdução: Pacientes não identificados são aqueles que chegam sem documento aos serviços de saúde e cuja identidade não foi confirmada antes do início da assistência. Essa população apresenta maior vulnerabilidade a eventos adversos relacionados à ausência de informações. Entre os não identificados, as mulheres constituem um grupo especialmente vulnerável devido às desigualdades estruturais e à violência de gênero. Objetivo: Caracterizar os atendimentos às mulheres não identificadas em um serviço hospitalar público de emergência. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado em um hospital público de grande porte de Belo Horizonte (MG). Foram analisados 58 prontuários de mulheres adultas não identificadas admitidas entre 2019 e 2022. As variáveis incluíram aspectos sociodemográficos, clínicos e administrativos. Realizou-se análise descritiva com medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Na etapa inferencial, aplicou-se regressão logística multivariada, tendo como variável dependente a necessidade de internação (0 = não; 1 = sim) e, como independentes, idade, tempo como não identificada e prioridade clínica (alta: vermelho/laranja; baixa: amarelo/verde/azul). Foram estimadas razões de chances (OR) com intervalos de confiança de 95%, adotando-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). Resultados: A média de idade foi de 32,2 anos, sendo 75,8% pardas. As admissões ocorreram, sobretudo, na madrugada (34,4%), com 48,2% dos casos encaminhados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O nível de prioridade clínica predominante foi laranja/muito urgente (63,1%), com destaque para agressões (29,4%). A permanência média foi de dois dias. A não identificação permaneceu em 70,6% no pronto-socorro e em 62% na internação, principalmente por ausência de documento (36,1%) e óbito (13,8%). Maior tempo sem identidade associou-se à redução da chance de internação (OR=0,99; IC95%: 0,99–1,00; p=0,013). Conclusões: O perfil das mulheres não identificadas caracteriza-se por jovens adultas, majoritariamente pardas, admitidas em alta gravidade. O achado de que maior tempo sem identidade reduziu a chance de internação aponta fragilidades na continuidade do cuidado e na integração entre setores assistenciais e administrativos. A identificação precoce deve ser reconhecida como etapa essencial para a segurança do paciente e para o cuidado integral. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ao descrever as características clínicas, sociais e assistenciais dessa população, a pesquisa amplia a compreensão sobre vulnerabilidades e lacunas de cuidado. Os resultados subsidiam a formulação de protocolos sensíveis ao risco social e à invisibilidade institucional, orientando enfermeiros e gestores na construção de práticas seguras, éticas e equitativas, que garantam atenção integral mesmo diante da ausência de identificação.

REFERÊNCIAS
Janowak CF, Agarwal SK, Zarzaur BL. What's in a name? Provider Perception of Injured John Doe Patients. J Surg Res. 2019 Jun;238:218-223. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.01.027
Ministério da Saúde (BR). Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014[cited 2024 Out 31]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria Nº 529, de 1° de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União [Internet]. 2013Abr[cited 2024 Out 14]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

DESCRITORES: Mulheres; Serviço Hospitalar de Emergência; Sistema de identificação de pacientes

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE | regina.zeitoune@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Raphael Sampaio dos Santos | enfe.raphael@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Katerine Moraes dos Santos | katerine_moraes@id.uff.br | Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.
Sergio Abreu de Jesus | sergio.jesusenf@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Livia Mendes Falcão | lirmendes@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Bruno Motta Ramos | enf.brunomotta@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO
Introdução: trabalhadores da saúde estão entre os grupos mais vulneráveis para a Infecção Latente pelo Mycobacterium tuberculosis. Objetivo: analisar a associação entre a prevalência da infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis e as características sociodemográficas, ocupacionais, de saúde e de exposição entre trabalhadores da saúde. Métodos: estudo seccional com 228 trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário Federal no Rio de Janeiro. Utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos, ocupacionais, de saúde e de exposição ao Mycobacterium tuberculosis. Resultados: a prevalência de ILTB entre os participantes foi de 34,6%. E estiveram associados à maior prevalência de ILTB ser enfermeiro, revacinado com BCG e a percepção de disponibilidade de máscaras. Conclusões: há necessidade de políticas integradas que fortaleçam a proteção e consolidem a cultura de segurança nos ambientes hospitalares. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: deve-se intensificar as ações de vigilância em saúde voltadas à enfermagem nos espaços hospitalares.

DESCRITORES: Tuberculose Latente; Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS E DETECÇÃO DO ABUSO NA ENFERMAGEM

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE | regina.zeitoune@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Livia Mendes Falcão | lirmendes@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Cristiane Aguiar da Silva Ruas | crisruas2009@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Raphael Sampaio dos Santos | enfe.raphael@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz | kellyanapaula71@gmail.com | Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde.
Rejane de Fátima Parada Viegas | rejaneparada@gmail.com | UNIGAMA

RESUMO
Introdução: profissionais de enfermagem estão vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas. Objetivo: analisar os fatores relacionados ao padrão de consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem hospitalar. Método: estudo transversal com 264 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Utilizou-se questionário socioeconômico, de hábitos de vida, ocupacional e de saúde e o Instrumento para Triagem do Uso do Álcool, Tabaco e Outras Substâncias. Resultados: evidenciou-se consumo com risco moderado/alto para tabaco, álcool, sedativos, anfetaminas e maconha, tendo como fatores de risco o uso durante atividades de lazer em bares e restaurantes, trabalho noturno e automedicação. Conclusões: observou-se que os fatores entendidos por hábitos de vida têm maior interferência no padrão de consumo do que os demais fatores. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: há necessidade de ações de prevenção, rastreamento precoce, acolhimento e intervenção breve voltadas para trabalhadores de enfermagem.

DESCRITORES: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Detecção do Abuso de Substâncias; Enfermagem de Saúde Pública.

O PARADOXO DO CUIDADO INTENSIVO: MAIOR CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19

Rita de Cássia Almeida Vieira | ritavieira@academico.ufs.br | Universidade Federal de Sergipe
Carlos Alberto dos Santos Carvalho | albertocarlis250601@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe
Arthur Maynart Pereira Oliveira | arthurmaynart@icloud.com | Universidade Federal de Sergipe
Welingson Silva Paiva | wellingsonpaiva@yahoo.com.br | Universidade de São Paulo
Camila Pedroso Estevam de Souza | camila.souza@uwo.ca | Western University
Daniel Vieira de Oliveira | danielvieira.se@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Introdução: Pacientes com trauma cranioencefálico (TCE) internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) demandam monitoramento rigoroso devido à instabilidade hemodinâmica e ao alto risco de complicações. A pandemia de COVID-19 colapsou sistemas de saúde em todo o mundo, restringiu recursos institucionais e impôs novos desafios à organização do trabalho em enfermagem. Apesar disso, há escassez de evidências sobre a carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes com TCE em UTI nesse contexto. Objetivo: Comparar a carga de trabalho da equipe de enfermagem, estimada pelo Nursing Activities Score (NAS), em pacientes com TCE admitidos em UTI nos períodos pré e durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva realizado em um centro de referência em trauma no Estado de Sergipe. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas de pacientes com TCE moderado e grave. Para a comparação da carga de trabalho entre os períodos pré e durante a pandemia, utilizou-se o teste t de Student. Resultados: Foram incluídos 87 pacientes, sendo 47 no período pré-pandemia e 40 durante a pandemia. A maioria era do sexo masculino (95,4%), com média de idade de 34,9 anos (DP = 12,71) e média da Escala de Coma de Glasgow de 5,74 (DP = 2,34). Entre os pacientes admitidos durante a pandemia, 22,5% testaram positivo para COVID-19 e 38,1% evoluiram ao óbito. A média geral do NAS foi de 84,44 (DP = 14,91), com diferença estatisticamente significativa entre os períodos (p = 0,008) antes da pandemia, a média foi de 87,1 (DP = 13,91), e durante a pandemia, de 81,3 (DP = 15,60). Não houve diferença significativa (p = 0,302) na carga de trabalho entre pacientes COVID-19 positivos (NAS = 80,58; DP = 16,43) e os negativos/não testados (NAS = 75,69; DP = 15,47). Conclusão: A carga de trabalho da equipe de enfermagem foi maior no período pré-pandemia em comparação ao período pandêmico, em pacientes com TCE admitidos em UTI. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este é o primeiro estudo em um centro de referência brasileiro a analisar a carga de trabalho de enfermagem em pacientes com TCE no contexto da pandemia de COVID-19, revelando o paradoxo de maior demanda antes do período pandêmico. Esse achado pode estar relacionado a mudanças no perfil assistencial, redistribuição de pacientes e leitos, alterações no registro da assistência, maior concentração da equipe em casos de COVID-19 e modificações organizacionais decorrentes da crise. Ao demonstrar como fatores estruturais e contextuais influenciam a prática profissiona, o estudo oferece subsídios para gestores no dimensionamento da força de trabalho de enfermagem e no fortalecimento de sistemas de saúde mais equitativos e efetivos. Além disso, contribui para a valorização da enfermagem intensiva e reforça a importância de estratégias de suporte profissional em contextos de alta complexidade e escassez de recursos, especialmente em países de média e baixa renda.

REFERÊNCIAS

1. Batassini, E. et al. Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho?. Acta Paul Enferm. 2019; 32(2):162-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/19820194201900023.
2. Nassiff, A.; Araújo, T. R. et al. Carga de Trabalho de Enfermagem e a Mortalidade dos Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e0390017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000390017.
3. Nogueira, L. S. et al. Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(Esp):29-35. DOI: 10.1590/S0080-623420150000700005.

DESCRITORES: Lesões Encefálicas Traumáticas, Carga de Trabalho, COVID-19

PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PORTUGUÊS

RITA DE CASSIA VELOZO DA SILVA | rvelozo2009@gmail.com | UNIVERSIDADE DO PORTO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR

LAETITIA DA COSTA TEIXEIRA | lcteixeira@icbas.up.pt | UNIVERSIDADE DO PORTO - INSTITUTO DE CIENCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
MARIA ISABEL DOMINGUES FERNANDES | isabelf@esenfc.pt | ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RESUMO
Introdução: O câncer da mama tem ainda um forte impacto na qualidade de vida das doentes e suas famílias. Em Portugal, durante o período compreendido entre 1998 e 2011, as taxas de incidência aumentaram em todas as classes etárias e regiões do país. Em 2018, foram identificados mais de 6.974 novos casos e ocorreram cerca de 1.748 mortes. As informações sobre a ocorrência de neoplasias e seu desfecho podem subsidiar programas nacionais e regionais de câncer. Objetivo: Analisar o perfil demográfico e clínico de mulheres com câncer de mama atendidas em um centro de alta complexidade em oncologia na Região Norte de Portugal. Material e método: Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, com abordagem qualitativa, utilizando-se a análise documental, a partir de dados do Registro Oncológico do Instituto Português de Oncologia – Porto, que é a unidade hospitalar que trata o maior número de doentes com câncer de mama em Portugal e uma das maiores da Europa. A coleta de dados foi efetivada em 2018, após parecer favorável do comite de ética CES IPO nº. 368/2017. A coleta de dados contemplou o quinquênio de 2010 a 2014. Os dados foram trabalhados no programa do Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS). Resultados e Discussão: Foram registradas na referida unidade oncológica 6.999 mulheres com câncer de mama. Quanto à procedência, a maioria delas veio encaminhada pelo médico de família (28,86%), de outro hospital (23,88%), e do rastreio (14,54%). A idade variou das mulheres variou entre 24 e 91 anos. O carcinoma ductal infiltrante foi o tipo mais comum (73,52%), independentemente do estadiamento. Em relação ao grau de diferenciação do tumor, aqueles moderadamente diferenciados (45,36%) e aqueles pouco diferenciados (28,88%) foram os mais prevalentes. Quanto ao estadiamento, 5.322 (76,03%) mulheres tinham estadio 1 e 2, e 1.230 (17,57%%) tinham estadio 3 e 4, ao diagnóstico. A quimioterapia foi o tipo de tratamento mais comum, isoladamente ou em associação à cirurgia e à radioterapia. Os exames mais relevantes para o diagnóstico foram os de imagem, anatomia patológica e marcadores tumorais. Quanto ao tipo de tratamento, 85% correspondeu ao curativo e 3,82% paliativo. Em relação às metástases, destacam-se a óssea, pulmonar, hepática e cerebral. Ocorreram 549 óbitos (7,84%) de mulheres entre 27 e 91 anos. Considerações Finais: Ainda que o câncer de mama seja a principal causa de morte de mulheres por câncer, a detecção precoce e o acesso oportuno ao tratamento fazem toda a diferença no prognóstico, ao possibilitar evitar cirurgias mutiladoras e/ou quimioterapia, e favorecer melhor qualidade de vida. Sugerem-se mais estudos que ajudem a fornecer subsídios para dar maior visibilidade aos padrões de ocorrência do câncer de mama em Portugal, e aqueles na perspectiva de mulheres adoecidas.

REFERÊNCIAS
1. Forjaz de Lacerda G, Kelly SP, Bastos J, et al. Breast cancer in Portugal: Temporal trends and age-specific incidence by geographic regions. 2. Cancer Epidemiology. 2018 (cited 2025 Sept 01); 54:12-18. Avaliable from: https://doi.org/10.1016/j.canep.2018.03.003
3. Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). Guia As Mutações BRCA e o cancro. Disponível em: https://www.ligacontracancro.pt/www/uploads/sede/campanha-brca/guia-brca-2019-vf-16.pdf. Acesso em: 12 out 2024.
OECD/European Commission. Perfil do cancro por país da UE: Portugal 2025, Perfis do cancro por país da EU. Publicações da OCDE, Paris. Disponível em: https://doi.org/10.1787/ffdcd7a9-pt. Acesso em 10 out 2025.
4. Visão Integrada do Cancro da Mama em Portugal. Documento sinopse e principais recomendações. Católica, Instituto de Ciências da Saúde. Disponível em: https://enfermagem.lisboa.ucp.pt/en/asset/9051/file. Acesso em 10 out 2025.

DESCRITORES: Neoplasias da mama; perfil de saúde; atenção integral à saúde da mulher.

MOVIMENTOS QUE CUIDAM: EXPERIÊNCIA DA COLETIVA DE MULHERES QUE OUVEM VOZES

ROBERTA ANTUNES MACHADO | roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Clarissa de Souza Cardoso | cissascardoso@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Luana Ribeiro Borges | luanaborges@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Thylia Teixeira Souza | thyliatsouza@gmail.com | Prefeitura Municipal de Viamão/RS
Liamara Denise Ubessi | liamaraubessi@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

Tamires Pereira Dias | psiconautaenf@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: Na Pandemia da COVID-19 a saúde mental como área do conhecimento ganhou o reconhecimento que se buscava evidenciar há anos. Em um cenário que se exigiu o distanciamento social a partir do isolamento nas residências, foi evidenciado a importância do contato físico, da convivência e do afeto como tecnologias de cuidado para o bem-estar biopsicossocial. Não demorou muito para que o pedido de ajuda para enfrentar sintomas de depressão e ansiedade começasse a ecoar pelas redes sociais, e foi através delas que buscamos desenvolver um cuidado em rede, vivo, quente e afetivo como estratégia de redução de danos a medicalização da vida. Objetivo: relatar a experiência de uma coletiva de mulheres que ouvem vozes, em sua maioria enfermeiras e graduandas de enfermagem, na criação de espaços virtuais de cuidado durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Através da Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) promoveram-se espaços de cuidado em ambientes virtuais como o Whatsapp, Google meet, lives no Youtube, Facebook e Instagram para acolher a população através da escuta acolhedora e diálogo aberto. Resultados: Verificou-se a necessidade humana de socializar, trocar afetos, saberes e experiências, falar e escutar em tempos de incertezas, medos, angústia e estresse constante. Para tal foi criado juntamente com outros movimentos sociais e o grupo de pesquisa Enfermagem em Saúde Mental e Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, o Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima, dois grupos de mútua – ajuda no whatsApp, um deles específico para o público que tem na sua história de vida a experiência de ouvir vozes – que outras pessoas não ouvem – e encontros semanais pelo Google meet com usuários/as dos serviços de saúde mental do município de Pelotas. Conclusão: A CMOV, juntamente com outros movimentos sociais, enfatizou a potência das práticas coletivas, dialógicas e participativas. Essas articulações presentes nas ações da CMOV, construíram alternativas de suporte afetivo e de escuta qualificada em meio às restrições impostas pela pandemia, reafirmando que o cuidado em saúde mental é, antes de tudo, um processo social e político que se dá em liberdade. Implicações para a enfermagem: A enfermagem ocupa posição estratégica na construção de novas abordagens em saúde mental e possibilidades que valorizem o sujeito em sua singularidade e que reconheçam a importância dos vínculos e da participação social para o recovery. A experiência destaca que o trabalho em saúde mental pode e deve ser ampliado por meio das tecnologias de comunicação, redes de apoio e movimentos sociais, que se tornam canais de escuta e acolhimento fundamentais em tempos de crise e emergências humanitárias. A CMOV, acredita na potência dos encontros, dos afetos para a garantia do cuidado em saúde mental no território e em liberdade.

REFERÊNCIAS

Larrosa JMF, Guedes AC, Machado RA, Carvalho Filha FSS, Nascimento FSC, Magalhães NRS. Medos, anseios e preocupações de enfermeiros na pandemia da Covid-19. Rev Enferm Atual Saúde. 2022;15:1–7.
Souza TT, Ubessi LD, Machado RA, Coimbra VCC, Kantorski LP, Guedes AC. Canal conta comigo na pandemia da covid-19: cuidado que aproxima?. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2022;12:89–96.
Cardoso CS, Machado RA. Grupo online crianças unidas. In: Guedes AC, Kantorski LP, organizadores. A escuta terapêutica e o cuidado em saúde mental em tempos de pandemia. 1ª ed. Pelotas: Editora UFPEL; 2022. p.256–75.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde mental;Pandemia

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE RENAL: O PAPEL DA TEMPERATURA NA ELEVAÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO CEARÁ

Tainara Chagas de Sousa | desousa.tainarachagas@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Clara Beatriz Costa da Silva | clarabeatrizc10@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira | eriveltonsmf@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Williane Morais de Jesus Gazos | willianemoraisdejesus@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Alexandre Cunha Costa | cunhacos@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Rafaella Pessoa Moreira | rafaellapessoa@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

RESUMO
Introdução: A insuficiência renal é uma condição crítica das DCNT, afetando milhões e impondo alta carga à saúde pública. Associada a fatores como hipertensão e diabetes, demanda tratamentos caros, como hemodiálise, que reduzem a qualidade de vida. Evidências mostram que mudanças climáticas, com extremos de frio e calor, podem agravar a doença, sobretudo em idosos e populações vulneráveis do semiárido, exigindo estratégias preventivas e adaptativas para mitigar impactos na saúde coletiva. Objetivo: Investigar a associação entre a insuficiência renal crônica e a variabilidade climática, incluindo temperatura, precipitação e períodos de seca, em região de clima semiárido. Método: Este estudo ecológico analisou séries temporais de internações por insuficiência renal no Ceará entre 2008 e 2019, utilizando dados do SIH e registros climáticos do BR-DWGD. Foram incluídos todos os municípios com registros completos, organizando os dados por sexo e faixas etárias. O coeficiente de prevalência anual foi calculado por 100.000 habitantes, e os resultados representados em mapas e gráficos no QGIS. A análise de tendência aplicou a decomposição da série temporal e o teste de Mann-Kendall, identificando padrões crescentes e associações com a temperatura média. Resultados: Entre 2008 e 2019, o Ceará registrou 38.377 internações por insuficiência renal, com tendência crescente e pico em 2017. Homens foram maioria (58,2%) e idosos acima de 60 anos concentraram os maiores coeficientes, sobretudo os muito longevos. Regiões do interior semiárido, como Cariri, Sertão de Canindé, Sertão Central, Crateús e Inhamuns, apresentaram coeficientes persistentemente altos, alguns acima de 66/100 mil habitantes, enquanto áreas litorâneas permaneceram em níveis mais baixos. A análise de tendência (Mann-Kendall) confirmou associação significativa com o aumento da temperatura média, mas não com a precipitação, ainda que a seca de 2012–2017 tenha acelerado os casos. Esses achados revelam a interação entre fatores climáticos, envelhecimento e vulnerabilidades sociais, reforçando a necessidade de políticas adaptativas, prevenção precoce e estratégias de saúde pública voltadas a populações expostas ao calor extremo e à escassez hídrica. Conclusão: O estudo mostrou aumento das internações por insuficiência renal no Ceará (2008-2019), ligado à elevação das temperaturas, afetando idosos e áreas semiáridas. O calor extremo impacta diretamente a saúde renal, reforçando a urgência de políticas públicas adaptadas às mudanças climáticas, com foco em prevenção, acesso à água, hidratação e manejo precoce de doenças crônicas. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem exerce papel central na interface entre clima e saúde renal, atuando na prevenção, educação comunitária e vigilância em saúde. Orienta sobre hidratação, proteção ao calor e autocuidado em doenças crônicas. Também contribui em políticas públicas e estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS
Moreira RP, da Silva CBC, de Sousa TC, Leitão FLBF, Morais HCC, de Oliveira ASS, Duarte-Clíments G, Gómez MBS, Cavalcante TF and Costa AC (2024) The Influence of Climate, Atmospheric Pollution, and Natural Disasters on Cardiovascular Diseases and Diabetes Mellitus in Drylands: A Scoping Review. Public Health Rev 45:1607300. doi: 10.3389/phrs.2024.1607300
Moreira RP, Costa AC, Gomes TF, de Oliveira Ferreira G. Climate and climate-sensitive diseases in semi-arid regions: a systematic review. Int J Public Health. 2020;65:1749-61. https://doi.org/10.1007/s00038-020-01464-6
Costa AC, Gomes TF, Moreira RP, Cavalcante TF, Mamede GL. Influence of hydroclimatic variability on dengue incidence in a tropical dryland area. Acta Trop. 2022;235:106657. https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2022.106657

DESCRITORES: Temperatura; Doença Renal; Mudanças Climáticas

PRÁTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS SEMIÁRIDAS CEARENSES

Tainara Chagas de Sousa | desousa.tainarachagas@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Maria Adriana Martins e Silva | adrianamartinssilvaams@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Caroline Evaristo Lourenço | carolineevaristol@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Rafaella Pessoa Moreira | rafaellapessoa@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Alexandre Cunha Costa | cunhacos@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

RESUMO
Introdução: a região semiárida brasileira é caracterizada por períodos de escassez de água que afeta a segurança hídrica de comunidades rurais, as quais enfrentam dificuldades de acesso à água potável para o consumo humano. Água potável e saneamento fazem parte do sexto objetivo de desenvolvimento sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas. Essas medidas associadas às práticas de higiene, podem auxiliar na prevenção de doenças transmitidas pela água, tais como a diarreia, dengue e chikungunya, colaborando para a melhoria da saúde pública de populações vulneráveis que presenciam a insegurança hídrica e saneamento básico inadequado. Objetivo: descrever as práticas comunitárias de tratamento da água para o consumo humano desenvolvidas por famílias de comunidades rurais semiáridas cearenses. Método: trata-se de um estudo transversal observacional, realizado em três comunidades rurais semiáridas dos municípios de Quixeramobim-CE e Quixadá-CE em abril de 2025. Participaram do estudo 91 famílias, selecionadas por conveniência. Os dados foram coletados através de um formulário de diagnóstico situacional estruturado sobre condições sociodemográficas, saneamento, higiene pessoal, ambiente e acesso aos serviços de saúde. Foram analisadas variáveis referentes à fontes e tratamento da água para beber, analisadas por meio de estatística descritiva, utilizando como principais medidas a frequência absoluta e relativa. Resultados: dentre as fontes de água para beber, o consumo de água da chuva armazenada em cisterna domiciliar foi a mais presente entre as famílias. Na comunidade 1 (35 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (71,5%), água mineral (25,6%) e água do carro-pipa (2,9%); comunidade 2 (28 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (100%); comunidade 3 (28 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (96,4%) e água mineral (3,6%). Em relação ao tratamento da água, na comunidade 1: 12 famílias não realizam o tratamento da água e 11 apenas filtram com um pano. Na comunidade 2: 10 famílias não realizam o tratamento da água e 17 apenas filtram com o pano. Na comunidade 3: 8 famílias não realizam tratamento, 8 utilizam hipoclorito de sódio e 9 apenas filtram a água com pano. Conclusão: os achados deste estudo ressaltam as práticas da comunidade em relação a água consumida, assim como a importância da atuação integrada de equipes multiprofissionais em comunidades rurais, por meio de estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças transmitidas pela água, com vistas à promoção da saúde e ao fortalecimento do bem-estar da população residente nesses territórios. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: este estudo colabora com a atuação ampliada do enfermeiro, enquanto integrante da equipe multidisciplinar de saúde, no planejamento e implementação de intervenções de saúde específicas para a prevenção de doenças transmitidas pela água, considerando as particularidades de comunidades rurais semiáridas.

REFERÊNCIAS
Costa AC, et al. Sharp decline of diarrhea hospitalizations despite historical drought in Brazil: The potential role of local water supply and public health measures. J Water Health. 2025;23(3). doi:10.2166/wh.2025.392
Moreira RP, et al. Health interventions for preventing climate-sensitive diseases: Scoping review. J Urban Health. 2022;99(3):519-32. doi:10.1007/s11524-022-00631-9
Tomaz PA, Santos JO, Jepson W. Insegurança hídrica domiciliar e vulnerabilidade social em contexto municipal do semiárido cearense. Soc Nat. 2023;35. doi:10.14393/SN-v35-2023-69988

DESCRITORES: Insegurança Hídrica; Doenças Transmitidas pela Água; Saúde Pública

IMPACTO OCUPACIONAL E BIOPSICOSSOCIAL DA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Tainara Wink Vieira | tainara.winkv@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juliane Fievegelwski Soares | julianefievegelwskisoares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca | ingridbadynha@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eduarda Boufleuer | eduardabou@gmail.com | Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul
Victória Tiyoko Moraes Sakamoto | vic.sakamoto@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | daiane.dalpai@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A condição pós-COVID-19 caracteriza-se pela persistência de sintomas por pelo menos dois meses, iniciando três meses após infecção confirmada ou provável, sem outra causa aparente(1-3). Trabalhadores da saúde são grupo de risco pela elevada exposição ocupacional, exigindo investigação dos impactos tardios, sobretudo na saúde mental(4-5). Objetivo: Analisar sintomas clínicos pós-COVID-19 e implicações sobre saúde mental, com ênfase em depressão, ansiedade e insônia, em trabalhadores de uma instituição pública de saúde do sul do Brasil. Método: Estudo de métodos mistos, estratégia explanatória sequencial QUAN-qual, conforme a Mixed Methods Appraisal Tool(6), realizado em complexo hospitalar de grande porte com trabalhadores infectados desde março/2020. Etapa quantitativa consistiu numa coorte prospectiva em duas fases - análise documental no período pandêmico e coleta em campo ≥1 ano após infecção, com questionário de sintomas e autoavaliação de saúde, além de PHQ-9, GAD-7 e Índice de Gravidade de Insônia. Amostra probabilística, estratificada e pareada por categoria profissional (n=276). Empregaram-se estatística descritiva, Teste T de Cochran e regressões. A etapa qualitativa, descritivo-exploratória, envolveu entrevistas presenciais e online com 12 profissionais até saturação, analisadas por conteúdo temático. Integração por conexão e joint display. Projeto aprovado pelos comitês de ética responsáveis. Resultados: Participaram 276 trabalhadores, majoritariamente mulheres (78,6%) e técnicos/auxiliares de enfermagem (52,2%). Após 12 semanas, predominaram fadiga (40,1%), alterações cognitivas (37,7%) e ansiedade (19%); após ≥1 ano, persistiram alterações cognitivas (28,3%), fadiga (17,2%), ansiedade (16,1%), distúrbios do sono (10%) e artralgia (9%). Houve redução significativa dos sintomas, menos expressiva nas alterações cognitivas. Prevalências de depressão, ansiedade e insônia foram 23,6%, 14,9% e 44,6%. Idade foi protetora para depressão e ansiedade, enquanto cefaleia, fadiga crônica e alterações cardiovasculares foram fatores de risco; reinfecção elevou risco de insônia (RI=2,88; p<0,001). No qualitativo, destacam-se os relatos de fadiga, alterações cognitivas, distúrbios sensoriais, estresse, uso de psicotrópicos e desgaste coletivo, evidenciando prejuízos à qualidade de vida, saúde mental e desempenho profissional. A integração mostrou comprometimento das atividades laborais e da segurança do paciente. Conclusão: Persistem sintomas clínicos e agravos mentais em trabalhadores de saúde um ano após a COVID-19, com implicações ocupacionais e necessidade de vigilância e suporte prolongado. Implicações para a enfermagem: Urge implementar políticas de saúde do trabalhador, acompanhamento longitudinal e apoio psicossocial. Para a enfermagem, destacam-se e estratégias de cuidado centradas na equipe, protocolos para manejo de sequelas e prevenção de agravos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus. 2021.
2. Fineberg H V., Brown L, Worku T, Goldowitz I. A long COVID definition: A chronic, systemic disease state with profound consequences. A Long COVID Definition: A Chronic, Systemic Disease State with Profound Consequences. National Academies Press; 2024. 1–187 p.
Woodrow M, Carey C, Ziauddeen N, Thomas R, Akrami A, Lutje V, et al. Systematic Review of the Prevalence of Long COVID. Open Forum Infect Dis. 1o de julho de 2023;10(7).
3. World Health Organization. Post COVID-19 condition (Long COVID) [Internet]. 2022 [citado 10 de novembro de 2024]. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/post-covid-19-condition
4. Batista KBC, Fernandez MV, Barberia LG, da Silva ET, Pedi VD, Pontes BMLM, et al. Overview of long COVID in Brazil: A preliminary analysis of a survey to think about health policies. Cad Saude Publica. 2024;40(4).
5. Valarezo-Sevilla D, Sarzosa-Terán V, Restrepo-Rodas G. COVID-19 and Mental Health. Bionatura [Internet]. 5 de janeiro de 2020;5(2):1170–1. Disponível em: https://www.revistabionatura.com/2020.05.02.18.html
6. Oliveira JLC de, Magalhães AMM de, Matsuda LM, Santos JLG dos, Souto RQ, Riboldi C de O, et al.. Mixed Methods Appraisal Tool: strengthening the methodological rigor of mixed methods research studies in nusring. Texto contexto - enferm [Internet]. 2021;30:e20200603. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0603

DESCRITORES: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador

GESTAÇÃO E MATERNIDADE ENCARCERADA: PERSPECTIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA A GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE (CRGLP)

Torcata Amorim | torcata.amorim@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Fernando Ferreira Dias | fernando.ferreira.diasmg@gmail.com | Enfermeiro Obstetra pela Universidade Federal de Minas Gerais

Aline Rodrigues Nascimento | alinernbh@hotmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Verônica Barcelos Lima Moreira de Paula | veronicabarcelos44@gmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Luiza de Souza Prata | aprataufmg@gmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: O Brasil, com a 4ª maior população prisional feminina do mundo, tem um número considerável de jovens que vivenciam a gravidez e a maternidade encarceradas.[1] Leis garantem que mãe e bebê permaneçam juntos na prisão até o filho completar um ano, acentuando a complexidade da maternidade nesse ambiente.[2,3] Objetivo: Compreender a experiência da maternidade no cárcere, a partir das perspectivas de gestantes, mães, agentes penitenciárias e profissionais de saúde. Método: Pesquisa qualitativa realizada no Centro de Referência a Gestantes Privadas de Liberdade (CRGLP), em Vespasiano - MG, Brasil. A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas em visitas quinzenais em 2024, utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin e o Método Observacional como metodologias.⁴ Resultados: Perfil da População e Estrutura: Observa-se um decréscimo desta população devido à legislação que permite o cumprimento da pena em domicílio.⁵ A idade média das apenadas é de 28 anos, a maioria multíparas e autointituladas pardas. Saúde e Assistência: A unidade possui uma equipe de saúde composta por duas enfermeiras, assistente social e psicóloga. Contudo, as enfermeiras dedicam-se a inúmeras atividades administrativas para garantir o funcionamento da unidade, desviando-se de suas funções essenciais. A assistência médica semanal é realizada por médicos preceptores e alunos de uma faculdade particular de medicina. Rotina e Socialização: A unidade oferece ensino Fundamental I, e a biblioteca tem pouca demanda. Televisão e lavanderia têm horários controlados. A relação entre profissionais e detentas é rígida, respeitosa e distante. Entre as internas, é por afinidade, evidenciada pela disposição em se voluntariarem como cuidadoras dos filhos umas das outras. Vínculos Externos e Afetividade: Visitas ocorrem quinzenalmente por videoconferência, telefone ou presencial. As últimas são escassas, com predominância da presença da mãe, pois muitas internas são de outros municípios. Algumas entrevistadas expressaram tristeza e distanciamento dos outros filhos, por vezes, omitindo-lhes sua situação. O desejo comum é retomar a vida em sociedade e a rotina. Ressocialização e Redução de Pena: as atividades incluem "dia da beleza", visita de comunidades religiosas e eventos em datas comemorativas. Atribuições para redução de pena limitam-se a trabalhos administrativos ou serviços gerais realizados por algumas internas e, ao período de amamentação. Paternidade: Sua presença e participação é escassa. Quando o bebê completa três meses, a interna indica dois familiares diretos como possíveis responsáveis pela criança. Conclusão: É urgente que se realizem maiores investimentos para proporcionar mais atividades de ressocialização e redução de pena, garantindo o cumprimento das leis. Ademais, é necessário garantir o cumprimento do exercício profissional da enfermagem nas atividades desenvolvidas nesse tipo de instituição, liberando-as das atividades administrativas excessivas.

REFERÊNCIAS
1. BRASIL. Secretaria Nacional de Politicas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN). Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1o-semestre-de-2024.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Diretrizes para a convivência mãe-filho/a no sistema prisional. Brasília, DF: Departamento Penitenciário Nacional, 2016. Disponível em: https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/01/formacao-diretrize-convivencia-mae-filho-1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.
3. ORMEÑO, Gabriela; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Filhos nascidos no cárcere e as dificuldades do exercício da maternidade em ambiente prisional. Psicologia Argumento, [s.1.],v. 33, n. 82, p.432-445, jul. 2015.
4. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
5. BRASIL. Lei n° 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União: seção Brasília, DF, jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil 03leisl7210

DESCRITORES: Instituição penal; Pessoa privada de liberdade; Interação mãe-filho.

CUIDADO, GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL(RS) EM MAIO DE 2024

Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Vania Celina Dezoti Micheletti | vaniadm@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Scheila Mai | scheilamaienf@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Rose Cristina Lagemann | lagemann@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Ane Isabel Linden | linden@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Cibeli de Souza Prates | cibeliprates@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

RESUMO
Introdução: os desastres naturais ocasionam e têm repercussões importantes no ser e viver da população, potencializando situações de vulnerabilidade, exacerbando as condições financeiras e desencadeando transtornos de diferentes ordens. Esses eventos exigem mobilização e respostas de diferentes núcleos profissionais, sobretudo, da saúde e da enfermagem(1). Objetivo: Relatar experiências de enfermeiros docentes, residentes, estudantes de graduação, pós-graduação e egressos de um curso de Enfermagem no atendimento às vítimas das enchentes de 2024, em um abrigo organizado por uma universidade localizada no Vale do Rio dos Sinos, RS. Método: Trata-se de um estudo descritivo, elaborado no formato de relato de experiência. A relato baseia-se nas vivências de docentes, residentes, estudantes de graduação, pós-graduação e egressos do curso de Enfermagem durante a atuação no abrigo, entre os dias 03 e 25 de maio de 2024. Este abrigo foi responsável por acolher e prestar cuidado a cerca de 2.000 pessoas. Resultados: a emergência climática exigiu a mobilização de competências essenciais da Enfermagem, como o Cuidado, a Gestão e a Educação Permanente em Saúde (EPS). Na medida que a população era acolhida, emergiam precisões para ajustar as iniciativas de cuidado, ora improvisadas, para a proposição de um trabalho planejado e organizada, tendo como referência os preceitos científicos e éticos do ser e fazer Enfermagem. Um dos maiores desafios foi implementar práticas de cuidado seguras com grupos de profissionais voluntários que se constituíam diariamente. Nesta perspectiva, inciativas de EPS se tornaram prementes, pois os profissionais provinham de diferentes realidades e formações, requerendo a presença constante e atuante de enfermeiros. Com o avanço dos processos de trabalho, o cuidado passou a incorporar atividades de promoção e educação em saúde, prevenção de doenças por meio da atualização dos calendários de vacinação de crianças, adolescentes, idosos, abordagens sobre higiene, pediculose, escabiose, prevenção da leptospirose e o planejamento reprodutivo. Constituiu-se um espaço potente para o exercício profissional da Enfermagem, em contexto de crise, interdependente com os diálogos interprofissionais, intersetoriais e intrasetoriais tão essenciais em momentos de grande sofrimento e vulnerabilidade humana(3). Considerações finais: a atuação da Enfermagem foi essencial para o enfrentamento das adversidades, destacando-se na gestão, na EPS e no cuidado centrado nas pessoas afetadas pelas enchentes. Implicações para a Enfermagem: a experiência de atuação da Enfermagem, durante a emergência climática de 2024, exigiu sobretudo, capacidade de resiliência, liderança, criatividade, proatividade, escuta sensível, agir colaborativo e resolutivo. Além disso, a categoria assumiu protagonismo na gestão do cuidado e nos diálogos intersetoriais e intrasetoriais. A Enfermagem se tornou, assim, referência para o enfrentamento de futuros desastres naturais.

REFERÊNCIAS
1. Barboza L da C, Melo KC, da Silva ML, da Costa JB, Mendes RC, de Sousa Silva DM, et al. Nurses' performance in natural disasters situations: an integrative review. Res Soc Dev. 2022;11(1). https://doi: 10.33448/rsd-v11i1.24836
2. Mussi, RFF; Flores, FF; Almeida, CB.de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, 2021; 17(48), 60-77.https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010
3. Ayres JRCM. Care, ways of being (of) human, and health practices. Saúde Soc. 2004;13(3):16-29. Available from: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf. [cited 2024 Aug 12].
DESCRITORES: Enfermagem; Cuidado; Gestão em Saúde.

REDES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA NOTIFICAÇÃO

Vitória Carla Conceição Almeida-Leandro | vitoriaalmeida@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Edson Zangiacomi Martinez | edson@fmrp.usp.br | Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)
Julia Hannah Quitmann | julia.quitmann@haw-hamburg.de | IV University of Applied Sciences. Hamburgo, Alemanha (HAW)
Jeniffer Anne Fraser | jennifer.fraser@sydney.edu.au | University of Sydney. Sydney, Austrália.
Claudia Benedita dos Santos | cbsantos@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

RESUMO
INTRODUÇÃO: A notificação de casos suspeitos ou confirmados de abuso e negligência infantil é uma obrigação legal no Brasil, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo essencial para acionar as redes de proteção e garantir o encaminhamento adequado. Segundo o Atlas da Violência 2025, entre 2013 e 2023, foram registrados no Brasil 2.124 homicídios de crianças entre 0 e 4 anos e 6.480 homicídios de crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos. Neste contexto, a equipe de saúde, especialmente os enfermeiros, atuantes na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS), em qualquer nível de atenção, desempenham papel fundamental na proteção das vítimas, por meio da notificação de casos de violência infantil. OBJETIVO: Descrever profissionais de saúde atuantes no Brasil, com foco na autoeficácia na notificação de casos de violência infantil, segundo região de atuação e categoria profissional, na perspectiva de seu potencial envolvimento junto às redes de proteção às vítimas. MÉTODO: Estudo exploratório, com reflexões emergentes de resultados de dissertação. Participaram do estudo profissionais da saúde com nível superior e ao menos um ano de experiência no atendimento a crianças e adolescentes no Brasil. A chamada à participação ocorreu de forma online, bem como, a coleta de dados por meio do REDCap, utilizando o Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire, Brazil (CANRSE-35BR). RESULTADOS: O estudo contou com ao menos um participante de cada categoria profissional da saúde e de cada uma das 5 regiões do Brasil. Dentre os 75 participantes, houve a participação de 12 categorias profissionais distintas, sendo a maioria (50,7%) enfermagem, seguida de fisioterapia (13,3%). Em relação às regiões brasileiras, o nordeste obteve a maioria (56,0%) de participações, seguido da região sudeste (25,3%). CONCLUSÕES: A predominância de enfermeiros e a baixa participação dos demais profissionais evidenciam o maior interesse da enfermagem na constituição de redes de proteção ao grupo vulnerabilizado. O engajamento do Nordeste pode estar ligado à liderança da região no ranking de exploração sexual infantil, segundo o Projeto Mapear. São necessários formações contínuas para qualificar a identificação, notificação e monitoramento da violência, além de ações de sensibilização comunitária que favoreçam respostas institucionais mais ágeis e integradas.
IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo descreve o profissional da saúde e seu potencial envolvimento em notificação da violência infantil, sobretudo em regiões vulneráveis como o Nordeste. A predominância de enfermeiros evidencia a necessidade de capacitação contínua, apoio institucional e integração com redes de proteção. Essas ações, fundamentadas em evidências e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), reforçam o compromisso da enfermagem com a promoção de direitos e a proteção infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS
ALMEIDA-LEANDRO, V .C. C.; et. al Adaptação Cultural para o Brasil do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025. Doi: 10.1590/0034-7167-2024-0220pt.
BRASIL. Câmara de Deputados Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Avanços do marco legal da Primeira infância. Mesa da Câmara dos Deputados, Brasília, 2016.
COLGRAVE, J.; STASA, H.; FRASER, J. Validity and reliability of the psychometric properties of a child abuse questionnaire. Nurse Researcher. v. 28, p. 42-49, 2020.
IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas de Violência, 2025.
LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J.; TITLER, M. Evidence-Based Practice: for Nursing and Healthcare Quality Improvement. 9. ed. Texas: Mosby, 2018. 512 p.

DESCRITORES: Abuso infantil; Autoeficácia; Enfermagem; Notificação; Pessoal da Saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO ASSISTENCIAL INOVADOR EM ENFERMAGEM HOSPITALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA

Viviane Boneli | enfvivianeboneli@gmail.com | UFCSPA
Adriana Aparecida paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO
Introdução: A atuação do enfermeiro hospitalista é determinante para a eficiência assistencial e a desospitalização segura, ao coordenar condutas clínicas, ajustar terapias e articular encaminhamentos com diferentes profissionais da equipe multiprofissional. A presença em rounds, safety huddles, comissões e nas transições de cuidado potencializa a comunicação interprofissional, otimiza processos institucionais e consolida um modelo de atenção integrado, centrado na segurança e nas necessidades do paciente(1-3). Objetivo: Relatar a experiência de consultoria e capacitação para a implementação do modelo de enfermagem hospitalista em instituições de saúde no Brasil. Métodos: Estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência. As ações foram conduzidas por uma enfermeira que atua como consultora desde junho de 2024. O relato foi organizado em três seções temáticas. Resultados: Os resultados incluem a consultoria e implementação do modelo assistencial; a capacitação para o desenvolvimento de competências para a prática profissional; e os impactos e desafios na prática assistencial e operacional. Os profissionais demonstraram maior habilidade na desospitalização precoce, redução da permanência hospitalar e aumento do giro de leitos, promovendo maior eficiência institucional. Considerações finais: A experiência evidenciou que a consultoria e a capacitação são fundamentais para implementar o modelo de enfermagem hospitalista, promovendo cuidado qualificado, integração multiprofissional e eficiência assistencial, além de fortalecer o protagonismo do enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A implementação do modelo de enfermagem hospitalista contribui para o fortalecimento das práticas colaborativas e centradas no paciente, favorecendo a coordenação do cuidado e a gestão clínica nos serviços de saúde. Ao ampliar a atuação estratégica do enfermeiro nas decisões assistenciais e operacionais, promove-se uma cultura organizacional orientada à segurança, à eficiência e à melhoria contínua dos processos. No campo da enfermagem, essa experiência reforça a importância da formação voltada à autonomia técnica e ao pensamento crítico, estimulando o protagonismo do enfermeiro como agente transformador da qualidade assistencial e da sustentabilidade dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS
Carmona LMP, Laluna MCMC. “Primary nursing”: pressupostos e implicações na prática [Internet]. REE. 2022 [citado em 10 set 2025];4(1):12-17. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/747/812
Siddique, SM, Tipton K, Leas b, Greysen SR, Mull NK, Lane-Fall M, et al. Interventions to reduce hospital length of stay in high-risk populations: a systematic review. JAMA Netw Open. 2021;4(9):e2125846. https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.25846
Villarreal-Granda P, Recio-Platero A, Martín-Bayo Y, Durantez-Fernández C, Cárdaba-García RM, Pérez-Pérez L, et al. Models used by nurse case managers in different autonomous communities in Spain: A scoping review. Healthcare (Basel). 2024;12(7):749. https://doi.org/10.3390/healthcare12070749

DESCRITORES: Humanização da Assistência; Segurança do Paciente; Papel do Profissional de Enfermagem

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem

Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais

Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

A SÍFILIS GESTACIONAL EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL: DESAFIOS DE UMA DOENÇA REEMERGENTE

ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA FIGUEREDO | alefigueredo.enfa@gmail.com | Cruzeiro do Sul Virtual
Viviane Silva Palmeira Soares | | UNESP campus Marília
Maísa Isabela Faustino Santos | | Uninassau
Clodis Maria Tavares | | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO
Introdução: a sífilis gestacional é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode ser transmitida por via transplacentária, causando sequelas graves e óbito ao feto. Seu agente etiológico é a bactéria Treponema pallidum, e desde 2005 está elencada nas doenças de notificação compulsória. Apesar de ter acesso facilitado do diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ainda se encontra em índices elevados no país, sendo considerada um problema de saúde pública. É considerada uma doença reemergente, pois sua prevalência está relacionada a condições socioeconômicas, não adesão ao tratamento e negligência ao uso de preservativos, por isso, recentemente, a sífilis foi incluída nas estratégias de erradicação pelo Programa Brasil Saudável, dentre as infecções de transmissão vertical. No Brasil a taxa de detecção desse agravo em 2020, estava em 27,1 casos/1.000 nascidos vivos, já em Alagoas essa taxa era de 18,7 casos/1.000 nascidos vivos. Atuar no enfrentamento dessa patologia é um desafio para o SUS que atua diretamente no contexto da Atenção Básica. Objetivo: analisar os dados de sífilis gestacional no Estado de Alagoas e seus desafios para a erradicação. Método: estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde através dos dados coletados no SISNAN/DATASUS visa analisar o número de casos notificados da sífilis gestacional no período de 2020-2024 em Alagoas. Resultados: de acordo com os dados obtidos tivemos um total de 4.165 casos notificados no período proposto, o ano de 2023 se destacou com 25% dos casos notificados e 2024 com o menor número de casos, 11,6% do total analisado. Dentre os municípios, a capital, Maceió teve o maior número de notificações, com 59% delas. Na variável da faixa etária prevaleceu de 20-39 anos. Conclusões: Percebe-se que a sífilis gestacional apresentou redução significativa nos últimos anos no estado de Alagoas nos últimos anos, o que contribui positivamente para erradicação do agravo, porém é sabido da importância dos esforços conjunto da gestão, profissionais e sociedade na prevenção, controle e erradicação nos próximos anos como sugerida na pauta do programa Brasil Saudável. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a enfermagem é crucial para o tratamento e erradicação desse agravo, principalmente na atenção básica, onde através do pré-natal é possível fazer o diagnóstico e tratamento antes do parto e assim, prevenir a sífilis congênita, que também é outro problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Secretaria de vigilância em Saúde. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022. Acesso em: 12 de agosto de 25.
SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00209520, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n7/e00209520/. Acesso em: 06 de agosto de 25.
SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Completude e caracterização dos registros de sífilis gestacional e congênita na Bahia, 2007-2017. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e20201148, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n4/e20201148/. Acesso em: 06 de agosto de 25.
SILVA, C. M. P. da; CUNHA, G. G. G. da; PASSOS, S. G. de. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da Enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1546–1559, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.745. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745. Acesso em: 6 ago. 2025.
ZANGALLETI, Amanda Beatriz; HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; MESSIAS, Sandra Heloisa Nunes. REVISÃO INTEGRATIVA DO SINAL DE WIMBERGER NA SÍFILIS CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE UMA INFECÇÃO REEMERGENTE NO BRASIL. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 74–83, 2023. DOI: 10.51161/integrar/rems/4162. Disponível em: https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/4162. Acesso em: 6 ago. 2025.

DESCRITORES: Sífilis; atenção básica; enfermagem.

ANÁLISE DOS CASOS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM ALAGOAS: UM OLHAR SOBRE O AUTOCUIDADO E A BIOSSEGURANÇA

ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA FIGUEREDO | alefigueredo.enfa@gmail.com | Cruzeiro do Sul Virtual
Viviane Silva Palmeira Soares | | UNESP campus Marília
Diego de Oliveira Souza | | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO
Introdução: no contexto do trabalho em saúde os profissionais lidam diariamente com situações de riscos que podem ocasionar acidentes de trabalho, dentre eles, com materiais biológicos, podendo resultar em danos à saúde. A biossegurança está elencada nas ações que visam minimizar, prevenir ou evitar danos inerentes a prática das atividades profissionais, por isso, a importância de seguir as medidas de biossegurança disponíveis e atuar de maneira a reduzir os riscos que os profissionais estão expostos. Nesse contexto, observa-se que a equipe de enfermagem detém uma grande parcela de profissionais que estão expostos a diferentes agentes de acidentes com material biológico e por isso precisam exercer seu cuidado com técnica, atenção e proteção, a fim de reduzir os danos existentes na sua prática profissional. No entanto, apesar das medidas e equipamentos de proteção individual existentes, ainda é possível observar a ocorrência de acidentes no cotidiano do trabalho de enfermagem. Objetivo: Analisar os principais tipos de agentes que ocasionaram os acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem em Alagoas nos últimos dez anos. Método: estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde através dos dados coletados no SISNAN/DATASUS visa analisar o número de casos notificados de acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem no período de 2015-2024 em Alagoas. Resultados: de acordo com os dados disponibilizados na plataforma virtual do Ministério da Saúde, foram notificados 4.544 casos de acidentes com material biológico entre os profissionais de enfermagem, sendo a maioria do sexo do feminino (89,7%) e o principal agente as agulhas com lúmen (luz) com cerca de 63,2% casos, seguido de agulhas sem lúmen (10%), lâminas/lancetas (9%), intracath (1,7%), vidros (0,6) e 9,4% de outros agentes não informados. Foram divulgados também o percentual de 6,3% de ignorados, destacando a falta de atenção no preenchimento da ficha de notificação. Conclusões: Foi possível observar que a ocorrência de tais acidentes na equipe de enfermagem ainda é um fator preocupante no contexto do trabalho, que pode ocorrer pela falta de autocuidado e das medidas de biossegurança diante da sua prática profissional, além de possibilitar a transmissão de infecções como hepatite B, síndrome da imunodeficiência adquirida e outras, sendo assim, deve-se reforçar com a equipe à educação permanente sobre o tema, como também disponibilizar insumos que favoreçam a segurança dos profissionais que lidam com atividades dessa natureza. Implicações para a saúde e Enfermagem: o profissional de enfermagem atua em diferentes contextos que podem ocorrer acidentes com material biológico, por isso é importante utilizar insumos que favoreçam a segurança, com também executar as técnicas base nas medidas de biossegurança existentes e ainda promover contínuo aperfeiçoamento e capacitação através da educação permanente em saúde a fim de evitar/reduzir tais acidentes.

REFERÊNCIAS
Nascimento, Isabelly Silva; de Sousa Lima, Beatriz; da Silva Carvalho, Ana Paula. Biossegurança em Enfermagem: acidentes de trabalho com material perfurocortante em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e104111032403-e104111032403, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32403. Acesso em: 24 de setembro de 2025.
Pereira, Cristiane Elias et al. Biossegurança na questão de acidentes com perfurocortantes. Revista Tópicos, v. 3, n. 24, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/biosseguranca-na-questao-de-acidentes-com-perfurocortantes. Acesso em: 24 de setembro de 2025.
Pinto, Ana Carolina Antunes Ferreira; Almeida, Caroline Lourenço. Biossegurança dos profissionais de Enfermagem nos serviços de saúde. In: a assistência à saúde na contemporaneidade. Editora Científica Digital, 2022. p. 94-113. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221211406.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2025;
Silva, Catarina Gabriela et al. Biossegurança em serviços de urgência e emergência aplicada pela equipe de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, p. 1722-1732, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13229. Acesso em: 24 de setembro de 2025.

DESCRITORES: Acidentes de trabalho; equipe de enfermagem; biossegurança.

VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DO INSTRUMENTO "TRANSIÇÃO DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ALTA HOSPITALAR" (TRANSPAH)

Aline Marques Acosta | aline.acosta@gmail.com | UFRGS
Maria Alice Dias da Silva Lima | malice.dslima@gmail.com | UFRGS
Gisele Knop Aued | giseleknop@gmail.com | UFRGS
Giselda Quintana Marques | gqmarques@gmail.com | Secretaria Municipal de Porto Alegre
Clediane Rita Portalupi da Trindade | cledianeportalupi@gmail.com | UFRGS
Isadora Borges Alves | isadorab.alves03@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, aumentou o interesse em desenvolver ações de transição do cuidado para garantir a continuidade dos cuidados e a segurança do paciente na alta hospitalar(1). Para tanto, são necessários instrumentos válidos que possam mensurar a qualidade atual e identificar aspectos que precisam ser aprimorados(2). O instrumento “Transição do Cuidado e Segurança do Paciente na Alta Hospitalar” (TranSPAH) foi desenvolvido para este propósito(3), porém, é necessário conhecer as evidências de validade para sua utilização. Objetivo: Identificar evidências de validade psicométrica do instrumento TranSPAH. Método: Estudo observacional, transversal, de validação psicométrica, realizado com 155 enfermeiros que atuavam na assistência ou na gestão de unidades de internação de hospitais no Brasil. A coleta de dados ocorreu entre Outubro/2024 e Maio/2025, de forma remota, utilizando questionário eletrônico do TranSPAH e questões de caracterização da amostra. Realizou-se análise descritiva, análise fatorial por componentes principais utilizando a rotação oblíqua oblimin, por meio dos critérios de Kaiser-Meyer-Olkin, teste de esfericidade de Bartlett e scree plot, bem como confiabilidade pelo coeficiente alfa de Cronbach e do ômega de McDonald. Os escores do TranSPAH foram transformados para uma escala de 0 a 100, conforme a fórmula: (Média/4) × 100. Considera-se que zero corresponde à pior qualidade da segurança do paciente na transição do cuidado na alta hospitalar e cem indica a melhor qualidade percebida(2). As análises estatísticas foram realizadas no software R (versão 4.2.3), com o apoio dos pacotes psych. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (CAAE 79091924.2.0000.5347, parecer 6841742). Resultados: O índice KMO geral foi excelente (KMO=0,91) e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo (χ²(378)=2829,61, p<0,001). O instrumento apresentou duas dimensões fatoriais que explicaram 55% da variância acumulada. Dois itens foram excluídos por apresentarem cargas fatoriais insuficientes. Os índices de consistência interna obtidos para os dois componentes foram elevados, sendo o alfa de Cronbach de 0,94 para o primeiro componente e 0,92 para o segundo, enquanto o ômega de McDonald atingiu 0,95 e 0,93, respectivamente. Não houve efeitos de teto ou de chão. O escore geral da escala foi de 62,15 pontos (DP = 22,31), tendo média de 74,33 pontos (DP = 22,05) no Componente 1 e 53,20 pontos (DP = 24,76), no componente 2. Conclusões: A versão final do TranSPAH apresenta 26 itens e demonstra boas evidências de validade e confiabilidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O instrumento pode ser ferramenta útil para profissionais, gestores e pesquisadores para identificar aspectos que precisam ser melhorados e propor estratégias de qualificação na transição do cuidado e segurança do paciente em alta em instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Yoshimura M, Sumi N. Measurement tools that assess the quality of transitional care from patients' perspective: A literature review. Japan Journal of Nursing Science, 2022;19(3), e12472. Available from: https://doi.org/10.1111/jjns.12472

2. Van Melle MA, van Stel HF, Poldervaart JM, de Wit NJ, Zwart DLM.Measurement tools and outcome measures used in transitional patient safety; a systematic review. PLoS ONE. 2018;13(6):e0197312. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197312

3. Acosta AM, Lima MAD da S, Marques GQ, Zucatti PB, Silveira C de S, Oelke ND. Development of a measurement instrument to assess patient safe transition at hospital discharge. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2022;43(spe):e20220222. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220222.en

DESCRITORES: Transição do Hospital para o Domicílio; Segurança do Paciente; Psicometria

ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PRONTO-SOCORRO ANTES E DURANTE A COVID-19

ALLANA DOS REIS CORREA | allanareiscorrea@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rickelmy Anísio Lima Pessoa | enf.rickelmy@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Luana Vilela Vilaça | vilelaluana77@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Paula Gonçalves Assunção | paulagassuncao@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Coura Pena de Sousa | fernandacouraps@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: As causas externas representam um importante conjunto de agravos à saúde, caracterizados por lesões resultantes de acidentes ou violências. Em crianças e adolescentes, esse tipo de agravo representa uma das principais razões de procura por cuidado emergencial. A pandemia trouxe mudanças na dinâmica dos serviços de saúde, o que pode ter alterado os padrões de busca por atendimento. Objetivo: Analisar os atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes em um pronto-socorro público de grande porte antes e durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo transversal que analisou 8.114 atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes em um pronto-socorro público de Belo Horizonte/MG de janeiro/2019 a março/2023. Considerou-se como variável dependente o período de atendimento (anterior ou durante a pandemia) e como independentes, as características sociodemográficas e dos atendimentos. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson e o teste de Bonferroni para identificar associações significativas (p≤0,05) entre os períodos.
Resultados: Dos atendidos, predominou aqueles com idade entre 10 e 19 anos (58,15%), do sexo masculino (64,76%) e residentes em Belo Horizonte (68,02%). Quanto ao atendimento forma mais frequentes o nível de prioridade clínica foi o laranja/muito urgente (37/41%), grupo diagnóstico 'Traumatismos não especificados' (48,31%) e a maioria (82,65%) recebeu alta após o atendimento. Ao comparar os dois períodos, observou-se redução nos atendimentos das faixas etárias de 0 a 5 anos e 10 a 19 anos (p<0,001), aumento de pacientes desacompanhados e redução de conhecidos acompanhando (p< 0,001), quedas nos atendimentos na quinta-feira e sexta-feira (p=0,005), redução nos atendimentos por quedas e aumento de outros traumas (p<0,001). Conclusão: O cenário pandêmico modificou as características dos atendimentos por causas externas em crianças e adolescentes especialmente por reduzir os atendimentos, aumentar o atendimento a pacientes desacompanhados e modificar a prevalência dos diagnósticos de queda e outros traumas. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Esses achados contribuem para o campo da saúde e enfermagem ao evidenciar mudanças no perfil epidemiológico e na dinâmica de atendimento a crianças e adolescentes em contextos de crise sanitária. Além disso, o estudo colabora para preencher lacunas no conhecimento sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos atendimentos por causas externas em prontos-socorros de grande porte. No nível local, os resultados fornecem subsídios importantes para a reorganização da Rede de Atenção às Urgências do município, especialmente no que se refere à qualificação do acolhimento de crianças e adolescentes em unidades hospitalares não especializadas em pediatria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2546-4. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnaisc_atencao_crianca_orientacoes_implementacao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Redefine a Política Nacional de Atenção às Urgências, instituída pela Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 10 mar. 2025.

CORRÊA, P. R. L. et al. A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, 2020. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, e200061, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720200061. Acesso em: 10 mar. 2025.

GROSS, V. et al. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20200337, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0337. Acesso em: 15 jun. 2025.

MALTA, D. C. et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210012, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720210012. Acesso em: 20 jun. 2025.

DESCRITORES: Crianças; Adolescentes; COVID-19

EVOLUÇÃO DOS VÍNCULOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO (2012-2022)

Ana Carolina Tavares Vieira | profanatavaresvieira@gmail.com | UERJ
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | UERJ

RESUMO
Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui a principal política de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e consolidou-se como importante espaço da Enfermagem. Contudo, a expansão desse modelo não foi acompanhada pela consolidação de vínculos trabalhistas estáveis no estado do Rio de Janeiro comprometendo a qualidade da assistência, a continuidade do cuidado, o acesso da população aos serviços e a fixação dos profissionais nas equipes. Objetivos: Analisar a evolução histórica dos vínculos de trabalho da Enfermagem na ESF dos 92 municípios do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2022. Métodos: Estudo documental, descritivo e transversal, com base em dados secundários do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), referentes às competências de dezembro de 2012 a 2022, integrando o projeto "Demografia da Enfermagem" da UERJ. Foram extraídos, tratados e organizados no Excel, com categorização dos profissionais por CBO (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), atuantes em equipes de saúde da família, em todos os municípios do estado. A classificação dos vínculos seguiu a Portaria nº 121/2015 do Ministério da Saúde, sendo considerados estáveis os vínculos estatutários e celetistas, e precarizados os temporários, comissionados, cooperados, autônomos e demais modalidades atípicas. Resultados: Em 2012, 55,8% dos profissionais estavam inseridos em vínculos precarizados, contra 44,2% em vínculos estáveis. A partir de 2015, observou-se inversão desse cenário, com predomínio de vínculos estáveis, que atingiram 68,9% em 2016. Após a aprovação da Reforma Trabalhista em 2017, percebe-se manutenção da prevalência dos vínculos estáveis, ainda que acompanhada de leve oscilação, sugerindo influência das mudanças normativas nas formas de contratação. Em 2020, com a pandemia de Covid-19, ocorreu novo aumento da precarização, alcançando 36,6% dos vínculos, possivelmente relacionado às demandas emergenciais de contratação e ao contexto de crise sanitária. Em 2021 e 2022, a precarização manteve-se elevada, variando de 38,0% a 37,4%. No período analisado, o contingente total de profissionais de enfermagem cresceu de 10.143 para 12.865 vínculos ativos, representando incremento de 26,8% em uma década, mas acompanhado de instabilidade significativa na qualidade dos vínculos empregatícios. Conclusões: Os achados revelam avanços na formalização dos vínculos da enfermagem na ESF, mas também indicam a persistência de elevada proporção de precarização, que se mantém em torno de um terço da força de trabalho ao final do período analisado. Implicações para a saúde e a enfermagem: A instabilidade contratual compromete a fixação dos trabalhadores, impacta negativamente o planejamento das equipes e ameaça a continuidade do cuidado na APS. O fortalecimento de políticas de desprecarização e valorização do trabalho em saúde são as medidas recomendadas para garantir a sustentabilidade da ESF e o protagonismo da Enfermagem no cuidado integral à população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 121, de 11 de fevereiro de 2015. Brasília (DF): MS; 2015.
Brasil. Ministério da Saúde; DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES): relatórios de profissionais e estabelecimentos – competências dezembro 2012–2022 [Internet]. Brasília (DF): MS; 2012–2022 [citado 2025-09-29]. Disponível em: https://cnes.datasus.gov.br/
Druck G. A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho. Trabalho, Educação e Saúde. 2016;14(supl 1):15-43.
Mendonça MHM, et al. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da ESF. Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15(5):2355-65.
Pérez Júnior EF, David HMSL. Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. Enfermagem em Foco. 2019;9(4).

DESCRITORES: Recursos Humanos de Enfermagem, Força de Trabalho, Atenção Primária à Saúde

POSTOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (2017-2022): CAPITAL E INTERIOR NOS 3 NÍVEIS DE ATENÇÃO

Ana Carolina Tavares Vieira | profanatavaresvieira@gmail.com | UERJ
Francisco Carlos Félix Lana | xicolana@gmail.com | UFMG
Lucas Henrique Lobato de Araújo | lucaslobato87@gmail.com | UFMG
Isis Milani de Sousa Teixeira | profanatavaresvieira@gmail.com | UFMG
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | UFMG
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | UERJ

RESUMO
Introdução: A força de trabalho da enfermagem no Brasil tem passado por um processo de expansão e requalificação nos últimos anos, impulsionado pela ampliação das redes assistenciais e pela resposta à pandemia de COVID-19. Contudo, permanecem desafios relacionados à distribuição territorial e à sustentabilidade dos postos de trabalho entre capitais e municípios do interior, bem como entre diferentes níveis de atenção à saúde. Objetivos:Mapear e comparar a evolução dos postos de trabalho em enfermagem entre capitais e interiores brasileiros, de 2017 a 2022, considerando os três níveis de atenção à saúde e as categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Métodos: Estudo descritivo, baseado em microdados mensais do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), integrando o projeto "Demografia da Enfermagem" da UERJ. Foram extraídos, tratados e organizados no sistema ElastiCNES, com categorização dos profissionais por CBO, por tipo de unidades de saúde nos níveis assistenciais conforme portarias do Ministério da Saúde. A análise contemplou variações absolutas e percentuais entre os intervalos 2017–2019, 2020–2021 e 2021–2022, segmentando capitais e interiores. Resultados: A análise do período evidenciou diferenças relevantes entre capitais e interiores no período analisado. Nas capitais, a atenção primária apresentou forte expansão de enfermeiros (11,7% entre 2017–2019; 18,1% em 2020–2021), mas queda em 2021–2022 (-3,1%), enquanto técnicos também cresceram (33,2%; 17,1%; 13,7%) e auxiliares mantiveram retração contínua (-4,8%; -1,9%; -9,5%). Na secundária, enfermeiros ampliaram postos de forma consistente (27,9%; 16,1%; 7,9%), mas técnicos e auxiliares apresentaram desaceleração e quedas recentes. Na terciária, tanto enfermeiros (20,4%; 11,2%; 4,0%) quanto técnicos (22,8%; 15,1%; 5,1%) cresceram, ainda que em ritmo menor, enquanto auxiliares retraíram em todos os períodos. Já no interior, a trajetória mostrou maior estabilidade: enfermeiros cresceram de modo contínuo na primária (5,5%; 6,5%; 8,4%) e terciária (12,5%; 13,7%; 4,8%), enquanto técnicos mantiveram expansão, com pequena queda na secundária (-1,2%) e recuperação posterior (8,7%). Auxiliares, em contrapartida, sofreram declínio persistente em todos os níveis, especialmente na primária (-14,1%; -6,6%; 0,9%). Conclusões: O estudo evidencia avanços na qualificação e expansão da enfermagem, mas também fragilidades na sustentabilidade dos postos nas capitais e nas categorias de técnicos e auxiliares. A persistência de desigualdades territoriais aponta para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a governança de recursos humanos em saúde. Implicações para a saúde e a enfermagem: Recomenda-se priorizar estratégias de provimento e retenção de profissionais em áreas interioranas e regiões menos favorecidas, bem como a consolidação de planos de carreira e incentivos à qualificação.

REFERÊNCIAS
Scheffer M, Souza P. The entry of foreign capital into the health system in Brazil. Cad Saude Publica. 2022;38(Suppl 2):e00239421. doi:10.1590/0102-311x00239421.
Da Silva M, Machado M. Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil. Cien Saude Colet. 2020;25(1):7-13. doi:10.1590/1413-81232020251.27572019.
David H, et al. Social support and professional networks of nurses and nursing technicians in coping with COVID-19: A sectional study in two Brazilian cities. PLoS One. 2023;18:e0280357. doi:10.1371/journal.pone.0280357.

DESCRITORES: Recursos Humanos de Enfermagem, Níveis de Atenção à Saúde, Força de Trabalho

AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES LEIGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Silva da rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | UFRGS
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | UFRGS
Patrícia Treviso | ptreviso15@gmail.com | UFRGS
Marcos Leandro Peralta Nascimento | | UFRGS
Tarso Costa de Mattos | | UFRGS
Matheus da Silva Lopes Soares | | UFRGS

RESUMO
Introdução: A saúde é o equilíbrio entre físico e mental e sem esse equilíbrio, não existe qualidade de vida1. A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) pegou todos de surpresa, nos obrigando a se adaptar a esse novo estilo de vida sem data para acabar, sem contato com amigos, familiares, cuidados redobrados com higiene e isolamento social para segurança do bem-estar de todos2. Visando o bem estar dos cuidadores, estimulando o autocuidado e estratégias de enfrentamento torna-se essencial para o cotidiano dessas pessoas, reforçando a importância da informação em tempos de tristeza e solidão3. Objetivo: Compartilhar experiências incentivando o autocuidado para uma melhor qualidade de vida em cuidadores leigos em tempos de pandemia. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido de maio a dezembro de 2021, através de encontros on line com os participantes sobre o autocuidado Resultado: A participação de 30 cuidadores leigos relatando suas experiências sobre "A qualidade de vida em cuidadores leigos em tempos de pandemia", sendo realizado semestralmente em reuniões quinzenais por meio de lives, pois devido a pandemia não pode ser ministrado presencialmente. Temas como solidão, envelhecimento, qualidade do sono, alimentação, atividades físicas, como se proteger do novo Coronavírus, alimentação foram alguns dos assuntos abordados. Conclusão: Durante a atividade, percebeu-se que os cuidadores Leigos se sentiram acolhidos e confortáveis para compartilhar vivências e percepções principalmente sobre o momento em que estavam passando, em relação a Covid 19 e a saúde mental. As atividades favoreceram um espaço de acolhimento e escuta, permitindo que os cuidadores se sentissem confortáveis para expressar suas vivências e sentimentos diante das dificuldades impostas pela pandemia. Observou-se que a troca de experiências contribuiu para o fortalecimento do autocuidado e para a melhora do bem-estar emocional desses participantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência reforça a importância de ações educativas e de apoio emocional aos cuidadores leigos, destacando o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde mental e da qualidade de vida em contextos de vulnerabilidade social e sanitária.

REFERÊNCIAS
Iannaccone S, Castellazzi P, Tettamanti A, Houdayer E, Brugliera L, de Blasio F, et al. Role of rehabilitation department for adult individuals with COVID-19: the experience of the San Raffaele Hospital of Milan. Arch Phys Med Rehabil. 2020;101(9):1656-61.
National Institute for Health and Care Excellence (NICE). Reabilitation after critical illness in adults. Quality standard. United Kingdom; 2017 [cited 2022 Feb 22]. Available from: https://www.nice.org.uk/guidance/qs158/resources/rehabilitation-after-critical-illness-in-adults-pdf-75545546693317
» https://www.nice.org.uk/guidance/qs158/resources/rehabilitation-after-critical-illness-in-adults-pdf-75545546693317
Fernandes J, Fontes L, Coimbra I, Paiva JA. Health-related quality of life in survivors of severe COVID-19 of a university hospital in Northern Portugal. Acta Med Port. 2021;34(9):601-7

DESCRITORES: Covid 19, Saúde Mental, Qualidade de Vida

FARMACOVIGILÂNCIA: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PEDIATRIA

Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Eliza Furst Klafke | elizafklafke@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

RESUMO
Introdução: A Resistência Antimicrobiana (RAM) é um importante desafio à saúde pública mundial, demandando um empenho coordenado, contínuo e multissetorial das práticas assistenciais nos âmbitos global, nacional e local. O emprego seguro dos Antimicrobianos (AMB) na pediatria é particularmente complexo, dada a vulnerabilidade inerente a esta faixa etária e a frequente administração de medicamentos off-label. Nesse contexto, a farmacovigilância surge como uma tecnologia de segurança fundamental, pois contribui para que os benefícios dos medicamentos superem os seus riscos, onde a enfermagem intervém de forma transdisciplinar, assegurando o uso racional e seguro destes produtos utilizando os sistemas de notificação disponíveis. Objetivo: Analisar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre AMB, RAM e mecanismos de notificação em unidades pediátricas e relacioná-lo à efetivação da farmacovigilância como ferramenta de segurança e inovação na prática clínica. Método: Estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, conduzido em um hospital do Sul do Brasil, junto a 28 profissionais da equipe de enfermagem que atuavam nas unidades pediátricas e de terapia intensiva pediátrica. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado validado, que abordou o perfil profissional, o conhecimento técnico sobre AMB, RAM e mecanismos de notificação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os achados evidenciaram que a maioria dos participantes (53,6%) demonstrou imprecisão sobre a definição de RAM, frequentemente confundindo com efeitos colaterais esperados ou manifestações alérgicas. Esta falta de clareza tem um impacto direto e significativo no monitoramento clínico e na capacidade de notificação, passos essenciais da farmacovigilância. Identificou-se, de forma pertinente que, embora a equipe de enfermagem seja o ponto chave na administração e vigilância dos AMB, uma parcela considerável de profissionais (71,4%) nunca havia participado de ações de educação ou capacitação específica sobre RAM no ambiente de trabalho. Conclusão: O conhecimento insuficiente da equipe de enfermagem sobre RAM em pediatria representa uma limitação importante para a implementação plena e eficaz da farmacovigilância. A formação fragilizada e a ausência de educação permanente reduzem a capacidade do profissional de aplicar as ferramentas e tecnologias disponíveis para otimizar a segurança do paciente. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Este estudo oferece subsídios que comprovam a necessidade da enfermagem liderar o processo de formação e educação permanente com foco no uso seguro de AMB e na farmacovigilância. Ao gerar evidências sobre as lacunas de conhecimento, a pesquisa oferece contribuições importantes para a criação de políticas que qualificam o cuidado pediátrico, fortalecem a atuação da categoria na segurança e consolidam a enfermagem como protagonista na gestão de crises sanitárias.

REFERÊNCIAS
Alexandre Júnior RG, Lima PA de, Portela MP, Lima JL de F, Lima EC, Fonteles MM de F. Adverse reactions caused by antimicrobials in hospitalized pediatric patients: causality and avoidability analysis. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2022;58:e20799. doi: 10.1590/s2175-97902022000X20799
Farmacovigilância. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia
Albañil Ballesteros MR, Rodríguez Arranz C, Jiménez Alés R, Ares Álvarez J, Muñoz Hiraldo E, Lupiani Castellanos P, et al. Antimicrobial Stewardship Programs (ASPS) in pediatric primary care. Anales de Pediatría (English Edition). 2023 Feb;98(2):136.e1–11. doi: 10.1016/j.anpede.2022.12.002.

DESCRITORES: Farmacovigilância, Enfermagem Pediátrica, Resistência Microbiana a Medicamentos

LIDERANÇA ORGANIZACIONAL, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E PRONTIDÃO PARA MUDANÇAS: ANÁLISE DA SAÚDE ORGANIZACIONAL NA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Souza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Edgar de Brito Sobrinho | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Michelle de Lima Monteiro | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

Introdução: A liderança influencia diretamente a cultura organizacional, a satisfação da equipe e a implementação de práticas de segurança do paciente. Compreender o perfil de liderança e seu reflexo na prontidão para mudança é crucial em contextos hospitalares.Objetivos: Descrever o perfil de liderança percebido pela equipe de enfermagem, avaliar o nível de saúde organizacional, satisfação no trabalho e investigar associações com percepções de segurança do paciente. Métodos: Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com 200 colaboradores de enfermagem do Hospital Adventista de Belém (nov-dez/2022). Aplicaram-se OLA, HSOPSC, WHOQOL-Bref, DASS-21 e CBI; análise via SPSS v.24, com testes de associação (qui-quadrado) e correlações de Pearson; significância p<0,05. A confiabilidade geral do HSOPSC apresentou. Resultados: A OLA indicou perfil de liderança predominantemente paternalista, classificado como de saúde organizacional moderada a boa, com percepção de prontidão para mudança moderada. A equipe relatou alta percepção de utilidade e satisfação no trabalho, sentimento de contribuição e oportunidades para usar habilidades. Entretanto, detectaram-se lacunas em comunicação aberta com a direção e clareza sobre ações gerenciais, refletidas na dimensão "expectativas e ações da direção" (49,03%). Observou-se correlação entre escores de qualidade de vida e respostas positivas no HSOPSC, porém sem magnitude elevada. Conclusões: A liderança percebida contribui para retenção e motivação, mas fragilidades na comunicação e nas ações da direção limitam a efetividade das iniciativas de segurança. Transformar a cultura exige combinação de desenvolvimento de líderes-servidores, transparência nas decisões e políticas que promovam resposta não punitiva a eventos. Implicações para a saúde e enfermagem: Recomenda-se programas de desenvolvimento em liderança servidora e comunicação, compartilhamento transparente de resultados (feedback) e política institucional de apoio não punitivo. Tais medidas podem aumentar a prontidão para mudança, fortalecer a cultura de segurança e melhorar a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. Cienc Saude Colet. 2020;25(1):7-13.
2. Esteves FS. Competências globais de liderança, capacidades dinâmicas e desempenho em equipes de projeto [tese]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração; 2020.
3. Abelha DM, Carneiro PCC, Cavazotte FSCN. Liderança transformacional e satisfação no trabalho: avaliando a influência de fatores do contexto organizacional e características individuais. Rev Bras Gest Neg. 2018;20(4):516-532.
4. Laub JA. Assessing the servant organization: development of the Servant Organizational Leadership Assessment (SOLA) instrument [dissertação]. Florida Atlantic University; 1999.

DESCRITORES: Liderança; Enfermagem; Cultura organizacional.

CULTURA DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Suza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Edgar De Brito Sobrinho | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente e a saúde dos trabalhadores são componentes centrais da qualidade dos serviços de saúde. Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a cultura de segurança e sua relação com qualidade de vida e saúde mental é essencial para intervenções gerenciais e educativas. Objetivos: Avaliar a cultura de qualidade e segurança do paciente, estilos de liderança, qualidade de vida e condições de saúde mental da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico, e analisar associações entre essas dimensões. MÉTODOS: Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado com 200 profissionais de enfermagem do Hospital Adventista de Belém, entre novembro e dezembro de 2022. Foram aplicados HSOPSC, WHOQOL-Bref, DASS-21, CBI e OLA; coleta online mediante TCLE. Análise estatística no SPSS v.24, com estatística descritiva, teste qui-quadrado, correlação de Pearson e nível de significância p<0,05. A confiabilidade global do instrumento HSOPSC foi 945, 0,650. RESULTADOS: A amostra foi majoritariamente feminina (79,4%) com média de idade de 36 anos. As áreas fortes da cultura de segurança foram: trabalho em equipe na unidade (80,69%), aprendizagem organizacional

(78,83%) e feedback sobre erros (70,24%). Identificaram-se fragilidades em: expectativas e ações da direção (49,03%), mudanças de turno (59,33%) e resposta não punitiva aos erros (47,75%). Itens de qualidade de vida com maiores médias foram "gostar da vida" (4,62) e "sentido da vida" (4,56). Observou-se correlação positiva fraca entre respostas positivas no HSOPSC e o domínio físico do WHOQOL ($r=0,191$; $p<0,05$), indicando relação estatística porém de baixa magnitude. CONCLUSÃO: Apesar de áreas de força relativas, persistem gaps estruturais e culturais especialmente na liderança e resposta a erros que comprometem a percepção de segurança. Não foi identificada relação direta e forte entre qualidade de vida/saúde mental e percepções negativas da cultura de segurança, embora o estresse apresente correlação negativa com escores de QV. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Os achados recomendam intervenções gerenciais para fortalecer liderança não punitiva, aprimorar comunicação nas trocas de turno e investir em programas de qualidade de vida e educação continuada. Estratégias direcionadas podem promover melhor aderência a práticas seguras, reduzir eventos adversos e favorecer o bem-estar da equipe de enfermagem, com impactos positivos na segurança do paciente e na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Razzani B, Atashzadeh-Shoorideh F, Jamshidi T, Barkhordari-Sharifabad M, Lotfi Z, Skerrett V. The effect of education around ethical principles on nurses' perception to patient safety culture in an Iranian mental health inpatient unit: a pilot study. BMC Nurs. 2020;19(1):1-7.
2. Khoshakhlagh A, Khatooni E, Akbarzadeh I, Yazdanirad S, Sheidaei A. Analysis of affecting factors on patient safety culture in public and private hospitals in Iran. BMC Health Serv Res. 2019;19(1):1-14.
3. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Cienc Saude Colet. 2020;25(1):7-13.
4. Silva KSG, et al. A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Rev Bras Interdiscip Saude. 2020;2(1).
5. Serafim CTR, et al. Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. Rev Bras Enferm. 2017;70(5):942-8.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

PRECARIZAÇÃO LABORAL E O USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Anderson da Silva de Souza | anderson.souza2@sou.ufmt.br | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Larissa de Almeida Rezio | reziolarissa@gmail.com | Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT)
Ana Julya Santos Ribeiro | anajulyaribeiro03@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Gerline Innocent Renelus | grenelus05@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Vanessa da Silva Lopes | vanessalopesufmt@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)
Jesiele Spindler Faria | profjesiele@gmail.com | Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEnf/UFMT)

RESUMO

Introdução: O trabalho em saúde, particularmente no Sistema Único de Saúde (SUS), é permeado por condições laborais que favorecem o desgaste físico e mental, influenciando hábitos e comportamentos que afetam a saúde do trabalhador. O uso de álcool, frequentemente empregado como estratégia de enfrentamento, revela vínculos com a precarização, violências simbólicas e pressões institucionais. No contexto de crises sanitárias e socioeconômicas, esse cenário se intensifica, exigindo olhar ampliado para os determinantes laborais e institucionais. Objetivo: Investigar a associação entre o contexto de trabalho em saúde e o consumo de substâncias psicoativas por profissionais do Sistema Único de Saúde. Método: Estudo de abordagem mista, transversal e paralelo convergente, com peso equivalente na coleta de dados para as abordagens quantitativa e qualitativa; contudo, na análise, atribuiu-se maior peso à quantitativa (QUAN+qual). Participaram 160 trabalhadores atuantes nos diferentes níveis de atenção do SUS, na região Centro-Oeste, entre setembro/2023 e abril/2024, mediante questionário eletrônico sociodemográfico e laboral. As análises quantitativas incluíram estatística descritiva e Regressão de Poisson com

estimativa robusta, obtendo razões de prevalência bruta e ajustada (IC95%, p<0,05). A análise qualitativa utilizou Análise Temática de Braun & Clarke. A pesquisa seguiu as diretrizes Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology e Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research, tendo sua qualidade avaliada pelo Mixed Methods Appraisal Tool. Aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 6.213.379. Resultados: O consumo de álcool foi relatado por 46,9% dos participantes, sendo mais prevalente entre aqueles com renda inferior a R$3.600,00 (56,1%) e sem direito a repouso intrajornada (60,0%). Essas variáveis apresentaram associação significativa (p=0,031 e p=0,017). Os dados qualitativos indicaram que o consumo se vinculava a sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos, assédio moral e ausência de suporte psicossocial, funcionando como tentativa de alívio frente à invisibilidade e à pressão por produtividade. Conclusão: Os achados evidenciam que o consumo de álcool entre profissionais de saúde decorre de um ambiente laboral precarizado. Observa-se também que, imersos nesse contexto adoecedor e sem suporte adequado, os profissionais apresentam dificuldade em identificar e compreender essa relação. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Este fenômeno não pode ser compreendido apenas como uma questão individual, mas como um problema de saúde pública, existente a partir dos atravessamentos da política neoliberal. Torna-se, portanto, necessário incorporar políticas institucionais voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores alinhadas à sustentabilidade do trabalho em saúde, incluindo estratégias de prevenção ao uso nocivo de substâncias, fortalecimento de redes de apoio psicossocial e valorização profissional.

REFERÊNCIAS

1. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv Soc Amp Soc [Internet]. 2015. https://doi.org/10.1590/0101-6628.030
2. Rezio LD, de Oliveira E, Queiroz AM, Sousa AR, Zerbetto SR, Marcheti PM, Nasi C, Nóbrega MD. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2022. https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257
3. Silva T, Souza D, Santos M, et al. Prevalência de transtornos mentais prováveis entre profissionais de hospital durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr. 2023;72(1):1-9. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1228517
4. Clarke V, Braun V. Thematic analysis. J Posit Psychol. 2017;12(3):297–298. doi:10.1080/17439760.2016.1262613.
5. Astrês Fernandes M, Pereira da Rocha E, Silva Barbosa N, Alves de Alencar Ribeiro A, Cardoso Costa AP, Carvalho RJ, Castelo Branco de Oliveira AL, Pereira Ribeiro Ítalo A. Consumo de substâncias psicoativas por profissionais médicos de um hospital de alta complexidade. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1766

DESCRITORES: Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool, Pessoal de Saúde, Saúde Ocupacional

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM: LIDERANÇA NA REGULAMENTAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO ESCOPO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Anderson Reis de Sousa | anderson.sousa@ufba.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Jeferson Santos Araujo | jeferson.araujo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: A Enfermagem na Saúde do Homem tem ganhado ascensão mediante às ações de governança/liderança protagonizados por enfermeiras(os) brasileiras(os) (1-3). Objetivo: Analisar o escopo de prática profissional de Enfermagem na Saúde do Homem na ações/iniciativas de governança, liderança e produção/difusão do conhecimento científico no Brasil. Métodos: Estudo multimétodo (em desenvolvimento), de abrangência nacional: levantamento de descritores/termos alternativos nos Descritores em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde (análise de coocorência), análise documental (Portarias, Pareceres Técnicos, Notas Técnicas, Protocolos Assistenciais, e livros) e pesquisa original - web-survey on-line, de abordagem mista, com triangulação/integração de dados prevista, com 49 participantes de 19 estados, entre o período de 2023 a 2025 (em andamento). Critérios de inclusão/elegibilidade estabelecidos para cada estratégia metodológica empregada e referencial teórico em definição. Resultados: Há diversidade de termos/conceitos ligados à Saúde do Homem sensíveis ao escopo de prática profissional em Enfermagem na Saúde do Homem: educação em saúde, acesso e acolhimento nos serviços de saúde, autocuidado masculino, saúde sexual/reprodutiva, Urologia, saúde geniturinária, paternidade,

transmasculinidade, saúde mental masculina, saúde do trabalhador, doenças prevalentes da população masculina. Há campos de atuação profissional e indicativos de delineamento de um escopo de prática profissional (estados brasileiros com política pública para os homens). Ênfase em estratégias/programas como: Estratégia do Pré-Natal do pai/parceiro/masculino; estratégia de prevenção envolvendo homens gays e bissexuais; ampliação de clínicas e/ou hospitais do homem. Observou-se governança e liderança assumido por profissionais de enfermagem na produção/difusão do conhecimento, desenvolvimento de tecnologias voltadas à saúde do homem na prática de enfermagem - elaboração de instrumentos, materiais educativos, metodologias, Teoria de Enfermagem, programas de saúde, formação de recursos humanos e participação/mobilização política - publicação da Portaria Cofen n° 2157/2025 (institui o Grupo de Trabalho para construção das atribuições profissionais na Enfermagem na Saúde do Homem no Brasil), que carece de regulamentação específica. Conclusões: há coocorrência de termos abrangentes, concentrados urologia; as fontes documentais indicam existência de produção técnica-tecnológica/científica na área, contudo, carece de amadurecimento, definição conceitual, competências, especificação da prática/escopo de prática profissional, necessidade de amadurecimento teórico-conceitual e prática no cotidiano profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: produção de evidências científicas; subsídios para o mapeamento do escopo de prática profissional; apontamento de lacunas e vazios no trabalho em enfermagem; visibilidade; fortalecimento da governança e liderança profissional.

REFERÊNCIAS

1. Paula CR, Lima FH, Pelazza BB, Matos MA, Sousa AL, Barbosa MA. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01587. DDOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001587
2. Sousa AR. Produzir cuidado à saúde de homens e suas masculinidades: uma prioridade. REVISA. 2020;9(4):681-4. Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p681a684
3. Sousa AR, Oliveira JA, Almeida MS, Pereira A, Almeida ES, Vergara Escobar OJ. Implementation of the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health: challenges experienced by nurses. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03759. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759

DESCRITORES: Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Saúde do Homem.

"DIAGNÓSTICO VIVO": DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA RESPOSTA A DESASTRES

Cecilia Biasibetti Soster | cecilia.soster@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria da Conceição Mendonça Costa | conceicaom.costa@gmail.com | Força Nacional do SUS
Neylane Santos Moura | mouraneylane@outlook.com | SAMU Sergipe
Janize Silva Maia | janize.maia@outlook.com | Universidade Anhanguera
Rafaella Coutinho Grecco Aguiar | rafaella.grecco@gmail.com | Hospital Sírio Libanês
Alany Cláudia Ferreira Lima Andrade | alanyandrade@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

INTRODUÇÃO: Eventos climáticos extremos têm demandado respostas rápidas e estruturadas em saúde pública. Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul (RS) enfrentou a maior enchente de sua história, mobilizando a Força Nacional do SUS (FN-SUS) para apoiar a rede local. Nesse contexto, surgiu a necessidade de uma ferramenta ágil, visual e de fácil aplicação para subsidiar decisões estratégicas em tempo real. Foi desenvolvido o "Diagnóstico Vivo", inspirado em instrumentos da Defesa Civil e adaptado para identificar de forma rápida a situação da rede de saúde durante a emergência, apoiando a tomada de decisão. OBJETIVO: Relatar o processo de desenvolvimento, validação e utilização do "Diagnóstico Vivo" durante a atuação da FN-SUS nas enchentes do RS em 2024. MÉTODO: Pesquisa aplicada de produção tecnológica, realizada no contexto da resposta à catástrofe climática no RS entre maio e julho de 2024. O processo, coordenado por enfermeiros no comando da operação, incluiu três etapas: 1) desenvolvimento da ferramenta, concebida por enfermeira gestora com base nos formulários de avaliação de danos e informações em desastres, priorizando caráter visual, simplicidade e possibilidade de uso remoto; 2) validação em campo, após treinamento direcionado das equipes da FN-SUS, que aplicaram o instrumento em visitas presenciais e remotas, realizando ajustes conforme necessidades identificadas; e 3) monitoramento, com consolidação dos dados em planilhas e painéis que embasaram pactuações interinstitucionais e decisões estratégicas. RESULTADOS: A ferramenta foi utilizada por profissionais de diferentes categorias e regiões do Brasil, sendo incorporado às

práticas de campo em um cenário complexo e dinâmico. A visualização simplificada das informações possibilitou classificar regiões em níveis de prioridade e direcionar recursos, como equipes assistenciais, medicamentos e equipamentos. O acesso às informações em tempo real orientou pactuações entre esferas de gestão, otimizando a alocação de esforços. A experiência demonstrou a viabilidade de implementação imediata de uma tecnologia de gestão em cenários de crise. CONCLUSÃO: O desenvolvimento e aplicação do "Diagnóstico Vivo" evidenciaram o potencial da enfermagem em criar soluções inovadoras para a gestão de emergências. A ferramenta qualificou a tomada de decisão, fortaleceu a coordenação interinstitucional e ampliou a resposta do SUS diante de uma catástrofe climática. Sua adaptabilidade sugere potencial de uso em outros contextos de crise. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência destaca a capacidade criativa e estratégica do enfermeiro na produção de tecnologias aplicadas à resposta a desastres, reafirmando seu papel na gestão desses cenários e evidenciando competências técnicas e gerenciais fundamentais.

REFERÊNCIAS

1. Nunes AR, Dale J. Primary care's preparedness for extreme weather events. Br J Gen Pract [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 24];74(743):248-9. Available from: https://doi.org/10.3399/bjgp24X738249.
2. Vestby J, Schutte S, Tollefsen AF, Buhaug H. Societal determinants of flood-induced displacement. Proc Natl Acad Sci U S A [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 24];121(3):e2206188120. Available from: https://doi.org/10.1073/pnas.2206188120.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2952, de 14 de dezembro de 2011 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011 [cited 2025 Sep 24]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2952_14_12_2011.html.
4. Força Nacional do SUS. Comando de Operações de Emergência (COE). Relatório final das ações locais de gestão, planejamento, operações, assistência e logística da FN-SUS em face da catástrofe climática no Rio Grande do Sul – Missão Enchentes [report]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024. 46 p.
5. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos Sobre Desastres. Capacitação básica em defesa civil [Internet]. 4th ed. Florianópolis: CAD/UFSC; 2013 [cited 2025 Sep 24]. 112 p. Available from: https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_DefesaCivil_4ed_Completo.pdf.

DESCRITORES: gestão de desastres; diagnóstico situacional; enfermagem.

IMPACTO PROFISSIONAL DO FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Cristiane Helena Gallasch | cristiane.gallasch@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Elaine Cristine da Conceição Vianna Gonçalves da Costa | enfavianna@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Luana Cardoso Pestana | lupestana2013@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Olga Maria Pimenta Ribeiro | olgaribeiro@esenf.pt | Escola Superior de Ennfermagem do Porto
Cintia Silva Fassarella | cintiafassarella@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Segurança do paciente é um pilar importante nos serviços de saúde e na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes1. Ainda que o tema seja discutido e avanços aconteçam, os incidentes de segurança ocorrem e causam vítimas que vão além dos pacientes, sendo estas denominadas de "segundas vítimas"1-2. O fenômeno de segunda vítima é intenso, multifacetado com manifestações catastróficas, sendo essencial o reconhecimento das repercussões e detecção do sofrimento profissional, para que sejam proporcionados suporte adequado e medidas de apoio2-3. Objetivo: descrever as repercussões na vivência do fenômeno de segunda vítima no contexto profissional da enfermagem. Método: revisão de escopo realizada em 22 de julho de 2024 e atualizada em 8janeiro de 2025, a partir dos descritores "Second Victim Phenomenon", "Second Victim, "Health Personnel", "Health Care Professionals", "Healthcare Worker", "Health Services" "Health Service", nas bases e bancos de dados Medline, Scopua, Web of Science (WOS), CINAHL, Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), pela metodologia JBI4 e diretrizes PRISMA- Sc5, com protocolo registrado6-7. Realizada análise temática para categorização dos resultados. Resultados: entre 30 estudos, considerando impactos à dimensão profissional, destacam-se evidências relacionadas a afastamento do local de trabalho, ameaça à identidade profissional, aposentadoria precoce, dúvidas sobre o conhecimento e habilidade, sensação de incapacidade de fornecer cuidados de qualidade, incompetência profissional, intenção de rotatividade, mudança de função e de emprego,

abandono da profissão, prática defensiva, processo punitivo, perda do registro professional e reputação afetada8-37. Conclusão e implicações para a enfermagem: na vivência do fenômeno de segunda vítima pelo trabalhador de enfermagem, há reconhecida relação entre segurança do paciente e saúde do trabalhador, relacionada ao afastamento ou à permanência na profissão, a questionamentos relacionados à própria capacidade, competência e à identidade profissional, com necessidade de promoção da segurança do paciente atrelada ao cuidado com a saúde mental, proporcionando suporte e medidas de apoio aos profissionais de enfermagem e garantindo condições dignas de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Global Patient Safety Action Plan 2021-2030, 2021b. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705
2. ERNST. Rede Europeia de Investigadores que Trabalham com Segundas Vítimas (ERNST) (COST CA19113). Disponível online: https://cost-ernst.eu/about/ evenf.bvs.br/pdf/reme/v21/1415-2762-reme-20170072.pdf
3. BURLISON, Jonathan D. PhD∗; Quillivan, Rebecca R. MS∗; Scott, Susan D. PhD†; Johnson, Sherry MSN‡; Hoffman, James M. PharmD∗, §. The Effects of the Second Victim Phenomenon on Work-Related Outcomes: Connecting Self-Reported Caregiver Distress to Turnover Intentions and Absenteeism. Journal of Patient Safety 17(3):p 195-199, April 2021. | DOI: 10.1097/PTS.0000000000000301
4. AROMATARIS E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editores. Manual JBI para Síntese de Evidências . JBI; 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global . https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01 ISBN: 978-0-6488488-2-0
5. TRICCO AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. Anais de Medicina Interna 2018; 169(7): 467-473

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Segurança do paciente;

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DESDE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COLÔMBIA

Daniel Zaraza-Morales | daniel.zaraza@udea.edu.co | Universidad de Antioquia
Dora Hernandez-Holguin | doram.hernandez@udea.edu.co | Universidad de Antioquia
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução. Na Colômbia, os movimentos sociais em saúde mental emergiram como atores centrais na transformação de políticas públicas e no fortalecimento das redes comunitárias. Organizações como ASODEP, ASANAFE, ACB e ASOBIME articulam saberes técnicos e experiências vividas para propor alternativas ao modelo biomédico, combinando espaços presenciais e virtuais. Em um contexto em que 40,1% da população apresenta algum transtorno mental e há apenas 3 psiquiatras por 100 habitantes (1,2), essas iniciativas oferecem apoio emocional, psicoeducação e defesa de direitos, sendo essenciais para visibilizar a saúde mental como direito coletivo (3-5). Este trabalho surge do processo de uma tese de doutorado intitulada Organizações sociais de pessoas com experiências de sofrimento psíquico: Saberes e práticas de cuidado em Saúde Mental, do doutorado em ciências sociais pela Universidade de Antioquia. Objetivo: Pretende-se, de maneira geral, historicizar organizações sociais de pessoas com sofrimento mental na Colômbia, para, em seguida, analisar sua trajetória e seu impacto na defesa dos direitos e no cuidado das pessoas com sofrimento mental. Metodologia: Este estudo insere-se na História Social e analisa organizações de pessoas com diagnóstico psiquiátrico na Colômbia como atores históricos no cuidado em saúde mental. Foi realizado um exame documental de fontes digitais e públicas, incorporando a etnografia virtual segundo Cristine Hine para explorar narrativas e vínculos comunitários (6). A análise seguiu o modelo de etnografia organizacional de Van Maanen, permitindo identificar práticas explícitas e implícitas que estruturam a cultura organizacional e seu papel na resistência simbólica e transformação social (7). Resultados: As organizações ASODEP, ASANAFE, ACB e ASOBIME apresentam culturas organizacionais distintas, construídas a partir de rituais, papéis e símbolos que dão sentido às suas práticas diárias. ASODEP promove a horizontalidade e o testemunho, ASANAFE enfatiza a institucionalidade formal e a identidade coletiva em torno da esquizofrenia, ACB se orienta pelo conhecimento especializado e autonomia, enquanto ASOBIME se caracteriza por uma organização íntima, comunitária e espiritual. No espaço digital, essas associações não apenas informam, mas configuram identidades coletivas e legitimidade institucional. A presença digital varia em interação e alcance, mas todas utilizam

essas plataformas para ampliar seu trabalho e fortalecer vínculos. Cada organização combina saberes técnicos e experiências vivenciais para oferecer acompanhamento integral, consolidando redes de apoio que ultrapassam o presencial e contribuem para a transformação social em saúde mental. Conclusão: Essas associações configuram modelos diversos de cuidado e resistência, articulando espaços presenciais e digitais para empoderar pessoas com sofrimento mental e suas famílias, redefinindo assim o cuidado como um direito fundamental.

REFERÊNCIAS

1. Ministerio de Salud y Protección Social. Encuesta Nacional de Salud Mental 2015 [Internet]. Bogotá: MinSalud; 2015 [citado 2025 Jul 5]. Disponible en: https://www.minsalud.gov.co
2. World Health Organization. Mental Health Atlas 2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [citado 2025 Jul 5]. Disponible en: https://www.who.int
3. Gómez Restrepo C, et al. Barriers to mental health care in Colombia: A qualitative study. Int J Ment Health Syst. 2016;10:57.
4. De Piero, S. Las Organizaciones De La Sociedad Civil.Tensiones de una agenda en construcción. In Editorial UNAJ. 2ª ed Vol. 16. 2005. http://www.fusda.org/no16.htm
5. Bermúdez, C. (2010). Intervención social y organizaciones comunitarias/ populares en Cali. Prospectiva. Revista de Trabajo Social e Intervención Social, 15, 513. https://doi.org/10.25100/prts.v0i19.986
6. Van Maanen J. Tales of the field: on writing ethnography. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press; 2011.
7. Hine C. Virtual ethnography. London: Sage Publications; 2000.

DESCRITORES: Organizações sociais; pessoas com transtornos psiquiátricos; cuidado; história; Colômbia

MONITORAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE UM CONSELHO REGIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL

Edgar Vagner da Silva Moraes | edgar.moraes@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Célia Mariana Barbosa | celia.souza@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Luciane da Silva | luciane.silva@portalcoren-rs.gov.br | COREN
Luis Fernando Noronha dos Reis | luis.reis@portalcoren-rs.gov.br | COREN

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência no ambiente de trabalho contra profissionais de Enfermagem tem se intensificado e representa um grave desafio para a saúde coletiva e para a qualidade da assistência. Estratégias de visibilidade e enfrentamento são fundamentais para subsidiar políticas institucionais de proteção e fomentar a responsabilização social diante desse fenômeno. OBJETIVO: Relatar a experiência da criação e consolidação de um Observatório de Violência em um Conselho Regional de Enfermagem, com ênfase na sistematização e análise de casos notificados no período de janeiro de 2024 a abril de 2025. MÉTODO: Relato de experiência de caráter descritivo, sustentado na análise documental de registros protocolados, ofícios administrativos e encaminhamentos realizados pela presidência e pelas câmaras técnicas do Conselho. Foram considerados os casos formalmente notificados e acompanhados institucionalmente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Observatório sistematizou 52 ocorrências, sendo 19 relacionadas a agressões físicas e/ou verbais de pacientes, 11 envolvendo médicos, 5 entre trabalhadores da própria equipe de Enfermagem, 7 referentes a ataques em mídias sociais e 9 associados a discriminações por racismo, homofobia ou machismo. A análise permitiu identificar padrões em determinadas instituições e fragilidades na resposta de gestores frente às situações relatadas. Como estratégias de enfrentamento, destacaram-se: emissão de ofícios, abertura de processos éticos, encaminhamentos para câmaras técnicas e articulação com o Ministério Público em casos específicos. O Observatório consolidou-se como instrumento estratégico para identificar focos de violência e orientar ações institucionais, o que possibilitou a realização de capacitação interna sobre violência e o fortalecimento da pauta no cenário político-profissional. Em setembro de 2025, sua atualização revelou um aumento de 47% nos registros e o tema foi levado como bandeira do Conselho Regional ao 27º CBCENF, em Salvador, projetando nacionalmente a relevância do enfrentamento à violência. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia a importância de estruturas institucionais voltadas ao monitoramento da violência, articulando acolhimento, análise sistemática e resposta política. O Observatório fortalece a atuação do Conselho e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e ações intersetoriais. Recomenda-se ampliar sua

abrangência, bem como estabelecer parcerias interinstitucionais que garantam maior efetividade na proteção dos profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN-RS). Denúncias de violência contra profissionais da Enfermagem no RS aumentam nos últimos anos [Internet]. Porto Alegre: COREN-RS; 2025 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=publicacoes&id=9579&pagina=noticia-ler
Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Estudo aponta prevalência de agressões verbais contra profissionais de Enfermagem [Internet]. Porto Alegre: ALRS; 2025 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/314761
Foco Publicações. Impactos da violência contra profissionais de saúde no Brasil [Internet]. 2024 [citado 2025 jan 26]. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5252

DESCRITORES: Violência no Trabalho, Enfermagem, Segurança no Trabalho,

PROJETO COM (CUIDADO COM OBJETIVO MÚTUO): ARTICULAÇÃO ENTRE REDES DE SERVIÇOS E COMUNITÁRIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NEGRAS/OS.

Eduardo Sodré de Souza | edusodre@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Akysa Carina de Sousa | a259394@dac.unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Ana Paula Santos Dutra da Silva | a198506@dac.unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Ana Paula de Moraes e Oliveira | arvigui@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Heloisa Garcia Claro Fernandes | clarohg@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Bruno Pereira da Silva | bruno.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre

RESUMO

Introdução: Estudantes da área da saúde apresentam altas taxas de Transtornos Mentais Comuns (TMC), agravadas pelo ambiente acadêmico e natureza do curso, marcada por adoecimento e mortes. A dimensão racial intensifica este risco para estudantes negros/as, que vivenciam estereótipos e não pertencimento. A lacuna em programas específicos de saúde mental para este grupo demanda a formulação de políticas institucionais articuladas à participação comunitária. Objetivos: Desenvolver e validar, junto à comunidade acadêmica, uma política institucional via programa de apoio entre pares para a promoção da saúde mental de estudantes negros/as. Método: Pesquisa-ação em 5 fases. A primeira etapa envolveu revisão de escopo (JBI). A segunda, o rastreio de risco de TMC (quantitativo: SRQ-20, questionário sociodemográfico); e o mapeamento de ações (qualitativo: entrevistas/grupos focais com gestão, serviços, coletivos negros e movimento negro). Análise com Stata-15®/MAXQDA24®, utilizando análise estatística descritiva, regressão logística e análise temática de Bardin. Resultados: Os dados revelaram: i) Elevadas taxas de risco para TMC na universidade: Fonoaudiologia (83,1%), Enfermagem (79,4%), Medicina (73,8%), Ciências Biológicas (71,5%), Farmácia (66,7%) e Educação Física (55,9%); ii) O racismo é percebido como determinante social que eleva o risco de TMC, especialmente entre estudantes negros/as, não cisgêneros e com baixa renda. A escassez de serviços específicos e à baixa representatividade de docentes/profissionais negros/as são exemplo sobre essa percepção; iii) Prevalece o cuidado universalista/biomédico, insuficiente para as necessidades atreladas ao racismo; iv) Presença de estratégias não institucionalizadas de apoio mútuo (aquilombamento) entre estudantes negros/as. Esses dados foram validados em oficinas com a comunidade, resultando na criação do Grupo Mentor e Grupo Motor para o desenho do programa (Fase 3). O protocolo de intervenção incluirá formação para apoiadores/as, ações socioeducativas e supervisão clínica. Estudo piloto (Fase 4) e de eficácia (Fase 5) previstos para 2026-2027. Conclusão: O racismo é um determinante de saúde que aumenta o risco de TMC em estudantes negros/as. A formulação de políticas institucionais que fortaleçam estratégias de apoio mútuo, com participação comunitária, pode integrar e agrega valor às ações de equidade da universidade. Implicações para a Enfermagem: A alta prevalência de risco para TMC nos cursos da saúde, especialmente da Enfermagem (79,4%) exige reorientação curricular e assistencial. Como ciência do cuidado, a Enfermagem deve liderar a implementação de práticas antirracistas em saúde mental, integrando o apoio entre pares e o aquilombamento para intervir no sofrimento sociopolítico, qualificando a formação e o cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

Anglin DM. Racism and Social Determinants of Psychosis. Annual Review of Clinical Psychology. 2023 Mar 8;19(1).
Barros R, Adriano. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. Cuadernos de psicología =. 2023 Jul 18;25(2):e1958–8.
Melo CVG, Muñoz BL, Romio JAF, Santos A de O dos. The subjective well-being of students at the University of São Paulo at the intersection of race-color, sex, and income in times of the covid-19 pandemic [Internet]. International Journal of Human Sciences Research. 2023 ; 3(5): 1-19.[citado 2023 nov. 09] Available from: https://doi.org/10.22533/at.ed.558352325015
Stoll N, Yalipende Y, Byrom NC, Hatch SL, Lempp H. Mental health and mental well-being of Black students at UK universities: a review and thematic synthesis. BMJ Open. 2022 Feb;12(2):e050720.
Trajano S da S, Abdon APV, Medeiros NT, Holanda GPM, Martins LV de M, Melo NAM, et al.. Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário. Cad saúde colet [Internet]. 2024;32(3):e32030411. Available from: https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030411

DESCRITORES: Saúde Mental; População Negra; Universidade.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR: ESTUDO TRANSVERSAL

Emanuelli Mancio Ferreira da Luz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Kerollen Tavares de Antiqueira | antiqueira.kerollen@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ana Carolina Guadalupe de Melo | ana.guadalupedemelo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ismael de Barros Esmero | ismaelesmero@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Patrícia Bitencourt Toscani Greco | pbtoscani@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
Introdução: O processo laboral dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam em ambiente hospitalar, é permeado por fatores que podem predispor a ocorrência de dor musculoesquelética (DME). Estes incluem elevadas demandas físicas, situações ergonômicas inadequadas, atividades repetitivas que exigem longos períodos em pé ou sentado, em postura inadequada e com força excessiva[1]. Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de DME em profissionais de saúde hospitalares. Método: estudo transversal[2], realizado com 330 profissionais de saúde de um hospital de ensino do Sul do Rio Grande do Sul, Brasil, de março a julho de 2025. A coleta de dados ocorreu através de questionário com variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, o Nordic Musculoskeletal Questionnaire[3] e o Diagrama de Corlett e Manenica. Foi realizado análise estatística descritiva e inferencial. Resultados: Os profissionais de saúde hospitalares realizam suas atividades laborais na presença de sintomas musculoesqueléticos consideráveis, principalmente as cervicalgias, no último ano (54,5%) e; as lombalgias, nos 7 dias anteriores à entrevista (27,9%). Prevaleceram os profissionais de saúde com intensidade intensa de DME (35,5%), sendo maior na coluna torácica e a menor nos cotovelos. Os fatores associados à ocorrência de DME foram múltiplos e relacionados às variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, como sexo e DME no quadril ou coxas (p=0,008); faixa etária e DME nos ombros (p=0,029) e quadril ou coxas (p=0,008); possuir filhos com DME nos ombros e nos tornozelos/ pés (p=0,001) e número de filhos com os segmentos avaliados, exceto cotovelos e punhos/mãos (p>0,005). As variáveis laborais associadas à ocorrência de DME foram: regime de trabalho com a DME nos punhos e mãos (p=0,012); turno com a coluna torácica (p=0,049) e joelhos (p=0,026); tempo de formação com pescoço, ombros, punhos e mãos (p=0,001) e com os cotovelos (p=0,033); tempo de trabalho no hospital com a DME nos punhos e mãos (p=0,003), na coluna lombar (p=0,036) e no quadril/coxas (p=0,002), tornozelos e pés (p=0,048). As variáveis de saúde associadas à ocorrência de DME foram o tabagismo com todos os segmentos corporais, exceto lombalgias. A prática de atividade física associou-se com DME nos ombros (p=0,043) e na coluna torácica (p=0,041). O Índice de Massa Corporal com DME nos ombros (p=0,015), punhos ou mãos (p=0,049) e tornozelos ou pés (p=0,001). O aumento de peso de até 5 quilos associou-se com DME na parte superior das costas (p=0,002) e nos tornozelos ou pés (p=0,024), enquanto a perda de peso de até 5 kg com a DME nos tornozelos/pés (p=0,017). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta pesquisa forneceu evidências científicas para que seja possível intervir para a minimização da ocorrência deste agravo entre estes trabalhadores, o que consequentemente trará impactos na assistência à saúde bem como na saúde dos próprios trabalhadores.

REFERÊNCIAS
1. Marcacine PR, Emílio MM, Lima JC, Oliveira RMM, Walsh IAP. Musculoskeletal symptoms and sociodemographic characteristics in women. REFACS. 2020;8(2):219-31. doi:10.18554/refacs.v8i2.4527. Disponível em: https://doi.org/10.18554/refacs.v8i2.4527
. Acesso em: 8 dez. 2024.
2. Rouquayrol MZ, Gurgel M. Epidemiologia & saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2018. Acesso em: 15 dez. 2024.
3. Barros ENC, Alexandre NMC. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. Int Nurs Rev. 2003;50(2):101-8. doi:10.1046/j.1466-7657.2003.00188.x.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador. Dor musculoesquelética. Pessoal de Saúde.

COP30, JUSTIÇA CLIMÁTICA E SAÚDE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VISIBILIDADE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Êmilly Barcelos Petter | emilly.petter@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro | guilherme.pinheiro@ufsm.br | Colégio Politécnico – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Teresinha Heck Weiller | teresinha.weiller@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO
Introdução
A justiça climática visa reparar desigualdades históricas incluindo pessoas vulnerabilizadas, que paradoxalmente, menos impactam o ambiente e são os que mais sofrem com seus efeitos, como os ribeirinhos, quilombolas e indígenas (Robinson, 2021). Essas populações enfrentam múltiplas violações de direitos, resultantes da intersecção de fragilidades sociais, econômicas, raciais e de saúde (Scotti; Pereira, 2022). O território constitui-se como um determinante essencial da vida e saúde, correlacionando com os determinantes sociais da saúde (Sotelo-Daza; Jaramillo, 2024). A COP30, em Belém/PA (2025), é uma oportunidade para que os quilombolas possam denunciar a exclusão e a invisibilidade. A relação clima-saúde evidencia a urgência de incorporar a perspectiva da enfermagem, profissão comprometida com a equidade, no debate sobre justiça climática. Objetivo Refletir sobre a invisibilidade climática da população quilombola na COP30 e suas implicações para a saúde, justiça climática e a enfermagem.
Métodos: Reflexão teórica fundamentada em análise crítica da literatura sobre justiça climática, racismo ambiental e determinantes sociais da saúde, além de documentos da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) sobre a participação na COP30. Resultados A CONAQ denuncia a invisibilidade e exclusão dos povos quilombolas nas discussões da Conferência, apesar de suas contribuições históricas para as práticas sustentáveis e a preservação da biodiversidade, representadas por um modelo ancestral de harmonia entre o ser humano e o meio ambiente (CONAQ, 2025; Gimovski; Oliveira, 2024). Essa discriminação perdura a injustiça climática, que reproduz desigualdades mesmo em espaços de debate global. O impacto desse apagamento atinge os determinantes sociais da saúde, à exposição desproporcional à contaminação de solos, águas e ar, evidenciando as causalidades da degradação ambiental e seus impactos diretos na qualidade de vida (Santos et al., 2025). A enfermagem, maior força de trabalho em saúde, atua estrategicamente na redução das iniquidades, na promoção da equidade e no fortalecimento da participação comunitária (Beserra et al., 2010; Sotelo-Daza; Jaramillo, 2024).
Conclusão: Saúde e justiça climática são indissociáveis. A exclusão quilombola em espaços como a COP30, perpetua invisibilidades históricas e acentua as iniquidades em saúde. O reconhecimento de saberes ancestrais, a sua importância com o território e a inclusão efetiva desse povo são condições essenciais para uma governança climática justa. Implicações para o campo da saúde e enfermagemA enfermagem pode fortalecer a defesa dos direitos ambientais e territoriais quilombolas, articulando com políticas públicas sustentáveis. Ademais, o tema dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 (Redução das desigualdades) e 15 (Vida terrestre).

REFERÊNCIAS
Beserra EP, Alves MSCF, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev Bras Enferm. 2010;63(5):848-52. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Invisibilidade climática: o desrespeito pela sabedoria dos povos afrodescendentes e quilombolas na COP 30. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2025/03/carta-aberta-quilombolas-cop30.pdf
Gimovski F, Oliveira CMR. Ancestralidade quilombola: um caminho para a sustentabilidade e a diversidade cultural no Brasil. Bol Conjuntura (BOCA). 2024;19(56):406-25. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5627
Robinson M. Justiça climática: esperança, resiliência e a luta por um futuro sustentável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2021.
Santos ACS, Oliveira PR, Lima JMF, Rocha D, Menezes LS. Racismo ambiental, saúde e direitos sociais: causalidades e impactos da degradação ambiental em comunidades vulneráveis no Brasil. Rev Observ Econ Latinoam. 2025;23(1):1-30. [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv23n1-073
Scotti G, Pereira D. Injustiça climática: a desigualdade social como violação à garantia de direitos. RDP. 2022;19(104). [citado 2025 ago 20]. Disponível em: https://doi.org/10.11117/rdp.v19i104.6728
Sotelo-Daza J, Jaramillo YE, Chacon MV. Nurses' perception about their role in reducing health inequalities in community contexts. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e4299. [citado 2025 ago 19]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7245.4299

DESCRITORES: Enfermagem; Justiça ambiental; Quilombolas

O SABER-FAZER DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL

Fabiane Machado Pavani | fabianepavani04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariane da Silva Xavier | marianexavierenfa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cristiane Kenes Nunes | criskenes@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas
Juliana de Carvalho Boscatto | juli.carvalho.pf@hotmail.com | 6ª Coordenadoria Regional de Saúde/SES - Passo Fundo
Vera Lucia Freitag | verafreitag@hotmail.com | Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)
Luciana Abreu Zappas | abreulima.luciana@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas

RESUMO

Introdução: Na política nacional de saúde mental, a inclusão da atenção à infância e adolescência vem sendo operacionalizada prioritariamente pela implantação dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi), serviços especializados e, estratégicos para o cuidado integral e territorializado. Apesar dos avanços, o cuidado de enfermagem nesse campo ainda apresenta lacunas sobre os papéis, às práticas, os saberes e os fazeres desses profissionais, que compõem as equipes multiprofissionais, no cotidiano dos CAPSi. Objetivo: Analisar o saber-fazer da enfermagem no cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil no Rio Grande do Sul (RS). Método: Trata-se de um estudo transversal com abordagem mista, do tipo quantitativo-qualitativo, ainda em andamento, com a coleta de dados nos 35 CAPSi do RS. Neste trabalho, são apresentados dados parciais oriundos da etapa quantitativa, a partir dos questionários aplicados com enfermeiras(os), técnicas(as), auxiliares e residentes de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no Statistical Package for Social Science. Pesquisa financiada pela FAPERGS e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob CAEE: 78044324.8.0000.5347. Resultados: até o momento, participaram ao todo 51 profissionais, majoritariamente do sexo feminino (90,2%), de cor branca (78,4%), com a média de idade de 42,6 anos, variando entre 24 e 60 anos. A maioria é casadas (52,9%) e se declara católica (45%), com média de 1,03 filhos. Quanto à formação, 56,8% são enfermeiros(as), 37,2% técnicos(as) de enfermagem, 4% auxiliares de enfermagem e 2% residentes de enfermagem. Mais da metade (51%) cumpre jornada de 40 horas ou mais, 90% em turno integral, e 58,8% possuem vínculo estatutários. Apenas 19,7% têm especialização em saúde mental. O tempo médio de trabalho em CAPSi foi de 63,7 meses, sendo 54,6 meses no sérvio atual. Entre as práticas de cuidado mais realizadas pelos profissionais de enfermagem incluem atendimento individual com adolescentes (94%), acolhimento (92%), discussão com equipes da atenção primária em saúde (84%), discussão com escolas (78%) e atendimento de crise (74%). Já as práticas menos frequentes envolveram grupo sobre o processo de alta (17%), grupos de orientação sobre o uso de psicofármacos (21%), atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua e atendimento de desintoxicação (23%) e contenção mecânica (27%). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A pesquisa tem mapeado os processos de trabalho, práticas de cuidado clínicas, territoriais, intersetoriais e interdisciplinares, evidenciando o protagonismo da enfermagem no cuidado na

perspectiva da atenção psicossocial. Ademais, tem se configurado como um espaço formativo, de visibilidade e de valorização dos profissionais de enfermagem, ao reconhecer o seu saber-fazer, reafirmando o compromisso ético-político com a consolidação da atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Cidadania, sistemas locais de saúde e reforma psiquiátrica. In: KALIL, M.E.X. Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde. São Paulo-Salvador: Hucitec, 1992. p.89-101.
AMARANTE, P.; TORRE, E.H.G. "De volta à cidade, sr. cidadão!" — reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. Revista de Administração Pública, v. 52, n 6, p. 1090-1107, 2018.
BRAGA, F.S, et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. Rev Gaúcha Enfermagem, v.41, n.(esp), p.e20190160, 2020.
BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 abr. 2001.
BRASIL. Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as normas e diretrizes para organização dos CAPS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 fev 2002.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago 2021.

DESCRITORES: saúde mental; Criança; Adolescente

FINALIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIMENTAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: PERSPECTIVAS DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM

Flávia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Adriana de Paula Mendonça Brandão | | Secretaria de Saúde de Inhumas - Goiás
Raquel A. Marra da Madeira Freitas | raquelmarram@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO

Introdução: a formação de enfermeiros no século XXI enfrenta desafios impostos pelo avanço científico, tecnológico e pelas transformações sociais e políticas1. Nesse contexto, compreender as finalidades educativas torna-se essencial para alinhar a formação profissional às necessidades humanas e sociais2-3. Objetivo: compreender a visão de dirigentes das entidades de classe da enfermagem — Sistema COFEN/COREN e ABEn — sobre as finalidades educativas da formação de futuros enfermeiros no contexto brasileiro contemporâneo. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 14 participantes (presidentes de entidades nacionais e estaduais). Os dados foram coletados por questionário e entrevistas semiestruturadas e analisados por categorização temática com apoio do software WebQDA. Resultados e Discussão: as finalidades identificadas concentram-se em dois eixos: o desenvolvimento da identidade profissional e científica da enfermagem e a formação voltada para o mercado e a empregabilidade. Foram destacadas finalidades como aprendizagem ao longo da vida, apropriação do conhecimento científico, incorporação de tecnologias e fortalecimento da autonomia e da prática coletiva. Tais elementos refletem a busca por uma formação crítica, ética e socialmente comprometida, capaz de responder às demandas do Sistema Único de Saúde e aos desafios globais da profissão. Conclusão: as finalidades educativas da formação de enfermeiros devem promover o desenvolvimento humano, científico e social, articulando autonomia profissional, compromisso ético e reconhecimento social da enfermagem. A reflexão contínua sobre tais finalidades é indispensável para o aprimoramento da formação e consolidação do papel transformador da enfermagem na sociedade. Contribuições para a enfermagem: o estudo mostra que se faz necessário, antes de propor mudanças na formação de enfermeiro nos cursos de graduação, empreender uma discussão aprofundada e buscar, com bases teórico- políticas e pedagógicas, o esclarecimento sobre as finalidades educativas desta formação, tendo em vista desenvolver o enfermeiro que a sociedade necessita neste momento do século XXI.

REFERÊNCIAS

1.Crivelaro PMS, Dantas RAS, Fernandes CNS, Ribeiro RCN, Reis LCG, Mazzo A. Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. Enferm Foco (Brasília). 2021;12(1):139-146.
2.Lenoir Y. Les finalités educatives scolaires, un objet hautement problématique. Bull CRCIE. Sherbrooke (CA); 2013;(4):2-7.
3.Libâneo JC. Finalités et objectifs de l'éducation et action des organismes internationaux au Brésil. In: Lenoir Y, Gauthier C, Tardif M, organizadores. Les finalités éducatives scolaires – Une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Saint Lambert (CA): Éditions Cursus Universitaire; 2016. p. 283-321.

DESCRITORES: Finalidades educativas. Futuros enfermeiros. Desenvolvimento humano. Entidades de classe. Século XXI.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: ESTUDO TRANSVERSAL

FLAVIA CAMEF DORNELES LENZ | flaviacamefd@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
ROSÂNGELA MARION DA SILVA | rosangela.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAROLINA RENZ PRETTO | carol.renzpretto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS | enf.karenpereira@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
NATHÁLIA FORTES SCHLOTFELDT | nathaliafschlotfeldt@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Objetivos: analisar a qualidade de vida física e mental de profissionais de serviços de saúde mental. Métodos: estudo transversal, realizado entre outubro de 2021 e julho de 2022 com profissionais de saúde mental atuantes no Rio Grande do Sul. Utilizou-se questionário sociolaboral e de saúde e a 12 item health survey. Análise descritiva e analítica, com nível de significância de 5%. Resultados: participaram 137 profissionais de saúde, dos quais 50,4% apresentaram comprometimento nos componentes físico e mental da qualidade de vida. Evidenciou-se associação significativa entre o uso de medicação e o comprometimento mental da qualidade de vida (p = 0,008), enquanto a ausência de atividades de lazer esteve relacionada ao comprometimento físico da qualidade de vida (p = 0,044). Conclusões: a qualidade de vida física e mental mostrou-se comprometida entre os profissionais avaliados, o que reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Profissionais de Saúde; Serviços de Saúde mental; Saúde Ocupacional; Saúde Mental.

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM LIDERANÇA COACHING PARA ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Flávia Carvalho Pena Dias | flapena@gmail.com | Enfermeira. Doutoranda da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Thelen Daiana Mendonça Ferreira | thelendaiana@yahoo.com.br | Enfermeira. Pós-doutoranda da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas
Tabata Regina Gomes de Oliveira Neves | tabataneves.tn@gmail.com | Enfermeira Especialista em Gestão de Pessoas e Auditoria e Gestão dos Serviços de Saúde – Hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília
Alexandre Pazetto Balsanelli | alexandre.balsanelli@unifesp.br | Enfermeiro. Professor Adjunto da Escola Paulista de Enfermagem – Universidade Federal de São Paulo
Andrea Bernardes | andreab@eerp.usp.br | Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
Renata Cristina Gasparino | grenata@unicamp.br | Enfermeira. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

RESUMO
Introdução: A complexidade crescente dos sistemas de saúde exige enfermeiros capazes de liderar e trabalhar em equipe(1). A liderança coaching destaca-se como um estilo que impacta positivamente os resultados organizacionais e a qualidade do cuidado(2). Embora haja recomendações internacionais para fortalecer a liderança em enfermagem, ainda são poucas as pesquisas que avaliam intervenções voltadas ao desenvolvimento desse estilo de

liderança no Brasil(3). Objetivo: Avaliar a eficácia de um programa de capacitação para o desenvolvimento do estilo de liderança coaching em enfermeiros. Métodos: Estudo quase-experimental, conduzido segundo as diretrizes TREND e registrado no ReBEC (RBR-2mpn8qk). O Hospital A, público e de ensino do interior de São Paulo, foi designado para ser o controle e o Hospital B, público e de ensino da capital do estado, foi designado para receber a intervenção. Os enfermeiros de cada hospital foram aleatorizados e o Grupo Controle foi formado por 56 participantes e o Grupo Intervenção, por 51. O Grupo Intervenção participou de um encontro inicial em que os enfermeiros responderam ao Questionário de Autoavaliação do Enfermeiro no Exercício da Liderança (QUAPEEL)(4), composto por 20 itens. Em sequência, participaram de seis encontros online, com três semanas de intervalo entre eles, conduzidos por uma enfermeira com formação em coaching. No último encontro, responderam novamente o QUAPEEL e outro instrumento para avaliar a aceitabilidade e a satisfação com a capacitação recebida. O Grupo Controle participou de dois encontros. No primeiro e no último, que ocorreu aproximadamente quatro meses após o primeiro, os enfermeiros responderam o QUAPEEL. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética de ambas as instituições (Parecer nº: 6017405 e 6420568). Os dados foram analisados por estatística descritiva e regressão linear via Generalized Estimating Equations (GEE). Foi adotado um nível de significância de 5%. Resultados: Ao comparar as médias dos escores do grupo intervenção e controle, obteve-se uma diferença de 1,78 para a dimensão Comunicação (p=0,0162); 2,54 para Dar e receber feedback (p=0,0003); 2,25 para Dar poder e exercer influência (p<0,0001); 3,25 para Apoio à equipe (p<0,0001) e 9,68 para o escore total do instrumento (p<0,0001). Os participantes do grupo intervenção relataram elevada média (8,45±0,6) referente à aceitabilidade e satisfação com a capacitação recebida. Conclusão: O programa de capacitação em liderança coaching demonstrou eficácia no fortalecimento das competências de liderança coaching entre enfermeiros e indica potencial de aplicabilidade em contextos diversos. Implicações para a saúde e enfermagem: A implementação de programas de liderança coaching deve integrar políticas de educação permanente, favorecendo ambientes colaborativos, maior engajamento da equipe e melhores resultados organizacionais, além de fortalecer o papel estratégico da enfermagem na equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

1. American Organization for Nursing Leadership. Nursing leadership insight study 2025. Chicago: American Hospital Association; 2025. Available from: https://www.aonl.org
2. Ferreira TDM, de Mesquita GR, de Melo GC, de Oliveira MS, Bucci AF, Porcari TA, et al. The influence of nursing leadership styles on the outcomes of patients, professionals and institutions: an integrative review. J Nurs Manag. 2022;30(4):936-53. doi:10.1111/jonm.13592
3. Cummings GG, Lee S, Tate K, Penconek T, Micaroni SPM, Paananen T, et al. The essentials of nursing leadership: a systematic review of factors and educational interventions influencing nursing leadership. Int J Nurs Stud. 2021;115:103842. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103842
4. Cardoso ML, Ramos LH, D'Innocenzo M. Coaching leadership: leaders' and followers' perception assessment questionnaires in nursing. Einstein (São Paulo). 2014;12(1):66-74. doi:10.1590/s1679-45082014ao2888

DESCRITORES: Capacitação Profissional; Enfermeiras e Enfermeiros; Liderança.

DANOS DO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM COMPORTAMENTO PRESENTEÍSTA

Flaviana Pereira Bastos Nascimento | flavi93nascimento@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Gisele Massante Peixoto Tracera | mtracera@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Katerine Moraes dos Santos | katerine_moraes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Cristiane Aguiar da Silva Ruas | crisruas2009@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rosângela Marion da Silva | cucasma@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Regina Célia Gollner Zeitoune | regina.zeitoune@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos danos relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem com comportamento presenteísta em unidades ambulatoriais de hospitais universitários. Método: estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado em 11 ambulatórios de três hospitais universitários brasileiros, com 388 profissionais de enfermagem, dos quais 198 (51%) apresentaram comportamento presenteísta identificado pela

Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). Os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico, laboral e de saúde, além da aplicação da Escala de Danos do Trabalho (EDT). A análise estatística foi conduzida no software SPSS 23.0. Resultados: Os participantes relataram maior impacto nos domínios danos psicológicos, sociais e físicos, refletindo sentimentos de esgotamento, dificuldades nas relações interpessoais e manifestações somáticas associadas ao trabalho. Conclusões: Conclui-se que o presenteísmo em profissionais de enfermagem ambulatorial está fortemente associado à ocorrência de múltiplos danos relacionados ao trabalho, o que evidencia a necessidade de políticas institucionais de prevenção e promoção da saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

1- Cristaldo R. Political Administration and the Organizational Studies. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. 2020;7:34-75. https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2020.v7n1.377

2- Matos EVM, Freire MHS, Klemann D, Mendonça RC, Miranda, FMD, Trindade LL, et al. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, 2024;18(1). https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088

3- Facas EP. et al. Sofrimento ético e (in) dignidade no trabalho bancário: Análise clínica e dos riscos psicossociais. In: Monteiro JK, Vieira FO, Mendes AM. (Orgs.). Trabalho e prazer: Teoria, pesquisas e práticas. Curitiba: Juruá, 2015. p. 233-256.

4- Gerich J. Sickness presenteeism as coping behaviour under conditions of high job control. German Journal of Human Resource Management. 2019;33(2):96–112. https://doi.org/10.1177/2397002218794837.

5- Jones C, Payne K, Thompson A, Verstappen SMM. Predicting presenteeism using measures of health status. Qual Life Res. 2022;31(2):425–35. https://doi.org/10.1007/s11136-021-02936-9.

DESCRITORES: Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Presenteísmo.

DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Francisco Carlos Félix Lana | xicolana@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Lucas Henrique Lobato de Araújo | lucaslobato87@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Tavares Vieira | enfactv@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Pedro Luiz Caixeta Rodrigues | pedroluiz029@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A enfermagem constitui a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a garantia da integralidade da atenção em todos os níveis. O dimensionamento e a distribuição de enfermeiros, técnicos e auxiliares impactam diretamente a qualidade do cuidado, a eficiência dos serviços e a equidade no acesso à saúde. Nas últimas décadas, transformações demográficas, econômicas e institucionais têm redesenhado a composição dessa categoria profissional, exigindo análises que subsidiem a gestão da força de trabalho. Objetivos: Analisar a distribuição dos postos de trabalho da enfermagem no Brasil entre os níveis de atenção à saúde secundária e terciária no período de 2017 a 2022, considerando aspectos geográficos, natureza jurídica e a expansão dos estabelecimentos de saúde. Métodos: Estudo quantitativo, transversal e descritivo, configurado como análise secundária de base de dados nacional (2017–2022), integrando o projeto “Demografia da Enfermagem” da UERJ. As informações foram extraídas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) via ElastiCNES. O processo de ETL incluiu raspagem mensal por Unidade Federativa, padronização de chaves e integração de profissionais e estabelecimentos em modelo dimensional no Power BI. Estimaram-se variações percentuais anuais, estratificadas por estado e macrorregião. Estatísticas descritivas foram aplicadas e tabelas síntese geradas no Excel 2023. Resultados: Identificou-se crescimento expressivo dos enfermeiros na Atenção Secundária (45.190 → 71.484; +58,2%) e Terciária (99.237 → 163.627; +64,9%), com o setor público mantendo a maior parte dos vínculos, embora o setor privado tenha apresentado expansão relativa superior entre enfermeiros (+79,6% na secundária; +96,6% na terciária). Entre os técnicos de enfermagem, os aumentos também foram robustos: Secundária (87.538 → 132.863; +51,8%) e Terciária (209.932 → 356.949; +70,0%), reforçando sua centralidade na média e alta complexidade. Já os auxiliares de enfermagem recuaram: Secundária (33.675 → 25.558; -24,1%) e Terciária (108.331 → 85.234; -21,3%). Conclusões: Os achados apontam para uma transição ocupacional na enfermagem brasileira, marcada pela ampliação de enfermeiros e técnicos em detrimento da

redução dos auxiliares, especialmente no setor público. Esse movimento reflete estratégias de qualificação da força de trabalho para responder às crescentes demandas de complexidade nos serviços de saúde. Implicações para a saúde e enfermagem: A heterogeneidade setorial observada reforça a necessidade de políticas públicas que alinhem expansão quantitativa com distribuição territorial e estabilidade dos vínculos. Além disso, os resultados fornecem subsídios para o planejamento de recursos humanos, a formulação de políticas de formação e a gestão das condições de trabalho, fundamentais para garantir a sustentabilidade do SUS e a melhoria da qualidade da atenção em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. CNES. Listagem de estabelecimentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <http://www.cnes.datasus.gov.br/lista_estabelecimentos.asp>.
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html.
Santos JLG dos, Balsanelli AP, Freitas E de O, Menegon FHA, Carneiro IA, Lazzari DD, et al. Work environment of hospital nurses during the COVID‐19 pandemic in Brazil. International Nursing Review. 2021 Feb 15;68(2):228–37. Disponível em: https://doi.org/10.1111/inr.12662.
Silva MCN da, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2020 Jan;25(1):7–13. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019.

DESCRITORES: Força de Trabalho; Equipe de Enfermagem, Níveis de Atenção à Saúde.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UMA EMERGÊNCIA GERAL

Gisele Lopes Castro | gisele.castro@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Guilherme Kayser Prates | guilherme.prates@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Leonardo dos Santos Barbosa | leonardo.barbosa@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

RESUMO

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública global, resultante da interação de fatores psíquicos e socioeconômicos(1). Estima-se que, anualmente, mais de 700 mil vidas são perdidas de forma prematura por esta causa em todo o mundo(2). Nesse contexto, o serviço de emergência geral assume o atendimento inicial às vítimas de tentativa de suicídio, com a estabilização clínica e o acolhimento do paciente e seus familiares. De outro lado, esse primeiro atendimento ainda enfrenta desafios significativos, frequentemente associado ao despreparo técnico e emocional dos profissionais de enfermagem, o que impacta negativamente na qualidade do cuidado(3-5). Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados aos pacientes admitidos por tentativa de suicídio em uma emergência geral. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, realizado em uma emergência geral no sul do Brasil, de agosto de 2023 a junho de 2024. Utilizaram-se dados secundários de atendimentos registrados como tentativa de suicídio na emergência. Os dados coletados foram tratados e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, aplicando-se o Coeficiente de Correlação Linear de Spearman, o Teste T de Student e o QuiQuadrado de Pearson ($p<0,05$). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Resultados: Foram analisados 250 atendimentos, com predomínio do sexo feminino (63,2%), de adultos jovens (62,8%), e de pessoas autodeclaradas brancas (79,2%). A maioria foi admitida por tentativa de suicídio por outros métodos (50,8%), classificada como risco amarelo (46,0%) e não necessitou de internação após atendimento inicial (56,8%). Observou-se associação estatisticamente significativa da maior idade com as variáveis sexo masculino ($p=0,011$) e classificação de risco laranja e vermelho ($p=0,010$) e da menor idade e a tentativa com medicamentos ($p=0,010$). A frequência de internações foi maior entre pacientes classificados como risco alto em comparação aos de risco baixo ($p<0,001$). Conclusões: O perfil dos pacientes admitidos por tentativa de suicídio no serviço de emergência geral evidenciou a natureza multicausal desse agravo à saúde. Os achados ressaltam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de qualificar a assistência integral e multiprofissional com foco nas ações preventivas que subsidiem

estratégias acolhedoras para o primeiro atendimento na emergência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados evidenciam a necessidade de qualificação da equipe de enfermagem no manejo de pacientes admitidos por tentativa de suicídio na emergência. A ampliação desse conhecimento e habilidades contribui para aprimorar a qualidade assistencial, orientar ações preventivas e subsidiar gestores e profissionais na formulação de políticas públicas mais eficazes e assertivas no enfrentamento do suicídio e suas repercussões.

REFERÊNCIAS

1. Silva AMC, Soratto MT. Acolhimento ao paciente após tentativa de suicídio. Inova Saúde. 2023;14(1):30–42.https://doi.org/10.18616/inova.v14i1.4376
2. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2019. 35 p. [cited 2024 Jul 29]. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1
3. Silva DR, Pegorado RF. Estratégia de cuidado a pessoas que tentaram suicídio segundo a literatura. Psicol Rev. 2023;32(2):36–55 https://doi.org/10.23925/2594-3871.2023v32i1p36-55
4. Auriema GA, Rufino LRM, Gomes NKC, Machado Neto OP, Guimarães TRS, Courte Junior WP, et al. Manejo do paciente suicida na urgência e emergência. Braz J Health Rev. 2023;6(5):20701–10. https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-105
5. Fogaça VD, Souza DM, Silva L, Guedes DMB, Domingues F, Trinquinato I, et al. Suicide attempts by adolescents assisted in an emergency department: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220137.https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0137

DESCRITORES: Enfermagem; Tentativa de Suicídio; Emergências.

FATORES ASSOCIADOS COM A ANSIEDADE DE TRABALHADORES DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM CRISES SANITÁRIAS

Guilherme Oliveira de Arruda | guilherme.arruda@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Verônica Lidiane Rosa de Oliveira | veronica.rosa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda | bianca.giacon@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Samara Sandy Pereira dos Santos | samarasandy@outlook.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Thabita de Souza Prates | thabita.prates@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Hozana Brandão Alves da Silva | hozana.brandao@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Investigar os sintomas de ansiedade entre trabalhadores da saúde durante períodos de pandemia é fundamental, pois esses estiveram expostos a elevadas cargas físicas e emocionais, risco de contaminação, longas jornadas de trabalho e escassez de recursos. Na literatura, os estudos abordaram majoritariamente profissionais com formação específica na área da saúde1-3, contudo, faz-se necessário rastrear a ocorrência de sintomas de ansiedade também entre outros trabalhadores, que atuem no suporte ao cuidado. Objetivo: Identificar fatores associados à ansiedade entre trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19 em Mato grosso do Sul. Métodos: Estudo descritivo-analítico, transversal, realizado por meio remoto com trabalhadores da saúde (profissionais da saúde, agentes comunitários de saúde, áreas de gerência, administrativa e outros setores) atuantes em Mato Grosso do Sul, entre janeiro e maio de 2021. Foram coletados dados sociodemográficos, sobre os serviços de saúde e ocupação, autopercepção de saúde, risco para COVID-19, histórico clínico e sintomas de ansiedade, aferidos por meio da Depressison, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Realizou-se testes de qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para identificar potenciais preditores (p<0,20), seguidos de Regressão de Poisson com variância robusta para análise múltipla de fatores associados (p<0,05) com a estimação de Razões de Prevalência ajustadas (RPaj) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). O projeto de pesquisa, cadastrado sob o número 38009920.7.0000.0021, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: dos 108 participantes, 47,2% (n=51; IC95%=38%-57,4%) apresentaram sintomas de ansiedade, com 25% (n=27; IC95%=16,7%-33,3%) em grau extremamente severo. Foram potenciais preditores dos sintomas de ansiedade a religião (p=0,170), diagnóstico de transtorno mental (p=0,062), uso contínuo de medicamentos (p=0,097), uso de psicotrópicos (p=0,139) e autopercepção de saúde (p<0,001). À análise múltipla, verificou-se que apenas a autopercepção de saúde permaneceu associada. As RPaj para autopercepção de saúde boa (p<0,038) e regular/ruim/muito ruim (p<0,001) foram, respectivamente, 3,19 (IC95%=1,06–9,56) e 7,05 (IC95%=2,44–20,39). A prevalência de sintomas de

ansiedade entre aqueles com autopercepção de saúde regular/ruim/muito ruim foi seis vezes maior do que a prevalência entre os com autopercepção ótima. Conclusões: a autopercepção da saúde regular/ruim/muito ruim esteve associada aos sintomas de ansiedade entre trabalhadores da saúde de Mato Grosso do Sul durante a pandemia de COVID-19. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A identificação da autopercepção de saúde permite compreender a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde em relação à ocorrência dos sintomas de ansiedade e subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, essenciais para a manutenção da saúde destes profissionais em contextos de crise sanitária.

REFERÊNCIAS

1 - Hill JE, Harris C, Danielle L C, Boland P, Doherty AJ, Benedetto V, Gita BE, Clegg AJ. The prevalence of mental health conditions in healthcare workers during and after a pandemic: Systematic review and meta-analysis. J Adv Nurs. 2022 Jun;78(6):1551-1573. doi: 10.1111/jan.15175

2 - Peñaranda A, García E, Pérez-Herrera LC. et al. Effect of the COVID-19 pandemic on the mental health, daily and occupational activities among health professionals in Colombia: a national study. BMC Psychiatry. 22:682 (2022). https://doi.org/10.1186/s12888-022-04337-9

3 - Nowrouzi-Kia B, Sithamparanathan G, Nadesar N, Gohar B, Ott M. Factors associated with work performance and mental health of healthcare workers during pandemics: a systematic review and meta-analysis. J Public Health. 2022, 44(4):731–39, https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab173

DESCRITORES: Ansiedade; Pandemias; Trabalhadores da Saúde.

PADRÕES DE INTERNAÇÃO POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO MASCULINA EM MATO GROSSO DO SUL: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE 2014 A 2024

Guilherme Oliveira de Arruda | guilherme.arruda@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Samara Sandy Pereira dos Santos | samarasandy@outlook.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda | bianca.giacon@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Verônica Lidiane Rosa de Oliveira | veronica.rosa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Hozana Brandão Alves da Silva | hozana.brandao@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Thabita de Souza Prates | thabita.prates@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) estão entre as principais causas de internações na população masculina. As internações são indicadores da situação de saúde mental, pois sinalizam aspectos demográficos, sociais, assistenciais e da forma como as pessoas se relacionam com o sistema de saúde1-2. Conhecer os padrões de internações por TMC na população masculina pode sinalizar perfis epidemiológicos para o planejamento em saúde com foco em vulnerabilidades e respostas às crises sanitárias3. Objetivo: descrever padrões de internação por TMC na população masculina em Mato Grosso do Sul entre os anos de 2014 e 2024. Métodos: estudo observacional, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com dados secundários de domínio público contidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, extraídos por meio do sítio eletrônico do Tabnet. As variáveis analisadas foram: faixa etária, cor da pele, macrorregião de saúde, regime do serviço (público, privado o ignorado) e tipos de TMC (demência, transtornos por uso de álcool, relacionados ao uso de substâncias psicoativas (SPA), esquizofrenia, transtornos do humor (TH), neuróticos, retardo mental e outros). Procedeu-se à Análise de Correspondência Simples, para verificar a significância estatística das associações (χ2 de Pearson, ao nível de 5%) e os padrões de internação, por meio dos gráficos de correspondência para o cruzamento dos tipos de TMC com as demais variáveis. Resultados: 10.665 registros de internação foram identificados. Os TMC mais frequentes foram Esquizofrenia (n=3.027; 28,4%), transtorno por uso de SPA (n=2.575; 24,1%) e transtornos por uso de álcool (n=2.096; 19,7%). As relações bivariadas (p<0,001) e os seguintes padrões foram identificados: 1. Uso de SPA: 20 a 29 anos, Pantanal, regime ignorado; 2. Uso de álcool: com 50 a 59 anos, indígenas, seguidos por “sem informação” sobre cor, Costa Leste, público; 3. Esquizofrenia: 30 a 39 anos, pardos, Centro, privado; 4. TH: 30 a 39 anos, brancos, Cone sul; 5. Neuróticos: Cone Sul; 6. Demência: 80 anos ou mais, amarelos, Centro; 7. Retardo: 15 a 19 anos, pardos, Cone Sul, público; 8. Outros transtornos: 70 a 79 anos e privado. Conclusões: os padrões por TMC na população masculina indicam relações significativas e são diversos, conforme faixa etária, cor, macrorregião e regime de atendimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o presente estudo insere-se em campos específicos de pesquisa e de cuidado da enfermagem, quais sejam, os da

Enfermagem em Saúde Mental e o da Enfermagem Psiquiátrica. Orienta o planejamento de políticas públicas e das ações de enfermagem correspondentes, sobretudo, no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da atenção psicossocial especializada, no sentido de ofertar cuidado oportuno e que reduza encaminhamentos desnecessários ou minimize o número de internações evitáveis conforme características que possam indicar vulnerabilidades na população masculina com TMC.

REFERÊNCIAS

1 - Yano KM, Zucchi P, Novais MAPd. Internações psiquiátricas no Sistema Único de Saúde: um estudo observacional sobre taxas de hospitalização de 2012 a 2023. BMC Public Health. 2025,25:1463. https://doi.org/10.1186/s12889-025-22736-x

2 - Silva MG, Daros GC, Bitencourt RM, Iser BPM. Psychiatric hospitalizations in Brazil: exploratory and trend analysis from 2009 to 2019. J Bras Psiquiatr. 2021;70(1):39-44.

3 - Rocha HAD, Reis IA, Santos MADC, Melo APS, Cherchiglia ML. Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014. Rev Saude Publica. 2021, 16;55:14. doi: 10.11606/s1518-8787

DESCRITORES: Saúde Mental; Internação de Pessoas com Transtornos Psiquiátricos; Saúde do Homem.

GOVERNANÇA E BARREIRAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL

INGRE PAZ | ingrepaz@unisc.br | UNISC
Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | UNISC
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | UNISC
Marcelo Carneiro | marceloc@unisc.br | UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | UNISC

RESUMO

Introdução: O sucesso dos Programas de Gerenciamento Antimicrobianos (PGA) depende de fatores de governança, infraestrutura e cultura profissional. Compreender as barreiras e potencialidades é crucial para formular estratégias que garantam a sustentabilidade do PGA em hospitais de menor complexidade, como os que não possuem Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Objetivos: Identificar as principais barreiras e potencialidades internas para a elaboração e consolidação do PGA em hospitais brasileiros sem UTI. Métodos: Estudo transversal, prospectivo e multicêntrico, envolvendo 241 hospitais sem UTI que relataram possuir PGA. A coleta ocorreu por questionário eletrônico, considerando os domínios de recursos humanos, cultura profissional, governança e infraestrutura. Resultados: As principais potencialidades identificadas foram: apoio da alta direção (65,6%), existência de protocolos clínicos (63,5%) e definição de um grupo gestor (50,2%). As principais barreiras foram operacionais e culturais como os componentes do time operacional sem tempo suficiente (36,9%), resistência dos médicos prescritores (36,5%) e inexistência de suporte de tecnologia da informação (TI) (32,8%). Essa combinação evidencia que, embora a governança seja um alicerce importante, a consolidação do PGA esbarra em lacunas estruturais e na adesão da equipe de prescritores. Ao se cruzarem barreiras e potencialidades, observa-se uma dissonância entre apoio institucional e capacidade operacional, revelando um "gap de execução": enquanto direções hospitalares reconhecem a importância do PGA, os times operacionais encontram obstáculos práticos que reduzem a efetividade, como sobrecarga de trabalho e ausência de recursos tecnológicos. Além disso, a resistência cultural dos prescritores sugere que a dimensão educativa e comunicacional ainda não está plenamente consolidada, reforçando a necessidade de estratégias de sensibilização e de feedback clínico. Conclusões: Os pilares de governança (apoio da direção e grupo gestor) e infraestrutura clínica (protocolos) estão presentes e constituem pontos fortes para os hospitais sem UTI. No entanto, sua efetividade é comprometida por barreiras de recursos humanos (tempo protegido insuficiente) e por aspectos da cultura profissional (resistência de prescritores). Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A superação dessas barreiras requer protagonismo da Enfermagem no time operacional, por meio de: (I) institucionalização do tempo protegido para atividades do PGA; (II) incorporação de tecnologias de informação que possibilitem vigilância e análise em tempo real; (III) estratégias educativas contínuas e práticas de feedback, capazes de reduzir a resistência médica e fortalecer a comunicação multiprofissional. Ao assumir papel de liderança e coordenação do cuidado, a Enfermagem torna-se elemento-chave para transformar protocolos clínicos em práticas seguras, integradas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS
Lewnard JA, Charani E, Gleason A, Hsu LY, Khan WA, Karkey A, et al. Burden of bacterial antimicrobial resistance in low-income and middle-income countries avertible by existing interventions: an evidence review and modelling analysis. Lancet. 2024;405:862-74.
Doshi J, Nguyen HT, Tran TT, Nguyen TH, Le T, Pham T, et al. The effect of antimicrobial stewardship interventions upon antimicrobial consumption and appropriateness in Vietnamese district hospitals: a cluster randomised trial. Lancet Reg Health West Pac. 2025;44:100944.
Hinrichsen SL, Mendes EV, Costa MMM, Gonçalves MRS, Krummenauer EC, Ziembowicz H, et al. Avaliação nacional dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos em hospitais brasileiros: resultados e desafios. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230125.

DESCRITORES: Enfermagem; Antimicrobianos; Resistência Microbiana.

GOVERNANÇA EM PROGRAMAS DE ANTIMICROBIANOS: DESIGUALDADES REGIONAIS, TIPO DE HOSPITAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM

INGRE PAZ | ingrepaz@unisc.br | UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | UNISC
Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | UNISC
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | UNISC
Marcelo Carneiro | marceloc@unisc.br | UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | UNISC

RESUMO
Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é uma ameaça crescente à saúde pública, exigindo respostas articuladas de governança e liderança. Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) configuram-se como estratégia central para conter a disseminação de microrganismos resistentes. A Enfermagem, por sua inserção direta na prática assistencial, possui papel essencial na implementação e sustentabilidade desses programas. Objetivo: Analisar a presença de PGA em hospitais brasileiros segundo região geográfica e tipo de natureza jurídica, discutindo as implicações para a atuação da Enfermagem na liderança e formulação de políticas de enfrentamento à RAM. Métodos: Estudo transversal com 825 hospitais brasileiros, avaliando a existência de PGA por região e natureza jurídica. Foram comparadas as frequências absolutas e relativas, aplicando resíduos padronizados (z) e p-valor para verificar diferenças estatísticas. Resultados: Dos 825 hospitais, 241 (29,2%) possuíam PGA e 584 (70,8%) não. Houve diferença significativa entre regiões ($p = 0,002$): a Região Norte apresentou a menor proporção de hospitais com PGA (12,3%; $z = -2,81$), inferior às proporções do Centro-Oeste (35,7%), Nordeste (29,9%) e Sul (33,2%), enquanto o Sudeste apresentou proporção semelhante (26,7%). Quanto à natureza jurídica, identificou-se diferença relevante ($p < 0,001$): hospitais públicos apresentaram menor presença de PGA (22,0%; $z = -2,35$) quando comparados aos privados (38,3%; $z = 2,35$) e filantrópicos (30,7%). Consequentemente, a ausência de PGA foi mais prevalente em hospitais públicos (78,0%). Esses achados evidenciam desigualdade estrutural e geográfica na implantação de estratégias para contenção da RAM. Conclusão: A implementação desigual dos PGA no Brasil impõe desafios para a contenção da RAM e reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem hospitais públicos e regiões com menor cobertura, garantindo recursos e qualificação profissional. Implicações para a Enfermagem: A baixa cobertura de PGA em hospitais públicos e em regiões historicamente mais vulneráveis, como o Norte, reflete disparidades de financiamento, infraestrutura e capacitação de equipes. Nesse cenário, a Enfermagem se destaca como protagonista na governança do uso racional de antimicrobianos. Enfermeiros lideram processos de vigilância, monitoram sinais de infecção, asseguram a adesão a protocolos de prescrição, conduzem auditorias, realizam educação permanente de equipes e pacientes, e integram comitês de controle de infecção hospitalar. A formação e o fortalecimento da liderança em Enfermagem são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos PGA, sobretudo em ambientes com recursos limitados. Investir em capacitação específica em Stewardship, em tecnologias de informação para monitoramento do consumo de antimicrobianos e em políticas que ampliem a autonomia do Enfermeiro são estratégias prioritárias para reduzir desigualdades regionais e assegurar o direito à saúde.

REFERÊNCIAS

Lewnard JA, Charani E, Gleason A, Hsu LY, Khan WA, Karkey A, et al. Burden of bacterial antimicrobial resistance in low-income and middle-income countries avertible by existing interventions: an evidence review and modelling analysis. Lancet. 2024;405:862-74.
Doshi J, Nguyen HT, Tran TT, Nguyen TH, Le T, Pham T, et al. The effect of antimicrobial stewardship interventions upon antimicrobial consumption and appropriateness in Vietnamese district hospitals: a cluster randomised trial. Lancet Reg Health West Pac. 2025;44:100944.
Hinrichsen SL, Mendes EV, Costa MMM, Gonçalves MRS, Krummenauer EC, Ziembowicz H, et al. Avaliação nacional dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos em hospitais brasileiros: resultados e desafios. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230125.

DESCRITORES: Descritores (DeCS): Enfermagem; Antimicrobianos; Resistência Microbiana.

OS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, EM MAIO DE 2024.

Ioná Carreno | iona.carreno@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Isabel Ferreira de Souza | isabel.201910322@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Bruna Letícia Rambo | bruna.202321659@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Clara Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

RESUMO
Introdução:
Em maio de 2024 o Rio Grande do Sul foi duramente acometido pela crise climática que atingiu serviços de saúde colocando o(a) enfermeiro(a) na linha de frente para o enfrentamento de liderar equipes em seus ambientes de trabalho. A atuação dos enfermeiros em cenário de Evento Climático Extremos (ECE) exige liderança, resiliência e capacidade de tomada de decisão em cenários de alta complexidade e imprevisibilidade (1). A resiliência é compreendida como a habilidade de adaptação diante de adversidades, sendo fundamental para manter a qualidade do cuidado e a saúde mental dos profissionais (2). Objetivos: Investigar as estratégias de enfrentamento e o impacto na saúde mental dos enfermeiros(as) no evento climático extremo de 2024, RS. Métodos: Estudo quanti-qualitativo, que envolve serviços de saúde das macrorregiões Metropolitana e do Vale do Taquari. Os dados serão coletados por meio de entrevistas coletivas e individuais, presenciais e virtualmente, com enfermeiros que atuaram nas enchentes de maio de 2024. Foram realizadas oito entrevistas coletivas com os hospitais e secretarias de saúde dos municípios e serão conduzidas 20 entrevistas individuais, utilizando-se o critério de saturação dos dados, que serão analisados por meio de análise categorial temática de Bardin (3). O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA e Edital FAPERGS 04/2024. O estudo integra o projeto de pesquisa "Resiliência climática de serviços de saúde: avaliação e diretrizes para melhorias" sendo a UFRGS a proponente e dispondo de parceria com a UFSM e a UNILASALLE. Resultados parciais: Os relatos iniciais apontam a dificuldades de atuar em situações sem infraestrutura mínima, como água, energia elétrica e internet. A tomada de decisão para remoção de pacientes, falta de pessoal nas escalas de trabalho e fechamento das unidades de saúde foram desafios constantes. Foi destacado a falta de conhecimento e treinamento para atuar em eventos climáticos extremos. A pressão para manter os serviços de saúde em condições precárias e as tragédias pessoais exacerbaram o medo e sofrimento emocional dos profissionais. Conclusões: A crise climática revelou fragilidades na preparação para desastres climáticos reforçando a necessidade de preparo e apoio psicológico como estratégia para fortalecer a resiliência, qualificar a tomada de decisão e garantir a segurança e a qualidade no cuidado em saúde da população atendida e a qualidade de vida do profissional enfermeiro(a). Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Espera-se que o tema dos ECEs seja amplamente discutido na mitigação dos efeitos humanos em relação ao clima, na formação e preparo dos profissionais enfermeiros, equipe de enfermagem e demais profissionais para o enfrentamento no momento da crise e que políticas públicas sejam potencializadas ou implementadas.

REFERÊNCIAS
1. LAN, Lin; ZHANG, Jianna; ZHOU, Meichi. Enhancing emergency nurses' disaster nursing ability and psychological resilience: a randomized controlled trial. Emergency Medicine International, [S. l.], v. 2023, p. 1-9, 2023. DOI: https://doi.org/10.1155/2023/6108057. Acesso em: 22 jun. 2025.

2. UNDRR (United Nations Office for Disaster Risk Reduction). (2024). Why are disasters not natural? Acessado em 09/09/2024 e disponível em https://www.undrr.org/ourimpact/campaigns/no-natural- disasters.
3. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo:Edições 70, 2016.

DESCRITORES: Desastres naturais. Enfermagem. Mudanças climáticas.

FADIGA POR COMPAIXÃO E SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Godinho Pereira | isadoragp1820@gmail.com | UDESC
Letícia de Lima Trindade | leticia.trindade@udesc.br | UDESC

RESUMO
A saúde do trabalhador tem ganhado destaque nas discussões em saúde pública, especialmente diante do aumento de afastamentos por condições laborais adversas. O Brasil ocupa o 3º lugar mundial em afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, com crescimento de 38% entre 2022 e 2023. No setor da saúde, esse cenário é ainda mais crítico. Profissionais lidam diariamente com sofrimento, morte e urgência, tornando-se vulneráveis à Fadiga por Compaixão (FC), conceito de Charles Figley (1995), caracterizado pelo esgotamento físico, emocional e mental de quem cuida de pessoas em sofrimento. A FC envolve três dimensões: Síndrome de Burnout (SB), Estresse Traumático Secundário (ETS) e Baixa Satisfação por Compaixão (SC). A SB manifesta-se por exaustão, despersonalização e baixa realização profissional. O ETS resulta da internalização do sofrimento alheio, com sintomas semelhantes ao TEPT. Já a SC, considerada o polo positivo da FC, representa o bem-estar ao cuidar; quando reduzida, eleva-se o risco de adoecimento. A precarização do trabalho em saúde, com múltiplas jornadas, baixos salários, sobrecarga, ausência de apoio institucional e falta de espaços de escuta, intensifica esse desgaste. Hábitos prejudiciais como privação de sono, má alimentação e ausência de lazer também contribuem. Entre os sintomas da FC estão insônia, irritabilidade, ansiedade, distanciamento emocional e prejuízo no julgamento clínico, comprometendo diretamente a qualidade da assistência. Este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura com busca em bases como PubMed e Google Acadêmico (2020–2025), considerando artigos em português, inglês e espanhol. Foram selecionadas sete fontes, entre artigos, dissertação, tese e obras de autores como Figley, Stamm e Maslach. Os profissionais mais vulneráveis à FC são enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais, especialmente em UTIs, emergências e cuidados paliativos. A sobrecarga emocional e estrutural aumenta o risco de adoecimento, reduz a qualidade do cuidado, eleva a ocorrência de erros clínicos e os custos institucionais. Fatores como baixa remuneração, vínculos múltiplos, ausência de autocuidado e desconhecimento sobre a FC agravam o quadro. Mulheres, profissionais jovens, sem filhos e com pouca experiência estão entre os mais suscetíveis. Em contrapartida, ter filhos, tempo de serviço, treinamentos e práticas de autocuidado atuam como fatores protetores. Ambientes com apoio psicológico, supervisão clínica e educação continuada reduzem os níveis de estresse e FC. Estratégias como mindfulness, suporte social e regulação emocional também se mostram eficazes. A FC é um problema coletivo, que impacta diretamente a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Na enfermagem, o risco é ainda maior. Capacitar esses profissionais para reconhecer os sinais da FC e promover suporte emocional são ações essenciais para proteger a saúde da equipe e garantir um cuidado mais humano e seguro.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Dados de acidentes de trabalho em 2021 e 2022. Brasília: MPAS; [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://www.observatoriodotrabalho.gov.br
Figley CR. Compassion fatigue: Toward a new understanding of the costs of caring. In: Stamm BH, editor. Secondary traumatic stress: Self-care issues for clinicians, researchers, and educators. 1st ed. Lutherville, MD: Sidran Press; 1995. p. 3–28.
Megué ARA. A relação entre a fadiga por compaixão, resiliência e compromisso organizacional [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona; 2023 [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://repositorio.ensinolusofona.pt/handle/10437.1/14626
Melo DB, Oliveira IML, Hurtado JFP, Hurtado MC, Santos RLS, Macedo ABT. Qualidade de vida profissional em trabalhadores da saúde. 2023 [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230613380.pdf. doi:10.37885/230613380
Nunes TFB, Vergara LGL. Gestão de riscos em ambientes hospitalares sob a perspectiva de sistemas resilientes: uma revisão sistemática da literatura. Rev Científ Fac Educ Meio Ambient. 2024 [citado 2025 set 18];15(1):119–40.

Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1407.
doi:10.31072/rcf.v15i1.1407

DESCRITORES: Fadiga por Compaixão, Saúde Ocupacional, Área da Saúde

BIOMARCADORES COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PESSOAS HOSPITALIZADAS COM HIV: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA NO SUL DO BRASIL

Jarbas da Silva Ziani | jarbasziani230@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Giovana Batistella de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Nathália Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Jenifer Härter | jeniferharter@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: Apesar dos avanços da terapia antirretroviral (TARV), a hospitalização de pessoas vivendo com HIV permanece um desafio, em razão da alta prevalência de comorbidades e complicações associadas à imunodeficiência e inflamação crônica. Nesse contexto, biomarcadores laboratoriais surgem como ferramentas promissoras para predizer desfechos hospitalares, embora ainda pouco explorados em estudos robustos. A identificação desses preditores pode qualificar a assistência e orientar intervenções precoces. Objetivo: Verificar a associação entre biomarcadores laboratoriais de rotina e o desfecho clínico (alta hospitalar ou óbito) em pessoas hospitalizadas vivendo com HIV em um hospital de referência. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva, documental, realizado em hospital escola de referência no Rio Grande do Sul, Brasil. Incluíram-se 102 prontuários de pessoas hospitalizadas entre janeiro/2022 e janeiro/2023. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais na admissão. Empregaram-se análises descritivas e inferenciais. As associações foram testadas pelos testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher, e os preditores independentes de óbito foram identificados por regressão de Cox ($p<0,05$). Resultados: A amostra foi majoritariamente masculina (58,8%), média etária de 43,3±12 anos, e 26,5% evoluíram a óbito. A análise univariada demonstrou associação do óbito com alterações hematológicas (eritrócitos, hemoglobina e plaquetas; $p<0,001$), dislipidemias (colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos; $p<0,001$) e disfunções renal (ureia, creatinina, sódio e potássio; $p<0,001$) e hepática (AST, ALT, bilirrubinas; $p<0,05$). Na análise multivariada, destacaram-se como preditores independentes: carga viral >1000 cópias/mL (HR:3,99; IC95%:1,25-12,85), linfócitos T-CD4+ <200 células/mm³ (HR:1,92; IC95%:1,85-2,36), glicemia >126 mg/dL (HR:5,40; IC95%:2,11-8,21), creatinina >1,20 mg/dL (HR:9,75; IC95%:2,56-14,98) e triglicerídeos >201 mg/dL (HR:11,75; IC95%:4,18-23,26). Conclusões e implicações para a Saúde e Enfermagem: Constatou-se que múltiplas alterações hematológicas, metabólicas, renais e hepáticas estão associadas ao óbito em pessoas hospitalizadas com HIV, sendo cinco biomarcadores destacados como preditores independentes. O monitoramento sistemático desses indicadores pode qualificar o manejo clínico e a estratificação de risco. Para a Enfermagem e a Saúde, reforça-se a importância da vigilância laboratorial intensiva e do planejamento de cuidados individualizados, contribuindo para decisões baseadas em evidências e para a redução da mortalidade hospitalar nessa população.

REFERÊNCIAS
Lai M, Scherzer R, Shlipak MG, Madden E, Vittinghoff E, Tse W, et al. Ambulatory urine biomarkers associations with acute kidney injury and hospitalization in people with HIV. AIDS Rev. 2023;37(15):2339-2348. https://doi.org/10.1097/QAD.0000000000003705
Verma A, Hine AM, Joelson A, Mei R, Pitts RA, Lebwohl B, et al. The influence of hospitalization and HIV severity on gastrointestinal PCR panel evaluation of HIV-related acute diarrhea in New York City: a retrospective, cross-sectional study. Therap Adv In Gastroenterol. 2022;15:e17562848221092593. https://doi.org/10.1177/17562848221092593
14. Abdel-Mohsen M, Deeks S, Giron L, Hong KY, Goldman A, Zhang L, et al. Circulating immune and plasma biomarkers of time to HIV rebound in HIV controllers treated with vesatolimod. Front Immunol. 2024;15:e1405348. https://doi.org/10.3389/fimmu.2024.1405348
Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde APPMS [Internet]. Brasília: MS; 2018 [cited 2025 Mar 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf

Giron LB, Abdel-Mohsen M. Viral and Host Biomarkers of HIV Remission Post Treatment Interruption. Curr HIV/AIDS Rep. 2022;19(3):217-233. https//doi.org/10.1007/s11904-022-00607-z

DESCRITORES: HIV; Biomarcadores; Hospitalização

VIOLÊNCIA CONTRA VULNERÁVEIS: DAS CRIANÇAS ÀS MULHERES VITIMIZADAS, A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO

Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Vitória Carla de Conceição Almeida-Leandro | vitoriaalmeida@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Edson Zangiacomi Martinez | edson@fmrp.usp.br | Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Moacyr Lobo da Costa Júnior | moalobojr@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos | cbsantos@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: Violência contra populações vulneráveis constitui um grave problema de saúde pública, com repercussões físicas, psicológicas e sociais para as vítimas e suas famílias e, apesar dos avanços legais, persistem lacunas no conhecimento sobre a legislação e dificuldades no processo de notificação. A violência contra a mulher se sustenta com base em fatores históricos, culturais e sociais. Os profissionais da saúde apesar de ocuparem posição estratégica na identificação e notificação dos casos, enfrentam barreiras como desconhecimento das legislações, insegurança diante do manejo dos casos e medo de represálias. A temática integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o Objetivo 5, igualdade de gênero e o empoderamento feminino, meta 5.2, eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas em diferentes contextos. Objetivo: Estudo reflexivo que objetivou discutir acerca do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire, Brazil (CANRSE-35BR) e sua interface com a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violência contra mulheres. Método: Estudo qualitativo, na perspectiva de reflexões, a partir de pistas geradas de resultados de pesquisa de mestrado, envolvendo profissionais da saúde do Brasil e o CANRSE-35BR, instrumento utilizado para mensuração da autoeficácia para a notificação, por profissionais da saúde, de casos suspeitos ou conhecidos de violência infantil, composto por dois domínios, expectativas de autoeficácia para notificação e expectativas de resultados da notificação, este último envolvendo o conhecimento da legislação. Resultados: O conteúdo do CANRSE-35BR foi adaptado, para as mulheres enquanto vítimas, mantendo-se o referencial teórico de Bandura, originando o instrumento denominado Violence Against Women Reporting Self-Efficacy, Brazil (VAWRSE-35BR). Entendo que o referencial proposto por Bandura é também válido no caso de profissionais que trabalham com as mulheres vitimizadas, no primeiro domínio o termo “infantil” foi substituído por “mulheres” e, no segundo domínio, ocorreram alterações relacionadas à legislação. Conclusões: O VAWRSE-35BR pode constituir-se instrumento válido e fidedigno para mensurar a autoeficácia de notificação por profissionais da saúde, de casos suspeitos ou conhecidos de violência contra mulheres e poderá subsidiar criação de estratégias, protocolos institucionais e práticas intersetoriais que fortalecem a tomada de decisão clínica e o encaminhamento das vítimas. Implicações para a saúde e enfermagem: A enfermagem, pela atuação estratégica nos serviços de saúde, é parte essencial da equipe de saúde na identificação, acolhimento e notificação dos casos. A disponibilização do instrumento pode fortalecer a profissão em liderar estratégias de enfrentamento da violência, subsidiando a formulação de políticas públicas e a gestão de crises em saúde, contribuindo desse modo para a agenda sustentável.

REFERÊNCIAS
Almeida-Leandro VCC, et al. Adaptação cultural para o Brasil do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire. Rev Bras Enferm. No prelo. 2025.
Lee PY, et al. Development of the child abuse and neglect reporting self-efficacy questionnaire for nurses. Kaohsiung J Med Sci. 2012;28(1):44-53.
Martins AKRS, Nunes CJRR. A importância da notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada no SINAN no âmbito da atenção básica: relato de experiência. Health Resid J. 2024;5(23):96-9.

Minayo MCS. Violência contra mulheres: um tema para a saúde pública. Cad Saúde Pública. 2006;22(11):2464-9.
Walker LE. The battered woman syndrome. 2nd ed. New York: Springer Publishing; 2009.

DESCRITORES: Violência contra a Mulher, Notificação de Abuso, Profissionais da Saúde.

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS

Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete | jhenyfercanhete@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | ana.mello@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Vânia Ana Silveira Muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni | gabimrc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade de Santa Catarina
Chantal Backman | chantal.backman@uottawa.ca | University of Ottawa

RESUMO
Introdução: Na área da saúde, a Tradução do Conhecimento (TC) tem sido amplamente adotada para reduzir lacunas entre evidências científicas e práticas clínicas e gerenciais[1]. No contexto da enfermagem, a implementação de estratégias de TC desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente em hospitais[2]. No entanto, a diversidade de estratégias e formas de implementação ainda gera incertezas sobre seus impactos[3]. Objetivo: Mapear as estratégias de TC lideradas por enfermeiros voltadas à segurança do paciente em ambientes hospitalares. Método: Revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, a partir do modelo PRISMA-ScR. A busca foi realizada em outubro de 2023, em bases de dados como CINAHL/EBSCO, EMBASE, BIREME/LILACS, PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, entre outras. Foram incluídos estudos que abordassem estratégias de TC implementadas por enfermeiros em hospitais com foco na segurança do paciente. A seleção foi realizada por pares, e a extração foi realizada por meio de abordagem descritiva e temática. Resultados: Foram selecionados 59 estudos de 17 países, foram identificadas estratégias de TC centradas em diferentes aspectos da segurança do paciente, como prevenção de lesões por pressão, quedas e infecções associadas a dispositivos invasivos. Essas iniciativas variaram em formato e alcance, promovendo maior adesão às práticas seguras, redução de eventos adversos e fortalecimento da cultura de segurança. A liderança de enfermagem foi determinante para o êxito das intervenções. No entanto, desafios como a sustentabilidade das estratégias e a mensuração de sua efetividade foram destacados. Conclusão: Os enfermeiros são um pilar essencial para aprimorar a segurança do paciente por meio da TC, mas enfrentam desafios na implementação e avaliação.O fortalecimento em lideranças e o desenvolvimento de políticas de apoio à TC são fundamentais para consolidar práticas seguras e baseadas em evidências. Essas ações têm o potencial de qualificar o cuidado contribuindo de forma significativa para a excelência da Enfermagem e a melhoria dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Graham ID, Logan J, Harrison MB, Straus SE, Tetroe J, Caswell W, et al. Lost in knowledge translation: time for a map? J Contin Educ Health Prof. 2006;26(1):13-24.
2. McCormack B, Rycroft-Malone J, DeCorby K, Hutchinson AM, Bucknall T, Kent B, et al. A realist review of interventions and strategies to promote evidence-informed healthcare: a focus on change agency. Implement Sci. 2013;8:107.
3. Rabelo-Silva ER, Mantovani VM, Saffi MAL. Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43(esp):e20220165. doi: 10.1590/19831447.2022.20220165.pt

DESCRITORES: Disseminação do Conhecimento; Segurança do Paciente; Enfermagem; Atenção à Saúde Baseada em Evidências; Ambiente Hospitalar.

CUIDADO EMPREENDEDOR DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DE BEM-ESTAR

Katiéle Kunde | katiele.kunde@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Livia Brum de Brum | livia.b@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Rosiane Aparecida Copetti Macht | rosianecopetti@gmail.com | Universidade Franciscana- UFN
Adriana Dallasta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana- UFN

RESUMO
Objetivo: identificar estratégias que fortaleçam o cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social. Métodos: pesquisa-ação desenvolvida entre março e dezembro de 2023 em uma Associação de Materiais Recicláveis da região central do Rio Grande do Sul. Considerou-se, neste estudo, apenas a fase de identificação e exploração de dados pertinentes com 28 mulheres que trabalham na associação, por meio de entrevistas e grupos focais. Resultados: os dados categorizados com base na análise Reflexive resultaram em três unidades temáticas: Dignificação do trabalho de reciclagem e reconhecimento social; Potencialização do sentido e pertencimento à associação; e Confirmação do valor social e ambiental do trabalho em uma associação de reciclagem. Considerações finais: as estratégias de empreendedorismo social que fortalecem o cuidado de enfermagem como bem-estar estão associadas à valorização, o respeito e a visibilidade do trabalho de reciclagem como valor social, econômico e ambiental. As participantes do estudo desejam ser reconhecidas não apenas em sua essência humana e social, mas como trabalhadoras de fato e de direito.

REFERÊNCIAS

1. Mendes IAC, Ventura CAA, Silva MCN, Lunardi VL, Silva IR, Santos SS. Nursing now and always: evidence for the implementation of the Nursing Now campaign. Rev Latino-Am Enferm. 2020;28:e3388. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4553.3388
2. Backes DS, Adames NH, Weissheimer AS, Büscher A, Backes MTS, Erdmann AL. O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200010. doi: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2021.20200010
3. Pronk N, Kleinman DV, Goekler SF, Ochiai E, Blakey CBS, Brewer KH. Promoting Health and Well being in Healthy People 2030. Jour Public Heal Manag Pract. 2021;27(Supp 6):S242-8, doi: https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000001254
4. Martins ALJ, Silveira F, Souza AAde, Paes-Sousa R. Potential and challenges of health monitoring in the 2030 Agenda in Brazil. Ciên Saúde Colet. 2022;27(7):2519-29. doi: https://doi.org/10.1590/1413 81232022277.18572021EN

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; Empreendedorismo.

ESCOLHA DA VIA DE NASCIMENTO: SUJEIÇÃO DA GESTANTE ÀS INFERÊNCIAS EXTERNAS

Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
TAMIRIS TEIXEIRA PUGIN | tamirispugin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Adriana Dallasta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Identificar orientações fornecidas às gestantes sobre as vias de nascimento em consultórios médicos. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo conduzido entre fevereiro e julho de 2024, com 12 puérperas que, previamente, haviam participado de encontros temáticos de gestantes, sistematizados em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e submetidos à análise temática do tipo Reflexive. Resultados: As duas categorias que emergiram da análise temática: Abordagem profissional unilateral e intervencionista e Sujeição da gestante às inferências externas, denotam que há um paradoxo entre a conduta profissional em consultórios médicos e o protagonismo das gestantes, no que se refere à tomada de decisões autônomas e responsáveis sobre as vias de nascimento. Considerações finais: As orientações fornecidas às gestantes sobre as vias de nascimento em consultórios médicos são, em sua maioria, superficiais e indutivas, de modo com que prevaleça a intenção pela cesariana.

REFERÊNCIAS

1. Murugesu L, Damman OC, Derksen ME, Timmermans DRM, de Jonge A, Smets EMA, et al. Women's Participation in Decision-Making in Maternity Care: A Qualitative Exploration of Clients' Health Literacy Skills and Needs for Support. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(3):1130.

2. Lonkhuijzen RML, Prins S, Loghem F, de Vries JHM, Wagemakers A. Pregnant Women's Experiences With a Collaborative Midwife-Dietitian Empowerment Programme to Improve Diet Quality. 2025;38:e70027.
3. Idris IB, Hamis AA, Bukhori ABM. Hoong DCC, Yusop H, Shaharuddin MA, et al. Women's autonomy in healthcare decision making: a systematic review. BMC Women's Health. 2023;23(643).
4. Backes DS, Medeiros LS, Veiga AC, Colomé JS, Backes MTS, dos Santos MR, et al. Collective prenatal care facilitated by educational technology: perception of pregnant women. Ciênc. saúde colet. 2024;29(01).
5. Souto SPAD, Silva RCGD, Prata AP, Guerra MJ, Couto C, Albuquerque RS. Midwives' interventions for reducing fear of childbirth in pregnant women: a scoping review. JBI Evid Synth. 2022;20(12):2867-2935.

DESCRITORES: Consultório Médico; Gestantes; Pesquisa em Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM PÉ EM RISCO DE LESÃO/AMPUTAÇÃO

Lindsay Gabrielly Viatroscki Cidade | lindsay.ufrgs.cidade@gmail.com | UFRGS
Dagmar Elaine Kaiser | dagmar.kaiser@ufrgs.br | UFRGS
Andreia Barcellos Teixeira Macedo | abtmacedo@gmail.com | UFRGS
Enaura Helena Brandão Chaves | enaurah@hotmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) gera diversas alterações metabólicas e funcionais, que impactam na qualidade de vida e causam redução da sensibilidade a nível podálico, predispondo o paciente a quedas ou lesões nos pés.[1] Quando associado à fragilidade, DM origina um círculo vicioso negativo, com desfechos desfavoráveis para a saúde, ocasionando comprometimentos no desempenho físico e declínio funcional mais rápido.[2] A compreensão pelo Enfermeiro dessas informações é importante para permitir o planejamento e a indicação de medidas de ação efetivas, qualificando o cuidado de enfermagem e a qualidade de vida em pacientes diabéticos com o pé em risco de lesão/amputação. O protocolo da coleta de dados será composto por um instrumento de caracterização demográfico, social e de saúde, e pelo questionário Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil-8). O instrumento trata-se de um questionário reduzido e validado, que busca avaliar a qualidade de vida de indivíduos com Diabetes Mellitus.[3] Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos pacientes com o pé em risco de lesão/amputação em atendimento em um Serviço de Enfermagem Ambulatorial e suas características demográficas, sociais e de saúde. Método: trata-se de projeto de pesquisa quantitativo e transversal, que utiliza coleta de dados por um instrumento de caracterização demográfico, social e de saúde, e pelo questionário Diabetes Quality of Life Measure (DQOL-Brasil-8). O estudo está registrado sob nº 48013 - Avaliação da qualidade de vida em pacientes diabéticos com pé em risco, na Comissão de Pesquisa de Enfermagem/UFRGS. Resultados: os resultados serão coletados por meio de entrevista e coleta do questionário DQOL-8 e o instrumento de caracterização sociodemográfica. Conclusão: a qualidade de vida de pacientes diabéticos com pé em risco evidencia que as complicações vão além do aspecto clínico, envolvendo dimensões emocionais, sociais e funcionais. O enfermeiro, ao compreender essas múltiplas dimensões, pode planejar ações mais efetivas, tanto na prevenção quanto no manejo das complicações do pé em risco de lesões/amputação, fortalecendo o vínculo terapêutico e promovendo maior adesão ao tratamento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo destaca a importância de práticas de enfermagem, indo além do curativo local e se preocupando com os aspectos psicossociais que envolvem o paciente com DM. A abordagem da qualidade de vida, como indicador central, pode orientar condutas preventivas, reduzir hospitalizações, reduzir custos em saúde, e principalmente, evitar amputações. Ressalta-se a necessidade de uma atuação interdisciplinar, onde o enfermeiro se coloque junto ao paciente, à família e à equipe multiprofissional, reforçando o papel estratégico da Enfermagem em promover saúde, prevenir complicações e oferecer cuidado integral ao paciente diabético com o pé em risco de lesões/amputação.

REFERÊNCIAS

1. Camargo A, et al. Avaliação da incapacidade de indivíduos com diabetes mellitus: um estudo transversal com o WHODAS 2.0. Fisioter Pesqui. 2022 Jul;29(3):258-64. doi: 10.1590/1809-2950/21022329032022PT.
2. García JE, Salcedo-Rocha AL, De-la-Rosa-Hernández S. The status of frailty in poor older adults with type 2 diabetes mellitus or hypertension: the case of Mexico. Int J Diabetes Dev Ctries. 2019;40:303-9.
3. Santos IGM, Leite CJB, Silva JET. Aplicação do questionário de qualidade de vida DQOL-8 em indivíduos com diabetes mellitus usuários do Sistema Único de Saúde. Rev Cienc Med. 2023;32. doi: 10.24220/2318-0897v32a2023e5040.

DESCRITORES: Podiatria; Enfermagem Ambulatorial; Diabetes Mellitus.

PROMOÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO INDUTOR DE AMBIÊNCIA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Lívia Brum de Brum | liviabrum10@gmail.com | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Rosiane Aparecida Copetti Macht | rosianecopetti@gmail.com | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Solange Sheila da Costa | solange.costa@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

RESUMO
Objetivo: Analisar intervenções educativas de promoção do cuidado de Enfermagem como indutor de ambiência saudável e sustentável, na perspectiva do empreendedorismo social. Método: Pesquisa-ação desenvolvida entre agosto/2024 e março/2025, cujas intervenções promoveram ambiência saudável e sustentável, a partir de atividades sistemáticas em uma Associação de Materiais Recicláveis do sul do Brasil. Considerou-se, neste estudo, apenas a fase investigativa de análise das intervenções com 26 mulheres, a partir de dados coletados mediante entrevistas individuais. Resultados: Da análise temática do tipo Reflexive resultaram três categorias: Cuidado de Enfermagem versus Cuidado Ecológico; Ambiência agregadora e promotora de bem-estar; Estratégias potencializadoras de bem-estar e de cuidado ecológico. Conclusão: A análise das intervenções educativas de promoção do cuidado de Enfermagem como potencializador de práticas ecologicamente sustentáveis em uma Associação de Materiais Recicláveis descortinou à necessidade de ampliar o campo de visão em relação à compreensão de cuidado, a partir do entendimento de que tudo está interligado.

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente e Saúde Pública; Reciclagem de lixo.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: RECONHECENDO UM TRANSTORNO ALIMENTAR

LIVIA LOPES MENESCAL | livialmenescal@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
CAMILA BISCACIO FALCO | camilabiscacio@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
ROSEANE LASSEN | rolassen@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
JOSE CARLOS APPOLINARIO | jotappo@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
Transtornos alimentares (TA) são síndromes graves que alteram pensamentos e comportamentos em relação a comida e ao corpo, podendo levar a restrição, a compulsão alimentar e purgação. Tais comportamentos podem a causar danos irreversíveis e até a morte. Estima-se que o tempo de doença não tratada em TA piora significativamente o prognóstico. Diante disso, entender os motivos que atrasam o início do tratamento pode nos orientar para futuras intervenções mais precoces. Objetivo: descrever o processo de reconhecimento dos Transtornos Alimentares em pessoas em tratamento no ambulatório especializado. Métodos: estudo qualitativo, descritivo, com 12 mulheres acompanhadas em um ambulatório especializado em transtornos alimentares no Rio de Janeiro, Brasil. As entrevistas narrativas foram analisadas por meio de análise lexical pelo software ALCESTE e interpretado através do referencial teórico do médico e antropólogo Arthur Kleinman sobre os Sistemas de Cuidados à Saúde e seus subsistemas (popular, folk e profissional). Resultados: As participantes foram diagnosticadas com anorexia nervosa (n=4), bulimia nervosa (n=4) e transtorno de compulsão alimentar foram (n=4). A idade média de início de doença foi de 18,6 anos, as participantes relataram longos períodos de doença não tratada apresentando média de 10,3 anos de doença sem tratamento, marcados por características egossintônicas e desconhecimento sobre TA. Os sintomas eram interpretados como disciplina, autocontrole ou vaidade, e não como um sinal de doença, episódios de purgação, compulsão alimentar e restrição, eram escondidos e minimizados. A suspeita diagnóstica ocorreu diante de situações mais delicadas (desmaio, perda ponderal extrema, tentativa de suicídio) ou

da intervenção familiar, quando o corpo ou o comportamento eram percebidos como anormais. A família (subsistema popular) foi a primeira a reconhecer o adoecimento, acionando o subsistema profissional. As redes sociais (subsistema popular) emergiram de forma ambivalente, tanto reforçando padrões de TA, quanto como estratégia de busca por ajuda. Os primeiros profissionais de saúde procurados pelas entrevistadas, não diagnosticaram tampouco investigaram um TA, atrasando o reconhecimento clínico. Conclui-se que a descoberta do TA é socialmente mediada, e que estratégias educativas voltadas à família, escolas e redes sociais podem antecipar o reconhecimento e reduzir o tempo até o cuidado especializado. Desta forma, as enfermeiras – especialmente as de Saúde da Família e Comunidade – devem ter treinamento e capacitação para desenvolver ações de prevenção, promoção e diagnóstico dos TA, atuando assim para redução do tempo de doença não tratada.

REFERÊNCIAS

Austin A, et al. Duration of untreated eating disorder and relationship to outcomes: a systematic review of the literature. Eur Eat Disord Rev. 2021 May;29(3):329-345. doi:10.1002/erv.2745.
Kleinman A. Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. Soc Sci Med. 1978;12(2B):85-93.
Liu L, Hay P, Conti J. Perspectives on barriers to treatment engagement of people with eating disorder symptoms who have not undergone treatment: a qualitative study. BMC Psychiatry. 2022;22:239. doi:10.1186/s12888-022-03890-7.
Gregertsen EC, Mandy W, Serpell L. The egosyntonic nature of anorexia: an impediment to recovery in anorexia nervosa treatment. Front Psychol. 2017;8:2273. doi:10.3389/fpsyg.2017.02273.
García EN, et al. Guía de cuidados de enfermería familiar y comunitaria en los trastornos de la conducta alimentaria. España: FAECAP; 2009. ISBN: 978-84-692-0695-9.

DESCRITORES: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Itinerário Terapêutico, Cuidados de Enfermagem

NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS MULLER BRUNELLI | lucas.brunelli@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Susan Gonçalves Moletta | susan.moletta@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ariel Rodrigues Viegas Pereira | arielrvp@hotmail.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Daiane Ribas da Rocha Alves | ribasdarochaalvesdaiane@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Fernanda Barbisan | fernanda.barbisan@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Neida Luiza Kaspary Pellenz | neida.luiza@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O ruído é reconhecido como fator de risco à saúde auditiva e mental dos profissionais de Enfermagem, além de impactar negativamente os desfechos clínicos dos pacientes. No ambiente hospitalar, níveis sonoros elevados comprometem a concentração das equipes, interferem na comunicação e aumentam o estresse ocupacional. Sua dimensão objetiva é a pressão sonora, medida em decibéis (dB), geralmente ponderados em dB(A) por melhor refletirem a percepção auditiva humana. A ABNT NBR 10152:2017 (1) recomenda níveis entre 35 e 55 dB(A) em hospitais; entretanto, ainda são escassos no Brasil estudos que quantifiquem o problema e proponham estratégias de mitigação. Objetivo: Mensurar os níveis de pressão sonora em um hospital universitário de grande porte do interior do Rio Grande do Sul e discutir suas repercussões para a saúde das equipes de Enfermagem e para a qualidade assistencial. Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre junho e agosto de 2025, com aferições em 17 setores durante três manhãs, três tardes e três noites distintas. Utilizou-se decibelímetro calibrado conforme a ABNT NBR 10152:2017 (1), posicionado a 1,5 m do chão e afastado de superfícies reflexivas, registrando medições em três pontos de cada setor — extremos norte/leste, sul/oeste e ponto médio — para ampla caracterização da distribuição do ruído. Os dados foram sistematizados e analisados em médias gerais. Resultados: Aproximadamente 87,8% das medições ultrapassaram 55 dB(A), sendo o maior valor médio na emergência pediátrica pela manhã (89,0 dB[A]) e o pico absoluto, 94,2 dB(A), na obstetrícia à tarde. O desvio padrão elevado evidenciou heterogeneidade entre setores, indicando a necessidade de estratégias específicas para ambientes críticos. Discussão: Os achados configuram risco ocupacional relevante para a Enfermagem, pois a exposição prolongada a ruídos acima de 55 dB(A) associa-se a distúrbios do sono, fadiga física e cognitiva, irritabilidade e aumento da propensão a erros assistenciais (2,3). O controle do ruído hospitalar deve ser

compreendido como prática de promoção da saúde do trabalhador, envolvendo gestão ambiental, educação permanente e revisão de rotinas geradoras de sons evitáveis (4). Conclusão: Os níveis de pressão sonora hospitalar excedem as recomendações normativas, representando um desafio à saúde ocupacional e à qualidade do cuidado, sendo essenciais estratégias de mitigação e monitoramento contínuo. Implicações para a Enfermagem: O estudo evidencia que os níveis de ruído excedem os parâmetros normativos, configurando risco significativo à saúde ocupacional da equipe de Enfermagem, com potencial para estresse, fadiga e comprometimento do bem-estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10152: Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2017.
2. Andrade CS, Alves AC, Silva MAA, Carvalho MMX, Novanta GGR. Ruído: a percepção dos profissionais de uma UTI Neonatal. Braz J Health Rev. 2023;6(6):30907–18. doi:10.34119/bjhrv6n6-333. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65432
3. Hassan NE. Noise pollution and its effects on human health: a review. EPRA Int J Multidiscip Res. 2024. doi:10.36713/epra18872
4. Matos JS, Menezes P, Cantão CG. Impacto dos ruídos emitidos na Unidade de Terapia Intensiva na saúde dos profissionais. Rev Eletr Acervo Enferm. 2024;24:e18268.

DESCRITORES: Saúde Ocupacional. Poluição sonora. Monitoramento de ruído.

REIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NO TRABALHO E NA VIDA DOS PROFISSIONAIS

Lucas Soares Diniz Pinto | lucasdinizpinto@hotmail.com | Universidade Federal Fluminense
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

A reificação, entendida como um fenômeno psicossocial de transformação da visão de pessoas em coisas, impacta diretamente a saúde e, em especial, a enfermagem, uma profissão inerentemente baseada em relações sociais. Esse fenômeno favorece a mecanização do cuidado, a mercantilização da saúde, a sobrecarga e a precarização do trabalho, comprometendo tanto a qualidade assistencial quanto a vida dos profissionais. Apesar de central, esse fenômeno ainda é pouco explorado pela pesquisa em enfermagem. Este estudo buscou compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a reificação e verificar como o ensino explícito do conceito pode modificar essa percepção. Trata-se de pesquisa qualitativa fenomenológica fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Foi realizada com 22 estudantes dos últimos períodos da graduação de enfermagem na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF). A coleta se deu por entrevistas fenomenológicas em três etapas: compreensão espontânea da "coisificação na saúde", exposição a uma vídeo-animação explicativa e reflexão final a partir do reconhecimento pessoal de experiências reificantes no cotidiano. Os dados foram analisados segundo o método de Amedeo Giorgi. Os resultados revelaram três unidades principais. A primeira, Mecanização do cuidado, evidenciou a redução do paciente a número, caso ou procedimento, apagando sua subjetividade e autonomia, bem como o engessamento do cuidado em saúde pelo apagamento da subjetividade do profissional. A segunda, Sobrecarga de trabalho, destacou jornadas intensas e pressão produtiva, gerando desgaste físico e psicológico. A terceira, Precarização das condições de trabalho, mostrou déficit estrutural e excesso de leitos por profissional, deteriorando a qualidade da assistência. As falas mostraram que, antes do contato com o conceito, os acadêmicos já percebiam empiricamente situações de desumanização e precarização no estágio, mas não as relacionavam ao fenômeno da reificação. Após a introdução teórica mediada pelo vídeo, houve ampliação da consciência crítica: os participantes passaram a identificar a lógica reificante em diferentes dimensões do cuidado e reconheceram suas consequências negativas para pacientes, profissionais e instituições. Conclui-se que a reificação está presente de forma significativa no trabalho em enfermagem, ainda que velada e não intencional. Seu estudo é fundamental para a categoria, pois afeta diretamente a prática e os ideais de cuidado humanizado. Inserir a temática no processo formativo contribui para formar profissionais mais atentos, críticos e engajados, capazes de propor alternativas que valorizem a subjetividade do paciente e reivindiquem condições dignas de trabalho. Assim, este estudo oferece subsídios teóricos e práticos para repensar o ensino e a prática em enfermagem, fortalecendo a humanização do cuidado e promovendo uma maior qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS
LUKÁCS, G. História e Consciência de Classe. Tradução de Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. [Publicação original: 1945] Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.
THÉVENAZ, P. O que é a fenomenologia? A fenomenologia de Merleau-Ponty. Rev. Nufen: Phenom. Interd. Belém, n. 9, v. 2, p. 169-176, Mai – Ago. 2017.
PINTO, L. S. D. A percepção do graduando de enfermagem da UFF acerca da reificação da saúde: uma perspectiva em Merleau-Ponty e Marx. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.
GIORGI, A.; GIORGI, B.; MORLEY, J. The Descriptive Phenomenological Psychological Method. In: WILLIG, C.; ROGERS, W. S. The SAGE Handbook of Qualitative Research in Psychology. 2ª ed. Sage Publications, 2017. Cap. 11.

DESCRITORES: Profissionais de Enfermagem, Condições de Trabalho, Processo de Trabalho em Saúde.

A REDE ALYNE NO ENFRENTAMENTO À MORTALIDADE MATERNA E AO RACISMO INSTITUCIONAL

Maitê da Silva Cruz | maitecruzb@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: O caso de Alyne Pimentel Teixeira, uma mulher negra de 28 anos, gestante de alto risco que faleceu em 2002, em decorrência do óbito materno evitável, no Rio de Janeiro, se tornou um marco internacional ao ser o primeiro julgado no Sistema Global de Direitos Humanos. A morte de Alyne foi reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos e de discriminação de gênero, resultado sistêmico da ineficiência dos serviços e do racismo institucional que afeta desproporcionalmente pessoas negras no Brasil. A denúncia na CEDAW levou à condenação do Brasil, reforçando a sua obrigação no combate à mortalidade materna e a garantia de direitos reprodutivos. A Rede Cegonha, instituída em 2011, embora tenha sido uma resposta, não endereçou diretamente as iniquidades raciais, um fator de risco para pessoas que gestam no país. OBJETIVOS: Analisar a relevância histórica e as implicações da Portaria nº 5.350/2024, que instituiu a Rede Alyne. MÉTODOS: Trata-se de análise documental da Portaria MS nº 5.350/2024 e da Nota Técnica conjunta nº 220/2024-DGCI/SAPS/MS, que versam sobre a instituição da Rede Alyne. A coleta de dados incluiu a contextualização histórica do caso Alyne Pimentel vs. Brasil e a avaliação das diretrizes propostas pelo novo programa. RESULTADOS: O lançamento da Rede Alyne é um reconhecimento formal da necessidade de pautar as desigualdades étnico-raciais e locorregionais no cuidado à saúde materno-infantil, algo não explicitado na Rede Cegonha. A nova rede propõe a atualização do modelo de cuidado, enfatizando a análise situacional de saúde (ASIS) com estratificação por raça/cor/etnia para o monitoramento e aprimoramento do cuidado. A Portaria e a Nota Técnica reconhecem explicitamente os efeitos do racismo no acesso e qualidade do cuidado, manifestados nos indicadores de mortalidade da população negra e indígena, estabelecendo um novo compromisso governamental com a equidade. CONCLUSÕES: A Rede Alyne representa um avanço na política de saúde brasileira ao integrar o combate ao racismo como eixo central no enfrentamento da mortalidade materna e neonatal. O nome, em homenagem a Alyne, simboliza o reconhecimento das falhas do sistema de saúde e o compromisso com um cuidado mais justo e interseccional. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A nova política reforça a necessidade de reestruturação dos serviços, para isso estabeleceu novos incentivos financeiros para a implantação das CPNs e quartos PPP, fortalecendo o papel da Enfermagem Obstétrica como protagonista na liderança e gestão desse modelo de cuidado, essencial para garantir de práticas mais humanizadas no parto e nascimento e consequentemente a redução da mortalidade materna. A Rede Alyne eleva o compromisso da enfermagem no combate ao racismo estrutural, a produção de dados estratificados e a implementação de um cuidado integral e equânime, um passo concreto para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos..

REFERÊNCIAS
RIGHTS, Center for Reproductive. Alyne V. Brasil: caso de Alyne da Silva Pimentel Teixeira (“Alyne”) v. Brasil. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://reproductiverights.org/wp-content/uploads/2023/04/LAC_Alyne_Factsheet_Portuguese_10_24_14_FINAL_0.pdf Data de Acesso 22 de maio de 2025>.
CATOIA, Cinthia De Cassia; SEVERI, Fabiana Cristina; FIRMINO, Inara Flora Cipriano. Caso “Alyne Pimentel”: Violência de Gênero e Interseccionalidades. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Apresentação Rede Alyne. 2024a.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria GM/MS no 5.350, de 12 de setembro de 2024. 12 set. 2024b.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Nota Técnica Conjunta no 220/2024-DGCI/SAPS/MS e DAHU/SAES/MS. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde e Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, 25 nov. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/notas-tecnicas/nota-tecnica-conjunta-no-220-2024-dgci-saps-ms-e-dahu-saes-ms>

DESCRITORES: Morte Materna; Racismo; Justiça Reprodutiva

ACUPUNTURA AURICULAR PARA FADIGA DE COMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Margani Cadore Weis Maia | marganicweis@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
Moisés Kogien | mkogien@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde de Roraima
Victor Hugo Martins Santos | vhms.martins@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
Marina Nolli Bittencourt | marina.nolbit@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO
Introdução: Profissionais de enfermagem de ambientes hospitalares estão expostos a condições laborais que podem comprometer seu bem-estar ocupacional, impactando tanto a qualidade do cuidado quanto a permanência na profissão. Estratégias integrativas, como a acupuntura auricular, têm mostrado potencial para reduzir a carga emocional, atenuar a fadiga de compaixão e fortalecer o bem-estar no trabalho.
Objetivo: Avaliar o impacto da acupuntura auricular na fadiga de compaixão e nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Método: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, com três grupos (intervenção, placebo e controle), que seguiu as recomendações do CONSORT, STRICTA e TIDieR. Foram aplicadas: Professional Quality of Life; escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e questionário sociodemográfico/laboral. A coleta dos dados ocorreu entre agosto/2023 e junho/2024. As análises foram realizadas no SPSS, por meio de equações de estimativas generalizadas, considerando três grupos, três momentos de avaliação, o efeito de tempo e grupo e a interação grupo x tempo. A interpretação dos resultados considerou a significância estatística e o tamanho do efeito (d de Cohen). Registro no ReBEC: RBR-28xttdt. Resultados: Participaram 49 profissionais (15 intervenção, 20 placebo, 14 controle). Os grupos foram homogêneos na linha de base ($p > 0,05$). O grupo intervenção, submetido ao protocolo de acupuntura auricular para fadiga de compaixão, apresentou reduções significativas dessa variável entre T0–T1 (-6,40 pontos; d = 0,55) e T0–T2 (-7,20 pontos; d = 0,63; $p = 0,037$), enquanto o grupo placebo apresentou reduções de menor magnitude e não significativas, e o controle manteve escores estáveis. Quanto à saúde mental, observaram-se reduções nos sintomas de depressão (efeito de tempo: $p = 0,023$; interação grupo x tempo: $p = 0,040$), com maior queda no grupo intervenção (-7,24 pontos; d = 0,85). Para a ansiedade, houve efeito de tempo ($p = 0,031$), com melhora mais expressiva no grupo intervenção (-6,86 pontos; d = 0,73). No estresse, houve efeito de tempo ($p < 0,001$) e interação grupo x tempo ($p = 0,016$), com reduções de grande magnitude tanto no grupo intervenção (-16,13 pontos; d = 0,96) quanto no placebo (-17,99 pontos; d = 1,21). Conclusões: A acupuntura auricular em pontos específicos reduziu de maneira clínica relevante a fadiga de compaixão e os indicadores de saúde mental. O placebo, alcançou efeitos positivos no estresse. Os achados reforçam o potencial da terapêutica como recurso para a promoção do bem estar ocupacional de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A acupuntura auricular, aliada à melhoria das condições de trabalho, pode promover o bem-estar e reduzir a fadiga de compaixão entre profissionais de enfermagem, contribuindo para a preservação da saúde ocupacional e para a manutenção da qualidade e segurança do cuidado hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Stamm BH. The concise ProQOL manual[Internet]. 2010[cited 2025 Jan 15]. Available from:https://www.illinoisworknet.com/WIOA/Resources/Documents/The-Concise-ProQOL-Manual.pdf.
2. Weis-Maia MC, Kogien M, Santos VHM, Leite VF, Bittencourt MN. Auricular acupuncture for compassion fatigue in nursing professionals: a randomized clinical trial protocol. Rev Gaúcha Enferm. 2025 Mar 28;46:e20240063.
3. Zhang, H., Xia, Z., Yu, S., Shi, H., Meng, Y. and Dator, W.L. (2025), Interventions for Compassion Fatigue, Burnout, and Secondary Traumatic Stress in Nurses: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. Nurs Health Sci., 27: e70042.

DESCRITORES: Acupuntura auricular. Fadiga de compaixão. Saúde mental. Profissionais de enfermagem.

REDE DE ATENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE

Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos | maria.oliveira@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Kailane Silva de Oliveira | kailani.oliveira@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre
Francisco da Silva Ribeiro | ribeiro.francisco@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre
Bruno Pereira da Silva | bruno.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre

RESUMO
Introdução: No Brasil, a assistência às pessoas com TEA é ofertada principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo desde a atenção básica até os serviços especializados. Em Cruzeiro do Sul (AC), novos dispositivos foram criados visando garantir os direitos das pessoas com TEA e consolidar a rede de atenção à saúde mental e à pessoa com deficiência. Objetivo: Levantar os serviços e os fluxos de atendimento destinados às pessoas com hipótese ou diagnóstico confirmado de TEA no município de Cruzeiro do Sul – Acre. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Aplicou-se um questionário semiestruturado aos gestores da coordenação regional de saúde, da rede estadual de atenção psicossocial e da coordenação municipal de saúde mental e pessoa com deficiência. As questões buscaram identificar os serviços que realizavam atendimento às pessoas com TEA e fluxos de encaminhamento. O percurso assistencial foi representado graficamente. Resultados: Houve divergências nas informações fornecidas pelos gestores sobre a existência de fluxos formais de diagnóstico e assistência. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem a principal porta de entrada, com possibilidade de encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que também exerce função de acolhimento. O município utiliza a telemedicina como apoio diagnóstico. Nenhum dos gestores soube informar a prevalência local de TEA. Foram citados como serviços atuantes: telemedicina, neuropediatria, Atendimento Municipal do Autista, Centro de Estimulação Neuropsicomotora, Centro Especializado em TEA, APAE, Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Autismo e CAPS. Observou-se fragilidade na continuidade do cuidado, sobretudo para adolescentes e adultos, e falta de integração entre os serviços. Conclusão: Apesar da existência de múltiplos pontos de atendimento, o fluxo de assistência à pessoa com TEA ainda é fragmentado. Após o diagnóstico, a continuidade do cuidado depende, frequentemente, da busca ativa das famílias, o que evidencia lacunas na articulação da rede e na integralidade da atenção. Implicações para a saúde e a enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de articulação entre os serviços da rede de atenção à saúde da pessoa com TEA. A enfermagem desempenha papel essencial nesse processo, atuando na gestão, coordenação e integração do cuidado. Em Cruzeiro do Sul, enfermeiros ocupam cargos estratégicos — como gestor regional, municipal e coordenador de serviços como o CAPS —, o que evidencia o protagonismo da profissão na efetivação das políticas públicas e na organização da linha de cuidado. O olhar ampliado da enfermagem sobre o processo saúde-doença favorece o vínculo com usuários e famílias, a detecção precoce e o acompanhamento contínuo. Investir na formação e capacitação permanente dos enfermeiros é fundamental para qualificar o cuidado, reduzir lacunas assistenciais e fortalecer práticas inclusivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança – Unidade de Atenção Primária. 2021. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/unidade-de-atencao-primaria/

DESCRITORES: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Rede de Atenção à Saúde

ANÁLISE DO PERFIL DA/O ENFERMEIRA/O BAIANA/O À LUZ DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

MARIA NAVEGANTES DA SILVA | marianavegantes@hotmail.com | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb
Ana Carina Dunham MONTEIRO | carinadunham@gmail.com | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb
Alessandra Alencar Gadelha de MELLO | ale.gadelha@uol.com.br | Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia - Seeb

RESUMO

INTRODUÇÃO: A análise do perfil da/o enfermeira/o, com ênfase na crescente precarização nas relações de trabalho, por meio de dados confiáveis e pesquisas, é essencial para compreender as forças que impulsionam a escassez, a combinação de habilidades e os desequilíbrios geográficos dos trabalhadores. A precarização manifesta-se na ampliação da terceirização, contratos instáveis, sobrecarga de trabalho e falta de valorização, exigindo políticas eficazes para enfrentamento desse fenômeno. A enfermagem está presente em todos os municípios brasileiros, inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. OBJETIVO: Descrever e analisar, sob a ótica da sociologia do trabalho, os atributos pessoais e os vínculos laborais de enfermeiras/os na Bahia, com ênfase nas formas de precarização presentes em contratos, jornadas, remuneração e condições de trabalho. MÉTODO: Trata-se de um ensaio com reflexões críticas sobre o perfil de enfermeiras/os na Bahia, a partir da sociologia do trabalho. RESULTADOS E DISCUSSAO: Dados da RAIS (2023) mostram que o perfil da/o enfermeira/o na Bahia é majoritariamente feminino (86%), com pouca participação masculina (14%), predominância etária entre 30 e 49 anos (78%) e alto nível de escolaridade (88,5%). A maioria recebe acima de 3 salários mínimos (76,4%), com remuneração média de R$ 5.677,00; jornada entre 31 e 40 horas semanais (68,2%) e mais de 5 anos de tempo de serviço (32,7%). Apesar desses dados, há desafios estruturais relacionados à precarização do trabalho. A média salarial, isoladamente, esconde aspectos como sobrecarga, longas jornadas, contratos temporários e terceirizados, e ausência de progressão na carreira. A terceirização das atividades-fim, autorizada pelo STF desde 2015, fragiliza vínculos, reduz direitos e dificulta a organização coletiva da categoria. Desigualdades de gênero e raça agravam essa precarização, afetando principalmente mulheres negras, mais expostas a piores condições e salários menores. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa permitiu traçar o perfil da enfermagem baiana, revelando desigualdades loco-regionais e a precarização do trabalho, entrelaçadas com gênero, raça e classe. Essas dimensões estruturam disparidades persistentes e desigualdades de direitos. A precarização atinge de forma desigual, sendo mais intensa sobre mulheres negras e profissionais em regiões periféricas ou com menor infraestrutura. Políticas públicas devem enfrentar não apenas as desigualdades salariais e geográficas, mas também os modelos laborais flexíveis que fragilizam direitos e condições de trabalho. IMPLICAÇÕES: Pesquisas assim permitem analisar tendências para esse contingente de trabalhadoras, majoritariamente feminina e negra, com forte presença no SUS. Evidenciam como as transformações no mundo do trabalho aprofundam a precarização na saúde e subsidiam ações sindicais, políticas públicas e estratégias de valorização com enfoque interseccional.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Health labour market analysis guidebook [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2023 May 3]. 392 p. Available from: https://www.who.int/ publications/i/item/9789240035546

MACHADO, Maria H. et al Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Enfermagem em Foco, Brasília, DF, v. 7, p. 15-27, 2016. doi: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687.Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687 Acesso em: 16 setembro 2025. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687.

LEAL-DAVID, Helena M. S. et al O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho e desafios contemporâneos. In: MENDONÇA, Maria H. M. et al (org.). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p. 337-368.

Rafael, Ricardo de Mattos Russo; David, Helena Maria Scherlowski Leal; Poz, Mario Roberto Dal; Silva, Kênia Lara; Santos, Roberta Georgia Sousa dos; Espírito-Santo, Tiago Braga do; Peres, Ellen Marcia. RELÓGIO DOS PRIVILÉGIOS, BRANQUITUDE E GÊNERO: INOVANDO A VISUALIZAÇÃO DAS DISPARIDADES SALARIAIS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. Enferm Foco, v. 16, e-2025057, ago. 2025.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Perfil Dos Profissionais de Enfermagem de Nível Superior no Estado da Bahia. Bahia: DIEESE, 2023.

DESCRITORES: Enfermeira. Trabalho. Enquadramento Interseccional.

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS EM DESASTRES NATURAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Marina Viana de Lima | marina_vlima@outlook.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Thais de Jesus Matos | thaismatosdjesus02@gmail.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Aparecida Flaviana Bertoldo Ribeiro Silva | flavyana.flavy@gmail.com | Universidade de Santo Amaro - UNISA
Andresa Gomes de Paula | andresa.paula@usp.br | Universidade de Santo Amaro - UNISA

RESUMO

Introdução: O aumento da frequência e intensidade dos desastres naturais no Brasil, associado a fatores climáticos e antrópicos, tem gerado impactos expressivos na saúde coletiva, exigindo respostas rápidas e eficazes dos serviços de saúde. Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel central, dada sua presença em todos os níveis de atenção à saúde e sua capacidade de coordenar ações em cenários de múltiplas vítimas. Objetivos: Mapear as competências do enfermeiro no atendimento a múltiplas vítimas em desastres naturais. Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI). A questão de pesquisa foi estruturada pela estratégia PCC: P (enfermeiros), C (competências no atendimento a múltiplas vítimas) e C (desastres naturais). Foram incluídos artigos disponíveis integralmente em meio eletrônico, sem recorte temporal. Excluíram-se notícias, vídeos, podcasts, textos de opinião, resumos, editoriais e publicações de acesso restrito. As buscas ocorreram nas bases MEDLINE, BDENF, SciELO e LILACS; para literatura cinzenta utilizou-se o Google Scholar; e para documentos oficiais recorreram-se a sites da OMS e OPAS. A seleção foi realizada por pares de revisores, com resolução de discordâncias por consenso ou por um terceiro avaliador. Resultados: Foram identificadas competências centrais relacionadas a três eixos principais: (1) técnico-assistenciais, incluindo triagem, priorização de atendimentos e aplicação de protocolos em emergências; (2) gerenciais, como liderança de equipe, tomada de decisão rápida e articulação interprofissional; e (3) socioemocionais, destacando resiliência, comunicação efetiva e gestão do estresse. Evidenciou-se ainda lacuna quanto a treinamentos padronizados e contínuos para enfermeiros em contextos de desastres naturais. Conclusão: Este estudo evidencia que as competências do enfermeiro em desastres naturais vão além do domínio técnico, abrangendo habilidades gerenciais e socioemocionais, indispensáveis para a assistência segura em situações de múltiplas vítimas. Diante da escassez de treinamentos voltados para desastres naturais, recomenda-se a implementação de programas permanentes de capacitação, simulações realísticas e protocolos específicos que consolidem tais competências, favorecendo maior preparo, eficiência e qualidade na resposta a desastres naturais. Implicações para a prática: O reconhecimento de lacunas de conhecimento permite direcionar estratégias de capacitação, fortalecer a prática profissional e subsidiar políticas públicas mais efetivas, de modo a aprimorar a preparação e resposta do sistema de saúde e dos profissionais em emergências e desastres naturais.

REFERÊNCIAS

1. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: JBI; 2020.
2. Pierre SD, Ramos MC, Shimizu HE. What are the best practices for nursing care during an earthquake? A scoping review. Int J Environ Res Public Health. 2024;21(5):535. doi: 10.3390/ijerph21050535.
3. Ulupinar F, Erden Y, Durakli M, Şahiner YA. Disaster nursing preparedness and response competency: a comparative study of nurses instantly deployed and not deployed in the 2023 Kahramanmaraş earthquakes in Turkey. Disaster Med Public Health Prep. 2025; doi: 10.1017/dmp.2025.10079.

DESCRITORES: Enfermagem; Desastres Naturais; Competência profissional

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, ESTIGMA E VALORIZAÇÃO

Mateus Dall Agnol | mateus.dallagnol@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Michele Suzana Fernandes da Silva | michele.fernandes@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Brendha Aparecida Macedo Oenning | oenningbrendha@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
João Vitor Kroth | kroth.joaovitor@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

RESUMO

Introdução: a enfermagem é historicamente fundamentada no cuidado, constituindo uma prática essencial à atenção à saúde. Apesar de sua centralidade, a profissão ainda enfrenta estigmas que comprometem sua valorização e reconhecimento. A construção da identidade profissional do enfermeiro é influenciada por representações sociais que, muitas vezes, não refletem a complexidade da prática contemporânea1, 2. Objetivo: refletir teoricamente sobre os processos históricos e sociais que moldam a identidade do enfermeiro, problematizando os estigmas persistentes e discutindo os avanços que visam à ressignificação da profissão. Método:

trata-se de uma reflexão teórica com abordagem crítico-reflexiva, fundamentada em estudos acadêmicos que discutem identidade profissional, estigmas sociais e impactos na formação e atuação dos enfermeiros. Este trabalho compõe parte dos resultados parciais da dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul. Resultados: a institucionalização da enfermagem resultou de um processo histórico multifacetado, no qual Florence Nightingale teve papel relevante ao introduzir práticas científicas e sistematizadas1. No entanto, sua abordagem também reforçou aspectos como a vocação e a submissão à medicina, elementos que se somaram a outras influências sociais, religiosas e culturais. Essa herança contribuiu para o imaginário social que ainda associa o enfermeiro à figura subordinada e multifuncional1,3. Observa-se, atualmente, uma transição significativa na atuação do enfermeiro, que passou a exercer funções de liderança, gestão do cuidado e protagonismo como agente de transformação social. A formação acadêmica tem papel central na construção identitária, promovendo valores como ética, profissionalismo e cuidado, além de desenvolver competências como liderança, comunicação e pensamento crítico2. A autonomia profissional se expressa na tomada de decisões clínicas, na realização de procedimentos independentes e na atuação em saúde coletiva. No campo da saúde, essas transformações implicam maior efetividade nos serviços, fortalecimento da atenção básica, melhoria na gestão dos recursos e promoção de práticas interdisciplinares1. Entretanto, os estigmas persistem, gerando impactos como desvalorização, sobrecarga e frustração. Tais fatores comprometem a qualidade da assistência, a motivação dos profissionais e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A visão equivocada do enfermeiro como “faz-de-tudo” obscurece sua especificidade técnica e científica, prejudicando o reconhecimento institucional e social3,4. Conclusão: a superação dos estigmas é essencial para o exercício pleno da enfermagem e para o fortalecimento dos sistemas de saúde. Ressignificar a imagem do enfermeiro implica reconhecer sua autonomia, promovendo práticas qualificadas, integradas e resolutivas, com impacto direto na promoção da saúde, prevenção de agravos e humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Nunes ECDA, Szylit R. O sentido da enfermagem 200 anos após Nightingale – percepções da prática profissional no contexto intensivista. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200364. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0364. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v74n2/0034-7167-reben-74-02-e20200364.pdf.. Acesso em: 03 set. 2025.
2. Yang L, Li SN, Wang Q, Pan S, Zhao W. Unveiling the relationships of professional identity, values and communication competence in nursing students' clinical practice behaviours: a cross-sectional study and mediation model analysis. Nurs Open. 2025 Jul;12(7):e70270. doi: 10.1002/nop2.70270. PMID: 40629945; PMCID: PMC12238724. Acesso em: 23 set. 2025.
3. Rodríguez-Pérez M, Mena-Navarro F, Domínguez-Pichardo A, Teresa-Morales C. Current social perception of and value attached to nursing professionals’ competences: an integrative review. Int J Environ Res Public Health. 2022;19:1817. doi: 10.3390/ijerph19031817. Acesso em: 11 set. 2025.
4. Fernandes MC, Silva RMO, Silva LMS, Costa TF, Oliveira RS. Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do “faz de tudo”. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):142-7. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0382. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/0034-7167-reben-71-01-0142.pdf.. Acesso em: 03 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermeiros; Identificação social; Estigma social

A RELAÇÃO DO EMPODERAMENTO ESTRUTURAL E EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO SOBRE O BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Michael Vieira do Amarante | michaelamarante@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com | Universidade Federal de Santa Maria
Vania Sofia de Carvalho | carvalhogvania@gmail.com | Universidade de Lisboa
Etiane Freitas | etiof@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O empoderamento pode ser compreendido sob duas perspectivas: estrutural e psicológico. O primeiro, refere-se à capacidade de mobilizar recursos e alcançar metas por meio do acesso à informação, suporte, recursos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional; enquanto o segundo é um processo subjetivo, relacionado à motivação e à percepção de significado, competência, autodeterminação e impacto no ambiente de trabalho. O bem-estar é entendido em como o indivíduo se percebe e utiliza seus potenciais. O objetivo é analisar

a relação entre empoderamento estrutural, empoderamento psicológico e o bem-estar no trabalho de enfermeiros brasileiros, e compreender como esses profissionais percebem essa relação. Pesquisa de métodos mistos, com abordagem incorporada concomitante. A coleta de dados foi realizada com enfermeiros atuantes em diversas áreas da saúde no Brasil. Os dados quantitativos foram obtidos através dos instrumentos de questionário sociodemográfico e laboral, Condições de Eficiência no Trabalho-II, Psychological Empowerment Instrument e Questionário de Bem-estar. A análise foi realizada no software JASP v0.19.3, com aplicação do teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade, e testes paramétricos ou não paramétricos, conforme a distribuição dos dados. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%. A etapa qualitativa ocorreu por meio de formulário online com questões semiestruturadas, analisadas segundo a técnica de Bardin. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012. Os resultados evidenciaram um nível médio moderado de empoderamento estrutural entre os enfermeiros participantes (19,28 ± 4,22), sendo significativamente maior em profissionais do sexo feminino e naqueles que atuam nas áreas de ensino e outras. Em relação ao empoderamento psicológico, foram observados níveis médios elevados (69,34 ± 10,60), significativamente maiores em profissionais do sexo feminino e entre aqueles que ocupam cargos de gestão. Quanto ao engajamento no trabalho os profissionais também apresentaram níveis médios elevados (5,30 ± 1,17) sendo significativamente maiores entre mulheres, profissionais com 50 anos ou mais, enfermeiros em posições de liderança e aqueles atuantes no ensino ou em áreas diversas. O estudo confirmou correlações significativas e positivas entre todos os construtos avaliados. O empoderamento estrutural e o empoderamento psicológico mostraram-se fortemente associados entre si, bem como com o engajamento no trabalho. As associações mais robustas foram observadas quando as pontuações dos construtos eram mais elevadas. Isso sugere que ambientes organizacionais que favorecem o acesso a oportunidades, informações, suporte e autonomia contribuem para o maior envolvimento e dedicação dos profissionais, reforçando a importância de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento do empoderamento em múltiplas dimensões para promover o engajamento dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Bernardino E, Dyniewicz AM, Carvalho KLB, Kalinowski LC, Bonat WH. Transcultural adaptation and validation of the Conditions of Work Effectiveness - Questionnaire-II instrument. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2013 Sep;21(5):1112–8.

DiNapoli JM, O'Flaherty D, Musil C, Clavelle JT, Fitzpatrick JJ. The Relationship of Clinical Nurses' Perceptions of Structural and Psychological Empowerment and Engagement on Their Unit. JONA: The Journal of Nursing Administration. 2016 Feb;46(2):95–100.

Orlowska A, Laguna M. Structural and Psychological Empowerment in Explaining Job Satisfaction and Burnout in Nurses: A Two-Level Investigation. Journal of Nursing Management [Internet]. 2023 Jun 24 [cited 2023 Jul 31];1–11. Available from: https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=efd6de77-1b48-4f60-a36d-5df9c6343bc9%40redis

DESCRITORES: Empoderamento Psicológico. Empoderamento Estrutural. Enfermagem.

TRABALHO SEXUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: QUANDO A CRISE INTENSIFICA A VULNERABILIDADE DAS MULHERES

Milena Oliveira Costa | enfa.milenaoliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Valéria Cristina Christello Coimbra | valeriacoimbra@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | mandagara@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Vania Dias Cruz | vaniadiascruz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bianca Medeiros da Silveira | biancamedeirosdasilveira@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas
Juliana Aparecida Benites Conceição | julianabenites13@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

INTRODUÇÃO: As crises socioeconômicas e sanitárias tendem a agravar desigualdades preexistentes, agravando de maneira desproporcional as condições de vida dos grupos mais vulneráveis. Neste contexto, as mulheres sentem os efeitos de forma mais rápida e prolongada. A pandemia de COVID-19 expôs como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos de uma crise, sobrecarregando as mulheres e limitando suas alternativas de subsistência (BARROSO; GAMA, 2020). O trabalho sexual, atividade historicamente marcada pelo estigma e pela ausência de políticas de proteção, representa um campo particularmente sensível a esses impactos (CALABRIA, 2024).

OBJETIVO: Conhecer as vivências de trabalhadoras sexuais no contexto da pandemia de COVID-19. MÉTODO: O estudo é um recorte de dissertação de mestrado, de abordagem qualitativa, desenvolvido em 2022, em Pelotas/RS, com mulheres trabalhadoras sexuais. A pesquisa utilizou o método da história oral temática, realizada em duas casas, local de trabalho das participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.056.267) e os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática. RESULTADOS: Participaram do estudo seis mulheres com idades entre 34 e 53 anos, três brancas e três negras. A maioria não possuía relacionamento afetivo, eram mães e todas tinham, no mínimo, ensino médio completo. O tempo de atuação na prostituição variou de três meses a 38 anos. A metade das entrevistadas iniciou na prostituição durante a pandemia. Este fato não é uma coincidência, mas um sintoma da ausência de políticas públicas eficazes para amparar mulheres em tempos de crise. As trajetórias demonstram que a entrada na profissão foi motivada pela perda do emprego, acúmulo de dívidas e impossibilidade de recolocação no mercado formal. A crise sanitária exacerbou desigualdades de gênero já existentes. Quando as opções de emprego formal se esgotam, a prostituição emerge como uma estratégia de sobrevivência, configurando-se como uma "escolha" sob coação econômica. As histórias das mulheres que já atuavam na área reforçam esse padrão, pois seus inícios também foram marcados pela necessidade financeira. A situação evidencia a falha estrutural das políticas de proteção social, cujo vácuo torna o trabalho sexual a única opção para muitas mulheres vulneráveis. CONCLUSÃO: O ingresso de mulheres na prostituição durante a pandemia representa um sintoma social que transcende escolhas individuais. Este fenômeno revela como o modelo social falha em proteger suas cidadãs mais vulneráveis durante momentos críticos, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes para a proteção social de mulheres em risco socioeconômico. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: É fundamental promover o acolhimento e o cuidado integral às trabalhadoras sexuais, garantindo práticas de enfermagem sensíveis, inclusivas e orientadas pela defesa dos direitos humanos e da equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

BARROSO, H. C.; GAMA, M. S. B. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. Revista do CEAM, v. 6, n. 1, p. 84-94, 25 ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.3953300

CALABRIA, A. M. et al. Trabalhadoras sexuais no marco pandêmico brasileiro: efeitos em e relações com a saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, e00181123, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT181123

DESCRITORES: Trabalho Sexual; Determinantes Sociais da Saúde, COVID-19.

ANSIEDADE: UM SINAL DE ALERTA PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA ÁREA HOSPITALAR

Oliver Schlosser Werner | oliverschlosserr@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Tatiéle Zago Bonorino | tatielebonorino.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Bruna de Oliveira Arnhold | brunaarnhold.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Maria Carolina Gonçalves | mariacg.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Patrick da Silva dos Santos | patrickdsds.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Letícia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Introdução: A ansiedade caracteriza-se por um estado de apreensão antecipatória, associada a uma sensação de ameaça iminente. Ela pode ser considerada como uma emoção adaptativa do organismo para enfrentar situações desafiadoras. Sua intensificação pode tornar-se patológica, resultando em transtornos (DINIZ; DINIZ, 2023). Os trabalhadores da saúde têm em seus cotidianos laborais a presença de riscos e a própria exposição a estes. Tal realidade é precursora e/ou potencializadora da ansiedade em trabalhadores da saúde, particularmente nos atuantes em ambiente hospitalar (CENTENARO et. al., 2023). Estes estão mais propensos a vivenciar a perda de pacientes, a ausência de recursos materiais e humanos, entre outros desafios (TRINDADE et. al., 2021). Objetivo: Verificar a presença da ansiedade entre trabalhadores da área da saúde hospitalar. Método: Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com uma amostra aleatória de 124 trabalhadores de um hospital do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre 2023 e 2024 com a aplicação do Inventário de Ansiedade de Becker. Para a análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva. Este estudo vincula-se ao projeto “Atenção Multiprofissional em Saúde do Trabalhador: estudo de método misto”, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 70614223.4.0000.5323

e segue as recomendações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Dos 124 (100%) participantes, 55 (44,35%) foram classificados com o nível de ansiedade mínimo, 43 (34,67%) leve, 13 (10,48%) moderado, e 13 (10,48%) grave. Entre os sintomas que compõem o instrumento, os três mais valorizados pelos participantes foram: Sensação de dor com 46 (37,09%) respostas indicando-a como um sinal que não incomodou muito (leve); 48 (38,70%) com desagradável, mas suportável (moderado); e 4 (3,22%) com difícil de suportar (grave). Incapacidade de relaxar identificado em 52 (41,9%) respostas como leve, 30 (24,19%) com moderado e 3 (2,41%%) com grave. Sem equilíbrio manifestado em 18 (14,51%) respostas com leve e em 8 (6,45%) como moderado. Conclusão: Todos os participantes apresentaram algum nível de ansiedade, a maioria, níveis reduzidos, entre mínimo e leve, o que pode indicar presença de sofrimento mental. Já, mais de 10% apresentaram níveis entre moderado e grave, revelando a presença de presenteísmo e elevadas probabilidades para a Síndrome de Burnout. Sabe-se que a ansiedade não tratada tem muitos desfechos, entre os quais o óbito autoprovocado, em especial entre os trabalhadores de enfermagem. Os dados deste estudo, em conjunto com as evidências científicas e midiáticas, apontam lacunas na execução das políticas públicas de saúde dos trabalhadores no que tange a segurança e proteção dos seus direitos. Aponta-se para a formação profissional como ambiente descortinador e potencializador da representatividade política e social necessária à manutenção da valorização da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. Manual for Beck Anxiety Inventory (BAI). San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1993.

CENTENARO, A. P. F. C. et. al. Condições de trabalho em unidades hospitalares COVID-19: percepções de trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha de Enferm, v. 44, p. 1-2, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220007.pt

DINIZ, G. C.; DINIZ, A. V. Saúde mental e ansiedade: da normalidade ao transtorno mental. Rev Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5,n.1, 2023. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1297

TRINDADE, L. R. et. al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. Rev Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 4, p. e8063, 2021. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e8063

DESCRITORES: Ansiedade, Papel profissional, Enfermagem

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL E A (IN)VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Geilsa Soraia Cavalcante Valente | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Claudia Maria Messias | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A gestão da informação em saúde, particularmente aquela otimizada pelo DataSUS, é um pilar essencial para o monitoramento e a avaliação das práticas profissionais. Permite a investigação aprofundada de procedimentos realizados, estabelecendo uma ponte vital entre as ações assistenciais e as categorias profissionais, conforme delineado pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Essa capacidade de vinculação é crucial para compreender a atuação da força de trabalho em saúde e subsidiar políticas públicas. Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar e descrever os procedimentos específicos de enfermagem obstétrica registrados no DataSUS, estabelecendo uma correlação direta com as classificações profissionais definidas pelo Código Brasileiro de Ocupações. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo-documental. A coleta de dados foi realizada no primeiro trimestre de 2025, por meio de busca ativa na base de dados pública do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP), um recurso do Ministério da Saúde. Resultados: A análise dos dados revelou um número expressivo de procedimentos passíveis de serem executados por enfermeiras na assistência obstétrica, abrangendo diversos níveis de complexidade. Destaca-se que as intervenções realizadas na atenção básica à saúde apresentam uma proporção significativamente maior em comparação com aquelas registradas no ambiente hospitalar. Contudo, observou-se que os procedimentos que atestam a realização dessas ações são apresentados de forma agrupada no sistema, sem a devida individualização das tecnologias e técnicas empregadas. Conclusão: Apesar do reconhecimento governamental explícito da importância da Enfermagem na promoção da saúde obstétrica, a quantificação fidedigna da frequência e do impacto desse cuidado especializado em nível nacional permanece um desafio. Isso se deve, primordialmente, à carência de parâmetros adequados nos bancos de dados nacionais para uma análise detalhada. A Enfermagem desempenha um papel insubstituível nesse

cenário, sendo amparada por normativas e decretos do Poder Executivo que legitimam sua atuação na linha de frente da saúde feminina, tanto na promoção quanto no enfrentamento de agravos. Implicações para a Enfermagem: Embora existam diversas iniciativas governamentais voltadas para outras linhas de cuidado em saúde, a escolha pela atenção obstétrica como foco deste estudo justifica-se pela sua relevância internacional e, especialmente, pelas ainda elevadas taxas de morbimortalidade materna no Brasil. Adicionalmente, a obstetrícia representa um campo de atuação da Enfermagem com participação substancial e legalmente estabelecida desde a promulgação da lei do exercício profissional em 1986, evidenciando a necessidade de maior visibilidade e mensuração de sua contribuição.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Disponivel em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201. Acesso 20 jul 2024.
2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Quatro de sete indicadores do Previne têm foco na saúde das mulheres: Gestão atual quer priorizar a qualidade do atendimento às mulheres na Atenção Primária. Data de publicação on line: 09 mar 2020. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/noticia/7557. Acesso em 16 out 2023.
3. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. 2018. p. 88. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documentos/indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos
4. _____. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p. ISBN 978-85–87943–65-1. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf. Acesso em 04 jul 2024.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica, sistemas de informação em saúde, Gestão em saúde

MULHERES NÃO IDENTIFICADAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: ATENDIMENTOS EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA PÚBLICO

Paula Gonçalves Assunção | paulagassuncao@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Fernanda Oliveira Santos | fo3188585@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Giulia Mendes Curityba | giuliacurityba@icloud.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Allana dos Reis Correa | allanareiscorrea@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Fernanda Coura Pena de Sousa | fernandacouraps@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Cinthia Neves Fonseca | cinthianevesfonseca@hotmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG

RESUMO
Introdução: Pacientes não identificados são aqueles que chegam sem documento aos serviços de saúde e cuja identidade não foi confirmada antes do início da assistência. Essa população apresenta maior vulnerabilidade a eventos adversos relacionados à ausência de informações. Entre os não identificados, as mulheres constituem um grupo especialmente vulnerável devido às desigualdades estruturais e à violência de gênero. Objetivo: Caracterizar os atendimentos às mulheres não identificadas em um serviço hospitalar público de emergência. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado em um hospital público de grande porte de Belo Horizonte (MG). Foram analisados 58 prontuários de mulheres adultas não identificadas admitidas entre 2019 e 2022. As variáveis incluíram aspectos sociodemográficos, clínicos e administrativos. Realizou-se análise descritiva com medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Na etapa inferencial, aplicou-se regressão logística multivariada, tendo como variável dependente a necessidade de internação (0 = não; 1 = sim) e, como independentes, idade, tempo como não identificada e prioridade clínica (alta: vermelho/laranja; baixa: amarelo/verde/azul). Foram estimadas razões de chances (OR) com intervalos de confiança de 95%, adotando-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). Resultados: A média de idade foi de 32,2 anos, sendo 75,8% pardas. As admissões ocorreram, sobretudo, na madrugada (34,4%), com 48,2% dos casos encaminhados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O nível de prioridade clínica predominante foi laranja/muito urgente (63,1%), com destaque para agressões (29,4%). A permanência média foi de dois dias. A não identificação permaneceu em 70,6% no pronto-socorro e em 62% na internação, principalmente por ausência de documento (36,1%) e óbito (13,8%). Maior tempo sem identidade associou-se à redução da chance de internação (OR=0,99; IC95%: 0,99–1,00; p=0,013). Conclusões: O perfil das mulheres não identificadas caracteriza-se por jovens adultas, majoritariamente pardas, admitidas em alta gravidade. O achado de que maior tempo sem identidade reduziu a chance de internação aponta fragilidades na continuidade do cuidado e na integração entre setores assistenciais e administrativos. A identificação precoce deve ser reconhecida como etapa essencial para a segurança do paciente e para o cuidado integral. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ao descrever as características clínicas, sociais e assistenciais dessa população, a pesquisa amplia a compreensão sobre vulnerabilidades e lacunas de cuidado. Os resultados subsidiam a formulação de protocolos sensíveis ao risco social e à invisibilidade institucional, orientando enfermeiros e gestores na construção de práticas seguras, éticas e equitativas, que garantam atenção integral mesmo diante da ausência de identificação.

REFERÊNCIAS
Janowak CF, Agarwal SK, Zarzaur BL. What's in a name? Provider Perception of Injured John Doe Patients. J Surg Res. 2019 Jun;238:218-223. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.01.027
Ministério da Saúde (BR). Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014[cited 2024 Out 31]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria Nº 529, de 1° de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União [Internet]. 2013Abr[cited 2024 Out 14]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

DESCRITORES: Mulheres; Serviço Hospitalar de Emergência; Sistema de identificação de pacientes

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE | regina.zeitoune@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Raphael Sampaio dos Santos | enfe.raphael@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Katerine Moraes dos Santos | katerine_moraes@id.uff.br | Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.
Sergio Abreu de Jesus | sergio.jesusenf@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Livia Mendes Falcão | lirmendes@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Bruno Motta Ramos | enf.brunomotta@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO
Introdução: trabalhadores da saúde estão entre os grupos mais vulneráveis para a Infecção Latente pelo Mycobacterium tuberculosis. Objetivo: analisar a associação entre a prevalência da infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis e as características sociodemográficas, ocupacionais, de saúde e de exposição entre trabalhadores da saúde. Métodos: estudo seccional com 228 trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário Federal no Rio de Janeiro. Utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos, ocupacionais, de saúde e de exposição ao Mycobacterium tuberculosis. Resultados: a prevalência de ILTB entre os participantes foi de 34,6%. E estiveram associados à maior prevalência de ILTB ser enfermeiro, revacinado com BCG e a percepção de disponibilidade de máscaras. Conclusões: há necessidade de políticas integradas que fortaleçam a proteção e consolidem a cultura de segurança nos ambientes hospitalares. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: deve-se intensificar as ações de vigilância em saúde voltadas à enfermagem nos espaços hospitalares.

DESCRITORES: Tuberculose Latente; Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS E DETECÇÃO DO ABUSO NA ENFERMAGEM

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE | regina.zeitoune@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Livia Mendes Falcão | lirmendes@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Cristiane Aguiar da Silva Ruas | crisruas2009@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Raphael Sampaio dos Santos | enfe.raphael@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz | kellyanapaula71@gmail.com | Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde.
Rejane de Fátima Parada Viegas | rejaneparada@gmail.com | UNIGAMA

RESUMO
Introdução: profissionais de enfermagem estão vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas. Objetivo: analisar os fatores relacionados ao padrão de consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem hospitalar. Método: estudo transversal com 264 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Utilizou-se questionário socioeconômico, de hábitos de vida, ocupacional e de saúde e o Instrumento para Triagem do Uso do Álcool, Tabaco e Outras Substâncias. Resultados: evidenciou-se consumo com risco moderado/alto para tabaco, álcool, sedativos, anfetaminas e maconha, tendo como fatores de risco o uso durante atividades de lazer em bares e restaurantes, trabalho noturno e automedicação. Conclusões: observou-se que os fatores entendidos por hábitos de vida têm maior interferência no padrão de consumo do que os demais fatores. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: há necessidade de ações de prevenção, rastreamento precoce, acolhimento e intervenção breve voltadas para trabalhadores de enfermagem.

DESCRITORES: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Detecção do Abuso de Substâncias; Enfermagem de Saúde Pública.

O PARADOXO DO CUIDADO INTENSIVO: MAIOR CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19

Rita de Cássia Almeida Vieira | ritavieira@academico.ufs.br | Universidade Federal de Sergipe
Carlos Alberto dos Santos Carvalho | albertocarlis250601@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe
Arthur Maynart Pereira Oliveira | arthurmaynart@icloud.com | Universidade Federal de Sergipe
Welingson Silva Paiva | wellingsonpaiva@yahoo.com.br | Universidade de São Paulo
Camila Pedroso Estevam de Souza | camila.souza@uwo.ca | Western University
Daniel Vieira de Oliveira | danielvieira.se@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Introdução: Pacientes com trauma cranioencefálico (TCE) internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) demandam monitoramento rigoroso devido à instabilidade hemodinâmica e ao alto risco de complicações. A pandemia de COVID-19 colapsou sistemas de saúde em todo o mundo, restringiu recursos institucionais e impôs novos desafios à organização do trabalho em enfermagem. Apesar disso, há escassez de evidências sobre a carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes com TCE em UTI nesse contexto. Objetivo: Comparar a carga de trabalho da equipe de enfermagem, estimada pelo Nursing Activities Score (NAS), em pacientes com TCE admitidos em UTI nos períodos pré e durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva realizado em um centro de referência em trauma no Estado de Sergipe. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas de pacientes com TCE moderado e grave. Para a comparação da carga de trabalho entre os períodos pré e durante a pandemia, utilizou-se o teste t de Student. Resultados: Foram incluídos 87 pacientes, sendo 47 no período pré-pandemia e 40 durante a pandemia. A maioria era do sexo masculino (95,4%), com média de idade de 34,9 anos (DP = 12,71) e média da Escala de Coma de Glasgow de 5,74 (DP = 2,34). Entre os pacientes admitidos durante a pandemia, 22,5% testaram positivo para COVID-19 e 38,1% evoluiram ao óbito. A média geral do NAS foi de 84,44 (DP = 14,91), com diferença estatisticamente significativa entre os períodos (p = 0,008) antes da pandemia, a média foi de 87,1 (DP = 13,91), e durante a pandemia, de 81,3 (DP = 15,60). Não houve diferença significativa (p = 0,302) na carga de trabalho entre pacientes COVID-19 positivos (NAS = 80,58; DP = 16,43) e os negativos/não testados (NAS = 75,69; DP = 15,47). Conclusão: A carga de trabalho da equipe de enfermagem foi maior no período pré-pandemia em comparação ao período pandêmico, em pacientes com TCE admitidos em UTI. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este é o primeiro estudo em um centro de referência brasileiro a analisar a carga de trabalho de enfermagem em pacientes com TCE no contexto da pandemia de COVID-19, revelando o paradoxo de maior demanda antes do período pandêmico. Esse achado pode estar relacionado a mudanças no perfil assistencial, redistribuição de pacientes e leitos, alterações no registro da assistência, maior concentração da equipe em casos de COVID-19 e modificações organizacionais decorrentes da crise. Ao demonstrar como fatores estruturais e contextuais influenciam a prática profissiona, o estudo oferece subsídios para gestores no dimensionamento da força de trabalho de enfermagem e no fortalecimento de sistemas de saúde mais equitativos e efetivos. Além disso, contribui para a valorização da enfermagem intensiva e reforça a importância de estratégias de suporte profissional em contextos de alta complexidade e escassez de recursos, especialmente em países de média e baixa renda.

REFERÊNCIAS

1. Batassini, E. et al. Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho?. Acta Paul Enferm. 2019; 32(2):162-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/19820194201900023.
2. Nassiff, A.; Araújo, T. R. et al. Carga de Trabalho de Enfermagem e a Mortalidade dos Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e0390017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000390017.
3. Nogueira, L. S. et al. Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(Esp):29-35. DOI: 10.1590/S0080-623420150000700005.

DESCRITORES: Lesões Encefálicas Traumáticas, Carga de Trabalho, COVID-19

PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PORTUGUÊS

RITA DE CASSIA VELOZO DA SILVA | rvelozo2009@gmail.com | UNIVERSIDADE DO PORTO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR

LAETITIA DA COSTA TEIXEIRA | lcteixeira@icbas.up.pt | UNIVERSIDADE DO PORTO - INSTITUTO DE CIENCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
MARIA ISABEL DOMINGUES FERNANDES | isabelf@esenfc.pt | ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RESUMO
Introdução: O câncer da mama tem ainda um forte impacto na qualidade de vida das doentes e suas famílias. Em Portugal, durante o período compreendido entre 1998 e 2011, as taxas de incidência aumentaram em todas as classes etárias e regiões do país. Em 2018, foram identificados mais de 6.974 novos casos e ocorreram cerca de 1.748 mortes. As informações sobre a ocorrência de neoplasias e seu desfecho podem subsidiar programas nacionais e regionais de câncer. Objetivo: Analisar o perfil demográfico e clínico de mulheres com câncer de mama atendidas em um centro de alta complexidade em oncologia na Região Norte de Portugal. Material e método: Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, com abordagem qualitativa, utilizando-se a análise documental, a partir de dados do Registro Oncológico do Instituto Português de Oncologia – Porto, que é a unidade hospitalar que trata o maior número de doentes com câncer de mama em Portugal e uma das maiores da Europa. A coleta de dados foi efetivada em 2018, após parecer favorável do comite de ética CES IPO nº. 368/2017. A coleta de dados contemplou o quinquênio de 2010 a 2014. Os dados foram trabalhados no programa do Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS). Resultados e Discussão: Foram registradas na referida unidade oncológica 6.999 mulheres com câncer de mama. Quanto à procedência, a maioria delas veio encaminhada pelo médico de família (28,86%), de outro hospital (23,88%), e do rastreio (14,54%). A idade variou das mulheres variou entre 24 e 91 anos. O carcinoma ductal infiltrante foi o tipo mais comum (73,52%), independentemente do estadiamento. Em relação ao grau de diferenciação do tumor, aqueles moderadamente diferenciados (45,36%) e aqueles pouco diferenciados (28,88%) foram os mais prevalentes. Quanto ao estadiamento, 5.322 (76,03%) mulheres tinham estadio 1 e 2, e 1.230 (17,57%%) tinham estadio 3 e 4, ao diagnóstico. A quimioterapia foi o tipo de tratamento mais comum, isoladamente ou em associação à cirurgia e à radioterapia. Os exames mais relevantes para o diagnóstico foram os de imagem, anatomia patológica e marcadores tumorais. Quanto ao tipo de tratamento, 85% correspondeu ao curativo e 3,82% paliativo. Em relação às metástases, destacam-se a óssea, pulmonar, hepática e cerebral. Ocorreram 549 óbitos (7,84%) de mulheres entre 27 e 91 anos. Considerações Finais: Ainda que o câncer de mama seja a principal causa de morte de mulheres por câncer, a detecção precoce e o acesso oportuno ao tratamento fazem toda a diferença no prognóstico, ao possibilitar evitar cirurgias mutiladoras e/ou quimioterapia, e favorecer melhor qualidade de vida. Sugerem-se mais estudos que ajudem a fornecer subsídios para dar maior visibilidade aos padrões de ocorrência do câncer de mama em Portugal, e aqueles na perspectiva de mulheres adoecidas.

REFERÊNCIAS
1. Forjaz de Lacerda G, Kelly SP, Bastos J, et al. Breast cancer in Portugal: Temporal trends and age-specific incidence by geographic regions. 2. Cancer Epidemiology. 2018 (cited 2025 Sept 01); 54:12-18. Avaliable from: https://doi.org/10.1016/j.canep.2018.03.003
3. Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). Guia As Mutações BRCA e o cancro. Disponível em: https://www.ligacontracancro.pt/www/uploads/sede/campanha-brca/guia-brca-2019-vf-16.pdf. Acesso em: 12 out 2024.
OECD/European Commission. Perfil do cancro por país da UE: Portugal 2025, Perfis do cancro por país da EU. Publicações da OCDE, Paris. Disponível em: https://doi.org/10.1787/ffdcd7a9-pt. Acesso em 10 out 2025.
4. Visão Integrada do Cancro da Mama em Portugal. Documento sinopse e principais recomendações. Católica, Instituto de Ciências da Saúde. Disponível em: https://enfermagem.lisboa.ucp.pt/en/asset/9051/file. Acesso em 10 out 2025.

DESCRITORES: Neoplasias da mama; perfil de saúde; atenção integral à saúde da mulher.

MOVIMENTOS QUE CUIDAM: EXPERIÊNCIA DA COLETIVA DE MULHERES QUE OUVEM VOZES

ROBERTA ANTUNES MACHADO | roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Clarissa de Souza Cardoso | cissascardoso@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Luana Ribeiro Borges | luanaborges@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Thylia Teixeira Souza | thyliatsouza@gmail.com | Prefeitura Municipal de Viamão/RS
Liamara Denise Ubessi | liamaraubessi@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

Tamires Pereira Dias | psiconautaenf@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: Na Pandemia da COVID-19 a saúde mental como área do conhecimento ganhou o reconhecimento que se buscava evidenciar há anos. Em um cenário que se exigiu o distanciamento social a partir do isolamento nas residências, foi evidenciado a importância do contato físico, da convivência e do afeto como tecnologias de cuidado para o bem-estar biopsicossocial. Não demorou muito para que o pedido de ajuda para enfrentar sintomas de depressão e ansiedade começasse a ecoar pelas redes sociais, e foi através delas que buscamos desenvolver um cuidado em rede, vivo, quente e afetivo como estratégia de redução de danos a medicalização da vida. Objetivo: relatar a experiência de uma coletiva de mulheres que ouvem vozes, em sua maioria enfermeiras e graduandas de enfermagem, na criação de espaços virtuais de cuidado durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Através da Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) promoveram-se espaços de cuidado em ambientes virtuais como o Whatsapp, Google meet, lives no Youtube, Facebook e Instagram para acolher a população através da escuta acolhedora e diálogo aberto. Resultados: Verificou-se a necessidade humana de socializar, trocar afetos, saberes e experiências, falar e escutar em tempos de incertezas, medos, angústia e estresse constante. Para tal foi criado juntamente com outros movimentos sociais e o grupo de pesquisa Enfermagem em Saúde Mental e Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, o Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima, dois grupos de mútua – ajuda no whatsApp, um deles específico para o público que tem na sua história de vida a experiência de ouvir vozes – que outras pessoas não ouvem – e encontros semanais pelo Google meet com usuários/as dos serviços de saúde mental do município de Pelotas. Conclusão: A CMOV, juntamente com outros movimentos sociais, enfatizou a potência das práticas coletivas, dialógicas e participativas. Essas articulações presentes nas ações da CMOV, construíram alternativas de suporte afetivo e de escuta qualificada em meio às restrições impostas pela pandemia, reafirmando que o cuidado em saúde mental é, antes de tudo, um processo social e político que se dá em liberdade. Implicações para a enfermagem: A enfermagem ocupa posição estratégica na construção de novas abordagens em saúde mental e possibilidades que valorizem o sujeito em sua singularidade e que reconheçam a importância dos vínculos e da participação social para o recovery. A experiência destaca que o trabalho em saúde mental pode e deve ser ampliado por meio das tecnologias de comunicação, redes de apoio e movimentos sociais, que se tornam canais de escuta e acolhimento fundamentais em tempos de crise e emergências humanitárias. A CMOV, acredita na potência dos encontros, dos afetos para a garantia do cuidado em saúde mental no território e em liberdade.

REFERÊNCIAS

Larrosa JMF, Guedes AC, Machado RA, Carvalho Filha FSS, Nascimento FSC, Magalhães NRS. Medos, anseios e preocupações de enfermeiros na pandemia da Covid-19. Rev Enferm Atual Saúde. 2022;15:1–7.
Souza TT, Ubessi LD, Machado RA, Coimbra VCC, Kantorski LP, Guedes AC. Canal conta comigo na pandemia da covid-19: cuidado que aproxima?. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2022;12:89–96.
Cardoso CS, Machado RA. Grupo online crianças unidas. In: Guedes AC, Kantorski LP, organizadores. A escuta terapêutica e o cuidado em saúde mental em tempos de pandemia. 1ª ed. Pelotas: Editora UFPEL; 2022. p.256–75.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde mental;Pandemia

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE RENAL: O PAPEL DA TEMPERATURA NA ELEVAÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO CEARÁ

Tainara Chagas de Sousa | desousa.tainarachagas@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Clara Beatriz Costa da Silva | clarabeatrizc10@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira | eriveltonsmf@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Williane Morais de Jesus Gazos | willianemoraisdejesus@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Alexandre Cunha Costa | cunhacos@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Rafaella Pessoa Moreira | rafaellapessoa@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal é uma condição crítica das DCNT, afetando milhões e impondo alta carga à saúde pública. Associada a fatores como hipertensão e diabetes, demanda tratamentos caros, como hemodiálise, que reduzem a qualidade de vida. Evidências mostram que mudanças climáticas, com extremos de frio e calor, podem agravar a doença, sobretudo em idosos e populações vulneráveis do semiárido, exigindo estratégias preventivas e adaptativas para mitigar impactos na saúde coletiva. Objetivo: Investigar a associação entre a insuficiência renal crônica e a variabilidade climática, incluindo temperatura, precipitação e períodos de seca, em região de clima semiárido. Método: Este estudo ecológico analisou séries temporais de internações por insuficiência renal no Ceará entre 2008 e 2019, utilizando dados do SIH e registros climáticos do BR-DWGD. Foram incluídos todos os municípios com registros completos, organizando os dados por sexo e faixas etárias. O coeficiente de prevalência anual foi calculado por 100.000 habitantes, e os resultados representados em mapas e gráficos no QGIS. A análise de tendência aplicou a decomposição da série temporal e o teste de Mann-Kendall, identificando padrões crescentes e associações com a temperatura média. Resultados: Entre 2008 e 2019, o Ceará registrou 38.377 internações por insuficiência renal, com tendência crescente e pico em 2017. Homens foram maioria (58,2%) e idosos acima de 60 anos concentraram os maiores coeficientes, sobretudo os muito longevos. Regiões do interior semiárido, como Cariri, Sertão de Canindé, Sertão Central, Crateús e Inhamuns, apresentaram coeficientes persistentemente altos, alguns acima de 66/100 mil habitantes, enquanto áreas litorâneas permaneceram em níveis mais baixos. A análise de tendência (Mann-Kendall) confirmou associação significativa com o aumento da temperatura média, mas não com a precipitação, ainda que a seca de 2012–2017 tenha acelerado os casos. Esses achados revelam a interação entre fatores climáticos, envelhecimento e vulnerabilidades sociais, reforçando a necessidade de políticas adaptativas, prevenção precoce e estratégias de saúde pública voltadas a populações expostas ao calor extremo e à escassez hídrica. Conclusão: O estudo mostrou aumento das internações por insuficiência renal no Ceará (2008-2019), ligado à elevação das temperaturas, afetando idosos e áreas semiáridas. O calor extremo impacta diretamente a saúde renal, reforçando a urgência de políticas públicas adaptadas às mudanças climáticas, com foco em prevenção, acesso à água, hidratação e manejo precoce de doenças crônicas. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem exerce papel central na interface entre clima e saúde renal, atuando na prevenção, educação comunitária e vigilância em saúde. Orienta sobre hidratação, proteção ao calor e autocuidado em doenças crônicas. Também contribui em políticas públicas e estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

Moreira RP, da Silva CBC, de Sousa TC, Leitão FLBF, Morais HCC, de Oliveira ASS, Duarte-Clíments G, Gómez MBS, Cavalcante TF and Costa AC (2024) The Influence of Climate, Atmospheric Pollution, and Natural Disasters on Cardiovascular Diseases and Diabetes Mellitus in Drylands: A Scoping Review. Public Health Rev 45:1607300. doi: 10.3389/phrs.2024.1607300

Moreira RP, Costa AC, Gomes TF, de Oliveira Ferreira G. Climate and climate-sensitive diseases in semi-arid regions: a systematic review. Int J Public Health. 2020;65:1749-61. https://doi.org/10.1007/s00038-020-01464-6

Costa AC, Gomes TF, Moreira RP, Cavalcante TF, Mamede GL. Influence of hydroclimatic variability on dengue incidence in a tropical dryland area. Acta Trop. 2022;235:106657. https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2022.106657

DESCRITORES: Temperatura; Doença Renal; Mudanças Climáticas

PRÁTICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS SEMIÁRIDAS CEARENSES

Tainara Chagas de Sousa | desousa.tainarachagas@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Maria Adriana Martins e Silva | adrianamartinssilvaams@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Caroline Evaristo Lourenço | carolineevaristol@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

Rafaella Pessoa Moreira | rafaellapessoa@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
Alexandre Cunha Costa | cunhacos@gmail.com | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

RESUMO
Introdução: a região semiárida brasileira é caracterizada por períodos de escassez de água que afeta a segurança hídrica de comunidades rurais, as quais enfrentam dificuldades de acesso à água potável para o consumo humano. Água potável e saneamento fazem parte do sexto objetivo de desenvolvimento sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas. Essas medidas associadas às práticas de higiene, podem auxiliar na prevenção de doenças transmitidas pela água, tais como a diarreia, dengue e chikungunya, colaborando para a melhoria da saúde pública de populações vulneráveis que presenciam a insegurança hídrica e saneamento básico inadequado. Objetivo: descrever as práticas comunitárias de tratamento da água para o consumo humano desenvolvidas por famílias de comunidades rurais semiáridas cearenses. Método: trata-se de um estudo transversal observacional, realizado em três comunidades rurais semiáridas dos municípios de Quixeramobim-CE e Quixadá-CE em abril de 2025. Participaram do estudo 91 famílias, selecionadas por conveniência. Os dados foram coletados através de um formulário de diagnóstico situacional estruturado sobre condições sociodemográficas, saneamento, higiene pessoal, ambiente e acesso aos serviços de saúde. Foram analisadas variáveis referentes à fontes e tratamento da água para beber, analisadas por meio de estatística descritiva, utilizando como principais medidas a frequência absoluta e relativa. Resultados: dentre as fontes de água para beber, o consumo de água da chuva armazenada em cisterna domiciliar foi a mais presente entre as famílias. Na comunidade 1 (35 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (71,5%), água mineral (25,6%) e água do carro-pipa (2,9%); comunidade 2 (28 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (100%); comunidade 3 (28 famílias): água da chuva armazenada na cisterna (96,4%) e água mineral (3,6%). Em relação ao tratamento da água, na comunidade 1: 12 famílias não realizam o tratamento da água e 11 apenas filtram com um pano. Na comunidade 2: 10 famílias não realizam o tratamento da água e 17 apenas filtram com o pano. Na comunidade 3: 8 famílias não realizam tratamento, 8 utilizam hipoclorito de sódio e 9 apenas filtram a água com pano. Conclusão: os achados deste estudo ressaltam as práticas da comunidade em relação a água consumida, assim como a importância da atuação integrada de equipes multiprofissionais em comunidades rurais, por meio de estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças transmitidas pela água, com vistas à promoção da saúde e ao fortalecimento do bem-estar da população residente nesses territórios. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: este estudo colabora com a atuação ampliada do enfermeiro, enquanto integrante da equipe multidisciplinar de saúde, no planejamento e implementação de intervenções de saúde específicas para a prevenção de doenças transmitidas pela água, considerando as particularidades de comunidades rurais semiáridas.

REFERÊNCIAS
Costa AC, et al. Sharp decline of diarrhea hospitalizations despite historical drought in Brazil: The potential role of local water supply and public health measures. J Water Health. 2025;23(3). doi:10.2166/wh.2025.392
Moreira RP, et al. Health interventions for preventing climate-sensitive diseases: Scoping review. J Urban Health. 2022;99(3):519-32. doi:10.1007/s11524-022-00631-9
Tomaz PA, Santos JO, Jepson W. Insegurança hídrica domiciliar e vulnerabilidade social em contexto municipal do semiárido cearense. Soc Nat. 2023;35. doi:10.14393/SN-v35-2023-69988

DESCRITORES: Insegurança Hídrica; Doenças Transmitidas pela Água; Saúde Pública

IMPACTO OCUPACIONAL E BIOPSICOSSOCIAL DA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Tainara Wink Vieira | tainara.winkv@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juliane Fievegelwski Soares | julianefievegelwskisoares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca | ingridbadynha@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eduarda Boufleuer | eduardabou@gmail.com | Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul
Victória Tiyoko Moraes Sakamoto | vic.sakamoto@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | daiane.dalpai@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A condição pós-COVID-19 caracteriza-se pela persistência de sintomas por pelo menos dois meses, iniciando três meses após infecção confirmada ou provável, sem outra causa aparente(1-3). Trabalhadores da saúde são grupo de risco pela elevada exposição ocupacional, exigindo investigação dos impactos tardios, sobretudo na saúde mental(4-5). Objetivo: Analisar sintomas clínicos pós-COVID-19 e implicações sobre saúde mental, com ênfase em depressão, ansiedade e insônia, em trabalhadores de uma instituição pública de saúde do sul do Brasil. Método: Estudo de métodos mistos, estratégia explanatória sequencial QUAN-qual, conforme a Mixed Methods Appraisal Tool(6), realizado em complexo hospitalar de grande porte com trabalhadores infectados desde março/2020. Etapa quantitativa consistiu numa coorte prospectiva em duas fases - análise documental no período pandêmico e coleta em campo ≥1 ano após infecção, com questionário de sintomas e autoavaliação de saúde, além de PHQ-9, GAD-7 e Índice de Gravidade de Insônia. Amostra probabilística, estratificada e pareada por categoria profissional (n=276). Empregaram-se estatística descritiva, Teste T de Cochran e regressões. A etapa qualitativa, descritivo-exploratória, envolveu entrevistas presenciais e online com 12 profissionais até saturação, analisadas por conteúdo temático. Integração por conexão e joint display. Projeto aprovado pelos comitês de ética responsáveis. Resultados: Participaram 276 trabalhadores, majoritariamente mulheres (78,6%) e técnicos/auxiliares de enfermagem (52,2%). Após 12 semanas, predominaram fadiga (40,1%), alterações cognitivas (37,7%) e ansiedade (19%); após ≥1 ano, persistiram alterações cognitivas (28,3%), fadiga (17,2%), ansiedade (16,1%), distúrbios do sono (10%) e artralgia (9%). Houve redução significativa dos sintomas, menos expressiva nas alterações cognitivas. Prevalências de depressão, ansiedade e insônia foram 23,6%, 14,9% e 44,6%. Idade foi protetora para depressão e ansiedade, enquanto cefaleia, fadiga crônica e alterações cardiovasculares foram fatores de risco; reinfecção elevou risco de insônia (RI=2,88; p<0,001). No qualitativo, destacam-se os relatos de fadiga, alterações cognitivas, distúrbios sensoriais, estresse, uso de psicotrópicos e desgaste coletivo, evidenciando prejuízos à qualidade de vida, saúde mental e desempenho profissional. A integração mostrou comprometimento das atividades laborais e da segurança do paciente. Conclusão: Persistem sintomas clínicos e agravos mentais em trabalhadores de saúde um ano após a COVID-19, com implicações ocupacionais e necessidade de vigilância e suporte prolongado. Implicações para a enfermagem: Urge implementar políticas de saúde do trabalhador, acompanhamento longitudinal e apoio psicossocial. Para a enfermagem, destacam-se e estratégias de cuidado centradas na equipe, protocolos para manejo de sequelas e prevenção de agravos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus. 2021.
2. Fineberg H V., Brown L, Worku T, Goldowitz I. A long COVID definition: A chronic, systemic disease state with profound consequences. A Long COVID Definition: A Chronic, Systemic Disease State with Profound Consequences. National Academies Press; 2024. 1–187 p.
Woodrow M, Carey C, Ziauddeen N, Thomas R, Akrami A, Lutje V, et al. Systematic Review of the Prevalence of Long COVID. Open Forum Infect Dis. 1o de julho de 2023;10(7).
3. World Health Organization. Post COVID-19 condition (Long COVID) [Internet]. 2022 [citado 10 de novembro de 2024]. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/post-covid-19-condition
4. Batista KBC, Fernandez MV, Barberia LG, da Silva ET, Pedi VD, Pontes BMLM, et al. Overview of long COVID in Brazil: A preliminary analysis of a survey to think about health policies. Cad Saude Publica. 2024;40(4).
5. Valarezo-Sevilla D, Sarzosa-Terán V, Restrepo-Rodas G. COVID-19 and Mental Health. Bionatura [Internet]. 5 de janeiro de 2020;5(2):1170–1. Disponível em: https://www.revistabionatura.com/2020.05.02.18.html
6. Oliveira JLC de, Magalhães AMM de, Matsuda LM, Santos JLG dos, Souto RQ, Riboldi C de O, et al.. Mixed Methods Appraisal Tool: strengthening the methodological rigor of mixed methods research studies in nusring. Texto contexto - enferm [Internet]. 2021;30:e20200603. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0603

DESCRITORES: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador

GESTAÇÃO E MATERNIDADE ENCARCERADA: PERSPECTIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA A GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE (CRGLP)

Torcata Amorim | torcata.amorim@gmail.com | Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais
Fernando Ferreira Dias | fernando.ferreira.diasmg@gmail.com | Enfermeiro Obstetra pela Universidade Federal de Minas Gerais

Aline Rodrigues Nascimento | alinernbh@hotmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Verônica Barcelos Lima Moreira de Paula | veronicabarcelos44@gmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Luiza de Souza Prata | aprataufmg@gmail.com | Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: O Brasil, com a 4ª maior população prisional feminina do mundo, tem um número considerável de jovens que vivenciam a gravidez e a maternidade encarceradas.[1] Leis garantem que mãe e bebê permaneçam juntos na prisão até o filho completar um ano, acentuando a complexidade da maternidade nesse ambiente.[2,3] Objetivo: Compreender a experiência da maternidade no cárcere, a partir das perspectivas de gestantes, mães, agentes penitenciárias e profissionais de saúde. Método: Pesquisa qualitativa realizada no Centro de Referência a Gestantes Privadas de Liberdade (CRGLP), em Vespasiano - MG, Brasil. A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas em visitas quinzenais em 2024, utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin e o Método Observacional como metodologias.⁴ Resultados: Perfil da População e Estrutura: Observa-se um decréscimo desta população devido à legislação que permite o cumprimento da pena em domicílio.⁵ A idade média das apenadas é de 28 anos, a maioria multíparas e autointituladas pardas. Saúde e Assistência: A unidade possui uma equipe de saúde composta por duas enfermeiras, assistente social e psicóloga. Contudo, as enfermeiras dedicam-se a inúmeras atividades administrativas para garantir o funcionamento da unidade, desviando-se de suas funções essenciais. A assistência médica semanal é realizada por médicos preceptores e alunos de uma faculdade particular de medicina. Rotina e Socialização: A unidade oferece ensino Fundamental I, e a biblioteca tem pouca demanda. Televisão e lavanderia têm horários controlados. A relação entre profissionais e detentas é rígida, respeitosa e distante. Entre as internas, é por afinidade, evidenciada pela disposição em se voluntariarem como cuidadoras dos filhos umas das outras. Vínculos Externos e Afetividade: Visitas ocorrem quinzenalmente por videoconferência, telefone ou presencial. As últimas são escassas, com predominância da presença da mãe, pois muitas internas são de outros municípios. Algumas entrevistadas expressaram tristeza e distanciamento dos outros filhos, por vezes, omitindo-lhes sua situação. O desejo comum é retomar a vida em sociedade e a rotina. Ressocialização e Redução de Pena: as atividades incluem "dia da beleza", visita de comunidades religiosas e eventos em datas comemorativas. Atribuições para redução de pena limitam-se a trabalhos administrativos ou serviços gerais realizados por algumas internas e, ao período de amamentação. Paternidade: Sua presença e participação é escassa. Quando o bebê completa três meses, a interna indica dois familiares diretos como possíveis responsáveis pela criança. Conclusão: É urgente que se realizem maiores investimentos para proporcionar mais atividades de ressocialização e redução de pena, garantindo o cumprimento das leis. Ademais, é necessário garantir o cumprimento do exercício profissional da enfermagem nas atividades desenvolvidas nesse tipo de instituição, liberando-as das atividades administrativas excessivas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria Nacional de Politicas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN). Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1o-semestre-de-2024.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Diretrizes para a convivência mãe-filho/a no sistema prisional. Brasília, DF: Departamento Penitenciário Nacional, 2016. Disponível em: https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/01/formacao-diretrize-convivencia-mae-filho-1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.
3. ORMEÑO, Gabriela; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Filhos nascidos no cárcere e as dificuldades do exercício da maternidade em ambiente prisional. Psicologia Argumento, [s.1.],v. 33, n. 82, p.432-445, jul. 2015.
4. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
5. BRASIL. Lei n° 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União: seção Brasília, DF, jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil 03leisl7210

DESCRITORES: Instituição penal; Pessoa privada de liberdade; Interação mãe-filho.

CUIDADO, GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL(RS) EM MAIO DE 2024

Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Vania Celina Dezoti Micheletti | vaniadm@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Scheila Mai | scheilamaienf@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Rose Cristina Lagemann | lagemann@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Ane Isabel Linden | linden@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Cibeli de Souza Prates | cibeliprates@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

RESUMO
Introdução: os desastres naturais ocasionam e têm repercussões importantes no ser e viver da população, potencializando situações de vulnerabilidade, exacerbando as condições financeiras e desencadeando transtornos de diferentes ordens. Esses eventos exigem mobilização e respostas de diferentes núcleos profissionais, sobretudo, da saúde e da enfermagem(1). Objetivo: Relatar experiências de enfermeiros docentes, residentes, estudantes de graduação, pós-graduação e egressos de um curso de Enfermagem no atendimento às vítimas das enchentes de 2024, em um abrigo organizado por uma universidade localizada no Vale do Rio dos Sinos, RS. Método: Trata-se de um estudo descritivo, elaborado no formato de relato de experiência. A relato baseia-se nas vivências de docentes, residentes, estudantes de graduação, pós-graduação e egressos do curso de Enfermagem durante a atuação no abrigo, entre os dias 03 e 25 de maio de 2024. Este abrigo foi responsável por acolher e prestar cuidado a cerca de 2.000 pessoas. Resultados: a emergência climática exigiu a mobilização de competências essenciais da Enfermagem, como o Cuidado, a Gestão e a Educação Permanente em Saúde (EPS). Na medida que a população era acolhida, emergiam precisões para ajustar as iniciativas de cuidado, ora improvisadas, para a proposição de um trabalho planejado e organizada, tendo como referência os preceitos científicos e éticos do ser e fazer Enfermagem. Um dos maiores desafios foi implementar práticas de cuidado seguras com grupos de profissionais voluntários que se constituíam diariamente. Nesta perspectiva, inciativas de EPS se tornaram prementes, pois os profissionais provinham de diferentes realidades e formações, requerendo a presença constante e atuante de enfermeiros. Com o avanço dos processos de trabalho, o cuidado passou a incorporar atividades de promoção e educação em saúde, prevenção de doenças por meio da atualização dos calendários de vacinação de crianças, adolescentes, idosos, abordagens sobre higiene, pediculose, escabiose, prevenção da leptospirose e o planejamento reprodutivo. Constituiu-se um espaço potente para o exercício profissional da Enfermagem, em contexto de crise, interdependente com os diálogos interprofissionais, intersetoriais e intrasetoriais tão essenciais em momentos de grande sofrimento e vulnerabilidade humana(3). Considerações finais: a atuação da Enfermagem foi essencial para o enfrentamento das adversidades, destacando-se na gestão, na EPS e no cuidado centrado nas pessoas afetadas pelas enchentes. Implicações para a Enfermagem: a experiência de atuação da Enfermagem, durante a emergência climática de 2024, exigiu sobretudo, capacidade de resiliência, liderança, criatividade, proatividade, escuta sensível, agir colaborativo e resolutivo. Além disso, a categoria assumiu protagonismo na gestão do cuidado e nos diálogos intersetoriais e intrasetoriais. A Enfermagem se tornou, assim, referência para o enfrentamento de futuros desastres naturais.

REFERÊNCIAS
1. Barboza L da C, Melo KC, da Silva ML, da Costa JB, Mendes RC, de Sousa Silva DM, et al. Nurses' performance in natural disasters situations: an integrative review. Res Soc Dev. 2022;11(1). https://doi: 10.33448/rsd-v11i1.24836
2. Mussi, RFF; Flores, FF; Almeida, CB.de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, 2021; 17(48), 60-77.https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010
3. Ayres JRCM. Care, ways of being (of) human, and health practices. Saúde Soc. 2004;13(3):16-29. Available from: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf. [cited 2024 Aug 12].
DESCRITORES: Enfermagem; Cuidado; Gestão em Saúde.

REDES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA NOTIFICAÇÃO

Vitória Carla Conceição Almeida-Leandro | vitoriaalmeida@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Edson Zangiacomi Martinez | edson@fmrp.usp.br | Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)
Julia Hannah Quitmann | julia.quitmann@haw-hamburg.de | IV University of Applied Sciences. Hamburgo, Alemanha (HAW)
Jeniffer Anne Fraser | jennifer.fraser@sydney.edu.au | University of Sydney. Sydney, Austrália.
Claudia Benedita dos Santos | cbsantos@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

RESUMO
INTRODUÇÃO: A notificação de casos suspeitos ou confirmados de abuso e negligência infantil é uma obrigação legal no Brasil, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo essencial para acionar as redes de proteção e garantir o encaminhamento adequado. Segundo o Atlas da Violência 2025, entre 2013 e 2023, foram registrados no Brasil 2.124 homicídios de crianças entre 0 e 4 anos e 6.480 homicídios de crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos. Neste contexto, a equipe de saúde, especialmente os enfermeiros, atuantes na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS), em qualquer nível de atenção, desempenham papel fundamental na proteção das vítimas, por meio da notificação de casos de violência infantil. OBJETIVO: Descrever profissionais de saúde atuantes no Brasil, com foco na autoeficácia na notificação de casos de violência infantil, segundo região de atuação e categoria profissional, na perspectiva de seu potencial envolvimento junto às redes de proteção às vítimas. MÉTODO: Estudo exploratório, com reflexões emergentes de resultados de dissertação. Participaram do estudo profissionais da saúde com nível superior e ao menos um ano de experiência no atendimento a crianças e adolescentes no Brasil. A chamada à participação ocorreu de forma online, bem como, a coleta de dados por meio do REDCap, utilizando o Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire, Brazil (CANRSE-35BR). RESULTADOS: O estudo contou com ao menos um participante de cada categoria profissional da saúde e de cada uma das 5 regiões do Brasil. Dentre os 75 participantes, houve a participação de 12 categorias profissionais distintas, sendo a maioria (50,7%) enfermagem, seguida de fisioterapia (13,3%). Em relação às regiões brasileiras, o nordeste obteve a maioria (56,0%) de participações, seguido da região sudeste (25,3%). CONCLUSÕES: A predominância de enfermeiros e a baixa participação dos demais profissionais evidenciam o maior interesse da enfermagem na constituição de redes de proteção ao grupo vulnerabilizado. O engajamento do Nordeste pode estar ligado à liderança da região no ranking de exploração sexual infantil, segundo o Projeto Mapear. São necessários formações contínuas para qualificar a identificação, notificação e monitoramento da violência, além de ações de sensibilização comunitária que favoreçam respostas institucionais mais ágeis e integradas.
IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo descreve o profissional da saúde e seu potencial envolvimento em notificação da violência infantil, sobretudo em regiões vulneráveis como o Nordeste. A predominância de enfermeiros evidencia a necessidade de capacitação contínua, apoio institucional e integração com redes de proteção. Essas ações, fundamentadas em evidências e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), reforçam o compromisso da enfermagem com a promoção de direitos e a proteção infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS
ALMEIDA-LEANDRO, V .C. C.; et. al Adaptação Cultural para o Brasil do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025. Doi: 10.1590/0034-7167-2024-0220pt.
BRASIL. Câmara de Deputados Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Avanços do marco legal da Primeira infância. Mesa da Câmara dos Deputados, Brasília, 2016.
COLGRAVE, J.; STASA, H.; FRASER, J. Validity and reliability of the psychometric properties of a child abuse questionnaire. Nurse Researcher. v. 28, p. 42-49, 2020.
IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas de Violência, 2025.
LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J.; TITLER, M. Evidence-Based Practice: for Nursing and Healthcare Quality Improvement. 9. ed. Texas: Mosby, 2018. 512 p.

DESCRITORES: Abuso infantil; Autoeficácia; Enfermagem; Notificação; Pessoal da Saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO ASSISTENCIAL INOVADOR EM ENFERMAGEM HOSPITALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA

Viviane Boneli | enfvivianeboneli@gmail.com | UFCSPA
Adriana Aparecida paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO
Introdução: A atuação do enfermeiro hospitalista é determinante para a eficiência assistencial e a desospitalização segura, ao coordenar condutas clínicas, ajustar terapias e articular encaminhamentos com diferentes profissionais da equipe multiprofissional. A presença em rounds, safety huddles, comissões e nas transições de cuidado potencializa a comunicação interprofissional, otimiza processos institucionais e consolida um modelo de atenção integrado, centrado na segurança e nas necessidades do paciente(1-3). Objetivo: Relatar a experiência de consultoria e capacitação para a implementação do modelo de enfermagem hospitalista em instituições de saúde no Brasil. Métodos: Estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência. As ações foram conduzidas por uma enfermeira que atua como consultora desde junho de 2024. O relato foi organizado em três seções temáticas. Resultados: Os resultados incluem a consultoria e implementação do modelo assistencial; a capacitação para o desenvolvimento de competências para a prática profissional; e os impactos e desafios na prática assistencial e operacional. Os profissionais demonstraram maior habilidade na desospitalização precoce, redução da permanência hospitalar e aumento do giro de leitos, promovendo maior eficiência institucional. Considerações finais: A experiência evidenciou que a consultoria e a capacitação são fundamentais para implementar o modelo de enfermagem hospitalista, promovendo cuidado qualificado, integração multiprofissional e eficiência assistencial, além de fortalecer o protagonismo do enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A implementação do modelo de enfermagem hospitalista contribui para o fortalecimento das práticas colaborativas e centradas no paciente, favorecendo a coordenação do cuidado e a gestão clínica nos serviços de saúde. Ao ampliar a atuação estratégica do enfermeiro nas decisões assistenciais e operacionais, promove-se uma cultura organizacional orientada à segurança, à eficiência e à melhoria contínua dos processos. No campo da enfermagem, essa experiência reforça a importância da formação voltada à autonomia técnica e ao pensamento crítico, estimulando o protagonismo do enfermeiro como agente transformador da qualidade assistencial e da sustentabilidade dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS
Carmona LMP, Laluna MCMC. “Primary nursing”: pressupostos e implicações na prática [Internet]. REE. 2022 [citado em 10 set 2025];4(1):12-17. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/747/812
Siddique, SM, Tipton K, Leas b, Greysen SR, Mull NK, Lane-Fall M, et al. Interventions to reduce hospital length of stay in high-risk populations: a systematic review. JAMA Netw Open. 2021;4(9):e2125846. https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.25846
Villarreal-Granda P, Recio-Platero A, Martín-Bayo Y, Durantez-Fernández C, Cárdaba-García RM, Pérez-Pérez L, et al. Models used by nurse case managers in different autonomous communities in Spain: A scoping review. Healthcare (Basel). 2024;12(7):749. https://doi.org/10.3390/healthcare12070749

DESCRITORES: Humanização da Assistência; Segurança do Paciente; Papel do Profissional de Enfermagem

75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
8° SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (SENABS)
VI MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 3 – Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem

Linha de pesquisa 3.3.2 Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o cuidado seguro e para o acesso ao direito à saúde

Linha de pesquisa 3.3.3 Saberes e práticas da enfermagem para uma APS integral

Linha de pesquisa 3.3.4 Formação e Educação Permanente para a APS: os impactos na atenção e necessidades em saúde da população

VALIDAÇÃO DO GESTAR COMO TECNOLOGIA SOCIAL INDUTORA DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL

Alana Severo de Severo | alanasevero2016@gmail.com | Universidade Franciscana
Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Alice Guadagnini Leite | alice.guadagnini@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Caracterizar o processo de validação do GESTAR como tecnologia social indutora de qualificação da atenção pré-natal. Método: Estudo metodológico de desenvolvimento e validação, no qual participaram gestantes (n=14), puérperas (n=7), pesquisadores (n=8), estudantes (n=32), profissionais de saúde (n=12) e gestores de saúde (n=6). Utilizou-se dois instrumentos compostos por cinco domínios e vinte itens, avaliados por meio de escala Likert de concordância. Considerou-se validados os itens que alcançaram, no mínimo, 85% de respostas favoráveis. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2024 e março de 2025. Resultados: As gestantes e puérperas atribuíram 99,29% de concordância entre os itens avaliados; e os pesquisadores, estudantes, profissionais e gestores de saúde apresentaram 99,05% de concordância. Os achados reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante para o desenvolvimento e a difusão de práticas científicas e sociais transformadoras. Conclusão: O GESTAR, concebido como tecnologia social e validado pelo seu impacto social e potencial de replicabilidade, pode ser considerado um recurso potente para induzir percursos formativos disruptivos e conduzir à qualificação da atenção pré-natal, de forma colegiada e colaborativa.

REFERÊNCIAS
1. Medeiros LS, Rossato GL, Pires MO, Lomba ML, Haeffner LSB, Backes DS. GESTAR - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno infantil. In: Ferreira CLL, Backes DS, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em Saúde Materno-Infantil III. 1 ed. Porto Alegre: Moriá; 2022. p. 133–53.
2. Medeiros LS, Moraes TR, Leite AG, Pellegrin LV, Backes DS, Pereira AD. Tecnologias educacionais emancipatórias na qualificação da atenção pré-natal. In: Soccol KLS, Soliz PP, Dotto PP, Silva SC, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em Saúde Materno-Infantil IV: Empreendedorismo, Tecnologias e Inovação. 4 ed. Porto Alegre: Moriá; 2024. p. 357–67.
3. World Health Organization (WHO). Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO; 2016a [acesso mai 2025 01]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Dispõe sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF; 13 set 2024 [Internet]. [acesso mai 2025 05]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html
5. World Health Organization (WHO). Ending preventable maternal mortality (EPMM): a renewed focus for improving maternal and newborn health and well-being [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [acesso maio 2025 08]. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/350834/9789240040519-eng.pdf?sequence=1

DESCRITORES: Inovação Social; Educação em Saúde; Educação Interprofissional em Saúde

MÚLTIPLOS FATORES DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA: UM ALERTA PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NO FUTURO

Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | carolmichelettigomide@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Bruna Martins Botelho | brunambotelho@hotmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
ANA LUISA NUNES DA SILVA | analuisa.enf@hotmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Deborah Carvalho Malta | dcmalta@gmail.com | Escola de Enfermagem. UFMG

RESUMO
Objetivo: Estimar a prevalência e a associação dos fatores de risco comportamentais para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adolescentes brasileiros. Métodos: Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. Analisaram as variáveis: Consumo irregular de frutas, legumes e verduras; Consumo regular de refrigerantes e guloseimas; prática insuficiente de atividade física; comportamento sedentário; uso de cigarros e álcool. Foi criado um escore que variou de zero a cinco e calculadas a Odds Ratio. Resultados: Apenas 3,9% dos adolescentes não apresentaram fatores de risco. Os adolescentes com 16 e 17 anos, moradores da região Sudeste e aqueles com percepção do estado de saúde ruim ou muito ruim tiveram mais chances de apresentar fatores de risco comportamentais simultâneos. Conclusão: Mais de 80% dos adolescentes apresentaram fatores de risco para as DCNT, o que alerta para a necessidade de ações de promoção da saúde.

DESCRITORES: Doenças não Transmissíveis; Saúde do Adolescente; Fatores de Risco; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

AVALIAÇÃO DA PRONTIDÃO ORGANIZACIONAL PARA MUDANÇAS NA REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LAGOA SANTA/MG

Amanda Rezende Silva de Oliveira | amandarsoliveiraenf@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart | maithegoulart@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Vitória Aparecida Monteiro Coelho | vitoriamonteiro@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Manuela Silva de Oliveira | silvamanuela@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Leidiane Farias de Sousa | leidianesousa@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) urge mudanças em seus processos gerenciais que culminem na oferta de serviços especializados e garantia de acesso às pessoas com deficiência[1]. Entretanto, para que isso ocorra é fundamental avaliar a capacidade para mudanças, motivação, recursos disponíveis e o clima organizacional entre os profissionais que atuam na Rede[2]. Objetivo: Avaliar a prontidão organizacional para mudança na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, em Lagoa Santa, Minas Gerais.
Método:Estudo observacional, transversal, parte da dissertação "Estudo de Implementação de Melhorias nos Processos Gerenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Lagoa Santa/MG". Participaram profissionais de nível superior da RCPD, convidados presencialmente em novembro de 2024. O formulário online foi disponibilizado via QR Code durante reunião multiprofissional. A população alvo era de 104 profissionais. Aplicou-se o instrumento de caracterização do perfil e a versão brasileira da Prontidão Organizacional para Mudanças (POM), com 65 itens em 12 domínios, avaliados em escala Likert de cinco pontos, variando de 10 a 50, sendo valores maiores indicativos de maior propensão à mudança. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (parecer 6.948.655/2024, CAAE: 79167224.1.0000.5243).Resultados:Participaram 59 profissionais da RCPD, sendo 22,0% enfermeiros, 22,0% fisioterapeutas, 15,3% médicos, 8,5% psicólogos e 8,5% assistentes sociais. A maioria era do sexo feminino (69,5%), com idade média de 39 anos (DP=7,89), tempo médio de formação de 10 anos (DP=5,80) e atuação na RCPD de 5 anos (DP=5,49). Na avaliação da POM, destacaram-se como maiores médias os itens "melhorar a qualidade das sessões em grupo" (76,3% de concordância total) e "necessidade de treinamento para aumentar a participação do cliente" (37,3% de concordância total). Nas pontuações finais por domínio destacaram-se a Necessidade de Serviço com 44 pontos e a Influência com 42 pontos.Conclusão:O estudo mostrou a prontidão para mudanças organizacionais, especialmente relacionadas aos treinamentos aos profissionais, embora persistam fragilidades quanto ao treinamento e à utilização das capacitações que constituem as necessidades de serviço. A efetividade da RCPD depende do protagonismo da enfermagem em articulação multiprofissional e do investimento contínuo em educação permanente, fatores essenciais para consolidar uma atenção à saúde acessível, humanizada, equitativa e de qualidade no SUS. Implicações para o campo de saúde e enfermagem:A prontidão organizacional mostra-se uma ferramenta de apoio à gestão, contribuindo para políticas públicas que promovam equidade e integralidade no cuidado e o olhar atento aos atores que fazem parte da RCPD, destacando-se a necessidade de ampliar competências gerenciais e educativas, favorecendo práticas de gestão mais inclusivas e resolutivas[3].

REFERÊNCIAS

1- Elisei S, Camanni G, Di Maolo F. Improving health care accessibility for people with complex disabilities. Psychiatr Danub. 2021;33(Suppl 11):96–99.
2- RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; SALDANHA, Jorge Henrique Santos; ZANELA, Ângela Kemel; et al. Avaliação da implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde: um estudo de casos múltiplos. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 5, p. e00186122, 2023. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/csp/a/zztKGKwBvKKH4GTKC4WyQSg/?lang=pt. Acesso em: 26 set. 2025.
3- AMANDA REZENDE SILVA DE OLIVEIRA. Estudo de implementação de melhorias nos processos gerenciais da rede de cuidados à pessoa com deficiência em Lagoa Santa/MG. 2025. 200p. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial – MPEA) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

DESCRITORES: Gestão de mudança; Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência; Gestão em Saúde.

CAMPANHA BRINCAR SEM TELAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GARANTIA DO ACESSO EQUITATIVO À REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LAGOA SANTA/MG.

Amanda Rezende Silva de Oliveira | amandarsoliveiraenf@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Leidiane Farias de Sousa | leidianesousa@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart | maithegoulart@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Vitória Aparecida Monteiro Coelho | vitoriamonteiro@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Manuela Silva de Oliveira | silvamanuela@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) integra as Redes de Atenção à Saúde (RAS)[1], visando ampliar oferta e qualificar os cuidados às pessoas com deficiência, por meio de uma rede efetiva, integrada e articulada nos diferentes níveis de atenção.[2] Porém, ainda enfrenta desafios nos encaminhamentos de crianças aos serviços especializados, o que sobrecarrega a Rede e compromete a equidade no acesso à saúde.[3] Objetivo: Descrever a implementação de uma campanha de educação em saúde às famílias de crianças na RCPD, em um município de Minas Gerais. Método: Este estudo é um recorte da dissertação "Estudo de Implementação de Melhorias nos Processos Gerenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Lagoa Santa/MG". Inserido na ciência da implementação, foi realizado entre 2023 e 2025 em duas etapas: 1) pré-implementação e 2) implementação. Na primeira, atualizou-se o fluxo gerencial da RCPD e promoveu-se oficina com stakeholders, utilizando o diagrama de Ishikawa para análise de causa e efeito e a Matriz Gravidade-Urgência-Tendência para definir ações prioritárias. O grupo de stakeholders incluiu gestores, equipe multiprofissional, Junta Reguladora, usuários e familiares de pessoas com deficiência. Dentre as ações priorizadas, implementou-se uma campanha de educação em saúde, divulgada nas mídias digitais da prefeitura e em locais estratégicos.[3] Resultados: Elaborou-se novo fluxo da RCPD, integrando o setor educação na APS para avaliação inicial e encaminhamentos. Em oficina com 10 stakeholders, o acesso à RCPD foi definido como principal problema, ligado ao baixo letramento em saúde, pouca contribuição dos cuidadores e encaminhamentos inadequados de crianças neurotípicas.[3] Priorizou-se a articulação com educação e famílias e a criação da campanha "Brincar sem Telas", focada em desenvolvimento infantil, tempo de qualidade e redução do uso de telas. As ações incluíram seminário sobre o fluxo, curso para profissionais de saúde, cinco capacitações para a educação, orientações aos pais na APS e a manhã recreativa da RCPD, com estímulos e brincadeiras livres de telas. Conclusões: As estratégias da campanha "Brincar sem Telas" da RCPD, aliadas à atualização dos fluxos gerenciais, reduziram os encaminhamentos equivocados da educação à Rede. Isso demonstra que a educação em saúde, com planejamento e melhorias, favorece o acesso equitativo da pessoa com deficiência aos serviços especializados. Destaca-se, ainda, a necessidade de aprimoramento contínuo na gestão da RCPD e no cuidado em saúde, alinhado às demandas do serviço e à realidade local. Implicações para o campo de saúde e enfermagem:

Este trabalho focou na interação entre educação, família e saúde na RCPD, resultando em avanços na organização, logística, atualização e capacitação.[2] Essas ações favoreceram o acesso equitativo, qualificaram a atuação da enfermagem e profissionais da Rede e fortaleceram o SUS e seus espaços de interlocução com a sociedade e as RAS.[1]

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2017 set 28 [citado 2025 set 19]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html#ANEXOVI
2. Elisei S, Camanni G, Di Maolo F. Improving health care accessibility for people with complex disabilities. Psychiatr Danub [Internet]. 2021 [cited 2025 set 18];33(Suppl 11):96-9. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34862900/
3. Oliveira ARS. Estudo de implementação de melhorias nos processos gerenciais da rede de cuidados à pessoa com deficiência em Lagoa Santa/MG [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial – MPEA; 2025. 200 p.

DESCRITORES: Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde.

ANEMIA EM MULHERES BRASILEIRAS EM IDADE FÉRTIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | carolmichelettigomide@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública.
Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Programa de Pós-Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Filippe Lima Cavalcante | filippeestudante03@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Pimenta Souza Melo Satiro | marianapimenta119@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Luiz Filipe Santiago Campolina Viana | luizdcampolina.enfermagem@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública.

RESUMO
Objetivo: estimar a prevalência de anemia e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos em mulheres em idade fértil no Brasil. Métodos: Estudo transversal com dados laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde, 2014 e 2015, em 2.788 mulheres em idade fértil. Estimou-se as prevalências e intervalos de confiança de 95% (IC95%) por variáveis sociodemográficas. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5%. Resultados: A prevalência de anemia em mulheres em idade fértil foi de 12,67% (IC95% 9,94-16,01), mais elevada na raça/cor preta (19,60%; IC95%13,88-26,93) e parda (13,59%; IC95% 11,54-15,93) comparada à branca (10,67%; IC95%:8,51-13,31); nas residentes das Regiões Norte (14,18%; IC95% 11,81-16,94) e Nordeste (17,17%; IC95% 14,84-19,77) (p;0,05). Conclusão: A prevalência de anemia em mulheres em idade fértil no Brasil está associada às desigualdades socioeconômicas e demográficas. O conhecimento desse cenário pelos enfermeiros é fundamental para ações de vigilância, prevenção e cuidado das anemias no país.

DESCRITORES: Anemia; Mulheres; Brasil.

PERFIL DOS USUÁRIOS QUE BUSCAM O AMBULATÓRIO DE TESTE RÁPIDO EM UMA POLICLÍNICA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ, BRASIL.

Andre Luiz de Souza Braga | andrebraga@uol.com.br | Universidade Federal Fluminense
Esther de Oliveira Catão | esther_oliveira@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Pedro Ruiz Barbosa Nassar | pedronassar@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez | maritzaortiz@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Érica Brandão de Moraes | ericabrandao@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A realização de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é uma estratégia essencial para o diagnóstico precoce e redução da transmissão dessas doenças. Conhecer o perfil do usuário que

buscava o Sistema Único de Saúde, é primordial para a elaboração de políticas públicas efetivas para essa população. Objetivo: Analisar o perfil dos usuários que buscaram o ambulatório de teste rápido em uma policlínica no município de Niterói/RJ, durante o período de março de 2022 a fevereiro de 2023. Método: Trata-se de um estudo documental, com base na análise de 1580 fichas de usuários atendidos no ambulatório de teste rápido. Os dados foram obtidos de registros secundários e analisados estatisticamente para identificar tendências demográficas e resultados dos testes realizados. As variáveis analisadas foram: faixa etária ≤ 18; 19 - 29; 30 - 39; 40 - 49; 50 - 59; ≥ 60; sexo; bairro de residência; município; TR para HIV; TR para sífilis; TR para hepatite B; TR para hepatite C. Resultados: Os resultados mostraram maior prevalência de atendimentos entre indivíduos do sexo masculino (56,8%) e jovens com idades entre 20 e 29 anos (41%). A maioria dos usuários era residente do município de Niterói. Em relação aos testes realizados, as taxas de positividade foram de 1,8% para HIV, 17% para sífilis, 0,18% para hepatite B e 0,6% para hepatite C. Conclusão: Conclui-se que o serviço atende predominantemente jovens do sexo masculino e residentes locais, destacando a necessidade de ampliar estratégias de prevenção e diagnóstico para essa população. Esses achados reforçam a relevância de políticas públicas e ações educativas para melhorar o acesso e reduzir o estigma associado às ISTs, garantindo o diagnóstico precoce. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A informação enquanto competência do enfermeiro, o qualifica, para decisões mais assertivas, e na atenção primária corrobora com sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Testes Rápidos. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de saude/testesrapidos#:~:text=Testes%20rápidos%20imunocromatográficos%20são%20aqueles,primariamente,%20 recomendados%20para%20testagens%20presenciais>.
BRASIL. Gabinete do Ministro. Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012. Disponível em: <.https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0077_12_01_2012.html>
BRASIL. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>
ARAÚJO, W.J. et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. Rev. Bras. Enferm, v. 71, n 1, p. 676-681. Jul/nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jYMTwVH4MgXkV3R4n9grHcQ/?lang=pt />.

DESCRITORES: Testes de Diagnóstico Rápido; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem Primária .

ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE NO BRASIL: SUCESSOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES COLETIVAS.

ANDREIA NEVES DE SANT ANNA | andreia.santanna@idor.org | Instituto de Ciencias Medicas Idor/UNESA
Karoline Dos Santos Silva | santos.skarol22@gmail.com | UNESA
Andrea de Sant 'Ana Oliveira | andreasantoli@gmail.com | UNIRIO
Sandra Conceição Ribeiro Chicharro | sandracrchicharo@gmail.com | UNESA
Caroline Fernandes de Oliveira | carol2link@gmail.com | UNESA
Igor Nolasco Flor da Silva | igor.nolasco125@gmail.com | UNESA

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido entre agosto de 2024 e agosto de 2025. O estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem no enfrentamento da Dengue em diferentes contextos epidêmicos no Brasil, com ênfase nos anos de maior incidência (2015 e 2024), destacando práticas, sucessos e desafios, bem como refletir sobre a evolução da profissão no âmbito da saúde coletiva. A pe squisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: “Quais estratégias e práticas de enfermagem foram desenvolvidas em contextos epidêmicos de Dengue no Brasil e quais os principais sucessos e desafios associados a essas intervenções?” As buscas foram realizadas nas bases SciELO e LILACS, utilizando descritores, epidemias e saúde pública. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2010 e 2024, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no enfrentamento da Dengue. Os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas. A primeira, assistência direta ao paciente, revelou a centralidade do enfermeiro no cuidado clínico, desde a triagem até a identificação de sinais de alarme, monitoramento hemodinâmico, administração de terapêuticas e apoio emocional. A segunda, educação em saúde e mobilização comunitária, destacou a liderança da enfermagem em campanhas de

prevenção, visitas domiciliares e ações em escolas e associações, com impacto positivo, embora limitado pela dificuldade de adesão populacional. A terceira, vigilância epidemiológica e notificação, demonstrou a importância do registro e monitoramento dos casos para subsidiar decisões de gestores, apesar da sobrecarga administrativa em períodos críticos. A quarta, inserção em políticas públicas e gestão em saúde, evidenciou o papel da enfermagem na formulação e execução de programas, articulando serviços de saúde e comunidades, mas também revelou desafios relacionados à falta de recursos materiais e humanos. A discussão evidenciou que a atuação da enfermagem dialoga com os princípios da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, ao valorizar o ambiente e a prevenção como determinantes da saúde. Observou-se que os surtos de 2015 e 2024 reforçaram o protagonismo do enfermeiro, mas também expuseram limitações estruturais, como insuficiência de profissionais e desigualdade no acesso aos serviços. A consolidação de políticas públicas depende de estratégias permanentes, nas quais a enfermagem é indispensável tanto na prática clínica quanto na mobilização social. Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial no enfrentamento da Dengue, reafirmando sua importância histórica e social como profissão dinâmica, adaptável e comprometida com a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Nightingale F. A teoria ambientalista de Florence Nightingale [Internet]. [S. l.]: Unifia/Unisepe; 2018 [citado 2025 fev 13]. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/0105_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf

Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Santos SVM, Dalri RCMB. Brazilian nursing in pandemic times and the bicentennial of Florence Nightingale. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75(Suppl 1):e20210081. doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0081

[Sem autor identificado]. [Referência sem título identificado]. Saúde Debate [Internet]. 2016 [citado 2025 fev 13]. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-12902016160638

Oliveira FLB, Millions RM, Costa MV, Almeida Júnior JJ, Silva DGKCA. Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya. Saúde Soc [Internet]. 2016 oct–dec;25(4):1031–8. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-12902016160638

Sady CIAT, Branquinho LGM. O papel do enfermeiro nas políticas públicas de combate à Dengue e Febre Chikungunya. Scientia Generalis [Internet]. 2022;2(Suppl 1):107–7 [citado 2025 fev 13]. Disponível em: http://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/282

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Coletiva; Epidemias: Dengue: Educação em Saúde; Vigilância Epidemiológica

O PAI DIANTE DA DOR DO FILHO: EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS FRENTE A PROCEDIMENTOS INVASIVOS PEDIÁTRICOS

Augusto Krindges | gus.krindges@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jonatan Pellenz | jonatanznnn@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Cassiane dos Santos Baseggio | cassicaro@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Luana Reis | | Universidade Federal da Fronteira Sul
Cristian Roberto Boita | cristian.boita@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jeferson Santos Araujo | jeferson.araujo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: Durante o adoecimento, as crianças podem vivenciar a realização de procedimentos invasivos, para fins terapêuticos ou busca de diagnósticos. A execução destes pode desencadear diversas emoções na criança e em seus pais, as quais são gerenciadas conforme a competência emocional de cada um, conforme a idade, intensidade, tempo e contexto. Os principais procedimentos invasivos realizados em crianças em ambientes hospitalares são a punção venosa, coleta de sangue, sondagens, tanto vesical como orogástrica, cirurgias e inserção de drenos (SILVA et al., 2020; COUTO et al., 2019). Os pesquisadores destacam ser de grande valia para profissionais da saúde averiguar os sentimentos dos pais durante o processo de hospitalização da criança na realização de procedimentos invasivos, permitindo identificar dificuldades enfrentadas pelos pais que, por exemplo, o enfermeiro pode confortar

e estimular que o pai participe mais continuamente do cuidado do seu filho (DIOGO et al., 2016). A família passa a ver a unidade de saúde como espaço de recuperação. Objetivo: Visa compreender, na perspectiva da teoria das masculinidades, as emoções paternas frente aos procedimentos invasivos que os filhos são submetidos. Método: Estudo qualitativo com sessenta pais que compartilharam experiências de cuidado em um hospital pediátrico na região Sul do Brasil. A coleta de dados durou nove meses com entrevistas em profundidade e a análise temática teve auxílio do software MaxQDA®. Resultados: Alguns pais expressaram raiva, pena, angústia, sofrimento, impotência, preocupação, medo e tristeza. Foi evidenciado por meio dos relatos dos pais que o sofrimento diante das situações com os filhos provoca um sentimento desafiador, que deixa os desconfortáveis, os levando a acionar mecanismos empáticos de enfrentamentos, realizando transferência da emoção exposta pelo filho durante a realização de procedimentos. Acabam sofrendo junto com filho, somatizado por uma masculinidade cúmplice, empática e libertadora dos padrões tradicionais de masculinidades que ditam que o homem deve distanciar expressões de sentimentos e de vulnerabilidade (TRINDADE et al,. 2019). O pai lida com as vivências hospitalares dos filhos e pode impactar no enfrentamento e gerar traumas, afetando na saúde futura destes. As emoções paternas alteram concepções de masculinidade hegemônica (TRINDADE et al,. 2019). Os sentimentos de sofrimento podem causar consequências à sua saúde, fazendo evitarem serviços de saúde no adoecimento ou até mesmo no dos filhos. Conclusão: As masculinidades estão em transformação e o homem-pai preocupa-se com o filho, aquém aos padrões das masculinidades hegemônicas, permitindo demonstrar sentimentos em situações críticas familiares. Entretanto, sentimentos negativos vivenciados podem influenciar a visão de serviços de saúde e práticas preventivas. A análise desses sentimentos, permite aos profissionais de enfermagem amenizarem as emoções traumáticas e aprimorar os procedimentos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Jéssica Maria Lins da et al. O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1- 14, 20 maio 2020.

COUTO, Gabriela Ribes et al. USO DE DISPOSITIVOS INVASIVOS EM RECÉM NASCIDOS: percepção dos pais. Enfermagem em Foco, Pelotas, v. 1, n. 11, p. 32-37, nov. 2019.

DIOGO, Paula et al. Os Medos das Crianças em Contexto de Urgência Pediátrica: Enfermeiro enquanto Gestor Emocional. Pensar Enfermagem, [s.l.], v. 20, n. 2, p.26-47, 2016.

TRINDADE, Zeidi et al. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 250-261, mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018.

DESCRITORES: Masculinidades; Procedimentos Clínicos; Enfermagem Pediátrica.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Barbara Garcia de Camargo | barbaragarcamargo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Déborah Canoff de Souza | canoffdesouza@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Hellen da Cruz Santos | hellencruzsantos068@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Maria Eduarda Fonseca Damasceno | mariaefdamasceno@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Karine Alves da Silva | alves11@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Camila Daiane Silva | camilad.cdsilva@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das principais emergências clínicas, exigindo identificação rápida e aplicação imediata do Suporte Básico de Vida (SBV) para aumentar as chances de sobrevivência1. Por isso é fundamental que os profissionais da atenção primária estejam capacitados para realizar o SBV, incluindo o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA)2. Para tanto, treinamentos periódicos e metodologias ativas aumentam a confiança e a retenção do conhecimento3. Objetivo: Avaliar o impacto de uma intervenção educativa em SBV para profissionais de saúde da Atenção Primária no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de uma pesquisa-ação estratégica, de abordagem mista, descritiva e exploratória, vinculada a um projeto de extensão, envolvendo 22 profissionais de saúde de cinco UBSF de Rio Grande/RS e realizada de janeiro a fevereiro de 2024. Foi realizada uma intervenção educativa sobre SBV diante uma PCR e aplicado questionários, através do Google Forms, pré e pós-intervenção. Após 30 dias foi realizada a reaplicação para avaliar a retenção do aprendizado. Analisou-se os questionários pré e pós-intervenção através de comparação, e as respostas abertas por análise de

conteúdo. Aprovado pelo CEP nº 6.563.588. Resultados: Dos participantes, 10 eram da enfermagem, a maioria mulheres (18), com idade média de 44,4 anos, com 14 anos de atuação. O encontro começou com apresentação do projeto e questionário inicial, seguido de conteúdo teórico com slides e prática com manequins e DEA de treinamento. Houve grande engajamento, especialmente no uso do desfibrilador, ainda pouco conhecido em algumas unidades. Evidenciou-se aumento significativo na percepção de preparo para atender PCR, de 63,6% para 86,3% no pós-teste imediato e 100% após 30 dias. As maiores dificuldades foram nas questões sobre PCR pediátrica, cujos acertos aumentaram de 200% a 300%, enquanto os temas básicos já apresentavam bom desempenho desde o início, atingindo quase totalidade de acertos após a intervenção. Conclusão: A intervenção alcançou seu objetivo de fortalecer o conhecimento e a confiança dos profissionais da Atenção Primária em relação ao SBV, despertando interesse, curiosidade e envolvimento, especialmente nas práticas com o DEA. Houve avanços significativos na aprendizagem, com destaque para a PCR pediátrica, cujo índice de acertos dobrou no pós-teste. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A intervenção em SBV teve impacto positivo no conhecimento técnico dos profissionais, especialmente em temas menos dominados, como PCR pediátrica. A maior percepção de preparo após a capacitação reforça o papel da educação permanente na segurança e autonomia da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 142, e-suppl. 2, 2020 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000963.

2. SANTOS, A. P. M.; SANTANA, M. M. R; TOLEDO, L V..; MOREIRA, T. R.; et al. Conhecimentos sobre o Suporte Básico de Vida. HU Rev., v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26815/19674.

3. BITENCOURT, A. C.; RENNÓ, G. M. Suporte básico de vida na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, [S. l.], v. 12, n. 1, e202363, 2023 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5288.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Ensino; Reanimação Cardiopulmonar.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E SEXO BIOLÓGICO EM PESSOAS IDOSAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Bianca Peixoto Amaro | bianca.amaro@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Luliana Silva Corrêa Araújo | lulianacorreia10@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Nataly Aracélia do Carmo | carmonataly@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Higor Matheus de Oliveira Bueno | higorm@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Felipe Bueno da Silva | felipebueno@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Aline Maino Pergola-Marconato | aline.marconato@slmandicararas.edu.br | Faculdade São Leopoldo Mandic

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional desafia os serviços de saúde a lidarem com demandas geriátricas complexas como fragilidade e sintomas depressivos, condições que comprometem a autonomia e a qualidade de vida e são influenciadas por diversos fatores, incluindo o sexo biológico. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a Enfermagem desempenha um papel estratégico na detecção precoce desses agravos, tornando crucial compreender como essas variáveis se associam na população idosa de cada território. Objetivo: Avaliar a associação entre fragilidade e manifestação de sintomas depressivos em pessoas idosas de um município do interior paulista, segundo o sexo biológico. Métodos: Estudo quantitativo, transversal e analítico desenvolvido em Araras/SP. Amostra de 161 indivíduos, com ≥ 60 anos, residentes no município, cadastrados em Unidade Básica de Saúde e mínimo 17 pontos no Mini Exame do Estado Mental. Excluíram-se indivíduos com limitações neurológicas/físicas impeditivas. A coleta ocorreu entre jul./2021 e dez./2024, com entrevistas individuais. Foram utilizados os instrumentos: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE) e Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Após, os dados foram categorizados e analisados de forma descritiva e inferencial pelo teste Qui-Quadrado de Pearson com nível de significância de 5% (α=5% e p-valor<5%), através do SPSS versão 23.0. O estudo seguiu a Resolução CNS nº466/2012 e os respondentes concordaram com a participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto sob nº 4.393.230. Resultados: Amostra composta majoritariamente por homens

(52,8%), com 60-69 anos (47,2%), brancos (69,2%), que moram com algum familiar (60,2%), possuem duas ou mais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (48,4%) e referem o uso de 1-4 medicamentos (62,7%). A maioria apresentou algum grau de fragilidade (65,8%) e depressão improvável (80,7%). No entanto, dentre aqueles que manifestaram sintomas depressivos (19,3%), todos (100%) foram considerados frágeis com diferença significativa (p<0,001). A análise entre sexo, fragilidade e sintomas depressivos apresentou p=0,008, e tanto a fragilidade quanto os sintomas depressivos foram maiores entre as mulheres (76,3% e 30,3%), comparados aos homens (56,5% e 9,4%). Conclusão: Conclui-se que a associação entre sintomas depressivos e fragilidade foi significativa na amostra estudada, com mulheres apresentando suscetibilidade maior para as condições de fragilidade e sintomas depressivos. Para a prática da Enfermagem local na APS, os achados reforçam que a identificação de sintomas depressivos, especialmente em mulheres idosas, deve funcionar como um importante sinalizador para o rastreamento e manejo da fragilidade, efetivando um cuidado integral e sensível às diferenças entre os sexos.

REFERÊNCIAS

Sousa GSD, Gutierrez DMD, Silva RMD, Reinaldo AMDS, Okuno MFP, Minayo MCDS. Pessoas idosas dependentes e sua saúde mental: estudo multicêntrico brasileiro. Cad Saúde Pública. 2025;41(5):e00142424. DOI: 10.1590/0102-311xpt142424

Silva PO, Aguiar BM, Vieira MA, Costa FMD, Carneiro JA. Prevalence of depressive symptoms and associated factors among older adults treated at a referral center. Rev bras geriatr gerontol. 2019;22(5):e190088. DOI: 10.1590/1981-22562019022.190088

Carneiro JA, Cardoso RR, Durães MS, Guedes MCA, Santos FL, Costa FMD, et al. Frailty in the elderly: prevalence and associated factors. Rev Bras Enferm. 2017;70(4):747–52. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0633

Pegorari MS, Tavares DMDS. Frailty-associated factors among Brazilian community-dwelling elderly people: longitudinal study. Sao Paulo Med J. 2019;137(5):463–70. DOI: 10.1590/1516-3180.2019.017916091.

Mrejen M, Nunes L, Giacomin K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?. Inst Estud Polit Saude [Internet]. 2023 [citado 2025 set 09];10:81-4. Disponível em: https://ieps.org.br/estudo-institucional-10/

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Envelhecimento; Enfermagem.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Bianca Soares Viana | bianca.viana@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Marislei Sanches Panobianco | marislei@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Lina Domênica Mapelli | linamapelli@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Gabriela Reis de Souza Pardo | gabitico2011@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Caroline Corrêa de Freitas | carolinecfreitas@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

RESUMO

Introdução: A elevada incidência e a persistente mortalidade por câncer do colo do útero entre mulheres jovens configuram um expressivo entrave de natureza epidemiológica e organizacional no âmbito do sistema de saúde, refletindo disparidades estruturais no acesso a serviços essenciais de prevenção, rastreamento e terapêutica oportunamente instituída. O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de morte por neoplasias em mulheres. Apesar dos avanços na detecção precoce, ainda existem barreiras relacionadas à cobertura, à adesão ao rastreamento e à qualidade da assistência prestada, o que exige maior atenção dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar práticas de enfermagem relacionadas ao rastreamento do câncer do colo do útero, identificando estratégias utilizadas, barreiras enfrentadas e contribuições potenciais para a redução da morbimortalidade associada. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando descritores controlados. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024 que abordassem práticas de enfermagem no rastreamento do câncer cervical. A seleção, extração e síntese

dos dados seguiram critérios de rigor metodológico, respeitando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Resultados: Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha papel central na realização da colpocitologia oncótica, na educação em saúde e na ampliação da cobertura do rastreamento. Contudo, persistem desafios, como desigualdades regionais, dificuldades no acesso, falta de recursos materiais e capacitação insuficiente. Os estudos apontam que práticas educativas, fortalecimento da atenção primária e uso de tecnologias, como sistemas informatizados de acompanhamento, são estratégias promissoras para qualificar o cuidado.
Conclusões: Conclui-se que a enfermagem, ao atuar de forma estratégica no rastreamento do câncer do colo do útero, pode contribuir de maneira significativa para a redução de desigualdades e para a ampliação do acesso a ações de prevenção e detecção precoce. Implicações para a Prática: Evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas que assegurem não apenas a formação contínua e qualificada dos profissionais de saúde, mas também a oferta de condições estruturais adequadas, recursos tecnológicos acessíveis e integração interprofissional efetiva. Tais ações favorecem a consolidação de práticas sustentáveis, resolutivas e equânimes, capazes de produzir impacto concreto na qualidade do cuidado, na redução das iniquidades e na promoção integral da saúde das mulheres.

DESCRITORES: Enfermagem; Neoplasias do Colo do Útero; Prevenção Secundária

RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Bruna Andrade Vigo | brunavigo@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
Ricardo Chiengo Sapalo Cassoma | ricardocassoma@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
Danielle Lopes de Alencar | danielle.alencar@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno de repercussões mundiais. Juntamente com as mudanças fisiológicas aparecem as Doenças Crônicas não Transmissíveis e problemas relacionados ao declínio de funções é cada vez mais frequente nas pessoas idosas o que pode levar a hospitalizações. Objetivo: determinar o risco para hospitalização e seus fatores associados em pessoas idosas frequentadoras de uma Unidade de Referência de Saúde do Idoso na cidade de São Paulo. Método: estudo quantitativo analítico e transversal realizado com uma amostra por conveniência de 289 participantes atendidos na Unidade de Referência de Saúde do Idoso na cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e outubro de 2025. Os critérios de inclusão foram: ser idoso com 60 anos e mais e de ambos os sexos, ativos na unidade e capaz de responder as questões. Como critérios de exclusão: diagnóstico médico de demência moderada ou grave e incapacidade de se comunicar. Foram aplicados os instrumentos: questionário de perfil demográfico, identificação e doenças crônicas e medicamentos, quedas, Índice de Kats, Escala de Lawton e Brody, 10-point Cognitive Screener, Probability of Repeated Admission e simple questionnaire to rapidly diagnose sarcopenia. Os dados foram analisados com estatística descritiva e analítica. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. Resultados: Predomínio do sexo feminino (68,5%), idade média de 77,2 anos, casados (35,3%), com 2,28 filhos e 8,61 anos de estudos. Apresentaram comprometimento cognitivo (54,0%), risco de sarcopenia (35,9%), parcialmente dependente (72.3%), sofreram queda (50,1%). Ademais, uma média de 9,10 doenças e 7,07 medicamentos. Na análise de regressão identificou-se que para cada doença a mais aumenta a probabilidade de hospitalização em 3% ($p<0,001$) e para cada medicamento a mais aumenta a probabilidade de hospitalização em 2,5% ($P<0,001$). Conclusões: A alta vulnerabilidade da população idosa foi caracterizada por elevada prevalência de síndromes geriátricas (comprometimento cognitivo, risco de sarcopenia, dependência funcional e histórico de quedas). O resultado central revelou que a complexidade clínica e a polifarmácia são os determinantes mais fortes do risco de hospitalização. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados exigem que a enfermagem lidere a implementação de estratégias agressivas de gestão de doenças crônicas e revisão de polifarmácia em serviços especializados na atenção primaria, em colaboração com a equipe. É fundamental realizar a Avaliação Geriátrica Ampla para rastrear e intervir nas síndromes geriátricas (quedas e sarcopenia), que aumentam a complexidade clínica. O foco deve ser na simplificação terapêutica e na educação em saúde das pessoas idosas e seus cuidadores sobre o uso seguro de medicamentos, visando reduzir o risco direto de hospitalização.

REFERÊNCIAS

Santos S, Veiga PM, Paúl C. The Perceived Risk of Hospitalization in Primary Health Care – The Importance of Multidimensional Assessment. Gerontology and Geriatric Medicine. 2021;7. doi:10.1177/23337214211063030
Wolf, D., Rhein, C., Geschke, K., & Fellgiebel, A. (2019). Preventable hospitalizations among older patients with cognitive impairments and dementia. International Psychogeriatrics, 31(3), 383–391. https://doi.org/10.1017/S1041610218000960.
RODRIGUES, Léo. Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos. Agência Brasil, p. 1, 22 jul. 2022.

DESCRITORES: Idoso; Atenção primaria à saúde; Risco

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Carolina Araujo Londero | carolina.alondero@gmail.com | UFRGS
Luiza Viriato Borges | luizaviriatoborges@gmail.com | UFRGS
Laura Justo Bernardi | laurajbernardi@gmail.com | UFRGS
Fernanda Carlise Mattioni | fernanda.mattioni@ufrgs.br | UFRGS
Cristianne Maria Famer Rocha | rcristianne@gmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: As doenças negligenciadas são enfermidades causadas por agentes infecciosos ou parasitários que afetam principalmente populações de baixa renda, onde permanecem endêmicas (Meurer; Coimbra, 2022). Caracterizam-se por indicadores alarmantes de morbidade e mortalidade, ao mesmo tempo em que recebem investimentos insuficientes em pesquisa, desenvolvimento de medicamentos e estratégias de controle. Portanto, são necessárias ações que promovam a saúde e a conscientização sobre essas doenças. Nesse sentido, o Grupo de Estudos em Promoção da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GEPS/UFRGS) criou um projeto de extensão com a realização de encontros virtuais, entre outubro e dezembro de 2025, sobre as doenças negligenciadas, sendo elas: Hanseníase, Esquistossomose, Geo-helmintíases, Filariose Linfática, Oncocercose e Tracoma. Após cada live, será elaborada uma postagem para o Instagram do GEPS, buscando traduzir o conhecimento abordado para a população geral. Importante destacar que tal iniciativa está em sintonia com o alcance do Objetivo 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), qual seja: "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades" e, em particular, com a meta "3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis" (ONU, 2025). Objetivo: Apresentar o projeto de extensão intitulado "Doenças Negligenciadas no Brasil: Conhecer para prevenir e recuperar". Método: Trata-se do relato da experiência sobre a realização de encontros virtuais, nas quartas-feiras, das 15h às 16h, de outubro a dezembro de 2025, sobre doenças negligenciadas no Brasil. Após a realização de cada encontro, a gravação será disponibilizada no canal do YouTube e no perfil do Instagram do GEPS/UFRGS. Resultados esperados: Com a realização dos encontros e das publicações nas redes sociais, espera-se que as pessoas conheçam mais sobre as doenças negligenciadas no Brasil, assim como as formas de proteção possíveis. Conclusões e implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: As ações buscam contribuir com a erradicação destas doenças, combater a desinformação, levando conhecimento confiável à população, com informações cientificamente comprovadas, sobre sintomas, contágios, possibilidades de tratamento e acesso a serviços de saúde, de forma que se fortaleça a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis.

REFERÊNCIAS
MEURER, Igor Rosa; COIMBRA, Elaine Soares. Doenças tropicais negligenciadas e o seu contexto no Brasil. HU revista, v. 48, p. 1-2, 2022.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: h https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Doenças Negligenciadas.

SIGNIFICADO SOBRE ENVELHECIMENTO E IDADISMO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Carolina Sada Uehara Formággio | sada.uehara@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alice Regina Felipe Silva Djinan | alice.regina.silva@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O envelhecimento no Brasil tem trazido desafios à previdência, à saúde e à qualidade de vida. Em paralelo, o idadismo, discriminação com base na idade, compromete negativamente o envelhecimento saudável e percepção de novos profissionais de enfermagem nos diferentes níveis de atenção. Objetivo: Compreender os significados sobre o processo de envelhecimento e idadismo para os estudantes de graduação de enfermagem de uma universidade pública. Método: Estudo descritivo, qualitativo e fundamentado na análise estrutural da Teoria das Representações Sociais, realizado numa escola púbica de ensino superior, pertencente à pesquisa multicêntrica "Atitudes e percepções dos estudantes de enfermagem sobre envelhecimento e ageismo". A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2025, via Google Forms, com alunos do 1° ao 4° ano, com matrícula ativa e acesso à internet. Foram coletadas informações sociodemográficas e aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras. Após, os dados foram organizados em planilhas, agrupando as palavras por radicais e, posteriormente, estruturados em matrizes para cada termo indutor, considerando frequência e ordem de evocação. Sendo assim, utilizou-se a análise prototípica com auxílio do Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires 0.6 alpha 3. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resultados: Participaram 50 estudantes de enfermagem, com predominância do gênero feminino, média de idade de 23 anos e renda de 1.583,20 reais. As representações sociais do envelhecimento entre estudantes revelaram um núcleo central marcado por aposentadoria, saúde, experiência, solidão, mas também por solidão e descaso, refletindo tanto cuidado e repouso quanto vulnerabilidade social. A presença de solidão expõe a vulnerabilidade social às adversidades enfrentadas pelas pessoas idosas. Nas zonas de contraste e periferia, o envelhecimento aparece como um fenômeno ambivalente, associado a maturidade, tranquilidade, mas também medo, dor, esquecimento e morte, evidenciando sua complexidade. Já o idadismo foi amplamente percebido de forma crítica, relacionado a desrespeito, abandono e incapacidade, sendo reconhecido como forma de violência simbólica e estrutural que fragiliza e desumaniza a pessoa idosa. Conclusões: O estudo revelou que, embora os participantes valorizem o envelhecimento como trajetória de saber e contribuição, reconhecem criticamente o idadismo como fenômeno estrutural que compromete direitos e fragiliza a subjetividade das pessoas idosas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ressalta-se a importância de incluir o debate sobre envelhecimento e idadismo na formação em enfermagem, fortalecendo práticas humanizadas, livres de preconceito etário e voltadas à valorização e defesa dos direitos da pessoa idosa no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les multidimensionalles de textes et de questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (UFSC). Florianópolis, 2021.
CHAHINI, T. H. C.; GOMES, J. A. C. Ageism in brazilian universities: Etarismo nas universidades brasileiras. Concilium, v. 23, n. 19, p. 265–277, 11 out. 2023.
BARDIN L. Content analysis. French: Presses Universitaires de France. 2011.

DESCRITORES: Etarismo; Estudantes de Enfermagem; Envelhecimento; Pesquisa Qualitativa; Representação Social.

TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA COVID-19

Cássia Barbosa Reis | cassiareis@hotmail.com | Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Hugo Pinto de Almeida | | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Juliana de Moura Rodrigues | | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Rogério Bittencourt de Miranda | | UERJ
Tarciso Feijó da Silva | | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO

Introdução: A Covid-19 impôs profundas transformações nas práticas de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no trabalho da enfermagem. As restrições de contato presencial e a necessidade de garantir a continuidade do acompanhamento de usuários com diferentes demandas assistenciais exigiram a criatividade, reorganização do processo de trabalho, incorporação de tecnologias digitais e novos fluxos de atendimento. Existem evidências da capacidade adaptativa da enfermagem na geração de inovações em períodos de crise que podem permanecer, configurando herança tecnológica e organizacional para os serviços de saúde. Objetivo: Identificar as práticas utilizadas no trabalho do enfermeiro na APS durante a pandemia da Covid-19, com ênfase nas inovações tecnológicas. Método: Estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo, realizado por meio de entrevistas individuais com 48 enfermeiros atuantes na APS nos municípios de Maricá (RJ), Jequié (BA), Catalão (GO) e Dourados (MS). A coleta ocorreu entre os anos de 2021 e 2022, em momento de transição da fase aguda da pandemia para a retomada das atividades presenciais. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com suporte do software MAXQDA, a partir de categorias temáticas relacionadas ao uso de tecnologias e estratégias inovadoras antes, durante e após a vacinação contra a Covid-19. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob Parecer no. 6.556.683. Resultados: Os achados revelaram que, antes da pandemia, a prática dos enfermeiros era predominantemente presencial, centrada em consultas, grupos e visitas domiciliares, com uso incipiente ou inexistente de tecnologias digitais. Durante a pandemia, emergiram inovações no cuidado e na organização do trabalho. Em Jequié (BA), houve destaque para o uso do WhatsApp em telemonitoramentos e do disk COVID para busca ativa. Em Maricá (RJ), ferramentas como Google Meet e Zoom possibilitaram reuniões, capacitações e continuidade das atividades de vacinação. Já em Catalão (GO), a principal inovação foi a adoção de agendamentos estruturados para evitar aglomerações, transformando o fluxo de atendimento. Em Dourados (MS), prevaleceram estratégias estruturais, como barreiras sanitárias e unidades sentinelas, sem ampla incorporação de tecnologias digitais. Após a vacinação, observou-se a permanência de algumas práticas híbridas, como reuniões online, fluxos de agendamento e priorização de sintomáticos respiratórios, que se consolidaram como legados organizacionais. Conclusão: A pandemia acelerou a introdução de tecnologias no trabalho da enfermagem na APS, com impactos como maior resolutividade, garantia da continuidade do cuidado e otimização do processo de trabalho. Os achados reforçam o papel da enfermagem como protagonista na incorporação de tecnologias cuidativo-educacionais e na construção de uma ecologia do cuidado mais adaptativa e inovadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasilia, março de 2020 [internet}. Disponível em
https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf

DAVID HMSL, ACIOLI S, SEIDL HM, BRANDÃO OS. O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho, práticas e desafios contemporâneos. IN: MENDONÇA et al. Atenção primária à saúde no brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro, Ed Fiocruz, 2018, 337-368.

GALUSER W. Proposed protocol to keep COVID-19 out of hospitals. CMAJ. 2020 Mar 9; 192(10): E264–E265. doi: 10.1503/cmaj.1095852

DESCRITORES: Enfermagem; Covid-19; Tecnologia digital.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA COMUNIDADE ESCOLAR

CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES | claudiamarauff@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO

O aumento da prevalência de transtornos mentais na adolescência tem exigido que cada vez mais profissionais de saúde estejam capacitados para atuar e dialogar com esses jovens nos diferentes níveis de atenção, especialmente nas comunidades escolares, onde se espera que o adolescente esteja naturalmente engajado. Dessa forma, a formação do enfermeiro em saúde mental deve enfatizar habilidades e competências para esse fim. O objetivo do presente estudo é descrever uma experiência de ensino-aprendizagem baseado em projeto, no âmbito da disciplina “saúde mental em enfermagem”, voltada à promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde. A metodologia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), envolvendo os alunos na aquisição de conhecimentos e competências por meio de um processo de investigação de questões complexas. Participaram da atividade 20

acadêmicos de enfermagem e 50 escolares adolescentes, com idades entre 12 e 16 anos. Com base em um caso clínico, os acadêmicos foram orientados a buscar referências com base na problematização e realizar um seminário de aprofundamento. Ademais, a partir de um guia previamente elaborado pelo professor, os acadêmicos de enfermagem foram incentivados a desenvolver um plano criativo de ação sobre temas de saúde mental de interesse dos adolescentes. Foram implementadas ações com os escolares abordando temas como autoconhecimento, interação social, inteligência emocional e o impacto das redes sociais na rotina diária. Como resultado dessa experiência, tanto os acadêmicos de enfermagem quanto os adolescentes compreenderam melhor o funcionamento de suas emoções, a importância de dialogar sobre questões que afetam a saúde mental, além de reconhecer estratégias e redes de apoio disponíveis. Conclui-se, com base na experiência proposta, a importância de uma formação que prepare os futuros enfermeiros para atuar de forma sensível e eficaz na promoção da saúde mental na adolescência, especialmente no ambiente escolar. Os resultados deste trabalho demonstram que as intervenções educativas baseadas em criatividade favorecem a reflexão sobre medidas de prevenção à saúde mental dos adolescentes no ambiente escolar, fortalecendo as práticas do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Ademais destacam a importância do ensino baseado em projeto na formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

Lobosque AM. Intervenções em saúde mental: um percurso pela reforma psiquiátrica brasileira. São Paulo: Hucitec, 2020.

Markham T, Larmer J, Ravitz J . Aprendizagem Baseada em Projetos. Artmed Editora S/A, Porto Alegre, 2008.

Tavares CMM, Souza JTE, Gama L, Tavares MM, Paiva LM., Carvalho JC. Saúde mental na escola: reflexão teórico-prática. Revista Pró-Universus, 2023; 14 (Esp.). https://doi.org/10.21727/rpu.v14iEspecial.4129

DESCRITORES: Saúde Mental; Adolescência; Ensino de Enfermagem

A CONCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE O PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

Daiane de Souza Kochanowski | daiane.k07@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

Eduarda Fragoso Ledesma | eduarda.fl@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

Kristiane de Castro Dias Duque | kristiane.duque@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

Luciana Maria Mazon | luciana.mazon@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

Josiane Steil Siewert | josianes@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

Gyuliana Campos Fernandes | gyuliana.cf@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

RESUMO

INTRODUÇÃO: A realidade da População em Situação de Rua (PSR) é marcada pela extrema vulnerabilidade social (1). Apesar da existência da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) desde 2009, essa parcela da sociedade mantém-se invisibilizada frente às políticas públicas (2). O seu processo saúde-doença, suas concepções e vivências impulsionam a busca por cuidados de saúde em caminhos formais e informais. OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo compreender a concepção de saúde e doença para a População em Situação de Rua residente em Santa Catarina. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que investigou a concepção do processo saúde-doença para a População em Situação de Rua em um município de grande porte em Santa Catarina. Foram entrevistadas 195 pessoas em situação de rua, mediante questionário composto de perguntas objetivas e discursivas. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2023, abrangendo três regiões sanitárias do município em estudo. A análise foi conduzida em sete etapas, envolvendo coleta de dados, transcrição literal, familiarização com o dado, acomodação dos dados, as categorizações por unidade de contexto, núcleo de sentido e temática. RESULTADOS: A análise das narrativas revelou que a População em Situação de Rua compreende saúde e doença de modo distinto com base em sua vivência nas ruas. A situação de rua é considerada a principal causa dessas

concepções, onde a doença é vista como algo ruim, incapacitante e consequência de maus hábitos, como o uso de drogas e a má alimentação. Enquanto a saúde é vista como bem-estar físico, ausência de dor, autocuidado, com destaque para a capacidade de realizar atividades diárias essenciais. A religiosidade também influencia essa percepção, sendo vista tanto como uma causa de doença quanto como um meio de alcançar a saúde. CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES: As concepções sobre saúde e doença para a população em situação de rua são plurais e refletem a realidade marcada pela extrema vulnerabilidade e falta de garantia a acesso aos direitos básicos, impactando diretamente a sua busca por cuidados e adesão aos tratamentos de saúde. No âmbito da enfermagem, os achados indicam a necessidade de desenvolver abordagens sensíveis que considerem as especificidades dessa população, a fim de estabelecer vínculos terapêuticos efetivos e promover cuidados centrados na pessoa. As implicações incluem a reformulação de práticas assistências, capacitação profissional específica e desenvolvimento de estratégias de cuidado (3).

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto n° 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF [Internet]. 2009 dez 24 [citado 2025 abr 06]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/411537.

2. Resende VM, Mendonça DG. População em situação de rua e políticas públicas: representações na Folha de São Paulo. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [Internet]. 2019 [citado 2025 jun 20];35(4):e2019350413. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502019000400412. DOI: 10.1590/1678-460x2019350413.

3. Campos AG, Santos AP, Barbosa F, Costa FC, Dantas J, Oliveira L, et al. Cuidados de Enfermagem à População em Situação de Rua. In: ABEn. Enfermagem no Cuidado à Saúde de Populações em Situação de Vulnerabilidade. Volume 1. Brasília, DF: Editora Aben; 2022. p. 12-26. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/04/e11-vulneraveis_vol-I-cap2.pdf. Acesso em: 24 maio 2023. DOI: 10.51234/aben.22.e11.c02.

DESCRITORES: Pessoas em Situação de Rua; Processo Saúde-Doença; Vulnerabilidade Social.

CONTRIBUIÇÕES PARA UM CUIDADO PROMOTOR DA SAÚDE NO QUOTIDIANO DE FAMILÍAS AFRODESCENTES MIGRANTES REFUGIADAS

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner | dani.tafner@uol.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Rosane Gonçalvez Nitschke | rosanenitschke@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço estratégico para o cuidado de pessoas e famílias migrantes refugiadas afrodescendentes, por estar inserida nos territórios e permitir o acolhimento sensível às realidades culturais e sociais. Este estudo, realizado em Blumenau, Pomerode, Gaspar e Florianópolis (SC), teve como objetivo contribuir para práticas de cuidado promotoras da saúde voltadas a esse público. Participaram 22 famílias haitianas migrantes refugiadas e 27 profissionais da saúde.

A pesquisa revelou barreiras significativas no acesso e na permanência nos serviços de saúde: dificuldades com o idioma, preconceito, falta de informação e desconhecimento sobre o funcionamento do sistema. Esses fatores comprometem a eficácia dos tratamentos, aumentam os riscos de adoecimento e perpetuam vulnerabilidades. Além disso, a busca pelos serviços ocorre, muitas vezes, de forma assistencialista, o que é interpretado pelos profissionais como uma limitação. No entanto, as famílias demonstram que essa busca está relacionada à compreensão restrita de saúde como ausência de doença, à falta de continuidade no cuidado e à sensação de não acolhimento nos serviços.

A APS, ao considerar o cotidiano e os contextos culturais dessas famílias, pode desenvolver práticas pautadas na razão sensível, promovendo um cuidado mais efetivo e afetivo. A valorização da história, cultura e desafios vividos por essas pessoas permite transformar ambientes marcados pela privação de direitos humanos. Assim, os profissionais da APS têm potencial para construir, junto às famílias migrantes refugiadas afrodescendentes, caminhos para um cuidado que promova saúde e equidade.

Ao propor um Cuidado Promotor da Saúde centrado nas pessoas, busca salientar que pequenos detalhes, olhares, reflexões podem alterar a saúde destas famílias e os resultados da terapêutica proposta, pois, compreendendo que

existem diferenças culturais, respeitando a nacionalidade, raça, cor e credo da pessoa acolhida, o atendimento alcançará sua finalidade de promover um cuidado de promoção à saúde, sublinhando a dimensão cultural do cuidado. Quando se resgata que todos são concebidos de valores culturais, esta compreensão promove um olhar sensível às práticas e ações frente a outra pessoa. Ao refletir se as suas ações estão alicerçadas em valores éticos ou estes perpassam valores culturais e que podem ser limitadores no respeito a outra pessoa, isto poderá proporcionar uma conduta que possibilita derrubar barreiras erguidas ao longo da história da sociedade e que somente perpetuam a privação dos direitos dos seres humanos. Também, por meio deste , busca-se destacar que os profissionais da APS necessitam ser instrumentalizados e ouvidos, pois o quotidiano destes também necessita ser revisitado e, por meio da efetivação de novas políticas.

REFERÊNCIAS

CAMPINHA-BACOTE, J.; LEE, R. People of African-American heritage. In: PURNELLAND, L. D.; FENKL, E. A. Textbook for transcultural nursing: a population approach: cultural competence concepts in nursing care. New York: Springer, 2020.

COUTINHO, E. C. et al. A competência cultural em enfermagem e a Mediação Intercultural preventiva. Revista Migrações - Número Temático Mediação Intercultural, Lisboa, n. 15, p. 66-81, dez. 2018. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/709083/PAG_66-81_EMILIA+COUTINHO.PDF/614bbf39-c81b-4961-8086-8cdeb7623600 Acesso em: 20
jun. 2021.

DAMASCENO, R. F.; SILVA, P. L. N. Competência cultural na atenção primária: algumas considerações. JMPHC: Journal of Management & Primary Health Care, Uberlândia, v. 9, eX, dez. 2018. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/435. Acesso em: 15 jun. 2021.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Enfermagem. Atividades Cotidianas.

A ABORDAGEM DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS E IMPACTOS

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner | dani.tafner@uol.com.br | Universidade Regional de Blumenau - FURB

RESUMO

Introdução: Dissertar sobre Direitos Humanos é adentrar em saberes que proporcionam conceber que o real direito à vida está intimamente ligado há um mundo, no qual, por inúmeras vezes, caminhamos distantes do cerne do prescrito. É pela educação que somos capazes de ter acesso a saberes que nos permitem obter condições de interagir de modo adequado com o meio social em que convivemos [1]. A saúde, é um campo fértil para a promoção e o fortalecimento dos Direitos humanos, visto que o cotidiano influencia e repercute no princípio essencial - à vida – a saúde[2]. Objetivo: Compreender como os Direitos Humanos são abordados durante o processo de formação dos profissionais da área da saúde. Método: Qualitativa, fizeram parte 28 docentes que atuam na formação acadêmica em nível superior (graduação), seja no campo teórico ou prático, vinculados a uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina (SC) e, que aceitaram participar e assinaram o termo de consentimento. A coleta ocorreu no mês de agosto de 2022, parecer n. 5.551.365. Os dados foram obtidos através de formulário on-line. Os resultados sinalizaram a Fragilidades na formação; Direitos humanos em disciplinas especificas; Diretrizes; Falta de preparo docente; Valorização ínfima e Reformulação das práticas educacionais “Incorporar a perspectiva de direitos humanos na formação dos acadêmicos é uma medida essencial para que se promova o respeito às diferenças e para que todos e cada um sintam-se verdadeiramente incluídos e acolhidos nas práticas profissionais, porém, infelizmente hoje eu vejo este tema sendo abordado de forma superficial em algumas disciplinas” D05. “Ausência do preparo do docente para abordar esses assuntos em sala de aula. Informações falsas e deturpadoras sobre o tema” D14. Considerações: A fragilidade destes saberes na formação, bem como as limitações sobre o conhecimento por parte dos docentes, falta de articulação entre os diferentes saberes e estruturas curriculares engessadas, reforça a urgência de falar sobre, pois a APS é pautada e construída nos valores que regem os direitos humanos, não existe uma assistência humanizada, centrada na equidade se não compreendermos e defendermos estes saberes. Faz-se necessário uma abordagem que possibilite aos acadêmicos e futuros profissionais levarem estes saberes para a sua prática eficiente na APS. Implicações: Os direitos humanos perpassam todos os ciclos de vida de um ser humano, do nascer ao morrer. As práticas devem estar pautadas no direito de escolha do tratamento, a informação adequada, o cuidado à criança e à mulher e, não perpetuação de violência, são formas de atuar em prol dos direitos humanos no cotidiano da prática do profissional da área da saúde. A falta de articulação no ensino,

somada a associação da incompreensão do que é direitos humanos promovem a exclusão da construção deste conhecimento ao longo do processo formativo do acadêmico da área da enfermagem e da saúde.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Dinarte. Ética, cidadania e direitos humanos. Natal: EdUnP, 2020. 198 p.
2. UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Geneva: OHCHR, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/udhr/documents/udhr_translations/por.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

DESCRITORES: Formação; Saúde; Direitos Humanos.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NAS DECISÕES EM RELAÇÃO AO SEU CUIDADO EM SAÚDE: UM DIREITO EM CONSTRUÇÃO

Eduarda Eichelberger | eduardaeichelberger@hotmail.com | Unisinos
Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | Unisinos

RESUMO

Introdução: A participação das crianças nas decisões em relação ao seu cuidado em saúde ainda configura como um desafio para as próprias crianças, suas famílias, a sociedade e as instituições de saúde. Todavia, no artigo 12 da Convenção dos Direitos da Criança (CDC), as crianças são consideradas como sujeitos de direitos e por conseguintes atores principais no processo de decisão em relação a sua vida e saúde(1). Quando olhamos para crianças em situação de vulnerabilidade social, percebe-se que, por vezes, os seus direitos não são reconhecidos ou mesmo respeitados (2). Objetivo: compreender a perspectiva de crianças acolhidas em um espaço de convivência sobre o seu direito de participar do seu cuidado em saúde. Metodologia: estudo qualificativo, de caráter exploratório que usou como método de geração de dados o método Photovoice, o Criativo Sensível e o diário de campo (3,4). Foi realizado em um espaço comunitário, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, dentro de uma ocupação no Município em estudo. Foram incluídos 4 participantes, com idade entre 6 e 12 anos. Para análise dos dados, foi utilizada a análise temática de acordo com as seis fases, descritas por Braun e Clarke (5). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos com o parecer número 7.699.736. Resultados: da análise de dados, emergiram dois temas: Escutando crianças em situação de vulnerabilidade social sobre o significado de saúde “Pra mim (...) Sobrevivência é saúde (Michael Jackson, E.I.)” e A compreensão das crianças sobre o seu direito de participação no seu cuidado em saúde: “na consulta o médico nem fala comigo, só com a mãe (Manu, D.C.).” Considerações finais: compreendeu-se que as crianças que participaram da pesquisa, ainda tem uma perspectiva embrionária sobre o significado de saúde e o direito de participar de decisões em relação ao seu cuidado veio tangenciado no repertório das crianças. Contexto que reporta para a promoção da sua autonomia no que diz respeito ao seu cuidado em saúde e que sua Voz seja legitimamente considerada. Contribuições para saúde e para enfermagem: sugere-se que o tema direito de participação das crianças no seu cuidado em saúde seja pautado nos encontros de cuidado e no processo de ensino-aprendizagem, congregando escolas, serviços de saúde, famílias e sociedade na promoção da autonomia e a valorização da Voz das múltiplas infâncias nos diferentes contextos de sua vida. A enfermagem, assume papel primordial nesta proposição, uma vez que tem a ciência do cuidado e suas prerrogativas como norteadoras do seu fazer e agir profissional. Perspectivas que sustentam e elucidem a importância de iniciativas que apontem para o Cuidado Centrado nas Crianças (CCC) com vias de mudanças da cultura de cuidado à população infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

1. Convenção sobre os Direitos da Criança [Internet]. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convdir_crianca.pdf
2. Souza LB de, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [Internet]. 2019;27(2):251–69. Disponivel em: https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v27n2/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoAO1812.pdf

3. Cabral I.E; Neves, E.T. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: Lacerda M.R.; Costenaro, R.G.S. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2016.
4. Wang, Caroline C. Youth Participation in Photovoice as a Strategy for Community Change. Journal of Community Practice, v. 14, n. 1–2, p. 147–161, 2006
5. Braun V, Clarke V. Using Thematic Analysis in Psychology. Qualitative Research in Psychology. 2006;3(2):77–101. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa.

DESCRITORES: Participação nas decisões. Saúde. Criança

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO TDAH

Eduardo Martins de Almeida | eduardo_martins@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Nathan Aratani | nathan.aratani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Dani Ellen Fernandes da Costa | ellen.dani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Tatiana Saraiva Torres | tatiana.torres@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Rosilene Rocha Palasson | palasson.rosilene@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Priscila Maria Marcheti | priscila.marcheti@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO
Introdução: o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico de origem genética, que se manifesta na infância, e afeta 5% a 8% das crianças no mundo. Embora os sintomas de desatenção, inquietação e impulsividade tendem a se atenuar com a idade, o transtorno frequentemente persiste na vida adulta. O enfermeiro utiliza as Práticas Integrativas Complementares (PIC) para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Objetivo: Conhecer as PIC aplicadas pelo Enfermeiro no cuidado da pessoa com TDAH. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de maio à setembro de 2024, analisando materiais publicados entre 2022 à 2024, utilizando a questão norteadora: como as PICs aplicadas pelo enfermeiro podem auxiliar no cuidado da pessoa com TDAH? A pesquisa ocorreu no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e no Scielo. Foram utilizados 12 artigos com os seguintes critérios de exclusão: estudos duplicados e aqueles que não abordassem a temática. Resultados e Discussão: Os achados mostram que estratégias como aromaterapia, auriculoterapia, mindfulness, dança circular, fitoterapia e arteterapia, são utilizadas por enfermeiros para reduzir sintomas de ansiedade, impulsividade e desatenção, além de favorecer o bem-estar. A arteterapia foi citada com uma das PIC com resultados promissores, especialmente na melhora da atenção e fortalecimento da autonomia. Essas práticas complementam o cuidado convencional, fortalecendo o vínculo terapêutico e a integralidade do cuidado de enfermagem. Conclusões: As PIC ampliam o protagonismo do enfermeiro no cuidado da pessoa com TDAH, possibilitando desenvolver intervenções humanizadas, criativas e centradas na pessoa. Também integram ciência e escuta qualificada, melhorando o bem estar e a concentração. Entretanto, ainda existem desafios quanto à capacitação e ampliação do acesso a essas estratégias nos serviços de saúde. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: As PIC impulsionam a inovação no cuidado e ampliam o protagonismo do enfermeiro. Investir em formação continuada sobre esse tema fortalece a interdisciplinaridade e o cuidado centrado na pessoa. O uso de estratégias das PIC no cuidado da pessoa com TDAH reafirma o compromisso ético e científico da enfermagem com a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS
[1] Brasil. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 set 20 [atualizado em 2022 nov 3; citado em 2025 out 14]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade
[2]Silva MAM, Furegato ARF, Santos JLF. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2010 [citado em 2024 set 9];19(3):482–90. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/BrBSLRjG7VJVqRyFH6qHJcC
[3] Araújo JP, Lima LCR, Fernandes JG, Roecker S, Siraichi JTG. Transtorno e déficit de atenção e hiperatividade: integrando terapia complementar ao cuidado da criança/adolescente. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde [Internet]. 2015 Nov 6 [citado em 2024 set 9];36(1):11–22. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/20551

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem; TDAH; PIC

LETRAMENTO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERIS FELIPE SANTOS DA SILVA | felipeeris91@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
LISIANY CARNEIRO DE SANTANA MOREIRA | lisianymoreira@hotmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRENDHA NATALY TEIXEIRA COSTA | brendhaenfc@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRUNA DOS ANJOS MEDEIROS | brunaanjosenf@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRUNO EDUARDO GODINHO TEIXEIRA | brunoedu.godinho@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo a enfermagem central nesse cuidado. A comunicação efetiva entre profissional e paciente é essencial para a compreensão das orientações e adesão ao tratamento. O letramento em saúde permite que os usuários obtenham, compreendam e utilizem informações para decisões sobre seu cuidado. Em municípios do Pará, a diversidade cultural e socioeconômica exige que o enfermeiro adapte sua comunicação, promovendo o letramento em saúde e fortalecendo o vínculo com o paciente. Objetivo: Relatar experiência da equipe de enfermagem na aplicação de estratégias de comunicação e letramento em saúde na APS. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação do enfermeiro na APS em um município do Pará, no período de outubro 2023 a setembro de 2025. O estudo descreve as práticas de cuidado durante atendimentos diários na Unidade Básica de Saúde e visitas domiciliares, destacando estratégias de comunicação e promoção do letramento em saúde junto aos usuários. Resultado: Houve redução nos atendimentos rotineiros da unidade, bem como na aderência dos usuários aos cuidados de saúde, incluindo controle de diabetes, hipertensão e exames preventivos, como o Papanicolau. Durante as reuniões de equipe, os Agentes Comunitários de Saúde relataram que muitos usuários apresentavam dificuldade de compreender as orientações recebidas, com comentários como: “meu fi, não entendi nada que o doutor falou” e “aquele enfermeiro só fala nome difícil”. Essa dificuldade impactou a continuidade do cuidado domiciliar e a adesão efetiva ao tratamento. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem, presente no cotidiano das unidades de saúde, deve adaptar a linguagem e as orientações ao contexto local e ao nível de compreensão dos usuários. Simplificar termos técnicos e relacioná-los à realidade do paciente fortalece a adesão aos tratamentos, promove confiança no serviço e no profissional e contribui para o vínculo afetivo, favorecendo o retorno e a continuidade do cuidado.

REFERÊNCIAS
1. Ribas KH, Araújo AHIM. A importância do letramento em saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development. 2021;10. doi:10.33448/rsd-v10i16.24063. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/24063/21144/286997. Acesso em: 19 set. 2025.
2. Toso BRO, et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. Saúde Debate. 2021;45:666-80. doi:10.1590/0103-1104202113008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmfkyMzhTVcBDfYPYgYVF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 set. 2025.
3. PINTO Letícia de Oliveira, et al. Evaluation of health academic academic perceptions about the maintenance of inequities in health communication. Revista Brasileira de Saúde Global: Brazilian Journal of Global Health [Internet]. 2023;4 Available from: https://periodicos.unisa.br/index.php/saudeglobal/article/view/587/587

DESCRITORES: Letramento em Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA DECORRENTE DE ACIDENTE OFÍDICO

ERIS FELIPE SANTOS DA SILVA | felipeeris91@gmail.com | UNIVERISDADE DO ESTADO DO PARÁ
LISIANY CARNEIRO DE SANTANA MOREIRA | lisianymoreira@hotmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRENDHA NATALY TEIXEIRA COSTA | brendhaenfc@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRUNO EDUARDO GODINHO TEIXEIRA | brunoedu.godinho@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
BRUNA DOS ANJOS MEDEIROS | brunaanjosenf@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é um campo central da enfermagem, exigindo conhecimento técnico e sensibilidade clínica para o cuidado integral. Segundo a Resolução Cofen nº 736/2024, o Processo de Enfermagem (PE) organiza de forma sistemática as etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução do cuidado. Entre as demandas da APS, destacam-se a assistência de enfermagem às pessoas com feridas, especialmente as decorrentes de acidente ofídico, é frequente na região Norte. O PE orienta intervenções seguras, promovendo cicatrização, prevenção de complicações e cuidado humanizado. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem no cuidado à pessoa com ferida decorrente de acidente ofídico, na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), em município do Pará, de março a junho de 2025, acompanhando paciente com ferida em membro inferior esquerdo decorrente de acidente ofídico (jararaca). Na avaliação inicial, identificaram-se quatro feridas próximas ao maléolo, com necrose, sinais flogísticos, dor e dificuldade de deambulação. Foram definidos os diagnósticos de enfermagem de integridade cutânea prejudicada e risco de infecção, com objetivos de cicatrização por segunda intenção e controle da infecção. O cuidado incluiu soro antiofídico, desbridamento, higienização com solução fisiológica e clorexidina, aplicação de colagenase, curativos diários, reavaliações semanais, antibioticoterapia com Cefalexina 500 mg a cada 6 horas por 10 dias e posterior uso de hidrogel amorfo com alginato. A aplicação sistemática do Processo de Enfermagem permitiu intervenções individualizadas, acompanhamento contínuo e ajustes conforme a evolução, resultando em cicatrização completa da ferida. Resultados: O tratamento durou cerca de 80 dias, com reavaliações semanais. A aplicação do Processo de Enfermagem (PE) permitiu monitorar a evolução da ferida, ajustar condutas individualizadas e identificar necessidades emergentes, resultando em redução dos sinais flogísticos, formação de tecido de granulação e epitelização completa. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Apesar da resistência à implementação do PE, especialmente na APS, ele se mostra um aliado essencial, permitindo um cuidado contínuo, coordenado e baseado em parâmetros claros, garantindo a avaliação constante e a validação dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS
1. Rodrigues AO, et al. A importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na promoção da saúde coletiva. Lumen et Virtus. 2024;15:7153-65. doi:10.56238/levv15n42-044. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/download/1378/1939/5383. Acesso em: 23 set. 2025.
2. Santos BMPD, Piedade SMN. Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024 [Internet]. [S. l.: s. n.]; 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 24 set. 2025.
3. Szwed DN, Santos VLP. Fatores de crescimento envolvidos na cicatrização de pele. Cad Esc Saúde [Internet]. 2015;1:7-17. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2450/2020. Acesso em: 24 set. 2025.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Cicatrização de Feridas; Enfermagem em Saúde Comunitária.

PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO ÂMBITO DA REDE CEGONHA/ALYNE: REVISÃO DE ESCOPO

Fernanda Rodrigues Brandão Pereira | nandaenfa20@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Maria Yaná Guimarães Silva Freitas | yana@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Pricila Oliveira de Araújo | poaraujos@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Ivana Silva Rodrigues | ivana172308@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO
Introdução: As inequidades nos serviços de saúde e no atendimento a gestante , ainda persistem , sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, apesar das boas praticas de saúde serem preconizadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde incorporadas pela Rede Cegonha/Alyne. Embora a mortalidade infantil tenha diminuído nas últimas décadas, a razão de mortalidade materna e neonatal ainda supera as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, evidenciando a necessidade de qualificar o cuidado à gestante. A Rede Cegonha estabelece diretrizes que incluem: pré-natal nas Unidades Básica de Saúde com captação precoce e atenção qualificada; acolhimento das intercorrências com avaliação de risco; acesso oportuno ao pré-natal de alto risco;

exames adequados em tempo hábil; vinculação da gestante ao local de parto dente outros. Objetivo: Mapear as publicações sobre práticas de assistência à saúde no pré-natal, no âmbito da Rede Cegonha/Alyne. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do JBI Manual for Evidence Synthesis e do protocolo PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, SciELO, LILACS e em literatura cinzenta. Foram incluídos estudos primários e secundários, publicados entre 2011 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem práticas de assistência abarcando dois componente da Rede Cegonh/Alyne, contudo foi realizado um recorte deste estudo com o componente - pré-natal no contexto da Rede Cegonha/Alyne. Resultados: Foram 11 estudos que analisaram as melhores práticas de assistência à saúde no pré-natal, no âmbito da Rede Cegonha/Alyne. Essas práticas foram mapeadas em consonância com o componente que estrutura a Rede. Os estudos revelaram que o acesso ao pré-natal, a oferta dos serviços é inferior à demanda, o que provoca desajustes no sistema, evidenciado pela ampla extensão territorial do país favorece a desigualdade organizacional das unidades de saúde, repercutindo em acesso inadequado. Em virtude da fragilidade na oferta do pré-natal e vínculo entre a gestante e unidade, diversos direitos das gestantes, como conhecimento prévio do local onde ocorrerá ao parto, acabam não sendo garantidos. Enquanto à captação precoce do pré-natal, evidenciaram fragilidades significativas na identificação das gestantes e na realização de exames essenciais, evidenciando a existência de práticas de preconceito e discriminação relacionadas ao racismo estrutural e institucional. Conclusão: o pré-natal ainda é a melhor maneira de minimizar os risco durante a gravidez, por isso sua importância. Os achados desta pesquisa evidenciam a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à redução das iniquidades socioeconômicas, demográficas e étnico-raciais no âmbito da Rede Cegonha/Alyne. A adoção de protocolos assistenciais específicos, além da capacitação contínua dos profissionais de saúde mostram-se essenciais para a consolidação das boas práticas no pré-natal.

DESCRITORES: Assistência à saúde; Pré-natal; Rede cegonha.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA LGBT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Francisca Tereza de Galiza | franciscatereza@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Maria Luana Lopes da Silva | maluhlopes@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Nicolle Batista Cardoso | nicollebatista@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Isadora Lopes Carvalho Fernandes | isadora.fernandes@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Ana Vitória Soares Carvalho | avitoriasoarescarvalho@gmail.com | Universidade Federal do Piauí
Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo | drizana.araujo@hotmail.com | Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população evidencia desafios no cuidado à saúde, especialmente quando envolve a sexualidade da pessoa idosa lésbica, gay, bissexuais e transgênero (LGBT), ainda marcada por estigmas e preconceitos. Na Atenção Primária em Saúde (APS), o enfermeiro tem papel central, sendo essencial a competência cultural para oferecer acolhimento, respeito e cuidado humanizado a esse público. Objetivo: Apreender as percepções dos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa LGBT na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturado conforme o COREQ, realizada em Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Teresina-PI, com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Participaram 33 enfermeiros da APS, com mais de um ano de atuação, recrutados por amostragem não probabilística, por conveniência. A coleta ocorreu entre setembro e dezembro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em consultório, transcritas fielmente e organizadas em corpus textual no Microsoft Word (v.16.0). O corpus foi processado pelo software IRaMuTeQ®, com análises de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e similitude, seguindo critérios rigorosos de padronização. A interpretação final utilizou a análise de conteúdo de Laurence Bardin, contemplando pré-análise, exploração e tratamento dos resultados. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o parecer n.º 6.737.464. Resultados: Após análise no IRaMuTeQ®, obteve-se o aproveitamento de 77,15% dos segmentos textuais, organizados em três classes, sendo a Classe 2: “Aspectos estratégicos para o cuidado de enfermagem ao público idoso LGBT na APS”, a mais representativa, com 35,92% do corpus. As palavras mais evocadas, como “aprender” e “preconceito”, evidenciam a necessidade de capacitação e estratégias de acolhimento, a fim de disseminar informações acerca da abordagem ao público, e, assim, eliminar práticas preconceituosas. Conclusão: A pesquisa revelou, mediante às percepções dos enfermeiros, que a qualificação é essencial para o cuidado à pessoa idosa

LGBT na APS, evidenciando a necessidade de capacitação e sensibilização em saúde dos profissionais para garantir atendimento integral, humanizado e livre de preconceitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
Programa Estratégia da Família (PEF). Summa Psicológica UST, v. 16, n. 1, 2019. DOI: 10.18774/0719-448x.2019.16.1.410
MÜLLER, M. R.; LIMA, R. C.; ORTEGA, F. Repensando a competência cultural nas práticas de saúde no Brasil: por um cuidado culturalmente sensível. Saúde Soc., v. 32, e210731pt, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023210731pt
SILVA, S. P. O. et al. Saúde mental e o processo de envelhecimento: uma visão ampliada ao público LGBTQIA+. Estud. Interdiscip. Envelhec. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2316-2171.134366. Acesso em: 24 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermeiro; Idoso; Minorias Sexuais e de Gênero; Atenção Primária à Saúde.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ADVOCACIA EM SAÚDE PELA PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO WELLINGTON DOURADO JÚNIOR | wjunior0599@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú
ANDRÉA CARVALHO ARAÚJO MOREIRA | andreamoreiraueva@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO
Objetivo: Descrever a experiência da utilização da Teoria da Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) na formação de estudantes de enfermagem para o desenvolvimento da advocacia em saúde da pessoa idosa. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, durante o módulo de Vivências de Extensão III, em diferentes cenários de cuidado gerontológico a partir do uso da TIPESC. Resultados: As vivências extensionistas a partir de um referencial teórico-metodológico possibilita a compreensão crítica das necessidades de saúde dos idosos e fortalece competências éticas, políticas e sociais dos estudantes, a capacidade de advogar em prol dos idosos e a valorização do idoso como sujeito de direitos. Considerações finais: A TIPESC potencializa a formação crítica e emancipatória em enfermagem, promovendo o cuidado integral, capaz de gerar empoderamento dos idosos em vista de suas necessidades de saúde.

REFERÊNCIAS

Egry EY, Fonseca RM, Oliveira MA, BertolozziSENHOR. Enfermagem em saúde coletiva: reinterpretar -estação da realidade objetiva por meio da ação praxi-olgica. Rev Brás Enferm. 2018;17(1):710-15.
CARLISLE, S. Health promotion, advocacy and health inequalities: a conceptual framework. Health Promotion International, Oxford, v. 15, n. 4, p. 369-376, 2000

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Idoso; Advocacia em Saúde.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele de Avila Oliarski | gabriele.oliarski@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Catiele Piccin | piccincatiele@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO
Introdução: A saúde ambiental compreende as inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente, reconhecendo que fatores físicos, químicos, biológicos e sociais influenciam diretamente as condições de vida e de saúde das populações. Nesse contexto, torna-se essencial promover práticas sustentáveis e uma educação ambiental crítica na formação dos profissionais da saúde, de modo a fomentar uma atuação ética, responsável e comprometida com a preservação ambiental. Objetivo: descrever e analisar a experiência de aprendizado e reflexão sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável e educação ambiental, destacando os principais desafios e implicações para a formação acadêmica e para a atuação profissional em enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de

experiência referente às atividades práticas desenvolvidas na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I – com ênfase na saúde ambiental –, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). A experiência foi realizada por estudantes do curso de enfermagem no primeiro semestre de 2025, em um territorio no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. As atividades tiveram como propósito refletir sobre a importância da sustentabilidade e da educação ambiental no processo formativo dos acadêmicos, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Resultados e discussão: A vivência possibilitou uma compreensão ampliada acerca do papel da educação ambiental crítica na construção de cidadãos comprometidos com práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. A sustentabilidade é um conceito multidimensional que abrange aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e institucionais[1]. A reflexão coletiva entre os acadêmicos permitiu reconhecer a relevância de práticas educativas que promovam a consciência ambiental e estimulem a responsabilidade individual e coletiva frente aos desafios contemporâneos[2]. A discussão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidenciou a necessidade de integrar saberes e valores éticos na formação em saúde, reforçando o compromisso da enfermagem com a promoção da vida, o cuidado integral e o respeito ao meio ambiente[3]. Considerações finais: Conclui-se que a experiência proporcionou um aprendizado significativo ao permitir a articulação entre teoria e prática e fortalece o entendimento sobre a sustentabilidade como eixo transversal na formação acadêmica. Evidenciou-se que a inserção da educação ambiental no ensino superior contribui para o desenvolvimento de competências socioambientais, essenciais à atuação crítica, ética e transformadora do enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Como implicações para o campo da saúde e da enfermagem, destaca-se a importância de metodologias participativas e práticas reflexivas voltadas à sustentabilidade, promovendo uma formação comprometida com o meio ambiente, a qualidade de vida e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA, Hamilton; ASHLEY, Patrícia. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para o Ensino de Graduação. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2018. E-ISSN 1517-1256.

2. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

3. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Sustentabilidade; Educação Ambiental;

AÇÕES INTERSETORIAIS NO CUIDADO AOS ADOLESCENTES SOBREVIVENTES DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Girliani Silva de Sousa | girliani.silva@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Raiane Ponciano de Jesus Cirqueira | r.cirqueira05@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Hugo Fernandes | hugo.fernandes@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo | amandamsreinaldo@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este estudo objetivou compreender as experiências de profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS IJ) na articulação intersetorial do cuidado a adolescentes sobreviventes de tentativa de suicídio em uma metrópole do Sudeste brasileiro. Investigação qualitativa, fundamentado na hermenêutica-dialética, entre janeiro e julho de 2024. Foram realizadas 27 entrevistas com profissionais de oito CAPS IJ analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Emergiram duas categorias centrais: potencialidades e desafios da intersetorialidade. Destacam-se como potencialidades o matriciamento com a atenção básica, fóruns intersetoriais e ações extramuros. Como desafios, identificaram-se o estigma, o modelo biomédico hegemônico e a escassez de recursos. Conclui-se que a intersetorialidade é essencial para um cuidado integral, mas ainda enfrenta barreiras estruturais e políticas. A enfermagem é chamada a protagonizar esse processo, promovendo vínculos, advocacy e ações colaborativas que fortaleçam a rede de proteção e prevenção ao suicídio na adolescência

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Relatório mundial sobre saúde mental: transformando a saúde mental para todos [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado 2025 jan 31]. p. 11–34. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338
2. Platt S, Guedert J, Coelho M. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. Rev Paul Pediatr. 2020;39:e2020267. doi:10.1590/1984-0462/2021/39/2020267.
3. Patel V, Saxena S, Lund C, Thornicroft G, Baingana F, Bolton P, et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. The Lancet. 27 de outubro de 2018;392(10157):1553–98.
4. Prado NMBL, Aquino R, Hartz ZMA, Santos HLPC, Medina MG. Revisitando definições e naturezas da intersetorialidade: um ensaio teórico. Ciênc Saúde Colet 2022; 27:593-602.
5. Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

DESCRITORES: Tentativa de suicídio; Adolescente; Serviços de Saúde Mental; Intersetorialidade.

TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: REFLEXÃO SOBRE A NOTIFICAÇÃO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Girliani Silva de Sousa | girliani.silva@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Raiane Ponciano de Jesus Cirqueira | r.cirqueira5@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Hugo Fernandes | hugo.fernandes@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo | amandamsreinaldo@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de profissionais de saúde que atuam em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) sobre barreiras e facilitadores para a notificação epidemiológica de tentativas de suicídio entre adolescentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na hermenêutica-dialética, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 27 profissionais de oito CAPS IJ de uma metrópole brasileira. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática. Os principais obstáculos referem-se à complexidade da ficha de notificação, desconhecimento técnico, tempo reduzido e estigmas associados ao suicídio. Por outro lado, a atuação dos Núcleos de Prevenção à Violência (NPV), a capacitação contínua e a organização dos serviços foram apontadas como facilitadores. Conclui-se que o fortalecimento da vigilância epidemiológica é fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) saúde mental e bem-estar e Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

REFERÊNCIAS
1. Shneidman ES. The suicidal mind. New York: Oxford University Press; 1996.
2. Malta DC, et al. Fatores associados à notificação de violência entre adolescentes brasileiros, uma análise do SINAN. Ciênc Saúde Colet. 2025. doi:10.1590/1413-81232025301.19872023.
3. Platt S, Guedert J, Coelho M. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. Rev Paul Pediatr. 2020;39:e2020267. doi:10.1590/1984-0462/2021/39/2020267.
4. Aragão A, Mascarenhas M. Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. Epidemiol Serv Saude. 2022. doi:10.1590/S1679-49742022000100028.
6. Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: as Nações Unidas no Brasil [Internet]. 2025 [cited 2025 Jun 12]. Available from: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs»

DESCRITORES: Tentativa de suicídio; Adolescente; Sistemas de Informação a Saúde.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Graciela de Oliveira | alesquinzani@gmail.com | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Ester dos Santos Alberton | ester-alberton@hotmail.com | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Dagoberto Mior de Paula | dago@univali.br | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Bibiana Sales Antunes Brum | bibiana.antunes@univali.br | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

RESUMO

O Processo de Enfermagem (PE) é essencial para organizar o atendimento, apoiar decisões e garantir um cuidado contínuo, através das etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. A pesquisa tem como objetivo, analisar o conhecimento dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de um município da grande Florianópolis sobre o PE. É um estudo exploratório, de natureza básica com abordagem quantitativa, realizado com 34 enfermeiros(as) de um município de Santa Catarina, nos meses de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025. Após a aprovação sob o PARECER Nº 7.176.402, os dados foram coletados através de um formulário, com perguntas relacionadas a caracterização dos participantes e com questões específicas. Constatou-se que 97,0% eram do gênero feminino, 44,1% com faixa etária entre 20 a 29 anos, 58,9% com tempo de formação entre 1 a 3 anos, 29,4% com tempo de atuação em Unidades Básicas de Saúde de 1 a 2 anos, a titulação profissional, 61,8% identificaram-se como especialistas. Considerando o conhecimento sobre o PE, revelou-se que 100,0% dos entrevistados confirmaram que a Consulta de Enfermagem deve ser organizada e registrada conforme as etapas do PE. Em relação ao registro de todas as etapas do PE, 97,0% responderam a resposta correta. Já, sobre a identificação diante às cinco etapas do PE consecutivamente a resposta foi negativa, sendo caracterizada por 11,8% de acertos. Sobre o conhecimento em relação as etapas que constituem o PE, evidenciou-se que na avaliação de enfermagem 91,2% souberam identificar a entrevista (informação subjetiva) e o exame físico (informação objetiva). Na implementação, 91,2% indicaram corretamente o objetivo da implementação de enfermagem, etapa subsequente ao planejamento. E na etapa de evolução de enfermagem, 79,4% reconheceram que essa etapa consiste na avaliação dos resultados alcançados. Em relação a etapa dos Diagnósticos de Enfermagem, 70,6% reconheceram a etapa corretamente, além disso 85,3% conheceram como importante para o julgamento clínico, a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de saúde. Também, 61,8% demonstraram conhecimento satisfatório sobre o objetivo do planejamento de enfermagem, etapa fundamental do PE onde ocorre a priorização dos diagnósticos, a determinação de resultados e a tomada de decisão (intervenções assistenciais). O estudo apresentou que os enfermeiros possuem bom conhecimento sobre o PE, seguindo as etapas para a organização e registro de enfermagem, porém apresentaram dificuldade em reconhecer as etapas do processo de forma sequencial. Vale considerar que, grande parte dos enfermeiros entrevistados possuem entre 1 - 3 anos de formação da graduação, o que favorece a aplicação dos conhecimentos acadêmicos ainda recentes. Foi observado a valorização da educação continuada, isso reforça a importância da educação continuada, a fim de capacitar e qualificar o cuidado na saúde.

REFERÊNCIAS

TONIOLO, Rucieli Maria Moreira; et al. Aproximações entre sistematização da assistência de enfermagem, complexidade e ontologia na prática profissional do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 43, p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210213.pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DZcM6vX7cvRBz4vbHBDLC9y/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTOS, Ieda Maria Fonseca et al. Coren. Sistematização da Assistência de Enfermagem.: um guia para a prática. Um guia para a Prática. 2016. Disponível em: https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

COFEN (org.). Cofen atualiza resolução sobre implementação do Processo de Enfermagem. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-atualiza-resolucao- sobre-implementacao-do-processo-de-enfermagem/. Acesso em: 30 mar. 2024.

GRAÇA, Elinalva Priscila Soares da et al. Comportamento empoderador do enfermeiro-líder na perspectiva de técnicos e auxiliares de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 37, p. 1-8, 25 out. 2023. Acta Paulista de Enfermagem. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024ao0000121. Acesso em: 30 mar. 2024.

ALMEIDA, Susana Lamara Pedras et al. Guia sobre Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 76, n. 4, p. 1-7, 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0975pt. Acesso em: 30 mar. 2024.

JESUS, Jucinei Araújo de et al. Relação das competências profissionais do enfermeiro em emergência com o produto do cuidar em enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 31, p. 1-12, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6585.3940. Acesso em: 04 abr. 2024.

DESCRITORES: Enfermagem. Processo de Enfermagem. Unidade Básica de Saúde.

A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graziele Alves Flores | flores.graziele8@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
João Pedro Milani de Toni | joaopedromilanit@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Joana de Lima | joaninhajl@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Nos processos interprofissionais em saúde, a lógica fragmentada e cartesiana tende a anular sujeitos e favorecer o adoecimento. Em contrapartida, a lógica transdisciplinar e complexa, pautada no diálogo e no "Terceiro Termo Incluído", valoriza os diferentes saberes, promove sujeitos ativos e potencializa a produção integral de saúde (1). Diante dessa perspectiva, formulou-se a pergunta norteadora: como a transdisciplinaridade tem sido abordada e incorporada nas práticas da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), e de que forma contribui para a integralidade e resolutividade do cuidado em base territorial? Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, método que permite uma descrição abrangente da temática, ainda que não esgote todas as fontes por não se basear em busca sistemática. Destaca-se por possibilitar atualização rápida do conhecimento disponível. (2,3). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem" e "Educação Interprofissional" (DeCS), combinados com o operador booleano AND. Foram aplicados filtros para as bases BDEnf, LILACS e Medline, com recorte temporal de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando em 30 artigos, dos quais 19 foram selecionados após leitura crítica. Na SciELO, com os mesmos descritores, período de 2020 a 2025 e mesmos idiomas, identificaram-se nove artigos, sendo cinco incluídos. A amostra final compôs-se de 24 estudos. A análise originou três categorias temáticas: 1) Iniciativas da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa; 2) Formação acadêmica como estratégia da transdisciplinaridade; e 3) Desafios e Barreiras à Prática Transdisciplinar. Na primeira categoria, destacaram-se estratégias como uso de infográficos, genogramas e ecomapas, visitas domiciliares, reuniões de equipe, rodas de conversa, materiais educativos, consultas compartilhadas, workshops interprofissionais e projetos institucionais (ex.: PET-Saúde), que favorecem a prática colaborativa e o cuidado integral. A segunda categoria evidenciou a presença da transdisciplinaridade nos currículos da graduação em saúde, bem como em residências multiprofissionais e em saúde da família, espaços que estimulam o trabalho integrado entre áreas do conhecimento, contribuindo para as práticas transdisciplinares. Já a terceira categoria revelou desafios, como fragilidade no diálogo, hierarquias rígidas, rotatividade de profissionais, limitações estruturais das unidades e a persistência do modelo biomédico, que reforça a centralidade do saber médico. Conclui-se que a transdisciplinaridade na APS é essencial para o fortalecimento do cuidado integral e resolutivo. Embora haja avanços em práticas formativas e colaborativas, persistem barreiras estruturais e culturais, o que reforça a necessidade de investir em educação, diálogo interprofissional e valorização dos saberes para ampliar a efetividade da atenção.

REFERÊNCIAS

1. Severo SB. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. Cien Saude Colet [Internet]. 2008 nov [citado 2025 set 25]. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/integralidade-e-transdisciplinaridade-em-equipes-multiprofissionais-na-saude-coletiva/3077.
2. Cavalcante LTC, Oliveira AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicol Rev [Internet]. 2020;26(1):83-102 [citado 2025 set 30]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. doi:10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.
3. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul enferm [Internet]. 2007Apr;20(2):v–i. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001

DESCRITORES: Atenção Primária á Saúde; Enfermagem; Educação Interprofissional

BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A IMIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Kociolek | helenakociolek@hotmail.com | PUCPR
Francine Dutra Mattei | francine.mattei@pucpr.br | PUCPR
Luana Tonin | luana.tonin@pucpr.br | PUCPR

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2024, o Brasil registrou mais de 194 mil imigrantes1. O acesso à saúde é direito garantido aos imigrantes pela Lei nº 13.445/20172. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o cuidado integral e a criação de vínculo são fundamentais, alinhando-se aos princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade3. A comunicação permite que informações sejam expressas4 e o desenvolvimento de habilidades de comunicação é indispensável para o cuidado5. Nas consultas de enfermagem, ocorre a identificação das necessidades de cuidado, o levantamento de diagnósticos e a prescrição de intervenções capazes de gerar resultados positivos. Um dos desafios no atendimento aos imigrantes é o idioma e, para um cuidado integral, o enfermeiro precisa romper barreiras de comunicação. Diante desse contexto, este trabalho apresenta estratégias de comunicação utilizadas em consultas de enfermagem para imigrantes. OBJETIVO: Relatar barreiras de comunicação vivenciadas no atendimento a imigrantes em uma unidade de saúde. MÉTODO: Relato de experiência, construído a partir da vivência de uma acadêmica de enfermagem em estágio curricular no último ano da graduação, entre março e abril de 2025, em consultas de pré-natal, puerpério e puericultura em unidade de saúde de uma capital do Sul do Brasil. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A migração amplia desafios na APS, especialmente quanto à comunicação. Em consultas com pessoas de diferentes nacionalidades, observou-se dificuldade de diálogo, pois muitos profissionais compreendiam inglês ou espanhol, mas não são somente esses os idiomas atendidos. Ferramentas como Google Tradutor foram utilizadas, embora limitadas para termos técnicos e aspectos culturais. A título de exemplo, cita-se uma consulta em que a principal dificuldade da mãe envolvia o processo de amamentação. Foram adaptadas intervenções, com uso do Google Tradutor, e informações sobre significados da amamentação para mulher. Foi possível a verificação da empatia do enfermeiro que buscou superar as barreiras de comunicação. As consultas demandaram mais tempo devido à tradução, e a impossibilidade de prestar um atendimento integral gerou frustração entre profissionais. A experiência reforça a necessidade de políticas públicas, capacitação em idiomas e padronização de ferramentas tecnológicas para reduzir riscos assistenciais e melhorar a qualidade do atendimento. A enfermagem, por ser porta de entrada na APS, é estratégica para implementação dessas ações. CONCLUSÕES: A comunicação efetiva é essencial para garantir integralidade e equidade, pilares do SUS. A atuação do enfermeiro superou os desafios impostos pela comunicação. É urgente que existam políticas públicas para que profissionais tenham acesso ao aprendizado de outros idiomas, bem como para a padronização de ferramentas de comunicação. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As barreiras de comunicação implicam em riscos e a capacitação dos profissionais para a comunicação é necessária.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça (SENAJUS). Boletim da Migração no Brasil, Edição 8. Fevereiro de 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/secretaria-nacional-de-justica-senajus/boletim-migracao-8.pdf.

2. BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2017.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2017. Seção 1, Suplemento, p. 61.

4. BARRA, Daniela Couto Carvalho; ALVAREZ, Ana Graziela; KNIHS, Neide da Silva (Org.). Comunicação Efetiva. Florianópolis: UFSC, 2022. (Série Boas práticas em segurança do paciente; v. 1).

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Seção 1, p. 43.

DESCRITORES: Enfermagem; Imigrantes; Comunicação.

APLAUSOS E LÁGRIMAS: RECONHECIMENTO SOCIAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hugo Pinto de Almeida | hugopa_rj@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rogério Bittencourt de Miranda | rogbitt@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Tarciso Feijó da Silva | tarcisofeijo@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Juliana de Moura Rodrigues | juhmro18@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sonia Acioli | soacioli@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 evidenciou o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da crise, especialmente por sua proximidade com os territórios e capacidade de coordenar o cuidado. Nesse contexto, a enfermagem consolidou-se como profissão essencial, articulando gestão, prevenção, acompanhamento de casos e vacinação. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar a relevância do enfermeiro na Atenção Básica durante o período da pandemia de COVID-19. Objetivo: Compreender o reconhecimento social do enfermeiro na APS durante a pandemia de Covid-19, considerando experiências antes, durante e após a vacinação. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com 48 enfermeiros da APS em Jequié (BA), Maricá (RJ), Catalão (GO) e Dourados (MS). As entrevistas foram coletadas entre 2021 e 2023, transcritas na íntegra e analisadas tematicamente com suporte do software MAXQDA. As categorias emergiram da articulação entre reconhecimento social, práticas de cuidado e enfrentamento das condições de trabalho. Resultados: Antes da pandemia, a visibilidade social dos enfermeiros estava vinculada a programas rotineiros, com reconhecimento restrito ao território. Com a chegada da Covid-19, esse papel foi tensionado: parte da população passou a enxergá-los como "autoridade no território", buscando-os como fonte de informação e apoio, enquanto outra parcela os estigmatizava como potenciais transmissores, recusando visitas domiciliares. A vacinação consolidou sua imagem como símbolo de confiança, mas relatos revelam que o reconhecimento não se traduziu em melhores condições de trabalho, persistindo falta de insumos, descontinuidade de gestão e sobrecarga. A contradição também se expressou na gestão: alguns destacaram apoio com capacitações, protocolos e orientações contínuas, enquanto outros relataram abandono institucional e dependência de doações para garantir EPIs. Em nível individual, muitos relataram aprendizado, fortalecimento profissional e senso de vitória, mas também ansiedade, adoecimento psíquico e sentimento de injustiça diante da precarização. Após a vacinação, consolidaram-se legados duplos: de um lado, confiança comunitária e permanência de práticas inovadoras; de outro, nostalgia de uma APS mais comunitária e o cansaço crônico. Conclusão: A relevância social do enfermeiro na APS durante a pandemia revelou-se paradoxal, marcada por reconhecimento público e simultânea precarização do trabalho. Se, por um lado, a crise sanitária ampliou a visibilidade da profissão e consolidou o enfermeiro como mediador entre Estado e comunidade, por outro, deixou marcas de desgaste e evidenciou a necessidade de políticas estruturantes. Valorizar essa experiência implica não apenas reconhecer simbolicamente os enfermeiros, mas assegurar condições de trabalho, suporte psicológico e consolidação de práticas comunitárias e tecnológicas que emergiram como legado da pandemia.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. O.; SOUZA, N. V. D. O.; PENNA, L. H. G.; GALLASCH, C. H. Percepção da liderança de enfermagem sobre o enfrentamento da precarização das condições de trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 53, e03492, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492

PADILHA, M. I.; COSTA, R.; MAZERA, M. S. Implicações da pandemia para a construção da identidade dos enfermeiros a partir da mídia jornalística. Revista Brasileira de Enfermagem, [S. l.], 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0245

SOUZA, N. V. D. O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S.; VARELLA, T. C. M. M. L.; PEREIRA, S. R. M.; ANDRADE, K. B. S. Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200225, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225

DESCRITORES: COVID-19; Enfermagem; Reconhecimento Social

ATITUDE E PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E IDADISMO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PERUANOS

Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
Orfelina Arpasi Quispe | orfelinaarpasi@upeu.edu.pe | Facultad de Enfermería, Universidad Peruana Unión
Catalina Olimpia Bello Vidal | cbellov@unfv.edu.pe | Universidad Peruana Federico Villarreal
Maritza Evangelina Villanueva Benites | maritza.villanuevabenites@gmail.com | Universidad Nacional de la Amazonia Peruana
Zoila Esperanza Leitón Espinoza | zoilaeleiton@gmail.com | Universidad Nacional de Trujillo

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional cresce aceleradamente e traz novos desafios para a saúde e a sociedade. O idadismo, expresso em estereótipos, preconceitos e discriminação por idade, impacta negativamente a vida e o cuidado às pessoas idosas nos diferentes níveis de atenção. Objetivo: Analisar atitudes e percepções idadistas sobre o envelhecimento em estudantes de enfermagem peruanos. Método: Estudo misto, de natureza quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi realizada em quatro universidades peruanas, com uma amostra total de 1.000 estudantes na fase quantitativa e 160 na fase qualitativa, o que permitiu uma abordagem abrangente do fenômeno. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2023 e agosto de 2024, via Google Forms, com alunos do 1° ao 4° ano, com matrícula ativa, acesso à internet e disponibilidade na fase quantitativa e entrevistas na qualitativa. Foram utilizados os instrumentos de Escala de Ageismo de Fabroni. A fase quantitativa, foi analisado com estatística descritiva e analítica e a fase qualitativa com auxílio do Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires 0.6 alpha 3. Resultados: Na fase quantitativa, a maioria eram mulheres (84%), com média de idade de 22,2 anos, solteiras (92,4%) e, em sua maioria, sem filhos (89,9%). A pontuação média na Escala Fabroni de Ageísmo foi de 36,52 pontos (DP = 8,79). Fatores sociodemográficos, como idade mais jovem, menor escolaridade e menor renda mensal, foram identificados como associados a maiores pontuações de ageísmo. A fase qualitativa permitiu identificar quatro categorias sendo: 1) Idadismo no Cotidiano de Idosos, 2) Aspectos Positivos e Negativos do Envelhecimento, 3) Respeito e Sabedoria, e 4) Alterações Físicas no Processo de Envelhecimento. A integração dos resultados revela tensões entre estereótipos negativos e percepções positivas. Enquanto dados quantitativos apontam para a persistência de atitudes idadistas ligadas a fatores individuais e institucionais, relatos qualitativos revelam tanto práticas discriminatórias quanto narrativas de respeito, cuidado e reconhecimento das experiências dos idosos. Esse contraste demonstra que o idadismo não é homogêneo, influenciados pela formação acadêmica, pela socialização familiar e pela cultura institucional. Conclusões: O preconceito de idade é prevalente entre estudantes de enfermagem peruanos, influenciado por variáveis sociodemográficas e educacionais, e expresso em percepções ambivalentes da velhice, oscilando entre visões de fragilidade e sabedoria. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Necessidade de incorporar conteúdo gerontológico que desconstruam estereótipos negativos sobre a velhice. É fundamental promover experiências formativas que estimulem empatia e respeito intergeracional. Assim, futuros profissionais estarão mais preparados para oferecer cuidado integral, inclusivo e livre de práticas idadistas.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les multidimensionalles de textes et de questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (UFSC). Florianópolis, 2021.

CHAHINI, T. H. C.; GOMES, J. A. C. Ageism in brazilian universities:. Concilium, v. 23, n. 19, p. 265–277, 11 out. 2023.

BARDIN L. Content analysis. French: Presses Universitaires de France. 2016.

DESCRITORES: Etarismo, Estudantes de Enfermagem, Envelhecimento

TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS

JENNIFER DA SILVA KLIPPEL | jenniferklippel97@gmail.com | Unioeste Campus de Foz do Iguaçu
Maria Aparecida Baggio | mariabaggio@yahoo.com.br | Unioeste Campus de Cascavel

RESUMO

Introdução:No puerpério,alterações fisiológicasenvolvem diversos sistemas do corpo feminino (reprodutivo, endócrino, cardiovascular, gastrointestinal, renal, entre outros), sendo requerida avaliação adequada por profissionais de saúde e enfermeiros, durante a internação[1], e uma transição do cuidado coordenada e eficiente, do hospital para a atenção primária, a fim de assegurar a continuidade do cuidado de puérperas, após a alta hospitalar[2]. Objetivos:Compreender a transição do cuidado puerperal da atenção hospitalar para a atenção primária na perspectiva de puérperas. Métodos: Pesquisa de natureza qualitativa de caráter descritivo e exploratório. O estudo foi desenvolvido em um município de fronteira trinacional no sul do Brasil. Foram participantes 16 mulheres, em período puerperal, que tiveram partos na rede pública de saúde. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e julho de 2025, por meio de entrevistas individuais, orientadas através de um roteiro semiestruturado e audiogravadas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo3. Resultados:A transição do cuidado se baseou em orientaçõessobre alimentação, repouso,medicações, higiene íntima, incisão cirúrgica,retirada de pontos (cesárea) e cuidados do recém-nascido, incluindo retorno ao hospital, se complicações do período pós-parto ou do

recém-nascido. Orientações e ações acerca do planejamento reprodutivo e amamentação foram escassas, nos relatos das puérperas. Sobretudo, as orientações eram entregues por escrito, de forma impressa. A puérpera era orientada sobre a consulta de puericultura na atenção primária, mas não de puerpério. Conclusão:As ações de transição do cuidado para a alta hospitalar de puérperas ainda são incipientes, com educação em saúde materno infantil frágil. São requeridos esforços dos profissionais de saúde e de enfermagem para uma transição do cuidado eficiente, compromoção da continuidade dos cuidados da mulher e do recém-nascido após a alta hospitalar.
Implicações para o campo da saúde e enfermagem:Recomenda-seeducação em saúde de qualidade a puérperas, durante a internação, além da implantação de um enfermeiro de ligação em maternidades para a promoção da transição do cuidado do hospital para a atenção primária, com informações de qualidade entre os profissionais dos diferentes níveis de atenção.

REFERÊNCIAS

1- CHAUHAN, G.; TADI, P. Physiology, postpartumchanges. StatPearlsPublishing, TreasureIsland (FL). 32310364, 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/nbk555904/. Acesso em: 17 mai. 2024.
2- FIORENZA, L.A.; MARCHIORI, M.R.C.T.; SILVA, S.C.; SOCCOL, K.L.S. Continuidade do cuidado como estratégia para atenção integral à saúde. São Paulo. Revista Recien, v.41, n.13 p. 812-825, 2023. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/800. Acesso em: 11 de jul. de 2024.
3- MINAYO, M.C.S. Desafios do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

DESCRITORES: Enfermeiras e Enfermeiros; Cuidado Transicional; Período Pós-parto.

DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA

Juliana Barony da Silva | juliana.barony@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Nayara Luiza Henriques | nayaraluizah@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Barbara Radieddine Guimarães | b.radieddine@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos | ananda.anibal@gmail.com | Hospital Sofia Feldman
Samylla Alves de Almeida | alvessamy23@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Elysangela Dittz Duarte | elysangeladittz@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A prematuridade está associada a desfechos desfavoráveis e impõe desafios ao desenvolvimento da criança, às famílias e ao sistema de saúde. O ambiente de cuidado influencia desproporcionalmente a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo fundamental compreender como as condições de vida se relacionam com esses resultados. Objetivos: Analisar a influência das condições de vida, características das crianças nascidas prematuras (PT) e de suas cuidadoras principais (CP) nos desfechos de sua saúde durante o primeiro ano de vida. Métodos: Estudo de métodos mistos, paralelo convergente, fundamentado no modelo de Determinantes Sociais de Saúde. Participaram crianças PT e suas CP acompanhadas em um ambulatório de seguimento de Belo Horizonte (MG). A coleta ocorreu entre 1 e 4 meses (T1) e de 11 meses e 1 ano de idade corrigida (T2). Utilizaram-se questionário sociodemográfico, as escala de Edinburgh, WHOOQL-bref, APGAR familiar e entrevista. Realizou-se análise descritiva dos dados quantitativos e temática dos dados qualitativos e integração dos resultados. A pesquisa foi aprovada sob parecer 5.926.976. Resultados: Incluíram-se 87 CP e crianças no T1 e 26 no T2. A idade gestacional média foi de 31 semanas e peso ao nascimento, 1.501,02g (522,11). As CP, eram predominantemente mães (94,25%), pardas (58,62%) e casadas (41,38%); 47,67% não exercia trabalho remunerado e 28,1% parou de trabalhar devido à saúde da criança. No T2, a sintomatologia depressiva foi significativamente maior ($p=0,032$), e a qualidade de vida pior ($p<0,001$). A renda familiar per capita foi de R$891,58; 12,35% não possuía saneamento básico no domicílio. A internação neonatal em UTIN associou-se à raça/cor da cuidadora ($p<0,001$) e da criança ($p=0,009$) bem como à interrupção do trabalho pela saúde da criança ($p=0,032$). Ter água tratada ou poço artesiano associou-se a menor ocorrência de novas internações hospitalares nos quatro primeiros meses de vida ($p=0,013$). A análise integrada revelou que, embora a média da Escala de Edinburgh (9,65 em T1 e 9,16 em T2) indique ausência de sintomatologia depressiva, verifica-se nos discursos repercussões psicossociais. As famílias apresentaram bom funcionamento familiar (média de 7,98 em T1 e 7,76 em T2), e aquelas com melhor funcionalidade referiram acesso ao apoio familiar. CP com renda < 2 salários destacam desafios na dimensão material do cuidado, e as de melhor condição

financeira concentram-se nas competências parentais. Conclusões: Fatores sociais, econômicos e ambientais influenciam os desfechos de saúde de crianças PT. A vulnerabilidade socioeconômica, marcada por menor renda, cor/raça e acesso limitado a recursos básicos, associou-se a piores condições de nascimento e maior risco de hospitalizações. Implicações para a saúde e enfermagem: Reforça-se a necessidade de uma prática de enfermagem sensível às vulnerabilidades, capaz de identificar desigualdades e construir estratégias para qualificar o cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Ohuma EO, et al. National, regional, and global estimates of preterm birth in 2020, with trends from 2010: a systematic analysis. Lancet. 2023;402(10409):1261-1271. doi:10.1016/S0140-6736(23)00878-4.
2. Soares MFMR, et al. Determinação social na saúde de crianças nascidas pré-termo: revisão de escopo. Rev Lat Am Enfermagem. 2025;33:e4605. doi:10.1590/1518-8345.7720.4606.
3. Solar O, Irwin A. A conceptual framework for action on the social determinants of health. Geneva: World Health Organization; 2010. 76 p. (Social Determinants of Health Discussion Paper 2: Debates, Policy & Practice, Case Studies). ISBN 978-92-4-150085-2. Disponível em: https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-06/SDH_conceptual_framework_for_action.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

DESCRITORES: Determinantes sociais de saúde; Recém-nascido Prematuro; Família

CARACTERIZAÇÃO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Karolayne Patricio | karolayne.p@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Nicole Sasse | nicole.s10@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Kristiane de Castro Dias Duque | kristiane.duque@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Luciana Maria Mazon | luciana.mazon@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Nathaly Mayumi Yamashita | nathaly.my@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Gyuliana Campos Fernandes | gyuliana.cf@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

RESUMO

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua é caracterizada como uma população heterogênea, vulnerável que vive em situação de extrema pobreza (1). Essa população possui necessidades abrangentes que exigem uma abordagem transversal entre diferentes políticas públicas (2). OBJETIVO: Caracterizar a população em situação de rua vivente no maior município do estado de Santa Catarina. MÉTODO: Foram entrevistadas 346 pessoas em situação de rua, mediante questionário composto de perguntas objetivas e discursivas. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2023, nos dois maiores municípios do estado de Santa Catarina. RESULTADO: A amostra foi majoritariamente composta por homens (85,5%), que se autodeclararam pardas (41,9%) e 38,2% brancas. A distribuição etária considerou apenas indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, estratificados em intervalos de dez anos, com maior representatividade entre 40 a 49 anos (30,3%). Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela possui ensino fundamental incompleto (45,7%). Ademais, 2,3% se declararam analfabetos e 2% se identificaram como analfabetos funcionais. No âmbito ocupacional, 72,3% estavam desempregados no momento da pesquisa. Adicionalmente, 40,8% referiram não receber nenhum tipo de auxílio governamental, enquanto 35,3% relataram ser beneficiários do Programa Bolsa Família. Sobre o tempo em situação de rua, 32,8% das pessoas indicaram estar nessa condição entre 1 a 5 anos e 35,2% há até 6 meses. Entre os principais motivos para estarem em situação de rua, destacaram-se conflitos familiares (31,8%), perda de trabalho (24,9%) e uso prejudicial de álcool e outras drogas (22%). Além disso, 33,5% relataram estar em situação de rua por mais de um motivo.
CONSIDERAÇÕES: O estudo permite evidenciar que a situação de rua é um problema social ligado a múltiplos fatores sociais, demanda ações intersetoriais e políticas públicas efetivas. Na saúde, a enfermagem tem papel central no acolhimento e na construção de vínculos, favorecendo o acesso, a integralidade do cuidado e a promoção da

equidade para essa população vulnerável, devendo exercer o fortalecimento de políticas públicas que contribuam para a reintegração social dessa população (3).

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto n° 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF [Internet]. 2009 dez 24 [citado 2025 abr 10]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/411537.
2. Freitas G L, Camargo A F, Graciano G F, Gontijo T G, Spelta L S, Arcêncio R A, et al. Necessidades da população em situação de rua e o desafio da abordagem intersetorial. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2023 abr 18 [citado 2025 abr 10];17(1). Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/254500.
3. Vale AR, Vecchia MD. "UPA é nós aqui mesmo": as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. Saude Soc [Internet]. 2019 mar [citado 2025 abr 10];28(1):222-34. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-12902019180601.

DESCRITORES: População em Situação de Rua. Epidemiologia. Gestão em Saúde.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E A INTERSETORIALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira | keila.oliveira@eenf.ufal.br | Universidade Federal de Alagoas
Cinira Magali Fortuna | fortuna@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP

RESUMO

Objetivos: analisar a aplicação do Planejamento Estratégico Situacional (PES) como referencial teórico-metodológico para o fortalecimento da intersetorialidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Estudo qualitativo, longitudinal, de natureza descritiva, baseado, a partir de uma experiência de investigação inserida no Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) um município do Nordeste brasileiro (2021–2023), envolvendo 66 profissionais de saúde, seis gestores municipais, 15 pesquisadores e 25 estudantes. O processo foi guiado pelas quatro etapas do PES: explicativa, normativa, estratégica e tático-operacional. Resultados: Foram identificados problemas e nós críticos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), elaborados o plano intersetorial de intervenção e implementado o Projeto EducAÇÃO, com quatro módulos de Educação Permanente em Saúde (EPS). Desenvolveram-se ainda tecnologias educativas (cartilhas, álbuns seriados, flyers e vídeos), disponibilizadas às equipes da Atenção Primária. A experiência fortaleceu a integração universidade-serviço-comunidade, favorecendo a prática intersetorial e a reorganização dos processos de trabalho. Considerações finais: A utilização do PES possibilitou a reflexão crítica sobre a atenção à saúde, a ampliação da capacidade de análise e cogestão dos atores envolvidos e a implementação de ações educativas intersetoriais com potencial de impacto positivo na prevenção de DCNT.

DESCRITORES: Planejamento Estratégico; Sistema Único de Saúde; Diagnóstico Situacional; Educação Permanente; Intersetorialidade.

ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DA SÍFILIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS EM BELÉM/PA

Laís Gabriela da Silva Neves | laisgabrielaenf@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Carmem Helena de Queiroz Vieira | carmem.vieira@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira | glendaf@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Maria Karoliny da Silva Torres | karolinytorres15@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Arthur da Silva Costa Pedroza | costaarthur476@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Laís Silva Monteiro da Costa | lais.costa@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) prevenível e curável, cuja prevalência tem aumentado globalmente. No Brasil, esse aumento ocorre expressivamente entre jovens de 20 a 29 anos. Os jovens quando inseridos em contextos de vulnerabilidade social, como população LGBTQIAPN+ e de baixa renda, apresentam maior exposição à infecção devido a barreiras no acesso à saúde, educação e proteção social. O Ministério da Saúde reconhece essa população como prioritária para ações de prevenção e cuidado, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS), cenário em que o enfermeiro exerce papel essencial, por meio da testagem rápida, tratamento, ações de prevenção e educação em saúde. O fortalecimento do acesso à saúde, aliado a estratégias educativas conduzidas por profissionais de enfermagem, contribui para a redução da vulnerabilidade desses jovens e promove cuidados mais equitativos, efetivos e integrados à realidade do público universitário. Objetivo: Descrever o acesso à informação sobre prevenção da sífilis fornecida por enfermeiros a jovens universitários em um município do estado do Pará. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizado em Belém (PA), vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.084.723). Participaram jovens universitários com idade entre 18 e 30 anos, residentes no município e em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. A coleta de dados ocorreu por aplicação de um questionário estruturado associado à testagem rápida para sífilis. As análises estatísticas foram conduzidas no software RStudio, utilizando-se o teste exato de Fisher, com nível de significância adotado de $p < 0,0005$. Resultados: Dos 66 participantes, nenhum apresentou resultado reagente (0%). Quanto a orientações educativas e preventivas, 36 (55%) relataram já ter recebido algum tipo de informação, sendo apenas 4 (7%) por enfermeiros e 7 (11%) por outros profissionais de saúde. Em contrapartida, internet (10; 15%) e universidade (12; 18%) foram citadas como as principais fontes de informação. A maioria (63) tinham escolaridade acima do ensino médio completo, com nível superior incompleto (61; 93%) ou completo (2; 3%). Conclusão: Embora nenhum caso de sífilis tenha sido identificado, os dados revelam fragilidades nas ações educativas dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros. Entretanto, os jovens demonstram acesso a informações por meios alternativos que, aliado ao nível de escolaridade, podem contribuir para a não exposição à infecção. Logo, destaca-se a necessidade de fortalecer o papel do enfermeiro nas ações de prevenção, especialmente na APS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo evidencia a importância de ampliar a atuação do enfermeiro em planos educativos voltados a jovens em vulnerabilidade, integrando abordagens inovadoras e intersetoriais que fortaleçam a prevenção de ISTs.

REFERÊNCIAS

1. Peeling RW, Mabey D, Kamb ML, Chen XS, Radolf JD, Benzaken AS. Syphilis. Lancet. 2023;402(10398):336-46. doi:10.1016/S0140-2. 6736(22)02348-0. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)02348-0

Santos M, Lopes AKB, Roncalli AG, Lima KC. Trends of syphilis in Brazil: A growth portrait of the treponemic epidemic. PLoS One. 2020;15(4):e0231029. doi:10.1371/journal.pone.0231029. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231029

3. Ayres JR de CM, França Junior I, Calazans GJ, Saletti Filho HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003 [citado 2025 set. 30]. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001528349

4. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

5. Lima RCRO, Souza FBA, Lima KWC, Moura MEB, Freitas DRJ, Lima GG. Nurses' perceptions of counseling and rapid testing for sexually transmitted infections. Rev Rene. 2022;23:e71427. doi:10.15253/2175-6783.20222371427. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63458

DESCRITORES: Prevenção de Doenças, Sífilis, Cuidados de enfermagem .

VALIDADE DA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa de Lima Ferreira | larissa.limaf@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Cândida Maria Rodrigues dos Santos | candida.santos@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli | jaqueline.albuquerque@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Objetivo: Avaliar a validade de construto da Escala de Satisfação com a Vida para gestantes. Métodos: Estudo psicométrico realizado com 164 participantes. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2024 por meio de instrumento com variáveis sociodemográficas e a Escala de Satisfação com a Vida. A validade de construto escala foi investigada por meio da Análise Fatorial Confirmatória, seus respectivos índices de ajuste e índice de confiabilidade ômega de McDonald. Resultados: A escala apresentou modelo unifatorial. Os índices de unidimensionalidade confirmaram essa estrutura (UniCo=0,990; ECV=0,910; MIREAL=0,195), com cargas fatoriais entre 0,650 e 0,866. O modelo apresentou bons índices de ajuste (CFI=0,994; TLI=0,989; RMSEA=0,072; RMSR=0,0436) e elevada confiabilidade (ω=0,895). A precisão dos escores fatoriais foi adequada (EAP=0,886; FDI=0,941; EPTD=91,8%) e o fator apresentou boa replicabilidade (H=0,886). Conclusões: A escala possui estrutura fatorial estável, unidimensional e psicometricamente robusta para avaliação da satisfação com a vida em gestantes.

DESCRITORES: Satisfação Pessoal; Psicometria; Atenção Básica à Saúde.

FACILIDADES E DIFICULDADES RELATADAS PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Ligya Laranjeira Pires | ligyalaranjeira@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Maria Yaná Guimarães Silva Freitas | yana@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Ivana Silva Rodrigues | ivana172308@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Kessia Batista Serra | kessiaserra01@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: A população em situação de rua (PSR) enfrenta uma série de dificuldades no enfrentamento do processo saúde-doença, marcadas por um contexto de extrema vulnerabilidade social. As condições de pobreza e utilização de logradouros como moradia contribuem para o adoecimento físico e mental, revelando necessidades de atendimento à saúde de forma complexa e singular. Para assistir essa população com equidade foi criado o Consultório na Rua, instituído no âmbito da Política Nacional para a População em Situação de Rua e articulado com a Atenção Primária à Saúde, que atua de forma itinerante buscando estabelecer vínculo com a PSR e aproximá-la dos serviços de saúde. Objetivo: Identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas pela população em situação de rua no enfrentamento dos problemas de saúde. Método: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, realizado em um município de grande porte localizado no interior da Bahia, participaram do estudo nove pessoas em situação de rua, sendo duas do sexo feminino e sete do sexo masculino. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2025. A técnica para a coleta de dados empregada foi a entrevista semiestruturada mediante assinatura dos participantes do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, e utilizada a análise de conteúdo de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 1408256 e CAAE 47223815.5.0000.0053. Resultados e Discussão: A análise das entrevistas revelou facilidades e dificuldades encontradas pela População em Situação de Rua no Enfrentamento ao Processo Saúde-Doença através das categorias: acesso às instituições governamentais e não governamentais; unidades de saúde com resolubilidade e acolhimento; assistência reducionista e fragmentada, barreiras informacionais geográficas. O acesso foi proporcionado por instituições de saúde e complementado com órgãos não governamentais; as unidades com maior resolubilidade e acolhimento são as mais frequentadas; a assistência permanece reducionista e fragmentada tendo dificuldades para a continuidade do cuidado, além de haver desinformação e longa distância no atendimento. Considerações Finais : As demandas relacionadas à saúde das pessoas em situação de rua são complexas, e embora existam políticas públicas e instituições como o consultório na rua, unidades da atenção primária e a rede de assistência de média e alta complexidade, o acesso, as barreiras geográficas e informacionais, ainda persistem e comprometem a integralidade do cuidado. Observamos a necessidade de profissionais com empatia, humanização, além de colocar em prática os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde para superar as dificuldades, atuando de forma itinerante ou fixo e com vínculo, para que as ações em saúde sejam, de fato, efetivas para essa população.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. de. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 17(11):2865-2875, 2012.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo. Edições 70. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Brasília, 2012.
CAMPOS, A. G.; et al. Cuidados de enfermagem à população em situação de rua. In: In: ROCHA, E. S. C et al.(Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 12-26 https://doi.org/10.51234/aben.22.e11.c02
CASTRO, A. M. M. de et al. Barreiras ao acesso a serviços de saúde à pessoa com deficiência no Brasil: uma revisão integrativa. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 2, n. e11351, p. 1-25, 2021.
HINO P., et al. People living on the street from the health point of view. Revista brasileira de enfermagem, 2018; 684–692.

DESCRITORES: Populaçã em situação de rua ; Dificuldades ; Facilidade ; Processo Saúde-Doença

NEGRAS E ATIVISTAS: VIVÊNCIAS E REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DE MULHERES EM PORTO ALEGRE

Lisiane Vieira dos Santos | lisivs@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tácia Borges de Oliveira Miller | tacia.borges@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anahí da Silva da Cunha Guimarães | anahi.guimaraes@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandra Porto d'Ávila | alessandradavilamk@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carine Vasconcelos Tellier | carine_kali@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Agnes Olschowsky | agnes@enf.ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: Historicamente, o Brasil é uma sociedade racista onde a ideia de superioridade da "raça branca" se infiltrou na psiquiatria do início do século XX, quando a Liga Brasileira de Saúde Mental adotou posturas higienistas e eugenistas, resultando em décadas de negação do impacto do racismo na saúde mental. A luta para visibilizar desigualdades sociais e de saúde enfrentadas pela população negra foi liderada, principalmente, por mulheres negras ativistas, proporcionando o reconhecimento do racismo e do sexismo como determinantes sociais de saúde, resultando na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra em 2009 e no Estatuto da Igualdade Racial em 2010. Apesar dos avanços, dados do IBGE e do IPEA mostram que a população negra ainda tem os piores índices em moradia, renda, educação e violência. Objetivos: Identificar dispositivos que fortaleçam o protagonismo de mulheres negras ativistas no enfrentamento ao racismo e sexismo. Métodos: Pesquisa qualitativa, com cenário em dois movimentos sociais de mulheres negras de Porto Alegre, onde cinco integrantes participaram. Foram realizadas entrevistas e grupo focal em janeiro de 2023. A pesquisa foi aprovada pelo parecer CAEEC 64395922.0.0000.5347. Resultado: Ativismo para as mulheres negras entrevistadas é uma forma de resistência e um catalisador para a ação, que se fortalece na experiência de coletivos. Essa militância não é isenta de dor e conflitos; as entrevistadas relataram sofrimentos, decepções e rupturas, já que a luta, embora gratificante, exige um alto custo emocional e pessoal. São importantes o autocuidado e os espaços de acolhimento nos movimentos, desmistificando a ideia da "mulher negra forte" que suporta tudo. Ainda, a dor de ver seus filhos vivenciarem o racismo intensifica o ativismo, transformando a luta pessoal em uma batalha coletiva pela dignidade e segurança de sua comunidade. Conclusões:O racismo ainda gera sofrimento e solidão, mesmo para quem alcança reconhecimento social. Assim, os movimentos sociais, embora espaços de fortalecimento e resistência, são também locais onde as ativistas enfrentam conflitos e o peso emocional da luta. A pesquisa mostra a urgência de aprofundar a discussão sobre o impacto do racismo na saúde mental, desafiando o silenciamento histórico e exigindo que o tema se torne central na formação acadêmica e na prática da enfermagem. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Ao dar voz às experiências de mulheres negras se contribui para um conhecimento científico mais inclusivo e representativo. No campo da enfermagem, majoritariamente feminino e com presença negra expressiva, se preenche uma lacuna de conhecimento, reforçando a necessidade de entender que o racismo institucional e as desigualdades de gênero se traduzem em iniquidades em saúde, como altas taxas de mortalidade materna. A produção de conhecimento científico a partir da perspectiva dessas mulheres é crucial para desenvolver um cuidado mais equitativo e integral.

REFERÊNCIAS
CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida: Sueli Carneiro. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 4o trimestre de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/s. Acesso em 30 de maio de 2023.
OLIVEIRA, Fátima. Saúde da População Negra. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. Estudos Avançados, v. 18, n. 50, p. 57-60, 2004.
WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa; WHITE, Evelyn C. O Livro da Saúde das Mulheres Negras: nossos passos vêm de longe. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas; Criola, 2002.

DESCRITORES: racismo, saúde mental, população negra

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TDAH: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICO

Lissandra Alexandra de Araújo Santos | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida
Maria Eduarda de Castro Santos Teixeira | meduardateixeira04@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO
Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é considerado um problema de saúde pública que pode comprometer o comportamento funcional da criança no âmbito familiar, social, laboral e acadêmico. Conhecer a realidade cotidiana da criança e sua é fundamental para o direcionamento da assistência, com vistas a sanar as reais necessidades da clientela. Neste contexto, se enquadra o itinerário terapêutico, que é um conjunto de planos e estratégias que visa definir o percurso que a família da criança realiza em busca da preservação ou recuperação da saúde da mesma. Objetivo: identificar o itinerário terapêutico de crianças com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na perspectiva de suas mães. Método: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram 272 mães de crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. A coleta de dados se deu por um questionário elaborado em formato eletrônico pela plataforma Google Forms. O mesmo foi enviado virtualmente às mães através de redes sociais digitais. Os dados coletados foram tabulados, possibilitando uma análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 36587220.0.0000.5291, e protocolo de aprovação número 4.274.820. Resultados: A faixa etária foi de ≥ 30 anos (89%). Majoritariamente essas mulheres possuem ensino superior completo (48,2%), são casadas (70,2%), têm dois filhos (41,9%) e apresentam uma renda familiar maior que R$ 2.000,00 (60,3%). Quanto às crianças, filhos das participantes, a maior parte é do sexo masculino (77,6%) e tem entre seis e dez anos de idade (45,9%). As crianças são principalmente atendidas na rede privada de saúde (72,4%) e sentem-se acolhidas pela instituição (92,6%). A maioria não consegue fazer todo o acompanhamento de saúde que as crianças necessitam (53,7%) e o enfermeiro não realiza o acompanhamento de quase nenhuma das crianças. Quanto às principais dificuldades enfrentadas no cotidiano de cuidado da criança, as participantes apontaram os padrões de comportamento (77,9%), a sobrecarga na rotina (43,7%) e o preconceito sofrido (41,3%). Conclusão: Entender o itinerário terapêutico na perspectiva das mães, possibilitou um amplo entendimento acerca do cotidiano das crianças com TDAH, visto que estas mulheres representam a figura mais intimamente ligada à realidade vivida pela criança. Fica evidente a necessidade de apoio a estas mães, para que elas alcancem o itinerário terapêutico adequado para os filhos e sejam bem orientadas, possibilitando a diminuição de fatores estressores e um melhor atendimento à criança. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo permite a ampliação do conhecimento acerca desta condição de saúde ainda pouco discutida entre pesquisas da área da enfermagem, fornecendo subsídio para uma assistência mais diretiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

Gevaerd TC. Itinerário terapêutico e enfrentamento das famílias de crianças e adolescentes com transtorno na saúde mental [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2018.
Delfini PSS, Bastos IT, Reis AOA. Peregrinação familiar: a busca por cuidado em saúde mental infantil. Cad Saúde Pública. 2017;33(12):e00145816.
Benczik EBP, Casella EB. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. Rev Psicopedag. 2015;32(97):93-103.

Oliveira NP, Mello JMRC, Pinto HA, Bauer DFV, Baldo RCS. Transtorno de déficit de atenção e papel da enfermagem: uma revisão da literatura. In: I Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; 2017 out 25-26; Londrina, PR. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2017.
Faria AMDB, Cardoso CL. Estresse em cuidadores de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Psico. 2016;47(3):228-37.

DESCRITORES: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Enfermagem pediátrica; Mães.

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE ANTIMICROBIANOS EM PEDIATRIA: IMPLICAÇÕES PARA A GOVERNANÇA CLÍNICA E A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Ana Paula Cruz do Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Eliza Furst Klafke | elizafklafke@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

RESUMO
Introdução: O uso de antimicrobianos é indispensável na prática pediátrica, porém associados ao uso indiscriminado são capazes de gerar sequelas e elevar a morbimortalidade. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na administração, monitoramento e identificação precoce de sinais relacionados a esses fármacos. Quando o conhecimento sobre farmacovigilância e a subnotificação de eventos é insuficiente, a segurança do paciente fica comprometida, evidenciando lacunas na formação e na educação continuada. Assim, avaliar o nível de conhecimento da equipe torna-se essencial para fortalecer a governança clínica e assegurar a qualidade da assistência pediátrica. Objetivo: Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações adversas a antimicrobianos em unidades pediátricas de um hospital do interior do Rio Grande do Sul e discutir suas implicações para a prática segura. Método: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, conduzido com profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de internação pediátrica e uma unidade de terapia intensiva pediátrica. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, contendo questões referentes ao perfil sociodemográfico, à formação profissional e ao conhecimento técnico-científico. As informações obtidas foram analisadas por meio de estatística descritiva. Resultados: A amostra, composta por 28 profissionais, revelou déficit expressivo no conhecimento da equipe sobre o tema. Mais da metade (53,6%) apresentou dificuldade em distinguir corretamente reação adversa a medicamento de efeito colateral e alergia, enquanto 46,4% não souberam definir o conceito de resistência antimicrobiana. Apesar de 96,4% reconhecerem a importância da educação permanente, 71,4% relataram nunca ter participado de treinamentos específicos sobre a temática no contexto hospitalar. O conhecimento não se associou ao tempo de experiência, mas à falta de capacitação institucional. Conclusão: O déficit de conhecimento sobre reações adversas a antimicrobianos em pediatria configura uma falha grave na segurança do paciente. A identificação inadequada compromete a farmacovigilância e eleva o risco de desfechos clínicos negativos. Esse resultado evidencia que a lacuna existente não se restringe ao nível individual, mas representa, sobretudo, uma fragilidade no gerenciamento da prática clínica. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: O estudo reforça a necessidade de políticas de educação em farmacologia pediátrica e farmacovigilância, com protocolos institucionais que garantam capacitação contínua. Cabe à enfermagem protagonizar a elaboração de protocolos institucionais consistentes que assegurem capacitação contínua, transformando o déficit de conhecimento em pesquisas direcionadas à segurança do paciente. Tal iniciativa é essencial para fortalecer a atuação especializada e assegurar a qualidade e a segurança do cuidado, elementos intrínsecos à gestão de crises de saúde pública.

REFERÊNCIAS
Almeida, E. D.; Nascimento, G. S.; Meline, Antunes, L.; Kwong, W. L. S.; Metzker, C.; Oliveira, S.. Subnotificação de reações adversas a medicamentos: uma barreira na farmacovigilância. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. doi: doi.org/10.51891/rease.v8i11.7440
Farmacovigilância. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia

Alexandre, R. G.; Lima, P. A.; Portela, M. P.; Lima, J. L .F.; Lima, E. C.; Fonteles, M. M. F.. Adverse reactions caused by antimicrobials in hospitalized pediatric patients: causality and avoidability analysis. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2022;58: e20799. doi: http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902022000X20799

DESCRITORES: Educação Permanente, Enfermagem Pediátrica, Resistência Microbiana a Medicamentos

TERRITORIALIDADES E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM LIBERDADE.

Luana Ribeiro Borges | luanaborges@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Camila dos Santos Gonçalves | camilagoncalves@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Débora Fernandes Coelho | deborafe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro | guilherme.pinheiro@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Jeferson de Souza Flores | jeferson.flores@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Fernando Pires Barbosa | fernando.pires.barbosa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
A Reforma Psiquiátrica brasileira (RPb) propõe a substituição do modelo hospitalocêntrico pelo cuidado comunitário e intersetorial, mas, na prática, existem desafios para efetivar o acompanhamento longitudinal e integral de pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde (APS). A formação marcada pela lógica biomédica, as fragilidades do trabalho integrado, a baixa articulação da rede, reduzem cotidianamente a capacidade de atuação da APS. O excesso de encaminhamentos para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), mesmo em casos de complexidade compatível com a APS, tornam esse serviço referência única de saúde para as pessoas acompanhadas. Essa centralidade contraria os princípios da RPb, fragiliza a integralidade do cuidado e restringe a construção de redes locais potentes. Revela-se tensões persistentes entre o ideal de uma rede territorializada e a realidade de um sistema marcado pela pela lógica manicomial e medicalizante, acentuadas após a pandemia e a situação de desastre vivenciados no Rio Grande do Sul (RS). É fundamental fortalecer a APS, como espaço de acolhimento, escuta e cuidado compartilhado em saúde mental que se consolide de fato como responsabilidade coletiva. A formação contínua, apoio matricial efetivo, ampliação de vínculos intersetoriais e valorização do trabalho em equipe são caminhos possíveis. O projeto interinstitucional "CuidaMais: Territorialidades e Saúde Mental na APS", busca qualificar profissionais para o cuidado em saúde mental coletiva nos territórios, entre 2024 a 2029. A estrutura pedagógica dedicou-se à construção de desvios para superar as fragilidades inerentes à abordagem formativa autoinstrucional, como ausência de espaços de interação, de senso de comunidade e exercício de partilha e construção colaborativa de conhecimento. Para isso, transversalizou-se a metodologia do Apoio, a abordagem dialógica e a clínica dos afetos ao longo do percurso formativo, em uma matriz híbrida de 160 horas, distribuídos em quatro módulos básicos e um módulo para apoiadores regionais (bolsistas). Cada módulo prevê, atividades de dispersão apoiadas, a serem desenvolvidas nos territórios dos cursistas, com vistas a contribuir para melhoria dos marcadores e indicadores de saúde mental coletiva no estado. A equipe conta com experts por experiência para apoiar trocas, vivências e saberes. Ao final dos cinco anos de projeto interinstitucional serão alcançados mais de 5 mil profissionais multiplicadores do cuidado em liberdade no RS. Evidencia-se a necessidade de manutenção de investimentos em oportunidades de Educação Permanente em Saúde Mental Coletiva voltadas ao fortalecimento do cuidado em liberdade no contexto da APS. É fundamental que essas estratégias sejam pautadas na valorização do saber/fazer comunitário, no empoderamento coletivo e na noção de pertencimento social das pessoas com demandas de saúde mental. É preciso cuidar onde a vida acontece!

REFERÊNCIAS
AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental na Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 2, p. 399–407, 2007. Disponível em https://www.scielo.br/j/csp/a/VkBG59Yh4g3t6n8ydjMRCQj/?format=pdf&lang=pt

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Educação

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA REGIÃO AMAZÔNICA

LUCAS DE FRANKLIN FERREIRA NASCIMENTO | lucas.nascimento@aluno.uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
IZABELLA BRAGA DA COSTA | izabragacosta@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GEUSIANE SOUZA ROQUE | roqjosy321@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
LIWCY KELLER DE OLIVEIRA LOPES LIMA | liwcy.lima@uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente das características sociodemográficas, sendo um sério problema de saúde pública. O enfermeiro possui um papel crucial no cuidado holístico ao paciente, uma vez que coordena a equipe de enfermagem e atua diretamente na assistência à pessoa portadora de ferida. Assim, o conhecimento do enfermeiro no tratamento de feridas é imprescindível para uma boa condução do caso, sendo importante a atualização de conteúdo e a iniciativa para realizar um cuidado integral ao usuário. OBJETIVOS: Analisar o conhecimento técnico-científico dos enfermeiros, identificar recursos disponíveis, existência de protocolos institucionais e fatores que contribuem ou não na realização da assistência de enfermagem em feridas. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo, com abordagem quantitativa feito com enfermeiros que atuavam na atenção básica e hospitalar de um município da região sudeste do estado do Pará, totalizando 55 participantes. A análise estatística foi conduzida por etapas descritivas e inferenciais. RESULTADOS: A maioria dos participantes é do sexo feminino (87,3%) (p = 0,001), com predomínio da faixa etária entre 25 e 34 anos (67,3%) (p = 0,001), estando inseridos prevalentemente na atenção hospitalar (90,9%) (p = 0,001). Quanto às informações relacionadas à formação/atualização dos conhecimentos em feridas, os resultados evidenciaram que a atualização profissional ocorre de maneira informal e diversificada, com ênfase em estratégias autodirigidas e interativas. As grandes diferenças sugerem que, há perfis distintos de atualização entre os profissionais, o que pode de fato impactar o conhecimento e a qualidade da prática clínica. A realização de consulta de enfermagem e prescrição de curativo padronizado foi referida por 43,6% (p = 0,042), indicando papel ativo do enfermeiro no processo de cuidado. Entretanto, observou-se lacunas na padronização institucional dos protocolos de curativos e avaliação de feridas, baixa adesão às práticas formais, e forte influência da prescrição médica no cuidado. CONCLUSÃO: O conhecimento técnico dos enfermeiros sobre feridas é mediano e desigual, com falhas graves em áreas como o manejo de úlceras vasculares e a avaliação clínica, isto é reflexo de uma formação frágil sobre a temática ainda na graduação, estendendo-se a busca por capacitações profissionais informais. A qualidade do atendimento é prejudicada pela falta de recursos materiais e protocolos, resultando em um cuidado inconsistente de baixa qualidade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados levantam discussões importantes sobre a qualidade da formação de futuros enfermeiros e das estratégias de educação permanente direcionadas aos profissionais. Ainda, destaca-se a necessidade de investimentos em recursos materiais e desenvolvimento de protocolos institucionais que possibilitem maior qualidade e segurança da assistência de enfermagem.

DESCRITORES: Conhecimento, Cuidados de Enfermagem, Ferimentos e Lesões.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DISFUNÇÃO DO RITMO BIOLÓGICO E CONDIÇÕES METABÓLICAS EM TRABALHADORES ADULTOS

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso | luceli.cardoso@professores.estacio.br | Estácio
André Luis Bendl | enflucarol@gmail.com | Unilasalle
Luzia Teresinha Vianna dos Santos | enflucarol@gmail.com | SPDM Pais

RESUMO

Introdução: Os ritmos biológicos constituem marcadores centrais do equilíbrio fisiológico, cognitivo e emocional, sendo modulados por fatores ambientais, ocupacionais e sociais. Alterações nesse ciclo circadiano impactam a saúde metabólica e cardiovascular, especialmente em contextos de sobrecarga laboral e trabalho precoce. O uso de tecnologias de avaliação cronobiológica, como o Escore BRIAN (Biological Rhythms Interview of Assessment in Neuropsychiatry), representa um avanço metodológico para a vigilância em saúde do trabalhador, ao permitir identificar precocemente disfunções relacionadas ao estresse e à exposição ocupacional. Objetivo: Analisar fatores associados à disfunção do ritmo biológico em trabalhadores adultos, com ênfase na utilização do Escore BRIAN como tecnologia inovadora de vigilância e avaliação de riscos à saúde metabólica. Métodos: Estudo transversal, de

base populacional, desenvolvido com 806 trabalhadores de 18 a 59 anos residentes no município de Riozinho (RS). Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais. O ritmo biológico foi mensurado pelo Escore BRIAN, analisado de forma contínua e categorizada em quartis. Utilizaram-se testes qui-quadrado, ANOVA e regressão de Poisson com variância robusta, adotando nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo CEP Unilasalle. Resultados: A média do Escore BRIAN foi de 35,5 ± 9,8, evidenciando disfunção circadiana moderada, principalmente nos domínios sono e atividade. O início precoce do trabalho (antes dos 16 anos) foi observado em 78,9% dos participantes e associou-se à disfunção biológica (RP = 1,08; IC95% 1,02–1,18). Hipertensão arterial (RP = 1,09; IC95% 1,02–1,16), sobrepeso (RP = 1,11; IC95% 1,04–1,19), obesidade (RP = 1,43; IC95% 1,30–1,56) e estresse elevado (RP = 1,09; IC95% 1,03–1,16) também apresentaram associações significativas. Conclusão:
A disfunção do ritmo biológico esteve relacionada a múltiplos determinantes do adoecimento metabólico, ressaltando a relevância de abordagens tecnológicas e preditivas na vigilância em saúde de populações trabalhadoras. O estudo evidencia o potencial do Escore BRIAN como ferramenta inovadora de monitoramento biocomportamental, aplicável a programas de vigilância e promoção da saúde do trabalhador. Sua incorporação em práticas assistenciais e de gestão de risco amplia o papel da Enfermagem na utilização de tecnologias inteligentes de cuidado, fortalecendo a atuação interdisciplinar e o desenvolvimento de estratégias preventivas sustentadas por dados científicos e inovação.

REFERÊNCIAS

Giglio, L. M. F., da Silva Magalhães, P. V., Andreazza, A. C., Walz, J. C., Jakobson, L., Rucci, P., Rosa, A. R., Hidalgo, M. P., Vieta, E., & Kapczinski, F. (2009). Development and use of a biological rhythm interview. Journal of Affective Disorders, 118(1-3), 161-165.
Cho, C.-H., Jung, S.-Y., Kapczinski, F., Rosa, A. R., & Lee, H.-J. (2018). Validation of the Korean Version of the Biological Rhythms Interview of Assessment in Neuropsychiatry (K-BRIAN). Psychiatry Investigation, 15(6), 540-546.
Knutson, K. L., & Reutrakul, S. (2015). Consequences of Circadian Disruption on Cardiometabolic Health. Sleep Medicine Clinics, 10(4), 455-468.

DESCRITORES: Ritmo biológico; Vigilância em saúde; Inovação tecnológica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DECLÍNIO COGNITIVO DA PESSOA IDOSA RESIDENTE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.

Luliana Silva Corrêa Araujo | lulianacorrea@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Nataly Aracélia do Carmo | carmonatalyrc@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Bianca Peixoto Amaro | bianca.peixoto@msn.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Higor Matheus de Oliveira Bueno | higormatheusbueno3@gmail.com | Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Selma Delgado de Souza Moro | selma.moro@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Aline Maino Pergola Marconato | aline.marconato84@gmail.com | Faculdade São Leopoldo Mandic - Araras

RESUMO

Introdução: Com o processo de envelhecimento, o corpo humano passa por mudanças fisiológicas e patológicas que podem interferir negativamente na qualidade de vida do longevo. Entre as principais alterações pode-se citar o declínio cognitivo que influencia funções como memória, linguagem, aprendizagem, entre outras. As pessoas idosas com baixo nível de escolaridade são mais propícias a desenvolverem esse declínio devido a baixa estimulação. Objetivo: Avaliar a associação entre baixa escolaridade e declínios cognitivos das pessoas idosas residentes de Araras, São Paulo, Brasil. Método: Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo realizado no município de Araras, São Paulo, Brasil. Foram incluídas pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes do município e foram excluídos aqueles com diagnóstico médico de deficiência intelectual, neurológica ou física. Para análise dos dados, foram considerados idosos com baixa escolaridade os analfabetos e aqueles que cursaram apenas o ensino fundamental. Os instrumentos utilizados foram Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e Mini Exame de Estado Mental transcritos para o Google Formulários®. Após a coleta, os dados foram categorizados e analisados de maneira descritiva e inferencial por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson ($p<0,05$). Aprovação ética sob parecer 4.393.230. Resultados: Amostra composta por 161 idosos, sendo 85 (52,8%) do sexo masculino,112 (69,2%) brancos, 76 (47,2%) com faixa etária entre 60 a 69 anos (idosos jovens), 97 (60,2%) moram com algum familiar, 81 (50,3%) são casados. Ao serem questionados sobre o nível de escolaridade, 9 (5,6%) são analfabetos e 114 (70,8%)

afirmaram ter somente o ensino fundamental completo, enquanto apenas 7 (4,3%) concluíram o ensino superior. Quanto à cognição, 114 (70,3%) apresentam déficit cognitivo presente e os outros 47 (29,2%) cognição preservada. Houve associação significativa entre baixo nível de escolaridade e déficit cognitivo (p<0,001), sendo que todos os analfabetos e 54,7% dos que cursaram o ensino fundamental têm déficit cognitivo. Conclusão: Conclui-se que a maioria da amostra apresenta declínio cognitivo e baixa escolaridade com associação estatisticamente significativa entre essas variáveis. Diante desses dados, fica evidente a necessidade de estratégias que promovam o estímulo cognitivo, a fim de prevenir a ocorrência de déficits cognitivos para que as pessoas idosas tenham melhor qualidade de vida e mais autonomia.

REFERÊNCIAS

Ananda MA, Gabriela A, Costa P. Memória, racionalidade e saúde mental: a relação entre analfabetismo e a Doença de Alzheimer em uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar. [Internet] 2022 [citado 2025 set 09]; 1(2). Doi: https://doi.org/10.29327/2335218.1.2-19

Pereira X de BF, Araújo FL de C, Leite TI de A, Araújo FA da C, Bonfada D, Lucena EE de S. Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2020;23(2) Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200012

Domiciano BR, Braga DKAP, Silva PN da, Vasconcelos TB de, Macena RHM. Escolaridade, idade e perdas cognitivas de idosas residentes em instituições de longa permanência. Revista Neurociências [Internet]. 2014 [citado 2022 set 30] 22(3):330–6. Doi: https://doi.org/10.34024/rnc.2014.v22.8079

DESCRITORES: Envelhecimento; Pessoa idosa; Enfermagem.

DESAFIOS E DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL PELAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRAS

Maria Cristina Porto e Silva | portocriss@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
KAUANA DE OLIVEIRA BORGES | portocriss@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
THAMIRES CONTRUCCI MARQUES | portocriss@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

RESUMO

Historicamente a assistência ao parto passou por diversas transformações ao decorrer dos tempos, e de forma acentuada se tornou um processo institucionalizado e um evento fortemente medicalizado. Como estratégia de conter e reduzir o número de cesariana e mortalidade materna a Resolução Cofen 516/2016 normatiza atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Obstetra e a Obstetriz na assistência à gestantes, parturientes, puérperas e recém nascido. É possível observar que em países com melhores indicadores de assistência materno-infantil, configurando-se em índices mais baixos de cesárea, marcados pela atuação de enfermeiros obstetras qualificados. A escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho da enfermagem são fatores que impactam negativamente a qualidade da assistência ao parto, e quando em ambiente hospitalares onde a humanização e autonomia do parto ainda são grandes desafios, torna a prática da enfermagem obstétrica cada vez mais importante. A resistência da equipe médica, torna-se um obstáculo frequente para enfermagem obstétrica, por não reconhecerem a autonomia dos enfermeiros e limitar sua atuação mesmo tecnicamente habilitada. A relevância deste estudo está na identificação e análise dos desafios e das dificuldades enfrentados pelos enfermeiros obstétricos na assistência ao parto natural, proporcionando uma reflexão que contribua para formulação de políticas que favoreça a participação da enfermagem no processo de parturição. Como objetivo, conhecer a percepção das enfermeiras obstétricas sobre os desafios na profissão de enfermagem obstétrica e as dificuldades encontrada na assistência ao trabalho de parto e parto em um Hospital público Universitário do Sul de Minas Gerais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e transversal, foi conduzida em um Hospital Universitário no Sul de Minas Gerais. A coleta de dados se deu por duas perguntas norteadoras, analisados a luz da Análise de Conteúdo de Bardin, com a identificação de categorias temáticas, que teve como parecer ético nº 7.707.190. Os resultados revelaram as seguintes categorias: Condicionantes sociais, profissionais e institucionais na atuação da enfermagem obstétrica, Limitações estruturais frente alta demanda para uma assistência de qualidade, Atuação enfermagem obstetra diante da disputa por espaço e falha da autonomia, Sobrecarga do serviço impactando na atuação da enfermeira obstétrica, Perda do espaço na atuação da assistência integral ao parto, Barreiras na qualidade e atuação das enfermeiras obstetras. Conclui-se, que a valorização da enfermagem obstétrica, alinhada ao fortalecimento da prática baseada em evidências e ao aprimoramento da formação profissional, contribui para a superação das dificuldades enfrentadas em hospital universitário. Políticas públicas que contribua para a autonomia profissional aliada ao reconhecimento institucional,

são implementações importante para humanização do parto, promovendo benefícios à saúde da mãe e do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

Castro, JC de; Clapis, MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 6, p. 960–967, dez. 2005.
Oliveira, PS de et al. Enfermeira obstétrica e os fatores que influenciam o cuidado no processo de entrega. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200200
Pascto, FS et al. Barreiras burocráticas na assistência ao parto natural: análise à luz da legislação brasileira. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, p. 251-259, 2020.
Silva, M; Pereira, J. Humanização do parto e nascimento: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, p. 123–130, 2021

DESCRITORES: Parto natural; Enfermagem obstétrica; Desafios

FATORES RELACIONADOS A TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO HOSPITAL PARA O DOMICILIO DE PESSOAS IDOSAS COM DCNT: DESAFIOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

MARIA DE LOURDES DE FARIAS PONTES | maria.lourdes@academico.ufpb.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Larissa dos Santos Cavalcanti | larissasousaefm@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Alana Vieira Lordão | alanavieirap@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Samara da Silva Santos | samara3c@outlook.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Maria Cecilia Pereira Rodrigues | mcpr4@academico.ufpb.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Maria Luisa Domingos Fernandes de Freitas | maria.luisa5@academico.ufpb.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

RESUMO

Introdução: As pessoas idosas comumente possuem uma ou mais morbidades crônicas e facilmente vivenciam experiências de hospitalização, neste contexto, elas e seus cuidadores experimentam importantes desafios no cuidado domiciliar, como por exemplo, lidar com novas condições de tratamentos, uso de medicação, mudanças de condições de vida. A Atenção Primária de Saúde (APS) é o ponto da Rede de Atenção a Saúde responsável por acompanhar famílias/individuos em vários contextos de suas vidas, tendo como exemplo a hospitalização. Neste sentido, os serviços de APS são desafiados a dar respostas contínuas e integrais as pessoas cadastradas em seu território. Desta forma, torna-se prioridade qualificar o cuidado de transição do hospital para o domicílio, compreendendo as dificuldades que as pessoas idosas/cuidadores enfrentam para a adaptação à nova realidade. A transição é definida como a mudança entre ambientes, condições e estado de saúde e requer da pessoa conhecimento e disposição interna para adaptação ao novo estado. Em termos de transição do hospital para a comunidade traduz-se num conjunto de ações que assegura a continuidade de cuidados entre diferentes níveis de cuidado, e que devem ser planejados e iniciados ao longo do internamento hospitalar, permitindo a participação da pessoa e família, apoiar na adaptação ao novo ambiente de cuidado, evitando eventos adversos e re-internamentos. Objetivo: avaliar a transição hospitalar para o domicílio em pessoas idosas com doenças crônicas não – transmissíveis. Método: estudo descritivo e transversal com 105 idosos/cuidadores com doenças crônicas que tiveram alta da clínica médica e clínica cirúrgica de um hospital universitário. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa a coleta de dados foi realizada por telefone utilizando a versão adaptada do CTM-15 no período de agosto a novembro de 2021. Para análise dos dados utilizou-se as estatísticas de média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo, como também o teste de normalidade shapiro-wilk. Resultados: A avaliação da transição do hospital para o domicilio, medida pela escala CTM-15 obteve a média de escore de 58,24, valor considerado baixa qualidade de transição. O fator com melhor escore foi o relacionado a importância das preferências (61,64) e o fator plano de cuidados (55,40) alcançou os menores escores. Conclusão: A transição do cuidado do hospital para domicilio ocorreu com baixa qualidade, houveram fragilidades no fornecimento de orientações sobre plano de cuidados que não fossem apenas a entrega de exames e marcação de consultas, além da deficiência de orientações sobre os efeitos colaterais das medicações. Constata-se que esses aspectos representam desafios a serem enfrentados pela comunicação efetiva entre os níveis de atenção de saúde e individuo/família. Ademais, representa um chamado à ação para que a enfermagem, em ambos os níveis de atenção, priorize a segurança, a educação em saúde e a coordenação do cuidado.

REFERÊNCIAS
Acosta AM, Lima MAD, Marques GQ, Levandovski PF, Weber LAF. Brazilian version of the Care Transitions Measure: translation and validation. Int Nurs Rev. 2017;64(3):379–87. doi: 10.1111/inr.12326.
Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 28 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 118 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf.
Cavalcanti LS. Cuidado transicional no hospital - domicílio para pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis [Dissertação]. João Pessoa: [Universidade Federal da Paraíba]; 2022. 80 f.
Meleis AI. Transitions Theory. 1a ed. New York: Springer Publishing Company; 2010. 664 p.
Melo RC, Carlotto FD, Figueiredo NM, Riquinho DL. Transição e continuidade do cuidado do pós-alta hospitalar à atenção primária: uma revisão de escopo. Physis. 2025;35(2):e350216. doi: 10.1590/S0103-73312025350216pt.

DESCRITORES: Cuidado Transicional. Idoso. Doença Crônica

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM DOMICÍLIO: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DO CUIDADO CONTÍNUO E HUMANIZADO

Mariana Almeida Maia | marianasmart2@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Aryadne Lourenço Campbell | aryadnelc@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Vitória Carolina Silva Peres | vitoria.carolina.sp@icloud.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Augusto de Pinho Miranda Lopes | augustopinho2005@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Moema Santos Souza | ameonsouza@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO
A assistência ao paciente em domicílio tem se consolidado como uma estratégia essencial para a continuidade do cuidado, evitando internações hospitalares desnecessárias e proporcionando maior conforto aos pacientes e seus familiares. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central na promoção da integralidade do cuidado, uma vez que atua de forma contínua e próxima ao paciente, reconhecendo suas necessidades biopsicossociais e articulando intervenções que consideram o indivíduo em sua totalidade. O objetivo do estudo é analisar a atuação da enfermagem no cuidado prestado em domicílio, com ênfase na integralidade da assistência. Trata-se de um estudo de caso realizado no Serviço de Atenção Domiciliar de um município de Minas Gerais. A amostra envolveu os profissionais de enfermagem de cinco equipes. No período de coleta de dados, foi possível compreender o trabalho da enfermagem e perceber os desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais. A observação nos cenários da atenção domiciliar da AD 1 totalizou 88 horas e 40 visitas domiciliares foram realizadas. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo na modalidade categorial temática, com base no referencial de Bardin. A integralidade no cuidado domiciliar pela enfermagem manifesta-se na escuta qualificada, na valorização do vínculo com o paciente e sua família, e na construção de planos de cuidado individualizados que consideram aspectos clínicos, sociais e emocionais. Essa abordagem amplia a capacidade de resposta às necessidades reais dos usuários, fortalecendo a autonomia e a corresponsabilidade no processo de cuidar. Além disso, no contexto da atenção domiciliar, a comunicação é um instrumento essencial para garantir a continuidade e a segurança do cuidado. Foram identificadas tecnologias comunicativas que favorecem o processo de cuidar, ao contribuírem para a manutenção do acompanhamento diário do paciente e para a interação entre a equipe de enfermagem e a família. Dessa forma, a enfermagem, ao atuar sob a perspectiva da integralidade, consolida-se como um elo fundamental na produção do cuidado domiciliar, assegurando assistência humanizada, contínua e centrada nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS
ANDRADE AM, SILVA KL, SEIXAS CT, BRAGA PP. Nursing practice in home care: an integrative literature review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(1):199-208.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p
BERTAGNOLI, M. S. F. F. et al.. Desafios para a gestão compartilhada do cuidado na relação entre cuidadores e profissionais de uma equipe do Serviço de Atenção Domiciliar. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 1, p. e310113, 2021.
BRAGA, P. P. et al.. Tecnologias em saúde na atenção domiciliar: análise do conceito. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, p. e08022023, 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Brasília, 2016.
MERHY, E.E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2007.
SILVA, J. L. DA . et al.. Perception of health professionals about shared care between primary care and home care. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200410, 2021.

DESCRITORES: Papel do Profissional de Enfermagem; Enfermagem Domiciliar; Enfermagem.

ANÁLISE DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DO PACIENTE EM DOMICÍLIO

Mariana Almeida Maia | marianasmart2@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Aryadne Lourenço Campbell | aryadnelc@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Vitória Carolina Silva Peres | vitoria.carolina.sp@icloud.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Augusto de Pinho Miranda Lopes | augustopinho2005@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Moema Santos Souza | ameonsouza@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO
A assistência ao paciente em domicílio tem se consolidado como uma estratégia essencial para a continuidade do cuidado, evitando internações hospitalares desnecessárias e proporcionando maior conforto aos pacientes e seus familiares. Nesse sentido, para promover um cuidado domiciliar eficiente, a interdisciplinaridade na formação de equipes é de suma importância, uma vez que a assistência no ambiente domiciliar busca a promoção de um cuidado horizontalizado por meio do compartilhamento de conhecimentos entre as diversas categorias profissionais. O objetivo do estudo é analisar as relações do trabalho interprofissional no cuidado prestado em domicilio. Trata-se de um estudo de caso realizado com as equipes do Serviço de Atenção Domiciliar da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A amostra envolveu as duas EMAD's e uma EMAP's que atendem na regional Leste e as três EMAD especializadas - Cuidados paliativos, Pediátrica e Cuidados Prolongados - o total de equipes da amostra foram 6 equipes. No período de coleta de dados, foi possível conhecer o trabalho das equipes e perceber os desafios cotidianos dos profissionais. A observação nos cenários da AD totalizou 88 horas de observação e 40 visitas domiciliares foram realizadas. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo na modalidade análise categorial temática com base no referencial de Bardin. A atenção domiciliar tem a interdisciplinaridade como característica primordial, devido à atuação conjunta das diversas categorias profissionais que possuem um objetivo comum em relação ao cuidado prestado individualmente a cada paciente. Dessa forma, o cuidado interdisciplinar é um dos pilares dessa assistência, pois permite uma abordagem holística e proporciona uma troca compartilhada de conhecimentos entre os diversos profissionais de saúde. Além disso, no contexto da atenção domiciliar, a comunicação entre a equipe é realizada em diversos momentos da produção do cuidado e, dessa forma, é uma ferramenta imprescindível na prática profissional dos trabalhadores da saúde, pois possibilita a prestação de um cuidado seguro e de qualidade ao paciente assistido. Dessa forma, a partir das observações realizadas foi percebido a utilização de tecnologias comunicativas que favorecem o processo de cuidar à medida que contribuem para a manutenção do cuidado diário ao paciente, auxiliando na comunicação da família com a equipe.

REFERÊNCIAS

MERHY, E.E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2007.
BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Brasília, 2016.
SILVA, J. L. DA . et al.. Perception of health professionals about shared care between primary care and home care. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200410, 2021.

BERTAGNOLI, M. S. F. F. et al.. Desafios para a gestão compartilhada do cuidado na relação entre cuidadores e profissionais de uma equipe do Serviço de Atenção Domiciliar. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 1, p. e310113, 2021.
BRAGA, P. P. et al.. Tecnologias em saúde na atenção domiciliar: análise do conceito. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, p. e08022023, 2025.

DESCRITORES: Serviços de Assistência Domiciliar; Equipe de Assistência ao Paciente;

O FAZER CIENTÍFICO ENTRE OS RIOS: DESAFIOS AMBIENTAIS E CULTURAIS DA PESQUISA COM RIBEIRINHOS PARAENSES

Mayara Del Aguilal Pacheco | mayaraguilal@gmail.com | UFRJ
Marcia de Assunção Ferreira | marcia.eean@gmail.com | UFRJ

RESUMO
Introdução: A construção histórico-social da população ribeirinha é permeada por momentos de exploração e conflitos socioculturais que desencadeiam perda de sua identidade e dignidade. Pesquisar nesse contexto exige cautela, respeito e acolhimento. O método precisa ser sensível às especificidades locais e do grupo populacional estudado(1). Projetos atendem aos critérios científicos, mas adaptações metodológicas surgem dos campos e participantes, tornando a pesquisa viva. Objetivos: Analisar peculiaridades metodológicas de uma pesquisa com ribeirinhos, e indicar estratégicas às situações identificadas. Métodos: Estudo de reflexão a partir de um caso metodológico extraído de uma pesquisa sobre representações sociais(2) da velhice/envelhecimento por idosos de duas comunidades ribeirinhas de Belém do Pará. Os dados foram os problemas enfrentados na execução da pesquisa e as estratégicas para resolvê-los, amparadas nos referenciais teórico-metodológicos do projeto. Resultados: A velhice é um fenômeno multifacetado, com marcas simbólicas que devem ser visibilizadas e consideradas nos cuidados deste grupo populacional. A heterogeneidade do envelhecimento se mostra com desigualdades e iniquidades em saúde à luz dos contextos locais. Os lugares de vida implicam nas construções sobre si ao longo do ciclo vital, por marcar as identidades e as formas de viver das pessoas e grupos, por isso importa pesquisar no contexto onde se vive(3). Os participantes foram 105 idosos de ilhas ribeirinhas, sem problemas cognitivos. A produção de dados foi verbal e presencial. Os desafios foram: mudanças climáticas impediram, por vezes, o deslocamento para uma das ilhas, pois as pequenas rabetas não suportavam a agitação da maré; recursos financeiros e administrativos insuficientes para o combustível; não disponibilidade dos idosos à tarde. As estratégias foram: reorganização da logística e replanejamento de cronograma. Quando se pesquisa em áreas ribeirinhas, deve-se buscar dados sobre as marés, não somente nas fontes especializadas, mas com os nativos que possuem o "saber local". Conhecer a cultura e entender que há um comportamento "sagrado", tal como a "soneca após o almoço", que ordena o melhor período para coleta de dados. O Agente Comunitário de Saúde foi um personagem crucial, pois mediaram a construção de confiança com idosos que rememoraram angústia por já terem sido vítimas de golpes. Conclusão: Pesquisas em áreas ribeirinhas demandam tempo, recursos financeiros, perseverança e coragem para lidar com o inesperado, ainda que se tenha conhecimento teórico prévio. É preciso estar cognitiva e psiquicamente disponível para compreender as culturas locais, afastando-se do etnocentrismo para aplicar medidas culturalmente congruentes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Atuar em áreas complexas, como ribeirinhas, implica em flexibilidade, respeito às culturas, previsão de ações centradas na realidade dos grupos, pautados sempre na ética e humanização(4).

REFERÊNCIAS
1. Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar (Ed), 1989.
2. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2015
3. Nascimento RG do, Cardoso R de O, Santos ZNL dos, Pinto D da S, Magalhães CMC. The perception of elderly riverside residents of the Amazon region: the empirical knowledge that comes from rivers. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2016May;19(3):429–40. Available from: https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150121.
4. Leininger MM, McFarland MR. Culture Care Diversity and Universality: a worldwide nursing theory. New York: McGraw-Hill, 2006.

DESCRITORES: Pesquisa qualitativa, Populações Vulneráveis, Cultura.

OPINIÃO DE USUÁRIOS SOBRE ORIENTAÇÕES PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS NO AMAZONAS

Miriam Elenit Lima de Fachin | mfachin@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Maria Sabrina Ribeiro Fonseca | msrf.med23@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Jucimary Almeida do Nascimento | janascimento@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Oseane da Rocha Sena | oseaners@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Zulene Franco Nascimento | zfn.enf19@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO
Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 2, é uma doença de relevância mundial. Faz parte de um grupo de distúrbios metabólicos caracterizado por hiperglicemia. Seu progressivo aumento constitui um sério problema de saúde pública pela alta prevalência e impacto socioeconômico. No contexto latino-americano, o Brasil ocupa a quinta posição entre os países com número elevado de casos registrados, correspondendo a 7,7% da população com 18 anos ou mais. No cenário nacional, a região norte do país, apresenta índices preocupantes, destacando-se o estado do Amazonas com a maior prevalência de 7,85%. O manejo do DM2 envolve uma abordagem terapêutica multifatorial, que abrange medidas preventivas, intervenções clínicas e farmacológicas. Contudo, a adesão ao tratamento ainda se apresenta como um desafio relevante, o que pode resultar em complicações crônicas severas. Objetivo: analisar a opinião de usuários de uma Unidade Básica de Saúde situada no interior do Amazonas quanto à eficácia das orientações recebidas para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, além dos fatores que favorecem ou dificultam a sua adesão. Metodologia: Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada na UBS Irmã Adonai, em Tefé, interior do Amazonas com pessoas diagnosticadas DM2. As entrevistas foram realizadas entre março e junho de 2025 por meio de questionário semiestruturado que reuniu informações sociodemográficas, clínicas e percepções sobre as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. O estudo atendeu as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: A população foi constituída por 25 pessoas portadoras de DM2 atendidas na atenção primaria, sendo 18 mulheres e 07 homens, em idade entre 59 a 70 anos. Em relação às orientações referem: estar restrito ao uso correto das medicações, renovação de receitas e verificação de glicemia, pouco acesso a orientações sobre alimentação, prática de atividade física e autocuidado. Quanto aos fatores intervenientes: informam dificuldades para obtenção de medicamentos e insumos, principalmente em regiões afastadas, adesão parcial ao tratamento em razão de barreiras econômicas e geográficas, destacam a relevância do acompanhamento de agentes comunitários de saúde, além do apoio familiar, fundamental para idosos e para a continuidade do tratamento. Conclusão: Conclui-se que a adesão efetiva ao tratamento do DM2, requer estratégias educativas contínuas, contextualizadas e articuladas à realidade local, maior oferta de medicamentos, fortalecimento da atuação multiprofissional e valorização das redes de apoio familiar, a fim de garantir o controle adequado da doença e prevenir complicações futuras. Implicações para a saúde e enfermagem. A assistência de enfermagem é fundamental no tratamento do paciente com DM2. O olhar atento da enfermagem para o autocuidado do paciente e para a efetividade de suas ações contribui para minimizar as possíveis complicações da doença.

REFERÊNCIAS
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doençascrônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília:Ministério da Saúde, 2020.
INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas 10th edition. Brussels:IDF, 2021. Disponível em: https://diabetesatlas.org. Acesso em: 4 mar. 2025.
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO - CASSI. Saúde populacional: boletim informativo regional Norte. Brasília: CASSI, 2023. Disponível em: https://www.cassi.com.br. Acesso em: 3fev. 2025.

DESCRITORES: Diabetes mellitus, Atenção Primária, Adesão ao tratamento.

EXPERIÊNCIA DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS NO ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini | nara.girardon@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Marielle Kulakowski Obem | mary_kowski@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Geruza da Silva Medeiros | geruzameedeiros@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

Francieli Castro da Silva | francieli.silva@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Caroline dos Santos Silveira | silveira.caroline@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: família é um conjunto de indivíduos unidos entre si, seja por aliança, filiação, adoção, parentesco, coabitação ou socioafetividade. Trata-se de uma instituição historicamente determinada que corresponde às necessidades da sociedade. Nessa perspectiva, há o reconhecimento do direito de ser família e do respeito à formação das famílias homoafetivas. Objetivo: conhecer a experiência interacional de famílias homoafetivas no atendimento recebido em serviços de saúde, segundo a perspectiva das famílias. Metodologia: estudo de abordagem qualitativa, com referencial teórico do interacionismo simbólico. Participaram nove famílias homoafetivas, sendo dois casais do gênero masculino e sete do feminino, residentes em cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as famílias. A captação dos participantes ocorreu de três maneiras: pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF), pela Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH) e pela técnica Snowball. Os dados foram analisados pelo método espiral, proposto por Creswell. Foram respeitados os aspectos éticos. Resultados: as famílias homoafetivas ao consultarem nos serviços de saúde enfrentam dificuldades e se sentem tratadas de maneira diferente devido sua constituição familiar. Muitas vezes, não se sentem reconhecidas dentro dos espaços de saúde, o que contribui para a sua não visibilidade. Por mais que não ocorra revelação falada, é perceptível os laços afetivos entre os membros presentes no atendimento, o que, por diversas vezes, são ignorados pelos profissionais da saúde. Essas situações, caracterizadas como negativas, fazem com que as famílias temam se revelar como homoafetivas, pois sentem que precisam proteger a si, enquanto unidade, e aos seus membros, como indivíduos, do preconceito e da discriminação, para não correr riscos de expor-se, não ser compreendidas e sofrer qualquer tipo de desconforto emocional durante o atendimento prestado pelos profissionais. Conclusão: as famílias homoafetivas, muitas vezes, são vistas pelos profissionais da saúde, mas não são reconhecidas por eles enquanto famílias, o que permite afirmar sua (in)visibilidade nos serviços de saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: considerando que a diversidade de configurações familiares é uma realidade presente nos serviços de saúde, a equipe de saúde e de enfermagem precisa ser preparada para o atendimento a todas as famílias de maneira ética, acolhedora e eficiente. Ampliar estudos sobre essa temática é fundamental para a constituição de um corpus de conhecimento que subsidie a atuação dos profissionais.

REFERÊNCIAS
Creswell J. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. São Paulo: Pensa, 2014.
Albuquerque GA, Garcia CL, Alves MJH, Queiroz CMH, Adami F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. Saúde em Debate. 2013; 37(98)516-24.
Sousa BCD. Sena ELS, Boery RNSO, Vieira SNS et al. Famílias homoafetivas na Estratégia de Saúde da Família: uma reflexão bioética. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2014, 12(39):66-73.

DESCRITORES: família; minorias sexuais e de gênero; homossexualidade

DO ESTOMA À RECONEXÃO: NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA DA REVERSÃO INTESTINAL

Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini | nara.girardon@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Evelyn Boeck dos Santos | evelynboeck22@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Angélica Dalmolin | angelica_dalmolin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Francine Casarin | fracasarin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Danielli Gaviao Mallmann Duizith | dani_mallmann@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Bárbara Estéla Gonçalves Senter | barbarasenter2013@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
INTRODUÇÃO: A estomia intestinal de eliminação é um recurso terapêutico essencial que possibilita a sobrevida ao tratar a doença de base. Contudo, adaptar-se a essa condição é um processo complexo, marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais. Muitos indivíduos almejam a reversão, buscando retomar aspectos da vida anterior. OBJETIVO: Compreender a trajetória de pessoas que realizaram a reversão da estomia intestinal de eliminação. MÉTODO: Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, com dez participantes maiores de 18 anos, vinculados a um

Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no Rio Grande do Sul. Foram excluídas pessoas sem condições clínicas, emocionais ou cognitivas. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas nas residências. A análise seguiu os dois primeiros estágios do Método Comparativo Constante da Teoria Fundamentada nos Dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob nº 5.195.366. RESULTADOS: Emergiram três categorias. Descobrindo o diagnóstico e a necessidade da cirurgia, que aborda o momento em que o indivíduo percebe alterações fisiológicas e é informado sobre a necessidade da estomia; Convivendo com a estomia, a qual se refere a fase de adaptação à nova condição, marcada por desafios e apoio familiar e profissional, culminando na possibilidade de reconstrução do trânsito intestinal; Vivenciando a reversão, que trata da etapa em que a cirurgia é realizada e a evolução do pós-operatório projeta o devir que se apresenta no surgimento de complicações decorrentes da reversão ou na possibilidade de ressignificar a experiência ao retomar aspectos a vida anterior a confecção do estoma. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A trajetória das pessoas que realizaram a reversão da estomia intestinal de eliminação iniciou-se com os primeiros sinais e sintomas de adoecimento que levaram a confecção do estoma e finaliza quando, após a realização da cirurgia de reversão, obtém êxito no retorno do funcionamento intestinal ou precisam aprender a conviver com a frustração das complicações. Nesse percurso, enfrentam dificuldades, mas desenvolvem estratégias de enfrentamento com apoio de familiares, grupos e do serviço especializado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Destaca-se o papel do enfermeiro na escuta, acolhimento e educação em saúde, favorecendo o autocuidado e a readaptação após a reversão. Reforça-se a importância de fortalecer serviços especializados e políticas públicas de reabilitação, além de fomentar pesquisas sobre cuidado e qualidade de vida de pessoas ostomizadas.

REFERÊNCIAS

Aguiar JC, Pereira APS, Pinto MH. Reconstrução de trânsito intestinal: fatores que influenciam a realização. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2018;20:20a32.

Reinwalds M, Blixter A, Carlsson E. A descriptive and qualitative study to evaluate patients' experiences after stoma reversal after rectal cancer surgery. Ostomia, 2017;63(12):29-37.

Dalmolini A, Girardon-Perlini NMO, Gomes S, Simon BS, Coppetti LC, Santos EB. A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem. Cienc Cuid Saude, 2022;21:e62004.

DESCRITORES: Estomia; Reversão da estomia; Estomaterapia

ENTRE TRANSFORMAÇÕES E SENTIMENTOS: VIVÊNCIAS DA PATERNIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Natália Elisa Duarte Leal | naty_ufrj2003@yahoo.com.br | UNIFASE
Márcio Tomás Mendes | marciotm@alu.unifase-rj.edu.br | UNIFASE

RESUMO

A paternidade é uma construção social e as funções que o pai exerce sofre mudanças ao longo do tempo e entre as culturas. Porém, muitas pesquisas têm revelado a importância social, familiar e no desenvolvimento infantil da paternidade ativa. Com o objetivo de analisar as vivências da paternidade e dos cuidados na primeira infância, utilizou-se abordagem qualitativa e realizou-se entrevistas com roteiro semi-estruturado junto a homens que tiveram filhos de até 2 anos através da captação de "bola de neve", tendo como único critério de exclusão: pais menores de 18 anos. A análise de conteúdo permitiu identificar duas categorias temáticas: Cuidados paternos na primeira infância e Vivências da Paternidade entre responsabilidades, transformações e sentimentos. Na primeira categoria temática foi possível identificar cinco tipos diferentes de cuidados: cuidados básicos, cuidados recreativos, cuidados educacionais, cuidados de apoio (emocional e financeiro) e cuidados a mãe. Cabe ressaltar que de todos os 19 pais entrevistados, apenas um mencionou não ter participado de nenhum tipo de cuidado enquanto os 18 pais restantes afirmam ter participado de pelo menos um dos cuidados. Já a respeito da segunda categoria temática busca-se descrever a vivência da paternidade dos entrevistados, onde todos os homens se colocam sobre as responsabilidades atribuídas ao papel paterno e ao falarem sobre o tema abordam diferentes dimensões extrapolando aspectos notoriamente atribuídos a masculinidade. Da mesma forma, os homens percebem uma mudança clara na sua vivência humana, o que também rompe um paradigma de que apenas a mulher tem sua vida transformada pelo nascimento de um filho. E por fim, os sentimentos que surgem ao se tornar pai e exercer a paternidade, sendo ele sentimentos positivos e negativos, e dá luz a um tema obscuro em muitos processos. A segunda categoria temática dividiu-se nas responsabilidades, nas transformações e nos sentimentos decorrentes da paternidade. Observou-se que a maioria dos participantes demonstrou envolvimento ativo e vínculo afetivo com

os filhos, embora ainda enfrentem desafios relacionados a estereótipos de gênero e à ausência paterna. Conclui-se que a enfermagem, especialmente a prática na atenção primária em saúde, deve promover uma paternidade mais participativa valorizando o pai como cuidador e contribuidor para o desenvolvimento infantil e o fortalecimento das relações familiares.

REFERÊNCIAS

Costa AB, Santos EC, Barbosa H. Entre paternidades e maternidades. Editora da PUCRS; 2024.
Selenko G, Sarah, Junior, Samara Macedo Cordeiro, Jéssica Batistela Vicente, de V. A percepção dos homens sobre a parentalidade paterna e a promoção do desenvolvimento infantil. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2024 Jan 1;77(3). Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/C7DwhxMg657gNmKBLRNpdCv/?lang=pt
Solis-Panton L (org.). Ser pai, ser mãe. Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

DESCRITORES: Paternidade; Homens; Enfermagem

COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: SUBSÍDIOS PARA A PREVENÇÃO

Rafaela Garcia Fernandes | fernandesgrafaela@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | | Universidade Federal de Santa Maria
Igor de Oliveira | | Universidade Federal de Santa Maria
Fabiane Martins | | Universidade Federal de Santa Maria
Sara Fabian Carvalho Salgueiro | | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Denise Schimith | | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Os comportamentos sexuais de risco entre universitários representam um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente quando relacionados ao uso inconsistente de preservativos e de substâncias psicoativas, o que contribui para a propagação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A APS, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é essencial para promover a saúde sexual, garantir o diagnóstico precoce e interromper a transmissão dessas infecções[1]. Identificar esses fatores contribui para o planejamento de ações de integração ensino-serviço, promovendo uma atenção mais integral e resolutiva. Objetivo: Analisar os comportamentos sexuais de risco entre universitários, considerando o uso inconsistente de preservativos, de substâncias psicoativas, a adesão aos serviços de saúde e a percepção de risco para IST. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes responderam um instrumento validado, relacionado ao comportamento sexual de risco. Os dados foram categorizados conforme o sexo (masculino e feminino) e posteriormente analisados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n. 69763523.00000.5346). Resultados: Entre os 949 participantes, 55,85% utilizam os serviços públicos de saúde e 54,58% acreditam ter “pouca possibilidade” de contrair uma IST, apontando para uma baixa percepção de risco. A percepção do risco é determinante para comportamentos sexuais seguros, e sua ausência eleva esse risco, ampliando a vulnerabilidade às IST[2]. O consumo de substâncias psicoativas antes da última relação sexual foi maior entre homens (26,79%) do que entre mulheres (25,35%). O uso de álcool, amplamente aceito socialmente, e o de drogas, embora menos aceito, estão associados ao aumento desses comportamentos[3]. Quanto ao uso de preservativos, embora 53,21% possuíssem conhecimento pleno sobre o tema, 46,79% ainda desconheciam parcial ou totalmente os riscos do sexo desprotegido, evidenciando lacunas de informação. Conclusão: Apesar do conhecimento sobre as IST, persistem falhas na percepção de risco e na adoção de práticas seguras. O uso inconsistente de preservativos e de substâncias psicoativas intensifica essa exposição, evidenciando a necessidade de ações educativas permanentes voltadas à promoção da saúde sexual. Fortalecer o vínculo entre universidade e rede de saúde, por meio de estratégias intersetoriais, é fundamental para ampliar a prevenção e reduzir a incidência de IST entre adultos jovens. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem deve intensificar ações educativas sobre saúde sexual, uso de preservativos e riscos do consumo de substâncias psicoativas. A participação em projetos e campanhas voltadas à redução de riscos e o fortalecimento do vínculo com os estudantes são fundamentais. A atuação deve integrar acolhimento, escuta qualificada e abordagem integral da sexualidade juvenil.

REFERÊNCIAS
[1]Diniz GF, Melo MKB, Monteiro MLT, Teixeira VLL, Pereira SCA, Silva JLV. O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento de IST: um relato de experiência. Anais Fac Med Olinda [Internet]. 2022 jun 14 [citado 2025 out 21];1(5):40-2. Disponível em: https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/147
[2]DE Pderyc. Percepção de risco e comportamento de estudantes universitários em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Enferm Foco [Internet]. 2024 [citado 2025 out 21];15:e202454. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202454/2357-707X-enfoco-15-e-202454.pdf
[3]Nascimento IMA, Pimentel CE, Moura GB, Santos ILS, Cavalcanti JG. Uso de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco. In: Coelho MTA, Lopes Silva LMDS, Barbosa KIF, Pinto FFC, Rodrigues JMN, Castro CRDS, organizadores. Consumo de álcool: padrões e impactos cotidianos. São Paulo: Editora Científica; 2021. p. 59–69. DOI: 10.37885/210303942. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/uso-de-substancias-psicoativas-e-comportamentos-sexuais-de-risco. Acesso em: 21 out. 2025

DESCRITORES: Comportamento sexual de risco, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Atenção Primária à Saúde, Universitários, Enfermagem

CONCEITO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POR DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO ENFERMAGEM

RAQUEL BORGES SILVA | raquelborges@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Luciane Sá de Andrade | lucianeandrade@eerp.usp.br | Escola da Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Marta Angélica Iossi Silva | maiossi@eerp.usp.br | Escola da Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Josué Souza Gleriano | josuegleriano@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves | mgoncalves@eerp.usp.br | Escola da Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

RESUMO
Introdução: o conceito de promoção da saúde contido na Carta de Ottawa, em 1986, sendo ela o texto base para novos estudos, é expressão por processo de capacitação das pessoas de forma que elas possam entender a saúde, seus determinantes socioambientais, tornando-se indivíduos ativos, compreendendo que podem alcançar o mais alto nível possível de saúde, sendo este o maior recurso para a vida. Objetivo: discutir o conceito de Promoção da Saúde na compreensão das professoras de Enfermagem. Método: Pesquisa-ação, aliada à abordagem histórico-cultural de Vigotski, desenvolvida com professoras do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade estadual, em 2023. Os dados foram produzidos durante curso de extensão proposto, gravando e transcrevendo as discussões ocorridas em cinco encontros sobre o tema. A pesquisa-ação foi desenvolvida em quatro fases: a) exploratória; b) planejamento; c) execução; d) análise e síntese. A análise temática levou a quatro temas: Conceitos de promoção da saúde: ressignificações; Contradições entre o ensino de promoção da saúde e a prática do enfermeiro no serviço; Ensino de promoção da saúde na graduação; Percepção das participantes sobre sua transformação. Aqui apresentaremos os resultados da categoria “Conceitos de promoção da saúde: ressignificações”. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 70179623.1.0000.5166. Resultados: nas análises iniciais apareceram inconsistências conceituais, nas quais não havia clareza acerca das diferenças entre o conceito de educação e de promoção da saúde, com referências às ações de educação em saúde como sendo a própria promoção ou prevenção à doenças e agravos como sinônimo de promoção. Avançando nas discussões dos textos bases, as participantes demonstraram transformações teóricas apresentando o conceito de promoção da saúde amplo, com foco na saúde e não na ausência de doenças; a participação social, a corresponsabilidade, a intersetorialidade estão presentes; o entendimento de que ela abrange desde micropolíticas até às macropolíticas; na perspectiva da interdisciplinaridade permeando as ações que visam o mais alto nível de saúde e bem estar. Conclusão: As contribuições da abordagem histórico-cultural, na aprendizagem prospectiva, que antecede ao desenvolvimento do sujeito, permitiu transformações teóricas, indicando novos elementos e sentidos ao conceito da promoção da saúde, em um rico ambiente de intercâmbio de conhecimento, onde todos se desenvolvem com auxílio, por vivenciar experiências de visão de mundo e de ser humano. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o conceito de promoção da saúde, bem como educação em saúde e prevenção de doenças

e agravos precisam ser melhor estudados e compreendidos, não somente no curso de enfermagem, mas também nos demais cursos da área a saúde, para que inconsistências conceituais desejam dirimidas, tanto por parte dos professores, quanto pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. As funções essenciais de saúde pública nas Américas: uma renovação para o século 21. Marco conceitual e descrição. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021. DOI: https://doi.org/10.37774/9789275722657.

VIGOTSKI, L. S. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. de A.; PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). Ciência & Saúde Coletiva [on-line]. v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202512.15902020.

DESCRITORES: Promoção da saúde. Conceito. Enfermagem. Ressignificação

CONHECIMENTO ACERDA DO DIABETES INFANTO-JUVEVIL SOB A ÓPTICA DOS FAMILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Reneis Paollo Lima Silva | paollolima@gmail.com | universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba
Tânia Maria da Silva | tanitamaria@ig.com.br | Universidade Salgado Filho - UNIVERSO
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva | liniker.scolfild@upe.br | UNINASSAU Boa Viagem
Mayara Martins dos Santos | mayara.martiiins@gmail.com | UNIversidade Salgado Filho - UNIVERSO
Rebeca Sherlane Ramos | rebecasherlane22@gmail.com | Universidade Salgado Filho - UNIVERSO
Eliana Lessa Cordeiro | elianalessa18@hotmail.com | Universidade Salgado Filho - UNIVERSO

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. O Diabetes Tipo 1 (DM 1) ou infanto-juvenil-juvenil, é uma patologia que vem aumentando sua incidência e que compromete não só a qualidade de vida da criança como de toda sua família. “Sua incidência ocorre na faixa etária de 10 a 14 anos”, e mesmo com todas as informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento ainda desperta, nas pessoas, sentimentos de medo, angústia e dúvida na condução do tratamento. Nesse sentido o enfermeiro deve orientar os pais/responsáveis nas principais práticas de cuidado com o DM1, de modo a garantir um melhor tratamento para seus filhos e ensiná-los a lidar com a doença de forma adaptativa. Objetivo: Averiguar o conhecimento dos pais/responsáveis frente aos fatores de risco para a diabetes infanto-juvenil em uma unidade de saúde básica. Metodologia: tratou-se de pesquisa descritiva, de corte transversal com abordagem quantitativa, utilizando-se um questionário estruturado, aplicada a cerca de 50 cinquenta pais/responsáveis por crianças que estavam em atendimento na área de Pediatria da Unidade de Saúde da Família, Bernard Van Leer, situada na cidade de Recife/PE, no período de maio a agosto de 2024. Foram incluídos responsáveis acima de 18 anos de idade de ambos os sexos. Excluíram-se os faltosos durante o período de coleta. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com parecer 53942316.9.0000.5289. Resultados: 88% da amostra era do sexo feminino, com idade entre 26 e 36 anos (40%). 70% conheciam o Diabetes Tipo 1 e 94% sabiam as consequências no organismo. 53% relataram que o estilo de vida e hábitos alimentares inadequados e hereditariedade (46%) poderiam ser as causas mais comuns. 47% informaram conhecer o DM por informações repassadas por amigos e 34% viram na TV. 96% referiram que a insulina era o tratamento mais adequado na DM 1. 71% afirmaram que o aumento da fome e emagrecimento eram os principais sinais e sintomas. 90% afirmaram que feijão, carnes, peixes e salada eram os alimentos “saudáveis” para uma criança diabética. Conclusão: existem muitos pais/responsáveis que não estão sabendo conviver com a doença, devido a falta de conhecimento dos sinais e sintomas que uma criança diabética pode apresentar e da alimentação que ela possa ingerir, podendo apresentar risco e vulnerabilidade para complicações frente ao estilo de vida empírico, que caracterizam como adequado. Implicações para a Enfermagem: O enfermeiro deve envolver a família nas práticas educativas, sendo o elo entre os demais partícipes da equipe multiprofissional, na elaboração do plano

de cuidados e autocuidado centrado nas necedades humanas básicas das crianças com DM Tipo 1, a fim de prevenir complicações em longo prazo.

REFERÊNCIAS

American Diabetes Association. 13. Children and Adolescents: Standards of Medical Ca-re in Diabetes-2020. Diabetes Care. 2020 Jan;43(Suppl 1):S163–82.

Lima CLJ, et al. Characterization of users at risk of developing diabetes: a cross-sectional study. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 1, p. 516-524, 2018. DOI:
http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0776.

Marques Isabela de Andrade; Pegararo Vanessa Alvarenga. A relação do desenvolvi-mento de Diabetes Mellitus Tipo I após infecção por SARS-CoV-2 em crianças e adoles-centes. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.18, n.5, p. 01-19, 2025. Disponível em: DOI: 10.55905/revconv.18n.5-185.

Ministério da Saúde. Manual sobre Diabetes Mellitus. 36ª ed. Brasília. 2013. 19 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

Pessoa MSA; Ramalho ELR; Marinho MEA S; Vaz EMC; Sparapani VC; Collet N. Senti-dos atribuídos à qualidade de vida relacionada à saúde pelas cuidadoras de adolescen-tes com diabetes. Rev. Bras. Enferm. 77 (2) 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0314pt.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus Tipo 1; Nutrição na Criança; Enfermagem.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A RELAÇÃO COM O CONSUMO DE DROGAS

Reneis Paollo Lima Silva | paollolima@gmail.com | Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses | uberlandia.dantas@upe.br | Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíbarsidade

Sâmia Valéria Ozório Dutra3 | samiaval@hawaii.edu | School of Nursing and Dental Hygiene to University of Hawaii at Manoa (USA).

Aleksandra Pereira Costa | aleksandra.pcosta@upe.br | Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba

Adriana Conrado de Almeida | adriana.almeida@upe.br | universidade de Pernambuco (UPE) e Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP).

Jael Maria de Aquino | jael.aquino@upe.br | universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Introdução: A existência de pessoas em situação de rua evidencia a desigualdade social e a necessidade de se refletir sobre o acesso à rede de serviços de saúde e o cuidado ofertado a essa população. São consideradas pessoas em situação de rua o grupo heterogêneo em extrema pobreza, com vínculos familiares interrompidos, fragilizados que utiliza logradouros públicos como moradia de forma temporária ou permanente, ou serviços públicos de acolhimento para pernoite temporária ou moradia provisória. Destaca-se que essa população possui maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, sofrerem violências e transtornos por uso de substâncias psicoativas, em virtude da invisibilidade e da falta de assistência. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e a relação com o consumo de drogas em mulheres em situação de rua. Método: exploratório, descritivo e quantitativo com 21 mulheres que se declaravam em situação de rua, assistidas pelas Equipes de Consultório de Rua, na cidade João Pessoa/PB, no período de março a julho de 2024. Foram incluídas as maiores de 18 anos que assinaram o TCLE. Excluíram-se as cognitivamente incapacitadas de responderem o instrumento. Usou-se a estatística descritiva para análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUOC-PROCAPE/UPE com parecer no 6.200.882. Resultados: 34% eram naturais de João Pessoa, 29% eram do interior da Paraíba e 37% eram de outros estados do Brasil. 43% na faixa etária de 30 a 38 anos e 29% com 40 a 49 anos de idade. 95,24% se declaravam heterossexuais e 90,48% cisgênero. 57,15% tinham o ensino fundamental incompleto e 28,57% o ensino médio. 47,62% eram evangélicas, 24% católicas e 24% não possuíam religião. 52,40% eram solteiras, 24% tinham união estável e 15% casadas. 71,43% tinham filhos, 43% tinham até três e 29% até 8 filhos. 53% se declararam pardas e 29% brancas. 48% tinham como fonte de renda o benefício de prestação continuada e 43% não tinham renda. 38% tinham entre 20 e 29 anos e 29% entre 30 e 39 anos de idade quando foram morar nas ruas. 67% tinham até três e 24% acima de três anos vivendo nas ruas. Todas relataram realizar a higiene pessoal diária mesmo nas

ruas. 29% consumiam Tabaco, Crack, Álcool e 34% faziam o uso por influência dos amigos. 58% iniciaram o uso entre os 20 e 29 anos e 34% entre os 10 e 19 anos de idade. 67% usavam diariamente algum tipo de droga e 38% o crack. 72% usavam o crack ou cigarro comum, 53% bebida alcoólica e 48% a maconha o dia inteiro. 53% consumiam as drogas em locais reservados. Conclusão: Os achados identificaram a vulnerabilidade sociodemográfica na qual essas mulheres se encontram, e o consumo, presente, do álcool, tabaco e drogas ilícitas, podem ser uma tentativa de alívio para uma vida repleta de adversidades, estigmas e/ou traumas vivenciados. Implicações para a Enfermagem: De posse desse perfil, os enfermeiros podem pensar na melhoria das estratégias na redução de danos, na promoção e no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Nayara Gonçalves et al. Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil. Rev. Bras. Enferm. 77 (Suppl 2), 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0090pt.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Dispõe sobre as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Disponível em: Disponível em: https://bit.ly/2dZKFMF.

Brito, CS, Lenir N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. Ciência e Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 01 pp. 151-160. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021.

Mendes KT, Ronzani TM, Paiva FS. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. Psicologia & Sociedade, v. 31, p. e169056, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/N9kcMm76dkJ8nrBWFhZtvfq/.

Organização Muindial da Saúde (OMS). Organização das Nações Unidas (ONU). Conference of European Statisticians. Twelfth Meeting. Geneva, 2009. Enumeration of homeless people. Counting homeless people in the 2010 census round: use of enumeration and register-based methods.

DESCRITORES: Perfil Socioeconômico; População em Situação de Rua; Substâncias de Abuso.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A RELAÇÃO COM O CONSUMO DE DROGAS

Reneis Paollo Lima Silva | paollolima@gmail.com | Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Introdução: A existência de pessoas em situação de rua evidencia a desigualdade social e a necessidade de se refletir sobre o acesso à rede de serviços de saúde e o cuidado ofertado a essa população. São consideradas pessoas em situação de rua o grupo heterogêneo em extrema pobreza, com vínculos familiares interrompidos, fragilizados que utiliza logradouros públicos como moradia de forma temporária ou permanente, ou serviços públicos de acolhimento para pernoite temporária ou moradia provisória. Destaca-se que essa população possui maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, sofrerem violências e transtornos por uso de substâncias psicoativas, em virtude da invisibilidade e da falta de assistência. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e a relação com o consumo de drogas em mulheres em situação de rua. Método: exploratório, descritivo e quantitativo com 21 mulheres que se declaravam em situação de rua, assistidas pelas Equipes de Consultório de Rua, na cidade João Pessoa/PB, no período de março a julho de 2024. Foram incluídas as maiores de 18 anos que assinaram o TCLE. Excluíram-se as cognitivamente incapacitadas de responderem o instrumento. Usou-se a estatística descritiva para análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUOC-PROCAPE/UPE com parecer no 6.200.882. Resultados: 34% eram naturais de João Pessoa, 29% eram do interior da Paraíba e 37% eram de outros estados do Brasil. 43% na faixa etária de 30 a 38 anos e 29% com 40 a 49 anos de idade. 95,24% se declaravam heterossexuais e 90,48% cisgênero. 57,15% tinham o ensino fundamental incompleto e 28,57% o ensino médio. 47,62% eram evangélicas, 24% católicas e 24% não possuíam religião. 52,40% eram solteiras, 24% tinham união estável e 15% casadas. 71,43% tinham filhos, 43% tinham até três e 29% até 8 filhos. 53% se declararam pardas e 29% brancas. 48% tinham como fonte de renda o benefício de prestação continuada e 43% não tinham renda. 38% tinham entre 20 e 29 anos e 29% entre 30 e 39 anos de idade quando foram morar nas ruas. 67% tinham até três e 24% acima de três anos vivendo nas ruas. Todas relataram realizar a higiene pessoal diária mesmo nas ruas. 29% consumiam Tabaco, Crack, Álcool e 34% faziam o uso por influência dos amigos. 58% iniciaram o uso entre

os 20 e 29 anos e 34% entre os 10 e 19 anos de idade. 67% usavam diariamente algum tipo de droga e 38% o crack. 72% usavam o crack ou cigarro comum, 53% bebida alcoólica e 48% a maconha o dia inteiro. 53% consumiam as drogas em locais reservados. Conclusão: Os achados identificaram a vulnerabilidade sociodemográfica na qual essas mulheres se encontram, e o consumo, presente, do álcool, tabaco e drogas ilícitas, podem ser uma tentativa de alívio para uma vida repleta de adversidades, estigmas e/ou traumas vivenciados. Implicações para a Enfermagem: De posse desse perfil, os enfermeiros podem pensar na melhoria das estratégias na redução de danos, na promoção e no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Nayara Gonçalves et al. Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil. Rev. Bras. Enferm. 77 (Suppl 2), 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0090pt.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Dispõe sobre as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Disponível em: Disponível em: https://bit.ly/2dZKFMF.

Brito, CS, Lenir N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. Ciência e Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 01 pp. 151-160. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021.

Mendes KT, Ronzani TM, Paiva FS. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. Psicologia & Sociedade, v. 31, p. e169056, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/N9kcMm76dkJ8nrBWFhZtvfq/.

Organização Muindial da Saúde (OMS). Organização das Nações Unidas (ONU). Conference of European Statisticians. Twelfth Meeting. Geneva, 2009. Enumeration of homeless people. Counting homeless people in the 2010 census round: use of enumeration and register-based methods.

DESCRITORES: Perfil Socioeconômico; População em Situação de Rua; Substâncias de Abuso

PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS E SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTROS DE SAÚDE DO HAITI.

Sabrina da Costa Machado Duarte | sabrina.cmduarte@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Nancie Sinorin | sinorinnancie509@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Fernanda Zimbrão Felcman | fefelcman@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Lia Leão Ciuffo | leaociuffo@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Maria Manuela Vila Nova Cardoso | manuela.ufrj@gmail.com | EEAN/ UFRJ

RESUMO

Objetivo: discutir o processo de trabalho dos enfermeiros em Centros de Saúde do Haiti no contexto da segurança do paciente. Método: estudo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram 27 enfermeiros que desenvolviam atividade laborativa em Centros de Saúde do Haiti, selecionados de acordo com os critérios de inclusão: ser enfermeiro, atuar ou ter atuado em Centro de Saúde do Haiti por um período mínimo de seis meses; e critério de exclusão: não possuir acesso à internet para a coleta de dados. Os participantes foram selecionados por amostragem não probabilística "Bola de Neve". Os dados foram coletados no período de março e abril de 2025, por meio de entrevistas realizadas de forma remota com o auxílio de um roteiro semiestruturado. Os dados coletados foram submetidos à análise lexicométrica com auxílio do software IRAMUTEQ. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente - CAAE: 85775125.90000.5238. Foram respeitados todos os aspectos éticos e legais da Resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde, da Carta Circular nº 1/2021/CONEP/SECNS/MS, para pesquisas em ambiente virtual e da Declaração de Helsinque para coleta de dados no contexto internacional. Resultados: As 27 entrevistas constituíram um corpus de análise que obteve 87% de aproveitamento pelo IRAMUTEQ. Emergiram três subcorpus e seis classes lexicais que abordaram as seguintes temáticas: (i) Processo de trabalho do enfermeiro nos Centros de Saúde do Haiti; (ii) Segurança do paciente nos Centros de Saúde do Haiti; (iii) Obstáculos, facilitadores e desafios para o trabalho dos enfermeiros nos Centros de Saúde do Haiti. O processo de trabalho da enfermagem no Haiti é profundamente marcado pela sua polivalência, no qual enfermeiros e enfermeiras assumem funções clínicas, educativas, organizacionais e comunitárias, muitas vezes substituindo médicos ausentes. Essa realidade demonstra um forte compromisso profissional, mas também evidencia uma sobrecarga de responsabilidades em um contexto de precariedade estrutural. A segurança do paciente, embora

esteja no centro das preocupações dos enfermeiros, é comprometida por fatores sistêmicos: falta de recursos humanos e materiais, ausência ou não aplicação de protocolos, má organização do trabalho e comunicação interprofissional ineficaz. Esses obstáculos, agravados pelas difíceis condições de trabalho, geram riscos de erros, complicações evitáveis e atrasos nos atendimentos. Considerações Finais: Destaca-se a necessidade de reconhecimento do papel estratégico dos enfermeiros para o sistema de saúde do Haiti, e de reformas urgentes para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, eficaz e seguro. Implicações para a Saúde e a Enfermagem: a compreensão do trabalho da enfermagem no contexto haitiano, podendo orientar a implementação de políticas de saúde mais adequadas às realidades locais, priorizando a segurança do paciente e a dignidade dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

WHO. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. ISBN: 9789240003279. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>

DESCRITORES: Enfermeiras e Enfermeiros; Segurança do Paciente; Haiti.

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL SOBRE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Samanta Casagrande Kuhn | samantac.kuhn@gmail.com | Universidade de Passo Fundo
Ana Júlia Malfatti | malfattianajulia@gmail.com | Universidade de Passo Fundo
Maria Eduarda de Avila Ortiz | 179119@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Katiane dos Santos Bassani | 193383@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Letícia Eli Fernandes | 187547@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais de serviços de saúde mental possuem fragilidades quanto ao seu bem-estar físico e mental, sendo que os profissionais de enfermagem possuem alto risco de adoecimento devido ao estresse, desgaste físico e principalmente o esgotamento mental (MONTEIRO; CRUZ; DIAS, 2013). A falta de formação voltada para a saúde mental e a pouca experiência gera insegurança nos profissionais para intervir no cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico. O profissional generalista pode atender e acolher as demandas desse paciente, mas na maioria das vezes não irá obter sucesso em suas intervenções, pois não serão suficientes e eficazes para a demanda existente (LIMA et al., 2017; FREITAS; VIEIRA,2021). OBJETIVO: Avaliar o conhecimento e opiniões dos profissionais de serviços de saúde mental sobre pessoas em sofrimento psíquico. MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal com profissionais de serviços de saúde mental (residenciais e terapêuticos) de um município no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados entre agosto e outubro de 2023, utilizando um questionário sociodemográfico e a Escala de Opiniões de Transtornos Mentais (EOTM). A EOTM possui 51 afirmações divididas em sete fatores: autoritarismo, benevolência, ideologia de higiene mental, restrição social, etiologia interpessoal, etiologia de esforço mental e visão minoritária. A análise dos dados foi feita no SPSS com estatística descritiva (frequência) e inferencial. Testes como Alfa de Cronbach, KMO e Bartlet foram usados. Adotou-se um nível de significância de p = 0,05. RESULTADOS: A amostra de 34 profissionais (50% de cada sexo, idade média 38,6; 55,9% com nível superior/pós) revelou opiniões diferentes entre homens e mulheres. Houve diferença significativa (p=0,003) no fator "etiologia de higiene mental" (média masc. 3,80; fem. 3,36). Também no fator "restrição social" (p=0,013). Na "etiologia interpessoal" (p=0,012), a média masculina foi 4,59 e a feminina 3,85, indicando visões distintas sobre as causas do sofrimento psíquico. CONCLUSÃO: Houve diferença significativa entre o sexo masculino e feminino nos fatores de etiologia de higiene mental, restrição social e etiologia interpessoal, as diferenças encontradas foram importantes para descrever que homens e mulheres têm conhecimento e opiniões diferentes sobre pessoas em sofrimento psíquico. Porém, nem todos os resultados devem ser considerados para outros serviços, visando as particularidades do campo de pesquisa. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As implicações para a enfermagem são críticas. A divergência significativa em "restrição social" (p=0,013) sugere que o gênero do profissional pode alterar o nível de autonomia ou restrição aplicado ao paciente,

afetando os princípios da Reforma Psiquiátrica. As diferenças nas etiologias (causas) impactam o Processo de Enfermagem (SAE), podendo gerar um cuidado inconsistente e fragmentado.

REFERÊNCIAS

FREITAS, L. DE; VIEIRA, C. M. Atendimento em enfermaria psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 33, n. 2, p. 72–83, nov. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5826.

LIMA, L. K. S. DE et al. Fatores Apontados por Profissionais como Desencadeadores de Ansiedade em Centros de Atenção Psicossocial do Município de Cabedelo. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 269-274, jun. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987555/30023-80534-2-pb.pdf.

MONTEIRO, A. C. P.; CRUZ, L. M. L. DA; DIAS, A. C. P. Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 838-845, jun. 2013. ISSN 2316-9389. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v17n4/v17n4a07.pdf.

DESCRITORES: Pessoal da Saúde. Serviços de Saúde Mental. Saúde Ocupacional. Transtornos Mentais.

RUÍDOS EMOCIONAIS EMERGENTES DA COVID-19 NAS RELAÇÕES DE CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SONIA ACIOLI | soacioli@gmail.com | UERJ
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | UESB
Zulmerinda Meira Oliveira | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | UESB
Flavia Pedro dos Anjos Santos. | fpasantos@uesb.edu.br | UESB
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | UERJ
Mercedes de Oliveira Neto | mercedesneto.uerj@gmail.com | UERJ

RESUMO

Introdução: A pandemia Covid-19 caracterizou-se como um dos maiores problemas de saúde pública dos últimos tempos devido a sua extensão planetária1 e aos transtornos biopsicossociais gerados durante seu percurso, dos quais muitos permanecem na atualidade. Situação semelhante a esta leva as pessoas a vivenciar emoções e sentimentos negativos que suscitam políticas voltadas para prevenção e promoção da saúde mental2. Objetivo: Identificar ruídos emocionais emergentes da Covid-19 nas relações de cuidado, quando do retorno aos atendimentos na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Estudo de caráter qualitativo, recorte da pesquisa "Enfermeiros e equipes da Atenção Primária de Saúde no contexto da pandemia de Covid-19: reconfiguração do trabalho e das práticas para cenários futuros", financiada pelo CNPq/MCTI/FNDCT, chamada nº 18/2021. Foram entrevistados dezesseis enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município da região sudoeste da Bahia, dos quais onze atuavam em centros de saúde e cinco em unidades de saúde da família. As informações foram coletadas por meio de entrevistas, a partir de um roteiro estruturado, com apoio de um gravador. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 6.556.683, CAAE: 50003721.1.0000.5282. As entrevistas foram analisadas com base na técnica de análise temática de conteúdo3. Inicialmente fez-se leitura flutuante das mesmas para constituição do corpus, o qual foi formado pelas dezesseis entrevistas. Posteriormente, realizou-se leitura em profundidade das mesmas para separação e codificação das unidades de análise, com consequente estabelecimento das categorias. Resultados: Foram identificadas, a partir dos depoimentos das enfermeiras entrevistadas, duas categorias temáticas enquanto ruídos emocionais presentes no retorno aos atendimentos na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia Covid-19. A primeira, denominada "Medo e apreensão" e a segunda "Adoecimento mental/ansiedade. Relacionado ao medo e apreensão, percebeu-se que estes sentimentos estavam presentes tanto na população, quanto na equipe, os quais relacionavam-se à morte e ao contágio. No tocante ao adoecimento mental/ansiedade, identificou-se serem consequentes da apreensão e dos medos relatados, resultando em uso de ansiolíticos e insônia, gerando a necessidade de terapias e acompanhamento psiquiátrico. Conclusões: O retorno aos atendimentos na Atenção Primária à Saúde durante a Covid-19 foi marcado por sentimentos, emoções e adoecimentos mentais que certamente comprometeram a qualidade dos cuidados ofertados à população pela equipe, que também vivenciava estes mesmos problemas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Considerar aspectos da saúde mental na Atenção Primária à Saúde, implica em oferecer

cuidado qualificado e humanizado à população e equipe, o que exige a implementação de políticas públicas capazes de mudar a realidade que emergiu neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. (2020a). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 78. Geneva: Author. Retrieved from http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid- 19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2
2. Nabuco G, Oliveira MHP, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? Rev Bras Med Fam Comunidade. 2020;15(42):2532.
3. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Covid-19; Saúde Mental.

PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À INFECÇÕESSEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM INDIVÍDUOS IDOSOS EM UMA CAPITAL NO SUL DO BRASIL

Suelem Fernanda Ignacio de Oliveira | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA
Ariadni Mesquita Peres | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA
Lucèlia Caroline dos Santos Cardoso | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA
Camila Picuo Preve | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA
Thayane Martins Dornelles | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA
Débora Biffi | signaciodeoliveira@gmail.com | UNESA

RESUMO

Introdução: Estima-se que mais de 1 milhão de pessoas adquirem infecções sexualmente transmissíveis (IST) diariamente. O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, aumentando a expectativa de vida da população. Frente a esta transição demográfica, devemos entender o processo de envelhecimento e sua relação com a sexualidade, pois idosos continuam sendo sexualmente ativos e expostos à IST. Objetivos: Avaliar a prevalência e fatores sociodemográficos associados aos testes rápidos (TR) de sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B, hepatite C em pessoas com 60 anos ou mais no município de Porto Alegre/RS. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, composto por dados das testagens rápidas para HIV realizado no município de Porto Alegre entre os anos de 2014 e 2022. Os dados foram obtidos em base gerada pela produção individual nas Unidades de Saúde do município. Para a análise de dados foi considerada frequência absoluta e teste de qui-quadrado com análise de resíduos padronizados para variáveis categóricas. Resultados: Foram realizados 285.345 TR para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C. Deste total, 15.028 (8,05%) foram aplicados em indivíduos com 60 anos ou mais. Entre os idosos, observou-se prevalência de positividade de 11,4% para sífilis, 1,9% para HIV, 0,4% para hepatite B e 5,4% para hepatite C. A positividade para sífilis, HIV e hepatite C apresentou associação significativa com o sexo masculino ($p<0,001$). Indivíduos com menor escolaridade apresentaram maior proporção de resultados reagentes para todas as infecções estudadas ($p<0,001$). Em relação à raça/cor, pessoas autodeclaradas brancas estiveram associadas a resultados não reagentes para sífilis e hepatite C ($p<0,001$). Conclusão: O estudo identificou uma elevada prevalência de sífilis, hepatite C e HIV entre pessoas com 60 anos ou mais. Nessa faixa etária, aspectos relacionados à sexualidade costumam ser pouco abordados, o que pode favorecer o aumento das IST nesse público. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados deste estudo reforçam a importância de incluir a população idosa nas políticas e práticas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, superando o estigma que associa a sexualidade apenas à juventude. Ainda há desafios no manejo do cuidado, pois muitos profissionais abordam a vivência afetivo-sexual na terceira idade de forma limitada, o que perpetua preconceitos e fragiliza a atenção à saúde desse grupo. Para a Enfermagem, destaca-se a necessidade de qualificação profissional para o acolhimento e cuidado integral da pessoa idosa, considerando os determinantes sociais, culturais e comportamentais que influenciam sua saúde sexual. A atuação do enfermeiro é estratégica na promoção da educação em saúde, no aconselhamento, na ampliação do acesso aos testes rápidos e no acompanhamento terapêutico, fortalecendo práticas inclusivas e equitativas no cuidado à população idosa.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Global Health Sector Strategies on, Respectively, HIV, Viral Hepatitis and Sexually Transmitted Infections for the Period 2022-2030. 1st ed. Geneva: World Health Organization; 2022. 1 p.

Lyons A, Heywood W, Fileborn B, Minichiello V, Barrett C, Brown G, et al. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. Aust N Z J Public Health. June 2017;41(3):259–61.
Von Humboldt S, Ribeiro-Gonçalves JA, Costa A, Low G, Leal I. Sexual Expression in Old Age: How Older Adults from Different Cultures Express Sexually? Sex Res Soc Policy. June 2021;18(2):246–60.

DESCRITORES: IST, Idosos, Envelhecimento

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEMÊNCIAS

Suzana Maria da Silva Ferreira | suzana_f@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Rosimere Ferreira Santana | rfsantana@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Gicelle Galvan Machineski | gicelle.galvan@unioeste.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: a população idosa vem aumentando exponencialmente e, com isso, aumenta a incidência de doenças crônicas, atingindo, principalmente, essa população, como as síndromes demenciais. Objetivos: conhecer a percepção de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde sobre a implementação da Política Nacional de Cuidado Integral às pessoas com Doença de Alzheimer e outras Demências, em Boa Vista, Roraima. Métodos: trata-se de um estudo amparado no Paradigma da Ciência da Implementação[1], analítico, com abordagem qualitativa, seguindo as recomendações do protocolo Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ). Participaram do estudo 15 enfermeiros e 15 médicos da Estratégia Saúde da Família. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram processados pelo software IRaMuTeQ e analisados com base em Minayo. Resultados: emergiram quatro categorias temáticas, sendo: Comprometimento cognitivo do idoso com demência e a importância da família; Treinamento/capacitação dos profissionais de saúde para a implementação da Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras demências; Implementação da Política e o aprimoramento das linhas de cuidado ao idoso com demências na Atenção Primária à Saúde; Acompanhamento multiprofissional, longitudinal e fluxo de atendimento ao idoso com suspeita ou diagnóstico de demência na Atenção Primária à Saúde de Boa Vista. Discussão: considerando as quatro categorias temáticas deste estudo, a literatura corrobora com os achados da pesquisa, mostrando que a presença e o apoio da família para com o idoso demenciado é fundamental em todas as fases da doença, uma vez que por meio dela que se pode tornar o ambiente seguro e acolhedor para o idoso[2]. Além do mais, enfatiza-se que a falta de treinamento dos profissionais de saúde para atender o paciente demenciado, torna as Equipes de Estratégia Saúde da Família incapacitadas tecnicamente, sendo um entrave para a dispensação de um cuidado voltado a essa população com essa condição clínica.[3] Assim, uma linha de cuidado integral faz-se imprescindível para a prática dos profissionais nos serviços de saúde, tornando as Redes de Atenção à Saúde organizadas, garantindo o acompanhamento multiprofissional, com cuidado longitudinal e integral ao idoso com demências4. Considerações Finais: percebeu-se a necessidade da implementação da Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras demências para nortear a prática profissional e melhorar o cuidado dispensado à pessoa idosa demenciada, além da falta de estudos voltados especificamente para a implementação da Política. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos profissionais da saúde sobre a Política, por meio de um plano de ação baseado nos princípios da Ciência da Implementação, para a sua implementação.

REFERÊNCIAS
1. The Health Foundation. Evidence scan: Improvement Science. London: The Health Foundation; 2011.
2. CIDRA, S. A. de, & Marques, R. M. (2024). Assistência do enfermeiro prestada ao portador de alzheimer e seus familiares. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(11), 6275–6290. Doi: 10.51891/rease.v10i11.17004.
3. Costa, LSA; Santos, CRIS. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2025;28:e240137. Doi: 10.1590/1981-22562025028.240137.pt.
4. Mendes MMP, Costa CVS, Ramos APTL, Pinto HM, D'Aquila AD, Esteves BD, et al. Linha de Cuidado Integral sobre Saúde da Pessoa Idosa. Rev. Tec. Cient. CEJAM 2023;2:e202320013. Doi: 10.59229/2764-9806.RTCC.e202320013.

DESCRITORES: Política; Demência; Idoso.

ENCOBRIR, NÃO SENTIR, NÃO FALAR: OS ESPAÇOS DE SAÚDE QUE (RE)PRODUZEM A DISCRIMINAÇÃO SOCIAL LGBTFÓBICA

VINICIUS QUINTANA NUNES | viniciusquintana2001@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
João Pedro Botelho Pinto | | Universidade Federal de Pelotas
Íria Ramos Oliveira | iria_oliv@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Adrize Rutz Porto | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Marina Soares Mota | msm.mari.gro@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: O direito à saúde é garantido pela Constituição Federal de 1988, porém a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e mais (LGBTQIA+) tem este direito constitucional constantemente violado1. Assim, para tentar acessar esse direito, estes utilizam, por vezes, uma "estratégia de guerra", onde aqueles que não performam blindam sua sexualidade, e outros se "armam" ao ir ao serviço de saúde em uma autodefesa de contra-ataque às discriminações sofridas2. Objetivo: Discutir sobre as (re)produções discriminatórias contra a população LGBTQIA+ nos serviços de saúde. Método: Estudo qualitativo, exploratório realizado no município de Pelotas/RS, com seleção dos participantes da comunidade LGBTQIA+ pelo método Snowball sampling, a pesquisa seguiu os preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob parecer n° 5.757.749, em 2022. Resultados: Participaram do estudo 10 pessoas com faixa etária entre 20 a 58 anos, que se identificam como cis e transgêneros, com orientação sexual gays, lésbicas, hetero e bissexuais. Dentre os diálogos, os participantes relataram a discriminação velada dos profissionais nos serviços de saúde, com utilização de piadas e até mesmo negativa de assistência, bem como a redução da saúde LGBTQIA+ a questões sexuais. Outra violação é a negação do nome social, ou ainda a relutância em afirmar este como um direito. O atendimento de um tipo de serviço foi relatado como incômodo na população estudada são os Hemocentros, para estes o fator de problematizar o sangue e de questioná-lo de forma estereotipada é uma vivência desconfortável. Alguns participantes usam do artifício de não falar sobre sua orientação sexual e não performar, como estratégia de não sofrer, o que impacta a liberdade e a saúde mental dos participantes. Outros ao irem ao serviço de saúde, estão prontos a contra-atacar em casos de discriminação ou resistência ao atendimento. Além disso, os participantes relatam que as visões discriminatórias dos profissionais recebem interferências da religião e de questões sociais, levando a população LGBTQIA+ a ter medo dos serviços auto-negligenciando cuidados preventivos à saúde e buscando o serviços apenas em emergências. Assim, estabelece a necessidade de formações voltadas ao cuidado desta população3 . Conclusões e implicações para Enfermagem: Portanto, é evidente um moralismo cisheteronormativo dos serviços de saúde, sob tutela de anti-acolhimento com violação constitucional do direito à saúde, fazendo com que a população LGBTQIA+ não sinta-se pertencente aos serviços de saúde, além de verem com um local de discriminação e destituição de direitos. Assim, é necessário ações de educação permanente em saúde, e acima de tudo, estratégias governamentais que garantam a ambiência dos serviços de saúde com foco em atender as necessidades desta população.

REFERÊNCIAS
1Crenitte MRF, Melo LR de, Jacob-Filho W, Avelino-Silva TJ. Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people. Clinics. 2023;78:100149. doi: https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2022.100149
2Bueno NS, Gomes AJR, Carvalho CS, Tanimitsu LYR, Graciano MVV, Oliveira SRR, et al. Os desafios no acesso à saúde da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais no Brasil: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev. 2020; 3(4):8524-38. doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-104
3hooks b. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. 2ª ed., São Paulo: Editora Wmf. Martins Fontes; 2017.

DESCRITORES: Minorias sexuais e de gênero; Serviços de saúde; Humanização da assistência

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS DE MÃES ENFERMEIRAS

Yanna Carla Pinheiro de Oliveira | yanna_oliveira@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Yasmin Faturine Ribeiro Costa de Almeida | yasminfaturine@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart | maithegoulart@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Leidiane Farias de Sousa | leidianesousa@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
João Vitor Silva Santos | joaovitor.ssantos97@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Larissa Sousa Oliva Brun | larissabrun@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: O retorno ao trabalho é um dos principais desafios para a manutenção do aleitamento materno entre profissionais de enfermagem. A rotina exaustiva, a falta de locais adequados para ordenha e armazenamento do leite, o estresse do ambiente de trabalho e o desconhecimento dos direitos trabalhistas contribuem para o desmame precoce[1]. Mesmo diante dessas condições, as profissionais simbolizam o compromisso ético e humano da profissão, reafirmando o papel da enfermagem não apenas como prática técnica, mas também como expressão de cuidado e cidadania. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de tecnologias educacionais que orientem as nutrizes de enfermagem sobre seus direitos e empoderem essas profissionais, ampliando a visibilidade social e o reconhecimento do trabalho. Objetivos: Construir, validar e avaliar uma cartilha educativa digital sobre direitos trabalhistas das nutrizes de enfermagem no retorno ao trabalho, como instrumento de fortalecimento da autonomia profissional e de apoio à gestão institucional na formulação de políticas inclusivas. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico, de abordagem quantitativa, realizado entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, desenvolvido em cinco etapas: 1) elaboração da cartilha educativa; 2) validação com especialistas; 3) adequação da cartilha a partir das sugestões dos especialistas; 4) avaliação pelo público-alvo; 5) adequação da cartilha a partir das sugestões do público-alvo[2]. O conteúdo foi definido a partir da revisão integrativa da literatura, utilizando as bases LILACS, SciELO, PubMed e Web of Science, e fundamentado na legislação vigente. Participaram do estudo 13 especialistas da área de enfermagem e 32 profissionais do público-alvo. Foram aplicados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Índice de Validade de Aparência (IVA) para análise da tecnologia educativa[3]. Resultados: A cartilha intitulada “Direitos Trabalhistas das Nutrizes da Enfermagem no Retorno ao Trabalho” apresentou IVC médio de 0,97 e IVA de 0,84 entre os especialistas e IVC 1,00 e IVA 0,90 entre o público-alvo, indicando excelente validade de conteúdo e aparência. As sugestões dos especialistas resultaram em aperfeiçoamento da clareza, linguagem e ilustrações. O público-alvo considerou o material de fácil compreensão, relevante e aplicável ao cotidiano das profissionais. A versão final foi registrada na Câmara Brasileira do Livro e disponibilizada gratuitamente em formato digital. Conclusões: A cartilha mostrou-se válida e confiável quanto ao conteúdo e à aparência. O material é inovador e favorece o esclarecimento de dúvidas, o exercício dos direitos trabalhistas, a promoção da saúde materno-infantil e a valorização da mulher trabalhadora nutriz. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo reforça o protagonismo da enfermagem na defesa de condições dignas de trabalho, na gestão de políticas públicas inclusivas e assim fortalece a visibilidade social e o valor econômico do trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1.Almeida LMN, Goulart MCL, Góes FGB, Ávila FMVP, Pinto CB, Naslausky SG. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. Escola Anna Nery. 2022;26. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0183.
2.Mello NC, Góes FGB, Ávila FMVP, Moraes JRMM, Silva LF, Silva MA. Construction and validation of an educational booklet for mobile devices on breastfeeding. Texto & Contexto Enferm. 2020;29. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0492.
3.Medeiros RKS, Junior MAF, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barrichello E. Pasquali’s model of content validation in the Nursing researches. Revista de Enfermagem Referência, vol. 4, 6 July 2014. Available from: https://doi.org/10.12707/RIV14009.

DESCRITORES: Enfermeiras; Tecnologias educacionais; Aleitamento materno.

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem

MODELAGEM DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DO SISTEMA CARDIOVASCULAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Carolina Carruccio Montanari | carolmontanari@gmail.com | UFCSPA
Gisele Pereira de Carvalho | giselepc@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO
Introdução: O processo de enfermagem direciona a prática clínica, organiza e sistematiza o trabalho do enfermeiro. Os registros garantem a segurança do paciente mediante o gerenciamento do cuidado que é desempenhado pela equipe de enfermagem. O processo de enfermagem é o eixo norteador da prática baseada em evidência(1-3). No setor de pediatria, o processo de enfermagem é aplicado de maneira semelhante, buscando cuidado integral e seguro à criança, embasado em conhecimento científico sobre as características específicas desse grupo etário e na elaboração de plano de cuidados para a promoção da melhoria das condições clínicas e socioemocionais da criança.(4,5). Objetivo: elaborar uma modelagem de diagnósticos e intervenções de enfermagem do sistema cardiovascular para crianças hospitalizadas. Métodos: estudo metodológico realizado em uma instituição hospitalar, com a abordagem Joint Application Design (JAD). A primeira etapa organizou os diagnósticos e intervenções de enfermagem do sistema cardiovascular existentes no sistema eletrônico. Na segunda, um grupo de trabalho avaliou, por consenso, a manutenção ou remoção de diagnósticos e intervenções de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de 2022 e 2023. Resultados: sete enfermeiros assistenciais participaram de cinco sessões de JAD, resultando no produto técnico "Modelagem Árvore Pediatria". Manteve 10 itens (sinais e sintomas) e 19 resultados (alterações), enquanto, reduziu de 27 para 20 diagnósticos de enfermagem e de 125 para 56 intervenções de enfermagem. Conclusões: a modelagem alinhou os diagnósticos e intervenções de enfermagem do sistema cardiovascular da criança, demonstrando avanço significativo para aprimorar o registro do processo de enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Considerando os resultados alcançados na elaboração do produto técnico deste estudo e das contribuições para área da saúde da criança, ressalta-se a importância da metodologia JAD no aprimoramento dos elementos essenciais que constituem o processo de enfermagem. Através da revisão sistematizada e do refinamento realizado, tornou-se possível uma melhoria por meio da modelagem para sua integração no sistema eletrônico institucional. Esse aprimoramento do sistema na "Modelagem Árvore Pediatria" reflete um avanço significativo na otimização do planejamento de cuidados de enfermagem, especialmente direcionado à população pediátrica.

REFERÊNCIAS
1. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 736/2024, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. 2024 [cited 2024 Set 10]. Available from: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/.
2. Santana, RF. Sistematização da assistência de enfermagem, uma invenção brasileira. Rev. Enferm. Atenção Saúde. 2019;8(2):1-2. https://doi.org/10.18554/reas.v8i2.4249
3. Carvalho D, Fernandes FECV, Lira GG, Santana NLS, Melo GKM, Sousa RK, Mola R. Implantação do processo de enfermagem em unidade de cuidados intermediários. Rev. baiana enferm. 2021;36. https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43048
4. Souza NMG, Silva VM, Lopes MVO, Guedes NG, Pascoal LM, Beltrão BA. Content validity of the nursing diagnostic Breathing Pattern, Ineffective, in children with congenital heart defects. Rev. Bras. Enferm. 2021;74: e20190844. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0844

5. Santos MR, Nunes ECDA, Silva IN, Poles K, Szylit R. The meaning of a “good nurse” in pediatric care: a concept analysis. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):516-27. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0497

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Criança Hospitalizada; Sistema Cardiovascular.

MANUAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR FRICÇÃO EM IDOSOS: FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

ADRIANA DE MORAES BEZERRA | adriana.bezerra@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA | celida.oliveira@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
LO-RUAMA DO NASCIMENTO SILVA | loruama.silva@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
ANA KAROLINA BEZERRA DA COSTA | ana.karolina@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
BEATRIZ DE SÁ BARRETO | beatriz.desabarreto@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
LARA ELLEN BRANDÃO BATISTA LIMA | lara.brandao@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

RESUMO
Introdução: Lesões por fricção são complicações comuns em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPIs), afetando a qualidade de vida e aumentando o risco de complicações secundárias. A inovação tecnológica na formação de profissionais de enfermagem, por meio de recursos interativos, pode contribuir para a disseminação de conhecimento científico atualizado e a qualificação do cuidado gerontológico. Objetivos: Construir um manual educativo interativo sobre prevenção de lesões por fricção, apoiando a capacitação de profissionais de enfermagem e promovendo a inovação na produção e difusão de conhecimento no contexto das ILPIs. Método: Estudo metodológico, derivado de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Regional do Cariri, desenvolvido com base em documentos oficiais do Ministério da Saúde e na literatura científica da Sociedade Brasileira de Estomaterapia. O desenvolvimento do manual seguiu as primeiras etapas propostas por Echer (2005): levantamento bibliográfico, análise de protocolos oficiais e elaboração de conteúdo interativo. Resultados: O manual apresenta informações estruturadas sobre avaliação de risco, prevenção e manejo de lesões por fricção, com recursos interativos que facilitam a aprendizagem e a aplicação prática. Inclui links para vídeos oficiais do Ministério da Saúde, códigos QR direcionando a protocolos e materiais complementares, além de imagens ilustrativas enfermeiros simulando diálogos e procedimentos, promovendo a contextualização prática. Esses recursos digitais ampliam a difusão de conhecimento, fortalecem competências técnicas dos profissionais e apoiam a melhoria do cuidado assistencial em ILPIs. Conclusão: O manual educativo interativo representa uma inovação na formação de profissionais de enfermagem, fortalecendo a prática gerontológica e consolidando a importância de estratégias educativas baseadas em evidências. Implicações: A iniciativa evidencia o potencial de replicabilidade para outras instituições, incentivando a incorporação de tecnologias educacionais e estratégias de difusão do conhecimento na capacitação continuada de profissionais de enfermagem, com impacto direto na qualidade do cuidado a idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS
VIEIRA, Bruno Luís de Carvalho; MARTINS, Arianne Correa; FERREIRA, Raquel; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Construção e validação de conteúdo de instrumento de autoavaliação da qualidade do cuidado em instituição de longa permanência para pessoas idosas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 27, e230173, 2024.
AMORIM, Izadora Gonçalves Ribeiro; CABRAL, Jennifer Ferreira Figueiredo; SAMPAIO, Luís Rafael Leite; BARBOSA, Maysa de Oliveira; FEITOSA, Yterfania Soares. Development and validation of an educational pamphlet: technology for home care of pressure injuries. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, São Paulo, v. 22, e1531, 2024.
PORTUGAL, Lívia Bertasso Araújo; CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; ALMEIDA, Bernadete Lourdes Oliveira da Silva. Construção e validação da cartilha educativa para enfermeiros sobre lesão por pressão. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 3, p. e20210303, 2020.

DESCRITORES: Tecnologia Educacional. Saúde do idoso. Lesões por Pressão

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Alessandro Rolim Scholze | alessandro.scholze@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Sara Fabian Carvalho Salgueiro | sara.salgueiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Emiliana Cristina Melo | ecmelo@uenp.edu.br | Universidade Estadual do Norte do Paraná
Josilene Dália Alves | josilene.alves@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB), causada pelo Mycobacterium tuberculosis, é uma das principais doenças transmissíveis de relevância para a saúde pública mundial, com maior ocorrência em grupos vulneráveis, incluindo profissionais de saúde, que apresentam risco de desenvolver TB de 1,9 a 5,7 vezes superior ao da população geral. Objetivo: Analisar a prevalência da tuberculose entre profissionais de saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise que teve como questão de pesquisa: qual a prevalência de tuberculose entre profissionais de saúde? Foram incluídos estudos com profissionais de nível técnico ou superior atuantes em qualquer nível de atenção que desenvolveram TB. Para a busca, utilizou seis bases de dados: SCOPUS, Web of Science, MEDLINE/PubMed, CINAHL e LILACS. A busca foi realizada em dezembro de 2023. A estratégia de busca foi elaborada com base nos Medical Subject Headings, empregando os seguintes termos: “Tuberculosis”, “Health Care Workers” e “Health Services”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinar adequadamente os descritores. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute. Uma meta-análise de efeitos aleatórios foi conduzida, e o relato seguiu as diretrizes PRISMA. O protocolo da revisão foi registrado na plataforma PROSPERO, da University of York, sob o número CRD42022320153. Resultados: Utilizando as estratégias de busca, foram inicialmente identificados 7.392 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6.468 seguiram para triagem, resultando em 879 selecionados para leitura na íntegra, dos quais 32 compuseram a revisão final. Na avaliação da qualidade metodológica dos 26 estudos incluídos, 21 (65,6%) obtiveram pontuações entre sete e nove, indicando alta qualidade. A maioria dos estudos foi publicada em 2023 (n = 6), sendo o mais antigo datado de 1985. As investigações foram conduzidas em diversos países, incluindo Alemanha, Arábia Saudita, Coreia do Sul, Espanha, Índia, Portugal e Japão, e publicadas em periódicos internacionais. No total, os estudos analisaram dados de 61.396 profissionais de saúde. A meta-análise incluiu 23 estudos e revelou heterogeneidade substancial (I^2 = 99%; χ^2 = 2535,0; p = 0), estimando uma prevalência de tuberculose ativa de 15,92% (IC95%: 8,49–27,88) entre uma população total de 61.591 profissionais de saúde. Conclusão: Compreender a prevalência da tuberculose entre trabalhadores da saúde é essencial para orientar estratégias preventivas e controlar sua disseminação da doença. A enfermagem deve atuar na vigilância, na educação e na promoção de práticas seguras que reduzam a exposição e fortaleçam as ações de controle.

REFERÊNCIAS

Shiferaw, M.B.; Sinishaw, M.A.; Amare, D.; Alem, G.; Asefa, D.; Klinkenberg, E. Prevalence of active tuberculosis disease among healthcare workers and support staff in healthcare settings of the Amhara region, Ethiopia. PLoS ONE 2021, 16, e0253177.

Caruso, E.; Mangan, J.M.; Maiuri, A.; Bouwkamp, B.; DeLuca, N. Tuberculosis Testing and Latent Tuberculosis Infection Treatment Practices Among Health Care Providers—United States, 2020–2022. Morb. Mortal. Wkly. Rep. 2023, 72, 1183–1189.

Silva, E.H.; Lima, E.; Santos, T.R.; Padoveze, M.C. Prevalence and incidence of tuberculosis in health workers: A systematic review of the literature. Am. J. Infect. Control 2022, 50, 820–827.

Yasaratna, N.R.; Weerasinghe, M.C. Risk Factors for Latent Tuberculosis among Health-care Workers in Sri Lanka. WHO South East Asia. J Public Health. 2024, 1, 9–15.

DESCRITORES: Tuberculose; Saúde do Trabalhador; Serviços de saúde

VÍDEO EDUCATIVO SOBRE A TROCA DE SELO D’ÁGUA EM PACIENTES COM DRENAGEM TORÁCICA

Alexandre de Souza Santos | alexandredesouza1980@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alice Regina Felipe Silva Djinan | alice.regina.silva@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Danielle Lopes Alencar | danielle.alencar@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ana Maria Miranda Martins Wilson | anamaria.martins@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Regina Célia dos Santos Diogo | regina_diogo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A troca do selo d'água é um procedimento essencial no manejo de pacientes com drenagem torácica, exigindo cuidados técnicos específicos para garantir a eficácia do sistema e prevenir complicações. Assim, os vídeos educativos são uma estratégia eficaz para qualificar a prática de enfermagem e garantir segurança ao paciente.
Objetivo: Desenvolver um vídeo voltado para capacitar os estudantes de enfermagem na realização da troca do selo d'água em sistemas de drenagem torácica. Método: Estudo metodológico quantitativo dividido em três fases: a primeira consistiu em uma revisão narrativa sobre o procedimento de troca do selo d'água realizado entre dezembro de 2024 a março de 2025 em diferentes bases de dados e literatura cinzenta por meio da técnica de bola de neve. A segunda foi o desenvolvimento do material educativo por meio de um roteiro padronizado com 26 itens e enviado aos juízes com expertise na área e que cumpriram os critérios propostos por Fehring para sua avaliação via e-mail respondendo sobre clareza, relevância e pertinência de cada item, com as opções "concordo" e "não concordo". Para análise realizou-se a Razão de Validade de Conteúdo, considerando conformidade igual ou superior a 0,70. A terceira a gravação do vídeo no laboratório de práticas clínicas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resultados: Na revisão narrativa, identificou-se 23 publicações sobre procedimento da troca do selo d'água do qual derivou o roteiro do vídeo, sendo encaminhado para os juízes. O documento foi avaliado em até duas oportunidades para a melhora dos itens clareza e relevância. Quanto aos juízes, todos eram enfermeiros, sendo 8 mulheres e 3 homens, com titulação máxima de doutor. Em relação à avaliação dos itens do roteiro, identificou-se que 24 itens obtiveram pontuação superior a 0,70. O item 11 "Abrir o frasco coletor do sistema de drenagem com técnica asséptica, mantendo a tampa com a mão não dominante para evitar a contaminação da haste e o contato coma a parte interna do frasco" e o 14 "Adicionar água destilada estéril ao frasco coletor até que a extremidade da haste do dreno esteja imersa por completa em no mínimo 2 cm, o que corresponde a 20% do volume total do frasco" tiveram 0,60, com sugestões de ajustes na redação. A gravação do vídeo foi realizada seguindo o roteiro validado. Conclusões: O roteiro do vídeo educativo apresentou validade de conteúdo satisfatória na clareza, relevância e pertinência, configurando-se como uma ferramenta de apoio ao ensino da enfermagem e contribuindo para a padronização e segurança na troca do selo d'água em pacientes com drenagem torácica. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O vídeo educativo validado qualifica a formação acadêmica, favorecendo a aquisição de competências técnicas seguras na troca do selo d'água com a padronização do procedimento para reduzir erros, prevenir complicações e aumentar a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

ABARCA, Lissette Lucrecia Monge. Impacto do uso do vídeo durante a simulação do banho no leito na satisfação e autoconfiança de estudantes do curso de graduação em Enfermagem. 2022.
AYRE, Colin; SCALLY, Andrew John. Critical values for Lawshe's content validity ratio: revisiting the original methods of calculation. Measurement and evaluation in counseling and development, v. 47, n. 1, p. 79-86, 2014.
BARROS, Alba L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.445. ISBN 9788582715727. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/. Acesso em: 26 jan. 2025.

DESCRITORES: Filme e Vídeo Educativo; Drenagem; Educação em Enfermagem

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PÓS CIRÚRGICOS DE CITORREDUÇÃO E HYPERTHERMIC INTRAOPERATIVE CHEMOTHERAPY

Aline Branco | alinebranco95@gmail.com | UFCSPA
LUCIANA MAKAREVICZ SANTOS | luciana.santos@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Carolina Formighieri Mello de Oliveira | carolina.mello@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Caroline Engster da Silva | carolinesilva@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Stefani Rodrigues Caloni Oliveira | stefanirco@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Rita Catalina Aquino Caregnato | ritac@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução: A cirurgia citorredutora associada à quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) é indicada no tratamento de carcinomas peritoneais, aumentando a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa doença[1,2]. A enfermagem é essencial no cuidado pós-operatório[3] desses pacientes devendo utilizar práticas baseadas em evidências para a segurança e eficácia da recuperação, promovendo um cuidado padronizado⁴. Objetivo: Descrever a elaboração de um protocolo assistencial de enfermagem baseado em evidências para padronizar o cuidado prestado a pacientes adultos submetidos à cirurgia citorredutora com HIPEC. Método: Trata-se de um estudo metodológico construído em quatro etapas: revisão de escopo para identificação dos cuidados de enfermagem pertinentes à recuperação pós-operatória; classificação da qualidade da evidência dos estudos selecionados; mapeamento cruzado dos cuidados de enfermagem identificados na literatura com a classificação da Nursing Interventions Classification (NIC); e elaboração de um protocolo assistencial com recomendações clínicas organizadas por áreas prioritárias do pós-operatório, fundamentado no Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem do COREN/SP59 e no Guia de Elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Resultados: A revisão de escopo identificou 72 cuidados essenciais de enfermagem a partir de 42 estudos selecionados sobre cuidados intensivos no pós-operatório. Cada cuidado foi mapeado a pelo menos uma intervenção NIC, exceto oito nos quais o cruzamento não foi possível. Os cuidados foram agrupados em 14 áreas que compõem o protocolo, destacando-se como prioritárias: monitorização hemodinâmica, ventilação mecânica, controle da dor, cuidados com feridas, manejo de dispositivos invasivos, prevenção de infecções, mobilização precoce e nutrição. Conclusão: O protocolo assistencial para os cuidados no pós-operatório de citorredução com HIPEC foi elaborado com metodologia estruturada, reunindo intervenções de enfermagem baseadas em evidências. Sua padronização favorece a segurança, a efetividade da assistência e a tomada de decisão clínica, promovendo cuidado qualificado e centrado no paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A padronização dos cuidados de enfermagem no pós-operatório de citorredução com HIPEC reduz a variabilidade assistencial, favorece a prevenção de eventos adversos e otimiza a recuperação dos pacientes. O protocolo proposto fortalece o pensamento crítico e a tomada de decisão clínica baseada em evidências, além de aprimorar a comunicação entre as equipes. Esses elementos contribuem para uma assistência segura, qualificada e alinhada às melhores práticas.

REFERÊNCIAS

1- Yang R, Zhao X, Fu YB, Lin YL, Ma R, Su YD, et al. Etiological analysis of infection after CRS+HIPEC in patients with PMP. BMC Cancer. 2023;23(1):903. https://doi.org/10.1186/s12885-023-11404-1

2- Mao F, Huang Z. Enhanced Recovery After Surgery for Patients Undergoing Cytoreductive Surgery and Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy: A Systematic Review and Meta-Analysis. Front Surg. 2021;8:713171. https://doi.org/10.3389/fsurg.2021.713171

3- Achrekar MS. Enhanced recovery after surgery (ERAS) nursing programme. Asia-Pac J Oncol Nurs. 2022;9(7):100041. https://doi.org/10.1016/j.apjon.2022.02.003

4- Alatawi, M., Aljuhani, E., Alsufiany, F., Aleid, K., Rawah, R., Aljanabi, S., et al. (2020). Barriers of implementing evidence-based practice in nursing profession: A literature review. American Journal of Nursing Science, 9(1), 35. https://doi.org/10.11648/j.ajns.20200901.16

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos de Citorredução; Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica.

PESSOA EM ADOECIMENTO RENAL CRÔNICO E A PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL

Aline Mota de Almeida | alinedamota@uol.com.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Jessica Queiroz Rodrigues | jessicaqrzrodrigues@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Rita da Cruz Amorim | rcamorim@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Caroline Barreto Freire Oliveira | cbfoliveira@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Jorgina Mendes da Silva | jorginamendesuefs@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

RESUMO

Introdução. A doença renal crônica se manifesta por perda gradual e contínua da capacidade funcional dos rins que deixa de realizar a filtração adequada do sangue e posterior excreção de metabólitos. O tratamento da insuficiência renal representa um problema de saúde pública frente a complexidade, riscos, diversidade de opções e o elevado custo. O apoio social à pessoa que convive com uma doença crônica é fator influente na aceitação do diagnóstico, adaptação aos tratamentos e, consequente, no controle e na prevenção de complicações (Cruz, 2017). Entretanto,

é válido pontuar que esse apoio é considerado subjetivo e dependerá das concepções pessoais, bem como das relações pré-estabelecidas em na rede de convívio. Objetivos. O geral é compreender a percepção das pessoas com doença renal crônica, submetidos a hemodiálise, acerca do suporte social para a adaptação à doença e ao tratamento. Os específicos: conhecer a rede de suporte social da pessoa em tratamento hemodialítico; e identificar potenciais fontes de suporte social a serem utilizadas pela pessoa em tratamento. Método. Estudo qualitativo com abordagem exploratória, realizado em uma clínica de diálise no interior da Bahia, localizado no município de Feira de Santana. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob o nº 6.448.518. Participaram 17 pessoas em tratamento de HD. A coleta de dados foi realizada no período 10 a 24 de janeiro de 2024, com um roteiro de entrevista semiestruturada e os dados foram tratados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Resultados. Emergiram as categorias: a família como principal suporte social percebido frente a dependência e limitação na vida das pessoas em hemodiálise; fragilidade na integração entre a atenção primária à saúde e o serviço de diálise no Sistema Único de Saúde; a efetividade da educação em saúde promovida pela equipe interdisciplinar como suporte para viver melhor. Conclusões. Os participantes demonstraram desconhecer que a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus poderiam evoluir para a cronicidade da doença renal, denotando fragilidade no processo de cuidar na atenção primária à saúde e a não observância a organização da linha de cuidado da pessoa com doença renal crônica (Brasil, 2014). Embora a família represente a maior fonte de apoio social para as pessoas em tratamento, o papel estratégico da equipe interdisciplinar, dentro da unidade de diálise por meio do processo de educação em saúde confere a segurança à pessoa em tratamento, e a família. Os participantes não integram associações ou organizações específicas como fonte de suporte social. Implicações. O estudo reitera a importância de os profissionais interdisciplinarmente promoverem o cuidado integral, articulado entre os diversos níveis de assistência à saúde, tendo como base o compartilhamento e a construção de conhecimentos junto às pessoas em adoecimento crônico e os respectivos familiares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica –DRC no Sistema Único de Saúde. Brasília - DF 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf Acesso em: 05 jul. 2025.

CRUZ, Tarzie Hubner da. Avaliação do apoio social percebido por pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e cuidadores familiares. REME rev. min. enferm; 22: e-1119, 2017. Disponível em: https://periodicos-hml.cecom.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49683 Acesso em: 22 ago. 2025.

DESCRITORES: Doença renal crônica. Suporte social. Educação em saúde

CONHECIMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SOBRE CUIDADOS PARA A ALTA HOSPITALAR

ALLANA DOS REIS CORREA | allanareiscorrea@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Andressa Siuves Gonçalves Moreira | andressasiuves@hotmail.com | Santa Casa de Belo Horizonte
Bárbara Cristina Dias Giaquinto | barbaragiaquinto@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Bruna Figueiredo Manzo | brunaamancio@yahoo.com.br | Universidade Federal de Minas Gerais
Elen Cristiane Gandra | elengandra@yahoo.com.br | Universidade Federal de Minas Gerais
Luma Lorena de Paula Martins | lumadepaula235@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças cardiovasculares, o infarto agudo do miocárdio (IAM) é a principal causa de hospitalizações no Brasil. A educação do paciente é fundamental para uma alta segura por meio do envolvimento do paciente, da família e do cuidador e as tecnologias educacionais são alicerces para mediar a educação, através do ensino e aprendizado. Percebe-se uma lacuna relacionada a estudos que avaliam o efeito de intervenções por meio de tecnologias educacionais validadas no Brasil que orientem pacientes para a alta hospitalar após o IAM.
OBJETIVO: Avaliar o efeito de uma intervenção por cenário simulado no conhecimento de pacientes acometidos por IAM sobre cuidados após alta hospitalar. MÉTODO: Trata-se de um estudo em duas etapas: 1- estudo metodológico para validação de conteúdo de cenário simulado destinado a orientação de alta de pacientes

acometidos por IAM; 2- estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, para avaliar o efeito da intervenção por cenário simulado no conhecimento dos pacientes sobre cuidados após alta hospitalar. O conhecimento foi avaliado pelo Coronary Artery Disease Education Questionnaire (CADE-Q SV). Esta etapa foi desenvolvida com 58 pacientes da unidade de internação cardiológica de um hospital público e de referência em cardiologia de Belo Horizonte. Os dados submetidos a análise estatística descritiva com os testes t-student e Shapiro- Wilk. RESULTADOS: Na primeira etapa, o índice de validação de conteúdo (IVC) global foi de 100%. Na segunda etapa, predominou pacientes do sexo masculino (60,3%) e mediana de idade de 60 anos. O principal diagnóstico foi IAM sem supra de ST ou de localização não especificada (75%). Quanto à avaliação do conhecimento após aplicação do cenário simulado, os domínios avaliados pelo CADE-Q SV, com melhores desempenhos foram 'Clínico' (p=0,012), 'Exercícios' (p=0,028), 'Dieta' (p<0,001) e "Psicossocial" (p=0,026). Na análise da média global observou-se diferença significativa (p<0,001), ou seja, após a intervenção por cenário simulado, houve melhora do conhecimento dos pacientes em relação aos cuidados após alta para prevenção de novos eventos coronarianos (p< 0,001). CONCLUSÃO: A intervenção por cenário simulado na orientação de alta hospitalar mostrou-se efetiva e é uma ferramenta a ser implementada para o aprendizado de pacientes pós-IAM quanto as condutas para hábitos saudáveis a serem seguidos no domicílio. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Acredita-se que os achados deste estudo trazem contribuições na assistência no que diz respeito a organização das instituições de saúde para a transição dos cuidados após alta hospitalar para o domicílio. É importante que o planejamento da alta forneça informações claras, oportunas e pautadas em evidências científicas para a garantia de uma transição suave do ambiente hospitalar para o cuidado em casa.

REFERÊNCIAS

ÁFIO, A.C.E et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. Rev Rene, v. 15, n. 1, p. 158-165, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3240/324030684020.pdf Acesso em: 14 abr. 2022

AMORIM, Gustavo Correa de et al. Cenários simulados em enfermagem: revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/HtFyjWzhbWX9vzLjf9Ssgbh/?lang=pt Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020- 2028. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/878 Acesso em: 15 ago. 2023.

KANEKO, R.M.U; LOPES, M. H. B. M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/abstract/?lang=pt. Acesso em 29 nov. 2022.

LIMA, F. M. A.; et al. Conhecimento de pacientes sobre a doença arterial coronariana. Revista Mineira de Enfermagem, v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1410. Acesso em 17 jul. 2022.

DESCRITORES: Doença da artéria coronariana; Alta do Paciente; Tecnologia educacional

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA PREJUDICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO

Amália de Fátima Lucena | afatimalucena@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cássia Teixeira dos Santos | cassiasantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tatiane Costa de Melo | tmelo@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carolina Zenilda Nicolao | cznicolao@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Renata Alba | renalba@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Fabiana Zerbieri Martins | fzmartins@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A complexidade do cuidado ao paciente cirúrgico aliada às possíveis complicações do procedimento e a necessidade de medidas de segurança em saúde, leva à enfermagem a propor novos modelos assistenciais. Para tanto, escores de risco têm sido utilizados, como por exemplo, o Ex-Care que foi desenvolvido no cenário de prática deste estudo. Esse algoritmo originou um plano de trabalho multiprofissional para o cuidado ao paciente cirúrgico, denominado Cuidados Estendidos ao Paciente Cirúrgico de Alto Risco (CEPAR)1. Assim, pacientes classificados previamente pelo anestesiologista no pré-operatório, com alto ou altíssimo risco CEPAR são os que apresentam

maior vulnerabilidade às complicações e possibilidade de mortalidade nas primeiras 48 horas, o que demanda da enfermagem e equipe multidisciplinar uma tomada de decisão2. Nesse sentido, o diagnóstico de enfermagem (DE) da NANDA-International, "Risco de recuperação pós-operatória prejudicada", definido pelo prolongamento do tempo de retorno do paciente à função basal após procedimento cirúrgico, pode direcionar intervenções de enfermagem a esses pacientes2-4. Objetivo: Descrever a implementação do DE "Risco de recuperação pós-operatória retardada", em pacientes com necessidade de cuidados estendidos devido ao alto e altíssimo risco CEPAR, associado à prescrição de cuidados de enfermagem. Método: Relato de experiência desenvolvida em um hospital público universitário de Porto Alegre/RS. A implementação na prática clínica ocorreu entre março/maio de 2025 com as seguintes etapas: seleção do DE na NANDA-International (2024-2026) pelo grupo de enfermeiros das áreas cirúrgicas; sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem, considerando a classificação CEPAR de alto ou altíssimo risco; estruturação do sistema informatizado de prescrição de enfermagem com cuidados associados ao DE. Resultado: O DE "Risco de recuperação pós-operatória prejudicada" foi utilizado nos pacientes classificados com alto ou altíssimo risco CEPAR, com prescrição de cuidados de enfermagem estendidos até às 48 horas após a cirurgia. Os mais frequentemente prescritos incluem: implementar cuidados estendidos ao paciente cirúrgico com alto ou altíssimo risco CEPAR conforme procedimento operacional padrão (POP) institucional; verificar sinais vitais a cada três horas na unidade de internação durante as primeiras 48 horas após o término da cirurgia; oferecer métodos alternativos de alívio da dor; promover segurança e conforto ao paciente. Conclusão: O DE "Risco de recuperação pós-operatória prejudicada" relacionado ao risco CEPAR é importante estratégia para direcionar o cuidado de enfermagem aos pacientes de alto e altíssimo risco, promovendo maior segurança. A experiência evidencia a importância desse DE norteado por indicadores clínicos objetivos, para otimizar o atendimento a pacientes cirúrgicos de maior risco, além de dar visibilidade ao trabalho da enfermagem com registros padronizados.

REFERÊNCIAS

1. González ÁP, Cardoso PS. CEPAR-Cuidados Estendidos ao Paciente cirúrgico de Alto Risco: análise de implementação de um programa de melhoria de qualidade assistencial [Trabalho de conclusão de curso – Especialização]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Residência Médica; 2024 [citado em 2025 jun. 23]. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/276523

2. NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024–2026. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

3. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2023.

4. Stahlschmidt A, Passos SC, Cardoso GR, Schuh GJ, Gutierrez CS, Castro SMJ, et al. Enhanced peri-operative care to improve outcomes for high-risk surgical patients in Brazil: a single-centre before-and-after cohort study. Anaesthesia. 2022;77(4):416–27. doi:10.1111/anae.15671

DESCRITORES: Cuidados Pós-Operatórios; Processo de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE UM BUNDLE DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXECUÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: RESULTADOS PRELIMINARES

Amanda Suélen Monteiro | enf.amandam@gmail.com | Universidade Franciscana (UFN)
Cíntia Vanuza Monteiro Bugs | cintiamonteirobugs@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues | cristina.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO

Introdução: O cateterismo vesical de demora é um procedimento invasivo frequentemente realizado em Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A segurança e a eficácia dessa prática dependem da capacitação dos enfermeiros e da padronização de condutas e instrumentos(1). Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em uma UPA 24h sobre a execução de cateterismo vesical de demora no contexto de urgência e emergência. Método: Trata-se de um recorte de uma das etapas da construção de uma tecnologia do tipo bundle de cuidados de enfermagem relativo à execução do procedimento de cateterismo vesical de demora. Tais dados preliminares fazem parte de um trabalho de conclusão de residência, no qual foi utilizado o método ADDIE que consiste em cinco etapas: Análise do contexto, Projeto, Desenvolvimento, Implantação e Avaliação(2). Assim, o presente resumo refere-se à pesquisa de campo, a qual é compreendida na etapa de Análise do contexto e foi realizada com enfermeiros assistenciais

atuantes em uma UPA 24h, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Foram incluídos enfermeiros efetivos com atuação mínima de três meses. O estudo obteve aprovação ética sob CAAE nº 86751125.90000.5306 e respeitou os preceitos éticos(3,4). A coleta de dados ocorreu presencialmente em maio de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, transcritas integralmente e analisadas a partir da análise temática de conteúdo de forma indutiva(5). Resultados: Participaram da pesquisa 13 enfermeiros com vínculo empregatício com a UPA 24h, com idades entre 23 e 51 anos, sendo o sexo masculino e a raça branca predominantes. No que se refere a especializações, dois participantes relataram não possuir, enquanto os outros referiram que possuem sobre urgência e emergência, terapia intensiva e traumatologia. Sobre a realização de cursos complementares, todos os participantes possuem, destacando o curso de Manchester e suporte básico de vida. A análise dos depoimentos resultou em três categorias: Oferta e relevância das capacitações no contexto da urgência e emergência; Fragilidades na prática do cateterismo vesical de demora; Fatores facilitadores e o papel da educação na padronização das práticas. Identifica-se que as ações educativas são frequentemente pontuais e insuficientes, limitando a autonomia técnica e a padronização de condutas, especialmente em procedimentos invasivos como o cateterismo vesical de demora. Observou-se necessidade de treinamentos contínuos e contextualizados, voltados a procedimentos críticos, como instrumento de fortalecimento da prática baseada em evidências, promoção da autonomia profissional e garantia de cuidado seguro e eficiente. Conclusões: A utilização de instrumentos padronizados, mediado por ações educativas sistemáticas e contextualizadas, pode ser considerado uma ferramenta significativa para padronizar práticas, fortalecer a autonomia profissional e promover a segurança do cuidado em urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

1. Wayland, A. A. M.; Menezes, A. K. S.; Dantas, M. F. Assistência de enfermagem na prevenção de infecção do trato urinário associada ao cateter vesical de demora. Revista foco, v. 18, n. 5, p. E8596, 2025.
2. Filatro, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo, Editora Pearson, 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 7 abr. 2016.
5. Braun, V.; Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, Nova Zelândia, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

DESCRITORES: Enfermeiro; Cateterismo vesical de demora; Unidade de pronto-atendimento

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIRAS

Ana Beatriz Azevedo Queiroz | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ
Natália Moreira Leitão Titara | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ
Ana Luiza de Oliveira Carvalho | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ
Isabelle Mangueira de Paula Gaspar | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ
Juliana da Fonseca Bezerra | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ
Rafael Gaspar | abaqueiroz@hotmail.com | UFRJ

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cânceres ginecológicos afetam órgãos historicamente associados à feminilidade e identidade da mulher. A doença não só atinge a parte física, mas atravessa em si, a subjetividade sobre o corpo feminino, que engloba valores e significados e impactando na saúde sexual. OBJETIVO: Apreender as representações sociais de enfermeiras que trabalham em oncologia ginecológica sobre as sexualidades de mulheres que vivenciam o câncer ginecológico; Analisar suas estratégias de cuidado e discutir as implicações dessas representações sociais para o cuidado de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. MÉTODO: Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais na vertente processual. A amostragem foi realizada por snowball sampling. A coleta ocorreu por meio de um questionário para traçar o perfil socioeconômico demográfico e acadêmico profissional e entrevista semiestruturada com 48 enfermeiras brasileiras que atuam em diferentes níveis de atenção oncológica. Os dados foram processados pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de

Questionnaires (IRAMUTEq), com 82,43% de aproveitamento na Classificação Hierárquica Descendente. RESULTADOS: A maioria das participantes era do Sudeste (94%), com média de idade de 39 anos, predominância do sexo feminino (91,7%) e heterossexualidade (96%). Três grandes blocos emergiram da análise lexical: “Formação profissional e sexualidades na oncologia ginecológica”, “Conteúdos e sentidos das mulheres que vivenciam o câncer ginecológico para a enfermagem”, “A prática profissional da enfermagem e a abordagem sobre as sexualidades no contexto do câncer ginecológico”. Os achados revelam que o tema ainda é pouco abordado nas práticas de enfermagem oncológica, sendo frequentemente silenciado por barreiras culturais, institucionais e formativas. Houve predomínio de um modelo biomédico, centrado na sobrevida e no controle da doença, com pouco espaço para o cuidado integral, dialógico e humanizado no contexto da sexualidade humana CONCLUSÃO: A articulação entre a Teoria das Representações Sociais e a atuação da enfermagem, revelam a necessidade de revisões curriculares e práticas que considerem a sexualidade como dimensão essencial da integralidade do cuidado. O estudo contribui para o avanço do conhecimento ao oferecer subsídios para a formação crítica, sensível, pautada na integralidade do cuidado da saúde sexual e reprodutiva e na promoção dos direitos sexuais das mulheres com câncer ginecológico.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guidelines for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention. 2. ed. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824.

WILLIAMS, N. F.; HAUCK, Y. L.; BOSCO, A. M. Nurses’ perceptions of providing psychosexual care for women experiencing gynaecological cancer. European Journal of Oncology Nursing, v. 30, p. 35–42, 2017.

SOARES, A. A.; ERCÍLIA; FILIPE, F.; JOICE; ALBERTO NONATO; DANIEL GRASSINI; MONIQUE; GABRIEL; RAYSSA; ROSANA; ELAINE. Iramuteq: aplicações em pesquisas da enfermagem. Atena Editora, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/125672989/Iramuteq_aplica%C3%A7%C3%B5es_em_pesquisas_da_enfermagem_Atena_Editora

SILVA, T. R. F.; LARA, L. M. Sexualidades femininas: entre a dor e a autonomia. Revista Brasileira de Estudos de Gênero, v. 12, n. 2, p. 45–60, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1234/rbeg.v12i2.5678

MOSCOVICI, Serge. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2015.

DESCRITORES: Neoplasias dos genitais femininos; Neoplasias da mama; Enfermagem ginecológica; Sexualidade; Saúde sexual; Saúde reprodutiva

MONITORAMENTO DE SINTOMAS EM ADOLESCENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: ESTUDO DE CASO

Ana Carolina Bueno Guisso | carolbuenoguisso@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Vanessa dos Santos Macedo | vane_macedo@outlook.com | Universidade Federal do Paraná
Nen Nalú Alves das Mercês | nennalu@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Silvia Francine Sartor | silviasartor@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Mairya Lobo da Silva | mairyalobo@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Rita Tracz | traczrita@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: A triagem ativa dos sintomas enfrentados pelos adolescentes durante o transplante de células-tronco hematopoiéticas, é um cenário vivenciado pela equipe de saúde, logo, monitorar precocemente quais sintomas causam mais desconforto, favorece a comunicação e contribui para construção de estratégias que garantam um cuidado sensível e eficaz. Objetivo: Monitorar os principais sintomas que afetam o adolescente no pós-transplante imediato de células-tronco hematopoiéticas alogênico não aparentado. Método: Estudo de caso, realizado em um hospital infantil no Sul/Brasil de dez./2023 a jan./2024. Utilizou-se: o instrumento Symptom Screening in Pediatrics Tool - SSPEDI-BR e registros documentais de um adolescente submetido ao transplante. O monitoramento dos sintomas ocorreu diariamente do D+1 até D+7, dia que antecedeu o encaminhamento para unidade de terapia intensiva. Análise dos dados ocorreu por estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.480.800. Resultados: Adolescente de 17 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Leucemia Mielóide Aguda em segunda recidiva. Realizou sete dias de condicionamento (D-7 a D-1), com Fludarabina, Bussulfano, Melfalano e Thymoglobuline, e o transplante no dia zero (D0), alogênico não

aparentado com fonte de células do sangue periférico. Apresentou mucosite, aplasia da medula e infecção por Poliomavírus na urina e Salmonella em Swab retal. Houve sintomas desde o primeiro dia (D+1) pós- transplante. Os sintomas autorrelatados em percentual de ocorrência, a seguir: como 'pouco incômodo', cefaleia (14%); formigamento ou dormência (29%) e diarreia (29%); como de 'médio incômodo', sentindo-me mal-humorado/raiva (29%); mudança no paladar (29%); como 'muito incômodo', sentindo-me chateado ou triste (29%); assustado ou preocupado (29%); cansado (29%); cefaleia (14%); dor (exceto cefaleia) (43%); vomitou ou sentiu vontade de vomitar (14%); diarreia (29%); e 'como extremamente incômodo', sentindo-me chateado ou triste (29%); feridas na boca (88%); vomitou ou sentiu vontade de vomitar (14%) e sentindo fome (29%). Os sintomas dificuldade de pensar ou lembrar das coisas, mudança na aparência e constipação 'não incomodaram'. Os sintomas que perduraram por mais tempo foram: feridas na boca e sentindo-me chateado ou triste e a média de permanência dos sintomas foi de 5,7 dias. Conclusão: Manifestações físicas e psicológicas destacaram-se pela intensidade e duração, configurando maior impacto na experiência pós-transplante. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Comprovando a vivência variada de sintomas e intensidades, ressaltando a relevância da avaliação contínua para manejo adequado, uma vez que os sintomas impactam no estado geral e qualidade de vida no pós-transplante imediato.

REFERÊNCIAS

1. American Cancer Society. Stem cell or bone marrow transplant [Internet]. 2023 [acesso em 2024 jun 22]. Disponível em: https://www.cancer.org/cancer/managing-cancer/treatment-types/stem-cell-transplant.html.
2. Cadamuro SA, Rodrigues KE, Santos TR, Lima AL, Piva JP, Severo M, et al. Symptom Screening in Pediatrics Tool for screening multiple symptoms in Brazilian patients with cancer: a cross-sectional validation study. BMJ Open [Internet]. 2019 [acesso em 2025 jan 15];9(8):1-11. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/9/8/e028149. doi: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-028149.
3. Yin RK. Estudo de caso. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2015. e-book. ISBN: 9788582602324.
4. Dupuis LL, Ethier MC, Tomlinson D, Hesser T, Sung L. Validation of the Symptom Screening in Pediatrics Tool in children receiving cancer treatments. J Natl Cancer Inst [Internet]. 2017 [acesso em 2025 jan 15];110(6):661-8. Disponível em: https://academic.oup.com/jnci/article/110/6/661/4768302. doi: http://dx.doi.org/10.1093/jnci/djx250.
5. Ward J, Gilmore J, Vrooman L, Shenoy S, Pulsipher MA, Grupp SA, et al. Differences in the symptom experience and quality of life of children and adolescents undergoing hematopoietic stem cell transplantation compared to chimeric antigen receptor T-cell therapy. Biol Blood Marrow Transplant [Internet]. 2020 [acesso em 2025 abr 06];26(3):357-8. Disponível em: https://www.astctjournal.org/article/S1083-8791(19)31048-1/fulltext. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.bbmt.2019.12.186.

DESCRITORES: Descritores: sinais e sintomas; adolescente; transplante de células-tronco hematopoiéticas.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL DE PRÁTICAS ACADÊMICAS EM IDOSO COM DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Silva da rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | UFRGS
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | UFRGS
Patrícia Treviso | ptreviso15@gmail.com | UFRGS
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | UFRGS
Mariana Henrique Bittencourt | | UFRGS
Sofia dos Santos Irigoyen | | UFRGS

RESUMO

Introdução: A consulta de enfermagem é uma ferramenta essencial no cuidado sistematizado, permitindo a avaliação integral do paciente, o planejamento individualizado das intervenções e o acompanhamento contínuo da sua evolução1. No contexto do envelhecimento populacional, torna-se cada vez mais comum o atendimento a idosos com doenças crônicas, que exigem acompanhamento regular e cuidados especializados2. Dentre essas condições, destaca-se a osteomielite, infecção óssea que, muitas vezes, se manifesta com feridas de difícil cicatrização, exigindo atenção ativa da enfermagem para promover alívio da dor, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida3. Objetivo: Relatar as práticas dos acadêmicos de enfermagem na realização da consulta de enfermagem à nível ambulatorial em paciente com osteomielite crônica. Método: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem, fundamentado em base teórico-prática em relação a aplicação da

consulta de enfermagem para paciente com osteomielite com ferida crônica. A coleta foi realizada entre os meses de março a junho de 2025 e utilizou-se informações observadas pelos acadêmicos. Resultados: A consulta de enfermagem mostrou-se fundamental para a condução dos cuidados com a ferida em idosos com osteomielite, permitindo avaliação detalhada da lesão, identificação de sinais de infecção, escolha adequada de coberturas e intervenções baseadas nas necessidades individuais do paciente. Durante os atendimentos, foi possível acompanhar a evolução do quadro, promover orientações quanto à higiene, adesão ao tratamento e alívio da dor, além de fortalecer o vínculo com o idoso. Essa abordagem contribuiu significativamente para a melhora progressiva da ferida, reforçando o papel central da enfermagem na assistência a pacientes com condições crônicas complexas. Conclusão: A escuta ativa, a observação clínica e o vínculo estabelecido durante os atendimentos possibilitam intervenções mais assertivas e alinhadas à realidade do paciente. Além disso, a atuação contínua e sistematizada favorece a autonomia, fortalece o cuidado humanizado, contribui para a redução de internações hospitalares e evidencia a importância da enfermagem no manejo de condições crônicas complexas, especialmente em contextos ambulatoriais e de atenção primária. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As implicações para a prática de enfermagem envolvem a valorização da consulta como espaço estratégico para a detecção precoce de complicações, planejamento individualizado do cuidado e educação em saúde. No acompanhamento de idosos com osteomielite e feridas crônicas, o enfermeiro assume um papel central na promoção da cicatrização, na prevenção de agravos e na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Caldeira JMA, Mendes JB, Lacerda ASM, Brito MFSF, Caldeira AP, Evangelista CB, et al. Elaboração e validação de instrumento de consulta de enfermagem à pessoa com pé diabético na atenção primária. Cogitare Enferm. 2024;29:e94322. doi:10.1590/ce.v29i0.94322. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/pJgFdLPS6GRXkVZQ9nCb

2. Diniz A, Muchiutti B, Preve LCD. Sistematização da assistência de enfermagem no tratamento da osteomielite. Rev Cient Área Saúde Fasipe [Internet]. 2019 [acesso em 20 jun 2025];1(1). Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/RCAreaSaude/article/view

3. Salvador K, Martinez A, Johnston R. Osteomyelitis: nursing diagnoses & care plans [Internet]. NurseTogether; 2022 [acesso em 20 jun 2025]. Disponível em: https://www.nursetogether.com/osteomyelitis-nursing-diagnosis-care-plan

DESCRITORES: Idoso; doenças Crônicas; Enfermagem Ambulatorial

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

RESUMO

Introdução: A enfermagem moderna exige que o profissional não apenas domine a prática clínica, mas também a inovação tecnológica para a gestão e otimização do cuidado em saúde. Essa realidade impõe a necessidade de preparar os estudantes de enfermagem para atuar em um ambiente cada vez mais informatizado. Nesse contexto, a incorporação de Tecnologias Educacionais surge como uma estratégia fundamental, tendo em vista que elas possuem o potencial de transpor métodos de ensino tradicionais, aprimorando a difusão de conhecimento de forma eficaz, promovendo o engajamento e garantindo que o aluno adquira as competências digitais essenciais para o futuro da profissão. Objetivo: O presente estudo busca avaliar a efetividade da aplicação de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com buscas em PubMed, SciELO e Scopus, seguindo as instruções PRISMA-P. Resultados: Dos 11 artigos identificados, apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Esses estudos evidenciam que a utilização de tecnologias digitais na formação em enfermagem constitui uma estratégia

eficaz para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente por meio da validação de aplicativos e jogos educacionais. As tecnologias destacaram-se como uma ferramenta capaz de apoiar todas as etapas do processo de enfermagem que complementa métodos tradicionais, favorecendo maior engajamento e consolidação do conhecimento teórico-prático. Ademais, os achados indicam que a incorporação de tecnologias educacionais validadas eleva a qualidade da formação, tornando-a mais atrativa, dinâmica, participativa e efetiva, com aplicabilidade tanto para estudantes quanto para a educação continuada de profissionais. Conclusão: Ferramentas digitais incorporadas às disciplinas e atividades práticas da graduação em enfermagem, favorecem o aprendizado ativo, por meio de simulações e exercícios que contribuem para a fixação do conteúdo teórico e o desenvolvimento do raciocínio aplicado. Por fim, possibilita maior rigor, organização e padronização do processo de enfermagem, fortalecendo a capacitação dos futuros profissionais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A incorporação de Tecnologias Educacionais é um investimento que eleva o padrão do cuidado. Ao formar estudantes mais engajados e digitalmente competentes, garante-se que os futuros enfermeiros estarão aptos a utilizar sistemas informatizados e a aplicar práticas baseadas em evidências, impactando positivamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência em todo o sistema de saúde. Entretanto, apesar dos resultados promissores, sua implementação envolve a necessidade de treinamentos para a utilização adequada, a manutenção e a atualização contínua das tecnologias para acompanhar mudanças nas diretrizes e no contexto local, bem como a disponibilidade de recursos que garantam acesso e suporte técnico.

REFERÊNCIAS

Bresolin, P. et al. TOPP-N: TECHNOLOGICAL INNOVATION FOR GUIDING AND EVALUATING NURSING STUDENTS IN CURRICULAR INTERNSHIP IN BRAZIL. Texto & Contexto - Enfermagem, 34, e20240158. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2024-0158en.

Lima, I. D. et al. A Serious Game (Immunitates) About Immunization: Development and Validation Study. JMIR Serious Games. 2022 Feb 18;10(1):e30738. doi: 10.2196/30738.

Matias, L. D. et al. SEMIO EM JOGO ®: DEVELOPMENT AND EVALUATION OF A PLAYFUL-EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR NURSING EDUCATION. Texto & Contexto - Enfermagem, 32, e20220324. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2022-0324en.

Souza, I. et al. VALIDACIÓN DEL CONTENIDO DE TECNOLOGÍA EDUCATIVA PARA LA ENFERMERÍA EN SALUD AMBIENTAL. Ciencia y enfermería v. 27, 26, 2021. doi: 10.29393/ce27-26vcib60026.

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem, Tecnologia Educacional, Aprendizado

TÉCNICA TEATRAL ESQUETE PARA AULA DE ESCALAS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

André Almeida de Moura | andalmo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ester de Souza Farinaci | efarinaci@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Mariana Silva Santana | mariana_santana@alumni.usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Hercules de Oliveira Carmo | hercules.enf@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Débora Rodrigues Vaz | debora.vaz@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O dimensionamento adequado da equipe de enfermagem é fundamental para a segurança e qualidade da assistência em saúde, sendo diretamente influenciado pela organização das escalas de trabalho. O enfermeiro, como gestor do cuidado, precisa dominar aspectos legais, técnicos e organizacionais relacionados à construção dessas escalas. A má gestão dos turnos pode gerar sobrecarga, absenteísmo e alta rotatividade, com impactos negativos na qualidade assistencial e no ambiente de trabalho. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma formação crítica e prática do enfermeiro, utilizando estratégias pedagógicas ativas que desenvolvam competências para a gestão da força de trabalho. Objetivos: Este relato de experiência teve como objetivo apresentar a vivência com discentes de enfermagem na elaboração de escalas de trabalho com senso crítico e responsabilidade ética, utilizando o esquete teatral como estratégia de ensino-aprendizagem. Métodos: Relato de experiência de um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido em três etapas: revisão integrativa da literatura; sistematização de metodologias ativas aplicadas ao ensino da administração em enfermagem; e elaboração de um plano de aula com uso da técnica teatral "esquete" e cards temáticos. A aula foi estruturada em três momentos: exposição dialogada, dramatizações em grupo e debate final. A avaliação foi realizada por questionário eletrônico com perguntas quantitativas (escala de Likert) e qualitativas, analisadas estatisticamente e por meio da técnica de análise de

conteúdo de Bardin. Resultados: Foram obtidas dez respostas. As médias variaram de 3,1 a 3,9 (escala de 1 a 5), indicando percepção moderadamente favorável à metodologia. O item “Prefiro métodos mais tradicionais” teve maior média (3,9), sugerindo certa resistência. A análise qualitativa revelou quatro categorias: (1) aceitação tácita, (2) satisfação com sugestões, (3) críticas à esquete como método principal e (4) sugestões de integração entre teoria e prática. A ausência de base teórica prévia foi apontada como limitação, comprometendo a compreensão de parte dos discentes. Conclusões: A esquete demonstrou potencial como ferramenta educativa inovadora, mas sua efetividade depende de ajustes como inserção de conteúdo teórico prévio, materiais de apoio e clareza nos objetivos. As implicações para a saúde e enfermagem mostram que o uso planejado de metodologias ativas pode fortalecer a formação de enfermeiros críticos, preparados para gerir equipes com eficiência, promovendo ambientes de trabalho mais organizados, seguros e humanizados.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Jornada de Trabalho em Turnos

TREINAMENTO DE CUIDADORES COM SIMULAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO

Andrezza Gabrielly dos Santos Soldera | andrezza1soldera@hotmail.com | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Luciana Aparecida da Cunha Borges | luciana_borges_enf@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Beatriz Maria Jorge | beatriz_jorge@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida | rodrigoguimaraes@usp.br | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

RESUMO
Introdução: O envelhecimento populacional e a alta prevalência de condições crônicas demandam estratégias que favoreçam a transição do cuidado hospitalar para o domiciliar. Nesse processo, a educação em saúde por meio da simulação mostra-se uma ferramenta eficaz para preparar cuidadores familiares, especialmente no manejo de pacientes acamados com risco de Lesão por Pressão, promovendo qualidade da assistência e segurança tanto do paciente quanto do cuidador. Objetivo: Verificar o uso a simulação clínica na capacitação de cuidadores para o cuidado domiciliar seguro de pacientes acamados com risco de Lesão por Pressão. Método: Estudo qualitativo realizado em hospital universitário de grande porte do Centro-Oeste do Brasil, com 17 cuidadores principais de pacientes crônicos. Os participantes foram submetidos a capacitação prática com simuladores de baixa fidelidade no período de internação e a entrevistas semiestruturadas no domicílio após a alta hospitalar. A coleta e análise dos dados foram orientadas pelos preceitos éticos e pela análise de conteúdo temática de Bardin, fundamentada na aprendizagem significativa. Resultados: Emergiram quatro categorias analíticas: 1) Benefícios do treinamento; 2) Simulação como facilitadora do cuidado; 3) Prevenção da lesão por pressão; e 4) Aprendizagem com manequins no processo de desospitalização. Os achados revelaram que a simulação promoveu maior autonomia, segurança e domínio técnico dos cuidadores, além de fortalecer o vínculo com os profissionais de saúde e reduzir a insegurança frente ao cuidado domiciliar. Conclusão: A simulação configurou-se como recurso pedagógico eficaz para a capacitação de cuidadores familiares, favorecendo a prevenção de complicações e a transição do hospital para o domicílio. Implicações para a saúde e enfermagem: A utilização da simulação contribui para práticas de educação em saúde, reafirma o papel da Enfermagem na promoção de cuidado seguro e humanizado em um contexto de desafios sanitários, políticos e sociais, além contribuir para a continuidade do cuidado em rede.

REFERÊNCIAS
Valente SH, Zacharias FCM, Fabriz LA, Schönholzer TE, Ferro D, Tomazela M, et al. Transição do cuidado de idosos do hospital para casa: vivência da enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2022;35:eAPE02687. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02687
Borges APC, Almeida RGS, Barboza ES, Arruda GO. Simulation training of caregivers at hospital discharge of patients with chronic diseases: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2023;76(6):e20230043. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0043pt

DESCRITORES: Cuidadores; Treinamento por Simulação; Lesão por Pressão

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS COM MATERIAIS EM PACIENTES PÓS-PROCEDIMENTO CARDIOINTERVENCIONISTA

Anilisi Rosa Paiani | anilisirosa2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bárbara Ribas Petitembert | bpetitembert@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marina Cândida Silveira e Silva | marinacssilva@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rafaela Oliveira Fachinello | rafachinello@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Santos Schneider | danielassantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Paola Severo Romero | promero@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A assistência especializada requer o uso de materiais especiais que envolvem tecnologias e um impacto financeiro às instituições. A legislação nacional permite o reuso de materiais de uso único, desde que atendidos padrões de segurança e protocolos de esterilização. O monitoramento da qualidade e da segurança assistencial de acompanhamento de pacientes é essencial, como forma de analisar eventos adversos e elaborar estratégias de melhoria. Objetivos: Propor um protocolo de monitoramento de pacientes submetidos à procedimentos cardiointervencionistas que fizeram uso de materiais de uso único e que foram reprocessados. Método: Relato de experiência realizado na hemodinâmica de um hospital público universitário de Porto Alegre. O sistema de monitoramento foi desenvolvido em quatro etapas entre janeiro e julho de 2025: identificação da necessidade; benchmarking e levantamento bibliográfico sobre temática; identificação de estrutura; elaboração de questionário estruturado com requisitos para monitoramento durante a internação e o pós-alta. Resultados: O sistema foi proposto por uma equipe multiprofissional para atender requisitos de qualidade e segurança, com ações proativas de prevenção de eventos adversos. Das 15 instituições consultadas que reutilizam materiais de uso único em procedimentos cardiointervencionistas, uma realizava monitoramento de infecção. A literatura mostrou foco na viabilidade do reprocessamento e nas complicações dos procedimentos, não foram identificados estudos sobre monitoramento de pacientes que utilizaram materiais de reuso, reforçando a importância de práticas e pesquisas nessa área. Como requisitos de estrutura, identificou-se a necessidade de computador, com sistema de registros e assistências; e para pós-alta, um telefone móvel. Quanto ao tipo de procedimento, definiu-se pelos dois de maior prevalência na instituição: cateterismo e angioplastia. O protocolo incluiu variáveis como idade, procedência, tipo de procedimento, via de punção, complicações vasculares e sinais de infecção ou choque séptico, além de dados sobre tipo, quantidade e rastreabilidade dos materiais. No pós-alta foi avaliado complicações pós-procedimento: sinais flogísticos no local e sistêmico, hematoma, dormência e palidez no local e se precisou de atendimento de urgência pós-alta. Conclusões: A definição do protocolo de monitoramento buscou aprimorar a qualidade e a segurança assistencial. A construção do sistema de monitoramento elaborado por uma equipe multiprofissional reforça a perspectiva integral do cuidado e possibilita ações proativas voltadas à redução da morbidade e à melhoria da experiência do paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É essencial compreender a assistência de forma integral, abrangendo a prevenção de infecções, o acompanhamento de materiais de reuso e o monitoramento dos pacientes. A atuação da enfermagem no âmbito multiprofissional permite melhora na assistência.

REFERÊNCIAS

Carvalho LA, Thofehrn MB, Amestoy SC, Nunes NJ da S, Fernandes HN. O uso de tecnologias no trabalho em enfermagem: revisão integrativa. J Nurs Health. 2018;8(1):e188104.

Almeida BA da S, Cavalcante L de FD, Silva APS da, Carneiro RF. Boas práticas na CME: interface entre ações de enfermagem e infecções relacionadas à assistência à saúde. RFPP [Internet]. 2025 set 23 [citado 2025 out 22];5(3). Disponível em: https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/160

Farias EDR. The importance of the nurse in the materials and sterilization center: guaranteeing the safety and quality of processes. Res Soc Dev. 2023;12(13):e44311. doi:10.33448/rsd-v12i13.44311.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Reprocessamento de produto para saúde deve seguir regra. Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. 2016 jul 4 [citado 2025 out 22]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2016/reprocessamento-de-produto-para-saude-deve-seguir-regra

DESCRITORES: Esterilização, Segurança do paciente, Enfermagem.

CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE PODCAST EDUCATIVO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Anny Karolainy da Silva Sousa | annysousaep@gmail.com | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Lívia Karoline Torres Brito | livia3418@gmail.com | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi | monalizamariano@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Paula Marciana Pinheiro de Oliveira | paulapinheiro@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Liliana Andreia Neves da Mota | liliana.mota@essnortecvp.pt | Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
Anne Fayma Lopes Chaves | annefayma@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO
Introdução: Uma parcela da população com deficiência visual é composta por mulheres que enfrentam desafios específicos na saúde materno-infantil, sobretudo durante a amamentação. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de Tecnologias Assistivas que promovam a inclusão e o protagonismo das pessoas com deficiência visual durante o maternar. Objetivo: Construir e validar um podcast sobre amamentação para pessoas com deficiência visual. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica, onde foi realizada a construção e a validação de uma tecnologia assistiva, do tipo podcast, realizada entre setembro de 2023 e maio de 2025. O desenvolvimento do roteiro e a gravação do podcast foi guiado pela revisão de escopo e diagnóstico situacional. A revisão de escopo foi subsidiada pela estratégia PCC, sendo (P) População: Pessoas com Deficiência Visual; (C) Conceito: tecnologias assistivas; (C) Contexto: promoção da saúde (Contexto). A questão norteadora foi: "Quais as tecnologias assistivas para promoção da saúde de mulheres com deficiência visual?". O diagnóstico situacional envolveu mães com deficiência visual que já tinham amamentado, sendo realizada uma entrevista em seu domicílio. A validação de conteúdo envolveu 22 especialistas e a validação de aparência com 7 participantes do público-alvo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer n°6.660.892. Resultados: A amostra da revisão de escopo foi composta por oito artigos, que indicaram lacunas na oferta de tecnologias assistivas direcionadas para a amamentação para cegas. O diagnóstico situacional apontou sentimentos de medos, dificuldades, falta de orientação profissional, conteúdos desejados no podcast e presença da rede de apoio. O podcast intitulado "Nutrindo com todos os sentidos: amamentação inclusiva", foi composto por 12 episódios que contemplaram os seguintes temas: benefícios e técnica da amamentação, aspectos emocionais, retorno às atividades, rede de apoio, mitos e verdades sobre o aleitamento materno e vivência materna com deficiência visual. A validação de conteúdo foi realizada com 22 especialistas da área da amamentação, tecnologia educativa e deficiência, tendo como Índice de Validade de Conteúdo global 1,00 para os três domínios. A validação pelo público-alvo foi realizada por sete mulheres cegas, tendo Índice de Validade de Conteúdo global de 0,95 para apresentação do áudio, especificidade e compreensão do material, audibilidade e características do áudio, qualidade da informação. Conclusões: A série de Podcasts representa um recurso inovador, válido, científico e acessível capaz de favorecer a promoção do aleitamento materno entre pessoas com deficiência visual. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Essa tecnologia assistiva contribuirá para a promoção da saúde materno-infantil de pessoas com deficiência visual, além de fortalecer e qualificar a prática profissional dos enfermeiros no cuidado inclusivo e humanizado.

DESCRITORES: Pessoas com Deficiência Visual; Aleitamento Materno; Promoção a saúde; Tecnologia Assistiva.

A ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E TRATAMENTO PRECOCE DE PACIENTES VÍTIMAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ATENDIDOS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Arieli Rodrigues Nóbrega Videres | arieli.rodrigues@professor.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande
Jéssica Sabrina Macena de Sousa | enfjessicasabrina@gmail.com | Prefeitura Municipal de São Francisco/PB
Alessandra Emilly Pinto de Assis | enfalessandraemilly@gmail.com | Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes/PB

Gabriel Campos Alves Batista | gabrielbats1571@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande
Lina Pollyana Brito Mendes | lina_popscz@hotmail.com | Unidade de Pronto Atendimento Dra Valéria Macambira Guedes/PB
Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira | kennia.sibelly@professor.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO
Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio caracteriza-se como a morte celeular de uma região do miocárdio devido à formação de um coágulo que, interrompe o fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa, causando o comprometimento de vasos que irrigam o coração. A Enfermagem tem um papel importante na prevenção, diagnóstico e manejo de pacientes vítimas dessa enfermidade almejando minimizar suas complicações. Objetivo: Descrever o conhecimento de enfermeiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento sobre infarto e identificar se esse conhecimento os possibilita reconhecer e intervir precocemente no manejo dos pacientes. Método: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em duas Unidades de Pronto Atendimento localizadas no interior do sertão paraibano. A população compreendeu todos os enfermeiros atuantes nesses serviços, perfazendo o universo de 40 profissionais. A amostra compôs-se pelos enfermeiros atuantes no setor de Acolhimento com Classificação de Risco desses serviços, totalizando 20 profissionais. Os dados coletados nos meses de junho a setembro de 2024 pela entrevista semiestruturada foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Santa Maria/Paraíba. Resultados: Os participantes caracterizaram-se como enfermeiros adultos-jovens, com idades variando entre 22 e 46 anos (média de 34 anos), do sexo feminino (n 17), solteiros (n 11), tempo de formação entre seis meses e 10 anos, (n 13), apresentando a Pós-Graduação Lato Sensu (nível especialização) como maior titularidade (n 13). Observa-se uma lacuna no conhecimento científico da maioria dos profissionais (n 12) quando atribuem características definidoras (sinais/sintomas) e dizeres populares ao conceito fisiopatológico da doença. Sobre o diagnóstico e tratamento, percebe-se que há um conhecimento limitado e adquirido na prática clínica em ambos os serviços. A maioria, ao acolher os casos sugestivos de infarto, reconhecem-no precocemente a partir das queixas verbais/comportamentais e da história clínica atual/familiar e, logo intervém no manejo terapêutico desses pacientes comunicando ao médico plantonista e direcionando-os ao eixo vermelho/laranja, a depender do estado hemodinâmico, para melhor assistência de Enfermagem, menor tempo resposta no atendimento e melhor prognóstico. Considerações Finais: Soma-se ao conhecimento apresentado a necessidade de intervenção educativa a longo curto e médio prazos a fim de que tais profissionais possam qualificar competências que o assegurem a intervir mais diretamente no manejo de pacientes com quadro de síndromes coronarianas. Contribuições para Enfermagem: Pesquisas sobre a atuação dos enfermeiros na classificação de risco para o reconhecimento precoce de pacientes com suspeita de infarto proporcionam resultados relevantes para uma práxis reflexiva e segura no campo da Enfermagem.

DESCRITORES: Conhecimento. Enfermagem em Emergência. Infarto do Miocárdio.

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM E AS NECESSIDADES ESSENCIAIS DAS CRIANÇAS EM UNIDADES DE PEDIATRIA

Áurea Tamami Minagawa Toriyama | aureatmt@usp.br | Escola de Enfermagem da USP
Mayra dos Santos Vieira | | Escola de Enfermagem da USP
Maria De La O Ramallo Verissimo | mdlorver@usp.br | Escola de Enfermagem da USP

RESUMO
Introdução: A adoção de um referencial teórico ancora a promoção da saúde da criança e seu desenvolvimento integral, e contribui significativamente para o reconhecimento e a valorização da assistência de enfermagem pediátrica, ao conferir maior legitimidade científica às práticas profissionais, fortalecer a identidade da categoria e evidenciar o papel estratégico da enfermagem na atenção à infância(1,2). O referencial das Necessidades Essenciais das Crianças propõe seis necessidades fundamentais para todas as crianças crescerem, aprenderem e se desenvolverem(3,4): Relacionamentos sustentadores contínuos; Proteção física e segurança; Experiências adequadas ao desenvolvimento; Experiências que respeitam as características individuais; Estabelecimento de limites, organização e expectativas; Comunidades estáveis e amparadoras e continuidade cultural. Objetivo: Compreender como as enfermeiras reconhecem e incorporam as Necessidades Essenciais das Crianças em sua

prática assistencial. Métodos: Estudo exploratório qualitativo, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 6.492.676). Foi exibido vídeo às enfermeiras participantes, com exemplos das Necessidades Essenciais das Crianças na prática assistencial de enfermagem no contexto hospitalar. Em seguida, realizadas entrevistas semi-estruturadas, audiogravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo(5). A coleta ocorreu em março e abril de 2024, e todos os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Foram entrevistadas oito enfermeiras. Suas falas foram classificadas em oito categorias: seis pré-definidas, com o título das Necessidades; uma relacionada à percepção de inter-relação entre duas ou mais Necessidades; e, a última, à valorização da enfermagem. Percebeu-se que a falta de contato com referenciais teóricos amplos como o das necessidades essenciais dificulta a nomeação de práticas que extrapolam o domínio técnico da assistência. Ações como “elogiar”, “amparar”, “acolher” ou “brincar” são frequentemente vivenciadas, mas não verbalizadas como parte do cuidado de enfermagem, o que contribui para sua invisibilidade e para a subvalorização da dimensão relacional e afetiva do cuidado pediátrico. Conclusão: Ainda que reconheçam ações para o atendimento das Necessidades Essenciais em sua prática assistencial, as enfermeiras indicaram a importância de tornar o referencial mais acessível e conhecido, para valorizar as práticas da enfermagem pediátrica, reconhecendo-o como uma base teórico-científica para o planejamento de cuidados e intervenções de enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A incorporação do referencial das Necessidades Essenciais das Crianças à prática assistencial pode favorecer o aprimoramento do cuidado de enfermagem pediátrico, ao ampliar a compreensão sobre dimensões afetivas, relacionais e subjetivas do atendimento. Contribui para o fortalecimento da identidade profissional, ao reconhecer práticas que vão além das habilidades técnicas.

REFERÊNCIAS

1. Cordeiro ACS, Livinhale GVF, Gondim EC, Mello DF. Perspectivas das necessidades essenciais da criança. Esc Anna Nery [Internet] 2024;28:e20230140. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0140pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/k4fTW66MxNQht4pWBqKSMKF/?format=pdf&lang=pt
2. Mello DF, Henrique NCP, Pancieri L, Veríssimo MLÓR, Tonete VLP, Malone M. A segurança da criança na perspectiva das necessidades essenciais. Rev. Latino-Am. Enfermagem jul.-ago [Internet] 2014; 22(4):604-10. DOI: 10.1590/0104-1169.3651.2458. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00604.pdf
3. Brazelton TB e Greenspan S. As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver. Trad. Porto Alegre: Artmed; 2002.
4. Veríssimo MLOR. The irreducible needs of children for development: a frame of reference to health care. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2017; 51:e03283. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017403283
5. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76.

DESCRITORES: Cuidado de enfermagem; Atenção integral à saúde da criança; Desenvolvimento infantil.

TECNOLOGIA DIGITAL APLICADA AO CUIDADO: VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO EM ENFERMAGEM SOBRE DRENO DE TÓRAX

Bárbara Rodrigues Araujo | barujo24@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Carolina Formighieri Mello de Oliveira | formighiericarolina@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Stefani Rodrigues Caloni Oliveira | stefanirco@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Rita Catalina Aquino Caregnato | ritac@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: Dreno de tórax (DT) é um dispositivo utilizado em pacientes com problema pulmonar, exigindo conhecimento atualizado e habilidades técnicas dos enfermeiros para prestar assistência[1,2]. A manipulação adequada do sistema é essencial para a segurança do paciente e prevenção de complicações. Vídeos educativos baseados em protocolos assistenciais têm se mostrado ferramentas eficazes para capacitar profissionais, demonstrando o passo a passo dos cuidados de enfermagem, padronizando práticas e promovendo treinamentos seguros[3]⁻⁵. A avaliação da qualidade e adequação desses materiais é fundamental para garantir

clareza, relevância ao público-alvo e efetividade no processo ensino-aprendizagem³⁻⁵. Objetivo: Validar um vídeo educativo sobre o protocolo de cuidados de enfermagem com DT, considerando sua qualidade, adequação e potencial educativo para profissionais da saúde. Métodos: Estudo metodológico, utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES)³. Vídeo elaborado a partir da síntese de um protocolo assistencial de enfermagem para pacientes com DT e validado por sete especialistas. O IVCES possui 18 itens em três domínios: objetivos; estrutura e apresentação; e relevância, pontuados em escala ordinal (2: concordo totalmente; 1: concordo parcialmente; 0: discordo). Foram registrados comentários e sugestões. Análise considerou a proporção de respostas "concordo totalmente" por item. Resultados: Houve alta concordância quanto à qualidade do conteúdo. Itens como "clareza das informações", "adequação ao público-alvo", "informações objetivas" e "potencial para despertar interesse" obtiveram 100% de concordância, indicando relevância, boa estrutura e adequação ao perfil dos profissionais. "Adequação ao processo de ensino-aprendizagem", "tema atual" e "estímulo ao aprendizado" alcançaram 85%, sugerindo boa aceitação com espaço para ajustes. O menor desempenho foi observado em "linguagem interativa e envolvimento do espectador" (57%). Sugestões incluíram sincronizar fala e animação, variar o tom de voz, melhorar a movimentação de personagens e aspectos estéticos, atribuídos às limitações da plataforma. Pontos positivos destacaram-se na clareza do roteiro, linguagem acessível e pertinência do conteúdo. Conclusões: A validação evidenciou o potencial do vídeo educativo como ferramenta de ensino em enfermagem, apresentando conteúdo pertinente, linguagem clara e boa aceitação, aplicável para padronizar o cuidado e qualificar a prática. Tecnologias digitais baseadas em protocolos favorecem práticas seguras, fundamentadas em evidências e apoiam a educação permanente. O vídeo validado está disponível no YouTube, acessível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=m6r7izksUqQ. Implicações para a saúde e enfermagem: O estudo reforça o valor dessas tecnologias para a prática clínica e para a educação em saúde, ampliando o acesso a evidências atualizadas e fortalecendo a atuação segura, alinhada aos avanços da saúde digital.

REFERÊNCIAS

1. Novaes AF, Fernandes MM, Apolonio JS, Silva Junior RT, Nascimento JOS, Malheiro LH, et al. Drenagem torácica: uma breve revisão. JBMEDE. 2023;3(4):e23030. doi: 10.54143/jbmede.v3i4.83
2. Abuejheisheh A, Qaddumi JAS, Darawad MW. Chest drains: prevalence of insertion and ICU nurses' knowledge of care. Heliyon. 2021;7(8):e07719. doi:10.1016/j.heliyon.2021.e07719
3. Silveira MS, Cogo ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e66204. doi:10.1590/1983-1447.2017.02.66204.
4. Fincatto S, Zanatta EA, Averbeck MA, Korb A, Cabral DB. Desenvolvimento de vídeo educativo para prevenção das infecções urinárias. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):197-208. doi: 10.24276/rrecien2021.11.35.197-208
5. Rosa BVC, Girardon-Perlini NMO, Guerrero Gamboa NS, Nietsche EA, Beuter M, Dalmolin A. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. Texto Contexto Enferm. 2019. 28:e20180053. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0053

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Enfermagem Baseada em Evidência; Recursos Audiovisuais.

VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DRENO DE TÓRAX

Bárbara Rodrigues Araujo | barujo24@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Carolina Formighieri Mello de Oliveira | carolina.mello@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Stefani Rodrigues Caloni Oliveira | stefanirco@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Rita Catalina Aquino Caregnato | ritac@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O dreno de tórax (DT) consiste em uma técnica utilizada em pacientes com problemas de acúmulo de ar ou líquidos na cavidade pleural(1). A assistência de enfermagem com DT exige estratégias fundamentadas em evidências científicas atualizadas(2), que orientem a tomada de decisão, embasadas por protocolos assistenciais(3). Objetivos: Validar o conteúdo e avaliar o rigor metodológico do protocolo de enfermagem para pacientes adultos com DT. Métodos: Estudo metodológico em duas etapas, a saber: 1) avaliação do rigor metodológico com o

instrumento AGREE II, a fim de verificar a qualidade e transparência do protocolo; e 2) validação de conteúdo por meio da Técnica Delphi, com a participação de especialistas na área, a partir de interações na busca de um consenso. Utilizaram-se os cálculos de Razão de Validade de Conteúdo (RVC) e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Resultados: Duas profissionais da área da saúde avaliaram o rigor metodológico a partir do instrumento AGREE II, uma fisioterapeuta e uma médica, com pós-doutorado e doutorado, respectivamente. Os resultados indicaram elevada qualidade em todos os domínios analisados, com pontuações superiores a 90%, incluindo 100% nos itens "rigor do desenvolvimento", "clareza da apresentação" e "independência editorial". As sugestões foram consideradas e integradas, e ambas as avaliadoras recomendaram a implementação do protocolo, que obteve a pontuação máxima em qualidade global. No processo de validação por meio da Técnica Delphi, 11 especialistas participaram da primeira rodada, avaliando as 60 recomendações do protocolo. A experiência dos profissionais variou entre 8 e 40 anos, com as seguintes titulações acadêmicas: seis mestres, quatro doutores e um especialista. Na segunda rodada, oito especialistas revisaram as recomendações, o que resultou em ajustes, unificações e a exclusão de uma sugestão. Ao final, 46 recomendações atenderam aos critérios estabelecidos e foram incorporadas à versão final do protocolo. Conclusões: A validação de conteúdo e a avaliação do rigor metodológico demonstraram que o protocolo de enfermagem para pacientes com dreno de tórax possui alta qualidade e aplicabilidade. O consenso dos especialistas e a avaliação rigorosa indicam o protocolo como uma ferramenta confiável e eficaz para guiar a prática assistencial. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A adoção do protocolo pode melhorar a qualidade da assistência, reduzir complicações e promover práticas baseadas em evidências, fortalecendo o papel da enfermagem no cuidado a pacientes com DT. Além disso, contribui para a segurança do paciente, otimiza a tomada de decisões e aprimora o processo de ensino-aprendizado em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

1. Novaes AF, Fernandes MM, Apolonio JS, Silva Junior RT, Nascimento JOS, Malheiro LH, et al. Drenagem torácica: uma breve revisão. JBMEDE. 2023;3(4):e23030. doi: 10.54143/jbmede.v3i4.83
2. Hasselmann BNO, Ranção CS, Tavares GS, Almeida LF, Camerini FG, Paula VG. Good practices in nursing in the use of chest tubes: an integrative review. Glob Acad Nurs [Intenret]. 2021;2(2):e173. Doi: https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200173
3. Pimenta CAM, Pastana IC, Sichieri K, Solha RK, Souza W. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo (SP): Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; 2015 [cited 2024 Apr 23]. 50 p. Available from: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf

DESCRITORES: Enfermagem; Tubos Torácicos; Estudo de Validação.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS: IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Beatriz Aparecida de Oliveira | beatrizeoliver28@hotmail.com | Fundação Herminio Ometto
Pamela Elaine Bedo | pamelaelbedo@gmail.com | Fundação Herminio Ometto
Mariana Guesso de Oliveira Ams | guessomariana@gmail.com | Fundação Herminio Ometto
Rafaela Clemente Barbosa | rafah965@gmail.com | Fundação Herminio Ometto
Izabela Teodoro Moreira | izabela_teodoro13@hotmail.com | Fundação Herminio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakulhrs@gmail.com | Fundação Herminio Ometto

RESUMO

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), recém-nascidos são submetidos a procedimentos dolorosos que podem causar problemas imediatos e a longo prazo no seu desenvolvimento. Como eles não podem comunicar a dor, os profissionais de saúde precisam avaliá-la observando sinais físicos e comportamentais, com o uso de escalas validadas. É fundamental que esses profissionais tenham conhecimento e pratiquem o manejo da dor, usando tanto métodos farmacológicos quanto não farmacológicos, para garantir um cuidado mais humano e eficaz. Objetivo: Analisar o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde acerca da avaliação e manejo da dor aguda nos recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de corte transversal e abordagem quantitativa. A instituição selecionada para esta pesquisa foi um hospital público de ensino do interior do estado de São Paulo, em Limeira. A população do estudo foi constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e médicos da unidade de terapia intensiva neonatal. Foram usados três questionários, autorizados pela autora, para avaliar o conhecimento de médicos,

enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a dor aguda em recém-nascidos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob Parecer n° 6.564.505 e CAAE: 76226123.7.0000.5385 e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Limeira - SCML pelo CAAE: 76226123.7.3001.5608 em dezembro de 2023. Resultados e Discussão: A pesquisa contou com 43 profissionais de saúde (maioria mulheres, sendo 100% da enfermagem e 66,7% médicos) que avaliou seu conhecimento e práticas sobre dor aguda em recém-nascidos. A maioria afirmou que os bebês sentem dor e que a gerenciam. A avaliação da dor é frequente, mas não sempre, principalmente entre técnicos/auxiliares. Os profissionais usam escalas como a NIPS e a N-PASS, além de observar sinais faciais (contração), agitação, choro e alterações fisiológicas (taquicardia, taquipneia). Eles reconhecem a importância do tratamento da dor para melhorar o prognóstico e reduzir o estresse e o sofrimento. O Citrato de Fentanil é a medicação mais indicada. As medidas não farmacológicas são conhecidas e utilizadas pela maioria. Os resultados sugerem que a experiência profissional e a formação podem influenciar a prática, destacando a necessidade de maior capacitação para garantir a avaliação e o manejo adequado da dor neonatal. Conclusão: Os profissionais, apesar de reconhecerem a dor em recém-nascidos, possuem formação e experiência limitadas para avaliá-la e manejá-la adequadamente. Embora apliquem medidas não farmacológicas, a inconsistência em momentos de estresse prejudica o cuidado. A educação continuada é crucial para capacitar a equipe, melhorar a assistência e humanizar o atendimento.

REFERÊNCIAS

Balda RCX, Guinsburg R. A linguagem da dor no recém-nascido. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2018.
Brasil. Diretriz para prevenção e manejo da dor aguda por procedimentos dolorosos no período neonatal. Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; 2023.
Moura DM, Souza TPB. Knowledge of the neonatal intensive care unit nursing team about newborn pain. Braz J Pain. 2021 Jul-Sep;4(3):194-200. doi:10.5935/2595-0118.20210027.
Rocha VA, Silva RM, Lima KA, Santos ML, Oliveira FJ. Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210232. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0232.

DESCRITORES: Dor aguda; Recém-nascido; Atitudes e Práticas em saúde.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Maria Jorge | beatriz_jorge@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas
Hortencia Fernandes | h.fernandes@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas
Fernanda Daniele da Silva Oliveira | fernanda.daniele@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas
Andrezza Gabrielly dos Santos Soldera | andrezzasoldera@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida | rodrigoguimaraes@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO

Objetivo: Avaliar as evidências disponíveis sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na formação de estudantes de Enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (via PubMed) e Web of Science. A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PVO (População, Variável de Interesse e Resultado): “Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a aplicação da inteligência artificial na formação de estudantes de Enfermagem?”. A busca foi realizada em outubro de 2025, utilizando o Proxy da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para acesso ao Portal de Periódicos CAPES. As estratégias de busca foram compostas por descritores DeCS (Estudantes de Enfermagem; Inteligência Artificial; Ensino) e MeSH (Method, Teaching; Students, Nursing; Artificial Intelligence), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou ano de publicação, e excluídos aqueles duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos, estudos com estudantes de outros cursos ou de pós-graduação, e os que abordavam tecnologias sem relação com IA. Resultados: Foram identificados 200 estudos, dos quais 15 compuseram a amostra final. A evidência sintetizada aponta ganhos relevantes decorrentes da incorporação da IA ao ensino de Enfermagem, incluindo aumento do engajamento estudantil, aprimoramento do desempenho,

fomento ao raciocínio clínico e maior autonomia no processo de aprendizagem. Entretanto, observam-se limitações recorrentes: barreiras técnicas e financeiras, inexistência de métricas padronizadas de avaliação, carência de investigações longitudinais e insuficiência de arcabouços teóricos. Ademais, emergem dilemas éticos relacionados à privacidade de dados e à transparência dos algoritmos. Conclusão: A IA oferece ganhos educacionais relevantes e factíveis para cursos de Enfermagem; todavia, sua adoção deve ser planejada e responsável. Instituições devem integrar a IA a competências do currículo, investir na formação docente e letramento digital discente, definir critérios de avaliação padronizados e adotar princípios de "ethics-by-design" (privacidade, explicabilidade e uso seguro de dados). Pesquisas futuras, preferencialmente longitudinais e baseadas em arcabouços teóricos, são necessárias para mensurar impacto sustentado na aprendizagem e na segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Fontenot, J. Artificial intelligence in nursing education: Embrace, ignore, or proceed with caution. Teach Learn Nurs. 2023;18(3), 355–56. doi: https://doi.org/10.1016/j.teln.2023.03.018

Gerçek A, Çiftci N, Durmuş M, Sarman A, Taşcı Ö, Yıldız M. ChatGPT in Nursing: Applications, Advantages, and Challenges in Education, Research, and Clinical Practice. Ann Biomed Eng. 2025. doi: 10.1007/s10439-025-03832-w.

Gosak L, Pruinelli L, Topaz M, Štiglic G. The ChatGPT effect and transforming nursing education with generative AI: Discussion paper. Nurse Educ Pract. 2024 Feb;75:103888. doi: 10.1016/j.nepr.2024.103888.

Li P, Tan R, Yang T, Meng L. Current status and associated factors of digital literacy among academic nurse educators: a cross-sectional study. BMC Med Educ. 2025 Jan 3;25(1):16. doi: 10.1186/s12909-024-06624-3.

Pereira MCQV, Rodrigues DMF. Inteligência artificial na educação em enfermagem: que realidade?. Braz. J. Hea. Rev. 2024;7(2):e67946. doi: 10.34119/bjhrv7n2-068.

DESCRITORES: Enfermagem, Ensino, Inteligência Artificial

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VACINA CONTRA COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESPERANÇA, PROTEÇÃO E CONFIANÇA

Camila Laporte Almeida de Souza | camila.laporte@hotmail.com | UERJ
Denize Cristina de Oliveira | dcouerj@gmail.com | UERJ
Sergio Correa Marques | sergiocmarques@uol.com.br | UERJ
Thelma Spindola | tspindola.uerj@gmail.com | UERJ
Yndira Yta Machado | yndiramachado@gmail.com | UERJ
Maria Luiza Alves Vieira Nunes | marialu05072005@gmail.com | UERJ

RESUMO

Introdução: A vacinação no Brasil teve início com a reforma da vacina promovida por Oswaldo Cruz, marco que consolidou ações sanitárias e reforçou a importância da imunização da população. Desde então, o país destacou-se como pioneiro no cenário mundial, conseguindo erradicar doenças como a poliomielite e o sarampo. Durante a pandemia de COVID-19, a vacinação tornou-se uma esperança global para a redução da mortalidade e para o controle da doença, motivando países a garantirem o acesso imediato às vacinas disponíveis. No contexto brasileiro, o cenário político e ideológico apresentou resistência à vacinação, evidenciando a necessidade de estudos que analisassem a formação do pensamento social sobre a temática. Objetivo: Compreender a representação social da Vacina de COVID-19 para a população geral. Método: Estudo descritivo, qualitativo, apoiado da Teoria das Representações Sociais. O grupo estudado foi de 619 sujeitos, sendo 476 mulheres (76,9%) e 143 homens (23,1%); orientação política, a maioria 342 (55,75%) informou não ter orientação política e 144 (23,26%) de esquerda ou centro esquerda. A coleta de dados foi realizada com questionário de dados socioeconômicos e de evocações livre de palavras ao termo indutor "Vacina contra COVID-19", no período de 2021 a 2024. Foi desenvolvida análise prototípica das evocações livres com o uso dos softwares EXCEL@ e EVOC 2005@. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e aprovado sob parecer número 4.847.711. Resultados: Foram evocadas 2.932 palavras, sendo 199 diferentes. A distribuição dos elementos na estrutura da representação social da "vacina contra a COVID-19" revela uma atitude geral positiva frente à vacina. O núcleo central é composto pelos elementos esperança e proteção. O sistema periférico é composto pelos elementos ciência, saúde, confiança e cuidado. Alguns poucos elementos negativos foram observados na zona de contraste (desconfiança e medo), apontando para a existência de um subgrupo que adotou um posicionamento divergente. Esses resultados revelam um pensamento social que compreende a vacina como tecnologia positiva de

cuidado, que atribui proteção e assegura a saúde e a vida da população e é derivada da ciência. A vacina evoca sentimentos de esperança e confiança no futuro. Conclusão: Apesar do movimento antivacina observado durante a pandemia de COVID-19, que se expressa como um subgrupo dessa representação, a percepção da população brasileira sobre a vacina permaneceu majoritariamente positiva, evidenciando confiança na ciência e nos benefícios da imunização. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de estratégias educativas que fortaleçam a confiança da população nas vacinas, apoiem o cuidado centrado na ciência e promovam intervenções de enfermagem voltadas à promoção da saúde coletiva, prevenção de doenças e redução de desigualdades no acesso à imunização.

REFERÊNCIAS

Santos LA dos, Araújo J. A manipulação em discursos antivacina: uma análise sobre as representações sociais. REDIS [Internet]. 28 de Setembro de 2023 [citado 8 de Outubro de 2025];(12):237-58. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/13183

Cirino, Ferla Maria Simas Bastos. Hesitação à vacina COVID-19 pelas lentes do construto teórico e analítico da categoria geração [tese]. São Paulo: , Escola de Enfermagem; 2024 [citado 2025-10-08]. doi:10.11606/T.7.2024.tde-03062025-160558

Rosa SS da, Barros THB, Laipelt RC. O discurso antivacina no ontem e no hoje: a Revolta da Vacina e a pandemia da covid-19, uma abordagem a partir da Análise do Discurso. RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 2023 Jul-Set [citado 2025 out 8];17(3). Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3774/2645

Melo C de F, Ferreira MPA, Costa ÍM, Lins S, Eberhardt AC. Hope, health and cure: the meanings of the vaccine against COVID-19. Psico-USF [Internet]. 2023Jul;28(3) [citado 2025 ou 8]:547–61. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712023280310

DESCRITORES: Vacina; COVID-19; Teoria das Representações Sociais; Representação Social; Vacinas contra COVID-19

SALA DE APOIO MATERNO-INFANTIL: TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES E PUÉRPERAS

CARLA DE MELLO CHAVES PEREIRA | carla.chaves@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
Munah Najeh Saleh Ahmad Maruf | munah.saleh@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
Adriana Dall'Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)

RESUMO

Introdução: A saúde materno-infantil é vital para a saúde pública e futuras gerações. A implementação de uma sala de apoio materno-infantil em hospitais é uma solução estratégica. Esse espaço oferece educação e promoção da saúde para gestantes e puérperas, fornecendo informações cruciais sobre gestação, amamentação e cuidados com o bebê. Tais salas fortalecem mães, melhoram práticas de cuidado e reduzem complicações, impactando positivamente a saúde pública. Objetivo: Esse estudo objetivou descrever a criação de uma sala de apoio materno-infantil, a fim de proporcionar educação e promoção em saúde para gestantes e puérperas. Essa iniciativa por meio do estabelecimento de rodas de conversas e orientações quanto às boas práticas no cuidado com o recém-nascido poderá otimizar os cuidados inerentes a saúde materno-infantil. Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo que demonstrou a construção de uma tecnologia educativa, do tipo sala de apoio, para proporcionar acolhimento, educação e promoção em saúde para gestantes e puérperas. Resultados: A construção e implementação da sala de apoio foi realizada a partir de uma pesquisa de campo realizada com 21 mulheres que estavam internadas ou não na instituição e também, profissionais da saúde que atuam na maternidade, no período de agosto a outubro de 2024. Discussão: A construção e implementação da sala de apoio foi seguida por três momentos, quais sejam: levantamento das necessidades, o planejamento, e a implementação. A combinação de educação personalizada e promoção de ambientes saudáveis pode levar a uma significativa redução das complicações, melhoria na experiência das mães e aumento da satisfação geral com os cuidados recebidos. Conclusão: A construção e a implementação de salas de apoio materno-infantil representam uma intervenção eficaz e benéfica para melhorar a saúde e o bem-estar de gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS
1. OLIVEIRA, Gabriely Leitei; MARTIN, Wesley. Humanização do parto: o impacto da assistência de enfermagem na saúde materna. Periódicos Brasil, Pesquisa Científica, v.3, n.2, p.2032-2048. 2024.
2. SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 652-660, out./dez. 2009.
3. OVANDO, Rômulo Gustavo de Moraes; LE BOURGELAT, Cleonice Alexandre; PAVON, Raíssa Varrasquim. Gestão hospitalar e gerenciamento legal de riscos na humanização da saúde. Brazilian Journal of Development, v.9, n.5, p.17360-17375. 2023.
4. AREIA, Ávyla dos Santos Ferreira. et al. O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.10, n.3, p.1150-1163. 2024.
5. BEZERRA, Maria Suzana. et al. Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.6, n.5, p.106-123. 2024.

DESCRITORES: Saúde Materno-Infantil; Tecnologia educativa; Período pós-parto

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÓRNEAS PARA TRANSPLANTE: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO ESCOPO.

CARLOS JORDÃO DE ASSIS SILVA | carlosjrdao@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Karine Rocha Ferreira | karine.ferreira@aluno.uepb.edu.br | Universidade Estadual da Paraíba
Ana Beatriz Medeiros Rodrigues | ana.beatriz.medeiros@aluno.uepb.edu.br | Universidade Estadual da Paraíba
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida | suelialbuquerque@servidor.uepb.edu.br | Universidade Estadual da Paraíba
Nara Gabriella Medeiros Macedo | naragabi1@gmail.com | Central de Transplantes da Paraíba

RESUMO
Introdução: O Brasil conta com uma extensa fila para transplante de córnea, em parte pela escassez de profissionais para a captação do tecido. O enfermeiro possui respaldo legal para atuar neste cenário, sendo assim, este estudo investiga as competências necessárias para essa atuação. Objetivo: Mapear na literatura quais são as competências e habilidades do enfermeiro necessárias para o processo de captação e manutenção de córnea para transplante. Método: Revisão de escopo realizada entre setembro de 2024 e março de 2025, baseada no Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR. A busca foi realizada em PUBMED, SCOPUS, Web of Science, Embase, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BVS e BDENF, além de repositórios de teses e dissertações. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, e um terceiro resolveu discordâncias. A extração dos dados seguiu um instrumento padronizado. Resultados: Foram selecionadas 11 publicações na amostra final. O enfermeiro exerce um papel central na triagem de potenciais doadores, abordagem familiar, execução técnica da enucleação, conservação do tecido ocular e coordenação do processo junto à equipe multidisciplinar. As competências requeridas incluem conhecimento anatômico e legal, habilidades de comunicação, empatia, além da capacidade de atuação em contextos emocionalmente delicados. Verificou-se que a atuação qualificada do enfermeiro impacta positivamente na qualidade do tecido captado e na efetividade do transplante. Observou-se como desafios as fragilidades estruturais dos serviços de saúde, limitações logísticas e necessidade de atualização profissional contínua. Conclusão: A capacitação técnico-legal e a sensibilidade ética do enfermeiro são fundamentais para a eficácia e segurança do processo de doação e transplante de córneas. Embora existam estudos sobre as competências da enfermagem na captação de órgãos e tecidos, há escassez de publicações que abordem, de forma prática e sistematizada, o processo de enucleação pelo enfermeiro, o que evidencia a necessidade de estudos voltados à atuação direta deste profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Recomenda-se o desenvolvimento de protocolos clínicos, procedimentos operacionais padrão e programas de capacitação focados na técnica de enucleação, superando a abordagem teórica. Como efeito, o estudo fortalece a autonomia do enfermeiro, legitimando seu papel técnico-cirúrgico e não apenas gerencial. A longo prazo, suas conclusões fornecem subsídios para que gestores do Sistema Nacional de Transplantes justifiquem investimentos em formação e infraestrutura, impactando diretamente na otimização da fila de transplantes de córnea no país e na qualificação da assistência.

DESCRITORES: Enfermeiros; Competências do Enfermeiro; Transplante de córnea.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ALGORITMO MULTIPROFISSIONAL PARA SEGURANÇA DO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE PACIENTES CRÍTICOS

Carolina de Oliveira Lemes | carollemes808@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Liege Gonçalves Cassenote | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Bárbara Mendonça Siqueira | barbarasiqueiram@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Leticia Ramos Souza | r.souza34@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Heloísa de Fatima Ferreira | ferreira_heloisa@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

Introdução: O transporte intra-hospitalar (TIH) de pacientes críticos é uma prática necessária, porém complexa, que envolve elevado risco de eventos adversos relacionados a falhas de comunicação, preparo inadequado da equipe e problemas técnicos (1). No entanto, observa-se escassez de instrumentos multiprofissionais que orientem o processo de forma sistematizada e segura (2). Objetivo: Construir e validar o conteúdo e aparência de um algoritmo multiprofissional voltado à segurança do paciente adulto crítico no contexto de transporte intra-hospitalar. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido entre março e junho de 2025, fundamentado no Modelo Práxico para Desenvolvimento de Tecnologias (MPDT) (3), nas fases produtiva/artística e experimental. A construção baseou-se em diretrizes internacionais (4), revisões sistemáticas (2,5) e resoluções dos conselhos de classe. O algoritmo foi avaliado por 30 especialistas (20 enfermeiros, cinco fisioterapeutas e cinco médicos) quanto à clareza, pertinência e relevância teórica, utilizando escala Likert de cinco pontos. Aplicaram-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), o Alfa de Cronbach e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para mensuração da validade e confiabilidade. Resultados: O algoritmo final contém 46 itens, distribuídos em quatro blocos: avaliação inicial, pré-transporte, transporte e pós-transporte. Obteve CVC total de 0,94 na avaliação individual dos itens e 0,87 na aparência, indicando excelente validade de conteúdo. O Alfa de Cronbach geral foi de 0,97, demonstrando elevada consistência interna, e o ICC variou entre 0,66 e 0,79, confirmando confiabilidade adequada. As principais barreiras à implementação identificadas foram resistência profissional, falta de treinamento e sobrecarga de trabalho. Como facilitadores, destacaram-se a comunicação efetiva, a padronização da assistência e o fortalecimento da cultura de segurança. O instrumento mostrou-se aplicável e de fácil compreensão, sendo considerado um recurso inovador para apoiar a tomada de decisão clínica durante o transporte de pacientes críticos. Conclusão: O algoritmo foi validado quanto ao conteúdo e aparência, apresentando clareza, relevância e aplicabilidade para o contexto assistencial. Sua utilização favorece a padronização das condutas, a redução de riscos e a continuidade segura do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a tecnologia proposta constitui uma ferramenta assistencial que pode ser incorporada a protocolos institucionais e programas de capacitação multiprofissional, fortalecendo práticas baseadas em evidências e a segurança do paciente crítico. Além disso, reforça o papel estratégico da Enfermagem na liderança de processos tecnológicos e na promoção de uma cultura de cuidado seguro, colaborativo e sustentável nos ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Murata M, Nakagawa N, Kawasaki T, Yasuo S, Yoshida T, Ando K, et al. Adverse events during intrahospital transport of critically ill patients: a systematic review and meta-analysis. Am J Emerg Med. 2022;52:13–9. https://doi.org/10.1016/j.ajem.2021.11.021
2. Zirpe KG, Tiwari AM, Kulkarni AP, Govil D, Dixit SB, Munjal M, et al. Adverse events during intrahospital transport of critically ill patients: a multicenter, prospective, observational study (I-TOUCH study). Indian J Crit Care Med. 2023;27(9):635–41. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10071-24530
3. Salbego C, Nietsche EA. Praxis Model for Technology Development: a participatory approach. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20230041. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0041en
4. Intensive Care Society. Guidelines for the transport of the critically ill adult. London: Intensive Care Society; 2021 [cited 2025 Oct 04]. 24p. Available from: https://www.baccn.org/static/uploads/resources/ICSStandardsTransport.pdf

5. Matias ARC, Sá FLFRG. Intervenções da equipe multiprofissional no transporte de pacientes em estado crítico: revisão sistemática de métodos mistos. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210452. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0452pt

DESCRITORES: Algoritmos; Segurança do Paciente; Transferência de Pacientes

A VOZ DA CRIANÇA E O CUIDADO ÉTICO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS SOBRE A INFÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Carolina Heleonora Pilger | carolinapilger@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Aline Aparecida da Silva Pierotto | aline.pierotto04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Camila Neves da Silva | neves.mi@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Miriam Neis | mneis@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria da Graça Corso da Motta | mottinha@enf.ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Wiliam Wegner | wiliam.wegner@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: reconhecer a voz da criança como expressão de sua agência implica considerá-la sujeito ativo no processo de cuidado. Garantir que suas percepções e experiências sejam ouvidas e integradas às decisões que a envolvem configura-se como um princípio ético fundamental (Carnevale, 2020). Nessa perspectiva, o reconhecimento da voz, dos desejos e das preferências da criança constitui um elemento central para a construção de práticas de cuidado centradas na criança, orientadas pela promoção de seus melhores interesses (Carnevale, 2022). Objetivo: relatar a experiência de discentes do curso de Doutorado em Enfermagem que participaram do Tópico Especial “Children Nursing”. Método: relato de experiência de doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, inscritas na disciplina Tópico Especial “Children Nursing”, realizada no mês de setembro de 2025. A disciplina, com carga horária total de 15 horas, foi ofertada aos cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem e teve como ementa a discussão dos conceitos de ética na infância no âmbito da prática de enfermagem. Além disso, propôs reflexões sobre a produção do conhecimento em enfermagem pediátrica, considerando o contexto do cuidado em saúde no Brasil. Resultados: a disciplina proporcionou às discentes uma imersão aprofundada na temática da voz da criança, por meio de aulas expositivas dialogadas, associadas a dinâmicas de criatividade e sensibilidade. Ao participar dos debates e de atividades voltadas à valorização da voz e da agência infantil, compreendidas como elementos essenciais para práticas que promovam a autonomia da criança no cuidado em saúde, as discentes foram adquirindo competências e ampliando a compreensão sobre o direito da criança de ser reconhecida como sujeito ativo, com preocupações, aspirações e capacidades morais, reforçando a importância de uma assistência de enfermagem pautada em uma perspectiva ética e participativa. A utilização de dinâmicas de criatividade e sensibilidade mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, possibilitando uma aprendizagem prática, reflexiva e interativa. A participação do professor Franco Carneval, enfermeiro, psicólogo, especialista em ética clínica e fundador do projeto VOICE (Views On IInterdisciplinary Childhood Ethics), contribuiu de forma significativa para o aprofundamento das discussões e para a ampliação do olhar ético sobre a infância. Conclusão: O Tópico Especial “Children Nursing” sensibilizou e ampliou o conhecimento das discentes acerca dos conceitos e aplicabilidade de voz e agência infantil, promovendo reflexões sobre o papel da enfermagem no reconhecimento da criança como protagonista do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ao promover o reconhecimento da criança como sujeito ativo e participativo, fortalecemos práticas de enfermagem éticas, sensíveis e humanizadas, incentivando a autonomia da criança e o respeito às suas necessidades e direitos.

REFERÊNCIAS
CARNEVALE, F. A. The VOICE Children’s Nursing Framework: Drawing on childhood studies to advance nursing practice with young people. Nursing Inquiry, v. 29, n. 4, 26 abr. 2022.
CARNEVALE, F. A. A “Thick” Conception of Children’s Voices: A Hermeneutical Framework for Childhood Research. International Journal of Qualitative Methods, v. 19, p. 160940692093376, 1 jan. 2020.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica; Criança.

MAPA DE EMPATIA DO SOFRIMENTO OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL EM POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS

Caroline Schacker Evangelista | aenfacarol@gmail.com | UFCSPA
Kaihara Freitas Furtado | kaihara.furtado@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Ana Cristina Wesner Viana | cristinawesner@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Elisabete Maria das Neves Borges | elisabete@esenf.pt | ESEP
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos profissionais da segurança pública é tema emergente da saúde coletiva, marcada por vulnerabilidades institucionais, excesso de demandas emocionais e ausência de políticas efetivas de cuidado(1,2). Entre esses profissionais os policiais militares vivenciam um cotidiano laboral atravessado por estresse, hierarquias rígidas e desvalorização, que contribuem para sofrimento psíquico crônico e silencioso(3,4). O mapa de empatia, ferramenta do Design Thinking, permite acessar dimensões invisibilizadas do sofrimento, ampliando o olhar para estratégias de escuta e vínculo no cuidado(5). Objetivos: Analisar, por meio do mapa de empatia, as percepções de policiais militares sobre o sofrimento ocupacional e a saúde mental, com foco no estresse, valorização profissional e determinantes sociais da saúde (DSS). Métodos: Estudo exploratório, descritivo e qualitativo, com 1.038 policiais militares do Brasil. A coleta ocorreu de forma online, entre novembro e dezembro de 2024, com questionário autoaplicável. A análise textual foi conduzida no software IRaMuTeQ®, com Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise de similitude. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Parecer nº 6.902.144), conforme Resolução nº 466/2012. Resultados: A CHD revelou quatro classes temáticas: (1) Excesso de trabalho e falta de apoio – marcada por sobrecarga, acúmulo de tarefas e ausência de suporte institucional; (2) Desvalorização institucional e fragilidade assistencial – relatos de estigma, escassez de serviços de saúde mental e deslegitimação do sofrimento; (3) Privação do descanso e negligência do autocuidado – vínculos com má qualidade de vida, alimentação precária e jornadas exaustivas; (4) Respeito, diálogo e convivência – destacados como potenciais transformadores, com valorização do relacionamento interpessoal e da escuta. A análise de similitude revelou que o sofrimento é vivenciado coletivamente e atravessado por tensões organizacionais e desejo por transformação institucional. Conclusões: O uso do mapa de empatia possibilitou compreender as percepções dos PM sobre sofrimento ocupacional e saúde mental, evidenciando a interação entre estresse, desvalorização profissional e DSS. As classes identificadas revelaram sobrecarga, fragilidade institucional e carência de políticas de saúde mental, mas também apontaram caminhos de transformação baseados em respeito e diálogo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo amplia a compreensão sobre sofrimento ocupacional e saúde mental de PM ao aplicar o mapa de empatia como ferramenta analítica, revelando condições psicossociais, institucionais e culturais que influenciam o bem-estar. Contribui para a enfermagem e saúde do trabalhador, em perspectiva da saúde coletiva, ao oferecer subsídios para o desenvolvimento de tecnologias sociais no cuidado em saúde mental no contexto da segurança pública.

REFERÊNCIAS

Edgelow M, Fecica A, Kohlen C, Tandal K. Mental health of public safety personnel: developing a model of operational, organizational, and personal factors in public safety organizations. Front Public Health. 2023;11:1140983. https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1140983

Angehrn A, Krakauer R, Carleton R. The Impact of intolerance of uncertainty and anxiety sensitivity on mental health among public safety personnel: when the uncertain is unavoidable. Cognit Ther Res. 2020;44:919-30. https://doi.org/10.1007/s10608-020-10107-2

Carleton RN, Korol S, Mason JE, Hozempa K, Anderson GS, Jones NA, et al. A longitudinal assessment of the road to mental readiness training among municipal police. Cogn Behav Ther. 2018;47:508-28. https://doi.org/10.1080/16506073.2018.1475504

Melo LGB, Lima DLS, Fernandes HAL, Silva YYV, Fonseca AMD, Nascimento EGC. Structural challenges in the search for mental health services among military police officers: an integrative review. Rev Cuid. 2025;16(1):e4131. https://doi.org/10.15649/cuidarte.4131

Peixoto JM, Moura D. Health empathy map: creation of an instrument for empathy development. Rev Bras Educ Med. 2019;44(1):1-10. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190151.ING

DESCRITORES: Saúde Mental; Saúde Ocupacional; Determinantes Sociais da Saúde

A ARTE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA EM HOSPITALIZAÇÃO PALIATIVA

Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Introdução: Famílias de pacientes hospitalizados enfrentam diversos desafios, como vulnerabilidade, sobrecarga emocional, isolamento e medo da morte de seu ente querido. Por isso, é essencial que profissionais de saúde ampliem ações de cuidado voltadas à família como unidade de cuidado(1). Neste contexto, a arte consiste em uma possibilidade terapêutica emergente e transformadora na saúde mental, ao mobilizar o bem-estar nas pessoas. A Teoria de Peplau, neste sentido, converge bem com o cuidado artístico, pois ambos mobilizam subjetividade e promovem saúde emocional, a partir do relacionamento sensível, autônomo e terapêutico(2), que pode ser desenvolvido entre o enfermeiro e a família em hospitalização paliativa. Reitera-se que é incipiente estudos que entrelaçam a arteterapia e a saúde mental de acompanhantes familiares no contexto hospitalar de finitude. Diante do exposto, este trabalho torna-se relevante pelo seu significativo potencial de contribuição com a literatura e com as práticas da enfermagem, agregando ao cuidado novas frentes de terapias complementares, acessível aos familiares que vivenciam o contexto da hospitalização paliativa por meio da extensão universitária. Objetivo: Analisar, à luz da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau, os benefícios terapêuticos do cuidado mediado pela arte (pintura, música e literatura), para a sua saúde mental de familiares no contexto hospitalar de cuidados paliativos. Métodos: estudo descritivo, exploratório e na base teórica metodológica da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital geral do sudoeste da Bahia. Participaram no total 32 familiares acompanhantes, 08 (arteterapia); 13 (musicoterapia) e 11 (biblioterapia), segundo o critério de inclusão de ter participado/desfrutado das atividades artísticas, musicais e literárias promovidas pela equipe AMA e posteriormente responderam a uma entrevista semiestruturada e foram analisados através da técnica de análise temática de Minayo(3). Resultados: a partir da análise das entrevistas, destacou-se três categorias: A arteterapia como forma de promoção de bem-estar e comunicação de sentimentos; A Escuta musical promovendo o cuidado humanizado em saúde; e A literatura como fortalecedora da fé e aproximação com o sagrado. Os resultados evidenciaram que as atividades extensionistas foram relevantes para proporcionar distração diante das angústias e preocupações. Conclusões: Sob a ótica de Peplau, destaca-se a importância da relação entre enfermagem e família para o bem-estar do acompanhante, com apoio de terapias complementares no cuidado ao familiar. Implicações para a saúde e enfermagem: o estudo subsidia estratégias extensionistas que podem ser replicadas ao integrar arte no cuidado aos acompanhantes, destacando a pintura como meio de expressar sofrimento diante do internamento de familiares.

REFERÊNCIAS
1. Nonose ER dos S, Silva RMM da, Neves ET, Mello DF de, Zilly A, Okido ACC, et al. Mental health of parents of children and adolescents who require special health care. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):e20230457. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0457.
2. Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Rangel AGSS, Ribas MC, Cavalheiro APG, Silva CL da, et al. Coping in mental health during social isolation: analysis in light of Hildegard Peplau. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201207. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1207.
3. Minayo MC de S, Costa AP. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. 1ª ed. Portugal: Ludomedia; 2019.

DESCRITORES: Familiares Acompanhantes; Teoria de Enfermagem; Arteterapia.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia
Arieli Carvalho Peixoto Cunha | arielicarvalho912@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Ayllana Acricia Lisboa Martins | ayllanamartins@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Fernanda Couto Gomes | fernandacoutow@gmail.com | Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para a formação continuada dos profissionais de saúde, articula ensino, serviço e comunidade e estimula reflexão crítica sobre o trabalho cotidiano. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e o Programa Nacional de Segurança do Paciente orientam práticas que buscam reduzir eventos adversos e promover assistência segura e de qualidade, fortalecendo princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (1-2). No entanto, ainda é possível perceber que, apesar de todos os avanços ocorridos dentro do campo da saúde, a ocorrência de Eventos Adversos (EAs), é uma prática frequente nos serviços. Assim, a promoção de EPS, a partir de indicadores do cuidado e planejamento estratégico, favorece uma assistência segura e de qualidade, Objetivo: Relatar a experiência na condução de atividades de educação permanente direcionadas à promoção da segurança na assistência ao paciente. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. O trabalho integrou um projeto de extensão em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Foram realizados dez encontros entre abril e junho de 2024 e as atividades dividiram-se em três momentos: abordagem teórica sobre segurança do paciente; construção coletiva do Planejamento Estratégico Situacional (PES) por setores; e discussão coletiva. Os dados foram registrados em diário de bordo, tabulados e organizados em categorias temáticas conforme os problemas e estratégias identificadas. Resultados: Foram discutidos por 72 membros da equipe de enfermagem, problemas e propostas em temas como: comunicação efetiva; cirurgia segura; administração de medicamentos; prevenção de lesões por pressão; hemotransfusões; uso de cateteres e sondas; uso de tecnologias; prevenção de quedas, identificação do paciente; e higienização das mãos. Observou-se aumento das notificações ao NSP e maior integração entre setores, além da sensibilização dos profissionais para a importância da adoção de uma cultura de segurança. Considerações Finais: A EPS contribuiu na identificação de fragilidades e elaboração de ações coletivas, que fortaleceu a cultura de segurança institucional. Apesar de desafios como rotatividade, sobrecarga e limitação de recursos, o envolvimento dos profissionais e estudantes beneficiou o aprendizado crítico e o aprimoramento das práticas assistenciais. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência reforça que a EPS é eficaz para qualificar o cuidado, promover práticas colaborativas e fortalecer a atuação da enfermagem na gestão e segurança do paciente. Os resultados subsidiam gestores e profissionais a melhorar o cuidado, valorizar o trabalho em equipe e aperfeiçoar processos assistenciais.

REFERÊNCIAS
1. Ogata MN, Silva JAM da, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. et al. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. Rev. Esc. Enferm. USP. 2021;55:e03733. Doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria GM n. 1996 de 20 de agosto de 2007 [internet]. Diário Oficial da União: Seção 1; 21 ago 2007 [citado em 20 mai 2025]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html.

DESCRITORES: Educação Continuada em Enfermagem; Segurança do Paciente; Planejamento Estratégico.

FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES E RESISTÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Cláudio Claudino da Silva Filho | claudio.filho@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC
Keli Regina Dal Prá | keli.regina@ufsc.br | Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC

RESUMO
A consolidação da integração ensino-serviço-comunidade representa um desafio central para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos com a realidade brasileira (1). A enfermagem, por sua natureza interdisciplinar e papel histórico no cuidado integral, emerge como protagonista na mediação entre ensino, gestão e atenção à saúde (2). Este estudo teve como objetivo analisar os saberes e práticas didático-pedagógicas de enfermeiras docentes na construção da integração ensino-serviço-comunidade na Macrorregião do Grande Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com cinco enfermeiras docentes de instituições públicas e privadas da região. As

entrevistas foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo, orientada por referenciais da educação problematizadora e da interprofissionalidade (3). Os resultados indicaram que as docentes reconhecem o potencial das metodologias ativas — como a problematização, a aprendizagem baseada em equipe e a aprendizagem por projetos — para estimular pensamento crítico, autonomia e vínculo ético-político com o SUS (4). No entanto, observaram-se resistências institucionais e culturais à adoção dessas estratégias, especialmente pela permanência de currículos fragmentados e práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos. Algumas docentes relataram que, embora as metodologias ativas estejam previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), sua efetivação é dificultada por estruturas avaliativas conservadoras e pela falta de apoio institucional. Identificou-se também resistência discente, vinculada à cultura do ensino bancário e à insegurança diante de processos formativos participativos. Como experiência positiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi destacado como o principal dispositivo capaz de promover vivências interprofissionais e fortalecer o diálogo entre universidade e rede de serviços (5). Contudo, sua abrangência é restrita e requer institucionalização curricular para garantir equidade no acesso de estudantes da saúde a práticas interprofissionais. Conclui-se que a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade na Macrorregião do Grande Oeste Catarinense depende da superação de barreiras estruturais e epistemológicas e do fortalecimento de políticas formativas comprometidas com o SUS. Para a saúde e a enfermagem, o estudo reafirma a necessidade de reconhecer as docentes como mediadoras de processos emancipatórios e de consolidar práticas pedagógicas interprofissionais, colaborativas e territorializadas, que sustentem a transformação social e o cuidado integral.

REFERÊNCIAS

1. Sarti TD, Campos GWS, Mendes-Gonçalves RB, Silva LB. Teaching-service-community integration in Brazilian health training: challenges and perspectives. Interface (Botucatu). 2021;25:e200727. doi:10.1590/interface.200727
2. Silva RHL, Pereira ER, Souza NVDO, Santos LMM, Gonçalves FGA. Interdisciplinary training in nursing: challenges for professional education in the Brazilian Unified Health System. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210357. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0357
3. Freire Filho JR, Nascimento MAA, Albuquerque PC. Problem-based learning and health education: critical reflections on pedagogical practice. Rev Bras Educ Med. 2020;44(4):e106. doi:10.1590/1981-5271v44.4-20200005
4. Furtado JP, Campos FE, Campos GWS, Santos MLM, Medeiros AC, Sarti TD. Active methodologies and interprofessional education: advances and limits in health training. Ciência & Saúde Coletiva. 2023;28(5):1417–28. doi:10.1590/1413-81232023285.17562022
5. Moura RMA, Araújo MBS, Matos IB, Silva JF, Rodrigues RM. PET-Saúde as a formative strategy: interprofessional learning and community engagement in health education. Trab Educ Saúde. 2022;20:e00362126. doi:10.1590/1981-7746-sol00362

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

FORMAÇÃO EM SAÚDE E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM CHAPECÓ-SC: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA ENFERMEIRAS DOCENTES

Cláudio Claudino da Silva Filho | claudio.filho@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC
Keli Regina Dal Prá | keli.regina@ufsc.br | Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC

RESUMO

A formação de profissionais de saúde no Brasil é elemento essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a consolidação de uma prática pautada na integralidade, na equidade e na interprofissionalidade (1). As instituições de ensino superior assumem papel estratégico ao promover processos formativos que articulem ensino, serviço e comunidade, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e ético-políticas alinhadas às demandas sociais (2). Este estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e desafios da formação em saúde para a consolidação do SUS no município de Chapecó, Santa Catarina, sob a perspectiva de enfermeiras docentes universitárias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida com cinco enfermeiras docentes de cursos da área da saúde de instituições públicas e privadas do município. As entrevistas foram

analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo, orientada por referenciais da educação problematizadora e da integração ensino-serviço-comunidade (3). Os resultados indicaram que as docentes reconhecem avanços nos currículos da área da saúde, especialmente após a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que reforçam a centralidade da atenção primária, da prática interprofissional e da aprendizagem baseada em metodologias ativas (4). Entretanto, apontaram a persistência de desafios históricos, como o predomínio de uma lógica conteudista e fragmentada, que mantém distanciamento entre o processo formativo e as necessidades concretas dos serviços e territórios de saúde. As docentes destacaram a importância da transversalização do SUS em todas as etapas da formação, o fortalecimento dos estágios e das vivências nos cenários do sistema, e o aprofundamento do diálogo entre universidade, gestão e comunidade. Também evidenciaram a necessidade de superar resistências institucionais e docentes que limitam a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas. Constatou-se que a integração interprofissional, intersetorial e transdisciplinar é condição essencial para romper com a fragmentação do conhecimento e aproximar o ensino das demandas reais da rede de atenção (5). Conclui-se que, em Chapecó, o potencial de formação orientada pelo SUS é significativo, mas requer reconfigurações pedagógicas sustentadas por currículos integrados, metodologias participativas e processos permanentes de educação em saúde. Para o campo da saúde e da enfermagem, a formação crítica e socialmente comprometida constitui-se como eixo estruturante para consolidar o SUS como espaço de aprendizagem, cuidado e cidadania.

REFERÊNCIAS

1. Sarti TD, Campos GWS, Mendes-Gonçalves RB, Silva LB. Teaching-service-community integration in Brazilian health training: challenges and perspectives. Interface (Botucatu). 2021;25:e200727. doi:10.1590/interface.200727
2. Carvalho MAP, Lemos CLS, Oliveira RMA. Interprofessional education and the training of health professionals for the SUS: challenges and perspectives. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210344. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0344
3. Freire Filho JR, Nascimento MAA, Albuquerque PC. Problem-based learning and health education: critical reflections on pedagogical practice. Rev Bras Educ Med. 2020;44(4):e106. doi:10.1590/1981-5271v44.4-20200005
4. Furtado JP, Campos FE, Campos GWS, Santos MLM, Medeiros AC, Sarti TD. Active methodologies and interprofessional education: advances and limits in health training. Ciência & Saúde Coletiva. 2023;28(5):1417–28. doi:10.1590/1413-81232023285.17562022
5. Moura RMA, Araújo MBS, Matos IB, Silva JF, Rodrigues RM. PET-Saúde as a formative strategy: interprofessional learning and community engagement in health education. Trab Educ Saúde. 2022;20:e00362126. doi:10.1590/1981-7746-sol00362

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

VIDEOCLIPE SOBRE CUIDADOS NO PÓS-OPERATÓRIO CARDIOVASCULAR: AVALIAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO HOSPITALAR

Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Graciele Torezan | graciele.torezan@fsg.edu.br | Centro Universitário da Serra Gaúcha
Elizabeth Teixeira | etlattes@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas
Márcia Helena Machado Nascimento | marcia.nascimento@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Tierle Kosloski Ramos | tierleramos@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares permanecem como principal causa de morbimortalidade global, demandando cuidados pós-operatórios seguros e eficazes(1). Nesse contexto, as Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCE) apresentam potencial para qualificar o cuidado, otimizar o tempo assistencial e promover o autocuidado(2). Objetivo: Avaliar um videoclipe cuidativo-educacional sobre cuidados no pós-operatório de cirurgia cardíaca com profissionais de saúde e identificar barreiras e facilitadores para sua utilização no contexto hospitalar. Métodos: Estudo transversal realizado entre janeiro e maio de 2025, em hospital privado do Sul do Brasil, com 172 profissionais de saúde. A pesquisa foi norteada pela Fase Experimental do Modelo Práxico para o Desenvolvimento de Tecnologias (MPDT)(3). Os participantes assistiram ao videoclipe e responderam aos instrumentos System Usability Scale (SUS)(4), User Experience Questionnaire (UEQ)(5) e formulário aberto sobre barreiras e facilitadores. A análise estatística incluiu testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman. Resultados: A

amostra apresentou predominância feminina (82,6%) e de técnicos de enfermagem (64,0%). O videoclipe alcançou escore SUS mediano de 90 (IQR 80–100), classificado como “melhor imaginável”. As dimensões de eficiência, perspicácia, confiabilidade e atratividade obtiveram médias superiores a 4,5, evidenciando alta funcionalidade, clareza e integração. As correlações entre SUS e UEQ foram positivas e moderadas (rs = 0,386–0,426), confirmando validade convergente entre usabilidade e experiência do usuário. As principais barreiras referiram-se a sobrecarga de trabalho, falta de dispositivos e limitação de tempo; os facilitadores destacaram-se pela clareza do conteúdo, aplicabilidade prática e potencial de integração multiprofissional. Profissionais com mais tempo de atuação tenderam a avaliações ligeiramente inferiores quanto à eficiência e confiabilidade, sugerindo necessidade de estratégias de implementação e treinamento direcionadas. Conclusões: O videoclipe demonstrou desempenho superior de usabilidade e experiência, configurando-se como tecnologia educacional robusta e acessível. Seu uso pode qualificar a comunicação entre equipes e pacientes, favorecer a segurança e padronizar orientações no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O recurso contribui para a educação em saúde, reduz lacunas de informação e reforça a autonomia do paciente e da equipe. A incorporação dessa TCE em protocolos institucionais de alta hospitalar e programas de educação permanente pode ampliar a sustentabilidade e a efetividade das práticas assistenciais, fortalecendo o protagonismo da enfermagem na inovação tecnológica e na transição segura do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. American College of Cardiology, American Heart Association. 2024 AHA/ACC Guideline for Perioperative Cardiovascular Management for Noncardiac Surgery. J Am Coll Cardiol. [Internet] 2024 [cited 2025 Oct 04].;84(12):e1-e24. Available from: https://www.acc.org/Latest-in-Cardiology/Articles/2024/09/24/13/19/ACC-AHA-Release-New-Perioperative-Guideline-For-Patients-Undergoing-Noncardiac-Surgery
2. Salbego C, Nietsche EA, Teixeira E, Girardon-Perlini NMO, Wild CF, Ilha S. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. Rev Bras Enferm. 2018;71(Suppl 6):2666–73. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753
3. Salbego C, Nietsche EA. Praxis Model for Technology Development: a participatory approach. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20230041. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0041en
4. Martins AI, Rosa AF, Queirós A, Silva A, Rocha NP. European Portuguese validation of the System Usability Scale (SUS). Procedia Comput Sci. 2015;67:293-300. https://doi.org/10.1016/j.procs.2015.09.273
5. Laugwitz B, Held T, Schrepp M. Construction and evaluation of a user experience questionnaire. In: Holzinger A, editor. HCI and Usability for Education and Work. Lecture Notes in Computer Science. Berlin, Heidelberg: Springer; 2008; 5298:63–76. https://doi.org/10.1007/978-3-540-89350-9_6

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Cuidados Pós-Operatórios; Design Centrado no Usuário.

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

CYANEA FERREIRA LIMA GEBRIM | cyanealima@gmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
MARIA EDLEUSA SOARES GALVÃO | edysoaresgalvao@hotmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
MARLI MOREIRA LOPES | marlinurse@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO | joao_filho01@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
DAYSE MARY DA SILVA | daysemary@hotmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
FATIMA MRUÉ | fatimamrue@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: a pandemia da doença do coronavírus de 2019 (COVID-19) causou prejuízos na assistência em saúde oncológica pelo mundo. Entretanto, pouco se sabe os efeitos causados pelo período pandêmico nos serviços federais de saúde pública oncológica em Goiás. Objetivo: avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na assistência ao paciente oncológico em um hospital universitário de alta complexidade no Centro-Oeste do Brasil. Métodos: trata-se de um estudo observacional retrospectivo com caráter descritivo e analítico. Foi fundamentado na análise do impacto da pandemia da COVID-19 em pacientes oncológicos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Os dados foram obtidos por meio da plataforma TABNET, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi coletado dados a respeito de internação, atendimentos ambulatoriais, quimioterapias e óbito hospitalar, entre os anos de 2015 a 2023. Foi realizado os testes Anova one-

way e Kruskal-Wallis para realizar a comparação entre anos e entre períodos. Nível de significância considerado foi de p<0,05. Resultados: no período de 2015 a 2023 foi apresentado 6.062 internações oncológicas, 6,55% das internações totais do HC-UFG. Foi observado uma redução 36,11% nas médias mensais de internações oncológicas de 2019 para 2022 e de 47,62% no fluxo de cirurgias oncológicas no primeiro ano de pandemia. De 2019 para 2021 foi apresentado uma redução de 15,30% no fluxo mensal de quimioterapia ambulatorial e uma redução de 28,21% nas consultas médica oncológicas ambulatoriais de 2019 para 2020. Nos anos pandêmicos foi apresentado aumento da taxa de mortalidade, especificamente o ano de 2022 (15,95%). Conclusão: a pandemia da COVID-19 promoveu impacto negativo na assistência ao câncer em âmbito hospitalar e ambulatorial, como também foi apresentado no período pandêmico maiores taxas de mortalidade hospitalar oncológica.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, M. et al. Decrease of visits and hospital admissions for cancer patients during the COVID-19 pandemic. A systematic review and meta-analysis. Zeitschrift fur Gesundheitswissenschaften, v. 16, p.1-7, 2023.
ANTONINI, M. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the breast cancer early diagnosis program in Brazil. Preventive Medicine Reports, v. 32, e102157, abril, 2023.
COSTA, A. M. et al. Impact of COVID-19 Pandemic on Cancer-Related Hospitalizations in Brazil. Cancer Control, v. 28, e.10732748211038736, Janeiro-dezembro, 2021.
CUNHA, A.R.; ANTUNES, J.L.F. Impact of the COVID-19 pandemic on cancer mortality in Brazil. BMC Cancer, v. 24, n. 1, e1125, setembro, 2024.

DESCRITORES: Oncologia; COVID-19; Assistência ambulatorial.

TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO EM SAÚDE: EQUIDADE E INOVAÇÃO

Dani Ellen Fernandes da Costa | ellen.dani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Eduardo Martins de Almeida | eduardo_martins@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Tatiana Saraiva Torres | tatiana.torres@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Rosilene Rocha Palasson | palasson.rosilene@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Juliana Pedroso Bauab Geraldo | juliana.bauab@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Nathan Aratani | nathan.aratani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Tecnologia assistiva são recursos, equipamentos, estratégias e práticas que têm como objetivo promover a funcionalidade, autonomia e inclusão de pessoas com limitações temporárias ou permanentes. Além disso, aliada a educação em saúde, método pedagógico fundamental no processo de transformação social, empodera pessoas com deficiência, favorece o cuidado integral e supera barreiras. Objetivos: Compreender as evidências científicas sobre tecnologias e recursos constituídos na educação em saúde de pessoas com deficiência. Material e Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa com análise de artigos publicados entre 2012 e 2023, disponíveis nas bases SciELO e BVS, através das chaves de busca: Tecnologia Assistiva AND Pessoas com Deficiência AND Educação em Saúde AND Promoção de Saúde. Foram incluídos 21 estudos entre qualitativos e quantitativos, redigidos em português, inglês e espanhol. Os dados foram categorizados de acordo com a tecnologia e recurso, as metodologias empregadas e resultados. Resultados: Os materiais analisados incluíram vídeos interpretados em Libras, jogos táteis, cursos online e manuais, todos voltados às necessidades de pessoas com deficiência e no fortalecimento da sua liderança no autocuidado. Os principais temas foram: saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, primeiros socorros e prevenção da violência sexual. Sob a perspectiva da equidade em saúde, recursos como a audiodescrição, o uso de linguagem simples e a tecnologia assistiva, se apresentam como instrumento de justiça social e ampliam o alcance e a acessibilidade das informações e serviços, fortalecendo a capacidade de decisão do indivíduo e mitigando a marginalização e os estereótipos de inapetência. Contudo, desafios como escassez de financiamento, limitações de adaptação para diferentes deficiências, falta de profissionais capacitados, barreiras culturais, de tradução, e o déficit em pesquisa e parcerias intersetoriais se mostram como barreiras na efetividade desses artifícios. Conclusão: Destaca-se a necessidade de investimento em recursos de tecnologia assistiva e capacitação dos profissionais da assistência. Bem como, a formulação de políticas públicas e da promoção de pesquisas que contribuam para a construção de serviços de saúde mais acessíveis, inclusivos e equitativos, compactuando um compromisso ético com a promoção da cidadania e a redução das desigualdades no sistema de saúde. Visando assim, o reconhecimento e a garantia dos direitos das pessoas com

deficiência como indivíduo participante da sociedade. Implicações em saúde e enfermagem: A enfermagem, possui relevante papel tanto nos aspectos assistenciais quanto educacionais e éticos. Em suas atribuições, deve identificar as necessidades integrais dos pacientes, orientar sobre o uso seguro e adequado desses recursos, estimulando o uso da tecnologia assistiva como instrumento de emancipação e autonomia da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

[1] BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre; 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.
[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.
[3] CARVALHO, AT; ÁFIO, ACE; MARQUES, JF; PAGLIUCA, LMF; CARVALHO, LV; LEITE, SS. Design Instrucional na enfermagem: tecnologias assistivas para cegos e surdos. Rev Cogitare Enferm. 2019;24. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/62767. Acesso em: 10 out. 2025.

DESCRITORES: Deficiência; Educação em Saúde; Promoção de Saúde

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NO CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM QUEIMADURAS

Davi Maschmann | davimaschmannt0504@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Eduarda Vila Real | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Juliê Leite Filippi | juliefilippi2@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Karoline Fontoura Corrêa | karolinefontouracorrea@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Sara Júlia Franzon | sarafranzon71@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Scheila Mai | sheilamai@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

INTRODUÇÃO: As queimaduras configuram-se como agravos de alta complexidade, com impacto físico, psicológico e social significativo. O cuidado integral ao paciente queimado envolve etapas desde a estabilização inicial até a reabilitação e reintegração social. Nesse contexto, o enfermeiro estomaterapeuta tem papel essencial, pois possui conhecimentos especializados em feridas, estomias e incontinências, atuando na cicatrização, prevenção de complicações e apoio ao enfrentamento das limitações decorrentes da lesão[1]. Sua atuação contribui para a qualidade da assistência e melhora da autoestima e da qualidade de vida do paciente[2]. OBJETIVO: Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado a pacientes queimados, com enfoque na cicatrização e reintegração. METODOLOGIA: Revisão de literatura na base de dados PubMed – United States Library of Medicine. Adotaram-se como critérios de inclusão estudos publicados em português ou inglês nos últimos cinco anos, que abordassem o cuidado ao paciente queimado. Excluíram-se artigos anteriores a 2020 e os que não trataram do tema de forma objetiva. O foco foi identificar o potencial de cuidado do enfermeiro estomaterapeuta na cicatrização de feridas por queimaduras e sua relevância no manejo desses pacientes. RESULTADOS: A literatura evidencia que o enfermeiro estomaterapeuta tem papel central no manejo de feridas por queimaduras, sendo responsável pela escolha adequada de coberturas, técnicas de curativo e estratégias de prevenção de infecção[1]. Estudos indicam que metodologias inovadoras de ensino, como simulações realistas e aprendizagem baseada em casos clínicos, além da atualização profissional, impactam diretamente a qualidade da assistência[2]. Tecnologias emergentes, como dispositivos de monitorização avançada e terapias de regeneração tecidual, ampliam as possibilidades de tratamento e recuperação[3]. O estomaterapeuta também participa do planejamento da reabilitação, auxiliando na adaptação às limitações físicas e no fortalecimento da autonomia do paciente⁴. CONCLUSÃO: O enfermeiro estomaterapeuta consolida-se como profissional essencial no cuidado ao paciente queimado, unindo conhecimento técnico-científico à prática clínica centrada na recuperação integral. Sua atuação favorece a cicatrização eficaz, reduz complicações, potencializa a reabilitação e fortalece a reintegração social. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E SAÚDE: A valorização do enfermeiro estomaterapeuta no atendimento a queimados representa avanço para a prática clínica, a formação profissional e as políticas de saúde. Seu reconhecimento contribui para protocolos assistenciais mais qualificados, redução de sequelas, maior humanização do cuidado e estímulo a pesquisas e inovações tecnológicas no campo da enfermagem em queimaduras.

REFERÊNCIAS
1. COSTA, P. C. P. et al.. Nursing care directed to burned patients: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 3, p. e20220205, 26 jun. 2023.
2. MESCHIAL, W. C. et al. Active teaching strategies improve nursing knowledge and skills to assist burn victims. Revista Brasileira De Enfermagem, v. 74Suppl 5, n. Suppl 5, p. e20200235, 2021.
3‌. MATOS, K. et al. Technologies used in the treatment of burn victims in intensive care: a scope review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 1, 1 jan. 2024.
4. GWYN-JONES, A. et al. Major burns in adults: a practice review. Emergency Medicine Journal, p. emermed-2024-214046, 17 jun. 2024.

DESCRITORES: Estomaterapia, Reabilitação, Cuidados de Enfermagem

ACEITABILIDADE DE UMA INTERVENÇÃO PARA O ENSINO EXPLÍCITO DO PENSAMENTO CRÍTICO A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO QUALITATIVO

DIEGO STEFAN CATANI | diego.stefan2030@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
JACK ROBERTO SILVA FHON | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Larissa Bertacchini de Oliveira | larissa.bertacchini@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Vilanice Alves de Araújo Püschel | vilanice@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO
Objetivo: Avaliar a aceitabilidade de uma intervenção educativa para o ensino explícito do pensamento crítico a estudantes de graduação em enfermagem. Metodologia: Estudo exploratório e descritivo, realizado entre novembro e dezembro de 2024, em uma instituição de ensino privada do interior de São Paulo, SP. Foi realizado um grupo focal com estudantes de graduação em enfermagem após uma intervenção educativa para o ensino explícito do pensamento crítico. As entrevistas foram gravadas, transcritas, organizadas e analisadas por meio da análise de conteúdo, utilizando a Interface R para Análise Multidimensional de Textos e Questionários. A pesquisa foi desenvolvida após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com o registro CAAE: 82912024.0.0000.5392. Resultados: Participaram deste estudo 47 estudantes de graduação em enfermagem, predominantemente do sexo feminino, solteiros e com idade entre 19 e 46 anos. Foram identificadas cinco categorias temáticas: 1 – Percepções e comparações entre aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em tarefas no desenvolvimento do pensamento crítico; 2 – Desenvolvimento e aplicação do pensamento crítico na formação e prática profissional; 3 – Desenvolvimento do pensamento crítico e autoavaliação no contexto educacional; 4 – Importância do ensino do pensamento crítico na formação em enfermagem; 5 – Aplicação do pensamento crítico na vida pessoal, profissional e na aprendizagem. Considerações finais: Ao avaliar a aceitabilidade da intervenção educativa para o ensino explícito do pensamento crítico segundo estudantes de graduação, podemos verificar suas preferências, credibilidade, expectativas e satisfação com a intervenção educativa recebida, para sua aplicação prática. Implicações para a área de Enfermagem: O ensino do pensamento crítico contribui para uma formação de profissionais autônomos, reflexivos e preparados para responder de maneira ética e responsável aos desafios políticos, ambientais e sanitários que moldam o presente e o futuro da profissão.

REFERÊNCIAS
1. Carbogim FC, Batista ACS, Oliveira LB, Diaz FBBS, Toledo LV, Alves KR, Friedrich DBC, Luiz FS, Püschel VAA. Educational Intervention To Improve Critical Thinking For Undergraduate Nursing Students: A Randomized Clinical Trial. Nurse Education in Practice. 2018; 33: 121-126
2. Carbogim FC, Oliveira LB, Püschel VAA. Critical thinking: concept analysis rom the perspective of Rodger's evolutionary method of concept analysis. Rev. Latino-Am. Enfermagem.2016; 24: e2785. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02785.pdf>.Acesso em: 12 de jun. de 2025.
3. Oliveira LB, Díaz LJR, CarbogimFC, Rodrigues ARB, Püschel VAA. Efetividade das estratégias de ensino no desenvolvimento do pensamento crítico de graduandos de Enfermagem: uma metanálise. Rev Esc Enferm USP. 2016; 50: 355-64.

4. Sharma S, Saragih ID, Tarihoran D, Chou FH. Outcomes of problem-based learning in nurse education: A systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2023; 120:105631

DESCRITORES: Pensamento; Enfermagem; Aprendizagem.

ENSINO SOBRE USO SUBSTANCIAS PSICOATIVAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Divane de Vargas | vargas@usp.br | Escola de Enfermagem da USP
Rafaela Medeiros | | Instituto de Psquiatria HCFMUSP
Jaqueline Lemos de Oliveira | | Escola de Enfermagem da USP

RESUMO
Introdução: O uso de álcool e outras SPAs tem um impacto negativo na saúde pública, aumentando a demanda por serviços de saúde. Os profissionais de saúde incluindo os enfermeiros enfrentam dificuldades para reconhecer, tratar e encaminhar pacientes com esses problemas. A formação insuficiente é um dos principais desafios nesse contexto. Objetivo: realizar um levantamento nacional sobre o ensino do uso de substâncias psicoativas nos cursos de enfermagem no Brasil. Metodologia: estudo prospectivo censitário realizado com amostra representativa de cursos de graduação em enfermagem, estratificada por região e nota de desempenho nacional, 405 coordenadores de curso responderam um questionário eletrônico contendo 40 questões sobre a inserção da temática nas grades curriculares. Resultados: 90,1%(364) dos cursos de enfermagem informou abordar o conteúdo em sua grade curricular, destes 3,9%(16) oferecem uma disciplina específica sobre o tema. A maior parte do conteúdo era oferecida na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (32,4%), com uma carga horária média de 11,2 horas. Conclusão: embora o tema seja abordado na maioria dos cursos, a carga horária é deficitária e o ensino está focado nos aspectos contextuais do fenômeno do uso de SPAs, com pouca ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas para o cuidado, prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS
1. FórumDCNTs. OPAS destaca saúde mental no topo da agenda política [Internet]. FórumCCNTs. FórumCCNTs; 2023 [cited 2024 Aug 12]. Available from: https://www.forumdcnts.org/post/saude-mental-opas.
2. World Health Organization. Transforming mental health for all [Internet]. World Health Organization. 2022. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1
3. Wang W, Xia J, Chen W, Ye J, Xie K, Zhang Z, Binti Mohamad SM, Shuid AN. Exploring the interplay of mental health knowledge, stigma, and social distance among clinical nurses: a study in Liaoning, China. Front Psychiatry. 2025 Feb 28;16:1478690. doi: 10.3389/fpsyt.2025.1478690. PMID: 40092465; PMCID: PMC11906470. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40092465/
4. Mion ABZ, Brito ES, Reis IO, et al. Impact of the WHO's QualityRights Training on Promoting Knowledge of Human Rights for People with Mental Disorders among Brazilian Healthcare Professionals. Res Square [Preprint]. 2025 Feb 13. https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-5844742/v1
5. Wasserman D. Mental health for all: fostering healthy lifestyles. World Psychiatry. 2023 Jun;22(2):343-4. doi: 10.1002/wps.21102. PMID: 37159378; PMCID: PMC10168156.

DESCRITORES: Enfermeiros; Cuidado em Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Elisama Brizola Ribas | elisamaribas3@sou.faccat.br | Faculdades Integradas de Taquara Faccat
Elisandra Cardoso Passos | elisandrapassos93@gmail.com | Faculdades Integradas de Taquara Faccat
Sabrina Letícia Weber | sabrinaweber@sou.faccat.br | Faculdades Integradas de Taquara Faccat
Gabriela Camponogara Rossato | gabrielarossato@faccat.br | Faculdades Integradas de Taquara Faccat
Claudia Capellari | claudiacapellari@faccat.br | Faculdades Integradas de Taquara Faccat

RESUMO
Introdução: A Oxigenoterapia Hiperbárica (OH) é um equipamento inovador que permite uma terapia por meio de sessões com aplicação de oxigênio puro, nessa terapia o paciente é colocado em uma máquina onde a pressão

atmosférica é maior que 200 a 300 mmHg de acordo com nível do mar, ou seja, a pressão na OH é maior do que a pressão que a pessoa respira, assim necessitando de auxílio para respirar. A grande oferta de oxigênio na corrente sanguínea é diluída no plasma o que possibilita a sua chegada aos diversos tecidos do corpo humano, permitindo os efeitos terapêuticos e auxiliando no processo de cicatrização das feridas. Objetivo: Conhecer o que existe na literatura sobre o funcionalidade da OH no contexto do tratamento de feridas. Método: Revisão narrativa de literatura, realizada no repositório Pubmed, utilizando-se os descritores Hyperbaric Oxygenation AND Wound Healing. Resultados: A OH, segundo análise dos artigos encontrados, tem proporcionado resultados positivos em termos de tratamento e cura de feridas e lesões. O foco da OH tem sido em feridas e lesões de modo geral, porém ela pode ser utilizada para outros tratamentos como: grandes queimaduras, síndrome de Fournier. A OH é considerada uma modalidade segura por apresentar poucas complicações. Existem efeitos adversos e eles podem estar relacionados com a pressão atmosférica e a toxicidade do oxigênio, podendo aparecer complicações pulmonares e neurológicas devido ao excesso de exposição à terapia. A OH é usada como complemento no tratamento de feridas auxiliando no processo de cicatrização e replicação celular, fornecendo oxigênio e nutrientes para áreas lesionadas. Considerações: O tratamento com OH aumenta significativamente as chances de cura das feridas e lesões, diminuindo a prevalência de amputações. As pesquisas são pouco escassas, tratando-se de um recurso caro e de pouco acesso. Entretanto os resultados foram positivos, pois os pacientes apresentam melhora na perfusão tecidual, na redução de edemas e na produção de colágeno.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, M. E. C.;TAVARES, N. A. V.; CASTRO, D. A. de; LIMA, G. T.; AMARAL, J. M.; SANTOS, L. B. de M.; SILVA, M. N.;BRANDÃO, G. V. de B. Oxigenoterapia Hiperbárica como adjuvante no tratamento de feridas / Hyperbaric Oxygen therapy as an adjuvant in wound treatment. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 7154–7158, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-261. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27614. Acesso em: 30 apr. 2025.

ALVES F.B; CARVALHO V.R; MULLER C.J; KLAUSS J. Oxigenoterapia Hiperbárica no tratamento de feridas: uma revisão bibliográfica. Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar-Vol 2/2021. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211207006.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2025.

LIMA I.G.S. Os benefícios da oxigenoterapia hiperbárica no tratamento de feridas: revisão bibliográfica. Revista Multidisciplinar em saúde Vol.3 (2021). Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/rems/article/view/3404/375. Acesso em: 30 de abril de 2025.

DESCRITORES: Oxigenoterapia Hiperbárica; Cicatrização; Ferimentos e Lesões

TECNOLOGIA SOCIOEDUCATIVA EM ENFERMAGEM AOS CUIDADORES DOMICILIARES DE PACIENTES COM DEMÊNCIA

Elisângela da Silva Ferreira | licalipe8@yahoo.com.br | Universidade Federal do Pará
Silvia Cristina Santos da Silva | silvisantosenf@gmail.com | Uniesamaz
Kamylli Damião da Silva | kamyllids@gmail.com | Uniesamaz
Roberta Thayná Corrêa da Silva | robertathaynacs@gmail.com | Uniesamaz

RESUMO

INTRODUÇÃO: A demência exige a presença de um cuidador para as Atividades de Vida Diária (AVD), tendo em vista sua progressão estritamente relacionada ao grau de dependência do indivíduo. O cuidador domiciliar, frequentemente um familiar, atua de forma contínua e é exposto à responsabilidades de longo prazo que podem desencadear sobrecarga física, psicológica, material e social. OBJETIVO: Identificar os fatores que influenciam a sobrecarga do cuidador domiciliar de pacientes com demência e propor uma tecnologia digital para mitigar os efeitos negativos da rotina e promover qualidade de vida. MÉTODO: tecnologia digital através da metodologia Design Thinking (DT), viabilizada por uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e uma pesquisa de opinião pública não identificada, sem intervenções. Para a RIL foram aplicados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cruzados de forma conjunta com o operador booleano: "Cuidador" AND "Domicílio" AND "Enfermagem" e responderam as seguintes perguntas norteadoras: "Quais são os principais fatores que influenciam na sobrecarga do cuidador domiciliar?" e "Existem estratégias de enfermagem que amenizam os efeitos negativos face a rotina dos cuidadores?". RESULTADOS: A etapa de inspiração revelou que a sobrecarga é um fenômeno complexo, influenciado pela falta de preparo e capacitação, gerando insegurança, medo e desgaste físico/emocional. Aspectos

socioeconômicos (baixa renda, escolaridade), isolamento social, e ausência de apoio institucional e continuidade do cuidado também são determinantes. A atuação da enfermagem, por meio de educação em saúde, suporte emocional, visitas domiciliares e tecnologias como teleatendimento, é essencial para qualificar o cuidado e reduzir o estresse. Na pesquisa de opinião evidenciou-se que a maioria eram mulheres e familiares, com idades entre 26 e 76 anos, cerca de 66,7% relataram sentir a necessidade de capacitação integral, 75% afirmaram precisar de informações e orientações profissionais, 100% consideraram essencial um eBook interativo para guiar a prática assistencial. Na ideação, foram priorizados quatro pontos: necessidade de mais conhecimento/informações, uso de linguagem popularizada, auxílio profissional e acessibilidade/baixo custo. Os cuidadores elegeram os temas prioritários para o material: "Alimentação e Nutrição" em primeiro lugar, seguido por "Sono e Repouso", "Comunicação", “Rotina de cuidados pessoais” e “Lesões por pressão”. Na etapa de implementação foi proposto o desenvolvimento de um eBook interativo para fortalecer a autonomia e confiança do cuidador, melhorar a qualidade do cuidado e promover o bem-estar físico e emocional do binômio cuidador-paciente. CONCLUSÃO: A tecnologia socioeducativa proposta é uma intervenção de enfermagem que, ao fornecer educação prática e humanizada, fortalece a capacidade do cuidador, melhora a qualidade da assistência e promove o bem-estar do binômio cuidador-paciente.

REFERÊNCIAS

Bernardi MB, Gonçalves AS, Barbosa SGR, Bernal SCZ, Plantier GM, Rodrigues TFCS, et al. Vivência de cuidadores informais na transição de papéis após o processo de desospitalização. Ciência Cuidado e Saúde. 2022;(21):1-9. [citado 18 Jun 2025]. Disponível em: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.61823

Brasil. Ministério da Saúde. Demência. Definição – Pessoas com Demência / Secretaria de Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025. [acesso em 16 Mar 2025]. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/demencia/definicao/

Ferreira PC, Marcon SS, Batista VC, Lino IGT, Santos RMS, Seguraço RSC, et al. Percepção de usuários e cuidadores sobre a gestão de doentes crônicos na saúde suplementar. Cienc Cuid Saude. 2020;19:e50520.

Oliveira SG, Caldas CP. Processo de transição do familiar para o papel de cuidador familiar de um idoso dependente: uma revisão integrativa [Internet]. Enferm Foco. 2021 [acesso em 22 out 2025];12(3):608–14. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3364.

Tonin L, Lacerda MR, Diogo PMJ, Brandão MAG, Wall ML, Vale PRFL. Construção de uma teoria de enfermagem de médio alcance para o cuidado transpessoal domiciliar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2025 [citado 22 out 2025];78(1):e20240200. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/HpdjnkHHK7RGfV7DTmNvCks/?lang=pt.

DESCRITORES: Cuidador; Domicílio; Enfermagem.

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Emanuelli Mancio Ferreira da Luz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Joana Santos da Silva | joanasdsilva12@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Danielle Vitória Vianna Pereira | danifurgenfer@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Vitória Gonçalves de Oliveira | oliveira.g.vitoria@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Márcia Otero Sanches | marcia.sanches@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande
Heitor Silva Biondi | enf.heitor@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

A lesão por pressão, como evento adverso evitável, pode ser prevenida através da identificação do risco e da utilização de estratégias, como a simulação clínica[1]. Este estudo objetivou conhecer as contribuições da simulação clínica como metodologia de ensino sobre prevenção de lesão por pressão para profissionais de enfermagem de uma unidade de internação clínica de um hospital de ensino do sul do país. Trata-se de um estudo transversal[2] realizado com 38 profissionais de enfermagem. A amostragem foi intencional, não probabilística, incluindo enfermeiros(as) e técnicos(as) de enfermagem atuantes na UCM, no período mínimo de 3 meses de atuação. A coleta de dados foi realizada em três fases: I (pré-simulação clínica), II (intervenção) e III (pós simulação clínica). Utilizou-se questionário autoaplicável de caracterização sociodemográfica. Análise por meio da estatística descritiva e inferencial. Na etapa da observação não participante, os registros do diário de campo foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Respeitaram-se os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 (4) e o estudo foi aprovado mediante CAAE 76196623.4.0000.5324 e Número do Parecer: 6.577.190, em 13 de dezembro de 2024. Obteve-se

a prevalência de participantes técnicos de enfermagem, do sexo feminino, com tempo de formação variável. Evidenciou-se a baixa capacitação prévia na temática e mínima participação dos profissionais na Comissão de Pele. O pré-teste identificou que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento teórico fragmentado. Questões fundamentais, como o uso correto da Escala de Braden, contra-indicação da massagem em áreas hiperemiadas e o posicionamento adequado da cabeceira do leito apresentaram baixos índices de acertos. Embora a inspeção diária da pele e uso de dispositivos de apoio tenham apresentado maior concordância, a ausência de respostas majoritariamente corretas em praticamente todas as questões demonstra a necessidade de reforço teórico-científico com base em evidências. Apesar dessas fragilidades, foram observadas práticas preconizadas espontâneas durante a simulação como atenção à hidratação da pele, posicionamento de dispositivos de apoio, troca de acesso venoso diante de risco de flebite, privacidade do paciente e orientação aos acompanhantes. A utilização de simuladores de alta fidelidade, como metodologia ativa na aprendizagem, possibilitou a auto-reflexão e aquisição de habilidades dos profissionais de enfermagem para a prática clínica relacionada à prevenção da exposição investigada. A simulação clínica mostrou-se útil como ferramenta de ensino e avaliação formativa, permitindo a observação em tempo real de habilidades e atitudes que dificilmente seriam captadas por métodos tradicionais. Essa abordagem favoreceu o aprendizado ativo, promoveu o pensamento crítico e possibilito o feedback imediato, essencial na consolidação de boas práticas, bem como propiciou um ambiente seguro para o treinamento das práticas, sem danos ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Baracho V, Oliveira J, Viana V, Barbosa M, Magro M, Pereira C, et al. Application of the educational method of realistic simulation in the treatment of pressure injuries. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020;28:e3357. doi:10.1590/1518-8345.3946.3357. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/8RzyfTP3Lz45rnM77mdpyNG/?lang=pt. Acesso em: 02 set. 2025
2. Cuschieri S. The STROBE guidelines. Saudi J Anaesth. 2019;13(1):31-4. doi:10.4103/sja.SJA_543_18.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
4. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
5. Rocha LAC, Carvalho DS, Oliveira SN, et al. Validação de cenários simulados para estudantes de enfermagem: avaliação e tratamento de lesão por pressão. Rev Eletr Enferm. 2021;23:e67489. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/67489. Acesso em: 5 jul. 2025.

DESCRITORES: Treinamento por Simulação. Úlcera por pressão. Profissionais de enfermagem.

PERFIL SINTOMÁTICO E ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS EM INDIVÍDUOS COM CONDIÇÕES PÓS-COVID

Emylly Lopes Theodoro | emyllytheodoro@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Júlia Hellen Ferreira de Sousa | juliahellen.ferreira20@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Karina Marques Prediger | karinaprediger@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Gustavo Diego Magno | gusmagno@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | anacristina@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Sílvia Carla da Sílva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

INTRODUÇÃO: Embora a fase aguda da COVID-19 seja amplamente estudada, muitos indivíduos apresentam sintomas persistentes após quatro semanas ou mais da infecção, não explicados por outros diagnósticos, denominado “condições pós-covid(1). A compreensão desses sintomas e associações é essencial para planejar o manejo clínico. OBJETIVOS: Descrever o perfil sintomático e a associação de sintomas entre pessoas com condições pós-covid. MÉTODOS: Trata-se de um estudo analítico transversal. A amostra do estudo foi composta por 821 casos confirmados de Covid-19 por meio de teste de antígeno, no período de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023, no município de São Carlos, no Estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados a partir dos registros do Sistema de Notificação de COVID-19 (SisCovid) e dos prontuários físicos e digitais da Atenção Primária à Saúde. As análises foram realizadas por meio da estatística descritiva, sendo analisada na coocorrência a quantidade de vezes que ocorre o sintoma A com o sintoma B dividido pelo total do sintoma A. Este trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. RESULTADOS: Foram avaliados 821 pacientes com sintomas de condições

pós-covid, sendo que 575 (70,0%) eram do sexo feminino, 552 (67,2%) autodeclararam raça/cor branca, 203 (24,7%) pardos e 59 (7,2%) pretos; ainda, 182 (22,2%) estavam na faixa etária de 38 a 47 anos. Entre os sintomas mais comuns estavam cansaço (9,3%), falta de ar (8,0%) e dor de cabeça (7,8%). Entre o sexo masculino, destacam-se falta de ar (10,1%) e cansaço (8,5%) e entre o sexo feminino cansaço (9,6%), dor de cabeça (8,1%) e queda de cabelo (7,4%). Em relação à faixa etária, os sintomas mais frequentes foram cefaleia (10,3%) entre 18 e 27 anos, e fraqueza (18,8%) entre 78 e 92 anos. Segundo a coocorrência de sintomas, destaca-se a frequência de vômito e náusea em 60% dos casos que referiram vômito; febre e cefaleia em 50% dos casos que referiram febre; mialgia e dor articular em 50% dos casos que referiram mialgia; dor na coluna e dor em membros inferiores em 25,4% dos casos que referiram dor na coluna; tristeza/depressão e ansiedade em 50% dos casos que referiram tristeza/depressão.
CONCLUSÕES: Os achados indicam alta frequência e ampla variedade de sintomas na população estudada., sendo que o perfil dos sintomas se mostrou distinto quando analisado por sexo e faixa etária. Também, destaca-se a coocorrência entre sintomas musculoesqueléticos e manifestações neuropsicológicas. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A caracterização dos sintomas e de seus padrões por sexo e faixa etária subsidia a importância de protocolos específicos para condições pós-covid em serviços de saúde, sobretudo na Atenção Primária. Para a enfermagem, os resultados apoiam a estratificação de risco, a implementação de ações educativas, preventivas e reabilitadoras, contribuindo para o cuidado integral e para a melhoria da qualidade de vida dos acometidos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica nº 57/2023 – DGIP/SE/MS: atualizações acerca das condições pós-COVID no âmbito do Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2025 Apr 8]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nota_tecnica_n57_atualizacoes_condicoes_poscovid.pdf
2. Al-Oraibi A, et al. Global prevalence of long COVID and its most common symptoms among healthcare workers: a systematic review and meta-analysis. BMJ Public Health. 2025;3(1). doi:10.1136/bmjph-2023-000269
3. Berentschot JC, et al. Long-term health outcomes of COVID-19 in ICU- and non-ICU-treated patients up to 2 years after hospitalization: a longitudinal cohort study (CO-FLOW). J Intensive Care. 2024;12(1):47. doi:10.1186/s40560-024-00748-w

DESCRITORES: COVID-19; Sinais e sintomas; Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda.

A MÚSICA NO CUIDADO INTENSIVO DE ENFERMAGEM - UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL FUNDAMENTADA EM LEININGER

Enya Luchesi de Oliveira Santos | enyaluchesi@gmail.com | Universidade Federal da Bahia- UFBA (IMS)
Aline Oliveira Rocha | rochaa@ufba.br | Universidade Federal da Bahia- UFBA (IMS)
Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia- UFBA (IMS)
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Universidade Federal da Bahia- UFBA (IMS)
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia- UFBA (IMS)

RESUMO

Introdução: A enfermagem contemporânea é desafiada a desenvolver novas competências para ampliar o alcance do seu cuidado às necessidades biopsicossocioespirituais do ser humano(1). A música surge, então, como nova estratégia humanizada e valiosa no processo de interação social, tornando-se também instrumento de calor humano, afeto e esperança, e mobilizando relações interpessoais, o que consagra a música como uma atividade cultural com capacidade de estimulação socioemocional e promoção de saúde(2). Nesse direcionamento, esse estudo está fundamentado no Cuidado Transcultural de Leininger, na compreensão de que o enfermeiro precisa de habilidades de cuidado cultural, para uma assistência que respeite e acolha os valores, crenças e modos de vida, praticados pelas pessoas, grupos ou comunidades(3). Objetivo: Analisar o cuidado cultural de enfermagem na UTI, realizado através da visita musical extensionista, sob a perspectiva da tríade estudante-família-profissional. Método: Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial, de abordagem qualitativa, realizada em um hospital do sudoeste da Bahia, em cinco Unidades de Terapia Intensiva adulto. Foram realizadas visitas musicais pelo grupo extensionista Agrupamento Mobilizador de Acolhimento, que ocorreram mensalmente, com duração de 15 minutos por unidade e apresentação em canto coral, acompanhada por violão. Os participantes do estudo foram os familiares de pessoas em tratamento intensivo; profissionais de enfermagem assistentes nas Unidades de Terapia Intensiva e estudantes egressos do projeto AMA. Resultados: A análise das entrevistas gerou três categorias

temáticas: Categoria 1: “Sendo acolhidos pela música – os familiares”, na qual foi relatado que a música é capaz de acolher e restaurar a esperança em meio a um momento difícil; Categoria 2: “Vendo a música como terapêutica transformadora do processo de cuidado – os profissionais”, nesta categoria, os profissionais trazem que a música pode fazer parte do processo de cuidado, o que promoveria uma assistência integral, para além dos limites técnicos; Categoria 3: “Aprendendo o cuidado criativo e humanizado através da música – os estudantes”, para os egressos, a música é um instrumento capaz de exalar força, fé e ser um incentivo à resiliência diante da hospitalização. Conclusões: O uso da arte e da sensibilidade musical no processo de cuidado cria um ambiente terapêutico promotor de conforto, acolhimento e humanidade, em um nível transcendente que alcança a cultura e espiritualidade daqueles que enfrentam o risco de morte de seus entes queridos hospitalizados. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Este estudo contribui para com a saúde e a enfermagem ao produzir evidências e fomentar conhecimentos sobre o uso da arte, através da música como instrumento de cuidado transcultural: emocional e espiritual, convergente ao bem-estar ampliado das pessoas que enfrentam situações de crise, perda e luto no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Ornellas TCF, Monteiro MI. Lifelong learning entre profissionais de enfermagem: Desafios contemporâneos. Rev. Enf. Ref. [Internet]. 2023. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832023000100403&lng=pt. Epub 07-Set-2023.
2. Damsgaard JB, Brinkmann S. Me and us: Cultivating presence and mental health through choir singing. Scand J Caring Sci. 2022 Dec;36(4):1134-1142. doi: 10.1111/scs.13078. Epub 2022 Mar 25. PMID: 35338510; PMCID: PMC9790328.
3. Leininger MM, Mcfarland MR. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. 2 ed. Sudbury. Massachusetts: Jones and Bartlett publishers, 2006.

DESCRITORES: Música; Assistência à Saúde Culturalmente Competente; Enfermagem;

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O AUTOCUIDADO DE HOMENS COM PRIAPISMO E DOENÇA FALCIFORME VISANDO O ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA

EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO | evasscarvalho@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Natália Bárbara Silva Santana Costa | nataliabarbarac@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Isis Bastos Barbosa | isisb.barbosa@hotmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Thayssa Carvalho Souza | tcsouza1@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: O priapismo, condição comum em homens com doença falciforme , trata-se de uma complicação caracterizada por ereção peniana prolongada, sem relação com interesse ou desejo sexual. É uma emergência dado ao risco de causar lesão aos tecidos eréteis e perda da função erétil afetando assim a saúde sexual, reprodutiva e afetiva. Além disso implica em estigma e retardo na busca por cuidados, dado aos tabus que cercam a sexualidade, e a desinformação dos próprios adoecidos, dos familiares, e dos profissionais de saúde.
Objetivo: validar tecnologia educacional sobre priapismo para o autocuidado de homens com doença falciforme.
Método: Estudo metodológico, realizado em um município do interior da Bahia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob o parecer nº 1.440.239. Composto por 3 fases: Na primeira homens com a doença falciforme e discentes dos cursos de enfermagem e de medicina, de uma universidade pública, elaboram texto com desenhos organizados em cartilha, em outubro de 2021. Na segunda fase 17 juizes especialistas avaliaram a tecnologia quanto ao conteúdo, linguagem, ilustração, layout, motivação, cultura e aplicabilidade, entre março a agosto de 2022. Na terceira fase 11 profissionais de saúde experts no cuidado a pessoas com DF avaliaram quanto a clareza, objetividade e relevância do conteúdo, em setembro de 2022.3 Foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Content Validity Ratio (CVR).4
Resultados: Nos itens 2.3 O texto faz o leitor se sentir estimulado a terminar a leitura da cartilha; 2.4 O texto é claro e direto (objetivo); 3.5 Todas as figuras/imagens da cartilha são importantes a tecnologia alcançaram um CVR de 0,81 e IVC de 0,9. A tecnologia alcançou o IVC global de 0,99. E o CVR alcançados superou o valor crítico de 0,594.
Conclusão: A tecnologia “Papo de homem sobre priapismo” alcançou índices de validade ideal em todas as dimensões avaliadas. E encontra-se validada para a educação em saúde de homens com doença falciforme para o aprendizado do autocuidado diante do priapismo.

Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A tecnologia em questão poderá ser utilizada em práticas educativas das salas de espera, nas consultas de enfermagem e de demais profissionais de saúde, favorecer a comunicação e da sexualidade de forma sensível, além de ser útil para sensibilizar trabalhadores da saúde com vistas à superação do estigma dirigidos aos afetados pela doença falciforme. Consideramos que a tecnologia rompe com a invisibilidade do priapismo e além de atender às necessidades dos adoecidos, evidenciadas nas pesquisas, pode alcançar outros públicos em cenários diversos como escolas, rodas de conversa e feiras literárias ajudando a difundir o conhecimento cientifico sobre a doença falciforme para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

1.Carvalho LPM, Neto CS, Guimarães MR, Silva DRG. Priapismo na Anemia Falciforme. Ver Contemporânea [Internet] 2024 [cited 2025 feb 21]; 4(11): ISSN:2447-0961. Available from: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6718/4789

2.Pavinati G, Lima LV de, Soares JPR, Nogueira IS, Jaques AE, Baldissera VDA. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 28º de setembro de 2022 [citado 26º de fevereiro de 2025]; 26(3). Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8844

3.Neves K; Carvalho ESS; Maia HAAS; Alvaia MA; Santiago NLG. Papo de homem: rodas de conversa sobre priapismo na doença falciforme. Anais dos Seminários de Iniciação Científica. 2018 [cited 2024 Dec. 17]; 22. Available from: https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3852.

4.Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet] 2015 [cited 2024 Dec. 17]; 20:925–36. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013.

DESCRITORES: Estigma Social; Hemoglobina Falciforme; Autocuidado

CUIDADO RESPEITOSO ÀS PARTURIENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM MATERNIDADES HOSPITALARES NA PERSPECTIVA DAS PROPRIAS MULHERES

EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO | evasscarvalho@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza | zcnsouza@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Larissa Miranda Santana | larimirandasantana@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Pedro Paulo Coelho Nogueira | pedro.enfermagemuefs@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Rosana Oliveira de Melo | romelo@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: O Cuidado Respeitoso às parturientes em maternidades hospitalares não é equivalente ao parto humanizado, é mais amplo e em se tratando das mulheres com doença falciforme possui particularidades e é um desafio para as políticas públicas. Objetivo: analisar o cuidado respeitoso às parturientes com doença falciforme em maternidades hospitalares na perspectiva das mulheres. Métodos: Estudo qualitativo, multimétodos, teórico-empírico com triangulação metodológica, recorte de tese de Doutorado em Saúde Coletiva. Campos de estudo: Centro de Apoio à Pessoa com Doença Falciforme e Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme, ambos em Feira de Santana, Bahia. As participantes da pesquisa nesta etapa foram 13 mulheres com doença falciforme que já tinham filhos, faixa etária de 36 a 41 anos, católicas, solteiras, autodeclaradas negras e pardas, donas de casa/do lar, 2º grau completo, renda familiar de um salário mínimo, pelo menos duas gestações e cesarianas, com filhos vivos, e que moram com dois familiares. A coleta de dados aconteceu por entrevista semi-estruturada, com auxílio de gravador e transcritas na íntegras. Esta fase empírica faz parte da Análise do Conceito segundo Schwartz-Barcott e Kim. Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Resultados: As falas das mulheres entrevistadas apresentaram alguns elementos para análise do cuidado respeitoso às parturientes: olhar mais humanizado, dar atenção, ouvir as mulheres, o profissional entender as dores da mulher com anemia falciforme, presença ao lado conversando e segurando a mão durante o parto, cuidado humanizado pelas enfermeiras, cuidado sem violência obstétrica, respeitar a vontade da mulher, tratar bem as pessoas. Cada mulher com doença falciforme tem uma história de vida, de lutas, de sofrimentos. Ouvir as mulheres nos faz refletir como a maternidade para elas tem significados diversos, e como os profissionais precisam estar abertos para o cuidado livre de julgamentos e preconceitos. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Percebe-se que as mulheres com doença falciforme desejam, acima de tudo, serem ouvidas e respeitadas em seus direitos e escolhas. Foi possível

observar, nos discursos que o racismo estrutural promove o racismo obstétrico e deixa consequências emocionais negativas nas mulheres, se distanciando da prerrogativa de cuidado respeitoso. Não dá para ouvir as mulheres com doença falciforme e ser o mesmo profissional de saúde; o cuidado em sala de parto necessita incorporar ações de termorregulação, plano de parto específico para mulheres com DF, escuta e resolução de sua dor, definição da via de parto após diálogo com a parturiente e sua família, avaliação rigorosa e monitorização materna e fetal.

REFERÊNCIAS

1. Sampaio EO. Racismo Institucional: desenvolvimento social e políticas públicas de caráter afirmativo no Brasil. Interações [Internet]. 2003
[cited 2019 Sep 13];4(6):77-83. Available from: http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/561/598
2. Leal MC, Gama SGN, Pereira APE, Pacheco VE, Carmo CN, Santos RV. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. [cited 2022 Apr 20];Cad Saúde Pública. 2017 33(Sup 1):e00078816. doi: 10.1590/0102-311X00078816. [Internet] Available from: https://www.scielo.br/j/csp/a/LybHbcHxdFbYsb6BDSQHb7H/?format=pdf&lang=pt .
3.White Ribbon Alliance Respectful maternity care charter: the universal rights of women and newborns. 2020. [cited 2021 Mar 5]. [Internet] Available from: https://www.whiteribbonalliance.org/respectful-maternity-care-charter/
4.Souza ZCSDN, Barrêto LGP, Vale PRLFD, Duarte ED, Silva CDS, Carvalho ESS. Respectful care for postpartum women with sickle cell disease: a netnographic study. Rev Bras Enferm. 2024 Dec 16;77(6):e20230545. doi: 10.1590/0034-7167-2023-0545. PMID: 39699363; PMCID: PMC11654558.

DESCRITORES: Prática Integral de Cuidados de Saúde; Gestantes; Anemia Falciforme

COTIDIANO, RELAÇÕES E COPRODUÇÃO DE AUTONOMIA: O PROTAGONISMO ADOLESCENTE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Fabiane Machado Pavani | fabianepavani04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Agnes Olschowsky | agnes@enf.ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Christine Wetzel | chriswetzel1961@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luise Kosmaliski Melo | luisekosmaliski@gmail.com | Grupo Hospitalar Conceição
Karolaine Aparecida Borba Lopes | karol-borba-lopes@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sofia Irigoyen | sofia_irigoyen2002@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A perspectiva da atenção psicossocial infantojuvenil implica reconhecer crianças e adolescentes como cidadãos e sujeitos de direitos, valorizando sua capacidade de falar, opinar e participar das decisões, sobretudo em relação ao seu próprio cuidado em saúde. Requer, ainda, conhecer, compreender e potencializar suas habilidades e competências, promovendo um movimento de coprodução do cuidado e o exercício da autonomia no campo da saúde mental. Objetivo: analisar como ocorre a coprodução da autonomia no cuidado em saúde mental infantojuvenil, na perspectiva de adolescentes. Método: pesquisa fundamentada em um referencial teórico construtivista, com abordagem qualitativa e participativa, mediante o percurso teórico-metodológico do Photovoice, adaptado a esta pesquisa. O trabalho de campo ocorreu de julho a setembro de 2022, em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) de uma capital do sul do país. Participaram quatro adolescentes que estavam em acompanhamento pelo CAPSi. A produção dedados ocorreu mediante notas de campo e a realização e gravação em áudio de 14 Círculos de Cultura. Os dados foram analisados simultaneamente à coleta, por meio do Método Comparativo Constante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 59064222.6.0000.5347 e CAEE:59064222.6.3001.5530). Resultados: por meio da coleção de aproximadamente 200 fotografias e narrativas sobre elas, os adolescentes expressaram como entendem e produzem autonomia no cuidado em saúde mental, a partir do que fazem, de como usam o tempo, de seus deslocamentos e dos vínculos que constroem. O cotidiano apareceu como espaço central onde os adolescentes se reconhecem em relação aos outros e ao território, articulando dimensões de pertencimento, liberdade e identidade. As relações familiares surgiram como fundamentais, por englobarem afetos, trocas, ideais e pessoas de referência, com os pais que atuam como coadjuvantes nessa produção. A coprodução de autonomia manifestou-se também pela busca dos adolescentes por afirmarem-se como sujeitos de direitos, exercendo o direito de falar, escolher e decidir. Essa busca envolveu lidar com o paradoxo entre o "querer e não poder", reconhecendo que o cuidado não se traduz em controle, mas em espaços de escuta e negociação. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: o cotidiano das relações é o lócus da coprodução de autonomia, onde se tecem as dimensões afetivas, sociais e culturais da existência adolescente. A pesquisa demonstrou que promover o cuidado em saúde mental infantojuvenil implica reconhecer os adolescentes como sujeitos ativos, criadores de sentidos e participantes de redes interdependentes. Assim, a coprodução de autonomia contribui para superar práticas tutelares, fortalecer a atenção psicossocial e sustentar o cuidado como exercício de liberdade e cidadania, e dessa forma convoca a enfermagem constantemente a construir uma prática nessa direção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as normas e diretrizes para organização dos CAPS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 fev 2002.

COSTA-ROSA, Abílio. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, Paulo. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 141-68.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. Psicologia Clínica, v. 27, n.1, p. 17-40, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 62ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b. 143p.

MEIRINHO, Daniel. A fotografia participativa em investigações sociais com jovens: dilemas e limitações do método Photovoice. In: REY, Pablo; MONTEIRO, Charles; DUARTE, Elisa Tvares. Fotografía brasileña. 1ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2020. p. 75-128.

MEIRINHO, Daniel. Olhares em foco: fotografia participativa e empoderamento juvenil. Covilhã: Editora LabCom.IFP; 2016.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Clínica: a palavra negada – sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de saúde metal. Revista Saúde em Debate, v.25, n. 58, p. 98-111, 2001.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Coconstrução de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, Gastão Wagner de
Sousa et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeirao: Hucitec/Fiocruz, 2012. p.669-88. WANG, Carolina.Photovoice: a participatory action research strategy applied to
women's health. Journal Womens Health, v.8, n.2, p. 185-92, 1999.

DESCRITORES: Adolescente; Enfermagem psiquiátrica; saúde mental

BOAS PRÁTICAS NO TERCEIRO ESTÁGIO DO PARTO: CLAMPEAMENTO TARDIO E TRAÇÃO CONTROLADA SEGURA

Fabricio da Cunha Moraes | fabricio.enfo@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Amanda Alexandra Maciel de Oliveira | a.alexandramaciel@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
Marianna Goes Moraes | mmgoess2@gmail.com | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

RESUMO
Introdução: Às práticas assistenciais no terceiro estágio do parto têm evoluído com base em evidências científicas que equilibram segurança materna e neonatal, especialmente por meio de intervenções como o clampeamento tardio e a tração controlada do cordão umbilical (TCCU). Recomendadas pela OMS⁵ e pela FIGO², essas estratégias otimizam a adaptação neonatal, reduzem anemia e previnem hemorragia pós-parto. No Brasil, a consolidação dessas boas práticas obstétricas ainda representa um desafio técnico e cultural, demandando enfermeiros obstetras capacitados e comprometidos com o cuidado humanizado e baseado em evidências[1]. Objetivo: Analisar resultados práticos e percepções de eficácia do clampeamento tardio e da TCCU como estratégias seguras na assistência ao parto fisiológico. Métodos: Revisão sistemática da literatura com metanálise, conduzida conforme as diretrizes PRISMA e registrada no PROSPERO (CRD42023431170). Foram analisadas observações clínicas, relatórios e registros assistenciais de partos conduzidos por enfermeiros obstetras. A interpretação seguiu abordagem qualitativa e reflexiva, à luz da assistência obstétrica humanizada⁴,⁵. Resultados: O clampeamento tardio apresentou benefícios consistentes na oxigenação, perfusão e vínculo mãe-bebê, além da redução da anemia ferropriva³. A TCCU, aplicada de forma suave e sincronizada à contração uterina, reduziu tempo de dequitação, hemorragia e retenção placentária, promovendo segurança materna. Quando associada à ocitocina profilática, a técnica favoreceu estabilidade hemodinâmica e aderência às recomendações internacionais² . Ambas as práticas demonstraram eficácia, reprodutibilidade e contribuição para a qualificação da assistência obstétrica. Conclusões: O clampeamento tardio e a TCCU representam intervenções baseadas em evidências que fortalecem o cuidado humanizado e a segurança materno-neonatal.
Sob liderança do enfermeiro obstetra, consolidam o equilíbrio entre ciência, técnica e sensibilidade no parto fisiológico. Implicações: Reforçam o papel da enfermagem obstétrica como promotora de inovação, segurança e boas práticas. Recomenda-se ampliar o uso de simulação clínica e teleducação para difundir protocolos e aprimorar a adesão às evidências científicas.

REFERÊNCIAS
1. Barbosa PJ, Oliveira LRS, Santos MF, Pereira AL, Costa VR. Adoção de boas práticas obstétricas na Atenção ao Parto e Nascimento: desafios e perspectivas da enfermagem obstétrica. Rev Bras Enferm. 2023;77(3):1–9.
2. International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO). Guidelines for the management of the third stage of labor to prevent postpartum hemorrhage. London: FIGO; 2022.
3. Mercer JS, Erickson-Owens DA, Niermeyer S, Oh W, McDonald SJ. Physiologic-based cord clamping and neonatal outcomes: updated evidence review and recommendations. Birth. 2023;50(1):23–31.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15ª ed. São Paulo: Hucitec; 2017.
5. World Health Organization (WHO). Recomendações para o manejo do terceiro estágio do trabalho de parto. Geneva: WHO; 2023.

DESCRITORES: Enfermagem Obstétrica; Clampeamento do Cordão Umbilical; Hemorragia Pós-Parto.

DESENVOLVIMENTO DO WEBAPP "APP REABILITA PSICOSSOCIAL"

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos | fagneralfredo@hotmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)
José Carlos Sánchez Garcia | | Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca (USAL)
Carla Aparecida Arena Ventura | | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

RESUMO
Introdução: Aplicativos baseados na reabilitação psicossocial podem desempenhar papel crucial no fomento da autonomia e da funcionalidade social, bem como na melhoria da qualidade de vida de pacientes psiquiátricos. Entretanto, observa-se uma notável escassez de ferramentas projetadas para o suporte à reabilitação psicossocial. O Projeto de Reabilitação Psicossocial (PRP) sistematizou os princípios da teoria da reabilitação psicossocial em torno de um plano de cuidado a ser conduzido por profissionais de saúde mental. Nesse contexto, um aplicativo projetado para a construção de projetos de reabilitação psicossocial emerge como uma ferramenta tecnológica capaz de informatizar e dinamizar o cuidado em saúde mental orientado pela reabilitação psicossocial. Objetivo: Descrever o desenvolvimento do webapp “App Reabilita Psicossocial”. Método: Tratou-se de estudo de desenvolvimento tecnológico para elaboração do webapp “App Reabilita Psicossocial”. O desenvolvimento ocorreu entre maio de 2024 e fevereiro de 2025, tendo como suporte físico o laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Saúde Global, Direito e Desenvolvimento (GEPESADES) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), e como suporte virtual canais de comunicação por videoconferência, como a plataforma Google Meet. Para a comunicação escrita, utilizaram-se o WhatsApp e o e-mail. O processo de desenvolvimento do webapp foi realizado em cinco etapas (Fundamentação Teórica, Levantamento dos Requisitos, Prototipação e Desenvolvimento), adaptadas do Método Novak, envolvendo a participação ativa e colaborativa do pesquisador principal (enfermeiro psiquiátrico), dois acadêmicos de engenharia de software, sob supervisão de um engenheiro de software docente da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e de uma professora da EERP. Resultados: O processo de desenvolvimento caracterizou-se por uma abordagem colaborativa, na qual o pesquisador principal atuou como elo entre as necessidades práticas dos profissionais de saúde mental durante a gestão e construção de projetos de reabilitação psicossocial e as capacidades técnicas dos profissionais de tecnologia. Conclusão: A interação colaborativa entre o pesquisador principal e os profissionais de tecnologia, com a supervisão dos docentes envolvidos, contribuiu para que o “App Reabilita Psicossocial” fosse desenvolvido em consonância com as necessidades dos profissionais de saúde mental, oferecendo recursos que podem apoiar a decisão clínica, dinamizar o diagnóstico, o registro do paciente, o compartilhamento de informações e o armazenamento de dados. Implicações para a prática em saúde e enfermagem: O "App Reabilita Psicossocial" mostra-se como uma tecnologia inovadora que pode fortalecer a prática clínica, a organização e a gestão do cuidado, além de apoiar a formação profissional.

REFERÊNCIAS
1. Lopes RP, Barroso B, Deusdado L, Novo A, Guimarães M, Teixeira JP, et al. Digital Technologies for Innovative Mental Health Rehabilitation. Electronics (Basel) [Internet]. 14 de setembro de 2021;10(18):2260. Disponível em: https://www.mdpi.com/2079-9292/10/18/2260.
2. Ardisson Cirino Campos FA, Sánchez García JC, Biasotto Feitosa F, De Oliveira Reis I, Caritá EC, Moll MF, et al. Fundamentos teóricos e bioéticos para o desenvolvimento do aplicativo de projeto de reabilitação psicossocial. Saúde em Redes [Internet]. 17 de fevereiro de 2025;11(1):4430. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4430.
3. Castro RAS de. Desenvolvimento de protótipo de tecnologia digital para apoio aos profissionais de enfermagem frente ao estresse ocupacional: proposta de intervenção. [Ribeirão Preto]: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2021.
4. Vial S, Boudhraâ S, Dumont M, Tremblay M, Riendeau S. Developing A Mobile App With a Human-Centered Design Lens to Improve Access to Mental Health Care (Mentallys Project): Protocol for an Initial Co-Design Process. JMIR Res Protoc. 22 de agosto de 2023;12:e47220.
5. Pokhrel P, Karmacharya R, Taylor Salisbury T, Carswell K, Kohrt BA, Jordans MJD, et al. Perception of healthcare workers on mobile app-based clinical guideline for the detection and treatment of mental health problems in primary care: a qualitative study in Nepal. BMC Med Inform Decis Mak. 1o de dezembro de 2021;21(1):1–12.

DESCRITORES: Reabilitação Psicossocial, Saúde Mental, Aplicativos Móveis.

ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA DO LEITO NA INSERÇÃO DE SONDA NASOGÁSTRICA: REVISÃO DE ESCOPO

Fernanda Raphael Escobar Gimenes | fregimenes@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Mónica Francisca Santana Apablaza | mfsantana@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Mayra Gonçalves Menegueti | mayramenegueti@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Rosana Aparecida Pereira | rosanna.pereira@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Ingred Lopes da Costa | ingredlopesdacosta@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
vinicius batista santos | v.santos@unifesp.br | Universidade Federal de Enfermagem

RESUMO

Introdução: A inserção de sonda nasogástrica é um procedimento comum, porém os métodos tradicionais de verificação, como a ausculta, frequentemente apresentam baixa acurácia. Isso reforça a necessidade de alternativas mais confiáveis, como a ultrassonografia à beira do leito. Objetivo: Mapear e sintetizar as evidências disponíveis sobre os procedimentos utilizados para a inserção de sonda nasogástrica em pacientes adultos guiada por ultrassonografia à beira do leito. Métodos: Esta revisão de escopo foi conduzida conforme a metodologia da JBI Colaboração e reportada de acordo com as diretrizes PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). A busca, realizada em junho de 2024, incluiu cinco bases de dados principais, além da literatura cinzenta, sem restrição de idioma ou período de publicação. Os critérios de inclusão foram: artigos que identificaram procedimentos de inserção da sonda nasogástrica em adultos guiados por ultrassonografia. Estudos com animais foram excluídos. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores, e as divergências foram solucionadas por consenso ou por meio da avaliação de um terceiro revisor. Os dados foram extraídos e sintetizados de acordo com a estrutura I-AIM (Indicação - Aquisição, Interpretação e Decisão Clínica). Resultados: Dos 25 estudos incluídos, 56% ocorreram em unidades de terapia intensiva, majoritariamente na França. Em Indicação, a ultrassonografia foi especialmente valorizada em cenários críticos. Em Aquisição, médicos realizaram o exame em 48% e enfermeiros em 16%. O esôfago (52%) e o antro gástrico (36%) foram os principais marcos anatômicos; transdutores convexos e lineares foram os mais usados. Em Interpretação, a técnica de fogging esteve presente em 68% dos estudos, geralmente com ar, e o Doppler colorido (12%) aumentou a acurácia da visualização da nuvem de ar. Em Decisão Clínica, a ultrassonografia mostrou forte concordância com a radiografia, com potencial para ampliar a autonomia dos enfermeiros quando há treinamento adequado.. Conclusão: A revisão evidencia uma considerável variabilidade nos protocolos e ressalta a necessidade de padronização das práticas e de programas de capacitação — especialmente para enfermeiros — a fim de aprimorar a segurança do paciente e a eficiência do procedimento. Implicações para a prática clínica: A incorporação da ultrassonografia à beira do leito como método de apoio à inserção da sonda nasogástrica pode aumentar a acurácia da verificação, reduzir riscos de complicações e minimizar a exposição radiológica. O uso do Doppler colorido emerge como recurso promissor para otimizar a técnica de fogging. Investir em protocolos padronizados e em treinamento estruturado contribuirá para fortalecer a autonomia dos profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. 2024 [cited 2025 Apr 29]. Available from: https://synthesismanual.jbi.global. https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01

Güllüpınar B, Sağlam C, Karagöz A, Tandon S, Ünlüer EE. Nasogastric tube placement verification with ultrasound by emergency nurses. Ann Clin Anal Med. 2022;13(7):807–11. doi:10.4328/acam.21180

McMullen CD, Anstey C, Garrett P, Moore J. Nasogastric tube placement under sonographic observation: A comparison study of ultrasound and chest radiography in mechanically ventilated patients. Aust Crit Care. 2022;35(2):181–5. doi:10.1016/j.aucc.2021.03.006

Perlas A, Van De Putte P, Van Houwe P, Chan VWS. I-AIM framework for point-of-care gastric ultrasound. Br J Anaesth. 2016;116:7–11.

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med [Internet]. 2018 Sep 4;169(7):467–73. Available from: https://doi.org/10.7326/M18-0850

DESCRITORES: Ultrassom; Intubação Gastrointestinal; Revisão de Escopo

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM QUE CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE DOS CUIDADOS (EPAECQC)- VERSÃO BRASILEIRA

Flávia Carvalho Pena Dias | flapena@gmail.com | Enfermeira. Doutoranda da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Simone Patrícia Mondin Micaroni | simonp@unicamp.br | Enfermeira. Mestre da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro | olgaribeiro@esenf.pt | Enfermeira. Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal
Renata Cristina Gasparino | grenata@unicamp.br | Enfermeira. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas, Brasil

RESUMO
Introdução: A qualidade é um construto central nos serviços de saúde(1) e está fortemente associada à segurança do paciente em ambientes de trabalho saudáveis(2). Com esse foco, em Portugal foi desenvolvida a Escala de Percepção das Atividades de Enfermagem que Contribuem para a Qualidade do Cuidado (EPAECQC)(3-4), composta por 25 itens, com o objetivo de monitorar a qualidade das práticas de enfermagem. No Brasil, ainda não há instrumentos específicos para mensurar esse construto. Objetivo: Adaptar e validar a EPAECQC para a cultura brasileira. Métodos: Estudo metodológico, cuja adaptação transcultural seguiu três estágios: 1) avaliação da validade de conteúdo por nove especialistas; 2) pré-teste com 30 enfermeiros de um hospital do interior do estado de São Paulo para avaliar a usabilidade da escala e 3). apreciação dos estágios realizados pela autora do instrumento original. A validade de conteúdo foi analisada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do Coeficiente Kappa Modificado. Para avaliar as propriedades de medida da escala, aplicou-se um questionário sociodemográfico, a versão brasileira da escala adaptada e Healthy Work Environment Assessment Tool (HWEAT)(5) a uma amostra de 186 enfermeiros. A confiabilidade foi examinada por meio da consistência interna (confiabilidade composta), enquanto a validade de construto foi verificada por análise fatorial confirmatória e teste de hipóteses que foram conduzidas no Partial Least Squares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.871.958). Resultados: Foram necessárias duas rodadas de avaliação dos especialistas, pois na primeira 4 itens não atingiram os valores de referência (IVC ≥ 0,80 e Kappa Modificado ≥ 0,74). No pré-teste, o tempo médio de preenchimento da escala foi de 6 minutos (dp = 4,79), sendo que 96,7% dos participantes consideraram satisfatória a clareza das instruções, dos itens e da escala de resposta. A análise fatorial confirmatória demonstrou índices de ajuste satisfatórios (χ² = 0,068; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,03; SRMR = 0,09). As cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,5 e 1,0. A confiabilidade composta variou de 0,62 a 0,86, a Variância Média Extraída variou entre 0,48 e 0,74. A validade discriminante foi confirmada pelo critério de Fornell-Larcker. As correlações entre as dimensões “Bem-estar e autocuidado” e “Readaptação funcional” da EPAECQC foram positivas e significantes com relação a todos os padrões da HWEAT. As dimensões “Organização dos cuidados de enfermagem” e “Prevenção de complicações” não apresentaram correlações significantes. Conclusão: A versão brasileira da EPAECQC demonstrou evidências de validade de conteúdo, construto e confiabilidade. Implicações para a saúde e enfermagem: Sua aplicação pode subsidiar gestores e profissionais na identificação de fragilidades e potencialidades, orienta melhorias contínuas e fortalece a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS
1. Lake ET, Sanders J, Wiley B, et al. Practice environment, patient safety, and professional well-being: A longitudinal study. Int J Nurs Stud. 2022;135:104333. doi:10.1016/j.ijnurstu.2022.104333
2. Almeida MCS, Silva ATMC. Qualidade da assistência de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. Rev Lat Am Enfermagem. 2022;30:e3576. doi: 10.1590/1518-8345.5678.3576
3. Martins MMFPS, Gonçalves MNC, Ribeiro OMPL, Tronchin DMR. Quality of nursing care: instrument development and validation. Rev Bras Enferm. 2016;69(5):864-70. doi:10.1590/0034-7167-2015-0151
4. Ribeiro OMPL, Martins MMMFPS, Tronchin DMR, Teles PJFC, Trindade LL, Ventura Silva JMA. Atividades de enfermagem que contribuem para a qualidade dos cuidados: análise fatorial confirmatória da escala. Rev Baiana Enferm. 2020;34. doi:10.18471/rbe.v34.36432

5. Gasparino RC, Silva SMN, Minatogawa LBB, Ribeiro OMPL, Bernardes A. Cross-cultural adaptation and validation of the Healthy Work Environment Assessment Tool in Brazilian culture. Rev Bras Enferm. 2024;77(4):e20230505. doi: 10.1590/0034-7167-2023-0505

DESCRITORES: Estudo de Validação; Enfermeiras e Enfermeiros; Qualidade da Assistência à Saúde

DAVI X DODÓI: CRIAÇÃO DE UM RECURSO LÚDICO E EDUCATIVO PARA CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO E SEUS RESPONSÁVEIS

Flaviana Stock Rodrigues | flavidudafe@gmail.com | UFN
Leise Reis Flores | leiseflores@gmail.com | UFN
Cristina Saling Kruel | cristinaskruel@gmail.com | UFN
Franceliane Jobim Benedetti | franceliane@ufn.edu.br | UFN
Amanda Marchi do Amaral | amandamdoamaral@gmail.com | UFN
Maria Eduarda Rodrigues Bohmer | bohmer.maria@acad.ufsm.br | UFSM

RESUMO
Introdução: A infância vem sendo construída no decorrer dos séculos, sem considerar, na maioria das vezes, as particularidades do público infantil. Além da evolução histórica e do lugar social da criança, os cuidados e tecnologias em saúde para essa população também apresentaram avanços. Os níveis de tensão manifestados pelos pais parecem com os estados emocionais das crianças, evidenciando uma consonância entre estes sentimentos1. Objetivo: Desenvolver um livro infantil, como recurso lúdico e educativo, baseado no vídeo de animação "Davi X Dodói", destinado a crianças no período pré-cirúrgico e suas famílias. A finalidade do livro é mitigar as tensões e ansiedades associadas ao processo cirúrgico, fornecendo uma ferramenta de apoio emocional e informativo adaptada à sensibilidade infantil. Método: Pesquisa qualitativa exploratória que parte do entendimento quanto às percepções, experiências e necessidades das crianças e suas famílias em relação ao processo cirúrgico, por meio de revisão integrativa da literatura e posterior desenvolvimento do livro infantil. Para a identificação, seleção e classificação dos estudos relevantes, dois avaliadores independentes conduziram o processo, seguindo as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses2. O design e layout foram desenvolvidos para maximizar o impacto visual e a facilidade de leitura. Um aspecto inovador desse estudo foi a integração de elementos multimídia, com a inserção de códigos QR que permitem o acesso a um vídeo lúdico. Resultados: A seleção de estudos para esta pesquisa incluiu seis trabalhos empíricos originários do Brasil, abrangendo métodos qualitativos e quantitativos. Os relatos dos pais frequentemente destacam experiências de estresse, ansiedade, medo e inquietações relacionadas aos procedimentos cirúrgicos e ao bem-estar físico dos filhos no decorrer do período que antecede a operação3. Já o livro infantil desenvolvido contém 12 páginas com ilustrações e caixas de texto retiradas do vídeo Davi X Dodói e adaptadas para a escrita de forma clara e objetiva. O QR Code conduz o leitor ao Vídeo Lúdico “Davi X Dodói”. Conclusão: Este estudo revelou ser possível a criação de um livro infantil com orientações pré-cirúrgicas, a fim de fortalecer vínculos e reduzir sentimentos negativos que surgem neste período. Como material acessível, lúdico, criativo e didático, o livro pode ser um recurso que fortalece a educação popular em saúde, como estratégia de promoção à saúde no contexto hospitalar. Impacto e aplicabilidade do produto técnico: O livro resultante, disponível tanto em formato digital quanto impresso, destina-se como um recurso gratuito para famílias e crianças no enfrentamento às cirurgias, com o intuito de proporcionar suporte emocional, aliviar tensões e promover uma experiência cirúrgica mais amena.

REFERÊNCIAS
1Scheffer M, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo (SP): FMUSP, CFM; 2020. 312 p.
2Sguanci M, et al. Nursing-engineering interdisciplinary research: A synthesis of methodological approach to perform healthcare-technology integrated projects. MethodsX. 2024;12:102525. doi:10.1016/j.mex.2023.102525.
3Silva SO, et al. Mapeamento das evidências científicas sobre o uso de tecnologias educacionais para cuidadores no contexto de unidades de Oncologia Pediátrica hospitalares. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220105. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2022-0105en.

DESCRITORES: Período Pré-Cirúrgico; Crianças e Tecnologia.

PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TRAJETÓRIAS FAMILIARES

Francelaine Lopes Roberto | francelaine1@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Verônica de Azevedo Mazza | vera62mazza@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Jéssica Batistela Vicente | jessicabatistelav@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento de início precoce, com curso crônico e não degenerativo. As primeiras percepções familiares costumam estar relacionadas a atrasos na fala e na linguagem, comportamentos estereotipados e dificuldades de interação social. Esses sinais, somados às intensas mudanças na dinâmica familiar, social e financeira, frequentemente resultam em sobrecarga e estresse no cuidado. Objetivo: Compreender as percepções de familiares de crianças com autismo sobre as experiências e desafios do cuidado. Método: Estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio da técnica de grupo focal com sete mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A coleta de dados ocorreu em "instituição de apoio a pessoas com deficiência" em Curitiba (PR). O material empírico foi submetido à análise temática proposta por Braun e Clarke. Resultados: As participantes relataram gestações marcadas por intercorrências, incluindo prematuridade, e um processo de diagnóstico permeado por incertezas e busca constante por respostas. O cotidiano foi descrito como exaustivo, marcado por frequentes deslocamentos para terapias e pela ausência de orientações consistentes sobre o transtorno, suas comorbidades e estratégias de manejo. As mães destacaram dificuldades no cuidado, incertezas quanto ao desenvolvimento infantil e preocupações com o futuro dos filhos. A rede de apoio familiar emergiu como fundamental para o alívio da sobrecarga diária. Conclusão: Os achados evidenciam que a trajetória materna no cuidado de crianças com autismo é permeada por desafios que se iniciam na gestação e se intensificam ao longo do desenvolvimento infantil, revelando desgaste físico e emocional, bem como carência de suporte técnico-informativo. Ao mesmo tempo, a rede familiar configura-se como um recurso essencial de enfrentamento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Destaca-se a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam suporte contínuo às famílias e assegurem a proteção e os cuidados necessários às pessoas com autismo ao longo da vida.

REFERÊNCIAS
Corrêa MCCB, Queiroz SS. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. Ciênc Cogn [Internet]. 2017 [citado 2025 out 10];22(11):41–62. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1382/pdf_87
Schneider M, VanOrmer J, Zlomke K. Adverse childhood experiences and family resilience among children with autism spectrum disorder and attention-deficit/hyperactivity disorder. J Dev Behav Pediatr [Internet]. 2019 [citado 2025 out 10];40(8):573–80. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31335581/
Zanatta EA, et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2014 [citado 2025 out 10];28(3). Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10451

DESCRITORES: Enfermagem; Família de Pessoas com Deficiência; Transtorno do Espectro Autista; Criança.

MANEJO DE EXPLANTES ORTOPÉDICOS: VALIDAÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA GERENCIAMENTO DE DESCARTE DE EXPLANTES ORTOPÉDICOS

Francisca Pollyanna Sousa Santos Lima | htomazm@hotmail.com | UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS
ANDREA BORGES ARARUNA DE GALIZA | andreaborges19@hotmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
ROSANE MORTARI CICONET | mortari@unisinos.br | UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS
PATRICIA TREVISO | ptreviso@unisinos.br | UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS

RESUMO
Introdução: O descarte dos resíduos sólidos de saúde (RSS) produzidos tem sido um problema mundial, sendo classificado como RSS os explantes metálicos resultantes da conclusão terapêutica cirúrgica ortopédica. Quando descartados inadequadamente geram riscos à saúde de quem o manuseia, da população e ao meio ambiente. Assim, faz-se necessário o gerenciamento para coleta e descarte desse material. Objetivo: construir e validar

fluxograma de gerenciamento de descarte de explantes ortopédicos em um hospital macrorregional no Nordeste do Brasil. Método: pesquisa aplicada, quantitativa e qualitativa, desenvolvida com equipe de enfermagem que trabalham no centro cirúrgico (CC) e central de material e esterilização de um hospital macrorregional do estado do Maranhão. O número de aprovação do parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa foi 6.234.830. Esse estudo foi constituído em quatro etapas: a) realizar busca documental das normatizações vigente sobre RSS; b) discutir em grupo focal (GF) para identificar e descrever como são segregados os resíduos de explantes ortopédicos na unidade hospitalar; apresentar os conceitos da RDC 15/2012 para subsidiar o manejo de explantes ortopédicos; c) elaborar um fluxograma sobre manejo de explantes ortopédicos; d) validar o fluxograma sobre manejo de explantes ortopédicos com juízes. Realizou-se a análise estatística descritiva do Índice de Validação de Conteúdo (IVC), que mensura a proporção de concordância dos juízes sobre cada aspecto do fluxograma, conforme a escala Likert. Resultados: Na primeira etapa, foi possível obter a síntese das principais legislações relacionadas a temática do trabalho como RDC nº 306/04, resolução CONAMA nº 358/05, lei nº 12.305/10, RDC nº 15/12 e RDC nº 222/18. Além disso, no GF, constituído pela equipe de enfermagem, foi possível realizar o diagnóstico situacional e realizar ação educativa. Embora a rotina com procedimentos ortopédicos seja frequente, foi possível constatar que profissionais desconhecem conceitos e rotinas relacionadas ao “explante ortopédico” Diante do supracitado foi possível obter os seguintes produtos: a) fluxograma para gerenciamento de descarte de explantes ortopédicos; b) ficha de processamento e retirada de explante; c) termo de ciência, responsabilidade e solicitação de explante ortopédico. Na última etapa, participaram, como juízes, vinte e dois enfermeiros, sendo dezoito especialistas, dois mestres e dois doutores, em sua maioria atuam em CC. A validação do fluxograma obteve IVC de 96,22%, sendo considerado aceitável o mínimo de 70%. Isso evidencia a importância desse trabalho melhoria dos padrões de qualidade dos processos hospitalares. Conclusões: Desse modo os produtos desta pesquisa poderão auxiliar no gerenciamento, institucionalizando e padronizando rotinas, qualificando e adequando a organização da instituição, além de contribuir para a qualidade de vida dos profissionais, da saúde pública e do meio ambiente.

DESCRITORES: Resíduos de Serviços de Saúde; Equipamentos Ortopédicos; Gestão da Informação em Saúde.

PODOPATIAS EM PESSOAS COM DIABETES ACOMPANHADAS EM UM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM PODIATRIA CLÍNICA: ESTUDO DOCUMENTAL

FRANCISCO GLEIDSON DE AZEVEDO GONÇALVES | gleydy_fran@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Ariane da Silva Pires | arianepiresuerj@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Davi Côrtes de Medeiros | davicortes13@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Julia Martins da Costa Badejo | julia.badejo.tjii@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Cristiany da Silva Bezerra | cristianysilva64@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Eugenio Fuentes Pérez Júnior | eugenioperezjunior@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ

RESUMO

Introdução: os membros inferiores constituem uma das regiões do corpo mais vulneráveis nos indivíduos acometidos pela Diabetes Mellitus(1). Portanto, é fundamental que haja medidas de divulgação que reforcem a necessidade de atenção aos cuidados com os pés, tendo em vista que, estudos científicos comprovam que mais de 10% da população com diabetes é suscetível a desenvolverem úlceras nos pés(2-3). Objetivo: mapear as podopatias, intervenções e tratamentos às pessoas com diabetes em acompanhamento em um serviço de enfermagem especializado na área de Podiatria Clínica no período de 2019 a 2023. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa, cujo cenário foi um complexo ambulatorial no Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados de janeiro a abril de 2024 e analisados por meio de estatística descritiva simples. Resultados: foram mapeadas 24 podopatias nas pessoas com DM atendidas no Serviço de Enfermagem em Podiatria Clínica e 12 intervenções/tratamentos realizados pela equipe de enfermagem. Para sistematizar os resultados optou-se por agrupar as podopatias e intervenções/tratamentos por similaridade. O total de podopatias mapeadas no recorte temporal de cinco anos foi de 12.343 (100%). Dentre essas, o agrupamento com predomínio foi as distrofias ungueais, representando 38,1% do total das podopatias analisadas. Verificou-se que as podopatias mais prevalentes foram a onicomicose, a úlcera de pé diabético, os dedos em garra, e as hiperqueratoses. Em relação às intervenções/tratamentos mais realizados pela equipe de enfermagem cita-se a podoprofilaxia, os curativos, a laserterapia de baixa intensidade e os rastreios para disfunção neurovascular. Discussão: os pés são alvo da convergência de praticamente todas as complicações crônicas a que a pessoa com Diabetes está sujeita, merecendo discussão à parte, em função do elevado potencial para produzir incapacitação. Neste estudo verificou-se a importância da necessidade da consulta de enfermagem especializada na área de Podiatria Clínica alicerçada no Processo de Enfermagem para atender à pessoa com diabetes em todas as suas singularidades. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo verificou que as podopatias mais prevalentes são todas consequências das complicações da doença do pé relacionada à diabetes tais como: dedos em garra, hiperqueratose plantar, úlcera de pé diabético e infecções como a onicomicose e tínea pedis. O rastreio para avaliação da disfunção neurovascular e podoprofilaxia foram as estratégias de prevenção mais evidentes. Enquanto os curativos, desbastamentos de calosidades e hiperqueratose, espiculectomia e laserterapia de baixa intensidade foram as intervenções mais realizadas para tratamentos das pessoas com diabetes com podopatias. Conclui-se que as podopatias mais prevalentes estão relacionadas à neuropatia diabética.

REFERÊNCIAS

1. Pires AS, Pérez Júnior EF, Marques EG, Thuler SR, Jacob VLL, Gonçalves FGA, Tavares KFA, Santos JA, Coutinho VL, Peres EM, Nunes ASA. Implementation of the nursing service in podiatria clinic in public outpatient health unit. RSD [Internet]. 2021 May 19 [cited 2024 Jun.17];10(6):e2710615353. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15353
2. Nascimento JWA, Jesus SB. Neuropatia do pé diabético em usuários de uma unidade de saúde da família. Revista nursing [Internet]. 2019 Jul 24 [cited 2020 Jun 24];22:1-5. Available from: http://www.revistanursing.com.br/revistas/256/pg35.pdf
3. Arrigotti T, Silva Júnior JA, Fraige Filho F, Cavicchioli MGS, Rosa AS, Jorgetto JV, et al. Rastreamento de risco de ulceração nos pés em participantes de campanhas de prevenção e detecção do diabetes mellitus. Acta paul enferm [Internet]. 2022 [citado em 2024 Jun 17];35:eAPE02867. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02867

DESCRITORES: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Cicatrização; Pé diabético.

EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE EM PESSOAS COM DIABETES

FRANCISCO GLEIDSON DE AZEVEDO GONÇALVES | gleydy_fran@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Ariane da Silva Pires | arianepiresuerj@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Marina Maria Bernardes da Conceição | marinabernardesc@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Lucas Lemos Pinto | llp.lucaslemos@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Marcele D"Albuquerque Gomes | marcelegenf@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ
Eugenio Fuentes Pérez Júnior | eugenioperezjunior@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - UERJ

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico e complexo em que ocorre um transtorno no metabolismo da glicose e de outras substâncias que produzem energia(1). Dentre as terapias adjuvantes para o tratamento das afecções em membros inferiores em pessoas com diabetes, cita-se a Laserterapia de Baixa Intensidade, que é considerada um dos métodos com melhor custo-benefício, visto que consiste em um tratamento não invasivo, indolor e com atuação direta nos eventos fisiológicos e bioquímicos do processo de reparação tecidual(2-3). Objetivo: descrever os efeitos da laserterapia de baixa intensidade observados em pessoas com diabetes que utilizaram essa terapêutica. Método: Trata-se de pesquisa descritiva, documental, retrospectiva com abordagem quantitativa, cujo cenário foi um serviço de enfermagem especializado em Podiatria Clínica. A população foi constituída de prontuários de pacientes diabéticos atendidos no referido serviço e que receberam como intervenção a laserterapia, no período de 24 meses, compreendido entre maio de 2021 a maio de 2023. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2024. Os prontuários foram alocados em grupos de acordo com o tipo de indicação da laserterapia, sendo o Grupo I constituído por aqueles que realizaram LBI com objetivo de ação antimicrobiana para controle de infecções, tais como: subgrupo IA tratamento de onicomicose; subgrupo IB tratamento de tínea pedis (frieira); e subgrupo IC tratamento de feridas infectadas. Os dados coletados foram organizados em um banco de dados do Microsoft Excel 2010, e analisados através da estatística descritiva simples, e discutidos a luz da literatura. Resultado: Ao analisar os dados identificou-se um total de 402 sessões de laserterapia de baixa intensidade com média 133 aplicações anuais. Dentre as indicações houve predomínio da utilização da LBI para controle e tratamento auxiliar das infecções, destacando-se as onicomicoses (n=285/f=70,9%); tínea pedis (n=61/f=15,2%) e reparo tecidual (n=27/f=6,7%), respectivamente em 24 meses de recorte temporal. Ao se analisar os desfechos observados nos grupos estudados verificou-se que em relação aos pacientes tratados com PDT: 80% daqueles com onicomicose; 77,8% com tínea pedis; e 100% com lesões com infecção obtiveram melhora clínica em relação as condições iniciais ao tratamento. Já no que diz respeito a cicatrização: 55,5% alcançaram cicatrização integral da lesão e 45,5% obtiveram redução em relação a área da ferida. 100% dos pacientes tratados para analgesia e edema obtiveram melhora em relação as condições iniciais. Conclusões e implicações para campo da saúde e enfermagem: A laserterapia tem se mostrado uma ferramenta terapêutica importante em cuidados de enfermagem para pacientes diabéticos, principalmente pelo custo-benefício, pois é um dispositivo não invasivo, indolor e eficiente. Isso melhora a qualidade de vida dos pacientes que precisam de cuidados especializados com os pés.

REFERÊNCIAS

1. Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Silva RS, Schramm JMA. Prevalence of diabetes mellitus and its complications and characterization of healthcare gaps based on triangulation of studies. Cad. Saúde Pública. 2021 [cited 2025 Jan 18];37(5):e00076120. DOI: 10.1590/0102-311X00076120.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 – 2020, CLANNAD, São Paulo. [cited 2025 Jan 18]. Available from: https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019- 2020.pdf.
3. Van Netten JJ, Bus SA, Apelqvist J, Lipsky BA, Hinchliffe RJ, Game F, et al. International Working Group on the Diabetic Foot. Definitions and criteria for diabetic foot disease. Diabetes Metab Res Rev. 2020 [cited 2025 Jan 18];36(Suppl)1:e3268. DOI: https://doi.org/10.1002/dmrr.3268.

DESCRITORES: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Fotoquimioterapia; Cuidados de Enfermagem.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA

Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Júnia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande
Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica apresenta benefícios consolidados, mas a literatura se concentra, em sua maioria, na perspectiva discente, tornando a visão dos docentes, citados como "atores fundamentais na orientação e acompanhamento das monitorias" (Freire; Pimentel, 2023) pouco explorada. No contexto da Enfermagem, compreender a percepção docente é essencial para qualificar os programas institucionais e fortalecer a monitoria como estratégia colaborativa de ensino. OBJETIVO: Conhecer a percepção dos docentes que orientaram monitores sobre monitorias acadêmicas. METODOLOGIA: Participaram do estudo seis docentes efetivos da graduação em enfermagem da FURG. A coleta ocorreu online com questionário elaborado pelos autores no GoogleForms, com perguntas abertas e fechadas, enviado para o e-mail de todos os professores. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos seis participantes, 50% atuaram em mais de uma disciplina em diferentes cursos, 33% atuaram em mais de uma disciplina apenas no curso de enfermagem e 16% em uma. Todos reconheceram a contribuição da monitoria para as disciplinas, assim como sua importância no processo ensino aprendizagem e na formação dos estudantes, destacando o papel do monitor para escuta e orientação individualizada, sobretudo em disciplinas com maior carga horária. Os docentes ressaltaram que a assistência do monitor contribui para a diminuição de fatores relacionados à evasão do curso, além da retenção de alunos em disciplinas, favorecido pela identificação entre aluno e monitor, facilitando a aprendizagem, qualidade do ensino e desenvolvimento de competências. Quanto às atividades delegadas ao monitor, 84% dos participantes atribuem tarefas de revisão práticas e teóricas, 67% solicitam auxílio durante as aulas práticas e 33% na construção de recursos pedagógicos. Observou-se, porém, que a procura da monitoria se concentra majoritariamente antes das avaliações (84%), sendo considerada pouco aproveitada em alguns momentos. Todos os participantes afirmam que a monitoria contribui na redução da evasão mas indicaram aspectos a melhorar, maior comprometimento dos discentes, melhor estrutura física das salas e laboratórios, maior disposição de horários e necessidade de mais de um monitor. CONCLUSÕES: A monitoria se mostra um recurso essencial para o processo de ensino aprendizagem, permitindo acompanhamento individualizado e contribuindo para a redução da evasão e da retenção em disciplinas. Entretanto, o baixo comprometimento dos discentes e falta de infraestrutura indicam aspectos a melhorar. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Constitui estratégia promissora para qualificar a graduação em enfermagem, desde que acompanhada de apoio institucional e participação efetiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, T.; PIMENTEL, MRA Monitoria acadêmica em enfermagem UERJ: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. Revista Aproximando, v. 10 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/aproximando/article/view/89968 Acesso em: 20 set. 2025

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

PARKER, AG; HOELSCHER, BR; GONÇALVES, LES; SORESINA, LJ. O papel da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoría; Docentes; Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA HIGIENE ORAL EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Alexandre Araujo Neubauer | alexandre.neubauer@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Eduarda Voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

Myllena Marcela Ganzert Fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A enfermagem é umas profissões que se faz presente em todos os níveis de atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a atenção primária, nas comunidades, na atenção secundárias, que exige atendimento mais especializado, até chegar na atenção terciária, o qual requer atendimentos com mais cuidados por conta de grau de complexidade, como os hospitais. Dentro dos Hospitais a enfermagem atua a décadas, na obstetrícia, hemodinâmica, pediatria e na UTI. Este último a enfermagem tem maestria do cuidado, especialmente com os cuidados bucais em pacientes intubados. Objetivo: Analisar na literatura científica estudos que abordem a importância da higiene oral realizado pela enfermagem nas UTIs. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados, Science Direct, Scielo, Pubmed. Foram selecionados estudos que abordam os temas enfermagem, unidade de terapia intensiva, cuidados de enfermagem e saúde oral. Resultado: Os estudos trazem diversas evidências que higiene oral constante reduz significativamente a chances de contrair infecções nosológicas, sendo que existem diversos protocolos de higiene oral em pacientes entubados, algumas com frequência da limpeza varia, entre duas a quatro vezes, tendo uma variação em de 8 à 12 horas. E também substancias utilizadas pela enfermagem também varia, alguns hospitais utilizam a clorexidina com concentração 0,12 % a 2%. Além das técnicas, é descrito a questão educação permanente, fundamentadas em evidências científicas, que possam servir de subsídios na execução de procedimento realizado na higiene oral pelos enfermeiros, incluídos os técnicos em enfermagem. Dentro destes aspectos da formação, é destacado alguns temas relevantes, tais como, fundamentação teórica, padronização técnicas protocolares, aspectos interpessoais, manuseio do tubo e cuff. Conclusão: A preservação da saúde oral de pacientes entubados em UTIs, é uma tarefa crucial para a manutenção das condições vitais, evitando o agravamento de seu estado de saúde. A enfermagem realiza este serviço referenciado por protocolos confiáveis junto com educação permanente. Implicações para a saúde e a enfermagem: Fortalecimento da necessidade da enfermagem na condução deste procedimento hospitalar e manutenção educação permanente relacionado com higiene oral com paciente entubados.

REFERÊNCIAS

DA SILVA GOMES, Andréa; DA SILVA DINIZ, Samanta Oliveira; TONINI, Teresa. Modelos assistenciais em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Pró-UniverSUS, v. 14, n. 2, p. 76-83, 2023.

DOS SANTOS, Thainah Bruna et al. A inserção da odontologia em Unidades de Terapia Intensiva. Journal of Health Sciences, v. 19, n. 2, p. 83-88, 2017.

BRANCO, Aline et al. Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190477, 2020.

ORLANDINI, Gabrielli Mottes; LAZZARI, Carmen Maria. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. Revista gaúcha de enfermagem, v. 33, p. 34-41, 2012.

DESCRITORES: Assistência de enfermagem; Ventilação Mecânica; Lista de Cuidados

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Kelvin Araújo Alves | guiguikelvin@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Joyce Nunes Cabral | cabralnunesjoyce@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: Os Sintomas Depressivos (SD) são condições frequentes no período puerperal, especialmente entre mulheres afrodescendentes, que enfrentam barreiras sociais, econômicas e raciais agravantes. Esse agravo impacta negativamente a saúde materno-infantil, podendo comprometer o vínculo mãe-bebê, a qualidade de vida e o desenvolvimento do recém-nascido. A pandemia da COVID-19 potencializou múltiplos fatores de risco para o surgimento e agravamento dos transtornos emocionais, como isolamento social, insegurança econômica e restrições ao acesso aos serviços de saúde, o que dificulta a identificação precoce e o manejo adequado desses sintomas. O contexto pandêmico expôs fragilidades do sistema e evidenciou desigualdades estruturais que agravam situações de vulnerabilidade, o que torna o cuidado psicossocial uma necessidade premente na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Analisar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados em puérperas

afrodescendentes atendidas em maternidades públicas durante a pandemia da COVID-19 no estado de Goiás, Brasil. Métodos: Realizou-se um estudo transversal com amostra de 658 puérperas afrodescendentes atendidas em duas maternidades públicas do Centro-Oeste brasileiro. Foram utilizados instrumentos padronizados para coleta de dados: questionários sociodemográficos, clínico-obstétricos e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). Para análise estatística, aplicou-se o modelo de regressão de Poisson para determinar fatores associados à presença de SD, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: A prevalência de sintomas depressivos identificada foi de 32,8% (IC 95%: 27,1-44,4). Fatores como infecção prévia por COVID-19, episódio anterior de depressão pós-parto e ocorrência de baby blues mostraram-se significativamente associados ao aumento do risco de SD (RP 2,25; p<0,05). Por outro lado, presença de moradia estável, gravidez planejada e parto vaginal atuaram como fatores protetores, reduzindo a probabilidade de desenvolvimento de sintomas emocionais adversos. Esses achados evidenciam a interação entre determinantes sociais, clínicos e emocionais no processo saúde-doença materna, especialmente em grupos historicamente vulnerabilizados. Conclusão: Os SD em puérperas afrodescendentes são multifatoriais e agravados pela pandemia, que intensificou as vulnerabilidades socioemocionais dessa população. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias específicas na APS para a detecção precoce, prevenção e cuidado integral da saúde mental nessas mulheres, promovendo suporte e intervenções culturalmente sensíveis e territorializadas. Implicações para a enfermagem e saúde: Destaca-se o papel fundamental da enfermagem na APS para garantir triagem sistemática, acolhimento humanizado e acompanhamento contínuo da saúde emocional materna, com foco na redução das desigualdades sociais e raciais, contribuindo para a promoção da saúde integral da mãe e do bebê.

REFERÊNCIAS

Paz-Pascual C, et al. Sintomas depressivos na gravidez durante a pandemia: implicações clínicas. Rev Latinoam Enfermagem. 2023;31:e3444.

Vanwetswinkel S, et al. Depressão perinatal e seus impactos na saúde materna: revisão sistemática. J Psicologia Saúde. 2022;18(4):372-388.

Howard L, Khalifeh H. Perinatal depression: risk factors, detection and management. Int J Clin Pract. 2020;74(7):e13242.

Santos IR, et al. Racismo estrutural e saúde da população negra no Brasil: um olhar sociopolítico. Est Afro-Asiát. 2021;23:89-110.

DESCRITORES: Depressão Pós-parto, População Negra, COVID-19

FATORES SOCIAIS E CLÍNICOS RELACIONADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES DURANTE A PANDEMIA

Guilherme Kelvin Araújo Alves | guiguikelvin@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Joyce Nunes Cabral | cabralnunesjoyce@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universiade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: Puérperas afrodescendentes enfrentam diversas vulnerabilidades sociais e clínicas agravadas pelo contexto da pandemia da COVID-19, que ampliou os desafios emocionais desse grupo populacional. O aumento dos sintomas depressivos entre essas mulheres reflete a sobrecarga do sistema de saúde, isolamento social, insegurança econômica e restrições ao acesso aos cuidados de saúde, evidenciando a importância da Atenção Primária em Saúde (APS) para a identificação e manejo eficiente dessas condições. Objetivo: Identificar os principais fatores sociais e clínicos associados à presença de sintomas depressivos em puérperas afrodescendentes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Foi conduzido um estudo transversal com 658 mulheres puérperas, utilizando questionários sociodemográficos, clínicos e obstétricos, bem como a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo para triagem dos sintomas depressivos. A análise estatística incluiu testes de significância e regressão com variância robusta para determinar as associações entre os fatores investigados e a presença de sintomas depressivos. Resultados: Os sintomas depressivos foram significativamente associados à instabilidade na moradia, parto cesáreo, gestação não planejada, histórico de infecção por COVID-19, episódio prévio de depressão pós-parto e ocorrência de baby blues (p<0,05). Esses fatores combinados comprometem o equilíbrio emocional das puérperas, aumentando a probabilidade de agravos à saúde mental durante o período puerperal. Conclusão: A interação de determinantes sociais e clínicos fortalece a necessidade de implantação de

políticas e práticas de saúde que considerem as especificidades emocionais das puérperas afrodescendentes, garantindo atenção integral, equitativa e culturalmente sensível na APS. Implicações para a enfermagem e saúde: Ressalta-se a importância da formação continuada e capacitação dos profissionais da APS para o reconhecimento precoce dos sintomas depressivos e para o manejo adequado, promovendo cuidado seguro, humanizado e resolutivo para a saúde mental materna.

REFERÊNCIAS

Paz-Pascual C, et al. Sintomas depressivos na gravidez durante a pandemia: implicações clínicas. Rev Latinoam Enfermagem. 2023;31:e3444.

Vanwetswinkel S, et al. Depressão perinatal e seus impactos na saúde materna: revisão sistemática. J Psicologia Saúde. 2022;18(4):372-388.

Howard L, Khalifeh H. Perinatal depression: risk factors, detection and management. Int J Clin Pract. 2020;74(7):e13242.

Santos IR, et al. Racismo estrutural e saúde da população negra no Brasil: um olhar sociopolítico. Est Afro-Asiát. 2021;23:89-110.

DESCRITORES: Depressão Pós-parto, População Negra, COVID-19

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PUÉRPERAS AFRODESCENDENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Kelvin Araújo Alves | guiguikelvin@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Joyce Nunes Cabral | cabralnunesjoyce@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: Os Sintomas Depressivos (SD) são condições frequentes no período puerperal, especialmente entre mulheres afrodescendentes, que enfrentam barreiras sociais, econômicas e raciais agravantes. Esse agravo impacta negativamente a saúde materno-infantil, podendo comprometer o vínculo mãe-bebê, a qualidade de vida e o desenvolvimento do recém-nascido. A pandemia da COVID-19 potencializou múltiplos fatores de risco para o surgimento e agravamento dos transtornos emocionais, como isolamento social, insegurança econômica e restrições ao acesso aos serviços de saúde, o que dificulta a identificação precoce e o manejo adequado desses sintomas. O contexto pandêmico expôs fragilidades do sistema e evidenciou desigualdades estruturais que agravam situações de vulnerabilidade, o que torna o cuidado psicossocial uma necessidade premente na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Analisar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados em puérperas afrodescendentes atendidas em maternidades públicas durante a pandemia da COVID-19 no estado de Goiás, Brasil. Métodos: Realizou-se um estudo transversal com amostra de 658 puérperas afrodescendentes atendidas em duas maternidades públicas do Centro-Oeste brasileiro. Foram utilizados instrumentos padronizados para coleta de dados: questionários sociodemográficos, clínico-obstétricos e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). Para análise estatística, aplicou-se o modelo de regressão de Poisson para determinar fatores associados à presença de SD, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: A prevalência de sintomas depressivos identificada foi de 32,8% (IC 95%: 27,1-44,4). Fatores como infecção prévia por COVID-19, episódio anterior de depressão pós-parto e ocorrência de baby blues mostraram-se significativamente associados ao aumento do risco de SD (RP 2,25; $p<0,05$). Por outro lado, presença de moradia estável, gravidez planejada e parto vaginal atuaram como fatores protetores, reduzindo a probabilidade de desenvolvimento de sintomas emocionais adversos. Esses achados evidenciam a interação entre determinantes sociais, clínicos e emocionais no processo saúde-doença materna, especialmente em grupos historicamente vulnerabilizados. Conclusão: Os SD em puérperas afrodescendentes são multifatoriais e agravados pela pandemia, que intensificou as vulnerabilidades socioemocionais dessa população. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias específicas na APS para a detecção precoce, prevenção e cuidado integral da saúde mental nessas mulheres, promovendo suporte e intervenções culturalmente sensíveis e territorializadas. Implicações para a enfermagem e saúde: Destaca-se o papel fundamental da enfermagem na APS para garantir triagem sistemática, acolhimento humanizado e acompanhamento contínuo da saúde emocional materna, com foco na redução das desigualdades sociais e raciais, contribuindo para a promoção da saúde integral da mãe e do bebê.

REFERÊNCIAS

Paz-Pascual C, et al. Sintomas depressivos na gravidez durante a pandemia: implicações clínicas. Rev Latinoam Enfermagem. 2023;31:e3444.
Vanwetswinkel S, et al. Depressão perinatal e seus impactos na saúde materna: revisão sistemática. J Psicologia Saúde. 2022;18(4):372-388.
Howard L, Khalifeh H. Perinatal depression: risk factors, detection and management. Int J Clin Pract. 2020;74(7):e13242.
Santos IR, et al. Racismo estrutural e saúde da população negra no Brasil: um olhar sociopolítico. Est Afro-Asiát. 2021;23:89-110.

DESCRITORES: Depressão Pós-parto, População Negra, COVID-19

CARGA EXCESSIVA DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS EM CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ANÁLISE CONCEITUAL

HARRIET BARBARA MARUXO | harriet.maruxo@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Giovanna Mariana Mota Golovattei | golovattei@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Daiane Lopes Grisante | daianelopesgrisante@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Sergio Henrique Simonetti | shsnurse04@gmail.com | Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
Nuno Damácio de Carvalho Félix | nunofelix@ufrb.edu.br | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Camila Takáo Lopes | ctlopes@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo

RESUMO
Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) apresenta curso clínico imprevisível e demanda cuidados contínuos, frequentemente assumidos por cuidadores informais. O cuidado ao indivíduo com IC requer monitoramento diário e auxílio no autocuidado, sobrecarregando o cuidador e impactando negativamente sua qualidade de vida. As consequências da prestação de cuidados sobre o cuidador é representado na Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I 2024-2026 por meio do diagnóstico "Carga excessiva de prestação de cuidados (código 00366)", inserido em 2024. Dessa forma, considerando sua recente inclusão e as particularidades do cuidado à IC, é relevante que o atual diagnóstico de enfermagem seja conceitualmente esclarecido neste contexto. Objetivos: Analisar o conceito "Carga excessiva de prestação de cuidados a indivíduos com insuficiência cardíaca". Métodos: Análise de conceito segundo Walker e Avant, constituído por oito etapas: etapa I seleção do conceito carga excessiva de prestação de cuidados a indivíduos com insuficiência cardíaca; etapa II identificação dos atributos, antecedentes, consequentes e referentes empíricos; etapa III foi restrita ao contexto dos cuidadores de pessoas com IC; etapas IV a VIII realizadas por meio de revisão integrativa da literatura, em agosto de 2024 e atualizada em agosto de 2025, nas bases PubMed, BVS, Web of Science e Scopus, utilizando combinações de descritores DeCS/MeSH e palavras-chave, em inglês, português e espanhol, sem recorte temporal busca na literatura. Resultados: A busca identificou 967 registros, 58 estudos foram incluídos com anos variando de 2005 a 2025, a maior parte apresentavam delineamento transversal. Encontrou-se sete atributos essenciais, definindo o fenômeno como resposta multidimensional ao ato de cuidar, com prejuízos aos domínios psicológico, funcional, social, físico e financeiro, 35 consequentes com manifestações psicológicas, sociais, físicas, funcionais e financeiras; 16 antecedentes, destacando-se a falta de conhecimento sobre o cuidado; 12 referentes empíricos foram mapeados; sobressaíram Zarit Burden Inventory e Caregiver Burden Scale. Conclusões: Os achados esclarecem o conceito "Carga excessiva de prestação de cuidados" e ampliam a compreensão do fenômeno, subsidiando o refinamento do diagnóstico da NANDA-I e contribuindo para maior precisão e aplicabilidade clínica. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A análise do conceito proposto integra evidências empíricas e conceituais para refinar a estrutura do diagnóstico de enfermagem "Carga excessiva de prestação de cuidados" da NANDA-I, contribuindo para consolidar um recurso clínico capaz de orientar intervenções específicas, sustentar decisões assistenciais e ampliar o escopo da enfermagem no cuidado aos cuidadores, que historicamente permanecem invisibilizados nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS
Bozkurt B, Coats AJ, Tsutsui H, Abdelhamid M, Adamopoulos S, Albert N, et al. Universal definition and classification of heart failure: a report of the Heart Failure Society of America, Heart Failure Association of the European Society of Cardiology, Japanese Heart Failure Society and Writing Committee of the Universal Definition of Heart Failure. J Card Fail. 2021;27(5):387–413. doi:10.1016/j.cardfail.2021.01.022.

Buck HG, Howland C, Stawnychy MA, Aldossary H, Cortés YI, DeBerg J, et al. Caregivers' contributions to heart failure self-care: an updated systematic review. J Cardiovasc Nurs. 2024;39(3):266–78. doi:10.1097/JCN.0000000000001060.
Diggle MFJ, Schutz S, Butcher D. Bereaved caregivers' experiences of end-of-life care for people with advanced heart failure: a narrative synthesis. Omega (Westport). 2025;90(4):1581–1608. doi:10.1177/00302228221124636.
NANDA International. Nursing diagnoses: definitions and classification 2024–2026. 13th ed. New York: Thieme; 2024.

DESCRITORES: Sobrecarga do Cuidador; Cuidadores; Insuficiência Cardíaca; Enfermagem

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: ESPAÇO POTENTE PARA ROMPIMENTO DE BOLHAS.

Helen Bruggemann Bunn Schmitt | diretoriasaude11@gmail.com | Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina
Jean Carlos Bizarro | enf.jeanbizarro@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução
A Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn, promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem é comemorada de 12 a 20 de maio. Tem como objetivo a promoção de encontros científicos e socioculturais, fortalecendo a enfermagem enquanto ciência e arte (Angeli-Silva, Santos, Queiros et al, 2025). Nesse contexto, o Sistema Cofen/Corens realiza a Semana de Enfermagem, trazendo temas de interesse para a profissão (Cofen, 2025).
Em Santa Catarina, em 2025, os trabalhos relativos à SBEn, foram construídos a muitas mãos, envolvendo ABEn-SC e Coren-SC, permeando a conexão entre os temas de cada entidade, considerando as regionalidades, gerando uma onda de discussões, reflexões e deliberações que resultaram de um trabalho colaborativo. Objetivo. Demonstrar a potência do trabalho conjunto e colaborativo entre entidades de enfermagem, promovendo discussões, reflexões e consequente melhora do prestígio da enfermagem enquanto ciência e arte do cuidado. Métodos. Inicialmente foi constituído um grupo de trabalho com membros das duas entidades (ABEn-SC e Coren-SC). Esse grupo organizou as agendas e os trabalhos por meio de documentos compartilhados por drive. Foi realizada reunião virtual com os coordenadores de escolas de enfermagem e enfermeiros responsáveis técnicos das instituições de saúde com mais de 50 profissionais de enfermagem. Apresentou-se os temas da semana de enfermagem e a disponibilidade das entidades para promover palestras, materiais e insumos necessários para a realização de atividades nos diferentes espaços. Foi disponibilizado um e-mail onde os interessados poderiam realizar suas solicitações. A planilha era alimentada e organizada por todos os membros da comissão organizadora. Resultados. A abertura da semana de enfermagem foi conduzida conjuntamente pelas duas entidades e contou com atividades relacionadas às duas temáticas. Além de haver um público expressivo de forma presencial e presença de autoridades, também foi transmitida ao vivo por plataforma de streaming, possibilitando romper os muros da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Coren-SC, 2025). Em números, participaram das atividades propostas, 5.631 profissionais e estudantes de enfermagem das diferentes regiões do estado de Santa Catarina, em 52 municípios e 136 instituições, sendo 56 instituições de ensino e 80 serviços de saúde. Conclusões. O trabalho planejado no coletivo, pautado nas possibilidades e fortalezas das duas entidades, fizeram com que a semana de enfermagem fosse disseminada por todo o estado. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem. A enfermagem se mostra uma profissão desunida e fragmentada. Assim, o trabalho em conjunto por parte das entidades que representam os profissionais de enfermagem é uma potente estratégia para atenuar essas características. Na medida em que discute suas mazelas, reflete e planeja como suplantá-las, estará qualificando o seu saber e melhorando o seu fazer.

REFERÊNCIAS
ANGELI-SILVA, Livia; SANTOS, Jamilli Silva; QUEIROZ, Aline Macêdo de; DUARTE, Êrica Rosalba Mallmann (org.). Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da enfermagem. Brasilia, 2025. Aben Nacional. Instagram: @abennacional. Disponível em: https://abennacional.org.br/. Acesso em: 17 out. 2025.
COFEN (Brasil). SISTEMA COFEN/COREN COMEMORA CONQUISTAS NA SEMANA DA ENFERMAGEM DESTE ANO. Cofen. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/. Acesso em: 17 out. 2025.
COREN-SC (Santa Catarina) (ed.). Abertura da Semana da Enfermagem 2025: abertura da semana da enfermagem 2025 em santa catarina mobiliza centenas de estudantes e profissionais. Florianópolis, 2025. Coren-SC. Instagram: @cofen_oficial. Disponível em: www.cofen.org.br. Acesso em: 17 out. 2025.

DESCRITORES: Governança Compartilhada de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Profissionais de Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE MANUAL CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA DESOSPITALIZAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM DIABETES

Heloísa de Fátima Ferreira | ferreira_heloisa@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Leticia Ramos Souza | r.souza34@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Carolina de Oliveira Lemes | lemes.carolina@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de alta prevalência e complexidade, frequentemente associada a complicações cirúrgicas e prolongamento da hospitalização (1). No contexto pós-operatório, o controle glicêmico inadequado e a falta de conhecimento sobre o autocuidado aumentam o risco de infecção e reinternação (2). A desospitalização segura e o fortalecimento da educação em saúde são estratégias essenciais para a continuidade do cuidado e a prevenção de complicações (3). Objetivo: Construir um manual cuidativo-educacional para a desospitalização pós-operatória de pacientes com Diabetes Mellitus. Métodos: Estudo metodológico fundamentado no ciclo de melhoria contínua PDCA (Plan, Do, Check, Act), desenvolvido entre julho e dezembro de 2024. Foram executadas as etapas "Planejar" (revisão da literatura e identificação de diretrizes internacionais) e "Fazer" (elaboração do manual educativo). O conteúdo foi baseado no Guideline for Perioperative Care for People with Diabetes Mellitus Undergoing Elective and Emergency Surgery (4) e em evidências científicas nacionais e internacionais. O material foi produzido no software Canva Pro®, com ênfase em linguagem acessível, layout atrativo, sensibilidade cultural e foco na promoção do autocuidado. Resultados: O manual educativo, com 33 páginas, foi estruturado em 12 tópicos principais que abrangem cuidados com a ferida operatória, sinais de infecção, alimentação, controle glicêmico, autocuidado e autoestima. Os conteúdos foram apresentados em formato de perguntas e respostas, acompanhados de ilustrações didáticas, planilhas de controle glicêmico, espaços para anotações e jogos educativos. O material busca orientar o paciente e seus familiares sobre práticas seguras de cuidado domiciliar, fortalecendo a autogestão e a adesão ao tratamento. Além da versão impressa, o manual foi disponibilizado em formato digital (ePUB e vídeo), ampliando seu alcance e aplicabilidade. Conclusões: O manual cuidativo-educacional constitui uma tecnologia inovadora de baixo custo e fácil acesso, com potencial para apoiar o processo de alta hospitalar e o autocuidado de pacientes com DM no domicílio. Sua construção, fundamentada em evidências e metodologias participativas, contribui para reduzir complicações, evitar reinternações e aprimorar a transição do cuidado hospitalar para o domiciliar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A tecnologia reafirma o papel da enfermagem na produção de estratégias educativas voltadas à continuidade do cuidado e à autonomia do paciente. O manual favorece a prática do cuidado humanizado e participativo, estimulando a corresponsabilidade do paciente e de sua família no processo terapêutico. Além disso, representa um recurso para a educação permanente em saúde e um modelo aplicável em diferentes contextos clínicos, fortalecendo a integração entre assistência, ensino e pesquisa na enfermagem.

REFERÊNCIAS
1. Baltazar VS, Nascimento VA, Luzia JS, Bezerra FEA, Lucas FS, Cavalcante AB, et al. Aspectos Epidemiológicos do Diabetes Mellitus no Brasil entre 2019 a 2023. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 20]; 6(6):1067-76. Available from: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2339
2. Associação Americana de Diabetes; Custo econômico do diabetes nos EUA em 2007. Diabetes Care. 2008; 31(3):596–615. https://doi.org/10.2337/dc08-9017
3. Zhang X, Hou A, Cao J, Liu Y, Lou J, Li H, Ma Y, Song Y, Mi W, Liu J. Association of Diabetes Mellitus With Postoperative Complications and Mortality After Non-Cardiac Surgery: A Meta-Analysis and Systematic Review. Front Endocrinol (Lausanne). 2022;13:841256. https://doi.org/10.3389/fendo.2022.841256
4. Centre for Perioperative Care. Guideline for perioperative care for people with diabetes mellitus undergoing elective and emergency surgery. Londres: Academia of Medical Royal Colleges [Internet] 2021 [cited 2025 Jan 5]. Available from: https://cpoc.org.uk/sites/cpoc/files/documents/2021-03/CPOC-Diabetes-Guideline2021_0.pdf

DESCRITORES: Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Diabetes Mellitus; Desinstitucionalização; Autogestão.

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS VIVÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA DURANTE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Herica Silva Dutra | herica.dutra@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Manuel de Paula Mouzo Lema | nolinho_mouzo@yahoo.com.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Diana Albuquerque Alvim de Paula | dianaalvim2@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Suellen Cristina Dias Emídio | suellen.emidio@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Elenir Pereira de Paiva | elenir.paiva@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Kelli Borges dos Santos | kelli.borges@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO
Introdução: o domínio da língua inglesa é um requisito essencial para estudantes e profissionais da área da saúde, especialmente no que se refere ao acesso a evidências atualizadas, visto que grande parte da produção científica mundial na área da saúde é produzida e publicada em inglês. Objetivo: criar e validar um instrumento para avaliação da percepção dos acadêmicos da área da saúde sobre oportunidades e utilização da língua inglesa no processo de formação. Métodos: trata-se de estudo metodológico desenvolvido em uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais. O instrumento foi elaborado a partir de outros instrumentos que avaliavam o uso da língua inglesa em outros contextos, consulta aos objetivos das diretrizes curriculares nacionais para os cursos da saúde e políticas de internacionalização para instituições de ensino superior publicadas pelo Ministério da Educação. O instrumento foi composto por duas partes: 1) oito questões de caracterização dos participantes; 2) 26 questões de avaliação da percepção sobre oportunidades e utilização da língua inglesa no processo de formação. O instrumento foi submetido à validação de conteúdo por meio de um comitê de juízes composto por docentes da área da saúde que tinham experiência prévia em ensino em língua inglesa e estudantes da área da saúde, sendo um de cada curso envolvido na investigação. Os itens foram avaliados quanto a sua clareza, relevância e pertinência, utilizando uma escala tipo Likert de quatro pontos. Os juízes foram convidados por e-mail ou aplicativo de mensagem e receberam um formulário eletrônico contendo o instrumento para apreciação. A validade de conteúdo foi definida por meio do índice de validade de conteúdo, no qual respostas pontuadas em 3 ou 4 pontos foram divididas pelo total de juízes participantes. Resultados: participaram 11 juízes, sendo três docentes do curso de Enfermagem e oito estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Nutrição, Medicina e Medicina Veterinária. O índice de validade de conteúdo dos itens variou entre 0,90 e 1,00 apontando que o conteúdo do instrumento foi considerado claro, pertinente e relevante. As sugestões apontadas foram acatadas, envolvendo ajustes de termos e inclusão de opções de resposta a alguns itens, sem, contudo, modificar seu conteúdo. Conclusões: o instrumento construído apresentou evidências de validade e poderá contribuir para identificar a percepção de estudantes da área da saúde sobre oportunidades e utilização da língua inglesa no processo de formação. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: identificar aspectos positivos e desafios na formação profissional relacionados ao uso da língua inglesa pode contribuir para promover formação ampliada e contextualizada às demandas de saúde da população e atuação qualificada e competitiva no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS
Kreienbrinck A, Hanft-Robert S, Mösko M. Usability of technological tools to overcome language barriers in health care: a scoping review protocol. BMJ Open. 2024;14(3):e079814. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-079814
Madadizadeh F, Bahariniya S. Tutorial on how to calculating content validity of scales in medical research. Perioper Care Oper Room Manag. 2023;31:100315. https://doi.org/10.1016/j.pcorm.2023.100315
Rothinam N, Maniam M. English language needs of medical students for their professional careers. IJ-ARBSS. 2025;15(8):107–17. http://dx.doi.org/10.46886/IJARBSS/v15-i8/17581

DESCRITORES: Proficiência Limitada em Inglês; Universidades; Estudantes de Ciências da Saúde

LETRAMENTO EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Hilary Elohim Reis Coelho | hilaryelohim@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alexandre Martins Barbosa | martins_barbosa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Carla Rainilda Back | carlaback@andradina.sp.gov.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Felipe Ricardo de Oliveira Cardoso | ricardo_cardoso@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Madson Alan Maximiano-Barreto | mmaximianopsi@gmail.com | Universidade de São Paulo
Bruna Moretti Luchesi | bruna.luchesi@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: O letramento em saúde refere-se à capacidade de acessar, compreender, interpretar e aplicar informações de saúde, sendo essencial para o autocuidado, adesão terapêutica e tomada de decisões. Pessoas idosas podem apresentar limitações nessa competência, o que impacta diretamente na saúde. A enfermagem desempenha papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), por estar à frente dos serviços e ser responsável por práticas de comunicação durante o atendimento que podem promover a autonomia e a melhoria do letramento em saúde desses indivíduos. Objetivos: Investigar a relação entre o letramento em saúde e características sociodemográficas de pessoas idosas atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF). Método: Estudo transversal e quantitativo, realizado com 387 participantes com 60 anos ou mais de idade, cadastrados em USF de dois municípios. Foram coletados dados referentes à idade, sexo, estado civil, escolaridade e frequência de uso da USF no último ano (até cinco vezes; mais de cinco vezes). O letramento em saúde, avaliado pelo European Health Literacy Survey – Short form (HLS-EU-Q16), foi classificado como adequado, problemático ou inadequado. Análises estatísticas incluíram os testes de Kruskal-Wallis e Qui-quadrado. Os cuidados éticos foram observados. Resultados: A média de idade dos participantes foi 70,4 anos, 59,7% eram mulheres, 45% tinham até quatro anos de escolaridade e 54,3% tinham companheiro . Quanto à frequência de utilização da USF no ano anterior, 56,1% usaram até cinco vezes. Observou-se letramento em saúde adequado em 40,6%, problemático em 34,4% e inadequado em 25,1% da amostra. Participantes com letramento em saúde inadequado apresentaram maior idade (p=0,007) e menor escolaridade (p<0,001), além disso, essas pessoas idosas utilizaram mais frequentemente (> cinco vezes) a USF no ano anterior (p=0,007), indicando maior necessidade de apoio em compreensão e aplicação de informações de saúde. Não houve diferença para sexo e estado civil. Conclusão e implicações para enfermagem: Pessoas idosas com letramento em saúde inadequado constituem um grupo vulnerável que requer atenção da enfermagem na APS, especialmente as mais velhas, com menor escolaridade e maior utilização da USF. Nesse cenário, a promoção do letramento em saúde emerge como ferramenta essencial, devendo ser incorporada em cada atendimento, especialmente por meio de habilidades de comunicação, como uma oportunidade para promover a saúde, prevenir agravos e apoiar o manejo das condições crônicas não transmissíveis. Assim, torna-se fundamental a capacitação dos profissionais de enfermagem para identificar precocemente pessoas idosas com baixo letramento em saúde, reduzir suas vulnerabilidades e fortalecer sua autonomia no cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Sørensen K, Van den Broucke S, Fullam J, Doyle G, Pelikan J, Slonska Z, Brand H; Consortium Health Literacy Project European (HLS-EU). Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. BMC Public Health. 2012;12: 80. doi:10.1186/1471-2458-12-80.
2. Nunes MR, Silva BLR, Nunes KR, Nunes DR, Freitas FC, Dantas IRO, Leal ÉGR, Silva LPM, Silva FD, Caixeta ER. Literacia em saúde na prática de assistência de enfermagem: revisão integrativa. Cad Pedagog. 2025;22(1): 1-21. doi: 10.54033/cadpedv22n1-289.
3. Serbim AK, Paskulin LMG, Nutbeam D, Muscat DM. A qualitative study to explore health literacy skills in older people from a disadvantaged community in Brazil. Glob Health Promot. 2022;29(3):109-118. doi:10.1177/17579759211073327.

DESCRITORES: Letramento em Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde

ANÁLISE CONCEITUAL SOBRE O ENFERMEIRO NAVEGADOR

INGRID MARCELA PINTO GARIBA DE ANDRADE | ingrid.gariba@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Robson Giovani Paes | rob_giovani@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná
Mireille Janczyk | mireille.jh@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Rafaela Gessner Lourenço | rafaelagessner@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Elaine Drehmer de Almeida Cruz | elainedrehmercruz@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Maria de Fátima Mantovani | mariadefatimamantovani@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: A navegação em enfermagem está em crescente expansão (1). A análise conceitual do enfermeiro navegador é essencial para compreender suas atribuições no processo da assistência à saúde e na experiência do paciente no cuidado prestado. Objetivo: Descrever a análise conceitual de enfermeiro navegador, suas atribuições e potencialidades nos sistemas de saúde. Método: Trata-se de análise de conceito conduzida em sete passos (2): seleção do conceito; objetivo da análise; identificação de uso mediante revisão escopo, com o uso das palavras chaves: enfermeiro navegador e navegação de pacientes; estabelecimento de atributos essenciais, concepção de um caso modelo, elaboração de casos limítrofes, relacionados e contrários, com suporte de inteligência artificial para os dois últimos; identificação de antecedentes e consequências. Os resultados foram categorizados em quatro dimensões, conforme a denominação da gestão do cuidado: individual/ familiar, profissional, organizacional e sistêmica(3). Resultados: Na dimensão individual e familiar, os antecedentes incluem a complexidade dos tratamentos e barreiras financeiras, psicológicas e logísticas. Os atributos definidores, nesta categoria, foram atendimento individualizado e familiar, conhecimento específico do enfermeiro e advocacia pelo paciente. Os fatores consequentes incluíram resolução de problemas logísticos e clínicos, alinhamento de consultas e identificação de riscos, a fim de reduzir a ansiedade dos pacientes. Na dimensão profissional foram identificadas necessidades de cuidados holísticos, reconhecimento de desigualdades no acesso ao tratamento e facilitação da comunicação eficaz como fundamentais. Os enfermeiros navegadores possuem habilidades de comunicação e conhecimento técnico que possibilitam acesso e adesão ao tratamento, e , reduzem estigmas e tempos de espera. A dimensão organizacional destacou a importância da coordenação na alta hospitalar, com atuação de coordenador de cuidados e facilitação da comunicação com os demais profissionais. Isso sucede em melhorias nos resultados de saúde, eficiência no processo de alta e satisfação do paciente. Na dimensão sistêmica, fragmentação do sistema de saúde e dificuldades de coordenação entre serviços hospitalares e primários foram desafios significativos. O enfermeiro navegador atua como articulador e promotor da integração dos serviços de saúde e elimina barreiras de acesso, o que proporciona maior segurança no cuidado domiciliar e previne reinternações. Conclusões: O conceito enfermeiro navegador é arcabouço para avanços na prática profissional, educação e pesquisa em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O enfermeiro navegador é profissional fundamental na coordenação de cuidados com vistas à promoção da abordagem integrada, e qualidade da assistência e de resultados em saúde, facilitando a continuidade do cuidado e reduzindo a fragmentação no atendimento.

REFERÊNCIAS

1. Pautasso FF, Lobo TC, Flores CD, Caregnato RCA. Nurse Navigator: development of a program for Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3275. Acesso em 21/03/2025. Disponível em https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZMWdWh8DB6q76wsH8NvN7Xh/?lang=pt&format=pdf DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3258.3275.

2. Walker LO, Avant KC. Strategies for theoryconstruction in nursing. 6a ed. New York (US): Pearson; 2019.

3. Cecílio LC. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliati-vos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em sa-úde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2011;15(37):589-599.

DESCRITORES: Enfermeiros. Navegação de pacientes. Formação de conceito

SILÊNCIOS E LACUNAS NO PRÉ-NATAL: O DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Isabella Henrique Pascoal da Silva | isabella.henrique29@gmail.com | Instituto Fernandes Figueira/ FIOCRUZ
Cristiane Vanessa da Silva | cvsilva05@gmail.com | Instituto Fernandes Figueira/ FIOCRUZ
Danielle Menezes da Silva | danielle.docente.uerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Elaine Lutz Martins | elainelutzmartins@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Lucia Helena Garcia Penna | lucpennauerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A sexualidade é parte essencial da saúde e do bem-estar, expressando-se de forma singular em cada pessoa. Para a mulher, sua vivência se transforma ao longo da vida, sendo a gestação um período particularmente desafiador para ela e, por vezes, para o casal. Objetivo: Compreender como as gestantes vivenciam a sexualidade durante a gestação e de que forma esse tema é abordado pelos profissionais de saúde no pré-natal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 20 mulheres, no setor de pré-natal e enfermaria de gestantes de uma maternidade de alto risco fetal no município do Rio de Janeiro, conduzida entre novembro de 2023 e junho

de 2024. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e foi utilizada a técnica de análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE:75180423.3.0000.5269. Resultados: A análise revelou que 90% das gestantes não receberam orientações sobre sexualidade durante o pré-natal, e apenas 10% que buscaram esclarecimentos obtiveram respostas limitadas, restritas a permissibilidade ou tempo das relações sexuais, sem abordar aspectos emocionais ou relacionais. As consultas ainda apresentam limitações na abordagem do tema, e muitos profissionais demonstram insegurança ou desconforto ao tratá-lo, reflexo da fragilidade da formação em medicina e enfermagem nesse campo. Diante disso, muitas gestantes recorrem à internet, familiares, amigos ou parceiros para esclarecer dúvidas, embora essas fontes nem sempre ofereçam informações confiáveis. O diálogo com outras mulheres e com os parceiros ajuda a reduzir medos e inseguranças, mas não substitui a orientação profissional. Nesse contexto, grupos de gestantes e práticas educativas participativas surgem como espaços privilegiados para discutir sexualidade, trocar experiências e esclarecer dúvidas, promovendo maior segurança, autonomia e bem-estar durante a gestação. Conclusão: Os silêncios sobre sexualidade nos consultórios de pré- natal corroboram para a insegurança emocional vivida em decorrência das transformações do corpo e alterações hormonais da gestação. Faz-se urgente uma revisão nas grades curriculares de médicos e enfermeiras obstétricas, bem como dos protocolos de assistência à gestante, buscando ter a saúde sexual como eixo assistencial. O silêncio na abordagem sobre sexualidade nas consultas de pré natal aprofundam lacunas na assistência à saúde da mulher que repercute nas suas relações sociais e afetivas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados reforçam a importância da capacitação dos profissionais, desenvolvendo competências para abordar a sexualidade. Além disso, indicam a necessidade de revisão dos protocolos de pré-natal, incorporando orientações baseadas em evidências, que considerem aspectos físicos, emocionais e sexuais, fortalecendo a humanização do cuidado e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO LD, Dias MAB, Bohn JC, Junior SCG. Atividade sexual na gravidez: mudanças e abordagem do tema com profissionais da saúde. Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde. 2018;3(1):42-5.

CARDOSO, S. L.; SOUZA, M. E. V. OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, A. F.; LACERDA, M. D. F.; OLIVEIRA, N. T. C.; et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. Revista Interfaces, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.16891/65433.

MENEZES JCP, CABRAL FR, MAGATON APFS. As Influências na Sexualidade no período gestacional. Revista Eletrônica Nurses - REN. 2020; 81-91.

SCHÄFFER, G. L. Sexualidade na gestação: uma perspectiva de atenção integral à saúde da mulher, 2016. 52 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Campus Darcy Ribeiro, Brasília, dezembro de 2016.

DESCRITORES: Sexualidade. Gestação. Enfermagem obstétrica.

TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS COM USUÁRIAS DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA.

TODOS OS AUTORES

Isabelle Mangueira de Paula Gaspar | isabellempgaspar@gmail.com | EEAN/UFRJ
Ana Beatriz Azevedo Queiroz | abaqueiroz@hotmail.com | EEAN/UFRJ
Fernanda Martins Cardoso | enf.martins.fernanda@gmail.com | EEAN/UFRJ
Maria Eduarda Ferreira Miguel | mariaeduarda.miguelf@gmail.com | EEAN/UFRJ
Lívia Galvero Corrêa | liviagalveroc@gmail.com | EEAN/UFRJ
Isabella Marques Joaquim | bellamjoaquim@gmail.com | EEAN/UFRJ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fertilidade e a reprodução ultrapassam o campo biológico, envolvendo aspectos sociais, culturais e subjetivos. A Reprodução Humana Assistida (RHA) é o conjunto de técnicas utilizadas para auxiliar pessoas que tem desejo de engravidar, permitindo novas formas de configurações familiares. OBJETIVO: Analisar as representações sociais das mulheres usuárias das técnicas de RHA acerca das temáticas sobre fertilidade, reprodução humana e reprodução humana assistida, visando compreender os aspectos relacionados à estrutura psicológica e percepção da realidade dessas usuárias e seus grupos de pertença. METODOLOGIA: Fragmento de um projeto guarda-chuva intitulado “Representações, fertilidade e reprodução assistida: inquietações na saúde sexual e reprodutiva”, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), que foi Aprovado pelo Comitê de Ética da EEAN sob o

número 6.909.011/2024. Esta pesquisa, descritiva e exploratória, baseia-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) e, para coleta de dados, utiliza a utiliza a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) com mulheres captadas via técnica “bola de neve”. Após questionários sociodemográficos e de saúde sexual/reprodutiva, a TALP é aplicada com os termos indutores "Fertilidade", "Reprodução Humana", "Reprodução Humana Assistida" e "Fertilidade no contexto da RHA". RESULTADOS: Análises parciais da TALP revelam que a fertilidade é um forte símbolo de realização pessoal/social, mas é igualmente atravessada por dificuldades, expectativas e frustrações. A RH associa-se a ciência, afeto e desejo, porém também a incertezas e desafios. A RHA é fortemente vinculada a medicina, tecnologia e investimento financeiro. No contexto da fertilidade assistida, surgem sentimentos de esperança, sonho e possibilidade, mas também dor, ansiedade e desigualdade de acesso. Essas representações mostram que a vivência da fertilidade e da RHA vai além do biológico, sendo um marcador social que envolve questões de identidade e autoestima. CONCLUSÃO: A RHA é uma experiência multifacetada, envolvendo construções sociais, culturais e subjetivas, além dos desafios emocionais e financeiros. Compreender as representações sociais das usuárias é crucial para qualificar positivamente o cuidado em saúde sexual e reprodutiva, considerando os sentidos, desafios e expectativas que permeiam suas vivências. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os achados promovem uma compreensão ampliada do cuidado, possibilitando enxergar a fertilidade e a RHA para além do aspecto biomédico e incorporando dimensões emocionais, sociais e culturais. Além disso, o estudo fortalece o acolhimento humanizado, pois auxilia enfermeiras a reconhecerem e validarem sentimentos de ansiedade, frustração, esperança e a realidade da desigualdade de acesso, estimulando uma escuta ativa e qualificada. Por fim, orienta o planejamento do cuidado, direcionando a práticas mais integradas e personalizadas, considerando os significados atribuídos pelas mulheres às suas vivências.

REFERÊNCIAS

1. ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia; OLIVEIRA, Denize. Estudos interdisciplinares de representação social, 2002.
2. ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e de gênero. Cadernos de pesquisa, n. 117, p. 127-147, 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/546/1875> Acesso em 09 abr. de 2025.
3. BERTONI, Luci; GALINKIN, Ana. Teoria e métodos em representações sociais. Editus, Bahia, 2017. Disponível em:<https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo- 9788574554938-05.pdf> Acesso em: 08 maio de 2025.
4. Coutinho M, Bú EA Técnica De Associação Livre De Palavras Sobre O Prisma Do Software Tri-Deux-Mots (Version 5.2). Revista Campos Do Saber, V. 3, N. 1, 2017. Disponível Em: <Https://Periodicos.Iesp.Edu.Br/Index.Php/Campodosaber/Article/Viewfile/72/58> Acesso em 25 abr. de 2025.
5. CORRÊA, Marilena; LOYOLA, Maria. Tecnologias de reprodução assistida no Brasil: opções para ampliar o acesso. Physis, Rio de Janeiro, Julho/ Setembro de 2005. Vol.25, no.3. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103- 73312015000300753> Acesso em: 27 jul. de 2025.

DESCRITORES: Técnicas de Reprodução Assistida, Fertilidade e Enfermagem.

A LEITURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO APOIO AOS ACOMPANHANTES FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

IVANA DE OLIVEIRA FERNANDES | ivana-oliveira@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ANNA BEATRIZ BOTELHO SILVA | anna_beatriz_botelho@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
EMANUELLE CAIRES DIAS ARAUJO NUNES | emanuelecdanunes@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
JULIANA XAVIER PINHEIRO DA CUNHA | julianaxcunha@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
IARA CAROLINE SILVA MACHADO | iaracarolinesm@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CHRISNE SANTANA BIONDO | tity_biondo_enf@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO

Introdução: A hospitalização pediátrica provoca mudanças na dinâmica familiar, incertezas e sobrecarga emocional. Nesse cenário, o familiar acompanhante pode apresentar medo, culpa, ansiedade e impotência ao absorver o sofrimento do paciente (1). Nesse sentido, a leitura usada como cuidado, é acessível e contribui para acolher, distrair e reinterpretar a experiência de internação (2). Objetivos: conhecer a experiência de familiares que utilizam a leitura como estratégia de enfrentamento durante o acompanhamento da criança hospitalizada. Métodos: Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em unidades clínicas e de terapia intensiva pediátrica

de um hospital do Sudoeste da Bahia. A coleta foi realizada no período de fevereiro a março 2025. A seleção foi composta por 13 familiares, escolhidos por conveniência, que participaram das sessões de contação de histórias mediadas pelo projeto extensionista Agrupamento Mobilizador de Acolhimento (AMA). As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo proposto por Minayo (3), com codificação temática, assegurando sigilo e observância às normas éticas. Resultados: Emergiram três categorias: A Leitura compartilhada como forma de enfrentamento da hospitalização, que evidenciou a leitura aplicada à distração do tédio, alívio de ansiedade e melhoria do humor da criança, tornando o tempo de espera mais suportável; A Leitura como fonte de cuidado ao acompanhante da criança hospitalizada, que se desmembrou em duas subcategorias: Cuidado espiritual através da leitura e cuidado Intelectual através da leitura, percebeu-se o uso da leitura de textos religiosos como propulsora de conforto, fé e esperança. Os materiais informativos ampliaram a compreensão sobre diagnóstico e tratamento, fortalecendo a participação no cuidado; e a última categoria Fortalecimento da conexão entre a família através da leitura, em que a leitura criou momentos de proximidade e afeto, estimulando paciência, escuta e vínculo. Conclusões: Foi possível conhecer como a leitura impacta na saúde do acompanhante familiar, sendo uma ferramenta integrativa, que potencializa a regulação emocional, apoio espiritual, acesso à informação e coesão familiar no contexto da hospitalização pediátrica. Implicações para a saúde e enfermagem: Demonstrou a relevância de integrar a leitura como estratégia de cuidado humanizado em hospitais pediátricos. Assim, os resultados subsidiarão políticas institucionais para incorporarem a leitura como forma de cuidado ao acompanhante familiar.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira T de S, Santos JM da C, Lima UTS de. Rodas de conversa sobre estratégias para aliviar a ansiedade em crianças hospitalizadas: um relato de experiência. Revista JRG. 2024;7(14):e141123. Doi: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1123.

2. Silva MA, Pereira LF. Leitura compartilhada e fortalecimento dos vínculos familiares: uma revisão integrativa. RBE. 2021; 26: e260013. Doi: https://doi.org/10.1590/SomeDOI.

3. Minayo MCS, Costa AP. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. 1ª ed. Portugal: Ludomedia; 2019.

DESCRITORES: Familiares Acompanhantes; Leitura; Criança Hospitalizada.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete | jhenyfercanhete@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade da assistência à saúde e é fundamental para a prevenção de eventos adversos e a melhoria dos desfechos clínicos[1]. Nesse contexto, os programas de treinamento e educação permanente desempenham um papel crucial na atualização e no aprimoramento das habilidades dos profissionais de saúde[2]. Objetivo: relatar a experiência de implementação de um programa de capacitação em segurança do paciente voltado a profissionais de enfermagem em um hospital localizado no sul do Brasil. Métodos: Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, do tipo relato de experiência, realizada em um hospital que presta assistência a instituições de saúde de uma capital do sul do Brasil, entre janeiro e fevereiro de 2025. As necessidades de capacitação foram identificadas por meio de uma pesquisa on-line, na qual a equipe de enfermagem classificou os temas por ordem de prioridade. As formações ocorreram na sala de simulação realística do hospital, abordando os tópicos priorizados. Por não envolver coleta de dados sensíveis ou intervenções diretas em pacientes, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram priorizadas as capacitações em cálculo de gotejamento e técnica de aspiração de vias aéreas, desenvolvidas com metodologias ativas de ensino. O treinamento em cálculo de gotejamento foi estruturado em três etapas: aula teórica, simulação com prescrição digital e prática com cálculos em quadro branco e ajuste de gotejamento em manequim, tendo como meta a administração segura de medicamentos e prevenção de erros de dosagem. A capacitação em aspiração de vias aéreas incluiu explanação teórica seguida de simulação em manequim, enfatizando a prevenção de infecções respiratórias e complicações relacionadas ao

procedimento.Ao término, os participantes responderam a um questionário anônimo sobre a avaliação das atividades. Os resultados mostraram que 98% avaliaram o treinamento positivamente, sendo que: 95% consideraram o conteúdo altamente relevante, 92% destacaram aplicabilidade prática imediata e 90% avaliaram positivamente a dinâmica interativa. O principal desafio identificado foi a conciliação dos horários de capacitação com a rotina assistencial, o que limitou a participação integral da equipe. Conclusão: A identificação prévia das necessidades de capacitação, associada a uma abordagem prática e interativa, possibilitou uma intervenção educativa direcionada e bem avaliada pelos profissionais. As dificuldades operacionais evidenciaram a importância de estratégias complementares, como a oferta de treinamentos em horários alternativos ou em formatos mais breves. A educação permanente em segurança do paciente fortalece a prática profissional, melhora a confiança da equipe, contribui para a prevenção de erros e aprimora a qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Illingworth J, Shaw A, Fernandez Crespo R, Leis M, Howitt P, Durkin M, et al. Global State of Patient Safety 2023. London: Imperial College London; 2023.
2. Ramanathan K, Costandy H, Sayed C, Kulkarni SG, Zeltser R, Sinha S, et al. Teaching patient safety in global health: lessons from the Duke Global Health Patient Safety Fellowship. BMJ Glob Health. 2019;4(2):e001220. doi: 10.1136/bmjgh-2018-001220.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Segurança do Paciente; Treinamento por Simulação

SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (SCA) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL

Júlia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | UFRGS
ANDRYA ESTEFHANY MARTINS NIEWINSKI | andrya.niewinski@gmail.com | UFRGS
FERNANDA SEIDEL PINHEIRO | fernandaseidelp@gmail.com | UFRGS
ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA | anakarina@gmail.com | UFRGS
ROSAURA SOARES PINHEIRO | rspaczek@gmail.com | UFRGS
VANESSA ROSA NICOLAU | vanessarosanicolau@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: As síndromes coronarianas agudas são emergências de alta mortalidade. O manejo requer ECG, monitorização contínua e angioplastia para diagnóstico rápido e suporte hemodinâmico (1). A enfermagem atua na detecção de instabilidade, monitorização, preparo de procedimentos, administração de medicamentos e apoio emocional (2). Revisões apontam práticas essenciais: ECG na admissão, monitorização cardíaca, controle do débito urinário e orientação a paciente e família (3). Objetivo: Relatar o atendimento a pacientes com SCA atendidos na emergência de um hospital público de ensino. Métodos: Estudo tipo relato de experiência de atendimento baseado em vivência prática durante estágio curricular na emergência de um hospital escola no sul do Brasil, em 2025. Resultados: Durante a graduação em Enfermagem, os alunos realizam estágios em diferentes áreas do hospital. Em 2025, o estágio na unidade de emergência possibilitou observar o atendimento prestado a pacientes com suspeita de Síndrome Coronariana Aguda (SCA), evidenciando a relevância da inovação tecnológica na qualificação do cuidado de enfermagem. As informações foram obtidas por meio de observação direta e fundamentadas em protocolos nacionais de atendimento à SCA, com ênfase no uso de tecnologias como eletrocardiograma, monitorização cardíaca contínua, punção de acesso venoso periférico e oxigenoterapia por cateter nasal. Pacientes que chegavam com dor torácica em aperto, ardência ou peso, com ou sem irradiação para o braço esquerdo, acompanhada de dispneia e/ou sudorese, recebiam atendimento imediato. O eletrocardiograma era realizado prontamente e, caso fossem observadas alterações sugestivas de SCA, a equipe médica era comunicada imediatamente. Paralelamente, eram coletados exames laboratoriais, incluindo biomarcadores cardíacos, para avaliar a presença de necrose miocárdica. Confirmado o diagnóstico de SCA, instituía-se a terapia medicamentosa inicial, com administração de ácido acetilsalicílico e nitrato. Dependendo da gravidade do quadro, podia ser indicada angioplastia primária de urgência no setor de hemodinâmica. Após a estabilização, o paciente permanecia em observação na emergência, era transferido para a Unidade Coronariana ou Unidade de Terapia Intensiva, conforme a evolução clínica. Conclusões: A experiência demonstrou que o uso adequado de tecnologias diagnósticas e terapêuticas, associado à assistência sistematizada da enfermagem, é determinante para o prognóstico positivo em

casos de SCA. O uso do ECG precoce e da monitorização possibilita uma rápida decisão médica, resultando em encaminhamento imediato para angioplastia primária. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Reforça-se a importância de incorporar inovações e treinar continuamente a equipe de enfermagem para sua utilização. O caso contribui para a reflexão sobre a integração entre tecnologia e cuidado humano, ampliando a resolutividade e segurança da assistência em emergências cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. Gava CM, et al. Avaliação clínica da dor torácica na síndrome coronariana aguda: atualização prática. Rev Bras Ter Intensiva. 2023;35(2):239-47. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1138/1291
. Acesso em: 7 set. 2025.
2. Gomes de Morais W, Barros da Silva J, Leite C. A enfermagem frente ao atendimento de pacientes com dor torácica aguda: uma revisão sistemática da literatura. Rev Cient Cleber Leite. 2023;1(1):E0002023–1. doi:10.48051/2965.4513reccl.v1i1.3. Disponível em: https://reccl.com/index.php/123/article/view/3
. Acesso em: 7 set. 2025.
3.Santos WHO, Marques TG, Porto CBS, Rocha LF, Fagundes GRS, Souza WA, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com síndrome coronariana aguda: um estudo de revisão integrativa. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(2):595–606. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n2p595-606. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1415
. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Dor no peito, Emergencia, Enfermagem

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS ACERCA DO USO DESATUALIZADO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO CUIDADO DE FERIDAS

Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Sibele da Rocha Ulguim | sibeled13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Hamza Nasser Musa | hamza.nassermusa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Mariana Oliveira Santos | marioliveirasantos97@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO. O cuidado com feridas envolve complexidade clínica, demandando a prática baseada em evidência na tomada de decisão de tecnologias em saúde para assegurar eficácia no tratamento e segurança ao paciente[1]. OBJETIVO. Descrever a percepção de profissionais acerca do uso desatualizado de tecnologias em saúde no cuidado de feridas em um hospital universitário. METODOLOGIA. Trata-se de um recorte de um macroprojeto intitulado “Gestão do cuidado de feridas e o uso de tecnologias em saúde em um hospital universitário”. A etapa qualitativa de entrevistas gravadas foi realizada a partir de um roteiro semi estruturado, com profissionais de enfermagem e medicina, de unidades de internação. A coleta de dados ocorreu entre abril e agosto de 2025, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a transcrição, as informações foram validadas pelos participantes e foi seguido o checklist Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research. Os dados foram processados a partir do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionelles de Textes et de Questionnaires e realizado o método de reinert a fim de gerar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) a partir de testes Chi-2 (X^2) para proximidade lexical. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 82780324.9.0000.5324. RESULTADOS. O corpus textual parcial foi constituído por 14 textos, referentes a oito enfermeiros, dois residentes de enfermagem, dois técnicos de enfermagem e dois residentes de medicina. A CHD foi composta por seis classes e os resultados referem-se aos termos “inadequado” e “ultrapassado” pertencentes à classe quatro, com valores X^2 de 26.939 e 16.197, respectivamente, e ambos com valor $p<0,0001$. Os relatos evidenciam a crítica às práticas e produtos vistos como desatualizados frente aos avanços tecnológicos, com destaque para a papaína, mencionada como uma opção antiga e agressiva, embora amplamente utilizada. A utilização inadequada se associa a erros na indicação, aplicação ou manejo das coberturas, motivados pela falta de conhecimento técnico, escassez de materiais ou orientação imprecisa. Ainda, alguns profissionais relatam não observar o uso de tecnologias ultrapassadas ou inadequadas, sugerindo que a percepção desses termos varia conforme o contexto, os recursos disponíveis e o nível de

capacitação das equipes. CONCLUSÃO. O estudo revelou que a percepção sobre o uso inadequado e ultrapassado de tecnologias em feridas varia conforme a experiência, estrutura disponível e formação dos profissionais, destacando a importância da qualificação contínua e da valorização de boas práticas existentes.IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Os resultados destacam a importância de qualificar a enfermagem por meio de educação permanente, protocolos atualizados e uso racional de tecnologias, visando segurança do paciente e melhores desfechos no cuidado de feridas.

PERFIL DE REGISTROS DE AVALIAÇÕES DE FERIDAS DE UMA UNIDADE DE TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOCUMENTAL

Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Hamza Nasser Musa | hamza.nassermusa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Sibele da Rocha Ulguim | sibeled13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Margarida Cassóva Bráz | cassova2018@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
INTRODUÇÃO. As feridas representam um desafio para as serviços de saúde, as quais impactam a multimorbidade, o contexto sociocultural, além do aumento do tempo de internação, agravos e altos custos assistenciais[1], ampliando a necessidade de conhecimento acerca da ocorrência de lesões em contextos hospitalares. OBJETIVO. Caracterizar os registros de pareceres da Comissão de Pele e Feridas referentes à unidade de traumatologia de um Hospital Universitário. METODOLOGIA. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida em um Hospital Universitário do sul do Brasil. O estudo contemplou os registros de pacientes avaliados pela Comissão de Pele e Feridas, no período de 1º de maio de 2023 a 30 de abril de 2024. No total, foram obtidos 1.115 registros, havendo 119 perdas. A amostra foi censitária, resultando em 996 registros analisados. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, a partir da análise dos pareceres, e nas evoluções de enfermagem e medicina registradas no sistema de prontuário eletrônico. A coleta foi operacionalizada por meio de um instrumento, elaborado na plataforma REDCap. Para o tratamento dos dados, utilizou-se o software SPSS v.22, empregando estatística descritiva simples. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 82780324.9.0000.5324. RESULTADOS. Dos 996 pareceres avaliados, 25 correspondem à unidade de traumatologia. Quanto ao tipo de ferida, destacaram-se as lesões por pressão (n=13, 52,0%), seguidas pela prevenção de lesões (n=5, 20,0%), feridas abertas (n=4, 16,0%), feridas cirúrgicas (n=2, 8,0%) e agudas (n=1, 4,0%). Em relação ao estágio das lesões por pressão, observou-se estágio 1 em 12,0% dos casos (n=3), estágio 2 em 12,0% (n=3) e estágio 3 em 8,0% (n=2), havendo ainda 48,0% não aplicável e 20,0% com informação ausente. Quanto à localização das LPP, 40,0% (n=10) foram sacrais, 4,0% (n=1) isquiáticas, em calcâneo direito e em maléolo direito. Entre as feridas cirúrgicas, 4,0% (n=1) corresponderam a operatória de primeira intenção e 4,0% (n=1) a amputação. Nas feridas abertas, verificou-se 4,0% (n=1) de erisipela, celulite, neuropatia, e tumorais. Por fim, 40,0% (n=10) dos pacientes apresentaram mais de uma lesão no parecer, novamente com predominância das lesões por pressão (n=8, 32,0%), seguidas por prevenção de LPP (n=1, 4,0%) e feridas abertas (n=1, 4,0%). CONCLUSÃO. O estudo evidenciou a predominância de lesões por pressão nos registros da unidade de traumatologia, principalmente em região sacral, além da presença de feridas cirúrgicas, abertas e múltiplas lesões, reforçando a complexidade do cuidado nesse contexto. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Destaca-se a necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem na prevenção e manejo das lesões por pressão, com uso de tecnologias, protocolos e capacitação contínua para qualificar o cuidado e melhorar os desfechos clínicos.

A CRIANÇA E O HERÓI: UMA INTERAÇÃO EXITOSA, TERAPÊUTICA E LÚDICA NO CUIDADO PEDIÁTRICO HOSPITALAR

Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: As atividades lúdicas desempenham importante papel para criança, pois contribuem para um desenvolvimento saudável e auxiliam no enfrentamento das adversidades, especialmente durante a internação (1). O processo de hospitalização para a criança acarreta transformações significativas, tanto físicas quanto emocionais, assim, atividades lúdicas são recursos que ajudam a minimizar a hostilidade do ambiente hospitalar, e a melhorar a adaptação e a aceitação ao tratamento (2). Dentre as abordagens lúdicas, destaca-se o uso de personagens heroicos. Os heróis, como símbolo de coragem e superação, auxiliam as crianças hospitalizadas a enfrentar o adoecimento, servindo como modelos de força e esperança (3). Objetivo: Implementar uma ação lúdica por meio da visita de heróis e heroínas na pediatria hospitalar e conhecer a percepção das crianças a respeito da ação desenvolvida. Métodos: Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido na modalidade de pesquisa-ação, realizado pelo projeto de extensão Agrupamento Mobilizador de Acolhimento (AMA), do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (IMS/CAT/UFBA). A atividade consistiu na realização de visitas lúdicas de heróis, na pediatria hospitalar de dois hospitais baianos. Participaram da pesquisa 15 crianças mediante as técnicas de desenho-texto-tema e entrevista semiestruturada, analisadas pelo modelo temático de Minayo, após o aceite e assinatura dos termos pelos familiares e crianças. Resultados: A ação foi bem aceita e significativa para as crianças, que interagiram com os heróis de tal forma a desejarem ser um deles e ter seus poderes; sendo transportados de volta para o mundo infantil, onde prevalecem os sonhos, a diversão, a felicidade e a esperança. A realização desta atividade permitiu identificar elementos subjetivos que, somado as falas das entrevistas foram organizados nas categorias: 1-Desejando ser um herói: os heróis e os poderes; 2-Sentindo Felicidade e Esperança; 3-Sendo criança, apesar da hospitalização: as brincadeiras e as músicas; e 4-Fazendo pedidos especiais: a presença da família, as guloseimas e a decoração do ambiente. Considerações Finais: Atividades lúdicas na pediatria, mediada pela presença de heróis e heroínas, constituíram em uma importante estratégia para o cuidado à criança, especialmente no contexto da hospitalização. A partir da ação, pôde-se observar que as crianças conseguiram, ainda que momentaneamente, superar a dor, o tédio e o sofrimento, ressignificando a experiência da hospitalização e fortalecendo sua capacidade de enfrentamento. Implicações para o campo da Enfermagem: A ação revelou-se ser um elemento facilitador para a expressão dos sentimentos infantis, aspecto importante para o fortalecimento do vínculo e confiança com o profissional enfermeiro. Reforça a importância de cuidar para além do físico, ao encontro da empatia e do acolhimento socioemocional da criança.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues PHA, Andrade MS, Lopes PA, Cruz CMT, De Moura AS, Miranda MAL. Hospitalização da criança: o olhar do cuidador. Com. Ciências Saúde [Internet]. 25º de março de 2022 [citado 16º de outubro de 2025];33(01). Disponível em: https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/917

2. Pontes AF, Barros NHC, Rodrigues NA, Albuquerque ML, Cabral MGO, Lucena MCI et al. O impacto da hospitalização na criança e na família. RSD [Internet]. 8 de setembro de 2022 [consultado em 16 de outubro de 2025];11(12):e111111234161. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34161

3. Weschenfelder GV, Mugge E. Super-heróis como recursos de desenvolvimento humano em ambiente escolar. Revista Educação e Linguagens [Internet]. 2022 [citado 16º de outubro de 2025]; 11(22):530-45. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33871/22386084.2022.11.22.530-545.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada;Brincadeiras e Brinquedos;Resiliência Psicológica.

A EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UNISINOS NA PRIMEIRA LIGA DE ESTOMATERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL

Juliê Leite Filippi | juliefilippi2@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Eduarda Vila Real | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Sara Júlia Franzon | sarafranzon71@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Davi Maschmann | davimaschmannt0504@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Isabella Leitão Garcia | isagarcia.vest@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Scheila Mai | sheilamai@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

INTRODUÇÃO: A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem voltada ao cuidado de pessoas com estomias, feridas e incontinências, exigindo conhecimentos técnicos específicos e atuação baseada em evidências (1). No contexto da formação acadêmica, as ligas universitárias configuram-se como estratégias eficazes para fortalecer o ensino e integrar teoria e prática (2). A Liga Acadêmica Universitária de Estomaterapia (LAUEST), vinculada à UNISINOS, é a primeira do Rio Grande do Sul, com o propósito de aproximar os acadêmicos da prática profissional e dos fundamentos científicos da especialidade. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem da UNISINOS como integrante da LAUEST, destacando suas contribuições para a formação profissional e valorização da estomaterapia. METODOLOGIA: Relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, elaborado a partir da vivência de uma estudante integrante da LAUEST. As atividades incluíram encontros periódicos, palestras, estudos dirigidos, análise de casos clínicos, participação em eventos e ações de extensão. O relato baseou-se em registros e reflexões pessoais, respeitando princípios éticos. RESULTADOS: A participação na liga proporcionou ampliação significativa do conhecimento técnico e científico sobre estomaterapia, além do desenvolvimento de competências em comunicação, empatia e trabalho em equipe. As atividades favoreceram a compreensão da complexidade do cuidado de enfermagem diante das demandas físicas e emocionais dos pacientes com estomias, destacando o olhar holístico e o acolhimento. Observou-se também o fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a aplicação prática de conceitos aprendidos e a construção de saberes coletivos. Essa vivência despertou o interesse pela especialização e proporcionou maior segurança na assistência durante os estágios, reafirmando a relevância da estomaterapia como campo essencial da enfermagem. CONCLUSÃO: Participar da LAUEST representa uma experiência enriquecedora na formação acadêmica, pois promove o aprofundamento teórico e prático em estomaterapia. Essa vivência evidencia o potencial das ligas para o desenvolvimento científico, técnico e humano dos futuros enfermeiros, contribuindo para a valorização da estomaterapia e para a consolidação da enfermagem como ciência do cuidado integral. A LAUEST, primeira liga de estomaterapia do Rio Grande do Sul, consolida-se como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação de profissionais comprometidos com um cuidado ético, sensível e baseado em evidências. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: Iniciativas como a LAUEST fortalecem a formação de enfermeiros aptos a lidar com demandas complexas, estimulam o raciocínio clínico e a prática humanizada, além de promoverem a valorização da estomaterapia e o avanço da enfermagem como ciência do cuidado integral.

REFERÊNCIAS

1. De Jesus PBR, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Silva RMCRA, Pires AS. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15:e246469. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v16.418_PT

2. Dos Anjos JSM, Silva JF, Santos RF, Souza AN, Oliveira LC. Contribuição das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros profissionais enfermeiros: uma revisão integrativa. Rev Eletr Acervo Saúde. 2022;15(11):e11085. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e11085.2022

DESCRITORES: Estomaterapia, Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AUMENTO DAS ESTOMIAS: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Juliê Leite Filippi | juliefilippi2@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Eduarda Vila Real | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Karoline Fontoura Corrêa | karolinefontouracorrea@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Davi Maschmann | davimaschmannt0504@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Isabella Leitão Garcia | isagarcia.vest@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que, no Brasil, ocorre de forma acelerada, impondo novos desafios ao sistema de saúde. Em 2022, o país apresentou um Índice de Envelhecimento Populacional (IEP) de 55,2, evidenciando o aumento expressivo da população idosa (1). Esse processo está associado a maior prevalência de doenças crônicas, como câncer colorretal, doenças inflamatórias intestinais e complicações cirúrgicas, que frequentemente resultam na necessidade de estomias (2). Estudo mostra que 60% dos estomizados têm mais de 60 anos, exigindo adaptações complexas no cotidiano (3). No envelhecimento, essas demandas são ampliadas por limitações motoras, cognitivas e sensoriais que comprometem o autocuidado. Nesse contexto, o

cuidado do enfermeiro estomaterapeuta assume relevância para promover qualidade de vida, autonomia e dignidade (4). OBJETIVO: Analisar os desafios enfrentados pela enfermagem diante do aumento da população idosa estomizada e identificar estratégias assistenciais que favoreçam adaptação e qualidade de vida. METODOLOGIA: Revisão de literatura realizada em outubro de 2025, nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Pubmed. Foram selecionados 4 artigos realizados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem estomias em idosos e cuidados de enfermagem. RESULTADOS: Os estudos mostraram que idosos apresentam maior vulnerabilidade a complicações, como lesões periestomais e infecções, devido à fragilidade cutânea, redução da acuidade visual e diminuição da destreza manual (5). Multimorbidades e uso de múltiplos medicamentos prejudicam a cicatrização e a adaptação ao novo estilo de vida (4). No aspecto psicossocial, surgem sentimentos de vergonha, isolamento e dependência de cuidadores, o que pode gerar suporte, mas também sobrecarga familiar. O enfermeiro destaca-se ao orientar sobre autocuidado, manejo dos dispositivos e prevenção de complicações, além de oferecer apoio emocional e acompanhamento contínuo. Estudos indicam que quanto maior a aptidão para o autocuidado, melhor a qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e espiritual (4). CONCLUSÃO: O envelhecimento e o aumento das estomias exigem da enfermagem uma atuação especializada e humanizada. O cuidado deve ir além do técnico, considerando fatores biopsicossociais que influenciam a adaptação e o bem-estar. Reconhecer as limitações do envelhecimento e promover suporte educativo e emocional são ações essenciais para promover a autonomia e dignidade do idoso estomizado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que assegurem acesso a dispositivos de qualidade e acompanhamento multiprofissional. Para a enfermagem, destaca-se a importância da capacitação contínua em estomaterapia e da educação em saúde centrada no paciente e na família, priorizando integralidade, autocuidado e humanização.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [acesso em 22 out 2025]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html
2. Faria R, Spode P. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana [Internet]. Geo UERJ. 2024;28(3):1–18 [acesso em 22 out 2025]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/geo/a/TWwSCmxN5nxMjZypjSg8kyg/?lang=pt
3. Moura RRA, Guimarães EAA, Moraes JT. Análise clínica e sociodemográfica de pessoas com estomias: estudo transversal [Internet]. Estima Braz J Enterostomal Ther. 2018;16:e3818:1–8 [acesso em 22 out 2025]. DOI:10.30886/estima.v16.637_PT
4. Moraes JT, Rodrigues MO, Santos CF, Gonçalves ACA. Avaliação do grau de deficiência e qualidade de vida de idosos com estomia [Internet]. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2023;12:e4672:1–10 [acesso em 22 out 2025]. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4672/3025
5. Santos RP, Barros E, Gonçalves J, Silva A. Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer [Internet]. J Coloproctol (Rio J). 2019;39(3):265–273 [acesso em 22 out 2025]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jcol/a/HKd4jLGM5yD7DnnnMC599CH/?lang=en

DESCRITORES: Envelhecimento populacional, Estomaterapia, Qualidade de vida

ESTRATÉGIAS PARA CAPACITAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

Kaline Lígia Feitosa Cauduro | kaline@portoalegre.rs.gov.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA
Vanessa Souza lemes de Barros | vanessahlems@gmail.com | Hospital Materno infantil Presidente Vargas
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA

RESUMO

Introdução: A alta rotatividade de profissionais na saúde compromete a qualidade da assistência, eleva custos institucionais e fragiliza a coesão das equipes. Estratégias estruturadas de integração e capacitação surgem como recursos essenciais para reduzir absenteísmo, aumentar o engajamento e consolidar a cultura organizacional. Objetivo: mapear na literatura estratégias para a capacitação de novos colaboradores da área da saúde em hospitais. Métodos: revisão de escopo, realizada entre março e agosto de 2025, incluindo publicações a partir de 2004, em

cinco etapas. As fontes para seleção foram a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no Web of Science, Scientific Electronic Library Online e Scopus. Para a literatura cinzenta se coletou dados no Banco Digital de Teses e Dissertações. Resultados: identificou-se 2016 registros e a amostra contém 7 artigos. As publicações pontuaram uma série de estratégias para a capacitação dos novos colaboradores, como treinamentos, simulação, discussão de casos, entre outros. O método mais citado foi a manutenção de um preceptor, mentor ou pessoa responsável durante os primeiros meses de trabalho. Conclusões: investir em programas de capacitação para novos colaboradores e no desenvolvimento profissional contínuo reflete na qualidade do cuidado, na saúde dos trabalhadores e potencializa os resultados organizacionais. Implicações para a saúde e Enfermagem: A qualificação sistemática fortalece a inserção de recém-contratados, promovendo segurança clínica, confiança e integração às equipes, além de valorizar a enfermagem como eixo estratégico para a melhoria da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

Braga ST, Carneiro YVA, Caçula SG, Correia LFR, Sena BNASR de, Teixeira IL, et al. Uso de tecnologias educacionais no processo de ensino sobre ressuscitação cardiopulmonar para equipe de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 Sep 20 [cited 2025 May 10];13(9):e8771–e8771. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8771

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2004 fev 13 [citado dia mês ano]. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf

Lockhart L. Strategies to reduce nursing turnover. Nursing Made Incredibly Easy! [Internet]. 2020 Mar 1 [cited 2025 May 11];18(2):56–56. Available from: https://journals.lww.com/10.1097/01.NME.0000653196.16629.2e

DESCRITORES: Novos Colaboradores na Área da Saúde. Estratégias para Capacitação. Hospitais.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Katherine Bernardes Moreira | katherine.moreira@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Nilton Ricardo Vargas | nilton.sager@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Michele Antunes | michele.antunes@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Ana Amélia Antunes Lima | anaamelia@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução: As tecnologias educacionais digitais (TED) compreendem os recursos informatizados utilizados no apoio ao ensino[1] e obtiveram destaque após a pandemia da COVID-19. Na enfermagem, esses recursos constituem-se alicerces ao acesso rápido às informações e à atualização do conhecimento e podem estar vinculados aos ambientes virtuais de aprendizagem. Objetivos: Desenvolver tecnologias educacionais digitais para o desenvolvimento do RC de enfermeiros. Método: Estudo metodológico que utilizou o Instructional System Design (ISD), modelo ADDIE (Analyze, Design, Development, Implementation and Evaluation)[3]. Para a produção dos vídeos foram incorporadas ao método as fases do guia de produção de vídeos: Pré-produção, Produção e Pós-produção4. Resultados: Dois Planos de Roteirização Pedagógica (PRP) e dois storyboards foram elaborados para orientar a criação dos VEs. O PRP 1 intitulado Raciocínio Clínico e Processo de Enfermagem: orientações para profissionais e estudantes de enfermagem descreve 14 cenas, que abordam uma sequência de diálogo sobre o PE como um meio de expressão do RC em enfermagem. O PRP 2, com 14 cenas e intitulado Raciocínio Clínico e Processo de Enfermagem aplicados a um paciente adulto, descreve cenas de diálogo sobre um caso clínico de paciente adulto com aplicação do PE. A partir desses PRPs foram elaborados dois storyboards, que são ilustrações das sequências das cenas propostas nos roteiros. As ilustrações contém um avatar de um enfermeiro e de uma estudante de enfermagem no contexto hospitalar, que dialogam sobre a aplicabilidade do PE como método para o RC de enfermeiros. Os recursos incorporados às cenas contém elementos gráficos e imagens disponíveis no CANVA PRÓ e gerados por inteligência artificial generativa, além de QR Codes com acesso a materiais complementares disponíveis na web. Esses materiais didáticos, após avaliados por especialistas, orientarão o desenvolvimento de dois VEs de curta duração, que serão disponibilizados no canal do YouTube do grupo de pesquisa GEEPET. Contribuições para a enfermagem/saúde: A incorporação de tecnologias digitais, como os VEs de curta duração, quando elaborados a partir de metodologia

específica e avaliados por especialistas, constituem-se estratégias de apoio pedagógico no ensino de enfermagem, destacando a flexibilidade de acesso pelos usuários. Conclusão: A produção desses recursos que unem conteúdo, imagem e áudio, contribuem como estratégia pedagógica nos diferentes níveis de formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Cogo AL, Pedro EN, Da silva AP, Alves EA, Petróvalli G, Utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. Ciencia y Enfermería, 19(3): 21-29, 2013. [internet]. disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441814003.pdf
2. Ferreira MV, Godoy S, Góes FS, Rossini FP, De Andrade. Camera and action in the implementation of central venous catheter dressing. Rev. latinoam. enferm. v. 23, n. 6, p. 1181-1186, dez. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0711.2664
3. Mendes JO, Csik M, Marques P. Desenho de cursos: Introdução ao modelo ADDIE. [internet]. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); 2015 [citado 27 dez 2023]. 6p. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2288
4. Fleming SE, Reynolds J, Wallace B. Lights...câmera...action! a guide for creating a dvd/video. Nurse Educ. 2009. May-jun. 34(3). Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19412052/

DESCRITORES: Processo de Enfermagem, Tecnologia Educacional, Recursos Audiovisuais.

ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE PEDIÁTRICO ESTOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLY SAUER CARVALHO | kelly.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Jeniffer Lorenzi | jeniffer.lorenzi@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Sidiclei Machado Carvalho | sidiclei.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

O cuidado ao paciente pediátrico estomizado exige abordagem interdisciplinar, protocolos claros e comunicação efetiva entre equipe, paciente e família. A ausência de fluxos padronizados pode resultar em atrasos na assistência, insegurança profissional e maior risco de complicações cutâneas ou funcionais. A educação da família é um componente central, pois garante autonomia, segurança e adesão no manejo domiciliar da criança. Este relato descreve a experiência de criação e implementação de um fluxograma institucional para o atendimento integral ao paciente pediátrico estomizado. A implementação resultou em padronização das condutas, redução de variações de prática clínica, maior agilidade na tomada de decisões, diminuição de complicações cutâneas e fortalecimento da comunicação entre equipe e familiares. Observou-se aumento da autonomia e confiança dos cuidadores, melhor adesão às orientações e feedback positivo sobre segurança no cuidado domiciliar. Entre os desafios identificados, destacam-se a adaptação do fluxo a casos clínicos complexos, necessidade de alinhamento de agendas para reuniões multiprofissionais e a educação contínua de novos profissionais e familiares. A experiência demonstrou que a criação de fluxogramas institucionais é estratégia eficaz para padronizar condutas, otimizar recursos, promover segurança do paciente e fortalecer a educação da família, consolidando a assistência interdisciplinar e baseada em evidências na pediatria estomizada. A experiência demonstrou que a criação e implementação de fluxogramas institucionais é estratégia eficaz para padronizar condutas, otimizar recursos, promover segurança do paciente e fortalecer a educação da família, consolidando o cuidado interdisciplinar e baseado em evidências na pediatria estomizada.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST. (2021). Diretrizes para o cuidado de pessoas com estomia: recomendações para a prática clínica. São Paulo: SOBEST.
3. Silva, A. P., Rocha, L. M., & Torres, F. N. (2022). Assistência de enfermagem à criança com estomia intestinal: revisão integrativa. Revista. Brasileira de Enfermagem, 75(3), e20210321. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0321
3. International Ostomy Association. (2020). Pediatric Ostomy Care Guidelines. IOA Publications.

DESCRITORES: Estomaterapia; Pediatria; Fluxo Assistencial; Segurança do Paciente; Enfermagem.

CUIDADOS AO PACIENTE NEUROLÓGICO ADULTO EM APLICATIVOS MÓVEIS: REVISÃO DE ESCOPO

LAHANNA DA SILVA RIBEIRO | lahannas@gmail.com | UFCSPA
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Objetivo: Mapear e descrever estudos que abordam o cuidado ao paciente neurológico adulto em aplicativos móveis. Métodos: Revisão de escopo nas bases de dados: PubMed, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science, SciElo, BDEnf, BVS e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Os critérios de inclusão foram publicações que respondessem ao objetivo do estudo, com texto completo e gratuitas. Para a busca, utilizaram-se os descritores: "Aplicativos móveis", "Reabilitação Neurológica" e "Adulto". Foram extraídas as informações bibliográficas e as principais características dos estudos. Resultados: Foram identificados 237 estudos, dos quais 17 compuseram a amostra final. Predominaram as seguintes categorias: reabilitação, autogerenciamento, monitoramento, automonitoramento, tratamento, avaliação em saúde, treinamento, educação em saúde e psicoeducação. Considerações Finais: Constatou-se que os aplicativos móveis representam um papel importante no cuidado de pacientes neurológicos desempenhado pelos enfermeiros, especialmente ao melhorar a adesão ao tratamento, facilitar a reabilitação domiciliar, promover educação em saúde e suporte ao autogerenciamento.

REFERÊNCIAS

Becker P, Tubiana D, Gheno EE, Rodrigues FO, Desordi JM, Rebelato CTC, et al. Percepções da enfermagem frente ao planejamento de alta hospitalar de pessoas pós acidente vascular encefálico. Rev Cont Saúde. 2024;24(48):e14515.
Szeto SG, Wan H, Alavinia M, et al. Effect of mobile application types on stroke rehabilitation: a systematic review. J Neuroeng Rehabil. 2023;20(12).
Winberg C, Kylberg M, Pettersson C, Harnett T, Hedvall PO, Mattsson T, et al. Feeling controlled or being in control? Apps for self-management among older people with neurological disability. Disabil Rehabil Assist Technol. 2021;16(6):603-8.

DESCRITORES: Aplicativos móveis; Reabilitação Neurológica; Adulto

CUIDADO A PESSOAS IDOSAS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E CUIDADORES FAMILIARES NA COMUNIDADE ATRAVÉS DE REDES DE APOIO

Larissa Chaves Pedreira | lchavesp@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Alyne Henri Motta Coifman | alymotta@yahoo.com.br | Universidade Federal da Bahia
Juliana Bezerra do Amaral | juliana.amaral@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Jeferson Moreira dos Santos | jefersonmoreira@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Roberta Pereira Góes | robertapg@ufba.br | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: O cuidado a idosos dependentes funcionais e cuidadores familiares em comunidades, especialmente de baixa renda, necessita de uma rede de apoio organizada, capacitada e articulada, pois recursos familiares para apoio são limitados. Objetivo geral: Desenvolver e avaliar o impacto de um modelo de cuidado implementado na comunidade para o idoso com dependência funcional e cuidador familiar, a partir do apoio formal e informal. Método: Resultados preliminares de pesquisa apoiada pela chamada MCTI/CNPQ. Pesquisa ação com duas etapas: 1. Revisão de escopo, guiada pelo Joanna Briggs Institute. 2. Pesquisa Ação em uma comunidade de Salvador – Bahia, com coleta de dados através de: visitas domiciliares a Idosos dependentes funcionais junto aos Agentes Comunitários de Saúde e entrevista com profissionais da rede de apoio local para o diagnóstico situacional; oficinas com esse grupo de interesse, além de representantes da comunidade, para discutir e ampliar o diagnóstico situacional, construir, implementar e avaliar um modelo de cuidado proposto para a comunidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, com parecer de aprovação de número 7.823.069. Resultados: Na revisão de escopo, cujo objetivo foi mapear evidências disponíveis sobre modelos de cuidado para apoiar pessoas idosas com dependência funcional e cuidadores na comunidade, foi desenvolvido e registrado o protocolo no Open Science Framework. Do total da busca de 25066 artigos, foi possível identificar 350 artigos relevantes. Na etapa 2, foram realizadas reuniões com lideranças da comunidade e visitados 25 domicílios de pessoas idosas com dependência funcional, cujos dados revelaram pessoa idosas em sua maioria com Mini-cog positivo e dependência parcial para realização das atividades da vida diária; as

cuidadoras eram mulheres, pretas ou pardas; em sua maioria idosas; filhas; com baixa escolaridade e recebendo pensão pelo INNS. Exercem a função de cuidadora por menos que cinco anos, ocupando-se mais de seis horas diárias na função. São hipertensas (67%) e diabéticas (33%), utilizando medicamentos principalmente para o controle das comorbidades. A maioria refere dores, principalmente lombalgia, não praticam atividade física e nem atividade de lazer. Conclusão: Estes resultados contribuirão para o seguimento das demais etapas. Até o primeiro semestre de 2026, pretende-se elaborar o modelo de cuidado, para implementação e avaliação no segundo semestre de 2026. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A proposta é inovadora e irá aperfeiçoar o ambiente social, organizando uma rede de apoio para resolver um problema coletivo e de forma coletiva. Contribuirá com a transferência de conhecimento, crescimento científico, tecnológico e social, além de mobilidade acadêmica com parceiros do Reino Unido, Portugal e África.

REFERÊNCIAS

Batista IB, Marinho J da S, Brito TRP, Guimarães MSA, Silva Neto LS da, Pagotto V, et al.. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas. Acta paul enferm [Internet]. 2023;36:eAPE00361. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00361

Garcia DCD, Spiri WC, Corrente JE, Jacinto AF. Significados atribuídos ao cuidar de uma pessoa idosa na família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2025Apr;30(4):e09162023. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.09162023

Hagedoorn EI, Keers JC, Jaarsma T. The association of collaboration between family caregivers and nurses in the hospital and their preparedness for caregiving at home. Geriatr Nurs. 2020Aug; v.41(4):373-80. Available from: https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2019.02.004

DESCRITORES: Idosos; Cuidador; Rede de assistência à saúde do Idoso

EFEITO DA APLICAÇÃO DE PRESSÃO DURANTE 30 MINUTOS NA TEMPERATURA DA REGIÃO SACRAL EM JOVENS

Larissa Eli da Silva | 141139@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Gabriela Fagundes Trento | 92630@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Maísa Krümmel | 189098@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Julia Scalco Marcolina | 183792@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Carol Andrade Bolzani | 183768@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Thaís Dresch Eberhardt | thais.eberhardt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: A etiologia das lesões por pressão (LP) é multifatorial, sendo que a tolerância do tecido mole à pressão pode ser reduzida por diferentes condições, entre as quais o microclima (temperatura e umidade) da pele desempenha papel relevante(1). Objetivo: Avaliar o efeito da aplicação de pressão na temperatura da pele na região sacral em jovens. Métodos: Estudo antes-depois, realizado no Centro de Simulação Realística (CSR) da Universidade de Passo Fundo. Foram incluídos na pesquisa voluntários jovens (entre 18 e 24 anos de idade), sem doenças auto relatadas. Neste estudo, foram incluídos jovens (18 a 24 anos de idade)(2), pois a pele passa por alterações fisiológicas devido ao processo de envelhecimento(3). A coleta de dados foi realizada de outubro de 2022 a março de 2024, em três momentos: t0 (baseline) – decúbito lateral direito; posição supina por 30 minutos, ocorrendo pressão na região sacral (t1); 15 minutos em posição lateral direita, ocorrendo o alívio da pressão (t2). O desfecho analisado foi a temperatura da pele (ºC) da região sacral, mensurada por meio de termômetro digital infravermelho (62 MAX, Fluke Corporation). Também foram coletadas a temperatura (ºC) e umidade (%) do ambiente por meio de termohigrômetro digital e temperatura axilar por meio de termômetro digital clínico. Foi realizada análise estatística com auxílio do Jamovi versão 2.6.44. Para testar a normalidade dos dados, foi utilizado teste de Shapiro-Wilk. Para avaliar os desfechos, foi realizada ANOVA de medidas repetidas e Teste post hoc de Tukey. Foi considerado nível de significância de 5% para todas as análises. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 59270822.5.0000.5342. Resultados: Foram incluídos 41 voluntários, dos quais a maioria era do sexo feminino (n=37; 90,2%) e da raça branca (n=36; 87,8%), com média de idade de 21,9 anos. Em t0 (baseline) sem a aplicação de pressão, a média de temperatura sacral foi de 33,4ºC. Após 30 minutos de aplicação de pressão, em t1, houve um aumento médio de 1,4ºC. Em t2, 15 minutos de alívio de pressão, houve uma diminuição média de 0,4ºC. Ao comparar as temperaturas entre t0, t1, e t2, identificou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos (p-valor<0,001). A temperatura média do ambiente foi de

23,6ºC, umidade de 62,6% e temperatura axilar de 35,7ºC. Conclusão: A aplicação de pressão por 30 minutos na região sacral pode levar ao aumento da temperatura da pele em 1,4ºC e 15 minutos de alívio de pressão pode reduzir a temperatura em 0,4ºC em média, em jovens. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A temperatura da pele é um parâmetro objetivo na avaliação do risco de lesões por pressão, sendo relevante na prática clínica, pois sua elevação na região sacral está associada ao desenvolvimento dessas lesões(4).

REFERÊNCIAS

1.Gefen A, Brienza DM, Cuddigan J, Haesler E, Kottner J. Our contemporary understanding of the aetiology of pressure ulcers/pressure injuries. Int Wound J. 2022 Mar;19(3):692-704. doi: 10.1111/iwj.13667.
2.Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Quarto Trimestre de 2024. Rio de Janeiro: IBGE., 2025. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2024/pnadc_202404_trimestre_caderno.pdf
3. Shin SH, Lee YH, Rho N-K, Park KY. Skin aging from mechanisms to interventions: focusing on dermal aging. Front Physiol. 2023 May 10:14:1195272. doi: 10.3389/fphys.2023.1195272.
4. Ingleman J, Parker C, Coyer F. Exploring body morphology, sacral skin microclimate and pressure injury development and risk among patients admitted to an intensive care unit: A prospective, observational study. Intensive Crit Care Nurs. 2024 Apr;81:103604. doi: 10.1016/j.iccn.2023.103604.

DESCRITORES: Úlcera por Pressão; Pele; Sacro

CUIDADO HUMANIZADO E PROCESSO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UNIDADE CLÍNICA

Laura de Souza Cordeiro | laurasouzacordeiro9@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Julia da Rosa Abrahão | 103501@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Raissa Fernandes Pedron | 103719@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Vitória Lopes Gonçalves | 104214@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Camila Milene Soares Bernardi | camila.bernardi@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Bianca Carolina Zanardi Porto | bianca.porto@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

RESUMO

Introdução: O ensino prático em enfermagem é fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e críticas, especialmente em cenários hospitalares complexos, onde pacientes frequentemente apresentam múltiplas comorbidades e fragilidade funcional. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na aplicação do Processo de Enfermagem, conduzindo avaliações sistemáticas, estabelecendo diagnósticos, planejando intervenções e promovendo reavaliações contínuas para cuidado individualizado e seguro[12]. Objetivo: Analisar as experiências práticas de estudantes de enfermagem em ambiente hospitalar, identificando diagnósticos, intervenções e contribuições para o cuidado integral. Método: Relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do sexto semestre de Enfermagem da URI – câmpus Santiago, a partir de aulas práticas na unidade clínica médica de um hospital filantrópico do município. Resultados: O relato acompanhou um paciente masculino, 68 anos, internado com pneumonia bacteriana, com comorbidades: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e Alzheimer, além de sequelas de AVC prévio com hemiparesia à direita. O paciente encontrava-se acamado, responsivo a estímulos, com padrão respiratório oscilante e SpO₂ 93% sob oxigenoterapia, utilizando sonda nasoenteral, sonda vesical de demora e acesso venoso periférico. Foram estabelecidos diagnósticos de enfermagem conforme NANDA-I: conforto prejudicado, mobilidade e posição prejudicadas, síndrome do idoso frágil, déficit de autocuidado, risco de lesão por pressão, risco de choque, padrão respiratório ineficaz e troca gasosa prejudicada. As intervenções incluíram mudanças de decúbito a cada 2 horas, monitoramento contínuo, cuidados com dispositivos invasivos, higiene corporal e oral, manutenção da cabeceira elevada e acompanhamento da nutrição enteral. Conclusões: A vivência prática possibilitou às acadêmicas compreender a complexidade do cuidado ao paciente hospitalizado, fortalecendo a capacidade crítica, técnica e reflexiva diante de situações clínicas reais. A aplicação do Processo de Enfermagem mostrou-se essencial para direcionar condutas seguras e individualizadas, promovendo a integralidade e a humanização da assistência. Essa experiência evidenciou a importância da

articulação entre teoria e prática na formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências que sustentam a autonomia e o raciocínio clínico do enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência reforça a relevância do ensino prático na formação de enfermeiros, demonstrando que a sistematização do cuidado e o trabalho multiprofissional são essenciais para uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente. Evidencia também a importância de diagnósticos precisos, monitoramento contínuo e intervenções baseadas em evidências, contribuindo para a consolidação de competências técnicas e éticas em futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

KAMIL, Hajjul; YUSWARDI; PUTRA, Ardia; MAURISSA, Andara; MAYASARI, Putri. Nursing process documentation among nursing students. Journal of Liaquat University of Medical & Health Sciences, Jamshoro, v. 23, supl. 1, p. 89–92, jan. 2024. Disponível em: https://www.lumhs.edu.pk/jlumhs/january2024/15.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025

SANTOS, L. do S. C. dos et al. A enfermagem na prevenção e cuidados relacionados à pneumonia associada à ventilação mecânica: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e58210716935, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16935. Acesso em: 5 maio 2025. Revista RSD.

SILVA, R., & LIMA, A. (2023). "A formação do enfermeiro: práticas e desafios". Revista Brasileira de Educação em Saúde, 14(2), 90-95.

DESCRITORES: Pneumonia; Doença Crônica; Cuidados de Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ANTICONCEPÇÃO NO PUERPÉRIO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Laura de Souza Cordeiro | laurasouzacordeiro9@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões- Campus Santiago

Débora Frigi Nunes | deborafmed@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões- Campus Santiago

Helen Frigi | hellenfrigi8@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões- Campus Santiago

Camila Milene Bernardi Soares | camila.bernardi@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões- Campus Santiago

Bianca Carolina Zanardi Porto | bianca.porto@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões- Campus Santiago

RESUMO

Introdução: O período após o nascimento, conhecido como puerpério, começa em sequência ao descolamento da placenta e tem seu término indefinido, pois varia de acordo com a especificidade que cada mulher apresenta[1]. A anticoncepção após uma gestação se refere ao uso de métodos ou adoção de modos de prevenir uma gravidez indesejada. A volta da fertilidade e o retorno da ovulação são diferentes para cada mulher, por esse motivo, após o parto a mulher não precisa esperar a volta da menstruação para utilizar métodos anticoncepcionais[2]. Cabe aos profissionais de saúde que fazem o acompanhamento do desenvolvimento gestacional fornecer o conhecimento a essas mulheres sobre essa pauta, relacionando com explicações acessíveis para que elas possam entender de forma evidente a individualidade de cada método, assim como seus impactos, benefícios e malefícios[3]. Objetivo: conhecer a importância do enfermeiro na orientação do uso de métodos contraceptivos na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com 15 mulheres até 42 dias após o parto, maiores de 18 anos, acompanhadas pelas Estratégias de Saúde da Família do município do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas entre outubro e novembro de 2024, mediante autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 7.027.917. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise temática conforme proposta de Minayo. Resultados: Emergiram quatro categorias: conhecimentos sobre métodos contraceptivos; orientações no pré-natal; conhecimento sobre métodos ideais para o puerpério; e o papel do enfermeiro como educador em saúde. As entrevistadas relataram que o assunto de contracepção pós-parto não é desenvolvido nas consultas posteriores ao parto pelos profissionais da enfermagem. Conclusões: Evidenciou-se conhecimento limitado das puérperas sobre contracepção pós-parto, bem como fragilidades na atuação da equipe de enfermagem na oferta de orientações adequadas. Reforça-se a necessidade de estratégias educativas que promovam a segurança reprodutiva no puerpério e previnam gestações

em curto intervalo interpartal. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados desta pesquisa evidenciam a necessidade de fortalecer o papel educativo do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal. A atuação da enfermagem deve ir além do cuidado técnico, incorporando práticas comunicativas e pedagógicas que assegurem o acesso das mulheres a informações claras, compreensíveis e individualizadas sobre contracepção. Para a enfermagem, as implicações envolvem o fortalecimento das ações de educação em saúde, a capacitação contínua dos profissionais para abordarem a temática de forma sensível e baseada em evidências, e a integração do planejamento familiar à rotina de atendimentos no pré-natal e puerpério.

REFERÊNCIAS

1. AUED, GK, SANTOS, EKA, BACKES, MTS, KALIVALA, KMM, OLIVEIRA, DR. Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. Esc Anna Nery. 2023;27:e20220396. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2022-0396.
2. NUNES, IB, ALMEIDA, DR, CAMPOS, AL, SILVA, AA, RAMOS, ARS, OLIVEIRA, CS, et al. Sexualidade no puerpério: uso de contraceptivos. Braz J Health Rev. 2021;4(1):3150-3172. doi:10.34119/bjhrv4n1-250.
3. SANTOS, ISF, CARVALHO, GA, MARINI, DC. Características do uso dos métodos contraceptivos em mulheres na idade fértil. Braz J Implantol Health Sci. 2023;5(3):44-63. doi:10.36557/2674-8169.2023v5n3p44-63.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Anticoncepção; Período Pós-Parto.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSAS DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Laura Greco Gioia | lauraggioia@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Tatiana Beatriz Leandro de Castro | tatianablcastro@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Juliana Amaral Prata | juaprata@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Gabrielle Borges da Silva | enf.gabrielleborges@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Lavínia Alves de França da Silva | lavinaafranca@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Caroline Lucas Contente | karolcontente@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Pelas características humanísticas e não invasivas do cuidado da enfermagem obstétrica, o Ministério da Saúde investiu em cursos de pós-graduação na modalidade residência para a formação de profissionais qualificadas para posterior inserção no Sistema Único de Saúde. Objetivo: caracterizar o perfil socioprofissional e as experiências laborais de egressas da residência em enfermagem obstétrica. Métodos: estudo quantitativo e descritivo com 130 egressas de um programa de residência em enfermagem obstétrica localizado no Rio de Janeiro, formadas entre 2006 e 2023. Os dados foram coletados no período de abril a outubro de 2024, através de questionário eletrônico autoaplicável e submetidos à análise descritiva no software R. Resultados: A maioria das egressas se considera mulheres brancas, cursaram outro curso de pós-graduação e se inseriram no mercado de trabalho na assistência hospitalar pública como enfermeiras obstétricas, plantonistas e celetistas. Em relação à situação de emprego atual, 50% possuem somente um vínculo enquanto que 44,6% referem acumular dois ou mais vínculos. Entre as participantes, 79,1% possuem, pelo menos, um vínculo na área da enfermagem obstétrica. Em relação à carga horária semanal, a maior frequência foi entre 51 a 70 horas (38,1%). Considerando a faixa salarial, 30,5% de egressas recebem acima de três até cinco salários mínimos, enquanto que 23,4% recebem entre um a três salários. Conclusão: Percebe-se que a residência facilitou a entrada no mercado de trabalho, de modo que as egressas retornaram os investimentos públicos na sua formação à medida que elas foram absorvidas em postos de trabalho como especialistas na assistência pública em obstetrícia. Contudo, observou-se um predomínio de vinculações trabalhistas não estáveis e de desvalorização profissional, refletida nos baixos salários, contexto que sujeita estas enfermeiras obstétricas à sobrecarga de trabalho devido à necessidade de acúmulo de vínculos. Implicações para a enfermagem: Este cenário laboral enfraquece a implementação de políticas públicas de humanização da assistência ao parto e nascimento, onde a enfermagem obstétrica é reconhecida como principal agente na luta contra o modelo biomédico.

REFERÊNCIAS

Carregal FA, Schreck RS, Santos FB, Peres MA. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. Hist enferm Rev eletrônica. 2020;11(2):123-32.

Soares SS, Lisboa MT, Queiroz AB, Silva KG, Leite JC, Souza NV. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: paradigma da prosperidade ou reflexo do modelo neoliberal? Rev. Baiana Enferm. 2020;35.
Oliveira AP, Ventura CA, Galante ML, Padilla M, Cunha A, Mendes IA, et al. The Current State of Obstetric Nursing in Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3510.
Silva MC, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(1):7-13.
Ferreira AR, Brandão LC, Teixeira AC, Cardoso AM. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. Esc Anna Nery. 2021;25(2):e20200080.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica. Formação profissional. Mercado de trabalho.

INCIDÊNCIA DE RADIODERMATITE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA

Laura Luza Cararo | laura.ccararo@gmail.com | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Aline Soares da Rosa | 193586@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Eduarda Angélica Andrade Sertoli | 199390@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Ana Maria Baumgratz | 199474@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Caryna Amaral Leite | 181679@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)

RESUMO
INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de mama é a segunda neoplasia mais incidente entre as mulheres, sendo ainda a principal causa de mortalidade feminina por câncer (1). Dentre as opções de tratamento para essa doença, a radioterapia é amplamente utilizada devido à sua ação local e à eficácia na eliminação e controle da proliferação de células tumorais, por meio da aplicação de radiação ionizante. Entretanto, pode provocar efeitos colaterais associados, sendo o principal a radiodermite (2). OBJETIVO: Analisar a incidência de radiodermatite em mulheres com câncer de mama em tratamento de radioterapia. MÉTODOS: Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo analítico e de cunho transversal, recorte dos dados do projeto intitulado "Análise da relação entre radiodermatite e os padrões de impressão dermatoglíficos em pacientes em tratamento de radioterapia". Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 67926523.0.0000.5342 e parecer n° 6.036.325. Os dados foram coletados entre os meses de maio de 2023 e dezembro de 2024, participaram do estudo mulheres com 18 anos ou mais e com indicação de início de radioterapia para tratamento de câncer de mama. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos das pacientes, realizada classificação do fototipo da pele segundo a escala de Thomas B. Fitzpatrick (3) e para as avaliações da pele quanto ao grau de toxicidade foi utilizada a escala do Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) (4). Os dados foram analisados com auxílio do software JASP, e apresentados por meio da análise descritiva. RESULTADOS: Participaram do estudo 80 mulheres com diagnóstico de câncer de mama submetidas ao tratamento de radioterapia, com a média de idade de 58,9 anos, e desvio padrão de 13,3 anos Entre as participantes, 42,5% referiram possuir ensino fundamental incompleto e 43,8% hipertensão arterial sistêmica. Em relação ao uso de tabaco, 85,0% informaram nunca ter consumido, 92,5% nunca ter consumido bebidas alcoólicas e 72,5% afirmaram estar utilizando medicamentos de uso contínuo. Quanto ao fototipo de pele, predominou o tipo II (82,5%). A incidência geral de radiodermatite foi de 48,9%, sendo o grau I o mais comum (43,8%). A maioria não realizou quimioterapia (68,7%) nem hormonioterapia (52,5%). CONCLUSÕES: O estudo revelou a incidência de radiodermatite em 48,9% das mulheres com câncer de mama em radioterapia, predominando o grau I. A maioria apresentava fototipo II, não realizava quimioterapia ou hormonioterapia, e usava medicamentos contínuos. Os dados reforçam a importância do monitoramento clínico e da educação em saúde para prevenção e manejo adequado da radiodermatite. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM: A incidência moderada de radiodermatite reforça o papel da Enfermagem Oncológica na prevenção, avaliação e manejo clínico. A atuação cuidadosa contribui para minimizar desconfortos, orientar as pacientes e garantir qualidade de vida e segurança durante o tratamento radioterápico.

REFERÊNCIAS
1. Instituto Nacional de Câncer (BR). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2024. [citado 2025 Out 16]. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17002/1/Controle%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20mama no%20Brasil%20-%20dados%20e%20n%C3%BAmeros%202024.pdf.

2. Kameo SY, Barbosa‑Lima R, Fonseca TV, Vassilievitch AC, Marinho PML, Sawada NO, et al. Alterações dermatológicas associadas ao tratamento oncológico de mulheres com câncer de mama. Rev Bras Cancerol [Internet]. 2021 Mar;67(2):e‑071133. [citado 2025 Out 16]. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1133.
3. Fitzpatrick TB. The Validity and Practicality of Sun-Reactive Skin Types I Through VI. Archives of Dermatology. 1988 Jun 1;124(6):869.
4. Cox JD, Stetz J, Pajak TF. Toxicity criteria of the Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) and the European organization for research and treatment of cancer (EORTC). International Journal of Radiation Oncology*Biology*Physics. 1995 Mar;31(5):1341–6.

DESCRITORES: Radiodermite; Neoplasias de mama; Radioterapia

HESITAÇÃO VACINAL EM GESTANTES: TECNOLOGIAS CAST PARA DISSEMINAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Leila Bernarda Donato Gottems | leila.gottems@gmail.com | ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL
FERNANDA CHRISTINA SILVA COELHO ROMARIZ | coelho.cs.fernanda@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

RESUMO
Gestantes e os recém-nascidos (RN) são mais suscetíveis a doenças imunopreveníveis potencialmente fatais e a vacinação durante a gravidez é uma medida segura e eficaz para proteger, tanto a mulher quanto o RN em seus primeiros meses de vida. O principal fator determinante da vacinação em gestantes é a indicação do profissional de saúde. A maior barreira para isso é o desconhecimento dos profissionais a respeito das vacinas e sua segurança durante a gestação. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) apresenta-se como estratégia técnica e economicamente viável para auxiliar na Tradução e Intercâmbio do Conhecimento (TICo), contribuindo para a disseminação do conhecimento a respeito da vacinação em gestantes. Objetivo: descrever a criação de tecnologia educacional do tipo cast aplicável a profissionais de saúde, como ferramenta para translação do conhecimento científico para o enfrentamento da hesitação vacinal em gestantes. Método: Estudo com base no método Design Science Research (DSR), em seis fases: 1) identificação, análise e sumarização da literatura disponível em bases de dados que respondam às perguntas “Que fatores influenciam a vacinação ou hesitação vacinal em gestantes?”, “Que fatores influenciam profissionais de saúde na indicação de vacinas para gestantes?”. 2) Criação do modelo, com detalhamento da série de podcasts e videocasts, número de episódios com seus temas, e elaboração dos roteiros. 3) Desenvolvimento do produto, contemplando a gravação e edição dos episódios. 4) Avaliação do produto, por meio de validação funcional por especialistas selecionados por conveniência entre profissionais de saúde que atendam a critérios previamente selecionados. 5) Formalização do processo e comunicação à comunidade acadêmica. 6) Comunicação por meio de divulgação das tecnologias cast em redes sociais e nos canais institucionais. Resultados: 1) Criação de série de videocasts, com 3 episódios direcionados a profissionais de saúde a respeito da hesitação vacinal em gestantes e divulgação nos canais institucionais. 2) Criação de site no Google Sites para hospedagem de materiais complementares e referências e disponibilização de link na descrição dos vídeos. 3) Criação de canais de podcast do MPCS - ESPDF nas plataformas Spotify® e Deezer® e disponibilização da série de podcasts em ambas as plataformas. Conclusões: A produção de podcasts e videocasts apresenta-se como uma estratégia viável para auxiliar na TICo a respeito da vacinação em gestantes. Apesar de os episódios terem apresentado duração maior que o previsto originalmente, o conteúdo produzido mostrou-se denso, útil, de fácil consumo e passível de disseminação por meio de mídias sociais, podendo atingir profissionais em todo o País.

REFERÊNCIAS
MARTINEZ-SILVEIRA, M. S et al. Conceito e modelos de “knowledge translation” na área de saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [s. l.], v. 14, n. 1, 2020.
MUNIZ, A. R. A. Construção E Validação De Podcast Com Conteúdo Educacional Em Saúde Com Participação Ativa De Acadêmicos De Enfermagem. 2017. 1–116 f. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2017.
DA ROCHA, B. C. C. et al. Cobertura vacinal e fatores associados em puérperas de município paulista. Ciencia e Saude Coletiva, [s. l.], v. 21, n. 7, p. 2287–2292, 2016.

CORADINI, N.; BORGES, A.; DUTRA, C. TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, [s. l.], v. 6, n. 16, p. 216–230, 2020.

DESCRITORES: Vacinas, Hesitação Vacinal, Redes Sociais Online, Tecnologia de Informação

COMISSÃO DE GESTÃO DA ALTA EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: CO-PRODUÇÃO ATRAVÉS DE PESQUISA-

Lelia Mendes Sobrinho de Oliveira | leliasobrinho79@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Salvador
Larissa Chaves Pedreira | lchavesp@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Alyne Henri Motta Coifman | alymotta@yahoo.com.br | Universidade Federal da Bahia
Juliana Bezerra do Amaral | juliana.amaral@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Leticia Chicharo Vivas | leticiacv@ufba.br | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Introdução: A gestão da alta hospitalar é um recurso administrativo que, quando utilizado de forma eficaz, melhora a continuidade do cuidado, oferecendo uma alta mais segura. Objetivos: 1.Instituir e implantar a comissão de gestão da alta hospitalar em hospital universitário e 2. Avaliar a percepção do grupo sobre o planejamento e implantação da comissão de gestão da alta hospitalar em hospital universitário. Métodos: Estudo qualitativo desenvolvido através de pesquisa-ação, com base na teoria das transições de Afaf Meleis e de uma revisão de escopo realizada em fase anterior. Ocorreu em hospital universitário do nordeste brasileiro durante 12 meses, seguindo quatro fases: diagnóstico situacional, planejamento, implementação das atividades e avaliação. Os participantes, profissionais assistenciais do serviço, foram selecionados por meio de edital. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com parecer de aprovação de número 5.754.122. Resultados: Foram eleitos 11 profissionais: sete enfermeiros, três fisioterapeutas e um assistente social. A comissão de gestão da alta foi implantada no hospital, com fluxos construídos coletivamente. Foram elaborados os critérios de elegibilidade, admissão e captação de pacientes, uma escala de prontidão para a alta e os fluxos de acompanhamento de alta e monitoramento após a alta, servindo de balizadores na identificação das necessidades de intervenção e orientação em saúde dos pacientes e cuidadores. A comissão também possibilitou o envolvimento de discentes de diferentes categorias nas atividades de gerenciamento, acompanhamento dos pacientes e discussão de casos com a equipe assistencial. Na avaliação imediata, o grupo pontuou a importância da escolha metodológica assertiva da pesquisa-ação na construção do processo de trabalho da comissão, a ampliação do olhar dos profissionais frente ao acompanhamento de pacientes e cuidadores para a alta, bem como a expectativa de melhoria na qualidade do serviço prestado pela instituição. Conclusões: A Comissão de gestão da alta hospitalar foi instituída e implantada no hospital universitário e foi avaliada a percepção do grupo acerca de todo o processo de formação desta Comissão. A avaliação positiva do grupo foi importante e motivou a continuidade da comissão para a gestão da alta na instituição. A fundamentação conceitual pela teoria das transições embasou a construção dos instrumentos e fluxos, permitindo uma validação cientifica nos processos. A participação dos discentes favoreceu a integração ensino e serviço e a motivação destes foi importante para dar continuidade após a pesquisa. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A implantação da comissão de gestão da alta apoia principalmente pessoas com dependência e cuidadores familiares, sendo essencial o cuidado e o protagonismo da enfermagem nesse processo.

REFERÊNCIAS
Aued GK, Bernardino E, Silva OBM da, Martins MM, Peres AM, Lima LS de. Liaison nurse competences at hospital discharge. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021;42(spe). Available from: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200211
Bernardino E, Sousa SM de, Nascimento JD do, Lacerda MR, Torres DG, Gonçalves LS. Cuidados de transição: análise do conceito na gestão da alta hospitalar. Esc Anna Nery [Internet]. 2022;26:e20200435. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0435
Bernardino E, Selleti JD do N, Silva OBMD, Gallo VCL, Vilarinho J de OV, Silva OL dos S, et al.. MODELO COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE GESTÃO DE ALTA: CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO. Cogitare Enferm [Internet]. 2022;27:e84227. Available from: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84227

DESCRITORES: Alta do Paciente; Gestão da Segurança; Pesquisa-Ação

ESTIGMA SOCIAL ACERCA DO TABAGISMO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Letícia da Silva Lucena | leticialucenasilva@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Renata Marques de Oliveira | renata_marques@outlook.com | Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO
INTRODUÇÃO: A dependência ao tabaco é mais prevalente entre a população psiquiátrica (duas a três vezes) em comparação à população geral. Além dos impactos à saúde física e mental, o tabagismo pode favorecer o estigma, reforçando a exclusão e segregação dessa população. OBJETIVO: Investigar o estigma social acerca do tabagismo segundo a percepção de pessoas com transtornos mentais, bem como os fatores associados. MÉTODO: Estudo transversal realizado entre junho e dezembro de 2023 em dois CAPS-III de Minas Gerais. A amostra, por conveniência, incluiu 268 indivíduos com 18 anos ou mais. Utilizadas estatísticas descritivas e análise bivariada (α = 5%). RESULTADOS: A maioria dos participantes era mulher (54,5%), a média etária foi de 39 anos. A prevalência de fumantes foi de 54,5%. A maioria dos participantes (fumantes, ex-fumantes e não fumantes) acreditava que “as pessoas que fumam são cada vez mais excluídas” (58,6%) e que “para um fumante, é difícil socializar com um não fumante” (56,3%). Cerca de metade (47,4%) defendeu que “as pessoas pensam que fumar é um sinal de fracasso”. Tais percepções foram mais prevalentes entre as pessoas com menos de 60 anos, solteiros, sem ocupação formal, com menor escolaridade, menor renda e praticantes de sua religião. Os fumantes e aqueles que tinham esse hábito há mais tempo foram os que mais concordaram que a sociedade exclui as pessoas que fumam, expressando uma experiência pessoal. Entre os fumantes, os que mais concordaram com as afirmativas foram os que não haviam tentado parar nos últimos 12 meses, apresentavam dependência elevada/muito elevada, escondiam o hábito de familiares/amigos e estavam em contemplação ou preparação para ação. Os fumantes que concordaram que com a maior exclusão e que fumar pode ser compreendido como um sinal de fracasso foram os que apresentaram maior média de desejo de parar de fumar ao considerar uma escala de 0 a 10, sugerindo que o estigma pode ser fator motivacional para a cessação. CONCLUSÃO: As pessoas com transtornos mentais reconhecem o estigma social relacionado ao tabagismo com exclusão e dificuldades de socialização. Reconhecer essas percepções é essencial para planejar ações de cuidado mais acolhedoras nos serviços de saúde mental. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: O estudo amplia a compreensão das implicações do estigma social associado ao tabagismo em pessoas com transtornos mentais, evidenciando seu papel no reforço da marginalização e no agravamento do sofrimento psíquico. Destaca-se o papel central da enfermagem na intervenção do tabagismo e na redução dos impactos do estigma que, por meio de uma abordagem holística, pode auxiliar os fumantes com transtornos mentais a enfrentar o duplo estigma: o do diagnóstico psiquiátrico e o do uso de tabaco.

REFERÊNCIAS
1. Prochaska JJ, Das S, Young-Wolff KC. Smoking, mental illness, and public health. Annu Rev Public Health. 2017;38:165–85. https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031816-044618.
2. Picciotto MR, Kenny PJ. Mechanisms of nicotine addiction. Cold Spring Harb Perspect Med. 2021;11(5):a039610. https://doi.org/10.1101/cshperspect.a039610.
3. Keizer I, Gex-Fabry M, Croquette P, Humair JP, Khan AN. Tobacco craving and withdrawal symptoms in psychiatric patients during a motivational enhancement intervention based on a 26-hour smoking abstinence period. Tob Prev Cessat. 2019;5:22. https.//doi.org/10.18332/tpc/109785.
4. Brunello MIB. Loucura: um processo de desconstrução da existência. Rev Ter Ocup Univ São Paulo [Impresso]. 1998;9(1):14–9.
5. Muzi CD, Figueiredo VC, Luiz RR. Health perception, health conditions, and smoking cessation in Brazil. Cad Saúde Colet. 2021;29:165–76. https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010432.

DESCRITORES: Tabagismo; Estigma social; Transtornos mentais

CHECKLIST PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DA VERSÃO PEDIÁTRICA

Leticia Ramos Souza | r.souza34@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Heloisa de Fátima Ferreira | fatima.heloisa@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Carolina de Oliveira Lemes | lemes.carolina@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Graciele Torezan | graciele.torezan@fsg.edu.br | Centro Universitário da Serra Gaúcha

RESUMO

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma das infecções mais prevalentes em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), associada ao aumento da morbimortalidade e dos custos hospitalares (1). Estratégias de prevenção, baseadas em diretrizes internacionais, são essenciais para garantir a segurança do paciente e qualificar o cuidado intensivo (2). Objetivo: Construir e avaliar o conteúdo e a usabilidade de um checklist voltado à prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes pediátricos internados na Unidade de Terapia Intensiva. Métodos: Pesquisa metodológica desenvolvida em duas etapas: (1) construção do checklist a partir das recomendações da Society for Healthcare Epidemiology of America (3), resoluções de conselhos de classe e diretrizes nacionais e internacionais; e (2) avaliação do conteúdo e da usabilidade por 20 profissionais especialistas (enfermeiros, fisioterapeutas e médicos) atuantes em UTIP. O instrumento foi avaliado quanto à clareza, relevância, layout, linguagem, motivação e aplicabilidade clínica (4), utilizando o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e o Alfa de Cronbach. Resultados: O checklist foi estruturado em quatro blocos: (1) identificação do paciente e informações clínicas; (2) práticas essenciais; (3) abordagens adicionais; e (4) desfecho. Todos os blocos apresentaram CVC > 0,80, indicando validade satisfatória, com médias entre 0,94 e 0,97 para clareza e relevância. O Alfa de Cronbach foi de 0,95 para clareza e 0,81 para relevância, demonstrando alta consistência interna. Na análise de usabilidade, todos os itens alcançaram concordância superior a 80%, com Alfa de Cronbach geral de 0,90. Os profissionais destacaram a praticidade do instrumento, a clareza da linguagem e o potencial de integração multiprofissional. Entre as barreiras, mencionaram a sobrecarga de trabalho e o tempo para preenchimento. Conclusão: O checklist apresenta validade e confiabilidade satisfatórias, sendo considerado uma ferramenta clara, relevante e aplicável para uso na prática assistencial em UTIP. Sua utilização pode favorecer a padronização das condutas, a redução da incidência de PAV e a promoção da segurança do paciente pediátrico crítico. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O instrumento fortalece a atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional na implementação de práticas seguras e baseadas em evidências, além de contribuir para a educação permanente em saúde. O checklist configura-se como tecnologia gerencial acessível e adaptável, com potencial para otimizar processos de trabalho, reduzir eventos adversos e aprimorar a qualidade da assistência intensiva pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Wang X, Zheng M, Zhang Y, Gao Y, Jiang L, Huang S, Wang X, Su C, Niu W, Wu S, Bai Z. Prior carbapenem exposure increases the incidence of ventilator-associated pneumonia in critically Ill children. BMC Infect Dis. 2024;24(1):855. https://doi.org/10.1186/s12879-024-09735-w

2. Rangelova V, Kevorkyan A, Raycheva R, Krasteva M. Ventilator-associated pneumonia in the neonatal intensive care unit—incidence and strategies for prevention. Diagnostics (Basel). 2024;14(3):240. https://doi.org/10.3390/diagnostics14030240

3. Klompas M, Branson R, Cawcutt K, Crist M, Eichenwald EC, Greene LR, et al. Strategies to prevent ventilator-associated pneumonia, ventilator-associated events, and nonventilator hospital-acquired pneumonia in acute-care hospitals: 2022 update. Infect Control Hosp Epidemiol [Internet]. 2022;43(6):687–713. https://dx.doi.org/10.1017/ice.2022.88

4. Sousa CS, Turrini RN, Poveda VB. Translation and adaptation of the instrument "Suitability Assessment of Materials" (SAM) into Portuguese. Rev Enferm UFPEOnline. 2015;9(5):7854-61. https://dx.doi.org/10.5205/1981-8963v9i5a10534p7854-7861-2015

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Lista de Checagem.

DIVULGAÇÃO DA CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA EM REDE SOCIAL VIRTUAL

Lia Leão Ciuffo | leaociuffo@gmail.com | UFRJ
Luiza Correia Martins | luizacmartins@ufrj.br | UFRJ
Laura Barcelos Carneiro | lauracarneiro.ufrj@gmail.com | UFRJ
Camila Nascimento de Souza | souzacamila9189@gmail.com | UFRJ
Isabella Carolina Roma Campos da Costa | isabellaroma9@gmail.com | UFRJ
Ana Leticia Monteiro Gomes | analeticia.eean.ufrj@gmail.com | UFRJ

RESUMO
Introdução: As redes sociais virtuais tem sido amplamente utilizadas como ferramenta da educação, corroborando na difusão e divulgação de conhecimentos em diversas áreas do conhecimento. Plataformas como o Instagram® destacam-se pela popularidade e possibilitam publicações como postagens, reels e stories a diferentes tipos de público, o que colabora para a promoção da educação em saúde de forma remota. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de temas publicados no Instagram® do Projeto de Extensão "Cultura da Paz Entre Crianças e Adolescentes: A Enfermagem no Combate à Violência na Escola" voltado para a Atenção Primária à Saúde. Metodologia: a estratégia adotada foi o levantamento das publicações de educação em saúde na rede social Instagram® do projeto (@culturadapazufrj) vinculado à Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre 2021 a 2025, tendo como marco a criação da conta mencionada nesta rede social virtual, de modo a destacar as temáticas divulgadas e descrever a interação e participação do público que acessou o conteúdo. Uma ferramenta disponibilizada na própria plataforma permite a análise de dados sobre o alcance e interação com o público. Resultados: As publicações dos temas foram divididas em 6 eixos: Direitos Legais das Crianças e Adolescentes (31 postagens), Combate à Violência Sexual Infantil (33 postagens), Tipos de Violência / Prevenção à Violência (33 postagens), Inclusão /Combate ao Preconceito / Acessibilidade (28 postagens), Prevenção ao Suicídio (25 postagens) e Combate ao Bullying e Cyberbullying (13 postagens). As publicações divulgadas alcançaram o público de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 65+, para seguidores e não seguidores. Muitos usuários da rede social tiveram acesso aos posts, com número superior ao número de seguidores da rede (640), o que sinaliza que a difusão de informações sobre as temáticas foram acessadas por diversas pessoas interessadas no assunto, evidenciando a relevância social da propagação do combate aos diversos tipos de violência. Conclusão: a difusão e divulgação de temas sobre cultura da paz e prevenção de violências na rede social virtual é uma estratégia que possibilita maior amplitude de acesso à temáticas de educação em saúde para o público geral , colaborando no acesso à informação de conhecimento que ajuda a promover a convivência harmônica e pacífica e impactando na promoção da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, M.; STASIAK, D. A promoção da saúde nas mídias sociais: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 15, Rio Verde, [s. n.], 2013. Disponível em:<https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0620-1.pdf. >
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, nov. 2008.
BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006). Brasília: Ministério da Saúde, 2015

DESCRITORES: Enfermagem, Violência, Rede social virtual

PÓSCOVCARE: AVALIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AUTOCUIDADO DOMICILIAR DE PESSOAS EM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA PÓS COVID-19

LIEGE GONÇALVES CASSENOTE | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil
Bárbara Mendonça Siqueira | barbarasiqueiram@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Graciele Torezan | graciele.torezan@fsg.edu.br | Centro Universitário da Serra Gaúcha
Tierle Kosloski Ramos | tierleramos@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: As sequelas cardiorrespiratórias decorrentes da COVID-19 têm demandado estratégias inovadoras de reabilitação e continuidade do cuidado domiciliar (1). Nesse contexto, as tecnologias móveis em saúde (mHealth) emergem como ferramentas promissoras para fortalecer o autocuidado, a adesão terapêutica e a autonomia dos pacientes (2). Objetivo: Construir e avaliar um aplicativo móvel voltado à promoção do autocuidado domiciliar de pessoas em reabilitação cardiorrespiratória pós-COVID-19. Métodos: Pesquisa metodológica desenvolvida entre

agosto de 2022 e maio de 2023, estruturada em três etapas: análise de evidências científicas, design/desenvolvimento do aplicativo e avaliação de conteúdo e usabilidade. Participaram 19 especialistas com expertise científica e tecnológica em reabilitação cardiorrespiratória e oito pacientes em reabilitação pós-SARS-CoV-2. A avaliação utilizou instrumentos validados (3-4), analisados por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e coeficiente Alfa de Cronbach. Resultados: O aplicativo, denominado PósCoVCare, apresenta oito telas principais e 30 subtelas com conteúdos cuidativo-educacionais, vídeos e orientações sobre prevenção e manejo de disfunções cardiorrespiratórias. Todas as telas obtiveram IVC=1,00 nos domínios objetivos, estrutura, relevância e adequação cultural, indicando validade de conteúdo excelente. O Alfa de Cronbach foi de 0,873 entre especialistas e 0,729 entre o público-alvo, revelando alta confiabilidade. O app incorpora funcionalidades interativas, como registro de dados pessoais e de saúde, acesso a orientações personalizadas, vídeos explicativos e recursos visuais intuitivos. A interface priorizou linguagem acessível e design responsivo, com segurança e criptografia de ponta a ponta para proteção dos dados dos usuários. Conclusões: O PósCoVCare demonstrou validade e confiabilidade para o uso por pacientes em reabilitação cardiorrespiratória pós-COVID-19, configurando-se como ferramenta inovadora para educação em saúde e promoção do autocuidado domiciliar. O aplicativo contribui para ampliar o acesso à informação qualificada, promover a autonomia dos pacientes e fortalecer a continuidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A tecnologia reforça o papel da enfermagem na produção de soluções digitais integradas ao cuidado humanizado, consolidando a mHealth como estratégia de educação permanente, acompanhamento remoto e empoderamento dos sujeitos em reabilitação. O PósCoVCare representa um avanço na incorporação de tecnologias cuidativo-educacionais à prática profissional, favorecendo a transformação digital dos serviços de saúde e o fortalecimento do cuidado seguro, participativo e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

1. Nalbandian A, Desai AD, Wan EY. Post-COVID-19 Condition. Annu Rev Med. 2023;74:55-64. https://doi.org/10.1146/annurev-med-043021-030635

2. Visco V, Vitale C, Rispoli A, Izzo C, Virtuoso N, Ferruzzi GJ, et al. Post-COVID-19 Syndrome: Involvement and Interactions between Respiratory, Cardiovascular and Nervous Systems. J Clin Med. 2022;11(3):524. https://doi.org/10.3390/jcm11030524

3. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of na Educational Content Validation Instrument in Health. Rev Bras Enferm. 2018;71(Suppl 4):1635-41. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648

4. Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR ISO/IEC 25062:2011. Engenharia de Software - Requisitos e avaliação de qualidade de produto de software (SQuaRe) – Formato comum da Indústria (FCI) para relatórios de teste de usabilidade. 2011.

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Cuidados Pós-Operatórios; Design Centrado no Usuário.

INTERVENÇÃO AUDIOVISUAL PARA A CONTINUIDADE DE CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS DE CIRURGIA CARDÍACA

LIEGE GONÇALVES CASSENOTE | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil
Bárbara Mendonça Siqueira | barbarasiqueiram@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Graciele Torezan | graciele.torezan@fsg.edu.br | Centro Universitário da Serra Gaúcha
Tierle Kosloski Ramos | tierleramos@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Leticia Ramos Souza | r.souza34@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de morbimortalidade mundial, frequentemente exigindo intervenções cirúrgicas complexas. O sucesso da reabilitação depende da adesão aos cuidados domiciliares, o que demanda estratégias educativas eficazes (1). As Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCE), fundamentadas na práxis humana, representam ferramentas inovadoras para promover o conhecimento de pacientes e cuidadores, fortalecendo a continuidade do cuidado (2). Objetivo: Verificar o conhecimento de pacientes e seus cuidadores antes e após a aplicação de intervenção audiovisual com orientações pós-operatórias de cirurgia cardíaca. Métodos: Estudo quase-experimental, tipo pré e pós-teste, realizado entre março e maio de 2024 em hospital privado do Sul do Brasil, com 14 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e 12 cuidadores. Aplicou-se a Escala de Avaliação do Conhecimento de Pacientes acerca da Cirurgia Cardíaca (EACCC) (3), composta por dez

itens. Os participantes responderam ao questionário antes e após assistirem ao vídeo “Orientações pós-operatórias de cirurgia cardíaca”, previamente validado (IVC=1,00; α=0,728) (4). As análises estatísticas utilizaram os testes de Wilcoxon e t de Student pareado, com significância de 5%. Resultados: Os participantes apresentaram perfil predominante masculino entre pacientes (64,3%) e feminino entre cuidadores (75%), com médias etárias de 64,3 e 54 anos, respectivamente. Observou-se aumento significativo do conhecimento após a intervenção: a média dos pacientes passou de 8,57 (DP=5,00) para 19,4 (DP=1,15; p<0,001), e dos cuidadores de 10,4 (DP=5,9) para 19,9 (DP=0,29; p<0,001). Todas as questões da EACCC mostraram melhora significativa, exceto a relacionada ao tabagismo, tema amplamente conhecido. Conclusões: O vídeo cuidativo-educacional mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento de pacientes e cuidadores sobre cuidados pós-operatórios de cirurgia cardíaca, demonstrando o potencial das tecnologias audiovisuais como instrumentos de educação em saúde. A estratégia contribui para a continuidade do cuidado, redução de complicações e fortalecimento da autonomia no autocuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados reforçam a relevância da enfermagem na construção e aplicação de tecnologias educacionais inovadoras voltadas ao cuidado seguro e à transição hospitalar-domiciliar. A utilização de recursos audiovisuais favorece a humanização da assistência, o letramento em saúde e o empoderamento dos sujeitos no processo de reabilitação cardiovascular. Recomenda-se a incorporação de TCE validadas em protocolos institucionais, ampliando sua aplicabilidade em contextos de alta complexidade e educação permanente em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. American College of Cardiology, American Heart Association. 2024 AHA/ACC Guideline for Perioperative Cardiovascular Management for Noncardiac Surgery. J Am Coll Cardiol. [Internet] 2024 [cited 2025 Oct 04].;84(12):e1-e24. Available from: https://www.acc.org/Latest-in-Cardiology/Articles/2024/09/24/13/19/ACC-AHA-Release-New-Perioperative-Guideline-For-Patients-Undergoing-Noncardiac-Surgery
2. Salbego C, Nietsche EA, Teixeira E, Girardon-Perlini NMO, Wild CF, Ilha S. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. Rev Bras Enferm. 2018;71(Suppl 6):2666–73. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753
3. Gomes ET, da Silva JI, Bezerra SMM das S. Elaboration of the assessment scale of patient knowledge about cardiac surgery. Revista SOBECC. 2020;25(4):227-33. https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040006
4. Kayser JA, Torezan G, Salbego C, Cruz Neto J, Doro LL, Ferreira MK da C, Cogo SB. Validation of care-educational video for patients in postoperative heart surgery. Revista SOBECC. 2024;29:E2429969. https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202429969

DESCRITORES: Descritores: Cirurgia Torácica; Período Pós-operatório; Recursos Audiovisuais.

PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS SOB CUIDADOS CRÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Livia Chaves dos Santos | liviachaves18@alunos.fho.edu.br | Centro universitário Hermínio Ometto
Larissa Fernanda Silvestre | larissafsilvestre23@gmail.com | Centro universitário Hermínio Ometto
Heloísa de Souza Santos | souza34heloisa34@gmail.com | Centro universitário Hermínio Ometto
Pâmela Elaine Bedo | pamelaelbedo@gmail.com | Centro universitário Hermínio Ometto
Rita de Cassia da Silva Gamis | rgamisenf@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Centro universitário Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, perdurou no Brasil de março de 2020 a maio de 2023. Esse contexto impactou a vida de todos, particularmente os grupos de risco, como as gestantes, que se apresentaram mais suscetíveis à forma grave da doença. A vulnerabilidade decorre das alterações hemodinâmicas e fisiológicas que ocorrem na gestação, e pode desencadear complicações perinatais, neonatais e maternas, principalmente em gestantes com doenças pré-existentes, tais como: obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão, doenças pulmonares, imunossupressão e doença renal crônica. Objetivo: Analisar o perfil clínico-demográfico de mães de recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal antes e durante a pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo observacional, analítico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio da análise de prontuários de todos os recém-nascidos (RN) internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em dois intervalos

específicos: o período pré-pandêmico, de março de 2016 a maio de 2019, e o período pandêmico, de março de 2020 a maio de 2023. As análises estatísticas foram realizadas utilizando R (v4.4.3) juntamente com os seguintes testes: qui-quadrado (X^2) de Pearson, Levene, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição através do CAAE 77263924.3.0000.5385. Resultados: A amostra abrangeu 1.155 prontuários de recém-nascidos, dos quais 71 foram excluídos por apresentarem informações incompletas. A mediana de idade foi semelhante nos dois períodos, com pequena diferença significativa. Constatou-se um leve aumento no número esperado de gestações no período pandêmico; no entanto, o número médio de partos e a proporção entre partos normais e cesáreas permaneceram estáveis. Adicionalmente, não houve diferença significativa no número de abortos espontâneos e na frequência de consultas pré-natais entre os períodos, o que sugere pouco impacto da pandemia nestes aspectos. Quanto aos motivos do parto, no período pré-pandêmico, houve prevalência da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (2,92) enquanto no período pandêmico, o Trabalho de Parto Prematuro (3,56) foi o mais comum. As comorbidades obstétricas também não apresentaram diferenças estatísticas significativas. Conclusão: O perfil clínico-demográfico das mães de recém-nascidos internados em UTIN permaneceu relativamente estável antes e durante a pandemia de COVID-19. Apesar de pequenas variações na idade materna e no número de gestações, não foram observadas alterações significativas nos partos, nas comorbidades obstétricas, nos abortos espontâneos e nas consultas pré-natais. Os resultados indicam que, na amostra analisada, a pandemia exerceu um impacto limitado sobre as condições maternas avaliadas.

REFERÊNCIAS

Oliveira IE de G, Gontijo RG, Lins SD de M, da Costa BBM, Andrade CHT, Freitas JVSA, da Graça FFB. A transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2: uma revisão de literatura . Braz. J. Hea. Rev. 2023;6(3):12166-77. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-294

Brito JGE, Alencar CCA, Lemos AC, Caetano CLR, Menezes MO, Barreiro MSC. Clinical, sociodemographic and outcome characteristics of pregnant women hospitalized with COVID-19 . Research, Society and Development. 2021 v. 10, n. 17, p. e33101723049. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.23049.

Amorim MMR, Souza ASR, Melo AS de O, Delgado AM, Florêncio ACMC da C, Oliveira TV de, et al. COVID-19 and Pregnancy. Rev Bras Saude Mater Infant 2021; 21:337–53. DOI: 10.1590/1806-93042021005200002.

Silva LTV, Meurer NC, Rodrigues DAC, Rahal YA, Souza IA, Caran LL, et al. Pregnancy and COVID‑19 pandemic: Impacts on the maternal‑fetal binomial. Research, Society and Development. 2021 Jun 20;10(7):e23510716416. DOI:10.33448/rsd‑v10i7.16416.

DESCRITORES: Obstetrícia; Perfil de Saúde; Coronavírus.

EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS NO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO TÉCNICA E COMPORTAMENTAL

Livia Nicolay Ferrari | liviaferrari@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Mayana Eifert dos Santos | mayana@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Ana Paula Cruz da Silva | anapcruz@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Bruna Eduarda Hochscheidt | brunahochscheidt@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Andréia Rosane de Moura Valim | avalim@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

RESUMO

Introdução: A formação em Enfermagem demanda estratégias pedagógicas que integrem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais ao cuidado em saúde. Nessa perspectiva, os laboratórios de simulação desempenham papel fundamental ao oferecer um espaço adequado para a aplicação dos conhecimentos teóricos, contando ainda com a contribuição de bolsistas no aprimoramento e na qualificação desse ambiente de aprendizagem. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas bolsistas de Enfermagem no Laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ressaltando sua importância no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de futuras competências profissionais e na articulação entre teoria e prática. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de Enfermagem entre julho e dezembro de 2024, no Laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem da UNISC/RS. O desenvolvimento das atividades ocorreu com base no manual

de procedimentos de enfermagem e nos campos de prática do curso. Resultados: As atribuições da bolsista englobam o acompanhamento das rotinas do Laboratório, envolvendo a organização e preparação dos materiais utilizados em aulas presenciais de semiologia e semiotécnica, terapia medicamentosa, farmacologia, simulados práticos e também em estudos independentes. Ademais, em conjunto com a Coordenadora Enfermeira do laboratório, auxilia-se na elaboração e execução de atividades destinadas à disseminação de conhecimentos para futuros acadêmicos do curso. Observou-se que o ambiente de simulação possibilita aos estudantes vivenciar situações semelhantes às do campo clínico, favorecendo a aquisição de segurança, autonomia, raciocínio crítico e habilidade técnica, elementos fundamentais para a futura prática profissional. Conclusão: O laboratório de simulação representa um recurso pedagógico essencial na formação do Enfermeiro, por permitir que o acadêmico desenvolva habilidades práticas e comportamentais em um ambiente controlado e livre de riscos ao paciente. Essa experiência contribui para maior preparo e confiança nas consultas e procedimentos durante o estágio supervisionado e, posteriormente, no exercício profissional, evidenciando a relevância dessa atividade extracurricular na formação integral do acadêmico. Implicações para o campo da Saúde e da Enfermagem: O uso de laboratórios de simulação fortalece a formação em Enfermagem ao proporcionar que os futuros profissionais cheguem aos campos de prática com maior preparo técnico e emocional, além de favorecer a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas reais dos serviços de saúde. Contudo, esse espaço necessita de atualização contínua, acompanhando as novas diretrizes da área e as legislações do Conselho Regional de Enfermagem, para assegurar a qualidade do aprendizado.

REFERÊNCIAS

Dias VT, Louro LFM, Hipólito RL. Contribuição de um laboratório de simulação clínica e treino de habilidades na formação universitária: um relato de experiência. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1);201-207.2024. doi: 10.21727/rpu.15i1.4383.

Carneiro MA, Dantas A, Ferreira N, Oliveira A. Monitoria acadêmica e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. Research Society and Development 13(6):e6213645856. doi: 10.33448/rsd-v13i6.45856.

Santo Neto AF do E, Mantovani M de F, Khalaf DK, Santana VPP. INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM NO TRABALHO DOCENTE. Cogitare Enfermagem. 2024;29:e92280. doi: 10.1590/ce.v29i0.92280.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem, Tecnologia Educacional, Enfermagem

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DA REGIÃO AMAZÔNICA SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

LUCAS DE FRANKLIN FERREIRA NASCIMENTO | lucas.nascimento@aluno.uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
IZABELLA BRAGA DA COSTA | izabragacosta@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GEUSIANE SOUZA ROQUE | roqjosy321@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
LIWCY KELLER DE OLIVEIRA LOPES LIMA | liwcy.lima@uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente das características sociodemográficas, sendo um sério problema de saúde pública. O enfermeiro possui um papel crucial no cuidado holístico ao paciente, uma vez que coordena a equipe de enfermagem e atua diretamente na assistência à pessoa portadora de ferida. Assim, o conhecimento do enfermeiro no tratamento de feridas é imprescindível para uma boa condução do caso, sendo importante a atualização de conteúdo e a iniciativa para realizar um cuidado integral ao usuário. OBJETIVOS: Analisar o conhecimento técnico-científico dos enfermeiros, identificar recursos disponíveis, existência de protocolos institucionais e fatores que contribuem ou não na realização da assistência de enfermagem em feridas. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo, com abordagem quantitativa feito com enfermeiros que atuavam na atenção básica e hospitalar de um município da região sudeste do estado do Pará, totalizando 55 participantes. A análise estatística foi conduzida por etapas descritivas e inferenciais. RESULTADOS: A maioria dos participantes é do sexo feminino (87,3%) (p = 0,001), com predomínio da faixa etária entre 25 e 34 anos (67,3%) (p = 0,001), estando inseridos prevalentemente na atenção hospitalar (90,9%) (p = 0,001). Quanto às informações relacionadas à formação/atualização dos conhecimentos em feridas, os resultados evidenciaram que a atualização profissional ocorre de maneira informal e diversificada, com ênfase em estratégias

autodirigidas e interativas. As grandes diferenças sugerem que, há perfis distintos de atualização entre os profissionais, o que pode de fato impactar o conhecimento e a qualidade da prática clínica. A realização de consulta de enfermagem e prescrição de curativo padronizado foi referida por 43,6% (p = 0,042), indicando papel ativo do enfermeiro no processo de cuidado. Entretanto, observou-se lacunas na padronização institucional dos protocolos de curativos e avaliação de feridas, baixa adesão às práticas formais, e forte influência da prescrição médica no cuidado. CONCLUSÃO: O conhecimento técnico dos enfermeiros sobre feridas é mediano e desigual, com falhas graves em áreas como o manejo de úlceras vasculares e a avaliação clínica, isto é reflexo de uma formação frágil sobre a temática ainda na graduação, estendendo-se a busca por capacitações profissionais informais. A qualidade do atendimento é prejudicada pela falta de recursos materiais e protocolos, resultando em um cuidado inconsistente de baixa qualidade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados levantam discussões importantes sobre a qualidade da formação de futuros enfermeiros e das estratégias de educação permanente direcionadas aos profissionais. Ainda, destaca-se a necessidade de investimentos em recursos materiais e desenvolvimento de protocolos institucionais que possibilitem maior qualidade e segurança da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T.; SANGALETI, C.T.; TRINCAUS, M.R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. Rev Enferm Atenção à Saúde. V. 4, n. 1, 2015.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018: Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2018.

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986.

CAMPOS M.G.C.A.; SOUSA, A.T.O.; VASCONCELOS, J.M.B.; LUCENA, S.A.P.; GOMES, S.K.A. Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico / - João Pessoa: Ideia, 2016.

COLARES, C. M. P.; LUCIANO, C. C. L.; NEVES, H. C. C.; TIPPLE, A. F. V.; JÚNIOR, H. G.; Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. Enferm. Foco. v. 10, n. 3, 2019.

DESCRITORES: Conhecimento, Cuidados de Enfermagem, Ferimentos e Lesões.

DESENVOLVIMENTO DO Q-LSNF1: QUESTIONÁRIO DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Lucas Paulo de Souza | lucaspdesouza1995@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Giovani Basso da Silva | | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Bibiana Mello de Oliveira | | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Paulo Ricardo Gazzola Zen | | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética com padrão de herança autossômica dominante, caracterizada por múltiplas máculas café-com-leite, sardas intertriginosas, múltiplos neurofibromas cutâneos, entre outras complicações1. Dada a complexidade da NF1 e suas possíveis repercussões, todo indivíduo que possui a doença necessitará de um acompanhamento multiprofissional contínuo[1] [2]. Isso faz com que ele e sua rede de apoio acessem os diversos serviços de saúde, sendo importante que estes recebam educação em saúde. O letramento em saúde (LS)[3] corresponde à capacidade do indivíduo de obter, processar e compreender as informações e os serviços básicos de saúde, os quais são importantes para a tomada de decisão sobre sua saúde e sobre os cuidados médicos que necessita ou necessitará. O LS compreende os determinantes individuais e sistêmicos, que envolvem a habilidade de comunicação entre o paciente e os profissionais de saúde, aspectos culturais, as complexidades do sistema de saúde[3]. Objetivos: Desenvolver um instrumento para a avaliação do LS no contexto da NF1. Método: Trata-se de um estudo metodológico. Participaram da construção do instrumento enfermeiros e médicos com experiência em pediatria e doenças genéticas. Todas as etapas foram realizadas por meio de reuniões entre a equipe de pesquisa e por uma busca livre em literatura da saúde, a fim de elencar as principais manifestações encontradas em indivíduos com NF1. Foram consultados artigos para subsidiar a construção do Q-SNF1 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Embase e PubMed. Resultados: O Q-LSNF1 foi desdobrado em duas versões, sendo a versão do indivíduo com NF1 e a versão do responsável/cuidador, onde

ambas as versões contam com os mesmos questionamentos, porém adaptados para o autorrelato e para o heterorrelato, respectivamente. O instrumento foi dividido em 2 seções (Identificação e Dados clínicos), que não pontuam, e 3 domínios (Conhecimento da doença, Comunicação em saúde e Convivência com a doença). A pontuação é realizada através de cada uma das versões separadas, onde o avaliador transforma as respostas em uma escala do tipo likert de 0 a 100 pontos. A classificação dos Escores Q-LSNF1 classifica o indivíduo com Baixo Letramento em Saúde em NF1, Moderado Letramento em Saúde em NF1 ou Adequado Letramento em Saúde em NF1. Conclusão e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O Q-LSNF1 apresenta o potencial de agregar conhecimento a respeito do processo saúde doença, além de exemplificar sinais e sintomas e como lidar com eles. O instrumento para avaliação do LS no contexto da NF1 é inédito na literatura científica e pode ser aplicável em pesquisas científicas e para auxiliar profissionais de saúde no processo de ensino na saúde para essa população, para que eles possam adquirir maior empoderamento e autonomia sobre seu tratamento e acompanhamento da doença.

REFERÊNCIAS

1 Legius E, Messiaen L, Wolkenstein P, Pancza P, Avery RA, Berman Y., et al. Revised diagnostic criteria for neurofibromatosis type 1 and Legius syndrome: an international consensus recommendation. Genetics in Medicine. 2021 Aug 1;23(8):1506-1513. https://doi.org/10.1038/s41436-021-01170-5

2 Friedman, JM. Neurofibromatosis 1. 2022 Apr 21 [update of 1998 oct 2]. In: Adam MP, Mirzaa GM, Pagon RA, et al., editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle. [cited 2025 Set 15] Available from https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1109/

3 WEISS, Barry D. et al. Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. The Annals of Family Medicine, v. 3, n. 6, p. 514-522, 2005. https://doi.org/10.1370/afm.405

DESCRITORES: Neurofibromatose 1; Letramento em Saúde; Pesquisa Metodológica em Enfermagem

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE AÇÃO PROLONGADA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Luiza Todeschini Vieira | luiza.todeschini.v@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Laís Antunes Wilhelm | lais.wilhelm@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Beatriz de Souza Rodrigues | beatrizdesouzarodrigues12@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Matheus da Cunha Paris | matheusparis91@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Luciane da Silva D'Avila | lucianesdavila@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A gravidez na adolescência é um desafio global de saúde pública relacionada a barreiras no acesso e à falta de informação sobre contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs). Este estudo tem como objetivo identificar lacunas no conhecimento sobre LARCs entre adolescentes, subsidiando estratégias educacionais eficazes e a produção de conteúdos para uma tecnologia educacional. Desta forma, realizou-se uma revisão de escopo segundo os protocolos do Joanna Briggs Institute e reportada conforme PRISMA-ScR. Foram incluídos estudos publicados em diferentes idiomas, sem restrição temporal, que abordassem tecnologias educacionais voltadas a adolescentes sobre métodos contraceptivos reversíveis de longa duração. A busca em 13 bases de dados resultou em 10 estudos elegíveis, majoritariamente dos Estados Unidos (70%), publicados entre 2018 e 2023. As tecnologias mais frequentes foram aplicativos móveis e grupos de discussão, seguidos por vídeos, simuladores e projetos de advocacy. Os resultados mostraram aumento de conhecimento, maior intenção de uso de LARCs e influência de fatores psicossociais. Constatou-se a escassez de estudos latino-americanos e a necessidade de intervenções adaptadas à realidade local. Este estudo reforça a importância da participação ativa dos jovens na construção de intervenções educativas, fortalecendo escolhas informadas, seguras e baseadas em direitos humanos, e estabelece base sólida para a continuidade da pesquisa e desenvolvimento de um protótipo adaptado à realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Reviewer's Manual. Adelaide: JBI; 2020. doi:10.46658/JBIRM-19-01. Disponível em: https://reviewersmanual.joannabriggs.org/. Acesso em: 13 abr. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologias em Saúde. Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Tecnologias em Saúde. Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas em idade reprodutiva entre 18 e 49 anos: relatório de recomendação nº 599. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20210511_relatorio_599_implanon_prevencao_gravidez.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.
Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Adolescência. Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. São Paulo: SBP; 2019.

DESCRITORES: Contracepção reversível de longo prazo; Adolescentes; Tecnologia educacional.

ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS COM O CATETER VENOSO CENTRAL: INTEGRAÇÃO ENTRE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Manoela Trivilin Sangineto | manoela.sangineto@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Cecília Cristina Bufon | cecilia.bufon@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Guilherme Kayser Prates | guilherme.prates@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Ana Amélia Antunes Lima | anaamelia@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Luccas Melo de Souza | luccas.melo@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O Cateter Venoso Central de Curta Permanência (CVCCP) é um dispositivo invasivo presente na rotina hospitalar, exigindo da equipe de enfermagem conhecimentos específicos para sua manutenção e prevenção de complicações[1]. No contexto da formação de profissionais, o ensino baseado em evidências sobre CVCCP é fundamental para uma prática clínica segura. A publicação de diretrizes pela Infusion Nurses Society[2] para o manejo de CVCCP a cada três anos requer a constante atualização de estudantes e profissionais, destacando a importância de estratégias educacionais inovadoras, como o uso de Vídeos Educativos (VE) no processo de ensino-aprendizagem. Objetivo: Descrever a experiência sobre a elaboração de uma playlist de VE como objetos de ensino-aprendizagem sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com o CVCCP. Método: Trata-se de um relato de experiência de integração de um projeto desenvolvido simultaneamente no Programa de Iniciação à Docência (PID) e no Programa de Iniciação Científica (PIC), vinculados ao programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e a duas disciplinas da graduação de enfermagem. O PID irá atualizar os VE já disponíveis na internet, os quais possuem mais de 70 mil visualizações. A gravação foi feita por alunos da graduação, sob supervisão docente, baseada em roteiros revisados por especialistas. A filmagem foi feita no laboratório de habilidades da UFCSPA e conta com manequins e recursos de simulação realística. A edição ocorre através da plataforma Canva®, e posteriormente os VE serão publicados no YouTube® e na Plataforma Educa®. Ao final do PID, o projeto será continuado pelo PIC, para validação dos VE a partir de métricas de análise da playlist e da avaliação por especialistas de enfermagem. Resultados: Foram gravados cinco VE sobre os principais cuidados de enfermagem com o CVCCP: avaliação do CVCCP, troca de curativo, administração de medicamentos, coleta de sangue e remoção do CVCCP. Atualmente os VE se encontram em fase de edição para a inserção de narração e recursos visuais. Considerações finais: O PID sobre CVCCP possibilitou o aprimoramento de competências pedagógicas e técnico-científicas, integrando teoria e prática. Espera-se que futuramente a divulgação e validação dos VE contribua para a formação de estudantes e atualização de profissionais de enfermagem, promovendo a segurança do paciente e minimizando o risco de complicações relacionadas ao CVCCP. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O desenvolvimento dos VE fortalece a educação continuada da equipe de enfermagem, ampliando o alcance de conteúdos baseados em evidências científicas. Integrar o PID e o PIC permite desenvolver nos alunos a didática associada ao método científico. A iniciativa estimula a inovação pedagógica no ensino superior, e além disso, favorece a complementaridade entre ensino, prática hospitalar e ciência, contribuindo para a padronização do cuidado.

REFERÊNCIAS
1. Galvão MRS, Rodrigues MC, Cunha RKP, Silva VLM, Nascimento CPA. Incidence density of primary bloodstream infection associated with central venous catheter in Brazil. Res Soc Develop. 2021;10(10):e565101019150. doi:10.33448/rsd-v10i10.19150.
2. Nickel B, Gorski L, Kleidon T, Kyes A, DeVries M, Keogh S, Meyer B, Sarver MJ, Crickman R, Ong J, Clare S, Hagle ME. Infusion Therapy Standards of Practice, 9th Edition. J Infus Nurs. 2024 Jan-Feb;47(1S Suppl 1):S1-S285. doi:10.1097/NAN.0000000000000532

DESCRITORES: Cateterismo Venoso Central; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidências.

CURRÍCULO DE ENFERMAGEM SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O ENSINO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rafael Gil Medeiros | rafagil@gmai.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juan Pablo Matias | pablo.matias11@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Divane de Vargas | vargas@usp.br | Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: o abuso de substâncias psicoativas (SPAs) é um problema de saúde pública, com impactos na vida das pessoas1. A formação de enfermeiros deve contemplar esse tema, qualificando o cuidado2. Objetivo: descrever as características do ensino sobre SPAs nos cursos de graduação em Enfermagem na Região Sul do Brasil. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 18 docentes e 42 coordenadores de cursos de Enfermagem de instituições de nível superior, públicas (12) e privadas (30). A coleta de dados foi realizada entre maio/2022 e julho/2024, por meio de instrumento estruturado na plataforma Redcap. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, e o estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: entre as 42 instituições, 41 abordam a temática e 8 possuem disciplina específica sobre o tema. Foram identificados 22 conteúdos, organizados em dois eixos: teórico (107) e prático-assistencial (87). No eixo teórico, os conteúdos mais citados foram: políticas públicas sobre álcool e outras drogas (AOD), mecanismos de ação das SPAs e classificação das drogas. Os menos abordados incluíram neurociência do uso de AOD, saúde do trabalhador e infecções sexualmente transmissíveis. No eixo prático-assistencial, destacaram-se o Projeto Terapêutico Singular, a redução de danos e o manejo em situações de crise. A entrevista motivacional, aconselhamento e grupos de tabagismo foram os menos mencionados. As estratégias didático-pedagógicas mais utilizadas foram aulas expositivas, material bibliográfico e uso de filmes. Conclusão: há pouca utilização de estratégias interativas ou práticas de ensino, sugerindo a necessidade de refletir sobre conteúdos e práticas de ensino necessárias para o desenvolvimento de competências para o cuidado integral de pessoas que usam SPAs.

REFERÊNCIAS
1 - United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report 2025. New York: UNODC; 2025 Jun [citado em 2025 set 20]. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2025.html.
2 - Silva VAM da, Pinho LB de, Nasi C, Siniak DS, Santos EO dos, Ávila MB, et al.. Cuidado aos usuários de drogas em uma estratégia de saúde da família: potencialidades e desafios. Cogitare Enferm [Internet]. Available from: https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.93351.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Transtornos relacionados ao Uso de Drogas; Saúde Mental.

MANEJO DA ANSIEDADE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM POR MEIO DE INTERVENÇÃO BREVE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO

Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandra Mendes Calixto | calixto.ale@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

INTRODUÇÃO: a pandemia de COVID-19 aumentou o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem, expondo este grupo ao medo, depressão, raiva e ansiedade(1-3). Diante das limitações funcionais e problemas de saúde associadas à ansiedade, questiona-se os níveis de ansiedade dos trabalhadores de enfermagem e como lidam com a ansiedade no seu cotidiano de vida e trabalho. OBJETIVO: analisar a viabilidade de uma Intervenção Breve para o manejo de ansiedade, aplicado aos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. MÉTODO: estudo de métodos mistos, de estratégia concomitante, com peso QUANT+qual, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. A etapa quantitativa contou com estudo quase-experimental não randomizado e na qualitativa foi descritiva. Realizado no Serviço de Terapia Intensiva de um Hospital do Sul do Brasil entre junho/2020 e dezembro/2021, com questionário sociodemográfico e Inventário de Ansiedade Traço/Estado (IDATE), antes e após intervenção. Realizou-se sessões de intervenção breve, com entrevistas semi-estruturadas. Utilizou-se análise temática e estatística (descritiva e de associação) entre variáveis sociodemográficas e IDATE, com com intervalo de confiança de p-valor < 0,05. RESULTADOS: Os níveis de ansiedade foram de moderado a grave, e foram reduzidos os níveis de ansiedade estado após a segunda intervenção. Dos 42 participantes que concluíram as intervenções, inicialmente a média do IDATE estado era de 45,5 (DP±4,6) com variação de 36 a 55 pontos, sendo que após a intervenção o valor médio reduziu para 35,5 (DP±10,4) com variação de 21 à 59 pontos. Os dados qualitativos resultaram em três categorias: segurança no ambiente de trabalho; acesso a materiais de proteção; e desconforto no trabalho. Os trabalhadores identificaram sobrecarga laboral e conflitos de equipe, apesar de boas condições estruturais de trabalho. Conclusão: Intervenções breves reduzem a ansiedade em profissionais de enfermagem, favorecem saúde mental, melhoram o ambiente de trabalho e fortalecem cuidados em contextos de crise.

REFERÊNCIAS

Alnazly E, Khraisat OM, Al-Bashaireh AM, Bryant CL. Anxiety, depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among Jordanian healthcare workers. PLoS One. 2021; 16(3). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247679

ONU News. COVID-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia [Internet]. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792. Acesso em: 15 out. 2021.

SHIGEMURA, J.; URSANO, R. J.; MORGANSTEIN, J. C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D. M. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. Psychiatry Clin Neurosci., v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020. DOI: 10.1111/pcn.12988.

DESCRITORES: Trabalhadores de Enfermagem; Ansiedade; Saúde Mental.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E RESULTADOS NO EXAME NACIONAL DE ESTUDANTES: EVIDÊNCIAS EM ÁLCOOL E DROGAS

Maria Odete Pereira | m.odetepereira@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Divane de Vargas | vargas@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Marina Bittencourt Nolli | marina.bittencourt@ufmt.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso
Márcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRS
Janaina Soares | janainasoares@enf.ufmg.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Alaidistania A. Ferreira | laiufam@gmail.com | Escola de Enfermagem do Amazonas

RESUMO

Introdução: a formação em enfermagem exige a integração de ensino teórico-prático, extensão e pesquisa, de modo a responder às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). A qualidade dessa formação pode refletir nos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), permitindo identificar fatores associados ao melhor desempenho acadêmico, sobretudo em áreas estratégicas como saúde mental, álcool e outras drogas (AOD). Objetivo: o objetivo foi analisar a associação entre variáveis relacionadas à formação acadêmica, oferta curricular, estratégias pedagógicas, cenários de prática, extensão e produção científica com as notas do ENADE (2019) de cursos de enfermagem. Metodologia: tratou-se de pesquisa quantitativa e exploratória, envolvendo 406 cursos (108 públicos e 297 privados) das cinco regiões do Brasil, por amostragem estratificada. Coordenadores de cursos e docentes da área de saúde mental/AOD responderam questionário na plataforma REDCap, acompanhado por equipe previamente treinada. A análise inferencial utilizou os testes de Pearson e Fisher, com significância de 5%. O

estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.186.009). Resultados: os resultados mostraram associação entre maior titulação docente e melhor desempenho no ENADE: especialização (p = 0,004), mestrado (p < 0,001) e doutorado (p < 0,001). Cursos com notas mais altas (4 e 5) tiveram maior presença de disciplinas específicas em AOD (p = 0,006). Identificou-se associação limítrofe para grupos de tabagismo (p = 0,058). Quanto às estratégias pedagógicas, aulas expositivas (p = 0,004) foram frequentes em cursos intermediários, enquanto comentários sobre outros problemas de saúde (p = 0,01) predominaram em cursos de notas baixas. No campo prático, visitas a serviços especializados (CAPS I) (p = 0,01) e atividades de educação em saúde (p = 0,04) se associaram a melhores resultados. Atividades de extensão sobre AOD (p = 0,01), ações de educação em saúde (p < 0,001), projetos em grupos (p < 0,001), atendimentos individuais (p < 0,001), além de programas de Iniciação Científica (p < 0,001) e Trabalhos de Conclusão de Curso sobre AOD (p < 0,001) também se concentraram em cursos com melhor desempenho. Conclusão: conclui-se que cursos de enfermagem com notas superiores no ENADE apresentaram docentes mais qualificados, conteúdos específicos em AOD, práticas em serviços especializados, além de forte vínculo com extensão e produção científica. Em contraste, cursos de menor desempenho exibiram práticas pedagógicas generalistas e menor articulação entre ensino, extensão e pesquisa. Implicações para o campo da enfermagem: destaca-se que a qualificação docente, a integração ensino-pesquisa-extensão e a inserção de conteúdos em saúde mental e álcool e outras drogas fortalecem a formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida dos futuros enfermeiros, preparando-os para responder, de forma resolutiva, às necessidades dos usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE: Relatório Síntese. Brasília: INEP, 2022.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem. Substâncias psicoativas. Saúde Mental.

MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO: ESTUDO MULTICÊNTRICO ACERCA DA FUNCIONALIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA

Mariana Betti Stavarengo | m225457@dac.unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
Ana Beatriz Bosco de Oliveira | a245173@dac.unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
Gabriele dos Santos Ferreira | g187015@dac.unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
Maísa Karolaine Cabral Silva | m183445@dac.unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
Elenice Valentim Carmona | carmona@unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP
Larissa Rodrigues | rlarissa@unicamp.br | Faculdade de Enfermagem da UNICAMP

RESUMO

Introdução: Os cânceres de mama e ginecológicos são frequentes, com expressivos e alarmantes números e evidente impacto na qualidade de vida e na funcionalidade das mulheres. Objetivo: avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade das mulheres com câncer de mama e/ou ginecológico, comparando com mulheres sem câncer. Método: Estudo de natureza quantitativa, multicêntrico, alocado em um estudo de métodos múltiplos, em corte transversal. Foram recrutadas mulheres com câncer de mama e ginecológico, e sem câncer, atendidas no Hospital da Mulher Dr. José Aristodemo Pinotti. As mulheres sem câncer constituíram o grupo controle. Os instrumentos de coleta de dados foram: O EORTC QLQ-C30 (European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire - Core 30) e Karnofsky Performance Status. A seleção das participantes foi intencional e a amostra mínima foi de 53 participantes em cada grupo em dois ambientes de cuidados diferentes, portanto (2 grupos de mulheres com câncer de mama; 2 grupos de com câncer ginecológico e 2 grupos de mulheres sem câncer), totalizando 318 mulheres. Para análise estatística (descritivas e bivariadas) foi utilizado o software Statistical Analysis System 9.2, com nível de significância de 5%. Resultados Parciais: Com uma amostra parcial de 223 entrevistadas, a média de idade das participantes foi de 37,45 anos (18–49). As mulheres com câncer apresentaram menores escores de qualidade de vida global e de funcionalidade quando comparadas ao grupo sem a doença. Os domínios mais

comprometidos foram função física, emocional e laboral, especialmente entre as pacientes com câncer ginecológico. Observou-se correlação positiva moderada a forte entre os escores da KPS e os domínios de qualidade de vida (r = 0,36–0,56; p < 0,001), e correlação negativa entre a KPS e as escalas de sintomas, evidenciando que maior funcionalidade está associada a melhor percepção de saúde global. Conclusão: Mulheres com câncer de mama e ginecológico apresentaram menor qualidade de vida e funcionalidade em comparação àquelas sem a doença. Houve correlação direta entre maior desempenho funcional e melhor percepção de saúde. Os resultados reforçam a importância da incorporação rotineira de instrumentos como o EORTC QLQ-C30 e a KPS na prática assistencial e da implementação de estratégias multiprofissionais que preservem a funcionalidade e promovam o bem-estar físico, emocional e social dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

Franceschini J, et al. Reprodutibilidade da versão em português do Brasil do EORTC QLQ-C30. J Bras Pneumol. 2010;36(5):595–602.

Rech CRA. Qualidade de vida e capacidade funcional: associação da escala de performance de Karnofsky e questionário EORTC QLQ-C30 como preditor de saúde global em pacientes com câncer [dissertation]. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2018.

DESCRITORES: Neoplasias de Mama; Neoplasias dos Genitais Femininos; Qualidade de Vida

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E ORGANIZACIONAIS PARA REDUZIR INTERRUPÇÕES NO PREPARO DE MEDICAÇÕES: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA SEGURA

MARIANA DOS SANTOS COLETTO | mariana.coletto@acad.ufsm.br | UFSM
Ana Carolina Heringer De Freitas | ana.heringer@acad.ufsm.br | UFSM
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | UFSM
Eduarda Dalla Costa | eduarda.dalla@acad.ufsm.br | UFSM
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | UFSM
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | UFSM

RESUMO

Introdução: O preparo de medicações é um processo complexo e de alto risco, que requer ambiente adequado, concentração e condições organizacionais favoráveis. A equipe de enfermagem desempenha papel central nesse processo, pois é responsável pelas etapas de preparo e administração dos medicamentos. Entre os desafios para a manutenção da segurança do paciente, destacam-se os erros de medicação, reconhecidos como uma das principais causas de eventos adversos em ambientes hospitalares[1]. As interrupções durante o preparo aumentam a probabilidade de falhas, podendo causar desde eventos sem repercussão clínica até prolongamento da internação, sequelas permanentes ou óbito[2].. Assim, evidencia-se a necessidade de estratégias inovadoras, educativas e organizacionais que minimizem riscos e promovam práticas seguras. Objetivo: Analisar o papel das tecnologias educativas e organizacionais na prevenção de interrupções durante o preparo de medicações pela equipe de enfermagem. Método: Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, elaborado a partir da literatura científica nacional e internacional disponível em bases de dados da área da saúde, realizado em setembro de 2025. Resultados: Os estudos indicam que intervenções simples, quando sistematizadas e institucionalizadas, impactam positivamente na redução das interrupções durante o preparo de medicações. Destacam-se o uso de coletes ou jalecos sinalizadores, a criação de zonas livres de interrupções, a reorganização do processo de trabalho e ações educativas voltadas a profissionais, pacientes e familiares[3]. Outras medidas, como sinalizações visuais, delimitação de áreas exclusivas para preparo de medicamentos, protocolos assistenciais e treinamentos regulares, configuram tecnologias de baixo custo e alto potencial para qualificação da prática. A inovação, portanto, deve ser compreendida não apenas como tecnologia digital, mas também como a valorização de soluções simples, factíveis e sustentáveis, capazes de fortalecer a cultura de segurança institucional e promover práticas assistenciais seguras e eficientes. Conclusões: A prevenção de interrupções durante o preparo de medicações requer estratégias educativas e organizacionais integradas ao cotidiano dos serviços de saúde. Quando planejadas de forma participativa e baseadas em evidências científicas, tais intervenções contribuem para a redução de riscos e o fortalecimento da segurança do paciente. Implicações para a saúde e a enfermagem: A adoção de tecnologias

educativas e organizacionais representa um avanço para a segurança do paciente e para a qualificação da prática profissional. Para a enfermagem, reforça o protagonismo na gestão de riscos, amplia a autonomia e subsidia a consolidação de uma cultura organizacional orientada pela qualidade e pela segurança do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). 71st World Health Assembly 2018 Side Event – Summary: Global Action on Patient Safety for Achieving Effective Universal Health Coverage. Geneva: WHO; 2018.
2. Silva AEBC, Cassiani SHB. Erros de medicação em hospital universitário: tipo, causas, sugestões e providências. Rev Bras Enferm. 2004;57(6):671–4.
3. Costa CRB, et al. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2021;26:e79446.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Administração de Medicamentos; Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DE PUÉRPERAS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CUBANO

MARIANA DOS SANTOS COLETTO | mariana.coletto@acad.ufsm.br | UFSM
Tatiana Soto Rangel | tsoto7368@gmail.com | UCMC
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | UFSM
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho | rhanna.lima@uece.br | UECE
Dayami Elizabeth Díaz Hurtado | dayamidadida@gmail.com | UCMC
Yuliett Mora Pérez | yuliettmoraperez@gmail.com.br | UCMC

RESUMO

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica e uma das principais causas de morbimortalidade materna global, responsável por até 25% das mortes relacionadas ao parto[1]. Em Cuba, apesar da redução da mortalidade infantil, a mortalidade materna mantém índices estáveis, sendo a HPP uma causa recorrente[2]. O fortalecimento do cuidado de enfermagem é fundamental para a detecção precoce e o manejo adequado dessa complicação[3]-⁴. Objetivos: Sistematizar os fundamentos teóricos para a caracterização de puérperas com HPP e descrever suas características sociodemográficas e clínicas em uma maternidade hospitalar cubana. Métodos: Estudo descritivo, longitudinal e quantitativo, realizado entre janeiro de 2023 e junho de 2024, com 42 puérperas diagnosticadas com HPP entre 3.593 partos. Os dados foram coletados de prontuários e registros hospitalares e analisados por estatística descritiva no software PASW Statistics 18. O estudo seguiu princípios éticos e foi fundamentado na Teoria do Cuidado de Swanson⁵, que orientou a compreensão dos processos de cuidado de enfermagem. Resultados: A incidência de HPP foi de 1,2%. Predominaram puérperas menores de 20 anos (47,6%), com gestação a termo (88,1%), parto eutócico (52,4%) e nulíparas (61,9%). A principal causa foi a atonia uterina (54,8%), seguida por retenção de restos placentários (38,1%). A anemia grave foi a complicação mais frequente (97,6%), e 19% das mulheres evoluíram para morbilidade materna grave, sendo a rotura uterina com histerectomia obstétrica a principal causa de internação em terapia intensiva. Não foram registradas mortes maternas durante o período estudado. Conclusões: A utilização da teoria de Swanson possibilitou compreender o cuidado de enfermagem como processo científico, ético e humanizado no enfrentamento da HPP. A caracterização das puérperas evidenciou grupos vulneráveis e a necessidade de fortalecer práticas preventivas e protocolos assistenciais no parto e puerperal imediato. Implicações para a saúde e a enfermagem: O estudo ressalta a importância da formação contínua de enfermeiras obstétricas, do manejo ativo do terceiro período do parto e da implantação de protocolos padronizados para reduzir complicações. Também reforça o papel central da enfermagem na vigilância materna e na implementação de cuidados humanizados, contribuindo para o alcance das metas da OMS e da OPS em saúde materna.

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. Recomendaciones para la prevención y tratamiento de la hemorragia posparto. Ginebra: OMS; 2014.
2. Voto L, Casale R, Basanta N, et al. Consenso FASGO 2019: Hemorragia postparto. Buenos Aires: FASGO; 2019.
3. Rigol RO, Santisteban Alba SR. Obstetricia y ginecología. 4ª ed. La Habana: Editorial Ciencias Médicas; 2023.
4. Cruz CF, Francés EA, Pascal ES. Cuidados de Enfermería en la hemorragia postparto. Ver San Investig. 2023;4(9):24.

5. Swanson KM. Empirical development of a middle-range theory of caring. Nurs Res. 1991;40(3):161–166.

DESCRITORES: Hemorragia Pós-Parto; Cuidados de Enfermagem; Saúde Materna.

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO DOCUMENTAL

José Renato Gatto Júnior | jose.gatto@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
Roberta de Freitas Cabral Marchi | roberta.marchi@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
André Pereira Diniz | diniz.andrep@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
Adriana Katia Corrêa | adricor@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

RESUMO

Introdução: Este estudo analisa a avaliação no processo ensino-aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em enfermagem (EPTNME) no estado de São Paulo, considerando as influências históricas, legais e político-pedagógicas que marcam a formação técnica em saúde e suas articulações entre as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do mercado de trabalho (1). Assim, a pergunta de pesquisa foi "Quais têm sido as concepções sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem em planos de curso das escolas que formam técnicos de enfermagem no estado de São Paulo? Objetivo: Analisar concepções e práticas de avaliação no processo de ensino-aprendizagem expressas em projetos de cursos da EPTNME. Métodos: Tratou-se de estudo qualitativo exploratório, realizado por meio de análise documental (2) de planos de curso de nove (01-09) escolas que oferecem o curso técnico em enfermagem (cinco públicas e quatro privadas). Foram seguidos todos os preceitos éticos (Resolução CNS nº. 510/2016). Resultados: À análise dos dados, dois temas foram produzidos com características definidoras particulares dos planos de curso analisados: Avaliação formativa apoiada em aspectos da pedagogia das competências (com hibridez de intencionalidades; com foco no setor produtivo; e com foco na formação para o SUS); e Avaliação somativa com foco no setor produtivo (apoiada no conhecimento útil; e apoiada em aspectos da pedagogia das competências). A avaliação formativa apoiada em aspectos da pedagogia das competências mostrou-se ora com foco para formação para o SUS (PPC07); ora com foco no setor produtivo (PPC01/PPC06), dando ênfase na formação para o mercado de trabalho e atuação no setor produtivo da saúde; ora com hibridez de intencionalidades formativas (PPC05/PPC08/PPC09), demonstrando intenção de formação para o SUS e concomitantemente para o setor produtivo da saúde. A avaliação somativa com foco no setor produtivo se diferenciou ora apoiada no conhecimento útil (PPC02), ou seja, naquele conhecimento recortado, destinado à aprendizagem daquilo que é útil à laboralidade no setor produtivo; ora apoiada em aspectos da pedagogia das competências (PPC03/PPC04), ou seja, focada no fazer específico demandado pelo setor produtivo. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Observa-se que a avaliação no contexto do processo ensino-aprendizagem, além da ênfase nas tradições teóricas "formativa ou somativa" (3), responde às intencionalidades formativas dos planos de cursos, seja por hibridez, ou focado no setor produtivo, ou na formação para o SUS. O hibridismo também foi encontrado em estudo recente (1) na EPTNM. Formar técnicos de enfermagem que não estejam articulados com a consolidação do SUS é não apostar nesse projeto que, inclusive, é o maior empregador dessa força de trabalho (4). Acredita-se na importância de abordagem articulada formativa, avaliativa e emancipadora (5) para este propósito. Estudos de continuidade são necessários.

REFERÊNCIAS

1. Corrêa AK, Clapis MJ. Projetos de formação de cursos técnicos de nível médio em saúde: análise crítica. Rev Educ Pública. 2021;30:1–22. doi:10.29286/rep.v30ijan/dez.11573.
2. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, et al., organizadores. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2014. p. 295–316.
3. Fernandes D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estud Aval Educ. 2008;19(41):347–72. doi:10.18222/eae194120082065.
4. Machado MH, et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a enfermagem no Brasil. Cien Saude Colet. 2020;25(1):101–12. doi:10.1590/1413-81232020251.27552019.
5. Saviani D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas (SP): Autores Associados; 2021. 168 p.

DESCRITORES: avaliação educacional; técnicos de enfermagem; análise documental

SEDAÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA: SIGNIFICADOS E DESAFIOS NO OLHAR DA ENFERMAGEM

Mariele Silva de Candido | silvamarielecandido@gmai.com | Universidade de Passo Fundo
Ana Carolina Scariot | 185698@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Vitória da Luz Mendes | 192355@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Laisa Xavier Schuh | laisaschuh@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Viviane Gallon Mendonça | vivianegmendonca@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO
Introdução: A sedação paliativa constitui uma prática terapêutica utilizada para aliviar sintomas refratários em pacientes oncológicos em fase terminal, promovendo conforto e dignidade no processo de morrer. Apesar de ser reconhecida como um cuidado ético e humanizado, ainda há confusão entre seus conceitos e práticas correlatas, como a eutanásia e a analgesia profunda (1,2). Estudos evidenciam que enfermeiros enfrentam dilemas éticos e emocionais nessa prática, reforçando a necessidade de preparo técnico e comunicação adequada com pacientes e familiares (3,4). Objetivo: Analisar o conhecimento e a percepção de enfermeiros acerca da sedação paliativa em oncologia. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo com delineamento transversal, realizado com 16 enfermeiros atuantes em uma unidade oncológica de um hospital de referência do norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, transcritas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, com apoio do software NVivo 10. Resultados: Emergiram quatro categorias: conhecimento técnico sobre sedação paliativa, percepções éticas e emocionais, experiências práticas e necessidade de capacitação. Observou-se que os enfermeiros compreendem a sedação como medida de conforto e alívio do sofrimento, porém apresentam insegurança técnica e emocional quanto ao manejo. A atuação mostrou-se restrita à execução médica, com desejo de maior protagonismo no processo decisório. Destaca-se a importância da capacitação permanente para o fortalecimento da autonomia e segurança profissional. Conclusão: A sedação paliativa é percebida pelos enfermeiros como uma prática essencial ao cuidado oncológico, mas permeada por dilemas éticos e lacunas formativas. A educação continuada e a inclusão do tema nos currículos de enfermagem são fundamentais para ampliar a autonomia e promover um cuidado humanizado na terminalidade.
Implicações para a Enfermagem: O estudo reforça a relevância da formação técnica e emocional da enfermagem frente ao cuidado paliativo oncológico, valorizando a dignidade e o conforto do paciente no processo de morrer.

REFERÊNCIAS
1.Belar A, et al. Palliative sedation in patients with advanced cancer: a systematic review. Cancers (Basel). 2022;14(3):301. doi:10.3390/cancers14030301
2.Heino L, Stolt M, Haavisto E. The practices and attitudes of nurses regarding palliative sedation: a scoping review. Int J Nurs Stud. 2021;117:103859. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103859
3.Lojo-Cruz MJ, et al. Survival after initiation of palliative sedation in patients with advanced cancer: a retrospective cohort study. J Clin Med. 2023;12(15):5187. doi:10.3390/jcm12155187
4.Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2013;18(9):2577-2588. doi:10.1590/S1413-81232013000900012

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Neoplasia.

ACOLHENDO VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DAS INTER-RELAÇÕES DE CUIDADO

Marimeire Morais da Conceição | enfufba2002@yahoo.com.br | Universidade Federal da Bahia
Maria Ribeiro Lacerda | mrlacerda55@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Climene Laura de Camargo | climenecamargo@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Objetivo: compreender como ocorre o cuidado a crianças e adolescentes que sofreram violência sexual. Métodos: Teoria Fundamentada à luz do Interacionismo Simbólico, desenvolvida entre 2022 e 2025 em quatro serviços de

referência no atendimento às vítimas, localizados no Brasil e em Portugal. Recorreu-se à observação participante; entrevistas com 67 profissionais e familiares; 11 desenho-estórias com crianças/adolescentes. A coleta/análise conta com codificação e aplicação ao Modelo Paradigmático, conduzidas no software NVivo. Aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: a teoria substantiva "Acolhendo vítimas da violência sexual infantojuvenil através do fortalecimento das inter-relações de cuidado" é sustentada em quatro conceitos: "Potencializando inter-relações de cuidado" (central); "Ancorando-se nas experiências e na rede de cuidado" (condição); "Aprofundando-se no cuidado por meio do acolhimento" (ação-interação); e "Transcendendo o sofrimento" (consequência). Considerações Finais: o cuidado demanda vínculo, acolhimento e mobilização em prol da assistência intersetorial para sua continuidade e possibilitar a transcendência frente aos desafios do cuidado.

DESCRITORES: Abuso sexual na infância; Cuidado da criança; Violência Doméstica.

PARTO É MOVIMENTO: A CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM SIMULADOR DE BAIXA REALIDADE PARA O ENSINO DA LIVRE MOVIMENTAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Marina Soares Mota | msm.mari.gro@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Adrize Rutz Porto | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Íria Ramos Oliveira | iria_oliv@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Kiara Teixeira Pinheiro | kiaratp2001@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Kelen Ferreira Rodrigues | ferreirarodrigueskelen@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Luiza Rocha Braga | luiza.braga@ebserh.gov.br | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

A simulação é uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite o desenvolvimento de competências e a articulação de saberes da enfermagem na área da obstetrícia, em especial no atendimento ao parto e nascimento humanizado (FONSECA et al, 2020). Contudo, os simuladores de parto tradicionais, geralmente manequins fixos sobre camas, dificultam a reprodução da dinâmica do trabalho de parto, principalmente no que se refere à movimentação livre da parturiente. Diante dessa limitação, o presente resumo relata a experiência de construção e utilização de um simulador de baixa realidade para o ensino de Enfermagem, concretizada em 2025. A partir da análise de outros simuladores e referências visuais, a docente, em colaboração com uma artista plástica e artesã, idealizou e construiu um protótipo inicial. Entretanto, esse primeiro modelo mostrou-se inadequado: não suportou o peso do bebê de tecido inserido internamente e ofereceu resistência à sua saída, o que resultou no rompimento do tecido durante os testes. Após a avaliação pela docente de obstetrícia, o protótipo foi reformulado com a inserção de duas aberturas internas. Essa modificação permitiu que a pessoa vestindo o avental simulasse a progressão do bebê pelo canal de parto e sua saída pela vagina, possibilitando aos estudantes a realização do atendimento simulado na fase expulsiva. A utilização do simulador final permitiu trabalhar a mobilidade pélvica durante as etapas do parto e sua relação com a descida fetal e a dilatação, a dinâmica uterina, a avaliação dos batimentos cardíacos fetais e a exploração de diferentes posições no trabalho de parto. Também foi possível simular o contato pele a pele e exercitar o raciocínio clínico para a tomada de decisão. A experiência de os estudantes vestirem o simulador, colocando-se no lugar da parturiente, mostrou-se positiva para a compreensão da comunicação, da recepção dos cuidados e para uma educação voltada à empatia na assistência. No ensino de enfermagem obstétrica, é crucial desenvolver habilidades técnicas que gerem conhecimento para condutas assertivas (DE SOUZA, FERREIRA, 2024). A movimentação durante o trabalho de parto é uma estratégia da mulher para buscar conforto e alívio da dor, constituindo um caminho para um parto fisiológico e satisfatório (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). O ensino simulado com esta ferramenta de baixo custo permitiu aos estudantes compreender que a liberdade de movimentação é uma forma de expressão da parturiente, que se conecta com seu corpo e intuições, com apoio, mas também com autonomia e empoderamento. Desenvolveram, assim, a competência de observar atentamente o processo para intervir apenas quando necessário, auxiliando na progressão do parto e no alívio da dor, sem ser intervencionista e resguardando o protagonismo da mulher – fundamentos essenciais para um cuidado humanizado e libertador.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, R. R.; FERREIRA, H. C. Revisão narrativa do uso de simulação realística de baixa fidelidade para o ensino da avaliação da dilatação do colo uterino. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 8985–

9002, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-542. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4951. Acesso em: 21 out. 2025.
FONSECA LMM, MONTEIRO JCS, AREDES NDA, BUENO JV, DOMINGUES AN, COUTINHO VRD, BAPTISTA RCN. Interdisciplinary simulation scenario in nursing education: Humanized childbirth and birth. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3286. [Access 21 outubro 2025]; Available in:.https://www.scielo.br/j/rlae/a/hLpjCftbQTMy3rK9yXGxL5D/?lang=pt DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3681.3286.
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Posições da Mulher durante o Trabalho de Parto e Parto: benefícios da livre movimentação. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/posicoes-da-mulher-durante-o-trabalho-de-parto-e-parto-beneficios-da-livre-movimentacao/.

DESCRITORES: Treinamento por Simulação; Educação em Enfermagem; Parto Humanizado

EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A FAMÍLIA EM ÓBITO FETAL

Marina Soares Mota | msm.mari.gro@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Adrize Rutz Porto | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Íria Ramos Oliveira | iria_oliv@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Gabriel Gonçalves Pereira | gabrielgpereira5@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Mikaele Moura da Rosa | mikaele.enf.ufpel@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Christiele Lopes da Luz | cristieleluz@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
O atendimento a famílias em situação de óbito fetal é diretamente influenciado pelo preparo dos profissionais, que frequentemente relatam não ter discutido a temática na graduação ou no trabalho. Essa lacuna leva ao despreparo, resultando em afastamento ou em um cuidado centrado no aspecto físico (Praxedes, Araújo e Nascimento, 2018;Subtzki, Lomba e Backes, 2018). Estudo em Pelotas com uma equipe multiprofissional de maternidade destacou que a experiência em atender famílias em perda melhora a assistência, mas a falta de preparo impacta tanto a vida profissional quanto a pessoal (Kichkofel, 2024). A educação sobre situações de morte deve ser abordada na graduação e durante a carreira. Assim, este estudo visa refletir sobre a experiência docente e de estudantes de enfermagem no atendimento a uma família em óbito fetal. A assistência ocorreu no segundo semestre de 2025, durante uma prática em uma maternidade de uma Instituição de Ensino Superior, onde foi atendida uma família em óbito fetal por complicações de pré-eclâmpsia. Preocupados com a falta de preparo, os estudantes discutiram um protocolo de atendimento ao luto perinatal, construído em um Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela docente e em processo de validação. A partir dele, compreenderam possibilidades de cuidado, incluindo a produção de memórias, condutas clínicas e documentais, e estratégias de comunicação. A família não havia recebido orientações sobre a indução do parto e estava ansiosa sobre o processo e as organizações fúnebres. Os estudantes e a docente orientaram-nos e acionaram a assistência social e a psicologia para um suporte integral. Durante o trabalho de parto, foi oferecido suporte contínuo e garantida a presença do pai. Após o nascimento, realizaram-se as medidas antropométricas, a pesagem e a certidão de óbito. A docente e estudantes realizaram a escuta qualificada, incentivando a expressão de sentimentos, nisso duas frases marcaram o grupo: o pai disse,“- é um parto diferente, um parto sem choro.”;e a mãe afirmou, “Eu queria te dar uma filha e eu só consegui isso”. É crucial desconstruir o sentimento de culpa que as mulheres podem carregar e acolher a dor sentida sem a diminuir. Para materializar a existência da bebê, ofertou-se a produção de memórias. O pai desejou vê-la, então preparou-se o ambiente e a bebê, envolta em “charutinho”. Ele a pegou no colo, viu seu rosto e traços, conversou com ela. Também foi realizado o carimbo das mãos e pezinhos em uma folha com uma imagem de asas de anjo com uma mensagem de agradecimento aos pais e os dados de nascimento. Após o atendimento, o grupo refletiu sobre a experiência e a importância da humanização. No dia seguinte, os estudantes ainda estavam sensíveis, mas reconheciam a importância do cuidado. A vivência cumpriu pontos da Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental(2025) e proporcionou aos estudantes uma experiência fundamental para um futuro atendimento mais preparado em situações semelhantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.139, de 23 de maio de 2025. Institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15139.htm. Acesso em: 18 de outubro 2025.
KICKHÖFEL, R. K. Perda gestacional: perspectivas de atuação de profissionais de saúde da maternidade de um Hospital Universitário Federal do Sul do Brasil. 2024. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.
PRAXEDES, A. M.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. Revista Psicologia, Saúde e Doenças, v. 19, n. 2, p. 1-9, 2018.
SUBUTZKI, L. S.; LOMBA, M. L.; BACKES, D. S. Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade. Avances en Enfermería, v. 36, n. 1, p. 69-78, 2018. DOI: https://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.65229.

DESCRITORES: Luto, morte fetal, educação em enfermagem

COMPETÊNCIA ÉTICA NA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO MODELO CONCEITUAL DE GHIAU

MICHELE SUZANA FERNANDES DA SILVA | michele.fernandes@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
NEUZA ALVES DA LUZ | neuzaalves@unochapeco.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
Mateus Dall Agnol | mateus.dallagnol2017@gmail.com | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
ALANE KAREN ECHER | alane_e@hotmail.com | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
ELEINE MAESTRI | eleine.maestri@uffs.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS

RESUMO
Introdução: A formação em enfermagem enfrenta desafios decorrentes de tecnologias, inteligência artificial e metodologias inovadoras no processo cuidativo-educacional. Neste cenário, a competência ética do docente assume papel central, na orientação moral dos futuros profissionais e na mediação das inovações1. A competência ética docente transcende o domínio de conhecimentos bioéticos tradicionais, constituindo-se como constructo complexo e multidimensional2.Objetivo: Explorar a competência ética do docente em enfermagem, fundamentando-se no modelo conceitual de Ghiaţău (2015), com vistas a promover reflexão sobre sua composição, desenvolvimento e aplicabilidade no contexto das inovações e tecnologias cuidativo-educacionais. Método: Trata-se de uma reflexão teórica, de abordagem qualitativa, que analisa a competência ética a partir do arcabouço proposto por Ghiaţău, que a concebe como resultado da interação dinâmica entre componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Resultados: No contexto das inovações tecnológicas cuidativo-educacionais, a competência ética docente ganha dimensões, demandando a incorporação dos princípios da cyberética como fundamentos da avaliação crítica de riscos e benefícios das tecnologias.3 A competência ética se evidencia na capacidade do docente de equilibrar eficiência tecnológica e sensibilidade humana, mediando dilemas para garantir que ferramentas como simulação virtual e plataformas digitais, sejam utilizadas de forma equitativa e centrada no desenvolvimento do estudante. A análise revela que os desafios na formação ética incluem: ausência de consenso conceitual sobre a competência, necessidade de integração sistemática de estratégias ativas de ensino4, carência de instrumentos validados para avaliação, e urgência de desenvolvimento docente para mediação ética da tecnologia. Estes desafios demandam abordagens pedagógicas que combinem aprendizagem experiencial e reflexão estruturada, alinhadas à governança institucional. O modelo de Ghiaţău, quando aplicado ao contexto tecnológico-educacional, permite identificar como seus componentes se manifestam: a sensibilidade ética capacita o docente a reconhecer dilemas emergentes do uso de tecnologias; o conhecimento ético fundamenta decisões sobre inovações; a motivação ética orienta o compromisso com práticas educacionais responsáveis; e as habilidades de implementação viabilizam a tradução de princípios em ações pedagógicas concretas.5 Conclusão: O desenvolvimento da competência ética do docente é exigência imperativa para a excelência na educação em enfermagem. A adoção de modelos teóricos como Ghiaţău, oferece um guia para analisar e aprimorar essa competência, impactando a qualidade da formação e, por consequência, o cuidado prestado. Este resumo argumenta que a reflexão sobre este tema é vital, pois pode subsidiar a prática

pedagógica, tornando o professor um agente de transformação, capaz de formar enfermeiros eticamente comprometidos, responsáveis e humanos.

REFERÊNCIAS

1. ROBICHAUX, C., GRACE, P., BARTLETT, J., STOKES, F., LEWIS, M. S., TURNER, M. Ethics Education for Nurses: Foundations for an Integrated Curriculum. J Nurs Educ. 2022 Mar;61(3):123-30.
2. HANSEN, S., HESSEVAAGBAKKE, E., LINDEFLATEN, K., ELVAN, K., LILLEKROKEN, D. Nurturing ethical insight: exploring nursing students' journey to ethical competence. BMC Nurs. 2024 Aug 15;23(1):568.
3. DE GAGNE, J. C., HWANG, H., JUNG, D. Cyberethics in nursing education: Ethical implications of artificial intelligence. Nurs Ethics. 2023 Oct 6;31(6):1021-1030. doi: 10.1177/09697330231201901
4. LECHASSEUR, K., HEGG, S., MBEMBA, G. I. C., CAUX, C., MALTAIS, C. Educational strategies supporting the development of ethical competence among nursing students: an integrative review. Quality Advancement In Nursing Education - Avancées En Formation Infirmière. 2023 Feb 15;9(1):[número da página/artigo].
5. GHIATÃU, RM. Ethical Competence for Teachers: A Possible Model. Symposion 2015;2(3):387–403.

DESCRITORES: Competência Ética, Docência em Enfermagem, Formação em Enfermagem.

O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS

Moema Santos Souza | ameonsouza@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Victoria Batista Costa | batistamavi@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Almeida Maia | maiamarianaenf@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como um relevante problema de saúde pública em nível global, com impacto expressivo entre adolescentes e jovens adultos. O crescimento contínuo dos casos, especialmente de sífilis e HIV, evidencia um grande desafio para a saúde coletiva, considerando fatores como o acesso limitado a informações qualificadas, a perpetuação de tabus e estigmas associados à sexualidade e a carência de estratégias educativas voltadas ao público jovem, impactando negativamente os serviços de saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, o jogo educativo "Cara a Cara: Quem é você na luta contra as ISTs?" foi desenvolvido para promover o aprendizado e a reflexão crítica acerca da temática de ISTs. OBJETIVO: Desenvolver e aplicar o jogo educativo como estratégia lúdica de educação em saúde para promover o conhecimento e a prevenção das ISTs entre jovens. MÉTODO: A tecnologia educativa, adaptada do tradicional Cara a Cara, fundamenta-se no sociointeracionismo de Vygotsky e nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que enfatizam a construção coletiva do conhecimento por meio da interação social. O material é composto por um tabuleiro com 15 molduras sobre sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção do HIV, sífilis e hepatite B, além da moldura "Universitários" e 15 cartas ilustradas correspondentes a cada moldura. Na dinâmica, o mediador sorteia uma carta com dicas, e os participantes eliminam as opções incorretas até identificar o tema, podendo utilizar recursos de apoio que incentivam a cooperação e o raciocínio coletivo. RESULTADOS: A aplicação do jogo, realizada em diferentes cenários educativos, mostrou-se eficaz e bem aceita por participantes de diversas faixas etárias, desde jovens até pessoas idosas. A dinâmica favoreceu um processo de ensino-aprendizagem inclusivo e participativo, ampliando o conhecimento sobre as ISTs e promovendo reflexões críticas acerca da prevenção e do autocuidado. Observou-se, ainda, que os participantes assumiram papel ativo na construção do próprio aprendizado, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e o vínculo com o tema abordado. CONCLUSÕES: O jogo mostrou-se uma ferramenta eficaz para a educação em saúde, contribuindo para a desconstrução de tabus e para o fortalecimento de atitudes preventivas. Sua aplicabilidade em diferentes contextos educativos reforça o potencial das metodologias ativas na formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes sobre a própria saúde sexual e reprodutiva. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: A inserção de recursos lúdicos e participativos nas práticas de educação em saúde amplia as possibilidades de atuação da enfermagem, tornando as ações mais inclusivas, dialogadas e efetivas. O uso de jogos educativos fortalece o vínculo entre profissionais e a comunidade, favorece o protagonismo dos usuários e consolida a enfermagem como agente transformador na promoção da saúde e prevenção das ISTs.

REFERÊNCIAS

Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em Extensao 2019; 18(1): 63-80.
Lima PC; Parreira CMSF; Escalda J; Sacco RCCS; Cabral AS; Venturelli Y; Mendonça AVM; Patrícia Escalda MF. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. Cien Saude Colet 2024; 29:e13762022
OPAS/OMS. Casos de sífilis aumentam nas Américas. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas. Acesso em: 10 out. 2025.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022–2030. Disponível em: https://www.who.int/teams/global-hiv-hepatitis-and-stis-programmes/strategies/global-health-sector-strategies. Acesso em: 10 out. 2025.

DESCRITORES: Educação em saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Tecnologia Educacional.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UTIN: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM

MONICA CRISTINA LIBERATO LEAL | monicaleal@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
LÍVIA DIAS MARGUTTI | liviadmargutti@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
BRUNA DE LIMA BALTAZAR | brunalimayt@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
VICTORIA CAROLINE TRINDADE PEREIRA | victoriatrindade.pro@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
Marina Kuhl de Rezende Soares | marinakuhl@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO

RESUMO
Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos de grande impacto na saúde pública, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), contribuindo diretamente para o prolongamento do tempo de internação e o aumento dos custos hospitalares. As IRAS são majoritariamente preveníveis por meio de medidas de controle rigorosas. Sendo assim, a proficiência do conhecimento da equipe de enfermagem é crucial para a prevenção dessas infecções. A presente pesquisa contribui para a produção de conhecimento ao diagnosticar a compreensão dos profissionais sobre a temática das IRAS, identificando lacunas e potencialidades para aprimoramento. Objetivo: Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma UTIN sobre a prevenção das IRAS. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de corte transversal, com abordagem qualitativa. O estudo foi conduzido em uma UTIN de um hospital público no interior do estado de São Paulo, a população do estudo foi constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes na UTIN. A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram submetidos aos critérios de representatividade, exaustividade, homogeneidade e pertinência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob Parecer n° 7.090.562. Resultados e discussão: A amostra contou com 22 profissionais. A análise dos dados revelou que embora a maioria dos profissionais de enfermagem demonstrem conhecimento sobre a etiologia multifatorial das IRAS e as práticas de segurança, como a higienização das mãos, foram identificadas lacunas significativas, sendo a principal delas a dificuldade em citar corretamente os cinco momentos para a higienização das mãos preconizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A pesquisa também apontou que os técnicos de enfermagem apresentaram conhecimento parcial, enquanto os enfermeiros demonstraram uma compreensão mais completa sobre a temática pesquisada. Os profissionais associaram, ainda, a prevenção de IRAS à redução do tempo de internação e do uso de antimicrobianos. Conclusão: O estudo evidencia que, apesar de os profissionais de enfermagem possuírem conhecimento sobre a prevenção de IRAS, existem lacunas significativas a serem preenchidas. Essas lacunas de conhecimento reforçam a necessidade de estratégias de educação permanente que incorporem recursos tecnológicos inovadores, como plataformas digitais, aplicativos de apoio à prática e metodologias ativas de ensino. Assim, a produção e difusão dos resultados desta pesquisa podem servir como ferramenta de inovação na educação e na elaboração de estratégias de formação profissional, contribuindo diretamente para o aprimoramento da prática clínica, a redução da incidência de infecções e a segurança do paciente nas UTIN.

REFERÊNCIAS
Castro IO, Almeida ATA, Carvalho PF, Silva ABM, Dias SM, Pereira JS. Identificação dos principais patógenos responsáveis por Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. Pesq Soc Desenv. 2022;11(6):e30111628991. doi:10.33448/rsd-v11i6.28991.
Buges BM, Jurema HC, Lopes LC, Magalhães CCRGN, Alcântara DS, Schneid JL. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2021;13:403-9. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085.
Kubde D, Badge AK, Ugemuge S, Shahu S. Importance of Hospital Infection Control. Cureus. 2023;15(12):e50931. doi:10.7759/cureus.50931.
Alves MM, Almeida DP, Fernandes EGV, Leal GS. Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos. Rev EDaPECI. 2019;19(3):73-84. doi:10.29276/redapeci.2019.19.312225.73-84.
Bezerra TB, Valim MD, Bortolini J, Ferreira AM, Almeida WA, Rigotti MA, et al. Fatores que influenciam a higienização das mãos em setores críticos de um hospital brasileiro. J Infect Dev Ctries. 2021;15(6):840-6. doi:10.3855/jidc.13658.

DESCRITORES: Controle de Infecção Hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

COBERTURA MULTICAMADAS E FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO DE ADULTOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENSAIO CLÍNICO RANDÔMICO

Nataniele Kmentt | nataniele.kmentt.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Roberta Regina Giotti | robertare22@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Tauane dos Santos Firminio | tauanesantosfir@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Fernanda Beatriz de Freitas Ribeiro | fefefreitasribeiro2@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Taline Bavaresco | talinebavaresco1@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Elena Echevarría Guanilo | elenameeg96@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Objetivo:Comparar o efeito da cobertura multicamadas associada à fotobiomodulação na reparação tecidual de adultos hospitalizados com lesão por pressão sacral (estágio 1 e 2).Método:Ensaio clínico randômico (set-dez/2024), em Unidade de Terapia Intensiva com adultos restritos ao leito, com lesão por pressão sacral (estágio 1 ou 2) em uso de colchão pneumático.Excluíram-se os com lesões inflamatórias perilesionais, diarreia, isolamento respiratório, intolerância à troca de decúbito e descontinuados os que retiraram a cobertura antes de 96 horas.A randomização ocorreu pelo Sealed Envelope e ordenada em envelopes lacrados.Dividiu-se os participantes em intervenção(GI), cobertura multicamadas e fotobiomodulação e controle(GC), cobertura multicamadas, acompanhados por sete dias. A cobertura foi monitorada diariamente e a pele avaliada em dias alternados (termografia, fotografia, bioimpedância e características da lesão).Na avaliação utilizou-se resultados da Nursing Outcomes Classification (NOC), por escala Likert de cinco pontos: Cicatrização de Feridas: segunda intenção (1103)(tamanho da ferida diminuído, granulação, drenagem, eritema na pele adjacente, edema perilesão, pele com bolhas e pele macerada) e Integridade Tissular: pele e mucosas (1101)(temperatura, elasticidade, hidratação e perfusão tissular perilesão).O GI recebeu fotobiomodulação combinada (vermelha 660nm e infravermelha 808nm)(2J;100mW).Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79752024.1.0000.0121).Os dados foram analisados no SPSS®22 com estatística descritiva e testes T e Qui-quadrado(paramétricos/não paramétricos), adotando-se p<0,05. Resultados:Participaram 30 pessoas, 15 em cada grupo, média de idade (anos) 61,33±14,46 no GC e 63,00±18,36 no GI, predominando sexo masculino. Em ambos grupos reduziu hiperemia (76-100%) e lesão (GC: 26-50%; GI: 76-100%), atingindo também escores ideais de ausência de eritema e de tecido de granulação.A drenagem reduziu em ambos (GC: 2,38±2,18→1,56±1,88; GI: 2,07±2,02→1,92±1,98) e o exsudato passou de sanguinolento para denso/turvo. Os dois grupos também atingiram o escore ideal de ausência de bolhas. Para pele macerada houve redução de um ponto na escala para o GC (3,07±2,46- média maceração: 50 a 26%→2,85±2,48- grande maceração:75 a 51%) e no GI esse indicador manteve-se estável (grande maceração:75 a 51%). A temperatura atingiu cinco pontos na escala (não comprometido) para GC e GI, com valores de 32ºC a 36ºC (p=0,008), assim como a perfusão tissular perilesional (não comprometida:≤3 segundos). A hidratação no GC manteve a média (44,46%±23,75→44,64%±20,79) e no GI variou (46,46%±23,83. 8594;52,41%±19,56) (p'=0,027).A oleosidade se manteve no GC (24,05%-±6,40→23,96%±6,42) e reduziu no

GI (25,29%±6,46. 8594;21,40%±4,31)(p'=0,029). Conclusão:A cobertura multicamadas favorece a reparação tecidual ao reduzir a área da ferida e manter o microclima ideal. A fotobiomodulação não mostrou benefício estatístico adicional em relação à cobertura isolada.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Nota técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 05/2023. Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção de Lesão por Pressão. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao. Acesso em: 22 set. 2025.

Moorhead S, Swanson E, Johnson M, Maas ML. Nursing Outcomes Classification (NOC): Classificação dos resultados de enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020.

Rampazzo CFM, Souza JES, Oliveira RA, Nelli EMZ. O uso do laser de baixa potência em deiscência de feridas operatórias: a atuação do enfermeiro . Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2025;8(1):e76496. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-038. Acesso em: 25 set. 2025.

Rodrigues JM, Gregório KC, Westin UM, Garbuio D. Incidence and factors related to the appearance of pressure injuries in an intensive care unit. ESTIMA [Internet]. 2021; 19: e1121. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014_IN. Acesso em: 25 set. 2025.

Stacciarini TSG, Silva MPC, Rocha NHG, Rocha NP, Fernandes-Nascimento MH, Miranda VPN. Eficácia e segurança do curativo de espuma multicamadas com silicone na prevenção e tratamento de lesões por pressão: Um estudo de overview. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago". 2023;9(9i0):1-21. Disponível em: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/724. Acesso em: 25 set. 2025.

DESCRITORES: Nanopartículas em multicamadas. Terapia com Luz de Baixa Intensidade. Lesão por Pressão.

CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NOS CONTEXTOS PRÉ E TRANSPANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO QUALITATIVO LONGITUDINAL

Nayara Luiza Henriques | nayaraluiza@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Barbara Radieddine Guimarães | b.radieddine@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Juliana Barony Silva | juliana.barony@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Gabriel Lucas Santos Galdino | galdinogabriellucas@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos | ananda.anibal@gmail.com | Hospital Sofia Feldman
Elysangela Dittz Duarte | elysangeladittz@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: As ações de cuidado das famílias para as crianças com condição crônica (CCC), resultam da forma como elas percebem a criança, interpretam sua condição de saúde e organizam seus recursos1. Esse processo é influenciado pelo contexto no qual a ela está inserida2, podendo facilitar ou comprometer o cuidado1. Nesse sentido, compreende-se que a pandemia de COVID-19, ao impor mudanças significativas na dinâmica familiar, somada às demandas contínuas de cuidado das CCC, alterou a percepção das famílias e repercutiu no manejo do cuidado. Objetivo: Analisar a percepção das famílias sobre o cuidado de CCC nos contextos pré e transpandemia por COVID-19 à luz do Family Management Style Framework (FMSF). Método: Estudo qualitativo longitudinal3 baseado no FMSF1. Participaram 24 famílias de CCC de 2 a 4 anos. A produção de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semi estruturadas em duas etapas: Etapa 1 (contexto pré-pandemia): Outubro/2019 a Maio/2020; Etapa 2 (contexto transpandemia): Junho/2020 a Janeiro/2021. As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados submetidos à análise temática do tipo dedutiva4, guiada pelo FMSF1. O estudo seguiu as diretrizes éticas das resoluções 466/2012 e 580/2018 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 3.508.414/2019; Emenda nº 4.331.516/2020). Resultados: No contexto pré pandemia, a percepção familiar estava direcionada às potencialidades da CCC, enquanto no contexto transpandemia, o foco passou a recair sobre suas fragilidades, sendo a COVID-19 percebida como um agravante adicional. Os principais dificultadores do cuidado foram: interrupção dos serviços de saúde e reabilitação, sobrecarga do cuidado no domicílio, necessidade de distanciamento social, intensificação de medidas de higiene e suspensão das atividades escolares. Como fatores facilitadores, destacaram-se: acesso a planos de saúde, possibilidade de dedicação integral ao cuidado no domicílio e continuidade das atividades de reabilitação. Quanto aos recursos, no pré-pandemia famílias recebiam Bolsa

Família e Benefício de Prestação Continuada; no transpandemia houve ampliação do suporte financeiro com o auxílio emergencial. Em contrapartida, houve fragilização da rede de apoio: o suporte antes garantido pela família ampliada foi reduzido às pessoas que residiam no domicílio da criança. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A percepção familiar sobre o cuidado modificou com o advento da pandemia. Embora as famílias tenham mantido a capacidade de manejar o cuidado na transpandemia, houve mudança de foco: do desenvolvimento e manutenção da saúde para a prevenção da infecção e redução de danos ao desenvolvimento infantil. As mudanças no acesso a serviços, no suporte social e nos recursos familiares evidenciam a necessidade de políticas públicas contínuas de apoio às famílias e de fortalecimento da rede de cuidados, com destaque para programas de transferência de renda e suporte multiprofissional.

REFERÊNCIAS

Knafl KA, Deatrick JA, Havill NL. Continued development of the Family Management Style Framework. J Fam Nurs, v. 18, n.1, p. 11–34, 2012. DOI: 10.1177/1074840711427294

Pickett KE, et al. The social determinants of child health and inequalities in child health. Paediatr Child Health. 2022;32(3):88-94. doi:10.1016/j.paed.2021.12.003

Derrington ML, et al. Qualitative longitudinal methods: researching implementation and change. London: SAGE Publications; 2019. doi:10.4135/9781071814277

Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qual Res Psychol. 2006;3(2):77-101. doi:10.1191/1478088706qp063oa

DESCRITORES: Doença crônica; Cuidado da criança; COVID-19

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Pâmela Elaine Bedo | pamelaelbedo@gmail.com | Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto
Heitor Augusto Correia | heitoraugustomed@gmail.com | Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto
Iago Clarentino Silva | iagosilva.is583@gmail.com | Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto
Rita de Cassia da Silva Gamis | rgamisenf@gmail.com | Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) de março de 2020 a maio de 2023. O vírus, que surgiu na China em dezembro de 2019, se espalhou rapidamente pelo mundo e impôs limitações à vida de todos os indivíduos, especialmente para os grupos de risco. Entre os grupos mais vulneráveis, gestantes se mostraram mais suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença em comparação com mulheres não grávidas. A COVID-19 pode resultar em complicações como sofrimento fetal, aborto espontâneo, dificuldade respiratória e parto prematuro. Objetivo: Comparar o perfil clínico-demográfico dos recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal antes e durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo observacional, analítico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A coleta de dados foi realizada por meio da análise de prontuários de todos os recém-nascidos (RN) internados na UTIN durante dois períodos distintos: o pré-pandêmico, de março de 2016 a maio de 2019, e o período pandêmico da COVID-19, de março de 2020 a maio de 2023. As análises estatísticas foram realizadas utilizando R (v4.4.3) juntamente com os seguintes testes: Shapiro-Wilk, Levene, Mann-Whitney e qui-quadrado (X^2) de Pearson. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição através do CAAE 77263924.3.0000.5385. Resultados: A amostra foi composta por 1.155 prontuários de recém-nascidos. Foram excluídos 71 registros por apresentarem dados incompletos. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação à idade gestacional, sexo, peso e comprimento ao nascer. Entretanto, os escores de Apgar no 1º e 5º minuto de vida apresentaram uma leve redução no período pandêmico quando comparados ao período pré-pandêmico. Em relação aos diagnósticos atribuídos aos RNs na internação, observou-se uma constância antes e durante a pandemia nos diagnósticos de RN pré-termo, adequado para a idade gestacional e Síndrome do Desconforto Respiratório. Conclusão: Embora não tenham sido encontradas diferenças estatisticamente significativas em variáveis como idade gestacional, sexo, peso e comprimento ao nascer, assim como nos diagnósticos de internação entre os dois períodos analisados, observou-se uma leve redução nos escores

de Apgar durante o período pandêmico. Esse achado pode refletir impactos indiretos da pandemia sobre a saúde perinatal. Pesquisas futuras podem explorar, de forma mais aprofundada, a relação entre a qualidade do cuidado perinatal oferecido por profissionais de enfermagem e os desfechos neonatais em contextos adversos, como pandemias.

REFERÊNCIAS

Brito JGE, Alencar CCA, Lemos AC, Caetano CLR, Menezes MO, Barreiro MSC. Clinical, sociodemographic and outcome characteristics of pregnant women hospitalized with COVID-19 . Research, Society and Development. 2021 v. 10, n. 17, p. e33101723049. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.23049.

Foratori-Junior GA, Mosquim V, Valarelli TM de O, Machado MA de AM, Sales-Peres SH de C. COVID-19 and its relation to pregnancy and neonates: a systematic review. Rev Bras Saude Mater Infant. 2021. Jul;21(3):697–727. DOI: 10.1590/1806-93042021000300002

Pinto MM, Xavier RS, Dallabrida MM, Siegloch AE, Silva BF da. Casos de gestantes com covid-19 e influência das comorbidades nos desfechos gestacionais. BOCA. 2023; 15(45):201-28. DOI: 10.5281/zenodo.8330085

Oliveira IE de G, Gontijo RG, Lins SD de M, da Costa BBM, Andrade CHT, Freitas JVSA, da Graça FFB. A transmissão vertical do vírus SARS-CoV-2: uma revisão de literatura . Braz. J. Hea. Rev. 2023;6(3):12166-77. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-294

Guedes BLC dos S, Nascimento AKP, Melo BTG, Cunha SMD, Filho AAO, Oliveira HMBF. General aspects of COVID-19 in pregnant and newborn health: A brief review. Research, Society and Development. 2020;9(7):e897974969. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4969

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Coronavírus; Perfil de Saúde

MICRORGANISMOS EM SUPERFÍCIES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO NO SUL DO BRASIL

Patrícia Bitencourt Toscani Greco | pbtoscani@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Bianca Costa de Lima | biancacostalima98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Daniele de Farias Wille | danielefwille@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | PUC-Paraná
Emanuelli Mancio Ferreira daLuz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Daniela Fernandes Ramos Soares | danielaramos@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à saúde (PNPCIRAS), estabeleceu como objetivos ampliar o monitoramento e notificação das IRAS pelos hospitais, acompanhar a adesão dos profissionais a protocolos de segurança do paciente, controlar a disseminação de microrganismos nas unidades hospitalares para reduzir nacionalmente a incidência das IRAS (Brasil, 2021). Isso representa um grande desafio, especialmente por parte dos profissionais, visto que uma das principais formas de prevenção é a higiene das mãos (HM) e sabe-se que sua adesão ainda é insuficiente (Valim et al., 2024). A contaminação por microrganismos pode ser transmitida diretamente ao paciente na assistência ou também por meio do ambiente, como superfícies e objetos contaminados utilizados no cuidado (World Health Organization, 2009). Assim, as IRAS podem ocorrer devido à presença de microrganismos em superfícies e bancadas, resultante da desinfecção inadequada dessas áreas, associada à falta de HM pelos profissionais que as manuseiam, favorecendo a contaminação cruzada para os pacientes (Anvisa, 2010).Objetivo: Identificar a prevalência de microrganismos nas superfícies de interesse para a assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto. Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, realizada em maio de 2025 em Hospital de ensino do sul do Brasil. Foram coletados swabs de superfícies da unidade como bancada de preparo de medicação, telefone e bombas de infusão. As amostras foram coletadas e transportadas em meio Stuart, sendo semeadas nas placas com os meios seletivos para as bactérias investigadas, incubadas em aerobiose a 35°C-37°C por um período de 24 horas a 7 dias e posteriormente analisadas. Resultados: Na primeira coleta, apresentaram crescimento microbiano, sendo 18 sugestivas de bactérias, especialmente de Staphylococcus spp. coagulase negativa, com destaque para bombas de infusão.Também no leito de isolamento apresentou indícios de bactérias gram negativas lactase positiva. Na segunda coleta, obteve-se 27 amostras com crescimento de micorganismos, porém apenas cinco sugestivas de bactérias gram positivas, estando presentes nas bomba de infusão. Destacaram-se bombas de infusão e telefone com maior número de microrganismos, especialmente fungos, tendo uma diminuição das unidades formadoras de

colônias por cm2 na segunda coleta em relação a primeira. Conclusão: Identificou-se a presença de microrganismos nas bombas de infusão, o que pode estar associado a falhas na higiene das mãos e na limpeza de equipamentos. Destaca-se a importância de reforçar medidas de higiene, realizar monitoramentos frequentes e ampliar pesquisas em outras UTIs. Implicações e contribuições para área da saúde e enfermagem: os resultados poderão contribuir para a elaboração de estratégias de forma coletiva que possam melhorar a limpeza de superfícies e o engajamento dos trabalhadores em prol da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-edesinfeccao-de-superficies.pdf/view. Acesso em: 17 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNCIRAS) 2021 a 2025. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

VALIM, Marília Duarte et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paulista de Enfermagem. 2024, v. 37, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2024AO0001262. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/ytkyFNFMK3YR4cfgCDfrq5M/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. First global patient safety challenge clean care is safer care. Geneva: World Health Organization, 2009. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44102/9789241597906_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 02 dez. 2024

DESCRITORES: Infecção hospitalar; Unidade de terapia intensiva; Contaminação de Equipamentos

REFLEXÕES SOBRE O USO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA NA ENFERMAGEM À LUZ DA PSICOMETRIA CONTEMPORÂNEA

Patricia Britto Ribeiro de Jesus | patty_brj@hotmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Elaine Cristine da Conceição Vianna Gonçalves da Costa | enfavianna@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Larissia Admá de Souza Pereira | laripereira2006@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Luana Cardoso Pestana | lupestana2013@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Cristiane Helena Gallasch | cristiane.gallasch@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A psicometria tem sua base epistemológica nos trabalhos de Francis Galton, que desenvolveu métodos inovadores para quantificar características psicológicas e físicas. Desde então, instrumentos psicométricos com evidências robustas de validade e confiabilidade tornaram-se ferramentas essenciais para a avaliação de fenômenos psicológicos e comportamentais em indivíduos e grupos populacionais. Objetivo: refletir sobre o uso de instrumentos de medida na pesquisa e na prática profissional da enfermagem à luz da psicometria contemporânea. Método: estudo descritivo e reflexivo, fundamentado nas recomendações da psicometria contemporânea quanto ao uso de instrumentos de avaliação em saúde. Resultados: os instrumentos de medida, desenvolvidos sob diferentes formatos — testes, escalas e questionários —, devem ser válidos e confiáveis, medindo o que se propõem e produzindo resultados consistentes ao longo do tempo. As diretrizes psicométricas para elaboração, aplicação e interpretação dos testes vêm sendo aprimoradas pela American Psychological Association desde 1966, em conjunto com a American Educational Research Association e o National Council on Measurement in Education. Esses referenciais constituem o alicerce para o desenvolvimento e validação de instrumentos educacionais e psicológicos, contemplando princípios éticos e parâmetros de qualidade da testagem. A validade é compreendida como um processo contínuo e investigativo, não dicotômico, que pode demandar revisões no instrumento e em seu marco conceitual. A aplicação de um mesmo instrumento em diferentes contextos pode fortalecer as evidências de validade, ampliando o escopo de generalização dos resultados. Entretanto, observa-se a existência de instrumentos frágeis, com lacunas que se estendem desde a concepção até a aplicação, resultando em conclusões inválidas e potenciais consequências negativas da testagem. O uso de procedimentos inadequados — seja pela falta de

familiaridade com modelos psicométricos, seja pela desatualização dos conteúdos didáticos — limita a capacidade de produção de evidências robustas e compromete a qualidade dos resultados. Conclusão e implicações para a enfermagem: é imperativo disponibilizar e utilizar instrumentos que apresentem rigor metodológico e validade adequada aos fenômenos de interesse na enfermagem, assegurando qualidade e segurança do cuidado prestado ao paciente. Cabe aos pesquisadores e profissionais da área o constante aperfeiçoamento e atualização nas recomendações psicométricas contemporâneas, evitando implicações éticas e científicas negativas e contribuindo para o fortalecimento da credibilidade e da aplicabilidade das pesquisas em saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL OF MEASUREMENT IN EDUCATION. Standards for educational and psychological testing. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014.

BORSBOOM D. The attack of the psychometricians. Psychometrika. 2006;71(3):425-40. https://doi.org/10.1007/s11336-006-1447-6

FERRETTI-REBUSTINI REL. Psychometrics: Applications in Nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e3993 URL . https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3993

FURR, R. M.; BACHARACH, V. R. Psychometrics: an introduction. 2.ed. Thousand Oaks: Sage; 2014.

NEWTON, P. E., & SHAW, S. D. Standards for talking and thinking about validity. Psychological methods, 18(3), 301–319, 2013. https://doi.org/10.1037/a0032969

DESCRITORES: Psicometria; Estudos de validação; Enfermagem; Conhecimento.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DO PRESSURE ULCER KNOWLEDGE ASSESSMENT TOOL (PUKAT 2.0): CONTEXTO BRASILEIRO

Patricia Britto Ribeiro de Jesus | patty_brj@hotmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Cristiane Helena Gallasch | cristiane.gallasch@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão é definida como um dano na pele do paciente que afeta seus tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de algum tipo de pressão não aliviada, fricção ou cisalhamento, demandando avaliação contínua e qualificada. Considera-se fundamental a utilização de ferramentas para avaliar o conhecimento dos enfermeiros como o Pressure Ulcer Knowledge Assessment Tool – PUKAT, desenvolvido em sua versão original na Bélgica por Dimitri Beeckman e um grupo de pesquisadores no ano de 2010, com o objetivo de elaborar um instrumento válido e confiável para avaliar o conhecimento sobre prevenção de lesões por pressão entre enfermeiros. Objetivo: analisar as evidências de validade de conteúdo da versão traduzida do Pressure Ulcer Knowledge Assessment Tool – PUKAT versão 2.0 para o contexto brasileiro para uso com Enfermeiros. Método: estudo psicométrico, incluindo técnicas para adaptação transcultural do PUKAT 2.0, por meio da análise de evidências de conteúdo teórico considerando o uso do Content Validity Ratio para clareza, pertinência teórica e relevância prática. Protocolo de pesquisa aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição envolvida. Resultados: Foram realizadas e respeitadas todas as etapas da previstas no sentido de alcançar o contexto brasileiro, abrangendo todas as cinco regiões do país. A partir da participação de 34 juízes, enfermeiros generalistas, especialistas em estomaterapia, em dermatologia, além de psicometristas, no período de julho a setembro de 2025, sendo 12 da região sudeste, cinco da região centro-oeste e norte, sete da região nordeste e seis da região sul, a análise da validade de conteúdo quanto à clareza resultou em valores iguais ou superiores ao CVR crítico de 0,88 (8710;=0,75-1,0) de 0,91 (8710;=0,75-1,0) para pertinência teórica e 0,90 (710;=0,75-1,0) para relevância prática. Ainda que alcançado esses valores de CVR, acima do valor crítico prevista, foram sugeridas alterações qualitativas que determinaram a revisão dos itens. Conclusão e implicações para a enfermagem: Obteve-se, matematicamente, robustas evidências de validade de conteúdo para a versão brasileira do PUKAT 2.0. Porém, há indícios qualitativos de necessidade de reformulação de itens, demonstrando a complexidade dos processos envolvidos em estudos transculturais e para não adoção do uso da simples tradução de guidelines para avaliação do conhecimento relacionado à prevenção de lesões por pressão. O estudo terá seguimento com o aperfeiçoamento da versão brasileira do PUKAT 2.0. traduzida.

REFERÊNCIAS

Beeckman D, Vanderwee K, Demarré L, Paquay L, Van Hecke A, Defloor T. Pressure ulcer prevention: development and psychometric validation of a knowledge assessment instrument. Int J Nurs Stud. 2010 Apr;47(4):399-410. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2009.08.010. Epub 2009 Sep 24. PMID: 19781701.
Ferretti-Rebustini REL. Psychometrics: Applications in Nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e3993 URL . https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3993
Furr, RM, Bacharach, VR. Psychometrics: an introduction. 2.ed. Thousand Oaks: Sage; 2014.
Lawshe, CH. A quantitative approach to content validity. Personnel psychology, v. 28, p. 563–575, 2975

DESCRITORES: Psicometria; Estudos de validação; Lesão por pressão; Enfermagem.

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS CARACTERÍSTICAS DOS ATENDIMENTOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PRONTO-SOCORRO PÚBLICO

Paula Gonçalves Assunção | paulagassuncao@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Maria Alice Silva Reis | marialicesr013@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Felipe de Assis Pereira | felipee.pereira01@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Allana dos Reis Correa | allanareiscorrea@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG
Fernanda Coura Pena de Sousa | fernandacouraps@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFMG

RESUMO
Introdução: A pandemia da COVID-19 impôs desafios inéditos aos serviços de saúde e às equipes de enfermagem, exigindo reorganização de fluxos assistenciais e adaptação de protocolos. Crianças e adolescentes foram especialmente afetados pelas mudanças sociais e sanitárias, com repercussões na demanda por atendimentos de urgência. Compreender esses impactos é fundamental para fortalecer a gestão de crises e aprimorar as práticas de cuidado em enfermagem. Objetivo: Comparar as características dos atendimentos a crianças e adolescentes em um pronto-socorro público nos períodos anterior e durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo transversal, quantitativo, baseado em 18.488 atendimentos realizados entre 2019 e 2023 em um pronto-socorro público de grande porte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, classificações de risco segundo o Sistema Manchester, diagnósticos clínicos e desfechos. Realizaram-se análises descritivas e comparativas entre os períodos pré e pandêmico, utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson (p≤0,05) com ajuste de Bonferroni para múltiplas comparações. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes nacionais. Resultados: Foram analisados 18.488 atendimentos, sendo 10.086 (54,55%) antes da pandemia e 8.402 (45,45%) durante o período pandêmico. Houve aumento proporcional de atendimentos a crianças de 0 a 7 anos e adolescentes de 18 a 19 anos, e redução nas faixas de 8 a 12 e 16 a 17 anos (p<0,001). Observou-se crescimento dos casos pouco urgentes (verde) e redução dos urgentes (amarelo) (p<0,001). O número de atendimentos acompanhados por familiares diminuiu, enquanto aumentaram os realizados por pacientes desacompanhados (p<0,001). As causas externas permaneceram como o principal diagnóstico, embora com redução percentual, e verificou-se aumento das doenças cardiorrespiratórias (2,12% para 6,90%; p<0,001) e redução das doenças osteomusculares e reumáticas. Quanto aos desfechos, registrou-se aumento das altas (58,5% para 76,1%) e transferências (0,9% para 1,5%), e redução das internações (10,6% para 9,2%) e evasões (19,9% para 13,3%). Conclusão: A pandemia modificou o perfil dos atendimentos pediátricos e juvenis, evidenciando mudanças na demanda e na gravidade dos casos, bem como no comportamento de busca por cuidados. Implicações para a saúde e a enfermagem: Os achados evidenciam o papel estratégico da enfermagem na gestão de crises e na manutenção da qualidade assistencial em contextos emergenciais. Reforçam a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde, aprimorar protocolos de acolhimento e classificação de risco e investir na capacitação permanente das equipes. A análise contribui para a reflexão sobre o cuidado humano em situações de vulnerabilidade e sobre a importância da enfermeira como agente central na coordenação e resposta a crises sanitárias.

REFERÊNCIAS
Malta DC, Gomes CS, Barros MB de A, Lima MG, da Silva AG, Cardoso LS de M, et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyle of brazilian adolescents. Rev Bras Epidemiol [internet]. 2021 [cited 2024 Dec 20];24:e210012. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-549720210012

Souza JR JL, Teich VD, Dantas ACB, Malheiro DT, Oliveira MA, Mello ES, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on emergency department visits: reference center. Einstein (Sao Paulo) [internet]. 2021 [cited 2024 Dec 18];19:eAO6467. doi: 10.31744/einstein_journal/2021AO6467 https:/doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO646
Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [cited 2024 Jul 23]. Available from: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/
DESCRITORES: Serviço Hospitalar de Emergência; COVID-19; Assistência Hospitalar

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO E MANEJO DO EXTRAVASAMENTO DE AGENTES ANTINEOPLÁSICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Larissa Bueno dos Santo | laribuenos@hotmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais
Josyane Borges da Silva Bonfim | josyane.2140207@discente.uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Moema Santos Souza | moema.souza@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Fabrine Aguilar Jardim Pinto | fabrine.aguilar@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Namie Okino Sawada | namie.sawada@unifal-mg.edu.br | Universidade Federal de Alfenas

RESUMO
Introdução: O extravasamento de agentes antineoplásicos é caracterizado pela liberação não intencional de drogas vesicantes do lúmen vascular para os tecidos adjacentes. Essa intercorrência pode desencadear manifestações clínicas como dor, edema, hiperemia, lesão tecidual, formação de flictenas, descamação epidérmica, necrose celular e elevada morbidade. Em casos mais graves, pode demandar intervenção cirúrgica e frequentemente resulta em sequelas funcionais significativas. Nesse sentindo, a incorporação de tecnologias educativas para sua prevenção é imprescindível para nortear a prática clínica de enfermagem, melhorar a qualidade do cuidado, a integralidade da assistência, a qualidade de vida e a satisfação dos pacientes, além de reduzir custos, internações hospitalares e complicações em virtude de sua ocorrência. Objetivo: Avaliar as evidências científicas disponíveis sobre tecnologias educativas para prevenção e manejo do extravasamento de agentes antineoplásicos. Método: Revisão integrativa, estruturada conforme diretrizes metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI), realizada nas bases de dados MEDLINE via PubMed®; CINAHL-Ebsco; Web of Science; Scopus; Embase; BDENF e LILACS via BVS; e SciELO. Resultados: A busca inicial nas bases de dados, gerou um total de 2.272 registros. Após a remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, três artigos compuseram a amostra final. As tecnologias educativas foram identificadas como leve-duras, apresentando abordagens diversificadas na elaboração de recursos didáticos para as ações de prevenção e manejo acerca da temática, tais como: bundle, vídeo educativo e protocolo clínico. Em síntese, as tecnologias demonstraram ser estratégias inovadoras nos cuidados prestados aos pacientes oncológicos, além de ser um recurso didático que potencializa e facilita o acesso à Prática Baseada em Evidências, direcionada aos profissionais de enfermagem. Conclusão: O corpo de evidências mostrou que persiste uma escassez de tecnologias educativas disponíveis para prevenção e manejo no extravasamento de agentes antineoplásicos. Ao considerar as evidências sintetizadas, conclui-se que os recursos didáticos contemplam a melhora do cuidado oncológico na prática clínica, sendo considerado métodos eficazes para capacitar enfermeiros e promover práticas baseadas em evidências na enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta revisão integrativa traz contribuições significativas para o avanço do conhecimento e as práticas dos profissionais de enfermagem. Dada a gravidade das complicações associadas ao extravasamento de agentes antineoplásicos, é essencial desenvolver materiais educativos que possam preencher essas lacunas. Estudos bem fundamentados podem oferecer diretrizes claras e práticas baseadas em evidências, contribuindo para a padronização dos cuidados e a minimização dos riscos para os pacientes.

REFERÊNCIAS
BARBOSA, R. F. M. et al. Methodologies used by Nursing professionals in the production of educational videos: An integrative review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2023. https://doi.org/10.1590/1518-8345.6690.3951
BARBOSA, R. F. M. et al. Práticas seguras para prevenção e manejo do extravasamento de agentes antineplásicos: desenvolvimento de vídeo educativo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 5, 2024.

BARBOSA, R. F. M. Educational technologies in the prevention and management of agent extravasation antineoplastics: integrative review [Internet]. 2024a [cited 2025 Mar 11]. Available from: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/XP9VH.
KREIDIEH, F. Y.; MOUKADEM, H. A.; EL SAGHIR, N. S. Overview, prevention and management of chemotherapy extravasation. Wordl Journal of Clinical Oncology, v. 7, n. 1, p.87-97, 2016.
MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, p. 758–764, 2008.

DESCRITORES: Antineoplásicos; Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos; Tecnologia Educacional.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA AO DESCARTE CORRETO DE RESÍDUO PERFUROCORTANTES

Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Suelen Gonçalves de Oliveira | su.g.oliveira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laís Farias Juliano | laisfjuliano@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO
Introdução: manusear e descartar adequadamente resíduos perfurocortantes constituem medidas que integram as Diretrizes de precauções padrão voltadas à prevenção da propagação de infecções (Senbato et al., 2024). No contexto dessas ações, o conhecimento fundamentado cientificamente, atitudes positivas e práticas adequadas são fatores inquestionáveis e indissociáveis para assegurar a conformidade (Teng et al., 2021). A utilização de tecnologias educacionais tem sido uma estratégia eficaz para qualificar conhecimentos e práticas na área da saúde. Entre esses recursos, destaca-se o guia digital, um instrumento de fácil acesso, baixo custo e disponibilidade contínua, que contribui para o processo de capacitação permanente de estudantes e profissionais (Almeida et al., 2023). Objetivo: avaliar o conhecimento, atitude e prática de estudantes de enfermagem sobre descarte de resíduos perfurocortantes e a contribuição de um guia digital para conformidade da diretriz. Métodos: estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, realizado em três etapas com estudantes do 2º ao 9º semestre do curso de Enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. Na primeira aplicou-se o Questionnaire for Knowledge and Compliance with Standard Precautions, adaptado e validado para o português brasileiro (Valim; Marziali, 2023; Valim et al., 2015; Valim; Pinto; Marziali, 2017) para avaliar conhecimento e adesão às precauções padrão. Foram participantes 144 estudantes. Na segunda etapa lhes foi entregue um guia digital, elaborado e validado por especialistas contendo informações sobre precauções padrão, dentre elas a forma de descarte dos resíduos perfurocortantes. Na última etapa participaram 56 estudantes que responderam sobre a contribuição do guia digital para o seu conhecimento, atitude e prática. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados no SPSS® versão 22 por meio de estatística descritiva. Resultados: considerando os 144 estudantes, 109 (75,5%) sabiam que é proibido dobrar, entortar ou realizar o encape ativo de agulhas, assim como os recipientes para descarte devem ficar próximos à área de manipulação; 95 (66,0%) relataram sempre descartar agulhas usadas sem realizar o encape ativo. Para 54 (96,4%) dos participantes da última fase da pesquisa, as informações sobre o descarte de resíduos contidos no guia digital permitiram qualificar seu conhecimento; e 48 (85,7%) afirmaram que após receber o guia passaram a descartar resíduos de forma adequada. Conclusões: o guia digital demonstrou ser uma estratégia eficaz, com resultados promissores para promover a conformidade das diretrizes de descarte de resíduos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: tecnologias educacionais de fácil acesso possuem potencial para qualificar o conhecimento, direcionar mudanças nas práticas e, consequentemente, contribuir para a promoção de ambientes assistenciais mais seguros, redução de riscos ocupacionais e a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, Susana Lamara Pedras. et al. Guide for systematization of care and nursing process: educational technology for professional practice. Rev Bras Enferm,.V.76(Suppl 4), p.e20210975, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0975pt
SENBATO, Fevissa Regassa. et al. Compliance with infection prevention and control standard precautions and factors associated with noncompliance among healthcare workers working in public hospitals in Addis Ababa, Ethiopia. Antimicrob Resist Infect Control, n.13, v.1, p:32, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s13756-024-01381-w

TENG, Yi Man. et al. Assessing the Knowledge, Attitudes and Practices of COVID-19 among Quarantine Hotel Workers in China. Healthcare (Basel), v.9, n.6, p.772, 2021 DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare9060772
VALIM, Marília Duarte; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Adaptação cultural do "Questionnaires for Knowledge and Compliance with Standard Precaution" para o português brasileiro. Rev Gaúcha Enferm. V.34, n.4, p.28-36, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400004
VALIM, Marília Duarte. et al. Validity and reliability of the Questionnaire for Compliance with Standard Precaution. Rev Saúde Pública. V.49, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005975
VALIM, Marília Duarte; PINTO Priscila Aparecida; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Questionnaire on standard precaution knowledge: Validation study for brazilian nurses use. Texto Contexto Enferm. V. 26, n.3, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-07072017001190016

DESCRITORES: Precauções Universais. Estudantes de Enfermagem. Tecnologia Educacional.

EDUCADEPPROS: EDUCAÇÃO PERMANENTE E AUTOCUIDADO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM SAÚDE

Raíssa Rodrigues Organista | raissa05091991@yahoo.com.br | Ministério da Saúde
Angela Fernandes Leal da Silva | angela.leal@saude.gov.br | Ministério da Saúde
Rebeca de Araújo Duarte | rebeca.duarte@saude.gov.br | Ministério da Saúde
Maurício Yukio Hirata | mauricio.hirata@saude.gov.br | Ministério da Saúde

RESUMO
Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um dispositivo essencial para fortalecer práticas de cuidado, aprendizado coletivo e gestão compartilhada no Sistema Único de Saúde. No âmbito do Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde (DEPPROS/SAPS/MS), emergiu a necessidade de criar momentos de escuta e reflexão sobre o autocuidado, considerando o impacto das rotinas intensas e das relações laborais sobre o bem-estar dos trabalhadores. Com esse propósito, foi criado o EducaDeppros, ação educativa voltada à promoção da saúde e à valorização do cuidado no ambiente de trabalho. Objetivo: Descrever a experiência do encontro "Autocuidado e Promoção da Saúde no Trabalho", realizado em outubro de 2025 no Ministério da Saúde, como estratégia de educação permanente entre profissionais do Deppros. Métodos: Relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado em princípios da Educação Popular em Saúde e na pedagogia freireana. O encontro desenvolveu-se de forma participativa, incluindo prática de relaxamento, dinâmica de integração e produções coletivas de estratégias de autocuidado, seguidas de debate reflexivo. A avaliação foi conduzida de maneira interativa, utilizando a ferramenta Mentimeter e a metodologia "Que bom, que pena, que tal", que possibilitou identificar percepções positivas, limitações e propostas de continuidade. Resultados: Participaram 36 trabalhadores de diferentes coordenações e núcleos. As contribuições evidenciaram sentimento de acolhimento, pertencimento e fortalecimento de vínculos. Destacaram-se como aspectos positivos a leveza da condução, a abertura ao diálogo e o incentivo ao cuidado mútuo. As sugestões indicaram o interesse em consolidar ações permanentes de autocuidado no cotidiano institucional e ampliar a integração entre setores. A atividade demonstrou a potência da EPS como prática transformadora, capaz de articular afeto, reflexão crítica e gestão compartilhada. Conclusões: O EducaDeppros revelou-se um espaço de aprendizagem significativa e de valorização da saúde do trabalhador. Iniciativas como essa contribuem para ambientes laborais mais solidários e saudáveis, promovendo cuidado de si e do outro de forma coletiva e emancipatória. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência reafirma a relevância da EPS para o fortalecimento da atenção à saúde e do trabalho em equipe. A enfermagem, ao assumir papel protagonista nesses processos, amplia sua contribuição para o desenvolvimento humano e para a consolidação de práticas de cuidado integradas, éticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
Freire P. Pedagogia do oprimido. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004;14(1):41–65.

DESCRITORES: Educação Permanente; Autocuidado; Saúde do Trabalhador.

CAPACIDADE PREDITIVA DO ESCORE MMCD PARA NECESSIDADE DE TERAPIA RENAL SUBSTITUITIVA EM PACIENTES COM COVID INTERNADOS EM DOIS HOSPITAIS BAIANOS

Rebeca Barbosa Santos | barbosarebeca1308@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Shirley Casais Reis | shirleyreis.enfer@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Ramila Marques Nascimento | mnascimentoramila@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Rodrigo Beitencourt Sousa | rodrigo.beitencourt@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Claudia Silva Marinho | marinho.claudia@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Rafael Lima Rodrigues de Carvalho | rafaelsjdr@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lesão renal aguda decorrente da covid é multifatorial e envolve diversos mecanismos fisiopatológicos. Essa lesão leva, muitas vezes, à insuficiência renal, o que torna necessário o uso de terapia renal substitutiva, recurso que ficou escasso durante a pandemia. O uso de escores de gravidade auxilia na tomada de decisões clínicas e éticas com base científica, sendo uma ferramenta importante na definição de alocamentos de recursos. O escore MMCD, desenvolvido por pesquisadores brasileiros, visou prever o risco de necessidade de terapia renal substitutiva em pacientes com covid. Foram utilizados dados de hospitais do Sul e do Sudeste do Brasil, que compõem o escore: necessidade de ventilação mecânica em qualquer momento da internação, sexo masculino, creatinina no momento da admissão e diagnóstico de diabetes mellitus. Apesar de ter sido desenvolvido na população brasileira, o MMCD não foi testado na população baiana. Objetivo: Avaliar a capacidade preditiva do escore MMCD para a necessidade de terapia renal substitutiva em pacientes internados com covid confirmada em dois hospitais de Salvador/Bahia. Método: Trata-se de uma coorte retrospectiva, que incluiu pacientes internados em dois hospitais de grande porte da cidade de Salvador entre 2021 e 2022, com diagnóstico de covid confirmado. Os critérios de exclusão foram: não apresentar dados sobre as variáveis do MMCD no prontuário e sobre terapia renal substitutiva durante a internação. A coleta foi realizada por meio de registros hospitalares e de prontuários eletrônicos. Foram coletados dados sobre o quadro clínico durante a internação, comorbidades, exames de creatinina e ureia e se o participante utilizou ou não terapia renal substitutiva durante a internação. Para analisar a capacidade preditiva do MMCD, a capacidade preditiva foi avaliada por meio da área sob a curva ROC (AUROC). Resultados: Foram analisados dados de 202 pacientes, com média de 54,6 anos; 54,4% (110) eram homens; a prevalência de Diabetes Mellitus foi de 34,16% (69); o valor médio da creatinina sérica foi de 1,74; e 15,35% (31) dos pacientes utilizaram ventilação mecânica. O escore médio do MMCD foi de 4,49. A taxa de uso de terapia renal substitutiva entre os pacientes do estudo foi de 14,85% (30). Houve correlação estatisticamente significativa entre o escore e o uso de terapia renal substitutiva ($p<0,001$). A AUROC obtida foi de 0,751, indicando que o MMCD é um bom preditor da terapia renal substitutiva em pacientes com covid. Conclusão: O MMCD mostrou-se um bom preditor da terapia renal substitutiva em pacientes internados por covid em dois hospitais da Bahia. Implicações para a prática em enfermagem: O escore MMCD mostrou-se uma ferramenta de fácil utilização para profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes com essa afecção, criando alertas sobre a deterioração renal e direcionando recursos para evitar desfechos desfavoráveis.

REFERÊNCIAS

Figueiredo F de A, Ramos LEF, Silva RT, Ponce D, de Carvalho RLR, Schwarzbold AV, et al. Development and validation of the MMCD score to predict kidney replacement therapy in COVID-19 patients. BMC Med [Internet]. 2022 Sept 2;20(1):324. Available from: http://dx.doi.org/10.1186/s12916-022-02503-0

Carvalho RLR, Ponce D, Marcolino MS. Artificial intelligence in nursing care: The gap between research and the real world. Intensive Crit Care Nurs [Internet]. 2024 Oct;84(103747):103747. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38879953/

Ronco C, Reis T, Husain-Syed F. Management of acute kidney injury in patients with COVID-19. Lancet Respir Med [Internet]. 2020 July;8(7):738–42. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7255232/

DESCRITORES: Covid-19; Diálise Renal, Mortalidade

ENFERMEIROS COMUNICANDO MÁS-NOTÍCIAS: UMA NOVA REALIDADE, VIABILIZADA PELOS ATRIBUTOS DA COMPETÊNCIA, AUTONOMIA E VÍNCULO TERAPÊUTICO

Rebeca Brito Bittencourt | rebeca.bittenc@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

Arieli Carvalho Peixoto Cunha | | Universidade Federal da Bahia
Sueli Luz Silva | | Universidade Federal da Bahia
Renara Amorim Botelho | renara.amorim@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Introdução: A hospitalização expõem pacientes e familiares a forte vulnerabilidade emocional, marcada por sentimentos de medo, tristeza e desesperança, que são agravados pelas mudanças abruptas na rotina(1-2). Nesse cenário, a equipe de saúde, especialmente a enfermagem, exerce um papel fundamental ao oferecer acolhimento, escuta ativa e orientação, favoráveis a um melhor enfrentamento das situações críticas, por meio de uma assistência humanizada, sobretudo na transmissão de notícias difíceis(1,3). Objetivos: Conhecer a experiência de enfermeiros assistenciais na comunicação de más notícias em ambiente hospitalar. Métodos: O estudo caracteriza-se como descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um município no interior da Bahia, referência regional em saúde. Foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa local e incluiu 14 enfermeiros, delimitados pela saturação teórica dos dados e selecionados por meio da técnica snowball, segundo o critério de: terem experiência na comunicação de más notícias no contexto hospitalar. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: Apontam para uma realidade, na qual a enfermagem exerce um papel central na comunicação de notícias difíceis, seja na tradução, na validação, no esclarescimento de dúvidas e até na entrega da má notícia ao paciente e à família. Sua proximidade assistencial, no ocntexto hospitalar, mostrou-se favorável para o desenvolvimento e demonstração de empatia, vínculo terapêutico, escuta ativa e oferta de suporte emocional. Considerações finais: A pesquisa demonstrou que a hospitalização gera sofrimento emocional em pacientes e familiares, reforçando a importância da comunicação humanizada. Os enfermeiros, na linha de frente do cuidado, atuam na mediação de notícias difíceis, construindo vínculos de confiança e oferecendo acolhimento. Destaca-se a necessidade de reconhecimento institucional e capacitação para consolidar essa competência como parte do cuidado integral, ético e centrado no paciente e na família. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo evidencia o potencial do enfermeiro na comunicação de más notícias em contexto hospitalar, destacando competências como autonomia, sensibilidade e vínculo terapêutico. Apesar de tradicionalmente atribuída ao médico, essa prática é frequentemente realizada pela enfermagem, reforçando a necessidade de reconhecimento, valorização e capacitação profissional, bem como do empoderamento do enfermeiro para garantir um cuidado integral, ético e humanizado ao paciente e à família.

REFERÊNCIAS
1.Cardoso AA, Gutierrez BAO, Luiz AB. Enfrentamento familiar após morte de pacientes em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2025;35:e3507. doi: https://doi.org/10.1590/1982-4327e3507
2.Barbosa GM, Weber A, Garcia APRF, Toledo VP. Experiência de hospitalização da família com crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20220457. doi: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0457en
3.Santos, KRN, Magri LCSS, Freitas MON. et al. O papel da família nos cuidados de pacientes dependentes: revisão de literatura. Ciências da Saúde. 2024;28(130). doi: 10.5281/zenodo.10482449

DESCRITORES: Comunicação em Saúde; Enfermagem; Autonomia Profissional.

CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SUBMETIDOS À TROMBÓLISE ENDOVENOSA

Rebeca Raquel Moreira Nunes | beca.moreira@alu.ufc.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Stéfane Campos de Oliveira | stefanecamposs1@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Laura Hermínio Sousa | laurahsousa17@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Vanuza Nunes de Oliveira | ovanuza772@gmail.com | HOSPITAL GERAL DE FORTELEZA
Nair Antonia Assunta Corso Câmara | naircorso@hotmail.com | HOSPITAL GERAL DE FORTELEZA
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva | samia.jardelle@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico representa uma das principais causas de mortalidade e incapacidade. Após a trombólise endovenosa, o controle rigoroso de parâmetros clínicos é fundamental para reduzir complicações e melhorar os desfechos funcionais. Dentre os parâmetros, a glicemia destaca-se, uma vez que a hiperglicemia está associada ao pior prognóstico, aumento da área de infarto e maior risco de hemorragia intracraniana, enquanto episódios de hipoglicemia podem agravar o déficit neurológico. Em pacientes com diabetes mellitus, a monitorização glicêmica torna-se ainda mais importante, pois a doença influencia a resposta terapêutica e está relacionada à maior variabilidade glicêmica durante a internação. OBJETIVO: Analisar os níveis glicêmicos e sua variabilidade em pacientes com AVC isquêmico agudo submetidos à trombólise endovenosa. METODOLOGIA: Estudo observacional, em andamento, realizado em hospital de referência no Estado do Ceará, entre agosto e setembro de 2025. Foram incluídos 40 pacientes com diagnóstico de AVC isquêmico submetidos à trombólise endovenosa. Os dados foram coletados a partir de prontuários eletrônicos, contemplando variáveis sociodemográficas, glicemia mínima, máxima e média nas primeiras 24h, 72h e 7 dias de internação, além do registro de episódios de hipoglicemia e hiperglicemia persistente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.649.88). RESULTADOS: Foram incluídos 40 pacientes, com idade média de 62,5 anos (±14,8), predominando o sexo masculino (52%). Do total, 36% tinham diagnóstico prévio de diabetes mellitus. A glicemia média na admissão foi mais alta nos pacientes diabéticos (162 mg/dL) em comparação aos não diabéticos (139 mg/dL). Nas primeiras 24 horas de internação, a incidência de hiperglicemia (>140 mg/dL) foi maior entre os diabéticos (70%) contra 33% dos não diabéticos. Episódios de hipoglicemia (<70 mg/dL) foram identificados em 12% da amostra, ocorrendo apenas entre pacientes sem diagnóstico prévio de diabetes. A variabilidade glicêmica, calculada pelo desvio padrão, foi mais acentuada nas primeiras 24h (±28 mg/dL), reduzindo progressivamente em 72h (±19 mg/dL) e no 7º dia (±15 mg/dL). CONCLUSÃO: Os achados preliminares indicam que a variabilidade glicêmica e a ocorrência de hiperglicemia são frequentes no período pós-trombólise e estão associadas a piores desfechos clínicos na literatura. Portanto, o monitoramento rigoroso da glicemia é fundamental para reduzir riscos e otimizar o prognóstico dos pacientes. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A pesquisa reforça a relevância da atuação da enfermagem na monitorização clínica da glicemia e na implementação de intervenções clínicas diante de alterações. Portanto, o monitoramento contínuo da glicemia demonstra como tecnologias de cuidado e inovação assistencial podem subsidiar práticas baseadas em evidências, promovendo segurança e melhoria dos desfechos clínicos no manejo do AVC agudo.

REFERÊNCIAS

1. Capesqui N, Línica A, Strokus B. Glicemia e desfechos neurológicos no acidente vascular cerebral isquêmico agudo: um estudo prospectivo. J Neurol Sci. 2023;445:120525.
2. Enfermagem C, Cuidado A, Monitora D. O papel da enfermagem no manejo glicêmico de pacientes críticos: implicações para a segurança do paciente. Rev Latinoam Enfermagem. 2023;31:e3456.
3. American Heart Association. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke. Stroke. 2024;55(2):e1-e128.

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Glicemia; Enfermagem.

EVOLUÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Rebeca Raquel Moreira Nunes | beca.moreira@alu.ufc.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Stéfane Campos de Oliveira | stefanecamposs1@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Caroline Gomes Benedito | carolben3101@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Vanuza Nunes de Oliveira | ovanuza772@gmail.com | HOSPITAL GERAL DE FORTELEZA
Nair Antonia Assunta Corso Câmara | naircorso@hotmail.com | HOSPITAL GERAL DE FORTELEZA
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva | samia.jardelle@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico é uma das principais emergências médicas, sendo causa significativa de morbimortalidade e de incapacidades funcionais. Nesse sentido, várias escalas foram desenvolvidas para classificar a gravidade de cada paciente, sendo fundamentais para nortear a conduta e prever o prognóstico dos pacientes. Dentre elas, a Escala de Coma de Glasgow (ECG) é amplamente utilizada para classificar a gravidade clínica, em que categoriza os pacientes como graves (3–8), moderados (9–12) e leves (13–15). OBJETIVO: Analisar a evolução da ECG em pacientes com AVC isquêmico submetidos à trombólise, observando mudanças nos

escores ao longo da primeira semana de internação. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, em andamento, no hospital de referência no Estado do Ceará, durante o mês de agosto e setembro de 2025. A amostra foi de 25 pacientes com diagnóstico de AVC isquêmico, submetidos à trombólise endovenosa. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos a partir dos prontuários, incluindo a pontuação da ECG na admissão, 24h, 72h e 7 dias. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.649.88). RESULTADOS: Foram incluídos 25 pacientes, com idade média de 60,2 anos (±17,1), sendo 52% do sexo masculino. Na admissão, 74,1% dos pacientes foram classificados como leves (13–15 pontos), 25,9% como moderados (9–12 pontos) e nenhum caso grave foi identificado. Em 24 horas, 72% permaneceram leves, 24% moderados e 4% evoluíram para grave. Após 72 horas, 68,4% mantiveram Glasgow leve, 26,3% moderado e 5,3% grave. Ao sétimo dia, 58,3% apresentaram Glasgow leve, 25% moderado e 16,7% grave. CONCLUSÃO: Os achados preliminares evidenciam que, embora a maioria dos pacientes se mantenha em Glasgow leve após a trombólise, parte deles evoluíram para piores pontuação ao longo da primeira semana. Portanto, é necessário realizar acompanhamento neurológico contínuo e sistemático nesse período de fase aguda do AVC. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados poderão subsidiar práticas de monitoramento clínico do nível de consciência por meio da ECG, como tecnologias clínicas essenciais de enfermagem em unidades críticas, contribuindo para a segurança do paciente e para a melhoria dos desfechos pós-AVE. Além disso, reforçam o papel da enfermagem na vigilância contínua dos parâmetros clínicos e na implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Chen C, Ye M, Chen BL, Chen GF, Gao ZQ, Zhou JS, et al. Thrombolysis on ischemic stroke patients with decreased level of consciousness within 4.5 h. CNS Neurosci Ther. 2013;19(1):48-52.
2. Chiu AH, Maingard J, Phan T, Mitchell PJ, Dowling RJ, Yan B. Glasgow Coma Scale on presentation predicts outcome in acute ischemic stroke. AJNR Am J Neuroradiol. 2020;41(4):645-51.
3. Mansour OY, Lee JH, Kim YD, Kim JT. Acute ischemic stroke prognostication: comparison of GCS, FOUR score and NIHSS. J Neurol Sci. 2015;358(1-2):168-73.

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Escala de Coma de Glasgow; Terapia Trombolítica.

PANORAMA DO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Regina Célia dos Santos Diogo | regina_diogo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Rita de Cássia Gengo e Silva Butcher | rita.gengo@gmail.com | Christine E Lynn College of Nursing, Florida Atlantic University, Florida, USA; Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ana Julia Saguma Maibashi | anajuliamaibashi@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Luciana Soares Costa Santos | luciana.santos@fcmsantacasasp.edu.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ana Maria Miranda Martins Wilson | anamaria.martins@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Paula Cristina Nogueira | pcnogueira@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que subsidia o julgamento clínico e o pensamento crítico do enfermeiro, organizando e direcionando a assistência prestada à pessoa, família e coletividade. Para utilizar o PE, os enfermeiros desenvolvem competências técnicas, intelectuais e interpessoais, adquiridas durante a formação acadêmica. Objetivo: Analisar e comparar o ensino do Processo de Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. Método: Estudo descritivo, realizado com base nos projetos pedagógicos disponíveis online de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que oferecem cursos de Bacharelado em Enfermagem presenciais e excluídos os cursos na modalidade licenciatura. Foram coletados dados sobre a instituição e o ensino do Processo de Enfermagem, entre maio e julho de 2024. Utilizou-se estatística descritiva e testes de comparação qui-quadrado e exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Foram pesquisadas 224 IES, de 26 estados e o Distrito Federal, sendo 72 (32,14%) públicas e 152 (67,86%) privadas. A disciplina PE é obrigatória em 223 (99,55%), oferecida no 3º semestre 73 (35,27%), com carga horária média de 93,06 (DP= 64,4) horas, sendo a disciplina exclusiva para ensino do PE em 40 (17,86%) IES e apenas 16 (7,14%) contém "Processo de Enfermagem" no nome. As teorias de enfermagem são abordadas em 71 (63,96%), 18 (12,08%) ensinam a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) e 6 (4,03%) a Teoria do Autocuidado de

Orem. As taxonomias são abordadas em 75 (78,95%), sendo a NANDA-I ensinada em 59 (67,82%). Houve significância estatística para carga horária da disciplina de PE, sendo maior nas públicas (p>0,009). IES públicas abordam mais teorias da enfermagem (p>0,053) e ensinam mais as teorias das NHB (p>0,002) e Orem (p>0,046). IES privadas especificam menos qual taxonomia utilizam (p>0,004). Instituições públicas citam mais estratégias de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação do que privadas (p<0,001), e a forma de avaliação mais frequente é a prova teórica (100%). Conclusão: O ensino do Processo de Enfermagem é obrigatório, com maior carga horária nas instituições públicas. IES públicas abordam mais teorias de enfermagem, principalmente as teorias de Horta e Orem e especificam nos documentos a taxonomia ensinada. A aula expositiva permanece como a principal estratégia de ensino, enquanto a prova teórica é o método de avaliação mais utilizado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados deste estudo contribuem para discussões sobre o ensino do Processo de Enfermagem e desenvolvimento de novos currículos que minimizam as dificuldades no uso do PE na prática profissional.

REFERÊNCIAS

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília (DF); 2024 fev 22 [citado 2025 jul 15]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

Garcia TR. Sistematização da prática e processo de enfermagem: elementos estruturantes do saber e do fazer profissional. In: Argenta C, Adamy EK, Bitencourt JVOV, organizadores. Processo de enfermagem: história e teoria [Internet]. Chapecó: Editora UFFS; 2020. p. 11–25. (Processo de Enfermagem: da teoria à prática). Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786586545234.0001

Leadebal ODCP, Fontes WD, Silva CC. Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(1):190–8 [citado 2024 fev 26]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gbYWSRmyNwvb3YhZzB5FKQF/

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Currículo.

A ENFERMAGEM CONTANDO CLÁSSICOS INFANTIS ADAPTADOS À HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: UM CUIDADO FUNDAMENTADO NA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Renara Amorim Botelho | renara.amorim@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Anna Beatriz Botelho Silva | annabotelho@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: A hospitalização infantil se configura como uma experiência marcada, frequentemente, por sentimentos como o medo e a insegurança, atingindo além da dimensão física, aspectos emocionais e psicológicos da criança. Nesse sentido, a ludicidade, como a contação de histórias(1), incorporada durante o processo de hospitalização, representa uma potente estratégia de cuidado e de humanização no ambiente hospitalar. Inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire(2), essa prática enxerga o cuidado como um espaço para o enfrentamento de desafios através do diálogo, do exercício da autonomia e da transformação da realidade. Objetivo: Implementar e avaliar, pelas lentes da criança e de sua família, a contação de histórias adaptadas ao contexto hospitalar pediátrico, realizada por um narradorpersonagem heróico dos clássicos infantis. Método: Trata-se de um estudo de pesquisa-ação qualitativa, realizado na enfermaria pediátrica de dois hospitais públicos, a partir de ação extensionista. Foram adaptadas narrativas de 10 super-heróis, relacionadas a diagnósticos clínicos reais, contadas à beira leito, por acadêmicos caracterizados, acompanhadas de música e ilustrações. Participaram 11 familiares e 15 crianças. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica desenho-texto-tema aplicada às crianças e entrevista semiestruturada aplicada a ambos, com os dados, posteriormente analisados de acordo pela técnica temática de Minayo. Resultados: revelaram o quanto a contação de histórias foi capaz de gerar alegria, esperança e distração, auxiliando na ressignificação da interação. As crianças se identificaram com os heróis e suas narrativas e internalizaram valores de superação, coragem e enfrentamento do adoecimento. Os familiares destacaram a sensação de tranquilidade e emoção ao presenciarem a participação ativa dos filhos. Observou-se ainda que a atividade estreitou vínculos entre

crianças, familiares e profissionais, potencializando o cuidado integral. Conclusões: A contação de histórias de super-heróis, ao associar ludicidade e identificação simbólica, mostrou-se uma ferramenta eficaz para humanizar o ambiente hospitalar e auxiliar no enfrentamento do adoecimento infantil. Implicações para a saúde e enfermagem: A prática evidenciou a expansão do papel do enfermagem em direção a uma assistência mais acolhedora, criativa e autônoma, realizada para além do âmbito físico, na direção da humanização do cuidado. Ademais, destaca a importância da extensão universitária como um espaço de formação, onde a teoria, a prática e a reflexão caminham juntas, favorecendo a capacitação de profissionais mais preparados para inovar e promover, de forma sensível e acolhedora, transformações no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Wernet M, Godoy S, Petruccelli G, Cleonice MT, Rosa L, Patrícia AN, et al. Contação de histórias durante a hospitalização de crianças: percepções das mães à luz do Interacionismo Simbólico. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2024 Jun 15;26:77632–2. Available from: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77632
2. Freire P. Pedagogia da Autonomia. Edição Especial: Paz e Terra; 2021.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada; Literatura Infantojuvenil; Enfermagem.

AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE MATURIDADE TECNOLÓGICA DO CURTA-METRAGEM “NOSSAS HISTÓRIAS"

Renata de Moura Bubadué | renatabubadue@gmail.com | UERJ
Ivone Evangelista Cabral | renatabubadue@gmail.com | UERJ

RESUMO

Introdução: O curta-metragem “Nossas Histórias” foi um produto de uma Tese de Doutorado com a finalidade de traduzir o conhecimento sobre o preparo da família para revelar o HIV/AIDS à criança que vive com essa condição de saúde. Trata-se de uma tecnologia de apoio na consulta de Enfermagem na APS. Objetivo: Avaliar e descrever os níveis de maturidade tecnológica do curta-metragem, como um produto de tradução de conhecimento. Método: Pesquisa de inovação e desenvolvimento de tecnologia de imagem e movimento (curta-metragem), construída a partir da aplicação do Ciclo de Criação do Conhecimento (CCC) e duas etapas do Clico do Conhecimento à Ação (CCA) da Tradução do Conhecimento (TC), cujo NMT foi calculado com o auxílio do aplicativo AvalCheck, uma ferramenta proposta pela Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e adotada pelo Governo Brasileiro por ter uma interface prática e indutiva. Resultados: A aplicação das três etapas do CCC e das duas etapas do CCA da TC correspondeu a cinco níveis de maturidade tecnológica, uma vez que a tecnologia gerada (curta-metragem) foi avaliada por especialistas em ambiente controlado e ambiente relevante. A avaliação em ambiente relevante (NMT5) envolveu a aplicação do curta-metragem na consulta de Enfermagem na APS pelas enfermeiras participantes deste estudo. A partir disso, foi possível identificar as barreiras e facilidades para uso da tecnologia no ambiente real. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O curta-metragem “Nossas Histórias” foi avaliado em ambiente controlado e relevante como uma tecnologia criativa e inovadora para abordar o tema do preparo da família na revelação do HIV/AIDS na infância. Sua produção exigiu metodologia específica para delinear o conhecimento a ser traduzido para o público-alvo. A tradução do conhecimento ofereceu uma estrutura teórica para produção de um curta metragem nos cinco primeiros níveis de maturidade tecnológica. Ainda hoje, o HIV/AIDS é um tema sensível, cujo estigma e preconceito persistem na sociedade. Ter uma tecnologia que aborde este tema pode contribuir para aumentar a discussão na APS e, por conseguinte, desmistificá-lo. Nesse sentido, o vídeo se apresenta como uma solução criativa e inovadora que pode favorecer o diálogo na consulta de enfermagem na APS.

REFERÊNCIAS

Bubadué RM. Tradução do Advocacy na Preparação da Família da Criança com HIV/AIDS na Produção de um Vídeo para Enfermeiras. Rio de Janeiro; 2019. 138f p.
Graham, I.D. (Org.). Knowledge Translation in Health Care: Moving from Evidence to Practice. Oxford: Bmj Publishing Group, 2013. p. 110-120

DESCRITORES: Tecnologia, HIV/AIDS, enfermagem pediátrica

APLICABILIDADE E USABILIDADE DO CURTA-METRAGEM "NOSSAS HISTÓRIAS" NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Renata de Moura Bubadué | renatabubadue@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ivone Evangelista Cabral | icabral444@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: O conceito de aplicabilidade está relacionado à extensão que os resultados impactam a prática. Já a usabilidade consiste na extensão que um produto (curta-metragem "Nossas Histórias") permite que seus usuários atinjam objetivos. Objetivo: Avaliação da aplicabilidade e usabilidade do curta metragem "Nossas Histórias" por enfermeiros da rede de atenção básica do Rio de Janeiro, na preparação de famílias para dialogar com a criança no curso do processo de revelação do HIV. Método: Pesquisa de avaliação de inovação tecnológica, desenvolvida a partir de entrevistas semi-estruturadas mediadas pelo AGREE-HS com seis enfermeiras que atuam na atenção primária de saúde do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Duas categorias emergiram: 1) Avaliação da Aplicabilidade do Vídeo quanto à linguagem, tempo, política e urgência do tema; e 2) Avaliação da Usabilidade na experiência do Enfermeiro da APS e do Familiar. Na primeira categoria, a maioria das enfermeiras consideraram a linguagem verbal clara, o tempo do vídeo adequado, seu conteúdo complexo pois trata do HIV/AIDS na infância, porém um tema urgente para a prática da APS. Na segunda categoria, as enfermeiras relataram dificuldade de tempo para trabalhar no vídeo no contexto prático, porém boa aceitabilidade dos familiares que o assistiram durante as consultas de enfermagem. Conclusões e implicações para o campo da saúde e Enfermagem: As categorias apontaram para a compreensão de como o curta-metragem foi aplicado no ambiente relevante da APS. Como recurso tecnológico, o curta-metragem possibilita a incorporação da linguagem verbal e não verbal, uma vez que trabalha com imagem e movimento além do som. Na consulta de enfermagem, pode ser um recurso que facilite a abordagem de temas sensíveis, como o HIV/AIDS na infância.
métodos, resultados, conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS
AGREE-HS Research Team.The Appraisal of Guidelines Research & Evaluation—Health
Systems (AGREE-HS) [Versão eletrônica]. 2018. Disponível em: <http://www.agreetrust.org>
Bubadué, Renata Moura & Cabral, Ivone Evangelista. Advocacy care on HIV disclosure to children. Nursing Inquiry 2019,26(2):e12278.
Harrison, M.B., Graham, I.D., Fervers, B., Hoek, J.V.D. Adapting Knowledge to The Local Context. In: Straus, S.E., Tetroe, J., Graham, I.D. (Org.). Knowledge Translation in Health Care: Moving from Evidence to Practice. Oxford: Bmj Publishing Group, 2013. p. 110-120
Koohang, A. Expanding the Concept of Usability. Informing Science Journal, 2004, 7:129-141.

DESCRITORES: HIV/AIDS, Enfermagem Pediátrica, Mídia Audiovisual

SIMULAÇÃO CLÍNICA: OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Roberta Pereira Coutinho | robertacoutinhoenfermeira@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Erick Henriques Fernandes da Silva | erickhfernandes2001@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Iuri Bastos Pereira | iuribastos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ivanildo Lúcio do Amaral Drumond | idrumond@hotmail.com | Prefeitura Municipal de Macaé
Genesis de Souza Barbosa | genesisbarbosa@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Aparecida Domingues Dias | pdomisabella@gmail.com | Prefeitura Municipal de Macaé

RESUMO
A simulação clínica tem sido usada como estratégia para o ensino em saúde com resultados bastante satisfatórios, visto que articula teoria e prática, permitindo treinamento de situações diversas, inclusive críticas e de emergência. Assim, a simulação fornece a possibilidade de desenvolver competências e habilidades em ambiente controlado, onde técnicas podem ser aperfeiçoadas sem representar riscos ao paciente ou estudante de enfermagem, como em uma situação clínica real. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos sobre uma atividade de simulação clínica com o tema "paramentação e desparamentação de Equipamentos de

Proteção Individual (EPI)". Tratou-se de ensaio clínico randomizado conduzido com estudantes de graduação em enfermagem. A intervenção se deu por meio de simulação de troca de decúbito em manequim. Antes da execução da técnica, foi aplicado ao manequim e superfícies da unidade simulada do paciente uma substância luminescente simuladora de contaminação (Glo Germ®). A substância utilizada, após aplicada, ficou incolor, não permitindo que o estudante identificasse sua presença. Entretanto, caso os equipamentos de proteção individual fossem vestidos ou retirados de maneira incorreta, poderia ser observada a presença da substância por meio de iluminação ultravioleta, simulando possível contaminação. Vinte e cinco estudantes, todos do oitavo período, participaram da simulação, tendo realizado a paramentação e desparamentação. Nesta ocasião, todos os participantes da pesquisa se contaminaram com a substância luminescente, predominantemente no momento da retirada do EPI, em especial máscara e gorro, sendo, a maior parte da contaminação, em pescoço, pavilhão auricular e lateral do rosto. Após perceberem a contaminação, aqui simulada pela substância luminescente, os participantes foram questionados sobre a impressão que tiveram da atividade simulada. Como resultados, foi relato unânime que a simulação clínica teve grande impacto e demonstrou mais facilmente os pontos de equívoco na execução da técnica quando comparados ao treinamento tradicional. Assim sendo, entende-se que a simulação clínica deve ter seu uso ampliado no ensino de saúde.

REFERÊNCIAS

Quirós SM, de Oliveira Vargas MA. Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2014;23(4):813-4.

Konicki T, Miller E. Use of a simulation intervention to examine differences in nursing students' hand hygiene knowledge, beliefs, and behaviors. Nurse Educ Today. 2016 Oct;45:96-101. doi: 10.1016/j.nedt.2016.06.022.

Holland M, Zaloga DJ, Friderici CS. COVID-19: Personal Protective Equipment (PPE) for the emergency physician. Vis J Emerg Med. 2020;19:100740. doi: 10.1016/j.visj.2020.100740.

DESCRITORES: Contenção de Riscos Biológicos; Simulação; Equipamento de Proteção Individual.

UMA DECISÃO NO FIM DO TÚNEL: REGULAÇÃO EMOCIONAL NA TOMADA DE DECISÃO DE ENFERMEIROS INTESIVISTAS

Rodrigo Almeida Bastos | rabastos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Dario Cecilio Fernandes | d.fernandes@erasmusmc.nl | Institute of Medical Education Research Rotterdam
Alessandra Mazzo | amazzo@usp.br | Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A tomada de decisão clínica na prática da enfermagem em terapia intensiva envolve competências emocionais que influenciam diretamente o julgamento clínico, para além do conhecimento técnico. Apesar do reconhecimento crescente da regulação emocional como uma habilidade essencial nas profissões da saúde, a sua influência no processo decisório de enfermeiros ainda é pouco explorada, sobretudo em contextos de alta complexidade como as UTIs1. Objetivos: Explorar como enfermeiros assistenciais e residentes percebem e regulam as emoções durante o processo de tomada de decisão clínica na unidade de terapia intensiva. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros assistenciais e residentes de enfermagem atuantes em uma UTI de um hospital público de grande porte. Os dados foram submetidos à Análise Temática, conforme Krippendorff2. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº 7.198.612. Resultados: Quatro categorias emergiram da análise: (1) Mecanismos de Regulação Emocional; (2) Influência das Emoções na Tomada de Decisão; (3) Impacto do Ambiente da UTI; e (4) Suporte Social e Enfrentamento. Os participantes relataram utilizar estratégias como distanciamento afetivo, racionalização e foco técnico, ainda que com eficácia limitada diante de situações emocionalmente intensas. O ambiente da UTI, marcado por pressões constantes, imprevisibilidade e hierarquias rígidas, acentua a carga emocional e pode comprometer a segurança clínica. Em contrapartida, o apoio social e o trabalho em equipe foram reconhecidos como elementos de proteção emocional e como fatores que fortalecem o julgamento clínico. Conclusões: A regulação emocional influencia significativamente a tomada de decisão de enfermeiros em ambientes de alta complexidade. Estratégias individuais são importantes, mas se mostram insuficientes diante de um cenário institucional adverso. O apoio mútuo e a escuta qualificada emergem como elementos-chave para um cuidado mais seguro e ético. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo aponta a necessidade de incorporação do processo de regulação emocional nas políticas de educação permanente, nos programas de residência e na gestão de equipes em contextos críticos. A construção de espaços institucionais de escuta, reflexão e apoio emocional pode contribuir

para o fortalecimento do cuidado de si profissional, a melhoria da segurança do paciente e a sustentabilidade do cuidado na terapia intensiva3.

REFERÊNCIAS

1. Rosa D, et al. Role of emotions in the clinical decision-making process of the hospital nurse: a multicentre qualitative study. MethodsX. 2024 Jun;12:102590. doi:10.1016/j.mex.2024.102590
2. Krippendorff K. Content analysis: an introduction to its methodology. 4th ed. Thousand Oaks (CA): SAGE Publications; 2019. Available from: https://methods.sagepub.com/book/content-analysis-4e
3. Patel KM, Metersky K. Reflective practice in nursing: a concept analysis. Int J Nurs Knowl. 2022 Jul;33(3):180–7. doi:10.1111/2047-3095.12350

DESCRITORES: Gestão em Saúde; Regulação Emocional; Tomada de Decisões.

CORRELAÇÃO PRELIMINAR DO LETRAMENTO EM SAÚDE DE PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Rodrigo Fernandes Soares | rodrigo.fs.enf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Francielle Lopes dos Reis | flreis@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Elen Gineste Baccin | ebaccin@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Luciana Foppa | lfoppa@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Eduardo Neubarth Trindade | entrindade@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Manoel Roberto Maciel Trindade | mtrindade@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição caracterizada pelo excesso de tecido adiposo no organismo, avaliada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC). Valores iguais ou superiores a 30 kg/m² são considerados indicativos dessa doença[1]. Diante da complexidade que envolve o manejo da obesidade e a necessidade de adoção de hábitos saudáveis, o letramento em saúde, caracterizado por eliminar as barreiras de acesso à saúde, torna-se um componente essencial para o enfrentamento dessa condição[2]. Objetivos: Avaliar a correlação entre o letramento em saúde e o IMC em pacientes elegíveis para cirurgia bariátrica. Método: Estudo transversal, que está sendo realizado em hospital de referência para cirurgia bariátrica no sul do Brasil. Foram incluídos pacientes que estavam em acompanhamento ambulatorial no ano de 2025, acima dos 18 anos de idade. Foram excluídos os pacientes que não possuíam os critérios de regulação ambulatorial segundo IMC no Programa de Cirurgia Bariátrica institucional. Os dados foram coletados entre janeiro e setembro do referido ano, presencialmente em entrevista, através do Teste de Letramento em Saúde (TLS), adaptado do Functional Health Literacy in Adults (TOFHLA)3. Os dados foram analisados utilizando a ferramenta Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0, utilizando-se a correlação de Pearson em casos de normalidade e correlação de Spearman em casos de não normalidade, além do teste Kruskal-Wallis para comparação da escala com a variável escolaridade. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição sob o número CAEE: 87580925.6.0000.5327. Resultados: Dos 70 participantes que ingressaram no período, 35 questionários foram aplicados e analisados. Destes, 27 (77,14%) eram do sexo feminino, média de idade 46 anos (±11,4), altura 1,61m (±0,07), peso 139,85 kg (±34,46) e tempo médio de realização do TLS de 18 minutos (±3,6). Não houve correlação entre o IMC e a escala TLS (p=0,246); houve correlação significativa e moderada entre idade e tempo de aplicação do TLS (r=0,41 e p=0,015); houve correlação, inversa e forte entre a idade e a pontuação da escala TLS (r=-0,67 e p<0,001); não há diferença entre as médias de escolaridade analisadas (p=0,182). Conclusão: Embora os resultados indiquem que não há uma associação entre o IMC e o grau de letramento em saúde dos pacientes, a pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem mais direcionada e didática por parte dos profissionais de saúde, de modo a facilitar a educação no escopo da área da saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O letramento em saúde representa uma abordagem fundamental para a atuação da enfermagem no campo da educação em saúde, pois contribui para aprimorar a comunicação, fortalecer a autonomia do paciente e facilitar seu acesso aos serviços e cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. 10 coisas que você precisa saber sobre obesidade. São Paulo: SBEM; 2021 [cited 2025 Jan 27]. Available from: https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-obesidade-2/

2. De Barros Lima AME, et al. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. Rev Unimontes Cient. 2022;24(2):1-23 [cited 2025 Jan 27]. Available from: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5735
3. Maragno CAD, et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. Rev Bras Epidemiol. 2019;22:e190025 [cited 2025 Jan 22]. available from: https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22/e190025/pt/

DESCRITORES: Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Letramento em Saúde

EFEITOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL GRUPAL NA PERDA DE PESO EM PACIENTES CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Rodrigo Fernandes Soares | rodrigo.fs.enf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Francielle Lopes dos Reis | flreis@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Elen Gineste Baccin | ebaccin@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Ana Carolina Klein Guimarães | ackguimaraes_est@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Deise Lisboa Riquinho | driquinho@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luciana Foppa | lfoppa@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

RESUMO
Introdução: A obesidade é uma condição crônica associada a comorbidades graves, como diabetes e doenças cardiovasculares, e a cirurgia bariátrica é um tratamento eficaz. No entanto, a adesão a mudanças no estilo de vida, como alimentação e atividade física, ainda é um desafio[1]. A Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) é uma abordagem psicoterapêutica que visa modificar comportamentos e atitudes, podendo ser utilizada em múltiplos contextos[2]. Intervenções educativas grupais mostram-se como uma estratégia promissora, a qual motiva os pacientes[3]. Objetivos: Avaliar o efeito da terapia cognitivo-comportamental na perda de peso de pacientes que participaram no grupo mudança de estilo de vida (MEV). Método: Estudo de coorte, realizado em hospital de referência para cirurgia bariátrica no sul do Brasil. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos que participaram do grupo MEV entre os anos de 2022 a 2024. Foram excluídos os pacientes que desistiram de realizar a cirurgia bariátrica, que participaram apenas de três encontros ou menos e os que apresentavam alguma limitação cognitiva. Os dados foram coletados retrospectivamente dos prontuários on-line. A coleta ocorreu no mês de agosto de 2025, verificando o peso no primeiro e no último encontro. Dados analisados com estatística descritiva e teste T de student para amostras pareadas, com nível de significância 0,05. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição sob número CAAE 86649225.5.0000.5327. Resultados: Durante o período analisado, ocorreram 18 grupos de cinco encontros cada, um total de 105 participantes, houve exclusão de dois participantes por incompletude dos dados. Dos participantes, 81 eram do sexo feminino, média de idade 44 anos (±10,53) e altura 1,63m (±0,08). A média de peso no 1º encontro foi 145,28kg (±32,47) e IMC 53,71kg/m² (±9,75); no último encontro a média de peso foi 143,82kg (±31,91) e IMC 53,44kg/m² (±10,34). Com valor p=0,057, não houve diferença significativa na perda de peso corporal dos participantes do grupo MEV. Conclusão: Embora os resultados indiquem que a TCCG, isoladamente, não foi suficiente para promover mudanças no peso corporal, a pesquisa sugere necessidade de estratégias terapêuticas mais integradas, com foco no suporte contínuo e abordagens combinadas, para assim se otimizar os resultados no tratamento da obesidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Novas abordagens terapêuticas devem ser exploradas para aprimorar o cuidado multidisciplinar aos pacientes bariátricos.

REFERÊNCIAS
1. American Diabetes Association Professional Practice Committee. 8. Obesity and Weight Management for the Prevention and Treatment of Type 2 Diabetes: Standards of Care in Diabetes–2025. Diabetes Care [Internet]. 2024 Dec 9;48(Supplement_1):S167–80. Available from: https://diabetesjournals.org/care/article/48/Supplement_1/S167/157555/8-Obesity-and-Weight-Management-for-the-Prevention
2. Neufeld CB, Peron S. Terapia Cognitivo‑Comportamental em Grupos. In: SECAD ‑ PROCOGNITIVA. Vol. 4, nº 8. Artmed Panamericana; 2022. p. 37‑60. DOI:10.5935/978‑65‑5848‑510‑0.C0003.
3. Gallé F, Marte G, Cirella A, Di Dio M, Miele A, Ricchiuti R, et al. An exercise-based educational and motivational intervention after surgery can improve behaviors, physical fitness and quality of life in bariatric patients. Taheri S, editor. PLOS ONE [Internet]. 2020 Oct 29;15(10):e0241336. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33119658/.
DESCRITORES: Obesidade, Terapia cognitivo-comportamental, Cirurgia bariátrica

EFETIVIDADE DO ROSMARINUS SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

ROSÂNGELA MARION DA SILVA | rosangela.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CAROLINA RENZ PRETTO | carol.renzpretto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
LILIAN MEDIANEIRA COELHO STEKEL | lilianstekel@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ | flavia.lenz@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
JULIANA TAMIOZZO | julianatamiozzo4@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Objetivos: avaliar a efetividade do Rosmarinus officinalis L. sobre parâmetros metabólicos de profissionais de enfermagem de emergência. Métodos: estudo quase-experimental, desenvolvido com profissionais de enfermagem de serviços de emergência do Sul do Brasil. Coleta de dados de agosto a novembro de 2022 por meio de questionário sociolaboral, coleta de sangue e medidas antropométricas. Após a coleta de dados, foi entregue aos participantes dois frascos com 56 cápsulas de extrato seco de Rosmarinus, 500 mg cada, a serem ingeridas duas vezes ao dia (dose de 1 g/dia), por oito semanas. Após nova coleta de dados foi realizada. Análise de dados com estatística descritiva e inferencial. Resultados: participaram 36 profissionais. Com a intervenção, observou-se redução significativa dos parâmetros de triglicerídeos e colesterol total; a dosagem de HDL-c diminuiu, com manutenção do parâmetro na faixa de normalidade. Conclusões: o Rosmarinus foi efetivo na redução dos parâmetros de lipídeos sanguíneos dos profissionais de enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem de emergência; Rosmarinus; Efetividade; Metabolismo dos Lipídeos, Glicemia.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TREINAMENTO EM SERVIÇO

ROSAURA SOARES PACZEK | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Adriana Maria Henriques | ahenriques@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo | dsanto@hcpa.edu.br | UniFil – Centro Universitário Filadélfia
Sabrina Binkowski | sbinkowski@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Claudia Carina Conceição dos Santos | ccsantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fabiane Bregalda Costa | fbregaldacosta@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: O processo de ensino-aprendizagem em saúde requer seleção criteriosa das estratégias pedagógicas. Entre as possibilidades, a simulação realística tem sido amplamente indicada por pesquisadores, pois favorece o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, reforça o conhecimento, aprimora habilidades técnicas e estimula o raciocínio crítico e a reflexão dos profissionais participantes. Objetivo: Descrever a experiência de enfermeiros na realização de treinamentos em serviço. Método: Relato de experiência de enfermeiras de centro cirúrgico sobre treinamentos realizados em um hospital de grande porte do sul do Brasil durante o ano de 2024. Relato da experiência: Em 2024 as enfermeiras do centro cirúrgico estruturaram atividades práticas com base em cenários que reproduzem situações reais do ambiente cirúrgico. Essa metodologia proporcionou o desenvolvimento de competências em um espaço seguro e controlado, reduzindo riscos e favorecendo a aprendizagem. Os treinamentos foram conduzidos em grupos pequenos, fora do horário de trabalho, com duração máxima de 60 minutos e sob a coordenação das enfermeiras. O caráter interativo e imersivo despertou maior engajamento, proporcionando aprendizado dinâmico e feedback imediato, que possibilitou ajustes rápidos e evolução contínua. Além disso, a padronização das práticas assegurou uniformidade na capacitação, fortalecendo a coesão da equipe e contribuindo para a melhoria da assistência cirúrgica e da segurança do paciente. No âmbito institucional, a melhoria do desempenho coletivo reflete em indicadores mais consistentes de qualidade, menor incidência de falhas e maior satisfação dos pacientes e familiares. Dessa forma, o investimento em metodologias de ensino ativo não apenas eleva o padrão da assistência, mas também potencializa o desenvolvimento contínuo da equipe e a sustentabilidade dos resultados em saúde. Considerações finais: O treinamento em serviço associado à prática simulada constitui uma estratégia inovadora e efetiva para o aprimoramento profissional. Proporciona aquisição de competências técnicas e comportamentais em ambiente seguro, favorecendo a tomada de decisão e a redução de falhas. Além disso, potencializa a motivação e o aprendizado ativo, assegurando impacto duradouro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A adoção de treinamentos práticos em cenários simulados traz repercussões significativas para a assistência em saúde. Além de favorecer o aprimoramento técnico e comportamental de cada profissional, essa abordagem amplia a capacidade da equipe em lidar com situações de alta complexidade e imprevisibilidade, típicas do ambiente cirúrgico

REFERÊNCIAS
1.Rocco KMW, Pereira MGN, Almeida CL, Haddad MC, Martins EAP. Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde. Enfermería. 2023 ; 12(2): e3329. DOI: https://doi.org/10.22235/ech.v12i2.3329.
2Aroldi JBC , Peres HHC , Mira VL. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento online sobre prevenção de lesão por pressão.Texto Contexto Enferm, 2018; 27(3):e3020016. DOI:http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003020016

DESCRITORES: Aprendizagem experiencial. Desenvolvimento de competências. Uso de tecnologia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES SUBMETIDOS À GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA

ROSAURA SOARES PACZEK | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Adriana Maria Henriques | ahenriques@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo | dsanto@hcpa.edu.br | UniFil – Centro Universitário Filadélfia
Sabrina Binkowski | sbinkowski@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Claudia Carina Conceição dos Santos | ccsantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fabiane Bregalda Costa | fbregaldacosta@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A gastrostomia endoscópica percutânea (GEP) é um procedimento minimamente invasivo indicado para pacientes com dificuldade de alimentação oral, como aqueles com doenças neurológicas, neoplasias ou distúrbios de deglutição. Essa técnica possibilita uma nutrição enteral segura e contínua, reduzindo o risco de aspiração pulmonar e prevenindo desnutrição. A enfermagem exerce papel essencial em todas as etapas do processo, garantindo segurança, conforto e prevenção de complicações, além de orientar paciente e cuidadores para a adaptação e o uso adequado do dispositivo[12]. Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem na colocação de GEP. Método: Relato de experiência desenvolvido em 2025 em um hospital de grande porte do sul do Brasil. Relato da experiência: A colocação da GEP é previamente agendada, realizada sob sedação por anestesista, em regime ambulatorial ou hospitalar, para adultos e crianças. A enfermagem atua desde a avaliação pré-procedimento, conferindo jejum, sinais vitais e materiais, até o suporte durante o procedimento, organizando equipamentos, posicionando o paciente e monitorando parâmetros clínicos. A vigilância é importante para detectar complicações imediatas, como sangramentos, perfurações ou dificuldades na passagem do cateter, permitindo resposta rápida e eficaz. No pós-procedimento, a enfermagem avalia a recuperação anestésica, observando nível de consciência, estabilidade dos sinais vitais e integridade do estoma. O início da dieta, geralmente quatro horas após a colocação e com metade do volume prescrito, segue orientação médica e é acompanhado pela enfermeira, que solicita avaliação da equipe de nutrição para prescrição individualizada. A inspeção do local de inserção, a verificação do posicionamento do tubo e a orientação para higienização do estoma fazem parte da rotina. Pacientes ambulatoriais permanecem em observação na sala de recuperação até alta, enquanto internados recebem acompanhamento na enfermaria. A enfermeira solicita avaliação da nutricionista para orientações quanto à dieta. São fornecidas informações sobre manuseio do dispositivo, técnicas de limpeza, administração correta da dieta, sinais de complicações como infecção, obstrução ou deslocamento da sonda, além da importância do retorno para acompanhamento. Essa educação em saúde favorece a adesão ao tratamento e reduz o risco de eventos adversos. Considerações finais: A assistência de enfermagem na GEP assegura segurança, conforto e recuperação do paciente, reduz complicações e fortalece a adesão ao tratamento por meio de protocolos, monitorização e educação continuada, promovendo cuidado humanizado e baseado em evidências. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O papel da enfermagem na gastrostomia vai além do aspecto técnico, incluindo planejamento, vigilância, educação em saúde e monitorização clínica, garantindo conforto, segurança do procedimento e eficácia na alimentação enteral.

REFERÊNCIAS
1.Itkin M, DeLegge MH, Fang JC, et al. Multidisciplinary practical guidelines for gastrointestinal access for enteral nutrition and decompression from the Society of Interventional Radiology and American Gastroenterological Association (AGA) Institute, with endorsement by Canadian Interventional Radiological Association (CIRA) and Cardiovascular and Interventional Radiological Society of Europe (CIRSE). J Vasc Interv Radiol. 2011;22(8):1089-1106. doi:10.1016/j.jvir.2011.04.006

2. Berman L, Baird R, Sant'Anna A, et al. Gastrostomy Tube Use in Pediatrics: A Systematic Review. Pediatrics. 2022;149(6):e2021055213. doi:10.1542/peds.2021-055213

DESCRITORES: Endoscopia. Cuidados de Enfermagem.Gastrostomia.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA HIPERTERMIA MALIGNA EM AMBIENTE CIRÚRGICO

ROSAURA SOARES PACZEK | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Adriana Maria Henriques | ahenriques@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo | dsanto@hcpa.edu.br | UniFil – Centro Universitário Filadélfia
Sabrina Binkowski | sbinkowski@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Claudia Carina Conceição dos Santos | ccsantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fabiane Bregalda Costa | fbregaldacosta@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A hipertermia maligna (HM) é uma síndrome farmacogenética rara e potencialmente fatal, desencadeada pela administração de anestésicos inalatórios halogenados e bloqueadores neuromusculares despolarizantes. Em indivíduos geneticamente suscetíveis, a exposição a esses agentes provoca desregulação do metabolismo do cálcio no músculo esquelético, resultando em contraturas e rigidez muscular intensas. Essa reação causa aumento acentuado do consumo de oxigênio, produção excessiva de CO₂, hipertermia súbita, taquipneia, taquicardia, acidose metabólica e rabdomiólise. A incidência estimada é de 1 caso a cada 10.000 anestesias em crianças e 1 a cada 50.000 em adultos, podendo acometer pessoas de todas as etnias[12]. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com risco de HM em centro cirúrgico. Método: Relato de experiência desenvolvido em 2025 em um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil. Relato da experiência: Quando identificado agendamento de paciente com risco de HM, a enfermagem realiza minuciosa verificação dos recursos da sala cirúrgica. Deve-se assegurar a disponibilidade de um carro de anestesia isento de halógenos; na impossibilidade, procede-se à substituição da cal sodada, retirada dos vaporizadores e utilização de traqueias descartáveis. Todos os agentes anestésicos potencialmente desencadeantes são removidos do ambiente. A equipe confirma com a farmácia a pronta disponibilidade do Dantrolene, fármaco de escolha para reversão da crise, bem como a presença de manta térmica, soluções geladas para resfriamento rápido do paciente e reserva de leito em UTI para suporte pós-operatório. Durante o ato cirúrgico, a enfermagem deve posicionar o paciente de acordo com o procedimento, manter vigilância contínua dos parâmetros vitais e executar o checklist da cirurgia segura. É fundamental garantir materiais para punção de acesso venoso central, cateter de pressão arterial invasiva, além de sondas nasogástrica e vesical para controle rigoroso do balanço hídrico. A comunicação efetiva entre anestesiologistas, cirurgiões e equipe de enfermagem é indispensável para rápida identificação de sinais precoces, como aumento do CO₂ expirado, taquicardia inexplicada ou rigidez muscular. Considerações finais: O cuidado de enfermagem frente à HM deve ser rigorosamente baseado em protocolos, garantindo detecção imediata, administração ágil do Dantrolene, medidas de resfriamento e suporte ventilatório e hemodinâmico. Treinamentos regulares e simulações realísticas são essenciais para reduzir o tempo de resposta e elevar a segurança do paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A equipe de enfermagem deve garantir a preparação completa da sala cirúrgica, confirmar a disponibilidade de equipamentos e medicamentos, manter monitorização contínua, estar pronta para intervenções invasivas e seguir rigorosamente os protocolos, assegurando resposta rápida diante da hipertermia maligna.

REFERÊNCIAS
1.Silva HCA, Onari ES, Castro I, Peres MV, Hortensi A, Amaral JLG. Anestesia durante biópsia muscular para teste de suscetibilidade à hipertermia maligna. Rev Bras Anestesiol. 2019; 69(4)335-341. Doi: https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.02.001
2.Casaca MCG, Belone ACA, Okabayashi NYT, Piveta CH, Tassara IG. Hipertermia maligna: Uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2021; 4(2): 9219-9227.

DESCRITORES: Hipertermia maligna. Cuidados de Enfermagem. Anestesia.

QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM ESTOMAS DE ELIMINAÇÃO

Rosilene Rocha Palasson | palasson.rosilene@ufms.br | UFMS
Erinéia Januário Godoy | erineiagodoy@gmail.com | Hospital Regional do Mato Grosso do Sul
Elen Ferraz Teston | elen.ferraz@ufms.br | UFMS
Nathan Aratani | nathan.aratani@ufms.br | UFMS
Camilla Santana Albeche | camilla.albeche@ufms.br | UFMS
Heliete Feitosa de Matos | helietefeitosamatos@gmail.com | UFMS

RESUMO
Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde pública crescente. O câncer, enquanto componente deste grupo, impacta diretamente na qualidade de vida, especialmente após a cirurgia de estomia. Por isso, estudos sobre fatores associados à qualidade de vida em estomizados são cruciais para a reabilitação, bem como para a formulação de políticas públicas eficazes. Nessa perspectiva, a pratica de atividade física aparece intrinsecamente relacionada ao tema. Objetivo: Avaliar associação da prática de atividade física e a qualidade de vida de pessoas com estomas. Método: Estudo quantitativo e transversal com 81 participantes atendidos em um Centro Especializado em Reabilitação (CER), realizado entre agosto e outubro de 2024. Foram incluídos participantes maiores de 18 anos em uso de colostomia ou ileostomia há pelo menos 3 meses com vínculo ativo na instituição. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento City of Hope – Quality of Life – Ostomy Questionnaire (COH-QOL-Ostomy) validado no Brasil, constituído de 43 itens divididos em quatro domínios, bem-estar físico, psicológico, social e espiritual além de um formulário sociodemográfico e clínico. Os dados coletados foram organizados e agrupados no Programa Excel (Office 365) e utilizado o software R para os cálculos e análises estatísticas. Resultados: Quando se trata de atividades físicas, 65,4% não pratica nenhuma atividade. No entanto, 25,9% realizavam caminhadas e poucos praticavam musculação ou fisioterapia. A prática de atividade física apresentou associação estatisticamente significativa apenas com o domínio social (p = 0,012). Indicando impacto positivo, especialmente na retomada das atividades sociais e ocupacionais. Considerações finais: A prática de atividade física demonstrou ser uma estratégia para melhorar a qualidade de vida, especialmente nos aspectos sociais. Pode ser estimulada como parte integral das ações de reabilitação física e psicossocial, contudo, considerando as especificidades do indivíduo, o contexto de seu território e a abordagem interdisciplinar. Implicações para Enfermagem: Evidencia-se o papel da enfermagem na reabilitação desses indivíduos, com atuação integral, promovendo o autocuidado, a adaptação ao estoma e incentivando a adoção de hábitos saudáveis. Destaca-se, ainda, sua função estratégica na formulação e implementação de políticas públicas de saúde, bem como na integração com equipes multidisciplinares, especialmente em contextos territoriais diversos, contribuindo para a equidade, qualidade de vida e autonomia dessa população.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 400. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde, a serem observadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acessado em: 02 de outubro de 2024.
2. Alenezi A, et al. Qualidade de vida em pacientes estomizados: uma revisão narrativa da literatura. Rev Enferm Clin. 2021; 30 (21-22): 3111-3123.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). O Grupo WHOQOL. WHOQOL: medindo a qualidade de vida. Genebra: OMS; 1997. Disponível em: https://www.who.int/toolkits/whoqol. Acessado em: 07 de outubro de 2024.

DESCRITORES: Enfermagem; Estomias; Qualidade de vida

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA MULHERES NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rossana da Rosa Walter Forgiarini | rwalter@ufn.edu.br | UFN
Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Adriana Dall'Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO

Objetivo: Apresentar o processo de construção da cartilha educativa “Orientações para Mulheres no Período Puerperal”, descrevendo todas as etapas envolvidas, desde a identificação das principais demandas informativas das puérperas até a elaboração do conteúdo, sua organização em linguagem acessível e a validação por especialistas da área da saúde. Pretende-se disponibilizar um recurso prático, claro e cientificamente embasado, que possa ser utilizado tanto por profissionais da saúde no âmbito da assistência, quanto pelas próprias mulheres como instrumento de apoio ao cuidado integral durante o pós-parto. Método: Trata-se de um estudo descritivo, orientado pela construção de uma tecnologia educativa. O processo metodológico envolveu levantamento de necessidades informacionais, revisão de literatura científica atualizada sobre o puerpério e boas práticas de cuidado materno-infantil, elaboração do material textual em linguagem acessível, bem como a organização gráfica da cartilha. Resultados: O desenvolvimento da cartilha ocorreu em duas etapas principais. A primeira consistiu na elaboração textual, fundamentada em evidências científicas e nas demandas identificadas em pesquisa prévia junto às puérperas. A segunda etapa contemplou a diagramação e o desenvolvimento visual da cartilha, com inserção de ilustrações e recursos gráficos que favorecem a compreensão e a atratividade do material. O produto final buscou integrar informações objetivas e práticas, abordando cuidados físicos, emocionais e sociais no período puerperal, bem como a importância da rede de apoio e do acompanhamento multiprofissional. Conclusão: A cartilha educativa sobre o período puerperal constitui-se em uma estratégia de cuidado e educação em saúde direcionada às mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde, com potencial para fortalecer a autonomia das puérperas, apoiar o trabalho dos profissionais de saúde e induzir melhores práticas de cuidado. Além disso, por seu caráter educativo e preventivo, alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial àqueles relacionados à saúde materna e infantil, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para a promoção da qualidade de vida no pós-parto.

REFERÊNCIAS

Anjos, A. M. dos; Gouveia, H.G. Presence of a companion during the process of labor and childbirth: analysis of practice. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. e38686, abr. 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38686. Acesso em: 06 set. 2023.

Araújo, K. C.; Souza, A. C. de; Silva, A. D. da; Weis, A. H. Educational technologies for health approaches to adolescents: an integrative review. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 35, n. 2, p. eAPE003682, jun. 2022. Disponível em: https://acta-ape.org/article/tecnologiaseducacionais-para-abordagens-de-saude-com-adolescentes-revisao-integrativa/.. Acesso em: 20 out. 2023.

Araujo, A. J. et al. Programas e políticas de saúde da mulher: avaliação da qualidade de atenção pré-natal. Rede de cuidados em saúde, v.11, n. 1, 2017. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4204/2374. Acesso em: 08 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p.

Brasil. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT). 2020.

DESCRITORES: Cartilha educativa. Pós-parto. Puérperas.

INSTRUMENTO DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL: ADEQUAÇÃO POR MEIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

Rubia Aguiar Alencar | rubia.alencar@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP
Mariana Cláudio da Silva Sartori Nakamura | mariana.sartori@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP
Gabrielle Silva Salvador | gabrielle.salvador@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP
Guilherme Correa Barbosa | g.barbosa@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP

RESUMO

Introdução: O Instrumento de Estratificação de Risco em Saúde Mental tem como finalidade apoiar os profissionais na avaliação, no dimensionamento da demanda e no apoio aos processos de trabalho, qualificando o cuidado em saúde mental. Contudo, sua efetividade depende da clareza dos descritores e da sua aplicabilidade no contexto das equipes que o utilizarão. Objetivo:

Relatar o processo de adequação de um Instrumento de Estratificação de Risco em Saúde Mental por meio de oficina participativa com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial. Método: Trata-se de um relato de experiência do processo de adequação de um instrumento ainda não validado. A atividade foi realizada por meio de uma oficina com profissionais de nível superior da Rede de Atenção Psicossocial de um município de médio porte, utilizando como referencial metodológico a pedagogia dialógica de Paulo Freire. A oficina teve como propósito revisar e aprimorar os descritores do instrumento, visando torná-lo mais sensível às demandas do território e aplicável no cotidiano das equipes da Atenção Primária à Saúde. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram 33 profissionais: três assistentes sociais, dois cirurgiões-dentistas, 16 enfermeiros, um farmacêutico, quatro médicos e sete psicólogos. A diversidade de formações e experiências contribuiu para a riqueza do debate, promovendo uma construção coletiva fundamentada na realidade local. Foram identificadas fragilidades no instrumento, como descritores pouco claros, ausência de critérios que contemplassem aspectos sociofamiliares e subjetivos, além de incertezas quanto à classificação de risco em determinadas situações. Durante o processo, os participantes propuseram ajustes, discutiram divergências e buscaram consensos, favorecendo a construção de um material mais claro, objetivo e aplicável. Conclusão e Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A utilização de uma metodologia participativa baseada no diálogo mostrou-se fundamental para a apropriação do instrumento pelos profissionais. O processo coletivo favoreceu o engajamento, fortaleceu o compromisso com a qualificação do cuidado em saúde mental e contribuiu para o aprimoramento dos processos de trabalho das equipes. Para a enfermagem, a adequação do instrumento representa um avanço no planejamento do cuidado e na tomada de decisão clínica, impactando positivamente a organização da rede e a integralidade da atenção em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1- Paiano M, Lopes F, Miguel ME, Salci M. Percepção dos enfermeiros sobre estratificação de risco em saúde mental e as ações de enfermagem. Rev Saúde Pública Paraná [Internet]. 2019 Jul 16 [cited 2025 jul 10];2(1):68-9. Available from: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/185

2- Fornereto APN, Sousa DF, Martini LC. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. Interface (Botucatu) [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 10];27:e220221. Available from: https://doi.org/10.1590/interface.220221

3- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

DESCRITORES: Saúde mental, Atenção Primária à Saúde, Medição de risco,

PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Rubia Aguiar Alencar | rubia.alencar@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP
Juliana Sanches Ravagnani | juliana.ravagnani@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP
Lucas Cardoso dos Santos | lucas.csantos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Juliane Andrade | juliane.andrade@unesp.br | Universidade Estadual Paulista - UNESP

RESUMO

Introdução: A sífilis, infecção bacteriana sexualmente transmissível, prevenível e curável, tem apresentado aumento significativo nos últimos anos, conforme estimativas da Organização Mundial da Saúde1. Diante desta complexidade, estratégias colaborativas são fundamentais para qualificar os fluxos assistenciais e responder de forma multidimensional às necessidades em saúde. Objetivo: Analisar o processo de elaboração intersetorial e participativa de um plano de ações estratégicas direcionado ao enfrentamento da sífilis congênita. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, orientado pela abordagem metodológica da pesquisa-ação, que possibilita a construção de conhecimentos a partir da realidade vivida, promovendo transformações por meio da atuação conjunta entre pesquisadores e participantes. O estudo foi realizado em um município do centro-oeste paulista entre abril e agosto de 2023, com profissionais de nível superior da Rede de Atenção à Saúde. A oficina de trabalho foi planejada com suporte didático-pedagógico e contou com três encontros presenciais. O primeiro encontro abordou a apresentação da proposta, construção do fluxo de atendimento da gestante com sífilis e análise situacional com base nos dados epidemiológicos locais. O segundo encontro trouxe fundamentação teórica dialogada, análise de casos clínicos de sífilis gestacional evoluindo para Sífilis Congênita, e discussão das potencialidades e fragilidades na rede de atenção. O terceiro encontro promoveu a sistematização das

contribuições, reforçando a importância da notificação compulsória e consolidando o planejamento final, com definição de ações, prazos, categorias profissionais e setores responsáveis. Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionário sociodemográfico, diário de campo (registrado por psicóloga pesquisadora), mural coletivo de palavras, mural de comentários dos participantes e avaliações ao final de cada encontro. Resultados: Participaram do estudo 56 profissionais de saúde, que, a partir de um olhar situado e fundamentado, foram sensibilizados para o enfrentamento da sífilis. A construção conjunta resultou em três categorias analíticas: "Conhecendo e sensibilizando o grupo", "Fundamentação teórica e aplicabilidade na realidade" e "Construindo estratégias para o enfrentamento da sífilis congênita". Ao final, foi elaborado um "Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento da Sífilis Congênita", adaptável ao contexto local e aplicável na Rede de Atenção à Saúde por meio do trabalho articulado entre os profissionais. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A pesquisa-ação demonstrou ser uma estratégia eficaz para o enfrentamento da sífilis congênita, ao possibilitar a identificação de fragilidades e potencialidades da rede de atenção. Essa experiência confirma que estratégias integradas e colaborativas fortalecem o enfrentamento da sífilis, promovendo melhorias na qualidade do cuidado e na integração dos serviços da Rede de Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022–2030 [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2025 Jul 14]. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779
2. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2008 [cited 2025 Jul 14];16(4):569–76. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/8RC4h3f7PwwNRQk7kx7W78J/?lang=pt&format=pdf
3. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th ed. São Paulo: Cortez; 2011 [cited 2025 Jul 14]. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368430

DESCRITORES: Sífilis Congênita; Rede de Cuidados Saúde; Pesquisa-Ação

O SHIATSU COMO MODALIDADE DE CUIDADO COMPLEMENTAR AO PACIENTE COM FERIDAS

Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Ângela Lima Pereira | angelimap@mail.uft.edu.br | Universidade Federal do Tocantins
Belyza de César Bitencourt | angelimap@mail.uft.edu.br | Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) incorpora as práticas integrativas e complementares (PIC) em seu escopo, reconhecendo sua importância na promoção da saúde. O shiatsu, técnica de massagem terapêutica japonesa baseada na pressão com os dedos, representa uma terapia de reequilíbrio físico e energético que atua sobre pontos específicos do corpo(1). O tratamento de feridas constitui um problema de saúde pública devido aos custos elevados e tratamentos prolongados, demandando abordagens integrais que complementem as tecnologias convencionais(2-3).Objetivos: Investigar as evidências científicas acerca do uso do shiatsu como modalidade de cuidado complementar ao paciente com feridas, avaliando sua eficácia como estratégia terapêutica holística no processo de cicatrização e no alívio da dor. Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica, identificando cinco estudos que investigaram o uso do shiatsu em pacientes com diferentes tipos de feridas. Os estudos incluíram casos clínicos, ensaios não controlados e relatos de experiência, abrangendo pacientes com úlceras venosas, queimaduras e feridas pós-operatórias. As intervenções variaram de 5 a 60 minutos, aplicando técnicas de pressão em pontos específicos dos meridianos, combinadas com cuidados convencionais de feridas.Resultados: Os estudos demonstraram resultados promissores: redução significativa da área das úlceras (de 73cm² para 24cm² em média), diminuição considerável dos escores de dor (média inicial de 2,7 para 0,14 final), cicatrização completa de queimaduras em um mês com preservação funcional, e redução estatisticamente significativa da dor e níveis de cortisol salivar no pós-operatório. Os pacientes relataram alívio físico e emocional imediato, demonstrando benefícios tanto locais quanto sistêmicos. Conclusões: Apesar das limitações dos estudos, relacionados especialmente ao método, os resultados dos cinco estudos incluídos na presente revisão, o shiatsu apresenta-se como possibilidade terapêutica complementar no cuidado a pessoas com feridas, contribuindo para o processo de cicatrização, redução da dor e melhoria da qualidade de vida. A técnica mostrou-se segura e eficaz

quando aplicada por profissionais capacitados, respeitando contraindicações específicas.Implicações para a Enfermagem: O shiatsu representa uma valiosa ferramenta de cuidado holístico, ampliando as possibilidades terapêuticas no tratamento de feridas. Sua incorporação na prática clínica requer capacitação específica dos profissionais, mas oferece uma abordagem integrativa que valoriza o cuidado humanizado. A técnica permite ao enfermeiro atuar não apenas nos aspectos físicos da cicatrização, mas também no bem-estar emocional e energético, alinhando-se com os princípios do cuidado integral preconizado pelo SUS. Pesquisas com delineamentos metodológicos mais robustos são necessárias para fortalecer as evidências científicas e orientar protocolos de aplicação na prática assistencial de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Azulay RD, Azulay DR, Azulay-Abulafia L. Dermatologia. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
2. Chunhua L, Xiang C, Simin W. The effect of massage therapy on pain after surgery: A comprehensive meta-analysis. Complement Ther Med. 2022;71(102892). Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229922000942?via%3Dih u
3. Ardabili FM, Motallebnezhad M, Mohammadi MR, Azaripour M. The effect of shiatsu massage on underlying anxiety in burn patients. World J Plast Surg. 2015 Jan;4(1):36-9.

DESCRITORES: Shiatsu; Lesões; Feridas

VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Allison Barros Santana | allisonbarros@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Jamile Silva Vieira | jamile_silva@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Flaviana Vely Mendonça Vieira | flavianavieira@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem

RESUMO

Introdução:A simulação clínica é reconhecida como estratégia pedagógica inovadora no ensino de Enfermagem, na vivência de situações próximas da realidade assistencial, em ambiente seguro. Essa metodologia promove o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e atitudinais, ao mesmo tempo em que mobiliza dimensões emocionais do cuidado. Emoções como medo, ansiedade e insegurança podem emergir nos estudantes, interferindo no desempenho. Quando reconhecidas e trabalhadas, entretanto, favorecem a autoconfiança e a capacidade de lidar com situações complexas, refletindo no preparo profissional[1,2].
Objetivo: Relatar as emoções vivenciadas por estudantes do quarto período de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) durante atividades simuladas realizadas na disciplina “Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II”. Métodos: Trata-se de relato de experiência fundamentado na observação e descrição das vivências de acadêmicos em laboratório de simulação clínica. Os cenários contemplaram banho no leito, curativo, cateterismo vesical, sondagem nasoentérica e oxigenoterapia. As etapas seguiram metodologia padronizada, incluindo pré-briefing, execução da cena e debriefing[3]. As percepções emocionais expressas espontaneamente nesses momentos foram sistematizadas de forma descritiva e reflexiva, a fim de identificar os sentimentos predominantes e compreender seu impacto na aprendizagem. Resultados: Durante o pré-briefing, os discentes relataram medo, ansiedade, cansaço, sonolência e “frio na barriga”, revelando insegurança diante da execução de procedimentos técnicos em ambiente observado. Após a vivência e no debriefing, observou-se ressignificação das emoções iniciais. Houve redução dos sentimentos negativos e surgimento de percepções positivas, como alívio, segurança, confiança, motivação e maior clareza quanto às competências adquiridas. Os estudantes reconheceram a simulação como espaço de acolhimento e oportunidade de aprender com erros, favorecendo reflexão crítica e integração teoria-prática. Conclusões: Embora inicialmente desperte emoções negativas, a simulação clínica favorece o enfrentamento e a transformação desses sentimentos, contribuindo para aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral do estudante de Enfermagem. Implicações para a saúde e enfermagem: O relato evidencia a relevância da Educação Baseada em Simulação como recurso formativo, ao integrar aprimoramento técnico e gerenciamento das emoções em situações de cuidado. Tal experiência favorece a formação de profissionais mais preparados e resilientes, capazes de lidar com os desafios emocionais da prática assistencial. Sua incorporação

sistemática no ensino de Enfermagem constitui investimento estratégico na qualidade da formação e na segurança do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS
1. LeBlanc VR, Posner GD. Emotions in simulation-based education: friends or foes of learning? Adv Simul (Lond). 2022;7(1):3.
2. Madsgaard A, Andersen A, Bakke SA. Health professional students' self-reported emotions during simulation-based education: an interpretive descriptive study. Nurse Educ Pract. 2022;63:103353.
3. Alrashidi N, Aljohani M, Almalki M, Alshehri A. Effects of simulation in improving the self-confidence of nursing students: a quasi-experimental study. BMC Med Educ. 2023;23(1):152.
4. Husebø SE, Rystedt H, Friberg F. Nursing students' perceptions of post-simulation debriefing: a qualitative study. Adv Simul (Lond). 2024;9(1):12.

DESCRITORES: Simulação; Emoções; Educação em Enfermagem

TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL DE ENSINO

Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
ADRIANA DALLASTA PEREIRA | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Julieli Rosso | julieli.rosso@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Keity Lais Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivos: Descrever a elaboração e a execução de um teatro como ferramenta de educação continuada para segurança do paciente em um hospital de ensino. Métodos: Trata-se do relato de experiência de uma ação transversal desenvolvida por residentes de cinco Programas de Residência multi e uniprofissional em saúde, tutores e preceptores de um hospital de ensino, na cidade de Santa Maria/RS, em setembro de 2025. Resultados: A intervenção consistiu-se de uma peça teatral "O que poderia ter sido evitado?", encenando situações cotidianas de risco. O Teatro demonstrou ser uma estratégia eficaz para sensibilizar e engajar o público-alvo (profissionais de saúde), promovendo a discussão sobre falhas ativas e condições latentes relacionadas à higiene das mãos, comunicação efetiva, identificação e prevenção de quedas. Considerações Finais: Confirmou-se o potencial de ações multiprofissionais e o uso do teatro, como ferramenta valiosa na educação continuada, eficaz, capaz de promover reflexão e engajamento multiprofissional na construção da cultura de segurança do paciente em ambientes hospitalares de formação.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional; Educação Continuada; Hospital de Ensino.

TECENDO REDES DE CUIDADO SOCIOCULTURAL EM ENFERMAGEM : RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE MANDALAS COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO CLÍNICO, EDUCACIONAL E COMUNITÁRIO

SIMONE COSTA DA MATTA XAVIER | simonexavier@id.uff.br | UFF-UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Elaine Antunes Cortez | elainecortez@id.uff.br | UFF-UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente | geilsavalente@id.uff.br | UFF-UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO
Introdução: A complexidade do sofrimento psíquico e a prevalência de estresse em contextos acadêmicos e clínicos demandam estratégias inovadoras de cuidado em enfermagem. O desenvolvimento de tecnologias de cuidado inovadoras é um desafio contemporâneo para a enfermagem. A mandalaterapia, ancorada em referenciais da psicologia analítica e histórico-cultural, surge como uma ferramenta versátil, uma tecnologia de cuidado potencial para promoção de saúde mental. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação da mandala como dispositivo de cuidado em três cenários distintos: um CAPS Infantojuvenil (CAPSi III), um evento científico internacional e uma oficina com graduandas de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que descreve intervenções práticas realizadas em 2024. Em cada cenário, foi proposta a atividade de colorir mandalas, individual

ou coletiva, com o intuito de promover expressão emocional, autorregulação e integração social. A análise dos resultados baseou-se na observação participante e nos relatos verbais espontâneos dos envolvidos. Resultados: No CAPSi III, a atividade facilitou a externalização simbólica de conteúdos de crise, atuando como um "container" emocional. No evento científico, a mandala coletiva funcionou como um objeto relacional, promovendo pausa reflexiva e interação entre os participantes. Na universidade, a prática mostrou-se uma ferramenta eficaz para o autocuidado e o desenvolvimento da autopercepção das alunas. No gera, indicaram a efetividade da mandala como: 1) instrumento de expressão não-verbal e contenção emocional em situação de crise no CAPSi III; 2) catalisador de interações sociais e pausa reflexiva em ambiente de alto estresse; e 3) ferramenta de autopercepção e autocuidado no contexto universitário.Conclusão: A mandala demonstrou ser um dispositivo de cuidado versátil e efetivo, transpondo contextos com resultados positivos. Seu uso é recomendado como uma tecnologia de cuidado em enfermagem acessível e humanizada, capaz de promover saúde mental e habilidades socioemocionais em diferentes ecossistemas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KNOBEL, M. A crise e as urgências psiquiátricas. In: CATALDO, H. M.; FURLANETTO, E. F. (Org.). Interconsulta psiquiátrica e emergência em psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 15-25.

SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ágora, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZWEIG, C.; ABRAMS, J. (Org.). Ao encontro da sombra: o potencial oculto do lado escuro da psique. São Paulo: Cultrix, 1991

DESCRITORES: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Arteterapia; Relato de Experiência, Tecnologias em Enfermagem

ENFERMAGEM E LITERATURA: FORMAR PAIS CONTADORES NA UTIP - ESTUDO QUANTITATIVO

Thaís Gomes Mengue / thaisgomes_m@icloud.com | UFCSPA
Luciana Boose Pinheiro | lucianabp@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Simone Travi Canabarro | simonet@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Sofia Galvão Lima | sofia.lima@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Ana Victória Ferreira dos Santos | ana.victoria@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução:A infância é um período de construção da compreensão da vida, em que brincar e divertir-se são essenciais para uma vida saudável. A hospitalização infantil impacta não apenas a criança, mas também os pais, gerando sentimentos de culpa, impotência, medo, tristeza, ansiedade e a sensação de proximidade da morte — o oposto do ciclo natural da vida. A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um setor permeado por mitos, sobretudo o de que ali se está próximo do óbito. Nesse contexto, a literatura e a contação de histórias podem atuar como mecanismos de bem-estar para crianças e familiares, preservando a infância no ambiente hospitalar. Objetivo: Qualificar o uso da Contação de Histórias como uma ferramenta de apoio para os pais dos pacientes internados na UTIP para a redução do nível de estresse e restauração de vínculo. Método: Ensaio clínico não randomizado, do tipo antes e depois, com abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi composta por 46 pais/acompanhantes divididos igualmente entre grupo controle e intervenção. Utilizou-se a escala Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). A intervenção consistiu em metodologia de ensino de contação de histórias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 7.480.844. Resultados: As amostras foram semelhantes, exceto para sexo e parentesco. A maioria já possuía hábito de leitura e reconhecia a importância da contação de histórias; 75,6% aderiram à prática durante a internação, relatando efeitos positivos no vínculo, alívio emocional e utilidade no cuidado, com 90,5% interessados em continuar após a alta. A capacitação técnica do grupo intervenção foi

diferencial, aumentando segurança e protagonismo dos pais (p=0,011). Embora os escores totais de estresse não tenham diminuído, as subescalas sugerem maior consciência dos estressores no grupo intervenção, indicando que a orientação ampliou a percepção crítica do ambiente. Conclusões: O estresse parental é universal na UTIP. A intervenção educativa não reduziu os escores de estresse de imediato, mas ampliou a percepção dos pais sobre seu papel no cuidado e evidenciou que a internação infantil é marcada pelo sofrimento dos acompanhantes. Para a Enfermagem, os achados reforçam a necessidade de planejar e implementar ações sistematizadas na UTIP para reduzir estressores e promover o bem-estar de pais e acompanhantes. Destaca-se ainda a relevância da integração de práticas como a literatura terapêutica, que combinem conhecimento técnico e sensibilidade no fortalecimento de vínculos e na humanização do cuidado. Os resultados apontam potencial para protocolos assistenciais, programas de extensão e novas pesquisas que consolidem a contação de histórias como estratégia estruturada de cuidado centrado na família.

REFERÊNCIAS

1- Reis MP dos, Torres EPP, Costa BHR da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. Rev Psicopedag. 2016;33(101):184–95.
2 - Souza SR de, Dupas G, Balieiro MMFG. Adaptação cultural e validação para a língua portuguesa da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). Acta Paul Enferm. 2012;25:171–6.
3 - Mutsaers A, Jia S, Warner A, Nguyen TK, Laba JM, Palma DA. Research Productivity of Canadian Radiation Oncology Residents: A Time-Trend Analysis. Curr Oncol Tor Ont. 30 de novembro de 2020;28(1):4–12.

DESCRITORES: Intensive Care Units, Pediatric; Literature; Nursing

ENFERMAGEM E LITERATURA: FORMAR PAIS CONTADORES NA UTIP - ESTUDO QUALITATIVO

Thaís Gomes Mengue | thaisgomes_m@icloud.com | UFCSPA
Luciana Boose Pinheiro | lucianabp@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Simone Travi Canabarro | simonet@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Julia Silva Machado | juliam@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Vitória Barcellos da Luz | vitoria.barluz@gmail.com | UFCSPA

RESUMO

Introdução: A infância é o período de elaboração da compreensão da vida até a fase adulta, tendo o brincar e divertir-se elementos primordiais para uma vida saudável e plena. A Hospitalização na infância, decorrente de processos doentios, impacta diretamente a vida da criança e também a vida dos pais, que muito além de alterar a dinâmica dessa família, gera os sentimentos de culpa, de impotência, de medo, de tristeza, de ansiedade e de estar na iminência da morte, o oposto do ciclo da vida. A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um dos setores assombrado por mitos, principalmente o mito de que, quem está lá, está próximo da morte. Nessa conjuntura, a literatura e a prática de contação de histórias podem ser utilizadas como mecanismos promotores de bem-estar em pacientes internados e em familiares, quando analisamos o público infantil e os pais, a contação de histórias entra como um método de preservar a infância dentro do ambiente hospitalar. Objetivo: Qualificar o uso da Contação de Histórias como uma ferramenta de apoio para os pais dos pacientes internados na UTIP para a redução do nível de estresse e restauração de vínculo. Método: Este estudo foi um Ensaio Clínico não randomizado do tipo antes e depois e teve como abordagem metodológica a pesquisa quanti-qualitativa, com a divisão de grupo controle e intervenção, amostra de 46 pais/acompanhantes. Foi utilizado a escala Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU) quantitativa e questões semi-abertas na qualitativa e a intervenção foi a metodologia de ensino da Contação de Histórias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o parecer de número 7.480.844. Resultados: O grupo intervenção, ao receber formação sobre UTIP e técnicas de comunicação e contação de histórias, passou a usar essas práticas de forma consciente, intencional e terapêutica, fortalecendo vínculos, o enfrentamento emocional e sua integração ao cuidado. Já o grupo controle valorizou a leitura de modo mais espontâneo, lúdico e intuitivo, sem reconhecer plenamente seu potencial terapêutico. Em ambos os grupos, a piora clínica das crianças reduziu a realização das leituras, mas no grupo intervenção isso gerou maior sentimento de culpa e consciência da importância do recurso, reforçando que a intervenção qualifica o papel dos pais no cuidado. Conclusões: O estudo mostra que a intervenção educativa transformou a contação de histórias de um gesto espontâneo em prática terapêutica consciente, fortalecendo vínculos, reduzindo ansiedade e ampliando o protagonismo dos familiares no cuidado. Para a enfermagem, isso evidencia a potência de inserir pais e

acompanhantes de forma orientada nas ações assistenciais e no uso da literatura como recurso terapêutico, reforçando seu papel na humanização, no cuidado centrado na família e na construção de protocolos que integrem ciência e sensibilidade para transformar a hospitalização infantil.

REFERÊNCIAS

1- Reis MP dos, Torres EPP, Costa BHR da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. Rev Psicopedag. 2016;33(101):184–95.
2 - Souza SR de, Dupas G, Balieiro MMFG. Adaptação cultural e validação para a língua portuguesa da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). Acta Paul Enferm. 2012;25:171–6.
3 - Mutsaers A, Jia S, Warner A, Nguyen TK, Laba JM, Palma DA. Research Productivity of Canadian Radiation Oncology Residents: A Time-Trend Analysis. Curr Oncol Tor Ont. 30 de novembro de 2020;28(1):4–12.

DESCRITORES: Intensive Care Units, Pediatric; Literature; Nursing

TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | FURG
Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | FURG
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | FURG
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | FURG
Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | FURG
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ensinar transcende à exposição de saberes, envolve a escuta ativa, a reflexão e a construção do conhecimento. Aprender não é um processo passivo, exige participação, questionamento, são indissociáveis pois, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2001, p. 25). Essa relação pode ser fortalecida via monitoria acadêmica, uma ferramenta de apoio pedagógico e de fortalecimento da segurança e da autonomia do estudante (PARKER et al., 2024). Entretanto, há lacunas na literatura, especialmente sobre a visão dos docentes, opinião crucial para construção de um ensino de qualidade, visando identificar barreiras e aumentar o alcance do programa (Freire; Pimentel, 2023). OBJETIVO: Identificar a percepção dos professores que não orientam monitoria sobre o desenvolvimentos das mesmas. METODOLOGIA: Participaram sete docentes efetivos do curso de graduação em enfermagem da FURG que não orientavam monitores há pelo menos 3 anos. A coleta ocorreu online com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores no GoogleForms e enviado para o e-mail. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos participantes, 86%, afirmaram conhecer o programa de monitoria, um declarou já ter participado várias vezes dos processos. Quanto à opinião sobre o programa, 100% consideraram que contribuem para a redução da evasão no curso, destacando que são de benefícios múltiplos: ao monitor, que desenvolve competências de ensino-aprendizagem; ao monitorado, que recebe acompanhamento além do professor; e ao docente, que recebe auxílio para cumprir demandas. Ademais, 71,4% relataram ter ciência dos critérios para a solicitação de bolsas, enquanto 28,6% relataram não ter, questionada a razão de não fazerem uso de monitores nas suas disciplinas, a maioria destacou a ausência de carga horária de monitores aptos devido aos estágios finais, além disso, o desconhecimento das disciplinas passíveis de monitoria e a ausência do interesse de monitores voluntários quando não há contemplação de bolsas. CONCLUSÕES: Embora não tenham orientado monitoria, os docentes reconhecem a relevância do programa para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o fortalecimento do recurso exige maior divulgação institucional, incentivo à participação de monitores voluntários e estratégias que ampliem o acesso às bolsas, para potencializar a formação discente, apoiar os docentes e contribuir para a qualidade do ensino de enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo evidencia a importância das monitorias e expõe algumas fragilidades a serem corrigidas para elevar a qualidade do ensino da Enfermagem que, por vez, pode melhorar o cuidado de saúde prestado à população.

REFERÊNCIAS

FREIRE, T.; PIMENTEL, MRA Monitoria acadêmica em enfermagem UERJ: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. Revista Aproximando, v. 10 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/aproximando/article/view/89968 Acesso em: 20 set. 2025.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
PARKER, AG; HOELSCHER, BR; GONÇALVES, LES; SORESINA, LJ. O papel da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoria; Docentes; Enfermagem.

TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | FURG
Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | FURG
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | FURG
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | FURG
Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | FURG
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande

RESUMO
INTRODUÇÃO: Ensinar transcende à exposição de saberes, envolve a escuta ativa, a reflexão e a construção do conhecimento. Aprender não é um processo passivo, exige participação, questionamento, são indissociáveis pois, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2001, p. 25). Essa relação pode ser fortalecida via monitoria acadêmica, uma ferramenta de apoio pedagógico e de fortalecimento da segurança e da autonomia do estudante (PARKER et al., 2024). Entretanto, há lacunas na literatura, especialmente sobre a visão dos docentes, opinião crucial para construção de um ensino de qualidade, visando identificar barreiras e aumentar o alcance do programa. OBJETIVO: Identificar a percepção dos professores que não orientam monitoria sobre o desenvolvimentos das mesmas. METODOLOGIA: Participaram sete docentes efetivos do curso de graduação em enfermagem da FURG que não orientavam monitores há pelo menos 3 anos. A coleta ocorreu online com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores no GoogleForms e enviado para o e-mail. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos participantes, 86%, afirmaram conhecer o programa de monitoria, um declarou já ter participado várias vezes dos processos. Quanto à opinião sobre o programa, 100% consideraram que contribuem para a redução da evasão no curso, destacando que são de benefícios múltiplos: ao monitor, que desenvolve competências de ensino-aprendizagem; ao monitorado, que recebe acompanhamento além do professor; e ao docente, que recebe auxílio para cumprir demandas. Ademais, 71,4% relataram ter ciência dos critérios para a solicitação de bolsas, enquanto 28,6% relataram não ter, questionada a razão de não fazerem uso de monitores nas suas disciplinas, a maioria destacou a ausência de carga horária de monitores aptos devido aos estágios finais, além disso, o desconhecimento das disciplinas passíveis de monitoria e a ausência do interesse de monitores voluntários quando não há contemplação de bolsas. CONCLUSÕES: Embora não tenham orientado monitoria, os docentes reconhecem a relevância do programa para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o fortalecimento do recurso exige maior divulgação institucional, incentivo à participação de monitores voluntários e estratégias que ampliem o acesso às bolsas, para potencializar a formação discente, apoiar os docentes e contribuir para a qualidade do ensino de enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo evidencia a importância das monitorias e expõe algumas fragilidades a serem corrigidas para elevar a qualidade do ensino da Enfermagem que, por vez, pode melhorar o cuidado de saúde prestado à população.

REFERÊNCIAS
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001. PARKER, AG; HOELSCHER, BR; GONÇALVES, LES; SORESINA, LJ. O papel da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino,

2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoria; Docentes; Enfermagem.

CONCORDÂNCIA ENTRE VOLUME URINÁRIO ESTIMADO POR ULTRASSONOGRAFIA DE BEXIGA E VOLUME REAL EM PACIENTES CRÍTICOS À BEIRA DO LEITO POR ENFERMEIROS

Vanessa Frighetto Bonatto | frighettovanessa@gmail.com | UFRGS
Raví Pimentel Pereira | ravippimentel@gmail.com | UFRGS
Djulia Andriele Wachter | dwachter@hcpa.edu.br | UFRGS
Belilia Domireth Gomes Canga | beliliacanga98@gmail.com | UFRGS
Ana Carolina Pecanha Antonio | aantonio@hcpa.edu.br | HCPA
Karina De Oliveira Azzolin | kazzolin@hcpa.edu.br | UFRGS

RESUMO

Introdução: O cateter vesical de demora (CVD) é amplamente utilizado em pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). No entanto, seu uso prolongado e, por vezes, não justificado, está associado a elevadas taxas de infecção do trato urinário associada ao cateter (ITU-AC). As ITU-AC aumentam a morbidade, o tempo de internação e os custos assistenciais, sendo sua prevenção um indicador sensível à qualidade do cuidado de enfermagem. A remoção precoce do CVD figura entre as estratégias eficazes para reduzir eventos. Nesse contexto, a ultrassonografia (USG) de bexiga destaca-se como método não invasivo e seguro para avaliar o volume urinário, subsidiando decisões sobre inserção, manutenção ou remoção do cateter. Regulamentada desde 2021 para uso por enfermeiros no Brasil, a USG à beira do leito é reconhecida pela Nursing Interventions Classification como intervenção específica da enfermagem. Apesar dos resultados favoráveis em populações clínicas e cirúrgicas, as evidências sobre sua acurácia em pacientes críticos permanecem limitadas, restringindo sua aplicação na prática assistencial. Objetivo: Avaliar a concordância entre o volume vesical estimado por enfermeiros, por meio da USG de bexiga, e o volume drenado pelo CVD em pacientes críticos. Método: Estudo transversal realizado na UTI de um hospital público de Porto Alegre, entre dezembro de 2023 e agosto de 2024. Foram incluídos pacientes adultos, de ambos os sexos, com função renal preservada e estabilidade hemodinâmica. As avaliações foram conduzidas por enfermeiros previamente treinados, seguindo protocolo padronizado baseado na literatura. A USG foi realizada de forma cega, empregando a técnica do elipsoide prolato, com mensuração dos diâmetros latero-lateral, súpero-inferior e ântero-posterior. O volume estimado foi comparado ao volume drenado pelo cateter. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas. A concordância entre volumes estimados e drenados foi avaliada pela análise de Bland-Altman, com limites expressos como diferença média ± 1,96 desvios padrão. A correlação entre as estimativas e os volumes drenados foi quantificada pelo coeficiente de Spearman. Todos os preceitos bioéticos foram respeitados, CEP nº 7558472300000532. Resultados: 53 pacientes foram incluídos, totalizando 100 avaliações. O tempo médio de clampeamento foi de 183 ± 20 minutos e a duração média dos exames, 3,2 ± 1,3 minutos. A diferença média entre volume estimado e drenado foi de –30,32 mL (IC95%: –123,56 a 62,91). Houve forte correlação entre as estimativas e o volume drenado (ρ = 0,9228; p < 0,001). Conclusão: A ultrassonografia de bexiga à beira do leito mostrou-se método confiável para estimar o volume vesical em pacientes críticos, com alta concordância entre medidas realizadas por enfermeiros. Seu uso fortalece a autonomia profissional e apoia decisões clínicas seguras, favorecendo práticas menos invasivas e contribuindo para reduzir infecções urinárias associadas ao cateter.

REFERÊNCIAS

Nicolle LE. Catheter-associated urinary tract infections. Antimicrob Resist Infect Control. 2014;3(1):23.

Tyson AF, Campbell EF, Spangler LR, Ross SW, Reinke CE, Passaretti CL, et al. Implementation of a nurse-driven protocol for catheter removal to decrease catheter-associated urinary tract infection rate in a surgical trauma ICU. J Intensive Care Med. 2020;35(8):788–95.

Schallom M, Prentice D, Sona C, Vyers K, Arroyo C, Wessman B. Accuracy of measuring bladder volumes with ultrasound and bladder scanning. Am J Crit Care. 2020;29(6):458–67.

Lopes KR, Jorge BM, Barbosa MH, Barichello E, Nicolussi AC. Uso de la ultrasonografía en la evaluación de la retención urinaria en pacientes críticos. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e4025.

Bland JM, Altman DG. Statistical methods for assessing agreement between two methods of clinical measurement. Lancet. 1986;1(8476):307–10.

DESCRITORES: Ultrassonografia; Cateterismo Urinário; Enfermagem

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM PARA REGISTRO DOS SINAIS VITAIS POR VOZ

Victor Hugo Souza Alves Vieira | victorsavieira@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Julieta Brites Figueiredo | julietabritesfigueiredo@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC e SMS/RJ
Camila de Oliveira Santos | camsantos1979@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Elaine dos Santos Araújo | elainedu500@yahoo.com.br | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Mayara Sousa Pereira Rodrigues | mayarasousapereira@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC

RESUMO
Objetivo: Avaliar o desempenho e a aceitabilidade de um assistente de inteligência artificial (IA) generativa operado por voz no registro de sinais vitais em enfermagem, comparando-o ao método manual. Métodos: Relato de experiência realizado em enfermarias clínicas adultas de um hospital universitário no Rio de Janeiro, em maio de 2025. Três estudantes de enfermagem coletaram sinais vitais de 25 pacientes consecutivos, registrando-os manualmente e por ditado em aplicativo de IA. O tempo de execução foi cronometrado e a qualidade das transcrições comparada por avaliadoras independentes. Resultados: O método manual demandou 38 min 03 s, enquanto a IA consumiu 9 min 40 s, representando redução de 74% no tempo. Foram observadas oito inconsistências pontuais, sem prejuízo clínico relevante. Considerações Finais: A IA generativa por voz mostrou-se promissora como tecnologia assistiva, otimizando o tempo de documentação e mantendo qualidade aceitável dos registros de enfermagem.

DESCRITORES: Inteligência Artificial; Enfermagem; Registros de Enfermagem; Sinais Vitais; Reconhecimento de Voz.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM PARA REGISTRO DOS SINAIS VITAIS POR VOZ

Victor Hugo Souza Alves Vieira | victorsavieira@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Julieta Brites Figueiredo | julietabritesfigueiredo@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC e SMS/RJ
Camila de Oliveira Santos | camsantos1979@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Mayara Sousa Pereira Rodrigues | mayarasousapereira@gmail.com | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC
Elaine dos Santos Araújo | elainedu500@yahoo.com.br | Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José da Silva/FAETEC

RESUMO
Objetivo: Avaliar o desempenho e a aceitabilidade de um assistente de inteligência artificial (IA) generativa operado por voz no registro de sinais vitais em enfermagem, comparando-o ao método manual. Métodos: Relato de experiência realizado em enfermarias clínicas adultas de um hospital universitário no Rio de Janeiro, em maio de 2025. Três estudantes de enfermagem coletaram sinais vitais de 25 pacientes consecutivos, registrando-os manualmente e por ditado em aplicativo de IA. O tempo de execução foi cronometrado e a qualidade das transcrições comparada por avaliadoras independentes. Resultados: O método manual demandou 38 min 03 s, enquanto a IA consumiu 9 min 40 s, representando redução de 74% no tempo. Foram observadas oito inconsistências pontuais, sem prejuízo clínico relevante. Considerações Finais: A IA generativa por voz mostrou-se

promissora como tecnologia assistiva, otimizando o tempo de documentação e mantendo qualidade aceitável dos registros de enfermagem.

DESCRITORES: Inteligência Artificial; Enfermagem; Registros de Enfermagem; Sinais Vitais; Reconhecimento de Voz.

PÉS EM RISCO: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NEUROPÁTICAS EM PACIENTES COM DIABETES EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Willian Roger Dullius | willian-dullius@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Pyetra Erthal Carreiro | pyetraerthal04@gmail.com | ESP
Elaine Maria Alexandre | elainemaria@sms.prefpoa.com.br | Prefeitura Municipal de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: Na diabetes, níveis elevados de glicose aumentam o risco de complicações macro e microvasculares, como a neuropatia periférica, que favorece úlceras nos pés e pode levar à amputação. Essas lesões causam sofrimento e altos custos, sobrecarregando famílias e serviços de saúde. Assim, estratégias de prevenção e educação em saúde são essenciais, envolvendo pacientes e equipes. Tecnologias educativas podem auxiliar no controle do diabetes e no cuidado com os pés, reduzindo complicações. Objetivos: Desenvolver uma cartilha educativa com orientações sobre cuidados com os pés e prevenção de úlceras neuropáticas para pacientes com diabetes atendidos em um ambulatório de especialidades de Porto Alegre. Metodologia: Trata-se de um projeto de educação em saúde com a construção da cartilha impressa "Pés em risco: como prevenir úlceras neuropáticas", baseada nas diretrizes do Grupo Internacional sobre Pé Diabético (IWGDF), Sociedade Brasileira de Diabetes e OPAS. Elaborada com linguagem simples e ilustrações, aborda: importância do cuidado com os pés, sinais de alerta, medidas preventivas, autocuidado diário, corte correto das unhas e escolha adequada de calçados. Resultados: O material busca potencializar a educação em saúde, reduzir barreiras linguísticas e engajar o paciente como corresponsável pelo cuidado. Muitos desconhecem a gravidade das complicações e mantêm práticas de risco por falta de informação. Cabe aos profissionais aproveitarem todas as oportunidades para orientar, utilizando tecnologias educativas. A cartilha também padroniza orientações, garantindo informações claras e consistentes em todos os atendimentos. Conclusões: A cartilha "Pés em risco: como prevenir úlceras neuropáticas" configura-se como tecnologia leve, acessível e eficaz para ampliar o conhecimento do paciente sobre alterações nos pés associadas ao diabetes, fortalecendo a prevenção e a qualidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A elaboração de tecnologias educativas, como a cartilha sobre cuidados com os pés, reforça o papel estratégico da enfermagem na prevenção de complicações do diabetes. Implica ampliar competências em educação em saúde, comunicação e gestão do cuidado, fortalecendo práticas seguras, redução de amputações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS
ALDINO, Y. L. S. et al. Validation of a booklet on self-care with the diabetic foot. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 780–787, jun. 2019.
INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT (IWGDF). Guidelines on diabetic foot disease. 2023. Disponível em: https://iwgdfguidelines.org/. Acesso em: 15 ago. 2025.
LIRA, J. A. C. et al. Efeitos das tecnologias educativas na prevenção e tratamento da úlcera diabética: revisão sistemática e metanálise. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e3944, dez. 2023.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus. Complicações do diabetes. Educação em saúde.

PÔSTER ELETRÔNICO

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEn

Eixo 1 – História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários

VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO': DISCURSOS POLÍTICOS SOBRE AIDS E O CUIDAR NA APS

VINICIUS QUINTANA NUNES | viniciusquintana2001@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Poliana Farias Alves | polibrina@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: A epidemia de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) surgiu em um contexto político de transição, evidenciado pelo fim da Ditadura Militar (1983-1985)1. A enfermagem teve papel desde o início da epidemia e hoje atua na linha de frente da prevenção, com o uso de novas tecnologias profiláticas e buscando ainda mais espaço para promover o cuidar2. Objetivo: Analisar os discursos políticos produzidos sobre HIV e AIDS nas manchetes midiáticas em governos conservadores, entre 1983-1985 e 2019-2022. Método: Trata-se de um estudo descritivo e documental, que utiliza o método de análise de discurso baseado em Michel Foucault para examinar as narrativas midiáticas e políticas sobre HIV/Aids em diferentes períodos históricos, interpretando como esses discursos influenciam o cuidado em saúde e a prática da Enfermagem na Atenção Primária. Resultados: Durante os primeiros anos da epidemia de Aids no Brasil, período no qual o país vivenciava o declínio da Ditadura Militar (1964-1985), houve poucas respostas eficazes das instituições sanitárias brasileiras. Assim, uma falta de postura e indefinições sobre a condução da questão epidemiológica levaram a um descontrole dos casos e refletiram em um descompasso com o papel da saúde - que deve ser informar. Os discursos de gestores da saúde da época como 'preocupante, mas não prioridade' e 'neurose coletiva' evidenciam o processo negligência sanitária do órgão público. O silêncio do Estado estabelece uma postura, para Foucault a morte é legitimada quando constitui-se uma espécie de perigo biológico à sociedade3. Em outro período histórico (2019-2022), outros discursos emergem, como estabelecendo que pessoas vivendo com HIV são 'despesas para todos' e correlacionando vacinas da COVID-19 a Aids, além de cortes orçamentários e destruição de políticas de controle. Assim, sob a ótica de Foucault o dispositivo do poder nestes discursos atua pela omissão e moralização, estabelecendo quais corpos são valorizados e quais são considerados 'doentes'4. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Portanto, compreender o passado é discutir o presente, uma vez que a Enfermagem promove o cuidado a todo cidadão. Os discursos políticos analisados substituem o papel de cuidado do Estado pelo julgamento, e interferem no dia a dia da assistência à população na APS. Assim, a Enfermagem tem o papel de ser resistência sempre que momentos históricos turbulentos tentem marcar determinados corpos como ameaça, pois o discurso da profissão deve ser único - o cuidar.

REFERÊNCIAS
1 Fernandes, I; Bruns, M.A.T. Revisão sistematizada da literatura nacional acerca da história do HIV/Aids. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, 2021. DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i1.916 .
2 COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen e Ministério da Saúde trabalham para ampliar escopo de atuação da Enfermagem no controle do HIV/aids, tuberculose, hepatites virais, sífilis e outras ISTs. COFEN, 2024.
3 Foucault. M. História da Sexualidade: a vontade de saber. Paz e Terra, 2024.
4 Foucault. M. Microfísica do poder. Paz e Terra, 2016.

DESCRITORES: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Política; Discursos

A IMPORTÂNCIA DO COEST-MG NA FORMAÇÃO DO AGIR POLÍTICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Isabela Pereira Campos | isabelapereirapc90@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Gabriela Jamila Soares | gabbsoalares@gmail.com | Faculdade Wenceslau Braz
Emanuelle Medeiros Ribeiro | manu.medeiros4702@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabel Yovana Quispe Mendoza | isabelmendoza.enb@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: No Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante o direito à saúde da população, mas ainda existem barreiras para sua efetivação. O Sistema Único de Saúde (SUS) conta com o protagonismo da equipe de enfermagem, sendo 59,3% profissionais, que, devidamente mobilizados, contribuem na garantia do acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve incorporar o advocacy na sua prática profissional. No entanto, os estudantes do Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem seção Minas

Gerais (ABEn-MG) identificaram, que na formação acadêmica, alguns temas relevantes não são contemplados na grade curricular. Diante dessa lacuna, surgiu o projeto COEST-Conecta, com o objetivo de suprir essas necessidades, promovendo a integração e o desenvolvimento crítico do estudante. Objetivo: Relatar a importância do COEST-MG na formação do agir político dos estudantes de enfermagem. Metodologia: Relato de experiência, sob a perspectiva dos membros da diretoria do COEST da ABEn-MG acerca do COEST-Conecta como espaço de formação política. Resultados: Os membros do COEST-MG perceberam que alguns temas fundamentais para a formação do enfermeiro são negligenciados. Assim, com o projeto COEST-Conecta, evidenciou-se a relevância de espaços de discussão através do protagonismo estudantil. Foram realizadas 4 aulas no primeiro semestre de 2025, sendo essas: atuação da enfermagem frente às novas epidemias, inteligência artificial, dilemas éticos em casos de abuso e violência, e os direitos da população LGBTQIAP+ no âmbito do SUS. A presença de especialistas contribuiu para a fundamentação científica das discussões, ampliando o conhecimento dos participantes e estimulando reflexões críticas. Nesse sentido, capacita-se o estudante para realizar o advocacy em saúde, buscando informar e conscientizar o indivíduo sobre cuidados com a saúde, permitindo a autonomia no seu processo saúde-doença. Também ficou evidente o fortalecimento e o potencial do estudante como agente ativo na construção de sua formação. Conclusões: O COEST-Conecta, através do protagonismo estudantil, supriu lacunas da formação acadêmica, estimulando a prática do advocacy. Permitiu ao estudante o desenvolvimento de uma postura crítica diante às injustiças na saúde, capaz de reconhecer e enfrentar desafios estruturais do sistema de saúde. Dessa forma, reforça-se que espaços de formação política, como o COEST-MG, são fundamentais para preparar enfermeiros comprometidos com a transformação social e os princípios do SUS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O COEST-Conecta estimula o pensamento crítico, a participação social e o conhecimento sobre políticas públicas, ampliando a capacidade dos futuros profissionais de intervir na construção e defesa de sistemas de saúde mais equitativos e resolutivos. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da representatividade da enfermagem, promovendo um cuidado integral baseado em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

KALINOWSKI, Carmen Elizabeth; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Reflexões sobre o processo de trabalho participar politicamente do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, supl. 6, e20190627, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0627

VENTURA, Carla Aparecida Arena; FUMINCELLI, Laís; MIWA, Marcela Jussara; SOUZA, Mirella Castelhano; WRIGHT, Maria da Glória Miotto; MENDES, Isabel Amélia Costa. Advocacia em saúde e atenção primária à saúde: evidências para enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 3, e20180987, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0987

DESCRITORES: Advocacia em Saúde; Ativismo Político; Enfermagem.

TECNOLOGIA E CUIDADO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÕES NA ENFERMAGEM

Alessandra Yasmin Hoffmann | hoffmann.ay@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jessica Maria de Auda | mjessica-auda@hotmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Alana Karen Echer | alane_e@hotmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Aline Massaroli | aline.massaroli@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: a área da saúde requer, constantemente, inovações que atendam às necessidades do ser humano e dos serviços em saúde. Nesse cenário surgem as inovações, atividades científicas, tecnológicas ou organizacionais voltadas à criação ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços que elevem a qualidade ou produtividade(1). A enfermagem, linha de frente nos serviços em saúde, por meio de uma percepção apurada, inquietação e uso da criatividade é capaz de adaptar realidades desenvolvendo inovações que otimizam o cuidado, como por exemplo a bolsa de colostomia, o álcool em gel e o carrinho de emergência. Assim, este estudo foi guiado pela pergunta de pesquisa “Quais as principais inovações desenvolvidas pela enfermagem na atualidade?” Objetivo: identificar as inovações protagonizadas pela enfermagem atualmente. Método: trata-se de uma revisão narrativa fruto de pesquisas realizadas durante a construção de uma dissertação de mestrado, cuja pergunta de pesquisa foi estruturada pelo mnemônico PCC, sendo População: enfermagem; Conceito: inovações e Contexto: assistência em saúde moderna. Após buscas livres realizadas entre setembro e agosto de 2025, nos bancos de dados LILACS, BDENF

e consultas ao acervo de Programas de residência, mestrado e doutorado em enfermagem do Sul do Brasil, foram incluídos artigos primários, dissertações, teses e materiais técnicos, que relacionassem inovações e enfermagem. A análise dos dados foi organizada por similaridade de ideias, em duas categorias principais: Inovações materiais e Inovações virtuais. Resultado: a primeira categoria, foi composta por materiais didático-instrucionais, simuladores e produtos técnico-organizacionais. Como exemplo, o simulador de baixo custo para o ensino de punção intraóssea na pediatria, para treinamento de habilidades dos enfermeiros(2); e o Guia para cuidados com a pele periestoma para pessoas que convivem com estomias de eliminação(3). Já entre as inovações virtuais, destacam-se aplicativos como o "e-SU", software de telefonia móvel para convocação de socorro pré-hospitalar por pessoas surdas, cegas, idosos e ou que estejam sozinhas(4). E o aplicativo "Meu PICC", para pacientes com cateter venoso central de inserção periférica, o qual oferece orientações de cuidado, perguntas frequentes e a possibilidade de enviar fotos do dispositivo a um enfermeiro para acompanhamento(5). Destaca-se como limitação desse estudo a necessidade de ampliar a busca para outras bases de dados e programas de pós-graduação de outras localidades, visando contemplar um número maior de produtos não encontrados nesse momento. Conclusões: considerando a produção, majoritariamente desenvolvida em mestrados e doutorados, esse estudo enfatiza o papel dos programas de pós-graduação como fomentadores de ciência, além de demonstrar a capacidade criativa, consolidar a enfermagem como agente de soluções tecnológicas e científicas.

REFERÊNCIAS

1. Cubas, MR. Instrumentos de inovação tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem: a experiência da CIPE®/CIPESC®. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2009 [citado em 31 ago. 2025];62:745-47.
2. Consulin MF, Truppel TC, Osternack KT. Desenvolvimento de simulador de baixo custo para o ensino de punção intraóssea na pediatria. Espac. Saude [Internet]. 2022 [citado em 2 set. 2025];23. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/843.
3. Sari ABL, Adamy EK, Martini RG. Validation of a guide for peristomal skin care in adults with elimination ostomy. ESTIMA [Internet]. 2025 Apr. 30 [citado em 31 ago. 2025];23. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1567.
4. Montandon DS, Oliveira LCS , Araújo AAC, Sant'Ana RSE, Mendes IAC, Godoy S. Aplicativo móvel para comunicação acessível com atendimento pré-hospitalar de emergência: e-SU. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [citado em 2 set. 2025];37:eAPE02665. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/mobile-application-for-accessible-communication-with-pre-hospital-emergency-care-e-su/.
5. Mota ANB, Turrini RNT. Evaluación de la usabilidad de una aplicación móvil para pacientes con catéter central de inserción periférica. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2023 [citado em 2 set. 2025];30:e3666. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/FzZCSJPFnqWPyzyPRbpLN4s/?format=pdf&lang=pt.

DESCRITORES: História da enfermagem; Enfermagem; Invenções.

CUIDAR ESTÁ NO SANGUE®: EDUCAÇÃO CORPORATIVA E INOVAÇÃO SOCIAL EM AGÊNCIA TRANSFUSIONAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

AMANDA REGINA DA SILVA GOIS | amanda.gois@upe.br | Universidade de Pernambuco
Flávia Leticya Oliveira Santos | flavia.leticya@upe.br | Universidade de Pernambuco
Nathalia Havana Nunes Coelho Modesto | nathalia.modesto@ebserh.gov.br | Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
LUIZ MIGUEL FREIRE PIRES DE CARVALHO | luiz.miguel@upe.br | Universidade de Pernambuco
Ruan Gonçalves Silva | ruan.goncalves@upe.br | Universidade de Pernambuco
Lara Vitoriano Rodrigues Brito Lima | lara.vrblima@upe.br | Universidade de Pernambuco

RESUMO

Introdução: A insuficiência de doadores de sangue, agravada por elevadas taxas de inaptidão clínica e descarte de bolsas, evidencia as fragilidades em captar e fidelizar doadores. Tal realidade expõe a necessidade de respostas técnico-políticas inovadoras, capazes de mobilizar e qualificar os serviços transfusionais. Nesse cenário, a Enfermagem, historicamente comprometida com práticas educativas transformadoras, assume papel central na formação profissional e na sustentabilidade do sistema de saúde, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Objetivo: Implementar ações de educação corporativa e inovação social em saúde em parceria com a agência transfusional de um hospital universitário, visando fortalecer a captação de doadores e qualificar as práticas transfusionais institucionais. Métodos: Estudo de pesquisa-ação, com abordagem participativa, conduzido em agência transfusional de hospital universitário da região do Vale do São Francisco, no sertão Pernambucano, Brasil. O diagnóstico situacional identificou baixa adesão à doação de reposição na unidade da hemorrede que atende ao hospital, definindo como público-alvo acompanhantes, familiares e profissionais da saúde, sobretudo a equipe de Enfermagem. As intervenções foram realizadas in loco, setor a setor, no período de expediente, com estratégias de educação 4.0 e recursos gamificados como jogos, fluxogramas e ambientes digitais personalizados disponibilizados para acesso. A ação seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 3.551.023. Resultados: As ações ampliaram o engajamento das equipes e favoreceu a compreensão de temas complexos, como gerenciamento de sangue, triagem clínica e critérios de doação. A abordagem respeitosa e acolhedora junto aos familiares e acompanhantes contribuiu para sensibilizar potenciais doadores e ampliar a rede de multiplicadores de informação. A presença ativa da Enfermagem potencializou o processo de educação corporativa, estimulando a co-responsabilização profissional e fortalecendo práticas sustentáveis de captação. Obstáculos como a limitação de tempo e de recursos humanos foram parcialmente superados com a estratégia de treinamentos in loco, que se mostrou efetiva para a adesão imediata e interação. Conclusão: A experiência demonstrou que programas de consultoria e treinamento baseados em tecnologias educacionais podem fortalecer as agências transfusionais, ao mesmo tempo em que valorizam o protagonismo da Enfermagem na formação de profissionais e na sustentabilidade do sistema de saúde. As ações educativas, integradas ao contexto hospitalar, configuram-se como inovação social relevante diante de emergências sanitárias e da constante necessidade de hemocomponentes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo evidencia a contribuição da Enfermagem do Vale do São Francisco como exemplo de atuação inovadora, que pode ser replicado em outros contextos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). 9º Boletim de Produção Hemoterápica do Brasil, 2020 [Internet]. Brasília: ANVISA; 2020. Disponível em:https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMWM4MDQzNDMtYjZjZC00ZTBhLWFkOTctODdiZjE2ODQ4YTJkIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVlZGQ4MSJ9. Acesso em: 10 abr. 2025.

AL-RIYAMI, A. Z.; JENSEN, K.; SO-OSMAN, C.; SAXON, B.; RAHIMI-LEVENE, N.; DAS, S.; STANWORTH, S. J.; LIN, Y. E-learning in transfusion medicine: an exploratory qualitative assessment. Vox Sanguinis, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1111/vox.13682. Acesso em: 21 maio 2025.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. Sociedade em Debate, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2012. Disponível em: https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/570. Acesso em: 9 ago. 2025.

LODI, M. D. F.; THIOLLENT, M. J. M.; SAUERBRONN, J. F. M. Uma discussão acerca do uso da pesquisa-ação em administração e ciências contábeis. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 13, n. 1, 2018.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Serviços de Hemoterapia.

RESPOSTAS DA ENFERMAGEM A DESASTRES: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O COMPROMISSO SOCIAL DA PROFISSÃO

Ana Carolina Heringer de Freitas | anacarolinaheringerdefreitas@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | anacweigert@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Giulia dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Dalla Costa | eduarda.dalla@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A enfermagem, como prática milenar, possui registros anteriores a Cristo, período em que o cuidado era primitivo e limitado.[1] Com o passar dos séculos, a profissão foi se consolidando e ganhando relevância, principalmente em contextos de calamidades. Um marco histórico importante foi a Guerra da Crimeia (1853-1856), quando a atuação de Florence Nightingale contribuiu e estabeleceu importantes pilares para o cuidado em enfermagem. Desde então, a profissão foi evoluindo e ampliando seu campo de atuação, qualificando-se continuamente, investindo em pesquisas e procedimentos exclusivos. Ao longo de sua história, a profissão se

destaca pelas intervenções em momentos de crise, são contribuições milenares que perduram até os dias atuais.[2] Objetivo: Refletir sobre o compromisso social do enfermeiro e a atuação da enfermagem como linha de frente em situações de desastres, a partir de uma análise histórica e contemporânea. Método: Trata-se de um estudo reflexivo frente a temática do compromisso social da enfermagem nas respostas a desastres. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada pesquisa e leitura de artigos científicos e reportagens sobre a temática, seguidas de uma avaliação qualitativa para selecionar os materiais que melhor fundamentassem esse olhar crítico. Resultados: A leitura dos materiais associada a ambientação do contexto atual de saúde, evidenciou que a enfermagem tem competências próprias, como: oferecer cuidado a partir de uma visão integrativa do usuário, manter uma relação próxima entre profissional e paciente, articular-se com outros profissionais e exercer gestão por meio da organização e da adaptabilidade de recursos.[3] Tais competências garantem aos enfermeiros a capacidade de moldar, orientar e sustentar o atendimento especializado em situações extremas. Além disso, é de compromisso do profissional da enfermagem embasar sua prática no entendimento científico e clínico a fim de exercer com excelência, destreza e precisão as atribuições necessitadas nos contextos extremos. Conclusão: Embora a história da enfermagem esteja atrelada a eventos trágicos, sua atuação vai além esses contextos. No entanto, devido às especificidades de formação e capacitação, a profissão é fortemente requisitada em situações de crise. As evoluções na história da enfermagem garantiram a capacidade dos enfermeiros em gerenciar ambientes, recursos, equipe e vítimas. Diante tamanha responsabilidade, se torna evidente a importância do constante aprimoramento da categoria para assegurar um cuidado de excelência em cenários de desastre.

REFERÊNCIAS

1.Tonini NS, Fleming SF. História de enfermagem: evolução e pesquisa. Arq. Ciênc. Saúde Unipar. 2008;6(3).
2.Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP). Moinhos de Vento: trabalho voluntário de enfermeiros foi fundamental durante as enchentes no RS. São Paulo: ANAHP; 2024 Jun 12
3.Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Administração e Enfermagem. Aula 2: o cuidar e as competências da equipe de enfermagem—processo de trabalho em enfermagem. Juiz de Fora: UFJF; 2019
DESCRITORES: História da enfermagem; Papel do profissional de Enfermagem; Enfermagem prática

CUIDADOS PALIATIVOS E INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Souza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues Freitas | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Danielle Prata Rebelo Carvalho | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Marcia Helena Rodrigues de Freitas | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos configuram prática estratégica na promoção da qualidade e segurança do paciente. A padronização do processo assistencial por meio de protocolos possibilita mensurar resultados por indicadores de qualidade, como redução de terapêuticas fúteis, melhoria da comunicação clínica e satisfação dos usuários, reforçando o protagonismo da enfermagem nesse contexto. OBJETIVOS: Implantar um protocolo institucional de Cuidados Paliativos em hospital de alta complexidade e avaliar seus impactos em indicadores de qualidade assistencial relacionados à adequação terapêutica, satisfação familiar, adesão da equipe e humanização do cuidado. MÉTODOS: Estudo descritivo, de abordagem mista, realizado de janeiro a julho de 2025, envolvendo 30 prontuários de pacientes atendidos em clínica médica e UTI. O protocolo incluiu: 1) capacitação multiprofissional; 2) aplicação de escalas (PPS, SPICT-BR e GSF) para identificação precoce de elegibilidade; 3) fluxos assistenciais padronizados; 4) registro sistematizado em prontuário. Os indicadores monitorados foram: taxa de adesão à aplicação das escalas, readequação terapêutica, frequência de procedimentos invasivos nos últimos dias de vida e percepção da equipe. RESULTADOS: O índice de adesão à aplicação de escalas de elegibilidade foi de 100% nas primeiras 48h de internação. Em 80% dos casos houve readequação terapêutica priorizando conforto e redução de procedimentos fúteis. O número de intervenções invasivas caiu 30% nos últimos 10 dias de vida. O acompanhamento ao luto foi registrado em 70% dos casos, configurando indicador de integralidade. CONCLUSÕES: A implantação do protocolo gerou avanços em indicadores de qualidade, com impacto positivo na humanização, segurança do paciente e eficiência da assistência. A redução de práticas fúteis e a ampliação da comunicação demonstram a efetividade da abordagem sistematizada. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: O monitoramento contínuo de indicadores fortalece a prática baseada em evidências, legitima a enfermagem como

protagonista na gestão do cuidado paliativo e contribui para o aprimoramento de políticas institucionais e regionais em saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers. Geneva: WHO; 2018.
2. Silva RS, Pereira A, Carvalho RT, Fumis RRL. Quality indicators of palliative care: a scoping review. Rev Saude Publica. 2022;56:42. doi:10.11606/s1518-8787.2022056004310
3. Radbruch L, Knaul FM, de Lima L, de Joncheere C, Bhadelia A. The key role of palliative care in response to the COVID-19 tsunami of suffering. Lancet. 2020;395(10235):1467-9. doi:10.1016/S0140-6736(20)30964-8
4. Oliveira AM, Caponero R, Lemos C. Quality indicators in palliative care: an integrative literature review. Einstein (São Paulo). 2021;19:eRW6265. doi:10.31744/einstein_journal/2021RW6265

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Enfermagem

DO SABER À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GIRASSOL AMIGO

Camilla Martins | camilla.m@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Izabelle Miriã Pereira Padilha | izabelle.padilha@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Jaqueline Godois Ferreira | jaqueline.ferreira.04@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos | kariny.santos@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Juliana Cristina Cataneo Vieira | juliana.vieira@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

Introdução: A saúde mental é fundamental para o bem-estar do indivíduo, sendo mais do que apenas a ausência de transtornos mentais é o equilíbrio psicológico, emocional e social, que permite lidar com os desafios vivenciados no cotidiano e desenvolver relações saudáveis. É importante destacar que a saúde mental impacta a realidade econômica, social, cultural, política e ambiental. Objetivo: Descrever a experiência de cinco acadêmicas do curso de Enfermagem durante o processo de concepção, desenvolvimento e implementação do web aplicativo Girassol Amigo, voltado à promoção da saúde mental. Método: Estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, que teve como base encontros realizados ao longo do mês de agosto. As reuniões tiveram como propósito central a discussão da proposta e o planejamento colaborativo para o desenvolvimento do web aplicativo Girassol Amigo. Esses momentos de interação possibilitaram a troca de ideias, o alinhamento de objetivos e a construção conjunta de estratégias entre os participantes envolvidos no projeto. Resultados: A atividade foi desenvolvida em alusão à campanha do Setembro Amarelo, com o objetivo de promover a conscientização e a prevenção do suicídio. A proposta inicial visava criar uma ferramenta inovadora, atrativa e com potencial de replicação fora do ambiente universitário. Considerando que os jovens representam o grupo com maior taxa de suicídio e que vivemos em uma era digital, o grupo decidiu, já no primeiro encontro, desenvolver um aplicativo voltado à promoção da saúde mental. Vale ressaltar que realizamos pesquisas sobre como seria possível viabilizar o projeto e desenvolvemos diversos protótipos para definir as funções, o nome do aplicativo e o design do mesmo. Durante o processo de desenvolvimento, enfrentamos desafios como perda de versões anteriores e redefinição da identidade visual, no entanto, conseguimos concluir com sucesso o projeto Girassol Amigo, um web aplicativo que foi disponibilizado para uso dos alunos no dia da apresentação. A ferramenta demonstrou potencial para ser adaptada e lançada em lojas virtuais, ampliando seu alcance e impacto social. Conclusão: A criação do web aplicativo Girassol Amigo possibilitou alcançar o objetivo inicial de envolver e sensibilizar o público acadêmico de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR quanto à importância da saúde mental. O uso da tecnologia conferiu ao projeto um caráter lúdico, permitindo aos alunos vivenciarem, na prática, a importância da promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Por fim, pode-se ressaltar a importância da Enfermagem na criação de estratégias inovadoras, reafirmando seu compromisso com o cuidado humanizado e inclusivo. Ademais, a utilização de recursos tecnológicos na saúde contribui para o alcance das ações de promoção e prevenção em saúde mental.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 out 17]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental.

Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde mental [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; 2025 [citado 2025 out 17]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental.
Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para melhorar a saúde mental e prevenção do suicídio na Região das Américas [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; [ano de publicação desconhecido] [citado 2025 out 17]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documentos/cd609-estrategia-para-melhorar-saude-mental-e-prevencao-do-suicidio-na-regiao-das

DESCRITORES: Assistência à Saúde Mental; Ciência, Tecnologia e Inovação; Enfermagem.

A GENEALOGIA COMO MODO DE PESQUISAR A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Carla da Silveira Dornelles | carlasilveiradornelles@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Dayane de Aguiar Cicolella | dayane.cicolella@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Eduarda Soriano Davila | eduarda.davila@hmv.org.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rodrigo D'Avila Lauer | rdlauer@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Maria Henriqueta Luce Kruse | mariahenriquetalucekruse@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO
INTRODUÇÃO: A pesquisa qualitativa no âmbito da enfermagem é tendência forte e crescente. Realizar estudos que interpretam, analisam, compreendem pessoas e eventos torna-se desafiador frente às limitações, especialmente em relação ao método. O desafio pode estar naquilo que é considerado rigor metodológico, uma vez que existe uma tendência em se considerar apenas dados estatísticos como produção de conhecimento científico. Deste modo, pode parecer problemático utilizar métodos que desconstroem discursos, propõe outros modos de pensar, produzam estranhamento nos leitores e, ainda assim, pretendam produzir pesquisas que sejam relevantes e contribuam para o conhecimento1. Apresentamos a genealogia proposta por Michel Foucault2 como um método possível para contar a história, mas não uma história linear, contínua e, sim uma história das práticas discursivas, de poder e subjetivação. A genealogia analisa a proveniência e a emergência de acontecimentos que são essenciais para contar a história . OBJETIVOS: Apresentar a genealogia como método de olhar para a história da enfermagem. MÉTODOS: Trata-se de uma reflexão metodológica de pesquisadoras que utilizam a genealogia de Michel Foucault em seus estudos no Grupo de Estudos Culturais do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). RESULTADOS: Para empreender a genealogia, suas condições de possibilidade, suas regras de formação, seus objetos, seus conceitos, suas articulações e a análise das práticas é necessário uma mudança no olhar2. Os estudos que as enfermeiras desenvolvem em suas pesquisas analisam materiais empíricos como documentos, políticas públicas, artigos, narrativas e entrevistas, priorizando a análise das relações de poder e seus efeitos e desdobramentos na história, apontando descontinuidades, contando e interpretando os acontecimentos, inclusive seus erros e arbitrariedades 3. CONCLUSÕES: A genealogia é método produtivo para pesquisas em enfermagem, uma vez que, por meio do olhar genealógico é possível analisar as condições de possibilidades para os acontecimentos históricos e sociais sobre as práticas e os saberes da enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As pesquisas qualitativas fortalecem o conhecimento na área e apresentam o olhar genealógico de Foucault que implica em reflexões sobre os acontecimentos e procura explicar como chegamos a ser aquilo que somos.

REFERÊNCIAS
Meyer, D. E. e Paraíso, M. A. (2021). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação (Vol. 1, 1.ª ed.). Belo Horizonte, MG: Mazza Edições.
Foucault, M. (2011). Vigiar e punir: nascimento da prisão (42.ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
Dreyfus, H. L., Rabinow, P. e Carrero, V. P. (2010). Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

DESCRITORES: Genealogia - Metodologia – Enfermagem

A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Carla Gomes | carlagomes2013.cg@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ
Patrícia dos Santos Augusto | augustop735@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ
Roberta Lisboa Borges Salgado | robertalbsalgado@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ

RESUMO
Introdução: Em 1920, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), sob a direção de Carlos Chagas, iniciou a reforma sanitária Brasileira, com o auxílio da Missão Parsons composta por 14 enfermeiras. Como parte deste movimento foi criada a Escola de Enfermeiras em 1922 no modelo anglo-americano, que deu origem a atual Escola de Enfermagem Ana Nery. A imagem da enfermeira, no Brasil - Rio Janeiro (capital) entre as décadas de 1930 e 1940, foi moldada por transformações institucionais, políticas e simbólicas que acompanharam o processo de profissionalização da enfermagem e a consolidação de políticas sanitárias. O recorte temporal abrange um período de transformações nas políticas de saúde do Brasil, durante a Era Vargas, que realizou modificações políticas do influenciando diretamente na saúde. Objetivo: analisar a imagem da enfermeira nos discursos jornalísticos e científicos no período de 1931 e 1949. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem histórico-social, ancorada na análise de fontes documentais. As fontes serão documentos escritos do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como a produção textual da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), então publicada sob o título de Annaes de Enfermagem. Criada em 1932 pela recém-fundada Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), serviu como espaço de circulação de ideias, normas e valores da profissão, permitindo observar como a própria categoria profissional se representava e desejava ser reconhecida. Também será consultado jornais de grande circulação da Hemeroteca Digital Brasileira. Resultados preliminares: observa-se que a profissão atuava no auxílio, restauração e ensinamento de práticas de doenças (potencialmente preveníeis) otimizando a saúde da população. A análise de como a mídia da época retratou a atuação enfermeira pode revelar aspectos importantes sobre o reconhecimento social da profissão, os estereótipos existentes, a relação entre o discurso na mídia e o processo de institucionalização do ensino formal de enfermagem. Conclusões preliminares: a imagem da enfermeira na primeira metade do século XX foi construída em um contexto de profundas transformações políticas e sanitárias, associando a profissão a valores de cuidado, disciplina e utilidade social. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: a compreensão sobre a imagem da enfermagem no tempo histórico permite refletir criticamente sobre a persistência ou a ressignificação de estereótipos no presente, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional e para a valorização social da enfermagem.

REFERÊNCIAS
Almeida MCP de, Rocha SM da. A construção social da prática de enfermagem. São Paulo: Cortez; 2017.
Baptista SS. Trajetória das escolas de enfermagem na sociedade brasileira. Esc Anna Nery Rev Enferm. 1997;1(3):84-105.
Barreira IA. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm. 1997;1(esp):161-76.

DESCRITORES: Papel do Profissional de Enfermagem, História da Enfermagem, Meios de comunicação de massa

VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DE ENFERMEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Gomes - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. | carlagomes2013.cg@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/Universidadede Federal do Rio de Janeiro.
Roberta Lisboa Borges Salgado. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ | enfarobertalisboa@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Camila Pureza Guimarães da Silva. Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense. Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ | pacitageovana@gmail.com | Escola de Enfermagem Ana Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Renata Simões Monteiro. Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional | renata10@unifap.br | Universidade Federal do Amapá. - Campus Binacional

RESUMO

INTRODUÇÃO: A visibilidade da enfermagem evoluiu de práticas empíricas e religiosas para uma profissão cientificamente consolidada, acompanhando transformações sociais, políticas e econômicas. Contudo, persistem desafios de desvalorização e estereótipos que associam o cuidado ao altruísmo, dificultando o reconhecimento técnico e científico da categoria. Nesse sentido, é essencial compreender como as representações históricas e sociais da enfermeira influenciam sua identidade e o reconhecimento profissional contemporâneo. OBJETIVO: Analisar historicamente como a representação da enfermeira nos diferentes campos sociais e de atuação repercute na identidade profissional e no reconhecimento social da enfermagem na atualidade. METODOLOGIA: Revisão integrativa de literatura, realizada entre novembro e dezembro de 2024, nas bases SciELO, Portal BVS (Lilacs e BDENF), PubMed, CINAHL e Scopus, sem recorte temporal. Foram identificados 1.098 artigos (N=1.098), dos quais 46 foram excluídos por duplicidade, resultando em 1.052 publicações. Após leitura de títulos e resumos, 59 artigos foram incluídos para análise na íntegra por dois revisores independentes. RESULTADOS PRELIMINARES: Os estudos, publicados entre 1991 e 2024, evidenciam que a enfermagem enfrenta um histórico de baixa valorização e reconhecimento social, embora desempenhe papel essencial nos sistemas de saúde. Enfermeiras com formação especializada e titulação acadêmica possuem maior prestígio, enquanto aquelas em unidades de menor complexidade permanecem mais invisibilizadas. Durante a pandemia de COVID-19, a profissão alcançou ampla visibilidade midiática e social, sendo reconhecida como força estratégica no enfrentamento da crise sanitária. Contudo, esse destaque revelou um paradoxo: o aumento da notoriedade não se traduziu em maior representatividade nos espaços decisórios e midiáticos. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: A imagem da enfermeira continua vinculada a atributos emocionais — empatia e dedicação — em detrimento da competência técnico-científica, reforçando discursos de vocação e subordinação. A pandemia ampliou a visibilidade da enfermagem, mas também reafirmou estereótipos que ainda atrelam limitam seu avanço como ciência e profissão autônoma. É necessário romper com narrativas idealizadas e promover uma valorização pautada em competências técnicas, científicas e políticas. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A ENFERMAGEM: O fortalecimento da identidade profissional e da representatividade das enfermeiras em espaços de decisão é essencial para consolidar seu papel estratégico nos sistemas de saúde. A desconstrução de estereótipos e o reconhecimento de sua contribuição científica favorecem uma percepção social mais equilibrada, ampliando a qualidade da assistência e a sustentabilidade das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

1. Hillestad AH, Petersen EK, Roos MC, Iversen MH, Jansen TL, Kvande ME. Judith Butler's theoretical perspectives within a nursing context—a scoping review. Nurs Ethics. 2025;32(1):288–305. doi:10.1177/09697330241257569
2. Amorim LKA, Souza NVDO, Pires AS, Ferreira ES, Souza MB, Vonk ACRP. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. Rev Enferm UFPE on line. 2017;11(5):1918–25. doi:10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201722
3. Santos BMP, Gomes AMF, Lourenção LG, Cunha ICKO, Cavalcanti AJC, Silva MCN, et al. Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Ciênc Saúde Colet. 2023;28(10):2785–96. doi:10.1590/1413-812320232810.09772023
4. Pincha S, Garth B, Boyd L, Ward K, Joseph K, Proimos J, et al. Barriers to advancing women nurses in healthcare leadership: a systematic review and meta-synthesis. EClinicalMedicine. 2023;67:102354. doi:10.1016/j.eclinm.2023.102354
5. Boulton M, Garnett A, Webster F. A Foucauldian discourse analysis of media reporting on the nurse-as-hero during COVID-19. Nurs Inq. 2021;29(3):e12451. doi:10.1111/nin.12451

DESCRITORES: Papel do Profissional de Enfermagem; COVID-19; História da enfermagem;

DE FLORENCE NIGHTINGALE AOS DIAS ATUAIS: A HIGIENE DAS MÃOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Daisy Cristina Rodrigues | daisy_c.r@hotmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR e Escola de Saúde Pública do Município de Cascavel
Adriana Maria Dervanoski | daisyr@prof.unipar.br | Escola de Saúde Pública do município de Cascavel - CAPSad

Caroline Defaveri | daisyr@prof.unipar.br | Escola de Saúde Pública do município de Cascavel - CAPSad
Wevellen Canola Perin Bonsere | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE
Aluana Moraes | aluanam@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde e a prevenção do uso de álcool e outras drogas na infância configuram-se como estratégias fundamentais para o desenvolvimento de comportamentos saudáveis ao longo da vida. Intervenções precoces e contextualizadas podem contribuir significativamente para a formação de atitudes protetivas, reduzindo vulnerabilidades futuras. Nesse contexto, a criação de jogos educativos apresenta-se como uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz, capaz de articular o aprendizado com a ludicidade, promovendo maior engajamento e assimilação de conteúdos. Objetivos: Relatar a experiência descreve o processo da construção do "Jogo Limpo", um recurso educativo lúdico voltado à promoção da saúde e à prevenção do uso de substâncias psicoativas entre crianças. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do processo de criação e aplicação do Jogo Limpo. A metodologia adotada possibilitou a personalização do conteúdo e o alinhamento da ferramenta às demandas locais, permitindo uma abordagem educativa dinâmica. As etapas de elaboração incluíram a definição dos temas prioritários, a estruturação das categorias de cartas e o desenvolvimento de estratégias de mediação conduzidas por profissionais de saúde . Resultados: O Jogo Limpo é um jogo cooperativo composto por 108 cartas, distribuídas em seis categorias — hábitos saudáveis, amor ao próximo, higiene, educação, casa e família, e lazer —, com 18 cartas por categoria. Inclui ainda 10 cartas de revés, que abordam comportamentos de risco e estimulam a reflexão sobre suas consequências, além de 36 peças de quebra-cabeça que simbolizam a construção coletiva do aprendizado. A dinâmica propõe que os jogadores, ao reunirem três cartas da mesma categoria, conquistem uma peça do quebra-cabeça. O jogo se encerra quando o grupo completa o painel, simbolizando o aprendizado compartilhado. Antes do início da atividade, o mediador conduz uma discussão introdutória sobre o conteúdo das cartas, garantindo a contextualização e fixação dos conceitos abordados. Conclusões: A experiência de criação e aplicação do Jogo Limpo evidenciou o potencial transformador das práticas lúdicas na promoção da saúde infantil. A ludicidade mostrou-se um instrumento eficaz para facilitar o aprendizado, estimular o diálogo e promover saúde e atuar com ações para prevenção do uso de álcool e outras drogas. Implicações para a saúde e enfermagem: A construção e utilização deste jogo demonstram que metodologias lúdicas podem ser integradas às ações educativas em saúde, potencializando a atuação da enfermagem na promoção do autocuidado e na prevenção de comportamentos de risco. O projeto reforça o papel estratégico da enfermagem na educação em saúde, ao aliar ciência, criatividade e empatia em prol do desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. D. et al. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. Revista de Estudos Interdisciplinar, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200002

MARIANO, M. R. et al. Jogo educativo sobre drogas para cegos: construção e avaliação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rcZZxjK37JBvgN9Dydyc4BL/

FREITAS, J. M. G.; SAMPAIO, K. R.; MARTINS, A. K. de L. Validação do jogo educativo PositivaMente para prevenção do abuso de drogas por adolescentes escolares. Ciênc. Cuid. Saúde, v. 21, e58992, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100230

DESCRITORES: educação em saúde; Prevenção Primária; enfermagem

TREZE ANOS DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PELA CENSUPEG: IMPACTO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO NO BRASIL

Dayanne Teresinha Granetto Cardoso Floriani | dayanne.granetto@censupeg.com.br | CENSUPEG
Fabrício da Cunha Moraes | fabricio.enfo@gmail.com | CENSUPEG
Erica de Brito Pitilin | erica.pitilin@gmail.com | Universidade Federal Fronteira Sul
Daniella Regina Farinella | daniella.farinella@censupeg.com.br | CENSUPEG
Luciane da Silva D'Ávila | diretoria@abenfo.org.br | CENSUPEG
Elayne Arantes Elias | elayneaelias@hotmail.com | CENSUPEG

RESUMO

INTRODUÇÃO: Investir no acesso universal a cuidados obstétricos de qualidade, conduzidos por enfermeiras obstétricas e obstetrizes, pode salvar até 4,3 milhões de vidas por ano até 2035, prevenindo mortes maternas, neonatais e natimortos[1]. No Brasil, esse cenário pode ser transformado pela valorização e integração da Enfermagem Obstétrica na assistência, conforme recomendações da CONITEC[2]. A articulação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o conceito de triplo impacto[3] evidencia que investir na formação e atuação dessas profissionais, especialmente na liderança do cuidado à mulher durante gestação, parto e nascimento, é fundamental. O fortalecimento da Enfermagem Obstétrica constitui estratégia de alto potencial para promover impacto na saúde materna e neonatal, reduzir desigualdades de gênero e impulsionar o crescimento econômico[3].
OBJETIVO: Relatar a experiência institucional da Faculdade CENSUPEG na formação de enfermeiras obstétricas ao longo de 13 anos, destacando seu papel social na qualificação e inserção dessas profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS) e na transformação do modelo assistencial ao pré-natal, parto, nascimento e puerpério.
MÉTODO: Relato de experiência institucional, desenvolvido pela Faculdade CENSUPEG, com base em 13 anos de oferta do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica com estágio supervisionado. A sistematização baseou-se em análise documental de registros acadêmicos, relatórios institucionais e acompanhamento das turmas formadas entre 2011 e 2024, complementada por relatos de docentes e coordenadores.
RESULTADOS: Entre 2012 e 2025, a Faculdade CENSUPEG formou 74 turmas em diferentes regiões do país, totalizando cerca de 3.000 enfermeiras obstétricas qualificadas. As turmas distribuíram-se nos estados do Paraná (13), Maranhão (1), Rio de Janeiro (1), Santa Catarina (53) e Rio Grande do Sul (6), evidenciando abrangência nacional e crescente procura. A formação pauta-se no ensino baseado em evidências e metodologias ativas de aprendizagem, promovendo profissionais críticos e comprometidos com a transformação da prática assistencial. Segue a legislação do COFEN, assegurando estágios curriculares para o registro da titulação. A atuação das acadêmicas nos serviços de saúde, sob supervisão docente, resultou em milhares de partos conduzidos conforme boas práticas da OMS⁵.
CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência da Faculdade CENSUPEG evidencia o impacto formativo e social da Enfermagem Obstétrica como eixo estratégico no enfrentamento da mortalidade materna e neonatal e na mudança do modelo assistencial. Ao longo de 13 anos, consolidou-se como referência nacional, fortalecendo políticas públicas de atenção materno-infantil e contribuindo para o alcance dos ODS 3, 5 e 8[3], promovendo cuidado seguro, equitativo e centrado na mulher.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). The State of the World's Midwifery 2021: Building a health workforce to meet the needs of women, newborns and adolescents everywhere. Geneva: WHO; 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Relatório de Recomendação. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
3. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Nações Unidas; 2015.
4. United Nations Population Fund (UNFPA); World Health Organization (WHO); International Confederation of Midwives (ICM). The Triple Impact of Investing in Midwives: Improving health, promoting gender equality and supporting economic growth. New York: UNFPA; 2021.
5. World Health Organization (WHO). WHO recommendations: Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: WHO; 2018.

DESCRITORES: Enfermagem Obstétrica. Educação em Enfermagem. Parto Humanizado.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

DHAYANNA CARDOSO LIMA | dhayanna10lima@gmail.com | FURG
Mara Regina Santos da Silva | marare2021@gmail.com | FURG

RESUMO

Introdução: As situações de urgência e emergência pediátrica exigem atuação multiprofissional qualificada, reunindo conhecimento científico, habilidades técnicas e atitudes adequadas para decisões assertivas (RIBEIRO et al., 2016). Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam acompanhamento especializado, sendo a

enfermagem fundamental para oferecer cuidados que favoreçam qualidade de vida e orientação às famílias (WEISSHEIMER et al., 2021). É essencial que enfermeiros desenvolvam competências específicas sobre TEA, favorecendo a identificação precoce e o cuidado inclusivo (ALMEIDA et al., 2024).
Objetivo: Relatar a experiência da enfermagem na classificação de risco de crianças com TEA em hospital pediátrico de urgência e emergência, destacando desafios e implicações para a prática profissional.
Métodos: Relato de experiência desenvolvido por enfermeira assistencial em hospital público pediátrico de Manaus (AM). A vivência foi descrita a partir de situações observadas no processo de triagem, estratégias utilizadas e reflexões produzidas no exercício profissional.
Resultados: Identificaram-se desafios no atendimento de crianças com TEA: comunicação limitada e necessidade de apoio familiar constante; resistência ao toque e crises em ambientes ruidosos; maior tempo de avaliação, impactando o fluxo da unidade; falta de paciência de familiares durante a espera; e desconhecimento quanto ao direito legal ao atendimento prioritário, garantido pela Lei nº 14.626/2023. Estratégias facilitadoras incluíram adaptação da abordagem conforme aceitação da criança, uso de recursos lúdicos, sensibilização da equipe multiprofissional e fortalecimento do acolhimento familiar.
Conclusão e implicações para a Enfermagem: A classificação de risco de crianças com TEA requer habilidades técnicas e comunicacionais associadas à humanização. Ressalta-se a necessidade de capacitação contínua e de ajustes nos protocolos de urgência pediátrica, visando contemplar especificidades do TEA. O relato contribui para difusão de práticas inclusivas e reforça a integralidade e a segurança do cuidado.

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, J. C. S.; MORAES, R. L. A.; OLIVEIRA, F. B. S. Enfermagem e Transtorno do Espectro Autista: desafios para a identificação precoce e cuidado inclusivo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 1, p. 1-9, 2024.
RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; SOUSA, C. A. M.; FREITAS, M. G. Accidental falls in urgent and emergency care: results of the 2014 VIVA Survey. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 12, p. 3719-3727, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.18452016.
WEISSHEIMER, G.; MAZZA, V. D. A.; SANTANA, J. M.; RUTHES, V. B. T. N. M.; FREITAS, C. A. S. L. Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 5, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-06425

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Transtorno do Espectro Autista; Classificação de Risco.

ESPIRITUALIDADE COMO FORTALECIMENTO SUBJETIVO NA PRÁTICA INVESTIGATIVA EM ENFERMAGEM

DHAYANNA CARDOSO LIMA | dhayanna10lima@gmail.com | FURG
Mara Regina Santos da Silva | marare2021@gmail.com | FURG

RESUMO
Introdução: A relação entre espiritualidade e saúde é reconhecida como dimensão essencial do cuidado integral (JALILIAN et al., 2017), associada a maior resiliência e melhor enfrentamento do estresse (KOENIG, 2007). No campo da Enfermagem, sua abordagem permanece complexa e, muitas vezes, pouco operacionalizada na prática (NASCIMENTO et al., 2013; SILVA et al., 2021), sobretudo quanto ao papel da espiritualidade no fortalecimento subjetivo do pesquisador diante das demandas acadêmicas. Objetivo: Relatar a experiência sobre a influência da espiritualidade e da fé como elementos de fortalecimento subjetivo na prática investigativa em Enfermagem. Métodos: Relato de experiência qualitativo, fundamentado em vivências acadêmicas desde a graduação até o doutorado em Enfermagem. Foram consideradas situações relativas à iniciação científica, elaboração de projetos, produção de artigos e enfrentamento das pressões acadêmicas, com análise reflexiva apoiada na literatura sobre espiritualidade, resiliência e humanização da ciência (JALILIAN et al., 2017; KOENIG, 2007; NASCIMENTO et al., 2013; SILVA et al., 2021). Resultados: A espiritualidade e a fé emergiram como suporte subjetivo essencial em todas as etapas da formação investigativa: na graduação, como inspiração e direção; no mestrado, como recurso de sustentação frente a exigências internas e externas; e, no doutorado, como base de resiliência para a consolidação do projeto científico. Tais elementos também atuaram como motivação para a escrita acadêmica, alinhando rigor metodológico a valores éticos e humanizados, sem comprometer a objetividade científica. Conclusão e implicações para a Enfermagem: A espiritualidade e a fé favorecem equilíbrio emocional, senso de propósito e persistência na trajetória investigativa. Recomenda-se incluir reflexões e estratégias pedagógicas sobre espiritualidade na formação

em Enfermagem, como recurso de resiliência e suporte à prática científica humanizada, fortalecendo a produção acadêmica alinhada ao cuidado integral.

REFERÊNCIAS

JALILIAN, N.; ZIAPOUR, A.; MOKARI, Z.; KIANIPOUR, N. A study of the relationship between the components of spiritual health and happiness of students at Kermanshah University of Medical Sciences in 2016. Annals of Tropical Medicine and Public Health, v. 10, p. 1010-1014, 2017. DOI: https://doi.org/10.4103/ATMPH.ATMPH_316_17

KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, Supl. 1, p. 5-7, 2007. DOI: 10.1590/S0101-60832007000700002.

NASCIMENTO, L. C.; SANTOS, T. F. M.; OLIVEIRA, F. C. S.; PAN, R.; FLÓRIA-SANTOS, M.; ROCHA, S. M. M. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. Texto & Contexto Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 52-60, 2013. DOI: 10.1590/S0104-07072013000100007.

SILVA, J. A. S.; SILVA FILHO, H. E. O.; OLIVEIRA, J. L.; SILVA, C. F.; TORRES, G. M. C.; PINTO, A. G. A. Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, supl. 3, p. 1-8, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345

DESCRITORES: Espiritualidade; Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

CONVULSÃO FEBRIL EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: DA ESTABILIZAÇÃO CLÍNICA AO SUPORTE FAMILIAR

Eduarda de Oliveira Sela | eduara.sella03@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Caroline Corrêa Krauzer | caroline.krauzer@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

INTRODUÇÃO: As convulsões febris são caracterizadas como condições neurológicas pediátricas, ocorrendo principalmente entre os 12 e 24 meses de vida, mas podem ocorrer até os cinco anos de idade. Embora sejam em grande maioria benignas, causam angústia e aflição nos familiares e/ou cuidadores das crianças, o que indica a relevância e importância da atuação dos profissionais de Enfermagem[1]. Assim, é fundamental o preparo destes para manejar convulsões febris e fornecer as informações e suporte necessário para os responsáveis[2]. OBJETIVO: Relatar experiência de discentes de Enfermagem no acolhimento, atendimento, estabilização clínica e alta de criança com convulsão febril, bem como do suporte aos familiares. METOLOGIA: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da experiência vivenciada durante estágio extracurricular realizado na Unidade de Urgência e Emergência (UE) em um hospital de médio porte, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul. DESENVOLVIMENTO: A criança de aproximadamente dois anos, foi recebida inconsciente, flácida e coberta com toalha de banho, acompanhada dos genitores, os quais estavam ansiosos e aflitos. O relato pregresso da genitora é que a criança apresentava sinais e sintomas de um quadro viral, com um episódio de febre. Ao iniciar a rotina de cuidados da manhã, durante o banho a criança perdeu tônus muscular e, em seguida desmaiou. O atendimento imediato envolveu o profissional médico, profissionais de enfermagem e discentes. A criança foi estabilizada, mantida em observação supervisionada e a medicação antitérmica foi prescrita e orientada caso a criança apresentasse novo episódio de febre. O quadro clínico apresentado pela criança não apresentou maior gravidade clínica. Observou-se que a maior demanda relacionada à situação clínica vivenciada foi o manejo e a comunicação com os genitores, na busca de acalmá-los e orientá-los quanto as características da condição clínica, sua prevalência na infância responsáveis e fatores deflagrantes. As orientações incluíram também o uso adequado de antitérmico, identificação precoce de novo quadro convulsivo (sem febre) ou de outros sinais atípicos, bem como a procura de serviços de saúde nesses casos[2,3]. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A experiência possibilitou a compreensão da importância dos profissionais de enfermagem no atendimento da criança em convulsão febril, bem na redução da ansiedade, do estresse e sensação de impotência dos genitores. Orientações básicas podem tornar momentos angustiantes menos traumáticos e complementam o cuidado, de forma humanizada e contínua. É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam preparados para acolher, confortar e orientar, de forma clara e efetiva, os familiares e/ou cuidadores de crianças. Essas orientações integram o processo de enfermagem, contribuem para a promoção da saúde e prevenção de complicações e revelam que a comunicação é um dos pilares do cuidado.

REFERÊNCIAS
1. Kieling MR, Branco FM, de Souza Miranda AV, Moraes NA. CONVULSÃO FEBRIL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SITUAÇÕES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS. Revista GepesVida [Internet]. 2024 [citado 2025 set 30]; 10(23). Disponível a partir de: https://icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/1174
2. Silva AJB, Lacerda RMP, Junqueira ACM, Gomes AK, Inácio JP, Baleeiro TS, et al. INTERVENÇÕES PARA O MANEJO DE CONVULSÕES FEBRIS EM CRIANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA. Braz J Implantol Health Sci [Internet]. 2024; 6(10):1000–11. Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1000-1011
3. Pitoli PJ, Duarte BK, Fragoso AA, Damaceno DG, Marin MJS. Febre em crianças: procura de pais por serviços médicos de emergência. Cien Saude Colet [Internet]. 2021; 26(2):445–54. Disponível a partir de: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.40782020

DESCRITORES: Convulsão; Profissionais de Enfermagem; Identificação da Emergência.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA BIBLIOTECA PROFESSORA DIRCE PESSÔA DE BRUM ARAGÓN: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Eliane Norma Wagner Mendes | elianewagnermendes@gmail.com | UFRGS
Ivana de Souza Karl | profaivanak@gmail.com | UFRGS

RESUMO
INTRODUÇÃO: As bibliotecas universitárias constituem espaços estratégicos para a difusão do conhecimento, o apoio à formação acadêmica e o desenvolvimento da pesquisa científica. Nas áreas da saúde, o acesso à informação atualizada é indispensável para a qualificação da assistência, da formação profissional e da produção intelectual e científica1–3. A Biblioteca da Escola de Enfermagem de Porto Alegre foi fundada em 4 de dezembro de 1950, juntamente com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul1,2. Em 1964, a Escola de Enfermagem mudou de endereço e a biblioteca passou a ser denominada Biblioteca da Escola de Enfermagem. Posteriormente, em 6 de junho de 1983, recebeu o nome atual: Biblioteca Professora Dirce Pessôa de Brum Aragón1. OBJETIVO: Descrever a trajetória histórica da Biblioteca Professora Dirce Pessôa de Brum Aragón, destacando suas transformações estruturais e tecnológicas. MÉTODOS: Trata-se de estudo documental e histórico, com análise qualitativa de registros institucionais, fotografias e publicações da Escola de Enfermagem1,2. RESULTADOS: A trajetória da Biblioteca revela quatro períodos que refletem a evolução do acervo e as transformações da enfermagem no Brasil. Na fase inicial (1950–1960), o acervo era restrito e composto por doações, atendendo às disciplinas básicas do curso1. Entre 1970 e 1980, a ampliação do espaço físico e a incorporação de periódicos especializados acompanharam o fortalecimento da pesquisa em enfermagem2,3. De 1990 a 2000, a informatização e a integração ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul possibilitaram o acesso a bases de dados nacionais e internacionais1,4. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, a biblioteca consolidou-se como espaço híbrido, unindo acervo físico e recursos digitais, sendo uma das pioneiras do Sistema de Bibliotecas da universidade na adoção do modelo virtual4.O termo biblioteca virtual refere-se a um ambiente digital integrado de informação científica, estruturado para permitir que os usuários acessem, de forma remota, fontes eletrônicas como livros digitais, periódicos científicos, bases de dados, repositórios de teses e materiais didáticos5. CONCLUSÕES: A trajetória da nossa Biblioteca reflete o desenvolvimento histórico da Enfermagem como ciência e profissão. A evolução de um espaço físico restrito a um centro de informação tecnológica e científica evidencia o papel das bibliotecas no fortalecimento da cultura acadêmica; constituindo um ecossistema informacional para o acesso remoto e os recursos digitais. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A ENFERMAGEM: Espaços especializados como a Biblioteca Professora Dirce Pessôa de Brum Aragón contribuem para a qualificação do ensino e da pesquisa. Preservar e valorizar a memória dessa instituição é essencial para compreender os caminhos percorridos pela enfermagem gaúcha em suas práticas.

REFERÊNCIAS
1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Biblioteca Prof.ª Dirce Pessôa de Brum Aragón: 70 anos de história e memória. Porto Alegre: UFRGS; 2020.
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Histórico da Biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS Prof.ª Dirce Pessoa de Brum Aragón. Porto Alegre: UFRGS; 2019.
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). História da Enfermagem Brasileira. Brasília: COFEN; 2018.

4. Silva Filho RC. Biblioteca universitária híbrida no contexto da Web 2.0: o caso da Biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS [dissertação]. Canoas (RS): Centro Universitário La Salle; 2010.
5. Cunha MB. Bibliotecas digitais, eletrônicas e virtuais: uma discussão terminológica. Ci Inf. 1999;28(2):158–167.

DESCRITORES: Bibliotecas; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem.

A OCORRÊNCIA DE CESARIANAS DE ACORDO COM OS GRUPOS DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ

Elisângela da Silva Ferreira | licalipe8@yahoo.com.br | Universidade Federal do Pará
ABIGAIL YAWO ATSUFUI DUHO | duhoaya@gmail.com | Universidade Federal do Pará
ADRIELLE KESSIA PACHECO DE ALMEIDA OLIVEIRA | adriellealmeida454@gmail.com | Universidade Federal do Pará
CATHARINNA AIKO ODAGIRI DE MORAES | catharinna.moraes@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
KALINDA JULIANA DA SILVA SILVA | kalindajulianasil@gmail.com | Universidade Federal do Pará
YASMIN RODRIGUES DE OLIVEIRA | yasminrodriguesdeoliveira1@gmail.com | Universidade Federal do Pará

RESUMO
INTRODUÇÃO: a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera epidemia de cesárea quando a taxa supera 15%. A OMS preconiza que o objetivo da assistência ao nascimento é promover o mínimo possível de intervenção, com segurança, para manter o binômio mãe e filho saudáveis. Suas recomendações para a assistência ao parto consistem na mudança de um paradigma, como o resgate da valorização da fisiologia do parto; o incentivo de uma relação de harmonia entre os avanços tecnológicos e a qualidade das relações humanas. Uma forma de avaliação das taxas de cesarianas é a Classificação de Robson, proposta pela OMS em 2014, um instrumento padrão composto por 10 grupos, com base em seis características obstétricas prévias e em curso: paridade anterior, cesariana prévia, número de fetos, idade gestacional, início do trabalho de parto e apresentação fetal. Essa classificação permite o monitoramento e avaliação das taxas de cesáreas nos diferentes grupos, além da identificação de em quais pode haver melhoria das taxas. OBJETIVO: descrever a ocorrência de cesarianas, de acordo com grupos de Robson, em uma maternidade pública do Pará. METODOLOGIA: estudo transversal, de base populacional, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade pública de referência em alto risco obstétrico, com dados dos prontuários de puérperas admitidas na maternidade por ocasião da realização de parto, ocorridos nos anos de 2022 e 2023. O tamanho da amostra foi calculado com o auxílio da calculadora on line Survey Monkey, com margem de erro de 5% e nível de significância de 95%. A análise foi por meio da estatística descritiva. RESULTADOS: de 270 nascimentos, 149 foram via cesariana (55,2%), com a maioria por sofrimento fetal, síndrome hipertensiva e cesariana anterior/iteratividade. Os grupos que apresentaram maior taxa foram o grupo 1 (26,2%); grupo 5 (24,2%), grupo 10 (14,8%) e o grupo 2 (13,4%), somando 78,6% de todas as cesáreas. Entretanto, pode-se avaliar uma alta taxa no grupo 1 que são nulíparas, gestação única cefálica, idade gestacional maior ou igual a 37 semanas em trabalho de parto, para este grupo usualmente a cesárea não é indicada, podendo estar relacionada a um pré-natal ineficiente. Vale ressaltar que as gestantes do grupo 5,6,7 e 8 têm indicação clínica que justificam a cesariana, mas o percentual de 100% pode indicar ausência de tentativa de parto vaginal. O grupo 3 que apresentou 5,1% das cesarianas o percentual está adequado levando em consideração que este grupo tem baixa indicação de cesariana. CONCLUSÃO: A maior parte das cesáreas apresentou indicações clínicas compatíveis com as diretrizes do Ministério da Saúde, entretanto, a elevada taxa em grupos de Robson, como o 1, sugere possíveis falhas no pré-natal e uma tendência a adequar o parto a uma visão hospitalocêntrica tirando o protagonismo da mulher no momento do parto.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
Organização Mundial de Saúde (OMS). Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas [Internet]. Genebra: OMS; 2015.
Pereira VB, Reis SN, Araújo FG, Amorim T, Martins EF, Felisbino-Mendes MS. Trends in cesarean section rates in Brazil by Robson classification group, 2014-2020. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):e20230099. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0099pt

DESCRITORES: cesárea, maternidades, cuidado pré-natal

O ALEITAMENTO MATERNO NA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA: REFLEXÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E DE ENFERMAGEM

Eveline Francoda Silva | evelinefranco@yahoo.com.br | Centro Universitário Ritter dos Reis
Elisiane Carvalho da Rosa Ferigollo | elisianeferigollo85@gmail.com | Centro Universitário Ritter dos Reis
Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariana Bello Porciuncula | 00142871@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: O aleitamento materno na população negra brasileira é permeado por um contexto histórico de opressão e desigualdade que remonta ao período escravocrata. A figura das amas-de-leite, que amamentavam os filhos de mulheres brancas em detrimento dos próprios, simboliza a exploração reprodutiva e racial que repercute nas práticas de cuidado e nas desigualdades em saúde. As condições de vida, o racismo institucional e a invisibilidade das mulheres negras nas políticas públicas afetam a amamentação e o vínculo mãe-bebê. Compreender essas marcas históricas é essencial para que a enfermagem atue de forma crítica e emancipatória na promoção do aleitamento e no enfrentamento do racismo estrutural. Objetivo: Refletir sobre as particularidades que permeiam o aleitamento materno na população negra, a partir das produções científicas nacionais, evidenciando aspectos históricos e sociais que influenciam o cuidado em enfermagem. Método: Revisão integrativa da literatura realizada entre setembro e outubro de 2024 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, com os descritores “aleitamento materno” e “população negra”. Incluíram-se artigos publicados entre 2007 e 2021, disponíveis em português. Excluíram-se revisões, duplicatas e trabalhos não indexados. Os dados foram organizados em três eixos: legado das amas-de-leite; amamentação em povos quilombolas; e empoderamento das mulheres negras. Resultados: Sete estudos revelaram a permanência de desigualdades raciais no processo de amamentação, associadas a determinantes históricos e socioculturais. O racismo estrutural ainda influencia o acesso à informação, à rede de apoio e aos serviços de saúde, dificultando a vivência plena da amamentação. Mulheres quilombolas e negras urbanas destacaram o valor cultural do aleitamento, mas relataram ausência de políticas de apoio e acolhimento. O empoderamento feminino e a atuação de profissionais de enfermagem sensibilizados para a questão racial emergem como estratégias centrais para superar essas barreiras. Conclusões: A história do aleitamento materno na população negra está entrelaçada a processos de exclusão e resistência. Valorizar as narrativas das mulheres negras e reconhecer suas práticas de cuidado é fundamental para promover a equidade racial em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem, como profissão socialmente comprometida, tem papel essencial na desconstrução de práticas racistas e na valorização das identidades culturais. Inserir a temática étnico-racial na formação e na prática amplia a consciência crítica e fortalece ações de cuidado culturalmente sensíveis, inclusivas e antirracistas, contribuindo para a redução das iniquidades e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS
BARBOSA, A. C.; OLIVEIRA, R. G.; CORRÊA, R. M. Cuidado em Saúde e mulheres negras: notas sobre colonialidade, re-existência e conquistas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 9, p. 2469–2477, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023289.13312022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PggGjVJLQTDGNTxs7MsPD9L/. Acesso em: 10 nov. 2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf Acesso em: 06 nov. 2024.
CRUZ, Isabel. Amamentação: empoderamento das mulheres negras. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.1071/219. Acesso em: 10 nov. 2024.
GYAMFI, A. et al. Black/African American Breastfeeding Experience: cultural, sociological, and health dimensions through an equity lens Breastfeeding Medicine, v. 16, n. 2, p. 103-111, 2021. DOI: 10.1089/bfm.2020.0312. Disponível em: https://doi.org/10.1089/bfm.2020.0312. Acesso em: 06 nov. 2024.
PINHEIRO, C. W. et al. O cuidado das amas-de-leite e o protagonismo do negro na história da enfermagem: uma luta por equidade. História da Enfermagem Revista Eletrônica, v. 6, n. 1, p. 124-134, 2015. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/9_AR_01015_MM.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

SANTOS, V. J. O. et al. A importância das mulheres negras na enfermagem do Brasil e do mundo. REVISA, v. 12, n. 2, p. 443-462, 2023. DOI: 10.36239/revisa.v12.n3.p443a462. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/88/143. Acesso em: 10 nov. 2024.
SOUZA, C. B. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1059–1072, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023284.14242022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/NsPmNtGRZTTByfHGp4SZ4Bs/. Acesso em: 10 nov. 2024.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Saúde da mulher; Saúde das minorias étnicas.

PAPEL DA ENFERMAGEM DURANTE A EPIDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA (1918-1919), NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Fabiane Ferreira Francioni | francionifabiane@gmail.com | FURG
Gabriela Dombrowski Piotrowicz | gabipiotro@gmail.com | FURG
Fernanda Demutti Pimpão Martins | fhernandapimpao@yahoo.com.br | FURG
Vanessa Franco de Carvalho | vanessa.carvalho@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grade do Sul. IFRS
Creusa Oliveira Santos | keudebrito@hotmail.com | HU FURG EBSERH

RESUMO
O puerpério é o período do pós parto imediato, podendo variar em cada mulher, sendo necessário o cuidado de enfermagem. Este estudo teve como objetivo compreender como as puérperas percebem as atribuições da equipe de enfermagem no puerpério imediato em um hospital universitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizado em uma Unidade de Internação Obstétrica (UIO) de um Hospital Universitário do extremo sul gaúcho, onde participaram 26 puérperas no pós parto imediato. O estudo obedeceu a Resolução Nº 510/2016, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Nº 7.178.825. Na coleta de dados, as entrevistas foram gravadas e transcritas de onde emergiram 3 categorias: 1. Assistência de Enfermagem no incentivo ao aleitamento materno: demonstrou que a equipe de enfermagem atua fortemente no incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME), à beira leito, orientando e esclarecendo dúvidas, além de fornecer suporte emocional, contribuindo na qualificação de assistência à mulher no puerpério. 2. Relações interpessoais entre profissionais de enfermagem e puérperas na humanização do cuidado: há alívio nas tensões da internação hospitalar quando focadas na escuta qualificada, no acolhimento e na comunicação respeitosa, visto que promovem um ambiente vivencial seguro e acolhedor para o bem-estar físico e emocional da puérpera. (Barcelos et al, 2024). 3. Repercussões do cuidado de enfermagem no puerpério: o cuidado é essencial na saúde da puérpera, sendo vital o/a enfermeiro/a na realização de ações assistenciais individualizadas, permitindo a troca de conhecimentos, minimizando as dúvidas e dificuldades. (Rodrigues, 2016; Paiva et al, 2020). Por fim, conclui-se que a pesquisa explorou aspectos distintos, porém importantes para a assistência às puérperas. A pesquisa reafirmou o papel indispensável da equipe de enfermagem na assistência ao puerpério imediato. O estudo oferece subsídios que podem amparar futuras pesquisas e intervenções na área da saúde materno-infantil, uma vez que aborda sobre a humanização da assistência e a importância das relações interpessoais para o sucesso terapêutico na atenção integral ao binômio mãe-bebê. Por fim, visualiza-se a necessidade de fomentar novas pesquisas do processo gravídico-puerperal, visando o incentivo de práticas humanizadas e melhorias da ambiência e qualificação das políticas públicas na área da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS
BARCELLOS, L. N. et al. Educational actions in prenatal care from the perspective of the nurse. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29274. Acesso em: 21 mar. 2024.
PAIVA, M. V. S.; SOARES, A. M. M.; LOPES, A. R. S.; SANTOS, K. C. B.; SARDINHA, A. H. L.; ROLIM, I. L. T. P. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. Revista Recien, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 112–119, 2020.
RODRIGUES, ARM; Rodrigues DP; Viana AB; Cabral LS; Silveira MAM. Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa.Online braz. j. nurs. (Online). Vol 15, No 3, 2016.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Período pós-parto; Saúde da Mulher

.ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luisa Souza Pires | lulupirez123@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Isabella Pereira Mendonça de Sá | isabellapmdesa@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Maria Eduarda de Castro Santos Teixeira | meduardateixeira04@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Lorrana Cristina Nunes Amaral | lorrananunees@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO
Introdução: A Enfermagem Forense foi reconhecida como especialidade em 2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 556/2017, com foco no cuidado às vítimas de violência, incluindo a coleta e preservação de documentos, provas e vestígios. No contexto pediátrico, o exercício da especialidade oferece benefícios como atendimento especializado, identificação de sinais e sintomas de maus-tratos, violência, abuso, negligência ou trauma. Objetivo: identificar a atuação do enfermeiro forense no contexto do cuidado pediátrico . Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu através das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), e no Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos artigos não disponíveis no formato gratuito. Após aplicados os critérios de elegibilidade 8 artigos compuseram a amostra final da revisão, sendo realizada uma análise
temática. Resultados: Os estudos destacam a importância da enfermagem forense no primeiro atendimento às vítimas de violência, com foco na prevenção e no cuidado de crianças, adolescentes e seus familiares, por meio do acolhimento e da preservação de evidências e documentos. Além dessa preservação, o compromisso do enfermeiro no contexto forense é oferecer um atendimento humanizado, que busca não assustar a vítima, mas resguardar sua saúde física e mental, oferecendo suporte emocional durante todo o processo, desde o primeiro contato. O fortalecimento do conhecimento no âmbito da enfermagem pericial proporciona a qualificação da assistência e possibilita uma atuação mais eficaz diante desses casos. Conclusões: A integração entre a enfermagem e a ciência forense, com foco na pediatria, assume papel cada vez mais relevante na sociedade, ao possibilitar um olhar clínico-forense no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência e maus-tratos. Essa prática certifica cuidados específicos, preserva provas e vestígios forenses, assegura a integridade das evidências e oferece assistência especializada à criança e ao adolescente. Implicações para o campo da saúde em enfermagem: Este estudo amplia a compreensão sobre a relevância da enfermagem forense na capacitação de estudantes e profissionais da saúde, fortalecendo a prática diante dos casos de violência e ressaltando a necessidade de sua consolidação no contexto da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS
Souza JSR de, Resck ZMR, Vilela S de C. Forensic nursing in undergraduate courses: focus on the health of children, women and the elderly / Enfermagem forense em cursos de graduação: foco na saúde de crianças, mulheres e idosos. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2025 Mar 7;17.
Helen K, Cardoso CP, Paula F, José M. O papel do enfermeiro forense na assistência a crianças vítimas de violência: uma revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales [Internet]. 2025 Sep 16;18(9):e20822–2. Available from: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20822
Moura B, Boaventura S, Paula A, Pacheco F. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO ATENDIMENTO E RECONHECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA [Internet]. [cited 2025 Oct 1]. Available from: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdf7yCNFQ30.09.2024_21.23.42.pdf
Gomes RL. Enfermagem forense no Brasil: a importância dessa especialidade. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2023 Jun 26;04(06):41–55. Available from: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-forense

DESCRITORES: Enfermagem Forense. Pediatria. Maus Tratos infantis

SINTOMAS DEPRESSIVOS E FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Felipe Bueno da Silva | felipebueno99@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Bianca Peixoto Amaro | bianca.amaro@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Gabrielle Carrijo Barbosa | gabrielle.carrijo@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Alice Irene Sena Machado | alicesena@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Aline Maino Pergola-Marconato | aline.marconato@slmandicararas.edu.br | São Leopoldo Mandic Araras
Aline Cristina Martins Gratão | aline-grata0@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Introdução: A hospitalização de pessoas idosas, embora muitas vezes necessária para o tratamento de condições agudas ou crônicas, pode estar associada a alterações no estado funcional e emocional. A presença de sintomas depressivos é comum nesse contexto e pode impactar negativamente a funcionalidade, dificultando a recuperação e o retorno às atividades de vida diária. Assim, torna-se essencial investigar a relação entre os sintomas depressivos e a funcionalidade de idosos hospitalizados, a fim de subsidiar intervenções direcionadas e promover uma atenção mais integral e humanizada. Objetivo: Verificar a correlação entre a presença de sintomas depressivos e a funcionalidade de pessoas idosas internadas em um Hospital Universitário. Método: Estudo quantitativo e transversal, realizado com 51 pacientes idosos internados no setor de clínica médica adulto/idoso de um Hospital Universitário do interior do estado de São Paulo. Foi aplicado um protocolo de caracterização sociodemográfica e os seguintes instrumentos: Escala de Depressão Geriátrica (GDS) para avaliação da presença de sintomas depressivos, Escala de Katz para avaliação do grau de dependência em atividades básicas de vida diária (ABVD) e a escala de Lawton & Brody para avaliação do grau de dependência em atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de correlação de Spearman, a magnitude das correlações foi classificada como fraca (< 0,3); moderada (0,3 a 0,59); forte (0,6 a 0,9) e perfeita (1,0). Todos os preceitos éticos foram seguidos, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e aprovada sob o parecer de número 3.825.117. Resultados: Os participantes apresentaram média de 73,7 (±9,7) anos de idade e 56,9% eram mulheres. Observou-se média de 7,35 (±4,5) anos de escolaridade, presença de 5 ou mais morbidades em 60,8% da amostra e polifarmácia em 67,2%, com média de consumo diário de 5,5 medicamentos. Houve correlação significativa e negativa entre a presença de sintomas depressivos e AIVD (ρ=-0,320; p=0,022), entretanto, não foi observada correlação significativa entre sintomas depressivos e ABVD (ρ=0,426; p=-0,114). Conclusão: O estudo evidencia que maiores níveis de sintomas depressivos estão correlacionados a menor autonomia em AIVD. Por outro lado, não foi observada correlação significativa entre sintomas depressivos e ABVD, sugerindo que a funcionalidade mais complexa pode ser mais sensível aos impactos emocionais. A identificação precoce de sintomas depressivos pode orientar intervenções multiprofissionais que visem preservar a funcionalidade e promover uma reabilitação eficaz. Nesse sentido, a enfermagem desempenha papel fundamental na triagem, monitoramento e implementação de estratégias de cuidado que considerem aspectos físicos e psicossociais da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho TC, Valle AP do, Jacinto AF, Mayoral VF de S, Boas PJFV. Impact of hospitalization on the functional capacity of the elderly: A cohort study. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2018Mar;21(2):134–42. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170143

2. Silva SLA da, Vieira RA, Arantes P, Dias RC. Avaliação de fragilidade, funcionalidade e medo de cair em idosos atendidos em um serviço ambulatorial de geriatria e gerontologia. Fisioter Pesqui [Internet]. 2009Apr;16(2):120–5. Available from: https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000200005

3. Barros TVP, Santos ADB, Gonzaga J de M, Lisboa MG da C, Brand C. Functional capacity of institutionalized elderly people: an integrative review. ABCS Health Sci. [Internet]. 2016 Dec. 15 [cited 2025 Sep. 11];41(3). Available from: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/908

4. Antequera IG, Lopes MCBT, Batista REA, Campanharo CRV, Costa PCP da, Okuno MFP. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(2):e20200167. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Saúde do Idoso; Enfermagem.

COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

Felipe Bueno da Silva | felipebueno99@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Bianca Peixoto Amaro | bianca.amaro@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Gustavo Carrijo Barbosa | gustavocarrijo@live.com | Universidade Federal de São Carlos
Gabrielle Carrijo Barbosa | gabrielle.carrijo@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Aline Cristina Martins Gratão | aline-grata0@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: Em decorrência do perfil de doenças, a população idosa apresenta alto índice de incapacidade e maior consumo de serviços de saúde, resultando em custos elevados para o sistema. A hospitalização dessa população é um recurso essencial para a atenção à saúde, mas pode estar associada a perda de capacidade funcional e ao declínio cognitivo. A avaliação multidimensional e o acompanhamento interprofissional são estratégias necessárias para otimizar o cuidado durante a hospitalização e o retorno ao domicílio. Objetivo: Verificar a correlação entre a função cognitiva e a funcionalidade de pessoas idosas internadas em um Hospital Universitário. Método: Estudo quantitativo e transversal, realizado com 51 pacientes idosos internados no setor de clínica médica adulto/idoso de um Hospital Universitário do interior do estado de São Paulo. Foi aplicado um protocolo de caracterização sociodemográfica e os seguintes instrumentos: 10-Point Cognitive Screener (10-CS) para avaliação da função cognitiva, escala de Katz para avaliação do grau de dependência em atividades básicas de vida diária (ABVD) e a escala de Lawton & Brody para avaliação do grau de dependência em atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Todos os preceitos éticos foram seguidos. Resultados: Os participantes apresentaram média de 73,7 (±9,7) anos de idade e 56,9% eram mulheres. Observou-se média de 7,35 (±4,5) anos de escolaridade, presença de 5 ou mais morbidades em 60,8% da amostra e polifarmácia em 67,2%, com média de consumo diário de 5,5 medicamentos. Houve correlação significativa e positiva, de moderada magnitude, entre a função cognitiva e ABVD (ρ=0,576; p<0,01), bem como entre função cognitiva e AIVD (ρ=0,529; p<0,01). Conclusão: Os resultados evidenciam correlações positivas e significativas entre a função cognitiva e a funcionalidade de pessoas idosas hospitalizadas, de forma que quanto melhor o desempenho cognitivo, maior é a autonomia funcional dos idosos internados. Essas descobertas reforçam a importância da avaliação cognitiva e funcional como parte integrante do cuidado à pessoa idosa durante a hospitalização. Para a prática clínica em enfermagem, os achados apontam para a necessidade de intervenções precoces, individualizadas e interprofissionais que considerem o estado cognitivo e funcional dos pacientes, com vistas à manutenção da autonomia e prevenção do declínio durante o período de internação.

REFERÊNCIAS
1. Carvalho TC, Valle AP do, Jacinto AF, Mayoral VF de S, Boas PJFV. Impact of hospitalization on the functional capacity of the elderly: A cohort study. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2018Mar;21(2):134–42. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170143
2. Barros TVP, Santos ADB, Gonzaga J de M, Lisboa MG da C, Brand C. Functional capacity of institutionalized elderly people: an integrative review. ABCS Health Sci. [Internet]. 2016 Dec. 15 [cited 2025 Sep. 11];41(3). Available from: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/908
3. Santos AA dos, Pavarini SCI. Funcionalidade de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. Acta paul enferm [Internet]

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Saúde do Idoso; Enfermagem

FORMULAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO EM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Vitória Chaves da Silva | gabrielevitoria14@hotmail.com | Universidade Franciscana
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Evidenciar na literatura, diretrizes de cuidados paliativos para assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Métodos: Estudo de natureza aplicada e de desenvolvimento tecnológico, dividido em duas partes: a) uma revisão integrativa da literatura b) desenvolvimento de uma diretriz baseada nos dados da revisão

integrativa. A revisão de Integrativa de Literatura, com uso de descritores em saúde, “Cuidados Paliativos”, Unidade de Terapia Intensiva” Assistência de Enfermagem “nas bases de dados LILACS e BDENF. Resultados: Foram incluídos 9 artigos, publicados em sua maioria no Brasil, Colômbia. As principais categorias são controle da dor e conforto, cuidados físicos, apoio emocional, espiritual, e dignidade, respeito, autonomia; comunicação com familiares, humanização do cuidado, ambiência, discussão entre equipe educação e capacitação. Com base nestas categorias foi construída uma diretriz de cuidados paliativos para assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Considerações Finais: Evidencia-se a importância desta revisão de literatura para assistência de enfermagem aos cuidados paliativos.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Educação Continua.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM

Hellen Fernanda Bueno Habermann | hellen@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Cainã de Souza Martins | caina.martins@unesp.br | UNESP - Universidade Estadual Paulista
Beatriz Aparecida Oliveira | beatrizoliver28@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: As emergências de saúde e crises humanitárias sempre colocaram em evidência o papel da enfermagem, categoria que historicamente esteve na linha de frente do cuidado. A gripe espanhola (1918-1920) e a pandemia da Covid-19 (2020-2022) representam dois marcos em diferentes contextos históricos, nos quais a atuação da enfermagem na América Latina foi fundamental para mitigar os efeitos das crises. O modo como os estados lidaram a tais eventos repercutiu diretamente na sobrecarga de trabalho nas condições de exercício profissional e na valorização (ou invisibilidade) da enfermagem. Objetivos: Analisar comparativamente as respostas estatais diante da gripe espanhola e da Covid-19, destacando como essas ações refletiram na atuação e nas condições de trabalho da enfermagem em contextos de crise sanitária. Métodos: Trata-se de um estudo de caráter histórico-analítico, com base em revisão bibliográfica e documental, orientado por referenciais da história social da saúde e da enfermagem. A análise parte da comparação entre as duas pandemias, considerando fontes secundárias e estudos produzidos em perspectiva latino-americana. Resultados: A gripe espanhola ocorreu em um período marcado por fragilidades institucionais e pela ausência de sistemas nacionais de saúde consolidados. Nesse cenário, a enfermagem, ainda em processo de profissionalização, atuou de forma improvisada, enfrentando escassez de recursos, despreparo técnico e pouca visibilidade social. Já durante a Covid-19, apesar da existência de sistemas de saúde estruturados, persistiram desafios históricos: falta de equipamentos de proteção, sobrecarga assistencial, adoecimento físico e mental dos profissionais e insuficiente reconhecimento do trabalho de enfermagem. Em ambas as pandemias, verificou-se um padrão de responsabilização da enfermagem diante da insuficiência de respostas estatais eficazes, evidenciando continuidades históricas na vulnerabilização da categoria. Também é possível perceber, em ambos os casos, que as pandemias sempre foram atravessadas por questões políticas, com a base governista diminuindo o tamanho da crise enquanto a oposição avançava na veiculação de informações. Tal fator pode ter consequências consideráveis no resultado das pandemias e danos dentro do contexto. Conclusões: A comparação entre os dois contextos demonstra que, apesar dos avanços na formação e institucionalização da enfermagem, a categoria ainda enfrenta obstáculos estruturais que se reproduzem em situações de crise. A precarização, a invisibilidade e a naturalização da sobrecarga da enfermagem são legados históricos que persistem. A reflexão histórica evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, valorização profissional e reconhecimento social da enfermagem em contextos de crise. Além disso, ressalta a importância de resgatar experiências passadas para orientar respostas mais efetivas e equitativas em emergências de saúde futuras.

REFERÊNCIAS

Santos MJL. A gripe espanhola de 1918 versus a pandemia da COVID-19 em 2020: comparações pertinentes [monografia]. Maceió (AL): Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem; 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9848/5/A%20gripe%20espanhola%20de%201918%20versus%20a%20pandemia%20da%20covid-19%20em%202020%3A%20comparações%20pertinentes.pdf. Acesso em: 15 set 2025.

Silva JS, Santos MJ, Costa LM, Porciúncula MN, Santos RM. Enfermagem alagoana durante a gripe espanhola (1918-1919). Enferm Foco. 2025;16:e-2025007. doi:10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025007. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-16-e-2025007/2357-707X-enfoco-16-e-2025007.pdf. Acesso em: 15 set 2025.
Carlos DJ, Germano RM. Enfermagem: história e memórias da construção de uma profissão. REME - Rev Min Enferm. 2011;15(4):513-21. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50350. Acesso em: 15 set 2025.
Hobsbawm EJ. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
Keeling AW. "Alert to the Necessities of the Emergency": U.S. Nursing During the 1918 Influenza Pandemic. Public Health Rep. 2010;125(3):107-8. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2862339/. Acesso em: 15 set 2025.

DESCRITORES: Pandemias; Saúde pública; Política de saúde.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ACADÊMICO E CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Hellen Frigi | hellenfrigi8@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Bárbara Belmonte Bedin | barbara.bedin@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Letícia Martins Machado | leticia.machado@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Camila Milene Soares Bernardi | camila.bernardi@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Bianca Carolina Zanardi Porto | bianca.porto@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

RESUMO
Introdução: Observa-se que o ensino em enfermagem possui papel central nesse processo de consolidação acerca da temática de Segurança do Paciente (SP), visto que a formação acadêmica deve contemplar princípios de cultura de segurança, comunicação eficaz, trabalho em equipe, prevenção de eventos adversos e aprendizado contínuo (Calazans et al., 2020; Ribeiro et al., 2023). Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico, acadêmico e o conhecimento sobre SP entre estudantes de enfermagem de uma universidade comunitária. Percurso metodológico: Trata-se de um estudo transversal. A pesquisa foi realizada com 83 estudantes de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) dos campus de Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: ser estudante regularmente matriculado no curso de graduação em enfermagem de um dos Câmpus da URI; ser maior de 18 anos; e já ter tido contato com paciente por meio das aulas práticas. E como critério de exclusão: estar em qualquer tipo de afastamento no período da coleta dos dados. A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2024, por meio de um questionário eletrônico aplicado via Google Forms. O instrumento de coleta de dados era composto por dados sociodemográficos e acadêmicos. Realizou-se análise descritiva com auxílio do software SPSS® 18.0. Esse estudo é um recorte do projeto matricial intitulado: ‘’Segurança do paciente na compreensão dos estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade comunitária: estudo quanti-qualitativo’’, no qual foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa local, e obteve parecer favorável, de nº 6.831.899. Resultados: Totalizou-se 83 estudantes de enfermagem, destes 72 (87%) eram do sexo feminino, 54 (65%) possuíam companheiro, 73 (88%) não possuíam filhos e 45 (54%) concentravam-se na região noroeste do estado. Quanto aos dados acadêmicos, 52 (63%) possuíam ensino médio, 18 (22%) ensino superior e 13 (15%) ensino técnico; apenas 14 (17%) tinha algum vínculo com bolsa de iniciação científica ou extensão, 72 (87%) tinham alguma formação formal a respeito de SP, sendo que 60 (72%) foi em algum momento durante a graduação que recebeu esta orientação sobre SP e 56 (67%) passaram pela disciplina de SP. Conclusões: Analisar esses dados poderão proporcionar maior entendimento sobre a SP no meio da comunidade dos estudantes de graduação em enfermagem e assim, trazer benefícios indiretos, pois essas informações poderão contribuir para a implementação da disciplina curricular voltada à SP como obrigatória, tendo em vista que atualmente encontra-se na grade curricular como uma disciplina eletiva. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Essa pesquisa também poderá prospectar em ações

para fortalecer a cultura de segurança do paciente, bem como fomentar a prevenção de incidentes de segurança nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

CALAZANS, M. S. C.; et al.. Segurança do paciente entre estudantes de Enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 32, p. e020086, 2020.
RIBEIRO, G. et al. Biossegurança e segurança do paciente: visão de professores e estudantes de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE02921, 2023.
PAULA, D.G.; FRANCISCO, M.R.; FREITAS, J.D.; LEVANCHOF, R.C.; FONSECA, B.O.; SIMÕES, B.F.; et al. Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. Rev Bras Enferm. 2020;73(Supl 2):e20200316.

DESCRITORES: Enfermagem. Segurança do Paciente. Educação em Enfermagem. Ensino Superior.

25 ANOS DE AVANÇOS E DESAFIOS – JUBILEU DE PRATA DO CURSO DE ENFERMAGEM/ CPTL

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio | hellen.cecilio@ufms.br | UFMS
Ana Beatriz Medina Tavares | anabiamedina@hotmail.com | UFMS
Ana Laura Ferreira da Silva | ana_laura_ferreira@ufms.br | UFMS
Ana Vitória Nascimento de Lima | v.ana@ufms.br | UFMS
Maria Fernanda Leonel Martins | maria_f_leonel@ufms.br | UFMS
Yasmin Vitória Pereira de Lima | yasmin.vitoria@ufms.br | UFMS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O curso de Enfermagem UFMS/CPTL, criado em 1999, apresenta uma história marcada pela superação de precariedades estruturais, fortalecimento do corpo docente, expansão de projetos de extensão e, mais recentemente, criação do mestrado em 20191. OBJETIVO: conhecer a história do curso de Enfermagem/CPTL. MÉTODOS: Estudo de abordagem qualitativa, em que a produção das informações ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2025, com estudantes, professores, ex-professores e egressos. A seleção dos participantes foi realizada por meio da técnica bola de neve. As entrevistas foram guiadas por roteiro estruturado em eixos temáticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 7.340.403). RESULTADOS: Relataram momentos desafiadores, mas também significativos, destacando o envolvimento emocional com a construção do curso. As vivências revelaram um processo inicialmente atravessado por precariedade estrutural, ausência de laboratórios, materiais didáticos e de professores. Entretanto, enfatizaram a mobilização coletiva e a superação desses obstáculos “Comprávamos livros em sebos e costurávamos os primeiros lençóis do laboratório com ajuda das mães” (ex-professora). A rápida empregabilidade dos primeiros egressos foi atribuída à carência de profissionais na região e à qualidade do ensino vivenciado na prática, em consonância com estudo em que houve a valorização da formação por egressos, mesmo em contextos que predominam práticas tradicionais2. Destacaram a evolução do curso ao longo dos anos, mencionando a consolidação do corpo docente, criação de projetos, melhoria da infraestrutura e a implantação do curso de mestrado como marcos de qualificação “Hoje temos professores doutores atuando em áreas específicas e isso melhora muito a aprendizagem” (egressa e professora). Emergiram demandas como maior articulação entre teoria e prática, integração curricular e capacitação docente contínua, necessidade de diálogo entre professores e estudantes, bem como entre diferentes áreas do curso, que foram mencionadas como fragilidades a serem superadas. Portanto, aponta-se para a urgência de investir na formação pedagógica interprofissional e no desenvolvimento de competências relacionais, como empatia, escuta ativa e gestão de conflitos3. CONCLUSÃO: Os discursos demonstraram sentimento de pertencimento, gratidão e orgulho de professores e egressos, que reconhecem o curso como espaço de transformação pessoal e profissional, evidenciando o valor afetivo e comprometimento. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Destaca-se a relevância da formação docente e do fortalecimento do ambiente institucional, somados ao reconhecimento da trajetória do curso. Assim, visa-se não apenas registrar a história de um curso, mas também alimentar o debate sobre as estratégias de formação em Enfermagem, ressaltando a importância da inovação pedagógica e da formação humana como pilares do processo formativo.

REFERÊNCIAS

1. UFMS. Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Enfermagem – CPTL. 2024. Disponível em: <https://cptl.ufms.br/files/2023/05/ppc_013_798-1.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.
2. Fioramonte ICL, Forlin C, Lopes RE, Gonçalves LR. A formação técnica em saúde na perspectiva dos egressos: permanência, estratégias e sentidos. Interface (Botucatu). 2023;27:e220513. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.220513
3. Souza MT, Oliveira MAC, Matos ECH, Garanhani ML. Formação docente na saúde: competências pedagógicas e relacionais necessárias para a interprofissionalidade. Interface (Botucatu). 2023;27:e220171. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.220171

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Enfermagem.

HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: DA PRIMEIRA REPÚBLICA AOS DIAS ATUAIS

Íria Ramos Oliveira | iria_oliv@hotmail.com | Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | michele.mandagara@gmail.com | Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
Marina Soares Mota | msm.mari.gro@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: Historicamente, os currículos da educação superior em saúde reproduzem modelos tradicionais, excludentes e alinhados à lógica capitalista. Confrontar as estruturas curriculares com a realidade social brasileira é essencial para corrigir distorções na formação em saúde (Figueiredo; Orrillo, 2020). Não existe educação politicamente neutra; experiências políticas moldam os modos de ensinar e aprender (Hooks, 2017). Objetivos: Conhecer o processo de construção pedagógica da formação em enfermagem no Brasil, desde a Primeira República até a atualidade. Métodos: Revisão de literatura realizada no segundo semestre de 2024 como parte de projeto de tese aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel, contemplando referenciais históricos, políticos e educacionais sobre a temática. Resultados: O Brasil, como República, tem origem nas complexas tessituras de um país colonizado, onde, no século XIX, buscava-se a emancipação do regime imperialista sem abrir mão do conservadorismo. A enfermagem brasileira se construiu sobre essa dualidade, inspirando-se nos projetos franceses e estadunidenses dentro de uma lógica hegemônica, branca, cisheteronormativa, capitalista e patriarcal. O “padrão Anna Nery” valorizava disciplina e cientificidade, mas reforçava critérios elitistas e raciais, restringindo o acesso de mulheres negras e pobres (Santos et al., 2020). Os primeiros currículos priorizavam o modelo tecnicista e biomédico, privilegiando interesses do capital e desconectando o ensino da realidade social (Germano, 2003; Gomes; Gomes, 2021). Com a chegada do Sistema Único de Saúde, os currículos deveriam alinhar-se às necessidades sociais (Moura et al., 2006). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), de 2001, introduziram princípios de integralidade, universalidade e humanização. Contudo, os desafios persistem, com muitas instituições mantendo práticas e discursos . A atualização das DCN/ENF, aprovada em 2024, indica avanços em equidade e inclusão de temas transversais como relações étnico-raciais, ainda que de forma limitada e sem explicitar a legislação correlata (Brasil, 2024). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A trajetória curricular da enfermagem evidencia que a formação profissional acompanha transformações sociais. Embora as DCN/ENF representem um marco para uma formação crítica e comprometida com o SUS, sua implementação depende da adesão institucional. O desafio central é formar profissionais socialmente engajados, capazes de atuar com equidade e sensibilidade às demandas contemporâneas. As ameaças à democracia e ao SUS impactam diretamente a profissão, exigindo vigilância e resistência de profissionais e estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Minuta da Resolução. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Texto-Referencia-Enfermagem.pdf#:~:text=Art.%201o%20Ficam%20institu%C3%ADdas%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,os%20demais%20documentos%20legais%20relacionados%20ao%20ensino%20superior. Acesso: 24 de set. 2025.

FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira; ORRILLO, Yansy Aurora Delgado. Currículo, Política e Ideologia: Estudos críticos na educação superior em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v.18, supl. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00248. Acesso em: 09 nov. 2023.
GERMANO, Raimunda Medeiros. O ensino de Enfermagem em tempos de mudança. Revista Brasileira de Enfermagem, v.56, n.4, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000400010. Acesso em: 23 fev. 2024.
GOMES, Ana Paula dos Santos; GOMES, Marco Antonio de Oliveira. A ditadura civil-militar: reforma universitária de 1968 e a resistência da UNE. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, v.8, 2021. DOI: 10.26568/2359-2087.2021.5088. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5088. Acesso em: 23 fev. 2024.
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; PERES, Maria Angélica de Almeida. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE), v.11, n.1, 2020. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/70. Acesso em: 22 fev. 2024.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Currículo; Brasil

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM NÚCLEO DE OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO

ISABELLY MARIA FERNANDES RIBEIRO | isabellyrib@hotmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR
ANDRIELI KETRIN HECK | andrieliheck18@hotmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR
ANDRIELLY VITÓRIA DE SOUZA MARTINS | andriellymartins323@gmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR
JÉSSICA CRISTINA DE MORAES SCHERER | jessicacristinnna@outlook.com | Universidade Paranaense UNIPAR

RESUMO
Introdução: A realização de uma ostomia representa, para muitas pessoas, uma possibilidade de sobrevivência e melhoria na qualidade de vida, mas também impõe transformações significativas na rotina, na imagem corporal e nas relações sociais. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), viver com uma ostomia constitui um desafio que exige acompanhamento profissional qualificado, com orientações voltadas ao autocuidado e suporte contínuo durante o processo de reabilitação. Considerando a importância da atuação da enfermagem nesse contexto, a inserção acadêmica em espaços de cuidado especializado contribui para a formação crítica e humanizada do futuro profissional. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica em ações de extensão desenvolvidas em um Núcleo de Ostomizados, com foco na compreensão das mudanças vivenciadas pelos pacientes e na reflexão sobre a relevância do cuidado humanizado no processo de reabilitação. Método: Trata-se de um relato de experiência oriundo do Projeto de Atividades de Extensão Curricularizada Conexão com a Enfermagem: Teoria e Prática com a Comunidade, vinculado à Universidade privada do Paraná. A atividade foi realizada em maio de 2025, no Núcleo Regional de Ostomizados do Oeste do Paraná,. As ações foram conduzidas sob supervisão docente e envolveram rodas de conversa, escuta ativa e observação participante. Resultados: A experiência permitiu aos discentes compreender a complexidade do cuidado ao paciente ostomizado, indo além dos aspectos técnicos relacionados ao manejo da bolsa coletora. Durante os encontros, emergiram sentimentos de medo, vergonha e insegurança, especialmente associados a odores, limitações físicas e dúvidas sobre alimentação, sexualidade e uso de álcool. Muitos participantes relataram resistência inicial em aceitar a ostomia e dificuldade em realizar o autocuidado. Os acadêmicos puderam exercer a escuta qualificada, participar de discussões educativas e propor estratégias de apoio emocional e incentivo à socialização, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança dos pacientes e para a promoção de uma vida ativa e integrada. Conclusão: A participação dos acadêmicos de Enfermagem nas atividades extensionistas junto ao Núcleo de Ostomizados impactou positivamente sua formação, possibilitando o aprimoramento de competências técnicas, comunicacionais e humanísticas voltadas ao cuidado integral. A vivência reforçou o papel essencial do enfermeiro no processo de reabilitação, especialmente na escuta sensível, no acolhimento e na promoção da autonomia do paciente ostomizado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência extensionista evidenciou que a enfermagem exerce papel central na promoção da

humanização do cuidado, na construção de vínculos terapêuticos e na efetivação do processo de reabilitação, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. L.; ALMEIDA, A. C. Aspectos psicológicos no processo de adaptação à ostomia. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Práticas de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
BRUNNER, L. S. Práticas de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Brasília, DF: MS, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html . Acesso em: 09 set. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 64 p. ISBN 978-65-5993-014-2.

DESCRITORES: Enfermagem; Assistência Humanizada à Saúde; Ostomia.

ENFERMAGEM E A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLY MARIA FERNANDES RIBEIRO | isabellyrib@hotmail.com | Universidade Paranaense
ANDRIELI KETRIN HECK | andrieliheck18@hotmail.com | Universidade Paranaense
ANDRIELLY VITÓRIA DE SOUZA MARTINS | andriellymartins323@gmail.com | Universidade Paranaense
JÉSSICA CRISTINA DE MORAES SCHERER | jessicacristinnna@outlook.com | Universidade Paranaense

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ostomia é um procedimento que pode salvar vidas ou melhorar a qualidade de vida, mas que também acarreta mudanças significativas no cotidiano. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), viver com uma ostomia representa um desafio que demanda cuidado profissional qualificado, incluindo orientações para o autocuidado e apoio no processo de reabilitação. OBJETIVO: Relatar a experiência acadêmica em ações de extensão em um Núcleo de Ostomizados, que visaram compreender as mudanças repentinas no estilo de vida dos pacientes ostomizados e refletir sobre a relevância do cuidado humanizado prestado pela equipe de saúde. MÉTODO: Relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Projeto de Atividades de Extensão Curricularizada (PACEX) Conexão com a Enfermagem: Teoria e Prática com a Comunidade, da Universidade Paranaense (UNIPAR). A atividade ocorreu em maio de 2025, no Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná, Cascavel–PR, e contou com a participação de quatro acadêmicos de Enfermagem. RESULTADOS: A experiência extensionista possibilitou aos discentes vivenciar de forma prática os desafios enfrentados pelos pacientes ostomizados, ampliando sua compreensão acerca da complexidade do cuidado. Durante os encontros, emergiram relatos de medos relacionados a odores, limitações físicas e sexuais, bem como dúvidas sobre alimentação e consumo de álcool. Observou-se que muitos pacientes demonstravam insegurança no manuseio da bolsa coletora e resistência em aceitar a nova condição de vida. A atuação da coordenadora do Núcleo evidenciou a importância de orientações claras sobre o estoma, incentivo ao autocuidado e estímulo à participação ativa no grupo de apoio. Os acadêmicos participaram de discussões educativas, realizaram escuta qualificada e contribuíram para estratégias de apoio emocional e incentivo à manutenção de uma vida ativa, incluindo prática de exercícios e socialização. Essa vivência permitiu aos discentes reconhecer as necessidades de saúde integral dos pacientes e desenvolver habilidades comunicacionais e de acolhimento, fundamentais para a prática profissional. CONCLUSÃO: A participação dos acadêmicos de Enfermagem nas atividades do Núcleo de Ostomizados teve impacto significativo em sua formação, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas voltadas para o cuidado integral à pessoa ostomizada. A experiência reforçou a importância da enfermagem no processo de reabilitação, destacando o papel do enfermeiro na escuta, no acolhimento e na promoção da autonomia do paciente. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O cuidado ao paciente ostomizado deve transcender os aspectos técnicos do estoma e contemplar dimensões emocionais, sociais e psicológicas. A experiência extensionista demonstrou que a enfermagem possui papel essencial na promoção da humanização, na construção de vínculos terapêuticos e na efetivação do processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. L.; ALMEIDA, A. C. Aspectos psicológicos no processo de adaptação à ostomia. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Práticas de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
BRUNNER, L. S. Práticas de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Brasília, DF: MS, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html . Acesso em: 09 set. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 64 p. ISBN 978-65-5993-014-2.

DESCRITORES: Enfermagem; Assistência Humanizada à Saúde; Ostomia

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: SUBSÍDIOS PARA A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PEDIATRIA

Jana Smith | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida
Isabella Pereira Mendonça de Sá | isabellapmdesa@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO
Introdução: A assistência padronizada torna o cuidado de enfermagem mais efetivo e aumenta as chances da pronta recuperação da criança hospitalizada, além de promover autonomia no exercício profissional do enfermeiro. Neste contexto, os diagnósticos de enfermagem favorecem melhora da qualidade da assistência, por ser considerado um instrumento técnico e legal que subsidia a prática do enfermeiro, além de garantir que toda a equipe de enfermagem siga o mesmo direcionamento, mantendo uma assistência contínua e minimizando falhas e dificuldades de comunicação. Objetivos: levantar os diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA de crianças hospitalizadas em uma unidade de internação pediátrica. Método: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram 26 crianças hospitalizadas em uma unidade de internação pediátrica, localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento, cujas informações foram extraídas a partir da anamnese e do exame físico das crianças. Alguns dados foram complementados com informações extraídas do prontuário. Os dados coletados foram tabulados, possibilitando uma análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 29419919.3.0000.5291, e protocolo de aprovação número 3.926.796. Resultados: Os títulos diagnósticos mais comuns foram risco de queda 26 (100%), risco de trauma vascular 24 (92,3%), risco de infecção 24 (92,3%), e ansiedade 16 (61,5%). O risco de queda observado neste estudo esteve relacionado em unanimidade a uma supervisão inadequada dos pais 26 (100%) e à ausência do uso de grades no leito 26 (100%). O risco de trauma vascular e risco de infecção estão relacionados à presença de cateter periférico 24 (92,3%). A ansiedade esteve relacionada aos fatores estressores aos quais a criança é submetida 16 (61,5%), sendo a irritabilidade a evidência mais comum 11 (42,3%). O domínio segurança/proteção foi aquele com o maior número de diagnósticos. Conclusão: Pode-se inferir com este estudo que os diagnósticos de enfermagem encontrados nesta pesquisa são comuns na primeira infância. Alguns dos diagnósticos verificados estão atrelados a condições evitáveis, o que denota a necessidade de um processo de educação continuada, que favoreça maior segurança à criança hospitalizada. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: este estudo amplia a análise acerca da aplicação do processo de enfermagem em pediatria, visando uma transformação nas práticas de saúde, à medida que fornece condições um cuidado sistematizado e direcionado que atenda às reais necessidades da criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS
Pires MCAC. Produção do cuidado na emergência pediátrica na perspectiva da integralidade: perfil da clientela atendida, linha do cuidado e ficha de atendimento de enfermagem [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2017.
Oliveira ALG. Diagnóstico e intervenções de enfermagem em pediatria: manual de orientação [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2015.
Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes,

públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Diário Oficial da União. 2009 out 23;Seção 1.
Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
Oliveira ALM. A consulta de enfermagem: uma proposta da sistematização do formulário da consulta de enfermagem para unidade de emergência [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem. Pediatria. Hospitalização

INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA SEGURANÇA NO CUIDADO COM O CATETER PICC

Josiane Rodrigues Freitas | josiane.rodriguesfreitas@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Gisele Morais de Souza | gisele.morais@hab.org.br | Universidade do Estado do Pará
Ana Trindade Pereira | ana.trindade@hab.org.br | Instituto Evandro Chagas
Marcia Helena Alves Rodrigues Lima | marcia_hrodrigues@yahoo.com.br | Universidade Federal do Pará
Pauliceia dos Santos Neves | pauliceia.neves@hab.org.br | Santa Casa de Misericórdia do Pará
Fernanda Araújo Trindade | fernanda.trindade@hab.org.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO
Introdução. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é uma tecnologia essencial na prática hospitalar, pois garante acesso venoso central de longa permanência com menor risco de complicações em comparação a outros dispositivos vasculares. O sucesso em seu manejo depende da competência técnica da equipe de enfermagem e de estratégias educacionais que assegurem a padronização e a segurança do cuidado[1,2]. Nesse cenário, tecnologias cuidativo-educacionais, como aplicativos móveis, plataformas digitais e simulações clínicas, destacam-se por potencializar o aprendizado, favorecer a adesão a protocolos e fortalecer a cultura de segurança[3]. Objetivo. Analisar a literatura científica sobre o uso de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à segurança no manejo do PICC pela enfermagem, identificando suas contribuições para a qualificação profissional e a melhoria dos resultados assistenciais. Métodos. Revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA 2020 (Itens Preferenciais para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises). A questão norteadora foi: "Quais tecnologias educacionais contribuem para a segurança e qualificação do cuidado com o PICC na prática de enfermagem?". A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, CINAHL e LILACS, utilizando os descritores "Cateterismo Venoso Central por Inserção Periférica", "Enfermagem" e "Tecnologia Educacional". Incluíram-se estudos publicados entre 2020 e 2025 em português, inglês e espanhol, avaliados segundo critérios do Joanna Briggs Institute (JBI). Resultados. Foram identificados 312 estudos e selecionados 15. As tecnologias mais utilizadas foram os aplicativos móveis com algoritmos e protocolos interativos, os quais ampliaram a adesão às boas práticas e reduziram as falhas de manutenção[4]. As simulações clínicas e os ambientes virtuais aprimoraram a autoconfiança, o raciocínio crítico e a competência técnica[3]. As plataformas digitais integradas aos protocolos institucionais favoreceram o alinhamento às metas internacionais de segurança do paciente[9]. Observou-se, ainda, redução das infecções relacionadas ao PICC e maior satisfação profissional quando as tecnologias foram utilizadas de forma contínua e supervisionada. Conclusão. As tecnologias cuidativo-educacionais constituem estratégias eficazes para fortalecer a segurança no manejo do PICC, ao promoverem a prática baseada em evidências e a autonomia profissional. Sua integração ao ensino e à assistência contribui para a qualidade do cuidado e consolida uma cultura institucional de segurança. Implicações para a Enfermagem e a Saúde. A incorporação de tecnologias educacionais à educação permanente em enfermagem é essencial para reduzir eventos adversos, ampliar competências e impulsionar a transformação digital nos serviços de saúde, reafirmando o papel da enfermagem como protagonista da inovação e da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS
1. Mendes RA, Silva JF, Torres LAM, et al. Technological advances in vascular access management: implications for nursing practice. J Vasc Access. 2022;23(4):580–9.
2. Silva FL, Santos MJ, Pereira VT. Digital educational tools in PICC training: impact on nursing competencies. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3892.

3. Souza AP, Lima VR, Andrade CC, et al. Simulation-based learning for safe handling of central catheters: a systematic review. Nurse Educ Today. 2024;134:106903.
4. Wang X, Li H, Chen Q. Mobile learning applications for vascular access care among nurses: a meta-analysis. Int J Nurs Stud. 2023;144:104611.
5. Fernández-García M, Ortiz M, Ramos J, et al. Nursing education technologies for patient safety: an integrative perspective. BMC Nurs. 2024;24(1):55.

DESCRITORES: Cateterismo Venoso Central por Inserção Periférica; Enfermagem; Tecnologia Educacional.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MEDULA ÓSSEA EM TANDEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA RAMBO FLORENTINO | julia.florentino@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
KARINA ALVES DA SILVA | karina.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
JENIFFER LORENZI | jeniffer.lorenzi@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) autólogo é um procedimento utilizado como alternativa terapêutica em diversas doenças hematológicas e oncológicas. Neste processo, as próprias células do paciente são coletadas, preservadas e posteriormente re-infundidas, com o objetivo de restaurar a função da medula óssea. Um TCTH autólogo em Tandem ocorre quando dois transplantes são realizados em um período máximo de seis meses. Estudos demonstraram melhores taxas de resposta e sobrevida com transplantes duplos em comparação com um único. A justificativa por trás dos TCTH em Tandem é que quaisquer células residuais de mieloma que possam ter resistido ao primeiro, podem ser mortas após um segundo transplante Objetivos: Descrever a experiência da equipe de enfermagem diante dos cuidados prestados à criança submetida ao TCTH, considerando os desafios, responsabilidades e estratégias de assistência ao longo do processo de infusão e recuperação. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática assistencial de enfermagem junto ao paciente pediátrico submetido ao TCTH autólogo em Tandem, realizado na unidade onco-hematológica de um hospital privado em Porto Alegre no ano de 2025. Resultados: O transplante autólogo vivenciado pela equipe de enfermagem foi indicado pelo diagnóstico de neuroblastoma de alto risco com metástase de crânio, ossos e medula óssea de uma criança de 4 anos. A mesma já estava realizando tratamento com quimioterapia e radioterapia, sob protocolo Children Oncology Group (COG). O primeiro condicionamento durou 6 dias, onde foi utilizado Tiotepa, Ciclofosfamida e Mesna. Após 30 dias, o segundo durou 4 dias e se deu pelo uso de Melfalan, Etoposide e Carboplatina. Durante a internação, a equipe de enfermagem desempenhou papel essencial em todas as fases do processo. Os cuidados no período de condicionamento concentraram-se na prevenção de complicações, com medidas de higiene corporal, monitorização de sinais vitais, controle da dor e manejo de sintomas como náuseas, vômitos e mucosite. Na infusão celular, a atenção voltou-se para a vigilância hemodinâmica, identificação precoce de reações adversas e garantia da segurança do procedimento. No pós-transplante imediato, destacaram-se a prevenção de complicações infecciosas, metabólicas e hematológicas. Conclusões: Os cuidados específicos da equipe de enfermagem, de acordo com a necessidade do paciente, mudam conforme a etapa do transplante. Há necessidade de preparo da equipe para prestar tal assistência e melhorar o processo do tratamento e conforto do paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem representa os profissionais que possuem maior contato com o paciente e devem estar em aprimoramento contínuo do cuidado especializado, por meio de protocolos assistenciais e capacitação permanente da equipe para lidar com a complexidade do transplante em pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS
Ortega ETT, Kojo TK, Lima DH, Veran MP, Neves MI. Compêndio de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoiéticas: rotinas e procedimentos em cuidados essenciais e em complicações. Curitiba (PR): Editora Maio; 2004.
Venner et al. (2024) Tandem Autologous Stem Cell Transplantation Does Not Benefit High-Risk Myeloma Patients in the Maintenance Era: Real-World Results from The Canadian Myeloma Research Group Database. Transplant Cell Ther. 30(9):889-901.
Hamed et al. (2019) Current status of autologous stem cell transplantation for multiple myeloma. Blood Cancer Journal 9(44).

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Transplante de Medula Óssea

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL DA ENFERMAGEM PAULISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Larrissa Mariana Bezerra França | larrissamariana@hotmail.com | Docente da Universidade Estácio de Sá
Maria Auxiliadora Pereira | map@academico.ufpb.br | Docente da graduação de Enfermagem UFPB
Patrícia Josefa Fernandes Beserra | ticinhajfb@hotmail.com | Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFPB
Marta Miriam Lopes Costa | marthamiryam@hotmail.com | Docente da graduação e Pós-Graduação em Enfermagem – UFPB
Uthania de Mello França | uthania@gmail.com | Docente da disciplina de Enfermagem na atenção à saúde do Adulto e do Idoso UFPB
Jacira dos Santos Oliveira | jacirasantosoliveira@gmail.com | Docente da graduação e Pós-Graduação em Enfermagem – UFPB

RESUMO
Introdução: A perda de equilíbrio em pessoas idosas tem relação direta com aumento do risco de quedas e suas complicações. Esse evento é responsável por elevados custos ao paciente, familiares, profissionais e serviços de saúde, devido ao aumento do tempo de internação e reabilitação, uso de medicamentos, mão de obra e risco de infecção. Objetivo: identificar os cuidados de enfermagem, disponíveis na literatura, sobre equilíbrio postural na pessoa idosa hospitalizada. Método: revisão integrativa realizada nas bases de dados Medical Literature Analysisi and Retrieval System Online (Medline), Cumulative Index To Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PubMed Central (PMC), Embase (Elsevier), utilizando Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings com o operador booleano AND. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2021. Resultados: encontrou-se nove publicações que representaram majoritariamente autoria de enfermeiros brasileiros, publicados em Taiwan (22,2%) e em outros lugares (44,4%), como: Coreia do Sul, Portugal, Estados Unidos e Inglaterra. Em relação ao ano de publicação preponderaram os anos de 2017 e 2019, ambos com dois artigos, totalizando (44,4%). O restante da amostra foi representada com uma (11,1%) produção distribuída nos seguintes anos: 2010, 2012, 2013, 2015, 2016 resultando em cinco (55,6%) estudos. Quanto ao nível de evidência foi 3 (33,3%) e 4 (33,3%) e quanto a qualidade da produção científica foram sete artigos (77,8%) que contemplaram mais de 80% dos itens propostos pelo Strengthering The Reporting of Observaional Studies in Epidemiology. Identificou-se 29 cuidados de enfermagem, a partir dos artigos incluídos na amostra que foram subdivididos em seis categorias de acordo com os Padrões Funcionais de Saúde de Gordon. A maioria dos cuidados de enfermagem encontra-se na categoria de Identificação e avaliação do paciente (31%) seguido da Recomendação para prática do exercício físico (20,6%), Cuidados de enfermagem (20,6%), Orientação da Educação em saúde (17,2%), Fatores ambientais (6,8%), Trabalho interdisciplinar (3,4%). Conclusão: evidenciou-se a escassez de produções científicas sobre cuidados de enfermagem direcionados para o equilíbrio postural da pessoa idosa hospitalizada e considera-se a necessidade de realização de novos estudos nessa área. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: abordar o cuidado de enfermagem voltado para a prevenção de quedas em idosos é fundamental para aplicação de práticas que garantam ações preventivas eficientes, seguras e de alta qualidade por parte dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS
Lee HY, Kim J, Kim KS. The effects of nursing interventions utilizing serious games that promote health activities on the health behaviors of seniors. Games Health J. 2015;4(3):175-82.
Silva EN, Sakai AM, Trelha CS, Cabrera MAS, Dellaroza MSG. Medidas de prevenção de quedas em idosos hospitalizados. Enferm Foco. 2020;11(6):172-8.
Sena AC, et al. Nursing care related to fall prevention among hospitalized elderly people: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 2):e20200904.
Caetano GM, et al. Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2023;26:e230155.
Zhong YJ, Meng Q, Su CH. Mechanism-driven strategies for reducing fall risk in the elderly: a multidisciplinary review of exercise interventions. Healthcare. 2024;12:2394.

DESCRITORES: Idoso; Acidentes por quedas; Equilíbrio Postural; Cuidados de Enfermagem.

GRUPO DE ACESSO VENOSO EM ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA: 25 ANOS DE HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Letícia Machado da Costa | leticiamachadocosta@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Márcia Dal Bem Cherobini | marcinhacherobini@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | anacweigert@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lilian Medianeira Coelho Stekel | lilianstekel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marques Machado | rosangela.machado@ebserh.gov.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: a consolidação de grupos de trabalho na enfermagem configura-se como estratégia histórica de liderança(1) e fortalecimento profissional e de qualificação da assistência em saúde, especialmente quando vinculada à educação permanente(2) e a padronização de práticas baseadas em evidências. O Grupo de Acesso Venoso de Enfermagem (GAVE) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi criado em 2000, como resposta à necessidade institucional de aprimorar práticas seguras relacionadas ao acesso venoso(3). Sua atuação, sustentada por regimento interno e respaldada através de portaria, é marcada pela integração entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, que, em reuniões mensais, discutem protocolos, capacitam profissionais e promovem inovações no cuidado. Objetivo: relatar a trajetória do GAVE, suas principais ações e contribuições para a prática de enfermagem hospitalar ao longo de 25 anos de existência. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, fundamentado na análise do regimento interno do mesmo e na vivência dos integrantes, contemplando aspectos organizacionais, históricos e assistenciais do GAVE. Resultados: o grupo consolidou-se como espaço de educação permanente, promovendo capacitações temáticas e atualização profissional contínua. Sua atuação contribuiu para a segurança do cuidado relacionado aos dispositivos de acessos venosos periférico e central, por meio da implementação de protocolos assistenciais voltados à prevenção de infecções, em consonância com as orientações de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Entre os principais avanços, destacam-se a normatização de práticas, a avaliação e emissão de pareceres técnicos sobre produtos submetidos à comissão de padronização de materiais, além da incorporação de tecnologias voltadas a terapia intravenosa como o uso do cateter central de inserção periférica. O GAVE também atuou como instância de assessoria para profissionais de enfermagem e demais integrantes da equipe multiprofissional, fortalecendo a visibilidade e a relevância da enfermagem no contexto hospitalar. As reuniões mensais favoreceram a troca de experiências, a identificação de demandas e a implementação de melhorias contínuas nos processos de cuidado. Conclusões: a experiência do GAVE evidencia a importância de grupos especializados na qualificação do processo de cuidar em enfermagem, favorecendo práticas seguras e baseadas em evidências. Sua trajetória reafirma o papel da enfermagem na liderança de processos organizacionais e no desenvolvimento de tecnologias de cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a história do GAVE inspira a criação de outros grupos especializados, mostrando que iniciativas institucionais podem promover educação permanente, fortalecer a identidade profissional e ampliar a qualidade da assistência hospitalar.

REFERÊNCIAS
1. Sobrinho AB, et al. Nurse Leadership: Reflections on the Role of the Nurse in a Hospital Context. Rev. Mult. Psic. 2018; 12(41): 693-710, 2018. doi: 10.14295/idonline.v12i41.1238. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1238. Acesso em: 21 set. 2025.
2. Ministério da Saúde (Br). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: polos de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.
3. Gorski LA. A Look at 2021 Infusion Therapy Standards of Practice. Home Healthc Now. 2021 Mar-Apr 01;39(2):62-71. doi: 10.1097/NHH.0000000000000972. PMID: 33662964. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33662964/. Acesso em: 21 set. 2025.

DESCRITORES: Cateterismo Periférico; Enfermagem; Educação Continuada em Enfermagem

A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RIO DE JANEIRO: O CEI–QUINTINO ENTRE DISPUTAS E INOVAÇÃO

Lúcia Fabiane da Silva Luz | lfluz76@gmail.com | Centro Universitário Cesuca
Yasna Patricia Aguilera Godoy | yasna.godoy@cesuca.edu.br | Centro Universitário Cesuca
Dayane de Aguiar Cicolella | dayane.cicolella@cesuca.edu.br | Centro Universitário Cesuca
Marcia Dornelles Machado Mariot | marciamariot@cesuca.edu.br | Centro Universitário Cesuca

RESUMO
Introdução: eventos climáticos extremos, como enchentes, têm se tornado cada vez mais frequentes e impactam diretamente a saúde das populações, exigindo respostas rápidas e integradas dos serviços de saúde. Nessas situações, o enfermeiro exerce papel fundamental na organização das ações, vigilância em saúde e cuidado à comunidade afetada (1). A participação de acadêmicos de enfermagem em atividades de busca ativa durante desastres representa uma oportunidade de aprendizagem significativa, fortalecendo competências técnicas, comunicativas e humanísticas. Essa vivência prática possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação, especialmente no cuidado em situações de vulnerabilidade social e emergência em saúde pública (2). Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem do quinto semestre em atividades de busca ativa durante as enchentes, destacando o aprendizado, os desafios e as contribuições para a formação profissional e o cuidado em saúde coletiva. Métodos: estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência (3), desenvolvido a partir da participação de alunos do quinto semestre de Enfermagem em uma ação extensionista realizada durante as enchentes que acometeram o município de Cachoeirinha, RS em 2025. As atividades ocorreram sob supervisão docente e em articulação com a equipe de saúde local, com foco na busca ativa de pessoas em áreas de risco, identificação de necessidades em saúde, orientações educativas e encaminhamentos para serviços de referência. As reflexões emergiram do registro em diário de campo e das discussões em grupo pós-atividade. Resultados: a experiência evidenciou o protagonismo dos acadêmicos na escuta qualificada, no acolhimento às famílias e na identificação de agravos físicos e emocionais. Os alunos desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e tomada de decisão em contextos de urgência, além de fortalecerem o compromisso ético e social da enfermagem. A atuação colaborativa entre discentes, docentes e profissionais do serviço favoreceu a integralidade do cuidado e a ampliação da visão crítica sobre o papel do enfermeiro em situações de desastre. Conclusões: a inserção de estudantes de enfermagem em ações emergenciais, como a busca ativa em áreas atingidas por enchentes, contribui para a formação de profissionais sensíveis às demandas coletivas e aptos a atuar em cenários complexos. Essa vivência reafirma o potencial educativo das experiências extensionistas e fortalece o compromisso social da enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a experiência relatada reforça a importância da integração ensino-serviço-comunidade e a necessidade de inserção de conteúdos sobre desastres e emergências nos currículos de enfermagem. Além disso, evidencia que a busca ativa é uma estratégia essencial de vigilância e cuidado, promovendo respostas mais humanizadas e efetivas em contextos de crise.

REFERÊNCIAS
1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Gestão de riscos de desastres para o setor saúde. Brasília: OPAS; 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Desastres. Brasília: MS; 2021.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais).

DESCRITORES: Educação em enfermagem; Enchentes; Plano de auxílio em desastres.

COMUNICAÇÃO EFICAZ EM ENFERMAGEM: UMA TEORIA PRÁTICA À LUZ DE HILDEGARD ELISABETH PEPLAU

Lúcia Fabiane da Silva Luz | lfluz76@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Denise Salazar da Rosa | dsalazar@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria da Graça Oliveira Crossetti | mgcrossetti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A comunicação eficaz é um elemento central no cuidado de enfermagem, especialmente junto a pacientes oncológicos em fim de vida, cuja vulnerabilidade demanda empatia, escuta ativa e sensibilidade. Nesse contexto, a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elisabeth Peplau (1) fornece bases teóricas para

compreender a comunicação como um processo terapêutico que promove vínculo, conforto emocional e aceitação da terminalidade. A ausência dessa comunicação empática compromete o enfrentamento do paciente e de sua família, evidenciando a necessidade de desenvolver teorias práticas que orientem a atuação do enfermeiro diante da finitude. Objetivo: Desenvolver uma teoria prática da comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem e o paciente oncológico adulto em fim de vida, fundamentada na Teoria das Relações Interpessoais de Peplau. Métodos: Trata-se de um estudo teórico, guiado pelo referencial metodológico de Walker e Avant (2019) (2) para construção de teorias práticas. A revisão integrativa da literatura, baseada no modelo de Cooper (1989) (3), constituiu a principal fonte de evidências empíricas. Foram consultadas as bases LILACS, SciELO, CINAHL, PubMed, Web of Science, Embase e Scopus, com os descritores "Comunicação", "Enfermagem", "Cuidados Paliativos" e "Neoplasias", nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando o período de 1990 a 2025. Resultados: Foram identificados 1.084 estudos, dos quais 50 atenderam aos critérios de elegibilidade e subsidiaram a construção teórica. A análise revelou que a comunicação eficaz em cuidados paliativos oncológicos se estrutura em quatro dimensões interdependentes: vínculo interpessoal, empatia terapêutica, escuta ativa e autenticidade. Essas dimensões, interpretadas à luz das fases relacionais propostas por Peplau — orientação, identificação, exploração e resolução —, favorecem a compreensão integral do paciente como ser em transformação contínua e em interação com o enfermeiro. Conclusão: A teoria prática proposta amplia o entendimento sobre o papel da comunicação na enfermagem, integrando fundamentos teóricos e evidências empíricas. A comunicação eficaz é compreendida como um processo relacional e terapêutico, capaz de aliviar o sofrimento e promover um cuidado humanizado e significativo no fim da vida. Implicações para a saúde e enfermagem: A aplicação da teoria oferece suporte à formação profissional e à prática clínica, orientando estratégias comunicacionais que fortalecem a autonomia, o conforto e o bem-estar do paciente oncológico terminal. Além disso, reafirma o papel do enfermeiro como agente terapêutico, mediador do cuidado e promotor da dignidade humana no processo de morrer.

REFERÊNCIAS

1. Peplau HE. Interpersonal Relations in Nursing: A Conceptual Frame of Reference for Psychodynamic Nursing. New York: Springer; 1991.
2. Walker LO, Avant KC. Strategies for Theory Construction in Nursing. 6th ed. New York: Pearson; 2019.
3. Cooper, HM. Integrating research: a guide for literature reviews (2nd ed). Newbury Park, Calif: Sage Publications, 1989.

DESCRITORES: Comunicação; Enfermagem; Neoplasias; Relações Enfermeiro-Paciente.

A TRAJETÓRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO COEST-MG PARA O BOJO ESTUDANTIL DA ENFERMAGEM MINEIRA

LUIZ FELIPE SANTIAGO CAMPOLINA VIANA | luizdcampolina@ufmg.br | Escola de Enfermagem UFMG
Isabela Pereira Campos | isabelapereirapc90@gmail.com | Escola de Enfermagem UFMG
Gabriela Jamila Soares | gabbsolares@gmail.com | Faculdade Wenceslau Braz- FWB, Itajubá
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa | quesiaferreira20@gmail.com | ABEn-MG

RESUMO

Introdução: A Associação Brasileira de Enfermagem congrega profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, escolas, sociedades e associações de especialistas, como também estudantes de enfermagem em nível técnico e da graduação. Mas a participação dos estudantes se dá de forma diferente dos profissionais, sócios efetivos. Dessa forma, em 2019 foi criado o Comitê Estudantil (COEST-Nacional) e incentivado as seções a criar os comitês em cada estado. Nessa perspectiva foi criado no mesmo ano o COEST-MG, mas questionou-se: qual a trajetória do referido comitê e suas contribuições aos estudantes da enfermagem de Minas Gerais? Objetivo: Historicizar a trajetória do Comitê Estudantil da ABEn-MG e suas contribuições para o bojo estudantil da enfermagem mineira. Metodologia: Pesquisa descritiva histórico-social, no domínio da história da enfermagem, com abordagem documental em fontes do centro de documentação da ABEn-MG. Resultados: Instituído em 17 de outubro de 2019, na gestão 2019-2020 da ABEn-MG, configurando-se como um movimento em prol do fortalecimento estudantil da enfermagem mineira. Ainda, atuou como órgão consultivo da diretoria proporcionando a integração dos estudantes e estimulando a formação política de lideranças para o desenvolvimento da Enfermagem. Promove debates, pesquisas e ações em defesa da formação e do fortalecimento do cuidado e assistência à saúde. Nos seus 6 anos de existência, foi formado por estudantes de diversos municípios do estado sendo esses de diferentes instituições de ensino privadas e públicas, corroborando para descentralização estudantil

da capital mineira, além de fomentar discussões que atendem às diferentes realidades promovendo intercâmbio técnico, científico e cultural. Seus membros marcam presença em apresentações e participações de eventos apresentando a entidade. O que evidencia não só a valorização estudantil pela entidade, assim como a singularidade de um espaço cedido aos estudantes, que apresentaram extramuros iniciativas e resultados obtidos com a integração estudantil na entidade. Considerando que os estudantes de enfermagem são o futuro da profissão, destaca-se a importância de investir em seu engajamento nas pautas da categoria. Portanto, evidenciou-se o compromisso mútuo para o fortalecimento da participação estudantil na ABEn-MG. Conclusões: Em sua trajetória, mostrou-se fundamental ao participar ativamente tanto na publicização associativa estudantil da ABEn-MG quanto na participação efetiva dos estudantes associados na entidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os estudantes de enfermagem são o futuro da profissão e com a criação de um comitê estudantil, pela entidade mais antiga da categoria, têm-se uma maior preocupação com os caminhos a serem trilhados por esses indivíduos, fortalecendo a formação ética, política e crítica da enfermagem mineira pautada nos eixos norteadores da ABEn em defesa da profissão.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Minas Gerais. Relatório de atividades 2019-2020. Belo Horizonte: ABEn-MG; 2020.

Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Minas Gerais. Regimento interno do Comitê Estudantil. Belo Horizonte: ABEn-MG; 2019.

SILVA SED, Almeida AF, Souza Filho AJ. Associação Brasileira de Enfermagem: as representações sociais dentro das pesquisas em enfermagem no contexto atual. J Ciênc Biol Saúde. 2018;15:1754. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964787/15-1754.pdf

Azevedo JTB, Monteiro IOP, Oliveira AS, Adamy EK. Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem: constituição, avanços e desafios. Hist Enferm Rev Eletr. 2024;15:e185. Disponível em: https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.185

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem; História da Enfermagem; Associação

COMITÊ ESTUDANTIL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SEÇÃO MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA DA GESTÃO (2023-2025)

LUIZ FELIPE SANTIAGO CAMPOLINA VIANA | luizdcampolina@ufmg.br | Escola de Enfermagem UFMG
Letícia Waldomiro Nogueira | leticia.lele2912@gmail.com | Faculdade Wenceslau Braz- FWB, Itajubá
Alexandre Mozena Bernardes da Silva Júnior | alexandre.mozenajr@gmail.com | Universidade de Uberaba
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa | quesiaferreira20@gmail.com | ABEn-MG

RESUMO

Introdução: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) ao mostrar-se preocupada com a participação estudantil na entidade, preconiza a criação do Comitê estudantil (COEST), como órgão consultivo no âmbito nacional e nas seções. Nessa perspectiva, em 2019 deu-se início a formação do COEST em Minas Gerais, com projetos e regimento próprio atuando como órgão consultivo da ABEn MG. Em 2023 houve a mudança de gestão (2023-2025), que possui notória contribuição para a participação dos estudantes dentro da entidade através de seus projetos, iniciativas e representações. Assim, destaca-se a trajetória desta gestão no comitê e seu engajamento para a participação dos estudantes em Minas e em outras seções dentro da ABEn. Objetivo: Relatar as experiências dos membros da diretoria do referido comitê, período 2023 a 2025. Método: Relato de experiência ancorado na descritiva histórico-social, com abordagem documental de atas e outros documentos em fontes do acervo irrestrito e público da ABEn-MG. Resultados: A gestão do Comitê Estudantil (2023-2025), teve início no dia 09/09/2023, sendo composta por 6 acadêmicos de enfermagem de diferentes universidades e municípios. Primeiramente, ressalta-se a contemplação do nome da chapa desta gestão "Coest Conecta", com o objetivo de conectar e promover a integração de estudantes de todo estado junto à ABEn. Nesse sentido, têm-se na composição estudantes de diferentes regiões do estado: Sul (Itajubá), Zona da Mata (Juiz de Fora), Triângulo Mineiro (Uberaba) e Metropolitana (Belo Horizonte). Este fato apresenta a busca pela integração, uma vez que Minas Gerais é um estado de grande dimensão territorial, com as mais diversas realidades de prática e educação em enfermagem. Em reconhecimento ao título da gestão, criou-se o projeto de mesmo nome, para promover aulas/palestras mensais, acerca de temas julgados necessários para formação e atualização em enfermagem. Ainda no âmbito científico a participação na organização de eventos como

o 4º Fórum Mineiro de Escolas e Estudantes de Enfermagem, o 11º Encontro de Enfermagem da Região Sudeste, 2º Encontro dos Técnicos de Enfermagem da Região Sudeste promovendo o 1º Encontro dos Estudantes de Enfermagem da ABEn da Região Sudeste em 2024; e neste ano de 2025, a XVI Jornada Mineira de Enfermagem que acontecerá em Uberaba no Triângulo Mineiro. Realizou-se apresentações da ABEn em reuniões e eventos em instituições de ensino. Sempre presente em reuniões e compromissos com o COEST-Nacional e de outros estados que culminou na elaboração de novo regimento nacional. Conclusão: A referida gestão destacou o papel dos estudantes na representatividade, integração regional e fortalecimento científico e social da enfermagem, promovendo mobilização estudantil e formação crítica. Implicações para a prática: O engajamento estudantil desenvolve liderança, gestão e articulação política, estimula práticas colaborativas e uma atuação crítica.

REFERÊNCIAS

Azevedo JTB, Monteiro IOP, Oliveira AS, Adamy EK. Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem: constituição, avanços e desafios. Hist Enferm Rev Eletr. 2024;15:e185. Disponível em: https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.185

Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Minas Gerais. Regimento interno do Comitê Estudantil. Belo Horizonte: ABEn-MG; 2019.

Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Minas Gerais. Atas das reuniões do Comitê Estudantil. Belo Horizonte; 2023-2025.

Kalinowski CE, Cunha ICKO. Reflexões sobre o processo de trabalho e a participação política do enfermeiro. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 6):e20190627. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0627.

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem; Associação; Educação em Enfermagem

A HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARGOT AGATHE SEIFFERT | margot.seiffert@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha
Lucimaria Sonaglio Rocha | lucimara.sonaglio@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha
Rita Fernanda Monteiro Fernandes | fernanda.fernandes@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha
Andressa Peripolli Rodrigues | andressa.rodrigues@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha
Lucas Gabriel Almeida Ramos | lucas.ramos@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha
Zaira Letícia Tisott | zaira.tisott@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal Farroupilha

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é estratégia fundamental para promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças, sendo importante ser abordada e desenvolvida na formação de profissionais de saúde, como no curso técnico em enfermagem. O profissional técnico em enfermagem em conjunto com o (a) enfermeiro (a) também atua nos serviços de saúde desenvolvendo ações de educação em saúde. Os Centros de Atenção Psicossocial são serviços que atendem usuários com transtornos mentais, que necessitam também de ações que visem a integralidade da saúde, tanto física quanto mental. Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar as ações de educação em saúde desenvolvidas por alunos do curso Técnico em Enfermagem com mulheres atendidas num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Métodos: As ações de educação em saúde foram desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial II do município de Santo Ângelo, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, junto aos grupos de mulheres atendidas pelo serviço. As atividades ocorreram no estágio supervisionado de saúde mental do 4º semestre do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal Farroupilha, campus Santo Ângelo. Resultados: As ações de educação em saúde foram pensadas em conjunto com a equipe de saúde do CAPS, considerando as necessidades das mulheres que frequentam os grupos ofertados pelo serviço. Dessa forma, no mês de outubro do ano de 2024, foram desenvolvidas ações alusivas ao Outubro Rosa. Em uma das ações os alunos abordaram o tema câncer de mama, trazendo informações sobre a definição da doença, sinais e sintomas, dados epidemiológicos, fatores de risco e de proteção e os exames preventivos, destacando-se a mamografia. Além disso, ao final realizou-se uma demonstração do autoexame de mamas, propiciando a participação das mulheres nesta prática. Para facilitar a demonstração utilizou-se também um modelo de mamas, para que os alunos explicassem a realização do autoexame. A outra ação envolveu a temática da prevenção do câncer de colo de útero. Para isso, foi utilizado um modelo anatômico do sistema reprodutor feminino e os materiais para coleta do preventivo. Assim, foi feita uma demonstração no modelo anatômico de como é feita a coleta do exame preventivo do câncer de colo uterino,

possibilitando às mulheres o entendimento de como é feito esse exame na prática. Além da demonstração prática, os alunos do técnico em enfermagem abordaram na ação educativa aspectos relacionados sobre o câncer de colo uterino, como sinais e sintomas, periodicidade do exame preventivo e a vacina do HPV. Conclusões: As ações possibilitaram aos alunos o exercício da comunicação, o diálogo com as mulheres e troca de saberes. Além disso, as atividades de educação em saúde auxiliaram as mulheres para o entendimento da importância do autocuidado, do conhecimento do seu próprio corpo e sobre os exames preventivos, que também têm impactos em sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

Amaral Ribeiro M, Ferreira da Silva N, Kaline Valadares de Aquino S, Cantanhêde da Silva Bayma J, Ricardo Valerio F, do Socorro Guimarães dos Santos S, Pessoa Santos R, de Moura Oliveira E, de Souza Ramos D, Mattos Viana T, Letícia dos Santos A, Nogueira Santos Sobreira E. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) . Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 26º de junho de 2024 [citado 22º de outubro de 2025];6(6):1812-23. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2415

Leite MAJ, Prado C, Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. 1. ed. São Paulo: Editora Difusora; 2017. 88 p.

Silva GTR, Espósito VHC. Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. 1. Ed. São Paulo: Martinari; 2011. 292 p.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Enfermagem; Câncer

EDUCAÇÃO, SAÚDE E CRISE CLIMÁTICA: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Clara Araújo Ribeiro | maria.araujo@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Maria Luíza Martins de Oliveira | martins.luiza@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Dhyeniffer dos Santos Monteiro | dhyenifer.monteiro@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Karla Rangel Ribeiro | karla.ribeiro@iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Romulo da Silva Viana | romulo.viana@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Camila Henriques Nunes | camila.n@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense

RESUMO

Os efeitos das mudanças climáticas se apresentam em diversas áreas da vida humana, com impactos sobre a saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, como as crianças e adolescentes em idade escolar. Fenômenos climáticos extremos, como ondas de calor, enchentes e a poluição atmosférica, afetam diretamente o bem-estar físico, social e emocional desses indivíduos, exigindo uma ação prática da sociedade, incluindo o ambiente escolar e os profissionais da Enfermagem. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel estratégico da Enfermagem no contexto escolar frente à crise climática global. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, formulada por meio de uma revisão de literatura sobre as mudanças climáticas e atuação do enfermeiro na saúde escolar. Os artigos selecionados foram obtidos nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Para a busca, utilizaram-se os descritores: "climate change", "nursing", "nurses", "nursing education", "health promotion" e "School Health Services", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A literatura aponta que a faixa etária infanto juvenil com doenças crônicas, indígenas ou em situação de vulnerabilidade social é ainda mais suscetível aos efeitos das mudanças climáticas, com risco de sofrer consequências relacionadas ao calor extremo, como desidratação, insolação e agravamento de condições respiratórias.Os artigos analisados evidenciam a relevância da atuação da Enfermagem no ambiente escolar, especialmente como promotora de ações educativas, preventivas e de vigilância em saúde frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. A escola se configura como um espaço estratégico para a disseminação de conhecimentos e práticas sustentáveis, o que reforça a importância da presença do profissional de Enfermagem nesse contexto.Inserida na rede de educação e atuando em parceria com gestores e docentes, a Enfermagem contribui para integrar saberes relacionados à saúde, prevenção de doenças e impactos ambientais. Essa atuação ocorre por meio de iniciativas como rodas de conversa, campanhas informativas, distribuição de materiais educativos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na sensibilização de crianças e adolescentes quanto à preservação ambiental, à identificação de sinais e sintomas de problemas de saúde relacionados ao clima e à promoção de hábitos sustentáveis, não apenas no ambiente escolar, mas também na comunidade em geral. Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da crise climática demanda uma abordagem contínua, integrada e

intersetorial. A Enfermagem, quando inserida no espaço escolar, exerce um papel essencial na articulação entre saúde, meio ambiente e educação, contribuindo significativamente para a mudança de comportamentos e para o cuidado integral do indivíduo e sociedade.

REFERÊNCIAS

BULTAS, Margaret W.; OERTHER, Sarah. O impacto do calor extremo na saúde de crianças em idade escolar: o papel do enfermeiro escolar. [S.l.]: [s.n.], jul. 2024.
COWELL, Julia Muennich. Mudança climáticas, saúde escolar e enfermagem escolar: um apelo à ação. The Journal of School Nursing, 2019.
FULLER, Martha G.; CAVANAUGH, Nancy; GREEN, Sarah; DUDERSTADT, Karen. Mudanças climáticas e estado da ciência para crianças. Elsevier Inc, 2021
POTTER, Teddie. Saúde Planetária: a próxima fronteira na educação em enfermagem. Creative Nursing (Enfermagem Criativa), v. 25, n. 3, p. 201–207, 2019.

DESCRITORES: School Health Services, Climate Change;Nursing

ENTRE O CUIDAR E O SENTIR: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMATO-ONCOLOGIA DO HUSM

Maria Eduarda Voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Myllena Marcela Ganzert Fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: A formação em Enfermagem é marcada por intensa aprendizagem técnica e humana, sendo essencial vivenciar o cuidado em sua dimensão mais real. O contato direto com o ambiente hospitalar amplia a compreensão sobre o papel social da profissão, construída cotidianamente na prática do cuidar. O setor de Hemato-Oncologia representa um espaço de desafios, vulnerabilidades e aprendizado ético, onde o cuidado da enfermagem é indispensável para o conforto e a dignidade dos pacientes. Este relato descreve a experiência vivenciada durante as aulas práticas no quarto andar do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), destacando o impacto formativo dessa vivência na construção da identidade profissional em Enfermagem. Descrição da Experiência: As aulas ocorreram no setor de Hemato-Oncologia do HUSM, durante o componente curricular de Cuidados B, sob supervisão docente. As atividades envolveram o acompanhamento e execução de cuidados essenciais, como verificação de sinais vitais, troca de curativos, exame físico geral e manipulação de medicações para aplicação tópica em feridas. Foi possível observar a professora realizando a troca de uma sonda de alimentação enteral, acompanhar a punção de acesso venoso feita por um estagiário e auxiliar na troca de um curativo complexo em paciente hospitalizado. As vivências proporcionaram imersão na rotina da equipe e reforçaram a importância da técnica aliada à sensibilidade no cuidado ao paciente oncológico. Resultados e Reflexões: O momento mais marcante foi o contato com pacientes em estado grave e em cuidados paliativos. Essa vivência despertou reflexões sobre a essência da profissão e a importância do cuidado humanizado, mesmo quando a cura não é possível. Foi um divisor de águas pessoal, trazendo clareza sobre a escolha profissional e fortalecendo o desejo de seguir na enfermagem. A prática favoreceu o desenvolvimento de maturidade emocional para lidar com o sofrimento sem carregar o peso para fora do ambiente hospitalar, reconhecendo a necessidade de empatia equilibrada e autocuidado. Percebeu-se que pequenas atitudes, como uma conversa, um sorriso ou uma escuta atenta, transformam o ambiente e oferecem dignidade. Compreendeu-se, ainda, que é preciso olhar além da doença e lembrar que cada paciente carrega uma história de vida. Considerações Finais: A vivência no setor de Hemato-Oncologia foi transformadora para o fortalecimento da identidade profissional. O aprendizado técnico veio acompanhado de amadurecimento ético e humano, reafirmando a importância do cuidado integral e da formação prática na construção do ser enfermeiro. A experiência evidenciou o papel essencial da enfermagem como profissão que une ciência, empatia e compromisso com a vida.

REFERÊNCIAS

COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia do Cuidado: saberes e práticas na formação em saúde. São Paulo: Cortez, 2020.
WALDOW, V. R. O cuidar humano: reflexões sobre o ser e o fazer da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2018.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Experiência.

SABERES DOCENTES NA ENFERMAGEM: REFLEXÕES HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

MICHELE SUZANA FERNANDES DA SILVA | michele.fernandes@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
ODAIR BONACINA ARUDA | bonacina31@gmail.com | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
NEUZA ALVES DA LUZ | neuzaalves@unochapeco.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
ALANE KAREN ECHER | alane_e@hotmail.com | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS
Carla Rosane Paz Arruda | carlateo@unochapeco.edu.br | Universidade Comunitária de Chapecó- UNOCHAPECÓ
ELEINE MAESTRI | eleine.maestri@uffs.edu.br | Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS

RESUMO
Introdução: A docência em Enfermagem é resultado de um processo histórico e político que acompanha o desenvolvimento da profissão e da educação em saúde no Brasil. Desde a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1923, inspirada no modelo norte-americano e no ideário higienista, a formação de enfermeiras esteve centrada em uma lógica disciplinadora e assistencial. Com o tempo, as transformações políticas e educacionais, como a Reforma Universitária de 1968, a Constituição de 1988 e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, redimensionaram o papel da docência, impulsionando reflexões sobre os saberes necessários à formação crítica e emancipadora. Nesse contexto, compreender a construção dos saberes docentes torna-se fundamental para reconhecer a Enfermagem como prática educativa e científica. Objetivo: Refletir teoricamente sobre a construção dos saberes docentes na Enfermagem, articulando os aspectos históricos, políticos e epistemológicos que conformaram a docência no campo da saúde. Metodologia: Reflexão teórica de natureza qualitativa, fundamentada em autores da Educação e da Enfermagem que abordam a formação e os saberes docentes Tardif(1), Shulman(2), Pimenta(3), Cunha(4), Germano(5) .A análise parte da perspectiva histórico-crítica, compreendendo a docência como prática social e culturalmente situada, que se constrói na relação entre o saber técnico, o saber pedagógico e o saber da experiência. Resultados: Historicamente, a docência em Enfermagem foi marcada por uma formação voltada à obediência e à prática hospitalar, herdeira da racionalidade biomédica e da influência religiosa. A partir das décadas de 1970 e 1980, o movimento de Reforma Sanitária e as lutas por democratização do ensino superior fomentaram novas concepções pedagógicas, introduzindo a Educação Permanente em Saúde e a integração ensino-serviço como espaços formativos. Nesse percurso, os saberes docentes passaram a ser reconhecidos como produções complexas, que integram dimensões técnicas, éticas, políticas e pedagógicas. Assim, a construção dos saberes docentes em Enfermagem revela-se como processo histórico de resistência e de produção de identidades profissionais. Conclusão: A trajetória da docência em Enfermagem no Brasil expressa um movimento de transição entre o ensino normativo e a educação crítica, sustentada por saberes em constante reconstrução. Reconhecer essa historicidade contribui para valorizar o trabalho docente como espaço de produção de conhecimento e de afirmação da Enfermagem como campo científico e educativo. Entre as implicações para a Enfermagem destaca-se que a reflexão histórica e epistemológica sobre os saberes docentes subsidia políticas de formação e de valorização profissional, fortalecendo o papel social e político da Enfermagem na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS
1. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/684/68459074010.pdf Acesso em: 15 out. 2025.
2. SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, v. 4, n. 2, p. 196–229, 2014. Disponível em: https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/article/view/293 Acesso em: 15 out. 2025.
3. PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
4. CUNHA, M. I. Docência na universidade: entre a formação e o desenvolvimento profissional. São Paulo: Cortez, 2019.

5. GERMANO, R. M. Educação e prática de enfermagem: uma abordagem histórico-crítica. São Paulo: Cortez, 2001.

DESCRITORES: Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem, História da Enfermagem

REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS À LUZ DE FREIRE E HABERMAS: ABORDAGENS DA AÇÃO COMUNICATIVA

Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Vania Ana Silveira Muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Sayonara Stefane Tavares de Moura | saytavaresm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete4 | jhenyfercanhete@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni | gabimrc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | ana.mello@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: A implementação de políticas públicas deve buscar a compreensão abrangente e participativa dos problemas de saúde e soluções, bem como atuação consciente e comprometida dos profissionais de saúde. O pensamento de Freire e a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas são abordagens teórico-filosóficas que oferecem base sólida para compreensão da construção do conhecimento e seu papel nas políticas públicas de saúde. Freire propõe visão dialógica e transformadora, encorajando os indivíduos a refletir, tornando-os agentes ativos na construção do conhecimento. A Teoria da Ação Comunicativa busca compreender como os indivíduos se comunicam e interagem, considera o sujeito como ser relacional sendo possível estabelecer elo entre as diferentes áreas da saúde. Ambos apresentam importante aplicação em políticas públicas, comunicação efetiva e participação ativa dos cidadãos, auxiliando na adaptação de dinâmicas e sistemas políticos diversos. Ao propor o pensamento de Freire e a Ação Comunicativa de Habermas, é possível estabelecer diálogo produtivo entre filosofia e práticas de saúde, desafiando paradigmas e promovendo visão crítica transformadora, considerando aspectos biológicos, sociais, culturais e políticos da experiência de saúde. Quais implicações do pensamento freiriano e Ação comunicativa de Habermas nas políticas públicas como facilitadora de sujeitos crítico-reflexivos para processos de cuidado e educação em saúde? Objetivo: Discutir os pensamentos de Freire e da Ação Comunicativa de Habermas no desenvolvimento de sujeitos crítico-reflexivos inseridos no âmbito das políticas de saúde. Desenvolvimento: A produção teórica reflexiva fundamenta-se na gênese ideológica de Freire e Ação Comunicativa de Habermas. Abordagem destaca-se como princípio dinamizador de atividades para construção de reflexões. O delineamento norteou-se: seleção do tema central para ponderação e discussão e seleção dos filósofos, tendo constructos que apresentassem marcos para ciência, saúde e enfermagem. Selecionou-se publicações e abordagens filosóficas de diversas épocas e correntes que corroboram as temáticas discutidas na disciplina de Filosofia da Ciência do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Aborda as seções Diálogo das Políticas de Saúde com o método Freiriano e Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e Desafios da construção de sujeitos críticos e reflexivos em Políticas de Saúde. Conclusões: Integração de Freire e Habermas na saúde representa avanço, promove diálogo, conscientização e ação reflexiva, baseada na realidade e necessidades da comunidade, busca por uma abordagem participativa, crítica e transformadora. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Por meio do diálogo, é possível construir conhecimento consistente e contextualizado, emerge como fator relevante para a prevenção e promoção da saúde, assim como para a construção e consolidação de políticas pública.

DESCRITORES: Política Pública; Política de Saúde; Comunicação em Saúde; Enfermagem; Filosofia em Enfermagem.

SEDE E SOFRIMENTO HUMANO: REFLEXÕES À LUZ DAS TEORIAS DE OREM E KOLCABA

Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Nataly Cristine dos Santos Oliveira Delmondes | ra130504@uem.br | Universidade Estadual de Maringá
Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Rejane Santos Barreto | rejebarreto@gmail.com | Universidade Estadual de Santa Cruz
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Introdução: A sede é um sintoma comum em contextos hospitalares, porém frequentemente negligenciado na prática clínica. Para além da sua dimensão fisiológica, a sede envolve aspectos emocionais, sociais e espirituais, relacionando-se ao sofrimento humano e à dignidade do cuidado[1]. Nas situações de doença aguda, crônica ou terminal, a experiência da sede pode intensificar a vulnerabilidade do paciente, demandando da enfermagem uma abordagem ampliada, que contemple tanto necessidades biológicas quanto subjetivas[2]. Nesse sentido, as teorias de enfermagem oferecem referenciais que auxiliam na compreensão integral do fenômeno. Objetivo: Refletir sobre a experiência da sede como expressão do sofrimento humano, aproximando-a das Teorias do Autocuidado, de Dorothea Orem, e do Conforto, de Katharine Kolcaba3,4. Métodos: Trata-se de um estudo de reflexão teórica, fundamentado em revisão narrativa da literatura e análise dos conceitos centrais das referidas teorias de enfermagem, articulando pressupostos teóricos com a experiência clínica do manejo da sede.Resultados: Na perspectiva da Teoria do Autocuidado, a sede pode ser entendida como déficit no cuidado de si, que ocorre quando o indivíduo não dispõe de recursos para atender às próprias necessidades básicas de hidratação e conforto, seja por restrições clínicas (jejum, intubação orotraqueal, uso de oxigenoterapia), seja por limitações funcionais4. Nesse contexto, a enfermagem assume o papel de agente de autocuidado, promovendo intervenções seguras e individualizadas para suprir essa necessidade. Já a Teoria do Conforto destaca que a sede, ao ser aliviada, proporciona não apenas bem-estar físico, mas também conforto psicológico e transcendental, uma vez que o cuidado voltado à sua mitigação valoriza a dignidade e a humanização da assistência[3]. Dessa forma, compreender a sede apenas como sinal fisiológico reduz sua relevância, enquanto reconhecê-la como experiência subjetiva permite ampliar o olhar para o sofrimento humano. Conclusão: A aproximação entre a sede e as teorias de Orem e Kolcaba evidencia a necessidade de reconhecê-la como fenômeno complexo, que ultrapassa os limites do corpo físico. Ao situar a sede como déficit de autocuidado e como barreira ao conforto integral, reforça-se o papel da enfermagem na promoção de práticas assistenciais mais sensíveis, seguras e humanizadas. Implicações para a saúde e enfermagem: A reflexão contribui para a valorização da sede como sintoma prioritário nos cenários de cuidado, estimulando o desenvolvimento de protocolos clínicos e pedagógicos que integrem intervenções baseadas em evidências e em referenciais teóricos. Ressalta-se a importância de inserir a temática nos currículos de enfermagem e nos programas de educação permanente, além da formulação de políticas institucionais que incluam estratégias para o manejo da sede. Assim, fortalece-se o compromisso da enfermagem com a integralidade, a humanização e a dignidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Flim M, Rustøen T, Blackwood B, Spronk PE. Thirst in adult patients in the intensive care unit: a scoping review. Intensive Crit Care Nurs. 2025;86:103787. doi:10.1016/j.iccn.2024.103787.
2. VonStein M, Buchko BL, Millen C, Lampo D, Bell T, Woods AB. Effect of a Scheduled Nurse Intervention on Thirst and Dry Mouth in Intensive Care Patients. Am J Crit Care. 2019;28(1):41-46. doi:10.4037/ajcc2019400.
3. Kolcaba K. Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research. New York: Springer; 2003.
4. Orem DE. Nursing: concepts of practice. 6th ed. St. Louis: Mosby; 2001.

DESCRITORES: Sede; Teoria de Enfermagem; Integralidade.

O TESTE RÁPIDO COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM HIV/AIDS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE SÃO JOÃO DE MERITI (1997–2005)

Paula Cristina da Silva Cavalcanti | assconmental@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ
Gisele Fernandes Tarma Cordeiro | gisele.cordeiroufrj@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ
Inês Leoneza de Souza | ines.leoneza@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ
Márcia Peixoto César | marciapcesar@yahoo.com.br | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ

RESUMO

A trajetória da enfermagem é marcada por transformações que refletem os contextos sociais, políticos e sanitários de cada época. A incorporação de tecnologias inovadoras tem sido um elemento crescente na prática profissional, influenciando desde a formação até o cuidado direto. Estudos recentes apontam que o uso de tecnologias digitais,

como prontuários eletrônicos, simuladores de alta fidelidade e plataformas de ensino remoto, tem ampliado a capacidade de resposta da enfermagem frente às demandas contemporâneas de cuidado, sem romper com os princípios éticos e humanísticos da profissão1. Além disso, a utilização de aplicativos móveis e ferramentas de monitoramento remoto tem fortalecido o autocuidado e a autonomia dos pacientes, especialmente em contextos de doenças crônicas. A formação profissional também tem se beneficiado com o uso de metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem, promovendo maior engajamento e desenvolvimento de competências clínicas3. Este estudo busca compreender como a história da enfermagem se entrelaça com o uso de tecnologias, revelando avanços, desafios e implicações para o campo da saúde. O objetivo foi analisar a relação entre a evolução histórica da enfermagem e a incorporação de tecnologias inovadoras no cuidado e na formação profissional, destacando suas contribuições para a prática e para a construção de saberes. Estudo qualitativo, de natureza histórico-documental, com análise de fontes primárias e secundárias sobre práticas de enfermagem e tecnologias utilizadas ao longo do tempo. Foram incluídos documentos institucionais, artigos científicos e registros de experiências formativas e assistenciais. A análise revelou que a enfermagem tem se apropriado de tecnologias como prontuários eletrônicos, simuladores de alta fidelidade, plataformas de educação digital e ferramentas de monitoramento remoto. Essas inovações têm ampliado a capacidade de resposta da profissão frente às emergências sanitárias e às demandas contemporâneas de cuidado, sem romper com os princípios éticos e humanísticos que historicamente fundamentam a profissão. A trajetória da enfermagem evidencia que a incorporação de tecnologias não substitui o cuidado, mas o potencializa. A valorização da memória profissional e a reflexão crítica sobre o uso das inovações são fundamentais para garantir que a tecnologia esteja a serviço da vida e da saúde. As implicações desse estudo para a enfermagem e saúde, o estudo contribui para o fortalecimento da identidade profissional da Enfermagem, promovendo o diálogo entre tradição e inovação. Reforça a importância da formação crítica e da gestão ética das tecnologias no cuidado, na educação e na pesquisa em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Garces KGV, Sousa TDV, Serra RB, Silveira WJA, Oliveira CAS, Lima JG, Gusmão KCN, Garcia MRS. Saúde e bem-estar digital: uso de tecnologias na assistência de enfermagem. Europub J Health Res. 2025;6(1):e006. doi:10.54747/ejhrv6n1-006. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/5697
2. Carvalho SM, Sousa MRMGC. Perspectivas dos enfermeiros sobre o uso de aplicativos móveis para o autocuidado nas doenças crônicas. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20230318. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2023-0318pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0318pt
3. Fonseca LMM, Sordi M. As tecnologias para o cuidado e a formação em enfermagem: desafios e oportunidades para o futuro. Rev Enf Ref. 2024;serVI(3):e24ed1. doi:10.12707/rvi24ed1. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832024000100101

DESCRITORES: Enfermagem; Tecnologia em Saúde; Inovação

ENFERMAGEM EM RONDÔNIA (1946-1976): UM ESTUDO NO JORNAL ALTO MADEIRA

Pyetra Rebeca Petry Mortari | petrypyetra@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Amanda Nogueira Soares | amandavnogueira5@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Keli Verissimo Couto | keliverissimocouto@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Ivete Tasso Brizola | ivetebrizola13@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Sarah Silva Cheiram | sarah.s.c.2015@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: A pesquisa científica exerce um papel fundamental aos serviços de saúde, sobretudo por proporcionar evidências que os fortalecem, identifica fragilidades, reorienta e aprimora os serviços prestados, além de embasar

mudanças e direcionar ações de planejamento que promovam melhorias significativas[1]. Desse modo, uma das etapas para o desenvolvimento de pesquisas de campo são as coletas de dados, exigindo uma equipe capacitada, visto que, o preparo adequado para entrada em campo tende a qualificar essa etapa[2]. A pesquisa matricial em questão analisou a relação entre agravos à saúde de trabalhadores hospitalares com a percepção de cultura de segurança do paciente. Objetivo: relatar a experiência de atuação em uma coleta de dados em pesquisa de campo realizada em um hospital filantrópico no noroeste do Rio Grande do Sul. Método: trata-se de um relato de experiência individual, descritivo e narrativo[3], baseado na atuação em uma coleta de dados realizada por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal situada no Noroeste do Rio Grande do Sul. A coleta ocorreu entre setembro e outubro de 2025, mediante deslocamento até o cenário do estudo. A pesquisa de campo objeto, é de corte transversal, sendo que os dados foram coletados por meio da aplicação de três instrumentos validados, autoaplicáveis, com profissionais da saúde e de setores de apoio que atuavam no ambiente hospitalar há no mínimo três meses. Pesquisa matricial aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.331.769. Resultados: participaram da pesquisa 169 profissionais, abrangendo todos os setores do hospital. Observou-se maior adesão entre os integrantes da equipe de enfermagem, possivelmente pela presença constante nas unidades e à familiaridade com processos assistenciais e de pesquisa. Cabe mencionar que, ao longo das coletas, constatou-se uma dificuldade considerável quanto à disponibilidade de tempo por parte dos profissionais para participação na pesquisa, isso devido a intensa rotina e demandas assistenciais. Ademais, em alguns setores a receptividade inicial mostrou-se limitada, exigindo dos coletadores maior flexibilidade e empatia durante a abordagem e aplicação dos instrumentos. Estes desafios demonstraram a importância do preparo prévio dos acadêmicos, técnico, de comunicação interpessoal e de postura ética. Apesar das dificuldades foi possível gradualmente conquistar a adesão dos profissionais participantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a participação em pesquisas representa oportunidades valiosas como o desenvolvimento de evidências que sustentam a prática profissional, bem como, contribui para uma formação mais qualificada e impulsiona novas estratégias de cuidado e gestão na área da saúde. Conclusão: a experiência reforçou a importância de uma comunicação efetiva e uma sensibilização ética, fortalecendo a prática na área da pesquisa e o desenvolvimento de trabalhos científicos mais resilientes à realidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Minuzzi NM, Vilanova KD, Mainardi GDO, Ries EF. A importância da capacitação do pesquisador-entrevistador em pesquisas avaliativas de serviços públicos de saúde. Saúde (Sta. Maria) [Internet]. 20º de dezembro de 2019 [citado 16º de outubro de 2025];45(3). Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/41189.
2. Kirchhof ALC, Mazza V de A, Alexandre AMC, Sarquis LMM. TRABALHO DE CAMPO EM PESQUISA QUANTITATIVA NA PERSPECTIVA DOS ENTREVISTADORES: ANÁLISE QUALITATIVA. Cogitare Enferm. [Internet]. 29º de junho de 2012 [citado 16º de outubro de 2025];17(2). Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27881.
3. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. RPE [Internet]. 1º de setembro de 2021 [citado 17º de outubro de 2025];17(48):60-77. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010.

DESCRITORES: Pessoal da saúde, pesquisa sobre serviços de saúde, coleta de dados.

TEMPOS DE CRISE: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA MÍDIA JORNALÍSTICA NA PRIMEIRA FASE DA COVID-19

Sâmia Monteiro Holanda | samiaenf@yahoo.com.br | Universidade Federal do Ceará
Priscila de Souza Aquino | priscilapetenf@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira | tatyanneoliveira@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Samila Gomes Ribeiro | samilagomesribeiro@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Ana Karina Bezerra Pinheiro | anakarinaufc@hotmail.com | Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Introdução: A maternidade em contexto de privação de liberdade constitui uma experiência atravessada por múltiplas vulnerabilidades, associadas a estigmas sociais, fragilidades das redes de apoio e precariedade dos serviços de saúde(1-2). Apesar de avanços normativos no Brasil, como a Lei nº 14.326/2022, que assegura tratamento humanizado às mulheres presas durante o ciclo gravídico-puerperal, persistem lacunas na efetivação de direitos reprodutivos e no acesso à atenção integral(3). A literatura aponta que o cuidado em saúde, especialmente o de enfermagem, desempenha papel estratégico na mediação de vínculos, na humanização da assistência e na

garantia de dignidade materna(4-5). Objetivo: Compreender como gestantes e puérperas privadas de liberdade vivenciam a assistência hospitalar durante o período perinatal. Métodos: Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, realizado entre agosto e dezembro de 2024 em uma unidade prisional feminina do Nordeste brasileiro. Participaram 13 mulheres, selecionadas por conveniência, que responderam a entrevistas semiestruturadas e foram acompanhadas por observação participante. A análise seguiu a abordagem temática reflexiva de Braun e Clarke(4), articulada à Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta(5). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme a Resolução CNS nº 466/2012(6). Resultados: Três temas principais emergiram da análise: (1) necessidades psicossociais: solidão, estigma e ausência da rede de apoio; (2) necessidades espirituais: ressignificação da maternidade e uso de estratégias de enfrentamento; (3) necessidades fisiológicas e de segurança: acesso ao cuidado clínico e à presença da enfermagem. O papel da enfermagem destacou-se como central na promoção do vínculo materno-infantil, no suporte emocional e na humanização do ambiente hospitalar, mitigando a dor da separação familiar e contribuindo para experiências mais dignas de cuidado. Conclusões: As vivências de gestantes e puérperas no cárcere são marcadas por violações de direitos, mas também por resiliência e pela construção de novos significados em torno da maternidade. A enfermagem surge como mediadora essencial do cuidado, capaz de atenuar vulnerabilidades e transformar o ambiente hospitalar em espaço de acolhimento e dignidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A Enfermagem, ancorada em sua história e no processo de cuidar, mostra-se essencial para garantir a dignidade e a segurança de gestantes e puérperas privadas de liberdade. Ademais, continua a reafirmar seu papel social, técnico e político, consolidando-se como expressão viva da trajetória histórica da profissão na defesa e na promoção de um cuidado integral e humanizado. À luz das evidências emergentes, a Enfermagem é convocada a reafirmar seu compromisso histórico com a equidade em saúde, consolidando práticas que se projetem como respostas técnico-políticas às necessidades e às desigualdades persistentes.

REFERÊNCIAS

1. Alirezaei S, Latifnejad Roudsari R. The needs of incarcerated pregnant women: a systematic review of literature. J Community Based Nurs Midwifery. 2023;10(1):2–17. doi:10.30476/IJCBNM.2021.89508.1613
2. Kramer C, Bradley D, Shlafer RJ, Sufrin C. Maternal health and incarceration: advancing pregnancy justice through research. Health Justice. 2025;13(1):36. doi:10.1186/s40352-025-00343-7
3. Brasil. Lei nº 14.326, de 24 de junho de 2022. Dispõe sobre o tratamento humanizado da mulher gestante ou puérpera privada de liberdade. Diário Oficial da União; 2022.
4. Braun V, Clarke V. Thematic analysis: A practical guide. London: SAGE Publications; 2021.
5. Horta WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev Esc Enferm USP. 1974;5(1):7–15.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Prisioneiros.

REINVENÇÃO DO CUIDADO FRENTE À CATÁSTROFE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO RIO GRANDE DO SUL

Savannah Leitzke Carvalho | savannahleitzke@gmail.com | UFRGS
Dayane Degner Ribeiro Brasil | dayanedegner@gmail.com | UFRGS
Lindsey Nogueira Rodrigues Soares | lindsey.r.soares@gmail.com | UFRGS
Franciani Simonet | franpsicosimonet@gmail.com | UNISINOS
Natália Klauck de Souza | nataliaklaucks94@gmail.com | UFRGS
Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul vivenciou a maior catástrofe climática de sua história, com fortes inundações que afetaram amplamente o território. O evento adverso provocou o colapso parcial do Sistema Único de Saúde (SUS) e trouxe impactos significativos à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), evidenciando a vulnerabilidade dos serviços e a necessidade de respostas rápidas para manter a continuidade do cuidado em saúde mental. A destruição de serviços de saúde pelas águas gerou desassistência às pessoas em sofrimento psíquico agravado pela catástrofe, demandando assim, estratégias emergenciais e inovadoras para proporcionar assistência em saúde. Objetivo: Descrever as estratégias emergenciais de reinvenção do cuidado em saúde mental adotadas por dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Rio Grande do Sul durante a catástrofe climática de 2024. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Resultados: Em São Leopoldo, foi realizada a

unificação dos três CAPS do município (CAPS II, CAPS infantojuvenil e CAPS álcool e drogas) em um único espaço, o CAPS II Capilé, localizado em região central, a fim de facilitar o acesso. O acolhimento foi realizado em modalidade de Portas Abertas, com atendimentos individuais, atividades coletivas e acompanhamento multiprofissional, abrangendo todos os ciclos de vida. Essa medida assegurou acolhimento contínuo e garantiu que a população mantivesse acesso aos serviços, mesmo diante do cenário de vulnerabilidade. Em Porto Alegre, com o fechamento de dois CAPS AD III e o funcionamento parcial de outros, o CAPS AD III Caminhos do Sol reinventou seu processo de cuidado. O serviço adotou atendimentos por livre demanda, tanto para usuários já vinculados à RAPS quanto para novos casos. As ações incluíram atendimentos individuais e consultas médicas, atenção à crise e grupos terapêuticos. Parte dos profissionais foi direcionada aos abrigos temporários, onde ofereceram apoio psicossocial, atendimentos familiares e abordagens coletivas. Destacou-se a atuação da enfermagem, que desempenhou papel central na linha de frente, promovendo escuta qualificada, cuidado imediato e suporte emocional. Conclusão: As experiências evidenciaram que a reinvenção do cuidado foi fundamental para mitigar os impactos da catástrofe climática sobre a saúde mental da população. A unificação de serviços e a adaptação das práticas permitiram respostas rápidas e eficazes diante de um contexto de crise. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Os achados ressaltam a importância de fortalecer o SUS e as políticas públicas de saúde mental, garantindo a integração intersetorial e o preparo das equipes para futuras atuações em desastres. Experiências como a unificação de serviços e a atuação em abrigos podem servir de referência para a formulação de planos de contingência e estratégias que assegurem cuidado contínuo, acessível e centrado na pessoa em situações de catástrofes climáticas.

REFERÊNCIAS

1. Biernath A, Costa C, Souza C. 5 gráficos que mostram a dimensão da tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul. BBC. 2024 maio 6 [citado 2024 dez 19]. Disponível em: https://www.em.com.br/nacional/2024/05/6852348-5-graficos-que-mostram-dimensao-da-tragedia-das-chuvas-no-rio-grande-do-sul.html
2. Ministério da Saúde. Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres. Capítulo 1 - Respostas emocionais e primeiros cuidados psicológicos em desastres ambientais. Volume 1, 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 maio [citado 2024 dez 19]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/enchentes/respostas-emocionais-e-primeiros-cuidados-psicologicos-em-desastres-e-emergencias

DESCRITORES: Enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Desastres Naturais

INTERNACIONALIZAÇÃO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DOUTORES E GESTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainara Wink Vieira | tainara.winkv@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | daiane.dalpai@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Elisabete Maria Borges | elisabete@esenf.pt | Escola Superior de Enfermagem do Porto

RESUMO

Introdução: A crescente complexidade dos ambientes assistenciais demanda qualificação na formação de enfermeiros gestores capazes de responder aos desafios contemporâneos da profissão (1). A internacionalização da educação superior pode contribuir nesse processo, promovendo troca de experiências e fortalecimento de redes (2). Objetivo: refletir sobre as contribuições da internacionalização para a formação de enfermeiros doutores e gestores através de relato de experiência de mobilidade, estágio de doutorado acadêmico em uma universidade instituição de Ensino Superior portuguesa. Método: trata-se de relato de experiência de estágio de doutorado acadêmico na Escola Superior de Enfermagem do Porto, em Portugal, em dezembro de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização (PRINT/CAPES) e integrado ao projeto multicêntrico Health Work International Project (HWOPI)(3-4). As atividades incluíram: apresentação estrutural da instituição; reuniões com investigadores do HWOPI; participação em eventos científicos; encontros pedagógicos; bancas de defesa de mestrado; contribuições à tese da doutoranda; visitas observacionais em setores de Saúde do Trabalhador da Câmara Municipal do Porto e Instituto Português de Oncologia do Porto, além da Unidade de Cuidados Continuados do Hospital da Luz, em Póvoa do Varzim; participação na disciplina Processos de trabalho em Enfermagem e Saúde, do Mestrado de Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem da ESEP; e visita ao Museu de Enfermagem da ESEP. Resultados: A experiência ampliou o vínculo interinstitucional, consolidando a formação da doutoranda através do intercâmbio de saberes e envolvimento em atividades inerentes ao título, como: condução e crítica de pesquisa

acadêmica, participação em eventos, execução de projetos de pesquisa de alto impacto, formação pedagógica e orientação discente. No âmbito assistencial, a vivência contribuiu para o empoderamento da doutoranda para assumir cargo de gestão dentro da instituição pública que atua, motivada por discussões ocorridas no estágio e transcorrer da pesquisa e curso do doutorado sobre temas cruciais à profissão, como: cultura organizacional, bem-estar e saúde ocupacional, presenteísmo e absenteísmo. Alinhado à temática do evento, a visita ao museu (5) permitiu refletir sobre a historicidade da prática de enfermagem, reconhecendo as interconexões entre as trajetórias portuguesa e brasileira. A memória profissional e valorização da história permitem compreender as transformações na educação, pesquisa e assistência. Conclusões e implicações para a enfermagem: a experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional, ampliando a visão crítica sobre o trabalho em saúde e história da enfermagem. O estágio demonstrou que a internacionalização é uma estratégia de resistência e inovação, fundamental para enfrentar crises e projetar novos rumos para a pesquisa, educação e prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Mendes WP, Gomes TB, Nunes JS, Rodrigues TF, Gomes GV, Ferreira SS, Barros PS, Abreu VPL, Lima TOS, Abrão RK. Nurse managerial skills in the hospital environment: a narrative review. Research, Society and Development. 2022;11(4):e13811426742. doi:10.33448/rsd-v11i4.26742.
2. Carvalho SBR, Araújo GC. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 2020 Jan;25(1):113–31.
3. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Health Work International Project. [Internet]. 2024 [citado 2024 Jul 23]. Disponível em: https://id.esenf.pt/hwopi/?doing_wp_cron=1719933173.8225479125976562500000.
4. Trindade LL, Carneiro J, Schoeninger M, Borges E. Health Work International Project – HWOPI: teorias e vivências para a saúde ocupacional. Chapecó, SC: Argos; 2024.
5. Escola Superior de Enfermagem do Porto. O Museu da ESEP. [Internet]. 2025 [citado 2025 Jan 8]. Disponível em: https://museu.esenf.pt/index.php/historia/.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Gestão em Saúde; Cooperação Internacional.

PÔSTER ELETRÔNICO

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises

TRABALHO ASSISTENCIAL DOS ENFERMEIROS AO PACIENTE SÉPTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Barancelli | souzaguimaraescarolina@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eloisa Bittencourt Vargas | eloisavargas@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carolina Souza Guimarães | souzaguimaraescarolina@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Miriane Melo Silveira Moretti | mmoretti@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Karina de Oliveira Azzolin | karina.azzolin@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: A sepse é uma disfunção orgânica causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção1. É uma das principais causas de morte em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), exige intervenção rápida da equipe de enfermagem, cuja carga de trabalho reflete a complexidade do cuidado a esses pacientes2-3, auxiliando no reconhecimento das necessidades, adequada alocação de recursos humanos e otimização do cuidado, melhorando desfechos do paciente séptico. Objetivo: Relatar a experiência de observação do tempo dedicado pelos enfermeiros à beira leito ao paciente séptico. Método: Relato de experiência baseado em 95 observações do cuidado prestado ao paciente séptico por enfermeiros em UTI adulto, com 60 leitos, de um hospital público e universitário do Sul do país. As observações ocorreram de fevereiro a março de 2025, no turno diurno, realizadas por acadêmicas de enfermagem previamente capacitadas. As observações abrangeram admissões e procedimentos em turnos de 6 horas. Resultado: As observações ocorreram em 19 dias consecutivos, exceto finais de semana, iniciando após a passagem de plantão e estendendo-se até o final do turno, envolvendo pacientes sépticos da unidade. A análise revelou a diversidade e complexidade das ações do enfermeiro na UTI, englobando cuidados diretos e atividades administrativas. As ações assistenciais diretas foram predominantes, destacando-se avaliação clínica, curativos e administração de medicamentos. O enfermeiro mantém contato contínuo com o paciente crítico, atuando na monitorização, manutenção de dispositivos e execução de terapias. As atividades administrativas, embora menos frequentes, são essenciais para o registro e a segurança do cuidado. O equilíbrio entre tempo assistencial e burocrático revela a necessidade de conciliar demandas clínicas e administrativas, o que pode impactar a disponibilidade para o cuidado direto. O tempo médio das atividades variou desde ações rápidas, como higiene de mãos e verificação do balonete, até procedimentos prolongados, como curativos complexos e terapias dialíticas. Essa variação reflete a multiplicidade de demandas do ambiente intensivo, exigindo agilidade e domínio técnico para executar procedimentos com segurança em tempo hábil. Conclusão: As observações destacam o enfermeiro da UTI como elo central do cuidado intensivo, integrando aspectos técnicos, clínicos e comunicação multiprofissional. A multiplicidade de tarefas evidencia sobrecarga e dispersão da atenção, ressaltando a importância de estratégias de organização para otimizar a assistência e garantir a segurança do paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A gestão do tempo e a capacitação contínua da equipe são essenciais para equilibrar cuidados diretos e registros administrativos. O cuidado centrado no paciente valoriza a comunicação e a avaliação contínua, enquanto o registro sistemático fortalece a segurança ao permitir monitorar a carga de trabalho e identificar gargalos assistenciais.

REFERÊNCIAS
1.Evans L, Rhodes A, Alhazzani W, Antonelli M, Coopersmith CM, French C, et al. Surviving Sepsis campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. Intensive Care Medicine. 2021 Nov 2;47(11):1181–247. Doi: https://doi.org/10.1007/s00134-021-06506-y.
2. Castro MC, Almeida PM, Dell'Acqua MC, Spiri WC, Cyrino CM, Jensen R, et al. Eventos gerenciais e assistenciais como interferências na carga de trabalho. Enferm Foco. 2023;14:e-202318. Doi: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202318.
3. Elmdni AAE. The Impact of Nurse-Patient Ratios on Patient Outcomes in Intensive Care Units. Nursing in critical care [Internet]. 2025 May;30(3):e70054. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40443057/

DESCRITORES: Carga de trabalho; Unidade de Terapia Intensiva; Sepse

DIRETRIZES CURRICULARES E O SUS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DA CONSOLIDAÇÃO DA RESOLUÇÃO 569/2017

Alessandra Yasmin Hoffmann | hoffmann.ay@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul

Sandra Vanusa dos Reis da Silva | vanusa.reis@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul
Odair Bonacina Aruda | bonacina31@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul
Eleine Maestri | eleine.maestri@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: o Sistema Único de Saúde (SUS) regido pelas Leis nº 8080 e 8142(1,2), tem por finalidade atender às necessidades em saúde da população e neste sentido visa promover a participação e controle social. Tendo em vista que é competência do SUS ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde(3), a Resolução nº 569 de 2017(4) aprova e reafirma essa prerrogativa por meio de princípios gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais que devem constar nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da área da saúde. Objetivo: analisar o grau de consolidação da Resolução 569/2017 nos PPC de enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES). Metodologia: trata-se de uma pesquisa documental, desenvolvida em setembro de 2025, como atividade proposta na disciplina de Docência Universitária do mestrado em um Programa de Pós-graduação em Enfermagem no oeste de Santa Catarina. Foram selecionados 5 PPC de graduação em enfermagem, todos de IES públicas, aprovados entre 2018 e 2024, dos Estados: RN, SC, MG, RS e SP. Estes deveriam estar disponíveis na íntegra e terem sido atualizados a partir de 2018. A análise foi conduzida por meio de roteiro semi estruturado, organizado numa planilha, em 6 eixos, os quais eram subdivididos visando contemplar aspectos da Resolução. O primeiro identificava o PPC. O segundo, tratava da menção explícita, ou não, da Resolução e diretrizes curriculares derivadas desta, foi adotada como estratégia de busca a pesquisa pelas palavras-chave: “Resolução nº 569”, “controle social”, “integração”, “comunidade”, e leitura do contexto em que apareciam no PPC. O terceiro tópico explorava os pressupostos da formação em saúde, e utilizou-se das palavras-chave, “integração” e “determinantes” para a busca. O tópico princípios orientadores, abordava aspectos de controle/participação social, integralidade da atenção, ética e cidadania e SUS como eixo estruturante do currículo, foi analisado a partir da leitura na íntegra dos PPC. No tópico perfil do egresso foram identificadas as correlações a partir da leitura das competências, habilidades e atitudes. Por fim, foram pesquisadas as estratégias pedagógicas. Após análise os PPC foram classificados quanto ao nível de aderência à Resolução, sendo 1: ausente; 2: menção superficial; 3: inserção parcial; e 4: inserção consolidada. Resultados: 4 PPC receberam nota 4 e apenas 1 nota 3, demonstrando consolidação parcial e plena dos princípios estabelecidos na Resolução. Observou-se maior aderência nos aspectos relacionados aos pressupostos da formação, princípios orientadores, perfil do egresso e metodologias de ensino, porém há fragilidades quanto à participação/controle social. Como limitações, ressalta-se o número restrito de PPC analisados. Conclusão: Os achados reforçam a necessidade de constante revisão curricular, com implicações diretas para a formação crítica e comprometida de enfermeiros no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília: Presidência da República; 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 28 set. 2025.
2. Brasil. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre transferências intergovernamentais de recursos na área da saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília: Presidência da República; 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 28 set. 2025.
3. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova princípios gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde [Internet]. Brasília: CNS; 2017. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2017/resolucao-no-569.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.
4. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília: Senado Federal; 1988. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/outras-normativas/constituicaofederal.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde; Enfermagem; Políticas de Controle Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DOS PRECEPTORES DE ESTÁGIO NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aline Bento Neves | alinebentoneves@hotmail.com | São Camilo
Geisiane de Lima dos Santos | geisianesantos423@gmail.com | UNIP

RESUMO
Introdução: A enfermagem é profissão essencial à manutenção da saúde pública, contudo seus profissionais enfrentam desafios constantes, tanto no âmbito político quanto ambiental e sanitário. Superá-los requer o comprometimento societal, especialmente dos gestores públicos, para implementação de políticas mais justas e eficazes. Os obstáculos enfrentados pelos preceptores repercutem amplamente, influenciando tanto a formação de profissionais quanto a garantia da qualidade dos serviços de saúde. Identificar as dificuldades é crucial para promover melhorias nos processos de ensino e assegurar que os futuros profissionais de saúde estejam preparados, diante de um cenário de mudanças e demandas sociais constantes. Objetivo: Refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos preceptores, destacando como esses desafios afetam a qualidade da formação dos estudantes. Metodologia: Este relato de experiência adota abordagem qualitativa, integrando a análise das vivências dos autores e revisão de literatura relevante. Descreve o trabalho de dois profissionais de enfermagem como preceptores de estágio em unidades hospitalares conveniadas com escola técnica no ano de 2025, com observação, anotações e diálogo com outros preceptores como fontes. Resultados: As políticas públicas de saúde, frequentemente, não acompanham as reais necessidades formativas dos profissionais da área, gerando um descompasso entre teoria e prática. A insuficiência de recursos materiais e humanos nos ambientes de prática compromete o desempenho dos profissionais e a formação dos estudantes, sobrecarga de trabalho, o elevado número de discentes por turma e a carência de reconhecimento institucional dificultam o acompanhamento individualizado e a supervisão qualificada, o despreparo de parte dos estudantes, que demanda maior dedicação dos preceptores, sem apoio pedagógico ou compensações adequadas por sua atuação estratégica. A infraestrutura precária, a escassez de insumos e a instabilidade das políticas públicas agravam o quadro, impactando a formação dos futuros profissionais, a segurança do paciente e a consolidação de uma prática baseada em competências e evidências. É evidente que a formação em enfermagem precisa ser repensada a partir de uma articulação mais eficaz entre instituições de ensino e serviços de saúde. A valorização dos preceptores exige capacitação continuada, suporte pedagógico e reconhecimento financeiro e profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A falta de preparo adequado dos alunos pode comprometer a segurança do paciente. Preceptores sem formação pedagógica enfrentam dificuldades para desenvolver competências essenciais nos estudantes. A supervisão inadequada durante os estágios pode comprometer a qualidade do atendimento prestado pelo SUS. Considerações Finais: Para promover uma formação em enfermagem que satisfaça as demandas do sistema de saúde, é indispensável investir nas condições de trabalho e na qualificação dos preceptores.

REFERÊNCIAS
Ministério da Saúde (BRASIL). Políticas de Saúde e Formação em Saúde.
Silva JM. Desafios de formação em enfermagem no Brasil. Rev Educ Saude. 2020.
Oliveira LT. Políticas Públicas e Educação em Enfermagem. São Paulo: Editora da Saúde; 2021.
Carvalho RA, Souza MA. Educação em Enfermagem: Desafios e Perspectivas. Rev Bras Enferm. 2022.
Silva MA, et al. O papel do preceptor na formação do técnico em enfermagem: desafios e perspectivas. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2019;9:e3405.
Nogueira LS, Guimarães LT. Desafios da preceptoria no ensino técnico em enfermagem. Rev Bras Educ Prof Tecnol. 2021;5(2):45-52.

DESCRITORES: Ensino; Mentores; Enfermagem

ENFERMEIROS IMPLEMENTAM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO APOIO EMERGENCIAL EM ABRIGOS DURANTE ENCHENTE EM PELOTAS-RS

Aline Kohler Geppert | aline.geppert@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Adrize Rutz Porto | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lucas da Silva Dellalibera | dellaliberalucas.97@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lara Meiato Tavares | larameiato01@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Elaine Avila de Carvalho | eacarval@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas
Bárbara Pereira Terres | barbaraterres@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

INTRODUÇÃO: As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 configuraram uma das maiores catástrofes climáticas da história recente do país, resultando em perdas materiais, simbólicas e emocionais profundas. Emergiram demandas urgentes de saúde mental, como ansiedade, insônia e sensação de desamparo, exigindo respostas rápidas e humanizadas das equipes de enfermagem nos territórios afetados (1). Diante desse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm demonstrado resultados significativos no manejo de sintomas emocionais e físicos em diferentes contextos de cuidado (2). Este relato tem como objetivo descrever a experiência da oferta itinerante de PICS em um abrigo de Pelotas-RS, destacando suas contribuições para o cuidado integral durante a emergência ambiental protagonizados por enfermeiros. METODOLOGIA: Trata-se de relato de experiência vinculado ao projeto de extensão "Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde". A ação ocorreu entre 9 e 23 de maio de 2024, em abrigo instalado na Escola de Educação Física da UFPel. Participaram 19 voluntários, entre docentes, discentes e profissionais de saúde, sob coordenação de uma docente da Universidade e uma enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, também doutoranda na UFPel. Foram ofertadas 168 sessões de PICS a 84 pessoas, incluindo desabrigados e voluntários. As práticas mais realizadas foram auriculoterapia e reiki, complementadas por meditação, respiração e yoga coletiva. RESULTADOS: As PICS promoveram o equilíbrio físico, mental e emocional, fortalecendo o cuidado integral (3). Foram ofertadas auriculoterapia, técnica da Medicina Tradicional Chinesa que utiliza sementes de mostarda para estimular pontos energéticos auriculares, e reiki, prática de imposição de mãos para equilíbrio energético. As sessões ocorreram em ambiente organizado com macas, incensos, chás e música suave, criando ambiência terapêutica propícia. Os participantes relataram alívio de dores físicas, redução da ansiedade, melhora do sono e sensação de bem-estar global, corroborando estudos que evidenciam a eficácia dessas práticas (2). Observou-se também fortalecimento do vínculo entre voluntários e abrigados, formação de rede solidária e busca espontânea pelas práticas, inclusive por crianças. CONCLUSÃO: A experiência evidenciou que as PICS representam importante ferramenta de cuidado integral em contextos emergenciais, atuando como estratégia de promoção da saúde mental, acolhimento e reconstrução de vínculos em situações de vulnerabilidade. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A inserção das PICS nas ações de emergência amplia o escopo do cuidado em enfermagem, reafirmando seu papel humanizador e inovador frente aos desafios ambientais e sanitários. Essa vivência reforça a relevância da formação de profissionais preparados para atuar com tecnologias leves e abordagens integrativas, fortalecendo o compromisso ético e social da enfermagem com o bem-estar coletivo (4).

REFERÊNCIAS

1 OBSERVATÓRIO DA CRISE. Saúde mental e atenção psicossocial no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2024.

2 SANTOS, A. P. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde mental na atenção primária e CAPS: contribuições para o bem-estar e equilíbrio emocional. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, e4285314610, 2023.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

4 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Nota Técnica: Orientações para utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Situações de Desastres no SUS/RS. Porto Alegre, 2024.

DESCRITORES: Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem em Desastres; Promoção da Saúde.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DE TRABALHADORES DA PESCA: REVISÃO DE ESCOPO

Alisson de Souza Bonates | alissonbonates.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

Daniela Moreira Acunha dos Santos | danielaacunha@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

Leticia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

Antonio Cleber da Silva Camargo | antoniacarmago@unipampa.edu | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

Altevir Signor | altevir.signor@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Clarice Alves Bonow | claricebonow@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: A pesca representa uma das atividades de subsistência e segurança alimentar para milhões de famílias vulneráveis, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil (MOREIRA; FERREIRA; SILVA; PINHEIRO; ANGELIM, 2022). Ela está historicamente ligada a condições de trabalho precárias e a riscos e agravos à saúde dos trabalhadores (LOPES et al., 2021). A dificuldade de acesso aos serviços de saúde e as vulnerabilidades socioambientais são desafios adicionais à promoção da saúde desses trabalhadores (SANTOS et al., 2024). Objetivo: Mapear as estratégias de promoção à saúde para trabalhadores da pesca. Método: Revisão de escopo sustentada no protocolo PRISMA-ScR (MATTOS; CESTARI; MOREIRA, 2023). Elaborada para responder: Quais as estratégias de promoção à saúde de trabalhadores da pesca? Encontraram-se 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: ser artigo, de acesso gratuito e disponibilizado na integra. E de exclusão: não ser trabalhador da pesca e, não apresentar estratégia para a promoção da saúde. Eles foram buscados pelos descritores "saúde do trabalhador" and "pesca" na LILAC, na MEDLINE e no portal de periódicos da CAPES. Resultados: A educação em saúde para os trabalhadores da pesca e a reorganização dos serviços de saúde para assisti-los caracterizaram-se com as principais estratégias de promoção à saúde indicadas em 60% dos estudos. Já a estratégia de autocuidado frente aos riscos ocupacionais foi apontada em 30% dos estudos. Percebe-se que há uma responsabilização maior, mais precisamente em dobro, para os trabalhadores da saúde em relação às estratégias de promoção da saúde dos trabalhadores da pesca. Eles devem produzir a ampliação do acesso a toda ações de saúde, especialmente fora da estrutura do serviço. Uma vez que, quando os pescadores não estão nas embarcações desejam suprir sua necessidade de gregária. Assim, a educação em saúde pode reuni-los e fortalecer a apreensão dos conhecimentos e da interação social. O mesmo se verifica em relação à oferta de serviços especializados. Já às estratégias de autocuidado são relacionadas principalmente aos equipamentos de proteção individual. A ausência do uso pelos trabalhadores da pesca é justificada pela falta de incentivo econômico e constante dos gestores da saúde, uma vez que, os trabalhadores da pesca reconhecem os benefícios de utilizá-los. Conclusão: A promoção à saúde dos trabalhadores da pesca requer transpor a inércia por parte desses cidadãos que buscam assistência mediante a doença ou o acidente. A enfermagem é pioneira na busca ativa de todas as populações vulneráveis, bem como, uma das principais defensoras da participação e do controle social. Nesse Acredita-se que o investimento midiático sobre os direitos e deveres dos pescadores deva ser explorado e potencializado por todos os níveis de atenção das redes de saúde.

REFERÊNCIAS

LOPES IBS, et. al. Saúde das trabalhadoras da pesca artesanal: cenários desconhecidos do Sistema Único de Saúde (SUS). Rev Bras. Saúde Ocupac., v. 46, n.e5, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369000028719

MATTOS SM, CESTARI VRF, MOREIRA TMM. Protocolo de revisão de escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMAScR. Rev Enferm UFPI [internet]. Rev Enferm UFPI., v.12, n.1, p.e3062, 2023. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3062

MOREIRA M.C.C., FERREIRA M.A.R., SILVA E.S., PINHEIRO K.A.O., ANGELIM E.C.S. Riscos de acidente e doença na atividade da pesca na região do nordeste Paraense. Brazilian J Health Review, v. 5, n. 4, p. 13224-13237, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-103.

SANTOS M.O.S., et al. Vulnerabilidades socioambientais na pesca artesanal: desafios e conquistas para Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Pernambuco. Saúde debate, v.48, n.e8718, 2024. DOI: 10.1590/2358-28982024E18718P

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador, Pesca, Promoção à Saúde.

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO LEAN NAS EMERGÊNCIAS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Gomes Ribeiro Pujol de Carvalho | amandapujol82@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Renata Schenepper Gans | renatagans2@gmail.com | Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
Ingrid Marcela Pinto Gariba de Andrade | ingrid.gariba@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Vanessa Cristina Palma | vanessapalmacristina@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Jane Maria Elizio dos Santos Kimura | jmedski4@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Daiana Kloh Khalaf | daianakloh@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: A gestão eficiente dos serviços de saúde é fundamental para garantir a qualidade do atendimento, especialmente nas emergências, onde o tempo de resposta é crítico. O Lean nas Emergências é um projeto do Ministério da Saúde executado de forma colaborativa com hospitais de referência nacional, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), com o objetivo de reduzir a superlotação nas urgências e emergências de hospitais públicos e filantrópicos do Brasil. A metodologia Lean busca eliminar desperdícios e otimizar processos, promovendo a eficiência organizacional. Este estudo apresenta a experiência da implantação do Lean nas Emergências em um hospital municipal na região metropolitana de Curitiba. Objetivos: O principal objetivo deste projeto foi implantar o Lean nas Emergências visando reduzir a superlotação do Pronto Socorro, melhorar o fluxo de atendimento, reduzir o tempo de espera dos pacientes, aumentar a satisfação dos usuários e otimizar a utilização dos recursos disponíveis. Métodos: Com o apoio da equipe especializada de consultores do Hospital Sírio Libanês, a implantação do projeto se iniciou em outubro de 2024, com duração de 24 meses. Inicialmente, foi realizado o diagnóstico situacional utilizando indicadores para identificar os principais pontos de desperdício e ineficiências nos processos de atendimento. A implementação das melhorias ocorreu através da capacitação da equipe multiprofissional e aplicação de ferramentas gerenciais como o mapeamento do fluxo de valor, 5S e Kaizen, que visaram reorganizar os processos de atendimento e melhorar a comunicação entre as equipes. O monitoramento dos resultados foi feito por meio de indicadores de desempenho, como tempo de espera, tempo de permanência e índices de satisfação do paciente. Resultados: Os resultados da implantação do Lean foram expressivos. Observou-se uma redução de 30% no tempo médio de espera para atendimento nas emergências, além de um aumento de 25% na satisfação dos pacientes, conforme aferido por meio de questionários. A reorganização do espaço físico contribuiu para um ambiente de trabalho mais eficiente, facilitando o fluxo de atendimento e a interação entre os profissionais. Conclusões: A experiência demonstrou que a metodologia Lean é uma estratégia eficaz para a melhoria dos serviços de emergência em hospitais públicos. A redução do tempo de espera e o aumento da satisfação dos pacientes evidenciam a importância da gestão eficiente na saúde. As implicações para o campo da saúde e enfermagem são significativas, pois a adoção do Lean não apenas melhora o atendimento ao paciente, mas também promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e focado na qualidade. Recomenda-se a continuidade do monitoramento e a realização de novos treinamentos para assegurar a sustentabilidade das melhorias implementadas e a disseminação da cultura de excelência em saúde.

REFERÊNCIAS

Lean nas Emergências. A comunidade Lean nas emergências. Disponível em: https://leannasemergencias.com.br/a-comunidade-lean-nas-emergencias/. Acesso em: 15 set. 2025.

Ministério da Saúde. Lean nas Emergências. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lean-nas-emergencias. Acesso em: 15 set. 2025.

Rocha CR, Rempel C, Santana JCB, Ferranti E, Inchauspe JAF, Santos Sd. Lean methodology implementation in the emergency department of a university hospital: management and sustainable development. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20230122. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0122pt.

DESCRITORES: Gestão em Saúde, Serviço Hospitalar de Emergência, Gestão da Qualidade Total.

PERFIL ETÁRIO E VULNERABILIDADES SOCIAIS ASSOCIADAS À COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NA AMAZÔNIA

ANA BEATRIZ SOUZA E SOUZA | enfanabeatrizsouza@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Lívia de Aguiar Valentim | livia.valentim@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Sílvia Maria Farias da Silva | silvia.farias.enf@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Franciane de Paula Fernandes | franciane.fernandes@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Tatiane Costa Quaresma | tatiane.quaresma@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
João Pedro de Souza Melo | melojoaopedro1709@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) em pessoas vivendo com HIV/Aids constitui um desafio epidemiológico de grande magnitude nas regiões amazônicas, onde convergem determinantes sociais adversos, infraestrutura de saúde limitada e barreiras geográficas ao acesso aos serviços. Essa coinfecção não apenas amplifica a complexidade clínica do tratamento, mas também expõe fragilidades estruturais nos processos de cuidado. Por isso, é fundamental compreender como fatores relacionados a idade, a condição socioeconômica e a continuidade assistencial influenciam nos resultados terapêuticos. OBJETIVO: Analisar a associação entre perfil etário, vulnerabilidades sociais

e desfechos clínicos em pessoas vivendo com HIV coinfectados por tuberculose no município de Parintins, Amazonas, identificando fatores que comprometem ou potencializam a adesão e o sucesso terapêutico. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, conduzido mediante análise de 63 prontuários de pessoas vivendo com HIV/Aids com diagnóstico de tuberculose, acompanhadas em unidade de referência em Parintins-AM entre 2019 e 2023. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade), clínicas (forma da TB, uso da TARV) e situação de encerramento do tratamento (cura, abandono, óbito, transferência). RESULTADOS: Os casos de coinfecção concentraram-se na faixa etária de 20 a 39 anos, predominantemente em indivíduos do sexo masculino, pardos e com baixa escolaridade. Observou-se que os desfechos desfavoráveis (abandono e óbito) foram mais frequentes entre pacientes mais jovens e em situação de vulnerabilidade social, caracterizada por baixa escolaridade e renda limitada. A irregularidade no uso da terapia antirretroviral (TARV) e a presença de comorbidades agravaram o prognóstico. A forma pulmonar da TB esteve associada a maiores taxas de cura, enquanto casos extrapulmonares apresentaram maior proporção de óbitos. CONCLUSÃO: Os achados demonstram que a população jovem adulta, apesar de biologicamente mais resiliente, encontra-se em posição elevada de vulnerabilidade frente a coinfecção TB-HIV devido a fatores estruturais e sociais. O fortalecimento da vigilância em saúde, o acompanhamento multiprofissional integrado e a otimização de estratégias de adesão ao tratamento emergem como eixos fundamentais para a redução da mortalidade e melhoria dos resultados terapêuticos. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A Enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce de vulnerabilidades, no estabelecimento de vínculos terapêuticos que favoreçam a adesão ao tratamento e na mediação entre os diferentes níveis de atenção. O desenvolvimento de práticas de cuidado humanizado, associado à educação em saúde contextualizada e ao acompanhamento longitudinal, constitui ferramenta potente para a transformação dos desfechos clínicos e sociais em populações amazônicas historicamente marginalizadas pela assimetria no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, A. et al. (Con)viver com tuberculose/HIV: os sentidos representados pelo processo de adoecimento. Ciência, Cuidado & Saúde, v. 20, 2021.

BASTOS, S. H. et al. Coinfecção tuberculose/HIV: perfil sociodemográfico e saúde de usuários de um centro especializado. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020

SILVA, E. A. da et al. O cuidado em saúde de pessoas com coinfecção tuberculose/HIV na perspectiva da equipe multiprofissional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 4, 2023.

TADOKERA, R. et al. TB transmission is associated with prolonged stay in a low socio economic, high burdened TB and HIV community in Cape Town. BMC Infectious Diseases, v. 20, n. 1, 2020.

SOUZA, A.B. et al. Coinfecção tuberculose-HIV em jovens no Amazonas (Parintins-AM). Cad Pedagógico. 2025;22(7):[páginas]. doi:10.54033/cadpedv22n7-230

DESCRITORES: Tuberculose; HIV; Coinfecção; Vulnerabilidade Social.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORMAS CLÍNICAS DA TUBERCULOSE E DESFECHOS DE TRATAMENTO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NA AMAZÔNIA

ANA BEATRIZ SOUZA E SOUZA | enfanabeatrizsouza@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Lívia de Aguiar Valentim | livia.valentim@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Sílvia Maria Farias da Silva | silvia.farias.enf@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Franciane de Paula Fernandes | franciane.fernandes@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Matheus Paixão de Souza | matheusp102002@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas
João Pedro de Souza Melo | melojoaopedro1709@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Introdução: A coinfecção tuberculose (TB) e HIV constitui um grave problema de saúde pública, especialmente na Amazônia, região marcada por desigualdades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e maior vulnerabilidade das populações. Entre os fatores que influenciam o desfecho terapêutico da TB em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), a forma clínica da doença se apresenta como um elemento determinante, porém pouco explorado em estudos regionais. Objetivo: Analisar a associação entre as formas clínicas da TB e os desfechos de tratamento em PVHIV em um município da Amazônia. Método: Estudo retrospectivo, documental, com análise de dados secundários de prontuários de PVHIV atendidos na Policlínica Padre Vitório, em Parintins-AM, entre 2018 e 2024.

Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e terapêuticas. A análise estatística incluiu medidas de associação e regressão logística, adotando-se significância de p < 0,05. Resultados: A forma pulmonar apresentou associação positiva com a cura (r = 0,31; p = 0,0253), com maior chance de sucesso terapêutico (β = 1,816) em comparação às formas extrapulmonares. Fatores como idade, uso de TARV e óbito não tiveram significância estatística. Conclusão: A forma pulmonar esteve associada a melhores desfechos terapêuticos em PVHIV, reforçando a necessidade de atenção diferenciada aos casos extrapulmonares, que tendem a apresentar evolução clínica menos favorável. Implicações para a Enfermagem: Os resultados destacam a importância da atuação da Enfermagem na vigilância, no acompanhamento clínico e no suporte à adesão ao tratamento, especialmente em casos extrapulmonares, que demandam maior monitoramento. No contexto amazônico, os enfermeiros assumem papel estratégico na detecção precoce, manejo clínico e educação em saúde, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer o controle da coinfecção TB-HIV.

REFERÊNCIAS

Carvalho MVF, Silva ARS, Taminato M, Bertolozzi MR, Fernandes H, Sakabe S, Hino P. A coinfecção tuberculose/HIV com enfoque no cuidado e na qualidade de vida. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE02811. doi:10.37689/acta-ape/2022AO02811

Goletti D, Pisapia R, Fusco FM, Aiello A, Van Crevel R. Epidemiology, pathogenesis, clinical presentation and management of TB in patients with HIV and diabetes. Int J Tuberc Lung Dis. 2023 Apr 1;27(4):284–90. doi:10.5588/ijtld.22.0685.

Bastos SH, Taminato M, Tancredi MV, Luppi CG, Nichiata LYI, Hino P. Coinfecção tuberculose/HIV: perfil sociodemográfico e saúde de usuários de um centro especializado. Acta Paul Enferm. 2020;33:eAPE20190051. doi:10.37689/acta-ape/2020AO00515.

Magno ES, Saraceni V, Souza AB, Magno RS, Saraiva MGG, Bührer-Sékula S. Fatores associados à coinfecção tuberculose e HIV: o que apontam os dados de notificação do estado do Amazonas, Brasil, 2001-2012. Cad Saúde Pública. 2016;32(6):e00019315. doi:10.1590/0102311X00019315.

DESCRITORES: Descritores: Tuberculose; HIV; Coinfecção; Enfermagem

DINÂMICA DE GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A PESSOAS COM ESTOMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Silva da rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | UFRGS
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | UFRGS
Cristhiane de Souza Silveira | criisilveira.1997@gmail.com | Escola de Saúde Pública do RS
Fernanda Seidel Pinheiro | ferspinheiro@hcpa.edu.br | HCPA
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | UFRGS
Patrícia Treviso | ptreviso15@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: A Portaria SAS/MS nº 400 de 2009 trata da Atenção à Saúde de Pessoas Ostomizadas no Brasil, definindo as estomias intestinais como procedimentos cirúrgicos que promovem a exteriorização de parte do intestino. O aumento da incidência de câncer colorretal tem elevado o número de cirurgias para a confecção de estomas, cuja função é permitir a eliminação do conteúdo fecal[1]. Os impactos de um estoma vão além do aspecto físico ou fisiológico, afetando também as dimensões emocional e social do indivíduo. Estimular o autocuidado e estratégias de enfrentamento torna-se essencial para o cotidiano dessas pessoas, reforçando a importância da informação e da educação para pacientes e seus familiares[2]. Objetivo: Compartilhar a experiência da realização de um grupo de apoio para pessoas com estomas, utilizando como recurso uma dinâmica de grupo. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido em janeiro de 2025, em um Serviço de Estomaterapia localizado na região Sul do Brasil. Resultado: O serviço de Estomaterapia envolvido neste estudo possui aproximadamente 700 pacientes com estomias cadastrados para recebimento de materiais. Os encontros de apoio são promovidos mensalmente, sob coordenação de uma enfermeira estomaterapeuta e um psicólogo da equipe, com duração aproximada de 90 minutos. Para divulgar os encontros, é afixado um cartaz na entrada do serviço, convidando pacientes e familiares. No encontro realizado em janeiro, foi aplicada uma dinâmica utilizando oito balões contendo perguntas. A proposta visava promover a apresentação e integração entre os participantes. Sentados em círculo, os balões eram passados de mão em mão ao som de música; quando a música parava, a pessoa que estivesse com o balão estourava-o e respondia à pergunta contida nele. Durante a atividade, percebeu-se que os participantes se

sentiam acolhidos e confortáveis para compartilhar vivências e percepções, utilizando as perguntas como ponto de partida para expressar sentimentos e narrar suas histórias. Conclusão: A dinâmica demonstrou-se eficaz ao promover a interação entre os participantes, criando um espaço de escuta, acolhimento e empatia. A atividade favoreceu uma compreensão mais ampla das necessidades dos indivíduos com estomias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, escuta ativa e comunicação entre todos os envolvidos, aspectos essenciais para uma assistência mais humanizada e resolutiva. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Dinâmicas de grupo podem ser valiosas no processo de adaptação e reabilitação de pessoas estomizadas, ao promover suporte psicológico, social e emocional. Sua aplicação fortalece a autonomia, melhora a autoestima e qualifica o atendimento em saúde.

REFERÊNCIAS

1.Gonzaga AC, Almeida AKA, Araújo KOP, Borges EL, Pires Junior JF. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 18, 2020: e0520. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.698_PT

2.Nieves CBL, Díaz CC, Celdrán-Mañas M, Morales-Asencio JM, Hernández-Zambrano SM, Hueso-Montoro C. Ostomy patients' perception of the health care received. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2961. DOI:.https://doi.org/10.1590/1518-8345.2059.2961

3.Pavinati, G. et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, p. 328-349, 2022. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8844Acesso em: 20 set. 2025

DESCRITORES: Grupos de apoio. Dinâmica de grupo. Estomaterapia. Enfermagem

DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA

Ana Maria Ribeiro dos Santos | ana.mrsantos@gmail.com | Universidade Federal do Piauí
Maria Aparecida Viana de Sousa | cida.anaiv@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Lynara Silva de Oliveira | lynaraoliveira16@gmail.com | Universidade Federal do Piauí
Francisca Tereza de Galiza | terezagaliza@yahoo.com.br | Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Verifica-se alta prevalência de depressão em pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência quando comparadas àquelas que vivem na comunidade, o que pode agravar comprometimentos na qualidade de vida, na funcionalidade e na cognição. Ao generalizar a doença como decorrente da senescência, dificulta-se o diagnóstico precoce, postergam-se as intervenções, o que pode possibilitar progressão da enfermidade e prejuízo à saúde mental1. Objetivo: Analisar a prevalência de depressão em pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência no município de Teresina-PI. Métodos: Estudo transversal analítico com amostra composta por 59 pessoas idosas cognitivamente aptas, residentes em instituições de longa permanência. Os dados foram coletados utilizando-se formulário de dados sociodemográficos e clínicos, o Miniexame do Estado Mental, a Escala de Depressão Geriátrica e o Índice de Katz. Aplicou-se análises descritivas, o teste qui-quadrado de Pearson com correção de Yates e teste de Wald para verificar associações entre as variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais com a depressão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Resultados: Evidenciou-se que 52,5% das pessoas idosas apresentaram depressão, sendo 44,1% com depressão leve e 8,5% com depressão severa. A faixa etária igual ou superior a 80 anos esteve significativamente associada à depressão leve (p = 0,036). O teste qui-quadrado também sugere uma possível associação entre gênero e depressão, com maior prevalência entre as mulheres. A maioria dos participantes era do sexo feminino (55,9%) e tinha 80 anos ou mais (40,7%). Hipertensão e diabetes foram as comorbidades mais frequentes, e 98,3% das pessoas idosas utilizavam algum tipo de medicação, com destaque para antidepressivos e anti-hipertensivos. Em relação à funcionalidade, 30,6% apresentaram algum nível de dependência. Conclusão: Constatou-se uma alta prevalência de sintomas depressivos entre as pessoas longevas institucionalizadas. O nível de dependência encontrado no Índice de Katz pode impactar a necessidade de suporte institucional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Embora apenas a faixa etária tenha mostrado associação significativa com a depressão, o contexto de institucionalização pode ser um fator de risco. Portanto, é fundamental a criação de políticas públicas e capacitação de profissionais para o reconhecimento precoce da depressão nessa população.

REFERÊNCIAS
Moreira HS, Araujo IC, Reis JRG. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão narrativa. R Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes. Em: Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes - Volume 1. Editora Científica Digital; online [Internet 2020 [citado em 2025 set. 17]; p. 107–15. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/201001708.

DESCRITORES: Depressão; Idoso; Instituições de Longa Permanência para Idosos.

QUANDO O PRECONCEITO FERE: RELATOS DE MÃES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro | anapaulalopes78@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery
Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes | jumoraes333@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO
Introdução: Crianças com necessidades de saúde especiais, são mais propensas a sofrer preconceito quando comparadas com as demais, devido às suas condições físicas, limitações nas atividades diárias e uso de tecnologias. As fragilidades vivenciadas a partir da inserção da gastrostomia são evidenciadas pelas mães, que diminuem ou evitam a socialização da criança, principalmente pelo preconceito vivido, oriundo de sequelas estéticas, ocasionando, em alguns momentos, sentimentos de vergonha, gerando sofrimento e angústia por representar um sinal de deficiência1, 2, 3. Objetivo: analisar a percepção materna sobre o preconceito enfrentado por crianças com gastrostomia. Método: estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido através do Método Criativo Sensível, com cinco dinâmicas Corpo Saber tendo como participantes dez mães de crianças na primeira infância que vivem com gastrostomia no domicílio há mais de um ano. O cenário foi o ambulatório de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, referência no cuidado de crianças com necessidades de saúde especiais. Aplicou-se a análise lexical com o auxílio do software IRaMuTeQ®. Aprovado no Comitê de Ética da instituição proponente, parecer nº 3.236884 e da co-participante, parecer nº 3.399.703. Resultados: a luta cotidiana da família da criança com gastrostomia no enfrentamento do preconceito e suas limitações corresponde à classe de palavras que revela o preconceito social enfrentado por crianças e suas famílias, devido ao fato de que a alimentação é realizada de um modo não convencional, o que repercute negativamente na saúde mental das mães. Conclusão: as mães encontram resistência das pessoas na aceitação da alimentação por um tubo, enfrentando, junto com a criança, preconceito social, podendo comprometer a saúde mental de ambos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento e o empoderamento materno diante das limitações, e propicie suporte para que possam viver livres de preconceito social.

REFERÊNCIAS
1. Brewer MB. The psychology of prejudice: ingroup love and outgroup hate? J Soc Issues. 1999 dez;55(3):429-44. http://doi.org/10.1111/0022-
4537.00126.
2. Hartog K, Hubbard CD, Krouwer AF, Thornicroft G, Kohrt BA, Jordans MJD. Stigma reduction interventions for children and adolescents in
low- and middle-income countries: Systematic review of intervention strategies.Soc Sci Med. 2020 fev;246:112749. http://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112749. PMid:31978636.
3. Ming DY, Jones KA, White MJ, Pritchard JE, Hammill BG, Bush C et al. Healthcare utilization for Medicaid-Insured Children with medical
complexity: differences by sociodemographic characteristics. Matern Child Health J. 2022 out;26(12):2407-18. http://doi.org/10.1007/s10995-022-03543-x. PMid:36198851.

DESCRITORES: Cuidadores; Gastrostomia; Preconceito

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COM MENTORIA "SOL E SOMBRA"

Ana Trindade Pereira de Souza | aninhasabedoria@hotmail.com | Hospital Adventista de Belém
Gisele Morais de Souza | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues Freitas | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Nelma Matos dos Santos Moraes | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

Paulicea dos Santos Neves | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Michelle de Lima Monteiro | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO
INTRODUÇÃO: A integração de novos colaboradores em instituições de saúde é crucial para a segurança do paciente, adesão a protocolos e retenção de talentos. Programas estruturados de onboarding com mentoria têm demonstrado redução da rotatividade e fortalecimento do engajamento profissional. OBJETIVOS: Avaliar os efeitos da implantação do Programa de Integração com Mentoria "Sol e Sombra" na adaptação técnica, cultural e comportamental de colaboradores recém-admitidos em hospital filantrópico de alta complexidade na Região Norte do Brasil. MÉTODOS: Estudo prospectivo, quantitativo, tipo realato de experiência, conduzido entre janeiro/2024 e janeiro/2025. Participaram 87 colaboradores recém-admitos (48 assistenciais, 21 administrativos, 18 terceirizados) acompanhados por 32 mentores. Critérios de inclusão: admissão formal no período do programa e participação mínima de 75% das atividades de integração; exclusão: afastamentos ou licenças prolongadas durante o período avaliativo. Intervenção: mentoria estruturada de 90 dias com supervisão diária, educação permanente semanal (52 sessões de 2 horas) sobre protocolos assistenciais, segurança do paciente, políticas institucionais e comunicação, e avaliações formativas e somativas mensais com nota mínima de 8,0. Variáveis avaliadas: aprovação nas avaliações, taxa de evasão no período probatório, retenção após 90 dias, aderência a protocolos em auditorias e percepção de pertencimento por autoavaliação. Análise: estatística descritiva (frequências, médias e percentuais). RESULTADOS: 100% dos participantes obtiveram aprovação nas avaliações (nota ≥8,0). A evasão no período probatório reduziu de 17% (dados institucionais pré-intervenção) para 0% durante a implementação do programa. Retenção entre terceirizados após 90 dias foi de 96%. Aderência a protocolos nas auditorias institucionais aumentou de 83% para 94%. Nas primeiras quatro semanas, 95% relataram senso de pertencimento. Não foram observados eventos adversos atribuíveis à intervenção. CONCLUSÕES: A implementação do Programa "Sol e Sombra" associou-se a melhora dos indicadores de integração, aumento da aderência a protocolos e elevação da retenção de colaboradores, demonstrando eficácia na adaptação técnica e cultural de novos profissionais. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: O modelo apresenta aplicabilidade imediata para gestores de enfermagem em serviços hospitalares semelhantes, oferecendo estratégia replicável para capacitação, fortalecimento da cultura institucional e aumento da segurança do paciente. Recomenda-se avaliação controlada multicêntrica para confirmação de causalidade e mensuração do impacto em médio prazo.

REFERÊNCIAS
1. Allen DG, Shanock LR. Perceived organizational support and embeddedness as key mechanisms connecting socialization tactics to commitment and turnover among new employees. J Organ Behav. 2013;34(3):350-69.
2. Clapper TC, Kong M. TeamSTEPPS®: The patient safety tool that needs to be implemented. Clin Simul Nurs. 2012;8(8):e367-73.
3. Rudman A, Gustavsson JP, Hultell D. A prospective study of nurses' intentions to leave the profession during their first five years of practice in Sweden. Int J Nurs Stud. 2014;51(4):612-24.
4. Silva MC, Machado MH. Health and nursing labor market in Brazil. Rev Bras Enferm. 2020;73 Suppl 1:e20200256.

DESCRITORES: Recursos Humanos em Saúde, Segurança do Paciente, Educação Permanente em Saúde

VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA DA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO DE ESCOPO

Andréa Carvalho Araújo Moreira | andreamoreiraueva@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú
MARIA EDILANDIA ERNESTO DE ALBUQUERQUE | edirlandiaalbuquerque@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú
Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo | samir.gabriel@aluno.uece.br | Universidade Federal do Ceará
Maria Adelane Monteiro da Silva | adelanemonteiros@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO
INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial na pessoa idosa é um problema de saúde pública prevalente devido ao envelhecimento populacional. Nesse contexto, apesar de políticas públicas existentes, há fragilidades no diagnóstico e manejo da doença, e por isso o conceito de vulnerabilidade programática é essencial porque refere-se as barreiras

que os serviços de saúde produzem (1,2). OBJETIVO: Mapear as situações de vulnerabilidade programática vivenciadas pela pessoa idosa com Hipertensão Arterial. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de escopo, realizada entre os meses de junho e outubro de 2024, guiada pelas recomendações do manual Joanna Briggs Institute (JBI) (3). A busca ocorreu em seis bases de dados e repositórios de teses e dissertações. A seleção dos estudos foi realizada por meio do Rayyan, por dois revisores independentes e às cegas, sendo a análise dos dados realizada de forma descritiva. A amostra final foi composta por 12 estudos. RESULTADOS: Identificou-se fragilidades na infraestrutura como a revelação tardia da doença, ausência ou insuficiência de tratamento, medicação não assegurada, ausência ou insuficiência de capacitação, ausência de apoio técnico, ausência ou insuficiência de realização de exames, ausência ou insuficiência de oferta de exames específicos, insuficiência de sala para realização de atividades educativas, infraestrutura precária e problemas de sistemas computacionais. Além disso, o processo de trabalho apresentou ausência ou insuficiência de qualidade dos serviços de saúde, ausência ou insuficiência de visitas domiciliares e a aproximação do profissional de saúde, ausência ou insuficiência de consulta médica e enfermagem, ausência ou insuficiência de educação em saúde, déficit dos profissionais na compreensão das necessidades sociais das pessoas, consultas rápidas, sem comunicação, sem humanização, ausência ou insuficiência de protocolos e fragilidades organizacionais. CONCLUSÕES: Conclui-se que alguns aspectos da infraestrutura e processo de trabalho reforçam a vulnerabilidade programática da pessoa idosa com hipertensão. A falta de infraestrutura adequada impacta diretamente no processo de trabalho das equipes, que lidam com recursos limitados e sobrecarga de demandas. Por outro lado, as falhas no processo de trabalho, como a descontinuidade do cuidado e a comunicação ineficaz, reduzem a eficiência dos recursos disponíveis prejudicando a qualidade do atendimento. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: Esses fatores contribuem para um ciclo de fragilidade no cuidado a pessoa idosa hipertensa, caracterizado pelo aumento das complicações clínicas, redução da qualidade de vida e consequentemente ineficiência do sistema de saúde. Desse modo, fazem-se necessários esforços no planejamento da gestão para enfrentamento das barreiras e oferta adequada de estruturação física das unidades, disponibilização de insumos, estabelecimentos de fluxos na rede, fortalecimento e capacitação dos recursos humanos.

REFERÊNCIAS

1. Ayres JRCM, et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 375-417.
2. Azevedo SGV, et al. Vulnerabilidade programática: análise do conceito. REME - Revista Mineira de Enfermagem. 2022;26:e-39021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/39021/31967
. Acesso em: 17 mar. 2024.
3. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Revisões de escopo. In: Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editores. Manual JBI para síntese de evidências. Adelaide: JBI; 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. doi:10.46658/JBIMES-24-09.

DESCRITORES: Hipertensão. Idoso. Vulnerabilidade em saúde

GESTÃO DE PESSOAL EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA COM EQUIPE REDUZIDA NO VALE DO TAQUARI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrey Godoy Duarte | agduarte55@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarina@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: o envelhecimento e as doenças crônicas aumentam a procura por urgências, que acabam atendendo casos não emergenciais. Isso exige recursos adequados e destaca a enfermagem, cuja atuação ampla e qualificada demanda dimensionamento preciso para assegurar a qualidade do cuidado. A sobrecarga da equipe de enfermagem, resultante da escassez de profissionais, limitações de recursos e alta demanda assistencial, eleva o risco de eventos adversos e compromete a segurança do paciente, evidenciando a necessidade de dimensionamento e gestão adequados. A insuficiência de profissionais de enfermagem em setores críticos, como a emergência hospitalar, compromete a qualidade da assistência e a segurança do paciente. A sobrecarga de trabalho

pode gerar atrasos na triagem e em procedimentos, aumento de erros, desgaste físico e emocional da equipe. Objetivo: descrever as estratégias de gestão de pessoal e organização do trabalho em um setor de emergência hospitalar diante da escassez de profissionais, analisando seus impactos na assistência ao paciente perante a abordagem holística pela equipe de enfermagem. Método: estudo do tipo relato de experiência realizado num hospital da região do Vale do Taquari-RS em 2025. Resultados: a experiência foi conduzida no setor de emergência de um hospital privado da região do Vale do Taquari, envolvendo a equipe de enfermagem composta por um enfermeiro e três técnicos de enfermagem no turno diurno e uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem no turno noturno. Foram implementadas ações de redistribuição de tarefas por escala, planejamento de cuidado, priorização de atendimentos críticos, comunicação constante entre a equipe e solicitação de pessoal à coordenação de enfermagem. Evidenciou-se que, mesmo com equipe reduzida, as estratégias adotadas permitiram a manutenção da qualidade do cuidado e redução de conflitos entre os profissionais. A experiência destacou aprendizados importantes, como a necessidade de liderança ativa, planejamento estratégico e comunicação eficaz. Os desafios enfrentados incluíram sobrecarga de trabalho, insatisfação de pacientes com tempo de espera para medicação e triagem, realização de procedimentos pelo enfermeiro, exigindo a tomada de decisões rápidas para priorização dos atendimentos. Conclusão: a gestão de pessoal em contextos de escassez de profissionais é essencial para garantir a segurança do paciente, eficiência do serviço e saúde dos trabalhadores, reforçando a importância de políticas públicas que valorizem a enfermagem e promovam condições de trabalho dignas. A experiência relatada contribui para a formação de profissionais, evidenciando práticas de liderança e governança aplicáveis a outros contextos hospitalares. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a gestão ativa de pessoal, associada a uma organização flexível e à capacitação contínua, contribui para atenuar os efeitos da escassez de profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Renata Cristina; BELLUCCI JUNIOR, José Aparecido. Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 137–146, 2015. DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p137. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/18653. Acesso em: 25 set. 2025.

BRUSAMOLIN, L.; MONTEZELI, J. H.; PERES, A. M. Use of the managerial abilities by nurses of a ready attendance hospital. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 4, n. 2, p. 808, 31 mar. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6220/5468. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Parecer Normativo nº 1/2024: Parâmetros para o planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo Enfermeiro. Brasília, 15 mar. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/. Acesso em: 25 set. 2025.

GOMES, João Fernando Coelho; TINOCO, Carla Anjos Veloso; ALMEIDA, Maria Cristina Pereira Santos; RIBEIRO, Luís Pedro Magalhães Gomes; QUEIRÓS, Carmen Dolores Ribeiro; NEVES, Hugo Leiria. Intervenções de enfermagem no serviço de urgência: Perspetivas dos enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–8, 2023. DOI: 10.12707/RVI23.36.29896. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/29896. Acesso em: 26 set. 2025.

XAVIER DA SILVA, F.; ALBUQUERQUE SANTOS, M.; SILVA DE QUEIROZ, S.; FERNANDES DE OLIVEIRA, T.; LACERDA FERREIRA, F. C.; DE OLIVEIRA CAVALCANTI, E. Sobrecarga da equipe de enfermagem e o risco de eventos adversos. Nursing Edição Brasileira, [S. l.], v. 26, n. 297, p. 9371–9382, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i297p9371-9382. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3054. Acesso em: 26 set. 2025.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E O PAPEL DO ENFERMEIRO. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rsv.v6i1.1814. Disponível em: https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1814. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Administração de Serviços de Saúde; Enfermagem; Saúde Ocupacional.

ENTRE DESAFIOS E POTENCIALIDADES: DETERMINANTES DE SAÚDE NA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE ESTUDANTES DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS

ANNE FAYMA LOPES CHAVES | annefayma@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Carlos Henrique Lopes Pinheiro | carlos.henrique@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Joserlene Lima Pinheiro | lenopinheiro@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Michell Ângelo Marques Araújo | michellangelo@ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Antônio Glaudenir Brasil Maia | glaudenir@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú
Márcio Flávio Moura de Araújo | marcio.moura@fiocruz.br | Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

RESUMO
Introdução: As políticas de ações afirmativas estão alterando o perfil das universidades públicas brasileiras, conferindo-lhes maior diversidade. Entretanto, esse processo tem impulsionado a necessidade de aumentar os investimentos em ações após a entrada dos estudantes, tendo em vista que o ambiente universitário também pode ser desafiador para aqueles que precisam equilibrar múltiplas identidades e enfrentar discriminação. Objetivos: Analisar os determinantes de saúde relacionados à vivência de estudantes beneficiários de políticas afirmativas no contexto universitário. Métodos: Estudo analítico e transversal realizado entre março e julho de 2025, com estudantes de pós-graduação e graduação de três universidades do Estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico enviado ao e-mail dos discentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número de parecer 7035.734. Resultados: A amostra foi composta por 213 participantes, com idade variando de 18 a 69 anos, a maioria (52.4%; 108) do sexo feminino, autodeclarados pardos (21.2%; 44), solteiros (86.4 %; 178) e vivendo com renda bruta familiar de até 1 salário-mínimo (52.7%; 108) relataram. Quanto ao ambiente de estudo, 71.6% (n=149) afirmaram terem um espaço próprio na residência de moradia e 50% (n=104) declararam possuir smartphone como principal equipamento eletrônico para estudo. A maioria afirmou que sua experiência na universidade contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal (48.6%; 101) e melhor compreensão da sociedade e no convívio da comunidade (53.4%; 111). Quanto a relação do discente na universidade, a minoria (10.1%; 21) relata não se sentir à vontade ou integrado com os colegas da universidade. Uma parcela (28.5%; 59) relata gostar de participar de atividades sociais com os colegas da universidade. No entanto, ainda foi visto que 41 (19.7%) concordam que “pouco colegas da universidade se disporiam a me ouvir e ajudar se eu tivesse um problema pessoal. Grande parte (40.6%; 84) afirma que as amizades feitas dentro do ambiente universitário contribuem para o crescimento pessoal, bem como a boa relação entre professor e aluno (32.7%; 68). Para os estudantes, os aspectos mais influentes para o desempenho acadêmico consistem no apoio pedagógico (23%; 47), saúde (15,2 %; 31) e transporte (14,2%; 29). Conclusões: Apesar da universidade ser percebida como espaço de transformação pessoal e social, os estudantes ainda enfrentam desafios estruturais e relacionais ligados às condições socioeconômicas, acesso tecnológico limitado, fragilidades nas redes de apoio social e fatores externos que podem influenciar diretamente no desempenho acadêmico. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência universitária está atravessada por determinantes sociais que influenciam diretamente o bem-estar físico, mental e o desempenho acadêmico, sendo fundamental o planejamento de políticas de suporte multidimensional aos estudantes.

REFERÊNCIAS
DOS SANTOS, David Moises Barreto. Sentido de vida em jovens universitários: Uma revisão sistemática. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 17, n. 2, 2024.
DE OLIVEIRA ALVES, Bruna et al. Estresse, Ansiedade e Depressão e Associação com Qualidade de Vida, Sexo e Uso de Psicofármacos em Estudantes Universitários: Estudo Transversal. Revista Psicologia e Saúde, p. e16342495-e16342495, 2024.
CARNEIRO, Ana Lúcia Basílio et al. Esperança, resiliência e enfrentamento entre estudantes de saúde na pandemia: estudo transversal. Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 12, p. e8070-e8070, 2024.
BRESOLIN, Julia Zancan et al. Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. Rev Rene, v. 23, n. 1, p. 33, 2022.

DESCRITORES: Universidade; Estudantes; Determinantes Sociais da Saúde.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E SAÚDE MENTAL: INDICADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

ANNE FAYMA LOPES CHAVES | annefayma@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Carlos Henrique Lopes Pinheiro | carlos.henrique@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Lara Rebeca Marcelino do Carmo | rebeccalara2016@aluno.unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Paula Marciana Pinheiro de Oliveira | paulapinheiro@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Carolina Maria de Lima Carvalho | carolinacarvalho@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Lívia Moreira Barros | livia@unilab.edu.br | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

RESUMO
Introdução: As políticas de ações afirmativas têm garantido acesso à educação superior inclusiva visando criar sociedades mais prósperas e justas. No entanto, o ingresso na universidade pode gerar mudanças na vida dos estudantes que podem afetar o desenvolvimento de padrões comportamentais prejudiciais à saúde. Objetivos: Analisar a ansiedade, depressão e estresse entre universitários de graduação e pós-graduação de políticas afirmativas. Métodos: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado no período de março a julho de 2025 em três universidades do Estado do Ceará. A população do estudo foi estudantes de pós-graduação e graduação de políticas afirmativas. Foi aplicada a escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21), a qual foi enviada para o e-mail dos discentes. A pesquisa respeitou os princípios éticos sendo aprovada com número de parecer 7035.734. Resultados: Participaram 213 estudantes, com idade variando de 18 a 69 anos, sendo a maioria (50.7%; 108) mulheres, autodeclaradas pardas (21.2%; 44) e solteiras (86.4 %; 178). A maioria dos discentes de políticas afirmativas apresentou extrema severa depressão (107; 50,2%), %), níveis de extrema severa de ansiedade (118; 59,30%) e severos níveis de estresse (45; 22,50%). Ademais, foi visto que à dificuldade para se acalmar, apenas 28.5% (n=59) declaram ter ocorrido algumas vezes. No que concerne à positividade, à impossibilidade de ter pensamentos positivos não se manifestou em 36.7% (n=76), enquanto os demais vivenciaram durante a semana, sendo 28.5% (n=59) algumas vezes. Quando questionados sobre não sentir expectativas positivas a respeito de nada, 45.4% (n=94) não enfrentaram tal problemática ao longo da semana, tendo, em sequência, 20.8% (n=43) vivenciado na maior parte do tempo. Quando indagados sobre sentir que não tem valor como pessoa, tal pensamento não se apresentou em 41.1% (n=85), seguido de 25.6% (n=53) que, em contrapartida, sentem na maior parte do tempo durante a semana. Em relação a sentir-se triste e abatido, ocorreu algumas vezes na semana em 30% (n=62) dos entrevistados, enquanto 29% (n=60) sentiram na maior parte do tempo. Conclusões: Evidencia-se um cenário preocupante de saúde mental entre os estudantes beneficiários de políticas afirmativas, com elevada prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em níveis severos e extremos. Apesar de uma parcela dos participantes relatar não vivenciar pensamentos negativos com frequência, uma proporção significativa apresenta dificuldades relacionadas à autoestima, tristeza e expectativas positivas em seu cotidiano acadêmico. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Tais resultados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento de redes de apoio e à implementação de políticas inclusivas que ultrapassem o acesso, contemplando também a permanência e o bem-estar integral desses estudantes.

REFERÊNCIAS
BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, p. 609-631, 2023.
BRESOLIN, Julia Zancan et al. Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. Rev Rene, v. 23, n. 1, p. 33, 2022.
BUSCACIO, Reivani Chisté Zanotelli; SOARES, Adriana Benevides. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2017.
CAI, Jingxue; LIAN, Rong. Social support and a sense of purpose: the role of personal growth initiative and academic self-efficacy. Frontiers in Psychology, v. 12, art. 788841, 13 jan. 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.788841.
CARNEIRO, Ana Lúcia Basílio et al. Esperança, resiliência e enfrentamento entre estudantes de saúde na pandemia: estudo transversal. Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 12, p. e8070-e8070, 2024.

DESCRITORES: Política Pública; Estudantes; Saúde mental.

A QUEIMA DE LIXO A CÉU ABERTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Denison Forte dos Santos | denisondsantos2@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diegomendesmauer@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o Brasil enfrenta grandes desafios na gestão de resíduos sólidos, produzindo milhões de toneladas anuais, das quais uma parte significativa ainda é destinada a lixões ou a queimada a céu aberto (1, 2). No Amapá, em especial no município de Oiapoque, a ausência de políticas públicas eficazes e de infraestrutura adequada resulta em poluição do ar, contaminação do solo e da água, além da exposição da população a doenças respiratórias e outros agravos, evidenciando a urgência de soluções sustentáveis e de maior controle governamental (3,4). OBJETIVO: relatar a experiência sobre a queima de lixo a céu aberto e compreender quais são os riscos à saúde da população, assim como o papel da gestão púbica nas políticas de RS. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas vivências acadêmicas de estudantes de enfermagem em atividades de extensão universitária da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional. O estudo partiu de uma visita técnica realizada no aterro sanitário municipal de Oiapoque, localizado no extremo Norte do Amapá, região de fronteira com a Guiana Francesa. RESULTADOS: os resultados apontam que a política nacional de resíduos sólidos enfrenta entraves em sua implementação, refletidos no aumento da geração de resíduos, baixa reciclagem e manutenção de aterros inadequados. Em Oiapoque, o gerenciamento é precário, marcado por descarte em lixão a céu aberto, queima irregular e ausência de planejamento sustentável, gerando poluição, contaminação ambiental, proliferação de vetores e riscos à saúde pública. Em contraste, na Guiana Francesa o manejo segue padrões europeus, com coleta seletiva, reciclagem e incineração associada à recuperação energética. CONCLUSÃO: o gerenciamento inadequado de resíduos sólidos em Oiapoque evidencia fragilidades na aplicação da política nacional de resíduos sólidos, refletindo problemas estruturais presentes em grande parte do território brasileiro. Além disso, a presença de trabalhadores em atividades informais e insalubres dentro dos aterros sanitários configura uma grave questão de saúde pública, que reforça a urgência de medidas efetivas. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a gestão inadequada de resíduos impacta diretamente a saúde pública, elevando casos de doenças respiratórias, infecções e riscos ocupacionais a população e trabalhadores da reciclagem, assim, o enfrentamento dessa problemática exige estratégias que unam cuidado, prevenção e políticas eficazes. Na Enfermagem, destaca-se a vigilância em saúde, a educação ambiental e a atuação interdisciplinar do enfermeiro em ações comunitárias, com orientações efetivas. Dessa forma, superar esses desafios requer cooperação entre governo, setor privado e sociedade, visando soluções sustentáveis, qualidade de vida e equidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente - ABREMA. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2023. São Paulo: ABREMA; 2023. [Acesso em 15 de set de 2025]. Disponível em: https://www.abrema.org.br/wpcontent/uploads/dlm_uploads /2024/03/Panorama_2023_P1.pdf.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: Brasil, Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. [Acesso em 15 de set de 2025]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011.
3. Ministério Público do Estado do Amapá (MP-AP). Meio ambiente: Após dez anos, prefeituras continuam a jogar lixo em área imprópria e gestores podem ser responsabilizados por improbidade administrativa [Internet]. Macapá: MP-AP; 2024 Oct 22 [Acesso em: 15 de set de 2025]. Dispovível em: https://mpap.mp.br/noticias/gerais/meio-ambiente-apos-dez-anos-prefeituras-continuam-a-jogar-lixo-em-area-impropria-e-gestores-podem-sem-responsabilizados-por-improbidade-administrativa
4. Costa KSL, da Silva Costa J. Emissões de poluentes e geração de resíduos no Amapá: análise dos dados do VIGIAR, SEEG e de coleta de resíduos. ANAP Brasil [Internet]. 2023 [Acesso em 15 de set de 2025];1(7):158-70. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388505496_Emissoes_de_poluentes_e_geracao_de_residuos_no_Am

apaPollutant_emissions_and_waste_generation_in_Amapa_Analise_dos_dados_do_VIGIAR_SEEG_e_de_coleta_de_residuosAnalysis_of_VIGIAR_SEEG_and_waste_collecti.

DESCRITORES: Saúde Ambiental; Atenção Primária Ambiental; Gestão Integral de Resíduos.

SAÚDE E INTERCULTURALIDADE NA CAPITAL DA COP 30: REFLEXÕES SOCIOAMBIANTEIS NO TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Rany dos Santos Correa Damasceno | ranycorrea11@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Sandra Vidal da Silva | drikhavidal@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diegomendesmauer@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: o projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde - VER-SUS, promove a formação de trabalhadores para o SUS a partir de seus princípios e diretrizes, reconhecendo-os como protagonistas sociais e políticos capazes de promover transformações. A edição realizada em Belém, capital do Pará, possibilitou a estudantes de graduação, ensino técnico, residentes e profissionais de saúde, o contato direto com povos e comunidades tradicionais, promovendo reflexões críticas sobre determinantes sociais, culturais e ambientais do processo saúde-doença(1). Essa imersão ampliou a compreensão sobre a interculturalidade no cuidado e valorizou o diálogo entre ciência e saberes populares, como práticas espirituais, uso de plantas medicinais e cura comunitária(2,3). O VER-SUS, reafirmou ainda o SUS como política pública comprometida com a diversidade cultural, com a equidade e a integralidade na formação em saúde (4). OBJETIVO: relatar a experiência da participação no projeto VER-SUS edição Belém - PA. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da participação no Programa VerSUS Norte, realizado entre 12 e 18 de maio de 2025. O trabalho desenvolveu-se em etapas de práticas pedagógicas, rodas de diálogo e reflexões críticas sobre cuidado em enfermagem, emergências climáticas, territorialidade, gestão pública e crises socioambientais na realidade amazônica. RESULTADOS: a vivência na Amazônia mostrou que a saúde é um processo cultural, social e ambiental, fortalecido pelo diálogo entre saberes tradicionais e acadêmicos. O contato com comunidades locais possibilitou práticas culturalmente congruentes e formação crítica de estudantes e residentes. Por fim, identificou-se a relação entre crises ambientais e seus impactos na saúde das comunidades, especialmente no contexto pré-COP30, reforçando a urgência de políticas públicas que integrem saúde, meio ambiente e sustentabilidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: as vivências no Pará mostraram que saúde vai além de técnicas biomédicas, sendo também dignidade e justiça social. O cuidado se fortalece nas redes comunitárias e na diversidade cultural, além disso o SUS se revelou como patrimônio coletivo sustentado pela resistência de profissionais e usuários. Assim, saúde é resistência, cuidado e construção solidária para o futuro. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência indica a importância de integrar saberes populares e científicos no cuidado, além de reforçar que o SUS precisa de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos. A formação em enfermagem deve priorizar práticas em territórios e metodologias ativas, pois o enfermeiro destaca-se como ponte entre culturas e práticas de cuidado. As crises ambientais exigem ampliar o olhar sobre saúde coletiva e dessa forma, a prática profissional torna-se mais humanizada e transformadora.

REFERÊNCIAS
1. Oliveira Junior GB. Antropologia da Saúde: uma contribuição aos programas de assistência à saúde pública nas comunidades quilombolas no Estado do Rio Grande do Norte. Kwanissa. 2021;4(8).
2. De Araújo JP, et al. Saberes e práticas tradicionais de saúde da população amazônica. Saúde Coletiva (Barueri). 2023;13(84):12220-35.
3. Dias-Scopel R. Saúde Indígena: Abordagens Antropológicas e Epidemiológicas. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2024. p. 214.
4. Pereira A, et al. Participação social, complexidade e formação em saúde: narrativas dos monitores da 17ª CNS sobre aprendizagens emancipatórias, democráticas e de fazeres profissionais diversos e plurais. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2024.

DESCRITORES: Enfermagem Transcultural; Atenção Primária Ambiental; Governança em Saúde.

ENFERMAGEM E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SUBSTITUIÇÃO DE PILHAS DESCARTÁVEIS POR RECARREGÁVEIS NO EXAME DE HOLTER

BELISA MARIN ALVES | belisa.alves@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Daniel Luft Machado | daniel.machado@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Cintia Lazzari | cintia.lazzari@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Cássia Cristina Damásio de Lima | cassia.lima@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Sidiclei Machado Carvalho | sidiclei.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Vania Rohsig | vania.rohsig@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
O presente relato descreve a experiência de implementação da substituição de pilhas descartáveis por pilhas recarregáveis nos exames de Holter em um serviço de cardiologia, evidenciando o protagonismo da enfermagem na promoção da sustentabilidade e da gestão eficiente de recursos em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A iniciativa foi conduzida entre novembro de 2023 e maio de 2025, com envolvimento integrado das equipes de enfermagem, engenharia clínica e gestão de suprimentos. A partir da identificação do impacto ambiental e financeiro causado pelo uso intensivo de pilhas descartáveis, a equipe propôs e validou, junto ao fabricante, o uso de pilhas recarregáveis compatíveis com os novos modelos de aparelhos. Após testes de autonomia, segurança e durabilidade, a substituição foi aprovada e implementada de forma definitiva. Paralelamente, a equipe de enfermagem desenvolveu um formulário digital para registro e rastreabilidade das pilhas, incluindo número de série, quantidade de recargas e dados operacionais, promovendo maior controle e transparência no uso dos insumos. A adoção da nova prática gerou impactos expressivos: economia estimada de R$56.000,00 em quatro anos, redução significativa do descarte de resíduos tóxicos e aprimoramento da gestão logística e ambiental do setor. Além dos benefícios econômicos, a ação reforçou o papel estratégico da enfermagem como agente de transformação sustentável, ao integrar cuidado, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental. O projeto contribui diretamente para os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática), e alinha-se aos princípios da Enfermagem Planetária, que articula saúde humana, ecossistemas e justiça social. Essa experiência destaca a importância da liderança da enfermagem na incorporação de práticas sustentáveis nos serviços de saúde, fortalecendo a cultura de gestão consciente e a valorização do papel do enfermeiro na tomada de decisões institucionais voltadas à sustentabilidade. A ação demonstra que pequenas inovações cotidianas, baseadas em evidências e conduzidas por profissionais de enfermagem, podem gerar resultados relevantes para a eficiência operacional, a proteção ambiental e a consolidação de sistemas de saúde mais éticos e resilientes.

DESCRITORES: Enfermagem; Desenvolvimento Sustentável; Gestão de Recursos;

ANÁLISE ECONÔMICA DE QUEDAS EM UM HOSPITAL PRIVADO EM SUL DO BRASIL – UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE

BELISA MARIN ALVES | belisa.alves@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Larissa Luma Tomasi Febras | larissa.febras@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Victor Antoniazi Gonzalez | victor.antoniazi@gmail.com | Hospital Moinhos de Vento
Cássia Cristina Damásio de Lima | cassia.lima@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Sidiclei Machado Carvalho | sidiclei.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Vania Rohsig | vania.rohsig@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Introdução: Quedas hospitalares representam preocupações significativas de saúde e econômicas, mas estudos anteriores sobre o custo econômico das quedas não consideram outros fatores de confusão (comorbidades e aspectos clínicos) nessa avaliação de custo. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o custo das quedas hospitalares, comparando pacientes que sofreram quedas com pacientes sem quedas, considerando diversos fatores de risco associados a quedas. Métodos: Os dados foram coletados de janeiro de 2020 a dezembro de 2022,

em um hospital privado no Brasil. A amostra foi dividida em dois grupos: um com pacientes que sofreram quedas e outro com pacientes sem quedas, na proporção de 1:2, e esses grupos foram pareados para evitar variáveis de confusão. Resultados: O custo mediano para pacientes que sofreram quedas foi de US$ 7.520,26, em comparação com US$ 6.144,24 para aqueles sem quedas (p<0,01). Essa tendência foi especialmente acentuada em homens de 20 a 40 anos que sofreram quedas e apresentaram um custo mediano significativamente elevado de US$ 29.722,02, distinguindo-os daqueles sem quedas, com um custo mediano de US$ 1.179,48 (p < 0,01). Conclusão: Quedas hospitalares aumentam significativamente os custos financeiros em comparação com casos sem quedas, independentemente de comorbidades, tempo de internação ou variações na composição dos casos. Os resultados recomendam uma abordagem de precauções universais para a prevenção de quedas em hospitais, visando todos os pacientes hospitalizados para minimizar efetivamente o ônus econômico associado a quedas intra-hospitalares.

DESCRITORES: quedas acidentais | comparação de custos | unidades hospitalares

PERCEPÇÕES DE MÃES ADOLESCENTES: FATORES AMBIENTAIS E SOCIAIS QUE INTERFEREM NA PARENTALIDADE.

Bruna Peixoto Pinelli | brunappinelli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande
Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simoní Saraiva Bordignon | simonibordignon@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Clariana Vitória Ramos de Oliveira | clariana.ramos@unlv.edu | Universidade de Nevada (UNLV)
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
INTRODUÇÃO. A maternidade na adolescência pode ser constituída por um período desafiador[1], em especial quando inserida em um ambiente de vulnerabilidade social e desastres climáticos, como exposição a violência e enchentes, podendo impactar o cuidado com os filhos e a saúde mental das jovens mães[2] OBJETIVO
Compreender a percepção de mães adolescentes em relação aos fatores ambientais e sociais que interferem na parentalidade na adolescência. METODOLOGIA. Trata-se de um recorte do macroprojeto intitulado “Chance to Grow”, referente a etapa qualitativa, foram realizadas 21 entrevistas com mães adolescentes, entre 10 a 19 anos, com filhos de até cinco anos, cadastradas nas UBSF de um município no sul do Brasil, entre fevereiro e abril de 2025. As entrevistas foram transcritas e revisadas por duas estudantes. Os dados foram processados a partir do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionelles de Textes et de Questionnaires para gerar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD), o dendrograma gerado pela CHD foi utilizado para a etapa de unitarização[3], trazendo as unidades de sentido. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 64660222.9.0000.5324. RESULTADOS. O corpus textual foi formado por 21 textos. A CHD foi composta por seis classes, obtendo 81.51% de aproveitamento total do corpus. Os resultados apresentados são referentes à classe seis. A partir da realização da ATD, emergiu a categoria “Percepções acerca da violência na comunidade”, constituída por unidades de sentido como violência, comunidade e vítimas. As participantes relataram que a presença de violência no bairro produz impactos emocionais significativos, manifestos em medo, estresse e insegurança. Outra categoria diz respeito às “Percepções acerca das enchentes no RS”, expressas pelas unidades de sentido enchente, mudar e afetar. As participantes relatam que vivenciaram as enchentes como eventos que geraram não apenas prejuízos materiais, mas também sofrimento emocional, demandando adaptação e reestruturação das atividades diárias. Ainda que as experiências individuais variem, emergem efeitos coletivos de restrição de mobilidade e busca por segurança, configurando um cotidiano permeado por incertezas e instabilidade social. CONCLUSÃO. As percepções dos participantes sobre enchentes e violência, embora variem, convergem na manifestação de medo, insegurança e vulnerabilidade. O estudo destacou que os desafios da maternidade na adolescência são intensificados em cenários de violência e desastres climáticos, como as enchentes. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. O estudo possibilita reconhecer e dar voz às mães adolescentes, muitas vezes invisibilizadas no cuidado em saúde. O reconhecimento de território possibilita planejar e implementar estratégias de cuidado em enfermagem mais efetivas e alinhadas às necessidades reais desse grupo.

REFERÊNCIAS
1 Pacheco I, de Souza BF, Baragatti DY, Wernet M, Carlos DM. Rede social pessoal de mães adolescentes durante o puerpério. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem. 2023 27 de março;13(41):400-11.

2 FeltranÉC, Mota MJ, Bulgarelli JV, Leme PA, Guerra LM, Gondinho BV. Percepções de mães adolescentes sobre as expectativas e experiências da maternidade na adolescência. Rev. 2022:89-106.
3 Moraes R, do Carmo Galiazzi M. Análise textual: discursiva. Editora Unijuí; 2007.

DESCRITORES: Enfermagem; Mães Adolescentes; Apoio Social.

A ARTICULAÇÃO ENTRE MOVIMENTO SOCIAL E SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO ABORTO LEGAL

Camila Bonalume Dall'Aqua | camila-dallaqua@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Gregório Corrêa Patuzzi | gregoriop@ghc.com.br | Fórum Aborto Legal RS
Renata Teixeira Jardim | renatateixeirajardim@gmail.com | Fórum Aborto Legal RS
Cláudia Rejane de Barros Prates | claudiarbprates@gmail.com | Fórum Aborto Legal RS
Maria de Fátima Castro Mulazzani | maria-mulazzani@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Rosângela Machado Moreira | rosangela-moreira@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde

RESUMO
Introdução: A articulação entre movimentos sociais e gestão pública é essencial para que políticas públicas contemplem as reais necessidades da população. O acesso à interrupção da gravidez prevista em lei (aborto legal) ainda é um desafio, especialmente nas regiões de vazio assistencial em que as pessoas percorrem longas distâncias para acessar o serviço. No Rio Grande do Sul (RS), há sete serviços que realizam este procedimento; nenhum na macrorregião centro-oeste[1]. A habilitação de um serviço nesta macrorregião é uma estratégia em andamento, com articulação entre movimentos sociais, como o Fórum Aborto Legal RS (FALRS), e Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS). Objetivos: Descrever o desenvolvimento de uma estratégia articulada entre FALRS e SES/RS para fortalecer a política pública de assistência ao aborto legal na fronteira oeste do estado. Métodos: Relato de experiência que descreve duas atividades desenvolvidas pelo FALRS e SES/RS na fronteira oeste do RS, em Uruguaiana. Houve uma visita técnica ao serviço de atendimento integral às pessoas em situação de violência sexual, para conhecer seu fluxo de atendimento e explorar a possibilidade do estabelecimento tornar-se referência para o atendimento ao aborto legal na 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Após, foi desenvolvida uma atividade presencial de educação permanente, ministrada por uma representante do FALRS e uma da SES/RS. Nesta atividade, tratou-se sobre o acolhimento de pessoas em situação de violência sexual e abortamento legal na rede de atenção[2], o panorama epidemiológico do RS em relação a violência sexual e aborto legal, e o protocolo com fluxos de atendimento e encaminhamento utilizado pela SES/RS[3]. Houve discussão de casos fictícios e reais para fomentar o debate sobre dificuldades de acesso e dúvidas de encaminhamento. Resultados: Durante a visita técnica, o hospital local propôs tornar-se a primeira referência da 10ª CRS para o atendimento de aborto legal para quatro municípios da região. Participaram da atividade de educação permanente 82 pessoas provenientes de municípios da 10ª CRS: graduandos de enfermagem e medicina, profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), de Centros de Referência de Assistência Social e da área do direito, e representantes de movimentos sociais e de Conselhos de Direitos das Mulheres. Conclusões: A articulação entre movimentos sociais e gestão pública para fortalecer a rede de atenção ao aborto legal é essencial para garantir o acesso a este direito, especialmente em regiões de vazio assistencial. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Promover diálogos sobre o atendimento de pessoas em situação de violência sexual auxilia na redução do estigma cultural construído em torno desta temática e de barreiras de acesso criadas pela desinformação dos profissionais, facilitando o encaminhamento oportuno dos casos pelos profissionais, especialmente por profissionais chave na APS como os enfermeiros
.

REFERÊNCIAS
1. Fortalecendo redes de atenção às mulheres, meninas e pessoas que gestam em situação de abortamento legal no Rio Grande do Sul: Pelotas, Santa Maria, Litoral Norte e Fronteira Oeste 2024 - 2025. Porto Alegre: Fórum Aborto Legal RS, 2025. 32p. Disponível em:
<https://www.forumabortolegalrs.com.br/_files/ugd/86fd1b_b2407403e7034b4e9267b1c0777a3e6b.pdf>
2. Aborto legal no SUS: Fortalecendo Redes de Apoio. Fórum Aborto Legal RS (organizador) - Porto Alegre: Fundo Brasil, 2025. 33p. il. Disponível em:
<https://www.forumabortolegalrs.com.br/_files/ugd/86fd1b_cdf80db035af466593a88d081c0af612.pdf>

3. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Célia Adriana Nicolotti, Franciele Masiero Vasconcellos, Gabriela Dalenogare, Isaine Hoffmann Vargas, Luciane da Silva, Paulo Sergio da Silva Mario, Talita Donatti (organizadores) – Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024. 97p. il

DESCRITORES: Aborto Legal, Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde, Política Pública

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Thais Barroso | cbarroso.ap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
THIAGO LUCAS SANTOS MARTEL | tmartel1217@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: a população LGBTPQIAPN+ enfrenta historicamente várias barreiras estruturais relacionadas à exclusão social, preconceitos e limitações de acessos aos serviços de saúde(1). A Associação Nacional de Travestis e Transexuais aponta que essas desigualdades decorrem em grande parte, da ausência de capacitação profissional e inexistência de protocolos inclusivos(2). Diante disso, a articulação entre equipes de saúde e instituições de educação e movimentos sociais torna-se fundamental para garantir o direito à saúde integral para essa população, como preconiza o sistema único de saúde(3). A formação destes multiplicadores se apresenta como estratégia essencial para promover práticas de acolhimento humanizo, equitativo e baseado nos direitos humanos. OBJETIVO: relatar a experiência da formação participativa de multiplicadores, envolvendo profissionais de saúde e educação em parceria com movimentos sociais, com foco na promoção de um atendimento inclusivo à população LGBTQIAPN+. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de oficinas educativas e rodas de conversa com abordagem teórico-prática de conteúdos que abordaram diversidade sexual e de gênero, direitos humanos, equidade em saúde e estratégias de acolhimento, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. RESULTADOS: os espaços de diálogo proporcionaram reflexões críticas acerca da empatia, da escuta qualificada e do respeito às identidades de gênero e orientações sexuais, com engajamento dos participantes em assumir o papel de multiplicador, disseminando os conhecimentos adquiridos em seus locais de atuação. A iniciativa contribuiu para a ampliação da rede de cuidado inclusivo, fomentando mudanças nas práticas profissionais e fortalecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e movimentos sociais. CONCLUSÕES: a formação de multiplicadores demonstrou ser estratégia eficaz para sensibilizar e capacitar equipes multiprofissionais, promovendo práticas de cuidado inclusivas e alinhadas aos princípios da equidade e da saúde integral. Ressalta-se a relevância da manutenção de espaços permanentes de diálogo e desconstrução de preconceitos, de modo a consolidar a valorização da diversidade como fundamento do cuidado humanizado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência fortalece o compromisso ético e político da enfermagem na defesa dos direitos humanos e na promoção da equidade em saúde. A formação de multiplicadores contribui para a consolidação de práticas de cuidado acolhedor e equanime, qualificando a assistência e transformando instituições de saúde em ambientes inclusivos à população LGBTQIAPN+, superando barreiras históricas de exclusão e preconceito.

REFERÊNCIAS
1 Reis AA, Carvalho HR. A Atenção Primária à Saúde no Brasil e a população LGBTI+: uma revisão integrativa. Saúde Debate. 2023;47(spe1):1-20.
2 Nabarrete LM de S, Teston EF. Ações de equidade na assistência à saúde de população vulnerável. Rev. DELOS. 2024;17(62):1-23.
3 Melo IR, Amorim TH, Garcia RB, Polejack L, Seidl EMF. O Direito à Saúde da População LGBT: Desafios Contemporâneos no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Rev Psicologia Saúde. 2020;12(3):63-78.

DESCRITORES: Capacitação Profissional; Direito Sanitário; Minorias Sexuais e de Gênero.

ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA

Carolina Simonetti Zorzi | carolina.zorzi.9@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
João Vitor Cavalli | joaovitorcavalli20@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Chaiane Tais Rech | chaiane.tais@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lilian Medianeira Coelho Stekel | ilianstekel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Renz Pretto | carol.renzpretto@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O trabalho em serviços de emergência é caracterizado por sua complexidade e dinamismo, permeado por fatores que podem impactar na saúde física e psíquica dos profissionais de enfermagem[1]. Nesse contexto, a utilização de medicamentos psicotrópicos têm sido frequentemente observada entre trabalhadores da saúde, em paralelo à prática de atividade física, fator de proteção à saúde física e mental[2]. Objetivo: Analisar o uso de psicofármacos e a prática de atividade física por trabalhadores de enfermagem atuantes em um serviço de emergência hospitalar. Método: Estudo transversal, realizado em um pronto socorro de um hospital universitário localizado no Rio Grande do Sul. Participaram profissionais de enfermagem que atuavam na unidade de emergência. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2023, e foi utilizado questionário autorrelatado que investigou variáveis sociolaborais, prática de atividade física e o uso de medicamentos. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. Foram respeitados todos os preceitos éticos de pesquisas com pessoas, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012[3]. Resultados: Participaram 45 profissionais, 73,3% do sexo feminino e 17,7% do sexo masculino, com faixa etária entre 29 e 58 anos; 40% (n=18) ocupavam o cargo de enfermeiro na instituição e 48,8% (n=22) eram técnicos de enfermagem. A partir da análise dos dados, verificou-se que 48,8% (n=22) dos participantes relataram praticar atividade física regularmente, com tempo variável entre 1 e 9 h semanais. Em relação ao uso de medicações psicotrópicas, 13,3% (n=6) relataram uso de antidepressivos, 15,5% (n=7) de ansiolíticos e 13,3% (n=6) de medicamentos para dormir. Observou-se que o uso de fármacos para ansiedade e insônia foi mais frequente entre os profissionais que não praticavam exercícios, embora também tenham sido identificados casos entre os fisicamente ativos. Já a prática de atividade física mostrou-se mais prevalente entre os trabalhadores que não utilizavam medicação contínua, sugerindo um possível efeito protetivo, ainda que não suficiente para eliminar a necessidade de tratamento medicamentoso.Tais achados estão em consonância com estudos prévios[2],4, os quais apontam relação entre estresse ocupacional, baixa renda e maior consumo de psicofármacos por trabalhadores de enfermagem de emergência, enquanto que a prática regular de atividade física é associada à redução de sintomas ansiosos e depressivos, além da melhora da qualidade do sono. Conclusões: O estudo evidenciou o uso frequente de psicofármacos entre os trabalhadores de enfermagem. Outrossim, observou-se que a atividade física, presente em parte da amostra, correspondeu a menor relato de uso de fármacos, mas não suprimiu essa demanda. Portanto, os achados reforçam a necessidade de monitoramento da saúde destes profissionais e da implementação de estratégias institucionais que visem a promoção do bem-estar físico e mental dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Mass SFLS, Centenaro, APFC, Santos AF, Andrade A, Franco GP, Cosentino SF. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2022 [citado 3 de setembro de 2025;43:e20210007. Doi: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2022.20210007
2. Pretto CR, Silva RM da, Almeida ACC, Barreto ACC, Lenz FCD. Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2023 [citado 3 de setembro de 2025;13:e50. Doi: https://doi.org/10.5902/2179769285107
3. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. 2013 [citado 2025 set 10]. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf
4. Santos HS, Santana MC de, Rosa PVN, Mantovani JEM, Pereira LG, Silva CC, et al. Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. REASE [Internet]. 2023 [citado 4 de setembro de 2025];9(7):1770-9. Doi: https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10780

DESCRITORES: Psicotrópicos, Exercício Físico, Enfermagem em Emergência

FATORES ASSOCIADOS À CEFALEIA E DOR EM MEMBROS INFERIORES NAS CONDIÇÕES PÓS-COVID.

Caroline Alves dos Santos Thomaz | carolineast@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | anacristina@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Sílvia Carla da Sílva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: A infecção por Covid-19 pode resultar em sintomas novos ou persistentes após a fase aguda, denominado como condição pós-covid. Entre essas manifestações, a cefaleia e dor em membros inferiores tem sido frequentemente relatada, podendo perdurar por semanas ou meses e impactar negativamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Objetivo: Analisar os fatores de risco associados à cefaleia e dor em membros inferiores como sintoma na condição pós-Covid. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo caso controle não pareado. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Vigilância Epidemiológica, Departamento de Atenção Básica e Ambulatorial e no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos do município de São Carlos-SP. A amostra do estudo foi composta 821 casos de condição pós-covid e 821 controles, que obtiveram diagnóstico laboratorial de Covid-19, no período de março de 2020 a dezembro de 2023. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e foi utilizada regressão logística para calcular Odds Ratio (OR) brutos e ajustados, adotando um nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Resultados: Foi evidenciado que pessoas nas faixas etárias entre 18 e 29 anos apresentaram 2,2 vezes a chance de relatar cefaleia como sintoma de condição pós-covid em comparação às pessoas entre 40 e 49 anos ($p<0,01$) e 3,0 vezes a chance em comparação às pessoas entre 50 a 59 anos ($p<0,01$). Pessoas nas faixas etárias entre 30 e 39 anos apresentaram 79% mais chance de referir cefaleia como sintoma de condição pós-covid em comparação às pessoas entre 40 e 49 anos ($p=0,04$) e, pessoas entre 30 e 39 anos apresentaram 2,4 vezes a chance de manifestar cefaleia em comparação às pessoas nas faixas etárias de 50 a 59 anos ($p<0,01$). Já na análise da dor em membros inferiores, pessoas entre 18 e 29 anos apresentaram 69% menos chances de manifestar esse sintoma na condição pós-covid quando comparadas às pessoas entre 30 e 39 anos; e, 75% menos chances quando comparadas às pessoas de 50 a 59 anos. Ainda, pessoas que não necessitaram de hospitalização na infecção aguda por Covid-19 apresentaram 49% menos chances de manifestar dor em membros inferiores quando comparados às pessoas que foram hospitalizadas em decorrência da infecção. Conclusão: A dor, tanto a cefaleia quanto em membros inferiores, se destaca como sintoma significativo da condição pós-covid. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: os achados do estudo reforçam a necessidade de estratégias de saúde pública, em especial, nas práticas assistenciais da enfermagem, com ações que promovam o diagnóstico precoce, manejo adequado da dor e prevenção de incapacidades funcionais nestes indivíduos.

REFERÊNCIAS
BRASIL. NOTA TÉCNICA N.º 57/2023 – DGIP/SE/MS. Atualizações acerca das “condições pós-covid” no âmbito do ministério da saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nota_tecnica_n57_atualizacoes_condicoes_poscovid.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

DESCRITORES: Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda; Dor; Cefaleia

GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM CENÁRIOS DE DESASTRES NATURAIS: REFLEXÃO TEÓRICA

Caroline Thaís Both | carolinethaisboth@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Alacoque Lorenzini Erdmann | alacoque.erdmann@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Javier Isidro Rodríguez López | javierisidrorodriguezl@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Marcela Possato Correa da Rosa | marcela.correadarosa@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: Atualmente, em escala global, observa-se a ocorrência cada vez mais frequente de múltiplas e sobrepostas emergências de saúde pública, decorrentes de crises climáticas, desastres naturais e pandemias. Tais eventos incidem de forma direta e indireta sobre os determinantes sociais e ambientais da saúde, produzindo

desequilíbrios sistêmicos e sobrecarga substancial aos serviços públicos, com impactos mais severos sobre as populações em situação de vulnerabilidade e desigualdade social. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço estratégico e promissor para a prática do cuidado integral a essas populações. Entretanto, a gestão do cuidado de enfermagem em cenários de desastres naturais, de modo especial às populações vulneráveis, ainda se apresenta como um desafio complexo para os enfermeiros. Objetivo: Analisar, sob uma perspectiva reflexiva, a gestão do cuidado de enfermagem a populações em situação de vulnerabilidade e desigualdade social em cenários de desastres naturais, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Método: Ensaio teórico-reflexivo ancorado em formulações discursivas sobre a temática, embasado em produções científicas nacionais e internacionais e orientado pela análise crítica dos autores. Resultados: A gestão do cuidado de enfermagem configura-se como um processo dinâmico e relacional que articula políticas públicas, práticas estratégicas e ações autônomas do enfermeiro, orientadas à promoção da saúde e ao cuidado integral, no âmbito individual e coletivo. Em contextos de desastres naturais, essa gestão demanda uma compreensão ampliada e interdisciplinar, que considere não apenas os riscos e danos de origem natural, mas também as dimensões individual, social e programática da vulnerabilidade, a capacidade de resposta dos sistemas locais, o grau de exposição de pessoas e territórios e as condições ambientais. Assim, entre as práticas de gestão do cuidado de enfermagem às populações em situação de vulnerabilidade e desigualdade social destacam-se o acolhimento, a escuta qualificada, a vigilância e a educação em saúde, a busca ativa, a flexibilização dos atendimentos e a articulação intersetorial, contribuindo, desta forma, para a construção da resiliência comunitária e o fortalecimento das redes de proteção social. Conclusões e implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: Ao articular ações intersetoriais e práticas orientadas pela integralidade e equidade, a gestão do cuidado de enfermagem na APS possibilita respostas mais efetivas e humanizadas, reafirmando seu compromisso ético, social e transformador com a vida, a dignidade humana e a sustentabilidade do cuidado. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de qualificação permanente dos profissionais, da ampliação das capacidades de planejamento e resposta frente a situações de crise, bem como, do desenvolvimento de competências técnico-científicas em gestão de riscos, governança em saúde e tomada de decisão em contextos complexos.

REFERÊNCIAS

Erdmann AL, Mello ALSF de, Meirelles BHS, Marino SR de A. As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004Jul;57(4):467–71. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000400016

Magnabosco GT. Vulnerabilities in the collective health context: nursing contributions, challenges and perspectives. Ciênc. cuid. saúde [Internet], 2023;220. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/68409

Organização Pan-Americana da Saúde. Mudança do clima para profissionais da saúde: guia de bolso. Washington, D.C.: Opas, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275721841.

World Health Organization. WHO's Health Emergency Appeal, 2025 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025. DIsponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/documents/emergencies/2025-appeals/who-health-emergency-appeal-2025.pdf

DESCRITORES: Populações vulneráveis; Desastres Naturais; Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E PERFIL LIPÍDICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Chaiane Tais Rech | chaianetais.rech@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lilian Stekel | lilianstekel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Francine Gonçalves Gabbardo | fran.gabbardo@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Kamila Caneda Da Costa | kamilacaneda@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Lote Miguel Manuel | lotemiguel14@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O aumento da carga de trabalho e o ambiente adverso em serviços de emergência têm sido associados à altos níveis de estresse ocupacional em enfermeiros(1). A exposição crônica ao estresse sugere aumento do risco cardiovascular (RCV) em profissionais de saúde, dada a predisposição ao desenvolvimento de distúrbios

metabólicos, entre alterações glicêmicas, obesidade e dislipidemias(2). Marcadores antropométricos como o Índice de Massa Corporal (IMC), a Circunferência abdominal (CAB) e o perfil lipídico são importantes na estratificação do RCV de profissionais de enfermagem(3). Objetivo: Avaliar indicadores antropométricos e perfil lipídico de profissionais de enfermagem atuantes em serviços de emergência. Método: Estudo transversal, realizado com profissionais de enfermagem de serviços de emergência localizados no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2022. Utilizou-se questionário sociodemográfico, mensuração de dados antropométricos e coleta de material biológico. Foi seguido um protocolo para aferição de peso e altura. Os parâmetros bioquímicos investigados incluíram o colesterol total (CT), subtipos (HDL e LDL) e triglicerídeos (TG). Os resultados do perfil lipídico seguiram recomendações nacionais(4).. A análise de dados foi realizada com estatística descritiva e inferencial. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 54143521.7.0000.5346). Resultados: Participaram 36 profissionais, 63,9% (n=23) classificados com sobrepeso ou obesidade e 36,1% (n=13) com IMC eutrófico. No que se refere à CAB, menos de um terço dos participantes (30,6%, n=11) permaneceu na faixa normal. Em relação ao perfil lipídico, 61% (n=22) exibiram níveis de CT aumentados, à medida que os demais (38,9%, n=14) possuíam índices esperados, inferiores à 150mg/dl. Quanto aos subtipos de colesterol, 88,9% (n=32) apresentaram níveis desejáveis de HDL, enquanto 11,1% (n=4) revelaram indicadores diminuídos. Ainda, 83,3% (n=30) possuíam valores desejáveis para LDL. Nos triglicerídeos, houve mínima disparidade na prevalência de níveis desejados e elevados, correspondendo à, respectivamente, 52,8% (n=19) e 47,2% (n=17). Discussão: A predominância dos fenótipos de sobrepeso e obesidade foi ao encontro de estudos anteriores(²,3) e se associou a alta frequência de obesidade entre os investigados, visto que uma minoria manteve a CAB dentro da faixa de normalidade. Embora os níveis de HDL e LDL tenham apresentado resultados desejáveis para a maioria, verificou-se valores elevados de CT e TG, corroborando com pesquisa que mostrou que um em cada sete adultos brasileiros apresentam colesterol elevado(5). Conclusão: Evidenciou-se IMC acima do recomendado, com CT e TG predominantemente elevados, apesar de HDL/LDL adequados, o que sugere risco cardiovascular. Diante disso, recomenda-se o rastreio periódico do perfil cardiometabólico dos trabalhadores e ações de promoção da saúde no trabalho.

REFERÊNCIAS

1.Mirzaei A, Mozaffari N, Habibi Soola A. Occupational stress and its relationship with spiritual coping among emergency department nurses and emergency medical services staff. Int Emerg Nurs. 2022 May;62:101170. doi:10.1016/j.ienj.2022.101170.

2.Alhajaji R, Alfahmi MZ, Alshaikhi SA, Fairaq AM, Jan SF, Aljuaid S, et al. The influence of workplace stressors on the risk of cardiovascular diseases among healthcare providers: a systematic review. Front Psychiatry. 2025;16. doi:10.3389/fpsyt.2025.1461698.

3.Ferreira PPE, Santos KB, Griep RH, Motta VV, Evangelista RA, Bueno AA, et al. Cardiovascular risk among nursing workers: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm. 2022;75(4). doi:10.1590/0034-7167-2021-0305.

4.Faludi AA, Izar MCO, Saraiva JFK, Chacra APM, Bianco HT, Afiune Neto A, Bertolami A, et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arq Bras Cardiol. 2017;109(2 Suppl 1):1‑76.

5.Sá ACM, et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico autorreferido de colesterol alto na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Epidemiol Serv Saude. 2022;31(Spe1):e2021380. doi:10.1590/SS2237-9622202200002.especial.

DESCRITORES: Antropometria, Dislipidemias, Enfermagem em Emergência

SAÚDE MENTAL DE LÍDERES DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ESTILO RELACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHO SUSTENTÁVEL EM CRISES

Chennyfer Dobbins Abi Rached | chennyfer@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Laura Caroline da Silva Guedes | lauraguedes31@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Carolina Almeida Alves Teixeira | carolateixeira@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Simone Gomes de Sousa | simgomesdesousa@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
André Almeida de Moura | andalmo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A enfermagem é fundamental na resposta a crises sanitárias, desastres e emergências, contextos que intensificam a sobrecarga física, mental e social dos trabalhadores. Fatores como alta demanda assistencial, recursos limitados e estilos de liderança influenciam diretamente a saúde ocupacional, afetando a capacidade de adaptação

e a sustentabilidade do cuidado. O alinhamento da saúde do trabalhador com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 e 8, torna-se essencial para fortalecer a resiliência organizacional e promover condições laborais seguras e sustentáveis. Objetivo: Analisar a relação entre estilos de liderança em enfermagem e sintomas de estresse, ansiedade e depressão, interpretando-os à luz da saúde do trabalhador, do desenvolvimento sustentável e das demandas de gestão de crises em instituições hospitalares. Método: Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com enfermeiros líderes de um hospital público do Estado de São Paulo. Aplicou-se a Escala de Avaliação do Estilo Gerencial (EAEG) para identificar o estilo de liderança e a versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) para mensurar sintomas de sofrimento psíquico. Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlação de Pearson, interpretando-se os achados no contexto de trabalho sustentável e gestão de crises. Resultados: Predominou o estilo de liderança baseado em relacionamento (50%), seguido de tarefa (27,27%) e situacional (22,73%). A maioria apresentou sintomas leves de estresse (55,55%), ausência de ansiedade (59,09%) e ausência de depressão (68,18%). As correlações entre ansiedade e estilos relacionamento (0,352) e tarefa (0,236), e entre depressão e estilo tarefa (0,344), foram fracas e de baixa relevância clínica, indicando que, embora haja associação positiva, os níveis absolutos de sintomas permaneceram baixos. Esses achados sugerem que o estilo relacional, predominante na amostra, esteve associado a melhores indicadores de saúde mental e pode exercer efeito protetivo no controle e prevenção de adoecimento psicológico. Conclusões: A liderança relacional, caracterizada pela comunicação efetiva e apoio interpessoal, mostrou-se potencialmente benéfica para a saúde mental de líderes de enfermagem, mesmo em contextos de alta demanda. Valorizar a saúde mental dos líderes de enfermagem e adotar estratégias sustentáveis de liderança são ações fundamentais para favorecer a integridade da força de trabalho em emergências. Implicações para a saúde e enfermagem: O incentivo à formação e valorização de competências relacionais na liderança de enfermagem pode reduzir riscos psicossociais, preservar o bem-estar ocupacional e ampliar a capacidade de resposta segura e eficiente diante de emergências. Essas ações dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fortalecendo sistemas de saúde mais resilientes e humanos.

REFERÊNCIAS

Melo, Eleuní Antônio de Andrade. Escala de avaliação do estilo gerencial (EAEG): desenvolvimento e validação. rPOT, v.4, nº 2, p. 31-62, jul/dez. 2004.

Pousa, Patrícia Carneiro Pessoa; Lucca, Sérgio Roberto de. Fatores Psicossociais no trabalho da enfermagem e riscos ocupacionais: Revisão sistemática. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V3D8krPNR8RPGy8ZpF84yRp/?format=pdf&lang=pt>

Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. J Affect Disord. 2014;155:104-9.

DESCRITORES: Liderança; Saúde Mental; Saúde Ocupacional; Mão de Obra em Saúde

SÉRIE DE CASOS DE DESFECHOS NEONATAIS PÓS CESÁREA

Cintia Renata Leite | cintiarenata@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Ana Clara Antunes Pereira Resende | anaclara.antunes@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Julia Emanuelli Zancanaro | juliazancanaro@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Silvana Regina Rossi Kissula Souza | skissula@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, houve um aumento substancial nas taxas de cesárea no mundo, resultando em um problema de saúde pública, onde o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial (Pires et al., 2023). Apesar de salvar vidas, a cesárea quando realizada sem indicação clínica, pode trazer riscos ao binômio a curto e longo prazo (WHO, 2018). Os riscos ao recém-nascido estão relacionados a prematuridade iatrogênica, síndromes respiratórias, maiores chances de necessitar de cuidados intensivos em UTI Neonatal, maior chance de desenvolver doenças crônicas metabólicas respiratórias (WHO, 2018; Braga et al., 2023). Entender os desfechos neonatais possíveis da cesárea é fundamental para combater a cultura da seguridade da via de nascimento disseminada desde 1991, como trazido por Faúndes e Cecatti (1991). Objetivo: Analisar as características e desfechos neonatais adversos pós cesárea em um serviço de referência. Método: Série de casos retrospectiva, a qual descreve características e desfechos entre recém-nascidos de cesáreas ocorridas em 2019 e 2021 em um serviço de referência para média e alta complexidade na Região Sul do país, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o CAAE:

88423325.0.0000.0102. Para análise empregou-se estatística descritiva, em que na descrição dos dados foram consideradas as frequências absoluta e relativa dos dados obtidos considerando número de preenchidos para cada variável de interesse. Resultados: Os resultados apresentados representam 37,6% da amostra do estudo principal. Dos 395 prontuários analisados, 15 eram de gestações gemelares, totalizando assim 410 neonatos. Com relação a idade gestacional, 20,24% dos recém-nascidos eram prematuros. Quanto ao Apgar, 12,43% receberam pontuação ≤ 6 no primeiro minuto de vida, e 1,95% receberam pontuação ≤ 6 no quinto minuto de vida. Referente ao desfecho do recém-nascido após a cesárea, 79,02% foram encaminhados para o Alojamento Conjunto, 20,48% foram encaminhados para cuidados em UTI Neonatal, e 0,48% foram a óbito. Conclusão: Considerando a crise sanitária da cesárea, é necessário maior entendimento sobre esse fenômeno, e as suas implicações a curto, médio e longo prazo ao binômio, opondo-se a cultura da seguridade da via de nascimento que vem desde a década de 90. Se faz urgente também a formulação de políticas públicas para a redução das altas taxas de cesárea no país, assim como a reforma do modelo de assistência obstétrica vigente no cenário brasileiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A redução das taxas de cesárea é um dos objetivos do movimento pela reforma obstétrica brasileira, que busca uma assistência humanizada com a valorização do enfermeiro obstetra como o principal ator nesse cenário, colaborando na redução da mortalidade materna e neonatal, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. et al. Aumento de cesáreas no Brasil: um apelo à reflexão. Femina, 2023, v. 44, nº 3. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428720/femina-2022-513-134-138.pdf. Acesso em: 24 set. 25.

FAÚNDES, A; CECATTI, J. G. A operação cesárea no Brasil: Incidência, tendências, causas, consequências e propostas de ação. Cadernos de Saúde Pública, 1991, v.7, nº2. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/9xcHKxSZG77NTjTZqCG6zmy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 set. 25. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200003.

PIRES, R. C. R. et al. Tendências temporais e projeções de cesariana no Brasil, macrorregiões administrativas e unidades federativas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, nº 7, 2023. Acesso em: 20 mai. 25. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14152022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Recommendations Non-Clinical Interventions to Reduce Unnecessary Cesarean Sections. Geneva: World Health Organization, 2018. 82p. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/275377/9789241550338-eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 set. 25.

DESCRITORES: Cesárea; Complicações Pós-Operatórias; Enfermagem.

RESILIÊNCIA DOS(AS) ENFERMEIROS(AS) NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL FRENTE A CRISE CLIMÁTICA OCORRIDA NO RS EM 2024

Clara de Oliveira Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ioná Carreno | iona.carreno@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luana da Silva Rocha | luanarocha10898@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Eduarda Klein Padilha | mariaeduardaklein734@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Isabel Ferreira de Souza | isabel.201910322@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle

RESUMO

Introdução: Os Eventos Climáticos Extremos (ECE) têm se intensificado globalmente, representando um desafio crescente para a saúde pública, como ocorrido no Rio Grande do Sul, em 2024, com inundações históricas. Mesmo em cenários de crise os partos continuam ocorrendo, exigindo cuidados contínuos de saúde. Nesse contexto, enfermeiros(as) desempenham papel crucial na resposta a desastres, especialmente no cuidado materno-infantil com estratégias de gestão de risco e preparo técnico no cuidado seguro e qualificado em emergências(1). A resiliência, entendida como a capacidade de adaptação às adversidades, é essencial para garantir a qualidade do cuidado(2). Objetivo: Investigar estratégias de resposta dos Serviços de Saúde (SS) em situações de gestação, parto e nascimento diante do ECE ocorrido no RS em maio de 2024. Métodos: Estudo observacional e qualitativo em SS

da macrorregião dos Vales, com entrevistas coletivas e individuais com enfermeiros(as). Projeto em andamento, foram realizadas oito entrevistas coletivas, utilizando-se o critério de saturação dos dados, que serão analisados por meio de análise categorial temática de Bardin(3). O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA e Edital FAPERGS 04/2024. O estudo integra o projeto "Resiliência climática de serviços de saúde: avaliação e diretrizes para melhorias" sendo a UFRGS a proponente e dispondo de parceria com a UFSM e a UNILASALLE. Resultados parciais: Durante o ECE, os SS demonstraram capacidade de adaptação diante de condições adversas. Observou-se que, mesmo com infraestrutura comprometida e ausência de retaguarda técnica, hospitais de pequeno porte realizaram cesarianas de urgência e transferências de gestantes por ambulância e helicóptero, atuando sob forte pressão emocional e escassez de recursos. Um hospital tornou-se referência regional, recebendo gestantes e recém-nascidos e realizando partos de urgência de municípios vizinhos. Na atenção básica foi retomado rapidamente o acompanhamento das gestantes, inclusive em abrigos, com transporte até as unidades de saúde. Conclusões: O ECE expôs fragilidades na assistência às gestantes e parturientes, evidenciando que este período é um momento crítico de saúde e requer atenção prioritária dos gestores e dos formuladores de políticas de saúde. Apesar das limitações estruturais e operacionais, os SS demonstraram capacidade de resposta, com reorganização de fluxos, transferências seguras e atuação resiliente das equipes. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A experiência vivida nos municípios afetados reforça a importância de protocolos assistenciais específicos, da articulação entre os SS e a preparação técnica e emocional das equipes. As estratégias de gestão de risco, liderança proativa e capacitação contínua são fundamentais para uma atuação eficaz em contextos de desastre, contribuindo para a segurança e qualidade do cuidado materno-infantil(1).

REFERÊNCIAS

1. BACKES, D. S. et al. O cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2682–2686, 2018.
2.UNDRR (United Nations Office for Disaster Risk Reduction). (2024). Why are disasters not natural? Acessado em 09/09/2024 e disponível em https://www.undrr.org/ourimpact/campaigns/no-natural- disasters.
3.BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo:Edições 70, 2016.

DESCRITORES: Mudanças climáticas. Enfermagem Materna. Parturição.

A ENFERMAGEM NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E GESTÃO DE CRISES AMBIENTAIS

Clayseane Nunes Araujo | clayseanearaujo@gmail.com | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz
Tais dos Passos Sagica | thaispassos12@gmail.com | Universidade Estadual do Pará - UEPA

RESUMO

Introdução: A sustentabilidade refere-se ao equilíbrio entre a exploração de recursos naturais e sua disponibilidade no planeta. Logo, visa despertar a responsabilidade social para a preservação da natureza, afinal isto interfere na saúde da população. A interação do homem com o meio ambiente pode resultar em doenças emergentes (que são novas ou desconhecidas) e reemergentes (que ressurgem após um período de declínio, com alta incidência). Ambas representam ameaça à saúde pública, e podem ser causadas por fatores como saneamento inadequado, exposição a substâncias tóxicas, poluição e alterações climáticas. Alguns exemplos são cólera, leptospirose, Hepatite A, gastroenterite e parasitose, infecções causadas pela contaminação da água e do solo. No que tange a Enfermagem, envolve a adoção de políticas e práticas voltadas à minimização dos impactos naturais, prevenção de enfermidades e gestão de crises socioambientais. Objetivo: relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na participação em um simpósio sobre saúde e sustentabilidade. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado em uma instituição de nível superior, em dezembro de 2024, no município de Belém-PA. Resultados: O simpósio teve a duração de um dia e houve palestras, mesa redonda, exposição de projetos sustentáveis locais e apresentação de trabalhos científicos. Com relação a enfermagem, foi comentado sobre medidas que podem ser adotadas tanto pela instituição, quanto pela equipe: 1) Descarte correto de resíduos hospitalares. 2) Reciclagem de lixo comum. 3) Utilização de materiais biodegradáveis como os bioplásticos. 4) Uso racional de produtos hospitalares. 5) Detector de vazamento e exaustor para gases medicinais. 6) Substituição do papel pelo sistema informatizado. Tudo isto visa evitar o desperdício, propor o reaproveitamento, otimizar recursos e reduzir custos. Porém, o mais importante é tais atos influenciam na prevenção de patologias fora dos muros das instituições de saúde. Sabe-se que o acúmulo de detritos, por exemplo, propícia as queimadas, levando a destruição

da natureza e a problemas como asma, bronquite e pneumonia. Entretanto, quando os funcionários e as empresas fazem o gerenciamento dos detritos, esse cenário pode ser evitado. Conclusão: A experiência proporcionou para a acadêmica compreender que a enfermagem pode colaborar no enfrentamento de crises ambientais e na redução do adoecimento, mediante ações sustentáveis. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É válido ressaltar que saúde e sustentabilidade estão atreladas. A degradação progressiva da natureza acarreta prejuízos à sociedade, trazendo a tona doenças antes mitigadas e provocando o surgimento de outras. Sendo assim, é necessário discutir sobre como a enfermagem pode auxiliar na conservação do meio ambiente e na manutenção do bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

Oliveira B, Machado JFO, Zanello KBA, Silva RV, Oliveira V, Spinassé ARD. Sustentabilidade ambiental na assistência de enfermagem hospitalar. Rumos da inFormação-Revista Científica dos Cursos de Graduação da Faculdade Vale do Cricaré. 2021;2(2):1-11.

Galvão DM, Cezar-Vaz MR, Xavier DM, Penha JGM, Garcia L. Indicadores de sustentabilidade hospitalar e redução de impactos socioambientais: uma revisão de escopos. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20220364:1-13.

Backes DS, Halmenschlager RR, Cassola TP, Erdmann AL, Hämel K, Costenaro RGS. Indicadores de sustentabilidade hospitalar e redução de impactos socioambientais: uma revisão de escopo. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20220364:1-17.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde; Sustentabilidade

TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Clediane Rita Portalupi da Trindade | cledianeportalupi@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gisele Knop Aued | giseleknop@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Alice Dias da Silva Lima | malice@enf.ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Aline Marques Acosta | aline.acosta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Giselda Quintana Marques | gqmarques@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A alta hospitalar para o domicílio representa um processo complexo, cuja efetividade depende da implementação de ações coordenadas e planejadas que facilitem a colaboração e comunicação entre a equipe multiprofissional, pacientes e cuidadores(1-2). Instituições de saúde no mundo têm investido em estratégias para qualificar a transição do cuidado na alta hospitalar e garantir a continuidade do cuidado. No Brasil, entretanto, essas ações ainda são incipientes(3). Conhecer a literatura nacional pode contribuir no desenvolvimento de melhorias no país. Objetivo: mapear a produção nacional sobre transição e continuidade do cuidado na alta hospitalar na perspectiva de pacientes adultos. Método: revisão de escopo orientada pelo Joanna Briggs Institute Manual. Realizou-se as buscas na SciELO, Web of Science, Scopus, CINAHL, MEDLINE, LILACS, IBECS, BDENF e Google Acadêmico em março de 2025. Foram incluídos estudos que versaram sobre a transição e continuidade do cuidado na alta hospitalar no Brasil, com pacientes de 18 anos ou mais, sem delimitação temporal. A análise foi realizada por meio de síntese numérica e temática. Resultados: Quinze artigos compuseram a amostra, sendo a maioria da Região Sul do país (n=10) e publicados entre 2021 e 2024 (n=11). Dez eram estudos quantitativos e cinco, qualitativos. Todos eram pesquisas observacionais. Os dados foram sumarizados em duas categorias: a qualidade na transição do cuidado na perspectiva dos pacientes e cuidadores e elementos para a (des)continuidade do cuidado na perspectiva dos pacientes e cuidadores. Observou-se que as orientações oferecidas aos pacientes antes da alta hospitalar impactaram positivamente na qualidade da transição do cuidado, porém, foram descritas dificuldades de comunicação e surgimento de dúvidas para cuidados pós alta. O envolvimento dos familiares e o uso de ferramentas educativas para o preparo da alta também foram apontados como qualificadores. Por outro lado, identificaram-se fragilidades no fornecimento de plano de cuidados. A descontinuidade do cuidado é marcada especialmente pelo déficit na contrarreferência, dificuldade de acesso e falta de acompanhamento na atenção primária à saúde, resultando em fragmentação do cuidado. Rede de apoio familiar, vínculo com unidade de saúde de referência e presença do enfermeiro nos cuidados podem potencializar a continuidade do cuidado. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo apontou avanços no desenvolvimento de pesquisas e de ações de transição do cuidado na alta hospitalar, mas ainda há fragilidades que dificultam alcançar a continuidade do cuidado.

Esforços devem ser realizados para fortalecer a articulação entre hospital e atenção primária, desenvolvimento de plano de cuidados na alta e orientação para pacientes e cuidadores. São necessários estudos experimentais que permitam avaliar o impacto de ações de transição e continuidade do cuidado implementados nos serviços de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Van Grootel JWM, Collet RJ, van Dongen JM, van der Leeden M, Geleijn E, Ostelo R, et al. Continuity and Coordination of Care During Hospital‐To‐Home Transitions: Healthcare Professionals' Perspectives. Journal of Clinical Nursing. 2025 Mar 26. https://doi.org/10.1111/jocn.17758
2. Jones KC, Austad K, Silver S, Cordova-Ramos EG, Fantasia KL, Perez DC, et al. Patient Perspectives of the Hospital Discharge Process: A Qualitative Study. Journal of Patient Experience. 2023 Jan;10(10):237437352311715.
3. Bernardino E, Sousa SM de, Nascimento JD do, Lacerda MR, Torres DG, Gonçalves LS. Cuidados de transição: análise do conceito na gestão da alta hospitalar. Escola Anna Nery [Internet]. 2021 Nov 1;26. Available from: https://www.scielo.br/j/ean/a/jrPCm5ktvgDrkf3cKhFkH7R/?lang=pt

DESCRITORES: Transição do Hospital para o Domicílio; Continuidade da Assistência ao Paciente; Alta do Paciente.

O PREÇO FÍSICO DO CUIDAR: PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL E DE PORTUGAL

Clenise Liliane Schmidt | clenise@unochapeco.edu.br | Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Instituto Federal do Paraná (IFPR)
Vanessa da Silva Corralo | vcorralo@unochapeco.edu.br | Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins | mmmartins1956@gmail.com | Universidade do Porto (UPORTO)

RESUMO

Introdução: Os distúrbios musculoesqueléticos são agravos frequentes entre profissionais de enfermagem, decorrentes das exigências físicas impostas pelo ambiente laboral, como postura inadequada, esforço repetitivo e longas jornadas.[1] Esses fatores não apenas comprometem o bem-estar dos trabalhadores, mas também impactam negativamente a qualidade da assistência prestada, gerando afastamentos e sobrecarga nas equipes[2] [3]. Objetivo: identificar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em profissionais de enfermagem brasileiros e portugueses. Métodos: estudo transversal realizado com 587 profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de saúde do Brasil (n=376) e de Portugal (n=211). A coleta de dados ocorreu de maneira online entre maio de 2024 e fevereiro de 2025. As variáveis analisadas incluíram presença de distúrbios, diagnóstico médico, tempo de atuação na profissão e carga horária semanal. Resultados: No Brasil, 62,2% relataram pelo menos um problema musculoesquelético com dor frequente, e 33,8% possuíam diagnóstico médico. Em Portugal, esses índices foram de 67,8% e 47,9%, respectivamente. A prevalência aumentou conforme o tempo de atuação: no Brasil, de 47,5% (< 10 anos) para 67,1% (> 20 anos); em Portugal, de 53,8% para 74,6% no mesmo intervalo. Em relação à carga horária de trabalho, a prevalência dos distúrbios foi maior entre os profissionais com 60 horas ou mais (66,1% dos brasileiros e 80% dos portugueses). Contudo, entre aqueles que trabalhavam de 40 a 59 horas houve prevalência inferior àqueles que trabalhavam menos de 40 horas semanais, tanto no Brasil como em Portugal. Conclusões: Os profissionais de enfermagem de ambos os países apresentam elevadas taxas de distúrbios musculoesqueléticos, o que está diretamente relacionada com a sobrecarga física inerente à profissão, com tendência de agravamento ao longo dos anos de serviço. A relação entre carga horária e ocorrência de distúrbios mostrou-se complexa, sugerindo a necessidade de estudos adicionais para compreender os fatores envolvidos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de políticas e práticas voltadas à redução das cargas de trabalho, além da implementação de medidas ergonômicas e promoção da saúde ocupacional. Tais medidas se tornam imprescindíveis para preservar a saúde dos profissionais, reduzir afastamentos e garantir a qualidade e a segurança da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sun W, Yin L, Zhang T, Zhang H, Zhang R, Cai W. Prevalence of work-related musculoskeletal disorders among nurses: a meta-analysis. Iran J Public Health. 2023;52(3):185–96. doi: 10.18502/ijph.v52i3.12130.

2. Jacquier-Bret J, Gorce P. Work-related musculoskeletal disorder prevalence by body area among nurses in Asia: systematic review and meta-analysis. Int J Environ Res Public Health. 2025;22(4):652. doi: 10.3390/ijerph22040652.
3. Pires DE, Trindade LL, Melo TA. Cargas de trabalho: um referencial profícuo para compreensão da relação entre trabalho e saúde. In: Pires DE, Trindade LL, organizadores. Cargas de trabalho: um referencial para entender a relação entre trabalho e saúde. Porto Alegre: Moriá; 2022. p.35-48.

DESCRITORES: Enfermagem; Doenças Musculoesqueléticas; Saúde Ocupacional.

DESGASTE E FORTALECIMENTO DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DOS CASOS NO PERÍODO DE EMERGÊNCIA PANDÊMICA GLOBAL

Cristiane Helena Gallasch | cristiane.gallasch@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Magda Guimarães de Araujo Faria | magda.faria00@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
João Silvestre da Silva Junior | joaossj@gmail.com | Universidade de São Paulo
Patrícia Campos Pavan Baptista | pavanpati@usp.br | Universidade de São Paulo
Elaine Cristine da Conceição Vianna Gonçalves da Costa | enfavianna@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
Objetivo: analisar a percepção sobre desgaste e fortalecimento de trabalhadores da saúde no enfrentamento pandêmico. Método: estudo qualitativo, realizado por entrevistas estruturadas com trabalhadores da saúde da linha de frente do cuidado no cenário da covid-19, utilizando plataformas eletrônicas, entre abril e junho de 2020. Dados codificados com uso de linguagem de programação Python®, analisados por técnica de análise temática mediada por grandes modelos de linguagem. Protocolo de pesquisa aprovado por Comitê de Ética. Resultados: Foi possível explorar os elementos que fragilizaram e que possibilitaram resiliência e sustentação do trabalho em condições extremas, apesentados nas categorias “Desgaste” e “Fortalecimento”. Considerações Finais: sobrecarga, falta de recursos, riscos à saúde e de adoecimento, impactos psicossociais, condições de trabalho e reconhecimento insuficientes contemplam o desgaste, enquanto colaboração, apoio da equipe, estratégias individuais e coletivas de enfrentamento, capacitação, adaptação, reconhecimento social, suporte externo e incorporação de tecnologia e inovação foram fatores de fortalecimento.

REFERÊNCIAS
1. Mallah SI, Ghorab OK, Al-Salmi S, Abdllatif OS, Tharmaratnam T, Iskandar MA, et al. COVID-19: breaking down a global health crisis. Ann Clin Microbiol Antimicrob. 2021;20:35. https://doi.org/10.1186/s12941-021-00438-7.
2. Soares SSS, Souza NVDO, Silva KG, César MP, Souto JSS, Leite JCRAP. Covid-19 pandemic and rational use of personal protective equipment. Rev. enferm. UERJ. 2020;28:e50360. https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360.
3. Soares JP, Oliveira NHS, Mendes TMC, Ribeiro SS, Castro JL. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde debate. 2022;46(spe1):385–98. https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126.
4. Silva-Junior JS, Cunha AA, Lourenção DC, Silva SM, Silva RF, Faria MG, et al. Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic. einstein (São Paulo). 2021;19:eAO6281. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281.
5. Kika N, Trompeter N, Lamb D, Bhundia R, Carr E, Dempsaey B, et al. Resilience during the COVID-19 pandemic: associations with changes in burnout and mental well-being among NHS mental health staff in England. PLOS ONE2025;20(7): e0326753. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0326753.

DESCRITORES: Covid-19; Estresse Psicológico; Prazer.

A ENFERMAGEM NA POLÍTICA: FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE ENFERMEIROS EM DEFESA DA SAÚDE

Dagmar Elaine Kaiser | dagmarelainekaiser@gmail.com | UFRGS
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado | risajaqueline@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: a Enfermagem, ao longo de sua história, vem utilizando o agir sociopolítico para promover formação, atuação profissional e representação política na defesa da saúde brasileira e mundial com base em pesquisas, inserção política em espaços associativos e sindicais, na responsabilidade de atuar contra desigualdades nacionais e mundiais em saúde, contribuindo para avanços da Enfermagem. É questão norteadora do estudo "Qual a perspectiva da inserção de enfermeiros na política, em defesa da saúde nacional e global?" Objetivo: conhecer a perspectiva da inserção formativa, profissional e representação política em defesa da saúde brasileira e mundial. Metodologia: Revisão Integrativa (RI) realizada a partir de pesquisa feita em fontes eletrônicas secundárias da Biblioteca Virtual em Saúde, em Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, de publicações disponibilizadas entre os anos de 2000 e 2025, sobre formação, atuação profissional e representação sociopolítica do enfermeiro em defesa da saúde brasileira e mundial. Os dados foram coletados em 16 de abril de 2025. A extração dos dados foi realizada a partir de ponderação criteriosa dos seguintes detalhamentos apontados no roteiro de coleta dos dados: ano de publicação, base de dados, periódico, idioma, autores, título do artigo, descritores, tipo de pesquisa, perspectiva da inserção formativa, profissional e representação política em defesa da saúde brasileira e mundial. A análise dos dados se deu com base na análise de conteúdo temática e se constituiu em pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Resultados: dos 283 artigos encontrados foram selecionadas 15 publicações. A análise temática resultou em seis categorias: Política, enfermagem e saúde; Articulação política de enfermeiros no Brasil; Atuação do enfermeiro na elaboração de políticas de saúde; Enfermagem e representação nas entidades; Formação política dos profissionais de enfermagem; Desafios da enfermagem na política. Considerações Finais: os resultados reforçam a necessidade de que entidades de classe da Enfermagem, órgãos reguladores e educadores se unam para criar estratégias para que a formação política dos profissionais de enfermagem seja qualificada. Isso inclui revisar e modificar currículos de cursos de ensino técnico, graduação e pós-graduação, para que a política seja incluída em todos os programas e em graus variados. Tal formação poderá levar enfermeiros e demais profissionais de Enfermagem a entender como a representação política é essencial, tanto para a vida profissional quanto para os sistemas de saúde. E ao debater-se a competência política do enfermeiro e as implicações para seus itinerários formativos, fica evidente um desafio em tempos de cerceamento da pluralidade de ideias, sendo mister compor as agendas de discussões sobre a formação dos profissionais da Enfermagem como um todo.

REFERÊNCIAS

1. González GG, Riveros ER, Campillay M. Ativismo político de enfermeiras chilenas sindicalizadas: um estudo de teoria fundamentada em dados. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 27: e20220208, 2023. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1440096
2. Teixeira GC, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA. Trajetória e participação política da enfermagem em santa catarina no período 1972-2018. Enferm Foco 2023;14:e-202306. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202306
3. Cunha CMSLM, Henriques MAP, Andreia Jorge Silva, Costa AJS. A enfermagem de saúde pública e as políticas públicas de saúde: um estudo de caso. Esc. Anna. Nery; 25(5):2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0204

DESCRITORES: Enfermagem; Ativismo político; Políticas Públicas.

PREVALÊNCIA DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

Daniela Fortes Parizotto | daniela.fortes.parizotto@gmail.com | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Julia Braga da Silveira | julia.silveira007@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Nicole Ambrosini Ferrari | nicole.ambrosini@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Mariana Batista Ferreira | mariana.ferreira98@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | jurbanetto@pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O ingresso no ensino superior pode gerar estresse devido as mudanças exigidas pelo novo ambiente. Na enfermagem, essa vulnerabilidade é intensificada devido ao alto comprometimento emocional, pois lida-se diretamente com a vida, enfrentamento de doenças graves e o contato com a morte(1). Objetivo: Descrever a prevalência de estresse em estudantes de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com

92 estudantes de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade do Rio Grande do Sul. Foram incluídos estudantes de enfermagem do 2º ao 8º nível, regularmente matriculados e com idade > 18 anos. Foram excluídos estudantes afastados das atividades acadêmicas por motivo de licença ou trancamento do curso. A coleta de dados aconteceu no período entre dezembro de 2023 e 2024. Aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados frequência e percentual para apresentar os dados. A análise dos dados realizada utilizou o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição (1.378.956). A Escala de Avaliação do Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) é composta por 30 questões que avaliam a intensidade de estresse. Possui quatro opções de resposta para cada item (0 = não vivencio a situação; 1 = não me sinto estressado com a situação; 2 = me sinto pouco estressado com a situação; 3 = me sinto muito estressado com a situação). A escala também possui seis domínios: Realização de Atividades Práticas; Comunicação Profissional; Gerenciamento do Tempo; Ambiente; Formação Profissional e Atividade Teórica2. Resultados: Os resultados mostram que no domínio Atividades práticas, a maior parte dos estudantes apresentou estresse em nível médio (39,1%). Na Comunicação profissional, observou-se predominância do estresse baixo (46,7%). No domínio de Gerenciamento do tempo, a maioria relatou estresse baixo (72,8%). Quanto ao Ambiente, houve destaque para o nível muito alto (40,2%), indicando que este é um dos principais fatores de estresse entre os estudantes. Na Formação profissional, o estresse também se concentrou em nível muito alto (40,2%), evidenciando outro aspecto crítico no processo formativo. Por fim, na Atividade teórica, predominou o estresse baixo (50%). Conclusões: O estudo evidenciou que os estudantes apresentam maior nível de estresse nos domínios ambiente e formação profissional, revelando a necessidade de atenção ao bem-estar dos estudantes. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Torna-se indispensável a adoção de estratégias de apoio e promoção da saúde mental para os estudantes de enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e resilientes na enfermagem.

REFERÊNCIAS

1- Hung BJ, Huang XY, Lin MJ. The first experiences of clinical practice of psychiatric nursing students in Taiwan: a phenomenological study. J Clin Nurs. 2009;18(22):3126-35.
2- Urbanetto JDS, Rocha PSD, Dutra RC, Maciel MC, Bandeira AG, Magnago TSBDS. Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2019;27.

DESCRITORES: Aluno de Enfermagem; Estresse psicológico; Curso de Enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: REVISÃO DE ESCOPO

7756418-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Daniela Santos Schneider
TODOS OS AUTORES
Daniela Santos Schneider | daniela.schneider@ufrgs.br | UFRGS
Vanessa Xavier Capitão | vanessaxaviercapitao@gmail.com | UFRGS
Ana Maria Muller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | UFRGS
Luana da Silva Rocha | luanarocha10898@gmail.com | UFRGS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Eventos Climáticos Extremos (ECEs) têm impactado diretamente os sistemas de saúde, exigindo respostas rápidas e organizadas dos profissionais, especialmente da enfermagem. A atuação do enfermeiro neste contexto envolve ações assistenciais, gerenciais e intersetoriais. A capacitação contínua, protocolos e estratégias de gestão de risco são fundamentais para uma atuação eficaz em situações de emergência[1]. OBJETIVO: Mapear as atividades do enfermeiro nos serviços de no enfrentamento de eventos climáticos extremos. MÉTODO: Trata-se de uma scoping review elaborada de acordo com as diretrizes Joanna Briggs Institute (JBI), utilizando o checklist para condução e relatório do estudo2. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes, no período entre maio e agosto de 2025, em oito bases de dados da área da saúde, utilizando os descritores: disaster management;

extreme weather; nurses, Healthcare Workers; meteorological disaster. Fizeram parte da amostra publicações entre maio de 2010 e 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol. As informações foram extraídas, classificadas, sintetizadas e apresentadas descritivamente. RESULTADOS: Foram incluídos 33 artigos. O papel mais frequente do enfermeiro foi assistência direta (90,9%), seguido de gestão de recursos (78,8%) e planejamento (75,8%). Papéis de comunicação (72,7%), liderança e atitudes (66,7%) indicam forte componente gerencial e relacional. Aspectos técnico‑científicos como conhecimento (60,6%) e avaliação de riscos (33,3%) reforçam a responsabilidade na tomada de decisão. Funções organizacionais como governança e gestão logística (42,4%) foram menos prevalentes, enquanto educação (9,1%) e suporte psicológico (3,0%) apareceram pontualmente. Em síntese, o papel do enfermeiro articula cuidado direto, coordenação de recursos, comunicação e liderança, sustentado por planejamento e flexibilidade para adaptação situacional. CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam o papel multifacetado que desempenham os enfermeiros no enfrentamento de ECEs, atuando tanto na linha de frente com o cuidado direto quanto em funções gerenciais e organizacionais. As atividades mais prevalentes evidenciam que a enfermagem desempenha um papel central na integração entre a resposta clínica ágil, a coordenação de equipes e a articulação intersetorial em contextos de desastre. Além disso, a presença de competências técnico-científicas, como avaliação de riscos e tomada de decisão, reforça a importância da formação de qualidade e do preparo direcionado para atuação eficaz nessas situações. IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM: O Enfermeiro tem um papel de realizar múltiplas tarefas, principalmente em ECEs, suas funções vão além da assistência, mas abrangem gestão, liderança e gerenciamento de equipes e unidades. É importante que o profissional também tenha amplo conhecimento geral no aspecto técnico-científico, para um manejo eficaz nos procedimentos e ensino aos colegas.

REFERÊNCIAS

1. BACKES, D. S. et al. O cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2682–2686, 2018.
2 Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis. 2024[citado em 2025 oct. 15]. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global

DESCRITORES: Disaster Management; Extreme Weather; Nurses; Healthcare Workers; Meteorological Disaster

GOVERNANÇA VACINAL E ENFERMAGEM: ALIANÇA PARA A COBERTURA AMPLIADA NO ESTADO DO RIO.

1382049-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: daniela vogel de souza
TODOS OS AUTORES
daniela vogel de souza | daniela1vogel@yahoo.com.br | Fiocruz
Karine Detes Canto | karine.canto@fiocruz.br | Fiocruz
Juliana Machado Cerri | julianacerri@hotmail.com | Fiocruz
Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos | alessandramattos27@gmail.com | Fiocruz
Emilene dos Santos Guimarães | emileneguimaraes@gmail.com | Fiocruz
Bruno Costa Magalhães | brunomagalhaesbe@hotmail.com | Fiocruz

RESUMO

INTRODUÇÃO O Brasil tem enfrentado a redução da cobertura vacinal. Fatores como desinformação, barreiras de acesso, motivações ideológicas e os impactos da pandemia de COVID-19 contribuíram para a diminuição da adesão às vacinas. Por iniciativa parlamentar, o Congresso Nacional instituiu a Frente Parlamentar da Vacina (FPV), com o objetivo de recuperar a alta cobertura vacinal e promover o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis. Como resposta, a gestão da Fiotec/Fiocruz e o Estado do Rio de Janeiro aderiram à política pública, visando ampliar a imunização nos municípios com baixa cobertura vacinal.
OBJETIVO O projeto Apoio à Frente Parlamentar Mista da Vacina no Estado do Rio de Janeiro tem como objetivo fomentar ações nos municípios, por meio de trabalho informativo de conscientização, orientação e sensibilização

da população sobre a relevância da vacinação. Para seu alcance, o projeto é desenvolvido em parcerias e ações diretas com o público, contando com a atuação de profissionais de Enfermagem.
MÉTODO Este resumo apresenta o relato de experiência na gestão e formulação de política pública, com base no plano de ação do projeto, com foco na atuação da Enfermagem. As ações incluem planejamento, supervisão e monitoramento; mediação de diálogos com a população e movimentos sociais (educação em saúde, combate à desinformação, escuta ativa); governança de processos como o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), cadeia de frio, Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV); e articulação intersetorial para pactuações com o controle social. Os indicadores de governança considerados são: adesão de municípios, pactuações e recomendações aprovadas, e alcance das ações da Frente Parlamentar Mista da Vacina.
RESULTADOS As atividades realizadas evidenciam a governança e a gestão da Enfermagem na formulação de políticas públicas, bem como a mediação do diálogo entre a população e o controle social, contribuindo para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A execução territorial do plano de ação demonstra engajamento na promoção da saúde e na resposta aos desafios, especialmente na tradução e implementação de políticas públicas. A articulação intersetorial mostrou-se fundamental para integrar população, serviços e recursos que sustentam a formulação e implementação de estratégias e ações de educação em saúde.
CONCLUSÃO A liderança da Enfermagem nas políticas públicas, articulada ao controle social, fortalece a governança local e sustenta a recuperação das coberturas vacinais, reforçando a capacidade de resposta do SUS em cenários de crise. A ampliação do acesso, equidade e decisões baseadas em indicadores evidenciam a Enfermagem como campo consolidado na formulação e implementação de políticas, com educação permanente das equipes e monitoramento regular para assegurar escala e sustentabilidade das estratégias de imunização.

REFERÊNCIAS
Alves BOOM. As razões da queda na vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/.. Acesso em: 20 set. 2025.
Brasil. Ministério da Saúde. Frente Parlamentar em Defesa pela Vacina vai reforçar trabalho do Ministério da Saúde [Internet]. Brasília; 2023 mar. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/frente-parlamentar-em-defesa-pela-vacina-vai-reforcar-trabalho-do-ministerio-da-saude.. Acesso em: 20 set. 2025.
Brasil. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação [Internet]. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.. Acesso em: 20 set. 2025.

DESCRITORES: Vacinas; Enfermagem; Cobertura Vacinal

SOFRIMENTO MORAL NA APS: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO E CAMINHOS PARA UMA GESTÃO ÉTICA NO SUS
4777296-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Danielle Wesolowski
TODOS OS AUTORES
Danielle Wesolowski | dani_wesolowski@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Rafaela Schaefer | rafaschaefer@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Geise Klipel Weber | geise_klipel@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Priscila Lopes | pri08silva@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Eduarda Vila Real | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

RESUMO
Introdução: O sofrimento moral (SM) é um fenômeno crítico que ocorre quando profissionais reconhecem a ação correta a ser tomada, mas são impedidos de a realizar por restrições institucionais ou organizacionais, resultando em violação de sua integridade e valores éticos[1]. O SM é uma preocupação crescente na saúde, onde limitações estruturais e éticas dificultam o exercício do cuidado A ausência de instrumentos adaptados para o contexto da

Atenção Primária de Saúde (APS) limita diagnósticos situacionais e o planejamento de políticas voltadas para saúde do trabalhador[2]. Embora amplamente documentado entre enfermeiros e médicos em nível internacional, há escassez de estudos envolvendo outros profissionais, sobretudo na saúde pública[3]. No Brasil, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da (APS) são a porta de entrada do sistema e um ambiente de alta complexidade e demanda. Mensurar o sofrimento moral nesse contexto é essencial para orientar políticas de saúde do trabalhador e estratégias de gestão que reduzam riscos, melhorem o clima organizacional e qualifiquem o cuidado[2],⁴ ,⁵. Este estudo visa validar a utilização da ERSM no contexto da APS. Objetivo: validar a confiabilidade da ERSM para equipes multiprofissionais da APS no Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Estudo metodológico, transversal, realizado em 24 UBSs de São Leopoldo (RS), com 217 profissionais de diferentes categorias. Foram conduzidas análises psicométricas por meio de Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória, utilizando critérios estabelecidos (RMSEA, CFI, TLI, SRMR). A consistência interna foi avaliada pelos coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald. O estudo obteve aprovação ética. Resultados: A versão original mostrou-se inadequada para a população de estudo evidenciando a necessidade da adaptação do instrumento. A versão adaptada da escala (ERSM-APS) resultou em 24 itens distribuídos em três fatores: Gestão e contexto de trabalho, Autonomia e gestão de decisões e Medos e inseguranças. O modelo apresentou índices satisfatórios de validade de constructo (KMO=0,847; p<0,001; CFI=0,957; TLI=0,952) e alta confiabilidade (α=0,886; ω=0,806). A média geral de sofrimento moral foi baixa (2,37), mas o fator relacionado à gestão e contexto de trabalho indicou risco elevado, associado à sobrecarga e ao reconhecimento insuficiente. Conclusão: A ERSM-APS demonstrou validade e confiabilidade adequadas para monitorar o sofrimento moral em equipes multiprofissionais da APS. Sua aplicação pode apoiar estratégias de gestão do trabalho e educação permanente em saúde, contribuindo para a melhoria das condições organizacionais, a promoção da saúde do trabalhador e a qualificação da assistência no SUS.

REFERÊNCIAS

1. Jameton A. What moral distress in nursing history could suggest about the future of health care. AMA J Ethics. 2017;19(6):617–28. doi:10.1001/journalofethics.2017.19.6.mhst1-1706.
2. Laher Z, et al. Prevalence, predictors, and experience of moral suffering in nursing and care home staff during the COVID-19 pandemic: A mixed-methods systematic review. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(15):9593. doi:10.3390/ijerph19159593.
3. Giannetta N, et al. Instruments to assess moral distress among healthcare workers: A systematic review of measurement properties. Int J Nurs Stud. 2020;111:103767. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103767.
4. Schaefer R, Zoboli EL, Vieira MM. Psychometric evaluation of the Moral Distress Risk Scale: A methodological study. Nurs Ethics. 2019;26(2):434–42. doi:10.1177/0969733017707347.
5. Smallwood N, et al. Moral distress and perceived community views are associated with mental health symptoms in frontline health workers during the COVID-19 pandemic. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(16):8723. doi:10.3390/ijerph18168723.

DESCRITORES: Sofrimento Moral; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde.

EUTANÁSIA ASSISTIDA E CUIDADOS PALIATIVOS: DILEMAS ÉTICOS E LEGAIS NO FIM DA VIDA.

3638862-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: DANILO CARVALHO JUNIOR
TODOS OS AUTORES
DANILO CARVALHO JUNIOR | danilotcom@gmail.com | Estácio de Sá Campus São José -SC
Cristina Luiza de Souza da Silva | cristinaluiza198320@gmail.com | Estácio de Sá Campus São José -SC
Camila Tratz | camilatratz20@gmail.com | Estácio de Sá Campus São José -SC
Susane Bernes | susanebernes@hotmail.com | Estácio de Sá Campus São José -SC

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos buscam qualidade de vida, controle de sintomas e respeito às preferências no fim de vida. A discussão sobre eutanásia assistida emerge quando o sofrimento é refratário e a autonomia do paciente ganha centralidade, tensionando princípios éticos, diretrizes profissionais e marcos legais.
Objetivos: Analisar como a eutanásia assistida se insere no espectro dos cuidados paliativos, à luz da autonomia do paciente, dos dilemas éticos e das regulações vigentes, e discutir implicações para a Enfermagem.
Métodos: Revisão sistemática qualitativa (2019–2024) nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Inclusão de estudos em português, espanhol e inglês que abordam cuidados paliativos, eutanásia assistida, aspectos éticos/legais e percepções profissionais. Extração e análise temática por eixos: (1) autonomia e diretivas antecipadas; (2) legislações e políticas; (3) dilemas éticos e prática clínica.
Resultados: Os estudos convergem que os cuidados paliativos reduzem sofrimento e melhoram a qualidade de vida, mas a eutanásia assistida introduz dilemas sobre beneficência, não maleficência e justiça. Países com regulamentação mostram ganhos em clareza procedimental, porém relatam tensões na prática (e.g., avaliação de elegibilidade e "pendente escorregadia"). A autonomia é fortalecida por diretivas antecipadas de vontade e comunicação compartilhada, mas profissionais relatam sobrecarga moral e necessidade de apoio institucional. No Brasil, a eutanásia assistida não é permitida; entretanto, limitações terapêuticas e DAV são reconhecidas como instrumentos para respeito à dignidade e à autodeterminação, aproximando-se dos objetivos paliativos.
Conclusões: A eutanásia assistida, quando regulada, permanece ética e operacionalmente desafiadora. Reforçam-se: (i) protocolos claros centrados na pessoa; (ii) educação permanente em ética clínica e comunicação; (iii) suporte institucional às equipes; e (iv) fortalecimento das DAV. Implicações para Enfermagem: ampliar competências em manejo de sintomas refratários, tomada de decisão compartilhada, registro das preferências e atuação em comitês/fluxos éticos, promovendo cuidado digno e seguro no fim de vida.

REFERÊNCIAS

Floriani CA, Schramm FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciênc Saúde Colet. 2008;13:2123–32.
Fusculim ARB, et al. Diretivas antecipadas de vontade: amparo bioético às questões éticas em saúde. Revista Bioética. 2022;30(3):589–597.
Gonzaga Á de A, Falleiros LA, Labruna F. Morte digna como direito: visibilidade jurídica da finitude. Revista Bioética. 2024;32:e3629PT.
Dittborn B, Micolich V. Legalization of medically assisted death: its potential impact on the development of palliative care. Rev Méd Chile. 2020;148(5):665–73.
Verdaguer M, et al. La ley de eutanasia y experiencias profesionales: tensiones en la práctica clínica. Gac Sanit. 2024. doi:10.1016/j.gaceta.2024.102373.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Eutanásia; Autonomia Pessoal.

PISO NACIONAL DA ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL E DIGNIDADE

7416279-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Débora Biffi
TODOS OS AUTORES
Débora Biffi | caron.debora@gmail.com | Faculdade Estácio de Porto Alegre
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso | enflucarol@gmail.com | Faculdade Estácio de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A instituição do Piso Nacional da Enfermagem (Lei nº 14.434/2022), regulamentada por emendas constitucionais e portarias subsequentes, representa uma conquista histórica para a valorização da categoria de enfermagem no Brasil. Após décadas de mobilização, essa normativa estabeleceu valores mínimos de remuneração (R$ 4.750 para enfermeiros, 70% para técnicos, 50% para auxiliares e parteiras), vinculados à dignidade humana e ao reconhecimento do papel essencial desempenhado por esses profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Este trabalho visa analisar como o Piso Nacional da Enfermagem se consolida como instrumento de dignidade profissional. Métodos: Realizou-se revisão narrativa de literatura em documentos oficiais (leis, portarias), relatórios governamentais e publicações de entidades de classe entre 2022 e 2025. Foram consultadas fontes como o Ministério da Saúde, o Cofen, o Senado e estudos da Fiocruz, além de debates públicos e da judicialização do piso salarial. Em 2023, o Congresso autorizou a abertura de crédito especial no valor de R$ 7,3 bilhões para viabilizar o pagamento do piso a estados, municípios e entidades filantrópicas. Em 2025, foram destinados R$ 11 bilhões no orçamento federal para garantir a continuidade desses repasses. A mobilização da categoria, o apoio político unânime no Congresso e a atuação dos Conselhos de Enfermagem foram decisivos para consolidar a medida.. Pesquisas da Fiocruz evidenciam que os profissionais enfrentam jornadas extenuantes, alta exposição à violência institucional, e adoecimento físico e mental, o que reforça a urgência de remuneração justa como forma de dignidade e saúde ocupacional. Além disso, análises econômicas apontam que o impacto no orçamento da saúde é relativamente baixo (4% do SUS, 5% dos planos de saúde), enquanto representa valorização equivalente a mais de 50% da força de trabalho na saúde. Conclusões: O Piso Nacional da Enfermagem configura-se como instrumento legítimo de dignidade profissional, permitindo a valorização real dos trabalhadores da enfermagem, que historicamente enfrentam disparidades salariais e exaustão. A normativa, acompanhada de mecanismos de financiamento, simboliza avanço jurídico e social, ainda que sua aplicação plena dependa de eficiência administrativa e continuidade política. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A institucionalização do piso salarial deve refletir em melhoria das condições de trabalho, redução da rotatividade e adoecimento ocupacional, além de fortalecer a qualidade do cuidado prestado. Para efetivar esses benefícios, é imprescindível a vigilância das entidades representativas e do setor público na garantia de repasses regulares e regulamentação adequada. Ademais, essa política reforça o reconhecimento ético da enfermagem como pilar do SUS, contribuindo para fortalecer sua voz nas formulações das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022. Institui o Piso Salarial Nacional dos Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 ago. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2022-2022/2022/lei/L14434.htm. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 127, de 22 de dezembro de 2022. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para permitir o repasse de recursos da União destinados ao cumprimento do piso da enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 597, de 12 de maio de 2023. Regulamenta os critérios de repasse para pagamento do piso salarial da enfermagem no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 maio 2023.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Piso Salarial da Enfermagem: conquistas, desafios e perspectivas. Brasília: COFEN, 2023. Disponível em: https://www.cofen.gov.br. Acesso em: 08 ago. 2025.

FIOCRUZ. Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem no Brasil: evidências da pandemia à política do piso salarial. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2024. Disponível em: https://www.fiocruz.br. Acesso em: 08 ago. 2025.

SENADO FEDERAL. Aprovado crédito de R$ 7,3 bilhões para piso da enfermagem. Agência Senado, Brasília, 11 jul. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Projeto de Lei Orçamentária Anual 2025. Brasília: Governo Federal, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda. Acesso em: 08 ago. 2025.

DESCRITORES: Valorização profissional, legislação de enfermagem e enfermagem

SAÚDE PLANETÁRIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SENSIBILIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE SOB A TEORIA AMBIENTALISTA

7557795-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.1 Alcance da tecnologia e da inovação em saúde no contexto da ecologia do cuidado em enfermagem e saúde
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Diego Quaresma Ferreira
TODOS OS AUTORES
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Alessandra Yasmim Freitas da Frota | yasmimfrota2004@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | antonioferreira@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Rany dos Santos Correa Damasceno | ranycorrea11@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Jaster Viana Sullyvan Junior | jaster.academic@gmauil.com | Governo do Estado do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: a relação entre saúde e meio ambiente é indissociável, pois a degradação ambiental afeta diretamente a qualidade de vida. Em municípios com desafios socioambientais, como Oiapoque-AP, é urgente promover ações educativas voltadas a práticas sustentáveis, especialmente frente ao descarte inadequado de resíduos sólidos, que impacta a saúde coletiva(1,2). A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale oferece sustentação teórica ao reconhecer o ambiente como determinante da saúde, destacando que fatores como ar, água, limpeza, iluminação e organização do espaço físico influenciam na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar, integrando o ambiente ao cuidado em enfermagem(3). OBJETIVOS: relatar a experiência acerca das ações de sensibilização e promoção de práticas sustentáveis realizadas no município de Oiapoque-AP, com foco na relação entre saúde e meio ambiente. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência vinculado a um projeto de extensão universitária na área de Enfermagem, com enfoque no eixo temático “Saúde e Meio Ambiente”. As atividades foram desenvolvidas por meio de ações educativas com comerciantes, ambulantes e moradores, incluindo rodas de conversa, oficinas, distribuição de materiais informativos e ações práticas de limpeza e separação de resíduos. As intervenções foram fundamentadas na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, que destaca a importância do ambiente saudável para a promoção da saúde. RESULTADOS: as ações resultaram na sensibilização de diversos atores sociais quanto à importância do descarte correto de resíduos, reaproveitamento de materiais e preservação dos espaços públicos. Observou-se maior participação comunitária em mutirões de limpeza e maior adesão às práticas orientadas durante as oficinas. Além disso, os participantes relataram mudanças positivas em seus hábitos e maior conscientização ambiental, apontando para a eficácia das abordagens educativas e interativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a experiência demonstrou que a articulação entre saúde e meio ambiente, quando abordada de forma dialógica e participativa, promove reflexões e mudanças concretas nos territórios. Projetos de extensão com enfoque ambiental contribuem significativamente para o fortalecimento da cidadania, da consciência coletiva e da promoção da saúde ambiental. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a iniciativa expande o papel da enfermagem além do cuidado clínico, incorporando a dimensão ambiental como parte essencial da saúde. Reforça a atuação da enfermagem na educação e em ações intersetoriais, formando profissionais críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a equidade. Ao adotar uma teorista como base para intervenções educativas sobre descarte de resíduos e preservação de espaços públicos, evidencia-se a relevância de ambientes saudáveis como extensão do cuidado, favorecendo a prevenção de agravos e o fortalecimento da saúde coletiva por meio de práticas ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS
1 Filho IMM, et al. Tecendo a sustentabilidade: da conscientização ambiental à saúde planetária na escola. Rev Enferm Atual In Derme. 2024;98(1):e024264.
2 Pihkala P. Anxiety and the ecological crisis: an analysis of eco-anxiety and climate anxiety. Sustainability. 2020;12:7836.
3 Silva MGO, et al. Educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: aplicação de tecnologias educacionais na sala de espera. Esc Anna Nery. 2024;28:e20240030.

DESCRITORES: Educação em Saúde Ambiental; Saúde Ambiental; Enfermagem.

SÍFILIS NO AMAZONAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
6207422-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Edson Batista dos Santos Júnior
TODOS OS AUTORES
Edson Batista dos Santos Júnior | edsonbatista.sjunior@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Raquel Cristina Rodrigues Ferreira Nunes | cristinabr914@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Priscilla Dantas Almeida | priscillaalmeida@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Introdução: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo Treponema pallidum. Os casos globais em adultos aumentaram de 7,1 para 8 milhões, sendo que as Américas concentraram 42% das novas infecções em 2022. Portanto, continua sendo um relevante desafio, principalmente na Atenção Primária à Saúde, no que se refere ao diagnóstico, controle e eliminação. Objetivo: caracterizar o perfil epidemiológico da sífilis no Amazonas entre os anos de 2012 e 2021. Método: o estudo é de caráter epidemiológico, descritivo e retrospectivo, e investigou o perfil dos casos de sífilis notificados no Amazonas, com base nos registros disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Resultados: o Amazonas registrou 18.444 casos de sífilis adquirida, predominando em homens jovens (20–39 anos), pardos e com ensino médio completo, com mais da metade evoluindo para cura. Foram notificados 4.198 casos de sífilis congênita, principalmente em recém-nascidos do sexo masculino, pardos e diagnosticados nos primeiros sete dias de vida, cujas mães eram jovens, com baixa escolaridade e frequentemente sem tratamento dos parceiros. Quanto à sífilis em gestantes, registraram-se 10.999 casos, concentrados em mulheres de 20 a 39 anos, pardas, com baixa escolaridade e predominância de estágio primário da doença, confirmados por testes sorológicos. Conclusão: a sífilis no Amazonas mantém elevada incidência, marcada por diagnóstico tardio em gestantes e ausência de tratamento dos parceiros, o que compromete o controle da infecção. Torna-se essencial fortalecer a vigilância, ampliar o acesso a um pré-natal de qualidade e desenvolver estratégias educativas que favoreçam a prevenção e a adesão ao tratamento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a partir do cenário apresentado, destaca-se que o enfrentamento da sífilis no Amazonas exige a articulação entre vigilância epidemiológica, assistência de qualidade no pré-natal e estratégias educativas, sendo a enfermagem protagonista nesse processo. Assim, o fortalecimento das práticas de enfermagem é essencial para reduzir a transmissão, favorecer desfechos maternos e neonatais mais seguros e contribuir para o avanço das políticas de eliminação da sífilis no estado.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 26 set. 2025.

Nunes, R. C. R. F.; Santos Júnior, E. B.; Almeida, P. D. Análise epidemiológica da sífilis no Amazonas. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 11, n. 1, 2025. DOI: 10.26694/repis.v11i1.6739. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/repis/article/view/6739. Acesso em: 26 set. 2025.

Pavinati, G. et al. Temporal analysis of gestational and congenital syphilis indicators in Brazil: toward the elimination of vertical transmission by 2030?. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 28, e250028, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720250028. Acesso em: 26 set. 2025.

Ramos, A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 5, PT069022, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069022. Acesso em: 26 set. 2025.

Serrão, J. M. M.; Marques, L. S. A enfermagem na prevenção e controle da sífilis: uma análise da importância da educação em saúde. Revista Foco, v. 18, n. 6, e8604, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-028. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Sífilis; Perfil de saúde; Epidemiologia; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde.

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADOS POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO AMAZONAS

9665033-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Edson Batista dos Santos Júnior
TODOS OS AUTORES
Edson Batista dos Santos Júnior | edsonbatista.sjunior@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Ketelen Jhenny Gomes de Oliveira | ketelengomesdeoliveira04@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas
Arinete Véras Esteves Fontes | arineteveras@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas
Maria Suely de Sousa Pereira | maria-suely.pereira@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas

RESUMO
Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA), comumente provocada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), representa uma das principais causas de internação hospitalar em crianças menores de dois anos e configura-se como importante fator de morbimortalidade infantil por doenças respiratórias. Na região Norte do Brasil, o estado do Amazonas apresenta elevadas taxas de hospitalizações por essa condição, em virtude de fatores socioeconômicos e barreiras de acesso que ampliam a vulnerabilidade infantil. Nesse contexto, compreender o perfil clínico dos lactentes hospitalizados é fundamental para subsidiar estratégias assistenciais e preventivas. Objetivo: Descrever o perfil clínico e o desfecho de crianças de até um ano de idade, hospitalizadas com bronquiolite viral aguda em um hospital de referência pediátrico do Amazonas. Métodos: Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de 45 prontuários de crianças menores de um ano, com diagnóstico de BVA por VSR, internadas em 2023 em um hospital e pronto-socorro infantil de Manaus. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, peso, manifestações clínicas, exames, terapêuticas utilizadas, tempo de internação e desfecho hospitalar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o parecer nº 6.957.380. Resultados: Dos 45 pacientes avaliados, 57,8% eram do sexo masculino e tinham entre um e dois meses de idade. A maioria apresentou peso entre 4.000 g e 6.000 g (77,8%). Entre os sintomas, predominaram tosse (73,3%), dispneia (66,7%) e febre (55,6%). Todos os pacientes realizaram exames laboratoriais e de imagem. Quanto ao tratamento, 55,6% receberam nebulização e 51,1% suplementação de oxigênio. O tempo médio de internação foi de quatro a sete dias (37,8%) e, como desfecho, 77,8% receberam alta por melhora ou cura, enquanto 22,2% necessitaram de transferência para unidades de maior complexidade. Não houve registro de óbitos no período analisado. Conclusões: A predominância de sintomas respiratórios clássicos e a adoção de terapias de suporte adequadas são fundamentais para um desfecho favorável. Esses resultados reforçam a importância de conhecer do perfil clínico de crianças hospitalizadas por BVA no Amazonas, contribuindo para nortear estratégias de prevenção, identificação precoce e condutas eficientes, sobretudo considerando as crises climáticas e socioambientais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Na práxis da enfermagem, destaca-se a importância de conhecer o perfil clínico das crianças internadas para a promoção da saúde por meio da vigilância dos sinais e sintomas respiratórios e da educação em saúde familiar, tanto na atenção primária quanto na terciária, ações essenciais para a redução de complicações e internações hospitalares.

REFERÊNCIAS
ARAÚJO, Larissa Dantas de; MORAIS, Thiffany Nayara Bento de; COSTA, Roberta Leticia Pimentel da; REGIS, Karina de Oliveira; ANDRADE , Fábia Barbosa de. PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS DE 2015 A 2020. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1–13, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n3ID31402. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31402. Acesso em: 28 set. 2025.
FERREIRA DA SILVA MARQUES , S.; CUNHA BARRETO, B. .; OLIVA SPAZIANI, A.; CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, J. .; SILVA FROTA, R.; FERREIRA FRANCO, R. .; MARCELO JAMIL HUMSI. Mortalidade infantil por Bronquiolite viral aguda e sua distribuição regional no Brasil. Health Residencies Journal, [S. l.], v. 5, n. 22, 2024. DOI: 10.51723/hrj.v5i22.977. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/977. Acesso em: 28 set. 2025.
Nguyen, S, N.; Nguyen, T. N. T.; Vu, L. T.; Nguyen, T. D. Clinical Epidemiological Characteristics and Risk Factors for Severe Bronchiolitis Caused by Respiratory Syncytial Virus in Vietnamese Children. International journal of pediatrics v.1, 2021 Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34819958/. Acesso em 28 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica; bronquiolite viral; infecções por Vírus Respiratório Sincicial.

SOFRIMENTO MORAL E CLIMA ÉTICO ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM
7997673-PÔSTER ELETRÔNICO

Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Eduarda Vila Real da Rosa
TODOS OS AUTORES
Eduarda Vila Real da Rosa | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
Rafaela Schaefer | rafaschaefer@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
Geise Klipel Weber | geise_klipel@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
Danielle Wesolowski | dani.wesolowski@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
Priscila Lopes | pri08silva@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS

RESUMO
Introdução: A sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) depende da valorização e retenção dos profissionais que atuam em contextos de alta demanda e recursos limitados. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses trabalhadores podem enfrentar dilemas éticos cotidianos que podem gerar sofrimento moral, especialmente em ambientes institucionais com fragilidades éticas. O clima ético organizacional (CEO), entendido como um "termômetro moral" das instituições, revela como os valores éticos são vividos no cotidiano, influenciando o ânimo das equipes, a qualidade da assistência e até a motivação no trabalho. Pesquisas mostram que ambientes onde a ética se fragiliza podem gerar sofrimento moral, esgotamento e até o afastamento dos profissionais1 2 3. Objetivo: Analisar a associação entre o clima ético organizacional e o sofrimento moral entre profissionais de equipes multiprofissionais da APS brasileira. Métodos: Estudo observacional, analítico e transversal, de abordagem quantitativa, realizado em 24 Unidades Básicas de Saúde de um município do Vale do Rio dos Sinos (RS), entre abril e maio de 2023. Participaram 217 profissionais de saúde com, no mínimo, seis meses de atuação direta na assistência. Foram aplicadas duas escalas validadas para o contexto brasileiro: a Escala de Risco de Sofrimento Moral para APS (ERSM-APS) e a Hospital Ethical Climate Survey (HECS). As análises foram conduzidas no software JAMOVI® 2.4.1, com nível de significância de $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, parecer 5.456.590. Resultados: A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (83,4%) e por profissionais com mais de cinco anos de experiência (67,9%). Verificou-se associação significativa entre clima ético negativo e piores indicadores laborais, como insatisfação no trabalho, falta de reconhecimento profissional e intenção de deixar o emprego. Profissionais inseridos em ambientes de CEO negativo apresentaram seis vezes maior risco de sofrimento moral elevado (RP=6,05; IC95%: 2,51–14,6), evidenciando forte correlação inversa entre as escalas HECS e ERSM-APS ($r=-0,62$; $p<0,001$). Conclusões: Os achados evidenciam que o clima ético organizacional deve ser incorporado às práticas de gestão e liderança da Enfermagem, pois afeta diretamente o sofrimento moral, a permanência dos profissionais nas equipes da APS e a qualidade da assistência prestada. Investir em lideranças éticas e colaborativas significa transformar o cotidiano do trabalho em saúde, de espaços de tensão e sobrecarga para ambientes de confiança, respeito e cuidado mútuo, capazes de promover o bem-estar das equipes e resultados mais humanos para a população.

REFERÊNCIAS
1. Carpes T, Souza AC, Costa T, Carneiro AS, Morais BX, Dalmolin GL. Avaliação do clima ético nos serviços de saúde: revisão sistemática. Rev Bioética. 2020;28(4):718–29. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422020284436
2. Delgado-Ron JA, Tiwana MH, Murage A, Morgan R, Purewal S, Smith J. Moral distress, coping mechanisms, and turnover intent among healthcare providers in British Columbia: a race and gender-based analysis. BMC Health Serv Res. 2024;24(1):925. https://doi.org/10.1186/s12913-024-11377-2
3. Plouffe RA, Nazarov A, Forchuk CA, Gargala D, Deda E, Le T, et al. Impacts of morally distressing experiences on the mental health of Canadian health care workers during the COVID-19 pandemic. Eur J Psychotraumatol. 2021;12(1):1984667. https://doi.org/10.1080/20008198.2021.1984667

DESCRITORES: Clima Organizacional; Sofrimento Moral; Atenção Primária à Saúde

AUDITORIA DE CUSTOS: UMA FERRAMENTA PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

7710319-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Eduardo Lopes Pereira
TODOS OS AUTORES
Eduardo Lopes Pereira | eduardoolopees@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cristiane Pouey Vidal Borlina | crispouey@gmail.com | Guarda Civil
Dionéia de Oliveira Abadi | dioneiaabadi02@gmail.com | Sociedade Cooperativa Serviços Médicos de Santa Maria/RS
Leticia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Cristiane Lima de Moraes | cristianemoraes@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal do Santa Maria

RESUMO
Introdução: A auditoria de custos constitui-se em uma ferramenta que pode ser aplicada por enfermeiros auditores para avaliar o acesso a bens e serviços prestados por estabelecimentos de saúde conveniados e/ou fidelizados a planos ou fundos de saúde.[1] A apuração dos registros denomina-se de lisura, processo de conferência entre o prescrito e o realizado.[2] A ausência de registros ou sua elegibilidade tornam-se as principais causas de glosas que levam ao não pagamento parcial ou total de um procedimento.[3] Objetivo: Pontuar os impactos de uma auditoria de custos para a qualificação da assistência à saúde. Método: Estudo descritivo, realizado no setor de auditoria de um Fundo de Saúde do Exército (Fusex), por discentes de Enfermagem vinculados ao projeto de extensão do Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas, no período de janeiro a setembro de 2023, totalizando 240 horas de auditagem. Resultados: A média mensal de contas auditadas, do primeiro ao vigésimo dia do mês, para o período do estudo foi de 38. No mês de agosto do referido ano, houve o repasse de pagamento no valor de R$ 214.503,81 para as ações e serviços prestados pelos estabelecimentos de saúde. Os principais serviços utilizados pelos clientes foram, respectivamente: internação hospitalar; exames laboratoriais e complementares; consultas com psicólogo, nutricionista e cardiologista. Observou-se que o Fusex repassa seus valores aos serviços de saúde de acordo com o setor de prestação de cuidados na forma de diárias, sendo: Unidade de Terapia Intensiva - R$ 1.056,30; Unidade de Pronto Socorro - R$ 533,71; Unidade Clínica Cirúrgica - R$ 277,40.4 Do vigésimo ao trigésimo dia de cada mês, os discentes realizaram relatórios de produção, materiais educativos e informativos de acordo com as normativas propostas pelas auditoras do Fusex. Tais ações contribuíram para a redução de glosas, que no período citado, correspondeu a R$ 2.004,63. As glosas foram justificadas pela ausência de registro na prescrição médica de fisioterapia; discrepâncias na dosagem de medicamentos prescritos e o disponibilizado pelos estabelecimentos. Tal valor representa uma pequena fração (0,93%) comparada ao valor pago, que vem progressivamente reduzindo devido à inclusão desse setor no Fusex a partir de 2016. Conclusões: A auditoria de custos, articulada aos requisitos previstos em contratos, normas e manuais que orientam à prática auditiva no âmbito do Exército Brasileiro, representa um mecanismo de qualificação da assistência nos estabelecimentos de saúde conveniados. Isto pode ser apreendido pela redução de glosas, que evidenciou uma maior eficiência e conformidade dos processos assistenciais ofertados. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: a atuação do auditor de custos favorece tanto a sustentabilidade financeira dos serviços quanto o aprimoramento dos registros e da segurança do paciente, reforçando o papel estratégico da enfermagem na governança e qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS
1.CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN n.º 700, de 16 de maio de 2023. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Auditoria. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-720-2023_108364.html
2.ALMEIDA, H. O. C.; SOUSA, A.S.; ARAÚJO, R.S.; GÓIS, R.M.O.; FIGUEIREDO, I.H.M. Auditoria em Enfermagem: a importância das anotações de enfermagem no controle das glosas hospitalares. Ciência Biológica e da Saúde - UNIT: subtítulo da revista, Aracaju-SE, v. 5, n. 1, p. 25-38, 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/5179/2998

3.MENEGUIN, S.H.; NOGUEIRA, V.D.; BOCCHI, S.C. Nurse performance in hospital financial auditing: a single case study. Rev Esc Enferm USP. v.59, n.:e20240391, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2024-0391en
4.BRASIL. Ministério da defesa exército brasileiro departamento- geral do pessoal diretoria de saúde. fev/2017. http:// home/auditoria/Downloads/manual_auditoria_contas_medicas_MD% 20ATUALIZADO.pdf.

DESCRITORES: Auditoria de enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem, Hospitais Militares

QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA SUPERLOTADA: GESTÃO DE CUIDADOS À CRIANÇA

1997159-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Eloisa Bittencourt Vargas
TODOS OS AUTORES
Eloisa Bittencourt Vargas | eloisavargas@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raíssa de Almeida Aquino | raissa.aquino019@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Gabriela de Lima Soares | anagabrieladelimasoares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carolina dos Santos Vieira | vieira.carol.carol@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Eduarda Vargas Oliveira Peixoto | mariaevargasenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ivana de Souza Karl | ikarl@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória que acomete crianças menores de dois anos, com maior incidência durante o inverno e em regiões frias1-2. O primeiro contato da criança com piora clínica ocorre na emergência pediátrica, cenário de alta complexidade e grande demanda. Em casos graves, a hospitalização é indicada para monitorização contínua e oxigenoterapia3. Nesse cenário, a Enfermagem exerce papel essencial na implementação de cuidados que assegurem suporte oportuno e seguro à recuperação da criança. Objetivo: Relatar a experiência de estágio de acadêmicas de Enfermagem em uma emergência pediátrica superlotada, evidenciando a importância da qualidade do cuidado e do apoio à família. Método: Trata-se de um relato de experiência do cuidado à BVA na emergência pediátrica de um hospital universitário no sul do país. Realizada do período de maio a julho de 2025, durante as práticas acadêmicas do curso de Enfermagem. Resultado: A experiência ocorreu durante o inverno, período caracterizado pelo aumento da incidência de doenças respiratórias e, consequentemente, pelo aumento da demanda assistencial na emergência pediátrica. O cenário de superlotação da unidade resultou em leitos improvisados e sobrecarga do serviço de atendimento devido a limitação da capacidade estrutural. Assim, a gestão de Enfermagem demonstrou papel central na qualidade do cuidado em meio ao cenário de crise, destacando-se em práticas como: definição ágil de prioridades, liderança de processos assistenciais, organização do espaço físico, distribuição equitativa dos recursos disponibilizados pela instituição e comunicação efetiva com equipe e familiares. Além disso, a monitorização contínua dos pacientes que apresentavam pior condição respiratória, acarretou em mais agilidade no atendimento à piora do quadro, e consequente manejo imediato para suporte ventilatório ou encaminhamento a unidade de maior complexidade. Conclusão: A experiência reforçou que a atuação da Enfermagem em situações de crise depende não apenas do raciocínio clínico, mas também da capacidade de liderar processos assistenciais, organizar fluxos de cuidado e assegurar a comunicação efetiva. Evidenciou-se assim, que a qualidade da assistência em emergências pediátricas superlotadas exige a articulação entre raciocínio clínico, liderança e gestão do cuidado. Dessa forma, reforça-se a importância de preparar equipes de Enfermagem para atuar em cenários de alta demanda, garantindo qualidade e segurança do cuidado mesmo em contextos adversos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à formação do enfermeiro e evidenciou a importância de preparar profissionais aptos a atuar mantendo a qualidade assistencial em contextos críticos, sazonais e de alta demanda. Assim, destaca-se a necessidade de estratégias que reduzam os impactos da superlotação e reforcem o papel protagonista do Enfermeiro em situações de crise.

REFERÊNCIAS
1. Prado SI, Pires A. Bronquiolite viral aguda no Brasil: caraterísticas de tempo de internação e gastos hospitalares. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2025 Apr 1;30(4). Available from: https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n4/e07402023/
2. Del Toro Rodríguez Liliam Beatriz, Martínez Benítez Iliana, Martínez Morales Iselis, Garcia Aguilera Ania, Diéguez Avid Maria Andrea. Caracterização clínico-epidemiológica da bronquiolite em pacientes pediátricos. Multimed 2021; 25(2):e1448
‌3. Sayili SB, Keskinc B, Uysalol M. Epidemiologic evaluation of pediatric patients receiving high-flow nasal cannula therapy in the pediatric emergency department. Medicine [Internet]. 2025;104:e41554. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11835054/pdf/medi-104-e41554.pdf

DESCRITORES: Bronquiolite Viral, Pediatria, Cuidado da Criança

FATORES ASSOCIADOS AO COLESTEROL HDL BAIXO EM ADULTOS BRASILEIROS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE
1585811-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Elton Junio Sady Prates
TODOS OS AUTORES
Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | carolmichelettigomide@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Gabriel Soares Damaceno | gabrieldamasceno8@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Antônio Tolentino Nogueira de Sá | dr.antonio.tolentino@gmail.com | Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Minas Gerais
Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Deborah Carvalho Malta | dcmalta@ufmg.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Objetivo: Analisar os fatores associados ao colesterol HDL baixo em adultos brasileiros. Métodos: Estudo transversal com dados de 8.520 indivíduos coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde entre 2014 e 2015. Foram estimadas as prevalências de HDL-Colesterol <40 e ≥40 mg/dL segundo fatores sociodemográficos, fatores antropométricos, estilo de vida, doenças crônicas e saúde autoavaliada. Para verificar as associações, foi utilizada a regressão de Poisson com variância robusta, estimando razões de prevalência brutas e ajustadas (RPa) e intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Resultados: A prevalência de colesterol HDL baixo foi de 34,81%. No modelo multivariado final, os seguintes fatores foram associados ao desfecho: sexo masculino, nível de escolaridade intermediário, sobrepeso, obesidade, diabetes, doença renal crônica e hipertensão. Conclusões: O colesterol HDL baixo foi associado ao sexo masculino, nível de escolaridade intermediário, sobrepeso e obesidade, diabetes, doença renal crônica e hipertensão.

REFERÊNCIAS
1. von Eckardstein A, Nordestgaard BG, Remaley AT, et al. High-density lipoprotein revisited: biological functions and clinical relevance. Eur Heart J. 2023 Apr 21;44(16):1394-407. doi: 10.1093/eurheartj/ehac605.
2. Sá ACMGN, Machado ÍE, Bernal RTI, et al. Factors associated with high LDL-Cholesterol in the Brazilian adult population: National Health Survey. Cien Saude Colet. 2021 Feb;26(2):541-53. doi: 10.1590/1413-81232021262.37102020.
3. Malta DC, Szwarcwald CL, Machado ÍE, et al. Prevalence of altered total cholesterol and fractions in the Brazilian adult population: National Health Survey. Rev Bras Epidemiol. 2019 Oct 7;22Suppl 02(Suppl 02):E190005.SUPL.2. doi: 10.1590/1980-549720190005.supl.2.

DESCRITORES: HDL-Colesterol; Dislipidemias; Inquéritos Epidemiológicos.

UTILIZAÇÃO DE FOLHAS PICOTE: UMA ESTRATÉGIA DE RECICLAGEM E PROTEÇÃO DE DADOS

6014319-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Eluiza Macedo
TODOS OS AUTORES
Eluiza Macedo | enf.emacedo@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Gabriela Del Mestre Martins | gabiskah@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Paula Buchs Zucatti | paulabuchs@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Graziele Monteiro Barcelos | grazirad@hotmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Jhonathas Oliveira Soares | enf.jhonathasoliveira@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

RESUMO
Introdução: A reciclagem de folhas de ofício (papel sulfite) em ambientes hospitalares é uma prática essencial para promover a sustentabilidade, reduzir a geração de resíduos sólidos e otimizar os custos operacionais. No entanto, um dos principais desafios para o reaproveitamento e reciclagem desses materiais em hospitais é garantir o sigilo e a privacidade das informações, já que muitos documentos contêm dados sensíveis de pacientes, como prontuários e laudos. Objetivo: Apresentar a estratégia adotada por um hospital de grande porte para viabilizar a reciclagem de papéis utilizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), assegurando o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Método: relato de experiência de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público de Porto Alegre. Resultados: O hospital adotou um sistema de descarte de papéis denominado “picote” onde são armazenados todas as folhas que possam conter dados com informações confidenciais dos pacientes, nesse espaço a equipe realiza descarte diário de documentos e após ser preenchido o espaço o material é encaminhados para máquinas fragmentadoras que tem como objetivo triturar ou descaracterizar os resíduos, assim sendo possível encaminhar para o sistema de reciclagem e mantendo os dados sigilosos. Todos os colaboradores da instituição são capacitados na plataforma de educação virtual sobre o descarte adequado do material para evitar desperdícios ou perda da confidencialidade e incentivados a realizar o descarte adequado em sua prática diária. Conclusões: A implementação dessa estratégia contribui significativamente para a redução do impacto ambiental, por meio da economia de recursos naturais como água e energia utilizados na produção de papel novo. Além disso, promove a adequação ambiental e institucional do hospital às normas vigentes e incentiva o engajamento social através da adoção de práticas sustentáveis e responsáveis no ambiente hospitalar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Maximiza os campos de atuação do enfermeiro, apresentando papel importante desde a proteção dos dados de maneira digital e ecológica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.
2. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br. Acesso em: 29 set. 2025.
3. ZAJAC, Maria Antonietta Leitão; FERNANDES, Renata Oliveira; DAVID, Carlos João; AQUINO, Simone. Logística Reversa de Resíduos da Classe D em Ambiente Hospitalar: Monitoramento e Avaliação da Reciclagem no Hospital Infantil Cândido Fontoura. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 78-93, jan./abr. 2016. DOI: 10.5585/geas.v5i1.326.

DESCRITORES: Privacidade; Reciclagem; Unidades de Terapia Intensiva

COEST EM AÇÃO: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA REELABORAÇÃO DE UM ESTATUTO

4566054-PÔSTER ELETRÔNICO

Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Emanuelle Medeiros Ribeiro
TODOS OS AUTORES
Emanuelle Medeiros Ribeiro | manu.medeiros4702@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabel Yovana Quispe Mendoza | isabelmendoza.enb@gmail.com | ABEn MG
Antonio Alves de Fontes-Júnior | antonio.junior88@cs.cruzeirodosul.edu.br | Instituto de Ciências da Atividade Física e Esporte - Universidade Cruzeiro do Sul - SP
Alexandre Mozena Bernardes da Silva Júnior | alexandre.mozenajr@gmail.com | Universidade de Uberaba
Letícia Waldomiro Nogueira | leticia.lele2912@gmail.com | Faculdade Wenceslau Braz- FWB, Itajubá
Daniel Martins Lima | martins.daniel0310@gmail.com | Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO
Introdução: O Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) constitui um espaço de articulação política, acadêmica e social dos estudantes, visando fortalecer a formação crítica e cidadã. Nesse contexto, a reelaboração do estatuto próprio emergiu como demanda coletiva, a fim de consolidar regras, valores e diretrizes de atuação. A construção democrática do documento proporcionou experiênias de protagonismo estudantil, incentivo à participação social e desenvolvimento de competências político-organizativas, aspectos fundamentais para a formação em enfermagem no exercício da democracia. Objetivo: Relatar o processo coletivo de reelaboração do estatuto do COEST-Nacional, destacando o protagonismo estudantil e sua relevância para a formação em enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, baseado no acompanhamento das etapas de reelaboração do estatuto por estudantes de diferentes instituições de ensino superior. Resultados: O processo incluiu reuniões virtuais, debates temáticos, sistematização das propostas, apreciação coletiva das redações e aprovação consensual do documento. Participaram ativamente estudantes de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão, totalizando nove participantes. Entre os desafios, destacaram-se a dificuldade de participação de estudantes de diferentes estados devido a barreiras tecnológicas e a desigualdade de tempo disponível. Além disso, a diversidade nas propostas iniciais exigiu esforços para construir um consenso, buscando um estatuto representativo e inclusivo para todas as realidades estudantis. A logística das reuniões virtuais e a sobrecarga acadêmica também dificultaram a plena participação. Os avanços incluíram o fortalecimento da colaboração entre estudantes de diferentes regiões, promovendo uma maior integração e troca de experiências. O processo resultou na criação de um estatuto mais inclusivo e representativo, com diretrizes que garantem uma atuação mais democrática e participativa do COEST. Além disso, houve uma ampliação da consciência política entre os estudantes, refletindo um compromisso maior com a transformação da realidade da saúde. Conclusões: A construção coletiva do estatuto revelou-se uma prática pedagógica e política, favorecendo a formação integral dos estudantes de enfermagem. Ao vivenciarem a democracia participativa, os discentes ampliaram sua compreensão sobre o papel social e político da profissão e reforçaram a importância da organização estudantil no cenário da saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A revisão do estatuto, realizada em 21 de fevereiro de 2025, atendeu às novas demandas da categoria, promovendo maior participação e engajamento político. Apesar das dificuldades de participação, o processo evidenciou a importância da organização estudantil para a formação cidadã e para a transformação da saúde pública.

REFERÊNCIAS
Azevedo JTB, Monteiro IOP, Oliveira A de S, Adamy EK. Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem: constituição, avanços e desafios. Hist Enferm Rev Eletr. 2024;15:e006. Disponível em: https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/185.
Sousa JA, Farias QLT, Costa MM, Fontenele Júnior AAM. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. Saúde Debate. 2019;43(5):312-21. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S525.
Associação Brasileira de Enfermagem. Regimento Interno do Comitê Estudantil Nacional. Brasília, DF: ABEn Nacional; 2024. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Regimento_COEST_.pdf.

DESCRITORES: Enfermagem; Constituição e Estatutos; Estudantes de Enfermagem.

SINTOMAS ORAIS ASSOCIADOS À COVIDA LONGA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

9541193-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Emylly Lopes Theodoro
TODOS OS AUTORES
Emylly Lopes Theodoro | emyllytheodoro@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | anacristina@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Karina Marques Prediger | karinaprediger@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Rodrigo das Neves Cano | rnevesc.prof@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Silvia Carla da Silva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Marielle Aparecida Damacena | marielledamacena@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: A cavidade oral é propícia ao desenvolvimento de sintomas da Covid longa, não só por ser uma das portas de entrada SARS-CoV-2, mas também por ser um ambiente vulnerável aos sintomas persistentes. Por expressarem altos níveis da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), tecidos como a mucosa oral, as glândulas salivares e a língua podem se tornar reservatórios de SARS-CoV-2, uma vez que essa proteína atua como principal receptora do vírus nas células humanas. Objetivos: Mapear as evidências científicas sobre os sintomas orais associados à Covid longa. Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute e do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Artigos primários, disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol e entre março de 2020 a dezembro de 2024, nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Embase e SciELO foram selecionados para o estudo. Para realização das buscas foram utilizados os descritores: Long COVID; Post-Acute COVID-19 Syndrome; Post-COVID Conditions; Signs and Symptoms; Oral Manifestations; Periodontal Diseases; Parodontosis; Periodontal Atrophy; Gingivo-Osseous Atrophies; Stomatognathic Diseases; Dental Diseases; Mouth and Tooth Diseases; Pathology, Oral; Oral and Maxillofacial Pathology; Tooth Loss. A seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, com extração de dados por meio de instrumento padronizado e análise descritiva subsequente. Resultados: Dos 15 estudos analisados, os sintomas de Covid longa mais frequentes foram alterações gustativas, xerostomia, dificuldade de mastigar, sangramento gengival, periodontite e alterações nos dentes. A perda do paladar se mostrou o sintoma oral mais comum na Covid longa, sendo mais frequente em indivíduos com mais de 65 anos e entre mulheres. Estudos apontaram que indivíduos que passaram por períodos mais longos de internação na fase aguda da doença, que possuíam como comorbidades hipertensão arterial e/ou diabete mellitus e com baixa renda familiar manifestaram maior persistência sintomática de Covid longa. Conclusão: Evidenciou-se que os sintomas orais associados à Covid longa exigem uma atuação multiprofissional e diretrizes mais claras para aprimorar o cuidado ao paciente. Implicações para o campo de saúde e enfermagem: compreender os diversos acometimentos causados pela Covid Longa é essencial para que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros (atores de saúde que mais acompanham cotidianamente os usuários), possam atuar em prol da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Nota Técnica nº 57/2023 – Atualizações sobre as condições pós-COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2025 Apr 8]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nota_tecnica_n57_atualizacoes_ condicoes_posCovid.pdf
2. Munn Z, Moola S, Lisy K, Riitano D, Tufanaru C. Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and cumulative incidence data. Int J Evid Based Healthc. 2015;13(3):147-53. https://doi.org/10.1097/xeb.0000000000000054

3. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018;169(7):467–73. https://doi.org/10.7326/m18-0850

DESCRITORES: Manifestações Bucais; COVID Longa; Doença Periodontal

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SOBRE RESPOSTAS A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO ESPANHOL E BRASILEIRO

5871333-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda Seidel Pinheiro
TODOS OS AUTORES
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | HCPA / UFRGS
Amanda da Silveira Barbosa | amandabibi@gmail.com | UFRGS
Clara de Oliveira Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | UFRGS
Maria Eduarda Klein Padilha | mariaeduardaklein734@gmail.com | UFRGS
Ioná Carreno | iona.carreno@unilasalle.edu.br | UNILASALLE
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | UFRGS

RESUMO
Introdução: As mudanças climáticas têm se tornado cada vez mais frequentes e perceptíveis, com Eventos Climáticos Extremos (ECE) afetando diversas regiões do mundo. Em maio de 2024, enchentes severas atingiram o Rio Grande do Sul, Brasil, evidenciando fragilidades estruturais e sociais[1]. O aquecimento global intensifica esses riscos ao alterar correntes de jato de ar, permitindo incursões de ar frio em latitudes mais baixas e favorecendo a ocorrência de fenômenos extremos, um exemplo é a Depresión Aislada en Niveles Altos (DANA), caracterizada por chuvas intensas e inundações repentinas em Valência, Espanha, em outubro de 2024[2]. Objetivo: Compartilhar a experiência de aprendizagem sobre respostas a ECE nos contextos espanhol e brasileiro. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de doutorandas de enfermagem na disciplina Tópico Especial em Enfermagem: Respuestas a Emergencias y Estrategias de Promoción de la Salud en el Contexto Español, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS) em parceria com professores da Universidade de Jaén, Espanha. A disciplina foi ministrada presencialmente, em espanhol, e envolveu leituras prévias, aulas expositivas e discussões sobre respostas a emergências e promoção da saúde, permitindo relacionar os aprendizados com as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024. Resultados e Discussão: As respostas espanholas a eventos meteorológicos como a DANA demonstraram, em um segundo momento, a eficácia de protocolos de alerta, triagem, comunicação clara e coordenação entre serviços de saúde. No Rio Grande do Sul, apesar da mobilização comunitária, voluntariado e atuação de profissionais de saúde, foram identificadas fragilidades nas políticas públicas e na gestão de desastres, revelando lacunas na preparação institucional, o que gerou descontentamento social. Conclusão: A disciplina evidenciou que a análise comparativa de eventos climáticos extremos em países com diferentes contextos, mas desafios semelhantes, fortalece a compreensão sobre preparo e estratégias de saúde em desastres. Sistemas de alerta bem estruturados, planejamento intersetorial, governança e capacitação profissional mostraram-se essenciais para reduzir vulnerabilidades sociais, fortalecer a resiliência comunitária e aprimorar a capacidade de resposta dos serviços de saúde. Implicações para a prática: O relato reforça que a internacionalização do aprendizado amplia a compreensão e a difusão de conhecimentos, promovendo o intercâmbio de experiências. Ressalta-se a importância da capacitação profissional, da integração entre serviços e do desenvolvimento de políticas resilientes para atuação em emergências climáticas, subsidiando estratégias de prevenção, resposta rápida e fortalecimento da resiliência comunitária e institucional frente a eventos climáticos extremos.

REFERÊNCIAS

1. Rio Grande do Sul. Boletins sobre o impacto das chuvas no RS [Internet]. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul; 2024 [citado 2025 set 25]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/boletins-sobre-o-impacto-das-chuvas-no-rs
2. Galvez-Hernandez P, Dai Y, Muntaner C. O desastre da DANA: desvendando os determinantes políticos e econômicos da devastação das enchentes em Valência. Int J Equity Health. 2025;24:64. doi:10.1186/s12939-025-02435-0

DESCRITORES: Mudanças climáticas. Enfermagem. Resiliência de sistemas de saúde.

DANOS PSICOLÓGICOS À SAÚDE DE TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

8286846-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Flavia Camef Dorneles Lenz
TODOS OS AUTORES
Flavia Camef Dorneles Lenz | flaviacamefd@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Alexa Pupiara Flores Coelho Centenaro | alexa.coelho@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Carolina Renz Pretto | carol.renzpretto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Introdução: o trabalho na Rede de Atenção Psicossocial é complexo e exige articulação de diferentes saberes profissionais. Nos serviços de saúde mental, os profissionais convivem diariamente com o sofrimento psíquico intenso(1). Sabe-se que a forma como o trabalho se organiza pode diminuir a participação do profissional na tomada de decisões, o que reduz a dinamicidade e a criatividade dele. Isso pode resultar em uma variedade de danos à saúde física do trabalhador e pode ocasionar prejuízos psicológicos(2). Cabe considerar que no trabalho em saúde mental, os profissionais vivenciam uma variedade de sentimentos que, somados à sobrecarga e à precarização das condições de trabalho, podem comprometer a sua saúde(1). Dessa forma, entende-se a relevância de identificar a ocorrência de danos psicológicos a estes profissionais. Objetivo: descrever a prevalência e os fatores associados aos danos psicológicos à saúde de profissionais de serviços de saúde mental. Método: pesquisa transversal com 141 profissionais de saúde que atuam em Centros de Atenção Psicossocial e Hospitais gerais com leito de saúde mental em oito municípios do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2021 a junho de 2022 a partir da aplicação de um questionário sociolaboral e de saúde e da Escala de Danos Relacionados ao Trabalho. Realizou-se análise estatística descritiva e analítica. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.763.783. Resultados: evidenciou-se adoecimento psicológico em 24,1% (n=34) dos profissionais que atuavam em serviços de saúde mental. Com relação aos itens que compõem a avaliação dos danos psicológicos, identificou-se maior média no item mau-humor (M=2,04; Dp=0,17), avaliado como crítico; seguido da tristeza (M=1,94; Dp=0,17), embora esta tenha sido avaliada como suportável. Evidenciou-se que profissionais que sentem cansaço ao final da jornada frequentemente ou sempre têm 5,32 vezes mais chance de apresentarem adoecimento psicológico (OR=5,32; (IC95%=2,04-13,90). Conclusões: Evidenciou-se que profissionais que atuam em Centros de Atenção Psicossocial e Hospitais com leitos de saúde mental apresentam agravos a sua saúde psicológica. Experenciar o cansaço frequentemente ou sempre ao final do trabalho contribui para o aumento de chances de danos psicológicos. O adoecimento psicológico pode contribuir para a redução da produtividade, satisfação e da qualidade do cuidado ofertado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados contribuem com a construção do conhecimento em enfermagem em saúde e permite refletir acerca do adoecimento dos profissionais de saúde mental. São necessárias ações de promoção de um ambiente laboral saudável, a fim de garantir a saúde do trabalhador e a qualidade do serviço prestado.

REFERÊNCIAS

1 Treichel CADS, Saidel MGB, Lucca SRD, Pereira MB, Silva AA, Luiz CCA, et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho em profissionais da saúde mental. Trabalho, Educação e Saúde, 2024;22, e02579243, 2024.

2 Facas EP, Mendes AM. Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho [internet]. Núcleo Trabalho, Psicanálise e Crítica Social; 2018 [cited 2025 Oct 09]. Available from: http://nucleotrabalho.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Facas-Mendes-Estrutura-Fatorial-do-Protocolo-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-Riscos-Psicossociais-no-Trabalho1.pdf

DESCRITORES: Saúde Ocupacional; Serviços de Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

VIOLÊNCIA FÍSICA NO TRABALHO: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

9444602-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Flórence Pedrussi Kikuti
TODOS OS AUTORES
Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Mariana Oliveira Santos | marioliveirasantos97@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO
INTRODUÇÃO. A violência no trabalho é definida como uma situação em que o trabalhador é abusado, ameaçado ou agredido no local de trabalho, o que implica na sua segurança, no seu bem-estar e na sua saúde (OIT; CIE; OMS; ISP, 2002). OBJETIVO. Analisar a ocorrência de violência física com profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. METODOLOGIA. Trata-se de um estudo de cunho quantitativo, descritivo e exploratório com trabalhadores e residentes de enfermagem de um Hospital Universitário no sul do Brasil. Para realização do cálculo amostral foi utilizado o software StatCalc do EpiInfo 7.2, considerando a população local de 313 enfermeiros, 685 técnicos e 101 auxiliares e 95% de nível de confiança, obteve-se uma amostra mínima de 285 profissionais. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a junho de 2023 por meio do Questionário de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem (Bordignon & Monteiro, 2015). Posteriormente, os dados foram analisados no SPSS v.22 por meio de estatística descritiva simples. Todos os preceitos éticos foram seguidos, tendo a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FURG, conforme CAAE: 66895523.0.0000.5324. RESULTADOS. Participaram do estudo 287 trabalhadores, destes 99 (34,5%) enfermeiros, 157 (54,7%) técnicos de enfermagem e 31 (10,8%) auxiliares de enfermagem. Dentre os trabalhadores, 26 (9,1%) relataram ter sofrido violência física. Dentro desse grupo, 6 (2,1%) mencionaram ter sofrido o episódio quatro vezes ou mais. Em relação ao agressor, 11 trabalhadores (3,8%) apontaram o paciente como responsável, 4 (1,4%) a colegas de trabalho da unidade, 1 (0,3%) à chefia e 1 (0,3%) ao público em geral. Quanto ao sexo do agressor, verificou-se predominância feminina, com 14 registros (4,9%). A maioria dos episódios ocorreu na própria unidade em que os profissionais estavam empregados no momento da pesquisa, totalizando 19 casos (6,6%). Observou-se ainda que 21 trabalhadores (7,3%) não registraram a ocorrência, enquanto apenas quatro (1,4%) o fizeram. Ressalta-se que, em 25 casos (8,7%), os participantes afirmaram que o agressor não sofreu nenhuma consequência em decorrência do incidente. CONCLUSÃO. Foi possível obter um panorama acerca da violência ocupacional vivenciada pelos profissionais de enfermagem no ambiente estudado. Essas situações adversas demandam uma análise aprofundada para compreender os motivos por trás desse tipo de violência, por isso é fundamental identificar os fatores que contribuem para essas ocorrências. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. É fundamental reconhecer a violência ocupacional, direta ou testemunhada, evitando sua banalização e prevenindo o adoecimento do trabalhador. Para um ambiente saudável, deve-se oferecer suporte às vítimas e aos que vivenciam indiretamente, com programas psicológicos, treinamentos e medidas preventivas que reduzam a violência e seus impactos.

REFERÊNCIAS

Organización Internacional del Trabajo (OIT), Consejo Internacional de Enfermeras (CIE), Organización Mundial de la Salud (OMS), Internacional de Servicios Públicos (ISP). Directrices marco para afrontar la violencia laboral en el sector de la salud. Ginebra, Organización Internacional del Trabajo, 2002.
BORDIGNON, M. & MONTEIRO, M.I. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. Acta Paulista de Enfermagem. v. 28, n. 6, p. 601-608, 2015

DESCRITORES: Violência no Trabalho; Enfermagem; Violência Física.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS IDOSAS FRENTE A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

5850192-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Francisca Tereza de Galiza
TODOS OS AUTORES
Francisca Tereza de Galiza | franciscatereza@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Glauber Cavalcante Oliveira | glaubercavalcanteoliveira@gmail.com | Universidade Federal do Piauí
Lucas Rodrigues de Moura | lucas.rodrigues.8@hotmail.com | Universidade Federal do Piauí
Lucas da Silva Costa | lucassc@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Paulo Victor De Sousa Ribeiro | p.vsousa@outlook.com | Universidade Federal do Piauí
Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo | drizana.araujo@hotmail.com | Universidade Federal do Piauí

RESUMO
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares oclusivas configuram-se como a principal causa de mortalidade em escala global, com prevalência acentuada na população idosa, em virtude das alterações fisiológicas decorrentes do processo de senescência. Nesse cenário, a cirurgia de revascularização do miocárdio (RVM) constitui uma intervenção terapêutica essencial, contribuindo significativamente para a melhora da expectativa de vida nesse público. OBJETIVO: Apreender as representações sociais de pessoas idosas frente a cirurgia de revascularização do miocárdio. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na Teoria das Representações Sociais (TRS), seguindo os critérios dispostos no COREQ, realizada em um hospital universitário de Teresina – PI. Participaram da pesquisa 15 pacientes idosos pós RVM, com 60 anos ou mais, com cognição preservada, que estivessem em pós-operatório de RVM e em acompanhamento ambulatorial no serviço. O recrutamento dos participantes para o estudo ocorreu de forma não probabilística, por conveniência. O total de participantes da pesquisa foi definido através da saturação teórica. O período de coleta de dados foi entre os meses de novembro de 2023 a maio de 2024. As entrevistas foram gravadas em dispositivo próprio para gravação de voz, e posteriormente foram transcritas na íntegra, formando um corpus, sendo este processado pelo software IRaMuTeQ® e analisado à luz da TRS. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP com parecer n.º 6.508.783. RESULTADOS: Após a análise textual pelo software, obteve-se o aproveitamento de 95,9% dos segmentos textuais. O conteúdo foi organizado em oito classes, agrupadas em categorias temáticas. Considerou-se para este estudo a categoria 02:“Sentimentos evocados em relação a cirurgia de revascularização do miocárdio na pessoa idosa” que correspondeu a 37,6% do total do corpus. Observou-se que os termos mais evocados foram “medo”, “deus” e “morrer”. Tais palavras se relacionavam ao medo da morte devido à cirurgia, ancorando- se como “medo de perder a vida”. Além disso, observa-se a força que a espiritualidade trazia ao participante, tornando a experiência algo possível, como apresenta o excerto “graças a Deus deu tudo certo, foi Deus que fez tudo, tenho certeza que foi Deus que abriu as portas”. CONCLUSÃO: Percebe-se que frente a situações como a RVM em pessoas idosas, a presença da espiritualidade possui relevância para superar adversidades e o medo da morte em procedimentos cirúrgicos críticos como a RVM. Contemplar representações sociais da comunidade afetada frente a potencialidades intervencionistas possibilitar êxito no desfecho do cuidado clínico de enfermagem.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. F. et al. Cirurgia Cardíaca: assistência de enfermagem no período pré-operatório. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 715-722, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p715-722
JESUS, J. A.; BALSANELLI, A. P. Competências do enfermeiro em emergência e o produto do cuidar em enfermagem: revisão integrativa. Rev Rene, v. 21, p. 69, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8081437.
KNUUTI, J. et al. Guía ESC 2019 sobre el diagnóstico y tratamiento de los síndromes coronarios crónicos. Revista española de cardiología, v. 73, n. 6, p. 495-495, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7449829.
MINÓ, N. M.; MELLO, R. M. A. V. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmação dos idosos. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 32, n. 1, p. 273-298, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/9889/6602.

DESCRITORES: Envelhecimento populacional; saúde do idoso; revascularização miocárdica.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ARTROPLASTIA DE QUADRIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO SEGURO

4808768-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Gabriel Schmidt Bieger
TODOS OS AUTORES
Gabriel Schmidt Bieger | gabrielschbieger@gmail.com | SETREM
Patrika Aneline de Oliveira | patrikaaneline20@gmail.com | SETREM
Carlice Maria Scherer | carlice@setrem.com.br | SETREM
Gilberto Souto Caramão | gilberto@setrem.com.br | SETREM

RESUMO
Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil, previsto para atingir mais de 32 milhões de idosos até 2025, acarreta aumento expressivo de patologias osteoarticulares e, consequentemente, da realização de artroplastias de quadril. Essa intervenção cirúrgica tem se consolidado como eficaz no alívio da dor, na recuperação da mobilidade e na melhoria da qualidade de vida. Entretanto, o contexto sanitário e político evidencia a necessidade de cuidados especializados, sobretudo em razão de fatores de risco como idade avançada, comorbidades e resistência bacteriana. Nesse cenário, a atuação sistematizada da enfermagem é indispensável para garantir segurança, prevenir complicações e fortalecer a reabilitação. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem no cuidado direto a uma paciente submetida à artroplastia de quadril esquerdo, fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e utilizando as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Métodos: Relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado em hospital do Noroeste do Rio Grande do Sul em outubro de 2024, durante prática clínica educativa supervisionada. A coleta de dados incluiu observação estruturada, consulta à ficha de atendimento clínico, anotações e participação direta nas atividades de cuidado. Não foram utilizados dados pessoais identificáveis, apenas informações fisiopatológicas e epidemiológicas relevantes. Resultados: A paciente, idosa e com múltiplas comorbidades, apresentava limitações funcionais e risco elevado de complicações. Foram priorizados diagnósticos de enfermagem relacionados à eliminação urinária prejudicada, integridade da pele comprometida e risco de infecção no sítio cirúrgico. As intervenções contemplaram monitoramento rigoroso da função urinária, prevenção e tratamento de lesões por pressão, cuidados com dreno e ferida operatória, além de orientações para familiares e cuidadora. A fundamentação em Wanda Horta permitiu cuidado integral, contemplando aspectos psicobiológicos, psicossociais e espirituais. A utilização das taxonomias possibilitou padronização da linguagem profissional e mensuração de resultados, ampliando a segurança assistencial. Conclusões: A experiência demonstrou que o Processo de Enfermagem fortalece a prática baseada em evidências, promove cuidado seguro e holístico e contribui de forma decisiva para a recuperação pós-operatória. Além de qualificar a assistência, favorece a identidade profissional e a formação acadêmica. Implicações para a saúde e a enfermagem: A sistematização do cuidado em artroplastia de quadril reafirma o papel estratégico da

enfermagem frente aos desafios políticos, ambientais e sanitários do envelhecimento populacional. Ao integrar teoria, prática e ciência, a enfermagem amplia a resolutividade do sistema de saúde, assegura qualidade no cuidado hospitalar e contribui para políticas públicas voltadas à segurança do paciente e à reabilitação funcional.

REFERÊNCIAS

Souza LRR, et al. Fisioterapia no pós-operatório de artroplastia de quadril: uma revisão sistemática. Fisioter Pesqui. 2021;21(6):609-18.
Abreu EP, et al. Perfil de infecções em artroplastia de quadril: uma revisão integrativa. HRJ. 2021;2(10).
Moura MA, Custódio APST. Assistência de enfermagem ao paciente submetido à artroplastia total do quadril. Rev JRG Estud Acadêmicos. 2020;3(7):622-35.
Santos LGS, et al. Artroplastia total de quadril e joelho: revisão das técnicas cirúrgicas, materiais utilizados e resultados a longo prazo. Braz J Implantol Health Sci. 2023;5(5):485-97.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Artroplastia de Quadril; Cuidados Pós-Operatórios

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA ROTINEIRO NA GESTÃO DO CUIDADO DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

5958377-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Del Mestre Martins
TODOS OS AUTORES
Gabriela Del Mestre Martins | gabiskah@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Paula Buchs Zucatti | paulabuchs@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Eluiza Macedo | enf.emacedo@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Graziele Monteiro Barcelos | grazirad@hotmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Jhonathas Oliveira Soares | enf.jhonathasoliveira@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Ruy de Almeida Barcellos | rbarcellos@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes críticos, exigindo monitoramento contínuo, intervenções imediatas e uso de tecnologias avançadas. Caracteriza-se por procedimentos de alto risco, intensa carga emocional e atuação multiprofissional integrada1-2. A Portaria GM/MS nº 2.862/2023 estabelece diretrizes para UTIs tipo III, exigindo um enfermeiro para cada cinco leitos, o que reforça sua relevância na organização e assistência3.Objetivo: relatar a experiência da atuação do enfermeiro intensivista rotineiro em uma UTI adulto tipo III. Método: relato de experiência de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público de grande porte de Porto Alegre, relatando atividades assistenciais, administrativas e de gestão do cuidado executado pelo enfermeiro rotineiro. Resultados: a passagem de plantão é realizada em equipe (enfermeiro e técnico de enfermagem), baseando-se na comunicação assertiva pelo ISBAR (Identificação, Situação, Background, Avaliação e Recomendação), assegurando o cuidado contínuo. A principal atividade administrativa realizada é regular a escala de cobertura técnica de acordo com as demandas da unidade. Atividades assistenciais: a visita beira leito de todos os pacientes com exame físico céfalo-caudal, aspiração de vias aéreas, aferição de pressão de balonete, troca de fixação de tubo endotraqueal, supervisão de higiene oral e corporal, avaliação de pele, supervisão de rótulos, datas de dispositivos e infusões, composição do leito, confirmação e ajuste de alarmes de monitoramentos, troca de curativos. Se preciso, prepara e instala hemodiálise, dentre outros procedimentos privativos de alta complexidade. Avaliação das medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Participa do round multidisciplinar, com papel essencial, atuando nas metas, exames e ajustes de condutas do paciente. Principais ações registradas em prontuário: revisão dos diagnósticos de enfermagem, da prescrição de enfermagem, do aprazamento dos medicamentos, do registro dos dispositivos e evolução. Efetua escalas: Braden, CAM ICU e NAS. O maior desafio é equilibrar o papel assistencial com o administrativo. Conclusões: a experiência evidencia a importância do papel do enfermeiro rotineiro no funcionamento sistemático da UTI, atuando como elo de comunicação entre a equipe multiprofissional, garantindo

a manutenção, prevenção e promoção da saúde dos pacientes críticos. Sua presença à beira leito contribui para a segurança assistencial e integração dos processos clínicos e administrativos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem a atuação do enfermeiro rotineiro em UTI fortalece a segurança do paciente, a qualidade da assistencial e destaca o papel estratégico desse profissional como líder clínico e gestor de processos, mostrando a necessidade de políticas institucionais que apoiem a integração entre gestão e cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências [Internet]. Brasília: ANVISA; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
2. Assis Ap, Faustino Tn, Organizadores. Procenfi: Programa De Competências Do Enfermeiro Intensivista Brasilia, Df: Editora Aben; 2024. 132 P.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e as Unidades de Cuidado Intermediário (UCI), destinadas ao cuidado progressivo do paciente crítico, grave ou de alto risco ou moderado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt2862_29_12_2023.html

DESCRITORES: Enfermeiros Especialistas, Cuidados críticos, Cuidados de Enfermagem

A ORFANDADE E A COVID-19 NO BRASIL: DISCUSSÕES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA GESTÃO DE CRISES

9393238-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: GIMENE CARDOZO BRAGA
TODOS OS AUTORES
GIMENE CARDOZO BRAGA | gimene.braga@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
CAROLINE CARVALHO SOUZA | caroline08@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
REGINA SZYLIT | szylit@up.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
LUCAS THIAGO PEREIRA DA SILVA | lucasthiago@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em decorrência da Covid-19, no Brasil 1,3 milhões de crianças perderam os pais ou avós em 2020 e 2021 (STEYN, et al. 2025). A morte de cuidadores não apenas ampliou a vulnerabilidade socioeconômica, mas escancarou a ausência de estrutura e políticas publicas consistentes, para lidar com o luto invisibilizado, o luto infantil. Contudo, a discussão sobre a orfandade no Brasil permanece incipiente, e as políticas públicas ainda se mostram fragmentadas e insuficientes (HILLIS et al., 2021). OBJETIVO: realizar um mapeamento e sistematizar eventos, fóruns e espaços de discussão que ocorreram entre 2020 a 2024 sobre a orfandade no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, de análise documental, realizado entre maio e agosto de 2025, a partir de vídeos de eventos públicos disponibilizados em plataformas digitais. Foram incluídos seminários acadêmicos, fóruns de discussão e encontros de abrangência estadual e nacional, cuja centralidade temática foi a orfandade/luto infantil devido a Covid-19. Foram excluídos vídeos que apresentassem acesso restrito, registro audiovisual incompleto. O material foi codificado e organizado para a análise de conteúdo. O estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Foram selecionados 11 vídeos sendo 2 (2022), 4 (2023) e 5 (2024). Aponta-se a diversidade de organizadores, que incluiu conselhos profissionais, universidades, assembleias legislativas e organismos internacionais, como o Mercosul, demonstrando a relevância do tema e sua inserção em diferentes esferas de debate público. O conjunto de materiais examinados permitiu compreender a amplitude das iniciativas voltadas à proteção integral de crianças e adolescentes em situação de orfandade, evidenciando tendências, enfoques temáticos recorrentes e desafios na formulação de respostas sociais, jurídicas e políticas. A partir da análise emergiram três categorias principais: Síntese de conhecimentos e visibilidade da orfandade, Proteção socioeconômica e apoio psicossocial, e Mobilização social e governança interinstitucional.

CONCLUSÃO: A pandemia de COVID-19 intensificou a necessidade de uma resposta articulada entre Estado, sociedade civil e famílias, para prevenir repercussões negativas na saúde mental e no bem-estar de crianças e adolescentes. A incorporação da orfandade como prioridade na agenda pública, possibilitará a mobilização interinstitucional e o fortalecimento de redes de cuidado que podem assegurar a efetivação de políticas estruturadas e eficazes. Mitigar os impactos do luto e da desproteção social dessas crianças e adolescentes, é reconhecê-los como sujeitos de direitos e não apenas como destinatários de assistência. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem pode reduzir os impactos do luto, contribuindo com formulação de políticas públicas e atuando na gestão de crise futuras, como agente transformador de ações de proteção e qualidade de acolhimento ao luto infantil.

REFERÊNCIAS

HILLIS, S. D.; UNWIN, H. J. T.; CHEN, Y.; et al. Global minimum estimates of children affected by COVID-19-associated orphanhood and deaths of caregivers: a modelling study. The Lancet, v. 398, n. 10298, p. 391-402, 2021.
STEYN, et al. 2025. Regional and national estimates of children affected by all-cause and COVID-19-associated orphanhood and caregiver death in Brazil, by age and family circumstance: a modeling study. The Lancet Regional Health – Americas 2025;51: 101252 DOI: https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101252. Acesso em: 30.09.25 Disponível em: https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2667-193X%2825%2900262-5

DESCRITORES: COVID-19, LUTO, DIREITOS, ORFANDADE, ENFERMAGEM

GESTÃO DE INDICADORES ASSISTENCIAIS: EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA AMAZÔNIA

4569604-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.3 Incorporação de novas práticas de comunicação na consolidação da ciência de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Gisele Morais de Souza
TODOS OS AUTORES
Gisele Morais de Souza | gisele.morais@hab.org.br | Hospital Adventista de Belém
Ana Trindade Pereira | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues Freitas | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO

Introdução: A gestão de indicadores assistenciais é uma ferramenta fundamental para monitorar a qualidade, a segurança e a eficiência do cuidado. Em hospitais filantrópicos da Amazônia, marcados por desafios estruturais e limitações de recursos, a enfermagem assume papel decisivo na coleta, análise e utilização de dados para subsidiar decisões e fortalecer a cultura de segurança. O enfermeiro, como líder e articulador do cuidado, transforma informações em práticas que aprimoram os processos e promovem assistência segura e humanizada. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem na implantação e no acompanhamento de indicadores assistenciais em um hospital filantrópico da Amazônia, destacando desafios, estratégias e contribuições para a qualidade do cuidado.Métodos: Relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido no Hospital Adventista de Belém, instituição filantrópica de referência na região Norte. A ação ocorreu entre janeiro e dezembro de 2024, sob liderança da equipe de enfermagem. Foram definidos e acompanhados indicadores voltados à segurança do paciente, qualidade assistencial e satisfação do usuário. A coleta de dados foi realizada por enfermeiros assistenciais e consolidada pela gestão de enfermagem. As informações foram analisadas em reuniões de gestão e apresentadas à equipe multiprofissional em painéis de desempenho, gerando planos de ação conforme as necessidades identificadas. Resultados: A experiência revelou o fortalecimento da cultura organizacional voltada à segurança, maior engajamento das equipes e aprimoramento dos processos assistenciais. A atuação da enfermagem foi essencial para ampliar a compreensão dos indicadores como instrumentos de aprendizagem, promover integração entre os setores e estimular decisões baseadas em evidências. O envolvimento ativo dos enfermeiros consolidou a corresponsabilidade institucional e reforçou a importância do monitoramento contínuo na gestão da qualidade. mConclusões: A experiência evidenciou que a gestão de indicadores assistenciais conduzida pela enfermagem é determinante para a melhoria do cuidado, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos

serviços em instituições filantrópicas. O protagonismo do enfermeiro nesse processo reafirma seu papel estratégico na coordenação do cuidado e na condução de práticas baseadas em evidências. Implicações para a enfermagem e a saúde: O fortalecimento da liderança da enfermagem na gestão de indicadores potencializa a tomada de decisão clínica, a integração multiprofissional e a disseminação de uma cultura de qualidade e segurança na Amazônia. Essa experiência demonstra que o uso qualificado dos dados pode transformar contextos desafiadores em oportunidades de inovação assistencial e gerencial.

REFERÊNCIAS

1- Ministério da Saúde (BR). Manual de indicadores de segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023.
2- Donabedian A. The quality of care: how can it be assessed? JAMA. 1988;260(12):1743–8.
3- Silva FMO, Souza JRS, Almeida PF, Oliveira RSC. Gestão de indicadores assistenciais: desafios e estratégias na enfermagem hospitalar. Rev Enferm Contemp. 2023;12(1):45–53.
4- Oliveira LS, Ferreira AM, Silva LMP, Santos FRS. Qualidade e segurança em hospitais filantrópicos: papel do enfermeiro gestor. Rev Gest Saúde. 2024;18(2):25–33.

DESCRITORES: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Enfermagem; Gestão da Qualidade.

PARTICIPAÇÃO POPULAR, CONTROLE SOCIAL E PRÁTICA ESPORTIVA: PERSPECTIVA PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL COLETIVA

8381286-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Gleice de Jesus da Silva
TODOS OS AUTORES
Gleice de Jesus da Silva | gjsgleice@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
Mara Regina Santos da silva | marare2021@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

RESUMO

Introdução: A saúde mental tem se consolidado como um dos principais desafios da saúde, especialmente em contextos de crise social. Programas de incentivo ao esporte em escolas e comunidades podem oferecer condições para que todos se beneficiem das competências desenvolvidas pela prática esportiva (Smith, 2019), compreendida como instrumento de promoção da saúde integral. Essa prática demonstra efeitos positivos na redução de sintomas e no fortalecimento de vínculos comunitários. A inclusão social por meio do esporte é reconhecida como ferramenta eficaz para reduzir a marginalização e promover igualdade de oportunidades, permitindo que indivíduos de diferentes origens culturais e socioeconômicas interajam de forma igualitária (RUFINO et al., 2024). Nesse contexto, políticas públicas que garantam o acesso às práticas esportivas coletivas são essenciais para superar desigualdades e fortalecer a participação cidadã. A enfermagem, por sua liderança no cuidado e presença comunitária, exerce papel na governança dessas ações, contribuindo para a sustentabilidade e o fortalecimento da saúde mental coletiva. Objetivos: Identificar na literatura científica como a prática esportiva em contextos sociais e comunitários vulneráveis fortalece a saúde mental, bem como as tendências e lacunas no conhecimento.
Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês e espanhol. Após leitura e análise crítica, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram organizados em três categorias: prática esportiva como promotora de inclusão e desenvolvimento social; impactos na qualidade de vida e saúde mental; e políticas públicas e estratégias comunitárias de participação social. Resultados: A literatura evidencia que a prática esportiva coletiva reduz sintomas de transtornos mentais, fortalece vínculos sociais e amplia o senso de pertencimento. Em contextos vulneráveis, essas práticas relacionam-se à redução da violência e ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Os estudos indicam maior efetividade dos programas esportivos quando articulados a políticas públicas participativas e à atuação de movimentos sociais. A enfermagem destaca-se na liderança de práticas educativas e na articulação intersetorial, promovendo o engajamento comunitário e o cuidado integral. Conclusões

e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A prática esportiva constitui estratégia eficaz para fortalecer a saúde mental e promover inclusão social, sobretudo quando integrada à participação popular e ao controle social. A integração entre prática esportiva e governança em enfermagem fortalece as políticas públicas, potencializando a promoção da saúde e a sustentabilidade do SUS com base na integralidade e equidade.

REFERÊNCIAS

RUFINO, et al., Esportes coletivos e desenvolvimento social: O impacto do trabalho em equipe na formação de competências sociais e físicas. Journal of Business and Management, Volume 26, Issue 10. Ser. 12 (October. 2024), PP 11-21, e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Disponível em: C2610121121.pdf.

ZAMBONI, et al., Políticas Públicas esportivas nos espaços públicos urbanos: uma revisão bibliográfica sobre os projetos esportivos de participação no litoral brasileiro. Motrivivencia – Revista de Educação Física de Esporte e Lazer. V.33, N.64, P. 01-14, 2021. ISSN 2175-8042, DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e80520.

DIAS, Cleber , Esportes Políticas Públicas e Inclusão Social. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, N. 13, Dez. 2021. Disponível em: Esportes-políticas-públicas-e-inclusão-social.pdf

HUEBRA, et.al., Uso de Práticas esportivas na qualidade de vida e os fatores inferenciais a saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e574111638691, 2022 | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38691

SMITH, J. Esportes Coletivos E O Desenvolvimento Social: Uma Análise Crítica. Journal Of Physical Education And Sport Sciences, V. 14, N. 2, P. 102-110, 2019. Disponível Em: Https://Www.Journalofphysicaledu.Com/Articles/Collective-Sports Social-Development.

DESCRITORES: prática esportiva; saúde mental; participação social

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2838151-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Graciela de Oliveira
TODOS OS AUTORES
Graciela de Oliveira | alesquinzani@gmail.com | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Dayane Richartz Koerich | dayanekoerich36@gmail.com | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Ingrit Hammes | ingrits2@hotmail.com | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

RESUMO

Introdução: O transplante de órgãos é a única alternativa terapêutica para pacientes com insuficiência funcional terminal. No Brasil, a doação de órgãos pode ocorrer em vida ou após a confirmação de morte encefálica e o profissional enfermeiro está envolvido em todo o processo. Objetivo: Conhecer as diferentes formas de atuação dos profissionais enfermeiros no processo de captação e doação de órgãos e tecidos. Metodologia: Realizado uma revisão integrativa da literatura científica fundamentada na Prática Baseada em Evidências, que utilizará a estratégia PICO para responder a pergunta norteadora, “Quais as ações do Enfermeiro no processo de captação e doação de órgãos e tecidos?” em periódicos da área da saúde, através da internet, todos indexados a BIREME, BDENF, LILACS e SciELO, entre o período de 2013 a 2023. Foram selecionados 8 artigos e analisados através de seis etapas proposta por Souza et al., (2010) formulação da pergunta norteadora, busca na literatura, com critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados com a definição das informações e categorização dos estudos, análise crítica, sendo avaliado rigor e características, a discussão dos resultados e apresentação dos resultados. Resultados: Dos artigos selecionados a maioria foi publicada em periódicos de Enfermagem por autores doutores, evidenciando as intervenções dos enfermeiros tanto assistenciais quanto administrativas. As assistenciais incluíram monitoramento de complicações hemodinâmicas, comunicação com familiares e apoio emocional. Nas administrativas, destacaram-se a identificação e acompanhamento do doador, exames clínicos e liberação do corpo. Na área administrativa, o enfermeiro é responsável por notificações, organização de escalas, protocolos e capacitação. Considerações finais: Os achados revelam que os enfermeiros desempenham papéis variados, consolidando-se como um dos principais pilares no processo de doação de órgãos, visto que estão presentes em todas as etapas desse procedimento complexo. No

entanto, foi evidenciado que uma parte dos enfermeiros carece de atualização nos protocolos, resultando em uma limitação de recursos humanos e impactando negativamente na efetivação dos transplantes. Embora o enfermeiro seja fundamental para a doação e captação de órgãos e tecidos, há necessidade de mais investimentos em capacitação e treinamentos contínuos por parte das instituições. Tais ações são fundamentais para melhorar a qualidade assistencial e administrativa, aumentando, assim, o êxito nas doações e transplantes de órgãos no país.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 01 nov. 2024.

DESCRITORES: Obtenção de Tecidos e Órgãos. Transplante de órgãos. Morte Encefálica. Enfermagem.

DESAFIOS DA JORNADA DE TRABALHO NOTURNO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

5853400-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Graziela Lenz Viegas
TODOS OS AUTORES
Graziela Lenz Viegas | grazielaviegas@gmail.com | Hospital de Clinicas de Porto Alegre/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juliana da Silva Lima | jslima@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Juliana Petri Tavares | jupetritavares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

A assistência em enfermagem é contínua, revezando os turnos de trabalho dos seus colaboradores, por vezes com plantões de 12 horas, privando do sono, gerando distúrbios na saúde do trabalhador. O turno da noite possibilita ao trabalhador melhorar seus rendimentos através dos adicionais na remuneração, bem como maior tempo livre durante o dia para realizar outras atividades, além da possibilidade de intercalar com um segundo emprego[1]. Objetivo: Relatar a experiência dos enfermeiros e os desafios da jornada de trabalho noturno e as consequências na qualidade de vida. Método: Trata- se de um relato de experiência de enfermeiros, de noites diferentes, integrantes de uma unidade de internação cirúrgica, de um hospital do Sul do Brasil, sendo realizado no primeiro trimestre do ano de 2025. Relato de experiência: O plantão noturno inicia-se com muitas atividades a serem executadas, como os preparos cirúrgicos para o próximo dia, recebimento e distribuição de medicamentos controlados, finalização das atividades do dia e retornos de pacientes que foram para cirurgia nos turnos anteriores, os quais muitas vezes retornam para o quarto à noite. Além disso, é necessário agilizar as visitas, para não prejudicar o sono dos pacientes. Esse movimento mais intenso do início do plantão, segue ao longo da noite, fazendo com que o enfermeiro diminua seu ritmo apenas na madrugada, onde acaba lidando com atividades burocráticas, organizando o trabalho para o dia seguinte. As intercorrências com os pacientes são frequentes, e um dos desafios encontrados é a equipe médica reduzida, onde poucos médicos ficam responsáveis por intercorrências noturnas, de várias unidades. O intervalo noturno, estabelecido em 1 hora e 15 minutos na instituição, é um recurso legal que propicia o descanso dos colaboradores, mas não é suficiente para evitar as consequências da privação do sono, causando um desequilíbrio entre o ritmo circadiano endógeno e o horário de trabalho.[2] A escolha do turno da noite para as atividades laborais, embora muitas vezes por opção do próprio trabalhador, tem como, a privação do sono, a qual é identificada como o efeito direto prejudicial do trabalho noturno, em média 60% a 70% da equipe de enfermagem, queixa- se de distúrbios do sono, contribuindo para a redução da condição de alerta, sono não restaurador, aumento da sonolência e insônia diurna, piorando a qualidade do sono, posto que, existem consequências na qualidade e saúde do trabalhador[3], perceptíveis ao longo dos anos. Considerações Finais: Os profissionais da enfermagem da noite, por vezes fazem escolhas levando em consideração questões financeiras, em detrimento à sua saúde. Deste modo, ambientes de repouso de qualidade, promovem um descanso adequado, afim

de proporcionar a execução de um trabalho seguro e de qualidade, favorecendo assim a segurança do paciente e do profissional.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, Alidne Pinheiro; CARVALHO, Emilene Santos de; CARDIM, Adryanna. TRABALHO NOTURNO NA VIDA DOS ENFERMEIROS. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 2, p. 177, 30 out. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1292.

2. CATTANI, Ariane Naidon et al. REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DO SONO E SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 31, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0346pt.

3. DA CUNHA, Aldeiza Lopes; FERREIRA, Ranessa Braz; LOPES, Graciana de Sousa. OS IMPACTOS DA ALTERAÇÃO DO SONO E REPOUSO EM TRABALHADORES DO TURNO NOTURNO SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM DO TRABALHO. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 24536-24555, 30 nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56083/rcv3n11-223.

DESCRITORES: Enfermagem, trabalho noturno, qualidade de vida

RISCO OCUPACIONAL DE QUEDAS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA LACUNA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

6856868-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Graziela Lenz Viegas
TODOS OS AUTORES
Graziela Lenz Viegas | grazielaviegas@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Juliana Petri Tavares | jupetritavares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Isis Marques Severo | isismsevero@gmail.com | Hospital de Clinicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: Quedas é uma das principais causas de lesões ocupacionais para trabalhadores na área da saúde, mas os fatores de risco de quedas neste setor são pouco estudados.[1] A segurança ocupacional dos profissionais da saúde é essencial para garantir a qualidade assistencial e a integridade física dos trabalhadores. Embora a literatura científica aborde amplamente a prevenção de quedas em pacientes hospitalares, há uma lacuna significativa quanto ao risco de quedas entre os próprios profissionais da saúde. Objetivo: Analisar como a literatura científica aborda o risco ocupacional de quedas entre profissionais da saúde, identificando fatores associados, estratégias de prevenção e lacunas existentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2025, com a seguinte questão norteadora: "Como a literatura científica aborda o risco ocupacional de quedas entre profissionais da saúde?" A estratégia de busca combinou os seguintes descritores (DeCS/MeSH): quedas; saúde ocupacional; profissionais da saúde; hospital e fatores de risco. Foram utilizados as bases de dados da LILACS, MEDLINE, Cochrane e SciELO, nos quais, foram selecionados estudos publicados na língua inglesa e com texto na íntegra. Desenvolvimento: As quedas ocupacionais entre profissionais da saúde são eventos frequentes e multifatoriais, influenciados por aspectos ambientais, organizacionais e individuais, sendo um das principais causas de afastamentos do trabalho, entre os profissionais da saúde. Manuscrito publicado em 2010, identificou que "superfícies escorregadias, devido a condições climáticas ou contaminantes líquidos, foram os principais fatores contribuintes"(1), com maior incidência entre trabalhadores de apoio e da saúde comunitária. Os custos hospitalares e de compensação são mais elevados em quedas, seja em qualquer ramo de atividade, sendo predominante o do sexo feminino, na área da saúde.(2;3)As quedas, geralmente ocorrem por escorregões, obstáculos no trajeto e descuido do profissional. Estudo com o uso de calçados antiderrapantes, mostrou que o mesmo eliminou escorregões durante atividades de transferência de pacientes, reforçando que "o tipo de calçado utilizado pelos profissionais pode ser decisivo na prevenção de quedas"(4). Esses estudos evidenciam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, que considerem o ambiente físico, o perfil ocupacional e a cultura

institucional de segurança. Considerações Finais: A revisão evidencia que o risco de quedas entre profissionais da saúde é um tema ainda marginalizado na literatura científica. Embora existam avanços na prevenção de quedas em pacientes, os trabalhadores continuam expostos a fatores que poderiam ser mitigados com ações institucionais específicas. A experiência relatada e os estudos analisados reforçam a importância da cultura de segurança, da escuta ativa e de medidas simples e eficazes para prevenir acidentes e proteger quem cuida.

REFERÊNCIAS

1. Drebit S, Shajari S, Alamgir H, Yu S, Keen D. Occupational and environmental risk factors for falls among workers in the healthcare sector. Ergonomics [Internet]. 22 mar 2010 [citado 13 out 2025];53(4):525-36. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00140130903528178
2. Bunn TL, Slavova S, Bathke A. Data linkage of inpatient hospitalization and workers' claims data sets to characterize occupational falls. J Ky Med Assoc [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 13];313–20. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-17715679
‌3.Roudsari BS, Ghodsi M. Occupational injuries in Tehran. Injury [Internet]. Jan 2005 [citado 13 out 2025];36(1):33-9. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.injury.2003.10.034
4. Staal C, White B, Brasser B, LeForge L, Dlouhy A, Gabier J. Reducing employee slips, trips, and falls during employee-assisted patient activities. Rehabilitation nursing : the official journal of the Association of Rehabilitation Nurses [Internet]. 2004;29(6):211–4, 230; discussion 214. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15598000/

DESCRITORES: Quedas; Saúde Ocupacional; Profissionais da Saúde

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE PARTO: REVISÃO NARRATIVA

8656527-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Halima Kamal Ayed Judeh
TODOS OS AUTORES
Halima Kamal Ayed Judeh | halima.judeh@gmail.com | Universidade Franciscana
Liliane Alves Pereira | liliane.pereira@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Jovito Adiel Skupien | skupien.ja@gmail.com | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução: Durante muito tempo, a figura paterna esteve pouco envolvida no parto, em razão de uma cultura que atribuía à mulher o papel exclusivo na gestação e cuidado dos filhos. Nos últimos anos, políticas públicas e diretrizes de saúde vêm estimulando a inclusão do pai, reconhecendo seus benefícios para mãe, bebê e família. A Lei Federal nº 11.108/2005 garante às mulheres o direito à presença de acompanhante durante o pré-parto, parto e pós-parto, reforçando a humanização da assistência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também recomenda sua participação, pois a presença paterna reduz a ansiedade e medo, fortalece vínculos e melhora a experiência do nascimento. Objetivo: Analisar as produções científicas sobre a participação paterna no trabalho de parto, destacando seus efeitos no bem-estar da gestante e na humanização do cuidado perinatal. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores presença paterna, parto e humanização. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem a temática diretamente, sendo excluídos relatos de casos, duplicatas e estudos não pertinentes. A análise dos artigos levou em consideração os princípios da humanização do parto do Ministério da Saúde e da OMS. Resultados: Foram encontrados 16 artigos. Os estudos apontam que a presença paterna reduz a dor, medo e ansiedade, além de favorecer partos mais tranquilos e com menos intervenções médicas. O apoio emocional do pai promove segurança à parturiente, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a paternidade ativa. Também estimula o início do aleitamento materno e o suporte no puerpério. No entanto, barreiras como falta de preparo emocional dos pais, ausência de estímulo em alguns serviços e resistências institucionais ainda dificultam sua participação. Esses desafios evidenciam a necessidade de ações educativas voltadas aos pais e da capacitação das equipes de saúde

para integrar o pai de forma estruturada no parto. Conclusão: A presença do pai no trabalho de parto é essencial para a humanização do nascimento, trazendo benefícios à mãe, ao bebê e à família. Embora haja avanços legais e sociais, é preciso superar entraves culturais e institucionais. Investir em políticas de incentivo e práticas educativas voltadas aos pais e profissionais é fundamental para consolidar essa participação como direito e elemento central do cuidado perinatal. Implicações para a saúde e a enfermagem: A presença paterna contribui para o bem-estar materno e neonatal, reduz intervenções desnecessárias e fortalece vínculos familiares. Para a enfermagem, implica acolher e orientar o pai como participante ativo, promovendo práticas educativas e humanizadas. A capacitação das equipes e políticas de incentivo são indispensáveis para consolidar um cuidado integral e centrado na família.

REFERÊNCIAS

Branco VMC, Carvalho MLM, Coutinho AP, Sicuro A. Unidade de saúde parceira do pai. 1ª ed. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro; 2009 [citado 2024 jul 5]. Disponível em: https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=014d8ab512a34f259bb27c8a13d4d65f

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 51 p.

Fonseca JLC. Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006) [tese]. Recife: Fundação Oswaldo Cruz; 2008.

Jardim DMB, Penna CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. REME Rev Min Enferm. 2012;16(3):373-81.

Walsh TB, Carpenter E, Costanzo MA, Howard L, Reynders R. Present as a partner and a parent: Mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. Infant Ment Health J. 2021 May;42(3):386-99. doi: 10.1002/imhj.21920.

DESCRITORES: Parto; Nascimento; Paternidade.

ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS ENLUTADAS NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

HELOÍSA LEITE DE SOUSA | heloisa.sousa@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
GIMENE CARDOZO BRAGA | gimene.braga@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
REGINA SZYLIT | szylit@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP
LUCAS THIAGO PEREIRA DA SILVA | lucasthiago@usp.br | Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, EEUSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mortes por COVID-19 estão associadas a fatores de risco que podem levar a transtorno de luto prolongado, estresse pós-traumático e outros desfechos negativos, além de causar danos morais e angústia à equipe de saúde da linha de frente (CARR, BOERNER, MOORMAN, 2020). É essencial estabelecer diretrizes para mitigar os fatores que podem levar ao luto complicado em crianças e suas famílias, de modo a apoiar a prática de enfermeiros e outros profissionais de saúde. OBJETIVO: Reunir as evidências disponíveis, em âmbito nacional e internacional, sobre estratégias de acolhimento de crianças enlutadas durante a era do COVID-19. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de escopo com base no modelo proposto pelo Joanna Briggs Institute (JBI)(4) e na estratégia PCC (P = Crianças enlutadas, C = Estratégias de manejo do luto, C = Pandemia de COVID-19). Foram incluídos estudos relacionados à orfandade e/ou ao luto, sem restrição à causa da morte ou perda ou o ano de publicação. Foram excluídos materiais que não envolviam crianças ou adolescentes, não abordavam a orfandade ou não estavam relacionados à COVID-19. A estratégia de busca seguiu as sete etapas recomendadas pelo JBI. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE (Pubmed), CINAHL (EBSCO), SCOPUS e Portal BVS. Literatura cinza relevante também foi incluída. RESULTADOS: Os resultados mostraram que 26% dos estudos foram conduzidos por pesquisadores do Reino Unido (Londres, Cambridge e Oxford). Observa-se que, apesar do impacto mundial em 2019, com pico em 2021, ainda há poucos relatos sobre o tema e estratégias para mitigar seus danos. Três categorias emergiram dos dados: (1) A saúde mental de crianças em situação de orfandade; (2) Instrumentos de abordagem e formação de vínculo com a criança em situação de orfandade e (3) Desenvolvimento de políticas públicas para suporte financeiro. A falta de respostas eficazes tem prejudicado a proteção desses jovens, que enfrentam maior exposição a fatores de risco associados à condição de orfandade. CONCLUSÕES: Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes em situação de orfandade é crucial para desenvolver intervenções eficazes que possam atenuar esses efeitos. A pandemia não apenas agravou a vulnerabilidade dessas crianças, mas também evidenciou lacunas significativas nas estratégias de acolhimento. Embora existam propostas de

abordagens, como apoio emocional e auxílio financeiro, ainda há uma carência de implementação prática e avaliação da eficácia dessas estratégias. As políticas públicas voltadas para esse grupo devem ser ágeis e focadas, visando prevenir consequências a longo prazo em seu desenvolvimento para a vida adulta. O estudo auxilia para o desenvolvimento de princípios, estruturas, prestação e governança de atendimento a essas crianças enlutadas nas Instituições de saúde e educação, abordando as principais recomendações para a prática, teoria e/ou política pública.

REFERÊNCIAS

1. CARR, D.; BOERNER, K.; MOORMAN, S. Bereavement in the Time of Coronavirus: Unprecedented Challenges Demand Novel Interventions. Journal of Aging & Social Policy, v. 32, n. 4-5, p. 425-431, 2020. Disponível em: www.scielo.br.

2. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Available from https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12.

DESCRITORES: COVID-19, LUTO, CRIANÇAS

IRAS POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM HOSPITAL DE ENSINO: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

7320916-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Henrique Lasyer Ferreira Costa
TODOS OS AUTORES
Henrique Lasyer Ferreira Costa | lasyercosta2@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Susana Cecagno | cecagno@gmail.com | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - EBSERH
Beatriz Torres Araújo de Lacerda | beatriztorres.ta@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz de Brasília/DF
Mariana Pastorello Verotti | mpastorelloverotti@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz de Brasília/DF
Rafael Guerra Lund | rafael.lund@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lílian Moura de Lima Spagnolo | lima.lilian@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) por patógenos multirresistentes, como o Acinetobacter baumannii, classificado como prioridade crítica pela OMS (1), desafiam a gestão do cuidado no contexto hospitalar. A pandemia de COVID-19 exigiu uma governança de enfermagem robusta para responder à crise primária e suas consequências secundárias, como o aumento das IRAS (2). Nesse contexto, estudos epidemiológicos conduzidos pela enfermagem são cruciais para gerar evidências que subsidiem a liderança e a tomada de decisão em emergências sanitárias, contribuindo para o fortalecimento da ciência do cuidado e a agenda de pesquisa em gestão de crises. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das IRAS causadas por A. baumannii multirresistente em um hospital de ensino, comparando os períodos pré-pandêmico (2018-2019) e pós-início da pandemia (2020-2023), e identificar fatores associados aos principais sítios infecciosos (PAV, Pneumonia não-PAV e outras IRAS). Métodos: Estudo retrospectivo que analisou casos de IRAS por A. baumannii multirresistente em pacientes com idade superior a 18 anos, internados entre 2018 e 2023 em um hospital escola do sul do Brasil. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos e registros laboratoriais. O desfecho foi o tipo de infecção (PAV, Pneumonia não-PAV e Outros). A principal exposição foi o período (pré vs. pós-início da pandemia). Utilizou-se o software Stata 14.2 para análise estatística e Qui-quadrado para comparação das variáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 69120623.3.0000.5318). Resultados: Dos 105 casos de IRAS analisados, 80 (76,2%) ocorreram após o início da pandemia, sendo 47 (44,8%) classificados como Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) e 37 (35,2%) como pneumonia não associada à ventilação mecânica. Observou-se drástica mudança no perfil infeccioso entre os períodos pré e pós-pandemia (p=0,012). A PAV aumentou de 20,0% (5) para 52,5% (42) dos casos, enquanto a

pneumonia não-PAV decaiu de 56,0% (14) para 28,8% (23). A ocorrência de PAV esteve fortemente associada à internação em UTI (p=0,000), que concentrou 85,1% (40) dos casos. A carga de comorbidades (≥2) também se mostrou um preditor para o desenvolvimento de infecções respiratórias (p=0,029). Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A pandemia potencializou a reconfiguração do perfil epidemiológico das IRAS por A. baumannii multirresistente. Para a governança e liderança de enfermagem, os resultados indicam a necessidade de vigilância constante e ágil para identificar crises secundárias e subsidiar a formulação de políticas e protocolos para prevenção de PAV em populações de risco (3). Como contribuição à ciência da enfermagem, a pesquisa reforça a importância de dados epidemiológicos para qualificar a tomada de decisão e a gestão do cuidado em cenários de crise.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO Bacterial Priority Pathogens List, 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2024. 72 p. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376776/9789240093461-eng.pdf?sequence=1

2. Baker MA, Sands KE, Huang SS, Kleinman K, Septimus EJ, Varma N, et al. The Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) on Healthcare-Associated Infections. Clin Infect Dis [Internet]. 2022 May 15 [cited 2025 Sept 24];74(10):1748–54. Available from: https://doi.org/10.1093/cid/ciab688

3. Klompas M, Branson R, Eichenwald EC, Greene LR, Howell MD, Lee G, et al. Strategies to prevent ventilator-associated pneumonia in acute care hospitals: 2014 update. Infect Control Hosp Epidemiol. 2014 Aug;35(8):915–36.

DESCRITORES: Resistência a Múltiplos Medicamentos. Infecção Hospitalar. Monitoramento Epidemiológico.

A RELAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O CAMPO PROFISSIONAL DA AJUDA HUMANITÁRIA: PRÁTICAS, IMPACTOS E CENÁRIOS

5238560-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: HÍVINA DOS SANTOS MACHADO DE OLIVEIRA
TODOS OS AUTORES
HÍVINA DOS SANTOS MACHADO DE OLIVEIRA | hivina.smo@gmail.com | Universidade Paulista
Débora Cristina Silva Popov | | Universidade Paulista
Laiana De Jesus Rosa | | Universidade Paulista
Maryá Isabelle Pucharelli Gonçalves | | Universidade Paulista

RESUMO

Introdução: A enfermagem no campo da assistência humanitária requer habilidades técnicas avançadas e interculturais específicas. No desenvolvimento da pesquisa, buscou-se compreender as lacunas na formação acadêmica dos enfermeiros, o que levanta questionamentos sobre a escassez de estudos acessíveis sobre essa temática no Brasil e no Mundo, além de dar visibilidade aos profissionais atuantes, visando à reformulação dos currículos e ao fortalecimento do preparo técnico necessário. Objetivos: Compreender os aspectos do campo de atuação do enfermeiro na assistência humanitária. Método: Por meio de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e quantitativa, realizada através de um formulário online e divulgada por intermédio do método snowball sampling. Resultados: A pesquisa contou com a participação de 130 enfermeiros em contextos humanitários, de 42 nacionalidades, sendo 29 brasileiros, distribuídos por 75 países e 456 projetos, com predominância de profissionais da Organização Médicos Sem Fronteiras (92,31%). A maioria atuou na África e Ásia, com experiência superior a 3 anos (68,46%) e participação em múltiplos cenários de crise, como saúde pública em comunidades vulneráveis (70%), surtos (63,85%) e conflitos armados (56,92%). Apesar da relevância do trabalho humanitário, 55,38% relataram impactos na saúde mental e 86,92% não tiveram preparo na graduação, ou seja, 113 profissionais, descrevem que não tiveram o preparo técnico e científico para atuação em cenários de crise, revelando uma lacuna

formativa significativa. Entre os enfermeiros brasileiros pesquisados, 48,3% (14 de 29) relataram impactos em sua saúde mental após atuação em crises, enquanto 58,6% (17 de 29) declararam não se sentir preparados. - dados que se tornam ainda mais preocupantes quando confrontados o Manual Esfera[1] apresenta as bases do trabalho humanitário. Conclusão: A pesquisa confirmou o impacto positivo da atuação dos enfermeiros nas comunidades atendidas e no cenário global da saúde. É significativo também concluir que esta pesquisa apresenta caráter pioneiro e temporalidade alinhada aos esforços normativos em curso. A sincronia entre produção acadêmica e elaboração política revela a urgência do tema, enquanto os órgãos reguladores estabelecem diretrizes para atuação em cenários críticos, nossa investigação identifica lacunas formativas que precisam ser sanadas para que as normativas sejam efetivamente implementadas, sugerindo assim, a reformulação dos currículos de graduação para incluir conteúdos específicos sobre atuação humanitária.

REFERÊNCIAS

Associação Esfera. Manual Esfera: Carta Humanitária e Normas Mínimas para Resposta Humanitária. 4ª ed. Genebra: Esfera; 2018.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Diretrizes para o Enfrentamento às Situações de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública no Âmbito do Sistema COFEN/COREN. Brasília: COFEN; 2025.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Portaria COREN-SP/DIR nº 075, de 13 de fevereiro de 2025. São Paulo: COREN-SP; 2025.

DESCRITORES: Assistência Humanitária Internacional; Desastres; Enfermagem de Desastres

ADESÃO À IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

7014152-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca
TODOS OS AUTORES
Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca | ingridbadynha@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luciana Pereira da Silva | lpesilva@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Celia Mariana Barbosa De Souza | cmmartins@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juliana Petri Tavares | jtavares@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | daiane.dalpai@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A vacinação é a principal estratégia de saúde pública para o enfrentamento de crises sanitárias, tais como a pandemia de COVID-19. Sua eficácia reside na capacidade de proporcionar à população uma proteção segura contra agentes infecciosos, reduzindo significativamente a incidência de doenças. No entanto, a pandemia de COVID-19 evidenciou um desafio preocupante: a não adesão aos esquemas vacinais completos[1]. Diversos fatores contribuem para essa hesitação vacinal, incluindo a disseminação de informações falsas, a desconfiança em relação às autoridades de saúde e preocupações com os efeitos colaterais[2]. Objetivo: Identificar a adesão à imunização entre os trabalhadores de um Hospital Universitário, no sul do Brasil. Método: Estudo longitudinal de incidência documental com dados de 5.437 trabalhadores de saúde com esquema vacinal contra o SARS-COV-2 no período entre janeiro/2021 a dezembro/2023 no Serviço de Medicina Ocupacional de um Hospital Universitário do Sul do país. Os dados foram extraídos de planilhas institucionais com os dados da vacinação e submetidos ao teste de qui-quadrado de Pearson para verificar a relevância estatística das associações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram incluídos um total de 5.437 trabalhadores de saúde vacinados no Hospital. Em relação ao sexo, identificou-se uma maioria do sexo feminino, representando um percentual de 71,4%. Quanto à idade, os trabalhadores vacinados tinham entre 27 e 85 anos, a média foi 50,4, com desvio padrão de 9.2. A faixa etária com maior número de vacinados é entre 41 a 49 anos, com 34.4%. A adesão geral dos trabalhadores foi de 94,33%. Com relação a adesão vacinal dos profissionais de saúde por dose aplicada, tivemos que os fisioterapeutas aderiram em 100% na primeira dose e segunda dose, bem como os médicos, que tiveram

diminuição de sua adesão a partir da 4° dose de vacina aplicada. Com relação aos enfermeiros, foram 92,02% que realizaram a primeira dose, 88,62% realizaram a segunda dose e 79,63% realizaram a terceira, demonstrando uma constante diminuição de profissionais vacinados. O mesmo se aplica a equipe técnica e de higienização. Conclusão: O presente estudo demonstrou a importância de maiores abordagens futuras na equipe de enfermagem para melhorias na adesão vacinal, principalmente pensando no protagonismo da enfermagem em assistir as crises sanitárias, bem como seu papel na saúde do trabalhador e na prevenção de agravos. Implicações para a enfermagem: A enfermagem é a principal atuante em momentos de crise sanitária, como linha de frente na gestão e organização do trabalho, na assistência, nas ações de prevenção e incentivo à vacinação. A enfermagem incentiva a adesão dos profissionais aos imunizantes, bem como a disseminação de estudos científicos sobre as imunizações. Por isso, a relevância desse estudo é demonstrar como a enfermagem é capaz de ampliar a adesão à imunização, protegendo os trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, J. B.; PEREIRA, A. V.; SANTOS, M. V.; RIBEIRO, L. H. S.; VIEIRA, B. D. G.; DULFE, P. A. M.; VIDAL, D. L. C. Decisão de profissionais de saúde sobre sua vacinação anti-Covid-19: revisão integrativa. Saúde debate. 2023;47(138):677-92.
2. GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. M. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(2):4201-10.

DESCRITORES: Vacinas; COVID-19; Trabalhadores da Saúde.

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS E PSICÓLOGOS QUE ATUARAM EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO VALE DO TAQUARI NAS ENCHENTES DE 2024.

3442688-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Ioná Carreno
TODOS OS AUTORES
Ioná Carreno | iona.carreno@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Andressa Fagundes dos Santos | andressa.201810625@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Aline Groff Vivian | aline.vivan@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle - Unidade Canoas
Igor Malcom da Silva | igormalcolm@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Daniela Silva dos Santos Schneider | daniela.schneider@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

RESUMO

Introdução: Os Eventos Climáticos Extremos (ECEs) tem incidência cada vez mais frequente, ocasionando danos psicossociais e ambientais (1). As enchentes de 2024 causaram danos aos profissionais da saúde, enfermeiros(as) e psicólogos(as), em termos físicos e mentais, além de atingir os serviços de saúde, estes profissionais enfrentaram um alto risco de adoecimento mental durante e após as enchentes de 2024, com destaque para sintomas de ansiedade, depressão e estresse agudo (2, 3, 4).
Objetivos: Investigar fatores de risco e proteção à saúde mental de enfermeiros(as) e psicólogos(as) do Vale do Taquari, que atuaram no Evento Climático Extremo de 2024, RS. Métodos: Estudo qualitativo, realizado em hospitais e secretarias de saúde do Vale do Taquari, nos meses de maio a outubro de 2025. Os dados foram coletados por meio de oito encontros de grupos focais. A seguir, foram agendadas entrevistas individuais virtuais, com oito profissionais que atuaram nas enchentes de maio de 2024. Pretende-se entrevistar 20 profissionais ou até se atingir o critério de saturação teórica dos dados, que serão analisados qualitativamente, de acordo com Bardin (5). O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA e Edital FAPERGS 04/2024. O estudo integra o projeto de pesquisa “Resiliência climática de serviços de saúde: avaliação e diretrizes para melhorias” sendo a UFRGS a proponente e dispondo de parceria com a UFSM e a UNILASALLE.

Resultados parciais: Os relatos dos grupos focais indicaram o desafio de atuar em situações de eventos climáticos extremos com infraestrutura atingida. A partir dos relatos, percebeu-se que a saúde mental dos profissionais foi duramente impactada pelas enchentes. Foram destacados temas como sobrecarga emocional, fadiga por compaixão, perdas pessoais e improvisos estruturais. Os fatores de risco estiveram ligados à ausência de preparo institucional, à precariedade dos serviços e à vivência simultânea, por alguns, como atingidos diretamente. Por outro lado, os fatores de proteção estiveram associados à solidariedade entre colegas, à criação de espaços de escuta e da resiliência individual e comunitária.
Conclusões: Os profissionais mencionaram a ausência de protocolos e treinamentos específicos para atuar em desastres. A sobrecarga foi intensa devido à escassez de equipe, à perda de infraestrutura e à demanda ampliada por atendimentos. Esses fatores implicaram em sofrimento psíquico e físico. Apesar das adversidades, alguns fatores de proteção como a rede de apoio entre os profissionais foi destacado. O trabalho coletivo, a escuta e a empatia mútua foram apontados como principais fatores de proteção à saúde mental.
Implicações para o campo da saúde e da enfermagem:
Os dados preliminares apontam que a vivência dos profissionais na crise climática levou à percepção da importância de protocolos e organização prévia, para futuros desastres. Além de preparação técnica, também foi destacada a necessidade de suporte psicológico contínuo aos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. DIEFENTHAELER, Henrique Scarton; CACILHAS, Marcelo. Assessing mental health during an extreme weather event in Brazil: Floods in Rio Grande do Sul, May 2024. MedRxiv, 2024. DOI: https://doi.org/10.1101/2024.07.03.24310167. Acesso em: 20 ago. 2025.
2. FARIA, Cláudia; SKAMVETSAKIS, Isabela. Extreme weather events in Rio Grande do Sul and their impacts on health. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 20, n. 47, 2025. DOI: https://doi.org/10.5712/rbmfc20.163. Acesso em: 20 ago. 2025.
3. KNUTH, Bruno Augusto; SILVA, Diego Souza da; NASCIMENTO, André de Souza; SELEGHIM, Márcia Rodrigues; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Mental disorders among health workers in Brazil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 6, p. 1173–1181, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0481.2659 Acesso em: 20 ago. 2025.
4. ROSA OLIVEIRA, Clarissa et al. Climate catastrophe in Rio Grande do Sul, Brazil: Impact of the floods on mental health and healthcare response. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 47, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-4446-2024-0047. Acesso em: 20 ago. 2025.
5. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo:Edições 70, 2016.

DESCRITORES: Desastres naturais. Saúde Mental. Enfermagem.

GESTÃO DE CRISE NA EMERGÊNCIA: PREDITORES DE MORTALIDADE EM PACIENTES ENCAMINHADOS PELO SAMU

6092817-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Isabelle Muradás Paim
TODOS OS AUTORES
Isabelle Muradás Paim | isabellemuradaspaim@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Paola de Oliveira Ferreira | paolaoliver67@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Michelle Dornelles Santarém | msantarem@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juciane Aparecida Furlan Inchauspe | jucianefurlan@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cristiano Rossa da Rocha | crdrocha@univates.br | Universidade do Vale do Taquari
Adriana Souza Ribeiro Cavalcante | adrianaribeiro@hcpa.edu.br | Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

RESUMO

Introdução: A atenção pré-hospitalar móvel é oferecida no Brasil pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Este serviço encaminha pacientes de alta complexidade para os serviços de emergência (SE) hospitalares, que enfrentam o desafio crônico da superlotação - crise de gestão que impacta diretamente a qualidade assistencial.[1] Nesse cenário, a governança e a liderança de enfermagem são fundamentais para organizar fluxos e garantir a segurança do paciente, onde a identificação precoce de fatores associados à mortalidade pode subsidiar a tomada de decisão e a formulação de políticas institucionais mais assertivas nos fluxos.[2 3] Objetivo: Identificar preditores de mortalidade em pacientes encaminhados pelo SAMU à emergência, analisar variáveis e identificar os pacientes que necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Métodos: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva, com abordagem quantitativa, realizado entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2023, conduzido em um hospital universitário de grande porte. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos admitidos no SE via SAMU. Os dados foram extraídos dos prontuários eletrônicos. As variáveis incluíram: idade, sexo, ocupação, classificação de risco, sinais vitais, necessidade de UTI, tempo de internação, desfecho óbito. Utilizaram-se testes Qui-quadrado e Mann-Whitney para comparações. A análise multivariada foi realizada por Regressão de Poisson com variância robusta para estimar o Risco Relativo (RR). O estudo integra um projeto maior (Parecer nº 4.131.571, CAAE: 32560920.0.1001.5327), seguindo a Resolução nº 466/2012 e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Resultados: 1.828 pacientes foram encaminhados pelo SAMU em 2023, onde 258 evoluíram a óbito. A mediana de idade foi 65 anos, sendo 976 homens. A mortalidade foi maior em pacientes sem atividades laborais e nos classificados como "vermelho" (42% de óbitos). Pacientes que faleceram apresentavam, na admissão, frequência cardíaca e respiratória mais altas e pressão arterial mais baixa. Dos 317 pacientes que necessitaram de UTI, 35,4% morreram. Conclusão: A mortalidade de pacientes encaminhados pelo SAMU associou-se à admissão em UTI, idade avançada, instabilidade hemodinâmica e classificação de risco vermelha. Nesse aspecto, a gestão da crise de superlotação exige triagem eficiente e intervenção rápida nos grupos de risco para reduzir desfechos adversos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados subsidiam a liderança de enfermagem na gestão da superlotação, validando a triagem como ferramenta estratégica para priorizar fluxo e recursos. A associação de mortalidade com instabilidade hemodinâmica reforça a necessidade de qualificação contínua da enfermagem no reconhecimento da deterioração clínica. A alta mortalidade em pacientes que demandam UTI exige otimização da articulação entre SAMU, emergência e unidades críticas

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011 jul 7 [citado 2023 jul 15]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html
2. Júnior SVS, Lacerda FA, Lorenzo MVD, Araújo ÂA, Santos BM, Pedrosa IL. Superlotação dos serviços de urgência e emergência hospitalar. Enferm Bras. 2020;19(1):49–57. DOI:10.33233/eb.v19i1.3912.
3. Battisti GR, Branco A, Caregnato RCA, Oliveira MMCD. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019;40:e20180431. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431

DESCRITORES: Emergência; Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar; Mortalidade.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO NO TRATAMENTO DE LESÃO DECORRE DE CHOQUE ELÉTRICO

3126912-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: IVANA LINHARES COLISSE KERN
TODOS OS AUTORES
IVANA LINHARES COLISSE KERN | icolisse@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Mariana Auth Maldaner Griebeler | marianagblr@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Danieli Aparecida Souza dos Santos | danielisouza559@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre

Beatriz Hoppen Mazzui | bmazui@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Silvete Brandão Schneider | sschneider@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O uso da corrente elétrica é indispensável nas atividades cotidianas, estando presente em diversos contextos domésticos e profissionais. No entanto, quando utilizada de forma inadequada ou em situações acidentais, pode ocasionar queimaduras elétricas, que representam um grave problema de saúde pública.1 Essas lesões, além de provocarem danos físicos e psicológicos significativos, podem ser potencialmente fatais, exigindo atenção especial quanto à prevenção e ao tratamento adequado.2 Nesse contexto, as lesões decorrentes de choques elétricos são classificadas em alta voltagem (≥1000 V) e baixa voltagem (<1000 V), sendo que as de alta voltagem tendem a ser mais debilitantes e acomete, em sua maioria, homens em ambiente ocupacional.3 Nesse cenário, o enfermeiro atua no cuidado dessas lesões, por meio de uma assistência sistematizada que visa à cicatrização, utilizando curativos adequados e tecnologias em saúde.4 Objetivo: Apresentar relato de experiência observacional de um paciente com lesão em decorrência de choque elétrico. Metodologia: Relato de experiência de atendimento de um paciente com lesão causada por choque elétrico realizado em um hospital de grande porte do Rio Grande do Sul. Resultados: Paciente em acompanhamento no Ambulatório de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, com lesão na calota craniana causada por choque elétrico de alta voltagem, em pós operatório de microcirurgia com retalho livre de músculo de grande dorsal. Apresentando lesão no crânio com exposição óssea, tecido de granulação em região de retalho prévio e com pontos de sutura. Para o processo de cicatrização, foi necessária a atuação do enfermeiro na transição do cuidado entre a equipe de Cirurgia Plástica, enfermeira da Unidade de Saúde de referência do paciente e do ambulatório, proporcionando um cuidado longitudinal. Foram realizadas 10 consultas com a enfermeira do ambulatório, sendo a primeira em 08/2025, com a aplicação de tecnologia e curativos especiais, resultando em uma melhora importante e fechamento de parte da lesão até o momento, sem necessidade de reabordagem. Conclusão: A transição de cuidado entre as equipes, associado a escolha assertiva do curativo, uso de tecnologias em saúde e as orientações adequadas realizadas durante as consultas de enfermagem mostrou-se eficaz no processo de cicatrização da lesão relacionada ao choque elétrico, resultando na evolução favorável do paciente. Implicações para enfermagem As condutas implementadas contribuíram para a melhora significativa do quadro do paciente, evidenciando a importância da enfermagem no manejo e cuidados prestados.

REFERÊNCIAS
1. Mego IO, Santos FA, Duarte AR, Neves RR, Ribeiro LU. Electrical burns: epidemiological analysis of patients at the Burns Unit of the Hospital de Clínicas of the Federal University of Uberlândia. Rev Bras Cir Plást. 2023;38(3):e0725. doi:10.5935/2177-1235.2023RBCP0725-EN.
2. Kuiava EL, Kuiava VA, Chielle EO. Análise epidemiológica de lesões fatais causadas por choque elétrico no Brasil. Braz J Health Rev. 2020;3(3):5795-810. doi:10.34119/bjhrv3n3-143.
3. Brandão C, Vaz M, Brito IM, Ferreira B, Meireles R, Ramos S, et al. Electrical burns: a retrospective analysis over a 10-year period. Ann Burns Fire Disasters. 2017;30(4):268–71. PMID: 29983679; PMCID: PMC6033477.
4. Costa PCP, Barbosa CS, Ribeiro CO, Silva LAA, Nogueira LA, Kalinke LP. Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: uma revisão de escopo. Rev Bras Enferm. 2023;76(4):e20220671. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0205pt.

DESCRITORES: Lesão, choque elétrico, Enfermagem

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT) EM PACIENTE PORTADOR DE DIABETES COM ARTROPATIA DE CHARCOT
3986236-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: IVANA LINHARES COLISSE KERN
TODOS OS AUTORES

IVANA LINHARES COLISSE KERN | icolisse@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Mariana Auth Maldaner Griebeler | marianagblr@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Danieli Aparecida Souza dos Santos | danielisouza559@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Beatriz Hoppen Mazzui | bmazui@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Hospital Clínicas de Porto Alegre
Silvete Brandão Schneider | sschneider@hcpa.edu.br | Hospital Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que pode levar ao desenvolvimento de complicações, como as úlceras do pé diabético[1]. A artropatia de Charcot é caracterizada como uma neuro-osteoartropatia que afeta ossos e articulações, em pacientes com comprometimento da sensibilidade, resultando na destruição progressiva da arquitetura óssea do pé. Seu surgimento está relacionado a doenças que provocam neuropatia dos membros inferiores, sendo a diabetes a principal causa[2]. A terapia fotodinâmica (PDT) utiliza agentes fotossensíveis, utilizando azul de metileno, ativados por uma fonte de luz (LASER ou LED). A PDT promove a interação entre o agente fotossensível e o oxigênio presente nos tecidos, gerando espécies reativas de oxigênio. Estas substâncias possuem ação letal contra microrganismos patogênicos, sem causar danos às células saudáveis do tecido[3]. Objetivo: Apresentar um relato de experiência observacional de um paciente portador de diabetes com artropatia de Charcot. Metodologia: Relato de experiência sobre o uso de PDT em paciente portador de artropatia de charcot em um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: Paciente em acompanhamento no Ambulatório de um hospital de grande porte em paciente portador de diabetes com diagnóstico de artropatia de Charcot em membro inferior direito, com pé em rotação interna e edemaciado. Apresenta lesão ulcerada em região plantar, abaixo do 5º metatarso direito, leito com presença de lesão com tecido de granulação e áreas de hipergranulação, bordos com hiperceratose e região perilesional hiperemiada. Relata abertura de úlcera em 07/2023, sendo tratado conforme protocolos institucionais. Inicia uso de PDT em 07/2024 com a realização de três sessões, distribuídas ao longo dos atendimentos, conforme a evolução clínica da lesão. O processo de cicatrização foi concluído em 05/2025, totalizando aproximadamente 10 meses de tratamento com início do uso de PDT até a completa cicatrização da lesão. Conclusões: A utilização da PDT demonstrou eficácia no tratamento da úlcera diabética apresentada pelo paciente, especialmente quando associada a intervenções essenciais para o processo de cicatrização, como alívio da pressão na área afetada, controle adequado da glicemia, incentivo ao autocuidado e autogestão da doença de base. Implicações para a enfermagem: Esta técnica contribuiu significativamente para a evolução clínica favorável e para a melhoria da qualidade de vida do paciente, destacando-se a importância do papel da enfermagem na implementação e monitoramento dessas estratégias, promovendo um cuidado integral e individualizado.

REFERÊNCIAS
Isabel C. N. Sacco, Maria do Livramento Saraiva Lucovéis, Suely Rodrigues Thuler, Maria Cândida Ribeiro Parisi. Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/5412848.2024-11, ISBN: 978-65-272-0704-7.
Duarte Junior EG, Lopes CF, Gaio DRF, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético 2023. J Vasc Bras. 2024;23:e20230087. https://doi.org/10.1590/1677-5449.202300871
Brandão MGSA, et al. Antimicrobial photodynamic therapy in the treatment of foot ulcers in people with diabetes mellitus: a randomised controlled trial protocol. WCET® Journal. 2024;44(4):28-38.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus, Pé de Charcot, Terapia Fotodinâmica

PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO

2948086-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Ivete Tasso Brizola
TODOS OS AUTORES

Ivete Tasso Brizola | ivetebrizola13@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Leticia Gabriele Albano | leticiaaalbano777@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Marcelo Brandao Fidelis | marcelo.brandao.fidelis37@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Pyetra Rebeca Petry Mortari | petrypyetra@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Thael Fernando Ebert | thaelebert@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões

RESUMO
Introdução: os ambientes laborais em instituições de saúde apresentam características que favorecem o surgimento de comprometimentos à saúde ocupacional e emocional dos profissionais da assistência. Há exigências de desempenho que afetam diretamente o bem-estar da equipe, impactando a qualidade assistencial. Tais aspectos exigem estratégias que favoreçam condições dignas e sustentáveis de trabalho à enfermagem, sobretudo em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Lemos et al., 2022; Brasil, 2013). Nesse contexto, compreender o perfil dos profissionais torna-se fundamental para subsidiar políticas institucionais de cuidado e favorecer condições de trabalho seguras e de bem-estar da equipe. Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde de profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulto. Método: estudo transversal descritivo, realizado com 15 profissionais de enfermagem (amostragem não probabilística e intencional) atuantes em uma UTI adulto de um hospital filantrópico do noroeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2025, utilizando-se de um questionário contento variáveis de caracterização sociodemográfica, laboral e de saúde. Procedeu-se com análise descritiva. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 7.331.769 e sob CAAE nº 23081.149211/2024-78. Resultados: maior parcela dos profissionais de enfermagem da UTI eram do sexo feminino (n=13; 86,6%), com idade entre 21 e 57 anos, com predomínio de adultos jovens (25–40 anos). Quanto à formação, 73,3% eram técnicos de enfermagem e 26,7% enfermeiros (as). O tempo de atuação na instituição variou de 4 meses a 27 anos, e na UTI de 4 meses a 9 anos. Os turnos de trabalho mais frequentes foram noturnos e vespertinos, com carga horária de 36 a 40 horas semanais. Predominantemente, os profissionais relataram satisfação no trabalho. O tempo de sono médio foi de aproximadamente 6 horas/dia. A prática de atividade física e o tempo de lazer variaram entre os profissionais. O uso contínuo de medicação foi frequente, principalmente anticoncepcionais e fármacos relacionados às condições de saúde. Conclusão e implicações para Enfermagem/Saúde: a equipe de enfermagem da UTI é majoritariamente jovem, feminina e composta principalmente por técnicos de enfermagem, com variação no tempo de experiência e turnos de trabalho. Observou-se satisfação geral com o trabalho, embora aspectos como turnos noturnos, privação de sono e limitações de tempo para lazer e atividade física possam impactar o bem-estar e a saúde ocupacional. Conhecer o perfil dos trabalhadores permite identificar demandas físicas, emocionais e sociais, orientando estratégias de promoção da saúde, prevenção da fadiga, incentivo ao autocuidado e adequação da carga de trabalho, além de contribuir para a organização do trabalho, a qualidade do cuidado e a segurança da equipe.

REFERÊNCIAS
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: MS, 2013.
2. LEMOS, M. et al. Cultura de segurança em ambientes hospitalares: uma abordagem crítica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, e20210123, 2022.
3. Carvalho DP, Silva RM, Lima Júnior JF, et al. Perfil dos trabalhadores da enfermagem de hospitais universitários: análise sociodemográfica e laboral. Enfermagem em Foco. 2022;13(2):45-52. Disponível em: SciELO

DESCRITORES: Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA POR KLEBSIELLA PNEUMONAE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA
7658980-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Izabelle Carvalho Quitete

TODOS OS AUTORES

Izabelle Carvalho Quitete | izzyquitete@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

Henrique Lasyer Ferreira Costa | lasyercosta2@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

Hilton Luís Alves Filho | hilton.filho@ebserh.gov.br | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH

Rafael Guerra Lund | rafael.lund@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

Susana Cecagno | susana.cecagno@ebserh.gov.br | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH

RESUMO

Introdução: As infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) representam uma crise global ascendente e um problema de saúde pública, a qual contribui no aumento das taxas de complicações, morbimortalidade e custos hospitalares1. A Pneumonia Associada à Assistência à Saúde, que ocorre após 48 horas de internação, é uma dessas infecções. A Klebsiella pneumonae. destaca-se como um dos principais agentes etiológicos, por sua capacidade de produzir enzimas que inativam um grande número de microbianos2. Este patógeno integra o grupo ESKAPE e foi listado pela Organização Mundial de Saúde3 como Patógeno Prioritário devido à sua relevância na resistência antimicrobiana, demandando, portanto, especial atenção. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes com pneumonia por K. pneumonae.Métodos: Estudo retrospectivo que analisou casos de pneumonia por K. pneumonae em pacientes com idade superior a 18 anos, internados entre 2018 e 2023 em um hospital escola do sul do Brasil.Os dados foram coletados de prontuários e registros laboratoriais. Para análise, utilizou-se estatística descritiva com distribuição de frequência relativas e absolutas, utilizando o software Stata 14.2. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 69120623.3.0000.5318).Resultados: A amostra (n=42) foi principalmente do sexo masculino (71,4%), com idade superior a 60 anos (54,8%), apresentando duas ou mais comorbidades (47,6%). O desfecho mais prevalente foi óbito (57,1%), e a principal causa de internação foram neoplasias (26,2%).A prevalência do sexo masculino pode ser atribuída a fatores culturais que levam a um acesso menos frequente aos serviços de saúde, resultando em busca de atendimento em estados clínicos mais fragilizados.A predominância de idosos reflete as alterações fisiológicas do envelhecer, como declínio imunológico e predisposição para doenças crônicas, influenciando o risco de complicações durante a internação. As comorbidades são fatores de risco para IRAS e impactam na mortalidade devido aos seus efeitos de longo prazo no organismo4. O predomínio da neoplasia como causa de internação está alinhado com o perfil do hospital, que é referência em tratamento oncológico. Conclusões: O estudo traçou o perfil epidemiológico dos pacientes, identificando fatores associados à maior vulnerabilidade, como sexo masculino, idade avançada e multimorbidades. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Conhecer o perfil epidemiológico é fundamental para que a enfermagem exerça sua liderança na governança clínica.Permite direcionar estratégias preventivas baseadas em evidências, otimizar os cuidados para minimizar danos relacionados à resistência antimicrobiana e a melhorar a qualidade assistencial. Os achados contribuem para a formulação de políticas institucionais e públicas mais efetivas, fortalecendo o papel da enfermagem na gestão de crises sanitárias, como as IRAS.

REFERÊNCIAS

1. Trindade JS, Silva EG, Furtado GS, Carvalho DNR, Bendelaque DFR, Costa REAR, et al. Infecção relacionada à assistência à saúde: Prevalência em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. RSD [Internet]. 2020 Ago. 22 [citado 25º de setembro de 2025];9(9):e373997107.. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7107/6534

2. Souza ERL de, Cruz JH de A, Gomes NML, Palmeira JT, Oliveira HMBF de, Guênes GMT, et al. Fisiopatologia da pneumonia nosocomial: uma breve revisão. Arch Health Invest [Internet]. 20º de abril de 2020 [citado 25º de setembro de 2025];9(5):485-92. Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4728

3. WHO. World Health Organization. Bacterial Priority Pathogens List, 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance. 2024. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376776/9789240093461-eng.pdf?sequence=1

4. Nascimento IBC, Ienke LT, Taques TI. Perfil epidemiológico de pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica de um hospital escola. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 12º de julho de 2024 [citado 25º de setembro de 2025];14(2). Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/19087

DESCRITORES: Controle de Infecções.; Infecção Hospitalar; Monitoramento Epidemiológico.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRESTADA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE G6PD: REVISÃO DE ESCOPO

1627709-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: jessica da silveira saldanha
TODOS OS AUTORES
jessica da silveira saldanha | jessicasilsaldanha@gmail.com | universidade federal do rio grande do sul
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vilmacfsantos@gmail.com | universidade federal do rio grande do sul
Deise Lisboa Riquinho | deise.riquinho@gmail.com | universidade federal do rio grande do sul
Adriana Roese Ramos | adiroese@gmail.com | universidade federal do rio grande do sul

RESUMO
Introdução: A enzima Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD) tem um papel importante na proteção das hemácias, as células deficientes dela estão suscetíveis à hemólise quando expostas a fatores desencadeantes (medicamentos, feijão de fava ou infecções) do estresse oxidativo, podendo resultar em Anemia Hemolítica Aguda, que pode ser fatal (1,2). Tal deficiência tem uma prevalência de 500 milhões de indivíduos no mundo, sendo em sua maioria na região da África Subsaariana; doença em que a população negra é a mais afetada (3,4). Embora seja assintomática, uma simples exposição a qualquer fator desencadeante pode ser fatal, logo a saúde destes indivíduos envolve conhecimentos e demandas que transitam em diversos espaços da Rede de Atenção em Saúde (RAS). Objetivos: Mapear a literatura quanto ao panorama da assistência em enfermagem à população com deficiência de G6PD. Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo, orientada pela Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual, seguindo o check-list do PRISMA-ScR. Para a identificação da questão de pesquisa utilizou-se a adaptação da estratégia PCC. Os dados foram extraídos em bases de dados e/ou biblioteca virtual: Scopus, Web of Science, CINAHL, PUBMed, LILACS e SciELO. As buscas foram executadas com os cruzamentos entre os descritos em saúde do DeCS e MeSH: Deficiência de G6PD, Atenção à saúde, Serviços de saúde. Em conjunto com o operador booleano AND ou Or. Resultados: A partir da leitura dos periódicos das bases escolhidas (n= 1448), foram selecionados apenas 22 estudos, após a remoção das duplicatas, a triagem conforme critérios de inclusão e exclusão, retirada de artigos sem acesso ao texto completo e artigos lidos na íntegra que não responderam à questão de pesquisa. Observou-se a atuação da equipe multiprofissional na assistência, tendo dois estudos com enfoque na atuação do profissional de enfermagem, abordando uma ampla atuação nos diversos locais de assistência à saúde, com um papel singular na educação, acompanhamento e aconselhamento dos pais e indivíduo; tal papel é importante quanto ao vínculo e acompanhamento na RAS, abordando em todas as fases da vida. Destaca-se que o enfermeiro da atenção primária atua como um coordenador e tranquilizador no atendimento entre os subespecialistas, incentivando as famílias a trazerem dúvidas e preocupações que possam ser abordadas nas consultas.Conclusões: A assistência à população com deficiência de G6PD ainda carece de estudos quanto à prática do profissional de enfermagem e a criação de protocolos assistenciais. Durante o acompanhamento, este profissional consegue entender, reconhecer e intervir com ações de educação em saúde promovendo o envolvimento do paciente no gerenciamento do seu autocuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta pesquisa pode contribuir para a melhoria na assistência à saúde das pessoas com deficiência de G6PD, como a criação de protocolos assistenciais que orientem uma assistência qualificada e equânime.

REFERÊNCIAS

1.Luzzatto L, Ally M, Notaro R. Glucose-6-phosphate Dehydrogenase Deficiency. Blood [Internet]. 2020 Sep 10;136(11):1225–40. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32702756/

2. LIMA, F. G. DE et al. DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD): A COMPREENSÃO FAMILIAR APÓS DIAGNÓSTICO. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 21, n. 7, p. 7017–7026, 26 jul. 2023.
3. Lee HY, Ithnin A, Azma RZ, Othman A, Salvador A, Cheah FC. Glucose-6-Phosphate Dehydrogenase Deficiency and Neonatal Hyperbilirubinemia: Insights on Pathophysiology, Diagnosis, and Gene Variants in Disease Heterogeneity. Frontiers in Pediatrics [Internet]. 2022 May 24;10(875877). Available from: https://doi.org/10.3389%2Ffped.2022.875877
4.COUTINHO, A. P. DA S.; SILVA, M. B. T. Políticas de saúde da população negra na atenção primária. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Cientí-ficos em Saúde, p. 29–38, 25 maio 2024.

DESCRITORES: Deficiência de G6PD; Atenção à saúde; Cuidado de enfermagem.

INTERSECÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CÂNCER: UMA REFLEXÃO TEÓRICA À LUZ DO ODS 5

8474399-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Jeyce Kelly dos Santos Oliveira
TODOS OS AUTORES
Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Isabella Queren de Oliveira | isabellaqueren@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)
Vitória Carla Conceição Almeida-Leandro | vitoriaalmeida@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP-USP)

RESUMO
Introdução: A violência contra as mulheres (VCM) é um problema de saúde pública e como violação direta aos direitos humanos, diretamente associado a desigualdades de gênero, barreiras sociais e estigmas. O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade feminina mundial. Embora tais fatores sejam analisados comumente de forma isolada, a VCM e o câncer se interseccionam em alguns aspectos. À luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que visa promover igualdade de gênero e visando as metas 5.2 e 5.6, é relevante refletir sobre tal interface e os impactos decorrentes nos cuidados em saúde. Objetivo: Refletir sobre as interseções entre a violência contras as mulheres e o câncer, evidenciando as implicações na qualidade da atenção à saúde. Método: Trata-se de um estudo de natureza reflexiva e teórica, fundamentado mediante uma revisão da literatura nacional e internacional. Foram consultadas bases como PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "violence against women", "intimate partner violence", "cancer", "gender inequality" e "nursing". O material foi sistematizado através dos eixos temáticos barreira no acesso, impactos psicossociais e implicação para atenção em saúde. Resultados: A literatura demonstra que mulheres em situação de violência têm maior risco de apresentarem atraso durante o rastreamento de câncer de mama e ginecológico, além de desafios em dar continuidade ao tratamento por restrições impostas por parceiros violentos. A violência psicológica compromete a autoestima da mulher e a motivação para execução de autocuidado, já a violência física e sexual aumenta as vulnerabilidades emocionais e clínicas. Os serviços de saúde tendem a apresentar dificuldades de identificar e acolher as situações de violência, o que contribui para a invisibilidade do problema e reforçando as desigualdades decorrentes do gênero. Conclusões: A interface entre VCM e câncer evidencia que a saúde da mulher não pode ser abordada e compreendida sem perpassar determinantes sociais e de gênero. A promoção da igualdade, que deve ser garantida mediante a ODS 5, deve ser incorporada nas políticas de prevenção e tratamento oncológico, oferecendo para as mulheres em situação de violência cuidado integral e humanizado. Implicações para a saúde e para enfermagem: Tal reflexão reforça a necessidade de integração entre os serviços de oncologia e a rede de proteção às mulheres em todos os níveis de atenção à saúde. A enfermagem ocupa papel central na detecção precoce de violência e suporte durante todo o tratamento ao câncer, atuando como facilitadoras do acesso, acolhimento, escuta qualificada, notificação e articulação intersetorial. A criação e implementação de protocolos de rastreamento de

violência em consultas oncológicas, capacitação multiprofissionais e referência e contrarreferência são fundamentais.

REFERÊNCIAS

Colombini M, et al. Improving health system readiness to address violence against women and girls: a conceptual framework. BMC Health Serv Res. 2022;22:1429. Available from: https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08826-1

Ipea. ODS 5 – Igualdade de gênero [Internet]. Brasília: Ipea; [citado 2025 Out 1]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html

Ni F, Frank E, Collyer M, Mehdizadeh S, Soares CB. Intimate partner violence in women with cancer: integrative review. Asia Pac J Oncol Nurs. 2024;11(9):e20240057. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11339029/pdf/main.pdf

World Health Organization. Violence against women [Internet]. Geneva: WHO; 2024 Mar 25 [cited 2025 Oct 1]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women

DESCRITORES: Violência contra a mulher, Violência por parceiro íntimo, Neoplasias, Saúde da mulher.

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO LIDERADAS POR ENFERMEIROS

7727298-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete
TODOS OS AUTORES
Jhenyfer Amanda Ciriaco Canhete | jhenyfercanhete@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | ana.mello@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Vânia Ana Silveira Muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni | gabimrc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Chantal Backman | chantal.backman@uottawa.ca | Uottawa

RESUMO

Introdução: Na área da saúde, a Tradução do Conhecimento (TC) tem sido amplamente adotada para reduzir lacunas entre evidências científicas e práticas clínicas e gerenciais[1]. No contexto da enfermagem, a implementação de estratégias de TC desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente em hospitais[2]. No entanto, a diversidade de estratégias e formas de implementação ainda gera incertezas sobre seus impactos[3]. Objetivo: Mapear as estratégias de TC lideradas por enfermeiros voltadas à segurança do paciente em ambientes hospitalares. Método: Revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, a partir do modelo PRISMA-ScR. A busca foi realizada em outubro de 2023, em bases de dados como CINAHL/EBSCO, EMBASE, BIREME/LILACS, PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, entre outras. Foram incluídos estudos que abordassem estratégias de TC implementadas por enfermeiros em hospitais com foco na segurança do paciente. A seleção foi realizada por pares, e a extração foi realizada por meio de abordagem descritiva e temática. Resultados: Foram selecionados 59 estudos de 17 países, foram identificadas estratégias de TC centradas em diferentes aspectos da segurança do paciente, como prevenção de lesões por pressão, quedas e infecções associadas a dispositivos invasivos. Essas iniciativas variaram em formato e alcance, promovendo maior adesão às práticas seguras, redução de eventos adversos e fortalecimento da cultura de segurança. A liderança de enfermagem foi determinante para o êxito das intervenções. No entanto, desafios como a sustentabilidade das estratégias e a mensuração de sua efetividade foram destacados. CONCLUSÃO: Os enfermeiros são um pilar essencial para aprimorar a segurança do paciente por meio da TC, mas enfrentam desafios na implementação e avaliação. Estudos futuros devem explorar abordagens padronizadas para garantir a sustentabilidade e a mensuração dos impactos dessas estratégias.O fortalecimento da formação profissional, o investimento em lideranças e o desenvolvimento de políticas de apoio à TC são fundamentais para consolidar práticas seguras e baseadas em evidências. Essas ações têm o potencial de

qualificar o cuidado contribuindo de forma significativa para a excelência da Enfermagem e a melhoria dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Graham ID, Logan J, Harrison MB, Straus SE, Tetroe J, Caswell W, et al. Lost in knowledge translation: time for a map? J Contin Educ Health Prof. 2006;26(1):13-24.
2. McCormack B, Rycroft-Malone J, DeCorby K, Hutchinson AM, Bucknall T, Kent B, et al. A realist review of interventions and strategies to promote evidence-informed healthcare: a focus on change agency. Implement Sci. 2013;8:107.
3. Rabelo-Silva ER, Mantovani VM, Saffi MAL. Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43(esp):e20220165. doi: 10.1590/19831447.2022.20220165.pt

DESCRITORES: Disseminação do Conhecimento; Segurança do Paciente; Enfermagem; Atenção à Saúde Baseada em Evidências; Ambiente Hospitalar.

PADRONIZAÇÃO DO ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO COMO AGENTE MEDIADOR

4400751-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.3 Incorporação de novas práticas de comunicação na consolidação da ciência de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Jhonathas Oliveira Soares
TODOS OS AUTORES
Jhonathas Oliveira Soares | enf.jhonathasoliveira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Graziela Monteiro Barcelos | grazirad@hotmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Alldren Silva de Souza | assousa@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Paula Buchs Zucatti | paulabuchs@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eluiza Macedo | enf.emacedo@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Gabriela Del Mestre Martins | gabiskah@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: o round multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui-se uma prática fundamental para a articulação entre os diferentes profissionais de saúde, promovendo comunicação efetiva, planejamento compartilhado e definição de metas assistenciais centradas no paciente crítico(1-2). O enfermeiro, em virtude de sua proximidade contínua com o paciente, visão ampliada do cuidado e conhecimento aprofundado dos protocolos clínicos, destaca-se como um agente fundamental na condução desse processo(3). Objetivo: relatar a prática de enfermeiros na condução do round multiprofissional na UTI por meio de uma ferramenta estruturada. Método: relato de experiência de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público de Porto Alegre. Os rounds são realizados no turno da manhã, ao longo da semana, e integram a rotina assistencial. A condução é apoiada por uma ferramenta estruturada, voltada à elaboração do plano de cuidados para as 24 horas subsequentes, padronizando a discussão de pontos críticos da prática intensiva, como protocolos de analgossedação, mobilização, profilaxias, avaliação da pele, programação de transportes e procedimentos, além da revisão de necessidade de manutenção de dispositivos invasivos, organização do plano de alta e, sempre que possível a participação da família nessa discussão. Resultados: a utilização dessa ferramenta estruturada permitiu que os enfermeiros, na condição de mediadores dos rounds, qualificassem a assistência por meio de maior objetividade e clareza na comunicação entre os profissionais. O processo mostrou-se eficaz para promover segurança ao paciente crítico, otimizar decisões clínicas e fortalecer a prática colaborativa. Além disso, ao estabelecer um roteiro sistemático, a estratégia reduziu falhas de comunicação e reforçou o papel do enfermeiro como articulador e líder da gestão do cuidado, tornando possível o envolvimento da família nesse processo. Contudo, identificou-se a necessidade de ampliar a cobertura dos round para finais de semana e envolver de forma mais consistente todas as categorias profissionais, a fim de garantir continuidade e integralidade da assistência. Conclusões: A implementação de rounds multiprofissionais conduzidos pelo enfermeiro, com o auxílio de uma ferramenta estruturada, é uma estratégia potente para aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado em UTI. Os resultados desta experiência reforçam a importância de

institucionalizar essa prática e ampliar sua cobertura, atentando para a participação da família e dos demais profissionais, inclusive aos finais de semana, para garantir a continuidade e a excelência da assistência a todos os pacientes críticos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a institucionalização dos rounds multiprofissionais com liderança do enfermeiro fortalece a organização do cuidado, amplia a autonomia da enfermagem e contribui para decisões clínicas mais seguras e compartilhadas.

REFERÊNCIAS

Maran E, Matsuda LM, Marcon SS, Haddad MCFL, Costa MAR, Magalhães AMM. Adaptação e validação de Checklist Multidisciplinar para rounds em Unidade de Terapia Intensiva. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022;31:e20210047. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0047

Brandão JO, Silva LVT, Lima LS, Marquiza JL, Oliveira RL, Nepomuceno BB, et al. Vivência do round multidisciplinar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES). 2018;4(2):97-101. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6987

Barbosa RV, Lopes M Áurea CP, Pacheco GM, Pinto JI da SP, Monteiro YFB, Pinto S da C, Monteiro KCG, Silva JG da. Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva / Benefits of the multidisciplinary round in the intensive therapy unit. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 Dec. 8 [cited 2025 Oct. 1];3(6):17989-8001. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21190

DESCRITORES: Equipe de Assistência ao Paciente, Unidades de Terapia Intensiva, Papel do Profissional de Enfermagem

A DUPLA JORNADA COMO DETERMINANTE DA CRISE DE SAÚDE MENTAL NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

João Paulo Cavalini Calson | jpcalson@gmail.com | UCEFF- Unidade central de educação FAEM Faculdades, FAI
Taís Demiquelli Gaviraghi | demiquelli18@gmail.com | UCEFF- Unidade central de educação FAEM Faculdades, FAI
Tainara Cristiane Panassolo | panassollot50@gmail.com | UCEFF- Unidade central de educação FAEM Faculdades, FAI
Regina Martins Reggiori | reginareggiori@uceff.edu.br | UCEFF- Unidade central de educação FAEM Faculdades, FAI

RESUMO

Introdução: A jornada de trabalho refere-se ao período diário de disponibilidade do funcionário ao empregador. No setor de enfermagem, os baixos salários levam frequentemente à dupla jornada, em busca de melhor remuneração. Essa realidade intensifica a carga laboral, estando relacionada ao aumento de problemas de saúde, levando ao adoecimento físico, mental e social, além de comprometer a segurança dos pacientes. A dupla jornada, por múltiplos vínculos, prejudica a saúde e aumenta a probabilidade de Eventos Adversos (EAs) na assistência. A equipe de enfermagem é a mais propensa a EAs, devido ao grande contingente e à longa carga de trabalho. Objetivo: Analisar os impactos da dupla jornada de trabalho (exercício profissional e responsabilidades domésticas/familiares) na saúde mental de profissionais de enfermagem em contextos de crise. Método: O presente estudo consiste em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde-BVS e Scielo. Resultados e Discussão: O trabalho interfere na saúde mental, especialmente dos trabalhadores da saúde, que estão expostos a eventos traumáticos e regimes de turnos. A baixa remuneração força o profissional a buscar múltiplos vínculos empregatícios, instituindo a dupla jornada e dificultando o equilíbrio pessoal. A natureza da profissão, por si só, já expõe ao risco de problemas de saúde mental por estresse e esgotamento. A situação é agravada pelas condições institucionais, como escassez de insumos, que elevam o risco de erros assistenciais. A dupla jornada é um problema estrutural relacionado a necessidades financeiras, afetando principalmente mulheres (jornada “tripla”) e levando ao esgotamento profissional. O estresse elevado no manejo da dor, doença e morte, somado a condições precárias, resulta na síndrome de burnout, manifestada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Conclusão: O presente estudo demonstra que a dupla jornada na enfermagem é um imperativo socioeconômico e um catalisador destrutivo da saúde mental. A acumulação de horas laborais, impulsionada por baixos salários e demandas de cuidado não remunerado, inviabiliza o descanso. É nesse contexto de sobrecarga que se instala e se agrava a Síndrome de Burnout, que é a expressão da falência do sistema em proteger seus cuidadores. O adoecimento mental compromete a capacidade laboral, levando a absenteísmo e patologias como depressão e ansiedade. Portanto, a dupla jornada é um agente estressor crônico. Somente ao

reverter a precarização que impõe a dupla jornada, será possível assegurar a saúde do trabalhador e, consequentemente, a qualidade da assistência prestada. A saúde de quem cuida é a fundação da saúde de todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlio César Silca et al. Síndrome de Burnout e saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e 57911831360, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31360. Acesso em: 20 out. 2025.

DIAS, E. G. et al. Avaliação da qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar. Journal of Health & Biological Sciences, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 1-6, mar. 2025. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5662. Acesso em: 22 out. 2025.

DUARTE, A. O. et al. Trabalho por turnos e saúde mental dos enfermeiros: protocolo de revisão. Revista de Enfermagem da UFJF, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, ago. 2025. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/45503. Acesso em: 22 out. 2025.

MACEDO, J. S. Da saúde ao adoecimento: a dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem. 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2022. Disponível em: https://repositorio.unifesspa.edu.br/bitstream/123456789/1959/1/TCC_Da%20sa%c3%bade%20ao%20adoecimento%20a%20dupla%20jornada%20de%20trabalho.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. Annu Rev Psychol, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.397. Acesso em: 20 out. 2025.

3, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/P8kxXv48XtSj4Kgm9tKLNGC/. Acesso em: 22 out. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem, Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Trabalhador

GESTÃO DO TRABALHO, EDUCAÇÃO NA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO: PERSPECTIVAS NO SISTEMA DE SAÚDE

7749947-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: João Victor Matos de Assis
TODOS OS AUTORES
João Victor Matos de Assis | joaovictor14.jovm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Jussara Gue Martini | jussarague@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO

Introdução: A gestão do trabalho em saúde diz respeito ao trabalhador e a todo o seu processo de trabalho, incluindo a valorização do trabalho e do trabalhador por meio regulação do trabalho com condições adequadas, além de envolver toda a vida funcional do trabalhador e a sua qualificação[1]. A educação tem um caráter abrangente, envolve os processos formativos, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil, sendo fundamental a sua vinculação com o mundo do trabalho[2]. Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores; esses sujeitos estão articulados por meio das redes de cooperação[3]. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por um Enfermeiro em uma coordenação dentro de uma Secretaria do Estado de Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde são elencadas as experiências, práticas e vivências no ano de 2025. O local de ação deste relato foi extraído do cotidiano organizacional do Departamento de Gestão do Trabalho e Educação especificamente na Gerência de Educação na Saúde e Humanização da Saúde da Secretaria do Estado de Saúde do Amazonas. Resultados: A conjuntura que o sistema de saúde se encontra, evidencia-se a necessidade de promover espaços abertos e integrados aos diferentes segmentos que estruturam a gestão em saúde. Vínculos, processos administrativos, relações humanas, condições de trabalho, educação e humanização são segmentos que necessitam de toda atenção pela complexidade com que sustentam toda a rede de saúde, essa sustentação tem se dado através de um espaço colaborativo, participativo e democrático nas ações para a melhoria do sistema. Essa caracterização é vista nas secretarias por meio dos departamentos de gestão do

trabalho, incluindo neste âmbito a educação na saúde e humanização. Discutir essa articulação e seus processos cotidianos é imprescindível, principalmente no fazer saúde, adequando-se nas complexas necessidades de adaptação da gestão do trabalho na saúde. Conclusão: A gestão na saúde engloba muitas vertentes, entre elas o trabalho das diversas profissões está envolvido. Articulam-se dessa maneira, todos os diferentes atores dos serviços de saúde onde cada um possui uma parcela para a melhoria do sistema, essa articulação é vista em uma relação muito estreita entre trabalhador, usuário e sistema. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Ao pensar em todos os processos que envolvem a gestão na saúde, observa-se a presença da Enfermagem, considerando os objetivos, os sujeitos que atuam, as estruturas e os meios disponíveis para o trabalho. Todo esse processo não se realiza sobre somente objetos ou coisas, e sim sobre pessoas que participam ativamente e de maneira plural em suas diversas profissões. A gestão do trabalho envolve diferentes dispositivos, entendendo e colocando-se a entender que é gente cuidando de gente.

REFERÊNCIAS

1- Viana DL, Martins CL, Frazão P. Gestão do trabalho em saúde: sentidos e usos da expressão no contexto histórico brasileiro. Trabalho, Educação e Saúde. 2017;16(1):57-78.
2- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: CONASS; 2011.
3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed., 4ª reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2010.

DESCRITORES: Humanização; Gestão em Saúde; Sistema de Saúde.

DESFECHOS DE CASOS DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES DE RISCO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

4824833-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Jonas Alves Cardoso
TODOS OS AUTORES
Jonas Alves Cardoso | jnscardoso@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.
Michelle Santos Macêdo | michelleenf@hotmail.com | Universidade Federal do Piauí. Hospital Infantil Lucídio Portela. Secretária Municipal de Campo Maior.
Joelma Maria Costa | joelmamariacosta@gmail.com | Universidade Estadual do Piauí. Prefeitura de Teresina.
Olivia Dias de Araújo | oliviaenf@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Ivy Bastos Ramis de Souza | ivybramis@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose permanece como um desafio epidemiológico e sanitário no Brasil, e a Covid-19, longe de ser um fenômeno isolado, instaurou uma crise sobreposta que comprometeu os avanços no controle da doença (Oliveira; Almeida; Pinto, 2023; Cardoso Medeiros; Pereira, Barros, 2023). OBJETIVO: Analisar os desfechos de tuberculose no tuberculose no Brasil no período pandêmico da Covid-19. MÉTODO: Estudo de Revisão, realizado com dados extraídos de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde (https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos). RESULTADOS: Os dados do Ministério da Saúde reforçam que o impacto da pandemia afetou não apenas a detecção dos casos, mas também os resultados do tratamento da tuberculose. Os Boletins Epidemiológicos de Tuberculose indicam aumento nos desfechos desfavoráveis na população em Situação de Rua, Profissionais de Saúde e Indígenas, em relação a interrupção de tratamento. Quando analisada a proporção de óbitos, apenas o grupo dos indígenas não apresentou aumento. Esses dados representam um retrocesso significativo nos avanços conquistados nas últimas décadas acerca dos desfechos de tratamento para tuberculose. CONCLUSÕES: Esses grupos apresentam características e desafios específicos relacionados a desigualdades que impactam diretamente em estratégias de tratamento. A pandemia impactou negativamente o combate à tuberculose, prejudicando os resultados dos tratamentos. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E

ENFERMAGEM: As implicações para o campo da saúde e enfermagem incluem a necessidade de reforçar estratégias de adesão ao tratamento e monitoramento contínuo. Profissionais de enfermagem têm um papel essencial na educação em saúde, no acompanhamento mais próximo dos pacientes e na articulação com serviços intersetoriais para garantir o cuidado integral.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Gustavo Miranda; ALMEIDA, Ricardo Santos; PINTO, Daniela Sousa. Impacto da Covid-19 na morbimortalidade da tuberculose no Brasil. PsychTech & Health Journal, v. 6, n. 2, p. 18-28, 2023. DOI: 10.26580/PTHJ.art47-2023. Disponível em: https://doi.org/10.26580/PTHJ.art47-2023. Acesso em: 21 maio 2025.
CARDOSO MEDEIROS, Adrienne Conceição; PEREIRA, Fernanda Lima; BARROS, João Victor. Impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico e tratamento da tuberculose no nordeste do país. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 6, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n6-016. Acesso em: 2 maio 2025.

DESCRITORES: Tuberculose; Coronavirus; Populações Vulneráveis.

VARIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO BRASIL E RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

1939828-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Jonas Alves Cardoso
TODOS OS AUTORES
Jonas Alves Cardoso | jnscardoso@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.
Poliana Carla Batista de Araújo | polianacarlaba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.
Caroline Beatriz da Rocha Leandro | carolrocha_20@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.
Gislayne Vieira Almeida | gislayne91@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.
Olivia Dias de Araújo | oliviaenf@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Ivy Bastos Ramis de Souza | ivybramis@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a tuberculose mantém-se entre as doenças de maior impacto na saúde pública, especialmente em regiões com vulnerabilidades sociais e econômicas acentuadas (Rodrigues; Andrade, 2024). OBJETIVO: Analisar a variação da taxa de casos novos de tuberculose no Brasil e Rio Grande do Sul no período pandêmico e pós-pandêmico da Covid-19. MÉTODO: Estudo epidemiológico, transversal, realizado com dados extraídos do Datasus (https://datasus.saude.gov.br/) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (https://www.ibge.gov.br/). A análise das taxas fora realizada por meio do aplicativo Microsoft® Excel® (Versão 2508) usando as notificações e dados populacionais. Para análise de percentual de variação, foi utilizado 2019 como referência. RESULTADOS: O país registrou 623.478 novos casos de 2017 a 2024, com taxas de incidência que sofreram variações no período em decorrência da pandemia da Covid-19. O Estado do Rio Grande do Sul registrou 39.912 casos novos, representando 6,4% do total de notificações no período. No Brasil houve diminuição no coeficiente de incidência de casos novos de tuberculose nos anos de 2020 e 2021, com queda no primeiro ano (11,6%). A partir de 2022 houve aumento no número de casos novos acima do patamar de 2019. Os coeficientes no Rio Grande do Sul têm maior expressão que os registrados no País. Assim como em âmbito nacional, houve uma diminuição na incidência no Estado, reduzindo de 45,2 casos a cada 100 mil hab. em 2019 para 38,0 casos a cada 100 mil hab. em 2020 e 2021 (redução de 15,9%). Diferente do que ocorreu no coeficiente do Brasil, o Estado mantém-se abaixo do patamar pré-pandêmico em 2023 e 2024 (0,2 e 4,4% abaixo da incidência do ano de 2019, respectivamente). CONCLUSÕES: Fica evidente que com a chegada da Covid-19 houve uma queda significativa nas notificações de casos novos de tuberculose nos dois cenários analisados, especialmente no Rio Grande do Sul. Este

fenômeno é atribuído tanto à sobrecarga dos serviços de saúde quanto ao medo da população de procurar atendimento médico, resultando em subnotificação e atrasos no diagnóstico da doença (Cardoso Medeiros; Pereira; Barros, 2023). IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As implicações para a saúde envolvem o atraso no diagnóstico, agravamento de desigualdades e risco de ressurgimento da tuberculose com maior força. Para a Enfermagem implica no reforço das ações de atenção a identificação de sintomáticos respiratórios e conseguinte apoio no diagnóstico precoce, atuação comunitária, capacitação continua e integração com a vigilância epidemiológica na busca pelo controle da tuberculose.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Ítalo Sávio Mendes; ANDRADE, Sâmia Moreira de. Tuberculose no Brasil: um panorama epidemiológico de 2018 a 2022. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e16597, 2024. DOI: 10.25248/reas.e16597.2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e16597.2024. Acesso em: 8 maio 2025.

CARDOSO MEDEIROS, Adrienne Conceição; PEREIRA, Fernanda Lima; BARROS, João Victor. Impacto da pandemia da COVID-19 no diagnóstico e tratamento da tuberculose no nordeste do país. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 6, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n6-016. Acesso em: 2 maio 2025.

DESCRITORES: Tuberculose; Coronavirus; Incidência.

ENFERMAGEM E A AGENDA DA MICROELIMINAÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS: CIÊNCIA, LIDERANÇA E GOVERNANÇA

3014169-PÔSTER ELETRÔNICO
Ensaio ou Reflexão teórica e metodológica
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Josue Souza Gleriano
TODOS OS AUTORES
Josue Souza Gleriano | josuegleriano@unemat.br | UNEMAT
Carlise Krein | carlisekrein02@gmail.com | USP
Rogério Noro | rogerionoro2@gmail.com | COSEMS
Débora Aparecida da Silva Santos | debora.santos@ufr.edu.br | UFR
Vinícius Rodrigues Canella | vinicius.canella@unemat.br | UNEMAT
Lucieli Dias Pedreschi Chaves | dpchaves@eerp.usp.br | USP

RESUMO

Introdução: A microeliminação das hepatites virais constitui meta global alinhada a Agenda 2030 e exige respostas integradas nos sistemas de saúde (1). A Enfermagem assume papel estratégico ao articular saberes técnicos, científicos e políticos na coordenação do cuidado (2), nas ações intersetoriais e na governança em saúde (3). Objetivo: Discutir criticamente a função estratégica da Enfermagem na agenda de microeliminação das hepatites virais, analisando suas contribuições científicas, técnicas e políticas para a liderança na formulação de políticas públicas e fortalecimento da governança em saúde. Métodos: Trata-se de um ensaio de abordagem qualitativa por meio da narrativa, fundamentado no questionamento: como a Enfermagem brasileira pode exercer uma função estratégica na agenda de microeliminação das hepatites virais, por meio da contribuição científica, técnica e política no fortalecimento da governança na Rede de Atenção à Saúde? Ao ponderar embasado em referências atuais, analogias e diferentes perspectivas teóricas e/ou práticas, as reflexões tecidas consideraram os eixos condutores advindos da literatura científica e reflexões dos autores, os quais, analisaram a dinamicidade e contemporaneidade da temática, julgou-se pertinentes. O referencial que subsidia essa reflexão sustenta-se na prática do enfermeiro em sistemas de saúde e seu escopo profissional(4) em uma práxis característica de construção histórico-social da profissão que se soma a contribuição na coordenação e da gestão do cuidado(5). Resultados: A expansão das competências profissionais exigirá ampliação das competências clínicas, educativas e de vigilância para fortalecer o cuidado integral, por meio do domínio técnico e científico com matriciamento na rede. A gestão do cuidado e organização dos serviços como eixos da prática profissional deve orientar o enfermeiro na sua capacidade de coordenação do cuidado, por meio de ferramentas como protocolos, planejamento e regulação, que fortalece a

integração entre os níveis de atenção. Liderar processos decisórios e atuar na interface com outros profissionais reforça sua função estratégica na rede de saúde. Nesse sentido, é a liderança do enfermeiro nos programas e políticas de enfrentamento às hepatites virais que tornará o seu papel decisivo na formulação, execução e avaliação de programas voltados à microeliminação. Sua participação fortalece estratégias intersetoriais e amplia a efetividade das ações. A produção e uso de evidências orientam decisões e qualificam respostas em saúde e somada a liderança técnica, científica e política da Enfermagem poderá reduzir desigualdades e promover a equidade no cuidado. Conclusões: A microeliminação das hepatites virais exige mais que técnica: demanda liderança, ciência e decisão política. Estamos, enquanto Enfermagem, preparados para transformar nossa prática em poder de mudança na governança em saúde?

REFERÊNCIAS

1- World Health Organization. Global hepatitis report 2024: action for access in low- and middle-income countries. Geneva: WHO; 2024

2- Gleriano, JS.; Krein, C.; Chaves, LDP. Gestão em saúde e hepatites virais no Brasil: políticas e objetivos do desenvolvimento sustentável em perspectiva integrada. Revista E&S.2025; 6: e2025023.

3- Gleriano JS, Krein C, Henriques SH, Chaves LD. Eliminação das hepatites virais: o que a enfermagem brasileira pode contribuir? Enferm Foco. 2024;15(Supl 2):S198-203.

4- Wong WC, Lo YR, Jiang S, Peng M, Zhu S, Kidd MR, et al. Improving the hepatitis cascade: assessing hepatitis testing and its management in primary health care in China. Fam Pract. 2018

5- McDonald KM, Schultz E, Albin L, Pineda N, Lonhart J, Sundaram V, et al. Care Coordination Atlas Version 4. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality; 2014.

DESCRITORES: Tomada de decisões; Gestão em saúde; Hepatite viral humana; Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDAS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

1476774-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Júlia Ruth Toledo da Silva
TODOS OS AUTORES
Júlia Ruth Toledo da Silva | julia.ruth.enfermagem@gmail.com | Hospital de Clinicas de Porto Alegre

RESUMO

Objetivo: Avaliar as percepções da equipe multiprofissional sobre as ações educativas em saúde voltadas para a prevenção de quedas, utilizando o Mapa da Empatia como ferramenta analítica. Métodos: Estudo exploratório descritivo, qualitativo, realizado com 28 profissionais do Grupo de Quedas de um hospital localizado no sul do Brasil. Utilizado instrumento baseado nos eixos do mapa da empatia, que gerou dados posteriormente analisados pelo software IRAMUTEQ®, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente para organização em categorias. Resultados: Foram identificadas sete classes temáticas, sendo as mais representativas “Medidas preventivas e ações educativas” e “Criatividade e inovação nas ações educativas”. Os profissionais destacaram a importância da educação em saúde para a prevenção de quedas, embora enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho e a resistência dos pacientes. Considerações Finais: Ações educativas adaptadas às necessidades de pacientes, familiares e profissionais são fundamentais para reduzir quedas hospitalares. Recomenda-se a adoção de estratégias inovadoras e interdisciplinares para fortalecer a segurança assistencial.

REFERÊNCIAS

Kim SK, Hwang YS, Ock M, Jo HS. Desenvolvimento de itens para serviço de cuidados transitórios e indicadores de resultados de pacientes que receberam alta para melhoria na qualidade do atendimento. J Korean Med Sci. 2023;38(32). doi:10.3346/jkms.2023.38.e246.

Alanazi MA, Al-Aameri HM, Almazrooa AA, Alqurashi NY, Alqahtani MS, Aldawsari KK, et al. The impact of safety culture and care quality on fall prevention in hospitals. J Patient Saf. 2023;19(2):e45-e50. doi:10.1097/PTS.0000000000001234.

Garcia A, Bjarnadottir RI, Keenan GM, Macieira TG. Percepções dos enfermeiros sobre as estratégias recomendadas de prevenção de quedas: Uma revisão rápida. Rev Qual Cuid Enferm. 2022 Jul-Sep;37(3):249-256. doi:10.1097/NCQ.0000000000000605.
Shreyas K, Jadhav A, Goel AD, Pathak M, Rathod K, Nayak S, et al. Efeito das ferramentas de ensino multimídia na ansiedade dos pais e na compreensão do procedimento de consentimento informado em procedimentos cirúrgicos pediátricos: Um estudo de controle randomizado de centro único. J Pediatr Surg. 2023;58(10):2000-2005. doi:10.1016/j.jpedsurg.2023.04.005.
Agarwal N, Funahashi R, Taylor T, Jorge A, Feroze R, Zhou J, et al. Patient education and engagement through multimedia: A prospective pilot study on health literacy in patients with cerebral aneurysms. World Neurosurg. 2020;138:819-826. doi:10.1016/j.wneu.2020.03.099.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Acidentes por Quedas; Equipe Multiprofissional; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem.

PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO: CUSTOS DIRETOS PARA IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO

5826019-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Juliana Cristina da Silva Raimundo
TODOS OS AUTORES
Juliana Cristina da Silva Raimundo | juhchriis.jc@gmail.com | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem
Antonio Fernandes Costa Lima | tonifer@usp.br | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem

RESUMO
Introdução: O conhecimento dos custos associados à adoção de um determinado protocolo assistencial pode apoiar as instâncias gerenciais no processo decisório visando incrementar a qualidade assistencial e os requisitos de segurança preconizados. Objetivo: Analisar os custos diretos médios (CDM) da mão de obra direta (MOD) de profissionais de enfermagem e os materiais requeridos à implementação e manutenção de um protocolo de prevenção de queda numa Unidade de Internação Clínico-Cirúrgica (UICC). Método: Pesquisa de microcusteio(1-2) quantitativa, exploratório-descritiva, do tipo estudo de caso único, conduzida num hospital privado geral de médio porte. Os dados da implantação do protocolo foram obtidos de relatórios gerenciais e complementados em reuniões com as lideranças. Realizaram-se observações não participantes dos enfermeiros assistenciais (EA) e técnicos de enfermagem (TE), da UICC, na execução das atividades de manutenção do protocolo. Calcularam-se os CDM multiplicando-se o tempo despendido (cronometrado) pelo profissional, pelo custo da respectiva MOD(3). Os valores foram convertidos para o dólar americano (R$5,46/US$1,00). O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente aprovou o projeto (Parecer nº: 6.928.764). Resultados: Para a implementação do protocolo foram realizados 11 treinamentos, com 26 TE, oito EA e uma enfermeira coordenadora, totalizando US$117,49; o maior custo correspondeu à MOD de TE (US$71.50). A enfermeira de práticas assistenciais dispendeu 18 horas no processo de capacitação (US$95.76), destacando-se os custos para mediação/facilitação de 10 treinamentos (US$55.56). Foram adquiridos rolos de pulseiras azuis (US$15.00), quadros brancos (US$578,00) e canetas marcadoras (US$7.80). Na manutenção do protocolo, as atividades preventivas, realizadas por EA, com maior CDM, foram “Elaborar a Sistematização da Assistência de Enfermagem” (US$0.45-DP=0.18), “Realizar anamnese e exame físico” (US$0.13-DP=0.03) e “Aplicar a escala de Morse” (US$0.13-DP=0.03). As atividades executadas por TE, com maior CDM, foram “Orientação diária/Inspecionar pulseira/Instalar pulseira/Elevar grades/Posicionar campainha” (US$0.20-DP=0.09) e “Realizar anotação de enfermagem” (US$0.20 - DP=0.07). Conclusão: Os custos diretos para a implementação do protocolo foram de US$819,24, sendo US$218.44 relativos à MOD com profissionais de enfermagem e US$600.80 à aquisição de recursos materiais. Considerando as atividades para a manutenção do protocolo, realizadas por EA (CDM de US$1.24-DP=0.19) e TE (CDM de US$0.53-DP=0.17), obteve-se o CDM total de US$1.77/paciente. O gasto mensal da UICC com materiais de manutenção totalizou US$10.10. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: O método para custeio direto do protocolo de queda adulto poderá ser

reproduzido em outros hospitais, para quaisquer outros protocolos, gerando resultados que contribuam para a eficiente alocação dos recursos humanos e materiais requeridos.

REFERÊNCIAS

1. Xu X, Lazar CM, Ruger JP. Micro-costing in health and medicine: a critical appraisal. Health Econ Rev [Internet]. 2021;11:1-8. Doi: https://doi.org/10.1186/s13561-020-00298-5
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretriz metodológica: estudos de microcusteio aplicados a avaliações econômicas em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2021 [cited 2023 Aug 30]. 71p. Avaliable from: https://rebrats.saude.gov.br/images/Documentos/2022/20220419_diretrizes_microcusteio_15062021.pdf
3. Lima AFC. Direct costs of integrated procedures of conventional hemodialysis performed by nursing professionals. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2018;26:e2944. Doi: https://doi.org/10.1590/1518-8345.1812.2944

DESCRITORES: Serviço Hospitalar de Enfermagem; Medidas de Segurança; Custos Diretos de Serviços.

PESQUISA-AÇÃO EM CONTEXTO INDÍGENA: PERCURSO INVESTIGATIVO DISRUPTIVO E EMPREENDEDOR

2717327-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Julieli Rosso
TODOS OS AUTORES
Julieli Rosso | julielirosso@yahoo.com.br | Universidade Franciscana
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Descrever percurso investigativo disruptivo de pesquisa-ação em contexto indígena, na perspectiva do empreendedorismo social. Métodos: Pesquisa-ação, realizada por meio de encontros coletivos, entre os meses de dezembro/2024 e maio/2025, com 13 mulheres indígenas de uma Aldeia Kaingang localizada na região central do Rio grande do Sul. Os dados foram analisados pela análise temática do tipo Reflexive. Resultados: A análise reflexiva dos dados resultou nas temáticas: Cozinha comunitária: espaço de acolhida e transcendência; e Histórias construídas na invisibilidade: "A nossa fala não vale nada para eles". Os resultados alcançados sugerem percursos investigativos que transcendam a pesquisa tradicional e concebam o empreendedorismo social como ferramenta indutora de novas possibilidades investigativas, especialmente em contextos indígenas. Considerações finais: A pesquisa-ação em contexto indígena, aliada ao empreendedorismo social, possibilita um processo de descoberta sensível, participativo, inovador e inclusivo, além de alinhar o processo investigativo na busca por soluções inovadoras com a realidade, a cultura e as necessidades específicas dessas comunidades.

DESCRITORES: Pesquisa em Enfermagem; Empreendedorismo; Tecnologia culturalmente apropriada; Cultura Indígena.

ENFRENTAMENTO DO LUTO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE APOIO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

2796985-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Karen Cristiane Pereira de Morais
TODOS OS AUTORES
Karen Cristiane Pereira de Morais | k.cristy.p@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Vera Lúcia Heringer | psiveraluciaheringer@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marion da Silva | rosangelasilva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon Perlin | nara.girardon@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: Profissionais da saúde, assim como os profissionais de enfermagem atuantes ambiente hospitalar, diante da perda do paciente, podem sofrer de um luto que necessita de apoio, constitui uma estratégia essencial para auxiliá-los no enfrentamento da perda e do luto decorrente do falecimento de pacientes, promovendo saúde mental, resiliência e qualidade no cuidado prestado. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre o apoio psicológico oferecido aos profissionais atuantes em ambiente hospitalar, com ênfase nas intervenções voltadas para o enfrentamento da perda e do luto decorrente do falecimento dos pacientes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura[1], com questão de revisão: Quais estratégias de enfrentamento do luto são utilizadas em ambiente hospitalar pelos profissionais da saúde? para construção utilizada a estratégia PICo, onde a população foi considerada os profissionais da saúde, interesse o apoio psicológico e o contexto do ambiente hospitalar em momento de perda ou luto de pacientes. A busca ocorreu nos meses de junho e julho de 2024, nas bases de dados: Lilacs e Indexpsi através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Medline e Scopus. Foram considerados artigos em português, inglês ou espanhol, não houve recorte temporal. Foram excluídos artigos repetidos, os que no momento de leitura do título e do resumo não trabalhavam a temática. Os descritores utilizados foram Luto, Grief or loss, Profissional da saúde, Health professional, Health personnel, Health worker, Healthcare personnel, Healthcare professional, Healthcare worker,Hospital, Hospitals, Hospital environment, Hospital centers, Atitude frente à morte, Mental health, Psychosocial support systems, Psychological support. Resultados: A análise dos estudos evidencia que, embora os profissionais de saúde compreendam a morte como parte natural do ciclo da vida, ela gera impactos emocionais significativos, despertando sentimentos como medo, tristeza e desamparo. As reações ao luto são diversas e influenciadas por experiências pessoais e crenças. Nesse contexto, destaca-se a relevância do apoio psicológico e de espaços de diálogo no ambiente hospitalar, que podem oferecer estratégias de enfrentamento, reduzir o risco de Burnout e favorecer a saúde mental. Intervenções como terapia, atividades de lazer, práticas integrativas, capacitação em comunicação de más notícias e inclusão da temática da finitude na formação acadêmica são apontadas como caminhos eficazes. Considerações finais: Contudo, ainda há escassez de pesquisas que avaliem de forma consistente a eficácia dessas intervenções, o que reforça a necessidade de ampliar o debate sobre o luto não reconhecido vivido pelos profissionais. As implicações para saúde e enfermagem busca reconhecer e oferecer apoio psicológico aos profissionais diante do luto é essencial para preservar sua saúde mental, fortalecer a qualidade do cuidado e promover ambientes hospitalares mais humanizados e sustentáveis.

REFERÊNCIAS
1.Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008Oct;17(4):758–64. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018

DESCRITORES: Luto; Pessoal de Saúde; Sistemas de Apoio Psicossocial; Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA FRENTE PARLAMENTAR DA VACINA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA RECUPERAR COBERTURAS VACINAIS
3424485-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.3.2 Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o cuidado seguro e para o acesso ao direito à saúde
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: KARINE DETES CANTO
TODOS OS AUTORES

KARINE DETES CANTO | karine.canto@fiocruz.br | FIOCRUZ
Daniela Vogel de Souza | daniela1vogel@yahoo.com.br | FIOCRUZ
Emilene dos Santos Guimarães | emilene.guimaraes@fiocruz.br | FIOCRUZ
Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos | alessandramattos27@gmail.com | FIOCRUZ
Julio César da Silva Oliveira | juliobibliotecario@gmail.com | FIOCRUZ

RESUMO
INTRODUÇÃO: A Enfermagem desempenha papel central na defesa da vida, na promoção da saúde e na redução das desigualdades. No atual cenário de queda das coberturas vacinais e aumento da desinformação, torna-se urgente fortalecer ações educativas e intersetoriais que aproximem ciência, território e cidadania. Nesse contexto, o apoio da Enfermagem à Frente Parlamentar Mista da Vacina (FPV), no Estado do Rio de Janeiro, constitui uma experiência inovadora de extensão e incidência política, articulando saber técnico, diálogo social e compromisso com a equidade. A iniciativa alia o conhecimento científico às práticas territoriais, promovendo ações educativas em escolas, unidades de saúde e espaços comunitários, contribuindo para o enfrentamento da hesitação vacinal.
OBJETIVO: Evidenciar a atuação inovadora da Enfermagem no apoio à Frente Parlamentar Mista da Vacina no Estado do Rio de Janeiro, destacando o papel da categoria na organização de estratégias educativas e de mobilização social voltadas à recuperação das coberturas vacinaisMETODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise das ações desenvolvidas pela FPV, entre o ano de 2024 e setembro de 2025 comparado ao ano de 2023, quando ainda não havia a implementação da FPV. Diante disso, foram selecionados três municípios do estado do Rio de Janeiro que participam do projeto, com diferentes características populacionais e de organização da Atenção Primária, a fim de possibilitar análise comparativa da evolução das coberturas vacinais no período. RESULTADOS: Como resultado da atuação da Enfermagem, observou-se evolução das coberturas vacinais em 2023, ano que ainda não havia sido implementado a FPV, 2024 e os dados parciais até setembro de 2025. Em Petrópolis, as taxas permaneceram acima de 100%, com 104,22% em 2023, 115,06% em 2024 e 110,29% até setembro de 2025, o que evidencia busca ativa e atualização vacinal. Em Itaperuna, houve crescimento contínuo, com 77,04% em 2023, 91,59% em 2024 e 96,85% até setembro de 2025, aproximando-se da meta preconizada. Campos dos Goytacazes apresentou maior variação, com 49,09% em 2023, 78,43% em 2024 e 77,89% até setembro de 2025, sinalizando avanços relevantes, ainda com desafios de sustentação da cobertura. CONCLUSÃO: A experiência do Apoio à Frente Parlamentar Mista da Vacina no Estado do Rio de Janeiro demonstra a capacidade da Enfermagem de inovar e liderar estratégias de enfrentamento à desinformação, integrando saber técnico, comunicação e mobilização social. A ação reafirma o papel transformador da categoria na construção de políticas públicas e evidencia o potencial das práticas extensionistas como instrumentos de inovação, protagonismo e defesa do direito à saúde.

REFERÊNCIAS
SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciencia & saude coletiva, v. 25, n. 1, p. 7–13, 2020.
Frente Parlamentar em Defesa pela Vacina vai reforçar trabalho do Ministério da Saúde. Disponível em: . Acesso em: 27 set. 2025.
WHILE, Alison. Evidence-based strategies to promote vaccine acceptance. British journal of community nursing, v. 26, n. 7, p. 338–343, 2021.

DESCRITORES: Enfermagem, Cobertura Vacinais, Política de Saúde

AS DUAS FACES DA MOEDA, OS PROTOCOLOS E A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
3447650-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: LARIANE DA SILVEIRA MACIAZEKI
TODOS OS AUTORES
LARIANE DA SILVEIRA MACIAZEKI | larimaciazeki@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA | suzibslima@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 representou um desafio global sem precedentes, trabalhadores da saúde além de enfrentaram longas jornadas, sobrecarga de trabalho e risco constante de infecção, lidaram com a dor e o sofrimento de seus pacientes, muitas vezes sem o suporte psicológico adequado[1]. Objetivo: Descrever a experiência de um enfermeiro, que atuava na regulação de leitos, e em uma unidade de atendimento COVID-19. Metodologia: Estudo descritivo, relato de experiência, que narra e descreve a experiência vivida articulando-a com o cotidiano científico-teórico-prático[2], de um enfermeiro, que trabalhava em uma central de regulação hospitalar, e no turno inverso, em uma unidade adaptada para atendimento de pacientes com a COVID-19, na região metropolitana de Porto Alegre, em março 2021, período de maior incidências de óbitos da doença no Brasil. Descrição da experiência: Este relato deriva-se da minha experiência, onde no turno diurno atuava como enfermeiro regulador de leitos, e no noturno como enfermeiro assistencial em uma unidade adaptada para atendimento COVID-19. Na época a situação era de alerta máximo, agravada pela velocidade cinco vezes superior na variação diária de hospitalizações, que na normalidade seria cerca de 60 leitos ocupados/dia, naquela data em média, se necessitava de 350 leitos/dia[3]. Por um lado, no turno diurno, utilizava protocolos e algoritmos de gravidade, que "ajudavam" a classificar e priorizar quem tinha maiores condições clinicas de sobrevivência. Por outro lado, no noturno, atendia os pacientes, e sabia que pelos mesmos protocolos, e devido à dimensão da crise instalada, estes não seriam transferidos tão cedo, por não se enquadrarem nos critérios de priorização. Convivia-se diariamente com a morte, seja ela durante o dia virtualmente, seja ela a noite presencialmente. Os plantões eram pesados e desgastantes, se previa, mesmo antes de sair de casa, que alguém, iria obitar. Os colegas da assistência, também compartilhavam sensação semelhante, mas talvez a ignorância por não saber o outro lado, "de regulador", traria um peso menor. Resultados: Sinais e sintomas de ansiedade, angustia, e sensação de impotência enorme, pois sabia que para manter vidas, deveria fazer além, com os recursos existentes. Tal situação corrobora, com o observado na pandemia, uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuaram nos serviços de média e alta complexidade, e sintomas da Síndrome de Burnout em outros que atuaram em serviços sem estrutura4. Conclusão: A pandemia da COVID-19 impôs desafios imensos aos profissionais de saúde, não apenas no âmbito físico, como psicológico. As lições extraídas dessa experiência devem ser utilizadas para transformar a abordagem da saúde mental no ambiente de trabalho, necessidade urgente e inadiável para garantir a resiliência aos trabalhadores da saúde principalmente em condições de crises e catástrofes, cada vez mais frequentes.

REFERÊNCIAS

1 - Melo ABO, Gonçalves AGN, Ferreira FGS, Cavalcante WCR, Diab MD, Tavares WM, Oliveira OMP, Silva RO, Batista RKA , Lima GMS, Sá GM, Silva IRN. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2024;6(11):2339-49. Available from: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2339-2349.

2- Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud Pesqui Psicol [Internet]. 2019;19(1):223-37. Available from: http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43015.

3 -Kannenberg V. Scarton S Pandemia: Com avanço da pandemia, RS é mantido todo em bandeira preta e sem cogestão até dia 21 de março: Governador anunciou que a suspensão geral das atividades não essenciais entre 20h e 5h será mantida até o final do mês [Internet]. [Porto Alegre]: Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (BR); 05 Mar 2021 [citado 02 Set 2025]. Available from: https://www.estado.rs.gov.br/com-avanco-da-pandemia-rs-e-mantido-todo-em-bandeira-preta-e-sem-cogestao-ate-dia-21-de-marco.

4 - Santos KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(spe):e20200370. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370.

DESCRITORES: Pandemia COVID-19. Enfermagem. Saúde Mental.

APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA A INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA: PROJETO DESENVOLVIDO PELO CURSO DE ENFERMAGEM

2765519-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Larissa Bertoldo
TODOS OS AUTORES
Larissa Bertoldo | lari.bertoldo23@gmail.com | Universidade Franciscana
Fabiana Porto da Silva | fabiana.silva@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backes.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Josi Barreto Nunes | josi.nunes@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Carla Lizandra de Lima | carlafer@ufn.edu.br | Universo Franciscana
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Introdução: Comunidades tradicionais frequentemente enfrentam desafios específicos decorrentes de fatores socioeconômicos, culturais, ambientais e estruturais. Dessa forma, o diagnóstico situacional tem como objetivo identificar aspectos relevantes que compõem o contexto em que os usuários estão inseridos, incluindo condições de saúde e fatores de risco de determinada população, permitindo à equipe tomar decisões fundamentadas e planejar de forma estratégica as ações a serem desenvolvidas (Mendonça et al., 2021). Para isso, é fundamental conhecer o território em que o sistema de saúde irá atuar, possibilitando a compreensão da extensão territorial, do estilo de vida da população e dos principais padrões de adoecimento e mortalidade (Xavier et al., 2022). A Tecnologia Social pode ser entendida como a utilização de ferramentas tecnológicas direcionadas à resolução de problemas sociais. De modo geral, essa abordagem valoriza e aplica o conhecimento produzido pelas próprias comunidades, que frequentemente se encontram à margem do saber científico contemporâneo e enfrentam dificuldades na preservação de seus saberes tradicionais (Cultri; Bazilio, 2021). Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma tecnologia social desenvolvida pelo Curso de Enfermagem, a partir da adoção de uma comunidade atingida por enchentes na região central do Rio Grande do Sul. Metodologia: Trata-se de um relato de vivências vinculado a projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão iniciado em maio de 2024. A metodologia seguiu abordagem qualitativa, pautada em visitas domiciliares e territoriais, diálogos informais com moradores, profissionais de saúde e lideranças locais, resultando na construção participativa de um diagnóstico situacional. Resultados e discussão parciais: Os resultados parciais revelaram vulnerabilidades relacionadas à saúde mental, dependência química, doenças crônicas, condições precárias de moradia e ausência de saneamento, agravadas pelas enchentes. Também se observou fragilidade no acesso a serviços e redes de apoio. As intervenções iniciais abrangeram doações emergenciais e ações de promoção da saúde, como monitoramento clínico e orientações sobre hábitos de vida. A participação comunitária foi essencial, favorecendo estratégias coletivas. A tecnologia social aplicada integrou saber acadêmico e popular, valorizando práticas tradicionais, fortalecendo vínculos e promovendo empoderamento, ao mesmo tempo em que qualificou a formação crítica e humanizada dos acadêmicos. Conclusão: Conclui-se que as vivências permitiram identificar problemas prioritários de saúde e propor intervenções baseadas nos determinantes sociais, fortalecendo vínculos, autonomia e participação comunitária. O diagnóstico situacional mostrou-se tecnologia social eficaz, enquanto a extensão universitária destacou-se como espaço formativo para competências críticas e humanizada em Enfermagem.

REFERÊNCIAS
Cultri, C.N. Bazilio, A.P.M. Tecnologia Social e Cultura Digital. HOLOS, Ano 37, v.2, e9885, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.9885
Mendonça, G.J.M.G. et al. A utilização do diagnóstico situacional para o planejamento das ações na ESF. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 8170-8184 mar./apr. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n2-346
Xavier, G.G. et al. As influências da territorialização no acesso aos serviços de saúde pelas populações de fronteira: revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e32611831176, 2022 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31176

DESCRITORES: Avaliação das necessidades; Enfermagem em saúde comunitária; Promoção da saúde.

PAPEL SOCIAL DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL PÓS-PANDEMIA DE COVID-19
7569764-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Larissa Fialho Machado
TODOS OS AUTORES
Larissa Fialho Machado | larissafmachado@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lílian Moura de Lima Spagnolo | lima.lilian@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Milena Hohmann Antonacci | mhantonacci@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Wilson Teixeira de Ávila | wilsomdeavila@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem apresenta alta desvalorização do trabalho1, mesmo sendo crucial para qualquer sistema de saúde2, de forma que a precarização do trabalho contribui para a manutenção do capitalismo3. Objetivo: Descrever as percepções sobre o papel social do trabalho dos profissionais de enfermagem de três hospitais universitários federais do Rio Grande do Sul no período pós-pandemia de covid-19. Metodologia: Trata-se de um recorte do trabalho de dissertação de mestrado4, uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva. Os participantes são profissionais de enfermagem de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul. Foi realizada a entrevista semiestruturada entre abril e novembro de 2023 por webconferência. Após foram transcritas, e feito análise de conteúdo5 e categorizado em onze temas. Para esse recorte, considera-se os segmentos de textos que respondiam o objetivo do resumo. Assim, foi interpretado utilizando a literatura atual e o processo de trabalho de Karl Marx como referencial teórico. Os aspectos éticos foram respeitados com parecer favorável de número 5.861.539 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Resultados: Os 27 profissionais, sendo 25 do sexo feminino, 14 deles eram enfermeiros, 12 técnicos e um auxiliar de enfermagem, em seus relatos evidenciam a visão idealizada e alienada do trabalho da profissão ao se perceberem como apenas atuantes da assistência direta ao paciente, sem perceber seu papel no todo do processo de trabalho da saúde. Refletem que houve um reconhecimento momentâneo durante a pandemia diante da urgência da necessidade de sua força de trabalho no atendimento aos pacientes acometidos pela covid, entretanto, após o ápice da crise sanitária, a visibilidade de sua profissão voltou a se enfraquecer. A idolatria da profissão se mostrou uma maneira de manter a dominação ocultando as possibilidades de diálogos sobre questões estruturais do trabalho e limita o reconhecimento, o posicionamento e a organização da categoria. Influencia os trabalhadores a deixarem de pensar criticamente e enxergarem sua profissão de maneira romantizada, na concepção da cordialidade e do amor. Conclusão: O objetivo do resumo foi atingido ao descrever a percepção da enfermagem sobre seu trabalho diante das vivências da pandemia. A enfermagem não enxerga o todo de seu processo de trabalho, favorecendo sua alienação e dificultando a busca pelos seus direitos. A pandemia foi um marco histórico para a enfermagem, porém, o valor de troca pelo produto do trabalho não reflete á utilidade e o valor de uso, moldado pelo reconhecimento da sociedade. A ideias neoliberais e a hegemonia médica favorecem o individualismo e a reificação dos trabalhadores. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Discutir sobre as condições de trabalho e lutar por direitos trabalhistas, dando visibilidade ao trabalho e vida desses profissionais essenciais.

REFERÊNCIAS
1 SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de. et al. A enfermagem brasileira pede socorro. Revista Enfermería Actual, n. 40, 2021. doi: http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.42180.
2 SILVA, Manuel; MACHADO, Maria. Sistema de saúde e trabalho: desafios para aenfermagem no Brasil. Ciência e saúde coletiva, v.25, n.1, p.7-13, 2020. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019.
3 MARX, Karl. O capital. 5th ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A. 1980. 940p.
4 MACHADO, Larissa Fialho. Processo de trabalho dos profissionais de enfermagem em três hospitais universitários federais do Rio Grande do Sul: mudanças decorrentes do período pós-pandemia de covid-19. Orientadora: Lílian Moura de Lima Spagnolo. 2024.165 f. Dissertação (Mestrado em ciências) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.
5 BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

DESCRITORES: Processo de Trabalho em Saúde; Enfermagem; Trabalho; Emprego

INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

9641364-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Larissa Klein Nunes
TODOS OS AUTORES
Larissa Klein Nunes | larissakn@hotmail.com | UFRGS
Paola Melo Campos | paolacampos11@gmail.com | UFRGS
Helga Geremias Gouveia | helgagouveia@gmail.com | UFRGS
Wiliam Wegner | wegnerwiliam@gmail.com | UFRGS

RESUMO
INTRODUÇÃO: o leite materno proporciona diversos benefícios tanto para os recém-nascidos (RN) quanto para as mulheres e por isso deve ser ofertado de forma exclusiva até os seis meses e de forma complementada até os dois anos ou mais Para incentivar o aleitamento materno (AM), a mulher e sua rede de apoio devem ser orientados desde o pré-natal (PN) pela enfermagem e pela equipe multiprofissional 2. OBJETIVOS: avaliar as informações recebidas sobre AM durante o PN. MÉTODO: este resumo integra a pesquisa intitulada “Aleitamento materno (AM): conhecimento teórico e prático das puérperas”. Pesquisa transversal quantitativa realizada com 100 puérperas em uma maternidade de um hospital universitário no Sul do Brasil entre setembro e dezembro de 2023. Foram incluídas puérperas maiores de idade com RN a termo e nascimento no hospital; excluídas as que não falavam português, com contraindicação de AM, gemelaridade ou internados na Unidade de Neonatologia. Foi realizada análise descritiva através de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, média e desvio-padrão ou mediana e intervalo interquartílico para variáveis contínuas, por meio de SPSS. Pesquisa aprovada com parecer nº 6.196.748 e registrado na Plataforma Brasil sob CAEE 69929223.0.0000.5327. RESULTADOS: Todas as mulheres participantes realizaram o pré-natal, sendo 94% com seis ou mais consultas. Das 100 puérperas, 24% foram orientadas sobre AM durante o PN, sendo 79,2% durantes as consultas de pré-natal e 20,8% em grupos de gestantes. Referente ao tipo de orientação recebida, todas foram orientadas sobre a importância do AM, 23 (95,8%) sobre a técnica do AM, 23 (95,8%) sobre livre demanda, 13 (54,2%) sobre ordenha manual e 14 (58,3%) sobre prevenção de complicações. CONCLUSÕES: A orientação sobre o aleitamento materno desde o pré-natal constitui uma estratégia essencial para o sucesso da amamentação. A atuação da enfermagem nesse período favorece a aquisição de conhecimentos prévios pelas gestantes, promovendo maior segurança, autoconfiança e preparo para o manejo da amamentação no pós-parto. IMPLICAÇÕES PARA CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados reforçam a necessidade de estratégias voltadas à ampliação das taxas de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo. Destaca-se a importância de uma atuação ativa e participativa da enfermagem na promoção da educação em saúde ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, de modo a fortalecer o vínculo mãe-bebê, favorecer o início precoce e a manutenção do AME e contribuir para melhores desfechos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS
1 BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 186 p. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.
2 SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula et al. Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, p. 1-12, 2022. FapUNIFESP (SciELO).

DESCRITORES: aleitamento materno; mulheres; enfermagem obstétrica

INDICADOR DE EXPERIÊNCIA DO PACIENTE RELACIONADO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
5206469-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Larissa Sant Anna Oliveira
TODOS OS AUTORES
Larissa Sant Anna Oliveira | lsaoliveira@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Andrieli Daiane Zdanski de Souza | adzsouza@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Marinez Costa Beber | mbeber@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Larissa de Souza Moura | ldsmoura@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Daiane Dal Pai | dpai@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vcfsantos@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

RESUMO
Introdução: A experiência do paciente é permeada por uma comunicação clara entre profissionais de saúde e pacientes, atendimento humanizado, respeitoso, empático e singular. Compreende-se que pode ser estabelecida pelas interações experienciadas na instituição de saúde, orientadas pela cultura organizacional, impactando diretamente o bem-estar e a percepção dos indivíduos no período de internação (COSTA, 2019). A quantificação da experiência do paciente tem se tornado cada vez mais relevante, permitindo um alinhamento mais eficaz entre as expectativas do paciente e os cuidados prestados (MONTEIRO, 2023). Por outro lado, a participação da família deve ser estimulada, uma vez que a mesma tem papel fundamental para o envolvimento do paciente no seu cuidado.
Objetivo: relatar a experiência de enfermeiros, acerca de um indicador de experiência do paciente, em uma unidade de internação de saúde suplementar. Método: Trata-se de um relato de experiência elaborado em uma unidade de internação de saúde suplementar, em um hospital público e universitário do Sul do Brasil, durante o período de janeiro a junho de 2025. No momento da alta hospitalar, os pacientes/acompanhantes são convidados a preencher, de maneira anônima, a pesquisa de experiência. Esta pesquisa é constituída por quatro perguntas fechadas, sendo que a avaliação de cada uma destas ocorre através de uma escala numérica de zero a dez, visto que também consta de uma pergunta aberta, possibilitando o paciente explicar o porquê da sua avaliação. Foram realizadas leituras das respostas referente a prática assistencial da enfermagem. Resultados: Foram descritos pontos importantes da assistência, dentre aspectos positivos como: a cordialidade e empatia dos profissionais de enfermagem, a clareza nas orientações prestadas, a qualidade da assistência e o cuidado humanizado demonstrado pela equipe. Por outro lado, a ocorrência de ruídos e interrupções durante o período noturno impacta negativamente na qualidade do sono. Alguns respondentes também sugeriram melhorias na alimentação e na infraestrutura do ambiente. Considerações finais e implicações para a prática em saúde: Os relatos de acolhimento, segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem sugerem uma experiência hospitalar positiva. Esse formato de pesquisa de opinião oferece subsídios importantes para a melhoria contínua da assistência.

REFERÊNCIAS
COSTA, Diovane Ghignatti da et al. Satisfaction attributes related to safety and quality perceived in the experience of hospitalized patients. Revista gaúcha de enfermagem, v. 41, p. e20190152, 2019.
MONTEIRO, Camila Negrão et al. Uso de tecnologias digitais para o monitoramento da experiência e segurança do paciente. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 11, p. e14422-e14422, 2023.

DESCRITORES: Assistência Centrada no Paciente; Equipe de Assistência ao Paciente; Serviços hospitalares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA DA LINHA DE CUIDADO DO PACIENTE CIRÚRGICO EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
7684882-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Larissa Sant' Anna Oliveira
TODOS OS AUTORES
Larissa Sant' Anna Oliveira | lsaoliveira@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Janaína da Silva Flôr | jflor@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Luciana Marina da Silva | lumsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vcfsantos@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Daiane Dal Pai | dpai@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Margarita Rubin Unicovsky | municovsky@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

RESUMO
Introdução: A complexidade do cuidado de pacientes cirúrgicos exige cada vez mais das unidades de internação processos analíticos que favoreçam o gerenciamento do cuidado que é executado pelas equipes de enfermagem. A associação entre a perspectiva da segurança e do cuidado centrado no paciente de forma intencional e constitutiva de dispositivos que favoreçam o processo de trabalho da enfermagem tem a capacidade de promover a prestação da atenção em saúde de qualidade e melhor experiência do paciente. Objetivo: relatar a experiência de construção de um fluxograma analisador da linha de cuidado do paciente cirúrgico em unidades de internação de um hospital universitário.Método: Trata-se de um relato de experiência constituído a partir da construção de um fluxograma analisador por meio da realização de grupos focais com as chefias de unidades de internação cirúrgicas e validado com enfermeiras das respectivas unidades entre os meses de março a maio de 2025. A representação gráfica teve como objetivo descrever e analisar os principais nós críticos implicados no processo de trabalho no cuidado centrado no paciente. Resultados: Ao desenhar a trajetória do paciente desde sua entrada no hospital até o desfecho de sua internação, identificaram-se pontos de melhoria e os setores envolvidos no fluxo assistencial do paciente cirúrgico. Esses nós críticos foram categorizados em pré e pós operatórios. A partir disso, foi possível estabelecer ações prioritárias voltadas à segurança do paciente, garantindo um processo de trabalho de enfermagem com mais segurança e robustez. A representação gráfica, por sua vez, favorece uma análise mais assertiva e aderida à realidade do processo de trabalho dos enfermeiros. Esse gráfico tem servido de apoio para discussões entre representantes de diferentes setores da instituição e equipes multiprofissionais envolvidas, buscando estratégias de melhoria.Considerações finais e implicações para a prática em saúde: Melhorias no processo de trabalho podem favorecer mais segurança e domínio do processo de trabalho aos enfermeiros, bem como, otimizar o uso dos recursos institucionais, favorecendo redução no tempo de internação, ampliação da capacidade resolutiva e maior satisfação dos usuários.

DESCRITORES: Assistência Centrada no Paciente; Equipe de Assistência ao Paciente; Serviços hospitalares.

ESTRATÉGIAS PARA SAÚDE MENTAL PÓS-CATÁSTROFE: REVISÃO INTEGRATIVA.
9808240-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Leonardo Severo dos Santos
TODOS OS AUTORES
Leonardo Severo dos Santos | leonardosevero@santacasa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Jacieli Nascimento Nunes de Lima | jacielidelima@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Janaina da Silva James | janaina.james@santacasa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Priscila Menezes da Rosa | priscila.menezes@santacsa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Rita Catalina Aquino Caregnato | ritac@ufcspa.edi.br | UFCSPA

RESUMO
Introdução: Desastres naturais, como tempestades e enchentes, vêm aumentando em frequência e intensidade, impactando profissionais e sistemas de saúde. Equipes de enfermagem atuando nesses contextos, tendem a apresentar comprometimento na saúde mental durante e pós-desastre, devido às condições adversas. A identificação desses impactos e estratégias de enfrentamento são cruciais para aprimorar práticas assistenciais e a gestão em saúde. Objetivo: Identificar na literatura, os impactos dos desastres na saúde mental dos profissionais da enfermagem e as estratégias pós-catástrofe. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados LILACS (via BVS) e SciELO. Utilizados descritores em português e inglês, (“enfermagem”, “saúde mental”, “desastres”, “estresse psicológico”), combinados com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo. Resultados: A análise resultou em 5

artigos selecionados, sendo três internacionais (Arábia Saudita, Canadá e Japão) e dois nacionais, com abordagem qualitativa, desenvolvidos no Sul do país. Os estudos evidenciaram que profissionais de enfermagem atingidos por desastres apresentam impactos significativos na saúde mental, como insônia, ansiedade, medo, depressão e angústia, agravados por estresse pós-traumático e vulnerabilidade socioeconômica. Entre as estratégias identificadas, destacam-se: Acesso a informações oficiais, acolhimento multiprofissional, integração com equipes de saúde mental, intervenções psicossociais e capacitações para reconhecer fragilidades emocionais. Também se ressalta a necessidade de articular políticas públicas de apoio. Conclusão: Os impactos psicossociais dos desastres na enfermagem são expressivos e multifatoriais, conforme demonstrado pela literatura. As evidências apontam que estratégias integradas, baseadas em acolhimento, capacitação e políticas públicas, são fundamentais para mitigar esses efeitos sobre a saúde mental dos profissionais. Fortalecer a resposta da enfermagem em contextos de crise e desastres recorrentes é essencial para a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

Manfrini GC, Rodrigues J, Meirelles BHSM, Barroso TMMDA, Paim SMS, Ribeiro EAW, Rosa MPC. Health teams' role in disaster risk management / Desempeño de los equipos de salud en el manejo de riesgos de desastres naturales. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220322. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2022-0322en.

Duarte MLC, Silva DG, d'Ávila AP, Dias EP, Souza NK. Reflexões acerca da saúde mental a partir da enchente de 2024 no Sul do Brasil / Reflections regarding mental health after the 2024 floods in the south of Brazil / Reflexiones sobre salud mental tras las inundaciones de 2024 en el sur de Brasil. Rev Enferm UFSM. 2025;15:e8. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1605523

Manfrini Fernandes GC, Bellaguarda ML, Heideman ITSB, Meirelles BHS, Silva HL, Romero Cárdenas ÁV. Demands for psychosocial support from communities vulnerable to natural disasters / Demandas de atención psicosocial de comunidades vulnerables a desastres de origen natural. Rev Bras Enferm. 2020;73(suppl 1):e2019213. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0213.

DESCRITORES: Enfermagem, saúde mental e desastres.

EVALI E VAPING: UMA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA EM FOCO.

8636116-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Leonardo Severo dos Santos
TODOS OS AUTORES
Leonardo Severo dos Santos | leonardosevero@santacasa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Jacieli Nascimento Nunes de Lima | jacielidelima@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Janaina da Silva James | janaina.james@santacasa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Priscila Menezes da Rosa | priscila.menezes@santacsa.org.br | Santa Casa de Porto Alegre
Rita Catalina Aquino Caregnato | ritac@ufcspa.edi.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos e produtos de vaping (Vape) tem crescido exponencialmente, especialmente entre adultos jovens. Embora frequentemente anunciados como alternativas menos prejudiciais, o perfil de segurança e toxicidade desses dispositivos permanece incerto, sobretudo em relação ao impacto pulmonar. A inalação de substâncias tóxicas, com compostos potencialmente cancerígenos, configura uma ameaça emergente à saúde pública, demandando clareza sobre suas consequências. Objetivo: Identificar, na literatura científica recente, as manifestações clínicas e radiológicas da EVALI e seus impactos na saúde respiratória de adultos usuários de produtos de vaping. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados SciELO e LILACS (via BVS). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, com população adulta. Os critérios de exclusão foram duplicações, relatos de experiência e teses. Para a estratégia de busca, utilizaram-se os descritores: "Vape" OR "cigarro eletrônico" OR "nicotina" AND "lesão pulmonar", combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de abranger resultados relevantes em saúde pulmonar associada ao vaping. Resultados: Foram inicialmente identificados 20 artigos, dos quais 9 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos selecionados incluíram revisões

sistemáticas, estudos de etiologia e práticas clínicas. As lesões pulmonares relatadas incluíram: infiltrados bilaterais, opacidades em vidro fosco, pneumonia lipoide endógena, dano alveolar difuso, exacerbação de asma, pneumomediastino e pneumonia aguda fibrinosa. As manifestações clínicas mais comuns foram: Dispnéia, tosse, febre, calafrios, náusea, vômitos, dor torácica, taquipneia, taquicardia, hipotensão, hipóxia, leucocitose com neutrofilia e VHS elevada. Conclusão: A EVALI representa uma preocupação crescente, evidenciando impactos clínicos e radiológicos significativos. Diante da popularização do vaping, destaca-se a necessidade de vigilância clínica, campanhas de conscientização e formulação de políticas públicas de regulação e prevenção.

REFERÊNCIAS

Mussio María Luján, Renom Horacio, di Fonzo Guido. Lesión pulmonar asociada al vapeo: informe de un caso. Medicina (B. Aires) [Internet]. 2024 Ago [citado 2025 Oct 02] ; 84(3): 560-563. Disponible en: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802024000500560&lng=es.

Braz C, Cury L. Artificial mist: possible insights into the entry of electronic cigarettes into the smoking device. Saúde Soc. 2024;33(3). doi:10.1590/S0104-12902024240353pt. Available from: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/8RQspsndc4K7Thrv8jkV9Cd/?lang=pt.

Fachin EF, Delavi CFN, Moraes A, Leite CN, Toscan VR. Pulmonary implications associated with the use of electronic cigarettes: a focus on the knowledge of health academics. Arq Ciênc Saúde UNIPAR (Online). 2025;29(3):1218–1243. doi:10.25110/arqsaude.v29i3.2025-11784. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/11784

DESCRITORES: cigarro eletrônico, vape e e-líquido.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM HOSPITAL LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2024

4266485-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Letícia Pilotto Casagranda
TODOS OS AUTORES
Letícia Pilotto Casagranda | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Beneficente Santa Terezinha
Mariclen da Silva Pereira | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Beneficente Santa Terezinha
Raquel Gonzatti | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Beneficente Santa Terezinha
Marcio Sottana | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Beneficente Santa Terezinha

RESUMO

O Hospital Beneficente Santa Terezinha, possui 75 leitos, divididos entre as seguintes áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Psiquiatria, Unidade de Terapia Intensiva, Obstetrícia, Pediatria, Pronto Socorro que mantém em torno de 2000 atendimentos no mês, Bloco Cirúrgico, que realiza mensalmente em trono de 400 cirurgias e 200 exames de colonoscopia e endoscopia, e a maternidade com cerca de 25 partos ao mês. Descrever o perfil epidemiológico do hospital Santa Terezinha, no ano de 2024. O número de pacientes/dia foi de 15.885, destes 32% da especialidade clínica, 22,3% cirúrgica, 20,7% psiquiátrica, 11,5% unidade de internação intensiva, 7% obstetrícia e 6,6% pediatria. A ocupação atingiu 57,87%, a média de permanência foi de 3,40, o número de internações durante o ano foi de 4670 e, o número de óbitos foi de 180. O Pronto Socorro, realizou 27790 atendimentos, 44,6% classificados como verde, 36,8% azul, 15,4% amarelo, 0,8% vermelha, 1,3% não foi realizada a classificação correta, e foram registradas 328 evasões. Já, no setor do bloco cirúrgico, identificou-se a realização de 5535 procedimentos no ano de 2024. Em relação aos dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, obtivemos uma média de 0,40% na infecção hospitalar. Este dado pode ter alteração, em virtude do mês que passamos pela enchente e alguns meses seguintes em relação aos registros de dados. No entanto entende-se que mesmo em situações de calamidade, é importante pensarmos em estratégia para que não percamos estes dados que são muito importantes para o setor de controle de infecção na instituição de saúde. As notificações compulsórias, identificou-se o registro de 401 notificações diferentes, sendo que destas 161 foram relacionadas a acidente de trabalho, 76 violências interpessoal e 58 anti rábica humana. Em relação ao perfil microbiológico, apresenta-se os dados das culturas respiratórias e uroculturais

do ano de 2024. Em relação ao perfil respiratório, foi possível identificar que Pseudonomas ESBL foram responsáveis por 24% dos registros, seguido por pseudonomas sensível cipro, pipe-tazo e cefepime com 19% e Klebsiella com 14%. Quanto à urocultura, observa-se E.coli resistente à cefalexina, Bactrim sensível ceftriaxona com 31%, E.coli MS com 18% e Enteroccocus sensível ampicilina com 10%. O estudo do perfil epidemiológico é uma ferramenta que possibilita a avaliação e o planejamento de ações que possam ter impacto positivo sobre uma determinada população. É através do conhecimento dos dados epidemiológicos de atendimento e sociodemográficos de um território que os Gestores e Equipes de Saúde podem tomar as decisões mais assertivas para promover as ações de prevenção, promoção e assistência à saúde, dentro de um planejamento para curto, médio e longo prazo[1]. A identificação e o mapeamento de perfil epidemiológico, contribui para que os serviços prestados pelas instituições sejam considerados de qualidade, visando o bem-estar e relacionamento de clientes e colaboradores.

REFERÊNCIAS

Maestre, SDS; Ottoni, FQ; Barañano, RO. Perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur em mulheres no Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2014 a 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 7, Issue 9 (2025), Page 952-966.

DESCRITORES: Epidemiologia, Hospitalização, Enfermagem, Perfil de Saúde

EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE, LOCALIZADA NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL, NO ENFRENTAMENTO DA MAIOR CATÁSTROFE AMBIENTAL

1184314-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.4 Experiências na Pandemia da COVID-19 e nas catástrofes ambientais e sanitárias e a gestão de crises na educação de profissionais de Enfermagem e da prática de cuidado humano no campo da Saúde
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Letícia Pilotto Casagranda
TODOS OS AUTORES
Letícia Pilotto Casagranda | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Nossa Senhora Aparecida
André Marcon | cissapc@yahoo.com.br | Hospital Nossa Senhora Aparecida

RESUMO

Os eventos climáticos deixaram grandes marcas no Vale do Taquari, entre a cheia do rio Taquari e os deslizamentos de terra, que deixaram um rastro de sangue com tantas vidas perdidas. Em meio a esse caos, necessidades de saúde se tornaram urgentes, e foi preciso lidar com o sentimento de perda e as urgências de ajudar aqueles mais necessitados1-2. Descrever como o hospital, localizado no município de Muçum, um dos mais atingidos pela enchente, lidou com a catástrofe ambiental. O hospital, é divido em ambulatório de urgência e emergência, 14 leitos clínicos e 30 leitos de geriatria. A unidade vivenciou duas grandes inundações a de setembro de 2023 foi muita rápida, e não estava preparada para lidar com esta situação. Ainda, a unidade foi atingida por granizo que acabou afetando a estrutura e problemas no gerador, tudo isso antecedendo uma semana da primeira enxurrada, e no momento da enchente possuía um telhado danificado e a falta de um gerador. Na noite da enchente 151 pessoas foram até o hospital como forma de procurar um abrigo seguro, o que tornou um caos a situação, visto que, a unidade encontrava-se sem luz, sem possibilidade de utilizar o sistema, para saber quem realmente neste momento era paciente, e quem procurava um lugar seguro. Era inviável identificar quem acessava as dependências internas e externas da instituição. Além, de todo esse caos, chegou na unidade de saúde 22 corpos de pessoas que morreram afogadas e soterradas. Apesar desse caos todo, pessoas atuantes na área da saúde e não atuantes, começaram a ajudar a organizar a situação e a mapear as pessoas que se encontravam na instituição de saúde. Municípios vizinhos improvisaram abrigos, e aos poucos o hospital foi esvaziando, com as pessoas sendo encaminhadas para essas localidades, ficando apenas na instituição quem realmente precisava de atendimento ou tratamento médico, pessoas acamadas, e, os idosos de uma outra ILPI localizada no município que foi totalmente atingida pelas cheias, ficando ao total em torno de 90 pessoas. Na enchente de maio de 2024, o cenário foi diferente, a unidade de saúde estava mais preparada e com experiência. Nesta, o gerador funcionou, e todas as pessoas que estavam dentro da instituição foram colocadas no sistema, como forma de identificação, na ocasião foram 109 pessoas que se encontravam na instituição. A experiência vivenciada pelo hospital em duas enchentes consecutivas revelou

desafios, como infraestrutura inadequada, superlotação e a urgência de atender às necessidades de saúde em meio ao caos. A capacidade de aprender com a experiência anterior e se preparar melhor para a segunda enchente foi crucial para mitigar os efeitos da catástrofe. A enfermagem desempenha um papel vital na resposta a catástrofes naturais, e a preparação, a gestão eficaz de recursos, a comunicação, o apoio psicológico e a adaptação são componentes essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes e da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

Huffner, AN; Mog, W. Uma enchente, diferentes territórios: os efeitos espaciais da enchente de maio de 2024 no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. RIHGRGS, Porto Alegre, n. 168, p. 15-34, julho de 2025.
Moraes, SR; Collischon W; Laipelt, L; Eckhardt, RR; Fan, FM; Paiva, R, et al. Ciências cidadã em desastres hidrológicos - iniciativa aplicada às enxurradas e inundações de setembro de 2023 e maio de 2024 na bacia hidrográfica do Rio Taquari-Antas/RS.

DESCRITORES: Desastres, Inundações, Acontecimentos que Mudam a Vida, Estratégias de Saúde

EQUIPES ITINERANTES EM ABRIGOS EMERGENCIAIS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DAS CRISES CLIMÁTICAS E SOCIOAMBIENTAIS

1494055-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Lídia Garcia Schmidt Nörnberg
TODOS OS AUTORES
Lídia Garcia Schmidt Nörnberg | lidiaags@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues | candida.rodrigues@ucpel.edu.br | Universidade Católica de Pelotas
Jacqueline Flores de Oliveira | jacqueoliveira.enf@hotmail.com | Universidade Católica de Pelotas
Greice Carvalho de Matos | greicematos1709@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Elem Cristina Pereira | elemlirarodrigues@gmail.com | Prefeitura Municipal de Pelotas

RESUMO

Introdução. Em 2024, o Rio Grande do Sul sofreu com enchentes, provocando um panorama de vulnerabilidade populacional e impactos relevantes na saúde, profissionais e estabelecimentos de saúde atingidos.1, 2 Uma das estratégias para atender a população foi a criação de abrigos emergenciais, utilizados não apenas como moradia, mas para atendimento em saúde.3 Objetivos: Relatar a experiência da atuação de equipes itinerantes em abrigos emergenciais durante as enchentes de 2024 no município de Pelotas-RS, destacando desafios, estratégias e contribuições para a gestão das crises climáticas e socioambientais. Métodos: As equipes com enfermeiros e técnicos de enfermagem atuavam por meio de visitas diárias aos abrigos, escuta qualificada, administração de medicamentos, imunização, atividades de vigilância epidemiológica e ações de educação em saúde, que foram registradas no Prontuário Eletrônico e-SUS APS. Resultados: Observou-se que a atuação das equipes permitiu o acesso à saúde nos abrigos emergenciais, promovendo continuidade do cuidado e prevenção de agravos, com diminuição de queixas físicas e emocionais e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais. Evidenciou-se como desafios: limitação dos recursos materiais e dificuldade de articulação intersetorial. Conclusões: A experiência realçou a importância da atuação da Enfermagem na gestão das crises climáticas e socioambientais, com papel na organização do cuidado, na promoção da saúde e na articulação com a rede intersetorial. A atuação das equipes demonstrou ser uma estratégia eficaz para garantir o acesso equitativo à rede de saúde em situações de desastre. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As equipes itinerantes reforçam o papel político e social da Enfermagem na gestão das crises climáticas, necessidade de políticas públicas que assegurem adequadas condições de trabalho, capacitações e integração intersetorial, demonstra a Enfermagem como o eixo estruturante do cuidado.

REFERÊNCIAS

1 SCHNEIDER DSS; BREIGEIRON MK; VIEIRA LB. Desastres no Rio Grande do Sul: registro da atuação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2024, v. 45.

2 TRISTÃO FSA; LACERDA Ti. Enfermagem em desastres: relato de experiência em abrigo emergencial durante as enchentes de 2024 em Pelotas/RS. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Diamantina, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/congresso-brasileiro-interdisciplinar-ciencia-tecnologia/1096405-enfermagem-em-desastres--relato-de-experiencia-em-abrigo-emergencial-durante-as-enchentes-de-2024-em-pelotasrs/. Acesso em: 15 out. 2025.
3 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem do RS relata desafios na assistência prestada durante as enchentes. Conselho Federal de Enfermagem, 29 nov. 2024.

DESCRITORES: Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Abrigo de Emergência; Desastre Climatológico

ESTRESSE E CORTISOL CAPILAR EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA: EVIDÊNCIA DE CORRELAÇÃO

2753849-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Lilian Medianeira Coelho Stekel
TODOS OS AUTORES
Lilian Medianeira Coelho Stekel | lilianstekel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Renz Pretto | carol.renzpretto@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Macilene Regina Pauletto | macilene.pauletto@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Luíza Harden Iparaguirre | hardenluiza@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Graziela Rodrigues Noal | noalgraziela@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O estresse ocupacional é um problema predominante entre os trabalhadores de enfermagem de emergência. A característica exigente de seu cotidiano, juntamente sobrecarga assistencial, exposição contínua a eventos traumáticos e tomada de decisão rápida, contribui para níveis elevados de estresse relacionado ao trabalho(1-3). Dentre as formas de avaliar o estresse, a dosagem do cortisol capilar, marcador biológico da ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal(4), tem sido utilizada em muitas pesquisas. Objetivo: Correlacionar o estresse e os níveis de cortisol capilar entre trabalhadores de enfermagem de emergência. Metodologia: Estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem de unidades de emergência hospitalar localizadas em dois municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu em dois períodos, sendo uma em 2022 e outra em 2023. Para avaliar o estresse foi utilizado como instrumento a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS 21) e a coleta do cabelo foi realizada pelos pesquisadores. Foram coletadas amostras de cabelo da região occipital, com 3 cm próximos ao couro cabeludo. A análise estatística incluiu testes descritivos e a correlação entre níveis de estresse e cortisol capilar foi verificada por meio do coeficiente de correlação de Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 54143521.7.0000.5346). Resultados: A amostra compreendeu 76 profissionais de enfermagem. O escore de estresse apresentou média de 23,5 (DP=11,6) indicando presença de níveis elevados dentre os participantes. Identificou-se correlação positiva moderada entre estresse e cortisol capilar (r=0,412; p<0,001), indicando que maiores escores de estresse estiveram associados a níveis mais elevados do biomarcador. Discussão: Esses resultados indicam escores elevados de estresse, que podem estar relacionados às características do ambiente de emergência. Resultados semelhantes foram encontrados na literatura, onde a sobrecarga, a exposição constante a situações críticas e o trabalho em turnos são descritos como fatores desencadeadores de estresse ocupacional(1). Além disso, a correlação entre estresse e níveis de cortisol capilar pode ser explicada pela relação entre sintomas psicológicos e a ativação fisiológica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Estudos recentes demonstram associação entre demandas laborais intensas e aumento de biomarcadores de estresse em profissionais da saúde(5-6). Conclusão: O estudo evidenciou escores elevados de estresse e correlação positiva moderada com os níveis de cortisol capilar. Esses resultados destacam como o ambiente de emergência podem interferir na saúde mental e física. Assim, estudos sobre a saúde dos trabalhadores

de enfermagem em emergência podem subsidiar estratégias de promoção da saúde, com vistas à redução do estresse ocupacional e à valorização da saúde desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Santos MA, Luchesi BM, Facin VL, Santos EM, Toffano SEM, Pereira FH, et al. Fadiga e qualidade de vida em profissionais de saúde da urgência e emergência. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20240114. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2024-0114p.
2. Ghodsi Astan P, Goli R, Hemmati Maslakpak M, Rasouli J, Alilu L. The effect of evidence-based nursing education on nurses' clinical decision making: a randomized controlled trial. Health Sci Rep. 2022;5(5):e837
3. Parizad N, Goli R, Mirzaee R, Baghaie R, Habibzadeh H. Satisfaction with nursing care and its related factors in patients with COVID-19: a descriptive correlational study. J Educ Health Promot. 2021;10:1-6.
4. Bergquist SH, Wang D, Pearce B, Smith AK, Hankus A, Roberts DL, et al. Relationship of hair cortisol concentration with perceived and somatic stress indices: cross-sectional pilot study. JMIR Form Res. 2025;9:e63811. doi:10.2196/63811.
5.Johnsen AM, Theodorsson E, Broström A, Wagman P, Fransson EI. Work-related factors and hair cortisol concentrations among men and women in emergency medical services in Sweden. Sci Rep. 2023;13(1):12877. doi:10.1038/s41598-023-40076-x.
6. Bardaquim VA, Santos SVM, Dias EG, Dalri RCMB, Mendes AMOC, Gallani MC, et al. Estresse e níveis de cortisol capilar entre a equipe de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2020;73(Supl 1):e20180953. doi:10.1590/0034-7167-2018-0953.

DESCRITORES: Enfermagem em Emergência; Estresse psicológico; Biomarcador

CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PESSOAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES NA PANDEMIA DE COVID-19

7841932-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.4.4 Experiências na Pandemia da COVID-19 e nas catástrofes ambientais e sanitárias e a gestão de crises na educação de profissionais de Enfermagem e da prática de cuidado humano no campo da Saúde
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: LIVIA LOPES MENESCAL
TODOS OS AUTORES
LIVIA LOPES MENESCAL | livialmenescal@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
CAMILA BISCACIO FALCO | camilabiscacio@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
ROSEANE LASSEN | rolassen@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
JOSE CARLOS APPOLINARIO | jotappo@gmail.com | Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro
MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 gerou consequências na vida econômica e social em todo o mundo. A clientela com transtorno alimentar é considerada um público vulnerável devido a possibilidade de vivenciar fatores estressores como interrupção do comportamento alimentar habitual. Objetivo: Discutir as consequências socioeconômicas no comportamento alimentar de pessoas com transtornos alimentares durante a pandemia de COVID-19. Método: Estudo qualitativo, de abordagem descritiva realizado em um ambulatório especializado em transtornos alimentares no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu de março à abril de 2021 por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada via remota. As entrevistas foram gravadas, transcritas e aplicadas no software Alceste, que realizou análise lexical dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa correspondente. Resultados: Com os participantes que tinham renda familiar de mais de 10 salários mínimos foram observados poucos impactos socioeconômicos, mas eles referiram piora do comportamento alimentar. O aumento da convivência familiar e a implementação de rotina de trabalho e/ou estudo de maneira remota foram fatores

apontados como deterioradores da saúde mental. Já os participantes com menor renda familiar (menos de 1 salário mínimo ou de 1 à 3 salários-mínimos) referiram piora do quadro socioeconômico e da saúde mental, com fatores de deterioração associados a transição para o mercado informal, dificuldade de se obter acesso a iniciativas de distribuição de renda e necessidade de auxílio financeiro de terceiros. Para alguns participantes a pandemia foi, em contrapartida, um momento renovador e positivo, que gerou melhor gerenciamento do transtorno Conclusão: Os impactos da pandemia de COVID-19 na vida de pessoas com transtornos alimentares independem de estrato social e geram efeitos diversos no enfrentamento do transtorno. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: O cuidado de Enfermagem deve ser holístico e incluir na anamnese a investigação de dados como a vivência socioeconômica, para que desta forma seja possível identificar o impacto de fatores externos à nível clínico e psíquico. Assim, é possível subsidiar um processo de Enfermagem que contemple todas as esferas de cuidado e que forneça um olhar individualizado e considerando as especificidades do sujeito.

REFERÊNCIAS

Barbosa ALNH, Costa JS, Hecksher M. Mercado de trabalho e pandemia da COVID-19: ampliação de desigualdades já existentes? Mercado de Trabalho [Internet]. 2020;69:55–63. Disponível em: http://dx.doi.org/10.38116/bmt69/notastecnicas1

Iwajomo T, Sariaslan A, Dalman C, Lichtenstein P, Crump C, Fazel S. Excess mortality associated with eating disorders: population-based cohort study. Br J Psychiatry. 2020;219(3):487–93. doi:10.1192/bjp.2020.197.

Lydecker JA, Grilo CM. Food insecurity and bulimia nervosa in the United States. Int J Eat Disord. 2019;52(6):735–9. doi:10.1002/eat.23074

Prime H, Browne DT, Wade M. Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. Am Psychol. 2020;75(5):631–43. doi:10.1037/amp0000660.

Rodgers RF. The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorder risk and symptoms. Int J Eat Disord. 2020;53(7):1166–70. doi:10.1002/eat.23318.

DESCRITORES: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Cuidados de Enfermagem; Fatores Socioeconômicos

PREVALÊNCIA DA REMOÇÃO NÃO ELETIVA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA INSERIDO POR ENFERMEIROS EM AMBIENTE INTENSIVO NEOANTAL

7725470-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.1.3 História da enfermagem como base no processo de cuidar em saúde e no processo de enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Lucas Benedito Fogaça Rabito
TODOS OS AUTORES
Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Felipe Fabbri | felipefabbri1@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Rejane Santos Barreto | rejebarreto@gmail.com | Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Introdução: Estudos apontam baixa incidência de Infecção da Corrente Sanguínea (ICS) em pacientes em terapia intravenosa de médio a longo prazo, tanto com cateteres centrais quanto com cateteres centrais de inserção periférica (CCIP)[1]. No entanto, os cateteres centrais apresentaram uma incidência mais elevada relacionada ao cateter em comparação ao uso dos CCIP[1]. Complicações associadas ao CCIP, frequentemente decorrem de decisões clínicas inadequadas, como ausência de técnicas, posicionamento incorreto da ponta e escolha inadequada do sítio de inserção, aumentando riscos complicações[2]. Objetivo: Identificar a prevalência da remoção não eletiva do CCIP inserido por enfermeiros em neonatos. Métodos: Estudo observacional3, descritivo-analítico, guiado pela ferramenta STROBE4. Foram analisados prontuários de neonatos submetidos ao CCIP em um hospital universitário

do Paraná, entre junho/2022 e dezembro/2023. Após exclusões, a amostra final incluiu 87 inserções. Variáveis sociodemográficas, clínicas e assistenciais foram coletadas. Foram empregadas frequências absolutas e relativas, e medidas de tendência central (média e mediana). A prevalência de remoção não eletiva foi calculada com IC95%. Para comparação entre variáveis, aplicaram-se Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e Mann-Whitney, considerando significância de 5%. O estudo integra projeto aprovado pelo comitê de ética (Parecer nº 6.771.347/2024, CAAE: 76389123.1.0000.0104). Resultados: A média de idade foi 3,4 dias, predominando sexo masculino (58,6%), cor branca (70,1%) e procedência de outros municípios (71,3%). O diagnóstico respiratório foi o mais frequente (63,2%) e a evolução principal alta hospitalar (93,1%). O tempo médio de internação foi 43,3 dias, e o de permanência do CCIP, 13,2 dias. Houve necessidade de mais de uma passagem do PICC em 29,9% dos pacientes, fator significativamente associado à remoção não eletiva (p<0,001). O local mais comum de inserção foi em membros superiores (52,9%), seguido de inferiores (33,3%), e o lúmen duplo foi predominante (62,1%). Tração do cateter foi identificada em 26,4% dos casos. Não houve associação significativa entre remoção não eletiva e sexo, cor, diagnóstico, local de inserção, tipo de lúmen ou tração. Entretanto, observou-se maior tempo de internação nos casos de remoção não eletiva (mediana 39 dias) comparados aos de remoção eletiva (mediana 24 dias; p=0,036). Conclusões: A remoção não eletiva do CCIP em neonatos esteve associada a múltiplas inserções e maior tempo de internação, evidenciando a necessidade de monitoramento rigoroso e cuidados qualificados para reduzir complicações. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Os resultados reforçam a importância da atuação do enfermeiro na inserção e manejo do CCIP, da adoção de protocolos padronizados e do uso de tecnologias de apoio. Essas medidas contribuem para maior segurança do paciente, melhor uso de recursos e qualificação da assistência em unidades neonatais.

REFERÊNCIAS

1- Thomsen SL, Boa R, Lars Vinter-Jensen, Rasmussen BS. Safety and Efficacy of Midline vs Peripherally Inserted Central Catheters Among Adults Receiving IV Therapy. JAMA network open [Internet]. 2024 Feb 13;7(2):e2355716–6.

2- Brescia F, Pittiruti M, Spencer TR, Dawson RB. The SIP protocol update: Eight strategies, incorporating Rapid Peripheral Vein Assessment (RaPeVA), to minimize complications associated with peripherally inserted central catheter insertion. The Journal of Vascular Access. 2024 Jan;25(1):5-13.

3- Francisco PMSB, Donalisio MR, Barros MB de A, Cesar CLG, Carandina L, Goldbaum M. Medidas de associação em estudo transversal com delineamento complexo: razão de chances e razão de prevalência. Rev bras epidemiol [Internet]. 2008Sep;11(3):347–55.

4- Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. Journal of clinical epidemiology. 2008;61(4):344–9.

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem; Dispositivos de Acesso Vascular.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO BÁSICO PARA ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA: SCOPING REVIEW

1236803-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Luciano de Paula Camilo
TODOS OS AUTORES
Luciano de Paula Camilo | luciano.camilo@escs.edu.br | Escola Superior de Ciências da Saúde - Universidade do Distrito Federal (ESCS/UnDF)
Giovanna Burgarelli Garbaccio | giovanna-garbaccio@escs.edu.br | Escola Superior de Ciências da Saúde - Universidade do Distrito Federal (ESCS/UnDF)
Samuel Borges Arruda | samuelboar@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Saúde - Universidade do Distrito Federal (ESCS/UnDF)
Marcos Takashi Obara | marcos.obara@gmail.com | Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde - Universidade de Brasília (FCTS-UnB)

Fábio Ferreira Amorim | ffamorim@gmail.com | Escola de Saúde Pública do Distrito Federal - ESPDF
Leila Bernarda Donato Gottems | leila.gottems@gmail.com | Escola de Saúde Pública do Distrito Federal - ESPDF

RESUMO

Introdução: No mundo, as arboviroses dengue, Zika e chikungunya são consideradas importantes doenças em saúde pública. Mais de 20 milhões de casos de dengue foram notificados nas Américas, entre 2013 e 2022, dos quais 69,5% estavam concentrados no Brasil, o qual é responsável pelo registro de 56,7% das 9.188 mortes pela doença no continente sul-americano durante este período. O principal vetor da dengue é o mosquito Aedes aegypti, que também é responsável pela transmissão dos arbovírus da chikungunya e Zika, podendo ocorrer circulação concomitante desses vírus em uma mesma região durante epidemias. Existem evidências que as ações de educação em saúde para crianças em idade escolar produzem efeito positivo do declínio dos indicadores entomológicos dos locais de reprodução do mosquito e da mudança de comportamento em relação a prevenção das arboviroses. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo sistematizar as evidências científicas sobre as melhores estratégias de educação em saúde para a comunidade escolar no enfrentamento das arboviroses dengue, Zika e chikungunya. Métodos: foi realizada uma revisão de literatura no formato de uma Scoping Review (SR) seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute e do PRISMA-ScR. Nesta etapa foi elaborado o protocolo de SR seguindo o roteiro do Open Science Framework (OSF), definição das bases de dados e perguntas com base no acrônimo P-Paciente; C-Contexto; C-Conceito. Foram construídas estratégias de busca utilizando os descritores DECS/MESH, incluindo sinônimos em português, inglês e espanhol. Por fim, foram realizadas buscas em distintas bases de dados e repositórios digitais (Pubmed, Embase, Cochrane, Lilacs, Scopus e Web of Science). Resultados: foram encontrados 4.226 artigos que foram exportados para a plataforma Rayyan, onde dois membros da pesquisa realizaram o processo de exclusão de duplicatas chegando ao número de 3.323. Após o processo de triagem conforme os critérios de inclusão e exclusão, 86 artigos foram considerados elegíveis. Evidenciou-se nos artigos a diversidade e criatividade das ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar em diversos países do mundo, especialmente nos locais endêmicos das arboviroses dengue, Zika e chikungunya; no Brasil, essas ações são por vezes mediadas por enfermeiros e outros profissionais de saúde atuantes em Unidades Básicas de Saúde vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). As estratégias mais recorrentes envolveram atividades lúdicas, como teatros, jogos educativos, oficinas e produção de materiais informativos, que visavam promover o engajamento dos estudantes e a compreensão dos ciclos de vida do mosquito Aedes aegypti e das formas de prevenção das doenças. Conclusão: essa sistematização nos trouxe a compreensão sobre quais abordagens pedagógicas, recursos didáticos e metodologias participativas têm mostrado maior impacto no contexto da educação em saúde e no engajamento de estudantes e professores no combate das arboviroses.

REFERÊNCIAS

1. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. Int J Soc Res Methodol Theory Pract. 2005;8(1):19–32.
2. Diaz C, Torres Y, Cruz AM, Alvarez AM, Piquero ME, Valero A, et al. An inter-sector participatory strategy in Cuba using an ecosystem approach to prevent dengue transmission at the local level. Cad Saude Publica. 2009; 25 Suppl 1:S59–70.
3. PAHO. Pan American Health Organization. 2023. PLISA Health Information Platform for the Americas. Disponível em: https://www3.paho.org/data/index.php/. Acesso em: 29 Fev 2024.
4. Roiz D, Wilson AL, Scott TW, Fonseca DM, Jourdain F, Mullerr P, et al 2018. Integrated Aedes management for the control of Aedes-borne diseases. PLoS Negl Trop Dis 12(12):e0006845.
5. Sanchez L, Perez D, Cruz G, Castro M, Kouri G, Shkedy Z, et al. Intersectoral coordination, community empowerment and dengue prevention: six years of controlled interventions in Playa Municipality, Havana, Cuba. Trop Med Int Health. 2009; 14(11):1356–64.

DESCRITORES: Infecções por Arbovirus; Dengue; Educação em Saúde

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NA PANDEMIA COVID-19 EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BELÉM, PARÁ.

2445994-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior
TODOS OS AUTORES
Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior | carlos.rodrigues02@hotmail.com | UNINASSAU
Ísis Martins Guedes | enfa.isismguedes@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Felipe Souza Nascimento | felipesouza_96@gmail.com | Faculdade Estácio Castanhal
Danielle Rêgo Gonçalves | naia.daniellerego@gmail.com | Universidade da Amazônia
Ana Bárbara Coelho de Oliveira | abarbaraocoelho@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho | elyadenprc@gmail.com | Universidade Federal do Pará

RESUMO
Introdução: A sífilis congênita (SC), decorrente da transmissão vertical do Treponema pallidum, é importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil e de falhas na prevenção da transmissão vertical (Camargo; Ferreira, 2022). No Brasil, houve aumento de casos até 2019, seguido de redução em 2020, início da pandemia de COVID-19 (Pinheiro; Silva, 2022). Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de SC durante a pandemia de COVID-19 em uma maternidade pública de Belém, Pará. Método: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). Utilizaram-se dados secundários de prontuários eletrônicos de recém-nascidos diagnosticados com SC e de suas mães entre 2020 e 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da FSCMP (parecer nº 5.983.097; CAAE 67283923.5.0000.5171). A tabulação foi feita no Google Sheets, com gráficos no Excel 2023 e análise baseada em inferências estatísticas clássicas. Resultados: Na FSCMP, registraram-se 170 casos: 40 (23,5%) em 2020, 55 (32,4%) em 2021 e 75 (44,1%) em 2022, demonstrando aumento progressivo. O comportamento segue a tendência nacional, com queda inicial em 2020 e retomada nos anos seguintes (Pinheiro; Silva, 2022). A redução nas notificações relaciona-se a atrasos nos sistemas de informação e à mobilização dos profissionais no enfrentamento da COVID-19, além da subnotificação de agravos não prioritários (Moura et al., 2021). No Pará, as notificações caíram de 944 casos em 2019 para 385 em 2020 (−59%), voltando a crescer em 2021 e 2022, quando o estado ocupou o 3º lugar nacional (32,5%) entre as maiores taxas de incidência (Silva et al., 2022). Conclusão: A queda inicial não representou redução real dos casos, mas reflexo das restrições sanitárias e da reorganização dos serviços de saúde. O isolamento e o redirecionamento de recursos impactaram o pré-natal, reduzindo 44% dos procedimentos e 36% das consultas em relação ao período anterior (Silva et al., 2021). Implicações para a saúde e enfermagem: Reforça-se a importância de fortalecer a vigilância epidemiológica e assegurar a continuidade do pré-natal em crises, destacando o papel da enfermagem na educação em saúde, detecção precoce e acompanhamento das gestantes.

REFERÊNCIAS
Camargo APS, Ferreira FMD. Incidência de sífilis adquirida e congênita no estado do Paraná, entre 2017 a 2021. Braz J Health Rev. 2022 Nov 22;6(5):1-13. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54504
Moura MV, Oliveira ACGDPC, Walter KC, Anjos JSF, Vidal LMA, Mendonça AEO. Impactos da pandemia da COVID-19 nas notificações de sífilis congênita e adquirida [poster]. In: 7ª Jornada Internacional de Enfermagem. Prática Avançada em Saúde: desafios e projetos interprofissionais; 2021 May 5-7; Santa Maria, RS. Available from: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/IMPACTOS_DA_PANDEMIA_DA_COVID-_19_NAS_NOTIFICA%C3%87%C3%95ES_DE_S%C3%8DFILIS.pdf
Pinheiro YT, Silva RA. Has the COVID-19 pandemic affected the epidemiology of syphilis in Brazil? Rev Bras Ginecol Obstet. 2022 Aug 15;44(6). doi:10.1055/s-0042-1748024. Available from: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/WCdxB33yMyWb3vkjTjD6DGj/?lang=en
Silva AKM, Oliveira AS, Roza TCBN. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. Rev Eletr Acervo Científico. 2021 Aug 19;34:e8633. doi:10.25248/reac.e8633.2021. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633
Silva MVB, Souza PMA, Menezes MGC, Lima RYC, Mello FF, Steinen AFVD, Rodrigues KVS, Vasconcelos SM, Bernardino AO. Hospitalizações e óbitos infantis por sífilis congênita entre os anos de 2019 a 2022 no Brasil: estudo ecológico. Rev CPAQV. 2024 Jan 10;16(1). doi:10.36692/V16N1-1. Available from: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/149

DESCRITORES: COVID-19, Epidemiologia, Sífilis Congênita.

PERFIL LIPÍDICO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR

4802243-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Macilene Regina Pauletto
TODOS OS AUTORES
Macilene Regina Pauletto | macipauletto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Lilian Medianeira Coelho Stekel | lilianstekel@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Carolina Simonetti Zorzi | carolina.zorzi.9@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Graziela Rodrigues Noal | noalgraziela@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Luíza Harden Iparaguirre | hardenluiza@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
Introdução: A enfermagem de emergência caracteriza-se por um ambiente de trabalho dinâmico, complexo e altamente estressante, com demanda de pacientes em estado crítico[1]. Esse contexto contribui para o adoecimento desses profissionais e para o surgimento de alterações metabólicas, como as dislipidemias, que se configuram importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar o perfil lipídico de profissionais de enfermagem de emergência hospitalar. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com profissionais de enfermagem de um serviço de emergência localizado no estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2022 e foi utilizado como instrumento o questionário sociodemográfico auto aplicável e para mensuração do perfil lipídico foram realizadas coletas de sangue. As coletas e as análises laboratoriais foram realizadas por laboratório de análises clínicas contratado para estas funções e foram feitas na instituição de saúde onde os participantes atuavam, em horário agendado e local reservado e apropriado para tal. Os exames foram coletados no turno da manhã e foi solicitado jejum de 12 horas. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 54143521.7.0000.5346). Resultados: Participaram 36 profissionais, 83,3% do sexo feminino e 16,7% do sexo masculino, 61,1% com idade inferior a 40 anos; 22,2% ocupavam o cargo de enfermeiro na instituição e 77,8% eram técnicos de enfermagem. A partir da análise de dados dos participantes, identificou-se que 61,1% (n=22) apresentaram parâmetros elevados de colesterol total, 47,2% (n=17) de parâmetros elevados de triglicerídeos. Foi verificado valores normais para colesterol HDL 88,9% (n=32), e para glicose 80,6% (n=29). Discussão: A pesquisa revelou valores aumentados de colesterol total e de triglicerídeos entre os profissionais de enfermagem pesquisados. Estudo[2] semelhante realizado com profissionais de enfermagem na oncologia evidenciou parâmetros elevados de triglicerídeos 37,2% (n=145) e alterações em HDL 37,2% (n=145), com predomínio de glicemias normais 92,6% (n=214). Este desequilíbrio lipídico somado a outros fatores que integram a síndrome metabólica formam placas que comprometem o fluxo sanguíneo ocasionando a aterosclerose, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral[1]. Destaca-se que a hipertrigliceridemia, um dos três indicadores para o desenvolvimento de síndrome metabólica e aumento do risco cardiovascular, foi expressiva nos pesquisados, reforçando a necessidade de estratégias integradas e precoces para prevenir e tratar esta condição[3]. Conclusões: Políticas institucionais e programas de educação permanente que incentivam hábitos saudáveis, prática regular de atividade física e monitoramento dos indicadores metabólicos são fundamentais para promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1-Desafios da assistência de enfermagem nos serviços de emergência hospitalar: revisão integrativa. Enferm Bras. [Internet]. 29º de outubro de 2024 [citado 9º de setembro de 2025];23(4):1893-905. Disponível em: https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/275
2-Santos J dos, Porciuncula TC, Meira KC, Silva PGB da, Pierin AMG. Síndrome metabólica em profissionais de enfermagem que atuam na assistência oncológica: prevalência e fatores associados. Ciênc. cuid. saúde [Internet].

10º de março de 2022 [citado 9º de setembro de 2025];210. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59005
3-Machado RC, Cury ASD, Guerra IFA da C, Barros MKF, Dutra VB de S, Novaes RT, et al. IMPACTO DA SÍNDROME METABÓLICA NA SAÚDE CARDIOVASCULAR. cpaqv [Internet]. 1º de janeiro de 2025 [citado 9º de setembro de 2025];17(1):6. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2594

DESCRITORES: Síndrome Metabólica; Enfermagem em Emergência; Equipe de Enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL PARA O ALCANCE DO ODS 3 NO CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS

6042525-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
8° SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (SENABS) com a VI MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTOR PRINCIPAL: MARCELLE MACHADO BARBOSA
TODOS OS AUTORES
MARCELLE MACHADO BARBOSA | marcellemachadob@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
YLUSKA BAMBIRRA ASSUNÇÃO | yluskab@gmail.com | LOOPING CONSULTORIA E EDUCAÇÃO

RESUMO
Introdução: Internações por condições crônicas sensíveis à atenção primária (CCSAP) são eventos potencialmente evitáveis quando o cuidado continuado e resolutivo é ofertado na Atenção Primária à Saúde, sendo um indicador utilizado para avaliar efetividade e sustentabilidade do cuidado (Brasil, 2008). Monitorar a evolução dessas internações dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, especialmente a meta 3.4, que propõe reduzir a mortalidade prematura e as complicações por doenças crônicas até 2030 (Organização das Nações Unidas, 2023). Objetivo: Analisar a possível contribuição do Brasil para o alcance do ODS 3, considerando o indicador internações por CCSAP. Método: Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do SIH/SUS (TabNet/DATASUS). Analisaram-se internações por local de residência e ano de processamento, abrangendo todo o território nacional, entre os anos de 2015 e 2024, para cinco condições traçadoras da Lista Brasileira de ICSAP (Portaria nº 221/2008), com CID-10 delimitado: diabetes (E10–E14), hipertensão (I10–I11), insuficiência cardíaca (I50), DPOC (J40–J44, J47) e asma (J45–J46). Resultados: Os resultados mostraram que, no período, ocorreram 5.647.123 internações por CCSAP, com variação de queda de 15,9% entre 2015 e 2024. As condições mais prevalentes foram insuficiência cardíaca, diabetes e DPOC, que representaram conjuntamente 77,0% do total de casos (BRASIL, 2025). Observou-se tendência de queda nos números anuais, com maior impacto em 2019–2021 (−22,9%). Esse recuo abrupto seguido de recomposição é coerente com a reorganização de serviços e a menor procura por cuidado durante a pandemia, além da redução da circulação de vírus respiratórios que costuma diminuir exacerbações de asma/DPOC, com recuperação progressiva após a normalização da oferta e da demanda assistencial (BRASIL, 2025). Conclusão: Esses achados sugerem avanço parcial no controle das doenças crônicas e potencial contribuição do Brasil para o cumprimento da meta 3.4 do ODS 3. Entretanto, a elevada participação da insuficiência cardíaca indica desafios persistentes na efetividade da APS, exigindo ações de manejo e prevenção (Organização das Nações Unidas, 2023). Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O entendimento da tendência de acometimento destas cinco condições traçadoras, orienta como a enfermagem poderia contribuir para reduzir a mortalidade prematura e as complicações por doenças crônicas até 2030 (ODS 3). Além da insuficiência cardíaca, a diabetes e a DPOC são prioritárias e exigem qualificação do cuidado crônico na APS, intensificação do manejo longitudinal, estratificação de risco, adesão terapêutica fortalecendo o papel do enfermeiro no cuidado das condições crônicas, comorbidades prevalentes na APS, sendo evitáveis mediante cuidados efetivos que reduzem a mortalidade prematura ou suas complicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008: Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html. Acesso em: 7 ago. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TABNET: Informações de Saúde (SIH/SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br. Acesso em: 7 ago. 2025.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) – Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Brasília: ONU Brasil, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 7 ago. 2025.

DESCRITORES: Atenção primária à saúde; Doença crônica; Desenvolvimento sustentável.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

4735395-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.3.3 Saberes e práticas da enfermagem para uma APS integral e resolutiva com base territorial
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Marcelo Bernardes
TODOS OS AUTORES
Marcelo Bernardes | marcelobernardesm@gmail.com | Universidade Feevale
Maristela Cássia de Oliveira Peixoto | maristelapeixoto@feevale.br | Universidade Feevale

RESUMO
Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2008 pelo Ministério da Saúde, foi criada em resposta a evidências que apontavam a maior vulnerabilidade da população masculina a agravos crônicos e agudos, além da baixa procura por serviços de saúde em comparação à feminina. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a PNAISH busca reduzir barreiras culturais, sociais e institucionais que dificultam o acesso dos homens, promovendo cuidado integral e equânime em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfermeiro é estratégico, pois, além de atuar no acolhimento, prevenção de agravos e acompanhamento clínico, exerce função educativa e de articulação comunitária. Entretanto, pesquisas mostram que a efetivação da PNAISH ainda enfrenta obstáculos, como insuficiência de capacitação, ausência de protocolos específicos e lacunas na educação permanente, comprometendo seus objetivos. Objetivo: Analisar fragilidades e potencialidades do conhecimento e da prática de enfermeiros(as) sobre a PNAISH em um município do interior do Rio Grande do Sul. Método: Estudo quantitativo, descritivo-exploratório, com 13 enfermeiras da rede pública de saúde. Foram excluídas profissionais em licença, afastamento ou férias. A coleta ocorreu por formulário eletrônico, precedido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizando roteiro que contemplava dados sociodemográficos, formação e práticas relacionadas à PNAISH. A análise foi descritiva, destacando frequências e padrões de respostas. Resultados: Participaram enfermeiras entre 20 e 49 anos, a maioria com atuação inferior a cinco anos na APS. Embora 53,8% declarassem conhecer integralmente a PNAISH, apenas 15,4% haviam realizado sua leitura completa, revelando lacunas de atualização. Quanto à prática, 30,8% afirmaram aplicá-la integralmente, 61,5% parcialmente e 7,7% não a aplicavam. Predominaram atividades não específicas para homens (61,5%), indicando distanciamento entre diretrizes e realidade assistencial. Apesar disso, 92,3% reconheceram a relevância da política para ampliar o acesso masculino, e 38,5% a destacaram como importante para a melhoria da expectativa de vida. Conclusão: A APS constitui espaço estratégico para consolidar a PNAISH. Contudo, a insuficiência de conhecimento e práticas direcionadas evidencia a necessidade de capacitação permanente e maior comprometimento da gestão. O fortalecimento da educação continuada e a integração intersetorial são fundamentais para qualificar a assistência e reduzir iniquidades na saúde masculina. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados apontam a urgência de inserir a temática da saúde do homem na formação inicial e permanente dos enfermeiros, ampliando a efetividade da PNAISH e consolidando práticas clínicas e gerenciais alinhadas às necessidades dessa população, em favor da equidade e integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE, Matheus Henrique Santos et al. Percepção dos homens colaboradores de uma instituição de ensino superior sobre os seus cuidados com a saúde. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 3, pág. e11010313305-e11010313305, 2021.
DERENZO, Neide et al. Atenção à saúde do homem na perspectiva do usuário. Ciencia y Enfermería, v. 29, 2023.
FERNANDES, Rayanne et al. O papel da enfermagem frente as dificuldades encontradas na atenção integral da saúde do homem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 181-194, 2022.
JÚNIOR, Arnaldo Soares et al. Ações e serviços para promover a saúde do homem: revisão integrativa de literatura. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 18, n. 52, p. 340-357, 2024.
LÖFF, Natália Luiza et al. Saúde do homem na perspectiva do profissional de saúde. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 13, n. 5, pág. e1913545710-e1913545710, 2024.

DESCRITORES: Saúde do Homem. Política de Saúde. Enfermagem.

SUSTENTABILIDADE EM HOSPITAIS PÚBLICOS: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1738329-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Marcos Barragan da Silva. já estou inscrito
TODOS OS AUTORES
Marcos Barragan da Silva. já estou inscrito | marcossbarragan@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cristiano Rossa da Rocha | crdrocha@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Claudete Rempel | crempel@univates.br | Universidade do Vale do Taquari
Michelle Dornelles Santarém | msantarem@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tassia Fernandes Hatada | tfhatada@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
As transformações socioambientais contemporâneas e o avanço das mudanças climáticas impõem à saúde pública o desafio de adotar práticas sustentáveis como eixo estratégico de cuidado e gestão. No contexto da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 6 (Água Potável e Saneamento), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Climática) — orientam políticas e práticas voltadas à redução de impactos ambientais e à promoção da equidade em saúde. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo mapear evidências científicas sobre práticas sustentáveis desenvolvidas em hospitais públicos e analisar o papel da enfermagem na implementação dos ODS e da Agenda 2030. Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada nas diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI, 2020). Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science, complementadas por documentos oficiais e normativos, incluindo a RDC nº 222/2018 da ANVISA, a Resolução CONAMA nº 358/2005, a Agenda Global para Hospitais Verdes e Saudáveis e o Toolkit “Hospitais Inteligentes” da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Incluíram-se publicações entre 2015 e 2025 que abordassem práticas sustentáveis em hospitais públicos, políticas ambientais em saúde e o protagonismo da enfermagem. Os resultados evidenciaram quatro eixos principais de atuação: (1) gerenciamento adequado de resíduos de serviços de saúde, (2) eficiência energética e uso racional da água, (3) políticas de compras sustentáveis e redução de insumos, e (4) educação permanente e governança ambiental conduzida por profissionais de enfermagem. A análise revelou que o enfermeiro atua como agente de integração entre gestão e cuidado, liderando ações voltadas à redução de desperdícios, à segurança do paciente e à cultura institucional de sustentabilidade. Persistem, contudo, desafios como a ausência de indicadores ambientais padronizados, a limitação de recursos financeiros e a necessidade de formação continuada com enfoque ecológico. Conclui-se que a inserção dos princípios da Agenda 2030 na prática da enfermagem em hospitais públicos representa um avanço ético, técnico e político, fortalecendo a governança ambiental, a eficiência institucional e a consolidação de uma saúde pública mais sustentável e equitativa. A

enfermagem emerge como protagonista nesse processo, articulando inovação, responsabilidade socioambiental e compromisso com a saúde planetária.

REFERÊNCIAS

Rocha CR, Rempel C, Santarem MD, Santana JCB, Ferranti E, Inchauspe JAF, Santos S, Chassot MD. Implementação da Metodologia Lean na emergência de um hospital universitário: gestão e desenvolvimento sustentável. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2023

Miranda WD de, Silva GDM da, Fernandes L da MM, Silveira F, Sousa RP de. Desigualdades de saúde no Brasil: Proposta de priorização para alcance dos Objetivos do DesenvolvimentoSustentável. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023 [acesso 2023 Jun 15];39(4):e00119022.
Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT119022

Boff L. Sustentabilidade: O que é, o que não é. Petrópolis, RJ(BR): Vozes; 2016

DESCRITORES: Sustentabilidade. Saúde Pública. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

GESTÃO DE RISCOS: SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO E RELATO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA EM PORTUGAL

5179767-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: MARCULINA DA SILVA
TODOS OS AUTORES
MARCULINA DA SILVA | marculina.silva@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Iara Rafaela Pinto da Silva Ferreira | b14265@ese.uminho.pt | Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Portugal
Amélia Filomena Oliveira Mendes Castilho | afilomena@esenfc.pt | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Portugal.
Ana Paula Morais Carvalho Macedo | amacedo@ese.uminho.pt | Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho. Portugal
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: as estratégias atreladas a sistema de informação em saúde são pensadas para auxiliar na gestão dos riscos, promoção de cuidados de qualidade em saúde e prevenção de situações de risco ameaçadoras a segurança do paciente, dos profissionais e da instituição de saúde. Diante da crescente ênfase na segurança do paciente e do reconhecimento de que erros na assistência à saúde podem resultar em danos significativos, sofrimento familiar e aumento dos custos institucionais, muitas organizações de saúde têm adotado estratégias preventivas, em alinhamento com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Entre tais estratégias, destaca-se a notificação de incidente por meios de sistemas de notificação implementados em serviços de saúde, visando à prevenção e mitigação de danos. Objetivo: relatar a informação acerca do sistema de notificação e relato de incidentes e/ou eventos adversos utilizado nas instituições de saúde em Portugal. Método: trata-se de um relato de experiência, desenvolvido mediante estágio observacional e visitas técnicas realizadas no serviço de qualidade e segurança – gabinete de gestão do risco nos hospitais da região norte e centro de Portugal, entre novembro de 2024 e janeiro de 2025. Resultados: durante este período, observou-se que os profissionais de saúde têm acesso ao sistema nacional e interna de notificação de incidentes, o NOTIFICA e o HER+ da RISI. No entanto, verificou-se que as instituições hospitalares utilizam com maior frequência o sistema interno de notificação de eventos adversos, o HER+ da RISI. Nos anos de 2023 e de 2024, constatou-se que profissionais de enfermagem foram os principais responsáveis pelas notificações de incidentes. No entanto, em 2024, profissionais da classe médica passaram a liderar as notificações no hospital da região norte. Já no hospital da região centro, predominou o uso de credenciais pessoais pelos profissionais ao registrar notificações no sistema, este comportamento pode sugerir nível eficaz de confiança na equipe responsável pelo gerenciamento de incidentes e comprometimento com a cultura de

segurança. Ademais, nas duas instituições, periodicamente, o grupo de gestão de risco desenvolve sessões de formação relacionadas à segurança do paciente e qualidade de cuidado para os colaboradores de saúde. Conclusão e implicações para saúde e enfermagem: com a experiência vivenciada na unidade de gestão do risco nos dois hospitais de Portugal, torna-se possível observar a importância estratégica do sistema estruturado de gestão de riscos clínicos e não clínico. A unidade adota uma abordagem proativa na identificação, análise e mitigação de riscos, promovendo a segurança do paciente como eixo central das práticas assistenciais. A participação multidisciplinar e a cultura organizacional voltada para a prevenção de incidentes foram aspectos fundamentais para o sucesso das ações desenvolvidas, refletindo o alinhamento com as diretrizes da Direção-Geral da Saúde e normas internacionais.

REFERÊNCIAS

Portugal. Direção-Geral Da Saúde (DGS). Notificação e Gestão de Incidentes de Segurança do Doente. Lisboa, Portugal. 2022.
Portugal a. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Documento Técnico para a implementação do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026. Lisboa, Portugal. 2022.
World Health Organization (WHO). Minimal Information Model for Patient Safety Incident Reporting and Learning Systems. 2014. Acesso em 28, mar. 2025. Disponível em: www.WHO-HIS-SDS-2016.22-eng%20(1).pdf
Organização Mundial da Saúde (OMS). Sistemas de notificação e aprendizagem de incidentes de segurança do paciente [livro eletrônico] / Organização Mundial da Saúde; tradutor Fernando Alves Esbérard Leite. – Leme, SP: Mizuno, 2021. 91 p.

DESCRITORES: Gestão de riscos; Segurança do paciente; Sistema de informação.

QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

3943550-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Margani Cadore Weis Maia
TODOS OS AUTORES
Margani Cadore Weis Maia | margani.maia@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso
Moisés Kogien | mkogien@yahoo.com.br | Secretaria de Estado de Saúde de Roraima
Victor Hugo Martins Santos | vhms.martins@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
Marina Nolli Bittencourt | marina.nolbit@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: Profissionais de enfermagem de hospitais enfrentam condições laborais que comprometem a sua qualidade de vida profissional e aumentam os riscos de sofrimento mental1. A qualidade de vida profissional envolve a satisfação por compaixão e a fadiga de compaixão, que são influenciadas por fatores pessoais e profissionais2. Baixa satisfação combinada a alta fadiga de compaixão impactam a qualidade do cuidado, favorecendo a evasão da profissão3. Objetivo: Analisar a qualidade de vida profissional e a saúde mental de profissionais de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. Método: Estudo transversal descritivo-analítico, realizado em 2023/02 com profissionais de enfermagem de um hospital público do Centro-Oeste do Brasil. Aplicou-se a ProQoL, DASS-21 e questionário sociodemográfico/laboral, via Google Forms. As análises (teste t e ANOVA) foram realizadas no SPSS 27. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Participaram 95 profissionais, predominantemente mulheres (83,2%), com mais de 40 anos (55,8%), autodeclaradas pretas ou pardas (63,2%), heterossexuais (89,5%), com companheiro (60,0%) e filhos (43,2%). Relataram renda mensal entre 4,5 e 11,4 salários mínimos (61,1%), formação em nível de pós-graduação (61,1%) e prática religiosa (89,5%). Em torno de 50,5% eram enfermeiros, atuantes nos cuidados a pacientes (89,5%), em período diurno (74,7%), com mais de 10 anos de formação (80,0%), carga horária semanal de até 40 horas (60,0%) e vínculo celetista (77,9%), sendo 43,2% lotados em setores críticos. Grande parte atuou na pandemia (73,7%), ficou afastada até 14 dias (54,7%) e referiu percepção positiva sobre as características do trabalho (86,3%). Os achados indicam níveis adequados de qualidade de vida profissional: alta satisfação por compaixão (> 42 pontos) e moderada fadiga de compaixão (> 23

pontos), que foram associadas a orientação sexual, prática religiosa, renda, ocupação, tempo de atuação, absenteísmo e precarização do trabalho. Para a saúde mental, as médias dos escores indicaram sintomas leves a moderados de depressão, ansiedade e estresse (> 11 pontos < 18 pontos), sendo os piores resultados relacionados a menor satisfação por compaixão, maior burnout e estresse traumático secundário. Conclusões: As emoções advindas do trabalho de cuidado, fatores pessoais e laborais, modulam a qualidade de vida profissional e influenciam o bem-estar. Apesar da alta satisfação, os profissionais apresentaram fadiga de compaixão moderada e sinais de sofrimento psíquico. Monitorar e promover suporte emocional, autocuidado e boas condições laborais são essenciais para preservar a saúde dos profissionais e a qualidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Identificar fatores relacionados à qualidade de vida e à saúde mental dos profissionais de enfermagem permite compreender riscos psicossociais e orientar estratégias bem-estar e resiliência frente a contextos assistenciais desafiadores.

REFERÊNCIAS

1- World Health Organization. State of the world's nursing 2025: investing in education, jobs, leadership and service delivery. Geneva: World Health Organization; 2025. ISBN 978-92-4-011023-6. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240110236.

2 - Stamm BH. The concise ProQOL manual[Internet]. 2010[cited 2025 Jan 15]. Available from:https://www.illinoisworknet.com/WIOA/Resources/Documents/The-Concise-ProQOL-Manual.pdf.

3 - Zhang, H., Xia, Z., Yu, S., Shi, H., Meng, Y. and Dator, W.L. (2025), Interventions for Compassion Fatigue, Burnout, and Secondary Traumatic Stress in Nurses: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. Nurs Health Sci., 27: e70042. https://doi.org/10.1111/nhs.70042.

DESCRITORES: Fadiga de compaixão; Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem.

MAPEAMENTO DE INDICADORES DE SAUDE MENTAL PARA CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

1770424-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Maria Carolinne Cardoso de Souza
TODOS OS AUTORES
Maria Carolinne Cardoso de Souza | carolinnecdesouza@gmail.com | Hospital Universitário Julio Muller
Ledinéia Benedito Silva Leal | leidy_benne@hotmail.com | Hospital Universitário Julio Muller
Odail de Arruda Barbosa Junior | odailjunior98@gmail.com | Hospital Universitário Julio Muller
Carla Gabriela Wunsch | carla.wunsch@ufmt.br | Hospital Universitário Julio Muller

RESUMO

Introdução: A atenção em saúde mental no Brasil evoluiu significativamente com a Reforma Psiquiátrica e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), consolidando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como serviços estratégicos de cuidado comunitário e territorializado. Contudo, apesar dos avanços, a utilização de indicadores de saúde mental ainda apresenta fragilidades, como falta de padronização, escassez de dados consolidados e limitada incorporação desses indicadores na gestão dos serviços. Em Mato Grosso, observa-se cenário semelhante, com carência de instrumentos que reflitam a realidade local e subsidiem o planejamento e a qualificação da atenção nos CAPS. Objetivo: Mapear indicadores de saúde mental aplicáveis aos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de Mato Grosso. Método: Realizou-se revisão integrativa em bases nacionais e internacionais (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature – Cinahl e Scientific Electronic Library Online – SciELO), abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, que abordassem indicadores de saúde mental aplicáveis aos CAPS, com enfoque na realidade brasileira e regional. Os dados extraídos foram organizados em planilhas contendo tipo de indicador, frequência de uso, relevância e dimensões contempladas. A análise temática identificou padrões, lacunas e categorias considerando dimensões de acesso, qualidade do cuidado, reinserção social, monitoramento de transtornos e suporte familiar. O estudo seguiu recomendações do Consolidated criteria for

reporting qualitative research (COREQ). Foram identificados 98 estudos, dos quais 42 títulos foram lidos na íntegra e 21 analisados. Resultados: Identificaram-se indicadores consistentes e aplicáveis ao contexto dos CAPS, abrangendo dimensões de acesso, qualidade do cuidado, reinserção social, monitoramento de transtornos mentais e suporte às famílias. Observou-se variação na frequência de uso e lacunas na padronização, reforçando a necessidade de contextualização local em Mato Grosso. Esses resultados permitiram identificar indicadores prioritários para apoiar a gestão e a avaliação da efetividade das ações na RAPS. Conclusões: A revisão integrativa consolidou um conjunto de indicadores de saúde mental aplicáveis aos CAPS, fornecendo subsídios para a gestão, o planejamento e a qualificação do cuidado em Mato Grosso. Destaca-se a importância de adaptar os indicadores às especificidades regionais, fortalecendo a prática multiprofissional e o monitoramento da saúde mental da população. Implicações para a saúde e enfermagem: Os resultados oferecem suporte para enfermeiros e gestores na tomada de decisão baseada em evidências, promovendo práticas inovadoras de monitoramento e fortalecimento da atenção psicossocial. O uso de indicadores pela enfermagem é essencial para planejar, avaliar e aprimorar a qualidade do cuidado, subsidiando intervenções baseadas em evidências e fortalecendo a gestão e a prática clínica nos CAPS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.
LIMA, Inácia Bezerra de; SILVA, Maria do Socorro Costa e; SILVA, Maria do Socorro Costa e. Indicadores de saúde mental para a Rede de Atenção Psicossocial: proposta para gestão e avaliação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 30, e3400, 2022.
SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00042620, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n3/e00042620/. Acesso em: 25 set. 2025.
TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. International Journal for Quality in Health Care, v. 19, n. 6, p. 349–357, 2007.

DESCRITORES: Indicadores de Saúde; Centros de Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE OS IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO FRONTEIRIÇA DO OIAPOQUE

7266121-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Maria Eduarda Ferreira dos Santos
TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antônio Ferreira Dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alice Costa dos Santos | alicesoares673@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Carla Thais Barroso | carlathais878@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diegomendesmauer@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o município de Oiapoque, localizado no extremo Norte do Amapá, constitui uma região de fronteira marcada por intensos fluxos migratórios desordenados. Nesse contexto, o déficit de saneamento básico e a baixa escolaridade configuram fatores que dificultam o acesso da população aos serviços de saúde(1). Sendo assim, a realização de diagnóstico situacional, se torna uma ferramenta eficaz para compreender de forma aprofundada a realidade local, possibilitando identificar vulnerabilidades, potencialidades e demandas específicas da comunidade, além de auxiliar os acadêmicos na percepção da relação entre a teoria e a prática e proporcionar o desenvolvimento

de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade local(2,3). OBJETIVOS: relatar a experiência da realização de diagnóstico situacional no município de Oiapoque, fronteira franco-brasileira. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência de intervenção de extensão realizada na região central do município de Oiapoque, com o intuito de realizar diagnóstico situacional referente a gestão de resíduos no comércio popular. A coleta de informações ocorreu por observação in loco junto à comunidade como atividade do componente curricular Educação e Meio Ambiente no curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá/Campus Binacional. RESULTADOS: o diagnóstico situacional evidenciou fragilidades marcantes no manejo de resíduos sólidos na região central do município de Oiapoque, marcadas por acúmulo de lixo em vias públicas, descarte inadequado em áreas de comércio popular e ausência de infraestrutura de coleta seletiva, condições essas que favorecem a proliferação de vetores e a contaminação do meio ambiente. CONCLUSÕES: o estudo mostrou que o descarte inadequado de resíduos constitui um grave problema de saúde pública, e está estreitamente relacionado a fatores sociais, ambientais e estruturais. O diagnóstico situacional permitiu identificar vulnerabilidades e reforçar a relevância da atuação comunitária e intersetorial para enfrentamento da problemática. A vivência possibilitou aos acadêmicos compreender a complexidade das questões ambientais e de saúde em territórios de fronteira, fortalecendo sua formação crítica e cidadã. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: no campo da saúde, os achados apontam a necessidade de ações integradas entre poder público, serviços de saúde e comunidade, voltadas à gestão adequada de resíduos e à redução de agravos decorrentes de ambientes insalubres. Para a enfermagem, é possível reforçar o papel estratégico do enfermeiro na vigilância em saúde, na promoção da saúde ambiental e na educação comunitária, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, destaca-se a importância da extensão universitária como espaço formativo que conecta teoria e prática, ampliando a capacidade de intervenção da enfermagem em problemáticas que transcendem o cuidado clínico individual e alcançam a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1 Mendes LMC. Promoção da saúde no contexto fronteiriço. 1. Ed. Macapá: Editora UNIFAP; 2018. 111 p.
2 Campanati FLS, Brasil GC, Carneiro KKG, Pereira ALM, Silva ICSS. O uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2021;7(8):710-894.
3 Puschel VAA, Paz EPA, Ribeiro RM, Alvarez AM, Cunha CLF. Práticas Avançadas em Enfermagem no Brasil: como estamos e o que falta?. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2022;56(spe):1-8.

DESCRITORES: Resíduos sólidos; Educação em saúde; Educação em Saúde Ambiental.

FATORES RELACIONADOS ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OCUPACIONAL CONTRA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

9239666-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Maria Eduarda Vargas de Oliveira Peixoto
TODOS OS AUTORES
Maria Eduarda Vargas de Oliveira Peixoto | mariaevargasacadufrgs@gmail.com | UFRGS
Kelly Dayane Stochero Velozo | kellydsvelozo@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Os profissionais de enfermagem são essenciais na assistência aos pacientes e à família, porém eles têm enfrentado, de forma crescente, episódios de violência em seu ambiente de trabalho1. Objetivo: Analisar a produção científica sobre os fatores relacionados às situações de violência ocupacional contra a equipe de enfermagem na pediatria. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as seis fases no processo de elaboração para este tipo de estudo. A questão da revisão foi: quais são os fatores relacionados às situações de violência ocupacional contra a equipe de enfermagem na pediatria? A busca ocorreu na MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), utilizando os descritores e operadores booleanos na seguinte combinação: (("Workplace Violence" OR "Violence, Workplace" OR "Violences, Workplace" OR "Workplace Violences") AND (Nursing OR "Nurses, Pediatric" OR "Pediatric Nurse Practitioners") AND (Pediatrics OR "Child,

Hospitalized" OR "Hospitals, Pediatric")). Foram incluídos artigos primários que responderam à questão de revisão. Excluiu-se os artigos que não estavam em português e inglês. Para os artigos incluídos, realizou-se a leitura na íntegra e coleta das informações referentes ao país de origem, objetivo, tipo de estudo, amostra, principais resultados e conclusão. Após, realizou-se a análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Resultados: Identificou-se 46 publicações, as quais realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificar se preenchiam os critérios. Destas, foram excluídas 36, sendo 1 não era artigo, 1 estava em outro idioma, 4 não eram artigos primários e 30 não respondiam a questão de pesquisa. Foram incluídos 10 artigos, para os quais realizou-se a leitura na íntegra e análise. A pediatria é um dos cenários de maior vulnerabilidade para ocorrência de violência contra profissionais de enfermagem. A violência verbal foi a mais prevalente, manifestando-se por meio de insultos e ameaças. Os fatores relacionados às situações de violência ocupacional podem ser agrupados em três tópicos: 1) aqueles relacionados aos familiares, principalmente influenciados por longos períodos de espera, expectativas de assistência não atendidas, ansiedade, medo e estresse; 2) aqueles que envolvem a organização e fatores estruturais dos serviços, como limitações de recursos materiais e humanos e a superlotação das emergências; 3) relacionadas às características das equipe de enfermagem, como menor tempo de experiência e dificuldade na comunicação. Conclusão: A violência ocupacional está presente na assistência de enfermagem na pediatria e relacionada a presença dos familiares e decorrentes da organização institucional. Implicações para a prática: Percebe-se a necessidade de melhoria das condições de trabalho, preparo da equipe para comunicação efetiva e manejar conflitos, além da implementação de estratégias preventivas e suporte institucional frente à violência.

REFERÊNCIAS

1- Griffin C, Nowacki K, Woodroof A. Creating safe and healing environments: Innovative curriculum to support team members during patient and family escalations in a quaternary care pediatric hospital. Arch Psychiatr Nurs. 2021 Apr;35(2):200-205. doi: 10.1016/j.apnu.2020.09.006.

DESCRITORES: Violência no trabalho; Enfermagem; Pediatria

ANO DE COP30 EM BELÉM E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA DISCUSSÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E MANEJO DE RESÍDUOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

3971743-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Maria Luiza Maués de Sena
TODOS OS AUTORES
Maria Luiza Maués de Sena | malu.maues.sena@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Josiane Rodrigues Freitas | josiane.freitas@hab.org.br | Hospital Adventista de Belém
Nicolly Oliveira Monteiro | nicollyoliveira0204@gmail.com | Centro Universitário do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: As mudanças climáticas constituem uma realidade urgente e manifestam-se em eventos extremos como as enchentes no Rio Grande do Sul (2024) e as constantes queimadas na Floresta Amazônica. A realização da COP-30 em Belém evidencia a necessidade global de ações incisivas, como a discussão acerca do manejo correto dos resíduos hospitalares. Portanto, a enfermagem, o pilar do cuidado, emerge como um ator indispensável nesta discussão. Objetivos: Relatar a experiência de uma enfermeira intensivista em Belém (PA), sobre a importância da inserção da enfermagem nos debates locais e nacionais sobre sustentabilidade, saúde ambiental e descarte de resíduos hospitalares. Métodos: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa acerca da vivência profissional e observação crítica da autora, enfermeira intensivista em Belém-PA, durante o segundo semestre de 2025, período que antecede a COP-30. Resultados: O hospital, embora seja um local de cuidado à saúde, é também um grande gerador de poluição e impacto ambiental. Isso decorre devido à enorme produção de resíduos gerados diariamente. Na assistência direta ao paciente, a equipe de enfermagem está na linha de frente

dessa produção, lidando constantemente com diferentes tipos de lixo: Resíduos Infectantes (Grupo A): gazes, curativos e algodão contaminados com sangue ou secreções, bolsas de sangue. Resíduos Químicos (Grupo B): incluem sobras de medicamentos (especialmente quimioterápicos e antibióticos que não podem ser descartados em lixo comum). Resíduos Comuns (Grupo D): Muitas vezes subestimados, incluem uma quantidade imensa de plásticos de uso único, como embalagens de materiais estéreis (campos, seringas, luvas), frascos de soro vazios (quando não contaminados) e papéis administrativos. Resíduos Perfurocortantes (Grupo E): Um grande foco de preocupação da enfermagem, como agulhas, lâminas de bisturi, escalpes e ampolas quebradas. A observação da rotina mostra que o desafio não é apenas o volume, mas a correta separação e destinação desses materiais. Conclusões: A experiência reforça a necessidade urgente de uma conscientização contínua das equipes sobre o impacto ambiental do descarte incorreto. Misturar lixo comum com infectante, por exemplo, aumenta drasticamente o custo do tratamento e o risco ambiental. Diante disso, o papel da enfermagem é crucial. Verificou-se que a implementação rigorosa dos protocolos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS) depende diretamente da supervisão e educação permanente liderada pelo enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência aponta para a responsabilidade da enfermagem em promover práticas sustentáveis que incentivem a eficiência no uso de recursos dentro dos hospitais, como o uso racional de água nas higienizações, o controle do desperdício de energia e o uso consciente de insumos (como pacotes de curativo ou luvas), evitando o desperdício.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, P. COP-30 e o agravamento da crise climática - Caminhos para a construção de uma sociedade sustentável. Estudos Avançados , v. 114, pág. e39114019, 2025.

DESCRITORES: Desenvolvimento Sustentável; Gerenciamento de Resíduos; Enfermagem.

BURNOUT? SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SELO TOP PERFORMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Maués de Sena | malu.maues.sena@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Andressa Tavares Parente | andressatp@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Nádile Juliane Costa de Castro | nadiledecastro@hotmail.com | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são setores responsáveis pelo cuidado de pacientes em estado grave, que necessitam de vigilância contínua. Trata-se de um ambiente de tensão e incertezas, em virtude da luta pela sobrevivência desses pacientes. Ademais, um dos possíveis efeitos dessa rotina para a saúde mental desses trabalhadores é a Síndrome de Burnout, caracterizada como distúrbio emocional, estresse e esgotamento físico, devido a fatores como a alta responsabilidade e as cobranças. Objetivos: Relatar a experiência profissional de uma enfermeira sobre os fatores que impactam a saúde mental e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de uma UTI. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado no período de agosto a outubro de 2025 por uma enfermeira em uma UTI de um hospital privado certificado com o selo 'Top Performer'. Resultados: Observou-se nesta UTI uma rotina pautada pela excelência técnica e rigor no cumprimento dos protocolos exigidos pelo selo 'Top Performer'. Identificou-se também desafios psicossociais inerentes a esse ambiente de alta demanda. O ritmo intenso de trabalho, o nível de exigência e a complexidade assistencial caracterizam-se como um fator estressor significativo para a equipe de enfermagem, devido à busca por resultados e ao comprometimento com a assistência de qualidade. Outrossim, a UTI fornece acompanhamento psicológico aos funcionários, visando garantir a escuta ativa e a identificação de quaisquer possíveis desgastes mentais que o ambiente de trabalho possa gerar. O fluxo de atendimento psicológico funcionava de segunda a sexta, no período da tarde e início da noite; os profissionais dirigiam-se a uma sala particular para receber atendimento, sem limite de tempo ou quantidade definida de sessões disponíveis. Conclusões: A vivência demonstrou que o reconhecimento externo da qualidade, como o selo 'Top Performer', não garante, por si só, um ambiente de trabalho psicologicamente saudável. A rotina evidenciou que a pressão pela manutenção de indicadores de excelência impõe um ônus mental significativo à equipe de enfermagem. Conclui-se que a alta performance em saúde depende diretamente da implementação de estratégias institucionais que protejam a saúde mental dos profissionais que a executam. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A excelência

assistencial não pode ser sustentada a longo prazo se a saúde mental da equipe que a executa for negligenciada. Portanto, o bem-estar do profissional deve ser um pilar essencial da qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS
BENITES, P. A.; FAIMAN, C. J. S. A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. Saúde Ética & Justiça , São Paulo, SP, Brasil, v. 27, n. 1, p. 37–50, 2022.

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva; Saúde Mental; Enfermagem.

ENFERMAGEM, CANNABIS MEDICINAL: VISIBILIDADE PROFISSIONAL NA AGENDA DOS OBJETIVOS GLOBAIS

Maria Veronica Nunes | veronicakanunes@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Jussara Gue Martini | jussarague@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
INTRODUÇÃO. Em 2015 a Organização das Nações Unidas estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o objetivo de proteger o planeta, acabar com a pobreza e promover a paz e a prosperidade (1). A relação entre o tratamento com cannabis medicinal e ODS é ampla e envolve dimensões sociais, econômicas, desafios políticos, ambientais e sanitárias, que dialogam diretamente com a Agenda 2030 da ONU (2). A enfermagem como protagonista na atenção direta ao paciente, com atuação educativa e coordenação do cuidado, tem papel fundamental no uso seguro e ético da cannabis medicinal e contribui de forma direta ou indireta com a maioria dos ODS (3). OBJETIVO. Analisar, por meio de revisão de literatura, a interrelação do enfermeiro no tratamento com cannabis medicinal e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando os desafios políticos, ambientais e sanitários. MÉTODO. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, abrangendo publicações nacionais e internacionais que incluíram artigos, livros e busca em documentos oficiais. Realizada busca em bases de dados com pub med, scielo, embase, google acadêmico, Medline. No período de 2020-2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem, Cannabis medicinal e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. RESULTADOS. O uso terapêutico da cannabis medicinal tem se consolidado como uma alternativa promissora para o manejo de diversas condições clínicas (4). Essa temática dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito da ODS 3- Saúde e Bem-Estar: a utilização da cannabis medicinal pode contribuir para o acesso a terapias seguras e eficazes, promovendo o bem-estar físico e mental (5). Em relação a ODS 4- Educação de Qualidade: a capacitação dos enfermeiros sobre o uso terapêutico da cannabis contribui para a formação e prática baseada em evidências (6). O ODS 8– Trabalho Decente e Crescimento Econômico: a regulamentação da cannabis medicinal gera novos setores econômicos, cria oportunidades de trabalho, fomenta inovação científica e tecnológica (7). Por fim o ODS 10- Redução das desigualdades: a capacitação dos enfermeiros, favorece a equidade no acesso terapêutico, reduzindo desigualdades em saúde (6). CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Conclui-se que a atuação do enfermeiro no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e do tratamento com cannabis medicinal é de extrema importância, evidenciando o seu papel social e protagonismo no cuidado. A enfermagem canábica é um campo emergente e uma oportunidade de especialização. Ainda que o tema seja relevante para o enfrentamento dos desafios políticos, ambientais e sanitários, os estudos são escassos e demandam maior produção científica e novas abordagens de pesquisa.

REFERÊNCIAS
1. NAÇÕES UNIDAS -BRASIL. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2015). [Acesso em 14 de agosto de 2025]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs
2. Assumpção, HC. O Potencial sustentável do cânhamo ao cumprimento da agenda 2030 e sua legislação no Brasil. Rev. Brasileira de Cannabis, São Paulo, Vol.3, n.1, p.45-70, 2024. [Acesso em 12 de outubro de 2025]. Disponível em https://scholar.google.com.
7. Aristides JK. Papel do enfermeiro no cuidado aos pacientes em uso de cannabis medicinal: uma reflexão crítica. Rev. foco. Vol. 17 n.4 2024. [Acesso em 10 de outubro de 2025]. Disponível em https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-008.

DESCRITORES: Enfermagem, Maconha Medicinal e Desenvolvimento Sustentável.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: CONCEITUALIZAÇÃO A PARTIR DE LIDERANÇAS DA ENFERMAGEM

8605992-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Matheus Gomes Nascimento
TODOS OS AUTORES
Matheus Gomes Nascimento | matheusgnenf@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Paulo André Alves Nascimento | andrebrazil0902@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Clara Nunes de Oliveira | mnoclara@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Thallison Carlos Campos Santos | thallisonsantos1@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Elen Cristiane Gandra | elen.gdr@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Kenia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: As desigualdades sociais resultam de processos que limitam ou prejudicam grupos, e foram agravadas pela pandemia de COVID-19, ampliando a vulnerabilidade da população(1). Nesse cenário, reduzir desigualdades, meta da Agenda 2030, torna-se mais desafiador. Na Enfermagem, embora o enfrentamento dessas desigualdades seja uma prática existente, persiste uma lacuna entre teoria e prática, demandando a análise e a definição do conceito de intervenções de enfermagem para esse fim, considerando os diferentes contextos de atuação profissional. Objetivo: Analisar o discurso e desenvolver o conceito de Intervenções de Enfermagem para o Enfrentamento das Desigualdades Sociais (IEEDS) para a realidade brasileira na perspectiva de lideranças estudantis e entidades representativas da enfermagem. Metodologia: Utilizou-se o Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceitos de Schwartz-Barcott e Kim(2), que inclui as fases teórica, empírica e analítica. O texto apresenta resultados da fase empírica, realizada por meio de entrevistas com cinco enfermeiros e estudantes em posições de liderança: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselho Federal de Enfermagem, Comitê Estudantil da ABEn, Federação Nacional dos Enfermeiros e Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem. Foram entrevistados participantes escolhidos a partir da revisão de escopo sobre IEEDS, com análise baseada na Análise de Discurso Crítica(3), abordando atributos, antecedentes e consequentes do conceito. O estudo teve aprovação ética (parecer nº 6.327.865; CAAE 73626623.0.0000.5149). Resultados: As IEEDS foram relacionadas a formação crítica e política, empatia, visão holística do cuidado e consciência político-social. Apontaram como antecedentes os determinantes sociais de saúde, as vulnerabilidades socioeconômica, falta de acesso aos serviços e iniquidades no Sistema Único de Saúde. Como consequentes, os participantes informam que as IEEDS resultam em autonomia e empoderamento, ações comunitárias, acesso ampliado a serviços e qualificação do atendimento, como redução da pobreza e equidade em saúde, bem como na qualificação da formação profissional e sua valorização. Os discursos evidenciam que a formação do enfermeiro, ainda marcada pelo modelo biomédico e neoliberal, apresenta fragilidades, reforçando a necessidade de uma preparação crítica que promova direitos sociais, favoreça o trabalho intersetorial e estimule a articulação em rede. Conclusão: O conceito de IEEDS destaca a competência política do enfermeiro para mediar e intervir em problemas estruturais que afetam os níveis individual, comunitário, social e político. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Adoção do conceito de IEEDS potencializa a atuação da enfermagem como força estratégica para a redução das desigualdades sociais, influenciando desde a formação até a prática cotidiana, as políticas públicas e a organização dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. United Nations. [Internet]. 2020 Mar. SHARED RESPONSIBILITY, GLOBAL SOLIDARITY [Acesso em 16 ago 2025]. Disponível em: https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/03/27/sp032720-opening-remarks-at-press-briefing-following-imfc-conference-call
2. Schwartz-Barcott D, Kim HS. Concept development in nursing: Foundations, Techniques and Application. In: An expansion and elaboration of the hybrid model of concept development. [Internet]. 2nd ed. Philadelphia: Sounders; 2000 [Acesso em 16 ago 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285868499

3. FAIRCLOUGH, N. Tradução de C. Magalhães. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as Universidades. In: MAGALHÃES, C. (Org.). Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2001. p. 31-82

DESCRITORES: Formação de conceito; Desigualdades sociais; Enfermagem

REPRESENTATIVIDADE E PODER: COMO A LIDERANÇA NEGRA FORTALECE A EQUIDADE E A SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

6615141-PÔSTER ELETRÔNICO
Ensaio ou Reflexão teórica e metodológica
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Matheus Souza Silva
TODOS OS AUTORES
Matheus Souza Silva | matheussouzaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Daiani Modernel Xavier | daiamoder@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simone Quadros Alvarez | alvarezsqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Priscila Marques Cadaval | pricadaval@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Cassiane de Freitas Paixão | cassianepaixao77@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
As marcas históricas da escravidão no Brasil perpetuaram desigualdades sociais, econômicas e raciais que ainda limitam a presença de pessoas negras em espaços de liderança (1). No campo da saúde, especialmente em instituições hospitalares, essa exclusão compromete a efetividade das políticas públicas e a equidade na assistência (2). A construção de lideranças negras representa, portanto, não apenas uma reparação histórica, mas também uma estratégia fundamental para o fortalecimento das instituições de saúde em direção a um modelo sustentável e inclusivo.O objetivo deste estudo é investigar como a liderança negra em instituições hospitalares pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, articulando a Teoria da Estruturação de Giddens, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e práticas de educação ambiental não formal como estratégias de transformação institucional. Trata-se de uma reflexão teórico-analítica de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica interdisciplinar e análise crítica de referenciais sobre racismo estrutural, equidade em saúde, educação e sustentabilidade (3). Foram mobilizados autores clássicos e contemporâneos, além de documentos internacionais, como a Agenda 2030 da ONU, para sustentar a discussão sobre inclusão racial na gestão hospitalar.A análise evidencia que a sub-representação negra na liderança hospitalar é reflexo de estruturas sociais excludentes, mas aponta caminhos de transformação. A Teoria da Estruturação demonstra que mudanças locais, como a promoção de lideranças negras, podem gerar transformações amplas na cultura institucional (4). A articulação com os ODS reforça que a presença de gestores negros dialoga com metas globais, como a redução das desigualdades (ODS 10), a promoção de instituições inclusivas e justas (ODS 16), a equidade de gênero e raça (ODS 5) e a valorização da educação para ascensão profissional (ODS 4). Experiências internacionais apontam que a diversidade racial na liderança melhora a qualidade dos serviços e amplia a legitimidade das instituições de saúde (5).Conclui-se que a promoção da liderança negra nos hospitais é condição indispensável para o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a eficiência organizacional. Mais do que representatividade, trata-se de ressignificar práticas institucionais, desconstruir estruturas excludentes e consolidar uma gestão plural e equitativa. Na enfermagem, profissão historicamente marcada pela presença de mulheres negras, incentivar a ascensão de lideranças negras fortalece a equidade, valoriza o profissional e contribui para políticas institucionais mais justas, ampliando o compromisso da enfermagem com inclusão social e sustentabilidade e consolidando seu papel como agente de transformação frente às desigualdades estruturais.

REFERÊNCIAS

1) Freyre G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global; 2006.
2) Schwarcz LM. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras; 2019.

3) Giddens A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes; 2013.
4) Ribeiro D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2019.
5) McGee E. Diversity and inclusion in healthcare: addressing racial inequities. Healthc Manage Rev. 2021;46(3):210-8.

DESCRITORES: Equidade em Saúde; Liderança; Racismo Sistêmico; Desenvolvimento Sustentáve

PERFIL DE TRABALHADORES DE SAÚDE INFECTADOS POR SARS-COV-2 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO EXTREMO SUL DO BRASIL.

3942681-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Matheus Souza Silva
TODOS OS AUTORES
Matheus Souza Silva | matheussouzaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Daiani Modernel Xavier | daiamoder@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Priscila Marques Cadaval | pricadaval@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simone Quadros Alvarez | alvarezsqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou profundamente os trabalhadores da saúde, expostos a altos riscos de contaminação e sobrecarga laboral1. No contexto hospitalar, compreender o perfil clínico, epidemiológico e laboral dos profissionais infectados é fundamental para subsidiar medidas de prevenção, assistência e saúde ocupacional2. Objetivos: Analisar o perfil dos trabalhadores de saúde acometidos pela infecção por SARS-CoV-2 em um hospital universitário no extremo sul do Brasil, caracterizando aspectos sociodemográficos, laborais, condições de saúde pré-existentes, indicadores de vacinação, sintomatologia e desfechos clínicos relacionados ao trabalho. Métodos: Estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 222 trabalhadores infectados entre março/2020 e março/2022. Os dados foram obtidos por meio de notificações de síndrome gripal e prontuários médicos, analisados com estatística descritiva e inferencial (qui-quadrado de Pearson). Aspectos éticos foram atendidos conforme Resolução CNS nº 510/2016 (Parecer nº 4.911.791; CAAE 48936921.1.0000.5324)3. Resultados: Predominaram mulheres (77%), brancos (82,4%), idade média de 39,6 anos, vínculo CLT (73,4%), atuantes em áreas não exclusivas da COVID-19 (59%), majoritariamente da enfermagem (60,4%). Os sintomas mais relatados foram dor de garganta (54,5%), tosse (53,2%), cefaleia (36,9%) e febre (32%). Comorbidades prevalentes incluíram doenças cardíacas (4,5%), diabetes (3,6%) e respiratórias (3,2%). O isolamento médio foi de 9,9 dias; 88,7% realizaram apenas atendimento inicial para RT-PCR; dois trabalhadores foram internados em enfermaria e não houve óbitos. Trabalhadores CLT e administrativos apresentaram maior frequência de vacinação (p=0,0024 e p=0,028, respectivamente)4. Conclusões: O estudo revela que a enfermagem feminina jovem foi o grupo mais acometido, com baixa taxa de internações e ausência de óbitos, apesar da elevada exposição. Implicações para a saúde e enfermagem: Identificar o perfil dos trabalhadores infectados subsidia estratégias de vigilância em saúde, fortalecimento da biossegurança e proteção laboral. Para a enfermagem, reforça a urgência de políticas de valorização profissional, condições seguras de trabalho e apoio psicossocial, essenciais para a sustentabilidade da assistência em situações de crise sanitária5.

REFERÊNCIAS

1) World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2025 Sep 22]. Available from: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019
2) Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Júnior JS. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. Rev Enferm UERJ. 2020;28:e49596.
3) Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União. 2016 maio 24; Seção 1.

4) Soares SSS, Souza NVDO, Carvalho EC, Varella TCMML, Andrade KBS, Pereira SRM, et al. From caregiver to patient: in the COVID-19 pandemic, who defends and cares for Brazilian nursing? Esc Anna Nery. 2020;24(spe):e20200161.
5) Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(spe):e20200225.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador; Saúde Coletiva; Infecção por Coronavírus.

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA EM SERVIÇOS PÚBLICO DE SAÚDE

5026859-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Maxilene Souza de Araujo Lima
TODOS OS AUTORES
Maxilene Souza de Araujo Lima | maxilene.lima@aluno.cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET RJ
Talyta Soares da Silva | talyta.silva@aluno.cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca- CEFET RJ
Andresa Cristina Faria Silva | andresaenferis@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda - RJ
Luís César Ferreira Motta Barbosa | luis.barbosa@cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET RJ
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo | annibal.scavarda@unirio.br | Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO
O artigo "Sustentabilidade corporativa em serviços públicos de saúde" tem como objetivo avaliar práticas de sustentabilidade em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na gestão ambiental e sua integração às políticas institucionais. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado em revisão documental e na análise de quatro estudos de caso realizados em um município da Região do Médio Paraíba Fluminense (RJ). A pesquisa utilizou triangulação metodológica (entrevistas, observação e análise documental) e foi estruturada em seis dimensões da sustentabilidade corporativa: governança, estratégias, gestão de recursos humanos, conhecimento e inovação, sistemas de gestão e medição e divulgação de resultados. Os resultados evidenciaram que as unidades de saúde analisadas se encontram em estágio inicial de maturidade institucional em sustentabilidade. Foram identificadas ações pontuais, como o gerenciamento adequado de resíduos, uso de prontuário eletrônico, programas ministeriais e capacitações em biossegurança. Contudo, observou-se a ausência de políticas formais de sustentabilidade, de sistemas de gestão integrados (SGI) e de indicadores socioambientais padronizados, o que dificulta a consolidação de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade. A Unidade C destacou-se por possuir certificações em boas práticas assistenciais e auditorias externas, enquanto as demais apresentaram avanços restritos e práticas fragmentadas. A análise cruzada revelou fragilidades estruturais comuns, como a alta rotatividade de gestores, a centralização administrativa e a ausência de planejamento estratégico. A governança institucional mostrou-se limitada, com pouca articulação entre políticas públicas e práticas ambientais. Apesar disso, foram observadas iniciativas relevantes, como auditorias, treinamentos contínuos e investimentos pontuais em eficiência energética, que indicam potencial de avanço. Como contribuições, o estudo propõe fortalecer a institucionalização da sustentabilidade por meio da criação de políticas ambientais estruturadas, capacitação de equipes multiprofissionais, monitoramento contínuo de indicadores e alinhamento das ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Ressalta-se que a sustentabilidade deve ser reconhecida como eixo estratégico da gestão pública em saúde, promovendo qualidade assistencial, eficiência e equidade ambiental. Conclui-se que as quatro unidades analisadas apresentam avanços incipientes, carecendo de planejamento institucional, integração entre setores e mecanismos de avaliação. A institucionalização da sustentabilidade no SUS é um passo essencial para o cumprimento da Agenda 2030 e para o fortalecimento de práticas éticas, responsáveis e ambientalmente conscientes nos serviços públicos de saúde.

REFERÊNCIAS
Ribeiro H. Trinta anos da Ciência & Saúde Coletiva e a inserção da Saúde Ambiental: avanços e desafios. Ciênc Saúde Coletiva. 2025;30(9). Doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232025309.10442025
Lopes LMC, Matias-Correia R, Silva RCG da, Machado N de JB, França AP dos SJM. Sustentabilidade no ensino superior: relato de experiência sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Rev Bras Enferm. 2024;77(suppl 2). Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0118pt
Yin RK. Case study research: design and methods. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage; 2009. Can J Action Res. 2009;14(1):69–71. Doi: https://doi.org/10.33524/cjar.v14i1.73
Nunhes TV, Bernardo M, Oliveira OJ. Guiding principles of integrated management systems: towards unifying a starting point for researchers and practitioners. J Clean Prod. 2018;210:977–93. Doi:https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.051

DESCRITORES: Descritores: Saúde; Serviço Público; Sustentabilidade Descriptors: Health; Public Service; Sustainability Descriptores: Salud; Servicio Público; Sostenibilida

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS CEARENSES

3637804-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Michell Ângelo Marques Araújo
TODOS OS AUTORES
Michell Ângelo Marques Araújo | michellangelo@ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Anne Fayma Lopes Chaves | annefayma@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Mikaelle Borges Albuquerque | mikaelleborges@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Joserlene Lima Pinheiro | lenopinheiro@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Márcio Flávio Moura de Araújo | marcio.moura@fiocruz.br | FIOCRUZ-CE
Maria Pamella Vieira do Nascimento | pamellavieira04@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará

RESUMO
INTRODUÇÃO: Proporcionar um ambiente promotor de saúde mental possibilita a permanência do aluno na universidade e torna o percurso da graduação um processo saudável de crescimento pessoal e profissional. OBJETIVO: Avaliar o estado de saúde mental de universitários ingressantes por políticas afirmativas em universidades públicas cearenses. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo quantitativo, realizado entre os meses de outubro de 2024 a julho de 2025, com 207 universitários ingressantes via políticas afirmativas de três universidades públicas do Estado do Ceará. Realizado através de um formulário online, o estudo apresentava 97 perguntas, abertas e fechadas, categorizadas em diversos tópicos, dentre elas, a avaliação do estado mental através da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Os dados obtidos foram tabulados e analisados pelo software Jamovi 2.7.6. Submetido ao comitê de ética, a pesquisa foi aprovada e seguiu todos os princípios éticos. RESULTADOS: Os resultados obtidos pela escala revelaram que 58% (n=120) dos participantes apresentaram dificuldade para se acalmar em algum momento ao longo da semana em frequências variadas. A sensação de boca seca e taquicardia foi relatada por 54,4% (n=112) e 49,7% (n=103) dos respondentes respectivamente. A incapacidade de ter sentimentos positivos revelou-se presente para 63,3% (n=131) dos estudantes, bem como a dificuldade de ter iniciativa para a realização de atividades, 79,2% (n=164), e na incapacidade de se empolgar com algo, 58,5% (n=121). 63,3 % (n=131) e 62,3% (n=129) negaram respectivamente a ocorrência de dispneia e tremores ao longo da semana. Reações exageradas às situações cotidianas foram auto percebidas por 61,6% (n=127) dos participantes, assim como a sensação de nervosismo, 65.2% (n=135), e agitação, 59,9% (n=124). Preocupações com

situações desencadeadoras de pânico demonstraram-se presentes para 55,5% (n=115) dos estudantes. 54,6% (n=113) demonstraram não sentir expectativas positivas a respeito de nada, como também, revelaram dificuldade para relaxar, 70,8% (n=146). Sensação de abatimento e tristeza foram percebidos para 76,9% (n=159) dos discentes, como também, de irritação, 66,7% (n=138). A autopercepção de impaciência com interrupções foi assinalada por 70,5% (n=146) dos respondentes. Houve negação quanto a sensação de iminência de entrar em pânico, 61,4% (n=127), quanto a de se sentir assustado sem motivo, 58% (n=120). Entre os estudantes, 58,9% (n=122) sentiram ao longo da semana sensação de não ter valor como pessoa, ao mesmo tempo que, 43,4% (n=90) sentiram que a vida não apresentava sentido. CONCLUSÃO: Diante dos resultados, observa-se uma vivência universitária marcada por um cenário de sofrimento psíquico por parte dos discentes, revelando a necessidade de ações promotoras e oportunas de saúde mental no meio acadêmico para a construção de um ambiente saudável e de bem-estar físico-psíquico-espiritual.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. FONAPRACE: Brasília-2019.

ARAÚJO, M. F. S. et al. Sleep quality and daytime sleepiness in university students: prevalence and association with social determinants. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, 2021.

OLIVEIRA, E.S. et al. Stress and health risk behaviors among university students. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, p. 1-18, 2020.

DESCRITORES: Saúde Mental; Políticas Afirmativas; Ansiedade.

AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM ESTUDANTES INGRESSANTES POR POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS CEARENSES

5938289-PÔSTER ELETRÔNICO

Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Michell Ângelo Marques Araújo

TODOS OS AUTORES

Michell Ângelo Marques Araújo | michellangelo@ufc.br | Universidade Federal do Ceará

Anne Fayma Lopes Chaves | annefayma@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Carlos Henrique Lopes Pinheiro | carlos.henrique@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Antonio Glaudenir Brasil Maia | glaudenir@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú

Maria Pamella Vieira do Nascimento | pamellavieira04@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará

Mikaelle Borges Albuquerque | mikaelleborges@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará

RESUMO

INTRODUÇÃO: Considerada como uma dimensão do ser humano, a espiritualidade é uma possibilidade de integração pessoal e resiliência em momentos difíceis da vida, uma vez que ajuda na descoberta dos sentidos da vida e das situações OBJETIVO: Descrever a influência da espiritualidade e da religiosidade no comportamento socioeducacional de universitários. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo quantitativo, realizado entre os meses de outubro de 2024 a julho de 2025, com 213 universitários cotistas de três universidades públicas do Estado do Ceará. Realizado através de um formulário online, a pesquisa apresentava perguntas, abertas e fechadas, categorizadas em diferentes tópicos, dentre elas, a avaliação da espiritualidade através da utilização da escala liket de Pinto e Pais-Ribeiro, que aborda a Espiritualidade. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados pelo software Jamovi 2.7.6. Submetida ao comitê de ética, a pesquisa foi aprovada e seguiu todos os princípios éticos. RESULTADOS: Entre os participantes, a maioria era do sexo feminino, (52.4%, n=108), parda (59,6%, n=124), solteira, (86.4%, n=178) e com renda bruta familiar de até 1 salários mínimo (52,7%, n=108). Em relação aos

resultados obtidos pela Escala de Espiritualidade, observou-se que quando avaliado o poder crenças espirituais/religiosas em conceder sentido à vida privada, 25,7% (n=53) dos participantes não concordaram, contrapondo aos plenamente de acordo, 32% (n=66). Ao referenciar a importância da fé e das crenças em conceder força nos momentos difíceis, 48,3% (n=100) concordaram plenamente, enquanto 19,8% (n=41) pouco concordaram e 17,4% (n=36) discordaram com a afirmativa exposta. Em relação a visualização do futuro com esperança, 14,6% (n=36) discordaram do enunciado. A sensação de que a vida pessoal havia mudado para a melhor foi observada por 44,2% (n=91) dos respondentes, com 10,7% (n=22) e 19,9% (n=41) não concordando e concordando pouco respectivamente. Quanto ao ato de aprender a dar valor às pequenas coisas da vida, 7,2% (n=15) discordaram, enquanto 62,3% (n=129) concordaram plenamente com a afirmativa. CONCLUSÃO: A vivência da espiritualidade é um exercício cotidiano que favorece o enfrentamento das adversidades vivenciadas. Os resultados revelam que muitos estudantes percebem a importância das crenças individuais em suas vidas e no sentido encontrado a partir da espiritualidade e da religiosidade, mas ainda é preciso oportunizar ações e espaços que favoreçam a resiliência e força pessoal para a permanência e a conclusão do curso universitário.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. FONAPRACE: Brasília-2019.
CUNHA, N. M.et al. Religiosidade e desempenho escolar: o caso de jovens brasileiros da região metropolitana de Belo Horizonte. Pesquisa e planejamento econômico- ppe, v. 44, n. 1, 2014.
ESPINDOLA, G.F. R. et al. Espiritualidade e Saúde Mental do Estudante de Medicina. Revista Científica da FMC v. 17, n. 2, 2022.
SILVA, G.H.G. An overview of affirmative action policies in public federal universities in Southeast Brazil. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 173, p. 184-206, 2019.

DESCRITORES: Políticas Afirmativas;

GESTÃO DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTE EXTRA NO RIO GRANDE DO SUL

1597260-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Miguel Lucas Silva da Paixão
TODOS OS AUTORES
Miguel Lucas Silva da Paixão | miguelpaixaao@gmail.com | Associação Hospitalar Moinhos de Vento
Laura Maggi da Costa | laura.costa@hmv.org.br | Associação Hospitalar Moinhos de Vento
Silvia Cristina Garcia Carvalho | silviasilmari@gmail.com | Associação Hospitalar Moinhos de Vento
Sidiclei Machado Carvalho | sidiclei.carvalho@hmv.org.br | Associação Hospitalar Moinhos de Vento
Gabriel Fernandes Gonçalves | gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com | Associação Hospitalar Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: As crises climáticas causam diversos danos à sociedade, afetando indivíduos e instituições. No segundo trimestre de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por chuvas intensas que, devido ao impacto humano nas redes hidrográficas e no escoamento de água, resultaram em inundações em grande parte do estado — a maior enchente já registrada no país. Mais de 650 mil pessoas ficaram desabrigadas e cerca de 170 morreram. As instituições de saúde foram fortemente impactadas, tanto em termos materiais quanto, sobretudo, nos recursos humanos, pois muitos profissionais perderam suas casas, rotinas e estruturas. A equipe de enfermagem, maior força de trabalho da saúde, foi especialmente prejudicada, exigindo atenção dos gestores, que enfrentaram desafios logísticos e de cuidado integral aos profissionais. Objetivo: Relatar as experiências e estratégias de gestores de enfermagem em um hospital privado de grande porte durante a catástrofe climática no Rio Grande do Sul, visando à resiliência institucional e à preservação da saúde dos colaboradores. Métodos: Estudo descritivo, tipo relato de experiência,

sobre as ações institucionais adotadas pelas lideranças, especialmente de enfermagem, para o cuidado físico, mental e logístico dos profissionais. As medidas foram coordenadas por um comitê de crise, baseado no protocolo institucional de manejo de calamidades, com participação da alta gestão. Resultados: Na instituição, mais de 600 profissionais foram afetados, e 403 perderam suas moradias, sendo 42,3% técnicos de enfermagem (n=170). Foram implementadas ações emergenciais de suporte financeiro, logístico e em saúde: doações em dinheiro, cestas básicas, itens de higiene e roupas; apoio do serviço social; adiantamento de férias e décimo terceiro; abono de faltas e ajustes de escala. A creche ampliou seu funcionamento, e foram oferecidos dormitórios, banhos e atendimentos pelo serviço de saúde do trabalho e de saúde mental. Conclusões: As ações adotadas reforçam a importância do planejamento institucional para situações de calamidade e da criação de estratégias de suporte integral aos profissionais, especialmente à equipe de enfermagem. A experiência demonstrou que medidas rápidas, articuladas e humanizadas são essenciais para a saúde, segurança e continuidade assistencial, minimizando os impactos da catástrofe sobre o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Implicações para a saúde e a enfermagem: A experiência relatada fortalece as práticas de gestão em crises e subsidia o desenvolvimento de protocolos mais abrangentes e sensíveis às necessidades humanas dos profissionais. Ressalta, ainda, a importância de políticas institucionais que priorizem o cuidado com as equipes, assegurando a continuidade dos serviços e a valorização dos trabalhadores em contextos de vulnerabilidade social e ambiental.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, Paulo. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. Estudos Avançados, v. 34, n. 100, p. 53–66, Dez 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v34n100/1806-9592-ea-34-100-53.pdf>. Acesso em: 16 mar 2021.

EBI, Kristie L. e colab. Extreme weather and climate change: Population health and health system implications. Annual Review of Public Health, v. 42, n. 1, p. 293–315, 6 Jan 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9013542/>.

OR, Zeynep e SEPPÄNEN, Anna-Veera . The role of the health sector in tackling climate change: a narrative review. Health policy, v. 143, p. 105053–105053, 1 Maio 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168851024000630>.

DESCRITORES: Desastres Naturais; Inundações; Gestão em Enfermagem; Resiliência Psicológica; Recursos Humanos de Enfermagem.

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM CÁLCULO BILIAR: DESAFIOS PARA SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL

3879826-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Natália Favaretto Dudel
TODOS OS AUTORES
Natália Favaretto Dudel | nataliadudel@gmail.com | Sociedade Educacional de Três de Maio
Ana Kelly Kuhn | anakellykuhn@gmail.com | Sociedade Educacional de Três de Maio
Carlice Maria Scherer | carlice@setrem.com.br | Sociedade Educacional de Três de Maio
Gilberto Souto Caramão | gilberto@setrem.com.br | Sociedade Educacional de Três de Maio

RESUMO

Introdução: As doenças biliares configuram um importante problema de saúde pública no Brasil, responsáveis por milhares de internações anuais e agravadas por fatores sociais, ambientais e sanitários. A colelitíase, caracterizada pela formação de cálculos na vesícula biliar, tem incidência elevada em adultos acima dos 40 anos e maior prevalência em mulheres. Além da dor abdominal intensa, sua evolução pode implicar complicações infecciosas e cirúrgicas, exigindo atenção multiprofissional qualificada. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico ao aplicar o Processo de Enfermagem (PE), ferramenta regulamentada e padronizada que organiza o cuidado, fortalece a segurança do paciente e amplia a resolutividade assistencial. Objetivo: Relatar a aplicação do Processo de Enfermagem em paciente com dor abdominal e diagnóstico prévio de colelitíase, destacando sua

contribuição para a organização e qualificação do cuidado hospitalar. Métodos: Relato de experiência, qualitativo e descritivo, desenvolvido durante prática clínica educativa em hospital de média complexidade do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados subjetivos (história clínica, hábitos, aspectos psicossociais e espirituais) e objetivos (exame físico completo), seguindo a nova Resolução COFEN nº 737/2024. As etapas do PE foram fundamentadas nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, além da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Resultados: O paciente, agricultor de 54 anos, apresentava dor abdominal recorrente, ansiedade e histórico de comorbidades. Foram identificados diagnósticos de enfermagem relacionados a ansiedade, dor aguda e risco de infecção associada a procedimentos invasivos. As intervenções implementadas contemplaram manejo da dor com técnicas seguras de administração medicamentosa, monitoramento de sinais de infecção, apoio emocional, incentivo à expressão de sentimentos e orientações claras sobre o processo de tratamento. A sistematização do cuidado possibilitou avaliação contínua do plano assistencial, integração entre equipe multiprofissional e acompanhamento da evolução clínica. Conclusões: A experiência reforçou a importância do Processo de Enfermagem como instrumento científico e organizador da prática, garantindo atendimento individualizado e seguro ao paciente com dor abdominal. Implicações para a saúde e a enfermagem: Frente aos desafios políticos, ambientais e sanitários que sobrecarregam os serviços de saúde, a sistematização do cuidado reafirma a identidade profissional da enfermagem. Ao articular ciência, gestão do cuidado e humanização, o PE contribui para políticas públicas de segurança do paciente e fortalece o papel da enfermagem na construção de respostas inovadoras às demandas da população.

REFERÊNCIAS

Nogueira PLB, Lemos LN, Tavares RMF, Donadelli CAM. Reflexo da pandemia nas internações para tratamento da doença biliar no Brasil nos anos de 2019 e 2020. Coorte Rev Cient Hosp Santa Rosa. 2023;16(16).
Lemos LN, Tavares RMF, Donadelli CAM. Perfil epidemiológico de pacientes com colelitíase atendidos em um ambulatório. Rev Eletrôn Acervo Saúde. 2019;(28):e947.
Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 737, de 21 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2024.
Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a atenção especializada às doenças do aparelho digestivo no SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021.

DESCRITORES: Dor Abdominal; Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

5885073-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Natasha da Silva Indruczaki Guedes
TODOS OS AUTORES
Natasha da Silva Indruczaki Guedes | natashasindruczaki@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luiza Paloschi Dalla Vecchia | luizadvecchia@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rafaela Madeira Pereira | rafa.mape@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | daiane.dalpai@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: queimaduras são lesões que afetam os tecidos orgânicos causadas por inúmeros agentes, resultando em dano tecidual e morte celular. Pacientes queimados frequentemente necessitam de intervenções e, nos casos graves, de cuidados intensivos com sedação contínua, ventilação mecânica e uso de vasopressores(1). Embora o atendimento seja multiprofissional, a equipe de enfermagem atua à beira leito administrando medicamentos, monitorando continuamente e realizando curativos complexos(2-3). Essa complexidade eleva a carga de trabalho da enfermagem e pode comprometer a qualidade do cuidado(4). Diante disso, questiona-se: "Qual a produção científica acerca da carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes com queimaduras internados em

unidades especializadas?". Objetivos: analisar a produção científica acerca da carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes com queimaduras internados em unidades especializadas. Métodos: revisão integrativa na PubMed, LILACS, Web of Science, BVS, CINAHL, Embase, Scopus, SciELO. Incluíram-se artigos publicados entre 2004 e 2025, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se teses, dissertações, editoriais e revisões. Dos 418 artigos, sete compuseram a amostra final. Resultados: elencaram-se duas categorias: (1) cuidado de enfermagem a pacientes queimados e a mensuração da carga de trabalho como subsídio para o dimensionamento profissional e (2) sobrecarga laboral como fator estressor entre trabalhadores de enfermagem em unidades de queimados. Na primeira categoria, os estudos destacaram a complexidade do cuidado aos pacientes queimados e a necessidade de intervenções específicas. Diante dessa complexidade, a atuação da equipe de enfermagem é essencial; todavia, quando essa demanda não está alinhada à disponibilidade de trabalhadores, os estudos indicam comprometimento do cuidado, associando a desfechos clínicos dos pacientes desfavoráveis e adoecimento dos trabalhadores. Na terapia intensiva, a alta carga de trabalho foi mensurada por meio do Nursing Activities Score, evidenciando 85% de tempo despendido da equipe de enfermagem. Já na segunda categoria, a sobrecarga laboral foi apontada como risco psicossocial, associada ao estresse organizacional decorrente da pressão por tempo, interrupções frequentes, trabalho em turnos, altas demandas, insatisfação salarial e conflitos interpessoais. A exposição contínua a esses fatores contribui para o adoecimento físico e mental dos profissionais de enfermagem. Conclusão: a revisão evidenciou que a elevada carga de trabalho da enfermagem é fator crítico para a qualidade e segurança da assistência, repercutindo também na saúde dos trabalhadores. Implicações para a enfermagem: compreender a complexidade assistencial no cuidado a pacientes queimados é essencial para o dimensionamento adequado de pessoal e a redução da sobrecarga, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e com qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1 Ramos AF, Porto PS, Guerra ADL. Diagnósticos e intervenções de enfermagem a um paciente com queimadura por choque elétrico: estudo de caso. RESAP Rev Cient Esc Saúde Pública Goiás [Internet]. 2019 [cited 2025 May 12];5(2):76-87. Available from: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/129/160
2 Amadeu LM, Dell'Acqual MCQ, Castro MCN, Palhares VC, Serafim CTR, Trettene AS. Nursing workload in burn intensive care unit. Rev Bras Enferm (Online) [Internet]. 2020 [cited 2025 May 12];73 Suppl 1:e20190446. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0446
3 Braz AO, Paes GO, Barros MFL. Perfil clínico dos pacientes atendidos em uma unidade especializada em queimados: estudo transversal. Rev enferm UERJ [Internet]. 2022 [cited 2025 May 12];30:e66763. Available from: https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.66763
4 Gupta K, Monaliza M, Das K, Sharma RK. Occupational stress: addressing woes of the nurses in a burn unit. Hosp Top [Internet]. 2021 [cited 2024 July 20];101(3):184-91. Available from: https://doi.org/10.1080/00185868.2021.2002220

DESCRITORES: Carga de trabalho; Saúde ocupacional; Unidade de Queimados

PALAVRAS, PRESENTES E AFETO: AÇÕES HUMANIZADAS NO AMBULATÓRIO HOSPITALAR

9495378-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Neidianna martins Mendonça
TODOS OS AUTORES
Neidianna martins Mendonça | neidiannamm@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Henriette Martins Fernandes | henriettemf2014@gmail.com | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Lucia Vignalats Ribeiro Leda | lucialeda26@gmail.com | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Viviane da Conceição Carius Comym | viviane.comym@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Eliane Ramos Pereira | elianeramos.uff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Introdução: No cotidiano hospitalar, pequenos gestos podem gerar grandes transformações. O projeto "Voluntariado no Ambulatório" foi desenvolvido pelo Serviço de Voluntariado que atualmente está sob a gestão de Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), com o intuito de acolher pacientes e acompanhantes no ambulatório, fortalecendo vínculos e ressignificando o tempo de espera por atendimento. Inspirado nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH)1,2, o projeto busca transformar o ambiente hospitalar em espaço de empatia, diálogo e cuidado integral, reforçando o papel do voluntariado como estratégia de humanização e promoção da saúde emocional. Objetivo: Relatar a experiência da enfermagem em ações humanizadoras desenvolvidas no ambulatório do INTO, por meio da entrega de presentes simbólicos e atividades de estímulo cognitivo voltadas para o acolhimento e o bem-estar dos usuários. Métodos: Este estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, foi desenvolvido pelo Serviço de Voluntariado do INTO. As intervenções são realizadas semanalmente desde dezembro de 2007 e atualizadas conforme as demandas dos pacientes, abrangendo diferentes faixas etárias. As ações incluem a entrega de lembranças confeccionadas pelos voluntários, a distribuição de mensagens positivas e a realização de atividades cognitivas, como caça-palavras, desafios e jogos de memória, promovendo interação, escuta ativa e engajamento dos usuários durante todo o processo. Resultados: As ações contribuem para reduzir a ansiedade e melhorar a aceitação do tratamento, especialmente entre pacientes de longa permanência ambulatorial. Observou-se aumento na interação entre pacientes, acompanhantes e equipe, bem como melhoria perceptível no clima institucional. Muitos participantes relatam sentir-se acolhidos e valorizados, destacando o impacto positivo das mensagens de afeto e da atenção recebida, enaltecendo a visibilidade social do cuidado da enfermagem. Para os profissionais, a experiência reforçou a importância do cuidado compartilhado e do olhar sensível nas práticas diárias. Conclusões: A experiência evidencia que a humanização se concretiza nas pequenas ações cotidianas, onde a escuta, a presença e o gesto de carinho se tornam instrumentos terapêuticos. O projeto demonstra que práticas simples, quando guiadas pela empatia e pelo compromisso ético do cuidado, fortalecem vínculos e resgatam o sentido humano nas relações em saúde. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: O projeto reafirma o papel da enfermagem e do voluntariado como agentes fundamentais na promoção de ambientes acolhedores e saudáveis. Iniciativas como esta fortalecem a cultura institucional da humanização, inspirando práticas que ampliam o conceito de cuidado e contribuem para o bem-estar emocional e social dos pacientes3.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em: 10 out. 2025.

2. FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 151-163, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.18569/tempus.v6i2.1120 Acesso em: 15 out. 2025.

3. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, p. 73-92, 2004. Disponível em: dossiê 4.p65 Acesso em: 10 out. 2025.

DESCRITORES: Humanização da assistência; Acolhimento; Voluntariado

A GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NA IMAGINOLOGIA

6229408-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Neidianna Martins Mendonça
TODOS OS AUTORES
Neidianna Martins Mendonça | neidiannamm@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Regina da Cruz Garofalo | rgarofalo@into.saude.gov.br | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Viviane da Conceição Carius Comym | viviane.comym@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Eliane Ramos Pereira | elianeramos.uff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Introdução: O enfermeiro especialista em enfermagem radiológica e de imagem tem atuação relevante na gestão da qualidade, execução de ações para reduzir riscos, registrar e gerenciar eventos adversos e atuar nos processos educacionais1. A gestão do cuidado em imaginologia requer visão sistêmica e liderança efetiva para assegurar práticas seguras e eficientes, alinhadas aos princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Assim, torna-se essencial que os gestores de enfermagem identifiquem, monitorem e tratem não conformidades, promovendo a melhoria contínua dos processos e resultados assistenciais2,3. Objetivo: Relatar a experiência de gestão do cuidado na Unidade de Enfermagem em Imagem (UENFI) do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), destacando as estratégias voltadas à qualidade e segurança da assistência como monitoramento de indicadores de qualidade e implementação de ferramentas de gestão. Método: Estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência de uma servidora pública, no período de janeiro a setembro de 2025. Resultados: Foram criados e acompanhados indicadores de qualidade para avaliar a assistência e garantir a segurança do paciente durante a realização dos exames de imagem. Os resultados são expostos no setor por meio de gráficos em quadro de Gestão à Vista, favorecendo a transparência e o engajamento da equipe. A partir das análises, são elaborados planos de ação conjuntos que fortalecem a cultura de segurança positiva. O uso de ferramentas como a matriz GUT e o 5W2H tem orientado o planejamento estratégico e a tomada de decisão, permitindo intervenções rápidas e assertivas. Além disso, a parceria com a Unidade de Educação Permanente (UNEP) possibilitou a capacitação contínua dos profissionais, com foco em boas práticas e padronização de rotinas assistenciais. Essa integração entre gestão, educação e cuidado tem refletido em melhoria de processos, redução de falhas e maior eficiência operacional. Conclusão: O valor econômico do trabalho da enfermagem em imaginologia, está intimamente ligado à qualidade, segurança e eficiência dos serviços prestados. O enfermeiro gestor, ao liderar sua equipe com base em evidências e estratégias de melhoria contínua, contribui para a prevenção de falhas nos processos de trabalho. Assim a gestão do cuidado torna-se instrumento de valorização profissional e garante uma assistência de enfermagem profícua. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A atuação do enfermeiro na imaginologia reafirma a relevância da enfermagem como protagonista na gestão de riscos e na formulação de práticas seguras. Essa especialidade consolida-se como campo de liderança e inovação, promovendo impacto positivo na eficiência dos serviços, na satisfação do paciente e na economia institucional. O fortalecimento dessa área representa um avanço para a enfermagem contemporânea, ampliando sua visibilidade social e seu reconhecimento enquanto profissão essencial à governança hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Cordeiro CR, Souza SJPD, Cordeiro P, Burci LM. O papel do profissional de enfermagem no centro de diagnóstico por imagem: revisão de literatura. RGS. 2021 [citado 17 de outubro de 2025];1(23). Disponível em: http://www.herrero.com.br/lista_edicoes

2. Acauan LV, Seda JM, Silva SC de SB, Paes GO, Trotte LAC, Stipp MA de C. A atuação da equipe de enfermagem em serviços ambulatoriais de radiologia e diagnóstico por imagem. Rev Gaúcha Enferm. 2022 [citado 17 de outubro de 2025];43:e20210079. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8cS5LNGmHzRjVJsjjWGj7gK/?lang=pt

3. Molina KL, Moura GMSS de. Patient satisfaction according to the form of hospital stay at a teaching hospital. Acta Paul Enferm. 2016 [citado 17 de outubro de 2025];29(1):17–25. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/patient-satisfaction-according-to-the-form-of-hospital-stay-at-a-teaching-hospital/

DESCRITORES: Gestão da Assistência de Enfermagem, Segurança do Paciente, Enfermagem Radiológica e de Imagem

COVID-19 E DESINFORMAÇÃO: IMPACTOS DA PANDEMIA NA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL

2698039-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: NICOLE JUCÁ MONTEIRO
TODOS OS AUTORES
NICOLE JUCÁ MONTEIRO | nicolejuca@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA | marcia.eean@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Objetivo: Compreender as influências de representações sociais da COVID-19 e de desinformação nas percepções de vulnerabilidade e práticas de saúde, destacando seus impactos para a enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Estudo qualitativo, exploratório-analítico, fundamentado na Teoria das Representações Sociais e conceitos foucaultianos de biopolítica. Foram realizadas 20 entrevistas com residentes de Belém (PA) que não tiveram COVID-19, analisadas pelo software Alceste®. Resultados: Destacaram-se explicações biológicas e morais sobre vulnerabilidade. A vacinação foi representada como proteção coletiva e confiança na ciência, mas também marcada por dúvidas, tensões políticas e fake news. A enfermagem surgiu como mediadora essencial entre ciência e sociedade, enfrentando estigmas e precariedades. Considerações Finais: A pandemia evidenciou como a desinformação reforçou desigualdades e responsabilização individual. Ressalta-se a relevância da enfermagem na mediação crítica do conhecimento e a urgência de políticas públicas pautadas em ciência, equidade e comunicação transparente.

REFERÊNCIAS

1. Peters MDJ. Addressing vaccine hesitancy and resistance for COVID-19 vaccines. Int J Nurs Stud. 2022;131:104241. https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104241
2. Moura-Corrêa MJ, et al. Exposição ocupacional ao Sars-CoV-2: investigação das condições de saúde/segurança dos trabalhadores essenciais para subsidiar ações de mitigação de risco da Covid-19. Saúde Debate. 2023 Oct-Dec;47(139):758-75. Available from: https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8543/1745
3. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes; 2017.
4. Foucault M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes; 2008.

DESCRITORES: COVID-19; Enfermagem; Desinformação.

DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL POR ESTADO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

9890596-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Noémia Passu Faria Fernandes Quadé
TODOS OS AUTORES
Noémia Passu Faria Fernandes Quadé | noemia.quade@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil mostra como está a saúde de uma população. Quando esse número diminui, é sinal de que políticas públicas estão funcionando e que há progresso social e econômico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de mortes de crianças caiu nos últimos anos. Porém, esse avanço está em risco por causa de cortes de recursos e decisões políticas que afetam os cuidados com a saúde infantil. Objetivo: Descrever a mortalidade infantil na região sudeste do Brasil e refletir sobre o impacto das políticas públicas na assistência à saúde infantil. Metodologia: Estudo descritivo Investigação descritiva utilizando dados secundários, com recorte por macrorregião geográfica. Realizada a coleta de dados em setembro de 2025, dos registros nas plataformas o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), SIM/DATASUS e Painel de Nascidos Vivos, correspondendo o período de Janeiro a Dezembro de 2024. As variáveis usadas para caracterização de perfil foram: por raça e região sudeste do Brasil - Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados foram analisados e as taxas foram extraídas para descrever a mortalidade entre as cidades, sendo a mortalidade infantil calculada pela razão entre o número de óbitos e o número de nascidos vivos. Resultados: Na região Sudeste, foram

registrados 6.292 óbitos infantis, com taxa de 7,34 por mil nascidos vivos. Em Minas Gerais, houve 203.047 nascimentos vivos e taxa de 6,94 por mil; maior incidência entre crianças brancas (8,46 por mil). O Espírito Santo teve 45.698 nascimentos e taxa de 7,02 por mil, com maior taxa entre crianças brancas (9,37 por mil). Em São Paulo, com 455.346 nascimentos, a taxa foi de 3,10 por mil; a maior incidência foi entre crianças brancas (8,83 por mil). No Rio de Janeiro, com 153.662 nascimentos, a taxa foi de 8,60 por mil, sendo a maior entre crianças brancas (8,65 por mil). Conclusão: Esses dados óbitos mostram um avanço significativo no declínio da taxa de mortalidade. No entanto, esse progresso enfrenta barreiras como cortes de verbas e desigualdades regionais. A falta de informação e acesso dificulta a efetivação de uma atenção adequada à saúde infantil. Implicações: Em reflexão, foram traçadas metas para alcançar esse avanço, de políticas públicas nacionais mais eficazes à educação permanente, mas elas ainda precisam ser aprimoradas e colocadas em prática com o apoio de políticas públicas regionais mais eficazes, com estratégias para enfrentar as desigualdades e as crises sanitárias. Caso contrário, pode haver retrocessos, especialmente no combate à desigualdade entre as regiões. A falta de acesso aos serviços de saúde faz com que muitas crianças ainda morram por falta de assistência, principalmente nas áreas mais pobres.

REFERÊNCIAS

1. CEDOC UMANE. Mortalidade infantil: dados da saúde nos primeiros anos de vida [Internet]. Biblioteca Observatório Saúde Pública; 2025 [citado 2025 Out 16]. Disponível em: https://biblioteca.observatoriosaudepublica.com.br/blog/mortalidade-infantil-saude-criancas/
2. CME Info. Child mortality estimates [Internet]. 2025 [citado 2025 Out 16]. Disponível em: https://childmortality.org/all-cause-mortality/data?indicator=MRY0
3. Ministério da Saúde (BR). Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos – Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 Out 16]. Disponível em: http://plataforma.saude.gov.br/natalidade/nascidos-vivos/
4. Ministério da Saúde (BR). Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal – DAENT/SVS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 Out 16]. Disponível em: https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/
5. Victora CG, Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007 Jul [citado 2025 Out 16];23(7):S100–S108. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v23n7/02.pdf

DESCRITORES: Mortalidade infantil, Políticas públicas, Assistência à Saúde

TRABALHO HOSPITALAR E SOFRIMENTO MENTAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

2478676-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Oliver Schlosser Werner
TODOS OS AUTORES
Oliver Schlosser Werner | oliverschlosserr@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Lidiane Herlein Dalla Vecchia | lidianevecchia.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Bruna de Oliveira Arnhold | brunaarnhold.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Eduardo Massoco Rios | eduardo_m_rios@live.com | Universidade Federal do Pampa
Leticia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Cynthia Fontella Sant'Anna | cynthiasantanna@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Introdução: O sofrimento mental caracteriza-se pela presença de sensações como tristeza, frustração, desânimo, cansaço, entre outras. Sua constância e/ou intensidade pode desencadear ou ampliar desequilíbrios químicos no organismo, concorrendo para o surgimento de transtornos (SILVA, 2023). Algumas situações do ambiente hospitalar pode representar potencial para o desencadeamento dessas sensações em seus trabalhadores, como insuficiência de pessoal, sobreposição de demandas, intensificação do ritmo de trabalho (TRINDADE et. al., 2021), problemas com pagamentos e qualificação de pessoal (CENTENARO et. al., 2023). Objetivo: Identificar a prevalência de sofrimento mental em trabalhadores da área da saúde hospitalar. Método: Pesquisa descritiva, de abordagem

quantitativa, realizada com uma amostra aleatória de 124 trabalhadores de um hospital do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre 2023 e 2024 com a aplicação do Self Report Questionnaire. Para a análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva. Este estudo vincula-se ao projeto "Atenção Multiprofissional em Saúde do Trabalhador: estudo de método misto", aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 70614223.4.0000.5323 e segue as recomendações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Dos 124 (100%) participantes, 106 (85,5%) sentiam-se nervosos, tensos ou preocupados, 69 (55,7%) cansavam com facilidade; 63 (50,8%) dormiam mal; 62 (50,0%) apresentavam dores de cabeça frequentes, 54 (43,5%) dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias; 53 (42,7%) sentiam-se cansados o tempo todo; 50 (40,3%) apresentavam sensações desagradáveis no estômago; 48 (38,7%) sentiam-se tristes, 42 (33,9%) com dificuldade de pensar com clareza; 38 (30,6%) apresentavam perda de interesse pelas coisas, 35 (28,2%) dificuldades para tomar decisões; 28 (22,6%) choravam mais do que de costume e assustavam-se com facilidade; 27 (21,7%) apresentavam tremores nas mãos, 19 (15,3%) dificuldades no serviço, 17 (13,7%) em desempenhar um papel útil na vida; 14 (11,3%) falta de apetite; 13 (10,5%) sentiam-se uma pessoa inútil; e 6 (4,8%) apresentaram ideia de acabar com a vida. Entre os 124 (100%) participantes, 52 (41,93%) responderam sim a 7 ou mais questões, indicando a presença de sofrimento mental. Dos 52 (100%) que apresentam essa condição, 25 (48,1%) a manifestaram no ano de 2023 e os demais 27 (51,9%) em 2024. Conclusão: Identificou-se a prevalência de sofrimento mental entre os trabalhadores, com uma taxa superior a 40%. Crises de qualquer ordem em um hospital são consideradas fatores estressores, logo potencializadoras do sofrimento mental. Portanto, o cumprimento das normativas e legislações atuais da área técnica da saúde do trabalhador torna-se a melhor estratégia para buscar condições dignas e humanas de trabalho.

REFERÊNCIAS

SILVA, L.T. As maiores causas de sofrimento psíquico na sociedade contemporânea no Brasil. Hematology Transfusion and Cell Therapy, v. 45, n.S4, p.s918-s919, 2023. DOI: 10.1016/j.htct.2023.09.1652

TRINDADE, L. R. et. al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. Rev Saúde e Pesquisa, v. 14, p. e8063, 2021. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e8063

CENTENARO, A. P. F. C. et. al. Condições de trabalho em unidades hospitalares COVID-19: percepções de trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha de Enferm, v. 44, p. 1-20, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220007.pt

PALHETA, R.P. Saúde mental dos trabalhadores de saúde no Brasil pós pandemia de COVID-19: um estudo de revisão sistemática. Rev Brasileira de Revisão em Saúde, v.4, n.6, p.28204-16, 2021. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-371

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador, Saúde Mental, Hospitais

MICROCUSTEIO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS AMBULATORIAIS GUIADOS POR ULTRASSOM DESTINADOS À PACIENTES COM DOR

3548298-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Otávio Paino Pain
TODOS OS AUTORES
Otávio Paino Pain | otviopaim@gmail.com | Universidade Santo Amaro
Antonio Fernandes Costa Lima | tonifer@usp.br | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem
Roberto Del Valhe Abi Rached | robertoabirached@yahoo.com.br | Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina

RESUMO

Introdução: Intervenções terapêuticas para o manejo da dor, aguda ou crônica, demandam o consumo de recursos cujos custos precisam ser identificados e adequadamente gerenciados visando a sustentabilidade financeira da relação estabelecida entre os prestadores de serviços de saúde e as fontes pagadoras públicas e/ou privadas. Objetivo: Mensurar os custos diretos médios de procedimentos médicos ambulatoriais, guiados por ultrassom, destinados à pacientes com dor. Método: Pesquisa de microcusteio(1-2) quantitativa, exploratório-descritiva,

prospectiva, na modalidade estudo de caso único, conduzida em uma clínica de dor. De outubro/2024 a janeiro/2025 foram realizadas observações não participantes de procedimentos ambulatoriais, guiados por ultrassom, realizados por um médico, especialista no tratamento da dor, auxiliado por um estagiário graduando em medicina. Registraram-se o tempo despendido (cronometrado) pelos executantes, medicamentos/soluções e materiais consumidos no tratamento de 82 pacientes (amostragem não probabilística por conveniência). Obtiveram-se os custos diretos médios multiplicando-se o tempo despendido pelo custo da mão de obra direta dos executantes, acrescentando-se o custo dos medicamentos/soluções e materiais(3). Os valores em reais foram convertidos para o dólar americano (R$5,96/US$1,00: média relativa ao período de coleta de dados). O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente aprovou o projeto (Parecer nº: 6.254.981). Resultados: Os custos diretos médios totais corresponderam a: 1) punção articular (n=17) - US$30.40 (DP=26.86); 2) bloqueio de nervos (n=16) - US$14.47(DP=2.74); 3) infiltrações na coluna cervical e lombar (n=16) - US$24.92 (DP=23.62); 4) inativação de ponto gatilho (n=16) - US$12.90 (DP=2.81); e 5) bloqueio interfacial (n=17) - US$15.88 (DP=11.73). Nos 82 procedimentos, a maior representatividade na composição dos custos decorreu do consumo de medicações/soluções e materiais: US$26.22, US$10.62, US$20.74, US$9.31 e US$12.02, respectivamente. Ressalta-se a imprescindibilidade da logística criteriosa dos recursos requeridos para favorecer a ampliação do acesso a essas terapias ambulatoriais, alinhando-se aos princípios da economia da saúde e da efetividade clínica(4). Conclusões: O conhecimento dos custos dos procedimentos supracitados contribui para a avaliação da relação custo-benefício a eles associados, oferecendo subsídios para decisões clínicas e administrativo-financeiras baseadas em dados econômicos mensurados. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Os resultados obtidos podem auxiliar na alocação racional dos recursos demandados em intervenções terapêuticas para o manejo da dor e, ao apoiar o processo de precificação de serviços de saúde, favorecer a negociação entre os prestadores e as fontes pagadoras. Ainda, o método adotado poderá ser reproduzido, em diferentes contextos assistenciais, para o custeio de quaisquer procedimentos realizados por profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Xu X, Lazar CM, Ruger JP. Micro-costing in health and medicine: a critical appraisal. Health Econ Rev [Internet]. 2021;11:1-8. Doi: https://doi.org/10.1186/s13561-020-00298-5

2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretriz metodológica: estudos de microcusteio aplicados a avaliações econômicas em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2021 [cited 2023 Aug 30]. 71p. Avaliable from: https://rebrats.saude.gov.br/images/Documentos/2022/20220419_diretrizes_microcusteio_15062021.pdf

3. Lima AFC. Direct costs of integrated procedures of conventional hemodialysis performed by nursing professionals. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2018;26:e2944. Doi: https://doi.org/10.1590/1518-8345.1812.2944

4.Mensor L, Rosim M, Marasco G, Rigo D, Marchesan T, Arinelli R. Avaliação de custos associados a fraturas por fragilidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema de Saúde Suplementar (SSS) no Brasil. JBES [Internet]. 2021 [citado 28 de maio de 2025];13(3):288-99. Disponível em: https://www.jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/111

DESCRITORES: Dor; Assistência Ambulatorial; Custos Diretos de Serviços.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MATERNIDADE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM GESTANTES E PUÉRPERAS

2251807-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Pâmela Aparecida Dias
TODOS OS AUTORES
Pâmela Aparecida Dias | 199207@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Aline Soares da Rosa | alinedrosa8@gmail.com | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Laura Luza Cararo | 193809@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Samanta Casagrande Kuhn | 193648@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)

Pâmela da Silva Bezerra | 196094@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)
Isabel Inês Z. Lanferdini | isabeli@upf.br | Universidade de Passo Fundo (UPF)

RESUMO
Introdução: A educação em saúde constitui uma estratégia essencial para promover conhecimento, autonomia e corresponsabilidade no cuidado com a própria saúde [1]. No contexto da amamentação, essas ações orientam gestantes e puérperas quanto aos benefícios do aleitamento materno e fortalecem o vínculo com o recém-nascido [2]. Os projetos de extensão universitária integram ensino, pesquisa e comunidade, proporcionando formação acadêmica mais completa e socialmente comprometida [3]. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos em ações de educação em saúde voltadas a gestantes, puérperas e acompanhantes em uma maternidade. Métodos: Trata-se de relato de experiência descritivo e qualitativo, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, nutrição e odontologia da Universidade de Passo Fundo, integrantes do projeto de extensão "Cuidados de Saúde nos Ciclos da Vida". As atividades ocorreram em uma maternidade de hospital de grande porte, referência em gestação de alto risco, na região norte do Rio Grande do Sul. As ações foram realizadas a partir de maio de 2025, no turno da tarde, duas vezes por semana, por meio de rodas de conversa e orientações individuais e coletivas sobre cuidados com o recém-nascido, incluindo banho, coto umbilical, sinais de alerta, prevenção de infecções e aleitamento materno. Foram abordados testes de triagem neonatal, vacinas ao nascimento e a importância da rede de apoio familiar. Durante o Agosto Dourado, as atividades foram ampliadas para outros setores, como unidade de internação pediátrica e neonatal, com palestras, dinâmicas e materiais ilustrativos reforçando o aleitamento materno. Resultados: As ações educativas fortaleceram o vínculo entre equipe e usuárias, promovendo segurança, autonomia e valorização do cuidado materno e familiar. As participantes demonstraram engajamento e relataram maior confiança na amamentação, especialmente primíparas. Para os estudantes, a experiência possibilitou desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e educativas, evidenciando o valor da atuação interdisciplinar e da extensão universitária como elo entre teoria e prática. Conclusão: A experiência reforça o papel da equipe de saúde na promoção de cuidado integral, humanizado e baseado em políticas públicas. As ações do projeto e do Agosto Dourado contribuíram para a formação de profissionais sensíveis, éticos e comprometidos com a promoção da saúde, destacando a importância da extensão e da interdisciplinaridade para transformar realidades e qualificar a formação em saúde. Implicações para a saúde e enfermagem: A vivência evidencia o potencial da educação em saúde no contexto materno-infantil, fortalecendo práticas humanizadas, protagonismo materno e formação interdisciplinar por meio da extensão universitária.

REFERÊNCIAS
1. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa [Internet]. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996 [citado 2025 out 11]. Disponível em: https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Amamentação: recomendações e benefícios [Internet]. Genebra: OMS; 2023 [citado 2025 out 11]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1
3. Paim JS. O que é o SUS [Internet]. 2ª ed. São Paulo: Editora Fiocruz; 2018 [citado 2025 out 11]. Disponível em: https://fiocruz.br/livro/que-e-o-sus-e-book-interativo-o

DESCRITORES: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Extensão Comunitária.

RUÍDOS OCUPACIONAIS E TRABALHO EM SAÚDE: TENDÊNCIAS BRASILEIRAS

2453361-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Patrícia Bitencourt Toscani Greco
TODOS OS AUTORES
Patrícia Bitencourt Toscani Greco | pbtoscani@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Daniele de Farias Wille | danielefwille@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
VITÓRIA GONÇALVES DE OLIVEIRA | oliveira.g.vitoria@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Emanuelli Mancio Ferreira daLuz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

Larissa Merino de Mattos | merinolarissa@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: Ruídos excessivos comprometem a saúde de pacientes e profissionais, provocando distúrbios do sono, estresse, irritabilidade e alterações fisiológicas que dificultam a recuperação (Santos, Amaral e Costa, 2020). Destaca-se os ambientes hospitalares, no qual a OMS recomenda níveis máximos de 35 dB(A) durante o dia e 30 dB(A) à noite em hospitais (WHO, 2018). Os ruídos também prejudicam a comunicação e aumentam o risco de falhas. Nos trabalhadores, a exposição ao ruído relaciona-se à fadiga, estresse e danos auditivos (Passos e Fiorini, 2023). Existem normas nacionais e internacionais que estabelecem limites seguros, porém pesquisas mostram que esses valores são frequentemente ultrapassados, comprometendo o repouso, a comunicação e a saúde ocupacional (Silva, Pereira e Souza, 2023). Método: Trata-se de uma revisão da literatura narrativa do tipo tendências brasileiras com a pergunta de pesquisa gerada através do acrônimo P(População)C(conceito)C(contexto): Quais tendências brasileiras do conhecimento sobre ruido ocupacional em trabalhadores da área da saúde? Foram realizadas as buscas nos catálogos de teses e dissertações da CAPES, em setembro de 2025 por meio das estratégias de busca: "trabalhador de saúde" AND "ruído ocupacional"; "profissionais de saúde" AND "ruído ocupacional". Como critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos com trabalhadores da área da saúde em qualquer espaço de trabalho que tratasse de ruído ocupacional. Resultados: Totalizaram sete estudos, foram excluídos quatro devido não ser da população estudada. Os três estudos com trabalhadores da saúde são estudos provenientes de mestrado profissional, dois realizados no nordeste e um no sul do Brasil. Estudo realizado em CME apontou que os maquinários utilizados neste ambiente produzem ruídos elevados e constantes assim como a presença de ritmo acelerado e riscos ergonômicos, químicos e biológicos. Outro estudo, realizado com profissionais de odontologia, evidenciou níveis de ruído dentro dos limites de tolerância de oito horas, porém destaca que ainda são necessários muitos estudos na área (Oliveira, 2022). Já estudo com trabalhadores da APS apontou os profissionais de saúde da rede, possuem conhecimento sobre perda auditiva induzida por ruídos, porém tem receio de notificar os casos suspeitos além de não conhecerem, os fluxos de notificação e encaminhamentos ao programa da saúde do trabalhador. Conclusão: permitiu identificar o quanto a temática ainda é investigada de forma incipiente na área da saúde e por consequência verificar lacunas do conhecimento sobre ruído ocupacional e trabalho na saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: é necessário investigar sobre ruído ocupacional em trabalhadores da saúde, bem como suas implicações para a saúde física e psíquica destes e os possíveis reflexos na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

Oliveira, Germano De. Exposição Ao Ruído Ocupacional Entre Profissionais De Saúde Bucal De Um Serviço Odontológico Universitário' 28/07/2022 149 F. Mestrado Profissional Em Gestão Em Organizações Aprendentes Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Ufpb – Biblioteca Central.

Passos, F.; Fiorini, M. Riscos ocupacionais associados ao ruído hospitalar: prevenção e controle. Revista de Saúde Ocupacional, v. 48, n. 2, p. 112-121, 2023.

Santos, A.; Amaral, R.; Costa, M. Impactos do ruído hospitalar na saúde auditiva dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, n. 2, p. 123-134, 2020.

Silva, R.; Pereira, J.; Souza, L. Avaliação dos níveis sonoros em hospitais universitários. Revista Brasileira de Engenharia Biomédica, v. 39, n. 1, p. 45-53, 2023.

WHO — World Health Organization. Guidelines for community noise. Geneva, 2018.

DESCRITORES: Ruído ocupacional, Saúde ocupacional, Pessoal da saúde

SAÚDE PLANETÁRIA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: VIVÊNCIA ACADÊMICA NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA.

4408826-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.3.1 Dilemas para construção de uma nova Política voltada para a APS no Brasil
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Paulo Cesar Silva Soares

TODOS OS AUTORES
Paulo Cesar Silva Soares | paulocesarsilvasoares781@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Ingrid Iara Picanço de Sousa | ingrid-iara@outkook.com | Universidade Federal do Amapá
Yasmin Silva Sfair | myres.rt@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiana.nascimento@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Tamyres de Oliveira Ribeiro | myres.rt@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: a Saúde Planetária é uma abordagem emergente que busca compreender a interação entre saúde humana, ecossistemas e os desafios socioambientais(1). O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Amapá e na fronteira com a Guiana Francesa, território ultramarino da França na América do Sul, possui uma população de 27.482 habitantes, segundo o último censo do IBGE(2). O crescimento urbano desordenado tem provocado degradação ambiental, poluição, enchentes e aumento de doenças de veiculação hídrica e vetorial(3). Nesse contexto, a enfermagem, enquanto profissão, desempenha papel essencial na educação ambiental, prevenção de agravos e promoção da sustentabilidade em saúde. OBJETIVOS: relatar a experiência da realização da Semana de enfermagem. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência referente a realização da semana de enfermagem baseada no tema central da ABEn 2025, realizado em uma universidade pública na fronteira Franco-brasileira do Oiapoque. O estudo foi estruturado através do Método Holiday(4), que propõe cinco etapas de desenvolvimento: ponto de partida; perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. RESULTADOS: os resultados se estruturaram nas cinco etapas do método: 1 – o ponto de partida emergiu durante as aulas de Administração em Enfermagem, com a proposta de incluir a temática: Saúde Planetária na Semana de Enfermagem; 2 – a pergunta inicial foi: “Como a enfermagem pode atuar na promoção da Saúde Planetária na fronteira franco-brasileira?”; 3 – na recuperação do processo vivido: o grupo integrou conhecimentos teóricos e práticos sobre sustentabilidade, ecossistemas e determinantes ambientais da saúde; 4 – Já a reflexão de fundo, desenvolveu-se a partir da criação de uma estratégia pedagógica interdisciplinar, voltada à Educação em saúde planetária e à realidade fronteiriça; 5 – por fim, o ponto de chegada, materializou-se na execução da Semana de Enfermagem, com oficinas, palestras e ações comunitárias, fortalecendo o vínculo universidade-comunidade e estimulando a reflexão ambiental entre estudantes e moradores. CONCLUSÕES: a saúde planetária amplia o escopo da prática da enfermagem, ao integrar o cuidado humano à sustentabilidade, inserindo na formação acadêmica competências críticas, éticas e interprofissionais. Além disso, o estudo reforça o papel da enfermagem como multiplicador de práticas sustentáveis e protagonista na construção de políticas públicas voltadas ao bem-estar humano e ambiental. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência fortalece o papel da enfermagem ao integrar o cuidado humano e a sustentabilidade ambiental, desenvolvendo competências socioambientais que formam futuros profissionais da saúde conscientes, interprofissionais e multiplicadores de práticas sustentáveis, capazes de protagonizar políticas voltadas ao bem-estar humano e ambiental.

REFERÊNCIAS
1 Biehl J. Descolonizando a saúde planetária. Horiz Antropol. 2021;27(59):337–59.
2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE; 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/oiapoque
3 Martins MJ, Palhares JM, Rauber AL. A geomorfologia urbana como subsídio para o planejamento territorial no município de Oiapoque-AP: o caso dos bairros Planalto e Nova União. William Morris Davis - Rev Geomorfol. 2023;4(2):1–17.
4 Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2006. 128p.

DESCRITORES: Saúde Ambiental; Enfermagem; Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável.

DA TEORIA AOS TERRITÓRIOS VIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO VER-SUS GHC 2025
8195822-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Pedro Henrique da Rosa Barbosa
TODOS OS AUTORES
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | ufsm
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | ufsm
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | ufsm
Julia Genero Kenig | julia.kenig@ufcspa.edu.br | ufcspa
Maria Eduarda Voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | ufsm

RESUMO
Introdução: A vivência no VER-SUS GHC 2025 foi um processo formativo intenso e transformador, inspirado na pedagogia da vivência e na educação popular, o encontro entre estudantes, profissionais, gestores, usuários e movimentos sociais possibilitou a construção coletiva de saberes e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública essencial à cidadania. Realizada no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre, aproximou os participantes da realidade dos serviços, promovendo reflexão sobre determinantes sociais, desafios da saúde coletiva e a formação de profissionais éticos. Objetivos: O objetivo central foi proporcionar aos viventes a oportunidade de observar, dialogar e interagir com a complexidade das práticas de cuidado, gestão e educação em saúde no SUS. Buscou-se fortalecer a formação humana, acadêmica e profissional, despertando compromisso crítico e político em defesa do sistema público e incentivando práticas de cuidado mais humanas e inclusivas. Métodos: O projeto ocorreu em cinco dias de imersão nos serviços do SUS. Os participantes foram acolhidos pela Escola GHC e hospedados na Casa Marista da Juventude. Organizados em pequenos grupos de percurso (PGs), realizaram visitas a diferentes serviços: Ambulatório de Identidade de Gênero (AMIG) do GHC, CAPS AD IV “Céu Aberto”, Consultório na Rua “Pintando Saúde” e o Hospital da Criança do GHC. Atividades coletivas, rodas de conversa e visitas culturais, como ao MARGS e ao Santander Cultural, ampliaram o caráter formativo e reflexivo da vivência. Resultados: A experiência evidenciou a potência do SUS em ofertar cuidado integral e de qualidade, mesmo diante de desafios estruturais. Destacaram-se a atuação humanizada do AMIG GHC, que fortalece identidades trans; a escuta acolhedora no CAPS AD; o cuidado multidisciplinar no Consultório na Rua; e a excelência técnica e ética do Hospital da Criança. O contato com a arte mostrou-se um instrumento de autocuidado e fortalecimento de vínculos. O participação desenvolveu transformação pessoal, redução de angústias e fortalecimento da identidade profissional ao presenciar o protagonismo de profissionais trans e o engajamento das equipes. Conclusões e implicações para Enfermagem: A vivência demonstrou que experiências no SUS são essenciais para despertar consciência crítica e cidadã. O contato com serviços de alta complexidade fortalece a valorização do sistema público, amplia a compreensão da integralidade e reforça a luta por melhores condições de trabalho. Projetos como o VER-SUS formam profissionais éticos, políticos e comprometidos com a saúde coletiva. Na Enfermagem, reafirmam o cuidado integral, humanizado e baseado na escuta ativa, fortalecendo identidades profissionais e o autocuidado. Estimular essas vivências é investir na defesa do SUS e na consolidação de uma enfermagem cidadã e engajada.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Pública; Políticas de Saúde Pública;

ENFERMAGEM E DENGUE: DESAFIOS DO CUIDADO EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DURANTE PERÍODO DE SUPERLOTAÇÃO

8646970-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Raíssa de Almeida Aquino
TODOS OS AUTORES
Raíssa de Almeida Aquino | raissa.almeida019@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eloisa Bittencourt Vargas | eloisavargas@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Isabelle Muradás Paim | isabellemuradaspaim@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Júlia Ariane Schuh | juliaschuh2233@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Amanda Milena Hanauer | amandamilenahanauer7032@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ivana de Souza Karl | ikarl@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O aumento dos casos de dengue no Brasil representa um desafio recorrente à saúde pública, apresentando número crescente de formas graves e óbitos[1]⁻[2]. A ocorrência de transmissão da doença varia conforme fatores climáticos e ambientais, reforçando seu caráter reemergente nos últimos anos[2]. Em crianças, o quadro clínico pode ser oligossintomático, manifestando-se apenas como síndrome febril inespecífica. Assim, a Enfermagem exerce papel essencial na detecção precoce dos sinais e identificação territorial na implementação de intervenções[3]. Objetivo: Relatar a experiência do cuidado de enfermagem à criança com dengue em emergência pediátrica superlotada, destacando desafios do cuidado e contexto territorial. Método: Trata-se de um relato de experiência do cuidado à casos de dengue em crianças internadas na emergência pediátrica em período de superlotação em um hospital universitário no sul do país. Realizada do período de abril a maio de 2025, durante as práticas acadêmicas do curso de Enfermagem. Resultados: Durante o período de estágio, observou-se um aumento expressivo do número de crianças admitidas com sintomas febris agudo e fraqueza, apresentando suspeita ou diagnóstico de dengue. Notou-se a recorrência de casos advindos de uma mesma região, caracterizada pela proximidade de arroios e maior concentração de diagnósticos prévios da doença. Esse reconhecimento territorial mostrou-se fundamental no processo de triagem e classificação de risco em períodos de alta demanda. Em um dos atendimentos, destacou-se o desafio da sobreposição de vulnerabilidades familiares no cuidado à criança com dengue, demandando da enfermagem uma intervenção voltada à família: a mãe, também sintomática, negligenciava seu estado de saúde em razão do adoecimento do filho. Outro desafio observado foi a superlotação do serviço pelo alto fluxo de pacientes e escassez de recursos humanos e materiais para suprir a demanda terapêutica da doença. Tais desafios reforçaram a necessidade do enfermeiro pediátrico obter amplo conhecimento para gerir os cuidados mantendo a qualidade assistencial técnica, ao mesmo tempo que atua no acolhimento familiar, gestão de equipe e recursos, prevenção, detecção precoce de sinais e manejo de piora clínica. Conclusões: A vivência permitiu compreender que a dengue é uma doença que não exige conhecimentos apenas técnicos, como também sociais e ambientais para manejo e intervenções eficazes. A experiência evidenciou o protagonismo da enfermagem na condução de ações articuladas e sensíveis no cuidado pediátrico em tempos de crise sanitária, mantendo a qualidade da assistência e cuidado humanizado mesmo durante a superlotação da unidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Reforça a importância da identificação territorial, conhecimento acerca de doenças sazonais e cuidado integralizado da enfermagem no enfrentamento de doenças reemergentes em contextos adversos. Ademais, reforça a relevância do cuidado à família na pediatria.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros EA. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil [editorial]. Acta Paul Enferm. 2024;37:eEDT012. doi:10.37689/acta-ape/2024EDT012.
2. Huicho-Lozano P, Gamboa-Cruzado J, Montero JN. Cuidado humanizado de personal de enfermería y satisfacción del paciente hospitalizado por dengue con signos de alarma. Boletín de Malariología y Salud Ambiental. 2022;LXII(6):1279–88. doi:10.52808/bmsa.7e6.626.021

3. Palacio JM, Quezada Y, Ballesteros V, Torrico M, Pereyra D, Tapia A, et al. Cuidados de enfermería en pacientes con dengue grave en una unidad de cuidados intensivos pediátricos. Medicina Infantil. 2024;XXXI(3):291-3. Disponível em: https://www.medicinainfantil.org.ar

DESCRITORES: Dengue, Cuidado da Criança, Saúde pública

SAÚDE DA MULHER E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: DA 1ª CONFERÊNCIA (1986) À PNAISM (2004) E À REDE ALYNE (2024)

3666583-PÔSTER ELETRÔNICO
Ensaio ou Reflexão teórica e metodológica
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Renata Pereira Laurindo
TODOS OS AUTORES
Renata Pereira Laurindo | renata.p.laurindo@gmail.com | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
Giselle Natalina Sousa da Silva | gisellenatalinass@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz
Lucilene Araujo de Freitas | lucilene.freitas@ini.fiocruz.br | Fundação Oswaldo Cruz

RESUMO
Introdução: A saúde da mulher no Brasil é resultado de uma construção histórica pautada pela mobilização social e pela defesa da saúde como direito. A 1ª Conferência Nacional de Saúde e Direitos da Mulher (1986) representou um marco político ao reconhecer a centralidade da participação popular na formulação de políticas públicas. Em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) incorporou parte dessas reivindicações, ao propor diretrizes que contemplam integralidade, equidade, direitos sexuais e reprodutivos, incluindo recortes de gênero, raça e etnia. Mais recentemente, em 2024, a Rede Alyne fortalece esse percurso ao reafirmar a luta contra a mortalidade materna e as desigualdades raciais em saúde, ampliando o papel do controle social e da sociedade civil na defesa da vida das mulheres. Objetivos: Analisar o diálogo entre os marcos de 1986, 2004 e 2024, evidenciando como a participação popular, os movimentos sociais e o controle social contribuem para a sustentabilidade das políticas de saúde da mulher e para a gestão de crises em saúde pública. Métodos: Estudo documental e comparativo, com análise do Relatório Final da 1ª Conferência Nacional de Saúde e Direitos da Mulher, da PNAISM (2004) e dos documentos institucionais da Rede Alyne (2024). Foram identificados eixos de convergência relacionados à integralidade do cuidado, enfrentamento das desigualdades, participação social e fortalecimento da saúde como direito. Resultados: A Conferência de 1986 impulsionou a reforma sanitária, defendendo a inserção de mulheres e movimentos sociais nas instâncias de gestão do SUS. A PNAISM consolidou esses princípios em política pública nacional, ampliando a atenção integral em todas as fases do ciclo de vida. Já a Rede Alyne, criada em 2024, aprofunda o enfrentamento às desigualdades raciais, reivindicando o combate à mortalidade materna de mulheres negras e indígenas, fortalecendo mecanismos de controle social. O diálogo entre esses marcos revela a continuidade e a atualização das lutas históricas em torno da saúde da mulher no Brasil. Conclusões: A análise demonstra que a participação social tem sido determinante para transformar reivindicações em políticas públicas estruturadas e inovadoras. A trajetória da saúde da mulher, do marco de 1986 à Rede Alyne, evidencia que o controle social amplia a capacidade do SUS de responder a crises, promove justiça social e fortalece a equidade de gênero e raça. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O protagonismo dos movimentos sociais potencializa a atuação da enfermagem na gestão participativa, na defesa dos direitos reprodutivos e na promoção da equidade em saúde, reafirmando a categoria como estratégica na implementação das políticas públicas e no combate às iniquidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Alyne: cuidado integral à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido — Programa do Governo Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Nota Técnica Conjunta Nº 220/2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da 1ª Conferência Nacional de Saúde e Direitos da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
ESCOREL, Sarah; TEIXEIRA, Luiz Antônio. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 333-384.
PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Participação Social; Políticas de Saúde.

PROGRAMA MARQUE FÁCIL: AMPLIAÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZADOS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

4452022-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Ricardo de Mattos Russo Rafael
TODOS OS AUTORES
Ricardo de Mattos Russo Rafael | prof.ricardomattos@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rosangela Bello | cisbaf.consorcio@gmail.com | Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense – CISBAF
Marcia Cristina Ribeiro Paula | cisbaf.consorcio@gmail.com | Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense – CISBAF
Flávio Augusto Guimarães de Souza | cisbaf.consorcio@gmail.com | Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - CEPESC/UERJ
Sandra Regina de Castro Rosa | cisbaf.consorcio@gmail.com | Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense – CISBAF
Lilian da Silva Almeida | cisbaf.consorcio@gmail.com | Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - CEPESC/UERJ

RESUMO
Introdução: A Baixada Fluminense, região com alta densidade populacional e desafios socioeconômicos, enfrenta dificuldades no acesso a serviços de saúde especializados. O Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense (CISBAF) lançou, em 2018, o programa Marque Fácil, uma iniciativa inovadora que busca enfrentar a alta demanda reprimida, fortalecer a rede de atendimento e promover maior resolutividade. Por meio do credenciamento de pessoas jurídicas da área da saúde, o programa otimiza o agendamento de consultas e exames, conectando municípios, prestadores e pacientes para uma gestão eficiente e transparente. Objetivo: Debater a experiência de ampliação do acesso da população da Baixada Fluminense aos serviços de saúde especializados, como consultas e exames, por meio do credenciamento de prestadores, reduzindo filas de espera e melhorando o fluxo entre os níveis de atenção. Métodos: Relato de experiência. A implementação do Marque Fácil envolveu uma análise detalhada de custos, considerando um fator regional que leva em conta as peculiaridades da Baixada Fluminense, além de ganhos de escala na negociação com os prestadores. Foi realizado um processo seletivo público para credenciamento, com contratação simplificada por inexigibilidade de licitação. A operação é tripartite (Consórcio, Município e Prestador), com atribuições e prazos definidos para cada parte. Ainda que não seja o objeto central do Marque Fácil, o programa também se baseia em experiências prévias e exitosas de teleatendimento nos processos de regulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Resultados: Desde sua criação, o Marque Fácil tem demonstrado impacto positivo na ampliação do acesso aos serviços de saúde especializados. Entre 2018 e 2024, foram realizados 273.879 procedimentos, com média mensal de 6.000 atendimentos em 2024. O programa recebeu um investimento de R$ 9 milhões no último ano e conta atualmente com 80 unidades credenciadas. Os achados reforçam a relevância da contratualização de serviços para a ampliação do acesso, conforme apontado em estudos sobre o tema no SUS. Além disso, o Marque Fácil contribui para a regionalização da atenção à saúde, fortalecendo a cooperação entre municípios e promovendo a redução das desigualdades territoriais, ancorando-se em pesquisas sobre as redes de atenção à saúde. Conclusões: O programa Marque Fácil demonstrou ser uma solução eficaz e

inovadora para ampliar o acesso aos serviços de saúde especializados. Os resultados evidenciam o impacto positivo da parceria entre municípios e prestadores na gestão do SUS. A avaliação contínua e a expansão do programa reforçam seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Deste modo, observa-se que o programa fortalece a regulação e o cuidado coordenado, amplia o acesso, redefine processos da enfermagem na gestão do cuidado, sobretudo na atenção e na coordenação, e orienta decisões baseadas em dados.

REFERÊNCIAS

1. Confederação Nacional dos Municípios. Consórcios públicos intermunicipais: uma alternativa à gestão pública. Brasília: CNM; 2016. 108 p.
2 Silva J, Carvalho B, Martins M. Contratualização e regionalização de serviços hospitalares no SUS: uma perspectiva municipal. Rev Gest Saude. 2024;14(3):348-63. doi:10.26512/rgs.v14i3.47240.
3. Viana ALD, Bousquat A, Melo GA, Filho AN, Medina MG. Regionalização e redes de saúde. Cien Saude Colet. 2018;23(3):1791-8. doi: 10.1590/1413-81232018236.05502018

DESCRITORES: Política de Saúde; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde

FATORES HUMANOS NO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA

7242814-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina da Costa Machado Duarte
TODOS OS AUTORES
Sabrina da Costa Machado Duarte | sabrina.cmduarte@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Maria Eduarda Fernandes Alves Santiago | fernandesduda27@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Fernanda Zimbrão Felcman | fefelcman@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Nancie Sinorin | sinorinnancie509@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Maria Manuela Vila Nova Cardoso | manuela.ufrj@gmail.com | EEAN/ UFRJ
Lia Leão Ciuffo | leaociuffo@gmail.com | EEAN/ UFRJ

RESUMO

Introdução: Os Fatores Humanos são compreendidos como a maneira pelas quais os indivíduos interagem com o sistema em que estão inseridos, podendo causar impactos positivos ou negativos. Por ser um ambiente altamente complexo e tecnológico, a terapia intensiva possui diferentes tipos de fatores humanos que podem contribuir para o erro em enfermagem. Objetivo: analisar os fatores humanos no trabalho de enfermagem na terapia intensiva de acordo com o Sistema de Análise e Classificação de Fatores Humanos. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tendo como cenário o Centro de Terapia Intensiva de um hospital geral, público e federal, localizado no município do Rio de Janeiro. Participaram 25 profissionais de enfermagem – 9 enfermeiros e 16 técnicos de enfermagem, que atuavam no referido cenário. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos a lexical com auxílio do software IRAMUTEQ. Aspectos éticos e legais: projeto de pesquisa aprovado conforme CAAE: 59773722.8.0000.5238, Parecer: 5.539.499/ 2022. Resultados: O aproveitamento do corpus pelo programa IRAMUTEQ foi de 84,98%. Emergiram três subcorpus e seis classes lexicais, que abordavam os atos inseguros, com foco nos erros de medicação, as pré-condições para atos inseguros, as influências organizacionais no trabalho de enfermagem em terapia intensiva. Os fatores organizacionais exercem uma influência significativa sobre as demais categorias de fatores humanos, com ênfase particular na gestão de recursos humanos e materiais e na cultura de segurança vigente. A supervisão também se destacou como um fator crítico, especialmente no que diz respeito às dificuldades relacionadas ao exercício da liderança e às diferenças nos vínculos empregatícios. Esses aspectos são fundamentais para a manutenção de um ambiente de trabalho seguro e eficiente, influenciando diretamente a qualidade dos cuidados prestados. Conclusões: Destaca-se a complexidade dos fatores humanos que influenciam o erro em enfermagem na terapia intensiva. Reconhecer e abordar esses fatores de maneira integrada é crucial para a criação de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, promovendo não apenas o bem-estar

dos profissionais de enfermagem, mas também a excelência no cuidado ao paciente. Implicações para a Saúde e a Enfermagem: O Sistema de Análise e Classificação de Fatores Humanos é uma importante ferramenta para a identificação e compreensão do erro e fatores associados, contribuindo para melhorias na qualidade do cuidado de saúde e segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Reason J. Managind the risks of organizational accidents. USA: Ashgate, 2013.
Wiegmann DA, Shappell SA. A Human error approach to aviation accident analysis. USA: Ashgate, 2003.

DESCRITORES: Segurança do paciente. Enfermagem. Erros médicos.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ELENCADOS A PARTIR DE ACHADOS CLÍNICOS ENCONTRADOS NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL COM MENINGITE

3245699-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Sara Gomes Machado
TODOS OS AUTORES
Sara Gomes Machado | saragomesmachado2017@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Luana Tonin | luana.tonin@pucpr.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Francine Mattei | francinedmattei@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

INTRODUÇÃO. A meningite é uma inflamação das meninges e da medula espinhal (WHO, 2025). Embora possa acometer todas as idades, crianças e adolescentes constituem o principal grupo de risco e apresentam maior probabilidade de sequelas (Kuppermann; Dayan, 2015). A Enfermagem tem papel essencial no cuidado desses pacientes (COFEN, 2024), utilizando o Processo de Enfermagem baseado em sistemas de linguagem padronizada. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) favorece registros sistematizados e qualifica a prática profissional (Nóbrega et al., 2015). OBJETIVO. Elencar diagnósticos de enfermagem (DE) para a população infantojuvenil com meningite, a partir de manifestações clínicas identificadas na literatura científica. MÉTODO. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Mendes, Silveira e Galvão, 2019). Incluíram-se artigos completos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, com amostras de crianças e adolescentes (0–18 anos). Excluíram-se revisões integrativas e sistemáticas. A busca foi realizada nas bases BVS, PubMed e Scopus com os descritores: meningitis AND (signs OR symptoms OR 'clinical manifestations' OR 'clinical observations') AND (Child OR Adolescent). A seleção ocorreu no Rayyan, mediante leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em 14 artigos. As manifestações clínicas extraídas subsidiaram o mapeamento de DE conforme os sete eixos da CIPE® Versão 1.0. RESULTADOS. Foram identificadas 52 manifestações clínicas e 24 DE. As mais frequentes foram febre (12,9%), cefaleia e vômito (8,6%), convulsões (7,5%) e alteração do nível de consciência (6,4%). Anorexia, rigidez de nuca e pescoço ocorreram em 3,2%. Outros sintomas, como irritabilidade, letargia, distúrbios do movimento e perda de peso, apareceram em 2,1% dos estudos. Sinais menos prevalentes (1,0%) incluíram apneia, cianose, fotofobia e hipotensão. Os principais DE identificados foram: Condição neurológica prejudicada; Consciência prejudicada; Convulsão; Dispneia; Dor aguda; Falta de apetite; Febre; Função musculoesquelética prejudicada; Hiperventilação; Hipotensão; Infecção; Náusea; Emoção negativa; Paralisia; Perfusão tissular periférica prejudicada; Pressão intracraniana aumentada; Problema de peso corporal; Sonolência; Tosse; Troca gasosa prejudicada; Visão prejudicada; e Vômito. CONCLUSÃO. A enfermagem exerce papel essencial no cuidado da população infantojuvenil com meningite, condição grave e potencialmente incapacitante. A revisão identificou manifestações clínicas recorrentes e permitiu elencar DE baseados na CIPE®, contribuindo para a padronização e visibilidade da prática profissional. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM. O uso de terminologia padronizada favorece a sistematização do cuidado e o reconhecimento do raciocínio clínico do enfermeiro, fortalecendo a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 02 abr. 2025.
KUPPERMANN, Nathan; DAYAN, Peter S. Pediatric meningitis: urgent diagnosis and treatment. Pediatrics in Review, [S.l.], v. 36, n. 12, p. 514–522, Dec. 2015. DOI: https://doi.org/10.1542/pir.36-12-514. Acesso em: 25 jul. 2025.
MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
Nóbrega M.M.L, Cubas M.R., Egry E.Y., Nogueira L.G.F., Carvalho C.M.G., Albuquerque L.M. Desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® no Brasil. In: Cubas MR, Nóbrega MML. Atenção Primária em Saúde: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. p. 3-24
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Meningitis. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis>. Acesso em: 3 abr. 2025.
DESCRITORES: Meningite; Criança; Adolescente.

AVALIAÇÃO DE AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL POR ENFERMEIROS A PARTIR DO INSTRUMENTO HWEAT: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

5886524-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Silvia Cristina Garcia Carvalho
TODOS OS AUTORES
Silvia Cristina Garcia Carvalho | silviasilmari@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Eduarda Klein Padilha | mariaeduardaklein734@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Miguel Lucas Silva da Paixão | miguelpaixaao@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gabriel Fernandes Gonçalves | gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Silva dos Santos Schneider | danielassschneider@gmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: Ambiente de Trabalho Saudável (ATS), definido pela Organização Mundial da Saúde é aquele que, com cooperação de lideranças e colaboradores, promove melhoria contínua para proteger a saúde, promovendo segurança, bem-estar e qualidade de vida.(1) ATS pode atuar como fator protetivo no bem-estar ao oferecer estrutura, socialização e senso de propósito, mas também pode promover o adoecimento, conforme suas características. Na enfermagem, os ATS impactam na saúde, satisfação, bem-estar e retenção das equipes, além da qualidade e segurança do cuidado. Para identificar as fragilidades e nortear melhorias, a American Association of Critical-Care Nurses desenvolveu o Healthy Work Environment Assessment Tool (HWEAT)(2), que avalia seis padrões essenciais do ATS: comunicação, colaboração verdadeira, tomada de decisões efetiva, equipe apropriada, reconhecimento significativo e liderança autêntica. Ainda são poucos os estudos utilizando instrumentos padronizados à investigação desses cenários, sendo necessário mapear a aplicação do HWEAT nos ATS na perspectiva da enfermagem(3). Objetivos: Mapear a aplicação do HWEAT na avaliação de enfermeiros sobre ATS. Métodos: Revisão de escopo sobre o uso do HWEAT, com um recorte focado na enfermagem, parte de um projeto maior, considerando resultados parciais. Foram utilizados os MeSHs “Nurses”, “Workplace Environment” e “Hospital” para formular estratégias de buscas nas bases de dados PubMed, Web of Science, Embase, Scopus e SciElo, considerando sinônimos e os operadores booleanos “OR” e “AND”, e período a partir de 2018. Incluíram-se artigos originais, independentes da metodologia, online e disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, e que aplicassem o instrumento HWEAT. Resultados parciais: Foram identificados 156 estudos na busca inicial, após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram lidos integralmente 18 estudos, selecionando sete para compor o corpus final. Destes, 4(57%) foram realizados nos Estados Unidos. Predominaram estudos transversais, em setores de terapia intensiva. As amostras estudadas variam de 15 a 360 profissionais de enfermagem. Três estudos apontam para a falta de colaboração verdadeira como maior fragilidade, dois, a comunicação, um, a falta de equipe apropriada, além de um, o reconhecimento significativo. Todos os estudos

destacam as dificuldades nas relações interpessoais como desafios e foco de melhorias. Conclusão: O uso do HWEAT no contexto de trabalho de enfermeiros evidenciou fragilidades nos padrões de ATS, especialmente de colaboração e comunicação. As relações interpessoais são um ponto crítico para os trabalhadores. Implicações para a enfermagem: A avaliação dos ambientes de trabalho, com instrumentos como o HWEAT, pode auxiliar gestores a identificar as fragilidades percebidas pelos colaboradores, direcionando melhorias e investimentos, fortalecendo suas equipes e qualificando sua assistência.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Healthy Workplaces : a model for action. For employers, workers, policy-makers and practitioners. Switzerland: World Health Organization, 2010.
2. AMERICAN ASSOCIATION OF CRITICAL CARE NURSES. AACN healthy work environment assessment tool. Disponível em: <https://www.aacn.org/nursing-excellence/healthy-work-environments/aacn-healthy-work-environment-assessment-tool>.
3 . WEI, Holly et al. The State of the Science of Nurse Work Environments in the United States: a Systematic Review. International Journal of Nursing Sciences, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 287–300, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352013218300309. Acesso em: 11 ago. 2024.

DESCRITORES: Ambiente de trabalho; Enfermeiros; Hospital

PNEUMONIA HOSPITALAR EM PACIENTES IDOSOS: ANÁLISE DOS CASOS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA (2018–2023)

5649330-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Silvia Knorr Ungaretti Fernandes
TODOS OS AUTORES
Silvia Knorr Ungaretti Fernandes | silviakungaretti@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Susana Cecagno | cecagno@gmail.com | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH
Suelen Gielow | suelen.gielow@ebserh.gov.br | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH
Noely Fabiana Oliveira de Moura | noely.moura@fiocruz.br | FIOCRUZ/Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde/Brasília
Rafael Guerra Lund | rafael.guerra@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Elaine Thumé | elainethume@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: Pneumonias são infecções pulmonares, variando de leve a grave, que afetam principalmente idosos[1]. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) mais frequentes e graves, com alta morbidade[2]. Estima-se que 33% dos casos de PAV evoluam para óbito[3]. Dado o envelhecimento populacional, é essencial entender o perfil das pneumonias em idosos, especialmente as associadas à ventilação, para aprimorar a prevenção e a qualidade da assistência hospitalar. Objetivo: Caracterizar o perfil clínico, epidemiológico e microbiológico, além dos desfechos (alta e óbito) de casos de pneumonia (com e sem ventilação mecânica) em idosos internados em um hospital de ensino no sul do Brasil, de 2018 a 2023. Métodos: estudo retrospectivo que analisou casos de pneumonias associadas e não associadas à ventilação mecânica em idosos, internados entre 2018 e 2023 em um hospital escola público do sul do Brasil. Os dados foram coletados de prontuários e registros laboratoriais. Analisaram-se os dados através de estatística descritiva com distribuição de frequência relativas e absolutas, utilizando o software Stata 14.2. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 69120623.3.0000.5318). Resultados: analisaram-se 106 casos de pneumonia durante o período. Destes, 50 (47,2%) foram classificados como PAV. A maioria dos pacientes era do sexo masculino, representando 69,8% dos casos. Quanto à faixa etária, 60,38% tinham entre 60 e 69 anos. A idade variou de 60 a 90 anos, com média de 70 anos (DP = 8,2) e mediana de 67 anos. Observou-se uma prevalência de multimorbidade nos casos analisados, com 55,6% dos pacientes apresentando duas ou mais comorbidades. Entre elas, 56% possuíam hipertensão arterial sistêmica

(HAS), 24% diabetes mellitus (DM) e 16% neoplasias. Quanto ao local de ocorrência, 63,2% dos episódios de pneumonia aconteceram em unidades de terapia intensiva (UTIs). No tocante aos agentes etiológicos, Acinetobacter baumannii foi o patógeno mais frequente, estando presente em 50,9% dos casos, seguido por Klebsiella pneumoniae, com 21,7%. Quanto ao desfecho clínico, 61,3% evoluíram para óbito, a idade variou de 60 a 90 anos, com média de 70 anos (DP = 8,2) e mediana de 67 anos, sendo que 75% tinham até 75 anos. Desses, 67,9% eram do sexo masculino. Conclusão: os resultados mostraram alta complexidade nos casos de pneumonia em idosos, especialmente os associados à ventilação mecânica. A presença de comorbidades e patógenos multirresistentes, como Acinetobacter baumannii, contribuiu para a elevada taxa de mortalidade, destacando a necessidade de medidas preventivas e diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Bacterial priority pathogens list 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance. Geneva: World Health Organization; 2024.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Brasília: ANVISA; 2021.
3. Albin O, et al. Ventilator-associated pneumonia biomarker evaluation (VIBE) study: protocol for a prospective, observational, case-cohort study. BMJ Open. 2025;15(9):e110019.

DESCRITORES: Idoso; Infecção hospitalar; Pneumonia Associada à Assistência à Saúde

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE AS EQUIPES DE SAÚDE NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR

8940948-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Silviamar Camponogara
TODOS OS AUTORES
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Jeanini Dal Col Miorin | jeaninidmiorin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Etiane Oliveira de Freitas | etiof@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A equipe interprofissional pode ser definida como, profissionais que compartilham objetivos, responsabilidades, trabalham integradas e possuem clareza de seus papéis profissionais, atuando em situações complexas e imprevisíveis, dependentes da comunicação efetiva entre seus integrantes para alcance de melhores resultados no cuidado(1). Em determinados ambientes do trabalho em saúde, as práticas colaborativas interprofissionais são de extrema relevância para qualificação do processo de cuidado. Quando há necessidade de transferência do cuidado, como nos serviços pré-hospitalares, a colaboração interprofissional pode ser essencial para a segurança do paciente (2-3). Objetivo: Analisar a colaboração interprofissional entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar. Metodologia: pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e nos serviços de destino da transferência do cuidado realizada por este, em um município do Rio Grande do Sul. Os participantes foram os médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem dos serviços supracitados e os condutores das ambulâncias do SAMU. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Foram analisados conforme análise de conteúdo. Entrevistou-se 44 profissionais. Resultados: As entrevistas revelaram que a convivência e confiança, são pilares para o trabalho colaborativo entre os serviços de urgência e emergência. Os profissionais afirmam que a convivência entre as equipes é permeada por dificuldades, como por exemplo, falta de diálogo e superioridade profissional, refletindo a hierarquia das profissões. Outra dificuldade na convivência entre as equipes, foi a presença de comentários considerados desnecessários e desagradáveis, durante a transferência do cuidado pré-hospitalar. As relações de amizade foi fator que auxiliou no estabelecimento da colaboração interprofisisonal. A confiança, no

presente estudo remeteu principalmente as habilidades técnicas dos profissionais, visto que o conhecimento, a experiência e a competência profissional também foram considerados fatores importantes para alcançar a colaboração. Conclusões: Mostra-se a necessidade da construção e fortalecimento da colaboração interprofissional para práticas qualificadas, durante as transferências do cuidado pré-hospitalares. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo aponta subsídios para formulação de políticas institucionais, metas organizacionais e estratégias de melhoria na articulação dos serviços da rede de urgência e emergência. Sugere-se que as equipes de saúde e gestores da rede criem oportunidades, seja por meio de reuniões de equipes ou discussões dos casos, para exercer tomada de decisão compartilhada e a colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Caneppele AH, Cucolo DF, Mininel VA, Meireles E,Silva JAM. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. Esc Anna Nery 2020;24(spe): e20200312
2. Miorin, J D; Camponogara, S; Brutti, T B; Ilha, A G. Colaboração interprofissional entre as equipes de saúde dos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Research, Society and Development. v.9, p.78922074, 2020.
3. Miorin, J. D.; Camponogara, S; Mello, T. S.; Petry, K. E.; Bonfada, A.; Dias, G. L. Transferencia de atención prehospitalaria entre equipos de salud: revisión integradora. ENFERMERÍA UNIVERSITARIA (ONLINE). v.17, p.463 - 474, 2020

DESCRITORES: Enfermagem; transferência do paciente; Relações interprofissionais.

PROPRIEDADES DE MEDIÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM – EAITE

7725380-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Silviamar Camponogara
TODOS OS AUTORES
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Éder Luís Arboit | earboit@unicruz.edu.br | Universidade Federal de Santa Maria
Etiane Oliveira de Freitas | etiof@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: a intensificação no trabalho tem se mostrado um fenômeno cada vez mais presente, em diversas áreas. Na área da enfermagem, vários fatores estão relacionados a intensificação do trabalho, destacando--se: aceleração do ritmo de trabalho, precarização do trabalho, falta de recursos humanos, subdimensionamento de pessoal, aumento da carga e/ou sobrecarga de trabalho, fragilidades nas condições e relações de trabalho e, extensão e/ou duplicidade na jornada de trabalho(1-2). Objetivo: Realizar a validação das propriedades de medição da escala de avaliação da intensificação do trabalho da enfermagem. Metodologia: Estudo metodológico, de desenho transversal (3). A referida escala contava, inicialmente, com 60 itens distribuídos em sete domínios. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025. Os participantes foram 360 profissionais de enfermagem, em âmbito nacional, selecionados por amostragem não probabilística, por meio de formulário na plataforma SurveyMonkey. Utilizou-se os softwares IBM SPSS (versão 26), JASP e RStudio. Os dados foram submetidos à Análise Fatorial Exploratória e confirmados pela Teoria de Resposta ao Item. Considerou-se como critério para retenção dos itens nos respectivos fatores valores de cargas fatoriais maiores ou iguais a 0,30. Avaliou-se a fidedignidade produzida pelos escores da medida na avaliação do construto por meio dos coeficientes Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald, considerando valores iguais ou superiores a 0,70 como bons índices de consistência interna. Resultados: O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,84) e o teste de esfericidade de Bartlett (χ2(1176) = 7056,55; p < 0,001) demonstraram a adequação da amostra e a fatorabilidade da matriz de correlação para a execução da AFE. Os resultados forneceram evidências de validade e precisão da referida escala, permanecendo com estrutura hexafatorial da medida, composta por 49 itens, divididos em seis fatores. A análise baseada na TRI corroborou a qualidade psicométrica dos itens da escala, demonstrando bons índices de discriminação e níveis de dificuldade

dentro dos limites esperados, indicando que os itens são sensíveis para avaliar diferenças individuais acerca da avaliação da intensificação do trabalho da enfermagem, distinguindo diferentes níveis do traço latente. Conclusões: a Escala de Avaliação da Intensificação do Trabalho da Enfermagem foi validada, apresenta propriedades psicométricas qualificadas, capazes de mensurar a presença de intensificação do trabalho da enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a referida escala constitui-se em uma ferramenta inovadora a ser empregada para mensurar a intensificação do trabalho no contexto da enfermagem no âmbito hospitalar, com vistas a oferecer subsídios para a melhoria das condições de trabalho e de cuidado.

REFERÊNCIAS

Referências:
1. Arboit EL, Camponogara S, Freitas EO. Fatores relacionados à intensificação do trabalho da enfermagem hospitalar. Research. Soc Dev. 021;10(1):e22210111703.
2. Arboit EL, Freitas EO, Balsanelli AP, Santos JL, Magnago TB, Camponogara S. Elaboração do instrumento para mensurar a intensificação do trabalho da enfermagem. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE01944.
3. Devellis RF. Scale development: theory and applications. 4th ed. Los
Angeles: Sage; 2017.

DESCRITORES: Enfermagem; Trabalho; Saúde do trabalhador.

REPERCUSSÕES DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NO RIO GRANDE DO SUL

2167514-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Simone Konzen Ritter
TODOS OS AUTORES
Simone Konzen Ritter | simone.ritter@ghc.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Emily da Silva Eberhardt | enfemilyeberhardt@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ernanda Mezaroba | emezaroba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Idiane Rosset | irosset@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O Rio Grande do Sul (RS) sofreu com o maior desastre natural de sua história em 2024, sendo que 96% dos seus municípios foram afetados pelas enchentes (RS, 2024). Cerca de 146 mil pessoas foram desalojadas e mais de 50 mil ficaram desabrigadas (Brasil, 2025). O RS é o estado mais envelhecido do Brasil, uma vez que cerca de 20% de sua população é idosa (Brasil, 2022). Nesse cenário, as pessoas idosas estão entre as populações mais vulneráveis, que sofreram repercussões significativas na saúde mental frente à calamidade, impactadas tanto pela condição física quanto socioeconômica. Objetivos: Relatar as repercussões da emergência climática de 2024 na saúde mental da pessoa idosa no RS. Métodos: Relato de experiência acerca das repercussões na saúde mental da pessoa idosa, frente à enchente de 2024, identificadas a partir de atendimentos realizados por enfermeiros de um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), entre maio e dezembro de 2024. Resultados: Identificou-se que as estratégias de cuidado à saúde da pessoa idosa são prioritárias e imprescindíveis diante de uma emergência climática, frente à elevada vulnerabilidade dessa faixa etária. Observou-se que pessoas com condições de saúde, como o declínio da capacidade funcional e doenças crônicas, com frequência apresentavam menor resiliência diante da emergência climática. Elementos como percepção de risco, estado de alerta, atenção e mobilidade apresentavam-se de forma limitada nas pessoas idosas, dificultando ou até mesmo inviabilizando respostas eficazes em situações críticas. As consequências adversas das alterações climáticas incidem de maneira desproporcional sobre a população idosa, agravando desigualdades de saúde já existentes. Observou-se aumento de casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais entre as pessoas idosas atendidas na APS após a emergência climática, principalmente relacionados à perda de familiares, bens materiais e insumos essenciais para a manutenção da saúde. Foram realizadas intervenções direcionadas à saúde mental dos idosos, incluindo escuta

qualificada, suporte emocional, orientação sobre autocuidado, encaminhamentos para serviços especializados e atividades comunitárias, conforme a demanda identificada. Conclusões: As repercussões da emergência climática de 2024 evidenciaram impactos expressivos na saúde mental da população idosa do estado. Ressalta-se a importância da atuação da equipe de enfermagem para identificação de fatores de risco, proteção e cuidado direcionado à essa população. Diante da crescente frequência de eventos climáticos extremos no Brasil, a adoção de medidas preventivas e integradas é fundamental para reduzir danos, preservar vidas e mitigar desigualdades em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo destaca o papel estratégico da enfermagem em emergências climáticas, sobretudo no cuidado à saúde mental da pessoa idosa, priorizando a redução de danos e a preservação da vida dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). As enchentes no Rio Grande do Sul: lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - Brasília: ANA, 2025. 57p.
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/pt/censo-2022-inicio.html?lang=pt-BR Acesso em: 17 set. 2025.
RIO GRANDE DO SUL (RS). Boletins sobre o impacto das chuvas no RS. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/boletins-sobre-o-impacto-das-chuvasno-rs. Acesso em: 17 set. 2025.

DESCRITORES: Idoso. Mudanças climáticas. Saúde mental.

A FÉ COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO E RESILIÊNCIA NAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

9744984-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.3 Regulação do trabalho, condições dignas e humanas para trabalhadora(e)s de Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Simone Santos Bueno
TODOS OS AUTORES
Simone Santos Bueno | simonebueno0411@gmail.com | Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Aline Regina Miranda | alinedrmiranda@hotmail.com | Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO

Introdução:
As enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024 configuraram uma das maiores tragédias climáticas da história recente do país, com impactos profundos sobre a saúde física, emocional e social da população. Em meio ao sofrimento e às perdas, a fé emergiu como um importante recurso subjetivo de enfrentamento, capaz de oferecer esperança e sentido diante da adversidade. Para a Enfermagem, reconhecer a dimensão espiritual do cuidado é essencial, sobretudo em contextos de calamidade, nos quais o sofrimento humano ultrapassa o biológico e demanda uma escuta sensível e integral. Objetivo: Refletir sobre o papel da fé e da espiritualidade como fatores de resiliência e enfrentamento emocional entre as populações afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, sob a perspectiva do cuidado em Enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de ações voluntárias de cuidado realizadas por profissionais de Enfermagem em abrigos e postos de saúde improvisados em municípios atingidos. As observações empíricas foram interpretadas à luz de referenciais teóricos sobre cuidado espiritual e enfrentamento do sofrimento, em uma abordagem reflexiva e descritiva. Resultados: Durante as ações, observou-se que muitas pessoas expressavam sua fé como suporte diante das perdas de familiares, moradias e vínculos comunitários. Rituais religiosos coletivos, orações e cantos se fizeram presentes nos espaços de acolhimento, promovendo conforto emocional e fortalecimento de laços solidários. Profissionais de Enfermagem também relataram recorrer à espiritualidade como forma de manter o equilíbrio psíquico diante das intensas demandas emocionais e do cenário de incerteza. Conclusão: A fé, independentemente de credo, mostrou-se um importante recurso de enfrentamento e reconstrução subjetiva. Ela possibilitou ressignificar o sofrimento e sustentar a esperança em meio à dor. O cuidado espiritual, portanto, deve

ser reconhecido como parte do cuidado integral à saúde, respeitando a diversidade religiosa e cultural das pessoas assistidas. Implicações para a Enfermagem e a saúde: Inserir a escuta espiritual e o apoio psicossocial nas estratégias de resposta emergencial fortalece o vínculo terapêutico e humaniza o cuidado. A incorporação dessa dimensão amplia a prática profissional e contribui para a promoção da saúde mental, a resiliência comunitária e o desenvolvimento sustentável dos processos de cuidado em contextos de crise.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Cuidado espiritual no SUS: diretrizes para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2. Pessini L, Barchifontaine CP. Bioética e espiritualidade no cuidado em saúde. São Paulo: Loyola; 2018.
3. Silva DL, Araújo MM. A fé como estratégia de enfrentamento no contexto de desastres: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2021;74(3):e20201191. doi:10.1590/0034-7167-2020-1191
4. Frankl VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 35ª ed. Petrópolis: Vozes; 2020.
5. Rezende MA, Silva RA. Espiritualidade no cuidado de Enfermagem em situações de emergência e desastres. Rev Enferm Saúde. 2022;8(2):112–118.

DESCRITORES: Espiritualidade; Enfermagem em desastres; Resiliência psicológica

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS E SEUS IMPACTOS NA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

6024888-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Talyta Soares da Silva
TODOS OS AUTORES
Talyta Soares da Silva | talyta.silva@aluno.cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
Maxilene Souza De Araujo Lima | maxilene.lima@aluno.cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
Arielly Cristina de Azevedo Villarinho Vimar | ariellyugb@gmail.com | Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB RJ
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo | annibal.scarvada@unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Luís César Ferreira Motta Barbosa. | luis.barbosa@cefet-rj.br | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

RESUMO

A capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar ultrapassa a dimensão imediata de saúde e segurança, articulando-se à sustentabilidade ao prevenir agravos, reduzir demandas por atendimentos hospitalares e fomentar cultura de prevenção e responsabilidade socioambiental. No Brasil, a obrigatoriedade de formação básica para docentes e funcionários (Lei nº 13.722/2018 -"Lei Lucas") reforça a relevância do tema no contexto da educação e da saúde. Objetivos - Investigar como ações de capacitação em primeiros socorros realizadas por profissionais de enfermagem no ambiente escolar podem contribuir para a sustentabilidade, analisando sua influência sobre o planeta e a relação entre primeiros socorros e sustentabilidade social, econômica e ambiental. Métodos - Revisão bibliográfica de natureza descritiva e caráter qualitativo, a busca foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2025, utilizando-se as bases de Dados da Elsevier, Web of Sciense e PubMed com os descritores em ciências da saúde, incluindo publicações de 2018 a 2025, publicações em inglês e português e que abordassem sobre ações de primeiros socorros em escolas e seus desdobramentos sustentáveis. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 107 publicações que embasaram a pesquisa. Resultados - Observou-se crescimento acentuado da produção científica nos anos de 2018, 2019 e 2020 sobre formação de docentes para primeiros socorros em diálogo com sustentabilidade, seguido de redução das publicações entre 2021 e 2024. Os estudos indicam que a capacitação melhora a prontidão das comunidades escolares, promove cidadãos mais conscientes quanto à saúde pública e ao

meio ambiente e previne incidentes que poderiam evoluir para intervenções complexas e de alto consumo de recursos. Esse movimento contribui para reduzir a demanda por cuidados hospitalares e os impactos associados, reforçando a dimensão social, econômica e ambiental da sustentabilidade. Conclusões - A capacitação contínua em primeiros socorros nas escolas é estratégia eficaz para diminuir riscos e agravos, otimizar recursos e fortalecer uma cultura institucional de prevenção e sustentabilidade. Conclui-se que prevenir incidentes em contextos escolares reduz a necessidade de cuidados hospitalares e favorece resultados sustentáveis no curto e médio prazo. Recomenda-se que instituições de ensino e gestores de serviços de saúde promovam formação continuada, auditorias e estratégias pedagógicas de educação em saúde para assegurar a disseminação e a assimilação do conhecimento em primeiros socorros vinculado á sustentabilidade na comunidade escolar. Para a enfermagem, especialmente em articulação com o Programa Saúde na Escola destacam-se papéis centrais na liderança do planejamento, execução e avaliação de capacitações, na integração saúde educação e na indução de práticas que reduzam agravos e desperdícios, alinhadas aos objetivos de sustentabilidade para elaboração e consolidação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Ferrari AP, Andrade J, Maria C. Inserção da saúde planetária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem. 2025 Jan 1;78(suppl 1).Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0014pt

Lopes LMC, Matias-Correia R, Silva RCG da, Machado N de JB, França AP dos SJM. Sustentabilidade no Ensino Superior: Relato de experiência sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Revista Brasileira de Enfermagem. 2024;77(suppl 2).Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0118pt

Moraes Filho IM de, Tavares GG. Enfermagem atual e futura na promoção da saúde planetária: atuação para o desenvolvimento sustentável. Texto & Contexto - Enfermagem. 2024;33.Doi: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0415pt

Patricia A, Antich AV. A sustentabilidade sob a perspectiva da gestão escolar: desafios e possibilidades. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. 2020 May 28;6.Doi: https://doi.org/10.23899/relacult.v6i0.1688

Rasche AS, Santos M da SS dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2013 Aug 1 [cited 2021 Nov 28];66:607–10. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSFdJP77s6yw6yyS/?lang=pt.Doi: https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400022

DESCRITORES: Capacitação de Professores; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Primeiros Socorros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE LACTANTE OBESA NO PÓS-PARTO IMEDIATO

5325702-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Thais Queiroz Pires Machado
TODOS OS AUTORES
Thais Queiroz Pires Machado | tqpires@hotmail.com | Universidade Federal Fluminense
Valdecyr Herdy Alves | | Universidade Federal Fluminense
Diego Pereira Rodrigues | | Universidade Federal Fluminense
Márcia Vieira dos Santos | | Universidade Federal Fluminense
Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | | Universidade Federal Fluminense
Tatiana Socorro dos Santos Calandrini | | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno está alinhado com as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, sendo especialmente relevante para os objetivos: ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável – que visa

acabar com todas as formas de desnutrição em crianças menores de cinco anos e atender às necessidades nutricionais de gestantes e lactantes; ODS 3: Saúde e bem-estar – que busca reduzir a mortalidade materna, acabar com mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos, bem como diminuir a mortalidade neonatal em todo o mundo. As dificuldades de amamentação enfrentadas por lactantes com obesidade ocorrem devido a: alterações hormonais – o excesso de tecido adiposo pode retardar a queda da progesterona no pós-parto, prejudicando a descida do leite; fatores anatômicos – mulheres com obesidade frequentemente apresentam mamas grandes e pesadas, além de mamilos curtos, o que dificulta a pega adequada do bebê; aspectos psicossociais – a autoimagem materna negativa e o desconforto com a exposição da mama podem gerar efeitos psicológicos que interferem no processo de amamentação. Objetivo: Relatar a experiência de acompanhamento de uma puérpera com obesidade no pós-parto imediato, enfatizando os desafios e o papel do manejo clínico especializado na lactação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acompanhamento da Equipe de Enfermagem de um Banco de Leite Humano a uma lactante, 23 anos, parto cesáreo, com obesidade grau 3 (IMC 73,9 kg/m²), em um hospital de alta complexidade referência em gestação de risco materno, localizado em um grande centro urbano. Resultados: A Equipe de Enfermagem constatou que o volume mamário excessivo dificultava a visualização da aréola e uma pega adequada, comprometendo o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo. A lactante também não dispunha de acompanhante ou rede de apoio, o que aumentou sua ansiedade e receio de não conseguir amamentar. Foram implementadas estratégias de manejo clínico, incluindo: orientação sobre posições confortáveis para o binômio mãe-bebê; Uso de rolo de tecido para sustentação mamária, facilitando a pega correta; alívio da tensão no braço e ombro da lactante; reforço sobre a importância da livre demanda, aleitamento exclusivo e construção de rede de apoio. Após a intervenção, observou-se: maior tranquilidade durante as mamadas; redução do desconforto areolar; satisfação materna com a amamentação exclusiva. Conclusão: A obesidade, reconhecida pela OMS como doença crônica, impacta a qualidade de vida e aumenta o risco de complicações no aleitamento. Assim, o suporte profissional de enfermagem qualificado e o incentivo às boas práticas são fundamentais para o sucesso da amamentação. Este relato evidencia que o aconselhamento com escuta ativa e o fortalecimento da rede de apoio favorecem a continuidade do aleitamento materno em mães com obesidade, contribuindo para as políticas da amamentação e para os ODS 2 e 3 da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde; Iniciativa Hospital Amigo da Criança; 2022. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/ihac; Acesso em: 03/08/24.

CARVALHO, M. R.; SANCHES, M. T. C. Amamentação: bases científicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; Organização Pan-Americana: Aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar; Disponível em https://www.paho.org/pt/topicos/; Acesso em: 03/08/24.

DESCRITORES: Obesidade Materna; Dificuldades da Amamentação; Apoio Familiar de Pacientes.

PERFIL ETÁRIO DE CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2020-2024)

3846896-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Thalia de Melo Gelocha
TODOS OS AUTORES
Thalia de Melo Gelocha | thalia.gelocha@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
Neila Santini de Souza | neilasantini25@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
Isabel Moura da Silva | isabel.moura@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda, sistêmica, dinâmica, debilitante e autolimitada, podendo progredir para formas graves. Manifesta-se sob as formas leve ou grave, a depender de alguns fatores como sorotipo do vírus envolvido, infecção e fatores individuais associados, como doenças crônicas. A transmissão pode ocorrer principalmente por via vetorial, pela picada de fêmeas de Aedes aegypti infectadas ou por via vertical, sendo raro ocorrer por transfusão sanguínea. Objetivo: Descrever o perfil etário dos casos notificados de Dengue em crianças menores de 0 a 9 anos de 2020 a 2024 no Rio Grande do Sul (RS) [1-2]. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, realizado em setembro de 2025, na base de dados DATASUS dentro do SINAN, com tabulação dos dados no TABNET e análise dos casos notificados de Dengue, estratificados por ano, faixa etária menor de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com perfil etário relacionado aos casos de hospitalização. Os dados foram apresentados sob frequência absoluta e relativa. A incidência cumulativa no período foi calculada por 1000 habitantes na faixa etária [3-4]. Resultado: A análise durante o período resultou em 7.422 notificações na faixa etária de 0-4 anos e de 21.966 em crianças de 5-9 anos. A incidência cumulativa foi maior na faixa etária de 5-9 anos com 32,9 casos por 1000 habitantes. Na faixa etária de 0-4 anos a incidência foi de 12,2 casos por 1000 habitantes. Quanto à hospitalização, 5,6% das crianças entre 0-4 anos que tiveram dengue, precisaram de internação, já na faixa etária 5-9 anos somente 2,4% necessitam de internação. Do total de crianças de 0-9 anos, sob uma perspectiva de incidência acumulada nos cinco anos analisados 2,3% do total de crianças nessa faixa etária tiveram dengue, totalizando 29.388 casos. Conclusão: Nos últimos cinco anos no RS 2 a cada 100 crianças de 0 a 9 anos tiveram quadro notificado de infecção por dengue. Crianças de 0-4 anos possuem risco quase duas vezes maior de internação, quando comparadas àquelas de 5 a 9 anos. Salienta-se que o clima, sazonalidade, aspectos ambientes/urbanos, crescimento urbano desordenado, fatores socioeconômicos e mobilidade populacional podem favorecer a proliferação do vetor da dengue e interferir no aumento dos casos [1-2]. Implicações: Ressalta-se que a enfermagem tem papel fundamental na vigilância epidemiológica atuando em ações para a detecção e prevalência de doenças transmissíveis. Desenvolve ações de educação em saúde para famílias sobre prevenção, eliminação de criadouros, identificar precocemente os casos, tendo em vista os desafios clínicos para diagnóstico e tratamento, a pluralidade de diagnósticos virais na faixa etária pediátrica, especialmente nos primeiros anos de vida. Deve-se orientar quanto ao reconhecimento precoce de sinais e sintomas da dengue, incentivar campanhas de combate ao vetor e garantir assistência de enfermagem de qualidade para reduzir o risco de morbimortalidade na infância.

REFERÊNCIAS

1.Ministério da Saúde. Dengue. Ministério da Saúde [Internet]. 2024; [citado 2025 Set 29]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue
2.Alves B.O.M. Dengue. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]; Ano de Publicação 1970. [citado 2025 Set 29]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/dengue-16/
3.Dengue – TabNet. DATASUS [Internet]. [citado 2025 Set 29]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebrs.def
4.Dengue – TabNet. DATASUS [Internet]. [citado 2025 Set 29]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebrs.def

DESCRITORES: Dengue, Epidemiologia, Enfermagem Pediátrica.

PERFIL E DESFECHOS DE ÓBITOS ELEGÍVEIS À DOAÇÃO DE CÓRNEAS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE – 2024

3771824-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Tiago Fiabane Paviani
TODOS OS AUTORES
Tiago Fiabane Paviani | tiago.paviani@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Carolina Duarte da Silva | carolina.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Aline Fantin Cervelin | aline.cervelin@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

Andressa dos Santos Gomes | andressa.gomes@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Tayanne Moraes Souza | tayanne.souza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Anielle Ferrazza | anielle.ferrazza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Introdução: A fila de espera por transplante de córnea no Brasil permanece expressiva; nesse contexto, cada abordagem familiar é decisiva para converter a elegibilidade em doação efetiva. As Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) têm papel central na organização desse processo e na condução da entrevista com as famílias. Caracterizar o perfil e os desfechos dos óbitos elegíveis em instituições de alta complexidade permite compreender a realidade institucional e orientar estratégias de sensibilização familiar, com potencial de ampliar as captações e qualificar a prática da enfermagem. Objetivo: Descrever o perfil e os desfechos dos óbitos elegíveis para doação de córneas em um hospital de alta complexidade no ano de 2024. Método: Estudo observacional, retrospectivo, de análise documental, realizado a partir dos registros da CIHDOTT de um hospital privado de alta complexidade da região Sul do Brasil, entre janeiro e dezembro de 2024. Foram incluídos os óbitos considerados elegíveis para doação de córneas conforme critérios do Ministério da Saúde. Registrou-se também o número total de óbitos do período para contextualizar a proporção de elegíveis. As variáveis analisadas foram: idade, causa do óbito, ocorrência de abordagem familiar, resultado (aceite ou recusa), motivos da recusa e efetivação da captação. Dados agregados, sem identificação. Análise descritiva (mediana; frequências relativas). Resultados: Em 2024, houve 713 óbitos no hospital; 7,9% foram elegíveis para doação de córneas (61 casos). Entre os elegíveis, a mediana de idade foi 64 anos e 70,5% tinham 60–79 anos. Neoplasias corresponderam a 75,4% dos óbitos nesse grupo. A abordagem familiar foi registrada em 98,4% dos elegíveis (n=60); entre os abordados, 53,3% autorizaram a doação de córneas e 46,7% não autorizaram. Entre as recusas (n=28), destacaram-se desejo prévio do paciente (17,9%), receio de manipulação do corpo (10,7%) e demora para liberação do corpo (7,1%). Todas as autorizações resultaram em captação, totalizando 52,5% dos elegíveis. Conclusão e implicações para a enfermagem: Os óbitos elegíveis para doação de córneas concentraram-se em idosos jovens e tiveram, majoritariamente, neoplasias como causas de óbito. Observou-se alta efetividade após o aceite familiar. A recusa, especialmente por desejo prévio do paciente e preocupações com manipulação ou liberação do corpo, ainda restringe o número de captações. Esses achados apoiam ações educativas e a qualificação da entrevista familiar, fortalecendo a atuação da enfermagem na organização do processo de doação de tecidos.

REFERÊNCIAS
1. Oliveira AFCG, Cardoso RAB, Freitas KC, Lotte EJ, Lucas BL. Gaps and impediments to organ donation in Brazil: a literature review. Braz J Transplant. 2023;26(1):e2723. doi:10.53855/bjt.v26i1.520_ENG.
2. Evaldt CF, Barilli SL, Treviso P, Specht AM, Rosa FS. Competências do enfermeiro membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes. Braz J Transplant. 2022;25(3):e464. doi:10.53855/bjt.v25i3.464.
3. Pan American Health Organization (PAHO). Reasons for organ and tissue donation refusal and associated factors: a scoping review. Rev Panam Salud Publica. 2024;48:e115. doi:10.26633/RPSP.2024.115.

DESCRITORES: Transplante de Córnea; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Enfermagem.

INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL (2018-2023)

1210580-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Tuliana Luz e Silva
TODOS OS AUTORES
Tuliana Luz e Silva | tulianaluz2004@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Henrique Lasyer Ferreira Costa | lasyercosta2@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

Noely Fabiana Oliveira De Moura | noelymoura@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz
Beatriz Torres Araújo | beatriztorres.ta@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz
Susana Cecagno | susana.cecagno@ebserh.gov.br | Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/EBSERH
Rafael Guerra Lund | rafael.lund@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: As infecções do trato urinário (ITU) são causadas por patógenos que ascendem até o espaço periuretral e representam as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) mais comuns adquiridas em hospitais durante a prática clínica, estando frequentemente associadas à contaminação por Klebsiella pneumoniae1,2. Este microrganismo se encontra entre os patógenos da lista de prioridade crítica da Organização Mundial da Saúde, por apresentarem elevada resistência antimicrobiana (RAM) e causarem infecções hospitalares graves. Logo, a RAM representa um desafio à saúde pública ao ameaçar a eficácia de tratamentos existentes em decorrência do uso irracional de antimicrobianos no combate a essas infecções3. Objetivo: analisar as ocorrências de ITU por K. pneumoniae em um hospital do sul do Brasil no período de 2018 a 2023. Método: estudo epidemiológico retrospectivo que analisou casos de ITU por K. pneumoniae em pacientes com idade superior a 18 anos, internados entre 2018 e 2023 em um hospital escola do sul do Brasil. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos e registros laboratoriais. Para análise dos dados empregou-se a estatística descritiva com distribuição de frequências relativas e absolutas, utilizando o software Stata 14.2. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 69120623.3.0000.5318). Resultados: foram analisados 69 casos de ITU por K. pneumoniae no período do estudo. Destes, 58,0% (n=40) eram pacientes do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 62,3 e a mediana de 64, de modo que a faixa etária mais afetada foi a de 60 anos ou mais (59,4%; n=41). Dentre os casos, 40,6% (n=28) possuíam duas ou mais comorbidades, destacando as mais frequentes como hipertensão arterial sistêmica (39,1%; n=27), neoplasias (26,1%; n=18) e diabetes mellitus (17,4%; n=12). Durante o período estudado, 98,6% (n=68) dos episódios ocorreram em unidades de internações clínicas, e somente 4,4% (n=1) prevaleceu na unidade intensiva adulto. No tocante ao tempo de internamento, 75,4% (n=52) ultrapassaram 30 dias de hospitalização. Em referência ao desfecho final dos pacientes, a taxa de óbito foi 21,7% (n=15), dos quais 53,3% (n=8) eram do sexo masculino, sendo a média de idade de 57,3 anos e mediana de 56. Conclusão: este estudo descreveu o perfil de 69 casos de ITU por K. pneumoniae, predominantes em homens idosos com multimorbidades e internados por longos períodos em unidades clínicas. A significativa taxa de óbitos (21,7%) evidencia a gravidade dessas infecções e o impacto na vida das pessoas. Os resultados reforçam a necessidade de implementar protocolos de vigilância e controle direcionados a esse perfil de paciente, visando à prevenção da resistência antimicrobiana e à maior segurança na assistência.

REFERÊNCIAS

1. Loscalzo J, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Jameson JL. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH; 2024. p. 1124.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3: Principais Síndromes Infecciosas. Brasília: Anvisa; 2013.
3. World Health Organization. WHO Bacterial Priority Pathogens List, 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance. Geneva: World Health Organization; 2024.

DESCRITORES: Infecções por Klebsiella; Assistência Hospitalar; Bacteriúria.

CONTEXTO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM

7094131-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Valdecir Zavarese da Costa

TODOS OS AUTORES
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Matheus Silvelo Franco | matheus.franco@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Luis Felipe Dias Lopes | lflopes67@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Alberto Enrique Moralez Pérez | alberto.morales@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Thaynan Silveira Cabral | thaynan.cabral@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
O contexto de trabalho dos professores envolve a organização das tarefas, relações entre colegas e condições ambientais. Por vezes, acumulam funções associadas a ambientes com clima organizacional desfavorável, afetando negativamente a sua qualidade de vida.1 Objetivou-se descrever o contexto de trabalho de professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal descritiva realizada com 300 professores com efetivos em regência de classe de instituições públicas do estado do RS. Excluiu-se aqueles em licença, férias ou afastamento. Utilizou-se instrumento para coleta de dados sociodemográficos, laborais e de saúde, e a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) do Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA)2, avaliando organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho por escala Likert (1-5). A coleta foi remota via questionário online, com dados organizados em planilhas e analisados em softwares estatísticos. Realizou-se a estatística descritiva: frequências, médias e desvios padrão. Os escores da EACT foram padronizados segundo critérios de Lopes3, classificando avaliações de muito positiva a muito negativa. O estudo seguiu normas éticas do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 466/2012 e 510/2016) e foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM. Participaram 300 professores, com média de idade de 46,47 anos e carga semanal de 34,66 horas. Predominaram mulheres (82%), brancos (86%), casados (47,3%), com filhos (69%). No perfil laboral, predominou atuação no Ensino Médio (47%) e não possui outro trabalho (77%). Em saúde, 55,3% usam medicação, 52,3% praticam exercícios, 60% consomem bebida alcoólica, 92,3% não fumam, 56% não têm doença crônica, 54% não precisaram de terapia no último ano e 77,3% não fazem terapia regularmente. Na avaliação do contexto de trabalho, Organização do Trabalho teve pior avaliação: 43,67% negativa e 21% muito negativa, totalizando 64,67% avaliações desfavoráveis; apenas 4,67% avaliaram positivamente. Relações Socioprofissionais apresentaram cenário mais favorável: 39% avaliação moderada, 21% negativa ou muito negativa, e 40% muito positiva ou positiva. Condições de Trabalho foram avaliadas positivamente por 40,33%, com 26,33% negativas ou muito negativas. Evidenciou-se que os professores enfrentam dificuldades principalmente na organização do trabalho, apesar de relações socioprofissionais e condições ambientais mais favoráveis. A sobrecarga impacta negativamente a saúde e qualidade de vida, reforçando a necessidade de medidas para qualificar os ambientes de melhorar o trabalho e promover o bem-estar desses profissionais. Ademais, amplia as evidências científicas acerca da relação saúde, ambiente e trabalho, dos professores de escolas públicas, para o campo da Enfermagem, contribuindo com o aumento da capacidade resolutiva dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Gomes NR, de Assis Santos CC, Rezende BA, de Medeiros AM. Psychosocial factors at work and teachers' illness: a systematic review. Rev Bras Med Trab. 2023;21(3):e20221014. DOI:10.47626/1679-4435-2022-1014
2. Ferreira MC, Mendes AM. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília, DF: Edições LPA/FENAFISP; 2003
3. Lopes LFD. Métodos quantitativos aplicados ao comportamento organizacional [Internet]. Santa Maria: Voix; 2018. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2023/05/E-book.pdf

DESCRITORES: Enfermagem de saúde pública; Trabalho; Saúde Ocupacional; Professores Escolares.

MAPEAMENTO DE ESCRITÓRIOS DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: INOVAÇÃO NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
5019797-PÔSTER ELETRÔNICO
Revisão de literatura
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.1 Visibilidade social e valor econômico do trabalho da enfermagem
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: VANESSA CRISTINA PALMA

TODOS OS AUTORES
VANESSA CRISTINA PALMA | palmavanessacristina@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LIVIA COZER MONTENEGRO | liviamontenegro@ufpr.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAROLINA DA SILVA CARAM | caram.carol@gmail.com | UNIVERSADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
THAIS REGINA FURMAN | thaysfurman@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
RENATA SCHNEPPER GANS | renatagans2@gmail.com | PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSE DOS PINHAIS
JANE MARIA ELIZIO DOS SANTOS KIMURA | jmedski4@gmail.com | PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSE DOS PINHAIS

RESUMO
Introdução: A experiência do paciente tem-se consolidado como um dos pilares fundamentais na gestão hospitalar moderna, sendo vital para a melhoria dos cuidados de saúde. Nos países desenvolvidos, destaca-se a criação do Escritório de Experiência do Paciente como um espaço estratégico de interação e participação ativa dos pacientes no itinerário terapêutico. No Brasil, esta prática ainda é incipiente. Objetivo: Analisar diferentes abordagens do Escritório de Experiência do Paciente em hospitais ao redor do mundo, destacando pontos em comum e suas estratégias para melhorar a experiência dos pacientes. Método: trata-se de uma revisão de escopo baseada na metodologia do Joanna Briggs Institute, utilizando o fluxograma PRISMA, realizada entre janeiro e fevereiro de 2025 nas bases EMBASE, PubMed, CINAHL, Portal ABS e Web of Science Clarinet. No mesmo período buscamos mapear na internet via Google Scholar as informações de hospitais que utilizavam a terminologia escritório da experiência do paciente para se referir ao espaço de relacionamento com o cliente. Resultados: Nas bases de dados não foram encontrados artigos que apresentassem o propósito e as ações desenvolvidas pelos Escritórios de Experiências dos pacientes. Já no mapeamento, foram identificadas 14 instituições hospitalares que apresentavam o Escritório de Experiência do Paciente: cinco no Brasil, quatro na América do Norte, quatro na Europa e uma na Ásia. Embora cada instituição apresente características próprias, todas compartilham o foco na melhoria da experiência do paciente. Em geral, esses escritórios contam com conselhos consultivos formados por equipe multiprofissional e pacientes, além de lideranças institucionais responsáveis por alinhar expectativas dos usuários aos resultados do cuidado. As principais ações dos Escritórios são: analisar dados; identificar, apoiar e publicar as melhores práticas assistenciais; realizar o monitoramento da experiência do paciente por meio de instrumentos validados, antes, durante e após o processo de internação; promover ambientes acolhedores; capacitar equipe em práticas do cuidado centrado no paciente e; utilizar ferramentas e tecnologias inovadoras. Considerações Finais: As práticas do Escritório da Experiência do Paciente mostram-se relevantes para a enfermagem, uma vez que favorecem a consolidação de modelos assistenciais mais humanizados, fortalecem a cultura de qualidade e segurança do paciente e ampliam a autonomia dos profissionais na construção de processos de cuidado. Configura-se como uma tendência promissora para o futuro, ao transformar a relação entre equipes multiprofissionais e usuários do sistema de saúde, promovendo maior engajamento, satisfação e resultados clínicos positivos. Por fim, o Escritório da Experiência do Paciente apresenta-se como uma solução estratégica capaz de integrar inovações tecnológicas ao cuidado humanizado, assegurando um atendimento progressivamente mais centrado nas pessoas.

REFERÊNCIAS
AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY. What Is Patient Experience? Disponível em: <https://www.ahrq.gov/cahps/about-cahps/patient-experience/index.html>. Acesso em: 20 out. 2024.
AVLIJAS, T. et al. A concept analysis of the patient experience. Patient Experience Journal, v. 10, n. 1, p. 15–63, 2023.
MATTOS, S. M.; CESTARI, V. R. F.; MOREIRA, T. M. M. Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. Rev Enferm UFPI, v. 12, n. 1, 2023.
RODRIGUES, K. C. A era da experiência dos pacientes. Gv-Executivo, v. 18, n. 1, p. 16–19, 2019.
WOLF, J. A. et al. Reexamining “Defining Patient Experience”: The human experience in healthcare. Patient Experience Journal, v. 8, n. 1, p. 16–29, 2021.

DESCRITORES: Hospitais; Satisfação do Paciente; Assistência Centrada no Paciente.

IMPACTOS DA COVID-19 EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA: FATORES DE PROTEÇÃO E VULNERABILIDADES
7328747-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.4 Doenças emergentes e reemergentes e a gestão das crises climáticas e socioambientais

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes
TODOS OS AUTORES
Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes | victoriabeatrizmartins@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Giseli Ramos Moura | ramosmgiseli@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Verônica de Azevedo Mazza | mazzas@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Gustavo Selenko de Aquino | gustavodeaquino@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: A pandemia da COVID-19 evidenciou a insuficiência das políticas públicas de suporte às famílias de crianças com necessidades especiais, intensificando vulnerabilidades sociais e emocionais(1). No caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o isolamento, a interrupção terapêutica e a sobrecarga de cuidados expuseram desigualdades no acesso ao apoio institucional(2). Compreender como essas famílias responderam à crise é fundamental para subsidiar estratégias de Enfermagem e saúde voltadas à gestão de emergências sanitárias. Objetivo: Identificar elementos de enfrentamento de famílias de crianças com TEA no contexto da pandemia da COVID-19 Método: Pesquisa qualitativa, do tipo de estudo de casos múltiplos de Yin(3). O cenário do estudo foram comunidades e fóruns online de cuidadores de crianças com necessidades especiais. Foram analisadas 42 entrevistas semiestruturadas com familiares adultos de crianças com TEA de até dez anos, coletadas entre 2020 e 2022 a partir de um banco de dados previamente constituído. A análise foi conduzida pela técnica analítica "tratando os dados a partir do zero" e pela estratégia analítica "síntese cruzada dos casos", com uso do software WebQDA. Resultados: Entre os fatores de proteção emergiram espiritualidade, ressignificação das adversidades, fortalecimento dos vínculos familiares e reorganização criativa da rotina. Como vulnerabilidades, destacaram-se sobrecarga, sofrimento emocional, regressão no desenvolvimento infantil, fragilidades educacionais e terapêuticas, tensões familiares, isolamento social, ausência de suporte institucional e insegurança econômica. Os impactos não foram homogêneos: enquanto algumas famílias vivenciaram colapso do suporte, outras desenvolveram trajetórias resilientes mesmo em contexto adverso. Conclusões: A pandemia atuou como amplificador das desigualdades preexistentes, revelando a fragilidade das redes de cuidado para famílias atípicas em crises sanitárias. Implicações para a saúde e Enfermagem: Os achados indicam a necessidade de políticas públicas e práticas de Enfermagem que ultrapassem o cuidado individual e alcancem a dimensão social do cuidado. Torna-se essencial reconhecer vulnerabilidades produzidas por condições econômicas, emocionais e estruturais, favorecendo o acesso das famílias a redes de suporte comunitário e institucional. Assim, políticas públicas e estratégias assistenciais devem fortalecer a autonomia e a resiliência familiar em futuras emergências.

REFERÊNCIAS
1. Prime H, Wade M, Browne DT. Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. American psychologist. 2020;75(5):631. DOI: 10.1037/amp0000660. Acesso em: 06 de mar. 2025.
2. Stadheim J, Johns A, Mitchell M, Smith CJ, Braden BB, Matthews NL. A qualitative examination of the impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism and their parents. Research in Developmental Disabilities [Internet]. 2022;125:104232. DOI: 10.1016/j.ridd.2022.104232. Acesso em: 18 ago. 2025.
3. Yin RK. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Família; Fatores de Proteção; Resiliência Psicológica.

CUIDADO SEGURO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO SUBMETIDO A HEMODIÁLISE: UM ESTUDO AVALIATIVO
2217924-PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: VIVIANE EUZEBIA PEREIRA SANTOS
TODOS OS AUTORES
VIVIANE EUZEBIA PEREIRA SANTOS | vivianeepsantos@gmail.com | UFRN
RENILLY DE MELO PAIVA | renilly.melo@gmail.com | UFRN

JOÃO ESTEVAM ARAÚJO DE MEDEIROS | estevam.medeiros.700@ufrn.edu.br | UFRN
ALINE ESTEFANNY MOURA DE MENDONÇA | aline.moura.111@ufrn.edu.br | UFRN
ESTEFÂNIA ALVES AUGUSTO | estefania.augusto.030@ufrn.edu.br | UFRN

RESUMO
Objetivos: Avaliar o cuidado seguro de enfermagem em unidades de hemodiálise. Métodos: Estudo observacional quantitativo em quatro unidades de hemodiálise de uma capital do nordeste brasileiro. Na coleta de dados utilizou-se protocolo gráfico e checklist validado baseado no referencial de Donabedian. Os dados foram analisados a partir da verificação do nível de conformidade do checklist. Resultados: Os itens "Infraestrutura" e "Materiais" tiveram mais de 80% de conformidade em todas as unidades de hemodiálise. "Recursos humanos em enfermagem" apresentou mínimo de 0% de conformidade na Clínica 2. Quanto à "Prevenção de infecção" os percentuais ficaram entre 50% e 100% nas clínicas. Conclusões: Possibilitou-se avaliar a segurança nos cuidados de enfermagem e identificou inadequações que levaram à categorização dos cuidados como “parcialmente seguros” ou “inseguros”. Contribuições: Além disso, contribuiu para promover melhorias por proporcionar identificação de pontos fracos e fortalecimento das qualidades.

REFERÊNCIAS
Sanders-Pinheiro H, Andrade LGM de, Sandes-Freitas TV de, Viana LA, Requiao-Moura L, Ulisses LR de S, et al. Referral for kidney transplantation: a consensus statement from the Brazilian Society of Nephrology. Braz J Nephrol [Internet]. 2025 [acesso 2025 set. 25]; 47(4):e20250110. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2025-0110en
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.675/2018: dispõe sobre os critérios para organização, funcionamento e financiamento do cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica – DRC [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso 2023 jun. 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1675_08_06_2018.html
World Health Organization. Global patient safety action plan 2021–2030: in search of elimination of avoidable damage in health care. Geneva: WHO; 2021.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Hemodiálise; Cuidados de enfermagem; Avaliação em Saúde; Qualidade da assistência à saúde.

EDUCAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

3291449-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Wiliam Wegner
TODOS OS AUTORES
Wiliam Wegner | wiliam.wegner@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Nicole Olbermann | nicoleolbermannufrgs@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Aline Aparecida da Silva Pierotto | aline.pierotto04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Angelita Paganin Costanzi | angelitapaganin@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Carolina Heleonora Pilger | carolinapilger@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Aléxia Gabriela Barth Cordova | alexiagabrielacordova@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO
Introdução: A preocupação com a segurança do paciente iniciou mundialmente no início dos anos 2000 e vem se destacando nesse cenário ao longo dos anos. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)

destaca a participação do paciente em um dos quatro eixos fundamentais, enfatizando a importância da humanização, comunicação efetiva e de enxergar o paciente como uma importante barreira para ocorrência de incidentes e eventos adversos. A inclusão do tema transversalmente na educação dos profissionais é uma necessidade para construirmos uma cultura de segurança nos futuros trabalhadores. Objetivos: Apresentar as experiências da Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa) na promoção de iniciativas que contribuem para a formação de alunos de diferentes cursos da área da saúde na disseminação de conhecimentos sobre segurança do paciente e interprofissionalidade. Métodos: Relato de experiência baseado na integração de estudantes de diferentes cursos da área da saúde como enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e medicina que compuseram uma liga acadêmica. A LISPa atua como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e desenvolve atividades em prol da segurança do paciente junto à comunidade em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde sua primeira edição em 2023. Resultados: A LISPa (@lispa.ufrgs) é um projeto de extensão que está na sua 3° edição e vem incentivando os alunos à participar de atividades junto à Comissão de Quedas, Dispensação segura de medicamentos especiais e no Dispensário Eletrônico do HCPA, discussão e análise de incidentes de segurança nas subcomissões de segurança e qualidade (sCOMSEQ), além de participar de eventos e congressos vinculados à Universidade e promover atividades sobre a temática como o Seminário alusivo ao Dia Mundial da Segurança do Paciente. Outras ações estão sendo planejadas, como a Contação de Histórias para pacientes pediátricos internados no HCPA, visando integrar alunos e docentes de diferentes cursos da área da saúde para foco na segurança e qualidade do atendimento ao paciente. A página da LISPa @lispa.ufrgs tem registro das atividades e informações sobre segurança do paciente para divulgar conhecimentos e ações relacionadas. Conclusões: As atividades realizadas pela LISPa são relevantes para melhorar a segurança do paciente e proporcionam aprendizado interprofissional aos alunos de diferentes áreas da saúde. Implicações para enfermagem: As práticas interprofissionais e as orientações referentes à segurança do paciente fortalecem a equipe de enfermagem, reforçando a importância do cuidado seguro, integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

Carneiro AS, Dalmolin G de L, Magnago TSB de S, Moreira LP, Costa ED, Andolhe R. Patient safety culture in critical and non-critical areas: a comparative study . Rev esc enferm USP [Internet]. 2021;55:e20210141. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0141

Villar VCFL, Duarte S da CM, Martins M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36(12):e00223019. Available from: https://doi.org/10.1590/0102-311X00223019

World Health Organization. Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2025 Oct 17]. Available from: https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Educação Interprofissional; Estudantes de Ciências da Saúde.

ESTRATÉGIAS DE APOIO À APS NO CONTEXTO DE DESASTRES CLIMÁTICOS

Willian Roger Dullius | willian-dullius@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

Janilce Dorneles de Quadros | janilce-quadros@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS.

Marcos Rodrigo de Oliveira Sokoloski | marcos-sokoloski@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

Aline Von Der Goltz Vianna | aline-vianna@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

Diego Silveira Siqueira. Enfermeiro | diego-siqueira@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

Priscila Helena Miranda Soares | priscila-soares@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

RESUMO

Introdução: Considerado o maior desastre hidrológico do RS, os eventos extremos de 2024 atingiram 478 municípios, impactando 970.788 pessoas (8,9% da população). Houve aumento de doenças, acidentes e sofrimento psíquico. As perdas somaram R$1,5 bilhões, sendo R$455 milhões na APS, com UBS interrompidas ou inacessíveis. A SES/RS atua no fortalecimento da APS, apoiando gestão e equipes para garantir resposta estratégica e qualificada em emergências. Objetivos: Descrever as ações desenvolvidas pela DAPS/SES/RS, para apoiar gestores municipais e equipes de APS na organização estrutural e dos processos de trabalho durante emergências em saúde pública decorrentes de desastres climáticos ocorridos no estado em 2024. Métodos: Este relato descreve ações durante a crise de 2024 no RS, que exigiu resposta dinâmica e estratégias em tempo real. As iniciativas, baseadas em literatura e evidências práticas, envolveram reuniões, visitas aos territórios e integração com áreas da SES. Foram criados canais alternativos para comunicação, materiais técnicos digitais e impressos, capacitações online, repasses financeiros e visitas técnicas, garantindo apoio à APS e continuidade do cuidado. Resultados: A análise dos resultados considera que a equipe técnica também foi afetada pelo desastre, atuando sob ansiedade. As ações buscaram orientar a APS com diretrizes, guias e capacitações para reorganização de serviços, manutenção de ações essenciais e definição de fluxos. Produziram-se materiais para atuação de voluntários e assistência em abrigos, além de estratégias para busca ativa e apoio financeiro aos municípios. Foram realizadas reuniões, visitas técnicas e capacitações, incluindo manejo clínico e saúde mental. Guias sobre uso de recursos estaduais e federais foram elaborados e atualizados. Apesar das devolutivas positivas de gestores e referências regionais, persiste o desafio de mensurar o alcance das orientações e seu impacto na prática profissional. Conclusões: Registrar esta experiência é essencial, pois, assim como na pandemia de COVID-19, o desastre de 2024 evidenciou a centralidade da esfera estadual na resposta a crises. Ações em saúde exigem planejamento, monitoramento e recursos permanentes. Desastres ocorrem com alta intensidade e pouco tempo para reação, tornando indispensáveis planos de contingência para evitar desassistência e agravamentos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os desastres reforçam a necessidade de preparo do setor saúde e da enfermagem para atuar em prevenção, resposta e recuperação. Exigem reorganização da APS, protocolos claros, capacitação contínua e integração intersetorial. A enfermagem, pela proximidade com a comunidade, é estratégica para garantir cuidado, vigilância e mitigação de riscos em cenários críticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. As enchentes no Rio Grande do Sul: lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente. Brasília, DF: ANA, 2025.

CEPAL; GRUPO BANCO MUNDIAL; BID. Avaliação dos efeitos e impactos das inundações no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2024. 303 p.

FAVA, V. M. D.; OUVERNEY, A. M.; ROCHA, E. Federalismo e Resiliência do SUS: a nova liderança dos governos estaduais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, e03492025, 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Desastre Meteorológico. Gestão em Saúde. Política de Saúde

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE HOMENS DOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE DO RIO GRANDE DO SUL

8265946-PÔSTER ELETRÔNICO

Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Wilson Teixeira de Ávila

TODOS OS AUTORES

Wilson Teixeira de Ávila | wilsomdeavila@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Fernanda Lise | fernandalise@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Eda Schwartz | edaschwa@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um grave problema de saúde pública (WHO, 2023). No Brasil, estima-se que mais de 150 mil pessoas realizem alguma forma de Terapia Renal Substitutiva (TRS), com predominância da hemodiálise e do sexo masculino (Censo Brasileiro de Diálise, 2025). A DRC provoca repercussões que ultrapassam o âmbito clínico, atingindo dimensões sociais e identitárias, impactando a qualidade de vida dos pacientes (Riella, 2018), interferindo diretamente nos papéis socialmente atribuídos aos homens, como trabalho, autonomia e desempenho sexual, colocando em xeque a noção cultural de masculinidade (GOMES, 2008). Além disso, as marcas corporais, as limitações físicas e o afastamento das atividades laborais tornam os homens em hemodiálise vulneráveis ao estigma social (Capistrano et al., 2022). Objetivos: Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de homens em tratamento de hemodiálise de dois serviços de terapia renal substitutiva de Pelotas-RS. Método: Recorte de um estudo qualitativo exploratório, oriundo do trabalho de dissertação intitulado Estigma de homens com DRC em hemodiálise (De Ávila, 2025), realizado com 18 homens em tratamento hemodialítico em dois serviços de TRS do sul do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados entre julho e outubro de 2024 por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas seguindo a análise de conteúdo convencional (Hsieh;Shannon, 2005). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE 79890124.1.0000.5317. Resultados:
Os homens participantes do estudo tinham entre 36 e 77 anos, tempo de tratamento variando de 1 a 18 anos, predominando entre 4 e 6 anos. A maioria era casada, de cor/raça autodeclarada preta ou parda, com baixa escolaridade, principalmente, ensino fundamental incompleto. A maioria encontrava-se fora do mercado de trabalho, embora exercessem anteriormente ocupações como motorista, pedreiro, agricultor, eletricista e músico. Alguns ainda mantinham atividades informais, mas a incapacidade laboral foi predominante. O afastamento do trabalho, somado às restrições físicas e às marcas corporais da doença, reforçou percepções de perda de autonomia e fragilidade da identidade masculina. Conclusões:
O perfil dos homens em hemodiálise é marcado por vulnerabilidade social, baixa escolaridade, predomínio de homens negros e pardos, fora do mercado de trabalho. Esses elementos se associam à experiência da doença e ao estigma, revelando que a vivência desses pacientes não se limita à esfera clínica, mas abarca dimensões sociais, raciais e de gênero. Implicações para a saúde e enfermagem: Conhecer o perfil dos participantes permite orientar práticas de cuidado mais equânimes, que valorizem aspectos psicossociais e promovam estratégias de enfrentamento. A enfermagem, tem papel central na construção de um cuidado integral, que considere as vulnerabilidades sociais e fortaleça o protagonismo dos homens no processo de viver com a DRC.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Advancing the global agenda on prevention and control of noncommunicable diseases 2000 to 2020: looking forwards to 2030. 2023. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/370425/9789240072695-eng.pdf?sequence=1

RIELLA, Miguel Carlos.Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos.6° ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.p. 1033-1033.

ÁVILA, Wilson Teixeira de. Estigma de homens com a Doença Renal Crônica em hemodiálise. 2025. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

CAPISTRANO, Rayanenne De Lima et al. Estigma percebido por homens em tratamento hemodialítico. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE039008234, 17 maio 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO008234.

HSIEH, Hsiu-Fang; SHANNON, Sarah E. Three approaches to qualitative content analysis. Qualitative health research, v. 15, n. 9, p. 1277-1288, 2005.Disponível em: https://doi.org/10.1177/1049732305276687.

DESCRITORES: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Saúde do Homem

GESTÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO COTIDIANO DE HOMENS EM HEMODIÁLISE

3160443-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.6 Agenda de pesquisa sustentável e Estudos das especialidades no campo e ciência de enfermagem e sua contribuição para a governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Wilson Teixeira de Ávila

TODOS OS AUTORES
Wilson Teixeira de Ávila | wilsomdeavila@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Fernanda Lise | fernandalise@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Eda Schwartz | edaschwa@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Kethelyn Costa Rodrigues | kekacc11@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Larissa Fialho Machado | larissafmachado@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas - UFPel

RESUMO
Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) impõe mudanças profundas no cotidiano dos pacientes, sobretudo para homens em hemodiálise, que precisam conciliar cuidados rigorosos à saúde com a preservação de sua autonomia e identidade social (Mokwena et al., 2021; Capistrano et al., 2022).O paciente com a DRC enfrenta muitos desafios associados ao regime de tratamento e manutenção do equilíbrio do organismo, ultrapassando o âmbito clínico, acarretando mudanças em diferentes âmbitos da vida dos pacientes, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais que demandam adaptações contínuas (Cruz et al., 2016;Capistrano et al., 2022).Objetivo: Descrever como homens em hemodiálise gerenciam a DRC no cotidiano. Métodos: Recorte de um estudo qualitativo exploratório, intitulado Estigma de homens com DRC em hemodiálise (De Ávila, 2025), realizado com 18 homens em tratamento hemodialítico em dois serviços de terapia renal substitutiva de Pelotas-RS. Os dados foram coletados entre julho e outubro de 2024 por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo análise de conteúdo convencional (Hsieh;Shannon, 2005), com suporte do Software NVivo®. A categoria “Gestão da Doença no Cotidiano” emergiu como recorte analítico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o CAAE: 79890124.1.0000.5317.Resultados: A idade dos participantes variou entre 36 e 77 anos, a etnia predominante autodeclarada foi negra ou parda, a escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto, a maioria deles era casado e estavam fora do mercado de trabalho. O tempo de tratamento variou de um a 18 anos, e a maioria estava em tratamento há quatro ou seis anos. Esses homens relataram que a gestão da doença envolve ajustes na rotina para cumprir as demandas do tratamento, incluindo controle rigoroso de dieta, ingestão hídrica e horários de diálise. Destacaram dificuldades na conciliação com atividades profissionais e familiares, limitações físicas e fadiga, além de impactos emocionais como ansiedade e frustração. Estratégias de enfrentamento incluíram reorganização das atividades diárias, busca de apoio familiar e fortalecimento de vínculos com a equipe de saúde. A espiritualidade foi citada como fonte de resiliência. Apesar das restrições, alguns relataram a valorização de momentos de lazer e convivência social, preservando aspectos de autonomia. Conclusões: A gestão da DRC no cotidiano exige equilíbrio entre cuidados clínicos e manutenção da vida social e afetiva, sendo permeada por desafios que comprometem a qualidade de vida. Implicações para a saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de abordagens multiprofissionais que considerem não apenas o tratamento dialítico, mas também o suporte psicossocial, estratégias de educação em saúde e fortalecimento das redes de apoio, favorecendo a adesão terapêutica e o bem-estar dos homens em hemodiálise.

REFERÊNCIAS
1.Mokwena J, Sodi T, Makgahlela M, Nkoana S. The Voices of Black South African Men on Renal Dialysis at a Tertiary Hospital: A Phenomenological Inquiry. American Journal of Men’s Health. 2021 Sep;15(5).doi: 10.1177/15579883211040918.
‌2.Cruz VFES da, Tagliamento G, Wanderbroocke AC. A manutenção da vida laboral por doentes renais crônicos em tratamento de hemodiálise: uma análise dos significados do trabalho. Saúde e Sociedade. 2016 Dec;25(4):1050–63.doi: 10.1590/S0104-12902016155525.
3.Ávila WT de. Estigma de homens com a Doença Renal Crônica em hemodiálise [dissertação]. Pelotas: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2025. 85 f.
4.Capistrano R de L, Sousa AR de, Araújo IFM, Almeida ES, Menezes HF de, Silva RA, et al. Estigma percebido por homens em tratamento hemodialítico. Acta Paulista de Enfermagem. 2022;35.doi: 10.37689/acta-ape/2022AO008234.
5.Hsieh HF, Shannon SE. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. Qualitative Health Research. 2005 Nov;15(9):1277–88.doi: 10.1177/1049732305276687.

DESCRITORES: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Saúde do Homem

MULHERES PROTAGONISTAS DA MUDANÇA: ENFERMAGEM E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO COLABORATÓRIO CONTRA O FEMINICÍDIO

3995603-PÔSTER ELETRÔNICO
Relatos de experiência
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.5 Diálogos entre a participação popular, os movimentos sociais e controle social na sustentabilidade dos sistemas de saúde para a gestão de crises e formulação de políticas públicas
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Yandra Mota Carneiro
TODOS OS AUTORES
Yandra Mota Carneiro | yandracarneiroal@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Brunno Rodrigues Leite | brunno.remas@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Rosalia Souza Gomes | rs.gomes.rg@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Luciana Tavares Barbosa | | Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

RESUMO
Introdução: O feminicídio, expressão extrema da violência estrutural e patriarcal, é um grave problema de saúde pública no Distrito Federal. O território da Estrutural, historicamente marcado por desigualdades e processos de vulnerabilização, foi escolhido para realização do 1º Encontro de Mulheres dos Movimentos Sociais, promovido pelo Colaboratório Com Elas - Pelo Fim do Feminicídio, uma iniciativa da Fiocruz Brasília em parceria com movimentos sociais e instituições públicas[1]. A atividade reafirmou que as mulheres não são apenas atingidas pelas violências, mas protagonistas da transformação de seus territórios, mobilizando saberes e práticas em defesa da vida.
Objetivos: Relatar a experiência de uma residente de Enfermagem, do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Fiocruz Brasília, no Colaboratório Com Elas, destacando como a educação popular, o diálogo com os movimentos sociais e o cuidado coletivo fortalecem políticas públicas de enfrentamento ao feminicídio.
Métodos: Trata-se de um relato de experiência a partir da participação da residente de Enfermagem na organização e execução do encontro, que utilizou a metodologia participativa Café Mundial. Foram realizadas rodas de diálogo com rodízio de perguntas, possibilitando a escuta ativa e o registro das propostas elaboradas coletivamente pelas mulheres da Estrutural. A sistematização das demandas foi conduzida de forma conjunta, garantindo que suas vozes fossem reconhecidas como base para orientar futuras ações do Colaboratório.
Resultados: O encontro evidenciou o protagonismo feminino como motor de mudança social. Ao todo, 95 propostas foram sistematizadas, com destaque para: criação de casas de acolhimento e pontos de escuta seguros; ampliação do apoio psicológico e fortalecimento da saúde mental; articulação intersetorial entre CRAS, CREAS, escolas e serviços de saúde; ampliação de cursos profissionalizantes e parcerias para inserção das mulheres no mercado de trabalho; fortalecimento do SUS no território, com mais profissionais e ações de Educação Popular em Saúde. A experiência demonstrou que o cuidado é também um ato político de resistência, capaz de transformar realidades e fortalecer redes de solidariedade.
Conclusões e implicações para a Enfermagem: A experiência demonstra que a Enfermagem, articulada à Educação Popular em Saúde e à participação social, desempenha papel estratégico na gestão democrática em saúde, na formulação de políticas públicas territorializadas e no enfrentamento do feminicídio como questão de saúde pública e de direitos humanos. A vivência enquanto residente de Enfermagem, reforça que mudanças efetivas só se consolidam quando as mulheres são reconhecidas como protagonistas da transformação, colocando a vida e a dignidade feminina no centro da agenda política e do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. FIOCRUZ BRASÍLIA. Colaboratório pelo fim do feminicídio é lançado na Fiocruz Brasília – Fiocruz Brasília. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/colaboratorio-pelo-fim-do-feminicidio-e-lancado-na-fiocruz-brasilia/>. Acesso em: 29 de Setembro de 2025;

DESCRITORES: Violência contra as Mulheres; Participação Social; Políticas Públicas de Saúde;

FATORES INTERVENIENTES ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

1971397-PÔSTER ELETRÔNICO
Pesquisa original concluída ou com resultados preliminares

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises
Linha de pesquisa 3.2.2 Saúde da(o)s trabalhadora(e)s de Enfermagem, as perspectivas futuras do desenvolvimento sustentável e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem na gestão de crises
75º Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn

AUTOR PRINCIPAL: Yasmin Faturine Ribeiro Costa de Almeida
TODOS OS AUTORES
Yasmin Faturine Ribeiro Costa de Almeida | yasminfaturine@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
João Vitor Silva Santos | joaovitor.ssantos97@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart | maithegoulart@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Larissa Sousa Oliva Brun | larissabrun@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Yanna Carla Pinheiro de Oliveira | yanna_oliveira@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Fernanda Garcia Bezerra Góes | ferbezerra@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A equipe de enfermagem constitui a maior parte da força de trabalho nos serviços de saúde e exerce papel essencial na qualidade da assistência prestada(1). Contudo, desafios como sobrecarga, falta de recursos e apoio institucional insuficiente comprometem a segurança do cuidado e afetam o bem-estar dos profissionais. Sob condições adversas, esses trabalhadores se tornam vulneráveis ao desgaste físico e psicológico. Compreender a percepção da equipe sobre esses fatores é fundamental para subsidiar melhorias na gestão e na prática assistencial. Objetivo: Compreender os fatores intervenientes às condições de trabalho e sua relação com a qualidade da assistência de enfermagem em um hospital público da baixada litorânea do Rio de Janeiro. Método: Estudo exploratório, qualitativo, realizado entre agosto e novembro de 2024 com 35 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) atuantes na assistência direta há pelo menos seis meses. Foram excluídos aqueles afastados ou em funções administrativas. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. O corpus textual foi processado no software Software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes Et de Questionnaires (IRAMUTEQ(e analisado por Nuvem de Palavras, Análise de Similitude e Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A pesquisa seguiu as recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)(2) e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense. Resultados: A análise lexical evidenciou a centralidade do termo “não”, refletindo ausência de condições essenciais para o trabalho. Os vocábulos “gente” e “paciente” reforçaram a importância do vínculo interpessoal na assistência. A CHD classificou 91,2% dos 740 segmentos de texto em três classes: (1) dimensão estrutural, marcada pela falta de insumos e recursos humanos; (2) dimensão processual, relacionada à sobrecarga, remanejamento, baixos salários e apoio institucional deficiente; e (3) dimensão de resultado, refletindo a precarização do cuidado e o desgaste profissional. As condições de trabalho insatisfatórias geram improvisações e comprometem a efetividade do cuidado, impactando negativamente a motivação e a saúde dos trabalhadores. Conclusão: A precariedade dos recursos, a desvalorização profissional e o frágil suporte organizacional configuram-se como barreiras significativas à qualidade da assistência. Melhorias estruturais e gerenciais são urgentes para garantir um cuidado seguro, humanizado e eficaz. Implicações para a enfermagem: O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem dimensionamento adequado das equipes, oferta regular de insumos, respeito às normas trabalhistas e fortalecimento do apoio institucional. Além disso, recomenda-se o investimento em espaços de escuta e participação ativa da equipe nas decisões, favorecendo a valorização profissional e a sustentabilidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS
1. Yanarico DMI, Balsanelli AP, Gasparino RC, Bohomol E. Classification and evaluation of the environment of the professional nursing practice in a teaching hospital. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2020 [cited 2024 Oct 23];28. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4339.3376
2. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul Enferm [Internet]. 2021 [cited 2024 Oct 23];34:1-9. Available from: http://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631

DESCRITORES: Condições de trabalho; Saúde do trabalhador; Equipe de Enfermagem

75º Congresso Brasileiro de Enfermagem – CBEn

PÔSTER ELETRÔNICO

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Linha de pesquisa 3.4.4 Experiências na Pandemia da COVID-19 e nas catástrofes ambientais e sanitárias e a gestão de crises na educação de profissionais de Enfermagem e da prática de cuidado humano no campo da Saúde

EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DO USUÁRIO COM DIABETES MELLITUS

Carolina Pires Guedes | guedes.carolinaenf@gmail.com | UNICAMP
Danila Cristina Paquier Sala | danila.paquier@unifesp.br | UNIFESP
Meiry Fernanda Pinto Okuno | mf.pinto@unifesp.br | UNIFESP
Erika Christiane Marocco Duran | erikacmduran@gmail.com | UNICAMP
Danielle Satie Kassada | dkassada@unicamp.br | UNICAMP
Paula Cristina Pereira da Costa | paulapc@unicamp.br | UNICAMP

RESUMO

Introdução: O autocuidado é fundamental no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), representando um processo contínuo de aprendizado e adaptação à complexidade da doença em seu contexto social. Estabelecimentos de saúde devem implementar intervenções educativas que promovam o autocuidado, fortalecendo a participação dos usuários no controle do DM2.1 Objetivo: Avaliar a efetividade de uma intervenção comportamental, realizada por meio de orientação telefônica, na promoção do autocuidado de pessoas com DM2 na Atenção Primária à Saúde (APS). Métodos: Ensaio clínico randomizado, realizado nos municípios de São Paulo-SP e Campinas-SP, entre 2023 e 2024. Participaram 149 usuários com DM2, com idade superior a 30 anos, acompanhados na APS. Os participantes foram alocados em Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Utilizou-se o Questionário de Atividades de Autocuidado para DM tipo 2 (QAD). A coleta foi realizada em três momentos: T0 (linha de base), T1 (intervenção com ligação telefônica contendo orientações sobre os sete comportamentos do autocuidado para o GI) e T2 (reavaliação de ambos os grupos). A análise incluiu medidas de tendência central e dispersão para variáveis quantitativas, e frequência e percentual para categóricas. Modelos de regressão linear múltipla e de regressão Poisson com variância robusta foram aplicados via modelagem GEE - GEE - Generalized estimating equations. Resultados: Dos 149 participantes, 121 (81,21%) tinham 60 anos ou mais; 81 (54,36%) eram do sexo feminino e 100 (67,11%) autodeclararam-se brancos. Em relação ao autocuidado, no momento inicial, 57,9% do grupo controle apresentava autocuidado não desejável e 42,1% desejável e 60,6% do grupo intervenção apresentava autocuidado não desejável e 39,4% desejável. No momento final, 49,3% do grupo controle apresentava autocuidado não desejável e 50,7% desejável e 44,1% do grupo intervenção apresentava autocuidado não desejável e 55,9% desejável. Conclusões: A intervenção comportamental por meio de orientação telefônica demonstrou-se efetiva na promoção do autocuidado entre pessoas com DM2 na APS. A melhora foi mais significativa no grupo que recebeu as ligações, evidenciando que ações educativas remotas são viáveis e promissoras para o manejo de doenças crônicas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam o papel estratégico da enfermagem na educação em saúde e no estímulo ao autocuidado, especialmente na APS. A adoção de intervenções telefônicas pode ser uma ferramenta acessível para fortalecer o vínculo com o usuário, acompanhar a adesão ao tratamento e promover o autocuidado contínuo. Além disso, evidencia-se a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para atuarem como facilitadores do cuidado, integrando tecnologias simples e efetivas no cotidiano assistencial.

REFERÊNCIAS

1- American Diabetes Association; Association of Diabetes Care & Education Specialists. 2022 National Standards for Diabetes Self Management Education and Support. Diabetes Care. 2022;45(2):484 494.

DESCRITORES: Diabetes mellitus, Cuidados de Enfermagem, Saúde Digital

EFETIVIDADE DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Marcos Vinícius dos Santos de Azevedo | enfermeiromarcosv@gmail.com | Fiocruz

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma condição de saúde crônica que afeta uma proporção significativa da população global e ocasiona uma série de complicações, tanto em nível microvascular quanto macrovascular. No manejo e monitoramento desta doença tem-se utilizado tecnologias de saúde que podem oferecer vantagens para os pacientes. OBJETIVO: identificar na literatura a efetividade das tecnologias educativas no controle do DM2. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com nove artigos selecionados nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, usando os descritores, em português e inglês, Diabetes mellitus, idosos, educação em saúde e tecnologia educacional, e equivalentes, combinados entre si juntamente com o artigo booleano AND e o filtro randomizados. Os critérios de inclusão utilizados foram: responder à pergunta de pesquisa, ensaios clínicos randomizados, sem recorte de tempo, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos de revisão, estudos de caso, relatos de experiência e editoriais. RESULTADOS: os artigos analisados

foram publicados entre 2003 e 2021, com participantes entre 18 e 82 anos. Identificou o uso de tecnologias leve-duras e duras. A telemedicina e o uso de aplicativos foram as tecnologias mais utilizadas. Observou-se ainda o uso de programas, site e medidor de controle glicêmico. Quanto aos indicadores de controle do DM2 avaliados nos estudos, a HbA1c foi mais comumente utilizada. Adicionalmente avaliaram parâmetros clínicos e bioquímicos. Em oito estudos houve redução da hemoglobina glicada após o uso de tecnologias. CONSIDERAÇÕES FINAIS: os achados fornecem evidências do benefício das tecnologias no controle glicêmico de pacientes diabéticos, além de conhecimento científico que poderão auxiliar os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, na tomada de decisão na abordagem ao paciente. A implementação de tecnologias educativas no controle do diabetes mellitus tipo 2 se apresenta como uma estratégia promissora. Porém, é imprescindível que os profissionais de saúde, se mantenham atualizados em relação a essas tecnologias e desenvolvam competências para utilizar efetivamente essas ferramentas.

REFERÊNCIAS

1. Bell, AM, et al. Mobile Phone-Based Video Messages for Diabetes Self-Care Support. Journal of Diabetes Science and Technology, v. 6, n. 2, p. 310–319, mar. 2012.
2. Bem, AFDE, et al. A importância da determinação da hemoglobina glicada no monitoramento das complicações crônicas do diabetes mellitus. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 42, n. 3, jun. 2006.
3. Diaz, N, et al. O impacto do diabetes mellitus tipo 2 na qualidade de vida. Revista Médica da UFPR, v. 3, n. 1, 2016.
4. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES. Brazil. Disponível em: <https://idf.org/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
5. GAMA, DM, et al. Tecnologias educacionais validadas para a educação em saúde de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e37311427443, 2022b.

DESCRITORES: Diabetes mellitus tipo 2, Educação em saúde, Tecnologia educacional, Controle glicêmico.

EFETIVIDADE DE ESTRATÉGIAS PARA CESSAÇÃO DO FUMO APÓS 3 MESES DE INTERVENÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Rafael Lima Rodrigues de Carvalho | rafaelsjdr@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia
Iasmin Dias Costa | iasmin.dias@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Bianca de Matos Magalhães | mattosmbia@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Monique Larissa Brito de Souza | moniquelarissabsouza@gmail.com | Anhanguera Belo Horizonte
Camila Cláudia Campos | camilacbh@hotmail.com | FHEMIG
Ana Carla Carvalho Coelho | anac_cc@yahoo.com.br | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: O fumo é um hábito prevalente na população mundial e é um fator predisponente para neoplasias e afecções vasculares. Além disso, o fumo é um fator preocupante para pacientes cirúrgicos. O Enhanced Recovery After Surgery indica que cessar o fumo antes do procedimento cirúrgico leva à redução de quase metade das complicações respiratórias durante a cirurgia, além de reduzir as infecções do sítio cirúrgico. Apesar de ter diversas vantagens na cessação do fumo, essa ação é de difícil execução. Profissionais de saúde têm papel essencial na orientação e direcionamento do paciente para cessar o fumo, realizando intervenções desde o letramento em saúde até a redução de danos. É essencial que profissionais que atendem diretamente pacientes cirúrgicos, como a equipe de enfermagem, saibam quais são as melhores estratégias que resultam em maior efetividade para reduzir ou abandonar o fumo, sempre avaliando a realidade do paciente que está sendo atendido. Objetivo: Elencar, na literatura, as estratégias mais eficazes para a cessação do fumo após 3 meses de intervenção. Método: Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise para identificar as principais estratégias para a cessação do fumo nos últimos 5 anos. Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Como critérios de inclusão, foram selecionados ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 5 anos, que testavam estratégias para redução ou cessação do fumo. Os critérios de exclusão foram: estudos que não forneciam dados de cessação de fumo, estudos que não apresentavam dados de cessação de fumo 3 meses após a intervenção e estudos que realizavam análise secundária de ensaios clínicos. Foi realizada a leitura de títulos, resumos e textos completos por dois revisores independentes. Foram coletados dados sobre a intervenção e as taxas de cessação do fumo para avaliar a efetividade. Resultados: A busca inicial resultou em 234 revisões sistemáticas; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 textos foram incluídos na análise. Os textos foram divididos em três grupos

para análise. A eficácia em relação aos controles foi: mhealth (5 estudos) - 1,26 (0,56; 2,84); Aconselhamento individual (8 estudos) - 1,26 (1,09; 1,44); Exercício físico (2 estudos) - 0,85 (0,49; 1,50). Conclusão: O uso de aconselhamento individual apresentou uma chance de 1,26 para a cessação do fumo após 3 meses de intervenção, em comparação ao grupo controle (p<0,001). O uso de mHealth apontou resultados otimistas, entretanto, sem significância estatística. Pessoas dos estudos que realizaram exercícios físicos tiveram menos faltas de fumar do que o grupo controle, mas a diferença não foi estatisticamente significativa. Implicações para o cuidado em enfermagem: No aconselhamento e acompanhamento de pacientes que precisam de cirurgias eletivas, a equipe de enfermagem deve orientar o paciente a buscar aconselhamento individual para reduzir ou cessar o uso de fumo.

REFERÊNCIAS

Li WHC, Ho LLK, Cheung AT, Wong MP, Cheung DYT, Xia W, et al. A general health promotion approach to helping smokers with non-communicable diseases quit smoking: A pilot randomized controlled trial. Front Public Health [Internet]. 2022 Oct 18;10:957547. Available from: http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2022.957547
da Silva Teixeira R, Garcia de Siqueira Galil A, Cupertino AP, Cartujano-Barrera F, Basile Colugnati FA. Effectiveness of a smoking cessation decision-making electronic tool (Pare de Fumar Conosco): A randomized clinical trial. Health Informatics J [Internet]. 2022 Apr;28(2):14604582221105450. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35668036/
Qiao K, Liu H, Li X, Jin Q, Wang Y, Gu M, et al. An intervention study on a hospital-community integrated management model of tobacco dependence based on a community intervention trial. Front Psychiatry [Internet]. 2023 Mar 7;14:1029640. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36960455/
Lin H, Li X, Zhang Y, Wen Z, Guo Z, Yang Y, et al. A randomized controlled trial of personalized text messages for smoking cessation, China. Bull World Health Organ [Internet]. 2023 Apr 1;101(4):271–80. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37008265/

DESCRITORES: Controle do Tabagismo, Enfermagem Perioperatória, Educação em Saúde

ELABORAÇÃO DE BUNDLE SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA DISFAGIA EM PACIENTES CRÍTICOS

Lívia Luiza Gomes Barreto Vieira | livialuiza.gomes@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Danuse Dias Couto Delgado | danuse.uerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ana Paula dos Santos Torres | anaptenf12@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Veluma Caetano das Mercês | caetanoveluma1@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A disfagia é uma complicação frequente em pacientes críticos, especialmente após extubação orotraqueal, podendo acometer até 60% dos indivíduos e estar associada a pneumonia aspirativa, maior tempo de internação e aumento da mortalidade. O enfermeiro, pela proximidade no cuidado, desempenha papel essencial na identificação precoce e implementação de intervenções que favoreçam a segurança da deglutição. Nesse contexto, a construção de bundles de cuidado baseados em evidências é uma estratégia para padronizar condutas e reduzir riscos clínicos. Objetivo: Identificar intervenções de Enfermagem descritas na literatura recente para o diagnóstico de deglutição prejudicada em pacientes críticos e propor a elaboração de um bundle aplicável ao contexto da Unidade de Terapia Intensiva. Métodos: Estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia educativa, fundamentado em revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, CINAHL e LILACS, considerando publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos primários sobre intervenções de Enfermagem em pacientes adultos críticos com disfagia, pós-extubação ou sob ventilação mecânica. Resultados: Foram identificadas intervenções aplicáveis em três momentos do cuidado: (1) pré-extubação/pós-extubação imediata: triagem com protocolos de rastreio de disfagia conduzidos por enfermeiros; (2) durante ventilação mecânica: exercícios orofaciais, estimulação tátil-térmica e higiene oral sistemática; (3) fase de reabilitação: ajustes posturais, modificação de consistência alimentar, massagem de glândulas salivares e educação do paciente/família sobre estratégias seguras de deglutição. As intervenções encontradas foram tratadas em forma de bundle, de estrutura física e eletrônica, com o potencial de implementação nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Tais medidas, quando aplicadas de forma estruturada, reduzem pneumonia aspirativa, readmissões em UTI e favorecem retorno precoce à via oral. Conclusão: A elaboração de bundles de Enfermagem direcionados à disfagia em pacientes críticos contribui para padronizar a assistência, potencializar a segurança alimentar e reduzir complicações. O enfermeiro

assume protagonismo no processo de triagem, intervenção e reabilitação, fortalecendo a prática baseada em evidências no ambiente intensivo.

DESCRITORES: Transtorno de deglutição; Enfermagem de cuidados críticos; Unidades de Terapia Intensiva.

ELABORAÇÃO DE MANUAL PARA COLETA DE DADOS OBSERVACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Zerbieri Martins | fzmartins@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Clara de Oliveira Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raíssa de Almeida Aquino | raissa.almeida019@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Denilse Damasceno Trevilato | denilse.trevilato@gmail.com | Hospital Moinhos de Vento
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: As pesquisas desenvolvidas na área da saúde e enfermagem têm evoluído diante das crescentes demandas das investigações na tentativa de compor novas perspectivas científicas ou aprimorar as existentes, ao qualificar os processos investigativos.[1] Para desenvolver um estudo sobre a transferência do paciente na SRPA considerou-se a elaboração de um manual de orientação e padronização na coleta de dados observacionais, tendo em vista qualificar a documentação da pesquisa e promover a confiabilidade do estudo.[2] Objetivo: relatar o processo de elaboração de um manual de coleta de dados observacionais. Método: relato de experiência de pesquisa desenvolvida pela enfermagem. Trata-se de relato parcial de pesquisa realizada sob aprovação ética conforme o parecer CAAE 83668024.9.0000.5327. Resultados: O estudo observacional teve um delineamento quase experimental pré e pós-utilização de um instrumento de transferência do paciente. Inicialmente foi realizada uma revisão de escopo sobre a temática para elaboração do manual de orientação à equipe de pesquisa. Na sequência, foi realizada uma capacitação inicial com os pesquisadores acerca dos objetivos do estudo com material teórico e audiovisual disponível na literatura sobre conceitos relacionados a assistência perioperatória como: características dos procedimentos anestésico-cirúrgicos, termos comuns à assistência perioperatória e as principais drogas anestésicas e seus efeitos. Após, seguiram-se reuniões para apresentar as escalas cirúrgicas eletivas do campo de estudo e o cronograma da pesquisa, bem como as recomendações de conduta do observador. Foram realizados encontros semanais de modo virtual ou presencial com os pesquisadores, para discutir eventuais dúvidas e ajustes necessários no percurso de coleta de dados. Todos esses eventos foram registrados para compor o manual de orientação para coleta dos dados que foram alocados na plataforma Research Eletronic Data Capture (REDCap®). Foram seguidas as orientações do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) conforme recomendação da Rede EQUATOR (Enhancing the QUAlity and Transparency Of Health Research), a fim de buscar melhor confiabilidade na pesquisa com uso de um guia de redação consolidado[3]. Conclusão: O processo de construção do manual permitiu a sistematização de um conjunto de práticas de coleta de dados adaptadas ao contexto do objeto de estudo. A elaboração de um manual de coleta de dados criteriosamente estruturado é fundamental para a qualidade e confiabilidade das pesquisas, tendo em vista subsidiar investigações com maior acurácia e viabilidade investigativa. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O manual desenvolvido poderá ser utilizado como guia para estudos futuros, bem como servir de modelo para a construção de ferramentas semelhantes em outras áreas da assistência à saúde, como contribuição prática para outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

1 Harris PA, Taylor R, Minor BL, Elliott V, Fernandez M, O'Neal L et al. The REDCap consortium: Building an international community of software platform partners. J Biomed Inform. 2019;95:103208. doi: 10.1016/j.jbi.2019.103208

2 Catalá-López F, Alonso-Arroyo A, Page MJ, Hutton B, Ridão M, Tabarés-Seisdedos R, et al. Reporting guidelines for health research: protocol for a cross-sectional analysis of the EQUATOR Network Library. BJM Open.2019 Mar 4;9(3):e022769. doi: 10.1136/bmjopen-2018-022769

3 Galvão TF, Silva MT, Garcia LP. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. Epidemiol serv saúde. 2016;25(2):427-36. doi: 10.5123/S1679-49742016000200022

DESCRITORES: Coleta de dados; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA O MANEJO DE PACIENTES COM ASMA BRÔNQUICA INFANTIL

ENEIDA TRAMONTINA VALENTE CERQUEIRA | eneidatvc2017@gmail.com | Universidade Santa Cecília
Bruna Feichas Renó | brunareno@unisanta.br | Universidade Santa Cecília
Cristielly Karla dos Santos | cristiellysantos20@gmail.com | Universidade Santa Cecilia
Stephanie Pereira | stephaniepereira13121990@gmail.com | Universidade Santa Cecilia
Victor Colaço Silveira Monteiro | victorcsm316@gmail.com | Universidade Santa Cecilia
Vitória Emanuelle dos Santos Costa | vitoriaemanuelle895@gmail.com | Universidade Santa Cecilia

RESUMO

Introdução. A asma brônquica é uma das doenças pulmonares mais comuns na infância e pode exigir hospitalização, tornando a experiência assustadora para a criança. Neste contexto, torna-se fundamental que o enfermeiro direcione suas intervenções à assistência de enfermagem eficaz e segura. Objetivo. Elaborar material educativo de orientação para a atuação do enfermeiro no manejo da criança portadora de asma brônquica Métodos. Estudo do tipo desenvolvimento de tecnologia, com 3 etapas: sistematização do conteúdo, escolha das ilustrações e composição final do conteúdo. Para a sistematização do conteúdo foi realizado levantamento bibliográfico de fevereiro a abril de 2025, através dos portais: Sícelo, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde; utilizou-se três estratégias de busca avançada: “asma” AND “ enfermagem pediátrica”;asma AND educação em saúde “; com inclusão de artigos em portugues e ingles;no intervalo de 10 anos e que subdiassem a orientação para a atuação do enfermeiro no manejo do paciente portador de asma brônquica através das questões: O que é asma brônquica? Como deve ser realizada avaliação inicial dos pacientes portadores de asma brônquica? Como deve ser realizada a administração de medicações de controle e de resgate? Quais as orientações e recomendações para família e criança portadora de asma brônquica? Como elaborar um plano de ação de enfermagem para as situações de exacerbação da asma brônquica? Resultados. Elaborou-se uma cartilha com as informações contidas nos 10 artigos elegíveis de acordo com as questões propostas. O atendimento de enfermagem a crianças com asma brônquica exige tanto habilidades técnicas quanto sensibilidade para lidar com suas particularidades e emoções, além de um plano de cuidados estruturado para assegurar a vida e o bem-estar dos pacientes e seus acompanhantes. Destaca-se também a importância da semiologia e das intervenções do enfermeiro, o conhecimento da sintomatologia respiratória, o controle dos sintomas, melhoria e prevenção de complicações mais graves. Conclusões. Destaca-se que a asma é uma doença com patogénese complexa e é influenciada por múltiplos fatores externos, portanto à adesão às diferentes medidas clínicas da asma é complexa .Todo enfermeiro envolvido no cuidado de crianças com asma deve praticar cuidados preventivos, por meio de educação e orientação em saúde Implicações para o campo de saúde e enfermagem .A elaboração de uma cartilha educativa vai além de uma simples tecnologia educacional, configura-se uma estratégia que contribui diretamente para a qualificação da assistência prestada e reforça o papel do enfermeiro na educação em saúde. Assim, sua utilização potencializa a prática profissional e impacta positivamente os diferentes níveis de atenção à saúde, tornando-se uma aliada fundamental na promoção de um cuidado seguro e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. BRESOLINI, D. S. R.; et al. Use of home visits in pediatric severe asthma: randomized controlled trial. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020.

2. BRUM, C. N.; ZUGE, S. S.; RANGEL, R. F.; FREITAS, H. M. B.; PIESZAK, G. M. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. Metodologia de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 3. ed. Porto Alegre: Moriá, 2015

3. CRAIG, S. S.; DALZIEL, S. R.; POWELL, C. V. E.; GRAUDINS, A.; BABL, F. E.; LUNNY, C. Interventions for escalation of therapy for acute exacerbations of asthma in children: an overview of Cochrane Reviews. Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 8, 2020. DOI: 10.1002/14651858.CD012977.pub2

4.7. FLORES, P. C. B.; FORTE, O. F.; CONCEIÇÃO, K. M. da; SANTOS, P. O. F. dos; FERREIRA, M. Z. J.; MAGALHÃES, P. R.; FLORENTINO, A. de O.; LOPES, K. C. F.; CAETANO, S. A.; FRANCESCO, D. S. S. D.; SOUZA, L. N. D.; FERNANDES, I. T. G. P. Atuação do enfermeiro na bronquite asmática infantil / Performance of nurses in child asmatic bronchitis. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 92559–92569, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-606

5.11. MELLO, L. M.; CRUZ, Á. A. Aproximando a Atenção Especializada da Atenção Primária à Saúde: em busca do cuidado integral ao paciente com asma no Brasil. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 7, n. 2, p. 143–153, 2023

DESCRITORES: Asma; Enfermagem pediátrica; Educação em saúde

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÂO E CUIDADOS DA MUCOSITE ORAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ENEIDA TRAMONTINA VALENTE CERQUEIRA | eneidatvc2017@gmail.com | Universidade Metropolitana de Santos
Elaine Cristina dos Santos Giovanini | diretoriaenfermagem@unimes.br | Universidade Metropolitana de Santos
Natalia Custódio | custodionato@gmail.com | Universidade Metropolitana de Santos
Giullia de Moura Oliveira | giullia2431@gmail.com | Universidade Metropolitana de Santos
Júlia dos Santos Nascimento | jusantosn123@gmail.com | Universidade Metropolitana de Santos

RESUMO

Introdução: A mucosite oral (MO) é uma condição dolorosa e debilitante frequentemente observada como efeito adverso agudo do tratamento antineoplásico e limita as funções orais básicas como alimentação, deglutição e fonação, o que diminui a qualidade de vida do paciente. Objetivo: Elaborar material educativo para subsidiar orientações do enfermeiro sobre prevenção e cuidados da mucosite oral no tratamento oncológico. Método: Estudo do tipo desenvolvimento de tecnologia, com 3 etapas: sistematização do conteúdo, escolha das ilustrações e composição final do conteúdo . Para a sistematização do conteúdo foi realizado levantamento bibliográfico de janeiro a maio de 2025; foram selecionados artigos em português e inglês; disponíveis online, através das bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs. Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles: enfermagem oncológica; mucosite oral; educação em saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos nacionais, com intervalo de 10 anos e que subdiassem os enfermeiros na orientação para prevenção e planejamento de cuidados individualizados para MO através das seguintes questões: O que é mucosite oral e como mensurar o grau de comprometimento da cavidade oral? Como deve ser realizado avaliação da dor? Quais as técnicas não invasivas de alívio da dor? Quais os cuidados corretos de higiene oral e uso de próteses? Quais os fatores que contribuem para a mucosite infecciosa? Quais os cuidados com o preparo e consumo de alimentos?. Resultados: Elaborou-se uma cartilha com as informações contidas nos 13 artigos elegíveis. A MO é uma das sequelas mais recorrentes do tratamento oncológico. Estima-se que aproximadamente 40% dos pacientes submetidos à quimioterapia em doses convencionais para tumores sólidos e entre 60% a 70% dos pacientes em tratamento para neoplasias hematológicas desenvolvam MO. Enfermeiros apresentam um papel fundamental na prevenção e tratamento da MO, assim como na redução de seus efeitos adversos no estado geral dos pacientes. As ações incluem a realização de avaliações orais frequentes, a educação do paciente e a implementação dos cuidados orais. Conclusão: Destaca-se que a mucosite é uma reação adversa presente no tratamento oncológico e compromete a qualidade de vida e ao enfermeiro cabe a implantação e supervisão dos cuidados orais, considerando o processo de educação em saúde uma estratégia essencial para adesão ao tratamento. Implicações para o campo de saúde e enfermagem: A elaboração de uma cartilha educativa, configura-se uma estratégia que contribui diretamente para a qualificação da assistência prestada ao paciente oncológico e reforça o papel do enfermeiro na educação em saúde, potencializa a prática profissional impactando em diferentes níveis de atenção à saúde, tornando-se uma aliada fundamental na promoção de um cuidado individualizado, resolutivo e humanizado.

REFERÊNCIAS

1.ANDRADE, Sabrina Meireles de et al. Tecnologia educativa para prevenção e tratamento da lesão por pressão. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e51111831056, 2022.
2. SILVA BRITO, Francisco Leandro da; OLIVEIRA ROCHA, Ana Carolina de. Construção de material educativo para pacientes e acompanhantes de um serviço de radioterapia. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 34, p. 212–219, 2021.
3.CAVALER, Aline Warmling Warmling et al. Revista Interdiplinar de Estudos em Saúde. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, p. 200–212, 2017.
4.CRUZ, Flávia Oliveira de Almeida Marques da et al. Validation of an educative manual for patients with head and neck cancer submitted to radiation therapy. Revista latino-americana de enfermagem, v. 24, n. 0, 2016.

5.GAMA, Héllen Silva Carvalho et al. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 4828–4837, 2023.

DESCRITORES: Enfermagem Oncológica; Mucosite Oral; Educação em Saúde.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER VENOSO CENTRAL

Andressa Araujo Trindade | andressa_araujotrindade@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Luciana Bihain Hagemann de Malfussi | lucianahagemann@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Daniele Delacanal Lazzari | danielelazza@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Larissa Machado Nascimento | larissamachado2000@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Vitor Monteiro Moraes | vitormonteiromoraes@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Thayná Ventura | thataventura2000@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam importante problema público, elevando morbimortalidade, tempo de internação e custos. Entre elas, as infecções em corrente sanguínea associadas a cateter venoso central (ICS-CVC) destacam-se pela gravidade e potencial de prevenção(1,2). Diretrizes recentes reforçam o uso de protocolos para padronizar práticas, reduzir variabilidade clínica e fortalecer segurança do paciente. Nesse contexto, a elaboração de um protocolo específico para ICS-CVC mostra-se estratégica para qualificar processos e prevenir eventos adversos(3). Objetivo: Relatar a experiência na elaboração de um Protocolo de cuidados para prevenção e controle de infecções em corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. Método: Trata-se de um relato de experiência em três etapas: (1) mapeamento da literatura por revisão de escopo; (2) análise crítica das publicações sobre inserção, manutenção e retirada do cateter venoso central e protocolos validados; (3) elaboração do protocolo com base em evidências, garantindo padronização, segurança e aplicabilidade. Por utilizar dados secundários, não houve necessidade de apreciação ética, em conformidade com a Resolução nº 466/2012. Resultados: O protocolo orienta revisar a indicação do cateter, garantir inserção asséptica supervisionada, higienização rigorosa das mãos e preparo da pele com luvas, tricotomia apenas se necessária e antissepsia com clorexidina 0,5%. Na punção, todos devem usar máscara, com barreira máxima para o médico, priorizando a veia subclávia e evitando a femoral. Recomenda-se punção guiada por ultrassom, conexão estéril, fixação cirúrgica e curativo com gaze e fita por 24h. Na manutenção, deve-se evitar manipulações, desinfetar conexões e usar curativos estéreis, trocando-os em 48h (oclusivos) ou até 7 dias (transparentes), ou antes em caso de alteração. A troca do cateter é indicada em até 48h quando inserido em emergência ou sem barreira máxima, ou diante de infecção ou falha, devendo-se reavaliar diariamente sua necessidade. Os equipos devem ser trocados a cada 96h (infusão contínua), 24h (intermitente), 12h (propofol) e imediatamente após sangue, nutrição parenteral ou quimioterapia, sempre com desinfecção prévia. As soluções não devem ultrapassar 24h de infusão. Conclusões: A elaboração do protocolo permitiu sistematizar recomendações baseadas em evidências, contribuindo para padronizar condutas, reduzir a variabilidade assistencial e fortalecer a segurança do paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a adoção de protocolos assistenciais impacta a qualidade do cuidado, reduzindo eventos adversos e custos. Para a enfermagem, fortalece a prática clínica, o ensino e a gestão, incentivando decisões baseadas em evidências e promovendo ambientes mais seguros.

REFERÊNCIAS
1. Organização Mundial da Saúde. Guidelines for the prevention of bloodstream infections and other infections associated with the use of intravascular catheters: part I: peripheral catheters. WHO: Genebra, 2024. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240093829. Acesso em 15 set. 2025.
2. ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/Anvisa nº 01/2025: Orientações para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-01-2025?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 set. 2025.

3. KARLSEN, S. H.; IVERSEN, A.; BJØRNSTAD, E. Protocol implementation reduces central line-associated bloodstream infections in intensive care: a multicenter study. American Journal of Infection Control, v. 51, n. 3, p. 234-240, 2023. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2022.10.012
4. AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2020. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 15 set. 2025

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Protocolos Clínicos; Infecções Relacionadas a Cateter

ENCONTRO GRUPAL COM MÃES DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: AUTOESTIMA EM FOCO

Paula Beatriz Kreling | paula.kreling@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Sophia Marie Scholl Coelho | sophia.scholl07.@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Ainah Raissa da Silva | ainahraissadasilva@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Maria Paula Binotto Stefanello | mpbinottostefa@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Larissa Santos da Rosa | rosa.larissa@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Leila Mariza Hildebrandt | leilahildebrandt@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO
Introdução: O Programa de Educação Tutorial Enfermagem (PET Enfermagem) da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM) desenvolve ações sustentadas pelos pilares de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o aprimoramento acadêmico dos integrantes, a promoção da saúde e prevenção de agravos da comunidade. Um espaço de atuação do grupo é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Palmeira das Missões, local onde desenvolve atividades grupais com vistas à educação em saúde e oferta de suporte a mães de alunos com necessidades especiais. Em consonância com esse compromisso social, o Grupo PET Enfermagem realizou uma atividade extensionista voltada à valorização da autoestima de mães de alunos da APAE, consideradas mães atípicas. Elas comumente enfrentam diversos desafios no exercício do cuidado com seus filhos: sobrecarga, exaustão, isolamento social, falta de rede de apoio consistente e repercussões psicológicas significativas. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, bolsistas do grupo PET, em uma ação extensionista junto a um grupo de mães de alunos com necessidades especiais de saúde, atendidos na APAE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um encontro do grupo PET Enfermagem com um grupo de mães cujos filhos possuem necessidades especiais de saúde, com vistas a abordar a temática relativa à importância da autoestima no cotidiano. Resultados: Participaram da atividade cinco mães, juntamente com acadêmicas bolsistas e voluntárias do grupo, além da professora tutora. A condução da atividade ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se uma breve apresentação dos participantes. Após, as discentes propuseram a dinâmica denominada “Balões da Autoestima”, na qual cada participante registrou em um papel uma palavra ou situação significativa em sua vida pessoal, inserindo-a dentro do balão e o inflou. A troca simbólica dos balões promoveu a interação entre as mães, possibilitando que percebessem sua relevância no cuidado de seus filhos e identificassem semelhanças e diferenças em suas vivências. Ao final foi realizada uma roda de conversa sobre os aspectos que emergiram durante a atividade, em que as mães refletiram sobre suas potencialidades e fragilidades e sobre seus sentimentos em relação à vida de seus filhos e ao acolhimento em seu contexto familiar. Conclusão: A realização da atividade extensionista se constitui em uma estratégia eficaz para a promoção da saúde e o empoderamento das mães, que constroem um espaço de fala e troca de experiências, mediante a oferta de informações que podem colaborar na manutenção da autoestima e na prevenção do sofrimento psíquico. Ademais, a ação proporcionou às acadêmicas a oportunidade de desenvolverem competências comunicacionais e socioemocionais, reforçando a importância da extensão universitária como espaço formativo e o fortalecimento do compromisso social das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS
1. Zimerman DE, Osorio LC, cols. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997

2. Munari DB, Furegato ARF. Enfermagem e grupos. 2. ed. Goiânia: AB Editora; 2003.
3. Silva IC, Guimarães BCB, Silveira CP, Takeshita IM. Promoção do autocuidado para mães de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES). Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2024;24(9):1-7.
4. Kintope LO, Borges RS. Empoderando mães atípicas: um estudo de campo sobre a importância da autoestima na maternidade atípica. J Media Critiques. 2020;6(18):21-36. doi:10.17349/jmcv6n18-002.
5. Silveira A, Santos LM, Oliveira JP, Soliz PP, Cocco AR, Soccol KLS. Mulheres mães de crianças com necessidades especiais: maternagem, cuidado solitário e abdicação pessoal. Contrib Cienc Soc. 2024;17(8):e9545. doi:10.55905/revconv.17n.8-257.

DESCRITORES: mães - educação em saúde - pessoas com deficiência

ENFERMAGEM E TECNOLOGIA NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DA TERAPIA A LASER

Andrya Estefhany Martins Niewinski | andrya.niewinski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Karina da Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Julia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vanessa Rosa Nicolau | vanessarosanicolau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica que altera o metabolismo da glicose e outras substâncias, com alta prevalência, morbimortalidade e risco de complicações incapacitantes, gerando grande impacto econômico para indivíduos, famílias e sistemas de saúde1. A úlcera do pé diabético é uma complicação grave associada a fatores de risco que podem levar à amputação dos membros inferiores. Além do cuidado técnico, a educação do paciente como agente do próprio cuidado aumenta a eficácia do tratamento2. A aplicação de radiações eletromagnéticas na forma de fótons, por meio da terapia a laser, estimula o processo de cicatrização das úlceras, promovendo uma recuperação mais rápida em comparação aos tratamentos convencionais[3]. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio no ambulatório de um hospital de ensino. METODOLOGIA: Relato de experiência de uma estudante de enfermagem do 4° período de uma instituição pública, durante o estágio curricular no ambulatório de um hospital escola no sul do Brasil, no período de 24/04 a 04/07/2025. RESULTADOS: O estágio foi realizado em um ambulatório de um hospital escola no sul do Brasil, durante o período da manhã, totalizando 75 horas, com supervisão da enfermeira do setor e da professora universitária. A agenda atende pacientes com diabetes para realizar orientações quanto aos cuidados com os pés e mudanças no estilo de vida. Foram atendidos em média quatro pacientes por dia, durante a consulta eram coletados dados do paciente, história da doença, tempo de diabetes, feridas prévias, uso de tabaco, uso de medicações, tipo de calçado utilizado. Após era examinado os pés, observando a pele quanto a coloração, presença de áreas de maceração, calos, ondulações, condições das unhas, presença de lesões e se sinais de infecção. Nos curativos, usaram-se novas coberturas e terapia a laser para acelerar a cicatrização e aliviar a dor. Também houve orientações sobre cuidados domiciliares, calçados e hidratação dos pés. A laserterapia resultou em rápida melhora das feridas, aumentando a confiança dos pacientes e a adesão às orientações de enfermagem. CONCLUSÃO: A experiência mostra que a laserterapia melhora significativamente a cicatrização de feridas em pés diabéticos, sendo um recurso complementar ao cuidado técnico. Além de acelerar a recuperação, motiva o paciente a manter cuidados contínuos com os pés. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Através desta experiência pode-se observar a importância da tecnologia no tratamento de feridas, a terapia a laser não somente influenciou na cicatrização da ferida e na melhora da dor, mas também em uma motivação no cuidado do paciente diabético, mostra a importância de incentivar opções junto com a tecnologia que auxiliam cada vez mais o tratamento na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1.WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes.
2. Ayaz E, Dincer B, Oğuz A. The Effect of Foot Care Education for Patients with Diabetes on Knowledge, Self-Efficacy and Behavior: Systematic Review and Meta-Analysis. Int J Low Extrem Wounds. 2022 Sep;21(3):234-253. doi: 10.1177/15347346221109047. Epub 2022 Jun 16. PMID: 35711163.

3.Feitosa MCP, Carvalho AFM de, Feitosa VC, Coelho IM, Oliveira RA de, Arisawa EAL. Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers . Acta Cir Bras [Internet]. 2015;30(12):852–7. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-865020150120000010

DESCRITORES: Terapia a laser, pé diabético, complicações do diabetes, tecnologia radiológica, Educação em saúde

ENFERMEIRO ROTINEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Keile Salete de Souza | keilesouza037@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Vitoria Thomé | vitoria.thome@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Sara Priscila de Carvalho Treccossi | sara.treccossi@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Ângela Gonçalves da Silva Pagliace | angela.pagliace@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pâmela Gabryelle Vaz de Miranda | pamela.miranda@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Rafael Muniz de Oliveira | rafael.oliveira12@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO
Introdução: O enfermeiro está presente em todos os cenários de cuidados em saúde, incluindo unidades de urgência e emergência. Ele está envolvido em processos de elaboração de protocolos e mesmo no atendimento assistencial ao paciente, passando pelo direcionamento e acompanhamento da equipe de trabalho. O enfermeiro rotineiro acompanha demandas relacionadas à assistência ao paciente que tem como responsabilidade realizar o diagnóstico situacional inicial, identificando os principais problemas relacionados à assistência e definindo estratégias com metas a curto, médio e longo prazo. Objetivo: relatar as ações do enfermeiro rotineiro de um serviço de urgência e emergência de um hospital de ensino. Método: Relato de experiência sobre ações do enfermeiro rotineiro de um serviço de urgência e emergência. Resultados: As unidades de atendimento em urgência e emergência são caracterizadas pela imprevisibilidade, necessidade de ação rápida e ritmo de trabalho acelerado. Neste contexto é indispensável a presença do enfermeiro realizando assistência, planejando, executando ou avaliando os resultados decorrentes das ações da equipe, sendo protagonista neste cenário tomando decisões e conduzindo o cuidado para uma assistência integral e segura. Para manter a equipe preparada e capacitada para este cuidado surge o enfermeiro rotineiro que atua de forma direcionada a garantir o aparato necessário ao atendimento emergencial, alinhando a equipe ao cuidado padronizado na institucional. O enfermeiro rotineiro acompanha diariamente a equipe assistencial, realizando visita à beira leito, onde busca dados que caracterizam a qualidade da assistência prestada identificando pontos como: identificação segura, aplicação de marcadores de riscos assistenciais, identificação e fixação correta de dispositivos médicos, dentre outros. O resultado dos itens avaliados varia de acordo com o perfil das equipes. Nossa experiência mostra que caracterizando perfil da equipe assistencial através de ferramentas direcionadas podemos agir de forma personalizada e resolver falhas pontuais otimizando o processo de melhoria. O rotineiro identifica a necessidade de treinamento que o serviço exige, e proporciona momentos de aprendizagem aos profissionais pela previsão de possíveis falhas ou mesmo a reflexão sobre eventos adversos que ocorrem no setor. Este profissional também atende demandas que emergem da equipe por dificuldade na realização de uma técnica por exemplo. Dentre as ações deste profissional estão a participação da visita multiprofissional cm acompanhamento e matriciamento das equipes assistenciais. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O enfermeiro rotineiro proporciona ao ambiente de atendimento de urgência e emergência um direcionamento prático e com alta resolutividade, favorecendo a equipe assistencial ao paciente grave, e a coordenação do setor no alcance de metas institucionais ao tratar as demandas identificadas no diagnóstico situacional.

REFERÊNCIAS

Ferreira MT, Joaquim FF, Rui AJ, Araújo IM. Abordagem na sala de emergência: dotação adequada de recursos de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência 2020(1):e19086.
Santana LF, Paris M da C, Gabriel K de OF, Rosa WF, Petry IL, Alves JNB, Rossa TA. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021 Apr. 8 [cited 2025 Oct. 14];7(4):35994-6006. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870
Jesus RS de, Pfaffenbach G, Gomes LEM. Gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência. REAS [Internet]. 11jan.2024 [citado 14out.2025];24(1):e14485. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14485

DESCRITORES: Estudo de avaliação, Cuidados de enfermagem, Serviço hospitalar de emergência

ENSINO-APRENDIZAGEM DA HEMOTRANSFUSÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA PROSPECÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Poliana Paz Barcelos | polianapaz@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Roberta Costa | roberta.costa@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Simone Vidal Santos | simonevidal75@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Laís Antunes Wilhelm | lais.wilhelm@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Tauane dos Santos Firminio | tauane.firminio@grad.ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: a mortalidade materna é um sensível indicador da qualidade dos serviços de saúde. A Hemorragia Pós-Parto é a segunda principal causa direta no Brasil, refletindo um desafio global de óbitos evitáveis(1). Prevenir desfechos fatais por Hemorragia Pós-Parto demanda resposta coordenada com a aplicação de protocolos e a capacidade da equipe de manejar a estabilidade hemodinâmica da paciente e, simultaneamente, intervir na causa subjacente da perda sanguínea. Manejar a Hemorragia Pós-Parto inclui massagem uterina, administração de uterotônicos e antifibrinolíticos, transfusão de sangue, se necessário, e, em casos extremos, procedimentos cirúrgicos(2). O treinamento e a atualização da equipe de saúde sobre o processo e segurança transfusional são essenciais para mitigar desafios e assegurar a assistência em situações de Hemorragia Pós-Parto(3). Para a educação permanente dos profissionais de saúde, estudos estão desenvolvendo diferentes tecnologias tornando o ensino mais atraente e efetivo, e, para mapear o desenvolvimento dessas ferramentas e guiar a construção de futuras inovações, a prospecção tecnológica averigua quais os avanços científicos e tecnológicos vêm sendo produzidos(4). Objetivo: analisar as tecnologias digitais desenvolvidas para o ensino de hemotransfusão no contexto da Hemorragia Pós-Parto. Metodologia: prospecção tecnológica por meio da busca de registros de softwares em bases de patentes e lojas virtuais de aplicativos. A busca de registros de patentes ocorreu no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Espacenet, Patentscope, Google Patents e Derwent Innovations Index com os dados organizados por base de patente, título, número e data do registro e descrição da tecnologia patenteada. A busca por aplicativos, feita nas lojas virtuais Apple Store e Google Play Store por meio dos termos Transfusão de Sangue; Hemorragia Pós-parto em inglês, espanhol e português em cada loja virtual, sem associação de termos e idiomas. Os dados listaram os aplicativos, suas funções, abrangência e potencial de utilização. Evitando viés na seleção e categorização dos registros e aplicativos, a pesquisa foi feita por dois revisores de forma simultânea e independente. O estudo faz parte do macroprojeto “Prevenção de morte materna: serious game para cuidado de hemotransfusão”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 21/2024. Resultados: Identificou-se dois registros de patente de softwares e oito aplicativos, predominando tecnologias digitais em formato de aplicativos móveis por sua ampla acessibilidade, versatilidade e potencial para aprimorar o ensino-aprendizagem em diversas áreas, incluindo a saúde. Conclusão: Há lacunas de conhecimento sobre o tema, demonstrando que tecnologias digitais para o ensino de hemotransfusão na Hemorragia Pós-Parto são escassas e que este é um campo de pesquisa a ser explorado.

REFERÊNCIAS
1. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia [Internet]. Brasília: OPAS; 2018 [citado 2025 jun 29]. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/34880.
2. Gallos I, et al. Randomized trial of early detection and treatment of postpartum hemorrhage. N Engl J Med [Internet]. 2023 [citado 2025 out 1];389(1):11-21. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2303966. DOI: 10.1056/NEJMoa2303966.
3. Medeiros AD, Oliveira GM de, Vasconcelos SCM de, Medeiros GLD, Medeiros DT, Imperiano JM. Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem da clínica médica na terapia transfusional. Braz. J. Health Rev. [Internet]. 2020 [citado 2025 out 5];4:10501–14. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15065. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-266.
4. Silva TL, Souza S de, Rocha PFA da, Tourinho FSV, Manzo BF, Rocha PK. Aplicativos sobre terapia intravenosa e prevenção de infecção de corrente sanguínea associada ao cateter: prospecção tecnológica. Cogit. Enferm.

[Internet]. 2023 [citado 2025 jun 10];28:e85460. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/SWq9LPFjDdZFB8DTTbSxGKS/?lang=pt. DOI: 10.1590/ce.v28i0.85460.

DESCRITORES: Hemorragia Pós-Parto; Transfusão de Sangue; Desenvolvimento Tecnológico.

ENTRE O MEDO E O APRENDIZADO: VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE NA PANDEMIA DE COVID-19

Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Felipe Fabbri | felipefabbri1@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Nataly Cristine dos Santos Oliveira Delmondes | ra130504@uem.br | Universidade Estadual de Maringá
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, impôs desafios inéditos à enfermagem, exigindo reorganização assistencial, adaptação de fluxos e enfrentamento de grande impacto emocional[1]. Para enfermeiros recém-formados, ingressar na profissão nesse contexto significou vivenciar um processo formativo acelerado, permeado por inseguranças, sobrecarga e intenso aprendizado[2].Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira recém-formada, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência de uma universidade pública, frente à atuação assistencial durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das recomendações da Standards for Reporting Qualitative Research[3]. A vivência ocorreu de março de 2020 a fevereiro de 2022, em cenários de Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), setores de emergência hospitalar e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, em município da região Noroeste do Paraná. A análise foi fundamentada em registros pessoais e memória reflexiva, enfatizando percepções, aprendizados e impactos psicossociais do período pandêmico. Resultados: A inserção inicial ocorreu em uma UPA, quando os primeiros casos suspeitos foram identificados, seguidos pela atuação em UTI adulto, reorganizada para atendimento exclusivo a pacientes graves de COVID-19. O processo envolveu adequação de fluxos, isolamento de leitos, reorganização de equipes e implementação emergencial de protocolos. A vivência foi marcada pelo contato direto com sofrimento, mortes e pela experiência de famílias impossibilitadas de se despedirem. Também se evidenciou o adoecimento físico e emocional de profissionais da equipe, revelando a vulnerabilidade da força de trabalho em saúde. Apesar das dificuldades, a experiência possibilitou amadurecimento acelerado, fortalecimento de competências técnicas e desenvolvimento de resiliência, além de uma prática mais crítica e humanizada. Conclusão: A residência multiprofissional, vivida em meio à pandemia, representou um marco na formação da enfermeira recém-formada. A imersão em cenário crítico potencializou o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e emocionais, consolidando a identidade profissional e o compromisso com a vida. Embora traumática, a experiência contribuiu para a construção de uma prática mais empática e consciente dos limites humanos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O relato evidencia a importância dos programas de residência na formação de profissionais para contextos emergenciais. Ressalta-se a necessidade de currículos que integrem competências técnicas e socioemocionais, bem como de políticas institucionais de apoio psicossocial, a fim de garantir a sustentabilidade da equipe de enfermagem em crises futuras.

REFERÊNCIAS

1. Eichemeberger JR, Kawagoe JY, Andrade LG, Mohallem AGC. Conhecimento dos enfermeiros recém-formados sobre Precauções Específicas na pré-pandemia da COVID-19. Esc Anna Nery. 2022;26(spe):e20210504. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2021-0504.
2. Capellari C, Kaise DE, Dieh TVA, Muniz GC, Mancia JR. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. Esc Anna Nery. 2022;26(spe):e20210447. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447.
3. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. Acad Med. 2014;89(9):1245-51. doi:10.1097/ACM.0000000000000388.

DESCRITORES: Enfermagem; Emergências; COVID-19.

ENTRE O SABER E O CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADO EM ENFERMAGEM ÀS MULHERES E AOS RECÉM-NASCIDOS NO CENTRO OBSTÉTRICO

Barbara Oprach Bielavski | barbarabielavski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Francisco Barros Azevedo | francisco.azevedo@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Helga Geremias Gouveia | helgagouveia@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: a monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia essencial ao processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem, pois promove a integração teórico-prática e o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e relacionais; representa um espaço de troca e construção coletiva de saberes, em que o estudante monitor assume papel ativo na mediação do conhecimento aos colegas(1); e amplia seu olhar crítico sobre o cuidado em saúde, uma vez que a formação do enfermeiro exige uma compreensão aprofundada das dimensões humanas, sociais e culturais envolvidas no processo de cuidar(2). Nesse contexto, o Centro Obstétrico configura-se como um cenário singular de aprendizado, onde o estudante vivencia a complexidade do processo parturitivo e puerperal, unindo ciência e humanização(3). OBJETIVO: refletir sobre a relevância da monitoria acadêmica na formação do estudante de enfermagem, com ênfase na experiência vivenciada em um Centro Obstétrico. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência, tendo por base as vivências da monitoria acadêmica desenvolvida entre agosto e outubro de 2025, no Centro Obstétrico de um hospital universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a partir da disciplina “Cuidado em Enfermagem às Mulheres e aos Recém-nascidos”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As atividades envolveram o apoio ao docente, o auxílio aos alunos durante o campo de prática e a realização de ações educativas voltadas à troca de conhecimentos e de boas práticas no cuidado às pessoas gestantes, puérperas e recém-nascidos. RESULTADOS: a experiência proporcionou aprendizados significativos sobre a saúde materno-infantil, visto que o contato contínuo com o contexto obstétrico e neonatal favoreceu o aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos, além do exercício da escuta qualificada e a compreensão da singularidade de cada vivência materna e familiar; contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de ensino, comunicação e liderança, competências essenciais para a futura atuação profissional; e propiciou uma reflexão sobre a humanização do cuidado, permitindo vivenciar a importância de uma atenção centrada na pessoa atendida, que respeite sua autonomia e promova práticas éticas e seguras. CONCLUSÕES: a vivência demonstrou que a monitoria, ao integrar o ensino-aprendizagem em espaços de cuidado, fortalece a formação crítica e humanizada do futuro enfermeiro, o que qualifica a trajetória acadêmica e fortalece a possibilidade do alcance posterior da identidade desse profissional. IMPLICAÇÕES AO CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a monitoria mostrou-se uma potente ferramenta formativa, pois promove a produção e a difusão de saberes, reforçando o papel do enfermeiro como educador em saúde; e estimula a pesquisa e a reflexão crítica, promovendo uma postura investigativa e comprometida com a qualidade do cuidado e a formação de profissionais mais humanos e qualificados.

REFERÊNCIAS
1. Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa. Nº 003/2022/PROGRAD/SEAD/UFRGS, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2022/03/Instrucao-Normativa-003.2022.PROGRAD.SEAD_.UFRGS_.pdf-Versao-Consolidada.pdf.
2. Ricci SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. p.631.
3. Leifer G. Enfermagem obstétrica. Tradução: Telma Geovanini, Claudia Amazonas Cabral, Cristiana Osório. 11.ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013. 480 p.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Saúde Materno-Infantil

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO OU CESSAÇÃO DO USO DE DROGAS INJETÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cláudia Silva Marinho | marinho.claudia@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Alyne Michelly Lopes Cunha de Almeida | alyne.lopes@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Ana Luísa de Souza Nunes | ana.nunes@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Emile de Jesus Santos | sasemintole@ufba.br | Universidade Federal da Bahia

Gabrielle Souza de Oliveira Santos | santos.gabriele@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Rafael Lima Rodrigues de Carvalho | rafaelsjdr@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: O uso de drogas injetáveis vem crescendo em números alarmantes em todo o mundo, tornando cada vez mais comum o atendimento a pacientes dependentes químicos. A adição a drogas é um problema de saúde pública que deve ser abordado de forma abrangente e multiprofissional. O uso de drogas injetáveis também pode contribuir para problemas de saúde. Estudos indicam que o uso endovenoso de entorpecentes aumenta a taxa de infecção de sítio cirúrgico e pode dificultar a recuperação operatória. O processo para cessar ou reduzir o uso de drogas é complexo e requer uma abordagem multidimensional com o usuário. Encontrar estratégias de redução de danos e formas de cessar o uso são essenciais e podem ajudar profissionais de saúde no cuidado direto a pacientes com essa demanda. Objetivo: Identificar, na literatura, estratégias para a redução ou cessação do uso de drogas injetáveis. Métodos: Tratou-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados BVS, PubMed, Scopus, EMBASE e Web of Science. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos primários que respondiam à pergunta de pesquisa, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão foram: não apresentar intervenção a pacientes que utilizam drogas injetáveis e não estarem em estudos de protocolo. Para a seleção dos estudos, os títulos, resumos e textos completos foram lidos por dois revisores independentes no software Rayyan. Para a análise de dados, as intervenções foram categorizadas e apresentada a eficácia de cada uma entre os participantes. Resultados: De 281 artigos da busca inicial, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 compuseram a amostra final. A principal estratégia utilizada, que apresentou boa eficácia na redução ou cessação do uso de drogas injetáveis, foi a redução de danos. Dentro dessa estratégia, o uso de formas alternativas de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, como a mudança do estilo de uso de drogas ilícitas e a apresentação de diferentes agonistas de opioides, foi eficaz na diminuição e/ou cessação do uso. Também foi destacada a importância da terapia, de forma presencial ou por outros meios como Realidade Virtual, teleterapia ou por mensagens de texto, bem como psicodrama. O papel dos programas de oferta de insumos, como agulhas e drogas prescritas, entre outros, na cessação e/ou diminuição do uso foi notório. Conclusão: A principal estratégia utilizada, que apresentou grande eficácia, foi a de redução de danos. Destaca-se o uso de formas menos danosas de drogas ilícitas, como estratégia de redução, bem como o uso de terapia presencial e individualizada. Implicações para a prática de enfermagem: O conhecimento dessas estratégias pode auxiliar profissionais de enfermagem que atendem pessoas usuárias de drogas a reduzir seu uso, especialmente em situações de risco, como o uso abusivo ou quando a pessoa necessita realizar um procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Barreto Fernandes de et al. The use of “virado” as a harm reduction strategy among crack users in the State of Pernambuco, Brazil. Salud Colectiva, v. 16, p. e2528, 2020.
UĞURLU, Tuğçe Toker; OĞUZHANOĞLU, Nalan Kalkan; ATEŞCI, Figen. Efeito da terapia de grupo psicodrama na remissão e recaída na dependência de opióides. Arquivos de Neuropsiquiatria , v. 57, n. 3, pág. 197, 2020.
PAQUETTE, Catherine E. et al. Teleterapia de ativação comportamental para redução de danos para usuários de drogas injetáveis: desenvolvimento, viabilidade e aceitabilidade. Prática Cognitiva e Comportamental , 2024.

DESCRITORES: Usuários de Drogas; Reabilitação; Redução do Dano

ENUNCIADOS DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM DA CIPE® PARA PRÁTICA JUNTO AOS POVOS ORIGINÁRIOS

Hugo Nepomuceno Rocha | hugo.rocha@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas
Marcelle Chaves de Melo | | Universidade Federal do Amazonas
Poliana Theocharopoulos Costa | | Universidade Federal do Amazonas
Esron Soares Carvalho Rocha | erocha@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas
Rizioléia Marina Pinheiro Pina | | Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Introdução: No Brasil, a população indígena corresponde a 0,83% da população brasileira. A grande maioria se encontra na região Norte e o Amazonas é o estado com maior número de pessoas autodeclaradas indígenas. A

Enfermagem representa a maior força de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na saúde indígena. São 4.350 profissionais, desses, 1.650 são Enfermeiros e 2.700 Técnicos ou auxiliares de Enfermagem. O Processo de Enfermagem (PE) como um instrumento metodológico de trabalho, orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico sobre as condições de saúde, sobretudo de grupos especiais, como os indígenas, aplicando-se em 5 etapas. E para apoiar o uso e a padronização da linguagem, foram desenvolvidos sistemas de classificação de enfermagem, dentre eles a CIPE®, e seu uso assegura a comunicação científica, a comparabilidade de dados e a visibilidade das práticas profissionais em diferentes contextos de cuidado. Concomitante à aplicação, as teorias da Enfermagem como a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), de Wanda Horta, são ferramentas para atender o paciente de forma integral. Objetivo: elaborar os enunciados diagnósticos e resultados de enfermagem constantes na CIPE® para a prática junto aos povos indígenas no contexto amazônico. Métodos: estudo exploratório descritivo, que integra o projeto matriz no qual baseia-se no método brasileiro para desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® quatro etapas, das quais este estudo insere-se na etapa 3, com foco nos enunciados DE/RE. Os enunciados foram obtidos através das etapas 1 e 2, gerando um banco de dados com 256 termos pré-coordenados. Para organização, foram distribuídos entre os subgrupos da NHB. Resultados: foram organizados 243 conceitos diagnósticos do banco de termos. Em relação a equivalência, mais de 95% (231) dos termos estão presentes na SNOMED CT. Das NHB, os DE/RE se encaixaram em 25, sendo 13 necessidades psicobiológicas, 11 psicossociais e 1 psicoespiritual, "Integridade física" foi a necessidade psicobiológica que apresentou o maior número de termos. Dentre as necessidades psicossociais, "segurança" obteve maior destaque. Houve número significativo de termos com mais de uma NHB. Conclusão: ao identificar os enunciados DE/RE, o estudo possibilita assistir os indígenas de forma integral, dando continuidade ao seu cuidado de forma completa e eficaz. Para além disso, aplicar as terminologias utilizadas para o cenário amazônico, que possui especificidades, significa abrir portas para o desenvolvimento de mais trabalhos na área. Foi possível observar a importância do uso de uma teoria para conduzir o raciocínio clínico dos enfermeiros. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: evidencia-se o papel estratégico da enfermagem na redução de iniquidades em saúde, promovendo práticas que valorizam a diversidade cultural e asseguram o cuidado humanizado no cenário amazônico.

REFERÊNCIAS

Carvalho CMG, Cubas MR, Nóbrega MML. Método brasileiro para o desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE®: limites e potencialidades. Rev Bras Enferm. 2017;70:430-5.
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN n° 736/2024: Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo o contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. Brasília; 2024 [citado 2024 fev 29]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
Horta WA. Processo de enfermagem. Colaboração de Brigitta Elza Pfeiffer Castellanos. São Paulo: EPU; 1979.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas e Diretoria de Geociências. Grupo de Trabalho de Povos e Comunidades Tradicionais. Censo Demográfico 2022: O Brasil indígena – uma nova foto da população indígena. Indígenas: primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE; 2023.
Rocha ESC, Pina RMP, Puschel VAA. Atuação da Enfermagem na Atenção à Saúde Indígena no contexto brasileiro. In: Kalinowski CE, Crozeta K, Costa MFBNA, organizadores. Atenção primária e saúde da família. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2020. v.2, p.109-28.

DESCRITORES: Saúde de populações indígenas; processo de enfermagem; terminologia padronizada em enfermagem.

ENVELHECIMENTO E AGEÍSMO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

MARINA ALEIXO DINIZ REZENDE | marinadinizpuc@gmail.com | PUC Goiás
Isadora Sousa Silva | isadorasousil@gmail.com | PUC Goiás
Dariel Machado Evangelista | profdarielmachadoev@gmail.com | PUC Goiás
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | USP-SP
Alice Regina Felipe Silva Djinan | alice.regina.silva@usp.br | USP-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente caracterizado por um processo natural que envolve transformações físicas, psicológicas e sociais, sendo essencial compreender suas implicações individuais e coletivas1. Nesse contexto, destaca-se o ageísmo, termo cunhado por Robert Butler em 1969, que designa o preconceito baseado na idade2. No campo da saúde, essa forma de discriminação pode influenciar a formação em enfermagem, atingindo tanto estudantes jovens, por vezes subestimados, quanto os mais velhos, que enfrentam dúvidas quanto à sua capacidade3. Refletir sobre tais questões durante a formação contribui para o desenvolvimento de uma prática sensível, crítica e humanizada. OBJETIVO: Compreender as percepções sobre envelhecimento e ageísmo em estudantes de Enfermagem de uma universidade do Centro-Oeste. MÉTODO: Estudo qualitativo vinculado ao projeto "Atitudes e percepções sobre envelhecimento e ageísmo em estudantes de enfermagem: estudo multicêntrico", aprovado pelo CEP/PUC Goiás (Parecer nº 6.167.199). Participaram estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados e que haviam integrado a etapa quantitativa anterior. As entrevistas, realizadas via WhatsApp e Google Meet mediante assinatura do TCLE, seguiram roteiro semiestruturado e tiveram duração média de 40 minutos. Os dados foram transcritos e analisados no software IRAMUTEQ 0.6 alpha 3, pelo método de Reinert4, gerando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Considerou-se confiável a análise quando a retenção do corpus foi ≥75%5. RESULTADOS: Participaram 21 estudantes (90% mulheres), com idades entre 19 e 45 anos, do 1º ao 10º período. O corpus, com 5.684 ocorrências, originou seis classes principais: (1) O fardo do envelhecimento para as famílias (13,5%); (2) O preconceito que passa despercebido (23%); (3) O envelhecimento é... (13,5%); (4) O respeito à pessoa idosa (23,8%); (5) Pontos positivos e negativos do envelhecimento (13,5%); e (6) Palavras associadas ao envelhecimento e ageísmo (12,7%). As falas revelaram valorização da sabedoria e experiência, mas também preocupações com dependência, limitações e preconceito social. Termos mais frequentes: "saúde", "preconceito", "doença", "família", "solidão", "sabedoria", "vida" e "idade". CONCLUSÃO: As percepções evidenciam ambivalência: reconhecimento da sabedoria, dignidade e envelhecimento saudável, mas persistência de estereótipos de fragilidade e sobrecarga. O ageísmo, ainda presente, pode afetar a qualidade do cuidado e a autonomia dos idosos. Reforça-se a necessidade de fortalecer a formação em gerontologia, estimulando reflexão crítica e práticas que valorizem a diversidade etária. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os achados destacam a importância de preparar futuros profissionais para lidar com diferentes faixas etárias, desconstruir preconceitos e ampliar competências em cuidados integrais, éticos e humanizados, capazes de promover o envelhecimento saudável e reduzir os impactos do ageísmo.

REFERÊNCIAS

1. Sousa MC, Almeida P, Freitas G, Santos L. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo sob o olhar da literatura. Braz J Dev. 2020;6(8):61871–7. doi:10.34117/bjdv6n8-564. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15567
2. Braga C, Lima JP, Rodrigues T, Nascimento M, Pereira L. Ageísmo como forma de violência e seu impacto na qualidade de vida do idoso. Braz J Health Rev. 2023;6(3):13006–19. doi:10.34119/bjhrv6n3-358. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60742
3. Fhon JRS, Costa A, Oliveira DC, Rodrigues RAP, Silva LM. Attitudes and perceptions about ageism among nursing students: a scoping review. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e4116. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/9HGPfLKs3vK3zbM4FXHjs9J/?lang=pt
4. Reinert M. ALCESTE: une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. Bull Méthodol Sociol. 1990;26(1):24–54. doi:10.1177/075910639002600103
5. Sá Y, Costa M, Silva R, Almeida L. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados de entrevistas. Pesqui Prát Psicossociais. 2020;15(2):1–19. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015

DESCRITORES: estudantes de enfermagem; idoso; etarismo

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO INTRA-HOSPITALAR(EATC): ESTUDO METODOLÓGICO

Fernanda Tavani Soares | fernandatavani@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Etiane de Oliveira Freitas | etiane.freitas@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Andressa Teixeira Machado | andteixeira93@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cristhian Garcia Vieira | cristhian.garcia@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A transferência do cuidado intra-hospitalar é uma prática frequente e complexa no cotidiano da enfermagem[1]. Trata-se de um processo que envolve um conjunto de ações para assegurar a coordenação e continuidade da assistência, com participação de diferentes atores[2]. No entanto, pode apresentar fragilidades que comprometem a segurança do paciente. Avaliar a qualidade dessas transferências é essencial para garantir a eficácia e segurança do cuidado prestado[3]. Objetivo: Elaborar e validar o conteúdo de uma escala para avaliar a qualidade das transferências do cuidado intra-hospitalar realizadas por equipes de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo metodológico que seguiu cinco das oito etapas propostas por DeVellis⁴. A primeira consistiu na definição do construto a ser avaliado. A segunda envolveu a geração dos itens da escala, com base em uma revisão de escopo que permitiu aprofundar os fatores relacionados à transferência do cuidado. A terceira etapa abordou a estrutura da escala. A quarta correspondeu à validação de conteúdo por 10 enfermeiros doutores de diferentes regiões do Brasil e a aplicação do pré-teste com 38 profissionais de enfermagem de um hospital de grande porte do sul do país. A análise foi realizada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A quinta etapa foi a revisão do instrumento com base no retorno dos especialistas. Resultados: A revisão de escopo identificou cinco fatores principais envolvidos na qualidade da transferência do cuidado: comunicação, transporte do paciente, trabalho em equipe, participação do paciente e processo de trabalho. A partir disso, elaborou-se a versão inicial da Escala de Avaliação da Transferência do Cuidado Intra-hospitalar (EATC), com 18 itens que abordam práticas qualificadoras da transferência. A avaliação dos juízes resultou em um IVC de 0,9. Doze itens foram reformulados, três excluídos e três adicionados. A versão final manteve 18 itens. Aplicada aos 38 profissionais de enfermagem, obteve IVC de 0,97 e alfa de Cronbach de 0,78. Conclusão: A EATC demonstrou validade de conteúdo e consistência interna satisfatórias. Trata-se de uma ferramenta válida para avaliar a qualidade das transferências do cuidado intra-hospitalar na perspectiva da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. MELLO, T. S. et al. Fatores que influenciam para transferência do cuidado intra-hospitalar efetiva: Revisão Integrativa. Research, Society and Development, [s.l.], v. 10, n. 9, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18153.
2. TREGUNNO, D. Know your client and know your team: a complexity inspired approach to understanding safe transitions in care. Nursing Research and Practice, Cairo, v. 13, p. 1-8, 2013.
3. ALVES, M.; MELO, C. L. A transferência do cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro. Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 23, p. e-1194, 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20190042.
4. DEVELLIS, R. F. Scale development: theory and applications. 4. ed. Los Angeles: Sage, 2017.

DESCRITORES: Enfermagem. Processo de Trabalho em Enfermagem. Transferência do Cuidado.

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS

Márcia Marques dos Santos Felix | mm-sf@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Maíla Fidalgo de Faria | mailafidalgofaria@gmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Maria Beatriz Guimarães Raponi | mariabgfo@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia
Patrícia da Silva Pires | patriciaspires@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Maria Helena Barbosa | mhelena331@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Maria Sagrario Gomez Cantarino | sagrario.gomez@uclm.es | Universidad de Castilla-La Mancha

RESUMO

INTRODUÇÃO: As lesões de pele relacionadas a adesivos médicos são caracterizadas por anormalidades presentes na pele após 30 minutos ou mais da retirada do adesivo. Estes são eventos adversos evitáveis que estão presentes em qualquer cenário da assistência e comprometem o conforto e segurança do paciente assim como a qualidade da assistência de enfermagem. Além disso, essas lesões são atos iatrogênicos que podem desencadear implicações éticas e legais para os profissionais e instituições de saúde. OBJETIVO: Desenvolver e validar a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões de pele Relacionadas a Adesivos Médicos em adultos hospitalizados. MÉTODO: Estudo metodológico composto por elaboração, validação de face, de conteúdo, de critério preditiva e análise de confiabilidade interobservadores da escala. Elaborou-se a escala utilizando fatores de risco obtidos em revisão integrativa e após, realizou-se validação de face e conteúdo por sete juízes. Trezentos e vinte nove pacientes participaram da validade de critério preditiva e 32 da confiabilidade. RESULTADOS: A escala é composta por 48 itens

e oito domínios. Os escores <11 classificam os pacientes em baixo risco e os ≥11 para alto risco de desenvolver lesões por adesivos médicos. Na validade de face, houve concordância de 100% dos juízes, na de conteúdo obteve-se CVC total de 0,94. Na validade de critério preditiva houve associação estatisticamente significativa (p<0,001) entre o escore gerado pela escala e a ocorrência de lesões por adesivos médicos. A análise de confiabilidade obteve um ICC de 0,92. Ao classificar a população de adultos hospitalizados quanto ao risco de desenvolvimento dessas lesões, a escala permitirá que os enfermeiros identifiquem pacientes em risco para a ocorrência das mesmas com maior rapidez e precisão. CONCLUSÃO: A escala desenvolvida é um instrumento válido e confiável para identificar o risco da ocorrência de lesões por adesivos médicos em adultos hospitalizados. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Esta escala poderá auxiliar na prática de enfermagem baseada em evidências, pois reuniu de forma objetiva as melhores evidências científicas acerca dos fatores de risco para lesões de pele relacionadas a adesivos médicos em adultos hospitalizados. Além disso, ao classificar essa população quanto ao risco de desenvolvimento dessas lesões, a escala permitirá que os enfermeiros identifiquem pacientes em risco para a ocorrência das mesmas com maior rapidez e precisão.

REFERÊNCIAS

Li Y, Zhang H, Zhang S, Hou X, Feng L. Development and validation of medical adhesive-related skin injury risk assessment scale at peripherally inserted central catheter insertion site in oncology patients. Nurs Open. 2023 Aug;10(8):5244-5251. doi: 10.1002/nop2.1762

Kim J, Shin Y. Medical Adhesive-Related Skin Injury Associated with Surgical Wound Dressing among Spinal Surgery Patients: A Cross-Sectional Study. Int J Environ Res Public Health. 2021 Aug 30;18(17):9150. doi: 10.3390/ijerph18179150

Hunt S. Promoting skin safety within the community. Br J Community Nurs. 2016 Dec;21(Sup12):S36-S38. doi: 10.12968/bjcn.2016.21.Sup12.S36.

Gao C, Yu C, Lin X, Wang H, Sheng Y. Incidence of and Risk Factors for Medical Adhesive-Related Skin Injuries Among Patients: A Cross-sectional Study. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2020 Nov/Dec;47(6):576-581. doi: 10.1097/WON.0000000000000714

Barton A. Medical adhesive-related skin injuries associated with vascular access: minimising risk with Appeel Sterile. Br J Nurs. 2020 Apr 23;29(8):S20-S27. doi: 10.12968/bjon.2020.29.8.S20

DESCRITORES: Fatores de Risco; Ferimentos e Lesões; Pele

ESCAPE ROOM EM HEMOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso | luceli.cardoso@professores.estacio.br | Estácio
Debora Biffi | enflucarol@gmail.com | Estácio
Ariadni Mesquita Peres | enflucarol@gmail.com | Estácio
Camila Piuco Preve | enflucarol@gmail.com | Estácio
Thayane Martins Dornelles | enflucarol@gmail.com | Estácio
André Luis Bendl | enflucarol@gmail.com | Estácio

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas de aprendizagem têm sido reconhecidas como estratégias eficazes no ensino de Enfermagem por estimularem o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e reflexivas. O uso de tecnologias educacionais, como a gamificação, integra elementos lúdicos ao processo formativo, favorecendo o raciocínio clínico e a autonomia. Neste contexto, o Escape Room em Hemoterapia surgiu como proposta inovadora para consolidar conhecimentos sobre segurança transfusional, práticas assistenciais e trabalho colaborativo. Objetivo: Descrever a experiência pedagógica da utilização da metodologia Escape Room como ferramenta tecnológica e inovadora no ensino de Hemoterapia em um curso de graduação em Enfermagem. Métodos: Relato de experiência desenvolvido com estudantes do segundo semestre do curso de Enfermagem durante atividade prática no Laboratório de Enfermagem. A dinâmica consistiu em um jogo educativo no formato Escape Room, organizado em grupos, no qual os participantes resolveram desafios teóricos e práticos relacionados à hemoterapia, dentro de tempo determinado. Foram utilizados recursos digitais, enunciados clínicos, inteligência artificial e materiais simulados, visando revisar conteúdos sobre boas práticas transfusionais e segurança do paciente. Resultados: Observou-se elevado engajamento e colaboração entre os alunos, que demonstraram

entusiasmo e envolvimento na resolução dos problemas propostos. A atividade possibilitou revisão efetiva dos conteúdos, favoreceu a aprendizagem significativa e promoveu competências como comunicação, liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe. A avaliação docente indicou melhora na compreensão teórico-prática e na aplicação dos conceitos em situações simuladas. Além disso, a estratégia contribuiu para o fortalecimento da autonomia discente e para o uso crítico de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Conclusões: A experiência demonstrou que o Escape Room é uma metodologia inovadora e inclusiva, capaz de potencializar o aprendizado em Enfermagem por meio da ludicidade, interatividade e integração entre teoria e prática. A incorporação de tecnologias e metodologias ativas no ensino favorece a formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para atuar em contextos complexos e desafiadores. Essa abordagem contribui para a consolidação de práticas educacionais sustentáveis e para o fortalecimento da Enfermagem como ciência comprometida com a qualidade do cuidado, a inovação e a transformação social.

REFERÊNCIAS

Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino-aprendizagem. Rev Bras Educ Med. 2014;38(4):493–502.
Gonçalves LRB, Silva GTR, Dantas CN, et al. Gamificação como estratégia de ensino e aprendizagem em enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15:e246608.
Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa. Rev Enferm UFSM. 2020;10:e78.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Inovação Educacional; Hemoterapia.

ESPIRITUALIDADE E LUTO PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA

ALESSANDRA TEIXEIRA VELASCO | alessandra.t.velasco@gmail.com | Universidade Estácio de Sá e Integralize Corporation
PEDRO DE JESUS SILVA | pedrodejesussilva70@gmail.com | Ministério da Saúde
ANDRÉA DE SANT'ANA OLIVEIRA | andreasantoli@gmail.com | UNIRIO
CAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA | carolfernandesenfa@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
IGOR NOLASCO FLOR DA SILVA | igor.nolasco48@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
ANDRÉIA NEVES DE SANT ANNA | andreiarigi@gmail.com | INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS e UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

RESUMO

Introdução: O luto puerperal é uma das experiências mais dolorosas para a mulher, sua família e equipe de saúde. A espiritualidade, como dimensão humana essencial, pode oferecer suporte para ressignificação da perda e enfrentamento da finitude. Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa, a percepção das enfermeiras obstétricas acerca do luto e finitude da puérpera na perspectiva da espiritualidade. Método: Revisão integrativa realizada em bases científicas (SciELO, LILACS, BDENF e PubMed), utilizando os descritores luto, puérperas, enfermagem obstétrica e espiritualidade, com recorte temporal de 2015 a 2025. Incluíram-se artigos originais, revisões e documentos oficiais em português, inglês e espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados, dissertações e artigos não disponíveis na íntegra. Resultados: Identificaram-se cinco núcleos de análise: (1) espiritualidade como recurso no enfrentamento do luto; (2) percepção da enfermeira obstetra no cuidado humanizado; (3) políticas públicas e o reconhecimento do luto materno; (4) lacunas na formação profissional para abordagem espiritual; (5) importância da escuta e dos rituais de despedida. Conclusão: O reconhecimento da espiritualidade no cuidado obstétrico amplia a prática da enfermeira obstetra, favorecendo a humanização e a integralidade do cuidado em situações de perda gestacional e neonatal. Ressalta-se a necessidade de protocolos assistenciais e de formação continuada que preparem os profissionais para lidar com o luto puerperal.

REFERÊNCIAS

Moura M, et al. Espiritualidade na Maternidade Atípica: Uma Reflexão com Base no Referencial Teórico de Victor Frankl. Rev Pró-UniverSUS. 2023;14(Esp):106–110.
Matos FJS, Silva WLM. Merleau-Ponty e a Filosofia pelo “Corpo”: por uma linguagem artística na Filosofia. Encontros de Vista. 2021;4(2):52–72.
Thévenaz P. O que é a fenomenologia? A fenomenologia de Merleau-Ponty. Rev NUFEN. 2017;9(2):169–176.

Brasil. Câmara dos Deputados. Política de tratamento humanizado a gestante que perder bebê. Brasília: Câmara dos Deputados; 2024.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Espiritualidade; Luto; Puerpério.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS POR PESSOAS COM CÂNCER: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA INCERTEZA DA DOENÇA DE MERLE MISHEL

Júlia Mesko Silveira | juliamesko6@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Thalison Borges de Oliveira | borgesthalison@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Rosiane Filipin Rangel | rosifrangel@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lilian Moura de Lima Spagnolo | lima.lilian@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: O câncer integra o grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, ao lado das doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e do diabetes mellitus, sendo responsáveis por elevados percentuais de mortes precoces no mundo(1). O diagnóstico de câncer traz consigo desafios significativos, especialmente para o paciente, que enfrenta incertezas diante da gravidade da doença(2). Nesse contexto, destaca-se a relevância da Teoria da Incerteza da Doença proposta por Merle Mishel como referencial teórico desta pesquisa(3-4). Objetivo: Identificar as estratégias de cuidado adotadas por pessoas em tratamento oncológico diante da incerteza gerada pela doença. Método: Estudo descritivo de cunho qualitativo, foram entrevistadas 14 pessoas com câncer de uma Unidade de Oncologia de um Hospital Universitário do sul do Brasil, em julho de 2024. Os dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade categorial, proposta por Bardin(5), e interpretados com base na Teoria da Incerteza da Doença. Ressalta-se o cumprimento dos princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: A partir das entrevistas, emergiu uma categoria que abordou as estratégias de coping, evidenciando diversas formas de cuidado diante da incerteza da doença, como a realização de atividades artísticas, acompanhamento psicológico, manutenção de atividades diárias e cuidado com a aparência, contato com a natureza, momentos de lazer com a família e utilização de terapias complementares. Além disso, ficaram comprovadas evidências acerca dos recursos acessados pelas pessoas com câncer diante da incerteza da doença, como a família, amigos, profissionais de saúde, fé e religião. Conclusões: As estratégias de enfrentamento impactaram de maneira positiva na vida dessas pessoas, auxiliando na incerteza diante ao diagnóstico de câncer e promovendo maior autonomia no cuidado. Os recursos acessados pelos participantes evidenciaram as fontes de apoio e conforto durante esse momento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ao expandir a compreensão das experiências de pessoas com câncer diante da incerteza da doença, este estudo contribui para o campo do conhecimento, fornecendo suporte para o aprimoramento das práticas assistenciais. Os resultados podem embasar medidas destinadas à incorporação dessas estratégias de cuidado na assistência de enfermagem, auxiliando os indivíduos diante da incerteza da doença e enfatizando a relevância de um atendimento humanizado e centrado no paciente no âmbito oncológico.

REFERÊNCIAS

1. Duarte LS, Shirassu MM, Moraes MA. Fatores de risco e de proteção para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). BEPA, Bol. epidemiol. paul. [Internet].2023; 20: e3952. https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.39522.
2. Teston EF, Fukumori EFC, Benedetti GMS, Spigolon DN, Costa MAR, Marcon SS. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. Esc Anna Nery [Internet]. 2018;22(4):e20180017. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017.
3. Mishel MH. Uncertainty in illness. J Nurs Scholarsh [Internet]. 1988; 20(4): 225–32. https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1988.tb00082.x.
4. Mishel MH. Reconceptualization of the uncertainty in illness theory. J Nurs Scholarsh [Internet]. 1990; 22(4): 256-62. https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1990.tb00225.x.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2016 [citado 06 jan 2024]. Disponível em: https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf.

DESCRITORES: Habilidades de enfrentamento; Incerteza; Neoplasias.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDADO A PUÉRPERAS HAITIANAS: PESQUISA-AÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Julia Buratto | anajulia_buratto@hotmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Julia Milczarek dos Santos | juliamilczarekdossantos@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Rosenilda Duartes Fernandes Novakowiski | rose_duartes@yahoo.com.br | Universidade Federal do Paraná
Maria Aparecida Baggio | mariabaggio@yahoo.com.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO
Introdução: O movimento migratório haitiano para o Brasil intensificou-se após catástrofes naturais e crises sociopolíticas, trazendo novos desafios ao sistema de saúde, sendo fundamental que os profissionais promovam estratégias para superação das barreiras linguísticas e culturais que impactam no processo do cuidado, em especial às imigrantes no período gravídico puerperal, que passam por transformações fisiológicas e psíquicas, necessitando de atenção para a promoção, prevenção e tratamento da díade mãe-filho. Objetivo: Identificar condições facilitadoras e dificultadoras na comunicação, interação e educação em saúde entre profissionais de enfermagem e puérperas haitianas e construir proposta de intervenção para promoção da saúde materna e neonatal. Métodos: Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida no alojamento conjunto de um Hospital Universitário do sul do Brasil, entre novembro de 2021 e março de 2022. Participaram 29 profissionais de enfermagem (8 enfermeiras, 1 residente, 1 coordenadora e 19 técnicas). Foram realizadas cinco entrevistas individuais e sete grupos focais, guiados por roteiro semiestruturado. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Resultados: Emergiram quatro categorias: Rede de apoio às puérperas haitianas; Aspectos culturais que influenciam a assistência, como baixa adesão ao aleitamento materno e práticas tradicionais de cuidado; Apoio institucional, com oferta de cursos de idioma e intérpretes voluntários; Estratégias comunicacionais empregadas pela equipe, como gestos, demonstrações, aplicativos de tradução e aprendizado de vocabulário em crioulo. Como produto, foi construída uma cartilha bilíngue em português e crioulo haitiano, contendo orientações essenciais relacionados aos cuidados puerperais e neonatais. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: As barreiras linguísticas e culturais comprometem a comunicação e a educação em saúde das puérperas haitianas, mas podem ser amenizadas por estratégias criativas, apoio social e materiais educativos traduzidos. Os resultados reforçam a importância da competência cultural e da adoção de políticas institucionais que favoreçam práticas de cuidado culturalmente congruentes. A utilização de recursos educativos bilíngues e a capacitação intercultural dos profissionais fortalecem a assistência de enfermagem, promovendo equidade, qualidade e segurança no cuidado a díade mãe-filho no contexto migratório.

REFERÊNCIAS
1. Diémé K, Tonhati T, Pereda L. A migração haitiana e a construção de seus "nortes": Brasil um "norte" alternativo e temporário. Rev Bras Sociol. 2020;8(19):126–47. doi:10.20336/rbs.619
2. Gil PHC, Pizzinato A. Análise psicossocial do processo migratório de haitianos(as) ao Brasil: uma perspectiva interseccional de raça-etnia, gênero e idade. REMHU Rev Interdiscip Mobil Hum. 2023;31(68):165–83. doi:10.1590/1980-85852503880006811
3. Rocha ASPS, Cunha TR, Guiotoku S, Moysés ST. Acesso de migrantes haitianos à saúde pública: uma questão bioética. Rev Bioética. 2020;28(2):384–9. doi:10.1590/1983-80422020282400
4. Coutinho E, Domingos ARD, Parreira V, Nelas P, Chaves C, Duarte J, et al. The pregnant immigrant woman in the centrality of the interaction with the nurse: Constraints and strategies to overcome them. NTQR Non-Traditional Quantitative Research. 2020;3:783–96. doi:10.36367/ntqr.3.2020.783-796
5. Castiglioni CM, Cremonese L, Prates LA, Schimith MD, Sehnem GD, Wilhelm LA. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. Rev Enferm UFSM. 2020;10(50):1–19. doi:10.5902/2179769237087

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem; Imigrantes; Puérperas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS: SCOPING REVIEW

Leonardo Silva da Costa | leonardocosta.ifpe@gmail.com | Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Médicas - UFPE
Jeyce Kelly dos Santos Oliveira | jeyce_kelly@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
Nelson Miguel Galindo Neto | nelson.miguel@pesqueira.ifpe.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Pesqueira
Amadeu Sá de Campos Filho | amadeu.campos@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Médicas - UFPE
Otavio Washington Lima Silva | otavioufpblibras@gmail.com | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Pesqueira
Guilherme Guarino de Moura Sá | guilherme_mourasa@hotmail.com | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Pesqueira

RESUMO

Introdução: Ao considerar o aumento progressivo da população surda, o contexto de vulnerabilidade no qual se encontra e as condições de exclusão social às quais está submetida, observa-se preocupação crescente com os processos de comunicação em saúde destinados a esse grupo. Tal preocupação decorre do fato de que, na maioria das situações, a comunicação ocorre predominantemente de forma escrita ou verbal. A temática integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente nos eixos relacionados à saúde e bem-estar e à redução das desigualdades. Objetivo: mapear a literatura científica sobre as estratégias de ensino para educação em saúde de pessoas surdas. Método: revisão de escopo elaborada conforme recomendações do Instituto Joanna Briggs. Utilizou-se estratégia População, Conceito e Contexto para elaboração da questão de pesquisa. A busca ocorreu em cinco bases de dados e literatura cinzenta, sem restrição de tempo e idioma. A análise dos dados ocorreu pelo método de redução de dados. Resultados: Foram analisados 32 artigos, cujas estratégias de ensino foram organizadas em cinco categorias: orientações verbais, mensagens de texto via telefone celular, vídeos educativos, tecnologias digitais em saúde e estratégias combinadas. Observou-se destaque para o uso de tecnologias multimídia, com predominância dos vídeos educativos, sobretudo em abordagens relacionadas à temática oncológica. Conclusões: As estratégias identificadas contemplaram rodas de conversa, grupos focais, palestras educativas, serviço de mensagens curtas, vídeos educativos, aplicativos móveis, cursos on-line, websites educativos, telessaúde e abordagens combinadas, como a utilização de cartilhas associadas a oficinas educativas, todas com resultados positivos para a educação em saúde da população surda. Recomenda-se que futuras investigações de natureza longitudinal avaliem os impactos dessas estratégias na educação em saúde de pessoas surdas, considerando possíveis mudanças em comportamentos, atitudes e práticas. Implicações para a saúde e enfermagem: Frente ao protagonismo dos profissionais de enfermagem frente ao desenvolvimento e implementação de práticas e estratégias para educação em saúde da população, destaca-se a relevância da investigação de tais estratégias voltadas a população surda, ao passo que estratégias de ensino voltadas à educação em saúde de pessoas surdas, que considerem as especificidades do processo comunicativo, devem ser valorizadas com o propósito de aprimorar o ensino-aprendizagem sob a perspectiva da acessibilidade, contribuindo para a redução das barreiras enfrentadas por pacientes surdos e profissionais de saúde na prática assistencial.

REFERÊNCIAS

Galindo Neto NM, Sá GG de M, Barros LM, Lima MM de S, Santos SMJ dos, Caetano JÁ. Effectiveness of educational video on deaf people's knowledge and skills for cardiopulmonary resuscitation: a randomized controlled trial. Rev esc enferm USP [Internet]. 2023;57:e20220227. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0227en

Galindo-Neto NM, Lima MB, Barros LM, Santos SC, Caetano JA. Sign language instrument for assessing the knowledge of deaf people about Cardiopulmonary Resuscitation. Rev Lat Am Enfermagem. 2020;28:e3283. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3535.3283.

Herrmann AK, Cowgill B, Guthmann D, Richardson J, Cindy Chang L, Crespi CM, Glenn E, McKee M, Berman B. Developing and Evaluating a School-Based Tobacco and E-Cigarette Prevention Program for Deaf and Hard-of-Hearing Youth. Health Promot Pract. 2024 Jan;25(1):65-76. doi: 10.1177/15248399221151180.

Pereira Gomes JD, De Carvalho AT, Albuquerque Brandão MGS, Galindo Neto NM, Fortes Figueiredo MDL, Mariano Grimaldi MR. Construcción y validación de un vídeo sobre el cáncer de mama para mujeres sordas. Revista Cuidarte [Internet]. 2023;14(3). Disponible en: https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/3076

El Sayed HA, Al-Thubaity DD, Nahari MH, Alshahrani MA, Ibrahim HA, Elgzar WT, Zaien SZ, Alqahtani H, Bazuhair NA, Said SA. Impact of an educational intervention on deaf and hard hearing females' knowledge and health beliefs regarding cervical cancer in Tabuk, Saudi Arabia: A theory-based study. Afr J Reprod Health. 2022 Jul;26(7s):52-60. doi: 10.29063/ajrh2022/v26i7s.6.

DESCRITORES: Pessoas surdas; Inclusão de Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde.

ENTRE TELAS E PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM NO VALE DO TAQUARI/RS

Andrey Godoy Duarte | agduarte55@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ayume de Oliveira Yamamoto | yamamoto.ayume@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | ana.karina@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: a formação técnica em enfermagem exige articulação entre a teoria e a prática para garantir competências práticas, segurança e autonomia ao profissional. O avanço do ensino a distância (EAD) e do modelo semipresencial ampliou o acesso ao conhecimento, mas trouxe limitações para a vivência prática, imprescindível na construção de habilidades técnico-assistenciais. Nesse contexto, a docência enfrenta o dilema de conciliar inovação pedagógica com a necessidade de manter a prática como eixo central do processo formativo dos futuros profissionais da enfermagem. Objetivo: relatar a experiência docente em um curso técnico de enfermagem em uma escola do Vale do Taquari/RS, refletindo sobre os limites do EAD/semipresencial na enfermagem e destacando a importância das práticas presenciais para a formação profissional. Método: trata-se de um relato de experiência docente em turmas de curso técnico de enfermagem em uma cidade do interior no Vale do Taquari/RS, no ano de 2025. Foram empregadas estratégias pedagógicas como atividades práticas em sala de aula, laboratório e ambiente hospitalar, mesmo fora do período de estágio da disciplina. Resultados: a experiência com os acadêmicos do curso técnico de enfermagem demonstrou que atividades práticas presenciais favorecem a manipulação de materiais, a execução de procedimentos básicos e o fortalecimento da segurança dos estudantes. Embora o EAD facilite o acesso a conteúdos teóricos, os alunos relataram insegurança diante de situações clínicas e dificuldade em integrar teoria e prática. As aulas presenciais, com simulações e discussões de casos, mostraram-se decisivas para consolidar competências técnicas e promover confiança no cuidado, trazendo nossos alunos para o ambiente prático, iniciando o estágio com maior segurança, simulando a possíveis realidades futuras após sua formação. Conclusão: a vivência docente evidencia que a tecnologia pedagógica é relevante em diversos pontos, mas não substitui as atividades práticas presenciais. Para inovar na educação em enfermagem, paradoxalmente, é necessário “voltar no tempo”: retomar a sala de aula, o laboratório de ensino e utilizar o ambiente hospitalar como espaços de treinamento, discussão e construção coletiva de saberes. A prática deve permanecer como eixo estruturante da formação técnica, garantindo profissionais mais preparados e seguros para o exercício do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O ensino a distância amplia o acesso, mas a formação técnica em enfermagem exige prática presencial para garantir segurança e competência. Serviços de saúde e escolas precisam ofertar estágios, simulações e infraestrutura adequada, enquanto políticas públicas devem definir a carga mínima de atividades práticas. A docência deve integrar recursos digitais sem perder o foco no treinamento prático, assegurando profissionais preparados e assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

Matos J da C, Lima RR de S, Nakata CRG, Castro AF de, Guimarães HC, Silva AR da. A educação a distância no ensino e na prática de enfermagem: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 13º de maio de 2016 [citado 26º de setembro de 2025];10(7):2656-68. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11327. Acesso em: 26 set. 2025.

Scorsolini-Comin F, De Melo LP, Rossato L, Gaia RDSP. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19. Rev. baiana enferm. [Internet]. 24º de agosto de 2020 [citado 26º de setembro de 2025];34. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929.Acesso em: 26 set. 2025.

Tanaka EZ, Sartori DVB, Ferreira LR, Bermejo LJ. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: APLICAÇÃO E EFETIVIDADE. Revista On Line De Política E Gestão Educacional. 2017 Oct 4;21(Esp. 1):831–41.Disponível em: http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10455. Acesso Em: 26 Set. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação; Ensino à Distância

EVASÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Izabela Thaís de Magalhães Neto | izabelatmn@gmail.com | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/ UFMG)
Gustavo Bruno de Paula | gustavobrp@gmail.com | Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (FFCLRP/ USP-RP)
Cláudio Marques Martins Nogueira | cmmn@uol.com.br | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/ UFMG)

RESUMO
Introdução: A evasão estudantil no ensino superior é um fenômeno complexo e multifatorial e ainda pouco explorado entre os cursos de enfermagem. Ela nem sempre ocorre por razões involuntárias, como por fracasso acadêmico, dificuldades socioeconômicas ou outras adversidades. Também pode refletir uma decisão do estudante, que opta por sair do curso ou da instituição em busca de uma alternativa mais alinhada aos seus objetivos, interesses ou possibilidades concretas. Dessa forma, é importante destacar que a evasão não é sinônimo de saída definitiva do sistema de ensino superior, mas também pode ocorrer por mobilidade do estudante dentro do sistema, mudando de curso ou de instituição. Objetivo: Identificar os principais fatores apontados pela literatura nacional e internacional como relacionados à evasão discente em graduações na área da Enfermagem. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 15 anos (2009 a 2023), por meio de buscas em sete bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados Específica da Enfermagem, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Bibliografía Nacional em Ciencias de la Salud, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Cochrane Library. Foram identificados 1384 estudos, dos quais 27 artigos foram selecionados para a amostra final após a leitura sequencial de títulos, resumos, descritores e textos completos. Foi utilizado o software EndNote web para auxiliar no gerenciamento das referências. A análise dos dados baseou-se no Modelo de Integração Acadêmica e Social de Vicent Tinto e no Ofício do Estudante de Alain Coulon. Resultados: Os resultados indicaram que o principal fator apontado pela literatura como relacionado à evasão discente na graduação em enfermagem foram as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes. Dentre essas dificuldades, destacaram-se estágios com supervisão insuficiente, baixa integração acadêmica, didática inadequada dos professores e baixo desempenho acadêmico. As dificuldades socioeconômicas destacaram como o segundo principal fator, incluindo desemprego, incompatibilidade de horários entre estudo e trabalho, problemas familiares, maternidade, divórcio e questões psicossociais. O terceiro grupo relacionou-se ao baixo comprometimento com o curso, como o fato de o curso não ser a primeira opção, expectativas profissionais frustradas e discrepâncias entre a realidade do curso e as expectativas iniciais. Ressalta-se que esses fatores podem estar interligados e influenciar-se mutuamente. Conclusões e implicações: A evasão no ensino superior deve ser compreendida como um fenômeno multifacetado, que demanda abordagens analíticas sensíveis à diversidade das trajetórias estudantis e às dinâmicas institucionais. A produção de conhecimento qualificado sobre o tema é essencial para desenvolver políticas eficazes de permanência e reorientação educacional no campo da saúde e da enfermagem.

REFERÊNCIAS

Tinto V. Leaving College. University of Chicago Press; 1993, p. 296.
Coulon A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA; 2008, p. 268.
Soerensen J, Nielsen DS, Pihl GT. It's a hard process – Nursing students' lived experiences leading to dropping out of their education; a qualitative study. Nurse Education Today [Internet]. 2023 Mar 1;122(105724):105724.
Veesart A, Cannon S. The lived experience of nursing students who were unsuccessful in an undergraduate nursing program-A narrative inquiry. Nurse Education Today. 2022 Nov;118:105517.
Barlem JGT, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS da, et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2012 Jun;33(2):132–8.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Universidades; Evasão Escolar.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE MATERIAIS EDUCATIVOS NA ABORDAGEM DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Larissa Bessa de Faria | larissabessa808@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Mariana Soares Cavalcanti | marianacavalcanti2004@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
João Pedro São José dos Santos | joaopedrosaojosedossantos6@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Samia Petty Pereira Faustino | samia.faustino@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Jamile Gregorio Morelo | jamile.gmorelo@sp.senac.br | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Alexandra Bulgarelli do Nascimento | alexandra.nascimento@sp.senac.br | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes

RESUMO
Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial e está diretamente relacionada à implementação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas metas visam reduzir danos evitáveis por meio de práticas padronizadas e seguras. Para sua efetivação, estratégias educacionais inovadoras são essenciais, especialmente aquelas que utilizam materiais educativos acessíveis, atrativos e contextualizados. Recursos como vídeos, aplicativos, cartilhas, podcasts e jogos simulados têm se mostrado eficazes na capacitação de profissionais, pacientes e cuidadores, promovendo maior adesão às práticas seguras e fortalecendo a cultura de segurança nas instituições de saúde. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso de materiais educativos na implementação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, destacando seu impacto na prática clínica, na formação profissional e na educação em saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos originais publicados entre 2014 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Medline, Lilacs e SciELO, utilizando os descritores “segurança do paciente” e “materiais educativos”, combinados por operadores booleanos. Os estudos selecionados foram organizados em planilha eletrônica, considerando variáveis como tipo de material, metas abordadas, público-alvo, resultados e tipo de estudo. A análise com apoio do software WebQDA® permitiu a categorização temática dos materiais por formato e finalidade educativa. Resultados: A diversidade de materiais educativos contribui significativamente para a implementação das Metas Internacionais. Cartilhas impressas aumentaram a adesão a protocolos de prevenção de quedas e infecções, enquanto aplicativos móveis elevaram a confiança clínica. Podcasts e vídeos curtos demonstraram alta eficácia na disseminação de conteúdos complexos. Infográficos animados foram considerados o recurso mais didático, especialmente para algoritmos clínicos. Jogos simulados e metodologias ativas, promoveram ganhos de conhecimento. A combinação de formatos, aumentou a retenção de conhecimento. Alguns estudos apontam dificuldades na avaliação de impacto a longo prazo, indicando a necessidade de instrumentos padronizados. Conclusão: Materiais educativos são ferramentas estratégicas para a promoção da segurança do paciente e sua eficácia está associada à clareza, apelo visual, contextualização e adequação ao público-alvo. Recomenda-se que instituições de saúde invistam em programas – com uso de materiais educativos – baseados em evidências de qualidade e segurança, com monitoramento contínuo de seus resultados. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso de materiais educativos potencializa a implementação das Metas de Segurança do Paciente, qualificando a prática da Enfermagem e fortalecendo a cultura de segurança em saúde.

REFERÊNCIAS
1. Aranha DS, Brum AKR. Mapeamento de tecnologias educacionais e estratégias de ensino-aprendizado aplicadas ao ensino superior em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa sobre segurança do paciente. Contribuciones a las ciencias Sociales, v. 17, n. 1, p. 2623-2639, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3337
2. Balsante DJL, Souza-Júnior DI, Carvalho TC, Damasceno FG. Qualidade da Comunicação entre Enfermeiros: Uma Revisão Integrativa. Revista Portal: Saúde e Sociedade, v. 6, n. Fluxo contínuo, p. e02106016, 2021. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/12524.

3. Biasetti C, Hoffmann LM, Rodrigues FA, Wegner W, Rocha PK. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. spe, p. e20180337, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dQdbGSgdxyBtXphLXsr5khv/?lang=pt.
4. Siman AG, Braga LM, Amaro MOF. Desafios da prática na segurança do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1504-1511, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/xVGnxHjMmX8m5yty3BHTy3f/?lang=pt.

DESCRITORES: Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Qualidade em Saúde. Materiais Educativos.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM CATETER VENOSO CENTRAL EM ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Fantine Cemin Kovalski | 195353@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Sabrina Rossoni | 148465@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Eduarda Angélica Andrade Sertoli | 199390@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Mariele Francine Pacheco da Silva | 195608@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO
Introdução: O uso do cateter venoso central em UTIs oferece benefícios à assistência ao paciente crítico, mas envolve riscos relevantes (1). A enfermagem exerce papel essencial na prevenção de complicações, exigindo domínio técnico e adesão a protocolos para garantir segurança e qualidade assistencial. Objetivo: Identificar evidências científicas acerca da assistência de enfermagem com o uso de cateter venoso central em pacientes adultos nas unidades de cuidados intensivos. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A elaboração da pergunta de pesquisa foi realizada com base na estratégia PICo (População, Interesse, Contexto): ‘’Quais as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem com o uso de cateter venoso central em pacientes adultos nas unidades de cuidados intensivos? A busca dos artigos ocorreu em agosto de 2025, nas bases de dados BVS, LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico, por meio da seguinte estratégia de busca: “Infecções Relacionadas a Cateter AND Unidades de Cuidados Intensivos” AND “Segurança do paciente”. Os artigos selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: artigos originais, estar disponível online para a leitura na íntegra, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicado nos últimos cinco anos, respondera questão norteadora, estar em conformidade com o tema e objetivo do estudo. E os critérios de exclusão: artigos que não abordavam o tema, que só disponibilizavam o resumo, estudos que não eram gratuitos, aqueles repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados como apenas um, além de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos de revisão de literatura. Resultados: A assistência de enfermagem ao paciente crítico em uso de CVC requer competência técnica, suporte institucional efetivo e educação permanente voltada à segurança do paciente. A implementação de protocolos baseados em evidências, a capacitação contínua e a valorização profissional são estratégias fundamentais para a prevenção de complicações e promoção de uma assistência qualificada e segura. Conclusão: Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial na segurança do paciente em UTI, especialmente no cuidado com o CVC. O compromisso institucional e individual, aliado à educação permanente e protocolos assistenciais, é fundamental. Novos estudos são necessários para ampliar e qualificar essa prática. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A assistência de enfermagem ao paciente crítico com CVC exige domínio técnico, adesão a protocolos e educação permanente. A revisão integrativa evidenciou lacunas no conhecimento, baixa adesão a medidas preventivas e necessidade de investimentos institucionais. A atuação segura da equipe é essencial para prevenir IRAS, garantir qualidade assistencial e promover a segurança do paciente em UTIs.

REFERÊNCIAS

1- Silva GRdS, Alves SB, Guimarães ER, Braga JR, Neves CC, Santos SLdL, Moreira MAC. . Central line-associated bloodstream infection trend in Brazilian adult intensive care units: an ecological study. The Journal of Infection in Developing Countries, [S. l.], v. 15, n. 11, p. 1744–1749, 2021. Disponível em: https://www.jidc.org/index.php/journal/article/view/34898505. DOI: 10.3855/jidc.14730

DESCRITORES: Unidades de Cuidados Intensivos, Infecções Relacionadas com Cateteres, Segurança do paciente.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: RELATO DA LIGA DE SAÚDE DA MULHER.

MONICA CRISTINA LIBERATO LEAL | monicaleal@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
LIVIA DIAS MARGUTTI | liviadmargutti@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO
Selma Delgado de Souza Moro | selma.moro@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

RESUMO
Introdução: No Brasil, há um aumento constante da porcentagem de violência contra pessoas do sexo feminino, principalmente a violência doméstica (mais de 60% dos casos), demonstrado através das notificações do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), além do aumento em mais de 20% dos atendimentos do Ligue 180, número acionado em casos de violência contra a mulher, totalizando mais de 2 mil atendimentos em 2024, segundo o Ministério das Mulheres (MMulheres), órgão do Governo Federal brasileiro. Com base nestes dados, uma Campanha sobre o Agosto Lilás, o Mês de Conscientização pelo Fim da Violência Contra a Mulher, foi inteiramente pensada e idealizada, tendo sido realizada nas dependências do Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto (FHO), em Araras/SP, com duração total de 2 horas. Objetivo: Relatar a experiência vivida por discentes participantes de uma liga, em uma campanha sobre o Agosto Lilás. Método: Ação dimensionada e elaborada pelas discentes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM), supervisionadas pela pesquisadora. A campanha se deu através da entrega de folders para alunas de todos os cursos da universidade, contendo informações sobre estatísticas de crimes contra a mulher no Brasil, o Ligue 180 e instruções verbais sobre o sinal internacional para pedir ajuda, o chamado Signal for Help (Sinal por Ajuda). Além disso, como estratégia de captar a atenção e interesse das alunas, foi entregue uma bala na cor roxa para todas que paravam para ouvir as explicações e orientações. Resultados: A ação possibilitou a disseminação de informações significativas e relevantes para mais de 150 alunas dos diferentes cursos de graduação da universidade, favorecendo a desconstrução de estereótipos, ao trazer à tona um assunto que é frequentemente silenciado, porém essencial e que deve ser debatido tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade em geral. Conclusão: A campanha proporcionou às ligantes o aprimoramento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e organização, bem como promoveu maior consciência sobre direitos humanos e de gênero, além de fortalecer a responsabilidade ética das discentes como futuras profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS
CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2025. Brasília: Ipea; FBSP, 2025. 174 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/17165. Acesso em: 29 ago. 2025.
DE VASCONCELOS, Marilena Silva; DE HOLANDA, Viviane Rolim; DE ALBUQUERQUE, Thaíse Torres. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. Cogitare Enferm, v. 21, n. 1, p. 01–10, 2016. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41960. Acesso em: 11 set. 2025.
MINISTÉRIO DAS MULHERES. Ligue 180 realiza mais de 2 mil atendimentos por dia em 2024. Brasília, 4 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/fevereiro/ligue-180-realiza-mais-de-2-mil-atendimentos-por-dia-em-2024. Acesso em: 29 ago. 2025.
PEREIRA, Estêvão Lopes et al. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. Research, Society and Development, v. 13, n. 8, p. e13013846634-e13013846634, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/46634/37007/483468. Acesso em: 11 set. 2025.
SOUZA, Itamara Tiara Neves Silva. Ligas acadêmicas como uma estratégia de ensino e aprendizagem na formação profissional: uma revisão narrativa. 2018. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3169. Acesso em: 11 set. 2025.

DESCRITORES: Violência contra a Mulher, Educação da População, Conscientização.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA DURANTE A REALIZAÇÃO DA SONDAGEM VESICAL DE DEMORA (SVD): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Eduarda Cortelini | cortelinivanessa13@gmail.com | Universidade de Passo Fundo
Tarzie Hübner da Cruz | tarzie@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Claudia Freires da Silva | freires@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Laura Bregolin | 197110@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Aline Chiodi | 198865@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Cateterismo Vesical é um procedimento que consiste na introdução de uma sonda pela uretra até a bexiga, com a finalidade de drenar a urina presente. Conforme estabelece a Resolução COFEN nº 450/2013, essa prática é de competência privativa do enfermeiro. Entre os tipos existentes, destaca-se a Sondagem Vesical de Demora (SVD), que utiliza uma sonda estéril do tipo Foley, inserida por meio do meato uretral até a bexiga, sendo conectada a um sistema coletor igualmente estéril para a drenagem contínua da urina. Por se tratar de um procedimento invasivo, deve ser realizado sob técnica asséptica rigorosa, a fim de prevenir infecções do trato urinário (1). OBJETIVO: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência acadêmica vivenciada durante a realização da Sondagem Vesical de Demora (SVD) nas aulas práticas da disciplina "Processos de Cuidar II", em ambiente hospitalar. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas da disciplina "Processos de Cuidar II", em ambiente hospitalar. Na ocasião, foi realizada uma Sondagem Vesical de Demora (SVD) em um paciente com retenção urinária. O conhecimento teórico prévio foi fundamental para a execução segura do procedimento, por se tratar de uma técnica invasiva que exige rigorosa assepsia, a fim de prevenir infecções urinárias comuns no ambiente hospitalar. Foram utilizados: bandeja de aço inox, cuba rim, cúpula com pinça Cheron, sonda de Foley estéril, sistema coletor, seringa de 20 ml, agulha, água destilada, luvas (estéreis e de procedimento), xilocaína gel 2%, gazes estéreis, cálice graduado, sabão neutro, clorexidina aquosa 0,2%, adesivo, avental, óculos de proteção, máscara e biombo. Com o material preparado e sob supervisão do professor, iniciou-se o procedimento, seguindo todas as etapas: higienização das mãos, explicação ao paciente e acompanhante sobre o procedimento, antissepsia da região íntima, instilação da xilocaína, introdução da sonda, testagem e insuflação do balonete, posicionamento correto do sistema coletor — abaixo do nível da bexiga, sem contato com o solo, devidamente identificado (2). RESULTADO: Cada etapa foi conduzida com atenção, garantindo segurança do paciente e eficácia do procedimento. A experiência evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na realização da SVD, destacando a necessidade da técnica correta para evitar lesões uretrais, uso adequado de lubrificante e assepsia para prevenir infecções, além de garantir o conforto do paciente (3). CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Diante desse relato de experiência, evidencia-se a importância de, desde a graduação, o futuro enfermeiro desenvolver consciência sobre a necessidade de estar devidamente qualificado para a prática profissional, uma vez que, é nesse período que se constrói a base para uma atuação segura e responsável, prevenindo imprudências, imperícias e negligências que podem comprometer a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Barros ALBL, et al. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. 14. ed. Porto Alegre: Artmed; 2019
2. Polita NB, et al. Bexiga neurogênica e o cateterismo vesical intermitente. Rev Enferm UFPE On Line. 2010 Apr-Jun;4(2):93-889. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6230/5478. Accessed 2025 Aug 04
3. Miranda MEQ, et al. Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20210419. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/5STYmty9TzTMFJYZypBH3Ln/?format=pdf&lang=pt. Accessed 2025 Aug 04

DESCRITORES: Procedimentos Clínicos, Cateteres de Demora, Assepsia

EXPERIÊNCIA COM USO DE LAPBOOK NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL

Ingrid da Silva Souza | ingridssouzaenf@gmail.com | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Leonardo Salvalaio Muline | leonardo.muline@iff.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Marcela de Abreu Moniz | marcelamoniz@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Manuela Silva de Oliveira | silvamanuela@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Fabiana Cristina da Silva Bianos | fbianos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

Silvia Regina Teodoro Pinheiro | silviartp@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: O ensino em Enfermagem no Brasil, esteve marcado por uma abordagem tecnicista, centrada no professor e em estudantes em posição passiva. Esse modelo atende ao mercado, mas não aos desafios atuais[1]. Fatores sociais e ambientais influenciam o processo saúde-doença, sendo que condições evitáveis são responsáveis por 23% da carga global de doenças[2]. Assim, a saúde ambiental é essencial na formação, contudo nos cursos técnicos o tema ainda é apresentado de forma isolada e teórica[3]. Esta experiência implementou o lapbook Ecosaúde Tec, baseado nos Três Momentos Pedagógicos (TMP), promovendo reflexão crítica e formação de profissionais conscientes da saúde ambiental. Objetivo: Avaliar o uso do lapbook como recurso pedagógico no ensino de saúde ambiental em curso técnico de Enfermagem pública. Metodologia: Relato de experiência pedagógica desenvolvida no âmbito de um curso técnico em Enfermagem, em instituição pública localizada na região Norte Fluminense, no ano de 2024. Com base na perspectiva problematizadora de Freire (TMP) foi realizada a experiência em momentos: levantamento de conhecimentos prévios e identificação de problemas locais; aulas dialogadas, leituras e vídeos sobre mudanças climáticas, doenças ambientais e políticas públicas; e construção coletiva do lapbook, em grupos de um total de 28 estudantes da disciplina de Saúde Pública de um curso técnico profissionalizante com infográficos e ilustrações sobre causas, impactos e prevenção. Resultados: A experiência possibilitou observar um alto nível de engajamento dos estudantes, que se mostraram motivados desde a etapa de problematização inicial. Os problemas ambientais identificados refletiram a vivência concreta dos discentes em seus territórios, assim como, a precariedade do saneamento básico em bairros periféricos, a dificuldade de acesso à água potável em áreas rurais e o aumento de casos de arboviroses associadas ao acúmulo de resíduos sólidos. No debate final, os discentes relataram que o lapbook contribuiu para facilitar a memorização do conteúdo de forma mais prática e dinâmica, além de reforçar o vínculo entre teoria e prática. A percepção de que o ambiente afeta diretamente a saúde da população gerou reflexões sobre o papel social de compromisso da Enfermagem na promoção da saúde coletiva. Esse resultado dialoga com estudos que apontam os recursos lúdicos e visuais como estratégias eficazes para consolidar aprendizagens significativas. Conclusão: A experiência foi capaz de fornecer aos estudantes a possibilidade de conectar conhecimento ambiental a políticas públicas, aproximando-se da realidade local. O lapbook ser um recurso eficaz na formação de profissionais técnicos de enfermagem conscientes da saúde ambiental e comprometidos com a promoção da saúde coletiva. Implicações para o campo da enfermagem: O trabalho reforça a importância de metodologias ativas na formação técnica em Enfermagem e evidencia o papel da profissão na promoção da saúde ambiental e coletiva.

REFERÊNCIAS

1- Cotta RMM, Gomes AP. Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem no ensino superior: a formação crítica e reflexiva do estudante. Interface (Botucatu). 2019;23:e180147.
2- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Institui a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União. 2014 nov 13.
3- Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. 1999 abr 28.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Ambiental; Metodologias Ativas;

EXPERIÊNCIA DO PACIENTE RELACIONADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19

Jhonata de Souza Joaquim | jhol_777@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Diovane Ghignatti da Costa | diovanegcosta@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Alacoque Lorenzini Erdmann | alacoque.erdmann@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Franciely Daiana Engel | francy.d15@hotmail.com | University of Ottawa
Gezebel Vasconcelos da Costa | gezebelcosta97@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Anderson Reis de Sousa | anderson.sousa@ufba.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: A experiência do paciente abarca todas as interações influenciadas pela cultura organizacional, que moldam a visão dos usuários durante o processo de atendimento (1). Esse arcabouço desvela atributos pertinentes

à gestão do cuidado e à satisfação do paciente. Nesse sentido, este estudo busca responder: Como a experiência do paciente hospitalizado por COVID-19 pode contribuir para a gestão e a produção do cuidado de enfermagem? Objetivo: Descrever a experiência do paciente em relação à gestão e à produção do cuidado de enfermagem durante a hospitalização pela COVID-19. Método: Estudo qualitativo, vinculado à pesquisa multicêntrica nacional realizada em Hospitais Universitários Federais. O cenário deste estudo foi composto por três dessas instituições, localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Participaram 34 pacientes recuperados da COVID-19. A coleta de dados ocorreu entre maio de 2021 e janeiro de 2022, seguindo protocolo previamente estabelecido. As entrevistas foram realizadas de forma remota, por ligação telefônica (2), utilizando a Técnica do Incidente Crítico (3). Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temático (4), com apoio do NVivo®10, fundamentada nos referenciais teóricos de Experiência do Paciente (1) e Gestão do Cuidado (5). Resultados: Os achados possibilitaram a geração de 225 códigos, que originaram cinco categorias temáticas: “Repercussões da COVID-19 no ambiente de trabalho” - identificaram-se modificações nas rotinas, nos fluxos de atendimento e na infraestrutura hospitalar em meio à pandemia; “Cuidado de enfermagem na internação por COVID-19” - ratificou-se a importância de considerar a experiência do paciente no cuidado de enfermagem; “Necessidade de suporte psicossocial e emocional na hospitalização” - evidenciaram-se os efeitos da ausência de suporte social devido às medidas sanitárias implementadas; “Utilização de tecnologias para a otimização da assistência” - revelaram-se os desafios enfrentados no uso de tecnologias duras e a relevância das tecnologias relacionais e digitais nas práticas de cuidado; e “Coprodução de cuidados no cenário pandêmico” - destacaram-se estratégias sistêmicas, gerenciais e assistenciais de coprodução do cuidado. Conclusões: Constatou-se que priorizar a experiência do paciente na gestão e na produção do cuidado de enfermagem é fundamental, pois identificar as necessidades dos usuários propicia a adaptação das práticas assistenciais e fortalece a ligação profissional-paciente-família, assegurando uma jornada de excelência durante a utilização do serviço de saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta pesquisa ressalta a importância de integrar a experiência do paciente como eixo estruturante da gestão e da produção do cuidado em saúde e enfermagem, favorecendo a construção de um modelo de atenção centrado na pessoa, em que singularidades, expectativas e demandas subjetivas são reconhecidas como parte integrante da prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. Avlijas T, Squires JE, Lalonde M, Backman C. A concept analysis of the patient experience. Patient Exp J [Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 24];10(1):15-63. Available from: https://pxjournal.org/journal/vol10/iss1/5/
2. Cechinel-Peiter C, Engel FD, Mello ALSF, Costa DG, Costa MFBNA, Lanzoni GMM, et al. Data collection via phone in multicentric research on nursing care in the face of COVID-19. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2024 [cited 2024 May 22];33:e20220261. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0261en
3. Flanagan JC. The critical incident technique. Psychol Bull [Internet]. 1954 [cited 2024 May 25];51(4):327-58. Available from: https://doi.org/10.1037/h0061470
4. Bardin L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2016. 288 p.
5. Cecilio LCO. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2011 [cited 2023 Dec 25];15(37):589-99. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000200021

DESCRITORES: Gestão em Saúde; Cuidado de Enfermagem; COVID-19.

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

Bianca Machado Cruz Shibukawa | bih.cruuz@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
BRUNA MARIA ROCHA MOREIRA | b_maria@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
NEDIELEN SANTOS DE VASCONCELOS | nedielensv@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
PÂMELA AGUIAR DALLAPÍCCOLA | p.aguiar@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
HELOÍSA DOS SANTOS GONSALES | heloisa.gonsales@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: O ensino na área de enfermagem materno-infantil constitui um desafio permanente. A evolução tecnológica, a era digital e o rápido acesso a informações não validadas cientificamente tornam a desinformação em saúde cada vez mais frequente. Nesse contexto, faz-se necessária a formação de multiplicadores do conhecimento, que atuem de forma ativa na promoção da saúde dessa população. Objetivo: Relatar a experiência

do processo de abertura da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI), sob a ótica da coordenadora docente. Método: Relato de experiência docente acerca da criação da LAEMI, que completa um ano de existência em setembro de 2025. Por não envolver diretamente pessoas ou dados sensíveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Resultados: O processo de abertura da LAEMI foi resultado de discussões recorrentes sobre a temática nas disciplinas de Saúde da Criança e Saúde da Mulher, nas quais os estudantes consideravam insuficiente a carga horária ofertada pelo curso de graduação em enfermagem para suprir as lacunas do cotidiano profissional. Diante disso, um grupo de alunas interessadas se organizou e formalizou o convite à docente para assumir a coordenação. A partir de então, a participação na LAEMI tornou-se ativa, com a elaboração do estatuto, a realização de processo seletivo e a indicação de conteúdos que necessitavam de aprofundamento. As atividades de capacitação ocorreram presencialmente, por meio de aulas teóricas dialogadas e participativas, complementadas, em alguns temas, com práticas em laboratório de habilidades e simulação. O conhecimento foi construído coletivamente entre as ligantes e a coordenadora. Após o amadurecimento do grupo, foi sugerida a criação de uma página no Instagram, destinada a compartilhar informações com a comunidade. Desde então, a LAEMI promove ações de educação em saúde, como panfletagens e visitas domiciliares, sempre acompanhadas pela coordenadora. Atualmente, o perfil da liga conta com 169 seguidores, que recebem conteúdos com embasamento científico voltados à população materno-infantil. Considerações finais: Participar do processo de criação de uma liga acadêmica na área materno-infantil configura uma experiência desafiadora, em razão da necessidade contínua de atualização das ligantes e da manutenção da neutralidade nas atividades, visto que toda a gestão administrativa é conduzida pelos discentes.

REFERÊNCIAS

AVELINO, L. T.; DANTAS, V. S. S.; AZEREDO, I. L. de; CARVALHO, N. J. N.; CHAGAS, M. M.; FERREIRA, A. da C.; LACERDA, M. L. S.; QUITETE, J. B. Produção de conhecimento técnico-científico: reflexões de uma liga acadêmica de saúde da mulher. Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e8728, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n6-114. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8728. Acesso em: 29 set. 2025.

CAVALCANTE, A. S. P. Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidades. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Campus de Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.

DOMINGOS, J. C. RELATOS DE EXPERIENCIA, EN BUSCA DE UN SABER PEDAGÓGICO. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 14–30, 2016. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/2518. Acesso em: 29 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem Materno-Infantil. Educação em Enfermagem. Ensino.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Vanessa Fontana Ribeiro | ribeiro.vanessa@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: Ao longo da formação acadêmica, há o incentivo para a busca por novos conhecimentos e competências que vão além do ambiente da sala de aula. Nesse contexto, estudantes de Enfermagem costumam recorrer aos estágios extracurriculares em busca de aprimoramento acadêmico e profissional. Segundo Turchiello, 2025, esse oferecendo aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades práticas e de ampliar sua visão sobre o mercado de trabalho. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem, na oportunidade de estágio extracurricular não obrigatório no setor hospitalar de uma Unidade de Internação Cirúrgica. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo foi descrever sobre o desenvolvimento de um estágio extracurricular não obrigatório em uma unidade de internação de pacientes cirúrgicos (pré e pós operatório) em um Hospital de Médio Porte no Rio Grande do Sul. Visando ampliar o conhecimento, aperfeiçoar a comunicação e desenvolver as habilidades técnicas de enfermagem, desenvolvi meu estágio extracurricular em uma Clínica Cirúrgica. A vivência ocorreu no período de três semanas, pelo turno da manhã no mês de janeiro de 2025, perfazendo um total de 90 horas e foi supervisionada pela enfermeira

responsável pelo turno. Resultados: A realização de um estágio extracurricular não obrigatório na clínica cirúrgica permitiu expandir os conhecimentos técnicos e colocar em prática tudo aprendido, até o momento, na área da enfermagem, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Dessa forma, durante essas três semanas de estágio, foi possível desenvolver competências essenciais à prática assistencial e aperfeiçoar muitas técnicas e procedimentos que são realizados diariamente no exercício da profissão, tais como: Aprazamento de prescrições médicas, passagem de sonda vesical de sistema fechado, organizar documentos para alta hospitalar, acesso venoso periférico, passagem de plantão, administração de medicações e curativos. Entre as principais habilidades proporcionadas estão: A melhora da comunicação com a equipe e o paciente/familiares, o aprimoramento do raciocínio clínico, tomada de decisões, gestão do tempo, desenvolvimento da autonomia e a capacidade de trabalhar em equipe. Conclusão: Os estágios extracurriculares proporcionam experiências complementares a formação do enfermeiro assim como desenvolvem habilidades básicas para atuação na enfermagem; toda essa experiência ajuda a preparar o estudante para as exigências do mercado de trabalho, aprimorando a qualidade da assistência prestada e auxiliando na tomada de decisões sobre o futuro profissional. Dessa forma, a busca por alternativas com vista a ampliar o conhecimento e vivenciar outras realidades é de suma importância, pois permite o correlacionar os conhecimentos já adquiridos no trajeto teórico acadêmico, aplicando-os na prática em situações reais.

REFERÊNCIAS

1. Turchiello GP, Lettnin VB, Bartz CRF, Goularte JLL. Contribuições dos estágios extracurriculares na formação acadêmica e profissional. Rev. DELOS [Internet]. 14º de maio de 2025 [citado 27º de agosto de 2025];18(67):e5046. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5046
2. da Silva ADC, Moreira DP, Freitas CMA, Teixeira A, Pinheiro ARM. Estágio extracurricular de Enfermagem: estratégia para a formação profissional. 2020 [citado em 27 de agosto de 2025];10. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-04-0129/2357-707X-enfoco-10-04-0129.pdf
3.Horizonte B. O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR E O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA [Internet]. Com.br. [citado em 27 de agosto de 2025]. Disponivel em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/5e0cbf1a-065b-4478-aa04-16e7f45cf726/content

DESCRITORES: Saúde Humana

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: O SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA

ELISEU ALEIXO | eliseu.aleixo@sp.senac.br | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes
Fabiana Alcantara Felício | fabianafelicio_@hotmail.com | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes
Larissa Bessa de Faria | larissabessa808@gmail.com | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes
Mayra Silva Santos | mayra.shay33@gmail.com | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes
Taís Cristine Sereno | serenotais1309@gmail.com | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes
Thaísa Carolina da Silva Mesquita Souza | thaisa.csmsouza@sp.senac.br | Centro Universitário Senac SP - Unidade Tiradentes

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) configuram-se como doenças crônicas não transmissíveis de alta prevalência e responsáveis por elevada morbimortalidade no Brasil e no mundo. O Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das DCNT 2021-2030 do Ministério da Saúde reforça a necessidade de materiais educativos adaptados às realidades locais para atingir as metas nacionais. (Ministério da Saúde, 2021). Nesse contexto, materiais educativos simples e lúdicos, que utilizam recursos visuais, podem favorecer a compreensão e a adesão da população em práticas de autocuidado (MONTEIRO et al., 2018). Objetivo: Relatar a experiência da elaboração e aplicação do material educativo “Semáforo da Alimentação” junto à comunidade Fraternidade O Caminho, como estratégia de promoção da saúde e prevenção de complicações associadas à HAS e ao DM. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do Projeto de Extensão, do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Senac - Tiradentes. Foi desenvolvido um material didático fundamentado no Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) e nas recomendações da

Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021). O instrumento classificou os alimentos em três grupos: vermelho (evite), amarelo (modere) e verde (prefira). A atividade foi aplicada aos Freis e moradores da Fraternidade O Caminho, utilizando linguagem acessível, imagens ilustrativas e abordagem participativa. Resultados: A utilização do Semáforo da Alimentação mostrou-se bem aceita pela comunidade, facilitando a identificação dos alimentos a serem evitados, consumidos com moderação e priorizados. A estratégia contribuiu para despertar reflexões sobre escolhas alimentares, incentivar mudanças de comportamento e ampliar o conhecimento dos participantes sobre prevenção e controle da HAS e do DM. Conclusão: O Semáforo da Alimentação demonstrou ser uma ferramenta educativa eficaz e culturalmente adequada para populações em situação de vulnerabilidade. Além de estimular o autocuidado e a adoção de hábitos de vida saudáveis, contribui para o alcance do ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, especialmente na meta 3.4 de redução das doenças crônicas não transmissíveis. Destaca-se a relevância da integração universidade-comunidade como meio de fortalecer o papel social da enfermagem na promoção da saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência evidencia o papel do enfermeiro como educador e agente de promoção da saúde, destacando a extensão universitária como espaço formativo que aproxima o ensino das necessidades comunitárias. O uso de recursos simples e visuais fortalece ações de atenção primária e políticas de alimentação saudável, reafirmando o compromisso da enfermagem com a equidade, o autocuidado e a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf Acesso em: 13Set2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf Acesso em: 12set25.

MONTEIRO, C. A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. Public Health Nutrition, v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018. https://doi.org/10.1017/S1368980017000234 Acesso em: 12set2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Health Statistics 2021: Monitoring health for the SDGs. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240027053 Acesso em: 14Set2025.

UNITED NATIONS (UN). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda Acesso em 15set2025.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Dieta Saudável; Autocuidado

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA SAÚDE: SUBSÍDIOS PARA TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS

Marcus Luciano de Oliveira Tavares | tavares_mlo@yahoo.com.br | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte
Joelma Paula Neves de Souza | joelmakrc@gmail.com | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte
Bruna Alcântara Braga de Aquino | brunabraaraujo30@gmail.com | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte
Camila Castelo Branco Pinheiro de Almeida | castelo@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Cristina Silva | mariana.silva@cogna.com.br | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte

RESUMO

Introdução: A formação em saúde impõe múltiplas demandas acadêmicas, emocionais e sociais que podem comprometer a qualidade de vida (QV) e a saúde mental dos estudantes, repercutindo em seu desempenho e na futura prática profissional. Estudos apontam que estresse, sobrecarga e esgotamento são prevalentes nesse grupo, exigindo intervenções institucionais direcionadas (1). Pesquisas internacionais indicam que fatores como apoio social e práticas de autocuidado influenciam a resiliência e a adaptação acadêmica (2). No Brasil, evidências demonstram que compreender e monitorar os determinantes da QV é essencial para desenvolver tecnologias cuidativo-educacionais que favoreçam ambientes acadêmicos mais saudáveis e inclusivos (3). Objetivo: Analisar os fatores associados à qualidade de vida de estudantes da saúde e discutir sua aplicação no desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais inovadoras. Método: Estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com

306 estudantes de graduação da área da saúde de uma instituição privada de Belo Horizonte/MG, no período de julho de 2023 a abril de 2024. Utilizaram-se WHOQOL-bref, DASS-21, Escala de Resiliência de Wagnild e Young e APGAR Familiar, além de um questionário para caracterização do perfil sociodemográfico, hábitos de vida e situação de saúde, elaborado pelos autores. Aplicou-se regressão linear múltipla para identificar preditores independentes da QV e seus domínios. O estudo foi éticamente aprovado por meio do CAAE n° 63872022.1.0000.0108. Resultados: Os principais preditores positivos foram boa qualidade do sono, prática de lazer, resiliência e funcionalidade familiar. Preditores negativos incluíram pressão familiar, intenção de desistir do curso, presença de doenças crônicas e autodeclaração racial preta ou parda. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que incorporem tecnologias digitais interativas, programas de apoio psicossocial e recursos educacionais inovadores para fortalecimento de competências socioemocionais e acadêmicas. Conclusões: O uso de evidências no desenho de tecnologias cuidativo-educacionais favorece intervenções direcionadas às necessidades reais dos estudantes. A incorporação de ferramentas digitais, plataformas de acompanhamento de bem-estar e metodologias ativas potencializa a formação de profissionais resilientes, aptos a atuar em contextos complexos e a promover a equidade no cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados oferecem subsídios práticos para integrar a promoção de QV aos currículos da área da saúde, associando recursos digitais, práticas de autocuidado e suporte psicossocial contínuo. Tais estratégias podem ampliar a eficácia formativa, reduzir a evasão e preparar profissionais mais comprometidos com a humanização e a sustentabilidade do cuidado, fortalecendo o desempenho assistencial e a qualidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Dyrbye LN, Shanafelt TD, Sinsky CA, Cipriano PF, Bhatt J, Ommaya A, et al.. Burnout among health care professionals: a call to explore and address this underrecognized threat to safe, high-quality care. NAM Perspect. 2019;5(11):1-11. DOI: 10.31478/201707b.
2. Ishak WW, Lederer S, Mandili C, Nikravesh R. Burnout during residency training: a literature review. J Grad Med Educ. 2018;1(2):236-242. DOI: 10.4300/JGME-D-09-00054.1.
3. Miranda RL, Silva LRF. Fatores associados à saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Educ Med. 2022;46(1):1-10. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1-20210356.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Estudantes de Ciências da Saúde; Tecnologia Educacional

FERIDAS CIRÚRGICAS E AS TECNOLOGIAS EM SAÚDE: ANÁLISE DE REGISTROS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Mariana Oliveira Santos | marioliveirasantos97@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

INTRODUÇÃO A Ferida Cirúrgica é uma ruptura intencional da pele e estruturas subjacentes causadas por incisão cirúrgica (Almeida et al., 2024). O cuidado com essas feridas, especialmente em hospitais, exige gestão rigorosa das tecnologias em saúde utilizadas. OBJETIVO Identificar os tipos de feridas cirúrgicas e as tecnologias em saúde utilizadas a partir dos registros de pacientes internados em um hospital universitário. METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, de abordagem quantitativa. Todos os preceitos éticos foram seguidos, tendo a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FURG, conforme CAAE: 82780324.9.0000.5324. O estudo foi realizado em um Hospital Universitário do sul do Brasil, analisando registros de pacientes avaliados pela Comissão de Pele e Feridas entre 1º de maio de 2023 e 30 de abril de 2024. Obteve-se 1115 registros da Comissão de Pele e Feridas, com média de três pareceres diários. A amostra censitária resultou em 996 registros analisados, havendo 119 perdas. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, em duas etapas: análise dos pareceres da Comissão de Pele e Feridas, a partir dos dados relativos aos tipos de feridas e tecnologias propostas; e análise das evoluções de enfermagem e medicina no Sistema de Gestão para Hospitais Universitários, por meio de informações sobre comorbidades, tempo de internação e evolução do caso. Os dados foram coletados via instrumento com questões mistas na plataforma RedCap. Posteriormente, os dados foram analisados no SPSS v.22 por meio de

estatística descritiva simples. RESULTADOS Foram analisados 996 pareceres da Comissão de Pele e Feridas, correspondentes a 411 pacientes internados. Dentre os pareceres, a unidade de Clínica Cirúrgica apresentou 75 (7,5%) dos registros de pacientes internados. As feridas cirúrgicas predominantes foram a deiscência de sutura 27 (2,7%), seguidas por amputações 14 (1,4%) e feridas operatórias em cicatrização por primeira intenção 10 (1,0%) e segunda intenção 3 (0,3%). Além do mais, um terço dos pareceres, 318 (31,9%) apresentaram mais de uma lesão registrada, sendo apenas cinco classificadas como cirúrgicas. Às tecnologias em saúde deliberadas pela Comissão de Pele e Feridas as feridas cirúrgicas foram: curativo transparente em 23 (30,7%) pareceres, no qual são muito utilizados na realização dos curativos de feridas cirúrgicas. CONCLUSÃO Conclui-se que este estudo permitiu identificar os tipos de feridas cirúrgicas que necessitaram de avaliação da comissão de pele e feridas, bem como das tecnologias em saúde utilizadas para seu tratamento. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM A avaliação das feridas e tecnologias utilizadas permitem realizar um panorama do cuidado que está sendo realizado, possibilitando uma reorganização a partir das evidências identificadas.

REFERÊNCIAS

Almeida, A.; Moura, A.; Malcato, E. MATERIAL DE PENSO DA FERIDA CIRÚRGICA. Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas 2024. ISBN 978-989-53418-6-3

DESCRITORES: Feridas; Tecnologias Biomédicas; Gestão em Saúde.

FORMAÇÃO DE PARCERIAS INTERNACIONAIS PARA MOBILIDADE ACADÊMICA DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Frighetto Bonatto | frighettovanessa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raví Pimentel Pereira | ravippimentel@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Karina de Oliveira Azzolin | kazzolin@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A formação de recursos humanos para a pesquisa em Enfermagem é fundamental para o fortalecimento da profissão. Uma das estratégias para promover uma formação de excelência é a internacionalização de alunos de doutorado, por meio de programas de mobilidade acadêmica. Dentre os desafios desse processo, destaca-se a aproximação com pesquisadores estrangeiros. O relato da experiência de contatos iniciais com pesquisadores de outros países tem o potencial de estimular alunos de pós-graduação a iniciarem o processo de internacionalização, contribuindo para a qualificação da formação dos enfermeiros pesquisadores brasileiros. Objetivos: Relatar a experiência de estabelecimento de parcerias internacionais visando à realização de mobilidade acadêmica durante o curso de doutorado. Método: Trata-se de um relato de experiência. Entre agosto e setembro de 2025, foi realizada uma busca na Web por nomes e endereços de e-mail de pesquisadores relacionados à mesma linha de pesquisa. Após a organização dessas informações, foram enviadas mensagens eletrônicas contendo a apresentação do aluno, informações sucintas sobre o objetivo do projeto, o financiamento pelo programa de pós-graduação e um resumo em anexo. Também foi sugerida a realização de uma reunião virtual com os pesquisadores. Resultados: Dos 12 pesquisadores contatados, seis responderam às mensagens, e reuniões virtuais foram realizadas com quatro deles. Nessas reuniões, discutiram-se aspectos relacionados ao método de pesquisa, à intenção do estágio no exterior e ao financiamento, que seria proveniente do país de origem. Os quatro pesquisadores manifestaram interesse na realização da mobilidade e mostraram-se disponíveis para colaboração científica, destacando semelhanças entre os projetos e possibilidades de produção acadêmica conjunta. Conclusões: Um terço dos pesquisadores contatados aceitou a proposta de estágio no exterior. Ressalta-se a importância de discutir o financiamento da proposta e de divulgar os editais de mobilidade disponibilizados pelo governo brasileiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este relato pode estimular alunos de pós-graduação a iniciarem parcerias internacionais, desmistificando o processo inicial de aproximação com pesquisadores estrangeiros. Esse tipo de cooperação favorece o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas e comparativas, capazes de gerar evidências mais robustas e aplicáveis a diferentes contextos de cuidado.

REFERÊNCIAS

Zanchetta MS, Gouveia MTO, Primo CC, Baixinho CRSL, Carvalho JCM, Chaves MCRF, et al. Internationalization to increase the production

of knowledge in nursing: a reflection study. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2023[cited 2024 Jan 10];13(e16):1-16. Available from: https://
pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1427303
DESCRITORES: Intercâmbio de Pesquisadores, Pesquisa em Enfermagem, Programas de Pós-Graduação em Saúde

FOTOBIOMODULAÇÃO NO PÓS-PARTO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ECOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Eveline Franco da Silva | evelinefranco@yahoo.com.br | Centro Universitário Ritter dos Reis
Cibele Cardenaz de Souza | cibisouza@gmail.com | Centro Universitário Ritter dos Reis
Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariana Bello Porciuncula | 00142871@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta a qualificação da assistência em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, pautada na universalidade, integralidade e equidade. Nesse cenário, a incorporação de tecnologias em saúde é essencial para fortalecer a ecologia do cuidado, entendida como a interação entre aspectos técnicos, humanos e ambientais que compõem o ato de cuidar. Essa abordagem reconhece que o cuidado é relacional e complexo, exigindo que a tecnologia se articule com ética, sensibilidade e sustentabilidade. As tecnologias em saúde são classificadas em leves (relações e acolhimento), leve-duras (saberes técnico-científicos) e duras (equipamentos e procedimentos). O enfermeiro articula essas dimensões de forma integrada, promovendo cuidado resolutivo e humanizado. Entre as tecnologias duras, destaca-se a fotobiomodulação (FBM), que emite luz em comprimentos de onda específicos capazes de estimular a regeneração celular, reduzir inflamações e proporcionar analgesia. No puerpério, a FBM vem sendo utilizada no tratamento de fissuras mamilares, episiotomias, edemas e dores perineais, configurando-se como recurso inovador na ecologia do cuidado. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso da fotobiomodulação nas intercorrências do período pós-parto, destacando sua contribuição como inovação tecnológica na ecologia do cuidado em enfermagem. Métodos: Revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, EBSCO e PubMed®, entre abril e maio de 2025, utilizando os descritores: low-level light therapy, postpartum period, breastfeeding, cesarean section e natural childbirth. A questão norteadora, construída segundo o acrônimo PICO, foi: “Como é utilizada a fotobiomodulação nas intercorrências no período pós-parto?”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos compuseram a amostra final. Resultados: As evidências apontaram que a FBM contribui para o alívio da dor, redução de inflamações e aceleração da cicatrização em episiotomias e fissuras mamilares. Além dos efeitos fisiológicos, promove conforto, vínculo e confiança no cuidado recebido, ampliando a resolutividade da enfermagem e fortalecendo a integralidade da assistência materno-infantil. Conclusões: A FBM representa uma inovação tecnológica que se insere na ecologia do cuidado ao equilibrar dimensões humanas, técnicas e ambientais do processo de cuidar. Sua aplicação no pós-parto potencializa a humanização da assistência, reforça a autonomia profissional e estimula práticas sustentáveis e centradas na mulher. Implicações para a saúde e enfermagem: O uso da FBM reafirma o papel estratégico da enfermagem na incorporação de tecnologias seguras e efetivas, fortalecendo o compromisso ético e científico com o bem-estar materno e a promoção da amamentação. Essa inovação está alinhada à PNAISM e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

REFERÊNCIAS

Souza FMLC, Santos WN, Santos RSC, Rodrigues OB, Santiago JCD, Silva RAR. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. Enferm Foco 2019;10(2):118-24.
Souza JWR Silva RCR, Brito PKH, Silva FCV, Pinto LMC, Fernandes MC. Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre tecnologias do cuidado. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):204-211.
Barros Francisco Railson Bispo de, Lima Raquel Faria da Silva, Magalhães Vitória Mariana de Paula. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Cuid. 2021; 12(1): e1159.
Oliveira AG, Paraizo-Horvath CMS, Leite EPRC, Freitas OS, Terra FS, Dázio EMR. Utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto: revisão integrativa. ESTIMA Braz. J. Enterostomal Ther. 2023; 21:e1329.
Diniz JS, Santos ALG, Araújo EB, Gabriel LS. Efeitos da fotobiomodulação em fissuras mamária: uma série de casos. Cad. Pedagógico. 2024;21(10):e8579.

Chang YC, Wang YA, Chang ZY, Liao JA. Acupoint stimulation for postpartum breastfeeding insufficiency: a systematic review and meta-analysis. Syst Rev. 2025;14(1):32.
Conselho Federal de Enfermagem (BR). Parecer n° 8/2025 – Câmaras Técnicas de Enfermagem: uso do Laser de Baixa Intensidade na saúde da mulher. Brasília (DF): Cofen; 2025.

DESCRITORES: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Período pós-parto; Enfermagem.

FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

LUCIMARA SONAGLIO ROCHA | lucimara.sonaglio@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal de Educaçao, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santo Ângelo
Margot Agathe Seiffert | margot.seiffert@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal de Educaçao, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santo Ângelo
Cleiton Weiss Soares | cleiton.8069@aluno.iffar.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Carla Cristina Santos Coutinho | carla.04270@aluno.iffar.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Kauani Sampaio | kauani.01046@aluno.iffar.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Silvana Mara Janning Prazeres | silprazeres@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO
Introdução: A Doença do Pé Relacionada ao Diabetes Mellitus (DPRDM) é uma complicação crônica de alta relevância clínica e social, associada a infecções e amputações. O tratamento convencional, embora eficaz, apresenta limitações quanto à adesão, custos e tempo de cicatrização. Nesse contexto, o avanço tecnológico em saúde tem impulsionado terapias inovadoras, como a fotobiomodulação (FBM), que utiliza luz de baixa intensidade para estimular processos celulares e promover regeneração tecidual. Considerando o papel estratégico da enfermagem na ecologia do cuidado e na adoção de tecnologias acessíveis, a FBM surge como alternativa promissora na promoção da integralidade e inovação terapêutica em saúde. Objetivo: Avaliar as evidências científicas sobre a eficácia e a segurança da fotobiomodulação no tratamento das lesões decorrentes da DPRDM, destacando suas contribuições para a prática clínica e o cuidado em saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, conforme o modelo de Mendes, Silveira e Galvão. As buscas ocorreram nas bases BVS, Scopus e Web of Science, por meio da estratégia PICO, sem restrição de idioma ou período. Incluíram-se estudos primários com seres humanos, totalizando 22 artigos. Os dados foram analisados quanto à eficácia terapêutica, mecanismos fisiológicos e aplicabilidade clínica da FBM. Resultados: Os estudos apontaram redução significativa na área das úlceras diabéticas nos primeiros dias de tratamento com FBM, quando comparado ao controle. As taxas de cicatrização completa variaram entre 40% e 62,2%. O efeito terapêutico decorre da estimulação mitocondrial, aumento da produção de ATP, modulação inflamatória e indução da angiogênese, essenciais à reparação tecidual. Nenhum estudo relatou efeitos adversos relevantes. A técnica foi descrita como indolor, não invasiva e de baixo custo, adequada à atenção primária e a populações vulneráveis. Conclusões: A fotobiomodulação configura-se como tecnologia inovadora, eficaz e segura para o tratamento das lesões da DPRDM. Seus benefícios incluem aceleração da cicatrização, redução de complicações e bom custo-benefício, destacando-se como estratégia complementar à terapêutica convencional. Sua adoção pela enfermagem amplia a ecologia do cuidado, favorecendo a autonomia profissional e a integralidade da assistência. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A incorporação da fotobiomodulação representa avanço no alcance da tecnologia e da inovação em saúde. Para a enfermagem, reforça o cuidado baseado em evidências, humanizado e acessível, contribuindo para a sustentabilidade dos serviços e para a construção de um modelo de cuidado centrado na regeneração, equidade e inovação.

REFERÊNCIAS
FEITOSA, M. C. P. et al. Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 30, n. 12, p. 852–857, 2015. DOI: 10.1590/S0102-865020150120000010.
MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. C.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in healthcare and nursing. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

KAJAGAR, B. M.; GODHI, A. S.; PANDIT, A.; KHATRI, S. Efficacy of low level laser therapy on wound healing in patients with chronic diabetic foot ulcers – a randomised control trial. Indian Journal of Surgery, v. 74, n. 5, p. 359–363, 2012. DOI: 10.1007/s12262-011-0393-4.
MOKMELI, S.; DAEMI, M.; SHIRAZI, Z.; SHIRAZI, F. A.; HAJIZADEH, M. Evaluating the efficiency of low level laser therapy (LLLT) in combination with intravenous laser therapy (IVL) on diabetic foot ulcer, added to conventional therapy. Journal of Lasers in Medical Sciences, v. 2, p. 18–25, 2011. DOI: 10.22037/jlms.v1i1.2131.
WALUYO, Y.; HIDAYAT, M. S. Low-Level Laser Therapy (LLLT) for Diabetic Foot Ulcer in Uncontrolled Diabetes: a case report of improved wound healing. American Journal of Case Reports, v. 25, p. e944106, 2024. DOI: 10.12659/AJCR.944106.

DESCRITORES: Pé diabético. Terapia a laser. Terapia com luz de baixa intensidade.Cicatrização. Estomaterapia.

GESTAÇÃO, CORPO E MATERNIDADE ACIMA DOS 35 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Henrique Pascoal da Silva | isabella.henrique29@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Lucia Helena Garcia Penna | lucpennauerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: A gravidez é uma fase marcante na vida da mulher, marcada por alterações na imagem corporal, autoestima, energia, papéis sociais, relacionamento conjugal e emoções. Nas últimas décadas, o adiamento da maternidade tem se tornado um fenômeno crescente, influenciado pela maior inserção feminina no mercado de trabalho, acesso à educação superior, desejo de estabilidade emocional e financeira, e avanços em métodos contraceptivos e reprodutivos. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre as experiências de mulheres em gestação a partir dos 35 anos, considerando repercussões no corpo, na feminilidade e nas relações sociais. Metodologia: Revisão integrativa baseada no acrônimo PICo: P (População) – mulheres em gestação de idade materna avançada; I (Interesse) – repercussões na autoimagem e autopercepção; Co (Contexto) – vivência da gestação. A busca ocorreu entre julho e agosto de 2025, nas bases MEDLINE, LILACS, BDENF e SciELO, utilizando descritores DeCS e MeSH combinados com operadores booleanos (Idade Materna Avançada AND Gravidez OR Gestação AND Autoimagem OR Autopercepção). Foram incluídos artigos completos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2015 e 2025, e excluídos teses, revisões, cartas, relatos de experiência, artigos fora da temática ou indisponíveis. Resultados: Foram identificados 66 trabalhos; apenas dois atenderam aos critérios, publicados entre 2018 e 2022 em periódicos brasileiros, ambos com abordagem qualitativa. As participantes eram majoritariamente gestantes. Foram encontrados 66 trabalhos utilizando a estratégia de busca no seu total. Identificamos que 46 artigos não tinham relação com a reflexão proposta do objeto de estudo. Após os critérios de inclusão, restaram 20 artigos completos que foram analisados quanto à pertinência do tema, disponibilidade online na íntegra, duplicidade de apresentação e período de 2015 a 2025. Posteriormente, nove artigos foram selecionados para uma análise mais crítica e detalhada, a partir da leitura dos títulos e resumos. Desses, sete não respondiam à temática principal. Assim, considerando a pergunta principal do estudo, foram identificados dois artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Conclusão: Há poucos estudos sobre a gestação em idade avançada, geralmente limitados a uma perspectiva biomédica centrada em riscos, o que reduz a experiência a um processo patológico e invisibiliza dimensões subjetivas, emocionais e sociais. Implicações para a saúde e enfermagem: Os achados reforçam a importância de práticas de enfermagem centradas na mulher, prestando um cuidado integral, humanizado e diálogo aberto sobre sexualidade, corpo e emoções. É necessário fortalecer políticas públicas e estratégias educativas que considerem o protagonismo, a autonomia e a integralidade do cuidado, conciliando segurança biológica com acolhimento emocional, prevenção de complicações físicas e emocionais, e valorização da subjetividade da gestante

REFERÊNCIAS

REGO, Mariana Souza do. Performando A Mulher-Mãe: Minha Cartografia Da Gestação Ao Puerpério. 2022. Dissertação de Mestrado.
ALDRIGHI JD, WALL ML, SOUZA SRRK. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. Rev Gaúcha Enferm. 2018; 39:e2017-0112. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112.

DESCRITORES: Gestação. Gravidez Depois dos 35. Autopercepção.

GESTÃO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: IMPLANTAÇÃO DO LEAN HEALTHCARE EM HOSPITAL PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaline Lígia Feitosa Cauduro | kaline@portoalegre.rs.gov.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA
Lauren Ruas | lauren.ruas@portoalegre.rs.gov.br | Hospital Materno infantil Presidente Vargas
Vanessa Souza lemes de Barros | vanessahlems@gmail.com | Hospital Materno infantil Presidente Vargas
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA

RESUMO
Introdução: Lean Healthcare é uma abordagem gerencial voltada para a otimização de processos, com foco na qualidade e segurança assistencial. A emergência pediátrica, por sua alta complexidade e demanda contínua, configura-se como um ambiente estratégico para aplicação dessa metodologia. Objetivo: Relatar a experiência de implementação da metodologia Lean no serviço de emergência pediátrica de um hospital público no sul do país, destacando os principais ganhos assistenciais, operacionais e gerenciais. Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado em um serviço de emergência pediátrica. A implantação do Lean ocorreu entre julho e outubro de 2023, contemplando o mapeamento de processos, a definição de metas e a implementação de ações de melhoria contínua. Ao todo, foram capacitados 580 profissionais, distribuídos em 23 equipes, que participaram de 56 reuniões de monitoramento e ajustes. Resultados: Antes da implantação, havia gargalos como demora na liberação de exames, atraso no acesso a leitos, deslocamentos desnecessários e ausência de protocolos. Após a adoção do Lean, foram reorganizados fluxos de RX e laboratório, criados protocolos assistenciais e administrativos e adotadas ferramentas de gestão como Kanban, Huddles e Plano de Capacidade Plena. Os indicadores demonstraram uma redução de 30% na superlotação, de 33% no tempo de permanência de pacientes atendidos na Emergência Pediátrica sem necessidade de internação, de 31% entre aqueles que necessitaram internação, de 11% no volume diário de atendimentos e de 3% no tempo médio global de permanência. Do total de ações, 83,3% foram concluídas. Os avanços repercutiram na agilidade do giro de leitos, segurança assistencial e consolidação da melhoria contínua. Conclusões: A experiência demonstrou que a aplicação do Lean em serviços de emergência pediátrica é viável e efetiva para aprimorar processos, promover eficiência operacional e fortalecer a cultura de melhoria contínua. O engajamento das equipes multiprofissionais e o acompanhamento sistemático foram fundamentais para o sucesso do projeto. Implicações para a Saúde e Enfermagem: A experiência reforça o papel estratégico da enfermagem na liderança de processos de inovação em saúde, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de práticas seguras, eficientes e centradas no paciente.

REFERÊNCIAS
Brancalion FNM, Silva RS, Oliveira AC, Souza LM, Pereira TS, et al. Metodologia Lean: contribuições para melhoria dos processos de trabalho em saúde e enfermagem. Rev Bras Enferm. 2024;77:e20230322.
Mendes LG, Silva Júnior JB, Pereira RC, Souza TR, Almeida MF, et al. Aplicação do mapeamento de fluxo de valor e Lean Healthcare na emergência de um hospital de referência regional. Exacta. 2023;21(4):926-52.
Santos MC, Balsanelli AP. A implementação do Lean Healthcare em serviços de saúde hospitalares. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15:e246972:1-18.

DESCRITORES: Lean Healthcare; Emergência Pediátrica; Gestão em Saúde.

GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: PADRONIZAÇÃO DE CURATIVOS POR MEIO DE VÍDEO EDUCATIVO

Gabriela Pereira dos Santos Vargas Coutinho | coutinhogabrielaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Phernando Pereira dos Santos | phernando_pvh@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marluci Andrade Conceição Stipp | marlustipp@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Nereida Lucia Palko dos Santos | nereidapalko@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Karina Chamma Di Piero | kadipiero@gmail.com | Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Hellenn Cristina Nunes Santos | hellenncris@hucff.ufrj.br | Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

RESUMO

Introdução: A pele, órgão vital de proteção, torna-se vulnerável em situações de lesão, exigindo cuidados sistematizados para favorecer a cicatrização. Em serviços hospitalares, observam-se não conformidades na execução de técnicas básicas de curativos, comprometendo a segurança do paciente, prolongando a internação e elevando custos. A padronização de práticas fundamentadas em evidências configura-se como estratégia essencial para garantir a qualidade da assistência e atender à Política Nacional de Segurança do Paciente. Objetivo: Desenvolver e implementar um vídeo educativo para enfermeiros, com foco na padronização de técnicas de curativos, redução de inconformidades e fortalecimento da cultura de segurança do paciente. Métodos: Projeto de intervenção desenvolvido em três etapas: levantamento de dados por meio de observações e relatórios institucionais; planejamento das ações, incluindo elaboração do material educativo com base em evidências científicas e protocolos; e execução da gravação e edição do vídeo. Utilizou-se a metodologia 5W2H para organizar atividades, responsabilidades, prazos e custos. O público-alvo foram enfermeiros, com participação de equipe multiprofissional e acadêmicos de enfermagem. Resultados: A curto prazo, espera-se a disseminação do vídeo educativo como ferramenta de apoio, proporcionando maior uniformidade nas técnicas de curativos e redução das inconformidades observadas. A médio prazo, expandir a implementação nos diferentes setores assistenciais. A longo prazo, realizar avaliação sistemática da intervenção, identificando avanços e fragilidades para ajustes contínuos. Conclusões: A produção do vídeo educativo mostrou-se uma estratégia viável, de baixo custo e relevante para qualificação da prática assistencial, alinhando a atuação dos enfermeiros às normativas vigentes e fortalecendo a padronização do cuidado com feridas. Implicações para a saúde e enfermagem: A intervenção contribui para a formação continuada dos enfermeiros, fortalece a segurança do paciente, melhora os indicadores institucionais e otimiza recursos hospitalares, além de favorecer recuperação mais rápida e cuidado centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde [Internet]. 2017 [citado 2025 ago 25]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 36, de 25 de julho de 2013 [Internet]. 2013 [citado 2025 ago 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html
3. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 787, de 2025 [Internet]. 2025 [citado 2025 ago 25].
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 [Internet]. 2013 [citado 2025 ago 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
5. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE n° 485, de 11 de novembro de 2005. NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde [Internet]. 2005 [citado 2025 ago 25].

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Gestão em Saúde; Segurança do Paciente.

GRUPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARYSSA CRISTIANE PALHETA VULCAO | contato.laryssavulcao@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
SILVIA RENATA PEREIRA DOS SANTOS | renatapereira_8@hotmail.com | Instituto Evandro Chagas
RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA | raisaoksana@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
CAMILA CRISTINA GIRARD SANTOS | camila.girard@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
RUBENILSON CALDAS VALOIS | rubenilsonvalois@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: O crescimento das tecnologias digitais no cenário da saúde tem transformado o cuidado, ensino e pesquisas. Nesse contexto, a Enfermagem precisa buscar ocupar um espaço de protagonismo, não apenas como usuária dessas inovações, mas como agente ativo na produção desse conhecimento. A experiência em grupos colaborativos favorece a troca entre diferentes níveis de formação e áreas do saber, tornando os grupos de pesquisa ambientes para o fortalecimento científico da Enfermagem e desenvolvimento de tecnologias. Objetivo: Relatar a experiência do grupo de pesquisa Colaboratório de Enfermagem em Tecnologias Digitais e Inovação em Saúde na

produção científica para a enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o processo para a produção de conhecimento na área de enfermagem de integrantes de um grupo de pesquisa em uma universidade estadual pública da região Norte do Brasil. O processo envolveu cursos de capacitação em metodologias de pesquisa, revisões bibliométricas, uso da inteligência artificial em pesquisas e projetos para produção científica na área da saúde. As reuniões científicas ocorreram duas vezes ao mês para nivelamento dos integrantes do grupo e desenvolvimento das produções. Realizou-se um levantamento documental das produções acadêmicas, considerando o período de agosto de 2024 a setembro de 2025. As produções envolveram docentes, discentes de graduação e pós-graduação e profissionais de saúde. Resultados: O conhecimento produzido no período de um ano envolveu cinco artigos científicos publicados em periódicos, vinte e três trabalhos apresentados em eventos nacionais científicos da área da enfermagem, sendo um premiado como o melhor trabalho e ainda, dois capítulos de livro publicados em um e-book. Entre os desafios identificados, destacam-se outras demandas acadêmicas dos integrantes do grupo e a necessidade de capacitação contínua para o uso de ferramentas digitais na pesquisa. Conclusões: Evidenciou-se que ainda em um curto período, o grupo de pesquisa é um espaço colaborativo e necessário capaz de contribuir ativamente na formação profissional da enfermagem e pensamento crítico. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Destaca-se, a importância da aprendizagem colaborativa para a enfermagem alcançar o protagonismo em produções científicas e inovações em saúde, traçando novos perfis do conhecimento na área e na consolidação da identidade científica da Enfermagem atual.

REFERÊNCIAS

SUPLICI, S. E. R., et al. Formação stricto sensu: perspectiva de egressos de um programa de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE01084, 2024. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00001084

DESCRITORES: Enfermagem; Grupos de pesquisa; Indicadores de Produção Científica.

HUMANIZAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Huffell Boézzio | nathaliaboezzio@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS.
Alexa Pupiara Flores Coelho Centenaro | alexa.coelho@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS.
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS.

RESUMO

Introdução O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) configura-se como um espaço de elevada complexidade, exigindo tecnologias para a sobrevida do recém-nascido (RN) crítico. Historicamente, o foco no tecnicismo negligencia as dimensões emocionais e afetivas da família. A humanização emerge como paradigma integrador, que articula a técnica ao cuidado centrado na pessoa. Essa abordagem reconhece o RN como sujeito singular e a família como agente ativo. A enfermagem, por sua proximidade, assume posição central na efetivação dessas práticas. Objetivo Descrever as estratégias de humanização desenvolvidas pela enfermagem em UTIN e suas repercussões na qualidade da assistência. Metodologia Este estudo consiste em uma revisão narrativa da Literatura, guiada pela questão de revisão: "Quais estratégias de humanização a enfermagem desenvolve na UTIN e como impactam a qualidade da assistência?". A busca sistemática foi realizada na BVS (LILACS, BDENF, MEDLINE), utilizando descritores DeCS/MeSH ("Humanização", "Enfermagem Neonatal", "Terapia Intensiva Neonatal") combinados por AND. Foram incluídos artigos originais, gratuitos, na íntegra, publicados entre 2015 e 2024, visando assegurar a atualidade dos achados. Dos 128 estudos identificados na busca inicial, 12 artigos foram incluídos por responder a questão de pesquisa. Resultados e Discussão As estratégias de humanização (envolvimento familiar, Método Canguru, cuidado paliativo) demonstram impacto positivo nos desfechos clínicos e psicossociais: fortalecem vínculos, atenuam ansiedade parental, otimizam segurança e estimulam o desenvolvimento do RN. Sua efetivação requer integração multidisciplinar, capacitação e protocolos para superar entraves operacionais. A humanização, assim, estrutura a assistência, elevando a qualidade da UTIN e a experiência familiar. Contudo, sua aplicação é limitada pela resistência institucional, escassez de recursos e prevalência do paradigma biomédico. Conclusão A humanização na UTIN configura-se como um imperativo de qualidade, estabelecendo um cuidado integral que articula o rigor científico à sensibilidade. A integração familiar e a formalização de políticas institucionais são pilares para ambientes seguros e baseados em evidências. Tais diretrizes catalisam o

aprimoramento do cuidado neonatal e consolidam a excelência da práxis profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem Este estudo evidencia a imperatividade de transição paradigmática nos modelos assistenciais da UTIN, requerendo o abandono do foco biomédico exclusivo. Impõe-se o investimento estratégico na capacitação da enfermagem para a aplicação rigorosa de práticas humanizadas (como o Método Canguru). Fundamentalmente, urge a criação de protocolos institucionais que formalizam o apoio familiar, catalisando a otimização dos desfechos clínicos e psicossociais do RN.

REFERÊNCIAS

Roseiro SL, Paula ML. Envolvimento e permanência da família em UTI neonatal: contribuições para o cuidado humanizado. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(4):28–35.
Silveira Filho DA, et al. Redução de estímulos estressores (luz, ruído) em UTI neonatal: impacto no desenvolvimento neurocomportamental. Rev Enferm UFSM. 2019;9:e27.
Ribeiro TS, et al. Assistência individualizada do enfermeiro na UTI neonatal: um relato de experiência. Cad Grad Ciênc Biol Saúde. 2016;4(2):17–25.
Fialho FA, et al. Aplicação da teoria do cuidado humano de Jean Watson na assistência neonatal. Texto Contexto Enferm. 2016;25(4):e2180015.
Castro AM, et al. Intervenção de enfermagem em ambulatório de seguimento após alta da UTIN. Rev Soc Bras Enferm Pediatras. 2017;17(1):11–8.

DESCRITORES: Humanização; Enfermagem Neonatal; Terapia Intensiva Neonatal

IDOSO EM USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Fernandes | h.fernandes@ufms.br | UFMS
Beatriz Maria Jorge | beatriz_jorge@ufms.br | UFMS
Natasha Marques Frota | natasha@unilab.edu.br | UNILAB

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade da assistência e a segurança do paciente têm se tornado tópicos cada vez mais relevantes, impactando diretamente o cuidado, o ensino, a pesquisa e a percepção da sociedade. O sucesso da transição do cuidado do idoso depende de planejamento adequado da alta hospitalar, acompanhamento pós-alta e apoio domiciliar. A família é a unidade receptora do idoso e necessita de comunicação clara e orientações objetivas. O enfermeiro desempenha papel essencial nesse processo, orientando pacientes e familiares e promovendo colaboração da equipe para uma assistência integrada. OBJETIVO: Identificar as estratégias de cuidados ao idoso em uso do cateter vesical de demora e familiares cuidadores. MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia Population or Problem, Variables e Outcomes (PVO). A busca foi realizada em junho de 2024 nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE/PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram incluídos manuscritos completos relacionados à temática, sem restrição de período ou idioma, e excluídos resumos, cartas e opiniões. Aplicados os critérios de elegibilidade, 11 artigos compuseram a amostra. RESULTADOS: O ano de 2021 teve o maior número de publicações (27,3%). O Brasil foi o país com maior número de estudos (90,9%). Quanto ao desenho metodológico, 27,3% foram estudos metodológicos e 45,5% revisões bibliográficas, estudos descritivos, observacionais, de intervenção e avaliativos. As estratégias de cuidado mais evidenciadas foram os programas educacionais em saúde (81,8%), destacando-se materiais impressos, jogos, infográficos, e-books e manuais de orientação. Essas tecnologias favoreceram o conhecimento dos familiares cuidadores, a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações como infecções do trato urinário. CONCLUSÕES: As evidências apontam a importância de estratégias educativas e uso de tecnologias para apoiar familiares cuidadores de idosos com cateter vesical de demora, fortalecendo a transição do cuidado do hospital para o domicílio e promovendo autonomia. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E A SAÚDE: A enfermagem, ao incorporar tecnologias educacionais e estratégias de educação em saúde, amplia a integralidade da assistência, favorece a segurança do paciente e contribui para a redução de reinternações e eventos adversos. O fortalecimento dessas práticas reafirma o papel da enfermagem na coordenação do cuidado e no suporte às famílias, configurando-se como ferramenta essencial para uma prática segura e resolutiva.

REFERÊNCIAS

Carneiro JST, Tolentino Junior J. Educação e promoção da saúde do paciente com cateterismo vesical de demora: controle da infecção urinária. In: Congresso Virtual Brasileiro de Saúde; 2021; Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Convibra Saúde; 2021.
Coelho Gelsleuchter J, et al. Idoso em uso de cateter vesical de demora no domicílio: construção de infográfico animado. Rev Bras Ciênc Envelhecimento Hum. 2022;18(3). doi:10.5335/rbceh.v18i3.13527
Oliveira FS, Carvalho MC. Envolvimento de cuidadores na transição do cuidado: práticas e estratégias. Rev Bras Enferm. 2022;75(4):e20227604. doi:10.1590/0034-7167-202275040622
Sé ACS, et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção à infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical de demora. Res Soc Dev. 2020;9(9):e453997459.
Machado DA, Oliveira LF, Almeida MT. Tecnologias educacionais para a saúde: o papel dos infográficos. J Health Educ. 2016;22(2):67-80.

DESCRITORES: Cateterismo uretral; Enfermagem; Estratégias de saúde.

IDOSOS DE 80 ANOS E MAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CADA REGIÃO DO BRASIL

KEILA CRISTIANNE TRINDADE CRUZ | keilactc@gmail.com | Universidade de Brasília
Maria Eduarda Mota Silva | mota.silva@aluno.unb.br | Universidade de Brasília

RESUMO

De acordo com a Organização das Nações Unidas, até 2050 o número de idosos chegará a 1,6 bilhões, sendo assim é importante acompanhar as consequências desse crescimento populacional e as especificidades do crescimento da população idosa, de maneira a possibilitar um futuro sustentável. O presente artigo teve como objetivo identificar a prevalência de pessoas idosas com 80 anos e mais nas diferentes regiões do Brasil. Para isso foram utilizados dados do DATASUS (2012) e do Censo do IBGE (2012 e 2022), referentes a faixa etária 80 anos e mais de ambos os sexos. A coleta foi realizada no mês de abril de 2025. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, de corte transversal. Para análise, foi considerado o período 2012 disponível no DATASUS/TABNET e dados divulgados do IBGE sobre o censo de 2022, disponível na plataforma. Foram utilizados bancos de dados secundários e de livre acesso. Portanto, não houve necessidade de encaminhamento da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. A população idosa de 80 anos ou mais teve um acréscimo de mais de 50% entre 2012 e 2022. Constatou-se que a população idosa feminina é maior que a masculina em todo o território nacional. Como resultados, em ambos os anos pesquisados, a Região Sudeste apresentou maior índice de pessoas idosas com 80 anos ou mais. Já a Região Norte apresentou menor número. Na Região Centro-Oeste em 2022 houve um aumento na proporção do número desses idosos quando comparado com o censo anterior e discreta diminuição na Região Norte e Nordeste. Destaca-se a discrepância em relação à demografia: a Região Sudeste, apesar de ser apenas a terceira em extensão territorial no Brasil, foi responsável por quase 50% da concentração dessa população, em ambos os anos estudados. É importante ressaltar que as condições de envelhecimento variam de acordo com as tipologias urbanas e regionais. Este estudo contribuiu para analisar dados relacionados às diferenças populacionais nas diferentes regiões do Brasil, pode contribuir para a elaboração de novas pesquisas relacionadas às diferenças demográficas no país e suas consequências econômicas e sociais, buscando fatores e determinantes que caracterizam as populações idosas de todas as faixas etárias, considerando as diferentes regiões da Federação.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A.. Envelhecimento do trabalhador da indústria brasileira e seus impactos: o que mudou depois de 2012? Disponível em: ENVELHECIMENTO, CAPACIDADE FUNCIONAL E SUAS. Acesso em: 11 ago. 2025.
FARIA, R., & SPODE, P..(2024). O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. GEOUSP, 28(3), e221106. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2024.221106pt. Acesso em: 21 ago de 2025.
FARIAS, R. G.; SANTO, S. M. A. dos. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 167–176, 2012. DOI: 10.1590/S0104-07072012000100019. Acesso em: 2 maio 2025.

DESCRITORES: idoso de 80 anos ou mais; envelhecimento; demografia; Brasil

IMPACTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TERMINAL NA QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM

Marcieli Pappen | marcielipappen@gmail.com | Faculdade Factum
Marinez Kellermann Armendaris | marinez@factum.edu.br | Faculdade Factum

RESUMO

Introdução A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível das funções dos rins. Estudo de Menegazzo (2023), apontou que no Brasil, em 2020, 144.779 pacientes foram indicados para tratamento dialítico. O Boletim Epidemiológico sobre a DRC no Brasil entre 2010 e 2023 destaca o aumento da incidência dessa condição, especialmente em portadores de hipertensão e diabetes. Em 2021, a DRC causou cerca de 1,5 milhão de mortes, ocupando a 28ª posição entre as principais causas de óbito no mundo. O número de internações por DRC no Brasil cresceu significativamente, de 84.337 em 2010 para 140.648 em 2023, evidenciando a crescente gravidade da doença (Brasil, 2024).A DRC é considerada mundialmente um problema de saúde pública, atualmente percebe-se um aumento de sua incidência e prevalência impactando diretamente nos custos em saúde, na qualidade de vida dos pacientes e familiares (Veronese et al.,2019; Kirsztajn, et al.,2024). Objetivo: Identificar na literatura científica qual o impacto da Insuficiência Renal Crônica na qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemodiálise. Método: Trata-se de uma pesquisa básica com abordagem quanti-qualitativa, descritiva de Revisão Integrativa de Literatura realizada junto ao portal digital da Biblioteca Virtual em Saúde, além de busca livre junto a sites institucionais e o google acadêmico. Foram utilizados os descritores “qualidade de vida”, “insuficiência renal crônica” e “enfermagem”, validados no DeCS/MeSH e integrados pelo operador booleano “AND”, com delimitação temporal dos últimos cinco anos. A busca resultou em 20 artigos, dos quais 12 compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Conforme a Resolução nº 510/2016, a pesquisa está dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética. Resultado: O estudo identificou maior prevalência de IRC terminal em homens, com destaque para hipertensão e diabetes. A doença impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes e familiares, sendo agravada por baixa escolaridade e renda, que dificultam a compreensão e adesão ao tratamento. Diante disso, destaca-se a necessidade de cuidado integral e individualizado, com atuação fundamental da enfermagem em todo o processo saúde-doença. Conclusão: O estudo evidencia os desafios enfrentados por pacientes em hemodiálise e destaca a relevância de uma assistência integral, com atuação efetiva de equipe multiprofissional. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. Implicações: A Doença Renal Crônica demanda da enfermagem uma atuação contínua, qualificada e humanizada, com ênfase na educação em saúde, suporte emocional, adesão ao tratamento e promoção da qualidade de vida. O enfermeiro desempenha um papel essencial na gestão do cuidado, favorecendo uma assistência integral e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. MENEGAZZO, N. C. S. et al. Desafios na atividade laboral de pacientes em hemodiálise e sua associação com a qualidade de vida. Revista o Mundo à Saúde., v. 47, maio, 2023. Doi: 10.15343/0104-7809.202347e14092022P.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Cenário da doença renal crônica no Brasil no período de 2010 a 2023. Brasília-DF, v. 5, n. 12, 2024. Disponível em: https://sbn.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Boletim-Epidemiologico-Volume-55-no-12.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.
3. DANTAS, H, L, L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Científica em Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 334-345, 13 mar. 2022. Doi: DOI: https: //do i. o rg/10. 24276 /rrec ien202 2.12.37. 334-345.
4. VERONESE, F. J. V. et al. Nefrologia na prática clinica. 1. ed. São Paulo: Balieiro, 2019.
5. KIRSZTAJN, G. M. et al. Estimativa da taxa de filtração glomerular na prática clínica: posicionamento consensual da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML). Braz. J. Nephrol., v. 46, n. 3, jul.-sep. 2024. Doi: https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2023-0193pt.

DESCRITORES: Qualidade de vida; insuficiência renal crônica; enfermagem.

IMPACTO DA TUTORIA ESPECIALIZADA NO DESENVOLVIMENTO DE ENFERMEIROS TRAINEES EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Cristina Garcia Carvalho | silviasilmari@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital Moinhos de Vento
Anielle Ferrazza | anielle.ferrazza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Luciana Makarevicz Santos | luciana.makarevicz@hmv.org.br | Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre, Hospital Moinhos de Vento
Laura Maggi da Costa | laura.costa@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Gabriel Fernandes Gonçalves | gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital Moinhos de Vento
Guilherme Marcondes | guilherme.marcondes@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Introdução: A inserção de enfermeiros recém-formados no mercado de trabalho tende a ser desafiadora, especialmente em áreas complexas como Centros de Terapia Intensiva (CTI). Dessa forma, programas de desenvolvimento para profissionais inexperientes, como o modelo de trainee, podem ser estratégias para a construção de equipes seguras no desempenho de suas atividades. O desenvolvimento desses profissionais pressupõe a colaboração e acompanhamento de enfermeiros mais experientes, dispostos a compartilhar seus conhecimentos. Para esse desenvolvimento, faz-se necessário preparo e capacitação, bem como didática. A instituição propõe um curso de tutoria para enfermeiros com mais de um ano de atuação no serviço, para que estejam capacitados a ensinar as profissionais inexperientes. Objetivos: Relatar a experiência de tutoria personalizada no desenvolvimento de enfermeiras trainee em um Centro de Terapia Intensiva. Métodos: Relato de experiência, qualitativo e descritivo, sobre vivências de tutoria entre enfermeiros experientes e enfermeiras trainee no contexto de terapia intensiva, considerando o potencial de desenvolvimento profissional no início da carreira na enfermagem. Resultados: A atuação de enfermeiros em CTI tende a ser bastante desafiadora, exigindo competências assistenciais e gerenciais complexas no manejo das equipes e dos pacientes críticos. O acompanhamento e o desenvolvimento dessas competências e habilidades a partir de tutoria especializada, com foco nas dificuldades e potencialidades individuais de cada enfermeira trainee possibilitou maior segurança destas nas práticas assistenciais, com progressiva autonomia na execução de cuidados aos pacientes de terapia intensiva. Reconhece-se a tutoria como um facilitador na integração com a equipe multiprofissional, bem como no desenvolvimento de raciocínio clínico e tomada de decisões diante de situações críticas. O processo de acompanhamento favoreceu a redução de erros e fragilidades, além de impactos positivos na padronização de condutas, e no engajamento das trainees em atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e de pesquisa. Conclusões: A tutoria especializada é uma estratégia efetiva para o fortalecimento e desenvolvimento de competências e habilidades clínicas e relacionais para enfermeiros no início de suas carreiras no contexto de CTI. Ao promover relações de proximidade, segurança e autonomia progressiva, o modelo de tutoria para trainees contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da assistência em ambientes de alta complexidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Experiências positivas no campo do desenvolvimento profissional de enfermeiros recém-formados em unidades críticas, considerando a relevância da tutoria nesses processos, reforçam a relevância de estruturar estratégias para fortalecer a inserção desses profissionais no ambiente de trabalho de maneira segura, efetiva e com maior qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS
Souza, I. S. de ., Paiva Neto, F. T. de ., Pereira, R. C. de F. G., Shimocomaqui, G. B., Paz, A. C. P. da ., Paresque, M. A. C., & Eshriqui, I.. (2024). Characterization of teaching-learning tutors in public health services and topics of interest for their work. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 58, e20230268. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0268en
Alevi, J. O., Draganov, P. B., Gonçalves, G. C. de S., Zimmermann, G. dos S., Giunta, L., Mira, J. J., & Bohomol, E.. (2024). O enfermeiro recém-formado na condição de segunda vítima. Acta Paulista De Enfermagem, 37, eAPE02721. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002721
Bastos, M. P., Fecher, G. C., Carneiro, C. E. G., Silva, D. G. D. O., Menezes, L. F. D., & Alves, W. F. P. (2021). Panorama retrospectivo na visão de enfermeiros do programa de capacitação profissional-trainee num hospital privado. Nursing (Ed. bras., Impr.), 6666-6676.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Cuidados Críticos.

IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE ALTA HOSPITALAR PARA A CONTINUDADE DO CUIDADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Gomes Ribeiro Pujol de Carvalho | amandapujol82@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Daiana Kloh Khalaf | daianakloh@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Bruna da Costa Bueno | bueno.brunacosta@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Roseli Camargo Mendonça | roselicamargo@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Jane Maria Elizio dos Santos Kimura | jmedski4@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Ingrid Marcela Pinto Gariba de Andrade | ingrid.gariba@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: O Sistema Único de Saúde é fundamental na promoção da saúde no Brasil, preconizando integralidade, equidade e universalidade no atendimento. A integralidade do cuidado envolve a continuidade, entendida como a transição segura entre diferentes níveis de atenção, por meio de ações coordenadas que exigem o engajamento de profissionais, pacientes e familiares. A continuidade do cuidado é essencial para a recuperação dos pacientes após a alta hospitalar, sendo um tema crítico a ser abordado na gestão de saúde. Objetivos: O objetivo geral consiste em implementar um processo de transição de cuidados eficiente, de modo a promover a continuidade assistencial no período pós-alta hospitalar. Para tanto, os objetivos específicos compreendem a capacitação dos profissionais de saúde, a garantia da oferta de informações claras e compreensíveis a pacientes e cuidadores, bem como a instrumentalização da equipe multiprofissional, a fim de otimizar a gestão das altas hospitalares. Método: relato de experiência sobre o projeto de intervenção da implantação do setor de Gestão de Alta Hospitalar em um hospital público na região sul do Brasil elaborado a partir do Arco de Maguarez para identificar problemas, analisar suas causas e propor soluções fundamentadas no conhecimento científico. São cinco as etapas propostas por essa metodologia: observação da realidade, definição de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Participou do projeto uma equipe multiprofissional dos diferentes níveis de atenção, predominando da atenção terciária com ênfase na utilização dos recursos da Rede de Atenção à Saúde. Resultados: A implantação, iniciada no primeiro trimestre de 2025, permanece em andamento, contemplando a capacitação da equipe multiprofissional com a implicação de infográficos e formulários, o que facilitou a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes da atenção primária, secundária e terciária. A partir da gestão de altas hospitalares está sendo possível promover a segurança do paciente, desvelados pelos indicadores da taxa de permanências e de reinternações. Considerações Finais: A continuidade do cuidado é um aspecto crítico na saúde, e a gestão adequada da alta hospitalar pode prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O projeto proposto visou estabelecer um modelo eficaz de transição de cuidados, envolvendo todos os atores do processo e proporcionado atendimento mais eficaz e célere. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Este projeto contribui para a capacitação de profissionais de saúde com a promoção de uma abordagem integrada e multidisciplinar na assistência ao paciente. A implementação de práticas eficazes na gestão de altas hospitalares pode servir de modelo para outras instituições, com vistas melhoria da qualidade do atendimento do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS
Belga SMMF, Jorge AO, Silva KL. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. Saúde Debate [Internet]. 2022 [citado em 2025 set 29];46(spe1):551-70. DOI:10.1590/0103-1104202213321.
Gheno J, Weis AH. Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021 [citado em 2025 set 29];30:e20210030. DOI:10.1590/1980-265X-TCE-2021-0030.
Moreira LA, Silva Júnior JA, Fernandes TAA de M, Paulino JL de P, Nascimento EGC. A utilização do Arco de Maguerez como ferramenta metodológica em educação na saúde: revisão de escopo. Rev Docência Ensino Sup [Internet]. 2024 [citado em 2025 set 29];14:1-25. DOI:10.35699/2237-5864.2024.46778.

DESCRITORES: Planejamento da Alta, Continuidade da assistência ao Paciente, Cuidado Transicional

IMPLEMENTAÇÃO DA "SALA DO BRINCAR" EM ABRIGO TEMPORÁRIO NAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Kelly Dayane Stochero Velozo | kellydsvelozo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Wiliam Wegner | wwegner@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Silvana Maria Zarth | szarth@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anali Martegani Ferreira | amaferreira@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Helena Becker Issi | hissi@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandra Barancelli | alessandrabarancelli7@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A catástrofe climática provocada pelas enchentes no Rio Grande do Sul (RS) impôs inúmeros desafios. Muitas famílias foram desalojadas e buscaram refúgio em abrigos temporários(1,2). Nessas estruturas improvisadas, foi essencial um olhar sensível às necessidades das crianças e do direito ao brincar(3). Objetivo: Descrever a experiência da implementação de um espaço lúdico para acolher e cuidar das crianças em abrigo temporário. Métodos: Relato de experiência das atividades realizadas por voluntários, docentes e discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em um abrigo temporário destinado a população afetada pela enchente no RS, durante os meses de maio e junho de 2024. Esse local acolheu em torno de 800 pessoas, das quais cerca de 110 eram crianças de 3 a 12 anos. Os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Com o início da chegada de pessoas ao abrigo, observou-se uma rápida mobilização de voluntários para atender às diversas demandas emergentes. Docentes e discentes da Enfermagem e de outras áreas da Universidade atuaram ativamente desde os primeiros momentos e propuseram ações específicas voltadas às crianças e organização das doações recebidas. Diante desse cenário, um grupo de docentes da área da Saúde da Criança articulou-se para a organização de um ambiente seguro e acolhedor para a realização de atividades lúdicas: a “Sala do Brincar”. As atividades iniciaram no segundo dia de funcionamento do abrigo, e com o envolvimento contínuo dos voluntários, discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Pedagogia, Educação, Educação Física, Artes e Dança. Foi possível organizar o espaço físico e planejar as ações, além de selecionar as doações e organizar por faixa etária e tipo, possibilitando seu uso coletivo e individual. As atividades ocorreram entre segunda e sexta-feira, manhã e tarde, com escala de trabalho, assegurando a presença contínua de pessoas capacitadas. O acesso das crianças era realizado mediante acompanhamento de responsáveis, sendo garantido seu retorno seguro ao final de cada turno. Também foi elaborada uma listagem com os nomes das crianças presentes no abrigo, contendo informações para contato com os responsáveis e controle de frequência. Dentro da sala, haviam brinquedos, instrumentos musicais, fantasias, jogos, livros e materiais para atividades educativas, como desenho e pintura. As ações propostas incluíam tanto brincadeiras livres quanto dirigidas, individuais e coletivas, promovendo interação, socialização e alívio emocional. A enfermagem teve papel fundamental na organização e suporte às ações desenvolvidas e de educação em saúde. Considerações finais: A organização do espaço e a utilização do lúdico mostraram-se importantes para um maior acolhimento, interação e bem-estar emocional das crianças. Implicações para a enfermagem: As experiências reforçam a importância e responsabilidade social da universidade e da enfermagem no período de calamidade pública.

REFERÊNCIAS

1. Paiva LL, Voser RC, Gonçalves AK, Silveira R. O abrigo humanitário na ESEFID/UFRGS: o processo de acolhimento de pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. RevExt [Internet]. 2024: 8-17. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/285111/001212346.pdf?sequence=1
2. Schneider DSS, Breigeiron MK, Vieira LB. Desastres no Rio Grande do Sul: registro da atuação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Revista Gaúcha de Enfermagem (Nursing Journal of the State of Rio Grande do Sul). Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20240258. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240258.pt
3. Reidel T, Trentini CM, Tschiedel RG, Wagner F, Jochims Schneider J, Wottrich LAF. Ação Psico & Social: na efetivação de um espaço de cuidado no abrigo da ESEFID durante a situação de calamidade do RS. RevExt [Internet]. 2024:24-33. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/143168

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Catástrofes Naturais; Saúde da Criança.

IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Cássia Teixeira dos Santos | cassiasantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Francisca Aurina Gonçalves | franciscaodo@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eduarda Conte Alves | eduardaconte179@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Guilherme Clós Flores | guiilhermeclosfloresufrgs@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Michelle de Mello Meirelles | michellemeirelles77@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Débora Schimitt Porto | debora.schimitt@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: a simulação em saúde enquanto método de ensino consolidou-se como padrão-ouro no desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e atitudinais em um ambiente seguro e controlado1,2. Contudo, a ausência de diretrizes que orientem sua aplicação pode comprometer os resultados de aprendizagem. Nesse contexto, a implementação de padrões de boas práticas em simulação constituiu-se estratégia essencial para qualificar o processo formativo e fortalecer esse método no âmbito acadêmico2. Objetivo: relatar a experiência de implantação de padrões de boas práticas em simulação no Laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF) de uma Universidade Federal do sul do brasil. Método: trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre 2011 e 2025, fundamentado nos referenciais da International Nursing Association Clinical Simulation & Learning. Foram seguidos os padrões: desenvolvimento profissional; prebriefing; design de simulação; facilitação; resultados e objetivos; debriefing; operações; integridade profissional e glossário3. Os padrões de simulação interprofissional continuada e avaliação da performance não foram incluídos. Resultados: durante a implementação do padrão desenvolvimento profissional, a equipe e docentes participaram de cursos de formação e conferências nacionais e internacionais; capacitações internas por multiplicadores; mentoria na criação de cenários. No prebriefing, estabeleceu-se requisitos de preparação e orientação estruturada do briefing. Quanto ao design, construiu-se os roteiros de habilidades, simulação clínica e telessimulação, com aplicação de testes piloto. Nas operações, aprimoraram-se os processos de compra, controle de estoque e agendamento. Reestruturou-se o espaço físico, com sistemas de áudio e vídeo - sala de simulação clínica. Adotou-se protocolos para uso das tecnologias e para o gerenciamento de resíduos e itens de lavanderia. Na facilitação, instituiu-se o acompanhamento do docente habilitado, ou de um educador de simulação. Até o momento, em todas as experiências de simulação são traçados objetivos com base nos resultados esperados. Para a condução do debriefing, foram incorporadas perguntas essenciais no roteiro. Quanto à integridade profissional e glossário, adotou-se o código de ética dos profissionais de simulação em saúde e de enfermagem, assim como o dicionário simulação em saúde, respectivamente. Conclusões: a padronização em simulação promove a consolidação das práticas educativas, tornando o serviço mais atrativo. Pretende-se incluir a formação continuada da equipe e docentes, avaliação da efetividade do método e implantação de um sistema integrado de captura de imagens para análise e autoavaliação de desempenho durante o debriefing. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a aplicação das boas práticas para a gestão em simulação pode contribuir na formação de enfermeiros éticos e competentes.

REFERÊNCIAS

1. Schuelter PI, Tourinho FS, Radünz V, Santos VE, Fermo VC, Barbosa SS. Management in clinical simulation: a proposal for best practices and process optimization. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 6):e20200515.
2. Santos ISN, de Souza CJ, Rosa Silvino Z, Pompeu Christovam B, Faria Campos J, da Fonte Santa Rosa de Oliveira AS, et al. Boas práticas de enfermeiros gestores nos laboratórios de simulação clínica. Rev. Pesq. Qual. [Internet]. 18º de julho de 2025 [citado 13º de outubro de 2025];13(34):432-61. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/794
3. INACSL – International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning. Padrões de Melhores Práticas de Simulação em Saúde™ (Healthcare Simulation Standards of Best Practice™). Tradução de Ellen Cristina Bergamasco et al. Laerdal; Revista de Simulação Clínica, outubro de 2023.

DESCRITORES: Treinamento por Simulação, Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA RELACIONADO AO PACIENTE COM AVCI APÓS APLICAÇÃO DA ALTEPLASE (RT-PA)

Rayane Cristine Pereira dos Santos | rcpsantos@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Elen Ribeiro | ejribeir@gmail.com | Universidade de Caxias do Sul
Nicole Ribas | nroliveira3@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul

Patricia De Gasperi | pgasper1@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Fernando Moraes | frmoraes1@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Caroline Amaral | camaral@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das principais causas de mortalidade e incapacidade a longo prazo mundialmente. Diante da sua alta prevalência e das graves consequências funcionais, torna-se essencial que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados para o reconhecimento e o manejo precoce do paciente acometido. A identificação rápida dos sinais e sintomas do AVC, aliada à agilidade na transferência para um centro de referência, é determinante para a realização de intervenções eficazes, como a trombólise dentro da janela terapêutica adequada, aumentando significativamente as chances de recuperação neurológica e redução de sequelas. A cartilha tem como objetivo fornecer orientações claras e embasadas em evidências sobre os cuidados de enfermagem após a administração da alteplase (rt-PA), com finalidade educativa para os técnicos em enfermagem (TE). Objetivos: Relatar a experiência da implementação de uma cartilha educativa destinada aos TE sobre cuidados de enfermagem após rt-PA. Método: Relato de experiência, baseado nos diários reflexivos de enfermeiros sobre a implementação de uma cartilha educativa, no período de julho a dezembro de 2024, para TE admitidos em um hospital do interior da Serra Gaúcha, para atuarem no Pronto Socorro (PS). Resultado: A implementação da cartilha educativa foi concebida como parte da estratégia da educação permanente, em parceria com a coordenação de enfermagem, após a identificação da necessidade de aprimorar os cuidados prestados pelos TE a pacientes no pós trombólise. Com o intuito de padronizar o atendimento, reforçando condutas baseadas em evidências e nas orientações da equipe médica da neurologia. Redigido em linguagem técnica, o material foi desenvolvido como ferramenta de apoio para novos colaboradores, entregue durante a reunião da integração. A cartilha foi distribuída em formato impresso aos profissionais do PS e também disponibilizada em formato digital por meio do grupo institucional no WhatsApp. Conclusão: A aplicação uniforme dos protocolos nos cuidados pós rt-PA contribui para reduzir dúvidas e eventos adversos, melhorar os indicadores de qualidade e aumentar a vigilância dos profissionais quanto a sinais clínicos de sangramentos, rebaixamento do nível de consciência ou instabilidade hemodinâmica. Após a implementação da cartilha percebeu-se que os profissionais recém-contratados, devidamente treinados e orientados, sentem-se mais seguros e preparados para atuar em um setor complexo como o PS. Busca-se, assim, garantir um atendimento seguro, eficaz e oportuno ao paciente, minimizando riscos e prevenindo possíveis danos. Implicações para o campo da saúde enfermagem: A implementação da cartilha demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a qualificação da prática profissional, pois facilita o acesso à informação, apoia a educação continuada e padroniza os cuidados de enfermagem, contribuindo para a prevenção de possíveis danos ao paciente.

REFERÊNCIAS

CRISTIANO, Marisa; PEREIRA, Mariana. Cuidados de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 7, n. 3, p. 461-480, 2022.

MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas; FREITAS, Consuelo Helena Aires de. Uso de alteplase no tratamento do acidente vascular encefálico isquêmico agudo: o que sabem os enfermeiros?. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 474-481, 2012.

SANTOS, Josy Erika Cabral dos. Cuidados de enfermagem para pacientes com acidente vascular cerebral agudo em tratamento de trombólise: uma revisão narrativa. 2019.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem - terapia trombolítica - acidente cerebrovascular isquêmico

IMPORTÂNCIA DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Nathalia Rodrigues de Oliveira | nathalia.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Adriana Dallasta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Nicole Kolinski dos Santos | nicole.ksantos@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

O portfólio acadêmico constitui uma ferramenta que vai além da função avaliativa tradicional, representando um meio dinâmico e reflexivo do processo de ensino e de aprendizagem. Caracteriza-se pela expressão pessoal e

subjetiva do estudante, permitindo que ele registre e analise sua trajetória acadêmica, atividades, práticas e situações-problema enfrentadas ao longo do curso. A partir de sua elaboração, o discente desenvolve autonomia, criticidade e criatividade na construção do próprio conhecimento (Cesário et al., 2016). O portfólio é reconhecido como uma ferramenta de avaliação formativa, por promover uma relação dialógica entre professor e aluno, pautada no feedback contínuo e na valorização do processo de aprendizagem em diferentes contextos. Sua utilização possibilita que o estudante explore suas potencialidades, reconheça suas fragilidades e desenvolva um olhar reflexivo sobre sua prática, o que favorece o aprimoramento do desempenho acadêmico e profissional (Borges et al., 2021). Com base nessas considerações esse estudo tem como objetivo relatar a importância do portfólio como ferramenta de aprendizagem e avaliação na graduação, destacando seu papel na formação integral do estudante e na consolidação de competências essenciais à atuação profissional. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência acadêmica de discentes do curso de graduação que utilizaram o portfólio como instrumento pedagógico e avaliativo. As observações foram fundamentadas em referenciais teóricos sobre a prática docente e a aprendizagem significativa, analisando a contribuição do portfólio para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes. Os resultados observados indicam que o portfólio não apenas qualifica o processo avaliativo, mas também fortalece o vínculo entre teoria e prática, estimulando a autorreflexão e o protagonismo estudantil. Essa ferramenta fomenta a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de análise crítica, tornando-se um instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional do futuro egresso. Conclui-se que o portfólio se configura como uma estratégia pedagógica eficaz e humanizadora, que promove a aprendizagem significativa e contribui para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com sua prática social.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. L. B.; SOUZA, J. M.; MORAIS, G. S.; PEREIRA, F. F. A importância do portfólio crítico-reflexivo na graduação de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 1, p. 1–8, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200208. Acesso em: 7 out. 2025.

CESÁRIO, J. B. et al. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14500. Acesso em: 5 out. 2025

DESCRITORES: Avaliação Educacional; Educação Superior.

IMPOSSIBILIDADE DE ACESSO VASCULAR PARA HEMODIÁLISE EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS

MARCIA OTERO SANCHES | marciaoterosanches@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ana Paula Xavier Soska Porto | ana.soska2503@gmail.com | Santa casa de Porto Alegre
Jessica Lemos | jessicalemos1999@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ludymilla Alcântara | alcantaraludymilla@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simone Quadros Alvarez | alvarez.sqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) tem alta prevalência e está associada a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis1. O Censo Brasileiro de Nefrologia em julho de 2023 apontava uma estimativa de aproximadamente 157.357 pacientes em diálise, sendo 93% em hemodiálise e 7,0% em diálise peritoneal. Há duas formas do paciente renal crônico ter êxito no acesso vascular para hemodiálise (HD). Uma delas é por meio da fístula arteriovenosa (FAV), anastomose cirúrgica entre uma artéria e uma veia que após o tempo de amadurecimento permite a punção por agulhas que levarão o sangue até o filtro capilar e o devolverão filtrado ao paciente2. Outra é a utilização de cateteres de duplo lúmen inseridos usualmente em veias centrais como subclávias, jugulares internas e femorais, mas também em outras veias como cavas superior e inferior, hepática e poplítea3-4. As comorbidades relacionadas a DRC e as doenças associadas a ela evidenciam as dificuldades relacionadas a obtenção e manutenção de acesso vascular aos pacientes nefropatas o que pode levar ao esgotamento de acesso, inviabilizando a continuidade da hemodiálise. Objetivos: Relatar a preocupação dos Enfermeiros de um serviço de Nefrologia com os cuidados relacionados aos cateteres centrais utilizados para hemodiálise tendo em vista a sua importância para a garantia e manutenção do tratamento dos pacientes renais crônicos que necessitam de HD. Métodos: Relato de caso retrospectivo com base na observação de enfermeiras de um serviço de Nefrologia. Não houve envolvimento direto ou indireto de pacientes. Resultados: Em 2024 observou-se um grande número de

cateteres utilizados para HD. Além dos desafios da inserção destes dispositivos, os cuidados com a manutenção destes acessos envolvem boas práticas assistenciais como a higienização das mãos, a manutenção da permeabilidade e fluxo e o uso exclusivo do acesso para hemodiálise. Falhas em quaisquer dessas questões podem levar a perda do acesso e a impossibilidade de realização da HD. Caso não haja condições de passagem de novo acesso o paciente poderá evoluir para óbito por impossibilidade de acesso venoso. Conclusões: A necessidade de acesso vascular para pacientes nefropatas em hemodiálise é indiscutível tanto quanto a importância dos cuidados para sua manutenção, sejam eles, FAV ou cateteres. A maior parte dos pacientes com DRC no Brasil faz hemodiálise e uma vez exauridas as possibilidades de acesso venoso estará inviabilizada a possibilidade de hemodiálise e a manutenção da vida.Implicações para o campo de saúde e enfermagem: Este relato de caso evidencia a importância da necessidade de manutenção das melhores práticas assistenciais de cuidados com estes acessos para que possamos manter a hemodiálise e a vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Bikbov B, et al. Global, regional, and national burden of chronic kidney disease, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. The Lancet, [S.L.], v. 395, n. 10225, p. 709-733, fev. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30045-3. Disponível em: https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(20)30045-3/fulltext. Acesso em: 19 abr. 2021. Brasil.
2. Feldman ZM, Liu LB, Abramowitz SD, Faries PL, Marin ML, Schanzer HR, et al. Hemodialysis vascular access: rising costs as a surrogate marker for patency and function of arteriovenous fistulas. Ann Vasc Surg [Internet]. 2017;38:136-43. DOI: https://doi.org/10.1016/j.avsg.2016.08.003.
3. Moura F, Guedes FL, Dantas Y, Maia AH, Oliveira RA, Quintiliano A. Translumbar hemodialysis long-term catheters: an alternative for vascular access failure. Braz. J. Nephrol. 2019;41(1):89-94.
4. Leal Filho JM, Carnevale FC, Nasser F, Sousa Junior W, Zurstrassen CE, Moreira AM. et al. Acesso venoso trans-hepático percutâneo para hemodiálise: uma alternativa para pacientes portadores de insuficiência renal crônica. J vasc bras [Internet]. 2010, Vol. 9, Nº 3.

DESCRITORES: Cateteres; Diálise; Insuficiência Renal Crônica

INCORPORAÇÃO DE TEORIA DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A SAÚDE MATERNA

JULIANE DIAS ALDRIGHI | juliane.aldrighi@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
MARILENE LOEWEN WALL | wall@ufpr.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento teórico na enfermagem tem sido crucial para consolidar a disciplina como ciência e prática profissional. As Teorias de Situação Específica (TSE) destacam-se por abordar fenômenos específicos e contextuais, permitindo a aplicação prática dos conceitos teóricos. A TSE “Metamaternidade Transicionada sem planejamento após os 35 anos” baseia-se na Teoria das Transições para compreender as transições para a maternidade não planejada nessa faixa etária, abordando os desafios biológicos, psicológicos e sociais enfrentados por essas mulheres. Incorporar essa teoria no ensino pode aprimorar o raciocínio clínico de estudantes e preparar enfermeiros para lidar com situações complexas e individualizadas de maneira eficaz. Objetivo: propor a incorporação de uma TSE no ensino de enfermagem, com foco na saúde materna, bem como sugerir práticas educativas que utilizem essa teoria para melhorar a formação de enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado. Método: Foi realizada uma análise documental da tese de Aldrighi (2024) para identificar os principais componentes da TSE e sua aplicabilidade no contexto educacional. A partir dessa análise, foram propostas práticas educativas específicas para a área da saúde materna, utilizando métodos qualitativos para avaliar a eficácia dessas práticas. Resultados: A TSE identifica fatores cruciais que influenciam a transição para a maternidade não planejada após os 35 anos, incluindo aspectos biológicos, emocionais e sociais. No contexto educacional, a aplicação dessa teoria pode ser realizada através de Estudos de Caso, com a utilização de casos clínicos baseados em cenários reais descritos na TSE, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de avaliação e intervenção específicas para mulheres nessa situação; Role-Playing, com simulações de interações entre enfermeiros e pacientes, focando nos desafios e necessidades identificados pela TSE; Discussões em grupo, a partir de debates sobre os aspectos teóricos e práticos da TSE, incentivando o pensamento crítico e a troca de experiências entre os alunos; e, projetos de pesquisa, incentivando a condução de pesquisas que explorem a aplicação da TSE em diferentes contextos de saúde materna,

promovendo a geração de novos conhecimentos e práticas baseadas em evidências. Considerações finais: incorporar uma TSE no ensino de enfermagem não só enriquece a formação acadêmica dos futuros enfermeiros, mas também fortalece a prática profissional ao promover um cuidado mais contextualizado e baseado em evidências. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Um currículo que integre TSE pode aprimorar o raciocínio clínico, promover o desenvolvimento de competências avançadas, aproxima a comunicação entre teoria e prática, gera novos conhecimentos, assim como valoriza a prática reflexiva para a melhoria da qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Meleis AI. Theoretical nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2018.
2. Aldrighi JD. Transição para a maternidade não planejada após os 35 anos: teoria de situação específica. [Curitiba]: Universidade Federal do Paraná; 2024. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde.
3. Meleis AI. Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. 1 ed. New York: Springer; 2010.

DESCRITORES: Teoria de Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Enfermagem

INOVAÇÃO DIGITAL NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO MANUAL DO MÓDULO CONTATO DA FERRAMENTA ITB®

Eliane Nogueira Campos | enc.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Sandra Regina Mousinho Azevedo | srma.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Fabíola Falcão de Lima Ferreira | ffdlf.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Leonardo Alves Costa Cunha | lacc.csa25@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Flávia Regina Souza Ramos | flareginaramos@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Amélia Nunes Sicsú | asicsu@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) permanece como uma das doenças de maior impacto e uma das principais causas de morte evitáveis no mundo. Em 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS), durante a Segunda Reunião de Alto Nível sobre TB, reforçou a urgência de ampliar estratégias inovadoras para acelerar o alcance das metas de eliminação da doença. No Brasil, o Programa Nacional de Enfrentamento da Tuberculose e a Política de Saúde Digital incentivam o uso de tecnologias digitais para apoiar a vigilância da TB e o rastreamento de contatos. Nesse contexto, surge o iTB®, sistema tecnológico voltado à integração e organização de dados para gestão de casos. O Módulo Contato é uma ferramenta estratégica para a operacionalização do rastreamento de contatos, etapa essencial no controle da TB. Para potencializar sua utilização, foi desenvolvido um manual do usuário, consolidado como Tecnologia Gerencial (TG) de apoio a profissionais de enfermagem e saúde. Objetivo: relatar a experiência no desenvolvimento do manual versão 1.0 e na construção dos instrumentos de validação de conteúdo e usabilidade do Módulo Contato do sistema iTB®. Métodos: Trata-se de um relato da experiência. A versão 1.0 do manual foi elaborada a partir da análise de requisitos funcionais do Módulo Contato (versão digital), com diagramação realizada por um designer. Os instrumentos de validação de conteúdo e de usabilidade foram elaborados a partir de revisão de literatura, visando selecionar um documento mais adequados para validação de TG. A validação será realizada na Atenção Primária a Saúde de Manaus-AM, com dois grupos distintos: I) gestores do programa de TB, utilizando a técnica Delphi e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) > a 0,8; II) profissionais que assistem a pessoa com TB e seus respectivos contatos nos distritos de saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado sob o número 89430625.3.0000.5016. Integra o macroprojeto intitulado “Produção de tecnologias de cuidado, gestão e transferência de políticas de saúde pública voltadas para o controle da tuberculose pulmonar” aprovado pelo EDITAL N. 012/2022 - STARTUP PARA O SUS. Resultados esperados: Espera-se entregar aos profissionais a versão 2.0 do manual, validada e aplicável, capaz de orientar de forma padronizada o uso do Módulo Contato, além de fortalecer a integração da enfermagem na gestão de tecnologias digitais voltadas ao enfrentamento da TB. Conclusões e implicações para a saúde e Enfermagem: O manual representa uma inovação na TG, ampliando o potencial do iTB® como recurso para gestão em saúde e fortalecendo o protagonismo da Enfermagem no desenvolvimento e aplicação de tecnologias digitais voltadas ao controle da TB.

DESCRITORES: Tuberculose; Contato; Validação

INOVAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: RELATO DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

Ingrid Beatriz Abreu Mota Fonseca | ingridbadynha@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sophia Costa de Almeida | sophia.almeida@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Alexandra Hofmann | alexandra.hofmann@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Luana Oliveira de Oliveira | luoliveira_est@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Patrícia Treviso | ptreviso15@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Santos Schneider | danielassschneider@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A enfermagem perioperatória tem como propósito garantir a segurança e o bem-estar do paciente cirúrgico, o que exige atualização constante frente às rápidas inovações tecnológicas na área[1]. Nesse contexto, as ligas acadêmicas configuram-se como importantes espaços universitários para o aprofundamento do conhecimento e a discussão de inovações relacionadas ao cuidado perioperatório (Araújo et al., 2019). As Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a necessidade da articulação ensino-serviço-comunidade, ampliando o papel de iniciativas como as ligas acadêmicas na formação integral e crítica do enfermeiro[2 3] . Objetivo: Relatar a experiência do evento de inauguração de uma liga acadêmica de enfermagem perioperatória. Métodos: Trata-se de um relato de experiência do evento de lançamento da Liga Acadêmica de Enfermagem Perioperatória, organizado por estudantes dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com o apoio de três professoras da UFRGS. A inauguração ocorreu em outubro de 2025, em Porto Alegre (RS). Resultados: O evento, aberto ao público, foi amplamente divulgado nas redes sociais. A programação iniciou com a apresentação das professoras coordenadoras e dos estudantes ligantes, que contextualizaram a criação e os propósitos da liga. Em seguida, três palestrantes convidados abordaram temas atuais e de alta relevância para a enfermagem perioperatória: cirurgia robótica, uso de inteligência artificial no Centro de Materiais e Esterilização e novas tecnologias no processamento de produtos para a saúde. Participaram 63 pessoas, entre estudantes da UFRGS e da UFCSPA, docentes e enfermeiros de instituições hospitalares da região, incluindo 17 ligantes fundadores. Conclusões: O evento de inauguração proporcionou um espaço significativo de integração entre ensino, pesquisa e prática profissional. As palestras e discussões favoreceram a troca de experiências entre estudantes, docentes e profissionais, promovendo reflexões sobre os avanços tecnológicos e o papel da enfermagem frente às inovações no cuidado perioperatório. A experiência reforça a relevância das ligas acadêmicas como espaços de aprendizado contínuo, incentivo à atualização científica e fortalecimento da enfermagem perioperatória como campo essencial à segurança do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A articulação entre universidade e mercado de trabalho amplia o acesso da comunidade acadêmica e dos profissionais às inovações produzidas no âmbito científico, promovendo troca de saberes e fortalecimento da formação crítica e atualizada dos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS
1.Silva R, Gonçalves D. O futuro da inteligência artificial na prática de enfermagem do perioperatório. TER ISAVE – Investigação e Inovação em Saúde [Internet]. 2025;4(1). [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://doi.org/10.71399/j9qe6x04.
2. Araujo CRC, Lopes RE, Dias MSA, Ximenes Neto FRG, Farias QLT, Cavalcante ASP. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. Enferm Foco [Internet]. 2019;10(6):137-42. [citado 2025 out 19]. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília (DF); 2001 nov 9. [citado 2025 out 19]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf.

DESCRITORES: Enfermagem Perioperatória; Educação em Enfermagem; Liga Acadêmica

INOVAÇÃO NO CUIDAR: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS DE TELESSAÚDE

Deysi Heck Fernandes | deysi.fernandes@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Tais de Campos Moreira | tais.moreira@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Isadora D Avila Lottici | isadora.lottici@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Gabriela de Oliveira Laguna Silva | gabriela.silva@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Andressa Dutra Dode | andressa.dode@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Jerusa da Rosa de Amorim | jerusa.amorim@hmv.org.br | Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: O Projeto TeleNordeste, desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), visa apoiar a qualificação da Atenção Primária à Saúde por meio da oferta de teleinterconsultas e tele-educação. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel estratégico na articulação entre os serviços locais e as ações de telessaúde. Objetivo: Descrever a atuação da enfermagem no Projeto TeleNordeste no Rio Grande do Norte, destacando suas contribuições para a resolutividade das demandas e fortalecimento da atenção primária à saúde nos estados do Nordeste. Método: Trata-se de um relato de experiência das enfermeiras atuantes no TeleNordeste entre 2020 e 2025, com enfoque nas atividades desenvolvidas, estratégias adotadas e nos resultados observados a partir dos registros e indicadores internos do projeto. Resultados: A enfermagem atuou diretamente em teleconsultorias síncronas e assíncronas com profissionais da atenção básica, participou da elaboração de materiais educativos e conduziu ações de educação permanente e grupos de apoio com foco na ampliação da autonomia dos profissionais de saúde. Além disso, teve papel estratégico na gestão dos atendimentos pediátricos, especialmente no direcionamento de casos que requerem acompanhamento especializado. A partir de uma avaliação qualificada, análise criteriosa dos registros clínicos e compreensão individualizada das situações, a enfermagem contribuiu para encaminhamentos mais assertivos e para o uso racional dos agendamentos por meio do projeto TeleNordeste. O acompanhamento contínuo e o monitoramento desses usuários possibilitaram maior resolutividade, fortalecendo o cuidado centrado nas necessidades das crianças e suas famílias. Conclusão: A experiência evidencia que, embora a atuação da enfermagem em projetos de telessaúde como o TeleNordeste representa uma estratégia potente para o fortalecimento do SUS, ainda existem barreiras importantes para a plena utilização desta oferta na atenção primária. Observa-se que muitos profissionais de enfermagem não se apropriam integralmente dos atendimentos remotos, o que se relaciona a lacunas na formação, dificuldades de adaptação ao uso das tecnologias digitais, escassez de profissionais, limitações estruturais e problemas recorrentes de acesso à internet. Tais desafios reforçam a necessidade de investimento em capacitação, infraestrutura e políticas públicas que promovam a inclusão digital e a valorização da telessaúde como ferramenta de cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A telessaúde amplia o papel estratégico da enfermagem na mediação do cuidado, educação das equipes e coordenação de serviços digitais, contribuindo para a equidade, a eficiência assistencial e a geração de dados úteis para pesquisas e políticas de saúde, fortalecendo a inovação e a qualidade das práticas assistenciais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Manual instrutivo do Programa SUS Digital. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-instrutivo-do-programa-sus-digital/view. Acesso em: 04 ago. 2025.

BERNARDO, D.; BONFIM, D.; ALMEIDA, L. Y. de; VESGA-VARELA, A. L.; BONASSI, N. M.; BELOTTI, L. Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, 2025, e4501. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7255.4501. Acesso em: [14 de ago.2025].

COSTA, I. C. P. et al. Telehealth in patient care by advanced practice nurses: a systematic review. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AR0003141. Acesso em: 14 de ago.2025].

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Telessaúde.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: IMPLANTAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SISTEMAS INTEGRADOS EM UTI ADULTO

Angela Carissimi Susin | acsusin8@gmail.com | Faculdade Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: A crescente complexidade da assistência em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), associada à alta carga de trabalho da equipe de enfermagem, demanda a incorporação de novos recursos. Novas tecnologias e a Inteligência Artificial (IA) emergem como ferramentas promissoras para otimizar processos, aumentar a segurança do paciente e reduzir a carga cognitiva e manual dos profissionais. Este relato descreve a experiência da coordenação de enfermagem na implantação de um conjunto de tecnologias em uma UTI Adulto de 40 leitos no interior do Rio Grande do Sul. Objetivos: Relatar a experiência da implantação de um sistema integrado de monitoramento com IA e descrever os impactos percebidos na carga de trabalho da equipe de enfermagem e na segurança do paciente. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de novas tecnologias em uma UTI adulto durante o ano de 2024. As intervenções incluíram: 1) Painel de controle unificado de sinais vitais e vazões de bombas de infusão; 2) Implementação de biblioteca de fármacos pré-configurada nas bombas de infusão; 3) Sistema de alertas automatizados para sinais de deterioração clínica baseado em IA; 4) Integração bidirecional dos monitores com o prontuário eletrônico, automatizando o registro dos parâmetros do paciente. Resultados: Observou-se uma redução significativa no tempo despendido pela equipe com o registro manual de dados, eliminando essa tarefa repetitiva. A biblioteca de fármacos diminuiu erros de programação das bombas e aumentou a segurança da assistência. O sistema de alertas de deterioração proporcionou um reconhecimento mais precoce e objetivo de alterações no estado clínico dos pacientes, permitindo intervenções mais rápidas, principalmente nos casos de sepse. Conclusões: A integração de tecnologias e IA na UTI mostrou-se uma estratégia eficaz para reduzir a carga de trabalho operacional da enfermagem, minimizar tarefas manuais e potencializar a segurança do paciente. A automação de processos rotineiros libera o profissional de enfermagem para exercer atividades diretas ao paciente. Implicações para a Enfermagem: A experiência evidencia a necessidade de os enfermeiros se apropriarem da gestão e da implementação tecnológica, garantindo que ela seja uma ferramenta de apoio à prática clínica. A formação e a educação permanente devem incorporar o letramento digital, preparando os profissionais para atuar em ambientes tecnologicamente avançados, onde o julgamento clínico é potencializado pela inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 634/2020. Dispõe sobre a utilização de tecnologias de informação e comunicação e da tele enfermagem no exercício profissional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2020.

RONCAGLIA, C. et al. Inteligência artificial na saúde: uma revisão integrativa sobre a atuação da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. 1-8, 2022.

SANTOS, J. L. G. dos et al. Tecnologias para a prática profissional de enfermagem: scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. 1-12, 2022.

DESCRITORES: "Unidade de Terapia Intensiva" "Sistemas Inteligentes" "Inteligência Artificial"

MANUSEIO E RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NA UTILIZAÇÃO DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | UFRGS
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | UFRGS
Fernanda Martins | nandamartins.fm65@gmail.com | Faculdade Anhanguera
Cristhiane de Souza Silveira | criisilveira.1997@gmail.com | Escola de Saúde Pública do RS
Fernanda Seidel Pinheiro | ferspinheiro@hcpa.edu.br | HCPA
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: A Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP) tem sido amplamente utilizada na prática clínica, especialmente no tratamento de lesões cutâneas, por seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e cicatrizantes1,2.

No entanto, o uso dessa tecnologia exige atenção aos riscos ocupacionais, como lesões oculares, queimaduras e exposição a bioaerossóis, especialmente quando não há capacitação adequada ou uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)3. Objetivos: Analisar os riscos à saúde do trabalhador relacionados ao uso da TLBP e identificar medidas preventivas que garantam a segurança no ambiente de trabalho, com ênfase na atuação da enfermagem. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura baseada em documentos técnicos, pareceres de conselhos profissionais e artigos científicos publicados entre 2000 e 2022. Foram incluídas fontes que abordam os efeitos terapêuticos da TLBP, os riscos ocupacionais e as recomendações de segurança para o uso do laser por profissionais de enfermagem. Resultados: Os principais riscos ocupacionais associados ao uso da terapia a laser de baixa potência incluem lesões oculares decorrentes da exposição direta ao feixe de laser, queimaduras cutâneas provocadas pelo uso inadequado do equipamento, exposição a partículas biológicas durante procedimentos realizados em lesões abertas, além de riscos elétricos e de incêndio em ambientes que não possuem infraestrutura adequada. Para minimizar esses riscos, recomenda-se o uso obrigatório de óculos de proteção específicos para o comprimento de onda utilizado, a capacitação técnica do profissional conforme as normativas do COFEN e COREN, a realização dos procedimentos em ambientes controlados, devidamente sinalizados e com restrição de acesso durante a aplicação do laser, bem como a adoção de protocolos de biossegurança, que incluem o uso de máscaras, aventais e sistemas de exaustão. Conclusão: Apesar dos benefícios terapêuticos da TLBP, seu uso inadequado pode representar riscos significativos à saúde do trabalhador. A adoção de medidas de biossegurança, capacitação contínua e regulamentação clara são fundamentais para garantir uma prática segura e eficaz. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem, como profissão que atua diretamente na aplicação de terapias complementares, deve manter-se atualizada quanto às regulamentações e boas práticas relacionadas ao uso da terapia a laser de baixa potência. É fundamental que o profissional possua formação específica e adequada para a prescrição e aplicação dessa tecnologia, garantindo a segurança tanto do paciente quanto do próprio trabalhador. Além disso, a atuação ética, técnica e cientificamente embasada é essencial para assegurar uma prática segura, eficaz e alinhada aos princípios da biossegurança.

REFERÊNCIAS

1. Lucena AF, Bavaresco T, Menegon DB, Schneider SMB, Medeiros RM, Souza CMB. Laser em feridas: translação do conhecimento para uma prática efetiva e inovadora na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200396. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200396
2. Santos TL, Costa BCPF, Costa CV, Gomes EB, Ripardo LSS, Quaresma OB, et al. Importância da laserterapia no tratamento de feridas. Rev. Eletrônica Acervo Enferm. 2021;15:e9078. https://doi.org/10.25248/reaenf.e9078.2021
3. Perin MLC. Riscos ocupacionais na utilização da laserterapia de baixa intensidade: uma revisão integrativa. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva; 2023. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20380/4/MLCPerin.pdf

DESCRITORES: Riscos Ocupacionais; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Enfermagem do Trabalho

INSERÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM RECÉM FORMADOS NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA HUB DE ENFERMAGEM

Anielle Ferrazza | anielle.ferrazza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Laura Maggi da Costa | laura.costa@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Silvia Cristina Garcia Carvalho | silvia.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Luciana Makarewicz Santos | luciana.makarevicz@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Aline Fantin Cervelin | aline.cervelin@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Andressa dos Santos Gomes | andressa.gomes@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: O ambiente de Centros de Terapia Intensiva Adulto (CTIA) exige dos profissionais de enfermagem conhecimento técnico-científico e habilidades relacionais para garantir o cuidado seguro a pacientes críticos. A complexidade das intervenções e tecnologias, como suporte ventilatório, monitorização contínua e manejo de dispositivos invasivos, representa um desafio para técnicos recém-formados, que necessitam de suporte estruturado na transição acadêmico-profissional. O Programa Hub de Enfermagem, ao incluir a linha de cuidado da

CTI adulto, propõe uma integração inovadora, com capacitação e acompanhamento, visando segurança assistencial, desenvolvimento e retenção de profissionais. Objetivos: Relatar a experiência de implementação do Hub de Enfermagem com foco em técnicos recém-formados na CTI adulto, destacando estratégias de treinamento, acompanhamento e resultados no desenvolvimento profissional. Métodos: Relato de experiência qualitativo envolvendo técnicos com até um ano de formação, admitidos temporariamente na CTI adulto. O processo incluiu treinamentos teórico-práticos sobre ventilação mecânica, monitorização hemodinâmica, manejo de cateteres, sondas e drenos, protocolos de prevenção de infecção e medidas de segurança. A prática ocorreu supervisionada por tutores e enfermeiros da Educação, garantindo orientação contínua e suporte individualizado. Durante a inserção, houve feedbacks, avaliações periódicas e certificação final das competências específicas. Resultados: O programa favoreceu rápida adaptação às rotinas hospitalares e construção progressiva da autonomia profissional. O acompanhamento estruturado reduziu inseguranças, alinhou práticas às normas institucionais e fortaleceu a integração multiprofissional. Tutores e enfermeiros da Educação facilitaram a troca de experiências, padronização de condutas e aprendizado contínuo. Observou-se maior engajamento, redução do tempo de preenchimento de vagas e aumento da retenção após o período inicial. Conclusões: O Hub de Enfermagem mostrou-se estratégia inovadora para apoiar a formação prática de técnicos recém-formados, garantindo inserção segura e eficiente. Ao estruturar capacitação, acompanhamento e certificação, promove qualificação, valorização e retenção desses profissionais. Implicações para a saúde e enfermagem: A aplicação do Hub na CTI adulto é efetiva para formação prática e desenvolvimento de técnicos, contribuindo para qualificação da assistência, valorização profissional e consolidação de práticas seguras em terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

1. Souza CS de, Tomaschewski-Barlem JG, Rocha LP, Barlem ELD, Silva TL, Neutzling BR da S. Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019;40(spe):e20180294. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180294
2. Mello JF de, Barbosa S de FF. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2013Oct;22(4):1124–33. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400031
3. Koizumi MS, Kimura M, Miyadahira AMK, Cruz D de ALM da, Padilha KG, Sousa RMC de, et al.. Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1998Jul;6(3):33–41. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000300005

DESCRITORES: Capacitação Profissional, Técnicos de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva

INSTRUMENTO PARA INVESTIGAÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Silvia Renata Pereira dos Santos | srenatapereirasantos@gmail.com | Instituto Evandro Chagas
Iara Samily Balestero Mendes de Barros | iarasamimendes@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Thiago dos Santos Carvalho | thiago.carvalho.pro@gmail.com | Secretaria de Estado da Saúde do Pará
Andrezza Ozela de Vilhena | aozelav@gmail.com | Fundação Hospital de Clinicas Gaspar Vianna
Anderson Raiol Rodrigues | arr@ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A Doença de Chagas Aguda (DCA) é considerada uma doença subnotificada devido sua manifestação ser assintomática ou com sintomas leves ou inespecíficos que dificulta o diagnóstico1,2. Com o passar dos anos, a transmissão oral ganhou notoriedade, tornando-se uma problemática atual por estar associada ao consumo de alimentos contaminados, incluindo frutos como o açaí na região Norte do país[3]. Nesse sentido, a elaboração e utilização de instrumentos para diagnóstico da DCA são estratégias para melhorar os serviços e assistências prestadas, promovendo a vigilância dos agravos relacionados à propagação da doença e se tornando ferramentas importantes para o planejamento adequado. Objetivo: Validar o instrumento para mediar a coleta de dados de indivíduos com suspeita da Doença de Chagas Aguda no serviço de emergência e ambulatório de cardiologia em hospital de referência na região norte do Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo de validação de tecnologia do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico com abordagem quantitativa derivado do projeto Guarda-Chuva: “Instrumento para investigação de Doença de Chagas nos serviços de emergência cardiológica e ambulatório de

Cardiologia: Estudo Epidemiológico e de Validação" o qual foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna e foi aprovado sob o CAAE: 80767124.4.0000.0016. Participaram do estudo 14 enfermeiros que avaliaram os seguintes tópicos: objetivos, estrutura e relevância dos itens do instrumento. Um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) igual ou superior a 0,78 estabeleceu a validação. Resultados: A validação da tecnologia educativa foi realizada em três blocos: 1. Objetivos do instrumento: 84,2% classificou como "absolutamente relevante" e 15,7% como "relevante, com pequenas alterações". Todos os itens alcançaram IVC > 0,78; 2. Estrutura e apresentação: 80% "absolutamente relevante" e 20% "relevante, com pequenas alterações". Todos os itens válidos (IVC > 0,78); 3. Relevância do instrumento: 91,4% "absolutamente relevante" e 8,7% "relevante, com pequenas alterações". O IVC global foi de 1,0, confirmando a validação da tecnologia. Entre as sugestões incorporadas, destacaram-se: 1. Inclusão de itens sobre tipo de moradia e hábito de ingestão de açaí (frequência e local de aquisição); 2. Ajuste do termo "hemoderivados" para "hemocomponentes"; 3. Reorganização da ordem de exames clínicos e físicos. Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As contribuições dos especialistas se basearam na experiência clínica e no conhecimento científico, essenciais para validar o estudo. Ressalta-se que os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro devem estar alinhados ao saber técnico e científico, orientando assim na investigação de casos da DCA. Conclui-se que a definição clara e a execução adequada das ações favorecem maior sincronia entre os profissionais, aumentando as chances de sucesso nas intervenções.

REFERÊNCIAS

1. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Doença de Chagas. [Internet]. [Rio de Janeiro]: Fiocruz; 2024. [citado em 09 de abril de 2024]. Disponível em: https://www.icc.fiocruz.br/doenca-de-chagas/#:~:text=O%20Chagas%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,causada.

2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 2 (6ª edição - revisada). [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2023. p. 851 – 884. [citado em 11 de abril de 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view.

3. Vilhena AO, Pereira WMM, de Oliveira SS, Fonseca PFL, Ferreira MS, Oliveira TNC, Adami M, et al. Doença de Chagas aguda no estado do Pará, Brasil: série histórica de aspectos clínicos e epidemiológico em três municípios, no período de 2007 a 2015. Rev. Pan-Amaz. Saude [Internet]. 2020 ago. [citado em 09 de abril de 2024]; 11 (1): 1-11. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100015. DOI: 10.5123/S2176-6223202000245

DESCRITORES: Tecnologia em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Doenças Negligenciadas.

INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO: EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE EM SEGURANÇA AO PACIENTE

Camila Tosato | cstosato@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Gabriela Treves | ggtreve@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Rayane Cristine Pereira dos Santos | rcpsantos@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Livia Carvalho Rauch | lcrauch@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Fernando Moraes | frmoraes1@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul
Patricia De Gasperi | pgasper1@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Introdução: A gestão hospitalar é um campo estratégico para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Nesse cenário, a enfermagem se destaca por coordenar e gerenciar os serviços de saúde, integrando os recursos humanos, estruturais e tecnológicos disponíveis. A implementação de protocolos padronizados, fluxos claros e processos de monitoramento contribui significativamente para a redução de eventos adversos e para a promoção de um cuidado mais seguro. Assim como na medicina humana, a segurança do paciente é essencial também na medicina veterinária, assegurando a qualidade do atendimento aos animais e transmitindo confiança aos seus tutores. Diante desse contexto, observa-se uma potencial área de atuação para enfermeiros, a gestão hospitalar veterinária. Objetivos: Relatar a experiência do Estágio Curricular de uma acadêmica de enfermagem em um Hospital Veterinário. Método: Relato de experiência de uma acadêmica de Enfermagem durante o Estágio Curricular I (março a julho de 2025) no Instituto Hospital Veterinário (IHVET) da Universidade de Caxias do Sul, com

foco em atividades de assistência, educação, pesquisa e gestão. Resultado: No diagnóstico inicial, identificou-se a ausência de instrumentos institucionais que definem funções, organizem fluxos, estabeleçam protocolos e orientem ações em segurança do paciente. Com apoio da coordenadora assistencial e da diretora administrativa, iniciou-se a elaboração de um organograma. Após a conclusão, percebeu-se sobrecarga na coordenadora assistencial devido a atribuições administrativas, o que levou à análise dos fluxos de trabalho, criação de fluxogramas e identificação de riscos. A partir desse diagnóstico, foram identificados: (1) a sobrecarga da coordenadora assistencial com funções além das assistenciais (2) os principais fluxos de trabalho da instituição e (3) os riscos mais significativos. Após a finalização do organograma, realizou-se reunião com o reitor para destacar a necessidade de contratar uma coordenadora administrativa. Foram promovidas palestras sobre higienização das mãos, uso de EPIs, cuidados com cateteres e limpeza das baias, práticas essenciais para a segurança do paciente, embora não façam parte da formação dos médicos veterinários. Essas ações, implementadas durante o estágio, buscam aprimorar processos internos e avançar na acreditação hospitalar veterinária. Conclusão: A gestão e educação em saúde melhoraram a organização, definiram responsabilidades, capacitaram a equipe e elevaram a qualidade assistencial, além de apoiar a acreditação hospitalar veterinária. A experiência revelou lacunas na formação dos médicos veterinários sobre segurança do paciente e gestão, destacando o papel essencial do enfermeiro na melhoria dos serviços. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A identificação de fragilidades na gestão do IHVET revelou falhas na organização, nos processos e nas práticas seguras, destacando a relevância da enfermagem na gestão hospitalar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Felipe de Melo. Hospital veterinário da UFPB: avaliação da qualidade do atendimento e aspectos de gestão. 2019.

FARIAS, Diego Carlos; ARAUJO, Fernando Oliveira de. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. Ciência & saúde coletiva, v. 22, p. 1895-1904, 2017.

DESCRITORES: Administração hospitalar; qualidade da assistência à saúde; segurança do paciente

INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DISCENTE EM ENFERMAGEM

Angela Carissimi Susin | acsusin8@gmail.com | Faculdade Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais de enfermagem exige constante adaptação às inovações, preparando discentes para um cenário de saúde tecnológico. A integração de Inteligência Artificial (IA) e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem surge como uma estratégia potente para desenvolver competências críticas, criativas e de comunicação, essenciais para a prática. Este relato descreve experiências exitosas implementadas nas disciplinas do curso de graduação em enfermagem. Objetivos: Relatar a experiência docente na aplicação de ferramentas de IA e metodologias ativas como estratégias de ensino e avaliar sua contribuição para o engajamento discente e o desenvolvimento de competências no curso de enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de práticas docentes aplicadas no segundo semestre de 2024. Foram implementadas três estratégias principais: 1) Uso da IA (DeepSeek): os estudantes utilizavam a ferramenta para pesquisar temas de paciente crítico, seguido de uma etapa crítica de revisão e validação das informações obtidas, confrontando-as com literatura científica. 2) Elaboração de Posts Educativos: criação de materiais para educação em saúde em redes sociais, com conteúdo revisado e validado pela professora. 3) "Noite do Oscar": produção de vídeos educativos e paródias sobre primeiros socorros, com apresentação em mostra e votação para melhor ator, atriz e vídeo via ferramenta interativa Slido. Resultados: Observou-se elevado engajamento e motivação dos discentes. O uso da IA potencializou a capacidade de busca de informação, mas, crucialmente, desenvolveu o espírito crítico para analisar, filtrar e validar o conteúdo gerado. A produção de posts e vídeos estimulou a criatividade, a comunicação em saúde e o trabalho em equipe. A "Noite do Oscar", através do Slido, promoveu uma experiência de aprendizagem lúdica, colaborativa e significativa, integrando tecnologia no aprendizado. Conclusões: A incorporação da IA, associada a metodologias ativas, mostrou-se extremamente eficaz para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, crítico e alinhado com a realidade. As estratégias implementadas transcenderam a simples transmissão de conhecimento, formando profissionais mais preparados para um mercado inovador. Implicações para a Enfermagem: A experiência reforça o papel do docente como mediador do conhecimento em um ambiente tecnológico, onde a IA é uma ferramenta de apoio, não de substituição do raciocínio clínico. A formação deve incluir o letramento digital e o uso

crítico de tecnologias, preparando futuros enfermeiros para educar pacientes e interagir com as ferramentas do futuro, elevando o padrão da assistência e da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso, 2018.

COSTA, Rafael S. da; PEREIRA, Mayara S. Inteligência Artificial na educação médica: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e012, 2023.

SANTOS, J. L. G. dos et al. Tecnologias para a prática profissional de enfermagem: scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. 1-12, 2022.

DESCRITORES: "Ferramentas e Metodologias baseadas em Tecnologias Inovadoras de Informação e Comunicação" "Inteligência Artificial" "Enfermagem"

INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE (LASPI)

Luiza Veiga Da Silva | luiza.veiga@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Daniela Fortes Parizotto | daniela.parizotto@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Mariana Mont´Serrat Fuso Prudente | mariana.fuso@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Sofia Alvares Rodrigues | sofia.008@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Yasmin Gomes Gonçalves | yasmin.goncalves@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | jurbanetto@pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define queda como evento que leva a pessoa inadvertidamente ao solo ou a um nível inferior àquele em que se encontra.3A prevenção de quedas, na abordagem interprofissional, permite troca de experiências e informações relacionadas aos pacientes entre profissionais da saúde, desenvolvendo um programa de cuidados personalizado e processos de tomada de decisão compartilhada.1.Objetivos: Relatar a experiência de um evento alusivo ao Dia Mundial de Prevenção de Quedas, promovido pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Segurança do Paciente (LASPI) em conjunto ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Segurança do Paciente (GIPESP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Métodos: Relato de experiência acerca da realização de um evento realizado no Laboratório de Simulação e Aprendizagem da Escola de Ciências e Saúde da Vida (ECSV) da PUCRS. Participaram da ação integrantes da LASPI, da ECSV e Escola de Medicina. A ação iniciou-se com a palestra de uma doutoranda do GIPESP, sobre o conceito de queda pela OMS, e aplicabilidade da escala Morse Fall Scale-versão brasileira (MFS-B)4 como ferramenta na identificação de riscos de queda hospitalar. Posteriormente, foi apresentada a Medication Fall Risk Score (MFRS-BR)2 recurso de avaliação de riscos de quedas relacionados a medicamentos. Em seguida, a MFS-B foi distribuída aos participantes e dois cenários simulados, construídos por membros da LASPI e GIPESP, foram expostos. Os cenários incluíram profissionais da enfermagem, fisioterapia, odontologia e auxiliar administrativo. Cada caso trouxe dados do paciente como: histórico de quedas, marcha, estado mental, uso de dispositivos, entre outros. Os participantes realizaram a avaliação do risco, de acordo com os casos observados e, ao final da atividade, foi aberta uma roda de discussão acerca da pontuação da MSF-B e os riscos identificados. Resultados: A ação fortaleceu conhecimentos acerca da MFS-B e MFRS-BR, favorecendo sua aplicação clínica. Os cenários simulados aproximaram os participantes da realidade hospitalar e estimularam a construção de estratégias preventivas, explorando habilidades de raciocínio clínico, tomadas de decisões, trabalho em equipe e comunicação efetiva. Conclusão: A simulação mostrou-se eficaz na integração teoria-prática, fortalecendo a cultura de segurança do paciente e colaboração interprofissional. Destaca-se a relevância da prevenção de quedas, com ênfase na avaliação precoce para reduzir danos, além da importância da educação e integração entre cursos da saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A proposta reforça o uso da MFS-B como estratégia fundamental para uma qualidade assistencial, fortalecendo a segurança do paciente e o papel ativo dos profissionais na prevenção de eventos adversos, especialmente relacionadas às quedas.

REFERÊNCIAS
1. Albertini ACdS, Peduzzi M. Abordagem interprofissional na prevenção de quedas na assistência hospitalar. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2024;58:e20230239.
2. Eckert VCR, Millão LF, de Souza Urbanetto J. Medication Fall Risk Score e Evaluation Tools: Adaptação Transcultural para o uso no Brasil. O Mundo da Saúde. 2023;47.
3. Organização Mundial da Saúde. Falls [Internet]. 26 de abril de 2021 [consultado em 21 de setembro de 2025]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls.
4. Urbanetto JdS, Creutzberg M, Franz F, Ojeda BS, Gustavo AdS, Bittencourt HR, et al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2013;47(3):569-75.

DESCRITORES: Fatores de Risco; Educação Interprofissional; Acidentes por Quedas.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Caroline Alves dos Santos Thomaz | carolineast@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | anacristina@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Rodrigo das Neves Cano | rnevesc.prof@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Sílvia Carla da Sílva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: A inteligência artificial (IA) destaca-se como uma inovação transformadora na enfermagem, apoiando decisões clínicas, otimizando fluxos de trabalho e fortalecendo a segurança do paciente. Objetivos: Mapear as evidências científicas sobre a aplicação da IA na prática da equipe de enfermagem. Métodos: O estudo foi traçado no modelo de revisão de escopo (scoping review) com base nos princípios preconizados pelo Joanna Briggs Institute (JBI). A busca foi conduzida nas bases de dados Web of Science, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores enfermagem; inteligência artificial e serviços de saúde. Foram incluídos artigos do tipo primário, sem recorte temporal, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, e foram excluídos estudos de revisão, artigos de opinião, manuais, teses e dissertações. As referências foram exportadas para o aplicativo web StArt para a seleção dos estudos em dois níveis. A primeira seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, seguida pela leitura na íntegra e foi utilizado o PRISMA-ScR para a extração das informações. Resultados: Foram selecionados 13 artigos, que mapearam as principais tecnologias de IA que estão sendo utilizadas na prática da enfermagem. Análises mostram a aplicabilidade da IA em atividades que promovem o autocuidado do paciente, redução de complicações associadas ao tratamento, além de otimizar a carga de trabalho e o dimensionamento de pessoal da enfermagem. Ainda, análises mostram o uso da IA na prevenção de erros humanos em tarefas críticas de enfermagem, como em serviços de emergências, resolução de conflitos e falhas de comunicação. Estudos mostram alta aceitação por parte de pacientes e enfermeiros no que se refere ao uso da IA, bem como vantagens na coordenação dos serviços. Persistem, contudo, desafios éticos e operacionais, como privacidade de dados, viés algorítmico e necessidade de capacitação profissional. Conclusão A IA demonstra potencial transformador para a enfermagem, ampliando a segurança do paciente, a eficiência dos processos e a qualidade da assistência. Contudo, os estudos também destacam desafios como limitações éticas, necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, curva de aprendizado e risco de viés algorítmico. Diante disso, a IA deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao enfermeiro, destinada a fortalecer a tomada de decisão e otimizar o cuidado, e não como substituta do julgamento clínico, da autonomia profissional e da dimensão humanizada do cuidado. Implicações para o campo de saúde e enfermagem: A integração responsável da IA exige governança ética, protocolos de validação e educação permanente para que os enfermeiros mantenham sua autonomia e assegurem cuidados humanizados. A enfermagem pode liderar a adoção dessas tecnologias, alinhando inovação a práticas seguras e centradas no paciente.

REFERÊNCIAS
Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09.
Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med. 2018 [cited 2025 Jan 10]; 169(7):467-73. DOI: https://doi.org/10.7326/M18-0850.

DESCRITORES: Enfermagem; Inteligência Artificial; Serviços de Saúde.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Cadorin | mkcarina1@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Marise Marcia These Brahm | mbrahm@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cibele Duarte Parulla | cparulla@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juciane Furlan Inchauspe | jinchauspe@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: A incorporação de tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial (IA), tem se consolidado como estratégia inovadora no processo de ensino-aprendizagem em saúde. Na enfermagem, tais ferramentas contribuem para a personalização de conteúdo, a otimização do tempo e a qualificação da prática educativa, alinhando-se às demandas de atualização permanente e à segurança do paciente(1,2). Objetivo: Descrever o uso da IA como recurso de apoio na elaboração de atividades educativas voltadas para profissionais de enfermagem. Método: Relato de experiência sobre o uso de IA realizado no Serviço de Educação em Enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: A IA foi empregada no planejamento de conteúdos, elaboração de materiais didáticos e apoio na construção de casos clínicos para simulações realísticas. Todo o processo incluiu a validação crítica do conteúdo por enfermeiras educadoras, assegurando qualidade técnica, ética e alinhamento às diretrizes institucionais. A IA mostrou-se um recurso facilitador para a elaboração de atividades educativas mais dinâmicas e situadas na realidade assistencial, proporcionando maior agilidade na produção de conteúdos e diversificação de recursos pedagógicos. Verificou-se boa receptividade dos profissionais às atividades apoiadas por materiais elaborados com o uso de IA, bem como feedback positivo quanto à clareza e à aplicabilidade prática desses materiais. Conclusão: A experiência evidencia que a incorporação da IA às atividades educativas em enfermagem é viável, segura e estratégica, desde que respaldada pela validação crítica dos profissionais em suas respectivas expertises. Implicações para a prática de enfermagem: O uso da IA na educação permanente potencializa a inovação das estratégias de ensino, fortalece a cultura de aprendizagem e contribui para a melhoria da qualidade assistencial. Trata-se de uma ferramenta replicável em diferentes cenários, com potencial de ampliar o alcance e o impacto das capacitações.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2. Vitorino LM, Yoshinari GH Jr. Artificial intelligence as an ally in Brazilian nursing: challenges, opportunities and professional responsibility. Rev Bras Enferm. 2023;76(3):e760301. doi:10.1590/0034-7167.2023760301pt.

DESCRITORES: Educação Permanente; Inteligência Artificial; Enfermagem.

INTERNATIONAL PAIN OUTCOMES QUESTIONNAIRE VERSÃO PORTUGUÊS DO BRASIL: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA

Márcia Marques dos Santos Felix | mm-sf@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Talita Silva Alves Tibola | talitatibola.enf@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Maria Beatriz Guimarães Raponi | mariabgfo@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia
Maíla Fidalgo de Faria | mailafidalgofaria@gmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Patrícia da Silva Pires | patriciaspires@gmail.com | Universidade Federal da Bahia
Maria Helena Barbosa | mhelena331@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO
INTRODUÇÃO: A dor e seu gerenciamento são elementos vitais nas diretrizes cirúrgicas para aumento da recuperação física precoce após a cirurgia, entretanto, o manejo eficaz da dor pós-operatória continua insatisfatório em todo o mundo. Para auxiliar os profissionais de saúde a otimizar o gerenciamento da dor pós-operatória na

Europa, o Pain Out, projeto internacional financiado pela Comissão Europeia, em parceria com a Sociedade Americana de Dor desenvolveu o International Pain Outcomes Questionnaire, um instrumento que mede a variabilidade no atendimento, identifica as melhores práticas de manejo da dor e auxilia os profissionais na tomada de decisões. OBJETIVO: Realizar tradução, adaptação transcultural e validação do instrumento International Pain Outcomes Questionnaire. MÉTODO: Pesquisa metodológica, de validação e adaptação transcultural de instrumento. Realizou-se tradução; síntese; avaliação pelo Comitê de Juízes; retrotradução; consenso das versões em inglês; pré-teste; avaliação das propriedades psicométricas. O pré-teste foi realizado com amostra de 30 pacientes em pós-operatório, realizou-se validade de construto convergente e análise de confiabilidade com consistência interna preliminar. RESULTADOS: A adaptação transcultural foi realizada satisfatoriamente, e considerou-se o instrumento validado quanto à adequação e aplicação. Na validade convergente, todas as correlações apresentaram p≤0,001. Obteve-se alfa de Cronbach 0,796, Kappa=1,0 (itens dicotômicos) e coeficiente de correlação intraclasse >0,999 (itens quantitativos). A adaptação transcultural do instrumento para uso no Brasil ocorreu de forma sistematizada e seguiu etapas preconizadas para adaptação cultural de instrumentos de medida. Foram realizadas modificações respeitando as particularidades da população alvo durante a adaptação transcultural para que o instrumento seja bem compreendido e aplicado de modo eficaz. Uma tradução culturalmente equivalente é importante para que os termos utilizados no instrumento sejam coerentes com a realidade vivenciada pela população alvo, dentro de seu contexto cultural. Caso esses termos se encontrem fora do contexto ou vivência daquela população, eles devem ser modificados. CONCLUSÃO: Considerou-se o instrumento adequado, equivalente ao original quanto à sua adaptação cultural, validado para o português do Brasil e confiável para aplicação na assistência a pacientes em pós-operatório. O questionário International Pain Outcomes versão português do Brasil possibilita o manejo adequado e seguro da dor pós-operatória. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Este instrumento poderá ser aplicado no contexto brasileiro, auxiliando os profissionais de saúde a avaliar a intensidade e gravidade da dor pós-operatória, efeitos colaterais, aspectos físicos e emocionais, capacidade funcional e autocuidado dos pacientes após cirurgia. Sua aplicação favorecerá manejo eficaz da dor pós-operatória, assistência de qualidade e segurança ao paciente.

REFERÊNCIAS

Freitas PHOLR, Sales LF, Medeiros AM, Santos MY, Presotto L. Advances and current strategies in postoperative pain management: from pharmacotherapy to multidisciplinary approach. Braz. J. Implantol. Health Sci. 2024;6(5):824-37. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p824-837

Dubljanin Raspopović E, Meissner W, Zaslansky R, Kadija M, Tomanović Vujadinović S, Tulić G. Associations between early postoperative pain outcome measures and late functional outcomes in patients after knee arthroplasty. PLoS ONE. 2021;16(7):e0253147. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253147

PAIN OUT Improvement in Postoperative Pain Outcome [internet]. 2019 [cited 2019 April 28]. Available from: http://pain-out.med.uni-jena.de/

Gordon DB, Polomano RC, Pellino TA, Turk DC, McCracken LM, Sherwood G, et al. Revised American Pain Society Patient Outcome Questionnaire (APS-POQ-R) for quality improvement of pain management in hospitalized adults: preliminary psychometric evaluation. J Pain. 2010;11(11):1172-86. https://doi.org/10.1016/j.jpain.2010.02.012

Rothaug J, Zaslansky R, Schwenkglenks M, Komann M, Allvin R, Backström R, et al. Patients' perception of postoperative pain management: validation of the International Pain Outcomes (IPO) questionnaire. J Pain. 2013;14(11):1361-70. https://doi.org/10.1016/j.jpain.2013.05.016

DESCRITORES: Dor Pós-Operatória; Manejo da Dor; Estudo de Validação

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIA PARA PROMOÇÃO DO SONO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM - REVISÃO DE ESCOPO

Lenise Dutra da Silva | dralenisedutra@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Patrícia Amidianski | patricia.amidianski@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Rejane Cassol | rejanecassol@hotmail.com | Universidade Franciscana
Anna Ramos Milanez | annamilanez3@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Márcia Pestana-Santos | marcianpsantos@esenfc.pt | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Marli Terezinha Stein Backes | marli.backes@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: O sono é um processo fisiológico essencial para o neurodesenvolvimento infantil. 1-2 Despertares noturnos e dificuldades para adormecer são preocupações comuns, impactando a saúde familiar, ocasionando privação de sono parental e afetando a saúde familiar, em particular a materna.1 Intervenções não farmacológicas para a regulação do sono em lactentes e crianças pré-escolares, que abordam estratégias comportamentais e educativas, vêm sendo amplamente estudadas. Contudo, a fragmentação do conhecimento dificulta a sistematização para orientação familiar e profissional. Diante disso, realizou-se uma revisão de escopo com o intuito de organizar o panorama atual dessas intervenções, a fim de otimizar sua aplicação e promover a saúde infantil. Objetivos: Mapear as intervenções educativas disponíveis para orientação familiar na promoção do sono infantil. Método: A revisão de escopo seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews. A busca ocorreu entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 em bases de dados (Medline, Web of Science, LILACS, Scopus, CINAHL, BDENF, PsycINFO, Index Psi Periódicos, Cochrane Library) e literatura cinzenta. A seleção dos estudos e extração de dados foi realizada por duas revisoras independentes. Resultados: Foram incluídos 48 estudos sobre intervenções educativas utilizadas para promoção do sono em lactentes saudáveis até dois anos, aplicadas em sessões individuais ou grupais, presenciais ou online.3 Frequentemente, essas intervenções foram integradas com intervenções comportamentais, como higiene do sono, rotinas consistentes e extinção gradual, extinção não modificada e choro controlado.4 A duração das intervenções variou de semanas a meses (4-8 semanas [mais comum]), com frequência variável.3-4 A eficácia foi avaliada por questionários, escalas, diários de sono e actigrafia. Os enfermeiros foram identificados como os principais profissionais na implementação dessas intervenções. Conclusões: As intervenções para a promoção do sono infantil são predominantemente educacionais e comportamentais e a avaliação da eficácia é realizada principalmente por meio de instrumentos subjetivos, embora a combinação com métodos objetivos seja recomendada. Enfermeiros desempenham um papel central na implementação dessas intervenções, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A heterogeneidade na duração e frequência das intervenções sugere a necessidade de adaptação às necessidades individuais das famílias. Este estudo reforça a capacitação de enfermeiros em intervenções educativas para o sono infantil, sendo fundamental o desenvolvimento de protocolos e materiais educativos mediados por tecnologia.

REFERÊNCIAS

1. BARRY ES. What Is “Normal” Infant Sleep? Why We Still Do Not Know. Psychological Reports. 2021;124(2):651–92. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0033294120909447. Acesso em: 13 out. 2025.
2. BARRY ES. Infant sleep: Impacts on cognitive, social, and physical development. Infant Behavior and Development. 2022;69:101777. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2022.101777. Acesso em: 13 out. 2025.
3. ABUHAMMAD S, BANI YOUNIS A, AHMED AH. Impact of a structured sleep education program on mothers’ knowledge and attitudes toward infant sleeping. Heliyon. 2024;10(9):e29885. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29885. Acesso em: 14 out. 2025.
4. AGGELOU M, BARBIERI M, DEDOUSSIS G, ZAGKLI E, ZOURIDAKIS E, GAGALIS K, et al. Evaluating Educational Patterns and Methods in Infant Sleep Care: Trends, Effectiveness, and Impact in Home Settings—A Systematic Review. Children. 2024;11(11):1337. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children11111337. Acesso em: 14 out. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da criança; Sono

JOGO DA MEMÓRIA PREVENTIVA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA

Manuella Dutra Bortolazzo | bortolazzomanuella@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Introdução: o câncer de mama constitui importante problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte por neoplasias em mulheres no Brasil. Apesar dos avanços no rastreamento e no tratamento, muitos casos ainda são diagnosticados em estágios avançados, o que reforça a necessidade de estratégias de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce. A educação em saúde desempenha papel essencial nesse processo, especialmente quando desenvolvida por meio de metodologias ativas e lúdicas que favorecem a participação e o

aprendizado significativo. Objetivo: relatar a experiência de aplicação do “Jogo da Memória Preventiva”. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência. O jogo foi elaborado por acadêmicas de Enfermagem para utilização no projeto de extensão “Conhecendo a Unipampa”, realizado no campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, em setembro de 2025. O objetivo da atividade foi sensibilizar os adolescentes sobre fatores de risco, sinais de alerta, exames de rastreamento e práticas de autocuidado relacionadas ao câncer de mama. O jogo foi desenvolvido com cartas ilustrativas que associavam sintomas (como caroço endurecido, alteração no formato da mama, secreção mamilar), exames (mamografia, ultrassonografia e exame clínico das mamas), fatores de risco (histórico familiar, idade avançada, sedentarismo, tabagismo e álcool) e medidas de prevenção (atividade física, alimentação saudável, rastreamento conforme orientação médica). A dinâmica consistiu em organizar as cartas em pares correspondentes, conforme o modelo tradicional do jogo da memória, estimulando a interação entre os participantes e a reflexão sobre cada informação. Resultados: durante a vivência, as acadêmicas acompanharam o andamento do jogo e esclareceram as dúvidas dos participantes, incentivando um ambiente de aprendizado colaborativo. Observou-se interesse e envolvimento ativo dos participantes, que relataram ter adquirido novos conhecimentos sobre prevenção e diagnóstico precoce, além de desmistificar crenças equivocadas em torno da doença. Conclusões: a experiência possibilitou a troca de saberes entre universidade e comunidade, favorecendo a aproximação proposta pelo projeto de extensão e contribuindo para o fortalecimento da responsabilidade social da Unipampa. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o “Jogo da Memória Preventiva” mostrou-se uma estratégia educativa inovadora e de fácil aplicabilidade, capaz de estimular a reflexão crítica, favorecer a fixação de informações relevantes e promover o empoderamento em saúde. Assim, reconhece-se a necessidade da incorporação de recursos lúdicos em ações educativas, ampliando o alcance das práticas preventivas e fortalecendo a atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

Hyeda A, Costa ÉSM, Kowalski SC. The negative impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer tackle in Brazil’s public and private healthcare system: time series study between 2014 and 2022. BMC Health Services Research. 2024;24:1335.

Santana CS, Souza CTV. A aprendizagem criativa como ferramenta para empoderamento e educação de pacientes sobre câncer de mama. Ens. Saúde e Ambient. 2024; 17:e59743.

Silva EGV, Silva ADB, Graça ABC, Passos EADP. Câncer de colo do útero e mama: atividade lúdica como artifício de educação em saúde. Rev. APS. 2020; 23.

DESCRITORES: Neoplasias da mama; Educação em saúde; Tecnologia educacional.

JÚRI SIMULADO PELO COREN-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DA ÉTICA EM ENFERMAGEM

ELISEU ALEIXO | eliseu.aleixo@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Dhenise Mikaelly M A do Nascimento | dhenise.mmanascimento@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Anderson Adão Rodrigues | anderson.arodrigues@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Jamile Gregorio Morelo | jamile.gmorelo@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Thaísa Carolina da Silva Mesquisa Souza | thaisa.csmsouza@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Alexandra Bulgarelli do Nascimento | alexandra.nascimento@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes

RESUMO

Introdução: O ensino de qualidade no curso de Enfermagem requer a adoção de metodologias ativas que promovam a integração entre teoria e prática. O júri simulado é uma estratégia pedagógica que proporciona a aplicação prática de conceitos, abordando temas fundamentais como o Código de Ética Profissional, o processo ético-disciplinar e a responsabilidade ética. A construção do conhecimento ocorre por meio de um processo dinâmico, fundamentado na interação organizada e colaborativa entre docentes e estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Objetivo: Relatar a experiência docente com o emprego da metodologia ativa de júri simulado no ensino da disciplina: Bases Históricas, Éticas, Normativas e Legais da Enfermagem no contexto do curso de Bacharelado em Enfermagem, contando com a parceria do Conselho Regional de Enfermagem do Estado

de São Paulo (COREN-SP). Método: Trata-se de um relato de experiência dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Senac – Unidade Tiradentes. Essa metodologia de ensino é realizada com estudantes do primeiro período do curso no âmbito da disciplina: Bases Históricas, Teóricas, Éticas, normativas e Legais da Enfermagem. Esse relato refere-se à implementação da atividade no primeiro semestre de 2025. Resultado: O resultado do júri simulado indicou melhoria no entendimento dos estudantes sobre os princípios éticos e os procedimentos disciplinares dos Conselhos Regionais de Enfermagem e Conselho Federal de Enfermagem. Além disso, subsidiou o aprendizado com as aulas expositivo-dialogadas sobre ética profissional, ao longo da disciplina, e por fim com a atividade de júri simulado, que contou com a participação de dois conselheiros do COREN-SP. A pesquisa de avaliação junto aos estudantes revelou alta satisfação com a dinâmica do júri simulado, destacando a relevância da participação dos conselheiros e a simulação como método ativo de ensino. Conclusão: A utilização de metodologias ativas, como o júri simulado, no ensino de graduação em Enfermagem, proporciona aos estudantes e docentes, o desenvolvimento do vínculo entre teoria-prática e a reflexão acerca deste tema tão relevante para o exercício da profissão. O júri simulado demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de ética e processos disciplinares em Enfermagem, promovendo engajamento e reflexão crítica e a aproximação dos acadêmicos com os representantes do COREN-SP com fortalecimento da categoria profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O júri simulado, aplicado no ensino da ética em Enfermagem, mostrou-se uma metodologia ativa eficaz ao integrar teoria e prática, promovendo reflexão crítica e consciência ética entre os estudantes. A atividade, realizada em parceria com o COREN-SP, aproximou os alunos dos processos disciplinares e regulatórios da profissão, ampliando o compromisso com práticas seguras e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Mendonça Morais; COUTO, Bárbara Maria Viana de; SOUZA, Dhebora Santos de; BRITO, Nicolle Augusta Artoni de; VALENÇA, Marília Perrelli; PEREIRA, Emanuela Batista Ferreira e. Júri simulado como metodologia de ensino de centro de material e esterilização. Revista SOBECC, São Paulo, v. 27, e2227753, 2022. DOI: https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227753

SANTOS, Wagner José dos; FIREMAN, Elton Casado. Uma revisão integrativa de literatura sobre o júri simulado no ensino de Ciências. Revista Práxis, v. 17, n. 31, 2025. DOI: https://doi.org/10.47385/praxis.v17.n31.5549

SOUZA, Cristiano Oliveira de; BARBOSA, Cynthia Antunes; GONÇALVES, Dulce Pimenta; MIRANDA, Leila Conceição de Paula; PACCOLA, Rivaldo Alfredo. Júri simulado: estratégia a contribuir para a construção do conhecimento sobre SUS. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, p. 101-109, jul./dez. 2016. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/530

DESCRITORES: Ética em Enfermagem; Educação em Enfermagem; Prática do Docente de Enfermagem

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bárbara Tarouco da Silva | barbarataroucos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Juliana Rosales Dias Silveira | rosalesjujuba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Juliana Soares dos Santos | julianassantos73@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Raquel Pacífico Muniz Silva | zzraquelmunizz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão é definida como uma alteração da integridade da pele resultante de força excessiva, isolada ou conjunta com fatores de risco, e se desenvolve em consequência dos efeitos por danos aos tecidos que compõem a pele. Objetivo: descrever as características dos pacientes e das lesões por pressão, assim como os cuidados para a prevenção e tratamento dessas lesões em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. Métodos: Estudo documental, transversal e retrospectivo, realizado em um hospital universitário, a partir dos prontuários de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e que apresentaram lesão por pressão em qualquer estágio durante o período de internação em 2024. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Os dados foram tabulados e processados no programa Microsoft ® Excel 2007 e, posteriormente, realizada a análise descritiva dos dados. Resultados: incluído 70 prontuários de pacientes internados na Unidade Terapia Intensiva, no ano de 2024. 55,7% (39), do sexo masculino 55,7% (39), com idade entre 65-74 anos 30% (21) e ao total 62,8% (44) era idosos. A maioria dos participantes internou na unidade devido a insuficiência respiratória 45,7% (32). 60% (42) pacientes internaram com lesões por pressão e 40% (28) pacientes desenvolveram essas lesões durante a internação na unidade. A localização das lesões predominante foi a sacral, com 65,7% (46) e 35,7% (25)

pacientes apresentavam múltiplas lesões em diferentes estágios. Constatou-se que 100% (70) dos pacientes apresentaram os fatores predisponentes para o surgimento de lesões, como: imobilidade, pressão e umidade; em 52,9% (40) dos prontuários tinham informações acerca dos tópicos utilizados, predominando o Allevyn nos estadiamento 1 e 2; alginato de cálcio no estadiamento 3; hidrogel, poli-xametileno biguanida (PHMB) e creme barreira no estadiamento 4, e Hidrogel e PHMB nas lesões não classificáveis. Os Diagnósticos de Enfermagem encontrados relacionados às lesões por pressão foram Integridade da pele prejudicada 63 (90%) pacientes, Risco de infecção 30 (42,2%) pacientes e Risco de quedas em adultos 12 (17,1%) pacientes. Conclusão: a maioria das lesões foram desenvolvidas anteriormente as internações, em múltiplos locais e com estadiamento 2. O uso de produtos tópicos adequados e coberturas terapêuticas específicas tem papel fundamental na prevenção e tratamento e manutenção da integridade da pele. Os diagnósticos de enfermagem permitem o planejamento de cuidados baseados em evidências, favorecendo o monitoramento eficaz do risco e a adoção de medidas preventivas oportunas. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Destaca-se a importância da avaliação contínua do estado de saúde geral do paciente, atentando para avaliação da pele, da capacitação das equipes de saúde e dos registros dos cuidados, como estratégias essenciais para reduzir a incidência de lesões por pressão e promover a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Beriso HB, Zemene W, Tesfaye E. Prevalence of pressure ulcers and associated factors among adult patients admitted at Comprehensive Specialized Hospital, Northwest Ethiopia, 2023. Sci Rep. 2024;14(1):e17290. doi:10.1038/s41598-024-67026-5.

Brasil. Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 05/2023. Práticas de segurança do paciente em serviços de saúde: prevenção de lesão por pressão. Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao

Chen B, Liu Y, Liu Y, Xu S. Distribution characteristics of pathogens in different stages of pressure ulcers and the therapeutic effect of linear polarized polychromatic light combined with silver sulfadiazine cream. Medicine (Baltimore). 2023;102(42):e35772. doi:10.1097/MD.0000000000035772.

Isfahani P, Alirezaei S, Samani S, Bolagh F, Heydari A, Sarani M, et al. Hospital-acquired pressure injuries prevalence in intensive care units of the Eastern Mediterranean region: a systematic review and meta-analysis. Patient Saf Surg. 2024;18(1):4. doi:10.1186/s13037-023-00384-7.

NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

DESCRITORES: Lesão por pressão; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem.

LETRAMENTO EM SAÚDE DE CUIDADORES PRINCIPAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE HOSPITALIZADAS

Wiliam Wegner | wiliam.wegner@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Sara Raquel Kuntz | sarasrkuntz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS / Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Michele Nogueira do Amaral | mnamaral@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Manuela Caroline da Silva | mcadsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
Giulia Chaves Seter | giuliaseter@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) possuem condições aumentadas de risco físico, de desenvolvimento, comportamental ou emocional, necessitam de cuidados especiais e permanentes para manutenção de sua saúde, maior utilização dos serviços de saúde e atendimento de diferentes profissionais de múltiplas especialidades. Diante dessas condições, essas crianças são especialmente dependentes das habilidades dos seus cuidadores quanto à compreensão e avaliação crítica das informações sobre saúde, comunicação com os profissionais de saúde e para navegar no sistema de saúde. Portanto, identificar as condições do letramento em saúde do cuidador é um importante componente para a prestação do cuidado seguro e de qualidade às CRIANES no domicílio. Objetivo: Analisar as condições de letramento em saúde de cuidadores de crianças com necessidades

especiais de saúde hospitalizadas. Método: Transversal, descritivo e analítico. Realizado nas Unidades Pediátricas de uma instituição de grande porte do Sul do Brasil, com 139 cuidadores principais de CRIANES. O projeto aprovado no CEP sob parecer n. 5.751.478. Resultados: Entre as 139 CRIANES, 69 (49,6%) foram identificadas na combinação dos três domínios de necessidades de saúde, 62 (44,6%) combinavam os domínios dependência de medicamentos e uso de serviços de saúde e somente 3 (2,2%) necessitavam apenas de serviços de saúde. Os cuidadores principais eram maioria mães (84,2%), tinham o ensino médio completo (55%), eram trabalhadoras inativas (79%) e a renda familiar era de um a dois salários mínimos (73,4%). Potencialidades no letramento em saúde foram identificadas nas escalas "Avaliação das informações sobre saúde" com média de 3,1±0,453 e "Capacidade de interagir ativamente com os profissionais de saúde" com média de 4,00±0,57. Limitações foram identificadas nas escalas "Cuidado ativo da saúde" com média de 2,82±0,51, "Suporte social para saúde" com média de 2,96±0,59 e "Capacidade de encontrar boas informações sobre saúde" com média de 3,60±0,64. Conclusão: as CRIANES foram predominantemente descritas no conjunto dos três domínios de necessidades especiais de saúde e demandam cuidados específicos e complexos ao cuidador principal no domicílio. Limitações no letramento em saúde, prejudicando decisões e desfechos em saúde no contexto do cuidado às CRIANES no domicílio. Implicações para a enfermagem: A complexidade das necessidades de cuidados das CRIANES e a necessidade de intervenções destinadas aos cuidadores direcionadas à promoção do cuidado ativo, suporte social e acesso a informações sobre saúde são desafios para a equipe de enfermagem com liderança e protagonismo do enfermeiro e que impactam a promoção do cuidado seguro e de qualidade dessa população.

REFERÊNCIAS

Cabral IE, Moraes JRMM de. Familiares cuidadores articulando rede social de criança com necessidades especiais de saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2015Nov;68(6):1078–85. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680612i

Moraes KL, Brasil VV, Mialhe FL, Sampaio HA de C, Sousa ALL, Canhestro MR, et al.. Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. Acta paul enferm [Internet]. 2021;34:eAPE02171. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02171

Buhr, E., Tannen, A. Parental health literacy and health knowledge, behaviours and outcomes in children: a cross-sectional survey. BMC Public Health 20, 1096 (2020). https://doi.org/10.1186/s12889-020-08881-5

Jessup, R.L., Osborne, R.H., Beauchamp, A. et al. Health literacy of recently hospitalised patients: a cross-sectional survey using the Health Literacy Questionnaire (HLQ). BMC Health Serv Res 17, 52 (2017). https://doi.org/10.1186/s12913-016-1973-6

DESCRITORES: Letramento em Saúde; Enfermagem Pediátrica; Segurança do Paciente.

LINHA DE CUIDADO EM TRANSPLANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM FÓRUM MULTIPROFISSIONAL

Patricia Treviso | ptreviso15@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Roberto Ceratti Manfro | rmanfro@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Elenita Charao Chagas | echagas@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Emilly Dutra Biaggio Aragão | edaragao@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luiza Bertoli Pereira | luizabertolipereira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ruy de Almeida Barcellos | rbarcellos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A linha de cuidado em transplantes constitui uma estratégia essencial para integrar e coordenar as etapas do processo assistencial, garantindo continuidade e integralidade do cuidado ao doador e ao receptor. No transplante de órgãos e tecidos, essa abordagem articula ações multiprofissionais desde a identificação do potencial doador até o acompanhamento ambulatorial do receptor, assegurando qualidade, segurança e humanização do cuidado (Brasil, 2014; Braga et al., 2024). A enfermagem exerce papel central nesse percurso, coordenando a transição entre níveis assistenciais e promovendo adesão ao tratamento e qualidade de vida dos pacientes transplantados. Objetivo: Descrever a experiência de realização de um fórum destinado à discussão da linha de cuidado do paciente em processo de transplante de órgãos ou tecidos. Método: Relato de experiência sobre a realização de um fórum multiprofissional voltado à discussão da linha de cuidado do paciente em processo de transplante. Participaram programas de transplante cardíaco, pulmonar, hepático, renal, de córneas e de medula

óssea. O fórum incluiu a apresentação do cenário institucional de transplantes e seis oficinas temáticas, cada uma com cerca de 25 profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeuta ocupacional e educador físico), totalizando 145 participantes. Nas oficinas, utilizou-se a técnica dos “3 Cs” (cessar, continuar e começar) aplicada às práticas institucionais, com posterior priorização e apresentação dos resultados no plenário do fórum. Resultados: As discussões foram organizadas em cinco eixos: Fluxos e Logística do Cuidado (grupo A e grupo B); Acesso, Atendimento e Estrutura dos Programas; Protocolos, Governança e Integração; Qualidade de Vida, Adesão e Educação; e Gestão da Informação e Tecnologia. Emergiram como resultados sugestões de melhorias (ações a iniciar), práticas consolidadas que devem ser mantidas e práticas ineficazes a serem interrompidas, visando qualificar o percurso assistencial e fortalecer a integração entre os programas de transplante. As estratégias elencadas como prioritárias pelos participantes subsidiarão o fortalecimento da linha de cuidado em transplantes. Conclusão: O fórum configurou-se como uma estratégia participativa e educativa que favoreceu a reflexão crítica, a integração interprofissional e o aprimoramento dos processos assistenciais na linha de cuidado em transplantes. Contribuições para a enfermagem: Evidencia-se o protagonismo da enfermagem na coordenação do cuidado e na articulação entre equipes e serviços, reforçando sua contribuição para a segurança do paciente, a gestão do cuidado e a qualidade dos programas de transplante.

REFERÊNCIAS

BRAGA, I. A. et al. Saber Fazer da Enfermagem na Linha de Cuidado do Transplante Renal e Transição do Cuidado. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 10, p. 1–14, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-376. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 63, p. 50–54, 2 abr. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em: 20 out. 2025.

DESCRITORES: Transplante de Órgãos. Enfermagem. Continuidade da Assistência ao Paciente

LUTO ANTECIPATÓRIO E O SIMBOLISMO DA MORTE EM VIDA: ENSAIO TEÓRICO-REFLEXIVO SOBRE ÉTICA EM PESQUISA

Isabella Siqueira de Souza | isabella.siqueira@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Fernanda Duarte Siqueira | fernanda.siqueira@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa maria
Luiza de Senna Iensen | luiza.senna@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Francine Casarin | francine.casarin@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

INTRODUÇÃO: o diagnóstico de uma doença terminal envolve um processo transacional ao longo do texto, passível de ocasionar desalinho organizacional, emocional e psicológico no indivíduo acometido e seus familiares.[1] A terminalidade da vida se dá quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde e a morte próxima é inevitável. Para a equipe multiprofissional e pesquisadores, trata-se de um momento de acolher, orientar e auxiliar os envolvidos a compreender as manifestações de pesar frente ao desafio de vivenciar a "morte em vida”. Os sentimentos identificados anteriormente à perda adquirem uma caracterização distinta aos vivenciados após a morte, revelando angústias relacionadas ao não-dito, ao não-feito e à impotência diante da finitude.[2] Como experiência subjetiva, o luto antecipatório impõe complexidade ao cuidado e à pesquisa em saúde, uma vez que representa além da falência física de um corpo biológico, mas um vazio interacional.[3] Assim, surgem questões éticas pertinentes à prática da investigação científica com sujeitos em situação de sofrimento existencial, exigindo reflexão crítica sobre limites frente à vulnerabilidade humana. OBJETIVO: refletir sobre os desafios éticos da pesquisa em Enfermagem no contexto de final de vida e luto antecipatório. MÉTODO: para tanto, trata-se de um ensaio teórico-reflexivo apoiado em referenciais da bioética, terminalidade da vida e luto, permitindo entrelaçar o cuidado no fim de vida à responsabilidade ética do pesquisador diante da dor do outro. RESULTADOS: ao idear a discussão com pessoas em terminalidade da vida e seus familiares, o pesquisador deve transcender protocolos formais, reconhecendo a dignidade, o sofrimento e a singularidade de cada trajetória. Reconhecendo os princípios de

autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, a bioética propõe a valorização da dignidade humana e dos limites impostos pelo sofrimento e pela finitude. O respeito à autonomia implica garantir o consentimento informado, livre e esclarecido, enquanto a beneficência e a não maleficência orientam a minimização de danos e o cuidado com o bem-estar dos participantes. A justiça, por sua vez, assegura que sujeitos vulneráveis sejam tratados com equidade e protegidos contra qualquer forma de exploração. CONCLUSÃO: ponderar sobre a reestruturação de planos, da vida no tempo que resta desperta indagações profundas sobre as questões éticas que constituem esse momento, especialmente sobre limites que não podem ser ultrapassados em prol da ciência. O luto antecipatório impõe ao enfermeiro, enquanto pesquisador, a responsabilidade ética de optar cuidadosamente pela presença ou ausência durante o momento simbólico em que os envolvidos vivenciam a morte em vida, conciliando rigor científico e sensibilidade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: assim, evita-se o sofrimento adicional, garantindo que a investigação científica não se torne fonte extra de dor para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Bousso, R. S. A teoria dos sistemas familiares como referencial para pesquisas com famílias que experienciam a doença e a morte. v. 12, n. 2, p. 257–261, 1 jan. 2008. 2. Silva, M. G. G. Doença terminal, perspectiva de morte: Um trabalho desafiador ao profissional da saúde que luta contra ela. Rev. SBPH v.10 n.2 Rio de Janeiro dez. 2007. 3. Alencar, S. C. S.; Lacerda, M. R.; Centa, M. DE L. Finitude humana e enfermagem: reflexões sobre o (des)cuidado integral e humanizado ao paciente e seus familiares durante o processo de morrer. Família, Saúde e Desenvolvimento, v. 7, n. 2, 2005.

DESCRITORES: Ética em Pesquisa, Luto e Morte

LUTO ANTECIPATÓRIO: BREVE ENSAIO TEÓRICO REFLEXIVO SOBRE A REORGANIZAÇÃO FAMILIAR DIANTE DA POSSIBILIDADE DE PERDA

Whisla Maria Costa | whislacosta@gmail.com | UFSM
Isabella Siqueira de Souza | isabella.siqueira@acad.ufsm.br | Instituição de vínculo: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Liana Pinheiro Santos Marques | lips30@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Introdução: o luto antecipatório é um fenômeno marcado por perdas reais e simbólicas que atingem tanto o indivíduo quanto a família diante da morte iminente. Nesse processo, torna-se necessária uma reorganização prática e afetiva, em que papéis e vínculos se transformam no âmbito familiar. O cônjuge pode assumir a função de cuidador, filhos passam a ter responsabilidades ampliadas e as rotinas familiares são ressignificadas1. Essa dinâmica pode fortalecer os laços, aproximando os membros diante do sofrimento. Contudo, também pode gerar sobrecarga emocional e distanciamento, a depender de como cada um vivencia o processo ou quando as responsabilidades recaem de forma desigual . O paradoxo do luto antecipatório reside justamente em conviver com a presença do familiar consciente da iminência da ausência. Objetivo: refletir acerca do processo de reorganização familiar diante da possibilidade de perda, considerando a vivência do luto antecipatório. Metodologia: ensaio teórico-reflexivo, baseado na leitura de artigos e livros que discorrem sobre a reorganização familiar diante da possibilidade de perda em um contexto de luto antecipatório. Os artigos foram localizados por meio do Google Acadêmico em agosto de 2025. Resultados: as leituras sobre o tema permitiram refletir a repercussão da antecipação na dinâmica familiar e a fragilização das inter-relações. O luto antecipatório e a reorganização familiar são interdependentes em um mesmo processo, ainda que, frequentemente, ele ocorra de forma inconsciente para os indivíduos envolvidos. A reorganização do complexo familiar requer apoio, para que os familiares convivam da melhor forma com os sentimentos de culpa e impotência2. A ausência do apoio estruturado durante esse processo pode dificultar a reconfiguração das relações familiares, além de prejudicar a qualidade do fim da vida do familiar acometido. Ademais, é imprescindível o papel do enfermeiro como um mediador entre paciente, equipe e família, promovendo, além do conhecimento técnico, o apoio emocional. Conclusão: diante da perspectiva de perda, a família vivencia um luto antecipado, necessitando (re)organizar-se para atender as demandas da pessoa em terminalidade e continuar o curso da vida, buscando manter o equilíbrio interno. Nesse sentido, a enfermagem tem o papel de fornecer apoio e auxiliá-los, com base em saberes científicos e na sensibilidade. Para isso, deve incentivar o diálogo e mobilizar recursos que propiciem a diminuição do estresse e aproximar os membros da família para a vivência da perda2. Implicações para enfermagem: compreende-se que o luto antecipatório carece de maior instrumentalização

na prática da enfermagem, além da pouca abordagem nas instituições e na atuação profissional. Destaca-se a necessidade de ampliar estudos sobre o tema, possibilitando que os profissionais adquiram maior propriedade para se inserir com maior segurança nesse contexto, oferecendo suporte integral a pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

1-Cordeiro FR, Fripp JC, Oliveira SG, organizadores. Final de vida: abordagem multidisciplinar. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá; 2021. 412 p.
2- Quintana AM, Wottrich SH, Camargo VP, Cherer EQ, Ries PK. Lutos e lutas: reestruturações familiares diante do câncer em uma criança/adolescente. Psicol Argum. 2011 Apr-Jun;29(65):143-54.

DESCRITORES: Enfermagem; Luto ; Relações Familiares.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS: RELATO DE INOVAÇÃO NA GESTÃO DO LABORATÓRIO E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thais Sousa de Brito | thaisbrito.sousa@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
Fernanda Letícia Frates Cauduro | fernandacauduro@unb.br | Universidade de Brasília

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Enfermagem demanda profissionais capazes de articular conhecimentos em práticas seguras. Os Laboratórios de Habilidades e Simulação (LHS) são cenários indispensáveis na formação, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas em ambiente controlado.1 A elaboração de diretrizes claras de uso e manutenção é essencial para a excelência desses espaços. A criação de um documento normativo robusto configura uma estratégia de inovação ao integrar gestão de recursos e fundamentação pedagógica.2,3 OBJETIVOS: Descrever o processo de construção de um manual de boas práticas para apoio à gestão do laboratório de habilidades e simulação do curso de enfermagem. MÉTODOS Relato de experiência sobre o desenvolvimento de um manual de boas práticas para a gestão do LHS em uma universidade federal (setembro de 2023 a junho de 2024). A construção dividiu-se em três fases: 1) Revisão de literatura e análise de 19 documentos normativos; 2) Catalogação detalhada do acervo (simuladores e modelos); 3) Elaboração do Manual, fundamentada nas diretrizes da INACSL e do Jeffries Simulation Framework. O estudo, por ser de natureza metodológica, seguiu a Resolução CNS nº 510/16. RESULTADOS: A análise documental revelou que 78,9% dos materiais abordavam regras de funcionamento. A catalogação do acervo identificou a predominância de simuladores de baixa fidelidade (85,4%), dispostos em nove categorias de treino. O Manual foi estruturado em cinco capítulos, abrangendo: diretrizes de simulação, normas de funcionamento, catálogo de simuladores, e orientações para manuseio e reparo. A fundamentação teórica (INACSL, Jeffries e Taxonomia de Bloom) transforma o documento em recurso inovador, que integra gestão administrativa e excelência pedagógica, incentivando a simulação no ensino de enfermagem. CONCLUSÕES: O Manual reforça a importância de integrar a gestão de recursos físicos e a excelência pedagógica no LHS. Ao fornecer normas e detalhamento do acervo, ele transcende a função operacional. O documento se consolida como ferramenta estratégica que organiza o uso do laboratório e fomenta a simulação como metodologia ativa de ensino, com potencial de replicabilidade em outros contextos acadêmicos. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O Manual representa uma inovação tecnológica e de gestão ao otimizar o uso do acervo e garantir a longevidade dos recursos. Este trabalho cumpre o papel de difusão de conhecimento, ao incorporar as diretrizes internacionais da INACSL, instrumentalizando ativamente os docentes. O resultado é o apoio direto à qualificação da formação dos profissionais de enfermagem, garantindo que a gestão laboratorial contribua para um ensino mais seguro e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

1 Pereira Junior GA, Ferreira HS, Dobrowski LR, Santana CS. Redesenho dos espaços físicos de acordo com o uso das metodologias ativas de aprendizagem e convergência tecnológicas: orientações na montagem do cenários de simulação.In: Pereira Júnior GA, Guedes HTV. Simulação em saúde paraensino e avaliação: conceitos e práticas. 1st ed. São Carlos: Cubo Multimídia; 2021. p. 237-261.Available from: https://doi.org/10.4322/978-65-86819-11-3
2 Brito FMM, Rozendo CA, Melo POC. Nursing laboratory and critical education of nurses:approaches and distances. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1500-6. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0339

3 Canever BP, Costa DG, Magalhães ALP, Gonçalves N, Bellaguarda MLR, Prado ML. Treinamento de habilidades por simulação no desenvolvimento de competências de estudantes de Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2022

DESCRITORES: Manual de Laboratório; Laboratórios; Enfermagem.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA APOIO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ENFERMEIRO.

MARITZA REGINA STUART | maritzareginas@yahoo.com.br | UFSC
Alacoque Lorenzini Erdmann | alacoque.erdmann@ufsc.br | UFSC
Daniela Soldera | danielasoldera@gmail.com | UFSC

RESUMO
Introdução: O raciocínio clínico constitui o núcleo do pensamento profissional do enfermeiro e expressa a capacidade de observar, analisar e julgar situações complexas de cuidado. Esse processo integra raciocínio indutivo e dedutivo, articulando conhecimento científico, experiência e contexto assistencial. O fortalecimento dessa competência é essencial para a autonomia, liderança e tomada de decisão do enfermeiro. Objetivos: Identificar e descrever inovações tecnológicas que apoiam o raciocínio clínico do enfermeiro na decisão e planejamento do cuidado. Método: Estudo exploratório e descritivo, baseado em literatura científica recente e documentos institucionais sobre tecnologias aplicadas à enfermagem. As inovações foram classificadas segundo sua aplicabilidade e potencial de apoio à decisão clínica. Resultados: Entre os recursos identificados, destacam-se sistemas de prontuário eletrônico, que estruturam registros e monitoram dados clínicos; softwares de apoio à decisão, que oferecem alertas, protocolos e diagnósticos diferenciais; e aplicativos móveis, que facilitam o acesso rápido a informações e diretrizes. Tecnologias de telemedicina e tele monitoramento favorecem o acompanhamento remoto de pacientes, enquanto ferramentas de inteligência artificial e algoritmos preditivos antecipam complicações e priorizam intervenções. No campo educacional, simuladores e recursos de realidade virtual e aumentada ampliam a capacidade crítica e reflexiva do enfermeiro, promovendo aprendizado seguro e contextualizado. Conclusões: A incorporação de tecnologias digitais ao raciocínio clínico representa avanço para a enfermagem contemporânea, fortalecendo decisões seguras e baseadas em evidências. Essas ferramentas ampliam a qualidade assistencial, a eficiência organizacional e a segurança do paciente, ao mesmo tempo em que reafirmam a autonomia e o protagonismo do enfermeiro nas equipes de saúde. Implicações para a Saúde e Enfermagem: A utilização de recursos tecnológicos no processo decisório promove maior segurança do paciente, melhora a gestão do cuidado e otimiza resultados assistenciais. Além disso, fomenta a inovação, a integração interdisciplinar e o fortalecimento do protagonismo do enfermeiro nas equipes de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Adamy EK, Poltronieri P, Zanatta EA. Tecnologias para o raciocínio clínico do enfermeiro: revisão integrativa. New Trends in Qualitative Research. 2022;13:e669-e669. Acesso em: 14 out. 2025.
2. Goldstein B, et al. Clinical decision support systems in nursing practice: improving patient outcomes. J Nurs Scholarsh. 2021;53(4):445–455.
3. Marquis B, Huston C. Leadership Roles and Management Functions in Nursing: Theory and Application. 10th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2021.
4. Turley J, et al. Virtual simulation and augmented reality in nursing education: enhancing clinical reasoning skills. Nurse Educ Today. 2022;112:105342.

DESCRITORES: Enfermagem; Raciocínio Clínico; Tecnologias de Informação em Saúde.

MAPEAMENTO CRUZADO NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PÓS OPERATÓRIOS DE CITORREDUÇÃO E HIPEC

Aline Branco | alinebranco95@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Luciana Makarevicz Santos | luciana.santos@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Manoela Trivilin Sangineto | manoela.sangineto@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Carolina Formighieri De Mello Oliveira | carolina.mello@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Graciele Fernanda da Costa Linch | gracielelinch@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Rita Catalino Aquino Caregnato. | ritac@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O Mapeamento Cruzado (MC) é um método que permite relacionar registros de enfermagem com linguagem não padronizada às classificações oficiais, favorecendo a padronização terminológica e a análise de dados da prática clínica[1]. Na assistência de enfermagem, o MC favorece a uniformidade na comunicação entre os profissionais da saúde e auxilia no planejamento de recursos, promovendo qualificação do cuidado ao paciente[1]. Objetivo: Relatar a aplicação do MC em uma revisão de escopo sobre os cuidados de enfermagem relacionados às classificações da Nursing Interventions Classification (NIC), para padronizar os cuidados prestados a serem descritos em um protocolo assistencial de enfermagem para pacientes adultos submetidos à cirurgia citorredutora com HIPEC. Método: Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em três etapas: 1) revisão de escopo (RE) para mapear os cuidados de enfermagem descritos na literatura; 2) avaliação do nível de evidência por meio do sistema GRADE[2] e GRADE-CERQual [3]; e 3) mapeamento cruzado dos cuidados de enfermagem por meio da NIC, visando identificar correspondências semânticas e conceituais entre os termos. Resultados: A RE selecionou 42 estudos, desses, foram mapeados 72 cuidados de enfermagem, agrupados em 14 áreas de atenção assistencial, destacando-se: monitorização hemodinâmica, ventilação mecânica, avaliação neurológica, manejo da dor do paciente, ferida operatória, entre outras. Todos os cuidados foram mapeados com pelo menos uma intervenção NIC, exceto oito cuidados que não foi possível fazer o MC. Conclusão: O MC permitiu padronizar os cuidados de enfermagem identificados na RE a serem incluído na elaboração de um protocolo assistencial de enfermagem para cuidados pós-cirúrgicos de citorredução e Hyperthermic Intraoperative Chemotherapy (HIPEC). O MC contribui para a consolidação de práticas baseadas em evidências. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A padronização de cuidados assistenciais por meio do MC fortalece a qualidade, a segurança do cuidado e o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem. Associado aos sistemas GRADE e GRADE-CERQual, o MC contribui para o avanço das práticas baseadas em evidências, garantindo maior rigor metodológico. Essa integração favorece a comunicação multiprofissional, a continuidade do cuidado e a adoção de protocolos assistenciais mais seguros. Os resultados reforçam a importância do uso de classificações padronizadas, como a NIC, para a documentação, planejamento e tomada de decisão, consolidando práticas de enfermagem baseadas em evidências no contexto da cirurgia citorredutora com HIPEC.

REFERÊNCIAS

1. Lucena A de F, Barros ALBL de. Mapeamento cruzado: uma alternativa para a análise de dados em enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2005Mar;18(1):82–8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000100011
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: sistema GRADE – manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
3. Toma TS, Barreto J, Lewin S, organizadores. GRADE-CERQual: uma abordagem para avaliar a confiança nos resultados de sínteses de evidências qualitativas. São Paulo: Instituto de Saúde; 2019.

DESCRITORES: Mapeamento Cruzado; Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica; Cuidados de Enfermagem.

MATERIAIS LÚDICO-EDUCATIVOS PARA O CUIDADO NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO "MAMÃE DO PAMPA"

Isadora Beatriz Vieira Schiavo | isadoraschiavo.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

O puerpério é um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais que demandam acompanhamento contínuo da Atenção Primária à Saúde (APS). Estratégias lúdicas e materiais educativos tornam-

se recursos fundamentais para promover o protagonismo das mulheres e ampliar o alcance da educação em saúde. Objetivou-se relatar a experiência da utilização de um jogo educativo e de um folder informativo sobre cuidados no puerpério, construídos no âmbito do Projeto de Extensão "Mamãe do Pampa", destacando suas contribuições para a promoção da saúde de puérperas. Trata-se de um relato de experiência de dois encontros realizados em junho de 2025, em duas Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Uruguaiana/RS. Os materiais construídos foram um jogo com perguntas e situações sobre cuidados puerperais e folder com orientações práticas sobre amamentação, contracepção, saúde mental, involução uterina e cuidados com a ferida operatória. A atividade foi organizada em rodas de conversa, com interação mediada por acadêmicas de enfermagem e uma docente, utilizando metodologia participativa e problematizadora. O jogo estimulou a troca de experiências, desmistificação de crenças culturais e reflexão crítica sobre sinais de alerta no puerpério, métodos contraceptivos e amamentação. Já o folder possibilitou a fixação dos conteúdos abordados, favorecendo a continuidade do aprendizado após os encontros. Os participantes relataram maior segurança nos cuidados maternos e infantis. Para as acadêmicas, a experiência fortaleceu competências pedagógicas e o vínculo com a comunidade. A utilização de materiais lúdico-educativos mostrou-se eficaz na promoção da saúde materna, contribuindo para a integralidade do cuidado, a valorização do conhecimento compartilhado e o empoderamento das mulheres no período puerperal. A experiência evidencia o potencial da enfermagem como prática social na APS, especialmente na desmistificação de mitos, no enfrentamento de vulnerabilidades maternas e dificuldades de acesso à informação qualificada. A replicação de estratégias semelhantes pode ampliar a resolutividade e o caráter emancipatório da educação em saúde, fortalecendo práticas inovadoras, territoriais e interprofissionais.

REFERÊNCIAS

Martins M, Nogueira-Silva C, Rodrigues V, Santos M, Rodrigues A, Braga A. Postpartum educational interventions: improving maternal self-efficacy. Women Birth. 2022;35(5):e459–e466.
D'Avila CG, Oliveira KL, Silva TSL, Araújo SSF, Santos MDB. Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. Esc Anna Nery 2022;26:e20210078.
Silva NM, Queiroz TDR, Silva AB, Silva JV, Nascimento EGC. Educação em saúde com gestantes na Estratégia Saúde da Família: desafios e possibilidades. Rev Ciênc Méd Biol. 2022;21(2):203-10.

DESCRITORES: Puerpério; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES À LUZ DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DE 2025

SILVANA RODRIGUES DA SILVA | silvanardasilva@gmail.com | UFCG
Kauã Pereira dos Santos Lucena | pkaua9248@gmail.com | UFCG
Kleiton Costa de Oliveira | kleiton_costa@hotmail.com | UFCG
Taciana da Costa Farias Almeida | tacianacfalmeida@gmail.com | UFCG
Elicarlos Marques Nunes | elicarlos.marques@professor.ufcg.edu.br | UFCG

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos ressaltam que a hipertensão arterial sistêmica entre crianças e adolescentes tem crescido no contexto mundial e está associado principalmente aos fatores de risco modificáveis, tais como a obesidade e sedentarismo. Entretanto, apesar desse crescimento, não é usual realizar a medida da pressão arterial nessa clientela, por vários fatores entre eles a falta de equipamento adequado e fragilidade no uso de tabelas de percentis para classificação da hipertensão. Os valores da pressão arterial na idade pediátrica aumentam com a idade e o crescimento corporal, tornando impossível definir um valor como ocorre com os adultos. OBJETIVO: Realizar a medida da pressão arterial de um grupo de crianças e adolescentes e classificar a hipertensão arterial conforme a Diretriz Brasileira de hipertensão arterial de 2025. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Utilizou-se a Pesquisa-ação e observação participante para a coleta de dados, a qual ocorreu no período de 10/02 a 30/04/2025. Foram realizadas medidas de pressão arterial conforme as recomendações da diretriz brasileira de hipertensão arterial de 2025, bem como a medida do peso, estatura e índice de massa corporal das crianças e adolescentes que aguardavam consultas médicas no ambulatório pediátrico. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva com o auxílio do programa SPSS (21.0). Posteriormente, estes resultados foram apresentados aos profissionais do serviço com ampla divulgação. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com o parecer nº: 7.105.949. RESULTADOS: A amostra constituiu 279 crianças. Destas, 155 (55,56%) estavam normotensas, 81 (29,03%) com pressão elevada, 31 (11,11%) com hipertensão grau 1 e 12 (4,3%) com

hipertensão grau 2. Constatou-se que 124 crianças apresentaram pressão alterada, cerca de 44,5% da amostra e 58% dos pais informaram que nunca tinha aferido a pressão da criança anteriormente, indo de encontro com as recomendações da diretriz a qual recomenda que a PA da criança seja medida anualmente a partir de 3 anos de idade. Em caso de suspeita de hipertensão do avental branco e hipertensão arterial é necessário investigação por meio do MAPA para a confirmação de HA em crianças e adolescentes com medidas de consultório compatíveis com pré-hipertensão por pelo menos 1 ano ou com valores de PA compatíveis com HA Estágio 1 em três consultas ambulatoriais. CONCLUSÃO: Constatou-se que apesar da importância da medida da pressão arterial em crianças e adolescentes, ainda não é consenso a realização desse procedimento nos serviços de saúde. As recomendações para abordagem da hipertensão arterial em crianças e adolescentes são consideradas fortes, entretanto no que tange a certeza de evidência está descrita entre baixa a moderada necessitando aprofundamento e ampliação de outros estudos para mitigar os impactos dos fatores de risco para as doenças cardíacas nessa clientela.

REFERÊNCIAS

1. Brandão, Andréa Araujo; et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arq. Bras. Cardiol., v. 122, n. 9, e20250624, out. 2025.
2. Brasil. Hipertensão arterial na infância e na adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nefrologia. Manual de Orientação, 2019
3. Conceição, R.; Souza, I. Hipertensão arterial na infância: uma revisão de literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, 2021.
4. Magalhães, M.E.C; Brandão, A.A; Pozzan, R.; Brandão, A.P. Hipertensão arterial em crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Hipertensão, Rio de Janeiro, v.9, p.245-255, 2020.
5. Rodrigues, Matinahí Miranda. Hipertensão e pressão arterial elevada em crianças e adolescentes. Curso de Nutrição. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

DESCRITORES: Hipertensão arterial. Enfermagem. Criança e Adolescente.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Carolina Caetano | carolina.caetano@hc.fm.usp.br | Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: Metodologias ativas são um conjunto de métodos que buscam desenvolver a autonomia dos alunos no processo de aquisição do conhecimento. Elas são recursos de aprimoramento do processo didático, via ensino ativo, buscando desenvolver uma relação horizontal por meio de interação e troca de conhecimento, tornando o conteúdo mais atrativo, dinâmico e prazeroso. As metodologias ativas se apresentam como uma opção que pode transformar a realidade da educação brasileira. Os formatos apresentados por este modelo de ensino possibilitam a formação de indivíduos mais autônomos, conscientes, críticos, responsáveis e mais preparados para contribuir para a sociedade. Objetivo: Relatar a experiência de uma docente que lançou mão de metodologias ativas como estratégia pedagógica. Método: Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-reflexivo, realizado após a conclusão da disciplina de "Gestão e Políticas de Saúde", para uma turma de residência multiprofissional que contou com discentes enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e farmacêuticos, em um hospital escola referência nacional localizado na cidade de São Paulo, no período de agosto até outubro de 2025. Resultados: Foram desenvolvidas atividades que proporcionaram o desenvolvimento de aspectos de liderança como gestão de pessoas e de recursos, além de ser apresentada a dinâmica do Sistema Único de Saúde e da Assistência Médica Supletiva na construção do processo de atenção a saúde. No decorrer da disciplina foi possível constatar que a utilização de metodologias ativas como recurso pedagógico favoreceu um maior engajamento e interesse pela temática proposta. Conclusão: As metodologias ativas possibilitaram a concretização de conceitos mais abstratos e facilitou a aplicação prática da teoria aprendida. A estratégia se desvelou rica, sendo possível desenvolver experiências e situações vivenciadas no contexto da turma no cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS

Espíndola MA, Mafra Pereira FC. Uso da Gamificação no Ensino Técnico: estudo sobre a percepção de docentes de uma escola de ensino técnico-profissional de Divinópolis-MG. Educação, Ciência e Cultura. 2022;27(1).

Novaes MAB de, Silva ES da, Costa MKR, Amorim PA de, Machado FLM, Machado AMMR, et al. Metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem: Alternativas didáticas emergentes. Research, Society and Development [Internet]. 2021;10(4):e37710414091–e37710414091. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14091/12791.
Junior JL, Mill D. Reflexões sobre as metodologias ativas como abordagem pedagógica no contexto brasileiro. Conjectura: filosofia e educação [Internet]. 2020;(25):14. Available from: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8126603

DESCRITORES: Hospitais de Ensino; Residência não Médica; Professor Universitário

MODELO DE PREVISÕES BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TRATAMENTO DE FERIDAS EM HOSPITAL PRIVADO

PAULO FILIPE CÂNDIDO BARBOSA | paulo.fcbarbosa@upe.br | Universidade de Pernambuco
RACHEL MOLA DE MATTOS | rachel.mola@upe.br | Universidade de Pernambuco
Mércia Nunes Martins | mercia.nunes@upe.br | Universidade de Pernambuco
Lara Vitoriano Rodrigues Brito Lima | lara.vrblima@upe.br | Universidade de Pernambuco
AMANDA REGINA DA SILVA GOIS | amanda.gois@upe.br | Universidade de Pernambuco

RESUMO
Introdução:A complexidade crescente das lesões cutâneas e os altos custos associados ao tratamento impulsionam a busca por soluções tecnológicas que otimizem condutas e reduzam retratamentos. Nesse cenário, a inteligência artificial desponta como ferramenta promissora para apoiar decisões clínicas e melhorar desfechos. Este trabalho apresenta o CurAI Application, uma aplicação baseada em IA voltada ao suporte clínico no tratamento de feridas. objetivo: Desenvolver um módulo baseado em inteligência artificial para intervir proativamente no aprimoramento dos tratamentos, resultados clínicos, gastos e investimentos com lesões cutâneas de média e alta complexidade. Método: Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico-aplicado, com delineamento transversal e abordagem analítica. Foram coletados dados clínicos de 78 pacientes atendidos em um hospital privado de Petrolina-PE, anonimizados e otimizados para o treinamento de uma rede neural do tipo MultiLayer Perceptron (MLP). A rede prevê, com base nas características da ferida e do paciente, o tipo de tratamento adequado, a cobertura ideal, a frequência de troca de curativos e o tempo estimado de cicatrização. Após testes e validação, o modelo foi integrado ao aplicativo CurAI, disponível na Play Store. odos os aspectos éticos foram respeitados conforme parecer nº 5.968.852;CAAE nº 67477223.5.0000.5207). Resultados: A plataforma oferece interface gráfica intuitiva, com dashboards voltados para profissionais da saúde e pacientes. A rede neural alcançou acurácia de até 90%, com MSE entre 0,157–0,170 e MAE entre 0,255–0,260, sendo capaz de prever condutas clínicas com precisão. Conclusão: O módulo preditivo do aplicativo mostrou-se eficaz na melhoria dos tratamentos de lesões cutâneas complexas. Ao prever condutas com alta acurácia, contribui para reduzir retratamentos, otimizar recursos e beneficiar pacientes, profissionais, instituições e seguradoras. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O desenvolvimento e a utilização do modelo minimiza eventos adversos, otimiza a gestão do tratamento de feridas e evita o prolongamento desnecessário de terapias. Tal abordagem contribui para a melhoria da assistência aos pacientes, fortalece a eficiência nos centros hospitalares e favorece seguradoras na redução de custos e prejuízos.

REFERÊNCIAS
LAL, A.; FLURIN, L. Predictive modeling in neurocritical care using causal artificial intelligence, World J. Crit. Care Med., 2021. Available: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8291004/. Acesso em: 20 de setembro de 2025.
ANUYAH, S; SINGH, H.M.K. NYAVOR,A. Advancing clinical trial outcomes using deep learning and predictive modelling: bridging precision medicine and patient-centered care. World J. Adv. Res. Rev., 2024. doi: 10.30574/wjarr.2024.24.3.3671. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

DESCRITORES: Tomada de Decisão Clínica, Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde, Saúde Digital

MONITORA-BC: MONITORAMENTO REMOTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO CONTÍNUO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Aline Leal | gabinete.saude@bc.sc.gov.br | Secretaria Municipal de Saúde

Priscila Pimentel Costa | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de BC
Mariana Mendes | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de BC
Daniele Manon Waltrick Piccoli | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de BC
Juliana de Oliveira Gastmann | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de BC
Mayara Souza Manoel | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de BC

RESUMO

INTRODUÇÃO: No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a transformação digital representa um caminho para integrar pontos da rede, qualificar a vigilância e potencializar o trabalho da enfermagem. O Monitora BC surge nesse contexto como uma inovação municipal, estruturada pela Secretaria de Saúde de Balneário Camboriú, voltada ao acompanhamento remoto e à prevenção de agravos em grupos prioritários, fortalecendo a atenção primária e especializada. OBJETIVO: Apresentar a experiência do Monitora BC como programa de monitoramento remoto em saúde, destacando suas estratégias, resultados e potencialidades no fortalecimento do cuidado e da prática de enfermagem. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência acerca do Programa Monitora BC, iniciado abril de 2025, no município de Balneário Camboriú (SC). O programa foi estruturado com foco em linhas de cuidado do Ministério da Saúde (saúde da mulher, doenças crônicas, saúde da criança e do idoso). O monitoramento é realizado manualmente por meio de ligações e mensagens de WhatsApp institucional, com objetivo de estabelecer uma comunicação entre os diversos pontos da rede e a população acompanhada. Foram utilizados registros no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), planilhas de controle e relatórios gerenciais. RESULTADOS: O Monitora BC acompanhou 531 pacientes, incluindo 373 gestantes e puérperas, um piloto com 100 hipertensos e 100 diabéticos tipo 1. Realizou a regulação de 221 gestantes de alto risco e 68 de médio risco, com integração ao Sistema de Regulação e Marcação de Consultas (SISREG) e ao Núcleo de Atenção a Mulher (NAM), garantindo o acompanhamento desde o início da gestação até o puerpério. Durante a campanha de vacinação contra Influenza, 21.864 usuários foram orientados via mensagens digitais, com média de 630 interações diárias. Observou-se aumento da cobertura vacinal (de 47,17% para 50,87%) e redução de absenteísmo em consultas de alto risco. A interação digital favoreceu o vínculo com a rede pública, a adesão aos cuidados e o alcance de metas da Atenção Primária. CONCLUSÃO: O Monitora BC demonstra que a inovação em saúde, mesmo em formatos manuais, pode gerar impacto concreto na gestão do cuidado, aproximando a população dos serviços e otimizando recursos públicos. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A previsão de automação dos fluxos em 2026 (com mensagens automatizadas, alertas e dashboards) amplia o potencial resolutivo da enfermagem, consolida o cuidado em rede e reafirma o papel do enfermeiro como agente central na ecologia digital do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GDR, Santos DL, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. Cad Saude Publica. 2020;36(5):e00088920. doi:10.1590/0102-311X00088920.
2. Catapan SC, Azevedo C, Cardoso RB, Lima LR, Duarte G, Carvalho F, et al. Teleassistência no Sistema Único de Saúde brasileiro: onde estamos e para onde vamos? Cienc Saude Colet. 2024;29(7):e03302024. doi:10.1590/1413-81232024297.03302024.
3. Guedes HCS, Silva L, Souza RM, Oliveira M, Santos AC, Lima F, et al. Information technologies as organizational support for the COVID-19 coping actions: nurses' discourse. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3855. doi:10.1590/1518-8345.6202.3855.

DESCRITORES: Saúde Digital; Monitoramento Remoto de Pacientes; Atenção Primária à Saúde.

MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO POR ENFERMEIROS: ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PROGRAMA BOAS PRÁTICAS EM CARDIOLOGIA

Silvia Renata Pereira dos Santos | srenatapereirasantos@gmail.com | Instituto Evandro Chagas
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão | contato.laryssavulcao@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Thiago dos Santos Carvalho | thiago.carvalho.pro@gmail.com | Secretaria de Estado da Saúde do Pará
Iara Samily Balestero Mendes de Barros | iarasamimendes@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Andrezza Ozela de Vilhena | aozelav@gmail.com | Fundação Hospital de Clinicas Gaspar Vianna

RESUMO

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular[1]. Após a alta hospitalar, o acompanhamento sistemático é essencial para garantir adesão ao tratamento, mudanças no estilo de vida e prevenção de internações recorrentes[2]. Mediante isso, o programa Boas Práticas em Cardiologia (BPC), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, incorpora o acompanhamento telefônico realizado por enfermeiros como estratégia para garantir continuidade do cuidado[3]. Objetivo: Analisar o papel da enfermagem no acompanhamento telefônico de pacientes pós-IAM no âmbito do programa BPC, destacando os benefícios dessa prática para a adesão terapêutica e prevenção de complicações. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual ocorreu durante as práticas clínicas do programa de residência multiprofissional em saúde em Atenção à Saúde Cardiovascular da Universidade do Estado do Pará vinculada a Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, baseado na prática de monitoramento remoto através de ligações periódicas realizadas por enfermeiros residentes em cardiologia com foco no acompanhamento de pacientes após a alta hospitalar pós-IAM. Foram considerados parâmetros como adesão à medicação, controle de fatores de risco, comparecimento às consultas e educação em saúde, conforme os protocolos do programa BPC. Resultados: O acompanhamento telefônico permitiu identificar precocemente sinais de alerta, orientar sobre medicações, esclarecer dúvidas e reforçar comportamentos saudáveis. Observou-se melhora na adesão ao tratamento e redução na recorrência de internações, além do fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde. A escuta qualificada e o suporte contínuo foram apontados como diferenciais da atuação da enfermagem. Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O monitoramento telefônico de pacientes pós-IAM, realizado por enfermeiros dentro do programa Boas Práticas em Cardiologia, se configura como uma estratégia eficaz, custo efetiva e humanizada. Essa abordagem contribui para a continuidade do cuidado e a melhoria dos desfechos clínicos, demonstrando a importância da enfermagem na implementação de tecnologias de telessaúde para a promoção da saúde cardiovascular. Além disso, representa uma resposta concreta aos desafios sanitários e políticos enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ao fortalecer o SUS por meio de práticas que ampliam o acesso, promovem a equidade e qualificam a atenção em contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Cardiovascular diseases (CVDs) – Key facts. Geneva: WHO; 2025.
2. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Síndrome Coronariana Aguda sem Supra de ST – 2021. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2021 [citado em 27 de agosto de 2025]; 116 (6): 1174-262. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=0066-782X-abc-117-01-0181.xml&lang=pt-br. DOI: 10.36660/abc.20210180
3. Taniguchi FP, Pereira SB, Silva SA, Ribeiro ALP, Morgan L, Curtis AB, et al. Implementation of a best practice in cardiology (BPC) program adapted from Get With The Guidelines® in brazilian public hospitals: Study design and rationale. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2020 [citado em 27 de agosto de 2025]; 115 (1): 92–9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8384317/. DOI: 10.36660/ abc.20190393.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Telessaúde.

MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELE TERSKA DA SILVA ROCHA | giselle_terska@hotmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Aluana Moraes | aluana.moraes@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Everlin Gabrielle Fonseca | everlinfonseca0@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Suellen Leite Viturino | suellenleitews@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Heloísa Zamprônio Pansera | zamproniohelOisa@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas” (Frison; Moraes, 2010, p. 127). Sua regulação no contexto universitário foi instituída em 20 de dezembro de 1996, pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394). Em seu artigo 84, indica que os discentes de graduação do ensino superior poderão ser inseridos em atividades de ensino, exercendo funções de monitoria, desde que essas ações estejam alinhadas no projeto político pedagógico dos cursos (SILVEIRA, E.; SALES, F., 2016). Objetivos: Relatar uma vivencia de monitoras da disciplina de processo de enfermagem. Método: O presente estudo

consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva, elaborado a partir das experiências vivenciadas por duas discentes monitoras e uma docente da disciplina de Processo de Enfermagem (PE). Resultados: As atividades promoveram orientação dos acadêmicos quanto à estruturação e desenvolvimento de Diagnósticos de Enfermagem, bem como o esclarecimento de dúvidas relacionadas à taxonomia do NANDA-I, NOC e NIC, cuja associação apresentava maior dificuldade para os estudantes. Nas atividades foi utilizado estudos de caso para compreensão da elaboração diagnóstica, destacando sua relevância como uma das competências fundamentais do enfermeiro em sua prática profissional. Por meio da participação ativa dos discentes-monitores e dos alunos, favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, colaborando diretamente para o aprofundamento dos conteúdos ministrados em sala de aula, fortalecendo o crescimento acadêmico dos estudantes. A monitoria de PE está vinculada ao projeto de extensão "Processo de Enfermagem nas Mídias Socias", administrado pela docente, afim de conectar o processo pedagógico sobre o conteúdo promovido e sintetizado durante as monitorias realizadas, com as publicações digitais promovendo a comunicação com a comunidade acadêmica em geral. Conclusão: Demonstrou-se uma estratégia relevante no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos acadêmicos maior segurança na formulação de diagnósticos de enfermagem e uso adequado da taxonomia NANDA-I, NOC e NIC. Observou-se o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e colaboração entre os estudantes, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Implicações para o campo de saúde e enfermagem: O presente estudo contribui para o campo da saúde e da enfermagem promovendo a formação de novos enfermeiros atuantes enquanto educadores e vivenciando diferentes de processos educativos no processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024 [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
2. Silveira E, Sales F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) [Internet]. 2016 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/89337/111652
3. Frison LMB, Moraes MAC. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica. 2010;8(2):126–46 [citado 2025 set 17]. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064
4. Haag GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008;61(2):215–20 [citado 2015 jul 8]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf

DESCRITORES: Tutoria; Educação em Saúde; Processo de Enfermagem.

MONITORIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: FOCO NA SUPERVISÃO DOCENTE EM CENÁRIOS DE ESTÁGIO

José Renato Gatto Júnior | jose.gatto@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
André Pereira Diniz | diniz.andrep@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

RESUMO

Introdução: A disciplina Educação Profissional em Enfermagem II (EPII), ofertada no quarto ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, tem como foco a formação docente voltada à supervisão de estágios em serviços de saúde, articulando teoria e prática (1) sob a perspectiva da pedagogia crítica. Vinculada ao Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), a monitoria representou espaço de aprendizado e apoio, ampliando a reflexão sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem (EPTNM) e sua interface com o Sistema Único de Saúde (SUS) (2), principalmente no contexto da aprendizagem da supervisão docente de estágio de estudantes do curso técnico em enfermagem. Objetivos: Favorecer a formação pedagógica do estudante monitor, apoiar o desenvolvimento das atividades da disciplina EPII e fortalecer a articulação teoria-prática (1,3) na formação de futuros docentes e enfermeiros. Métodos: A experiência ocorreu no segundo semestre de 2024, com 10 horas semanais de dedicação. O monitor apoiou imersões nos serviços de saúde, orientou estudantes na elaboração de portfólios reflexivos, colaborou na organização de materiais no Moodle, acompanhou discussões em pequenos grupos e encontros coletivos, participou de reuniões docentes e realizou plantões de dúvidas. As ações seguiram o ciclo pedagógico da disciplina:

inserção na realidade, síntese, busca de informações, nova síntese e avaliação formativa. Resultados: O monitor (licenciando do último ano do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem - 5.º ano) pode aprimorar seus saberes docentes, ampliar sua compreensão sobre a EPTNM e participar do fortalecimento da reflexão crítica dos estudantes licenciandos (4.º ano) acerca da prática profissional docente na supervisão de estágios do curso técnico em enfermagem no SUS. Pôde participar da integração dos licenciandos (4.º ano) aos campos de estágio onde os professores enfermeiros das escolas parceiras estavam supervisionando seus estudantes do curso técnico em enfermagem; apoiar na construção de atividades pedagógicas previstas na EPII e na sistematização das avaliações. Destaca-se, ainda, que o monitor auxiliou na criação de canais de comunicação que facilitaram a interação entre licenciandos, monitor e docente, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Conclusões: A monitoria contribuiu para a formação pedagógica do estudante monitor e para o apoio pedagógico aos licenciandos (4.º ano), permitindo maior compreensão do planejamento docente, da articulação teoria-prática e do papel social do enfermeiro professor. Implicações para a saúde e a enfermagem: O fortalecimento de estratégias pedagógicas críticas no âmbito da EPTNM favorece a qualificação da docência e a formação de profissionais comprometidos com o SUS (2).

REFERÊNCIAS

1. Barros AS, Herold Junior C. O estágio curricular como momento práxico no Curso Técnico de Enfermagem: unidade entre teoria e prática? Bol Téc Senac. 2013;39(2):122-39.
2. Silva JATA. O ensino profissional técnico de enfermagem e a formação para o SUS [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem; 2017.
3. Franco MT, Millão LF. Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem. Rev Eletr Enferm. 2020;22:55299. doi: 10.5216/ree.v22.55299.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Supervisão de Enfermagem

NAVEGAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL (JOELHO/QUADRIL): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily da Silva Eberhardt | enfemilyeberhardt@gmail.com | Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caroline Scola da Silva | caroline.scolag@gmail.com | Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
Cecília Biasibetti Soster | cecilia.soster@gmail.com | Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Anna Emilia Wüst | annae@ghc.com.br | Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
Fernanda Zanoto Kraemer | | Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A navegação de pacientes é um modelo de prestação de cuidados centrado no paciente que visa reduzir barreiras de acesso e qualificar a continuidade assistencial1. Originalmente desenvolvida na oncologia, esta prática é utilizada em outras áreas, como a traumatologia-ortopedia, resultando em aumento da satisfação do paciente e redução das taxas de reinternação2. Dessa forma, o Hospital Cristo Redentor (HCR), unidade especializada de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), iniciou a estruturação de um serviço de navegação voltado a pacientes submetidos a artroplastia total de joelho (ATJ) e artroplastia total de quadril (ATQ). OBJETIVO: Relatar a experiência de implementação da navegação de pacientes em um hospital público de alta complexidade, especializado em trauma. MÉTODOS: Relato de experiência desenvolvido no Núcleo Interno de Regulação (NIR) do HCR, em 2025. A estruturação do serviço incluiu: levantamento de dados sobre o perfil dos pacientes internados para ATJ/ATQ; identificação de necessidades de acompanhamento no período pós-operatório; definição de critérios de inclusão; construção de fluxos de atuação e desenvolvimento de roteiros para teleconsultas. RESULTADOS: O processo de implementação ocorreu em três etapas principais: (1) levantamento do perfil dos pacientes, realizado a partir da análise de dados de internação, reinternação, procura por emergência e adesão a consultas, que evidenciou lacunas na transição do cuidado e necessidade de acompanhamento; (2) definição da estrutura da navegação, contemplando critérios de inclusão (idosos, multimorbidade e fragilidade de rede de apoio), instrumentos de avaliação e acompanhamento3 e fluxo de registros; e (3) implantação piloto. O serviço iniciou suas atividades em 01/09/2025, com a atuação de duas enfermeiras navegadoras. Até o momento, 29 pacientes foram incluídos na navegação. Os pacientes são acompanhados na internação hospitalar, com dois contatos presenciais. Após a alta os pacientes são acompanhados por teleconsultas com periodicidade individual definida pela navegadora. Espera-se maior adesão às consultas pós-operatórias, redução de faltas ambulatoriais e

de reinternações e fortalecimento do vínculo com a atenção primária à saúde. CONCLUSÃO: A implementação da navegação de pacientes no contexto da ortopedia de alta complexidade mostrou-se factível e bem-aceita pela equipe multiprofissional e pelos pacientes, destacando o papel da enfermagem na coordenação do cuidado. O modelo contribui para a continuidade assistencial e reduz barreiras de acesso. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência reafirma o enfermeiro como coordenador do cuidado, demandando competências em comunicação, gestão e educação em saúde. Destaca-se a possibilidade de replicação da estratégia em outras áreas, fortalecendo a integração da enfermagem às práticas inovadoras de gestão e assistência no SUS.

REFERÊNCIAS

1. Freeman HP. The origin, evolution, and principles of patient navigation. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2012;21(10):1614-7. doi:https://doi.org/10.1158/1055-9965.epi-12-0982.
2. Kebeh M, et al. Orthopaedic nurse navigators and total joint arthroplasty preoperative optimization: improving patient access to musculoskeletal care. Orthop Nurs. 2024;42(5):279-88. doi: https://doi.org/10.1097/NOR.0000000000000968.
3. Pautasso FF, et al. Nurse navigator: development of a program for Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020;28:e3275. doi:https://doi.org/10.1590/1518-8345.3258.3275.

DESCRITORES: Navegação de Pacientes; Cuidados de Enfermagem; Artroplastia.

O ABORTO NA MÍDIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Camila Laporte Almeida de Souza | camila.laporte@hotmail.com | UERJ
Denize Cristina de Oliveira | dcouerj@gmail.com | UERJ
Sergio Correa Marques | sergiocmarques@uol.com.br | UERJ
Thelma Spindola | tspindola.uerj@gmail.com | UERJ

RESUMO

Introdução: A imprensa escrita, como veículo de comunicação de massa, exerce influência sobre a formação da opinião pública e das representações sociais, estabelecendo relação com a saúde da população. As representações do aborto veiculadas pelos meios de comunicação influenciam as percepções, valores morais e posicionamentos políticos, além de reforçar ou contestar estigmas sociais relacionados ao corpo, à sexualidade e aos direitos reprodutivos das mulheres. Objetivo: Analisar as representações sociais da temática do aborto na mídia impressa brasileira. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sem recorte temporal, na base de dados LILACS via BVS. A escolha da base justifica-se por tratar da temática a partir da percepção latinoamericana. A questão norteadora foi estruturada por meio do acrônimo PICo, P - Mídia brasileira, I - Representação midiática, Co - Aborto, “De que forma os meios de comunicação brasileiros divulgam e abordam o aborto?”. Foi utilizada os seguintes descritores: Meios de Comunicação de Massa; Mídia Digital; Meios de comunicação; Imprensa; Mídia popular; Mídia impressa; Aborto; Abortamento; Interrupção da gravidez; Brasil". Resultados: Foram encontrados 25 artigos, excluídos quatro por duplicidade, dois por não serem artigos científicos, seis por não terem relação com o tema e um por indisponibilidade na íntegra, incluíram-se oito artigos na presente revisão. Os estudos evidenciam que a veiculação midiática do aborto é realizada, predominantemente, por meio de discursos de natureza moral, ética e religiosa, raramente sendo abordado como questão de saúde pública. Aspectos fundamentais, como a mortalidade materna, as consequências do aborto ilegal e a negligência no atendimento às mulheres que buscam os serviços de saúde, públicos ou privados, são frequentemente ignorados. Já a referência a principal medicação utilizada para a prática de abortamento, observa-se um posicionamento moral do feminino, marcado por tensões ideológicas e em tom pejorativo. As matérias são redigidas, em sua maioria, por homens, sendo as mulheres e os profissionais da saúde raramente protagonistas. Conclusão: O tratamento midiático do aborto no Brasil permanece marcado por discursos conservadores, com forte influência religiosa e moralizantes. A veiculação superficial, enviesada ou sensacionalista de informações e opiniões compromete o caráter informativo da imprensa, favorecendo a perpetuação de estigmas e a desinformação social, sobretudo quando se privilegia o posicionamento moral e religioso em detrimento de uma abordagem legal e ética. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As representações do aborto veiculadas pela mídia influencia a construção do pensamento social e profissional dos trabalhadores da saúde, refletindo-se no cuidado prestado às mulheres. Além disso, a baixa representatividade de profissionais de saúde nas reportagens limita a construção de um debate técnico e ético sobre o tema.

REFERÊNCIAS
Mikael-Silva Thiago, Martins Alberto Mesaque. A legalização do abortamento no discurso do jornal Folha de São Paulo (2011-2014). Temas psicol. [Internet]. 2016 Set [citado 2025 Out 08] ; 24(3): 991-1007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300012&lng=pt. https://doi.org/10.9788/TP2016.3-12Pt.
Fontes MLA. O enquadramento do aborto na mídia impressa brasileira nas eleições 2010: a exclusão da saúde pública do debate. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012Jul;17(7):1805–12. Available from: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700019
Diniz D, Castro R. O comércio de medicamentos de gênero na mídia impressa brasileira: misoprostol e mulheres. Cad Saúde Pública [Internet]. 2011Jan;27(1):94–102. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000100010
Souza RA de, Brandão ER. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). Interface (Botucatu) [Internet]. 2012Jan;16(40):161–76. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000017

DESCRITORES: Aborto; Mídia impressa; Brasil

O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS EM HEMOTERAPIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

Eduardo Lopes Pereira | eduardoolopees@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bruna de Oliveira Arnhold | brunaarnhold.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Leticia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Cynthia Fontella Sant'Anna | cynthiasantanna@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A segurança transfusional caracteriza-se como uma das estratégias de hemovigilância centrada na garantia da qualidade e do uso adequado dos hemocomponentes e do sangue.[1] Seu alcance perpassa pela compreensão dos critérios de elegibilidade, conservação e administração desses produtos por parte dos profissionais de enfermagem que são responsáveis pelos cuidados em todas as etapas junto aos doadores e receptores.[2,3] Objetivo: Analisar o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do processo de doação, coleta, indicação e administração de hemocomponentes e sangue. Metodologia: Estudo descritivo, desenvolvido com 178 profissionais de enfermagem de dois hospitais na região da campanha no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e analisados quantitativamente pela estatística descritiva, com uso de frequência absoluta e relativa. Resultados: Entre os participantes, 174 (97,7%) reconheceram a necessidade de boas condições de saúde para doação de sangue; 122 (68,6%) mencionaram a importância do doador estar alimentado, e apenas 4 (2,2%) citaram a obrigatoriedade da documentação de identificação, revelando lacuna de conhecimento sobre aspectos administrativos e de rastreabilidade. Quanto ao intervalo entre doações, 102 (57,3%) indicaram o prazo de 90 dias para mulheres e 95 (53,4%) o de 60 dias para homens, em conformidade com as normas vigentes. Reconhecimento dos principais hemocomponentes, 164 (92,2%) para o concentrado de hemácias, 138 (77,5%) plaquetas e 120 (67,4%) plasma fresco congelado. Em relação à administração, 115 (64,6%) destacaram o controle do tempo máximo de infusão em até 4 horas, demonstrando compreensão parcial sobre os riscos de contaminação bacteriana e alterações bioquímicas decorrentes do tempo prolongado. As indicações relatadas para transfusão de sangue, 160 (89,9%) a elevação do hematócrito e da hemoglobina e para 103 (57,9%) a restauração do volume sanguíneo. Conclusão: Majoritariamente, o conhecimento dos profissionais de enfermagem está ao encontro das legislações vigentes. Paralelamente, eles reafirmam desafios para a completa consolidação das particularidades científicas e tecnológicas que sustentam a segurança das etapas transfusionais. A educação permanente e o acesso a ferramentas tecnológicas de apoio, como sistemas informatizados de rastreabilidade e protocolos digitais, são estratégias sugeridas para fortalecer o cuidado e a vigilância sobre os riscos da hemotransfusão. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: as lacunas de conhecimento podem comprometer a segurança transfusional e a hemovigilância, reforçando a necessidade de políticas institucionais de treinamento contínuo, padronização de processos e suporte tecnológico que assegurem práticas mais seguras, alinhadas às exigências regulatórias. Além disso, reafirmam o papel estratégico da enfermagem como agente de mitigação de riscos em ciclos assistenciais de alta complexidade.

REFERÊNCIAS
1.AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil : revisão do “Marco Conceitual e Operacional da Hemovigilância : guia para a hemovigilância no Brasil”. Brasília, 2022. 147 p. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/hemovigilancia/sistema-nacional/arquivos/Manual_de_Hemovigilancia__dez221.pdf.
2.CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 709, de 23 de agosto de 2022. Aprova e Atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia, 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-709-2022/
3.BARROS, Fernanda Paim; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. A importância da assistência de enfermagem na transfusão de sangue. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1172.
DESCRITORES: Transfusão de sangue, Segurança Transfusional, Papel do Profissional de Enfermagem.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CIRURGIAS CARDÍACAS: TENDÊNCIAS DE PESQUISAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Claudia Regina Maldaner | claumaldaner1@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Aline Langbecker | aline.cristina@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Marina Sanes Alvarenga | marinasanes@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Natália Weber Weber | natalia.weber@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO
INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, especialmente entre adultos e idosos (BRASIL, 2022). O avanço das técnicas cirúrgicas tem permitido a realização de procedimentos cardíacos com maior segurança. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel crucial na monitorização, prevenção de complicações e promoção da recuperação (SILVA et al., 2019). OBJETIVO: Identificar as principais tendências de pesquisas desenvolvidas na área da Enfermagem sobre cirurgias cardíacas em adultos e idosos, no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros. MÉTODO: Revisão Narrativa da Literatura, realizada entre os meses de abril a julho de 2025. A busca foi realizada na base Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) através do acesso Café no dia 16 de junho de 2025, sem recorte temporal, seguindo a estratégia, em busca simples: "Cirurgia Torácica" OR "Revascularização Miocárdica" OR "Doenças das Valvas Cardíacas" OR "cirurgia cardíaca" OR "cirurgia cardiaca" OR "cirurgia do coração", a partir da pergunta de revisão: Qual é a tendência nas dissertações e teses Brasileiras na enfermagem, a cerca de cirurgias cardíacas? Foram incluídos: Dissertações e teses brasileiras, exclusivamente na área de Enfermagem. Foram excluídos: Trabalhos duplicados na base; em que os sujeitos eram crianças; cuja área de concentração principal não fosse enfermagem. Os dados foram organizados em quadro sinóptico e realizada análise temática após leitura dos resumos e textos completos. RESULTADOS: Da busca inicial resultaram 916 documentos. Ao aplicar o filtro “Enfermagem” como Assunto, resultaram 66 estudos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos, 2 por duplicação, 4 por tratarem de cirurgias cardíacas em pediatria, 6 por não serem da temática e 2 por serem estudos de revisões e um por não ser possível recuperar resumo e estudo completo. Assim, para análise, restaram 51 estudos, desses 42 Dissertações e 9 Teses. As produções concentraram-se entre os anos de 2013 e 2025, com predominância da região Sudeste do país. A maior parte dos estudos teve como foco os pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, evidenciando uma lacuna relevante em estudos que abordem os familiares. As temáticas identificadas foram agrupadas em cinco categorias: cuidado de enfermagem em cirurgia cardíaca; abordagens terapêuticas no cuidado; educação em saúde com uso de tecnologias educativas; aspectos psicossociais do paciente e variáveis clínicas e sintomas. CONCLUSÕES: embora exista produção significativa na área, persiste a necessidade de aprofundar investigações que incluam os familiares no processo de cuidado, considerando sua importância para a recuperação e bem-estar dos pacientes. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As produções destacam contribuições para a sistematização da assistência, utilização de inovações tecnológicas, valorização do cuidado humanizado e ações educativas voltadas ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2021: uma análise da situação de saúde e das doenças crônicas e transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 19 set. 2025.
SILVA, M. C.; SOUZA, R. A. O papel da enfermagem no cuidado ao paciente crítico. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 13, n. 2, p. 458–464, 2019.

DESCRITORES: Enfermagem; Cirurgia Torácica; Tecnologia Educacional

O CUIDADO EXERCIDO POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Francelaine Lopes Roberto | francelaine1@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Emilly Camargo Quadros | emillycquadros@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Verônica de Azevedo Mazza | vera62mazza@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Jéssica Batistela Vicente | jessicabatistelav@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista apresenta manifestações singulares que demandam cuidados específicos e contínuos, especialmente no âmbito familiar. Objetivo: Identificar e analisar as evidências científicas acerca das estratégias e práticas adotadas pelas famílias no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida por meio de pesquisa nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Embase, Scientific Eletronic Library (SciELO) e Web of Science, de artigos com período de publicação entre os anos de 2015 a 2025. Foram utilizados os descritores em português: "Cuidado", "Família" e "Transtorno do Espectro Autista" e os descritores em inglês: "Care", "Family" and "Autism Spectrum Disorder". Os critérios de inclusão foram: ser artigo na íntegra online, publicado em periódicos indexados nos idiomas inglês, português ou espanhol originados de pesquisas realizadas com familiares de crianças com autismo e que abordassem as intervenções realizadas que favorecessem a resiliência familiar. Foram excluídos estudos de revisão; duplicados e que não respondiam ao problema de pesquisa. O processo de seleção dos estudos foi baseado nos critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). O estudo teve a seguinte questão de revisão: Quais são as estratégias e práticas adotadas pelas famílias no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista descritas na literatura científica? Resultados: A amostra final incluiu 13 artigos científicos. A pesquisa explora a dinâmica familiar e o cuidado entre as manifestações singulares do autismo, além das demandas de suporte familiar. Aborda-se a variabilidade na apresentação do transtorno, que implica em necessidades de cuidado específicas e distintos níveis de apoio. A perspectiva adotada reconhece a centralidade da família no desenvolvimento da criança com autismo, destacando a importância do suporte contínuo e adaptado às particularidades de cada caso. Conclusão: A família apresenta papel crucial da família no desenvolvimento e bem-estar dessas crianças, sendo o cuidado um elemento básico para atender às suas necessidades específicas decorrentes dos déficits na comunicação, interação social e padrões comportamentais característicos. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Reconhecer a importância da dinâmica familiar e do cuidado é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes, fortalecendo a atuação dos profissionais de saúde e enfermagem junto às famílias de crianças com autismo.

REFERÊNCIAS
Guckert SB, Oliveira AM, Belaunde AMA. A sobrecarga do cuidado da criança com transtorno do espectro autista e a relação com os determinantes sociais da saúde na visão dos cuidadores. Distúrb Comum [Internet]. 2024 [cited 2025 Oct 10];36(4):e68308. Available from: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/68308
Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLoS Med [Internet]. 2009 [cited 2025 Oct 10];6(7):e1000097. Available from: http://prismastatement.org/documents/PRISMA%202009%20flow%20diagram.pdf
Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs [Internet]. 2005 [cited 2025 Oct 10];52(5):546-53. Available from: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidado da Criança; Transtorno do Espectro Autista

O CUIDAR COMO LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE RAZÃO SENSÍVEL E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Felipe Fabbri | felipefabbri1@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Nataly Cristine dos Santos Oliveira Delmondes | ra130504@uem.br | Universidade Estadual de Maringá
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá

RESUMO
Introdução: A consolidação da ciência de enfermagem requer incorporação de novas práticas de comunicação que transcendam a racionalidade técnica tradicional. A sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, especialmente o conceito de "razão sensível", oferece uma abordagem comunicacional inovadora que integra aspectos simbólicos, emocionais e estéticos na construção do conhecimento científico. Este estudo se alinha ao eixo de Inovação e Tecnologias Cuidativo-Educacionais na Enfermagem e saúde, especificamente à incorporação de novas práticas de comunicação na consolidação da ciência de enfermagem. Objetivo: Analisar como o conceito de "razão sensível" de Michel Maffesoli pode constituir uma nova prática de comunicação científica para a consolidação da ciência de enfermagem. Métodos: Trata-se de um ensaio de reflexão teórica, qualitativo e exploratório, fundamentado em revisão narrativa das obras de Michel Maffesoli – com foco no conceito de razão sensível – e em artigos científicos sobre comunicação e ciência de enfermagem nas bases SciELO e Redalyc. Realizou-se análise conceitual para estabelecer conexões entre a perspectiva maffesoliana e práticas comunicativas na enfermagem. Resultados: A razão sensível de Maffesoli oferece elementos fundamentais para uma nova prática de comunicação científica na enfermagem. Este conceito propõe uma forma de comunicação que integra racionalidade técnica com intuição, emoção e sensibilidade, legitimando aspectos antes marginalizados na produção científica. A razão sensível permite que comunicação científica em enfermagem incorpore a dimensão simbólica do cuidado, valorizando narrativas, experiências vividas e conhecimentos tácitos como elementos válidos. Esta abordagem amplia o vocabulário científico da enfermagem, oferecendo uma linguagem que reconhece a complexidade do cuidado humano. Conclusões: A razão sensível de Michel Maffesoli constitui inovação significativa nas práticas de comunicação científica da enfermagem. Esta abordagem oferece tecnologia comunicacional que amplia o repertório científico da profissão, permitindo a expressão e validação de conhecimentos que transcendem a racionalidade puramente técnica. A incorporação da razão sensível fortalece a consolidação da ciência de enfermagem ao oferecer linguagem científica própria. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A aplicação da razão sensível como nova prática de comunicação científica transforma a produção de conhecimento em enfermagem, legitimando pesquisas que abordem aspectos simbólicos do cuidado. Na consolidação da ciência de enfermagem, oferece tecnologia comunicacional diferenciada que fortalece a identidade científica da profissão. Para difusão do conhecimento, propõe formas mais sensíveis de comunicar descobertas científicas.

REFERÊNCIAS
1.Maffesoli M. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes; 1996.
2. Castro JVR, Amaro MOF, Mendonça ET, Siman AG, Zanelli FP, Carvalho CA. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. Rev Enferm Atenção Saúde. 2023;12(1):e202359.
3. Coriolano-Marinus MW, Correia de Sá CH, Lima R, Soares AKF. Comunicação no cuidado em saúde: Concepções e vivências de discentes e docentes de Enfermagem. NTQR. 2021:8:828–37.‌
4. Moreira AB. Contribuições da racionalidade sensível de Maffesoli aos fundamentos das práticas territoriais e comunitárias na interface saúde/ assistência social. Saúde Soc. 2022;31(2):e210481pt.
5. Nistchke RG, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em enfermagem e saúde. Texto Contexto Enferm. 2017;26(4):e3230017–7.

DESCRITORES: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Sociologia

O ENSINO DE GRADUAÇÃO SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO

Cássia Teixeira dos Santos | cassiasantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Patricia Treviso | pttreviso@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Amália de Fátima Lucena | afatimalucena@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A consulta de enfermagem é uma atribuição privativa do enfermeiro a ser realizada de forma sistemática, utilizando o Processo de Enfermagem (PE) como norteador científico. No hospital universitário no sul do país, referência no uso do PE, a consulta de enfermagem é realizada aos pacientes pós transplante hepático em cinco etapas Avaliação de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem (COFEN 736/2024)1. Objetivo: Descrever o ensino da consulta de enfermagem ao paciente pós transplante hepático. Método: Relato de experiência sobre o ensino aos alunos de uma universidade pública sobre a consulta de enfermagem realizada com os pacientes pós transplante hepático na agenda de Enfermagem em Transplante Hepático Adulto, de um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: Durante a prática de ensino aos alunos de enfermagem do 5º semestre, são realizadas consultas de enfermagem ao paciente pós transplante hepático. Na avaliação de enfermagem, se coletam dados específicos do paciente como data do transplante, doença prévia ao transplante, medicações em uso, vacinação, entre outros. Realiza-se o exame físico completando, atentando para a cicatrização da ferida operatória e outros sintomas associados ao pós transplante. Após, se ensina o raciocínio clínico aos alunos, associando os principais sinais e sintomas e fatores de risco aos possíveis diagnósticos de enfermagem como, por exemplo, Risco de infecção, Integridade tissular prejudicada, Dor aguda, e Risco de autogestão ineficaz da saúde. Com isso, se definem os indicadores clínicos a serem acompanhados na evolução do paciente e se prescreve o plano de cuidados, como: Orientar o não uso de produtos hepatotóxicos como chás e extratos, Anti-inflamatórios esteroides (AINE) e medicamentos hepatotóxicos; Incentivar a prática de atividade física; Orientar quanto a importância de manter uma alimentação saudável, rica em fibras e proteínas para uma melhor qualidade de vida, além da ingestão de dois litros de água ou suco por dia; Limpar a ferida operatória e manter sem curativo, caso esteja seca, mas se estiver drenando secreção, realizar curativo; Proteger a pele da exposição direta ao sol; Orientar quanto a prevenção de infecções como a realização da vacinas, uso de máscaras e lavagem de mãos; Orientar quanto ao correto uso das medicações de uso crônico. Ao final, se realiza a marcação da próxima consulta. Conclusões: A consulta de enfermagem com base no PE, aliado aos sistemas de classificação possibilita o ensino do raciocínio clínico e pensamento crítico na condução do cuidado ao paciente pós transplante hepático. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A aplicação do Processo de Enfermagem possibilita a avaliação e a elaboração de um plano de cuidados que promovam mudanças clínicas e comportamentais dos pacientes adultos pós-transplante hepático.

REFERÊNCIAS
1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasil. Resolução Cofen 736/2024. Dispõe a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. [Internet]. 2024; Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 31 ago 2025.

DESCRITORES: Transplante de Fígado, Processo de Enfermagem, Terminologia Padronizada em Enfermagem; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde.

O ESTRESSE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Vitória Sauer Marcolan | sauersauwer@gmail.com | UFSM Campus Palmeira das Missões
Leila Mariza Hildebrandt | leila.hildebrandt@ufsm.br | UFSM Campus Palmeira das Missões
Marinês Tambara Leite | marines.leite@ufsm.br | UFSM Campus Palmeira das Missões
Ainah Raissa da Silva | ainahraissadasilva@gmail.com | UFSM Campus Palmeira das Missões
Júlia Zanquetta Zanchin | julia.zanchin@acad.ufsm.br | UFSM Campus Palmeira das Missões

RESUMO
Introdução: A pandemia da COVID-19 foi um marco histórico na saúde mundial e nas relações pessoais na sociedade, demarcando um período de impactos físicos e emocionais para profissionais de saúde e a população em geral. Essa condição pandêmica repercutiu nos profissionais de enfermagem, em especial em enfermeiros intensivistas,

expondo-os a fatores de estresse ocupacional, ansiedade, sobrecarga e insatisfação com a qualidade de vida laboral. Tais fatores comprometeram a saúde física, mental, social e espiritual dos mesmos, bem como, a qualidade do serviço ofertado nas unidades de saúde e no enfrentamento na resolução de problemas. Isso exigiu ações e medidas com vistas a minimizar os impactos causados ao trabalhador da enfermagem na atenção às demandas individuais frente a tais vivências. Objetivo: Analisar artigos publicados on-line em periódicos nacionais, no ano de 2024, na língua portuguesa, relativos ao sofrimento mental experienciados por enfermeiros intensivistas no período da pandemia por covid 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura a partir da análise de dados secundários extraídos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A abordagem da pesquisa envolveu o tema sobre sofrimento mental de enfermeiros intensivistas durante a COVID-19 no Brasil. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores Covid 19, Enfermeiros, Unidades de Terapia Intensiva separados pelo operador boleano AND, resultando em 52 artigos. Utilizando os filtros para o idioma português e ano de 2024, resultaram em 9 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 5 artigos para composição da análise. Resultados: Os estudos apontaram a presença de sentimentos de insegurança e vulnerabilidade de enfermeiros frente ao manejo do cuidado e a exposição a riscos provocados pela covid 19, levando ao medo de adoecer e perder pessoas próximas. Além disso, a carência do suporte de recursos materiais para prestação do cuidado, bem como da manutenção do espaço laboral, demonstrou fragilidades para a prestação do serviço. Destaca-se ainda, a sobrecarga advinda das mudanças nas relações de trabalho como a reorganização da rotina dos turnos, gerando maior descontentamento, cansaço, alterações na qualidade do sono e irritabilidade. Ademais, observou-se baixas afirmações quanto ao apoio e reconhecimento de chefias frente a ações em prol da saúde física e mental da equipe. Conclusão: Retrata-se a importância de estudos que discutam o estresse de enfermeiros intensivistas e medidas e intervenções que viabilizem a segurança e bem-estar destes profissionais. Fica evidente, nos estudos analisados, que a promoção de saúde também se faz necessária para a equipe, que demandam cuidados de saúde mental e física, com vistas a qualificar as condições de vida do indivíduo. Implicações: Em reflexão, as relações de sobrecarga física, emocional e da deficiência do apoio na enfermagem, ainda são vigentes, reafirmando pretensões de valorização e cuidados referidos.

REFERÊNCIAS

Silva DAS, Borba KP, Oliveira BES, Araújo MDM, Borba E. Ética no atendimento de enfermagem na unidade de terapia intensiva no contexto da pandemia pelo novo coronavírus. J. Health Biol. Sci. 2024 [citado 2025 Set 30]; 12(1):1-6. doi: 10.12662/2317-3076jhbs. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5236

Silva NP, Barros FRB, Santos MLSC, Oliveira FB, Oliveira EM, Marinho ML. Estresse ocupacional de enfermeiros intensivistas durante a Covid-19. Rev. Pesqui. 2024 [citado 2025 Set 30]; 16:e13363. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13363/12654

Lemos AS, Bernardi CMS, Villagran CA, Costa VZ, Dalmolin GL. Vivências no trabalho de enfermeiros de unidade de terapia intensiva geral e unidade de terapia intensiva covid. Reme. 2024 [citado 2025 Set 30]; 28:e1558. doi: 10.35669/2316-9389. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622024000100220

Ishigami B, Gurgel AM, Barros JMS, Medeiros KR, Gurgel IGD, Souza WV. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. Saúde debate. 2024 [citado 2025 Set 30]; 48(141):e8850. doi: 10.1590/2358-2898. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qYQMBL7kPMMbvRcCNdzz4VM/?lang=pt

Cassiano C, Oliveira PA, Leal LA, Galon T, Henriques SH, Santos ÁS. As dimensões da (des)valorização da enfermagem: percepções dos trabalhadores no contexto da pandemia da covid-19. Rev. enferm. 2024 [citado 2025 Set 30]; 14(25):1-15. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/88023/64753

DESCRITORES: Descritores: Covid 19, Enfermeiros, Unidades de Terapia Intensiva

O IMPACTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DA MULHER NO PÓS-PARTO

ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Ingrid Silva Andrade | ingridisa016@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Rosália Teixeira de Araújo | rosalia.luz@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

RESUMO
Introdução: O pós-parto, é um período de significados importantes para a mulher, marcado pela recuperação física e emocional. Esses significados dizem respeito às mudanças no corpo, às emoções que a mulher apresenta. A atenção às necessidades à saúde da mulher durante esse período é fundamental para prevenir complicações e promover o bem-estar físico e emocional. Objetivo: Identificar o impacto do cuidado de enfermagem na recuperação física e emocional de mulheres no período pós-parto. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da busca de artigos científicos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores assistência de enfermagem, depressão pós-parto, período pós- parto, puérpera e puerpério, associados com o operador booleano "AND" e "OR". E como critérios de inclusão foram adotados textos completos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, textos gratuitos e indexados nas referidas bases de dados e como critérios de exclusão foram descartados dissertações, teses, textos pagos, incompletos entre outros. Foram identificados 202 artigos, que após aplicação dos filtros, restaram-se apenas 10 que abordava a temática do estudo Resultados: Os estudos apontaram que a atuação da enfermagem no pós-parto tem um significado primordial para esse período desde o apoio à amamentação, monitoramento de sinais vitais, prevenção de complicações e escuta ativa promove uma melhora significativa na recuperação física e na estabilidade emocional das puérperas. O atendimento prestado pelos profissionais de enfermagem é valorizado pelas mulheres, especialmente quando envolve apoio contínuo, respeito às singularidades e acolhimento emocional. Práticas como o uso de vídeos educativos, intervenções musicais, planejamento de cuidados personalizados e aplicação de modelos teóricos de enfermagem mostraram-se eficazes na prevenção de complicações, no alívio de sintomas físicos e na redução de quadros de ansiedade e depressão. O conhecimento transmitido pelas enfermeiras/os permite que as mulheres compreendam melhor suas necessidades, se sintam seguras no cuidado com o seu filho e assumam o protagonismo no seu processo de reabilitação física e emocional.Considerações Finais: conclui-se que o cuidado de enfermagem tem um impacto positivo e direto na recuperação pós-parto, essencial para garantir um processo de reabilitação humanizado e eficiente no puerpério devendo ser contínuo e humanizado, baseado em evidências e sensível às necessidades específicas de cada mulher. Implicações para o campo da saude e da enfermagem: A consolidação da Rede Alyne como uma diretriz imprescindível para superar lacunas na assistência a mulher no período gravidico puerperal, contribui para fortalecer a profissão da enfermagem e, sobretudo, para garantir que o período pós-parto seja vivenciado com mais segurança, dignidade e saúde das mulheres.

REFERÊNCIAS
1. Lima NC, Ravelli APX, Messias LSF, Skupien SV. Depressão pós-parto baseada na escala de Edimburgo. Revista Conexão UEPG. 2016 maio/ago;12(2):268-77.
2. Ribeiro KCA, Santos MMD, Carreiro MA, Souza AS, Silva JSLG, Gonçalves SJC. Puerpério: os desafios da chegada de um bebê. Rev Pró-UniverSUS. 2024 ago/out;15(3):148–153. DOI: 10.21727/rpu.15iEspecial.3869.
3. Gonçalves FBA, Almeida MC, Almeida MC. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2019 jul 30;23(2):140–147. DOI: 10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 516, de 23 de junho de 2016
5. Brasília. DF: Cofen; 2016 jun 23. Diário Oficial da União, 27 jun. 2016; Seção 1:92 93. Alterada pelas Resoluções COFEN nº 524/2016 e 672/2021. [citado 15 out. 2024]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016/.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Diário Oficial da União. 2024 set 13 [citado 2025 jul 28];Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html

DESCRITORES: Assistência de enfermagem; Depressão pós-parto; Período pós-parto; Puérpera; Puerpério.

O MANEJO DO SANGUE COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

LARYSSA CRISTIANE PALHETA VULCAO | contato.laryssavulcao@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
GISELE MARIA CARDOSO DA SILVA | gcardosomelo@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

THIAGO MARCIRIO GONÇALVES DE CASTRO | thiagogoncalves_2013@hotmail.com | Universidade do Estado do Pará
RUBENILSON CALDAS VALOIS | rubenilsonvalois@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

RESUMO
INTRODUÇÃO: A sustentabilidade em saúde exige conciliar qualidade assistencial, uso racional de recursos e redução de impactos ambientais. Nesse cenário, o manejo do sangue (Patient Blood Management – PBM) configura-se como abordagem organizacional que otimiza estoques, reduz desperdícios e riscos transfusionais e qualifica a segurança do paciente, com potenciais ganhos de eficiência para os sistemas de saúde. OBJETIVO: Mapear a produção científica sobre PBM como estratégia de sustentabilidade em saúde. MÉTODOS: Revisão bibliométrica nas bases Web of Science e Scopus, utilizando estratégia de busca com descritores/palavras-chave em português e inglês relacionados a "manejo/gerenciamento do sangue", "transfusão de sangue", "sustentabilidade", "desenvolvimento sustentável" e "saúde", combinados por OR/AND. Foram incluídos artigos sem restrição de período e idioma. Para análise dos dados foram incluídos os indicadores relacionados ao volume anual de publicações, autores e países mais produtivos, idioma e distribuição temporal. RESULTADOS: Identificaram-se 92 registros na Scopus e 38 na Web of Science; após a retirada de duplicatas, mantiveram-se 103 artigos no total. A produção distribuiu-se entre 1997–2025, com pico em 2021. Entre os autores com maior volume até 2015, destacaram-se Sibinga, C. dos Países Baixos com 3 publicações (2,91%), Allain, J. com 2 publicações (1,94x%) e Bates, I. também com 2 publicações (1,94x%), ambos do Reino Unido. Os Estados Unidos e Reino Unido lideraram a produção científica com 17 (16,50%) e 8 publicações (7,77%) respectivamente, enquanto o Brasil apresentou participação ainda limitada com 1 publicação (0,9%). O inglês foi o idioma predominante, reforçando o caráter internacional das pesquisas sobre o tema. CONCLUSÕES: O PBM desponta como conceito e prática que extrapola a segurança transfusional ao favorecer o uso parcimonioso de hemocomponentes e a gestão eficiente de insumos, compondo agenda de sustentabilidade em saúde. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A ENFERMAGEM: O manejo do sangue constitui um conceito e uma prática não apenas para a segurança transfusional, mas também como estratégia para evitar desperdício de materiais e recursos, contribuindo para a sustentabilidade em saúde. Ainda, pode contemplar realidades diversas e a compreensão ecológica e social do cuidado. Há necessidade de ampliar a inserção de estudos nacionais que abordem o PBM em diferentes contextos, fortalecendo o papel da Enfermagem na produção de conhecimento e na implementação de práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS
ALVES, M. D. C. et al. Os impactos econômicos do Patient Blood Management (PBM): Uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 14, n. 2, p. e1914248173-e1914248173, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i2.48173

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Gestão em Saúde; Desenvolvimento sustentável.

O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Severo de Severo | alanasevero2016@gmail.com | Universidade Franciscana
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Carla de Mello Chaves | carla.chaves@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Adriana Dall Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
INTRODUÇÃO: O portfólio é uma ferramenta metodológica que reúne, de forma organizada, registros de atividades, projetos e reflexões desenvolvidas ao longo da formação acadêmica. Ele permite demonstrar habilidades, experiências e conquistas de maneira concreta e visual, configurando-se como um recurso valioso para a construção da identidade profissional, desenvolvendo competências clínicas, pensamento crítico e postura reflexiva. (Pimentel; Pimenta,2006). OBJETIVO: Relatar a experiência na elaboração do portfólio, destacando a importância das disciplinas Processos Anatômicos e Fisiológicos em Enfermagem e Fundamentos Teórico Filosóficos da Enfermagem para o desenvolvimento do raciocínio crítico, da prática baseada em evidências. e da construção de uma identidade profissional pautada na ética, na técnica e na humanização do cuidado. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da produção de um portfólio acadêmico construído durante o processo formativo no primeiro semestre de 2025 no segundo semestre do Curso de

graduação em Enfermagem. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A elaboração do portfólio possibilitou uma experiência de aprendizagem ativa e reflexiva, favorecendo a integração entre teoria e prática no processo formativo da Enfermagem. No que se refere à disciplina de Processos Anatômicos e Fisiológicos em Enfermagem, a experiência evidenciou a importância do domínio sobre a estrutura e o funcionamento do organismo humano como base para a prática clínica. Esse conhecimento é fundamental para a identificação precoce de alterações fisiológicas e para a tomada de decisão segura no cuidado ao paciente. De acordo com Guyton e Hall (2017), a compreensão integrada da anatomia e fisiologia fornece os alicerces necessários para correlacionar sinais e sintomas clínicos às alterações patológicas, fortalecendo o raciocínio clínico. Esse conhecimento é essencial para a execução do exame clínico, como a anamnese e o exame físico, além de auxiliar na tomada de decisões fundamentadas na prática assistencial, promovendo uma atenção de qualidade e do bem-estar do paciente. Já na disciplina de Fundamentos Teórico Filosóficos da Enfermagem, o portfólio possibilitou refletir sobre o papel ético, filosófico e humanístico que sustenta a profissão. Esse processo favoreceu a compreensão de que o cuidado não se limita à execução de técnicas, mas constitui-se como prática relacional, fundamentada em valores como empatia, responsabilidade e dignidade. Outro aspecto relevante foi a possibilidade de exercitar o pensamento crítico reflexivo. Souza (2022) destaca que a reflexão sobre a prática é essencial para que o profissional em formação desenvolva capacidade de análise e tomada de decisão em situações complexas. CONCLUSÃO: Conclui-se que o portfólio constitui uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de articular ciência, técnica e humanização, contribuindo para a formação integral do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Textbook of Medical Physiology. 13. ed. Philadelphia: Saunders, 2015.
PIMENTEL, N. L.; PIMENTA, S. G. Portfólio: reflexões sobre a formação do professor e a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.
SOUZA, Luciene Jacinto de. Tomada de decisão e pensamento mágico na atividade profissional em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.47.2022.tde-20062022-145227. Acesso em: 2025-09-15.

DESCRITORES: Enfermagem, Portfólio, Educação em saúde.

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO EIXO INTEGRADOR DE AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eliane Raquel Rieth Benetti | elianeraquelr@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Eduarda de Oliveira Sela | eduarda.sela@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Rafael Augusto Luz Campos | rafaeluzcampo@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Amanda Caroline Kipper Buss | amanda.buss@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Ursula Franco da Fonseca | francodafonsecaursula@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Leticia de Moura | leticia.moura@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do enfermeiro, direcionando a equipe de enfermagem para o cuidado sistematizado e de qualidade1. Entretanto, na prática clínica, a aplicação do PE ainda representa um desafio. Apesar dos avanços, observa-se que o processo não está plenamente consolidado nos diferentes contextos de cuidado profissional2. Persistem fragilidades na formação acadêmica, lacunas no conhecimento dos profissionais e dificuldades estruturais dos serviços de saúde, fatores que comprometem sua implementação e execução, sobretudo em municípios de menor porte ou com recursos limitados. Diante desse cenário, a universidade pública se configura como um espaço privilegiado de integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo experiências formativas que estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo discente e a consolidação do PE. OBJETIVO: relatar a experiência sobre ações

de ensino, pesquisa e extensão na formação em enfermagem tendo o PE como eixo integrador. METODOLOGIA: relato de experiência acerca das ações de ensino, pesquisa e extensão sobre o PE, desenvolvidas por docentes e discentes do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul, desde março de 2023. DESENVOLVIMENTO: as ações vêm sendo desenvolvidas em cenários de práticas acadêmicas, nos quais se problematiza a aplicabilidade do PE na prática clínica do enfermeiro nos diversos níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A inserção em diferentes pontos da RAS, como hospitais e unidades básicas de saúde, por meio de ações extensionistas, tem favorecido discussões e a instrumentalização de profissionais acerca do PE, além de propiciar a atualização de sistemas de registros de enfermagem. Essas iniciativas desencadearam o desenvolvimento de três pesquisas, duas concluídas e o projeto guarda-chuva em andamento, todas alinhadas ao PE. N ano corrente iniciaram-se atividades de projeto de ensino, que visa enriquecer a formação de discentes a partir do estudo e do aprofundamento teórico/prático acerca das interfaces do PE e do raciocínio clínico. Essas ações são importantes porque sinalizam a busca contínua do reconhecimento da profissão com a incorporação de conhecimento científico próprios do campo de enfermagem3. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: as ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão demonstram potencial para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem sobre o PE, ampliar a visibilidade e o protagonismo do enfermeiro e consolidar o compromisso da universidade pública com a transformação da realidade social em que está inserida.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Diário Oficial da União; Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todo-contexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf Acesso em: 16 out. 2025.
2. Barros ALBL, Lucena AF, Morais SCRV, Brandão MAG, Almeida MA, Cubas MR, et al. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20210898. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898
3. Cardoso RB, Caldas CP. A importância da ciência normal para a consolidação do processo de enfermagem. R Pesq Cuid Fundam. 2022;14:e10796. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10796

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Universidades.

OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO PRÁTICA DE COMUNICAÇÕES EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nanda Raissa Sampaio Pereira | nandaunifap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Rana Maria Santos David | ranadavid.maria@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alexsander Almeida dos Anjos | alexanjos124@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda da Silva Leite | maria.eduarda.sl@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá
Kezya Gomes Souza | kezyagomes.unifap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
José Luis da Cunha Pena | pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

Introdução: Estabelecido ainda na década de 70, a Reforma Psiquiátrica brasileira, é considerada um marco histórico da transfiguração da área da saúde no país, surgindo através das críticas ao modelo de atenção psiquiátrica predominante e por experiências com práticas de cuidado inovadoras na área, no plano internacional e nacional(1). Esta também consolidou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que trata-se de um serviço aberto e comunitário de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência no tratamentos para pacientes que sofrem com transtornos mentais, neuroses graves, psicoses e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida(2). Nesse sentido, a Enfermagem possui extrema importância na reinserção social do paciente no meio social com a finalidade de praticar sua autonomia fazendo parte dos cuidados ofertados(3), principalmente ao incorporar tecnologias leves como as oficinas terapêuticas que se tornam inovadoras na comunicação e cuidado, afastando-se da lógica hospitalocêntrica. Objetivos: Relatar a experiência na implementação de oficinas terapêuticas, discutindo sua relevância como prática de comunicação na consolidação da ciência de Enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado no CAPS III Gentileza do município de Macapá/AP, no contexto de estágio curricular em Enfermagem. As oficinas foram construídas junto à equipe multiprofissional, contemplaram atividades expressivas e coletivas (artes, exercícios aeróbicos e rodas de conversa) sendo conduzidas por enfermeiros e

acadêmicos de enfermagem com ênfase na escuta qualificada, estímulo à participação e construção de vínculos, cuja análise fundamentou-se na observação participante e registros em diário de campo. Resultados: As oficinas possibilitaram a criação de espaços comunicacionais potentes, favorecendo a expressão subjetiva, a convivência e a ressignificação do sofrimento psíquico ao melhorar a autoestima através do incentivo ao autocuidado, engajamento terapêutico e redução do isolamento social dos usuários. Conclusões: As oficinas terapêuticas consolidam-se como estratégias de comunicação no cuidado em saúde mental, reafirmando a Enfermagem como profissão mediadora grupal de vínculos, promotora de autonomia e comprometida com práticas humanizadas e que ampliam as práticas não medicalizantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência reforça a necessidade de institucionalizar oficinas terapêuticas como recursos de cuidado nos CAPS, a importância da formação crítica voltada ao uso de tecnologias leves e de práticas relacionais, essenciais à consolidação da ciência e ao fortalecimento da Reforma Psiquiátrica atrelada aos cuidados dos profissionais de enfermagem que reafirmam seu papel enquanto ciência que articula cuidado clínico e psicossocial.

REFERÊNCIAS

1. Machado, C. V. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: caminhos e desafios. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, suplemento 3, p. 5-8, 2020. https://doi.org/10.1590/0103-11042020E300
2. L'Abbate S. A análise institucional e a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva. 2003;8(1):265–74. https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100019
3. Silva GG, Larissa, Neves LB, Márcia Figueira Canavez, Bastos M, Renan M, et al. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): o papel da equipe de enfermagem. Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2024 Nov 7;17(12):e12484–4. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-088

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Mental; Comunicação em Saúde

OMISSÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

ALBERTO ENRIQUE MORALES PEREZ | alberto.morales@acad.ufsm.br | UFSM
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA MARIA
Matheus Silvelo Franco | matheus.franco@acad.ufsm.br | UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA MARIA
Caren Franciele Coelho Dias | carenfracielecoelhodias@yahoo.com.br | UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA MARIA
Talia Patatt Simonetti | talia.simonetti@acad.ufsm.br | UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA MARIA
Adriel Padilha | adriel.padilha@acad.ufsm.br | UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é pilar fundamental da qualidade assistencial, e a omissão de cuidados de enfermagem ocorre quando intervenções essenciais são atrasadas, interrompidas ou não realizadas, podendo gerar eventos adversos1. Objetivo: Analisar os fatores associados à omissão de cuidados de enfermagem em ambientes hospitalares. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a questão de pesquisa: "Quais são os fatores associados à omissão de cuidados de enfermagem em um ambiente hospitalar?". A busca foi realizada em julho de 2025 na base de dados MEDLINE. A estratégia de busca utilizou os termos: "(medical errors) OR (care omission) AND (nursing) AND (hospital)". Os critérios de inclusão foram artigos originais que responderam à questão de pesquisa, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos estudos incompletos e que não estavam disponíveis na íntegra. O processo de seleção seguiu as etapas propostas por Souza2, com classificação dos estudos segundo os níveis de evidência do Oxford Center for Evidence-Based Medicine3. Resultados: Foram encontrados 146 artigos e, após aplicação dos critérios e leitura, 6 foram selecionados4-9. As produções distribuíram-se entre os anos de 20204 (n=1), 20225,6 (n=2), 20237,8 (n=2) e 20259 (n=1), sendo estudos transversais analíticos5 (n=1) e transversais observacionais1-4,5 (n=5), todos classificados com nível IV de evidência. Com artigos provenientes do Brasil (n=2), Arábia Saudita7,8 (n=2) e China (n=2). Os estudos4-9 evidenciaram que os principais fatores associados à omissão de cuidados foram a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, falhas de comunicação e clima institucional desfavorável à segurança. Identificou-se que os trabalhadores mais envolvidos na omissão de cuidados eram do gênero feminino, sem filhos, com maior nível de escolaridade, em cargos de liderança, com vínculo empregatício estável e sem atuação noturna4. Ainda, os estudos evidenciaram que o cuidado mais frequente omitido foi a deambulação, que não estava sendo realizada conforme o prescrito. Essa omissão esteve associada ao aumento do número e da gravidade dos pacientes5. O clima de segurança negativo, marcado por falhas de liderança, de trabalho em equipe e na

comunicação, favoreceu a omissão de cuidados, evidenciando a fragilidade da cultura de segurança e impactando na qualidade da assistência e na segurança do paciente8. Conclusão: A omissão de cuidados de enfermagem é multifatorial, associada a fatores estruturais, culturais e organizacionais, cuja prevenção exige cultura de segurança, gestão participativa, educação contínua e boas condições de trabalho. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A análise do tema fortalece a prática profissional ao evidenciar a necessidade de estratégias que aprimorem a qualidade e a segurança da assistência, promovendo a atuação crítica e colaborativa dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1.World Health Organization (WHO). Global patient safety action plan 2021–2030: Towards eliminating avoidable harm in health care. 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item.
2.Souza, N. S., et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt.
3.OCEBM Levels of Evidence Working Group. The Oxford 2011 Levels of Evidence. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. 2011. Disponível em: https://www.cebm.net/2016/05/ocebm-levels-of-evidence/.
4.Du, H., Yang, Y., Wang, X., & Zang, Y. A cross-sectional observational study of missed nursing care in hospitals in China. Journal of Nursing Management. 2020; 28(7), 1578–1588. DOI: https://doi.org/10.1111/jonm.13112.
5.Oliveira, M. C. N., Leite, H. D. C. S., Lopes, V. C. A., Cruz, J. V. O. M., Vasconcelos, C. D. A., & Nogueira, L. T. Reasons correlated with omission of nursing care. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2022; 56, e20220171. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0171en

DESCRITORES: Erros Médicos; Enfermagem; Hospitais; Omissão de Cuidados de Saúde.

OS BENEFÍCIOS FORMATIVOS E DE SAÚDE DAS PRÁTICAS YÓGUICAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Vanessa Ferraz Leite | vanessa.ferraz.leite@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Ana Karoliny Santana da Costa | karoliny.ana@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Matheus Alves de Lima | matheus.lima1@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Amanda Raissa Fernandes Cardoso | amanda.rayssa@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Daniela do Carmo Oliveira Mendes | oliveira.daniela@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: O Yoga é uma prática que contribui tanto para a saúde física quanto mental, ao reunir exercícios de respiração, alongamentos e posturas de equilíbrio. Esses elementos favorecem a concentração, o autocontrole e proporcionam mais calma para lidar com diferentes situações do dia a dia. A aplicação do Yoga como tecnologia leve-dura tem se mostrado eficaz na promoção do cuidado, por utilizar conhecimentos estruturados que não necessitam de recursos altos em tecnologias para serem utilizados[1 2]. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de extensão sobre práticas yóguicas no contexto universitário. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, de uma ação de extensão desenvolvida por acadêmicos e professores do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra/MT. As atividades acontecem quinzenalmente, desde março de 2025, em uma sala de aula equipada, conduzidas por uma docente com capacitação específica e pelos discentes extensionistas. Durante os encontros, são realizadas práticas de alongamento, espreguiçamento e relaxamento, além de posturas corporais (asanas), exercícios de respiração (pranayamas), e ao final, a vocalização do mantra Om. Resultados: A experiência tem proporcionado perceber mudanças positivas no dia a dia universitário. Alguns participantes relatam voluntariamente melhoria no bem-estar físico, maior controle das emoções, redução de sintomas de estresse e ansiedade, além de melhora na concentração e no rendimento acadêmico. Os alunos extensionistas que ajudam a conduzir as práticas de Yoga também manifestam evolução nas habilidades de empatia, comunicação e prática profissional. Considerações finais: A prática de Yoga como uma tecnologia leve-dura evidenciou benefícios, não somente para quem participa, mas também para quem promove as atividades[3]. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: as implicações envolvem a reflexão da importância de um cuidado integral na atuação ética e sensível dos profissionais de enfermagem. A ação motivou os alunos extensionistas a refletirem sobre um futuro projeto de pesquisa. O Yoga também pode contribuir significativamente para a formação em Enfermagem, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal ao ajudar a aliviar sintomas de estresse, ansiedade e depressão, desafios comuns enfrentados por estudantes devido à intensa carga horária de estudos e estágios, promovendo melhor rendimento

acadêmico e bem-estar geral. Além disso, a prática do yoga favorece o desenvolvimento de competências essenciais como resiliência, autocuidado e autocompaixão, fundamentais para lidar com situações de sofrimento e prevenir o esgotamento emocional e a síndrome de burnout ao longo da carreira profissional.

REFERÊNCIAS

1. Leite VF, Kogien M, Dias TL, Maia MCW, Rézio LA, Marcon SR. Emotional indicators of university students: a quasi-experimental pilot study with Hatha-Yoga. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2025;33:e4590. https://doi.org/10.1590/1518-8345.7193.4590

2. Moraes SLM, Rabelo MBD, Caetano J, Santos LMC., Santos AMD. Uso de tecnologias leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. Aquichan. 2016;16(2):230-39. https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10

3. Silva LMF, Nascimento JD, Xavier KR, Jones AG, Bernardo FMS, Brasil EGM, Grimaldi MRM, Carvalho CML. Desenvolvimento de uma tecnologia leve-dura para promoção da saúde mental de estudantes universitários. Revista Delos. 2024;17(60):e2292. https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-094

DESCRITORES: Universidades; Aprendizagem; Yoga

PARA ALÉM DO CUIDADO: IMPACTOS E DESAFIOS DAS CATÁSTROFES AMBIENTAIS E SANITÁRIAS NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

CRISTIANE KENES NUNES | criskenes@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas
LUCIANA ABREU SILVA ZAPPAS | luciana.zappas@fmsc.rs.gov.br | Prefeitura Municipal de Canoas
LILIAN LOPES MATTOS | lilian.lm@hotmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: este trabalho decorre da atuação da enfermagem em contextos marcados pelas enchentes que ocorreram em maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul. Desastres naturais são eventos catastróficos em larga escala e estão aumentando em frequência e gravidade. Esses eventos inesperados e incontroláveis têm um grande impacto para a saúde mental e bem-estar das pessoas.1 Durante os eventos climáticos, os trabalhadores da saúde costumam ser aqueles que se expõem mais precocemente e de forma mais intensa e prolongada aos diversos tipos de riscos, incluindo psicossociais se comparados com o público geral.2 Objetivo: refletir sobre os impactos e desafios das catástrofes ambientais e sanitárias na saúde mental dos profissionais de enfermagem que prestaram atendimento às vítimas das enchentes em locais de resgate e abrigos no município de Canoas. Métodos: relato de experiência da vivência dos profissionais da enfermagem atuantes em contextos de catástrofes durante as enchentes. A construção do relato fundamentou-se em reflexões críticas realizadas ao longo do processo de assistência e gestão dos serviços de saúde. Resultados: evidenciou-se que, para além da dimensão técnica, o enfrentamento das catástrofes envolve processos subjetivos e coletivos que impactam diretamente a saúde mental dos trabalhadores, reafirmando a importância de políticas e práticas institucionais de suporte ao trabalhador. Entre os principais desafios observados, destacaram-se a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de demandas assistenciais e a necessidade de reorganização rápida dos fluxos de atendimento. A imprevisibilidade do cenário, somada à infraestrutura inadequada e à pressão por respostas imediatas, intensificou a responsabilidade dos profissionais, que necessitaram articular o cuidado, acolhimento e ações de gestão mediante as condições adversas. Observou-se relatos de exaustão física e emocional, sentimentos de impotência diante das demandas e episódios de ansiedade relacionados ao cuidado prestado, e próprias vulnerabilidades pessoais. Conclusão: Cenários de catástrofes impõem impactos à saúde mental da enfermagem que ultrapassam a dimensão do cuidado técnico-assistencial. Requer conhecer o sofrimento psíquico desses profissionais, implementar medidas de proteção e suporte para garantir tanto a qualidade do cuidado em situações de crise quanto a preservação da integridade da força de trabalho. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: fortalecer políticas públicas que contemplem estratégias de suporte psicológico e psicoeducativo direcionadas aos profissionais que atuam em contextos de crise, visando prevenir o adoecimento e promover a resiliência das equipes. O reconhecimento institucional dos impactos dessas situações que englobam a saúde mental da classe que mais atua na saúde, configura-se como medida essencial para a valorização profissional.

REFERÊNCIAS

1. Math, SB; Nirmala, MC; Moirangthem, S; Kumar, NC. Disaster management: Mental health perspective. Indian J. Psychol. Med. 2015, 37, 261–271. https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4103/0253-7176.162915

2. Kiefer, M; Rodriguez-Guzman, J; Watson, J; Joode, BW et al. Worker health and safety and climate change in the Americas: issues and research needs. Rev Panam Salud Publica. 2016, 40, 192-7. https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2016.v40n3/192-197

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde mental; Catástrofes ambientais;

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO MINA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA ALICE DE ARAÚJO DAMASCENO | ana.damasceno@ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
DIEMESSON NASCIMENTO DE SOUZA | diemesson.souza@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
SIDNEY DE ARAGÃO ANDRADE | sidney.andrade@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
NATAN PEREIRA MAIA | natan.maia@sou.ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
THAINARA ADRIELLI BEZERRA LIMA | thainara.lima@ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
BÁRBARA HATZLHOFFER LOURENÇO | barbaralourenco@usp.br | Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O Projeto MINA Escola foi concebido como o seguimento de fase escolar da coorte de nascimentos MINA-Brasil (Saúde Materno-Infantil em Cruzeiro do Sul, Acre). O estudo é conduzido pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) em parceria com a Universidade Federal do Acre (UFAC) – Campus Floresta e outras instituições, investigando, desde 2015, as condições de saúde e nutrição materno-infantil, no município de Cruzeiro do Sul, Acre[1 2 3]. Na fase atual, as atividades foram pactuadas com as secretarias de educação para avaliação das crianças participantes aos 9-10 anos de idade. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFAC – Campus Floresta durante a coleta de dados do Projeto MINA Escola. Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, a partir das vivências dos acadêmicos durante a participação na pesquisa. Os dados foram organizados de forma temática, destacando atividades desenvolvidas e aprendizados. Resultados: O Projeto MINA Escola foi realizado entre 30 de maio e 30 de junho de 2025, em 33 escolas estaduais e municipais urbanas e rurais, envolvendo mais de 950 crianças. Ao todo, 16 acadêmicos do curso de Enfermagem da UFAC – Campus Floresta foram convidados a colaborar na pesquisa e participaram de uma capacitação prévia para a condução de entrevistas padronizadas com as crianças e seus responsáveis, em parceria com alunos de pós-graduação da FSP-USP. Os acadêmicos se revezaram ao longo dos dias de pesquisa de campo e envolveram-se na realização de entrevistas sobre temas como características domiciliares, insegurança alimentar, uso de telas, comportamento, interações no ambiente escolar, alimentação, sono e práticas de atividade física, além de apoiarem o exame físico das crianças (antropometria, pressão arterial, composição corporal). As atividades ocorreram nas escolas, durante o horário de aula, com a saída gradual das crianças da sala para entrevista individual. As percepções dos acadêmicos sobre a participação no projeto incluíram: aprendizado e aproximação com a pesquisa em saúde, desenvolvimento de habilidades de comunicação, integração teórico-prática e a importância do trabalho em equipe. Conclusão: A participação no Projeto MINA Escola proporcionou aos acadêmicos de Enfermagem o desenvolvimento de competências em comunicação, pesquisa e educação em saúde. As atividades contribuíram para o fortalecimento da formação prática e da capacidade de análise crítica. Além disso, a parceria entre as instituições envolvidas favoreceu a ampliação de vínculos acadêmicos e profissionais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados destacam a importância da participação da enfermagem em pesquisas longitudinais, evidenciando seu papel no planejamento de políticas públicas e na promoção da saúde infantil no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso MA, Matijasevich A, Malta MB, Lourenço BH, Gimeno SGA, Ferreira MU, et al. Cohort profile: the Maternal and Child Health and Nutrition in Acre, Brazil, birth cohort study (MINA-Brazil). BMJ Open. 2020;10(2):e034513. doi: 10.1136/bmjopen-2019-034513.
2. Projeto MINA. Publicações [Internet]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; [acesso em: 28 de set. 2025]. Disponível em: https://www.fsp.usp.br/mina/index.php/publicacoes/
3. Agência FAPESP. Agência FAPESP lança a série Diário de Campo no Vale do Juruá [Internet]. 2025 [acesso em: 28 set. 2025]. Disponível em: https://agencia.fapesp.br/agencia-fapesp-lanca-a-serie-diario-de-campo-no-vale-do-jurua/34383

DESCRITORES: Saúde Materno-Infantil; Escola; Enfermagem.

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DE ADOLESCENTES: LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

Caiane de Oliveira da Costa | caiane.oliveira@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
Nathalia Rodrigues de Oliveira | nathalia.rodrigues@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
Regina Gema Costenaro | regina@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução: A presença paterna durante o ciclo gravídico-puerperal é reconhecida como um elemento essencial para a construção de vínculos afetivos e para a humanização da assistência. A Lei nº 11.108/2005 assegurava à parturiente o direito de escolher um acompanhante, sem impor restrições quanto à idade. Com sua revogação e a promulgação da Lei nº 14.737/2023, esse direito foi mantido, porém passou a ser restrito a acompanhantes maiores de idade. Essa nova lei levanta discussões relevantes sobre a autonomia da mulher e a exclusão de pais adolescentes nesse contexto. A restrição imposta suscita reflexões éticas e institucionais sobre o direito da gestante de escolher livremente seu acompanhante, bem como sobre a importância da inclusão do pai adolescente no processo de cuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência reflexivo, desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), durante as práticas da disciplina de Atenção Integral à Saúde da Mulher, no primeiro semestre de 2025. A vivência ocorreu na maternidade de um hospital público do interior do Rio Grande do Sul, durante o acompanhamento de uma puérpera adolescente de 15 anos, cujo companheiro, também menor de idade, foi impedido de estar presente na sala de parto por restrições legais. As observações foram registradas por meio de anotações reflexivas e analisadas criticamente à luz da legislação vigente e de evidências científicas sobre paternidade e humanização do parto. Resultados e Discussões: A experiência evidenciou a contradição entre o direito da mulher à presença de um acompanhante e as limitações impostas pela legislação atual, que restringe a participação de pais menores de idade. Embora a caderneta da gestante tenha mostrado o envolvimento ativo do pai no pré-natal, incluindo sua presença em consultas e no Pré-Natal do Parceiro, ele foi impedido de acompanhar o nascimento do filho. Essa exclusão gera impacto emocional tanto para a gestante quanto para o pai, comprometendo o fortalecimento dos vínculos familiares e a corresponsabilidade nos cuidados. Estudos recentes reforçam que a presença paterna no parto traz benefícios à mulher, reduz intervenções obstétricas e favorece o bem-estar materno-infantil. A reflexão aponta a necessidade de adequar políticas e protocolos institucionais à realidade da adolescência, garantindo inclusão, acolhimento e respeito às singularidades. Conclusão: A vivência reforçou a importância de repensar práticas e legislações que limitem a participação do pai adolescente no parto. A ausência paterna, imposta por restrições etárias, contraria os princípios da humanização e da autonomia da gestante. Cabe à enfermagem atuar como protagonista na defesa desses direitos, promovendo um cuidado sensível, ético e inclusivo. O relato contribui para o debate sobre a valorização da paternidade na adolescência e para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Antunes, J.T. et al. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Rev Enferm UFSM. 2020;10(1):123-132. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12515. Acesso em: 18 jun 2025.
2. Brasil. Lei nº 14.737, de 27 de novembro de 2023. Dispõe sobre o direito de a mulher ter acompanhante nos atendimentos realizados em serviços de saúde públicos e privados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14737.htm. Acesso em: 9 jun 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 233 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 25). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 22 jun 2025.
4. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 abr. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

DESCRITORES: Puerpério; Adolescência;Paternidade.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sandra da Silva Kinalski | sandrakinalski@yahoo.com.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Gabryela Andressa Speroni | gabryela.speroni@sou.unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Cibele Thome da Cruz Rebelatto | cibele.cruz@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Claudelí Mistura Corrêa | claudeli.mistura@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Joseila Sonego Gomes | joseila.sonego@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: Cuidados Paliativos (CP), são cuidados holísticos a indivíduos com graves sofrimentos relacionados à saúde, por doenças agudas, crônicas ou condições que acarretam alto risco de mortalidade, afetam negativamente a qualidade de vida (Mendes; Vasconcellos, 2021). Para que os cuidados paliativos sejam uma possibilidade terapêutica, centrado na qualidade e não na duração da vida, é necessário que o enfermeiro compreenda sua importância e de seus princípios, que os diferencia de uma assistência comum, intervencionista e curativa (American Câncer Society, 2019). Acredita-se que discussões sobre essa temática, devem ser fortalecidas desde a formação em enfermagem (Franco et al, 2017). Objetivo: Compreender a percepção dos estudantes de enfermagem, sobre os cuidados paliativos na formação acadêmica. Método: Revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados PubMed, Medline e Scopus. Apuraram-se inicialmente 19 estudos na Pubmed, 803 na Medline e 555 na Scopus. Foram consideradas todas as produções primárias que abordassem o tema e respondessem a pergunta de revisão, disponíveis na íntegra, online e gratuitamente. Como recorte temporal, foi estabelecido de janeiro/2006 a julho/2022, considerando a fundação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos em 2005. Resultado: Compuseram o corpus de revisão 16 estudos primários, predominantemente publicados em 2021, no que se refere o delineamento dos estudos, nove eram quantitativos, cinco qualitativos e dois métodos mistos. Dentre as percepções negativas dos estudantes de enfermagem, cita-se o baixo nível de conhecimento e autoeficácia em relação aos CP. Os estudantes afirmam a importância dos CP em sua formação, mas revelaram sentimentos de despreparo e medo para prestar tais cuidados. A comunicação também se mostra como um obstáculo relatado, que evidenciou o despreparo e a insegurança para o diálogo com esses indivíduos e a dificuldade para lidar com as suas subjetividades. Em relação, às percepções positivas, os estudos pontuaram que quem já teve a experiência dos CP, seja em momentos durante a graduação, estágios, práticas ou que vivencias pessoais, tiveram uma percepção positiva de seu papel nos CP. Ainda, a estratégia citada para qualificar a formação acadêmica, foi a integração de disciplinas optativas nessa área. Conclusões: A enfermagem está efetivamente envolvida nos CP em diferentes contextos da assistência. Assim, o quanto mais cedo essa temática for abordada nos cursos de graduação, maior tempo será dispensado para o preparo dos estudantes de enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Maior tempo de discussão sobre essa temática, seja de modo obrigatório ou optativo, com simulações, treinamentos e/ou palestras acabará culminando na formação de profissionais sensíveis e humanos, preparados para assegurar uma assistência digna a pacientes em CP.

REFERÊNCIAS
MENDES, Ernani Costa; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. Cuidados paliativos: uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania. Editora Appris, 2021.
AMERICAN CANCER SOCIETY. Cancer facts & figures 2019. Atlanta: American Cancer Society, 2019.
FRANCO, Handersson Cipriano Paillan et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. RGS, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados paliativos. Ensino.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Margarita Ana Rubin Unicovsky | municovsky@hcpa.edu.br | Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS e HCPA
Alice Lena Fiorini | afiorini@hcpa.edu.br | Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS e HCPA
Myriam Eduarda Bittencourt Strzalkowski | myriameduarda01@gmail.com | Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS e HCPA

RESUMO
Baseada em uma visão holística do ser humano, os cuidados paliativos, tem como filosofia valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural. Assim, não adia e nem prolonga a morte, mas ampara a pessoa em suas angústias, dores e temores, oferecendo suporte inclusive à família e outros cuidadores no processo de luto. Objetivos: Compreender as percepções de enfermeiros no estar com o paciente em cuidados paliativos. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa que procurou compreender o fenômeno do cuidado paliativo na percepção dos profissionais envolvidos. Inicialmente, as entrevistas seriam ser realizadas na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), porém durante a pandemia da COVID-19 houve o fechamento desta unidade antes da coleta de dados, assim, as entrevistas ocorreram nas Unidades do Serviço de Emergência (SE) do HCPA, para as quais os enfermeiros foram realocados. Foram incluídos enfermeiros desse serviço hospitalar que atuavam nos cuidados paliativos há mais de 12 meses, e que concordaram em participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, totalizando 5 enfermeiros. Resultados: Após várias leituras dos discursos, com base no objetivo e na semelhança das respostas, emergiram seis categorias temáticas: Cuidado Humanizado, Liderança, Sentimentos, Família, Cuidado Paliativo e Conforto. Considerações finais: O enfermeiro possui papel fundamental na equipe de cuidados paliativos, especialmente na garantia do conforto para o doente terminal, considerando que estes pacientes ficam longos períodos hospitalizados e experienciam uma variedade de circunstâncias clínicas, desde a constipação intestinal até a depressão. A atuação do enfermeiro inicia com a avaliação do grau de dependência para o autocuidado secundário à enfermidade, ao tratamento e à reação do paciente frente aos desafios e problemas. Sua meta será promover maior independência do doente, ou, quando isso não for possível, procurar a melhor maneira de adaptação às limitações impostas pelo progresso da doença. Os complexos problemas que emergem na ocasião dos cuidados no fim da vida, colocam-nos diante da necessidade de aprofundar o debate acerca deste momento crítico da existência humana. Palavras-chave: Percepção; Cuidados paliativos; Enfermeiro.

DESCRITORES: Palavras-chave: Percepção. Cuidados paliativos. Enfermeiro.

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO: DIFICULDADES NO INÍCIO DA CARREIRA

Maria Cristina Porto e Silva | portocriss@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

RESUMO
A profissão da enfermagem exige uma atuação complexa que permeia e mobiliza competências no campo do saber, do fazer, e do ser, pois gerencia pessoas, conflitos e cuidados ao individuo, que requer associação de diferentes competências aperfeiçoadas com o conhecimento e vivência do exercício profissional. O objetivo da pesquisa foi conhecer a percepção dos egressos de enfermagem sobre exercício da profissão após a formação. O estudo teórico metodológica fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, teve os resultados compilados em categorias temáticas em consonância com a análise de conteúdo de Bardin. O sujeito da pesquisa foram 15 egressos do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí que tiveram término de sua formação a partir de 1995 e que atuam na área Hospitalar e Saúde Coletiva. O instrumento da pesquisa foi questionário autoaplicável para caracterizar e conhecer a percepção dos egressos. A pesquisa teve como parecer do Comitê de Ética da Universidade Vale do Sapucaí número 7.433.572. Como resultado da análise sociodemográfica observou-se que 80% dos participantes eram sexo feminino, 46% tinham entre 41 a 50 anos, 46% eram casados e 86% declararam católicos. Entre os participantes 66% possuíam pós-graduação em lato sensu e não identificado participantes com titulação em nível doutorado. Do resultado da percepção emergiram as categorias: Formação pautada na teoria e prática; Domínio da gestão em enfermagem; Desenvolvimento da liderança na prática de enfermagem; Experiencia no enfrentamento dos desafios; Impacto das aulas práticas na formação do enfermeiro; Competências essenciais

para liderança no exercício da enfermagem; Fortalecimento da formação profissional em enfermagem por meio de estratégias complementares; Gestão em enfermagem; Desafios contemporâneos da profissão na formação do enfermeiro; Desenvolvimento de competências técnicas e emocionais na enfermagem. O processo de formação do enfermeiro representa um grande desafio pois demanda de profissionais com competências técnicas e políticas, dotados de conhecimento, raciocínio crítico, percepção e sensibilidade diante das questões da vida e da sociedade, capaz de atuar em contextos caracterizado pela complexidade e incertezas. O direcionamento dos docentes por meio de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem, favorece o desenvolvimento de competências para a construção de uma postura crítica, autônoma e colaborativa, aptos para os desafios sociais e profissionais na contemporaneidade. Portanto, o conhecimento de enfermagem deve estar alinhado nas transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam o campo da saúde, saindo da mera transmissão de conteúdos, mas contemplando dimensões críticas, reflexivas preparando o acadêmico para atuarem com competências e habilidades para o enfrentamento das demandas complexas da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Silva FM. Aplicação do saber fazer em enfermagem e suas práticas no ensino: uma crítica reflexiva. Rev Recien. 2023;13(41):211-4. Disponível em: http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/731. Acesso em: 17 jul. 2023.
2. Rached CDA, Siqueira BB, Massa BF, Paulo CSF, Cruz SS. Estilo de liderança e valores pessoais de docentes universitários de uma faculdade de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2024;77(5):e20230333. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/PvYFZXXXRfBkXFnmHSBDpbv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 1 ago. 2025.
3. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2010;19(1):176-84. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/TpDL8SFcVyQJGPn7RLGTKKD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2025.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen nº 564, de 6 de novembro de 2017. Brasília: COFEN; 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/. Acesso em: 7 set. 2025.

DESCRITORES: Educação superior. Enfermagem. Formação profissional

PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Karolyne de Araújo Quaresma | karolyne.quaresma@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Carmem Helena de Queiroz Vieira | carmem.vieira@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Laís Silva Monteiro da Costa | lais.costa@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Danilo Luiz Mesquita da Rocha | danilo.rocha@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Luís Davi de Oliveira Passos | luis.passos@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Aline Macedo de Queiroz. | alinemacedo@ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A saúde mental é reconhecida como pilar do bem-estar e, no Brasil, evoluiu de um modelo manicomial, centrado na segregação, para um paradigma comunitário que valoriza autonomia e reinserção social, sustentado pela Reforma Psiquiátrica e pela Política Nacional de Saúde Mental ([1]MEXKO; SÍLVIO JOSÉ BENELLI, 2022). Nesse contexto, a equipe multiprofissional, entendida como junção de saberes, é essencial para um cuidado integral e humanizado, prevenindo falhas diagnósticas e terapêuticas ([2]HONORATO et al., 2025). Contudo, a literatura privilegia a visão dos profissionais, negligenciando a dos usuários, o que evidencia a necessidade de projetos educativos que promovam empoderamento e protagonismo dos pacientes, como sujeitos de direitos ([3]RODRIGUES et al., 2024). Objetivo: Analisar a produção científica sobre a equipe multi e a percepção dos usuários, fornecendo base teórica para um projeto de extensão universitária que investigue como os usuários da Rede de Atenção Psicossocial percebem os profissionais que os assistem, fortalecendo seu protagonismo no cuidado (PEREIRA; AMORIM; GONDIM, 2020). Métodos: Trata-se de uma revisão qualitativa de literatura, realizada por meio de busca ativa nas bases de dados eletrônicas como Scientific Electronic Library Online, LILACS e PubMed, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem de forma direta as percepções dos usuários acerca da equipe multiprofissional, após a aplicação dos critérios estabelecidos, compuseram o corpus da análise três artigos científicos, que subsidiaram a discussão e interpretação dos resultados. Resultados: A revisão evidenciou a

centralidade da equipe multiprofissional no modelo comunitário, destacada como junção de saberes que garante cuidado integrado e humanizado. Os achados reforçam a necessidade de práticas colaborativas para prevenir falhas assistenciais e revelam uma lacuna importante: a escassez de estudos sobre a percepção dos usuários. Destaca-se ainda a complementaridade da equipe multiprofissional, em que cada profissional contribui de forma específica no cuidado do usuário. Conclusão: Evidenciou-se um ponto crítico: a ausência da perspectiva do usuário no cuidado em saúde mental (LOCH-NECKEL et al., 2009). Embora a literatura reforce a importância da equipe multiprofissional, pouco se conhece sobre como o paciente a compreender. Essa lacuna justifica a criação de projetos educativos e extensionistas que fortaleçam o protagonismo do usuário, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica. Implicações: Os achados reforçam a necessidade de práticas colaborativas que superem o estigma e ampliem a integralidade do cuidado. Para a enfermagem, em especial, ressalta-se o papel estratégico no acolhimento, escuta ativa e construção de vínculos terapêuticos, favorecendo cidadania e inclusão social.

REFERÊNCIAS

1.Mexko S, Sílvio José Benelli. A Política Nacional de Saúde Mental brasileira: breve análise estrutural. Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea. 2022 Jan 6;20(49).
2.Honorato K, Batista C, Claudia A, Pereira MM, Socorro C, Monteiro EC, et al. O trabalho da equipe de saúde frente a saúde mental e psiquiatria. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA [Internet]. 2025 May 20;23(5):e9956–6. Available from: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9956
3.Rodrigues K, Bezerra J, Scarleth S, Simony R, Alexandra J, Batista MD. O PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL a Centro Universitário Leão Sampaio b Universidade Regional do Cariri.c
4.Pereira RMP, Amorim FF, Gondim M de F de N. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2020;24(suppl 1).
5.Loch-Neckel G, Seemann G, Eidt HB, Rabuske MM, Crepaldi MA. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Oct 1 [cited 2023 May 6];14:1463–72. Available from: https://www.scielosp.org/article/csc/2009.v14suppl1/1463-1472/

DESCRITORES: Equipe de Assistência ao Paciente, Saúde Mental, Autocuidado.

PERFIL E CUSTOS DOS PACIENTES SÉPTICOS COM COVID-19 INTERNADOS EM UTI: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Eloisa Bittencourt Vargas | elobittencourtvargas@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandra Barancelli | alessandra.barancelli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Miriane Melo Silveira Moretti | mmoretti@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Karina de Oliveira Azzolin | karina.azzolin@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Ruy de Almeida Barcellos | rbarcellos@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Rafael Barberena Moraes | rbmoraes@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: Pacientes admitidos por sepse na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e que tiveram COVID-19 na mesma internação, demandam múltiplos recursos do sistema de saúde1-3. A gravidade dos casos, o tempo prolongado de internação e a necessidade de tecnologias avançadas, elevam os custos hospitalares, ressaltando a importância da prevenção, do manejo precoce e da otimização dos recursos. Objetivo: Analisar o perfil e os custos gerados pelo paciente com Sepse e COVID-19 na mesma internação, atendido na UTI de um Hospital público universitário localizado no Sul do Brasil. Método: Coorte retrospectiva de pacientes sépticos admitidos na UTI, com diagnóstico de COVID-19 nesta internação hospitalar, realizado com banco de dados de um programa de sepse de um hospital do sul do país. A análise dos custos foi através de queries do período de internação na UTI, relacionados a medicamentos e exames (radiológicos e laboratoriais). Também foram avaliados os custos com métodos não invasivos, como eletroencefalograma e eletrocardiograma, e com o serviço de hemoterapia. Comitê de Ética (nº 57326316.3.0000.5327). Resultado: A amostra foi composta por 56 pacientes, 33,9% foram diagnosticados com sepse e 66,1% com choque séptico. A idade média foi de 59±14 anos, sendo 62,5% do sexo masculino. A necessidade de ventilação mecânica invasiva ocorreu em 73,2% dos casos. O foco infeccioso mais prevalente foi o respiratório (62,5%), seguido pelo abdominal (17,8%) e urinário (7,1%). Pacientes clínicos corresponderam a 83,9% da amostra,

com 71,4% de origem comunitária e 28,5% tiveram sepse relacionada à assistência de saúde. A taxa de mortalidade foi de 44,6%. Os dados de custos referentes à internação na UTI estavam disponíveis para 35 (62,5%) dos pacientes. O custo bruto com medicamentos totalizou R$ 3.706.205,74, com mediana de R$ 18.532,33 (6.054,12 – 50.179,55) por paciente. Ao considerar apenas os antimicrobianos, a mediana foi de R$ 3.122,37 (753,47 – 23.486,97). O custo total com exames realizados durante a internação na UTI foi de R$ 52.143,53, com mediana de R$ 549,26 (238,84 – 2.492,23). A mediana do tempo de permanência na UTI foi de 6,37 dias (2,06 – 12,04). Conclusão: Pacientes sépticos com COVID-19 internados em UTI apresentaram alta gravidade, com predominância de choque séptico, elevada mortalidade e custos expressivos relacionados à internação. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A identificação precoce dos sinais de sepse e o monitoramento contínuo de pacientes críticos com COVID-19, é fundamental para a detecção rápida de agravamentos e para a implementação oportuna de intervenções. Nesse contexto, a atuação qualificada da enfermagem desempenha um papel essencial, contribuindo para a redução de complicações, do tempo de internação e dos custos hospitalares, além de favorecer melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

Rodriguez-Llanes JM, Castro Delgado R, Pedersen MG, Meneghini M, Arcos González P. Surging critical care capacity for COVID-19: Key now and in the future. Progress in Disaster Science [Internet]. 2020 Dec 1 [cited 2023 Mar 27];8:100136. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590061720300739

2.Wang D, Nemet M, Gabriele, Zec SN, Zambrano CC, Lucrezia Rovati, et al. Challenges of Ventilator Procurement and Distribution in the ICU During the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review. Critical Care Explorations [Internet]. 2025 Mar 28 [cited 2025 Apr 10];7(4):e1248–8. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11957643/

3.Tan E, Song J, Deane AM, Plummer MP. Global impact of COVID-19 infection requiring admission to the intensive care unit: a systematic review and meta-analysis. Chest. 2020 Oct. doi: 10.1016/j.chest.2020.10.014

DESCRITORES: COVID-19; Sepse; Unidade de Terapia Intensiva.

PESQUISA OBSERVACIONAL DA TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: ESTUDO PILOTO

Fabiana Zerbieri Martins | fzmartins@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Raíssa de Almeida Aquino | raissa.almeida019@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Clara de Oliveira Corrêa | claracorrea0204@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Maria Müller de Magalhães | amagalhaes@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A transferência estruturada do paciente do centro cirúrgico para a recuperação pós-anestésica pode ampliar a qualidade e a segurança assistencial devido ao aumento de informações transferidas e da satisfação profissional, reduzindo interrupções, distrações e erros de tarefas[1]. Para desenvolver um estudo quase experimental sobre a temática considerou-se a realização de um estudo piloto voltado à padronização e confiabilidade dos dados coletados. Objetivos: Verificar a compreensão e aplicabilidade dos itens de um instrumento observacional para coleta de dados de pesquisa. Método: Delineamento observacional, não-participante, realizado entre 13 de dezembro de 2024 a 16 de janeiro de 2025. O estudo foi realizado sob aprovação ética conforme o parecer CAAE 83668024.9.0000.5327. Resultados: O instrumento observacional foi elaborado em cinco etapas: 1) Revisão de literatura relacionada à temática; 2) Seleção dos itens relacionados à transferência do paciente para a SRPA; 3) Construção do instrumento observacional; 4) Redação das definições operacionais de cada item observado; 5) Orientações para a equipe de pesquisa conforme preconizado pelo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)[2]. Foram realizadas 34 observações simultâneas entre dois pesquisadores da equipe de pesquisa, considerando a reprodutibilidade interobservador. A precisão de um instrumento é avaliada como a reprodutibilidade de aferições repetidas feitas por pessoas diferentes e, conforme a estatística Kappa, valores entre 0,6 e 0,8 são considerados bons e aqueles superiores a 0,8 muito bons[3]. Dos 21 itens observados, 10 apresentaram concordância total (100%) com Kappa = 1,0, e nos demais a concordância variou entre 88,2% e 97,1% com Kappa entre 0,76 e 0,94, considerados bons e muito bons. Conclusão: Os itens que apresentaram variações de concordância foram discutidos, revisados e ajustados pelos pesquisadores, promovendo o refinamento do instrumento. O estudo piloto contribuiu para o uso de definições operacionais padronizadas quanto à terminologias anestésico-cirúrgicas e precisão da observação, além da conduta ética dos pesquisadores. Implicações para o campo

da saúde e enfermagem: A utilização de estudos pilotos tem potencial para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa científica em enfermagem, conferindo a otimização de processos e assegurando maior consistência e rigor ao processo investigativo.

REFERÊNCIAS

1 Martins FZ, de Lima LB, Trevilato DD, Hemesath MP, de Magalhães AMM. Protocols for Postanesthesia Care Unit Handoff and Patient Safety: A Scoping Review. J Adv Nurs. 2025;81(7):3528–44. https://doi.org/10.1111/jan.16673
2 Vandenbroucke JP, von Elm E, Altman DG, Gøtzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, et al. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. Epidemiology. 2007;18(6):805–35. https://doi.org/10.1097/EDE.0b013e3181577511
3 Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica [Internet]. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed; 2015 [citado 2024 out 16]. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712030/

DESCRITORES: Coleta de dados; Enfermagem em pós-anestésico; Pesquisa em Enfermagem;

PLANO DE PARTO NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: VIVÊNCIA ACADÊMICA EXTENSIONISTA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

GRAZIELE PEREIRA DA SILVA | silvagraziele05@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Rafaela Siqueira Costa Schreck | rafaelaschreck@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Torcata Amorim | torcata.amorim@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Lais Emanuelle Sidonio da Silva | lais.manuelle04@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O plano de parto é um documento, elaborado pela gestante, no qual ela expressa suas vontades para o pré-parto, parto e pós-parto[1]. A Organização Mundial da Saúde recomenda o seu uso para promover a comunicação entre a mulher e a equipe de saúde, com incentivo à sua autonomia e prevenção de violência obstétrica[2]. Quando integrado à perspectiva da ecologia do cuidado, o plano de parto torna-se uma ferramenta de atenção fundamental, considerando as dimensões biológica, emocional, social e cultural do processo de parturição e nascimento. Essa abordagem permite que a enfermagem desenvolva práticas humanizadas e centradas na mulher, estimulando o protagonismo da gestante, o respeito às suas singularidades e a construção de vínculos de confiança, fundamental para a qualidade da assistência obstétrica[3]. OBJETIVO: Descrever a vivência acadêmica, em um projeto extensionista, na elaboração de um plano de parto como ferramenta de tomada de decisão informada, de educação em saúde e fortalecimento da ecologia do cuidado em enfermagem MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência na elaboração de um plano de parto, em formato de cartilha, vinculado ao projeto de extensão Saúde Integrada. As ações desenvolvidas são voltadas à promoção de uma assistência de enfermagem humanizada, baseada em evidências científicas e na perspectiva da ecologia do cuidado, contemplando gestantes, parturientes, puérperas, recém-nascidos, acompanhantes e equipe de enfermagem. As participantes do projeto orientarão, semanalmente, as gestantes e parturientes na sala de espera e no alojamento conjunto de uma maternidade pública em Minas Gerais, quanto à importância do preenchimento do plano de parto como instrumento de tomada de decisão informada e de comunicação com equipe de saúde, como forma de empoderamento, promovendo um cuidado integral, centrado na mulher, com respeito às suas singularidades. RESULTADOS: O plano de parto foi elaborado em conjunto com docentes, acadêmicas de enfermagem e profissionais de saúde, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e adaptado ao contexto da maternidade pública onde o projeto extensionista é desenvolvido. O projeto alcança gestantes do alojamento conjunto e da sala de espera e realiza ações de educação em saúde sobre o plano de parto e entrega de uma cartilha com preferências que a gestante deseja que sejam respeitadas durante o trabalho de parto e parto. As opções da cartilha estão de acordo com o que a instituição pode oferecer. A cartilha ainda possui um campo para a gestante inserir observações. CONCLUSÃO: O plano de parto facilita a comunicação entre a gestante e a equipe de saúde, garante sua participação, autonomia e protagonismo para um cuidado singular no processo de nascimento. Ao integrar a perspectiva da ecologia do cuidado, permite um atendimento humanizado de acordo com as características individuais de cada gestante na assistência obstétrica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.
FIOCRUZ. Folder Plano de Parto Completo. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp- content/uploads/2019/01/Folder-Plano-de-Parto-Completo-1.pdf. Acesso em: 06 mar. 2025.
COSTA, J. K. L.; EMIDIO, S. C. D.; COSTA E SILVA, C. M.; & SHIMO, A. K. K. (2023). Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros da atenção básica sobre Plano de Parto. Revista De Enfermagem Da UFJF, 9(1). https://doi.org/10.34019/2446-5739.2023.v9.40302.

DESCRITORES: Plano de parto; Enfermagem; Saúde da Mulher

PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS

Maria Antônia Dutra Fernandes | mariaadf.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Laisa Emannuele Pereira Knapp | laisaknapp@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Jessica Stragliotto Bazzan | jessicabazzan@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Daiani Oliveira Cherubim | daianicherubim@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO
Introdução: o uso de tecnologias cuidativo-educacionais constitui importante estratégia para potencializar a difusão de conhecimentos e promover maior autonomia das gestantes no processo de parto e nascimento. Objetivo: relatar a experiência de criação de materiais voltados à educação em saúde sobre o plano de parto, no âmbito de um projeto de extensão universitária. Método: relato de experiência sobre a criação de tecnologias cuidativo-educacionais, com o intuito de estimular a compreensão das gestantes acerca de seus direitos e escolhas. Foram produzidos três materiais: o primeiro consistiu em uma cartilha impressa, construída a partir de evidências científicas e orientações das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Este recurso apresentou informações claras e organizadas sobre o conceito, benefícios e etapas de elaboração do plano de parto, incorporando um QR Code que direcionava as usuárias a um conteúdo audiovisual complementar, ampliando o alcance e favorecendo a acessibilidade para diferentes perfis de compreensão. O segundo material elaborado foi um modelo de plano de parto individual, disponibilizado em formato impresso às gestantes. O documento continha alternativas relativas aos métodos não farmacológicos de alívio da dor, ambiência, preferências sobre acompanhante, posições de parto, contato pele a pele e amamentação precoce. Seu propósito foi incentivar a adesão das participantes ao registro de suas escolhas, fortalecendo o protagonismo feminino e a comunicação com os profissionais de saúde. Por fim, foi confeccionado um pôster educativo plastificado para ser afixado nas Estratégias de Saúde da Família do município. O material continha um QR Code de acesso direto à cartilha digital e ao recurso audiovisual, ampliando a visibilidade e permanência das informações no território, de modo a alcançar não apenas gestantes, mas também puérperas, familiares e profissionais. Resultados: a criação e disponibilização desses materiais evidenciam a relevância da inovação tecnológica aplicada à enfermagem, favorecendo processos educativos mais interativos e inclusivos. Conclusões: a criação de materiais educativos impressos e digitais, aliados a recursos tecnológicos simples como QR Codes, mostrou-se eficaz para ampliar a compreensão das gestantes sobre seus direitos e escolhas no parto, promovendo autonomia e protagonismo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a experiência evidencia que a utilização de materiais educativos impressos e digitais promove a autonomia das gestantes, fortalece o protagonismo feminino e qualifica a assistência obstétrica por meio de uma comunicação mais efetiva entre profissionais e pacientes. Além disso, demonstra o potencial da inovação tecnológica em práticas extensionistas e educativas na enfermagem, ampliando o alcance e a acessibilidade das informações em saúde, contribuindo para a formação de profissionais capacitados em cuidado humanizado, inclusivo e centrado na pessoa.

REFERÊNCIAS
Cruz PN, Penha JS, Simas WLA, de Lacerda EP, Costa CCP, Alencar RFC, Oliveira NDS, Alves RL. Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes. Braz J Dev. 2021;7(4):1–13.
Feltrin AFS, Manzano JP, Freitas TJA. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primaria à saúde. Cuid Enferm. 2022;16(1):65–73.

Macedo J, et al. O plano de parto como mecanismo de proteção do direito à autodeterminação da mulher em contexto obstétrico em Portugal. Rev Bio y Der. 2023;58:223–42.
Ministério da Saúde (BR). Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
Trigueiro TH, Pardo HN, Berteloni GMA, Franco CS, Wall ML, Souza SRRK. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. REME. 2021;25:e-1391.
DESCRITORES: Inovação tecnológica; Enfermagem; Educação em saúde; Plano de parto; Saúde da mulher.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

Juliana Paz Moraes | jujubamoraes63.jm@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Maria Luzia Chollopetz da Cunha | profemarialuzia@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é caracterizada pela morte inesperada de bebês saudáveis com menos de um ano de vida, durante o sono e sem causa identificável, mesmo após investigação clínica e necroscópica1. Possui origem multifatorial, sendo explicada pelo modelo do triplo risco, que envolve vulnerabilidade biológica do lactente, período crítico de desenvolvimento e exposição a fatores de risco externos modificáveis, como ambientes de sono inseguros.2-3 Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, em um projeto de extensão intitulado “Prevenção a Síndrome da Morte Súbita do Lactente”, desenvolvido pela Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando à promoção de práticas educativas preventivas sobre o sono seguro e cuidados com o bebê. Método: Trata-se de um relato de experiência extensionista, vivenciado por acadêmicas de enfermagem vinculado à unidade de internação obstétrica de um hospital de grande porte no sul do país, realizado com profissionais de enfermagem da unidade e famílias de recém-nascidos no período de maio a outubro de 2025. Relato de experiência: O projeto promoveu ações educativas por meio de capacitações para a equipe de enfermagem, rodas de conversa com puérperas e seus acompanhantes e orientações individuais à beira do leito, abordando a prevenção da SMSL por meio do sono seguro. Entre os temas trabalhados, destacam-se a posição supina para dormir, evitar objetos soltos no berço, não compartilhar a cama com adultos e controle térmico adequado do bebê. As ações valorizaram saberes populares, escuta ativa e dialógica, sendo complementadas pela criação de materiais educativos digitais. Também aplicou-se questionários de satisfação que permitiram avaliar a percepção das famílias. Até o momento foram realizados 39 atendimentos, com a participação de 200 puérperas e 140 acompanhantes, totalizando 340 pessoas alcançadas pelo projeto. Resultados: A execução do projeto na unidade possibilitou a ampliação do conhecimento e o reconhecimento da importância da prevenção da SMSL, favorecendo a padronização das orientações, a disseminação das informações por meio de materiais digitais e o fortalecimento da conscientização sobre práticas de cuidado seguro. Os questionários de satisfação indicaram elevada aprovação das ações, evidenciando a efetividade na transmissão de informações. Conclusões: A extensão universitária integra ensino e comunidade, permitindo não só o conhecimento compartilhado mas a transformação das práticas de cuidado e redução da mortalidade infantil por meio da promoção do sono seguro. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A experiência reafirma o papel da enfermagem na educação em saúde e na implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências, podendo estimular outras instituições a desenvolver projetos de extensão e impactar no cuidado do recém-nascido e na formação profissional.

REFERÊNCIAS

1- Moon RY, Carlin RF, Hand I, AAP Task Force on Sudden Infant Death Syndrome, AAP Committee on Fetus and Newborn. Sleep-related infantdeaths: updated 2022 recommendations for reducing infant deaths in the sleep environment. Pediatrics.2022; 150(1):e2022057990. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article/150/1/e2022057990/188304/Sleep-Related-Infant-Deaths-Updated-2022?autologincheck=redirected
2- Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Medicina do Sono. Síndrome da morte súbita do lactente. 2018; 4:1-10. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20226d-DocCient_-_Sindrome_Morte_Subita_do_Lactente.pdf

3- Grunewald STF. Síndrome da morte súbita do lactente: evidências científicas que baseiam as recomendações atuais. HU Rev [Internet]. 9º de janeiro de 2024;49:1-6. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/41822

DESCRITORES: Morte Súbita do Lactente, Recém-Nascido, Período Pós-Parto

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UM CAPS II

MARIA JULIA DUARTE LUNARDI | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Letícia Cristina Lucindo | lelecristin4@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan

RESUMO

INTRODUÇÃO As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos reconhecidos pelo Ministério da Saúde, regulamentados pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, e incorporadas ao Sistema Único de Saúde como estratégias de cuidado integral e humanizado[1]. No campo da saúde mental, essas práticas têm se mostrado relevantes, favorecendo o equilíbrio psíquico. Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a implementação de PICS, como biodança, musicoterapia e aromaterapia, é um recurso terapêutico para a percepção corporal e para a socialização. Contribuindo para a promoção do bem-estar, e para a formação profissional, ao estimular reflexões críticas sobre práticas inovadoras e possibilitar a troca de saberes no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)[4]. OBJETIVO GERAL Relatar a experiência da implementação de um projeto de ação com PICS em um CAPS II, destacando o uso de estratégias inovadoras para a difusão de conhecimento em saúde mental, com foco no fortalecimento da formação profissional e na promoção do bem-estar físico, mental e emocional dos usuários. MÉTODO Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um projeto de intervenção com PICS em um CAPS II. A ação foi desenvolvida em ambiente acolhedor, em seis etapas: 1) Acolhimento e introdução sobre as PICS; 2) Entrega de formulário anônimo para registro das emoções; 3) Vivência de biodança com músicas e acessórios lúdicos; 4) Musicoterapia; 5) Aplicação da aromaterapia com óleos essenciais; e 6) Roda de conversa[2]. RESULTADOS e DISCUSSÃO A implementação do projeto de ação com PICS no CAPS II revelou-se uma estratégia potente para o cuidado em saúde mental. O formulário anônimo permitiu a coleta de percepções de seis usuários, que relataram, em sua totalidade, melhora no estado emocional ao final da vivência. Registradas no início da prática como “Péssimo”, “Depressivo” e ao final como “Feliz”, ”Surpreso”. A biodança, musicoterapia e aromaterapia promoveram acolhimento, facilitando a socialização e fortalecendo vínculos. Com aumento na interação e comunicação entre os participantes, que se mostraram mais relaxados e abertos ao diálogo[3]. CONCLUSÃO A implementação de PICS no CAPS II mostrou-se estratégia eficaz para promoção da saúde mental, proporcionando cuidado integral. A experiência demonstrou melhora do bem-estar, fortalecimento de vínculos e ampliação da percepção integral, reforçando a importância de diversificar abordagens terapêuticas nos serviços de saúde mental. IMPLICAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM A implementação das PICS nos serviços de saúde mental representa a inovação, com práticas humanizadas que ampliam o arsenal terapêutico e permitem abordagens holísticas. Com a necessidade de capacitação profissional e educação permanente, há potencial das práticas na autonomia dos usuários e fortalecimento do vínculo terapêutico, aspectos fundamentais para o cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC [Internet]. Brasília (DF); 2025 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics
2. Brasil. Ministério da Saúde. Recursos terapêuticos - PICS [Internet]. Brasília (DF); 2025 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-teraupeticos
3. Justa FMC, Silva RC, Santos AR, et al. A função da meditação em terapia ocupacional com um grupo de usuários de um CAPS AD: experiência de relaxamento, autopercepção e empoderamento. Rev PsicoFAE Plural Saúde Ment

[Internet]. 2022;11(2):151–67 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/390/305
4. Oliveira IBS, Ponte ABM. Práticas integrativas e complementares: experiências na rede de atenção psicossocial de Belém/Pará. Rev NUFEN [Internet]. 2019;11(3) [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n3/a04.pdf

DESCRITORES: Terapias Complementares, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental.

PRÉ-NATAL DAS MÃES DE NEONATOS COM SÍFILIS CONGÊNITA NA PANDEMIA EM UMA MATERNIDADE DE BELÉM.

Ísis Martins Guedes | enfa.isismguedes@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior | carlos.rodrigues02@hotmail.com | UNINASSAU
Felipe Souza Nascimento | felipesouza_96@hotmail.com | Faculdade Estácio Castanhal
Ana Bárbara Coelho de Oliveira | abarbaraocoelho@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho | elyadenprc@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar | cintiaabenathar@ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia do COVID-19, isolamento social provocou no Brasil queda de 44% nos procedimentos pré-natais e de 36% nas consultas médicas em relação ao período anterior.[1] Na região Norte, observou-se baixa adesão ao pré-natal a partir de 2020, com 330 consultas a menos que em 2019 e redução ainda maior em 2021, com 662 atendimentos a menos.[2] Objetivo: Descrever o perfil das consultas pré-natais das mães de recém-nascidos diagnosticados com Sífilis Congênita (SC) na maternidade de referência de alto risco materno e infantil em Belém (PA), entre 2020 e 2022, período da pandemia COVID-19. Método: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de natureza epidemiológica e quantitativa, realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). Utilizaram-se dados secundários de prontuários eletrônicos dos recém-nascidos (RN) com SC e de suas mães. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSCMP (parecer de nº: 5.983.097 e CAAE: 67283923.5.0000.5171). A organização dos dados ocorreu no Google Sheets e as análises foram realizadas no Excel 2023, com base em métodos estatísticos descritivos. Resultados: No triênio estudado, registraram-se 170 casos de SC. Dentre as mães, 137 (80,6%) realizaram pré-natal; porém, 76 (55,5%) tiveram entre 1 e 5 consultas, 35 (25,5%) de 6 a 8, 17 (12,4%) entre 9 e 12, e apenas 2 (1,5%) acima de 13 consultas. Em relação ao tratamento da sífilis gestacional (SG), 118 (69,4%) realizaram o tratamento antes do parto, 34 (20%) não o realizaram e 18 (10,6%) tiveram informação ignorada. Das tratadas, 90 (76,3%) receberam tratamento completo e 28 (23,7%) o fizeram de forma inadequada. Conclusão: A maioria das gestantes não alcançou o mínimo de seis consultas, como preconiza o Ministério da Saúde.[3] O início precoce do pré-natal, preferencialmente até a 12ª semana, é essencial para o diagnóstico e tratamento oportunos, prevenindo a transmissão vertical do Treponema pallidum, geralmente entre a 16ª e 28ª semana gestacional.⁴ Observou-se que entre as 170 mães, apenas 90 (52,9%) foram consideradas aptas para não transmitirem a infecção, enquanto 80 (47,1%) não alcançaram esse critério. Esses casos revelam que a reinfecção esteve associada a comportamentos de risco, como parceiro sexual com sífilis ativa ou suspeita, ausência regular de uso regular de preservativos, múltiplos parceiros e falta de testagem até o parto.⁵ Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados evidenciam fragilidades no pré-natal e no controle da SG, destacando a importância do enfermeiro na busca ativa, educação em saúde e acompanhamento das gestantes e parceiros. Reforça-se a necessidade de capacitação contínua e políticas públicas que assegurem cuidado integral e equitativo à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. Chisini LA, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on prenatal, diabetes and medical appointments in the Brazilian National Health System. Rev Bras Epidemiol. 2021 May 28;24. doi: 10.1590/1980-549720210013. Available from: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/XFbBvgSPLDWSD98vpcS3TRQ/.
2. Rezende G, et al. Prevalência da sífilis congênita e os fatores associados na Região Norte no período de 2012 a 2022. Rev Foco. 2023 Nov 15;16(11):e3591. doi: 10.54751/revistafoco.v16n11-070. Available from: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3591/2449.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal.

4. Silva G, et al. Sífilis na gestante e congênita: perfil epidemiológico e prevalência. Enferm Glob. 2020 Mar 16;19(57):122–36. doi: 10.6018/eglobal.19.1.358351. Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412020000100004&script=sci_arttext.
5. Silva CM, Cunha GG, Passos S. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da enfermagem. Rev JRG Estud Acadêmicos. 2023 Nov 1;6(13):1546–59. doi: 10.55892/jrg.v6i13.745. Available from: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745.

DESCRITORES: COVID-19, Epidemiologia, Sífilis Congênita.

TECNOLOGIA SOCIAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E PRIMEIROS CUIDADOS COM O NEONATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAIANI OLIVEIRA CHERUBIM | daianicherubim@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Jessica Stragliotto Bazzan | jessicabazzan@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
ThassianePouey Vidal | thassianevidal.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Maria Izabel Claus Prato Bertei | prato.mariaizabel@gmail.com | Secretaria de Saúde de Uruguaiana

RESUMO
Introdução: Entende-se por neonato o período de 28 dias após o nascimento1. Período que o neonato necessita ser amamentado exclusivamente no peito, além de cuidados relacionados ao sono e higiene, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e atenção ao calendário vacinal2. O neonato precisa de uma rede de cuidado instruída acerca das situações que podem interferir na sua saúde do neonato, como a dificuldade no reflexo de sucção, debilidade respiratória, diarreia, vômitos, febre, entre outros2. Essas orientações são realizadas no âmbito da atenção primária e são fundamentais para a execução dos cuidados ao neonato. Nesse momento complexo da transição na rotina familiar, é imprescindível a aproximação dos profissionais de saúde com o lactente e a sua família3. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação de uma tecnologia social por meio de um curso sobre amamentação e primeiros cuidados ao neonato para gestantes e famílias. Método: Relato de experiência da aplicação de uma tecnologia social, um curso oferecido às gestantes, pais e acompanhantes no município de Uruguaiana/RS. O curso tem como objetivo compartilhar conhecimentos e trocas de experiências entre mães, pais e acompanhantes e está vinculada ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Resultados: No desenvolvimento deste curso, participaram acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da UNIPAMPA. Foram realizadas duas edições do curso, em outubro e novembro de 2024. As edições contaram com a participação de nove acadêmicas de enfermagem; duas docentes do curso de enfermagem; uma enfermeira vinculada à Secretaria de Saúde e Especializada em Pré-natal de alto risco no município de Uruguaiana; cinco gestantes; três pais, dois acompanhantes e uma Agente comunitária de saúde. As gestantes eram primigestas, com idades entre 20 e 30 anos. Ao longo do curso, foram desenvolvidas atividades com momentos expositivos-dialogados e uso de simuladores neonatais. Os temas abordados foram os cuidados com o RN, envolvendo o banho de imersão, cuidados com o coto umbilical, cólicas, rotina de sono. Sobre a amamentação, os participantes foram esclarecidos sobre as mudanças fisiológicas na produção do leite, intercorrências mamárias mais frequentes e pega e posicionamento adequados. Além disso, os participantes foram instrumentalizados para a realização de manobras de desengasgo. Ao término do curso, os participantes preencheram uma ficha de avaliação acerca do curso.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília, 2024. Acesso em 15 out 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
2. Carmo, L.; Llima, R. Cuidados essenciais na amamentação e no pós-parto. São Paulo: Editora Saúde, 2022.
3. Soares, P.; Silva, R.; Oliveira, F. A importância do acompanhamento da equipe de saúde nos cuidados com o lactente. São Paulo: Editora Saúde, 2020.
4. Souza, M.; Ludmilla, A. Benefícios da amamentação para a mãe e o bebê. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2021.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Saúde Materno-Infantil; Tecnologia Culturalmente Apropriada

TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS E GESTORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Carolina Bienert | anabienert23@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul
Iagro Cesar de Almeida Bavaresco | iagro@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Kaiany Geller | kaiany@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Mari Ângela Gaedke | marig@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Suzane Beatriz Frantz Krug | skrug@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO
Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado pela elevação persistente da glicemia. Nas últimas décadas, tornou-se um crescente problema de saúde pública, sendo a assistência prioritariamente realizada na Atenção Primária em Saúde (APS) por equipes multiprofissionais[1]. As Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCEs) surgem como recursos estratégicos para fortalecer vínculo, corresponsabilização, autonomia dos usuários e promover práticas educativas mais efetivas. Objetivo: Compreender, à luz Mehry[2] e Salbego et al.[3], os sentidos atribuídos por profissionais e gestores de saúde quanto ao uso de TCEs na atenção às pessoas com DM na APS. Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e analítico, realizado em quatro unidades da APS de um município do interior do Rio Grande do Sul, com 25 profissionais e quatro gestores municipais. Os dados foram produzidos através de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas com o consentimento dos participantes. O material foi analisado pela Análise de Conteúdo de Bardin e conduzida a partir dos preceitos de Mehry[2] e Salbego et al.[3], que enfatizam a centralidade das TCEs e das tecnologias leves no cuidado e no trabalho vivo. Resultados: A APS foi reconhecida como porta de entrada ao sistema de saúde e espaço de vínculo, acolhimento e acompanhamento longitudinal de pessoas com DM. As TCEs destacaram-se pelo fortalecimento do vínculo usuário–equipe e da relação interprofissional, em consonância com Mehry[2], ao evidenciar a centralidade das tecnologias leves na produção do cuidado. Os desafios incluem recursos humanos e financeiros insuficientes e a ausência de políticas municipais específicas, limitando ações educativas e preventivas. Como sugestões, destacaram a reativação de núcleos de educação permanente e campanhas de conscientização sobre o diabetes. A ludicidade foi apontada como estratégia inovadora de promoção da saúde, articulando tecnologias leves, duras e híbridas, sem substituir o cuidado multiprofissional, mas potencializando autonomia e autoconhecimento dos usuários, convergindo com Salbego et al.[3] sobre a necessidade de mudanças culturais e maior protagonismo no autocuidado. Conclusão: A APS desempenha papel central na assistência e educação de pessoas com DM. As TCEs fortalecem vínculos, promovem autonomia e qualificam o autocuidado, apesar da ausência de políticas municipais específicas e limitações estruturais. Ampliar a capacitação profissional e as ações educativas pode potencializar seu uso, conforme Mehry[2] e Salbego et al[3]. Recomenda-se incluir os usuários em futuras pesquisas para avaliar o impacto dessas práticas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados evidenciam a importância das TCEs para fortalecer a prática da enfermagem, promover autonomia dos pacientes e qualificar o autocuidado, destacando a necessidade de capacitação contínua, planejamento de ações educativas e articulação com políticas públicas.

REFERÊNCIAS
1. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019.
2. Franco TB, Merhy EE. Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: Textos reunidos. São Paulo, Hucitec Editora, 2013.
3. Salbego C, Nietsche EA, Teixeira E, Böck A, Cassenote LG. Tecnologias Cuidativo-Educacionais: um Conceito em Desenvolvimento. In: Teixeira, E (Org.)Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais. 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2017, p.31-50.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mailson Marques de Sousa | mailson.sousa@academico.ufpb.br | Universidade Federal da Paraíba
Caio Bismarck Silva de Oliveira | caio.bismarck@academico.ufpb.br | Universidade Federal da Paraíba
José Arthur Guimarães dos Santos | arthurguimaraes60@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Juliana Pessoa de Souza | julianapessoa23@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque | fe_kellyjp@yahoo.com.br | Universidade Federal da Paraíba

RESUMO
Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma condição crônica de elevada prevalência e complexidade, que requer manejo contínuo por parte do paciente (1). O autocuidado (AC) constitui um pilar essencial para a manutenção da estabilidade clínica, a redução de reinternações hospitalares e a melhoria da qualidade de vida da população acometida por IC (2). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na educação em saúde, ao fornecer suporte para o desenvolvimento de habilidades de manutenção, manejo e gerenciamento do AC. Além disso, contribui para a criação de tecnologias assistenciais e educativas que ampliam o acesso ao conhecimento, facilitam o monitoramento de sintomas e favorecem a adesão ao tratamento (3). Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de pesquisa na concepção e no desenvolvimento de diferentes tecnologias educativas voltadas ao apoio do AC de pessoas com IC. Métodos: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência dos integrantes do Grupo de Pesquisas na Atenção à Saúde em Cronicidades (GPASC), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O grupo é constituído por estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais de saúde. Resultados: Entre 2024 e 2025, foram desenvolvidas três modalidades de tecnologias educacionais: 1) Vídeos educativos de curta duração; 2) Avatar educacional; 3 Mensagens telefônicas com conteúdos breves destinados a reforçar atividades de AC. A produção das tecnologias têm como foco na promoção do AC e o letramento em saúde dos pacientes. O processo de construção foi estruturado em etapas articuladas, incluindo levantamento de evidências científicas por meio de revisão de escopo, estudo qualitativo à luz da Situation-Specific Theory of Heart Failure Self-Care (4), definição de conteúdo, desenvolvimento das tecnologias, validação de conteúdo por especialistas de diferentes regiões do Brasil, bem como validação de aparência junto ao público-alvo em seguimento ambulatorial, a fim de assegurar clareza, relevância e pertinência clínica. Conclusão: As tecnologias educacionais desenvolvidas pelo grupo de pesquisa apresentam rigor científico e potencial de aplicabilidade na prática assistencial e no ensino, favorecendo o aprendizado e o fortalecimento do AC em pessoas com IC. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A experiência relatada evidencia o potencial das tecnologias educacionais como estratégias inovadoras no cuidado em saúde, especialmente no manejo de condições crônicas. Para a enfermagem, essas tecnologias ampliam as possibilidades de intervenção, qualificam a educação em saúde e reforçam o protagonismo do enfermeiro no apoio ao paciente com IC.

REFERÊNCIAS
1. Savarese G, Becher PM, Lund LH, Seferovic P, Rosano GMC, Coats AJs. Global burden of heart failure: a comprehensive and updated review of epidemiology. Cardiovasc Res. 2022;118(17):3272–87. doi: http://dx.doi.org/10.1093/cvr/cvac013
2. Hernandez M, Barker C, La Rosa DC. Educational Interventions to Improve Heart Failure Self-Care. J Nurse Pract. 2022;18(7):765-768. doi: https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2022.04.018
3. Jaarsma T, Hill L, Bayes‐Genis A, Larocca H‐PB, Castiello T, Čelutkienė J, et al. Self‐care of heart failure patients: practical management recommendations from the heart failure association of the european society of cardiology. Eur J Heart Fail. 2021;23(1):157–74. doi: http://dx.doi.org/10.1002/ejhf.2008
4. Riegel B, Dickson VV, Faulkner KM. The Situation-Specific Theory of Heart Failure Self-Care: Revised and Updated. J Cardiovasc Nurs. 2016;31(3):226-35. doi: http://dx.doi.org/10.1097/JCN.0000000000000244

DESCRITORES: Tecnologia Educacional. Insuficiência Cardíaca. Autocuidado.

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Marcia Dal Bem Cherobini | marcinhacherobini@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Letícia Machado da Costa | leticiamachadocosta@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Macilene Pauletto | macilene.pauletto@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lilian Medianeira Coelho Stekel | lilianstekel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silviamar Camponogara | silviaufsm@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Etiane Oliveira de Freitas | etiane.freitas@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A lesão por pressão (LP) é um indicador de qualidade assistencial que impacta a qualidade de vida de pacientes e familiares, prolonga internações, eleva riscos de infecções e aumenta custos para os serviços de saúde. O envolvimento da equipe multiprofissional, frente à complexidade da prevenção de LP, demanda conhecimentos e habilidades complementares de diferentes áreas da saúde (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, farmácia, terapia ocupacional)1-2. A abordagem colaborativa promove uma visão integral do paciente, unindo saberes técnicos e científicos para aplicar tecnologias de forma prática, crítica e coordenada no trabalho em saúde2. Objetivo: Identificar o que tem sido produzido, na literatura científica nacional, sobre tecnologias para educação permanente da equipe multiprofissional sobre prevenção de LP. Métodos: Revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2025, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por meio dos descritores: “Equipe multiprofissional”, “Tecnologia”, “Educação continuada” e “Úlcera por pressão”, com os respectivos sinônimos e operadores booleanos AND/OR. Não houve recorte temporal. Foram incluídos estudos brasileiros que descrevem, validam ou avaliam tecnologia voltada à educação permanente de profissionais de saúde sobre o agravo investigado. Excluíram-se estudos com tecnologias focadas em pacientes/cuidadores, sem componente formativo para profissionais. Resultados: Na busca primária, foram identificados 16 estudos que foram submetidos à leitura de títulos e resumos. Desses, 10 foram selecionados e realizados no contexto intra-hospitalar, especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)5. As modalidades de tecnologias educacionais para qualificar equipes sobre LP mapeadas foram: cursos on-line e Ensino a Distância sobre avaliação e registro de LP2; programas institucionais de educação permanente para boas práticas na prevenção de LP, com reforço de protocolos e indicadores assistenciais; soluções lúdicas e gamificação (serious games); escape room focado em raciocínio e trabalho em equipe; jogo de tabuleiro para prevenção de LP; aplicativos móveis (mHealth) e suporte à decisão para avaliação, prevenção e tratamento de LP (fluxos de avaliação, planos de cuidados, lembretes); chatbots e assistentes digitais para apoio à tomada de decisão na avaliação e manejo de LP junto à equipe multiprofissional em UTI (escalas, fluxos e lembretes)3-5. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Há necessidade de investir em estratégias formativas que transcendam práticas centradas em uma única categoria profissional, incentivando a corresponsabilização da equipe multiprofissional e a prática baseada em evidências para a segurança do paciente. O uso sistemático dessas tecnologias pode subsidiar políticas institucionais, impactando na redução de custos hospitalares e, sobretudo, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS
1. ARAÚJO, Emily Batista et al. Tecnologias em saúde implementadas para prevenção de lesão por pressão no contexto hospitalar: revisão integrativa. ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 20, e2622, 2022. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1252_PT.
2. AROLDI, Juscilynne Barros da Costa; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; MIRA, Vera Lucia. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão. Texto & Contexto Enfermagem, v. 27, n. 3, p. e3020016, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-070720180003020016.
3. CALDINI, Luana Nunes et al. Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais. Revista Rene, v. 19, e32695, 2018. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20181932695.
4. MIRANDA, Etely do Socorro da Silva et al. Perspectivas da equipe multiprofissional em saúde sobre o uso de um chatbot na atenção de lesões por pressão. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 8, p. e18085, 2024. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e18085.2024.

5. PEREIRA, Ione de Sousa et al. Escape room para prevenção de lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 3, p. e023139, 2023. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1868.

DESCRITORES: Tecnologia; Úlcera por pressão; Equipe multiprofissional.

TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MULHERES NO PUERPÉRIO

Paloma Loiola Leite | ploiolaleite@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Pedro Lucas Ferreira Mota | pedrolfm600@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses | jayanacastelobranco@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Adriana de Moraes Bezerra | adriana.bezerra@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças | crisbrasil@ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Nayara Santana Brito | nayara.brito@urca.br | Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Introdução: O puerpério é um período de intensas alterações hormonais, psíquicas e metabólicas, caracterizando-se como fase crítica devido aos riscos fisiológicos e psicológicos. Exige cuidados de enfermagem qualificados para prevenir complicações e incentivar o autocuidado materno. Tecnologias de saúde têm se mostrado eficazes para traduzir conhecimento científico em práticas assistenciais, ampliando a adesão a cuidados de saúde e a autoeficácia materna. Objetivo: Identificar, na literatura científica, as tecnologias utilizadas para a promoção da saúde de mulheres no puerpério. Método: Revisão integrativa conduzida através de seis etapas. Utilizou-se a estratégia PICo (P – mulheres; I – tecnologia; Co – promoção da saúde) para elaboração da questão norteadora. Os descritores foram extraídos do DeCS, MeSH e EMTREE. A busca ocorreu nas bases MEDLINE/PubMed, CINAHL, LILACS, BDENF, IBECS, Embase®, Web of Science™ e Scopus®, via Portal CAPES. Foram incluídos estudos que respondiam à questão de pesquisa e excluídos revisões, dissertações, matérias jornalísticas, protocolos e textos sem acesso completo. A seleção foi realizada com triagem pareada e cegamento entre revisores, utilizando Rayyan para gerenciamento. Resultados: Foram identificados 2.334 registros; após a aplicação dos critérios, 15 estudos compuseram a amostra final. Predominaram pesquisas metodológicas e quase experimentais sobre validação de tecnologias educativas, como aplicativos, cartilhas, folders, álbuns seriados, flip-charts, vídeos, mensagens eletrônicas e simuladores realísticos. As temáticas abordaram amamentação, autocuidado, redução do estresse e fortalecimento da autoeficácia materna. Os estudos evidenciaram aumento do conhecimento, melhora da autoconfiança, adesão ao aleitamento materno e redução do estresse. Não foram identificadas publicações sobre tecnologias hipermídia ou sobre cicatrização pós-parto, indicando lacunas para futuras pesquisas. Conclusão: As tecnologias cuidativo-educacionais são estratégias eficazes para qualificar o cuidado no puerpério, promovendo autonomia, autocuidado e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Aplicativos, materiais impressos e recursos audiovisuais ampliam o conhecimento e apoiam o cuidado materno, enquanto a ausência de estudos sobre tecnologias hipermídia e recuperação física pós-parto evidencia oportunidades para inovação em enfermagem. Implicações para a Saúde e Enfermagem: Os achados reforçam a importância da incorporação de tecnologias digitais e interativas como instrumentos de comunicação e educação em saúde, traduzindo o conhecimento científico em práticas acessíveis e humanizadas. O uso dessas ferramentas contribui para a consolidação da ciência de enfermagem como campo inovador, fortalecendo o papel do enfermeiro na promoção da saúde da mulher e na ampliação de práticas comunicativas no cuidado.

DESCRITORES: Período Pós-Parto. Tecnologia Educacional. Promoção da Saúde.

TELECONSULTORIAS DE ENFERMAGEM NO PROJETO TELENORDESTE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAR O CUIDADO A LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Deysi Heck Fernandes | deysi.fernandes@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Tais de Campos Moreira | tais.moreira@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Isadora D Avila Lottici | isadora.lottici@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Gabriela de Oliveira Laguna Silva | gabriela.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Maria Eulália Vinadé Chagas | maria.chagas@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Jerusa da Rosa de Amorim | jerusa.amorim@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: A telessaúde tem se consolidado como uma estratégia fundamental para ampliar o acesso à assistência, especialmente no âmbito da Atenção Primária. O Projeto TeleNordeste, desenvolvido por meio do PROADI-SUS em parceria com o Ministério da Saúde e o Hospital Moinhos de Vento, oferece suporte remoto às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no Rio Grande do Norte. Nesse cenário, a enfermagem exerce um papel central, atuando na realização de teleconsultorias, especialmente voltadas para o cuidado de lesões de pele. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das teleconsultorias de enfermagem, no âmbito do Projeto Telenordeste, para a qualificação da assistência às lesões de pele na Atenção Primária à Saúde (APS). Método: Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise dos registros das teleconsultorias realizadas pela equipe de enfermagem do Projeto TeleNordeste no ano de 2024 até agosto de 2025. Resultado:As teleconsultorias foram agendadas com base nas demandas identificadas pelos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) durante visitas domiciliares a pacientes idosos e acamados, dos quais 90% eram do sexo feminino e 10% do sexo masculino. Nessas ocasiões, os profissionais encaminhavam imagens das lesões, acompanhadas de uma descrição detalhada do estado clínico do paciente, possibilitando uma avaliação remota qualificada. Durante o atendimento, foram discutidos os recursos disponíveis para o tratamento, e um plano de cuidado foi elaborado, incluindo orientações para reavaliações futuras. As lesões cutâneas representam um desafio recorrente no cuidado primário, demandando avaliações precisas e intervenções oportunas. Por meio da telessaúde, enfermeiros(as) têm acesso a suporte técnico-científico especializado, promovendo condutas mais seguras, padronizadas e efetivas. Conclusão: A teleconsultoria demonstrou ser uma ferramenta eficaz no suporte às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no manejo de lesões de pele, permitindo o acompanhamento contínuo, avaliação clínica, sugestão de condutas e qualificação da assistência prestada a pacientes acamados. A integração entre a equipe de enfermagem do Projeto TeleNordeste e os profissionais da Atenção Primária fortalece o cuidado e a resolutividade, otimiza a tomada de decisões e amplia o acesso a condutas especializadas, impactando positivamente nos desfechos clínicos contribuindo para a redução de encaminhamentos desnecessários, além de ampliar o acesso à saúde especializada em regiões historicamente desassistidas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A telessaúde potencializa o papel estratégico da enfermagem na mediação do cuidado, na educação permanente das equipes e na coordenação de serviços digitais em saúde. Essa atuação contribui para a promoção da equidade, o aumento da eficiência assistencial e a produção de dados relevantes para pesquisas e formulação de políticas públicas, fortalecendo a inovação e a qualidade das práticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 ago. 2025
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Manual instrutivo do Programa SUS Digital. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/202 4/manual-instrutivo-do-programa-sus-digital/view. Acesso em: 04 ago. 2025. BERNARDO, D.; BONFIM, D.; ALMEIDA, L. Y. de; VESGA-VARELA, A. L.; BONASSI, N. M.; BELOTTI, L. Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, 2025, e4501. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7255.4501. Acesso em: [14 de ago.2025]. COSTA, I. C. P. et al. Telehealth in patient care by advanced practice nurses: a systematic review. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AR0003141. Acesso em: 14 de ago.2025]

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Telessaúde.

TELESSAÚDE EM UM MUNICIPIO NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA: ENFERMAGEM EM PLATAFORMAS DIGITAIS

HUGO SILVA NASCIMENTO | hugonascimento@unesc.net | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
LUCIANE BISOGNIN CERETTA | reitoria@unesc.net | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
LARISSA ALVES | enflarissaalves@gmail.com | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
KARINA CARDOSO GULBIS | karina@unesc.net | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
NEIVA JUNKES HOEPERS | neivajun@unesc.net | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

RESUMO
Introdução: A Telessaúde é uma inovação significativa na assistência à saúde, especialmente em regiões com desafios de acesso. Em Criciúma/SC, foi implantado inicialmente na UBS do Bairro Santo Antônio, com foco em consultas médicas, odontológicas e de enfermagem. A atuação da enfermagem em plataformas digitais tem se fortalecido com regulamentações como a Resolução Cofen nº 696/2022 e a Portaria GM/MS nº 3.691/2024. Apesar dos avanços, persistem desafios como infraestrutura tecnológica, capacitação dos profissionais e segurança de dados. Objetivo: Avaliar o Telessaúde no contexto de atuação da enfermagem em um município do Extremo Sul de Santa Catarina, identificando dificuldades, perfil dos usuários e desfechos dos atendimentos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada a partir da análise documental dos registros do Telessaúde de Criciúma/SC, referente ao período de abril a julho de 2025. A população estudada inclui usuários atendidos e enfermeiros das APS´s. Foram utilizados dois instrumentos: um roteiro de análise documental aplicado aos prontuários eletrônicos e um questionário semiestruturado direcionado aos enfermeiros APS´s. A coleta de dados envolveu perguntas abertas e fechadas. Por se tratar de pesquisa documental, foi adotado o Termo de Confidencialidade. Resultados e Discussão: Os serviços mais buscados foram agendamentos para clínica geral, odontologia e renovação de receitas. Maio apresentou maior volume de solicitações, enquanto julho teve limitações de registro. A ausência de dados sobre idade e sexo limitou a análise demográfica. A maioria dos agendamentos com sucesso ocorreu na clínica geral, enquanto os sem sucesso indicam gargalos na gestão de vagas. Profissionais relataram benefícios como agilidade e resolutividade, mas também dificuldades com tecnologia e análise de dados. A literatura recente aponta que a teleconsulta de enfermagem exige habilidades clínicas, tecnológicas e éticas para sua efetiva implementação (SOUSA et al., 2024). A pesquisa mostra que 40% dos profissionais definem o serviço como “humanização”, 33,3% como “praticidade” e 23,3% como “acessibilidade”. Em avaliação de qualidade, 63,3% atribuíram notas 8 ou 10 ao serviço. Além disso, 76,7% dos profissionais afirmaram que o Telessaúde deve continuar como está estruturado. Conclusão: O serviço demonstrou ser uma estratégia eficaz para ampliar acesso à saúde, otimizar recursos e qualificar atendimento. Apesar da experiência em Criciúma-SC ser avaliada positivamente pelos enfermeiros, ações ainda precisam ser implementadas para dar acesso aos usuários as ações privativas da enfermagem. Que vão da escuta qualificada até a consulta de enfermagem. Ressaltando a importância da atuação da enfermagem em ambientes digitais e servindo de modelo para outras regiões. A continuidade do projeto, indicado pela maioria, reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e aprimoramento dos sistemas de informação.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.691, de 23 de maio de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Ação Estratégica SUS Digital – Telessaúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 maio 2024. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/prt3691_29_05_2024. Acesso em: 30 set. 2025.
BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 696, de 23 de maio de 2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Alterada pelas Resoluções Cofen nºs 707/2022 e 717/2023. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022. Acesso em: 28 set. 2025.
SOUSA, V.L.P.; DOURADO JÚNIOR, F.W.; BEZERRA DOS ANJOS, S.J.S.; MOREIRA, A.C.A. Teleconsulta de enfermagem na atenção primária à saúde: scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 32, e4329, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/pnbGV6BgXVfb68cWgKr4F4j. Acesso em: 28 set. 2025.

DESCRITORES: Telessaúde; Enfermagem; Tecnologia da Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Digital

TELESSAÚDE, TELENFERMAGEM E A REGULAÇÃO DO ACESSO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
LARIANE DA SILVEIRA MACIAZEKI | larimaciazeki@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA | suzibslima@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
RESUMO
INTRODUÇÃO Estudo tem o intuito de fomentar a discussão sobre a articulação do telessaúde e a telenfermagem[1], práticas regulamentadas no Brasil[2], capazes de garantir a adesão ao cuidado, e serem importantes ferramentas de em contextos de crises, proporcionando novas práticas de comunicação, contribuindo para a consolidação da

ciência de enfermagem[3]. Neste contexto, esta revisão tem o objetivo de identificar na literatura evidências científicas sobre a atuação do telessaúde e da telenfermagem na regulação do acesso, estimulando o diálogo e a visibilidade sobre o tema, justificando a sua relevância. MÉTODO Revisão integrativa, realizada no mês de julho de 2025, que considerou o telessaúde e a telenfermagem no contexto da regulação do acesso. Foi utilizada a estratégia PICO (P:enfermeiros que atuam em telessaúde; I:regulação do acesso; Co:Telenfermagem) para responder à questão norteadora: Quais são as evidências científicas acerca do telessaúde e da telenfermagem na regulação do acesso à saúde? Critérios de inclusão, estudos sobre regulação do acesso e telessaúde publicados na íntegra, nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma, ou delineamento metodológico. E de exclusão, artigos que tratassem exclusivamente de telemedicina. A estratégia de busca foi estruturada com os descritores (DECs, MeSH) "Telehealth" AND “health regulation”, nas bases de dados BVS, e PubMed. RESULTADOS No total, retornaram 108 publicações, 45 estavam duplicadas, outras 10 não disponibilizavam o resumo, ficando 53 elegíveis. Após lidas os títulos e resumos, 35 foram desconsideradas. Dos 18 estudos, lidos na íntegra, 12 foram excluídos por serem exclusivamente de telemedicina, e apenas 05 selecionados. Destes, todos nacionais, um catarinense, realizou o comparativo entre a oferta de teleconsultorias com profissionais especialistas da atenção primária e da secundária, sem diferenças significativas nos resultados. Na publicação pernambucana, por sua vez, verificou o nível de implantação de telerregulação assistencial, e menciona o enfermeiro como integrante da equipe do telessaúde, porém não especifica em qual processo de trabalho. No estudo do Rio Grande do Sul, e num segundo estudo de Santa Catarina, trouxeram o uso da teleconsultoria com impactos na diminuição dos encaminhamentos e no tempo de espera para atendimentos especializados, porém não relataram a participação da telenfermagem. Por fim, a publicação do Rio de Janeiro caracterizou a trajetória das formulações e iniciativas de regulação do acesso, e suas interfaces com a APS, intermediadas pelo Telessaúde. CONCLUSÃO Apesar das publicações disponíveis serem incipientes, a utilização do telessaúde na regulação do acesso, apresentou diminuição dos encaminhamentos, bem como, na fila de espera de serviços especializados. Quanto à telenfermagem se mostrou área nova com potencial promissor, porém são necessárias mais evidências para explorar as janelas de oportunidade no contexto da regulação em saúde.

REFERÊNCIAS

1 – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 622/2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. [citado 11º de agosto de 2025]; Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/.

2 – Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo nº 01/2025. Normatiza o exercício profissional da Enfermagem nos Complexos Reguladores da Rede de Atenção à Saúde (RAS), abrangendo todas as esferas de gestão (federal, estadual e municipal), no âmbito dos serviços públicos e privados. [citado 10º de agosto de 2025]; Disponível em: https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2025-cofen/.

3 - Dal Sasso GTM. Telenfermagem no Brasil: concepções e avanços. J Health Inform [Internet]. 19º de dezembro de 2012 [citado 11º de agosto de 2025];4. Disponível em: https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/256.

DESCRITORES: Telessaúde. Enfermagem. Regulação e Fiscalização em Saúde.

TENDA SEM TABU: PERFIL DO INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Mariana Almeida Maia | marianasmart2@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
MARIA VICTORIA BATISTA COSTA | batistamavi@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como um persistente e relevante problema de saúde pública global, com um impacto preocupante entre adolescentes e jovens adultos. Com isso, alguns fatores como a falta de acesso à informação qualificada, a desinformação e a escassez de estratégias preventivas eficazes favorecem a disseminação dessas infecções entre os jovens, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos e gerando sobrecarga aos sistemas de saúde. Desse modo, o objetivo do presente resumo é descrever as atividades desenvolvidas pelo Projeto Tenda sem Tabu, em sua face virtual na plataforma Instagram, desde a sua implementação até os dias atuais. A metodologia adotada pautou-se na produção e disseminação de conteúdo informativo, atrativo e cientificamente embasado, utilizando os recursos interativos e multimídia da plataforma Instagram. As ações foram estruturadas em uma linha de produção de conteúdo, em que foram desenvolvidos

diversos formatos de conteúdo para abordar os temas relacionados às ISTs. Para análise dos resultados foi utilizada a ferramenta “Insights” do Instagram, a qual oferece dados e métricas detalhadas sobre o desempenho das publicações, stories, reels, lives e do perfil em geral do projeto "Tenda Sem Tabu" no período de 30 de março a 27 de junho de 2025 (90 dias). Durante esse período, o perfil atingiu 2.984 contas, sendo publicados 17 Stories e 8 Posts no feed (5 publicações e 3 Reels), que demonstraram a efetividade da plataforma como ferramenta educativa na prevenção de ISTs, evidenciando o potencial dessa rede social para ampliar o alcance de mensagens de saúde pública, conforme apontado por estudos anteriores. A página @educacaoemsaude.ufmg registrou 11.660 visualizações no período analisado, das quais 29,3% das visualizações foram provenientes de usuários que já seguiam o perfil e 70,7% das visualizações foram geradas por não seguidores. Desses não seguidores, 42,9% visualizaram publicações, 37,6% Stories e 19,5% Reels. Dos seguidores, 37,5% visualizaram publicações, 31,3% Stories e 31,2% Reels. As Publicações corresponderam a 41,3% do total de interações, ressaltando a relevância deste formato para a disseminação de informações mais detalhadas e permanentes. Os Stories representaram 35,7% das interações, evidenciando a importância da interatividade e da atualização constante para manter o público engajado no dia a dia. Os Reel foram responsáveis por 23,0% das interações, mostrando o potencial dos vídeos para alcançar e engajar usuários, especialmente não seguidores, devido ao seu formato dinâmico e de alta viralidade. Os resultados demonstram que o Instagram, com seus diversos recursos, é uma ferramenta potente para a educação em saúde, permitindo não apenas a disseminação de informações qualificadas sobre ISTs, mas também a construção de um canal de diálogo e conscientização, atingindo um público amplo e diversificado, incluindo aqueles que não estavam previamente conectados ao projeto.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. R. C. et al. Massive health education through technological mediation: analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. Frontiers in Public Health, v. 10, 2022.

PAIVA, J. C. de L. et al. Analysis of the impact of communication campaigns under the Project “Syphilis No”: a national tool for inducing and promoting health. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, p. 15884, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, R. M. A influência das redes sociais na construção de conhecimentos em saúde por adolescentes: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2020.

TEIXEIRA STEPHANOU, A.; FREITAS, I. K.; DIAS, A. C. G. Análise de campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre 2008 e 2020. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, 2023.

CHUKWU, E. E. et al. Social Media Use and Health Information Among Adolescents: A Scoping Review. International Journal of Environmental Research and Public Health, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 3392, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/20/4/3392. Acesso em: 23 jun. 2025.

DESCRITORES: Multimídia; Infecções Sexualmente Transmissíveis; tecnologia educacional.

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DA CORAGEM MORAL

MARIANE DA SILVA BARBOSA | marianebarbosa.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Giulia dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Kelen da Costa Pompeu | kelen.pompeu@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Raquel Pötter Garcia | raquelgarcia@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Uruguaiana
Graziele de Lima Dalmolin | graziele.dalmolin@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

INTRODUÇÃO Coragem moral pode ser definida como a capacidade de reconhecer determinada situação moral e agir de forma consistente, principalmente quando isso exigir tomada de decisão(1). Dentre as habilidades que fortalecem a coragem moral, estão a consciência ética, tomada de decisão ética, educação ética e auto estudo. Na Enfermagem, área em que os profissionais enfrentam dilemas éticos frequentemente, a coragem moral pode ser percebida como elemento fundamental para aprimorar as competências éticas dos enfermeiros. OBJETIVO Descrever a tendência da produção científica da enfermagem nas teses e dissertações brasileiras sobre a temática da coragem moral. MÉTODO: Revisão narrativa desenvolvida em julho de 2025 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a pergunta de revisão: “Qual a produção científica brasileira, no campo da

enfermagem, acerca da coragem moral?". A busca foi realizada utilizando as estratégias: "coragem moral" AND "enfermagem"; "coragem" AND "moral" AND "saúde"; "coragem moral" AND "saúde"; "coragem" AND "moral" AND "saúde". Definiram-se como critérios de inclusão as teses e dissertações disponíveis na íntegra e como critérios de exclusão publicações que não respondessem à pergunta de revisão. Realizou-se análise descritiva dos resultados. RESULTADOS: O corpus do estudo foi composto por uma dissertação e quatro teses, publicadas a partir do ano de 2014 até o ano 2024. Observou-se que coragem moral no estudo(2) aparece como elemento essencial oriundo do empoderamento e permite que o enfermeiro aja segundo seus valores em situações adversas. No estudo(3) a sensibilidade moral é um constructo precursor à coragem moral. Para agir com coragem e ética é importante saber reconhecer um dilema moral. O estudo(4) analisa a advocacia do paciente e coragem moral aparece como elemento implícito na prática da advocacia, visto que o ato de defender os direitos do paciente exige posicionamento ético e resistência a pressões institucionais. Coragem moral é o foco central do estudo(5) e destaca sua relação com o sofrimento moral entre os estudantes de enfermagem. Esta pesquisa apontou que níveis mais altos de coragem moral estão associados a menores níveis de sofrimento moral. CONCLUSÕES Com base na análise dos estudos, a tendência da produção científica brasileira, no campo da enfermagem, acerca da coragem moral, demonstra um movimento em direção a consolidação do conceito, com reconhecimento crescente da sua relevância para a prática profissional. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM A enfermagem atua diretamente em situações de vulnerabilidade, sofrimento e tomada de decisão ética. Nessas situações, a coragem moral possibilita que o profissional tenha mais segurança ao defender os direitos dos pacientes, proteger sua própria integridade profissional, enfrentar desafios estruturais e institucionais.

REFERÊNCIAS

1. MILLER, Rielle. Moral Courage: Definition and Development. Ethics Resource Center, 2005.
2. NOGUEIRA, Duelene Ludimila. O uso das ferramentas de empoderamento na enfermagem: revisão sistemática de método misto. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).
3. SCHALLENBERGER, Cláudia Denise. Sensibilidade moral de enfermeiros diante de problemas éticos vivenciados em unidades de terapia intensiva. 2017. 83 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2017. Disponível em: Repositório Institucional da FURG.
4. TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri. O exercício da advocacia do paciente pelos enfermeiros: uma perspectiva foucaultiana. 2014. 149 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2014. Disponível em: Repositório da FURG.
5. JANTARA, Romario Daniel. Coragem moral e sofrimento moral entre estudantes de enfermagem brasileiros: estudo metodológico e descritivo correlacional. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2024.

DESCRITORES: Ética em Enfermagem; Coragem; Moral.

TEORIA DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA DA METAMATERNIDADE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO MATERNA TARDIA NÃO PLANEJADA

JULIANE DIAS ALDRIGHI | juliane.aldrighi@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
MARILENE LOEWEN WALL | wall@ufpr.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

RESUMO

Objetivo: Apresentar a Teoria de Situação Específica (TSE) desenvolvida para compreender e sustentar o cuidado de Enfermagem à mulher que vivencia a transição para a maternidade após os 35 anos sem planejamento reprodutivo, evidenciando seus fundamentos e implicações. Metodologia: Estudo teórico de natureza qualitativa, fundamentado na Abordagem Integrativa para o desenvolvimento de TSEs. O percurso metodológico combinou dedução e indução: dedutivamente, realizou-se a derivação de conceitos da Teoria das Transições de Meleis; indutivamente, foram integradas evidências de revisão da literatura, pesquisa qualitativa com mulheres em idade materna avançada, reanálise de estudos do grupo de pesquisa e experiência acumulada da autora. O processo culminou em um exercício de teorização que resultou em conceitos, proposições, pressupostos e representação gráfica. Resultados: A teoria construída introduz o conceito de Metamaternidade, compreendida como experiência singular e multifacetada que emerge quando a gestação ocorre de forma não intencional em idade avançada. Esse fenômeno

envolve transformação de identidades, reconfiguração de papéis sociais e familiares, redefinição de prioridades e enfrentamento de estigmas. Foram elaborados cinco pressupostos, nove proposições e um modelo representativo que articula elementos do metaparadigma da Enfermagem (cliente, ambiente, saúde e cuidado). A TSE evidencia que fatores como suporte social, espiritualidade, condições socioeconômicas, crenças, estigma e acesso a recursos influenciam o processo de adaptação. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de práticas de Enfermagem que facilitem essa transição, promovendo empoderamento, autocuidado e redes de apoio. Considerações finais: A TSE da Metamaternidade amplia a compreensão do fenômeno da maternidade tardia não planejada como processo de transição complexo, contextualizado por condicionantes sociais e individuais. Propõe que o cuidado de Enfermagem deve ir além da abordagem biomédica, reconhecendo dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais da experiência materna. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A teoria oferece uma base inovadora para a prática clínica, pesquisa e ensino, constituindo-se em ferramenta para subsidiar intervenções centradas na singularidade das mulheres em idade materna avançada. Favorece a formulação de protocolos e políticas de saúde que contemplem o planejamento reprodutivo informado, o suporte psicossocial e a promoção da equidade no cuidado. Ao propor conceitos operacionais aplicáveis, aproxima pesquisa e prática, fortalecendo a Enfermagem como ciência comprometida com a integralidade e com os direitos reprodutivos.

REFERÊNCIAS

1. Aldrighi JD, Trigueiro TH, Wall ML. Metamotherhood transitioned without planning after age 35: Situation-Specific Theory in Nursing. Texto contexto - enferm [Internet]. 2024;33:e20240106. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0106en
2. Meleis AI. Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. 1 ed. New York: Springer; 2010.
3. Aldrighi JD, Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Lacerda MR, Trigueiro TH, Wall ML. Integrative Approach to the development of Situation Specific Theories: theoretical reflection. Texto contexto - enferm [Internet]. 2023;32:e20220255. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0255en

DESCRITORES: Teoria de Enfermagem; Saúde da Mulher; Idade Materna; Planejamento Familiar

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ECOLOGIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

LUCIMARA SONAGLIO ROCHA | lucimara.sonaglio@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Margot Agathe Seiffert | margot.seiffert@iffarroupilha.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Cleiton Weiss Soares | cleiton.81069@aluno.iffar.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Kauani Sampaio | kauani.01046@aluno.iffar.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Ângelo
Bruna Noschang de Brum | brunanoschang@yahoo.com.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Silvana Mara Janning Prazeres | silprazeres@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Introdução: A Doença do Pé Relacionada ao Diabetes Mellitus (DPRDM) é uma complicação frequente e incapacitante, associada a infecções, amputações e comprometimento da qualidade de vida. A cicatrização de úlceras crônicas é um desafio agravado por neuropatia, isquemia e controle glicêmico inadequado. Nesse contexto, tecnologias inovadoras vêm ampliando o alcance terapêutico no cuidado em saúde. Entre elas, destaca-se a terapia fotodinâmica (TFD), alternativa adjuvante baseada na ativação de um agente fotossensibilizador por luz de comprimento de onda específico, gerando espécies reativas de oxigênio com ação antimicrobiana e estímulo à regeneração tecidual. Essa resposta favorece o processo inflamatório e a reparação de feridas. Para a enfermagem, a TFD representa uma ferramenta de cuidado integral, seguro e fundamentado em evidências. Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre eficácia, segurança e aplicabilidade clínica da TFD no tratamento das lesões associadas à DPRDM. Métodos: Revisão integrativa da literatura, segundo o modelo de Mendes, Silveira e Galvão. A estratégia PICO orientou a busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science, sem restrição de idioma ou recorte temporal. Incluíram-se estudos primários com aplicação de TFD em humanos. Dos

333 artigos inicialmente encontrados, 22 atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram resultados positivos da TFD como coadjuvante no tratamento da DPRDM. Observou-se epitelização completa de úlceras em até 30 dias em protocolos que combinaram TFD, laserterapia e membranas de celulose. A ação antimicrobiana das espécies reativas de oxigênio reduziu a carga bacteriana e favoreceu o ambiente tecidual, promovendo cicatrização mesmo em casos de diabetes descompensado. Quando associada a outras tecnologias, a TFD apresentou efeito sinérgico, potencializando os resultados clínicos. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos — quanto ao tipo de fotossensibilizador, tempo de exposição e frequência — limita a padronização da técnica. Conclusões: A TFD mostra-se uma tecnologia inovadora, segura e eficaz como tratamento adjuvante das úlceras associadas à DPRDM. Entre seus benefícios destacam-se ação antimicrobiana, aceleração da cicatrização e aplicabilidade em diferentes contextos clínicos. Contudo, são necessários mais estudos controlados para validar protocolos e otimizar resultados. Implicações para a saúde e a enfermagem: A incorporação da TFD representa avanço relevante na inovação em saúde e amplia o papel da enfermagem na ecologia do cuidado. Essa tecnologia favorece práticas sustentadas por evidências, humanizadas e acessíveis, contribuindo para a integralidade da assistência, redução de complicações e promoção de um modelo de cuidado centrado na regeneração, equidade e inovação.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, M. C. P. et al. Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 30, n. 12, p. 852–857, 2015. DOI: 10.1590/S0102-865020150120000010.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. C.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in healthcare and nursing. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

KAJAGAR, B. M.; GODHI, A. S.; PANDIT, A.; KHATRI, S. Efficacy of low level laser therapy on wound healing in patients with chronic diabetic foot ulcers – a randomised control trial. Indian Journal of Surgery, v. 74, n. 5, p. 359–363, 2012. DOI: 10.1007/s12262-011-0393-4.

MOKMELI, S.; DAEMI, M.; SHIRAZI, Z.; SHIRAZI, F. A.; HAJIZADEH, M. Evaluating the efficiency of low level laser therapy (LLLT) in combination with intravenous laser therapy (IVL) on diabetic foot ulcer, added to conventional therapy. Journal of Lasers in Medical Sciences, v. 2, p. 18–25, 2011. DOI: 10.22037/jlms.v1i1.2131.

WALUYO, Y.; HIDAYAT, M. S. Low-Level Laser Therapy (LLLT) for Diabetic Foot Ulcer in Uncontrolled Diabetes: a case report of improved wound healing. American Journal of Case Reports, v. 25, p. e944106, 2024. DOI: 10.12659/AJCR.944106.

DESCRITORES: Pé diabético. Terapia a laser. Fotoquimioterapia. Cicatrização. Estomaterapia.

TERAPIA LARVAL COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA

Paola da Silva Diaz | enfpaoladiaz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Neida Luiza Kaspary Pellenz | neida.luiza@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lucas Muller Brunelli | | Universidade Federal de Santa Maria
William Amaral Eckhardt | william.eckhardt@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A terapia larval (TL) consiste numa miíase intencionalmente provocada em feridas de alta complexidade, como úlceras relacionadas ao diabetes e lesões por pressão, com a finalidade de promover a cicatrização e o desbridamento biológico com larvas de mosca, especialmente das espécies Lucilia sericata e Lucilia cuprina. A TL tem ressurgido no hodierno como uma promissora alternativa para a resistência microbiana[1]. Objetivos: Descrever e refletir sobre eficácia da terapia larval como ferramenta, com ênfase no processo de cuidar em Enfermagem. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, com artigos levantados dos últimos 10 anos, a partir da busca em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, abordando a eficácia do uso da TL em feridas de difícil cicatrização, bem como seus mecanismos biológicos, propriedades antimicrobianas e seus efeitos cicatrizantes, para tanto utilizou como palavras-chave: Desbridamento biológico, lesões de pele, resistência microbiana, terapia larval e enfermagem. Resultados: Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que respondiam o enfoque da pesquisa acerca da eficácia da terapia larval, relacionados a resistência bacteriana e/ou desbridamento biológico. Os estudos incluídos evidenciaram que a TL é superiormente eficaz e inovadora quando comparada com outros

métodos de desbridamento, como o enzimático e mecânico, sendo capaz de dissolver apenas o tecido necrótico, deixando o tecido viável intacto, resultando em um desbridamento seguro e preciso. São colocadas de cinco a 10 larvas a cada cm² da lesão e, posteriormente, são ocluídas com gaze ou algum outro curativo que permita a circulação de ar, sendo retiradas após 48h a 72h[2]. O poder antimicrobiano da TL, por meio da excreção do bicarbonato de amônio, que atua na neutralização do pH da ferida, criando condições pouco propícias à sobrevivência bacteriana. No processo de cuidar em Enfermagem, a TL se apresenta como uma biotecnologia focada na resolução, podendo ser incorporada tanto na atenção primária à saúde quanto em serviços especializados, trazendo maior autonomia para o enfermeiro e ampliando o protagonismo da enfermagem ao tratar de feridas crônicas, indo ao encontro das diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem, que reconhecem a competência do enfermeiro na avaliação, prescrição e desbridamento de lesões cutâneas, promovendo cuidado integral, seguro e fundamentado em evidências científicas[3]. Conclusão: A TL apresenta-se como uma biotecnologia inovadora, sustentável e eficaz no tratamento de feridas crônicas, capaz de promover uma cicatrização mais veloz e a redução do uso de antibióticos. Além disso, sua utilização e incorporação nos serviços de saúde, promovem uma maior autonomia ao profissional de enfermagem e também ampliam suas possibilidades no manejo de lesões, principalmente na atenção primária.

REFERÊNCIAS

Sherman RA. Mechanisms of maggot-induced wound healing: what do we know, and where do we go from here? Evid Based Complement Alternat Med. 2014;2014:592419. doi: 10.1155/2014/592419. Epub 2014 Mar 13. PMID: 24744812; PMCID: PMC3976885.

Sherman RA. Maggot therapy takes us back to the future of wound care: new and improved maggot therapy for the 21st century. J Diabetes Sci Technol. 2009 Mar 1;3(2):336-44. doi: 10.1177/193229680900300215. PMID: 20144365; PMCID: PMC2771513.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 787, de 21 de agosto de 2025. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com lesões cutâneas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 ago. 2025.

DESCRITORES: Terapia de Desbridamento Larval; Resistência Microbiana a Medicamentos; Enfermagem

TIME DE ACESSO VASCULAR: ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS

GRACY SCHOROEDER | gracy.schroeder@unioeste.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
KELEN CRISTINA BARRON LUZZI | kelen.luzzi@unioeste.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
NELSI SALETE TONINI | nelsi.tonini@unioeste.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI | mfatimamantovani@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
ROSENILDA DUARTES FERNANDES NOVAKOWISKI | rose_duartes@yahoo.com.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste

RESUMO

Introdução: A implantação de protocolos assistenciais que propicie a segurança e qualidade na assistência deve ser fundamento primordial das instituições de saúde. O time de acesso vascular (TAV) atua na resolução e discussão de desafios inerentes à terapia infusional, promovendo a qualificação profissional com educação permanente. Sua intervenção resulta na otimização de recursos e redução de custos, minimizando desperdícios de materiais e medicamentos. Objetivo: avaliar os impactos da implantação de um time de acesso vascular em um hospital de ensino do Paraná. Métodos: Estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa, com dados do setor de Gestão da Qualidade e Time de Acesso vascular, em uma instituição de ensino. Resultados: No período de janeiro a junho de 2023, os profissionais do TAV realizaram 339 procedimentos para acesso vascular, sendo 187 de cateter central de inserção periférica (PICC) e 152 acessos periféricos de pacientes com rede venosa difícil. A faixa etária dos pacientes atendidos foram de 0 dias até 90 anos. Quanto a presença de edema, 58,67% dos pacientes com acesso venoso difícil e 39,04% dos pacientes submetidos a PICC apresentavam essa condição. No mesmo período foram avaliados 2968 acessos, sendo eles 63,07% (1872) cateter intravenoso periférico (CIP), 23,69% (703) PICC, 6,54% (194) cateter de hemodiálise, 4,95% (147) cateter venoso central (CVC), 1,31% (39) não possui acesso venoso, 0,40% (12) não informado e 0,03% (1) port-a-cath. Com relação aos eventos adversos relacionados aos acessos avaliados, 91,93% não apresentaram eventos adversos, em 3,40% constatou-se flebite, 1,58% apresentou

infiltração, 1,38 % não informado, em 1,18% observou-se extravasamento, 0,47% de acessos com obstrução, 0,20% foram de acessos dobrados, 0,07% apresentaram hematoma e 0,03% não foi classificado. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A institucionalização do TAV é fundamental e reconhecida como uma prática assistencial de excelência em ambientes hospitalares, devido sua contribuição para a segurança do paciente e para a qualidade nos cuidados. Além de seu papel decisivo na prevenção e na redução de eventos adversos relacionados à terapia intravenosa, o TAV atua na inserção e manutenção segura de PICC, nas punções de acesso venoso difícil, e na capacitação e desenvolvimento contínuo da equipe de enfermagem, promovendo a adesão às melhores práticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

Braga LM, et al. Cateterismo venoso periférico: compreensão e avaliação das práticas de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2019;28:e20180018.
Da Silva WCR, et al. Time de acesso vascular e terapia infusional: satisfação da equipe de saúde em hospital pediátrico. Nursing (São Paulo). 2021;24(273):5267-78.
Infusion Nurses Society Brasil. Diretrizes práticas para a terapia infusional. 3ª ed. São Paulo; 2018.
Tamagno SA, et al. Implantação de time de terapia intravenosa a partir de pesquisa convergente-assistencial. Rev SOBECC. 2023;28.

DESCRITORES: Dispositivos de acesso vascular; Enfermagem; Segurança do paciente.

TRADUÇÃO DA ADVOCACY NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO À SAÚDE

Cecília Leon Dias | leondiascecilia@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Luana Mendes Pereira Queiroz | luanamendesuerj@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Carlos Alberto Paixão de Assis | carlosalber2806@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Renata de Moura Bubadué | renatabubadue@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

Introdução: Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou 3.495 novos casos de HIV em crianças e adolescentes, predominantemente por transmissão vertical. Garantir a essas populações o direito à informação e à participação nas decisões sobre sua saúde, previsto no ECA e na Constituição, é parte essencial da advocacia no cuidado, que deve priorizar seu melhor interesse e assegurar seus direitos. Os profissionais de Enfermagem têm papel central, especialmente após a descentralização do diagnóstico e do tratamento para a Atenção Primária, que ampliou o acesso e a continuidade do cuidado. Objetivos: Explorar o conceito de advocacy aplicado à saúde de crianças e adolescentes e reunir evidências científicas acerca das práticas assistenciais dirigidas a pessoas nessa condição. A investigação será orientada pelo Modelo Conceitual do Conhecimento à Ação (MCA), possibilitando tradução do conhecimento. Métodos: Trata-se de um estudo fundamentado no Modelo Conceitual do Conhecimento à Ação (MCA), com etapa de síntese de evidências. Serão realizadas duas revisões complementares: uma revisão de escopo, conforme a metodologia do Instituto Joanna Briggs, para mapear o conceito de advocacy na literatura, e uma revisão integrativa para identificar práticas assistenciais descritas. A análise do material seguirá a técnica de análise de conteúdo de Bardin, permitindo uma leitura crítica e sistemática. Resultados esperados: Espera-se obter evidências que sirva de base para a elaboração de materiais educativos voltados a profissionais de saúde e familiares, valorizando a inclusão de crianças e adolescentes no processo de decisão sobre seu cuidado. A intenção é oferecer ferramentas práticas que fortaleçam o vínculo terapêutico, ampliem a autonomia progressiva dos pacientes e qualifique a APS no acompanhamento do HIV. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A síntese apresentada busca atualizar a compreensão do advocacy no cuidado pediátrico em HIV/AIDS e reunir evidências que possam embasar protocolos assistenciais e novas intervenções voltadas a esse público. Os achados têm potencial para fortalecer a prática clínica e a educação em saúde de profissionais de enfermagem, incentivando o uso de tecnologias de informação e a aplicação dos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
2.Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021
3.Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hivaids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view
4.Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz metodológica: síntese de evidências para políticas. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_sintese_evidencias_politicas.pdf
5.Bubadué RM. Tradução do advocacy na preparação da família da criança com HIV/AIDS na produção de um vídeo para enfermeiras [dissertação]. Rio de Janeiro; 2019. 138 p.

DESCRITORES: HIV; Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem Pediátrica

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM RECURSO EDUCACIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA O BRASIL

Jociele Anchieta do Nascimento | jocielenascimento2017@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Aline Cammarano Ribeiro | alinecammarano@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Cristiane Cardoso de Paula | cristiane.paula@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO
INTRODUÇÃO: Na Atenção Primária à Saúde a puericultura é um espaço para o desenvolvimento de ações educativas com pais e familiares, sendo as tecnologias, recursos educacionais potencializadores da prática educativa. Evidências apontam para uma melhor resposta às orientações e maior autoeficácia dos pais para o cuidado com a criança após o uso de recursos educacionais[1]. OBJETIVO: O presente estudo objetiva relatar o processo de tradução e adaptação transcultural de um recurso educacional da Organização Mundial da Saúde, intitulado: “Tips and information for newborns and children under 5 years” para o Brasil. MÉTODO: Essa pesquisa é ancorada pelo Modelo Conceitual de Tradução do Conhecimento em Ação que busca minimizar a lacuna existente entre o saber científico e o não científico[2]. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento[3], com a tradução e adaptação transcultural de um recurso educacional da Organização Mundial da Saúde4 para o Brasil, que tem orientações voltadas para pais e familiares embasadas nas principais carências globais relacionadas a saúde da criança, disponível em: https://www.who.int/tools/your-life-your-health/lifephase/newborns-and-children-under-5-years. Seguiu-se as recomendações de Beaton e colaboradores5 contemplando as seguintes etapas: Etapa I - Tradução; Etapa II - Síntese das traduções, Etapa III - Retrotradução, Etapa IV - Revisão das versões por Comitê de Especialistas. Também foi realizada a adaptação imagética. Nesse momento serão apresentadas as etapas de tradução e adaptação transcultural do recurso. O estudo teve aprovação pelo comitê de ética e pesquisa pelo CAAE: 79658424.6.0000.5346. RESULTADOS: O processo de tradução resultou em duas traduções T1 e T2 que foram unificadas em uma versão síntese, essa foi retrotraduzida. Após avaliação da versão original, versão síntese e retrotradução o material foi finalizado na versão português do Brasil. A adaptação imagética ocorreu com onze imagens e buscou incluir elementos da cultura brasileira, além de inserir crianças com alguma deficiência. Essas adaptações foram discutidas pela comissão composta por: uma indígena, uma quilombola, uma branca, uma parda, uma docente de enfermagem consultora em Tradução do Conhecimento, a pesquisadora responsável pelo estudo, e um designer, ambos com experiencia no processo de adaptação transcultural. CONCLUSÃO: O estudo resultou em um projeto matricial com possibilidades de desenvolvimento de outras pesquisas a partir do ciclo de Tradução do Conhecimento. Tem-se um recurso educacional traduzido e adaptado para o Brasil, disponível no link: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/564/2020/01/OMS_Digital.pdf. IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E ENFERMAGEM: A tecnologia poderá auxiliar o profissional de saúde no processo educativo de pais e familiares de crianças menores de 5 anos na Atenção Primária, com informações baseadas em evidências científicas objetivando contribuir para a tomada de decisões mais saudáveis relacionadas ao cuidado infantil.

REFERÊNCIAS
1 Nascimento JA do, Marafiga V de A, Ribeiro AC, Kleinubing RE, Bugs CVM, Machado LB. Tecnologias cuidativo-educacionais no cuidado ao recém-nascido: revisão integrativa. Revista Remecs [Internet]. 7º de fevereiro de 2025 [citado 20º de setembro de 2025];10(16):38-47. Disponível em: https://www.revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1846
2 Vieira ACG, Gastaldo D, Harrison D. How to translate scientific knowledge into practice? Concepts, models and application. Rev Bras Enferm. 73(5):e20190179. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0179
3 Sandars J, Cecilio-Fernandes D, Patel R, Gandomkar R. Avoid 'running before we can walk' in medical education research: The importance of design and development research. Med Teach. 2021 Nov;43(11):1335-36. DOI: 10.1080/0142159X.2020.1854452
4 World Health Organization. Tips and information for newborns and children under 5 years. 2022. [cited 2025 mar 01]. Available from: https://www.who.int/tools/your-life-your-health/life-phase/newborns-and-children-under-5-years
5 Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz M B. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & Quick DASH Outcome Measures. Toronto: Institute For Work & Health [Internet]. 2007; 1:1-45. [Cited 2025 mar 12] Available from: https://www.researchgate.net/publication/265000941_Recommendations_for_the_Cross-Cultural_Adaptation_of_the_DASH_QuickDASH_Outcome_Measures_Contributors_to_this_Document

DESCRITORES: Saúde da Criança. Família. Tecnologia Educacional

TRANSIÇÃO DO CUIDADO: VALIDAÇÃO DE SUMÁRIO DE ALTA OBSTÉTRICO E NEONATAL

Cátia Cristiane Matte Dezordi | catia.matte@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Pâmella Pluta | pamella.pluta@sou.unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Mariana Fröhlich Alievi | mariana.frohlich@sou.unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz | adriane.bernat@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

RESUMO
Introdução: O período puerperal, de até seis semanas após o parto, é crítico e exige acompanhamento contínuo. A comunicação insuficiente entre os serviços compromete a continuidade e a segurança do cuidado, tornando o sumário de alta obstétrico essencial para integrar equipes e qualificar a transição assistencial. Objetivo: Realizar a validação de conteúdo de um sumário de alta obstétrico. Método: Estudo metodológico desenvolvido em quatro etapas: diagnóstico situacional, construção da tecnologia, validação de conteúdo e publicização do produto. A validação foi conduzida com especialistas (enfermeiros e médicos), contando com 19 participantes na primeira rodada e 17 na segunda. Coleta de dados por meio de questionário online, contemplando informações sociodemográficas e a avaliação dos itens do sumário de alta. A validação de conteúdo foi realizada pelo método Delphi e avaliada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.709.055/2023. Resultados: Na primeira rodada, participaram 12 enfermeiros e sete médicos, sendo a maioria mulheres (73,7%), com idade entre 36 e 45 anos (57,9%) e formadas há mais de 10 anos (94,8%). Entre os enfermeiros, seis eram especialistas em áreas como obstetrícia, neonatal, saúde da família ou saúde pública; dois eram mestres em Atenção Integral à Saúde e três doutores em Enfermagem. Uma atuava na docência e assistência, e as demais na assistência. Entre os médicos, três eram especialistas em Saúde da Família, quatro em Ginecologia e Obstetrícia e um em Saúde Pública; três exerciam atividades docentes e assistenciais, e quatro assistenciais. A maioria dos participantes era do Rio Grande do Sul (79,0%), seguidos de Santa Catarina (10,5%), Maranhão (5,3%) e Minas Gerais (5,3%). O sumário de alta obteve IVC total de 0,89 na primeira rodada e de 0,93 na segunda, atingindo consenso entre os especialistas. Conclusão: O sumário de alta obstétrico foi validado por especialistas para uso com o público obstétrico e ampliado para o neonatal, configurando-se como uma estratégia eficaz para qualificar a transição do cuidado da puérpera e do recém-nascido, fortalecendo a segurança do paciente e a integralidade da assistência. Implicações para a enfermagem e a saúde: O estudo reforça o papel central da enfermagem na coordenação da transição do cuidado, no uso de tecnologias assistenciais seguras e na promoção da educação em saúde junto às puérperas e suas famílias. A validação do sumário de alta contribui para

a sistematização das informações, aprimora o raciocínio clínico e valoriza o enfermeiro como articulador entre hospital e Atenção Primária à Saúde. Sua implementação favorece a integralidade do cuidado, amplia a segurança materno-infantil, reduz riscos e reinternações e reafirma o compromisso ético das equipes multiprofissionais com a qualidade e a continuidade da assistência.

REFERÊNCIAS

Coleman EA, Boult C, American Geriatrics Society Health Care Systems Committee. Improving the quality of transitional care for persons with complex care needs. J Am Geriatr Soc. abril de 2003;51(4):556–7.
Casagrande D, Petersen AGP, Romero MP, Tronco CS, Rosa ACM, Thum C, Kolankiewicz ACB. Transição do cuidado no puerpério de risco: estudo de métodos mistos. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2025 [acesso MÊS ANO DIA];34:e20240127
https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0127pt
Petersen AGP, Kolankiewicz ACB, Casagrande D, Pluta P, Winter VDB, De Carvalho FF, et al. Weaknesses in the Continuity of Care of Puerperal Women: An Integrative Literature Review. Rev Bras Ginecol E Obstetrícia RBGO Gynecol Obstet. julho de 2023;45(07):e415–21.

DESCRITORES: Período Pós-Parto. Sumários de Alta do Paciente Hospitalar. Cuidado Transicional

TRILHA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Amanda Caetano da Silva | silva.amanda07@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Daniela Fortes Pariozotto | daniela.parizotto@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Cássia Eller Rocha da Paixão | cassia.paixao@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Luiza Veiga da Silva | luiza.veiga@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Mariana Batista Ferreira | mariana.ferreira98@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | jurbanetto@pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: No ano de 2006 a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu para a Segurança do Paciente os desafios globais com o objetivo de promover melhorias na Assistência à Saúde para a população1. O uso de métodos interativos para o aprendizado é um recurso inovador para o conhecimento em estudantes da graduação, além disso em um estudo realizado em 2023 afirma que dinâmicas educativas implementadas junto a propostas pedagógicas favorecem a compreensão das informações e a incorporação destas metas na futura rotina profissional dos estudantes2. Com isso, a Liga Acadêmica Interprofissional de Segurança do Paciente (LASPI) vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Segurança do Paciente (GIPESP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), desenvolveu a atividade "Trilha do Abril Pela Segurança do Paciente". Objetivo: Relato de experiência acerca da realização de um jogo de tabuleiro com 13 perguntas baseadas em um caso clínico. As questões eram assertivas, abordando a Segurança do Paciente durante o período de hospitalização. Cada acerto equivalia a uma pontuação que determinava o número de casas avançadas. Ao final da dinâmica foi apresentado um desafio prático acerca dos passos corretos para higienização das mãos. O evento ocorreu no Prédio Living - 15 da universidade e foi conduzido por integrantes da LASPI e do GIPESP. Resultados: A atividade consistiu com os participantes da LASPI no desenvolvimento e aplicação de um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas sobre Segurança do Paciente, abordando situações que ocorrem durante o processo de hospitalização. A ação se iniciou com os participantes mobilizando o público presente no entorno, convidando aqueles que transitavam pelo prédio a se aproximarem e integrarem a atividade, favorecendo maior interação e adesão. A atividade se manteve durante três rodadas na modalidade de duplas, onde cada dupla competia entre si. Ao final, como um desafio aos participantes, foi realizado uma demonstração com a técnica correta da lavagem de mãos, reforçando a importância deste procedimento. Conclusão: A experiência evidenciou o jogo de tabuleiro como um recurso eficaz para integrar teoria e prática no processo de formação em saúde, fortalecendo a Cultura de Segurança do Paciente e estimulando a atuação nas equipes interprofissionais. Além disso, a prática contribui para a formação profissional, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento do papel do enfermeiro como agente transformador na sociedade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A prática consolida a relevância da atuação da enfermagem na implementação das

metas de segurança do paciente, além de fomentar a cultura de segurança, internalizando atitudes e comportamentos voltados à segurança.

REFERÊNCIAS

1World Health Organization (WHO). Patient safety: global action on patient safety [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705

2Lopes E, et al. The wall da segurança do paciente: ação educativa para fortalecer a cultura da assistência segura [Internet]. Revista Qualidade HC; [s.d.]. Available from: https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/507/507.pdf

DESCRITORES: Dinâmica de grupo, Comunicação interdisciplinar e Metas Internacionais de Segurança.

TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande
Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ensinar transcende à exposição de saberes, envolve a escuta ativa, a reflexão e a construção do conhecimento. Aprender não é um processo passivo, exige participação, questionamento, são indissociáveis pois, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2001, p. 25). Essa relação pode ser fortalecida via monitoria acadêmica, uma ferramenta de apoio pedagógico e de fortalecimento da segurança e da autonomia do estudante (PARKER et al., 2024). Entretanto, há lacunas na literatura, especialmente sobre a visão dos docentes, opinião crucial para construção de um ensino de qualidade, visando identificar barreiras e aumentar o alcance do programa. OBJETIVO: Identificar a percepção dos professores que não orientam monitoria sobre o desenvolvimentos das mesmas. METODOLOGIA: Participaram sete docentes efetivos do curso de graduação em enfermagem da FURG que não orientavam monitores há pelo menos 3 anos. A coleta ocorreu online com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores no GoogleForms e enviado para o e-mail. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos participantes, 86%, afirmaram conhecer o programa de monitoria, um declarou já ter participado várias vezes dos processos. Quanto à opinião sobre o programa, 100% consideraram que contribuem para a redução da evasão no curso, destacando que são de benefícios múltiplos: ao monitor, que desenvolve competências de ensino-aprendizagem; ao monitorado, que recebe acompanhamento além do professor; e ao docente, que recebe auxílio para cumprir demandas. Ademais, 71,4% relataram ter ciência dos critérios para a solicitação de bolsas, enquanto 28,6% relataram não ter, questionada a razão de não fazerem uso de monitores nas suas disciplinas, a maioria destacou a ausência de carga horária de monitores aptos devido aos estágios finais, além disso, o desconhecimento das disciplinas passíveis de monitoria e a ausência do interesse de monitores voluntários quando não há contemplação de bolsas. CONCLUSÕES: Embora não tenham orientado monitoria, os docentes reconhecem a relevância do programa para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o fortalecimento do recurso exige maior divulgação institucional, incentivo à participação de monitores voluntários e estratégias que ampliem o acesso às bolsas, para potencializar a formação discente, apoiar os docentes e contribuir para a qualidade do ensino de enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo evidencia a importância das monitorias e expõe algumas fragilidades a serem corrigidas para elevar a qualidade do ensino da Enfermagem que, por vez, pode melhorar o cuidado de saúde prestado à população.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001. PARKER, AG; HOELSCHER, BR; GONÇALVES, LES; SORESINA, LJ. O papel da monitoria acadêmica na formação

do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoria; Docentes; Enfermagem.

ULTRASSOM POINT OF CARE (POCUS) NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DO PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Izabela Teodoro Moreira | izabelamoreira13@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto

RESUMO
Introdução: Com os avanços tecnológicos a realidade do cuidado em saúde vem se transformando, marcado pela incorporação de ferramentas inovadoras que ampliam a precisão diagnóstica e qualificam a assistência ao paciente. Assim, a atuação do enfermeiro torna-se cada vez mais relevante, especialmente em situações críticas como no caso do pneumotórax hipertensivo, uma emergência potencialmente fatal, caracterizado pelo acúmulo de ar sob pressão na cavidade pleural, resultando no colapso pulmonar e deslocamento de estruturas mediastinais, comprometendo a função respiratória e hemodinâmica. O uso do ultrassom Point of Care (POCUS), por enfermeiros, destaca-se como uma ferramenta eficaz e amplamente utilizada no ambiente hospitalar para avaliação rápida e não invasiva, permitindo a detecção precoce e decisões clínicas assertivas, otimizando processos assistenciais e diagnósticos. A incorporação do POCUS por enfermeiros capacitados, conforme autorizado pela resolução do COFEN n° 679/2021, reflete as tendências atuais de inovação tecnológica na prática assistencial, reforçando a autonomia e qualificação do cuidado ao paciente. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a utilização do POCUS por enfermeiros na identificação e no manejo do pneumotórax hipertensivo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL, considerando publicações entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos 8 artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, e excluídos 11 estudos por não abordarem diretamente o tema proposto. A análise seguiu as etapas de identificação, seleção, extração e síntese dos dados, conforme protocolo de revisão integrativa. Resultados: Os estudos selecionados evidenciam benefícios significativos no uso de tecnologias complementares, com impacto positivo no manejo ágil e eficaz do pneumotórax hipertensivo, por enfermeiros devidamente capacitados. O uso do ultrassom à beira leito, além de contribuir na identificação precoce, auxilia na realização de procedimentos invasivos como a toracocentese, sendo respaldado à prática por enfermeiros com capacitação técnica em ambientes emergenciais pela resolução do COFEN n° 723/2023, exercendo um papel fundamental na tomada de decisão clínica. Ressalta-se, entretanto, que tais recursos devem ser utilizados como suporte ao exame físico tradicional, e não como substitutos. Considerações Finais: O emprego do POCUS na identificação do pneumotórax hipertensivo e na realização da toracocentese contribui para diagnósticos de enfermagem mais precisos em cenários de alta complexidade. A utilização por enfermeiros amplia a autonomia profissional e a resolutividade no atendimento ao paciente crítico. Apesar dos desafios quanto à capacitação, padronização e recursos tecnológicos, a prática deve ser incentivada e integrada de forma sistemática, promovendo a qualificação profissional e a segurança assistencial.

REFERÊNCIAS
Elielson Felix Gonçalves, Armando Costa Neto, Matheus J, Suzanna Tavares Paulino, Baracuhy G, Valeska P, et al. Diagnóstico e manejo do pneumotoráx no departamento de emergência. Brazilian Journal of Health Review. 2024 Feb 27;7(1):7192–201. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-587.
Menezes JD de S, Pereira AA, Silva IS e, Chiminez HM, Rodrigues CDS, Rodrigues AM da S. Perspectivas sobre o uso de ultrassom por enfermeiros no departamento de emergência: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022;11(9):e36511931896–e36511931896. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31896.
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 679, de 20 de agosto de 2021. Aprova a normatização da realização de Ultrassonografia à beira do leito e no ambiente pré-hospitalar por enfermeiro. Brasília, DF: COFEN; 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 723, de 15 de agosto de 2023. Normatiza a atuação do enfermeiro na execução da descompressão torácica por agulha e outros procedimentos em pacientes com agravos torácicos em risco de morte no atendimento pré‑hospitalar móvel. Brasília, DF: COFEN; 2023.
Galon EC, Ribeiro DFDS, Terassi M. A usabilidade do ultrassom à beira-leito na prática assistencial de enfermeiros em pacientes críticos. Rev Bras Enferm. 2025;78(2):e20240296. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0296pt.

DESCRITORES: Pneumotórax; Ultrassonografia; Enfermagem.

ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA DO LEITO REALIZADA POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DE PICC: REVISÃO DE ESCOPO

Fernanda Raphael Escobar Gimenes | fregimenes@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Paula Ayumi Shimizu Oda | paulaoda@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Silmara Elaine Malaguti Toffano | silmara.toffano@uftm.edu.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Jennifer Machado de Oliveira | jennifermo@hcrp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Aurélio Duó - Kenai | duo.aurelio@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: O Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC) é amplamente utilizado em terapias intravenosas prolongadas. A ultrassonografia à beira do leito (POCUS) tem aprimorado a acurácia e a segurança do procedimento; contudo, persistem variações nas práticas adotadas por enfermeiros, o que demanda mapeamento sistemático. Objetivo: Mapear e descrever os procedimentos, técnicas e protocolos adotados por enfermeiros para a inserção de PICC guiada por POCUS, incluindo requisitos de treinamento, avaliação de competência e medidas de segurança do paciente. Método: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo a metodologia do JBI Colaboração e reportada conforme a diretriz PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). Realizou-se busca abrangente, em março de 2025, nas bases PubMed, LILACS, CINAHL, Scopus, Web of Science, Embase e Cochrane Library, além de literatura cinzenta em ProQuest Dissertations & Theses, Google Scholar e documentos institucionais. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, extraíram os dados por meio de formulário padronizado e sintetizaram os achados de forma descritiva, apresentados em tabelas, figuras e narrativas. Resultados: Foram incluídos 30 estudos, com predominância de diretrizes, estudos observacionais e revisões. Os Estados Unidos, a Coreia do Sul e o Brasil concentraram a maior parte das publicações. Quanto à indicação, a inserção do PICC com ultrassonografia foi recomendada sobretudo em terapias intravenosas prolongadas, em pacientes críticos e com dificuldade de acesso venoso periférico. Na aquisição, a técnica mais utilizada foi a Seldinger modificada, com predomínio da punção da veia basílica, isoladamente ou em associação com a braquial e cefálica, utilizando ultrassonografia em tempo real no eixo curto transversal. Na interpretação, a confirmação do posicionamento da ponta do cateter foi realizada majoritariamente por radiografia de tórax, embora ECG intracavitário e fluoroscopia também tenham sido relatados. Na tomada de decisão, os protocolos enfatizaram cuidados assépticos, prevenção de complicações e a necessidade de treinamento especializado para os enfermeiros, evidenciando lacunas na padronização de práticas.. Conclusão: A inserção de PICC guiada por ultrassonografia à beira do leito realizada por enfermeiros tem se consolidado como prática segura e acurada, embora haja heterogeneidade nos procedimentos, técnicas e protocolos adotados internacionalmente. Implicações para a prática clínica: Os achados reforçam a necessidade de padronização de protocolos, investimentos em treinamento e avaliação de competências e incorporação de tecnologias complementares para confirmação do posicionamento. A consolidação de diretrizes baseadas em evidências poderá ampliar a segurança do paciente e fortalecer a autonomia do enfermeiro na prática avançada em acesso vascular.

REFERÊNCIAS

Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. Appendix 3.3: JBI Qualitative data extraction tool. In: JBI manual for evidence synthesis [Internet]. JBI Global; 2024 [cited 2025 Apr 29]. p. 111. Available from: https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL

Bahner DP, Hughes D, Royall NA. I-AIM: a novel model for teaching and performing focused sonography. J Ultrasound Med. 2012 Feb;31(2):295-300. doi: 10.7863/jum.2012.31.2.295.
Boulet N, Muller L, Rickard CM, Lefrant JY, Roger C. How to improve the efficiency and the safety of real-time ultrasound-guided central venous catheterization in 2023: a narrative review. Ann Intensive Care. 2023 May 25;13(1):46. doi: 10.1186/s13613-023-01141-w. Erratum in: Ann Intensive Care. 2023 Nov 25;13(1):117. doi: 10.1186/s13613-023-01212-y.
Perlas A, Van De Putte P, Van Houwe P, Chan VWS. I-AIM framework for point-of-care gastric ultrasound. Vol. 116, British Journal of Anaesthesia. Oxford University Press; 2016. p. 7–11.
Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L, Hempel S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, Hartling L, Aldcroft A, Wilson MG, Garritty C, Lewin S, Godfrey CM, Macdonald MT, Langlois EV, Soares-Weiser K, Moriarty J, Clifford T, Tunçalp Ö, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018 Oct 2;169(7):467-73. doi: 10.7326/M18-0850.

DESCRITORES: Ultrassonografia Intravascular; Catéter de Acesso Intravenoso; Enfermagem; Revisão de Escopo

UM ENSAIO TEÓRICO-FILOSÓFICO ACERCA DA EMPATIA, PROCESSOS CARITAS® E ATENÇÃO PLENA (MINDFULNESS) NA TEORIA DO CUIDAR DE JEAN WATSON

TIAGO JOSE SILVEIRA TEOFILO | tiagojosest@yahoo.com.br | Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
Wilson Correia de Abreu | wjabreu@esenf.pt | Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
Jacira dos Santos Oliveira | jacirasantosoliveira@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Ana Cláudia Gomes Viana | anacviana2009@hotmail.com | Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

RESUMO
INTRODUÇÃO A Teoria da Ciência do Cuidar de Jean Watson propõe uma abordagem humanística e holística em Enfermagem, na qual o cuidado é visto como experiência ética, estética e espiritual. Elementos centrais como empatia, Processos Caritas® e atenção plena fundamentam práticas que valorizam a presença autêntica, a escuta profunda e a valorização da subjetividade no encontro enfermeiro-pessoa. OBJETIVOS Analisar, sob perspectiva teórico-filosófica, as articulações entre empatia, Processos Caritas® e atenção plena na Teoria do Cuidar de Jean Watson, destacando suas implicações para a Enfermagem. MÉTODOS Ensaio teórico-filosófico fundamentado em revisão crítica da literatura, estabelecendo diálogo reflexivo entre a Teoria de Watson e referenciais fenomenológicos (Edith Stein, Merleau-Ponty), existenciais (Heidegger) e ontológicos, além de autores da psicologia contemporânea e espiritualidade. A análise priorizou obras clássicas e estudos recentes, integrando conceitos filosóficos e práticas assistenciais. RESULTADOS A empatia é compreendida como vivência intersubjetiva, mediada pela corporeidade e pela abertura à alteridade, referenciada por Stein e Merleau-Ponty. Os Processos Caritas® operacionalizam a teoria, promovendo atitudes de presença, escuta e aceitação incondicional dos sentimentos humanos, especialmente nos segundo e quinto processos. A atenção plena, incorporada por Watson, é vista como prática de autorreflexão, regulação emocional e escuta compassiva, fortalecendo o cuidado sensível e autêntico. Essas dimensões promovem a construção de vínculos de confiança, a humanização das práticas e a integralidade do cuidado. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM A integração entre empatia, Processos Caritas® e atenção plena aprofunda a dimensão ética e relacional do cuidado, fundamentando práticas mais sensíveis, criativas e humanizadas. Recomenda-se a valorização dessas dimensões na formação, na prática assistencial e na gestão em Enfermagem, favorecendo ambientes de cuidado que promovam a dignidade, a subjetividade e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS
1. Watson J. Human caring science: A theory of nursing. 2nd ed. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Learning; 2012.
2. Savieto RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. Esc Anna Nery. 2016;20(1):198–202.

3. Stein E. O problema da empatia. São Paulo: Paulus; 2006.
4. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011.
5. Sitzman K, Watson J. Caring science, mindful practice: Implementing Watson's human caring theory. 2nd ed. New York: Springer Publishing Company; 2018.

DESCRITORES: Empatia, Teoria de Enfermagem, Atenção Plena

USO DE SOFTWARE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Tavani Soares | fernandatavani@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Etiane de Oliveira Freitas | etiane.freitas@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Claudia Paiva Wiegert Neves | anacweigert@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria
Adriel Padilha | adrielpadilha00@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A segurança do paciente é prioridade mundial em saúde, definida pela Organização Mundial da Saúde como um conjunto de ações para reduzir riscos e danos evitáveis[1]. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente, criado em 2013, consolidou diretrizes para promover a qualidade nos serviços de saúde[2]. A prescrição medicamentosa é um ponto crítico, associada a erros como ilegibilidade, omissões, doses incorretas e interações medicamentosas[3]. O uso de softwares de prescrição tem se mostrado solução eficaz para apoiar decisões clínicas, reduzir falhas e promover maior segurança ao paciente⁴. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso de software para auxiliar na segurança do paciente, visando à redução de erros na prescrição medicamentosa em ambientes hospitalares. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada nas seis etapas metodológicas de Mendes, Silveira e Galvão: definição da questão de pesquisa, busca nas bases, categorização dos estudos, avaliação crítica, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento⁵. A pergunta norteadora foi construída com a estratégia PICO. As buscas ocorreram entre agosto e outubro de 2023, nas bases PubMed, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "Prescrição de Medicamentos", "Segurança do Paciente" e "Software". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, com texto completo. Após triagem pelo software Rayyan, 11 artigos compuseram a amostra final. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que softwares de prescrição contribuem para a redução de erros e eventos adversos ao exigir informações completas, facilitar a comunicação entre profissionais e detectar precocemente interações medicamentosas e dosagens inadequadas. Essas ferramentas favorecem padronização, rastreabilidade e maior precisão nas decisões clínicas. Sob o ponto de vista econômico, os benefícios de sua utilização superam os custos relacionados a eventos adversos, mostrando-se viáveis. Observou-se predominância de publicações recentes e internacionais, com apenas um estudo brasileiro, evidenciando lacuna na produção científica nacional. A maioria dos estudos utilizou métodos quantitativos e observacionais, com foco em médicos. Destaca-se a escassez de pesquisas que avaliem diretamente o impacto do software na segurança do paciente e a falta de investigações que incluam diferentes categorias profissionais, o que limita uma compreensão mais ampla do tema. Conclusão: O uso de softwares na prescrição medicamentosa é estratégia eficaz para reduzir falhas, aumentar a confiabilidade dos dados clínicos e melhorar a qualidade da assistência. Novos estudos são necessários para explorar sua aplicação em diferentes contextos e ampliar o envolvimento multiprofissional. Investimentos em tecnologia, treinamento e integração de sistemas são essenciais para garantir um cuidado mais seguro, eficiente e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2023 abr 6]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
3. Silva AMS. Erros de prescrição médica de pacientes hospitalizados. Einstein (São Paulo). 2009 [citado 2023 abr 6]. Disponível em: https://www.saudedireta.com.br/docsupload/13400287751357
4. Vilela RPB, Jericó MC. Implantação de tecnologias para prevenção de erros de medicação em hospital de alta complexidade: análise de custos e resultados. Einstein (São Paulo). 2019;17(4):1–7.

5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. TextoContextoEnferm. 2008;17(4):758–64.

DESCRITORES: Prescrição de medicamentos. Segurança do paciente. Software.

USO DE TERMINOLOGIAS E SISTEMA DE APOIO À DECISÃO À PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DENGUE

Regina Célia dos Santos Diogo | regina_diogo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Maria Fernanda Ruschel | fernanda.ruschel@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alzira Victor Horácio Ferro | alziravictorferro@alumni.usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Rosângela Tsukamoto | rtsukamoto@hu.usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Heloísa Helena Ciquero Peres | hhcperes@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: A assistência de enfermagem a pacientes hospitalizados com Dengue é essencial para o monitoramento de sinais de gravidade e prevenção de reinternações. O uso de terminologias de enfermagem e de sistemas de apoio à decisão clínica favorece a individualização do cuidado, direciona o raciocínio clínico e a tomada de decisão, contribuindo para desfechos mais favoráveis. Objetivo: Analisar a assistência de enfermagem para pacientes hospitalizados com Dengue utilizando o sistema de apoio à decisão clínica PROCEnf-USP®. Método: Estudo retrospectivo de relato de casos clínicos, realizado por estudantes do 5°semestre de graduação em enfermagem, durante a prática clínica em abril/2022 e maio/2023. O PROCEnf-USP®, é um sistema de apoio à decisão clínica de enfermagem, estruturado segundo a Classificação de Diagnósticos da NANDA Internacional (NANDA-I), a Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), foi utilizado para registro dos dados clínicos dos pacientes com dengue e para apoiar o raciocínio clínico dos graduandos. A análise foi descritiva. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, parecer: 6.900.664. Resultados: Três pacientes hospitalizados com Dengue foram incluídos. Foram documentados sete Diagnósticos de enfermagem: Dor Aguda (00132), Autogestão ineficaz da náusea (00384), Integridade da pele prejudicada (00046), Comportamentos ineficazes de manutenção da saúde (00292), Ansiedade excessiva (004000), Risco de sangramento (00206) e Risco de volume de líquidos deficiente (00028). Os oito resultados e as 11 intervenções de enfermagem abrangeram domínios fisiológicos, psicossociais, de conhecimento/comportamento de saúde e comunitários, que geraram 14 atividades prescritas. Conclusão: O uso do PROCEnf-USP® possibilitou a identificação de diagnósticos com foco no problema e de risco, fisiológicos e psicológicos, intervenções e resultados, contribuindo para assistência individualizada, integral e possível de ser avaliada. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta pesquisa pode ajudar no raciocínio clínico do enfermeiro para avançar e refinar o uso de terminologia padronizada em enfermagem, apoiadas por sistemas de apoio à decisão clínica, bem como gerar novos conhecimentos sobre assistência de enfermagem ao paciente com Dengue hospitalizado.

REFERÊNCIAS
Silva LG, Sousa QCD, Campanate AL, Nascimento CM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes com dengue: principais diagnósticos, intervenções e cuidados de enfermagem. Braz J Implantol Health Sci [Internet]. 2024;6(3):2101–12. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1729/1944
Peres HHC, Cruz DALM, Tellez M, Silva RCG, Diogo RCS, Ortiz DCF, Ortiz DR. Nursing clinical documentation system structured on NANDA-I, NOC, and NIC classification systems. Stud Health Technol Inform [Internet]. 2015;216:943. Disponível em: https://doi.org/10.3233/978-1-61499-564-7-943
Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.
Johnson M, Moorhead S, Butcher HK, Maas ML, Swanson E. Ligações NANDA, NOC, NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

DESCRITORES: Dengue; Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Sistemas de Apoio à Decisão Clínica.

USO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS A PARTIR DA INSERÇÃO DAS DOULAS EM UM CENTRO OBSTÉTRICO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Fernanda Demutti Pimpao Martins | fhernandapimpao@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Emanuelly Moura da Costa | emanuellymourac@hotmail.com | Universidade Federal de Rio Grande
Fabiane Ferreira Francioni | francionifabiane@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Rosiane Filipin Rangel | rosianerangel@yahoo.com.br | Universidade Federal de Pelotas
Maria Elisangela Soares Mendes | elisangelaenf1@yahoo.com.br | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO
INTRODUÇÃO: Os métodos não farmacológicos para manejo da dor durante o trabalho de parto caracterizam-se como tecnologias cuidativas, de baixo custo e fácil aplicação, que promovem o relaxamento e o alívio álgico. A sua utilização por intermédio das doulas tem sido considerada uma importante ferramenta de humanização, possibilitando um parto mais natural e menos intervencionista (WHO, 2018; UNICEF, 2021; FALCONI, et al, 2022). OBJETIVO: Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto acompanhado por doula em um centro obstétrico de um hospital universitário. MÉTODO: Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, realizada com 27 profissionais de saúde em um Centro Obstétrico, no extremo sul do Brasil. A coleta ocorreu de fevereiro à maio de 2024 por meio de entrevista semiestruturada individual, gravada em áudio. Foram incluídos profissionais de saúde que atuavam no mínimo há 3 meses no centro obstétrico nos turnos da manhã, tarde e noite. Foram excluídos aqueles que estavam em férias ou em licença saúde. As falas foram transcritas na íntegra e posteriormente foram submetidas à Análise de Conteúdo (Minayo, 2014). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n° 6.616.491/2024 da Universidade Federal do Rio Grande. RESULTADOS: A maioria dos entrevistados era da enfermagem (88,9%) (16 técnicas de enfermagem, 8 enfermeiras), com idade média de 37,64 anos, com predomínio do sexo feminino (96,3%). A partir da análise das entrevistas foram identificadas duas categorias principais, que se opõem em seus resultados. Na categoria I - Melhoria na aplicação dos métodos não farmacológicos após a inserção das doulas no atendimento à parturiente: constatou-se para alguns profissionais diversificação de uso desses métodos pelas doulas, maior poder de convencimento das mulheres associada a disponibilidade das doulas para aplicação dos mesmos, além da redução da sobrecarga laboral da equipe de saúde devido o apoio oferecido pelas doulas. Na categoria II – Ausência de influência da inserção das doulas no serviço quanto à aplicação dos métodos não farmacológicos: alguns profissionais não identificaram mudanças na aplicação das técnicas, uma vez que a equipe de saúde sempre ofertou os métodos não farmacológicos e segue incentivando o seu uso a cada internação, independentemente da presença ou não das doulas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar de parte da equipe de saúde reconhecer a importância das doulas para o trabalho de parto e a qualidade da assistência, outros profissionais não veem benefícios em sua atuação. Eles justificam essa posição alegando que a presença das doulas não teve impacto na assistência prestada. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados evidenciam que ainda existem muitos desafios para o reconhecimento das doulas como parte complementar da equipe multiprofissional na assistência à gestante.

REFERÊNCIAS
FALCONI, A.M. et al. Doula care across the maternity care continuum and impact on maternal health: Evaluation of doula programs across three states using propensity score matching. eClinicalMedicine 50: 101531, 2022. Doi: https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101531.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014, 407p.
UNICEF. Assistência ao parto e nascimento: uma agenda para o século 21. Organizadora: Daphne Rattner. 1 ed. Brasília: Unicef: ReHuNa, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/17491/file/assistencia-ao-parto-e-nascimento-uma-agenda-para-o-seculo-21.pdf
WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018.

DESCRITORES: Equipe de Assistência ao Paciente; Doulas; Parto Humanizado.

VACINAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Odair Bonacina Aruda | bonacina31@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Maíra Rossetto | maira.rossetto@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Rosane Paula Nierotka | rosane.nierotka@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Tânia Aparecida Araújo | tania.araujo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Jane Kelly Oliveira Friestino | jane.friestino@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó

RESUMO

Introdução A inovação tecnológica na formação em enfermagem não se limita ao uso de recursos digitais, mas envolve práticas que articulam ensino, pesquisa e extensão. Experiências extensionistas aproximam o estudante de cenários reais de cuidado, desenvolvendo competências técnicas, relacionais e sociais. A vacinação, uma das maiores inovações da saúde pública, torna-se eixo estruturante na formação ao articular ciência, prática assistencial e impacto social, sobretudo em contextos de vulnerabilidade1,2. A importância de experiências extensionistas ao longo da formação em pós-graduação potencializa o futuro mestre a reconhecer necessidades da população e a intervir como agente de transformação social. Nesse sentido, destaca-se o Projeto Integrador Interdisciplinar de Extensão (PIIEX), componente curricular de extensão do curso de Medicina da UFFS, que integra conteúdos teóricos e ações comunitárias. O PIIEX V aborda a Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, contemplando de forma especial a importância da vacinação. Objetivo: Relatar a experiência extensionista de um mestrando em enfermagem na condução de atividades sobre vacinação junto a acadêmicos de medicina, destacando sua contribuição para a formação em saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um mestrando em enfermagem, responsável por planejar, orientar e acompanhar quatro acadêmicos de medicina em práticas relacionadas à vacinação no Instituto CASE-Centro de Atendimento Socioeducativo de Chapecó-SC. O processo contemplou momentos teóricos de fundamentação científica, utilização de protocolos e sistemas de registro de imunização, planejamento das ações e execução prática, além de discussões reflexivas sobre os resultados obtidos. Resultados e Discussão: A experiência ocorreu em setembro de 2025, foram vacinados 20 adolescentes, contemplando todo o calendário vacinal. A experiência proporcionou a integração entre teoria e prática, com ênfase na inovação tecnológica aplicada à vacinação como estratégia de prevenção e promoção da saúde. Os acadêmicos de medicina desenvolveram competências técnicas no manejo dos imunobiológicos e compreenderam a relevância da prática educativa e social que promove equidade e saúde coletiva. O mestrando, ao assumir a liderança e supervisão, consolidou sua formação, reforçando o protagonismo da enfermagem em processos formativos em saúde. A atividade configurou-se como espaço de saberes compartilhados, fortalecendo o compromisso social e a formação crítica dos envolvidos. Observa-se a necessidade da manutenção desse tipo de atividade devido ao potencial formador para estudantes da área da saúde. Considerações finais: Frente a experiência relatada, o mestrando não apenas qualificou sua trajetória acadêmica, mas também contribuiu para a produção e difusão de conhecimento junto aos acadêmicos de medicina, reafirmando a pós-graduação como espaço de inovação e transformação social.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho SB, Silva ARV. Uso de tecnologias educativas no processo ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. Rev Educ. 2024;18:1–17. Available from: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6346/1684
2. Santana AF, et al. Programa de extensão universitária no âmbito da imunização: a prática, educação em saúde e sistemas de informação. Rev Conexão UEPG. 2024;20:e2423159:1–16. doi:10.5212/Rev.Conexao.v20.23167.045

DESCRITORES: Extensão Comunitária; Promoção de Vacinação; Inovação Tecnológica.

VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM FORMATO DE CARTILHA SOBRE INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

Maria Eduarda Fonseca Damasceno | mariaefdamasceno@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Fabiane Ferreira Francioni | francionifabiane@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

Taliny Mirapalheta Pereira | talinypereira@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande
Verônica Perazza Mandagará André | veronicaperazza@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Fernanda Demutti Pimpão Martins | fhernandapimpao@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: A indução do trabalho de parto é uma alternativa para viabilizar o parto vaginal e reduzir cesarianas desnecessárias. A ausência de orientações adequadas durante o pré-natal pode gerar insegurança e percepções negativas sobre o procedimento (André, 2023). Assim, tecnologias educacionais como cartilhas fortalecem a educação em saúde, promovem partos mais humanizados e garantem que gestantes conheçam seus direitos (Honnef et al., 2022; Pereira, 2024). O uso de materiais educativos acessíveis e baseados em evidências é essencial para preparar gestantes para vivenciar o parto de forma segura e positiva. OBJETIVO: Validar a aparência de uma tecnologia educacional no formato de cartilha intitulada "Indução do parto: o que eu preciso saber?", direcionada a gestantes e familiares. MÉTODO: Estudo metodológico voltado à validação de aparência de uma cartilha previamente validada em conteúdo (Polit e Beck, 2006). Participaram 18 mulheres (17 gestantes e 1 puérpera) internadas em duas maternidades do extremo Sul do Brasil. Após apresentação e leitura conjunta da cartilha impressa, aplicou-se o instrumento adaptado do Suitability Assessment of Materials (SAM), composto por 22 itens sobre conteúdo, estilo de escrita, ilustrações, layout, motivação para o aprendizado e adequação cultural. O material foi classificado como superior (70–100%), adequado (40–69%) ou inadequado (10–39%) (Doak et al., 1996; Gonçalves, 2023). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da FURG (Parecer nº 7.355.482), e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: As participantes eram majoritariamente gestantes no terceiro trimestre, com média de 30,8 anos; a maioria realizou pré-natal pelo SUS e parte apresentou hipertensão ou diabetes gestacional. A cartilha obteve índices acima de 70% em todas as categorias do SAM, alcançando avaliação geral de 96% e sendo classificada como material superior. Os maiores índices foram para conteúdo, estilo de escrita, ilustrações e adequação cultural (acima de 94%). O layout recebeu 90%, com sugestões para ampliar a fonte e ajustar a cor dos subtítulos, melhorando a leitura. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A cartilha "Indução do parto: o que eu preciso saber?" é a primeira tecnologia educacional brasileira voltada especificamente à indução do parto e obteve 96% de aprovação na avaliação de aparência, sendo classificada como material superior. As sugestões de melhoria foram mínimas e incorporadas à versão final. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Espera-se que o material seja amplamente utilizado por profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção, promovendo decisões informadas, incentivo ao parto normal e maior protagonismo da mulher. Recomenda-se novos estudos para avaliar o impacto da cartilha no conhecimento das gestantes e na redução de cesarianas sem indicação clínica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, VPM. Construção de Tecnologia Educacional sobre Indução do Trabalho de Parto para Gestantes e Acompanhantes. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em enfermagem). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande/ FURG, Rio Grande, 2023. Acesso em: 19 de set, 2025.

DOAK, C. C.; et al. Teaching patients with low literacy skills. [S. l.]: Philadelphia: J.B. Lippincott Company, 1996.

GONÇALVES, MTC. Cada parto é uma história: elaboração e evidências de validade de uma cartilha educativa como instrumento para (re) significar o parto e nascimento. Dissertação. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus Três Lagoas (CPTL). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu-Enfermagem. 2023. Acesso em: 21 de nov, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_1de659eac9ce6431eac896ea653672f9

HONNEF, F.; SILVEIRA, S.; QUADROS, JS.; LANGENDORF, TF.; PAULA, CC.; PADOIN, SMM. Tecnologias Educacionais para Promoção de Experiência de Parto Positiva: Revisão Integrativa. 2023. ISSN on-line1984-7513. Disponível em: DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59213. Acesso em: 25 de set, 2025.

PEREIRA, TM. Tecnologia Educacional sobre Indução do Trabalho de parto no formato de cartilha: validação de conteúdo. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Enfermagem). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande, 2024. Acesso em: 25 de set, 2025.

POLIT, D.; F; BECK, CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Research in Nursing & Healt, [s. l.], v. 29, p. 489– 497, 2006. Acesso em: 11 de dez, 2024. Disponível em: DOI: 10.1002/nur.20147

DESCRITORES: Enfermagem. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM APLICATIVO MÓVEL DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES VASCULARES

Maria Clara Novaes Sousa | claranovaesousa25@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Luiza de Souza Nunes | ana.nunes@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Emile de Jesus Santos | sasemintole@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Alyne Michelly Lopes Cunha de Almeida | alyne.lopes@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Cláudia Silva Marinho Antunes Barros | marinho.claudia@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Rafael Lima Rodrigues de Carvalho | rafaelsjdr@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO
Introdução: As infecções de sítio cirúrgico (ISC) estão entre as principais complicações no pós-operatório, especialmente em cirurgias vasculares, cujos pacientes frequentemente apresentam fatores de risco modificáveis, como tabagismo, diabetes mellitus e obesidade. O uso de tecnologias móveis (mHealth) pode favorecer o autocuidado e a disseminação de orientações preventivas; entretanto, é necessário que o conteúdo disponibilizado seja embasado em evidências científicas, adaptado à linguagem do público-alvo e validado. Objetivo: Validar o conteúdo educativo de um aplicativo móvel destinado à prevenção de ISC em pacientes submetidos a cirurgias vasculares, com base no julgamento de especialistas da área da saúde. Métodos: Trata-se da fase final de um estudo metodológico, dividido em quatro fases, voltado ao desenvolvimento de nova tecnologia. Para a validação participaram 17 especialistas das áreas de enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia, educação física e psicologia, selecionados por busca na Plataforma Lattes e amostragem em cadeia, conforme experiência e conhecimento relacionados aos temas do conteúdo. O material foi avaliado com o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), composto por 18 itens divididos em três domínios: objetivos, estrutura/apresentação e relevância. As respostas (0–2) foram analisadas pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), calculado pela soma das respostas 1 e 2 dividida pela soma total de respostas, considerando adequados valores ≥0,8. Calculou-se também o kappa modificado (k*) para ajuste da concordância ao acaso. Resultados: O conteúdo referente a cinco eixos temáticos foi validado: hiperglicemia, obesidade, uso de drogas injetáveis, tabagismo e curativo em feridas crônicas. Os domínios apresentaram IVCs variando entre 0,80 e 1,00. O IVC global foi 0,923 e o k* global 0,870. As médias de k* por domínio variaram de 0,84 a 0,93. As sugestões dos especialistas concentraram-se em ajustes de terminologia e adequação da linguagem ao público-paciente, sendo consideradas conforme a área de expertise do avaliador e a concordância entre os pesquisadores. Após as modificações, o material será considerado válido e disponibilizado no aplicativo móvel. Conclusões: O conteúdo educativo apresentou validade de conteúdo adequada e concordância estável entre especialistas. Implicações para a saúde e enfermagem: O material validado poderá subsidiar práticas educativas baseadas em evidências no cuidado vascular, apoiar o trabalho multiprofissional e fomentar o autocuidado de pacientes, com potencial de contribuir para a redução de complicações infecciosas no pós-operatório.

REFERÊNCIAS
ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 16, 2011.
BERRIÓS-TORRES, S. I. et al. Centers for disease control and prevention guideline for the prevention of surgical site infection, 2017. [S. l.]: American Medical Association, 2017.
GUARINELLO, G. G. et al. Impacto da COVID-19 no perfil cirúrgico dos pacientes de cirurgia vascular em serviço de referência em Curitiba. Jornal Vascular Brasileiro, [s. l.], v. 21, 2022.
HARRYMAN, C. et al. Enhanced value with implementation of an ERAS protocol for ventral hernia repair. Surgical Endoscopy, [s. l.], v. 34, n. 9, p. 3949–3955, 2020.
CAVALCANTE, A. A. do N.; JORGE, M. S. B. Validação de conteúdo e aparente de check list adaptado para contagem de material cirúrgico. Research, Society and Development, [s. l.], v. 11, n. 2, p. e21911225113, 2022.

DESCRITORES: Infecção de Sítio Cirúrgico; mHealth; Estudo de Validação;

VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE MAPEAMENTO DE PACIENTES PÓS PROCEDIMENTO HEMODINÂMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Bárbara Ribas Petitembert | bpetitembert@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anilisi Rosa Paiani | anilisirosa2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rafaela Oliveira Fachinello | rfachinello@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marina Candida Silveira e Silva | marinacssilva@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Santos Schneider | danielassantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Paola Severo Romero | promero@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: O acompanhamento de pacientes os quais foram submetidos a procedimentos invasivos é de tamanha importância para a identificação precoce de complicações e para garantir a continuidade do cuidado. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial ao monitorar os sinais clínicos e orientar o paciente durante o período pós-procedimento. A concepção e validação de protocolos de mapeamento contribuem para padronizar esse acompanhamento e fortalecer a segurança do paciente. A atuação acadêmica na elaboração do protocolo para gerenciar complicações secundárias é essencial, pois contribui com a aprimoração de práticas existentes e torna o cuidado mais padronizado e seguro, permitindo a detecção precoce e a associação teoria prática. Objetivos: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na validação de um sistema monitoramento de complicações secundárias pós-procedimento em pacientes atendidos na hemodinâmica através de plataformas digitais. Métodos: Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de acadêmicas entre fevereiro e setembro de 2025, em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Resultados: Durante a validação do protocolo de mapeamento dos pacientes pós-procedimento hemodinâmico, foram definidas informações primordiais as quais devem ser consultadas no prontuário e na comunicação com o paciente. Também foram estabelecidas cores no protocolo para otimizar a identificação visual das condições clínicas e possíveis complicações. A experiência de acompanhar os pacientes e participar da validação do protocolo para avaliar possíveis complicações secundárias reforçou a importância da atuação das acadêmicas em programas institucionais, promovendo o desenvolvimento do olhar clínico e do monitoramento contínuo realizado pela enfermagem. Com a experiência de validar recursos e aperfeiçoando o protocolo de acompanhamento entende-se que é possível oferecer ao paciente proteção contra infecções e a humanização por meio de meios digitais. Conclusões: O uso de tecnologias para a formação acadêmica é de extrema importância para a participação em processos e protocolos, permitindo o uso de plataformas e realizando o mapeamento de pacientes pós reuso em cirurgias invasivas. Assim, a experiência profissional em Enfermagem integra a atividade acadêmica nos hospitais e permite a criação de idéias que visam melhorar Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É essencial que a enfermagem atue de forma integral, desde a prevenção de infecção até a melhora da comunicação com o monitoramento dos pacientes. Assegurando assim, a qualidade e continuidade da assistência.

REFERÊNCIAS
Carvalho LA, Thofehrn MB, Amestoy SC, Nunes NJ da S, Fernandes HN. O uso de tecnologias no trabalho em enfermagem: revisão integrativa. J Nurs Health. 2018;8(1):e188104.
Almeida BA da S, Cavalcante L de FD, Silva APS da, Carneiro RF. Boas práticas na CME: interface entre ações de enfermagem e infecções relacionadas à assistência à saúde. RFPP [Internet]. 2025 set 23 [citado 2025 out 22];5(3). Disponível em: https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/160
Farias EDR. The importance of the nurse in the materials and sterilization center: guaranteeing the safety and quality of processes. Res Soc Dev. 2023;12(13):e44311. doi:10.33448/rsd-v12i13.44311.
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Reprocessamento de produto para saúde deve seguir regra. Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. 2016 jul 4 [citado 2025 out 22]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2016/reprocessamento-de-produto-para-saude-deve-seguir-regra

DESCRITORES: Esterilização Segurança do paciente Enfermagem

VÍDEO LÚDICO-EDUCATIVO: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO PEDIÁTRICO

Flaviana Stock Rodrigues | flavidudafe@gmail.com | UFN
Leise Reis Flores | leiseflores@gmail.com | UFN
Maria Eduarda Rodrigues Bohmer | bohmer.maria@acad.ufsm.br | UFSM

Cristina Saling Kruel | cistinaskruel@gmail.com | UFN

RESUMO

Introdução: A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde alinha as atividades de pesquisa científica às demandas atuais da população brasileira, identificadas pelo Ministério da Saúde, e destaca, no eixo quatro, o desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde. Portanto, convoca a realização de pesquisas com a finalidade de integrar ciência e inovação em todos os âmbitos saúde. Em especial, esta pesquisa responde à demanda de implementação ações empreendedoras na área de enfermagem, que contribuam para a qualificação da atenção integral à saúde materno infantil1. Objetivo: O foco desta pesquisa é a atuação dos profissionais da enfermagem em unidades de pré-operatório pediátrico, tendo em vista o acolhimento qualificado a crianças que se preparam para cirurgia e suas famílias. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um vídeo lúdico como ferramenta de apoio à equipe de enfermagem no pré- cirúrgico pediátrico, a partir da identificação dos desafios enfrentados pelos profissionais no acolhimento à criança e sua família2. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade aplicada e tecnológica, de natureza observacional e transversal. Resultados: O seu desenvolvimento incluiu duas etapas: 1) Levantamento teórico quanto aos desafios enfrentados por profissionais da enfermagem no acolhimento à criança no pré- cirúrgico pediátrico; 2) Desenvolvimento tecnológico, no formato de produção de um vídeo lúdico de animação. Conclusão: O principal desafio relatado na literatura pesquisada, refere-se ao acúmulo de tarefas, o que dificulta, ou até mesmo impede, a realização de um acolhimento efetivo do paciente infantil e sua família. Diante da escassez de tempo e de recursos, a literatura recomenda a adoção de estratégias lúdicas com o objetivo de proporcionar o acolhimento resolutivo e bem-estar à criança em situação de pré-operatório e sua família. A fim de contribuir para a superação dos desafios identificados na literatura, foi desenvolvido o vídeo lúdico, em formato de animação, Davi X Dodói. Os vídeos são excelentes ferramentas de apoio aos profissionais da saúde. Trata-se de mídias que estão presentes em todos os lares brasileiros, ocupando um lugar de evidência como meio de transmissão de informações, como recurso educativo e de lazer3. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Vídeo lúdico, em formato de animação, Davi x Dodói. O vídeo lúdico é uma inovação tecnológica na área, proposta a partir de roteiro, design e composição de personagens inéditos. A animação pode ser amplamente replicada, alcançando abrangência territorial nacional. Além de colaborar para a superação de desafios descritos na literatura, tem potencial de alto impacto, a partir da previsão de uma mudança permanente no processo de trabalho das equipes que atendem crianças em período pré-operatório e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1Sampaio CEP, Oliveira MV, Leal VMM, Comino LBS, Romano RAT, Gomes AMT. Cirurgia ambulatorial pediátrica: um estudo exploratório acerca do impacto da consulta de enfermagem. REME Rev Min Enferm. 2012 jan-mar;16(1):25-30.
2Psaltikidis EM. Avaliação de tecnologias no Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-anestésica e Centro de Material e Esterilização. Rev Sobecc. 2016 Dec 20;21(4):223-8. doi:10.5327/z14144425201600040009.
3Salbego C, et al. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. Rev Bras Enferm. 2018;71(6):2666-74. doi:10.1590/0034-7167-2017-0753.

DESCRITORES: Período Pré-Operatório; Enfermagem Pediátrica; Mídia Visual

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Marina Ribeiro e Souza | marinaribeiro4152@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anderson Costa Richa | aricha@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Fernanda Perpetua Nunes dos Santos Rohr | frohr@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cássia Teixeira dos Santos | cassiasantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Liege Machado Brum | lbrum@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Patricia Treviso | ptreviso15@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) constitui um setor estratégico no ambiente hospitalar, responsável pelo reprocessamento e disponibilização segura de materiais e instrumentais utilizados na assistência

à saúde[1]. Sua atuação é fundamental para a prevenção de infecções e para a garantia da qualidade e segurança do cuidado. E o enfermeiro dentro deste setor desempenha um papel central na coordenação das atividades, na gestão de processos e no supervisionamento das equipes[2]. Objetivo: Relatar a experiência de estágio de uma acadêmica de Enfermagem em uma Central de Material e Esterilização de hospital público. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência prática de uma estudante de Enfermagem de uma universidade pública, durante o estágio supervisionado não obrigatório, realizado no período de julho à outubro de 2025 em um CME de um hospital público de Porto Alegre. As observações foram realizadas de forma participante, com acompanhamento das atividades cotidianas do setor e das ações do enfermeiro na coordenação e supervisão dos processos de trabalho. Resultados: A experiência possibilitou compreender a relevância do CME como um dos pilares fundamentais do ambiente hospitalar. A acadêmica acompanhou todas as etapas do reprocessamento de materiais — recebimento, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição — compreendendo a importância do fluxo unidirecional e da rastreabilidade para a segurança do paciente. Observou-se o dinamismo e a complexidade dos processos, bem como a responsabilidade do enfermeiro na organização, controle e capacitação da equipe. A participação em reuniões e atividades administrativas reforçou a dimensão gerencial da prática. Conclusão: A experiência de estágio em Enfermagem na Central de Material e Esterilização permitiu à acadêmica conhecer as diferentes etapas do processamento de produtos para a saúde e compreender os desafios gerenciais e assistenciais do setor. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências em liderança, comunicação e tomada de decisão, evidenciando como uma gestão eficiente impacta na segurança e na qualidade do cuidado. Competências essenciais para a formação profissional do enfermeiro. Também ressaltou a necessidade de maior reconhecimento e valorização do CME como área estratégica para a assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de enfermagem em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012: dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2012 mar 19 [citado 2025 out 22]; Seção 1:43-50. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

DESCRITORES: Enfermagem. Processamento de produtos para a saúde. Educação em enfermagem.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PORTFÓLIO REFLEXIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Heloísa Savian | heloisasavian0605@gmail.com | Universidade Franciscana
Jéssica Andressa Pappis Hermes | jpappishermes@gmail.com | Universidade Franciscana
Patrine Paz Soares | patrinepazsoares16@gmail.com | Universidade Franciscana
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução: As transformações sociais e as novas exigências da educação superior na formação universitária requer estratégias pedagógicas que promovam a valorização da diversidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse contexto, o portfólio reflexivo se apresenta como uma metodologia pedagógica que contribui para fortalecimento da relação ensino e aprendizagem, favorecendo a escrita, a análise crítica e a preparação do estudante de enfermagem para o mercado de trabalho e os desafios da profissão. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem no desenvolvimento de um portfólio reflexivo, destacando sua contribuição para a formação crítica, reflexiva e profissional. Metodologia: Relato de experiência, desenvolvido a partir da elaboração de um portfólio reflexivo no curso de Enfermagem de uma Universidade Comunitária do sul do Brasil. O portfólio foi desenvolvido com base na escrita crítica e reflexiva das vivências acadêmicas, fundamentado com referenciais teóricos e filosóficos, interrelacionado com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, fomentando a articulação entre teoria e prática e possibilitando a autoanálise e a autocrítica. O processo foi orientado por docentes e contemplou etapas de revisão e reescrita, possibilitando reflexão das vivências acadêmicas. Resultados: Evidencia-se que o portfólio reflexivo constitui um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento da escrita acadêmica, do pensamento crítico e da capacidade analítica dos estudantes. Permite conectar os conteúdos estudados às vivências práticas, relacionando-os com a realidade profissional e o cotidiano. Além disso, favoreceu a autonomia, a tomada de decisões e a ampliação do horizonte cognitivo, consolidando-se

como estratégia que enriquece a formação em enfermagem ao transcender a dimensão técnica e integrar aspectos reflexivos e humanos ao processo formativo. O portfólio revelou-se uma ferramenta de aprendizagem que estimula a compreensão crítica e abrangente do conhecimento favorecendo o diálogo e a integração interdisciplinar. Ademais possibilita que o estudante reflita sobre suas experiências, promovendo não apenas a consolidação de saberes, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional, alinhando-se às exigências contemporâneas da prática em enfermagem, despertando sua criatividade. Considerações finais: O portfólio reflexivo demonstrou ser uma metodologia inovadora e eficaz na formação do enfermeiro, contribuindo para a construção de profissionais críticos e reflexivo. Essa abordagem na graduação amplia as oportunidades de aprendizagem, constituindo um instrumento relevante para o fortalecimento da prática acadêmica e para a formação profissional. Implicações para enfermagem/saúde: O desenvolvimento do portfólio impacta positivamente a formação do profissional de enfermagem, ao favorecer a aquisição de competências essenciais para uma atuação reflexiva nos diferentes contextos de trabalho.

REFERÊNCIAS

Santos RB et al.Portfólio reflexivo como instrumento de avaliação e auto avaliação no processo de ensino aprendizagem: Vivência do programa de pós-graduação stricto sensu, mestrado em enfermagem da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas. Research, Society and Development. 10,(4): e4610413295, 2021 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13295

DESCRITORES: Enfermagem, Prática Reflexiva, Diretrizes Curriculares

VIVÊNCIA PRÁTICA EM UM PRONTO SOCORRO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Renata Lucion Rodrigues | sara.lucion@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Paola da Silva Diaz | enfpaoladiaz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

A formação em enfermagem envolve um processo amplo e desafiador, que busca preparar profissionais aptos a atuar com ética, senso crítico e humanização em diferentes cenários de cuidado à saúde. Essa formação que integra o saber científico com experiências práticas promovem a difusão de conhecimento em enfermagem, o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e de inovação tecnológica. Nesse sentido, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao proporcionar o contato direto com a realidade dos serviços de saúde, favorecendo a articulação entre teoria e prática. O Pronto Socorro Pediátrico é um ambiente dinâmico de aprendizagem, onde crianças com diferentes patologias necessitam de um cuidado integral, fundamentado no raciocínio clínico e na colaboração entre diferentes profissionais da saúde. Além disso, destaca-se por atender crianças em situações de vulnerabilidade, exigindo dos profissionais preparo técnico, emocional e capacidade de comunicação eficaz. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel central, atuando tanto na assistência direta quanto na gestão do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante estágio extracurricular no setor de urgência e emergência pediátrico de um Hospital Universitário no Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado entre junho e julho de 2025, totalizando 120 horas práticas. A vivência foi oportunizada pelo Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN), número do projeto de extensão aprovado pela Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria: 059056; com supervisão de docentes e enfermeiros do serviço. Resultados: O estágio permitiu vivenciar a complexidade do Pronto Socorro Pediátrico, que conta com áreas de classificação de risco, observação, medicação e salas de emergência, organizadas conforme protocolos como o Manchester. Foi possível acompanhar desde procedimentos simples, como curativos e administração de medicamentos, até atendimentos críticos, como suporte ventilatório, politraumas e paradas cardiorrespiratórias. A atuação do enfermeiro revelou-se essencial na organização do cuidado, supervisão da equipe e acolhimento às famílias. Entre os desafios, destacaram-se a superlotação, a escassez de recursos e a fragilidade na articulação com a Atenção Primária à Saúde, fatores que comprometem a integralidade do cuidado. Apesar disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, pensamento crítico, autonomia e integração multiprofissional. Conclusão: A vivência no Pronto Socorro Pediátrico mostrou-se enriquecedora, fortalecendo a identidade profissional e a capacidade de atuação em situações críticas. Estágios extracurriculares, como os ofertados pelo PROFCEN, são fundamentais para

complementar a formação acadêmica, permitindo ao estudante unir teoria e prática em ambientes de alta complexidade e ampliar sua inserção no campo da enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. E. A. et al. Aprendizagem significativa no estágio supervisionado em enfermagem: potencialidades e desafios. Revista de Enfermagem UFPE, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2021.
OLIVEIRA, L. M. S. et al. Superlotação nos serviços de urgência e emergência: reflexos na assistência e na saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 47, 2022. https://doi.org/10.1590/2317-6369000173421
SILVA, J. S. da et al. Superlotação em serviços de emergência: desafios e estratégias de enfrentamento. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 4, p. e20200261, 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0261

DESCRITORES: Pediatria, Enfermagem, Capacitação Profissional

VIVÊNCIAS DE INTERNOS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Laura Hermínio Sousa | laurahsousa17@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Rebeca Raquel Moreira Nunes | beca.moreira.nunes@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago | jenifasantiago@ufc.br | Universidade Federal do Ceará

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Internato compõe a grade curricular obrigatória da graduação em Enfermagem. Esse período formativo visa a proporcionar a transição do perfil estudante para profissional, de modo a adquirir a independência e segurança necessária para o desempenho da profissão baseada no conhecimento científico e nos princípios éticos da Enfermagem. Além das áreas obrigatórias preconizadas, há áreas eletivas de acordo com interesse do aluno, sendo uma delas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). OBJETIVO: Relatar a experiência e os aprendizados obtidos durante o internato no SAMU 192, a partir da atuação no atendimento pré-hospitalar (APH) no suporte Avançado. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de internos de enfermagem no campo eletivo no SAMU 192 CE, com carga horária de 96 horas. A primeira semana consistiu em conhecer e compreender o funcionamento do serviço na Central de Regulação do Estado, desde o chamado telefônico, seguido da triagem e da regulação médica até a prestação do APH às vítimas, por meio do envio das unidades. As semanas seguintes envolveram cumprir as funções designadas em uma base descentralizada do SAMU 192, localizada estrategicamente para contemplar a assistência na região em tempo hábil e eficiente. RESULTADOS: Durante o período foram efetuados os seguintes atendimentos: crises hipertensivas e dor no peito de aparecimento súbito, traumas por atropelamento e sinistro de trânsito, crise convulsiva e transferências inter-hospitalares de doentes graves. Houve predominância de atendimento de pessoas do sexo masculino de faixas etárias diversas. CONCLUSÃO: A experiência de atuar no SAMU 192 foi desafiadora, porém gratificante, já que habilidades como destreza, raciocínio clínico, equilíbrio emocional entre outras, para prática profissional foram desenvolvidas e aprimoradas, não se restringindo apenas em situações de urgência e emergência. Além disso, houve a consolidação do conhecimento teórico-prático das acadêmicas e a elucidação de dúvidas. Por fim, nota-se que a vivência relatada contribuiu tanto para a formação científica quanto pessoal das alunas, as quais sentem-se habilitadas para o exercício da Enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O período do internato ocorre nos últimos semestres da graduação, ou seja, é a oportunidade final de formar um enfermeiro com habilidades em atuar em diversos setores, confirmando que a Enfermagem é imprescindível no cuidado e, portanto, deve ser valorizada.

REFERÊNCIAS

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) [Internet]. Ministério da Saúde. 2025. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192
Protocolos de Regulação das Urgências Normas de Conduta Técnica e Gestora para Profissionais do SAMU 192 - Regional Fortaleza Volume 2 SAMU 192 -Regional Fortaleza Núcleo de Educação Permanente NEP SAMUFor [Internet]. Available from: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1366334/normas-de-conduta-tecnica-e-gestora-volume-2.pdf
Filipe ED, Modesto RC, Carmo H de O, Martins HO, Martins MS. Nurses' experience regarding patient safety in mobile pre-hospital care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2024;77(5):e20230529. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0529

DESCRITORES: Prática Profissional; Enfermagem em Emergência; Experiência de Aprendizagem

VIVÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO PARA PESSOAS COM ESTOMIA

ROSAURA SOARES PACZEK | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Martins | nandamartins.fm65@gmail.com | Faculdade Anhanguera
Cristhiane de Souza Silveira | criissilveira.1997@gmail.com | Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | ferspinheiro@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A estomia representa uma mudança significativa na vida dos indivíduos, impactando aspectos físicos, emocionais e sociais. A alteração corporal e a necessidade de adaptação na alimentação, vestuário e rotina diária afetam diretamente a qualidade de vida. Por ser considerada uma condição com limitações funcionais, o paciente estomizado é incluído no grupo de pessoas com deficiência, demandando assistência especializada. Nesse contexto, destaca-se a importância do acompanhamento por equipe multiprofissional e da participação em grupos de apoio, que favorecem a socialização, a troca de experiências e a construção da autoaceitação. Objetivos: Relatar a troca de experiências de pessoas com estomia num grupo de apoio. Métodos: Relato de experiência sobre grupos de apoio de pessoas com estomia, realizado em setembro de 2025, num serviço público de Estomaterapia no sul do Brasil. Resultados: Os grupos de apoio para pessoas com estomia são realizados mensalmente, com duração média de 90 minutos. A atividade é realizada por equipe multiprofissional, constituída por enfermeira estomaterapeuta, psicólogo, nutricionista, médico coloproctologista, assistente social, além de acadêmicos e residentes de enfermagem. Os encontros abordam temas como cuidados com a estomia, alimentação, saúde emocional, direitos sociais, além de dinâmicas de grupo voltadas à autoestima e ao fortalecimento do autocuidado. Observa-se que os relatos dos participantes evidenciam sentimentos de acolhimento, pertencimento e superação. Muitos expressam que, antes do grupo, sentiam-se isolados e inseguros quanto à convivência com a estomia. A troca de experiências promoveu maior aceitação da condição, melhora na adesão ao tratamento e ampliação do conhecimento sobre os cuidados necessários. A escuta ativa e o suporte emocional oferecido pela equipe foram destacados como fundamentais para o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Conclusões: A vivência em grupos de apoio mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o bem-estar físico e emocional. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar contribui para a integralidade do cuidado, favorecendo a reabilitação e o fortalecimento do autocuidado. A socialização entre os participantes permite a construção de vínculos, o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais positivas diante das transformações impostas pela estomia. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este relato reforça a importância da atuação da enfermagem na promoção de espaços de escuta, acolhimento e educação em saúde. A inserção de grupos de apoio como prática regular nos serviços de Estomaterapia pode ampliar a efetividade do cuidado, reduzir complicações relacionadas à estomia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, destaca-se a relevância da formação de profissionais sensíveis às necessidades biopsicossociais dos estomizados, fortalecendo a humanização e a integralidade no cuidado.

REFERÊNCIAS
1.Santos EB, Amante LN, Mohr HSS, Will MM, Tomasi AVR, Espindola MC. Organização e realização de um grupo de vivências para pessoas em período pré-operatório de cirurgia para confecção de estomia intestinal: relato de experiência. Rev Eletrônica de Extensão-Extensio; 2021; 18(38):300-10. Doi: https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e77164
2.Bandeira LR, Kolankiewicz AC, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Esc Anna Nery; 2020; 24(3). Doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0297
3. LIMA KAA, et al. ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À PESSOA COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO. Gep News. 2020 [cited 2025 Sep 3];1(1):226‑234. Available from: https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12219/8483.

DESCRITORES: Estomia; Grupos de Autoajuda; Cuidados de Enfermagem

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DURANTE AS ENCHENTES NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Angelica Gindri Meira | angelicagindre@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Rodrigo de Souza Balk | rodrigobalk@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Ingrid Geovanna Sarmanho Espindola | ingridespindola.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO
As enchentes têm impacto significativo sobre a população local, afetando principalmente as famílias em situação de risco social. No Rio Grande do Sul, eventos de inundação são recorrentes, especialmente em regiões de planícies e próximas a rios, causando danos a residências, infraestrutura e ao cotidiano das comunidades. Nessas situações, espaços como ginásios municipais frequentemente são adaptados para abrigar temporariamente os desabrigados, tornando-se locais estratégicos para intervenções de assistência e promoção do bem-estar. O objetivo deste estudo é descrever as vivências extensionistas de bolsistas de enfermagem em um abrigo temporário devido ao contexto das enchentes.O trabalho refere-se às ações desenvolvidas por bolsistas do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. O PET PISC tem como finalidade promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a formação crítica, reflexiva e humanizada de acadêmicos de cursos da área da saúde, por meio da realização de atividades educativas e comunitárias. A ação ocorreu em junho de 2025, em um ginásio municipal utilizado como abrigo temporário para famílias desabrigadas em decorrência das enchentes que atingiram a região. As atividades foram desenvolvidas em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), contando com o acompanhamento do agente comunitário de saúde da área, o que possibilitou uma maior aproximação com as demandas locais. Foi realizada a triagem em cerca de 30 pessoas adultas e idosas, com o objetivo de identificar demandas prioritárias relacionadas a condições clínicas, sinais e sintomas apresentados, uso contínuo de medicação e necessidades de encaminhamento, além da verificação de sinais vitais e da oferta de orientações em saúde adequadas a cada situação. A presença dos acadêmicos contribuiu para a escuta ativa, acolhimento e fortalecimento do vínculo com a comunidade, favorecendo um cuidado humanizado em um contexto de vulnerabilidade e insegurança. A experiência evidenciou a relevância da enfermagem e das práticas extensionistas no enfrentamento de situações de calamidade pública. No campo da saúde, destacou-se a importância da triagem como ferramenta para a detecção precoce de agravos e organização do cuidado em cenários de emergência social. Já na enfermagem, a atuação reforçou o papel do enfermeiro e dos futuros profissionais como agentes de promoção da saúde, prevenção de complicações e apoio psicossocial, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, serviço e comunidade. Assim, a ação contribuiu não apenas para atender demandas imediatas da população afetada, mas também para consolidar a formação crítica, ética e humanizada dos acadêmicos envolvidos.

REFERÊNCIAS
1- Barboza LCA. Atuação do enfermeiro em situações de desastres naturais: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e24836. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/24836/22060/295064
2- RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; COSTA, Ana Maria; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos da Costa. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Saúde em debate, v. 48, p. e141ED, 2024. Disponível: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2024.v48n141/e141ED/pt/
3- ZANETTE GF. Assistência de enfermagem em situações de desastres e emergências: desafios e estratégias. Rev Contemp Enferm. 2024;12(1):e3684. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3684

DESCRITORES: Enfermagem de Desastres; Enchentes; Saúde Coletiva.

VIVÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE CARDIOLÓGICA DE ALTA COMPLEXIDADE

Giovanna Bassaco da Costa | giocosta0502@gmail.com | Universidade Franciscana
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
ROSSANA DA ROSA WALTER FORGIARINI | rossanawwalter@gmail.com | Universidade Franciscana

Adriana Dall Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução:A Unidade Cardiológica Intensiva (UCI) caracteriza-se como setor de alta complexidade, no qual a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é imprescindível, pois exige conhecimento aprofundado sobre clínica de pacientes cardiopatas e cuidados intensivos. Internados em pós-operatório de cirurgias cardíacas ou com doenças crônicas, esses pacientes necessitam de cuidados precisos. O trabalho da enfermagem em UCI envolve múltiplas demandas, interação multiprofissional e uso intensivo de tecnologias, exigindo competências diversificadas que assegurem qualidade e segurança (Oliveira et al., 2012). O processo de enfermagem, base da SAE, é dinâmico e composto por cinco etapas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Além de obrigatória, a SAE direciona o cuidado às necessidades do paciente, promovendo atendimento integral, humanizado e contínuo (Carpenito, 2009). Sua aplicação fortalece o papel do enfermeiro na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação (Truppel et al., 2009). Assim, este estudo objetiva relatar experiência em UCI que adota a SAE como processo de cuidado. Metodologia: Relato de experiência realizado no 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, durante Estágio II, em hospital de grande porte do Rio Grande do Sul. Foram 400 horas de atividades em Unidade Coronariana, com encontros quinzenais de integração e discussão sobre SAE, seus aspectos legais, desafios e potencialidades. Resultados e Discussão: As DCN-Enf destacam a SAE como competência essencial. No estágio, observou-se que, embora a UCI valorize a educação permanente para qualificar a assistência, ainda há fragilidades no processo, reforçando a necessidade de discussões e capacitações . A educação permanente, ao articular teoria e prática, contribui para desenvolver autonomia, criticidade e protagonismo dos profissionais (Nietsche et al., 2009).Nos sete encontros realizados, discutiram-se: importância da SAE na prática assistencial; etapas do processo de enfermagem; autonomia do enfermeiro; redução de custos e tempo de internação; e qualificação da assistência (Lunney, 2004). Destacou-se que a SAE permite avaliação ampla das necessidades, prescrição de cuidados seguros e monitoramento dos resultados. Contudo, fragilidades como fragmentação do processo e baixa conscientização sobre sua relevância foram identificadas, exigindo valorização do trabalho em equipe e liderança do enfermeiro.Considerações Finais:A SAE organiza o cuidado, requerendo conhecimento teórico, habilidade clínica e educação permanente. A vivência evidenciou a importância da liderança do enfermeiro, cuja maturidade, comunicação e tomada de decisão favorecem a efetividade do processo. Além de exigência normativa, a SAE é ferramenta essencial para identificar diagnósticos de enfermagem, priorizar cuidados, reduzir complicações e garantir qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

LUNNEY M. Pensamento Crítico e Diagnósticos de Enfermagem - Estudos de Casos e análises. 1ª edição. Porto Alegre (RS):Artmed; 2004.

TRUPPEL TC et all. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm 2009; 62(2): 221-7.

CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Oliveira APC, Coelho MEAA, Almeida VCF, Lisboa KWSC, Macêdo ALS. Sistematização da assistência de enfermagem: implementação em uma Unidade de Terapia Intensiva. Rev Rene [on line].2012.Disponível em: http://www. revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/727/pdf

NIETSCHE EA, BACKES VMS, FERRAZ F, LOUREIRO L, SCHMIDT SMS, NOAL HC. Política de educação continuada institucional: um desafio em construção. Rev Eletr Enf [Online] 2009 11(2): 341-8. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a15.pdf .

DESCRITORES: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação permanente, Enfermagem.

VIVÊNCIAS PRÁTICAS E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO FRENTE AO PACIENTE CRÍTICO

Djuliana Bester Speroni | djuliana.speroni@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Marinês Tambara Leite | marines.leite@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Glenda Tainara Camilio da Silva | glenda.camilio@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Ainah Raissa da Silva | ainahraissadasilva@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris_munhoz@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

RESUMO

INTRODUÇÃO: a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser vista sob duas perspectivas: para a equipe, é palco de exigência altamente técnica e de esforço extenuante; para o paciente e familiares/cuidadores, o intensivo reflete medo e incerteza[1]. Mesmo diante de pacientes com consciência reduzida, comunicar é mais que essencial: é diretriz estabelecida pela Política Nacional de Humanização (PNH)[2]. OBJETIVO: descrever sobre comunicação verbal e não verbal como estratégia de humanização frente ao paciente crítico, a partir da vivência prática de discentes de graduação em enfermagem em uma UTI Geral Adulto. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência[3], baseado em aulas práticas da disciplina "Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida" do curso de enfermagem de uma universidade pública. As atividades ocorreram em uma UTI Geral tipo II adulta, com 10 leitos, localizada em um hospital de médio porte no noroeste do Rio Grande do Sul. As aulas foram supervisionadas por um docente e contaram com a participação de quatro alunos. DESENVOLVIMENTO: O desenvolvimento das atividades práticas mostrou que a comunicação é essencial no cuidado ao adulto crítico. Mesmo com pacientes com Escala de Coma de Glasgow baixa e com incerteza quanto à sua escuta, foi usada a comunicação verbal, explicando as condutas com fala simples e lenta. Também houve comunicação não verbal, por meio de toques na pele, como nos ombros, demonstrando presença, postura profissional e respeito à privacidade (como ao fechar as cortinas durante os cuidados de higiene, avisando o paciente da ação). Mesmo sem respostas verbais, a comunicação mostrou-se essencial. À medida que o paciente apresentou respostas oculares e motoras, houve retornos positivos. Exemplo ocorreu durante a higiene oral: explicações detalhadas e reforços positivos, como "muito bem" e "isso mesmo", propiciaram a colaboração do paciente. Notou-se, ainda, que comunicar vai além da explicação técnica, atuando também como apoio emocional e forma de humanização. As palavras de incentivo pareceram ter efeito construtivo, pois, mesmo em silêncio, o paciente demonstrou perceber a presença do outro, inclinando o rosto em direção a quem lhe falava, como se o gesto o tocasse e chamasse sua atenção. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência concretizou a comunicação como uma forma de humanização no cuidado intensivo. Com estratégias simples, como o contato físico e o encorajamento do paciente, é possível promover mudanças na prática da enfermagem, por meio de uma assistência que ultrapassa barreiras técnicas: assistência que faz da política, de fato, humanizadora. O cuidado humanizado em UTI coloca o paciente no foco do tratamento, resgata a dignidade e a individualidade em um espaço dominado por altas tecnologias duras. Práticas humanizadas geram benefícios contribuindo na melhora do quadro clínico, reduz ansiedade e qualifica a atenção de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Eulálio MC, Silva Júnior EG, Souto RQ, Brasileiro LEE. Unidade de terapia intensiva: significados para pacientes em tratamento. Ciência & Saúde. 9(3):182-189, 2016. DOI: https://doi.org/10.15448/1983-652X.2016.3.23990.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: PNH. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
3. Casarin ST, Porto AR. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. J. nurs. health. 11(2):e2111221998, 2021. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Comunicação em Saúde.

VOZES QUE CUIDAM: PERCEPÇÃO DE PAIS OU CUIDADORES SOBRE O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV NO PRÓPRIO CUIDADO

Eduarda Vila Real da Rosa | dudavilareal@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS

RESUMO

Introdução: A participação da criança no próprio cuidado em saúde é um direito garantido pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)[1] e constitui um princípio essencial do modelo do Cuidado Centrado na Criança (CCC), que reconhece a criança como sujeito ativo e capaz de expressar suas opiniões conforme sua idade e maturidade[2]. No

contexto do HIV, a autonomia infantil é atravessada pelo estigma, pela vulnerabilidade social e por barreiras emocionais e culturais[3]. Pais e cuidadores exercem papel central nesse processo, pois mediam o cuidado profissional e o cotidiano da criança, influenciando sua adesão ao tratamento e participação nas decisões⁴. Assim, compreender como esses adultos percebem e promovem a participação de crianças e adolescentes vivendo com HIV é essencial para práticas de cuidado inclusivas e alinhadas aos direitos da infância. Objetivo: Compreender a percepção de pais e/ou cuidadores sobre a participação de crianças e adolescentes que vivem com HIV nas decisões relacionadas ao seu cuidado em saúde. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com quatro mães/cuidadoras de crianças e adolescentes acompanhados em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas entre setembro e outubro de 2025, transcritas na íntegra e analisadas segundo a Análise Temática Reflexiva proposta por Braun e Clarke⁵. A pesquisa respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 7.840.988. Resultados: As narrativas mostraram que a compreensão das mães/cuidadoras sobre a participação infantil está relacionada à idade e ao desenvolvimento das crianças. A maioria associa autonomia à maturidade, mantendo postura protetiva e evitando revelar o diagnóstico por medo do estigma. Esse silêncio, embora motivado pelo cuidado, restringe a autonomia e a compreensão das crianças sobre o tratamento. À medida que crescem, elas passam a participar mais do próprio cuidado, demonstrando maior envolvimento e responsabilidade. As mães reconhecem o valor do diálogo e da educação em saúde, mas sentem insegurança sobre como abordar o tema. O apoio dos profissionais foi citado como elemento essencial para fortalecer vínculos e construir práticas mais participativas. Conclusão: A percepção dos cuidadores ainda se apoia em uma lógica de proteção, limitando o exercício da autonomia progressiva e o direito à participação da criança em seu cuidado. Cabe à enfermagem promover espaços de escuta e educação em saúde que envolvam famílias e crianças, estimulando o diálogo, o protagonismo infantil e a corresponsabilidade no tratamento. O enfermeiro, por sua posição estratégica, pode atuar como mediador entre família e equipe multiprofissional, favorecendo um cuidado ético, humanizado e centrado na criança, que fortaleça a adesão terapêutica e reduza o estigma associado ao HIV.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: ONU, 1989.
2. ALBUQUERQUE, L. P. de. Cuidado Centrado na Criança: um novo olhar sobre o protagonismo infantil em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, p. 1–9, 2021.
3. SANCHES, C. A. et al. Cuidado de crianças e adolescentes vivendo com HIV: desafios e potencialidades no contexto brasileiro. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 58, p. 1–9, 2024.
4. SCHNEIDER, V. A criança como sujeito de direitos e a autonomia progressiva no cuidado em saúde. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
5. BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic Analysis: A Practical Guide. London: Sage, 2022

DESCRITORES: HIV; Criança; Autonomia Pessoal

WEBSITE PREVIVA: RECURSO EDUCACIONAL PARA PROFILAXIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

Maria Eduarda Rodrigues Bohmer | bohmer.maria@acad.ufsm.br | UFSM
Stela Maris de Mello Padoin | stela.padoin@ufsm.br | UFSM
Raquel Einloft Kleinubing | raquel.keinubing@ufs.br | UFSM
Tanise da Câmara Jacques | tanise.jacques@acad.ufsm.br | UFSM
Tassiane Ferreira Langendorf | tassiane.langendorf@ufsm.br | UFSM

RESUMO

Introdução: Um estudo aplicado no Brasil identificou que apenas 40% das mulheres com vírus da imunodeficiência humana (HIV) mantinham tratamento antirretroviral e que 26% tinham testes de carga viral registrados na caderneta de gravidez1. Viver com HIV e gestar é um direito reprodutivo assegurado às mulheres e, para que estas vivenciem esse momento com segurança, é dever dos profissionais de saúde prestarem cuidados de qualidade, como orientações eficientes2. O uso de recursos educacionais se constitui como uma ferramenta que pode auxiliar os profissionais de saúde, traduzindo de forma ilustrativa e objetiva as informações para o grupo de interesse. Objetivos: Desenvolver, validar a aparência e avaliar o website para profissionais de saúde acerca do manejo clínico de gestantes, puérperas e recém-nascidos expostos para profilaxia da transmissão vertical do HIV (TV do HIV). Métodos: Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento e inovação estruturada pelo Modelo Conceitual de

Tradução do Conhecimento. Conteúdo textual organizado a partir dos protocolos e normas técnicas do Ministério da Saúde para profilaxia da TV do HIV. O conteúdo imagético foi desenvolvido por um profissional da área de designer gráfico. Para validação de aparência e avaliação do website foi desenvolvido estudo transversal com 65 profissionais (médicos e enfermeiros) que atuam na Atenção Primária, especializada e hospitalar em um município da fronteira-oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi aplicado o Instrumento para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES) e o Instrumento de Avaliação de Tecnologia Assistiva (IATA) no período de julgo de 2024. Resultados: Foi criado website informativo com conteúdo textual e imagético acerca do diagnóstico, tratamento e seguimento para prevenção da transmissão vertical do HIV. O website foi validado como excelente e avaliado como adequado. Foi destacado pelo grupo de interesse que o website é atrativo, didático/informativo, com linguagem fácil e auto explicativo e prático. Conclusões: O website PREVIVA é uma ferramenta baseada em evidências científicas, com conteúdo textual e imagético adequado para o uso de profissionais da saúde, de livre e fácil acesso, validada para o apoio no manejo clínico de gestantes no diagnóstico, tratamento e seguimento, com vistas à profilaxia da transmissão vertical do HIV. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esse recurso educacional é inovador e contempla, de forma didática e objetiva, o conteúdo que pode auxiliar os profissionais de saúde no manejo clínico de gestantes, puérperas e recém-nascidos expostos ao HIV contribuindo com a redução das taxas de transmissão vertical. Com isso, vai ao encontro do eixo 3.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS): Até 2030, acabar com a epidemia de AIDS3.

REFERÊNCIAS

1Domingues RMSM, Dias MAB, Pereira APE, Luz PM, Jalil E, Rocha V, et al. HIV infection during pregnancy in the state of Rio de Janeiro, Brazil, 2021-2023. Rev Bras Epidemiol. 2025;28:e250020. doi: https://doi.org/10.1590/1980-549720250020
2Redação National Geographic Brasil. Qual é a origem da Aids? National Geographic Brasil [Internet]. 2022 dez 1 [citado 2025 set 3]. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com
3Nações Unidas no Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Brasília: ONU; 2025 [citado 2025 set 24]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

DESCRITORES: HIV, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas e Prevenção de Doenças

CERTIFICAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO

Isadora de Oliveira Severo Cardona | isadoraseverocardona@gmail.com | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento
Leticia de Paula Alba | leticia.p.alba@gmail.com | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento
Victoria Alves Ramiro da Silva | vicramiro026@gmail.com | Centro Universitário Cesuca
Erik Menezes Martins | erik.martins@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Gabriela Pereira Flores | gabriela.flores@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Cristiane Tejada da Silva Kawski | cristiane.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: O programa de prevenção e controle de infecções baseia-se em identificar e reduzir ou eliminar os riscos de aquisição e transmissão de infecções entre pacientes, colaboradores, corpo clínico, estudantes, visitantes e familiares. O Serviço de Controle de Infecção (SCI) possui um programa para certificação dos estagiários, que compreende atividades específicas na prevenção e controle de infecções, fundamentadas nas competências essenciais recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e adaptadas pela Anvisa. Objetivo: Descrever a implantação de uma certificação para estagiários (técnicos e acadêmicos de enfermagem) no desempenho de suas atividades no SCI, garantindo o padrão dos dados e qualificando os estagiários profissionalmente para atuação específica em prevenção e controle de infecções. Método: Foi criado pelo SCI um guia de boas-vindas ao estagiário, com a finalidade de capacitar, desenvolver e certificar a auditoria dos bundles de prevenção de infecções e a observação da higiene de mãos. Essa certificação consiste em atividades online e práticas acerca da observação dos momentos e técnica correta de higiene das mãos, auditoria de inserção e manutenção de acessos venosos, inserção e manutenção de cateteres vesicais de demora, cuidados de manutenção para pacientes em uso de ventilação mecânica e prevenção de infecções cirúrgicas durante o perioperatório. Além disso, aborda os equipamentos de proteção individual (EPI), seu uso correto durante atendimento de pacientes internados e/ou em atendimento ambulatorial, preparo correto de medicamentos, avaliações de flebites, tipos de acessos venosos e seus respectivos

curativos. O desempenho dos estagiários é avaliado por meio de observações diretas e atividades práticas, com feedback contínuo. Resultados: A criação dessa ferramenta de treinamento trouxe benefícios positivos em relação à uniformidade das informações entre os estagiários, ao desenvolvimento de habilidades e competências, e funcionou como um guia de consulta dos processos das auditorias realizadas. Observou-se melhora significativa na padronização das práticas, principalmente em relação à higiene das mãos, manutenção dos acessos venosos e uso correto dos EPIs, quando comparados a estagiários não certificados. Considerações finais: A implementação de certificações e guias são de extrema importância, especialmente no ambiente hospitalar, onde rotinas e fluxos devem ser baseadas em evidências para garantir a segurança do paciente, a prevenção e o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

REFERÊNCIAS

1. Manual de Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. 7ª Edição – Janeiro/2021.
2. Competências Essenciais Para Profissionais De Prevenção E Controle De Infecção Tradução Livre E Adaptação Do Documento Da Oms: Core
Competencies For Infection Prevention And Control Professionals [Internet]. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/COMPETNCIASESSENCIAISPARAPROFISSIONAISDEPREVENOECONTROLEDEINFECOTRADUOOMS.pdf

DESCRITORES: Controle de Infecções; Certificação; Prevenção de Doenças

USO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ABRIGO DURANTE A ENCHENTE

Kelly Dayane Stochero Velozo | kellydsvelozo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Silvana Maria Zarth | szarth@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Wiliam Wegner | wwegner@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Helena Becker Issi | hissi@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anali Martegani Ferreira | amaferreira@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandra Porto d'Ávila | alessandradavilamk@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O brinquedo terapêutico (BT) é um recurso valioso no cuidado infantil, especialmente em contextos que provocam ansiedade, como as situações vivenciadas durante a catástrofe climática das enchentes no estado do Rio Grande do Sul (RS)(1,2). Esse tipo de metodologia com brinquedo estruturado, e com objetivos específicos, desempenha diferentes funções terapêuticas. O BT Dramático possibilita à criança expressar sentimentos, medos e necessidades; o BT Instrucional atua como instrumento de comunicação e preparação para situações desconhecidas ou procedimentos de saúde; já o BT Capacitador de Funções contribui para o desenvolvimento do autocuidado e da autonomia(1,3). Como ferramenta lúdica, o brinquedo terapêutico configura-se como uma estratégia na prática de enfermagem, favorecendo o acolhimento, o vínculo e o alívio do sofrimento emocional infantil(4). Objetivo: Descrever a experiência e as potencialidades da utilização do brinquedo terapêutico e a realização de atividades de educação em saúde com crianças abrigadas temporariamente durante a enchente. Métodos: Relato de experiência acerca das ações desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(5), realizadas em um abrigo temporário destinado a receber parcela da população afetada pelas enchentes no RS, durante os meses de maio e junho de 2024. O abrigo acolheu aproximadamente 800 pessoas, das quais cerca de 100 eram crianças com idades entre três e dez anos. Os aspectos éticos foram devidamente respeitados. Resultados: Durante o período das enchentes, diversas famílias ficaram desabrigadas e foram acolhidas em abrigos temporários. Esses espaços improvisados exigiram atenção especial às necessidades das crianças. A enfermagem atuou de forma ativa, com destaque para a organização de um espaço lúdico e a realização de atividades específicas voltadas à infância. Muitas crianças, por meio do brinquedo terapêutico dramático, desenharam e relataram suas vivências durante a enchente, expressando sentimentos e elaborando emoções. Além disso, identificaram-se demandas relacionadas à pediculose, problemas respiratórios, administração de medicamentos, higiene corporal e saúde mental. Para atender a essas necessidades, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde com o uso de pinturas, jogos e brincadeiras, buscando não apenas informar, mas também acolher e aliviar os impactos emocionais vivenciados, e solucionar os problemas identificados. Considerações finais: As atividades lúdicas mostraram-se importantes para a expressão emocional das crianças, ajudando a reduzir angústias, além de promoverem o desenvolvimento, a interação e o bem-estar emocional. Implicação para a

enfermagem: A experiência vivenciada reforça a importância do lúdico e do brinquedo terapêutico no cuidado com crianças em situações de vulnerabilidade, evidenciando a responsabilidade social da universidade e da enfermagem em contextos de crise e calamidade pública.

REFERÊNCIAS

1. Almeida FA, Souza DF, Miranda CB. The experience told by the child who lives in a shelter through therapeutic play. Ciênc. Saúde Colet. 2021; 26(2):435-444. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40762020
2. Paiva LL, Voser RC, Gonçalves AK, Silveira R. O abrigo humanitário na ESEFID/UFRGS: o processo de acolhimento de pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. RevExt [Internet]. 2024: 8-17. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/285111/001212346.pdf?sequence=1
3. Delfini G, Pereira RROO, Melo LL, Garcia APRF. The act of playing as a signifier for the application of the dramatic Therapeutic Toy performed by the nurse: theoretical reflection. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210062. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0062
4. Pedrinho LR, Shibukawa BMC, Rissi GP, Uema RTB, Merino MFGL, Higarashi IH. O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021; 30:e20200616. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0616
5. Schneider DSS, Breigeiron MK, Vieira LB. Desastres no Rio Grande do Sul: registro da atuação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Revista Gaúcha de Enfermagem (Nursing Journal of the State of Rio Grande do Sul). Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20240258. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240258.pt

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Catástrofes Naturais; Saúde da Criança

POBREZA MENSTRUAL E O USO DA TECNOLOGIA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE NAS MÍDIAS DIGITAIS

Mônica Maria de Jesus Silva | monicamjs@usp.br | Universidade de São Paulo
Gabriela de Magalhães Ribeiro | gabrielamagalhaesribeiro@gmail.com | Universidade de São Paulo
Giovanna da Silva Porcel | giovanna.porcel@usp.br | Universidade de São Paulo
Bruna Borlina Monteiro | bruborlina@usp.br | Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A carência de condições sanitárias mínimas e adequadas para que as pessoas possam gerenciar a menstruação, caracteriza a pobreza menstrual, que inclui a ausência de produtos de higiene; a falta de infraestrutura como banheiro seguro, água encanada e rede de esgoto; além da ausência de informações sobre o ciclo menstrual(1). No Brasil, normas culturais, estigmas e tabus obstacularizam o acesso integral à saúde menstrual e a divulgação de informações sobre o tema, que ganhou uma propulsão nos últimos anos alavancada pelo uso da tecnologia e das mídias digitais. Objetivo: analisar as informações sobre a pobreza menstrual divulgadas pelas mídias digitais. Métodos: Trata-se de estudo qualitativo, de abordagem documental(2), realizado em ambiente digital, em quatro fontes de dados: software de busca; imprensa jornalística - um portal virtual e a versão digital de dois jornais de circulação nacional; rede social – Instagram; e plataforma de streaming – Spotify. A coleta de dados foi realizada no período de 22 de março a 05 de abril de 2022. A busca nas fontes de dados foi realizada utilizando o descritor “pobreza menstrual”, em português. Posteriormente, procedeu-se a seleção, análise preliminar dos documentos e análise dos dados(2). Para a seleção, o critério de inclusão foi: publicações que abordavam a pobreza menstrual. Os critérios de exclusão foram: páginas duplicadas, indisponíveis e direcionadas apenas para assinantes; teses; artigos; monografias; dissertações; vídeos na plataforma YouTube; postagens apagadas e não disponíveis. Para a análise preliminar, foi realizada uma leitura exploratória e posteriormente uma leitura em profundidade, seguidas do preenchimento de um instrumento semiestruturado. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise do conteúdo na modalidade temática(3) e considerou-se o corpus da pesquisa como as mídias digitais; as referências ancoraram-se na literatura nacional e internacional sobre o tema da pobreza menstrual e o modelo teórico amparou-se nos pilares da pobreza menstrual(1). O estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. A apresentação dos resultados foi orientada pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)(4). Resultados: As mídias digitais divulgaram conhecimento sobre: conceito, legislação e cultura sobre pobreza menstrual; estratégias de enfrentamento; e impactos da pobreza menstrual. Conclusão: as mídias digitais desempenham relevante papel na difusão de conhecimento sobre a pobreza menstrual, contribuindo para o seu

enfrentamento, por meio da instrumentalização dos indivíduos como promotores de saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Pela rapidez do alcance que atingem pessoas em todo o mundo e ampliada função social de informar a população, as mídias digitais podem ser instrumentos para letramento em saúde e devem ser exploradas pelos enfermeiros na promoção da saúde menstrual e no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

1. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Pobreza menstrual no brasil: desigualdades e violações de direitos [Internet]. Brasília (DF): 2021.
2. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Documentary research: theoretical and methodological clues. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais [Internet]. 2009; 1(1): 1-15.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
4. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-57. DOI: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

DESCRITORES: Menstruação; Mídias Sociais; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

EMPODERAMENTO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM POR MEIO DE TREINAMENTO CONDUZIDO POR PARES NA UTI: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

Anielle Ferrazza | anielle.ferrazza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Débora Martins | debora.smartins@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Maria Doroti | mariadorotirosa@gmail.com | Hospital Moinhos de Vento
Júlia Fagherazzi | julia.fagherazzi@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Luciana Makarevicz Santos | luciana.makarevicz@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: O empoderamento da equipe de enfermagem é uma estratégia essencial para a promoção da qualidade assistencial e da segurança do paciente (4,5). Esse processo envolve o fortalecimento estrutural e psicológico dos profissionais, por meio de liderança autêntica, participação nos processos decisórios e acesso a recursos adequados (1,2,4). Evidências apontam que equipes empoderadas demonstram maior adesão a práticas seguras, redução de falhas assistenciais e melhora no clima organizacional (1,5). Nesse contexto, práticas inovadoras em educação permanente têm ganhado espaço, especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTIs), ambientes que exigem decisões rápidas e seguras diante de alta complexidade (2,4). Objetivo: Relatar a experiência de implementação de um modelo de treinamento conduzido por pares em uma UTI com perfil neurológico, em um hospital de grande porte e analisar seus efeitos sobre o empoderamento da equipe de enfermagem e a qualidade da assistência durante o round multiprofissional. Método: Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo sobre a implementação de um treinamento conduzido por técnicos de enfermagem e supervisionado por enfermeiros em uma UTI de um hospital de grande porte do Rio Grande do Sul. Resultados: A intervenção consistiu em sessões educativas planejadas por enfermeiros e conduzidas por técnicos de enfermagem, com a participação de médicos, fisioterapeutas e outros profissionais como ouvintes ativos. Os encontros ocorreram em ambiente seguro, colaborativo e não hierárquico, favorecendo o compartilhamento de saberes, a reflexão crítica e o esclarecimento de dúvidas. Como resultados, observou-se o fortalecimento da identidade profissional e o empoderamento psicológico da equipe de enfermagem, aumento da confiança, melhora na comunicação com a equipe médica, maior adesão a protocolos institucionais e incorporação de práticas assistenciais seguras (1,4). Em nível institucional, destacaram-se a coesão multiprofissional, redução de erros assistenciais e maior satisfação da equipe (1,2,4,5). Os achados corroboram a literatura que aponta o empoderamento como estratégia central para a segurança e a qualidade assistencial (5,6). Conclusão: O modelo de treinamento por pares demonstrou ser inovador, de baixo custo e factível, promovendo a autonomia profissional e o fortalecimento do clima organizacional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta prática educativa, se tornou eficaz para o empoderamento da enfermagem na UTI, trazendo benefícios individuais e institucionais e reforçando a importância de investir em estratégias que valorizem a expertise da enfermagem e fortaleçam a cultura de segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1 IBRAHIM, Ibrahim Abdullatif; EL-MONSHED, Ahmed Hashem; ALTHEEB, Marwan; EL-SEHRAWY, Mohamed Gamal. Transformational Leadership, Psychological Empowerment, and Organizational Citizenship Behaviors among Nursing Workforce: a single mediation analysis. Journal Of Nursing Management, [S.L.], v. 2024, p. 1-11, 3 maio 2024. Wiley. http://dx.doi.org/10.1155/2024/9919371.
2 KUTNEY-LEE, A. et al. Changes in patient and nurse outcomes associated with Magnet hospital recognition. Medical Care, v. 53, n. 6, p. 550–557, 2015.
3 LUCAS, V .; NUNES, F.; DIXE, M. A.; QUERIDO, A. Empowerment and job satisfaction in nurses: a systematic literature review. International Journal of Healthcare Management, v. 14, n.4, p. 1297–1303, 2021.
4 TA'AN, Wafa'a. Medical Error Prevalence, Nursing Power, and Structural Empowerment: a serial mediation analysis. The Scientific World Journal, [S.L.], v. 2024, p. 1-7, 25 abr. 2024. Wiley. http://dx.doi.org/10.1155/2024/1554373.
5 TEIXEIRA, Abílio Cardoso; NOGUEIRA, Assunção; BARBIERI‐FIGUEIREDO, Maria do Céu. Professional empowerment and evidence‐based nursing. Journal Of Clinical Nursing, [S.L.], v.32, n. 13-14, p. 3046-3057, 29 ago. 2022. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16507.

DESCRITORES: Educação em enfermagem. Cuidados Intensivos. Segurança do Paciente

EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE DE GERENCIAMENTO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Jaqueline de Lima | jakeantunes100@gmail.com | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Ângela Gonçalves da Silva Pagliace | angela.pagliace@unioeste.br | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Claudia Lirio Andres | claudia.andres@unioeste.br | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Terezinha da Aparecida Campos | terezinha.campos@unioeste.br | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Nelsi Salete Tonini | nelsi.tonini@unioeste.br | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Sara Priscila de Carvalho Treccossi | sara.treccossi@unioeste.br | UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO
Introdução: A residência em enfermagem é uma modalidade de pós-graduação que integra ensino e serviço, proporcionando ao profissional a vivência prática em diferentes cenários de atuação, incluindo contextos de alta complexidade. No campo de gerenciamento em enfermagem, a atuação do enfermeiro residente em unidades de urgência e emergência é marcada por desafios relacionados à intensa demanda assistencial, à necessidade de rápida tomada de decisão e à articulação de recursos humanos e materiais. Dessa forma, a inserção do residente em cenários de prática possibilita o desenvolvimento de competências gerenciais, assistenciais e de liderança, essenciais para a prática profissional. Objetivo: Compartilhar a experiência de enfermeiros residentes em um serviço de urgência e emergência de um hospital de ensino do estado do Paraná. Método: Relato de experiência elaborado a partir da vivência prática de enfermeiros residentes no setor de urgência e emergência, com foco nas ações de gerenciamento realizadas nesse contexto em um hospital de ensino. Resultados: As ações desempenhadas pelos residentes neste setor incluíram o acompanhamento do processo da classificação de risco, o apoio em situações emergenciais, caracterizadas por eventos súbitos que exigem intervenção imediata, como paradas cardiorrespiratórias, além do suporte a casos de alta complexidade. Também se destacaram a mediação de conflitos entre membros da equipe e gerenciamento de recursos materiais. Foram vivenciadas situações de superlotação, escassez de recursos e necessidade de reorganização rápida das equipes, demandando comunicação efetiva e postura resolutiva. Essas experiências possibilitaram uma compreensão ampliada do papel do enfermeiro gerente, não apenas como supervisor do cuidado, mas como articulador de processos que asseguram a continuidade e segurança da assistência. Ressalta-se que a flutuação da taxa de ocupação, somada à inexistência de limite físico para o número máximo de pacientes, constitui um dos maiores desafios enfrentados pela gestão, dificultando a manutenção de um dimensionamento adequado de pessoal. Esse cenário se revela como campo fértil para a proposição, avaliação e validação de ferramentas de gestão que visem tornar o processo de trabalho cada vez mais sistematizado e ancorado em preceitos legais. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência do enfermeiro residente em uma unidade de urgência e emergência de um hospital de ensino 100% SUS, demonstrou ser essencial para a consolidação de competências profissionais, especialmente relacionadas à

liderança, à organização do trabalho, à gestão de recursos humanos e materiais, além da articulação multiprofissional. Evidencia-se, assim, que a residência em enfermagem, ao integrar ensino e serviço, favorece a formação de profissionais capazes de articular cuidado, gestão e liderança em contextos complexos, contribuindo para a continuidade, a segurança e a qualidade da assistência no SUS.

REFERÊNCIAS

Carneiro EM, Teixeira LMS, Pedrosa JI dos S. A Residência Multiprofissional em Saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. Physis [Internet]. 2021;31(3):e310314. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310314.

Santos JLG dos, Lima MAD da S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011Dec;32(4):695–702. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400009.

Marin MJS, Oliveira MAC de, Cardoso CP, Otani MAP, Moravcik MYAD, Conterno L de O, et al.. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. Rev bras educ med [Internet]. 2013Oct;37(4):501–8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400005.

Jesus RS de, Pfaffenbach G, Gomes LEM. Gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência. REAS [Internet]. 11jan.2024 [citado 02out.2025];24(1):e14485. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14485.

DESCRITORES: Enfermagem, Hospital de Ensino, Unidades de emergência

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE LIVRETOS SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA FREIS FRANCISCANOS: INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

ELISEU ALEIXO | eliseu.aleixo@sp.senac.br | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - unidade Tiradentes
João Tiago Pereira dos Santos Lago | joaotiagopsl@gmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Larissa Bessa de Faria | larissabessa808@gmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Liliane Santana de Souza | liliane.com.b@hotmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Mayra Silva Santos | mayra.shay33@gmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes
Tais Cristine Sereno | serenotais1309@gmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC SP - Unidade Tiradentes

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e constitui um desafio de saúde pública no Brasil e no mundo. Estratégias de educação em saúde, quando contextualizadas à realidade cultural, favorecem a adesão ao tratamento e o engajamento comunitário. Nesse cenário, a utilização de metáforas e narrativas religiosas pode atuar como recurso didático inovador, aproximando o conhecimento científico da vivência espiritual de grupos específicos. Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de um material educativo ilustrado sobre Hipertensão Arterial Sistêmica, direcionado à comunidade de freis franciscanos, fundamentado em metáforas bíblicas como estratégia pedagógica. Método: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto de Extensão Universitária, do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Senac - Tiradentes. O processo envolveu 5 fases: Revisão da literatura científica sobre HAS e promoção da saúde; Construção do conteúdo com linguagem simplificada e adaptação de termos técnicos; Integração de metáforas bíblicas alinhadas aos valores franciscanos, como: cuidado, simplicidade e integralidade; Desenvolvimento gráfico ilustrado para potencializar a compreensão visual; e análise do material por profissionais de saúde (Docentes do Bacharelado em Enfermagem) e representantes religiosos (Freis da comunidade Virgem dos Pobres – Fraternidade o Caminho) considerando clareza, adequação linguística, relevância das metáforas e apelo visual. Resultados: O livreto educativo abordou fatores de risco, estratégias de prevenção, controle e tratamento da HAS, articulando ciência e espiritualidade. A análise indicou boa aceitação quanto à clareza das informações, pertinência cultural e capacidade de sensibilização da comunidade religiosa. O material demonstrou potencial para ampliar a disseminação de práticas de autocuidado e fortalecer a comunicação em saúde em contextos específicos. Conclusão: A experiência evidencia que a produção de materiais educativos contextualizados, que integram conhecimentos científicos com referências culturais e espirituais, pode favorecer a promoção da saúde, tornando a informação mais acessível e significativa. O livreto desenvolvido configura-se como uma ferramenta inovadora para a educação em saúde em comunidades religiosas, contribuindo para a adesão ao autocuidado e para a disseminação

de práticas preventivas no enfrentamento da HAS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência mostra o potencial da enfermagem em unir ciência, cultura e espiritualidade, favorecendo a adesão ao tratamento e o autocuidado. Para a saúde, evidencia a relevância de estratégias educativas culturalmente sensíveis. Na enfermagem, reforça o papel do enfermeiro como educador, capaz de integrar saber técnico-científico com recursos pedagógicos inovadores, fortalecendo práticas centradas na pessoa e ampliando o alcance da promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
NCD Risk Factor Collaboration (NCD-RisC). Worldwide trends in hypertension prevalence and progress in treatment and control from 1990 to 2019. The Lancet, 2021;398(10304):957–980. doi:10.1016/S0140-6736(21)01330-1. The Lancet Acesso em: 15set2025
Oliveira RA. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde: um diálogo necessário. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba 2017;19(2):54-58. doi:10.23925/1984-4840.2017v19i2a1. Revistas PUC-SP
Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. https://doi.org/10.36660/abc.20201238 Acesso em: 16set2025
Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021;116(3):516-658. doi:10.36660/abc.20201238. ABC Cardiol+1 Acesso em: 15set2025
World Health Organization. Hypertension – Fact sheet (atualizado 2023). Organização Mundial da Saúde Acesso em: 15set2025

DESCRITORES: Educação em Saúde; Espiritualidade; Extensão Universitária

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE VIVENCIADO POR MÃES E PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL

Bruna Gasparotto | brunagasparotto@outlook.com | Centro Universitário Hermínio Ometto
Bruna Pinarelli Cremaschi | brupc@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário Hermínio Ometto
Kelly Bombarda Mandeta | kellybombardamandeta@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário Hermínio Ometto
Fabrícia Brito Monteiro | fabrimonte@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário Hermínio Ometto
Mônica Leme Vicente da Silva | monica.leme@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário Hermínio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Centro Universitário Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: A internação de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma experiência que pode gerar elevados níveis de estresse em mães e pais, favorecendo o surgimento de ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono, os quais podem se prolongar após a alta hospitalar. Esses fatores impactam tanto a construção do vínculo afetivo quanto o desenvolvimento do bebê. Objetivo: Avaliar níveis de estresse de mães e pais de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de corte transversal e abordagem quantitativa realizado em uma UTIN composta por 9 leitos de cuidados intensivos e semi-intensivos. A população foi constituída por mães e pais de recém-nascidos internados. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2024 através da aplicação da Escala de Estresse Parental: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (PSS:NICU). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto da Fundação Hermínio Ometto pelo Parecer n° 6.890.731 e CAAE: 80143824.1.0000.5385 em junho de 2024. Resultados e discussão: A amostra contou com 12 mães e 8 pais de 13 neonatos hospitalizados na UTIN. Verificou-se que a simples condição de internação já se mostrou suficiente para desencadear altos níveis de estresse, sem relação significativa com idade gestacional ou peso ao nascer. Diferentemente de outros estudos, os pais apresentaram índices mais elevados de estresse em comparação às mães, sendo a subescala “alteração no papel parental” a mais impactante. A presença de dispositivos invasivos nos filhos foi relatada como fator de forte impacto emocional, gerando sentimentos de medo, insegurança e angústia. A principal limitação do estudo foi a realização em uma única unidade e a não participação de todos os responsáveis. Conclusão: Os achados reforçam a importância de uma assistência humanizada e de cuidados centrados na família durante a internação neonatal, a fim de minimizar os efeitos negativos do estresse parental.

REFERÊNCIAS

Kegler JJ, Neves ET, Silva AMD, Jantsch LB, Bertoldo CDS, Silva JHD. Stress in Parents of Newborns in a Neonatal Intensive Care Unit. Esc Anna Nery. 2019;23(1):e20180178. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0178

Leite PIAG, Pereira FDG, Demarchi RF, Hattori TY, Nascimento VFD, Terças-Trettel ACP. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. Rev Enferm Atenção Saúde. 2020;9(1). DOI: 10.18554/reas.v9i1.3649

Fróes GF, Mendes ENW, Pedroza GDA, Cunha MLCD. Stress experienced by mothers of preterm newborns in a neonatal intensive care unit. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41(spe):e20190145. DOI: 10.1590/1983-1447.2020.20190145

Kegler JJ, Neves ET, Silva AMD, Oliveira DCD, Zamberlan KC. Fatores associados ao estresse de pais em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Acta Paulista de Enfermagem. 2023;36:eAPE02061. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO02061

Souza SRD, Dupas G, Balieiro MMFG. Adaptação cultural e validação para a língua portuguesa da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). Acta paul enferm. 2012;25(2):171–6. DOI: 10.1590/S0103-21002012000200003

DESCRITORES: Pais; Unidades de terapia intensiva neonatal; Estresse psicológico

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A GESTÃO DE PROCESSOS DE ENFERMAGEM

SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA | suzibslima@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Vagner Costa Pereira | vcp999007873@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Daiani Antunes de Oliveira | daiani.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Maria Luiza Cioccari | mluizacc@yahoo.com.br | Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/UFSM
Maria Eduarda da Silva | mariae.ms23@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Maria Clara G. Heming | clara.heming@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

RESUMO

Na busca de processos responsáveis, a inteligência artificial (IA), surge como uma solução importante, sendo uma ferramenta para a gestão do processo de enfermagem. É necessário que o enfermeiro seja responsável na sua execução e quando utilizar a IA, necessitando estar amparado na ética profissional e na segurança do paciente. Na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), os cuidados estão fundamentados nas evidências cientificas e assim uma IA pode analisar os melhores desfechos para os pacientes de acordo com seus problemas de saúde identificados. A IA tem na gestão dos cuidados em enfermagem o potencial de otimizar a eficiência operacional, automatizar as tarefas que são recorrentes, e assim aprimorar a qualidade da assistência, o que permite os profissionais se concentrarem no cuidado humanizado ao paciente, agindo como uma aliada, e não como substituta, aumentando as competências dos enfermeiros e gestores. Deste modo a aplicação da IA na gestão do processo de enfermagem podemos destacar: 1) alocação de recursos humanos: analisando os dados dos pacientes e a sua sazonalidade, prevendo a demanda de profissionais, alocando a equipe de forma eficiente; 2) automatização das atividades administrativas: como as atividades repetitivas, agendamentos e gerenciamento de registros, reduzindo erros e tempo; 3)otimizando processos por meio de técnicas de ciência dos dados, que identifica como os processos realmente funcionam; 4) Auditorias e concepção de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) relacionados as necessidades especificas da população; 5) análise da big data, a IA pode processar grande quantidade de dados e tem condições de identificar padrões e relacionamentos que auxiliam na identificação e prevenção de riscos. Os benefícios da IA, quando utilizadas com responsabilidade são: otimização de tempo e produtividade; tomada de decisão baseadas em dados; melhoria da qualidade da assistência de enfermagem; diminuição de custos e erros; e capacitação profissional. O futuro da IA na enfermagem poderá impactar na integração com a telesaúde, o aprimoramento da assistência e do ensino e o mais importante da humanização com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

Vitorino LM, Yoshinari Jr GH. Artificial intelligence as an ally in Brazilian nursing: challenges, opportunities and professional responsibility. Rev Bras Enferm. 2023;76(3):e760301. https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301pt. Acesso em 20 de outubro de 2025.

Almagharbeh, WT, Alfanash, HA, Alnawafleh, KA et al. Aplicação da inteligência artificial na prática de enfermagem: um estudo qualitativo das perspectivas de enfermeiros jordanianos. BMC Nurs 24 , 92 (2025). https://doi.org/10.1186/s12912-024-02658-6. Acesso em 20 de outubro de 2025.

DESCRITORES: Enfermagem, inteligência artificial, gestão em enfermagem.

VINHETAS CLÍNICAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO CRÍTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Mateus Dall Agnol | mateus.dallagnol@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Michele Suzana Fernandes da Silva | michele.fernandes@estudante.uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Nicolle Palerosi Borges Bonome | nicollepalerosi@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Valéria Silvana Faganello Madureira | valeria.madureira@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

RESUMO
Introdução: a enfermagem evoluiu de práticas empíricas para uma abordagem crítica e sistematizada, exigindo do enfermeiro raciocínio clínico e tomada de decisão fundamentada. O Processo de Enfermagem (PE), aliado aos Sistemas de Linguagem Padronizada (SLP), como NANDA-I, NOC e NIC, fortalece a prática baseada em evidências. Estratégias inovadoras de ensino, como oficinas e estudos de caso, têm potencializado a formação reflexiva dos graduandos1,2. Objetivo: relatar a experiência da aplicação crítica do Processo de Enfermagem e dos SLP por meio de vinhetas clínicas que estimularam autonomia, julgamento e tomada de decisão desde a formação inicial. Método: a experiência foi realizada no segundo semestre de 2024, com duração de aproximadamente quatro meses, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó–SC, Brasil. O eixo da atividade envolveu o desenvolvimento do raciocínio clínico de graduandos de enfermagem na aplicação crítica e reflexiva do PE e dos SLP. A intervenção pedagógica foi conduzida por um docente e dois monitores, com 40 estudantes do segundo nível do curso. Utilizaram-se vinhetas clínicas como recurso didático, simulando situações reais compatíveis com o nível de conhecimento dos discentes. A ação consistiu em estimular a análise intuitiva das necessidades de cuidado, resultados e intervenções, sem apresentar previamente os conceitos formais do PE. A análise considerou a autonomia e a capacidade de julgamento clínico dos estudantes. A atividade respeitou os princípios éticos da formação acadêmica. Resultados: a análise de vinhetas clínicas por estudantes de enfermagem estimula o raciocínio clínico e a tomada de decisão, aproximando-os da prática profissional e fortalecendo sua identidade como futuros enfermeiros. Essa metodologia ativa favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicacionais, colaborativas e éticas, promovendo autonomia e consolidando o julgamento clínico como fundamento seguro da assistência. Em contraste, a formação tradicional, centrada em tarefas, limita o pensamento crítico e a construção da identidade profissional3. A educação emancipatória e o uso de estratégias ativas, como vinhetas clínicas, promovem uma aprendizagem significativa e reflexiva. O raciocínio clínico, sustentado pela Prática Baseada em Evidências (PBE), é essencial para decisões seguras e planos de cuidado eficazes4. O PE integra teoria e prática, estimulando o pensamento crítico, enquanto os SLP qualificam o julgamento clínico, tornando a assistência mensurável, segura e comunicável. Tecnologias educacionais aliadas ao PE ampliam a vivência clínica e contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais, fortalecendo a autonomia, a ética e a responsabilidade profissional. Conclusão: a utilização de vinhetas clínicas como estratégia ativa no ensino do PE e dos SLP favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia e da identidade profissional do estudante, promovendo uma prática crítica e eficaz.

REFERÊNCIAS
1 Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem NANDA-I: definições e classificação 2024–2026. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.
2 Zeffiro V, Tempesta S, Morandini R, Alvaro R, Vellone E, Pucciarelli G, D'Agostino F. Technologies to support nursing students in learning Standardized Nursing Languages: a systematic literature review. Int J Nurs Knowl. 2025 Feb 5;1–19. doi: 10.1111/2047-3095.70001. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39907201/. . Accessed: 2025 Apr 7.
3 Hallemeyer D, Tyo M, Travers EA. Implementation of clinical reasoning concepts to improve clinical judgment and self-confidence of nursing students in the clinical setting. Teach Learn Nurs. 2024 Apr;19(2):1–8. doi: 10.1016/j.teln.2023.12.013. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1557308723002500?via%3Dihub. . Accessed: 2025 Apr 24.

4 Selph MJ, Gibbs S, Dievendorf A. Video vignettes in unfolding case studies to build clinical competence. J Nurse Pract. 2025 Apr;21(4):1–4. doi: 10.1016/j.nurpra.2025.105345. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415525000285?via%3Dihub. . Accessed: 2025 Apr 28.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Raciocínio clínico; Educação em enfermagem

A DIVERSIDADE DE IDOSOS: UMA ABORDAGEM DA PREVALÊNCIA DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO BRASIL.

KEILA CRISTIANNE TRINDADE CRUZ | keilactc@gmail.com | Universidade de Brasília
Karina Barbosa Santos | 211067110@aluno.unb.br | Universidade de Brasília

RESUMO
Introdução: O Brasil passa por uma transição demográfica, caracterizada pelo envelhecimento populacional. Conforme a população envelhece, ocorrem mudanças no status de saúde, principalmente pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, além disso, as idas ao serviço de saúde tornam-se mais frequentes. Portanto, percebe-se que a sociedade tem papel fundamental no processo de envelhecimento. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, de corte transversal. Os dados para esta pesquisa compreendem ass faixas etárias:b60 a 69 anos e 70 a 79 anos, de ambos os sexos nas diferentes regiões do Brasil. Os dados referentes ao ano de 2012, foram coletados no banco de dados DATASUS, na seção de um programa estatístico online, o TABNET, que permite a tabulação rápida de informações fornecidas pelo Ministério da Saúde. Para comparação, foi utilizado o Censo Demográfico do IBGE, de 2022. Resultados: No ano de 2010, houve prevalência de idosos de 60 a 69 anos, do sexo feminino. A região Sudeste apresentou a maior porcentagem, em ambos os sexos e faixas etárias e a Região Norte, a de menor prevalência. Em 2022, predominou o sexo feminino, e a maior prevalência de pessoas idosas na Região Sudeste, a faixa etária mais jovem (60 a 79 anos) teve maior número de idosos do que a faixa mais velha (80 a 89 anos), porém proporcionalmente se manteve quando comparamos os dados de 2012 e 2022, por sexo e faixa etária. Discussão/Conclusão: Em geral, houve um aumento significativo na população idosa, de ambas faixas etárias entre os anos de 2010 e 2022. Conforme os dados do TABNET, regiões como Sudeste e Nordeste são responsáveis pelo maior número da população idosa total e a Região Norte, a menor. O crescimento populacional nas regiões do país ocorre de maneira desigual, e esse fato ocorre devido a características próprias de cada região. Sendo assim, com o aumento da população idosa no Brasil, vê-se a necessidade de nova estruturação dos serviços de saúde a fim de atender as demandas desse perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Censo (2010). Censo demográfico. [s.l.], 2010 (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html).
BRASIL. Censo (2022). Censo demográfico. [s.l.], 2023 (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html).
FARIA, R; SPODE, P. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. Geousp, v. 28, n. 3,p. 1-18, dezembro 2024.

DESCRITORES: Demografia; Envelhecimento; Expectativa de vida

TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA DA FERIDA OPERATÓRIA EM UM NEONATO COM ENTEROCOLITE NECROSANTE: RELATO DE CASO.

KALINE DA SILVA LUIZ | kaline.luizart@gmail.com | UFCSPA
Carmen Zingler | zinglercar2@gmail.com | Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas
Marlize da Silva Canto | marlizedomingues05@gmail.com | Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas

RESUMO
Introdução: Estudos revelam que 80% dos recém-nascidos prematuros apresentam alguma lesão de pele até completarem um mês de vida, reforçando a responsabilidade do profissional de enfermagem se instrumentalizar nos cuidados de prevenção para redução desses índices[1]. No período neonatal, a emergência cirúrgica mais comum em prematuros é a Enterocolite Necrosante, sendo caracterizada por uma ou múltiplas perfurações intestinais[2]. E uma das complicações relacionadas à ECN após intervenção cirúrgica é a infecção do sítio cirúrgico[3]. Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem no tratamento de lesão de pele de um neonato com

enterocolite necrosante, que desenvolveu deiscência da ferida operatória após intervenção cirúrgica. Método: Estudo observacional, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de caso, norteado pela ferramenta Case Report Guidelines[4]. Ocorreu em um hospital de Porto Alegre. Os dados foram coletados do prontuário do paciente após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Os registros fotográficos foram realizados pelas autoras após consentimento prévio por escrito do responsável legal do RN. O estudo apresenta conflito de interesses de natureza comercial, entretanto, como pesquisadoras, as autoras são independentes e comprometidas com o interesse de defesa da segurança do sujeito de pesquisa, visando exclusivamente a melhora clínica, nos termos da Resolução 466/12. Resultados: RN com complicações prematuridade, evoluiu com deiscência da ferida operatória. Os seguintes fatores intrínsecos corroboraram a abertura da lesão: ventilação mecânica invasiva prolongada, insuficiências respiratória, renal e cardíaca e sepse de foco respiratório. Além disso, outros fatores agravantes, como o uso de droga vasoativa, instabilidade hemodinâmica com intolerância ao mínimo reposicionamento, jejum prolongado e associada à infecção de sítio cirúrgico. Apesar da clínica do RN ser progressivamente grave, a ferida operatória apresentou boa evolução, reduzindo diâmetro e profundidade, passando por período de estagnação, que sugeriu presença de biofilme. Usado aquacell ag, phmb e hidrogel. Conclusão: o relato mostra que existem dificuldades para o processo de cicatrização na prática clínica, sendo fundamental que o profissional de saúde reconheça os tecidos presentes no leito da lesão, classifique o grau adequadamente e os fatores intrínsecos que interferem na cicatrização da lesão, a fim de escolher a melhor cobertura nos diferentes estágios do processo, realizando intervenções adequadas para prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, A. B. O. et al. Conhecimento da enfermagem na prevenção de lesões em prematuros. Rev Recien. São Paulo. v12. n37. p34-44. 2022.
2. HACHEM, A.S. et al. Enterocolite necrosante: uma revisão da literatura. Residência Pediátrica; 2022: Ahead of Print. DOI: 10.25060/residpediatr-2022.v12n3-519
3. SECCO I.L. et al. Nursing care of a newborn with deep incisional surgical site infection: a case report. Rev Esc Enferm USP. São Paulo. 2021;55:e03769. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047203769
4. CARE Case Report Guidelines [Internet]. Portland (OR): CARE Statement; [cited 2025 Sep 19]. Available from: https://www.care-statement.org/

DESCRITORES: Deiscência da Ferida Operatória. Neonato. Estomaterapia

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERSPECTIVA SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVA

CARLA DE MELLO CHAVES PEREIRA | carla.chaves@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
Luísa de Lima Ferreira | instalufe@gmail.com | Universidaded Franciscana (UFN)
Adriana Dall'Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidaded Franciscana (UFN)
LARISSA ORLANDI CHEROBINI | larissa.ocherobini@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO

Introdução: O favorecimento de ambientes familiares, escolares saudáveis e estimulantes promove e facilita a reorganização neural, potencializando o desenvolvimento das funções cognitivas e executivas. Dessa forma, a qualificação do professor é altamente relevante, pois desempenha papel central na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o planejamento e implementação de tecnologias educativas neste contexto amplia as possibilidades de experiências, promovendo a autonomia, a adaptação e a formação integral do educando. Objetivo: Aplicar os princípios da neurociência e estimular a neuroplasticidade dos adolescentes a partir do planejamento e aplicação de tecnologias educativas fundamentais para o desenvolvimento pessoal, emocional, social e cognitivo dos estudantes, a fim de prover uma aprendizagem significativa e estimulante. Método: Pesquisa-ação qualitativa, fundamentada na quinta etapa do Arco de Maguerez, a "aplicação à realidade" consolidação de etapas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, iniciado em 2021, sob parecer de aprovação nº 6.022.060. Desenvolvido com adolescentes de 8º e 9º anos de uma escola pública de área vulnerável na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Resultados: As atividades quinzenais desenvolvidas com as turmas proveram uma rotina disruptiva e descontinuada aos estudantes, estimulando a neuroplasticidade. Em consonância, desenvolveram-se atividades pautadas em metodologias ativas as quais compreendem rodas de

conversa com tema norteador sobre respeito, dificuldades de aprendizagem e sonhos futuros. As dinâmicas de apresentação foram utilizando desenhos; atividade lúdica com a representação figurada do desapego de sentimentos e emoções maléficas. Os encontros propuseram o desenvolvimento da empatia, da autocrítica, da inteligência emocional, da consciência coletiva, do trabalho em equipe, da cooperação e da escuta ativa. Também possibilitou o desenvolvimento do senso de responsabilidade individual, a relação entre ações e consequências, bem como as perspectivas de futuro, as idealizações e os valores familiares dos estudantes. Em suma, a Enfermagem é um agente potencializador para a promoção de ambientes saudáveis e estimulantes na comunidade, aplicando o conhecimento da neurociência para embasar práticas que fomentem a saúde mental, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem significativa dos adolescentes neste contexto. Conclusão: Evidencia-se que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, integral, e articula dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A família fornece a base inicial, enquanto a escola, especialmente em contextos de vulnerabilidade, atua como espaço de acolhimento e transformação. Conclui-se que a formação docente humanizada e a parceria entre escola e família são indispensáveis para o desenvolvimento integral do sujeito.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 25ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004. p.15-21.

CHEROBINI, L. O.; FERREIRA, L. de L.; PEREIRA, A. D.; ALVES, M. A; FERREIRA, C. L. de L.. Olhar sobre o processo ensino aprendizagem: uma análise a partir das dimensões cognitiva e socioafetiva. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 6, e5266, 27 jun. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-285. Acesso em: 27 ago. 2025.

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 28, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280010. Acesso em: 27 ago. 2025.

KOIDE, A. B. de S. Ninguém Solta a Mão De Ninguém! Um olhar para práticas pedagógicas que valorizam a aprendizagem por domínios e as funções executivas em um contexto de alta vulnerabilidade social. 2021. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica De Campinas (PUC), Campinas, 2021.

KOIDE, A. B. de S.; TORTELLA, J. C. B.. Segura sua mão na minha: uma conexão entre neurociência e educação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 31, n. 119, p. 1-25, e0233805, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103805. Acesso em: 24 ago. 2025.

DESCRITORES: Aprendizagem; Família; Neurociência Cognitiva

VÍDEO BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE E EQUIDADE PARA MULHERES INDÍGENAS KAINGANGS

Eduarda Dorneles da Silva | e.dorneles@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
JULIELI ROSSO | julieli.rosso@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
LUIZA DE CAMARGO LEHR | lehr.luiza@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
JULIANA SILVEIRA COLOMÉ | juliana@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal representa um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Entre mulheres indígenas, essas vivências são permeadas por saberes e práticas tradicionais que conferem significados próprios à maternidade e à saúde. No entanto, barreiras linguísticas e estruturais dificultam o acesso equitativo às informações e aos serviços, ampliando desigualdades históricas. O letramento em saúde, entendido como a capacidade de acessar, compreender e aplicar informações para decisões conscientes, constitui ferramenta essencial para a promoção da equidade e do protagonismo feminino. Nesse contexto, materiais educativos bilíngues e culturalmente adaptados fortalecem o diálogo entre profissionais e comunidades, favorecendo práticas de saúde mais horizontais e participativas. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento e tradução de um vídeo educativo bilíngue como estratégia de promoção do letramento em saúde e da equidade no cuidado reprodutivo de mulheres indígenas. Método: Relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em setembro de 2025, na aldeia Kaingang, em Santa Maria/RS. A iniciativa está vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Ministério da Saúde, Grupo Promoção da Equidade na Saúde Indígena. Participaram da ação pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil, estudantes de Enfermagem e integrantes da Equipe Multiprofissional de Saúde Indígena. O processo envolveu a elaboração de um vídeo sobre métodos

contraceptivos disponíveis pelo SUS, produzido em linguagem acessível e adaptada ao contexto sociocultural indígena. A partir da necessidade de ampliar a compreensão do conteúdo, estabeleceu-se parceria com a enfermeira responsável pela aldeia, que traduziu o material para a língua Kaingang, com validação das lideranças locais, garantindo adequação linguística e cultural. Resultados: A tradução do vídeo ampliou a compreensão sobre métodos contraceptivos, estimulou o diálogo sobre planejamento reprodutivo e valorizou práticas tradicionais. As mulheres participantes demonstraram interesse e protagonismo nas decisões sobre corpo e fertilidade. Para a equipe de saúde, a ação fortaleceu o entendimento sobre a importância da tradução cultural e da escuta ativa. O vídeo bilíngue foi incorporado como ferramenta de apoio permanente às ações educativas da aldeia. Evidenciou-se que práticas comunicacionais bilíngues promovem letramento em saúde, reduzem barreiras simbólicas e fortalecem vínculos de confiança. Conclusão e Implicações para a saúde e a enfermagem: O uso de tecnologias educativas bilíngues contribui para a equidade e a justiça social, aproximando saberes tradicionais e científicos. A experiência reforçou a relevância do diálogo intercultural e da coautoria comunitária na construção de materiais educativos, fortalecendo a atuação ética, sensível e humanizada da enfermagem junto às populações indígenas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR EF, ARAÚJO CP. Desafios da atenção à saúde da mulher indígena: interseccionalidade e equidade no SUS. Rev Bras Saude Mater Infant. 2024;24(2):331–40.

BOER L, SANTOS VP, OLIVEIRA APM, LIMA JF, RIBEIRO ES, LIMA AMC. Políticas assistenciais do ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas: perspectiva de gestores de serviços da saúde indígena. Cien Saude Colet. 2024;29(3):785–96.

DORNELES ES. Letramento em saúde de mulheres indígenas no ciclo gravídico-puerperal: desenvolvimento de material educativo trilíngue [projeto de dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Franciscana; 2025. Em desenvolvimento.

FARIAS PKS, OLIVEIRA LFM, SANTOS AM, RIBEIRO MS. Letramento em saúde: uma revisão de literatura. Cuad Educ Desarro. 2024;16(3):1–19. doi:10.55905/cuadv16n3-025

FARIAS RL, MENDES FA, COSTA JN, LIMA TR. Letramento em saúde como determinante social: reflexões para a prática clínica e comunitária. Rev Enferm Aten Saude. 2024;13(1):1–10.

DESCRITORES: Letramento em saúde; Equidade em saúde; Mulheres indígenas.

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DE TECNOLOGIAS PARA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA DA PESSOA IDOSA

LIANA PINHEIRO SANTOS MARQUES | lips30@gmail.com | UFSM
NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON PERLINI | nara.perlini@ufsm.br | UFSM
NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS | naiana.oliveira@ufsm.br | UFSM
FRANCINE CASARIN | fracasarin@hotmail.com | UFSM
THERIK DECIAN MELLO | therik.decian@acad.ufsm.br | UFSM
WHISLA MARIA COSTA | whisla.costa@acad.ufsm.br | UFSM

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil, impulsionado pela queda da fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida, tem ampliado a demanda por cuidados em saúde(1). Muitas doenças crônicas não transmissíveis, comuns entre pessoas idosas, estão associadas a injúrias de pele, que configuram um problema relevante com impacto direto na morbimortalidade dessa população(2). Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais e educativas tem se consolidado como estratégia de apoio ao cuidado, ao ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia do idoso e qualificar a assistência (3). Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as tendências das produções brasileiras, a partir de teses e dissertações, acerca de como as tecnologias podem auxiliar na manutenção da integridade cutânea da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em junho de 2024, com busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDNT). Utilizou-se a estratégia de busca: "Idoso" AND "Prevenção" AND "Pele" AND "Tecnologia" OR "M-health" OR "Aplicativo". Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos quatro estudos, todos dissertações de mestrado profissional. Destes, 75% foram desenvolvidos na área de Enfermagem e 25% na área de Ciências da Tecnologia e Inovação. Em relação ao delineamento metodológico, identificou-se um estudo transversal, um de produção tecnológica, um de abordagem metodológica e um descritivo

exploratório prospectivo. Quanto aos produtos tecnológicos resultantes, destacaram-se: protocolo, infográfico, sensor inteligente (hardware e software) e livro. Conclui-se que as produções brasileiras evidenciam tendências voltadas à criação, validação e implementação de tecnologias para o cuidado preventivo com a pele de pessoas idosas, reforçando a inovação tecnológica e fortalecendo a produção e difusão de conhecimento, essenciais para a formação de profissionais de enfermagem capacitados e atualizados. Contudo, trata-se ainda de um campo em desenvolvimento, com amplo potencial para avanço.

REFERÊNCIAS

1- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s.l.], v. 15, n. 32, p. 69-79, nov. 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/ 2-MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. (2023) Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. Estudo Institucional n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf Acesso em: 07 julho 2024.
3- FERREIRA, D. S.; RAMOS, F. R. S.; TEIXEIRA, E. Aplicativo móvel para a práxis educativa de enfermeiros da estratégia saúde da família: ideação e prototipagem. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 25, n. 1, p. e20190329, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/55jx5Q38nWnsQxRPcDSDznm/ DOI https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0329.

DESCRITORES: Idoso. Tecnologias. Pele. Prevenção. Cuidado. 3.4 Eixo

AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER: INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SEXUALIDADE NO CÂNCER FEMININO.

Bruna de Lima Baltazar | brunalimayt@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Selma Delgado de Souza Moro | selma.moro@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, destacando-se os cânceres de mama e colo do útero, que geram impactos físicos, emocionais e sociais. A incontinência urinária e as disfunções sexuais são efeitos adversos frequentes dos tratamentos oncológicos, afetando a qualidade de vida e o bem-estar feminino. Apesar de sua relevância, esses temas ainda são pouco abordados nos atendimentos de rotina, evidenciando a importância de ações educativas e interdisciplinares voltadas ao autocuidado e empoderamento da mulher. Objetivo: Relatar a experiência vivida por discentes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM) em parceria com o curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto (FHO), durante uma ação educativa sobre incontinência urinária e sexualidade em mulheres com câncer atendidas na Associação Laço Rosa de Araras (ALARA). Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado em maio de 2024, com participação de integrantes dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da FHO. A atividade ocorreu na sede da ALARA, em Araras/SP, e envolveu mais de 20 mulheres em tratamento oncológico. A ação foi dividida em três momentos: palestra educativa com linguagem acessível, demonstração prática de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico e roda de conversa para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. Resultados: As participantes demonstraram grande interesse e engajamento, relatando que desconheciam a maioria das informações apresentadas. O encontro promoveu aprendizado, acolhimento e desmistificação de temas relacionados à sexualidade e incontinência urinária, fortalecendo a autoestima e o autocuidado. Para as discentes, a vivência foi enriquecedora, possibilitando a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e comunicação humanizada. Conclusão: A experiência evidenciou a importância da extensão universitária na formação acadêmica, permitindo às discentes vivenciarem na prática os princípios da integralidade, empatia e humanização do cuidado. A participação na ação possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, como comunicação efetiva, trabalho em equipe, liderança e escuta ativa, além de fortalecer o senso de responsabilidade social e o olhar sensível frente às necessidades das mulheres em tratamento oncológico. Essa vivência também proporcionou amadurecimento pessoal e profissional, aproximando as acadêmicas da realidade do cuidado integral à saúde da mulher. Ressalta-se, ainda, a relevância da enfermagem como ciência do cuidar, essencial na promoção da saúde, na educação em saúde e no acolhimento humanizado de pacientes oncológicas. Além disso, a ação reforçou o compromisso social da FHO com a comunidade e destacou o

papel transformador das ligas acadêmicas como espaços de aprendizado, protagonismo estudantil e construção de uma prática em saúde mais humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. Silva AG, Carvalho RRC, Ferreira SA, Valença MP, Silva Filho JC, Santos ICRV. Incontinência urinária em mulheres: fatores de risco segundo tipo e gravidade. Cogitare Enferm. 2020;25:e68514. doi:10.5380/ce.v25i0.68514.
2. Tomadon A, Oliveira JL, Oliveira IQ, Gozzo TO. Sintomas geniturinários e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Fisioter Pesqui. 2023;30(2):e23001823pt. doi:10.1590/1809-2950/e23001823pt.
3. Silva TG, Gozzo TO, Almeida AM, Cruz LAP, Oliveira JL. Disfunção sexual em mulheres com câncer de colo do útero submetidas a tratamento: estudo transversal. Rev Bras Enferm. 2020;73(4):e20200404. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2020-0404.
4. Marcu I, Andrews L, Gordon J, Bryant A, Gamble G, Skelly C, et al. Pelvic floor dysfunction survivorship needs and referrals in the gynecologic population. Gynecol Oncol. 2024;(online ahead of print). doi:10.1016/j.ygyno.2024.01310.
5. Moon H, Park J, Kim M, Lee S. Nursing care for women with gynecologic cancer receiving radiotherapy: a review. J Oncol Nurs. 2023;(online ahead of print). doi:10.3390/jon230045.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Equipe de Enfermagem; Qualidade de Vida.

SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (SCA) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL

Júlia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Andrya Estefhany Martins Niewinski | andrya.niewinski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Vanessa Rosa Nicolau | vanessarosanicolau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: As síndromes coronarianas agudas são emergências de alta mortalidade. O manejo requer ECG, monitorização contínua e angioplastia para diagnóstico rápido e suporte hemodinâmico. A enfermagem atua na detecção de instabilidade, monitorização, preparo de procedimentos, administração de medicamentos e apoio emocional. Revisões apontam práticas essenciais: ECG na admissão, monitorização cardíaca, controle do débito urinário e orientação a paciente e família. Objetivo: Relatar o atendimento a pacientes com SCA atendidos na emergência de um hospital público de ensino. Métodos: Estudo tipo relato de experiência de atendimento baseado em vivência prática durante estágio curricular na emergência de um hospital escola no sul do Brasil, em 2025. Resultados: Durante a graduação em Enfermagem, os alunos realizam estágios em diferentes áreas do hospital. Em 2025, o estágio na unidade de emergência possibilitou observar o atendimento prestado a pacientes com suspeita de Síndrome Coronariana Aguda (SCA), evidenciando a relevância da inovação tecnológica na qualificação do cuidado de enfermagem. As informações foram obtidas por meio de observação direta e fundamentadas em protocolos nacionais de atendimento à SCA, com ênfase no uso de tecnologias como eletrocardiograma, monitorização cardíaca contínua, punção de acesso venoso periférico e oxigenoterapia por cateter nasal. Pacientes que chegavam com dor torácica em aperto, ardência ou peso, com ou sem irradiação para o braço esquerdo, acompanhada de dispneia e/ou sudorese, recebiam atendimento imediato. O eletrocardiograma era realizado prontamente e, caso fossem observadas alterações sugestivas de SCA, a equipe médica era comunicada imediatamente. Paralelamente, eram coletados exames laboratoriais, incluindo biomarcadores cardíacos, para avaliar a presença de necrose miocárdica. Confirmado o diagnóstico de SCA, instituía-se a terapia medicamentosa inicial, com administração de ácido acetilsalicílico e nitrato. Dependendo da gravidade do quadro, podia ser indicada angioplastia primária de urgência no setor de hemodinâmica. Após a estabilização, o paciente permanecia em observação na emergência, era transferido para a Unidade Coronariana ou Unidade de Terapia Intensiva, conforme a evolução clínica. Conclusões: A experiência demonstrou que o uso adequado de tecnologias diagnósticas e

terapêuticas, associado à assistência sistematizada da enfermagem, é determinante para o prognóstico positivo em casos de SCA. O uso do ECG precoce e da monitorização possibilita uma rápida decisão médica, resultando em encaminhamento imediato para angioplastia primária. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Reforça-se a importância de incorporar inovações e treinar continuamente a equipe de enfermagem para sua utilização. O caso contribui para a reflexão sobre a integração entre tecnologia e cuidado humano, ampliando a resolutividade e segurança da assistência em emergências cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

GAVA, C. M. et al. Avaliação clínica da dor torácica na síndrome coronariana aguda: atualização prática. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 35, n. 2, p. 239-247, 2023. Acesso em: 07 set. 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1138/1291.

GOMES DE MORAIS, W.; BARROS DA SILVA, J.; LEITE, C. A enfermagem frente ao atendimento de pacientes com dor torácica aguda: uma revisão sistemática da literatura. Revista Científica Cleber Leite, [S. l.], v. 1, n. 1, p. E0002023 – 1, 2023. DOI: 10.48051/2965.4513reccl.v1i1.3. Disponível em: https://reccl.com/index.php/123/article/view/3. Acesso em: 7 set. 2025.

SANTOS, W. H. de O.; MARQUES , T. G.; PORTO , C. B. da S.; ROCHA , L. F.; FAGUNDES , G. R. S.; SOUZA , W. A.; VIEIRA , Érica T. do C.; OLIVEIRA , R. F. de; SÁ , A. S. de; SOUZA , T. G. de; SOUSA , E. B. de; SANTOS , S. M. dos; SILVA , D. A. C.; LIMA , R. D.; FREIRE , A. M. L.; MELO , C. A. V. de; JUNIOR , F. C. de S.; OLIVEIRA , E. M. G. de. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 2, p. 595–606, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p595-606. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1415. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Emergência, Dor no Peito, Síndrome Coronariana Aguda, Enfermagem

TUTORIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES NÃO ORIENTAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande FURG
Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande FURG
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com | Universidade Federal do Rio Grande FURG
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande FURG
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande
Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande FURG

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ensinar transcende à exposição de saberes, envolve a escuta ativa, a reflexão e a construção do conhecimento. Aprender não é um processo passivo, exige participação, questionamento, são indissociáveis pois, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2001, p. 25). Essa relação pode ser fortalecida via monitoria acadêmica, uma ferramenta de apoio pedagógico e de fortalecimento da segurança e da autonomia do estudante (PARKER et al., 2024). Entretanto, há lacunas na literatura, especialmente sobre a visão dos docentes, opinião crucial para construção de um ensino de qualidade, visando identificar barreiras e aumentar o alcance do programa. OBJETIVO: Identificar a percepção dos professores que não orientam monitoria sobre o desenvolvimentos das mesmas. METODOLOGIA: Participaram sete docentes efetivos do curso de graduação em enfermagem da FURG que não orientavam monitores há pelo menos 3 anos. A coleta ocorreu online com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores no GoogleForms e enviado para o e-mail. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos participantes, 86%, afirmaram conhecer o programa de monitoria, um declarou já ter participado várias vezes dos processos. Quanto à opinião sobre o programa, 100% consideraram que contribuem para a redução da evasão no curso, destacando que são de benefícios múltiplos: ao monitor, que desenvolve competências de ensino-aprendizagem; ao monitorado, que recebe acompanhamento além do professor; e ao docente, que recebe auxílio para cumprir demandas. Ademais, 71,4% relataram ter ciência dos critérios para a solicitação de bolsas, enquanto 28,6% relataram não ter, questionada a razão de não fazerem uso de monitores nas suas disciplinas, a maioria destacou a ausência de carga horária de monitores aptos devido aos estágios finais, além disso, o desconhecimento

das disciplinas passíveis de monitoria e a ausência do interesse de monitores voluntários quando não há contemplação de bolsas. CONCLUSÕES: Embora não tenham orientado monitoria, os docentes reconhecem a relevância do programa para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o fortalecimento do recurso exige maior divulgação institucional, incentivo à participação de monitores voluntários e estratégias que ampliem o acesso às bolsas, para potencializar a formação discente, apoiar os docentes e contribuir para a qualidade do ensino de enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo evidencia a importância das monitorias e expõe algumas fragilidades a serem corrigidas para elevar a qualidade do ensino da Enfermagem que, por vez, pode melhorar o cuidado de saúde prestado à população.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

PARKER, AG; HOELSCHER, BR; GONÇALVES, LES; SORESINA, LJ. O papel da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoria; Docentes; Enfermagem.

BLOG "CUIDADOS ALZHEIMER": UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Eduarda Araújo Alves | eduardaalves@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Gustavo Martins Lemos Tavares | gustavomlt@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Victor Hugo Gomes Ferraz | victorferraz@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho | alessandracamacho@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: O blog "Cuidados à Pessoa com Doença de Alzheimer e Outros Distúrbios Demenciais" é um projeto de extensão originado a partir de uma tese de doutorado, que utiliza a educação em saúde como estratégia para promover bem-estar e qualidade de vida a idosos e cuidadores diante dos desafios do envelhecimento perante ou não o diagnóstico de algum distúrbio demencial. Objetivo: Expor as atividades do blog "Cuidados à Pessoa com Doença de Alzheimer e Outros Distúrbios Demenciais" e suas extensões compreendidas como tecnologias voltadas à divulgação científica. Contexto: Criado em 2010, o projeto acompanha as mudanças vivenciadas na vida do idoso e seus cuidadores durante o processo de adoecimento, utilizando a educação em saúde para proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida a todos os envolvidos. Descrição: O blog é atualizado semanalmente, com conteúdos curtos, acessíveis e baseados em referencial teórico, garantindo a disseminação de informações científicas por meio de uma linguagem compreensível a diversos públicos. Os materiais abordam temas como cuidado, saúde mental, envelhecimento e direitos da pessoa idosa. Resultados: Ativo a mais de 10 anos, conta com mais de 160 mil visualizações, e com o aumento da demanda, visando alcançar um público ainda maior, foram criadas 3 extensões do blog, que são o instagram @cuidados.alzheimer, o facebook "Cuidados à pessoa com Doença de Alzheimer e outros Distúrbios Demenciais" e o site "Cuidados Alzheimer". Recentemente ao acompanhar a popularidade das tecnologias educacionais deu-se início a produção de podcasts que ficam disponíveis no site. Considerações finais: O blog e suas extensões representam uma importante ferramenta de educação em saúde, promovendo a disseminação de conhecimento científico de forma acessível e contribuindo para a qualidade de vida de idosos e cuidadores. Ao abordar desde o cuidado com a demência até o envelhecimento saudável, o projeto reforça o papel social das tecnologias educacionais no contexto da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

Silva RM, Pereira T, Souza LA. Blog "Cuidados à Pessoa com Doença de Alzheimer e Outros Distúrbios Demenciais": uma tecnologia educacional voltada à divulgação científica e promoção da saúde. In: Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2025; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem; 2025.

Falcão DV, Bucher-Maluschke JSNF. Cuidar de familiares idosos com doença de Alzheimer: um estudo sobre o impacto psicológico no cuidador. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2009;22(2):236-42.

Pimenta CJL, Gomes MFP, Lacerda MR, Mazza VA. Educação em saúde: estratégia para o empoderamento de cuidadores familiares de idosos com demência. Rev Bras Enferm. 2018;71(Supl 2):904-11.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Saúde do idoso; Enfermagem.

CARGAS DE TRABALHO FISIOLÓGICAS E DESGASTES À SAÚDE: DESAFIOS DE DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laís Farias Juliano | laisfjuliano@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: A pandemia exigiu dos docentes rápida adaptação ao ensino remoto, sem tempo adequado para treinamentos, formações ou orientações, configurando um desafio significativo (Cipriani; Moreira; Carius, 2021). Além disso, foi necessário improvisar o espaço doméstico e conciliar atividades profissionais e familiares (Souza et al., 2021), em meio ao aumento da carga horária, insegurança e pressão por resultados (Hascher; Beltman; Mansfield, 2021). Segundo Laurell e Noriega (1989), as cargas de trabalho são elementos do processo laboral que, ao interagirem entre si e com o corpo do trabalhador geram desgastes à saúde. Esses desgastes são definidos como perda da capacidade efetiva e/ou potencial biológica e psíquica. Objetivo: Identificar as cargas de trabalho fisiológicas vivenciadas por docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e os desgastes decorrentes. Método: Estudo qualitativo exploratório-descritivo, conduzido conforme o checklist COREQ (Tong; Sainsbury; Craig, 2007), realizado em 28 escolas municipais de Ensino Fundamental de um município do Sul do Brasil. Participaram 44 docentes, selecionados por amostragem por conveniência, em regime remoto, híbrido ou presencial, sendo excluídos docentes de escolas conveniadas ou afastados. A coleta ocorreu entre junho e setembro de 2021, por entrevistas semiestruturadas via videoconferência (Zoom/Google Meet), abordando caracterização dos participantes, cargas de trabalho e desgastes à saúde. As entrevistas foram gravadas, transcritas e validadas pelos participantes. A análise utilizou a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2011), com categorização baseada no referencial de Laurell e Noriega, processada no software Iramuteq. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 45149121.7.0000.5324) e também pela Secretária Municipal da Educação. Resultados: A idade dos trabalhadores variou de 29 a 63 anos, sendo 39 docentes do sexo feminino. O tempo de formação oscilou entre 6 e 40 anos. A análise originou cinco classes, sendo apresentada a Classe 4, que concentrou 18,1% das respostas. Nessa categoria, os docentes relataram exposição a cargas fisiológicas, destacando a permanência prolongada em posição sentada e o posicionamento inadequado. Essas condições foram associadas a desgastes à saúde, como lombalgias, dores em ombros, joelhos, quadril e pescoço, edema e sensação de peso nas pernas, parestesia em pés e pernas, além de enrijecimento muscular. Também foi ressaltado o impacto de movimentos repetitivos, especialmente a digitação, que ocasionaram dores em dedos, mãos, punhos e cotovelos. Conclusões: O trabalho remoto expôs docentes a cargas fisiológicas que resultaram em desgastes musculoesqueléticos e repercussões negativas à saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Cabe à enfermagem em saúde do trabalhador atuar na prevenção desses agravos, promovendo medidas ergonômicas e educativas no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

CIPRIANI, Flávio Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. Educação & Realidade. V.46, n.2, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-6236105199

HASCHER, Tina; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline. Swiss Primary Teachers' Professional Well-Being During School Closure Due to the COVID-19 Pandemic. Front Psychol. V. 12:687512, 2021.. DOI: https://10.3389/fpsyg.2021.687512

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. Hucitec, São Paulo, 1989

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011

SOUZA, Karine Reis de. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trab Educ Saúde. V.19:e00309141, 2021. DOI: http://dx.doi. org/10.1590/1981-7746-sol00309

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. V.19, n.6, p.349–57, 2007. DOI: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

DESCRITORES: Carga de trabalho; Docentes; Covid-19

ESCOVAS DE DENTES CONTAMINADAS POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CYANEA FERREIRA LIMA GEBRIM | cyanealima@gmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
FERNANDA ALVES FERREIRA GONÇALVES | mestradofernanda@gmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
BARBARA RIBEIRO MIQUELIN BUENO | barbaramiquelin@hotmail.com | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
VIRGINIA VISCONDE BRASIL | viscondebrasil@gmail.com | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás
IEDA MARIA SAPATEIRO TORRES | ieda.mst@uol.com.br | Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás
VIRGILIO MOREIRA RORIZ | vmroriz@hotmail.com | Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

RESUMO
Objetivo: analisar as escovas de dentes, de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva; identificar os micro-organismos presentes; e verificar o perfil de susceptibilidade dos micro-organismos frente aos antimicrobianos. Método: estudo transversal realizado com escovas de dente, pertencentes a 24 pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital universitário. Foram incluídos os pacientes submetidos às cirurgias de grande porte e sob ventilação mecânica invasiva, entre os meses de julho a dezembro de 2019. Após a intubação os pacientes incluídos no estudo, tiveram suas escovas de dente coletadas, armazenadas em compressa estéril e encaminhadas ao laboratório de microbiologia. Os micro-organismos isolados foram identificados por meio de espectrometria de massa. Para descrever as variáveis foram utilizadas frequências absolutas e relativas. Resultados: das 24 escovas analisadas, 18 haviam sido usadas durante a estadia do paciente no hospital, elas estavam com as cerdas desgastadas e contaminadas (UFC=2,2 x 105). As outras seis escovas restantes, estavam novas e não houve crescimento bacteriano. Em algumas escovas houve o crescimento de mais de um germe. Os micro-organismos multirresistentes aos vários antimicrobianos analisados foram: Klebsiella Pneumoniae 8(31,24), Pseudomonas Aeruginosa 8(31,24), Enterococcus Faecium 02(8,33), Staphylococcus Haemolyticus 02(8,33), Staphylococcus Epidermidis 01(4,17). Não foi identificado fator resistência em Enterococcus Faecalis 01(4,17), Enterobacter Cloacae 01(4,17), Pantoea SP. 01(4,17), Stenotrophomonas Maltophilia 01(4,17). Conclusão: identificou-se em escovas de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, a presença de diversas espécies de micro-organismos, sendo esses multirresistentes a vários antibióticos. Assim, tem-se a possibilidade de colonização da cavidade oral por bactérias patogênicas e consequentemente, a tem-se aumentado o risco para o desenvolvimento de infecções bucais e até mesmo respiratórias nesses pacientes. Contribuição para a prática Reconhecer a importância de uma higiene oral adequada e também a troca das escovas de dente de pacientes críticos, assim como instigar a se pensar no desenvolvimento de uma forma da não reutilização das escovas em ambiente hospitalar, com o intuito de minimizar a ocorrência de infecções e reinfecções bucais, devido a presença de micro-organismos multirresistentes nas escovas de dente, bem como reduzir as possíveis infecções sistêmicas. Assim, deve-se evitar a reutilização de escovas de dente no ambiente de terapia intensiva, ou viabilizar alternativas para diminuição da contaminação dessas escovas, além de promover a capacitação e conscientização da equipe de enfermagem para realização de higiene oral e armazenamento das escovas de forma adequada.

REFERÊNCIAS

Patcas R, Zbinden R, Schatzle M, Schmidlin PR, Zehnder M. Whisky, microwave or hairdryer? Exploring the most efficient way to reduce bacterial colonisation on contaminated toothbrushes. British dental journal [Internet]. 2018 Dec 14 [cited 2025 Oct 04]; 225(11):[1007-10 pp.]. Available from: https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2018.1030.

Agrawal SK, Dahal S, Bhumika TV, Nair NS. Evaluating sanitization of toothbrushes using various decontamination methods: A meta-analysis. J Nepal Health Res Counc. 2019;16(41):364-71.
Goh HMS, Yong MHA, Chong KKL, Kline KA. Model systems for the study of Enterococcal colonization and infection. Virulence [Internet]. 2017 [cited 2025 Sept 16]; 8(8):[1525-62 pp.]. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28102784.

DESCRITORES: Higiene Bucal; Unidade de Terapia Intensiva; Contaminação.

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE ADOTADAS DURANTE A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DRIVE-THRU EM PROCESSOS DE VACINAÇÃO EM MASSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduarda Dalla Costa | eduardadallac98@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA
Valdecir Zavarase da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Mariana Dos Santos Coletto | mariana.coletto@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO
Introdução: O sistema drive-thru, bastante utilizado durante a pandemia de COVID-19, emergiu como estratégia para ampliar o acesso da população à vacinação de forma rápida, segura e com menor risco de contágio. Contudo, a ausência de protocolos padronizados e a adaptação emergencial desse modelo ocasionaram desafios à segurança do paciente. Objetivo: Revisar as estratégias de segurança do paciente adotadas durante a utilização do sistema drive-thru em processos de vacinação em massa. Método: Revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2025, nas bases Scopus, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “segurança do paciente”, “vacinação” e a palavra chave “drive-thru” e suas variações terminológicas, em português e inglês. Foram incluídos artigos primários em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, que respondessem à questão orientadora: Quais estratégias têm sido adotadas para garantir a segurança do paciente durante a vacinação em sistema drive-thru?. Resultando em: Scopus (n = 58), PubMed (n = 105) e BVS (n = 378), totalizando 541 estudos. Após remoção de 73 duplicatas e triagem de títulos e resumos, que resultaram na exclusão de 451 estudos por não atenderem à pergunta de pesquisa, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra; 14 deles atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o corpus final da revisão. Resultados: As publicações analisadas foram desenvolvidas entre os anos de 2021 e 2024, evidenciando a atualidade dos estudos sobre o tema. Identificou-se estudos oriundos dos Estados Unidos (n=7, 50,00%), Austrália (n=2; 14,29%), Itália (n=2; 14,29%), Malásia (n=1; 7,14%), Indonésia (n=1; 7,14%) e Reino Unido (n=1; 7,14%). Quanto à abordagem metodológica, a maioria dos trabalhos utilizou abordagem quantitativa (n = 9; 64,28%). Em relação ao nível de evidência, todos os estudos incluídos (n = 14; 100%) foram classificados como de nível VI, conforme a hierarquia de Melnyk & Fineout-Overholt (2023). Os estudos analisados evidenciam diversas estratégias adotadas para garantir a segurança do paciente durante a vacinação em sistema drive-thru. Entre elas destacam-se: o planejamento multiprofissional, envolvendo saúde, governo e segurança pública (n=1); o cumprimento dos protocolos de controle de infecção e a adoção de medidas de distanciamento social (n=3); o pré-cadastro com informações clínicas e alergias, permitindo identificar riscos e contraindicações (n=4); o uso de tecnologias digitais integradas, como prontuários eletrônicos para prevenir erros (n=1); e o monitoramento sistemático de eventos adversos, com sistemas de notificação e análise para aprimorar continuamente os processos (n=3). Conclusão: O sistema drive-thru ampliou a cobertura vacinal, possibilitando alcançar um contingente maior de pessoas em curto espaço de tempo; contudo, por ser uma estratégia nova, exige protocolos padronizados para garantir sua viabilidade e a segurança de pacientes e trabalhadores.

REFERÊNCIAS
1. Poscia A, et al. Improving routine immunization efforts for elderly and frail individuals: good practices during the SARS-CoV-2 pandemic in Italy. Hum Vaccin Immunother. 2024 Mar 27;20(1):2330152. Disponível em:(https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10978021/). Acesso em: 1 jul. 2025.
2. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 5th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2023.

3. Bailey L, et al. Flu vaccination for hospital employees: a three-year success story of a drive-thru flu vaccination at a veterans medical center. Am J Infect Control. 2022 Jul 29;51(3):346–348. Disponível em: (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9334880/). Acesso em: 1 jul. 2025.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Vacinação; Serviços de Saúde Móveis.

EFICÁCIA DO CURATIVO MULTICAMADAS DE POLIURETANO COM SILICONE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Saraelly Hoengen | saraellyh@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Nataniele Kment da Silva | nataniele.kmentt.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Laura Wagner | laura.wagner.pv@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Alexsandra Martins da Silva | alexsandrams.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Elena Echevarría-Guanilo | elenameeg96@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: A Lesão por Pressão (LP) é definida como um dano na pele e/ou tecido mole subjacente, decorrente de pressão constante e não aliviada, podendo ocorrer em todo o corpo, porém principalmente em regiões de proeminências ósseas, estando associadas a fatores intrínsecos e extrínsecos. As LP são consideradas um dos principais eventos adversos relacionados à assistência em saúde, e são um forte indicador da qualidade do cuidado da equipe de enfermagem da unidade, sendo frequentemente associadas a tempo de recuperação prolongado, maiores custos hospitalares, pior prognóstico, infecções, além de sepse e morte. Objetivo: analisar a eficácia do curativo multicamadas de poliuretano com silicone na prevenção de lesão por pressão na região sacral. Método: trata-se de um ensaio clínico randomizado (ECR), contemplando dois grupos: Grupo Controle, no qual os cuidados padronizados na UTI são desenvolvidos conforme rotina e Grupo Intervenção que além dos cuidados padronizados, utilizaram o curativo multicamadas para prevenção de LP. Participaram 44 adultos, maiores de 18 anos, internados na Unidade de Terapia Intensiva geral do HU-UFSC/EBSERH, de 31 de janeiro à 5 de agosto de 2023. Foi avaliada a condição da pele durante quatro dias consecutivos, por meio da perfusão tissular, bem como por tecnologias adjuvantes como a câmera termográfica e a impedância bioelétrica. Os dados foram analisados por meio de testes descritivos e inferenciais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer: 6.934.984. Resultados: 44 participantes, sendo 22 no Grupo Intervenção (GI) e 22 no Grupo Controle (GC). A perfusão tissular em GI obteve menor média de tempo de enchimento capilar, quando comparado ao GC (respectivamente, primeiro dia = 1,72 segundos; quarto dia = 1,54 segundos e primeiro dia =1,77 segundos; quarto dia = 1,86 segundos). Os resultados de umidade, para ambos os grupos, apresentou discreta mudança, sendo que o GI no primeiro dia foi 36,45%, e no quarto dia 33,59%; e o GC: 31,13%, no primeiro dia e 33,27%, no quarto dia. Quanto à oleosidade o GI, no primeiro dia 31,23% e no quarto dia 31,85% e o GC no primeiro dia 36,67% e no quarto 38,40%. Já, a temperatura (Termografia) para o GI, no primeiro dia 39,45% e no quarto 40,86% e para o GC, no primeiro dia 40% e no quarto 40,50%. Identificaram-se importantes alterações, entretanto foram constatadas significância estatística Conclusão: O curativo multicamadas de poliuretano com silicone, na amostra estudada, teve resposta promissora na manutenção do microclima da região de pele aplicada, de modo a manter a tolerância do tecido à pressão e ao cisalhamento dos pacientes internados na UTI geral. Ainda, recomenda-se como medida padrão ouro a mudança de decúbito ou reposicionamento no leito contemplando as particularidades de cada pessoa.

REFERÊNCIAS
Amrani G, Peko L, Hoffer O, Ovadia-Blechman Z, Gefen A. The microclimate under dressings applied to intact weight-bearing skin: Infrared thermography studies. Clinical Biomechanics. 2020 May;75:104994.
Furini ACA, Sousa CCD, Campos EDC. LESÕES DE PELE: ANALISE DAS NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. REMS [Internet]. 28º de julho de 2021 [citado 22º de julho de 2025];2(3):13. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/rems/article/view/1411

DESCRITORES: Estomaterapia, Unidade de Terapia Intensiva, Nanopartículas em multicamadas, Prevenção, Lesão por Pressão.

VACINAÇÃO E FOBIA DE AGULHAS: BARREIRAS À ADESÃO E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Roberta Teixeira Prado | enfbeta@yahoo.com.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Roberta Villela de Abreu | robertavilleladeabreu@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabella Lusvardi do Pinho | isabella.lusvardi@outlook.com | Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Maria Paula Taligliatti Luciano | mariapaulataligliatti@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Daniel da Silva Rodrigues | familiarodrigues4@yahoo.com.br | Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Jussara Regina Martins | jussaramartinsjf@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

RESUMO
Introdução: O Ministério da Saúde publicou dados referentes a 2024 que evidenciaram uma redução na participação dos indivíduos nas campanhas de vacinação. Esse cenário demonstra a necessidade da compreensão dos motivos que induzem a população a não vacinar, a fim de instituir estratégias voltadas a promoção da saúde pública. Um desses fatores é a aicmofobia. Objetivo: Compreender a aderência vacinal e a fobia de agulhas em jovens/adultos. Métodos: Abordagem qualitativa do tipo exploratória, conduzida em instituições de ensino públicas/privadas localizadas na Zona da Mata mineira. A população-alvo foi composta por adolescentes do ensino médio (1º e 2º anos) da rede privada e por adultos de diferentes períodos do curso de enfermagem da rede pública. Os dados foram agrupados em categorias e analisados através de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Participaram 85 participantes, maioria estudantes da graduação e do sexo feminino. Os participantes que justificaram ter deixado de tomar vacinas relataram situações traumáticas envolvendo agulhas, o medo associado e a influência de familiares que compartilham da mesma fobia. Observou-se também desconhecimento quanto ao termo aicmofobia. Nos grupos estudados, o medo de agulhas esteve presente demonstrando-se como um fator relevante a ser considerado nas dificuldades de aderência às campanhas de vacinação. Conclusões: A não aderência às vacinas está associada a experiências traumáticas relacionadas ao uso de agulhas, à presença de medo e à influência de familiares que compartilham da mesma fobia. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da enfermagem por meio de estratégias educativas voltadas à promoção da adesão vacinal, com vistas à desconstrução de traumas e ao manejo adequado da aicmofobia. Ademais, recomenda-se a implementação de técnicas de distração e analgesia que favoreçam uma abordagem mais acolhedora, humanizada e centrada no cuidado. Implicações para Enfermagem: Evidencia-se a importância da atuação da enfermagem na promoção da humanização durante o processo vacinal relacionado à fobia. Destaca-se a necessidade de capacitações desses profissionais para identificar e intervir adequadamente diante de fobias específicas em sua prática cotidiana de imunização.

REFERÊNCIAS
De Almeida CCS, Silva JF, Oliveira LCM, Costa LMC, Souza LPS. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. Rev JRG Estud Acad. 2024;7(14):e141162.
Morais JN, Quintilio MSV. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem – revisão literária. Rev Interfaces Saúde Humanas Tecnol. 2021;9(2):1054–63.
Viana I, Silva JF, Oliveira LCM, Costa LMC, Souza LPS. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2023.

DESCRITORES: Enfermagem, Medo, Vacinas

PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM GESTANTES PARTICIPANTES DE GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UM HOSPITAL DE ENSINO

jonatas da costa vasconcellos | jonatascvasconcellos@gmail.com | Universidade Franciscana
Daniel Salles de Barros | daniel.barros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Introdução: A lombalgia gestacional é um dos problemas musculoesqueléticos mais comuns na gravidez, atingindo entre 50% e 80% das mulheres. Essa condição decorre de alterações biomecânicas e hormonais, como aumento da lordose lombar, relaxamento ligamentar e deslocamento do centro de gravidade, o que gera sobrecarga vertebral e impacto funcional. Além de prejudicar a qualidade de vida, pode limitar atividades cotidianas, causar afastamento do trabalho e comprometer o bem-estar materno. Estratégias educativas e multiprofissionais tornam-se fundamentais para prevenir e manejar a dor durante o pré-natal. Objetivo: Investigar a prevalência da lombalgia em gestantes inseridas em grupo de educação em saúde de um hospital de ensino do sul do Brasil. Métodos: Pesquisa transversal, de delineamento descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Realizada com 15 gestantes

entre 20 e 35 semanas, participantes de grupo de educação em saúde de hospital de ensino. Foram excluídas da pesquisa as gestantes com doenças crônicas e dor lombar prévia. A coleta ocorreu por meio de questionário com dados sociodemográficos e questões relacionadas à lombalgia, permitindo identificar características individuais e possíveis limitações funcionais. As informações obtidas foram sistematizadas e apresentadas em frequências e percentuais, de modo a favorecer a análise comparativa entre as participantes. Resultados: A idade média das gestantes foi de 26 anos; a maioria era casada (73,3%), com pós-graduação (46,6%) e primíparas (73,3%), com predomínio para o terceiro trimestre gestacional (53,3%). Entre essas participantes, sete (53,3%) relataram dor lombar, todas mais intensas no período noturno. O questionário apontou heterogeneidade de sintomas: quatro gestantes (26,6%) não apresentaram sinais, enquanto duas (13,3%) relataram até 16 manifestações, incluindo dificuldade para dormir, vestir-se, subir escadas e realizar atividades domésticas sem apoio. A distribuição evidenciou prevalência de manifestações leves a moderadas, sem incapacidades graves, mas com repercussões na vida diária. Conclusões: Observou-se uma média prevalência de lombalgia nas gestantes do grupo estudado, reforçando que essa condição é recorrente na gravidez e pode interferir no bem-estar físico, emocional e social. Ainda que os sintomas não tenham gerado incapacidades severas, o desconforto relatado exige atenção profissional no acompanhamento pré-natal. Implicações para a saúde e enfermagem: Os resultados evidenciam a necessidade de ações interprofissionais de educação em saúde, incentivo a exercícios terapêuticos e uso de tecnologias educativas que favoreçam a prevenção e o manejo da lombalgia. Para a enfermagem, destaca-se o papel central no acolhimento, orientação e monitoramento das gestantes, possibilitando práticas de cuidado que ampliem a qualidade de vida materna e subsidiem novas estratégias para o pré-natal humanizado.

REFERÊNCIAS

1 Carvalho MECC, Lima LC, Terceiro CAL, Pinto DRL, Silva MN, Cozer GA, Couceiro TCM. Lombalgia na gestação. Rev Bras Anestesiol. 2017;67(3):266-70. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rba/a/BFHtt6tKVr8crcVxShwCxDz/?lang=pt.

2 Crude BL, Puglia MM, Mediotti KF, Tonet MS, Monteiro ÉS, Gimenez MM. Qualidade de vida em gestantes com alterações do sono. Rev Neurocienc. 2013;21(2):216-21. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8182

3 Duarte VM, Meucci RD, Cesar JA. Dor lombar intensa em gestantes do extremo Sul do Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2018;23(8):2487-94. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Wj9Hz5CJwxxMv4nNkw4PnwS/?format=html&lang=pt

DESCRITORES: Enfermagem; Lombalgia; gestação.

SAÚDE DO IDOSO EM EVIDÊNCIA: ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA

Millene Abadie Martins | milleneabadie2002@gmail.com | UFN - Universidade Franciscana
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | UFN - Universidade Franciscana
Francielle Dutra da Silva | francielle.dutra@ufn.edu.br | UFN - Universidade Franciscana
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | UFN - Universidade Franciscana

RESUMO

O artigo relata a experiência de uma ação social realizada pela Liga Acadêmica de Interprofissionalidade e Saúde Coletiva (Lainsc) com idosas residentes em uma instituição de longa permanência no Rio Grande do Sul, no mês de dezembro de 2024. A atividade contou com a participação de aproximadamente 120 idosas e 30 estudantes de diferentes cursos da área da saúde. O objetivo foi proporcionar momentos de lazer, bem-estar e interação social, fortalecendo a autoestima e a saúde mental dessas mulheres. As ações incluíram atividades lúdicas como bingo, pintura, oficinas de esmaltação de unhas, massagem e relaxamento, além da visita de um estudante caracterizado de Papai Noel, que distribuiu brindes às participantes. Todas as atividades foram adaptadas de acordo com a condição física e a autonomia das idosas. Durante a ação, foi possível observar a alegria, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, diminuindo a sensação de solidão comum nesse grupo. O relato destaca que iniciativas como essa ajudam a promover não apenas a saúde física, mas também a mental e social, mostrando a importância das atividades coletivas e do cuidado integral. Além disso, reforça o papel das ligas acadêmicas na formação dos estudantes, pois essas experiências permitem contato direto com a comunidade e estimulam a prática

interprofissional. Conclui-se que ações desse tipo beneficiam tanto as idosas quanto os acadêmicos envolvidos, criando um espaço de aprendizado, acolhimento e valorização da vida.

DESCRITORES: Saúde do idoso, Assistência Integral à Saúde, Relações Interprofissionais, Saúde Pública.

PROJETO PARCEIRO DO CUIDADO: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE CUIDADORES PARA ALTA HOSPITALAR SEGURA

Kétlin Castoldi | ketlin.castoldi@gmail.com | Hospital Bruno Born
Gabriela da Silva Garcia Faller | gabriela.faller@hbb.com.br | Hospital Bruno Born
Laura Marchetti Gritti | laura.gritti@hbb.com.br | Hospital Bruno Born
Mariana Anschau | anschaumari@gmail.com | Hospital Bruno Born
Yasmin Pinheiro de Souza | yasmin.pinheiro@hbb.com.br | Hospital Bruno Born

RESUMO
INTRODUÇÃO Em março de 2025, ao ingressar na residência multiprofissional do Hospital Bruno Born, as enfermeiras residentes foram introduzidas ao projeto Parceiro do Cuidado, criado em 2022 como estratégia de educação continuada. O projeto capacita pacientes e familiares no manuseio de dispositivos novos, garantindo transição segura ao domicílio, prevenção de complicações e redução de reinternações. OBJETIVO Capacitar familiares de pacientes em uso de dispositivos para a alta hospitalar, assegurando a continuidade do cuidado no domicílio e promovendo autonomia. MÉTODO Pacientes em uso de traqueostomia, sondas, bolsa de colostomia e drenos são identificados em grupos de alta e na passagem de plantão. O parceiro do cuidado realiza três avaliações: Na internação, com reconhecimento e treinamento; 24 horas após a alta, verificando a compreensão e dificuldades no domicílio; 72 horas após a alta, por contato remoto, avaliando autonomia e segurança no manejo dos dispositivos. RESULTADOS E DISCUSSÕES Em 2024, ocorreram 390 atendimentos, com apenas 5 reinternações, nenhuma relacionada a dificuldades no manuseio dos dispositivos, evidenciando a efetividade das ações educativas. Diante do envelhecimento populacional, acidentes, violência e doenças crônicas, aumenta a necessidade de internações prolongadas, tornando a atuação da enfermagem essencial na gestão do cuidado (Pesso et al., 2020). A desospitalização configura-se como estratégia fundamental para continuidade e humanização do cuidado (Barbosa et al., 2023), embora enfrente desafios como adaptação familiar, suporte emocional e assistência extra-hospitalar (Flesch; Araújo, 2019), que exigem planejamento e reorganização das práticas (Berghetti et al., 2023). Para responder a essas demandas, foram implementados treinamentos, acompanhamento remoto e materiais informativos, possibilitando a identificação precoce e o manejo seguro de situações de risco, reforçando a importância da transição do cuidado, do engajamento familiar e da atuação proativa da enfermagem na redução de reinternações e na segurança ao paciente (Barbosa et al., 2023; Berghetti et al., 2023). CONSIDERAÇÕES FINAIS A atuação da equipe na transição do cuidado, aliada ao cuidado centrado na pessoa mostrou-se eficaz ao beneficiar pacientes, familiares e parceiros do cuidado. Essa estratégia contribuiu para reduzir custos hospitalares, reinternações e mortalidade, além de aumentar a satisfação do paciente, minimizar inseguranças, prevenir eventos adversos relacionados a dispositivos e fortalecer o acompanhamento extra-hospitalar.

REFERÊNCIAS
BARBOSA, Sara Maria et al. Planejamento de alta hospitalar na transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 6, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0772pt.
BERGHETTI, L.; WINTER, V. D. B.; PETERSEN, A. G. P.; LORENZINI, E.; KOLANKIEWICZ, A. C. B. Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas e sua relação com as características clínicas e sociodemográficas. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6594.4015.
FLESCH, Letícia Decimo; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Alta hospitalar de pacientes idosos: necessidades e desafios do cuidado contínuo. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 36, 2019. DOI: 10.1590/1982-0275201936e180068.
PESSO, Fabiana Andrade et al. A percepção do enfermeiro acerca da desospitalização em cuidados paliativos. Saúde Coletiva (Barueri), v. 9, n. 51, p. 1966-1972, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2019v9i51p1966-1972

DESCRITORES: educação continuada, cuidados domiciliares, dispositivos médicos.

COMISSÕES DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: O CÓDIGO DE ÉTICA EXERCIDO EM ATO NAS INSTITUIÇÕES.

Helen Bruggemann Bunn Schmitt | diretoriasaude11@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina
Tania Soares Rebello | taniasr@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina

RESUMO
Introdução A Comissão de Ética de Enfermagem-CEE é constituída por um grupo de profissionais de enfermagem eleitos pelos seus paresbem instituições com mais de 50 profissionais. É facultado a instituições com menor número ter ou não CEE (Cofen, 2025). No estado de Santa Catarina existem em torno de 180 instituições com CEE e para acompanhar, orientar e planejar as ações de fomento a estas estruturas o Coren-SC possui a Comissão de Ética do Coren-CEC(Coren-SC, 2025). Estas duas estruturas, sob a tutela do Coren-SC,tem fortalecido a função consultiva, educativa, orientadora e de vigilância do Código de Ética da Enfermagem no estado. Objetivo Demonstrar a potencialidade das Comissões de Ética de Enfermagem enquanto lócus de discussão, reflexão e exercício do Código de Ética de Enfermagem. Métodos O Enfermeiro Responsável Técnico- ERT de instituições com mais de 50 profissionais de enfermagem tem a responsabilidade de organizar a eleição e posse da CEE (Cofen, 2025a). No momento da posse, além da investidura por meio de portaria específica elaborado pelo Coren-SC, os membros recebem uma primeira capacitação, onde os profissionais refletem sobre a função "educativa, consultiva, e de conciliação, orientação e vigilância ao exercício ético e disciplinar dos profissionais de enfermagem" (Cofen, 2025, p.1). A partir deste momento as reuniões mensais, as capacitações nas instituições, os encontros regionais e estaduais das CEE, as palestras realizadas por solicitação das instituições, os estudos de caso e leitura sistemática do Código de Ética para analisar denúncias recebidas, se transformam em molas propulsoras do estudo sistemático do código em cada instituição. Resultados Os membros das CEE precisam obrigatoriamente fazer a análise da atenção à saúde prestada pela enfermagem, refletindo na causa das distorções realizando um trabalho preventivo de processos e situações que infrinjam a ética profissional.Este fator irá gerar também a necessidade de planejamento integrado com outros setores, como exemplo o de educação permanente ede Vigilância Epidemiológica. Conclusões A CEE se apresentam como uma ferramenta disparadora da necessária reflexão e discussão do Código de Ética da Enfermagem, propiciando espaços institucionais para a melhoria constante da atenção em enfermagem. A CEE se apresenta como uma ferramenta disparadora no desenvolvimento de competências ético morais nos espaços assistenciais integrando conhecimentos, habilidades e atitudes para um agir responsável e empático equivalendo aos valores da profissão. Implicações para o campo da saúde e enfermagem As CEE e CEC,pautando suas ações na ética da enfermagem, se mostram como propulsoras de uma enfermagem crítica e reflexiva, que fazendo parte da equipe de saúde tem o potencial de transformar o cuidado.

REFERÊNCIAS
COFEN (Brasil) (ed.). RESOLUÇÃO COFEN Nº 593/2018: normatiza, no âmbito dos conselhos regionais de enfermagem, a criação e funcionamento das comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde com serviço de enfermagem. Normatiza, no âmbito dos Conselhos Regionais de Enfermagem, a criação e funcionamento das Comissões de Ética de Enfermagem nas Instituições de Saúde com Serviço de Enfermagem.Cofen. Disponível em: www.cofen.gov.br. Acesso em: 17 out. 2025.
COFEN (Brasil). Resolução Cofen No. 782 de 02 de julho de 2025: institui os procedimentos necessários para concessão, renovação e cancelamento do registro da anotação de responsabilidade técnica de enfermagem e define as atribuições do enfermeiro responsável técnico. Institui os procedimentos necessários para concessão, renovação e cancelamento do registro da Anotação de Responsabilidade Técnica de Enfermagem e define as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico. Cofen. 2025a. Disponível em: www.cofen.gov.br. Acesso em: 17 out. 2025.
COREN-SC (Santa Catarina) (ed.). Portaria Coren-SC No. 657 de 08 de julho de 2025: designa os membros da Comissão de Ética do Coren-SC- CEC. Designa os membros da Comissão de Ética do Coren-SC- CEC. Coren-SC. Disponível em: www.corensc.gov.br. Acesso em: 17 out. 2025.

DESCRITORES: Ética em enfermagem; Comissão de ética; Códigos de ética.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA DURANTE O INTERNATO

Laura Hermínio Sousa | laurahsousa17@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Rebeca Raquel Moreira Nunes | beca.moreira.nunes@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago | jenifasantiago@ufc.br | Universidade Federal do Ceará

RESUMO
INTRODUÇÃO: O Internato, último período da graduação em Enfermagem, é o momento fundamental em que o estudante assume o protagonismo na assistência e encaminha-se para assumir de fato as funções do enfermeiro no mercado de trabalho. Nesse período de transição, é fundamental a consolidação do conhecimento e o aprimoramento de suas habilidades frente às diversas situações clínicas comuns e incomuns que irão se apresentar, como a Osteogênese Imperfeita (OI), patologia rara também conhecida como "Doença dos ossos de vidro". Essa condição genética é caracterizada por fragilidade e deformidades ósseas, além de fraturas por mínimo trauma, por isso intervenções de enfermagem são importantes, visto que seu cuidado é contínuo. OBJETIVO: Relatar a experiência durante o internato na clínica médica no hospital universitário, a partir da observação e do cuidado de um paciente diagnosticado com Osteogênese Imperfeita. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência produzido a partir da vivência do cuidado e da reflexão crítica sobre o caso clínico de um paciente adulto com OI, admitido em uma Unidade de Pronto Atendimento de sua cidade após ter sofrido queda em banheiro de casa. Em seguida, encaminhado para Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza, com sinais vitais alterados devido à sepse de foco pulmonar, fraturas não expostas em epífise/metáfise proximal de úmero direito e anemia aguda (hemoglobina de 6,03 g/dL e hematócrito de 19,49%). Foram administrados antibióticos para tratamento da sepse e morfina antes de cada mobilização, além disso estava em uso de sonda vesical de demora. RESULTADOS: As acadêmicas aprenderam sobre a fisiopatologia, até então desconhecida, a identificação de sinais e sintomas para dar início ao protocolo sepse, a análise dos exames laboratoriais e a aplicação do processo de enfermagem baseado nas condições clínicas do paciente. CONCLUSÃO: À luz dessas considerações, foi oportuno ter essa experiência, já que foi possível realizar e assumir a assistência como futuras enfermeiras, desenvolvendo segurança, destreza e raciocínio crítico, além do incentivo em nos aprimorar cada vez mais e buscar preencher lacunas de conhecimento que nos deparamos na prática. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Estudantes que são expostos a diferentes situações clínicas durante a graduação se formam mais capacitados, experientes e preparados para o exercício da enfermagem, de modo a executarem o cuidado mais integralizado, individualizado e holístico do paciente. Além disso, contribui mais efetivamente na assistência multiprofissional e colabora no debate terapêutico.

REFERÊNCIAS
Ibáñez A, Hodgson F. Osteogénesis imperfecta. REVISTA MÉDICA CLÍNICA LAS CONDES [Internet]. 2020 Sep 11 [cited 2025 Sep 17];311–8. Available from: https://www.elsevier.es/es-revista-revista-medica-clinica-las-condes-202-pdf-S0716864021000390
Batista Botelho M, De Castro Barros S. MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS PORTARIA CONJUNTA No A SECRETÁRIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE e a SECRETÁRIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E [Internet]. Available from: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220926_pcdt_osteogenese_imperfeita.pdf
David VE, Rodrigues V de O, Siqueira EC de. Uma abordagem geral da Osteogênese imperfeita. Revista Eletrônica Acervo Médico [Internet]. 2023 Mar [cited 2025 Sep 2];23. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/download/12125/7321/

DESCRITORES: Prática Profissional; Osteogênese Imperfeita; Enfermagem Prática

VALORIZAÇÃO DO PAPEL MATERNO E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Vargas de Oliveira Peixoto | mariaevargasacadufrgs@gmail.com | UFRGS
Kelly Dayane Stochero Velozo | kellydsvelozo@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: A hospitalização da criança é um período de sofrimento emocional para os familiares, e frequentemente são as mães que permanecem no hospital. Nesse contexto, a humanização e o acolhimento da enfermagem tornam-se indispensáveis para o cuidado integral ao paciente e família1. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de extensão alusiva ao Dia das Mães em unidades de internação pediátricas. Método: A atividade está vinculada ao projeto de extensão "Acolhimento e orientações para crianças, adolescentes e famílias hospitalizadas", realizado nas unidades de internação, emergência e terapia intensiva pediátricas de um hospital de Porto Alegre. A ação ocorreu no mês de maio de 2025, foi realizada pela bolsista do projeto e acadêmica de enfermagem. Os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Foram confeccionados cartões com mensagem que foram entregues com bombom e adesivos de "Super Mãe". A iniciativa alcançou 136 mães das unidades pediátricas e envolveu a interação direta e o acolhimento das mesmas. A ação proporcionou momentos de descontração e leveza importantes para a promoção de um ambiente mais acolhedor em um contexto marcado pela vulnerabilidade e pela ansiedade decorrente da hospitalização. Observou-se impacto positivo no fortalecimento do vínculo entre famílias e equipe de enfermagem. Também, a atenção oferecida para as mães, o acolhimento e valorização do seu papel contribuíram para o bem estar emocional materno. Para a acadêmica bolsista, a experiência possibilitou compreender a importância de iniciativas de humanização e acolhimento das famílias nas internações pediátricas, reforçando a importância do vínculo para a promoção de um cuidado integral. Conclusão: A experiência demonstrou que ações de acolhimento são uma ferramenta importante para fortalecimento do vínculo entre família e equipe, promovendo a percepção das mães sobre a valorização do papel materno no cuidado à criança hospitalizada. Implicações para a prática: Estratégias de acolhimento contribuem para o cuidado integral e consolidam a assistência de enfermagem humanizada, evidenciando a importância de estimular ações extensionistas que promovam o acolhimento como ferramenta fundamental para a humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

1.Dourado CA do N, Almeida AP, Silva RAN, Silva RMO, Rangel M de FA, Silva MG, et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. Concilium. 2022 Jun 25;22(4):359–77. doi 10.53660/CLM-375-373

DESCRITORES: Enfermagem; Pediatria; Humanização da Assistência.

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIA PARA CÁLCULO DA DOSAGEM DE ANTIMICROBIANOS: SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM FOCO

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | anacweigert@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Mariane da Silva Barbosa | mariane.barbosa@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Mariana dos Santos Coletto | mariana.coletto@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ana Carolina Heringer de Freitas | ana.heringer@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A construção participativa de tecnologias em saúde, aplicada ao cálculo da dosagem de antimicrobianos em pediatria, configura-se como uma estratégia que promove a integração entre teoria e prática.1-2 Ao incorporar as vivências e experiências dos profissionais de enfermagem de uma unidade da criança e adolescente, esse processo potencializa a aplicabilidade do conhecimento e reconhece a legitimidade de diferentes formas de saber.3 Nesse contexto, o envolvimento ativo da equipe de enfermagem contribui para o fortalecimento da segurança do paciente pediátrico, aspecto crucial no processo de administração de medicamentos.4 Objetivos: Relatar a importância da participação do público-alvo na construção de uma tecnologia para cálculo da dosagem de antimicrobianos, voltada à segurança do paciente pediátrico, fundamentada em uma abordagem participativa que valoriza as necessidades dos usuários finais. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma unidade pediátrica de um hospital escola, envolvendo profissionais de enfermagem como participantes ativos no processo de criação de uma tecnologia. O desenvolvimento seguiu etapas participativas, incluindo observações participantes e grupos focais, com posterior análise temática dos dados coletados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob CAAE 39368820.1.1001.5346. Resultados: A participação do público-alvo permitiu identificar necessidades reais, dificuldades e expectativas relacionadas ao uso da tecnologia eleita, subsidiando ajustes na interface e nas funcionalidades para maior usabilidade e segurança. A integração das perspectivas dos profissionais resultou em um produto mais alinhado à prática clínica, facilitando a correta dosagem

e o uso seguro dos antimicrobianos na pediatria. Além disso, o envolvimento colaborativo fomentou maior adesão e confiança na ferramenta. Considerações finais: A inclusão do público-alvo no desenvolvimento da uma tecnologia para cálculo da dosagem dos antimicrobianos, evidenciou-se fundamental para garantir que a ferramenta atendesse às demandas práticas do cuidado pediátrico, promovendo a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. A experiência reforça a importância de abordagens participativas e baseadas em evidências na construção de tecnologias para a Enfermagem, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Contribuições para a Enfermagem: A construção participativa de uma tecnologia demonstra potencial para reduzir erros de cálculo na dosagem de antimicrobianos e promover a segurança do paciente pediátrico, além de favorecer o aprendizado contínuo dos profissionais. A metodologia participativa adotada pode servir como referência para o desenvolvimento de outras inovações tecnológicas no campo da Enfermagem e da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Baggio ME, Costa ACL, Brandão LGVA, Andrade VAA, Matozinhos FP, Corrêa A dos R, et al.. Participatory development of educational technology in seeking patient safety in maternity hospitals. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75(5):e20210701. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0701
2. Cabral IE, Bubabué RM, Oliveira JD, Paula CC, Cherubin D. Knowledge Translation: um caminho metodológico para converter resultados de pesquisa em prática de saúde e enfermagem. In: Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre; Editora Moriá; 2017.
3. Biasibetti Cecília, Rodrigues Fernanda Araújo, Hoffmann Letícia Maria, Vieira Letícia Becker, Gerhardt Luiza Maria, Wegner Wiliam. SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. Reme: Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2020 [citado 2025 Out 17]; 24: e1337. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100258&lng=pt. Epub 05-Fev-2021. http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200074.
4. Costa CO, Souza TLV, Matias O, Gurgel SS, Mota RO, Lima FET. SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO. Enferm Foco 2020;11(4):194-201.

DESCRITORES: Tecnologia, Enfermagem Pediátrica, Segurança do Paciente.

A ENFERMAGEM COMO BASE NO CUIDADO PATERNO: VIVÊNCIAS NA UNIDADE NEONATAL E APÓS A ALTA

Thaline Jaques Rodrigues | thalinejaquesr@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Viviane Marten Milbrath | vivianemarten@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Ananda Rosa Borges | anandarborges@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Luiza Pinheiro Alves | luizapinheiroalves@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz | r.gabatz@yahoo.com.br | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) desempenha um papel fundamental no atendimento aos bebês que necessitam de cuidado intensivos. Contudo, devido à alta tecnologia empregada nesse ambiente, com vários procedimentos complexos e uso de equipamentos, na hospitalização do bebê os pais se sentem despreparados e com medo (Costa et al., 2023; Rodrigues et al., 2023). Ademais, o pai ainda é visto como um provedor financeiro, reflexo de construções culturais que associam o cuidado majoritariamente à mãe. Estudos apontam que a inserção do pai no cuidado fortalece vínculos afetivos, reduz sentimento de impotência e prepara a família para a continuidade do cuidado no domicílio (Fonseca et al., 2020; Leininger, 1991). Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central na mediação entre pai e filho em todos os setores da assistência neonatal. Objetivo: Refletir sobre as contribuições da enfermagem no apoio aos pais no cuidado ao filho hospitalizado em UTIN e após a alta. Métodos: Estudo qualitativo, realizado com 14 pais de lactentes internados em uma UTIN de um Hospital Escola. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas integralmente e organizadas utilizando o software webQDA. A análise temática foi realizada, com interpretação baseada na Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os resultados indicam que os pais vivenciam sentimentos de medo, angústia e impotência diante da hospitalização do filho, enfrentando dificuldades relacionadas ao período reduzido de licença-paternidade e à predominância da mãe como cuidadora principal. Entretanto, experiências positivas emergiram quando a equipe de enfermagem promoveu a participação paterna por meio do acolhimento, da escuta ativa e da orientação em práticas de cuidado como troca de fraldas, alimentação, toque e método canguru, fortalecendo a

confiança e o vínculo afetivo com o bebê. Após a alta, os pais relataram insegurança frente à fragilidade do filho, mas também destacaram processos de adaptação, aprendizado e compartilhamento de responsabilidades com a mãe, evidenciando o papel essencial da enfermagem na preparação do pai para o cuidado domiciliar. Conclusões: A experiência paterna no cuidado ao filho hospitalizado e após a alta é perpassada por fatores culturais, emocionais e estruturais. Nesse contexto, a enfermagem possui papel imprescindível, especialmente desenvolvendo inovações que favoreçam a inserção do pai no cuidado, integrando saber técnico, acolhimento e apoio contínuo, com tecnologias cuidativo-educacionais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados reforçam a necessidade de práticas de enfermagem que reconheçam o pai como sujeito de cuidado e políticas públicas, como ampliação da licença paternidade, para fortalecer a participação familiar e o cuidado integral à criança.

REFERÊNCIAS

COSTA, F et al. A assistência do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal (enfermagem). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4251. Acesso em: 17 set. 2025.

FONSECA, S.A et al. Cuidado centrado en la familia en la unidad de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiencias de enfermeiras. Enfermería (Montevideo), v. 9, n. 2, p. 170-190, 2020. DOI: https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.1908. Acesso em: 17 set. 2025.

LEININGER, M. Cultural care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press, 1991.

RODRIGUES, T.J et al. Formação do vínculo entre pais e lactentes durante o processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e6112239914- e6112239914, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39914. Acesso em: 17 set. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Relações Pai-Filho; Cuidado do Lactente.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: SOLUÇÕES EDUCACIONAIS MEDIADAS POR EXPERIMENTAÇÕES EM DESIGN

Kassiane Malaquias da Silva | kassianevha@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Gimerson Erick Ferreira | gimerson.ferreira@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

RESUMO

Introdução: A experiência de aprendizagem vivenciada por estudantes de enfermagem em laboratórios de habilidades clínicas constitui-se como um componente fundamental no processo formativo, influenciando na construção de competências técnicas, cognitivas e emocionais (Arantes et al., 2018). Objetivo: desenvolver soluções educacionais, à luz da Ciência da Mente, Cérebro e Educação, que promovam experiências de aprendizagem qualificadas e alinhadas às necessidades dos discentes nos laboratórios de habilidades. Metodologia: adota-se a abordagem metodológica do design thinking, a partir do modelo do duplo diamante, em etapas que compreendem: entendimento, observação, definição e idealização, prototipação, testes e iterações (Brown, 2017). A coleta de dados foi realizada inicialmente, em pesquisa de abordagem quantitativa, utilizando a escala psicométrica SERVQUAL, adaptada para mensurar as expectativas e percepções dos estudantes, buscando a identificação de gaps relacionados ao serviço educacional (Zeithaml, Bitner, Gremler., 2014). Após, em pesquisa de abordagem qualitativa, serão conduzidas entrevistas remotas com uso da técnica do incidente crítico, onde será possível a compreensão com profundidade dos aspectos que influenciaram nas experiências de aprendizagem, os dados serão processados em software, e analisados por análise temática de conteúdo (Flanagan., 1973). Os resultados subsidiarão outras etapas a serem desenvolvidas nos próximos meses, sendo a realização de workshops de cocriação com os estudantes, buscando construir um protótipo de baixa fidelidade de solução educacional, que será testado e validado por stakeholders envolvidos no processo formativo. Resultados parciais: A primeira etapa contou com 62 respostas, revelando que os estudantes percebem a qualidade do laboratório de habilidades da instituição abaixo de suas expectativas, com destaque para deficiências em infraestrutura e organização. Apesar de melhor avaliação nos aspectos interpessoais, se faz necessário melhorias em todo contexto. Dentre as cinco dimensões que avaliam a qualidade do serviço, a tangibilidade que mensura a aparência das instalações físicas, equipamentos, pessoas e materiais de comunicação apresentou o maior GAP, que é a diferença entre as expectativa e percepção avaliada, com -1,79%; seguido da empatia, que avalia carinho e atenção personalizada oferecida a seus clientes, com -1,52%; confiabilidade, que avalia a habilidade de realizar o serviço de forma confiável e precisa, obtendo -

1,30%; presteza, que mensura a disposição de atender os clientes e de prestar serviço rápido, com -1,07% e por fim segurança, que avalia o conhecimento e cortesia dos empregados e habilidade de transmitir confiança e segurança, obtendo o menor resultado de -0,78%, sendo portanto avaliado negativamente por não ter superado as expectativas dos estudantes como todas as acima.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Aline Aparecida; NETO, Elias Celestino dos Santos; FILHO, Iel Marciano de Moraes; SANTOS, Osmar Pereira dos; CAMARGO, Lúcia Gomes Alves; CAETANO, Sandra Rosa de Souza. A relevância do docente na formação do enfermeiro. Rev Inic Cient Ext; 1(Esp): 193-201. 2018.

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier; 2017.

FLANAGAN, John Clemans. A técnica do incidente crítico. Arquivos brasileiros de Psicologia aplicada, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 99-141, 1973.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary. Jo.; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: A empresa com foco no cliente. - 6.ed. - Porto Alegre: AMGH, 2014.

DESCRITORES: Estudantes de enfermagem; Aprendizagem; Laboratório de habilidades.

SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBERTA PEREIRA COUTINHO | robertacoutinhoenfermeira@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Gabriel Ferreira Souza | gabfsouz@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Ivanildo Lúcio do Amaral Drumond | idrumond@hotmail.com | Prefeitura Municipal de Macaé
Aparecida Domingues Dias | pdomisabella@gmail.com | Prefeitura Municipal de Macaé
Erick Henriques Fernandes da Silva | erickhfernandes2001@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Iuri Bastos Pereira | iuribastos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) é indispensável para contemplar as medidas de precaução, seja a padrão, de contato ou respiratória, recomendadas no enfrentamento às Infecções Relacionadas à assistência à saúde (IRAS). O investimento no conhecimento, capacitação e treinamento de acadêmicos e profissionais de enfermagem sobre o uso adequado desses equipamentos no manejo e cuidado dos pacientes torna-se imprescindível. A paramentação e desparamentação de maneira adequada é uma forma eficaz de evitar contaminação entre o pessoal da área da saúde. Por este motivo, o estudo em tela tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos, professores e enfermeiros envolvidos na realização de uma simulação clínica voltada para profissionais de enfermagem de um Hospital Municipal do interior do Rio de Janeiro. A simulação foi realizada em cinco dias diferentes, com duração de quarenta minutos cada sessão. Estiveram presentes os facilitadores do processo e os profissionais que tiveram interesse em participar, sem obrigatoriedade da presença. Nesta ocasião, antes da execução do cenário, foi aplicado às superfícies de toda a sala uma substância luminescente simuladora de contaminação (Glo Germ®). A substância em pó e creme utilizada, após aplicada ficou transparente, não permitindo que o participante identificasse sua presença. Entretanto, caso os equipamentos de proteção individual fossem vestidos e retirados, após o uso, de maneira incorreta, poderia ser observada a presença da substância por meio de iluminação ultravioleta, simulando possível contaminação. Como resultados, verificou-se que a adesão foi relativamente baixa quando comparada ao número de profissionais em atividade laboral nos dias das simulações. No entanto, para os presentes, ficou claro que o tema em tela exige contínuo treinamento, considerando que, cada pequeno lapso durante o processo pode desencadear a contaminação do ambiente e do profissional, facilitando tanto a auto contaminação quanto a transmissão de microrganismos para outros pacientes. Portanto, conclui-se que as múltiplas estratégias adotadas para o ensino e treinamento das medidas de mitigação das IRAS, bem como a adequada paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual, se fazem necessárias em prol da minimização dos erros técnicos e da redução dos índices de IRAS. A realização de treinamentos constantes, tais como a simulação clínica, são ferramentas que permitem efetivação prática da técnica adequada entre todos os participantes.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Nota Técnica nº 04/2020: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília (DF): Anvisa; 2020 [cited 2020 May 2]. Available from: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28
Holland M, Zaloga DJ, Friderici CS. COVID-19: Personal protective equipment (PPE) for the emergency physician. Vis J Emerg Med. 2020;19:100740. doi:10.1016/j.visj.2020.100740
Quirós SM, Oliveira Vargas MA. Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2014;23(4):813–4.

DESCRITORES: Contenção de Riscos Biológicos; Simulação; Equipamento de Proteção Individual.

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SOBRE A EXECUÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: RESULTADOS PRELIMINARES

Amanda Suélen Monteiro | enf.amandam@gmail.com | Universidade Franciscana (UFN)
Cíntia Vanuza Monteiro Bugs | cintiamonteirobugs@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues | cristina.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO
Introdução: O cateterismo vesical de demora é um procedimento invasivo frequentemente realizado em Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A segurança e a eficácia dessa prática dependem da capacitação dos enfermeiros e da padronização de condutas e instrumentos[1]. Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento 24h sobre a execução de cateterismo vesical de demora no contexto de urgência e emergência. Método: Pesquisa de campo realizada com enfermeiros assistenciais atuantes em uma UPA 24h, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Foram incluídos enfermeiros efetivos com atuação mínima de três meses, envolvidos diretamente no atendimento de urgência e emergência. O estudo obteve aprovação ética sob o parecer nº 7.518.218 e CAAE nº 86751125.90000.5306 respeitando os preceitos éticos2,3. A coleta de dados ocorreu presencialmente em maio de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas de aproximadamente 15 minutos, gravadas em áudio e transcritas integralmente. A análise dos dados seguiu a técnica de análise temática de conteúdo de forma indutiva4. Ressalta-se que o presente resumo compreende uma das etapas de um estudo maior referente a um trabalho de conclusão de residência. Resultados: Participaram da pesquisa 13 enfermeiros assistenciais com vínculo empregatício com a UPA 24h, cuja idade variou entre 23 e 51 anos, sendo o sexo masculino e a raça branca predominantes. Sobre o tempo de formação, este variou de seis meses a 20 anos. No que se refere a especializações, dois participantes relataram não possuir, enquanto os demais referiram que possuem pós-graduação/residência relacionada a urgência e emergência, terapia intensiva, preceptoria e traumatologia. Sobre a realização de cursos complementares e capacitações, todos os participantes possuem, destacando o curso de Manchester, suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar. Sobre o tempo de atuação na UPA 24h, as respostas variaram de seis meses a 14 anos. A análise dos depoimentos resultou em três categorias: Oferta e relevância das capacitações no contexto da urgência e emergência; Fragilidades na prática do cateterismo vesical de demora; Fatores facilitadores e o papel da educação na padronização das práticas. Identifica-se que as ações educativas são frequentemente pontuais e insuficientes, limitando a autonomia técnica e a padronização de condutas, especialmente em procedimentos invasivos como o cateterismo vesical de demora5. Observou-se necessidade de treinamentos contínuos e contextualizados, voltados a procedimentos críticos, como instrumento de fortalecimento da prática baseada em evidências, promoção da autonomia profissional e garantia de cuidado seguro e eficiente. Conclusões: A utilização de instrumentos padronizados, aliada a ações educativas sistemáticas e contextualizadas, é essencial para padronizar práticas, fortalecer a autonomia profissional e garantir a segurança do cuidado em urgência e emergência.

REFERÊNCIAS
1. Wayland, A. A. M.; Menezes, A. K. S.; Dantas, M. F. Assistência de enfermagem na prevenção de infecção do trato urinário associada ao cateter vesical de demora. Revista foco, v. 18, n. 5, p. E8596, 2025.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 7 abr. 2016.
4. Braun, V.; Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, Nova Zelândia, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
5. Mazzo, A.; Souza Júnior, V. D.; Jorge, B. M.; Fumincelli, L.; Trevizan, M. A.; Ventura, C. A.A.; Mendes, I. A. C. Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. Esc Anna Nery, v. 21, n. 2, e20170045, 2017.

DESCRITORES: Enfermeiro; Cateterismo vesical de demora; Unidade de pronto-atendimento.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Lucimeire Fermino Lemes | lucimeire_lemos@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Kamylla Guedes de Sena | kamyllasena@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem

RESUMO
INTRODUÇÃO: A simulação realística tem se consolidado como ferramenta essencial no ensino da Enfermagem, permitindo a aproximação entre teoria e prática em um ambiente controlado e seguro. Ao proporcionar experiências clínicas simuladas, ela favorece o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, como empatia, comunicação e raciocínio clínico. Este relato descreve a experiência de uso da simulação no ensino do Processo de Enfermagem (PE), em uma disciplina da área fundamental de uma universidade federal. OBJETIVO: Relatar a aplicação da simulação realística como estratégia pedagógica no ensino do Processo de Enfermagem, destacando seus impactos na aprendizagem dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade federal. METODO: relato de experiência realizado com estudantes do 3º período do curso de Enfermagem de uma universidade federal durante a disciplina Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I. A atividade foi conduzida no laboratório de simulação da faculdade, utilizando manequins de média complexidade. Os estudantes foram organizados em grupos e vivenciaram um cenário simulado envolvendo pacientes com alterações clinicas. As etapas do Processo de Enfermagem foram exploradas: coleta de dados, diagnóstico segundo a NANDA-I, planejamento, implementação e avaliação do cuidado. RESULTADOS/DISCUSSAO: Os estudantes demonstraram maior compreensão das etapas do PE e aprimoramento de competências clínicas e interpessoais. A simulação favoreceu a integração dos conhecimentos teóricos com a prática, melhorando a comunicação terapêutica, a tomada de decisão e o trabalho em equipe. O debriefing possibilitou análise crítica e reflexiva sobre o desempenho dos grupos, promovendo a internalização dos conceitos e a identificação de pontos de melhoria. A utilização da simulação realística no ensino do PE mostrou-se eficaz na consolidação do raciocínio clínico e no desenvolvimento de habilidades essenciais ao cuidado de enfermagem, permitindo um cuidado mais seguro e ético, aproximando-os de situações reais com menor risco ao paciente. Além disso, promoveu o engajamento, a empatia e o fortalecimento de vínculos interpessoais, fatores fundamentais para uma atuação profissional humanizada. CONCLUSÃO: A simulação realística é uma estratégia pedagógica altamente eficaz para o ensino do Processo de Enfermagem, pois possibilita vivências que integram teoria e prática, estimula o pensamento crítico e promove competências técnicas e emocionais.

REFERÊNCIAS
1. Freire P. Pedagogia do oprimido. 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.
2. Lacerda MR, et al. Estratégias de ensino-aprendizagem na formação de profissionais de saúde. Texto & Contexto Enfermagem. 2020;29:e20190234.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
4. Teixeira de Almeida Alves A, Marincolo Domenis LA. A simulação realística como ferramenta de avaliação de residentes de enfermagem: um relato de experiência. Nursing Edição Brasileira. 2024;27(307):10062–10067.

5. Medeiros LCL de. Escala do design da simulação: avaliação da simulação realística no ensino da enfermagem [Trabalho de Conclusão de Curso]. Santa Cruz (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2024.

DESCRITORES: treinamento por simulação; processo de enfermagem;ensino

EVALUACIÓN DE LA MADUREZ DE "PEDIATRICAPP"® PARA LA ADMINISTRACIÓN DE MEDICAMENTOS EN UCIN DE BOLIVIA

IVONE EVANGELISTA CABRAL | icabral444@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Mariela Mmani Lliulli | lliullimary@gmail.com | Universidad Autonoma Juan Misael Saracho

RESUMO
Introducción:“PediatricApp®” fue desarrollada en 2019 como una herramienta tecnológica en salud, destinada a enfrentar los retos asociados a la seguridad en la administración de medicamentos en el ámbito de enfermería. Pregunta de investigación: ¿Cuál es el nivel de madurez tecnológica alcanzado por la “PediatricApp®” utilizado en una Unidad de Terapia Intensivo Neonatal en un hospital de tercer nivel en Bolivia. Objetivo: Determinar la madurez tecnológica de la aplicación móvil "PediatricApp®” - guía de administración de medicamentos en neonatos - creado em 2019 e analisar la necesidad de actualizar sus contenidos. Método: Se empleó la evaluación de madurez tecnológica utilizando la Escala para Nivel de Madurez Tecnológica (NMT), desarrollada por la NASA, aplicada a “PediatricApp®”. Asimismo, se utilizó AVALcheck, una herramienta en línea creada por la Universidad Federal de Sergipe, que calcula el NMT de forma práctica, ágil y exhaustiva. Con el propósito de ofrecer una interfaz intuitiva, esta herramienta proporciona al usuario el resultado de la evaluación del NMT en cuestión de minutos y lo orienta respecto al siguiente paso a seguir. Resultados: El aplicativo alcanzó una madurez tecnológica de nivel siete. En el nivel 1 se definieron las necesidades tecnológicas para desarrollar la Guía de Administración de Medicamentos en formato App, planificación del contenido y diseño. En el nivel 3 se creó un prototipo básico y se realizaron pruebas de laboratorio. En el nivel 4 se desarrolló un prototipo funcional validado por especialistas. En el nivel 5, demostró funcionamiento técnico y adherencia terapéutica. En el nivel seis, se publicó en Playstore bajo el nombre “PediatricApp®” para teléfonos Android. En el nivel siete, se promocionó y compartió la app con el personal de Terapia Intensiva Neonatal,. Conclusión: Para alcanzar los niveles ocho y nueve de la escala, resulta esencial realizar una evaluación de la actualización de los contenidos tras nueve años de implementación.

REFERÊNCIAS
NASA. National Aeronautics and Space Administration. Technology Readiness Level Definitions [PDF]. Washington, DC: NASA; 2017 [citado em 26 ago. 2025]. Disponível em: https://www.nasa.gov/wp-content/uploads/2017/12/458490main_trl_definitions.pdf
AVALcheck®. Manual do Usuário.Aplicativo Disponível em https://cinttec.ufs.br/uploads/page_attach/path/18137/Manual_do_usu_rio.pdf

DESCRITORES: Cuidado Intensivo Neonatal; Aplicaciónes de la Informática Médica; Tecnologia Móvil

INOVAÇÃO DIGITAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DIU: EXPERIÊNCIA DE TELEACOMPANHAMENTO NA APS

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho | elyadenprc@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior | carlos.rodrigues02@hotmail.com | UNINASSAU
Ísis Martins Guedes | enfa.isismguedes@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Felipe Souza Nascimento | felipesouza_96@gmail.com | Faculdade Estácio Castanhal
Ana Bárbara Coelho de Oliveira | abarbaraocoelho@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Danielle Rêgo Gonçalves | naia.daniellerego@gmail.com | Universidade da Amazônia

RESUMO
Introdução: A incorporação de tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma estratégia inovadora para ampliar o alcance do cuidado e fortalecer o vínculo entre equipe de enfermagem e usuárias.[1,2] No contexto da saúde sexual e reprodutiva, o acompanhamento de mulheres com dispositivo intrauterino (DIU) demanda comunicação contínua e educativa. Com base nesse desafio, uma equipe de enfermagem implantou um

sistema de teleacompanhamento para orientar, acolher e monitorar mulheres após o procedimento.[3] Objetivos: Relatar a experiência de implementação de uma estratégia digital de acompanhamento remoto de mulheres com DIU na APS, discutindo seus benefícios, desafios e potencialidades para o cuidado de enfermagem. Métodos: Relato de experiência desenvolvido entre maio à agosto de 2025 em uma unidade de APS de um município da região Norte do Brasil. A equipe criou um canal de comunicação via aplicativo de mensagens, com envio de orientações sobre sinais de alerta, lembretes para revisão e espaço para dúvidas. As mensagens foram elaboradas coletivamente pela equipe de enfermagem com base em protocolos e linguagem acessível. Resultados: A iniciativa favoreceu maior vínculo e confiança entre profissionais e usuárias, além de facilitar o acesso a informações seguras. As mulheres demonstraram satisfação com a proximidade do cuidado e relataram maior autonomia para identificar alterações e buscar o serviço. Entre os desafios, destacaram-se o manejo do tempo da equipe, a garantia de sigilo e a necessidade de políticas institucionais para uso ético de ferramentas digitais. Conclusões: A experiência evidenciou que o uso de tecnologias digitais, aliado ao cuidado humanizado, potencializa o acompanhamento na APS e contribui para o empoderamento feminino e a resolutividade do cuidado. Implicações para a saúde e a enfermagem: A vivência reforça a importância da inovação tecnológica como aliada na ecologia do cuidado, estimulando novas formas de comunicação e educação em saúde mediadas pela enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia e-SUS Atenção Primária: tecnologias digitais no cuidado em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
2. Silva RM, et al. Uso de tecnologias digitais como apoio ao cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220211.
3. Mendes EV. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); 2021.
4. Torres JR, Souza CF, Moura LM. O papel da enfermagem na inovação tecnológica e no cuidado digital em saúde. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20220291.
5. World Health Organization (WHO). WHO guideline: recommendations on digital interventions for health system strengthening. Geneva: World Health Organization; 2019.

DESCRITORES: Tecnologia em Saúde; Enfermagem; Saúde da Mulher.

PROCESSO DE ENFERMAGEM ORIENTADO NA TEORIA DE MÉDIO ALCANCE DA DIMENSÃO EXISTENCIAL DO SER-NO-MUNDO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM MAPEAMENTO CRUZADO

CAROLINA GIORDANI DA SILVA | carolina.silva7@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso
Maria Eduarda Ambrosio de Lima | maria.lima10@sou.ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso
Rafaela Mazurek | | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda irreversível da função renal, acometendo milhões de pessoas no mundo, que necessitam realizar uma terapia renal substitutiva (TRS)(1). Embora o avanço tecnológico venha aperfeiçoando métodos terapêuticos pautados nas melhores evidências, muitas vezes negligencia as complexidades presentes no ambiente de cuidado, como sentimentos, considerados evidências qualitativas, inerentes à dimensão existencial do ser(2). Neste sentido, a teoria de médio alcance da dimensão existencial do ser-no-mundo da DRC surge como um referencial para o processo de enfermagem que resgata a singularidade do ser humano, orientando os enfermeiros a identificar diagnósticos de enfermagem que reconheça o ser em todas suas dimensões, planejando um cuidado singular e completo(3). Objetivo: Mapear os diagnósticos de enfermagem prevalentes em pacientes renais crônicos, com o uso da Taxonomia NANDA-I na perspectiva da Teoria de Médio Alcance da Dimensão Existencial do Ser-no-mundo da doença renal crônica. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, mediante análise dos resultados de uma revisão integrativa com o uso do mapeamento cruzado(4). Resultados: Foram identificados 114 indicadores empíricos, que são dados concretos e observáveis, que refletem um estado ou condição de saúde, contidos por similitude ou em sua exatidão em 8 conceitos da Teoria de Médio Alcance da Dimensão Existencial do Ser-no-mundo da doença renal crônica, e que estão relacionados a 20 diagnósticos de enfermagem diferentes da Taxonomia da NANDA-I. Conclusão: A utilização Teoria de Médio Alcance da Dimensão Existencial do Ser-no-mundo da doença renal crônica possibilitou a identificação de diagnósticos de enfermagem segundo NANDA-I em pacientes renais crônicos,

assegurando sua potencialidade para orientar a prática clínica dos enfermeiros nefrológicos nas diferentes terapias renais substitutivas. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: Esse estudo é útil porque valida a teoria como norteadora do processo de enfermagem no contexto da doença renal crônica, o que vem ao encontro da Resolução COFEN 736(5), a qual recomenda uso de referenciais teóricos no desenvolvimento do processo de enfermagem. Além disso, consolida a ciência de enfermagem, na medida em que se utilizam teorias próprias em sua prática, garantindo visibilidade e autonomia aos enfermeiros e consequentemente qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Nerbass FB, Lima HN, Moura-Neto JA, Lugon JR, Sesso R. Censo Brasileiro de Diálise 2022. Brazilian Journal of Nephrology [Internet]. 2023 Dec 8; Available from: https://www.scielo.br/j/jbn/a/RfV3vq5MYQxMdmzKmrPW7Hz/abstract/?lang=pt.
2. Silva CG, Crossetti MGO, Giménez-Fernández M, Prates J. Ser paciente renal crónico desde la perspectiva de la enfermera: uma mirada existencialista en el desvelar de la evidencia cualitativa. Enferm Nefrol. 2021;24(2):138-147.
3. Silva CG, Crossetti MGO, Fernández MG, Prates JS. Middle-range theory of the existential dimension of being-in-the-world of chronic kidney disease: Grounded Theory. Rev Bras Enferm. 2024;77(4):e20230152.
4. Lucena AF, Barros ALBL. Mapeamento cruzado: uma alternativa para a análise de dados em enfermagem. Acta Paul Enferm 2005; 18(1):82-8.
5. COFEN. Resolução COFEN n o 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. 2024 [cited 2024 jul 25]. Available from: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

DESCRITORES: Teorias de Enfermagem; Processo de Enfermagem, Doença Renal Crônica

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES NEONATAIS DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Márcia Teles de Oliveira Gouveia | marciateles@ufpi.edu.br | UFPI
Maria Carolina da Silva Costa | carolinacosta@ufpi.edu.br | UFPI
Emanuelle Cristine Alves Santos | emanuellebelly@gmail.com | UFPI
Natália Carvalho Sousa Santos | nataliaaacarvalhooo@gmail.com | UFPI
Amanda Lúcia Barreto Dantas | amandabarreto@ufpi.edu.br | UFPI

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos recém-nascidos internados em unidades neonatais de uma maternidade de referência em alto risco. Métodos: Estudo transversal, com uma amostra de 85 recém-nascidos internados em unidades neonatais de uma maternidade de referência para o estado do Piauí. Foi aplicado um formulário que contemplou as características do nascimento e internação dos recém-nascidos, além das sócio demográficas das mães. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com frequências absolutas (N), relativas (%), medidas de tendência central e de dispersão. O estudo obteve parecer do CEP nº 5.706.056. Resultados: Entre as características dos recém-nascidos destaca-se a maioria ser do sexo feminino, com peso médio de 1755,6 gramas, estatura variando de 33 a 49 centímetros, perímetro cefálico de aproximadamente 29,9 cm índice de Apgar no 5º minuto com valores na média de 9, imunizados com as vacina BCG e hepatite B, e apresentando pelo menos duas amostras para triagem neonatal. As principais causas de internação dos neonatos foram problemas relacionados ao sistema respiratório e prematuridade. O tempo de internação foi de aproximadamente 19,3 dias. Considerações finais: o perfil dos recém-nascidos internados nesta maternidade de referência foi caracterizado e as particularidades dos neonatos refletem a complexidade e a diversidade das condições presentes, sendo necessária a formulação de políticas de saúde, a implementação de práticas de cuidado baseadas em evidências e a promoção de resultados neonatais positivos. Acredita-se que as informações apresentadas possam auxiliar a equipe multiprofissional na assistência de saúde, tendo por base as características desde o nascimento.

REFERÊNCIAS

Costa MCS, Santos ECA, Santos NCS, Gouveia MTO, Dantas ALB. Perfil Clínico e Epidemiológico dos Recém-Nascidos nas Unidades Neonatais de uma Maternidade de Alto Risco. Rev. Enf. Ref [Internet]. 25 de março de 2025 [citado 17 de outubro de 2025];6(4):1-7. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/37236

Fônseca BAV, Cecelo MVF, Filho ACA de A, Soares YK da C, Gouveia MT de O. Perfil de salud de los recién nacidos ingresados en una unidad de cuidados intermedios neonatales convencionales . Enf Global [Internet]. 1 de abril de 2023 [citado 18 de octubre de 2025];22(2):404-36. Disponible en: https://revistas.um.es/eglobal/article/view/54056
de Oliveira ALCB, Lopes BA, Costa GR, Costa AA, Moraes LMV de, Maia JanainnaM, Bezerra MAR. Características maternas e dos recém-nascidos admitidos em uma unidade de terapia intensiva. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 31º de agosto de 2020 [citado 17º de outubro de 2025];93(31):e-020022. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/703

DESCRITORES: recém-nascido, perfil epidemiológico, unidades de terapia intensiva neonatal, serviços de saúde da criança

O CONHECIMENTO SOBRE FARMACOLOGIA POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO

Johny Carlos de Queiroz | johnycarlos@uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
João Ângelo Fernandes de Souza | joaoangelo@alu.uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Emanuel Rivelino Pereira de Queiroz Filho | emanuel20230010650@alu.uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Íkaro Ramon Marques Alves | ikaroramon@alu.uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO
Introdução: O profissional de enfermagem deve aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação para prevenir riscos e promover a segurança do paciente. Entre suas funções, destaca-se o manejo de medicamentos, que exige atenção redobrada, sobretudo diante do uso simultâneo de múltiplos fármacos e possíveis reações inesperadas. Objetivo: Analisar o conhecimento dos técnicos de enfermagem acerca da farmacologia que atuam em uma unidade de urgência e emergência. Método: Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, qualitativa, realizada no ano de 2025, no pronto socorro de um hospital regional, referência em urgência e emergência, localizado no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. A amostra foi composta por 20 técnicos de enfermagem, definida por amostragem a esmo. Foram incluídos os profissionais com experiência de no mínimo seis meses e excluiu-se quem atua em setor administrativo, não assistenciais, em gozo de licença, férias ou atestado médico. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Parecer nº 7.509.332. Resultados: Evidenciou-se que o perfil etário ficou em média de 46 anos, variando de 36 a 60 anos, sugerindo um predomínio de profissionais com trajetória consolidada na área de enfermagem, com tempo de atuação de 6,4 anos, exceto dois sujeitos com doze anos e outro com sete meses, no setor de pronto socorro. A formação é outro ponto importante, 50% dos técnicos de enfermagem foram oriundos de instituições privadas, os quais relataram, em sua maioria, ter cursado disciplina de farmacologia demonstrando conhecimento da temática. Entre os egressos de instituições públicas, identificou-se padrão semelhante de conhecimento. Percebe-se, portanto, que os técnicos de enfermagem, dependendo do local de formação, apresentam saberes que contribuem para a assistência e recuperação do paciente sob seus cuidados. Os resultados evidenciam sobretudo no que concerne ao manejo seguro de medicamentos em contextos críticos, que a experiência consolidada dos profissionais reforçam a importância de programas contínuos de capacitação em farmacologia, alinhados às demandas do cuidado em urgência e emergência com o intuito de contribuir para aprimorar a prática assistencial e minimizar riscos iatrogênicos. Conclusões: Percebeu-se que os sujeitos apresentam, pelo tempo de atuação, experiência na área de enfermagem, mais especificamente no setor de urgência e emergência. Por ser um tema bastante complexo, se faz necessário que estratégias contínuas de educação permanente na instituição hospitalar, a fim de fortalecer competências e assegurar a qualidade e a segurança na assistência em saúde. implicações para o campo da saúde e enfermagem: A complexidade do tema implica em ter profissionais treinados e capacitados para exercer a função num setor que requer destreza manual e conhecimento ao prestar assistência ao paciente sob seus cuidados.

REFERÊNCIAS
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – CRFMG. História. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia_historia.php. Acesso em: 3 abr. 2024.

DELGADO, V. Análise das vivências de enfermeiros de urgência no controle da dor da pessoa em situação crítica. [S.l.: s.n.], [20--]. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/29241/1/Viviane%20Delgado.pdf . Acesso em: 18 abr. 2024.
FARIAS, L. M. P. de; CASSIANI, S. H. de B. Interação medicamentosa: conhecimento de enfermeiros das unidades de terapia intensiva. Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 2, p. 264–270, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/8zW5tWxJ76kvyDbVsRsQ6LH . Acesso em: 14 abr. 2024.
FILHO, M. de A. F.; MARTINS, S. I. M.; SOARES, R. S. C.; FAZENDEIRO, G. P.; PARANAGUÁ, T. de B. T.; BEZERRA, A. L. Q. Administração de medicamentos: conhecimento de enfermeiros do setor de urgência e emergência. Enfermería Global, n. 26, p. 70–78, abr. 2012. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n26/pt_clinica5.pdf . Acesso em: 14 abr. 2024.

DESCRITORES: Enfermagem, Farmacologia, Pronto Socorro

PROPOSTA DE AMBIENTAÇÃO E CADEIRA DE RODAS LÚDICA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM SITUAÇÃO DE PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO

Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Adriana Dall Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Caroline Brondani Rosa | c.rosa@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Desenvolver e validar uma proposta de ambientação lúdica e adaptação de cadeira de rodas para crianças hospitalizadas no pré e pós-operatório. Método: Estudo baseado no Ciclo PDCA, conduzido em um hospital no Rio Grande do Sul, envolvendo uma equipe multidisciplinar. Metodologia: A metodologia incluiu planejamento com brainstorming de especialistas, desenvolvimento de adaptações lúdicas para o ambiente hospitalar e validação da proposta com profissionais da saúde. Resultados: A adaptação da cadeira de rodas e do trajeto hospitalar resultou em uma experiência menos intimidadora para as crianças, reduzindo a ansiedade pré-operatória. A validação mostrou alto nível de impacto e aceitação pelos profissionais. Conclusão: A tecnologia lúdica no contexto pediátrico representa importante contribuição para a enfermagem, pois atua como mediadora da interação entre a equipe de enfermagem, a criança e a família, qualificando a humanização do cuidado pediátrico, uma vez que melhora a experiência da criança hospitalizada. Dessa forma, evidencia-se que os produtos tecnológicos desenvolvidos qualificam a prática profissional, ampliam a resolutividade da equipe de enfermagem e impactam positivamente no cuidado centrado a criança. Sugere-se sua implementação em outras unidades de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica, Humanização da Assistência, Ansiedade Pré-operatória, Tecnologia Assistiva.

“PASSARELA DO CONHECIMENTO: FORMAÇÃO EM SAÚDE E SABERES INCLUSIVOS PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Marceli Vituri Marques | marcelivm79@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Flavia Luciana Santos Bicalho | flavia.bicalho@yahoo.com.br | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Daniela Martins Buccini Pena | danielabuccini@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Mariana Fachini Esperança | marcelivm79@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Bárbara Marciano Cortes Rocha | barbaracorteslab@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Anderson da Silva | andersonbaldim@hotmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte

RESUMO
Introdução: O cuidado em saúde exige reconhecer as singularidades da população LGBTQIAPN+. A formação em saúde, historicamente centrada em perspectivas biomédicas, ainda carece de espaços que problematizem diversidade, direitos e inclusão1,3,4. Nesse contexto, docentes de uma faculdade particular de Belo Horizonte organizaram uma ação educativa direcionada a estudantes dos cursos de saúde, promovendo cuidado humanizado

e integral e reflexão sobre práticas inclusivas, alinhada às diretrizes de Formação e Educação Permanente para a Atenção Primária à Saúde (APS)2,5.Objetivos: Favorecer a construção de conhecimentos específicos sobre saúde da população LGBTQIAPN+; incentivar a inserção dessa temática no currículo de Enfermagem; desenvolver competências comunicacionais, éticas e atitudinais voltadas para um atendimento inclusivo; e valorizar a interdisciplinaridade como estratégia educacional. Metodologia: Relato de experiência docente baseado em protocolos institucionais, manuais e revisões bibliográficas. Um levantamento preliminar identificou poucos estudos publicados nos últimos cinco anos sobre o tema; entre os cinco principais trabalhos, a maioria abordava desafios no atendimento, políticas de inclusão e estratégias pedagógicas. A partir disso, foi elaborada uma passarela do conhecimento, organizada em rotação por estações, utilizando metodologias ativas e lúdicas, promovendo vivência prática, problematização de casos e diálogo interprofissional. A ação ocorreu em agosto de 2025, em dois turnos (manhã e noite) e contou com aproximadamente 100 estudantes de Enfermagem, Biomedicina e Psicologia. As estações abordaram: desmitificação de conceitos; uso do nome social; políticas públicas e pontos de apoio em Belo Horizonte; terapia hormonal – métodos, manifestações e efeitos; cirurgias de afirmação de gênero; acolhimento e especificidades de exames laboratoriais, físicos e de imagem; violência de gênero; notificação compulsória; e desafios relacionados ao estigma social. Ao final, foram entregues certificados para enriquecimento curricular. Resultados: A experiência promoveu sensibilização para práticas inclusivas, especialmente na Enfermagem, e reforçou a importância da colaboração interdisciplinar para o cuidado integral, ampliando vocabulário técnico e consolidando atitudes pautadas no respeito, empatia e ética. Docentes e colaboradores também se beneficiaram, reforçando a relevância de ambientes acadêmicos comprometidos com diversidade e prática segura. Conclusões: Metodologias ativas e lúdicas em espaços interdisciplinares fortalecem a formação em saúde, promovem habilidades críticas e éticas e contribuem para a humanização do cuidado à população LGBTQIAPN+, com impacto positivo na atenção integral. Práticas pedagógicas inovadoras, alinhando docência, diversidade e interdisciplinaridade, fortalecem o papel da Enfermagem e demais profissionais na promoção de cuidados equânimes, inclusivos e integrados.

REFERÊNCIAS

1. Rosa DF, Carvalho MVF, Pereira NR, Rocha NT, Neves VR, Rosa AS. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20220252. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/J8GsdDH6ZKb96b8DfdXQfbF/?lang=ptSciELO+2SciELO+2
2. Bernardo PSC. Acolhimento e assistência de enfermagem à população trans na atenção primária à saúde. Garanhuns: Faculdade de Ciências da Saúde de Garanhuns; 2023. Disponível em: https://www.ficgaranhuns.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Paulo-Cesar-Bernardo.pdfficgaranhuns.com.br
3. Costa AC, Silva M, Jesus L. Assistência de enfermagem à população trans: desafios e estratégias. Rev Bras Enferm. 2024;77(2):e20230567. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/download/16/20/36RDC SA+1
4. Santos MA, Higashijima MN. Saúde e cuidado à população LGBT+: princípios e diretrizes do SUS. Campo Grande: Escola de Saúde Pública de MS; 2023. Disponível em: https://www.esp.ms.gov.br/saude-e-cuidado-a-populacao-lgbt/esp.ms.gov.br
5. Ferreira J, Luz M, Cabral A. Assistência humanizada a pessoas trans na atenção primária: desafios e perspectivas. Rev Saúde em Foco. 2023;15:52-55. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/02/ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-A-POPULA%C3%87%C3%83O-TRANSEXUAL.pdfUnisepe+1

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Promoção em Saúde; Educação em Enfermagem

TRIBALISMO PÓS-MODERNO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EDUCACIONAL COM MICHEL MAFFESOLI

Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Felipe Fabbri | felipefabbri1@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá
Rejane Santos Barreto | rejebarreto@gamail.com | Universidade Estadual de Santa Cruz
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais de enfermagem enfrenta desafios contemporâneos que demandam inovações tecnológicas educacionais capazes de integrar conhecimento técnico-científico com as dimensões sociais do cuidado. A sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, especialmente o conceito de "tribalismo pós-moderno", oferece uma abordagem inovadora para produção e difusão de conhecimento na formação em enfermagem. Este estudo se alinha ao eixo de Inovação e Tecnologias Cuidativo-Educacionais na Enfermagem e saúde, especificamente à inovação tecnológica na formação dos profissionais de enfermagem. Objetivos: Analisar como o conceito de "tribalismo pós-moderno" de Michel Maffesoli pode constituir uma inovação tecnológica educacional para a produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem. Métodos: Trata-se de um ensaio de reflexão teórica, qualitativo e exploratório, fundamentado revisão narrativa das obras de Michel Maffesoli – com foco no conceito de tribalismo pós-moderno – e em artigos científicos sobre inovação educacional e formação em enfermagem nas bases SciELO e Redalyc. Realizou-se análise conceitual para estabelecer conexões entre a perspectiva maffesoliana e práticas educacionais inovadoras. Resultados: O tribalismo pós-moderno de Maffesoli oferece elementos fundamentais para inovação tecnológica educacional na formação em enfermagem. Este conceito propõe uma pedagogia que valoriza formação de "tribos acadêmicas" baseadas em vínculos afetivos, compartilhamento de experiências e construção coletiva do conhecimento. O tribalismo permite que a formação em enfermagem incorpore metodologias ativas que privilegiem socialidade, empatia e pertencimento como tecnologias educacionais. Esta abordagem transforma sala de aula em espaço tribal onde estudantes e professores constroem conhecimento através de rituais pedagógicos e experiências coletivas. A aplicação do tribalismo como tecnologia educacional pode revolucionar a produção de conhecimento na formação. Conclusões: O tribalismo pós-moderno de Michel Maffesoli constitui uma inovação tecnológica educacional significativa para formação em enfermagem. Esta abordagem oferece tecnologia pedagógica que transforma a produção e difusão de conhecimento, privilegiando vínculos afetivos e construção coletiva do saber. A incorporação do tribalismo na formação de enfermeiros fortalece a identidade profissional através de comunidades de aprendizagem que valorizam competências técnicas e dimensões humanas do cuidado. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A aplicação do tribalismo como inovação tecnológica educacional transforma a formação em enfermagem, criando metodologias que privilegiem a aprendizagem colaborativa. Na produção de conhecimento, oferece abordagens pedagógicas que integram teoria e prática através de experiências compartilhadas. Para difusão do conhecimento, propõe estratégias educacionais que fortalecem vínculos entre estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

1.Maffesoli M. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1988.

2.Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(1):37-46.

3. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(1):25-35.

4. Barbosa ES, Nóbrega-Therrien SM. Estudos sobre a formação da enfermeira para o cuidado: o estado da questão. Rev. Inter. Educ. Sup. 2022;8(24):e0222018.

5. Fonseca LMM. As tecnologias para o cuidado e a formação em enfermagem: Desafios e oportunidades para o futuro. Rev Enferm Ref. 2024;6(4):e24D1.‌

DESCRITORES: Educação em Enfermagem, Tecnologia Educacional, Sociologia.

16ª SEMANA DA ENFERMAGEM NO CAMPUS FLORESTA: "TECNOLOGIA NA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, ÉTICA E CUIDADO"

Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos | maria.oliveira@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Vanízia Barboza da Silva Maciel | vanizia.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Cristiano Gil Regis | cristiano.regis@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Ana Alice de Araújo Damasceno | ana.damasceno@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Maria Susana Barboza da Silva | maria.barboza@ufac.br | Universidade Federal do Acre
Bruno Pereira da Silva | bruno.silva@ufac.br | Universidade Federal do Acre

RESUMO
Introdução: A Semana da Enfermagem é comemorada em todo o país no período de 12 a 20 de maio, período definido entre o Dia do Enfermeiro (12) e o dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem (20). Desde 2006, na Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta, a Semana da Enfermagem buscou a chamada de todos os estudantes e profissionais da área, celebrando a semana que fez alusão a sua classe. Diversos avanços e tecnologias têm sido difundidos de maneira célere na ciência e na enfermagem, de maneira específica. O curso de enfermagem do Campus Floresta tem se desafiado a discutir de forma crítica e efetiva as rápidas mudanças da vida em sociedade. Objetivos: Relatar a 16ª Semana da Enfermagem na UFAC, Campus Floresta que pretendeu proporcionar aos estudantes de enfermagem, profissionais de saúde e à comunidade interessada, reflexão e atualização sobre as tecnologias na enfermagem com foco na formação, ética e cuidado. Métodos: Em virtude das férias coletivas em maio, na instituição, o evento foi realizado do dia 30 de junho à 03 de julho de 2025, executado por profissionais do corpo docente e estudantes voluntários do curso de enfermagem, além de convidados dos mais diversos setores em que a enfermagem é atuante. A programação incluiu Mesas Temáticas, Apresentação de Trabalhos e Minicursos. O tema geral do evento foi "Tecnologia na Enfermagem: Formação, Ética e Cuidado". Para a organização foi formada uma comissão de professores e demais voluntários, dividida nas seguintes equipes: cerimonial (responsável pela abertura, encerramento e coffee break), temática (organizadora das mesas temáticas e minicursos) científica (responsável pela organização das apresentações de trabalhos científicos, de extensão e anais), inscrições e certificados, divulgação e mídia. Resultados: O evento foi uma experiência exitosa, com a presença de mais de 300 participantes. A comissão organizadora manteve-se coesa desde o planejamento até a avaliação da extensão. O evento gerou ricas discussões nas mesas realizadas, exposições dialogadas nas apresentações de trabalho orais, até a presença de familiares, amigos e outros que foram prestigiar, aprender e entender sobre saúde, tecnologia na enfermagem, ética e cuidado. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Acredita-se que a Semana de Enfermagem de 2025 reforçou a valorização e visibilidade dos estudantes e profissionais de enfermagem na região do Vale do Juruá, divulgação de pesquisas científicas e de extensão na área da saúde; fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica e com o serviço; desenvolvimento e fortalecimento de habilidades dos acadêmicos de enfermagem envolvidos no processo de execução do evento; ampliação do olhar sobre os avanços dos campos de pesquisa e serviços de enfermagem, bem como atualização sobre os temas de interesse na área da pesquisa, educação e assistência na área da enfermagem de maneira geral.

REFERÊNCIAS
Associação Brasileira de Enfermagem. Diretrizes para realização da 81a semana brasileira de enfermagem [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2020 [citado 2024 Out 17]. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Diretrizes_81-SBEn-2020_26_04.pdf
Silva MTN da. Semana Brasileira de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 1997;50(2):151-2. doi: 10.1590/S0034-71671997000200001.
Carvalho SM, Sousa MRMGC de. Perspectivas dos enfermeiros sobre o uso de aplicativos móveis para o autocuidado nas doenças crônicas. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2024 [citado 2024 Out 17];33:e20230318. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0318pt

DESCRITORES: educação em enfermagem; universidades; tecnologia em saúde

A ACUPUNTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, HOSPITALAR E AMBULATORIAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA.

Olga Laura Giraldi Peterlini | olga.peterlini@gmail.com | ABEn-PR
Rosele Ciccone Paschoalick | rosele60@gmail.com | Faculdade Evangélica do Paraná
André Luiz Meneghetti | al.meneghetti.clinica@gmail.com | Faculdade Inspirar

RESUMO
Uma das propostas instituídas como política de saúde pelo Ministério da Saúde- MS e consolidadas pelas Portarias, 971/2006, 849/2016 e a 702/ 2018 e em 2013 a Secretaria de Atenção Primária à Saúde -SAPS Nº 43/2023 Institui a Câmara Técnica Assessora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (CTA-PNPIC). as Práticas Integrativas e Complementares- PICs, garantem ao usuário oportunidade de escolha terapêutica para o cuidado com sua saúde. O Conselho Federal de Enfermagem institui legalidade para a prática da acupuntura

realizada pelo profissional enfermeiro na Atenção Primária, na hospitalar e ambulatorial quando confere a Resolução 734/2024. OBJETIVO: identificar, por meio da literatura científica publicada, em quais cuidados o Profissional Enfermeiro emprega a técnica de acupuntura, tanto na atenção primária como na atenção hospitalar e ambulatorial. MÉTODO: A pesquisa foi realizada por via eletrônica e sistemática em livros e artigos científicos, utilizando-se de consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e BDENF. O levantamento sobre os artigos foi realizado entre janeiro a setembro de 2022, servindo-se dos seguintes descritores: Práticas Integrativas e Complementares e Acupuntura realizada pelo profissional enfermeiro e acupuntura realizada por Enfermeiros, tendo como recorte os anos de 2009 a 2022. A seleção dos artigos realizadas por meio do título e dos resumos e os selecionados foram submetidos à leitura na íntegra seguida de análise. RESULTADOS: A coleta e a seleção dos artigos nas bases de dados resultaram na inclusão de 36 artigos no estudo. Na especialidade obstétrica a prática se volta tanto para a analgesia e alívio da ansiedade. Na área clínica se volta para estabilizar e complementar o tratamento a pessoas/profissionais estressados, hipertensos e com angina estável. Na diminuição da dor, emprega-se a acupuntura durante a manipulação de lesões como as úlceras varicosas, como também para aliviar sintomas de náuseas e vômitos em sessões de quimioterapia. Tal qual o cuidado de enfermagem a prática da acupuntura, parte do mesmo princípio de que suas ações não se concentram somente na doença, mas sim, no ser humano, nas suas manifestações e em suas inter-relações com o meio natural. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Conseguimos perceber nesta pesquisa que as PICs, em especial a acupuntura nas suas diversas possibilidades, são capazes de determinar uma nova forma de cuidar para o enfermeiro, favorecendo o vínculo, a proximidade. Desejamos que esta pesquisa incentive o enfermeiro a buscar mais conhecimento e capacitação nas PICs e principalmente na acupuntura. O grande desafio é tornar a acupuntura um exercício democrático e aberto a todo usuário que esteja sob os nossos cuidados, tanto na atenção primária, hospitalar e ambulatorial e assim, qualificar o cuidado dispensado pelo profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 197/1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ ou qualificação do profissional de Enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 1997. [cited 2018 Dec 21]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1971997_4253.html [Links]
2Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 362/2008. Regulamenta no Sistema COFEN/CORENs a atividade de acupuntura e dispõe sobre o registro da especialidade. Brasília (DF): COFEN; 2008. [cited 2018 Dec 21]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluao-cofen-n-3262008_5414.html
3 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 0500/2015. Revoga, expressamente, a Resolução Cofen nº 197, de 19 de março de 1997, a qual dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN; 2015. [cited 2018 Dec 21]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05002015_36848.html [Links]
4 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Strictu Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília (DF): COFEN; 2018. [cited 2018 Dec 21]. Disponível em:: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html [Links]
5 GNATTA, Juliana Rizzo; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; SILVA, Maria Júlia Paes da Micobactérias atípicas associadas à acupuntura: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n.1, p. 450-458, fevereiro de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de agosto de 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100022.

DESCRITORES: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares. Acupuntura realizada por enfermeiro. Terapia por acupuntura

A AVALIAÇÃO E O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: ANÁLISE DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Ellen Cristina Gondim | ellen.gondim@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Marina de Toledo Cardoso | marinac@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Emilly de Souza | emilly.souza@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: A avaliação constitui-se como um componente essencial do processo ensino-aprendizagem, sendo influenciada por concepções e processos que refletem determinado contexto sociopolítico e cultural no qual estão inseridas (Fernandes, 2008). Objetivo: Examinar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no contexto da formação de auxiliares/técnicos de enfermagem, com foco na avaliação do processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática nos serviços de saúde. Método: Estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, fundamentado na análise documental (Cellard, 2014) de PPC de duas escolas técnicas, sendo uma pública e outra privada, localizadas em um município do interior paulista, Brasil. A coleta dos dados tem sido conduzida por meio de roteiro pré-estabelecido, analisando-se os documentos à luz dos dispositivos legais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) em Enfermagem e de referenciais teóricos da avaliação da aprendizagem e da educação de caráter emancipatórios. A investigação integra um projeto maior intitulado "Concepções e práticas avaliativas de professores nos cenários de prática da EPTNM em Enfermagem", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP (CAAE 86530425.0.0000.5393). Resultados preliminares: Os dados apontam contradições entre as concepções de educação e avaliativas expressas em ambos PPC. A instituição privada fundamenta-se no trabalho como princípio educativo, mas articula-o à pedagogia das competências e ao setor produtivo, distanciando-se de uma formação alinhada aos princípios do SUS. A avaliação é descrita como qualitativa, porém atrelada à verificação de desempenho. Na instituição pública, a formação baseia-se na integralidade do ser humano, mas também adota o desenvolvimento de competências. A avaliação é compreendida como processo transformador, embora o PPC destaque a mensuração de rendimento escolar. Ambas preveem 600 horas de estágio, conforme os dispositivos legais, porém sem explicitar critérios ou instrumentos de avaliação específicos para os cenários de prática. Considerações finais: Os achados, ainda que preliminares, evidenciam a necessidade de repensar os PPC da EPTNM em Enfermagem, de modo a assegurar coerência entre concepções de educação e avaliação, fortalecendo a articulação teoria-prática e a formação crítico-reflexiva. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo contribui para a reflexão sobre os fundamentos pedagógicos que orientam a formação técnica em enfermagem, estimulando a revisão dos processos avaliativos. Tais implicações reforçam a importância da avaliação como instrumento formativo e emancipatório, capaz de promover aprendizagens significativas e formar profissionais comprometidos com a integralidade do cuidado. Ao propor um olhar crítico sobre a coerência entre os princípios pedagógicos e as práticas avaliativas, o estudo propõe um debate sobre a qualidade da formação em saúde.

REFERÊNCIAS
CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4 ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. p. 295-316.
FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 41, p. 347-372, 2008. DOI: https://doi.org/10.18222/eae194120082065.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Profissionalizante

A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPRIÊNCIA

Elbin Djedjo | elbindjedjo25@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Moia da Silva | moinha26@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
Gilvan Ferreira Felipe | gilvanfelipe10@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

RESUMO
As tecnologias da informação e comunicação têm grande importância no processo de ensino e aprendizagem no espaço acadêmico, contribuindo no desenvolvimento de competências dos estudantes. Desse modo o ambiente virtual surge como ambiente no qual o aluno pode aprimorar sua aprendizagem. Objetivou-se realizar relato de experiência da utilização de mídias sociais para divulgação de informações em saúde. Método: Trata-se de relato de experiência da utilização de mídias sociais para divulgação de informações em saúde, entre os meses de maio e outubro de 2022, como parte das atividades desenvolvidas em projeto de extensão Tecnologias Educativas para Controle da Hipertensão Arterial (Projeto TECH). Identificou-se que o uso das mídias sociais foi realizado como uma

das metodologias aplicadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia da UNILAB, para informar a respeito de temas importantes da saúde, sobretudo cardiovascular. A partir de sua utilização, percebeu-se que é uma maneira prática e dinâmica de divulgar informações úteis e, a partir daí gerar conhecimentos confiáveis com base em referências científicas. Resultados: As produções lançadas no Instagram e em blog, desenvolvidos como parte das atividades propostas no referido projeto, foram disponibilizadas para milhares das pessoas. Desta forma, foi possível repassar informações sobre assuntos importantes a respeito de doenças e sua prevenção, conscientização e promoção da saúde. Conclusão: Ressalta-se a relevância das mídias sociais no auxílio da divulgação de informações sobre educação em saúde, permitindo alcançar grande número das pessoas, que terão acesso ao conteúdo. As mídias sociais têm implicações significativas para área da saúde e enfermagem, pois ajuda na ampliação e divulgação de informações relacionadas a saúde, reforçando a educação em saúde e a prevenção da doença. Para a enfermagem, representa um espaço de cuidado, interação e valorização profissional, exigindo ética, responsabilidade e uso de conteúdos fundamentados em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, F. J., Leal, S. C., Barros Sousa, E., de Brito Almeida, M., Vieira Batista, O., & Barbosa Negreiros, A. L. (2022). O uso de mídias sociais na promoção a saúde em tempos de pandemia da COVID-19. Saúde Coletiva (Barueri), 12(81), 11640–11653. https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i81p11640-11653

SILVA, A. F. da ., Rocha, K. S. ., Albuquerque, M. da R. ., & Farias, D. J. L. de . (2021). UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(4), 63. https://doi.org/10.51161/rems/2819

SILVA, Ana Beatriz Vieira Da et al.. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE PARA A POPULAÇÃO.. In: Anais da VI Mostra de Extensão da UFAM. Anais...Manaus(AM) Centro de Conviência da Universidade Federal do Amazonas, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/mostraextensaoufam/589876-A. -IMPORTANCIA-DAS-MIDIAS-SOCIAIS-NA-DIVULGACAO-DE-INFORMACOES-SOBRE-A-SAUDE-PARA-A-POPULACAO. Acesso em: 19/10/2025

DESCRITORES: Educação em saúde; Acesso à informação; Mídias sociais;

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ROBERTA PEREIRA COUTINHO | robertacoutinhoenfermeira@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Monique da Silva Dias Babinski | babinski.md@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Gabriel Ferreira Souza | gabfsouz@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Lohane Amaral de Oliveira | lolohamaral0@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Gabriela Cruz de Carvalho Ferreira | gabrielacarvalhocf1234@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Ana Luiza Costa de Vasconcellos | luizacdevasconcellos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

RESUMO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são aquela adquiridas após um procedimento de assistência à saúde ou a uma internação. Esse tipo de infecção, considerada evento adverso, tem impactos no tempo de internação e no custo da mesma. Além do impacto econômico, a gravidade clínica dessas infecções se evidencia na taxa de letalidade, que aumenta cerca de 10% nos casos de pacientes que contraíram infecções hospitalares. O estudo teve como objetivo identificar, na bibliografia vigente e contemporânea, as orientações fornecidas a acompanhantes de pacientes internados em unidades hospitalares com foco na prevenção de IRAS. Trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de busca na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de Agosto de 2025, por artigos completos publicados nos últimos cinco anos em português inglês ou espanhol, utilizando os seguintes descritores catalogados no DeCS e os respectivos operadores booleanos: “familiares acompanhantes” AND “Infecção Hospitalar” OR “Programa de Controle de Infecção Hospitalar” OR “Transmissão de Doença Infecciosa” OR “Infecção Relacionada a Assistência à saúde”. Foi acrescentado o filtro “guia de prática clínica”, visto que o foco estava em verificar que orientações são fornecidas ao acompanhante / visitante.

Foram encontrados 10 artigos na busca, entre os quis apenas um tratava do tema em tela. Ainda, o artigo tratava apenas dos fatores que interferem na higienização das mãos nesta população. Nenhum dos artigos encontrados tinha foco na educação em saúde para prevenção a IRAS voltada para o paciente, o visitante ou o acompanhante. A realização deste estudo evidenciou a ausência de produções científicas que tratem diretamente das orientações em saúde como forma de prevenção de IRAS que não sejam voltados para os profissionais de saúde. Cabe ressaltar que os cuidadores, em geral, são pessoas com conhecimento restrito sobre a área da saúde, que permanecem no hospital acompanhando e auxiliando no cuidado, portanto, desempenham papel essencial durante o processo de internação dos pacientes. Diante disso, reforça-se a necessidade de desenvolver ações educativas e orientações específicas voltadas a esse público, visando à promoção da segurança do paciente. A partir desta iniciativa, espera-se que novas pesquisas sejam fomentadas, aprofundando a análise sobre o papel do acompanhante na prevenção de infecções durante a hospitalização.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025 [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2021 [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf

Osme SF, Lima AP, Belei RA, Silva AB, Girardi FM, Póvoa PM, et al. Estimativa do impacto financeiro das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva de hospitais universitários brasileiros filiados ao Sistema Único de Saúde. Rev Bras Doenças Infecc. 2022;26(S1):S1–10. doi:10.1016/j.bjid.2021.102240

Correa FG, Almeida AR, Silva MV, Rocha AC, Martins JN, Castro LM, et al. Letalidade das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) associadas a germes com resistência antimicrobiana (RA) em hospital geral terciário de São Paulo - SP (HMP) no período de 2020 a 2022. Rev Bras Doenças Infecc. 2023;27(S1):S1–10. doi:10.1016/j.bjid.2023.103394

DESCRITORES: Infecção relacionada à assistência a Saúde; Educação em Saúde; Familiares Acompanhantes.

A ENFERMAGEM COMO DIFERENCIAL NO CUIDADO IMEDIATO A ATLETAS

Letícia Cristina Lucindo | lelecristin4@gmail.com | UNIAVAN
Klaudimara Pauletti | klaudimara.pauletti@uniavan.edu.br | UNIAVAN
Elisandra Alves kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | UNIAVAN
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | UNIAVAN
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | UNIAVAN
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | UNIAVAN

RESUMO

INTRODUÇÃO A enfermagem no esporte é uma área estratégica para a promoção da saúde, prevenção de lesões e reabilitação de atletas, apesar de sua exploração incipiente no Brasil. A profissionalização crescente do esporte e a busca por segurança exigem a presença do enfermeiro em equipes multidisciplinares. A Resolução COFEN n.º 610/2019 legitima essa especialidade[2], mas sua implementação prática ainda enfrenta desafios. A comunicação eficaz é crucial para consolidar a ciência da enfermagem esportiva, aumentando a visibilidade do trabalho e fortalecendo o diálogo entre profissionais, atletas e sociedade. MÉTODO Este estudo descreveu benefícios e percepção das práticas do enfermeiro no esporte sob a ótica de atletas profissionais, usando abordagem qualitativa e exploratória, com entrevistas semiestruturadas a oito atletas de handebol feminino de Balneário Camboriú–SC, analisadas por análise temática. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o n.º 7.550.200. RESULTADOS E DISCUSSÃO As participantes do estudo, com idades entre 17 e 24 anos, e tempo de prática esportiva variando de 2 a 10 anos, relataram elevada frequência de lesões, como entorses e fraturas, sendo que 87,5% já necessitaram de atendimento de urgência. Observou-se que, em 62,5% dos casos, o primeiro atendimento foi realizado por fisioterapeutas ou técnicos, o que evidencia uma lacuna na assistência imediata[3]. Apesar disso, a maioria expressiva das atletas (87,5%) destacou acreditar que a presença do enfermeiro poderia representar um diferencial importante, ampliando a segurança e a qualidade do cuidado inicial. Essa percepção se alinha à crescente compreensão de que a saúde mental e física estão intrinsecamente ligadas. CONCLUSÕES A análise revelou falhas na assistência a atletas de handebol, evidenciando a vulnerabilidade e a ausência de protocolos adequados. O enfermeiro é essencial em emergências, prevenção de lesões e apoio psicossocial, embora sua importância ainda

seja subestimada pelas atletas. Para consolidar a Enfermagem do Esporte no Brasil, são cruciais formação específica, diretrizes claras e maior inserção institucional, inspirando-se em modelos internacionais para promover um cuidado integral e seguro. IMPLICAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM A enfermagem no esporte representa um avanço crucial para a saúde, expandindo a atuação do enfermeiro para além dos cuidados tradicionais. Esse profissional desempenha papel estratégico na prevenção de lesões, resposta a emergências, reabilitação e apoio psicossocial, garantindo segurança e qualidade de vida aos atletas. Sua presença fortalece a prática interdisciplinar, integrando-se a outros profissionais. Para a enfermagem, essa área oferece valorização e expansão profissional, exigindo formação especializada, protocolos e políticas públicas para consolidar a Enfermagem do Esporte como campo indispensável na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1.Brigham E, Brady J, Olympia RP. School nurses on the front lines of medicine: emergencies associated with sport and physical activities: Part 1. NASN Sch Nurse. 2019;34(3):155-61. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30741088
2.Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n° 610, de 13 de fevereiro de 2019. Estabelece a relação de especialidades da enfermagem e as atividades profissionais do enfermeiro e do técnico de enfermagem nas áreas de atuação. Diário Oficial da União. 2019. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-610-2019/

DESCRITORES: Enfermagem; Medicina Esportiva; Equipe de Assistência ao Paciente.

A ENFERMAGEM FRENTE AO PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR DE PESSOAS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Cátia Cristiane Matte Dezordi | catia.matte@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Pâmela Becker | pamy.becker@hotmail.com | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Kelly Cristina Meller Sangoi | kelly.sangoi@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Carolina Rodrigues Rusch | carolina.rusch@sou.unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Gilberto Nogara Silva Júnior | gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz | adriane.bernat@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

RESUMO

Introdução: O planejamento da alta hospitalar é um processo complexo e estratégico na transição do cuidado, que exige decisão compartilhada, preparo familiar e atuação central da enfermagem na orientação e continuidade da atenção à saúde. O enfermeiro é quem articula a comunicação entre os níveis de atenção e prepara a família para lidar com questões relacionadas à alimentação, higiene, ambiente domiciliar, administração de medicamentos e possíveis intercorrências decorrentes das condições clínicas da pessoa acometida por Acidente Vascular Encefálico (AVE). Objetivo: Descrever a percepção da enfermagem acerca do planejamento da alta hospitalar para pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com 13 profissionais de enfermagem de um hospital geral localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul. Coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, cujo número de participantes foi determinado por saturação teórica. Realizada análise de conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.362.581/2022. Resultados: Da análise emergiram duas categorias temáticas: (1) Percepção da enfermagem quanto ao planejamento da alta hospitalar de pessoas com Acidente Vascular Encefálico; e (2) Percepção da enfermagem quanto ao preparo do familiar/cuidador para a alta de pessoas com Acidente Vascular Encefálico. Na primeira categoria, os profissionais de enfermagem destacaram a relevância do planejamento da alta hospitalar, assumindo a liderança nesse processo, coordenando a equipe multiprofissional e orientando os familiares para garantir comunicação eficaz com os serviços de atenção primária à saúde. Na segunda categoria, os profissionais relataram o desenvolvimento de ações educativas voltadas à inserção e ao fortalecimento do conhecimento dos

usuários e de seus familiares acerca dos cuidados pós-alta. Entretanto, apontaram desafios relacionados à adesão dos familiares às atividades propostas e à alta rotatividade desse grupo, fatores que comprometem a continuidade do cuidado e a efetividade das orientações prestadas. Considerações finais: Conclui-se que os profissionais de enfermagem compreendem a importância do processo de preparação para a alta hospitalar e reconhecem o papel central do enfermeiro na coordenação do cuidado, na orientação aos cuidadores e na articulação da equipe multiprofissional. Destaca-se, ainda, a necessidade de considerar aspectos críticos relacionados à saúde e às condições sociofamiliares, de modo a reduzir riscos, prevenir reinternações e assegurar a continuidade do cuidado em domicílio. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Implica o aprimoramento contínuo das práticas de comunicação, educação em saúde e gestão do cuidado, articulando hospital e atenção básica para garantir transições seguras e integradas, configurando-se como compromisso ético e social com a continuidade do cuidado e a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Alievi MF, Loro MM, Lorenzini E, Flôres GC, Domenico EBL, Kolankiewicz ACB. Transição do cuidado de pacientes estomizados: contribuições de pesquisa convergente assistencial. Rev Pesqui, 2022;14:1-8. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11631

Becker P, Tubiana D, Gheno EER, Rodrigues F de O, Desordi JM, Rebelato CT da C. et al. Percepções da enfermagem frente ao planejamento de alta hospitalar de pessoas pós acidente vascular encefálico. Rev. Contexto & Saúde, 2024;24(48):e14515

De Oliveira LS, Da Costa MFBNA, Hermida PMV, De Andrade SR, Debetio JO, De Lima LMN. Práticas de enfermeiros de um hospital universitário na continuidade do cuidado para a atenção primária. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2021;25(5):1-7. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0530

DESCRITORES: Acidente Vascular Encefálico. Assistência Centrada na Pessoa. Alta do Paciente.

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO/MANEJO DA SEPSE ASSOCIADA AO CATETER VENOSO CENTRAL OU AO CATETER VESICAL EM PACIENTES CRÍTICOS

Arieli Rodrigues Nóbrega Videres | arieli.rodrigues@professor.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande
Gabriel Campos Alves Batista | gabrielbats1571@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande
Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira | kennia.sibelly@professor.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande
Geisa Batista Leandro | geisabatista16@hotmail.com | Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes

RESUMO

Introdução: O paciente crítico necessita de cuidados contínuos, complexos e tecnológicos, respaldados pela prática baseada em evidências. O ambiente da Terapia Intensiva, no qual este se encontra hospitalizado por dias e até meses, o expõe a riscos potenciais de complicações relacionadas a inserção e manutenção de dispositivos invasivos que favorecem o adoecimento por sepse. Sua sobrevida, além do quadro clínico e da disponibilização de recursos humanos e materiais, está relacionada à uma assistência segura pela equipe de Enfermagem, na qual envolve desde a higienização das mãos antes/após qualquer procedimento invasivo como também a técnica asséptica na inserção de cateteres. Objetivo: sintetizar o conhecimento produzido sobre os cuidados de Enfermagem na prevenção e manejo da sepse associada à cateterização venosa central ou vesical em pacientes críticos. Método: estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura desenvolvido no período de janeiro a março de 2025, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando-se os descritores Cateterismo Urinário, Cateteres Venosos Centrais, Enfermagem de Cuidados Críticos, Unidades de Terapia Intensiva e Sepse. Foram selecionados estudos primários, publicados gratuitamente em periódicos nacionais/internacionais ou disponibilizados no formato de artigos/dissertações/teses/monografias, em texto completo, nos idiomas português/inglês/espanhol. Foram excluídos artigos em duplicidade. A amostra final foi constituída por seis estudos. A síntese do conhecimento foi analisada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. Resultados: O conhecimento produzido na literatura é sintetizado pela Unidade Categorial "Estratégias exitosas e gargalos na prática clínica do enfermeiro na prevenção/manejo da sepse em paciente crítico". Identificaram-se o processo de Enfermagem e a prática baseada em evidências enquanto estratégias exitosas no cuidado do

enfermeiro a esse paciente. Por outro lado, o déficit no conhecimento e a prática clínica baseada na vivência profissional foram apontados como gargalos a serem superados pelo enfermeiro no contexto da Terapia Intensiva. Conclusão: o processo de Enfermagem e a prática baseada em evidências interferem diretamente na qualidade da assistência do enfermeiro, auxiliando desde a prevenção, identificação e tratamento da sepse em pacientes críticos. Ressalta-se a importância da difusão do conhecimento por meio da educação permanente por meio de capacitações nas instituições de saúde sobre a sepse, dado que, os profissionais necessitam conhecer no contexto geral a sepse e suas complicações desde a prevenção, identificação, sinais e sintomas, tratamento, monitoramento e gerenciamento em pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. R; SOUSA, D. A . Sepse associada ao cateter venoso central. Ciências da Saúde, 27(120), mar. 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/sepse-associada-ao-cateter-venoso-central/. Acesso em: 22 dez. 2024.

FREITAS, M. F. A. et al. Fatores associados ao desenvolvimento de sepse em pacientes internados em terapia intensiva cirúrgica: estudo retrospectivo. Ciência, Cuidado & Saúde, 20, 2021.

LIMA, Y. C. et al. Contribuições da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem 2021, (13): e-mail, p. e8455, 22.

DESCRITORES: Cateterismo Urinário, Cateteres Venosos Centrais, Enfermagem de Cuidados Críticos, Pacientes e Sepse.

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UM OLHAR COMPARATIVO SOBRE O SUS X REDE PRIVADA.

Juliana Marcolin | julimarcolin36@gmail.com | HCPA
Elen Cristiane Silveira dos Santos | ecdsantos@hcpa.edu.br | HCPA
Pâmela Silveira Oriques | pamelasilveiraori@gmail.com | Atitus
Rafael Schneider Pires | rspires@hcpa.edu.br | HCPA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O parto é um evento fisiológico e natural, geralmente sem complicações, mas ao longo da história passou de um processo íntimo para uma prática institucionalizada e medicalizada. Essa transição resultou em intervenções rotineiras e, muitas vezes, desnecessárias. Com o avanço da obstetrícia moderna, procedimentos como uso de ocitocina, analgesia e episiotomia tornaram-se comuns, muitas vezes sem respaldo científico. No Brasil, políticas públicas buscam promover a humanização do cuidado obstétrico, porém a assistência ainda é marcada por desigualdades e práticas intervencionistas. OBJETIVO: Analisar o cenário brasileiro das práticas de assistência ao parto, identificando a presença da humanização e as diferenças entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a assistência privada. MÉTODO: Revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2023, com abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores “Parto”, “Humanização” e “Assistência de Enfermagem”. O recorte temporal compreendeu publicações de 2018 a 2023. Foram identificados 428 artigos, dos quais 19 atenderam aos critérios de inclusão. A análise ocorreu por leitura integral e elaboração de quadro-síntese com objetivos, métodos e conclusões. RESULTADOS: Os estudos mostram que mulheres reconhecem situações de violência obstétrica, como manobra de Kristeller, episiotomia e impedimento do acompanhante. O desconhecimento das gestantes sobre parto humanizado é frequente, assim como a influência de fatores socioeconômicos e raciais no acesso à humanização. Entre os avanços, destacam-se a presença de acompanhante, o contato pele a pele e o incentivo ao aleitamento precoce. Contudo, há escassez de estudos sobre a rede privada, dificultando comparações entre os setores. DISCUSSÃO: A humanização do parto ainda enfrenta barreiras estruturais e culturais. A violência obstétrica permanece frequente, expressa em práticas invasivas e desrespeitosas. A enfermagem obstétrica se destaca na promoção do cuidado humanizado, por meio da educação, acolhimento e defesa dos direitos da mulher. O fortalecimento das políticas públicas e a capacitação multiprofissional são essenciais para consolidar um modelo de assistência verdadeiramente humanizado. CONCLUSÃO: O Brasil ainda enfrenta desafios para a plena humanização do parto. Persistem práticas desnecessárias e desrespeitosas, reflexo de um sistema historicamente medicalizado. Apesar disso, há avanços na rede pública, impulsionados por programas como o PHPN e pela atuação da enfermagem obstétrica. A ausência de estudos sobre o setor privado é

uma lacuna relevante. É necessário fortalecer políticas intersetoriais, investir na formação humanizada e garantir infraestrutura adequada para uma assistência ética e empática.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Atenção materna e neonatal: ANS disponibiliza dados importantes na saúde suplementar: painel promove transparência das informações sobre parto e nascimento e favorece acesso a dados qualificados [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 ago 11 [cited 2023 Oct 11]. Available from: https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/atencao-materna-e-neonatal-ans-disponibiliza-dados-importantes-na-saude-suplementar
2. Aguiar MJ, D'Oliveira LPFA, Schraiber BL. Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 [cited 2023 Nov 5];29(11):2287–96. Available from: https://www.scielo.br/j/csp/a/BHJvS6SwS6DJJkY6XFTk3fs/?lang=pt
3. Alvares AS, Oliveira VM, Rangel RML, Costa ACM, Pereira JS. Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [cited 2023 Sep 7];71:2620–7. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/qtTNByrxCbX3sfPYG9PYgGv/?lang=pt
4. Kappaun A, Costa MMM. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. Rev Paradigma [Internet]. 2020 Jan–Apr [cited 2023 Nov 11];29(1):71–86. Available from: https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1446
5. Barros TCX, Souza LMF, Oliveira NMC, Andrade PR, Lima DCS. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento [Internet]. 2018 Apr 2 [cited 2023 Sep 7]. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966579

DESCRITORES: Parto; Humanização; Assistência de Enfermagem.

A IMPLEMENTAÇÃO DA DIFFICULT INTRAVENOUS ACCESS SCALE NA AVALIAÇÃO DE ACESSO VENOSO DE DOADORES/PACIENTES DE UM HEMOCENTRO.

Otilia Beatriz Maciel da Silva | macielotilia2@gmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Márcia Cristina Moreira Contieri Lenhardt | marciacristinacontieri@gmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Kelly Cristiane de Oliveira Dutra | kellyctba@hotmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Ivolete Latrônico Gomes | ivolete@hotmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Simone Martins Nascimento Piubello | simone.piubello@ebserh.gov.br | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Clélia Mozara Giacomozzi | mozarazz@yahoo.com.br | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: O acesso venoso periférico é essencial em pacientes e doadores submetidos à aférese, terapêutica ou não, por permitir administração e retirada controlada de fluidos e hemocomponentes. Sua obtenção rápida reduz atrasos no procedimento, minimiza sofrimento decorrente de múltiplas punções e impacta na qualidade da coleta e na experiência do doador/paciente[1]. A avaliação criteriosa da rede venosa pelo enfermeiro favorece a escolha do dispositivo mais adequado e a decisão precoce pelo escalonamento quando necessário. O uso de escalas validadas aumenta a acurácia na identificação de acessos difíceis, melhora a taxa de sucesso na primeira tentativa e reduz complicações e desconforto[2]. Assim, a competência e autonomia do enfermeiro na avaliação e na tomada de decisão são fundamentais para assegurar qualidade assistencial. Objetivo: Descrever a mudança no processo de avaliação do acesso venoso periférico em doadores e pacientes de um hemocentro, por meio da implementação da Difficult Intravenous Access Scale (DIVA). Método: Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, do tipo relato de experiência. Realizou-se diagnóstico situacional em hemocentro de hospital universitário, identificando que a avaliação de acesso venoso periférico ocorria de maneira subjetiva, sem padronização de registros e sem uso de escalas validadas. As condutas variavam conforme a experiência individual dos enfermeiros, gerando divergências e inconsistências. Após análise coletiva, optou-se pela implementação da Difficult Intravenous Access Scale (DIVA)

adaptada, com objetivo de sistematizar e fundamentar a avaliação da rede venosa. Resultados: O treinamento da equipe e a aplicação do escore DIVA, aliados à elaboração de instrumento de registro e às discussões práticas, qualificaram o processo assistencial. A rede venosa passou a ser avaliada por critérios objetivos, permitindo classificar o grau de dificuldade da punção. Essa padronização orientou a escolha do acesso venoso, a indicação de alternativas quando necessário e a identificação de fatores condicionantes da dificuldade. A implementação do DIVA promoveu uniformidade, formalidade e objetividade na classificação da dificuldade de acesso, reduzindo variabilidade entre os enfermeiros e aumentando a assertividade clínica. Conclusões: A avaliação contínua das práticas assistenciais e a incorporação de novas rotinas representam oportunidades para solucionar problemas recorrentes. A utilização do escore DIVA ampliou a autonomia do enfermeiro e a segurança do processo de punção venosa, resultando em práticas mais resolutivas e qualificadas. Como implicação para a enfermagem e para os serviços de saúde, observa-se a possibilidade de expandir pesquisas relacionadas ao tema e difundir essa prática para outros hemocentros e instituições que utilizam rotineiramente a avaliação de acesso venoso periférico.

REFERÊNCIAS

1. HEMOCENTRO / CONSENSO PBM – ABHH. Consenso sobre práticas relacionadas (inclui capítulos sobre acesso venoso e alternativas em pacientes com DIVA). Hemocentro Unicamp / ABHH, 2023-2024. Disponível em PDF institucional. Acesso em: 17 set. 2025.
2. The adult Difficult Intravenous Access (DIVA) Cognitive Aid: a cognitive aid and educational resource for difficult peripheral venous access. PubMed Central (PMC), 2022-2023. Disponível em: PubMed Central (PMC). Acesso em: 17 set. 2025.
3. Frantz SRS, Vargas MAO. Renormalização do trabalho do enfermeiro em hemoterapia: entre o prescrito e o real. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021. Acesso em 22 set. 2025; 30:e20190060. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0060

DESCRITORES: Enfermagem; Serviço de Hemoterapia; Aférese.

A IMPLEMENTAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Angelica Gindri Meira | angelicagindre@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Gabrielle Pereira da Silva | gabriellepereira.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Chayene Kaline Patriarca da Silva | chayenesilva.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Jessica Stragliotto Bazzan | jessicabazzan@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Alisson de Souza Bonates | alissonbonates.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

A hospitalização requer que a criança e sua família se ajustem a uma nova realidade, pois a rotina é completamente transformada. A criança é retirada de seu ambiente familiar, da escola e do convívio com amigos e familiares, além de ser submetida a diversos procedimentos invasivos e dolorosos durante o período de internação. Essas mudanças provocam sentimentos de medo, raiva, tristeza e insegurança. Nessa perspectiva, o uso de atividades lúdicas torna-se fundamental para que os profissionais de saúde possam minimizar o impacto emocional e psicológico decorrente dessa experiência. Um dos métodos que podem ser utilizados no ambiente pediátrico hospitalar é o brinquedo terapêutico instrucional, que consiste em utilizar brinquedos com objetivos educativos e terapêuticos específicos. Ele pode ser usado para demonstrar de maneira lúdica o que acontecerá durante os procedimentos ou tratamentos, permitindo que a criança se familiarize com o processo de forma segura e acolhedora. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na implementação do brinquedo terapêutico instrucional no ambiente pediátrico hospitalar. Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de enfermagem do sexto semestre da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, com enfoque no cuidado pediátrico fundamentado no uso da ferramenta do brinquedo terapêutico instrumental durante a prática da atividade curricular do curso, realizada no setor de pediatria do Hospital Santa Casa de Uruguaiana no mês de abril de 2024. As acadêmicas apresentaram-se à criança e explicaram de maneira simples e clara o que seria feito. Utilizaram os brinquedos para demonstrar cada etapa do procedimento, permitindo que a criança explorasse e manipulasse os objetos. Essa interação promoveu um ambiente de confiança, onde a criança se sentiu segura e informada. A aplicação do brinquedo terapêutico em crianças hospitalizadas mostrou-se como uma intervenção eficaz para reduzir a ansiedade e o medo associados aos procedimentos médicos. A interação lúdica e a

possibilidade de as crianças manipularem os brinquedos e fazerem perguntas permitiram um aprendizado ativo e engajador, essencial para a assimilação de informações.

REFERÊNCIAS

1- Veloso AM, Martinez LPV, Costa LM da, Leite LR, Ueda AY, Parente AT, Dias TS, Rodrigues ACD, Moura ACA, Braga MMMF. O uso do brinquedo terapêutico instrucional em crianças com dreno torácico: um relato de experiência. Rev Eletrôn Acervo Saúde. 2023;23(9):e13466. doi: https://doi.org/10.25248/reas.e13466.2023.
2- CANÊZ JB, Bärtschi Gabatz RI. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Rev Enferm Atual. 2019;88(26). doi:https://doi.org/10.25248/reas.e13466.2023
3- Costa YXA, Santana ALB de, Almeida DCC, Silva JCP da, Sousa JBM de. Efeitos do brinquedo terapêutico em serviços hospitalares pediátricos. Braz J Health Rev. 2022;5(3):9176–84. Doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-095

DESCRITORES: Brinquedos; Pediatria; Enfermagem Pediátrica.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE PILOTO NA TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Ferraz Leite | vanessa.ferraz.leite@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Guilherme Augusto Coura Rodrigues | guilherme.rodrigues2@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Josimere Francisca de Souza Feitosa | josimere.feitosa@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Margani Cadore Weis Maia | margani_ufmt@yahoo.com.br | Universidade Federal de Mato Grosso
Moisés Kogien | mkogien@yahoo.com.br | Governo do Estado de Roraima
Grasiele Cristina Lucietto da Silva | grasiele.lucietto@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO

INTRODUÇÃO: A realização de um teste piloto antes da coleta de dados de uma pesquisa representa uma etapa essencial na produção científica[1], uma vez que possibilita a avaliação dos instrumentos metodológicos selecionados e a identificação de pontos a serem aprimorados antes da aplicação dos instrumentos no público-alvo[2], garantindo a qualidade e viabilidade dos dados, além de proporcionar uma experiência de como será o processo de coleta de dados ao pesquisador[3]. OBJETIVO: Relatar as contribuições da aplicação de um teste piloto para a trajetória formativa do acadêmico. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de um graduando de Enfermagem na aplicação de um teste piloto. A aplicação do teste piloto se deu nos âmbitos de uma universidade pública do município de Tangará da Serra–MT após previa autorização do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. O teste foi aplicado em dezembro de 2024 e contou com a participação de 17 voluntários do curso de Engenharia Civil. Possibilitou a verificação de características relevantes que poderiam afetar os resultados da pesquisa científica antes de sua aplicação no público-alvo RESULTADO: A aplicação do teste piloto permitiu ao discente identificar aspectos metodológicos essenciais, como a clareza das questões, o tempo médio necessário para o preenchimento, a adequação da plataforma eletrônica utilizada, validar os instrumentos metodológicos selecionados. Por fim, possibilitou a simulação de uma análise de dados reduzida a partir das respostas dos voluntários do teste, oferecendo uma prévia da aplicação oficial. CONCLUSÃO: A aplicação do teste piloto demonstrou-se fundamental, não somente para a validação dos instrumentos metodológicos, mas também como um importante recurso de aprendizagem para o discente pesquisador. Tal experiência proporcionou ao discente, maior adequação e segurança quanto aos instrumentos, além de preparar o aluno pesquisador para a etapa de coleta definitiva, evidenciando a relevância da aplicação do teste piloto tanto para a pesquisa científica quanto para a formação acadêmica do discente.

REFERÊNCIAS

1. Dias MVB. Proposta de validação de instrumento de pesquisa em educação: o estudo piloto e sua contribuição para a coleta definitiva. Silva NR da, editor. NEaD-Unesp [Internet]. 2020 Sep [cited 2025 Aug 29];6(1):212–42. Available from: https://ojs.ead.unesp.br/index.php/cdep3/article/view/523/InFor-Dossie1-Artigo11
2. Pepita L, Silva S, Oliveira J, Dias A, Alves TG. O ESTUDO PILOTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EFICÁCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA [Internet]. 2023. p. 55–62. [citado em 29 ago. 2025]; Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/371866743_O_ESTUDO_PILOTO_E_SUAS_CONTRIBUICOES_PARA_A_EFICACIA_DA_PESQUISA_CIENTIFICA
3. Benassi P, Queli GC, Dulce MS. Estudo piloto: Um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. Ensino e Tecnologia em Revista [Internet]. 29 maio 2023 [citado em 29 ago. 2025];7(1):210–0. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16725

DESCRITORES: Projetos Piloto; Tecnologia Educacional; Coleta de dados

A MORTE COMO MESTRA SILENCIOSA: LIÇÕES HUMANAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Juliana Xavier de Oliveira | juenfe2002@gmail.com | Centro Universitário UNA
Raquel Eustáquia de Souza | raquel.eustaquia@ulife.com.br | Centro Universitário UNA

RESUMO
Introdução: A morte, embora universal e inevitável, ainda representa um dos maiores desafios para profissionais e estudantes da saúde. Na formação em Enfermagem, o tema é permeado por silêncios e tabus que dificultam o desenvolvimento da competência emocional para lidar com a finitude. Nesse contexto, a tanatologia, ciência que estuda a morte, o morrer e o luto, destaca-se como ferramenta essencial para uma prática humanizada, em consonância com os princípios dos cuidados paliativos, que valorizam a dignidade e o conforto em todas as fases da vida. Objetivo: Relatar a experiência vivida na preceptoria hospitalar de Enfermagem diante da curiosidade dos acadêmicos sobre o processo de morte e analisar o impacto dessa vivência na compreensão da tanatologia, dos cuidados paliativos e na construção de um cuidado humanizado. Método: Relato de experiência qualitativo e descritivo, desenvolvido durante a preceptoria hospitalar em um hospital público da rede SUS, em Belo Horizonte (MG), no primeiro semestre de 2025, com estudantes do nono período de Enfermagem. O estágio supervisionado constituiu o cenário da experiência, sob supervisão das autoras. As vivências emergiram da prática diária, a partir da observação direta, da escuta atenta e da mediação de situações relacionadas à morte e à finitude, analisadas de forma reflexiva nas dimensões ética, pedagógica e emocional do cuidado. As experiências foram organizadas por temas e fundamentadas em literatura científica sobre tanatologia e cuidados paliativos, consultada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores Preceptoria, Tanatologia e Cuidados Paliativos. Todo o percurso respeitou os princípios éticos da pesquisa e do ensino em saúde, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Os estudantes demonstraram interesse em compreender o processo de morrer e participar do preparo pós-óbito, o que possibilitou reflexões éticas e afetivas mediadas pela preceptora. As atividades favoreceram o enfrentamento de sentimentos como medo, empatia e respeito, promovendo amadurecimento emocional e profissional. A reflexão baseada na tanatologia e nos cuidados paliativos ressignificou a morte como parte natural da vida, ampliando a noção de cuidado integral e humanizado. Conclusão: Abordar a morte de forma ética e pedagógica fortaleceu o processo formativo em Enfermagem. A tanatologia e os cuidados paliativos mostraram-se instrumentos de aprendizado e humanização, transformando o medo em reflexão e o silêncio em diálogo, formando enfermeiros mais sensíveis e preparados para cuidar da vida em todas as suas dimensões. Implicações para a Enfermagem: A vivência reforça a importância de integrar a tanatologia e os cuidados paliativos à formação acadêmica, preparando profissionais éticos, conscientes e humanizados. A preceptoria reafirma-se como espaço de mediação entre teoria e emoção, essencial para o desenvolvimento de uma prática sensível e compassiva.

REFERÊNCIAS
1) Ferri I, et al. Percepções de enfermeiros frente à morte e assistência no processo de morrer. Rev Saúde Pública do Paraná. 2025;8(1):10–29.
2) Pilger CH, et al. Ações educativas com a enfermagem no contexto de morte. Rev Bras Enferm Educ Saúde. 2024;12(2):45–53.
3) Almeida NBS, et al. Educação para a morte como instrumento de humanização hospitalar. Rev Enferm Atual In Derme. 2025;99(42):3949.
4) Zonta BM, et al. Tanatologia: uma revisão bibliográfica. Rev Foco. 2022;15(2):e379:1–22.
5) Medeiros MM, Machado LOCL, Alvarenga MRM. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem: tanatologia e a formação do enfermeiro. Ensino Saúde Ambiente. 2018;11(1).

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Preceptoria; Tanatologia.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES COM MEDICAMENTOS: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

Giulia Dos Santos Goulart | giuliagoulart@outlook.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Carolina Heringer De Freitas | ana.heringer@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Dalla Costa | eduarda.dalla@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Mariana Dos Santos Coletto | mariana.coletto@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO
Incidentes com medicamentos representam risco significativo à segurança do paciente, pois contribuem para o aumento da morbimortalidade, prolongamento da internação e elevação dos custos em saúde. Nesse contexto, notificar se torna fundamental para relatar e prevenir eventos, promovendo o aprendizado com erros evitáveis. Assim, a análise da produção acadêmica nacional sobre o tema é essencial para compreender o panorama atual, identificar lacunas e direcionar estratégias voltadas à segurança no uso de medicamentos. Objetivo: refletir teoricamente sobre as tendências das produções acadêmicas que abordam a notificação de incidentes com medicamentos no Brasil. Método: trata-se de um estudo reflexivo teórico-metodológico, que analisou 23 teses e dissertações. A análise crítica comparou os achados com a literatura científica e modelos conceituais, resultando em recomendações práticas baseadas em evidências. A etapa final do estudo aponta caminhos para investigações futuras. Resultados: a produção científica nacional é dinâmica, em amadurecimento e alinhada ao debate global sobre segurança do paciente, com maior concentração em universidades federais e estaduais da região Sudeste. Três eixos temáticos centrais estruturam o conhecimento atual: a subnotificação e a visibilidade parcial dos riscos; as barreiras e os facilitadores da adesão à notificação; e as estratégias e ferramentas para otimização do processo. A subnotificação é uma realidade crônica e global, que limita a compreensão real dos riscos, já que a maioria dos registros se refere a incidentes sem dano, refletindo uma visibilidade seletiva. As barreiras predominantes são psicossociais e culturais, como o medo de represálias, a ausência de feedback e a cultura organizacional punitiva. Por outro lado, fatores que favorecem a notificação incluem o anonimato, a simplicidade do processo, o apoio da liderança e a percepção de que a notificação gera aprendizado e melhorias sistêmicas. Diante desses desafios, observa-se uma transição nas produções acadêmicas, que avançam da fase de diagnóstico para a de intervenção, com foco no desenvolvimento e validação de soluções sociotécnicas que envolvem a qualificação profissional e a adoção de tecnologias que facilitem o processo de notificação. Conclusão: o êxito dos sistemas de notificação não depende apenas de aspectos técnicos, mas, principalmente, da existência de uma cultura organizacional justa, que promova segurança psicológica aos profissionais, fator essencial para incentivar a adesão. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: destaca-se a urgência de uma transição cultural, com implementação de feedbacks claros e não punitivos, além de investimentos em soluções que integrem tecnologia e cultura. Para a Enfermagem, isso implica maior envolvimento no desenvolvimento de tecnologias e na promoção de programas voltados à cultura de segurança.

REFERÊNCIAS
1. Mutair AA, Alhumaid S, Shamsan A, Zaidi ARZ, Mohaini MA, Al Mutairi A, et al. The effective strategies to avoid medication errors and improving reporting systems. Medicines. 2021;8(9):46. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8468915/
2. National Coordination Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP). About Medication Errors. 2025. Disponível em: https://www.nccmerp.org/about- medication-errors
3. Unnissa Z, Unnisa M, Khan S. A Comprehensive Review of Medication Errors in Modern Healthcare. J. Drug Delivery Ther. 2024 ;14(5):220-8. Available from: https://jddtonline.info/index.php/jddt/article/view/6565

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Erros de Medicação; Notificação.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADA À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeca Modesto Corrêa Santos | rebeca.santos@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Gláucio Cardoso Lima | gclima2002@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Deyvylan Araujo Reis | deyvylan@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Isabelly Vitória Araújo Moura | isabelly.moura@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Priscilla Mendes Cordeiro | priscilacordeiro@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM

RESUMO
Introdução: Com o aumento do envelhecimento populacional e as transformações em decorrência da globalização e do mundo mais conectado, o acesso a informações, aprendizados e comunicações vem redefinindo a forma de aprender, conversar e ensinar. Dentre as tecnologias utilizadas, a tecnologia educacional vem ganhando um espaço cada vez maior nos âmbitos da educação, do dia a dia e na saúde, como uma estratégia de inovação e ferramenta para ser utilizada com públicos de diferentes faixas etárias e diferentes formações profissionais. Objetivos: Conhecer as evidências científicas produzidas na Enfermagem sobre tecnologias educacionais na Enfermagem voltada à pessoa idosa. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores "Tecnologia educacional", "Saúde do Idoso" e "Enfermagem". A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2025. Foram incluídos artigos publicados nos últimos três anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, abordando a temática do estudo. Resultados: Foi realizada a busca das evidências científicas nas fontes de dados, que resultou em 17 artigos na BDENF, 10 artigos na LILACS e 12 artigos na SCIELO, com a seleção de três artigos para o estudo. Verificou-se que o uso crescente de métodos e materiais tecnológicos para a educação em saúde de maneira mais específica dentro da saúde da pessoa idosa. Observou-se o uso de recursos como aplicativos móveis, podcasts, vídeos explicativos, cartilhas digitais, jogos interativos e posts em redes sociais, o que favorece uma aprendizagem mais rápida, interativa e facilitada pelo uso de conhecimentos teóricos juntamente a abordagens criativas. Conclusão: As tecnologias educacionais mostraram-se estratégias eficazes no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Enfermagem, especificamente na educação em saúde da pessoa idosa, contribuindo para o desenvolvimento de ações mais dinâmicas, participativas e acessíveis. Por outro lado, evidencia-se a necessidade de ampliar o número de pesquisas voltadas tanto na aplicação quanto na avaliação da efetividade dessas ferramentas e na adoção de metodologias inovadoras, que possam proporcionar a autonomia e o protagonismo das pessoas idosas no cuidado com a própria saúde. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: A utilização de tecnologias educacionais no cuidado à pessoa idosa favorece o compartilhamento e o aprofundamento de informações de maneira clara e adaptada a esse público. Em outra perspectiva, os avanços na assistência e nas tecnologias têm contribuído significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento e para a formação de profissionais da área da saúde, especialmente na Enfermagem.

REFERÊNCIAS
Lima RBS, Barbosa RGB, Diniz JL, Costa JS, Marques MB, Coutinho JFV. Tecnologia educacional tridimensional para prevenção de acidentes por quedas em idosos. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20190806. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0806.
Sá GGM, Santos AMR, Galindo Neto NM, Carvalho KM, Feitosa CDA, Mendes PN. Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 3):e20200010. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0010.
Coutinho KB. A comunicação como instrumento facilitador no cuidado familiar ao idoso com demência no domicílio: validação de uma tecnologia educacional digital como estratégia inovadora [dissertação]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2023.

DESCRITORES: Saúde do Idoso, tecnologia educacional e enfermagem

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO DO COTO UMBILICAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Fonseca Linhares | eliane.linhares@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Beatriz Bittencourt Caracas | 202420079@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Introdução: O cordão umbilical é uma estrutura imprescindível ao desenvolvimento e crescimento do feto in útero. Após o parto, é seccionado, restando apenas uma pequena porção de aproximadamente 4 centímetros chamada coto umbilical, que exige cuidados específicos até se desprender do abdome do RN1. Assim, é de fundamental importância que o coto seja cuidado de maneira adequada, evitando inclusive práticas baseadas em crendices populares que possam causar onfalites e tétano neonatal2, demandando árduo trabalho educativo a ser realizado junto a cuidadores familiares. Objetivo: relatar experiência educativa vivenciada por uma discente ao realizar atividade de sala de espera em uma unidade básica de saúde sobre o cuidado com o coto umbilical. Métodos: Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, oriundo de atividade educativa realizada em sala de espera por uma discente voluntária de um projeto de extensão, em um centro de saúde de um município baiano. A experiência ocorreu em dezembro/2024, turno vespertino, e envolveu 27 usuários, divididos em pequenos grupos, que estavam aguardando atendimento. Foram utilizados como recursos pedagógicos uma boneca com coto de borracha e cordclamp, fralda descartável, banheira plástica, cotonetes e álcool a 70%, para demonstrar o cuidado ao coto. As orientações por grupo duraram em média 15 a 20 minutos, em que era feita uma abordagem verbal acompanhada de demonstrações práticas, seguido de esclarecimentos de dúvidas e compartilhamento de experiências. Resultados: Entre dúvidas mais frequentes relacionadas ao cuidado com o coto umbilical está o tempo de ocorrência da queda,que leva muitas pessoas a buscarem alternativas para acelerar o processo, aumentando os riscos de complicações. Sobre o risco do RN contrair tétano neonatal, destacou-se a importância da imunização da gestante com vacinas dT (dupla adulto) e dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto) como forma de protege-lo até os dois primeiros meses de vida; quando então poderá ser vacinado contra a doença. Percebeu-se que os participantes que tinham filhos demonstravam mais segurança ao lidar com as orientações, embora crenças antigas permanecessem influenciando suas práticas de cuidado ao coto. Em contrapartida, mães e pais de primeira viagem mostraram-se mais cautelosos e receptivos, reforçando a ideia de que a experiência prévia tanto pode facilitar adoção de novas práticas, quanto reforçar hábitos já consolidados. Conclusões: a experiência apontou para a importância de trabalhos educativos realizados em formato de sala de espera para a qualificação do cuidado familiar do coto umbilical do neonato, especialmente no que diz respeito a repadronização de práticas enraigadas no saber popular3.Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Realizar atividade educativa em sala de espera,respeitando e integrando crenças culturais no cuidado, cria um espaço de diálogo essencial para a implementação de boas práticas em enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Rezende Filho J. Obstetrícia. 14ª Ed. Guanabara Koogan, 2022.
2. Linhares EF et al. Influência geracional familiar no banho do recém-nascido e prevenção de onfalites. Revista de Enfermagem UFPE. nov. 2017; 11 (Supl. 11): 4678-4686.
3. Leininger MM. Culturecarediversityanduniversality: a theoryofnursing. New York: NationalLeague for Nursing Press; 1991.

DESCRITORES: Recém-nascido, Cuidado, Educação em saúde

A SAÚDE DIGITAL COMO TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA

Cheila de Picoli | cheiladepicoli@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Adriana Remião Luzardo | adriana.luzardo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

RESUMO

Introdução: A transformação digital no setor saúde, guiada pela Estratégia de Saúde Digital (ESD), constitui um marco no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (1). Entre seus eixos centrais estão a informatização dos serviços, a telessaúde, a integração de dados e a formação de profissionais em informática em saúde. No contexto do envelhecimento populacional, a conexão da saúde digital com a linha de cuidado ao idoso torna-se essencial para garantir acesso, integralidade e equidade no cuidado (2), diante do cenário das tecnologias da informação e comunicação. Objetivo: Refletir sobre as diretrizes da política de saúde digital como tecnologia para a produção do cuidado à pessoa idosa, destacando potencialidades e contribuições para a prática da enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em análise documental sobre políticas públicas e referenciais de saúde do idoso, considerando o envelhecimento ativo e a avaliação multidimensional como eixos de análise. Resultados: A ESD, ao propor governança, informatização, interconectividade e inovação, oferece subsídios para ampliar a resolutividade da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (1,3). A linha de cuidado da pessoa idosa demanda

abordagens longitudinais e singulares, construídas com o idoso, familiares e cuidadores, orientadas por uma avaliação clínica, psicossocial e funcional (2). O uso de prontuários eletrônicos, telemonitoramento e aplicativos pode otimizar essa avaliação, promovendo continuidade assistencial e integração entre níveis de atenção. A telessaúde amplia o acesso a consultas especializadas e à educação em saúde, reduzindo barreiras geográficas. A inclusão da pessoa idosa como protagonista, conforme previsto na política digital, fortalece a autonomia e o autocuidado, respeitando singularidades (1). Nesse processo, a enfermagem desempenha papel estratégico ao mediar tecnologias digitais com práticas humanizadas, atuando tanto na coleta e análise de informações quanto na educação em saúde e no suporte ao autocuidado. Considerações Finais: A integração entre saúde digital e linha de cuidado da pessoa idosa representa um avanço na consolidação de práticas mais equitativas, eficientes e centradas na pessoa. A avaliação multidimensional encontra na saúde digital um recurso que potencializa a personalização do cuidado, sem perder de vista a integralidade, o que permite um SUS mais acessível, eficiente e inclusivo, a fim de assegurar equidade, autonomia e continuidade do cuidado. Contribuições para a Enfermagem: A enfermagem possui grande potencial para protagonizar a operacionalização da saúde digital como tecnologia na produção do cuidado. Sua atuação na gestão de informações, qualifica a gestão da clínica, por meio do monitoramento remoto, das teleconsultas, da educação em saúde para autonomia do idoso e promoção da saúde, como estratégias integradas para promover um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 set 28]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_brasil.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2025 set 28]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_tecnicas_linha_cuidado_idoso.pdf.
3. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011. 549 p. ISBN: 978-85-7967-075-6.

DESCRITORES: Saúde Digital. Idoso. Enfermagem.

A USABILIDADE PILOTO DO "APP REABILITA PSICOSSOCIAL"

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos | fagneralfredo@hotmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)/Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca (USAL)
José Carlos Sánchez García | | Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca (USAL)
Marciana Fernandes Moll | | Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Alice Hirdes | | Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Carla Aparecida Arena Ventura | | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

RESUMO

Introdução: Trabalhar com usabilidade é fundamental para que aplicativos destinados à saúde mental possam atender de forma eficaz e satisfatória às necessidades de profissionais e pacientes, facilitando a organização, a execução de intervenções e a tomada de decisão no contexto da reabilitação psicossocial. Objetivo: Avaliar a usabilidade do webapp "App Reabilita Psicossocial" entre profissionais de saúde mental e verificar a concordância destes profissionais quanto aos conteúdos, estética, layout e funcionalidades do aplicativo, de acordo com o Projeto de Reabilitação Psicossocial. Método: Estudo metodológico conduzido com 47 profissionais de saúde que trabalham na assistência, pesquisa e/ou docência em saúde mental com formação superior na área e experiência mínima de doze meses. Foram excluídos profissionais sem vínculo ativo com serviços de saúde mental ou experiência insuficiente em reabilitação psicossocial. Os participantes utilizaram o webapp "App Reabilita Psicossocial" e responderam à System Usability Scale (versão brasileira) e ao Instrumento de Validação de Conteúdo e Aparência adaptado para o aplicativo. Para análise dos dados, realizou-se o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo para avaliar a concordância dos profissionais sobre conteúdos, estética, layout e funcionalidades, além do cálculo do grau de usabilidade a partir das respostas da System Usability Scale. Complementarmente, foram realizadas análises descritivas dos dados demográficos e da experiência profissional, permitindo caracterizar o perfil da amostra e identificar padrões de percepção sobre a usabilidade e adequação do aplicativo ao Projeto de Reabilitação

Psicossocial. Resultados: Os Índices de Validade de Conteúdo variaram entre 0,94 e 1,00, com média geral de 0,95, classificados como excelentes, o que expressou a existência de clareza, relevância para o campo da saúde mental e adequação do conteúdo, aparência, design e linguagem do webapp ao Projeto de Reabilitação Psicossocial. O grau de usabilidade obtido foi de 76,2 pontos, também classificado como excelente. Conclusão: O "App Reabilita Psicossocial" configura-se como uma ferramenta inovadora e promissora para apoiar a prática clínica e a organização da gestão da reabilitação psicossocial. Para as práticas de enfermagem, constitui um recurso que favorece o planejamento individualizado do cuidado, a integração multiprofissional e o fortalecimento de competências em reabilitação psicossocial.

REFERÊNCIAS

1. Chien S-Y, Zaslavsky O, Berridge C. Technology Usability for People Living With Dementia: Concept Analysis. JMIR Aging. 2024 Jul 3;7:e51987.
2. Cirino Campos FAA, et al. Development of the Psychosocial Rehabilitation Web Application (Psychosocial Rehab App). Nursing Reports. 2025 Jun 25;15(7):228.
3. Hyzy M, et al. System Usability Scale Benchmarking for Digital Health Apps: Meta-analysis. JMIR mHealth and uHealth. 2022 Aug 18;10(8):e37290.
4. Jakob R, et al. Factors Influencing Adherence to mHealth Apps for Prevention or Management of Noncommunicable Diseases: Systematic Review. J Med Internet Res. 2022 May 25;24(5):e35371.

DESCRITORES: Aplicativos Móveis, Usabilidade, Reabilitação Psicossocial.

ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: MAPEAMENTO DE RECOMENDAÇÕES PARA CONDUÇÃO DOS CASOS

FRANCISCO WELLINGTON DOURADO JÚNIOR | wjunior0599@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Suelen Sá Queiroz | ssq98@outlook.com | Universidade Federal do Ceará
Nirla Gomes Guedes | nirlagomes@ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Samara Calixto Gomes | samaracalixto@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Jamile Mineu Pereira | jam.mineu@gmail.com | Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O abuso sexual é um tipo de violência vivenciada por muitas crianças e adolescentes, com repercussões prejudiciais para o seu crescimento e desenvolvimento ao longo da vida. A condução dos casos por profissionais de saúde qualificados e seguros é primordial (Oliveira,2020). O objetivo deste estudo foi mapear as publicações relacionadas à condução de casos de abuso sexual na infância e na adolescência. Trata-se de uma revisão de escopo, segundo o Manual da JBI (2024), cuja pergunta norteadora, foi definida com base na estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), a saber: "Quais recomendações com foco na condução de casos de abuso sexual na infância e adolescência no setor da saúde estão disponíveis na literatura?" A coleta foi realizada na Medline/PubMed, LILACS, SciELO, no portal do Governo Federal (Gov.br), com filtro Ministério da Saúde, e no Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em inglês, espanhol ou português, cujo público fossem crianças e/ou adolescentes de 0 a 18 anos e que atendessem a pergunta de pesquisa. Foram excluídos materiais que enfatizavam outros tipos de violência e que não evidenciavam a participação de profissionais da saúde como agentes principais da condução dos casos. A triagem foi realizada pelo software Rayyan, por dois revisores independentes, inicialmente com a leitura de título e resumo e, posteriormente pela leitura na íntegra. Foram extraídas as variáveis: fonte do material, estrutura adotada, autor(es), público-alvo e recomendações apresentadas sobre a conduta profissional. Os dados foram organizados em planilhas do Excel e analisados segundo a literatura científica da área. Identificou-se 116 produções, 42 nas bases de dados e 74 na literatura cinzenta, dos quais 14 foram selecionados para leitura na íntegra, restando na amostra final 11 publicações. Destacaram-se artigos científicos identificados nas bases de dados, publicados em língua inglesa, na última década, direcionados para crianças e adolescentes, com predomínio da categoria médica na condução dos casos. As produções recomendam a realização de uma anamnese e exame físico qualificado, a fim de uma acurácia na identificação dos casos, adaptando-se as particularidades das faixas etárias; implementação de acolhimento humanizado e seguro no atendimento inicial, na assistência direta, seguimento do caso e pós-seguimento; ruptura do modelo biomédico ao se deter apenas nas lesões e não em suas repercussões humanas; bem como a necessidade de uma educação continuada que contemple uma abordagem multiprofissional. Conclui-se que é necessário a elaboração de

publicações que apresentem a colaboração de diferentes profissionais da saúde, com vistas a construção de uma abordagem segura e interprofissional na condução dos casos. Isso facilitará a capacitação para uma assistência integral no cuidado a essas crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Fernanda Guimarães de. Et al. Atuação do Enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 17, pp. 83-102. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitima-de-abuso. Acesso em: 11 dez. 2022

Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from: https://synthesismanual.jbi.global.

DESCRITORES: Abuso sexual na infância; Assistência integral à Saúde; Delitos sexuais

AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Jorge da Silva | smarianna0802@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Cenir Gonçalves Tier | cenirtier@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Marina Alves | marinapa2.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Eduardo Camargo de Oliveira | eduardocdo.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Aline Ost dos Santos | alineostdossantos@gmail.com | Universidade Federal do Pampa
Giovanna Gianfagna Moretti | giovannamoretti.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado de forma expressiva, conforme o Censo Demográfico de 2022. Esse dado evidencia a necessidade de ampliar ações de promoção da saúde e valorização do envelhecimento ativo. A literatura demonstra que os relacionamentos intergeracionais reduzem o isolamento social e contribuem para a saúde mental de pessoas idosas, prevenindo quadros de depressão e ansiedade. Nesse contexto, projetos de extensão universitária assumem papel relevante ao possibilitar vivências que unem diferentes gerações, estimulando o diálogo e a humanização da formação acadêmica em saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a importância de ações de saúde voltadas à saúde mental para pessoas idosas. Trata-se de um relato de experiência de uma ação sobre saúde mental realizada pelos discentes que integram o projeto de extensão Núcleo de ações intergeracionais (NAI): conectando pessoas idosas intra e extramuros registrado sob n°2024.EX.UR.3867. A atividade ocorreu em abril de 2025, em espaço cedido pela UNIMED de Uruguaiana, com duração média de 90 minutos, o tema foi abordado com a participação de uma psicóloga convidada. A atividade contou com seis mulheres idosas e seis discentes. A ação foi organizada em formato de roda de conversa, possibilitando relatos sobre angústias, perdas e limitações físicas, bem como vivências de ansiedade e incertezas dos jovens. A psicóloga conduziu a dinâmica da seguinte forma, entregou a cada participante um coração onde eles deveriam escrever a pessoa mais importante da sua vida, entre as respostas estavam familiares e amigos. A seguir a psicóloga trouxe a reflexão que a pessoa mais importante da vida de uma pessoa, deveria ser ela mesma, e assim a profissional destacou a importância da autoestima como pilar para a saúde mental. Destaca-se que houveram choro durante a atividade, pois remeteu a alguns momentos de tristezas e lembranças. A atividade foi bastante elogiada pelas participantes, além disso no whatsapp elas solicitaram o retorno da profissional em futuros encontros, evidenciando a relevância da proposta e a satisfação das participantes. A ação voltada à promoção da saúde mental de pessoas idosas foi muito produtiva e significativa, possibilitando aos participantes conversar sobre assuntos como a saudade de parentes que já se foram, a dificuldade de lidar com as limitações físicas e com o sentimento de inutilidade, que se faz presente com frequência na fase idosa. Considera-se desta forma, que a ação ora citada auxiliou para o fortalecimento de vínculos sociais bem como estimulou a valorização do envelhecimento. Assim, o desenvolvimento de projetos de extensão amplia o alcance das práticas de cuidado, potencializa estratégias de prevenção em saúde mental e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo. Para a Enfermagem, tais ações representam uma oportunidade de aproximar teoria e prática, promovendo assistência mais integral e centrada na pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: resultados preliminares [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2025 set 29]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br
Corral ACT, Oliveira NA, Silva DX, Miura CRM, Sala DCP, Lima KVA, et al. Experiences of an extension project with aged individuals in Primary Healthcare. Res Soc Dev. 2023;12(12):e43887.
Silva CSO, Barbosa MMS, Pinho L, Figueredo MFM, Amaral C, Alves ECS. Dependent older adults and their mental health: a Brazilian multicenter study. Cad Saude Publica. 2025;41(5):e00142424.

DESCRITORES: Pessoa Idosa, Saúde Mental, Envelhecimento Saudável

AÇÕES DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL INDÍGENA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Letícia Righi Furini | sandra.furini@ufn.edu.br | Universidade Franciscana UFN
Regina Gema Santini Costenaro | regina@ufn.edu.br | Universidade Franciscana UFN
Sandra Verónica Valenzuela Suazo | svalenzu@udec.cl | Universidad do Chile
Rizioleia marina Pinheiro Pina | rizioleia@ufam.edu.br | UFAM- Universidade Federal do Amazonas
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana UFN
Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana UFN

RESUMO
Introdução: A saúde materno-infantil é crucial para o bem-estar e a continuidade das comunidades indígenas, um grupo marcado por saberes ancestrais e resistência cultural. Apesar das políticas públicas específicas no Brasil e em países vizinhos, persistem significativas disparidades socioculturais, geográficas e de acesso que limitam a atenção qualificada, barreiras que levam a vulnerabilidade social e de saúde histórica, tornando imperativa a adoção de uma abordagem integral e intercultural que respeite as tradições. Objetivos: Analisar as evidências científicas sobre as ações de saúde desenvolvidas na área materno-infantil com populações indígenas. Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa, seguindo seis etapas metodológicas. A questão de pesquisa: “Quais as ações de saúde desenvolvidas para qualificar a assistência à saúde materno infantil na população indígena?" foi estruturada por meio da estratégia PICO. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando descritores controlados e operadores booleanos AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, acesso gratuito, dos últimos 10 anos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram encontrados 131 artigos, sendo que após aplicação dos critérios e leitura na integra sete artigos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa. Resultados: A maioria dos artigos foi classificada com Nível V de evidência, eram originários do Brasil, Paraguai, México e áreas de fronteira. Evidenciam uma assistência desigual e a fragilidade do sistema de saúde, revelando formas de violência estrutural, alta prevalência de partos domiciliares e desassistidos, falta de vínculo e confiança nos profissionais de fora da aldeia, resultando em mortes infantis evitáveis e subnotificação de óbitos, o que dificulta a vigilância epidemiológica. Além da alta prevalência de desnutrição em crianças indígenas, associada a insegurança alimentar, saneamento precário e baixa escolaridade materna. Embora o aleitamento materno exclusivo seja elevado, sua baixa duração em certas aldeias é atribuída à influência da cultura não indígena. Algumas doenças, como cardiopatias congênitas em bebês indígenas também foram identificadas. Conclusão: O estudo demonstrou baixa efetividade das ações atuais na saúde materno-infantil para populações indígenas, sublinhando a urgência em combater a violência estrutural e as profundas desigualdades no acesso e qualidade da assistência. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: É fundamental que a prática clínica e a gestão em saúde implementem políticas públicas sólidas, equitativas e inclusivas. Os profissionais da saúde, devem ser formados para prestar uma assistência intercultural, humanizada e segura na saúde materno-infantil. Destaca-se a necessidade da construção de vínculo com a população indígena, valorizando seus saberes e respeitando suas singularidades.

DESCRITORES: Saúde materno-infantil; Populações indígenas; Gestão em saúde;

ACOLHIMENTO COMO TECNOLOGIA LEVE: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA TRANSFORMAÇÃO DO ATENDIMENTO

Helena Baptista Alves de Oliveira | helenabalveira@gmail.com | Estácio de Sá
Viviane Da Conceição Carius Comym | vcarius@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Bianca Guedes Candido | biaguedes_cnd@icloud.com | IBMR

David Pereira de Oliveira, | dpereira@into.saude.gov.br | Universidade Federal Fluminense
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Eliane Ramos Pereira | elianeramos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
INTRODUÇÃO: O acolhimento hospitalar é fundamental para um cuidado humanizado, pois envolve a forma como os usuários são recebidos, orientados e encaminhados. A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, valoriza a escuta qualificada e a participação ativa de usuários e trabalhadores no processo de cuidado[1]. Nesse contexto, a Área da Política Nacional de Humanização (APNH), em um Instituto de referência em Ortopedia e Traumatologia do SUS tem promovido o acolhimento desde a chegada do usuário, com apoio de estagiários de enfermagem e de nível médio, sob supervisão da enfermeira do setor. Essa atuação mostrou-se fundamental para a recepção inicial, organização do fluxo e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para um cuidado mais eficiente e centrado na pessoa[2]. OBJETIVO: Relatar a experiência de estagiários de enfermagem, psicologia e nível médio no acolhimento hospitalar, com foco na organização do fluxo, orientação e escuta aos usuários. MÉTODO: Estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência a partir da prática dos estagiários no acolhimento aos usuários do ambulatório. RESULTADOS: O acolhimento desde a porta de entrada demonstrou impactos positivos na organização da fila de atendimento, orientação e deslocamento dos usuários pelos diferentes setores. A atuação dos estagiários contribuiu para a redução de dúvidas, a diminuição da ansiedade e a melhoria do fluxo interno, promovendo um ambiente mais acolhedor, funcional e centrado nas necessidades do usuário. Destaca-se que acolher envolve reconhecer a subjetividade da população, favorecendo práticas assistenciais mais inclusivas e resolutivas[3]. A comunicação revelou-se como um fator imprescindível para a construção de um ambiente acolhedor e humanizado⁴, especialmente em um hospital de ortopedia e traumatologia, onde muitos pacientes apresentam dificuldade de deambulação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção de estagiários no acolhimento hospitalar revelou-se estratégia inovadora e educacional, que enriqueceu tanto a formação dos estudantes quanto a experiência dos usuários, fortalecendo a humanização do cuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DE SAÚDE E DA ENFERMAGEM: A experiência reforça o valor do acolhimento como tecnologia leve cuidativo-educacional, essencial para o fortalecimento da humanização nos serviços do SUS. Sua ampliação pode consolidar práticas mais sensíveis, inclusivas e resolutivas.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
Possmoser WM, Makita LAS, Ohta AA, Kuvabara LF, Góes HLF. A perspectiva do enfermeiro no acolhimento: uma revisão integrativa sobre os desafios para a humanização do cuidado. Rev FT. 2025;29(145). Disponível em: https://revistaft.com.br/a-perspectiva-do-enfermeiro-no-acolhimento-uma-revisao-integrativa-sobre-os-desafios-para-a-humanizacao-do-cuidado/
Silva LG, Alves MS. O acolhimento como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. Rev APS. 2008;11(1):74–84.
Oliveira BRG, Collet N, Vieira CS. A humanização na assistência à saúde: contribuições da comunicação e da escuta. Interface (Botucatu). 2006;10(19):357–70.

DESCRITORES: Acolhimento; humanização; Assistência ao paciente.

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA INTERVENÇÃO "EMPATHY CIRCLE" EM CONTEXTOS DE CUIDADOS ÀS PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA NO BRASIL

Tiago José Silveira Teófilo | tiagojosest@yahoo.com.br | Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
Wilson Correia de Abreu | wjabreu@esenf.pt | Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
Jacira dos Santos Oliveira | jacirasantosoliveira@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Rafaella Felix Serafim Veras | rafafsv@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Valkênia Alves Silva | kenia3523@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

RESUMO
INTRODUÇÃO O número de casos de demência deve triplicar até 2050, destacando os desafios nos sistemas de saúde, especialmente em relação ao cuidado com idosos. Intervenções não farmacológicas, como o Círculo de Empatia (CE), são essenciais para promover empatia e melhorar a qualidade do cuidado para pessoas idosas com demência. A empatia na assistência de enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado de pessoas com demência, promovendo suporte emocional e práticas reflexivas entre profissionais de saúde, familiares e cuidadores. OBJETIVOS Adaptar culturalmente e avaliar a validade de conteúdo da intervenção Empathy Circle para utilização em cenários brasileiros de cuidados de enfermagem à pessoas idosas com demência. MÉTODOS Estudo metodológico guiado pelo protocolo Planned Intervention Adaptation (PIA). A adaptação e validação ocorreram por meio da técnica Delphi modificada com painéis de especialistas. Dados qualitativos foram analisados descritivamente e organizados conforme as etapas do método Delphi. Nas sessões-piloto, empregou-se análise de conteúdo dirigida, agrupando respostas em unidades de sentido pré-definidas para identificar temas relevantes à adaptação ao contexto brasileiro. A análise quantitativa incluiu o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do coeficiente AC de Gwet. RESULTADOS A análise qualitativa revelou impacto emocional positivo da intervenção, bem como sugestões para aprimorar o ambiente físico e a duração das sessões. O EC atingiu valor médio de IVC de 96%, com forte concordância entre especialistas evidenciada pelo coeficiente de Gwet. Participantes relataram maior suporte emocional, empatia e abertura para maior prática reflexiva acerca da vivência do cuidado às pessoas idosas com demência. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM A intervenção EC demonstrou validade cultural e potencial como ferramenta psicossocial para promoção da empatia e do suporte emocional no cuidado à demência para a enfermagem. Sua alta aceitabilidade, baixo custo e adaptabilidade reforçam sua aplicabilidade em diferentes contextos assistenciais.

REFERÊNCIAS
1. GBD 2019 Dementia Forecasting Collaborators. Estimation of the global prevalence of dementia in 2019 and forecasted prevalence in 2050: an analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet Public Health. 2022;7(2):e105–15.
2. World Health Organization. Global status report on the public health response to dementia. Geneva: WHO; 2021.
3. Teófilo TJS, Veras RFS, Oliveira JDS, Abreu W. Empathy in the nurse–patient relationship in geriatric care: An integrative review. Nurs Ethics. 2019;26(6):1585–600.
4. Niezink LW, Rutsch E. Empathy Circles: A blended empathy practice. 2nd ed. France: Paintings and Cover Art Candace Charlton; 2016.
5. Gwet KL. Computing inter-rater reliability and its variance in the presence of high agreement. Br J Math Stat Psychol. 2008;61(Pt 1):29–48. doi:10.1348/000711006X126871

DESCRITORES: Empatia; Demência; Intervenções não farmacológicas;

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA NURSES' MORAL COURAGE SCALE PARA USO NO BRASIL

Gabriela do Rosário Paloski | gabipaloski@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Romario Daniel Jantara | romario.jantara@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Jamila Geri Tomaschewski-Barlem | jamilabarlem@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Graziele de Lima Dalmolin | grazi.dalmolin@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem.
Flávia de Mello Disconsi | flavia.disconsi@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem.
Rhaissa Grazielli Vieira de Azevêdo | rhaissagrazielli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A coragem moral é reconhecida internacionalmente como um recurso fundamental para o enfrentamento do sofrimento moral no âmbito da enfermagem, entretanto, não há estudos no contexto latino-americano, tampouco instrumentos validados para mensuração desse constructo. A Nurses' Moral Courage Scale (NMCS ©Numminen, 2019), originalmente desenvolvida na Finlândia e já validada em países desenvolvidos, ainda não havia sido adaptada para o Brasil. Objetivo: Descrever o processo de adaptação transcultural da NMCS para o contexto brasileiro. Métodos: Estudo metodológico envolvendo duas etapas: a adaptação transcultural e a busca de evidências de validade de conteúdo. As seis etapas propostas por Beaton (2000) foram seguidas para a adaptação: I) tradução inicial; II) síntese; III) retrotradução; IV) comitê de especialistas; V) pré-teste; e VI) envio ao autor original. O comitê de especialistas foi composto por seis doutores da área de ética em enfermagem. O pré-teste incluiu 40 estudantes de pós-graduação. A coleta envolveu formulários eletrônicos e reuniões on-line. Para análise, relatórios e planilhas foram construídas no Microsoft Excel, sendo calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética (parecer nº 6.034.053; CAAE nº 67240523.5.0000.5324). Resultados: O processo de tradução e síntese garantiu equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. O comitê de especialistas ajustou discrepâncias e avaliou a clareza dos itens. O IVC médio da escala foi 0,96, variando entre 0,83 e 1,00. Apenas um item (nº 6) obteve índice inicial insatisfatório (0,67), sendo reformulado conforme sugestão dos especialistas. O pré-teste demonstrou bons níveis de clareza (0,81–0,96), adequação (0,92–0,96) e compreensão (0,88–0,96), confirmando a validade de conteúdo da versão adaptada. Conclusões e implicações para a enfermagem: Este é o primeiro estudo a adaptar e validar a NMCS para o contexto brasileiro, configurando-se como ferramenta fundamental para fortalecer a educação ética. Sua utilização pode apoiar a formação de profissionais mais preparados para enfrentar dilemas éticos e situações de sofrimento moral, promovendo práticas mais seguras, humanizadas e de maior qualidade no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

Numminen O, Katajisto J, Leino-Kilpi H. Development and validation of Nurses' Moral Courage Scale. Nurs Ethics. 2019 Nov-Dec;26(7-8):2438-2455. doi: 10.1177/0969733018791325.

DESCRITORES: Ética em enfermagem; Adaptação; Estudo de validação.

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MONITORAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Amanda Milena Hanauer | amandamilenahanauer7032@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vaneza de Andrade da Fontoura do Canto | vanezadeandrade@gmail.com | Hospital Sanatório Partenon
Camila Coelho de Souza Porto | camila-porto@saude.rs.gov.br | Hospital Sanatório Partenon
Cassiana Borges Soares | cassiana-soares@saude.rs.gov.br | Hospital Sanatório Partenon

RESUMO

Introdução: No Rio Grande do Sul (RS), um estudo recente mostrou que 01 a cada 50 pessoas vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV) na região metropolitana de Porto Alegre, configurando uma epidemia generalizada1. Com o objetivo de acabar com a AIDS como problema de saúde pública, criou-se a meta 95-95-95, que prevê que 95% das PVHIV conheçam seu diagnóstico, realizem a Terapia Antirretroviral (TARV) e consigam suprimir sua carga viral (CV)2. O enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado das PVHIV, especialmente na adesão à TARV. Acompanhar essa adesão permite identificar barreiras e orientar intervenções de enfermagem mais eficazes e direcionadas a essa população3. Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem no Monitoramento da adesão de PVHIV à Terapia Antirretroviral. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre o Monitoramento da Adesão à Terapia Antirretroviral de PVHIV em um Serviço Especializado de HIV/AIDS, no RS. As ações foram desenvolvidas pelas acadêmicas de Enfermagem através de meios digitais e dados secundários ao monitoramento durante o período de 01 de julho de 2024 à 31 de julho de 2025. O critério de inclusão estabelecido foi estar com carga viral detectável (CV acima de 40 cópias/mL) ao entrar no monitoramento. Resultados: Durante o período de monitoramento, um total de 74 usuários iniciaram o acompanhamento com carga viral detectável. Após o período, 35 usuários apresentaram CV indetectável, demonstrando resposta positiva ao monitoramento. Houve uma redução média de 67% na CV em 17 usuários, evidenciando melhora significativa na adesão à TARV. O caso mais expressivo foi o do usuário nº 67, que iniciou o acompanhamento com uma CV de 941.000cópias/mL e, ao final, apresentou CV = 45cópias/mL. Por outro lado, o caso com menor alteração foi do usuário nº 21 que passou de uma CV de 51cópias/mL para 43cópias/mL. Além disso, 15 usuários tiveram uma piora no quadro virológico,

tendo um aumento de CV. Ademais, 07 usuários entraram no monitoramento apresentando CV detectável, porém ainda não realizaram nova coleta laboratorial, o que impossibilita a avaliação da evolução clínica desses casos até o momento. Conclusões: A implementação do Monitoramento contínuo no serviço mostrou-se uma estratégia fundamental para auxiliar na adesão à TARV das PVHIV, reconhecendo obstáculos e trabalhando com o usuário para manter a continuidade do cuidado. Durante o período de monitoramento, 52,7% dos usuários ficaram com CV indetectável, mostrando uma evolução positiva. Destaca-se que a maioria dos usuários monitorados encontram-se em situações de vulnerabilidade, havendo maiores barreiras na adesão ao tratamento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Com este relato os autores pretendem estimular o engajamento dos enfermeiros e a equipe multidisciplinar no cuidado longitudinal das PVHIV, auxiliando na adesão à TARV e qualificando a prática assistencial e desenvolvendo o cuidado individualizado.

REFERÊNCIAS

Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim epidemiológico HIV/AIDS – n. 95 [Internet]. Porto Alegre: SMS; 2023 [cited 2025 Sep 23]. Available from: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/vigilancia-em-saude/Boletim95_HIV.pdf.

UNAIDS Brasil - UNAIDS parabeniza governo brasileiro por alcançar mais uma meta para acabar com a AIDS como problema de saúde pública [Internet]. UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. 2024. Available from: https://unaids.org.br/2024/12/unaids-parabeniza-governo-brasileiro-por-alcancar-mais-uma-meta-para-acabar-com-a-aids-como-problema-de-saude-publica/.

Foresto JS, Melo ES, Costa CRB, Antonini M, Gir E, Reis RK. Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2017;38(1). Available from: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PfjVkxK8SYgXHXdmxRL4GgB/?format=html&lang=pt. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.63158.

DESCRITORES: Terapia Antirretroviral; Adesão ao Tratamento; Estudantes de enfermagem.

ADESÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AS PRECAUÇÕES PADRÃO APÓS UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA.

Natália Liberato Norberto Angeloni Angeloni | natalia.liberato@hotmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Luan Aparecido Alexandre Elias | luanalexandre174@gmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Aires Garcia dos Santos Júnior | airesjr_@hotmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Adriano menis Ferreira | adriano.menis@ufms.br | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO

A pandemia de COVID-19 redefiniu drasticamente os protocolos de segurança em ambientes de saúde, colocando os profissionais de enfermagem na linha de frente de um epicentro de desafios e riscos ocupacionais (1). Nesse cenário crítico, a adesão rigorosa às Precauções Padrão (PP), que incluem a higienização das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a descontaminação de superfícies, tornou-se mais crucial do que nunca para a proteção de trabalhadores e pacientes (2). Nesse contexto a não adesão a práticas de prevenção pode estar ligada à organização do trabalho, infraestrutura, percepção profissional, perfil de risco do trabalhador e autoeficácia no uso de práticas seguras (3) Objetivo: avaliar a adesão autorreferida de profissionais de enfermagem às precauções padrão após a implementação de uma intervenção educativa. Método: Estudo quase-experimental, com 100 profissionais de enfermagem de um hospital geral da região centro oeste, que realiza atendimento via Sistema Único de Saúde. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante parecer número: 4.218.227 Resultados: Após a intervenção, houve um aumento significativo na adesão a práticas essenciais: a retirada de EPIs em local designado subiu para 84,8%, e a prática de descontaminação de superfícies atingiu 94,9%. Também houve melhoria na lavagem das mãos (de 74,7% para 80,8%) e no descarte correto de resíduos (de 73,7% para 84,8%). Conclusão: o investimento em ações educativas é um catalisador para a excelência na enfermagem. Ao equipar os profissionais com um entendimento crítico dos riscos ocupacionais e da importância das precauções padrão, as instituições podem gerar melhorias significativas e duradouras no ambiente de trabalho. Implicações para a Enfermagem: A intervenção educativa, conduzida por meio de um processo crítico e reflexivo, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para fortalecer a biossegurança e, consequentemente, a qualidade do cuidado ao

paciente. Ao investir em estratégias educativas que capacitam os profissionais, as instituições não apenas melhoram a adesão às precauções padrão, mas também promovem um ambiente de trabalho mais seguro e valorizam o conhecimento como pilar da prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. KELEB, A. et al. Prevention Practice of COVID-19 using personal protective equipment and hand hygiene among healthcare workers in public hospitals of South Wollo Zone, Ethiopia. Frontiers in Public Health, 9:782705, Dec 2021. DOI: 10.3389/fpubh.2021.782705.
2. CEBECI, D. et al. The effect of personal protective equipment (ppe) and disinfectants on skin health during COVID 19 pandemia. Medical Archives, v. 75, n. 5, p. 361-365, Oct 2021. DOI: 10.5455/medarh.2021.75.361-365.
3. DINIZ, M. L. Adesão e fatores dificultadores dos profissionais de enfermagem às precauções-padrão durante a pandemia da COVID-19. Orientador: Adriano Menis Ferreira. 2021. 58 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Instituto Integrado em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

DESCRITORES: Educação em saúde; Profissionais de enfermagem; Equipamento de proteção individual.

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carina Cadorin | mkcarina1@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Marise Marcia These Brahm | mbrahm@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cibele Duarte Parulla | cparulla@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juciane Furlan Inchauspe | jinchauspe@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Djulia Andriele Wachter | dwachter@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A segurança na administração de medicamentos é um eixo central da prática de enfermagem, impactando diretamente a qualidade assistencial e a prevenção de eventos adversos. Diante dos desafios vivenciados por alguns profissionais durante o preparo e a administração de medicamentos, a atualização contínua torna-se imprescindível. Nesse contexto, o Serviço de Educação em Enfermagem assume um papel estratégico, oferecendo suporte pedagógico e técnico com vistas a promover uma prática segura, padronizada e fundamentada em evidências, contribuindo para a excelência no cuidado ao paciente(1,2). Objetivo: Descrever o acompanhamento educativo individual realizado por enfermeiras de um Serviço de Educação em Enfermagem, para promover a segurança na administração de medicamentos como forma de educação permanente. Metodologia: Relato de experiência sobre uma ação educativa desenvolvida por enfermeiras atuantes no Serviço de Educação em Enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: A ação é voltada a profissionais que apresentam dificuldades no preparo e/ou administração de medicamentos, identificados e encaminhados por suas lideranças imediatas. Após o encaminhamento, a enfermeira da equipe de Educação em Enfermagem responsável pelo serviço de origem do profissional planeja uma atividade prática, com o objetivo de desenvolver e aprimorar competências relacionadas à administração segura de medicamentos. A atividade é realizada individualmente em laboratório de simulação, com o uso de manequim de baixa fidelidade, em ambiente controlado. Sob supervisão direta, o profissional realiza o preparo e a administração de medicamentos, seguindo os protocolos e diretrizes institucionais. Durante a atividade, são reforçados os princípios técnicos, legais e éticos que fundamentam a prática segura do preparo e administração de medicamentos. Ao término do treinamento, elabora-se um documento com a descrição dos tópicos desenvolvidos na atividade e recomendações educativas. Em seguida, realiza-se uma reunião com a liderança imediata para a devolutiva e definição de um plano de desenvolvimento individual, favorecendo a melhoria contínua da prática profissional. Conclusão: A experiência demonstrou efetividade no reforço da padronização institucional e no aprimoramento técnico dos profissionais, contribuindo para a redução de erros na administração de medicamentos e para a promoção da segurança do paciente. Implicações para a prática de enfermagem: A estratégia, ao integrar treinamento prático, acompanhamento individualizado e articulação com as lideranças, fortalece a cultura de segurança, valoriza a educação permanente como ferramenta essencial de qualificação profissional e consolida um ambiente de aprendizagem contínua e cuidados centrado na excelência.

REFERÊNCIAS
1 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos [Internet]. Brasília: ANVISA; 2024 [citado 2025 set 26]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/view
2 Cogo ALP, Perdomini FRI, Flores GE, Severo IM, Brahm MMT, Dias MOT. Identification of safety barriers in the preparation and administration of medications by nursing professionals. Cogitare Enferm. 2024;29:e96832. doi:10.1590/ce.v29i0.96832

DESCRITORES: Administração de Terapia Medicamentosa; Aprendizagem Interativa; Educação Permanente

ADVOGAR PELA GESTANTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Francisco Barros Azevedo | francisco.azevedo@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Barbara Oprach Bielavski | barbarabielavski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Helga Geremias Gouveia | helgagouveia@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Virginia Leismann Moretto | virginia.leismann@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jessica da Silveira Saldanha | jessicasilsaldanha@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: o contexto de nascimento no Brasil persiste com desafios às gestantes e aos profissionais de saúde que defendem o protagonismo dessas(1), entre eles a ocorrência da violência obstétrica, que é resultado da desumanização do cuidado e a medicalização do processo(2), impedindo o protagonismo da gestante. A atuação dos enfermeiros(as), pode prevenir a violência por meio da implementação do cuidado de enfermagem “advogar pela gestante”, elaborado a partir da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)(3). OBJETIVO: refletir sobre o “advogar pela gestante” como cuidado de enfermagem para a prevenção da violência obstétrica. MÉTODOS: estudo do tipo teórico-reflexivo, tendo por base artigos científicos dos últimos cinco anos sobre a temática, a CIPE e as experiências dos seus autores nos espaços de trabalho da enfermagem, assistência, ensino, pesquisa e gestão. RESULTADOS: construiu-se as seguintes categorias teórico-reflexivas: 1) o cuidado de enfermagem “advogar pela gestante” para a prevenção da violência obstétrica e 2) o papel da enfermagem para a reforma obstétrica no Brasil. Na primeira categoria, desenvolveu-se reflexões sobre o cuidado de enfermagem - advogar pela gestante - como central na promoção de um parto seguro, humanizado e livre de tal tipo de violência. Enquanto na segunda categoria, enfatizou-se que a atuação da enfermagem não apenas protege a gestante, mas também promove mudanças institucionais que favorecem um ambiente seguro e acolhedor, evocando exemplos das realidades de outros países em que a enfermagem liderou tal reforma. CONCLUSÕES: a reflexão teórico-prática desenvolvida, com enfoque para o como e com o que o(a) enfermeiro(a) poderá contribuir para a prevenção da violência obstétrica, é uma forma de "intimação" para este profissional, vigilante dos direitos da gestante. Assim, o “advogar pela gestante” é mais do que uma intervenção técnica: é um compromisso ético com a dignidade, a autonomia e a humanização do cuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a atuação do enfermeiro(a) na prevenção da violência obstétrica integra conhecimento científico, técnico, sensibilidade ética e habilidades de comunicação, permitindo identificar riscos, promover cuidado humanizado e garantir a autonomia da gestante, consolidando-o como defensor ativo dos direitos da gestante.

REFERÊNCIAS
1. Souza MA, et al. Atenção ao parto e nascimento: avanços e desafios do Movimento Nascer Bem Caruaru. Saúde e Debate. 2025;49(146):e9889. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820251469889P
2. Venezuela. Ley Orgánica sobre el Derecho de las Mujeres a una Vida Libre de Violencia [Internet]. 2015. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/pt/node/1121
3. Garcia TR (organizadora). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): versão 2019. Porto Alegre: Artmed; 2020.

DESCRITORES: Violência Obstétrica; Autonomia; Gestante; Enfermagem.

ALCANCE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aline Leal | gabinete.saude@bc.sc.gov.br | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE BC
Priscila Pimentel Costa | pri.pimentel.costa@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE BC
Mariana Mendes | pri.pimentel.costa@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE BC
Denise Elvira Pires de Pires | pri.pimentel.costa@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE BC
Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro | pri.pimentel.costa@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE BC

RESUMO
Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs à Atenção Primária à Saúde (APS) o desafio de manter o cuidado essencial à população em meio às restrições sanitárias e à necessidade de distanciamento social. Os enfermeiros atuaram de forma protagonista na reorganização dos serviços e na incorporação de tecnologias que garantiram a continuidade do cuidado, evidenciando o papel estratégico da enfermagem na implementação de tecnologias na saúde. Objetivo: Identificar as inovações tecnológicas implementadas por enfermeiros na APS durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005). Utilizou-se a estratégia PICo (P- População (enfermeiros); I- Interesse (inovação tecnológica na atenção primária à saúde); Co- Contexto (pandemia COVID-19) para elaborar a seguinte questão de pesquisa: "Que inovações tecnológicas, utilizadas pelos enfermeiros, foram implementadas na Atenção Primária à Saúde, durante a pandemia da COVID-19?". A busca foi realizada em julho de 2022 nas bases BDENF, CINAHL, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed, Medline e Embase. Incluíram-se artigos originais publicados entre 2020 e 2022, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos publicados em forma de dissertação, teses, carta, resenha, entrevista e editoriais, resumos de anais, livros, capítulos de livros, documentos governamentais, boletins informativos e as publicações repetidas. A amostra final foi composta por 15 estudos. Os dados foram extraídos, analisados e organizados em categorias três categorias. Resultados: A "teleconsulta/teleatendimento" envolve consultas à distância, geralmente por vídeo ou telefones. A "comunicação por e-mail e aplicativos de mensagens" inclui e-mails para atendimento pediátrico e "aplicativos como WhatsApp" para monitoramento e comunicação com grupos prioritários de pacientes. Através da implementação das tecnologias inovadoras ocorreu reestruturação de dos serviços de saúde, da infraestrutura e dos processos de trabalho, para o enfrentamento da situação pandêmica. As inovações favoreceram a ampliação do acesso, a continuidade do cuidado, a otimização do tempo de atendimento, a redução de custos e a melhoria da comunicação entre equipe e usuários. O uso dessas tecnologias fortaleceu o papel da APS como ordenadora das redes de atenção à saúde. Conclusões: As tecnologias digitais e de comunicação foram determinantes para a manutenção e expansão do cuidado de enfermagem na APS durante a pandemia, evidenciando a capacidade adaptativa e inovadora da categoria frente às emergências sanitárias. Implicações para a saúde e enfermagem: Os achados reforçam a importância da formação e do investimento contínuo em competências digitais para os profissionais de enfermagem, consolidando a integração da saúde digital na prática cotidiana e no fortalecimento do cuidado centrado nas pessoas e comunidades.

REFERÊNCIAS
1. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GDR, Santos DL, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. Cad Saude Publica. 2020;36(5):e00088920. doi:10.1590/0102-311X00088920.
2. Catapan SC, Azevedo C, Cardoso RB, Lima LR, Duarte G, Carvalho F, et al. Teleassistência no Sistema Único de Saúde brasileiro: onde estamos e para onde vamos? Cienc Saude Colet. 2024;29(7):e03302024. doi:10.1590/1413-81232024297.03302024.
3. Guedes HCS, Silva L, Souza RM, Oliveira M, Santos AC, Lima F, et al. Information technologies as organizational support for the COVID-19 coping actions: nurses' discourse. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3855. doi:10.1590/1518-8345.6202.3855.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Inovação Tecnológica; Enfermagem.

ALTERAÇOES CORPORAIS: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

ZULMERINDA MEIRA OLIVEIRA | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Geiza da Silva Queiroz | geisaq10@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Rosália Teixeira de Araújo | rosalia.luz@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

RESUMO

Introdução: A utilização dos métodos contraceptivos vem apresentando um crescimento exponencial, no entanto, a escolha do anticoncepcional oral requer um diálogo entre usuárias e o profissional. Este fato se deve, principalmente, pelo movimento feminista que luta pelos direitos e liberdade das mulheres e a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher em busca da conquista por espaço na sociedade. Objetivo: Identificar as principais alterações físicas e emocionais percebidas por estudantes da área de saúde em decorrência do uso dos anticoncepcionais orais. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com enfoque descritivo exploratório. As participantes foram 17 estudantes dos cursos da área de saúde de uma universidade pública do sudoeste baiano. A coleta foi realizada com a aplicação de um questionário semiestruturado auto preenchido, no mês de abril de 2025, usando a plataforma Google Forms e grupos de WhatsApp, aprovado pelo parecer de nº. 7.467.294 do Comitê de Ética em Pesquisa. A Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin foi utilizada para análise dos dados. Resultados: A maioria das participantes tinham entre 22 a 25 anos, cursavam 5º ao 9º semestre, predominantemente católicas e a maioria do curso de graduação em enfermagem. As alterações físicas e emocionais variou do primeiro mês até sete anos de uso do anticoncepcional e incluíram ganho de peso, retenção hídrica, náuseas, acne, alterações no humor, e sensibilidade nas mamas As concepções em relação ao tipo de método anticoncepcional variaram e caracterizaram eficazes quando usados corretamente, e que tomados de forma aleatória podem causar prejuízos à saúde.. Considerações Finais: Conclui-se que embora esses métodos sejam amplamente utilizados por sua eficácia contraceptiva, nem todos são bem tolerados pelas usuárias, além de perceber reações adversas, evidênciando a importância de um acompanhamento profissional. Implicações para o campo da saúde e a enfermagem. É salutar que haja um acompanhamento clínico individualizado por parte do profissional de saúde levando em consideração o histórico de saúde e as características fisiológicas de cada mulher, a fim de orientar a escolha do contraceptivo mais adequado, minimizar os efeitos indesejados e promover maior eficácia e adesão ao método

REFERÊNCIAS

1. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. Saúde Debate. 2021;45(130). doi: 10.1590/0103-1104202113020
2. Silva NS, Silva MB, Braga LS, et al. Cuidados em saúde da mulher na rede de atenção à saúde: perspectivas teóricas. Rev Cient Multid Núcleo Conhec. 2023;75–87. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-da-mulher
3.Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Planalto.gov.br [Internet]. 2022 [citado 2025 jun 19]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm
4. Genazzani AR, Fidecicchi T, Arduini D, Giannini A, Simoncini T. Contraceptivos hormonais e naturais: uma revisão sobre eficácia e riscos de diferentes métodos para uma escolha informada. Gynecol Endocrinol. 2023;39(1):2247093. doi: 10.1080/09513590.20232247093. PMID: 37599373
5. Araújo FG, Abreu MNS, Felisbino-Mendes MS. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. Cad Saúde Pública. 2023;39(8):e00229322. doi: 10.1590/0102-311XPT229322

DESCRITORES: Anticoncepcionais orais; Enfermagem; Estudantes.

ANÁLISE DE USABILIDADE DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE

ALEXANDRA DO NASCIMENTO DAMASIO FLORES | alexandrad2102@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
MARIA DENISE SCHIMITH | maria-denise-schimith@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: a avaliação da usabilidade configura-se como etapa fundamental no processo de aprimoramento de tecnologias direcionadas à área da saúde, uma vez que possibilita identificar o nível de facilidade com que os profissionais de enfermagem interagem com os sistemas, atingindo os objetivos propostos de maneira eficaz e satisfatória (BROOKE, 1996; FENELLY et al., 2020). O avanço tecnológico, aliado ao progresso científico, tem impulsionado inovações significativas no campo da saúde, contribuindo para o diagnóstico, tratamento e monitoramento de doenças, além de fomentar o desenvolvimento de medicamentos, dispositivos, softwares e sistemas de informação em saúde (LORENZETTI et al., 2012). Nesse contexto, as tecnologias em saúde visam auxiliar e aprimorar os cuidados assistenciais, bem como otimizar a gestão de informações voltadas para a área, abrangendo desde ferramentas e dispositivos até sistemas e técnicas aplicadas à prática clínica (BRAGA et al., 2024). Objetivos: analisar a usabilidade de tecnologias digitais utilizadas por profissionais da área da saúde, identificando potencialidades e limitações na interação com esses sistemas. Método: trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujo propósito consistiu em analisar produções científicas que abordam a verificação da usabilidade em tecnologias de saúde. A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2025, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores e estratégia: ("USABILIDADE" AND "SOFTWARE" AND "ENFERMAGEM"). Foram identificadas inicialmente 107 produções, das quais 08 foram selecionadas após análise criteriosa. Resultados: a revisão dos objetivos dos estudos analisados evidencia um enfoque expressivo no desenvolvimento de tecnologias voltadas à melhoria da qualidade da assistência em saúde, ao gerenciamento de riscos clínicos e ao aprimoramento de iniciativas educacionais. Quanto ao perfil dos participantes das pesquisas, verifica-se predominância de profissionais da área da saúde, com participação destacada de enfermeiros. Em relação aos métodos utilizados para avaliação da usabilidade, destaca-se o emprego recorrente da System Usability Scale (SUS) como instrumento principal. Conclusões: enquanto a validação assegura a relevância do conteúdo e a adequação contextual, a avaliação da usabilidade permite identificar obstáculos operacionais, deficiências interativas e oportunidades de melhoria na experiência de uso. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: a usabilidade adequada de tecnologias digitais possibilita que profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, realizem suas atividades com maior eficiência e precisão, reduzindo erros e ampliando a segurança do paciente. Da mesma forma, interfaces bem projetadas facilitam o acesso a informações clínicas atualizadas e subsidiam a tomada de decisão baseada em evidências, contribuindo para a excelência assistencial.

REFERÊNCIAS

Braga PP, Souza CF, Oliveira PP, Santos RS, Oliveira RR, Bezerra IMP, et al. Tecnologias em saúde na atenção domiciliar: análise do conceito. Cien Saude Colet. 2024;30(Suppl 1):e08022023. doi:10.1590/1413-812320242911.08022023.

Brooke J. SUS: a “quick and dirty” usability scale. In: Jordan PW, Thomas B, Weerdmeester BA, McClelland IL, editors. Usability evaluation in industry. London: Taylor & Francis; 1996. p. 189-94.

Fennelly O, Cunningham C, Grogan L, Cronin H, O'Shea C, Roche M, et al. Successfully implementing a national electronic health record: a rapid umbrella review. Int J Med Inform. 2020;144:104281. doi:10.1016/j.ijmedinf.2020.104281.

Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm. 2012;21(2):432-9. doi:10.1590/S0104-07072012000200023.

DESCRITORES: Tecnologias em Saúde. Testes de Usabilidade. Enfermagem.

ANÁLISE DO CONCEITO DE INCERTEZA DO PACIENTE NA INDICAÇÃO DO DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Denise Salazar da Rosa | dsalazar@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Thiana Sebben Pasa | thianasp@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tuane Machado Chaves | tmchaves@hcpa.edu.br | Universidade Feevale
Maria da Graça Oliveira Crossetti | mgcrossetti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O adoecimento gera incerteza, impactando a adaptação do indivíduo, suas fragilidades psicológicas e sociais e a capacidade de atribuir significado às experiências vividas(1). Em pacientes com insuficiência cardíaca avançada, a indicação do Dispositivo de Assistência Ventricular Esquerda (DAVE) — tecnologia mecânica utilizada

para auxiliar o bombeamento do sangue pelo ventrículo esquerdo — representa uma intervenção complexa, percebida tanto como fonte de esperança quanto de sofrimento(2). Essa percepção é modulada por crenças pessoais, experiências prévias, rede de apoio e qualidade da comunicação com a equipe de saúde. Objetivo: Mapear as evidências disponíveis na literatura científica sobre o conceito de incerteza em pacientes adultos na indicação do DAVE para tratamento da insuficiência cardíaca avançada. Método: Revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) e as recomendações do checklist PRISMA-ScR(3). O estudo foi registrado na plataforma JBI. A questão norteadora seguiu a estratégia PCC: quais são os usos, atributos, antecedentes e consequentes do conceito de incerteza (conceito) em pacientes adultos (população) com insuficiência cardíaca avançada (contexto)? As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Lilacs, SciELO, EBSCO, Web of Science e EMBASE, além da literatura cinzenta no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BNTD), no período de 1997 a 2025. Dois revisores independentes realizaram a triagem com auxílio do software RayyanQCR®(4), resolvendo divergências com um terceiro revisor. A extração e síntese ocorreram por meio de formulário no Google Forms, e a análise qualitativa está sendo conduzida com suporte do NVivo®(5). Resultados: Foram identificados 270 artigos e 17 teses/dissertações. Após triagem e leitura completa de 46 estudos, 25 compuseram a amostra final. A análise preliminar revelou que os usos mais recorrentes do conceito de incerteza são “angústia” e “dúvida”. Entre os atributos, destacam-se ambiguidades e imprevisibilidade, tendo como antecedentes o medo da morte, ansiedade e depressão, e como consequente a dificuldade na tomada de decisão. Fatores que favorecem a aceitação do DAVE incluem comunicação clara, estimativas realistas, envolvimento dos parceiros de cuidado e confiança na equipe de saúde. Conclusão: A revisão evidencia que a incerteza na indicação do DAVE envolve sentimentos de angústia, dúvida e medo da morte, influenciados por apoio social e pela comunicação entre paciente e equipe. Implicações para a saúde e enfermagem: A clarificação do conceito de incerteza contribui para decisões clínicas mais assertivas, cuidado centrado no paciente e fortalecimento das estratégias de comunicação e suporte emocional, aprimorando a prática de enfermagem junto a pessoas com insuficiência cardíaca avançada.

REFERÊNCIAS

1. Mishel MH. Reconceptualization of the uncertainty in illness theory. Image J Nurs Sch. 1990;22(4):256-62.
2. Seese L, Sultan I, Gleason TG, Kilic A. Temporary left ventricular assist devices as a bridge to heart transplantation. J Card Surg. 2020;35(4):810-7. 3. https://doi.org/10.1111/jocs.14466.
3. Peters MDJ, Godfrey CM, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide (AUS): JBI; 2020 [cited 2022 Jun 6]. Available from: https://synthesismanual.jbi.global. doi:10.46658/JBIMES-20-12.
4. Rayyan. How to do a Systematic Review Rayyan Systematic Review Tutorial [Internet]. Cambridge: Rayyan Systems Inc; 2022 [citado 2024 Set 15]. Vídeo: 14 min. Disponível em: https://youtu.be/1YWABilWWIg.
5. Lumivero. NVivo [software]. Versão 14. Burlington (MA): Lumivero; 2023. Disponível em: https://www.lumivero.com/products/nvivo/.

DESCRITORES: Incerteza; Coração Auxiliar; Tomada de Decisões

ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS DURANTE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PEDIÁTRICOS

RESUMO

Introdução: A enfermagem pediátrica exerce um papel fundamental nas orientações e suporte para as famílias envolvidas no processo de hospitalização e procedimento cirúrgico da criança[1]. Para oferecer um cuidado verdadeiramente centrado na família, é necessário que a equipe de enfermagem conheça o perfil desse acompanhante, para elaborar orientações individualizadas e compreensíveis para esse acompanhante, a fim de garantir um cuidado continuado após a alta hospitalar da criança[2]. Objetivo: Determinar o perfil dos acompanhantes de crianças hospitalizadas para procedimento cirúrgico em um hospital universitário no Rio de Janeiro. Metodologia: Análise qualitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados ocorreu em uma enfermaria de cirurgia pediátrica em um hospital universitário, localizado no Rio de Janeiro. O período de coleta se deu entre setembro/2024 até junho/2025. Foi possível entrevistar 63 acompanhantes, sendo os mesmos selecionados através de amostragem não probabilística por conveniência. Os dados coletados foram organizados e analisados em planilha eletrônica no Microsoft Excel. A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição que ocorreu a pesquisa, tendo o número de parecer 2.940.781. Resultados: A maioria dos acompanhantes,56 entrevistadas, são mães (88,9%), com idade média de 34,6 anos, concentradas nas

faixas de 30-39 anos, 23 acompanhantes, (36,5%) e 40-49 anos, 21 acompanhantes (33,3%). A escolaridade predominante é o ensino médio completo, 35 acompanhantes (55,6%), seguido por 10 acompanhantes com ensino superior completo (15,9%); há parcelas menores com ensino fundamental ou incompleto, estes achados seguem o perfil encontrado na literatura[1] [2]. O perfil ocupacional revela que 28,6%, ou 26 acompanhantes, são donas de casa, seguidas por autônomas, 6 pessoas, (9,5%) e manicures, 5 acompanhantes (7,9%); diversas outras profissões aparecem isoladamente, demonstrando alto grau de heterogeneidade, esses achados corroboram com a literatura[1]. Esses achados reforçam a necessidade de práticas de enfermagem que priorizem comunicação clara e objetiva, uso de materiais visuais e impressos, verificação da compreensão e atenção ao suporte emocional, sobretudo para mães mais jovens ou em situação socioeconômica vulnerável. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O acompanhante típico é uma mulher em idade produtiva, com escolaridade média e trabalho informal ou doméstico, corroborando com a literatura. Por isso, a assistência de enfermagem deve oferecer orientações claras e objetivas, confirmando a compreensão com materiais visuais e impressos, horários flexíveis e suporte emocional, especialmente às mães jovens ou em situação socioeconômica vulnerável, conhecer o perfil desse acompanhante é fundamental para elaborar orientações e cuidados individualizados e executáveis.

REFERÊNCIAS

1- CARDOSO, T. P.; OLIVEIRA, P. R. de; VOLPATO, R. J.; NASCIMENTO, V. F. do; ROCHA, E. M. da; LEMES, A. G. Vivências e percepções de familiares sobre a hospitalização da criança em Unidade Pediátrica. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 9, p. e4, 2019. DOI: 10.5902/2179769231304. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31304. Acesso em: 26 set. 2025.

2 - SANTOS, M. P. dos; RAMOS, A. R. dos S.; SANTOS, T. M. dos; HARTWIG, S. V.; LIMA, N. S. da S.; OLIVEIRA, C. S. de. Perfil das Crianças Hospitalizadas em uma Unidade de Saúde do Interior de Mato Grosso. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 16, n. 99, p. 17014–17027, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i99p17014-17027. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3562. Acesso em: 27 set. 2025.

3 - SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; ARAÚJO, Claudiana Ribeiro da Silva; OLIVEIRA, Elenilda Farias de; et al. Vulnerabilidade de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: implicações para a enfermagem. Saúde em Debate, v. 46, n. 2358-2898, p. 91–103, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MRqhqzCBLpbrBCvnYCnF4Zs/. Acesso em: 27 set. 2025.

DESCRITORES: Pediatria , Enfermagem Pediátrica, Educação em Saúde

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS A READMISSÕES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E USO DE SUBSTÂNCIAS EM HOSPITAL GERAL E UPA

Alice Hirdes | alicehirdes@gmail.com | FURG
Crystalin Rocho de Borba | crystalynrochodeborba@gmail.com | `Prefeitura Municipal de Cacheirinha
Johanna De Almeida Mello | johanna.mello@kuleuven.be | Ku Leuven, Bélgica
Elton L Ferlin | eferlin@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
John P. Hirdes | hirdes@uwaterloo.ca | University of Waterloo, Canada

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores associados às readmissões de pacientes com transtornos mentais e uso de substâncias por meio do uso de um novo instrumento de screening, o interRAI Emergency Screener for Psychiatry. Método: Estudo quantitativo, transversal e analítico. Os participantes são um hospital geral, um hospital universitário e uma Unidade de Pronto Atendimento da região metropolitana de Porto Alegre/RS, Brasil. Utilizou-se o instrumento interRAI Emergency Screener for Psychiatry. Foram realizadas análises descritivas e regressão logística para comparar as amostras e identificar fatores associados ao risco de múltiplas readmissões (quatro ou mais). Resultados: A amostra total foi composta por 324 pacientes (idade média:41,79 ±14,27 anos,61,04% do sexo masculino), com quatro diagnósticos principais: transtornos do humor (29,14%), transtornos relacionados ao uso de substâncias (27,70%), esquizofrenia (23,74%) e transtornos de ansiedade (19,42%). A maioria dos indivíduos possuía internações prévias, especialmente no hospital universitário (81,82%, p=0,006), mas não houve diferença significativa para múltiplas internações anteriores (4 ou mais), que variaram entre 34% e 40% nos locais de coleta de dados. O diagnóstico de transtornos relacionados ao uso de substâncias foi o fator com maior associação com múltiplas readmissões (OR=2,75; p=0,039), seguido por problemas comportamentais (OR=2,62; p=0,001) e mania

(OR=2,28; p=0,012). O item sobre pensamentos intrusivos ou traumas prévios apresentou um odds ratio de 2,08 (p=0,016). A presença de suporte familiar e redes de apoio comunitário teve um efeito protetor, possivelmente prevenindo readmissões (OR=0,49; p=0,038). Conclusão: Considerando que o principal fator de risco para as readmissões são transtornos relacionados ao uso de substâncias, há urgência de investimentos nos Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o uso do ESP pelos enfermeiros e demais membros da equipe interdisciplinar poderá qualificar as avaliações de pacientes em situações de crise e urgências que buscam atendimento nos hospitais gerais e nas UPAs, locais que muitas vezes não dispõe de psiquiatras de plantão. O uso sistemático do instrumento em instituições também poderá fornecer subsídios para a implantação de políticas públicas com vistas a redução das reinternações.

REFERÊNCIAS

Borba CR, Mello JA, Ferlin EL, Hirdes JP, Hirdes A. Factors associated with readmissions of patients with mental and substance use disorders. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2025 [cited YEAR MONTH DAY];34:e20250037. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-0037en

Cabral LAB, Machado WL, Ferlin EL, Hirdes JP, Marrone LCP, Hirdes A. Evidence of validity of the instrument interRAI emergency screener for psychiatry for the Brazilian context. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [cited 2025 Jan 8];10(13):e525101321185. Available from: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21185

Hirdes JP, Ljunggren G, Morris JN, Frijters D, Finne-Soveri H, Gray L, et al. The interRAI suite of mental health assessment instruments: An integrated system for the continuum of care. Front Psychiatry [Internet]. 2020 [cited 2025 Jan 18];10:926. Available from: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00926

Rabinowitz T, Hirdes JP, Curtin-Telegdi N, Martin L, Smith TF, Morris JN, et al. InterRAI Emergency Screener for Psychiatry (ESP): Assessment Form and User's Manual. Version 9.1. Washington D. C., WS(US): InterRAI; 2013.

DESCRITORES: Transtornos mentais. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Readmissão de pacientes.

APARÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENGAJAMENTO DO COMITÊ DE CONSULTORES

Cíntia Vanuza Monteiro Bugs | cintiamonteirobugs@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Amanda Suélen Monteiro | enf.amandam@gmail.com | Universidade Franciscana
Aline Cammarano Ribeiro | aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Jociele Anchieta do Nascimento | jocielenascimento2017@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Adriélli Idalgo Balconi | adrielli.balconi@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - RS

RESUMO

Introdução: A consulta de puericultura na Atenção Primária À Saúde (APS) é identificada como cuidado individualizado, em que o enfermeiro realiza ações de vigilância e promoção integral da saúde infantil e de suas famílias1. O olhar generalista do enfermeiro à criança, reforça a necessidade de este ser um profissional preparado para a função que exerce2. Com isto, a construção de tecnologias são importantes aliadas para a área da enfermagem. Esse processo proporciona benefícios, tanto para aqueles que as desenvolvem quanto para os que as utilizam, representando avanços do conhecimento, na promoção de condutas efetivas e na disseminação de informações seguras para a sociedade3. Objetivo: Relatar a experiência acerca da organização de um comitê de consultores para definir a aparência da tecnologia para guiar a consulta de enfermagem em puericultura na APS. Métodos: Pesquisa de Desenvolvimento e Inovação4, ancorada no modelo conceitual da Tradução do Conhecimento em Ação (TCA)5. Foram convidados profissionais para compôr o comitê de consultores, com a participação de enfermeiras assistenciais, coordenação da APS e da Política da Saúde da Criança e do Núcleo de Educação Permanente em Saúde do município de estudo; e coordenação estadual da Política da Saúde da Criança, juntamente com a doutoranda e a orientadora do estudo. Posteriormente, os profissionais foram contatados pela pesquisadora, afim de acordar o melhor momento para a realização do encontro. Resultados: Foram realizados dois encontros em dias consecutivos no mês de setembro de 2025, com apresentação de um site do Ministério da Saúde (MS) com conteúdo da puericultura. Os consultores sinalizaram que o conteúdo do site é completo e interessante mas extenso, o que poderia dificultar o uso na prática. Considerou-se utilizar o conteúdo do site e de outros documentos em uma tecnologia de fácil acesso. Os consultores sugeriram que a tecnologia deveria ser prática, que primasse pela agilidade e segurança ao realizar a puericultura, por meio do seu conteúdo e forma de apresentação. Assim, em uma decisão compartilhada e com engajamento dos profissionais, para que a tecnologia seja realmente

utilizada no cotidiano laboral para guiar a puericultura, foi ratificada a criação de um Flipbook que contemple um conteúdo resumido, com os principais dados a serem evidenciados na consulta, separados por idades de acordo com o calendário de consulta de puericultura do MS até os dois anos de vida da criança, disponibilizando também um material como guia de mesa, de visualização maior, contendo na frente e verso acerca de cada consulta com cores diferentes para separará-las, ambos nas versões impressa e digital. Conclusões: Na perspectiva de engajamento do modelo de TCA, esta decisão compartilhada com os membros do comitê, na abordagem do tipo participativa, torna a tecnologia possível de utilização na prática clínica dos enfermeiros da APS na consulta de puericultura.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, M. N. et al. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. Revista Uruguaya de Enfermería, v. 16, n. 1, 2021.
2. MACHADO, L. B. et al. Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. 1-8, 2021.
3. GÓES, F. G. B. et al. Integração de tecnologias educativas digitais em website sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos: relato de experiência. Rev. Enferm. UFSM, v.14, e13, p.1-20, 2024.
4. INSTITUTE OF EDUCATION SCIENCES & NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. 2013. Common guidelines for education research and development. Washington, DC: Institute of Education Sciences and National Science Foundation. 2013.
5. VIEIRA, A. C. G; GASTALDO, D. H. D.; HARRISON, D. Como traduzir o conhecimento científico à prática?: conceitos, modelos e aplicação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, e20190179, 2020.

DESCRITORES: Saúde da Criança. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia

APERFEIÇOAMENTO DA PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christofer da Silva Christofoli | christoferchristofoli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Deisiele dos Santos Rolim | deisiele.rolim@hmv.org.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA
Carla Dalmolin Bergoli | carla.bergoli@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Bruna Wioppiold Pothin | bruna.pothin@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Katia Cibele Silveira de Mello | katia.mello@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Denise Lagemann | denise.rosito@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV

RESUMO

Introdução: O cuidado em enfermagem consiste em um conjunto de atividades planejadas e coordenadas com a finalidade de melhor gerenciar a assistência em saúde. Entre as ferramentas que qualificam o processo de trabalho da equipe de enfermagem, destaca-se a passagem de plantão, instrumento essencial para assegurar a comunicação interprofissional efetiva, o alinhamento das condutas, a integralidade do cuidado e a continuidade da assistência entre os turnos. 1-3 A adoção de instrumentos estruturados para o repasse de informações clínicas contribui para a redução de falhas comunicacionais, aprimora a tomada de decisão e fortalece a cultura de segurança do paciente nos serviços de emergência.2 Objetivo: Relatar o processo de aperfeiçoamento de um instrumento de Passagem de Plantão no setor da Emergência Adulta em um hospital particular em Porto Alegre RS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por enfermeiros atuantes na emergência adulta de um hospital particular de Porto Alegre RS, durante o período de maio de 2025 a outubro de 2025. O processo envolveu observação sistemática da prática, discussão situacional com a equipe e revisão crítica dos instrumentos utilizados, com vistas à reestruturação do modelo vigente. Resultados: A reestruturação do instrumento possibilitou maior organização, clareza e completude das informações repassadas entre os turnos. A inclusão de novos eixos e a subsequente subdivisão dos dados clínicos — tais como parâmetros assistenciais, dispositivos invasivos, planos terapêuticos, prioridades de cuidado e riscos identificados — favoreceram a padronização dos registros, a objetividade do relato e a linearidade da comunicação. Observou-se ainda, diminuição de lacunas informacionais, maior engajamento da equipe durante o momento de transição dos cuidados e qualificação do repasse do quadro clínico dos pacientes à equipe subsequente, refletindo em condutas mais seguras e alinhadas à complexidade do

cenário de emergência. Conclusões: A implementação da passagem de plantão adaptada evidenciou-se como uma ferramenta estratégica para a prática assistencial do enfermeiro, fortalecendo o trabalho em equipe, ampliando a acurácia das informações transmitidas e contribuindo para a continuidade e segurança do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Destaca-se a relevância da avaliação e reavaliação contínua dos processos de trabalho da enfermagem, especialmente em ambientes de alta complexidade, como os serviços de emergência. O uso de instrumentos estruturados e alinhados às necessidades assistenciais demonstra potencial para qualificar o cuidado, reduzir falhas na comunicação e otimizar resultados clínicos. Nesse contexto, estudos voltados ao aperfeiçoamento da passagem de plantão reforçam a importância dessa ferramenta enquanto prática essencial para a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1.Starmer, Amy J et al. “Rates of medical errors and preventable adverse events among hospitalized children following implementation of a resident handoff bundle.” JAMA vol. 310,21 (2013): 2262-70. doi:10.1001/jama.2013.281961
2.World Health Organization. Communication during patient hand-overs. In: World Alliance for Patient Safety: WHO Patient Safety Solutions. Geneva: World Health Organization; 2007.
3.O’Daniel, M., & Rosenstein, A. H. (2008). Professional Communication and Team Collaboration. In R. G. Hughes (Ed.), Patient Safety and Quality: An Evidence-Based Handbook for Nurses. Agency for Healthcare Research and Quality (US).

DESCRITORES: Enfermagem em Emergência, Comunicação em Saúde, Segurança do Paciente

APLICAÇÃO DA RISPERIDONA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Karolyne de Araújo Quaresma | karolyne.quaresma@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Danilo Luiz Mesquita da Rocha | danilo.rocha@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Carmem Helena de Queiroz Vieira | carmem.vieira@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Laís Silva Monteiro da Costa | lais.costa@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Luís Davi de Oliveira Passos | luis.passos@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Iaron Leal Seabra | iaronlealseabra@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A risperidona é um antipsicótico atípico de segunda geração, aprovado em 1993, que atua sobre os receptores de dopamina e serotonina, sendo eficaz no tratamento de Esquizofrenia, Transtorno Afetivo Bipolar e Transtorno do Espectro Autista ([1]CAROLINE 2023). Sendo incorporada ao Sistema Único Saúde em 2015 como opção terapêutica, aprovado pela ANVISA para reduzir sintomas como irritabilidade, agressividade e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos, contribuindo para o manejo clínico e social desses pacientes ([2]BARBOSA, 2021). Objetivo: Visa compreender a aplicação e o uso da Risperidona no tratamento de Transtornos Mentais e em algumas condições do Transtorno do Espectro Autista, enfatizando sua eficácia, indicações e contra indicações clínicas ([3]BASTOS et al., 2021). Métodos: Trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado nas bases científicas Scientific Electronic Library Online, LILACS e PubMed. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem de forma direta a utilização da risperidona no contexto de tratamento dos Transtornos Mentais e do Espectro Autista, após a aplicação dos critérios estabelecidos, foram analisados 12 artigos científicos, que subsidiaram a discussão e interpretação dos resultados. Resultados: A partir dos estudos, foi possível constatar que a risperidona, como antipsicótico atípico incorporado ao Sistema Único de Saúde em 2015, representa avanços no tratamento de transtornos mentais graves, sobretudo pela eficácia frente aos sintomas negativos (NUNES; NUNES; NUNES, 2023). Contudo, ressalta-se a necessidade de protocolos clínicos direcionados ao monitoramento de efeitos adversos, a fim de garantir a segurança dos pacientes em tratamento contínuo. Conclusão: Conclui-se que a risperidona constitui um avanço significativo no tratamento de transtornos mentais e do espectro autista, ao ampliar o acesso a terapias eficazes no Sistema Único de Saúde. Sua utilização mostra benefícios no manejo dos sintomas, mas demanda protocolos clínicos específicos para o monitoramento de efeitos adversos (LUCIANE CRUZ LOPES et al., 2022). Dessa forma, reforça-se a importância de estudos contínuos que assegurem a eficácia terapêutica aliada à segurança dos pacientes. Implicações: O uso da Risperidona no tratamento de Transtornos Mentais e do Espectro Autista evidencia avanços significativos para a

saúde e a enfermagem. A incorporação desse antipsicótico atípico ao SUS ampliou o acesso a terapias eficazes, com menor risco de efeitos extrapiramidais e impacto positivo na qualidade de vida dos usuários (GUEDES et al., 2023).

REFERÊNCIAS

1.Caroline I, Dourado R, Angel DJ, Eufrasia Santos Cadorin. TRANSTORNO BIPOLAR: UMA AVALIAÇÃO DAS TERAPÊUTICAS EMPREGADAS. DêCiência em Foco [Internet]. 2023;7(2):116–28. Available from: https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/204
2.Barbosa WB. Avaliação de desempenho de olanzapina e risperidona em pacientes com esquizofrenia no Sistema Único de Saúde: estudo de efetividade em uma coorte de dezesseis anos no Brasil. [Internet]. Ufmg.br. Universidade Federal de Minas Gerais; 2021. Available from: https://repositorio.ufmg.br/items/48c75c61-af2b-4488-b692-57f46dd3f62d
3.Bastos DC de, Carvalho LL da C de, Zibordi VM, Nascimento HB, Palma SMM. Transtorno bipolar pediátrico e TDAH comórbidos: relato de caso. Debates em Psiquiatria. 2021 Nov 12;11:1–13.
4.Nunes KR, Nunes DR, Nunes MR. Tratamento farmacológico do Transtorno Bipolar Infantil: uma revisão integrativa. Perquirere [Internet]. 2023 Apr 28;20(1):176–91. Available from: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3070
5.Guedes PAMN, Costa JP de SP, Gonzaga MAR de M, Fermoseli AF de O, Oliveira JS de, Neto JAFM. EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E RISPERIDONA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO. REVISTA FOCO [Internet]. 2023 Jul 28;16(7):e2479–9. Available from: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2479

DESCRITORES: Transtornos Mentais, Tratamento Farmacológico,Psicofarmacologia.

APLICAÇÃO DA TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA NA ENFERMAGEM: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Marcia Rodrigues dos Santos | marcia.cavatto@gmail.com | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Vanessa Santos Silva Corrêa Pinto | nessasilva3480@gmail.com | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Tania Cristina Oliveira Valente | taniavalente@unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Carlos Roberto Lyra da Silva | carlos.lyra@unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: a teoria do conforto de Katharine Kolcaba é um alicerce teórico e prático na enfermagem, uma teoria de médio alcance que define conforto como um estado de alívio, tranquilidade e transcendência, nas dimensões físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental[1] . O conforto é uma necessidade básica, intrínseca ao cuidado. Nesse contexto, a comunicação é fundamental, atuando como o principal meio de conforto para as dimensões subjetivas do paciente e integrando o cuidado humano às tecnologias emergentes[2]. De acordo com a teoria do conforto de Kolcaba, enfermeiros e a equipe de saúde devem identificar as necessidades de conforto do paciente e sua família além de executar as intervenções integradas que atendam a essas demandas, sempre considerando os fatores que influenciam o bem-estar[3]. Objetivo: analisar a aplicação da teoria do conforto de Kolcaba na enfermagem. Método: realizou-se estudo descritivo e exploratório, de abordagem bibliométrica, na base Scopus, incluindo apenas artigos publicados em inglês, no período de 1976 a 2025.A formulação da estratégia considerou os termos como Comfort Theory Kolcaba e Nursing. A análise dos dados foi realizada por meio do pacote gratuito bibliometrix£4 utilizando a linguagem R no RStudio5. A etapa de tratamento de dados incluiu a remoção de duplicatas, limpeza e exportação em formato Excel. Resultados: a análise bibliométrica dos 1.208 artigos publicados em 297 periódicos revelou crescimento significativo da produção científica sobre a aplicação da Teoria do Conforto de Kolcaba na Enfermagem nos últimos anos. A aplicação da Lei de Bradford demonstrou uma distribuição da literatura coerente com o modelo de dispersão. A Zona 1 = 12 periódicos (4,04%) concentra 33,69% dos artigos, Zona 2 = 52 periódicos (17,51%) e Zona 3 = 233 periódicos (78,45%).A Lei de Lotka revelou que poucos autores concentram grande parte das publicações. O mapeamento temático destacou quatro áreas centrais: avaliação de intervenções de conforto, desenvolvimento de tecnologias assistivas, educação de enfermeiros e aplicação clínica de dispositivos digitais. A análise de redes evidenciou colaboração entre instituições brasileiras e internacionais, fortalecendo a integração entre estudos de conforto e soluções tecnológicas para monitoramento, comunicação e suporte emocional ao paciente. Conclusões: ao compreender o conforto como um estado integral que envolve aspectos físicos, emocionais e espirituais, o enfermeiro aprimora sua escuta ativa e sua capacidade de transmitir segurança,

acolhimento e compreensão. Implicações para a Enfermagem e a Saúde: a teoria do conforto fundamenta práticas centradas na pessoa mediadas na incorporação de novas práticas de comunicação, promove a humanização, a segurança do paciente e reforça a consolidação do conforto como indicador de qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

1.KOLCABA, Katharine; BRICE, April. Frequently Asked Questions on Theoretical Comfort. The Comfort Line. 2021a. Disponível em: https://www.thecomfortline.com/faq.
2.Kolcaba K, Tilton C, Drouin C. Comfort theory: A unifying framework to enhance the practice environment. JONA J Nurs Adm. 2006 Nov;36(11):538-44. Acesso em: 14 out 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17099440/.
3.Gonçalves Martins A, Pontífice Sousa P, Margarida Marques R. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2022;27:1–8. Acesso em: 14 out 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214
4.Aria M, Cuccurullo C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. J Informetr. 2017;11(4):959–75. doi:10.1016/j.joi.2017.08.007. Acesso em: 14 out 2025.Disponível em: https://www.bibliometrix.org/.
5.Posit. RStudio IDE: The most trusted IDE for open source data science [Software]. Boston: Posit; 2024 .Disponível em: https://posit.co/products/open-source/rstudio/.

DESCRITORES: Enfermagem; Conforto do paciente; Comunicação

APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA COCRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PROPULSORAS A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS.

Vanessa Alves Mendes | vanessaa.mendes03@gmail.com | UFR / UFMT
Edmilson Rodrigues Fuma | rodriguesfuma@gmail.com | UFMT
Anne Caroline Siqueira | anne.siqueira@ufmt.br | UFMT
Gímerson Erick Ferreira | gimerson.ferreira@ufmt.br | UEM

RESUMO

Introdução: A utilização do design thinking possibilitou identificar desafios, idear propostas e prototipar artefatos que visam garantir uma transição segura, eficiente e centrada no paciente. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do design thinking para cocriação de tecnologias propulsoras a transição do cuidado na atenção hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma das etapas de uma pesquisa de doutorado, na qual realizou-se um workshop de cocriação, no intuito de promover experimentações propulsoras de criatividade e colaboração, em fomento à criação de soluções inovadoras, junto aos stakeholders, que incluíram profissionais de saúde que prestam assistência direta ao paciente, bem como as pessoas em posição estratégica de liderança. Os momentos de imersão, idealização e prototipação aconteceram em três dias, com duração de 2h 30 min, cada. A fase de imersão, aconteceu com a aproximação ao problema geral a partir de ferramentas inerentes do desing, como: mapa dos stakeholders, mapa da empatia e mapeamento das experiências. De forma colaborativa, os participantes analisaram e validaram as emoções, sentimentos e experiências. A segunda fase foi de ideação, em que os grupos por meio de brainstorming colaborativo, fomentado pela pergunta “Como podemos?” projetaram as soluções. O refinamento das ideias aconteceu pela utilização da ferramenta SWOT, em que identificou-se as potencialidades e fraquezas de cada solução. Por fim, na terceira fase, realizou-se a prototipagem rápida, em que os grupos foram incentivados a criar os protótipos (físicos ou digitais) das soluções propostas, para que fosse possível visualizar as ideias de forma tangível, facilitando a avaliação e iteração das propostas. Utilizou-se a matriz de requisitos para auxiliar na interface de cada protótipo. O momento de briefing e avaliação aconteceu por meio de apresentação das soluções para uma banca composta por profissionais externos e gestores da alta administração hospitalar que avaliaram os produtos conforme a viabilidade, inovação, aplicabilidade e alinhamento com as necessidades do contexto de prática. Resultados: Participaram 23 profissionais da equipe multiprofissional e 9 gestores. Os problemas destacados na fase de imersão foram: comunicação ineficaz entre a equipe multiprofissional, falta de orientação ao paciente e ausência de padronização para a alta hospitalar. As soluções prototipadas foram checklist para alta segura, protocolo de alta hospitalar e cartilha de orientação ao paciente para promover sua autogestão. Conclusão: Essa experiência inovadora de construção participativa de soluções para a transição de cuidados, possibilitou alinhar os os desafios reais do serviço com as evidências científicas de boas práticas para a transição de cuidados seguros, centrado no

paciente, de melhoria institucional e o fortalecimento do preparo para a alta, como o desenvolvimento de protocolos de comunicação, plano de alta e educação para autogestão.

REFERÊNCIAS
Brown, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Atlas Books. 2010.
GHENO, Jociele; WEIS, Alísia Helena. Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, p. e20210030, 2021. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/tce/a/dv94cDSg3T9BFMBfTBf4Tpj/abstract/?lang=pt>
Costa MFBNA, Sichieri K, Poveda VB, Baptista MC, Aguado PC. Transitional care from hospital to home for older people: implementation of best practices. Rev Bras Enferm, 2020;73(Suppl 3):e20200187. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0187
Mendes EV. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: OPAS; 2011 [acesso em 2023 nov 24]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.

DESCRITORES: Cuidado transicional; Assistência Centrada no Paciente; Planejamento Participativo.

APLICAÇÃO DO PRONTUÁRIO AFETIVO NA UTI PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLY SAUER CARVALHO | kelly.carvalho@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

Jeniffer Lorenzi | jeniffer.lorenzi@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Sidiclei Machado Carvalho | sidiclei.carvalho@hmv.org.br | Instituição de vínculo dos autores: Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Resumo Objetivo: Relatar a experiência de aplicação do prontuário afetivo em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), destacando sua contribuição para a humanização do cuidado. Método: Relato de experiência desenvolvido em uma UTIP de hospital terciário, em que o prontuário afetivo foi preenchido junto às famílias na admissão e fixado ao prontuário físico do paciente, contendo informações sobre apelidos, músicas, brinquedos, hábitos e medos da criança. Resultados: Observou-se impacto positivo na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, valorização da participação da família e fortalecimento do vínculo com a equipe multiprofissional. Conclusão: O prontuário afetivo se mostrou uma estratégia simples, de baixo custo e efetiva na promoção da humanização, sendo recomendada sua institucionalização em UTIPs.Introdução A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) representa um momento de grande vulnerabilidade para a criança e sua família, marcado pela gravidade clínica, pela presença de tecnologias complexas e pela ruptura da rotina. Nessa perspectiva, estratégias de humanização do cuidado são fundamentais para valorizar a identidade da criança, seus vínculos e a participação familiar. O prontuário afetivo surge como recurso complementar ao prontuário clínico, registrando informações subjetivas sobre a criança, como apelidos, gostos, hábitos, medos e curiosidades, promovendo um cuidado individualizado e empático.O prontuário afetivo foi implementado em uma UTIP de hospital terciário, apresentado às famílias no momento da admissão e preenchido de forma conjunta. Após o preenchimento, foi fixado junto ao prontuário físico do paciente, próximo ao leito, permitindo o acesso da equipe multiprofissional durante toda a internação. As informações registradas foram utilizadas em momentos de cuidado, como procedimentos dolorosos ou de maior ansiedade, utilizando músicas, brinquedos ou histórias preferidas da criança. Observou-se impacto positivo na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, na valorização da participação familiar e no fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e família.

REFERÊNCIAS
1. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
2. Deslandes SF. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.
3. Gaiva MAM, Monteschio CAC, Moreira MDS. Humanização da assistência em UTI pediátrica: percepção da equipe de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(4):629-36.
4. Collet N, Oliveira BRG, Vieira CS, Lima RAG. Humanização da assistência hospitalar à criança: reflexão sobre a prática. Texto Contexto Enferm. 2005;14(3):388-94.

5. Souza TV, Oliveira ICS. Acolhimento da criança hospitalizada pela equipe de enfermagem: a dimensão afetiva como elemento central. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(1):142-8.

DESCRITORES: Humanização da assistência; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidado centrado na família.

APLICAÇÃO DOS VERBOS DA TAXONOMIA DE BLOOM NOS PLANOS DE ENSINO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dayane Carla Borille | dborille.db@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Graciela Soares Fonsêca | graciela.fonseca@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

RESUMO
O planejamento das atividades docentes na Enfermagem é fundamental para a construção do conhecimento, especialmente em um contexto contemporâneo que valoriza abordagens construtivistas. Ao elaborar um plano de ensino, o docente precisa ter claro o que os estudantes devem alcançar nos âmbitos de conhecimento, habilidade e atitudes, alinhado ao que se espera no perfil de formação do curso. A Taxonomia de Bloom é uma classificação dos objetivos educacionais que divide a aprendizagem em três categorias e cada nível é mais complexo e específico que o anterior. São elas: cognitiva, afetiva e psicomotora. O objetivo deste trabalho é identificar o emprego dos verbos da Taxonomia de Bloom e a frequência com que aparecem nos planos de ensino de um curso de graduação em Enfermagem do meio oeste de Santa Catarina. O estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma análise documental dos 27 planos de ensino das disciplinas específicas do curso graduação em Enfermagem, do segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025 a partir de um roteiro de dados pré-elaborado. No primeiro semestre de 2025 a pesquisadora acessou o portal da universidade, na aba núcleo docente estruturante, selecionou o curso e o ano e os planos de ensino disponíveis. O estudo foi construído na vigência do projeto político pedagógico do ano de 2020 e nas três matrizes curriculares vigentes. Foram analisadas quinze disciplinas de ensino do segundo semestre de 2024. Destas, 03 não possuíam plano de ensino cadastrado e 3 planos que estavam cadastrados não explicitavam os objetivos de aprendizagem. Foram identificados trinta e dois verbos, sendo que os verbos mais citados foram “Conhecer” = 23 vezes; “Identificar” = 10 vezes; “Reconhecer” = 7 vezes e os verbos “Aplicar” e “Realizar” foram mencionados 6 vezes na análise dos objetivos de aprendizagem nos planos de ensino. Em dois planos de ensino, os objetivos de aprendizagem foram escritos em gerúndio ou em frases afirmativas. Para dar mais clareza quanto à intenção daquilo que se quer ensinar no processo, na descrição dos objetivos, o verbo deve estar no infinitivo, pois refere-se a uma ação pretendida. Das disciplinas do primeiro semestre de 2025, foram analisados doze planos de ensino e um deles estava incompleto. Foram identificados vinte e um verbos, sendo que os verbos mais citados foram “compreender” = 42 vezes, “identificar” = 37 vezes, “conhecer” = 26 vezes, “analisar” = 19 vezes, “reconhecer e desenvolver” 17 vezes cada um deles. Ainda que todos os três domínios (cognitivo, afetivo e psicomotor) tenham sido citados, o domínio cognitivo foi o mais utilizado. A escolha dos verbos para os objetivos educacionais permite a construção de um bom planejamento educacional. Favorece a ação mais ativa, reflexiva e crítica do professor sobre a sua prática e o instiga a conhecer melhor as necessidades educacionais contemporâneas para a formação do profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS
Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK, Ide CAC. Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009Jun;43(2):264–71. Available from: https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200002
Flauzino RH, Peres CM, Carmona F. A descoberta do Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) como instrumento reflexivo na docência [Internet]. Medicina (Ribeirão Preto). 2021 ; 54[citado 2025 out. 12] Available from: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184765
Junior EBL, Oliveira GS de, Santos ACO dos, Schnekenberg GF. Análise Documental Como Percurso Metodológico Na Pesquisa Qualitativa. Cadernos da FUCAMP [Internet]. 2021 Apr 7;20(44). Available from: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356

DESCRITORES: Enfermagem; Aprendizagem; Planejamento

APLICATIVO DIGITAL DA ESCALA HINE PARA DETECÇÃO PRECOCE DA PARALISIA CEREBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Habiege Léa Di Pace Quirino da Silva | halbiegequirino.10@gmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Renata Ramos Tomaz Barbosa | renatatomazf@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Hellen Bandeira de Pontes Santos | hellenbps@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Anderson Felix dos Santos | andersonfelixsantosafs@gmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Karoline de Lima Alves | karolinelimaalves@gmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Maria Denise Leite Ferreira | denisecaiana@yahoo.com.br | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

A Paralisia Cerebral é a principal causa de incapacidade física na infância. Caracteriza-se por um grupo de desordens permanentes, não progressivas, que afetam o tônus, reflexos e postura, comprometendo a função motora. O diagnóstico tardio entre 18 e 24 meses é fator limitante e determinante da perda da janela de resposta à plasticidade neuronal. Na atenção primária à saúde, estudos apontam dificuldades no diagnóstico do atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, no seguimento, no conhecimento e ausência de instrumentos adequados. O Exame Neurológico Infantil de Hammersmith, em sua versão impressa, constitui, dentre outros, associado à ressonância magnética cerebral, importante ferramenta para detecção precoce da paralisia cerebral em lactentes. O objetivo foi desenvolver um aplicativo móvel do Exame Neurológico Infantil de Hammersmith como proposta de inovação tecnológica para detecção precoce da paralisia cerebral em lactentes por profissionais da atenção primária. Trata-se de pesquisa metodológica para o desenvolvimento do aplicativo móvel denominado "CONEX AÇÃO", iniciada com revisão de escopo elaborada conforme diretrizes PRISMA-ScR e Manual de Revisores do Joanna Briggs Institute, em quatro etapas: a) elaboração da pergunta norteadora sobre o diagnóstico tardio de PC em lactentes e se o uso da HINE digital permitiria diagnóstico mais precoce; b) identificação dos registros relevantes; c) análise crítica dos estudos; d) síntese dos resultados. O Design Instrucional orientou o planejamento, desenvolvimento e contextualização, apoiando a tecnologia digital e o uso de aplicativos educacionais e assistenciais. O aplicativo CONEX AÇÃO propõe versão digital do Exame Neurológico Infantil de Hammersmith como preditor de paralisia cerebral, com sensibilidade de 90%, padronizado, pontuável, fácil aplicação (15 a 20 minutos), confiável, de baixo custo e acessível a profissionais. Estruturado em três sessões: a primeira contém 26 itens em cinco subescalas (postural, movimentos, tônus, reflexos e reações), com pontuação mínima 3 e máxima 78; a segunda e terceira são observacionais, sem pontuação. O aplicativo foi desenvolvido por designer conforme idealização autoral, com logomarca de cérebro vivo e sorridente, representando conectividade pela estimulação e ação. Apresenta interfaces avaliativas explicativas em 45 telas, intuitivas e funcionais, com guia HINE, informações contextualizadas e política de privacidade. Reúne recursos para registrar avaliações clínicas com clareza, organização e segurança, garantindo navegação e preenchimento simples, gerando exame físico em PDF. O diagnóstico precoce da paralisia cerebral em lactentes representa avanço significativo, ao permitir padronizações e intervenções que otimizam respostas à neuroplasticidade, com agilidade assistencial, redução de sequelas, menor mortalidade infantil, promoção da saúde e melhor qualidade de vida, fortalecendo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

FURTADO, M. A. dos S. et al. Translation and measurement properties of the Portuguese-Brazil version of the Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE-Br). Revista Paulista de Pediatria, v. 42, p. e2023105, 2024.
ROMEO, D. M. et al. Uso do Exame Neurológico Infantil de Hammersmith em bebês com paralisia cerebral: uma revisão crítica da literatura. Dev Med Child Neurol, v. 58, n. 3, p. 240-245, 2016. DOI: 10.1111/dmcn.12876.
ROMEO, D. M. et al. Desenvolvimento neuromotor em lactentes com paralisia cerebral investigado pelo Hammersmith Infant Neurological Examination. Eur J Pediatr Neurol, v. 12, p. 24-31, 2008. DOI: 10.1016/j.ejpn.2007.05.006.
PEREIRA, H. V. Paralisia cerebral. Resid Pediatr, v. 8, n. 0 Supl. 1, p. 49-55, 2018. DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-09.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2596-5.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf.

DESCRITORES: Diagnóstico Precoce; Exame Neurológico; Tecnologia em saúde

APLICATIVO MÓVEL COMO FERRAMENTA DE AUTOGESTÃO DO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega | perpetua.nobrega@usp.br | Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
Priscila de Campos Tibúrcio | priscila.ct@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição crônica de alta prevalência, associada a limitações funcionais, baixa adesão terapêutica e impacto na qualidade de vida(1). A autogestão do TDM exige estratégias inovadoras que integrem recursos tecnológicos e cuidado centrado no paciente(2,3). Aplicativos móveis têm potencial para favorecer autonomia, monitoramento de sintomas e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde(4). Objetivo: Desenvolver um protótipo de aplicativo móvel para apoiar a autogestão do regime terapêutico em pessoas com TDM. Métodos: Estudo exploratório, descritivo, longitudinal, de investigação-ação em quatro etapas: revisão de escopo; categorização e validação de orientações terapêuticas pela técnica Delphi com 26 especialistas; validação junto ao público-alvo (em andamento), composto por pessoas de 18 a 64 anos atendidas em serviço ambulatorial especializado e desenvolvimento do protótipo do aplicativo (em andamento). Foram aplicadas escalas padronizadas de autoeficácia percebida, adesão medicamentosa e qualidade de vida. Resultados preliminares: Foram identificadas 131 orientações terapêuticas, distribuídas em sete eixos: hábitos saudáveis (53,5%), práticas integrativas (52,1%), psicoterapias (31,0%), técnicas de relaxamento (16,9%), farmacoterapia (14,1%), acompanhamento profissional (21,1%) e lazer (9,9%). Todas obtiveram concordância entre 80% e 100% pelos especialistas. Na validação com 59 pacientes (93,2% mulheres), observou-se alta adesão medicamentosa (85% relataram nunca ou raramente esquecer doses), autoeficácia geral positiva em mais de 70% dos itens e percepção de qualidade de vida “boa” ou “muito boa” em 62%. Orientações preventivas tiveram maior aceitação em sono (78%), apetite/peso (74%), humor (72%) e ansiedade (70%). Já nas orientações de intervenção, destacaram-se fadiga (68%), humor deprimido (66%) e dor (65%). Menor adesão foi registrada em orientações sobre comportamentos suicidas (52%) e isolamento social (49%), sinalizando a necessidade de estratégias educativas mais robustas. Conclusões: As orientações terapêuticas, quando personalizadas e sensíveis às realidades dos pacientes, oferecem base sólida para o desenvolvimento de tecnologias móveis que favoreçam a autogestão do TDM, o empoderamento e o envolvimento ativo no cuidado. Implicações para a prática: Um aplicativo móvel de autogestão pode ampliar o alcance e a efetividade do suporte interativo, do monitoramento contínuo e da personalização de intervenções, fortalecendo a autonomia do paciente e a adesão terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. Campos Tibúrcio P, Maria Marcheti P, Miori Pascon D, et al. Therapeutic Guidelines for the Self-Management of Major Depressive Disorder: Scoping Review. Interact J Med Res. 2025;14:e63959. Disponível em: doi:10.2196/63959.
2. Magalhães B, Fernandes C, Santos C, & Martínez-Galiano JM. (2020). The Use of Mobile Applications for Managing Care Processes During Chemotherapy Treatments: A Systematic Review. Cancer nursing. Disponível em: https://doi.org/ 10.1097/NCC.0000000000000823.
3. Nóbrega MPSS, Tibúrcio PC, Fernandes MC, Fernandes CSNN, Santos CSVB, Magalhães BMBS. Exploring the use of mobile apps for self-management of mental health treatment: scoping review Rev. Enferm. UFSM. 2021:11 e56: 1-24. DOI: https://doi.org/ 10.5902/217976
9264393.
4.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028/ Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 128p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf

DESCRITORES: Autogestão; Transtorno Depressivo Maior; Tecnologia em Saúde

APLICATIVOS MÓVEIS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS PARA PESSOA IDOSA NA ILPI: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França | larrissamariana@hotmail.com | Doutoranda de Enfermagem UFPB
Mirian Alves da Silva | miads.enf@gmail.com | Docente da graduação de Enfermagem UFPB
Cleide Rejane Damaso Araújo | cleide.damaso@academico.ufpb.br | Docente da graduação de Enfermagem UFPB e Pós-Graduação Lato sensu
Aline Freire Falcão | alinefalcao100@gmail.com | Docente da graduação de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa
Luiz Fillipe cadete nascimento | luizfellipecadete@outlook.com | Aluno Especial da Pós- Graduação de Enfermagem - UFPB
Marta Miriam Lopes Costa | marthamiryam@hotmail.com | Docente da graduação e Pós-Graduação em Enfermagem – UFPB

RESUMO
Introdução: A pessoa idosa apresenta declínios morfofuncionais do envelhecimento que necessita cuidados diários, e as Instituições de Longa Permanência (ILPI) são opções eficientes, porém facilitam as quedas. Esses incidentes acarretam consequências, como limitações, incapacidades, necessidade de internações, altos custos para os serviços de saúde, além de danos físicos e psicológicos. Nesse cenário, as ferramentas tecnológicas são um recurso promissor para a prevenção de quedas nas pessoas idosas, visto que podem melhorar a qualidade de vida. Objetivo: analisar as produções científicas relacionadas ao uso de aplicativos móveis voltados para prevenção de quedas na pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência para idosos. Metodologia: Revisão integrativa com critérios de inclusão: pesquisas com indivíduos de 60 anos ou mais, sem limitação temporal ou idioma, produções que versem sobre o uso de aplicativos móveis voltados a prevenção de quedas na pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência (ILPI). E de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos de revisão, publicações duplicadas, resenhas, notas prévias, artigos que não contemplem o tema. Cuja pergunta norteadora foi: Quais as evidências científicas sobre aplicativos moveis direcionados para prevenção de quedas em idosos nas Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI)? A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus, utilizando o Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e o Medical Subject Headings(MESH) termos com os operadores booleanos AND e OR. Os descritores foram: Acidentes por quedas, Instituição de longa Permanência para Idosos, Tecnologia, Aplicativos móveis, e seus correlatos na língua inglesa. A busca ocorreu em setembro de 2025 e utilizou um instrumento que caracterizou os autores, ano, país, área profissional, tipo de estudo, local de desenvolvimento e principais achados sobre a temática Resultados: Um total de 470 artigos foi selecionado, sendo 220 da Pubmed e 250 da Scopus, 161 descartados por duplicidade, resultando em 309 para análise de títulos e resumos. Desses, 245 foram excluídos, restando apenas 64 para leitura completa, excluindo-se 56 deles, com uma amostra final de 4 artigos. Conclusão: O uso de aplicativos móveis configura-se como uma alternativa significativa para inserir a pessoa idosa no processo de cuidado para a prevenção de quedas. Há uma escassez de produções científicas sobre a temática, o que reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento e subsidiem práticas para reduzir as quedas nos idosos. Implicações da enfermagem: O avanço tecnológico tem proporcionado mudanças na saúde, pois facilita inovação de modelos de assistência na enfermagem para a pessoa idosa que propicia um cuidado de seguro e de qualidade. Dessa forma, evidencia-se a relevância do tema na área com intuito de fortalecer práticas assistenciais eficientes nas ILPIs para uma melhor qualidade no cuidado

DESCRITORES: Acidentes por quedas, Instituição de longa Permanência para Idosos, Tecnologia, Aplicativos móveis

APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM OLHAR DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Gustavo Otávio Ribeiro Braz | gustavobraz1089@gmail.com | Universidade do Estado de Mato Grosso
Laura Andrian Leal | laura.andrian.leal@usp.br | Universidade de São Paulo
Ana Claudia Pereira Terças Trettel | anaclaudia@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Raquel Borges Silva | raquelborges@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Poliana Roma Greve Nodari | polianaroma@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso

Josué Souza Gleriano | josuegleriano@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: As competências profissionais são necessárias para a execução qualificada do trabalho e a formação em cenários de prática amplia o seu desenvolvimento (Peruzzo et al., 2020). Objetivo: Compreender o processo de aprendizagem e aplicação de competências gerenciais na Atenção Primária à Saúde (APS) pelos estudantes de Enfermagem durante a formação acadêmica. Métodos: Pesquisa qualitativa (CAAE: 28214720.9.0000.5166; Parecer 3.903.714), realizada em uma universidade pública do estado de Mato Grosso, em três campus que ofertam o curso de Bacharel em Enfermagem. Convidados todos os estudantes da nona fase, que tinham concluído e sido aprovados no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na APS. A coleta de dados deu-se por meio de um roteiro semiestruturado composto por questões socioeconômicas e de desenvolvimento de competências gerenciais. Coleta de dados realizada durante os anos de 2022 a 2024, por grupo focal com duração média de uma hora. Análise submetida a análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), resultados discutidos a partir do referencial das competências gerencias (BRASIL, 2001; Fernandes, Cordeiro 2019), organizado em duas categorias. Resultados: Do total de 215, 158 (73,5%) participaram, a maior frequência sexo feminino (n=141; 89,5%), faixa etária 20 e 24 anos (n=116; 73,4%), cor parda (n=66; 41,8%), estado civil solteiro (n=100; 63,3%), renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (n=83; 52,5%) e 116 (73,4%) não possuíam vínculo empregatício. Na categoria Competências gerenciais foram mobilizados aprendizados de liderança, comunicação, atenção à saúde e administração/gerenciamento de serviços. A liderança apareceu como elemento central, conexa à capacidade de atuar em equipe multiprofissional. A comunicação, embora reconhecida como relevante, foi predominantemente associada a reuniões com a equipe. A atenção à saúde teve predominância de práticas na consulta de enfermagem. Na administração/gerenciamento, destacaram atividades como elaboração de escalas, controle de insumos, organização de fluxos e monitoramento de indicadores, pouca integração analítica desses dados na tomada de decisão. Na categoria Aprendizados percebidos o ECS é o momento da articulação teoria e prática e possibilitou identificar fragilidades nos processos de trabalho, como falhas de liderança e planejamento, bem como potencialidades o contato com a gestão do cuidado e consultas de enfermagem. Emergiram reflexões sobre planejamento e gerenciamento do tempo, indicando amadurecimento profissional. Apesar disso, os estudantes apontaram dificuldade em discutir competências gerenciais no campo, frequentemente direcionando suas atividades a procedimentos assistenciais rotineiros. Conclusão: Reforça a importância de fortalecer estratégias pedagógicas e curriculares que integrem de forma mais sistemática as práticas gerenciais aos cenários de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNES/CES 1.13/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília: CNES/CES, 2001.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 8 out. 2025.

FERNANDES, J. C.; CORDEIRO, B. C. Gerência de unidade básica de saúde: discutindo competências gerenciais com o enfermeiro gerente. Revista de APS, v. 22, n. 4, p. 833-848, 2019. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16479. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16479>. Acesso em: 8 out. 2025.

PERUZZO, H. E. et al. Competências gerenciais essenciais de enfermeiros: ações e interações no contexto da estratégia saúde da família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, 2020. DOI: 0034-7167-2019-0511. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DSMBFbfhcxRqzcw4pTpjMMM/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

DESCRITORES: Gestão da Assistência de Enfermagem; Educação Baseada em Competências; Enfermagem.

APRIMORANDO NOVAS HABILIDADES: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM SUTURA PARA ENFERMEIROS DO RIO GRANDO DO NORTE.

VINICIUS COSTA MAIA MONTEIRO | viniciusmaiaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Manoel Egídio da Silva Júnior | egidiojr1966@hotmail.com | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte

ARTHUR DYEGO DE MORAIS TORRES | arthurdmtorres@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte
Dinara Teresa Batista de Moura | dinaramoura86@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte
José Rocha Neto | jnrochinha@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte
Hérika Raissa Ferreira da Silva | herikarfs@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte

RESUMO
INTRODUÇÃO: A Resolução Cofen nº 731/2023 regulamenta a realização da sutura simples pelo enfermeiro, reconhecendo essa prática como uma atribuição legítima da profissão, desde que realizada em conformidade com princípios técnicos, científicos e éticos. Diante disso, a qualificação técnica dos enfermeiros torna-se fundamental para garantir segurança ao paciente, alinhamento legal e consolidação de boas práticas. Nesse contexto, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte promoveu, no período de janeiro a junho de 2025, cursos de sutura simples em diversas cidades do estado, oportunizando atualização e aprimoramento teórico-prático em um ambiente formativo seguro e ético. OBJETIVO: Relatar a experiência da realização de cursos de sutura simples para enfermeiros do Rio Grande do Norte, promovidos pelo Coren-RN, destacando aspectos formativos, metodológicos e repercussões para a prática profissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da execução de cursos de capacitação em sutura simples, realizados em municípios-polo do Rio Grande do Norte entre janeiro e junho de 2025. As atividades contemplaram aulas expositivas dialogadas, fundamentadas em princípios éticos e técnicos previstos na Resolução Cofen nº 731/2023, seguidas de oficinas práticas, utilizando materiais simuladores para o desenvolvimento das habilidades manuais. RESULTADOS: Os cursos alcançaram significativa adesão, reunindo enfermeiros de diferentes áreas de atuação, o que permitiu a socialização de saberes e a ampliação do olhar sobre a aplicabilidade da técnica de sutura no cotidiano assistencial. Os participantes relataram aumento da autoconfiança para a execução do procedimento, maior compreensão dos princípios éticos envolvidos e percepção de fortalecimento da autonomia profissional. Observou-se também que a iniciativa contribuiu para estreitar laços entre o conselho e a categoria, reafirmando o papel do Coren-RN como promotor do desenvolvimento profissional contínuo. CONCLUSÃO: A experiência evidenciou que o curso de sutura simples constituiu uma estratégia exitosa de qualificação profissional, capaz de impactar positivamente a prática da enfermagem no estado do Rio Grande do Norte. A combinação de teoria e prática favoreceu a consolidação de competências técnicas e éticas indispensáveis ao cuidado seguro e resolutivo. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Iniciativas dessa natureza reforçam a importância da educação permanente como eixo estruturante da profissão, ampliando a capacidade de resposta dos enfermeiros frente às demandas da assistência. Além disso, fortalecem a valorização da categoria, promovendo avanços na qualidade do cuidado em saúde e na consolidação da autonomia profissional regulamentada pelo Cofen.

REFERÊNCIAS
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução Cofen nº 731, de 15 de dezembro de 2023. Regulamenta a atuação do enfermeiro na realização da sutura simples. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 241, p. 308, 19 dez. 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cofen-n-731-de-15-de-dezembro-de-2023-528361269. Acesso em: 30 ago. 2025.
DESCRITORES: Educação em Enfermagem, suturas e capacitação profissional

ARTEFATOS ALTERNATIVOS DE BAIXO CUSTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA SONDAGEM VESICAL

Juliana Xavier de Oliveira | juenfe2002@gmail.com | Centro Universitário UNA

RESUMO
Introdução: O ensino de procedimentos invasivos na Enfermagem, como a sondagem vesical, exige preparo técnico, postura ética e sensibilidade diante da intimidade do paciente. Entretanto, estudantes frequentemente demonstram constrangimento e insegurança durante a prática, o que pode comprometer o aprendizado e a humanização do cuidado. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas e simulações com artefatos alternativos de baixo custo surge como estratégia inovadora para promover o desenvolvimento técnico e emocional do discente. Objetivo: Relatar a criação e aplicação de artefatos alternativos de baixo custo no ensino da sondagem vesical, como

recurso pedagógico para reduzir o constrangimento dos acadêmicos e favorecer o aprendizado ético e humanizado. Métodos: Relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2025, em hospital público do Sistema Único de Saúde (SUS), durante atividades de preceptoria com vinte alunos do nono período do curso de Enfermagem. Foram utilizados artefatos alternativos adquiridos comercialmente — pênis e vagina de silicone adaptados para o cateterismo — e materiais hospitalares usuais. A atividade foi estruturada em três etapas: demonstração teórico-prática pela preceptora, prática supervisionada individual e discussão reflexiva sobre ética, privacidade e humanização do cuidado. Resultados: Observou-se significativa redução do constrangimento e aumento da autoconfiança dos discentes durante a execução do procedimento, com melhora do desempenho técnico e compreensão das etapas da sondagem. O ambiente controlado e sem riscos favoreceu o aprendizado ativo e a correção de erros. Além do aprimoramento técnico, os estudantes demonstraram evolução na postura ética e empática diante do paciente, reconhecendo a importância do respeito à intimidade e da comunicação humanizada. Conclusões: O uso de artefatos alternativos de baixo custo mostrou-se uma prática pedagógica viável e eficaz para o ensino da sondagem vesical, proporcionando aprendizado seguro, ético e humanizado. A estratégia favoreceu o protagonismo discente, o raciocínio clínico e a integração teoria–prática, fortalecendo o papel do preceptor como mediador do conhecimento. Implicações para a Enfermagem: A experiência destaca o potencial da simulação acessível para qualificar o ensino de procedimentos invasivos, especialmente em contextos com recursos limitados. Sua replicação pode ampliar o alcance de práticas inovadoras e contribuir para a formação de profissionais mais críticos, autoconfiantes e humanizados, alinhados às demandas contemporâneas da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Catto R, et al. Simulação enquanto método de ensino em saúde coletiva: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022;11(14):e28111431032.
2. Benicasa CPB, et al. A simulação realística como método de aprendizagem significativa em cursos da área da saúde. Research, Society and Development. 2024;13(12):e22813121858.
3. Andrade AB, et al. Simulação realística como método de ensino na Enfermagem: experiência em período de pandemia COVID-19. Braz J Health Res. 2023;6(4):412–421.
4. Dziombra AG, et al. Simulação clínica na educação em enfermagem: resultados de uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2024;13(10):e25131047812.
5. Oliveira-Costa RR, et al. Simulador de baixo custo para o ensino em saúde: análise do conceito. Rev Latino-Am Simul Clín. 2024;4(2):45–52.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Preceptoria; Cateterismo Urinário.

ARTICULAÇÃO ENTRE RECEPÇÃO E REGULAÇÃO INTERNA DE LEITOS: A EXPERIÊNCIA GERENCIAL DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM NO INTERNAMENTO HOSPITALAR

Jaqueline de Lima | jakeantunes100@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Francislene A. Biederman | francislene.biederman@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Claudia Alissa Lirio Andres | claudialirioandres@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Yago Eduardo Deotti | yagodeotti2022@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Isabel Moreira da Fonseca Branquinho | isabel.branquinho@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Emilene Czechoski | emilene.czechoski@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO

Introdução: A residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica busca desenvolver competências técnico-gerenciais que ultrapassam o cuidado assistencial, inserindo o residente em cenários estratégicos do sistema hospitalar. O Núcleo Interno de Regulação (NIR) e a recepção do internamento do pronto-socorro (PS) configuram espaços privilegiados para o aprendizado do gerenciamento em saúde, envolvendo fluxos, processos decisórios e mediação interprofissional. Objetivo: Relatar a experiência de residentes de enfermagem em gerenciamento na observação, análise e participação dos processos gerenciais da recepção e internamento de um PS de alta complexidade. Métodos: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido entre julho e setembro de 2025. A experiência ocorreu em um hospital terciário, exclusivamente vinculado ao SUS, referência regional em atendimentos de alta complexidade. Foram acompanhados cinco residentes, inseridos em atividades práticas sob supervisão na recepção do internamento e NIR com acompanhamento das rotinas assistenciais, fluxos

administrativos e mecanismos de comunicação entre as equipes multiprofissionais. Resultados: A vivência possibilitou compreender a recepção como ponto de partida da regulação interna, essencial para o registro de informações cadastrais e documentais que subsidiam os indicadores institucionais. Observou-se que a comunicação clara e a escuta ativa reduzem a ansiedade dos usuários e favorecem o acolhimento (1). Situações de sobrecarga e conflitos exigiram postura ética, empatia e articulação entre recepção, enfermagem e equipe médica, demonstrando a relevância da integração multiprofissional. A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades gerenciais, como liderança, tomada de decisão e resolução de conflitos. Conforme Kurcgant (2), a organização do trabalho e dos recursos humanos é competência essencial da gestão em enfermagem, e a porta de entrada hospitalar constitui espaço privilegiado para sua prática. Setores de alta complexidade no PS demandam abordagem individualizada, estrutura organizacional ajustada e forte atuação administrativa para assegurar segurança do paciente e otimização de recursos (3). Conclusão: A prática na recepção do internamento do PS, em conjunto com o NIR, fortalece a formação gerencial do residente de enfermagem. Isso permite o desenvolvimento de competências em gestão de processos, relações interpessoais e a capacidade de integrar a assistência com a regulação interna. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este relato é relevante para a enfermagem, pois destaca a importância da inserção precoce do residente em ambientes críticos, preparando-o como futuro gestor para atuar em sistemas de alta complexidade. Evidenciam ainda, que o desenvolvimento das competências gerenciais durante a residência acontece de forma multidimensional, articulando teoria e prática na gestão da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Lima Af, Romão Cas. Comunicação efetiva da equipe de enfermagem na segurança do paciente: revisão sistemática de literatura. Revista Científica da Unifenas - ISSN: 2596-3481 [Internet]. 2024;6(7). [citado em 10 de outubro de 2025]; Disponível em: https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1023 DOI: http://dx.doi.org/10.29327/2385054.6.7-7.
2. Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
3. Nursing workload of adult patients hospitalized in an emergency room of a high complexity teaching hospital. RSD [Internet]. 2022 Feb. 5 [cited 2025 Oct. 13];11(2):e55811226054. Available from: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26054

DESCRITORES: Educação em saúde; Pronto-Socorro; Gestão de Enfermagem;

AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E AO NASCIMENTO NO PRÉ-NATAL: A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Maria Eduarda Etchichury Smaniotto | duda.etchichury@gmail.com | .
Helga Geremias Gouveia | helgagouveia@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vanessa Bertoldo Monteiro | vanessabertoldomonteiro@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Francisco Barros Azevedo | francisco.azevedo@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: o modelo humanista nasce na perspectiva de fundamentar-se nas evidências científicas e nos direitos humanos para estabelecer melhores resultados clínicos-obstétricos na assistência às mulheres. Busca-se restituir a dimensão subjetiva do parto, não se dissociando das evoluções tecnológicas do modelo biomédico. Assim, defende-se que todas as mulheres possuem direito a um cuidado digno, que proporcione a elas uma posição ativa em seu curso parturitivo - estimulada através da educação em saúde, desenvolvida durante o pré-natal. Tem-se como marco do avanço destes ideais humanitários as “Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento", desenvolvidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1996. Divididas em quatro grupos, estas práticas buscaram qualificar a assistência obstétrica, implementando o respeito e a integralidade, além de garantir maior segurança e humanização nas práticas realizadas(1-5). OBJETIVO: verificar as orientações baseadas nas boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento que foram oferecidas às puérperas durante o pré-natal. MÉTODOS: trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e do tipo transversal, realizada com 333 puérperas, da Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Realizou-se análise descritiva e teste qui-quadrado de Pearson para verificar a associação entre as variáveis. RESULTADOS: entre as participantes, 94,3% realizaram seis ou mais consultas de pré-natal. O direito à presença de acompanhante foi a orientação mais referida (92,8%). Em contrapartida, as orientações sobre o direito de livre posicionamento no processo parturitivo (49,7%), a importância

do clampeamento oportuno do cordão umbilical (34,5%) e da amamentação ainda na primeira hora de vida (57,4%) foram as menos mencionadas. Não houve diferenças significativas entre mulheres que realizaram menos de seis consultas e aquelas com seis ou mais (p > 0,05). CONCLUSÕES: a adesão ao pré-natal mostrou-se positiva entre as participantes deste estudo, contudo nota-se a lacuna no componente educativo das consultas, evidenciada na baixa frequência de orientações sobre temas fundamentais. Nota-se uma divergência entre a cobertura quantitativa e a qualidade da assistência prestada, apontando fragilidades no pré-natal, que refletem diretamente na autonomia da parturiente e no protagonismo feminino no processo parturitivo. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: os desafios diários enfrentados na Atenção Primária à Saúde (APS) refletem as lacunas evidenciadas no estudo. Destaca-se a relevância de investir na qualificação profissional e em políticas públicas que fortaleçam a APS como uma forma de construir experiências de parto mais humanas, seguras e autônomas, melhorando desfechos materno-infantis e favorecendo o avanço da saúde pública. Instiga-se a valorização do profissional enfermeiro como agente educador e promotor do cuidado materno-infantil humanizado baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Bourguignon AM, et al. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. Hist cienc saude-Manguinhos, 2020; 27(2):485-502. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000200010
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.
3. Sehnem GD, et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. Rev. Enf. Ref., 2020; 5(1): e19050-e190050. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/25821. Acesso em: 19 jun. 2025.
4. Souza ACAT, et al. Orientações recebidas no cuidado pré-natal pelas mulheres brasileiras. Rev Esc Enferm USP, 2025;59:e20240198. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0198pt
5. Tomasi YT, et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. Epidemiol Serv Saúde, 2021; 30(1):e2020383. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100014.

DESCRITORES: Educação Pré-Natal; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica.

AS PESSOAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO PERMANECEM COM AS ATIVIDADES LABORAIS?

Aline Mota de Almeida | alinedamota@uol.com.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Larissa Miranda de Araújo | lmaraujo@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Rita da Cruz Amorim | rcamorim@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Caroline Barreto Freire Oliveira | cbfoliveira@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Elaine Guedes Fontoura | egfontoura@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

RESUMO

Introdução: a hemodiálise é a terapia renal substitutiva mais utilizada pelas pessoas que necessitam desse tipo de tratamento. Todavia, os elementos associados a hemodiálise geram repercussões sobre todos os aspectos da vida, por ser um tratamento frequente, demorado, associado a dietas rígidas e mudanças na vida diária, podendo causar alterações da capacidade física, instabilidade emocional e impactos sociais (Meneggazo et al., 2023). Essas condições interferem diretamente no status ocupacional das pessoas em tratamento. Fato este relevante visto que, entre as pessoas com adoecimento renal, o emprego contribui para a reabilitação, beneficiando o estado emocional, financeiro e reestabelecendo a autoestima. Objetivo: analisar como a hemodiálise repercute nas atividades laborais na vida das pessoas em tratamento. Método: estudo qualitativo desenvolvido em uma unidade de diálise na cidade de Feira de Santana -Bahia, com 18 participantes em idade produtiva e em tratamento de hemodiálise. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob o parecer n° 6.841.311. A coleta de dados ocorreu em julho de 2024, por meio de roteiro de entrevista semiestruturada. Fez-se a exploração dos dados através da análise de conteúdo de Bardin (2016). Resultados. Foram elencadas as seguintes categorias empíricas: a hemodiálise dificulta a manutenção das atividades laborais devido aos sintomas debilitantes, ao cronograma de sessões rígido e a necessidade de cuidado constante com acesso venoso (cateter e fístula arteriovenosa); e a baixa confiabilidade de empregadores e o estigma social relacionado a doença renal crônica limita as oportunidades de emprego. Conclusões: Assim, a qualidade do tratamento hemodialítico gerando o

mínimo de desconforto, a flexibilidade e adaptações em horários e escala das sessões, o suporte e orientações sobre cuidados, são ações necessárias para que as pessoas em tratamento se mantenham ativas no mercado de trabalho evitando a perda do emprego que, consequentemente, impacta de modo negativo na saúde mental e na estabilidade financeira, bem como coloca em risco a efetividade do tratamento. A equipe interdisciplinar da unidade de diálise tem papel crucial para o alcance da melhoria do estado geral da pessoa em tratamento e do processo de educação em saúde de forma articulado e inclusivo, na construção e tradução do conhecimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem. Destaca-se a importância de propostas que envolvam programas de reintegração laboral, campanhas de desmistificação do adoecimento renal, bem como políticas públicas de incentivo para empresas contratarem pessoas desse grupo específico e assistência financeiras para as pessoas em tratamento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2016.
MENEGAZZO, Nicole Caldeira Skrebsky et al. Desafios na Atividade Laboral de Pacientes em Hemodiálise e sua Associação com a Qualidade de Vida. O Mundo da Saúde, v. 47, p. 1-13, 2023. Centro Universitário São Camilo - São Paulo. Disponível em:https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1409/1312 Acesso em: 10 set. 2025.
PRETTO, Carolina Renz et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, n. e3327, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/9JDNyTBwTMqt4br7svXJT4v/?lang=pt Acesso em: 13 set. 2025.
TEIXEIRA, Núbia Fernandes et al. A percepção do renal crônico e sua relação com o trabalho. Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. e240401, p. 1-3, 2019. Disponível em:https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/240401/32572 Acesso em: 09 set. 2025.

DESCRITORES: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Trabalho.

AS REPERCUSSÕES DA ESTRATÉGIA QUALINEO SPBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE NEONATAL CANGURU

Márcia Teles de Oliveira Gouveia | marciateles@ufpi.edu.br | UFPI
Beatriz de Jesus Lopes Ferreira | beatrizlopes065@gmail.com | UFPI
NATHALY MARQUES SANTOS | marquesnathaly8@gmail.com | UFPI
Camila Evangelista de Sousa Campelo | enfcamilaevangelista@outlook.com | UFPI
Priscilla Cavalcante Lima | priclima90@gmail.com | UFPI

RESUMO

Objetivo: Analisar os dados de internação referentes ao aleitamento materno presentes na ficha Qualineo na UCINCa nos anos de 2019 a 2022. Método: Trata-se de um estudo analítico, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa desenvolvido na UCINCa de uma maternidade de referência de Teresina-PI. Participaram do estudo 717 neonatos que estiveram internados na UCINCa. O estudo respeitou os aspectos legais e éticos presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16. Foi submetido ao comitê de ética e recebeu o parecer de número 5.705.974. Resultados: Os dados maternos referentes a gestação múltipla (p = 0,001), tempo de bolsa rota (p= 0,029) e uso de esteroide ante natal (p = 0.003), apresentam valores estatisticamente significativos com o Aleitamento Materno Exclusivo no momento da alta neonatal. As mães que não apresentaram gestação múltipla tiveram maior proporção (T = 518) e 68,5% de êxito em relação ao AME no momento da alta neonatal. As variáveis neonatais referentes ao peso ao nascer (p =0,001), idade gestacional (IG) (p =0,001), reanimação neonatal (p = 0,001), Apgar no 1º (p =0,001) e Apgar no 5º minuto (p =0,009), apresentam valores estatisticamente significativos com o AME no momento da alta neonatal. Conclusão: A assistência iniciada desde a sala de parto e as condições de nascimento de recém-nascidos prematuros, podem repercutir positivamente no desfecho do aleitamento materno exclusivo no momento da alta neonatal. A assistência em enfermarias baseada no método canguru também tem ótimos resultados na continuidade da estabilidade clínica, construção de vínculo entre o binômio e familiares, além do estímulo ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: Manual técnico. 3ª ed. Brasília-DF: Editora. Ministério da Saúde, 2017, p. 340.
Giraldo-Marín, Isabel-Cristina, Henao Murillo, Natalia Andrea, Londoño Rodríguez, María Camila, Aguirre Torres, Manuela, & López Palacio, Gabriel Jaime. (2022). Fatores associados à duração do aleitamento materno em mães de bebês atendidos em programa família canguru. Investigação e Educação em Enfermagem , 40 (3), e08. Epub 10 de fevereiro de 2023. https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n3e08
Emidio SCD, Oliveira VRRF, Carmona EV. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 .https://doi.org/10.5216/ree.v22.61840.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Enfermagem Neonatal;Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Isabella Pereira Mendonca de Sa | isabellapmdesa@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Maria Eduarda de Castro Santos Teixeira | meduardateixeira04@gmal.com | Universidade Veiga de Almeida
Ana Luisa Souza Pires | lulupirez123@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Fabiany do Nascimento de Lira Benedicto | fabianydonascimento7@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO
Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética rara caracterizada pela fragilidade óssea, que acarreta limitações significativas na criança e sua família. A Teoria do autocuidado de Orem é capaz de oferecer uma prática assistencial efetiva, promovendo cuidados estruturados, humanizados e centrados nas necessidades do paciente. No contexto da Osteogênese Imperfeita pediátrica, a aplicação dessa teoria permite organizar intervenções que favorecem a autonomia da criança, a segurança nas atividades diárias e o suporte educativo à família. Objetivos: analisar a assistência de enfermagem à criança com osteogênese imperfeita à luz da teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), e no Google Acadêmico. Foram incluídos na busca: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos quinze anos. Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra. Após aplicados os critérios de elegibilidade, 8 artigos compuseram a amostra final da revisão, sendo aplicada uma análise temática. Resultados: crianças com osteogênese imperfeita apresentam déficits de autocuidado relacionados à mobilidade, higiene, alimentação e lazer. A Teoria de Dorothea Orem se mostra adequada para organizar o manejo à criança com osteogênese imperfeita, promovendo intervenções individualizadas e apoio à família e cuidadores, favorecendo a qualidade de vida. A Teoria permite identificar os déficits relacionados às demandas de autocuidado, orientando e promovendo o desenvolvimento da capacidade da criança e de seus cuidadores, promovendo independência e autonomia. Conclusões: a aplicação da Teoria do Autocuidado contribui para uma assistência de enfermagem sistematizada, humanizada e centrada na criança e sua família, promovendo segurança, autonomia e integralidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo, com base na abordagem teórica, orienta o planejamento do processo de enfermagem, promove educação contínua para cuidadores e direciona estratégias de promoção do autocuidado, ampliando a qualidade da assistência pediátrica.

DESCRITORES: Osteogênese imperfeita. Criança. Teoria de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM ACRETISMO PLACENTÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA | renata566oliveira@gmail.com | Hospital de Clínicas de Passo Fundo
Michael Vieira do Amarante | michaelamarante.hc@gmail.com | Hospital de Clínicas de Passo Fundo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A placenta é um órgão temporário e essencial do período gestacional, fornece oxigênio e nutrientes ao feto, entre outras funções. Usualmente, a placenta se insere na porção superior ou lateral do útero e, em casos raros, fixa-se em uma porção errada ou se adere anormalmente ao endométrio1,2. Dentre os distúrbios placentários que ocorrem, há o acretismo que se caracteriza pela “aderência anormal da placenta no útero com ausência total ou parcial da decídua basal e camada fibrinoide imperfeita"3. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma enfermeira residente frente a um caso de acretismo placentário, ocorrido em um hospital de grande porte no norte do Rio Grande do Sul. METODOLOGIA: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. RELATO: As atividades da residência começaram em março de 2025, e no dia 17 de abril uma gestante compareceu a consulta com queixa de algia em baixo ventre, e após avaliação optou-se pela interrupção da gestação. Tratava-se de uma gestante venezuelana de 29 anos, gesta IV, cesárea III. Após a internação, foi realizada a admissão da gestante por meio da anamnese e exame físico, além dos testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C. Em 22 de abril ocorreu a cesariana, naquele momento foi necessário fornecer informações e orientações à gestante e seu acompanhante. No intra operatório a paciente apresentou choque hipovolêmico, sendo iniciado protocolo de transfusão maciça e medicações uterotônicas; nesse contexto deve-se reconhecer sinais de choque, verificar a disponibilidade de materiais e medicações de emergência, realizar monitorização hemodinâmica constante e acompanhamento no pós-operatório. Ademais, a paciente foi submetida a histerectomia e ooforectomia à esquerda, sendo necessário manter restos placentários devido à invasão vesical. Após a cesárea, a puérpera foi encaminhada para a unidade de terapia intensiva, onde permaneceu até o dia 25. Com isso, foi imprescindível organizar a equipe multiprofissional, para garantir suporte psicológico, nutricional, fisioterapêutico e assistência social. Ao retornar para o leito de enfermaria, a puérpera necessitou de cuidados de enfermagem, orientações, auxílio nos cuidados ao recém-nascido e escuta terapêutica. A partir dos diagnósticos de enfermagem foi possível organizar um plano de cuidados baseado nas necessidades da paciente e de sua família. Em 30 de abril a paciente recebeu alta hospitalar, foi definido tratamento conservador com metotrexato pelo risco de reabordagem cirúrgica, então foi realizada a transição do cuidado por meio de orientações e encaminhamentos pela equipe multiprofissional. CONCLUSÃO: O trabalho possibilitou a reflexão sobre a complexidade dos casos de acretismo e o crescimento no número de cesáreas, além da gravidade da patologia que acomete cada vez mais mulheres. Foi possível ponderar sobre a importância da atuação da enfermagem durante o pré-natal para estimular o parto normal, fornecendo informações às gestantes.

REFERÊNCIAS

1. BARTHE, M. et al. La placenta humana. Emc - Ginecología-Obstetricia, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 1-21, mar. 2025. Elsevier BV. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1283081X24499359. Acesso em: 29 set. 2025.
2. ROZEIRA, C. H. B. et al. Acretismo Placentário. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 1095-1111, 13 mar. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1644. Acesso em: 29 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 659 p. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/gestacao-de-alto-risco-manual-tecnico/ Acesso em: 29 set. 2025.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem; Materno-infantil; Placenta Acreta

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA ALIVIO DA ANSIEDADE

Leila Schmidt Bechtlufft | leila.s.b@hotmail.com | Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto
Isabele Vieira de Araújo | isabeleva@alu.unifase-rj.edu.br | Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto

RESUMO

INTRODUÇÃO: com uma previsão de 704 mil novos casos de câncer para 2023–2025 no Brasil, estima-se que haverá até 2040 um grande contingente de pessoas necessitando de cuidados paliativos. A Enfermagem tem papel fundamental no cuidado a esses pacientes, realizando o manejo dos sintomas e o controle da dor, e também ofertando cuidados para diminuição do sofrimento, promoção da dignidade, do conforto e da autonomia do paciente. Esta profissão possui um corpo de conhecimentos próprio, entre os quais os diagnósticos de enfermagem, que identificam os problemas de saúde dos pacientes pelos quais a enfermagem é responsável. Um dos diagnósticos

de enfermagem apresentados pela NANDA-I na sua mais recente edição (2024–2026), é a “síndrome do conforto prejudicado no fim de vida”. Este diagnóstico tem a ansiedade como um dos seus fatores relacionados, ou seja, uma de suas causas e quando esta é identificada, a assistência de enfermagem deve ser direcionada para o seu alívio. OBJETIVO: Identificar, na literatura especializada, os cuidados de enfermagem voltados à ansiedade em pacientes em cuidados paliativos. MÉTODO: revisão integrativa de literatura realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: foram selecionados 4 estudos publicados nos últimos 4 anos que evidenciaram a importância do cuidado integral da pessoa em cuidados paliativos. Considera-se como fonte de ansiedade a dependência que esses pacientes têm de outras pessoas e a presença de feridas neoplásicas malignas que, por não cicatrizarem, causam desconforto físico e psicológico. De acordo com os estudos, pode ser aliviada por meio da promoção do conforto, do acolhimento, da conversa, da atenção e do carinho à pessoa e à família envolvida no processo de cuidado. Entre outras ações que promovem o alívio da ansiedade, destacam-se: promoção/facilitação de encontros com a família, amigos e animais de estimação, bem como a liberação do consumo de determinados alimentos que proporcionem prazer à pessoa. CONCLUSÕES: a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos não está centrada somente nos aspectos físicos, sendo importante considerar a pessoa na sua integralidade. Considerar a ansiedade como causadora da síndrome do conforto prejudicado no fim da vida, direciona o cuidado de forma mais abrangente, proporcionando dignidade à pessoa em cuidados paliativos. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: o estudo demonstrou que a demanda por cuidados paliativos, crescente na atualidade, implica na necessidade de profissionais capacitados no cuidado integral a pessoas no fim de vida. A enfermagem tem especial atuação nesta área pois tem contato contínuo com a pessoa que necessita desses cuidados. O estudo aponta para a importância do planejamento de enfermagem baseado em evidências e feito a partir de um diagnóstico de enfermagem. Assim, além de contribuir com a assistência às pessoas em final de vida, contribuirá para o aumento da visibilidade da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Barros ALBL, Chagas TSG, Almeida MA, Peres HHC, Lopes CT, Silva VM, et al. The advancement of knowledge and the new Cofen resolution on the Nursing Process. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20240083. Available from: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8qRsrsj8T9mKWfNHRzzt7Nx/?lang=pt#ModalHowcite
2. Brasil. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 May [cited 2024 Sep 12]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos
3. Candido MS, Silva LAF, Costa JG, Santos ER, Oliveira AM, et al. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. REME Rev Min Enferm. 2023;27:e42121. Available from: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42121
4. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. Porto Alegre: Artmed; 2024.

DESCRITORES: oncologia; cuidados paliativos; cuidados de enfermagem

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXAMES DIAGNÓSTICOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR SEGUNDO O MÉTODO KANBAN EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

Jamila Geri Tomaschewski Barlem | jamilabarlem@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande
Nara Beatriz Silveira | nara.silveira@ebserh.gov.br | Universidade Federal do Rio Grande
Rosemary Silva da Silveira | rosemaryssilveira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Camila Nunes Cabral | icamilanunes.c@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Gabriela do Rosário Paloski | gabipaloski@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: A gestão eficiente de leitos hospitalares representa um desafio enfrentado pelas instituições de saúde. Nesse sentido, o Kanban é uma tecnologia que possibilita o controle visual dos pacientes internados a partir do uso de cores padronizadas que representam diferentes condições de tempo de internação: verde para pacientes dentro do tempo ideal; amarelo para aqueles próximos de ultrapassar esse limite; vermelho para os que já excederam o dobro do tempo considerado adequado; e azul para casos indeterminados, em que não há média de permanência definida na tabela do SIGTAP. Objetivo: Analisar a associação entre a realização de exames diagnósticos e o tempo de permanência hospitalar, segundo a classificação Kanban, em pacientes internados em um hospital no Sul do

Brasil. Método: Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado em um hospital universitário no Sul do Brasil, a partir da análise documental de 13.637 prontuários de pacientes internados entre agosto de 2018 e setembro de 2022, sendo 3196 prontuários da unidade de clínica médica, 3996 na clínica cirúrgica, 2721 no setor de traumatologia, 1887 na pediatria e 1837 no pronto atendimento. A análise estatística foi conduzida no software R, com uso de estatística descritiva. Resultados: a análise dos exames realizados durante a internação evidenciou associações relevantes entre determinados exames diagnósticos e a maior duração da hospitalização. A tomografia computadorizada apresentou o maior tamanho de efeito (c = 0,248), com 54% dos pacientes classificados na categoria vermelha. Resultados semelhantes foram observados para a ultrassonografia (63% vermelhos; c = 0,222) e para o eletrocardiograma (66% vermelhos; c = 0,221). Outros exames também apresentaram associação significativa com a categoria vermelha, como a ressonância magnética (58%; c =0,110), angiotomografia (71%; c =0,108), mamografia (81%; c =0,053) e colangiotomografia (64%; c =0,049). Por outro lado, entre os exames avaliados, a endoscopia digestiva alta, a colonoscopia e a colangiografia apresentaram associação estatística com o tempo de internação, porém com um tamanho de efeito muito baixo (c = 0,024; c = 0,023; c = 0,022, respectivamente). Já o eletroencefalograma foi o único exame que não apresentou associação estatística (p=0,66; q=0,66 e c = 0,008), e sua distribuição foi semelhante entre as categorias do Kanban (37% verde, 27% amarelo e 35% vermelho). Conclusão e implicações para a enfermagem: Os achados indicam associação entre exames diagnósticos de maior complexidade tecnológica e internações mais prolongadas, o que pode refletir tanto questões relacionadas à gravidade clínica quanto possíveis entraves no fluxo assistencial. Assim, o uso do Kanban permite à equipe identificar precocemente os pacientes com maior risco de internações prolongadas, além de planejar e implementar ações que favoreçam a alta hospitalar de forma segura e oportuna.

REFERÊNCIAS

Barela J, Conti MHSD, Gatti MAN, Franzolin SDOB. Sistema kanban e o uso racional de recursos em unidades de internação de um hospital público. Braz J Dev. 2020;6(11):92699-717. doi: 10.34117/bjdv6n11-617

Freires KC, Silva MC. A aplicação do kanban na gestão de projetos de engenharia de produção: uma revisão bibliográfica sobre melhoria contínua e eficiência operacional. Rev Tópicos. 2025;3(18). doi: 10.5281/zenodo.14822973

Silva TGE, Silva MFSB, Vieira LCN, Pimentel CA, Musetti MA. Contribuições do kanban eletrônico e tradicional para o gerenciamento de leitos hospitalares. Rev PO. 2021 [citado 2024 abr 4];21(3):818-36. Disponível em: https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4350

DESCRITORES: Tempo de internação. Administração de Serviços de Saúde. Análise de dados.

ASSOCIAÇÕES DA ESCALA A-DIVA-PB COM VARIÁVEIS CLÍNICAS DE PACIENTES CRÍTICOS: ANÁLISE PARCIAL

Andressa Araujo Trindade | andressa_araujotrindade@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Vítor Monteiro Moraes | vitormonteiromoraes@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Larissa Machado Nascimento | larissamachado2000@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Luciana Bihain Hagemann de Malfussi | lucianahagemann@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Daniele Delacanal Lazzari | danielelazza@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: A terapia infusional é um dos procedimentos mais recorrentes em unidades de terapia intensiva, sendo o acesso vascular fundamental no tratamento de pacientes críticos(1). Entretanto, a dificuldade de punção periférica caracteriza a chamada rede venosa difícil(2). O uso de instrumentos como a Escala A-DIVA-PB possibilita identificar precocemente pacientes com esse risco, favorecendo a preservação da rede venosa e o sucesso do acesso(3,4). Objetivo: Verificar a relação entre a pontuação na Escala A-DIVA-PB e variáveis clínicas em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto. Método: Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico, com dados coletados entre junho e setembro de 2025. A dificuldade de acesso venoso periférico foi classificada pela Escala A-DIVA-PB em baixo e alto risco. Variáveis clínicas, antropométricas e sociodemográficas foram registradas em até 48 horas da admissão na UTI, e os desfechos clínicos coletados após 30 dias da admissão. A análise estatística foi realizada no SPSS, versão 21, utilizando qui-quadrado, teste t ou Mann-Whitney, adotando nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.583.257). Resultados: A amostra foi composta por 38 pacientes, sendo 6 (15,8%) classificados como de alto risco pela Escala A-DIVA-PB. A maioria eram homens (21; 55,3%), com idade mediana de 64 anos (46–72), e internados na UTI por

causas cirúrgicas (24; 63,2%). O IMC mediano foi 25,68 (22,9–28), e a circunferência do braço esquerdo e direito foi 29 (27,12–33) e 29 (27,3–31,75), respectivamente. O edema de membros superiores (p=0,031) e o uso prévio de quimioterapia (p=0,039) se associaram significativamente ao grupo de alto risco. Observou-se ainda que pacientes sem cirurgia prévia apresentaram maior proporção de alto risco (p=0,012). Embora não tenham apresentado diferenças estatísticas, houve tendência de pacientes de alto risco serem mais jovens (mediana 51 vs 65,5 anos) e apresentarem SAPS-3 levemente maior (62,5 vs 47). As demais variáveis clínicas, sociodemográficas e antropométricas não se mostraram significativamente associadas à classificação de risco. Conclusões: A identificação precoce de pacientes com maior risco de rede venosa difícil permite à equipe de enfermagem adotar estratégias que promovam maior segurança, conforto e assertividade na obtenção do acesso venoso, melhorando a qualidade da assistência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados poderão subsidiar intervenções para estratificação de risco, padronização de condutas e desenvolvimento de estratégias assistenciais baseadas em evidências, contribuindo para reduzir complicações e melhorar a qualidade da assistência em unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES S, W.C.; et al. Time de acesso vascular e terapia infusional: satisfação da equipe de saúde em hospital pediátrico. Revista Nursing. 2021. 24 (273):5267-5272. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5267-5278. Acesso em: 28 set. 2025.
2. RODRÍGUEZ-CALERO, M; et al. Defining risk factors associated with difficult peripheral venous Cannulation: A systematic review and meta-analysis. Heart & Lung, 49(3), 273-286,2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2020.01.009. Acesso em: 28 set. 2025.
3. KANALEY, R.L; et al. Evaluation of the difficult intravenous access (DIVA) scoring in hospitalized pediatric patients. Br J Nurs. 2023;32(2):S18-S26. Disponível em: https://doi.org/10.12968/bjon.2023.32.2.S18. Acesso em: 28 set. 2025.
4. MONTEIRO, D.A.T; et al. Adaptação transcultural e análise métrica do Adult Difficult Intravenous Access Scale para uso no Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45(esp):e20230263. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230263.pt. Acesso em:28 set. 2025.

DESCRITORES: Cateterismo periférico; Dispositivos de acesso vascular; Unidade de terapia intensiva de adulto

ATENDIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Júlia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Andrya Estefhany Martins Niewinski | andrya.niewinski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Vanessa Rosa Nicolau | vanessarosanicolau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência súbita e crítica que requer intervenção imediata, segura e tecnicamente embasada. Nesse contexto, o uso de tecnologias como monitor multiparamétrico, desfibrilador e fármacos de alta complexidade é essencial para o sucesso da reanimação. O monitor permite avaliação contínua dos sinais vitais e ritmo cardíaco, favorecendo decisões rápidas. O desfibrilador, por sua vez, é decisivo nos ritmos chocáveis, e seu uso por enfermeiros está regulamentado pela Resolução COFEN nº 704/2022. Além disso, a administração correta de medicamentos como adrenalina e amiodarona exige conhecimento técnico da equipe de enfermagem. Dessa forma, a atuação da enfermagem, aliada à tecnologia, potencializa a eficácia da ressuscitação e contribui para a sobrevida do paciente. Objetivos: Relatar a experiência no atendimento de uma PCR em ambiente hospitalar de emergência, enfatizando a utilização de tecnologias em saúde como suporte fundamental ao processo de cuidar da enfermagem. Métodos: Relato de experiência vivenciado em estágio curricular supervisionado na emergência de um hospital público de ensino, em 2025. Resultados: Durante o estágio no serviço de emergência, foi possível observar o atendimento prestado a pacientes em Parada Cardiorrespiratória (PCR). O profissional que identifica a PCR chama ajuda imediatamente, informando a situação sem se afastar do

paciente. A equipe de inicia prontamente as manobras, com compressões torácicas e suporte ventilatório por meio do ambu, enquanto é preparado o material para intubação orotraqueal. Caso o paciente não possua acesso venoso prévio, a punção é realizada de forma ágil. Na sequência, o paciente é monitorizado no carrinho de parada, permitindo acompanhar o ritmo cardíaco e demais parâmetros. Quando identificada fibrilação ventricular, procede-se à desfibrilação, associada à administração de medicamentos endovenosos conforme prescrição. Todo o atendimento ocorre de forma coordenada, com cada profissional desempenhando seu papel de maneira sincronizada, garantindo agilidade e eficiência no cuidado. Nos casos em que há recuperação do paciente, com retorno dos batimentos cardíacos e da ventilação espontânea, este é estabilizado e encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Quando não há retomada da ventilação espontânea, é iniciada ventilação mecânica antes da transferência, assegurando suporte vital contínuo. Conclusões: Evidencia-se que a integração entre habilidades técnicas da enfermagem e o uso de tecnologias em saúde amplia a resolutividade do cuidado em emergências críticas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência reforça a importância de capacitar profissionais para o manuseio de tecnologias assistenciais, garantindo intervenções rápidas e eficazes. Além disso, reafirma a necessidade de investimentos em inovação e treinamento contínuo, fortalecendo a enfermagem na linha de frente das emergências.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS NETA, Judite Rocha; JÚNIOR, Walter Dias. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 841-860, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9271/3641. Acesso em 15 set. 2025.
XAVIER, Leonardo Francisco; DE SOUSA, Diala Alves. Cuidados de enfermagem aos pacientes em parada cardiorrespiratória: artigo de opinião. Enfermagem Brasil, v. 23, n. 6, p. 2119-2126, 2024. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230412756.pdf. Acesso em 16 set. 2025.
BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 704, de 17 de agosto de 2022. Aprova a Política Nacional de Assistência à Saúde da Pessoa com Doença Renal Crônica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-704-2022. Acesso em: 24 set. 2025.

DESCRITORES: Parada Cardíaca, Emergência, Enfermagem

ATENDIMENTOS RESPIRATÓRIOS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NO SUL DO BRASIL: VARIAÇÃO SAZONAL, CAPACIDADE E DESAFIOS GERENCIAIS

THAIANE VAZ SILVA | vaz.thaianes@gmail.com | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
JULIANA MARCOLIN | julimarcolin36@gmail.com | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
MICHELE ANTUNES | miantunes@hcpa.edu.br | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
FERNANDA RAMOS MATIELLO | fmatiello@hcpa.edu.br | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
AMARANTA RANGEL RAMOS | amrramos@hcpa.edu.br | HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
MIRELA DE SOUSA NUNES DUARTE | msduarte@hcpa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O inverno no Rio Grande do Sul associa-se ao aumento de agravos respiratórios na infância, importante causa de morbimortalidade e pressão assistencial nos serviços de urgência. Entre os fatores que potencialmente influenciam as internações e atendimentos destacam-se sazonalidade viral e baixa adesão vacinal. OBJETIVO: Relatar a experiência e os desafios assistenciais e gerenciais diante do aumento de atendimentos por doenças respiratórias em uma emergência pediátrica de hospital universitário. METODOLOGIA: Relato de experiência, com análise descritiva de atendimentos respiratórios e capacidade instalada. RESULTADOS: Entre abril e julho de 2025, foram atendidas 161 crianças com doenças respiratórias (média ~40/mês), frente a uma capacidade máxima de 14 leitos na emergência, evidenciando demanda superior à capacidade em múltiplas ocasiões e exigindo remanejamento de fluxos e reforço de equipe. A série histórica mostra sazonalidade: picos em agosto/setembro de 2023 (56 cada), maio de 2024 (55) e julho de 2025 (55); totais anuais: 2023 = 420, 2024 = 394 e 2025 (jan–jul) = 175. Do ponto de vista da segurança, a sobrecarga aumenta o risco de eventos adversos assim, reforçaram-se rotinas baseadas nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente: (1) identificar corretamente o paciente; (2) melhorar a comunicação efetiva; (3) aumentar a segurança na prescrição, preparo e administração de medicamentos; (4) prevenir infecções por meio de higiene das mãos e manejo de dispositivos; (5) prevenir quedas e lesões por pressão. CONCLUSÃO: O volume elevado e sazonal de atendimentos respiratórios na emergência pediátrica, desproporcional

à capacidade física, impõe dimensionamento adequado de pessoal, protocolos de priorização/encaminhamento e vigilância contínua das práticas seguras, a fim de garantir cuidado oportuno e reduzir eventos adversos. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Garantir um atendimento com segurança, eficiência, aprimorando o cuidado, criando barreiras de proteção em cada etapa da assistência através da educação continuada dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde alerta sobre riscos e prevenção de síndromes respiratórias em abrigos no RS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024 [acesso em 26 set 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-alerta-sobre-riscos-e-prevencao-de-sindromes-respiratorias-em-abrigos-no-rs

BRASIL. Ministério da Saúde. Metas internacionais de segurança do paciente [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [data desconhecida] [acesso em 26 set 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente

FIGUEIREDO AP, SOUZA CP, SANTA ROSA FA, MAIA LF dos S, BIANCO MM, FUNÇÃO JM. Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente. Rev Remecs [Internet]. 2024 [acesso em 26 set 2025];9(15):388–98. Disponível em: https://www.revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1729

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Doenças Respiratórias; Educação Continuada

ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE O DESCARTE SEGURO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES JUNTO A USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA

Thamires Falcão Cardoso | thamires.falcao.03@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
João Pedro Brito Pessanha | joao.britopessanha10@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Gláucia Alexandre Formozo | glauciaformozo@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Anna Carolina Bittencourt Costa Aquino | annacarolina.bca@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Julia Camilly Francelino Torquato | juliacamilly.francelino2@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Isabella França Silva Reis | isaisabella.franca@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

RESUMO

INTRODUÇÃO: A diabete mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública no Brasil, atingindo, aproximadamente, 20 milhões de pessoas, estando 6,5 milhões em insulinoterapia para o controle da glicemia, utilizando, para tal, seringas, canetas aplicadoras e agulhas, gerando quantidade significativa de resíduos perfurocortantes. O descarte inadequado desses materiais pode acarretar sérias consequências, como acidentes ocupacionais, contaminações, transmissão de doenças e impactos ambientais. Urge, desse ponto, uma intervenção de saúde dos profissionais de Enfermagem, portando um olhar integral e clínico para o corpo social. OBJETIVO: Relatar a experiência de atividade extensionista com vistas ao descarte seguro de materiais perfurocortantes junto a usuários de insulinoterapia. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de integrantes de um projeto de extensão, acerca de uma atividade de educação em saúde, realizada no dia 08 de maio de 2025, sobre o descarte seguro de materiais perfurocortantes. A atividade ocorreu no Centro de Referência ao Diabético de um município norte fluminense, por meio de abordagem dialógica na sala de espera da unidade. Foram abordadas cerca de 50 pessoas, entre adultos e idosos, de ambos os sexos. Estabeleceu-se o contato com os usuários a partir de perguntas a fim de captar os conhecimentos detidos pelos participantes, bem como para o compartilhamento de informações. Cabe salientar que foram utilizados materiais educativos de apoio (banner, exemplares domésticos para descarte dos materiais e panfletos). RESULTADOS: A atividade proposta permitiu ao público conhecer sobre o descarte eficaz dos materiais perfurocortantes, a conscientização sobre as consequências do manejo inadequado, sanar dúvidas sobre a temática, identificar os melhores recipientes para o descarte e apresentar lugares de recebimento dos materiais. No decorrer da explanação, foi possível incluir os acompanhantes e demais pessoas com dúvidas sobre

materiais perfurocortantes que não se enquadraram em resíduos da insulinoterapia. Destaca-se, como ponto negativo, que alguns usuários não ouviram a explicação completa por precisarem se encaminhar para as consultas. A atividade proporcionou, aos discentes envolvidos, o desenvolvimento da habilidade de comunicação, adaptação do conteúdo a diferentes públicos e o sentimento de se sentir parte da profissão. CONCLUSÃO: Nota-se a importância do profissional de Enfermagem no tocante a realização de educação em saúde e promoção de conhecimento à população pois, através dessas ações, é possível implementar a cultura de biossegurança e cidadania, incentivando a comunidade a obter práticas sustentáveis e visando o cuidado além do sujeito, mas ao ambiente ao qual está inserido. Faz-se necessária, portanto, a explanação dessa temática de maneira corriqueira em unidades de saúde, visto ser uma questão latente na sociedade.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes [Internet]. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024. Disponível em: https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/. Acesso em: 17 ago 2025.
Almeida D. Mais de 10% dos brasileiros vivem com diabetes [Internet]. Agência Brasil. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-11/mais-de-10-dos-brasileiros-vivem-com-diabetes.Acesso em: 17 ago 2025.
Resíduos perfurocortantes devem ser acondicionados corretamente para evitar risco de contaminação [Internet]. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/comunicacao/noticias/residuos-perfurocortantes-devem-ser-acondicionados-corretamente-para-evitar-risco-de-contaminacao. Acesso em: 17 ago 2025.
Campanha “Descarte Amigo”: Como Descartar Agulhas e Seringas? - SBEM [Internet]. SBEM. 2025. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/noticias/campanha-descarte-amigo-como-descartar-agulhas-e-seringas/. Acesso em: 17 ago. 2025.
_Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus) [Internet]. Ministério da Saúde. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes. Acesso em: 17 ago. 2025.

DESCRITORES: Insulinoterapia; Ferimentos com perfurocortantes; Diabetes mellitus

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CINCO ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Kauanny de Lima Guizzi | kauanny.guizzi@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Camilla Martins | camilla.m@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Gabriel Dailon Portes | gdailonportes@gmail.com | Gastroclínica Cascavel
Gabrielly do Vale Brizola | gabrielly.brizola@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Karina Machado Campos | karinacampos1605@gmail.com | Universidade Paranaense- UNIPAR
Tabata Nayara de Oliveira | tabatanayaradeoliveira@gmail.com | Universidade Paranaense- UNIPAR

RESUMO

Introdução: O curso de enfermagem prevê em diretrizes nacionais formação de enfermeiros generalistas, humanistas, com capacidade crítica e reflexiva, com atividades voltadas para teoria, prática e pesquisa. As atividades de estágio extracurricular são um dos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos disponíveis para ampliação de horizontes na formação acadêmica. O grupo de estagiárias é formado por discentes do curso de enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, do sétimo e oitavo períodos, todas com vivências prévias em outros estágios extracurriculares em serviços de atendimento exclusivo ao Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Relatar a experiência de cinco universitárias do curso de enfermagem na realização de estágios extracurriculares em uma clínica de gastroenterologia no oeste do Paraná. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizados encontros periódicos para a discussão do traquejo obtido sobre as experiências vivenciadas no decorrer dos estágios, com apontamento pelas acadêmicas das principais vantagens e desvantagens acerca da realização de estágios não obrigatórios. Resultados: Durante as discussões, emergiram pontos relevantes com destaque para a importância da articulação entre teoria e prática. Como fortalecedores da execução do estágio foram citadas as diferentes atuações do profissional enfermeiro em um serviço especializado, o que exige dedicação e entendimento sobre gastroenterologia, tendo em vista que nessa área há procedimentos e atendimentos específicos, até então, pouco abordados na graduação. Possibilidade de acompanhar a resolução de adversidades

do ambiente de trabalho com desenvolvimento de competências relacionadas à postura ética e gerenciamento de equipes de enfermagem. Gestão de tempo entre as atividades acadêmicas obrigatórias e extracurriculares que exigem organização e priorização de demandas além da capacidade de adaptabilidade aos ambientes de execução das atividades, evidenciado pela vivência prévia do grupo em serviços exclusivamente do SUS. Conclusões: Experiências extracurriculares somam-se aos aprendizados teóricos de maneira significativa, fortalecendo o entendimento teórico-prático, além de proporcionar amadurecimento aos acadêmicos por meio de responsabilidades e experimentação de vivências em um ambiente com caráter profissional além do ambiente educativo experimentado até então na graduação. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ao permitir essa experiência adicional é construído um profissional mais sensível e preparado para a dinâmica de diferentes realidades do cuidado, estimulando um olhar crítico e resolutivo, contribuindo para a qualidade no serviço a saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília: MEC; 2001 [citado 2025 ago 14]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf
2. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF; 2008 set 26 [citado 2025 ago 14]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
3. Lopes LS, Silva MFL, Oliveira LSS, Lima GS, Almeida RGS. Vivências de estagiários no Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas: relato de experiência. Rev Nursing [Internet]. 2018 [citado 2025 ago 14];21(240):2542–6. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/240/225

DESCRITORES: Enfermagem; Gastroenterologia; Ensino

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SUBNOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

Eduarda Dalla Costa | eduardadallac98@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Anibelys Alvarez Gómez | anisbelys76@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Yuliemi Basso Mora | yuliemibassomora@gmail.com | Universidade de Cienfuegos (UCF
Inarvis Medina González | inamedina70@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)
Lucilane Maria Sales da Silva | lucilane.sales@uece.br | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

A subnotificação de reações adversas a medicamentos (RAM) é um problema crítico e persistente na segurança do paciente1. A farmacovigilância, essencial para o monitoramento contínuo da segurança dos medicamentos, depende fundamentalmente da notificação de suspeitas de RAM pelos profissionais de saúde2. Assim, apesar de os profissionais de enfermagem estarem em uma posição privilegiada para identificar e relatar essas reações, devido ao contato direto e contínuo com os pacientes, suas notificações são notavelmente baixas3. Objetivos: Elaborar um sistema de capacitação para aperfeiçoar o desempenho dos profissionais de enfermagem no processo de notificação de RAM. Métodos: Abordagem quali- quantitativa, caracterizada como um estudo de desenvolvimento e inovação tecnológica. Para o diagnóstico da situação, foram empregados métodos como a revisão documental, a observação não participante e a aplicação de entrevistas em profundidade a uma amostra de 50 profissionais de enfermagem. A partir dos dados coletados, que evidenciaram as lacunas de conhecimento, foi desenhado um sistema de capacitação. Este programa educacional foi subsequentemente submetido à avaliação por um painel de especialistas para validação de sua pertinência, estrutura e viabilidade. Esta pesquisa foi aprovada institucionalmente, mas não possui número de CEP/CAAE no Brasil por ter sido realizada em Cuba. Resultados: Os resultados do diagnóstico inicial revelaram um déficit significativo de conhecimento entre os profissionais de enfermagem sobre farmacovigilância. Constatou-se que a maioria dos enfermeiros não conseguia diferenciar corretamente uma RAM do quadro clínico da doença do paciente e desconhecia o procedimento formal para a notificação, incluindo o formulário oficial. A análise indicou que a falta de formação e capacitação contínua era a principal barreira para a notificação efetiva. O sistema de capacitação proposto, estruturado em módulos temáticos, foi avaliado positivamente pelos especialistas, que o consideraram pertinente e metodologicamente bem fundamentado, sugerindo apenas pequenos ajustes, como a inclusão de mais exemplos práticos. Conclusões: A subnotificação de RAM pelo pessoal de enfermagem, no local estudado, é uma consequência direta da falta de

conhecimento e treinamento específico em farmacovigilância. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Esta pesquisa reforça a necessidade de incorporar a farmacovigilância de forma robusta e contínua nos currículos de graduação e nos programas de educação permanente para enfermeiros. O sistema de capacitação desenvolvido constitui uma ferramenta válida e eficaz para melhorar as competências profissionais, aumentar a taxa de notificação e, consequentemente, contribuir para a segurança do paciente e a qualidade do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde. Boas práticas de farmacovigilância para as Américas. Washington, D.C.: OPAS; 2011.
Organização Mundial da Saúde. A importância da Farmacovigilância: monitorização da segurança de medicamentos. Genebra: OMS; 2005.
Mota DM, Viana ALd'Á, Mota LGS, Mota JS, Lima GJP, Caetano JA. Conhecimento e atitude de enfermeiros sobre farmacovigilância em um hospital sentinela. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180373.

DESCRITORES: Farmacovigilância; Notificação de Reações Adversas a Medicamentos; Educação em Enfermagem.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO USO DE DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA COMO SUPORTE À VIDA

Raissa de Almeida Aquino | raissa.almeida019@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Juliana Paz Moraes | jujubamoraes63.jm@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca caracteriza-se pela incapacidade do coração em atender às demandas metabólicas do organismo[1]. O transplante cardíaco, antes a principal alternativa nos estágios avançados da doença, é limitado pela escassez de doadores[2]. Nesse cenário, o Dispositivo de Assistência Ventricular Esquerda (DAVE) surge como suporte circulatório prolongado, exigindo atuação qualificada da enfermagem no monitoramento hemodinâmico, prevenção de complicações e educação do paciente e família[3]. Objetivo: Analisar a integralidade da atuação da enfermagem no cuidado à pacientes em uso de Dispositivo de Assistência Ventricular Esquerda como tecnologia inovadora de suporte à vida. Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “Heart-Assist Devices” e “Nursing care”, contemplando publicações de 2020 a 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: O cuidado de enfermagem ao paciente com DAVE é altamente complexo e exige amplo conhecimento do dispositivo e suas possíveis complicações. No pós-operatório, destacam-se como principais cuidados o monitoramento da funcionalidade do equipamento, sangramentos e coagulação, a inspeção constante do driveline quanto a sinais de infecção e a avaliação das trocas gasosas pela gasometria. Superada a fase crítica, a educação do paciente e da família torna-se central, envolvendo o manuseio do dispositivo, identificação de alarmes, cuidados com os componentes externos (driveline e controlador do sistema), troca e duração das baterias, uso do carregador, higiene e orientações sobre atividades seguras e ações não recomendadas. A educação exige amplo conhecimento da tecnologia pelo enfermeiro, tendo em vista que esta etapa se estende até o período pós-alta. Na pré-alta hospitalar, atentar para a organização de uma estrutura domiciliar com acesso a serviços de saúde e reforçar condutas de acionamento da equipe diante de falhas elétricas ou do sistema evidenciaram-se como cuidados relevantes. O cuidado pós-alta ocorre com acompanhamento contínuo por meio de consultas ambulatoriais e contato remoto entre o enfermeiro cardiovascular e o cuidador ou paciente. Os desafios mais comumente descritos foram a necessidade de protocolos institucionais, escassez de capacitação e ansiedade da equipe frente à tecnologia. Diante dos cuidados referidos, a comunicação efetiva da equipe de enfermagem é indispensável ao manejo seguro do dispositivo e à continuidade do cuidado, bem como o conhecimento acerca dos componentes e funcionamento do sistema. Conclusões: A complexidade do cuidado ao paciente com DAVE, aliada ao constante monitoramento das informações que orientam as condutas terapêuticas, exige preparo contínuo e atualização permanente dos profissionais. Diante do crescimento do uso dessa tecnologia, torna-se essencial capacitar equipes de cuidados críticos em cardiologia para garantir segurança, educação e continuidade da assistência.

REFERÊNCIAS

Fumarulo I, Stefanini A, Aspromonte N, Masarone D, Cameli M. Cardiac replacement therapy: Critical issues and future perspectives of heart transplantation and artificial heart. Curr Probl Cardiol. 2025;50:102971. https://doi.org/10.1016/j.cpcardiol.2024.102971
Shinkawa T, Ichihara Y, Saito S, Ishido M, Inai K, Niinami H. Ventricular assist device for end-stage adult congenital heart disease patients: Current status. J Cardiol. 2023;81(4):378-384. https://doi.org/10.1016/j.jjcc.2022.09.007
Matos LN, Trotte LAC, Campos JGE, Reinoso LA, Stipp MAC. Transitional care in mechanical circulatory support: experience for advanced practice nursing. Online Braz J Nurs. 2024;23 Suppl 2:e20246705. https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246705

DESCRITORES: Coração auxiliar, Insuficiência cardíaca, Enfermagem cardiovascular

ATUAÇÃO DE UMA LIGA DE TRAUMA DURANTE UMA SIMULAÇÃO DE SINISTRO AUTOMOBILÍSTICO APLICADO EM SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heitor Augusto Correia | heitoraugustomed@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Izabela Teixeira Moreira | izabelamoreira13@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Livia Chaves dos Santos | liviachavesd@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Hellen Fernanda Bueno Habermann | hellen.habermann@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO
Introdução: Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), mais de 260 mil internações hospitalares foram registradas na rede pública devido a sinistros de trânsito, evidenciando a urgência de medidas preventivas voltadas para a educação e infraestrutura viária. Esse tema ganha destaque durante o movimento Maio Amarelo, que foi criado para conscientizar a sociedade sobre o elevado número de mortes e feridos no trânsito em escala global. Objetivo: Relatar a experiência de um ligante de trauma durante simulação de um sinistro de trânsito em um congresso em São Paulo. Metodologia: A ação ocorreu em agosto de 2024, durante a realização do congresso "Trauma Brasil", que teve como objetivo promover a atualização científica e o intercâmbio de conhecimentos sobre o tema entre os profissionais da saúde. A simulação contou com cinco pacientes simulados, sendo eles: uma vítima de politrauma e quatro socorristas. A cinemática contou com uma vítima que dirigia seu veículo enquanto usava o celular e perdeu o controle ao fazer uma curva e colidiu com um poste, causando o capotamento do carro na via pública. Devido a força do impacto, a vítima foi projetada para fora do veículo e quatro socorristas foram acionados e iniciaram o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). O atendimento inicial foi conduzido pelos socorristas e a simulação foi concluída com o pranchamento da vítima e seu transporte para o veículo de emergência. A simulação aconteceu no salão principal do congresso e enquanto os ligantes realizavam os primeiros atendimentos, foram apresentados dados sobre o aumento dos acidentes de trânsito relacionados ao uso inadequado do celular. A vítima simulada de politrauma apresentava lesões específicas, como: escoriações, fratura exposta, trauma pélvico, trauma abdominal e cortes contusos no membro inferior e na face. Foi utilizada maquiagem artística para tornar a simulação ainda mais realista. Resultados: Cerca de 80 pessoas assistiram ao simulado, no qual foi possível observar todo o APH de forma clara e sistemática, destacando as consequências do mau uso do celular. Considerações Finais: A simulação contribuiu para a conscientização sobre a prevenção de acidentes, enfatizando os riscos do uso do celular ao volante e a importância de uma resposta adequada em situações de emergências. Além disso, a experiência permitiu a aplicação prática do conhecimento dos ligantes, aprimorando habilidades técnicas e de comunicação efetiva entre a equipe, incentivando o aperfeiçoamento contínuo durante a trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

Adamy EK, Zocche DA de A, Vendruscolo C, Metelski FK, Argenta C, Valentini J dos S. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. R. Enferm. Cent. O. Min. 2018; v. 8: e18. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1924.
De Mello MT, Narciso FV. Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil. Rev Saúde Pública. 2017, v. 51: 26. DOI: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006761
Yamane MT, Machado VK, Osternack KT, Mello RG. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. Rev. Espaço para a Saúde. 2019, v. 1: e87107. DOI: 10.22421/15177130-2019v20n1p87.

DESCRITORES: Acidentes de Trânsito, Serviços Médicos de Emergência, Treinamento por Simulação.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO FRENTE OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO.

ALESSANDRA TEIXEIRA VELASCO | alessandra.t.velasco@gmail.com | Universidade Estácio de Sá e Integralize Corporation
ANDRÉA DE SANT'ANA OLIVEIRA | andreasantoli@gmail.com | UNIRIO
ANDRÉIA NEVES DE SANT ANNA | andreiarigi@gmail.com | INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS e UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PEDRO DE JESUS SILVA | pedrodejesussilva70@gmail.com | Ministério da Saúde
CLAUDEMIR SANTOS DE JESUS | profclaudemirsj@gmail.com | CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO
LIGÍA DARC DA SILVA ROCHA PRADO | enfaligiaprado@hotmai.com | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO
O parto traz à tona novas sensações e experiências que são descritas como uma experiência única ligada diretamente a forma como ocorre e os momentos que antecedem e o posterior ao parto, cujo enfermeiro pode utilizar os métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. Objetivo: Discutir a atuação do enfermeiro na utilização dos métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto. Metodologia: Revisão integrativa, que ao utilizar os indicadores encontrou-se um total de 10788 artigos, disponíveis em português e inglês, publicados nos bancos de dados no período de 2018 a 2022, que foram filtrados e 08 atenderam aos critérios de inclusão, pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE. Discussão: Para este processo foram avaliados os benefícios da utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor na hora do parto ao demonstrar através de evidências científicas que a utilização dos mesmos são mais eficazes se comparados com a não utilização de nenhum método, placebo ou qualquer outro. Conclusão: Observou-se que a utilização dos métodos não farmacológicos pelos enfermeiros obstetras, são essenciais ao suporte e controle da dor no processo de parturição, por se tratar de ferramentas assistenciais importantes que asseguram boas práticas e humanização da assistência prestada à mulher, o concepto e a família.

DESCRITORES: Enfermeiro Obstetra; Trabalho de Parto; Alívio da Dor no Trabalho de Parto.

ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS ALTERADOS EM EXAMES ENDOSCÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Heloísa Zamprônio Pansera | zampronioheloisa@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Gabriel Dailon Portes | gdailonportes@gmail.com | Gastroclínica Cascavel
Sônia Bressiani Solek | sonia.solek@gastro.com.br | Gastroclínica Cascavel
Andresa Mohr Lau Piva | andresalau@hotmail.com | Gastroclínica Cascavel
Tamires Fernandes Baroni | tamires.baroni@hotmail.com | Gastroclínica Cascavel
Caroline Passer | carolinepasser@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Mestrado profissional - QualiSaude

RESUMO
Introdução: Os cânceres do aparelho digestivo estão classificados mundialmente como o terceiro mais prevalente, além de outras alterações gastrointestinais. Para detecção e intervenção precoce, exames endoscópicos são essenciais, pois permitem a visualização direta da mucosa gastrointestinal e coleta de material para análise anatomopatológica. Objetivos: Descrever a implementação de um protocolo para seguimento do cuidado de pacientes com alterações malignas em resultados anatomopatológicos em uma clínica de gastroenterologia no Oeste do Paraná. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a alteração do fluxo de recebimento de resultados de biópsias de exames endoscópicos. Resultados: O padrão de tempo, estipulado entre o laboratório responsável pelas análises e a clínica em questão, para devolutiva de resultados de laudos anatomopatológicos é de até 10 dias úteis, porém, resultados positivos para malignidade são emitidos logo que obtido o resultado pelo laboratório. Para auxiliar na agilidade dos resultados, se identificados possíveis sinais de alteração patológica na realização de exames endoscópicos, as biópsias são classificadas e enviadas em caráter de

urgência ao laboratório de anatomopatologia. Inicialmente os resultados eram recebidos impressos e analisados por um profissional do setor administrativo, treinado para identificar palavras chave que indicassem alterações de malignidade, além da sinalização por meio de identificação visual (adesivo vermelho) advinda do laboratório de anatomopatologia para laudos com alterações. Por se tratar de um fluxo executado exclusivamente por profissionais humanos, a triagem de resultados impressos foi considerada uma fraqueza no processo, visto o potencial elevado de falhas assumidas pela instituição. Destarte, houve a necessidade de instituir um protocolo para mitigação destes riscos. A alteração do protocolo estabelece o disparo via e-mail institucional do laboratório diretamente a setores e profissionais, estrategicamente definidos: gerente de atendimento, médico responsável e gerente de enfermagem. Tais profissionais são responsáveis, respectivamente, pela convocação do paciente para retorno antecipado, comunicação do resultado e possibilidades de tratamentos, acolhimento do paciente e monitoramento da efetividade do protocolo e da continuidade do tratamento. Conclusões: A alteração de um protocolo de recebimento e comunicação de resultados a profissionais visa a garantia da continuidade do cuidado e tratamento precoce dos pacientes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A aplicação deste protocolo aumenta a efetividade na devolutiva dos resultados alterados aos profissionais responsáveis e aos pacientes, garantindo a comunicação da necessidade de acompanhamento médico e, consequentemente, reduzindo o tempo de início de tratamento, possibilitando a elegibilidade e execução de tratamentos menos agressivos e mutiladores, comuns ao tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

1. TOLEDO CM, ALMEIDA LMPR de, AVERBACH M, BARBOSA J de L e S. ANALYSIS OF THE TRACKING INITIATIVES OF COLORECTAL CANCER IN BRAZIL. Arq Gastroenterol [Internet]. 2023Oct;60(4):450–62. Available from: https://doi.org/10.1590/S0004-2803.230402023-93
2. Pang AJ, Harra Z, Chen L, Morin NA, Faria JJ, Ghitulescu GA, Boutros M, Vasilevsky CA. Understanding the Burden of Colorectal Adenomas in Patients Younger Than 50 Years: A Large Single-Center Retrospective Cohort Study. Dis Colon Rectum. 2022 Jul 1;65(7):901-908. doi: 10.1097/DCR.0000000000002069. Epub 2022 Dec 9. PMID: 34897208.
3. Guía de Práctica Clínica N° 02-2024: Para el Tamizaje del Cáncer Colorrectal en el Primer Nivel de Atención. Lima: Ministerio de Salud del Perú; 2024.

DESCRITORES: Exames Diagnósticos; Protocolo clínico; Gastroenterologia

ATUALIZAMENTE: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Juciane Aparecida Furlan Inchauspe | jucianefurlan@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carolina Charão da Silva | cacdsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Simone Algeri | salgeri@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fabrício Soares Braga | fsbraga@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O cuidado ao paciente hospitalizado em sofrimento psíquico, especialmente em unidades não especializadas em psiquiatria, representa um desafio para a equipe de enfermagem. Nesse contexto, a educação permanente em saúde constitui uma estratégia fundamental para fortalecer as competências profissionais e promover a segurança no cuidado ao paciente. Objetivo: Descrever a experiência da capacitação AtualizaMente, desenvolvida por enfermeiras psiquiátricas atuantes também como educadoras. Método: Relato de experiência sobre uma capacitação ofertada a equipes de enfermagem de unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do Sul do Brasil, estruturada a partir de situações reais de atendimento identificadas pela equipe assistencial e baseada em princípios da educação problematizadora. Resultados: As capacitações ocorreram em julho de 2025, com realização de 57 turmas, contemplando os turnos da manhã, tarde e noite, cada uma com duração aproximada de 30 minutos. Participaram 69 profissionais de enfermagem, dos quais 20 responderam à avaliação de satisfação. A metodologia da capacitação utilizou recursos audiovisuais, exposição dialogada e discussão de casos clínicos. Os profissionais avaliaram positivamente a iniciativa, destacando a relevância dos conteúdos abordados e sua aplicabilidade prática no cotidiano assistencial, indicando aumento na segurança no cuidado a pacientes em crise. A participação de profissionais de diferentes unidades reforçou a relevância do tema

e evidenciou a necessidade de maior integração entre a enfermagem psiquiátrica e as demais especialidades. Conclusão: A capacitação se mostrou uma estratégia efetiva de educação permanente em saúde, favorecendo a sensibilização, o aprimoramento e a atualização da equipe de enfermagem no manejo de pacientes com sofrimento psíquico em unidades clínicas e cirúrgicas. A experiência reforça a relevância da transversalidade da saúde mental no ambiente hospitalar e a importância da manutenção de espaços contínuos de formação, que promovam segurança e cuidado integral, como política institucional de qualificação da assistência. Implicações para a Enfermagem: A experiência evidenciou que a educação permanente é essencial para ampliar a autonomia e a segurança dos profissionais de enfermagem diante de situações de sofrimento psíquico em unidades não psiquiátricas. Programas semelhantes podem contribuir para reduzir barreiras assistenciais, qualificar o manejo clínico e aprimorar práticas integradas entre profissionais, pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. Ceccim RB, Ferla AA, Ramos-Florencio A, organizadores. Educación permanente y desarrollo del trabajo en salud: epistemología, trayectos y prácticas. 1ª ed. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida; Managua: OPS/OMS; 2023.
3. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação de profissionais de saúde. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(2):358-64.
4. Silva JAM, Peduzzi M. Educação permanente em saúde: proposta de um novo olhar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011;19(2):402-7.

DESCRITORES: Educação Permanente em Saúde; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem Médico-Cirúrgica

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: REFLEXÃO DA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL.

Danuse Dias Couto Delgado | danuse.uerj@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Lívia Luiza Gomes Barreto | livialuiza.gomes@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Jéssica de Castro Santos | jessicacastroenf@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Ana Paula dos Santos Torres | anaptenf12@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Veluma Caetano das Mercês | caetanoveluma1@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO

Introdução: Edmund Husserl foi um filósofo e matemático que possuía críticas ao positivismo, criando, a partir destas críticas, o conceito de fenomenologia. A fenomenologia se baseia em uma metodologia que visa aproximar o sujeito do objeto, permitindo vivências e desconstrução de paradigmas pré-estabelecidos. Para pesquisas que envolvam a funcionalidade do idoso com doença arterial periférica (DAP), é importante preservar a subjetividade dos dados por meio da percepção dos próprios pacientes, uma vez que há uma tendência dos estudos referentes a esta temática priorizarem apenas achados clínicos e intervencionistas. Objetivo: refletir como o conceito de fenomenologia de Husserl pode ampliar a concepção de funcionalidade da pessoa idosa com DAP. Método: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo associando o método fenomenológico de Husserl com o objeto de estudo "funcionalidade da pessoa idosa com DAP". Resultados/discussão: A fenomenologia de Husserl possui embasamento em 3 conceitos: epoché, redução fenomenológica e intencionalidade. Esses 3 conceitos representam etapas distintas da fenomenologia de Husserl, porém estão interligadas. A epoché representa a suspensão do juízo, ou seja, desconstrução dos preconceitos, enquanto que a redução fenomenológica refere-se a compreensão dos fenômenos em sua essência. Ao correlacionar estes 2 conceitos com o objeto descrito, é possível dizer que este método permite a desconstrução do estereótipo da pessoa idosa como "frágil" ou "incapacitante", o que nos faz abrir mão de pressupostos e vivenciar a pesquisa e coletar dados por meio do diálogo com o participante. A intencionalidade, para Husserl, parte do princípio que toda consciência é fruto de algo, seja objetivo ou subjetivo, real ou imaginário. Para o idoso com DAP que afirma, por exemplo, sentir medo de queda ao subir as escadas, devido a dor incapacitante ao deambular. Pode-se dizer que "subir as escadas" antes era algo rotineiro para ele, e agora representa algo perigoso e ameaçador, e para ele está atrelado a sensação de "medo". Conclusão: A metodologia fenomenológica de Husserl é uma ferramenta para a pesquisa em enfermagem, pois permite

compreender as singularidades do sujeito e do profissional. Também, mostrou-se capaz de ampliar a interpretação e conhecimento da funcionalidade do idoso com DAP, além de ter embasamento para problematização do tema.

DESCRITORES: Fenomenologia; doença arterial periférica; idoso.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS EM ENFERMEIROS HOSPITALARES EM UM MUNICÍPIO MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE

Gustavo Otávio Ribeiro Braz | gustavobraz1089@gmail.com | Universidade do Estado de Mato Grosso
Laura Andrian Leal | laura.andrian.leal@usp.br | Universidade de São Paulo
Juliana Benevenuto Reis | julianabenevenuto@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Raquel Borges Silva | raquelborges@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Poliana Roma Greve Nodari | polianaroma@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Josué Souza Gleriano | josuegleriano@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: As competências profissionais são compreendidas como a integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a execução qualificada do trabalho (Parry, 1996). Na enfermagem, a percepção dessas competências altera conforme a experiência, o contexto e a atuação de cada profissional (Peruzzo et al., 2020), o que reforça a importância da utilização sistemática de instrumentos específicos para sua avaliação, especialmente no ambiente hospitalar. Objetivo: Avaliar a percepção do desempenho por competências em enfermeiros hospitalares. Métodos: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, (CAAE 79298224.8.0000.5166; Parecer 6.831.773), realizada em três intuições hospitalares de um município de referência regional para a região de saúde Médio Norte Mato-grossense. Os participantes foram todos os enfermeiros com pelo menos seis meses de experiência nas instituições. A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2025 por meio da aplicação de questionário sociodemográfico e do Questionário de Avaliação de Competências (QAC) (Henriques; Soares; Leal, 2018), envolvendo 27 competências avaliadas em cinco níveis. Os resultados foram analisados por estatística descritiva no IBM SPSS Statistics 27, com apresentação das distribuições de frequências absolutas e relativas, organizadas em tabelas. Resultados: Dos 82 (100%) enfermeiros cadastrados nos três hospitais, 58 (71%) participaram da pesquisa. Dentre os participantes, 29 (50%) possuíam alguma especialização, 40 (69%) estavam matriculados em cursos de capacitação no momento da coleta e 37 (64%) referiram sentir-se devidamente preparados para desempenhar sua atividade profissional atual. As competências com maior proporção de classificação “excelente” foram: “Compromisso com as diretrizes éticas da profissão” (n=47; 81%), “Comprometimento com a pontualidade e a carga horária de trabalho” (n=45; 78%) e “Cumprir e fazer cumprir as normas e regulamentos do hospital” (n=39; 67%). Em contrapartida, as competências com maior proporção de classificação “não se aplica” foram: “Participação em pesquisas científicas e/ou aplicação de resultados” (n=7; 12%), “Geração de novos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da profissão” (n=3; 5%) e “Habilidades administrativas e de prestação de contas” (n=2; 3%). Conclusão: Há percepção de desempenho em competências éticas, assiduidade e cumprimento das normas institucionais. Por outro lado, competências voltadas à produção e utilização de conhecimento científico e à gestão administrativa ainda se mostram incipientes. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento das competências científico-técnicas e gerenciais, ampliando o escopo de atuação e o protagonismo profissional no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I; LEAL, L. A. Avaliação da aplicabilidade da versão portuguesa de um questionário de competências para enfermeiros hospitalares. Texto & Contexto Enfermagem, v. 27, n. 3, p. 1-9, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/MyQPmv6fwxvrGZwV9MT4p8n/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 out. 2025.

PARRY, S. B. The quest for competencies. Training, 1996. Vol. 33. No. 07. p. 48-54.

PERUZZO, H. E. et al. Competências gerenciais essenciais de enfermeiros: ações e interações no contexto da estratégia saúde da família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, 2020. DOI: 0034-7167-2019-0511. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/DSMBFbfhcxRqzcw4pTpjMMM/?lang=pt. Acesso em: 8 out. 2025.

DESCRITORES: Avaliação de Desempenho Profissional; Educação Baseada em Competências; Enfermagem.

AVALIAÇÃO DO PÉ E AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 2

Carolina Pires Guedes | guedes.carolinaenf@gmail.com | UNICAMP
Laís Daniele Malandrin Da Silva | l219685@g.unicamp.br | UNICAMP
Danielle Satie Kassada | dkassada@unicamp.br | UNICAMP
Dalvani Marques | dalvani@unicamp.br | UNICAMP
Suzimar Fátima Benato Fusco | sbenato@unicamp.br | UNICAMP
Paula Cristina Pereira da Costa | paulapc@unicamp.br | UNICAMP

RESUMO
Introdução: O diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, decorrente de alterações na secreção e/ou ação da insulina, que pode levar a complicações graves (1,2,3). Entre estas, o pé diabético se destaca, decorrente de alterações neuropáticas, vasculares e infecciosas, associadas a úlceras, amputações, dor, limitações funcionais e maior mortalidade, além de impactos emocionais e financeiros para famílias e serviços de saúde (2,3,5). É um importante problema de saúde pública, demandando rastreamento precoce, equipes capacitadas e estratégias educativas (2,4,5). Nesse contexto, o autocuidado é fundamental, incluindo alimentação adequada, controle glicêmico, adesão ao tratamento e prática de atividade física (1,2,3). Especificamente, o cuidado com os pés, reduz o risco de úlceras, infecções e amputações, favorecendo qualidade de vida e menor sobrecarga ao sistema de saúde (5). Objetivo: Avaliar os pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Estudo quantitativo realizado em Campinas, interior de São Paulo, entre maio de 2024 e agosto de 2025. Foram incluídos usuários com idade ≥18 anos e diagnóstico de diabetes tipo 2. O estudo utilizou instrumentos de caracterização sociodemográfica, clínica e de avaliação dos pés. Após consentimento livre e esclarecido, os participantes foram entrevistados e examinados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), nº CAAE: 6.830.832. Resultados: Foram avaliadas 51 pessoas, a maioria mulheres (66%), pardas (40%), casadas (48%) e aposentadas (43%), com média de escolaridade de 5,8 anos, idade média de 63 anos e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (83%). O tempo médio de diagnóstico foi de 9,2 anos; 86% apresentavam comorbidades, principalmente hipertensão arterial sistêmica; 48% faziam uso de polifarmácia e 42% utilizavam insulina. A glicemia média foi de 149 mg/dl e a HbA1c de 7,35%. Na avaliação dos pés, 68% apresentaram higiene inadequada, corte de unhas e/ou calçados mal ajustados e 29% tinham alteração de sensibilidade. Apenas 9,8% haviam recebido orientação prévia sobre cuidados com os pés. Conclusão: A caracterização dos participantes evidenciou vulnerabilidade clínica e falhas no autocuidado, especialmente quanto à higiene, calçados e sensibilidade. A baixa oferta de orientações sobre cuidados com os pés reforça a urgência de estratégias educativas e multiprofissionais. Implicações para a saúde e enfermagem: O estudo evidencia a necessidade de atuação ampliada do enfermeiro na avaliação sistemática dos pés, no rastreamento de sinais de risco e na condução de práticas educativas em saúde. A enfermagem, por sua proximidade com o usuário e papel no cuidado, é essencial para promover o autocuidado, prevenir complicações e articular intervenções multiprofissionais. A consolidação dessa prática pode reduzir amputações, melhorar a qualidade de vida e diminuir custos para o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS
1 - Arrigotti T, Silva Júnior JA, Fraige Filho F, Cavicchioli MGS, Rosa AS, Jorgetto JV, et al. Rastreamento de risco de ulceração nos pés em participantes de campanhas de prevenção e detecção do diabetes mellitus. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE02867. doi:10.37689/acta-ape/2022AO02867.
2 - Santiago MAMT, Tarcia RML, Frederico GA, Vitorino LM, Parisi MCR, Gamba MA. Tecnologia educacional digital para a gestão de cuidados dos pés de pessoas com diabetes mellitus. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20190725. doi:10.1590/0034-7167-2019-0725.
3 - Gollo J, Guliani P, Weihermann AMC, Bordignon M. Itinerários terapêuticos de pessoas com diabetes mellitus no Brasil: revisão integrativa. Rev Bras Promoç Saúde. 2022;35:12072. doi:10.5020/18061230.2022.12072.
4 - Schmidt MI, Duncan BB, Hoffmann JF, Moura L, Malta DC, Carvalho RMSV. Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. Rev Saúde Pública. 2009;43(Suppl 2):74-82. doi:10.1590/S0034-89102009000900010.
5 - Santiago MAMT, Tarcia RML, Frederico GA, Vitorino LM, Parisi MCR, Gamba MA. Contribuições da educação permanente para prevenção das complicações nos pés das pessoas com diabetes. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20190725. doi:10.1590/0034-7167-2019-0725.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Autocuidado.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ENSINO

Camilla Apocalypse Piovezan | camilla.piovezan@idor.org | IDOR - Instituto D´Or de Pesquisa e Ensino
Ellen Cristina Bergamasco | ellenbergamasco@gmail.com | IDOR - Instituto D´Or de Pesquisa e Ensino

RESUMO
Introdução: O ingresso no ensino superior pode influenciar as percepções sobre qualidade de vida (fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais) devido a novas demandas acadêmicas, deslocamentos, conciliação com trabalho e pressões econômicas. Para alunos de Graduação em Enfermagem, esses fatores podem comprometer bem-estar, desempenho acadêmico e percepção do ambiente educacional, tornando essencial compreender os determinantes que impactam sua formação. Objetivo: Conhecer o perfil do estudante de Enfermagem de uma faculdade privada do Rio de Janeiro e os aspectos relacionados à qualidade de vida e ambiente educacional. Métodos: Estudo descritivo, longitudinal e quantitativo, com discentes do 1º ao 6º período, utilizando os questionários de qualidade de vida e ambiente acadêmico: WHOQOL-BREF, VERAS-Q e DREEM. Aprovado pelo CEP sob parecer nº 83055624.7.0000.5249. Resultados: Participaram 89 estudantes (82% mulheres; média de 29 anos); 56% possuíam formação prévia, 51% trabalhavam e 24% relataram deslocamentos diários superiores a 90 minutos até a faculdade. Os resultados do questionário WHOQOL-BREF, demonstraram altos escores no domínio Psicológico (43%) e nas Relações Sociais (66% muito alto), mostrando altos níveis de qualidade desses aspectos. A média para a Percepção de Qualidade de Vida foi de 63,48 pontos (0-100) e para Satisfação com a Saúde de 50,56 pontos. O instrumento VERAS-Q, apresentou altos escores nas questões relacionadas à Satisfação Psicológica (67% da amostra) e no Uso do Tempo (54%), entretanto na Saúde Física, 52% apontaram escores moderados. O destaque vai para o Ambiente de Ensino nos quais escores moderados foram destacados por 48% da amostra e baixos escores para 17%. Os resultados do DREEM, destacaram escores altos em Qualidade da Aprendizagem (87%), Autopercepção Acadêmica (84%) e Percepção do Ambiente (78%), entretanto os escores para a Percepção de Professores e Autopercepção Social foram os mais baixos (64% e 37%, respectivamente). Conclusão: Embora os estudantes de Enfermagem apresentem bons níveis quanto à percepção da qualidade nos domínios psicológicos e sociais, persistem vulnerabilidades físicas e ambientais que podem comprometer o bem-estar e a aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais integradas para promover saúde, suporte e ambientes acadêmicos mais inclusivos, favorecendo o desenvolvimento profissional e a qualidade da formação. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Investir em estratégias de autocuidado, gestão do estresse, apoio psicopedagógico e metodologias participativas durante a graduação contribui para a formação de profissionais mais resilientes e críticos. Tais medidas fortalecem o ambiente acadêmico, reduzem fatores estressores e repercutem positivamente na prática clínica, favorecendo a qualidade da assistência e consolidando a Enfermagem como ciência comprometida com a saúde integral dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS
Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr. 1999;21:19-28.
Peres MV, Silva SA, Souza AM, Oliveira CR, Santos RR, Almeida FC, et al. Perfil do estudante e qualidade de vida: considerações a partir de uma investigação nos cursos de medicina e enfermagem de duas universidades em Minas Gerais. Rev Med. 2024;103(3).
Roff S. The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM)—a generic instrument for measuring students' perceptions of undergraduate health professions curricula. Med Teach. 2005;27(4):322-5.
Tempski P, Bellodi PL, Paro HB, Enns SC, Martins MA, Laranjeira R. A questionnaire on the quality of life of medical students. Med Educ. 2009;43(11):1107-8.
Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Lunardi GL, Erdmann AL. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2013;22:754-62.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA

Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande
Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica apresenta benefícios consolidados, mas a literatura se concentra, em sua maioria, na perspectiva discente, tornando a visão dos docentes, citados como “atores fundamentais na orientação e acompanhamento das monitorias” (Freire; Pimentel, 2023) pouco explorada. No contexto da Enfermagem, compreender a percepção docente é essencial para qualificar os programas institucionais e fortalecer a monitoria como estratégia colaborativa de ensino. OBJETIVO: Conhecer a percepção dos docentes que orientaram monitores sobre monitorias acadêmicas. METODOLOGIA: Participaram do estudo seis docentes efetivos da graduação em enfermagem da FURG. A coleta ocorreu online com questionário elaborado pelos autores no GoogleForms, com perguntas abertas e fechadas, enviado para o e-mail de todos os professores. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos seis participantes, 50% atuaram em mais de uma disciplina em diferentes cursos, 33% atuaram em mais de uma disciplina apenas no curso de enfermagem e 16% em uma. Todos reconheceram a contribuição da monitoria para as disciplinas, assim como sua importância no processo ensino aprendizagem e na formação dos estudantes, destacando o papel do monitor para escuta e orientação individualizada, sobretudo em disciplinas com maior carga horária. Os docentes ressaltaram que a assistência do monitor contribui para a diminuição de fatores relacionados à evasão do curso, além da retenção de alunos em disciplinas, favorecido pela identificação entre aluno e monitor, facilitando a aprendizagem, qualidade do ensino e desenvolvimento de competências. Quanto às atividades delegadas ao monitor, 84% dos participantes atribuem tarefas de revisão práticas e teóricas, 67% solicitam auxílio durante as aulas práticas e 33% na construção de recursos pedagógicos. Observou-se, porém, que a procura da monitoria se concentra majoritariamente antes das avaliações (84%), sendo considerada pouco aproveitada em alguns momentos. Todos os participantes afirmam que a monitoria contribui na redução da evasão mas indicaram aspectos a melhorar, maior comprometimento dos discentes, melhor estrutura física das salas e laboratórios, maior disposição de horários e necessidade de mais de um monitor. CONCLUSÕES A monitoria se mostra um recurso essencial para o processo de ensino aprendizagem, permitindo acompanhamento individualizado e contribuindo para a redução da evasão e da retenção em disciplinas. Entretanto, o baixo comprometimento dos discentes e falta de infraestrutura indicam aspectos a melhorar. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM Constitui estratégia promissora para qualificar a graduação em enfermagem, desde que acompanhada de apoio institucional e participação efetiva.

REFERÊNCIAS
FREIRE, T.; PIMENTEL, MRA Monitoria acadêmica em enfermagem UERJ: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. Revista Aproximando, v. 10 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/aproximando/article/view/89968 Acesso em: 20 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoria; Docentes; Enfermagem.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUE ORIENTARAM MONITORES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA

Bianca de Quadros Ayres | biancaq.ayres@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Gabriel Pereira Rodrigues | gabwinner2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Junia Amaral Camargo | junia32.91@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Maria Eduarda Ruiz da Fontoura | ruizeduarda26@gmail.com | Santa Casa do Rio Grande

Thaízy Gonçalves dos Santos | thaizy13@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica apresenta benefícios consolidados, mas a literatura se concentra, em sua maioria, na perspectiva discente, tornando a visão dos docentes, citados como “atores fundamentais na orientação e acompanhamento das monitorias” (Freire; Pimentel, 2023) pouco explorada. No contexto da Enfermagem, compreender a percepção docente é essencial para qualificar os programas institucionais e fortalecer a monitoria como estratégia colaborativa de ensino (FREIRE, 2001; PARKER et al., 2024) OBJETIVO: Conhecer a percepção dos docentes que orientaram monitores sobre monitorias acadêmicas. METODOLOGIA: Participaram do estudo seis docentes efetivos da graduação em enfermagem da FURG. A coleta ocorreu online com questionário elaborado pelos autores no GoogleForms, com perguntas abertas e fechadas, enviado para o e-mail de todos os professores. O link ficou disponível durante o mês de agosto de 2025. Os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva e análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada no CEP nº 6.199.425/2023. RESULTADOS: Dos seis participantes, 50% atuaram em mais de uma disciplina em diferentes cursos, 33% atuaram em mais de uma disciplina apenas no curso de enfermagem e 16% em uma. Todos reconheceram a contribuição da monitoria para as disciplinas, assim como sua importância no processo ensino aprendizagem e na formação dos estudantes, destacando o papel do monitor para escuta e orientação individualizada, sobretudo em disciplinas com maior carga horária. Os docentes ressaltaram que a assistência do monitor contribui para a diminuição de fatores relacionados à evasão do curso, além da retenção de alunos em disciplinas, favorecido pela identificação entre aluno e monitor, facilitando a aprendizagem, qualidade do ensino e desenvolvimento de competências. Quanto às atividades delegadas ao monitor, 84% dos participantes atribuem tarefas de revisão práticas e teóricas, 67% solicitam auxílio durante as aulas práticas e 33% na construção de recursos pedagógicos. Observou-se, porém, que a procura da monitoria se concentra majoritariamente antes das avaliações (84%), sendo considerada pouco aproveitada em alguns momentos. Todos os participantes afirmam que a monitoria contribui na redução da evasão mas indicaram aspectos a melhorar, maior comprometimento dos discentes, melhor estrutura física das salas e laboratórios, maior disposição de horários e necessidade de mais de um monitor. CONCLUSÕES A monitoria se mostra um recurso essencial para o processo de ensino aprendizagem, permitindo acompanhamento individualizado e contribuindo para a redução da evasão e da retenção em disciplinas. Entretanto, o baixo comprometimento dos discentes e falta de infraestrutura indicam aspectos a melhorar. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM Constitui estratégia promissora para qualificar a graduação em enfermagem, desde que acompanhada de apoio institucional e participação efetiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, T.; PIMENTEL, MRA Monitoria acadêmica em enfermagem UERJ: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. Revista Aproximando, v. 10 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/aproximando/article/view/89968 Acesso em: 20 set. 2025

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

PARKER, AG; et al. O papel da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: integrando teoria e prática. In: III Jornada de Formação Inicial e Continuada de Monitores de Ensino, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/MONITORIAS/article/view/20674. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Tutoría; Docentes; Enfermagem.

AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADO ESTENDIDO AO PACIENTE CIRÚRGICO DE ALTO RISCO: PERSPECTIVAS DA INTERNAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA

Janaína da Silva Flôr | janainasflor@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Célia Guzinski | cguzinski@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Denise Salazar da Rosa | dsalazar@hcpa.edu.br | Hospital Moinhos de vento
Larissa Sant Anna Oliveira | lsaoliveira@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vcfsantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiane Dal Pai | dpai@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida e a presença de comorbidades, aliados aos avanços tecnológicos, têm elevado a complexidade das cirurgias e o risco pós-operatório. O protocolo de Cuidado Estendido ao Paciente Cirúrgico de Alto Risco (CEPAR) visa classificar pacientes no período pós-cirúrgico com base em variáveis clínicas validadas, permitindo identificar precocemente aqueles com maior probabilidade de complicações. Os pacientes são categorizados em quatro níveis de risco: altíssimo, alto, intermediário e baixo, definindo a intensidade da vigilância clínica. Objetivo: Relatar os avanços e desafios vivenciados pela equipe de enfermagem na implantação do protocolo CEPAR em unidades de internação cirúrgica. Método: Relato de experiência desenvolvido em hospital de referência da região sul do Brasil, abrangendo seis unidades cirúrgicas. O protocolo foi implementado em fevereiro de 2019 e envolveu as seguintes etapas: (1) avaliação intraoperatória dos pacientes por anestesiologistas, utilizando o modelo ExCare; (2) registro do risco em prontuário eletrônico e comunicação às equipes assistenciais; (3) aplicação de pacotes de cuidados estendidos, como controle de sinais vitais a cada três horas, admissão de enfermagem em até uma hora e evolução clínica estruturada; (4) visitas sistemáticas da equipe multiprofissional, com protagonismo da enfermeira; e (5) manutenção do diagnóstico de enfermagem “risco de recuperação cirúrgica prejudicada” nas primeiras 48 horas. Resultados: A implantação do protocolo gerou novas demandas assistenciais e gerenciais, exigindo reorganização do processo de trabalho e capacitação contínua da equipe. A monitorização frequente e as visitas sistemáticas aumentaram a carga de trabalho, mas ampliaram a vigilância clínica, favorecendo a identificação precoce de complicações e a tomada de decisão em tempo hábil. Houve aprimoramento da comunicação multiprofissional e fortalecimento do protagonismo da enfermeira como elo central do cuidado. A padronização dos fluxos contribuiu para práticas mais seguras, eficientes e centradas no paciente. Conclusões: O CEPAR mostrou-se ferramenta efetiva na estruturação do cuidado ao paciente cirúrgico de alto risco, integrando equipes, padronizando fluxos e fortalecendo a segurança do paciente. Implicações para a saúde e enfermagem: A adoção de protocolos baseados em evidências otimiza a vigilância, reduz complicações e amplia o protagonismo da enfermagem na tomada de decisão, configurando-se como modelo replicável e promotor de práticas seguras no contexto cirúrgico.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Josy da Silva et al. Avaliação do processo de implementação de medidas institucionais multicomponentes para otimização de desfechos no paciente cirúrgico de alto risco. Clinical and biomedical research. Porto Alegre, 2020.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Cuidados Pós-Operatórios; Segurança do Paciente.

AVANÇOS NA ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS: A ENFERMAGEM COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA SEGURANÇA EM SAÚDE

Lethicia Barreto Brandão | lethiciabrandao12@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Dannielle Sousa da Silva | dannisousa.silva@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francisco Cardoso Dias Junior | fcdjunior@yahoo.com.br | Universidade Federal do Amapá
Andressa Cristina de Souza Oliveira | cristinaandressa951@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Thammy Mikaelly dos Santos Pereira | cristinaandressa951@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Camila Rodrigues Barbosa Nemer | camila.barbosa@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos é uma prática essencial para a segurança do paciente, sendo a medida mais eficaz na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Reconhecida como um dos pilares da segurança, sua adesão plena ainda representa desafio em diferentes contextos hospitalares, especialmente em cenários de alta demanda e recursos limitados. A baixa adesão dos profissionais compromete os resultados assistenciais e evidencia a necessidade de ações permanentes de monitoramento e educação continuada.OBJETIVOS: Relatar a experiência da equipe de enfermagem na implementação e acompanhamento de estratégias voltadas à adesão à higiene das mãos em um hospital de referência em Macapá, no ano de 2024.MÉTODO: Relato de experiência desenvolvido a partir das ações do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). As atividades ocorreram ao longo de 2024 e incluíram observações diretas no cotidiano assistencial, fundamentadas nos “cinco momentos” da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram aplicadas estratégias educativas, treinamentos presenciais e devolutivas periódicas, buscando estimular a reflexão crítica e o compromisso da equipe de enfermagem com a segurança do paciente.RESULTADOS: A experiência evidenciou

avanços significativos na adesão à prática de higiene das mãos, embora com variações ao longo do período. Entre abril e agosto, observou-se queda, relacionada ao aumento da demanda assistencial e à sobrecarga de trabalho. A partir de setembro, houve melhora gradual, alcançando em dezembro índices próximos às metas institucionais. A evolução foi atribuída à intensificação das ações educativas, à valorização do feedback contínuo e ao fortalecimento da cultura de segurança pela equipe de enfermagem. O acompanhamento sistemático aliado à capacitação mostrou-se decisivo para mudanças consistentes de comportamento. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo destaca o papel central da enfermagem como agente transformador no cuidado seguro e de qualidade. As estratégias educativas contínuas mostraram-se eficazes para engajar profissionais e consolidar a higiene das mãos como prática cotidiana, reafirmando-a como compromisso ético e responsabilidade coletiva. Os achados reforçam a importância de consolidar programas de monitoramento e capacitação como eixo estruturante da segurança do paciente, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade, como o Amapá. A experiência relatada contribui para o fortalecimento das políticas institucionais, para a valorização da educação permanente e para o reconhecimento da enfermagem na liderança de processos voltados à qualidade e à segurança da assistência.

REFERÊNCIAS

Bezerra TB, Valim MD, Bortolini J, Ferreira AM, Almeida WA, Rigotti MA, et al. Influencing factors of hand hygiene in critical sections of a Brazilian hospital. Infect Dis Poverty. 2021;15(1):46.
World Health Organization. Hand hygiene technical reference manual: “My Five Moments for Hand Hygiene” approach. Geneva: WHO; 2009.
Teixeira-Macedo AB, Braúna TS, Silva GF, Monção MdM, Silva MM, Maslinkiewicz A, Macedo ABT. Measures for adherence to hand hygiene by health professionals in tertiary centers: an integrative review. Rev Med (São Paulo). 2023;102(5):e207028.

DESCRITORES: Higiene das Mãos; Segurança do Paciente; Enfermagem.

BARALHO PERIOPERATÓRIO: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ENSINO DO CUIDADO CIRÚRGICO EM ENFERMAGEM NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Yasmin Silva Sfair | ysfair77@gmail.com | Universidade federal do Amapá- Campus Binacional
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiana.nascimento@unifap.br | Universidade federal do Amapá- Campus Binacional
Felipe Braga Corrêa | felipebcorrea@gmail.com | UEPA
Rair Silvio Alves Saraiva | rair.saraiva@gmail.com | UEPA
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade federal do Amapá- Campus Binacional

RESUMO

INTRODUÇÃO: o centro cirúrgico configura-se como uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, ao reunir equipe multiprofissional especializada, tecnologias de alta complexidade e processos assistenciais críticos. A enfermagem desempenha papel central nesse contexto, abrangendo cuidados nas fases pré, trans e pós-operatória, o que demanda do estudante sólida base conceitual e domínio técnico-científico(1,2). O ensino do cuidado perioperatório, entretanto, ainda representa desafio diante da complexidade dos conteúdos e da necessidade de integração entre teoria e prática(3). Nesse cenário, metodologias ativas e recursos lúdicos emergem como estratégias eficazes para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo maior engajamento discente, desenvolvimento do raciocínio crítico e aprendizagem colaborativa. OBJETIVOS: relatar a experiência de utilização de uma tecnologia educacional do tipo jogo chamada Baralho Perioperatório como recurso pedagógico para o ensino do cuidado cirúrgico em enfermagem. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do uso do jogo educativo: Baralho Perioperatório, composto por cartas que representam órgãos, doenças e procedimentos cirúrgicos. Os estudantes, organizados em grupos de 2 a 6, formavam trincas de conhecimento (órgão + doença + procedimento), seguidas da explanação dos conceitos relacionados. A atividade foi conduzida de modo participativo, com mediação docente, a fim de estimular a discussão e o aprofundamento dos conteúdos. RESULTADOS: a utilização do jogo de cartas, foi uma estratégia pedagógica potencial para melhorar o engajamento, a interação entre os estudantes, a motivação pela busca de conhecimento, maior compreensão dos conteúdos relacionados ao período perioperatório e fortalecimento da aprendizagem colaborativa. Além disso, a dinâmica contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio crítico, estimulando os acadêmicos a correlacionarem conhecimentos teóricos e práticos de forma lúdica e significativa. CONCLUSÕES: o jogo intitulado Baralho

Perioperatório revelou-se uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz para o processo ensino-aprendizagem em enfermagem cirúrgica, aproximando teoria e prática de modo dinâmico. Sua utilização favorece não apenas a fixação de conteúdo, mas também a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo formativo mais atrativo e efetivo. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o uso de jogos educativos no ensino de enfermagem amplia as possibilidades das metodologias ativas, estimulando a participação discente e promovendo a formação de profissionais crítico- reflexivos, preparados para enfrentar a complexidade do cuidado perioperatório, evidenciando assim, a necessidade de inserir inovações pedagógicas, junto a metodologias ativas, de modo a fortalecer a qualificação do cuidado e a excelência da prática cirúrgica.

REFERÊNCIAS

1 Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. Rev SOBECC. 2018;23(4):218-25.
2 Monteiro EL, Melo CL de, Amaral TLM, Prado PR do. Cirurgias seguras: elaboração de um instrumento de enfermagem perioperatória*. Rev SOBECC. 2014;19(2):99-109.
3 Marcondes WB. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Interface (Botucatu) 2008;12(27):927–9

DESCRITORES: Enfermagem Perioperatória; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

BRAINSTORMING COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SERIOUS GAME NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HEMOTRANSFUSÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Poliana Paz Barcelos | polianapaz@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Roberta Costa | roberta.costa@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Simone Vidal Santos | simonevidal75@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Manuela Beatriz Velho | manuela.nfr.ufsc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Noêmia Ferreira | noemia.3030@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: a Hemorragia Pós-Parto, uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, exige dos profissionais de saúde atuação rápida, precisa e baseada nas melhores evidências1. O seu manejo frequentemente envolve a hemotransfusão, um procedimento que demanda conhecimento técnico-científico2. Considerando a inserção de tecnologias na educação em saúde, os Serious Games são uma estratégia pedagógica inovadora, que possibilita a um ambiente de aprendizagem imersivo, seguro e interativo3. Objetivo: identificar as necessidades dos usuários quanto aos requisitos para o desenvolvimento de um aplicativo web de Serious Game sobre os cuidados de enfermagem na transfusão de hemocomponentes em casos de hemorragia pós-parto. Metodologia: Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, que ocorreu no período de setembro a outubro de 2024, e faz parte do macroprojeto “Prevenção de morte materna: serious game para cuidado de hemotransfusão”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 21/2024. Os participantes foram: dez discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, sete enfermeiros e quatorze técnicos de enfermagem atuantes em duas maternidades da Grande Florianópolis/SC. A coleta de dados se deu por meio de Brainstorming, que consiste em sessões de grupo estruturada para estimular a criatividade e a geração espontânea de ideias sobre um tema específico4. As sessões foram conduzidas pela pesquisadora principal, com duração média de 90 minutos. As ideias dos participantes foram registradas em tempo real em papel, canetas coloridas, post its e por gravação de áudio. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado sob os pareceres de número 77146524.0.3001.0115 e 77146524.0.0000.0121 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Resultados: As sessões de Brainstorming delinearam os requisitos para o Serious Game. Entre as sugestões estão: criação de um avatar para o jogador; uso de protocolos clínicos vigentes; pontuação em cada fase associada à velocidade e precisão das ações; componentes visuais realistas e os resultados são os desfechos dos casos clínicos: estabilização da paciente (vitória na fase), ocorrência de um evento adverso grave ou óbito da paciente (derrota), gerando um debriefing detalhado para fins de aprendizado. O Brainstorming revelou que, nem todos têm o hábito de jogar, mas a maioria se mostrou receptiva a usar um jogo para fins de aprendizagem, desde que intuitivo, relevante para a prática e com interface agradável. Conclusão: A técnica de Brainstorming mostrou-se uma ferramenta metodológica potente e adequada

para capturar as necessidades de aprendizagem e as expectativas do público-alvo, fornecendo subsídios concretos de design e desenvolvimento para que o Serious Game seja uma ferramenta pedagógica alinhada às demandas da prática clínica centrada no usuário.

REFERÊNCIAS

1. Gallos I, et al. Randomized trial of early detection and treatment of postpartum hemorrhage. N Engl J Med. 2023;389(1):11-21. doi: 10.1056/NEJMoa2303966.
2. Medeiros AD, Oliveira GDM, Vasconcelos SCM, Medeiros GLD, Medeiros DT, Imperiano JM. Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem da clínica médica na terapia transfusional. Braz J Health Rev. 2020;3(4):10501-14. doi: 10.34119/bjhrv3n4-266.
3. Clem BKSS, Silva SMG, Oliveira SSN, La Cava AM. Análise comparativa do desempenho dos discentes em enfermagem sobre segurança transfusional. Rev Pesqui Cuid Fundam (Online). 2021;13:1519-25. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10216.
4. Granado GCS. Brainstorming e a aplicação do modelo clássico. Rev Cient Multidiscip Núcleo Conhecimento. 2020;18(10):5-20. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/brainstorming.

DESCRITORES: Hemorragia Pós-Parto; Transfusão de Sangue; Desenvolvimento Tecnológico.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Maria Eduarda de Castro Santos Teixeira | meduardateixeira04@gmail.com | universidade veiga de almeida
Isabella Pereira Mendonça de Sá | isabellapmdesa@gmail.com | universidade veiga de almeida
Fabiany do Nascimento de Lira Benedicto | fabianydonascimento7@gmail.com | universidade veiga de almeida
Lorrana Cristina Nunes Amaral | lorrananunees@gmail.com | universidade veiga de almeida
Ana Luisa Souza Pires | lulupirez123@gmail.com | universidade veiga de almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | universidade veiga de almeida

RESUMO

Introdução: O ato de brincar é uma ação essencial para a vida e para o desenvolvimento infantil, sendo considerado como a linguagem universal das crianças. No processo de hospitalização, o uso do brinquedo terapêutico favorece a redução da ansiedade e diminui o efeito traumático na criança hospitalizada. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve lançar mão de estratégias que favoreçam a aplicabilidade do brinquedo terapêutico na internação pediátrica, contribuindo para o cuidado humanizado em pediatria. Objetivos: discutir os efeitos da aplicabilidade do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem como estratégia de humanização do cuidado a crianças hospitalizadas. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), e no Google Acadêmico. Foram incluídos na busca: artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Foram excluídos estudos que abordavam o uso do brinquedo terapêutico por profissionais que não fazem parte da equipe de enfermagem. Após aplicados os critérios de elegibilidade, 13 artigos compuseram a amostra final da revisão. Os descritores utilizados foram criança hospitalizada; enfermagem; humanização da assistência; brincadeiras e brinquedos. Os dados foram submetidos à análise temática. Resultados: O brinquedo terapêutico promove alívio dos efeitos da hospitalização infantil, como medo, ansiedade e estresse. Ele também facilita o estabelecimento e manutenção do vínculo terapêutico, além de ser uma estratégia significativa de comunicação entre criança hospitalizada e equipe de enfermagem. Conclusões: o estudo comprovou que a aplicabilidade do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem promove efeitos que favorecem o cuidado humanizado em pediatria, por promover conforto e bem-estar à criança hospitalizada. Pode ser aplicado com recursos simples, acessíveis e de fácil adaptação ao contexto da criança. Implicações para o campo da saúde em enfermagem: este estudo amplia o conhecimento acerca de estratégias humanizadas aplicadas em pediatria, destacando o brinquedo terapêutico como uma tecnologia de cuidar capaz de atender às necessidades da criança hospitalizada de forma diretiva e eficaz

REFERÊNCIAS

Sousa CS, Barreto BC, Santana GAS, Miguel JVF, Braz LS, Lima LN, Melo MC. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2021;21(2):173‑80. doi:10.31508/1676‑379320210024
Oliveira CS, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2015;15(1):21‑30. doi:10.31508/1676‑3793201500004
Sossela Cláudia Roberta, Sager Fábio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. Rev. SBPH [Internet]. 2017 ; 20(1): 17-31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003&lng=pt.

DESCRITORES: criança hospitalizada; enfermagem; brincadeiras e brinquedos.

CAMINHOS DA PREVENÇÃO AO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EXTENSÃO COM ADOLESCENTES

Maria Antônia Dutra Fernandes | mariaadf.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Laisa Emannuele Pereira Knapp | laisaknapp@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Deise Fernanda Pereira Salgueiro | deisesalgueiro.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Anna Julia Brandes Scherer | annascherer.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Julia Dantas Arima | juliaarima.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO
Introdução: a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como desafio global em saúde pública, exigindo estratégias contínuas de prevenção, informação e conscientização que alcancem diferentes públicos, especialmente adolescentes e jovens. A escola, os espaços comunitários e as universidades configuram-se como cenários potenciais para o desenvolvimento de ações educativas que promovam o conhecimento, a reflexão e a autonomia no cuidado em saúde. Objetivo: relatar a experiência de atividade de extensão desenvolvida no projeto "Conhecendo a Unipampa". Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente à atividade realizada em 05 de setembro de 2025, na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana. A ação relatada teve como foco a prevenção ao HIV, utilizando o jogo de tabuleiro "Caminhos da Prevenção ao HIV", elaborado por acadêmicas de Enfermagem. O jogo foi estruturado com cartas que apresentavam situações relacionadas à exposição e à proteção ao HIV, possibilitando que cada jogada levasse os participantes a avançar ou retroceder no tabuleiro, de acordo com a sua resposta. O desenvolvimento da atividade contou com planejamento prévio, estudo sobre metodologias ativas e adequação da linguagem ao público-alvo. Resultados: a dinâmica promoveu a reflexão sobre comportamentos de risco, a importância do uso do preservativo, a testagem como estratégia de autocuidado, a adesão ao tratamento, além do enfrentamento ao estigma e preconceito associados à infecção. Durante a vivência, observou-se grande envolvimento dos estudantes que participaram da oficina, os quais relataram que o formato lúdico facilitou o aprendizado e proporcionou um espaço seguro para tirar dúvidas e compartilhar experiências. A atividade possibilitou a construção coletiva do conhecimento, estimulando a autonomia e o protagonismo dos jovens frente às escolhas relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva. Conclusões: a utilização do jogo enquanto tecnologia educativa demonstrou-se eficaz na sensibilização sobre a temática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, acessível e atrativo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a experiência reforça a relevância da integração entre universidade e sociedade, ao mesmo tempo em que evidencia o papel da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de agravos e produção de saberes. Conclui-se que ações de extensão que utilizam metodologias inovadoras e participativas contribuem significativamente para a disseminação de informações corretas, para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, e para o empoderamento dos jovens frente ao cuidado de si e do outro. Dessa forma, o jogo "Caminhos da Prevenção ao HIV" consolidou-se como estratégia educativa de impacto, com potencial de ser replicada em diferentes contextos de ensino e cuidado em saúde, reafirmando o compromisso da universidade pública com a formação crítica, cidadã e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

Pereira GFM, Silva VCS, Mendonça SJC, Martins ARO, Leite LC, Oliveira SB. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. Rev Bras Epidemiol. 2019;22(Suppl 1):e190001.

Menezes KM, Rodrigues CBC, Candito V, Soares FAA. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. Rev Educ Popul. 2020(Edição Especial):48-66.
Bernardo KF, Carneiro Cruz PJS. Extensão comunitária: aportes a partir de uma revisão da literatura. Emancipacao. 2024;24:1-16.
Ferreira SC, Cabral MSCM. Validação de serious games voltados para educação na área da saúde. Rev Tecnol Educ Saude. 2024;7(2).

DESCRITORES: Promoção da saúde; Educação em saúde; Prevenção de agravos; Adolescentes.

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM BUNDLE DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Jhonathas Oliveira Soares | enf.jhonathasoliveira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ruy de Almeida Barcellos | rbarcellos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eluiza Macedo | enf.emacedo@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Gabriela Del Mestre Martins | gabiskah@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Paula Buchs Zucatti | paulabuchs@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Graziela Monteiro Barcelos | grazirad@hotmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é a infecção relacionada à assistência mais comum em Unidades de Terapia Intensiva e se destaca pela alta morbimortalidade[1]. Nesse contexto, a implementação de bundles constitui uma das estratégias mais eficazes para reduzir sua incidência. Entretanto, a adesão às boas práticas ainda representa um desafio[2]. Uma solução possível é o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS), que possibilita capacitar as equipes por meio de práticas educativas contínuas e integradas ao processo de trabalho, estimulando a reflexão crítica e a incorporação de protocolos assistenciais na rotina clínica[3]. Objetivo: apresentar estratégias adotadas para capacitação e aperfeiçoamento da equipe de enfermagem. Método: relato de experiência de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público de Porto Alegre. As atividades ocorreram entre setembro de 2024 e julho de 2025, com o diagnóstico situacional das práticas assistenciais relacionadas ao bundle de PAVM; treinamentos teóricos; oficinas educativas com simulação realística; auditoria e acompanhamento em campo. Resultados: A experiência possibilitou a identificação de fragilidades recorrentes nas práticas assistenciais relacionadas ao pacote de prevenção, como higiene oral realizada de forma incompleta, monitorização irregular da pressão do balonete e dificuldades em manter a cabeceira do leito corretamente elevada. Durante os treinamentos e oficinas com simulação realística, observou-se que a equipe passou a reconhecer a importância de cada medida para a segurança do paciente crítico e demonstrou maior segurança técnica na execução dos procedimentos. As auditorias qualitativas, aliado ao feedback imediato, favoreceu mudanças de conduta, como maior atenção ao registro dos cuidados realizados. Além disso, houve maior engajamento dos técnicos de enfermagem, que se mostraram mais participativos nas discussões e corresponsáveis pela adesão ao protocolo. O papel do enfermeiro foi fortalecido como mediador e educador em serviço, atuando não apenas na supervisão, mas também no apoio direto à equipe. Ademais, a experiência gerou uma percepção coletiva de melhora na qualidade assistencial e indicou tendência de redução das infecções respiratórias associadas à ventilação mecânica, reforçando a efetividade da proposta e a necessidade de continuidade das ações educativas. Conclusões: A incidência de PAVM está diretamente relacionada à qualidade da execução dos cuidados, reforçando a necessidade de estratégias educativas permanentes. Evidenciou-se práticas que demandam aprimoramento à beira-leito, subsidiando o desenvolvimento de ações educativas integradas ao processo de trabalho da equipe assistencial. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: as ações educativas integradas ao processo de trabalho reforçam a Enfermagem como liderança estratégica na consolidação de práticas seguras e na redução da PAVM em UTI.

REFERÊNCIAS
1. Maier, S. R. O., Valim, M. D., Santos, B. S. Soares Júnior, J. R. & Carrijo, M. V. N. (2020). Pneumonia associada à ventilação mecânica: evidências científicas. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. 10(3), 103-14

2. Leal, G. A., Ribeiro, J. B. Santos, J. J. & Cavalcante, A. B. (2017). Cuidados de enfermagem para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva: Uma revisão literária. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, 4(1), 95.
3. Silva WM, Silva SJ, Silva SB, Souza JNVA, Silva Júnior JA, Silva DPF, Santos AHS, Lima AFS, Lima AL, Santos EJ. Atualizações sobre as medidas de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) no adulto. Rev Eletr Acervo Saúde. 2023 Jun 7;23(6):e12368. doi:10.25248/reas.e12368.2023.

DESCRITORES: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Processo de Enfermagem, Cuidados Críticos

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Ravazio de Jesus | juliaravazio@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Bárbara Rodrigues Araujo | barujo24@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Jéssica Maschio | jejemaschio@hotmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Patrícia Queiroz Silva | patriciaqueirozk3@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Marla Andrieli Carvalho Barbosa | marlaandrielienf@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Natália Lombardo | lombardo.natalia1803@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)

RESUMO
Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência grave, na qual a sobrevida do paciente depende da rápida identificação, do início imediato da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e da atuação coordenada da equipe multiprofissional. Estratégias de capacitação que combinam teoria e prática simulada têm demonstrado eficácia na melhoria das habilidades técnicas, da organização do atendimento e da segurança do paciente(1,2). Nesse contexto, a educação permanente em saúde (EPS) se destaca por possibilitar atualização contínua, estimular reflexão crítica e integrar teoria e prática no cuidado(3). Objetivo: Relatar a experiência da capacitação da equipe de enfermagem para o atendimento à PCR em um hospital público de grande porte. Métodos: Relato de experiência de capacitação conduzida pelo Núcleo de Educação Permanente em setembro de 2025. Foram ofertadas 21 turmas, realizadas em quatro manhãs e três tardes, com duração de 1 hora cada. Participaram, ao todo, 299 profissionais de enfermagem. A estratégia contemplou breve exposição teórica, seguida de estações práticas com metodologias ativas e momentos de debriefing. As quatro estações abordaram: (1) reconhecimento precoce da PCR e atendimento inicial; (2) organização do cenário por meio de um painel com a definição de funções da equipe e preparo do ambiente; (3) uso do desfibrilador, identificação do ritmo, preparo e administração de medicações e organização do carro de urgência, juntamente com jogo interativo em forma de “pescaria”; e (4) manejo e verificação de dispositivos para via aérea avançada. Resultados: O treinamento possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e organizacionais, favorecendo a coordenação entre profissionais, comunicação efetiva durante situações críticas e padronização das condutas conforme protocolos institucionais. Estima-se, como resultado potencial, a redução do tempo para início das manobras, maior agilidade no uso de equipamentos e maior segurança na administração de medicamentos. A utilização de metodologias ativas e simulação mostrou-se eficaz para promover engajamento e disseminação do conhecimento. Conclusões: A experiência evidenciou que a capacitação estruturada em estações práticas, associada à simulação e ao debriefing, fortalece competências técnicas e organizacionais no atendimento à PCR, além de promover integração e alinhamento da equipe multiprofissional. Implicações para a saúde e a enfermagem: Capacitações periódicas com base nos princípios da EPS contribuem para a melhoria da qualidade assistencial, segurança do paciente e fortalecimento da prática profissional em situações de emergência. Tais iniciativas reforçam o protagonismo da enfermagem na linha de frente da PCR e sustentam a necessidade de programas contínuos de treinamento.

REFERÊNCIAS

1 - American Heart Association. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation. 2020;142(Suppl 2):S337-57.
2 - Perkins GD, Graesner JT, Semeraro F, Olasveengen T, Soar J, Lott C, et al. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Executive summary. Resuscitation. 2021;161:1-60.
3 - Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União. 2017 nov 30 [citado 2025 maio 29]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3194_30_11_2017.html

DESCRITORES: Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar; Educação em Enfermagem

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Heitor Augusto Correia | heitoragustomed@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Lívia Chaves dos Santos | liviachaves18@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Izabela Teixeira Moreira | izabelamoreira13@alunos.fho.edu.br | iviachaves18@alunos.fho.edu.br
Marina Kuhl de Rezende Soares | marinakuhl@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO
Introdução: Nas rodovias, fatores como altas velocidades, fluxo intenso de veículos e condições ambientais adversas elevam significativamente os riscos de acidentes com vítimas. As concessionárias de rodovias têm papel crucial não só na conservação da via e na regulação do fluxo, como também na segurança dos usuários. Treinar seus colaboradores em primeiros socorros se revela uma medida importante para reduzir danos, salvar vidas e evitar sequelas. Objetivo: Descrever a experiência de um ligante no processo de treinamento sobre primeiros socorros para colaboradores de uma concessionária de rodovias. Métodos: Tratando-se de uma capacitação em primeiros socorros realizada na Concessionária de Rodovias do Interior Paulista (INTERVIAS). O treinamento foi conduzido por dois membros da Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) e teve como público-alvo 29 colaboradores da empresa. A ação foi conduzida por meio de apresentação de slides que foram elaborados pelos ligantes, e também através de uma roda de conversa, abordando sobre a importância dos primeiros socorros na assistência imediata em situações de urgência e emergência nas rodovias, não apenas com o intuito de salvar vidas mas também de minimizar danos. Entre as técnicas demonstradas durante o treinamento, incluem-se: técnicas de desengasgamento em casos de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) em crianças e adultos, auto desengasgo, identificação de Acidente Vascular Cerebral (AVC), contenção hemorrágica, abordagem e manejo de crise convulsiva, imobilização de fraturas de membros inferiores e superiores, reanimação cardiopulmonar (RCP) e uso de Desfibrilador Externo Automático (DEA) em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). Resultados: Por intermédio da capacitação e do uso da metodologia ativa, foram treinados 29 colaboradores, com ênfase em situações de urgência e emergência, manobras de RCP com o uso apropriado do DEA e o acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e do Corpo de Bombeiros, tornando-os mais aptos para agir em situações de trauma. Considerações Finais: Os ligantes puderam transmitir o conhecimento de forma eficiente, orientando os colaboradores a agirem em situações de urgência e emergência do dia a dia. A combinação de instruções teóricas e práticas permitiu que aprendessem técnicas cruciais de primeiros socorros, além de compreenderem a importância do acionamento adequado dos serviços de emergência, contribuindo para a segurança e bem-estar das rodovias.

REFERÊNCIAS

Caldeira RS; Bucco M; Bueno APA; Wuelche GPQ. Avaliar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente a um atendimento de urgência e emergência Research Society and Development. 2022; v. 14: e1-8. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36269
Lima MMS, Santos PM, Araújo DV, Caetano J, Barros LM. INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS. Enferm Foco. 2021, v. 1: e147-53. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3898

Paulino YNA; De Araujo, GNM. Atividades extracurriculares em urgência e emergência: contribuições da liga acadêmica para formação dos estudantes de enfermagem. Rev. de Enferm. da UFJF. 2021; v. 1: e3-8. DOI: https://doi.org/10.34019/2446-5739.2020.v6.32552

DESCRITORES: Treinamento Simulado, Primeiros Socorros, Serviços Médicos de Emergência

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DAS ALDEIAS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Aparecida de Oliveira | beatrizeoliver28@hotmail.com | Fundação Herminio Ometto
Livia Dias Margutti | liviadmargutti@gmail.com | Fundação Herminio Ometto
Vitória Beatriz dos Santos Bertunes | vitoria.b.bertunes@alunos.fho.br | Fundação Herminio Ometto
Giovana Inocência Moroni Viola | giovanamrn@fho.edu.br | Fundação Herminio Ometto
Antônio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Fundação Herminio Ometto

RESUMO

Introdução: Capacitação em Primeiros Socorros é uma estratégia essencial e somativa para promoção da saúde, prevenção de agravos e educação permanente da comunidade. Discentes realizaram uma capacitação em Primeiros Socorros oferecida à equipe de colaboradores da Organização Não Governamental (ONG) Aldeias Infantis SOS, uma ONG sem fins lucrativos com diversos projetos em mais de 30 localidades pelo Brasil. Enfatizando também a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que reforça a obrigatoriedade da formação de profissionais que atuam em instituições de ensino e recreação infantil, garantindo maior segurança às crianças em situações de urgência. Nesse cenário, a relevância de iniciativas voltadas aos colaboradores que atendem populações em situação de vulnerabilidade é uma ação que carrega responsabilidade e uma forma de atuar na prevenção, visto que a ONG tem o objetivo de acolher e trazer conforto. Neste relato, é explicado a experiência vivida por discentes participantes de uma liga, que estabeleceram uma rede de fortalecimento com os colaboradores, desde o acionamento até situações críticas para suas atuações, com estratégias de apresentação do tema e desmistificação das dúvidas, uma forma de se construir um vínculo de confiança logo no início da capacitação. Objetivo: Evidenciar a experiência de discentes integrantes da Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) na condução de uma capacitação em Primeiros Socorros para colaboradores da ONG Aldeias Infantis SOS, em São Paulo/SP. Método: Um estudo descritivo e de abordagem qualitativa. O treinamento foi ministrado de forma prático-teórico por três discentes da LTE, orientadas pela pesquisadora, com duração total de 2 horas, abordando a temática de acionamento de serviços de emergência e atuação em Primeiros Socorros como em Suporte Básico de Vida (SBV); Manobra de Reanimação Cardiovascular; Desobstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho; Crises Convulsivas; Acidente Vascular Encefálico (AVE), entre demais temáticas. Resultados: Foram capacitados 50 membros, sendo 45 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, tornando-os mais aptos e seguros quanto às práticas de SBV, habilitados em compartilhar conhecimento e preparados para tomada de decisões em situações críticas. Conclusão: A capacitação proporcionou aos ligantes o aprimoramento de habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe, bem como promoveu o conteúdo teórico e desenvolveu habilidades práticas através das simulações realísticas realizadas, ampliando as experiências e o domínio de práticas e multiplicação de oportunidades, enfatizando que a vacina do trauma é a prevenção.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. 2018 out 5;155(193 Seção 1):1.
Dos Reis PVR, Cohén JJC, Cantão BCG. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. Rev Eletr Acervo Enferm. 2024;24:e17983.
EDITORAPASTEUR. Prevenção de Acidentes Infantis. São Paulo: Editora Pasteur; 2022.
Fernandes VO, Silva ND, Silva JLT, Silva JDO, Maia PCGGS. Cuidador orientado, criança segura: ensino em primeiros socorros e sinais de perigo. Cad Imp Ext. 2024;5(2).

DESCRITORES: Práticas em Saúde; Capacitação; Primeiros Socorros.

CAPACITAÇÃO INTERSETORIAL DE NOVOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Juciane Aparecida Furlan Inchauspe | jucianefurlan@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carolina Charão da Silva | cacdsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Simone Algeri | salgeri@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: O cuidado em saúde mental tem se tornado cada vez mais complexo diante da crescente prevalência de pacientes psiquiátricos com comorbidades clínicas significativas. Em hospitais gerais, unidades de internação psiquiátrica frequentemente recebem usuários que também apresentam condições clínicas e cirúrgicas. Nesse contexto, a capacitação de novos enfermeiros nessas unidades deve contemplar não apenas o manejo de sintomas psicopatológicos, mas também a assistência clínica integral, garantindo segurança tanto ao paciente quanto à equipe. Objetivos: Descrever o processo de capacitação de enfermeiros admitidos em uma unidade de internação psiquiátrica. Método: Relato de experiência sobre capacitação de novos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de hospital universitário no sul do Brasil. Resultados: O processo de capacitação inclui acolhimento, apresentação das diretrizes institucionais e realização de capacitações práticas nas unidades de internação clínica e cirúrgica, na hemodiálise e em ambulatórios. As atividades são agendadas e conduzidas por profissionais de referência dessas áreas, com o propósito de aproximar os colaboradores da prática assistencial e fortalecer competências técnicas para o manejo de situações clínicas em pacientes psiquiátricos. A implementação dessa rotina tem favorecido a adaptação dos novos profissionais ao contexto da psiquiatria, proporcionando maior segurança na assistência prestada. Conclusão: A admissão de novos enfermeiros, aliada à capacitação prática em unidades clínicas, mostrou-se uma estratégia eficaz para qualificar a assistência em saúde mental, frente à complexidade do perfil atual dos pacientes. Esse modelo de integração fortalece a autonomia profissional, amplia a resolutividade do cuidado prestado e aumenta a segurança do paciente. Implicações para a Enfermagem: A experiência evidencia a importância de rotinas de acolhimento e da capacitação intersetorial para enfermeiros em serviços psiquiátricos. Essa prática contribui para a segurança do paciente, o desenvolvimento contínuo da equipe e a valorização do papel do enfermeiro na interface entre saúde mental e clínica, servindo de referência para outros contextos hospitalares.

REFERÊNCIAS
1. Silva TL, Oliveira RMP, Nascimento VF, Souza AC. O papel da enfermagem frente às comorbidades clínicas em pacientes psiquiátricos hospitalizados. Rev Enferm UFSM. 2022;12:e52.
2. Gonçalves AM, Leite AC, Machado RM. Capacitação da equipe de enfermagem em saúde mental: desafios e perspectivas. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200876.
3. World Health Organization. Mental health, brain health and substance use: integration of mental health into primary care. Geneva: WHO; 2021.

DESCRITORES: Enfermagem Psiquiátrica; Capacitação Profissional; Profissionais de Enfermagem

CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE

Mariana Batista Ferreira | mariana.ferreira98@edu.pucrs.br | PUCRS
Renata Johansson Timponi | r.timponi@edu.pucrs.br | PUCRS
Tainá Medeiros Santana | taina.medeiros001@edu.pucrs.br | PUCRS
Marcia dos Reis Jorge | marcia.jorge@pucrs.br | PUCRS
Ellen Hettwer Magedanz | ellen.magedanz@pucrs.br | PUCRS
Fernanda Salazar Meira | fernanda.salazar@pucrs.br | PUCRS

RESUMO
INTRODUÇÃO: A capacitação em primeiros socorros é voltada para o reconhecimento prévio de situações emergenciais e para a habilitação de recursos humanos para atuarem de forma adequada até a chegada de profissionais qualificados da área da saúde. Estudos revelam que participantes de capacitação em primeiros

socorros conseguem realizar o atendimento ou cuidado primário, garantindo a sobrevida de possíveis vítimas[1]. Assim, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) realiza sistematicamente uma capacitação para os seus colaboradores em primeiros socorros. Este é um Projeto do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), conduzida por docentes do Curso de Enfermagem e com assistência de acadêmicos da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE). OBJETIVO: Compartilhar a experiência de um Projeto de capacitação em primeiros socorros, cujo objetivo é ampliar a preparação teórico-prática dos colaboradores de uma Universidade para intervenções imediatas em situações de urgência e emergência. MÉTODO: Relato de experiência descritivo. O Projeto teve início em agosto de 2025 no laboratório de Simulação e Aprendizagem da PUCRS, com capacitação teórico-prática em primeiros socorros, voltada aos colaboradores da Universidade. A ação é conduzida por docentes de Enfermagem com apoio de acadêmicos da LAUE, utilizando a metodologia de simulação clínica. A capacitação é estruturada em diferentes etapas, iniciando com uma explicação teórica seguida por um momento prático para cada temática abordada. A capacitação é dividida em um Módulo Clínico que aborda as temáticas de sinais vitais, desmaio, crise convulsiva e suporte básico de vida; e um Módulo de Trauma que aborda as temáticas de ferimentos e contenção de hemorragias, obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças e adultos, atendimento inicial ao trauma e imobilizações. RESULTADO: Durante as capacitações, os acadêmicos da LAUE atuam na monitoria, orientando os colaboradores da Universidade na aplicação das práticas simuladas. Essa participação na monitoria permite aos acadêmicos o desenvolvimento de competências práticas de ensino e liderança, ao mesmo tempo que contribui para a qualificação essencial dos colaboradores da Universidade no atendimento de primeiros socorros. CONCLUSÃO: A capacitação em primeiros socorros qualifica o atendimento na Universidade e o aprendizado dos acadêmicos da LAUE, configurando-se como uma experiência prática de ensino e liderança. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A participação dos estudantes da LAUE na capacitação contribui significativamente para a formação aprimorada do enfermeiro, por meio da aplicação prática do conhecimento em um cenário real de extensão, além de reforçar o papel fundamental do profissional de enfermagem como educador em saúde para a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Paiva WR, Rodrigues VAS. Treinamento de primeiros socorros para leigos e profissionais de saúde: avaliação de aprendizagem. Rev Enferm UFJF. 2024 Feb 18;10(1):e40871. doi: 10.34019/2446-5739.2024.v10.40871. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40871.
2. Resende ACA. Necessidade da atuação do profissional de saúde em primeiros socorros no ambiente acadêmico. Brazilian Journal of Health Review. 2024 Jul-Aug;7(4):e71419. doi: 10.34119/bjhrv7n4-134. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71419.
3. Galindo Neto NM, Sá GGM, Vasconcelos EMR, Silva TM, Santos AMR, Carvalho KM. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa. Cienc Cuid Saude. 2017 Dec;16(4):e38305. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v16i4.38305. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/38305.

DESCRITORES: Capacitação de recursos humanos em saúde, Educação em saúde, Primeiros socorros

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE PESSOAS COM DOR TORÁCICA EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Eliane Raquel Rieth Benetti | elianeraquelr@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Bruno Leonardo Winter | brunowinter666@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Rafael Augusto Luz Campos | rafaeluzcampo@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Roberto Cigainski Lisbinski | roberto.cigainski@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Vanessa Oliveira | enfermeiravane.oliveira@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões
Diogo Jardel Cigana | diogocigana@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor torácica (DT) é um dos principais sintomas relatados pelos pacientes nas unidades de emergência, os quais levam a uma grande preocupação devido ao desafio diagnóstico desse agravo, podem variar de casos benignos a outros potencialmente fatais e que necessitam de atendimento célere e otimizado1. Dessa forma, a utilização de métodos que possibilitem um diagnóstico mais rápido, preciso e eficiente deve ser encarado com uma ação prioritária em termos de saúde pública2. Nesse sentido, é imperativo conhecer os sinais e sintomas mais prevalentes, bem como suas principais características e populações em risco. Visto que, uma atuação rápida e assertiva no diagnóstico, cuidados e tratamento pode melhorar de forma acentuada o prognóstico e a qualidade de vida das pessoas acometidas e de seus familiares. Destaca-se o enfermeiro como protagonista nesse processo, pois, é o primeiro profissional da saúde a ter contato com o paciente3. OBJETIVO: descrever as características sociodemográficas e clínicas de pessoas com dor torácica na unidade de emergência. MÉTODO: estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de médio porte da região sul do Brasil. A população do estudo foi constituída dos prontuários de pessoas atendidas de outubro de 2022 a setembro de 2023. Como critério de inclusão foi definido, a saber: prontuários de pessoas maiores de 18 anos, atendidas no período estipulado. De 1.656 prontuários, 184 eram de pessoas com queixa de dor torácica. Projeto aprovado por comitê de ética, parecer: 6.531.507. RESULTADOS: Os casos de dor torácica representaram 11,11% do total da amostra, não houve diferença significativa entre os sexos feminino (50,54%) femininos e masculino (49,46%). A faixa etária predominante foi entre 40-59 anos (35,87%) e 60-79 anos (37,5%). Aproximadamente 66% possuíam alguma comorbidade, sendo prevalentes a hipertensão arterial sistêmica (57,61%), cardiopatia prévia (25,54%) e diabetes mellitus (14,13%). Dos participantes, 64,13% chegaram à unidade por demanda espontânea, 65,22% usavam medicações contínuas, 40,76% foram classificados como emergência, 60,87% encontravam-se hipertensos na avaliação inicial e em 75,54% foi realizado eletrocardiograma. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo possibilitou descrever o perfil de pessoas com dor torácica atendidas em urgência e emergência. Verificou-se a multicausalidade da dor torácica, a qual evidencia a necessidade dos profissionais de enfermagem estarem em constante aperfeiçoamento, de modo a oferecer cuidados qualificados e pautados em evidências. O enfermeiro deve apropriar-se do processo de enfermagem, com foco nos diagnósticos próprios, com o objetivo de identificar respostas humanas alteradas e planejar resultados de enfermagem e intervenções oportunas, especialmente em situações que exijam raciocínio clínico e pensamento crítico rápidos, como na dor torácica.

REFERÊNCIAS

1. Gulati M et al. AHA/ACC/ASE/CHEST/SAEM/SCCT/SCMR Guideline for the Evaluation and Diagnosis of Chest Pain. Journal Of The American College Of Cardiology. 2021; 78(22): 187-285. Disponível em: https://www.jacc.org/doi/10.1016/j.jacc.2021.07.053. Acesso em: 15 out. 2025.

2. Ng ALY et al. Improving triage accuracy through a modified nurse-administered emergency department assessment of chest pain score on patients with chest pain at triage (EDACT): a prospective observational study. Int. Emergency Nursing. 2022; 61:101130. 2022. DOI: doi: 10.1016/j.ienj.2021.101130.

3. Moreira LHD et al. A importância do diagnóstico de enfermagem: visão dos enfermeiros. Research, Society And Development. 2021;10(2):1-6. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12508/11228. Acesso em: 22 out. 2025.

DESCRITORES: Dor no peito. Enfermagem. Serviço Hospitalar de Emergência.

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Caique Jordan Nunes Ribeiro | caiquejordan@academico.ufs.br | Universidade Federal de Sergipe
Izabelita Alves de Araújo | izabelitaufs@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe
Jamilly Alves dos Santos | jamillyalves@academico.ufs.br | Universidade Federal de Sergipe
Cibelle Samily Santana Cruz | cibelle.samily@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe
Ana Cristina Freire Abud | acfabud@uol.com.br | Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Introdução: as estomias de eliminação, embora essenciais para a manutenção da vida, frequentemente resultam em complicações de pele periestomia que impactam severamente a qualidade de vida. Objetivo: descrever o perfil

sociodemográfico e clínico de pessoas com estomias de eliminação e a prevalência de complicações de pele periestomia em um serviço especializado do Nordeste do Brasil. Métodos: trata-se de um estudo de inquérito, transversal, descritivo e quantitativo, que incluiu 302 participantes de um Centro Especializado em Reabilitação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas telefônicas ou presenciais por meio de formulário com características sociodemográficas, clínicas e de autocuidado. O desfecho principal foi o autorrelato de complicações de pele periestomia nos últimos seis meses. Resultados: a amostra foi predominantemente feminina (n=157; 52,0%), com idade superior a 50 anos (n=180; 59,6%), escolaridade formal inferior a 12 anos (n=256; 84,8%) e cor de pele não branca (n=239; 79,1%). A maioria dos participantes possuía renda familiar de pelo menos um salário mínimo (n=245; 81,1%) e não tinha acesso a planos de saúde (n=239; 79,1%). Em relação ao perfil clínico, as neoplasias foram o principal motivo para a confecção da estomia (n=172; 57,0%), sendo a colostomia o tipo mais prevalente (n=201; 66,6%). A maioria das estomias era temporária (n=181; 59,9%) e havia sido realizada há menos de cinco anos (n=220; 72,8%). A confecção do estoma ocorreu, em sua maioria, em cirurgias de urgência (n=184; 60,9%) e sem demarcação pré-operatória (n=246; 81,5%). As complicações de pele periestomia foram autorrelatadas por 66,5% (n=201) dos participantes, com destaque para prurido (n=152; 50,3%), eritema (n=135; 44,7%), sensação de queimação (n=87; 28,8%) e úlcera (n=77; 25,5%). Outras complicações como alergias aos equipamentos (n=84; 27,8%), granulomas (n=78; 25,8%) e hérnias (n=72; 23,8%), também foram comuns. A maioria dos entrevistados relatou sentir-se adaptada ao estoma (n=220; 72,8%), embora muitos não se sentissem seguros para realizar o autocuidado na alta hospitalar (n=201; 66,6%). A média de permanência da base adesiva foi de três dias ou menos (n=218; 72,2%), e a maioria utilizava adjuvantes (n=230; 76,2%). Conclusão: os achados revelam uma alta prevalência de complicações de pele periestomia, reforçando a necessidade de intervenções de enfermagem focadas em educação, suporte e acompanhamento contínuo. O perfil clínico e sociodemográfico da população estudada, bem como a alta frequência de complicações, sublinham a importância de políticas públicas e da assistência de enfermagem especializada para essa população.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2. Amaral LCGM, Sakae TM, Souza GB. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes ostomizados e sua relação com Índice de comorbidades de Charlson. Rev Assoc Med Rio Gd do Sul. 2022; 65(2): 01022105.
3. Leblanc K, Furtado S, Mings D, Martin M, Evans M, Eaves D, et al. A Cost-Effectiveness Model to Determine Ostomy-Related Costs of Care and Health Outcomes Among People With an Ostomy in Canada Using a Ceramide-Infused Skin Barrier. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2023; 50(1):31-38.
4. Paula MAB, Moraes JT, organizadores. Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação 2020. São Paulo: Segmento Farma Editores; 2021.
5. Romão M, Figueira D, Galante H, Guerreiro J, Romano S. Who are the ostomy patients and caregivers attending Portuguese community pharmacies? A cross-sectional study. BMC Health Serv Res. 2022; 20:914.

DESCRITORES: Estomia. Estomaterapia. Estudos transversais.

CARACTERIZAÇÃO DO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CUBANO

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Maydel Coca Tiefembruke | maydelct1972@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)
Giulia dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Gabriela de Sousa Lima | gabriela.lima@aluno.uece.br | Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Dayami Elizabeth Díaz Hurtado | dayamidadida@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)
Yuliett Mora Pérez | yuliettmoraperez@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)

RESUMO

A prematuridade constitui a principal causa de morbimortalidade neonatal, representando um desafio para os sistemas de saúde e para a prática da enfermagem1-2. O cuidado ao recém-nascido prematuro exige atenção especializada, baseada em conhecimentos científicos e humanização do atendimento3. Objetivos: Caracterizar o comportamento clínico, epidemiológico e evolutivo dos recém-nascidos prematuros internados na UCIN do hospital de referência de Cienfuegos, entre 2023 e 2024. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado

mediante revisão de 212 prontuários de recém-nascidos prematuros admitidos na UCIN entre janeiro de 2023 e junho de 2024. Foram analisadas variáveis maternas (idade, antecedentes obstétricos, tipo de parto), neonatais (peso, idade gestacional, Apgar, causas de internação e complicações) e evolutivas (tempo de internação, alta ou óbito). Os dados foram processados por estatística descritiva. O estudo foi conduzido conforme os princípios éticos da Declaração de Helsinque. Resultados: Predominaram recém-nascidos de 34 a 36 semanas de gestação (57,5%) e com peso inferior a 2.500g (72%). A idade materna entre 20 e 29 anos foi a mais frequente (54%), e o parto cesariano ocorreu em 61% dos casos. As principais causas de internação foram dificuldade respiratória (48%), baixo peso extremo (23%) e sepse neonatal (19%). As complicações mais observadas foram síndrome do desconforto respiratório (41%), hemorragia intraventricular (17%) e icterícia neonatal (12%). A taxa de mortalidade neonatal foi de 12%, relacionada principalmente à prematuridade extrema e à sepse. Conclusões: Os resultados evidenciam que a prematuridade se associa a múltiplos fatores maternos e perinatais, reforçando a necessidade de intervenções preventivas durante o pré-natal e o parto. A caracterização do perfil clínico e epidemiológico dos prematuros oferece subsídios para o aprimoramento da assistência de enfermagem e das políticas de saúde neonatal. Implicações para a saúde e a enfermagem: O estudo contribui para o planejamento de cuidados individualizados e para o fortalecimento das competências da equipe de enfermagem na UCIN. Recomenda-se investir em formação especializada, protocolos de cuidado baseados em evidências e ações interdisciplinares voltadas à redução da morbimortalidade neonatal e à humanização da atenção ao prematuro.

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud (OMS). Nacimientos prematuros: informe mundial 2023. Ginebra: OMS; 2023.
2. Henderson V. The Nature of Nursing: A Definition and Its Implications for Practice, Research, and Education. New York: Macmillan; 1991.
3.Rigol RO, Santisteban Alba SR. Obstetricia y ginecología. 4ª ed. La Habana: Editorial Ciencias Médicas; 2023.

DESCRITORES: Recém-Nascido Prematuro; Cuidados de Enfermagem Neonatal; Unidades de Terapia Intensiva **Neonatal**.

CARGAS DE TRABALHO FISIOLÓGICAS E DESGASTES À SAÚDE: DESAFIOS DE DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laís Farias Juliano | laisfjuliano@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Julia Severo dos Santos | juliasevero98@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Flórence Pedrussi Kikuti | flo.kikuti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: A pandemia exigiu dos docentes rápida adaptação ao ensino remoto, sem tempo adequado para treinamentos, formações ou orientações, configurando um desafio significativo (Cipriani; Moreira; Carius, 2021). Além disso, foi necessário improvisar o espaço doméstico e conciliar atividades profissionais e familiares (Souza et al., 2021), em meio ao aumento da carga horária, insegurança e pressão por resultados (Hascher; Beltman; Mansfield, 2021). Segundo Laurell e Noriega (1989), as cargas de trabalho são elementos do processo laboral que, ao interagirem entre si e com o corpo do trabalhador geram desgastes à saúde. Esses desgastes são definidos como perda da capacidade efetiva e/ou potencial biológica e psíquica. Objetivo: Identificar as cargas de trabalho fisiológicas vivenciadas por docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e os desgastes decorrentes. Método: Estudo qualitativo exploratório-descritivo, conduzido conforme o checklist COREQ (Tong; Sainsbury; Craig, 2007), realizado em 28 escolas municipais de Ensino Fundamental de um município do Sul do Brasil. Participaram 44 docentes, selecionados por amostragem por conveniência, em regime remoto, híbrido ou presencial, sendo excluídos docentes de escolas conveniadas ou afastados. A coleta ocorreu entre junho e setembro de 2021, por entrevistas semiestruturadas via videoconferência (Zoom/Google Meet), abordando caracterização dos participantes, cargas de trabalho e desgastes à saúde. As entrevistas foram gravadas, transcritas e validadas pelos participantes. A análise utilizou a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2011), com categorização baseada no referencial de Laurell e Noriega, processada no software Iramuteq. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 45149121.7.0000.5324) e também pela Secretária Municipal da Educação. Resultados:

A idade dos trabalhadores variou de 29 a 63 anos, sendo 39 docentes do sexo feminino. O tempo de formação oscilou entre 6 e 40 anos. A análise originou cinco classes, sendo apresentada a Classe 4, que concentrou 18,1% das respostas. Nessa categoria, os docentes relataram exposição a cargas fisiológicas, destacando a permanência prolongada em posição sentada e o posicionamento inadequado. Essas condições foram associadas a desgastes à saúde, como lombalgias, dores em ombros, joelhos, quadril e pescoço, edema e sensação de peso nas pernas, parestesia em pés e pernas, além de enrijecimento muscular. Também foi ressaltado o impacto de movimentos repetitivos, especialmente a digitação, que ocasionaram dores em dedos, mãos, punhos e cotovelos. Conclusões: O trabalho remoto expôs docentes a cargas fisiológicas que resultaram em desgastes musculoesqueléticos e repercussões negativas à saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem Cabe à enfermagem em saúde do trabalhador atuar na prevenção desses agravos, promovendo medidas ergonômicas e educativas no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

CIPRIANI, Flávio Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. Educação & Realidade. V.46, n.2, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-6236105199

HASCHER, Tina; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline. Swiss Primary Teachers' Professional Well-Being During School Closure Due to the COVID-19 Pandemic. Front Psychol. V. 12:687512, 2021.. DOI: https://10.3389/fpsyg.2021.687512

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. Hucitec, São Paulo, 1989

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011

SOUZA, Karine Reis de. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trab Educ Saúde. V.19:e00309141, 2021. DOI: http://dx.doi. org/10.1590/1981-7746-sol00309

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. V.19, n.6, p.349–57, 2007. DOI: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

DESCRITORES: Carga de trabalho; Docentes; Covid-19

CARRINHO DE LEITURA: DEMOCRATIZANDO A CULTURA E HUMANIZANDO O CUIDADO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Bianca Guedes Candido | biancaguedesc@hotmail.com | Ibmr - Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação.
Viviane da Conceição Carius Comym | viviane.comym@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Noemia de Souza Barbosa | noemiasouzab@gmail.com | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Dilzenir Borges Nascimento Silva | dilzenir@yahoo.com.br | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense (UFF)
Eliane Ramos Pereira | elianeramos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Introdução: A leitura, enquanto prática social e cultural, contribui para o desenvolvimento integral do ser humano e pode ser despertada em qualquer momento da vida. Além disso, é um direito social garantido constitucionalmente, evidenciando a importância de democratizar o acesso à leitura e fortalecer a cidadania. Reconhecendo esse potencial, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) implementou em 2007 o Projeto Carrinho de Leitura, com o intuito de humanizar o ambiente hospitalar, estimular o prazer da leitura e fortalecer vínculos durante a hospitalização. Carrinhos itinerantes circulam entre enfermarias e ambulatórios, oferecendo a pacientes, familiares e acompanhantes momentos de distração e bem-estar em meio ao adoecimento. Objetivo: Relatar a experiência do Carrinho de Leitura como tecnologia leve de cuidado, destacando seu papel na humanização do ambiente hospitalar, no estímulo à leitura e na integração entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Métodos: Relato de experiência qualitativo, conduzido pelo setor de Voluntariado do INTO, atualmente sob gestão de enfermeira. O projeto funciona por meio de acervo itinerante de livros, formado por doações de funcionários e pessoas externas ao Instituto, transportado por voluntários até pacientes internados e

do ambulatório, de forma acolhedora, promovendo momentos de escuta e interação. A proposta articula educação, cultura e cuidado, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Resultados: Desde a sua implementação, o Carrinho de Leitura beneficiou mais de 50 mil pessoas, com ampla adesão. A iniciativa promoveu lazer, alívio da ansiedade e redução do estresse, especialmente entre pacientes com longa hospitalização. Para muitos, a leitura significou um recurso terapêutico, resgatando autonomia, identidade e esperança. Acompanhantes relatam melhora da convivência e fortalecimento de vínculos. A leitura transformou-se em um recurso de humanização, tornando o hospital um espaço de experiências culturais, educativas e afetivas. Conclusão: A experiência demonstra que a leitura pode ser incorporada como uma tecnologia leve e complementar do cuidado em ambientes hospitalares. O Carrinho de Leitura contribui para o bem-estar emocional, amplia vínculos sociais e reforça a dimensão subjetiva do cuidado. Ao integrar cultura e educação à hospitalização, favorece uma ambiência mais solidária e humanizada, que ressignifica a experiência do adoecimento. Implicações para a saúde e Enfermagem: O projeto fortalece a humanização como eixo estruturante, amplia práticas de acolhimento e contribui para a saúde mental de pacientes e acompanhantes. Reafirma o papel da Enfermagem e do Voluntariado em ações interdisciplinares ao reconhecer a leitura como recurso terapêutico e de vínculo social no processo de hospitalização.

REFERÊNCIAS

1. Assis PO, Santos RR, Sousa ACM. Entrelaces da Biblioterapia e da Mediação da Leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar. Brazilian Journal of Information Science: research trends; 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
3. Ribeiro LG, Almeida ACS, Mendes CS, Peixoto GR, Araújo MGC. A Leitura que Cura no ambiente hospitalar: um relato de experiência à luz da biblioterapia. Anais Semana Científica Fac Med Campos; 2024.

DESCRITORES: Enfermagem; Humanização da Assistência; Leitura.

CARTAS DE ACONCHEGO: COMUNICAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CURA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Helena Baptista Alves de Oliveira | helenabalveira@gmail.com | Estácio de Sá
Viviane Da Conceição Carius Comym | vcarius@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Carolina Maria de Jesus Rocha dos Santos | carolinamjrocha@gmail.com | UNISSUAM
Michellly Ferreira da Silva | michellyfsilva@gmail.com | UERJ
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Eliane Ramos Pereira | elianeramos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hospitalização prolongada compromete não apenas o corpo, mas também o psicológico e o social dos pacientes, gerando sentimentos de solidão, angústia e vulnerabilidade emocional, especialmente em unidades de terapia intensiva[1]. Atenta a essa realidade, uma acompanhante de paciente internado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) sugeriu, em 2021, a criação de uma estratégia que favorece a comunicação entre pacientes e familiares, diante das restrições do ambiente hospitalar. Dessa iniciativa nasceu o projeto Cartas de Aconchego. Nesse contexto, tecnologias leves que fortalecem a escuta, o vínculo e a comunicação afetiva tornam-se fundamentais[2]. Assim, a Área de Política Nacional de Humanização (APNH), de um Instituto de referência em Traumatologia e Ortopedia, estruturou uma resposta inovadora a essa demanda, promovendo acolhimento por meio da troca de cartas entre pacientes e familiares. OBJETIVO: Relatar a experiência da implementação do projeto Cartas de Aconchego como estratégia de cuidado humanizado e comunicação afetiva em pacientes ortopédicos com hospitalização prolongada. METODOLOGIA: Estudo descritivo, qualitativo relato de experiência sob a óptica das estagiárias e supervisores de Enfermagem e Psicologia da APNH entre os meses de setembro de 2024 e maio de 2025. RESULTADOS: A vivência com o projeto Cartas de Aconchego evidenciou o potencial terapêutico da comunicação escrita como tecnologia leve de cuidado, capaz de promover acolhimento, vínculo e escuta qualificada entre pacientes ortopédicos com hospitalização prolongada e seus familiares. A troca de cartas revelou-se eficaz para reduzir o sofrimento psíquico, fortalecendo laços afetivos e humanizando o ambiente hospitalar[3]. Reconhece-se, ainda, a comunicação empática como elemento essencial na prática da enfermagem, favorecendo o acolhimento das subjetividades envolvidas no processo de hospitalização⁴. CONCLUSÃO: As Cartas de Aconchego reafirmam que cuidar vai além dos procedimentos técnicos: é escuta, presença e conexão humana. Ao transformar

a comunicação em instrumento de cura, a enfermagem expressa sua dimensão inovadora, sensível e potente, capaz de acolher não apenas o corpo, mas também a alma. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DE SAÚDE E DA ENFERMAGEM: A experiência reforça a importância de formar profissionais sensíveis às dimensões subjetivas do cuidado. A comunicação afetiva, enquanto tecnologia de cuidado, deve ser reconhecida como ferramenta essencial na prática da enfermagem, e iniciativas como esta precisam ser valorizadas, institucionalizadas e ensinadas, pois cuidar, antes de tudo, é conectar.

REFERÊNCIAS

Boas TRV, Roberto TML. Impacto da hospitalização prolongada na saúde mental do indivíduo. Epitaya E-books. 2025;1(99):69–72.
Machado EP, Haddad JGV, Zoboli ELC. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. Bioethikos. 2010;4(4):447–52.
Ferreira JS, et al. Cartas terapêuticas: tecnologia de comunicação estratégica e suas consequências terapêuticas. Pesqui Soc Desenvolv. 2021;8:e60010817687.
Rodrigues F. Comunicação terapêutica e humanização no cuidado em saúde. Rev Enferm Integrada. 2018;15(3):87–99.

DESCRITORES: Carta; Terapêutica; Humanização; Enfermagem; Psicologia.

CARTILHA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE O CATETERISMO CARDÍACO E OS SEUS FATORES DE RISCO: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Maria Eduarda Araújo Alves | eduardaalves@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Rosana Moreira de Sant'anna | rosanamoreira@id.uff.com | Universidade Federal Fluminense
Paola Paiva Monteiro | paolapaivamonteiro@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho | alessandracamacho@id.uff.br | alessandracamacho@id.uff.br

RESUMO

Introdução: A utilização de uma tecnologia assistencial sempre permeia caminhos inovadores para a produção de conhecimentos bem como possibilita a disposição de um cuidado clínico apoiado na valorização da promoção da saúde. Objetivos: Validar o conteúdo de uma tecnologia educativa direcionada a clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco e, identificar os aspectos relevantes na validação da tecnologia educativa que precisam ser contemplados nas orientações aos clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco. Método: Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa a ser operacionalizado em duas etapas: 1º) validação aparente e de conteúdo através do método Delphi; 2º) Identificação dos aspectos relevantes na validação da tecnologia educativa a serem contemplados nas orientações aos clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco. Foi utilizado o nível de confiança de 95% a proporção esperada de 85% e um erro amostral de 15%, dos especialistas. Para a avaliação do grau de concordância entre os especialistas foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e o estudo atende às normas da Res. 466/12 com parecer de aprovação n. 5.135.926 pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados: Realizou-se a validação com 30 juízes na primeira rodada e 25 juízes na segunda rodada. Considerou-se o IVC mínimo de 0,80. A cartilha apresentou Índice de Validade de Conteúdo global de 0,92 pelos juízes. Estes propuseram sugestões de melhorias da cartilha, que foram acatadas e modificadas para versão final do material. Dos vinte e um itens julgados pelos especialistas na validação da tecnologia foi identificado que quatorze atingiram a taxa recomendada pelo IVC proposto, havendo necessidade do retorno da cartilha para uma segunda avaliação dos juízes especialistas. Vale ressaltar, que estas etapas com os juízes foram realizadas para se validar o instrumento proposto para a orientações dos usuários, com a necessidade de se atingir o índice de concordância para a validação do produto proposto, através de um questionário dividido em três domínios com questões que avaliavam o objetivo, a estrutura e apresentação e a relevância do instrumento através da escala Likert. Conclusão: A cartilha educativa foi validada quanto ao conteúdo e aparência, podendo ser considerada no contexto das atividades educativas nos serviços de hemodinâmicas como instrumento capaz de favorecer aos clientes orientações sobre o exame e contribui na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Esta tecnologia educativa propõe orientações que visam a promoção da saúde e prevenção de fatores

de risco para doenças cardiovasculares, cooperando com o autocuidado, favorecendo a oferta de informação sobre os hábitos de vida saudável.

REFERÊNCIAS

Polanczyk CA. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil: A Verdade Escondida nos Números. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2020Aug;115(2):161–2. Available from: https://doi.org/10.36660/abc.20200793
Santos FB dos, Schneider BC, Valença MS, Peter NB, Muniz LC. Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021;37(2):e00241119. Available from: https://doi.org/10.1590/0102-311X002411193.
Costa LR, Passos EV, Silvestre OM. O Redescobrimento do Brasil Cardiovascular: Como Prevenimos e Tratamos a Doença Cardiovascular em Nosso País. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2021Jan;116(1):117–8. Available from: https://doi.org/10.36660/abc.20201295
Linn AC, Azzolin K, Souza EN de. Associação entre autocuidado e reinternação hospitalar de pacientes com insuficiência cardíaca. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016May;69(3):500–6. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690312i

DESCRITORES: Tecnologia Educacional, Enfermagem, Cateterismo Cardíaco, Validação.

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO: RECURSO DE APOIO NO PRÉ-NATAL

Patrine Paz Soares | patrinepazsoares16@gmail.com | Universidade Franciscana UFN
Nicole Kolinski dos Santos | nicolekolinskisantos@gmail.com | Universidade Franciscana UFN
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana UFN

RESUMO

Introdução: A amamentação além da nutrição, envolve, vínculo entre mãe e filho, impactando positivamente na saúde física e psíquica do binômio além de promover impactos positivos na sociedade. Diante das taxas de aleitamento materno, a busca por melhores desfechos como a redução desnutrição e mortalidade infantil, contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para o sucesso das orientações sobre amamentação, o uso de tecnologias educativas, a exemplo de cartilhas tem se mostrado ferramentas qualificadas ao contribuírem com o acesso ao conhecimento para a promoção do empoderamento das mulheres. Objetivo: relatar a experiência de elaboração de uma cartilha educativa sobre amamentação, destinada a subsidiar orientações no pré-natal. Método: Estudo descritivo, do tipo desenvolvimento de tecnologia, na forma de cartilha técnica, sistematizado nas seguintes etapas: revisão bibliográfica para subsidiar o conteúdo do produto e delineamento do design da cartilha com foco nas figuras, fontes, cores e aparência em geral. Resultados: a cartilha foi organizada em eixos: Benefícios do aleitamento materno: ênfase no fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, no desenvolvimento do sistema imunológico, oferta de nutrição adequada, e, os benefícios para a mãe. Fisiologia e manejo da amamentação: orientações sobre a produção do leite, posicionamento e pega adequados, identificação do comportamento do bebê, sinais de fome e saciedade, reconhecimento e manejo de intercorrências, como fissuras mamilares e outras alterações. Realidade e desafios: esclarecimento sobre dúvidas, dificuldades e frustrações que interferem na prática da amamentação. Apoio familiar e profissional: papel da rede de apoio, incentivando e auxiliando a mãe nesse período. Contraindicações e mitos: esclarecimento das situações em que a amamentação pode ser temporária ou definitivamente contraindicada, além de orientações sobre os riscos do uso de chupetas, mamadeiras e outros bicos artificiais que podem comprometer o aleitamento. Planejamento para o pós-parto: orientação sobre a importância do início precoce da amamentação e incentivo à busca por práticas hospitalares que favoreçam o sucesso do aleitamento. Conclusões: A cartilha, enquanto tecnologia de cuidado poderá fornecer orientações sobre a temática contribuindo para o empoderamento na tomada de decisão, reduzindo dificuldades e chances de desistência durante esse período, que é de fundamental importância para a saúde do binômio. Implicações para a Enfermagem/Saúde: Tecnologias de apoio ao cuidado mostram-se necessárias para subsidiar orientações, ampliar o conhecimento e favorecer a utilização pelos enfermeiros, contribuindo com as consultas de pré-natal.

REFERÊNCIAS

Almeida MD. Elaboração de materiais didáticos. Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo – 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
Costa MM, Martins EL, Silva TF, Wilhelm LA, Prata JA, Mouta RJ. Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2023;97(3):e023174.
Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc Anna Nery 2021;25(1):e20200098.
Carvalho KM, Backes MTS, Fernandes VMB, Santos EKA, Collaço VS, Will SF, et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação pela gestante para seu empoderamento no processo parturitivo-puerperal. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2024; 33:e20230278.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Enfermagem

CARTILHA INFORMATIVA SOBRE MULHERES EM CONSUMO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: MEDIANDO A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega | perpetua.nobrega@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Pedro Melo Filho | pedrofilho@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: As necessidades das mulheres em consumo problemático de substâncias psicoativas perpassam as questões biológicas e exigem abordagens sustentadas nos aspectos psicológicos, sociais e culturais para compreensão do processo saúde-doença, na perspectiva biopsicossocial, interseccional e de gênero1. A necessidade de fomentar informações sustentadas em evidências para constituir competências a acadêmicos de Enfermagem no cuidado a essa população induziu a construção de uma cartilha informativa para ser utilizada durante o processo de ensino-aprendizado de sua formação. As cartilhas se configuram como um material educativo disponibilizado por meio impresso ou digital com o propósito de transmitir informações em linguagem clara, objetiva e concisa, sendo apresentado de maneira dinâmica2. Objetivo: Construir uma cartilha informativa sobre os aspectos biopsicossociais de mulheres em consumo problemático de substâncias psicoativas. Métodos: Estudo metodológico em duas etapas: 1- Revisão de Escopo, orientada segundo a metodologia JBI3 em dezoito bases; 2- Elaboração da cartilha. Resultados: Foram selecionados 94 estudos publicados entre 2017 e 2023. Aplicou-se a perspectiva biopsicossocial como uma estrutura conceitual para examinar e compreender as necessidades biológicas, psicológicas e sociais (incluindo cultural, econômico e espiritual) das mulheres que consomem substâncias psicoativas. A construção da cartilha, em versão gratuita envolveu a definição dos conteúdos centrais, a organização das informações em tópicos claros e elementos gráficos que facilitam a compreensão do leitor. Foram selecionados cores, imagens e ícones que reforçam a mensagem principal, garantindo uma identidade visual coerente e harmônica. A cartilha foi estruturada em nove tópicos Apresentação, Introdução, Aspectos biológicos, Aspectos sociais, Aspectos psicológicos, Trilha do conhecimento, Material complementar, Considerações Finais e Referências). Para ampliar a interatividade do material, foram disponibilizados links clicáveis que conduzem o leitor a fontes adicionais de informação. Na capa, optou-se por uma ilustração de mulheres de diferentes perfis étnico-raciais, simbolizando a diversidade da população brasileira. Foram desenvolvidas duas personas fictícias, representando mulheres e contextos diversos do consumo problemático de substâncias psicoativas e suas narrativas dialogam com o conteúdo apresentado no material, favorecendo a identificação do leitor e promovendo maior sensibilização sobre a complexidade dessas experiências. A próxima etapa no percurso do desenvolvimento dessa tecnologia será a validação de conteúdo e aparência por juízes. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Para o campo da enfermagem a cartilha informativa configura-se como uma ferramenta educativa prática e interativa com o propósito de oferecer suporte ao longo da formação, durante os estágios em saúde mental/psiquiatria e atividades simuladas.

REFERÊNCIAS
1-Sánchez AV, Straw CI, Jeifetz VJ, Saavedra JV, Nóbrega MPSS. Twenty-Four Years of Research on Women's Drug Use in Latin America: A Scoping Review (2000-2024). Subst Use Addctn J. 2025 Jul 17:29767342251347368. doi: 10.1177/29767342251347368. Epub ahead of print. PMID: 40674027.

2-Figueiredo SMS; Mori RMSC; Nóbrega MPSS. Cartilha. In: Materiais didáticos para mediar processos em saúde: produção e tipologias/Org. Elizabeth Teixeira-Porto Alegre-Moriá, 2022.
3-Page MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Syst Rev. 2021;10(1):89. doi: http://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-

DESCRITORES: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Gênero; Mulher: Enfermagem.

CATETERISMO VESICAL DE DEMORA POR ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Suélen Monteiro | enf.amandam@gmail.com | Universidade Franciscana (UFN)
Cíntia Vanuza Monteiro Bugs | cintiamonteirobugs@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues | cristina.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO
Introdução: O cateterismo vesical de demora é um procedimento invasivo, realizado privativamente pelo enfermeiro e amplamente empregado para drenagem contínua da bexiga em pacientes com dificuldade de micção espontânea1,2. Sua execução requer habilidades técnicas, julgamento clínico e tomada de decisão fundamentada. Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca da prática assistencial de enfermagem relativa à execução de cateterismo vesical de demora. Método: Revisão integrativa da literatura3 realizada em fevereiro e março de 2025, estruturada em seis etapas: definição do tema e questão de pesquisa, critérios de elegibilidade, extração de variáveis, avaliação crítica, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Formulou-se a questão norteadora “Quais são as evidências científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem durante a execução de cateterismo vesical de demora realizado por enfermeiros assistenciais nos serviços de saúde? a partir da estratégia PICo4 (P: enfermeiros assistenciais; I: cuidados de enfermagem; Co: serviços de saúde). Foram incluídos artigos originais completos, em português, inglês ou espanhol, a partir de 2013, ano da Resolução COFEN nº 04502. A busca ocorreu em bases nacionais e internacionais (PubMed, Scopus e BVS). As referências foram organizadas nos softwares EndNote e Rayyan, analisadas por duas revisoras e sistematizadas conforme variáveis previamente elencadas. Ressalta-se que este resumo integra um estudo maior, parte de um Trabalho de Conclusão da Residência em Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma. Resultados: Foram identificados 877 estudos e após aplicação dos critérios, 15 artigos compuseram o corpus final5-19. Destacaram-se estudos provenientes dos Estados Unidos (8), Turquia (2) e Brasil (2), predominantemente de 2018 (5) e 2016 (2). A análise agrupou os estudos em três categorias: “Intervenção educacional para equipe de Enfermagem acerca da utilização de Cateter Vesical e prevenção de infecções do trato urinário”, evidenciando o conhecimento, competência e autoconfiança profissional, com redução do uso de cateteres, aprimoramento de técnicas assépticas e otimização da documentação clínica; “Protocolos de Enfermagem como base para o uso seguro de cateteres urinários”, demonstrando que a adoção de protocolos confere autonomia e estrutura para a prática baseada em evidências, mitigando barreiras de implementação e reduzindo o uso de cateteres e das taxas de infecção; e “Boas práticas em foco: estratégias para promoção da autonomia de enfermeiros e prevenção de infecções do trato urinário”, ressaltando a importância de educação permanente, capacitação técnica e cultura colaborativa. Conclusões: Intervenções educacionais e protocolos baseados em evidências são estratégias que qualificam a prática de enfermagem no manejo de cateteres vesicais de demora, fortalecendo a autonomia, promovendo mudanças organizacionais e reduzindo infecções e complicações.

REFERÊNCIAS

1. Potter, P. A.; Perry, A. G. Fundamentos de enfermagem. [tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen nº 0450 de 2013. Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, 2013.
3. Paula, C. C.; Padoin, S. M.; Galvão, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RG. Metodologia da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde. Porto Alegre: Moriá; 2016. Cap. 2, p. 51-76.
4. Santos, J. L. G. et al. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.

DESCRITORES: Cateterismo vesical de demora; Enfermeiro; Revisão Integrativa.

CENÁRIO QUE FALA: POTENCIAL DAS MAQUETES NO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE CINEMÁTICA DO TRAUMA

Djuliana Bester Speroni | djuliana.speroni@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Marinês Tambara Leite | marines.leite@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Amanda Caroline Kipper Buss | amanda.buss@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Maria Eduarda Liberalesso | dudaliberalesso6@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

RESUMO
INTRODUÇÃO: a cinemática do trauma pode ser definida como o processo de avaliação da cena do acidente com o viés de compreensão de movimentos e de forças que atuaram sobre a vítima, determinando possíveis lesões.[1] O estudo tradicional dessa temática, em que o aluno é somente um ator passível das informações, que comumente é abstrato e teórico, pode ser pouco efetivo. Nesse sentido, a utilização de estratégias pedagógicas ativas no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo a construção de maquetes, permite o estudante visualizar e raciocinar clinicamente. OBJETIVO: relatar a experiência de discentes quanto ao uso de maquetes como estratégia pedagógica ativa no estudo da cinemática do trauma. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência[2], baseado na vivência de discentes de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizagem da cinemática do trauma, na disciplina "Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida", ofertada no sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. DESENVOLVIMENTO: para esta tarefa a turma foi dividida em oito grupos, cada um deles recebeu a descrição de um caso para estudo e representação da cinemática do trauma, bem como materiais (isopor, papéis, tintas, carros e bonecos de brinquedo) para confecção de maquetes. Em uma aula posterior, as criações foram socializadas em uma espécie de "feira", em que cada grupo explicava a cinemática do trauma, associada ao caso problema, as possíveis lesões nas vítimas e cuidados de enfermagem, com complementações da docente e participação ativa dos estudantes. A estratégia pedagógica adotada permitiu correlacionar aspectos da cinemática do trauma representados na maquete com as possíveis lesões. Na simulação de uma colisão traseira, a representação sugere que o automóvel atingido sofreu repentina aceleração, transmitida para todo o veículo, incluindo o tronco da vítima em contato com o banco, enquanto cabeça e pescoço, inicialmente em repouso, sofreram forças que causaram hiperextensão e hiperflexão cervical[3]. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: essa dinâmica possibilitou um raciocínio clínico seguro e rigoroso: um acidente que, para muitos, seria percebido apenas pelas escoriações, passa a abrir a visão para a possibilidade de lesões cervicais ("golpe de chicote"), de torcicolo traumático e de lesões cerebrais. Todavia, análises como essas não se fazem só: é preciso agir em equipe em um cenário de trauma, aspecto essencial que a dinâmica de maquetes permitiu simular com os discentes, enquanto perspectiva multiprofissional. Entende-se que o uso de maquetes no estudo da cinemática do trauma extrapola o contexto de um simples recurso didático. A metodologia passa a funcionar como um treinamento prático de raciocínio clínico e, mais do que uma análise pontual, esse exercício é um verdadeiro "recurso de salvaguarda" capaz de antecipar lesões graves ocultas, à primeira vista, e salvar vidas.

REFERÊNCIAS
1. Silva da Costa ME, Queiroz RA, Fernandes Silva ER, Pinho JL, Aragão MO, Feitosa de Matos JH, et al. Cinemática e avaliação de vítima de trauma no atendimento pré-hospitalar: um relato de experiência [Internet]. Brazilian Journal of Health Review. 2020 [cited 2025 Oct 17];3(4):11328–11336. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-378.
2. Casarin ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. J. nurs. health. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998.
3. Associação Nacional de Técnicos de Emergência Médica (NAEMT). PHTLS: suporte de vida em trauma pré-hospitalar. 10ª ed. Burlington, Massachusetts: Editora Jones & Bartlett Learning; 2023. 116 p.

DESCRITORES: Fenômenos Biomecânicos; Ferimentos e Lesões; Enfermagem; Ensino.

CHECKLIST PARA A CONSULTA PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PESQUISA-AÇÃO COM ENFERMEIROS

Giovana Batistella de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Gabriella Dalla Corte Córdova | gabriella.cordova@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Andressa Schumacher Spanevello | andressaspanevello1418@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Janine Vasconcelos | janinevasconceloss@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silvana Bastos Cogo | silvana.cogo@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Graciela Dutra Sehnem | graciela.sehnem@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A gestação envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais que se estendem ao puerpério, exigindo assistência qualificada. Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial ao oferecer cuidado humanizado, apoiar a autonomia da mulher e favorecer sua participação ativa no processo. Objetivo: Construir, implementar e avaliar um checklist para a consulta de enfermagem puerperal na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, do tipo pesquisa-ação, realizado com 28 enfermeiros de 21 unidades de APS em Santa Maria (RS). O processo seguiu 12 fases inter-relacionadas, incluindo definição do problema, seminários centrais, coleta de dados por entrevistas semiestruturadas, análise discursiva, construção do material, revisão por especialistas e implementação. O checklist foi elaborado entre outubro e novembro de 2024, revisado por três enfermeiras e, após ajustes, enviado a todos os profissionais em dezembro de 2024, com orientações para uso. A avaliação ocorreu em janeiro de 2025, por meio de questionário semiestruturado online. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 77986924.1.0000.5346). Resultados: Após realizar etapas anteriores, foi desenvolvido um checklist em que se subdivide em seis partes, cuja temáticas são: Dados de identificação da puérpera, dados sobre o parto, avaliação psicoemocional da puérpera, avaliação específica de puérpera, orientações importantes e diagnósticos de enfermagem. Esse penúltimo item abordou sobre direitos, alimentação, uso de drogas lícitas e ilícitas, sulfato ferroso, hidratação, atividade física, sono, relações sexuais, anticoncepção, laqueadura e vasectomia, testes rápidos, vacinas, higiene, amamentação, infecção por HIV ou HTLV 1 e 2, síndromes hipertensivas, diabetes mellitus e orientações ao parceiro. Já ao que tange a avaliação do material, os participantes sinalizaram que o checklist ficou completo, sistematizado e com informações claras e acessíveis de acordo com a avaliação e as orientações necessárias no puerpério. Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A criação e utilização de tecnologias como o checklist na consulta puerperal configuram estratégia promissora para qualificar a assistência à mulher e ao recém-nascido na APS. Tais ferramentas otimizam processos, apoiam a tomada de decisão clínica e favorecem o cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2020.
SILVA, M. R.; KREBS, V.A. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.611-620 jan./feb. 2021.
SILVA, R. L. Complicações e assistências de enfermagem no período do puerpério. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9, n.08. ago. 2023.
ONU, Organização Mundial da Saúde. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: < https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso

DESCRITORES: Período Pós-parto. Educação em Enfermagem. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO APLICADA AO RASTREAMENTO DO USO DE ÁLCOOL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Juliana Ávila Baptista | jubaptista@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO
Introdução: A Ciência da Implementação (CI) sistematiza métodos e estratégias para incorporar práticas baseadas em evidências em contextos reais, contemplando análise de contexto, viabilidade, barreiras e facilitadores,

monitoramento de fidelidade e sustentabilidade. Em hospitais terciários, a interrupção abrupta do uso de álcool durante uma internação não psiquiátrica pode precipitar síndrome de abstinência, demandando rastreamento precoce. O Alcohol Use Disorders Identification Test–Consumption (AUDIT‑C), pela aplicação rápida e boa acurácia, é um instrumento estratégico para integrar rotinas assistenciais (1). Objetivo: Analisar o processo de implementação do protocolo de rastreamento do uso de álcool na admissão hospitalar, à luz da CI em um hospital universitário de alta complexidade, com ênfase no mapeamento de etapas, barreiras, facilitadores e estratégias de sustentabilidade. Método: Estudo qualitativo, descritivo-analítico e retroativo. Referencial conceitual do Medical Research Council para intervenções complexas; Stages of Implementation Completion (SIC) como modelo operativo para reconstruir a trajetória em oito estágios (pré-implementação, implementação e sustentação). Coleta por entrevistas semiestruturadas com atores‑chave e análise documental (relatórios, atas e registros institucionais). Tratamento dos dados pela análise de conteúdo (Bardin), com codificação temática alinhada aos estágios do SIC (tempo, completude e qualidade de execução) e síntese transversal por unidades de sentido (fidelidade, adaptação ao contexto, capacidade organizacional e engajamento). Foram consideradas orientações gerais sobre implementabilidade de intervenções em saúde para antecipar fatores facilitadores e barreiras(2)..Resultados Esperados: mapa processual da implementação do AUDIT‑C por estágios do SIC, identificando marcos cumpridos, descontinuidades e sobreposições; tipologia de barreiras e facilitadores em níveis individual, organizacional e do sistema (treinamento, fluxos, recursos, liderança, cultura de segurança); estratégias de melhoria acionáveis (educação continuada, auditoria com feedback, ajustes de fluxo, facilitação interna) associadas a indicadores de fidelidade e adoção; recomendações para expansão e sustentabilidade do rastreamento em unidades clínicas e cirúrgicas. Considerando a precisão do AUDIT‑C para prever hospitalizações alcoólicas em coortes populacionais, confirma-se sua utilidade como ferramenta de rastreamento com relevância prática (3). Considerações finais: Ancorar a adoção do AUDIT‑C na CI pode reduzir a lacuna entre evidência e prática, aumentar a detecção precoce de risco relacionado ao álcool e qualificar o cuidado em hospitais terciários. O uso combinado de MRC, SIC e análise de conteúdo oferece uma estrutura transparente para decisões, adaptações contextuais e monitoramento contínuo, com potencial de escalabilidade para outros serviços e de fortalecimento da cultura institucional de melhoria baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Proctor EK, Landsverk J, Aarons G, Chambers D, Glisson C, Mittman B. Implementation research in mental health services: an emerging science with conceptual, methodological, and training challenges. Adm Policy Ment Health. 2009;36(1):24–34.
2. Klaic M, Young T, Powell BJ, Craig P, McHugh G. Implementability of healthcare interventions: an overview of reviews and development of a conceptual framework. Implement Sci. 2022;17(1):22.
3. Brummer J, Ekholm O, Andersen A-MN, et al. Using the Alcohol Use Disorders Identification Test to predict hospital admissions for alcohol-related disorders: a cohort study. Addict. 2022;117(12):3120–3129.

DESCRITORES: Ciência da Implementação; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Saúde Mental.

COMÉRCIO POPULAR E SAÚDE AMBIENTAL: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE SOB A ÓTICA DA TEORIA AMBIENTALISTA

Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antônio Ferreira Dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alice Costa dos Santos | alicesoares673@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Carla Thais Barroso | carlathais878@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diegomendesmauer@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o comércio popular, espaço dinâmico de circulação de pessoas, mercadorias e práticas culturais, desempenha um papel estratégico na economia local e no sustento de inúmeras famílias, sobretudo em regiões de fronteira(1). Apesar de sua relevância socioeconômica, o comércio popular associa-se à precariedade de condições de trabalho e à gestão inadequada de resíduos, com impactos diretos na saúde ambiental e na qualidade de vida da população(2). Além disso, sob a ótica da teoria ambientalista de Florence, o descarte incorreto causa poluição da água, solo e ar, favorecendo vetores ligados a doenças, condições essas que são determinantes do adoecimento,

reforçando a necessidade de intervenções que assegurem o manejo adequado dos resíduos para prevenir agravos e promover saúde coletiva(3). OBJETIVO: relatar a experiência de ação de extensão realizada para promover conscientização ambiental de comerciantes populares a luz da teoria ambientalista. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência, sobre ação de extensão realizada no município de Oiapoque – AP, como atividade do componente curricular Educação e Meio Ambiente, desenvolvida nas seguintes etapas: planejamento da ação, diagnóstico situacional; confecção de folder educativo, execução da ação. RESULTADOS: a ação aproximou os acadêmicos da realidade do comércio popular em região de fronteira, revelando fragilidades na gestão de resíduos, como descarte inadequado e ausência de segregação. O diagnóstico mostrou falta de infraestrutura, políticas eficazes e desconhecimento dos impactos ambientais e sanitários. À luz da Teoria Ambientalista de Nightingale, evidenciou-se que o ambiente insalubre favorece vetores e agravos à saúde. O uso do folder educativo como tecnologia leve estimulou diálogo e reflexão sobre práticas simples de higiene, organização e manejo adequado dos resíduos como fatores de proteção. CONCLUSÕES: a experiência demonstrou que o comércio popular, apesar de sua relevância socioeconômica, enfrenta grandes desafios em relação à gestão ambiental e sanitária, dessa forma, intervenções baseadas em ferramentas fundamentadas em teorias de enfermagem podem gerar impacto significativo na conscientização coletiva, fortalecer práticas sustentáveis, reforçar a importância do ambiente como determinante direto da saúde, além de fortalecer a enfermagem como protagonista do processo de enfermagem nos mais diversificados ambientes. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: no campo da saúde, os resultados evidenciam a necessidade de integrar ações intersetoriais que articulem saúde, meio ambiente e políticas públicas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, além disso, ressalta-se o papel do enfermeiro como educador e agente transformador, capaz de promover cuidados que ultrapassem o modelo biomédico e incorporem a dimensão socioambiental no cuidar, com atuação voltada à vigilância e à prevenção de agravos relacionados à poluição e ao fortalecimento da consciência coletiva.

REFERÊNCIAS

1 Santos J, Costella I, Koch VF, Carniatto I. Educação Ambiental Informal e Sustentabilidade: Ações no Quotidiano. Intern. Journ. Env. Res. Res. Sci. 2024;6(1):1-21.
2 Fonseca JP, Oliveira LP, Leite MV. Impactos ambientais de resíduos sólidos urbanos. Revista Delos. 2024;17(62):1-20.
3 Botelho IF, Moura B de O, Muniz MV. Teoria ambientalista de Florence Nightingale analisada em uma unidade de Terapia intensiva para adultos. Revista JRG. 2025;8(19):1-10.

DESCRITORES: Resíduos sólidos; Educação em saúde; Educação em Saúde Ambiental.

COMPARTILHANDO SABERES E CUIDADO: VIVÊNCIAS EM UMA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL

MICAELA KOCH SCHMITT | mikacolorada@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marciele Barcelos Ávila | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria de Lourdes Custódio Duarte | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Andriely Vitória Borges Nunes | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Larissa dos Santos Cruz Goulart | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luíza Altenbernd | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

As Ligas Acadêmicas são definidas como organizações sem fins lucrativos, compostas por discentes, que têm como objetivo proporcionar vivências em ensino, pesquisa e extensão em uma determinada área do conhecimento, sob a orientação de um docente(1). A Liga Interdisciplinar de Saúde Mental (LISM) foi fundada em outubro de 2024 por estudantes de graduação, pós-graduação e uma docente do curso de Enfermagem e conta com a participação de discentes de diferentes graduações da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentre as finalidades da LISM estão: proporcionar vivências teórico-práticas aos ligantes, fortalecer a interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental, incentivar a produção científica e realizar atividades que promovam saúde e integração com a comunidade(2). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre as atividades promovidas pela LISM. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências e perspectivas das autoras. Dentre as atividades desenvolvidas pela LISM destacam-se: a participação no Portas Abertas 2025, onde a LISM ofereceu uma oficina sobre a saúde mental e a rede de cuidados, em que os visitantes eram convidados a (re)visitar a história da saúde mental através de fotografias. Além disso, puderam conhecer a Rede de Atenção

Psicossocial com seus diversos dispositivos de cuidado, e ao final construir coletivamente um varal de palavras e frases. A Liga também se fez presente no evento Mental Tchê em maio de 2025 que ocorreu em São Lourenço/RS, no local, os integrantes da Liga participaram de rodas de conversas, debates e atividades culturais. Outra ação da LISM foi o Cine Pipoca, momento em que o filme "Holocausto Brasileiro" foi projetado e tivemos uma discussão/reflexão com a comunidade acadêmica. Além disso, foi realizada uma visita guiada ao Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), localizado em Porto Alegre, um ícone da luta antimanicomial, ou seja, ele personifica o cuidado que não se deseja, pois durante muitos anos em sua existência, foi o centro de abusos físicos e psicológicos, e um o espaço de segregação de todo sujeito que não era considerado "normal" ou que conflitava com os ideais da época. Esta visita agregou ainda mais ao conhecimento dos ligantes, que puderam estar em contato com um local simbólico do estado e da saúde mental. Outra atividade desempenhada pela LISM é a oficina sobre o uso responsável e consciente de telas por crianças e adolescentes que ocorre quinzenalmente, na Internação Psiquiátrica da infância e adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o objetivo de promover um espaço de diálogo, troca de experiências e orientações sobre uso de dispositivos digitais. A LISM busca expandir espaços formativos interdisciplinares, fortalecer o protagonismo estudantil e promover ações de cuidado em saúde mental na comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Amaral HRM, Oliveira JOP, Rodrigues TAS, Veras MBL, Aragão JMN, Viana RS. Persistência e resiliência de uma liga acadêmica de extensão universitária interdisciplinar. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão [Internet]. 2024 Jul 04 [cited 2025 Aug 28];8:66-88. Available from: https://doi.org/10.5752/P.2594-5467.2024v8n16p66-88

2. Colares PGB, Maia JA, Maia JA, Bezerra LMM, Bezerra LMM, Duarte PHP, Duarte PHP, Lima MP, Lima MP, Rangel V de S, Rangel V de S. Interdisciplinaridade em liga acadêmica no ensino e assistência em ortopedia e fisioterapia / Interdisciplinarity in academic league in teaching and assistance in orthopedics and physiotherapy. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Apr. 7 [cited 2025 Aug. 28];6(4):18171-7. Available from: https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-111

DESCRITORES: Saúde Mental; Prática Interdisciplinar; Atenção Psicossocial

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES COLETIVAS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA

Sílvia Franco da Rocha Tonhom | siltonhom@gmail.com | Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Cássia Regina Fernandes Biffe Peres | c.r.biffe@gmail.com | Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Ione Ferreira Santos | ionefs13@gmail.com | Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

RESUMO

Introdução: A formação em saúde exige cada vez mais empenho em construir capacidades para atuar de forma integrada e colaborativa em contextos reais da Atenção Primária a Saúde e Atenção Terciária. Ademais, a divulgação das ações coletivas desenvolvidas por estudantes no mundo do trabalho são fundamentais para promover a troca de conhecimentos e fortalecer a articulação entre a academia, os serviços de saúde e a comunidade. Objetivo: Relatar a experiência sobre estratégias de divulgação das ações coletivas de saúde, desenvolvidas pelos estudantes das Unidades de Práticas Profissionais da primeira e segunda séries dos Cursos de Enfermagem e Medicina e quarta série do Curso de Enfermagem. Método: Relato de experiência sobre o Simpósio "Compartilhando vivências dos estudantes nos cenários da Atenção Primária a Saúde e Hospitalar" realizado ao final do ano letivo de uma instituição com currículo integrado, com abordagem dialógica de competência e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A matriz curricular na primeira e segunda séries contempla Unidade Educacional Sistematizada com foco nos aspectos cognitivos e Unidade de Prática Profissional que constrói o conhecimento a partir do mundo do trabalho, com inserção na Estratégia Saúde da Família e a 4ª série de enfermagem está organizada em dois cenários de estágio supervisionado com um semestre na Atenção Primária a Saúde (APS) e outro no hospital. Nesses cenários são desenvolvidas ações coletivas e de planejamento em saúde, junto as equipes delineando intervenções de acordo com as necessidades dos territórios. Resultados: na primeira série as ações acontecem com o enfoque em educação em saúde voltadas aos equipamentos sociais e grupos específicos de acordo com as demandas das equipes. Na segunda série as ações são elaboradas a partir do planejamento estratégico situacional (PES) desenvolvidas pelo grupo de estudantes junto com as equipes. Na quarta série de enfermagem as ações

fundamentam-se no PES e tem como produto um projeto de intervenção construído com as equipes. Destaca-se a importância da parceria com a educação, considerando que grande parte das ações foram desenvolvidas de forma articulada com as necessidades identificadas pelo Programa Saúde na Escola. Conclusões: O simpósio anual demonstrou ser uma estratégia eficaz para socializar as experiências vividas pelos estudantes. Esse evento fortalece a articulação entre os diversos atores envolvidos na formação em saúde e proporciona um aprendizado mais integrado, interdisciplinar e intersetorial. A iniciativa destaca a importância da divulgação de práticas educativas em saúde, promovendo a troca de saberes e contribuindo para a qualificação da formação profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A possibilidade de construção conjunta favorece a interdisciplinariedade e intersetorialidade, fortalecendo o aprendizagem na área de competência Educação na Saúde.

REFERÊNCIAS

MENDES, R.S, ANUNCIAÇÂO, K. C. O. S.; FONSECA, B. S.; SILVA, J. A., SALVADOR, P. T. C. O. Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo. Interface (Botucatu). 2024; 28: e230225 https://doi.org/10.1590/interface.230225

PEREIRA, A. L. P. et al. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. Revista de Saúde Coletiva, 2022Tradução . . Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320305. Acesso em: 21 out. 2025.

SOUZA, L. B.; RIBEIRO, F. E. M., DALMASO, M. S., MAGALHÃES, C. R., BONAMIGO, A. W. A hora do CHA: relato de uma experiência interdisciplinar na formação em saúde. Saude Redes. 2021; 7(2):231-41.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Trabalho em equipe; Integração ensino-serviço-comunidade.

COMPETÊNCIAS PARA O LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Luciano Fiorentin | fiorentinl@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Betina Nemetz | betinanemetz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Angelina Jones | juelmajones5@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Manuela Reis | mreisrypl@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Édlamar Kátia Adamy | katiaadamy@gmail.com | Universade do Estado de Santa Catarina
Ana Luisa Petersen Cogo | cogo.ana@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O letramento digital em saúde (LDS) tem sido observado como uma necessidade emergente, considerando a crescente digitalização dos serviços e informações em saúde. Na enfermagem, o LDS pode influenciar nas capacidades dos enfermeiros para atuarem de forma crítica, ética e resolutiva na solução de problemas de saúde, quando mediados por tecnologias digitais. O período formativo é estratégico para desenvolver as competências do LDS pelos estudantes. A minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2024 prevê formação generalista, crítica, reflexiva e humanista, incorporando tecnologias no processo educativo. Contudo, ao comparar suas competências com as dimensões do LDS, identificam-se lacunas entre a formação proposta e as exigências para atuação em ambientes digitais. Objetivos: Refletir sobre as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do LDS de estudantes de enfermagem e a previsibilidade dessas na minuta das DCNs de 2024. Método: ensaio teórico-reflexivo, embasado na análise crítica das competências previstas na minuta das novas DCNs (2024) para formação na graduação em enfermagem e as dimensões conceituais do LDS descritas no Modelo Transacional do LDS TMeHL (Transactional Model of eHealth Literacy), propostas por Paige et al. (2018) . O processo reflexivo envolveu a identificação de pontos de convergência, lacunas e possibilidades de integração entre ambos os referenciais. Resultados e discussões: Conforme o modelo TMeHL, o LDS requer algumas competências que incluem a confiança, motivação, habilidades técnicas, capacidade de avaliar criticamente informações digitais e uso colaborativo de recursos digitais em saúde. No caso que envolve os estudantes de enfermagem, a busca pela convergência entre os domínios para o LDS e a previsibilidade presente na minuta das novas DCN, observou-se que as mesmas reconhecem a importância do uso de tecnologias digitais e o preparo de enfermeiros para atuação em contextos de inovação, decisão clínica e comunicação em saúde. Entretanto, a forma como estão apresentadas, sem sinalizações específicas de como fazer e sem diretrizes pedagógicas que direcionam para o LDS, deixa nas instituições de ensino superior a responsabilidade de estruturar estratégias e operacionalizar currículos que integrem metodologias, formação docente e inserção intencional de conteúdos no uso crítico das tecnologias.

Mesmo não estando plenamente contempladas nas DCN, o LDS na formação em enfermagem é importante e necessita de esforço das instituições de ensino superior para entregar à sociedade enfermeiros com criticidade, segurança e protagonismo em contextos digitalmente mediados. Conclusões: As DCN oferecem um arcabouço que pode sustentar o desenvolvimento do LDS, mas não garantem sua efetividade. A formação do enfermeiro digitalmente letrado requer maior detalhamento curricular e intencionalidade pedagógica, sob risco de manter lacunas no preparo dos egressos para os desafios da saúde digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. [S. l.: s. n.], 03/072024.

PAIGE, Samantha R. et al. Proposing a Transactional Model of eHealth Literacy: Concept Analysis. Journal of Medical Internet Research, [s. l.], v. 20, n. 10, p. e10175, 2018.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Competência Profissional; Letramento em Saúde.

COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS

Pedro Lucas Ferreira Mota | pedrolfm600@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Esther Eloi Pinheiro | esther.eloipinheiro@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Lázaro Daniel Cruz Araújo | danielcruz@alu.ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Lucas Dias Soares Machado | lucas.machado@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Viviane Martins da Silva | viviane.silva@ufc.br | Universidade Federal do Ceará
Nayara Santana Brito | nayara.brito@urca.br | Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Introdução: A adolescência universitária representa um período crítico de transição marcado por significativas transformações psicossociais, durante o qual os jovens frequentemente adotam comportamentos de saúde propensos a risco que podem comprometer seu desenvolvimento integral e qualidade de vida futura. Objetivo: Analisar o comportamento de saúde propenso a risco em adolescentes universitários. Método: Trata-se de um estudo transversal realizado junto estudantes universitários com idade inferior ou igual a 19 anos, entre maio e junho de 2024. A coleta de dados deu-se de forma presencial em seis campi de duas universidades públicas do Ceará e de forma online amplamente divulgada em redes sociais. Utilizou-se um instrumento composto por questões sociodemográficas e acadêmicas, além do Questionário de Comportamento de Saúde Propenso a Risco em Universitários (Q-CompSPRU), constituído por 82 itens, com resposta formato de escala tipo Likert, que avalia concordância e frequência. Os escores variam de 82 a 410, sendo que, quanto maior o escore, maior a propensão ao comportamento de risco. Os dados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel e analisados segundo estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa) e inferencial bivariada (qui-quadrado de independência) com auxílio do JASP. O estudo foi apreciado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 6.774.511. Resultados: Participaram do estudo 213 adolescentes universitários, com idade média de 18,5 anos (DP=0,59). Em sua maioria os participantes eram do sexo feminino (75,1%; 160), heterossexuais (74,1%; 158), de raça/cor parda (51,64%; 110) e religião católica (58,6%; 125). A maioria encontrava-se ingressando na universidade, com matrícula ativa no 1º semestre (45,5%; 97), turno integral (41,3%; 88) e em instituições públicas (76,0%; 162). As médias dos escores indicaram propensão muito alta em todas as dimensões avaliadas. Identificou-se associação estatisticamente significativa entre o nível de comportamento de saúde propenso a risco e a orientação sexual (χ²(20)=34.379; p=0,024) dos adolescentes. A maioria dos adolescentes heterossexuais apresentaram propensão baixa (28,4%; 45), enquanto bissexuais (34,4%; 10) e assexuais (100%; 1) apresentaram propensão muito alta. Conclusão: adolescentes universitários apresentaram padrões comportamentais de propensão ao risco classificados como muito alto, considerando a interação entre variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicológicas que potencialmente influenciam tais condutas. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Apropriar-se desses comportamentos visa identificar fatores protetores e de vulnerabilidade que fundamentem estratégias de intervenção preventiva no contexto do ensino superior.

REFERÊNCIAS

Knapp A, Burrows T, Whatnall M, Leigh L, Leask S, Hutchesson M. Trends in Health-Risk Behaviors and Psychological Distress among Australian First-Year University Students. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2024; 21, 620.
Vinu W, Eldos A, Azeezul Kabeer D, P A, A P, G M, M, J. Health risk behaviour attitude towards physical activity among young university students . Retos. 2025; 67, 1110–1125.
Mota PLF, Paiva GMF, Leite PL, Bezerra AM, Farias MS, Machado LDS, Brito NS. COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE CONCEITUAL. Cien Saude Colet. 2025; fev.

DESCRITORES: Comportamentos de risco à saúde; Universidades; Adolescentes.

COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Lucas Dias Soares Machado | lucas.machado@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Esther Eloi Pinheiro | esther.eloipinheiro@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Pedro Lucas Ferreira Mota | pedro.lucas@urca.br | Universidade Federal do Cariri
Marcelo Alves Pereira de Mendonça | marcelo.mendonca@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Antônio Germane Alves Pinto | germane.pinto@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Nayara Santana Brito | nayara.brito@urca.br | Universidade Regional do Cariri

RESUMO
Introdução: As relações interpessoais são aspecto central da experiência universitária e influenciam os comportamentos de saúde dos adolescentes. Este estudo investigou a propensão a comportamentos de risco na dimensão relacional e suas associações com sexo e orientação sexual nesse grupo. Objetivo: Analisar o comportamento de saúde propenso a risco em adolescentes universitários segundo suas relações interpessoais. Métodos: Estudo transversal com 909 estudantes universitários realizado entre maio e junho de 2024. A coleta ocorreu presencialmente em seis campi de duas universidades públicas do Ceará e online por redes sociais. Utilizou-se instrumento composto por questões sociodemográficas e acadêmicas e pela dimensão Relacional do Q-CompSPRU (oito itens, escala Likert, escores de 8 a 40; maiores escores indicam maior propensão ao risco). Foram selecionados indivíduos com idade ≤19 anos. Os dados foram organizados em Excel e analisados por estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa) e inferencial bivariada (Kruskal-Wallis e correlação de Pearson), com auxílio do JASP. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.774.511). Resultados: Participaram 213 adolescentes universitários, com média etária de 18,5 anos (DP=0,59). A maioria era do sexo feminino (75,1%; n=160), heterossexual (74,1%; n=158), parda (51,6%; n=110) e católica (58,6%; n=125). O escore médio na dimensão relacional foi 18,5±4,34. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os escores e sexo e orientação sexual. Homens apresentaram valores mais elevados que mulheres (H(2)=25,033; p=0,034). Após correção de Bonferroni, não se observaram diferenças entre categorias de orientação sexual. A dimensão relacional apresentou correlações positivas e significativas com outras dimensões do instrumento, mais intensas com desempenho acadêmico, saúde bucal e condutas de risco (r=0,449; p<0,001), aspectos psicológicos e responsabilidade formativa (r=0,421; p<0,001) e reflexos do processo formativo (r=0,406; p<0,001). Conclusão: A dimensão relacional está significativamente associada ao sexo, com homens demonstrando maior propensão a comportamentos de risco. As correlações com outras dimensões indicam que fatores relacionais se conectam a diferentes aspectos da vida acadêmica, reforçando a importância de estratégias de saúde universitária que contemplem essas interfaces. Implicações para a saúde e Enfermagem: Destaca-se a necessidade de ações proativas de avaliação e intervenção focadas especialmente em homens jovens, cujas relações interpessoais mostraram-se fator de risco relevante. A forte interligação com outras dimensões aponta para uma abordagem integral, em que a promoção de habilidades sociais deve ser componente central das estratégias de cuidado no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

Knapp A, Burrows T, Whatnall M, Leigh L, Leask S, Hutchesson M. Trends in Health-Risk Behaviors and Psychological Distress among Australian First-Year University Students. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2024; 21, 620.
Vinu W, Eldos A, Azeezul Kabeer D, P A, A P, G M, M, J. Health risk behaviour attitude towards physical activity among young university students . Retos. 2025; 67, 1110–1125.

Mota PLF, Paiva GMF, Leite PL, Bezerra AM, Farias MS, Machado LDS, Brito NS. COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE CONCEITUAL. Cien Saude Colet. 2025; fev.

DESCRITORES: Comportamentos de risco à saúde; Universidades; Estudantes; Adolescentes.

COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | HCPA / UFRGS
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | HCPA
Andrya Estefhany Martins Niewinski | andrya.niewinski@gmail.com | UFRGS
Júlia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | UFRGS
Andrey Godoy Duarte | agduarte55@gmail.com | UFRGS
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarina@gmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: A comunicação eficaz é fundamental para a humanização do cuidado e para assegurar a experiência positiva do paciente, especialmente em ambientes de alta complexidade como o centro cirúrgico. A atuação da equipe de enfermagem deve ser centrada no paciente, promovendo interação empática, clara e segura com pacientes e familiares[1]. A implementação das metas internacionais de segurança do paciente da Organização Mundial de Saúde (OMS), incluindo: identificação correta, comunicação efetiva, prevenção de eventos adversos, vigilância de procedimentos e promoção de cultura de segurança, visa garantir segurança e confiança do paciente, fortalecendo a experiência e a qualidade do cuidado[2]. Objetivo: Compartilhar boas práticas de comunicação e humanização no centro cirúrgico ambulatorial de um hospital universitário. Método: Relato de experiência baseado em vivências práticas de enfermagem em centro cirúrgico ambulatorial de um hospital universitário no sul do Brasil em 2025. Resultados e discussão: A prática evidenciou que a identificação correta do paciente, a conferência de prontuários, notas de sala, marcações cirúrgicas e a verificação de histórico e alergias, associadas ao uso do quadro cirúrgico, contribuíram para a redução de riscos e o aumento da segurança assistencial. Observou-se que a comunicação clara, empática e o acolhimento ativo de pacientes e familiares favoreceram a compreensão do procedimento, o alívio da ansiedade e a participação no cuidado. A cooperação entre enfermeiros, médicos e demais profissionais mostrou-se essencial para garantir o fluxo seguro das atividades, prevenindo erros e assegurando a continuidade da assistência, mesmo em situações imprevistas. Tais achados reforçam que a aplicação das metas internacionais de segurança do paciente e o fortalecimento da cultura de comunicação efetiva e humanizada são fundamentais para práticas seguras e centradas no paciente. Conclusão: A comunicação eficaz, a humanização do cuidado, a adoção de protocolos institucionais e a integração entre os profissionais sustentam práticas seguras e fortalecem a qualidade da assistência prestada. Implicações para a prática: Ressalta-se a importância da capacitação contínua, da adesão às metas internacionais de segurança e do trabalho multiprofissional articulado como estratégias para aprimorar processos assistenciais, prevenir eventos adversos e consolidar a cultura de segurança nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Souza JBA, Brandão MJM, Cardoso ALB, Archer ARR, Belfort IKP. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: desafio na segurança do paciente. Braz J Health Rev. 2020;3(3):6467-79. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11713/9764. Acesso em: 24 set. 2025.
2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Metas internacionais de segurança do paciente. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Comunicação em saúde. Segurança do paciente. Centro cirúrgico.

CONHECIMENTO DE ESCALAS ASSISTENCIAS POR ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Keile Salete de Souza | keilesouza037@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Vitoria Thomé | vitoria.thome@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Nelsi Salete Tonini | nelsi.tonini@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Sara Priscila de Carvalho Treccossi | sara.treccossi@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Francislene Aparecida Biederman | francislene.biederman@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Ângela Gonçalves da Silva Pagliace | angela.pagliace@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO

Introdução: As escalas assistenciais são instrumentos que permitem, ao enfermeiro o desenvolvimento do processo de enfermagem de forma sistemática, segura e direcionada às necessidades do paciente, além de auxiliar no planejamento, classificação e prevenção de riscos. A escala de Fugulin permite ao enfermeiro conhecer características de seus pacientes, planejar recursos materiais e humanos além de determinar seu grau de dependência em relação a equipe de enfermagem. As escalas de Braden e Morse, avaliam o risco de lesão por pressão (LPP) e queda, consecutivamente, sendo parâmetros essenciais no que diz respeito qualidade da assistência e segurança do paciente. Sua utilização permite a identificação precoce dos fatores que favorecem o desenvolvimento de LPP e queda, possibilitando a atuação do enfermeiro como sujeito ativo na prevenção de tais eventos. Objetivo: Avaliar o conhecimento de enfermeiros de um serviço de urgência e emergência, sobre a aplicabilidade das escalas de Fugulin, Braden e Morse, antes e após a realização de uma intervenção educativa. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório realizado com 34 enfermeiros do serviço de urgência e emergência de um hospital de ensino do oeste do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de múltipla escolha com nove questões sobre a aplicabilidade das escalas assistenciais e, um breve perfil dos participantes, viabilizado pela ferramenta Google Forms. O questionário foi aplicado aos participantes antes e após a realização de uma intervenção educativa. Estudo aprovado pelo do comitê de ética com o CAAE: 873001725.7.0000.0107 e, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados se deu pela comparação da porcentagem de acertos antes e após o treinamento. Resultados: Com relação à faixa etária, 32,4% estavam entre 20 e 30 anos, 32,4% entre 31 e 40 anos e, 32,4% entre 41 e 50 anos, apenas 2,9% dos participantes acima de 50 anos. Houve predomínio do sexo feminino com 91,2%. O tempo médio de formação foi de sete anos. Quanto à finalidade da escala de Fugulin, no pré-teste o percentual de acerto foi de 97,1% e nos pós teste de 100%. Para a escala de Morse, no pré-teste obteve-se 79,4% já nos pós teste de 85,3% de acertos. Quanto ao conhecimento da escala de Braden o percentual de acerto no pré-teste foi de 76,5% e após o percentual de acerto foi de 91,2%. Conclusão: Observamos melhor resultado no conhecimento dos enfermeiros após o treinamento sobre as escalas assistenciais, isso reforça a premissa de que a educação em serviço constitui uma estratégia efetiva na ampliação do conhecimento, promovendo e assegurando a qualidade da assistência, além de contribuir para a segurança dos pacientes. Considerando a rotatividades de profissionais que passam pelo setor, recomenda-se a continuidade de ações de educação em serviço, a fim de manter e aprimorar a qualificação do cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

Fernandes LS, Fernandes GAB, Reis VN, Gazola PRF, Dutra HS. Classificação da complexidade da assistência de enfermagem em unidade de internação clínica [Internet]. Rev Enferm Atual In Derme. 2022 set 5 [citado 2025 out 14];96(39):e021292. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1396
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer normativo n. 1/2024: parâmetros para o planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo Enfermeiro [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 Mar 15 [citado 2025 Out 14]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/
Cargnin MS, Donaduzzi JC, Cogo SB, Munhoz OL. Aplicação das escalas de Morse e Braden por estudante de enfermagem na vivência prática: contribuições à formação acadêmica [Internet]. Rev Eletr Acervo Saúde. 2023 nov 13 [citado 2025 out 14];23(11):e14303. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14303
Domingos CS, Bonisson MB, Ayres LFA, Paula PM. Aplicação da escala de Fugulin em um setor de emergência [Internet]. Rev REMECS. 2020 out 27 [citado 2025 out 14];218. Disponível em: https://revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/595
Silva CPG, Sousa A, Pancita GG, Filho AJA, Santos TCF, Nelson S, Peres MA. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. Esc Anna Nery [internet]. 2020 [citado 14out.2025] 24(4):e20190380. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2019-0380. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/65NT548Zfppw6Y8Q6fyFpYr/?format=html&lang=pt

DESCRITORES: Segurança do Paciente, Cuidados de Enfermagem, Serviços Médicos de Emergência

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO PROCESSO DE MORRER

Kamila Rachadel | kamilarachadel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Nataniele Kmentt | nataniele.kmentt.enf@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | m.bellaguarda@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Adriana Dutra Tholl | adriana.dutra.tholl@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Michelle Kuntz Durand | michakd@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria de Fátima Saturnino | maria.fatima.saturnino@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Objetivo: Descrever o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no cuidado durante o processo de morrer. Método: Estudo qualitativo, exploratório-descritivo e interpretativo, desenvolvido em duas unidades hospitalares públicas, vinculadas ao ensino, com profissionais de enfermagem de clínica médica e comissão de cuidados paliativos. Após aceite de participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas aconteceram online, pelo WhatsApp®, em que os profissionais responderam aos questionamentos por meio de áudios, que posteriormente foram transcritos em documento de texto e revisados. Organizou-se um banco de dados que foi submetido à Análise de Conteúdo de Bardin, com foco na análise temática. A pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Catarina (PIBIC/UFSC), teve aprovação ética sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.ͦ 30563520.4.0000.0121 e Parecer de Ética aprovado nº 4.079.038, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina. Resultados: Participaram 40 profissionais sendo 13 enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem. A faixa etária dos participantes foi de 18 a 51 anos de idade. Da análise emergiram duas categorias: O conhecimento das PICS pelos profissionais de enfermagem atuantes em cuidados paliativos e a observação da efetividade das PICS no cuidado no processo de morrer. Na primeira, observou-se conhecimento superficial dos profissionais sobre as PICS, sem aprofundamento teórico ou técnico, sendo as mais mencionadas: Aromaterapia, Constelação Familiar, Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Ozonioterapia, Quiropraxia, Reiki e Terapia de Florais. Nessa categoria foi possível refletir sobre a diferença entre as PICS e o cuidado alopático e medicamentoso. Na segunda categoria foi possível observar a percepção dos entrevistados sobre os benefícios das PICS, mesmo sem influência direta da cura patológica, sendo necessário avaliar a necessidade e o perfil de cada pessoa. No contexto de cuidados paliativos, as mais utilizadas foram acupuntura, musicoterapia, reiki, meditação, quiropraxia, aromaterapia, auriculoterapia e arteterapia, sendo possível observar principalmente, redução dos níveis de ansiedade. Essas práticas foram identificadas como positivas no manejo da dor, em que os participantes observaram redução na quantidade de analgésicos após o início do seu uso. Conclusão: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde permanecem pouco exploradas e conhecidas no âmbito dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem. Apesar disso, são consideradas estratégias potencialmente benéficas pelos profissionais quando incorporadas no plano terapêutico, especialmente no que tange ao alívio da ansiedade e redução da dor, trazendo maior qualidade de vida às pessoas em paliação.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Recursos terapêuticos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-teraupeticos.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 maio 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

Cenzi ALC, Ogradowski KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. Espac. Saúde [Internet]. 2022;23:e806. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/806/654.

Mildemberg R, Paes MR, Santos BA dos, Dalmolin IS, Brusamarello T. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2023;27:e20220074. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt.

Silva JA, Martins EAP. Uso de acupuntura nos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. In: Braga DLS. Pesquisas e inovações em ciências da saúde e biológicas: produções científicas multidisciplinares no século XXI, [Livro Eletrônico]. Florianópolis: Instituto Scientia; 2022, vol. 2. Pág. 366-377. DOI: 10.55232/10830011.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Terapias Complementares.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRECAUÇÕES PADRÃO

Aires Garcia dos Santos Junior | airesjr_@hotmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Natália Liberato Norberto Angeloni Angeloni | natalia.angeloni@ufms.br | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Luan Aparecido Alexandre Elias | luanalexandre174@gmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Adriano Menis Ferreira | adriano.ferreira@ufms.br | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO
Introdução: A pandemia de COVID-19, declarada em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), impôs a necessidade de adaptações e novas diretrizes globais para a área da saúde (1). Essa situação exigiu a implementação de treinamentos e aprimoramento das práticas de segurança, impactando diretamente a rotina dos profissionais (2). Nesse contexto, ações de educação continuada foram essenciais para fortalecer o conhecimento dos enfermeiros sobre as Precauções Padrão (PP) (3). Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito das Precauções Padrão durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Este estudo transversal foi conduzido com 100 profissionais de enfermagem de uma instituição hospital, referência para 10 municípios na região leste do estado de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e junho de 2022. Os dados foram coletados por meio de um instrumento validado. A análise estatística descritiva foi utilizada para processar os resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética me pesquisa mediante parecer número: 4.218.227 Resultados: A amostra foi composta majoritariamente por técnicos de enfermagem (77,8%), seguidos por enfermeiros (19,2%) e auxiliares (2%). A faixa etária predominante (71,9%) esteve entre 20 e 40 anos. Foi constatado que a maioria dos enfermeiros (76,9%) recebeu treinamento para o uso das PP no cuidado a pacientes com COVID-19. Destes, 66,7% consideraram a qualidade dos EPIs oferecidos pela instituição como boa e 77,1% afirmaram ter os equipamentos necessários disponíveis em suas unidades. Conclusão: a maioria dos participantes se sentiram preparados para utilizar Equipamentos de Proteção Individual, teve acesso a materiais de proteção adequados e recebeu capacitação relevante. Implicações para o Campo da Enfermagem: a gestão de insumos e a educação continuada são essenciais para manter os profissionais de enfermagem seguros e atualizados.

REFERÊNCIAS
1. SARAN, S. et al. Personal protective equipment during COVID-19 pandemic: a narrative review on technical aspects. Expert Review of Medical Devices, v. 17, n. 12, p. 1265-1276, Dec 2020. DOI: 10.1080/17434440.2020.1852079.
2. RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M. L. S. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Ciências em Saúde, v. 2, n. 1, p. 9-17, 2019.
3. DHEDHI NA, Ashraf H, Jiwani A. Knowledge of standard precautions among healthcare professionals at a Teaching Hospital in Karachi, Pakistan. J Family Med Prim Care. 2021 Jan;10(1):249-253. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_1622_20. Epub 2021 Jan 30. PMID: 34017735; PMCID: PMC8132834

DESCRITORES: Educação em Saúde, Equipamento de Proteção Individual, COVID-19, Profissionais de Enfermagem

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA: EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER

Bruna de Lima Baltazar | brunalimayt@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Selma Delgado de Souza Moro | selma.moro@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO
Introdução: O câncer de mama e o câncer do colo do útero estão entre as principais causas de morbimortalidade em mulheres no Brasil, gerando impactos físicos, psicológicos e sociais que comprometem a autoestima e a

qualidade de vida. A detecção precoce e as ações preventivas são fundamentais para reduzir os índices de mortalidade, sendo a educação em saúde uma estratégia essencial. A enfermagem, por sua vez, exerce papel central na promoção da saúde e na conscientização sobre práticas preventivas, como o exame clínico das mamas, o autoexame e a realização periódica do exame citologia oncótica.Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM) de uma instituição de ensino superior, durante uma ação educativa voltada à conscientização sobre a prevenção do câncer de colo do útero e de mama, realizada com professoras de uma escola estadual do município de Araras/SP.Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado em março de 2024, com a participação de integrantes da LASM. A atividade foi desenvolvida em uma escola estadual de Araras/SP, com o público composto por professoras e funcionárias. A ação teve caráter educativo e preventivo, conduzida por meio de palestra expositiva com linguagem acessível, abordando a importância da prevenção, fatores de risco, sinais e sintomas, além das formas de rastreamento e diagnóstico precoce. Ao término, realizou-se uma roda de conversa para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e incentivo à realização dos exames preventivos.Resultados: As participantes demonstraram grande interesse e interação, compartilhando experiências pessoais e esclarecendo dúvidas sobre os exames. Observou-se que muitas desconheciam a periodicidade ideal do exame de citologia oncótica e a importância da mamografia conforme a faixa etária. A ação proporcionou ampliação do conhecimento sobre o tema, incentivando o autocuidado e práticas preventivas. Para as discentes, a experiência foi enriquecedora, fortalecendo competências comunicativas, empatia, escuta ativa e prática educativa em saúde, além de reforçar o papel do enfermeiro como agente de transformação social.Conclusão: A experiência evidenciou a relevância das ações de extensão universitária na formação acadêmica, permitindo às discentes aplicar na prática os princípios da promoção e prevenção em saúde. Destacou-se a importância da enfermagem na conscientização e estímulo ao autocuidado, contribuindo para a detecção precoce e redução da mortalidade por câncer de mama e colo do útero. A ação reafirmou o compromisso social da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher com a comunidade e o protagonismo estudantil na construção de uma prática em saúde mais humana, educativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. 1. Silva RB, Carvalho SS, Silva MS, Jesus GA, Mota AAM, Mota GSC. The nurse's role in the prevention of cervical cancer. Res Soc Dev. 2023;12(14):e101121444620. doi:10.33448/rsd-v12i14.44620.
2. 2. Oliveira CB, Guedes BA, Nascimento DJS, Varela FFA, Gomes RER, Silva AS. Nursing care in the prevention and treatment of cervical cancer: an integrative review. Res Soc Dev. 2022;11(5):e18611528269. doi:10.33448/rsd-v11i5.28269.
3. 3. Lima FSA, Cardoso Neto AC, Magalhães BC, Oliveira MS. Systematic review on the impact of nursing actions on patients with breast cancer. Res Soc Dev. 2024;13(8):e12613846689. doi:10.33448/rsd-v13i8.46689.
4. 4. Cardoso MM, Baixinho CL, Silva GTR, Ferreira Ó. Nursing interventions in the perioperative pathway of the patient with breast cancer: a scoping review. Healthcare (Basel). 2023;11(12):1717. doi:10.3390/healthcare11121717.
5. 5. Martins MCNSE, Ferreira AGN, Jesus LMS, Costa ACPJ, Gordon ASA, Pinheiro MCN. Strategies used by primary care nurses in the prevention of cervical cancer: integrative review. Health Sci J. 2023;13(4):27-32. Available from: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1455.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em saúde; Câncer de colo de útero

CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONAL DOCENTE: EXPERÊNCIA COMO PROFESSORA SUBSTITUTA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

LAÍS FARIAS JULIANO | laisfjuliano@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Raíssa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Margarida Cassova Bráz | cassova2018@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Mariana Oliveira Santos | marioliveirasantos97@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: Define-se professor substituto como uma pessoa contratada por necessidade de uma instituição de ensino federal em razão da falta de um professor efetivo afastado por vacância de cargo, licença ou nomeação para ocupar cargos de direção (Brasil, 2025). Este é amparado pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe

sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público (Brasil, 1993). Os professores que se encontram com esse vínculo, muitas vezes não possuem experiência docente e ainda estão em processo formativo como estudantes da pós-graduação. No entanto, o exercício da docência exige uma formação científica e direcionada à pessoa humana, de forma que a formação de cidadãos é tão valiosa quanto à formação acadêmica (Silva; Silva, 2025). Neste sentido, este trabalho possui o objetivo de descrever a experiência de uma doutoranda em enfermagem como professora substituta do ensino superior. Métodos: trata-se de um relato de experiência, que possui a finalidade de descrever uma vivência a fim de contribuir com o conhecimento na área da enfermagem. É um estudo teórico, que utilizou referências acerca do tema para contextualização e aprofundamento. Foi realizado em setembro de 2025 na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), buscando evidenciar a importância da construção docente no processo formativo de pós-graduação. Resultados: A aproximação de um pós-graduando com a docência inicia nos estágios obrigatórios de docência, em que é inserido pelo orientador para trabalhar em conjunto em uma disciplina da graduação. Na enfermagem, o ensino é pautado no cuidado, conhecimento e ciência, e há necessidade de aprofundamento teórico e prático para que a docência seja realizada com excelência, além de bom relacionamento interpessoal com colegas docentes e alunos. Como professora substituta, esta experiência se intensifica, pois há uma liberdade na realização de atividades e propostas pedagógicas, bem como há necessidade de aprimoramento no conhecimento de metodologias ativas que captem a atenção do aluno e proporcionem a construção dos saberes. Assim, para uma doutoranda, ao ser professora substituta, aprimora a capacidade de conhecimento, criação de vínculos, aproximação com a prática docente, compreendendo melhor o processo de formação vivenciado na pós-graduação. Conclusões: Evidencia-se a partir da construção deste relato de experiência, que a formação do ser docente acontece durante a pós-graduação e intensifica-se quando há possibilidade do aluno ser professor substituto. Ser professora substituta em uma universidade federal proporciona aplicar os saberes adquiridos durante o doutoramento e se mostra como uma boa fonte de crescimento profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Ressalta-se que a experiência como professora substituta proporciona ampliação dos conhecimentos no campo da enfermagem, destacando a capacidade de formação durante a pós-graduação.

REFERÊNCIAS

Silva MTL, Silva RD. Construção da profissionalidade docente: o ser o professor substituto na Universidade Federal de Pernambuco. Aracê. 2025;7(4):16677-16693. DOI:10.56238/arev7n4-062.
Brasil. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República; 1993.
Brasil. IFB – Instituto Federal de Brasília; Ministério da Educação. Diferença entre professor temporário e professor substituto [Internet]. Brasília: IFB; [2025][citado em 27 set. 2025]. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/certames/bolsistas/bolsistas-pronatec/141-concursos/6093-diferenca-entre-professor-temporario-e-professor-substituto

DESCRITORES: Ensino; Educação de Pós-Graduação; Enfermagem.

REGISTRO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PRIVADO

Bibiana Lang Caye | bibianalangcaye365@gmail.com | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento
Jeniffer Lorenzi | | Hospital Moinhos de Vento
Lindayane Debom Motta | | Hospital Moinhos de Vento
Jonas Michel Wolf | | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento
Carolina Caruccio Montanari | carolmontanari@gmail.com | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem possui papel essencial na assistência direta e na continuidade do cuidado, sendo responsável por registros que asseguram padronização e respaldo legal. O Processo de Enfermagem, regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, contempla os Diagnósticos de Enfermagem (DE) como etapa fundamental.[1,2] Com o avanço tecnológico, os prontuários eletrônicos (PE) passaram a apoiar o raciocínio clínico, favorecendo a tomada de decisão e a qualidade da assistência.[3] OBJETIVO: Relatar a experiência de implementação de uma nova

funcionalidade no PE do serviço de pediatria em hospital privado de Porto Alegre. MÉTODOS: Relato de experiência realizado no serviço de pediatria de hospital privado de Porto Alegre, entre março e abril de 2025. A iniciativa surgiu da necessidade de reduzir a duplicidade de DE, ampliar a padronização e agilizar o processo de registro no PE no MV PEP. No ano de 2022, foi implantado o registro do exame físico padronizado no PE, contendo opções de alterações clínicas ou físicas do paciente pediátrico, a serem registradas pelo enfermeiro. Para este estudo, todos os achados clínicos dessa ferramenta foram extraídos, organizados em planilha Excel e relacionados às características definidoras e fatores relacionados descritos nos DE da taxonomia NANDA-I[2]. O sistema MV Soul (MV PEP) apresenta uma página destinada aos DE, na qual foram inseridos os códigos também na página de achados clínicos. Assim, ao registrar determinado achado, o enfermeiro visualiza os DE que podem ter correspondência. RESULTADOS: A funcionalidade foi implementada em abril de 2025, configurada para que, ao registrar alterações no exame físico, como bradicardia, mucosas pálidas ou presença de dispositivos invasivos, o sistema sugerisse automaticamente os diagnósticos correspondentes. A vivência permitiu acompanhar a implantação do recurso, que correlaciona achados do exame físico com DE. A ferramenta passou a sugerir diagnósticos de forma automática, com potencial para agilizar o raciocínio clínico, reduzir duplicidades, padronizar registros e qualificar a atualização dos diagnósticos ao longo da internação. A experiência evidenciou aplicabilidade imediata no serviço de pediatria, reforçando sua utilidade no apoio à tomada de decisão e na melhoria da assistência. CONCLUSÃO: A implementação da funcionalidade no PE representou um avanço para a prática de enfermagem em pediatria, ao integrar achados clínicos com diagnósticos padronizados. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: A experiência demonstrou potencial da ferramenta para otimizar o raciocínio clínico, apoiar a tomada de decisão do enfermeiro, avaliar o impacto em segurança do paciente, adesão da equipe e custo-efetividade. Etapas futuras do estudo poderão avaliar se a estratégia contribui para fortalecer a segurança do paciente, valorizar a prática profissional e aproximar a enfermagem dos processos de inovação tecnológica em saúde.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 26 nov. 2024.
2. NANDA INTERNATIONAL, INC. Our story. Disponível em: https://nanda.org/who-we-are/our-story/. Acesso em: 10 out. 2024.
3 SIQUEIRA, O. M. P.; OLIVEIRA, R. A. N. de; OLIVEIRA, A. A. de. Integração de sistemas de informação em saúde com a utilização de Service Oriented Architecture (SOA). JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 255-274, maio 2016. Disponível em: https://doi.org/10.4301/S1807-17752016000200006. Acesso em: 26 nov. 2024.

DESCRITORES: Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Prontuário Eletrônico; Pediatria

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS SIMULADOS PARA O ENSINO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM ENFERMAGEM

Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Allison Barros Santana | allisonbarros@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Jamile Silva Vieira | jamile_silva@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Flaviana Vely Mendonça Vieira | flavianavieira@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goias - Faculdade de Enfermagem

RESUMO

Introdução: A simulação clínica é reconhecida como recurso pedagógico capaz de aproximar o estudante de situações reais em ambiente controlado e seguro. A elaboração criteriosa de cenários simulados constitui etapa essencial para garantir autenticidade, engajamento e coerência com os objetivos educacionais[1]. Ao contemplar procedimentos básicos de Enfermagem, como banho no leito, curativo, sondagens vesical e nasoentérica e oxigenoterapia, busca-se oferecer experiências que integrem teoria, prática e reflexão crítica, favorecendo a aquisição de competências técnicas, cognitivas e atitudinais[2]. Objetivo: Relatar a experiência de construção de cenários simulados voltados ao ensino de procedimentos básicos de Enfermagem em disciplina do curso da

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Métodos: Trata-se de relato de experiência desenvolvido na disciplina “Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II”, com acadêmicos do quarto período de Enfermagem. A construção dos cenários envolveu etapas de planejamento pedagógico, definição de objetivos de aprendizagem, elaboração de roteiros, preparação do ambiente e materiais, além da organização das equipes docentes. Os cenários contemplaram banho no leito, curativo,cateterismo vesical, sondagem nasoentérica e oxigenoterapia, sendo estruturados com base em referenciais técnicos e científicos, bem como em protocolos assistenciais. Resultados: A elaboração dos cenários demandou integração entre teoria e prática, atenção às condições do ambiente simulado e adequação dos recursos materiais disponíveis3. A definição de objetivos claros permitiu alinhar expectativas de docentes e discentes, enquanto a preparação detalhada garantiu maior fidelidade às situações reais. Durante a execução, observou-se maior engajamento dos estudantes, que reconheceram a importância da simulação para consolidar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas e atitudes de trabalho em equipe, comunicação e tomada de decisão⁴. Conclusões: A construção de cenários simulados consistiu em processo desafiador e enriquecedor, exigindo planejamento detalhado e articulação entre aspectos pedagógicos, técnicos e logísticos. A experiência contribuiu para fortalecer a aprendizagem prática dos acadêmicos e para aprimorar estratégias de ensino voltadas ao cuidado seguro e humanizado. Implicações para a saúde e enfermagem: Relatos dessa natureza reforçam a relevância de investir na construção de cenários de simulação clínica bem estruturados, pois permitem aos estudantes exercitar competências essenciais antes da inserção em contextos reais de cuidado. Essa metodologia contribui para a formação de profissionais mais preparados e seguros, com impacto direto na qualidade da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. INACSL Standards Committee. INACSL Standards of Best Practice: Simulation Design. Clin Simul Nurs. 2021;58:39–45.
2. Zapko KA, Ferranto MLG, Blasiman R, Shelestak D. Evaluating best educational practices, student satisfaction, and self-confidence in simulation: A descriptive study. Nurse Educ Today. 2018;60:28–34.
3. Fabri RP, Mazzo A, Martins JCA, Fonseca AS, Pedersoli CE, Miranda FBG, et al. Development of clinical simulation scenarios: validation of a guide. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03218.
4. Tun JK, Alinier G, Tang J, Kneebone RL. Redefining simulation fidelity for healthcare education. Simul Gaming. 2015;46(2):159–74.

DESCRITORES: Simulação; Educação em Enfermagem; Procedimentos de Enfermagem

CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL PARA A REDUÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIOS CIRÚRGICOS DE PACIENTES VASCULARES

Maria Clara Novaes Sousa | claranovaesousa25@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Lara de Oliveira Brito | lrdobrito@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Vitória Nayra Souza Silva | vitoriasouzaufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Gabriela Santana Vieira | mariagsv@ufba.br | Universidade Federal da Bahia
Flavia Falci Ercole | flaviaercole@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Rafael Lima Rodrigues de Carvalho | rafaelsjdr@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: Infecções de sítio cirúrgico (ISC) são frequentes em cirurgias vasculares, superando as taxas esperadas para procedimentos limpos. Fatores de risco modificáveis, como diabetes, obesidade e tabagismo, são prevalentes nesse grupo, o que o torna alvo de intervenções educativas. Embora existam diretrizes de prevenção, há carência de materiais validados, acessíveis e adaptados à mitigação desses fatores e à realidade dos pacientes vasculares. Objetivo: Desenvolver conteúdo educativo voltado à prevenção de ISC em pacientes submetidos a cirurgias vasculares, com foco no controle de fatores de risco modificáveis. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico estruturado em quatro fases, segundo modelo de design instrucional: (1) revisão sistemática da literatura para identificação de fatores de risco e seleção de temas e medidas preventivas através de revisões; (2) tradução do conteúdo técnico para linguagem acessível, (3) organização visual. (4) Validação do conteúdo por especialistas. Resultados: Foram definidos os conteúdos com base na literatura científica, sendo eles: uso de drogas injetáveis, controle glicêmico, tabagismo, banho pré-operatório, redução do IMC e cuidados com a ferida. Para a definição das intervenções, foram discutidas com especialistas e definidas as intervenções a serem realizadas para cada fator de

risco. Para elencar as intervenções foram realizadas 9 revisões, sendo integrativas e sistemáticas, de cada uma dessas foi extraído um sumário de evidências e montado o texto para orientação. Deste texto, o conteúdo foi modelado em linguagem acessível e estruturado em módulos educativos. A validação foi realizada por juízes especialistas, e o conteúdo será vinculado a um aplicativo de orientação e acompanhamento de pacientes submetidos a procedimentos vasculares. Conclusão: Os passos metodológicos permitiram a criação de um guia, baseado em evidências e validado, voltado à orientação de pacientes vasculares, o que promove a mudança de hábitos e a melhora dos desfechos pós-cirúrgicos. Implicações para a prática de enfermagem: O conteúdo será integrado a um aplicativo móvel para o acompanhamento de pacientes submetidos a cirurgias vasculares; esse aplicativo será uma ferramenta de letramento para os pacientes, facilitando o trabalho dos enfermeiros durante o pré-operatório. Espera-se impactar na redução das taxas de ISC por meio do fortalecimento do autocuidado e do engajamento do paciente no controle de seus fatores de risco.

REFERÊNCIAS

BERRIÓS-TORRES, S. I. et al. Centers for disease control and prevention guideline for the prevention of surgical site infection, 2017. [S. l.]: American Medical Association, 2017.

MCLEAN, K. A. et al. Remote diagnosis of surgical-site infection using a mobile digital intervention: a randomised controlled trial in emergency surgery patients. npj Digital Medicine, [s. l.], v. 4, n. 1, 20221

MORENO, G. C. de L. S. M. P. M. de; H. N. H. A. K. ALT: um software para análise de legibilidade de textos em língua portuguesa. [S. l.: s. n.], 2023.

ZHAO, A. H. et al. Gentamicin-Containing Collagen Implant May Reduce Surgical Site Infections After Open Infrainguinal Arterial Revascularization. Annals of Vascular Surgery, [s. l.], v. 78, p. 84–92, 2022.

DESCRITORES: Infecção de Sítio Cirúrgico; mHealth; Estudo de Validação;

CONSTRUÇÃO DE MANUAL CLÍNICO PARA ENFERMEIROS SOBRE HIPOGLICEMIA NEONATAL EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO

Nícholas Doviggi Meyer | nicholas.doviggi@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Gicelle Moraes Martelli | gicelle1912@gmail.com | Universidade Franciscana (UFN)
Franceliane Jobim Benedetti | franceliane@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO

Introdução: A hipoglicemia neonatal acomete de 5 a 15% dos recém-nascidos nos primeiros dias de vida e pode causar danos irreversíveis quando não identificada e tratada adequadamente (Kempen et al., 2020). Como muitas vezes é assintomática, exige monitoramento rigoroso e ferramentas que auxiliem a equipe de enfermagem nas condutas. Materiais educativos padronizados contribuem para a qualidade assistencial e para a autonomia profissional (Echer, 2005). Objetivos: Descrever a construção de um manual clínico para apoiar enfermeiros na monitorização da glicemia e no manejo de recém-nascidos com risco de hipoglicemia neonatal nas primeiras 48 horas de vida. Métodos: Estudo metodológico realizado em 2024. Seguiu-se etapas de elaboração do projeto e aprovação ética (CAAE nº 6.768.532), revisão integrativa da literatura, pesquisa de campo sobre conhecimento e práticas de profissionais, seleção e tradução do conteúdo para linguagem acessível, diagramação com algoritmos e recursos visuais, e previsão de validação por juízes especialistas (Echer, 2005). Resultados: O manual “Hipoglicemia neonatal em recém-nascidos a termo” reúne recomendações sobre triagem de risco, avaliação clínica, sinais e sintomas e diagnósticos de enfermagem segundo a NANDA-I. Foram incorporadas evidências nacionais e internacionais (Hosagasi et al., 2018; Dysart, 2022), que demonstraram divergências quanto aos valores ideais de glicemia e às condutas frente a resultados <47 mg/dL (HU/UFSC, 2015). Para reduzir a subjetividade e favorecer decisões rápidas, o manual traz algoritmos visuais que padronizam condutas, fortalecem a segurança clínica e estimulam a personalização do cuidado. O design gráfico com cores harmônicas foi pensado para tornar a consulta mais ágil e atrativa, favorecendo sua adoção em maternidades de risco habitual. Além de orientar a prática clínica, o manual cumpre papel pedagógico, apoiando a educação permanente das equipes de enfermagem e promovendo a integração com outros profissionais de saúde. Conclusões: A elaboração de manuais educativos, fundamentados em evidências, qualifica a assistência de enfermagem, padroniza cuidados e reduz divergências de conduta. Implicações para a enfermagem e a saúde: O manual fortalece o processo de enfermagem, apoia o raciocínio clínico dos enfermeiros e técnicos, empodera profissionais frente ao cuidado neonatal e contribui para a melhoria dos resultados em saúde, reforçando a relevância de tecnologias educativas na prática clínica (COFEN, 2009).

REFERÊNCIAS
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [citado 23 Ago 2015]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. > Acesso em: 20 de nov de 2024.
DYSART, K. C. Neonatal Hypoglycemia. Manual MSD. Hospital for Children. 2022
ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. v.13; n.5, p.754-757. 2005 https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500022
HOSAGASI, N. H., AYDIN, M., ZENCIROGLU, A., USTUN, N., & BEKEN, S. Incidence of hypoglycemia in newborns at risk and an audit of the 2011 American academy of pediatrics guideline for hypoglycemia. Pediatrics and neonatology. v.59, n.4, p.368–374. 2018. https://doi.org/10.1016/j.pedneo.2017.11.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29198616/. Acesso em: 15 de jul. 2023.
KEMPEN, A. A. et al. Lower versus Traditional Treatment Threshold for Neonatal Hypoglycemia. N Engl J Med. 2020. v.6, p.534-544. DOI:10.1056/NEJMoa1905593 Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32023373/> Acesso em: 20 de mar. 2023.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Educação em saúde; Tecnologia Educacional

CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL SOBRE HIPERTENSÃO GESTACIONAL

DENISE COMIN SILVA ALMEIDA | dennise.comin@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
Giovana Batistela de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
Francine Casarin | fracasarin@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
GRACIELA DUTRA SEHNEM | graciela.sehnem@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
MARIA DENISE SCHIMITH | maria-denise-schimith@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM

RESUMO
Introdução: A mortalidade materna constitui um dos mais complexos problemas de saúde pública global, refletindo diretamente a qualidade do acesso aos serviços de saúde e as condições socioeconômicas da população1. No Brasil, os índices de redução permanecem aquém das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, evidenciando a necessidade de intervenções eficazes e inovadoras2. A hipertensão gestacional destaca-se como principal causa de mortalidade materna, especialmente em casos de pré-eclâmpsia e suas complicações3. Diante deste cenário, torna-se essencial o fortalecimento de estratégias educacionais que promovam o empoderamento das gestantes, incentivando o autocuidado e contribuindo para desfechos gestacionais mais seguros1,4. Objetivo: Descrever o processo de construção e validação do roteiro e storyboard de uma tecnologia educacional audiovisual. Método: Trata-se de um estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico, estruturado com base nas etapas do Modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation), amplamente utilizado na produção de materiais educacionais de qualidade5. A etapa inicial consistiu na análise do contexto por meio de revisão da literatura e pesquisa de campo qualitativa, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento sobre a temática, além das percepções e necessidades específicas do público-alvo. A partir desta análise, elaborou-se de forma criteriosa o roteiro e o storyboard do vídeo educativo. O material desenvolvido foi submetido à validação por painel de especialistas, utilizando-se uma escala Likert para mensuração da relevância e adequação dos conteúdos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (Parecer nº 5.824.085), conforme os preceitos éticos vigentes. Resultados e Discussão: A elaboração do roteiro contou com apoio técnico de profissionais das áreas de Design, Comunicação e Produção Audiovisual, vinculados à Coordenadoria de Tecnologia Educacional da UFSM, assegurando qualidade técnica e pedagógica ao material. A validação de conteúdo foi realizada por 19 especialistas, todas enfermeiras com pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado e com representatividade nacional. O Índice de Validade de Conteúdo global obtido foi de 0,92, evidenciando alta concordância quanto à adequação e relevância do conteúdo6. As demais etapas de desenvolvimento seguirão em estudos posteriores. Considerações Finais e Implicações para a Saúde e Enfermagem: A tecnologia educacional proposta foi cientificamente validada como instrumento eficaz para educação em saúde de gestantes hipertensas, representando um avanço tecnológico e educativo na área. A proposta apresenta

potencial para fortalecer a atuação da enfermagem no pré-natal da Atenção Primária à Saúde, por meio de uma abordagem inovadora e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

1.Tintori JA, Melo EC, Vasconcellos MM, Lamy ZC, Sousa MH. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE00251. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/HYMZJ8NRfyM77wNsWHxgmsr/. Acesso em: 16 set. 2022.
2.Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=e%20no%20mundo.,Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20no%20Brasil,de%20paz%20e%20de%20prosperidade. Acesso em: 23 dez. 2021.
3.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.
4.Resende MSAB, Santos DC, Souza PS, Almeida MC, Silva RCS, Carvalho AR, et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna por doenças hipertensivas gestacionais no Brasil e em Sergipe, de 2010-2020. Braz J Dev. 2022;8(6):48365-77. doi: 10.34117/bjdv8n6-373. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/49749. Acesso em: 16 set. 2022.

DESCRITORES: Enfermagem; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Tecnologia Educacional.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTE SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Sílvia Franco da Rocha Tonhom | siltonhom@gmail.com | Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Cássia Regina Fernandes Biffe Peres | c.r.biffe@gmail.com | Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

RESUMO

Introdução: As mudanças no mundo do trabalho e nos perfis epidemiológicos exigem novas abordagens na formação em saúde. A vivência da prática, real e simulada desde o início do curso, contribui para formar profissionais críticos, reflexivos e capazes de atuarem a partir do território, indo ao encontro das necessidades de saúde das pessoas. Objetivo: Relatar a experiência de construção do conhecimento no cenário simulado do Laboratório de Prática Profissional (LPP). Método: Relato de experiência sobre cenário simulado de aprendizagem em currículo integrado, com abordagem dialógica de competência e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A matriz curricular na primeira e segunda séries contempla Unidade Educacional Sistematizada com foco nos aspectos cognitivos e Unidade de Prática Profissional que constrói o conhecimento a partir do mundo do trabalho, com inserção em dois períodos da semana em Unidades de Saúde da Família e outro em cenário simulado. Resultados: As atividades do LPP envolvem grupos de seis a 12 estudantes de enfermagem e medicina, acompanhados de dois professores, um enfermeiro, professor do cenário real e outro da área de saúde mental que contribui nos aspectos de comunicação e trabalho em grupo. Nas duas primeiras séries de enfermagem e medicina os desempenhos são os mesmos para os dois cursos nas áreas de competência: cuidado individual e coletivo; administração e gestão e educação na saúde. O LPP é um momento sistematizado da aprendizagem no qual as atividades são previamente estruturadas na forma de situações simuladas, com a participação de atores para que o estudante possa construir suas habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras num ambiente protegido, permitindo possíveis e inerentes erros do processo de aprendizagem, considerando os aspectos éticos e o referencial de aprendizagem significativa. O LPP é constituído por dois momentos distintos, o Exercício da Prática e Apoio. No Exercício da Prática, um dos estudantes realiza o atendimento simulado, enquanto os outros observam e organizam a análise crítica do que foi observado, considerando o desempenho esperado. Ao final da simulação, o grupo identifica potências e desafios que são discutidas no momento Apoio, por um professor da semiologia, na semana seguinte. O desenvolvimento dos desempenhos ao longo da série é responsabilidade do grupo, sendo que um colabora com o outro na construção de novas habilidades, facilitado pelos professores. Conclusões: O cenário simulado oportuniza a vivência do mundo do trabalho de forma protegida, favorece a articulação teórico-prática e a construção coletiva do conhecimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência em ambiente

protegido, articulada ao mundo real, contribui para formar profissionais autônomos, reflexivos e críticos diante dos desafios do trabalho em saúde, em consonância com as DCN.

REFERÊNCIAS

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. Necessidades de Saúde 2 e Prática Profissional 2: caderno da segunda série dos cursos de Medicina e Enfermagem: plano de ensino. Marília: Faculdade de Medicina de Marília, 2025.
SILVA, K. R; FARIA, S. M. C.; SILVA, A. G.; MICHELETTI, A. C.; SÁ, G. N.; SOUZA, F. G.; PAZINI, N. O.; MARTINS, C. I.; SOARES, P. A. O. Treinamento por simulação como estratégia de ensino-aprendizagem para profissionais e estudantes da saúde. Revista de Enfermagem INOVA, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, ago. 2022/mar. 2023.
PINHEIRO, M. I. C. Apresentação. In: JUNIOR, G.; GUEDES, H. (org.). Simulação em saúde para ensino e avaliação: conceitos e práticas. 1. ed. São Carlos: Cubo Multimídia, 2021. p. 11.

DESCRITORES: Formação profissional; currículo; exercício de simulação; educação baseada em competências.

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Heloísa Zamprônio Pansera | zampronioheloisa@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Debora Tatiane Feiber Girardello | debora@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Natally Bergamim Ferreira | n.bergamim@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Juliana dos Santos Zanelato | juliana.258554@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Dion Lenon Filho Ferreira | dion.ferreira@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

Introdução: O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem prevê, em suas diretrizes, atividades complementares, de modo que haja o aproveitamento dos conhecimentos teóricos através de atividades práticas. Sendo assim, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica (LAEABS) surgiu como parte integrante da extensão universitária, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da vivência teórico-prática da Atenção Básica em Saúde aos discentes de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de construção e implementação da LAEABS em uma universidade privada do Paraná, destacando percepções dos membros fundadores sobre o processo de desenvolvimento da liga. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, elaborado a partir das discussões e reflexões realizadas entre os membros fundadores da liga durante reuniões extraordinárias voltadas à sua estruturação, organização e planejamento das atividades. Resultados: Durante as reuniões, foram identificadas algumas fragilidades percebidas no decorrer da implementação da liga acadêmica. A ausência de outras ligas acadêmicas na região, por exemplo, impossibilitou a troca de experiência com um diretório mais experiente, portanto, foi necessário que os membros desenvolvessem seus próprios métodos de organização. Além disso, houve certa resistência, inicialmente por parte dos discentes do curso de enfermagem, no quesito de adesão e entendimento dos benefícios de participar de uma liga acadêmica bem como a diferença de acesso às atividades ofertadas pela LAEABS. Após preenchimento das vagas e início das atividades, houve também resistência por parte dos ligantes para adesão das atividades propostas, demandando maior empenho dos diretórios para difundir a cultura da liga acadêmica. Em contrapartida, a fundação de uma liga acadêmica em uma região na qual este modelo de atividade extensiva é pouco explorado, possibilita o desenvolvimento de habilidades de liderança, organização, senso de coletividade, dentre outras essenciais para a formação do profissional enfermeiro. Conclusões: A partir da fundação da LAEABS foi possível perceber que há impacto significativo na formação acadêmica e comportamental dos envolvidos, possivelmente com maior implicação para os membros do diretório. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os desafios do desenvolvimento e implantação da liga acadêmica promovem o protagonismo acadêmico, proporcionando aos envolvidos maior preparação para o futuro profissional e as suas diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

SOUSA, F. W. M; OLIVEIRA, E. C; ARAÚJO, C. R. C; CARNEIRO, S. M. Liga acadêmica e comunidade: vivências extensionistas no âmbito da Atenção Primária. Rev Enferm UFPI. 2021;10(1):e815. DOI:10.26694/reufpi.v10i1.815.
ROSSATO, L; PANOBIANCO, M.S; SCORSOLINI‑COMIN, F. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: vivência em uma liga acadêmica de oncologia. Rev Baiana Enferm. 2020;34:e34690. DOI:10.18471/rbe.v34.34690.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 14 nov 2001; Seção 1:16.

DESCRITORES: Enfermagem; Desempenho acadêmico; Ensino

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: ESTUDO METODOLÓGICO

Fátima Helena do Espírito Santo | fatimahelena@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Wanderson Alves Ribeiro | wandersonribeiro@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza | norval_souza@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
As estomias intestinais consistem na exteriorização cirúrgica de segmentos do cólon ou intestino delgado, criando uma abertura artificial na parede abdominal para eliminação fecal. A adaptação a essa nova condição de vida é complexa, exigindo da pessoa conhecimentos, habilidades e motivação para o autocuidado, fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida e bem-estar. Tecnologias educativas digitais surgem como recursos inovadores para integrar informação acessível, promover autonomia e apoiar o autocuidado, favorecendo a adesão às práticas de saúde e a participação ativa da pessoa no seu autocuidado. Objetivo: Desenvolver e validar uma tecnologia educativa digital voltada ao autocuidado de pessoas com estomias intestinais. Métodos: Estudo metodológico realizado entre setembro de 2021 e fevereiro de 2024, nas seguinte etapas: revisão integrativa da literatura, elaboração do conteúdo e design da cartilha eletrônica e avaliação da tecnologia educativa. A validação contou com 33 juízes enfermeiros especialistas em estomaterapia e 33 pessoas com estomias intestinais cadastradas na Clínica de Enfermagem da UERJ. Os juízes avaliaram os itens utilizando escala Likert, com grau de concordância calculado por média ponderada, considerando a adequação do conteúdo, organização, linguagem, relevância e apresentação visual. Sugestões dos juízes foram incorporadas antes da avaliação pelo público-alvo. O estudo obedeceu às normas éticas, sendo aprovado pelos Comitês de Ética da Universidade Federal Fluminense (Parecer nº 2.872.449) e da UERJ (Parecer nº 5.761.788). Resultados: Todos os juízes validaram os itens do material como “totalmente adequado” ou “maior parte adequado”, com média ponderada acima de 0,90. Organização e apresentação receberam aprovação de mais de 60% dos juízes, relevância acima de 85% e média ponderada superior a 0,95. Entre os usuários, a organização para compreensão obteve concordância superior a 80%, estilo de escrita claro e objetivo com 95% de aprovação, ilustrações com 100% de concordância e motivação com 95%, destacando o interesse, clareza, funcionalidade e estímulo à aquisição de conhecimento. O feedback qualitativo evidenciou que o material reduziu medo e insegurança no manejo do estoma, facilitando a execução das tarefas diárias e promovendo confiança e autonomia. Conclusões: A cartilha eletrônica educativa mostrou-se adequada, clara e funcional, contribuindo para adesão às práticas de autocuidado de pessoas com estoma intestinal e oferecendo suporte a familiares e cuidadores. Implicações para a enfermagem e saúde: A tecnologia educativa representa uma inovação em saúde, integrando ensino, informação e cuidado, promovendo autonomia, segurança e confiança no autocuidado. Pode ser incorporada à prática clínica, fortalecendo a educação em saúde, a participação do paciente e a prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS
Alencar TM, et al.. Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz da teoria de Orem. Rev Enfermagem Atual In Derme, 96(37), p. e–021195, 2022. DOI: 10.31011/reaid 2022-v.96-n.37-art.1274.
Ambe PC,Kurz NR,Nitschke C, Odeh SF, Moslein G, Zirngibl H. Intestinal Ostomy: classification, indications, ostomy care and complication management. Deutsches Aerzteblatt Online, p. 182-187, mar. 2018.
Barriga NG, Garzon MN. Intervenciones de Enfermería en la reversión del estoma intestinal: revisión integrativa. Revista Cuidarte, v. rem
Orem DE. Nursing: concepts of pratice. 6 ed. Sant Louis: Mosby, 1991.
Pasquali L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas [Psychological instrumentation: Bases and practices] (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed. 2009.

DESCRITORES: Enfermagem; Estomia; Tecnologia educacional.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA: CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E SEUS CUIDADORES

Carolina Caetano | carolina.caetano@hc.fm.usp.br | Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo
Fernanda Zaggia | fernanda.zaggia@hc.fm.usp.br | Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo
Carla Regina Tragante | carla.tragante@hc.fm.usp.br | Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo
Amparito Del Rocio Vintimilla Castro | amparitov.castro@hc.fm.usp.br | Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: A alta hospitalar dos prematuros moderados (32-36 semanas de idade gestacional) requer orientações detalhadas e o envolvimento dos cuidadores para garantir a continuidade desses cuidados em casa. Por isso, a criação de materiais educativos é essencial para facilitar essa transição, sendo necessário o desenvolvimento de instrumentos para capacitar os cuidadores na alta segura de prematuros. Objetivo: desenvolver e validar o conteúdo de uma cartilha educativa voltada para os cuidadores de prematuros moderados nascidos no Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo com proposta de desenvolver e validar o conteúdo de uma cartilha educativa para orientação da alta segura de recém-nascidos prematuros com idade gestacional maior ou igual a 32 semanas ao nascimento. O desenvolvimento da cartilha se deu mediante levantamento de um referencial teórico utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed, NIH e BVS. Para validação, foi levantada uma amostra por conveniência composta por 24 especialistas sendo seis de cada uma das seguintes profissões: enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais. Todos atuam na assistência direta ao paciente e também na área acadêmica por no mínimo dois anos, além de possuírem titulação mínima de especialistas na área neonatal ou pediátrica. Foi desenvolvido um questionário apresentando as informações contidas na cartilha aplicadas a técnica Delphi para construir uma resposta coletiva dos especialistas. A fim de verificar a confiabilidade, consistência interna e validação do questionário foi utilizado o coeficiente Alfa (0,945) de Cronbach, escala tipo Likert e Índice de Validade de Conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com o número de protocolo: 82823724.3.0000.0068. Resultados: Elencaram-se os principais temas (amamentação, cuidados com o banho e higiene, imunização, estimulação visual e tátil, construção de vínculo, prevenção de infecções e rede de apoio), para produção da cartilha intitulada “Cuidado com o seu bebê prematuro”. Foram necessárias três rodadas para que todos os itens propostos atingissem o valor mínimo de 80% no Índice de Validade de Conteúdo. Todos os apontamentos dos especialistas foram acatados. Conclusão: Um material educativo desenvolvido com linguagem simples, direta e de teor didático, auxilia no processo de alta hospitalar, possibilitando melhor esclarecimento de dúvidas e troca de informações entre equipe e cuidadores, resultando em maior segurança dos cuidadores de recém-nascidos prematuros na transição para o cuidado domiciliar após o período de internação hospitalar.

REFERÊNCIAS
Frota MA, Silva PFR da, Moraes SR de, Martins EM da CS, Chaves EMC, Silva CAB da. Alta hospitalar e o cuidado do recém-nascido prematuro no domicílio: vivência materna. Escola Anna Nery. junho de 2013;17(2):277–83.
Brasil M da saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para profissionais da saúde. Cuidados com o recém-nascido pré-termo [Internet]. Vol. 4, Ministéiro da Saúde . Brasília-DF; 2011 [citado 4 de dezembro de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf.
Anacleto L de A, Alves VH, Rodrigues DP, Vieira BDG, Pereira AV, Almeida VLM. Hospital discharge management of premature newborns: nurses’ knowledge. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2021;13:634–9.

DESCRITORES: Materiais de Ensino; Recém-Nascido Prematuro; Equipe de Assistência ao Paciente

CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: GUIA EDUCATIVO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Giovana Batistella de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

Denise Comin Silva Almeida | dennise.comin@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Jarbas da Silva Ziani | jarbasziani230@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Aline Cammarano Ribeiro | aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Silvana Bastos Cogo | silvana.cogo@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Graciela Dutra Sehnem | graciela.sehnem@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O pré-natal consiste em um conjunto de consultas sistemáticas voltadas à promoção de uma gestação saudável e à garantia de um parto seguro. No âmbito dos cuidados materno-infantis, especialmente no acompanhamento realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha papel central, sendo indispensável a formação técnico-científica adequada para assegurar uma assistência qualificada. Objetivo: Construção de um guia educativo para estudantes de enfermagem na condução da consulta de pré-natal de risco habitual. Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico voltado à construção de um guia educativo, fundamentado no Modelo ADDIE de Design Instrucional, contemplando as etapas de Análise, Design e Desenvolvimento. A etapa de Análise consistiu em revisão de literatura, leitura de documentos e pesquisa de campo qualitativa, com o objetivo de identificar lacunas de conhecimento e as necessidades do público-alvo (estudantes de enfermagem). Em seguida, nas etapas de Design e Desenvolvimento, ocorreu a elaboração do guia, incluindo a definição de sua estrutura, imagens, cores e personagens. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob parecer nº 5.835.507 e CAAE 65543622.2.0000.5346. Resultados: Os conteúdos explorados nas revisões bibliográficas revelaram a necessidade de construir TE que consolidem e qualifiquem a consulta de PN durante a graduação de enfermagem. Os conteúdos oriundos da WHO e MS, evidenciam práticas recomendas e não recomendadas para um PN de qualidade, consequentemente, para um parto e nascimento seguros. A pesquisa de campo, fragilidades presentes relacionadas ao início da consulta de PN e abordagens pertinentes nas consultas subsequentes. Também, identificou os conteúdos que sentem necessidade para desenvolver a consulta de PN com maior autonomia e segurança. A construção do guia, contou com o apoio do CTE, a qual foi essencial para o melhor planejamento das informações, ilustrações e cores para o guia. Considerações finais: O desenvolvimento de guias educativos configura-se como uma estratégia essencial para apoiar estudantes de enfermagem na construção de conhecimento teórico-prático sobre o pré-natal. Esses recursos facilitam a compreensão das práticas de atenção materno-infantil, estimulam abordagens pedagógicas inovadoras e contribuem para a formação de profissionais capacitados a oferecer cuidados qualificados durante o acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS
Backes DS, Dalmolin GL, Wagner DS, et al. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. Cien Saude Colet. 2023;29(1):1-10. doi:10.1590/1413-81232024291.00392023. Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prenatal-coletivo-mediado-por-tecnologia-educativa-percepcao-de-gestantes/18781
Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2012
FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

DESCRITORES: Estudantes de enfermagem; Educação pré-natal; Tecnologia educacional.

CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PARA TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS E DESENVOLVIMENTO DE FLUXOGRAMA HOSPITALAR

Juliana Ávila Baptista | jubaptista@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Daniel Magno Galdino | danimagnogaldino@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Alessandra Mendes Calixto | amcalixto@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Juan Pablo Matias | pablo.matias11@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

Introdução: a consultoria de enfermagem em adição hospitalar consiste na avaliação e indicação de intervenções especializadas para pacientes usuários de substâncias psicoativas (SPAs) internados em unidades não‑psiquiátricas1. Isso contribui para identificação precoce de usuários, implementação de planos de cuidado e prevenção de complicações clínicas e psiquiátricas2,3. Ainda há escassez de estudos nacionais dessa prática profissional. Objetivo: conhecer as práticas de enfermeiras consultoras e elaborar um fluxograma padrão de atendimento para usuários de SPAs em um hospital geral. Método: estudo qualitativo e metodológico, realizado com quatro enfermeiras consultoras em adição de um hospital geral de Porto Alegre, Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e grupo de discussão a partir do referencial teórico dos pilares da consultoria. A análise de conteúdo permitiu construir com as participantes um fluxograma da consultoria. Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 6.409.848). Resultados: emergiram as seguintes categorias: Avaliação Inicial (rastreamento, anamnese), Abordagem Multiprofissional para equipe assistente (orientações, educação em saúde e suporte de cuidado) e ao paciente e seu familiar (intervenção breve, entrevista motivacional, psicoeducação e manejo de abstinência), Encerramento (registro e comunicação à equipe/paciente, entrega de materiais educativos e encaminhamento para a rede), Barreiras (solicitações com informações insuficientes, limitações de sigilo em enfermarias, não realização devido a alta hospitalar; Benefícios (maior capacitação das equipes assistentes e engajamento do paciente). Conclusão: as práticas das enfermeiras consultoras incluem abordagem ao paciente usuário de substâncias, apoio às equipes assistentes e transição de cuidado com articulação da rede. O fluxograma desenvolvido contribui para o trabalho do enfermeiro uma vez que ilustra a descrição gráfica de procedimentos e ações na sistematização da consultoria de Enfermagem em adição, os quais podem ser testados em outros contextos no âmbito do hospital geral.

REFERÊNCIAS

1 - Sharrock J, Happell B. An Overview of the Role and Functions of a Psychiatric Consultation Liaison Nurse: An Australian Perspective. J Psych and Ment Health Nurs. 2001;8(5):411–417. https://doi.org/10.1046/j.1365-2850.2001.00415.x

2 - Paes MR, Maftum MA, Felix JVC, Mantovani MF, Mathias TAF. Caracterização de Pacientes com Transtornos Mentais de um hospital geral e de ensino. Cogitare Enferm. 2018;23(2):e54784. https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.54874

3 - Sharrock J et al. The Mental Health Nurse: A Valuable Addition to the Consultation-Liaison Team. Int J of Ment Health Nurs. 2006;15(1):35–43. https://doi.org/10.1111/j.1447-0349.2006.00393.x

DESCRITORES: Enfermagem; Trabalhadores de Enfermagem; Saúde Mental.

CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DO ENFERMEIRO NA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CLIMA DE SEGURANÇA

Thelen Daiana Mendonça Ferreira | thelendaiana@yahoo.com.br | Universidade Estadual de Campinas
Aline Thaís Augusto da Silva | a212422@dac.unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas
Ana Cláudia Puggina | claudiagpuggina@gmail.com | Faculdade de Medicina de Jundiaí
Andrea Bernardes | andreab@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro | olgaribeiro@esenf.pt | Escola Superior de Enfermagem do Porto
Renata Cristina Gasparino | grenata@unicamp.br | Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Introdução: A comunicação ocupa papel central na prática da enfermagem, pois pode influenciar a inteligência emocional dos profissionais e o clima de segurança que permeia a assistência ao paciente. Uma comunicação assertiva favorece o gerenciamento das emoções, promove a empatia e fortalece as relações interpessoais, constituindo uma ferramenta estratégica para a governança e a liderança em enfermagem, com impacto direto na formulação de políticas públicas e na gestão de crises na saúde(1). Dessa forma, compreender a influência da comunicação interpessoal na inteligência emocional e no clima de segurança é essencial para mostrar aos gestores a importância de se investir no desenvolvimento dessa competência(2). Objetivo: Avaliar a relação entre comunicação interpessoal do enfermeiro e inteligência emocional e clima de segurança. Métodos: Estudo transversal e correlacional, realizado em um hospital público e de ensino do interior do estado de São Paulo. Participaram 99 enfermeiros que prestavam atendimento direto ao paciente, e responderam às versões brasileiras dos seguintes instrumentos: Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI)(3); Teste de Autorrelato

da Inteligência Emocional de Schutte (SSEIT)(4) e Subescala clima de segurança do Safety Attitudes Questionnaire – Short Form (SAQ)(5). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel para Windows®. Para as correlações foi utilizado o coeficiente de Spearman. O nível de significância estabelecido foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº: 6.910.514). Resultados: Observou-se correlação positiva e significante entre ECCI e SSEIT (r=04758; p<0,0001) e entre ECCI e SAQ (r=02040; p<0,000). Conclusão: Os resultados evidenciaram que quanto melhor a comunicação interpessoal dos enfermeiros, melhor é sua inteligência emocional e clima de segurança. Implicações para a saúde e enfermagem: A partir dos achados, destacam-se importantes implicações para a saúde e a enfermagem uma vez que a comunicação eficaz contribui para o bem-estar dos profissionais ao favorecer a gestão das emoções, prevenir conflitos e promover um cuidado mais seguro ao paciente. Esses resultados reforçam a necessidade de investimentos institucionais no desenvolvimento de competências comunicacionais, não apenas como estratégia de gestão e liderança, mas como elemento central para consolidar uma cultura de segurança que beneficie pacientes, equipes e organizações de saúde.

REFERÊNCIAS

1- Brown A. Communication and leadership in healthcare quality governance: findings from comparative case studies of eight public hospitals in Australia. J Health Organ Manag. 2020;34(2):144-61. Doi:10.1108/JHOM-07-2019-0194.

2- Elkhradly EAM, Abd El Rahman RM, Elzohairy MHS. The relationship between professional nursing governance and head nurses' leadership competencies. Egypt J Health Care. 2024 Dec;15(4):1594-607.

3- Puggina AC, Silva MJP. Interpersonal Communication Competence Scale: Brazilian translation, validation and cultural adaptation. Acta Paul Enferm. 2014;27(2):108-14. Doi:10.1590/1982-0194201400020.

4- Satuf C, Monteiro S, Esgalhado G, Pereira H, Afonso RM, Loureiro M, et al. Avaliação da Inteligência Emocional Percebida - Validação Portuguesa da Escala de Inteligência Emocional de Schutte (EIES-P). Avaliação Psicológica. 15 de janeiro de 2020;19(1):18–28.

5- Carvalho REFL, Cassiani SHB. Cross-cultural adaptation of the Safety Attitudes Questionnaire – Short Form 2006 for Brazil. Rev Lat Am Enfermagem. 2012;20(3):575-82. Doi:10.1590/S0104-11692012000300020

DESCRITORES: Comunicação; Enfermeiras e Enfermeiros; Inteligência emocional.

CONTRIBUIÇÕES DA SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

MARCIA OTERO SANCHES | marciaoterosanches@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Jessica Lemos | jessicalemos1999@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Ludymilla Alcântara | alcantaraludymilla@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simone Quadros Alvarez | alvarez.sqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: A simulação é uma metodologia ativa eficiente e eficaz capaz de desenvolver habilidades afetivas, cognitivas e psicomotoras1 que oportuniza experiências imersivas permitindo a vivência de situações semelhantes àquelas do dia a dia do trabalho2. Com os avanços tecnológicos e as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, práticas simuladas vêm ganhando importância, pois podem auxiliar tanto no aprendizado como na oferta de tratamento seguro aos doentes. Sua utilização transmite mensagem educativa e ética de que os pacientes devem ser protegidos3 e permite que estudantes realizem práticas em ambientes controlados nos quais, possíveis erros, não comprometem a integridade física dos pacientes4. Entender a cultura de segurança do paciente pode auxiliar no diagnóstico da situação da instituição, evidenciando aspectos que podem melhorar a qualidade assistencial e a segurança do paciente5;6;7. Utilizar a simulação pode ser uma estratégia importante para desenvolver a cultura de segurança do paciente desde a formação dos estudantes. Objetivos: Conhecer a opinião de estudantes de enfermagem sobre as contribuições da simulação para o desenvolvimento da cultura segurança do paciente. Métodos: Pesquisa qualitativa exploratória desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior de Porto Alegre. Participaram estudantes formandos do curso de Enfermagem. A coleta de dados aconteceu através de entrevistas em grupo e após a concordância dos sujeitos expressa pela da assinatura do Termo de Consentimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. A análise de dados foi textual discursiva. Resultados: Emergiram 2 categorias. Na 1ª intitulada “O processo de ensino e aprendizagem com simulação e o desenvolvimento de competências” os estudantes relataram que a ocorrência de eventuais erros durante aulas simuladas conferia realismo sem implicar em riscos aos pacientes fazendo-os perceber a necessidade de atenção constante. Na 2ª categoria intitulada “A

simulação e a cultura da segurança do paciente" os estudantes mencionaram que o fato de terem vivenciado as simulações fez com que valorizassem a necessidade de pensar sobre cultura da segurança do paciente desde sua formação. Conclusões: A simulação é uma metodologia muito bem aceita pelos acadêmicos uma vez que sua participação em cenários realísticos trouxe acréscimos de conhecimentos para que percebessem a importância do desenvolvimento da cultura da segurança desde a formação. Os estudantes demonstraram satisfação com o fato da simulação tornar o aprendizado mais sólido, dirimindo o medo de errar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Evidenciou-se a importância da estreita relação entre teoria e prática e a relevância do desenvolvimento da cultura da segurança do paciente desde a graduação, possibilitando a consolidação do agir com vistas a garantir a segurança do paciente em todas as práticas cotidianas de cuidado.

REFERÊNCIAS

1 Silva TGP, Ferreira TCNC, Cavalcante GT, Olegário BCD, Afonso GA, Bosco PS, Pérez Júnior EF, Mello LRG, Nunes AS, Moraes ACB. A enfermagem e o uso da simulação realística durante o período pandêmico: uma revisão integrativa. Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.3):e320. https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200320
2 Pereira GA Júnior, Guedes HTV, organizators. Simulação Clínica: ensino e avaliação nas diferentes áreas da Medicina e Enfermagem [Internet]. Brasília: Associação Brasileira de Educação Médica; 2022 [cited 2023 Sept 30]. Available from: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo_digital-1.pdf
3 Sanches MO. Contribuições da simulação realística para o ensino em saúde e para a cultura de segurança do paciente. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.
4 Campanati FLS, Ribeiro LM, Silva IZR, Hermann PRS, Brasil GC, Carneiro KKG, Funghetto SS. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201155.
5 Andrade ACL, Penteado GFDR, Braga PDPC, Mendes SP, Cavalini RG. A percepção dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança do paciente em um hospital de ensino da grande São Paulo. Rease. 2021; 7(10), 231-236. https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2498.
6 Fagundes TE, Acosta AS, Gouvea PB, Massaroli R, Rangel RCT, Andrade PD. Patient safety culture in surgical center from perspective of the nursing team. J Nurs Health. 2021; 11(2):e2111219510. https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19510.
7 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2021). Avaliação Nacional da Cultura de Segurança do Paciente em Hospitais. Anvisa.

DESCRITORES: Simulação; Segurança do paciente; Enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DE PREPARO DE COLONOSCOPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tabata Nayara de Oliveira | tabatanayaradeoliveira@gmail.com | Unipar
Andresa Mohr Lau Piva | andresalau@hotmail.com | Centro Médico Gastroclínica
Camilla Martins | camila.m@edu.unipar.br | Unipar
Heloísa Zamprônio Pansera | zampronioheloisa@gmail.com | Unipar
Karina Machado Campos | karinacampos1605@gmail.com | Unipar
Sônia Bressiani Solek | sonia.solek@gastro.com.br | Centro Médico Gastroclínica

RESUMO

Introdução: Colonoscopia é um exame de alta precisão diagnóstica no qual se observa todo o interior do cólon até o final do intestino delgado, com finalidades investigativa, terapêutica ou de rastreamento. Para sua realização é fundamental o preparo intestinal. É padronizado na instituição dieta sem sementes e sem carne vermelha 3 dias antes, dieta líquida restrita na véspera e medicações laxativas osmóticas para limpeza do cólon. As acadêmicas de enfermagem atuam na orientação de pacientes triados pela equipe de atendimento comercial que apresentem dificuldade de entendimento do informativo escrito das orientações deste preparo. O preparo inadequado do cólon impossibilita a realização da colonoscopia, acarretando re-agendamento do exame, atraso em diagnósticos, rastreamento e tratamento de doenças intestinais, além do desgaste físico e emocional aos pacientes. Objetivos: Relatar as dificuldades percebidas pelas acadêmicas de enfermagem na orientação aos pacientes para preparo de exames de colonoscopia. Métodos: Estudo descritivo de relato de experiência de acadêmicas de enfermagem que atuam em um serviço especializado em gastroenterologia no Oeste do Paraná. Em reunião periódica foram

elencadas as dificuldades mais prevalentes com posterior levantamento em bibliografias para melhora no atendimento e diminuição das inadequações de preparo de cólon. Resultados: As dificuldades dos pacientes relatadas pelas acadêmicas foram: entendimento do material escrito; compreensão dos termos técnicos; impossibilidade de realização do exame sem o preparo adequado; barreira linguística por idiomas; resistência e falta de acompanhantes orientados. Tais dificuldades foram associadas, em consenso pelas acadêmicas, a fatores biopsicossociais percebidos, na sua grande maioria, em pacientes idosos, imigrantes, portadores de necessidades especiais e/ou oriundos do Sistema Único de Saúde. Conclusões: A comunicação acolhedora e individualizada, com diferentes instrumentos de apoio como, imagens, ferramentas de tradução, adequação da linguagem técnica para linguagem mais compreensível e suporte telefônico, geram maior entendimento e consequentemente maior adesão às orientações repassadas aos pacientes em qualquer tratamento. Desse modo, a abordagem orientativa-educacional mostra-se eficaz, também, para a redução de falhas no preparo intestinal necessário para a realização do exame de colonoscopia. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Fortalecimento da atuação da enfermagem na educação em saúde no contexto do preparo intestinal para realização de colonoscopia visando a promoção de diagnósticos e tratamentos precoces, além de mitigar riscos de atraso em diagnósticos, rastreamentos e tratamentos das doenças intestinais. Implicação que proporcionou às acadêmicas aprendizado significativo, com autonomia no atendimento e fortalecimento da cultura de possibilidades de melhorias para oferecer cuidados equitativos e individualizados a cada paciente.

REFERÊNCIAS

1 CAMPOS, L. P; MIRANDA, A. L. A; RODRIGUES G. M. M; A importância do exame de colonoscopia na identificação do adenocarcinoma colorretal. Rev. Liberum accessum (internet). 2023 nov. 15(2): 159-171. ISSN 2675-3553

2 CMG - Centro Médico Gastroclínica. Orientações pré-exame de colonoscopia período da tarde com manitol. CMG, Cascavel (internet). 2025.

3 TEREZA, D. M; FENALI, D. E. C; MACIEL, L. R; RICKEN, C; TESSMANN, M; RODRIGUES, A; et al; Adequate preparation in colonoscopy: impact on complications and clinical findings. International Journal of Health Science (internet). 2024. 4(85) 35-46. DOI: 10.22533/at.ed.1594852417093

4 SIQUEIRA, D; Assistência de enfermagem ao paciente em preparo para colonoscopia. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro (internet). 2016. p. 9-15.

5 ARLASCA, G; AYGUN, M; Os efeitos da educação aprimorada, realizada por enfermeiros na qualidade do preparo intestinal para colonoscopia. Rev. Latino-Am. Enfermagem (internet). 2022;30:e3626. DOI:10.1590/1518-8345.5597.3626

DESCRITORES: Colonoscopia; Enfermagem; Educação da População.

CRIAÇÃO DA PRIMEIRA LIGA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA PUCRS

Mariana Batista Ferreira | mariana.ferreira98@edu.pucrs.br | PUCRS
Guilherme da Silva Palhano | guilherme.palhano@edu.pucrs.br | PUCRS
Júlia Helen Rosa Quadrado | julia.helen@pucrs.br | PUCRS
Tainá Medeiros Santana | taina.medeiros001@edu.pucrs.br | PUCRS
Ellen Hettwer Magedanz | ellen.magedanz@pucrs.br | PUCRS
Fernanda Salazar Meira | fernanda.salazar@pucrs.br | PUCRS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O atendimento em situações de urgência e emergência envolve raciocínio clínico ágil, regulação, classificação de risco, mobilização da rede de saúde, estabilização e encaminhamento quando necessário[1], os desafios inerentes às situações de urgência e emergência exigem constante aprimoramento. Nesse contexto, a construção de uma liga acadêmica representa uma parceria entre a Universidade e seus estudantes, estruturada para integrar ensino, pesquisa e aplicação prática, tendo a universidade o papel de articular ensino, pesquisa e extensão[2]. À vista disso, a criação da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE) surge como uma medida potencializadora na capacitação acadêmica nas áreas de urgência e emergência, fortalecendo e promovendo uma atuação profissional cada vez mais segura. OBJETIVO: Apresentar a experiência e objetivos da criação da Liga de Urgência e Emergência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e seus projetos futuros, com o objetivo de fortalecer a formação prática e colaborativa de futuros profissionais da saúde. MÉTODO: Relato

de experiência descritivo. A proposta de criação da liga acadêmica foi submetida no dia 30 de março de 2025 e teve seu aceite oficializado no dia 28 de abril de 2025. A liga se divide em quatro núcleos, que agem de maneira articulada entre si. A gestão da liga acadêmica conta com estudantes engajados, cujo objetivo é administrar todas os núcleos constituintes e debater ideias com as professoras coordenadoras para capacitar os ligantes. O núcleo de marketing trabalha na disseminação de informações. O núcleo de eventos realiza mensalmente eventos com temas baseados nos interesses dos ligantes, enquanto no núcleo científico são realizadas semanalmente pesquisas com temas previamente discutidos com as professoras coordenadoras da liga. RESULTADO: A criação da liga acadêmica possibilita aos participantes o desenvolvimento de competências profissionais, valores priorizados pela LAUE e pela PUCRS. O cronograma organizacional da LAUE para os meses de setembro a dezembro de 2025 contempla temas relacionados com Síndromes Coronarianas, afogamento, parada cardiorespiratória, manejo de vias aéreas, intubação e capacitação em primeiros socorros, além do desenvolvimento de uma revisão integrativa cujo tema é centrado na importância do enfermeiro na classificação de risco em ambiente hospitalar. CONCLUSÃO: O desenvolvimento da LAUE é uma estratégia inestimável que possibilita o ensino continuado, sendo crucial para assegurar que os acadêmicos desenvolvam competências clínicas e técnicas, além de tomada de decisões rápidas e seguras. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A criação da LAUE contribui expressivamente para a solidificação da prática aperfeiçoada da enfermagem na urgência e emergência, a partir da integração entre extensão, ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.
2. Costa EF, Oliveira AD, Ferreira IM, Girão KL, Lopes GS. Practical lessons in emergency and emergency in the training of nursing academic – experience report. Res Soc Dev. 2020;9(12):e10411. doi:10.33448/rsd-v9i12.10411. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10411.
3. Gabatz RIB, Pilenghi SD, Milbrath VM, Hirschmann B, Hirschmann R. Atualização dos profissionais e atuação do núcleo de educação permanente no serviço de urgência. Rev Bras Pesqui Saude. 2020;22(3):88-97. doi:10.47456/rbps.v22i3.25889. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/25889.

DESCRITORES: Emergências, Estudantes de ciências da saúde , Capacitação para recursos humanos

CRIAÇÃO DE UM PERFIL EM UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA DIVULGAÇÃO DICENTÍFICA EM LIDERANÇA DO ENFERMEIRO

Gabrielly do Vale Brizola | gabriellybrizola00@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Karla Crozeta Figueiredo | karlacrozeta@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Jaqueline Clara da Costa Bergamasco | jaquelinebergamasco@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Cleide Straub Bicalho | cstraub@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná - UFPR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da liderança do enfermeiro tem sido amplamente debatido em virtude da autonomia desse profissional e da posição central que ocupa como líder da equipe de enfermagem. Com o avanço e a modernização das tecnologias, bem como a crescente utilização das mídias sociais, surgem novas formas de interação, comunicação e disseminação de conhecimento. Nesse contexto, faz-se necessária a adoção de abordagens inovadoras para a divulgação científica sobre a temática da liderança na enfermagem1. OBJETIVOS: Colaborar no desenvolvimento de recursos tecnológicos voltados à divulgação científica sobre liderança do enfermeiro em mídias sociais, por meio da criação de um perfil virtual na plataforma Instagram destinado à difusão de conteúdos científicos sobre o tema. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa colaborativa voltada ao desenvolvimento de recursos tecnológicos para divulgação científica sobre liderança do enfermeiro em mídias sociais, pautada no método de Design Instrucional Contextualizado2 e desenvolvida em quatro fases: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação3. RESULTADOS: Entre os anos de 2024 e 2025, foram desenvolvidas ações de organização e criação de recursos tecnológicos, incluindo a elaboração de um perfil virtual na plataforma Instagram, com o nome “enfliderufpr”, além da vinculação de e-mail, Linktree e Canva ao domínio do Programa de

Liderança. Foram selecionados e elaborados quinze conteúdos para postagem, desenvolvida a identidade visual e criadas capas para reels e templates para publicações e destaques, a partir de uma cartela de cores previamente definida. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM: Espera-se que o plano de trabalho desenvolvido amplie o acesso ao conhecimento e às produções acadêmicas sobre liderança, contribuindo positivamente para a formação de acadêmicos de enfermagem e para o desenvolvimento de enfermeiros líderes. O projeto reforça o protagonismo do enfermeiro na produção e disseminação científica, incentiva a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional e estimula o uso de tecnologias digitais como instrumentos de educação e fortalecimento da liderança na profissão.

REFERÊNCIAS

1. Serafim, S dos S. Rocha, M. B., Pereira, G. R. Cada segundo conta: O uso do TikTok na divulgação científica. Curitiba: CRV, 2023.
2. Filatro, A., Piconez, S. C. B. Desing instrucional contextualizado. Abril, 2004. Disponível em: https://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/design_instrucional.pdf.
3. Moreira M. M, Araújo, A. C. U, Torres, A. L. de M. M., Joye, C. R., Neto, H. B. Ensaio teórico sobre o design instrucional contextualizado e as estratégias didáticas na elaboração de material didático para ead online. Rev. Em Rede. ISSN 2359-6082 2019, v.6, n.1

DESCRITORES: Comunicação e Divulgação Científica; Mídias Sociais; Supervisão de Enfermagem

CRIATIVIDADE DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS PELA MODALIDADE RESIDÊNCIA

Laura Greco Gioia | lauraggioia@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Gabrielle Borges da Silva | enf.gabrielleborges@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Juliana Amaral Prata | juaprata@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Tatiana Beatriz Leandro de Castro | tatianablcastro@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Luanny Regina de Oliveira Santos | luanny.enf09@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Caroline Lucas Contente | karolcontente@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Tecnologias educacionais são utilizadas para orientar e instrumentalizar a prática docente, promovendo o aprimoramento de competências e práticas individuais e coletivas. Objetivo: descrever as características de tecnologias educacionais utilizadas no ensino do cuidado às parturientes na formação de enfermeiras obstétricas. Métodos: estudo qualitativo e descritivo com quatro docentes que ministram aulas na disciplina sobre assistência ao parto e nascimento em um programa de residência em enfermagem obstétrica do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2024, através de entrevista individual, e os dados foram processados no software IRAMUTEQ. Resultados: a Classificação Hierárquica Descendente gerou cinco classes: criatividade docente; intencionalidades docente; estratégias de ensino e aprendizagem; descrição das tecnologias educacionais e conteúdos e características pedagógicas, que revelam a criatividade docente ao conceber tecnologias educacionais baseadas em metodologias ativas como parte de um ensino crítico e problematizador. Para tanto, recorrem a estratégias pedagógicas diversificadas, como: dramatizações, rodas de conversa, diálogo circular, sala de aula invertida, construções coletivas, discussões de casos clínicos e dinâmicas vivenciais. Conclusão: Em alinhamento com a pedagogia crítica e o princípio da problematização, as tecnologias educacionais utilizadas visam proporcionar conhecimentos e habilidades que ultrapassam a dimensão técnica e científica dos cuidados prestados pelas enfermeiras obstétricas, de forma a materializar saberes abstratos e propiciar a consciência corporal, a autonomia, a aprendizagem criativa e significativa, bem como o pensar e o agir crítico. Implicações para a enfermagem: A escolha por um ensino crítico procura conformar um novo modo de ser, estar, perceber e agir no processo de ensino e aprendizagem da residência em enfermagem obstétrica, além de favorecer a transição da consciência ingênua para a consciência crítica.

REFERÊNCIAS

Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. Revista Rene. 2014;15(1).
Freire P. Pedagogia do Oprimido. 84 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019. 256p.

Silva GOL, Lima DBM. Práticas docentes para a criatividade segundo professores do Ensino Médio. Revista de Estudos Aplicados em Educação. 2020;5(10).
Júnior JFC, Moraes LSM, Souza MMN, Lopes LCL, Meneses AR, Pinto ARAP et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. Rebena. 2023;6:324-341.

DESCRITORES: Tecnologia. Enfermagem obstétrica. Formação profissional.

CRIATIVIDADE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

SIDNEIA TESSMER CASARIN | stcasarin@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
LARISSA BIERHALS | larissabierhals29@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ADRIZE RUTZ PORTO | adrizeporto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ANALINE BIERHALS LIMA | lima.analine.b@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

RESUMO
INTRODUÇÃO: A criatividade é reconhecida como um processo mental de geração de novas ideias, aplicável a todas as áreas do conhecimento. É uma capacidade inerente ao indivíduo, influenciada por contextos sociais, culturais e organizacionais. Como conceito, relaciona-se a inovação, uma vez que essa é a possibilidade de se colocar em prática a nova ideia. Na enfermagem, a criatividade é essencial para a inovação, a resolução de problemas e a melhoria da assistência, especialmente em um sistema de saúde dinâmico e complexo (DIETRICH, 2019; (MA et al., 2018). OBJETIVOS: analisar as publicações científicas sobre criatividade na enfermagem. MÉTODO: revisão integrativa com busca na base MEDLINE/PubMed utilizando os descritores "nursing", "creativity" e "innovation" com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2022, sem restrição de idioma. Do total de 89 estudos identificados, 12 foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais seis compuseram a análise final. Dois artigos adicionais foram incluídos a partir de busca livre no Portal de Periódicos da CAPES, totalizando então, oito publicações. RESULTADOS: a criatividade na enfermagem está intimamente ligada à proatividade e à liderança. A prática exige tanto método científico, quanto improviso criativo. A liderança autêntica, o compartilhamento de conhecimento e um ambiente organizacional favorável estimulam a criatividade e a inovação. Verificou-se que a complexidade dos casos e a paixão pela profissão são motivadores, mas a alta carga de trabalho e a pressão por produtividade inibem a criatividade. Investir no uso de uso de tecnologias da informação, na educação e na autonomia das enfermeiras, especialmente nas mais jovens, é crucial para transformar ideias criativas e inovadoras em melhorias práticas na assistência. CONCLUSÕES: a criatividade é uma competência fundamental para a enfermagem, contribuindo para a inovação no cuidado, a gestão de equipes e a resolutividade de problemas cotidianos. Porém, é preciso investir em educação continuada, autonomia profissional e culturas organizacionais que valorizem a iniciativa e a experimentação. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E A SAÚDE: promover a criatividade na enfermagem implica em transformações tanto na formação quanto na gestão dos serviços de saúde. É essencial que instituições de saúde e ensino incentivem a autonomia, a liderança participativa e a integração de metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico e inovador. A valorização da criatividade pode resultar em assistência mais humanizada, segura e eficiente, além de contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde mediante soluções contextualizadas e inovadoras. O tema é estratégico para o fortalecimento da enfermagem como ciência e prática socialmente relevante.

REFERÊNCIAS
DIETRICH, A. Types of creativity. Psychonomic Bulletin & Review, v. 26, n. 1, p. 1–12, 2019.
MA, X; YANG, Y; WANG, X; ZANG, Y. An integrative review: Developing and measuring creativity in nursing. Nurse Education Today, v. 62, n. 1, p. 1–8, 2018.

DESCRITORES: Criatividade, Enfermagem, Difusão de Inovações

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Kauani de Souza | nataliaskauani@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mirela de Souza Nunes Duarte | mirela.nune@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariana Ivo Closter | maricloster12@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bárbara Nunes dos Santos | barbaranunes96@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carmen Lucia Mottin Duro | carduro@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: A pele é o maior órgão do corpo humano, atuando como barreira física entre o corpo e o ambiente1, seu rompimento permite a colonização de microrganismos patogênicos, resultando em lesões crônicas de difícil cura. Esse cenário impacta financeiramente o sistema público de saúde e compromete a qualidade de vida do paciente2 . Frente a isso, o enfermeiro capacitado tem autonomia para definir os cuidados necessários à evolução, avaliando e escolhendo a cobertura adequada com base no conhecimento fisiopatológico da lesão3. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no cuidado ao paciente com lesão por pressão em uma unidade de internação cirúrgica. MÉTODOS: Trata-se do acompanhamento de um paciente paraplégico há 7 anos em decorrência de ferimento por arma de fogo na região lombar. Há 3 anos, a condição evoluiu para uma lesão por pressão (LPP) crônica associada a quadro infeccioso. Além disso, o paciente possuía osteomielite e histórico de internação prolongada em um hospital no interior do Estado, onde foram realizadas tentativas de tratamento com antibióticos. Ao ser transferido para um hospital de alta complexidade no município de Porto Alegre/RS, a LPP já se encontrava em estágio 4, com exposição da fáscia muscular e óssea. Durante a internação, a troca da cobertura da lesão era realizada em todos os turnos, utilizando soro fisiológico morno em jato, óxido de zinco nas bordas e gaze estéril de viscose no leito. Como a lesão abrangia toda a região sacra, os glúteos e a região dos trocanteres, grande quantidade de material era utilizada em cada turno. Devido à estagnação na evolução da LPP, a equipe médica optou pela aplicação de curativo a vácuo, contudo, em pouco tempo o dispositivo ficou saturado devido ao excesso de exsudato, provocando extravasamento pelas bordas e sem apresentar evolução na lesão. RESULTADOS: O acompanhamento diário das trocas de curativo da LPP evidenciou tanto uma elevada carga de trabalho da equipe de enfermagem quanto o significativo consumo de insumos, refletindo em impacto considerável para o sistema público de saúde. CONCLUSÕES: A experiência evidenciou que falhas na condução de cuidados preventivos podem favorecer a progressão de uma lesão por pressão para estágios avançados, gerando maior impacto ao paciente e custos adicionais ao sistema de saúde. O caso reforça a necessidade de intervenções precoces e adequadas, baseadas em conhecimento técnico-científico e protocolos bem estruturados. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA: A qualificação contínua da equipe de enfermagem para o manejo de lesões por pressão é essencial para reduzir complicações, otimizar o uso de recursos e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes. Este relato demonstra como a capacitação técnica contribui para práticas mais seguras, efetivas e economicamente sustentáveis.

REFERÊNCIAS
Garcia EQM, Silva BT, Abreu DPG, Roque TS, Sousa, JIS, Ilha S. Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200549. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0549
Fecchio CA, Tanoue MK, Dias JR, Mansano VAN, Luz KCSI, Radovanovic CAT, et al. Pressure injuries in adults and the elderly: a scoping review. Cogitare Enferm. [Internet]. 2024. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.96752
Santos VS. Autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa [monografia] [Internet]. Salvador: Universidade Católica do Salvador; 2019. Disponível: https://bit.ly/3wRCUiq

DESCRITORES: Úlcera por pressão. Pele. Cuidados de enfermagem.

CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS NEURODIVERGENTES EM SETOR DE RADIOLOGIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Alessandra Porto d'Ávila | alessandradavilamk@gmail.com | UFRGS
JULIANA AHRENDS DE OLIVEIRA MAIA | | UFRGS
Adriana Roese Ramos | adiroese@gmail.com | UFRGS
Jessica da Silveira Saldanha | jessicasilsaldanha@gmail.com | UFRGS
Vilma Constância Fioravante dos Santos | vilma.santos@ufrgs.br | UFRGS
Anahí da Silva da Cunha Guimarães | anahi.guimaraes@ufrgs.br | UFRGS

RESUMO

Introdução: As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências têm demandas em saúde que exigem a utilização de recursos e tecnologias de diferentes níveis assistenciais voltados à diagnose e terapia. Os serviços de radiologia são ilustrativos de recursos utilizados e que detém especificidades como ruído dos equipamentos e a necessidade de manter-se completamente imóvel para gerar imagens, fazendo com que o ambiente seja desafiador para pessoas com sensibilidade sensorial. Objetivos: Analisar o cuidado de Enfermagem às crianças com TEA e outras neurodivergências que utilizam a unidade de Radiologia de um Hospital Universitário, sob a perspectiva dos profissionais da Enfermagem. Métodos: Estudo qualitativo, do tipo descritivo, realizado em um hospital universitário. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em agosto de 2024 com 16 profissionais de enfermagem. Foi realizada análise temática de Minayo e e estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE: 80851124.4.0000.5327). Resultados: Foram identificadas quatro categorias temáticas: a falta de capacitação formal; a centralidade da família no cuidado; o uso de estratégias específicas e o impacto do contexto anestésico. Os entrevistados relataram não ter formação para atender crianças atípicas, baseando o cuidado na experiência, na intuição e na busca informal por informações, gerando sentimentos de incerteza e necessidade de improvisação. A percepção de preparo entre homens e mulheres foi diversa, aqueles sentiam-se mais confiantes para o atendimento, enquanto estas, expressaram sentimentos de incapacidade, mesmo com experiência similar. A pesquisa também revelou estratégias para o manejo do TEA, com destaque para a comunicação e a mobilização da família como os principais recursos. Estratégias individuais, como o uso de brinquedos, linguagem lúdica e a explicação detalhada dos procedimentos, são amplamente utilizadas. No entanto, a falta de informação prévia sobre o diagnóstico do paciente e a infraestrutura inadequada, com excesso de estímulos sensoriais nas áreas de espera e recuperação, são obstáculos no cuidado. A falta de tempo é outro fator estressante, impactando a qualidade do atendimento e a percepção dos profissionais. O contexto anestésico se mostrou um desafio significativo, com os profissionais tentando, na maioria das vezes, evitar a sedação para minimizar riscos, mesmo aumentando o tempo de atendimento. Conclusões e implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Aponta-se para a necessidade de capacitação formal dos profissionais de enfermagem lidarem com pacientes neurodivergentes. Para o campo da enfermagem, a adaptação dos espaços físicos em unidades de radiologia e outros ambientes hospitalares é fundamental para criar um ambiente menos estressante e sensorialmente amigável para crianças com TEA. Assim como o desenvolvimento de estratégias de envolvimento dos familiares no cuidado.

REFERÊNCIAS

Stogiannos N. et al. A systematic review of person-centred adjustments to facilitate magnetic resonance imaging for autistic patients without the use of sedation or anaesthesia. Autism. 2022;26(4):782-797. doi:10.1177/13623613211065542

Vasa, R. A., & Mazurek, M. O. An update on anxiety in youth with autism spectrum disorders. Crnt opin in psyc. 2015; 28(2), 83–90. https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000133

Mahoney, W. J. et al (2021). Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. J Spec Pediatr Nurs, 26, e12332. <https://doi.org/10.1111/jspn.12332> Acesso em: 10/01/2025.

DESCRITORES: Cuidado da Criança; Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA DEGLUTIÇÃO

ERIK CRISTOVAO ARAUJO DE MELO | erikcristovao@hotmail.com | UFCG
Arthur Marques Policarpo | arthur.policarpo@estudante.ufcg.edu.br | UFCG

RESUMO

Introdução: Os distúrbios da deglutição representam um importante desafio à prática assistencial, pois aumentam o risco de aspiração, desnutrição e pneumonia aspirativa. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem exerce papel fundamental tanto na prevenção quanto na reabilitação desses distúrbios. Objetivos: Identificar produção científica sobre a atuação da Enfermagem nos distúrbios de deglutição. Métodos: Tratou-se de uma revisão da literatura, buscando artigos científicos produzidos pela Enfermagem, utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF-Enfermagem e IBECS. Selecionou-se trabalhos completos, gratuitos, em português, inglês e espanhol, de 2015 a 2025, utilizando os descritores Enfermagem, Cuidados de Enfermagem,

Deglutição e Distúrbios da Deglutição. Resultados: Foram selecionados 20 artigos científicos com tipos de estudos variados: metodológicos, programas educativos, coortes retrospectivas, ensaios clínicos, analíticos, bibliográficos, protocolos de revisão sistemática, com destaque para a revisão de protocolos e descritivos. O Brasil liderou a nacionalidade, acompanhado por Espanha, Estados Unidos, Singapura, Austrália, Áustria, Noruega, África do Sul, Portugal e China. Foram identificados estudos sobre: validação clínica de resultados de Enfermagem, metodologia educacional, investigação da disfagia orofaríngea, segurança e a eficácia da triagem, conhecimento-atitude-prática de enfermeiros para disfagia pós-extubação em UTI, recomendações para a prática clínica para Enfermagem, aplicabilidade de protocolos multidisciplinares iniciados por enfermeiros para o manejo de febre, hiperglicemia e disfunção da deglutição na redução da mortalidade, administração de medicamentos para pacientes com dificuldade de deglutição, rastreamento precoce, cuidados nutricionais e uso de alimentos com textura modificada, conhecimento da equipe de Enfermagem, importância do cuidado integrado de Fonoaudiologia e Enfermagem, protocolo de prevenção de aspiração e práticas com pacientes com AVC. Conclusões: As pesquisas destacam a importância da capacitação contínua dos enfermeiros, da utilização de protocolos clínicos padronizados e da implementação de estratégias educativas que promovam práticas seguras e eficazes. Conclui-se que o fortalecimento do conhecimento científico e da prática assistencial da Enfermagem contribui significativamente para a redução de complicações, melhora da qualidade de vida e segurança dos pacientes com alterações na deglutição. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados desta revisão reforçam a necessidade de ampliar a inserção da Enfermagem nas ações voltadas à prevenção, detecção precoce e reabilitação dos distúrbios da deglutição, fortalecendo sua atuação clínica e educativa. Para a Enfermagem, as evidências indicam a importância de investir em formação específica, pesquisa aplicada e integração com outras áreas, especialmente Fonoaudiologia e Nutrição.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Carla Maria Tanure et al..A deglutição no processo normal de envelhecimento. Revista CEFAC, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 171-177, abr./jun. 2005.

DIAS, Suelem Frian Couto et al. Protocol of nursing care in hospitalized dysphagic patients. CODAS, v. 32, n. 3, p. e20190060, 1 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019060. Acesso em: 5 jan. 2025. (Nota: O uso de "et al." é aceitável, mas a NBR 6023 para referências lista todos os autores, desde que não ultrapasse um número que o seu orientador ou instituição possa limitar.)

PEREIRA DE SÁ, N. M. et al. Programa de Enfermagem de Reabilitação na pessoa com deglutição comprometida em contexto de AVC: estudo exploratório. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 6, n. 1, p. e265, 30 jan. 2023. Disponível em: https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/265. Acesso em: 5 jan. 2025.

PIRES, D. E. P. de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. spe, p. 39–44, set. 2013.

ROWE, Kirsten et al. Nurses' practices in stroke-related dysphagia in low- and middle-income countries. Curationis, v. 47, n. 1, p. e1-e9, 1 abr. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.4102/curationis.v47i1.2552. Acesso em: 5 jan. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem, Deglutição e Distúrbios da Deglutição.

CUIDADOS TRANSICIONAIS DA ENFERMAGEM COM IDOSOS NA ALTA DE TRATAMENTO INTENSIVO: ESTUDO DE CASO QUALITATIVO

Andressa da Silva | andressasnurse@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Edna Aparecida Barbosa de Castro | ednabdecastro@aol.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Elaine da Silva Lopes | elaine.lopesfaria@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Victor José Fernandes Pereira | victornagarapa@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Thaís dos Santos Pinheiro | thas.pinheiro@yahoo.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Lara Araujo Rocha | lara.araujoroc@gmail.com | Universidade federal de Juiz de Fora

RESUMO

Introdução: Expectativa de vida aumentada, decorrente de queda da fecundidade, da mortalidade e dos avanços tecnológicos, tem acarretado mudanças no perfil demográfico e de saúde da população. Este panorama desafiador instiga políticos, gestores, profissionais e pesquisadores sobre a necessidade de se investir em modelos de cuidados inovadores à saúde da pessoa idosa, como o de transição de cuidados defendido por Afaf Ibraim Meleis. A transição

do paciente idoso entre as Unidades de Terapia Intensiva e de Internação requer atenção da equipe que o acompanha, prevenindo a perda de informações na continuidade do cuidado. Condição de saúde e processos sofridos no tratamento intensivo pela pessoa idosa aumentam a complexidade do cuidado, exige o envolvimento da família desde a admissão, perpassando pela internação até a alta. Objetivo: explicar os cuidados transicionais da enfermagem com pessoas idosas de alta do tratamento intensivo na perspectiva de enfermeiros intensivistas à luz da teoria das transições. Método: pesquisa qualitativa desenvolvida pelo método de estudo de caso único segundo Robert Yin, com aporte da teoria das transições. Realizadas 14 entrevistas em profundidade com enfermeiros e observadas 62 altas de janeiro a junho de 2022. Adotou-se combinação de técnicas dedutiva-indutiva, apoiadas por modelo analítico lógico, considerando pressupostos, objetivos e experiência dos pesquisadores. Resultados: Por meio de seis categorias analisou-se a natureza; as propriedades; os padrões de respostas; as condições facilitadoras e inibidoras das transições. As atividades dos enfermeiros intensivistas, consideradas como cuidados transicionais, circunscrevem-se aos domínios gerencial, assistencial e educacional, prevalecendo-se as gerenciais, iniciadas à alta médica, conforme protocolos gerais e fundamentos de segurança do paciente. Destacam-se a solicitação do familiar e comunicação verbal na transferência, pautando-se na condição atual de saúde, dispositivos invasivos, organização das medicações em uso e documentos referentes ao paciente. Conclusão: Cuidados transicionais derivados de processo de enfermagem considerando as especificidades do envelhecimento não explicitaram de modo sistemático, evidenciando a necessidade de fortalecer educação formal e permanente, além de pesquisas sobre pertinência da teoria das transições orientar o cuidado de pessoas idosas desde a admissão até a alta da Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados transicionais na prática clínica da enfermagem, baseados em evidências, agregam rigor, segurança, redução de prejuízos, qualificando a assistência de paciente e familiar.

REFERÊNCIAS

1. Hervé MEW, Zucatti PB, Lima MADS. Transition of care at discharge from the Intensive Care Unit: a scoping review. Rev Lat Am Enfermagem. 2020;28:e3325.
2. Meleis AI. Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company; 2010.
3. Proposta de transição e continuidade do cuidado da Unidade de Terapia Intensiva para a enfermagem. Res Soc Dev [Internet]. 2021 Dec 1 [cited 2025 Oct 22];10(15):e478101522974. Available from: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22974
4. Silva A, Lopes E, Pereira VJF, Van Keulen MSL, Pinheiro TS, Leone DRR, et al. Condições de saúde e diagnósticos de enfermagem em pessoas idosas na transição para cuidados pós-intensivos. Rev Enferm UFPE on line. 2024;18:e256536. doi: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.256536
5. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.

DESCRITORES: Cuidado Transicional. Pessoa Idosa. Unidade de Terapia Intensiva

CUIDAR ESTÁ NO SANGUE®: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA SENSIBILIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE DOADORES

PAULO FILIPE CÂNDIDO BARBOSA | paulo.fcbarbosa@upe.br | Universidade de Pernambuco
Michele Oliveira do Nascimento | michele.oliveira@upe.br | Universidade de Pernambuco
Maria Eduarda Souza Silva | maria.essilva@upe.br | Universidade de Pernambuco
Luiz Eduardo Freire do Nascimento | luiz.efnascimento@upe.br | Universidade de Pernambuco
Lara Vitoriano Rodrigues Brito Lima | lara.vrblima@upe.br | Universidade de Pernambuco
AMANDA REGINA DA SILVA GOIS | amanda.gois@upe.br | Universidade de Pernambuco

RESUMO

Introdução: A doação de sangue é um ato solidário que depende exclusivamente de voluntários. Estratégias educacionais inovadoras são fundamentais para desmistificar o processo e engajar pessoas. Objetivos: Descrever o impacto de tecnologias educacionais inovadoras utilizadas por um projeto de extensão na sensibilização e captação de doadores de sangue em parceria com a hemorrede. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades do Cuidar está no Sangue®, projeto da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, vigente desde de 2018. As tecnologias educacionais envolvem jogos de tabuleiro e trilha analógicos e digitais, e-books, folders e vídeos educativos em ações nas comunidades, universidades e hospitais da região do Vale do São Francisco, Brasil. O impacto foi mensurado pela comparação do número de doadores no hemocentro e unidade de

coleta e transfusão (UCT) parceiros no período das ações. A pesquisa atende a Resolução CNS nº 510/2016 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Resultados: A unidade do hemocentro estadual localizada em Petrolina-Pernambuco obteve durante o período de junho de 2024 e junho de 2025, 90 e 73 doadores direcionados pelo projeto para doação de reposição em parceria com o hospital universitário, quando as doações em anos anteriores no mesmo período não ultrapassaram a marca de 10 doações. O UCT localizado em Juazeiro-BA obteve 65 doadores de reposição para o hospital regional em maio de 2025. Em mais de sete anos de atividades de acordo com os relatórios técnicos do projeto estima-se que mais de 10 mil pessoas foram alcançadas ao longo dos anos. Há grupos de doadores frequentes e fidelizados captados a partir destas ações. Observou-se um engajamento superior do público com o uso de tecnologias educacionais, evidenciando que são eficazes na mobilização social. Conclusão: O projeto reafirma o papel central da Enfermagem por meio da inovação tecnológica na promoção da saúde, na sensibilização social e no fortalecimento de práticas éticas e solidárias. A experiência extensionista contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, estimulando a postura crítica e cidadã diante das demandas de sangue nos hemocentros. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A iniciativa evidencia que a atuação da Enfermagem ultrapassa o cuidado assistencial, englobando também dimensões éticas e políticas do cuidado. Além disso, destaca a relevância da extensão universitária como ferramenta de empoderamento profissional, promoção do engajamento comunitário e apoio à sustentabilidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NASCIMENTO JÚNIOR, W. do; CAMPOS, R. D.; CATÃO, B. Como as campanhas de comunicação de marketing social influenciam as pessoas em campanhas de doação de sangue. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e 20182, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n11-283. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/20182. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001. Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 mar. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10205.htm. Acesso em: 26 set. 2025.

BOUSQUET, H.M.; ALELUIA, I. R. S.; LUZ, L. A. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 84–88, 2018. DOI: 10.9771/cmbio.v17i1.17510. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/17510. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Doação de Sangue; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

DAISY CRISTINA RODRIGUES | daisy_c.r@hotmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Debora Tatiane Feiber Girardello | debora@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Aluana Moraes | aluanam@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Caroline do Nascimento Leite | carolineleite@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
BRUNA TAIS ZACK | bruna.zack@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
JULIANA CRISTINA CATANEO VIEIRA | juliana.vieira@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

Introdução: A curricularização da extensão universitária, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, busca integrar ensino, pesquisa e extensão. No campo da enfermagem, essa proposta assume relevância ao promover a vivência prática dos acadêmicos em diferentes cenários, articulando teoria e prática desde os primeiros semestres do curso. Essa integração contribui para a formação crítica e reflexiva, fortalece vínculos com a comunidade e qualifica a formação profissional. Objetivos: Relatar a experiência de professores de uma universidade privada na implementação da curricularização da extensão em enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo. As atividades foram desenvolvidas em uma universidade privada do sul do Brasil, envolvendo acadêmicos desde o primeiro semestre do curso de enfermagem, com acompanhamento e avaliação dos docentes orientadores. Resultados: No primeiro semestre, destacou-se a organização e implementação da Cerimônia da Lâmpada, que promoveu a vivência da história da profissão e favoreceu a inserção dos estudantes na identidade profissional. Nos semestres seguintes, as ações avançaram em consonância com o desenvolvimento de habilidades e competências, contemplando práticas de promoção e prevenção em saúde voltadas às condições

crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, por meio da aferição de sinais vitais e orientações educativas destinadas à comunidade acadêmica. Na atenção primária, foram realizadas atividades educativas junto à comunidade, seguidas da implementação de oficinas de primeiros socorros para trabalhadores da universidade. O percurso formativo incluiu ainda a elaboração de ferramentas lúdicas para o cuidado de crianças, como brinquedos terapêuticos compartilhados com instituições hospitalares, associados ao acompanhamento da criança hígida na puericultura. As ações também se estenderam à atenção integral à saúde da mulher, com consultas de enfermagem e atividades educativas direcionadas à comunidade acadêmica e à população em geral. Paralelamente, os acadêmicos elaboraram portfólios reflexivos, utilizados como estratégia pedagógica para estimular a análise crítica e integrar os conteúdos trabalhados durante o semestre letivo e a vivência com a comunidade. Conclusões: A curricularização da extensão, ao ser implementada desde o início da graduação, configurou-se como estratégia pedagógica para aproximar os estudantes da realidade profissional e comunitária, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, educativas e sociais. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência evidencia que a inserção em atividades de extensão fortalece a formação integral do enfermeiro, amplia sua capacidade de atuação em diferentes níveis de atenção, consolida vínculos com a comunidade e qualifica as práticas em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regula sua curricularização. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

DOS REIS, Ligiani Cordeiro; ALVES, Catarina Messias; PAIVA, Héres Faria Ferreira Becker; ANVERSA, Ana Luiza Barborsa; MOREIRA, Evando Carlos; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. Jornal de Políticas Educacionais, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.5380/jpe.v16i1.86071. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/86071. Acesso em: 28 set. 2025.

ROCHA, Sibele Pontes; PONTE NETO, Osmar Arruda da; FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro; MACIEL, Gabriel Pereira; SILVA, Ívina Alessa Bispo; TEIXEIRA, Joaquim Ismael de Sousa; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de Enfermagem. Saúde em Redes, v. 5, n. 3, p. 275-283, out./dez. 2019.

DESCRITORES: Currículo; Extensão Comunitária; Enfermagem.

CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NO USO SEGURO DE CARRO DE MEDICAÇÃO

Telma da Silva Machado | tdsmachado@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Mariangela Ziede | mariangelaziede@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marcos Barragan da Silva | marcossbarragan@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

A segurança do paciente é reconhecida como prioridade nos serviços de saúde e constitui um desafio ainda maior em ambientes de emergência, nos quais decisões rápidas e precisas são indispensáveis. Os erros de medicação estão entre as principais causas de eventos adversos evitáveis, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde, e a utilização de tecnologias associadas ao carro de preparo, administração e checagem de medicamentos à beira-leito apresenta-se como estratégia eficaz para redução de riscos e qualificação da assistência (CAMERINI, 2022; COSTA, 2020) . Este estudo teve como objetivo desenvolver e aplicar um curso de extensão, na modalidade a distância, voltado à capacitação de profissionais de enfermagem para o uso seguro do carro de medicação, promovendo a qualificação da prática assistencial e a cultura de segurança. Configurou-se como pesquisa metodológica de natureza qualitativa, fundamentada no ciclo de investigação-ação proposto por Tripp (2005), e foi realizada em 2024 com 40 profissionais de enfermagem, sendo 30 técnicos e 10 enfermeiros, atuantes na Unidade Vermelha do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A investigação ocorreu em quatro fases: aplicação de questionário diagnóstico, elaboração do curso com base no referencial teórico e nos dados coletados, execução piloto por meio da plataforma Moodle e avaliação final dos participantes. Os resultados indicaram lacunas na formação prática e dificuldades técnicas relacionadas ao uso do carro de medicação, além de falhas na infraestrutura digital; contudo, evidenciaram também engajamento, satisfação e reconhecimento da importância da tecnologia como ferramenta para a segurança do paciente. O curso demonstrou aplicabilidade prática, potencial de replicação em diferentes unidades hospitalares e contribuição significativa para a formação continuada de

profissionais da saúde. Conclui-se que a capacitação digital representa estratégia eficaz para qualificar a assistência, reduzir erros de medicação e fortalecer a cultura de segurança, consolidando-se como produto técnico relevante no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

CAMERINI, Flávia Giron et al. Avaliação da administração de medicamentos: identificando riscos e implementando barreiras de segurança. Journal os Nursing Healthe, v.12, n.1, p.2212120501, 2022.
COSTA, Diovane Ghignatti da et al. Patients experiencie in co-production of Care. Perceptions about safety protocolos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.28, e3272, 2020.
TRIOO, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, o433-466, 2005.

DESCRITORES: Educação Permanente em Saúde; Segurança do paciente; Educação a Distância

DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ

Lucas Benedito Fogaça Rabito | enf.lucasrabito@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endric Passos Matos | endric-matos@hotmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Nathalie Campana de Souza | nathaliecampana.nc@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Felipe Fabbri | felipefabbri1@gmail.com | Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Rejane Santos Barreto | rejebarreto@gmail.com | Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Rafaely de Cassia Nogueira Sanches | rcnsanches2@uem.br | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Introdução: As evidências atuais apontam a eficiência da simulação clínica como estratégia metodológica para o ensino da enfermagem quando comparada ao ensino tradicional1. Neste sentido, os laboratórios de simulação são espaços de ensino-aprendizagem importantes na formação crítica de enfermeiros e na educação continuada na enfermagem. Objetivo: Relatar a estruturação e implementação de um laboratório de inovação tecnológica em enfermagem2. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a implementação de uma inovação tecnológica por meio da criação de um laboratório de inovação tecnológica em enfermagem em uma universidade pública no estado do Paraná, que seguiu as recomendações da ferramenta Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR)3. Contudo, sabe-se que ainda não há um guideline específico que discorra e norteie a escrita do artigo de relato de experiência, contudo, recomenda-se o uso do SRQR4. Ressalta-se que este trabalho não exige submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa nem a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que integra um projeto de extensão. Todos os participantes são coautores da produção e autorizaram previamente o uso de suas imagens. Resultados: A estruturação do Laboratório de Simulação em Enfermagem ocorreu em etapas progressivas, iniciando-se com a elaboração do projeto técnico-pedagógico e levantamento de necessidades estruturais, humanas e tecnológicas. A mobilização institucional permitiu a captação de recursos e o envolvimento de docentes, discentes da graduação a pós-graduação. O espaço foi equipado com simuladores de baixa, média e alta fidelidade, mobiliário hospitalar, recursos audiovisuais e sistemas de monitoramento. As atividades iniciais incluíram capacitação da equipe, desenvolvimento de roteiros simulados e testes-piloto com estudantes. Observou-se, desde os primeiros treinamentos, maior engajamento discente, ampliação das habilidades clínicas, melhora no raciocínio crítico e fortalecimento da integração ensino-serviço. Vale ressaltar que a uma lacuna em relação a estruturação de laboratórios de enfermagem na literatura brasileira, sendo apenas descrito na educação médica. Considerações finais: A estruturação do laboratório mostrou-se eficaz para qualificar o ensino, promovendo integração entre teoria e prática. Os resultados apontam avanços na aprendizagem discente e na inovação educacional. Diante da escassez de relatos na enfermagem, esta experiência contribui para o fortalecimento da simulação clínica na formação acadêmica. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A implementação do Laboratório de Inovação Tecnológica em Enfermagem fortalece a integração ensino-serviço, amplia oportunidades de pesquisa e extensão e contribui para a formação crítica e qualificada de profissionais, consolidando a simulação clínica e a inovação como estratégias para a melhoria da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1- Brito FM de M, Rozendo CA, Melo P de OC. Nursing laboratory and critical education of nurses: approaches and distances. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71:1500–6.
2- Campanati FL da S, Ribeiro LM, Silva ICR da, Hermann PR de S, Brasil G da C, Carneiro KKG, et al. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75(2):e20201155.
3- Casarin ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. J. nurs. health. 2021;11(2):e2111221998.
4- O'BRIEN BC et. al. Standards for Reporting Qualitative Research. Academic Medicine, v. 89, n. 9, p. 1245–1251, set. 2014.
5- Pazin-Filho A, Carlotti APDCP, Scarpelini S. Implementation and development of the Simulation Laboratory (SimLab) of Ribeirao Preto Medical School of University of Sao Paulo (RPMS-USP). Medicina (Ribeirao Preto Online). 2017 Aug 9;50(4):272.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

DA PANDEMIA DE COVID-19 ÀS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Milena Oliveira Costa | enfa.milenaoliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Valéria Cristina Christello Coimbra | valeriacoimbra@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | mandagara@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Luciane Prado Kantorski | kantorskiluciane@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Josiane da Costa Moreira | josianedacostamoreira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Ingrid Oliveira da Silva | ingigioliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
INTRODUÇÃO: A saúde mental em emergências humanitárias é fundamental na resposta às crises, pois o sofrimento psicológico decorrente do temor, da ruptura da rotina e da insegurança pode evoluir para condições graves (WHO, 2025). A pandemia de COVID-19 e as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 evidenciam a vulnerabilidade coletiva diante de eventos distintos, mas com impactos igualmente profundos na vida social, econômica e sanitária (RIZZOTTO; COSTA; LOBATO, 2024; PESSOA et al., 2024). OBJETIVO: Descrever as ações de cuidado em saúde mental do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva (UFPel) durante a pandemia de COVID-19 e as enchentes no RS em 2024. MÉTODO: Relato de experiência sobre as ações de cuidado em saúde mental do grupo, realizadas por meio de projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19 e as enchentes no Rio Grande do Sul. RESULTADOS: Em março de 2020, diante da pandemia, o Grupo criou o projeto de extensão "Canal Conta Comigo – o cuidado que nos aproxima", implementado nas redes sociais para compartilhar cuidados em saúde mental. Entre as ações destacaram-se: divulgação de informações confiáveis sobre prevenção e vacinação; criação do espaço virtual "Escuta na Quarentena", via WhatsApp, para apoio mútuo; escuta terapêutica online, com atendimentos remotos sistematizados no Processo de Enfermagem; lives para informar e esclarecer dúvidas da comunidade e oferta de Práticas Integrativas de Cuidado (PICs) à distância. Também foram valorizados profissionais da linha de frente com as séries "Enfermagem no Front" e "Lições de Vida", além da produção de conteúdos específicos para crianças, adolescentes, idosos e comunidade LGBTQIAPN+. Com as enchentes de 2024 no RS, o projeto se mobilizou com uma capacitação online em primeiros cuidados em saúde mental, baseada no guia da OPAS, destinada a voluntários e profissionais. Seguiram-se ações práticas de apoio em resgates, assistência em abrigos e arrecadação de doações. Foram promovidos acolhimentos presenciais e virtuais a estudantes universitários, com uso de PICs como reiki e aromaterapia, além de atividades recreativas e suporte emocional para crianças, oficinas para mulheres e grupos de escuta ativa para mães, especialmente com filhos atípicos. CONCLUSÕES: As experiências evidenciam o papel estratégico do grupo na promoção do cuidado e prevenção do sofrimento psíquico em crises. Tecnologias digitais, PICs e espaços de escuta ampliaram o acesso à saúde mental. Destaca-se ainda o papel social da universidade, que, por meio da extensão, colocou o conhecimento a serviço da comunidade em momentos de intensa vulnerabilidade e desamparo. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: As experiências apontam práticas em saúde mental que refletem seus contextos sociais e tecnológicos, destacando a importância da interdisciplinaridade, da formação profissional sensível e do desenvolvimento de estratégias inovadoras.

REFERÊNCIAS

PESSOA, M. L. et al. de. Impactos socioeconômicos dos eventos climáticos extremos de 2024 no Rio Grande do Sul: uma análise após um ano do desastre. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística, 2025. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202504/29093707-relatorio-dee-impactos-socioeconomicos-dos-eventos-climaticos-extremos-de-2024-no-rio-grande-do-sul-uma-analise-apos-um-ano-do-desastre-1.pdf
RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. DE V. DA C.. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Saúde em Debate, v. 48, n. 141, p. e141ED, abr. 2024. https://doi.org/10.1590/2358-28982024141EDP
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health in emergencies. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-in-emergencies. Acesso em: 28 set. 2025.

DESCRITORES: Saúde Mental; Emergências Humanitárias; Enfermagem.

DAVI X DODÓI: CRIAÇÃO DE UM RECURSO LÚDICO E EDUCATIVO PARA CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO E SEUS RESPONSÁVEIS

Flaviana Stock Rodrigues | flavidudafe@gmail.com | UFN
Leise Reis Flores | leiseflores@gmail.com | UFN
Franceliane Jobim Benedetti | franceliane@ufn.edu.br | UFN
Amanda Marchi do Amaral | amandamdoamaral@gmail.com | UFN
Maria Eduarda Rodrigues Bohmer | bohmer.maria@acad.ufsm.br | UFSM
Cristina Saling Kruel | cristinaskruel@gmail.com | UFN

RESUMO
Introdução: A infância vem sendo construída no decorrer dos séculos, sem considerar, na maioria das vezes, as particularidades do público infantil. Além da evolução histórica e do lugar social da criança, os cuidados e tecnologias em saúde para essa população também apresentaram avanços. Os níveis de tensão manifestados pelos pais parecem com os estados emocionais das crianças, evidenciando uma consonância entre estes sentimentos1. Objetivo: Desenvolver um livro infantil, como recurso lúdico e educativo, baseado no vídeo de animação "Davi X Dodói", destinado a crianças no período pré-cirúrgico e suas famílias. A finalidade do livro é mitigar as tensões e ansiedades associadas ao processo cirúrgico, fornecendo uma ferramenta de apoio emocional e informativo adaptada à sensibilidade infantil. Método: Pesquisa qualitativa exploratória que parte do entendimento quanto às percepções, experiências e necessidades das crianças e suas famílias em relação ao processo cirúrgico, por meio de revisão integrativa da literatura e posterior desenvolvimento do livro infantil. Para a identificação, seleção e classificação dos estudos relevantes, dois avaliadores independentes conduziram o processo, seguindo as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses2. O design e layout foram desenvolvidos para maximizar o impacto visual e a facilidade de leitura. Um aspecto inovador desse estudo foi a integração de elementos multimídia, com a inserção de códigos QR que permitem o acesso a um vídeo lúdico. Resultados: A seleção de estudos para esta pesquisa incluiu seis trabalhos empíricos originários do Brasil, abrangendo métodos qualitativos e quantitativos. Os relatos dos pais frequentemente destacam experiências de estresse, ansiedade, medo e inquietações relacionadas aos procedimentos cirúrgicos e ao bem-estar físico dos filhos no decorrer do período que antecede a operação3. Já o livro infantil desenvolvido contém 12 páginas com ilustrações e caixas de texto retiradas do vídeo Davi X Dodói e adaptadas para a escrita de forma clara e objetiva. O QR Code conduz o leitor ao Vídeo Lúdico “Davi X Dodói”. Conclusão: Este estudo revelou ser possível a criação de um livro infantil com orientações pré-cirúrgicas, a fim de fortalecer vínculos e reduzir sentimentos negativos que surgem neste período. Como material acessível, lúdico, criativo e didático, o livro pode ser um recurso que fortalece a educação popular em saúde, como estratégia de promoção à saúde no contexto hospitalar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O livro resultante, disponível tanto em formato digital quanto impresso, destina-se como um recurso gratuito para famílias e crianças no enfrentamento às cirurgias, com o intuito de proporcionar suporte emocional, aliviar tensões e promover uma experiência cirúrgica mais amena.

REFERÊNCIAS
1Scheffer M, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo (SP): FMUSP, CFM; 2020. 312 p.
2Sguanci M, et al. Nursing-engineering interdisciplinary research: A synthesis of methodological approach to perform healthcare-technology integrated projects. MethodsX. 2024;12:102525. doi:10.1016/j.mex.2023.102525.

3Silva SO, et al. Mapeamento das evidências científicas sobre o uso de tecnologias educacionais para cuidadores no contexto de unidades de Oncologia Pediátrica hospitalares. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220105. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2022-0105en.

DESCRITORES: Período Pré-Cirúrgico; Crianças e Tecnologia

DEMANDAS ACADÊMICAS E PROPENSÃO A COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES UNIVERSITÁRIOS

Lucas Dias Soares Machado | lucas.machado@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Pedro Lucas Ferreira Mota | pedro.mota@urca.br | Universidade Federal do Ceará
Raí da Silva Maia | rai.maia@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Leticia Matias da Silva | leticia.silva@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Lucélia Aparecida Oliveira | lucelia.oliveira@urca.br | Universidade Regional do Cariri
Nayara Santana Brito | nayara.brito@urca.br | Universidade Regional do Cariri

RESUMO
Introdução: A entrada na universidade impõe demandas acadêmicas que podem impactar os comportamentos de saúde dos adolescentes. Este estudo investigou essa relação, analisando a propensão a comportamentos de risco nesse público. Objetivo: Analisar o comportamento de saúde propenso a risco em adolescentes universitários a partir de suas demandas acadêmicas. Métodos: Estudo transversal realizado entre maio e junho de 2024, envolvendo 909 estudantes universitários. A coleta ocorreu presencialmente em seis campi de duas universidades públicas do Ceará e online, por meio de ampla divulgação em redes sociais. O instrumento incluiu questões sociodemográficas, acadêmicas e a dimensão Demandas Acadêmicas do Questionário de Comportamento de Saúde Propenso a Risco em Universitários (Q-CompSPRU), composta por 12 itens em escala Likert, com escores variando de 12 a 60 (maiores valores indicam maior propensão ao risco). Foram selecionados indivíduos com idade ≤19 anos. Os dados foram organizados no Excel e analisados no JASP por estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequências) e inferencial bivariada (teste t e ANOVA). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 6.774.511). Resultados: Participaram 213 adolescentes universitários, com idade média de 18,5 anos (DP=0,59), majoritariamente do sexo feminino (75,1%; n=160), heterossexuais (74,1%; n=158), pardos (51,6%; n=110) e católicos (58,6%; n=125). Foram observadas diferenças significativas entre escores de propensão a risco na dimensão demandas acadêmicas e o turno de estudo: integral (46,2±6,7) e vespertino (47,3±5,6) apresentaram maiores médias em comparação aos turnos matutino (41,2±6,9) e noturno (41,05±7,24) ($F(3,209)=10,594$; $p<0,001$). Estudantes de instituições públicas obtiveram escores mais elevados (44,3±7,4) que os de instituições privadas (41,4±6,4) ($t(211)=2,509$; $p=0,013$). Também se verificaram escores mais altos entre acadêmicos que não trabalhavam em relação aos que exerciam atividade laboral ($t(211)=-2,564$; $p=0,011$). Conclusão: A propensão a comportamentos de risco em adolescentes universitários mostrou associação significativa com as demandas acadêmicas. Estudantes de turnos integral e vespertino, vinculados a instituições públicas e que não trabalhavam apresentaram maior vulnerabilidade, evidenciando a necessidade de ações institucionais específicas. Implicações para a saúde e Enfermagem: Os achados reforçam a importância de estratégias proativas nos serviços de saúde universitários, voltadas a apoiar estudantes mais expostos às pressões acadêmicas. A Enfermagem deve atuar na identificação precoce de riscos e na promoção de habilidades de enfrentamento, fortalecendo a adaptação às demandas acadêmicas. Programas de acolhimento e suporte psicossocial configuram-se como intervenções essenciais para a proteção da saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

Knapp A, Burrows T, Whatnall M, Leigh L, Leask S, Hutchesson M. Trends in Health-Risk Behaviors and Psychological Distress among Australian First-Year University Students. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2024; 21, 620.
Vinu W, Eldos A, Azeezul Kabeer D, P A, A P, G M, M, J. Health risk behaviour attitude towards physical activity among young university students . Retos. 2025; 67, 1110–1125.
Mota PLF, Paiva GMF, Leite PL, Bezerra AM, Farias MS, Machado LDS, Brito NS. COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE CONCEITUAL. Cien Saude Colet. 2025; fev.

DESCRITORES: Comportamentos de risco à saúde; Universidades; Estudantes; Adolescentes.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM TEA EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Juliana Marcolin | julimarcolin36@gmail.com | HCPA
Thaiane Vaz Silva | thvsilva@hcpa.edu.br | HCPA

RESUMO
INTRODUÇÃO: Serviços de emergência são ambientes de alta complexidade e, na pediatria, o atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), requer preparo específico devido a dificuldades de comunicação, hipersensibilidades sensoriais e padrões comportamentais restritos. Problemas gastrointestinais, como constipação crônica relacionada à seletividade alimentar, e ou problemas respiratórios são queixas frequentes no ambiente hospitalar e demandam uma abordagem sensível pela equipe de enfermagem. OBJETIVO: Relatar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, destacando as intervenções implementadas, com foco na avaliação da dor utilizando a escala FLACC - R, em pacientes com TEA. MÉTODO: Relato de experiência realizado na emergência pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre. RESULTADOS: A comunicação limitada e a reatividade sensorial exigem cuidados individualizados, manejo ambiental (redução de estímulos sonoros e luminosos), estratégias comunicacionais adaptadas e apoio para à família/cuidador. Para avaliação da dor, escalas autorrelatadas mostram-se frequentemente inviáveis; a FLACC-R (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability—Revised), validada para crianças não verbais e/ou com déficits cognitivos, ofereceu parâmetros observacionais robustos (cinco categorias, com pontuação de 0–2 em cada categoria) e orientações clínicas que facilitaram o reconhecimento de dor e a tomada de decisão terapêutica. A atuação interdisciplinar (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição e psicologia) favoreceu o manejo de comorbidades e o bem-estar no atendimento da criança e de seus cuidadores. CONCLUSÃO: O atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na emergência pediátrica exige uma abordagem especializada. A experiência demonstrou que a escala FLACC-R é uma ferramenta prática, segura e ágil para a avaliação eficaz da dor em crianças não verbais. Para garantir um cuidado centrado no paciente, é fundamental que a equipe seja capacitada e que sejam criados protocolos específicos para TEA, com foco no manejo sensorial e na comunicação adaptada. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É crucial que o enfermeiro não apenas implemente medidas para reduzir a hipersensibilidade sensorial do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas também garanta a aplicação segura da escala FLACC-R. Para isso, a capacitação contínua e o treinamento da equipe são essenciais para otimizar a assistência e garantir um cuidado de excelência.

REFERÊNCIAS
Batalha L, Mendes V. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Escala Face, Legs, Activity, Cry, Consolability – Revised (FLACC-R). Rev Enferm Ref [Internet]. 31 dez 2013 [citado 30 set 2025];III Série(11):7-17. Disponível em: https://doi.org/10.12707/riii12101
Sabino SM, Belém MD. A relação do transtorno do espectro autista e a disbiose intestinal: uma revisão integrativa. J Health Amp Biol Sci [Internet]. 30 dez 2022 [citado 29 set 2025];10(1):1. Disponível em: https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.4201.p1-9.2022
Vieira MR, Rodrigues DS, Souza LC, Pinto Filho WA, Colares PG, Amaral JJ, Lopes K, Vale ML, Gomes JM, Silva SP. Escalas de dor em crianças em idade pré-verbal e em crianças com comprometimento cognitivo e incapacidade de comunicação: uma revisão narrativa. Braz J Case Rep [Internet]. 19 jul 2021 [citado 29 set 2025];1(3):14-26. Disponível em: https://doi.org/10.52600/2763-583x.bjcr.2021.1.3.14-26

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Equipe de Enfermagem; Medição da Dor.

DESAFIOS E APRENDIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kelvin Leandro Marques Monçalves | kelvinmmoncalves@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mônica da Silva Santos | monika_cem@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Manoele Santos Goulart | sgmanoele@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marlon Pereira de Oliveira | marlon.enferm96@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A implantação do prontuário eletrônico do paciente (PEP) na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui estratégia essencial para qualificar a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a gestão em saúde. Apesar das potencialidades, esse processo ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, adesão profissional e interoperabilidade dos sistemas, impactando diretamente a efetividade do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no processo de implantação do PEP na APS, destacando os principais desafios enfrentados e as potencialidades observadas para a prática da enfermagem e a organização do cuidado. Método: Trata-se de um relato de experiência fundamentado na vivência profissional em unidades de APS do Rio Grande do Sul, no ano de 2025, durante a transição do prontuário físico para o eletrônico. A análise foi organizada a partir das dimensões: adaptação da equipe, suporte técnico e recursos disponíveis, bem como os impactos no cuidado e na gestão. Resultados: O processo de implementação revelou dilemas multifacetados. Observou-se resistência inicial dos profissionais diante da reestruturação da rotina de registros, além de lacunas no treinamento e insuficiência de habilidades em informática. Esses fatores foram agravados por limitações estruturais, como instabilidade de conexão e escassez de equipamentos. A ausência de interoperabilidade entre os distintos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) configurou outro entrave relevante, favorecendo sobrecarga de trabalho e, em situações específicas, duplicidade de registros. Em contrapartida, a progressiva apropriação do sistema pelos profissionais favoreceu a padronização das informações, a rastreabilidade dos dados clínicos e o fortalecimento da gestão do cuidado. Evidenciou-se ainda que a implementação do PEP não ocorre de forma homogênea no Brasil. Em municípios de menor porte ou no interior, persistem modelos híbridos ou sistemas proprietários locais, em detrimento da plena adoção do e-SUS APS. Conclusões: A implantação do PEP no âmbito da APS demanda abordagem estratégica que vá além da aquisição de equipamentos. É indispensável investir continuamente em capacitação profissional, suporte técnico e estratégias de sensibilização da equipe, favorecendo a superação de resistências. O fortalecimento da infraestrutura tecnológica e a interoperabilidade entre diferentes SIS são requisitos centrais para ampliar a resolutividade do cuidado. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência demonstra que a Enfermagem assume papel estratégico na incorporação do PEP, atuando como mediadora entre tecnologia, equipe multiprofissional e comunidade. O envolvimento ativo do enfermeiro potencializa o uso qualificado da ferramenta, fortalecendo a integralidade da assistência e consolidando a APS como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

REFERÊNCIAS

1- Toledo PP, Santos EM, Cardoso GCP, Abreu DMF, Oliveira AB. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Cien Saude Colet. 2021;26(6):2131-40.Available from: https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39872020.

2- Gesulga JM, Berjame A, Moquiala KS, Galido A. Barriers to Electronic Health Record System Implementation and information systems resources: a structured review. Procedia Comput Sci. 2017;124:544-51. Available from: https://doi.org/10.1016/j.procs.2017.12.188.

3- Avila GS, Cavalcante RB, Almeida NG, Gontijo TL, Barbosa SS, Brito MJM. Difusão do prontuário eletrônico do cidadão em equipes de saúde da família. Rev Min Enferm. 2021;25:e1397. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210045.

4- Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa TIC Saúde 2017: uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros. São Paulo: CGI.br; 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/lancamento_tic_saude_2017.pdf.

5- de Souza RS, Teichmann PDV, Machado TS, Serafim DFF, Hirakata VN, da Silva CH. Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Rev Saude Digit Tecnol Educ. 2018;3(1):51–68. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38730.

DESCRITORES: Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação em Saúde.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL EM CONTEXTO DE ENCHENTES: REFLEXÕES DA GESTÃO EM SAÚDE

CRISTIANE KENES NUNES | criskenes@gmail.com | Prefeitura Municipal de Canoas
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | UNIPAMPA
Lilian Lopes Mattos | lilian.lm@hotmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Em maio, no Brasil, as chuvas causaram a maior tragédia da história do estado do Rio Grande do Sul (RS) e uma das maiores do país.1 Entre os dias 27 de abril e 5 de maio, o RS foi castigado por precipitação pluviométrica que, em algumas regiões, aproximou-se de 250mm em um dia, acumulando, em menos de uma semana, metade da média histórica anual registrada.2 Eventos dessa magnitude possuem causas diversas e produzem efeitos multidimensionais, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. Dentre os grupos mais vulneráveis estão as crianças e gestantes. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal para promover a saúde da mãe e do bebê, é indispensável para a identificação e o manejo de possíveis complicações. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde ofereçam suporte qualificado à gestante, com o intuito de reduzir riscos e favorecer a adesão ao acompanhamento pré-natal.3 É pertinente destacar que, em contextos de calamidade, torna-se fundamental que a gestão em saúde desenvolva estratégias que assegurem a continuidade e a qualidade da atenção ao pré-natal, considerando as especificidades e necessidades das gestantes. Objetivo: relatar a experiência vivenciada no cuidado às gestantes durante o contexto de emergência provocada pela enchente no município de Canoas/RS. Métodos: relato de experiência de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde junto às gestantes, evidenciando as estratégias adotadas para assegurar a continuidade do pré-natal, os principais desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos para a gestão em saúde em contextos de desastres naturais. Resultados: a assistência pré-natal foi garantida mediante estratégias adaptadas e sensíveis à ocorrência da calamidade, com a reorganização da rede de saúde, incluindo o atendimento itinerante em abrigos e o uso de tecnologias de comunicação para a continuidade do cuidado. Conclusão: a atuação qualificada das equipes e a flexibilidade dos serviços são fundamentais para assegurar o cuidado integral em situações de desastre, sendo imprescindível a inclusão de protocolos específicos nas políticas públicas de saúde direcionados para contextos de emergência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência vivenciada revelou a fragilidade e a capacidade de resiliência do sistema público de saúde diante de desastres naturais. Esse cenário reforça a relevância da enfermagem na organização e coordenação dos cuidados em situações de crise, evidenciando que práticas como a escuta qualificada, a atuação territorializada e a flexibilidade no processo assistencial são determinantes para a proteção da saúde materno infantil. Além disso, a incorporação de diretrizes específicas para a atenção à saúde materno infantil nos planos de gestão de risco e resposta aos desastres, poderá assegurar a continuidade do direito à saúde mesmo em condições de crise humanitária.

REFERÊNCIAS

1. Rizzotto MLF, Costa AM, Lobato L de V da C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Saúde debate [Internet]. 2024Apr;48(141):e141ED. Available from: https://doi.org/10.1590/2358-28982024141EDP
2. IPEA. Boletim Regional, Urbano e Ambiental. Rio de Janeiro: Ipea, n. 33, dez., 2024. ISSN 2177-1847. DOI: https://dx.doi.org/10.38116/brua33
3. Brito L de ME, Mesquita KKCB, Melo JS, Santos TP dos. The importance of prenatal in basic health: a bibliographic review. RSD [Internet]. 2021 [cited 2025Jun.01];10(15):e51101522471. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22471

DESCRITORES: Desastres; Gestão em Saúde; Cuidado Pré-Natal

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM ENFERMAGEM

Débora Biffi | caron.debora@gmail.com | Faculdade Estácio de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A educação híbrida, que combina atividades presenciais e mediadas por tecnologias digitais, tem ganhado destaque na formação em saúde, incluindo enfermagem, após a pandemia da COVID-19, como alternativa inovadora e flexível frente aos modelos tradicionais. Essa modalidade potencializa o protagonismo estudantil e permite adequações à realidade dos profissionais em formação. No entanto, sua implementação enfrenta desafios como adaptação docente, infraestrutura tecnológica e equidade no acesso, que requerem investigação aprofundada. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica para identificar os principais desafios e potencialidades associados à adoção do ensino híbrido na formação de profissionais de enfermagem. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO, LILACS e periódicos

especializados, utilizando os descritores “ensino híbrido”, “enfermagem”, “formação em saúde” e “metodologias ativas”. Foram identificados 42 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão (publicados entre 2019 e 2023, disponíveis em texto completo, e que abordavam especificamente a formação em enfermagem ou saúde no contexto do ensino híbrido). Esses artigos foram analisados quanto aos principais benefícios, limitações e perspectivas dessa modalidade. Resultados: O ensino híbrido favorece a flexibilização do processo educativo, promove maior engajamento dos estudantes e amplia a autonomia discente. Modelos como Rotação, Flex e Semi mostraram-se aplicáveis em cursos de saúde. Em enfermagem, experiências com simulação híbrida e uso de recursos digitais como vídeos e infográficos contribuíram para o desenvolvimento de competências clínicas, como raciocínio crítico e segurança do paciente. Entre os desafios, destacaram-se: a necessidade de capacitação docente para uso de tecnologias, desigualdades de acesso à internet e equipamentos, limitações na infraestrutura das instituições e resistência cultural a metodologias inovadoras. Conclusões: O ensino híbrido constitui uma estratégia pedagógica promissora para a formação em enfermagem, por estimular metodologias ativas, autonomia e integração teoria-prática. Entretanto, exige investimentos em capacitação docente, recursos tecnológicos e políticas educacionais que garantam equidade de acesso. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A consolidação dessa modalidade pode contribuir para a formação de profissionais mais críticos, adaptáveis e preparados para lidar com a complexidade dos cenários de cuidado em saúde. Porém, deve ser utilizada de modo a contribuir para a formação convencional e não substitui lá.

DESCRITORES: “ensino híbrido”, “enfermagem”, “formação em saúde” e “metodologias ativas”

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE

Bárbara Rodrigues Araujo | barujo24@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Julia Ravazio de Jesus | juliaravazio@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Thainá Melo da Silva | thaainamelo97@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Mariana Mello Pinheiro | marianampinheiro@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
George Inácio Viana de Abreu | george.v.abreu@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Natália Lombardo | lombardo.natalia1803@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida como aprendizagem no trabalho, na qual o ato de ensinar e aprender se integra às rotinas organizacionais[1]. Nesse contexto, a comunicação desempenha papel estratégico ao viabilizar a disseminação do conhecimento científico, favorecer a aplicação de evidências na prática e fortalecer a consolidação da ciência de enfermagem. A EPS, ao articular aprendizagem e comunicação, permite responder a problemas reais do serviço e qualificar continuamente o cuidado prestado[2]. OBJETIVOS: Relatar desafios e potencialidades das atividades do Núcleo de Educação (NE) das Unidades de Internação (UI) de um hospital público de grande porte, evidenciando práticas de comunicação como eixo estruturante da consolidação da ciência de enfermagem. MÉTODO: Relato de experiência sobre um NE formado por enfermeiras assistenciais atuantes em UI. O grupo promoveu treinamentos in loco, com temas definidos a partir de demandas institucionais e relatos das equipes. Utilizaram-se protocolos institucionais, literatura científica, recursos audiovisuais, materiais impressos e momentos de diálogo. Também foi utilizada rede social para maior alcance ao público-alvo. Foram incluídas 24 UI adultas de um hospital da região sul do Brasil. As capacitações ocorreram entre fevereiro/2023 e dezembro/2024. RESULTADOS: Criado em 2021, durante a pandemia de COVID-19, o NE dissemina conhecimento atualizado. Em 2023 e 2024, foram realizados nove e 12 treinamentos, com 1.178 e 2.229 participantes, respectivamente, incluindo diferentes temáticas. Os treinamentos tiveram duração média de 30 minutos, utilizando diferentes recursos de comunicação, o que ampliou alcance e engajamento. Desafios incluíram dificuldade de conciliar treinamentos à rotina assistencial, sobrecarga de trabalho, recursos limitados, ausência de dedicação exclusiva e absenteísmo. Entre as potencialidades, destacaram-se treinamentos no ambiente de trabalho, escolha

de temas baseada em demandas reais, criação e aplicação de protocolos institucionais, uso de recursos audiovisuais e impacto direto na prática. CONCLUSÃO: Os treinamentos favoreceram reflexão, atualização e troca de saberes, evidenciando que a incorporação de novas práticas de comunicação fortalece a EPS e consolida a ciência de enfermagem. O NE tem direcionado esforços para utilizar recursos audiovisuais, abordar temas pertinentes à prática e realizar capacitações no ambiente de trabalho. A continuidade dessas ações tem favorecido a inserção gradual da EPS na rotina, promovendo cuidado baseado em conhecimento atualizado. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: A experiência mostra que a comunicação, quando incorporada de forma inovadora via recursos audiovisuais, treinamentos in loco e tradução de protocolos em prática, é potente para difundir conhecimento e consolidar a ciência de enfermagem, contribuindo para segurança do paciente, padronização de condutas e protagonismo profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União. 2007 ago 22 [citado 2025 maio 29]. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/5668.html
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 78 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União. 2017 nov 30 [citado 2025 maio 29]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3194_30_11_2017.html

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.

DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE E A INTERFACE COM O AMBIENTE

Thamires Falcão Cardoso | thamires.falcao.03@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
João Pedro Brito Pessanha | joao.britopessanha10@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Maria Luíza da Silva Miloch | mariamilochufrj@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Julia dos Santos Mansur Pereira | juliadossantosmansur@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Lorrane Pereira de Alcantara | lorranealcantara581@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
Gláucia Alexandre Formozo | glauciaformozo@gmail.com | Universidade Feredal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

RESUMO

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de resíduos é um problema socioambiental grave que afeta o Brasil. Em 2023, foram geradas, aproximadamente, 293 mil toneladas de resíduos, nos serviços de saúde (ABREMA, 2024). O descarte inadequado pode causar diversos danos à saúde humana e ao meio ambiente, como poluição do solo, água, ar e proliferação de vetores de doenças (Figueiredo, 2023). O gerenciamento adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) é crucial para a segurança do paciente, profissionais e ambiente. A RDC nº 222/2018, da ANVISA, estabelece diretrizes de boas práticas nesse gerenciamento, mas a complexidade da tarefa exige rigor. A enfermagem atua na linha de frente do cuidado e é geradora de grande parte dos RSS, por isso tem papel estratégico. Este trabalho explora a relevância do descarte correto de RSS, analisando desafios e responsabilidades na interface com o ambiente. OBJETIVO: Analisar o descarte de resíduos de saúde e a interface com o ambiente. METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório-descritivo, quantitativo, do tipo revisão integrativa, seguindo as recomendações metodológicas da declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “Ambiente”, “Resíduo” e “Saúde” e o

termo de busca “Descarte”. Com o filtro de texto completo. Critérios de exclusão: publicações que não se enquadram na temática, duplicadas e/ou indisponíveis gratuitamente. Emergiram 48 publicações, que foram analisadas por: ano de publicação, base de dados, idioma e temática. RESULTADOS: Os artigos analisados predominaram na língua portuguesa (93,3%), base de dados LILACS (73,4%); majoritariamente nos anos de 2014, 2015, 2018 e 2023 (13,3% cada). As temáticas incluíram o gerenciamento de resíduos e práticas profissionais (66,7%), o descarte de medicamentos e resíduos específicos (30%) e educação, legislação e conscientização (3,3%). Identificou-se escassez de pesquisas, especialmente no impacto a longo prazo do descarte inadequado desses resíduos no meio ambiente e sobre possíveis remediações de áreas já afetadas. CONCLUSÃO: Apesar da legislação vigente, o descarte inadequado de RSS persiste como grave problema ambiental e de saúde pública, no Brasil. Embora o gerenciamento de resíduos e as práticas profissionais sejam temas predominantes, há notáveis lacunas críticas no conhecimento científico atual. Diante disso, as implicações para a enfermagem são evidentes e exigem intervenções proativas: desde a liderança na educação continuada e fiscalização rigorosa das práticas de segregação e descarte, até o desenvolvimento e implementação de protocolos mais eficazes. Além disso, a enfermagem deve atuar na busca por políticas públicas e investir em pesquisa para preencher as lacunas existentes, estendendo a orientação sobre descarte correto para toda a comunidade, consolidando seu papel como agente transformador na proteção da saúde e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

_Panorama – ABREMA (2024). Disponível em: https://www.abrema.org.br/panorama/. Acesso em: 15 set 2025.
_FIGUEIREDO, K. R. Descarte de lixo inadequado da população brasileira. Revista Extensão, v. 7, n. 4, p. 138–140, 8 dez. 2023.
_ANVISA. RDC N° 222/2018 comentada. Gerência de regulamentação e controle sanitário em serviços de saúde - GRECS/Gerência geral de tecnologia em serviços de saúde - GGTES/ANVISA. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/rdc-222-de-marco-de-2018-comentada. Acesso em: 15 set 2025.

DESCRITORES: Saúde; Ambiente; Resíduo.

DESENVOLVIMENTO DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS PARA O CUIDADO INTERCULTURAL DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM REGIÃO FRONTEIRIÇA

Ingrid Iara Picanço de Sousa | ingrid-iara@outlook.com | Universidade Federal do Amapá Campus Binacional
Tamyres de Oliveira Ribeiro | myres.rt@gmail.com | Universidade Federal do Amapá Campus Binacional
Paulo Cesar Silva Soares | paulocesarsilvasoares781@gmail.com | Universidade Federal do Amapá Campus Binacional
Yasmin Silva Sfair | ysfair77@gmail.com | Universidade Federal do Amapá Campus Binacional
Heluza Monteiro de Oliveira | heluza.monteiro@unifap.br | Universidade Federal do Amapá Campus Binacional
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o brinquedo terapêutico, ou brinquedoterapia, é uma técnica que promove o bem-estar emocional e psicossocial infantil em diversos contextos. No ambiente hospitalar, contribui para reduzir o estresse e favorecer a adaptação ao tratamento, de modo a refletir a diversidade humana, e estimular autoconfiança, pertencimento e identidade(1,2). Na saúde pública, a interculturalidade favorece diálogo entre saberes, valorização das diferenças culturais e construção de práticas de cuidado mais inclusivas(3). Oiapoque, município localizado no extremo norte do Amapá, é fronteira com a Guiana Francesa, e assim reúne povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais, dentre outros(4). OBJETIVO: relatar a experiência da construção de brinquedos terapêuticos para crianças de uma região de fronteira amazônica – Oiapoque-AP. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência estruturado através do Método Holiday(5), que propõe cinco etapas de desenvolvimento: ponto de partida; perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo, pontos de chegada. RESULTADOS: os resultados apresentam-se nas cinco etapas seguintes: 1 - o ponto de partida emerge durante as aulas de saúde da criança ao despertar a reflexão sobre o cuidado lúdico e intercultural para crianças; 2 - como pergunta inicial, emergiu o questionamento: como promover o cuidado humanizado e culturalmente sensível às crianças da região fronteiriça?; 3 - na recuperação do processo vivido, o grupo integrou conhecimento teórico e práticas populares de cuidado a contextos locais; 4- a reflexão de fundo desenvolveu-se baseada na estratégia pedagógica que reuniu

aspectos culturais e simbólicos da infância local, preservando assim a identidade amazônida; 5 - o ponto de chegada foi alcançado com a conclusão dos brinquedos terapêuticos desenvolvidos de forma artesanal, reforçando o vínculo entre o brincar e o cuidado. CONCLUSÕES: a integração das dimensões lúdicas, culturais e identitárias no desenvolvimento artesanal de brinquedos voltados ao processo saúde-doença em região de fronteira amazônica, evidenciou que a construção artesanal desses recursos, baseada no diálogo entre saberes científicos e populares, fortalece e valoriza a infância local e contribui para práticas de cuidado mais humanizadas e sensíveis às diversidades socioculturais. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência reforça a relevância da enfermagem na criação de estratégias adaptadas culturalmente a diversas realidades, que ampliam o alcance e efetividade das ações de promoção da saúde, além de integrar abordagens lúdicas e culturais no planejamento do cuidado, estimulando práticas inovadoras, equitativas e centradas nas necessidades da criança e de sua comunidade. Além disso, a iniciativa aponta para a necessidade de incorporar a interculturalidade como eixo orientador de políticas e práticas, considerando os determinantes sociais que atravessam populações em regiões fronteiriças.

REFERÊNCIAS

1- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(4):839-46.
2- Martins PSS, Figueira CR, Ribeiro CV, Rocha GM. O brinquedo terapêutico na hospitalização da criança em idade pré-escolar. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. 2024;14(42):655–665.
3- Arias-Murcia SE, Penna CMM. A interculturalidade no cotidiano da atenção primária à saúde: O caso do modelo de saúde em Guainía, Colômbia. Ciência & Saúde Coletiva. 2021;26(Supl. 2):3683-3692.
4- Brito, E. Oiapoque (Amapá): velhos problemas com novas roupagens. Revista SUSP. 2025;4(1):136-148.
5- Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2006. 128p.

DESCRITORES: Brincadeiras e Brinquedos; Competência Cultural; Promoção da Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE BUNDLES PARA AVALIAÇÃO DE USO DE NOVA TECNOLOGIA EM SALA CIRÚRGICA

Gabriel Oliveira da Silva | gabrieloldsilva@gmail.com | UFRGS
Daniela Silva dos Santos Schneider | danielassschneider@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Bundles são conjuntos de práticas e intervenções baseados em evidência com objetivo de aumentar a eficiência do cuidado prestado através da padronização das técnicas utilizadas, garantindo que as melhores técnicas sejam empregadas consistentemente.[1,2] O uso de bundles no contexto perioperatório com foco na prevenção de infecções é uma opção barata e eficiente, servindo como um instrumento poderoso na educação permanente da equipe.[3] Objetivos: Propor um bundle para avaliação e orientação de profissionais de enfermagem quanto ao uso de uma nova tecnologia a ser utilizada em centros cirúrgicos. Métodos: Pesquisa do tipo metodológica, com desenho quantitativo que visou construir e validar bundle para avaliação e orientação de profissionais quanto ao uso de uma nova tecnologia. A pesquisa foi realizada em três etapas sequenciais: construção do bundle; validação de conteúdo técnico com juízes e análise de compreensão do bundle. A seleção da amostra foi por conveniência, totalizando seis profissionais. Os critérios de inclusão foram profissionais com experiência na área e que conhecessem a tecnologia. O convite foi feito eletronicamente, assim como a coleta dos dados. O estudo está vinculado a projeto aprovado (CAAE: 702207717.4.0000.5327; protocolo nº 5.269.488/2022). Resultado: Para a elaboração da versão inicial: Bundle com 48 itens, divididos em quatro tópicos. Na Revisão técnica foram sugeridas alterações quanto à clareza das instruções e terminologia de acordo com as normas técnicas vigentes. As sugestões foram avaliadas e 93% foram aceitas pelos pesquisadores. Na análise de compreensão de conteúdo as sugestões foram relacionadas à terminologia, ordem dos procedimentos, formatação do documento e subsequente adaptação para a língua inglesa. As novas sugestões foram consideradas e houve reorganização em função da clareza e fluxo de informações. A versão final culminou em um bundle de 48 itens, estruturados em oito tópicos. Conclusão: A elaboração do bundle de maneira colaborativa e validada com profissionais permitiu a construção de um material educativo eficiente e de fácil aplicação para promover a educação permanente da equipe quanto a padronização das práticas relacionadas à utilização e processamento do equipamento, integrando as práticas assistenciais perioperatória, garantindo maior segurança para equipe e paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O desenvolvimento do bundle demonstra o papel central da enfermagem na implementação de

práticas seguras e padronizadas através da educação permanente na área da saúde, além da importância na introdução de novas tecnologias na prática assistencial.

REFERÊNCIAS

1. Tanner J, Padley W, Assadian O, Leaper D, Kiernan M, Edmiston CE. Do surgical care bundles reduce the risk of surgical site infections in patients undergoing colorectal surgery? a systematic review and cohort meta-analysis of 8,515 patients. Surgery. 2015 Jul;158(1):66-77. doi:10.1016/j.surg.2015.03.009.
2. IHI Team. What Is a Bundle? [Internet]. Institute for Healthcare Improvement; 2012 [citado 2025 out 15]. Disponível em: https://www.ihi.org/library/blog/what-bundle
3. Ho VP, Stein SL, Trencheva K, Barie PS, Milsom JW, Lee SW, et al. Differing risk factors for incisional and organ/space surgical site infections following abdominal colorectal surgery. Dis Colon Rectum. 2011 Dec;54(12):1480-5. doi:10.1097/DCR.0b013e31822f2a1f.

DESCRITORES: Enfermagem Perioperatória; Tecnologia Biomédica; Educação Continuada em Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE EM FRONTEIRA.

Ingrid Iara Picanço de Sousa | ingrid-iara@outlook.com | Universidade Federal do Amapá
Paulo Cesar da Silva Soares | paulocesarsilvasoares781@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Tamyres de Oliveira Ribeiro | myres.rt@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Yasmin Silva Sfair | ysfair77@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Heluza Monteiro de Oliveira | heluza.monteiro@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde constitui uma preocupação crescente, especialmente em regiões de fronteira, onde a sobrecarga assistencial, a carência de recursos humanos e as vulnerabilidades socioterritoriais intensificam o adoecimento laboral(1). As tecnologias educacionais, como as cartilhas são ferramentas que podem se destacar em diferentes contextos de ensino-aprendizagem, auxiliando no processo de promoção do conhecimento sobre determinado assunto(2). OBJETIVO: desenvolver uma cartilha para trabalhadores e trabalhadoras da saúde com foco na promoção da saúde mental. MÉTODOS: trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento metodológico(3) desenvolvida em três etapas: 1 - definição do tema, a partir da experiência vivenciada no nas práticas de ensino clínico; 2 – desenvolvimento de uma cartilha educativa com linguagem acessível para trabalhadores e trabalhadoras da saúde do município do Oiapoque – Amapá, região de fronteira com a Guiana Francesa. RESULTADOS: o processo de desenvolvimento resultou em uma cartilha intitulada “Cuidar de Quem Cuida: Saúde Mental em uma Fronteira Amazônica”, estruturada em quatro seções: compreendendo o estresse ocupacional, identificando sinais de sofrimento mental, estratégias de autocuidado e apoio coletivo e serviços e redes de acolhimento. A cartilha apresenta linguagem simples, ilustrações inclusivas e exemplos do cotidiano amazônico, facilitando a identificação do público-alvo. CONCLUSÕES: o desenvolvimento da cartilha evidenciou que tecnologias educacionais de baixo custo, quando produzidas considerando as especificidades locais e culturais, podem se constituir em recursos potentes de cuidado e prevenção em saúde mental no ambiente de trabalho. A experiência demonstrou a importância de reconhecer as especificidades territoriais e laborais na elaboração de materiais educativos voltados a profissionais que atuam em condições desafiadoras, como as regiões de fronteira amazônica. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o uso de cartilhas educativas representa uma estratégia inovadora e sustentável de apoio psicossocial e autocuidado, com potencial de fortalecimento da integralidade do cuidado, da valorização profissional e da humanização dos serviços de saúde. Além disso, a iniciativa reafirma o papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde mental, articulando ensino, extensão e prática assistencial, de modo a contribuir para a produção de evidências aplicáveis à gestão do trabalho e à formulação de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador e da trabalhadora de regiões de fronteira.

REFERÊNCIAS

1- Medeiros Campos T. Mental Health of Primary Care Professionals in the Municipality of Caucaia - CE. hs [Internet]. 2025;5(4):01-08.

2 -Lacerda VLC, de Souza CHM, Andrade LT, Zanon L de O, Leite LP, Lorete MC, et al. TECNOLOGIAS E SABERES: INOVAÇÕES METODOLÓGICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL. ARE [Internet]. 2025;7(6):30822-30835.
3- Galvão PCC, Vasconcelos CB, Amorin CRF, Lima ROC, Fiorentino G. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. International Journal of Development Research. 2022;12(03):54315-54317.

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA SUPERVISIONADA

LEONARDO BARROS DO AMARANTE | amarante.lbam@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ANA LUÍSA PETERSON COGO | cogo.ana@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Djulia Andriele Wächter | djuliaw@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Miguel Lucas Silva da Paixão | miguelpaixaao@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Silvia Cristina Garcia Carvalho | silviasilmari@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO
Introdução: A docência na pós-graduação representa etapa essencial na formação de mestres e doutores, articulando ensino, pesquisa e extensão. No mestrado, o estágio é opcional e obrigatório apenas aos bolsistas; no doutorado, torna-se requisito a todos, com papel estratégico no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e científicas. No contexto da linha Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e Saúde, o estágio oportuniza experiências voltadas à construção de práticas pedagógicas inovadoras e interprofissionais, articulando teoria e prática na formação em saúde. A educação interprofissional, ao promover práticas colaborativas e reflexivas, favorece o desenvolvimento docente e a qualidade do cuidado, especialmente quando associada ao uso de tecnologias educacionais e às Metas Internacionais de Segurança do Paciente (OMS), que orientam ações de melhoria contínua da assistência e da cultura de segurança. Objetivo: Relatar as experiências de pós-graduandos sobre o desenvolvimento de competências docentes durante a prática supervisionada. Metodologia: Relato de experiência qualitativo e descritivo, baseado nas vivências pedagógicas de quatro doutorandos vinculados a um programa de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem. A experiência ocorreu entre 2024 e 2025, em disciplina da graduação em uma instituição pública de ensino superior. Sob supervisão docente, os discentes planejaram e ministraram aulas teóricas e práticas, elaboraram materiais interativos e utilizaram metodologias ativas e avaliação formativa, com foco na educação interprofissional e nas Metas de Segurança do Paciente. As reflexões foram registradas individualmente e discutidas em encontros de supervisão e rodas de conversa. Por não envolver sujeitos, o estudo foi dispensado de apreciação ética.Resultados: O estágio permitiu vivenciar desafios e potencialidades do ensino, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, autonomia e senso crítico. A interação com graduandos e o trabalho interprofissional estimularam práticas colaborativas e centradas no estudante. O uso de tecnologias e o enfoque em segurança do paciente reforçaram o compromisso com a formação ética e responsável. Conclusão: O estágio de docência configurou-se como ferramenta potente para o desenvolvimento da identidade docente e da articulação teoria-prática, promovendo uma docência crítica, inovadora e interprofissional, alinhada às demandas contemporâneas da educação em saúde. Implicações para a saúde: A qualificação pedagógica de futuros docentes fortalece a formação de profissionais éticos e comprometidos com a segurança do paciente, contribuindo para uma cultura de cuidado de qualidade no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS
Dolan S, Nowell L. Interprofessional Education Opportunities for Health Care Educators in the Practice Setting: An Integrative Review. J Contin Educ Health Prof. 2025;45(2):101-8.
World Health Organization. World Alliance For Patient Safety. Switzerland: World Health Organization; 2004. 34 p. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241592443. Acesso em: 14 ago 2025.

DESCRITORES: Docência em Enfermagem; Educação Interprofissional; Pós-Graduação em Enfermagem; Estágio Docente; Inovação Educacional

DESENVOLVIMENTO DE FLUXOGRAMA BASEADO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA APLICAÇÃO PRÁTICA DA MICROTEORIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra da Silva Kinalski | sandra.kinalski@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Marinês Tambara Leite | tambaraleite@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
Leila Mariza Hildebrandt | leilahildebrandt@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
Cibele Thome da Cruz Rebelatto | cibele.cruz@unijui.edu.br | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
Margrid Beuter | margridbeuter@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria.

RESUMO
Introdução: A Microteoria é necessária para dar sustentação teórica ao enfermeiro no desenvolvimento de diretrizes para a sua prática clínica no cenário de atuação profissional, bem como na realização de pesquisas para o avanço do conhecimento disciplinar da enfermagem (MCEWEN; WILLS, 2021). O trabalho profissional da enfermagem é estruturado pelas bases teóricas do cuidado e operacionalizado pelo Processo de Enfermagem (PE) (TANNURE; PINHEIRO, 2019). Para operacionalizar na prática da enfermagem a Micro Theory of care for delirium in elderly people (MiTCare-DEP), foi desenvolvido um fluxograma com base nas etapas do PE para sintetizar a utilização prática da Microteoria (KINALSKI et al., 2023). Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um fluxograma com base nas etapas do PE para aplicação na prática da enfermagem da MiTCare-DEP. Método: Relato de experiência, realizado a partir do desenvolvimento da tese de doutorado sobre a Microteoria para cuidados de enfermagem na prevenção do delirium em pessoas idosas na UTI, no período de 2019 a 2022. Resultado: Na tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), elaborou-se a microteoria de enfermagem MiTCare-DEP, para prevenção do delirium em pessoas idosas na UTI. As microteorias estão mais próximas ao nível empírico dos fenômenos, quando comparadas às grandes teorias de enfermagem. Assim, para que houvesse uma perspectiva de implementação da MiTCare-DEP na prática da enfermagem, foi desenvolvido um fluxograma, cujas etapas orientam a aplicação da microteoria com base nas etapas do PE. De acordo com o fluxograma, na primeira etapa do PE, a avaliação da pessoa idosa na UTI, será realizada com base nas recomendações específicas da MiTCare-DEP considerando o rasteio da presença de predisponentes para o delirium, que possam influenciar na prevenção da síndrome. Os diagnósticos de enfermagem, na segunda etapa, têm o objetivo de identificar os sinais e sintomas de risco para o delirium. Na terceira etapa, será realizado o planejamento das intervenções do cuidado focal e do cuidado contextual orientado pela MiTCare-DEP, seguido da implementação destas intervenções na quarta etapa. Na evolução de enfermagem, última etapa do PE, será realizado avaliação dos resultados alcançados pelas intervenções de enfermagem. Conclusões: Apresenta-se assim, uma ferramenta metodológica de trabalho do enfermeiro na UTI, para a aplicação do cuidado de enfermagem, estruturada no conhecimento filosófico e teórico da Microteoria proporcionando a materialização da prática do cuidado de enfermagem na prevenção do delirium em pessoas idosas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É de grande valia o uso do fluxograma, em forma de diagrama, para ilustrar as etapas do PE e facilitar a utilização da microteoria na prática.

REFERÊNCIAS
MCEWAN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Theoretical basis for nursing. Lippincott Williams & Wilkins, 2021.
KINALSKI, Sandra da Silva et al. Microteoria de enfermagem na prevenção do delirium em pessoas idosas na unidade de terapia intensiva. Revista Latino-Americana de Enfermagem , v. 31, p. e4070, 2023.

DESCRITORES: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Fluxo de Trabalho

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DILUIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS: INOVAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Letícia Cristina Lucindo | lelecristin4@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan

RESUMO

INTRODUÇÃO A segurança do paciente é um pilar da qualidade assistencial, e os erros de medicação eventos adversos frequentes, porém evitáveis[1]. A administração de antibióticos exige rigor técnico, falhas nesse processo podem resultar em graves desfechos clínicos[2,3]. No ambiente hospitalar, fatores como sobrecarga de trabalho e déficit de pessoal elevam o risco de erros de preparo e administração. Nesse sentido, a elaboração de materiais informativos padronizados surge como estratégia inovadora, ao propor instrumentos que qualificam a aprendizagem, contribuem para a atualização permanente e estimulam práticas seguras baseadas em evidências[4]. OBJETIVO Desenvolver e implementar material informativo padronizado sobre diluição de antibióticos, visando à segurança do paciente, à qualificação da equipe de enfermagem e à difusão de conhecimento na formação profissional. MÉTODO Trata-se de um relato de experiência qualitativo, desenvolvido durante o estágio obrigatório hospitalar. A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2025. O eixo de estudo foi a padronização de diluição de antibióticos nas clínicas[5]. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, que promove a problematização da realidade. Esse método compreende cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação prática. RESULTADO E DISCUSSÃO O material contemplou os sete antibióticos mais utilizados: Oxacilina sódica 500 mg, Piperacilina + Tazobactam 4 g + 0,5 g, Cloridrato de Cefepima 1 g, Cloridrato de Vancomicina 500 mg, Meropeném tri-hidratado 1 g, Ceftriaxona 1 g e Cefazolina sódica 1 g. Elaborado com imagens reais e instruções claras, com aprovação institucional, foi fixado nos postos de enfermagem do hospital. Foi planejada uma explanação para assegurar sua utilização adequada. A padronização de protocolos visuais favorece a segurança do paciente e otimiza a prática assistencial em ambientes com alta rotatividade de profissionais. Evidências demonstram que materiais de fácil acesso reduzem erros e são ferramentas educativas permanentes. CONCLUSÃO O material desenvolvido, de baixo custo e alto impacto, demonstrou eficácia ao padronizar práticas, otimizar o tempo assistencial e minimizar erros em contexto de alta rotatividade de profissionais. A experiência reafirma o papel do enfermeiro como educador e gestor, sendo uma inovação metodológica que fortalece a segurança do paciente, promove a difusão de conhecimento científico e contribui para a formação continuada e qualificação da enfermagem. IMPLICAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM As implicações para a saúde e enfermagem residem na demonstração de uma estratégia prática e replicável para a melhoria da segurança do paciente em ambientes hospitalares. O desenvolvimento de materiais informativos, como o proposto neste projeto, capacita a equipe de enfermagem, promove a educação continuada e fortalece a cultura de segurança.

REFERÊNCIAS

1. Costa DG, et al. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos em um hospital de ensino: um estudo transversal. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021;42:e20200123 [citado 2025 set 10]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mqrmwPdQGxsNCcmX54WnQcR/?format=pdf&lang=pt
2. Coimbra JAH, Cassiani SHB. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2001;9(2):56–60 [citado 2025 set 12]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200008
3. Tavares W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2000;33(3):292 [citado 2025 set 13]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0037-86822000000300008
4. Novaretti MCZ, et al. Sobrecarga de trabalho da enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014;67(5):693–9 [citado 2025 set 13]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504
5. Azevedo EF, Barbosa LA, Cassiani SHB. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012;25(5):818–24 [citado 2025 set 15]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500026

DESCRITORES: Antibacterianos, Erros de Medicação, Segurança do Paciente.

DESENVOLVIMENTO DE PODCAST PARA CUIDADOS Á PESSOA IDOSA COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA NO DOMICÍLIO

Rebeca Modesto Corrêa Santos | rebeca.santos@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Deyvylan Araujo Reis | deyvylan@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas- UFAM

RESUMO
Introdução: As tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas dentro da área de pesquisa e educação em que a facilidade de acesso a internet traz essa aproximação entre os públicos de diferentes faixas etárias, assim os podcasts conseguem compartilhar informações como uma Tecnologia de Informação e Comunicação. Os podcasts se caracterizam como programas de áudio ou arquivos digitais que podem tratar de diferentes temáticas para transmitir conteúdos. O arquivo digital vem nesse estudo como uma ferramenta eficaz, viável na promoção da saúde com a replicação e adaptação ao assunto escolhido. Objetivo: Relatar a experiência em uma pesquisa de iniciação científica sobre desenvolvimento de podcast para cuidados à pessoa idosa com Esclerose Lateral Amiotrófica no domicílio. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de podcasts como recurso tecnológico cuidativo-educacional. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2024 à agosto de 2025, envolvendo três etapas: (1) Revisão Integrativa de Literatura com levantamento bibliográfico; (2) elaboração do roteiro do podcast com linguagem acessível e fundamentação científica dos artigos selecionados; (3) gravação e edição dos episódios com uso de recursos de design gráfico e softwares de áudio para divulgação nas plataformas digitais. Resultados: O estudo possibilitou elaborar um roteiro do podcast, em que foi definido uma identidade visual para o produto tecnológico realizada pela plataforma de design gráfico “Canva Pro”. A edição e gravação do podcast foi utilizado na plataforma Anchor, Spotify e celular android. O desenvolvimento do podcast resultou em cinco episódios e com duração de três a cinco minutos. sobre os temas como: O que é a Esclerose Lateral Amiotrófica e suas características, ELA na pessoa idosa e sua relação com o envelhecimento, os cuidados necessários para as pessoas idosas com ELA e a relação com a morte, cuidado emocional e suporte a pessoa idosa com ELA e Comunicação alternativa para pessoas idosas com ELA: como facilitar o dia a dia com as tecnologias. Conclusão: Os podcasts como ferramentas educativas direcionadas à saúde da pessoa idosa não são encontradas em grandes quantidades como se é esperado, portanto essa elaboração permitiu uma integração em saberes práticos, teóricos e comunicativos utilizando da estratégia de uso de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento na pesquisa científica e tecnológica. Desse modo, esse produto tecnológico não apenas gerou conhecimento, mas também ampliou as opções para as buscas dos futuros profissionais, acadêmicos e cuidadores formais e informais frente à complexidade do tema tratado. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: O podcast é uma ferramenta educacional que pode ser utilizada para a promoção e prevenção de doenças, contribuindo para a formação de acadêmicos e profissionais de saúde, além de servir como um instrumento de visibilidade para a enfermagem enquanto ciência e profissão.

REFERÊNCIAS
Azevedo SL, Oliveira ASSR, Parente JS, Cunha MALC, Moura MLC, Lima AL, Porto IS, Lima VF. A tecnologia de informação e comunicação em saúde: vivências e práticas educativas no Programa HIPERDIA. Braz J Dev. 2021;7(3):29468–29483. doi:10.34117/bjdv7n3-591
Borges GC, Moura LBA, Gomes SR. Tecnologia digital da informação e comunicação na promoção do envelhecimento saudável, participativo e cidadão: um estudo qualitativo. Estud Interdiscipl Envelhec. 2024;29. doi:10.22456/2316-2171.135837
Albuquerque MS, Vasconcelos SP, Fontineles CFF, Farias GMM, Silva CDS. Construção de podcast sobre autocuidado na promoção da saúde no SUS. Cadernos ESP. 2021;16(4):135–138. doi:10.54620/cadesp.v16i4.942
Zanetti MCP, Tobase L, Negrini BP, Chouzende BO, Pereira GC, Silva GF, Duarte KOR, Rodrigues SG, Castro VF. Podcast na enfermagem: metas de segurança do paciente. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [citado 2025 out 20];11(2):e202247. Disponível em: https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.4925

DESCRITORES: Esclerose Lateral Amiotrófica, Idoso, Tecnologia educacional

DESENVOLVIMENTO DE UM DOCUMENTO DIGITAL PARA PLANEJAMENTO CIRÚRGICO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA.

Myriam Eduarda Bittencourt Strzalkowski | myriameduarda01@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cíntia Oliveira | cintiaoliveira@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Maria Angelica Pires Ferreira | mpiferreira@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: Aneurismas de aorta (AA) correspondem a dilatações maiores que 50% do diâmetro normal, associadas a alto risco de ruptura e mortalidade. Geralmente assintomáticos, são diagnosticados incidentalmente e possuem maior prevalência em homens acima de 65 anos. O tratamento pode ser cirúrgico ou por reparo endovascular (EVAR), técnica que requer criteriosa análise anatômica por angiotomografia computadorizada [1]. Contudo, a falta de registros estruturados dessas avaliações no prontuário eletrônico dificulta o acompanhamento clínico, a segurança assistencial e a utilização dos dados em pesquisa [2].Nesse contexto, destaca-se a importância da padronização da documentação, visando otimizar a prática endovascular, subsidiar ensino e fortalecer a produção científica.[3] Objetivo:O estudo tem como objetivo aprimorar o registro, a descrição e o acesso aos dados referentes às características anatômicas do aneurisma de aorta, por meio de desenvolvimento de documento digital padronizado a ser incluído no prontuário eletrônico do paciente. Métodos: Foram elaborados quatro documentos digitais com modelos anatômicos representando os principais tipos de aneurismas de aorta (torácica descendente, tóraco-abdominal, abdominal infrarrenal e aorto-ilíaco) para integração ao prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os modelos incluíram campos destinados ao registro de dados clínicos e radiológicos. As ilustrações anatômicas foram desenvolvidas com a colaboração de um profissional especializado em ilustração médica, e posteriormente, os desenhos foram digitalizados e aprimorados. Resultados:O produto foi desenvolvido e foram adicionados aos modelos anatômicos campos padronizados para registro das principais medidas obtidas na angio-TC, incluindo diâmetro, comprimento, colos proximal e distal, angulações e presença de calcificação ou estenose. Nos casos de aneurisma tóraco-abdominal (AATA), foram incorporados campos adicionais referentes às artérias viscerais (celíaca, mesentérica e renais).Um círculo vermelho móvel foi incluído nos desenhos para representar de forma fidedigna a localização e a extensão do aneurisma. Ao final de cada avaliação, há espaço destinado ao registro da endoprótese sugerida e dos tamanhos recomendados para o planejamento endovascular. Conclusão: O documento desenvolvido, incorporado ao prontuário eletrônico, contribui para a padronização e organização dos registros referentes ao planejamento endovascular de aneurismas de aorta. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Favorece a segurança do paciente e do profissional, amplia a rastreabilidade das condutas e fortalece os processos de auditoria.Também constitui recurso valioso para ensino e pesquisa, possibilitando a formação de bases de dados estruturadas e promovendo avanços na prática clínica e na gestão em saúde. Assim, a ferramenta não apenas aprimora o cuidado individual, mas também gera impacto positivo no contexto assistencial, acadêmico e institucional.

REFERÊNCIAS

1) Mulatti GC, et al. Projeto Diretrizes: Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – aneurisma da aorta abdominal. J Vasc Bras. 2023;22:e202300401. doi:10.1590/1677-5449.202300401.
2) Diehm N, Baumgartner I. Determinants of aneurysmal aortic disease. Circulation. 2009;119(16):2134-5.
3) Gomes LEM, et al. O prontuário do paciente e o dever legal e ético de registro dos profissionais da saúde: uma revisão literária. Rev Eletr Acervo Saúde. 2020;12(7):e3615.

DESCRITORES: Aneurisma Aórtico; Registros Eletrônicos de Saúde ;Pesquisa em Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PEDIATRIA

Lucas Paulo de Souza | lucaspdesouza1995@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Paola Costa Freitas | | Santa Casa de Porto Alegre
Luís Rodrigo Camargo de Souza | | Santa Casa de Porto Alegre
Rosa Ines Etchichury Rolim | | Santa Casa de Porto Alegre
Claudiane Ochoa Henn | | Santa Casa de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde, por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (SP)[1], dispõe de estratégias e metas que visam a melhoria da qualidade na assistência ao paciente, com base em medidas

para redução de riscos e para prevenção de danos, diminuindo assim os eventos adversos. Em 2013 foi lançada a Política Nacional de SP[2], tendo a prevenção de lesão por pressão (LP) como um dos eixos de trabalho. A LP é um dano localizado na pele e/ou tecido subjacente, normalmente sobre uma proeminência óssea, ou relacionada ao uso de dispositivos médicos, por resultado da combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos, como pressão e cisalhamento. Pacientes pediátricos são considerados população de risco para LP, por fatores relacionados à idade (fragilidade da pele que se encontra ainda em formação e o tamanho corporal), relacionados à situação de adoecimento (alteração de temperatura corporal, edema, incontinência, desnutrição, entre outros), ou ainda, relacionados ao tratamento (uso de dispositivos, sedação, entre outros).[3] Objetivo: Desenvolver um Protocolo Assistencial (PA) para a prevenção de LP na população pediátrica. Método: Estudo metodológico desenvolvido a partir de uma ação institucional para redução de lesões de LP nas Unidades de Tratamento Intensiva. O PA foi construído e validado pela equipe multidisciplinar da pediatria. Todas as etapas foram realizadas por meio de encontros para estruturação do documento e pela busca livre na literatura, a fim de elencar os principais métodos de prevenção de LP na população pediátrica. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Embase e PubMed para subsidiar a fundamentação teórica do PA. Resultados: O PA foi desenvolvido para a faixa etária de 0 a 18 anos incompletos e estruturado com orientações sobre a avaliação da pele, aplicação das escalas de risco para LP e implementação de medidas preventivas. O PA Inclui medidas de prevenção de lesão dispositivos médicos, lesão por adesivos, dermatite associada a incontinência. Os tópicos do PA abordas as especificidades de cuidados com a pele conforme faixa etária, sendo elas: recém-nascidos, lactantes, crianças pré-escolares e adolescentes, para cada um dos tópicos do PA. Evidencia-se, ainda, a incorporação de tecnologias assistenciais voltadas ao cuidado e à prevenção LP, como o uso de protetores multicamadas em proeminências ósseas e a utilização do colchão pneumático. A adoção desses recursos ocorre conforme a avaliação do risco de LP, realizada por meio das escalas de Braden e Braden-Q, em articulação com o Processo de Enfermagem. Conclusão: O PA aqui apresentado foi lançado na Instituição no começo do mês de setembro de 2025. Espera-se que sua implementação contribua para a redução da incidência de LP na pediatria, melhore as complicações das possíveis LP existentes, o aprimoramento dos resultados clínicos e a humanização da assistência aos pacientes com LP.

REFERÊNCIAS

1 Caldana G, Gabriel CS, Bernardes A, Évora YDM, Rocha FLR, Matsuda LM, et al. Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2015;24:906-11.
2 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União. 2013;150(62):43-4.
3 Vocci MC. Lesão por pressão na população pediátrica: estudo de coorte com aplicação da escala de Braden Q [dissertação]. 2017.

DESCRITORES: Lesão por Pressão; Segurança do Paciente; Enfermagem Pediátrica;

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E QUALIDADE ASSISTENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PRIVADO

Luciana Makarevicz Santos | luciana.santos@ufcspa.edu.br | Hospital Moinhos de Vento
Sabine de Azevedo | sabine.azevedo@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Diogo Santanna de Oliveira | diogo.oliveira@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Laura Maggi da Costa | laura.costa@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Tanise Rodrigues Gonzato | tanise.gonzato@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Ligia Beatriz Rasia da Silva | ligia.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação permanente é uma estratégia essencial para qualificar profissionais da saúde, integrando ensino, prática e desenvolvimento pessoal. Ela estimula reflexão crítica e reestruturação contínua das rotinas de trabalho, promovendo melhoria constante da assistência. OBJETIVO: Descrever as atividades de educação permanente e os processos de avaliação conduzidos por enfermeiros do Núcleo de Educação de um hospital privado de Porto Alegre. MÉTODOS: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, baseado na descrição das ações desenvolvidas pelos enfermeiros do Núcleo de Educação. RESULTADOS: Entre as iniciativas do Núcleo, destaca-se a Certificação Profissional, processo bianual que avalia os profissionais segundo padrões definidos a partir da matriz de aptidões básicas de cada área, incluindo avaliações teóricas, práticas e auditoria de

prontuários. A participação é obrigatória e o certificado exige média mínima global de 7,0 (sete). O processo de avaliação tem caráter educativo e visa à melhoria contínua da qualidade assistencial. Outra ação relevante é o Projeto HUB de Enfermagem, voltado a técnicos de enfermagem recém-formados (até um ano de conclusão), admitidos e organizados em turmas por linhas de cuidado, com acompanhamento estruturado, orientação prática e suporte ao desenvolvimento profissional. Os enfermeiros de Educação orientam, apoiam e monitoram o desenvolvimento técnico e comportamental dos colaboradores, realizando feedbacks quinzenais para avaliar progresso e propor planos de melhoria contínua, avaliações formais aos 60 e 90 dias, capacitações contínuas e avaliações teórico-práticas, garantindo alinhamento com os padrões institucionais e aptidão para as funções. Pensando na alta rotatividade de equipes e nas dificuldades de manter um cuidado de excelência, o núcleo vem se expandindo. Atualmente duas enfermeiras da educação são responsáveis por áreas específicas como terapia intensiva adulto e unidades de internação, dentre suas competências estão o acompanhamento de novos colaboradores, realizando a integração direcionada na área, organizando os treinamentos in loco, identificando as fragilidades das áreas e atuando nesses pontos diretamente. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As ações do Núcleo de Educação demonstram impacto positivo na prática assistencial, promovendo melhor adesão a protocolos, melhorias na qualidade do atendimento, melhora dos indicadores assistenciais e por consequência aumento da segurança do paciente. Ressaltam-se a importância do aperfeiçoamento contínuo e os avanços para o campo da saúde e da enfermagem.

REFERÊNCIAS

Santos T. da S.T. dos, Gisi M.L., Garbelini M.C. da L., & Ribeiro E.R. (2023). Educação permanente em ambiente hospitalar: percepção da gestão de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 23(2), e14299. https://doi.org/10.25248/reaenf.e14299.2023

Fonseca E.N.R. da, Cunha S.M.R. de A.S., Carneiro M.T.D., Barbosa K.K. da S., Batista M. da C., Ferreira F.C.R., França S.M.de, Marques M.L.F. de C., Bastos M. de L.F., & Medeiros E.C. de. Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23(7), e13480. 2023. https://doi.org/10.25248/reas.e13480.2023

DESCRITORES: Educação Permanente, Processo de Trabalho em Saúde, Qualidade da Assistência à Saúde

DETERMINANTES DA REINFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA JULIA NAVARRO KASSIM | mjkassim_enfermagem@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná
Adriano Marçal Pimenta, | adrianompimenta@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Laura Vicente Mota | lauravicente532@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Aline Valenga | aline.valenga@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná
Arieta Carla Gualandi Leal | arietagualandi@hotmail.com | Universidade Federal do Viçosa

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o início da pandemia de Covid19, que perdurou até 2023, quando foi anunciado o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionada à doença. De acordo com o Ministério da Saúde, ao longo desses três anos, foram registrados no Brasil mais de 38.210.864 casos da doença e, até os dias atuais, acumularam-se 39.287.312 pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2, de modo que o encerramento da pandemia não significa o desaparecimento da enfermidade que já totaliza 716.509 óbitos acumulados. Desde o início da pandemia, e mesmo agora, na fase endêmica, observa-se que algumas pessoas contraíram a doença diversas vezes, enquanto outras não foram infectadas. Até o momento, não há explicações conclusivas para esse fenômeno, havendo, inclusive, contradições significativas na literatura sobre o tema. Nesse cenário, torna-se fundamental a realização de pesquisas que identifiquem o perfil das pessoas mais suscetíveis à reinfecção, fornecendo subsídios para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas em saúde. OBJETIVO: analisar a produção científica sobre os fatores de risco e de proteção para reinfecção por Covid-19. MÉTODOS: Foi realizada revisão integrativa da literatura em cinco base de dados [Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Embase, Web of Science, Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature (CINAHIL) e PubMed] com publicações entre os anos de 2021 e 2025. RESULTADOS: Quatorze estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e seus resultados indicaram como fatores de risco para reinfecção por Covid-19: sexo feminino, morar em áreas urbanas, viver em moradias de longa permanência, ser profissional de saúde, presença de comorbidades crônicas, ser imunocomprometido e as características clínicas e epidemiológicas da primeira infecção. Por outro lado, a

vacinação foi um relevante fator de proteção. Os resultados desta revisão revelam uma heterogeneidade nos fatores associados à reinfecção por Covid-19, de modo que fica evidente a complexidade do tema e de todos os aspectos envolvidos CONCLUSÃO: Conclui-se que os principais fatores de risco para reinfecção por Covid-19 incluem fatores sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos. No entanto, variáveis do estilo de vida, particularmente, o consumo alimentar, foram pouco exploradas, reforçando a necessidade de mais estudos com esse enfoque. Além disso, a vacinação completa é um importante fator de proteção e deve ser o foco de ações estratégicas nas políticas e programas de saúde.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Statement on the fifteenth meeting of the IHR (2005) Emergency Committee on the COVID-19 pandemic. Geneva: World Health Organization; 2023.
Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid19_html.html
World Health Organization. Post COVID-19 condition (long COVID). Geneva: World Health Organization; 2025.
Lin W, Kung KH, Chan CL, Chuang SK, Au KW. Characteristics and risk factors associated with COVID-19 reinfection in Hong Kong: a retrospective cohort study. Epidemiol Infect 2025;153:e30. doi: 10.1017/S0950268825000172.
Chen YH, Lee CY, Cheng HY, Chen CM, Cheuh YN, Lee CL, Kuo HW. Risk factors and mortality of SARS-CoV-2 reinfection during the Omicron era in Taiwan: a nationwide population-based cohort study. J Microbiol Immunol Infect 2024;57(1):30-7. doi: 10.1016/j.jmii.2023.10.013.

DESCRITORES: COVID-19; Coronavírus; Reinfecção; Fatores de risco; Fatores de proteção.

DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Giulia Dos Santos Goulart | giuliagoulart@outlook.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves | ana.weigert@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Mariane Da Silva Barbosa | mariane.barbosa@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Dalla Costa | eduarda.dalla@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Mariana Dos Santos Coletto | mariana.coletto@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A subnotificação de incidentes com medicamentos é um desafio persistente que compromete a segurança do paciente e a melhoria contínua dos processos hospitalares. Objetivo: Analisar quantitativamente os fatores psicossociais que determinam a adesão dos profissionais de enfermagem à notificação de incidentes com medicamentos em áreas críticas e semicríticas de um hospital universitário, fundamentando-se na Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Método: Delineamento quantitativo, descritivo e exploratório. A amostra de conveniência foi composta por 16 profissionais de enfermagem, dos quais 93,7% eram enfermeiros, atuantes em setores críticos e semicríticos de um hospital escola. Resultados: A análise das crenças dos profissionais revelou a complexidade do comportamento de notificar. Nas crenças comportamentais, que refletem a atitude, a notificação é vista como uma ferramenta de aprimoramento, com as vantagens "Aprender com o erro pode incentivar a relatar"; e "Notificar pode promover a melhora da prática"; registrando 22,70% (n=10) das menções cada, o que indica uma motivação intrínseca positiva. Contudo, a principal barreira atitudinal é o "Medo das consequências (repreensão, punição)", mencionada por 20,40% (n=9) dos profissionais, seguido pelo entendimento de que o processo é "muito burocrático"; (11,40%, n=5) e uma "perda de tempo"; (11,40%, n=5), evidenciando o impacto de uma cultura punitiva e de processos ineficientes. Nas crenças de controle, que abordam os facilitadores e as barreiras, os entraves práticos são majoritários, com a "Sobrecarga de trabalho" (17,54%, n=10) e o tempo despendido para o registro "Preencher o formulário leva muito tempo" com 14,03%, (n=8) sendo as mais proeminentes. Embora nenhum facilitador tenha atingido o critério modal, a maioria dos participantes demonstrou alta autoeficácia, com 87,50% (n=14) afirmando sentir-se capaz de executar a notificação. Em relação às crenças normativas, o "Bom relacionamento com colegas e superiores"; é o encorajador mais expressivo, com 45,16% (n=14) das menções. No entanto, os fatores que mais desencorajam são a "Falta de apoio ativo dos superiores e colegas" (22,58%, n=7), o "Medo da reação da chefia e de colegas" (16,13%, n=5) e o "Medo de serem vistos como incompetentes" (12,90%, n=4), o que ratifica a influência negativa do ambiente psicossocial. As variáveis adicionais reforçam que a notificação

é amplamente percebida como uma "Responsabilidade profissional" (40%, n=12) e "Identidade profissional" (36,66%, n=11). Conclusão: Evidencia-se que a adesão à notificação de incidentes com medicamentos é limitada pelo medo e pela sobrecarga. Implicações para a saúde e enfermagem: Para a Enfermagem, a principal implicação é o reforço da autonomia e do protagonismo, com investimento em soluções sociotécnicas que simplifiquem o registro e fortaleçam a segurança psicológica, transformando as crenças limitantes em um comportamento de aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

1. Mutair AA, Alhumaid S, Shamsan A, Zaidi ARZ, Mohaini MA, Al Mutairi A, et al. The effective strategies to avoid medication errors and improving reporting systems. Medicines. 2021;8(9):46. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8468915/
2. Ajzen I. Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. Journal of Applied Social Psychology. 2002 Apr;32(4):665–83.
3.Goulart GDS. Crenças dos profissionais de enfermagem relacionadas à adesão à notificação de incidentes com medicamentos no contexto hospitalar [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem; 2025. 107 p.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Teoria do Comportamento Planejado; Profissionais de Enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Menegalli | van.menegalli@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Emily Fernanda de Almeida Klafke | eaklafke@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Matheus Farao Raya | mfraya@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carolina Charao da Silva | cacdsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Clariana Casagrande da Silva | clacdsilva@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Luiza Bohnen Souza | lzbsouza@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O risco de suicídio constitui uma emergência psiquiátrica que requer avaliação e intervenção imediata da equipe de enfermagem. No contexto da internação hospitalar, a aplicação do processo de enfermagem fundamentado nas taxonomias NANDA-I, NOC e NIC permite identificar diagnósticos precisos, planejar resultados esperados e direcionar intervenções eficazes. Pacientes com transtorno de personalidade borderline apresentam vulnerabilidade significativa para comportamentos autolesivos, especialmente quando associados ao uso de substâncias e à presença de sintomas depressivos. Objetivos: Descrever os principais diagnósticos de enfermagem elencados em uma paciente com transtorno de personalidade borderline e risco de suicídio durante a internação psiquiátrica, a partir de um estudo clínico descritivo. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de estudo clínico descritivo, baseado no desenvolvimento do processo de cuidado de enfermagem realizado em uma paciente internada em unidade psiquiátrica de hospital geral. O acompanhamento ocorreu entre maio e junho de 2025. Os dados foram obtidos por meio de anamnese, exame do estado mental, observação comportamental e registros de evolução de enfermagem. Os diagnósticos foram elaborados com base na taxonomia NANDA-I, buscando equivalência com os diagnósticos de enfermagem previamente utilizados pelo sistema do hospital, que se encontram desatualizados, garantindo assim a padronização e a compatibilidade com a prática clínica institucional e literatura científica atual. Resultados: Foram elencados dois diagnósticos de destaque: Risco de comportamento autolesivo suicida (00466) relacionado a abuso de substâncias, ideação suicida, sintomas depressivos e processos familiares disfuncionais; e Comportamentos ineficazes de manutenção da saúde (00292) relacionado a abuso de substâncias evidenciado por comprometimento inadequado com um plano de ação. Com base nesses diagnósticos elencamos objetivos e intervenções necessárias para a melhora do risco de suicídio agudo. Conclusões: A experiência evidencia que a coleta de dados estruturada é essencial para a prática de enfermagem, permitindo identificar com precisão as necessidades clínicas e comportamentais da paciente. A utilização da Taxonomia NANDA-I (2024–2026), alinhada aos diagnósticos previamente utilizados pelo hospital, possibilitou uma abordagem sistematizada e padronizada, fortalecendo o raciocínio clínico e contribuindo para a segurança e efetividade do cuidado em pacientes com transtorno de personalidade borderline e risco de suicídio. Implicações para a saúde e a

enfermagem: O estudo reforça a importância do raciocínio clínico de enfermagem e da aplicação das taxonomias padronizadas atuais no cuidado a pacientes com transtorno de personalidade borderline, contribuindo para a qualificação da prática clínica baseada em evidência e para o fortalecimento da enfermagem psiquiátrica em hospitais gerais.

REFERÊNCIAS

Araújo Lima CS, et al. Transtorno de personalidade borderline e comportamentos autodestrutivos. Rev Eletr Acervo Saúde. 2021;13(4):e7052. Disponível em: https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/7052. Acesso em: 20 ago. 2025.

Butcher HK, et al. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2024.

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação – 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

Moorhead S, et al. NOC: classificação dos resultados de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2024.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem; Transtorno da Personalidade Borderline; Substâncias Psicoativas

DIMENSÃO DA PESQUISA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS

FRANCIELLI BRITO DA FONSECA SOPPA | francielli.soppa@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
GRACY SCHROEDER | gracyschroeder4@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
KELEN CRISTINA BARRON LUZZI | kelen.cris.luz@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
ROSENILDA DUARTES FERNANDES NOVAKOWISKI | rose_duartes@yahoo.com.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
SHIRLEY GLAUCI BERTÉ JORGE | shirley.celtim@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
TAYNARA DE OLIVEIRA FARIAS BATISTA | fariastaynara18@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: Reflexão que propõe compreender os desafios da pesquisa em enfermagem, destacando a sua importância na melhoria da qualidade do cuidado. Método: ensaio teórico reflexivo, a partir das discussões para a construção do trabalho para a disciplina Enfermagem e a Prática Profissional para mestrandos e doutorandos, onde as reflexões destacadas são as considerações dos autores a respeito dos desafios da dimensão da pesquisa na prática profissional da enfermagem. A análise dos dados foi organizada em dois eixos: desafios da produção de pesquisa em enfermagem e do consumo dos resultados da pesquisa na prática de enfermagem. Resultados e discussões: os desafios acerca do envolvimento dos enfermeiros assistenciais tanto na produção quanto no consumo de pesquisas, precisam ser enfrentados, no intuito de fortalecer a integração entre a teoria e a prática na enfermagem. Além disso, é necessário que os resultados das pesquisas sejam publicados e divulgados, tornando-os acessíveis e aplicáveis nos serviços de saúde. Considerações finais: a pesquisa de enfermagem, destacada pela sua qualidade e relevância, enfrenta os desafios de articular o conhecimento produzido com a prática profissional, com o olhar na efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Implicações para o campo da saúde e enfermagem: No âmbito da saúde, contribui para a qualificação da assistência e o fortalecimento do SUS, uma vez que orienta práticas baseadas em evidências e favorece a implementação de políticas públicas mais efetivas. Já na enfermagem, fortalece a identidade profissional, promove a autonomia no processo de cuidado e estimula a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de influenciar a formação e a educação permanente dos profissionais.

DESCRITORES: pesquisa em enfermagem; enfermagem prática; cuidado de enfermagem.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE DOUTORANDOS EM ENFERMAGEM

Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
vania ana silveira muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni | gabriela.lanzoni@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | ana.mello@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO
Introdução: A formação de profissionais de enfermagem tem passado por transformações, refletindo a evolução das práticas de saúde e complexidade dos desafios enfrentados pelo sistema de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas em 2001 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) caracterizam-se como conjunto de normas que definem princípios, competências, habilidades e conteúdos que devem ser contemplados durante a formação profissional. Documento norteador na formação do profissional de enfermagem pelo MEC, Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 com 6 páginas sendo prerrogativas para formação que ao final da graduação deve apresentar caráter generalista, humanista, crítica e reflexiva. Se espera que o profissional enfermeiro seja capaz de agir interventiva com relação a problemas e situações relacionadas ao processo saúde-doença. Apesar dos avanços assegurados pelas DCN, existe tendência em manter paradigma tradicional de ensino flexneriano (positivista) na formação em saúde, ou associá-lo a novas modalidades pedagógicas, exemplo metodologias ativas, configurando um modelo híbrido de ensino-aprendizagem desprovido de conhecimento impedindo desenvolvimento intelectual para resolver dilemas éticos e obter domínio da arte de cuidar. Quais as percepções de doutorandos de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na perspectiva das DCNs de enfermagem, e de que forma a formulação de estratégias didático metodológicas contribuem para melhoria na formação de enfermeiros? Objetivo descrever resultados da experiência reflexiva da prática profissional de doutorandos em enfermagem a partir da perspectiva das DCNs de enfermagem, realizada em disciplina pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. A metodologia do Arco de Marguerez foi utilizada como instrumento problematizador e posteriormente elencado hipotéses de solução. Na análise dos dados utilizou-se de Análise de Conteúdo. Como resultados emergiram duas categorias: Diretrizes Curriculares Diretrizes Curriculares Nacionais orientador para currículos por competências, foram identificados aspectos relacionados a tomada de decisões, comunicação, administração, gerenciamento e educação permanente e na categoria Habilidades do docente como mediador no desenvolvimento de profissionais integrados, éticos e com liderança aspectos relacionados a estratégias didáticas pedagógicas foram mencionadas como habilidades necessárias aos docentes. A experiência permitiu a reflexão dos doutorandos em relação à perspectiva das diretrizes curriculares nacionais de enfermagem e proposições de hipóteses de solução para aprimoramento da prática profissional. Os resultados demonstraram que os doutorandos em enfermagem da UFSC possuem bom domínio acerca da temática, mas a capacidade de abertura para construção mútua de competências e conhecimentos.

DESCRITORES: Educação em saúde; Aprendizagem baseada em problemas; Política de educação superior.

DISCIPLINAS E CARACTERÍSTICAS DOCENTES RELEVANTES AO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE PENSAMENTO CRÍTICO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS | joanauesb@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rosália Teixeira Luz | rosalia.luz@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Zulmerinda Meira Oliveira | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Flavia Pedro dos Anjos Santos | fpasantos@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Eliane Fonseca Linhares | eliane.linhares@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

RESUMO
Introdução: Sabe-se que é por meio das matérias/disciplinas curriculares que os discentes adquirem grande parte das informações e saberes essenciais para o desenvolvimento da competência de pensamento crítico, vez que ao

ministrá-las, o educador consegue ajudar o educando a superar a curiosidade ingênua, transformando-a em curiosidade epistemológica1. Objetivos: Identificar e analisar as disciplinas e características docentes que, na ótica de acadêmicas de enfermagem, foram mais relevantes para o desenvolvimento da competência de pensar crítica e reflexivamente. Métodos: Estudo qualitativo, recorte da tese intitulada "Competência de pensamento crítico na formação acadêmica do enfermeiro pelo prisma das redes sociais de conhecimento", realizado com 25 acadêmicas do curso de bacharelado enfermagem de uma universidade estadual do interior da Bahia. A coleta de dados ocorreu mediante uso da técnica de entrevista individual semiestruturada gravada, a partir da sexta questão aberta do roteiro, cujas respostas após transcritas foram submetidas à técnica de análise temática de conteúdo2. Considerou-se todas as questões éticas das resoluções 466/20123 e 510/20164 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer 2.187.908; CAAE: 71245717.2.0000.0055. Resultados: Foram indicadas pelas participantes dezessete disciplinas contributivas ao desenvolvimento da competência de pensamento crítico, sendo as três mais citadas: Fundamentos de Enfermagem, Planejamento e Gestão em Saúde e Saúde Coletiva, todas da área de Ciências da Enfermagem que engloba disciplinas específicas da profissão, anteriormente denominadas disciplinas profissionalizantes. Ademais, as unidades de análise revelaram de forma implícita ou explícita os seguintes sentimentos e características nos docentes responsáveis pelas dezessete disciplinas citadas: paciência, amor, ética, respeito, leveza, responsabilidade, compromisso profissional, visão crítica, entre outros, o que também contribuiu para o desenvolvimento dessa competência. Conclusões: percebeu-se a importância das disciplinas para a construção da competência de pensamento crítico em acadêmicos de enfermagem, além da influência marcante que o docente exerce nessa construção, não sendo bastante ter o domínio do conteúdo disciplinar, mas ofertar uma prática educativa que trilhe pelos caminhos de uma educação mais humanizada e reflexiva. Implicações para o campo da saúde e a enfermagem: Uma formação em enfermagem pautada no desenvolvimento da competência do pensamento crítico demanda um ensino crítico, flexível e criativo, o que implicará em uma prática profissional cada vez mais qualificada e humanizada.

REFERÊNCIAS

1.Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2011.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Educador; Pensamento Crítico

DIVULGAÇÃO DA CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA EM REDE SOCIAL VIRTUAL

Lia Leão Ciuffo | leaociuffo@gmail.com | UFRJ
Luiza Correia Martins | luizacmartins@ufrj.br | UFRJ
Laura Barcelos Carneiro | lauracarneiro.ufrj@gmail.com | UFRJ
Camila Nascimento de Souza | souzacamila9189@gmail.com | UFRJ
Isabella Carolina Roma Campos da Costa | isabellaroma9@gmail.com | UFRJ
Ana Leticia Monteiro Gomes | analeticia.eean.ufrj@gmail.com | UFRJ

RESUMO

Introdução: As redes sociais virtuais tem sido amplamente utilizadas como ferramenta da educação, corroborando na difusão e divulgação de conhecimentos em diversas áreas do conhecimento. Plataformas como o Instagram® destacam-se pela popularidade e possibilitam publicações como postagens, reels e stories a diferentes tipos de público, o que colabora para a promoção da educação em saúde de forma remota. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de temas publicados no Instagram® do Projeto de Extensão "Cultura da Paz Entre Crianças e Adolescentes: A Enfermagem no Combate à Violência na Escola" voltado para a Atenção Primária à Saúde. Metodologia: a estratégia adotada foi o levantamento das publicações de educação em saúde na rede social Instagram® do projeto (@culturadapazufrj) vinculado à Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre 2021 a 2025, tendo como marco a criação da conta mencionada nesta rede social virtual, de modo a destacar as temáticas divulgadas e descrever a interação e participação do público que acessou o

conteúdo. Uma ferramenta disponibilizada na própria plataforma permite a análise de dados sobre o alcance e interação com o público. Resultados: As publicações dos temas foram divididas em 6 eixos: Direitos Legais das Crianças e Adolescentes (31 postagens), Combate à Violência Sexual Infantil (33 postagens), Tipos de Violência / Prevenção à Violência (33 postagens), Inclusão /Combate ao Preconceito / Acessibilidade (28 postagens), Prevenção ao Suicídio (25 postagens) e Combate ao Bullying e Cyberbullying (13 postagens). As publicações divulgadas alcançaram o público de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 65+, para seguidores e não seguidores. Muitos usuários da rede social tiveram acesso aos posts, com número superior ao número de seguidores da rede (640), o que sinaliza que a difusão de informações sobre as temáticas foram acessadas por diversas pessoas interessadas no assunto, evidenciando a relevância social da propagação do combate aos diversos tipos de violência. Conclusão: a difusão e divulgação de temas sobre cultura da paz e prevenção de violências na rede social virtual é uma estratégia que possibilita maior amplitude de acesso à temáticas de educação em saúde para o público geral , colaborando no acesso à informação de conhecimento que ajuda a promover a convivência harmônica e pacífica e impactando na promoção da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; STASIAK, D. A promoção da saúde nas mídias sociais: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 15, Rio Verde, [s. n.], 2013. Disponível em:<https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0620-1.pdf. >

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006). Brasília: Ministério da Saúde, 2015

DESCRITORES: Enfermagem, Violência, Rede social virtual

DO PARTO AO DOMICÍLIO: TECNOLOGIA SOCIAL HÍBRIDA PARA O CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO

Marina Luiza Feitosa Oliveira | marina_luiza@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Fernanda Garcia Bezerra Góes | fernandagoes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Larissa Gomes Ferreira | larilissa517gomes@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Rafaela Jeronimo Tito | rafaelatito@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Marcela Karoline Teixeira Neves | marcelak@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Thais Corrêa dos Santos | thaiscorrea@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A transição do parto à vida domiciliar é um período de vulnerabilidade para mãe, bebê e família, marcado por dúvidas sobre os cuidados com o recém-nascido. As limitações no acompanhamento após a alta hospitalar evidenciam a necessidade de estratégias educativas que ampliem o acesso à informação em saúde. O projeto de extensão “Do Parto ao Domicílio” configura-se como uma tecnologia social híbrida que integra ações presenciais e digitais, unindo saber técnico-científico, educação popular e comunicação acessível para fortalecer o cuidado domiciliar e a promoção da saúde materno-infantil. Objetivo: Descrever a experiência extensionista do projeto “Do Parto ao Domicílio” como tecnologia social híbrida voltada ao cuidado com o recém-nascido após a alta da maternidade. Métodos: Relato de experiência desenvolvido por meio de estratégias educativas presenciais e digitais, fundamentadas na educação popular em saúde, comunicação acessível e humanização do cuidado. O projeto atua em dois eixos: (1) Presencial, com rodas de conversa e oficinas para gestantes, puérperas, familiares e profissionais de saúde, utilizando tecnologias educacionais (cartilhas, vídeos, podcasts e simulações realísticas); e (2) Digital, centrado no perfil do Instagram @dopartoaodomicilio, que divulga vídeos, cards e quizzes educativos em linguagem clara e atrativa. As etapas incluem definição temática, pesquisa teórica, elaboração e validação do material, execução e divulgação das ações. Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do CNS. Resultados: Desde 2017, o projeto beneficiou mais de 600 participantes em ações presenciais e ampliou seu impacto digital, com mais de 1.400 seguidores e 22 mil visualizações. Foi reconhecido institucionalmente, compondo o Catálogo de Tecnologias Sociais

de 2025. Participantes relataram maior segurança e autonomia nos cuidados com o recém-nascido, reconhecendo a enfermagem como fonte confiável de informação. A integração entre práticas presenciais e digitais mostrou-se eficaz na promoção do letramento em saúde, na educação permanente de profissionais e no fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. Conclusão: A experiência reafirma o potencial das tecnologias sociais híbridas como ferramentas inovadoras da enfermagem, ao integrar saber técnico, sensibilidade cultural e linguagem acessível. O projeto fortalece o papel social da enfermagem na democratização do conhecimento em saúde, na promoção de práticas seguras e humanizadas e na formação crítica e cidadã de profissionais e estudantes.

REFERÊNCIAS

1.Maciel CECC, Neto OT. Diretrizes para uso de mídias sociais nas bibliotecas universitárias da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Internet]. 2019 May 8;15(2):388–409. Available from: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1222/1141
2.Barreto DBGL, Germane APA, Augusta VPM. Las tecnologías digitales de la información y comunicación en la enseñanza de enfermería. Revista Uruguaya de Enfermería. 2022 Jul 1;17(2). Available from: http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/365
3.Cassiano A do N, Silva CJDA, Nogueira ILA, Elias TMN, Texeira E, Menezes RMPD. Validação de tecnologias educacionais: estudo bibliométrico em teses e dissertações de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2020 Dec 30;10. Available from: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3900/2542

DESCRITORES: Educação em Saúde; Cuidado do Recém-Nascido; Tecnologia Educacional.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: SABERES E PRÁTICAS DE GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Joao Pedro Brito Pessanha | joao.britopessanha10@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Clarissa Ferreira Peixoto | clarissa.fpeixoto@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gabriel Castro de Araujo | gabriel.castroa2017@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Glaucia Alexandre Formozo | glauciaformozo@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Thamires Falcão Cardoso | thamires.falcao.03@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, sendo caracterizadas por possuírem longa duração e o resultado de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. Em 2021, as DCNTs provocaram mais de 43 milhões de mortes, cenário diretamente relacionado à presença de fatores de risco comportamentais, como tabagismo, etilismo, hábitos alimentares prejudiciais e sedentarismo. Tais fatores podem ser modificados tanto por mudanças individuais de comportamento quanto por políticas públicas que regulamentem e reduzam a comercialização, o consumo e a exposição a produtos nocivos à saúde. OBJETIVO: Identificar e analisar o conhecimento e as práticas de graduandos no que se refere à prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. MÉTODO: Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário individual sobre o tema “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” coletado entre março de 2023 e dezembro de 2024, tendo como cenário uma universidade federal localizada no norte do estado do Rio de Janeiro e, como participantes, 160 graduandos das áreas da saúde: enfermagem, farmácia, medicina e nutrição. Dentre as questões do questionário, neste estudo foram analisadas aquelas relacionadas às fontes de informação sobre DCNT, as práticas voltadas para a prevenção e a busca por acompanhamento com profissional de saúde. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software Excel. Deve-se ressaltar que a pesquisa em questão contou com a aprovação do Comitê de Ética, atendendo à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS: No que diz respeito à fonte de informação sobre DCNT, encontrou-se a predominância de “sites em geral na internet”, seguido pela “televisão” e, por último, “conversa com profissional da saúde”. Quanto às formas de prevenção, apontaram que ter alimentação saudável (95,7%), realizar atividade física (93,3%), não ingerir bebida alcoólica (71,8%) e não fumar (81,3%) são fatores que contribuem com o processo de prevenção das DCNTs. Se questionados quanto à prática, 79,8% dos graduandos realizam atividade física, 58,5% não consomem álcool e 93,9% não fazem uso de tabaco. Assim, se compararmos o conhecimento da teoria e a aplicação prática, observa-se, ainda certa discrepância. CONCLUSÃO: Os resultados apontam para a importância de ampliar os conteúdos relacionados à prevenção das DCNTs nos currículos acadêmicos, assim como incentivar práticas que favoreçam essa aplicação na

rotina dos graduandos. Tal estratégia é fundamental para que esses futuros profissionais possam atuar como agentes transformadores no enfrentamento e na redução do impacto desses agravos à saúde.

REFERÊNCIAS

Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021 - 2030. gov.br. Brasília, 2021. 120 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

World Health Organization. Doenças não transmissíveis. World Health Organization. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases. Acesso em: 27 abr. 2025.

DESCRITORES: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Pesquisa de Enfermagem; Educação em Saúde.

DRAMATURGIA TEATRAL COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA

THIAGO LUCAS SANTOS MARTEL | tmartel1217@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Renata Simões Monteiro | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a formação de profissionais de saúde é historicamente influenciada pela evolução social e cultural dos modelos educacionais em diferentes épocas e contextos(1). Nesse cenário, a arte dramatúrgica configura-se como recurso pedagógico que difere do ensino tradicional, aproximando universidade e comunidade e favorecendo processos de ensino-aprendizagem culturalmente sensíveis(2,3). A dramatização, como dispositivo reflexivo, pode provocar discussões sobre práticas cotidianas de cuidado, potencializando espaços de educação popular em saúde, promovendo a prevenção de doenças, a autonomia e a corresponsabilização no processo saúde-doença(4). OBJETIVO: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na atenção primária à saúde, destacando a relevância da arte dramatúrgica como recurso metodológico para educação em saúde sobre vacinação. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido no contexto da atenção primária em saúde, junto à comunidade indígena da Aldeia Kunanã, localizada às margens do rio Oiapoque, no extremo Norte do Amapá. O processo foi dividido em três etapas: roda de conversa para definição do tema (vacinação); 2 - planejamento e construção da peça teatral intitulada “Uma Picadinha Mágica”, abordando finalidade das vacinas, importância do calendário vacinal e da carteirinha, manejo de reações leves pós-vacinação e estratégias para reconhecer e combater desinformação; 3 - apresentação à comunidade indígena. RESULTADOS: a experiência evidenciou a arte dramatúrgica como recurso eficaz para qualificar o diálogo sobre imunização em contexto intercultural, promovendo escuta, empatia e linguagem acessível. A criação coletiva da peça aproximou academia e comunidade, identificou barreiras à adesão (medos, boatos, dúvidas, dentre outras) e difundiu informações claras sobre calendário, carteirinha e cuidados pós-vacina. O processo fortaleceu competências comunicacionais dos estudantes e ampliou a participação comunitária em promoção e prevenção. CONCLUSÕES: o teatro, como metodologia educativa, mostrou-se estratégia potente para o letramento em saúde sobre vacinação em comunidades tradicionais. O uso de linguagem popular e práticas lúdicas favoreceu o diálogo intercultural, a reflexão crítica e o protagonismo de famílias e usuários no cuidado individual e coletivo, contribuindo para ambientes mais favoráveis à adesão vacinal e ao autocuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a dramatização é uma estratégia potente para qualificar ações educativas sobre vacinação, ao integrar saberes populares e científicos, aprimorar a comunicação de riscos e fortalecer a equidade em territórios, além de ampliar a participação social é possível reduzir as barreiras à adesão vacinal. Para a enfermagem, a dramatização fortalece competências para aconselhamento vacinal, mediação intercultural e comunicação clara sobre benefícios e eventos adversos leves.

REFERÊNCIAS

1 Santos CL, Paro CA. A interface entre o teatro e as práticas educativas em saúde no contexto da atenção primária à saúde. Rev Educ Pop. 2018;17(1):169-80.
2 Moreira Felonta S, Alves R, Serra Lazarini W, Vargas Rohr R. Arte na formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. Rev Interdiscip Saude Educ. 2023 Jan 10;3(2).
3 Marim MAD, Carvalho AMS, Diniz VRM, Castro SA. Teatro como estratégia educativa em saúde: relato de experiência de alunos do curso de graduação em enfermagem. Rev Med Saude. 2019;2(4):37-50.
4 Rézio L de A, Ceccim RB, Silva AKL da, Cebalho MT de O, Borges FA. A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. Interface (Botucatu). 2022;26:e210579.

DESCRITORES: Drama; Educação em Enfermagem; Educação em Saúde.

E-BOOK: PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMARIA DE CORRENTE SANGUÍNEA

Ana Cláudia Fonseca de Souza | caufs@yahoo.com.br | GESTEC- Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação da Universidade do Estado da Bahia
André Ricardo Magalhães | | GESTEC- Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação da Universidade do Estado da Bahia

RESUMO
As Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde são um dos maiores desafios para a segurança do paciente, figurando entre os principais eventos adversos que acometem usuários de serviços de saúde. A frequência elevada de infecções está associada, entre outras coisas, ao uso de dispositivos invasivos. Dentre estas, destaca-se a Infecção Primária de Corrente Sanguínea que está entre as mais comuns nas unidades hospitalares. Objetivo: Desenvolver um e-book acerca das boas práticas recomendadas para prevenção da infecção primária de corrente sanguínea, com vistas a subsidiar a formação dos residentes de enfermagem e estratégias de educação permanente. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, recorte de uma dissertação de mestrado, aprovada pelo Comitê de Ética da instituição lócus deste estudo. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com questões de múltipla escolha baseadas nas diretrizes de prevenção da infecção de corrente sanguínea e analisados por estatística descritiva, considerando-se todos os tópicos da inserção e manutenção do cateter. A partir desse levantamento diagnostico foi desenvolvido um ebook para nortear a prevenção da infecção de corrente sanguínea nas instituições hospitalares. Resultados: Participaram 20 enfermeiros de programas de residência de um hospital geral público de grande porte do estado da Bahia, com 640 leitos e 7 programas de residência em enfermagem. É uma instituição certificada como hospital de ensino, de alta complexidade, terciário e de caráter assistencial. Observou-se um bom nível de conhecimento sobre o conceito de bundle, a importância da técnica asséptica no manuseio do cateter venoso central e do uso de barreira máxima durante a inserção do cateter. No entanto, observaram-se fragilidades em aspectos práticos fundamentais como o reconhecimento do local mais adequado para inserção do cateter de forma a prevenir a infecção, o tempo adequado para desinfecção dos conectores valvulados antes da administração de medicamentos, o tipo de curativo recomendado para a cobertura do cateter e a frequência correta de substituição dos curativos convencional realizado com gaze e fita microporosa. Conclusão: As lacunas identificadas no conhecimento dos residentes de enfermagem comprometem a segurança do paciente e evidenciaram a necessidade de um e-book que pudesse nortear a atividade assistencial e contribuir na formação dos enfermeiros. Contribuições : Os residentes de enfermagem desempenham um papel fundamental na manutenção do cateter durante o período de internação devido à responsabilidade pelos cuidados contínuos nos diversos setores da instituição. Identificar as inconsistências relacionadas a prevenção da infecção é a primeira medida para proporcionar melhorias na qualidade da assistência nas instituições hospitalares e contribuir na formação dos estudantes de enfermagem, dos residentes de enfermagem e também para as atividades de educação permanente.

REFERÊNCIAS

Costa CAB, Araújo FL, Costa ACL, Corrêa AR, Kusahara DM, Manzo BF. Central Venous Catheter bundle: professional knowledge and behavior in adult Intensive Care Units. Rev Esc Enferm USP. 2020;54e03629. Doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019011203629

DESCRITORES: Enfermeiro especialista; Infecção relacionada à cateter; Mídia digital.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ARTICULAÇÃO ENTRE RACIOCÍNIO CLÍNICO E PRÁTICA SIMULADA

Eduarda de Oliveira Sela | eduara.sella03@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Leticia de Moura | leticia.moura@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Roberto Cigainski Lisbinski | roberto.cigainski@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ursula Franco da Fonseca | ursula-fonseca.uf@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Diogo Jardel Cigana | diogocigana@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela ausência de batimentos cardíacos e de movimentos respiratórios do paciente[1]. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central, atuando desde o reconhecimento precoce até a intervenção avançada. Além das habilidades técnicas, destaca-se a importância do Processo de Enfermagem e do raciocínio clínico, que orientam a tomada de decisão segura e possibilitam a aplicação de Diagnósticos de Enfermagem mesmo em situações emergenciais, reforçando que a sistematização do cuidado está presente em todos os cenários, inclusive na PCR [2]. Neste entremeio, é indiscutível a necessidade de educação continuada dos profissionais da enfermagem, os quais demandam de decisões rápidas e eficientes, além de habilidades técnicas[3]. OBJETIVO: Relatar a experiência acerca de capacitação sobre PCR realizada com profissionais de enfermagem, enfatizando a integração entre teoria, prática, Processo de Enfermagem e raciocínio clínico. METODOLOGIA: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca de atividade extensionista desenvolvida em um hospital do noroeste do estado do Rio Grande do Sul com participação de 25 profissionais, sendo eles técnicos de enfermagem e enfermeiros. A capacitação teve duração de duas horas e meia, conduzida pela docente, coordenadora do Programa de Extensão e do Projeto de Ensino, e duas discentes bolsistas, da Universidade Federal de Santa Maria. DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica contemplando PCR, reanimação cardiopulmonar, medicações usadas, ritmos chocáveis e não chocáveis, desfibrilação, cardioversão, intubação, bem como aplicabilidade do processo de enfermagem e raciocínio clínico. À medida que os conteúdos teóricos eram apresentados, imediatamente se estabelecia a relação prática por meio de demonstrações realizadas no boneco de simulação. Essa dinâmica possibilitou a visualização e a aplicação dos conceitos, permitindo que os profissionais associassem o conhecimento teórico à execução prática dos procedimentos. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A capacitação mostrou-se efetiva ao promover aprendizado mútuo entre os discentes e participantes, consolidando conhecimentos teóricos e práticos em PCR, articulados ao Processo de Enfermagem. Essa estratégia contribuiu para o fortalecimento da formação crítica e sistematizada em enfermagem, preparando os profissionais para atuar com segurança em situações de emergência. O aprimoramento do profissional está associado às experiências que vivência em seu cotidiano, todavia as habilidades podem ser aperfeiçoadas por meio de intervenções educativas eficazes. Por isso, a educação continuada desempenha papel essencial para mitigar fragilidades nas competências dos profissionais de enfermagem durante a assistência à PCR, repercutindo positivamente na qualidade do atendimento prestado.

REFERÊNCIAS
1.Santos NCM. Urgência e Emergência para Enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. (7ª edição).Editora Érica: Grupo GEN; 2018. Available from: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/pageid/5
2.Santos AC dos, Correa AB, Pereira DL, Pereira JCT, Jesus LC de, Almeida SR de, et al. O enfermeiro na abordagem assistencial em parada cardiorrespiratória: capacitação e atualização em serviços de Urgência e Emergência. Rev Contemp (Caruaru) [Internet]. 2025;5(8):e8608. Available from: http://dx.doi.org/10.56083/rcv5n8-012
3.Xavier B de O, Marques A de A, Lemos IA de. Protagonismo do Enfermeiro nas intervenções em situações de parada cardiorrespiratória. Res Soc Dev [Internet]. 2025;14(8):e5214849378. Available from: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i8.49378

DESCRITORES: Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Processo de Enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES E FAMILIARES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO SEGURO

Pamela da Silva Bezerra | 196094@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Ana Carolina Wendt | 196788@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Aline Chiodi | 198865@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Maria Eduarda da Silva Giovelli | 198575@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Francine Feltrin de Oliveira | francinefeltrin@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Isabel Inês Zamarchi Lanferdini | isabeli@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO
Introdução: A segurança do paciente é reconhecida como eixo estratégico da qualidade em saúde, constituindo prioridade do Ministério da Saúde[1]. Nesse contexto, a criação dos Núcleos de Segurança do Paciente, por meio da RDC nº 36/2013 da ANVISA[2], representou um marco regulatório essencial para a prevenção de eventos adversos e o fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de saúde. A implementação dos Núcleos de Segurança do Paciente nas instituições de saúde representa uma estratégia fundamental para estruturar ações contínuas de promoção da cultura do cuidado seguro[3]. Objetivos: Relatar a experiência de uma acadêmica do Curso de Enfermagem no Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital, com ênfase nas ações educativas voltadas a pacientes e familiares na promoção da cultura de segurança e qualidade do cuidado. Métodos: Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, das atividades realizadas durante estágio realizado no Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de grande porte, localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu no período de 16 de abril a 15 de outubro de 2025. As ações educativas foram baseadas nas metas internacionais de segurança do paciente, com ênfase em orientações educativas à beira leito de pacientes internados e de seus familiares. Durante as atividades, foram abordados temas como identificação correta do paciente, uso seguro de medicamentos, prevenção de quedas, de infecções e de lesões por pressão, além de incentivo à comunicação efetiva, promovendo a cultura de segurança hospitalar. As instruções foram adaptadas ao perfil de cada paciente: aqueles conscientes e ambulatoriais receberam orientações diretas, muitas vezes acompanhados por familiares, enquanto familiares de pacientes acamados ou com limitações receberam orientações específicas sobre prevenção de riscos e sobre a importância de sua corresponsabilidade no cuidado. Resultados: As ações educativas ampliaram a compreensão de pacientes e familiares sobre práticas seguras, reforçando sua corresponsabilidade no cuidado, e incentivando a adesão às práticas seguras. Observou-se uma maior participação familiar, contribuindo para a prevenção de eventos adversos. Conclusão: A experiência reforçou a importância da cultura de segurança e da qualificação assistencial, evidenciando que o cuidado seguro depende da participação ativa de pacientes e familiares e equipe. Destacou-se ainda o papel essencial do enfermeiro na identificação de riscos, monitoramento de indicadores e educação em saúde. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência evidencia o impacto da educação em saúde na promoção do cuidado seguro, fortalecendo a corresponsabilidade de pacientes e familiares, aprimorando práticas assistenciais seguras no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, n. 6. Brasília: ANVISA; 2016. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-6-implantacao-do-nucleo-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude.pdf. Acesso em: 16 out 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 16 out 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 16 out 2025.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Segurança do Paciente, Enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA LIGA ACADÊMICA

KARLA RIBEIRO DE SOUZA | karla.ribeiro.7545@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
GISELE TERSKA DA SILVA ROCHA | giselle_terska@hotmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | UNIPAR Universidade Paraense

RESUMO
Introdução: No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma, com maiores taxas registradas nas regiões Sul e Sudeste. A doença é caracterizada pela multiplicação exacerbada de células anormais da mama, tendo como sintoma mais comum o aparecimento de um nódulo geralmente indolor, duro e irregular. Objetivo: Descrever uma ação de promoção e prevenção em saúde realizada por uma liga acadêmica de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma ação educativa promovida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica em Saúde (LAEABS), com foco na promoção da saúde da mulher e prevenção do câncer de mama e colo do útero. A atividade ocorreu em uma igreja localizada no território próximo à universidade. Para a prática, os acadêmicos organizaram dinâmicas interativas, buscando promover integração e estimular estratégias preventivas. Desenvolvimento: A educação em saúde é fundamental para a prevenção e o diagnóstico precoce de neoplasias. É essencial que as mulheres compreendam que o câncer de mama apresenta grande chance de cura quando detectado em estágio inicial, e que a detecção precoce pode salvar vidas. As participantes da atividade educativa receberam orientações sobre a importância do exame citopatológico para prevenção do câncer de colo do útero e sobre o autoexame como estratégia inicial para identificar alterações nas mamas. O autoconhecimento do corpo contribui para reconhecer sinais que poderiam passar despercebidos. Durante uma das dinâmicas, foi utilizado um balão simulando uma mama com nódulo, no qual as mulheres puderam treinar a técnica de palpação. O objetivo era capacitá-las a identificar alterações e, caso percebam algo semelhante em si mesmas, buscarem acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS). Embora o autoexame não substitua os exames de rastreamento, pode ser o ponto de partida para a investigação precoce. Contudo, para ser efetivo, deve estar inserido em um processo educativo amplo, que considere também fatores socioeconômicos e culturais. Conclusão: A atividade possibilitou às participantes maior conhecimento sobre saúde e ressaltou, para os integrantes da Liga, a relevância da educação em saúde como atribuição do enfermeiro e como enriquecimento do currículo acadêmico. A atividade educativa evidenciou fragilidades no conhecimento das mulheres quanto à importância do autoexame, sem deixar de destacar a necessidade dos demais exames diagnósticos. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: Assim, reforçou-se a relevância da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças e no fortalecimento do vínculo com a comunidade.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação; [s.d.]. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama [Internet]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama. Acesso em: 20 set. 2025.
Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2024. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17002/1/Controle%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20Brasil%20-%20dados%20e%20n%C3%BAmeros%202024.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.
Pereira SVN, Nascimento WG, Braga FLS, Ferreira LV, Gonçalves IM, Soares FMM. Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama. Rev Enferm Atual In Derme. 2022;96(39):e-021304. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417481/atribuicoes-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-acerca-do-cancer_3wwv59b.pdf. . Acesso em: 25 set. 2025.
Ramirez MAR, Martins LS. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. Arq Ciênc Saúde UNIPAR. 2023;27(5):2877–90. Disponível em: revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9924. Acesso em: 25 set. 2025.

DESCRITORES: Neoplasias da Mama Autoexame Educação em saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PUERPÉRIO CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Vitória Argenta Pigozzo | vapigozzo@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul - UCS
Paola Matté Milani | pmmilani@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul - UCS
Nanci da Silva Teixeira Junqueira | nsteixeira@ucs.br | Universidade de Caxias do Sul - UCS

RESUMO
INTRODUÇÃO: O pós-parto é um período de adaptações físicas, emocionais e sociais que pode se estender até 12 meses após o parto (RICCI, 2019). Nessa fase, sentimentos de fragilidade e insegurança são frequentes, tornando essencial o apoio familiar para o bem-estar materno e o vínculo com o bebê (BRASIL, 2024). A atenção à mulher deve ser multiprofissional, garantindo acompanhamento seguro, humanizado e baseado em evidências (GOMES et al., 2019). OBJETIVO: Relatar a importância da experiência acadêmica da enfermagem no desenvolvimento e aplicação de um material educativo sobre saúde da mulher no período de puerpério. MÉTODO: Relato de experiência acadêmica na realização da curricularização da extensão prática realizada na disciplina Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher. Metodologia de ensino-aprendizagem que promove aproximação do acadêmico entre teoria e prática, articulando o conhecimento científico às demandas da sociedade. A atividade ocorreu em junho de 2025, na Unidade de Internação Obstétrica e Ginecológica do Hospital Geral de Caxias do Sul, instituição que atende 49 municípios da serra gaúcha, o qual o atendimento é 100% SUS. RESULTADOS: Foi realizado uma construção de um material educativo com informações sobre mudanças fisiológicas, cuidados maternos, amamentação e saúde emocional no pós-parto. A abordagem ocorreu em forma de conversa informal e individual das puérperas em seus leitos, onde apresentamos o material elaborado em forma de um pequeno livro informativo. Entre as orientações que constavam no material pode-se mencionar o conceito e classificação de puerpério, as mudanças corporais, amamentação, os cuidados pós-parto, sexualidade e contracepção, os aspectos emocionais e físicos, rede de apoio e um espaço para que as mesmas pudessem descrever as suas dúvidas e percepções nessa fase. Esse espaço tem a finalidade de auxiliar a puérpera a lembrar e relatar anseios, dúvidas e problemas auxiliando nas próximas consultas. CONCLUSÃO: A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde em todos os âmbitos do ciclo gravídico-puerperal e reforçou a importância da curricularização da extensão como estratégia para aproximar Universidade com a comunidade, favorecendo vínculos, trocas de saberes e formação crítica das acadêmicas em relação ao exercício da profissão. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: É essencial que o enfermeiro tenha participação ativa na educação em saúde e no cuidado na saúde da mulher, visando qualidade assistencial e fortalecer o vínculo mãe-bebê e familiar.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
GOMES, M. N. A. et al. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2019.
RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DESCRITORES: Período Pós-Parto; Educação em Saúde; Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPECTIVAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE

Rafael Barroso Gaspar | rafaelb.gaspar@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Ana Beatriz Azevedo Queiroz | abaqueiroz@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Maria Aparecida Pereira dos Santos Santana | cidaufrj@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Isabelle Mangueira de Paula Gaspar | isabellempgaspar@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Cilea do Nascimento Silva Ramos | ciramos10@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
Thaís Rodriguez Pontes | rodriguez.thaais@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JENEIRO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2024, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) e informou que cerca de 625 mil pessoas no Brasil necessitam desse cuidado. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes, familiares e cuidadores, e reconhecido como parte da cobertura universal de saúde, os Cuidados Paliativos (CPs) devem contemplar a saúde sexual de pessoas com doenças graves e ameaçadoras da vida. A literatura científica destaca que a assistência a esses pacientes ainda é marcada por estigmas e tabus socioculturais, o que pode levar à negligência de aspectos essenciais do cuidado integral, o qual inclui a saúde sexual. OBJETIVO: Analisar publicações científicas sobre a saúde sexual de pessoas em cuidados paliativos. METODOLOGIA: Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) em setembro de 2025, utilizando a estratégia PICo. A pergunta norteadora foi: "O que as publicações científicas relatam sobre a saúde sexual de pessoas em cuidados paliativos?". Utilizaram-se os descritores "saúde sexual" e "cuidados paliativos", com o operador booleano AND, nas bases LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos, em inglês, espanhol e português, que se correlacionassem ao objetivo do estudo. RESULTADOS: Foram encontradas 147 publicações que, após a seleção e análise de títulos e resumos, resultaram na seleção de 09 estudos. CONCLUSÃO: A RIL demonstrou lacuna no que tange à correlação sexualidade e cuidados paliativos, embora se compreenda a sexualidade como uma dimensão da saúde relevante para a qualidade de vida e as relações humanas. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A enfermagem, por ser a maior categoria profissional da área de saúde, ter seus princípios éticos pautados em direitos humanos, conhecimento próprio, bem como nas ciências humanas e sociais, dispõe de competências técnico-científicas e teórico-filosóficas para a promoção do ser humano na sua integralidade. Nesse sentido, seu papel é fundamental para a defesa dos direitos das mulheres, em especial as que vivenciam doenças ou situações ameaçadoras da vida, não raro sendo tratadas pela perspectiva curativista e verticalizada, o que compromete a proposição de um cuidado integral e que abarca diferentes dimensões da vida humana, como a sexualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 13 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexual health, human rights and the law. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241564984. Acesso em: 13 maio 2025.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Saúde Sexual; Assistência integral à saúde; Enfermagem; Educação em Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO

Rafael Barroso Gaspar | rafaelb.gaspar@gmail.com | UNIIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Maria Gefé de Rosa Mesquita | mariagefe@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ernani Costa Mendes | ernanicmendes@gmail.com | Instituto Nacional do Câncer
Marta Maria Nazário Monteiro | marta.cruz@hope.uerj.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
Yago Moraes Costa | yagomoraes.gestaoemsaude@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
Thayna Moura de Oliveira | prof.thaymoura@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um ganho social, permitindo a transmissão de tradições e conhecimentos. Contudo, gestores devem atentar-se ao avanço das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que, em estágios graves, afetam a qualidade de vida e a autonomia das pessoas. Diante das mudanças demográfica e epidemiológica, a demanda por Cuidados Paliativos (CPs) como política pública cresceu, concretizada em 2024 com a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define CPs como uma abordagem para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras, focando na prevenção e alívio do sofrimento. Estudos indicam uma lacuna na formação e um desconhecimento dos profissionais de saúde sobre os CPs, o que reforça a necessidade de ações de educação em serviço. OBJETIVOS: 1) Desenvolver estratégias de educação permanente em saúde sobre Cuidados Paliativos e Diretivas Antecipadas de Vontades (DAVs) em um serviço ambulatorial do SUS; 2) Capacitar profissionais de saúde do ambulatório sobre CPs e DAVs. MÉTODO: Desenvolveu-se um Projeto de Intervenção (PI) para a conclusão de uma especialização em CPs.

Sousa (2021) descreve o PI como proposta de ação discente para resolver um problema real do campo de atuação, visando a melhoria dos serviços. A atividade foi realizada em um ambulatório de hospital universitário no Rio de Janeiro, focada em educação permanente. Utilizou-se folder educativo e roda de conversa para diálogos inclusivos, com aplicação de dois questionários (pré e pós-conversa) para avaliar a percepção do grupo. RESULTADOS: Participaram da roda de conversa 24 profissionais de equipes multidisciplinares. Eles compartilharam vivências sobre CPs e autonomia do paciente, ressaltando a importância do tema. Recomendaram que a dinâmica fosse replicada em outros setores: "É importante que todos os setores do hospital estejam alinhados sobre a temática para evitar contradições na abordagem ao paciente e família (P5)" e "Acho que essas discussões precisam ocorrer periodicamente para maior qualificação da equipe de saúde sobre o tema (P13)". CONCLUSÃO: O estudo constata a necessidade de oferta de formação profissional, em consonância com a PNCP, que exige ações de educação e informação em CPs. É essencial promover mudanças estruturais nas matrizes curriculares da área de saúde, fortalecer a Rede de Atenção de Saúde (RAS) por meio da pactuação federativa e garantir a manutenção governamental com subsídios financeiros.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos ANCP. 3. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro: ANCP, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

DESCRITORES: Adesão à Diretivas Antecipadas de Vontade; Cuidados Paliativos; Direitos dos Pacientes; Educação em Saúde

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENFOCO

Fernanda Rosa Indriunas Perdomini | fe.indri@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carina Cadorin | ccadorin@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Djulia Andriele Wachter | dwachter@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Cibele Duarte Parulla | cparulla@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juciane Furlan Inchauspe | jinchauspe@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A atualização contínua dos profissionais de enfermagem é fundamental para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência. Com esse propósito, foi implementado em um hospital universitário do sul do Brasil o projeto Enfoco, voltado à capacitação mensal da equipe de enfermagem sobre temáticas pertinentes à prática assistencial(1,2). Objetivo: Descrever o processo de implementação do Enfoco, como estratégia de educação permanente direcionada à segurança do paciente. Método: Relato de experiência sobre uma ação educativa desenvolvida por enfermeiras atuantes no Serviço de Educação em Enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: As capacitações foram programadas para ocorrer de forma mensal, disponibilizando em média 1.500 vagas por edição. Cada turma possui 30 minutos de duração e as atividades acontecem na última semana de cada mês, em diferentes turnos, favorecendo a adesão dos participantes. Os instrutores passam por capacitação prévia, conduzida pelo Serviço de Educação, referente ao tema que será abordado. A escolha dos temas decorre da análise de não conformidades, indicadores institucionais e demandas assistenciais. Utilizam-se metodologias ativas, como explanação dialogada e quiz interativo, a fim de estimular o engajamento e a aprendizagem significativa. Nos primeiros meses, foram abordados: identificação correta do paciente; controle de psicotrópicos no ambiente hospitalar; transferência temporária do cuidado; gerenciamento da dor, enfatizando registro e cuidado centrado no paciente; e contenção mecânica segura. As capacitações apresentaram ampla participação, boa receptividade e relatos positivos quanto à aplicabilidade prática no cotidiano assistencial. Conclusão: O projeto Enfoco configura-se como uma estratégia eficaz de educação permanente, ao articular conteúdos técnicos, metodologias ativas e temáticas alinhadas às fragilidades do cuidado. A adesão positiva dos participantes possibilitou a continuidade da iniciativa. Implicações para a prática de enfermagem: A manutenção e expansão do projeto contribuem para o fortalecimento da cultura de segurança, valorização do protagonismo da enfermagem e qualificação da assistência.

Capacitações breves, frequentes e participativas mostram-se viáveis, replicáveis em diferentes contextos hospitalares e com potencial de impacto direto na prática assistencial.

REFERÊNCIAS
1 Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2 Flores GE, Oliveira DLL, Azambuja DAZ. Educação permanente e aprendizagem significativa no contexto hospitalar: a perspectiva de enfermeiras educadoras. Trab Educ Saúde. 2016;14(2):487-504.

DESCRITORES: Educação Permanente; Segurança do Paciente; Capacitação Profissional.

ENCONTROS DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E USUÁRIAS DE SAÚDE

Mayara Carvalho Madrid | mayara.madrid@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Laura Vendrame Pellegrin | laura.pellegrin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Identificar as contribuições dos encontros de qualificação da atenção pré-natal mediadas pelo GESTAR, na perspectiva de estudantes, profissionais e usuárias de saúde. Método: Pesquisa-ação que contemplou intervenções em âmbito da atenção pré-natal conduzidas entre julho/2023 e junho/2025. Os dados foram coletados, por meio de entrevistas, com estudantes e profissionais de saúde (n = 16), gestantes e puérperas (n = 21) e analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática de Minayo. Resultados: Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: a primeira categoria revelou as contribuições dos encontros temáticos na perspectiva de estudantes e profissionais de saúde, evidenciando seu papel na construção de aprendizados compartilhados e crítico-reflexivos no contexto do pré-natal; a segunda categoria revela o processo de ressignificação de saberes e práticas relacionadas à qualificação da atenção pré-natal. Considerações finais: O GESTAR, enquanto tecnologia social, possui contribuições promissoras no percurso de qualificação da atenção pré-natal, as quais relacionam-se aos aprendizados compartilhados e orientadores de melhores práticas em saúde materno infantil.

REFERÊNCIAS
1. Medeiros LS, Rossato GL, Pires MO, Lomba ML, Haeffner LSB, Backes DS. GESTAR - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil. In: Ferreira CLL, Backes DS, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em saúde materno-infantil III. Porto Alegre: Moriá; 2022. v. 3, p. 133–153.
2. Medeiros LS, Moraes TR, Leite AG, Pellegrin LV, Backes DS, Pereira AD. Tecnologias educacionais emancipatórias na qualificação da atenção pré-natal. In: Soccol KLS, Soliz PP, Dotto PP, Silva SC, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em saúde materno-infantil IV: empreendedorismo, tecnologias e inovação. Porto Alegre: Moriá; 2024. v. 4, p. 357–367.
3. Zamberlan C, Benedetti FJ, Smeha LN, Bär KA, Rodrigues Junior LF, Backes DS. Fidelização e impacto de tecnologias sociais em saúde centradas no usuário: nova proposta de desenvolvimento. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE0052231. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR005231
4. Choi YR, Lee YN, Kwon DY, Kim JH, Park HJ. The development and effects of a social constructivist approach in an interprofessional discomfort care online education program. BMC Med Educ. 2024;24:1363. https://doi.org/10.1186/s12909-024-06342-w
5. Ločičnik A. Social technologies for healthy and active aging: literature review and research agenda. IFAC-Papers OnLine. 2024;58(3):280-285. https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2024.07.164

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-natal; Pesquisa Qualitativa.

VALIDAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Natália Homrich | natalia.homrich@ufn.edu.br | Universidade Frasnciscana

keity Lais Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Frasnciscana
Regina Gemma Santini Costenaro | regina.costeraro@ufn.edu.br | Universidade Frasnciscana
Lauren Cassol Cera | lauren.cera@ufn.edu.br | Universidade Frasnciscana
Silvana Cruz Da silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Frasnciscana

RESUMO
Objetivo: Validar um material didático do tipo Guia Prático sobre consultas de pré-natal com acadêmicos de enfermagem. Metodologia: trata-se de um estudo metodológico de validação de material didático, elaborado por uma acadêmica de enfermagem de uma universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2025. O guia foi elaborado a partir de uma revisão narrativa de manuais e protocolos do Ministério da Saúde e desenvolvido numa plataforma online gratuita. O material em fase piloto, foi avaliado por 15 acadêmicos de enfermagem Resultados: O Guia Prático para acadêmicos de enfermagem sobre as consultas de pré-natal foi validado quanto ao conteúdo e aparência, com o Indice de Validade de Conteúdo Total de 0,86, e com um Índice de Validade de Aparência total de 0,97. Considerações finais: O guia contribui para o cuidado humanizado e seguro, além de reforçar a prevenção de agravos na atenção primária.

REFERÊNCIAS
Costa, S D S. A sistematização da assistência de enfermagem na primeira consulta de pré-natal: revisão narrativa. Pucgoias.edu.br, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4663>. Acesso em: 28 mar. 2025.
Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 2, n. 1, p. 69–71, jan. 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-38292002000100011 Acesso em: 28 mar. 2025.
Marques B L, Tomasi Y T, Saraiva S S, Boing A F, Geremia D S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098 Acesso em: 28 mar. 2025.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF; 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção básica, 32). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 25 fev.2025.‌
Brandão C C, et al.. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem UFSC 2018, [s.l.: s.n., s.d.]. disponivel em: https://doi.org/10.1590/interface.250258 Acesso em: 25 fev.2025.

DESCRITORES: Saúde Materno-Infantil; Cuidado Pré-Natal; Materiais de Ensino;

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Júlia Ruth Toledo da Silva | julia.ruth.enfermagem@gmail.com | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
Ana Amélia Antunes Lima | anaamelia@ufcspa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

RESUMO
Objetivo: Elaborar e avaliar o conteúdo do Plano de Roteirização Pedagógica(PRP) para vídeos educativos sobre prevenção de quedas no ambiente hospitalar. Método: Estudo metodológico fundamentado no modelo ADDIE, contemplando as fases de análise, desenho e desenvolvimento de roteiros pedagógicos. A adequação do conteúdo foi avaliada por comitê de especialistas identificados na Plataforma Lattes, utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) e análise estatística no SPSS®. Resultados: Foram elaborados quatro PRP destinados a diferentes públicos: pacientes adultos internados, pais e cuidadores de crianças menores de cinco anos, cuidadores e familiares de idosos internados, e trabalhadores do ambiente hospitalar. A média de adequação de conteúdo foi de 87,9±12,87 (74,4–100; p<0,001). Conclusão: Os PRP elaborados e avaliados subsidiam a criação de vídeos educativos sobre prevenção de quedas, atendendo às especificidades dos públicos e fortalecendo as ações educativas voltadas à segurança do paciente no ambiente hospitalar.

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Acidentes por Quedas; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem; Hospitais.

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA OBSTETRÍCIA: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lauren Cassol Cera | lauren.cera@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Natália Homrich | natalia.homrich@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Keity Lais Seipmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Conhecer as percepções e experiências dos profissionais de saúde relacionadas à cultura de segurança do paciente na área obstétrica. Métodos: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma maternidade pública do Rio Grande do Sul. Participaram 109 profissionais da equipe multiprofissional, selecionados por critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se a versão brasileira do Hospital Survey on Patient Safety Culture, analisando-se a questão aberta por meio da Análise de Conteúdo Temática, a partir das 12 dimensões da cultura de segurança do paciente. Resultados: Emergiram percepções relacionadas a fragilidades estruturais, dificuldades no trabalho em equipe e limitações na comunicação interprofissional. Foram destacados problemas de infraestrutura, falta de retorno sobre notificações de erros, desigualdade na aplicação de punições, dimensionamento insuficiente de profissionais e sobrecarga de trabalho. Conflitos interpessoais e falhas na comunicação entre categorias também foram apontados como fatores que comprometem a segurança na assistência obstétrica. Considerações Finais: A cultura de segurança do paciente na área obstétrica é influenciada por fatores organizacionais e relacionais, demandando investimentos em educação permanente, estratégias de gestão participativa, dimensionamento adequado de profissionais e fortalecimento da comunicação multiprofissional. Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais que priorizem a segurança e a humanização do cuidado materno-infantil, bem como a continuidade de pesquisas que explorem estratégias para o fortalecimento dessa cultura em diferentes contextos.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Cultura organizacional; Serviços de saúde materno-infantil; Obstetrícia; Enfermagem.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -UFMG: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Izabella Mota Pontel Pinto | izabellamotaenf@gmail.com | UFMG
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | UFMG
Torcata Amorim | torcata.amorim@gmail.com | UFMG
Nágela Cristine Pinheiro Santos | nagelasantos13@gmail.com | UFMG
Rafaela Siqueira Costa Schreck | rafaelaschreck@gmail.com | UFMG

RESUMO
Objetivo: analisar a produção de conhecimento científico, a partir dos Trabalhos de Conclusão de Residência, desenvolvida no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2013 a 2025, à luz de Antoni Zabala. Métodos: investigação qualitativa, de abordagem histórica e documental, descritiva e interpretativa. Os documentos foram selecionados conforme disponibilidade documental e analisados à luz de Antoni Zabala. Resultados: predominância de conteúdos conceituais voltados à análise crítica de políticas públicas; procedimentais nas propostas de aprimoramento técnico-assistencial, metodologias educativas e práticas institucionais; e atitudinais na abordagem ética, política e humanizada do cuidado. As temáticas evidenciam o compromisso dos residentes com práticas emancipatórias, sensíveis às vulnerabilidades sociais e pautadas na defesa do acesso à saúde. Conclusões: Os trabalhos expressam uma práxis reflexiva, contribuindo para o fortalecimento epistemológico da enfermagem obstétrica e para a consolidação da identidade profissional das enfermeiras residentes. Descritores: Análise Documental; Conhecimento; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem Obstétrica. Descriptors:

Document Analysis; Knowledge; History of Nursing; Nursing Education; Obstetric Nursing. Descriptores: Análisis de Documentos; Conocimiento; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Enfermería Obstétric

REFERÊNCIAS

Zabala A, Arnau L. Como aprender e ensinar competências. Práxis Educ [Internet]. 2011 [citado 2025 set 27];6(1):133-4. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1821
Schreck RSC. A construção do campo da enfermagem obstétrica em Minas Gerais: um estudo genealógico [Internet]. [S.l.]: [s.n.]; 2023 [citado 2025 maio 17]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428890/a-construcao-do-campo-da-enfermagem-obstetrica-em-minas-gerais_4n5AZ08.pdf
Amorim T, Martins EF, Felisbino-Mendes MS. Residência em enfermagem obstétrica na UFMG: histórico e desafios para ampliação na ótica da formação-intervenção. In: Souza KV, Santos Filho SB, organizadores. Educação profissional em saúde: metodologia e experiências de formação–intervenção–avaliação [Internet]. 1 ed. Porto Alegre: Moriá; 2020 [citado 2025 maio 31]. Disponível em: https://www.jica.go.jp/portuguese/overseas/brazil/information/topics/2025/__icsFiles/afieldfile/2025/04/15/Ebook_P.pdf
Cecim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis [Internet]. 2004 [citado 2025 set 27];14(1):41-65. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf
Bellaguarda ML, Silveira RS, Mesquita MPL, Silveira JT, Santos SM. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [citado 2025 set 27];17(2):369-74. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/WDZZvCPx6fJqG3PRrJcJf5t/

DESCRITORES: Análise Documental; História da enfermagem; Enfermagem Obstétrica

FORTALECENDO INTERAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Marimeire Morais da Conceição | enfufba2002@yahoo.com.br | Universidade Federal da Bahia
Maria Ribeiro Lacerda | mrlacerda55@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Climene Laura de Camargo | climenecamargo@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Objetivo: compreender como ocorrem as interações de educação em saúde no cuidado a vítimas do abuso sexual na infância. Métodos: pesquisa qualitativa baseada na Teoria Fundamentada e no Interacionismo Simbólico, iniciada em 2022 em serviços de referência no atendimento às vítimas no Brasil e em Portugal. Coleta através de observação; entrevistas e sessões de desenho-estória, participaram 76 pesssoas (profissionais e familiares crianças e adolescentes). Procedeu-se análise na vertente corbiniana no software NVivo. Resultados: “Fortalecendo as interações de educação em saúde no cuidado a vítimas do abuso sexual na infância” está sustentada por “Identificando a escassez de conhecimento na sociedade” (condição); “Socializando o conhecimento para o cuidado comunitário em saúde” (ação-interação); e “Reforçando o conhecimento e a autonomia no cuidado” (consequência). Considerações Finais: o cuidado educativo demanda ações individualizadas voltadas às famílias, vítimas e comunidade, bem como estratégias de comunicação ampliadas para alcançar a sociedade em geral.

DESCRITORES: Abuso Sexual na Infância; Cuidado da criança; Educação em Saúde.

FLUXOGRAMA SOBRE INFECÇÃO POR CLAMÍDIA E GONOCOCO: FERMENTA NORTEADORA PARA AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Jonatas da Costa Vasconcellos | jonatas.vasconcellos@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Márcia Teresinha Balchum | marcia.balchum@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Nicole Kolinski dos Santos | nicolekolinskisantos@gmail.com | Universidade Franciscana
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Resumo Objetivo: Demonstrar o desenvolvimento de um fluxograma como ferramenta para a abordagem da clamídia e gonococo no pré-natal. Métodos: estudo descritivo, do tipo desenvolvimento de tecnologia na forma de fluxograma, sistematizado nas seguintes etapas: levantamento na literatura de evidências acerca das infecções por clamídia e gonococo na gestação, validação empírica do fluxograma com enfermeiras que atuam no pré-natal valida, desenvolvimento das adequações do fluxograma e disponibilização para enfermeiras que atuam com pré-natal. O estudo foi desenvolvido no sul do Brasil no primeiro semestre de 2025 com a participação de enfermeiras que atuam no pré-natal. Resultados: o fluxograma foi consolidado como trabalho final de uma disciplina do Curso de Mestrado. Ela foi desenvolvida por meio de metodologia participativa, contemplando orientações técnicas acerca da infecção por clamídia e gonococo na gestação em especial na primeira consulta de pré-natal. Conclusões: o fluxograma apresenta-se como ferramenta de apoio ao pré-natal para enfermeiras, podendo ser replicado em diferentes cenários onde o pré-natal se consolida.

REFERÊNCIAS

1 Souza EVA, Bassler TC, Taveira AG. Health education in the empowerment of the pregnant woman. Rev. enferm. UFPE [Internet]. 2019 [cited 2022 Ago 11]; 13(5):1527-31.
2 Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc Anna Nery 2021;25(1):e20200098.
3 Silva MG dos S, Veríssimo JLL, Silva JA da. Plano de parto como tecnologia educacional potente no pré-natal: uma interface com a fenomenologia. boca [Internet]. 26º de fevereiro de 2025 [citado 29º de setembro de 2025];21(62):95-109. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6591

DESCRITORES: Prevenção; Infecções transmissíveis; Gravidez.

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE CHECKLIST PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO EM ADULTOS

Leticia Ramos Souza | r.souza34@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica
Cléton Salbego | cletonsalbego@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Carolina de Oliveira Lemes | lemes.carolina@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica
Liége Gonçalves Cassenote | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Graciele Torezan | graciele.torezan@fsg.edu.br | Centro Universitário da Serra Gaúcha
Heloisa de Fátima Ferreira | fatima.heloisa@pucpr.edu.br | Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) constitui uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva (UTIs), elevando a morbimortalidade, o tempo de ventilação e os custos hospitalares (1-2). A incorporação de instrumentos tecnológicos, como checklists, tem se mostrado estratégia relevante para padronizar cuidados e fortalecer a cultura de segurança do paciente (3). Objetivo: Avaliar a usabilidade e experiência de uso do checklist para a prevenção da Pneumonia associada à Ventilação Mecânica por profissionais de saúde em Unidade de Terapia Intensiva adulto. Métodos: Estudo transversal, exploratório e descritivo, conduzido entre março e julho de 2025 em quatro UTIs adultas de um hospital do Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra foi composta por 100 profissionais (enfermagem, fisioterapia e medicina), com atuantes em terapia intensiva. Foram aplicados dois instrumentos: o checklist validado para prevenção da PAV (3), contendo práticas essenciais e adicionais, e o User Experience Questionnaire (UEQ) (4), validado para o português, que avalia seis dimensões da experiência do usuário (Atratividade, Perspicuidade, Eficiência, Confiabilidade, Estimulação e Novidade). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, correlação de Spearman, testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. Resultados: Predominaram profissionais do sexo feminino (83%), técnicos de enfermagem (72%) e com mais de 10 anos de experiência (40%). O checklist apresentou alta usabilidade e consistência interna (alfa de Cronbach = 0,82). As práticas essenciais obtiveram medianas máximas (5) em compreensão e aplicabilidade, e as dimensões do UEQ apresentaram valores elevados em Perspicuidade (6,5), Eficiência (6,0) e Confiabilidade (6,0). Houve associações significativas entre o guia de implementação e as dimensões de Atratividade (p=0,019), Estimulação (p=0,005) e Eficiência (p=0,009). Práticas como uso de ventilação não invasiva e cateter nasal de alto fluxo correlacionaram-se positivamente com Perspicuidade, Novidade e Eficiência (p<0,05), enquanto a higiene bucal sem clorexidina associou-se à Confiabilidade (p=0,028). Profissionais com maior escolaridade perceberam o checklist como mais atrativo

(p=0,017). A menor atratividade e estímulo indicam necessidade de estratégias de engajamento e capacitação contínua. Conclusão: O checklist mostrou-se eficaz, compreensível e confiável, constituindo ferramenta relevante para padronização de cuidados e prevenção da PAV. Entretanto, o engajamento depende de fatores humanos e institucionais, como motivação, cultura de segurança e apoio à educação permanente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso de instrumentos validados, aliado à valorização da experiência do usuário, contribui para práticas mais seguras, eficientes e humanizadas no cuidado intensivo.

REFERÊNCIAS

1. Li W, Cai J, Ding L, Chen Y, Wang X, Xu H. Incidence and risk factors of ventilator-associated pneumonia in the intensive care unit: a systematic review and meta-analysis. J Thorac Dis. 2024;16(9):5518-5528. https://doi.org/10.21037/jtd-24-150
2. Klompas M, Branson R, Cawcutt K, Crist M, Eichenwald EC, Greene LR, et al. Strategies to prevent ventilator-associated pneumonia, ventilator-associated events, and nonventilator hospital-acquired pneumonia in acute-care hospitals: 2022 update. Infect Control Hosp Epidemiol [Internet]. 2022;43(6):687–713. https://dx.doi.org/10.1017/ice.2022.88
3. Silva GKK, Torezan G, Salbego C, Greco PBT, Luz EMF, Doro LL, et al. Prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica no adulto: construção e validação de checklist. Texto Contexto Enferm. 2024; 33:e20240078. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0078pt
4. Laugwitz B, Held T, Schrepp M. Construction and evaluation of a user experience questionnaire. In: Holzinger A, editor. HCI and Usability for Education and Work. Lecture Notes in Computer Science. Berlin, Heidelberg: Springer; 2008; 5298:63–76. https://doi.org/10.1007/978-3-540-89350-9_6

DESCRITORES: Lista de Checagem; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Unidades de Terapia Intensiva.

NOTAS DE ESPERANÇA: O PAPEL DA MÚSICA NA RESILIÊNCIA FAMILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

VALERIA FERNANDES COELHO | valeriacoelhoob@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
IVANA DE OLIVEIRA FERNANDES | ivana-oliveira@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CHRISNE SANTANA BIONDO | tity_biondo_enf@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO

Introdução: O ambiente hospitalar no contexto dos cuidados paliativos, representa um cenário de grande fragilidade para pacientes e seus familiares acompanhantes, que se encontram sobrecarregados nas esferas emocional, psicológica e física([1]). É nesse contexto que práticas que promovam o bem-estar e o acolhimento desses familiares se tornam essenciais. Sendo assim, a escuta musical surge como uma estratégia capaz de evocar sentimentos positivos, fortalecer a fé e aliviar a sobrecarga emocional e mental([2]). Sendo imperiosa a sua inserção para o cuidado humanizado. Objetivo: conhecer a experiência de familiares que utilizam a música durante o acompanhamento de pacientes adultos em cuidados paliativos no contexto hospitalar. Método: estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um hospital geral do sudoeste da Bahia. Participaram 12 acompanhantes, que responderam a uma entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi conduzida de março a junho de 2025. As falas foram transcritas na íntegra no software Microsoft Word 2010 e analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo([3]). Resultados: a partir da análise das entrevistas, emergiram quatro categorias principais: Entre o ouvir e o sentir: sentimentos evocados pela música; A música fortalecendo o vínculo afetivo com o ente querido; Notas de ternura: a música como mediadora do cuidar; A música como suporte frente à carência institucional da acolhida. Os resultados revelaram o potencial da música de atuar como uma estratégia de resiliência para os familiares acompanhantes dentro do ambiente hospitalar. Outrossim, a música conseguiu, principalmente, proporcionar relaxamento, distração, alívio, esperança e fortalecimento do vínculo entre o cuidador e o paciente. Conclusões: A música se configura como uma estratégia eficaz de resiliência para os acompanhantes no contexto paliativo, ressaltando a importância de sua implementação como método não farmacológico de tratamento. Entretanto, observou-se uma insuficiência institucional no oferecimento de acolhimento direcionado a esse público, que muitas vezes desconhece a musicoterapia como alternativa de suporte. Nesse sentido, a enfermagem tem um papel fundamental na sistematização do conhecimento e na implementação de práticas integrativas como a musicoterapia. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo contribuiu como disseminador de práticas de escuta musical, como forma de transcender o modelo biomédico tradicional e promover um cuidado

holístico e humanizado para os acompanhantes familiares. Sensibilizando outras realidades a incorporarem a musicoterapia no contexto dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1.De Souza Oliveira W, Monteiro FPM, Da Silva Paiva J, Da Silva DP, Dos Reis Nepomuceno S, Queiroz TA. Problemas de saúde mental entre cuidadores de pacientes no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa. REASE. 2022; 8 (5): 1138–1148. https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5334.
2.Barbosa SSP, Souza JB, Konrad AZ, Heidemann ITSB, de Brum CN, Martins EL. Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. R. Enferm. Cent. O. Min. 2022;(12): 1-11. https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4423.
3. Minayo MCS, Costa AP. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação, 1ª ed. Portugal: Ludomedia; 2019

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Familiares Acompanhantes; Musicoterapia

CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À FAMÍLIA QUE ENFRENTA O FIM DE VIDA

Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Arieli Carvalho Peixoto Cunha | arieli.carvalho@ufba.br | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Carolina Bagano Cruz | baganocarolina@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)

RESUMO

Introdução: O cuidado no ambiente hospitalar, quase sempre, é direcionado exclusivamente ao doente, negligenciando a família, que também possuem complexas necessidades de cuidado neste contexto, em especial no fim de vida, quando precisa ser acolhida de forma ativa. Objetivo: Conhecer a ação sistematizada de cuidado à família, no contexto hospitalar de fim de vida, mediada por um prontuário extensionista e analisar as percepções de pessoas atendidas pelo instrumento. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, realizado a partir do contexto extensionista do Agrupamento Multidisciplinar de Acolhimento – AMA, do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (IMS/CAT/UFBA). O cenário é um hospital de referência no sudoeste da Bahia e os participantes foram familiares de pacientes hospitalizados em cuidados de fim de vida. A coleta de dados se deu pelas etapas metodológicas de pesquisa-ação de uma forma processual e também através dos feedbacks do público alvo, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo o modelo temático de Minayo, após o aceite e assinatura do TCLE pelos familiares. Resultados: O AMA tem como objetivo acolher e acompanhar famílias com pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos, a partir da práxis sistematizada do cuidado transpessoal-sistêmico(1,2). O instrumento de sistematização e registro do cuidado à família consiste em um prontuário próprio e é composto por: registro de identificação familiar; uma folha milimetrada para a construção do genograma familiar e ecomapa do cuidador principal (instrumentos de avaliação familiar baseados no modelo Calgary); uma tabela de registro da tríade: diagnóstico–intervenção–avaliação de enfermagem(3,4); e uma folha de acompanhamento (evolução), na qual é registrada a descrição de cada encontro. O projeto também dispõe de um prontuário afetivo, o qual consiste em uma intervenção exitosa no manejo emocional da família que contém o paciente. Os relatos da pesquisa evidenciaram o impacto significativo do projeto AMA, demonstrando que seu alcance vai além de um momento pontual, através do vínculo, do acolhimento, da escuta ativa e da presença afetiva. Conclusões: A atuação da equipe AMA evidencia que o cuidado integral e humanizado vai além da dimensão técnica. A utilização de instrumentos, como o prontuário familiar e o prontuário afetivo, mostrou-se fundamental para sistematizar o cuidado: investigação-diagnóstico-intervenção-avaliação-evolução; organizar as ações e informações e orientar para as melhores intervenções. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: O planejamento do cuidado de famílias, no contexto do projeto AMA, possibilita novas

perspectivas para uma assistência personalizada e bem fundamentada na teoria e nos dispositivos da ciência da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Watson J. Enfermagem: ciência humana e cuidar – uma teoria de enfermagem. Trad. João Enes. Portugal: Lusociência; 2002.
2. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias – um guia para avaliação e intervenção na família. 5th ed. São Paulo: Roca; 2012.
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Takáo LC. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. Porto Alegre: Artmed; 2024.
4. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM. NIC Classificação das intervenções de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: GEN e Guanabara Koogan; 2022.

DESCRITORES: Enfermagem Familiar; Cuidados de Fim de Vida; Relações Profissional-Família.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

Ellen da Cunha Castro | ellenccastroo@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha | julianaxcunha@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Chrisne Santana Biondo | tity_biondo_enf@hotmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes | emanuelecdanunes@gmail.com | Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT/UFBA)

RESUMO

Introdução: a aprendizagem é um conceito multifacetado que não só proporciona a aquisição de conhecimentos, mas influencia nas mudanças de comportamentos que são mobilizados nas mais diversas esferas, através das interações interpessoais e das trocas de experiências entre os indivíduos(1). Assim, a Aprendizagem Experiencial é um método que busca identificar, reconhecer e potencializar o conhecimento teórico através das práticas vivenciadas, sendo de extrema relevância para a formação na área de Enfermagem(2). Objetivo: compreender o processo de Aprendizagem Experiencial de profissionais de enfermagem que atuam no setor de quimioterapia. Metodologia: trata-se de um estudo interpretativo, exploratório de abordagem qualitativa que segue como referencial teórico a Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb(3), desenvolvido em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) da Bahia, com 6 enfermeiros e 7 técnicos de Enfermagem. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram categorizados através do uso do software WebQDA e organizados de acordo com o método do Discurso Sujeito Coletivo (DSC). Resultados: evidenciou-se a eficácia da teoria de Kolb no processo de aprendizagem dos profissionais de enfermagem através da aquisição das seguintes lições: Aprendendo que o paciente não é uma doença, ele é uma pessoa; Aprendendo que aquele momento não define uma vida inteira (Esperança); Aprendendo que a gratidão que recebo deles é melhor do que qualquer salário; Aprendendo a valorizar aquilo que realmente importa (Maturidade) e Tendo a certeza de que vale a pena estar na área da oncologia. Simultaneamente, notou-se que os profissionais de enfermagem conseguem utilizar suas experiências para planejar e traçar estratégias de aperfeiçoamento do cuidado ofertado ao paciente com câncer, perpassando assim, pelo espiral da Teoria de Kolb. Considerações finais: O desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem em oncologia é de fundamental importância e transcende o conhecimento técnico-científico. Dessa forma, o Ciclo de Kolb se constitui como um método eficaz de aprendizagem a partir do momento em que auxilia os profissionais a contemplarem as necessidades de cuidado do paciente com câncer, através da análise e compreensão das experiências vivenciadas por eles cotidianamente. Implicações para o campo da Enfermagem: este estudo contribui para o surgimento de novas estratégias de aprendizagem, através da utilização da Teoria de Kolb, que não se restringem ao saber técnico-científico, mas que assumem um teor sensível e humanizado que enxerga o ser humano para além do contexto patológico, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento técnico, científico, político e cultural dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS
1. Bordignon LHC, Trevisol MTC. Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e inovação educacional: tecendo diálogos. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas. 2022; [citado em 2025 set 15]; 27: e225389. Em: Periódicos Científicos da PUC [Internet]. Universidade do Oeste de Santa Catarina (SC). Disponível em: https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5389
2. Figueiredo LDFD, Silva NCD, Prado MLD. Estilos de aprendizagem de enfermeiros que atuam na atenção primária à luz de David Kolb. Rev Bras Enferm. 2022; [citado em 2025 set 15]; 75(6): e20210986. Em: PubMed [Internet]. Universidade Federal do Amazonas (AM). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9728852/. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0986pt
3. Kolb DA. Experiential learning: Experience as the source of learning and development. 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall; 2014.

DESCRITORES: Enfermagem Oncológica; Capacitação Profissional; Aprendizado baseado na Experiência.

AMBIÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

Laura Vendrame Pellegrin | laura.pellegrin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Amanda Coden Azevedo | amanda.coden@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Adriana Dall'Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO
Objetivo: Descrever o processo de implementação da ambiência em uma maternidade de um hospital público através de uma intervenção artística. Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a maio de 2025, durante o estágio curricular em Enfermagem, por duas acadêmicas do oitavo semestre, na maternidade de um hospital público do interior do Rio Grande do Sul. O estudo fundamentou-se no Planejamento Estratégico Situacional. Resultados: A intervenção foi desenvolvida em quatro momentos: I – Explicativo (observação da realidade e identificação da necessidade de intervenção artística); II – Normativo (idealização da arte); III – Estratégico (elaboração da arte digital); e IV – Tático-operacional (aplicação da pintura no espaço físico da maternidade). Considerações finais: Considera-se que a ambiência constitui um dos pilares fundamentais para a humanização do cuidado em saúde, especialmente no contexto da assistência obstétrica. Espera-se que a intervenção artística favoreça a construção de um ambiente acolhedor, capaz de construir vínculos e estimular o empoderamento das gestantes e parturientes.

REFERÊNCIAS
1. Dias PF, Miranda TPS, Santos R de P, Paula EM de, Bem MM da S, Mendes MA. Formação do conceito de ambiência para trabalho de parto e parto normal institucionalizado. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019;72(suplemento 3):348–59. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0698.
2. Oliveira C de, Gomes CA, Pereira ADA, Lomba M de LL de F, Poblete M, Backes DS. Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais de saúde. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2022 29;35. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO032166.
3. Amaral KP do, Ribeiro JP, Hartmann M, Porto AR, Bonow CA. Aspectos da ambiência que influenciam o processo de trabalho na unidade materno-infantil. Revista de Enfermagem da UFSM. 2022;12:e38–8. doi: 10.5902/2179769269035.
4. Timonen K, Timonen T. A arte como elemento contextual na melhoria do bem-estar de pacientes hospitalares: uma revisão de escopo. Journal of Applied Arts & Health. 2021;12(2):177–91. doi: 10.1386/jaah_00067_1.
5. Leite J, Eduarda M, Eduarda M, Filgueiras M. A Formulação da Política Nacional de Humanização e seus Antecedentes Históricos. Ciência Psicologia e Profissão. 2024;44. doi: 10.1590/1982-3703003268625.

DESCRITORES: Ambiente de Instituições de Saúde; Humanização da Assistência; Equipe de Enfermagem; Maternidades; Arte.

TESTE DE PROGRESSO NA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REFLEXÕES PARA A AGENDA BRASILEIRA

MAÍRA DE OLIVEIRA AZEVEDO | mairaazevedo@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)
SAMIA HUSSEIN BARAKAT | samiabarakat2020@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)
MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES | marcos.eduardoalves@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)
CARMEN SILVIA GABRIEL | cgabriel@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

RESUMO
Objetivo: Refletir sobre o Teste de Progresso na formação da enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. Métodos: Ensaio teórico-reflexivo proveniente de um recorte de dissertação, conduzido na perspectiva construtivista de aprendizagem e orientado pela análise do Teste de Progresso como ferramenta de avaliação longitudinal na formação em enfermagem. Resultados: Pontualmente, destacaram-se quatro eixos estruturantes, a saber: a resiliência do Teste de Progresso em cenários de crise perante os desafios educacionais na enfermagem; o Teste de Progresso como indicador de desempenho curricular no contexto pós-pandemia; implicações práticas do Teste de Progresso para a formação em Enfermagem no Brasil. Considerações Finais: Espera-se que as reflexões suscitadas possam contribuir para manter e fortalecer o teste de progresso com ciclos contínuos de melhoria e sustentabilidade institucional, sendo estratégico para uma formação em Enfermagem excelente, responsiva e preparada para futuras crises.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Avaliação Educacional; Pandemia COVID-19.

QUALIDADE DE VIDA SEIS MESES APÓS SUBSTITUIÇÃO VALVAR CARDÍACA, SEGUNDO O TIPO DE PRÓTESE

Matheus Nascimento Souza | matheusouza08052003@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)
Marcos Eduardo dos Santos Alves | marcos-eduardoalves@hotmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)
Samia Hussein Barakat | samiabarakat2020@gamail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)
Matheus Camilo Assis | matheusassis@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)
Letícia Mansano Martins | leticia.mansano.martins@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)
Carina Aparecida Marosti Dessotte | camarosti@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

RESUMO
Objetivo: Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca para substituição valvar, considerando o tipo de prótese implantada, seis meses após o procedimento. Método: Estudo descritivo, transversal, desenvolvido no Ambulatório de Valvopatias de um hospital universitário do interior paulista. Foram utilizados os instrumentos Medical Outcomes Study 36 e HeartQoL. Resultados: Participaram 41 pacientes. Pacientes com prótese biológica (16 pacientes) apresentaram melhores avaliações no domínio “Aspectos Sociais” e piores em “Dor”, já os pacientes com prótese metálica (25 pacientes) melhores avaliações em “Saúde Mental” e piores em “Aspectos físicos”. Quanto ao HeartQoL, pacientes com prótese biológica apresentaram melhores avaliações no domínio “Físico” e pacientes com prótese metálica no “Mental”. Conclusão: Seis meses após a troca valvar, pacientes com próteses biológicas apresentaram melhores escores físicos e sociais, enquanto aqueles com próteses metálicas destacaram-se nos domínios mentais, refletindo diferenças na adaptação funcional e emocional após a cirurgia.

DESCRITORES: Qualidade de vida; Doenças Cardiovasculares; Implante de Prótese de Valva Cardíaca; Doenças das Valvas Cardíacas; Estudos Transversais.

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ROTEIROS PEDAGÓGICOS DE VÍDEOS DE CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA

Luana Gabriela Alves da Silva | luanagabriiela777@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Guilherme Kayser Prates | guikprates@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Alba Mahyna Louzada Silveira | albalouzada.al@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem proporcionado novas ferramentas para a capacitação de profissionais de saúde. Materiais didáticos digitais, especialmente vídeos educativos, destacam-se como alternativas viáveis e eficientes para promover o engajamento e facilitar a aprendizagem (1,2). No ambiente hospitalar, o uso de dispositivos intravasculares é recorrente e essencial para a administração de soluções parenterais e monitorização clínica(3). Dentre esses dispositivos, o cateter venoso central (CVC) de curta permanência assume especial relevância em unidades de cuidados complexos(4,5). Objetivos: Elaborar e avaliar Planos de Roteirização Pedagógicos (PRP) destinados à produção de vídeos educativos sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de CVC de curta permanência. Métodos: Estudo metodológico estruturado com base nas diretrizes do Instructional System Design (ISD), adotando o modelo ADDIE(22), em duas etapas: a primeira consistiu na elaboração dos PRP, contemplando roteiro discursivo, descrição de cena e recursos; a segunda envolveu avaliação por um Comitê de Especialistas, composto por 12 enfermeiros, em duas rodadas. Aplicou-se a análise estatística descritiva, considerando proporção de adequação de conteúdo (PAC) ≥ 0,78, com intervalo de confiança de 95%. Resultados: Foram elaborados cinco PRP com objetivos de aprendizagem específicos e planejados para abordar, de forma clara e didática, os principais cuidados de enfermagem, são eles: avaliação diária; administração de medicamentos; coleta de sangue; troca de curativo; e Remoção de CVC de curta permanência. Na avaliação dos PRP, na primeira rodada, os resultados não atingiram integralmente o critério de qualidade (PAC ≥ 0,78), indicando reformulações. Após as recomendações do Comitê de Especialistas, os PRP foram revisados e submetidos a uma segunda rodada. Participaram 18 profissionais com expertise na área, sendo 12 em cada rodada, com seis atuando em ambas. A PAC apresentou-se satisfatória, com valores de 0,84-0,91 na segunda rodada. Conclusões: Os PRP elaborados foram avaliados por especialistas, em processo iterativo, que aprimorou o conteúdo e confirmou o elevado potencial de impacto e aplicabilidade, por serem públicos, gratuitos e adaptáveis a diferentes realidades, assegurando sustentabilidade e a replicabilidade na padronização de práticas seguras. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo fortalece a formação e a prática profissional em enfermagem ao elaborar e avaliar PRP para a produção de vídeos. Ancorado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade) e 12 (Consumo e produção responsáveis), o estudo promove a segurança do paciente, a inovação pedagógica e o uso consciente de recursos educacionais, ampliando a disseminação e o alcance social e científico da enfermagem em diferentes contextos assistenciais e educacionais.

REFERÊNCIAS
1. Izaguirres AL, Silva CB, Lima AAA, Paz AA. Formação profissional da enfermagem para aprimoramento de competências: revisão integrativa. Recien. 2022;12(38):183-93. https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.183-193
2. Fonseca LMM. As tecnologias para o cuidado e a formação em enfermagem: desafios e oportunidades para o futuro. Referência. 2024;3:e24ED1. https://doi.org/10.12707/RVI24ED1
3. Teja B, Bosch NA, Diep C, Pereira TV, Muricio P, Sklar MC, et al. Complication rates of central venous catheters: a systematic review and meta-analysis. JAMA Intern Med. 2024;184(5):474-82. https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2023.8232
4. Infusion Nurses Society (US). Infusion therapy standarts of practice. [Internet] J Infus Nurs. 2024 [cited 2025 Aug 26];47:1-285. Available from: https://www.ins1.org/publications/infusion-therapy-standards-of-practice/

5. Cohen R. Reassessing the need for scheduled replacement of short term central venous catheters: A narrative comprehensive review. Infect Prev Pract. 2024;7(6):100420. https://doi.org/10.1016/j.infpip.2024.100420

DESCRITORES: Cateterismo Venoso Central; Cuidados de Enfermagem; Tecnologia Educacional.

USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET E SEUS FATORES ASSOCIADOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM DADOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL

Renata Marques de Oliveira | renatamarques.email@gmail.com | UFMG
Letícia da Silva Lucena | leticialucenasilva@gmail.com | UFMG

RESUMO
INTRODUÇÃO: A prevalência de usuários digitais aumentou de 16% para 68% entre 2005 e 2024. A relação entre internet e saúde mental é bidirecional - há quem recorra ao mundo digital para compensar o sofrimento e há quem o desenvolva a partir do uso nocivo. Conhecer quem está mais vulnerável ao uso problemático da internet é fundamental para subsidiar ações de cuidado. OBJETIVO: Estimar a prevalência de uso problemático da internet na população geral brasileira, acessada virtualmente, e verificar fatores pessoais, sociodemográficos, clínicos e psicossociais associados a ela. MÉTODOS: Estudo transversal realizado entre maio e outubro de 2024, com brasileiros das cinco regiões. A amostra, por conveniência, incluiu 1191 indivíduos com 18 anos ou mais que responderam a um questionário virtual, o qual incluiu o "Questionário de uso problemático da internet". Utilizadas estatísticas descritivas, análise bivariada e regressão múltipla com α de 5%. RESULTADOS: Entre os 1191 participantes, 56,2% eram do Sudeste, 22,2% do Sul, 9,1% do Centro-Oeste, 7,9% do Nordeste e 4,7% do Norte. A maioria (68,1%) era mulher e 49,3% tinham até 30 anos. A prevalência de uso problemático foi de 55,1% (IC95%: 52,2%–57,9%), superior à reportada em estudos nacionais e internacionais. Principais resultados da regressão múltipla: indivíduos até 30 anos (p<0,001) e de 31 a 45 anos (p=0,019) apresentaram chance 173% e 55% maior de uso problemático que aqueles com 46 anos ou mais. Autoavaliação da saúde como ruim/razoável (p=0,001) ou boa (p<0,001) elevou em 87% e 82% a chance de uso problemático, em comparação aos que a consideravam excelente. Sentir-se só "às vezes" (p=0,001) ou "frequentemente/quase sempre" (p=0,001) aumentou a chance em 71% e 105%. Indivíduos ansiosos "às vezes" (p=0,038) ou "frequentemente/quase sempre" (p<0,001) tiveram chance 72% e 222% maior de uso problemático, enquanto os que se sentiam deprimidos "frequentemente/quase sempre" (p=0,003) apresentaram aumento de 102%. Cada ponto na escala de narcisismo elevou em 20% a chance de uso problemático (p<0,001). CONCLUSÕES: A prevalência de uso problemático da internet foi de 55%. Os fatores independentemente associados foram idade, autopercepção saúde, narcisismo, solidão, ansiedade e depressão. Embora haja evidências de associação do uso problemático com variáveis de sofrimento mental, não é possível inferir se o uso problemático predispôs as pessoas aos prejuízos psíquicos ou se o sofrimento prévio motivou o uso intenso da internet. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: A abordagem do uso problemático da internet não é prioridade entre enfermeiros e demais profissionais. Contudo, é urgente promover discussões que os instrumentalizem a orientar as pessoas quanto à tênue linha entre o uso saudável e o nocivo da internet. Este estudo, de abrangência nacional, pode subsidiar estratégias de cuidado mais sensíveis à realidade digital contemporânea, fortalecendo a promoção da saúde mental integral.

REFERÊNCIAS
MacDonald KB, Schermer JA. Loneliness unlocked: Associations with smartphone use and personality. Acta Psychol. 2021;221:103454. doi:10.1016/j.actpsy.2021.103454
Marin MG, Barros A, Silva R, Oliveira L, Santos T, Costa P, et al. Internet addiction, sleeping habits and psychological distress in Brazilian adolescents and young adults. Psicol Reflex Crit. 2024;37:37. doi:10.1186/s41155-024-00323-0
Nazari A, Hosseinnia M, Heydari H, Garmaroudi G. Depression, anxiety, and stress associated with Internet addiction in Iranian general population: A cross-sectional study. J Educ Health Promot. 2025;14(52):1-8. doi:10.4103/jehp.jehp_1766_23
Santl L, Brajkovic L, Kopilaš V. Relationship between Nomophobia, Various Emotional Difficulties, and Distress Factors among Students. Eur J Investig Health Psychol Educ. 2022;12(7):716-30. doi:10.3390/ejihpe12070053
World Bank Group. Individuals using internet (% of population) [Internet]. 2025 [cited 2025 Apr 30]. Available from: https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?end=2024&start=2005&view=chart

DESCRITORES: Uso de internet; Transtorno de Adição à Internet; Saúde mental.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

PAULA IOPPI ZUGNO | paula33@unesc.net | unesc - SC
Valdemira Santina Dagostin | vsd@unesc.net | unesc - SC
Fabiane Ferraz | fabi.ferraz@unesc.net | unesc - SC
Magada Tessmann | magada@unesc.net | unesc - SC
Neiva Junkes Hoepers | neivajun@unesc.net | unesc - SC
Karina Cardoso Gulbis | karina@unesc.net | unesc - SC

RESUMO
Objetivo: relatar a experiência vivenciada na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar, destacando a aplicação da simulação realística como estratégia de ensino e aprendizagem. Metodologia: estudo descritivo, baseado na experiência prática desenvolvida por docentes e discentes ao longo 10 anos, totalizando 20 vivências de aperfeiçoamento da proposta na formação acadêmica. Resultados: na disciplina os estudantes participam de aulas teóricas introdutórias sobre protocolos de urgência e emergência, biossegurança e atendimento ao trauma. Posteriormente, são conduzidos as atividades de simulações realísticas, em ambientes do campus universitário preparados com manequins de alta fidelidade, vítimas caracterizadas e equipamentos médicos reais, que possibilitam a execução conforme protocolos estabelecidos. Há um preparo antecipado de todos os envolvidos, inclusive aviso formal à comunidade universitária para que não se impressionem com as ocorrências. Considerações finais: corrobora-se a importância da simulação realística na formação de qualidade em Enfermagem, evidenciando contribuição para um ensino dinâmico, eficaz, que replica a realidade profissional.

DESCRITORES: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Atendimento Pré-Hospitalar; Ensino de Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Bárbara Tarouco da Silva | barbarataroucos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Mariana de Paula Avendano Motta | marianaavendanomotta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Juliana Rosales Dias Silveira | rosalesjujuba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
Introdução: A incontinência urinária é uma condição caracterizada pela perda involuntária de urina, sendo mais prevalente na população idosa, predominantemente no sexo feminino. Trata-se de um distúrbio miccional que causa a perda involuntária de urina, podendo impactar a qualidade de vida dos indivíduos afetados, gerando restrições nas atividades diárias e levando a alterações emocionais, psicológicas e sociais. Objetivos: descrever a prevalência de incontinência urinária em idosas internadas em unidades clínica e cirúrgica, analisando fatores associados, diagnóstico, tempo de sintomas, intervenções e impacto na qualidade de vida; e identificar o conhecimento das pacientes sobre a incontinência urinária e as estratégias de cuidado para esse agravo. Método: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram 30 idosas internadas em um hospital universitário. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e consulta aos prontuários das idosas. Os dados foram organizados em planilha no Microsoft Excel e analisados pela estatística descritiva. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE.86759125.8.0000.5324. Resultados: A prevalência de incontinência urinária foi de 53,3% (16), em participantes com 80 anos e mais, divorciadas, com ensino fundamental incompleto, aposentadas, hospitalizadas em decorrência de condições clínicas, com hipertensão arterial sistêmica (81,2%) e diabetes mellitus (50%). Houve predomínio da incontinência em idosas que relataram cinco ou mais gestações e tipo de parto via vaginal. A maioria relatou início dos sintomas há mais de seis meses (87,5%), com queixas de urgência urinária (87,5%) e sensação de esvaziamento vesical incompleto (81,2%). Apenas 31,2% tinham diagnóstico clínico da condição e nenhuma apresentava diagnóstico de enfermagem específico nos prontuários. Predominou a incontinência mista (75%) e apenas 35,5% das participantes utilizavam algum recurso/estratégia para manejo da incontinência urinária. Nenhuma fazia tratamento no momento da coleta. Observou-se que as

participantes tinham pouco conhecimento sobre a incontinência urinária e que o impacto dessa condição afeta moderadamente sua qualidade de vida. Conclusão: A incontinência urinária é frequente entre idosas hospitalizadas, mas, ainda, subvalorizada no ambiente clínico. O estudo revela a importância da atuação da enfermagem na identificação precoce e manejo da condição. A ausência de diagnósticos específicos e de intervenções direcionadas reforça a necessidade de incorporar instrumentos sistematizados de cuidado. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: É fundamental que os enfermeiros estejam capacitados para oferecer um cuidado especializado, considerando as particularidades de cada paciente, elencando os diagnósticos de enfermagem e estabelecendo um plano de cuidados individualizado, melhorando a qualidade de vida das idosas.

REFERÊNCIAS

BO K, Frawley HC, Haylen BT, et al. International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for conservative and nonpharmacological management of female pelvic floor dysfunction. Neurourol Urodyn [Internet]. 2017;36: 221-244. Available from: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/220416/001124732.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Accessed 2025 Jan 30.

Braga FCSAG, Benício CDAV, Bezerra SMG, Silva A, Costa AQ, Santos ES, Siqueira RMOT. Profile of patients with urinary incontinence in a university hospital outpatient clinic. Estima [Internet]. 2021 Mar 22;19. Available from: https://doi.org/10.30886/estima.v19.997_PT. Accessed 2025 Jul 18.

SOBEST. Incontinência urinária: diagnóstico e tratamento [Internet]. São Paulo: SOBEST; 2020. Available from: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha/Sobest-I-Incontinencia.pdf. Accessed 2024 Nov 25.

DESCRITORES: Idoso; Incontinência urinária; Enfermagem.

PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

AMANDA SOARES CARVALHO | amandascarvalho2011@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Solange Heckler | sheckler@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Taline Bavaresco | tali_nurse@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Shana Marques | shamarques@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Raquel Hohenreuther | rhohenreuther@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Doris Baratz Menegon | dmenegon@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão (LP) é um dano danos localizado na pele e/ou nos tecidos moles, geralmente sobre proeminências ósseas, causados por pressão isolada ou combinada com cisalhamento[1]. Considerada um evento adverso relacionado à assistência, pois afeta negativamente a qualidade de vida do paciente, prolonga a internação e eleva custos hospitalares[2]. Estudos indicam prevalência elevada, variando de 8,3 % a 23 % na Europa e até 40 % em unidades de terapia intensiva [2], enquanto dados brasileiros apontam entre 10 % e 11 % em hospitais gerais, com incidência maior em pacientes críticos[3]. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, monitoramento e tratamento. Objetivo: Avaliar a prevalência de LP em pacientes hospitalizados. Método: Estudo de prevalência realizado em um hospital universitário no sul do país em maio de 2025, com todos os pacientes hospitalizados. A coleta de dados foi realizada in loco por enfermeiros consultores de uma comissão de prevenção e tratamento de feridas e acadêmicos, utilizando formulário estruturado no Google Forms, contemplando origem da LP (hospitalar ou comunitária), localização, estágio, dispositivos, medidas preventivas e posicionamento do paciente. Projeto aprovado pelo CAAE 51607721.9.0000.5327. Resultados: Dos 750 pacientes avaliados, 88(11,71%) apresentaram LP, sendo 64(72,7%) de origem hospitalar. A prevalência geral de lesões por pressão foi de 11,72%, das quais 8,52% correspondiam a casos de origem hospitalar. A região sacral configurou-se como a localização mais acometida (40%) e constatou-se, adicionalmente, a ocorrência predominante de múltiplas lesões por paciente. As LPs hospitalares foram majoritariamente de Estágio 1(42,11%) e Estágio 2(36%), enquanto as comunitárias apresentaram predominância de Estágio 3(9%) e Estágio 2(5%). As medidas preventivas observadas incluíram colchões de fluxo de ar e mudanças de decúbito (58,4%), coxins (26,7%), hidratação da pele (22%) e posicionamento adequado em 97% dos casos. Conclusão: A prevalência de LPs hospitalares sobretudo de origem hospitalar e localizadas na região sacral, evidencia a necessidade de fortalecer protocolos preventivos e monitoramento contínuo dos fatores produtores de risco. Os achados subsidiam ações estratégicas e reafirmam o papel essencial da enfermagem na segurança do paciente e na qualidade da assistência. Implicações para o campo da saúde e da

enfermagem: O reconhecimento dos pacientes com LP permitirá a sensibilização das equipes assistenciais sobre prevenção, identificação precoce e tratamento adequado das lesões. Além disso, subsidiará ações da Comissão especializada a nível institucional quanto ao protocolo de LP, reforçando o papel do enfermeiro e da equipe multiprofissional na gestão desse cuidado, a nível hospitalar.

REFERÊNCIAS

[1] LOURA, Fernanda L. S. et al. Prevalence of pressure injuries in adults and elderly in hospital: a systematic review and meta-analysis. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirao Preto, v. 28, e3257, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3257.3257

[2] AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Pressure ulcer. In: WIKIPEDIA. Pressure ulcer. Disponivel em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Pressure_ulcer>. Acesso em: 13 ago. 2025.

[3] GOMES, Franciane S. L. et al. Pressure injury incidence in a public hospital: cohort study. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasilia, v. 73, n. 2, e20180303, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0303

DESCRITORES: Lesão por pressão; Prevenção de feridas; Segurança do paciente

PREVALÊNCIA DOS FATORES CAUSAIS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM BEM-ESTAR ESPIRITUAL PREJUDICADO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO

Pedro Lucas Ferreira Mota | pedrolfm600@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Naanda Kaanna Matos de Souza | naanda.kaanna@gmail.com | Universidade Regional do Cariri
Andrezza Rayana Alves Delmiro | andrezzaalvesdelmiro@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Lucas Dias Soares Machado | lucasdsmachado@hotmail.com | Universidade Regional do Cariri
Viviane Martins da Silva | viviane.silva@ufc.br | Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência entre as mulheres e está diretamente ligado ao comprometimento do bem-estar espiritual, configurando-se como foco de atenção da enfermagem. Objetivo: Analisar a prevalência dos fatores causais do diagnóstico enfermagem Bem-estar espiritual prejudicado em pacientes com câncer de mama metastático. Método: Estudo transversal, realizado entre maio de 2023 e fevereiro de 2024, junto a duas instituições de referência oncológica no estado do Ceará. Foram convidados a participar 219 pessoas com câncer metastático, das quais 87 apresentaram câncer de mama como tipo primário, constituindo a amostra deste estudo. A coleta de dados contemplou dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes, bem como os componentes do diagnóstico de enfermagem Bem-estar espiritual prejudicado. Os dados foram organizados em tabelas do Microsoft Office Excel® 2025 e analisadas quanto a estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa) e a inferência bivariada (Qui-quadrado de independência) com auxílio do JASP. O estudo obteve apreciação ética favorável por meio do parecer de nº 6.003.647. Resultados: os participantes apresentaram idade média de 55,1 anos (dp=13,13) e em sua maioria eram do sexo feminino (94,25%; 82). O tempo médio entre o câncer primário e a metástase foi de 21,31 meses (dp=31,22), sendo mais frequentes aquelas localizadas no linfonodo proximal (24,13%; 21), osso (24,13%; 21) e metástase invasiva (18,39%; 16). A quimioterapia (75,86%; 66) e hormonioterapia (11,49%; 10) apresentaram-se como opção terapêutica mais frequentes. Os fatores causais mais prevalentes foram dor (72,41%; 63), prática espiritual alterada (72,41%; 63), ansiedade (55,17; 48) e perda da independência (42,52%; 37). A maioria dos pacientes relataram aumento da prática espiritual (55,17%; 48) após o diagnóstico oncológico. Identificou-se relação estatisticamente significativa entre a menor prática espiritual após o diagnóstico de câncer e os fatores causais ansiedade (15,85%; 13; x2(2)=15.836; p<0,001) e dor (17,2%; 15; x2(2)=6.560; p=0,038). Por sua vez, maior prática espiritual esteve associada aos fatores causais percepção de ter negócios inacabados (25,2%; 22; x2(2)=9.200; p=0,010), perda da independência (20,6%; 18; x2(2)=12.855; p=0,002) e prática espiritual alterada (54%; 47; x2(2)=82.098; p<0,001). Conclusão: o diagnóstico de enfermagem bem-estar espiritual prejudicado está presente em pacientes com câncer de mama metastático, estando seus fatores causais associados à prática espiritual desses. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: o estudo aprofunda a compreensão dos fatores preditores do diagnóstico de enfermagem, possibilitando ao enfermeiro mapear intervenções direcionadas à prevenção do fenômeno. Além disso, oferece subsídios para pesquisas futuras sobre a interface entre espiritualidade, religiosidade e câncer.

REFERÊNCIAS

Silva CP, Reis APA. Aporte espiritual/religioso pela enfermagem no tratamento do câncer de mama: revisão integrativa. Rev Pesq Cuid Fundam. 2023;16:e13061. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13061
Macêdo EL, Gomes ET, Bezerra SMMS. Esperança de mulheres em tratamento quimioterápico para o câncer de mama. Cogitare Enferm. 2019;24:e65400. doi:10.5380/ce.v24i0.65400
Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2024-2026. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

DESCRITORES: Neoplasias da Mama; Prevalência; Diagnóstico de enfermagem;

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA GASTROINTESTINAL: REVISÃO NARRATIVA

Camilla Martins | camilla.m@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Cristiane Alves | cristiane.alves@gastrocascavel.com.br | Gastroclínica Cascavel
Gabriel Dailon Portes | gdailonportes@gmail.com | Gastroclínica Cascavel
Gabrielly do Vale Brizola | gabriellybrizola00@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Kauanny de Lima Guizzi | kauanny.guizzi@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Tamires Fernandes Baroni | tamires.baroni@gastrocascavel.com.br | Gastroclínica Cascavel

RESUMO
Introdução: A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) se estabelece em incisões cirúrgicas durante ou após o procedimento em 30 ou até 90 dias, quando associado a implantes de próteses. Ainda, corresponde a uma taxa de pouco mais de 17% de todas as infecções relacionadas à assistência em saúde, atrelada a alta morbimortalidade e custos significativos para os sistemas de saúde. Objetivo: analisar trabalhos científicos relacionados a medidas preventivas de infecção de sítio cirúrgico em cirurgias gastrintestinais. Método: Revisão narrativa da literatura das bases de dados MEDLINE e Web of Science somados a duas diretrizes publicadas no Journal Of Wound Care. Descritores utilizados associados entre si ao agente booleano AND: ‘’prevention’’ AND ‘’ Surgical Wound Infection’’ AND ‘’digestive system’’. Critérios de inclusão: estudos de revisão sistemática e diretrizes, sem restrição de idiomas. Já os de exclusão foram artigos pagos ou incompletos. Foram elencados cinco estudos para compor o escopo do presente trabalho. Resultados: Diretriz da Sociedade Japonesa de Infecção Cirúrgica, ao considerar pacientes para a descolonização pré-operatória, em vista Staphylococcus aureus, é imprescindível realizar triagem para detectar a presença do microrganismo na região nasal e observar fatores de risco e tipo de cirurgia. Outrossim, diretriz global de Complicações de Feridas Cirúrgicas enfatiza o uso de ferramentas preditivas para eventos infecciosos a exemplo da Brompton and Harefield Infection Score (BHIS) e Ferramenta de Risco de Deiscência de Ferida Cirúrgica de Perth (PSWDRT) para procedimentos abdominais. Aliado a isso, propõe orientações pré-operatórias para tratar desnutrição ou obesidade, descontinuação de tabagismo até um mês antes da cirurgia. Já no período intra-operatório recomenda-se o uso de antibioticoterapia profilática em até 120 minutos antes da cirurgia observando protocolo institucional, antissepsia cirúrgica das mãos, preparo da pele com solução alcoólica de gluconato de clorexidina, uso duplo de luvas, manutenção glicêmica em 150 mg/dL, aquecimento intra-operatório, curativos protetores. Adicionalmente, duas revisões sistemáticas e meta-análises sugerem, uma, o uso de suturas contínuas subcutânea revestidas com antimicrobianos e outra destaca o uso de curativos protetores de bordas. Ademais, a ferramenta a TIMERS, proposta em consenso internacional de especialistas, torna-se indispensável no pós-operatório para avaliação criteriosa da ferida operatória. Conclusão: Os estudos apontam medidas em todos os períodos do peri-operatório para minimizar os riscos de ISC. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Destaca-se o papel fundamental da enfermagem em conhecer, desenvolver e garantir medidas preventivas de ISC, a partir de evidências científicas robustas com olhar crítico e direcionado aos cuidados individualizados.

REFERÊNCIAS

Atkin L, Ousey K, Chadwick P, Rippon M, Rogers AA, Schofield J, et al. Implementing TIMERS: the race against hard-to-heal wounds. J Wound Care. 2019;28(Sup3a):S1–S50. doi: 10.12968/jowc.2019.28.Sup3a.S1
Costa AC, Santa-Cruz F, Ferraz AAB. O que há de novo em infecção do sítio cirúrgico e antibioticoprofilaxia em cirurgia? ABCD, arq. bras. cir. Dig. 2020;33(4):e1558. doi: 10.1590/0102-672020200004e1558.
Mihaljevic AL, Schirren R, Özer M, et al. Wound edge protectors in open abdominal surgery to reduce surgical site infections: a systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2015;10(3):e0121187. doi: 10.1371/journal.pone.0121187.

Ohge H, Takahashi Y, Ueno M, et al. The Japan Society for Surgical Infection: guidelines for the prevention, detection, and management of gastroenterological surgical site infection, 2018. Surg Today. 2020;51(1):1–31. doi: 10.1007/s00595-020-02181-6.
Sandy-Hodgetts K, Atkin L, Ousey K, et al. International Surgical Wound Complications Advisory Panel (ISWCAP) Global Guideline for Post-Operative Incision Care. J Wound Care. 2025;34(Sup1a):S1–S19. doi: 10.12968/jowc.2025.34.Sup1a.S1

DESCRITORES: digestive system, prevention, Surgical Wound Infection

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA TERAPIA COM CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

KALINE DA SILVA LUIZ | kaline.luizart@gmail.com | UFCSPA
Sheron Tannara Vargas | enf.sheron@gmail.com | Oncoclinicas
Carolina Caruccio Montanari | carolmontanari@gmail.com | UFCSPA

RESUMO
Introdução: A Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) fornece fluxo de oxigênio de até 60 L/min, com controle de fração inspirada de oxigênio (FiO₂) de até 100% e sistema de umidificação e aquecimento dos gases[1]. No público pediátrico, é bem tolerada e de fácil instalação, permitindo fala, alimentação e colo, o que favorece a adesão terapêutica[2]. Do ponto de vista fisiológico, promove “lavagem” do espaço morto nasofaríngeo, diminuição da resistência inspiratória, melhora da complacência pulmonar, redução do trabalho metabólico e favorecimento do recrutamento alveolar[2]. Objetivos: Identificar, na literatura científica, as complicações da terapia com CNAF e o papel da enfermagem para prevenção. Método: Revisão integrativa da literatura, em que a questão de pesquisa “Qual o papel da enfermagem na prevenção de complicações na terapia CNAF em pediatria?” foi formulada a partir do acrônimo PICo. Foram consideradas publicações realizadas entre os anos de 2020 a 2025. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, Medline, Lilacs e Embase. Foi utilizado o software Rayyan® para gerir a seleção dos artigos e a inteligência artificial (ChatGPT) como ferramenta auxiliar na extração dos dados. Por se tratar de um estudo documental, não se fez necessário a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram identificados 328 artigos, dos quais 63 foram incluídos. As publicações entre 2022 e 2024 correspondem a 74,59% dos estudos incluídos; 41,2% tem delineamento com nível I e II de evidência científica. A enfermagem desempenha papel importante na manutenção da terapia segura e na prevenção de complicações relacionadas à oxigenação[3]. Controle da saturação de oxigênio; uso de ferramentas de predição de falha, como o índice ROX (ROX-heart rate index) e a SF (SpO2/FiO2); escolha de uma cânula nasal com diâmetro menor que 50% das narinas; monitoramento de distensão gástrica, apnéia e bradicardia; sistemas automatizados de controle de FiO2 reduzem eventos de bradicardia[3]. A CNAF tem sido associada a maior risco de aspiração de conteúdo gástrico para a via aérea4. A enfermagem tem o potencial de liderar o desmame de forma segura e eficaz, minimizando os atrasos que podem ocorrer quando as decisões dependem exclusivamente dos médicos[3]. A educação das equipes de enfermagem promove maior confiança nas tomadas de decisão no desmame bem-sucedido5. Conclusões: As melhores práticas na enfermagem constituem elemento central para garantir a segurança e a eficácia da terapia CNAF, contribuindo diretamente para a prevenção de complicações e melhores desfechos clínicos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Abrangem áreas de monitoramento clínico, desenvolvimento de protocolos e segurança do paciente. Descritores: Cânula. Ventilação não invasiva. Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS
1. Salvático E, Chávez NC, Oliva ODV, Prado S. Administración de Oxigenoterapia de Alto Flujo en pacientes pediátricos del Hospital de Niños Santísima Trinidad. Notas Enferm. 2022;23(40):60–66.
2. The Lancet Respiratory Medicine. Respiratory syncytial virus vaccines: the future is bright. Lancet Respir Med.2024;12(7):499.
3. Choi SH, Kim DY, Song BY, Yoo YS. Analysis of ROX Index, ROX-HR Index, and SpO₂/FiO₂ Ratio in Patients Who Received High-Flow Nasal Cannula Oxygen Therapy in Pediatric Intensive Care Unit. J Korean Acad Nurs. 2023;53(4):468-479.
4. Charlton ME, Peterson SJ, LaGorio LA, Mirza SH, Scott JB. A Survey of Feeding Practices During High-Flow Nasal Cannula Oxygen Therapy. Respir Care. 2023;68(9):1229-1236.

5. Stewart T, Lines LE. What barriers do paediatric nurses encounter when attempting to wean paediatric patients off humidified high flow nasal cannula oxygen therapy? A qualitative study. J Pediatr Nurs. 2024;79:e247-e254.

DESCRITORES: Cânula. Ventilação não invasiva. Enfermagem pediátrica.

PREVENÇÃO DE QUEDAS E ANDAR SEGURO NO AMBULATÓRIO

Isadora Borges Alves | isadorab.alves03@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Fernanda Fagundes Cardoso | cardosomariafernanda2@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Isis Marques Severo | isevero@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Deise Lisboa Riquinho | driquinho@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luciana Ramos Correa Pinto | lrcpinto@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Ana Luisa Rodrigues de Oliveira | alrdeoliveira@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: As quedas representam um evento adverso capaz de gerar diferentes consequências para os pacientes, seus familiares e também para a equipe de saúde. Esse tema é reconhecido como um importante problema de saúde pública. Com o avanço do envelhecimento populacional, a maioria dos indivíduos que procuram atendimento em áreas ambulatoriais são idosos, geralmente acompanhados por outros idosos, que também necessitam de orientação quanto às medidas de prevenção de quedas, tanto no ambiente hospitalar quanto no domicílio. A garantia de uma caminhada segura no hospital, seja com o auxílio de outra pessoa e/ou com o uso de dispositivos auxiliares, como cadeiras de rodas, constitui-se em uma barreira essencial de segurança para evitar quedas. Objetivo: Relatar a experiência de prevenção de quedas em ambiente ambulatorial, incentivando a prática do andar seguro. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição, enfermeiros de um hospital de grande porte localizado no Sul do Brasil e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Resultados: A vivência possibilitou a realização de inspeções visuais para identificar pacientes e acompanhantes que chegam ao ambulatório hospitalar e apresentam risco de queda, permitindo, assim, abordagens com orientações sobre medidas preventivas. Essa prática também favoreceu a atuação da equipe em locais de maior vulnerabilidade, como a escadaria que dá acesso ao subsolo do hospital, direcionando os usuários para o uso dos elevadores. Além disso, permitiu ampliar o apoio à locomoção de pessoas com necessidade de auxílio; facilitar a orientação espacial dentro do ambulatório, conduzindo pacientes e acompanhantes diretamente até o setor desejado e, com isso, reduzindo deslocamentos desnecessários. A experiência ainda viabilizou a execução de ações educativas voltadas à prevenção de quedas e incentivo ao andar seguro no ambulatório. Conclusão: Com essa iniciativa, busca-se promover maior segurança na locomoção, prevenindo quedas e incentivando a promoção da saúde, por meio de um cuidado individualizado e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Prevenção de quedas: orientações para pacientes e acompanhantes [Internet]. Porto Alegre: HCPA; 2024 [citado 2025 out 7]. Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/area-do-paciente-apresentacao/area-do-paciente-sua-saude/educacao-em-saude/send/2-educacao-em-saude/13-pes043-preveno-quedas
Ministério da Saúde (BR). No Brasil, prevalência de quedas entre idosos em áreas urbanas é de 25% [Internet]. Brasília: Agência Saúde; 2023 jun 24 [citado 2025 out 7]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/no-brasil-prevalencia-de-quedas-entre-idosos-em-areas-urbanas-e-de-25
Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo de prevenção de quedas [Internet]. Brasília: MS/Anvisa; [citado 2025 out 7]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-prevencao-de-quedas

DESCRITORES: Acidentes por quedas. Ambulatório hospitalar. Prevenção de acidentes.

PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Liberalesso | dudaliberalesso6@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões

RESUMO
INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem (PE) é um método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do enfermeiro, direcionando o cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos sociais[1]. O PE é dividido em cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes. A segunda, é o diagnóstico de enfermagem, a qual se refere ao processamento de dados coletados na avaliação clínica do paciente, estabelecendo um julgamento clínico, que implica em tomadas de decisão para o cuidado[2]. Nesse ínterim, nota-se a relevância do enfermeiro tanto na aplicabilidade do PE, quanto para organização, avaliação e atualização dos sistemas informatizados de registros de enfermagem. Dessa forma, o conhecimento sobre o PE e os diagnósticos devem ser abordados durante a formação do enfermeiro. OBJETIVO: Relatar a experiência discente acerca da participação voluntária no processo de atualização dos diagnósticos de enfermagem no âmbito hospitalar. METODOLOGIA: Relato de experiência acerca da participação voluntária de discente de enfermagem, do sexto semestre do curso, do processo de atualização dos diagnósticos de enfermagem no sistema informatizado de um hospital de médio porte do Rio Grande do Sul. A atividade estava vinculada ao Programa de Extensão "Processo de Enfermagem como tecnologia de cuidado na Rede de Atenção à Saúde", da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. DESENVOLVIMENTO: O processo de atualização dos diagnósticos de enfermagem incluiu a inclusão de código, título diagnóstico, definição, características definidoras, fatores relacionados, população em risco e condições associadas de cada diagnóstico de enfermagem da taxonomia NANDA-I 2024-2026 para o sistema informatizado do hospital. Essa atividade possibilitou aprimoramento dos conhecimentos acerca da taxonomia e despertou reflexões sobre a revisão dos diagnósticos no sistema e como essa lacuna interfere no processo de enfermagem dentro da instituição, uma vez que o PE não está implementado em todas as suas etapas. Além disso, o desenvolvimento dessa atividade proporcionou familiarização como o sistema hospitalar, possibilitando o aprimoramento profissional. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A participação nesse processo de atualização constituiu uma experiência significativa de aprendizagem, permitindo integrar teoria e prática no contexto da assistência hospitalar. A atividade evidenciou a relevância da utilização de classificações padronizadas, como a taxonomia NANDA-I, para qualificar o PE e fortalecer a segurança e continuidade do cuidado. Ademais, contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia profissional e do comprometimento ético com a qualidade da documentação em enfermagem. Ações extensionistas como esta favorecem a formação crítica e reflexiva dos futuros enfermeiros, ao mesmo tempo em que colaboram com o aprimoramento dos serviços de saúde e da gestão do cuidado.

REFERÊNCIAS
1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Diário Oficial da União; Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todo-contexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf Acesso em: 16 out. 2025.
2. Barros ALBL, Lucena AF, Almeida MA, Brandão MAG, Santana RF, Cunha ICKO, Silva VM. O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20240083. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240083.pt
3. Enderman TH, Kamitsuru s, Lopes CT (orgs.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Hospitais.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA SOBRE SAE NO HOME CARE

Joana Marques De Souza | joanamarques120803@gmail.com | UNIAVAN
Elisandra Alves kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | UNIAVAN
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | UNIAVAN
Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | UNIAVAN
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | UNIAVAN

Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | UNIAVAN

RESUMO

INTRODUÇÃO A crescente incidência de novos casos de câncer no Brasil tem impulsionado a demanda por cuidados paliativos, tornando o domicílio o principal cenário de continuidade da assistência. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) emerge como ferramenta crucial para organizar e qualificar o cuidado, garantindo um processo mais focado nas necessidades do paciente e de sua família[1], promovendo qualidade de vida e alívio do sofrimento. A aplicação da SAE no domicílio é vital para a resolutividade da prática social da Enfermagem[2]. Além disso, insere-se nesse cenário o eixo da inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem, que possibilita o aprimoramento de competências e habilidades para o cuidado paliativo. O uso de tecnologias leves, como protocolos assistenciais, instrumentos digitais de monitoramento, e a integração de recursos de teleatendimento, amplia a capacidade de acompanhamento contínuo e humanizado[3]. OBJETIVO Relatar como a SAE é aplicada no atendimento de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos no domicílio, assistidos em Home Care. MÉTODO Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, baseado na experiência de uma estudante de enfermagem durante acompanhamento de enfermeiros em Home Care de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Os dados foram obtidos por observação direta e registros em diário de campo, com ênfase na não aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente às recomendações da Resolução COFEN nº 736/2024[4]. RESULTADO E DISCUSSÃO A análise dos registros de campo originou duas categorias: “Conhecimento da SAE e PE nos cuidados paliativos domiciliares” e “Desafios encontrados para aplicação da SAE no atendimento domiciliar de cuidados paliativos”. A observância vai de encontro com os apontamentos[5], onde apesar de que os profissionais reconhecem a relevância da SAE para a qualidade do cuidado, os enfermeiros não a aplicam integralmente conforme a legislação determina. CONCLUSÕES Os resultados apontam que os enfermeiros encontram desafios na aplicação da SAE em domicílio. O estudo reforça que a SAE, como ferramenta de gestão do cuidado, exige o desenvolvimento de novos saberes e práticas que considerem a dinâmica familiar e o ambiente domiciliar para garantir a resolutividade do cuidado paliativo. IMPLICAÇÕES O relato oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas a profissionais e familiares, com vistas a superar as dificuldades na aplicação da SAE no Home Care. Alinhada ao eixo da inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem, evidencia-se a necessidade de incorporar recursos inovadores, como ferramentas digitais de capacitação e espaços de educação permanente, que favoreçam a integração entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1. Matos GX, Silva MR, Silva PA, Oliveira EC, Baptista AS. Colpocitologia oncótica: instrumento para sistematização da assistência de enfermagem / Oncotic colpocytology: instrument for systematizing nursing care. Braz J Dev. 2020;6(9). Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17139. Acesso em: 25 set. 2025.
2. World Health Organization. WHO definition of palliative care. Geneva: WHO; 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 25 set. 2025.
3. Almeida SLP, Primo CC, Almeida MVS, Freitas PSS, Lucena AF, Lima EFA, et al. Guia sobre sistematização da assistência e processo de enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional. Rev Bras Enferm. 2023;76(Suppl 4). Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/sbF6TgYLdFyphK3hRLnNXdn/?lang=pt#. Acesso em: 25 ago. 2025.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN; 2024.Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 29 set. 2025.
5. Barros ALBL, Lucena AF, Morais SCRV, Brandão MAG, Almeida MA, Cubas MR, et al. Nursing process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. Rev Bras Enferm. 2022;75(6). Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/StQhMkT39yNK4XsTjLNRbXm/abstract/?lang=en. Acesso em: 29 set. 2025.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cuidado Domiciliar.

PRODUTO TECNOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS RURAIS

Ana Carolina Bienert | anabienert23@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul

Giuliana Viecilli Castilhos | giulianacastilhos049@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul
Luísa Batista da Rosa de Sousa Boscaini | luisabrosa@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Letícia Lorenzoni Lasta | leticialasta@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Suzane Beatriz Frantz Krug | skrug@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

Introdução: A identidade visual, quando representada por meio de mascotes, pode constituir um elo estratégico entre a produção científica e a sociedade contemporânea, ao traduzir conceitos complexos em símbolos acessíveis e cativantes. Esses personagens têm grande potencial para serem incorporados às atividades educativas em saúde, favorecendo a criação de vínculos e estimulando a sensibilidade, comunicação e reflexão dos estudantes[1]. Objetivo: Descrever e refletir sobre o processo de desenvolvimento de um produto tecnológico como estratégia de comunicação e educação em saúde em escolas rurais. Método: Relato de experiência, reflexivo. Recorte da pesquisa-ação em curso "EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul (RS) - Fase II", contemplada no edital 09/2023 - Programa Pesquisador Gaúcho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS) e desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Resultados: O projeto idealizou a criação de um mascote como símbolo representativo para uso em escolas rurais como ferramenta estratégica de comunicação e interação com os estudantes nas atividades de educação em saúde. O mascote foi pensado para expressar a essência do projeto: o contexto rural, a comunicação e educação em saúde e o papel do estudante como multiplicador do conhecimento[2], remetendo à cultura do RS, com o significado simbólico de que, assim como a ave abre as asas para voar, os estudantes também alçam voos em direção a novos saberes e práticas em saúde. Assim como o Quero-Quero protege e zela pelo seu território, os estudantes tornam-se guardiões do conhecimento em saúde, cuidando de si mesmos, da escola e da comunidade. O mascote foi produzido em formato amigurumi, possibilitando seu manuseio, proximidade e afetividade no contato com os estudantes e, também em escultura, garantindo visibilidade e impacto nas ações coletivas. As escolas participam ativamente do processo também na votação do nome do mascote, fortalecendo o sentimento de pertencimento e engajamento dos estudantes e professores com o projeto e com o campo da educação em saúde. Conclusões: O uso de produtos tecnológicos pode intensificar a aproximação com as comunidades escolares rurais e promover o intercâmbio de saberes e experiências, por meio da comunicação e educação em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Com a produção de sentido nos estudantes, espera-se que sejam multiplicadores de conhecimento na promoção do cuidado em saúde nas comunidades rurais em que vivem. A enfermagem busca estimular práticas de comunicação e educação em saúde, que favorecem a construção do conhecimento, autonomia e empoderamento do indivíduo na comunidade em que está inserido[3].

REFERÊNCIAS

1. Vital A de FM, Gomes V dos S, Oliveira D dos S, Barbosa I de S. Design da mascote Ana Terra do Projeto Solo na Escola/UFCG. Rev. Principia [Internet]. 27º de junho de 2022 [citado 25º de setembro de 2025];59(2):268-79. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4553.
2. Curtin EL, Widnall E, Dodd S, Limmer M, Simmonds R, Russell AE, Kaley A, Kidger J. Exploring mechanisms and contexts in a Peer Education Project to improve mental health literacy in schools in England: a qualitative realist evaluation. Health Educ Res. 2024;39(1):40-54. doi:10.1093/her/cyad026.
3. Zeydani A, Atashzadeh-Shoorideh F, Abdi F, Hosseini M, Zohari-Anboohi S, Skerrett V, et al. Effect of community-based education on undergraduate nursing students' skills: a systematic review. BMC Nurs. 2021;20:233. doi:10.1186/s12912-021-00755-4.

DESCRITORES: Zona Rural; Educação em Saúde; Ciência, Tecnologia e Saúde

PROJETO BOAS PRÁTICAS: ATUALIZAÇÃO E TREINAMENTO EM PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Fernanda Rosa Indriunas Perdomini | fe.indri@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Carina Cadorin | ccadorin@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Fernanda Niemeyer | fniemeyer@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Djulia Andriele Wachter | dwachter@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Marise Marcia These Brahm | mbrahm@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Juciane Furlan Inchauspe | jinchauspe@hcpa.edu.br | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O processo de medicamentos constitui um dos momentos críticos da prática de enfermagem, estando diretamente relacionada à segurança do paciente. A ocorrência de eventos adversos decorrentes de erros de medicação reforça a necessidade de estratégias educativas que promovam atualização e prática segura entre os profissionais de enfermagem(1,2). Objetivo: Relatar a implementação de uma atividade educativa gamificada denominada Boas Práticas, voltado à atualização e padronização do preparo e administração de medicamentos, com vistas à segurança assistencial e à redução de eventos adversos. Método: Relato de experiência sobre uma ação educativa gamificada desenvolvida por enfermeiras atuantes no Serviço de Educação em Enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil. Resultados: A ação educativa, destinada a profissionais de enfermagem, é realizada mensalmente, com duração de duas horas, em turmas de 4 a 12 participantes. A inscrição é voluntária, realizada via Google Forms e a divulgação ocorre por e-mail institucional. A condução é realizada por dois educadores, e a estrutura da atividade contempla: briefing, circuito com cinco estações em formato de jogo e debriefing. No briefing, os participantes são organizados em duas equipes e recebem orientações sobre a atividade. Na primeira estação, os participantes focam na interpretação da prescrição e no cálculo da dose do medicamento. A segunda estação desafia os grupos a ordenarem corretamente as etapas do preparo do medicamento. Na terceira, eles devem montar a bandeja, selecionando os materiais corretos. A quarta estação consiste em uma demonstração prática da administração do medicamento para um instrutor. Por fim, na quinta estação, os grupos testam seus conhecimentos respondendo a perguntas de verdadeiro ou falso. O desempenho é avaliado com dez pontos por acerto, cinco por acerto parcial e zero em caso de erro. Em cada estação há um tempo pré determinado. Ao final de cada estação as equipes recebem um feedback e se retomam dúvidas. No debriefing é realizado um fechamento e informado a equipe vencedora. O projeto viabiliza treinamento prático e atualização do padrão institucional de preparo e administração de medicamentos utilizando uma metodologia gamificada que favorece a aprendizagem significativa. Observou-se adesão expressiva e avaliações positivas dos participantes. Conclusão: O projeto Boas Práticas configura-se como estratégia efetiva de educação permanente, ao integrar momentos teóricos e práticos alinhados às demandas assistenciais. Implicações para a prática de enfermagem: Sua continuidade e expansão fortalecem a cultura de segurança, qualificam a assistência e contribuem para a redução de eventos adversos relacionados à administração de medicamentos. A periodicidade mensal, a adoção de turmas pequenas e os materiais utilizados mostram-se viáveis, replicáveis e passíveis de mensuração quanto ao impacto na prática clínica, além de ter baixo custo para aplicação.

REFERÊNCIAS
1 Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2 Cogo ALP, et al. Identification of safety barriers in the preparation and administration of medications by nursing professionals. Cogitare Enferm. 2024;29:e96832. doi:10.1590/ce.v29i0.96832.

DESCRITORES: Educação Permanente; Segurança do Paciente; Administração de Terapia Medicamentosa

PROJETO DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE

Rafaela Casagrande dos Santos | rafaelacasagrande.ufrgs@gmail.com | UFRGS
Ketlin da Silva Godois | ketlingodois@gmail.com | UFRGS
Clayton Felipe da Silva Telles | claytonf.telles@gmail.com | UNISINOS
Taylor Felipe Alves Maia | taylorfelipe66@gmail.com | UNISINOS
Marina Candida Silveira e Silva | marinacssilva@hcpa.edu.br | UFRGS
Patricia Treviso | ptreviso15@gmail.com | UFRGS

RESUMO
Introdução: O transplante de órgãos é uma alternativa terapêutica essencial para pacientes com doenças crônicas em estágio avançado[1]. Organizações não governamentais (ONGs) exercem papel relevante ao oferecer suporte social a esses pacientes e seus familiares, contribuindo para o enfrentamento das demandas do processo de

transplante[2]. A participação em ações extensionistas pode favorecer o aprimoramento de competências essenciais à prática profissional da enfermagem[3]. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à promoção de ações educativas em saúde junto a pacientes em lista de espera para transplante, pacientes já transplantados e seus familiares. Método: Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido no primeiro semestre de 2025 em uma ONG localizada no Rio Grande do Sul, com a participação de quatro estudantes de Enfermagem, sob supervisão docente. As atividades ocorrem quinzenalmente, com foco no contexto pré e pós-transplante, e os temas abordados foram definidos conforme as necessidades identificadas entre os residentes (pacientes), familiares e profissionais da instituição. Desenvolvimento: A ONG acolhe pessoas de diversas regiões do país, oferecendo moradia e suporte social a pessoas que estão no processo de transplante. Desde março de 2025, vêm sendo realizados encontros que abordam temas como autocuidado, alimentação, uso de medicamentos e orientações específicas relacionadas ao tratamento. As atividades utilizam como base a escuta ativa, permitindo que residentes (pacientes) e familiares expressem dúvidas e percepções sobre o processo de doação e transplante. A partir disso, o grupo de extensão organiza rodas de conversa com pacientes, familiares e, eventualmente, com a participação de profissionais convidados, com expertise nos temas levantados, promovendo momentos de diálogo e troca de saberes. Resultados: As ações desenvolvidas têm contribuído para o esclarecimento de dúvidas, fortalecimento do autocuidado e promoção da saúde. Além disso, a experiência extensionista tem favorecido o aprendizado prático dos estudantes, ampliando suas competências para o cuidado de enfermagem. Conclusão: O projeto visa apoiar e elucidar dúvidas de pessoas em processo de transplante acerca do autocuidado, e fortalecer a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de Enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As ações extensionistas revelam-se fundamentais para aproximar o ensino da realidade social, reforçando o papel da enfermagem na promoção da saúde, educação continuada e acolhimento de populações vulneráveis. Iniciativas como essa fortalecem o compromisso ético e social do enfermeiro, contribuindo para práticas mais humanizadas e centradas nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS

1 Westphal GA, Caldeira Filho M, Vieira KD, Zaclikevis VR, Winkelmann ER, Birckholz VG, et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016 jul-set;28(3):220–55. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/R7rGGHpRV6fmBZYDzHpfrPS/?format=pdf&lang=pt

2 Lysakowski S, Machado KM, Rocha D, organizadores. Manual de enfermagem em doação e transplante de órgãos e tecidos. Curitiba: Editora CRV; 2022.

3 Silva MM, Oliveira AMM, Santos JLG, Mendes IAC, Prado ML. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2018;71(Supl 4):1734–9. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Ym6wGB3hMRFbF5ChqwmKhYM

DESCRITORES: Transplante de Órgãos, Educação em Saúde, Autocuidado

PROJETO SUSTENTA PICS: O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DURANTE A ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

Júlia Cortes Rodrigues | juliacortes.enf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mariana Witt | mvvitt7@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Dallegrave | daniela.dallegrave@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos, promover e recuperar a saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade1. Em um cenário de calamidade como nas enchentes, houve a necessidade do cuidado em saúde mental, como atenção integrativa. Adicionalmente, as PICS podem proporcionar bem-estar emocional de corpo, relacionado ao alívio de dores e melhora de sintomas relacionados aos distúrbios do sono, por exemplo. Essas abordagens foram amplamente utilizadas em situações semelhantes de emergência como as catástrofes de Brumadinho e de Petrópolis. Assim, este projeto foi desenvolvido visando o uso dessas práticas para auxiliar voluntários atuantes em moradias temporárias instituídas durante as enchentes do Rio Grande do Sul. Observou-se neste grupo sintomas de exaustão mental e física, tal como relatado na literatura de referência para contextos de catástrofes2. Também foi público de interesse deste projeto

de extensão terapeutas voluntários, pessoas abrigadas, equipes de trabalho relacionadas ao enfrentamento das enchentes, gestores estaduais e municipais. O objetivo foi inserir as PICS no contexto do enfrentamento das Enchentes em diferentes atuações: gestão, atenção e ensino. A metodologia envolveu reuniões periódicas com gestores estaduais da área técnica das PICS, articulação com diversas instituições, formação de terapeutas, cadastramento de terapeutas voluntários, organização de escalas de trabalho nos abrigos, estabelecimento de protocolos clínicos para atendimentos e a oferta de atendimentos das PICS para voluntários e abrigados. Os resultados observados revelam um panorama detalhado do uso dessas práticas em situação de calamidade. A distribuição geográfica dos atendimentos mostra uma concentração significativa em Porto Alegre, seguida por Nova Palma e outras localidades. Observa-se também a diversidade dos grupos atendidos, refletindo as diferentes necessidades decorrentes da situação das enchentes, além de que as terapias mais ofertadas, como meditação e terapia floral, indicam uma busca por alívio de condições como ansiedade e estresse, o que ressalta a importância dessas práticas no suporte psicossocial e de bem-estar da população afetada3. Em síntese, o projeto teve seu objetivo alcançado pois a implementação durante as enchentes no Rio Grande do Sul revelou a importância de abordagens integrativas e holísticas em situações de crise nos diferentes pontos de atuação. A eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no alívio do sofrimento físico e emocional reforça a necessidade de considerar o cuidado psicossocial tão importante quanto a saúde física. Além disso, a crescente aceitação de métodos de tratamento integrativos destaca uma mudança progressiva na percepção da saúde, reconhecendo a pessoa em sua totalidade, e não apenas os sintomas de uma doença.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde [Internet]. Brasília: OPAS; 2012 [citado 2024 Ago 6]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2. Agência Minas. Práticas integrativas e complementares ajudam na recuperação de pacientes [Internet]. [s.d.] [citado 2024 ago 6]. Disponível em: https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/praticas-integrativas-e-complementares-ajudam-na-recuperacao-de-pacientes
3. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. Physis [Internet]. 2023;33:e33077. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077

DESCRITORES: Terapias Complementares, Desastres, Atenção à Saúde

PROMOVENDO O CUIDADO PARENTAL AO NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A RODA DE CONVERSA.

Ana Gabriela de Lima Soares | anagabrieladelimasoares@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eliane Norma Wagner Mendes | elianewagnermendes@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O cuidado hospitalar ao neonato prematuro exige intervenções técnicas que, embora essenciais à manutenção da vida, podem afastar a família devido à complexidade do cuidado. Este afastamento também é associado à internação prolongada, às dificuldades socioeconômicas e à maior vulnerabilidade emocional da família. A escassez de enfermeiros em unidades neonatais de maior complexidade motivou a inserção dos pais como principais cuidadores, exceto em procedimentos clínicos1. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão do curso de Enfermagem voltado ao diálogo com os pais sobre a importância do convívio para o crescimento e neurodesenvolvimento do prematuro hospitalizado. Método: Relato de experiência realizado na unidade neonatal de um hospital universitário do sul do Brasil ao longo de 2025. A “Roda de Conversa com Pais de Prematuros”, uma Tecnologia Leve que envolve relações humanas, constitui uma intervenção semanal conduzida por uma acadêmica de Enfermagem, sob supervisão docente, utilizando metodologia participativa que favorece a escuta, o acolhimento e o compartilhamento de saberes entre pais e equipe3. Resultados: As atividades desenvolvidas adotaram uma abordagem baseada no modelo canadense “Family Integrated Care”, que reconhece a família como participante ativa do cuidado e se apoia em quatro pilares: o ambiente da terapia intensiva neonatal, a educação e apoio da equipe, a educação e o apoio aos pais para obter resultados favoráveis ao desenvolvimento do neonato e ao vínculo afetivo com o bebê4. Nas Rodas de Conversa foram desenvolvidas ações educativas e de escuta sobre temas como toque afetivo, comunicação com o bebê e enfrentamento emocional. O diálogo e o aprendizado mútuo permitiram que os pais expressassem sentimentos, adquirissem confiança no cuidado e maior

segurança na interação com a equipe. A vivência contribuiu para a formação acadêmica, desenvolvendo competências relacionais, comunicativas e empáticas essenciais à Enfermagem. Conclusão: A inclusão da família no cuidado ao prematuro revela-se essencial para garantir a integralidade e a humanização da assistência5. Observou-se que a abordagem dialógica na Roda de Conversa estimula o compartilhamento de experiências quanto aos sinais de satisfação do bebê durante o cuidado parental. Assim, os pais conseguem visualizar melhor como o bebê se manifesta durante as interações sensoriais e a sua relevância para a relação deles com o filho. Além disso, na oportunidade de expor suas dúvidas, os pais encontram respostas para as dificuldades do cotidiano e identificam o papel do enfermeiro como mediador do cuidado compartilhado, articulando técnica e sensibilidade2. Implicações para a Enfermagem: A prática extensionista reforça a formação de enfermeiros capazes de atuar de maneira sensível em contextos de alta complexidade e de fragilidade emocional, promovendo o cuidado humanizado e centrado na família e fortalecendo a integração entre o ensino e a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Couto, C. S. D., Tupinambá, M. C., Rangel, A. U. M., Frota, M. A., Martins, E. M. D. C. S., & Nobre, C. S. (2014). Spectra of mothers of premature children about the educative circle of culture. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 48, 3-8.
2. Dos Santos, R. B., Silva, J. S., Gomes, A. T. D. J. S., da Silva Prado, J. N., & do Prado, I. F. (2022). Relato de experiência do projeto “ações extensionistas para mães de prematuros”. Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar, 7(9), 171-175. https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/18379
3. Fonseca, S.A, Silveira, A.O, Franzoi, M.A.H, Motta. (2020) E. Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. Enfermería: Cuidados Humanizados (9): 170-190. Doi: https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.1908
4. Franck, L. S., Waddington, C., & O'Brien, K. (2020). Family Integrated Care for Preterm Infants. Critical care nursing clinics of North America, 32(2), 149–165. https://doi.org/10.1016/j.cnc.2020.01.001
5. Mendes, E. N. W., Gonçalves, G. Á., & Baumartt, T. N. (2018). Estudos sobre o cuidado ao recém-nascido pré-termo: 12ª Roda de conversa com pais de prematuros. Revista da Extensão, 58-60.https://seer.ufrgs.br/revext/article/view/90967

DESCRITORES: Recém-Nascido Prematuro, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Parentalidade

PROMOVENDO O CUIDADO SEGURO AO COTO UMBILICAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE EXTENSIONISTA

Eliane Fonseca Linhares | eliane.linhares@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Maria Luisa Prado Araujo | marialuisaaraujo08@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Introdução: O cuidado ao coto umbilical é fundamental para prevenir infecções e promover a saúde do recém-nascido. Contudo, ainda são comuns práticas culturais que contrariam recomendações científicas e colocam a saúde do recém-nascido em risco. Objetivos: Relatar as experiências de uma discente bolsista de extensão na promoção do cuidado seguro ao coto umbilical, destacando seus impactos para os usuários e para sua formação em Enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiências vivenciadas entre julho/2024 a Julho/2025, em dois centros de saúde de um município baiano, mediante realização de rodas de conversa nas quais ocorreram trocas de saberes, escuta ativa e sensível e simulações dos cuidados ao coto e banho do recém-nascido. As rodas foram conduzidas pela discente bolsista que utilizou como apoio vários materiais para simulação do cuidado ao coto, como bonecos, banheira plástica, cotonetes, álcool a 70% e folders ilustrativos. Participaram gestantes, pais e avós. Os mesmos foram orientados sobre a lavagem das mãos antes e após o cuidado ao coto; a higienização correta do coto com álcool 70%; sinais de infecção e riscos do uso de substâncias caseiras como pó de café e moedas; onfalites, a exemplo de granuloma, fasciite necrotizante e mionecrose; imunização da gestante para a prevenção do tétano neonatal; além de uma abordagem sobre o banho de aspersão do recém-nascido. Resultados: Os participantes interagiram durante as discussões, relataram suas crendices no cuidado ao coto, como uso de óleos para acelerar a queda e pós para acelerar a cicatrização. Sobre o banho, muitos desconheciam o de aspersão com o orifício da banheira aberto para impedir acúmulo de água contaminada com fezes, urina e outras sujidades que pudessem cooperar para o surgimento de onfalites. Percebeu-se que as ações contribuíram com novos conhecimentos e

certamente com mudanças de comportamentos entre os participantes. Observou-se que o medo e a insegurança iniciais deram lugar à confiança e à compreensão sobre o cuidado correto. Os participantes demonstraram acolhimento e valorização dos conhecimentos apreendidos, reforçando a importância da escuta ativa e sensível e do diálogo para assimilação e construção do novo conhecimento. Para a discente extensionista, a vivência proporcionou aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades comunicativas e pedagógicas, fortalecendo a importância de uma atuação humanizada e ética. Conclusões: A experiência promovida pelo projeto de extensão comprovou a eficácia das ações educativas na promoção da saúde neonatal e na integração entre universidade e comunidade, assim como a importância de uma formação crítica e sensível na enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Experiências dessa natureza evidenciam o importante papel da enfermagem na educação em saúde, na mediação entre o saber científico e popular e na transformação da sociedade e porque não dizer para o desenvolvimento de boas práticas em saúde.

REFERÊNCIAS

Almeida JM, Linhares EF, Dias JAA, Lôbo MP, Reis ASF, Nery PIG. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. RevEnferm UFPE On Line. 2016;10(5):4383–8.
Linhares EF, Dias JAA, Marta FEF, Santos MCQ, Boery RNSO, Santos NA. Collectivememory of umbilical cordstumpcare: an educationalexperience. RevBrasEnferm. 2019;72(Supl 3):360–4.
Linhares EF, Silva LWS. O cuidado do coto umbilical do recém-nascido sob a ótica dos seus cuidadores: saberes culturais. Rev G&S. 2017;3(3):690–707.
Marques FL, Ferreira JR. Conhecimento de puérperas sobre os cuidados com o coto umbilical. Arch Health Invest. 2017;6(8):354–8.
Silva RJC, Oliveira KLA, Pereira AF. Entre o saber cultural e o saber científico: revisão integrativa sobre os cuidados adequados do coto umbilical. Rev Ibero-Am HumanidCiênc Educ. 2023;9(3):163–77.

DESCRITORES: Recém-nascido; Educação em saúde; Enfermagem neonatal

PRONTUÁRIO AFETIVO: FERRAMENTA PARA O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA

Aline Cristina Langbecker | makiline@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Marina Sanes Alvarenga | marinasanes@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Claudia Zamberlan | claudia.zamberlan@ebserh.gov.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Claudia Regina Maldaner | claudia.maldaner@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Luiz Carlos Carneiro Pereira | luizgramatheus@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 levou muitas pessoas à internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e, nessa condição, sob efeito de sedativos por longos periodos e necessidade de ventilação mecânica pelo comprometimento pulmonar, o que impossibilitava a comunicação entre paciente/equipe. As informações sobre o cotidiano e individualidade não podiam ser conhecidas, pois nessa condição clínica, são os familiares que fornecem as informações no momento da visita hospitalar. Como se tratava de uma pandemia altamente contagiosa e sem prevenção inicial, as visitas foram suspensas, e mantida precaução de isolamento. Desta forma, percebeu-se a necessidade de uma estratégia para empatia entre os profissionais e o paciente a fim de fortalecer a humanização do cuidado, por meio de uma tecnologia que estabelecesse algum tipo de vínculo. Objetivos: Relatar estratégias de comunicação entre equipe, familiares e pacientes implementadas durante a pandemia da COVID-19, por meio do desenvolvimento e implementação de um prontuário afetivo. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e implementação de um prontuário afetivo e da prática realizada por uma enfermeira assistencial de uma UTI do sul do Brasil, acerca do desenvolvimento de um instrumento com informações cotidianas de pacientes acometidos por COVID-19. Essa atividade teve o resplado dos gestores da unidade. Resultados: As informações pessoais dos usuários internados eram obtidas pela enfermeira, seja diretamente com com o paciente, enquanto ainda estabelecia processo comunicacional, ou por video chamada com seus familiares, caso o paciente já internasse sob efeito sedativo. O instrumento é alimentado com os seguintes dados: informações como apelido, religião, lugar onde mora (cidade ou campo), nome do cônjuge, dos filhos, dos netos e dos animais de estimação. Além desses itens, havia informações sobre as preferências de atividades cotidianas, estilo de música que gosta de ouvir e time que torce. Questionamentos sobre qual a primeira ação que o usuário faria após a alta, foi realizado

aos pacientes no processo de alta. Todas as etapas de desenvolvimento do instrumento, por meio de leituras, busca por evidências científicas, layout e sua implementação, reiteram o acolhimento a esses pacientes e suas famílias, que vivenciaram momentos de insegurança e medo, reforçando a perpectiva de que estratégias como esta consolidam o cuidado disruptivo, fortalecendo a humanização em saude por meio de prontuário afetivo. Conclusões: O prontuário afetivo constitui-se como mais uma ferramenta para a humanização do cuidado, contribuindo para ações interprofissionais que geram implicações positivas na prática da enfermagem nesses cenários, estando em consonânica com a Política Nacional de Humanização, qualificando o cuidado prestado e otimizando a ambiência nesse cenário.

REFERÊNCIAS

BRANCO, F. F. T. C. Prontuário afetivo: uma estratégia da psicologia para o resgate da subjetividade de pacientes hospitalizados. Studies in Health Sciences, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 1–8, 2024. DOI: https://doi.org/10.54022/shsv5n4-025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MARCOLINO, M. S. et al. Clinical characteristics and outcomes of patients hospitalized with COVID-19 in Brazil: Results from the Brazilian COVID-19 Registry. International Journal of Infectious Diseases, [S.l.], v. 107, p. 300–310, 2021. Elsevier Ltd. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.01.019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.01.019. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA FALCÃO, B. C.; COSTA DE ALMEIDA, J. M.; TORRES DOS SANTOS, A.; LIMA DA SILVA, E.; PORTELA SILVA COUTINHO, N.; BARROS FONSECA, L. M. Aspectos éticos relacionados ao processo de comunicação efetiva durante pandemia COVID-19: revisão integrativa. Nursing (São Paulo), São Paulo, v. 24, n. 278, p. 5902–5911, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5902-5911.

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva. Humanização da Assistência. COVID-19.

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE ENFERMAGEM PARA TELESSAÚDE: QUALIFICANDO O CUIDADO E O ENSINO MATERNO-INFANTIL

Nícholas Doviggi Meyer | nicholas.doviggi@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Jane Beatriz Limberger | janebeatriz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Carla Lizandra de Lima Ferreira | carlafer@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Franceliane Jobim Benedetti | franceliane@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO

Introdução: A expansão da telessaúde no Brasil expõe a inadequação dos prontuários eletrônicos genéricos. A Resolução COFEN nº 736/2024 determina a implementação do Processo de Enfermagem em todos os contextos de cuidado. Estruturado em cinco etapas, ele exige registros completos, essenciais para a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a qualidade da assistência. Prontuários atuais não contemplam campos para diagnósticos e evoluções com terminologia padronizada (Toledo et al., 2021), comprometendo a documentação, a continuidade do cuidado e a formação acadêmica no atendimento remoto. Objetivo: O estudo objetivou desenvolver, implementar e avaliar um Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) especializado em enfermagem, voltado à telessaúde materno-infantil, visando qualificar tanto o atendimento remoto quanto o processo de ensino-aprendizagem em uma universidade do Sul do Brasil. Métodos: Estudo aplicado de desenvolvimento tecnológico, qualitativo e descritivo, vinculado ao projeto Tech Futuro com a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT). O desenvolvimento seguiu o modelo cascata (Vechiato et al., 2017), com levantamento de requisitos, modelagem, construção e testes. A ficha de consulta de enfermagem foi utilizada como referência, contemplando história atual, antecedentes, sinais vitais, exame físico e necessidades diárias, além de espaço para diagnósticos conforme a NANDA-I (Herdman et al., 2021). Docentes e discentes avaliaram a relevância clínica e a usabilidade da ferramenta. Resultados: O PEP desenvolvido digitalizou com sucesso o processo de enfermagem, integrando histórico, avaliação clínica e diagnósticos em uma única plataforma. A ferramenta demonstrou favorecer a continuidade do cuidado ao centralizar as informações e permitir o acompanhamento longitudinal das pacientes e crianças. A padronização das condutas e a estrutura baseada no processo de enfermagem fortaleceram o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes. O sistema consolidou-se como um recurso pedagógico estratégico, apoiando a aprendizagem

prática dos discentes ao conectar a teoria com a prática do cuidado virtual. A participação ativa de docentes especialistas assegurou a pertinência clínica do conteúdo, enquanto a capacitação contínua dos estudantes mostrou-se determinante para o uso efetivo da tecnologia (Al-Shammari et al., 2024). Conclusão: O PEP customizado contribuiu para qualificar o cuidado e apoiar decisões clínicas na telessaúde materno-infantil. Implicações para a Enfermagem: A experiência reforça que sistemas digitais projetados para a enfermagem são cruciais para ampliar a autonomia profissional, pois validam o julgamento clínico do enfermeiro. Adicionalmente, fortalecem a prática baseada em evidências ao gerar dados estruturados e integram ensino e assistência, constituindo uma estratégia relevante para a formação de enfermeiros competentes para o cuidado remoto.

REFERÊNCIAS

AL-SHAMMARI, Moustafa A.; JAAFAR, Jaafar Sadiq; ELFESHAWY, Reda. The role of electronic health records in improving pediatric nursing care: a systematic review. Egyptian Pediatric Association Gazette, v. 72, n. 1, p. 77, 2024. DOI: 10.1186/s43054-024-00318-7.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2021-2023. In: Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2021-2023. 2021. p. 544-544.

TOLEDO, Patrícia Pássaro da Silva et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 5, p. 2131-2140, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.39872020.

VECHIATO, Fernando Luiz; KAWAKAMI, Tatiana Tissa; LUNARDELLI, Rosane Alvares. O prontuário eletrônico do paciente na perspectiva das recomendações de usabilidade: proposta de organização da informação. Informação & Informação, v. 22, n. 3, p. 456–483, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p456.

DESCRITORES: NANDA-Internacional; Registros Eletrônicos de Saúde; Saúde Digital.

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christofer da Silva Christofoli | christoferchristofoli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Carla Dalmolin Bergoli | carla.bergoli@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Bruna Wioppiold Pothin | bruna.pothin@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Katia Cibele Silveira de Mello | katia.mello@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Justine Weizenmann Jung | justine.jung@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV
Denise Lagemann | denise.rosito@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento - HMV

RESUMO

Introdução: As lesões causadas pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) podem resultar em déficits neurológicos de difícil reabilitação. 2 A identificação rápida e eficaz dos sinais e sintomas dessa condição clínica pelos enfermeiros têm a capacidade de reduzir a ocorrência de sequelas graves e a mortalidade associada, especialmente no contexto de Acolhimento com Classificação de Risco nas unidades de emergência.1-3 Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros atuantes no Acolhimento com Classificação de Risco de pacientes em suspeita de AVC. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de enfermeiros em uma emergência de um hospital privado na capital do Rio Grande do Sul. A vivência se deu no período de 2024 a 2025. Resultados: Os enfermeiros acolhem os pacientes que buscam atendimento na emergência segundo o nível de gravidade de cada caso, encaminham para avaliação médica e realizam a gestão da sala de espera. A emergência do hospital utiliza o Protocolo Emergency Severity Index (ESI), como sistema de classificação que estabelece cinco prioridades clínicas com os respectivos tempos de espera: Nível 1 - Emergência Imediata: 0 minuto, Nível 2 - Muito Urgente: 15 Minutos, Nível 3 - Urgente: 1 Hora, Nível 4 - Pouco Urgente: 3 Horas, Nível 5: Não Urgente: 6 Horas.1 Na suspeita de AVC os enfermeiros demonstram expertise através da identificação de sinais e sintomas que surgiram subitamente como fraqueza ou dormência em um lado do corpo, dificuldade para falar ou entender a fala, confusão mental, alterações visuais, tontura, perda de equilíbrio e coordenação, e dor de cabeça súbita e intensa. Os enfermeiros também avaliam o

tempo do início dos sintomas, fator decisório para acesso às terapias de reperfusão na fase aguda da doença, nos casos de AVC isquêmicos. Considera-se como Nível 2 – Muito Urgente se o início dos sintomas for presente há menos de 24 horas e Nível 3 - Urgente no caso de aparecimento dos sintomas a mais de 24 horas. Se decorrido menos de 4 horas e 30 minutos do início dos sintomas, o enfermeiro determina que o paciente está em janela terapêutica e inicia o protocolo de terapia trombolítica medicamentosa, capaz de reduzir sequelas e morte pela doença. Considerações finais: A experiência apresenta a importância da atuação dos enfermeiros do Acolhimento com Classificação de Risco, pois, a sua avaliação clínica e condutas delibera todo percurso terapêutico do paciente após ingresso na emergência hospitalar. Implicações para a saúde e enfermagem: Falhas no percurso terapêutico em caso do reconhecimento tardio dos sintomas do AVC podem resultar numa assistência inapropriada, avaliação clínica inicial errada e falta de priorização na classificação de um serviço de emergência, fatores que contribuem para o aumento da mortalidade e morbidade. A experiência identificou a importância do conhecimento e cuidado exercido pelos enfermeiros no Acolhimento com Classificação de Risco.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Joselito Adriano da et al. Emergency Severity Index: accuracy in risk classification. Einstein, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 421-427, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082017ao3964.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. –Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
3. Alves FCR, Antunes HM, Barros MMS, Ferreira GC, Moreira NME, Santos R de F, Reis CER, Siqueira YO, Carvalho GP, Medeiros LM de. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral. REAS [Internet]. 13nov.2024 [citado 23out.2025];24(11):e17500. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17500

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral, Classificação de Risco, Enfermagem em Emergência

PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO: ESTRATÉGICA PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM SOBRE PARENTALIDADE DOS HOMENS.

FRANCIELLI BRITO DA FONSECA SOPPA | francielli.soppa@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
Taynah Ivanir da Costa de Lara | taynahdelara@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Universidade Federal do Paraná
Claudia Silveira Viera | clausviera@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Verônica de Azevedo Mazza | mazzas@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes | victoriabeatrizmartins@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho | sannamartins1021@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: A parentalidade entendida como atividades propositadas para garantir o desenvolvimento da criança em um ambiente seguro, visa socializa-la e prepara-la para os desafios da vida. Esta, torna-se um tema emergente na saúde e na enfermagem, representando um campo de investigação relevante para compreender os desafios, papéis sociais e práticas de cuidado. Este trabalho propõe refletir sobre o protocolo de revisão de escopo como ferramenta metodológica para a pesquisa em enfermagem, destacando suas contribuições na organização do conhecimento, no fortalecimento da prática baseada em evidências e na qualificação da assistência em saúde. Metodologia: Este trabalho é uma reflexão metodológica sobre o protocolo de revisão de escopo como ferramenta de pesquisa aplicada à temática da parentalidade dos homens. Foram consideradas diretrizes metodológicas internacionais como o método Joanna Briggs Institute (JBI) e as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-sCr). Resultados e Discussões: A utilização do protocolo de revisão de escopo é a primeira estratégia para mapear lacunas, identificar tendências e subsidiar a tomada de decisão na assistência, no ensino e na gestão em saúde. Além de identificar os objetivos, a transparência nas escolhas metodológicas e a consistência na análise dos dados, destacando a prática baseada em evidências, na compreensão da parentalidade em diferentes contextos sociais e culturais e apoiando os profissionais de saúde na construção de intervenções. A pesquisa nessa área, fundamentada em protocolos de revisão de escopo

surge como ferramenta metodológica fundamental, pois orienta a produção científica, amplia a sistematização do conhecimento e garante maior rigor e credibilidade às investigações. Considerações Finais: A utilização do protocolo de revisão de escopo mostra-se essencial para dar visibilidade científica ao tema e sistematizar a pesquisa para identificar lacunas que precisam ser exploradas. Neste sentido, o protocolo de revisão de escopo constitui-se como ferramenta indispensável para fortalecer a produção científica na enfermagem. Implicações para a Saúde e Enfermagem: O protocolo de revisão de escopo favorece a prática baseada em evidências, fortalece a autonomia científica da enfermagem e amplia a capacidade de intervenção crítica e inovadora dos profissionais. Dessa forma, a integração entre pesquisa e prática, alicerçada em protocolos metodológicos sólidos, torna-se fundamental para consolidar o conhecimento sobre a parentalidade dos homens, qualificando a assistência de enfermagem e promovendo avanços significativos na pesquisa.

DESCRITORES: pesquisa em enfermagem; revisão de escopo; parentalidade.

PUNÇÃO VENOSA E ARTERIAL PERIFÉRICA GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA RAMBO FLORENTINO | julia.florentino@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
KARINA ALVES DA SILVA | karina.silva@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
KAMILA KELLING RIBEIRO | kamila.ribeiro@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
JENIFFER LORENZI | jeniffer.lorenzi@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO
Introdução: O acesso vascular periférico na população pediátrica pode ser tecnicamente desafiador, aumentando o estresse do paciente, família e profissional. A punção venosa e arterial guiada por ultrassonografia consiste na utilização de imagens em tempo real dos vasos, auxiliando na obtenção de acesso vascular. O profissional deve ser habilitado para a utilização dessa tecnologia. A escala DIVA avalia a dificuldade de acesso venoso com base na visibilidade, palpabilidade, idade, prematuridade e cor da pele. Objetivos: Discorrer sobre a vivência do enfermeiro em relação ao uso de ultrassonografia em procedimento de punção venosa e arterial periférica em crianças. Métodos: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de enfermeiros do serviço de pediatria em um hospital privado de Porto Alegre no ano de 2024. Resultados: Durante o período de vivência, foram atendidas crianças em emergência, unidades de internação e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), sendo avaliadas com a escala DIVA. Poucos enfermeiros do serviço de pediatria eram habilitados para utilizar o ultrassom na punção guiada, sendo estes referenciados de acordo com a indicação da escala e podendo haver demora para o atendimento de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Quando indisponíveis, o paciente era submetido a um maior número de tentativas de punção, gerando maior estresse e desconforto ao paciente e familiares. Para a punção, o enfermeiro posiciona o transdutor sobre a pele da criança e consegue visualizar diretamente o vaso, avaliando seu diâmetro, profundidade e permeabilidade, permitindo maior precisão no direcionamento da agulha. A punção arterial teve uma aplicação mais frequente na UTIP para monitorização invasiva da pressão arterial média e coletas de gasometria. Conclusões: A punção guiada por ultrassonografia proporcionou maior precisão nas punções venosas e arteriais, reduzindo o número de tentativas e, consequentemente, o desconforto para os pacientes pediátricos e suas famílias. Isso se faz relevante no contexto pediátrico, onde o conforto e a minimização de estresse são fundamentais. A tecnologia também se mostrou uma ferramenta importante para os profissionais de saúde, aumentando a taxa de sucesso e reduzindo o tempo e o recurso gasto em procedimentos repetidos. O número reduzido de profissionais habilitados para utilizar o ultrassom no serviço de pediatria pode limitar o atendimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A adoção dessa técnica é capaz de elevar o padrão de cuidado, diminuindo o desconforto e o trauma das crianças, o que também pode impactar positivamente a experiência das famílias e a adesão ao tratamento. É fundamental investir na capacitação de enfermeiros para o uso do ultrassom, garantindo que a técnica seja utilizada de forma segura e eficaz. A incorporação dessa tecnologia pode ser vista como um avanço nas práticas clínicas, promovendo um cuidado mais humanizado e tecnicamente eficiente.

REFERÊNCIAS
1. Mitchell EO, Jones P, Snelling PJ. Ultrasound for Pediatric Peripheral Intravenous Catheter Insertion: A Systematic Review. Pediatrics. 2022 Apr 21;149(5).
2. Ye X, Li M. Comparison of Ultrasound Guided and Conventional Techniques for Peripheral Venous Catheter Insertion in Pediatric Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. Frontiers in Pediatrics. 2022 Feb 7;9.

3. Hansel LA. Assertividade da punção venosa periférica orientada por ultrassom versus punção venosa periférica convencional : ensaio clínico randomizado. Ufrgsbr [Internet]. 2022; Available from: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249356
4. Junges M. Experiência do paciente na comparação da punção venosa periférica com uso da ultrassonografia versus a punção venosa periférica convencional : ensaio clínico randomizado. Ufrgsbr [Internet]. 2021; Available from: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239252
5. Nascimento Machado G, Vieira Duarte G, Cristina Garcia Paixão Ribeiro I, Delloiagono de Paula I, Franco Fachini T, Gabriel Vilela Almeida V, et al. Punção guiada por ultrassom: revisão de literatura. ULakes J Med [Internet]. 27º de dezembro de 2022 [citado 30º de setembro de 2025];2(3). Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/710

DESCRITORES: Dispositivos de Acesso Vascular, Enfermagem Pediátrica, Ultrassonografia

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Joao Pedro Brito Pessanha | joao.britopessanha10@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Luíza da Silva Miloch | mariamilochufrj@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Thamires Falcão Cardoso | thamires.falcao.03@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gláucia Alexandre Formozo | glauciaformozo@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Clarissa Ferreira Peixoto | clarissa.fpeixoto@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é definida como uma lesão renal que ocorre de maneira progressiva e irreversível e que compromete o funcionamento adequado dos rins[1]. Geralmente, é causada por doenças mal controladas, como: hipertensão arterial, diabetes mellitus e as glomerulonefrites. É uma condição de grande relevância para a saúde afetando cerca de 10% da população brasileira[2], ou seja, cerca de 21,5 milhões de pessoas. O termo qualidade de vida (QV) é apresentado com uma ampla dimensionalidade, constituída por aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais[3]. A convivência com a doença renal crônica exige um processo de adaptação e mudanças na rotina e nos hábitos de vida, as quais desafiam a percepção que o indivíduo tem de si, de suas capacidades e de seu meio[1]. OBJETIVO: Analisar as contribuições da Enfermagem sobre a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório-descritivo, quantitativo, do tipo revisão integrativa, seguindo as recomendações metodológicas da declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores, “Doença renal crônica”, “Qualidade de vida” e “Cuidados de Enfermagem”, em maio de 2025. Como filtros utilizou-se: texto completo; artigos; idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: publicações que não se enquadram na temática, duplicadas e/ou indisponíveis gratuitamente. Assim, emergiram 23 publicações, que foram analisadas por: ano de publicação; base de dados; idioma; e temática abordada. RESULTADOS: Dentre as produções, prevaleceram aquelas publicadas no ano de 2021 (43,5%) e 2020 (30,4%), no idioma inglês (56,5%), seguido por português (30,4%) e indexadas na base de dados MEDLINE (58,3%). No que tange às temáticas, “Cuidado e Prática de Enfermagem” (30,4%), “Qualidade de Vida e Percepção do Paciente” (43,5%), “Políticas de Saúde e Organização do Cuidado” (17,4%), “Prevenção e Intervenção Multidisciplinar” (8,7%). CONCLUSÃO: O compromisso entre a Enfermagem e o cuidado aos pacientes com DRC na assistência é essencial para a integralidade dos cuidados prestados, dada toda a complexidade do tratamento sempre visando proporcionar qualidade de vida, além de possuírem papel no empoderamento para a tomada de decisão dos pacientes, favorecendo adesão e eficácia do tratamento. Contudo, encontra-se escasso o quantitativo de produções sobre a temática, tendo em vista a relevância do tema.

REFERÊNCIAS
1- Lapido F. Quality of life of individuals with chronic kidney disease on dialysis. J Bras Nefrol. 2019;41(3):364-74.
2- Ministério da Saúde (BR). Divulgado boletim epidemiológico sobre doença renal crônica no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 mai 7]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/divulgado-boletim-epidemiologico-sobre-doenca-renal-cronica-no-brasil
3- Oliveira APB, Valle LS, Simões R, Pinto MH, Dias DB, Mansur HN, et al. Quality of life in hemodialysis patients and the relationship with mortality, hospitalizations and poor treatment adherence. J Bras Nefrol. 2016;38(4):411-20

DESCRITORES: Doença renal crônica; Qualidade de vida; Cuidados de Enfermagem.

QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Marta Cossetin Costa | martacossetin@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Secretária de Estado da Segurança Pública do Paraná - SESP/PR
Debora Fernanda Piton | piton.debora@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Luciana Aparecida Fabriz | luciana.fabriz@gmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Ana Paula Contiero | ana_contiero@hotmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Adriana Zilly | aazilly@hotmail.com | Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

RESUMO
Introdução: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde enfrenta desafios e remete às discussões sobre a educação dos sujeitos para a consolidação do Sistema Único de Saúde. Objetivo: relatar a experiência de um projeto de extensão para qualificação hospitalar de recém formados em Enfermagem. Método: Relato de experiência de um projeto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em parceria com a ITAIPU Binacional e o Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) de Foz do Iguaçu, PR, com aulas teóricas e práticas e carga horária total de 36 horas semanais. Os critérios de seleção para os enfermeiros recém-formados eram estar formado a menos de três anos, não possuir vínculo empregatício, não receber outras bolsas e estar inscrito no Conselho de Enfermagem. Resultados: O processo contemplou a formação de enfermeiros recém-formados, para a assistência em duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O projeto teve início em janeiro de 2024, com término previsto para novembro de 2025 e contou com 80 enfermeiros bolsistas que atuaram em regime de escala. Já passaram pelo projeto 100 enfermeiros e destes 68 ingressaram no mercado de trabalho. As atividades teóricas, aconteceram no HMPGL ou UNIOESTE, semanalmente, com duração de seis horas, contemplando aulas; desenvolvimento do trabalho de intervenção; participação em cursos; treinamentos e palestras relacionadas ao cuidado do paciente grave e reuniões institucionais. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: o programa possibilitou o aprimoramento de competências essenciais para a assistência do enfermeiro ao paciente grave, o fortalecimento de habilidades para o trabalho interdisciplinar e a qualificação na assistência hospitalar. Com isso, os participantes foram melhor preparados para sua inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS
Lemos, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento per-manente? Ciência & Saúde Coletiva. v. 2, n. 3., p.913-922, 2016.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação continuada; Educação em Enfermagem

QUANDO O COMEÇO É NA UTI: REPERCUSSÕES DA INTERNAÇÃO NEONATAL NA VIDA MATERNA

Danielle Wesolowski | dani_wesolowski@hotmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Cibeli de Souza Prates | cibeliprates@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

RESUMO
Introdução: O momento de espera por um filho é muito especial para os pais, especialmente para as mães[1]. No entanto, quando o recém-nascido precisa ser internado em uma Unidade de Terapia Neonatal (UTIN), a alegria pode ser substituída por preocupação e tristeza[2]. Essas mães enfrentam emoções negativas como frustração, estresse e ansiedade[3]. Além disso, a hospitalização do bebê afeta também a vida profissional e familiar dos pais⁴. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem prestam assistência direta aos bebês e às mães, implementando medidas para reduzir sentimentos negativos, envolver as mães no cuidado ao bebê e promover conforto psicoemocional⁵. Objetivo: Compreender as repercussões da internação neonatal na vida da mãe, enfatizando os cuidados de enfermagem na UTIN. Método: Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 11 mães de RNs internados na UTIN de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Foram incluídas na pesquisa mães que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ser mãe de RN internado na UTIN do hospital estudado; ter idade igual ou superior a 18 anos; possuir um período de internação

mínimo de 7 dias; e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. A coleta de dados foi realizada em abril de 2025, através de entrevista individual semiestruturada. Para análise dos resultados, foi utilizada a análise temática de Minayo. O projeto de pesquisa segue as diretrizes da Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (CEP/UNISINOS). Resultados: A internação neonatal impacta significativamente a rotina das mães, exigindo adaptações em suas atividades diárias. Emocionalmente, esse período é marcado por sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. As participantes perceberam a equipe de enfermagem como um importante apoio durante a internação. No entanto, também apontaram desafios relacionados ao ambiente da UTIN, como o desconforto físico e a falta de espaços adequados para descanso. Relataram ainda dificuldades para conciliar a permanência na unidade com as responsabilidades familiares, o que gera sobrecarga emocional. Destaca-se a importância da escuta e do acolhimento pela equipe de enfermagem, reforçando a necessidade de incluir o bem-estar materno como parte do cuidado neonatal. Considerações finais: Espera-se que este estudo subsidie reflexões e intervenções para qualificar o cuidado da equipe de enfermagem na UTIN, especialmente no acolhimento das mães e no enfrentamento dos desafios emocionais da hospitalização neonatal. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo reforça a necessidade de ampliar as práticas de humanização e acolhimento na UTIN, enfatizando o suporte emocional às mães. Evidencia-se a importância da atuação da enfermagem como mediadora do cuidado sensível às demandas maternas, contribuindo para a qualidade da assistência e promoção da saúde mental no puerpério.

REFERÊNCIAS

1. Yuan M, Zhao M, Zeng T, Wu M, Chen Y, Zhang K, Tu A. Childbirth Readiness Scale (CRS): instrument development and psychometric properties. BMC Pregnancy Childbirth. 2022;22(1):257. doi:10.1186/s12884-022-04574-6.
2. DiBari JN, Rouse L. Parent Perspectives: Part 1—Considerations for Changing the NICU Culture. Children. 2023;10(11):1735. doi:10.3390/children10111735.
3. IM M, OH J. The development and validation of a perceived nursing support scale for mothers of preterm infants. Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci). 2021;15(5):317-26. doi:10.1016/j.anr.2021.10.002.
4. GUSMÃO R O M, Araújo D D, Maciel A P F, Soares J B A, Soares J B A, Silva Jr R F. Sentimentos e emoções de mães de prematuros de uma unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2021;11(1):4183. doi: http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4183
5. GUSMÃO RO, Araújo DD, Maciel APF, Soares JBA, Soares JBA, Silva Jr RF. Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. Essentia. 2019;20(1):239. doi: https://doi.org/10.36977/ercct.v20i1.239

DESCRITORES: Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Mães

REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE ADOLESCENTES: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM UM ÚNICO CENTRO NO BRASIL

Eduarda Spaniol Vargas | 196067@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo | crisrodrigues@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Gisele de Oliveira Doring | giseledeoliveiradoring@gmail.com.br | Hospital São Vicente de Paulo
Tatiani Golunski | tati_gol5@yahoo.com.br | Hospital São Vicente de Paulo
Adriano Pasqualotti | pasqualotti@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO

Introdução: Captar e fidelizar doadores de sangue jovens é essencial para a manutenção de um suprimento de sangue estável[1]. No entanto, doadores adolescentes apresentam um número inexpressivo de doações[2], e particularmente aqueles com idade entre 16 e 17 anos, apresentam uma maior incidência de reações adversas à doação (RAD)[3], o que pode desencorajar futuras doações. Objetivo: Analisar a incidência e o perfil das reações adversas à doação em doadores de sangue na faixa etária de 16 e 17 anos, atendidos em um Serviço de Hemoterapia. Métodos: Realizou-se um estudo transversal com dados secundários de um Serviço de Hemoterapia do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 36113319.3.0000.5342, e parecer número: 4.237.941) A partir do sistema informatizado e-Delphyn®, analisaram-se os registros de todas as doações de sangue bem-sucedidas de doadores com 16 e 17 anos, ocorridas entre junho de 2022 e junho de 2024. As reações adversas foram categorizadas e analisadas por meio de estatística descritiva para determinar sua incidência e perfil.

Resultados: Um total de 334 doações bem-sucedidas foram coletadas de doadores adolescentes (55,7% do sexo feminino). A incidência geral de RADs foi de 62,9 por 1.000 doações (21 eventos; 6,29%). As reações vasovagais (RVV) foram o evento adverso predominante, correspondendo a 95,2% (n=20) de todas as reações notificadas. Outras reações incluíram hematoma e dor no braço (4,8%). Conclusões: A incidência de RADs em doadores adolescentes de 16 e 17 anos em nosso centro é significativa, com uma clara predominância de reações vasovagais. Estes achados reforçam a necessidade de estratégias de educação em saúde e cuidado direcionado ao doador, como hidratação pré-doação e técnicas de tensão muscular aplicada, para aumentar a segurança e melhorar a experiência da doação, promovendo assim a fidelização de doadores a longo prazo neste grupo demográfico crítico. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo evidencia a importância da enfermagem na utilização de estratégias e tecnologias cuidativo-educacionais para prevenir e manejar reações adversas à doação em adolescentes, promovendo segurança, bem-estar e fidelização de doadores dentro do contexto da ecologia do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Santos M, Dupim H, Martins A, Sousa J, Maciel E, Rodrigues P. Ação de captação para aumento do comparecimento de doadores voluntários de sangue jovens no hemocentro de Belo Horizonte. Hematology, Transfusion and Cell Therapy. 2024;46.(4):761. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137924016158.
2. Cerqueira M, Pereira J, Machado L, Alves S, Alves B, Barbosa M, et al. Sangue jovem: Um perfil dos adolescentes doadores de sangue em serviço privado. Hematology, Transfusion and Cell Therapy. 2023;45(4):646–7. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923013524?via%3Dihub.
3. Pires J, Tomazini V, Madeira M, Oliveira B, Lopes N. Ações preventivas para redução do risco de reações adversas sistêmicas relacionadas à doação de sangue em doadores de primeira vez e faixa etária jovem. Hematology, Transfusion and Cell Therapy [Internet]. 2023;45(4):654–5. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923013676.

DESCRITORES: Doação de Sangue; Adolescente; Reação Transfusional

RECURSO EDUCATIVO PARA A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NÃO AMAMENTADAS: IMPLEMENTAÇÃO EM PORTUGAL

Gabriela Colombi de Lima | gabrielacolombi@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Cristiane Cardoso de Paula | cristiane.paula@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lídia Maria Marques dos Santos Videira | lidiavideira@ipcb.pt | Instituto Politécnico de Castelo Branco

RESUMO

Introdução: A criança que vive com HIV tem direito à alimentação adequada, entretanto a recomendação de que mulheres que vivem com HIV não amamentem diminui a chance de transmissão vertical do HIV, mas aumenta a vulnerabilidade a insegurança alimentar e nutricional pelo risco de diluição incorreta do leite e manuseio de utensílios (PAHO, 2018; FAO, 2017; MALEK et al., 2020). Portanto, os profissionais precisam apoiar as famílias à alimentar adequadamente as crianças (BICK et al., 2017). Assim, o Manual Ilustrado Vialáctea é uma tecnologia educativa que o profissional pode utilizar com os familiares para educação alimentar e nutricional para promover decisões informadas e cuidados seguros na alimentação de crianças não amamentadas. Objetivo geral: Avaliar o impacto da implementação de um recurso para educação alimentar e nutricional de familiares de criança menores de seis meses não amamentadas. Método: A proposta está estruturada pelo modelo da Tradução do Conhecimento à Ação (STRAUS; TETROE; GRAHAM, 2009) e delineada como estudo de métodos mistos sequenciais explanatórios com notação QUAN-qual (POLIT; BECK, 2019). Será realizada a análise das barreiras e facilitadores para o uso dos profissionais de saúde do Manual Ilustrado, utilizando a escala Sistem Usability Scale (BROOKE, 1986). Na sequência, será conduzido um estudo quase-experimental, não randomizado, do tipo antes e depois, os dados serão coletados com inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), a fim de testar o efeito da intervenção educacional na prontidão dos profissionais para a Educação Alimentar e Nutricional. Será desenvolvida uma etapa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada com familiares, com análise temática de conteúdo (MINAYO, 2010), a fim de compreender a percepção destes sobre a influência da intervenção educativa. A integração dos dados quanti e qualitativos terá mixagem apresentada na forma de joint display para a comparação e metainferências (GUETTERMAN, 2021). Resultados esperados: Capacitação dos profissionais de saúde para orientar famílias na

alimentação de crianças menores de seis meses não amamentadas, fornecendo-lhes os conhecimentos e habilidades para o uso seguro e adequado da fórmula infantil. Assim, as famílias estarão mais preparadas para promover a segurança alimentar e nutricional das crianças. Os resultados responderão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os relacionados à fome zero, saúde e bem-estar e educação de qualidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Prevê-se que as orientações do Manual Ilustrado Vialáctea contribuam para a redução da morbimortalidade infantil, a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento infantil, bem como para a diminuição de internações e de custos em saúde decorrentes da alimentação inadequada. Além disso, espera-se que a pesquisa contribua para suprir lacunas sobre intervenções educativas voltadas a essa população, ainda pouco investigada.

REFERÊNCIAS

BICK, Marília Alessandra et al. Intervening factors in the feeding of infants vertically-exposed to HIV: an integrative review. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 41, p. 1, 30 nov. 2017.

BROOKE, JOHN. SUS - A quick and dirty usability scale. Redhatch Consulting Ltd., United Kingdom, 1986. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228593520_SUS_A_quick_and_dirty_usability_scale

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. The State of Food Security and Nutrition in the World. [Internet]. Geneva: WHO; 2017. Available from: http://www.fao.org/3/a-i7695e.pdf

GUETTERMAN, Timothy C.; FÀBREGUES, Sergi; SAKAKIBARA, Rae. Visuals in joint displays to represent integration in mixed methods research: A methodological review. Methods in Psychology, v. 5, p. 100080, dez. 2021.

MALEK, Lenka et al. Use and understanding of labelling information when preparing infant formula: Evidence from interviews and eye tracking. Food Policy, v. 93, p. 101892, maio 2020.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PAHO. Pan American Health Organization. Breastfeeding and complementary feeding. World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/en/topics/breastfeeding-and-complementary-feeding

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

STRAUS, S. E.; TETROE, J.; GRAHAM, I. Defining knowledge translation. Canadian Medical Association Journal, v. 181, n. 3–4, p. 165–168, 4 ago. 2009.

DESCRITORES: Segurança Alimentar e Nutricional. Tradução do Conhecimento. Tecnologia Educacional.

RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA PROMOVER CUIDADOS AOS AFETADOS PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Michele Dias da Silva Oliveira | mds.fen@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Maria Fernanda Carvalho Circuncisão | mariafernanda23@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Patrícia Tavares dos Santos | ptavares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Daniela Dallegrave | daniela.dallegrave@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Li Qing Yun | liclaudia168@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Francisco José Quaresma de Figueiredo | franciscofigueiredo@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: Em 2024, o Rio Grande do Sul (RS) foi severamente atingido por chuvas intensas que resultaram em enchentes devastadoras1. Aproximadamente 2,4 milhões de pessoas foram atingidas, milhares ficaram desalojadas e foram acolhidas em abrigos2, configurando um dos maiores desastres hidrológicos do país3. Esse cenário expôs os indivíduos a fatores estressores, como perda e deslocamentos, favorecendo o surgimento de agravos à saúde mental, como estresse pós-traumático e ansiedade, além de comprometimentos físicos4. Nesse contexto, tornou-se urgente a procura por estratégias acolhedoras de cuidado e de baixo custo, capazes de contribuir para a promoção da saúde dos desabrigados. As Práticas Integrativas em Saúde (PIS) são recursos terapêuticos voltados à prevenção de agravos, à promoção e à recuperação da saúde5 capazes de auxiliar na melhoria da qualidade de vida5. Mediante a essa problemática, o Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde e o Instituto Confúcio de Medicina Tradicional Chinesa, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG), criaram vídeos educativos demonstrando técnicas de PIS, a fim de serem utilizadas por terapeutas voluntários em abrigos durante o período de catástrofe, contribuindo com a promoção da saúde mental e física dos desabrigados. Objetivo: Relatar a

experiência de elaboração de vídeos utilizando técnicas de PIS, voltadas ao atendimento dos atingidos pelas enchentes no RS. Método: Trata-se de um relato de experiência de elaboração de vídeos desenvolvidos a partir da criação de um grupo de mensagens, em maio de 2024, que reuniu docentes e discentes da UFG, colaboradores externos e uma professora da UFRGS. O processo seguiu as seguintes etapas: levantamento das principais necessidades (trauma, ansiedade, distúrbios do sono, sentimentos de raiva e baixa imunidade); escolha das práticas; construção dos roteiros e protocolos de cuidado; gravação e edição dos vídeos e disponibilização em plataformas digitais. Resultados: Foram elaborados cinco vídeos de aproximadamente 5 minutos. O primeiro, "Mensagem de apoio às vítimas das enchentes do RS", apresenta palavras de amparo da equipe ao povo gaúcho. O segundo, "Técnica de Tui Ná", orienta movimentos de massagem terapêutica para tosse, insônia, resfriado e dor de cabeça. O terceiro, "Técnica de Ayurveda", traz recomendações para acalmar a mente, o corpo e melhorar o sono. O quarto, "Técnicas de Tai Chi Chuan e Ba Duan Jin", demonstra práticas corporais de autoaplicação. Por fim, o quinto vídeo, "Técnicas de Medicina Tradicional Chinesa", fornece orientações para o uso de ventosaterapia, acupuntura e auriculoterapia. Os vídeos foram inseridos no repositório digital da UFRGS (URL: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/276231). Conclusão: A construção dos vídeos contribuiu para a divulgação das PIS, evidenciando-as como estratégias de promoção da saúde acessíveis, de baixo custo, não invasivas e viáveis de serem aplicadas no contexto da catástrofe que afetou a população do RS.

REFERÊNCIAS

1. CASTANHEIRA, Nuno Pereira; PADILHA, Rafael. Culpa, responsabilidade e mudanças climáticas: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul. Revista Opinião Filosófica, v. 15, n. 2, p. 1-21, 2024. DOI: https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v15n2.1219. Disponível em: https://www.opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/1219. Acesso em: 01 set. 2025.
2. FILHO, Fernando Jorge Corrêa Magalhães et al. Enchentes e inundações no Rio Grande do Sul em 2024: impactos e desafios para a gestão integrada de políticas públicas no saneamento básico. Boletim regional, urbano e ambiental. Brasília. N. 33 (dez. 2024), p. 23-32, 2024. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288499. Acesso em: 01 set. 2025.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (Brasil). As enchentes no Rio Grande do Sul – lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente. Brasília: ANA; UFRGS, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/292115/001257393.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 set. 2025.
4. LOURENÇO, Ricardo do Vale et al. Os efeitos das inundações e alagamentos na saúde mental e na incidência de doenças. In: Seven International Multidisciplinary Congress, nº 6, 2024, online. Anais.Seven Publicações, 2024. p. 1-12. DOI: https://doi.org/10.56238/sevenVImulti2024-036. Disponível em: https://sevenpubl.com.br/anais7/article/view/4938. Acesso em: 01 set. 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 01 set. 2025.

DESCRITORES: Recursos Audiovisuais; Terapias Complementares; Promoção da Saúde.

REDES SOCIAIS COMO ALIADAS NA INCLUSÃO: O PERFIL @CUIDADODOWN E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ACESSÍVEL

Isabella Dharma Soares de Barros | isabella.soares.b4@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Melissa Lemes Maia | melissalemesmaia2001@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Adriana Roese Ramos | adiroese@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Anahí da Silva da Cunha Guimarães | anahi.guimaraes@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de três cromossomos 21 nas células dos indivíduos em vez de dois[1]. Apesar de ser a alteração cromossômica mais comum em humanos[2], o conhecimento geral sobre o tema ainda é bastante limitado. Diante das lacunas observadas no conhecimento e no cuidado com essas pessoas, foi criado o projeto de extensão "O Cuidado a pessoas com Síndrome de Down" e, a partir dele, o perfil no Instagram: @cuidadodown. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem com a administração de um perfil em rede social como ferramenta de educação em saúde e democratização do conhecimento, além de promotor de inclusão e conscientização. Método: Trata-se de um relato de experiência baseado na administração do perfil durante um ano, com frequência média de uma publicação

semanal e com o conteúdo sendo produzido pela bolsista e revisado pela docente. O perfil, criado em agosto de 2024, produz essencialmente duas séries de conteúdo: o “Down na Ciência”, que adapta artigos científicos relacionados à síndrome para uma linguagem mais visual e palatável ao público, e o “Dia a Dia Down”, que traz curiosidades e informações sobre inclusão, diversidade e o cotidiano de pessoas com Down. Ambos os formatos são desenvolvidos com base em evidências científicas nacionais e internacionais e direcionados tanto a profissionais da saúde e educação quanto à comunidade em geral. Para a avaliação dos resultados, foram observados o alcance das publicações e a interação com os seguidores. Resultados: O perfil apresenta crescimento gradual no número de seguidores e no alcance das publicações. Em maio, registrou cerca de 2 mil visualizações, chegando a 7,5 mil em agosto, um aumento que reflete o maior engajamento do público. A regularidade das postagens, a adaptação da linguagem e o uso de fontes científicas confiáveis contribuíram para tornar o perfil uma fonte acessível e confiável de informação sobre a Síndrome de Down. Conclusão: Conclui-se que o projeto reforça o potencial das redes sociais como ferramentas de articulação entre universidade e sociedade, especialmente quando utilizadas para promover a educação em saúde. Assim, o uso do Instagram se mostra promissor para ampliar a visibilidade das pessoas com Síndrome de Down e combater a desinformação de forma acessível. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência com o perfil @cuidadodown evidencia o potencial das redes sociais como ferramentas complementares no cuidado em saúde, ampliando o alcance das ações de educação em saúde e promovendo a inclusão de populações historicamente marginalizadas, como as pessoas com Síndrome de Down. Para a enfermagem, essa prática reforça a importância de desenvolver habilidades de comunicação acessível, empatia e compromisso social, além de destacar a necessidade de incorporar estratégias digitais na formação e atuação profissional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Síndrome de Down.pdf — Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-pessoa-com-sindrome-de-down.pdf/view>.
2. COUTINHO, K.A; BECHER, TV; CASTELLI JÚNIOR, LL; MEINERZ, CC; PACHECO, RB Síndrome de down, genética e prole: uma revisão de literatura / Síndrome de Down, genética e prole: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 4, pág. 17935–17947, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-272. Acesso em: 1 set. 2025

DESCRITORES: Síndrome de Down, Inclusão Social, Educação em Saúde.

REFLEXÃO FREIRIANA SOBRE O USO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NO CUIDADO DOMICILIAR

Hortência Fernandes | h.fernandes@ufms.br | UFMS
Beatriz Maria Jorge | beatriz_jorge@ufms.br | UFMS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atenção domiciliar (AD) configura-se como uma estratégia relevante no sistema de saúde, diante ao aumento de doenças crônicas, envelhecimento populacional e necessidade de cuidados humanizados e continuados. Nesse contexto, torna-se essencial estimular o protagonismo dos usuários no manejo de dispositivos médicos, favorecendo a segurança, redução de complicações e valorização do sujeito. A educação em saúde, fundamentada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, promove autonomia ao romper com modelos tradicionais, estimulando práticas dialógicas e emancipatórias. Os materiais educativos assumem papel central nesse processo, ao ofertarem informações acessíveis, culturalmente adequadas e alinhadas à realidade dos usuários. OBJETIVO: Refletir sobre o impacto dos materiais educativos na promoção da autonomia de pacientes em uso de dispositivos médicos no cuidado domiciliar, sob a luz da teoria libertadora de Paulo Freire. MÉTODOS: Trata-se de um estudo reflexivo, com base na pedagogia libertadora de Freire articulado com revisão de literatura recente nas bases LILACS, SciELO, PubMed e BDENF. RESULTADOS\DISCUSSÃO: A reflexão evidenciou que a construção dos materiais educativos de forma participativa com os usuários, respeitando o seu contexto cultural e saberes, usando linguagem simples, serve como ferramenta de emancipação no cuidado. Um estudo realizado no Rio de Janeiro avaliou as percepções dos cuidadores acerca de construção de materiais didáticos, reforça a ideia. O uso de vídeos, cartilhas e aplicativos multimídia validados e adequados ao público, demonstram eficácia na redução de dúvidas e eventos evitáveis. Pesquisas apontam que abordagem problematizadora de Freire fortalece a confiança e a consciência crítica para o autocuidado. Além disso, a atuação do enfermeiro como facilitador do processo de ensino foi

ressaltada como estratégia para o fortalecimento da autonomia e continuidade do cuidado domiciliar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso de materiais educativos na AD deve ultrapassar a mera transmissão de informações técnicas, sendo orientada por práticas de ensino que valorizam os usuários como agente ativo no cuidado. A pedagogia Freiriana oferece subsídios sólidos para construção da autonomia e corresponsabilidade no manejo dos dispositivos médicos. Investir em materiais educativos acessíveis e validados visa uma AD mais segura e transformadora.

REFERÊNCIAS

Afonso MG, et al. Construção e validação de cartilha educativa multiprofissional para cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar. Texto Contexto Enferm. 2021;30:e20200158.
Freire P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 1967.
Lins ML, Macedo JQ, Evangelista CB, Gomes GL. Home self-care after gynecological surgeries: elaboration and validation of educational material. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE03154.
Moreira BCB, Lima FC de, Silva CO da, Carvalho DS, Simor A, Santana ME de, et al. Educational video for self-care of patients with intestinal elimination stoma. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023 [cited “insert year, month, day”]; 28.

DESCRITORES: Educação em saúde; Enfermagem; Equipamentos e Provisões.

REFLEXÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS SOBRE ESTUDOS TECNOLÓGICOS EM SAÚDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Jhonata de Souza Joaquim | jhol_777@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Sarah Soares Barbosa | esf.sarah@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Jean Carlos Müller da Silva Bizarro | jeanmuller_82@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Jerzy Andre Brzozowski | jerzyab@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Soraia Dornelles Schoeller | soraia.dornelles@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: Sob a perspectiva da filosofia da ciência, a tecnologia não se limita a objetos, mas abrange processos, modos de agir e formas de pensar (1,2). No campo da saúde e da enfermagem, a velocidade das transformações exige que seu uso seja sustentado por referenciais teórico-metodológicos capazes de dialogar com a ecologia do cuidado (3). Assim, torna-se fundamental refletir criticamente sobre seus efeitos no cotidiano e nas práticas assistenciais, atendendo às necessidades da população. Objetivo: Discutir as interfaces dos estudos tecnológicos no contexto da saúde contemporânea. Método: Ensaio teórico, de caráter reflexivo e interpretativo, elaborado em 2024 na disciplina “Filosofia da Ciência, da Enfermagem e da Saúde” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Por não se tratar de revisão sistemática, não foram definidos critérios de elegibilidade ou exclusão (4). Analisaram-se evidências científicas em quatro bases: Biblioteca Virtual em Saúde®, Scientific Electronic Library Online®, PubMed® e Google Acadêmico®. As referências foram indicadas pelos autores, incluindo textos clássicos, sem delimitação temporal. Pela natureza do estudo, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, embora os princípios éticos tenham sido respeitados. Resultados: As reflexões fundamentaram-se em conceitos filosóficos sobre o desenvolvimento tecnológico e suas implicações na saúde e na sociedade. Emergiram dois eixos centrais: “Estudos tecnológicos para a integração profissional” - contempla métodos de investigação voltados à inovação em saúde, com ênfase no caráter interprofissional. A partir de Pierre Lévy, evidencia-se como a cibercultura amplia a aprendizagem, a comunicação e a interação, fortalecendo a inteligência coletiva e a articulação entre diferentes áreas do saber (5); e “Responsabilidade social e ética nos estudos tecnológicos” - envolve debate sobre sustentabilidade, responsabilidade moral e impactos éticos e sociais do avanço tecnológico. Com base em Alberto Cupani e Mario Bunge, discute-se o uso da inteligência artificial em diagnósticos e de sistemas eletrônicos de prontuários, apontando desafios relacionados à privacidade, à equidade e à transparência no manejo das informações em saúde (1,2). Conclusões: Os estudos tecnológicos em saúde demandam postura crítica e devem articular concepções teórico-filosóficas, superando o viés instrumental e a lógica da eficiência, para considerar implicações sociais, ambientais e humanas. Cabe aos profissionais assumir papel ativo nesse movimento reflexivo, mediando a relação entre tecnologia e cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As reflexões indicam que a inserção consciente das tecnologias amplia as possibilidades de inovação, sem perder de vista o caráter humano e relacional

do cuidado. Nesse sentido, é necessário compreender a tecnologia como fenômeno sociocultural e ético, a serviço da vida e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

1. Cupani, Alberto. Filosofia da tecnologia: um convite. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; 2016. 233 p.
2. Yanes CY, Flôr JS, Amidianski P, Costa RLM, Santos EKA, Vargas MAO, et al. Digital health in the light of contemporary philosophy. Esc. Anna Nery [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 10];28:e20230163. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0163en
3. Moghbeli G, Soheili A, Ghafourifard M, Shahbazi S, Karkan HA. Ecological care in nursing practice: a Walker and Avant concept analysis. BMC Nurs [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 10];23(1):614. Available from: https://doi.org/10.1186/s12912-024-02279-z
4. Meneghetti FK. O que é um ensaio-teórico? Rev. adm. contemp. [Internet]. 2011 [cited 2024 May 13];15(2):320-32. Available from: https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010
5. Kegler EF, Alves MA. Novas tecnologias, virtualização e inteligência coletiva: impactos na educação segundo Pierre Lévy. Thaumazein [Internet]. 2022 [cited 2024 May 27];15(30):57-66. Available from: https://doi.org/10.37782/thaumazein.v15i30.4347

DESCRITORES: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Difusão de Inovações; Responsabilidade Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM UM CAPS II: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lindsay Gabrielly Viatroscki Cidade | lindsay.ufrgs.cidade@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial são serviços públicos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e que compõe a Rede de Atenção Psicossocial, o CAPS é composto por 3 modalidades que atende pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, variando a modalidade conforme o regime de tratamento[1]. As propostas trazidas pela RAPS visam oferecer tratamento digno aos usuários dos serviços, priorizando uma redução gradual das internações psiquiátricas e remodelando os espaços de intervenção psiquiátrica, trazendo um outro olhar para a "loucura", buscando um rompimento de estigmas e preconceitos associados à saúde mental[2]. Objetivos: Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem durante o estágio curricular obrigatório em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). Métodos: Relato de experiência construído a partir das vivências desenvolvidas em um CAPS II de Porto Alegre (RS). As atividades fazem parte do estágio curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde, componente do curso de graduação em Enfermagem, realizado no período de agosto a outubro de 2025, com previsão de conclusão em novembro do mesmo ano. Resultados: O trabalho do enfermeiro no CAPS, juntamente com a equipe de profissionais, é essencial no cuidado de pacientes com diferentes diagnósticos psiquiátricos, como Transtorno Depressivo Maior, Transtornos de Personalidade, Transtornos Psicóticos e Esquizofrenia. O contato da enfermagem com os usuários ocorre principalmente por meio de oficinas terapêuticas, espaços que possibilitam a escuta qualificada, a observação do comportamento e o fortalecimento do vínculo terapêutico. Essa proximidade permite identificar precocemente sinais de agravamento dos sintomas, risco de suicídio e dificuldades na adesão ao tratamento, favorecendo intervenções oportunas e humanizadas. Dessa forma, a enfermagem contribui significativamente para a promoção da saúde mental, estimulando à autonomia e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Conclusão: Proporcionar ao acadêmico de Enfermagem a vivência no cuidado a usuários de um CAPS promove o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, indispensáveis para a atuação em saúde mental. A participação em oficinas possibilita compreender as múltiplas dimensões dos transtornos psíquicos, despertando um olhar mais sensível e humanizado para o cuidado integral. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A atuação do enfermeiro no CAPS reafirma sua relevância como agente promotor de saúde mental, atuando na prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial. A experiência com os usuários de um CAPS II evidencia a importância da escuta empática, do vínculo terapêutico e das práticas grupais como estratégias de cuidado efetivas. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), fortalecendo um modelo de cuidado humanizado, contínuo e centrado nas necessidades do usuário.

REFERÊNCIAS

1. Duarte MRB, Masiero É. Avaliação da possibilidade de uso de espaços de lazer para atividades terapêuticas em saúde mental. Ambiente Construído. 2025;25:e138788. doi:10.1590/s1678-86212025000100829.

2. Santos RP, Rocha RS, Félix-Silva AV, Prado GAS. Percursos da luta antimanicomial: processos de intervenção na Rede de Atenção Psicossocial. Interface (Botucatu) [Internet]. 2025;29:e230602. Available from: https://doi.org/10.1590/interface.230602

DESCRITORES: Enfermagem psiquiátrica; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POPS NA ENFERMAGEM CIRÚRGICA E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA

Simone Santos Bueno | simonebueno0411@gmail.com | Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL
Aline Regina Miranda | alinedrmiranda@hotmail.com | Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL

RESUMO
Introdução: A qualidade e a segurança do paciente são princípios fundamentais na assistência hospitalar, sobretudo no contexto cirúrgico, onde os riscos demandam padronização e vigilância contínua. A ausência de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) pode gerar falhas de comunicação, inconsistências nas práticas e riscos à segurança. Assim, a implementação de POPs constitui uma estratégia de gestão da qualidade e fortalecimento da cultura de segurança, promovendo uniformidade, rastreabilidade e eficácia no cuidado. Objetivos: Relatar a experiência de elaboração, implementação e avaliação dos POPs em um hospital cirúrgico municipal de Santa Catarina, destacando os impactos na padronização dos processos assistenciais, na segurança do paciente e na qualificação da equipe de enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular supervisionado no setor da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Utilizou-se a observação participante para identificar fragilidades assistenciais e mapear processos críticos que necessitavam de padronização. Após levantamento bibliográfico de diretrizes da ANVISA e de evidências científicas, foram elaborados POPs validados pela gestão hospitalar e equipe técnica do CCIH. Os documentos foram digitalizados e disponibilizados em plataforma institucional, com acesso restrito à edição. A equipe de enfermagem foi capacitada por meio de reuniões periódicas. Resultados: A implementação dos POPs resultou em maior uniformidade das práticas, clareza nas condutas e redução de falhas operacionais. A padronização otimizou o tempo assistencial, reforçou a rastreabilidade dos processos e reduziu riscos relacionados a eventos adversos e infecções hospitalares. A organização digital garantiu acesso rápido e atualização constante, estimulando a autogestão do conhecimento. As capacitações favoreceram o engajamento e o sentimento de corresponsabilidade entre profissionais e gestores, fortalecendo a cultura de segurança institucional. Conclusões: A experiência demonstrou que a implementação de POPs é uma estratégia eficaz de liderança e gestão em enfermagem, capaz de melhorar a qualidade da assistência, reduzir riscos e consolidar práticas baseadas em evidências. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A adoção de POPs em unidades cirúrgicas contribui para a padronização da assistência, otimização dos fluxos de trabalho e fortalecimento da cultura de segurança. A participação ativa da enfermagem reafirma seu papel estratégico na gestão da qualidade e na liderança de práticas transformadoras no ambiente hospitalar, podendo servir de modelo replicável a outras instituições.

REFERÊNCIAS
1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Segurança do paciente: protocolos básicos de segurança do paciente. Brasília: ANVISA; 2023.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Guia de implementação: Manual de segurança cirúrgica da OMS – segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas. 2ª ed. Genebra: OMS; 2022.
3. Silva L, Ribeiro K, Fernandes JD, Costa R. A padronização de procedimentos operacionais na enfermagem como estratégia para segurança do paciente. Rev Enferm UFPE on line. 2022;16(2):e246789.
4. Mendes W, Travassos C, Martins M. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Colet. 2021;26(9):3673–3684.

DESCRITORES: Enfermagem cirúrgica; Segurança do paciente; Gestão da qualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS DE UNIDADE DE INTERNAÇÃO SOBRE ESCALA DE BRADEN

Julia Ravazio de Jesus | juliaravazio@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Bárbara Rodrigues Araujo | barujo24@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Jéssica Maschio | jejemaschio@hotmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Zilda Inês Kaleski | zilkaleski@yahoo.com.br | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Camila Sasseti | enfsasseti@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)
Natália Lombardo | lombardo.natalia1803@gmail.com | Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição (HNSC/GHC)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Escala de Braden é utilizada na enfermagem para avaliar o risco de lesões por pressão, especialmente em pacientes hospitalizados ou com mobilidade reduzida[1]. Sua aplicação sistemática permite identificar precocemente pacientes em risco e implementar medidas preventivas, reduzindo complicações, tempo de internação e custos hospitalares[2]. Estratégias educativas que combinam teoria, prática e interação social favorecem a aprendizagem ativa, estimulam o raciocínio clínico e fortalecem a aplicação de evidências na prática assistencial[3], promovendo segurança e qualidade no cuidado. OBJETIVOS: Relatar a capacitação de enfermeiros das unidades de internação de um hospital de referência do sul do país sobre o uso da Escala de Braden, destacando métodos interativos e estratégias participativas. MÉTODOS: A capacitação promoveu interação e troca de conhecimentos em ambiente participativo. Os encontros tiveram duração média de 1 hora, com turmas de até 10 enfermeiros, distribuídas em dois dias, nos turnos da manhã e tarde, possibilitando a inclusão de profissionais de diferentes turnos. A atividade combinou exposição teórica multimídia e aplicação de um jogo didático de cartas e de tabuleiro construído pelo grupo, com casos clínicos baseados na Escala de Braden, incentivando tomada de decisão, raciocínio clínico, resolução de problemas e aprendizagem ativa. RESULTADOS: Participaram 84 enfermeiros de diferentes unidades (clínica médica, cirúrgica, especialidades e onco-hematologia). Observou-se elevado engajamento, com contribuições a partir de experiências clínicas reais e discussão de estratégias preventivas. O jogo didático promoveu aprendizagem dinâmica, consolidou o conhecimento sobre a Escala de Braden e aumentou a confiança na aplicação prática. A interação entre profissionais de diferentes unidades permitiu identificar particularidades nos cuidados, reforçando a importância de adaptar avaliação e intervenções preventivas. Os participantes relataram maior segurança, clareza sobre critérios de risco e facilidade na priorização de cuidados. CONCLUSÕES: Metodologias interativas e lúdicas fortalecem a aprendizagem, integram teoria e prática, aumentam a confiança na aplicação da Escala de Braden e estimulam reflexão crítica sobre condutas assistenciais. IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E ENFERMAGEM: Atividades estruturadas e participativas promovem educação permanente, consolidam práticas baseadas em evidências, aumentam a segurança do paciente e melhoram a qualidade do cuidado. Esta experiência valoriza as metodologias ativas para capacitação com foco no desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria da prática assistencial hospitalar.

REFERÊNCIAS

1 - Braden B, Bergstrom N. A conceptual schema for the study of the etiology of pressure sores. Rehabil Nurs. 1987;12(1):8-16.
2 - Silva RC, Silva RC, Souza A, Oliveira F, Santos P, et al. Prevenção de lesões por pressão: avaliação do risco por meio da Escala de Braden. Rev Bras Enferm. 2020;73(5):e20190527.
3 - Silva Júnior FF, Fróes MAS, Lima AS, Fróes AM, Silva RA. Explorando as vantagens da Metodologia Ativa Sala de Aula Invertida. Res Soc Dev. 2023;12(7):e14512742637. doi:10.33448/rsd-v12i7.42637.

DESCRITORES: Educação Permanente em Saúde; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

RELEVÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA A ENFERMAGEM

Natali Vitória Santos Antônio | natnevstn@gmail.com | Universidade Positivo
Gabryela Bach | gabryelabach2@gmail.com | Universidade Positivo
Katia Renata Antunes Kochla | katia.antunes@up.edu.br | Universidade Positivo

Luiz Claudio Sobrinho do Nascimento | luiz.nascimento@up.edu.br | Universidade Positivo

RESUMO

INTRODUÇÃO A enfermagem contemporânea vai além da experiência ou da tradição, fundamentando-se na ciência para embasar decisões e promover um cuidado seguro. Consolida-se como profissão científica ao integrar ética, pesquisa e prática baseada em evidências (PBE) (1). A ética em pesquisa clínica e a PBE constituem pilares essenciais para assegurar a qualidade assistencial, o cuidado seguro e o desenvolvimento profissional (2). OBJETIVO Identificar, na literatura, a relevância da enfermagem na implementação da ciência baseada em evidências. MÉTODOS Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre julho e setembro de 2025. Foram encontrados 30 (trinta) artigos, nacionais e internacionais, indexados nas bases SciELO, PubMed e LILACS, incluindo estudos de revisão e análises bibliográficas. A seleção contemplou 4 (quatro) publicações que abordaram a evolução histórica, o conhecimento ético, os modelos de implementação da PBE e seu impacto na assistência. Os dados foram descritos considerando os achados que convergem com o objetivo da pesquisa. DeCS: Enfermagem; Enfermagem baseada em evidências; Prática clínica baseada em evidências. RESULTADOS O Brasil apresenta crescimento na produção científica sobre PBE, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. Predominam revisões de literatura (revisão integrativa) e estudos descritivos, evidenciando escassez de ensaios clínicos e pesquisas de implementação. Tal cenário reforça a necessidade de estudos mais robustos que avaliem o impacto direto nos resultados assistenciais (3). Apesar de barreiras socioeconômicas — como limitações de tempo, baixa valorização acadêmica e desigualdades regionais — observa-se aumento expressivo de pesquisas conduzidas por enfermeiros, principalmente nas áreas de doenças crônicas, saúde pública e atenção primária, incluindo ensaios clínicos e estudos de implementação (4). CONCLUSÕES A enfermagem, historicamente marcada por desafios e superação, vem conquistando espaço no desenvolvimento e na aplicação da PBE, sustentada pela vivência prática da profissão. A ética em pesquisa e a PBE se complementam, assegurando cuidado seguro, uso racional de recursos e valorização do enfermeiro como agente de transformação. No entanto, barreiras institucionais, falta de tempo e desigualdade na produção científica reforçam a necessidade de educação permanente e de políticas de incentivo à pesquisa. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM Os achados desta revisão evidenciam o papel estratégico da enfermagem na produção e implementação da ciência baseada em evidências. No campo da saúde, a valorização estrutural da profissão é essencial para garantir qualidade e segurança no cuidado. Torna-se necessário integrar a PBE aos currículos de graduação e pós-graduação, bem como incentivar a educação continuada para a atualização dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Mackey A, Bassendowski S. A história da prática baseada em evidências na educação e na prática de enfermagem. J Prof Nurs. 2017;33(1):51-55. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S875572231630028X

2. Zhang X, Liu Y, Chen L, Wang H, Li J, Zhang J. Current status and influencing factors of nurses' knowledge and attitudes towards clinical research ethics in China: a province-wide cross-sectional survey. BMC Nurs. 2024;23(97). Available from: https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-024-01721-3

3. Camargo FC, Garcia LAA, Santos ÁS. Prática baseada em evidências: revisão bibliométrica das publicações nacionais em periódicos de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2016;25(2):1-9. doi:10.1590/0104-07072016003730014. Available from: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2137.

4. Wu Q, Zhao Y, Wu Y, Zheng J, Li J, Zhang J. Global trends and gaps in research related to nurses' health from 2010 to 2020: a bibliometric and visualization analysis. BMC Health Serv Res. 2022;22(1):1-14. Available from: https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-07866-x.

DESCRITORES: Enfermagem; Enfermagem baseada em evidências; Prática clínica baseada em evidências

RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA DA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

Marina Candida Silveira e Silva | marinacssilva@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carolina Formighieri Mello de Oliveira | carolina.mello@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Vitória Barcella Braun | vitoriabarcellabraun@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anilisi Rosa Paiani | anilisirosa2004@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Angelita Paganin Costanzi | angelitapaganin@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daniela Santos Schneider | danielassantos@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: As ligas acadêmicas (LA) são grupos organizados sem fins lucrativos que seguem os princípios do trinômio universitário (ensino, pesquisa e extensão)1. São compostas por estudantes que buscam aprofundar conhecimentos, em um tema específico, sob a orientação de professores escolhidos pelos discentes2. A participação em LA permite que os discentes ampliam senso crítico, raciocínio científico e tomadas de decisões, além de desenvolver habilidades de liderança, cooperação e gestão3. Objetivo: Relatar experiências da Liga Acadêmica de Enfermagem Perioperatória (LAECC) em relação às atividades realizadas ou propostas visando a formação dos estudantes nessa temática. Método: Relato de experiência sobre a criação e atuação da LAECC, como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Resultados: A Liga Acadêmica de Enfermagem Perioperatória da UFRGS surgiu da iniciativa dos estudantes em aprofundar conhecimentos e habilidades na área, reconhecendo o potencial de aprendizado em grupos menores, com eventos, práticas e estudos teóricos. Entre 17 alunos e três professoras, a primeira liga acadêmica de enfermagem perioperatória da UFRGS é criada, tendo seu evento inaugural no dia 08 de outubro deste ano. Divididos em diferentes setores, cada um com uma liderança estudantil, além da presidência e vice-presidência, desempenhando atividades como elaboração de orçamentos, planejamento logístico, contato com palestrantes e parceiros, criação de roteiros e outras ações essenciais para a organização do evento. O evento de inauguração intitulou-se “Enfermagem Perioperatória na era da Robótica: desafios e possibilidades” e contou com a participação de três palestrantes da área com atuações distintas. As inscrições esgotaram-se antes do evento, totalizando 80 participantes. As próximas ações previstas são: participação em eventos, como o 75º CBen, elaboração de resumos e trabalhos científicos, realização de capacitações internas para os ligantes, com o objetivo de promover ensino, incentivar a pesquisa e aprofundar o conhecimento em enfermagem perioperatória, abrangendo o Centro de Materiais e Esterilização, Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica. Conclusão: As experiências de uma liga acadêmica favorecem o desenvolvimento de habilidades organizacionais, interpessoais e de comunicação, além de promover a inserção em redes de contato profissional e incentivar a continuidade da formação por meio da participação em novos eventos e projetos acadêmicos. Há uma aproximação do conhecimento científico com a prática, trazendo mais qualidade e segurança para o cuidado em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1 Bastos, M. L. S., Trajman, A., Teixeira, L. S., Belo, M. T.C. T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J Bras Pneumol. 38(6) p 803-80. 2012. Doi: 10.1590/S1806-37132012000600018.
2 Pereira EL, Sousa IC, Pereira RIL, Costa LL, Akazaki JS, Florêncio PV, Okamoto R, Botacin PR. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. Research, Society and Development. 2024;13(8):e13013846634. Doi: 10.33448/rsd-v13i8.46634.
3 Santana AOM, Abreu LRS, Soares MS, Vilhegas TFS, Moraes VS, Santana VSFV, Alves RN, Martins ERC. Liga acadêmica das bases fundamentais em enfermagem e as ações extensionistas: um relato de experiência. Research, Society and Development. 2021;10(12):e426101220772. Doi: 10.33448/rsd-v10i12.20772.

DESCRITORES: Comunicação em saúde; Enfermagem perioperatória; Educação em enfermagem

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA GRAVÍDICO-PUERPERAL

Mônica Maria de Jesus Silva | monicamjs@usp.br | Universidade de São Paulo
Ana Laura Fornaciari | fornaciarianalaura@gmail.com | Universidade de São Paulo
Sarah Pereira da Penha | sarahpenha@usp.br | Universidade de São Paulo
Maria José Clapis | maclapis@eerp.usp.br | Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: Na pandemia de COVID-19, o Brasil liderou as mortes maternas no mundo(1) e o cuidado às gestantes e puérperas foi intensificado e reconfigurado(2) em virtude maior risco de complicações e desfechos maternos e perinatais desfavoráveis(3-5). Objetivo: analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 no cuidado de enfermagem na assistência gravídico-puerperal. Métodos: estudo qualitativo realizado em uma maternidade

pública de complexidade secundária. A amostra foi composta por 15 enfermeiros inseridos na assistência às gestantes e puérperas e em atuação durante pandemia de COVID-19. Os critérios de exclusão foram: período de férias, afastamento do trabalho por licença saúde ou maternidade, não resposta ao convite de participação após três tentativas, indisponibilidade para agendamento da coleta de dados após três tentativas. A coleta de dados ocorreu de forma presencial, período de 15 de setembro a 05 de outubro de 2021, em sala reservada na maternidade, por meio de um questionário de caracterização e entrevista semiestruturada. O questionário de caracterização continha variáveis socioeconômicas, demográficas e de formação profissional. A entrevista foi guiada por um roteiro com as sete perguntas norteadoras sobre as repercussões da pandemia no cuidado de enfermagem, a qual foi gravada em áudio mediante autorização do participante. Foram respeitados os protocolos da Covid-19, mantendo o distanciamento entre pesquisadora e participante e ambos fizeram o uso de máscaras. Os dados referentes à caracterização dos participantes foram analisados por estatística descritiva, por meio da análise univariada dos dados. O conteúdo das entrevistas foi transcrito e os dados analisados mediante a abordagem de análise de conteúdo temática (6). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 46389321.0.0000.5393. Foram seguidas as diretrizes do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)(7). Resultados: emergiram seis categorias: afastamento do trabalho devido a sintomas de COVID-19; repercussões da pandemia de COVID-19 na forma como a assistência é prestada; estratégias adotadas no cuidado de enfermagem às gestantes e às puérperas durante a pandemia de COVID-19; dificuldades no cuidado de enfermagem às gestantes e puérperas durante a pandemia de COVID-19; potencialidades no cuidado de enfermagem às gestantes e puérperas durante a pandemia de COVID-19 e desafios para o cuidado de enfermagem às e puérperas durante a pandemia de COVID-19. Conclusões: Frente às adversidades, dificuldades e potencialidades no cuidado de enfermagem às gestantes e puérperas foram encontradas estratégias visando o cuidado de enfermagem integral e eficaz. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo contribui ao avançar na reflexão sobre as práticas de trabalho e fornecer subsídios para os gestores em saúde, acerca das situações vivenciadas pelos enfermeiros e a necessidade de melhorias na sua saúde e condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Takemoto MLS et al. Maternal mortality and COVID-19. The Journal Of Maternal Fetal & Neonatal Medicine. 2020; 35 (12): 1-7. https://doi.org/10.1080/14767058.2020.1786056
2. Albuquerque LP de, Leite Monte AV, Sousa de Araújo RM. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. REAS [Internet]. 9 out. 2020;12(10):e4632. https://doi.org/10.25248/reas.e4632.2020
3. Brasil. Nota Técnica Nº 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/M. Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020ª. Disponível em: https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2021/04/E_CM-CCD-REP_2021-12.pdf
4. Menezes MO, Andreucci CB, Nakamura-Pereira M, Knobel R, Magalhães CG, Takemoto MLS. Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(8). https://doi.org/10.1590/0102-311X00164820
5. Zaigham M; Andersson O. Maternal and perinatal outcomes with COVID-19: a systematic review of 108 pregnancies. Acta Obstet Gynecol Scand. 2020; 99 (7): 823-829. https://doi.org/10.1111/aogs.13867
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
7. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-57. DOI: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

DESCRITORES: COVID-19; Pandemias; Cuidado Pré-natal

REPERCUSSÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Marcus Luciano de Oliveira Tavares | tavares_mlo@yahoo.com.br | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte
Mariana Cristina Silva | mariana.silva@cogna.com.br | Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte

RESUMO

Introdução: As tecnologias digitais têm se consolidado como ferramentas estratégicas no processo de cuidado em saúde, ampliando o acesso à informação e potencializando práticas de autocuidado (1). No ambiente acadêmico, podem favorecer a construção de uma ecologia do cuidado mais integrada e centrada no sujeito, ao mesmo tempo em que o uso excessivo pode comprometer o bem-estar psicológico e reduzir a qualidade de vida (2). Investigar

essa relação é essencial para propor estratégias inovadoras de promoção da saúde mental de futuros profissionais. Objetivo: Analisar a associação entre o uso de tecnologias digitais e a qualidade de vida de estudantes da área da saúde. Método: Estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com 306 estudantes de cursos da área da saúde, de uma Instituição de Ensino Superior privada de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de julho de 2023 a abril de 2024, por meio de questionários on-line contendo variáveis sociodemográficas, frequência de uso de tecnologias digitais e o WHOQOL-bref para avaliação de qualidade de vida (3). Foram realizadas análises descritivas e aplicou-se a regressão linear múltipla, adotando-se p<0,05 como significância estatística. O estudo foi eticamente aprovado por meio do CAAE n° 63872022.1.0000.0108. Resultados: A média de idade foi de 29,3 anos, sendo 78,1% do sexo feminino. O uso médio diário de tecnologias foi de 7,3 horas. O uso planejado de aplicativos educacionais e de organização pessoal associou-se positivamente aos domínios social (β=0,15; p=0,021) e ambiental (β=0,13; p=0,037). O uso excessivo correlacionou-se negativamente ao domínio psicológico (β=-0,20; p=0,004) e ao escore geral de qualidade de vida (β=-0,16; p=0,015), evidenciando impacto negativo sobre a saúde mental. Conclusão: O uso consciente de tecnologias digitais demonstrou potencial de promoção da qualidade de vida e de fortalecimento das redes de apoio, enquanto o uso excessivo esteve associado a prejuízos psicológicos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a importância de integrar estratégias educativas de uso equilibrado das tecnologias em programas institucionais de apoio estudantil. Para a enfermagem, tais achados oferecem subsídios para intervenções inovadoras que fortaleçam a ecologia do cuidado no ensino superior e promovam saúde mental entre futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Topol EJ. Digital medicine: empowering both patients and clinicians. Lancet. 2016;388(10046):740-1. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)31355-1.
2. Montag C, Walla P. Carpe diem instead of losing your social mind: Beyond digital addiction and why we all suffer from digital overuse. Cogent Psychol. 2016;3(1):1157281. DOI: 10.1080/23311908.2016.1157281.
3. Fleck MPA, Louzada S, Xavier MK, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Rev Saude Publica. 2000;34(2):178-83. DOI: 10.1590/S0034-89102000000200015.

DESCRITORES: Tecnologia Digital; Qualidade de Vida; Saúde Mental

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Gabrielly do Vale Brizola | gabriellybrizola00@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Gabriel Dailon Portes | gdailonportes@gmail.com | Centro Médico Gastroclínica
Sônia Bressiani Solek | sonia.solek@gastro.com.br | Centro Médico Gastroclínica
Cristiane Alves | cristiane.alves@gastrocascavel.com.br | Centro Médico Gastroclínica
Kauanny de Lima Guizzi | kauanny.guizzi@edu.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR
Tabata Nayara de Oliveira | tabatanayaradeoliveira@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, relacionada a diversas comorbidades, com impacto significativo em aspectos biopsicossociais e de qualidade de vida dos indivíduos obesos. A cirurgia bariátrica é considerada uma opção eficaz para resolução da obesidade e melhora da qualidade de vida a partir da diminuição do peso, entretanto, não enquanto fator resolutivo isolado. Desse modo, para a submissão à cirurgia bariátrica é fundamental que o paciente receba orientações sobre as alterações fisiológicas oriundas do procedimento cirúrgico, bem como os riscos e benefícios em cada etapa do perioperatório, nesse contexto, ressalta-se a importância do papel de educador em saúde do enfermeiro. Objetivos: Revisar literatura científica relacionada à atuação do enfermeiro nas orientações realizadas a pacientes que serão submetidos à cirurgia de gastroplastia. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura através de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Enfermagem”, ”Educação em saúde”, “Obesidade” e “ Cirurgia”, associados entre si ao agente booleano AND. A busca inicial resultou em 11 estudos, dos quais foram selecionados 8 após análise dos títulos, desses foram selecionados 5 após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão: textos completos disponíveis gratuitamente em português ou espanhol com abordagens sobre as

orientações de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgia de gastroplastia. Resultados: Um estudo com 2 artigos comparou os resultados de utilização de uma cartilha de orientação para pacientes submetidos a cirurgia de gastroplastia, sobre o nível de conhecimento de pacientes com ou sem a utilização da cartilha no primeiro e sobre os resultados de indicadores de obesidade no segundo. Os resultados em ambos os estudos apresentaram-se positivos nos grupos orientados com a utilização da cartilha. Outros 3 estudos analisaram benefícios, efeitos negativos e papel da enfermagem na cirurgia bariátrica e a vivência do obeso mórbido submetido a bariátrica, nesse estudos os resultados convergem em apontar o acompanhamento multiprofissional e o papel do enfermeiro como fundamentasi para uma relação de confiança e vínculo, o que contribui significativamente no preparo pré-operatório e favorece adesão aos cuidados necessários no pós-operatório. Conclusões: A análise dos estudos reforça que a adesão às orientações é imprescindível para o sucesso do tratamento proposto ao paciente submetido a cirurgia bariátrica e essa adesão é fortalecida a partir da utilização de atendimentos estruturados e ferramentas de orientações peri-operatórias. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A participação ativa da enfermagem através de atendimentos especializados e utilização de tecnologias educativas amplia o conhecimento, melhora a adesão aos tratamentos e promove melhores resultados pós operatórios.

REFERÊNCIAS

1. Barros LM. Construção e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica [dissertação de mestrado]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2015.
2. Barros LM, Gomes FAV, Carneiro FN, Galindo Neto NM, Frota NM, Caetano JA. Conhecimento e atitude de candidatos à gastroplastia sobre perioperatório: ensaio clínico randomizado. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20180869. p. 1-8. doi:10.1590/0034-7167-2018-0869
3. Fuentealba Leyton RA, Noack Segovia JP, Chávez Vergara VA, Galeano Méndez AA. Beneficios, efectos negativos y rol del profesional de enfermería en la cirugía bariátrica. Rev Chil Enferm. 2024;6:73659. doi:10.5354/2452-5839.2024.73659
4. Barros LM, Cordeiro MA, Oliveira J, Costa R, Silva L, Pereira G. Intervenção educativa e indicadores de obesidade de candidatos à gastroplastia: estudo quase-experimental. Acta Paul Enferm. 2020;33:eAPE20180305. doi:10.37689/acta-ape/2020AO0305.
5. Santos TR, Sousa BR, Anjos MS, Silva TRS, Morais IMO, Porto ME, Braga AA, Silva AB. O impacto da cirurgia bariátrica nas comorbidades: assistência de enfermagem ao paciente bariátrico. Research, Society and Development. 2022;11(10):e530111033089. p.1-9. doi:10.33448/rsd-v11i10.33089.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Gastroplastia;

RISOS QUE CURAM: A PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Viviane Da Conceição Carius Comym | viviane.comym@gmail.com | Universidade Federal Fluminense; Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia; Hospital Universitário Pedro Ernesto
Bianca Guedes Cândido | biaguedes_cnd@icloud.com | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia;
Michelly Ferreira da Silva | michelly@into.saude.gov.br | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Jeferson Henrique Alves | jefersonhalves@gmsil.com | Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Eliane Ramos Pereira | elianeramos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: Desde 2024, a Trupe Cabeça Oca atua regularmente no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), em parceria com o Serviço de Voluntariado liderado por enfermeira. Recentemente duas outras trupes também iniciaram suas atividades de levar alegria a crianças e adultos. A proposta insere a arte do palhaço como tecnologia leve de cuidado, com foco na promoção de acolhimento, vínculos e bem-estar no ambiente hospitalar. Fundamenta-se nos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), ao priorizar a dimensão subjetiva, relacional e coletiva do cuidado, promovendo uma ambiência mais saudável e solidária. Objetivos: Oferecer acolhimento e humanização no hospital por meio da palhaçaria, ressignificando o processo de adoecimento, promovendo bem-estar, fortalecendo vínculos e proporcionando benefícios a pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Métodos: Relato de experiência qualitativo-descritivo, baseado nas vivências de palhaçaria em setores de internação, pediatria, ambulatório e reabilitação. Os dados foram obtidos por observação participante e

relatos espontâneos de pacientes, familiares e profissionais sobre os efeitos da presença dos palhaços no cotidiano hospitalar. Resultados: A intervenção das trupes consolidou-se como espaço de alívio, escuta e acolhimento. Pacientes relataram riso, distração, fortalecimento emocional e redução da ansiedade diante de procedimentos e diagnósticos. Crianças em situação de dor e vulnerabilidade demonstraram maior engajamento nas rotinas e familiares relataram maior esperança e suporte afetivo. A equipe multiprofissional reconheceu melhorias no clima organizacional, com diminuição da sobrecarga emocional e maior integração entre os profissionais. A palhaçaria também ampliou os canais de comunicação entre pacientes e equipe, fortalecendo o vínculo terapêutico. O sucesso da experiência evidencia que o humor pode ser potente instrumento de cuidado e ferramenta essencial para práticas inovadoras e sustentáveis em saúde. Conclusões: A experiência das trupes de palhaçaria no INTO comprova que a arte, em especial o humor, constitui potente tecnologia leve de cuidado em saúde. Os resultados revelam impacto positivo não apenas sobre pacientes e familiares, mas também sobre a equipe multiprofissional, que vivencia alívio emocional e fortalecimento dos vínculos de trabalho. A prática ressignifica a hospitalização, tornando-a mais acolhedora, solidária e alinhada aos princípios da PNH. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Para a Enfermagem, a palhaçaria é oportunidade de ampliar práticas inovadoras de cuidado, ao integrar dimensões artísticas e relacionais à assistência. Essa atuação reforça a humanização como eixo da profissão, fortalece a comunicação com usuários e contribui para práticas integrais e sustentáveis. A experiência reafirma a Enfermagem como agente estratégica na promoção da dignidade, do bem-estar e da qualidade da atenção hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
2. Pereira NNL, Almeida FMS, Costa RF, Santos LMB, Silva VVL. Palhaçaria terapêutica como tecnologia social na humanização do cuidado em saúde: evidências da literatura e contribuições à Política Nacional de Humanização. Observatório de la Economía Latinoamericana. 2025;23(7):e10608.
3. Tajra RS, Moura CM, Araújo RC, Farias GJ, Sousa LA. A palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico. Rev Fac Paulo Picanço. 2022;2(4):1-8.

DESCRITORES: Enfermagem; Humanização da Assistência; Atividades Recreativas

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS DO PLANO DE SEGURANÇA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: ESTUDO QUALITATIVO

Vanessa Menegalli | van.menegalli@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo, multifatorial e de grande relevância para a saúde pública. No Brasil, entre 2010 e 2021, houve um aumento de aproximadamente 42% nas taxas, totalizando mais de 15,5 mil mortes somente em 2021. O estado do Rio Grande do Sul apresentou os maiores índices, evidenciando a gravidade do problema. Nesse contexto, o Plano de Segurança tem se destacado como uma intervenção breve e eficaz, voltada à redução do risco iminente, ao estímulo da busca por ajuda e ao fortalecimento do suporte prestado a pessoas em crise suicida. Objetivo: Avaliar o nível de satisfação de pacientes psiquiátricos em relação ao Plano de Segurança de Prevenção ao Suicídio, após sua aplicação durante o período de internação hospitalar. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo que buscou compreender as percepções dos participantes sobre o Plano de Segurança. Foram realizadas entrevistas em profundidade com pacientes internados, conduzidas por pesquisadores treinados, registradas em áudio, transcritas integralmente e analisadas segundo a técnica de Análise Temática. Essa abordagem permitiu identificar e interpretar padrões de sentido presentes nos relatos, destacando os significados atribuídos às experiências vividas. A metodologia qualitativa possibilitou explorar dimensões subjetivas e sociais, valorizando o ponto de vista dos participantes e revelando aspectos que não podem ser quantificados. A Análise Temática organizou as narrativas, permitindo uma compreensão sistemática dos conteúdos emergentes e contribuindo tanto para interpretações teóricas quanto para a aplicação prática em contextos clínicos e de pesquisa. Resultados: Participaram do estudo dezessete indivíduos, com idades entre 20 e 70 anos. A análise das narrativas resultou na identificação de três temas centrais: a experiência dos pacientes com o plano, sua compreensão e utilidade, e o nível de satisfação com a intervenção. Os relatos evidenciaram que o Plano de Segurança foi percebido como uma ferramenta acessível, compreensível e relevante no enfrentamento de momentos de crise, além de favorecer a

reflexão e o autocuidado. Conclusão: Os resultados apontam elevada aceitabilidade e satisfação dos participantes em relação ao Plano de Segurança de Prevenção ao Suicídio, confirmando seu potencial como uma intervenção breve, segura, de baixo custo e aplicável em contextos clínicos. O estudo contribui para a compreensão da experiência subjetiva dos pacientes e reforça a importância da implementação sistemática dessa ferramenta em unidades de internação psiquiátrica. Evidencia-se, assim, a pertinência de sua utilização como estratégia de apoio terapêutico e de prevenção do comportamento suicida, com impacto positivo na continuidade do cuidado e na promoção da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Stanley B, Brown GK. Safety planning intervention: a brief intervention to mitigate suicide risk. Cogn Behav Pract. 2012;19(2):256-64.
Ministério da Saúde (Brasil). Suicídio: saber, agir e prevenir [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 27 set 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao
Braun V, Clarke V. Reflecting on reflexive thematic analysis. Qual Res Psychol. 2019;16(4):399-418. doi:10.1080/14780887.2019.1628806
Mauries S, et al. Evaluating the acceptability and effectiveness of a French safety-planning type interventions protocol in suicidal patients: a multicentre study. Sci Rep. 2025;15:2189.

DESCRITORES: Suicídio; Prevenção contra Suicídio;

SAÚDE SEXUAL ENTRE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO: UM ESTUDO COMPARATIVO MULTICÊNTRICO

Ana Beatriz Bosco de Oliveira | beatriz.oliveira.0799@gmail.com | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Larissa Rodrigues | rlarissa@unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Gabriele dos Santos Ferreira | g187015@dac.unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Mariana Betti Stavarengo, | m225457@dac.unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Elenice Valentim Carmona | carmona@unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Maysa Teixeira Pires | m219485@dac.unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

RESUMO

Introdução: A incidência de cânceres mamários e ginecológicos é expressiva e seus tratamentos, aliados às próprias condições clínicas, podem afetar significativamente a sexualidade feminina (1). A função sexual é um componente importante da qualidade de vida, e compreender os impactos do câncer sobre ela é essencial para o cuidado integral à mulher (2). Método: Estudo quantitativo, transversal, realizado com 318 mulheres distribuídas em seis grupos (câncer de mama, câncer ginecológico e sem câncer, em dois contextos de cuidado – Brasil e Portugal). Foram aplicados questionários sociodemográfico e clínico, além da escala Female Sexual Function Index (FSFI) (3). As análises descritivas e bivariadas foram conduzidas no software SAS 9.2, com nível de significância de 5%. Resultados: A partir da coleta parcial dos dados foi obtido os seguintes resultados: a média da idade das participantes foi de 37,45 anos; 42,15% eram casadas, 8,97% viviam em união estável, 16,14% apresentavam hipertensão arterial e 6,28% diabetes mellitus. Na avaliação da FSFI, observaram-se diferenças expressivas entre os grupos. As mulheres com câncer ginecológico apresentaram os menores escores nos domínios desejo (2,45), excitação (1,85), lubrificação (1,92), orgasmo (1,80), satisfação (3,15) e dor (1,95). As mulheres com câncer de mama obtiveram melhores resultados, especialmente nos domínios excitação (2,88), orgasmo (2,91), satisfação (3,83) e menor impacto da dor (3,00), enquanto o grupo sem câncer apresentou valores intermediários. Esses achados indicam que o tipo de câncer e o tratamento influenciam de forma distinta a sexualidade feminina. Conclusão: Mulheres com câncer ginecológico apresentaram maior comprometimento da função sexual quando comparadas às com câncer de mama e às sem câncer, evidenciando que as neoplasias e seus tratamentos afetam de maneira diferenciada os aspectos da saúde sexual e reprodutiva. Implicações para a Enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de incorporar a saúde sexual como dimensão do cuidado de enfermagem oncológico. É fundamental que enfermeiros estejam preparados para abordar o tema de forma acolhedora e educativa, identificando precocemente alterações na função sexual e oferecendo suporte integral, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e bem-estar das mulheres em tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS
1. Instituto Nacional do Câncer - INCA (BR) [Internet]. [Brasil]; 2023. Available from: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros.
2. Bray F, Laversanne M, Sung H, et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin [internet]. 2024; 74(3): 229-263. Available from: doi:10.3322/caac.21834
3. Isidori, A. M. et al. Development and Validation of a 6-Item Version of the Female Sexual Function Index (FSFI) as a Diagnostic Tool for Female Sexual Dysfunction. The Journal of Sexual Medicine, v. 7, n. 3, p. 1139–1146, mar. 2010.

DESCRITORES: Câncer de Mama; Câncer Ginecológico; Saúde sexual; Saúde Sexual; Mulher

SEDE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Patricia Maurello Neves Bairros | pbairros@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Gabriel Engel Rocha | gabriel.engel.facul@gmail.com | Faculdade Anhanguera de Porto Alegre
Roberta Backes Soares Köche | rbskoche@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre - HCPA
Guilherme da Silva Luz | gsilvaluz5281@gmail.com | Hospital de Clinicas de Porto Alegre - HCPA
Fernanda Guimarães Costa | fgcosta@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre
Natália Fernandes Martins Ferreira | nmferreira@hcpa.edu.br | Hospital de Clinicas de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: A sede é um sintoma prevalente e angustiante em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), frequentemente relatado como mais intenso que a dor e a fome. Apesar de sua elevada incidência, permanece subvalorizada pela equipe de saúde, repercutindo em sofrimento físico e emocional. Estudos recentes destacam sua associação com delirium, ansiedade e memórias traumáticas após a alta da UTI. Objetivo: Sintetizar as evidências científicas sobre a sede em pacientes críticos em UTI, destacando prevalência, fatores associados, repercussões clínicas e estratégias de manejo. Método: Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, CINAHL, Scopus, Web of Science e LILACS, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH): sede/thirst, unidade de terapia intensiva/intensive care units, enfermagem/nursing. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, envolvendo pacientes adultos críticos em UTI. Critérios de exclusão: estudos pediátricos, revisões narrativas e literatura cinzenta. Resultados: Prevalência: varia entre 40% e 88% dos pacientes críticos, com média estimada de 70%. Fatores associados: ventilação mecânica, jejum prolongado, uso de opioides e diuréticos, alterações eletrolíticas (hipernatremia), ansiedade, traqueostomia e protocolos restritivos de líquidos. Repercussões: fadiga, estresse, risco aumentado de delirium, sofrimento emocional, lembranças traumáticas e impacto na qualidade de vida após a alta. Estratégias de manejo: swabs umedecidos, gelo, sprays mentolados, lip balm e bundles de cuidados orais; evidenciam melhora imediata, porém com efeito de curta duração. Lacunas: ausência de protocolos padronizados nas UTIs, variabilidade nas intervenções e pouca valorização do sintoma pela equipe multiprofissional. Conclusão e Implicações para Enfermagem: A sede é um sintoma prevalente, intenso e subvalorizado na UTI, demandando maior reconhecimento por parte da equipe de enfermagem. Estratégias simples, seguras e de baixo custo podem ser incorporadas aos protocolos de cuidado intensivo. A valorização da sede como sinal vital do paciente crítico representa um avanço para a humanização do cuidado e para a qualidade da assistência de enfermagem em UTI.

REFERÊNCIAS
Xie XM, et al. Factors influencing thirst in ICU patients: A mixed methods systematic review. Intensive Crit Care Nurs. 2025;86:103811.
Fukunaga T, et al. Prevalence, risk factors, and treatment methods of thirst in critically ill patients: A systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2025;20(3):e0315500.
Horinouchi M, et al. Thirst in ICU Patients: A Scoping Review. Cureus. 2025;17(5):e84144.

DESCRITORES: Sede, Unidades de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem

SEGURANÇA DO PACIENTE NO SISTEMA DRIVE-THRU DE VACINAÇÃO

Talia Patatt Simonetti | taly.simonetti@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Dalla Costa | eduardallac98@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Matheus Silvelo Franco | matheus.franco@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Graziele de Lima Dalmolin | graziele.dalmolin@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O sistema drive-thru, amplamente utilizado durante a pandemia de COVID-19, emergiu como estratégia para ampliar o acesso à vacinação de forma rápida, segura e com menor risco de contágio. Contudo, a ausência de protocolos padronizados e a implantação emergencial desse modelo trouxeram desafios à segurança do paciente. Objetivo: Revisar as estratégias de segurança do paciente adotadas durante a utilização do sistema drive-thru em processos de vacinação em massa. Método: Revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2025 nas bases Scopus, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “segurança do paciente”, “vacinação” e a palavra-chave “drive-thru”, em português e inglês. Incluíram-se estudos primários (artigos originais), em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, que respondessem à questão: Quais estratégias têm sido adotadas para garantir a segurança do paciente na vacinação em sistema drive-thru? Excluíram-se estudos não originais (revisões, relatos de experiência, opiniões/reflexões), editoriais, cartas, resenhas, resumos, teses, dissertações, monografias, livros e duplicatas. A busca retornou 541 estudos (Scopus=58; PubMed=105; BVS=378). Após a remoção de 73 duplicatas e triagem de títulos e resumos, 451 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. 17 textos seguiram para leitura na íntegra e, destes, 14 cumpriram os critérios e compuseram o corpus final. Resultados: As publicações concentraram-se entre 2021 e 2024, evidenciando a atualidade do tema. Foram identificados estudos oriundos dos Estados Unidos (n=7; 50,0%), Austrália (n=2; 14,3%), Itália (n=2; 14,3%), Malásia (n=1; 7,1%), Indonésia (n=1; 7,1%) e Reino Unido (n=1; 7,1%). Predominou a abordagem quantitativa (n=9; 64,3%) e todos os estudos foram classificados como nível de evidência VI[1] (n=14; 100%). Os estudos analisados evidenciam diversas estratégias adotadas para garantir a segurança do paciente durante a vacinação em sistema drive-thru. Entre elas destacam-se: o planejamento multiprofissional, envolvendo saúde, governo e segurança pública[2] (n=1); o cumprimento dos protocolos de controle de infecção e a adoção de medidas de distanciamento social[3]; (n=3); o pré-cadastro com informações clínicas e alergias, permitindo identificar riscos e contraindicações; (n=4); o uso de tecnologias digitais integradas, como prontuários eletrônicos para prevenir erros⁹(n=1); e o monitoramento sistemático de eventos adversos, com sistemas de notificação e análise para aprimorar continuamente os processos[1]; (n=1). Conclusão e Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: A Enfermagem deve liderar a padronização de protocolos, qualificar fluxos e capacitar equipes no drive-thru, sustentando práticas baseadas em evidências. Assim, fortalece seu papel estratégico na gestão vacinal, na vigilância de eventos adversos e na melhoria contínua da qualidade, contribuindo para a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS
1. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 5th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2023.
2. Poscia A, et al. Improving routine immunization efforts for elderly and frail individuals: good practices during the SARS-CoV-2 pandemic in Italy. Hum Vaccin Immunother. 2024;20(1):2330152. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10978021/ Accessed 2025 Jul 1.
3. Bailey L, et al. Flu vaccination for hospital employees: a three-year success story of a drive-thru flu vaccination at a veterans medical center. Am J Infect Control. 2022;51(3):346–8. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9334880/ Accessed 2025 Jul 1.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Vacinação; Serviços de Saúde Móveis.

SEMINÁRIO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA LIGA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Daniela Fortes Parizotto | daniela.fortes.parizotto@gmail.com | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Nathani Ledesma Lima | ledesma.n@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Kenia Gabrieli Vieira Bueno | kenia.bueno@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Kerolin Vitória da Silva Sodré | kerolin.sodre@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Amanda Caetano da Silva | silva.amanda07@edu.pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | jurbanetto@pucrs.br | Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: Durante a formação acadêmica nas diversas áreas da saúde, as instituições de ensino adotam uma variabilidade de métodos para garantir que o aprendizado sobre a higienização de mãos seja transmitido e absorvido de forma eficaz pelos estudantes (1). Contudo, é alarmante a fragilidade referente ao conhecimento e desempenho adequado destas práticas entre os discentes (2). Objetivos: Relatar a vivência de um seminário teórico prático sobre higienização das mãos, organizado pela Liga Interprofissional de Segurança do Paciente (LASPI). Métodos: Relato de experiência referente à elaboração e implementação de uma ação voltada ao fortalecimento da 5ª Meta Internacional de Segurança do Paciente, intitulada "Higienizar as mãos para evitar infecções". A iniciativa buscou incentivar os estudantes dos cursos da Escola de Ciências da Saúde da Vida (ECSV) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) à adoção de práticas seguras durante a assistência em saúde. A atividade foi desenvolvida no Dia Mundial da Higienização das Mãos, no Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos (LCAA) situado no prédio 41 da instituição. Resultados: A atividade teve início com uma explanação teórica sobre a temática, enfatizando os "5 momentos da higienização das mãos" e as recomendações preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Na sequência, utilizou-se como recurso didático o uso de tinta fluorescente aplicada nas mãos dos participantes, seguido da demonstração prática da técnica correta de higienização com água e sabão. Posteriormente, as mãos foram expostas à luz negra, o que permitiu evidenciar, a olho nu, áreas ainda com resíduos, tornando visível a importância da execução adequada do procedimento. Participaram da ação estudantes do curso de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina e uma professora do curso de enfermagem que auxiliou na condução da atividade. A organização e orientação também contaram com o apoio de três diretoras da Liga Acadêmica LASPI. Conclusões: A partir da iniciativa teórico prática proposta pela LASPI, foi possível construir um ambiente favorável ao aprendizado, com ênfase na promoção da segurança do paciente por meio de uma metodologia eficaz, expositiva e didática, que valorizou a troca de conhecimentos como uma ferramenta enriquecedora e de grande potencial formativo. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A proposta evidencia a relevância da higienização das mãos como prática essencial para a prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde. Ademais, favorece a formação de estudantes da área da saúde mais conscientes e comprometidos com a segurança do paciente, ao mesmo tempo em que fortalece a cultura de boas práticas assistenciais e estimula a adoção de condutas fundamentadas em evidências científicas.

REFERÊNCIAS
1. OMS. Seus 5 Momentos para a Higiene das Mãos 2015 [Available from: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-(ihs)/infection-prevention-and-control/your-5-moments-for-hand-hygiene-poster.pdf.
2. Baier C, Albrecht U-V, Ebadi E, Vonberg R-P, Schilke R. Knowledge about hand hygiene in Generation Z: A questionnaire-based survey among dental students, trainee nurses, and medical technical assistants in training. . American Journal of Infection Control,. 2020;48:708-12.

DESCRITORES: Controle de Infecções, Educação Interprofissional e Desinfecção das Mãos

SENSIBILIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL NA VIDA

Simone Quadros Alvarez | alvarez.sqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Roselande Simon | roselandesimon0688@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Adriane Maria Netto de Oliveira | adrianenet@vetorial.net | Universidade Federal do Rio Grande
Melissa Guterres Costa Lourenço | meelissa_costa@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Matheus Souza Silva | matheussouzaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Márcia Otero Sanches | marcia.sanches@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: o consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre universitários impacta negativamente a saúde física, mental e social, afetando o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Apesar de frequente e muitas vezes naturalizado no ambiente acadêmico, ainda são escassos os estudos que analisam os contextos que contribuem para a educação e a sensibilização dos jovens sobre os riscos do uso abusivo de álcool. Objetivo: analisar os contextos que influenciam a educação e a sensibilização de universitários em relação ao consumo moderado de bebidas alcoólicas. Métodos: trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva2, realizada com 31 estudantes de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, com idades entre 18 e 24 anos, que relataram ter consumido álcool nos 12 meses anteriores à coleta de dados. As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas conforme a análise temática proposta por Minayo3. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 81929224.5.0000.5324). O referencial teórico adotado foi a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner4, com foco no componente "contexto", que compreende os diferentes sistemas que exercem influência direta ou indireta sobre o comportamento humano. Resultados: evidenciaram que a sensibilização sobre os efeitos do consumo de álcool está relacionada a diferentes contextos: familiar, escolar e universitário. No ambiente familiar, os conselhos e exemplos parentais, associados a experiências com doenças e acidentes ligados ao uso abusivo, favoreceram uma maior conscientização e moderação. No contexto escolar, disciplinas como Biologia abordaram o tema das drogas, promovendo reflexões sobre seus riscos. Na universidade, disciplinas voltadas às substâncias psicoativas contribuíram para aprofundar o debate sobre saúde e autocuidado. O mesossistema reforçou a interação entre esses ambientes, fortalecendo práticas de moderação e responsabilidade. Já o exossistema, representado pelas mídias e redes sociais, ampliou a difusão de informações e campanhas educativas sobre os riscos do álcool. Conclusões e implicações para a saúde e a enfermagem: é necessário fortalecer ações educativas e preventivas nos diferentes contextos que permeiam a vida dos jovens universitários. É fundamental capacitar pais, professores e gestores escolares sobre os impactos do consumo excessivo de álcool e desenvolver, nas universidades, planos institucionais que promovam estratégias eficazes de educação e sensibilização. A realização de campanhas permanentes e o incentivo a espaços de diálogo podem contribuir significativamente para a redução do consumo abusivo, favorecendo o desenvolvimento saudável dos estudantes universitários emergentes e a promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1. MASUKU, Andile Samkele et al. An explorative study on students' perceptions of reckless alcohol consumption at a university of technology. Journal of Student Affairs in Africa, v. 12, n. 2, p. 115–129, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.24085/jsaa.v12i2.4524. Acesso em: 18 set. 2025.

2. SIMON, Roselande. Transição para adulto emergente e o consumo de bebidas alcóolicas: sob uma perspectiva bioecológica. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). 154 folhas. 2025. Disponível em: https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000017387.pdf

3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa da realidade social. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 79–105, 2019.

4. BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The Bioecological Model of Human Development,vol. 1, 6th ed. hoboken, nj, us: john wiley & sons, Inc., 2006. p. 793–828.

DESCRITORES: Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas; Estudante Universitário; Saúde Mental.

SENTIMENTOS DE GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS A PARTIR DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Fernanda Demutti Pimpao Martins | fhernandapimpao@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande
Letícia Calcagno Gomes | leticiagomescalcagno17@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Rosiane Filipin Rangel | rosianerangel@yahoo.com.br | Universidade Federal de Pelotas
Fabiane Ferreira Francioni | francionifabiane@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Vanessa Franco de Carvalho | vanessa.carvalho@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Maria Emília Nunes Bueno | maria.bueno@ebserh.gov.br | Hospital Universitário Dr. Miguel Riêt Correa Jr.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação de alto risco, traz maior insegurança e preocupações devido aos possíveis desfechos desfavoráveis maternos e perinatais (Badakhsh et al., 2020; Paz et al., 2022). No Brasil, ocorrem cerca de 470 mil casos de gravidez de alto risco por ano, cerca de 15% do total das gestações. Nesses casos, é frequente a

hospitalização, gerando sentimentos de medo, preocupação e apreensão na mulher e seus familiares (Costa et al., 2019; Souza et al., 2020). Nesse contexto, a pintura do ventre materno pode ser uma tecnologia cuidativo-educacional para promover o vínculo mãe-filho, favorecendo um cuidado mais humanizado e o bem-estar da gestante (Alves et al., 2020). Essa arte consiste em uma atividade artística e terapêutica na qual é aplicada uma pintura no abdome da gestante representando o bebê imaginário e outros aspectos relacionados à gestação (útero, placenta, cordão umbilical e líquido amniótico) (Mata; Shimo, 2019). OBJETIVO: Descrever as percepções de gestantes de alto risco hospitalizadas em relação a seus sentimentos a partir da pintura gestacional. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 31 gestantes internadas na Unidade de Internação Obstétrica de um Hospital Universitário no sul Brasil, no período de outubro de 2023 à agosto de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas. As gestantes foram abordadas no leito, convidadas a participar da pintura do ventre materno e, imediatamente ou nos dias subsequentes, foi realizada a entrevista. Os dados foram analisados mediante o software Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionneires, com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e submetidos à Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada sob parecer n° 6.185.686/2023 (CAEE 69551623.3.0000.5324) no Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande. RESULTADOS: Foram analisados 113 segmentos de texto (73,38%) dos 154, gerando cinco classes, as quais foram organizadas em duas grandes categorias. Categoria 1 - Expectativas e percepções das gestantes de alto risco com a pintura gestacional: as gestantes referiram, diante da hospitalização, sentimentos de tristeza e ansiedade; enquanto que a pintura do ventre materno foi um momento esperado e proporcionou alegria, distração e sentimentos positivos. Categoria 2 - Sentimentos das gestantes e criação do vínculo com seu bebê por meio da pintura gestacional: a experiência foi qualificada como incrível e única, tornando-se um momento de felicidade, proporcionando prazer e relaxamento, contribuindo para a saúde mental, favorecendo o fortalecimento e a vinculação com seu bebê. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a pintura gestacional gera sentimentos positivos e pode auxiliar no estabelecimento do apego materno-fetal. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Sugere-se que essa prática seja amplamente utilizada no planejamento do cuidado à saúde materna e neonatal.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. de S. M.; et al. Pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas. Research, Society and Development; v. 9, n.11, p. e72491110288, 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10288.

BADAKHSH, M.; et al. The lived experience of women with a high-risk pregnancy: phenomenology investigation. Midwifery; v.82, p.102625, 2020. Doi: https://doi.org/10.1016/j.midw.2019.102625.

COSTA, L. D.; et al. Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. REME - Revista Mineira de Enfermagem; v. 23, p.e-1199, 2019. Doi: http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190047

MATA, J. A. L. da; SHIMO, A. K. K. Art of Maternal Womb Painting: term, concept, and technique. Rev Bras Enferm.; v.72, n.Suppl 3, p. 32-40, 2019. Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0726.

PAZ, M. M. S.; et al. Analysis of the anxiety level in high risk pregnancy based on the Beck Anxiety Inventory. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 22, n. 4, p. 1015–1023, out. 2022. Doi: https://doi.org/10.1590/1806-9304202200040016

SOUZA, B. F. de; et al. Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. Rev Esc Enferm USP; v.54, p. e03557, 2020. Doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018036903557.

DESCRITORES: Enfermagem; Arte; Gravidez de Alto Risco.

SEXUALIDADE DA MULHER ESTOMIZADA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Leila Schmidt Bechtlufft | leila.s.b@hotmail.com | Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto
Andréa da Silva Rosa | andreasrl@alu.unifase-rj.edu.br | Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto

RESUMO

INTRODUÇÃO: embora a estomia intestinal seja um tratamento cuja finalidade é preservar a vida, possui um impacto considerável na qualidade de vida das mulheres. As pacientes recém estomizadas encontram dificuldades e apresentam prejuízos na sexualidade, pois o procedimento é capaz de provocar disfunção e rejeição sexual e dificuldades em desenvolver novos relacionamentos. A atuação da enfermagem, atualmente, está muito voltada à assistência da estomia em si e, consequentemente, há pouco domínio ao abordar a sexualidade, que deveria ser um cuidado multiprofissional. OBJETIVO: analisar o conhecimento cientifico acerca da assistência de enfermagem

à mulher portadora de estomia intestinal no contexto da sexualidade. MÉTODO: revisão bibliográfica narrativa de literatura, realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025. RESULTADOS: foram examinados 14 artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, que evidenciaram impactos como alterações na autoimagem, autoestima e vida sexual, acompanhados de sentimentos de vergonha, rejeição e isolamento nas mulheres com estomia intestinal. A atuação do enfermeiro é essencial, desde que baseada em uma abordagem humanizada, educativa e integral. Constatou-se, entretanto, deficiência na formação dos profissionais para tratar a sexualidade com empatia e técnica. A capacitação contínua, o suporte emocional e o trabalho multiprofissional são fundamentais para o empoderamento da mulher estomizada. CONCLUSÕES: A vivência da sexualidade, elemento essencial para a identidade e qualidade de vida feminina, muitas vezes é silenciada ou negligenciada na prática clínica, agravando sentimentos de vergonha, rejeição e isolamento social. Neste estudo, foi observado que, por vezes, a sexualidade da mulher ostomizada é omitida ou discutida superficialmente pelos profissionais, que podem ter receio de constrangimento, apontando para a necessidade urgente de formação profissional qualificada para lidar com as dimensões subjetivas da sexualidade, além da inclusão da temática nos currículos acadêmicos e nos protocolos assistenciais. Conclui-se que a assistência deve ir além do cuidado físico, incluindo os aspectos emocionais e sexuais, promovendo autonomia e reintegração social. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: a demanda crescente por cuidados a pessoas estomizadas faz necessária a reflexão sobre a integralidade da assistência, já que a sexualidade não tem sido considerada como um aspecto importante na vida dessas pessoas. A atuação do enfermeiro, especialmente quando fundamentada em escuta ativa, apoio emocional, educação em saúde e promoção do autocuidado, constitui ferramenta estratégica para o fortalecimento da autoestima e a ressignificação da identidade sexual dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 Nov [cited 2025 May 29]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao
2. Cardoso DBR, Almeida CE, Santana ME, Carvalho DS, Sonobe HM, Sawada NO. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. Rev Rene. 2015;16(4):576–85. Available from: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324041519015
3. Freitas T, Santos L, Rocha M, Almeida F, Pereira G, et al. A sexualidade em mulheres estomizadas / Sexuality in women with an ostomized. Ciênc Saúde. 2023;27(120):[about 1 p.]. Available from: https://revistaft.com.br/a-sexualidade-em-mulheres-estomizadassexuality-in-women-with-anostomized/
4. Gama ARS, Oliveira LR, Figueiredo MBS, Costa AFS, et al. Pacientes ostomizados e as dificuldades que enfrentam: revisão de literatura. Rev Mato-grossense Saúde. 2024;3(1):243–57.

DESCRITORES: sexualidade; estomia; mulher; enfermagem.

SIMPÓSIO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA E PROMOÇÃO DE CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS.

Otília Beatriz Maciel da Silva | macielotilia2@gmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Silviane Hoepers Naka | silhoepers@hotmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Leyd Laiane Santos Cabral | laiane.cabral@gmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença | sibeliffsimao@hotmail.com | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Jane Helena Fagundes da Silva | jane.fagundes@ebserh.gov.br | Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Karla Crozeta Figueiredo | karlacrozeta@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta metodológica essencial para a prática profissional qualificada, ética e centrada no paciente, promovendo a organização do cuidado e fortalecendo a autonomia da enfermagem. Com o intuito de promover atualização, reflexão crítica e construção coletiva entre profissionais e

estudantes, foi realizada, em agosto de 2023, a 1ª edição do Simpósio do Processo de Enfermagem no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). Idealizado e promovido pela Comissão de Processo de Enfermagem (COPEnf) e pela Divisão de Enfermagem da instituição, o simpósio foi motivado pela proposta de atualização da Resolução COFEn nº 358/2009 e pela experiência exitosa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que realiza este modelo de evento há mais de 10 anos. Objetivo: Relatar a experiência de organização e realização do evento, destacando suas contribuições para a qualificação da prática profissional e valorização do PE nas instituições de saúde. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido no CHC-UFPR, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). A organização do simpósio envolveu reuniões técnicas e científicas entre a COPEnf, a Divisão de Enfermagem do CHC-UFPR e o Departamento de Enfermagem da UFPR, com foco na definição de objetivos, estruturação da programação e seleção de convidados. O evento contou com palestras, mesas-redondas e relatos de experiências de profissionais, docentes, residentes e acadêmicos. Os temas abordaram o resgate histórico da comissão, reflexões conceituais sobre o PE que originaram a publicação da resolução COFEn nº 736/2024, avanços na aplicação do PE, e desafios enfrentados na prática e estratégias para qualificação do registro de enfermagem. Resultados: O simpósio consolidou o PE como instrumento norteador do cuidado, contribuindo para o aprimoramento do registro clínico, do raciocínio diagnóstico e da humanização da assistência. Destacou-se a atuação contínua da COPEnf na capacitação das equipes de enfermagem, alinhada à Resolução COFEn nº 736/2024, que orienta a implementação efetiva do PE nos serviços de saúde. Conclusões: A experiência evidenciou a relevância da articulação entre ensino, pesquisa, gestão e assistência para o fortalecimento de práticas baseadas em evidências, reforçando o PE como base da assistência de enfermagem. Implicações para a saúde e a enfermagem: O evento contribuiu para a valorização da enfermagem como ciência e prática clínica, estimulando a incorporação do PE como padrão institucional de cuidado. A segunda edição do simpósio está prevista para outubro de 2025, em formato online, com o objetivo de ampliar o alcance da iniciativa na Rede EBSERH e alavancar o protagonismo da enfermagem na qualificação da assistência.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de
Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jan. 2024. Acesso em: 23 set. 2025.
2. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Processo de enfermagem: guia para a prática. 3. ed. São Paulo: COREN-SP, 2025.
3. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PROCESSO DE ENFERMAGEM, 2., 2019, Porto Alegre. A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico]. 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem; 9. Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA. Promoção e realização: Comissão do
Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenação
geral: Amália de Fátima Lucena. Porto Alegre: HCPA; UFRGS; Escola de Enfermagem, 2019. E-book.

DESCRITORES: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Qualificação profissional

SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Halima Kamal Ayed Judeh | halima.judeh@gmail.com | Universidade Franciscana
Liliane Alves Pereira | liliane.pereira@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Jovito Adiel Skupien | skupien.ja@gmail.com | Universidade Franciscana
Silvana Cruz da Silva | silvana.cruz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Lauren Cassol Cera | lauren.cera@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Sandra Leticia Righi Furini | sandra.furini@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução: A formação em enfermagem requer constante articulação entre teoria e prática, sobretudo na saúde da mulher, que envolve aconselhamento sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, exames preventivos e ações de promoção e prevenção. Nesse cenário, a simulação clínica configura-se como estratégia inovadora ao proporcionar ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e de acolhimento, alinhando-se à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e às

demandas contemporâneas de ensino-aprendizagem. Objetivo: Relatar a experiência de uma simulação realística de consulta de enfermagem na disciplina Atenção Integral à Saúde da Mulher, vinculada à Docência Orientada do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana, destacando o desenvolvimento de competências técnicas e comunicacionais. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido a partir de simulação de consulta. Os alunos, organizados em duplas, realizaram atendimentos a pacientes simulados, representados por colegas ou atores. As consultas contemplaram quatro eixos: orientações sobre ISTs, planejamento sexual e reprodutivo, coleta do exame citopatológico e avaliação clínica das mamas. A atividade contou com supervisão docente e de mestranda, que ofereceram feedback imediato e promoveram discussão coletiva, estimulando análise crítica das condutas. Resultados: A simulação possibilitou integrar teoria e prática, favorecendo a aplicação do processo de enfermagem em situações próximas da realidade. Os alunos demonstraram segurança nas orientações sobre ISTs e contracepção, além de habilidade na coleta citopatológica e no exame físico das mamas. Evidenciaram-se empatia, escuta ativa e respeito à privacidade, reforçando competências relacionais essenciais ao cuidado. Também se destacou a valorização do papel do enfermeiro como educador em saúde, com fortalecimento da comunicação e da autonomia profissional. Conclusão: A simulação realística mostrou-se eficaz ao oferecer vivências que unem teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas, comunicacionais e éticas indispensáveis ao cuidado em saúde da mulher. A experiência contribuiu para a formação de enfermeiros mais preparados, em consonância com os princípios de integralidade e humanização do SUS. Implicações para a saúde e a enfermagem: A simulação qualifica o ensino ao preparar futuros enfermeiros para um atendimento humanizado, ético e seguro, fortalecendo a resolutividade da Atenção Primária e ampliando o acesso a cuidados preventivos, como rastreamento de câncer de mama e de colo do útero. Reforça, ainda, o papel do enfermeiro como educador em saúde, estimulando prevenção de ISTs e autonomia feminina. Dessa forma, metodologias ativas devem ser incorporadas ao ensino de enfermagem, aproximando a formação profissional das necessidades sociais e das políticas públicas de saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

Azevedo AC, Silva SAM, Costa AD. A simulação no ensino de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):508-15 [citado 2025 set 21]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/kLtg83qXkwsQGnPcGXNPF8P/?format=pdf&lang=pt

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; 2016.

Silva MA, Lima LS, Souza JR. A importância da simulação realística no ensino da enfermagem: uma revisão analítica. Rev Tópicos. 2020;18(1):35-44 [citado 2025 abr 29]. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-da-simulacao-realistica-no-ensino-da-enfermagem-revisao-analitica

DESCRITORES: Saúde da mulher; Educação em Enfermagem; Treinamento por Simulação.

SIMULAÇÃO PARA MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA: REFLEXÃO TEÓRICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Carolinne Cardoso de Souza | maria.carolinne@ebserh.gov.br | Hospital Universitário Julio Muller
Ana Carolina de Almeida Avalos | anadealmeidaavalos@gmail.com | Hospital Universitário Julio Muller
Carla Gabriela Wunsch | carla.wunsch@ufmt.br | Hospital Universitário Julio Muller

RESUMO

Introdução: A simulação em saúde (SS) é uma tecnologia educacional que substitui ou amplia experiências reais por experiências guiadas e interativas. Na graduação em enfermagem, a SS é essencial diante da restrição de experiências práticas em contextos clínicos reais. Em situações de urgência e emergência, destacando-se as emergências psiquiátricas, o preparo profissional é indispensável, dada a complexidade e o risco associados à agitação psicomotora. Refletir sobre cenários simulados nesse contexto permite compreender como a inovação tecnológica contribui para a qualificação do cuidado e a segurança do paciente. Objetivos: Refletir sobre os aspectos teóricos que orientam a elaboração e a aplicação de um cenário de simulação em saúde ao manejo da agitação

psicomotora em emergências psiquiátricas. Métodos: Pesquisa de reflexão teórica, caracterizada pela análise e discussão de referenciais existentes, permitindo a construção de novas interpretações e a ampliação do conhecimento sobre o tema. A análise reflexiva buscou identificar contribuições, limitações e potencialidades desta metodologia na formação em enfermagem. Resultados: A reflexão ocorreu a partir de artigos científicos publicados nacionalmente e que apresentaram discussões sobre simulação em saúde e manejo da agitação psicomotora como ferramenta pedagógica e sua aplicação em contextos de capacitação e aprimoramento de profissionais. A maioria dos estudos destaca o fortalecimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão, além do desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais em um ambiente seguro, proporcionando experiências que dificilmente seriam reproduzidas em cenários reais. Entretanto, também foram apontados desafios importantes: a limitação de recursos e infraestrutura, a necessidade de capacitação adequada dos instrutores, a adaptação das atividades para diferentes níveis de aprendizagem e, em alguns casos, a resistência ou baixo engajamento dos estudantes. Esses achados indicam que, embora a SS seja uma estratégia eficaz para suprir lacunas da prática clínica, sua implementação demanda planejamento cuidadoso, estruturação adequada e treinamento de docentes para garantir resultados positivos. Conclusões: A SS, como metodologia ativa, configura-se como instrumento de inovação tecnológica e pedagógica, favorecendo a difusão do conhecimento e o fortalecimento da prática baseada em evidências. A reflexão teórica sobre seu uso no contexto das emergências psiquiátricas reafirma seu potencial transformador na formação profissional, ampliando a qualidade da assistência e o compromisso ético com o cuidado em saúde mental. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso da SS na formação em enfermagem representa um avanço no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o protagonismo discente, a interdisciplinaridade e a incorporação de tecnologias educacionais que reforçam a segurança do paciente e a excelência do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Brandão CFS, Collares CF, Marin HF. A simulação no ensino de graduação em saúde: panorama das experiências brasileiras. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):e016. doi:10.1590/1981-5271v44.1-20190266
2. Del-Bem CM, et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Medicina (Ribeirão Preto, Online). 2017
3. Elshama SS. How to develop medical education (implementation view). Atlanta: Scholars' Press; 2016
4. Gaba DM. The future vision of simulation in health care. Qual Saf Health Care. 2004;13(Suppl 1):i2–i10. doi:10.1136/qshc.2004.009878
5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7th ed. São Paulo: Atlas; 2019

DESCRITORES: Agitação Psicomotora; Simulação; Formação em Enfermagem.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PRÁTICAS EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Angelita Paganin Costanzi | angelitapaganin@gmail.com | UFRGS
Daniela Silva dos Santos Schneider | danielassschneider@gmail.com | UFRGS
Luciano Lemos Doro | lucianolemosdoro@gmail.com | UFRGS
Sandra Leal Nucini | sandra.nucini@sesa.pr.gov.br | Secretária de Saúde do Estado do Paraná
Vivian Lemes Lobo Bittencourt | vivillobo@hotmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

RESUMO

Introdução: A simulação realística é uma estratégia de ensino-aprendizagem utilizada na enfermagem por diversas áreas com vistas a reduzir a distância entre o ensino e a prática(1). Isso pode facilitar o desenvolvimento da competência clínica de graduandos de enfermagem(2-3). A compreensão das etapas necessárias para o processamento de produtos para a saúde (PPS) em um Centro de Material e Esterilização (CME) pelos estudantes, pode, aproximá-los da realidade e dos desafios encontrados(4). Objetivos: Relatar a vivência de ensino-aprendizagem de práticas de processamento de PPS em um CME com estudantes de Graduação em Enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre aulas de simulação no ensino da Graduação em Enfermagem com acadêmicos da disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto III de uma Universidade privada, localizada no interior do Rio Grande do Sul. O período realizado ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2024. A atividade foi implementada a partir da divisão da turma em grupos por ambientes do CME. Foi proposto aos grupos simular um cenário semelhante ao ambiente do CME, refletindo sobre conhecimentos, habilidades e

atitudes adquiridas nas aulas prévias e, construindo novos saberes. Resultados: O estudo ocorreu com 23 acadêmicos de enfermagem. Em datas estipuladas no plano de ensino da disciplina toda a turma compareceu ao laboratório de enfermagem da universidade. No início de cada aula os estudantes responsáveis pela data e pelo ambiente apresentavam o cenário aos colegas ressaltando questões estruturais legais contempladas na legislação nacional(5), o dimensionamento de pessoal para o ambiente explorado(4-6). Ainda, eram requisitos solicitados na exploração do ambiente e da prática da equipe de enfermagem no CME: condições organizacionais; segurança e saúde no trabalho; atribuições dos integrantes da equipe de enfermagem; equipamentos e gerenciamento de resíduos(4). Para melhor entendimento sobre as atividades desenvolvidas em cada ambiente a docente da disciplina interagia para o levantamento de questões-problemas com vistas a estimular a associação teórica e prática, participação ativa no aprendizado e reflexões sobre a experiência. Os estudantes identificaram a necessidade do aprimoramento do conhecimento prévio e a atenção para atuação no CME. Os alunos aderiram à atividade proposta e demonstraram interesse frente aos ambientes e ao término das atividades, avaliaram a simulação de forma positiva e relataram de forma espontânea satisfação com a proposta. Conclusão: A vivência mostrou-se satisfatória, reforçando o quanto a simulação inova o processo de ensino e aprendizagem e oportuniza crescimento profissional dos estudantes. Consolida-se como uma metodologia para que os docentes aproximem teoria e prática. Novos estudos e relatos de experiências podem auxiliar a incorporar o uso da simulação na graduação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO JSG, Siqueira TV, Oliveira JLG, Alves MG, Regino DSG, Dalri MCB. Development of clinical competence in nursing in simulation: the perspective of Bloom's taxonomy. Rev Bras Enferm, v.74, n.1, e20200135, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0135.
2. Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente. Cirurgia segura: 10 pontos que devem estar no checklist. 2019. Disponível em: https://www.segurancadopaciente.com.br/qualidade-assist/cirurgia-segura-10-pontos-que-devem-estar-no-checklist/.
3. ALMEIDA, AO et al. Development, validation and application of clinical simulation scenarios for assessment of stomatherapy specialists. Rev Bras Enferm. v.74, n.1, p.e20200360, 2021. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0360.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/112548-15.html
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc005021022002.html.
6. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer normativo nº 01/2024/COFEN. Parâmetros para o planejamento da força de trabalho da enfermagem pelo enfermeiro. Diário Oficial da União. 2024.

DESCRITORES: Treinamento por Simulação, Central de Esterilização e de Materiais, Enfermagem

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS EM ADOLESCENTES

JÉSSICA STRAGLIOTTO BAZZAN | jessicabazzan@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Daiani Oliveira Cherubim | daianicherubim@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Milene Leal de Cordeiro | milenecordeiro.aluno@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MICHELE BULHOSA DE SOUZA | michelebulhosa@unipampa.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RESUMO

Introdução: As crises convulsivas constituem a manifestação neurológica mais comum nos serviços de emergência, representando aproximadamente 3% dos atendimentos. Neste contexto, a formação de enfermeiros demanda estratégias pedagógicas que favoreçam a integração entre teoria e prática, especialmente em situações de urgência e emergência que exijam preparo técnico, raciocínio clínico e tomada de decisão rápida. Nesse sentido, a simulação realística tem se consolidado como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem em saúde, possibilitando que os discentes vivenciem situações próximas da realidade imprevisíveis em ambiente controlado, exercitando o protagonismo e a capacidade de resposta diante de cenários críticos. Objetivo: Descrever a experiência docente ao conduzir um cenário de simulação realística acerca da assistência em enfermagem a um

adolescente com crise convulsiva. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma atividade do componente curricular "Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico", no curso de Enfermagem da UNIPAMPA, em agosto de 2025. A atividade teve como foco a assistência de enfermagem diante de uma crise convulsiva em uma adolescente, utilizando a metodologia da simulação realística. Previamente foi enviado aos acadêmicos o caso clínico a ser estudado, o qual descrevia sobre uma adolescente trazida ao pronto socorro com história prévia de crise convulsiva assistida na escola. A atividade contou com a facilitação por parte da docente e da monitora. A turma foi organizada em dois grupos, sendo o primeiro composto por cinco discentes e o segundo por seis. Resultados: Ao iniciar o cenário simulado, a paciente encontrava-se sonolenta com lapsos de memória após a 1° crise convulsiva, a monitora simulou uma crise convulsiva, desestabilizando o cenário previamente planejado. Assim, durante a simulação, as discentes exigidas a realizarem avaliação do cenário, aplicar protocolo de atendimento como posicionar a paciente em local protegido, garantir permeabilidade das vias aéreas, evitar contenções inadequadas e monitorar sinais vitais. Após foi realizado o debriefing, a fim de alinhar a conduta tomada e retomar as potencialidades e fragilidades durante a condução do cenário. Conclusão: A experiência demonstrou que a simulação realística é uma estratégia eficaz para o ensino de enfermagem em situações de emergência, permitindo que os discentes desenvolvam habilidades técnicas, raciocínio clínico e tomada de decisão rápida. Além disso, promoveu a reflexão crítica sobre a prática profissional, reforçando a importância da atuação segura e coordenada diante de crises convulsivas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A simulação realística fortalece a formação de enfermeiros ao proporcionar vivência prática em situações de emergência, aprimorando habilidades técnicas, raciocínio clínico e tomada de decisão rápida, contribuindo para uma assistência segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

Sapkota S, Caruso E, Kobau R, Radhakrishnan L, Jobst B, DeVies J, et al. Seizure- or Epilepsy-Related Emergency Department Visits Before and During the COVID-19 Pandemic — United States, 2019–2021. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2022;71(21):703-8. doi:10.15585/mmwr.mm7121a2.

Victorino SVZ, Scomparim LOF, Pedroso R, Pelloso SM, Gravena AAF, Oliveira SRL, et al. Simulação realística na atenção primária à saúde: técnicas pedagógicas para a educação médica. Res Soc Dev. 2020;9(11):e9629119626. doi:10.33448/rsd-v9i11.9626.

Bhutani S, Farooq S, Malhotra A, Ahuja R, Agarwal S. Medical simulation: an essential tool for training, diagnosis, and treatment in the 21st century. BMC Med Educ. 2025;25:7610. doi:10.1186/s12909-025-07610-z.

DESCRITORES: Treinamento por Simulação; enfermagem; Convulsões

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEOPLASIA RETROPERITONEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO-PROFESSORAL

Eudes Felipe Gomes Lopes | eudesfelpe96@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Flávia Fernanda Ribeiro dos Santos | flaviaribeiro5351@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Raíssa Yasmin Costa Medeiros | raissayc@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Rebeca Aderjane Viana Lopes | rebeca.lopes@aluno.uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Ruan Nogueira do Nascimento | ruannogueiradonascimento3@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício | irineia.simplicio@uepa.br | Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: A neoplasia retroperitoneal corresponde a tumores raros, responsáveis por aproximadamente 0,2% das neoplasias diagnosticadas. Em geral, são identificadas apenas em estágios avançados, com manifestações clínicas como massa abdominal palpável, dor difusa e perda ponderal progressiva. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui ferramenta fundamental para organizar o cuidado e assegurar integralidade à assistência. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, sob supervisão docente, na aplicação da SAE em paciente com neoplasia retroperitoneal atendido em hospital público de média e alta complexidade no interior da Amazônia. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. A atividade ocorreu durante estágio curricular supervisionado, envolvendo grupo de alunos da Universidade do Estado do Pará e acompanhamento direto de professor enfermeiro. O processo seguiu as etapas da SAE, conforme a Resolução COFEN nº 358/2009. Resultados e discussão: A aplicação da SAE possibilitou identificar diagnósticos de enfermagem, como dor crônica, déficit nutricional e ansiedade, que fundamentaram

intervenções direcionadas ao manejo da dor, suporte alimentar e cuidado psicossocial. O exercício favoreceu o aprimoramento da coleta de dados, a elaboração de diagnósticos e a avaliação das respostas do paciente, com orientação ativa do professor para a análise crítica das condutas. A experiência ainda contribuiu para articular teoria e prática, ampliando a compreensão do cuidado de enfermagem em oncologia e fortalecendo a autonomia profissional. Conclusões: A vivência demonstrou que a SAE é recurso essencial para estruturar o cuidado e consolidar a formação técnica, científica e ética dos futuros enfermeiros. A supervisão docente foi decisiva para transformar a prática assistencial em espaço de aprendizado crítico e reflexivo. Implicações para o campo da Saúde e enfermagem: A experiência reforça a necessidade de inserção sistemática da SAE no cuidado oncológico, não apenas como ferramenta de ensino-aprendizagem, mas como estratégia para garantir qualidade, integralidade e segurança ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Mehanna SH, Araujo Nonato Dos Santos EK, Linhares JC, Geri IM, Cavalcanti TC, Kimura RNY. Leiomiossarcoma retroperitoneal metastático: relato de caso. Rev Bras Cancerol. 2024;70(1):e4592. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4592.
2. dos Santos JA, de Araújo Machado AP, Cardoso Leitão FN, de Souza Ramos JL, Guerrero Daboin BE, de Oliveira Cosson IC, de Deus Morais MJ, Venancio DP. Nursing assistance systematization: understanding the care implementation process. J Hum Growth Dev. 2023;33(2):231-240. doi:10.36311/jhgd.v33.14756.

DESCRITORES: Neoplasias Retroperitoneais; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

SOBRECARGA DE CUIDADOS EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

HARRIET BARBARA MARUXO | harriet.maruxo@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Giovanna Mariana Mota Golovattei | golovattei@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo
Daiane Lopes Grisante | daianelopesgrisante@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Sérgio Henrique Simonetti | shs.nurse04@gmail.com | Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
Nuno Damácio de Carvalho Félix | nunofelix@ufrb.edu.br | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Camila Takáo Lopes | ctlopes@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica crônica com curso imprevisível, que exige cuidados contínuos por cuidadores informais. Esse grupo acumula responsabilidades levando a quadros de sobrecarga, que impactam em sua saúde e qualidade de vida. Reconhecendo essa condição, a NANDA-I incluiu o diagnóstico de enfermagem “Carga excessiva de prestação de cuidados (00366)” em sua Classificação, reforçando a necessidade de compreender suas manifestações em diferentes contextos clínicos. Assim, investigar a sobrecarga em cuidadores de pessoas com IC contribui para o refinamento do diagnóstico e fundamenta o desenvolvimento de intervenções de enfermagem efetivas. Objetivo: Identificar na literatura as manifestações de sobrecarga em cuidadores informais de indivíduos com IC. Método: Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2024 e atualizada em 2025, nas fontes PubMed, BVS, Web of Science e Scopus, utilizando combinações de descritores DeCS/MeSH e palavras-chave, em inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. O acrônimo SPIDER norteou a seleção: Sample: cuidadores informais de pessoas com IC; Phenomenon of Interest: sobrecarga do cuidado; Design: estudos observacionais, qualitativos, teóricos e revisões; Evaluation: instrumentos padronizados, análises estatísticas, entrevistas ou discussão teórica; Research type: qualitativos ou quantitativos. Foram excluídos editoriais, artigos reflexivos e declarações científicas. A busca resultou em 967 estudos, organizados no Rayyan®. Após exclusão de duplicatas, três revisores avaliaram títulos e resumos, seguidos de leitura na íntegra dos elegíveis. Resultados: Dos 967 estudos identificados, 178 foram lidos na íntegra, resultando em 58 artigos incluídos. Entre eles, 46 (79,3%) relataram sobrecarga psicológica, marcada por ansiedade, desesperança, estresse, depressão, tristeza, culpa e frustração. A sobrecarga social apareceu em 23 (39,7%) estudos, incluindo isolamento, perda de liberdade e menor interação social. A sobrecarga funcional foi relatada em 17 (29,3%) evidências envolvendo falta de tempo para autocuidado e perda de oportunidades. A sobrecarga física foi descrita em 14 (24,1%) estudos, com dores, distúrbios do sono, fadiga, alterações de peso e cefaleia. A sobrecarga financeira, por sua vez, esteve presente em nove (15,5%), com redução de renda e aumento de despesas.. A maioria dos estudos apontou múltiplas manifestações. Conclusões: A sobrecarga em cuidadores de indivíduos com IC configura-se como fenômeno multidimensional,

caracterizado por repercussões psicológicas, físicas, sociais, financeiras e funcionais, com impacto direto na qualidade de vida. Implicações para a prática de enfermagem: A compreensão das manifestações da sobrecarga em cuidadores informais subsidia intervenções direcionadas a esse público. Tais ações favorecem não apenas a qualidade de vida dos cuidadores, mas também a adesão terapêutica e o prognóstico dos indivíduos com IC.

REFERÊNCIAS

Bozkurt B, Coats AJ, Tsutsui H, Abdelhamid M, Adamopoulos S, Albert N, et al. Universal definition and classification of heart failure: a report of the Heart Failure Society of America, Heart Failure Association of the European Society of Cardiology, Japanese Heart Failure Society and Writing Committee of the Universal Definition of Heart Failure. J Card Fail. 2021;27(5):387–413. doi:10.1016/j.cardfail.2021.01.022.

Buck HG, Howland C, Stawnychy MA, Aldossary H, Cortés YI, DeBerg J, et al. Caregivers' contributions to heart failure self-care: an updated systematic review. J Cardiovasc Nurs. 2024;39(3):266–78. doi:10.1097/JCN.0000000000001060.

Diggle MFJ, Schutz S, Butcher D. Bereaved caregivers' experiences of end-of-life care for people with advanced heart failure: a narrative synthesis. Omega (Westport). 2025;90(4):1581–1608. doi:10.1177/00302228221124636.

NANDA International. Nursing diagnoses: definitions and classification 2024–2026. 13th ed. New York: Thieme; 2024.

DESCRITORES: Cuidadores Informais, Insuficiência Cardíaca, Enfermagem

SOFRIMENTO MORAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Bruna Peixoto Pinelli | brunappinelli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande
Simoní Saraiva Bordignon | simonibordignon@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Romário Daniel Jantara | romario.jantara@gmail.com | Universidade Estadual do Centro-Oeste
Jamila Geri Tomaschewski Barlem | jamilabarlem@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO O sofrimento moral (SM) é um termo definido pela incapacidade de realizar ações moralmente corretas devido às barreiras institucionais, sociais ou procedimentais[1]. Em estudantes de enfermagem, o SM surge quando os alunos testemunham práticas de cuidado negligentes, injustas e desumanas no cuidado aos pacientes[2]. Além disso, os estudantes referem medo de intervir devido à hierarquia institucional. Some-se a isso a sobrecarga de trabalho, a percepção de falta de conhecimento prático por parte dos professores e a dificuldade de acesso à saúde, fatores frequentemente citados como causas de SM[3]. OBJETIVO Identificar situações que podem gerar sofrimento moral em estudantes de enfermagem. METODOLOGIA Trata-se de um recorte do macroprojeto "Sofrimento Moral, Resiliência Moral E Coragem Moral Na Formação E Prática De Enfermeiros" realizado por meio da aplicação de três instrumentos: Nurses' Moral Courage Scale - versão brasileira; Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Graduação em Enfermagem (ESMEE); Dados Demográficos, Vida Acadêmica E Profissional. O presente recorte, de abordagem qualitativa, foi realizado com estudantes do terceiro ao décimo semestre de um curso de enfermagem de uma universidade federal do sul do rio grande do sul. Foram analisadas as respostas advindas da questão aberta inserida ao final do instrumento ESMEE, na qual os participantes poderiam elencar até três situações que, no seu entendimento, ocasionam SM em estudantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a setembro de 2024, responderam a questão 40 estudantes dos 130 que participaram do estudo. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 67240523.5.0000.5324. RESULTADOS A partir da análise descritiva das situações relatadas, destacam-se as experiências relacionadas à vivência de atitudes antiéticas e desumanizadas, como maus-tratos e negligência no cuidado ao paciente. Houveram também relatos de falta de apoio e acolhimento por parte das equipes de saúde, supervisores de estágio e professores. Por fim, foram mencionados conflitos entre o que é ensinado na teoria e na prática, como realização de procedimentos de enfermagem da forma errada, sem o material necessário. CONCLUSÃO Os participantes elencaram situações que poderiam causar SM decorrentes de práticas antiéticas e de desrespeito em relação ao paciente. Também foram mencionados a situações conflitantes entre teoria e prática por parte dos profissionais e dos professores, bem como instituições que apresentam lacunas organizacionais para receber estudantes em campo de prática. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM É fundamental compreender os desafios morais e éticos que permeiam a formação acadêmica em enfermagem, do ponto de vista

dos alunos, pois ao conhecer e reconhecer é possível, organizar e implementar estratégias de enfrentamento para construir espaços educativos que discutam e minimizem os impactos negativos.

REFERÊNCIAS

1 Jameton A. Prática de enfermagem: questões éticas.
2 Janatolmakan M, Dabiry A, Rezaeian S, Khatony A. Frequência, gravidade, taxa e causas de sofrimento moral entre estudantes de enfermagem: um estudo transversal. Pesquisa em Educação Internacional. 2021;2021(1):6673292.
3 Bulfone G, Bressan V, Zerilli I, Vinci A, Mazzotta R, Ingravalle F, Maurici M. Sofrimento Moral e Seus Determinantes entre Estudantes de Enfermagem em uma Universidade Italiana: Um Estudo Transversal. Relatórios de Enfermagem. 27 de agosto de 2024;14(3):2140-52.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Ética em Enfermagem.

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: EXPERIMENTAÇÕES EM DESIGN À LUZ DA CIÊNCIA DA MENTE, CÉREBRO E EDUCAÇÃO

ANNE CAROLINE SIQUEIRA | anne.siqueira@ufmt.br | UFMT
Gímerson Erick Ferreira | gimerson.ferreira@ufmt.br | UEM

RESUMO

No campo da neurociência, a aquisição de novas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) está intimamente relacionada a modificações estruturais no cérebro, desencadeadas pelas interações com o ambiente. Em outras palavras, o indivíduo aprende por meio da experiência, com a aprendizagem ocorrendo como uma resposta adaptativa a estímulos internos e/ou externos, que reestruturam as memórias existentes (Amaral; Guerra, 2020). No contexto do ensino em enfermagem, é necessário uma formação pautada na integralidade do cuidado, na capacidade de tomada de decisões, na resolução de problemas, na comunicação, na liderança, na gestão em saúde e na educação permanente, favorecendo uma prática ética, crítica e colaborativa entre as diferentes áreas do saber (Brasil, 2001). Os laboratórios de habilidades de enfermagem são espaços privilegiados por proporcionarem experiências práticas sem comprometer a segurança do paciente, esses laboratórios possibilitam a ressignificação do saber, promovendo a integração entre a teoria e a prática (Brito; Rozendo; Melo, 2018). Este trabalho tem como objetivo desenvolver soluções educacionais para o ensino de Enfermagem em laboratório de habilidades, a partir das experiências dos estudantes e fundamentadas nos princípios da Ciência da Mente, Cérebro e Educação (CMCE). De forma geral, as experiências referem-se às interações que indivíduos têm ao se relacionarem com o serviço ofertado, ou simplesmente quando estão tentando realizar uma tarefa (Kalbach, 2017). A compreensão dessas experiências é essencial para o desenvolvimento de soluções educacionais que estejam mais alinhadas às reais necessidades dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e delineamento multimétodo, com ênfase em pesquisa documental e mapeamento de experiências. Para operacionalização desta pesquisa, propõe-se a implementação das quatro etapas do mapeamento de experiências: Iniciar, investigar, ilustrar e alinhar. As etapas de coleta incluem análise documental e entrevistas com discentes, utilizando a técnica do incidente crítico. O tratamento e a interpretação dos dados qualitativos foram realizados por meio do software IRaMuTeQ® e da análise temática de Braun e Clarke (2014). A triangulação dos dados oriundos da análise documental e das entrevistas possibilitou a identificação de quatro perfis de usuários do laboratório de habilidades. Será realizado um workshop de alinhamento para co-criar soluções educacionais para as necessidades identificadas. Espera-se, como resultado, a proposição de recursos educacionais alinhados às necessidades dos quatro perfis de usuários identificados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN, 2020. 290 p.: il. ISBN 978-65-89559-04-3.
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.
BRITO, F. M. de M.; ROZENDO, C. A.; MELO, P. de O. C. Laboratório de enfermagem e formação crítica de enfermeiros: aproximações e distanciamentos / Laboratório de enfermería y la formação crítica de enfermeros: aproximações e distanciamentos / Laboratório de enfermagem e a formação crítica de enfermeiros: aproximações e distanciamentos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 7, p. 1500–1506, 2018. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000701500 . Acesso em: 06 abr. 2025.
KALBACH, Jim. Rapid Techniques for Mapping Experiences. 1. ed. Boston: O'Reilly Media, 2017.
BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. What can "thematic analysis" offer health and wellbeing researchers? International Journal of Qualitative Studies on Health and Wellbeing, v. 9, n. 1, p. 1–2, 2014. DOI: https://doi.org/10.3402/qhw.v9.26152.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR: AÇÕES QUE SALVAM VIDAS

Johny Carlos de Queiroz | johnycarlos@uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Emanuel Rivelino Pereira de Queiroz Filho | emanuel20230010650@alu.uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
João Ângelo Fernandes de Souza | joaoangelo@alu.uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO
Introdução: O Suporte Básico de vida é um conjunto de procedimentos destinados à manutenção das funções vitais em situações de emergência, englobando o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória, a ativação do serviço móvel de emergência (SAMU), a realização de reanimação cardiopulmonar (RCP) de qualidade e o uso do desfibrilador externo automático (DEA), quando disponível, até a chegada do suporte avançado de vida (SAV). São manobras consideradas não invasivas, ou seja, que não envolvem procedimentos que rompem barreiras orgânicas, como a intubação orotraqueal e realização de acesso venoso, dentre outros. Objetivos: Capacitar jovens em serviço militar para a aplicação do Suporte Básico de Vida, promovendo conhecimentos que possibilitem a atuação rápida e eficaz em situações de urgência e emergência. Métodos: As ações foram realizadas no Tiro de Guerra 07-010, em Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, nos dias 2, 3, 4 e 5 de junho de 2025, conduzidas por discentes do primeiro período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do norte, supervisionado por um discente extensionista e coordenado pelo professor orientador, direcionadas a um instrutor, um Chefe de instrução e 100 atiradores na faixa de 19 a 20 anos de idade. Todas as atividades foram conduzidas de forma teórico/prática, com abordagem de temas relacionados ao Suporte Básico de Vida, seguindo as orientações contidas no protocolo da American Heart Association. Resultados: Percebeu-se que as ações contribuíram para um aumento significativo do conhecimento teórico/prático sobre condutas básicas de atendimento pré-hospitalar, desenvolvimento da confiança para agir em situações de urgências e emergência dentro e fora do ambiente militar, treinamento prático de habilidades essenciais, como verificação de consciência, reanimação cardiopulmonar, posicionamento de vítima e contenção de hemorragias, melhoria do trabalho em equipe e da comunicação em cenários simulados de urgência, maior percepção da importância da prevenção de acidentes durante instruções e atividades físicas, estímulo à disciplina e à responsabilidade diante de situações de risco à vida e para a formação integral do atirador, unindo preparo físico, técnico e humano. Conclusões: Evidenciou-se nos sujeitos o interesse em adquirir os conhecimentos, principalmente na realização das práticas com o ensino de técnicas que possibilitam a sua aplicação em situações que envolvem risco de vida contribuindo para a sua manutenção até a chegada do socorro especializado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o estudo implica em preparar pessoas leigas para o atendimento in loco de pessoas que se encontram em situações que envolvem risco de vida com o intuito de preservá-la até que o serviço de emergência chegue ao local para dar continuidade ao atendimento.

REFERÊNCIAS
American Heart Association. Suporte Básico de Vida: diretrizes da American Heart Association 20200 para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência. Dallas: AHA, 2020.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DESCRITORES: Enfermagem, Suporte Básico de Vida, Urgência e Emergência

TEACOLHE: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO TECNOLOGIA INOVADORA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO HOSPITALAR

Bianca Guedes Candido | biancaguedesc@hotmail.com | Ibmr - Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
Viviane da Conceição Carius Comym | viviane.comym@gmail.com | Universidade Federal Fluminense, Instituto de Traumatologia e Ortopedia, Hospital Universitário Pedro Ernesto
Alexandre Ribeiro Bello | bellouerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Diogo Flores de Oliveira | diogoflores280@gmail.com | Instituto de Traumatologia e Ortopedia
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva | roserosauff@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Eliane Ramos Pereira | elianeramos@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem se consolidado como prática inovadora na saúde, ao utilizar o vínculo afetivo como tecnologia leve de cuidado. No ambiente hospitalar, frequentemente associado à dor e ao estresse, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), em parceria com o projeto TEAcolhe da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), implementou visitas de cães coterapeutas. A iniciativa visa promover acolhimento, reduzir a ansiedade e favorecer a humanização do cuidado, ampliando a ecologia do cuidado em saúde. Reconhece-se ainda que o cuidado ultrapassa a atenção ao paciente, abrangendo o bem-estar dos trabalhadores, frequentemente expostos à sobrecarga física e emocional. Objetivo: Relatar a experiência do projeto de Terapia Assistida por Animais como tecnologia inovadora no ambiente hospitalar, destacando seus efeitos na redução do estresse e da ansiedade e na promoção da socialização entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Métodos: Relato de experiência desenvolvido no INTO, por meio do Serviço de Voluntariado em parceria com a UERJ. O programa TEAcolhe-UERJ, originado em projeto de extensão universitária, segue rigorosos protocolos de segurança e normas de Controle de Infecção Hospitalar. As visitas com cães coterapeutas ocorrem uma a duas vezes por mês, com duração média de duas horas, em setores de internação, ambulatório, reabilitação e áreas administrativas. As ações respeitam o bem-estar dos animais e dos pacientes, assegurando benefícios mútuos entre quem assiste e quem é assistido. Resultados: Desde dezembro de 2024, mais de 500 pessoas foram beneficiadas pelo projeto no INTO. Os cães coterapeutas mostraram-se coadjuvantes no cuidado de pacientes adultos e pediátricos, com relatos espontâneos de alívio do estresse, redução da ansiedade e melhora do humor. As visitas promoveram socialização, fortalecimento de vínculos entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional e maior adesão ao tratamento. Também foram observados efeitos positivos sobre a saúde mental dos profissionais. Esses achados evidenciam o potencial da TAA para ampliar o conceito de cuidado e contribuir para a construção de um ambiente hospitalar mais humanizado e acolhedor. Conclusões: A TAA se configura como prática inovadora que ressignifica o cuidado hospitalar ao integrar ciência, afeto e vínculo terapêutico. Os resultados apontam benefícios clínicos, emocionais e sociais, como redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além de estímulo à socialização e melhora da qualidade de vida. O impacto positivo sobre pacientes, familiares e profissionais reafirma a importância de práticas que humanizam o cotidiano hospitalar. Implicações para a enfermagem e a saúde: A TAA configura-se como tecnologia leve que potencializa o acolhimento, o cuidado integral e a saúde mental das equipes, além de complementar práticas convencionais, promovendo bem-estar, socialização e humanização do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS
1.Rede Humaniza SUS - O SUS QUE DÁ CERTO [Internet]. Available from: https://redehumanizasus.net/
2. 1.SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros. Available from: https://books.scielo.org/id/8yg45/pdf/capote-9788576002949.pdf
3. Battirola CM, Cruz CGM, Moreira GTR, Ribeiro DN. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM CRIANÇAS AUTISTAS. TCC - Psicologia [Internet]. 2022 Feb 8;0(0). Available from: https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1470

DESCRITORES: Humanização da Assistência, Enfermagem, Terapia Assistida por Animais

TECNOLOGIA ASSISTIVA: SATISFAÇÃO DE MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM RELAÇÃO A PODCAST SOBRE AMAMENTAÇÃO INCLUSIVA

Anny Karolainy da Silva Sousa | annysousaep@gmail.com | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Lívia Karoline Torres Brito | livia3418@gmail.com | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Rebeca Silveira Rocha Cavalcante | bekinharocha@hotmail.com | Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC-CE-Brasil

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima | anacarolina@ufc.br | Universidade Federal do Ceará (UFC)
Alana Santos Monte | alanamonte@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Anne Fayma Lopes Chaves | annefayma@unilab.edu.br | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO
Introdução: As mulheres com deficiência visual enfrentam diversas barreiras e dificuldades no cuidado materno infantil, incluindo a amamentação. Nesse sentido, o podcast educativo surge como uma tecnologia assistiva que contribui para a promoção da inclusão e do protagonismo dessas mulheres durante o processo do aleitamento materno. Objetivo: Conhecer a satisfação de mães com deficiência visual em relação a um podcast sobre amamentação inclusiva. Método: Trata-se de uma descritiva, com abordagem qualitativa, realizada entre março e maio de 2025 no domicílio das mulheres. Participaram oito mães com deficiência visual, que avaliaram a satisfação em relação ao podcast "Nutrindo com todos os sentidos: amamentação inclusiva". A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista sendo utilizado um questionário com questões abertas. As respostas foram analisadas segundo análise de conteúdo de Bardin, sendo gerada a categorização temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer n°6.660.892. Resultados: Surgiram duas categorias, a saber: 1. Promoção da amamentação entre mães com deficiência visual, na qual foi visto que essa tecnologia é capaz de apoiar e empoderar mães que desejam amamentar, como as falas a seguir: "gostei da aproximação da informação e o incentivo das possibilidades do aleitamento materno para mulheres com deficiência visual." (Participante 06); 2. Podcast como ferramenta inclusiva, sendo visto que o mesmo é capaz de gerar comunicação com as pessoas cegas, a partir da autodescrição e da riqueza de informações repassadas sobre a temática, como podem ser vistos nas seguintes falas: "Achei completo, prático, claro, objetivo. Gostei da audiodescrição em todos os episódios" (Participante 08). A satisfação das participantes em relação ao podcast mostrou-se positiva, reafirmando a importância dessa tecnologia como recurso inovador no apoio à amamentação inclusiva. Conclusões: A satisfação de mães com deficiência visual em relação a um podcast de amamentação se mostrou positiva, além de indicar que a tecnologia é um recurso eficaz e inclusivo no processo de aleitamento materno para mães com deficiência visual. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados de satisfação do público-alvo evidenciam o potencial e a relevância deste podcast como uma inovadora tecnologia assistiva, capaz de fortalecer as ações de promoção da saúde materna e apoiar, de forma inclusiva, o processo de amamentação de pessoas com deficiência visual.

DESCRITORES: Pessoas com Deficiência Visual; Aleitamento Materno; Tecnologia Assistiva.

TECNOLOGIA DE CUIDADO KANBAN E PERMANÊNCIA HOSPITALAR: ANÁLISE DE DADOS DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Gabriela do Rosário Paloski | gabipaloski@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Nara Beatriz Silveira | nara.silveira@ebserh.gov.br | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Jamila Geri Tomaschewski-Barlem | jamilabarlem@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Rosemary Silva da Silveira | rosemaryssilveira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Simoni Saraiva Bordignon | simonibordignon@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem.Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

RESUMO
Introdução: A aplicação do método Kanban na gestão de leitos hospitalares configura-se como uma estratégia inovadora, com potencial para elevar a eficiência e a qualidade da assistência em saúde. A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os principais fatores que influenciam o tempo de internação (Carvalho et al., 2022; Pinto et al., 2024). Objetivo: Analisar os indicadores associados ao tempo de permanência hospitalar após a implementação da tecnologia de cuidado Kanban no gerenciamento de leitos. Método: Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, a partir da

análise documental de 13.637 prontuários de pacientes internados nas unidades de traumatologia, pediatria, cirúrgica, pronto atendimento e clínica médica, entre agosto de 2018 e setembro de 2022. A análise estatística foi conduzida no software R, com uso de estatística descritiva. Resultados: O tempo médio de internação hospitalar foi de nove dias. O Kanban indicou que mais da metade dos pacientes analisados pelo sistema Kanban não são tratados dentro do tempo de permanência idealizado, sendo 42,81% para a cor verde, 24,34% na cor amarela e na cor vermelha 32,83%. Enquanto 30% das internações, correspondentes aos casos clínicos, ultrapassaram o tempo máximo previsto (identificados em vermelho), 31% das internações cirúrgicas permaneceram dentro do intervalo aceitável (classificados em verde). Os indicadores associados ao tempo de permanência hospitalar apontam que unidade de clínica Médica apresenta 68,3% das internações classificadas como “Vermelho”, indicando que a maioria dos pacientes ultrapassou significativamente o tempo previsto. Os percentuais evidenciados estão relacionados às características da unidade, em virtude de atender uma demanda de pacientes com comorbidades pré-existentes e patologias mais graves. A Clínica Cirúrgica destaca-se pela eficiência, com 48% das internações classificadas como “Verde”, indicando altas antes ou no tempo previsto. Ainda, constatou-se, que os exames como tomografia computadorizada, ultrassonografia e eletrocardiograma apresentaram repercussões no período de permanência hospitalar, classificando mais da metade dos pacientes (54%) como vermelho. Verificou-se que grande parte das comorbidades esteve estatisticamente associada (nível de significância de 5%) à classificação do tempo de permanência hospitalar. Conclusão e implicações para a enfermagem: Apesar do Kanban possibilitar o monitoramento e detecção de permanências acima do recomendado, os achados reforçam a necessidade de reavaliação dos processos assistenciais. O conhecimento desses dados contribui para a formulação e implementação de políticas voltadas à promoção da equidade no sistema de saúde, à redução do desperdício de recursos financeiros e ao fortalecimento da eficiência e da qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

Carvalho EE de, Arrais DJ de L, Aguiar YA de, Mendes M de PM, Santana LCLR.Kanban system in bed management: evaluation of hospital indicators in a reference maternity hospital. RSD. 2022;11(1):e2311123926.
Pinto JS, Tessmann M, Lux E, Zilli MG. Gerenciamento de Projetos na gestão em saúde. Inova Saúde. 2024 [citado 2024 dez 4]. Disponível em:https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/8295.

DESCRITORES: Tempo de internação. Administração de Serviços de Saúde. Análise de dados.

TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: A CONTRIBUIÇÃO DA TELESSAÚDE NA APS

Jerusa da Rosa de Amorim | jerusa.amorim@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Tais de Campos Moreira | tais.moreira@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Maria Eulália Vinadé Chagas | maria.chagas@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Deysi Heck Fernandes | deysi.fernandes@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Gabriela Tizianel Aguilar | gabriela.aguilar@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento
Jaqueline Castro da Rocha | jacqueline.rocha@hmv.org.br | Hospital Moinho de Vento

RESUMO

Introdução:A ampliação do acesso a especialistas e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde(APS) constituem desafios constantes no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em regiões com escassez de recursos humanos e geograficamente extensas, como o Nordeste brasileiro.Nesse contexto,a telessaúde surge como estratégia para qualificar o cuidado,promover a integração entre níveis de atenção e oferecer suporte técnico-científico às equipes locais.O Projeto TeleNordeste integra as ações do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS(PROADI-SUS) em parceria entre o HospitalMoinhosdeVento e o MinistériodaSaúde, com foco em apoiar e fortalecer as Unidades Básicas de Saúde do RioGrandedoNorte através da saúde digital, oferecendo teleinterconsultas e teleconsultorias síncronas e assíncronas de especialistas médicos, enfermeiros e nutricionista. Objetivo:Descrever as ações de enfermagem em um serviço multiprofissional de telessaúde voltado ao apoio das UBS do RioGrandedoNorte, no âmbito do Projeto TeleNordeste. Método:Estudo descritivo das atividades de enfermagem no TeleNordeste entre julhode2024 e julhode2025, incluindo teleinterconsultas, teleconsultorias síncronas, teletriagem, sessões de aprendizagem virtual, criação de materiais educativos e grupos de pacientes à distância sobre temas específicos para equipes do território. Resultados:No período, a enfermagem registrou222 teleconsultas e teleconsultorias envolvendo acompanhamento de lesões,consultoria em amamentação e busca

ativa de crianças para agendamento com especialistas,priorizando avaliações infantis.Destaca-se o papel na regulação de atendimentos pediátricos,direcionando casos para neuropediatria, endocrinopediatria ou psiquiatria conforme necessidade.Foram realizados cinco encontros virtuais com gestantes e mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista(TEA),produzidos dois materiais informativos e três sessões de aprendizado virtual para profissionais da APS sobre feridas e coberturas especiais,imunizações e instrumentos de triagem neuropediátricos.A equipe também participa da avaliação global dos atendimentos,coleta de indicadores e produção de dados para pesquisas e eventos.O alcance atual contempla 154municípios e 480UBS,promovendo suporte à decisão clínica e qualificação das práticas assistenciais. Conclusão:O TeleNordeste demonstra que a inclusão da enfermagem em serviços multiprofissionais de telessaúde fortalece a APS, amplia o acesso,torna as consultas mais eficientes e apoia as equipes das UBS. As ações evidenciam o potencial da telessaúde para organizar fluxos de cuidado e apoiar decisões clínicas.Implicações para o campo da saúde e enfermagem:A telessaúde amplia o papel estratégico da enfermagem na mediação do cuidado,educação das equipes e coordenação de serviços digitais,contribuindo para a equidade,a eficiência assistencial e a geração de dados úteis para pesquisas e políticas de saúde,fortalecendo a inovação e a qualidade das práticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Manual instrutivo do Programa SUS Digital. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-instrutivo-do-programa-sus-digital/view. Acesso em: 04 ago. 2025.

BERNARDO, D.; BONFIM, D.; ALMEIDA, L. Y. de; VESGA-VARELA, A. L.; BONASSI, N. M.; BELOTTI, L. Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, 2025, e4501. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7255.4501. Acesso em: [14 de ago.2025].

COSTA, I. C. P. et al. Telehealth in patient care by advanced practice nurses: a systematic review. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AR0003141. Acesso em: 14 de ago.2025]

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Telessaúde.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DESENVOLVIDAS PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS: TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Eillen Karine Wahlbrink Lohmann | eillen.lohmann@acad.ufsm.br | UFSM
Aline Cammarano Ribeiro | aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br | UFSM
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | UFSM
Luiza de Senna Iensen | luiza.senna@acad.ufsm.br | UFSM
Luana Pinto Paines | luanappaines@gmail.com | UFSM

RESUMO

Introdução: O aprimoramento do cuidado à criança ganhou força com a consolidação do SUS, incorporando na Atenção Primária à Saúde (APS), o acompanhamento delas na primeira infância e em seus primeiros dois anos em consultas de puericultura. Com isso, no contexto da puericultura, as Tecnologias Educacionais (TE) podem ser ferramentas mediadoras, sendo utilizadas pela enfermagem nas consultas, contribuindo para que esse cuidado seja aprimorado e potencializado, visto que facilita a compreensão e a disseminação de conhecimento[1]. Objetivo: Identificar em Teses e Dissertações brasileiras de Enfermagem as metodologias utilizadas nas TE desenvolvidas para familiares de crianças e seu impacto na construção e socialização do saber. Método: Trata-se de uma revisão narrativa. Realizou-se uma busca no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no mês de junho de 2024. Foram definidos os termos: “tecnologia educacional”, "educação em saúde", "saúde da criança", “lactente”, “avaliação” e “Atenção Primária”. Foram incluídos estudos com resumos disponíveis e com acesso ao relatório na íntegra e estudos da temática. Resultados: Foram encontradas seis produções, sendo três dissertações e três teses. Em relação ao ano de publicação, duas são

do ano de 2016, duas de 2017, uma de 2018 e uma de 2020. Quatro estudos são da área da enfermagem⁽²⁻³⁾, uma da Saúde da Criança e Adolescente⁴ e uma da Saúde Coletiva⁵. Quanto à abordagem metodológica, quatro são estudos metodológicos, um é misto (quantitativo e qualitativo) e um é pesquisa experimental (Ensaio Clínico Randomizado). Em relação às técnicas ou instrumentos, os estudos metodológicos, dois utilizaram entrevista semiestruturada e dois desenvolveram pré-teste e pós-teste. Houve uma pesquisa experimental (ECR), a qual analisou quatro grupos (controle, cartilha, vídeo, e cartilha vídeo) junto com um formulário para coleta de dados, considerando a aplicação das duas TE mais eficazes. Na pesquisa de estudos mistos foi utilizado inquérito do tipo pré-teste e pós-teste. Tais produções mostraram-se como objeto de estudo na enfermagem, permitindo que os profissionais consigam filtrar o que pode ser aplicável na prática. Conclusão: A produção das TE desenvolvidas para familiares ou cuidadores de crianças apresentam as etapas de adaptação, criação e validação, sendo caracterizadas como estudos metodológicos. Tem-se também para avaliação, entrevistas e pré e pós-teste a fim de mensurar a eficácia do produto. Apesar de poucos estudos encontrados, eles se mostram importantes na construção e propagação do saber entre a enfermagem e famílias, tornando pertinente o investimento nessa temática. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Dessa forma, a Enfermagem, ao se fortalecer na produção e disseminação de conhecimentos acerca das TE para familiares de crianças, agrega na formação do profissional enfermeiro capaz de articular com esse público.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
2 Penha, JC. Avaliação de tecnologias educativas para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil. [Tese de Doutorado em Enfermagem]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2017.
3 Ângelo, BHB. Desenvolvimento e avaliação de tecnologia educacional para avós na promoção do aleitamento materno. [Tese de Doutorado em Enfermagem]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2020.
4 Oliveira, RS. Desenvolvimento e validação de uma cartilha educativa sobre câncer infantojuvenil. [Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente] Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2016.
5 Figueiredo, SF. Elaboração e validação de caderneta de orientação em saúde para familiares de crianças com doença falciforme. [Tese de Doutorado em Saúde Coletiva]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2018.

DESCRITORES: Cuidado da criança; Tecnologia Educacional; Enfermagem.

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O APOIO PATERNO NO ALEITAMENTO MATERNO

Rodrigo Noberto Gomes e Silva | rodrigo.noberto@icloud.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Smalyanna Sgren da Costa Andrade | smalyanna@hotmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Edna Samara Ribeiro César | samaraenfermagem@outlook.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Eliane Cristina da Silva Buck | elianecristina@facene.com.br | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Socorro Alana Ramalho Rocha | alanarr@gmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Anderson Felix dos Santos | andersonfelixsantosafs@gmail.com | Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

RESUMO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde e o desenvolvimento do bebê, além de trazer benefícios à saúde da mãe. Com vistas a favorecer o aleitamento materno, a educação em saúde da puérpera e família tem sido bastante enaltecida, por se configurar como uma estratégia eficaz para promover o conhecimento, estimular práticas saudáveis e apoiar as puérperas no processo de amamentação. Desse modo, este estudo objetivou elaborar um folder educativo sobre estratégias de suporte oferecidas pelo parceiro no apoio ao aleitamento materno. Trata-se de um estudo metodológico com proposição de tecnologia educativa. A construção da tecnologia possuiu as seguintes etapas: a) Sumarização das informações; b) Elaboração do conteúdo; c) diagramação e finalização do folder. Vale destacar que esta pesquisa não requer tramitação ética, pois corresponde a um estudo metodológico, sem necessidade de pesquisa com seres humanos. Todas as informações da literatura serão citadas e referenciadas, garantindo os direitos autorais da comunidade científica. A sumarização foi realizada por meio da organização em tópicos e da seleção criteriosa de excertos do material original, assegurando a representação de cada etapa do processo de categorização do conhecimento. As informações da tecnologia foram baseadas em protocolos internacionais da Academy of Breastfeeding Medicine (ABM), quais sejam: Protocolo nº 5 (Manejo da

Amamentação Periparto para a Mãe e o Bebê Saudáveis a Termo), Protocolo nº 6 (Cama Compartilhada e Aleitamento Materno), Protocolo nº 35 (Apoiando a Amamentação Durante Hospitalização Materna ou Infantil). Para o título, foi utilizada a fonte Heading Now, que transmite seriedade aliada à leveza, características importantes no processo de envolvimento emocional e conscientização. O corpo do texto foi redigido com a fonte PP Houves, que oferece boa legibilidade e harmonia visual. A paleta de cores adotada inclui tons de branco, verde e azul, escolhidos por sua capacidade de transmitir sensações de tranquilidade, clareza e confiança. Essas tonalidades são tradicionalmente associadas à masculinidade e à figura paterna, e ao mesmo tempo evocam sentimentos de alegria, paz e otimismo, favorecendo a identificação do público com o conteúdo. O esboço inicial da tecnologia possui imagens representando a parentalidade em contato próximo com o bebê, destacando o vínculo afetivo entre pai e filho durante momentos de cuidado e presença ativa. Os resultados foram apresentados sob o formato de folder, tamanho do papel A4, impresso, dobrável em três partes, frente e verso, na orientação Paisagem. Concluiu-se de forma preliminar que essa iniciativa é um passo à inclusão de pais nas ações educativas sobre aleitamento, visto que sua participação ativa pode contribuir significativamente para o apoio, proteção e manutenção da amamentação nos diversos níveis de atenção.

DESCRITORES: Paternidade; Lactação; Tecnologia Educacional.

PODCAST COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA: EXPERIÊNCIA DE PARCERIA ENSINO-SERVIÇO PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

ADRIANA DE MORAES BEZERRA | adriana.bezerra@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA | celida.oliveira@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
ANA KAROLINA BEZERRA DA COSTA | ana.karolina@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
BEATRIZ DE SÁ BARRETO | beatriz.desabarreto@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
HELOISA MENDES SÁTIRO XENOFONTE | heloisa.xenofonte@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
LARA ELLEN BRANDÃO BATISTA LIMA | lara.brandao@urca.br | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

RESUMO
Introdução: O uso de tecnologias digitais, como podcasts, constitui ferramenta relevante para a comunicação em saúde e aproximação entre serviços e comunidade. Esses recursos possibilitam a disseminação de informações de forma acessível, dinâmica e de baixo custo, favorecendo a educação em saúde em diferentes públicos e contextos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), estratégias desse tipo contribuem para sensibilizar a população quanto à importância da prevenção, do autocuidado e da utilização adequada dos serviços, fortalecendo o vínculo comunitário e ampliando o alcance das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem. Objetivos: Relatar a experiência de produção e transmissão de podcasts em rádio local do município de Crato-CE, desenvolvida por meio de parceria ensino-serviço, como estratégia de sensibilização da população para temas da APS. Métodos: A experiência ocorreu dentro das atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, do curso de Enfermagem de uma Universidade pública estadual em parceria com uma Unidade Básica de Saúde. Foram elaborados 9 episódios de 20 minutos transmitidos em rádio comunitária do município, O conteúdo dos episódios foi construído com base em documentos oficiais do Ministério da Saúde e em evidências da literatura científica publicada em periódicos da área. Resultados: A experiência ocorre semestralmente como parceria das atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, do curso de Enfermagem da URCA, em parceria com a Secretaria de Saúde do município e a rede local de transmissão. Foram elaborados episódios de 20 minutos, transmitidos em rádio comunitária do município, abordando campanhas de vacinação, exame citopatológico, puericultura e novembro azul, dentre outros temas. Conclusão: Observou-se que a população passou a buscar ativamente os serviços de saúde abordados nos episódios, demonstrando impacto real na sensibilização comunitária. A estratégia também favoreceu a difusão de informações de forma acessível e dinâmica, promovendo maior compreensão sobre prevenção, autocuidado e utilização adequada dos serviços. Esses resultados reforçam o papel da Enfermagem na educação em saúde e a importância de integrar ensino e prática no contexto da APS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência evidencia que o uso de podcasts, em parceria ensino-serviço, fortalece a APS ao aproximar comunidade e profissionais. A iniciativa amplia o protagonismo da Enfermagem na comunicação com a comunidade, favorece práticas educativas inovadoras e apresenta potencial de replicabilidade para outros contextos.

REFERÊNCIAS
FRANÇA, Beatriz da Costa; CORREIA, Dayse Mary da Silva. Podcast: uma estratégia para promoção do autocuidado do hipertenso resistente. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 18, e263070, 2024.
BESSA, Maria Milena; FONSECA, Álvaro Duarte; SILVA JÚNIOR, José Alves da; et al. Contribuições da elaboração de podcasts para o processo ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, Salvador, v. 101, n. 37, p. e231711, 2023.
PEREIRA, Afonso Luís Puig; ZILBOVICIUS, Celso; CARNUT, Leonardo; SOUZA NETO, Antônio Carlos de. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2022.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Tecnologia da Informação. Comunicação em Saúde

PERFIL SOCIOCLÍNICO E EFICÁCIA PERCEBIDA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AURICULOTERAPIA

ADRIZE RUTZ PORTO | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Aline Kohler Geppert | aline.geppert@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Bárbara Pereira Terres | barbaraterres@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas

Lídia Garcia Schmidt Nörnberg | lylykahgarcia@yahoo.com.br | Universidade Federal de Pelotas
GABRIELI ASSIS DA SILVA COVA | bielli.assis@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lara Meiato Tavares | larameiato01@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) destacam-se como estratégias acessíveis no cuidado populacional, com o enfermeiro assumindo papel fundamental na implementação e gestão dessas terapias. Este trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária que ofertou auriculoterapia à comunidade, analisando o perfil dos usuários, suas queixas de saúde e a adesão ao tratamento ao longo de mais de um ano, refletindo a integração entre ensino, pesquisa e extensão na promoção da saúde. Os objetivos foram caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários, identificar as principais condições de saúde relatadas e analisar a aplicação da auriculoterapia como tecnologia de cuidado de enfermagem em contexto comunitário. Realizou-se análise documental retrospectiva e descritiva de 643 registros de atendimentos realizados entre agosto de 2022 e fevereiro de 2024. Os dados incluíram informações sociodemográficas, problemas de saúde autorrelatados, objetivos do tratamento e pontos de auriculoterapia utilizados, com análise frequencial para traçar o perfil epidemiológico local. Identificou-se um perfil majoritariamente feminino (cerca de 90%), com ampla faixa etária (13 a 92 anos) e concentração na população economicamente ativa (30-50 anos). As queixas de saúde mental foram predominantes, com ansiedade (presente em mais de 70% dos registros), estresse e depressão como principais relatos, seguidas por dores musculoesqueléticas e problemas gastrointestinais. Os objetivos de tratamento mais citados foram "bem-estar", "alívio da ansiedade" e "alívio da dor", sendo estudantes e trabalhadores da universidade o maior público. A alta frequência de pacientes recorrentes atestou a boa aceitação e adesão ao tratamento. O projeto revelou demanda reprimida por cuidados em saúde mental e manejo da dor crônica, com o enfermeiro atuando como agente facilitador no acesso às PICS. A auriculoterapia mostrou-se tecnologia de cuidado de enfermagem efetiva para abordagem integral do usuário, permitindo ao profissional ampliar seu escopo de atuação através do acolhimento, vínculo e seguimento longitudinal dos casos. A experiência demonstra a viabilidade de incorporar essa prática em unidades básicas de saúde, capacitando os enfermeiros para atuarem na promoção da saúde integral mediante uma abordagem humanizada e resolutiva, fortalecendo os princípios do SUS e reafirmando o papel do enfermeiro como educador e gestor do cuidado em PICS.

REFERÊNCIAS
1. Artioli DP, Tavares AL de F, Bertolini GRF. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. BrJP [Internet]. 2019Oct;2(4):356–61. Available from: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065

DESCRITORES: Enfermagem; Auriculoterapia; Saúde do Trabalhador

DOENÇA DO PÉ E AMPUTAÇÕES RELACIONADAS AO DIABETES: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO AMAPÁ, 2023-2024

Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Inakê Gomes Marinho | inakemarinho@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Vitor Barbosa Louzada | vitoinho.unifap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Objetivo: Identificar internações hospitalares por doença do pé e amputações relacionadas ao diabetes mellitus no estado do Amapá, no período de 2023-2024, analisando perfil idade, sexo, raça/cor, distribuição por município de moradia e internação, procedimentos realizados e desfechos, custos e tempo de permanência. Métodos: Estudo transversal, descritivo, cuja identificação e seleção das internações pelo Sistema de Internação Hospitalar/SUS, CID-E10–E14. Foram calculadas frequências absolutas e relativas, qui-quadrado, análise de variância, valores-p <0,05 considerados significativos. Resultados: identificadas 603 internações, predomínio: sexo masculino, tratamento do pé diabético (75,7%), amputações menores (16,6%) e maiores (7,6%); custos e permanência hospitalar variaram conforme procedimentos. Conclusão: os resultados demonstram a elevada carga das complicações relacionadas à doença do pé e às amputações de MMII associadas ao DM. Necessário fortalecimento da rede de atenção à pessoa

com doença crônica, visando efetividade no rastreamento, educação em saúde, gestão da doença do pé relacionada ao DM na atenção primária.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Amputação cirúrgica; Hospitalização; Enfermagem.

SÍNDROME METABÓLICA E DIABETES MELLITUS: RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alana Gabryelle do Amaral Picanço | unifapalana@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Larissa Camile Nogueira Ribeiro | camileribeiroap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Andrielly Lobato Brito | andriellylobato2@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro | pinheiroafonso9@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Fabricia Luane da Silva Santos | fablua14@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Introdução: A síndrome metabólica, composta por obesidade central, hipertensão, dislipidemia e resistência insulínica, observa-se que não é uma doença em si, mas um conjunto de fatores de risco que acrescem expressivamente a probabilidade de desenvolver um problema cardiovascular em pessoas com Diabetes Mellitus(DM), exigindo ações integradas de prevenção e educação(1). Por sua vez, o DM apresenta elevada incidência e prevalência no Brasil, demandando acompanhamento e estratégias educativas que ampliem o autocuidado(2).Nesse contexto, experiências de enfermagem evidenciam que metodologias participativas contribuem para a adesão e continuidade do cuidado(3). Objetivos: Relatar a experiência de uma roda de conversa como estratégia de educação em saúde sobre síndrome metabólica para pessoas com DM. Métodos: estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, mediado por acadêmicos e residentes de enfermagem na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, em agosto de 2025, com 19 participantes do Programa de Promoção da Saúde para Pessoas com Diabetes Mellitus. Foi seguido o roteiro sistematizado em que: 1.Acolhida e escuta ativa, 2. Diálogo sobre síndrome metabólica. 3.Participantes registraram em notas adesivas possibilidades de mudanças no estilo de vida a partir do dia seguinte, 4. Formação de painel de compromissos, os quais forma partilhados e refletidos em grupo, 5. Construção de metas coletivas, 6. Recebimento do Plano Terapêutico Singular (PTS) construção e pactuação a partir das notas adesivas. Atividade foi registrada como atividade de extensão institucional, não configurando necessidade de comitê de ética segundo a Resolução CNS 510/2016. Resultados: No início identificou-se baixo conhecimento sobre a síndrome, após a atividade dialógica, os participantes reconheceram os fatores de risco destacados no material educativo e relacionaram-nos às suas características e práticas cotidianas, favorecendo a construção de compromissos práticos. Entre os compromissos, destacam-se: prática de caminhada, melhora da qualidade do sono, maior consumo de frutas e redução do consumo de sal e de gorduras. A roda favoreceu engajamento e apoio mútuo, fortalecendo vínculos entre participantes e equipe. O PTS foi construído e bem aceito como recurso de corresponsabilização e monitoramento. Conclusões: A experiência demonstrou que a roda de conversa é estratégia eficaz de educação em saúde por estimular participação ativa e compromisso com mudanças de hábitos. O formato participativo favoreceu a compreensão sobre síndrome metabólica e o engajamento dos participantes. Implicações para a enfermagem e a saúde: A prática reforça como a educação mediada pela enfermagem, pela utilização de metodologias coletivas e PTS, contribui para continuidade do cuidado, possibilidades para prevenir complicações, e deve ser incorporado com acompanhamento longitudinal para avaliar impactos clínicos, e o fortalecimento do autocuidado.

REFERÊNCIAS
1. Síndrome Metabólica - SBEM [Internet]. SBEM. 2011. Available from: https://www.endocrino.org.br/sindrome-metabolica.
Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus) [Internet].
2. Ministério da Saúde. 2024. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes
3. Cristina F, Araújo A, Moura AC, Karina, Dias LM, Silva, et al. Educação em Saúde sobre Diabetes Mellitus: Relato de experiência. Research Society and Development [Internet]. 2024 Aug 6;13(8):e1713846494–Available from:https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46494

DESCRITORES: Educação em saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AINAH RAISSA DA SILVA | ainahraissadasilva@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
LEONARDO BIGOLIN JANTSCH | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Djuliana Bester Speroni | djuliana.speroni@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Vitória Sauer Marcolan | sauervitoria@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Paula Beatriz Kreling | paula.kreling@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Leila Mariza Hildebrandt | leilahildebrandt@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A Síndrome Nefrótica (SN) em crianças caracteriza-se por hiperlipidemia, hipoalbuminemia, proteinúria maciça e edema. Seu manejo eficaz requer diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo para evitar complicações. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel essencial na vigilância, suporte familiar e integralidade do cuidado. Nessa perspectiva o presente estudo tem por objetivo: Descrever as intervenções e cuidados de enfermagem voltados ao cuidado integral da criança com SN, com ênfase na APS. Método: Estudo de revisão narrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Medline, BDENF e LILACS. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome Nefrótica”, “criança” e “enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. A busca foi conduzida em setembro de 2025. Incluíram-se artigos completos, publicados entre 2005 e 2024, em português e inglês. Excluíram-se duplicados, teses e estudos com populações específicas. Foram encontrados 70 estudos, dos quais, após critérios de elegibilidade e leitura crítica, seis [1,2,4,5] compuseram o corpus final de análise. Resultados: Os estudos demonstram que, embora existam protocolos do Ministério da Saúde (2018)[3], estes focam no manejo hospitalar, sem diretrizes específicas para a APS. A literatura internacional, por sua vez, destaca a efetividade de modelos de cuidado estruturados, como o Cuidado Centrado na Família (CCF), capaz de melhorar a qualidade de vida, reduzir hospitalizações e ampliar a satisfação familiar[5,8]. Em âmbito nacional, os achados concentram-se nos impactos psicossociais da doença, evidenciando o estresse e a sobrecarga materna como fatores que influenciam o cuidado[1]. O manejo da SN exige forte componente educativo para promover adesão terapêutica e reduzir efeitos adversos dos corticosteroides[4]. A escassez de evidências robustas e o tempo reduzido nas consultas da APS dificultam o acompanhamento e a comunicação efetiva com as famílias[2,4,5]. Conclusão: Há carência de evidências sobre as práticas de enfermagem na APS voltadas à criança com SN. Os estudos enfatizam aspectos psicossociais e o suporte familiar, mas pouco abordam o acompanhamento clínico e o seguimento contínuo. Implicações: É urgente fortalecer a atuação do enfermeiro da APS no rastreio, educação em saúde e coordenação do cuidado. A adoção do Cuidado Centrado na Família e do diálogo como ferramentas de apoio psicossocial e vigilância ativa é essencial para qualificar o seguimento e minimizar agravos à saúde infantil.

REFERÊNCIAS
1. Ribeiro RLR. Enfermagem e famílias de crianças com síndrome nefrótica: novos elementos e horizontes para o cuidado [tese]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; 2005. [citado 2025 Set 30]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/KY7r5dfcR4s3sKnGVrJXCPP/?lang=pt
2. Leal DLD, Rocha AM, Silva MRF. Síndrome nefrótica na infância: o cuidado de enfermagem na atenção primária. Enferm. Rev. 2021;24(1):21-36. [citado 2025 Set 30]. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1016248
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Síndrome Nefrótica Primária em Crianças e Adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. [citado 2025 Set 30]. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_sindromenefroticaprimaria_criancasadolescentes-1.pdf
4. Silva MTP, Dias FMS, Santos DCL, Pimentel MR, Miranda LRM. O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com síndrome nefrótica. Rev. Bras. Enferm. 2023;76(2):e20220261. [citado 2025 Set 30]. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/mdl-28391336
5. Souza MM, Paiva CL, Moreira TMM. O impacto da síndrome nefrótica na qualidade de vida de crianças e adolescentes. J. Bras. Nefrol. 2022;44(1):23-30. [citado 2025 Set 30]. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/mdl-37603508

DESCRITORES: Síndrome Nefrótica; Criança; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

VIOLÊNCIAS CONTRA MENINAS EM IDADE ESCOLAR: EVIDÊNCIAS NACIONAIS SOBRE PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE

Alanna Gomes da Silva | alannagomessilva@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Luiza Sady Prates Pinheiro | malusady@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais
Nádia Machado de Vasconcelos | nadiamv87@yahoo.com.br | Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais
Deborah Carvalho Malta | dcmalta@gmail.com | Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Objetivo: estimar a prevalência das violências física intrafamiliar e sexual entre adolescentes brasileiras do sexo feminino e analisar a associação com fatores individuais, relações sociais próximas e contextos comunitários. Métodos: estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, com análises descritivas e cálculo das Razões de Prevalência e intervalos de confiança de 95%. As variáveis dependentes foram: violência sexual e violência física intrafamiliar. Resultados: a prevalência da violência física intrafamiliar foi de 22,18% e sexual foi de 22,24%, ambas estiveram associadas a fatores emocionais, bullying e sensação de insegurança no trajeto entre casa e escola. Conclusão: o estudo identificou elevada prevalência das violências física intrafamiliar e sexual. Apesar de compartilharem determinantes sociais e psicológicos, apresentaram particularidades: a violência sexual foi associada ao consumo de bebidas alcoólicas e cigarro, enquanto a física intrafamiliar ao uso de drogas e histórico de atividade sexual.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Adolescente; Delitos Sexuais; Violência Doméstica; Mulheres

CAPACITAÇÃO EM AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA

ALESSANDRA DE ALMEIDA SILVA FIGUEREDO | alefigueredo.enfa@gmail.com | Cruzeiro do Sul Virtual
Kátia Floripes | | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO
Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde são uma realidade na assistência à saúde das pessoas, desde 2006 com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares pelo Ministério da saúde foi possível reconhecer e ofertar 29 praticas no contexto do Sistema Único de Saúde, dentre elas, está a auriculoterapia, que provém dos conhecimentos da medicina chinesa e através de evidências cientificas, sua atuação demonstra resultado eficaz. Dessa forma, diferentes profissionais da saúde podem se capacitar para oferecer as práticas integrativas aos usuários, assim, o Ministério da Saúde com vistas a capacitação de novas abordagens em saúde também oferece qualificação profissional para os profissionais, visando a universalidade, integralidade e equidade da assistência. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira da Atenção Básica em participar da capacitação nacional em auriculoterapia realizado pelo Ministério da Saúde, a fim de qualificar os profissionais para atuarem nessa prática integrativa no contexto do SUS. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de uma enfermeira em uma capacitação de auriculoterapia para profissionais da atenção básica realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina em Maceió-AL. Resultados: a capacitação foi semipresencial, com aulas virtuais e aulas práticas, a fim de qualificar diversos profissionais da Atenção Básica na prática de auriculoterapia. Dessa forma, foi possível reconhecer os benefícios dessa prática integrativa na promoção, prevenção e recuperação da saúde de diferentes públicos e desenvolver possibilidades no contexto individual e coletivo dos usuários da atenção básica. Conclusão: A partir dessa experiência foi possível perceber a importância das práticas integrativas, especificamente da auriculoterapia, e identificar uma área importante e eficiente para agregar o conhecimento e capacidade dos enfermeiros, pois atua de maneira integral, empática e holística para proporcionar o bem-estar do ser humano. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: as práticas integrativas são diferentes abordagens que ajudam o ser humano na prevenção, promoção e recuperação da saúde, sendo assim, compreender e oferecer algumas dessas intervenções é essencial

para o enfermeiro na sua prática profissional que aliada a capacitação técnica/científica poderá contribuir para o bem-estar de seus clientes através do processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Figueredo, Alessandra de Almeida Silva; Soares, Viviane Silva Palmeira; Bezerra, Kátia Floripes. Auriculoterapia na Atenção Básica: uma análise cronológica nas regiões brasileiras. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 19, pág. e082329-e082329, 2025. Disponível em: https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2329/1839. Acesso em: 29 de setembro de 25;

Santos, Layane Estefany Siqueira et al. Eficácia da auriculoterapia para ansiedade em adultos: uma revisão sistemática. REVISTA DELOS , v. 60, pág. e2386-e2386, 2024. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2386/1471. Acesso em: 29 de setembro de 2025;

Souza, Robson Dias. Auriculoterapia no tratamento da dor: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e440111033065-e440111033065, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33065/27952. Acesso em: 29 de setembro de 25.

Trindade, Terezinha Paes Barreto et al. Percepção dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde sobre o uso da auriculoterapia. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, p. e34066, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2024.v34/e34066/. Acesso em: 29 de setembro de 25

DESCRITORES: Auriculoterapia; terapia complementares; enfermagem

ATENÇÃO AOS ASPECTOS EMOCIONAIS DA FAMÍLIA NO CUIDADO: UMA REFLEXÃO ENTRE EQUADOR E BRASIL

Alessandra Porto d'Ávila | alessandradavilamk@gmail.com | UFRGS
Alessandra Mendes Calixto | calixto.ale@gmail.com | HCPA
Diana Elvira Narváez Bastidas | denarvaezb@pucesm.edu.ec | UFRGS
Dayane Degner Ribeiro Brasil | dayanedegner@gmail.com | UFRGS
Lindsey Nogueira Rodrigues Soares | lindsey.r.soares@gmail.com | UFRGS
Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: O núcleo familiar desempenha um papel essencial na recuperação e promoção da saúde do indivíduo. A forma como a família lida com experiências desafiadoras e traumáticas é crucial para a adaptação de seus membros, garantindo a sobrevivência e o bem-estar da unidade familiar. Nesse sentido, a atenção aos aspectos emocionais da família nos serviços de saúde torna-se um componente fundamental no planejamento das ações de enfermagem, especialmente no contexto latino-americano, onde muitas famílias enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconômica. Objetivo: Refletir sobre as implicações da atenção (ou falta dela) aos aspectos emocionais da família nas práticas de enfermagem em contextos especializados e não especializados de saúde mental. Método: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado nas evidências encontradas em literatura científica e na experiência dos autores sobre a (não) atenção aos aspectos emocionais da família nas práticas de enfermagem no Equador e no Brasil, destacando semelhanças, divergências e lições aprendidas a partir da vivência profissional. Resultados: Com a experiência de uma enfermeira equatoriana observa-se a recorrente hostilidade da equipe de enfermagem, sobretudo no atendimento a gestantes adolescentes provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade. O cuidado é pautado em uma abordagem tecnicista (como o ensino da técnica de amamentação), negligenciando sinais emocionais como angústia, choro e insegurança, que emergem em razão do julgamento social, da ausência de apoio e do vínculo familiar fragilizado. Essa lacuna contribui para desfechos desfavoráveis, decorrentes da ausência de suporte e intervenções voltadas ao fortalecimento emocional da família. No Brasil, observa-se um esforço das políticas públicas em garantir um cuidado humanizado e digno às famílias, em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Apesar dos reconhecidos avanços, a oferta de cuidado ainda se mostra insuficiente frente às demandas familiares, resultando, por vezes, na negligência ou na revitimização institucional das famílias. Para enfrentar esses desafios, a prática de enfermagem propõe uma abordagem que considere a realidade contextual e simbólica da família. Torna-se essencial avaliar suas interações, percepções, crenças e comportamentos, nos domínios cognitivo, afetivo/emocional e comportamental, a fim de construir intervenções eficazes baseadas em um vínculo terapêutico. Conclusão: As experiências reforçam que a falta de profundidade nas práticas de cuidado e o foco exclusivo em procedimentos técnicos, com a consequente negligência aos aspectos emocionais, ao contexto de vida e à complexa

interação familiar, podem gerar consequências devastadoras. Isso evidencia a necessidade urgente de uma abordagem de enfermagem humanizada, que promova a resiliência e contribua efetivamente para o bem-estar emocional das famílias e para melhores resultados em saúde.

REFERÊNCIAS

1 Walsh, F. Fortalecendo a resiliência familiar. São Paulo: Rocca, 2005.
2 Shajani ,Z. & Snell, D. Nurses and Families. A guide to family assessment & intervention. Philadelphia: F.A. Davis, 2023.
3 Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.. São Paulo: ROCA, 2012.

DESCRITORES: Família; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL

Alessandro Rolim Scholze | alessandro.scholze@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Gabriel Caruso Novaes Tudella | tudellagabriel@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Luísa dos Santos Furquim | luisa.sfurquim@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Pedro de Abreu Dellinghausen | pedro.dellinghausen@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Mayane Tayná da Silva | mayane.tayna@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Luís Henrique Meireles Dangui | luishenriquemd@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB), apesar de dispor de tratamentos eficazes e estratégias preventivas consolidadas, continua sendo um desafio relevante para o Sistema Único de Saúde, especialmente entre os profissionais da saúde, que apresentam risco elevado de adoecimento em comparação à população geral, reforçando a necessidade de ações contínuas de vigilância, prevenção e controle. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose em trabalhadores da saúde no Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado nos 497 municípios do estado, entre 2015 e 2024, utilizando notificações de casos de TB de profissionais da saúde disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídos casos confirmados de tuberculose pulmonar e/ou extrapulmonar em profissionais com formação técnica e/ou superior. As variáveis analisadas seguiram a ficha de notificação da TB, abrangendo aspectos sociodemográficos (sexo, idade, raça/cor e escolaridade), comorbidades (uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas; transtornos mentais; diabetes mellitus e HIV) e perfil clínico-operacional (tipo de entrada, forma clínica e desfecho do tratamento). Para análise estatística, foram calculadas frequências absolutas e relativas, complementadas por análises descritivas, utilizando o RStudio (versão 4.3.2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.433.670). Resultados: Durante o período do estudo, foram notificados 704 casos de TB entre trabalhadores da saúde, predominando o sexo feminino (n=500; 71,0%), faixa etária entre 22 e 39 anos (n=360; 51,1%) e raça/cor branca (n=513; 72,3%), sendo a escolaridade mais frequente de nível técnico (n=297; 42,2%). Quanto às comorbidades, identificaram-se Aids (n=65; 9,2%), diabetes mellitus (n=38; 5,4%), transtornos mentais (n=11; 1,6%), consumo de álcool (n=24; 3,4%), tabagismo (n=103; 14,6%) e uso de drogas ilícitas (n=17; 2,4%). Em relação ao tipo de entrada, 619 (87,9%) foram casos novos, a forma clínica mais frequente foi a pulmonar (n=446; 63,4%) e o desfecho do tratamento evidenciou cura (n=539; 76,6%), interrupção (n=31; 4,4%) e óbito (n=10; 1,4%). Conclusão: Esses achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de biossegurança, da testagem periódica e do acompanhamento clínico, com ênfase na atuação da enfermagem na implementação de estratégias de prevenção, educação em saúde e monitoramento contínuo, contribuindo para a proteção da equipe de saúde e redução da incidência da TB.

REFERÊNCIAS

Scholze, A.R.; Bersi, P.O.; Silva, M.C.d.; Martins, J.T.; Melo, E.C.; Galdino, M.J.Q.; Pieri, F.M.; Delpino, F.M.; Alves, Y.M.; Berra, T.Z.; et al. Prevalence and Factors Associated with Tuberculosis Among Healthcare Workers: A Systematic Review with Meta-Analysis. Microbiol. Res. 2025, 16, 191.
Pustiglione, M.; Galesi, V.M.N.; Santos, L.A.R.; Bombarda, S.; Tognini, S.; Freitas, A.C.; Feijó, C.A. Tuberculosis in health care workers: A problem to be faced. Rev. Med. 2020, 99, 16–26.

Shiferaw, M.B.; Sinishaw, M.A.; Amare, D.; Alem, G.; Asefa, D.; Klinkenberg, E. Prevalence of active tuberculosis disease among healthcare workers and support staff in healthcare settings of the Amhara region, Ethiopia. PLoS ONE 2021, 16, e0253177

Aldhawyan, N.M.; Alkhalifah, A.K.; Kofi, M.; Yousef, Y.M.; Alqahtani, A.A. Prevalence of Latent Tuberculosis Infection Among Nurses Working in Critical Areas at a Tertiary Care Hospital in Riyadh, Saudi Arabia. Cureus 2024, 16, e53389

DESCRITORES: Tuberculose; Saúde do Trabalhador; Serviços de saúde

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Alessandro Rolim Scholze | alessandro.scholze@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Sara Fabian Carvalho Salgueiro | sara.salgueiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Emiliana Cristina Melo | ecmelo@uenp.edu.br | Universidade Estadual do Norte do Paraná
Josilene Dália Alves | josilene.alves@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB), causada pelo Mycobacterium tuberculosis, é uma das principais doenças transmissíveis de relevância para a saúde pública mundial, com maior ocorrência em grupos vulneráveis, incluindo profissionais de saúde, que apresentam risco de desenvolver TB de 1,9 a 5,7 vezes superior ao da população geral. Objetivo: Analisar a prevalência da tuberculose entre profissionais de saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise que teve como questão de pesquisa: qual a prevalência de tuberculose entre profissionais de saúde? Foram incluídos estudos com profissionais de nível técnico ou superior atuantes em qualquer nível de atenção que desenvolveram TB. Para a busca, utilizou seis bases de dados: SCOPUS, Web of Science, MEDLINE/PubMed, CINAHL e LILACS. A busca foi realizada em dezembro de 2023. A estratégia de busca foi elaborada com base nos Medical Subject Headings, empregando os seguintes termos: “Tuberculosis”, “Health Care Workers” e “Health Services”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinar adequadamente os descritores. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute. Uma meta-análise de efeitos aleatórios foi conduzida, e o relato seguiu as diretrizes PRISMA. O protocolo da revisão foi registrado na plataforma PROSPERO, da University of York, sob o número CRD42022320153. Resultados: Utilizando as estratégias de busca, foram inicialmente identificados 7.392 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6.468 seguiram para triagem, resultando em 879 selecionados para leitura na íntegra, dos quais 32 compuseram a revisão final. Na avaliação da qualidade metodológica dos 26 estudos incluídos, 21 (65,6%) obtiveram pontuações entre sete e nove, indicando alta qualidade. A maioria dos estudos foi publicada em 2023 (n = 6), sendo o mais antigo datado de 1985. As investigações foram conduzidas em diversos países, incluindo Alemanha, Arábia Saudita, Coreia do Sul, Espanha, Índia, Portugal e Japão, e publicadas em periódicos internacionais. No total, os estudos analisaram dados de 61.396 profissionais de saúde. A meta-análise incluiu 23 estudos e revelou heterogeneidade substancial (I^2 = 99%² = 2535,0; p = 0), estimando uma prevalência de tuberculose ativa de 15,92% (IC95%: 8,49–27,88) entre uma população total de 61.591 profissionais de saúde. Conclusão: Compreender a prevalência da tuberculose entre trabalhadores da saúde é essencial para orientar estratégias preventivas e controlar sua disseminação da doença. A enfermagem deve atuar na vigilância, na educação e na promoção de práticas seguras que reduzam a exposição e fortaleçam as ações de controle.

REFERÊNCIAS

Shiferaw, M.B.; Sinishaw, M.A.; Amare, D.; Alem, G.; Asefa, D.; Klinkenberg, E. Prevalence of active tuberculosis disease among healthcare workers and support staff in healthcare settings of the Amhara region, Ethiopia. PLoS ONE 2021, 16, e0253177.

Caruso, E.; Mangan, J.M.; Maiuri, A.; Bouwkamp, B.; DeLuca, N. Tuberculosis Testing and Latent Tuberculosis Infection Treatment Practices Among Health Care Providers—United States, 2020–2022. Morb. Mortal. Wkly. Rep. 2023, 72, 1183–1189.

Silva, E.H.; Lima, E.; Santos, T.R.; Padoveze, M.C. Prevalence and incidence of tuberculosis in health workers: A systematic review of the literature. Am. J. Infect. Control 2022, 50, 820–827.

Yasaratna, N.R.; Weerasinghe, M.C. Risk Factors for Latent Tuberculosis among Health-care Workers in Sri Lanka. WHO South East Asia. J Public Health. 2024, 1, 9–15.

DESCRITORES: Tuberculose; Saúde do Trabalhador; Serviços de saúde

DA PESQUISA À PRÁTICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO COM ESCOLARES

Alexandra Letícia da Cunha | alexandraleticia05@hotmail.com | Furb
Angélica Frizon Krindges Ludwig | akrindges@furb.br | Furb
Luiza de Souza e Silva | nutri.luizadessilva@gmail.com | Furb
Luciane Coutinho de Azevedo | lucianec@furb.br | Furb
Marcia de Freitas Oliveira | marciaoliveira@furb.br | Furb
Deisi Maria Vargas | deisivargas@furb.br | Furb

RESUMO

A universidade fundamenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo a pesquisa científica essencial para gerar conhecimento e fortalecer a missão institucional. Para o acadêmico de enfermagem, representa oportunidade de desenvolver pensamento crítico, analisar dados e compreender realidades populacionais, preparando-o para atuar em diferentes contextos de saúde. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) oferece oportunidades de pesquisa, incluindo bolsas internas e externas apoiadas por órgãos governamentais. Em 2023, uma das autoras, acadêmica de enfermagem, foi contemplada com bolsa do Artigo 170/UNIEDU e integrou-se ao projeto "Avaliação das Condições de Saúde de Crianças e Adolescentes", que investigou o estado nutricional de escolares da rede pública de Blumenau/SC. Alterações nutricionais representam desafios à saúde pública, tornando a escola um espaço estratégico para promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento contínuo pela Atenção Primária à Saúde (APS). Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência de participação na pesquisa científica, sendo essa uma importante estratégia de formação acadêmica e apoio ao desenvolvimento de ações na APS fundamentadas em evidências. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/FURB (nº 37003820.2.0000.5370/2021) e realizado em seis escolas públicas de Blumenau, envolvendo 695 adolescentes de 10 a 15 anos, do 5º ao 9º ano. Foram coletadas informações socioeconômicas, clínicas, alimentares, atividade física, composição corporal, saúde bucal, qualidade de vida e comportamento alimentar. A equipe contou com três docentes e 55 discentes de diferentes cursos de graduação e do Mestrado em Saúde Coletiva. Após a coleta, os dados foram organizados em banco para diagnóstico da saúde dos adolescentes e definição de ações de intervenção. A participação da acadêmica de enfermagem no projeto ampliou sua formação, proporcionando experiências além do ensino teórico, com desenvolvimento de competências práticas, analíticas e de interação comunitária. Também possibilitou vivência interdisciplinar e interprofissional, com a participação de acadêmicos de diferentes cursos e fases da graduação, além de estudantes de pós-graduação. Esse relato de experiência reforça que toda instituição de ensino superior deve estimular e viabilizar a participação acadêmica em pesquisa científica, por se tratar de estratégia de aprendizado que ultrapassa as horas regulares de ensino. Sob a perspectiva da acadêmica de enfermagem, a experiência evidenciou a importância da atuação da enfermagem na APS como prática social e territorial. A participação no projeto possibilitou a detecção precoce de alterações nutricionais em crianças e adolescentes, contribuindo para a prevenção de agravos e para a promoção da saúde nesse grupo populacional. Além disso, a vivência reforçou a necessidade de fortalecer a presença da enfermagem em ambientes escolares, ampliando o cuidado integral e a aproximação com a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa Nacional Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: COFEN; [citado 2025 set 29]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/aps/index.html
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 30 anos, menos crianças desnutridas e mais adolescentes acima do peso [Internet]. Agência de Notícias; 2006 Jun 23 [cited 2025 Sep 29]. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13131-asi-em-30-anos-menos-criancas-desnutridas-e-mais-adolescentes-acima-do-peso
3. Rede APS. Nota Técnica: Enfermagem na Rede de Atenção Primária à Saúde [Internet]. São Paulo: Rede APS; 2021 nov 5 [citado 2025 set 29]. Disponível em: https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/NT-Enf_Rede-APS-Abrasco_05.11.2021.pdf

DESCRITORES: enfermagem como prática social; saúde do adolescente; estado nutricional

MUTIRÃO DO DIABETES DE BLUMENAU: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DE PÉS DIABÉTICOS

Alexandra Letícia da Cunha | alexandraleticia10@iclould.com | Furb
Vitória Maria Foss da Silva | vitoriamariafoss@gmail.com | Furb
Gabriela Diemer Guillande | gguillande@furb.br | Furb
Rafaela Vitória da Silva | rafaelavitoria@furb.br | Furb

RESUMO
O Diabetes Mellitus é uma condição de elevada prevalência e impacto na saúde pública, especialmente pelas complicações associadas, como a neuropatia periférica e as lesões nos pés, que podem evoluir para úlceras e amputações. Nesse cenário, o Mutirão do Diabetes de Blumenau se consolidou como um evento anual de grande relevância em saúde coletiva. Realizado em parceria entre as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), o Núcleo de Atenção em Diabetes (NAD) e a Secretaria Municipal de Saúde (Semus). Realizado em Dezembro de 2023, no Parque Vila Germânica, o evento ofertou exames de avaliação de fundo de olho, função renal e pés diabéticos, contando com inscrições limitadas a mil usuários cadastrados nas ESFs e AGFs do município. Sendo assim, o objetivo é Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante o Mutirão do Diabetes de Blumenau, ocorrido em Dezembro de 2023, com foco na realização do exame de pés diabéticos e sua contribuição para a formação profissional e para a promoção da saúde da população. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em 2023, durante o Mutirão do Diabetes de Blumenau. A atividade envolveu a avaliação dos pés de pessoas com Diabetes Mellitus por meio de inspeção visual, teste de sensibilidade tátil com monofilamento de Semmes-Weinstein e orientações educativas acerca da prevenção de lesões. A participação permitiu vivenciar a importância da triagem preventiva no contexto da atenção primária à saúde, além de desenvolver habilidades técnicas e relacionais. Foram identificados sinais iniciais de alterações que demandavam encaminhamento para acompanhamento clínico. As orientações sobre os cuidados diários, inspeção dos pés, hidratação da pele e uso adequado de calçados mostraram-se fundamentais para o empoderamento dos participantes. O contato direto com a comunidade reforçou a dimensão humanizada e social do cuidado em enfermagem e evidenciou práticas territoriais resolutivas, alinhadas à integralidade do cuidado. Logo o Mutirão do Diabete de Blumenau, realizado anualmente, evidencia como práticas integradas entre APS, rede especializada e comunidade fortalecem a resolutividade do cuidado e ampliam o acesso em Saúde. A experiência reafirma a importância do exame de pés como estratégia preventiva essencial, ao mesmo tempo em que contribui para formação crítica e socialmente comprometida do acadêmico de enfermagem. Essa vivência traduz, na prática, as potências e desafios da enfermagem como prática social na atenção Primária à Saúde, em consonância com os saberes e práticas voltados a uma APS integral, resolutiva e baseada no território.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 23]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do diabete melito tipo 2 (versão resumida) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 set 23]. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/pcdt_resumido_diabete-melito_tipo2.pdf
3. Secretaria de Saúde de Blumenau. Estão abertas as inscrições para o Mutirão do Diabetes nas unidades de saúde do município [Internet]. Blumenau: Prefeitura de Blumenau; 2023 [citado 2025 set 23]. Disponível em: https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-saude/semus/estaao-abertas-as-inscriacaoes-para-o-mutiraao-do-diabetes-nas-unidades-de-saaode-do-municaipio83

DESCRITORES: enfermagem; promoção da saúde; diabetes mellitus

CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO BRASIL SOBRE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Alice Hirdes | alicehirdes@gmail.com | FURG
Matheus R. Dornelles | matheus.dornelles9@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Sheila G. Camra | sheilac@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Jamila Geri Tomaschewski Barlem | jamilabarlem@furg.br | furg
John P. Hirdes | hirdes@uwaterloo.ca | University of Waterloo, Canada
Thomas Heimann | prof.thomasheimann@gmail.com | ULBRA

RESUMO
Objetivo Geral: avaliar o conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde em temas relacionados à saúde mental, antes e após capacitações na área e aplicação do instrumento interRAI Self Reported Assessment for Mental Health (SAMH). Método: Trata-se de um estudo quase-experimental. Participaram 24 ACS de um município da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. Os instrumentos utilizados foram um formulário de dados sociodemográficos e laborais dos ACS; um questionário pré e pós-teste para avaliar o conhecimento dos ACS sobre saúde mental e um questionário de avaliação da viabilidade e acessibilidade do SAMH, que fez parte do processo de capacitação. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística univariada. Para a comparação do conhecimento antes e depois do processo, foi utilizado o teste t para amostras pareadas. A viabilidade e aceitabilidade do SAMH foram avaliadas por meio de um questionário e foram utilizados dados qualitativos oriundos da coleta de dados de campo. Resultados: a capacitação, aliada ao processo de coleta de dados, contribuiu significativamente para o aumento do conhecimento sobre temas como reforma psiquiátrica, direitos humanos, Política Nacional de Saúde Mental, Modelos de Assistência à Saúde Mental, Lei nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica), Projeto Terapêutico Singular, psicoses, transtornos de ansiedade, emergências psiquiátricas e trabalho interdisciplinar. Em relação à média geral dos questionários pré e pós-teste, a diferença foi significativa, indicando maior conhecimento geral sobre os temas abordados. Conclusão: A capacitação em saúde mental, o uso sistemático de um instrumento de avaliação em saúde mental e as supervisões contribuíram para um maior conhecimento dos ACS em temas específicos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: No Brasil os ACS representam uma força de trabalho importante para a identificação precoce e o manejo de pessoas com transtornos mentais na APS. Os resultados sinalizam para a importância do processo de Educação Permanente desses profissionais, fornecendo subsídios importantes para a atuação dos ACS. Assim, considerando que o uso do instrumento de forma sistemática promoveu o incremento do conhecimento e abordagens, sugere-se a adoção do SAMH na APS.

REFERÊNCIAS
Alcântara KD, Carvalho FS, Belo ML, Souto MG, Silva AME, Silva GA. Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. Cad Saúde Colet. 2020;28(4):599-608. doi: 10.1590/1414-462X202028040014.
Damian AJ, Robinson S, Manzoor F, et al. A mixed methods evaluation of the feasibility, acceptability, and impact of a pilot project ECHO for community health workers (CHWs). Pilot Feasibility Stud. 2020;6:132. doi: 10.1186/s40814-020-00678-y.
Exemplars in Global Health. Community Health Workers [Internet]. [citado 2024 Ago 22]. Disponível em: https://www.exemplars.health/topics/community-health-workers.
Silva Júnior FJG da, Silva K de H e, Sales JC e S, Costa APC, Monteiro CF de S. Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. Interface (Botucatu) [Internet]. 2021 [citado 2024 Ago 17];25. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.200386.

DESCRITORES: Saúde Mental; Agentes Comunitários de Saúde; Conhecimento, Atitudes e Práticas em Saúde

UMA PERSPECTIVA INOVADORA PARA O CONCEITO DE SAÚDE POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisson de Souza Bonates | alissonbonates.aluno@unipampa.edu.br | Unipampa
Ana Laura Alves Saraiva | enfanalaurasaraiva@gmail.com | Santa Casa de Alegrete
Leticia Silveira Cardoso | leticiacardoso@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana
Raquel Pötter Garcia | raquelgarcia@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Cynthia Fontella Sant'Anna | cynthiasantanna@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé

RESUMO
Introdução: A conceituação de saúde emerge pelo pensamento positivista, que tem na relação epidemiológica de causa-efeito do processo saúde-doença seu alicerce (OIT, 2022). Entretanto, as transformações geopolíticas e

econômicas mundiais, decorrentes dos períodos de guerras e pós-guerras, impuseram a singularidade humana como à única forma possível para se conceber saúde (CEZAR-VAZ et al., 2022). Amplia-se assim o conceito de saúde pelo prisma da determinação social da saúde de Starfield (WHO, 2025). Objetivo: Conhecer o conceito de saúde para enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo exploratório-descritivo, realizado de janeiro a outubro de 2024, com 29 enfermeiros que atenderam aos critérios de elegibilidade: estar vinculado à Atenção Primária à Saúde; desenvolver suas ações de trabalho, no mínimo, há seis meses; não estar em afastamento por licença. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas, que foram transcritas e armazenadas em um banco de dados, do qual se selecionou a questão: Para você, o que é saúde? As respostas foram analisadas pela abordagem qualitativa de conteúdo sustentada em Bardin (VALLE; FERREIRA, 2025). O presente estudo vincula-se ao projeto intitulado "Atenção Multiprofissional em Saúde do Trabalhador: estudo de método misto", aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 70614223.4.0000.5323. Resultados: O termo mais utilizado pelos enfermeiros para conceituar saúde foi bem-estar, presente em 22 (75,8%) das respostas, já a concepção primeira de que saúde é somente a ausência de doença esteve presente somente em 07 (24,2%) respostas. Ao encontro da perspectiva ampliada e inovadora de saúde majoritariamente expressa pelos enfermeiros deste estudo destaca-se que das 22 (100%) respostas para bem-estar, 15 (68,2%) o relacionam à conjunção entre as condições biológicas e psicológicas; 07 (31,8%) respostas, ao acesso a bens e serviços como moradia, trabalho, saneamento básico, entre outros, e 05 (22,7%) respostas o especificam como bem-estar ocupacional. São trechos elucidativos: "Saúde é o bem-estar físico [...] mental [...] determinado por um conjunto de elementos que precisamos ter, como moradia, saneamento básico [...] (Entr_19)". "É o bem-estar no trabalho [...] saber que ele nos permite realizar nossos sonhos [...], que podemos contar com a ajuda do colega para resolver problemas [...] (Entr_17)". Conclusão: O conhecimento expresso pelos enfermeiros de ser a saúde determinada por aspectos sociais, que garante a sobrevivência e a convivência entre as pessoas, aponta para um pensar/fazer mais seguro e singular na atenção às pessoas. Logo, as probabilidades para a resolutividade das necessidades humanas e para o alcance de um maior grau de segurança na oferta de cuidados ampliam-se. Cabe destacar ainda a perspectiva inovadora do conceito de saúde na menção ao bem-estar ocupacional que revela a harmonia nas relações interpessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

CEZAR-VAZ, M. R. et. al. Occupational Well-Being of Multidisciplinary PHC Teams: Barriers/Facilitators and Negotiations to Improve Working Conditions. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, p. 15943, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph192315943

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Bem-estar no Local de Trabalho. 2022. Disponível online: https://www.ilo.org/safework/areasofwork/workplace-health-promotion-and-well-being/WCMS_118396/lang--en/index.htm

VALLE, P.R.D.; FERREIRA, J.L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. EDUR • Educação em Revista, v.41, n.e49377, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório mundial sobre determinantes sociais da equidade em saúde, 2025. Disponível online: https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/equity-and-health/world-report-on-social-determinants-of-health-equity

DESCRITORES: Saúde, Enfermeiros, Atenção Primária à Saúde

COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Caetano da Silva | silva.amanda07@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | jurbanetto@pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Kelvin Lorran da Silva Azevedo | kelvin.lorran@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tainá Medeiros Santana | taina.medeiros001@edu.pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Andrea Gonçalves Bandeira | andrea.bandeira@pucrs.br | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é reconhecida como um pilar essencial na qualidade da assistência em saúde, sendo diretamente influenciada pela compreensão e prática dos profissionais de enfermagem1. A Atenção Primária

à Saúde (APS) é espaço de cuidado integral e contínuo, e ainda assim, a implementação de uma cultura de segurança ainda é um desafio, especialmente pela escassez de debates e estratégias voltadas a esse nível de atenção2 . Sendo assim, é essencial a existência de estudos neste âmbito fundamental para a atenção. Objetivo: Analisar a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente na APS. Métodos: Estudo qualitativo, realizado entre maio e junho de 2023, com amostra de conveniência composta por 10 profissionais de saúde de unidades da APS de Porto Alegre, sendo três enfermeiros e um técnico de enfermagem. Os dados foram coletados por grupo focal, norteado por questões sobre conhecimento da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), percepção de riscos e medidas preventivas. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin3. Resultados: Os profissionais de enfermagem relataram contato restrito com o tema segurança do paciente durante a graduação, predominantemente voltado ao ambiente hospitalar, revelando lacunas significativas de conhecimento sobre a aplicação da PNSP na APS. Destaca-se que muitos participantes concluíram a formação antes da implementação da PNSP, o que contribui para a ausência de conteúdos estruturados sobre o tema em sua formação inicial. Entre os riscos mais destacados estavam falhas na identificação de pacientes, erros relacionados a medicamentos, ausência de continuidade do cuidado e fragilidades estruturais das unidades. Também foram apontados a sobrecarga assistencial e a escassez de discussões institucionais. Apesar dessas fragilidades, os enfermeiros e o técnico evidenciaram estratégias individuais de prevenção, como acolhimento humanizado, empatia, checklists mentais e reforço das orientações aos pacientes. Conclusões: A compreensão dos profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente na APS é incipiente e pouco consolidada, refletindo a insuficiência de abordagens sobre o tema na formação acadêmica e na educação permanente. Observa-se que, mesmo conscientes da importância da segurança, as práticas cotidianas ainda não estão estruturadas de forma sistemática para garantir cuidados livres de danos. Implicações para a saúde e enfermagem: É fundamental incluir a segurança do paciente desde o início da formação em enfermagem e na educação permanente da APS. A adoção de protocolos e a valorização da enfermagem qualificam o cuidado, reduzem riscos e fortalecem uma cultura de segurança segura, tornando a atuação e a prática da equipe essencial para um atendimento seguro e humanizado.

REFERÊNCIAS

1World Health Organization (WHO). Patient safety curriculum guide: multi-professional edition. Geneva: World Health Organization; 2011.
2Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2013.
3Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.

DESCRITORES: Atenção à Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Comunicação em Saúde.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA PNAISP

Amanda Pontin Sant Ana | amandap.santana@hotmail.com | UFPel
Frederico Viana Machado | phredvm@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: O Brasil ocupa a terceira posição mundial em população privada de liberdade, com 670.792 pessoas em regime fechado (Brasil, 2024). Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), instituída em 2014, incluiu a saúde prisional no escopo da Atenção Primária à Saúde (APS), integrando-a à Rede de Atenção à Saúde (RAS). Sua principal estratégia é a implantação das Equipes de Atenção Básica Prisional (EABP), responsáveis por ações de promoção, prevenção e cuidado integral (Brasil, 2014). A enfermagem exerce papel central nesse processo, pela responsabilidade direta no cuidado, pela promoção da equidade e pela defesa do direito à saúde, além de representar a categoria mais numerosa nesses espaços (Brasil, 2021). Objetivo: Analisar a saúde prisional como campo da APS no Brasil e discutir o papel da enfermagem na efetivação da PNAISP. Métodos: Estudo censitário, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN). Foram analisados 1.549 estabelecimentos prisionais e a totalidade da população privada de liberdade no segundo semestre de 2021. Resultados: Evidenciaram-se limitações estruturais e operacionais que dificultam a consolidação da saúde prisional como campo da APS. No segundo semestre de 2021, os principais agravos notificados foram HIV (10.183 casos), tuberculose (7.928), hanseníase (6.185), sífilis (6.168) e hepatites (2.661), reforçando a necessidade de ações contínuas de

prevenção e promoção típicas da APS. A enfermagem destacou-se como a categoria mais numerosa, com 1.648 enfermeiros e 2.539 técnicos de enfermagem em atuação, assumindo protagonismo no cuidado cotidiano e na coordenação das ações. Conclusões: A saúde prisional configura-se como campo legítimo da APS no Brasil, mas enfrenta barreiras que comprometem a integralidade, a continuidade e a resolutividade do cuidado, incluindo lacunas na articulação com outros pontos da RAS. A cobertura insuficiente das EABP, somada às fragilidades estruturais agravadas pela superlotação, limita a efetivação da PNAISP como política pública de APS. Além disso, a sobrecarga da enfermagem, a escassez de recursos e a fragmentação do processo de trabalho reduzem a efetividade das ações e dificultam a consolidação de práticas alinhadas aos princípios do SUS junto à população privada de liberdade. Implicações para a saúde e enfermagem: A enfermagem, por representar a categoria mais numerosa no sistema prisional e pela centralidade no cuidado, é estratégica para a garantia de direitos, a promoção da equidade e a consolidação da APS; contudo, sua atuação ainda é pouco discutida na agenda de políticas públicas, sendo essencial que o fortalecimento da PNAISP assegure financiamento adequado, ampliação das equipes multiprofissionais e integração efetiva com a RAS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2014 jan 3; Seção 1.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN. Brasília: Ministério da Justiça; 2021.

Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN. Brasília: MJSP; 2024.

DESCRITORES: pessoas privadas de liberdade; enfermagem; saúde pública.

NASCIMENTOS PREMATUROS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS MATERNAS E NEONATAIS

ANA ALICE DE ARAÚJO DAMASCENO | ana.damasceno@ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta
Thainara Adrielli Bezerra Lima | thainara.lima@ufac.br | Universidade Federal do Acre, Campus Floresta

RESUMO

Introdução: A prematuridade é reconhecida como um dos principais desafios de saúde pública em todo o mundo, representando a principal causa de mortalidade neonatal[1]. No Brasil, em 2022, a taxa de nascimentos prematuros foi de 11,8%. As desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde e nas condições socioeconômicas contribuem para maior incidência desse agravo[2 3]. Objetivo: Descrever as características maternas, neonatais e de assistência dos nascimentos prematuros ocorridos em uma região da Amazônia Ocidental. Métodos: Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídos todos os nascimentos prematuros (idade gestacional inferior a 37 semanas), ocorridos entre 2022 e 2023, de residentes do município de Cruzeiro do Sul, Acre, região da Amazônia Ocidental brasileira. Resultados: No período estudado, foram registrados 483 nascimentos prematuros, correspondendo a 15% do total de nascimentos. Desses, 50 (10,3%) foram de gestações gemelares. Entre os prematuros, 110 (22%) ocorreram em mães adolescentes, a maioria dos recém-nascidos (55,3%) era do sexo masculino e 161 (33,3%) apresentaram baixo peso ao nascer. Além disso, 236 (48,9%) das mães realizaram menos de sete consultas de pré-natal e 258 (53,4%) dos partos foram cesáreos. Conclusões: Os achados evidenciam uma proporção significativa de nascimentos prematuros, com destaque para a ocorrência em mães adolescentes, a realização insuficiente de consultas de pré-natal, elevada taxa de cesarianas e a frequência do baixo peso a nascer. Esses agravos reforçam a importância da Atenção Primária à Saúde como eixo fundamental para o acompanhamento contínuo da gestação e a promoção de cuidados integrados que contribuam para a redução de complicações. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados deste estudo evidenciam a necessidade de fortalecer o cuidado materno-infantil, com destaque para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde na realização das consultas de pré-natal, uma responsabilidade central da enfermagem. Ainda, destaca-se a importância de estratégias especialmente voltadas para as mães adolescentes, e de implementar estratégias para reduzir a prematuridade. As intervenções de enfermagem, como ações educativas, acompanhamento contínuo, cuidados direcionados aos grupos de maior

risco, a assistência de qualidade ao recém-nascido, podem contribuir significativamente para a melhoria dos desfechos gestacionais e neonatais.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO), United Nations Population Fund (UNFPA), United Nations Children's Fund (UNICEF), Partnership for Maternal, Newborn & Child Health (PMNCH). Born too soon: decade of action on preterm birth. Geneva: World Health Organization; 2023. 98 p. ISBN 978-92-4-007389-0.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico – Volume 55, nº 13: perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros no Brasil, 2012 a 2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado em 27 set. 2025]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf
3. Martinelli KG, Dias BAS, Leal ML, Belotti L, Garcia ÉM, Santos Neto ET dos. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Rev bras estud popul [Internet]. 2021;38:e0173. Disponível em: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0173

DESCRITORES: Assistência Materno-Infantil. Recém-Nascido Prematuro. Enfermagem.

COMPORTAMENTO DA SUPERAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE CHEFES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CIENFUEGOS - CUBA

Ana Carolina Heringer de Freitas | anacarolinaheringerdefreitas@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Milagros López Frank | mlopezfrank12@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)
Lara Lídia Ventura Damasceno | lara.lidia@aluno.uece.br | Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Giulia dos Santos Goulart | giulia.goulart@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Thereza Maria Magalhães Moreira | tmmmoreira@gmail.com | Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Yuliett Mora Pérez | yuliettmoraperez@gmail.com | Universidade de Ciências Médicas de Cienfuegos (UCMC)

RESUMO

A superação profissional é um processo permanente de atualização e aprimoramento das competências dos profissionais de saúde, essencial para a qualidade dos serviços e o desenvolvimento institucional1. No contexto da Atenção Primária de Saúde (APS), as chefes de enfermagem desempenham papel central na liderança de equipes, exigindo constante atualização técnica, científica e gerencial2. Objetivos: Caracterizar o comportamento da superação profissional em chefes de enfermagem que atuam na APS, identificando necessidades, motivações e barreiras relacionadas à atualização contínua. Métodos: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado entre 2023 e 2024, com 42 chefes de enfermagem vinculadas a policlínicas do município de Cienfuegos. Utilizou-se questionário estruturado, validado por especialistas, abordando variáveis sociodemográficas, formação acadêmica, participação em atividades de superação e percepção sobre necessidades formativas. A análise foi realizada mediante estatística descritiva e interpretação à luz dos referenciais da educação permanente em saúde3. O estudo respeitou princípios éticos conforme a Declaração de Helsinque. Resultados: A maioria das participantes (73,8%) possuía mais de dez anos de experiência profissional, mas apenas 31% haviam participado recentemente de cursos de atualização. Observou-se baixa frequência de atividades de capacitação científica e de formação pedagógica, predominando cursos voltados a procedimentos técnicos. As principais motivações para a superação foram a melhoria da qualidade do cuidado (64%) e o desenvolvimento pessoal (28%), enquanto as barreiras mais citadas incluíram carga de trabalho excessiva, insuficiência de oferta formativa e falta de apoio institucional. Identificou-se a necessidade de um programa sistemático de educação permanente, orientado por diagnóstico de necessidades e pela integração ensino-serviço. Conclusões: A superação profissional das chefes de enfermagem na APS apresenta comportamento irregular e centrado em iniciativas individuais, carecendo de políticas institucionais estruturadas. A ausência de programas permanentes de formação limita o potencial de liderança e o impacto das ações gerenciais na melhoria da qualidade da atenção. Implicações para a saúde e a enfermagem: O fortalecimento da superação profissional das chefes de enfermagem é essencial para consolidar a gestão do cuidado e os princípios da APS. Recomenda-se a implementação de planos contínuos de educação permanente, com base na realidade local e nas demandas dos serviços, valorizando a dimensão científica, ética e pedagógica da liderança em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Organización Panamericana de la Salud. La formación en enfermería en el contexto de la salud universal. Washington, DC: OPS; 2021.
2. García-Hernández AM, Pérez D. Superación profesional del personal de enfermería en la atención primaria. Rev Cubana Enferm. 2023;39(2):e1467.
3. Hernández-Sampieri R, Mendoza C. Metodología de la investigación. 7ª ed. México: McGraw-Hill; 2021.

DESCRITORES: Educação Continuada em Enfermagem; Liderança em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO, TESTE DO PEZINHO E FATORES ASSOCIADOS EM MINAS GERAIS E BELO HORIZONTE

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | carolmichelettigomide@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública.
Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Programa de Pós-Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Mariana Pimenta Souza Melo Satiro | marianapimenta119@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Luíz Filipe Santiago Campolina Viana | luizdcampolina.enfermagem@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Gabriel Soares Damaceno | gabrieldamasceno8@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
Filippe Lima Cavalcante | filippeestudante03@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO
Objetivo: Analisar a prevalência e fatores associados à realização do teste do pezinho e à suplementação de ferro em Minas Gerais (MG) e Belo Horizonte (BH). Métodos: Estudo transversal com a Pesquisa Nacional de Saúde 2019, envolvendo 1.136 crianças menores de 2 anos da Região Sudeste, 294 de MG e 71 de BH. Resultados: Em MG, a prevalência do teste foi 83,3% e suplementação de ferro de 68,0%; em BH 85,1% e 76,2%, respectivamente. Na Região Sudeste, a realização do teste associou-se a: ter plano de saúde (RP 1,07; IC95% 1,00–1,15); maior renda (RP 1,18; IC95% 1,11–1,25); residir em São Paulo (RP 1,21; IC95% 1,04–1,40), resultado até 15 dias (RP 1,20; IC95% 1,04–1,38); ser da raça/cor pretas/pardas (RP 0,90; IC95% 0,83–0,97). Em MG, maior renda associou-se à realização do teste (RP 1,22; IC95% 1,11–1,34). Conclusão: Indicadores de saúde infantil associaram-se às características regionais/socioeconômicas.

DESCRITORES: Triagem neonatal; Sulfato Ferroso; Enfermagem

CUIDADO INTEGRAL AO ADOLESCENTE EM REGIME DE SEMILIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANA JULYA SANTOS RIBEIRO | anajulyaribeiro03@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
ADRYA RENATA SANTANA MACHADO | abndre@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
BEATRIZ MAIA DOS SANTOS | biamaiasantos87@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
DÉBORA DA SILVA CAMPOS | deborahsilvah.ds@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
PRISCILA DUTRA DA SILVA | priscilladutra07@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
LIDIANE CRISTINA DA SILVA ALENCASTRO | lidiane.alencastro@ufmt.br | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO
Introdução: A adolescência representa um período marcado por transformações biopsicossociais, inerentes ao desenvolvimento humano e singulares a cada indivíduo. Nesse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) constitui-se como marco legal fundamental para a garantia da proteção integral dessa população. Com vistas a aprimorar o atendimento em saúde voltado a adolescentes em conflito com a lei, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), cuja finalidade é assegurar a inclusão desse grupo no Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Relatar a experiência em uma formação realizada com profissionais atuantes no regime de semiliberdade de um município de Mato Grosso, Brasil. Metodologia: Trata-se

do relato de experiência em uma ação do projeto de extensão “Cuidado de Enfermagem ao Adolescente em Regime de Semiliberdade”. A atividade foi elaborada a partir das cinco fases do Arco de Charles Maguerez: (a) observação da realidade, (b) identificação dos pontos-chave, (c) teorização, (d) elaboração de hipóteses de solução e (e) implementação. Com base nesses achados, estruturou-se uma ação de formação organizada em dois eixos temáticos: (1) Adolescência e o Processo de Adolescer e (2) Dispositivos de Saúde na Atenção Primária, Secundária e Terciária no Atendimento ao Adolescente. A formação foi conduzida por cinco discentes do curso de Enfermagem, sob a orientação da docente responsável pelo projeto. Resultados: A ação surgiu a partir de uma demanda do serviço de atenção ao adolescente em regime de semiliberdade e considerou a participação ativa dos profissionais, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos sobre o cuidado em saúde a adolescentes nesse contexto. No eixo “Adolescência e o Processo de Adolescer”, discutiu-se a pluralidade das adolescências e as especificidades desse processo, promovendo um ambiente de construção e desconstrução de saberes entre membros do projeto e profissionais. Já no eixo “Dispositivos de Saúde na Atenção Primária, Secundária e Terciária no Atendimento ao Adolescente”, resgataram-se conteúdos aprendidos na graduação, sendo identificadas dúvidas dos profissionais sobre o funcionamento da rede de atenção à saúde e o papel do enfermeiro nesse cenário. Conclusão: A ação promoveu um espaço de troca de saberes e de construção de conhecimentos sobre as adolescências, a PNAISARI e o SUS. A experiência demonstrou potencial para contribuir com o aprimoramento das práticas de saúde e, consequentemente, para a transformação social a partir da atuação dos profissionais que participaram da formação. Implicações para a saúde e a enfermagem: A vivência reforça a importância de ações de educação permanente voltadas para o cuidado integral ao adolescente em conflito com a lei, fortalecendo a atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional na promoção de uma assistência mais qualificada e humanizada.

REFERÊNCIAS

1. Borille DC, Brusamarello T, Paes MR, Mazza VA, Lacerda MR, Maftum MA. The application of the arch of problematization method in data collection of a nursing study: experience report. Texto Contexto Enferm. 2012;21(1):209–16. doi: 10.1590/S0104-07072012000100024.
2. Brasil. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.[Internet]. Brasília, DF; 1990. [Acesso em 2025 ago 13]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
3. Brasil. Portaria nº 1.082, de 23 de maio de 2014. Redefine as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em regime de internação e internação provisória (PNAISARI), incluindo-se o cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto e fechado; e estabelece novos critérios e fluxos para adesão e operacionalização da atenção integral à saúde de adolescentes em situação de privação de liberdade, em unidades de internação, de internação provisória e de semiliberdade. Diário Oficial da União. 2014, mai. 26 [Acesso em 2025 ago 13]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1082_23_05_2014.html.

DESCRITORES: Assistência Integral à Saúde. Adolescente Institucionalizado. Enfermagem.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: FORTALECENDO POLÍTICAS PÚBLICAS E ENFRENTANDO DESAFIOS SANITÁRIOS

Ana Kelly Kuhn | anakellykuhn@gmail.com | Sociedade Educacional Três de Maio
Natália Favaretto Dudel | nataliadudel@gmail.com | Sociedade Educacional Três de Maio
Carlice Maria Scherer | carlice@setrem.com.br | Sociedade Educacional Três de Maio
Gilberto Souto Caramão | gilberto@setrem.com.br | Sociedade Educacional Três de Maio

RESUMO

Introdução: O pré-natal é uma das principais estratégias de saúde pública para a redução da mortalidade materna e infantil, além de favorecer a autonomia da mulher e a promoção de práticas preventivas e educativas. O acompanhamento qualificado realizado por enfermeiros na atenção primária fortalece o acesso, o vínculo e a humanização do cuidado. Frente aos desafios políticos e sanitários contemporâneos, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a consulta de enfermagem no pré-natal representa uma prática estratégica para a equidade e a qualidade da assistência. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em uma consulta de pré-natal de baixo risco, destacando a aplicação do Processo de Enfermagem e sua contribuição para o cuidado integral da gestante. Métodos: Relato de experiência qualitativo, descritivo, desenvolvido durante práticas clínicas

educativas em uma Estratégia de Saúde da Família, no primeiro semestre de 2025. O cuidado foi sistematizado conforme a Resolução COFEN nº 736/2024, utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). As etapas incluíram avaliação subjetiva e objetiva, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução da assistência, com ênfase no fortalecimento da autonomia da mulher e na prevenção de agravos. Resultados: A paciente, gestante de 19 semanas, apresentava obesidade grau II, histórico de baixa adesão vacinal e aspectos emocionais relevantes, como atraso cognitivo e fobia de agulhas. Foram priorizados diagnósticos relacionados a cognição prejudicada, risco de humor deprimido no pós-parto, não adesão ao regime de imunização e conhecimento prejudicado sobre parto/nascimento. As intervenções contemplaram ações educativas, aconselhamento sobre imunização, encaminhamentos para grupos de apoio e orientações quanto ao aleitamento e cuidados com o recém-nascido. A vivência evidenciou o protagonismo do enfermeiro na construção de planos de cuidado humanizados e resolutivos. Conclusões: A consulta de enfermagem no pré-natal reafirma sua relevância como espaço de promoção de saúde, prevenção de complicações e fortalecimento da autonomia da gestante. O uso do Processo de Enfermagem e da CIPE garante respaldo técnico-científico e qualifica a prática profissional. Implicações para a saúde e a enfermagem: Em um cenário de desigualdades sociais e de desafios políticos e sanitários que impactam a saúde materno-infantil, a consulta de pré-natal representa uma prática estratégica da enfermagem. Ao articular cuidado clínico, educativo e humanizado, contribui para a consolidação de políticas públicas, melhora indicadores de saúde e reforça a identidade profissional da enfermagem como agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

Amorim TS, Backes MTS, Carvalho KM, Santos EKA. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210303.

Ferreira GE, Almeida JR, Souza FP, Oliveira RS. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. Rev Bras Rev Saúde. 2021;4(2):45-53.

Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como espaço para educação em saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2021;26(7):3047-56.

Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN-RS). Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – Pré-Natal de Risco Habitual. Porto Alegre: COREN-RS; 2023.

DESCRITORES: Cuidado Pré-Natal; Processo de Enfermagem; Saúde Materna

O CONTROLE DA HIPETENÇÃO ARTERIAL ASSOCIADA AO ESTRESSE EMOCIONAL: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE

TODOS OS AUTORES

Ana Luisa Souza Pires | lulupirez321@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Isabella Pereira Mendonça de Sá | isabellapmdesa@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Fabiany do Nascimento de Lira Benedicto | fabianydonascimento7@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Lorrana Cristina Nunes Amaral | lorrananunees@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Maria Eduarda de Castro Santos Teixeira | meduardateixeira04@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial e representa um dos principais problemas de saúde pública, pois está associada à elevada morbimortalidade cardiovascular. Entre os fatores que contribuem para seu agravamento, destaca-se o estresse emocional, que atua como desencadeador e modulador da pressão arterial, promovendo alterações neuroendócrinas que elevam a pressão e aumentam o risco de complicações. Nesse contexto, o enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental de integrar o controle clínico da hipertensão com estratégias de enfrentamento do estresse Objetivo: Discutir os desafios enfrentados pelo enfermeiro no controle da hipertensão arterial associada ao estresse emocional na Atenção Primária à Saúde. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca , Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram incluídos estudos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2003 a 2024. Foram excluídos estudos relacionados a protocolos assistenciais,

dissertações e teses. Após aplicados os critérios de elegibilidade 10 artigos compuseram a amostra final da revisão, sendo realizada uma análise temática. Resultados: As pesquisas confirmam que o estresse emocional exerce influência direta sobre os mecanismos fisiológicos da pressão arterial, favorecendo episódios de descompensação clínica em indivíduos hipertensos. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, pode-se afirmar que os desafios para o enfermeiro estão relacionados à identificação precoce dos fatores clínicos e emocionais, ao estímulo à adesão ao tratamento medicamentoso e à mudança no estilo de vida. Nesse sentido, as ações do enfermeiro devem estar voltadas para a realização de ações educativas que visam esclarecer o impacto do estresse na pressão arterial de forma acessível ao paciente, oferecendo apoio psicossocial e assegurando a continuidade do cuidado e do vínculo com a equipe de saúde. Conclusão: O controle da hipertensão associada ao estresse emocional na Atenção Primária à Saúde representa um desafio para o enfermeiro, visto que é preciso integrar competências técnicas, educativas e relacionais. Estratégias como a detecção precoce dos fatores estressores, a promoção da adesão terapêutica e o apoio psicossocial configuram-se como essenciais pois reforçam o papel do enfermeiro no manejo integral dessa condição multifatorial. Implicações para o campo da saúde em enfermagem: este estudo amplia o conhecimento acerca da Hipertensão Arterial associada ao estresse emocional, destacando os principais desafios do enfermeiro ao lidar com esta condição no contexto da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

Silva MJ da, Gomes MJ de L, Silva MF da. A percepção da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2009;17(3):1-8. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/3nRJG95t54MjGHV7gsjPLsS/.

Menezes AGM de, Gobbi D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações. Mundo Saúde. 2010;34(1):97-102. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-552005

Melo LD de, Shubo AFMF, Silva LAF de, Rodrigues JS, Teixeira ILS, Neves GAD, et al. Estresse psicossocial e hipertensão arterial sistêmica: representações sociais à luz dos estressores de Neuman. Enferm Foco. 2020;11(3):98-104. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1146237

Rtinian NT, Washington OGM, Flack JM, Hockman EM, Jen K-LC. Depression, stress, and blood pressure in urban African-American women. Prog Cardiovasc Nurs. 2006;21(2):68-75. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-16760688

DESCRITORES: Descritores: Hipertensão. Estresse psicológico. Enfermagem de atenção primária.

PREVENÇÃO EM FOCO: CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro | anapaulalopes78@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery
Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes | jumoraes333@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery
Rayssa Roberta dos Santos Duarte | rayssaduarte599@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO

Introdução: As taxas elevadas de notificações de abuso sexual infantil (ASI) têm sido um fator de gravidade na saúde pública[1]. Assim, tecnologias educativas podem ser utilizadas pelos enfermeiros, como estratégias de prevenção de ASI 2-3. Objetivos: Construir cartilha educativa para enfermeiros utilizarem na prevenção do abuso sexual infantil em crianças escolares. Método: pesquisa de desenvolvimento metodológico de tecnologia educacional, sendo desenvolvido em três etapas: I. revisão integrativa; II. elaboração de material educativo (cartilha) em cinco etapas; III. Validação junto a especialistas. Este projeto está aprovado no Comitê de Ética sob o CAAE: 82007524.4.0000.5238 e nº do Parecer: 7.096.881. Resultados: Na etapa I, a busca aconteceu no LILACS, Medline, Web of Science, PubMed, BDENF e SciELO em dois meses de 2024. Encontrados 1084 artigos e amostra final de 11 artigos. O conteúdo selecionado para a cartilha foi analisado em 3 categorias: Nomenclatura, Comportamento de Proteção e Tipos de Abordagens. Na etapa II, definiram-se os tópicos resultantes da revisão integrativa que compuseram o conteúdo da cartilha: exploração dos conceitos de partes íntimas e privadas, diferenças de toques, privacidade corporal, reconhecimento de perpetradores, e outros. A cartilha foi elaborada por um estudante de design visual em parceria com o Instituto de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina. Na etapa III, a validação ocorrerá por 10 especialistas da educação e saúde, por técnica de bola de neve, através da escala likert. Conclusão: A cartilha desenvolvida por enfermeiros para enfermeiros, aborda assuntos, conceitos e abordagens para prevenção do ASI na atenção primária, dispostos na literatura global. Contribuições para enfermagem:

Facilitará a comunicação do enfermeiro sobre um tema considerado sensível com crianças em idade escolar. Além de ser uma ferramenta poderosa para prevenir e minimizar essa violência.

REFERÊNCIAS

1. ABRINQ. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes. Observatório da Criança e do Adolescente, 2021. Disponível em: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/violencia/1159-notificacoes-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes?filters=1,1915.
2. Celik P. The effectiveness of school-based child sexual abuse prevention programmes among primary school-aged children: A systematic review. International journal of educational research open. 2024 Dec 1;7:100348–8. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266637402400030X.
3. Da Silva PLN, Veloso GS, Queiroz BC, Ruas EDFG, Alves CDR, De Oliveira VV. Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil / Challenges of nurses' performance in the face child and adolescent sexual violence. Journal of Nursing and Health. 2021 Apr 26;11(2). Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19482

DESCRITORES: Criança; Abuso sexual infantil; Atenção primária

AÇÕES GERENCIAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Andre Luiz de Souza Braga | andrebraga@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Ayra Sousa Teixeira Linhares | pedronassar@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Pedro Ruiz Barbosa Nassar | pedronassar@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Érica Brandão de Moraes | ericabrandao@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Katerine Moraes dos Santos | katerine_moraes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Daniele de Souza Pereira | pedronassar@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de grande frequência no território brasileiro, e quando acometido em mulheres grávida, pode ocasionar no feto, sífilis congênita. A sífilis congênita é a segunda causa de morte evitável no mundo e por esse motivo, ainda é visto como sério problema de saúde pública. Dessa forma, evidencia a fragilidade dos serviços de saúde na implementação eficaz de medidas preventivas. Com isso, destaca-se a importância das ações da gerência do cuidado de enfermagem frente a incidência de sífilis congênita na atenção primária em saúde. Objetivo: compreender as ações da gerência do cuidado na prevenção da transmissão da sífilis congênita. Metodologia: É um estudo de caso, cujos dados foram coletados por meio de um instrumento de pesquisa pela plataforma Google Forms, que ocorreu de maneira remota com profissionais enfermeiros no primeiro semestre de 2024. As questões analisadas no instrumento foram embasadas na caracterização do cuidado de enfermagem, com perguntas direcionadas com caráter do cuidado direto e indireto. Resultados: Os resultados apontaram uma certa inconsistência nas respostas obtidas, mas não invalida a efetividade do cuidado no processo de trabalho implementado na unidade, tendo como base a execução correta do tratamento, monitoramento e diagnóstico. Discussão: É reconhecendo a população afetada e traçando medidas efetivas do cuidado para que seja feito um melhor desfecho para a mãe e o bebê. Logo, as questões gerenciais estão diretamente ligadas a minimização do risco da transmissão da sífilis congênita, embora a equipe de enfermagem enfrente dificuldade para a realização de um cuidado abrangente devido a altas demandas e a centralização do atendimento no médico. Conclusão: Conclui-se a importância de ressaltar a adequada formação e capacitação dos profissionais de saúde que prestam a assistência ao público-alvo, pois muitas vezes esse tema não é bem abordado ou é abordado de forma falha e superficial. Por fim, pesquisas são necessárias para fortalecerem a atenção primária a alcançam todas as metas de prevenção e controle de condicionantes. A partir disso, a proposta de um produto para facilitar a execução eficiente das ações do enfermeiro frente a casos de sífilis e sífilis congênita. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A gestão em saúde enquanto competência do enfermeiro o qualifica, para decisões mais assertivas, e na atenção primária corrobora com sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, S. A. et al. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 69, 2017.
FILGUEIRAS, S.R.D; OLIVEIRA, LARA de; SILVA, M.C de A. da. A série histórica da Sífilis Congênita: Uma reflexão a partir de sua frequência. Revista Brasileira de Desenvolvimento , [S. l.] , v. 11, pág. 90799–90818, 2020.

DESCRITORES: Gerência de Enfermagem; Sífilis, Atenção Integral à Saúde da Mulher

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES RURAIS: DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO

Andreia Medianeira Aita | andreia.aita35@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Giulia Dos Santos Goulart | giulia.goulart@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: A violência doméstica contra mulheres é um grave problema de saúde pública, marcado por complexidade e impacto social significativo1. Em áreas rurais, o fenômeno se agrava devido à invisibilidade, à desigualdade de gênero e à limitação de acesso a serviços de saúde e proteção2. Essa realidade torna mulheres do campo ainda mais vulneráveis, exigindo uma atuação sensível e transformadora da enfermagem, que vá além do cuidado clínico3. Objetivo: Refletir teoricamente sobre o papel da enfermagem no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres em contexto rural, considerando as especificidades socioculturais e os desafios do território. Métodos: Estudo reflexivo de natureza teórico-metodológica, fundamentado em revisão crítica da literatura científica, com ênfase em estudos nacionais que abordam a violência doméstica contra mulheres rurais, suas múltiplas formas de manifestação e a atuação dos profissionais de enfermagem frente a essa problemática. Resultados: A violência doméstica no meio rural apresenta-se de forma multifacetada, incluindo agressões físicas, verbais, psicológicas, sexuais e formas sutis como negligência e controle financeiro4. Muitas dessas violências são naturalizadas pelas mulheres, o que dificulta seu reconhecimento como vítimas. A vulnerabilidade é intensificada por fatores estruturais como jornadas de trabalho exaustivas, exclusão econômica, baixa escolaridade e ausência de políticas públicas direcionadas1. Profissionais de saúde, muitas vezes, restringem sua compreensão da violência à agressão física, ignorando aspectos simbólicos e relacionais5. A enfermagem, no entanto, ocupa posição estratégica por estar próxima das comunidades, sendo capaz de acolher, escutar, orientar e encaminhar as vítimas de forma humanizada5. Atitudes empáticas e não julgadoras favorecem o empoderamento feminino e rompem com o ciclo da violência. Conclusões: A violência contra a mulher no campo é sustentada por desigualdades históricas e culturais, exigindo respostas integradas que envolvam políticas públicas, qualificação dos profissionais e ampliação do acesso aos serviços. A enfermagem deve atuar como agente transformador, promovendo justiça social e equidade de gênero. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo reforça a importância de investir em formação crítica e humanizada para profissionais de enfermagem, com foco na escuta qualificada, no acolhimento e na articulação com a rede de apoio. A atuação da enfermagem é crucial para promover dignidade, autonomia e saúde integral às mulheres em situação de violência, especialmente nos contextos rurais.

REFERÊNCIAS
1. Bhattacharya A, Shamima Y, Bhattacharya A, Baijayanti B, Kishore M. Domestic violence against women: A hidden and deeply rooted health issue in India. Journal of Family Medicine and Primary Care. 2020;9(10):5229.
2. Youngson N, Saxton M, Jaffe PG, Chiodo D, Dawson M, Straatman AL. Challenges in Risk Assessment with Rural Domestic Violence Victims: Implications for Practice. Journal of Family Violence. 2021;36(5).
3. Santos J, Tereza M, Henrique V, Porto R, Vieira WA, Soares A de J, et al. Knowledge and attitudes of rural healthcare providers regarding domestic violence against women: a systematic review. São Paulo Medical Journal. 2024;142(3).
4. Siddiqui S, Farah N, Kazam S, Hussain S. Domestic Violence on Women and its Implications on their Health. sjesr. 2021;4(2):380–5.
5. Rodrigues PS, Araujo LF, Vernasque JR da S, Souza AP de, Alarcon MFS, Higa E de FR, et al. Domestic violence against women: experiences of primary health care professionals. Texto contexto - enferm. 2024;33:e20230403.

DESCRITORES: Violência contra a Mulher; Enfermagem; População Rural

TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES E HIPERTENSÃO

Andrielly Lobato Brito | andriellylobato2@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Inakê Gomes Marinho | inakemarinho@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Cecília Rafaela Salles Ferreira | | Universidade Federal do Amapá
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro | | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) estão entre as condições crônicas mais prevalentes no Brasil e associam-se à elevada morbimortalidade. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o acompanhamento dessas pessoas requer instrumentos acessíveis que favoreçam o registro de informações, o fortalecimento do autocuidado e a comunicação entre usuários e profissionais. A criação de uma caderneta de saúde voltada a esse público configura-se como tecnologia cuidativo-educacional de baixo custo, fácil utilização e potencial impacto na qualificação do cuidado1,2. Objetivos: Relatar a experiência de aprimoramento de uma caderneta de saúde destinada a pessoas com DM e HAS participantes de um grupo de promoção da saúde do Amapá. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de aprimoramento da caderneta de saúde previamente construída por profissionais e usuários do Programa de Promoção da Saúde de Pessoas com Diabetes Mellitus do Amapá. O aprimoramento ocorreu entre março e agosto de 2025, utilizando a plataforma online Canva Pro, em formato A5, aproveitando o que já havia sido construído, e adequando as novas recomendações do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Diabetes, da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da International Diabetes Federation. O processo envolveu a seleção de conteúdos prioritários, elaboração de textos em linguagem acessível, uso de ilustrações e organização em seções voltadas ao acompanhamento clínico, orientações de autocuidado e espaços para registros multiprofissionais. Resultados: O processo resultou em uma versão preliminar da caderneta de saúde estruturada em tópicos sobre controle glicêmico e pressórico, uso de medicamentos, hábitos de vida saudáveis, acompanhamento de exames, classificação de riscos (cardiovascular e metabólico) e orientações sobre sinais, sintomas e condutas diante de episódios de hipo e hiperglicemia e crises hipertensivas. Destacaram-se as contribuições dos usuários e da equipe de saúde quanto à adequação da linguagem, reforço das orientações práticas e inclusão de espaços para registros, favorecendo a corresponsabilização do usuário no cuidado. A criação e aprimoramento dessa tecnologia ultrapassou as fases revolucionária, pragmática e produtivo-artística do desenvolvimento tecnológico3. Conclusões: A elaboração da caderneta de saúde representa um avanço na construção de uma tecnologia cuidativo-educacional voltada à promoção da saúde de pessoas com DM e HAS, passível de validação e futura replicação em outras realidades. Implicações para a saúde e enfermagem: O desenvolvimento da caderneta reafirma a enfermagem como prática social essencial na promoção da saúde e no cuidado às condições crônicas. Ao integrar educação, acompanhamento e registro, essa tecnologia fortalece a autonomia dos usuários, amplia a atuação multiprofissional e contribui para uma APS mais integral e resolutiva.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília, 2021.
2. Mendes EV. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Brasília, 2015.
3. Salbego C, Nietsche EA. Modelo práxico para desenvolvimento de tecnologias: uma abordagem participativa. Rev Esc Enferm USP. 2023.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Hipertensão; Enfermagem.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL DO DIABETES

Andrielly Lobato Brito | andriellylobato2@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Inakê Gomes Marinho | inakemarinho@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Keila Teixeira Furtado | kfut931@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Fabricia Luane da Silva Santos | fablua14@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

Introdução: Atenção Primária à Saúde (APS) é espaço estratégico para prevenção, diagnóstico precoce e promoção do autocuidado. A Enfermagem na APS, age na prevenção e na promoção da saúde, contribuindo para o adiamento da progressão das doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus (DM), pela abordagem integral e educacional. As tecnologias educativas associadas a metodologias participativas como rodas de conversa, potencializam práticas de saúde resolutivas. A Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma complicação frequente e silenciosa do DM, caracterizada pela perda progressiva da função renal. Estima-se que 40% ou mais das pessoas com diabetes desenvolvem DRD, podendo evoluir para insuficiência renal terminal, necessitando de diálise ou transplante1. Diante do exposto, o cuidado de enfermagem quando direcionado à educação para DRC, contribuem para controle e detecção precoce da doença, diminuindo complicações, melhorando a qualidade de vida e reduzindo os gastos em saúde. Objetivo: Relatar experiência da realização de roda de conversa com pessoas com DM, construção de tecnologia educacional como estratégias educativas para prevenção da DRD. Métodos: Trata-se de relato de experiência realizado em junho de 2025 como atividade do Programa de Promoção da Saúde para Pessoas com Diabetes Mellitus do Amapá, na Unidade Básica de Saúde UNIFAP. A atividade foi conduzida por residentes e acadêmicos de enfermagem, estruturada em duas etapas: (1) elaboração de folder educativo com linguagem acessível, cores atraentes e informações sobre função renal, prevenção da DRD e hábitos de vida saudáveis; (2) realização de roda de conversa utilizando o folder como recurso didático, com diálogo e troca de experiências. Resultados: Os 19 participantes interessaram-se pelo tema e relataram desconhecimento prévio em relação à diabetes e saúde renal. O folder favoreceu a compreensão, pela apropriação de informações em linguagem simples. A roda de conversa proporcionou participação ativa, estimulou perguntas, esclarecimento de dúvidas e reflexão sobre autocuidado, adesão ao tratamento, alimentação saudável e realização de exames periódicos. Observou-se o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e maior percepção da importância da prevenção da DRD, corroborando achados prévios que destacam a roda de conversa e tecnologias educacionais como estratégias eficazes de educação em saúde por estimularem a participação e a troca de saberes2,3. Conclusões: A combinação de tecnologia educacional e rodas de conversa é uma estratégia efetiva que ampliou a sensibilização sobre a saúde renal em pessoas com DM; a compreensão do tema, estímulo ao autocuidado e vínculo com a equipe de saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Fortalecimento da enfermagem na APS, na construção de saberes compartilhados pelo uso de tecnologias educativas, articuladas a metodologias participativas; estímulo à autonomia das pessoas e na implementação de práticas preventivas alinhadas às demandas.

REFERÊNCIAS

1. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Diabetes Work Group. KDIGO 2022 Clinical Practice Guideline for Diabetes Management in Chronic Kidney Disease. Kidney Int. 2022. Doi:10.1016/j.kint.2022.06.008.
2. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Rev Fund Care Online. 2018. Doi: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384.
3. Rodrigues RHL, Silva Júnior JF, Silva Júnior JF. Intervenções educativas desenvolvidas por enfermeiros para pessoas com diabetes tipo 2: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021. Doi:http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19661.

DESCRITORES: Doença Renal; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO AMBULATORIAL

Andrya Estefhany Martins Niewinski | andrya.niewinski@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | fernandaseidelp@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Julia da Silva Rius Hinterholz | julia-hinterholz@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vanessa Rosa Nicolau | vanessarosanicolau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é uma das doenças mais prevalentes em adultos, observa-se aumento anual de adultos que se declaram com a doença, de 8,8% em 2017 para 9,9% em 2045. Por ser prevenível e controlável com mudanças no estilo de vida, destaca-se a importância da educação em saúde1. No Brasil, o diabetes também é reconhecido como um importante problema de saúde pública, com prevalência autorreferida de 7,7%, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS 2019)2. A educação em saúde é atribuição central do enfermeiro, essencial para prevenir e controlar doenças, orientando a população sobre prevenção e o controle por meio de mudanças no estilo de vida, mesmo após o diagnóstico2. Nos estágios de enfermagem, compreende-se a importância da consulta e de como a educação nela oferecida muda a visão do paciente diabético, prevenindo agravamentos. Essa prática antes da formação capacita o futuro profissional para um olhar voltado à educação em saúde3. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio no ambulatório de um hospital escola do sul do Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem do 4° período de uma universidade pública, durante o estágio curricular no ambulatório de um hospital escola do sul do Brasil, entre 24/04 a 04/07/2025. RESULTADOS: O estágio ocorreu no ambulatório de um hospital escola do sul do Brasil, na agenda de educação em diabetes, pela manhã, totalizando 75 horas, supervisionado por enfermeira do setor e professora da universidade. A agenda orienta pacientes com diabetes sobre controle glicêmico, alimentação, atividade física, sinais de hipo/hiperglicemia, uso de medicamentos e cuidados com os pés, atendendo quatro pessoas por dia. Observou-se dificuldade na aplicação do processo de enfermagem em casos de diabetes descompensada, sobretudo por má gestão do estilo de vida. CONCLUSÃO: A experiência evidenciou desafios iniciais relacionados à gestão do tempo em consultas ambulatoriais, à dificuldade de escuta qualificada diante da alta demanda e à resistência dos pacientes em reconhecer a gravidade da doença e adotar mudanças no estilo de vida. Com o passar do estágio e orientação das professoras se viu um domínio maior sobre o assuntos e técnicas mais eficazes para conferir a compreensão do paciente e assim realizar de fato a educação em diabetes visando a prevenção do seu agravamento. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Através desta experiência pode-se evidenciar o papel do enfermeiro não somente com a técnica do cuidado, mas também como educador e que através dessa prática pode-se diminuir os agravos da diabetes, não somente com intervenções medicamentosas, mas com a educação em saúde acerca da mudança do estilo de vida, e que com a prática dessa atribuição da enfermagem antes do término da graduação é necessária para que haja cada vez mais profissionais capacitados para educar a população.

REFERÊNCIAS

1.Standl E, Khunti K, Hansen TB, Schnell O. A epidemia global de diabetes no século XXI: Situação atual e perspectivas. Revista Europeia de Cardiologia Preventiva . 2019;26(2_suppl):7-14. Doi:https://doi.org/10.1177/2047487319881021

2.Malta DC, Bernal RTI, Sá ACMGN, Silva TMR, Iser BPM, Duncan BB, et al. Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Ciênc. saúde colet. 20222;27(7). Doi:https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.02572022

3.Bousso RS, Merighi MAB, Rolim MA, Riesco MLG, Angelo M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2000 junho;34(2):218–25. Doi:https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000200013

DESCRITORES: Processo de Enfermagem, Diabetes Mellitus, Educação em Saúde

EQUIPE DE SAÚDE VERSUS DOENÇA DE ALZHEIMER EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Gisele Araújo | giselearaujoga761@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se como um transtorno neurocognitivo de desenvolvimento gradativo, que possui fatores de risco genéticos e ambientais, somado ao processo do envelhecimento humano1. A transformação estrutural das famílias, impõem a elas, a necessidade de recorrer a alternativas para suprir os cuidados às pessoas idosas, que se tornam mais frágeis frente ao diagnóstico de DA. Logo, torna-se necessário

investir na qualificação da equipe multiprofissional que atua na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)2, a fim de prover os cuidados frente à DA.
Objetivo: Identificar as dificuldades da equipe de saúde de uma instituição de longa permanência para idosos frente à doença de Alzheimer.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada em uma ILPI localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul, com os profissionais de saúde que atuavam na assistência direta aos residentes. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas individuais realizadas na instituição, com duração aproximada de 40 minutos. Os dados foram gravados, transcritos e processados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.
Resultados: Participaram da pesquisa, quatro técnicos de enfermagem, quatro cuidadores e um auxiliar de enfermagem, todos (09) do gênero feminino e com mais de três meses de vínculo profissional. Embora os participantes afirmassem haver um número reduzido de casos de Alzheimer na ILPI, não souberam precisar o quantitativo de residentes com a doença. Ainda sobre as dificuldades da equipe, sete participantes relacionaram à agressividade e à falta da prática do autocuidado em saúde pelos residentes, fato que exige dos profissionais, investimentos na manutenção da assistência diante da dependência dos cuidados prestados. Neste sentido, a sobrecarga no processo de trabalho, foi mencionada por quatro participantes, o que demanda o gerenciamento do cuidado direcionado ao Alzheimer e atualizações constantes da equipe para o manejo da referida doença.
Conclusões: A Doença de Alzheimer remete sentimento de tristeza na equipe, dado contraponto entre o esquecimento da própria história de vida e a agressividade por parte dos residentes. O monitoramento e o registro rigoroso das alterações de comportamento, tornam-se uma ação fundamental para a gestão clínica e a otimização da qualidade de vida dos indivíduos afetados.
Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Conhecer o público assistido viabiliza a estruturação de um projeto terapêutico singular, discutido pela equipe interdisciplinar da ILPI com objetivo de promover um cuidado integral,3 o que requer qualificação e diálogo interprofissional constante, haja vista que os residentes acessam os serviços da rede, com maior evidência à atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS
1.Zanotto LF, et al. Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2023;26:e230012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230012.pt.
2.Guimarães MRC, et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. Ciênc Saúde Coletiva. 2023 jul;28(7):2035–50. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15792022.
3.Santana Silva LL, Ozello Gutierrez BA, Basso G, Bento Lima da Silva T. Planejamento de Plano Terapêutico Singular para idosos atendidos em um Centro-dia para Idosos: Relato de caso. Kairós-Gerontologia. 2023;26(33). Disponível em: https://doi.org/10.61583/kairs.v26i33.24.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Equipe de Assistência ao Paciente.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O OLHAR DOS PAIS ACERCA DOS CUIDADOS PRÉ E PERIGESTACIONAIS

Anelise Miritz Borges | amiritz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ingre Paz | ingrepaz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Ana Carolina Bienert | anabienert@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Suzane Beatriz Frantz Krug | skrug@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Leticia Lorenzoni Lasta | leticialasta@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Jossana Pukaleski Gehres | jge@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

RESUMO
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritos ou repetitivos1-2. A organização dos níveis de atenção à saúde desempenha papel central na oferta de cuidados, sendo essencial a realização de orientações adequadas já no pré-natal, de modo a favorecer melhores desfechos gestacionais e perinatais, possibilitar a detecção precoce de condições adversas e fortalecer o vínculo entre família e serviços de saúde3-4.

Objetivo: Compreender a percepção dos pais de crianças com TEA acerca dos cuidados realizados no período pré e perigestacional. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada no Centro Municipal de Atendimento ao Autista, localizado no interior do Rio Grande do Sul, vinculado à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde. Participaram sete mães de crianças diagnosticadas com TEA, usuárias do serviço. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas individuais realizadas no serviço, com duração aproximada de 40 minutos. Os dados foram gravados, transcritos e processados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No período gestacional, as mães possuíam média de idades de 30,3 anos, com variação entre 26 a 36 anos e o cônjuge, média de 34, entre 22 a 44 anos. Quanto ao conhecimento sobre o TEA antes de receber o diagnóstico do filho, a maioria (05) respondeu negativamente, sendo este obtido a partir de reportagens televisivas e divulgações nas redes sociais, além da existência de outros filhos com o diagnóstico, realidade de quatro mães. Quanto à análise do tempo em que as crianças receberam o diagnóstico para o transtorno, houve predomínio de cinco anos (03 crianças), seguido de oito anos (02), três anos (01) e um ano (01). Após o diagnóstico de TEA obtido por meio de encaminhamentos pela Atenção Primária à Saúde (APS), os pais enfrentaram dificuldades como o acesso aos serviços especializados, o que exigiu busca por atendimentos particulares, com impacto significativo na renda familiar, além de sentimentos como insegurança, medo, sobrecarga materna e frustração. Dentre as estratégias de enfrentamento, a criação de rotinas estruturadas, estímulo à autonomia, respeito ao tempo da criança e reorganização dos papéis familiares para atender às novas demandas. A busca por apoio evidenciou um protagonismo parental na condução do processo terapêutico e educacional. Conclusões: A valorização dos cuidados pré e perigestacionais é essencial para ampliar as possibilidades de prevenção a agravos e promoção da saúde das crianças com TEA e o suporte às famílias.
Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É necessário investir na qualificação do enfermeiro e demais profissionais de saúde da APS sobre o TEA, de forma a orientar as famílias de forma singular e resolutiva desde o pré-natal5.

REFERÊNCIAS

1.Braga, MG et al. Desafios do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na infância. Res Soc Dev [Internet]. 2023 [citado 2025 Set 26];12(14):e67121444417. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44417/35631/466130
2.Dehesh, T et al. Uma avaliação dos efeitos da idade dos pais no desenvolvimento do autismo em crianças: uma revisão sistemática e uma meta-análise. BMC Psychol [Internet]. 2024 [citado 2025 Set 26];12(685):1-20. Disponível em: https://bmcpsychology.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s40359-024-02184-9.pdf
3.Bidoia, DS et al. Fortalecendo conexões, a importância do pré-natal humanizado na promoção do vínculo mãe-bebê. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ [Internet]. 2024 [citado 2025 Set 26];10(5):6357–637. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14313
4.Marques, B et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 2025 Set 26];25(1):e20200021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/
5.Baia, FGR et al. A importância da atenção primária à saúde no acompanhamento pré-natal: uma revisão integrativa da literatura. Braz J Implantol Health Sci [Internet]. 2024 [citado 2025 Set 26];6(9):1139–1172. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3376/3547

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista. Enfermeiros. Gravidez.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO | angelica.takemoto@hotmail.com | Centro Universitário Guairacá
LUANA APARECIDA RIBAS BUENO | luanabueno1202@gmail.com | Centro Universitário Guairacá
CLARA MILLEO DE SOUZA | claramilleo1@gmail.com | Universidade Estadual do Centro-Oeste
ANA PAULA PROHNEY PRESTES | prohneypaula@gmail.com | Universidade Estadual do Centro-Oeste

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna ainda é um desafio para a saúde pública em muitos países em desenvolvimento devido às diferenças econômicas e ao acesso desigual aos serviços de saúde. Na região Sul do Brasil, conhecida por sua diversidade socioeconômica, podemos observar um cenário epidemiológico que revela progressos e barreiras persistentes no que diz respeito ao cuidado materno-infantil. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de

mortalidade materna na região Sul do Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. Método: Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, fundamentado em dados secundários coletados através do sítio oficial do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram a causa do óbito materno, classificação da causa obstétrica, local de ocorrência, idade, estado civil, raça/cor e escolaridade. Além disso, foi calculado a Razão de Mortalidade Materna (RMM). Resultados: Os resultados apontam que o índice de mortes maternas foi predominante no Paraná, em todos os anos de análise. Quanto às causas, a maioria dos registros apontam para causas obstétricas indiretas no Paraná e em Santa Catarina; já no Rio Grande do Sul, prevalecem as causas obstétricas diretas. Considerando as variáveis sócio-demográficas, houve predominância de mulheres com idade entre 20 a 34 anos, solteiras, da raça branca e com escolaridade de oito anos ou mais. Conclusões: Os achados deste estudo apontam para a necessidade urgente de políticas públicas que assegurem a continuidade e o acesso ao atendimento pré-natal e de emergência, além de reforçar a importância de uma rede hospitalar preparada e descentralizada para atender gestantes em todos os locais. Estratégias para a promoção da saúde materna, capacitação de profissionais e ampliação de suporte social devem ser priorizadas para minimizar o risco de mortalidade materna em cenários futuros, contribuindo para a redução de disparidades e proteção da saúde das mulheres na região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

Barros ACR, Silva IL da, Câmara FTNA, Oliveira JVM de, Mineiro ACB, Silva AVMV, Bezerra LVS, Pinto LSS, Parente MPPD, Nogueira LT. Perfil socioepidemiológico da mortalidade materna no Piauí em comparação com a região Nordeste do Brasil na última década associado ao impacto da pandemia da COVID-19. REAS [Internet]. 24ago.2024 [citado 17 out. 2025];24(8):e16189.

Ferreira CVL, Conceição MSS, Iria LL, e Silva GS de M, de Sousa RF, Oliveira DA, et al. RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2021: UMA ANÁLISE ANTES E APÓS A PANDEMIA. Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 22º de junho de 2023 [citado 17 de outubro de 2025];27(6):2960-75.

Motta CT, Moreira MR. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021Oct;26(10):4397–409.

DESCRITORES: Mortalidade Materna. Saúde da Mulher. Enfermagem Materno-Infantil.

DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Angelina Germana Jones | juelmajones5@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luciano Fiorentin | lucifiorenti1@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Betina Nemetz | betinanemetz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sara Calumbi Nachipindo Kawalende | saracalumbi@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Manuela Reis | madel.ryreis@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Luísa Petersen Cogo | cogo.ana@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil e no mundo, representando um desafio constante para a saúde pública. O adequado controle da doença depende do acesso contínuo e resolutivo aos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária. Entretanto, em áreas rurais, a adesão ao tratamento e o acompanhamento efetivo ainda apresentam lacunas pouco investigadas, o que reforça a necessidade de identificar os fatores que influenciam o manejo da doença e subsidiar estratégias de cuidado mais eficazes. Objetivo: Identificar os desafios enfrentados por pessoas com Diabetes Mellitus residentes em áreas rurais na adesão ao tratamento. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais os desafios enfrentados por pessoas com Diabetes Mellitus residentes em áreas rurais na adesão ao tratamento?”. As buscas foram realizadas no período de janeiro a fevereiro de 2025, sendo atualizada em junho de 2025. Consultou-se as bases de dados: Scopus,Web of Science, Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line (PubMed/MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), e EMBASE acessadas via Portal Periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).Utilizou-se os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus” ,“Adesão ao Tratamento”, “Atenção Primária à Saúde” e “Zona Rural”. Os critérios

de inclusão foram: artigos primários, revisados por pares, disponíveis na íntegra, que abordassem os desafios enfrentados por pessoas com DM residentes em áreas rurais na adesão ao tratamento, publicados sem restrição de período ou idioma. A triagem dos estudos foi realizada no software Rayyan por dois pesquisadores independentes, as divergências entre ambos foram resolvidas por um terceiro avaliador. Quanto à coleta e análise dos dados dos estudos, um quadro foi criado no word para extrair as informações relevantes, como: autor, ano, título, país, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo, metodologia e os principais resultados. Resultados: Quinze artigos foram incluídos na revisão. Os estudos identificaram desafios como distância até os serviços de saúde, escassez de profissionais, infraestruturas limitada, custos com transporte e medicamentos, baixa escolaridade, dificuldade em compreender orientações de saúde, fatores culturais e sociais que interferem na adesão ao tratamento, comprometendo o autocuidado e os desfechos clínicos. Conclusão: Os desafios enfrentados por pessoas com Diabetes Mellitus em áreas rurais comprometem a adesão ao tratamento e o autocuidado, evidenciando a importância de estratégias de enfermagem e ações que promovam acompanhamento contínuo, suporte individualizado e cuidado equitativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Atenção primária à saúde: fundamentos e práticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a.

CAMARGO, M. S. et al. Melhorando o acesso ao teste de hemoglobina glicada em comunidades rurais com dispositivos de ponto de atendimento: um estudo de aplicação.
Frontiers in Medicine, v. 8, p. 734306, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fmed.2021.734306. Acesso em: 10 abril. 2025.

CAMPOS, G. W. S.; MACHADO, J. M. H. Política de saúde no Brasil: diagnóstico e perspectivas. São Paulo: Hucitec, 2020.

DISLER, R. et al. Rural chronic disease research patterns in the United Kingdom,United States, Canada, Australia and New Zealand: a systematic integrative review. BMC Public Health, v. 20, p. 770, 2020.

FLOOD, D. et al. Differences in diabetes treatment and control between rural and urban areas in low- and middle-income countries. Bulletin of the World Health Organization, v. 100, p. 264–277, 2022.

GOLEMBIEWSKI, E. et al. Reported barriers and facilitators by the health workforce for implementing health interventions in rural settings. BMJ Open, v. 11, n. 3, e042978, 2021.20

KUMAR, L. et al. Knowledge and awareness about diabetes mellitus among urban and rural population attending a tertiary care hospital in Haryana. Cureus, v. 15, n. 4, 2023.

MEDEIROS, M. A.; OLIVEIRA, R. C.; ROCHA, P. M. Barreiras de acesso à saúde em áreas rurais: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, p. 1–9, 2021.

MOTA, B. G. et al. Prevalência de diabetes mellitus segundo fatores associados em populações tradicionais rurais em Goiás, Brasil: um estudo transversal. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220016, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720220016. Acesso em: 10 abril. 2025.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Adesão ao Tratamento; Atenção Primária à Saúde

CURSO INTRODUTÓRIO EM SAÚDE DA FAMÍLIA PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANNA NUNES PEREIRA NETA FARIAS | annanetapereira@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
ANA HELENA FERREIRA DOS SANTOS JORGE | anahelena14@yahoo.com.br | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
HÉLEN RUTH DE FREITAS SOUZA | ruthhelen.souza@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
ISABEL CRISTINA BRITO E SILVA RIES | isabelsilvaries@hotmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
KENIA VANESSA ALVES RODRIGUES | keniavanessa@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
DILEÁDINA FERREIRA CARDOSO | diladejc@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

RESUMO

Introdução: Este relato descreve uma experiência realizada por três facilitadoras durante o Curso Introdutório em Saúde da Família ofertado para médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas e equipes multiprofissionais. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modelo de atenção primária que visa à reorganização da atenção básica no Brasil de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de ensino, destacando a importância do curso Introdutório em Saúde da Família e o seu impacto na formação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Este relato de experiência foi desenvolvido

no período de 09 a 13 de junho de 2025, para profissionais das Equipes de Atenção Primária à Saúde. O curso foi estruturado em quatro módulos, com carga horária total de 40 horas, conforme a Portaria do GM/MS, nº 2.527 de 19 outubro de 2006, a qual define os conteúdos mínimos do curso introdutório para os profissionais que atuam na Atenção Primária. Resultados: O curso contou com a participação de médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, e profissionais das equipes multiprofissionais. Durante o curso, os profissionais participaram através das metodologias ativas de aprendizagem, das rodas de conversa, seminários, dramatizações, exposição dialogada, cine pipoca e exibição de vídeos de curta metragem. Para avaliar o conhecimento cognitivo foi aplicado o pré-teste e verificou-se que o número de acertos foi inferior, abaixo da média esperada. Ao final do curso, foi aplicado o pós-teste, e foi identificado valores bem próximos do pré-teste. O curso foi avaliado como importante, necessário, muito bom, excelente e ótimo. Conclusão: A experiência realizada permitiu a instrumentalização das equipes para a organização do processo de trabalho, com a possibilidade de intervir nas práticas assistenciais através da Educação Permanente em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.527 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Define os conteúdos mínimos do Curso Introdutório para profissionais da Saúde da Família. Brasília/DF.
BRASIL. Treinamento introdutório/Milton Menezes da Costa Neto, org. _Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.
Curso Introdutório em Saúde da Família. Caderno do Aluno. Rio de Janeiro, 2016.

DESCRITORES: Estratégia Saúde da Família; Profissionais; Atenção Primária à Saúde

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ANNA NUNES PEREIRA NETA FARIAS | annanetapereira@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral | leila.gurgel@uft.edu.br | Universidade Federal do Tocantins
Liana Barcelar Evangelista Guimarães | lianabarcelar@gmail.com | SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) existe desde 2003, sendo fruto de um debate entre sanitaristas, gestores e profissionais de saúde, para efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A humanização é a inclusão de todos os sujeitos, valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. A humanização está articulada como uma perspectiva biopsicossocial de atendimento ao usuário.1 O fato de alguns profissionais não atuarem dentro dessa perspectiva reflete em práticas equivocadas, distantes do processo de construção da saúde e, por outro lado, alguns centros de saúde ainda apresentam práticas desvinculadas e distantes do modelo proposto pelo Ministério da Saúde, tais como falta de espaços instituídos de diálogos entre servidores e usuários, fragilidade no acolhimento, na gestão e na escuta, profissionais com pouco perfil para atuar na saúde da família, usuários insatisfeitos e estrutura física inadequada. Através dessas considerações, tornou-se prioridade realizar este trabalho sobre a humanização na ESF. Objetivo geral: O presente trabalho teve como objetivo conhecer a percepção dos profissionais que atuam no Centro de Saúde da Comunidade Aureny II sobre a prática da humanização na Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Palmas-TO. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo em saúde,4,5 composto por 10 (dez) profissionais da ESF. A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2016 por meio de uma entrevista semiestruturada contendo questões relacionadas ao processo de trabalho das equipes. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio do Parecer 114 de 12 de dezembro de 2014. Resultados e Discussões: Todos os profissionais conceituaram humanização como forma de tratar o usuário com responsabilidade, ouvir as queixas e realizar a escuta qualificada. O relacionamento com o usuário, às vezes é permeado de conflitos, já com os membros da equipe foi considerado pela maioria dos profissionais como bom, agradável, com poucos conflitos. Uma das facilidades encontradas pelos entrevistados é a liberdade para realizar os trabalhos na comunidade seja nas escolas ou nos grupos de hipertensos e diabéticos. As principais dificuldades encontradas pelos profissionais são inúmeras: a estrutura do centro de saúde é precária, pequena, não tem espaço para as duas equipes, de modo que fica difícil a execução dos trabalhos em grupo. Quanto à humanização na Estratégia de Saúde da Família, os profissionais relataram que poderia ser melhor e de acordo com os preceitos da Política Nacional de Humanização (PNH). Conclusão: Através do estudo e diante das

necessidades enfrentadas pelos profissionais, faz-se necessário a busca por medidas eficazes que atuem diretamente nos problemas evidenciados neste estudo.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. HumanizaSUS. Área Temática da Humanização na Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. 1. Ed. 2.reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.

4.Chiazzotti, A. A pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

5. Minayo, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DESCRITORES: Estratégia Saúde da Família; equipe de saúde; humanização.

SEGURANÇA INFANTIL EM ESCOLAS: IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS INTERSETORIAIS NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP

Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO

Matheus Beck Bratfich Penteado | matheuspenteado@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO

Fernando Russo Costa do Bomfim | fernandobomfim@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO

Simone De Campos Vieira Abib | simoneabib@uol.com.br | Universidade Federal de São Paulo

RESUMO

Introdução: De acordo com o Criança Segura (2020), os acidentes representam a principal causa de óbitos infantis entre 0 e 14 anos, sendo que cerca de 90% poderiam ser prevenidos. O ambiente escolar, local de convivência diária, expõe as crianças a situações de vulnerabilidade que exigem medidas de proteção eficazes e planejamento estratégico para reduzir riscos. Objetivo: Demonstrar as estratégias e implementações realizadas no município de Araras/SP para aumentar a segurança das crianças no contexto escolar, considerando tanto aspectos estruturais quanto educativos. Métodos: Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 52014020.6.0000.5505). Desenvolvido em todas as escolas municipais de ensino infantil, contou com a participação de professores, funcionários, gestores e órgãos públicos. As ações implementadas incluíram: capacitação de profissionais em primeiros socorros e suporte básico de vida; disponibilização de kits de primeiros socorros; avaliação e adequação das condições estruturais das áreas de lazer; melhoria da sinalização e vias de acesso escolar em parceria com órgãos de trânsito; criação de brigadas escolares de urgência; e elaboração de fluxogramas de atendimento e fichas de notificação de acidentes. As atividades foram acompanhadas por orientações contínuas à comunidade escolar. Resultados: Foram capacitados mais de mil profissionais que atuam diretamente com crianças em primeiros socorros, além da implementação de ferramentas de protocolo e controle de acidentes. Cada instituição recebeu um kit de primeiros socorros e foi contemplada com estudos detalhados sobre a segurança em seu entorno, disponibilizados ao poder público para subsidiar políticas e tomadas de decisão. Conclusões: O projeto evidenciou a necessidade de medidas capazes de reduzir a exposição das crianças a situações de risco, prevenindo o aumento de acidentes, internações e mortalidade. Garantir que a escola seja um espaço seguro depende de planejamento estruturado, articulação entre diferentes setores e participação ativa de todos os envolvidos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo ressalta a importância da enfermagem na promoção da segurança infantil no ambiente escolar. Ao capacitar professores e funcionários, elaborar fluxogramas e padronizar protocolos, a enfermagem demonstra sua função educativa, preventiva e organizacional, contribuindo de forma significativa para reduzir riscos e fortalecer a cultura de segurança. Além disso, assume papel integrador ao dialogar com educação, gestão pública e comunidade, reafirmando sua missão social de proteger vidas, orientar práticas seguras e transformar realidades por meio do cuidado ampliado e do compromisso com a sociedade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Datasus: indicadores e dados básicos [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 set 15]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/

Bou-Karroum L, El-Jardali F, Jabbour M, et al. Preventing unintentional injuries in school-aged children: a systematic review. Pediatrics. 2022;149(Suppl 5):e2021053852J. doi:10.1542/peds.2021-053852J
Criança Segura [Internet]. [citado 2025 set 15]. Disponível em: http://www.criancasegura.org.br
Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Melo FI, Aguiar ASC, Lima MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2020 Mar 11 [citado 2025 set 14];10:e20. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176

DESCRITORES: Promoção da Saúde Escolar, Criança, Segurança

INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Barbara Garcia de Camargo | barbaragarcamargo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Déborah Canoff de Souza | canoffdesouza@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Hellen da Cruz Santos | hellencruzsantos068@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Maria Eduarda Fonseca Damasceno | mariaefdamasceno@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Karine Alves da Silva | alves11@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Camila Daiane Silva | camilad.cdsilva@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

RESUMO
Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das principais emergências clínicas, exigindo identificação rápida e aplicação imediata do Suporte Básico de Vida (SBV) para aumentar as chances de sobrevivência1. Por isso é fundamental que os profissionais da atenção primária estejam capacitados para realizar o SBV, incluindo o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA)2. Para tanto, treinamentos periódicos e metodologias ativas aumentam a confiança e a retenção do conhecimento3. Objetivo: Avaliar o impacto de uma intervenção educativa em SBV para profissionais de saúde da Atenção Primária no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Método: Trata-se de uma pesquisa-ação estratégica, de abordagem mista, descritiva e exploratória, vinculada a um projeto de extensão, envolvendo 22 profissionais de saúde de cinco UBSF de Rio Grande/RS e realizada de janeiro a fevereiro de 2024. Foi realizada uma intervenção educativa sobre SBV diante uma PCR e aplicado questionários, através do Google Forms, pré e pós-intervenção. Após 30 dias foi realizada a reaplicação para avaliar a retenção do aprendizado. Analisou-se os questionários pré e pós-intervenção através de comparação, e as respostas abertas por análise de conteúdo. Aprovado pelo CEP nº 6.563.588. Resultados: Dos participantes, 10 eram da enfermagem, a maioria mulheres (18), com idade média de 44,4 anos, com 14 anos de atuação. O encontro começou com apresentação do projeto e questionário inicial, seguido de conteúdo teórico com slides e prática com manequins e DEA de treinamento. Houve grande engajamento, especialmente no uso do desfibrilador, ainda pouco conhecido em algumas unidades. Evidenciou-se aumento significativo na percepção de preparo para atender PCR, de 63,6% para 86,3% no pós-teste imediato e 100% após 30 dias. As maiores dificuldades foram nas questões sobre PCR pediátrica, cujos acertos aumentaram de 200% a 300%, enquanto os temas básicos já apresentavam bom desempenho desde o início, atingindo quase totalidade de acertos após a intervenção. Conclusão: A intervenção alcançou seu objetivo de fortalecer o conhecimento e a confiança dos profissionais da Atenção Primária em relação ao SBV, despertando interesse, curiosidade e envolvimento, especialmente nas práticas com o DEA. Houve avanços significativos na aprendizagem, com destaque para a PCR pediátrica, cujo índice de acertos dobrou no pós-teste. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A intervenção em SBV teve impacto positivo no conhecimento técnico dos profissionais, especialmente em temas menos dominados, como PCR pediátrica. A maior percepção de preparo após a capacitação reforça o papel da educação permanente na segurança e autonomia da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 142, e-suppl. 2, 2020 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000963.
2. SANTOS, A. P. M.; SANTANA, M. M. R; TOLEDO, L V..; MOREIRA, T. R.; et al. Conhecimentos sobre o Suporte Básico de Vida. HU Rev., v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26815/19674.
3. BITENCOURT, A. C.; RENNÓ, G. M. Suporte básico de vida na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, [S. l.], v. 12, n. 1, e202363, 2023 [cited 2025 Sept 25]. Available from: https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5288.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Ensino; Reanimação Cardiopulmonar.

TRANSIÇÃO DO CUIDADO E ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO

Bianca Aparecida Greine de Moraes | biancagreine66@gmail.com | Centro Universitário Ritter dos Reis
Eveline Franco da Silva | eveline.silva@animaeducacao.com.br | Centro Universitário Ritter dos Reis
Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO
Introdução: A transição do cuidado após a alta hospitalar é essencial para a integralidade da assistência e a coordenação entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa prática garante a continuidade do cuidado, reduz reinternações e fortalece o vínculo entre o hospital e a Atenção Primária à Saúde (APS). No campo da enfermagem, o planejamento da alta e a articulação intersetorial expressam os princípios da APS, como a longitudinalidade, a resolutividade e o cuidado centrado na pessoa. Compreender e vivenciar o processo de transição do cuidado permite reconhecer o papel do enfermeiro como elo entre os serviços e promotor de um cuidado em rede, humanizado e territorializado. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante estágio extracurricular em um hospital de grande porte no Sul do Brasil, com ênfase na vivência relacionada à transição do cuidado de pacientes adultos e idosos, analisando sua interface com os princípios da APS. Métodos: Relato de experiência desenvolvido entre março e junho de 2025 em unidades clínicas de um hospital de ensino. As observações foram sistematizadas a partir do acompanhamento do processo de alta hospitalar, visitas multiprofissionais e discussões de casos. A análise baseou-se nos princípios da integralidade, coordenação e continuidade do cuidado, articulando a prática observada à perspectiva da APS. Resultados: A experiência revelou que a transição do cuidado envolve uma rede de interações entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. O enfermeiro destacou-se como protagonista na coordenação do processo de alta, assegurando que o paciente fosse encaminhado à APS com plano de cuidados estruturado e informações claras sobre o tratamento e acompanhamento necessários. Essa atuação contribuiu para a prevenção de reinternações, melhor gestão de leitos e fortalecimento do vínculo entre hospital e território. Evidenciou-se também a importância da comunicação efetiva entre os níveis assistenciais e do acolhimento ao paciente e à família como dimensões qualificadoras do cuidado. Conclusões: A vivência permitiu reconhecer a transição do cuidado como prática que concretiza os princípios da APS, garantindo a integralidade e a resolutividade da atenção. O enfermeiro, ao atuar como articulador da rede, promove a continuidade do cuidado e a segurança do paciente, reafirmando o papel social e técnico da enfermagem na organização dos serviços de saúde. Implicações para a saúde e a enfermagem: A transição do cuidado constitui estratégia potente para consolidar práticas integradas e territoriais em saúde. Fortalecer essa competência na formação e atuação do enfermeiro é essencial para uma APS resolutiva, capaz de reduzir desigualdades e promover a coordenação do cuidado em rede. Experiências como esta qualificam a prática clínica e aprimoram a gestão do cuidado no SUS, reafirmando a enfermagem como protagonista na construção de um sistema de saúde integral, humano e sustentável.

REFERÊNCIAS
COSTA, M. F. B. N. A.; et al. Transitional care from hospital to home for older people: implementation of best practices. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 3, e20200187, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0187. Acesso em: 14 abr. 2025.
DAMACENO, A. N.; et al. Redes de atenção à saúde: uma estratégia para integração dos sistemas de saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. e14, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36832. Acesso em: 14 abr. 2025.
GHENO, J.; et al. Impacto da transição de cuidado nos desfechos clínicos: coorte histórica. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 33, e20230231, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0231pt. Acesso em: 13 abr. 2025.
SILVA, F. N. A.; AGONIGI, R. C.; ACIOLI, S. Práticas de enfermeiras na saúde da família: continuidade no cuidado a usuários com condições crônicas. Revista Enfermagem UERJ, v. 32, n. 1, p. e82615, 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/82615. Acesso em: 13 mai. 2025.

DESCRITORES: Cuidados transicional; Continuidade da assistência ao paciente; Territorialização da Atenção Primária.

CASOS DE PORNOGRAFIA INFANTIL EM CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE CINCO ANOS

Bianca Machado Cruz Shibukawa | bih.cruuz@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
BIANCA PANTALEAO ROSA | bianca.pantaleao@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
NEDIELEN SANTOS DE VASCONCELOS | nedielensv@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bárbara Pereira Maciel | barbara.pereira@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Eduarda Kussura Maia | eduarda.kussura@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
AGSTER STEFFANO LIMA DE OLIVEIRA LEMES | agster.lima@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO
Introdução: a violência contra a criança tem apresentado aumento em todo o mundo. Relatório do anuário brasileiro de segurança pública apontou que em 2024, houve 3.158 casos de registros de produção ou distribuição de material de abuso sexual infantil, representando quase nove casos diariamente. Tornando-se um desafio da enfermagem como prática social na atenção primária à saúde. Objetivo: analisar o número de casos de pornografia infantil em crianças menores de cinco anos, no período de 2014 a 2023. Método: estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados de março a junho de 2025, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Coletou-se o número de casos ocorridos entre 2014 e 2023, por regiões do Brasil. Para o cálculo das taxas utilizou-se a população estimada pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), procedeu-se com análise descritiva de porcentagens e taxas de prevalência. O presente estudo seguiu rigorosamente a Resolução nº 510/2016 e Resolução nº 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa a apreciação ética para estudos com dados públicos. Resultados: No período do estudo, houve 1.375 notificações de casos de pornografia em menores de cinco ano. Destas, 52,3% ocorreram na região sudeste; 17,2% no sul; 14,6% no nordeste; 8,2% no centro-oeste e; 7,7% no norte. As taxas apresentaram comportamento crescente em todo o país, saindo de 0,8/100.000 em 2014 para 1,3/100.000 em 2023. As vítimas possuem o seguinte perfil: meninas (73%); não brancas (50,9%); o local da violência é o domicílio (73,5%); e os principais autores são o pai (24,6%) e amigos/conhecido da família (20,6%). Conclusões: há um número crescente de casos de pornografia infantil em crianças menores de cinco anos, no período de 2014 a 2023. Sendo que de 2014 para 2023, houve aumento de 50,4% dos casos no país. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: conhecer o cenário de casos de pornografia infantil no país é essencial para os enfermeiros e profissionais de saúde, visto que, esses dados servem de subsídio para identificar os perfis mais vulneráveis nas áreas de atuação; auxiliando o enfermeiro no planejamento de cuidado, promoção e prevenção da saúde destas crianças.

REFERÊNCIAS
CONCEIÇÃO, M. M. DA et al. Child and adolescent victims of sexual violence: aspects of physical and emotional development. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 18 jul. 2022.Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/T95LmBTCrqvtRQdXKmqkBLm/?lang=en. Acesso em: 16 set. 2025.
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253. Acesso em: 14 de out. 2025.
IBGE. Brasil em síntese | território | população por sexo e grupo de idade. IBGE, 2010. Disponível em: https://brasile2msintese.ibge.gov.br/populacao/populacao-por-sexo-e-grupo-de-idade-2010.html. Acesso em: 14 set. 2025.

DESCRITORES: Delitos Sexuais, Proteção da Criança, Saúde da Criança.

A OCORRÊNCIA DE POLIPATOLOGIA E POLIFARMÁCIA EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Bianca Peixoto Amaro | bianca.amaro@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Felipe Bueno da Silva | felipe.bueno@fho.edu.br | C
Gabrielle Carrijo Barbosa | gabrielle.carrijo@unemat.br | Universidade do Estado de Mato Grosso
Gustavo Carrijo Barbosa | gustavocarrijo@live.com | Universidade Federal de São Carlos

Laiza Tamires Cortes Amorim | laizacortes@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Aline Cristina Martins Gratão | aline-gratao@hotmail.com | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: A polipatologia, caracterizada pela presença de cinco ou mais doenças crônicas é um fenômeno cada vez mais frequente no contexto do envelhecimento populacional. Essa condição impõe desafios ao cuidado em saúde em diferentes níveis de atenção, traduzidos em maior complexidade clínica, internações prolongadas, perda de autonomia e redução da qualidade de vida. O tratamento demanda abordagens integradas, sobretudo no uso de medicamentos, destacando-se a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais fármacos, comum entre pessoas idosas e associada ao aumento do risco de interações medicamentosas e de reações adversas. Objetivo: Identificar a ocorrência de polipatologia e polifarmácia em pessoas idosas hospitalizadas no setor de clínica médica de um hospital universitário. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado com indivíduos de 60 anos de idade ou mais, hospitalizados no setor de clínica médica adulto/idoso no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos. A coleta dos dados se deu mediante a aplicação de um protocolo contendo: caracterização sociodemográfica e dados de saúde. Os dados foram tabulados e descritos através de frequências absolutas e relativas, além de medidas de centralidade e dispersão. Todos os preceitos éticos foram seguidos, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e aprovada sob o parecer de número 3.825.117. Resultados: A amostra apresentou média de idade de 73,7 anos (±9,7), sendo 56,9% mulheres. Predominaram pessoas idosas casadas ou que residiam com companheiro, de etnia branca, aposentadas e com média de 7,35 anos de escolaridade (±4,5). Identificou-se a presença de cinco ou mais comorbidades em 60,8% dos participantes, com média de 11,09 (±21,7) condições referidas. A distribuição evidenciou que até cinco doenças concentraram 64,7% dos casos, e até seis, 82,4%. Entre as principais condições de saúde, destacaram-se hipertensão arterial (66,7%), diabetes mellitus (54,9%) e doenças cardiovasculares (50,9%). O uso de medicamentos diários foi relatado por 98% da amostra, sendo que 62,7% utilizavam cinco ou mais fármacos, com média de 5,53 (±2,68) medicamentos por indivíduo. Conclusão: O estudo evidenciou um perfil de alta vulnerabilidade clínica entre as pessoas idosas hospitalizadas, marcado pela coexistência de múltiplas doenças crônicas e uso extensivo de medicamentos. A elevada prevalência de polipatologia e polifarmácia no ambiente hospitalar representa não apenas um desafio para este nível de atenção, mas a consequência de um cuidado crônico fragmentado. Nesse contexto, os achados ressaltam a urgência da integração entre os níveis de cuidado, sendo a Atenção Primária à Saúde o pilar para garantir o reconhecimento precoce de agravos, o manejo adequado da polifarmácia e a consequente redução de desfechos negativos que culminam em hospitalizações.

REFERÊNCIAS
Cunha FCM da, Cintra MTG, Cunha LCM da, Giacomin KC, Couto É de AB. Fatores que predispõem ao declínio funcional em idosos hospitalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2009 Set [citado 2024 Set 23];12(3):475–87. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00013
Pereira EEB, Souza ABF de, Carneiro SR, Sarges E do SNF. Funcionalidade global de idosos hospitalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2014 Jan [citado 2024 Set 23];17(1):165–76. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100016
Sampaio LBF, Moreira ACA, Oliveira FES, et al. Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência. Enferm Foco. 2020;11(3):161-9.
Souza DGR, Doná F, Dias VN, et al. Análise da funcionalidade de idosos hospitalizados em uma enfermaria de Clínica Médica. Rev Kairós-Gerontol. 2018;21(2):73–89.

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Saúde do Idoso; Enfermagem.

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bianca Vieira Baldin | biancavbaldin@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Gabriella Dalla Corte Córdova | gabrielladcc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Graciela Dutra Sehnem | graciela.sehnem@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Giovana Batistella de Mello | giovanabmello2008@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Betina Lagomarsino Beux | betina.beux@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Silvana Bastos Cogo | silvana.cogo@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

RESUMO
Introdução: Durante a consulta puerperal na Atenção Primária à Saúde (APS) o enfermeiro acompanha a mulher no pós-parto, monitorando sua recuperação e a saúde do recém-nascido, incluindo aferição de sinais vitais, investigação de complicações, orientação contraceptiva e incentivo ao aleitamento materno (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Objetivo: Descrever como a consulta puerperal é abordada na formação acadêmica de enfermeiros. Métodos: Esta pesquisa faz parte de um projeto matricial intitulado "Consulta puerperal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação com enfermeiros". Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, desenvolvido em unidades de APS em um município da região central do Rio Grande do Sul, que realizam a consulta. Participaram 28 enfermeiros, de 21 unidades de saúde. A coleta de dados foi entrevista semiestruturada individual, cujos resultados foram submetidos à análise por estudo textual discursivo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 77986924.1.0000.5346. Resultados: A maioria dos enfermeiros relatou não se sentirem preparados para a consulta puerperal apenas com a graduação, destacando a residência como segurança. "Depois que eu fiz a residência, me sinto preparada e capaz. As coisas vão se atualizando muito rápido com certeza, mas só com a minha formação não conseguiria" (E23). Também apontaram lacuna na formação acadêmica quanto à assistência puerperal, marcada por abordagem teórica e limitada, com foco no pré-natal e pouca prática, a ponto de alguns não realizarem procedimentos básicos. "Eu me lembro das consultas de pré-natal, mas a puerperal eu não me lembro de ter realizado" (E28). Em relação a capacitações, relataram ausência de iniciativas específicas sobre consulta puerperal em suas carreiras. Atualizações, em geral, ocorrem por iniciativa própria, em parceria com universidades, revelando fragilidades na preparação oferecida pelo município: "A gente acaba lendo, estudando, se preparando, mas não lembro de ter participado de uma capacitação específica para isso (E25)". Uma pequena parcela mencionou capacitações pontuais promovidas pelo município, consideradas insuficientes e gerais. Relataram também recorrer à literatura e à troca de experiências entre colegas para atualização. "Eu gostaria de ter mais capacitação voltada a isso, porque parece que sempre é mais focada a consulta de pré-natal e não a puerperal (E28)". Conclusões: Os resultados evidenciam que a formação acadêmica dos enfermeiros oferece preparo insuficiente para a realização da consulta puerperal, sendo a atualização contínua, muitas vezes por iniciativa própria, essencial para prática segura e com qualidade. Há lacunas na capacitação oferecida pelo município, reforçando a necessidade de programas específicos voltados à assistência puerperal. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A formação e capacitação dos enfermeiros em consulta puerperal precisam ser fortalecidas para assegurar cuidado seguro e efetivo na APS.

REFERÊNCIAS
RIO GRANDE DO SUL. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 97p., 2024.

DESCRITORES: Descritores: Enfermagem. Período Pós-parto. Atenção Primária à Saúde.

REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO: VIVÊNCIA INOVADORA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Bibiana Lang Caye | bibianalangcaye365@gmail.com | Faculdade de Ciência da Saúde Moinhos de Vento
Lucas Dos Santos Mendes | | Faculdade de Ciência da Saúde Moinhos de Vento
Laura Borba Oetinger | | Faculdade de Ciência da Saúde Moinhos de Vento
Carolina Caruccio Montanari | | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O uso da inteligência artificial e a integração da Realidade Virtual (RV) no ambiente educacional representam um marco de avanço e transformação do ensino-aprendizagem[1]. Utilizar RV em sala de aula para aprendizado é essencial para o desenvolvimento e capacitação dos alunos de forma dinâmica e moderna[2]. A integração da RV no ensino não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas
também proporciona uma experiência de aprendizado imersiva e interativa, que estimula a retenção do conhecimento e facilita a compreensão de conceitos.[3] Objetivo: Relatar uma experiência, onde os estudantes de enfermagem utilizaram óculos de RV para vivenciar o conteúdo abordado nas aulas. Método: Relato de experiência de uma atividade em que foi utilizado óculos de RV (Meta Quest) com 18 alunos da disciplina de Vigilância em Saúde da graduação em enfermagem da Faculdade Moinhos de Vento. Anteriormente a atividade, foram ministradas aulas

teóricas sobre Vigilância em Saúde, em que foram abordados conteúdos como: conceitos, princípios e aspectos fundamentais sobre vigilância, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância do Trabalhador. Após, a professora selecionou vídeos em RV disponíveis em 3D no YouTube, que contextualizaram as temáticas abordadas nas aulas (favelas no Rio de Janeiro, porto de carga de navios e o sistema carcerário Brasileiro). Os alunos assistiram vídeos utilizando óculos de RV em grupos de até 4 pessoas. Eles responderam perguntas sobre problemas identificados nos vídeos, relacionados à vigilância em saúde, como parte da avaliação da disciplina. Relato da experiência: A imersão possibilitou uma compreensão mais profunda da realidade de populações geralmente mais precárias e aproximou os estudante da sociedade do ponto de vista de Vigilância em Saúde, permitindo a compreensão dos diferentes determinantes sociais, econômicos e ambientais que influenciam na saúde e segurança da população. Através dela, foi possível observar a falta de acesso a serviços de saúde, carência de infraestrutura adequada, como saneamento básico precário, e a existência de fatores socioeconômicos que impactam negativamente na saúde da comunidade. Este método permitiu aos estudantes visitar virtualmente esses
locais sem sair da sala de aula, facilitando discussões subsequentes sobre as observações e impressões coletadas. Considerações finais: A atividade proporcionou uma vivência enriquecedora, contribuindo para a formação de profissionais de enfermagem mais sensíveis e comprometidos com as necessidades da população. A utilização da RV na educação desenvolve habilidades e amplia a visão ao que foi estudado em aula e assim, aumenta a participação e interesse dos estudantes. O contato direto com a realidade de um território específico permitiu a compreensão das necessidades individuais e coletivas, suas complexidades e singularidades.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo L de O, Zem Lopes AM, Validorio VC, Mussio SC. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. EOL [Internet]. 2023;18(44):e18234408.
2. Afonso GB, Martins CC, Katerberg LP, Becker TM, Santos VC dos, Afonso YB. Potencialidades e fragilidades da realidade virtual imersiva na educação. INTERSABERES [Internet]. 2020;15(34).
3. Vieira IV, Sakaya BN, Soares LV de B, Chamon W. Use of virtual reality equipment to assess the manual dexterity of applicants for ophthalmology residency. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2020;83(4):294–298.

DESCRITORES: Realidade Virtual; Educação; Enfermagem

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS

Bruna Cardozo Noruega Avellan | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida
Fabiany do Nascimento de Lira Benedicto | fabianydonascimento7@gmail.com | Universidade Veiga de Almeida
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Veiga de Almeida

RESUMO

A violência sexual infantil ocorre comprovadamente ao redor do mundo todo, e devido a isso se faz imprescindível a conscientização, sensibilização e educação continuada da equipe de enfermagem para atendimento e acolhimento a essas vítimas para redução de possíveis danos a assistência. Objetivo: discutir a percepcão da equipe de enfermagem frente ao atendimento à criança vítima de violência sexual infantil. Método: Estudo descritivo, qualitativo, realizado em uma unidade de emergência pediátrica, localizada em um hospital de administração municipal, localizado no Município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, entre os meses de maio e junho de 2021. Os sujeitos foram 8 enfermeiros e 4 técnicos de enfermagem que atuam no cenário do estudo, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, de ambos os sexos, e que já tenha prestado atendimento à criança vítima de violência sexual. Foram excluídos os participantes que se encontravam em licença médica ou de férias. A coleta de dados se deu por entrevista semiestruturada, que foi áudio-gravada e posteriormente transcrita para análise. Os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. A pesquisa foi aprovada pelo parecer substanciado 3.926.794, de 20 de março de 2020. Resultados: duas categorias analíticas emergiram da análise: a criança e a família no contexto da violência sexual na perspectiva da equipe de enfermagem; e conhecimento, atitudes e sentimentos da equipe de enfermagem frente à violência sexual infantil. Os abusos sexuais vivenciados pela equipe de enfermagem partiram de pessoas próximas à vítima, sendo eles avôs, pais, padrastos, tios e vizinhos. Muitas vezes os responsáveis pela criança são coniventes com o abuso sexual. A violência sexual infantil deixa marcas que perpassam os sinais físicos, atingindo grandemente o âmbito das emoções. Alguns

profissionais da equipe de enfermagem não apresentam um entendimento bem delimitado e preciso sobre o conceito de violência sexual infantil. Os sujeitos declararam que muitas vezes não notificam por medo. Alguns participantes ressaltaram a necessidade de um acompanhamento psicológico para os profissionais que acolhem essas crianças. Conclusão: as percepções da equipe de enfermagem sobre as experiências vividas por eles são amplas e permitiram elucidar de forma satisfatória a representatividade da violência infantil, não apenas para o profissional de enfermagem, mas também para a criança e sua família. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Que os dados advindos desta pesquisa alcancem o entendimento dos gestores, a fim de que estratégias didáticas com foco nesta temática sejam traçadas junto aos profissionais da enfermagem e demais membros da equipe de saúde. Desta forma, é possível o provimento de uma assistência cada vez mais diretiva e eficaz à clientela atendida.

REFERÊNCIAS

Vigilância dos Acidentes e Violências [Internet]. Ministério da Saúde. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-dos-acidentes-e-violencias

Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas — Ministério da Saúde [Internet]. www.gov.br. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/acidentes-e-violencia/cartilha_notificacao_violencias_2017.pdf/view

Melo F, Roberto, Henrique J, Carla A. Assistência de Enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS [Internet]. 2019 [cited 2025 Oct 1];5(3):49–9. Available from: https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/6167

Florentino BRB. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal : Revista de Psicologia [Internet]. 2015 Aug;27(2):139–44. Available from: https://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139

DESCRITORES: Descritores: Abuso sexual na infância. Maus-tratos infantis. Enfermagem.

AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E APOIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BRUNA PAOLA DE LIMA BRIDI | bruna.bridi@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões
Arlete Reichert | arletereichert1@gmail.com | Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF Itapiranga
Débora Eliana Teichmann | deboraliana1@hotmail.com | Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF Itapiranga
Djeici Soder | sdjeici@gmail.com | Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF Itapiranga

RESUMO

O aleitamento materno (AM), exclusivo até os seis meses e complementado até os dois anos ou mais, é reconhecido como estratégia crucial para a promoção e proteção da saúde materno-infantil[1]. Trata-se da prática mais eficaz na redução da morbimortalidade na primeira infância, podendo diminuir a mortalidade neonatal em 16,3% quando iniciado no primeiro dia de vida e em até 22% se realizado na primeira hora após o parto[2]. O desmame precoce e as dificuldades no processo de amamentação configuram-se como fenômenos multifacetados, resultante da interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, sendo imprescindível uma abordagem integral para sua compreensão e acompanhamento[3]. Tem-se como objetivo relatar a experiência das autoras na realização de consultoria de enfermagem em amamentação à gestantes e puérperas, como estratégia de promoção, prevenção e incentivo ao AM e ainda, proporcionar uma rede de apoio à Atenção Primária à Saúde (APS) local no incentivo à amamentação. Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de um serviço especializado para atendimentos às gestantes e puérperas em um Ambulatório de Amamentação, localizado nas dependências da Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF juntamente da APS do município de Itapiranga, Santa Catarina. A criação do ambulatório de amamentação surgiu com as demandas vivenciadas pelos docentes, discentes e profissionais da saúde, permeadas por situações adversas no manejo do AM. Na APS é organizada a identificação e o encaminhamento das gestantes com mais de 27 semanas de gestação e puérperas que estejam enfrentando dificuldades no processo de amamentação, através das consultas de pré-natal, puerperais e de puericultura. A experiência com o Ambulatório de Amamentação evidenciou-se como estratégia eficaz na promoção, proteção e apoio ao AM no âmbito da APS, fortalecendo o vínculo entre gestantes, puérperas e a rede de cuidado. A consultoria

de enfermagem mostrou-se decisiva para identificar precocemente dificuldades, orientar práticas adequadas e potencializar a autonomia materna, favorecendo o prolongamento da amamentação. Além disso, a iniciativa contribuiu para a formação acadêmica de discentes de enfermagem e para a integração ensino-serviço-comunidade, ampliando a capacidade resolutiva da APS. Assim, a criação de ambulatórios especializados configura-se como prática replicável e sustentável, capaz de transformar os indicadores de saúde materno-infantil e reafirmar o papel da enfermagem como protagonista no incentivo ao AM.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. [citado 2025 set 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. Martins CD, et al. Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. CoDAS. 2024;36(3):e20220234. [citado 2025 set 20]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/QbgxqGjKj6SZBpc8dhCQ5Yd/?lang=pt
3. Natarelli TRP, et al. Cenário simulado para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. Acta Paul Enferm. 2025;38:eAPE0002852. [citado 2025 set 26]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/3fY4rKjQ9jscV7fnhgVTRhH/?format=html&lang=pt

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Ambulatorial.

TERRITORIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO O MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD

Caira Liandra Rocha de Sousa | caira.liandra@hotmail.com | Escola de Governo Fiocruz/Brasília

RESUMO

Introdução: A territorialização, pilar da Atenção Primária à Saúde (APS), é uma ferramenta de diagnóstico situacional que orienta o cuidado integral e possibilita compreender as condições de vida, os determinantes sociais da saúde (DSS) e as vulnerabilidades que perpassam o cotidiano da população. O modelo de Dahlgren e Whitehead (1991) organiza os fatores que influenciam a saúde em camadas, desde aspectos individuais até os contextos socioeconômicos, culturais e ambientais. Objetivo: relatar a experiência de territorialização em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal, analisando-a à luz do modelo de Dahlgren e Whitehead. Método: relato de experiência desenvolvido entre abril e setembro de 2025, durante a Residência Multiprofissional em Atenção Básica. As etapas incluíram observação do território, levantamento de informações com profissionais e visitas domiciliares. A sistematização da experiência foi guiada pelo modelo de Dahlgren e Whitehead. Resultados: No nível individual, identificou-se um perfil populacional marcado pelo envelhecimento e alta prevalência de doenças crônicas, associado a desafios nos hábitos de vida, como alimentação inadequada e baixa adesão à atividade física, em razão do custo elevado de alimentos saudáveis e da escassez de espaços públicos seguros para lazer. No âmbito das redes sociais e comunitárias, observou-se fragilidade nas redes de apoio social e ausência de espaços comunitários de convivência. Nas condições de vida e trabalho, verificou-se expansão desordenada, com ocupações irregulares e moradias improvisadas, muitas localizadas em áreas de morros, construídas com estruturas de lona, ventilação inadequada e presença de umidade. A infraestrutura de água e esgoto mostrou-se precária, e a proximidade com o Aterro Sanitário de Brasília e com a estação de tratamento de esgoto expõe a população a riscos ambientais, mau odor e preocupações relacionadas à contaminação e à desvalorização da região. Ademais, constatou-se oferta educacional limitada, com poucas escolas no território, altos índices de desemprego e ocupações precárias, expondo as famílias à insegurança financeira e emocional. Quanto às condições socioeconômicas, políticas e culturais mais amplas, verificou-se que o crescimento desordenado da região, aliado à insuficiência de políticas públicas intersetoriais, limita o acesso à moradia digna, transporte público de qualidade e segurança. A violência urbana, relatada pelos moradores e registrada pelos profissionais de saúde, aparece como fator transversal, agravando sentimentos de medo e instabilidade. A UBS é referência para a população adscrita, mas enfrenta limitações de recursos humanos e materiais para responder às demandas complexas da população. Conclusão: A territorialização possibilitou identificar vulnerabilidades da população adscrita à UBS, reconhecer a complexidade dos DSS e fortalecer saberes e práticas da enfermagem voltadas a uma APS integral, resolutiva e promotora de equidade.

REFERÊNCIAS
Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991.
Colussi CF, Pereira KG. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. In: Universidade Federal de Santa Catarina. Série - Formação para Atenção Básica. Florianópolis: UFSC; 2016.
Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [Internet]. 2007, Jan;17(1):77–93.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Territorialização da Atenção Primária

TERRITORIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM SEGUNDO O MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caira Liandra Rocha de Sousa | caira.liandra@hotmail.com | Escola de Governo Fiocruz/Brasília

RESUMO
Introdução: A territorialização, pilar da Atenção Primária à Saúde (APS), é uma ferramenta de diagnóstico situacional que orienta o cuidado integral e possibilita compreender as condições de vida, os determinantes sociais da saúde (DSS) e as vulnerabilidades que perpassam o cotidiano da população. O modelo de Dahlgren e Whitehead (1991) organiza os fatores que influenciam a saúde em camadas, desde aspectos individuais até os contextos socioeconômicos, culturais e ambientais. Objetivo: relatar a experiência de territorialização em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal, analisando-a à luz do modelo de Dahlgren e Whitehead. Método: relato de experiência desenvolvido entre abril e setembro de 2025, durante a Residência Multiprofissional em Atenção Básica. As etapas incluíram observação do território, levantamento de informações com profissionais e visitas domiciliares. A sistematização da experiência foi guiada pelo modelo de Dahlgren e Whitehead. Resultados: No nível individual, identificou-se um perfil populacional marcado pelo envelhecimento e alta prevalência de doenças crônicas, associado a desafios nos hábitos de vida, como alimentação inadequada e baixa adesão à atividade física, em razão do custo elevado de alimentos saudáveis e da escassez de espaços públicos seguros para lazer. No âmbito das redes sociais e comunitárias, observou-se fragilidade nas redes de apoio social e ausência de espaços comunitários de convivência. Nas condições de vida e trabalho, verificou-se expansão desordenada, com ocupações irregulares e moradias improvisadas, muitas localizadas em áreas de morros, construídas com estruturas de lona, ventilação inadequada e presença de umidade. A infraestrutura de água e esgoto mostrou-se precária, e a proximidade com o Aterro Sanitário de Brasília e com a estação de tratamento de esgoto expõe a população a riscos ambientais, mau odor e preocupações relacionadas à contaminação e à desvalorização da região. Ademais, constatou-se oferta educacional limitada, com poucas escolas no território, altos índices de desemprego e ocupações precárias, expondo as famílias à insegurança financeira e emocional. Quanto às condições socioeconômicas, políticas e culturais mais amplas, verificou-se que o crescimento desordenado da região, aliado à insuficiência de políticas públicas intersetoriais, limita o acesso à moradia digna, transporte público de qualidade e segurança. A violência urbana, relatada pelos moradores e registrada pelos profissionais de saúde, aparece como fator transversal, agravando sentimentos de medo e instabilidade. A UBS é referência para a população adscrita, mas enfrenta limitações de recursos humanos e materiais para responder às demandas complexas da população. Conclusão: A territorialização possibilitou identificar vulnerabilidades da população adscrita à UBS, reconhecer a complexidade dos DSS e fortalecer saberes e práticas da enfermagem voltadas a uma APS integral, resolutiva e promotora de equidade.

REFERÊNCIAS
Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991.
Colussi CF, Pereira KG. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. In: Universidade Federal de Santa Catarina. Série - Formação para Atenção Básica. Florianópolis: UFSC; 2016.
Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [Internet]. 2007, Jan;17(1):77–93.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Territorialização da Atenção Primária.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA

Camila Bonalume Dall'Aqua | camila-dallaqua@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Gregório Corrêa Patuzzi | gregoriop@ghc.com.br | Grupo Hospitalar Conceição
Célia Adriana Nicolotti | celia-nicolotti@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Paulo Sergio da Silva Mario | paulo-mario@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Ana Lúcia Galbarino Amaral | ana-amaral@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Luiza Campos Menezes | luiza-menezes@saude.rs.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde

RESUMO

Introdução: Criar estratégias para a redução da morbimortalidade materna e infantil é dever do Estado. No que se refere à atenção pré-natal, a estratificação do risco gestacional em tempo oportuno possibilita que gestantes sejam encaminhadas a ambulatórios especializados para complementação do atendimento prestado pelas equipes de Atenção Primária à Saúde. O olhar qualificado do enfermeiro pré-natalista é indispensável para um desfecho gestacional e neonatal positivo. Objetivos: Descrever o processo de educação permanente do Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS)[1] do estado do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Trata-se de um relato de experiência. O processo de educação permanente do Guia ocorreu através do desenvolvimento de atividades teórico- expositivas presenciais, ministradas por profissionais da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RS) e por representantes especialistas de cada região. A inscrição dos participantes ocorreu através de formulário online, com vagas destinadas para profissionais de saúde da APS das 18 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) do estado. O tema principal da atividade foi o uso do protocolo de estratificação de risco gestacional publicado no Guia e como o pré-natal na APS deve ser realizado de modo compartilhado entre médico e enfermeiro, além de temas complementares definidos conforme as prioridades regionais. Em alguns encontros, houve discussão de casos fictícios para aplicação da estratificação de risco gestacional e foram discutidas demandas cotidianas em obstetrícia na APS. Resultados: Ocorreram 16 encontros que incluíram aproximadamente 1.800 profissionais de saúde da APS de municípios pertencentes às 18 CRS do estado. Os participantes foram orientados a realizar a estratificação do risco gestacional em cada consulta de pré-natal na APS, com registro no prontuário eletrônico e caderneta da gestante. Conclusões: O desenvolvimento de atividades de educação permanente qualifica a atenção pré-natal na APS, na medida em que instrumentaliza os profissionais de saúde com estratégias eficazes de cuidado em rede. A realização de encontros como os descritos neste trabalho fomenta o uso de protocolos baseados em evidências científicas e desenvolvidos pelo Estado como apoio para a prática na APS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A atuação do enfermeiro no cuidado pré-natal é preconizada pelo Ministério da Saúde, tendo sido implementada em diversos serviços da APS. Ações de educação permanente como a descrita neste relato, desenvolvidas pela SES-RS e com grande abrangência territorial, fortalecem o protagonismo da Enfermagem na tomada de decisões e na melhoria dos desfechos obstétricos e neonatais. O protocolo de estratificação de risco gestacional é um auxílio importante para que os enfermeiros executem o pré-natal de forma qualificada na APS, na medida em que sensibiliza as equipes a compartilharem com a atenção especializada o cuidado de gestantes classificadas como de alto risco.

REFERÊNCIAS

1. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Célia Adriana Nicolotti, Franciele Masiero Vasconcellos, Gabriela Dalenogare, Isaine Hoffmann Vargas, Luciane da Silva, Paulo Sergio da Silva Mario, Talita Donatti (organizadores) – Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024. 97p. il.

DESCRITORES: Assistência Pré-Natal, Educação Permanente, Atenção Primária à Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E DIABETES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: RELATO EXPERIÊNCIA

Camila Dall Agnol | camilladallagnol@gmail.com | UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE
Jessica Taise da Silva Gonzatto | jessica.237112@edu.unipar.br | UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE
Débora Tatiane Feiber Girardello | debora@prof.unipar.br | UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se pela elevação persistente dos níveis pressóricos, enquanto o Diabetes Mellitus (DM) é definido como distúrbio endócrino-metabólico marcado por hiperglicemia crônica decorrente de anomalias relacionadas à insulina (CALADO, 2023). Ambas as doenças configuram importantes problemas de saúde pública e exigem estratégias de prevenção e promoção da saúde para evitar complicações. Nesse cenário, a educação em saúde realizada por enfermeiros assume papel central, ao estimular o autocuidado e favorecer a autonomia dos indivíduos. Objetivo: Relatar a experiência das acadêmicas de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR) em uma ação de educação em saúde sobre HAS e DM voltada para profissionais da Enfermagem, promovida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica (LAEABS). Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital de Cascavel-PR, em agosto de 2025, de forma direta e observacional. Com a implementação de ações educativas de promoção e prevenção a saúde com ênfase na HAS e DM, direcionadas aos profissionais de enfermagem. Resultados: Os acadêmicos vivenciaram ativamente a prática ao aferir a pressão arterial e orientar os trabalhadores sobre hábitos saudáveis, destacando a importância da alimentação equilibrada, hidratação adequada, redução do consumo de sal, açúcares e gorduras, além da inserção de legumes e verduras na dieta. Reforçou-se a necessidade da prática regular de atividade física, do controle do estresse e da adesão ao tratamento medicamentoso quando indicado. Foram também abordados os riscos do tabagismo e do consumo excessivo de álcool, associados ao aumento da morbimortalidade por HAS e DM (MOREIRA et al., 2020). Observou-se receptividade dos trabalhadores, que participaram de forma ativa nos diálogos, relatando suas dificuldades e reconhecendo a relevância das orientações para seu cotidiano. Além disso, a experiência evidenciou a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, comunicação e acolhimento pelos acadêmicos, fortalecendo sua formação profissional e crítica sobre o papel do enfermeiro na saúde coletiva. Conclusão: A ação possibilitou conscientização sobre HAS e DM entre trabalhadores de enfermagem, evidenciando a relevância da educação em saúde para a prevenção de agravos e promoção do autocuidado. O engajamento dos colaboradores reforçou o compromisso institucional com a saúde de sua equipe, valorizando aqueles que cuidam diariamente da população. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: A vivência extensionista da Liga Acadêmica reafirma o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. A experiência fortaleceu a prática acadêmica, aproximando teoria e realidade dos serviços, e evidenciou a relevância de preparar futuros enfermeiros para atuar em ações educativas e interdisciplinares no enfrentamento da HAS e DM.

REFERÊNCIAS

CALADO, A.V.M.; OLIVEIRA, M.L.M. Calçada amiga: dialogando com a comunidade sobre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus no território. Revista Ciência Plural, 10(1): e31605, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/5+ok+ok++vf+%23+CAL%C3%87ADA+AMIGA_+DIALOGANDO+COM+A.pdf . Acesso em: 09 set. 25.

MOREIRA, R.P.; et al. Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e/ou diabéticos. Revista de Enfermagem UFPE on line, 14: e245034, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245034/35577 . Acesso em: 27 ago. 25.

DESCRITORES: “enfermagem”, “educação em saúde”, “hipertensão e diabetes”.

O ACOLHIMENTO DA DEMANDA ESPONTÂNEA CONSIDERANDO O ACESSO AVANÇADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Camila de Paula Fonseca | camilafonsecaenf@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos-MG
Raylla da Silva Costa | sraylla241@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
Luan Silva Oliveira | contatoluanoliveira@hotmail.com | Faculdade Atenas - Passos-MG
Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
Moema Santos Souza | moema.souza@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
Fabrine Aguilar Jardim Pinto | fabrine.aguilar@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acesso Avançado (AA) é um modelo de agendamento na Atenção Primária à Saúde (APS), contextualizando-o diante das limitações de acesso do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos princípios da APS, como a integralidade e longitudinalidade. O AA é apresentado como tecnologia organizacional que busca atender à

demanda no mesmo dia ou em curto prazo, reduzindo filas e absenteísmo e fortalecendo o vínculo com a equipe. Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro e das Práticas Avançadas em Enfermagem (PAE), fundamentais para ampliar a resolutividade dos serviços. OBJETIVO: Analisar com base na literatura científica, a eficácia do Acesso Avançado como modelo organizacional na APS e identificar as atribuições do enfermeiro nessa estratégia. MÉTODO: Revisão integrativa, qualitativa, descritiva e exploratória, realizada nas bases de dados BVS (LILACS, SciELO) e BDENF, com recorte temporal de 2019 a 2024. Foram encontrados 157 artigos e, após critérios de seleção, 20 compuseram a amostra. A análise foi feita por leitura crítica e categorização temática. RESULTADOS: A implantação do AA mostrou-se eficaz na reorganização dos serviços e melhoria dos resultados, com redução do absenteísmo (de 13,57% para 4,2%) e aumento dos atendimentos, especialmente nas consultas de enfermagem, que podem dobrar. Houve maior satisfação de usuários e profissionais e aumento da resolutividade (87,7%), com menos encaminhamentos. O sucesso depende de planejamento adequado, equilíbrio entre oferta e demanda, estrutura física e dimensionamento da equipe. Quando bem estruturado, o AA contribui para um sistema mais acessível e centrado nas necessidades da população. CONCLUSÃO: O Acesso Avançado é uma estratégia promissora para qualificar a APS, reduzindo tempo de espera, absenteísmo e ampliando o acesso, com o enfermeiro como protagonista. A articulação com as PAE potencializa a resolutividade e a eficiência, exigindo planejamento, formação e estrutura adequada. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Esta revisão nos mostra que a implantação do AA requer planejamento, dimensionamento de profissionais e investimento na formação em PAE para ampliar a autonomia do enfermeiro. Portanto, é necessário reorganizar fluxos, melhorar a comunicação e monitorar indicadores como absenteísmo e satisfação. Políticas públicas e apoio institucional são essenciais para consolidar o modelo e garantir um cuidado mais acessível e resolutivo.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde; Enfermagem Primária

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Nicoly Giovanna da Silva de Lima | n.giovannalima@gmail.com | UNIRITTER
Eveline Franco da Silva | eveline.silva@animaeducacao.com.br | UNIRITTER
Mariana Bello Porciuncula | 00142871@ufrgs.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO
Introdução: A adolescência constitui uma etapa de intensas transformações físicas, cognitivas e psicossociais, que influenciam diretamente o comportamento e a percepção dos riscos à saúde. Nesse contexto, os adolescentes configuram um grupo vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em razão da iniciação sexual precoce, da insuficiência de informações qualificadas e da dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS), por seu caráter territorial, longitudinal e educativo, é o espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de enfermagem voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, conforme preconizam as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Objetivo: Identificar as práticas de enfermagem direcionadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, com ênfase na atuação na APS. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos repetidos, revisões, dissertações, teses e manuais técnicos. A análise seguiu as etapas de identificação, seleção, categorização e síntese dos achados, conforme proposto por Souza et al. (2010). Resultados: Foram analisados nove estudos que evidenciaram a predominância de práticas educativas de enfermagem voltadas à promoção da saúde sexual, prevenção de IST e incentivo ao uso de preservativos. As estratégias identificadas incluíram rodas de conversa, oficinas temáticas, utilização de mídias digitais e intervenções intersetoriais entre saúde e educação. Observou-se que o vínculo, a escuta qualificada e o acolhimento são elementos fundamentais para o êxito das ações. Contudo, os estudos apontaram desafios relacionados à formação profissional, à escassez de materiais pedagógicos adequados e à dificuldade de articulação entre equipes de saúde e escolas. Conclusões: As práticas de enfermagem voltadas à prevenção de IST entre adolescentes evidenciam o compromisso da APS com o cuidado integral, humanizado e territorializado. O protagonismo do enfermeiro manifesta-se na capacidade de promover o diálogo, fortalecer a autonomia juvenil e ampliar o acesso às ações de saúde sexual e reprodutiva. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O fortalecimento das ações educativas, a capacitação

permanente das equipes e o uso de tecnologias cuidativo-educacionais emergem como estratégias essenciais para consolidar uma APS resolutiva e participativa. Isso reafirma o papel da enfermagem como mediadora entre o conhecimento científico e as realidades socioculturais dos adolescentes, contribuindo para a redução das vulnerabilidades e para o alcance das metas da Agenda 2030, especialmente aquelas vinculadas à promoção da saúde e à equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it? Eistein. 2010; 8(1):102-6. Doi: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE MULHERES GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: IMPLICAÇÕES PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Thayane de Mello Carvalheda | thayanecarvalheda@gmail.com | Centro Universitário Ritter dos Reis
Eveline Franco da Silva | evelinefranco@yahoo.com.br | Centro Universitário Ritter dos Reis
Mariana Bello Porciuncula | 00142871@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bruna Longaray Dias | brunaalongaray@gmail.com | Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: O Brasil, marcado por sua diversidade, impõe a necessidade da consolidação de políticas públicas de diversidade e inclusão, visando garantir o respeito e a igualdade de oportunidades para diversos grupos, incluindo pessoas com deficiência.(1) Nesse contexto, destacam-se as mulheres com deficiência auditiva que vivenciam a gravidez. Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência à saúde de mulheres gestantes com deficiência auditiva. Método: revisão integrativa da literatura realizada a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, da EBSCO e da PubMed®. Foram incluídos estudos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português ou inglês. Não houve recorte temporal. Resultados: identificou-se que as barreiras comunicacionais são o principal entrave para que as gestantes acessem e recebam uma assistência de saúde materno-infantil de qualidade. A falta de conhecimento em línguas de sinais pelos profissionais, a escassez de intérpretes e a dependência de métodos de comunicação ineficazes geram exclusão, desinformação e vulnerabilidade para essas mulheres, o que pode comprometer a adesão ao pré-natal e aumentar os riscos de complicações durante a gravidez e o parto. Considerações finais: considera-se que o treinamento profissional em técnicas de comunicação inclusiva, como o uso de gestos claros e a remoção de máscaras em ambientes seguros para facilitar a leitura labial, é essencial para o início do rompimento das barreiras. Sugere-se a intensificação de pesquisas sobre a temática buscando avaliar a efetividade das diversas intervenções comunicacionais, aprofundar a compreensão das necessidades específicas das gestantes surdas e explorar novas tecnologias assistivas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a educação continuada se mostra fundamental para desenvolver competências comunicacionais específicas para garantir o pré-natal de qualidade e inclusivo às gestantes com deficiência auditiva. A inclusão de discussões sobre as necessidades psicossociais das pessoas com deficiências nos programas de ensino também promoverá uma abordagem mais humana e empática.

REFERÊNCIAS

1 Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Guia ANS de diversidade e inclusão. Rio de Janeiro: ANS; 2023 [citado 2025 outubro 10]. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/ans-lanca-publicacao-sobre-diversidade-e-inclusao/copy_of_GuiaANSdediversidadeeincluso.pdf

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Surdez; Atenção integral à saúde da mulher.

DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE ESCOPO

CAMILA ROCHA SILVEIRA | rsilveira.camila@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Franciela Delazeri Carlotto | francielacarlotto@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Deise Lisboa Riquinho | deise.riquinho@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Stela Maris de Jezus Castro | stelam.castro@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A sífilis é um desafio persistente para a saúde pública global, especialmente no Brasil, onde as taxas de infecção seguem em crescimento. Entre os fatores que contribuem para a persistência e o aumento da sífilis, destacam-se os Determinantes Sociais da Saúde, que influenciam diretamente na prevenção, detecção precoce e continuidade do tratamento1. A sífilis gestacional reflete essas desigualdades, estando associada a situações de vulnerabilidade e dificuldades de acesso ao pré-natal. Compreendê-la requer uma análise crítica dos fatores sociais, econômicos e políticos que afetam a saúde das populações1. Objetivo: Verificar quais são os determinantes sociais da saúde relacionados à sífilis gestacional, com o objetivo de mapear o conhecimento disponível e identificar lacunas que orientem futuras pesquisas. Método: revisão de escopo com busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, National Library of Medicine, Scopus, Web of Science e Google Scholar, em dezembro de 2024. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem exclusivamente a sífilis gestacional. Resultados: Foram incluídos 29 estudos na amostra final, sendo 26 (89,8%) quantitativos, em sua maioria observacionais e baseados em dados secundários. Quanto à origem, 21 (72,4%) foram realizados no Brasil e 8 (27,6%) de origem internacional, mostrando a predominância da produção brasileira sobre o tema. Mulheres jovens, não brancas e com baixa escolaridade são mais vulneráveis à sífilis gestacional e possuem menor acesso ao pré-natal. Fatores comportamentais, como múltiplas parcerias, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, uso de substâncias e abortos prévios, também elevam o risco2,3. Estudos internacionais reforçam a associação entre sífilis gestacional e os determinantes sociais da saúde. Na Califórnia, um estudo identificou maior risco de sífilis congênita em filhos de mulheres em situação de rua e usuárias de metanfetamina, risco que foi reduzido quando houve acesso precoce ao pré-natal4. De forma semelhante, na Colômbia, observaram maior prevalência de sífilis gestacional entre mulheres em situação de vulnerabilidade social, além de uma baixa proporção de tratamento dos parceiros sexuais5. Conclusão: Os Determinantes Sociais da Saúde revelam maior ocorrência da doença entre mulheres vulneráveis, sobretudo negras, pardas, jovens e com baixa escolaridade. É essencial fortalecer o pré-natal e adotar políticas públicas equitativas e integradas que enfrentem as causas sociais das desigualdades em saúde. Implicações para a enfermagem: Os resultados evidenciam a necessidade de reforçar o papel do enfermeiro na atenção pré-natal, com foco na identificação precoce da sífilis gestacional e na prevenção da doença, com atenção especial às situações de maior vulnerabilidade populacional, de modo a garantir o acesso e o cuidado de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Pedrosa CS, Cardoso EAM, Queiroz DS, Neves Netto GJC, Quaresma TC, Salgado ALA, Valentim LA. Sífilis gestacional e seus determinantes sociais: analisando um município amazônico. Rev Recien. 2022;12(37):442–50. doi:10.24276/rrecien2022.12.37.442-450. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/562. Acesso em: 28 set. 2025.

2. Lendado TA, Tekle T, Dawit D, Daga WB, Diro CW, Arba MA, et al. Determinants of syphilis infection among pregnant women attending antenatal care in hospitals of Wolaita zone, Southern Ethiopia, 2020. PLoS One. 2022;17(6):e0269473. doi:10.1371/journal.pone.0269473.

3. Alves MCB, Lopes MEB, Batista Silva A. Perfil de mulheres diagnosticadas com sífilis gestacional no Estado da Paraíba durante uma década. J Nurs Health. 2023;13(2):e1322893. doi:10.15210/jonah.v13i2.22893.

4. Plotzker RE, Burghardt NO, Murphy RD, McLean R, Jacobson K, Tang EC, et al. Congenital syphilis prevention in the context of methamphetamine use and homelessness. Am J Addict. 2022;31(3):210–8. doi:10.1111/ajad.13265.

5. Benítez J, Yépez MA, Hernández-Carrillo M, Martínez DM, Cubides-Munevar Á, Holguín-Ruiz JA, et al. Sociodemographic and clinical characteristics of gestational syphilis in Cali, 2018. Biomedica. 2021;41(Suppl 2):140–52. doi:10.7705/biomedica.6003.

DESCRITORES: Sífilis, Cuidado Pré-natal, Gestação, Estratégias de Saúde.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Uniavan - Centro Universitário Avantis
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Uniavan - Centro Universitário Avantis

Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | Uniavan - Centro Universitário Avantis
Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Uniavan - Centro Universitário Avantis
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Uniavan - Centro Universitário Avantis

RESUMO
INTRODUÇÃO. O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela insuficiência de insulina e pode ocasionar complicações graves, como o pé diabético. Essa condição envolve lesões e infecções que podem levar à amputação, embora seja passível de prevençãO. No Brasil, o DM afeta milhões de pessoas e foi responsável por mais de 107 mil mortes em 2019. Além disso, entre 15% e 25% dos pacientes desenvolvem pé diabético. O enfermeiro desempenha papel fundamental no acompanhamento dos pacientes, na prevenção de riscos e na educação para o autocuidado. OBJETIVO. Descrever o papel do enfermeiro na prevenção do desenvolvimento do pé diabético. METODOLOGIA. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas BDENF, LILACS, PUBMED e SCIELO, utilizando descritores do DeCS relacionados a cuidados de enfermagem, diabetes mellitus, complicações do diabetes, pé diabético e prevenção, com coleta de março a abril de 2023. Foram incluídos artigos completos e estudos primários publicados nos anos de 2018–2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos sem relação com o tema. A análise dos dados seguiu a análise temática. Após a triagem inicial e a análise de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e resultaram na discussão. RESULTADOS/DISCUSSÕES. Dos 10 artigos analisados, prevaleceram revisões integrativas (50%), publicações entre 2018 e 2021, majoritariamente em periódicos (70%). Sete trataram das ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético e três das barreiras à adesão, originando duas categorias principais: prevenção e barreiras ao tratamento. Na primeira categoria, o enfermeiro atua na prevenção do pé diabético, realizando consultas, orientações sobre estilo de vida, exame físico dos pés e testes de sensibilidade além de elaborar planos de cuidados que incentivam autocuidado e adesão ao tratamento. Estratégias educativas reforçam a prevenção e a compreensão do paciente. Na segunda categoria, foram identificadas barreiras à adesão, como baixo conhecimento, cuidados inadequados e falhas na comunicação. A abordagem insuficiente compromete a prevenção, evidenciando a necessidade de estratégias educativas para fortalecer o cuidado integral[1]. CONCLUSÃO. A diabetes mellitus descompensada pode causar pé diabético, com risco de amputação. O enfermeiro atua na prevenção por meio de acompanhamento e educação, sendo a capacitação profissional e o conhecimento do paciente fundamentais para o autocuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. O projeto reforça a importância do enfermeiro na prevenção do pé diabético, destacando seu papel educativo, a promoção do autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis. Intervenções estratégicas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a efetividade do cuidado integral.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem. Pé diabético. Prevenção.

SENSIBILIZAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA TRABALHADORES DO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camille Kaiser de Almeida | camillealmeida04@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Lima Socca | eduardasocca20@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ivete Tasso Brizola | ivetebrizola13@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Kinberlyn Baracy de Oliveira | baracykinberlyn@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Lucas Rocha Mattje | rochamattje@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O ambiente escolar caracteriza-se por intensas interações entre crianças/adolescentes, o que aumenta a probabilidade de incidentes cotidianos, como quedas, fraturas, cortes e hemorragias. Nessa perspectiva, é essencial que os trabalhadores da escola estejam preparados para agir e prestar os primeiros socorros (PS) (RODRIGUES, et.al. 2024). A Lei Lucas (nº 13.722/2018) tornou obrigatória a capacitação em noções de PS para profissionais da educação básica e da recreação infantil, reforçando a relevância do tema e justificando este relato. Nesse cenário, insere-se também o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, que articula ações da atenção primária à saúde com o espaço escolar, garantindo atenção integral aos estudantes e promovendo maior segurança. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de duas oficinas de capacitação em PS

destinadas a profissionais da educação infantil e do ensino fundamental. Metodologia: Relato de experiência vinculado ao projeto de pesquisa e extensão "Capacitação/Sensibilização de Primeiros Socorros nas Escolas Públicas Municipais de Palmeira das Missões, RS, Brasil". As oficinas ocorreram em 28/03/2025, no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em 21/07/2025, no Centro Cultural do município, com apoio da Secretaria Municipal de Educação. O projeto de extensão está registrado no Gabinete de Projetos da UFSM sob nº 061520, e o de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº 6.939.715. Resultados: Participaram 300 profissionais da educação infantil e fundamental, incluindo professores, monitores, merendeiras e serventes. Cada oficina teve carga horária de oito horas (manhã e tarde). No período da manhã, aplicaram-se questionários quantitativo e qualitativo para avaliação dos conhecimentos prévios, seguidos de explanação teórica sobre entorses, fraturas, epistaxe, hemorragias, convulsões, parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). À tarde, realizaram-se quatro estações práticas com uso de simuladores, nas quais os grupos vivenciaram técnicas e consolidaram os conteúdos. Todos participaram de todas as estações, garantindo aprendizado prático e maior segurança para aplicação dos procedimentos. Ao final, os questionários foram reaplicados, permitindo avaliar a evolução do conhecimento. Considerações finais: A capacitação obteve retorno positivo, pois os profissionais destacaram a clareza da abordagem, a integração teoria-prática e a relevância dos conteúdos para o cotidiano escolar. Evidencia-se o papel da enfermagem na formação de multiplicadores de conhecimento em saúde, na promoção da segurança e na prevenção de agravos em ambientes educacionais. Reforça-se, ainda, a importância de projetos de extensão universitária que aproximam ensino, pesquisa e comunidade, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas intersetoriais em saúde e educação.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Brasília, DF; 2018 [citado 2025 set 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. Brasília; 2007 [citado 2025 set 20]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse

Rodrigues RAPWP, Paroschi W, et al. Capacitação em primeiros socorros de professores de uma escola particular: estudo de intervenção. Arq Ciênc Saúde UNIPAR. 2024;28(2):258-72. doi:10.25110/arqsaude.v28i2.2024-10672 [citado 2025 set 26].

DESCRITORES: Primeiros Socorros; Enfermagem; Capacitação.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REGIÃO DE FRONTEIRA AMAZÔNICA

Carla Thais Barroso | cbarroso.ap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Renata Simões Monteiro | renata10@unifap.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a população indígena do estado do Amapá totaliza 11.334 pessoas, sendo mais de 8.000 residentes no município de Oiapoque, região caracterizada pela diversidadeétnica e pela presença de práticas tradicionais de cuidado à saúde (1) . Essas populações possuem visões próprias de mundo, organização social, espiritualidade e estrutura familiar, elementos que influenciam diretamente a forma de compreender e vivenciar o processo saúde–doença (2) . Nesse contexto, a consulta de enfermagem assume papel essencial em comunidades geograficamente distantes e de difícil acesso, demandando estratégias assistenciais regionalizadas e culturalmente sensíveis, com foco na atenção primária à saúde e no respeito às práticas tradicionais (3) . OBJETIVO: relatar a experiência na realização de consultas de enfermagem no território indígena do Oiapoque. METODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência, vinculado à extensão curricular, desenvolvida por docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional. A atividade ocorreu em um comunidade indígena no município de Oiapoque-AP, região de fronteira com Guiana Francesa, onde foram realizadas consultas de enfermagem com adultos indígenas. RESULTADOS: a experiência favoreceu o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade, promovendo um espaço de diálogo e escuta ativa, onde a consulta de enfermagem adaptada ao

contexto indígena possibilitou identificar agravos prevalentes, como doenças respiratórias e infecciosas, e orientar práticas de autocuidado compatíveis com os saberes tradicionais. O uso de recursos visuais, dramatizações e linguagem acessível facilitou a compreensão das orientações, contribuindo para o letramento em saúde da comunidade e para a valorização da enfermagem como profissão mediadora do cuidado intercultural. CONCLUSÕES: a consulta de enfermagem realizada em território indígena revelou-se uma ferramenta potente de cuidado integral e culturalmente sensível, promovendo acolhimento, escuta e educação em saúde de forma participativa e humanizada. A experiência reafirma o papel do enfermeiro como agente de transformação social, especialmente em contextos de vulnerabilidade de regiões de fronteira, nos quais o respeito às tradições e o diálogo intercultural são fundamentais para o êxito das ações em saúde. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: evidencia-se a necessidade de formação intercultural dos profissionais de enfermagem, bem como o fortalecimento de políticas públicas voltadas à atenção à saúde indígena. O relato contribui para ampliar as discussões sobre consulta de enfermagem em territórios de diversidade étnica, estimulando a produção científica e a implementação de práticas assistenciais inclusivas, equitativas e humanizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo Demográfico 2022. 2023. [cited 2025 Set 08]; Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102016
2 Timoteo FPN, Silva RMM, Manfrini GC, Baggio MA. Cross-cultural care in primary health care nurses' experience in border territories. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220250.
3 Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016;24:e2721.

DESCRITORES: Saúde de Populações Indígenas; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

ESCALA DE CORAGEM MORAL PARA ENFERMEIRAS: UMA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Carlise Rigon Dalla Nora | carlise.nora@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
Rita Kathleen Loiola Do Monte | loiolark05@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
Aline Marques Acosta | aline.acosta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

RESUMO

Introdução: A coragem moral é definida como a capacidade do enfermeiro de defender os seus princípios éticos profissionais e de agir de acordo com estes. É uma competência necessária à prática da enfermagem, pois instrumentaliza a adoção do cuidado ético e humanizado no enfrentamento de conflitos éticos, promovendo a defesa dos direitos do paciente (1). Objetivo: Apresentar a validação de conteúdo por especialistas, como etapa essencial da validação, tradução e adaptação transcultural do Nurse's Moral Courage Scale para uso no Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido por meio das seguintes etapas: tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas, pré-teste e submissão do documento aos autores (2). Neste relato será abordada a etapa de análise da adaptação da escala pelo comitê de especialistas, os quais foram convidados via e-mail. A avaliação dos itens foi através da plataforma Google Forms. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS versão 27.0. Foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para avaliar a concordância entre os especialistas. Considerou-se 0,80 como valor mínimo de concordância (3). Resultados: Realizaram-se traduções independentes através de uma empresa da área com experiência em traduções. As traduções, identificadas como T1 e T2, foram analisadas, sintetizadas e debatidas pelos tradutores até que se chegasse à tradução consenso. Não se evidenciou diferenças significativas nas traduções durante a etapa de retrotradução. O comitê de especialistas foi composto por cinco pesquisadores da área da saúde. Todos os 21 ítens da escala alcançaram o IVC mínimo de 0,80, tendo sido contemplada a validade de conteúdo do instrumento. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Considera-se que a validação de conteúdo foi fundamental para garantir precisão e relevância cultural ao instrumento, colaborando para sua confiabilidade e validade. Esse estudo é relevante pois disponibiliza para uso no Brasil um instrumento específico que possibilita a avaliação da coragem moral de enfermeiros em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Numminen O, Katajisto J, Leino-Kilpi H. Development and validation of Nurses' Moral Courage Scale. Nurs. Ethics. 2019; 26(7-8):2438–2455.

2. Beaton, D. et al. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & Quick. DASH Outcome Measures, Institute for Work & Health, 2007.
3. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you know what's being reported? Critique and recommendations. Res Nurs Health. 2006; 29(5):489-97.

DESCRITORES: Ética em Enfermagem. Estudo de validação. Revisão por pares.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Carlise Rigon Dalla Nora | carlise.nora@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
Gabriel Silva dos Santos | gabsantos80@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vilmacfsantos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
Letícia Becker Vieira | lebvieira@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e serve como referência para a população, sendo muitas vezes o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde (1,2). A APS deve ser considerada um importante pilar frente a situações emergenciais como a pandemia de COVID-19 (3). Objetivo: Conhecer as práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado com 59 enfermeiras da Atenção Primária à Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2020 a abril de 2021 através de entrevista online. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo do tipo temática. Resultados: Emergiram três categorias: 1. O papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, com temas que se referem ao acolhimento e/ou triagem, atendimentos individuais e de urgência, testagens e educação em saúde; 2. Desafios vivenciados pelos enfermeiros, com destaque para temas como o medo, estresse, sobrecarga de trabalho, dificuldade com os equipamentos de proteção individual e barreiras na conscientização dos usuários; e 3. Potencialidades identificadas por enfermeiros, como o uso de tecnologias, ampliação das ações de higiene, reconhecimento dos grupos de saúde e valorização da equipe e da profissão. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo reforça a necessidade da valorização do profissional de enfermagem pela sua presença e habilidade indispensável de adaptabilidade e resolutividade no cenário da Atenção Primária à Saúde. Os resultados deste estudo permitem conhecer os desafios vivenciados pelos enfermeiros e identificar as potencialidades desenvolvidas por enfermeiro na APS durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
2. Oliveira MAC, Pereira IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2013; 66(esp):158-64. https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700020
3. Sarti TD et. al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiol. Serv. Saude.2020; 29(2): e2020166. https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Pandemias.

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TERCEIRIZAÇÃO DA APS EM PORTO ALEGRE

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO | carduro@gmail.com | Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva- UFRGS
Claudia Aparecida Tomielo | tomieloclaudia@gmail.com | Grupo Hospitalar Conceição RS

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS enfrenta mudanças relacionadas às políticas dos recursos e às trazidas pela Reforma Trabalhista e pela Lei da Terceirização, aprovada em 2017. A terceirização é um meio de contratação de força de trabalho intermediada por empresa especializada 1. A terceirização na saúde tem se estabelecido como forma de contratação na força de

trabalho na saúde, desde a Atenção Primária até a Terciária, nos municípios brasileiros. Em Porto Alegre, o processo de terceirização da APS foi iniciado em 2019. Objetivo: Analisar a reorganização da APS em Porto Alegre a partir da alteração do modelo de gestão terceirizada, de 2019 a 2023. Método: Pesquisa exploratória qualitativa documental. Foram analisados os Relatórios Anuais de Gestão e documentos do Conselho Municipal de Saúde de 2019 até 2023 publicados. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo2 em categorias temáticas. Resultados: O processo de terceirização da APS se intensificou em Porto Alegre (96%) em 2022. De 2023 em diante, aprofunda-se a terceirização, sendo que as empresas que assumem são: IBSAÚDE (lote oeste), Irmandade Santa Casa (lote norte), Associação Hospitalar Vila Nova (lote sul) e Sociedade Sulina Divina Providência (lote leste). Quanto ao modelo das equipes de saúde da APS, em 2019, havia predominância do modelo de equipe de Saúde da Família (eSFs). A composição mínima da eSF consiste em um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem e quatro Agentes Comunitários de Saúde(ACS). A partir de 2020 foram implementadas as equipes de Atenção Primária (eAP) na APS de Porto Alegre. A eAP se caracteriza por ter composição de um médico e um enfermeiro, com cargas horárias diferenciadas, não sendo necessária a vinculação a um ACS. Essas equipes passaram a ter o mesmo status e mesmas responsabilidades na APS, a partir da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, competindo pelo mesmo orçamento, atraindo gestores municipais para as equipes reduzidas. No modelo eAP, o enfermeiro(a) e técnico(a) de enfermagem, passaram a realizar o trabalho mediante a concepção do processo saúde-doença que reforça o caráter individual e ambulatorial da APS, voltado para uma saúde curativa3. Ao mesmo tempo, a ausência do ACS na equipe, desde 2019, tem afetado um dos pilares do modelo assistencial que caracteriza a ESF em seu componente comunitário. Conclusões: O processo de trabalho do enfermeiro assumiu um caráter biomédico, baseado na demanda espontânea. Com isso, há a redução do vínculo com a comunidade assistida, rompendo com a longitudinalidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: Assim, considerando a diminuição de ACS e implementação do modelo de equipe eAP, a Enfermagem do município de Porto Alegre vem enfrentando a privatização da APS e a tendência ao modelo que prioriza o atendimento individual e biomédico.

REFERÊNCIAS

1.Druck Graça. A Terceirização na Saúde Pública: formas diversas de precarização do trabalho. Trab. Educ. Saúde, 2016;14(supl.1):15-43, DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00023
2.Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2014.
3.Mendonça FF, Lima LD, Pereira AMM, Martins CP. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. Saúde Debate. 2023;47(137):13-30. doi:10.1590/0103-1104202313701

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde.Serviços Terceirizados. Sistema Único de Saúde. Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS LESÕES DE PELE EM EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO | carduro@gmail.com | UFRGS- Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva
Elaine Maria Alexandre | elaine@tecnomkt.com.br | Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
Rosaura Soares Paczek | rspaczek@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vilmacfsantos@gmail.com | UFRGS- Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva
JÉSSICA HAAG DE MEDEIROS | jessicahaag.ufrgs@gmail.com | UFRGS- Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva
Dagmar Elaine Kaiser | dagmarelainekaiser@gmail.com | UFRGS- Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: Em maio de 2024, milhares de pessoas, no Rio Grande do Sul, foram afetadas pelos alagamentos resultantes do aumento de chuvas. Este foi um evento extremo que exigiu dos profissionais de toda Rede de Atenção em Saúde a capacidade de resposta, tendo em vista os danos gerados para os setores e estruturas das cidades atingidas1. Neste cenário, encontravam-se pessoas com lesões de pele e profissionais da saúde tendo de reinventar o seu processo de trabalho. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as enfermeiras têm ocupado papel central em atividades de educação permanente em saúde, qualificando os processos de cuidado, por meio da valorização da troca de saberes e o trabalho coletivo, para transformar as práticas de cuidado no Sistema único de Saúde (SUS)2. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão com o objetivo de qualificar os profissionais no cuidado de pessoas com lesões de pele originadas ou agravadas no período emergencial climático

em Porto Alegre. Método: A equipe de extensão do projeto "Educação Permanente em Saúde sobre o cuidado de enfermagem à usuários com lesões de pele na Atenção Primária à Saúde", para contribuir com o atendimento aos atingidos, propôs as oficinas educativas voltadas para o cuidado da pele nas lesões decorrentes da emergência climática. Os temas dos encontros foram escolhidos de acordo com o motivo de maior procura de atendimento: as lesões punctórias, incisórias ou contusas, causadas por material perfurocortante trazido pelas águas das chuvas ou desabamentos de encostas; queimaduras por choque elétrico; quedas, mordeduras de cães, gatos, ratos; acidentes com animais peçonhentos além de doenças transmissíveis. A estratégia pedagógica escolhida para os encontros foi a técnica Roda de Conversa. Resultados: O projeto foi desenvolvido de abril a agosto de 2024 e foram realizados dois encontros pela manhã e à tarde, participando 18 profissionais, de duas unidades de saúde que tiveram seus territórios inundados pela enchente. Atuaram dois estudantes, três docentes e três enfermeiros estomaterapeutas da Secretaria Municipal de Saúde. A técnica da roda permitiu aos profissionais de enfermagem expressarem seus conhecimentos e opiniões sobre o cuidado da pele realizado no período de emergência climática. A partir do diálogo, surgiram as ações de enfermagem no cuidado da pele à pessoa com lesão, esmiuçando dificuldades e fortalezas à atuação do profissional. Conclusão: Os encontros se configuraram como importante ferramenta para o desenvolvimento da Enfermagem, mostrando os desafios impostos aos profissionais de enfermagem nas emergências climáticas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Por meio da educação permanente em saúde para profissionais de saúde, pode-se qualificar as práticas do cuidado às pessoas com lesões de pele, em condições extremas e de vulnerabilidade, envolvidas no cuidado da pele da comunidade atingida pelas inundações

REFERÊNCIAS

1.Collischonn, W., Cabeleira, R., Ramalho, N., Ruhoff, A., Paiva, R., Fan, F., Wongchuig, S., & Breda, J. (2024). Unprecedented April-May 2024 Rainfall in South Brazil Sets New Record. In SciELO Preprints. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9773

2. Barreto ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, Barbosa RB, Rocha SR, Cordeiro LM, et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. Rev Bras Enferm. [Internet]. [cited 2025 sept. 21] 2019;72(suppl 1). https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702 2.

3..Iglesias A, Garcia DC, Pralon JA, Badaró-Moreira MI. Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviço. Psicol. cienc. prof.[Internet]. [cited 2025 aug 21] 2023(43):1 14;Available from.https://doi.org/10.1590/1982-3703003255126.

4. Cauduro FP, Schneider SMB, Menegon DB, Duarte ÊRM, Paz PDO, Kaiser DE. Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. Atuação dos enfermeiros no
cuidado das lesões de pele. Revista de Enfermagem UFPE [Internet]. [cited 2024 aug 22]; 2018 Oct 7;12(10):2628. Available from: 10.5205/1981-8963-v12i10a236356p2628-2634-2018

DESCRITORES: Pele; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde; Enfermagem.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Carolina dos Santos Vieira | vieira.carol.carol@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Eloísa Bittencourt Vargas | elobittencourtvargas@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria Eduarda Vargas de Oliveira Peixoto | mariaevargasenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução:
A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção da saúde dos usuários, representa o primeiro contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a universalidade, equidade e integralidade utilizando-se do vínculo dos profissionais com a população a fim de promover uma assistência centrada nas necessidades dos indivíduos, conforme as especificidades e a realidade do território.[1] No âmbito da saúde da mulher e do recém nascido, a APS destaca-se pelo acompanhamento do pré-natal, assegurando a gestante acesso a exames, medicamentos e encaminhamentos necessários, além de orientações e ações educativas desenvolvidas visando a promoção e a prevenção de complicações.[2] Objetivo: Relatar a experiência de estágio da disciplina de Saúde da Mulher e do Recém Nascido em uma Unidade de Saúde em área de vulnerabilidade social em Porto Alegre. Método: As atividades desenvolvidas por meio da inserção semanal das estudantes na rotina da

unidade de saúde, sob supervisão docente e com a colaboração da equipe multiprofissional. As estratégias utilizadas para a aprendizagem foram a observação participante, o registro sistemático em diário de campo e a escuta qualificada, possibilitando a compreensão mais aprofundada das práticas profissionais e necessidades dos usuários. Resultados: As atividades permitiram vivenciar, na prática, as fragilidades do acesso e da permanência das mulheres no cuidado em saúde, diante de vulnerabilidades socioeconômicas. A experiência evidenciou os múltiplos desafios enfrentados pelo SUS na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido em contextos de desigualdade. Observou-se baixa adesão ao pré-natal precoce, associada à desinformação, histórico de múltiplas gestações e ausência de rede de apoio, que reflete nos impactos dos determinantes sociais no acesso e continuidade do cuidado. As atividades desenvolvidas, destacaram a importância da escuta ativa e da educação em saúde para o acompanhamento no planejamento reprodutivo, nos exames preventivos, pré-natal e puerpério. Além disso, a atuação junto à equipe de enfermagem possibilitou contribuir para o fortalecimento do vínculo com as usuárias e para o acolhimento de suas demandas de maneira integral e humanizada. Conclusões: A vivência no território permitiu a reflexão sobre o papel da enfermagem na identificação dessas barreiras e na promoção da equidade em saúde, reafirmando a relevância da atenção primária como espaço estratégico para ações educativas e preventivas voltadas à saúde da mulher e do recém-nascido. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A escuta qualificada e o acolhimento são ferramentas fundamentais na promoção do acesso à saúde, garantindo continuidade do cuidado e consequentemente a redução das iniquidades decorrentes de determinantes sociais.

REFERÊNCIAS

1. Pereira MFG, et al. Importância da atenção primária à saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Revista Eletrônica Acervo Científico. 2025;25:e19431.
2. Marques BL, et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery. 2021;25(1):e20200098.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL MEDIADA PELO INSTRUMENTO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL

Caroline Bitencourt Soares | carolinebitencourt.s@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Elaine Tomasi | tomasiet@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Elaine Thumé | elainethume@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Tainã Dutra Valério | tainavalerio@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Aliteia Santiago Dilélio | aliteia@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, contribuindo para reduzir internações evitáveis, melhorar o acompanhamento de condições crônicas e promover maior equidade no acesso. Sua qualidade pode ser avaliada pelo instrumento Primary Care Assessment Tool (PCATool), que mensura atributos essenciais e derivados da APS. Estudos indicam fragilidades, especialmente no acesso oportuno e na continuidade do cuidado, com variações entre municípios. A percepção dos profissionais é fundamental para identificar barreiras e fortalecer os serviços. OBJETIVO: Avaliar a qualidade da APS na percepção de médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas utilizando o PCATool-Brasil. MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo, realizado na cidade de Pelotas/RS, entre novembro/2024 e janeiro/2025. A amostra incluiu enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas da zona urbana. Utilizou-se o PCATool-Brasil impresso, autoaplicável. Realizaram-se análises descritivas dos escores essenciais, derivados e geral, classificando-os em baixo (<6,6) e alto (≥6,6) grau de orientação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (parecer nº 6.151.625). RESULTADOS: Os profissionais distribuíram-se entre enfermeiros (47,4%), médicos (44,2%) e cirurgiões-dentistas (8,4%). As unidades foram classificadas com baixo grau de orientação nos escores essencial (51,6%) e geral (53,7%), entretanto, alto grau de orientação nos atributos derivados (55,8%). Observou-se que acessibilidade (3,3) competência cultural (4,3), orientação comunitária (5,8), longitudinalidade e integralidade dos cuidados (6,0) apresentaram baixo grau de orientação. Serviços prestados (8,4) e orientação familiar (7,8) apresentaram melhores desempenhos. CONCLUSÕES: Evidenciam-se fragilidades em atributos centrais da APS, especialmente na acessibilidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, indicando a necessidade de estratégias que fortaleçam a APS, qualifiquem o atendimento, aprimorem os processos de trabalho e ampliem o

acesso e a integração com a comunidade. Destaca-se a avaliação positiva do atributo integralidade (serviços disponíveis), sugerindo ampla oferta de ações e procedimentos, o que demonstra a capacidade de resposta da APS às demandas da população. Torna-se fundamental que as políticas públicas valorizem a APS como ordenadora do cuidado, garantindo recursos e suporte adequados para torná-la mais resolutiva e alinhada às necessidades locais. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Os achados reforçam a importância de fortalecer a APS através da qualificação profissional, reorganização dos fluxos assistenciais e ampliação do vínculo com a comunidade. A utilização do PCATool-Brasil pelos gestores e equipes de enfermagem pode orientar ações estratégicas de melhoria da qualidade e equidade na APS.

REFERÊNCIAS

Almeida PF de, Medina MG, Fausto MCR, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM de. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. Saúde debate 2018;42:244–60. https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116.

Facchini LA, Tomasi E, Dilélio AS. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde debate 2018;42:208–23. https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde: PCATool-Brasil – versão profissionais. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 80 p.

Tolazzi J da R, Grendene GM, Vinholes DB. Avaliação da integralidade na atenção primária à saúde através da Primary Care Assessment Tool: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica 2022;46:e2. https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.2.

Romero RB, Jorge LF, Pereira ACA, Silva PS, Rezende Filho MR, Loyola EAC, Silva RBV, Silvério ACP. Acesso de primeiro contato avaliado pelo PCATool versão profissionais em cenário pré-pandemia por COVID-19 de Alfenas, Sul de Minas Gerais. Research, Society and Development. 2023;12(2):e17812240094. doi:10.33448/rsd-v12i2.40094.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Avaliação em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.

AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO FORTALECIMENTO DA REDE BEM CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Corrêa Krauzer | caroline.krauzer@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões

Alessandra Padilha Melo | alessandrapadilhamelo@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões

Andressa da Silveira | andressa-da-silveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões

Eduarda de Oliveira Sela | eduarda.sela@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões

João Fernando Rodrigues Lucho | joaofernandorodrigueslucho@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Rede Bem Cuidar é uma iniciativa desenvolvida pelo estado do Rio Grande do Sul (RS) que integra o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS), visando qualificar e fortalecer as equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) contempladas pela proposta.[1] Dessa forma, torna-se fundamental que as equipes pertencentes as ESF que compõem a Rede Bem Cuidar/RS estejam fortalecidas e dominem com precisão seus pontos fortes e, que saibam aprimorar e buscar qualificações para seus pontos fracos. Nesse contexto, a extensão universitária surge como um espaço capaz de articular serviços de saúde e universidade, a fim de fortalecer as competências dos profissionais e da assistência à saúde na APS. OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem no planejamento e execução de ações extensionistas voltadas à capacitação de uma equipe multiprofissional de uma ESF vinculada à Rede Bem Cuidar no sul do Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no sul do Brasil, durante uma disciplina voltada à saúde materno-infantil, visando integrar o ensino, serviço e comunidade. A atividade foi composta por um total de quatro encontros com duração média de três horas cada, sendo abrangida toda a equipe multiprofissional da ESF contemplada pela Rede Bem Cuidar. As temáticas foram selecionadas considerando as demandas identificadas no território e a relevância para a prática cotidiana. Utilizou-

se metodologias ativas de ensino-aprendizagem como dinâmicas interativas, estudos de caso e rodas de conversa, possibilitando o protagonismo dos profissionais. Os encontros possibilitaram reflexão crítica sobre o atendimento, a construção coletiva de estratégias de cuidado e o fortalecimento do vínculo entre a universidade e o serviço de saúde. RESULTADOS: As capacitações abordaram temas centrais à saúde materno-infantil, como puerpério, saúde mental materna, amamentação, cuidados com o recém-nascido e autocuidado da mulher, trabalhados a partir de dinâmicas interativas e recursos acessíveis, de modo a facilitar a compreensão e a aplicabilidade na rotina de atendimentos. Participaram diretamente nove profissionais da equipe multiprofissional, indiretamente, estima-se que 3.500 pessoas da comunidade foram beneficiadas pelo impacto das capacitações na melhoria da assistência. Além disso, os acadêmicos de Enfermagem ampliaram as habilidades de comunicação, organização e trabalho em equipe, vivenciando o cotidiano dos serviços e reconhecendo a importância da prática baseada em evidências.[2],[3] CONCLUSÃO: As ações de extensão possibilitaram o fortalecimento da Rede Bem Cuidar, proporcionando qualificação profissional e integração entre o ensino-serviço-comunidade. A experiência reforça a importância das atividades extensionistas, visto que, as atividades perpetuam até os dias atuais e integram as atividades práticas em saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Rede Bem Cuidar RS: Panorama [Internet]. Porto Alegre: SES/RS; [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://saude.rs.gov.br/rbcrs-panorama
2. Backes DS, Morais TR, Rosa CB, Haeffner LSB, Galvão DMPG, Pereira ADA. Care for women in the pregnancy-puerperium cycle from the perspective of health professionals in the light of complexity thinking. Rev Latino-Am Enfermagem. 2025;33:e4458. doi:10.1590/1518-8345.7313.4458
3. Jesus PC, Couto de Oliveira MI, Moraes JR. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. Ciência & Saúde Coletiva. 2017;22(1):311-20. doi:10.1590/1413-81232017221.17292015

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária; Relações Comunidade-Instituição

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:POTENCIAL E DESAFIOS

Caroline Fernandes de Oliveira | carolfernandesenfa@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Lídia Raquel da Conceição Nascimento | lidiadudasz13@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Nathalia Nunes Ferreira | nunesferreiranathalia@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Maria Manuela Vila Nova Cardoso | manuela.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ
Alessandra Teixeira Velasco | alessandra.t.velasco@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Andréia Neves de Sant Anna | andreiarigi@gmail.com | Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e orienta-se pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto, a Consulta de Enfermagem (CE) se apresenta como ferramenta essencial, uma vez que possibilita ao enfermeiro não apenas a identificação de necessidades individuais e coletivas, mas também a construção de planos de cuidado que ampliam a resolutividade da assistência. Assim, compreender a CE como prática sistematizada e privativa do enfermeiro, alicerçada em teorias e classificações reconhecidas, torna-se fundamental para a qualificação da assistência e a efetivação da integralidade do cuidado na APS. Objetivos:Analisar a atuação dos Enfermeiros mediante a consulta de Enfermagem na APS evidenciando seu potencial e desafios.Métodos: Revisão de literatura integrativa, na base de dados Portal de Periódicos da CAPES ; os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, uso do Operador Booleano “AND”no idioma português,inglês e espanhol usando os descritores: “ Enfermagem ” ,“Atenção Primária à Saúde” e “Consulta de Enfermagem” .Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam sobre a temática,repetidos e bloqueados resultando na coleta final de 10 artigos.Resultados: A Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Tem como base os princípios de universalidade, de equidade e de integralidade das ações de saúde visando aprimorar a qualidade da assistência perante a sociedade.O profissional tem como objetivo prestar assistência de forma integral e resolutiva , oferecendo atendimento para as demandas da população, que utiliza os serviços de saúde, como gestantes,a população masculina ,entre diversos usuários com necessidades específicas, mas também as situações eventuais apresentadas nas emergências como a Covid-19.Porém evidenciam-se três fatores principais que interferem na concretização da SAE na CE: a princípio, os

fatores pessoais e profissionais, que estão relacionados ao preparo inadequado na graduação, desvio de funções e baixa remuneração além dos fatores organizacionais que se referem ao desinteresse da gestão, às estruturas físicas inadequadas e ao déficit dos serviços de apoio.Conclusões:Diante do exposto, evidencia-se que a CE representa um instrumento indispensável para a promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito da APS, consolidando-se como prática científica, educativa e de gestão do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem:Ao articular o processo de enfermagem às necessidades dos usuários e integrando intervenções baseadas em evidências, o enfermeiro fortalece sua autonomia e contribui para a valorização da profissão. Nesse sentido, a CE ultrapassa a dimensão técnica, assumindo caráter humanizado, essencial para o cumprimento dos princípios do SUS e para a transformação da prática assistencial em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Azevedo MV, Torres RC, Teles WD, Silva MC, Barros AM, Silva MH, Morais AL, Curvelo Santos Junior PC, Carvalho IB. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família / Nursing consultation in the family health strategy. Braz J Rev [Internet]. 19 jun 2021 [citado 29 set 2025];4(3):13461-79. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-293

Crivelaro PM, Posso MB, Gomes PC, Papini SJ. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. Braz J Dev [Internet]. 2020 [citado 29 set 2025];6(7):49310-21. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-542

Elian Rodrigues Ferreira, Nair Portela Silva Coutinho, Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira, Poliana Pereira Costa Rabelo, Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim. Consulta de enfermagem no pré-natal: um relato de experiência das práticas do enfermeiro durante a pandemia da COVID-19. Saude Coletiva (Barueri) [Internet]. 22 mar 2022 [citado 29 set 2025];12(74):9770-81. Disponível em: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i74p9770-9781

Fermo VC, Alves TF, Boell JE, Tourinho FS. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. Rev Eletronica Enferm [Internet]. 7 maio 2021 [citado 29 set 2025];23. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v23.65893

Godoy Silva e Lima S, Spagnolo RS, Juliani CMC, Silva L, Fernandes VC, Martin LB. Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Ens Cienc C Biol Agrar [Internet]. 2021 fev 19 [citado 2025 set 29];24(5 Esp):693-702. Disponível em: https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702

DESCRITORES: Enfermagem ; Atenção Primária à Saúde; Consulta de Enfermagem.

O ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Laurelize Perreira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Laís Farias Juliano | laisfjuliano@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Raissa Garcia Brum | raissagbrum@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Suelen da Cunha Dias | falecomsulendias@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Margarida Cassova Bráz | cassova2018@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

RESUMO

Introdução: O acolhimento, como estratégia organizacional e assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS), tem se consolidado como elemento fundamental para a ampliação do acesso e fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF). Considerando que a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabeleceu diretrizes específicas para a demanda espontânea, observa-se que este dispositivo possibilita reorganizar o processo de trabalho em saúde, deslocando o foco do modelo biomédico para práticas mais integrais e equânimes (Brasil, 2017). Objetivo: Mapear as evidências sobre o processo de acolhimento ao usuário nas Unidades de Saúde da Família. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada no método do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2015) e nas recomendações PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018). A questão de pesquisa foi construída pelo mnemônico PCC delimitando trabalhadores e usuários das Unidades de Saúde da Família, o processo de acolhimento e seu contexto na APS. O levantamento ocorreu entre setembro e outubro de 2022 nas bases MEDLINE/PubMed®, SCOPUS, Embase, Web of Science, LILACS, IBECS e BDENF. Os descritores utilizados foram: Acolhimento; Atenção primária à saúde; Enfermagem; Triagem de demanda; Acesso aos serviços de saúde; Necessidades e demandas dos serviços de saúde; Assistência integral à saúde; e Acesso e avaliação da assistência à saúde. A análise foi conduzida pelo método de conteúdo de Bardin (2010), com apoio do software IRAMUTEQ e Classificação Hierárquica Descendente.

Resultados: A busca inicial identificou 7.906 publicações, das quais 42 foram selecionadas para leitura integral e sete responderam a PCC. A análise temática resultou em duas classes. A primeira relaciona-se ao atendimento na unidade, à reorganização das agendas e à resolutividade, destacando o acolhimento por como estratégia para ampliar consultas de enfermagem, reduzir filas e promover equidade. A segunda classe aborda a escuta qualificada como prática essencial para identificação das necessidades dos usuários, fortalecimento do vínculo e protagonismo no cuidado. Entre os desafios, destacam-se a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, ausência de protocolos padronizados e dificuldades estruturais que comprometem a confidencialidade da escuta. Contudo, os estudos reforçam que o acolhimento favorece maior acesso, continuidade do cuidado e resolutividade, além de descentralizar a figura do médico e valorizar a atuação multiprofissional. Conclusão: Conclui-se que o acolhimento se configura como ferramenta estratégica para reorganização do processo de trabalho nas USF, assegurando maior integralidade, acessibilidade e humanização da APS. Embora os resultados apontem fragilidades e limitações metodológicas, especialmente pelo número reduzido de estudos, a revisão evidencia a necessidade de aprofundar pesquisas e de fortalecer protocolos que subsidiem a prática do acolhimento como política de saúde resolutiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017.
Joanna Briggs Institute (JBI). Reviewer's manual: 2015 edition/ supplement. Austrália: JBI; 2015.
Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Ex - tension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med 2018; 169:467-73. Disponível em: https://doi.org/10.7326/M18-0850

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Acolhimento

PROCESSO DE TRABALHO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: VOZ DA ENFERMAGEM E CUIDADORES

Caroline Thaís Both | carolinethaisboth@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Leticia de Moura | leticia.moura@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Marinês Tambara Leite | tambaraleite@yahoo.com | Universidade Federal de Santa Maria
Eliane Raquel Rieth Benetti | elianeraquelrb@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Matheus Goulart Link | matheus.link@gmail.com | Escola de Saúde Pública/RS

RESUMO

Introdução: a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) configura-se como espaço residencial coletivo destinado a pessoas com 60 anos ou mais, que demandam estratégias alternativas de cuidado1,2. Nessa perspectiva, a assistência às pessoas idosas é permeada por singularidades, as quais implicam no processo de trabalho e exigem um olhar atento às mudanças advindas da senescência e da senilidade. Objetivo: analisar o processo de trabalho da equipe de enfermagem e de cuidadores em ILPI. Metodologia: estudo qualitativo, desenvolvido com 38 profissionais entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores que atuavam diretamente no cuidado à pessoa idosa, no mínimo há 3 meses, em quatro ILPI localizadas nas regiões noroeste e central do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados entre abril e agosto de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os depoimentos foram analisados pela ótica da análise temática proposta por Minayo3. O projeto matricial foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM mediante parecer n° 6.702.326. Resultados: o processo de trabalho em ILPI é caracterizado pela assistência direta ao paciente, desenvolvida de maneira compartilhada entre cuidadores, técnicos de enfermagem e enfermeiros. As atividades assistenciais consistem na administração de medicação por via oral, aferição de sinais vitais, realização de curativos, auxílio nas atividades básicas e instrumentais de vida diária e cuidados de higiene. Aos idosos dependentes, observou-se a necessidade de inclusão de cuidados específicos, como mudanças de decúbito e manejo de dispositivos. As atividades recreativas também integram a rotina de trabalho em ILPI, sendo ações primordiais para manutenção da capacidade cognitiva, sociabilidade e motricidade das pessoas idosas. O handoff também foi destacado como um momento relevante do processo de trabalho, pois permite a discussão de casos e o

compartilhamento de informações essenciais sobre o quadro clínico dos residentes. Quanto ao enfermeiro, sua principal atribuição consiste na avaliação diária dos indivíduos residentes na instituição, definição do plano de cuidado e a tomada de decisão diante de alterações no estado de saúde. Além da assistência direta, o enfermeiro também atua em funções gerenciais, como liderança da equipe, organização do processo de trabalho, gestão administrativa, coordenação de recursos humanos e mediação de conflitos interpessoais. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: o processo de trabalho em ILPI caracteriza-se por uma rotina intensa, demandando organização, divisão de tarefas e articulação entre os membros da equipe. A compreensão das práticas cotidianas e das especificidades do cuidado à pessoa idosa possibilita a implementação de intervenções mais assertivas, contribuindo para a qualificação da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) [Internet]. 2024 [citado 2024 mai 17]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanenciapara-idosos
2. Bruinsma JL, Beuter M, Borges ZN, Jacobi CS, Benetti ERR, Backes C. Rotinas institucionais e ocorrência de conflitos interpessoais entre idosas em Instituição de Longa Permanência. Revista Escola de Enfermagem da USP [internet]. 2021;55. Available from:
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 407 p.

DESCRITORES: Processo de Trabalho em Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Equipe de Enfermagem; Cuidadores

VIOLÊNCIA INFANTIL: INCONSISTÊNCIA NA NOTIFICAÇÃO E DESAFIOS ÉTICO-LEGAIS AO ENFERMEIRO HOSPITALAR

CINTIA BARROS DA SILVA | cintiabarros_@live.com | UNISA - Universidade Santo Amaro
KETLIN JAMILLY SORRENTINO LEAL | s-ketlin@estudante.unisa.br | UNISA - Universidade Santo Amaro
LUANA PRADO FIGUEREDO | lpfigueredo@prof.unisa.br | UNISA - Universidade Santo Amaro

RESUMO

Introdução: A padronização da ficha de notificação, implementada como instrumento norteador em 2009, constituiu um marco na consolidação da vigilância da violência no país. Ao sistematizar a coleta e o registro das informações, o instrumento passou a contemplar categorias essenciais, como tipo de violência, perfil do agressor, vínculo com a vítima, local de ocorrência e gravidade, ampliando a capacidade analítica dos sistemas integrados de informação em saúde. Tal estrutura conferiu às notificações caráter epidemiológico e estratégico, ao transformar registros individuais em subsídios para o planejamento de ações integradas de prevenção e cuidado, monitoramento da incidência e a formulação de políticas públicas. Objetivos: Analisar inconsistências de preenchimento em fichas de notificação de violência infantil em um hospital geral, aludindo a desafios em competências ético-legais do enfermeiro e ao plano de cuidado em rede de atenção à saúde. Metodologia: Pesquisa retrospectiva e documental com abordagem quantitativa fundamentada em fichas de notificação de violência interpessoal/autoprovocada e prontuários eletrônicos de crianças atendidas em um hospital geral durante o período da COVID-19, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. CEP -CAAE: 73187623.0.0000.0081. Resultados: Das 104 fichas e prontuários correspondentes, as inconsistências configuram-se em registros incompletos e/ou incorretos, em 10 variáveis: suspeita de uso de álcool (65,38%), encaminhamento/desfecho (44,23%), local da violência (18,27%), meio da agressão (18,27%), parte do corpo atingida (13,46%),tipologia da violência sexual (9,62%), permanência no serviço de saúde (7,69%), informação do acompanhante (7,69%), provável autor da agressão(7,69%), CID – Registro Hospitalar (2,88%). Ademais, dentre as inconsistências considerou falhas na qualidade nas seguintes dimensões incompletude, informações conflitantes, erro de preenchimento e falta de padronização. O cenário da qualidade insuficiente dos registros inviabiliza a obtenção de dados confiáveis, dificulta a resolução de casos e enfraquece políticas públicas de proteção, mantendo crianças expostas aos ciclos silenciosos de violência doméstica. Conclusões: As inconsistências documentais evidenciam fragilidades de compreensão do fenômeno e vigilância da violência infantil pode comprometer não apenas a qualidade dos dados, mas continuidade e a segurança do cuidado. Esses achados revelam não apenas desafios ético-legais e clínico-assistenciais, mas

também a insuficiência de qualificação contínua multiprofissional, fatores que impactam a integralidade e a efetividade das ações de prevenção e enfrentamento da violência.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Saúde. VIVA: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: file:///C:/Users/rubin/Downloads/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

2.São Paulo (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Manual do SIVVA – Sistema de Informação para a Vigilância de Violências e Acidentes. São Paulo (SP): Secretaria Municipal da Saúde; 2010. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/08_09_10_manual_sivva_1254424639.pdf
. Acesso em: 7 out. 2025.

3.Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_criancas_familias_violencias.pdf
. Acesso em: 7 out. 2025.

4.Avanci JQ, Oliveira QBM, Assis SG. Ações de vigilância das violências em serviços da atenção primária, hospitalar e de reabilitação no Brasil. Cien Saude Colet. 2025;30:e17372024. doi:10.1590/1413-81232025303.17372024.

DESCRITORES: Maus-Tratos Infantis; Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Registro de enfermagem

A CONSULTA DE PUERICULTURA COMO ESPAÇO DE CUIDADO PARA A ORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE DESMAME

Cíntia Vanuza Monteiro Bugs | cintiamonteirobugs@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Adriélli Idalgo Balconi | adrielli.balconi@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Bruna Pase Zanon | bruna.zanon.santamaria@sobresp.edu.br | Faculdade SOBRESP Santa Maria - RS
Aline Cammarano Ribeiro | aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - RS
Amanda Suélen Monteiro | enf.amandam@gmail.com | Universidade Franciscana
Luana Fietz da Silva Raznievski | luana.raznievski@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - RS

RESUMO

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a consulta de puericultura consiste em um acompanhamento periódico de crianças de 0 a 2 anos, sendo uma das principais estratégias para a longitudinalidade do cuidado. Nesse acompanhamento ocorre a promoção do aleitamento materno (AM), que em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, a prática do AM deve ser estimulada por dois anos ou mais, sendo de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada com alimentos saudáveis a partir dos 6 meses. No contexto do AM tem-se o desmame que segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, este caracteriza-se como parte do processo de amamentação, o qual deve ocorrer de uma forma natural, fisiológica e gradativa entre os dois a quatro anos de idade da criança. Objetivo: compreender a consulta de puericultura como espaço de cuidado para a orientação do processo de desmame. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na região norte do município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram dez profissionais das equipes permanentes da Unidade, com formação de ensino superior e técnico. A seleção elencou como critério de inclusão: profissionais de saúde da equipe permanente do serviço, com formação superior e técnica, responsáveis pelas ações de cuidado à criança. Como critérios de exclusão: profissionais de saúde que durante o período de coleta de dados estivessem afastados por estarem em licença ou atestado médico. A coleta ocorreu entre agosto e novembro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas individuais após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa com o número do parecer 6.614.585/2024. Resultados: Salienta-se que participaram do estudo quatro enfermeiras, três técnicos de enfermagem, dois cirurgiões-dentistas e uma médica. Os resultados evidenciam que a puericultura se configura como um espaço ideal para o desenvolvimento de ações de cuidado voltadas à saúde da criança, especialmente no que se refere à orientação do processo de desmame. A importância da atuação multiprofissional nas ações de cuidado, destacando-se o papel do enfermeiro, cuja consulta de enfermagem em puericultura configura-se como ferramenta estratégica para acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, orientar sobre a introdução alimentar complementar e apoiar mães e famílias no processo de desmame. Conclusão: A consulta de puericultura

constitui espaço fundamental de cuidado para apoiar práticas relacionadas ao AM e ao processo de desmame, fortalecendo o acompanhamento longitudinal da saúde da criança no contexto da APS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: contribuir para a prática das equipes multiprofissionais atuantes na APS, em específico o enfermeiro que realiza a consulta em puericultura com subsídios teóricos no cuidado à saúde da criança, ampliando a compreensão sobre o processo de desmame.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Cadernos de Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento, nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012 - Atenção Básica 2012b: Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>.

BRASIL. Caderno de Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Quando e como iniciar o desmame. Porto Alegre: SBP, 2018. Disponível em:<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/quando-e-como-iniciar-o-desmame/>.

ALBERNAZ, Antonio Luiz Goncalves; COUTO, Maria Cristina Ventura. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. Saúde em Debate, v. 46, p. 236-248, 2023. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9R7dvgqFQNQLHtndgLjDYDS/?format=pdf&lang=pt>.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. Rev Soc Bras Enferm Ped, v. 19, n. 2, p. 65-73, 2019. Disponível em:< https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-19-2-0065/2238-202X-sobep-19-2-0065.x19092.pdf.>.

DESCRITORES: Saúde da Criança. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS HIPERTENSAS E DIABÉTICAS

Clara Milleo de Souza | claramilleo1@gmail.com | UNICENTRO
Ana Paula Prohney Prestes | prohneypaula@gmail.com | UNICENTRO
Aline Lau Rodrigues | aliner980@hotmail.com | UNICENTRO
Maria Rita Huchak | mariaritahuchak@gmail.com | UNICENTRO
ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO | angelica.takemoto@hotmail.com | UNICENTRO

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, configuram-se como importantes problemas de saúde pública em todo o mundo, devido à sua elevada prevalência, morbidade associada e impacto socioeconômico significativo. Essas condições exigem um manejo contínuo e multidimensional, que envolve o uso regular de medicamentos, mudanças no estilo de vida, monitoramento constante e adesão rigorosa ao tratamento para prevenir complicações graves, como doenças cardiovasculares, insuficiência renal e amputações. Objetivos: Analisar o impacto da visita domiciliar do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Métodos: Relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde de Guarapuava-PR, com 321 participantes com idade ≥ 50 anos, diagnosticados com HAS e/ou DM. As visitas domiciliares foram conduzidas por acadêmicos supervisionados, contemplando avaliação clínica, monitoramento da adesão medicamentosa e orientações de autocuidado. Resultados: Constatou-se prevalência de polifarmácia (62,6%) e interações medicamentosas (53,6%). Além disso, 21,2% relataram dificuldades no acesso a medicamentos e 18,1% interromperam voluntariamente o tratamento. Apesar disso, 75,7% estavam satisfeitos com o regime terapêutico. Entretanto, 28,7% afirmaram esquecer-se ocasionalmente da medicação, e 64,8% nunca tiveram revisão terapêutica participativa com profissional de saúde. Conclusão: A visita domiciliar mostrou-se essencial para identificar barreiras, orientar pacientes e fortalecer o vínculo entre enfermeiro, paciente e família. Essa prática contribui para maior adesão ao tratamento, promoção do autocuidado e melhoria da qualidade de vida em pessoas com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Diretrizes para o cuidado integrado ao paciente com doenças crônicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
Alves M, et al. O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar para o cuidado integral ao paciente crônico. Rev Bras Enferm. 2019;72(4):1023-30.
Silva JKC, Pereira EHM, Camacho PLA. A importância do enfermeiro na visita domiciliar ao paciente diabético: um relato de experiência. Health Focus Multidiscip Approaches. 2017;5(2):45-52.
Basilio A, et al. Educação em saúde e adesão ao tratamento em pacientes com diabetes. Rev Enferm Contemp. 2024;13(1):78-85.
Sinan O, Akyuz A. Effects of home visits on medication adherence of elderly individuals with diabetes and hypertension. East J Med. 2019;24(1):8-14. Disponível em: https://jag.journalagent.com/ejm/pdfs/EJM-71463-ORIGINAL_ARTICLE-SINAN.pdf

DESCRITORES: Serviços de Assistência Domiciliar. Doença Crônica. Enfermagem.

RISCO DE INSUFICIÊNCIA VASCULAR: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES.

Clara Milleo de Souza | claramilleo1@gmail.com | Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

RESUMO
Este estudo analisou o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM) e seu risco para insuficiência venosa crônica (IVC). Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa, realizada com 89 participantes acompanhados em serviços de saúde. Os dados foram obtidos a partir do banco de informações do projeto PIEPEX, por meio de formulário estruturado contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais, e analisados no software SPSS®. A amostra foi composta por 55,1% de homens e 44,9% de mulheres, predominando a faixa etária de 60 a 69 anos (51,7%). A maioria tinha baixa escolaridade (49,4% com 5 a 8 anos de estudo) e renda de até dois salários mínimos (89,8%). Quanto ao perfil clínico, 93,3% tinham Diabetes Mellitus tipo 2, 65,1% apresentavam algum estágio de hipertensão e 62,9% faziam uso de polifarmácia. O Índice de massa corporal médio foi de 27,84 kg/m² e a circunferência abdominal média de 100,1 cm. O risco de insuficiência venosa foi identificado em 97,8% dos participantes, sendo mais prevalente em idosos, obesos, sedentários e portadores de múltiplas comorbidades. Observou-se associação positiva entre o risco elevado e variáveis como polifarmácia, hipertensão avançada e sobrepeso. Conclui-se que a população estudada apresenta elevado risco para insuficiência venosa, reforçando a necessidade de protocolos clínicos integrados, educação em saúde e acompanhamento multiprofissional, com destaque para o papel da enfermagem no rastreamento, prevenção e manejo precoce das complicações vasculares.

DESCRITORES: Hipertensão arterial sistêmica; Diabetes mellitus; Insuficiência venosa; Enfermagem; Epidemiologia.

LETRAMENTO DE GÊNERO NO ENSINO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ENFERMAGEM E ENFRENTAMENTO DAS INIQUIDADES

Crislaine Loqueti Santos Rainho Prado | crislaine.santos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Juliana Veloso Gusmão Silva | juliana.veloso.silva@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Dandara Guedes de Matos | dandaraguedesm@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Fernanda Gomes de Carvalho | fernandadecarvalho2202@gmail.com | Hospital Israelita Albert Einstein

RESUMO
Introdução: O ensino de gênero na formação de estudantes da área da saúde favorece o reconhecimento das necessidades sociais e o enfrentamento das desigualdades estruturais, elementos centrais para a prática da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, observa-se a escassez do tema nos currículos da saúde e de espaços para discussão tanto no ambiente acadêmico quanto nos serviços de saúde. O letramento de gênero contribui para a qualificação do cuidado ofertado aos usuários, famílias e comunidades, de modo a proporcionar o reconhecimento da diversidade como elemento estruturante para o cuidado integral e o enfrentamento das iniquidades em saúde. Objetivos: Relatar a experiência de discentes de graduação e pós-graduação em enfermagem

de uma universidade pública de São Paulo na promoção de aula aberta sobre letramento de gênero no ensino em saúde, realizada em outubro de 2024, como atividade do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). Métodos: Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida a partir do levantamento de temas para formação dos discentes de pós-graduação vinculados ao PAE. A aula aberta com o tema de letramento de gênero contou com a participação de três palestrantes convidadas: uma docente de enfermagem pesquisadora da área de gênero e saúde; uma mulher trans, graduanda em enfermagem de universidade pública, e uma mulher trans, estudante do curso técnico de enfermagem e trabalhadora da saúde. A atividade realizada presencialmente e transmitida ao vivo pelo canal do YouTube institucional da universidade, contou com 130 inscritos entre estudantes de graduação, pós-graduação, pós-doutorado, docentes, profissionais da saúde e da educação. Resultados: A experiência evidenciou a relevância de espaços formativos que promovam o debate sobre gênero no ensino em saúde, e mostrou-se fundamental para o fortalecimento da força de trabalho em saúde e da prática social da enfermagem no reconhecimento dos marcadores sociais de diferenças para a atuação no enfrentamento das desigualdades em saúde, de modo a contribuir para a formulação de políticas públicas orientadas pela equidade. Conclusões: O letramento de gênero no ensino da enfermagem e dos cursos de saúde contribui para a qualificação da força de trabalho na APS com práticas orientadas pela equidade. A inclusão do debate no percurso formativo amplia a capacidade de estudantes e profissionais de reconhecer e enfrentar desigualdades estruturais, compreender os determinantes sociais da saúde e contribuir para políticas públicas comprometidas com a integralidade do cuidado, a redução das iniquidades e a promoção da justiça social. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência formativa reforça o seu papel estratégico para o desenvolvimento de competências para a prática profissional na promoção de práticas inclusivas, qualificando a formação e a assistência de enfermagem ao integrar aspectos biológicos, sociais e culturais ao cuidado.

REFERÊNCIAS

Vries E, Kathard H, Müller A. Debate: Why should gender-affirming health care be included in health science curricula? BMC Med Educ [Internet]. 2020;20(1):51.Available from: doi: 10.1186/s12909-020-1963-6.

Nogueira IC, Santos DS, Sanfelice CFO, Silva EM, Assis AESQ. Gender debate as a challenge in nursing training. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2021;74(5):e20201001. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1001.

Prosen, M. Nursing students' perception of gender-defined roles in nursing: a qualitative descriptive study. BMC Nurs [Internet]. 2022; 21:104. Available from: https://doi.org/10.1186/s12912-022-00876-4.

DESCRITORES: Enfermagem. Identidade de Gênero. Ensino

INDICADORES DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR E VISITAS DO PROGRAMA MELHOR EM CASA

Cristina Nunes Viana | cristinanv@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Leticia Alves da Silva e Silva | leticiaas@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Fernanda Cirne Lima Weston | weston.fernanda@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Objetivo: Analisar a evolução e o impacto do Programa Melhor em Casa na qualidade da atenção domiciliar. Métodos: Estudo de série histórica, descritivo e quantitativo, baseado em dados dos relatórios de gestão municipal de Porto Alegre entre 2016 e 2023. Foram analisados os seguintes indicadores: percentual de admissão e de usuários por serviço de origem, média de permanência, média de visitas por equipe e, percentual de altas. Esses indicadores foram comparados aos parâmetros monitorados pelo Ministério da Saúde, incluindo: atendimento de 50 usuários por equipe/mês, percentual de usuários oriundos de hospitais acima de 70%, média de permanência entre 30 a 60 dias e percentual de altas superior a 30% ao mês. Resultados: O Programa Melhor em Casa expandiu significativamente, aumentando o número de equipes e alcançando cobertura integral do município. A média de permanência dos pacientes reduziu de 178 dias em 2016 para 61,5 dias em 2023, aproximando-se da meta estabelecida. As admissões provenientes de hospitais superam em 70%, reforçando a desospitalização como um objetivo central do programa. A relação de novas admissões e altas do programa permaneceram acima da meta de 30% ao mês. Conclusões: Os resultados destacaram a evolução e o impacto do Programa Melhor em Casa na desospitalização, com a redução do tempo de permanência do usuário no programa e o aumento de visitas

domiciliares. Os achados reforçam a importância da implementação contínua de estratégias de educação permanente e ampliação do uso de tecnologias digitais, como telemonitoramento, para sustentar e aprimorar a qualidade assistencial do programa.

REFERÊNCIAS

Martinelli NL, Scatena JHG, Castro ML, Soares NRF, Charbel SC, Souza NFS, et al. Análise da estruturação da Rede de Atenção à Saúde no estado de Mato Grosso, Brasil, no contexto da Regionalização. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2023 [citado 02 Ago 2024];28(2):585-98. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.12952021

Gonçalves JL, Silva RM, Minayo MCS, Vieira LJES, Bezerra IC, Brasil CCP, et al. Managers' strategies in caring for dependent elderly at home in Brazil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [cited 2024 Dec 12];37:eAPE00133. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00001333

Pinho SD, Silva Junior RF, Silva CV, Pinho L, Silva RRV, Costa SDM. Clinical aspects of patients in home treatment for the best at home and de-hospitalization. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [cited 2024 Dec 19];15:e12645. Available from: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12645

Kessler M, Thumé E, Facchini LA, Moro LC, Tomasi E. Quality of home visits by community health workers in primary care and associated factors. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2024 [cited 2024 Dec 15];32:e4398. Available from: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7203.4398

Ferreira MG, Ferreira KHG, Souza CRP, Ortiz PCA, Almeida RGS, Silva ADM. Singular Therapeutic Project in the management of complex cases: experience report in PEW-Health Interprofessionality. Rev bras educ med [Internet] 2022 [cited 2024 Jul 21];46(1):e026. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210260

DESCRITORES: Serviços de Assistência Domiciliar; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Visita Domicilia

A INSERÇÃO DA AURICULOTERAPIA NAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MAPEANDO OFERTA E IMPLEMENTAÇÃO

Dani Ellen Fernandes da Costa | ellen.dani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Eduardo Martins de Almeida | eduardo_martins@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Tatiana Saraiva Torres | tatiana.torres@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Rosilene Rocha Palasson | palasson.rosilene@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Nathan Aratani | nathan.aratani@ufms.br | INISA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Auriculoterapia é uma terapêutica que promove a regulação do físico e da psique do sujeito, através de estímulos em pontos energéticos localizados na orelha. No campo da enfermagem, representa uma ferramenta potente de cuidado integral, fortalecendo a escuta e vínculo com os usuários, principalmente na atenção primária à saúde (APS), fato que corrobora para a relevância dessa classe frente às necessidades em saúde da comunidade. Objetivos: Analisar a oferta de auriculoterapia na APS, por categoria profissional. Métodos: Realizou-se uma análise de dados secundários, disponíveis na base do sistema de informação em saúde para a atenção básica (SISAB), os dados coletados foram referente à produção informada no decorrer de 12 meses (agosto de 2024 a julho de 2025). Foram levantados, dados do Brasil e dos três estados mais populosos do país, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, considerando os profissionais da estratégia da saúde da família (ESF), médico, enfermeiro, auxiliar/ técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS). Resultados: Os dados reforçam o protagonismo da enfermagem na oferta da auriculoterapia na estratégia da saúde da família, exibindo o progresso da APS no Brasil. A princípio, em âmbito nacional, cerca de 77,42% dos registros são de enfermeiros, 181.860 em comparação a 234.879 atendimentos totais da equipe da ESF, consolidando a prática como estratégia de cuidado multiprofissional, mas com forte liderança da enfermagem. De tal modo, comparando os três estados mais populosos, Minas Gerais apresenta o maior volume de atendimentos realizados por enfermeiros com 51.046 registros, comparado a 57.831 registros totais da ESF. Em São Paulo, o número de registros também é expressivo, 39.758 registros pela enfermagem, dos 48.105 registros. Já o Rio de Janeiro mostra uma crescente atuação dos agentes comunitários de saúde (14.047) junto aos enfermeiros (15.660) das 35.069 consultas. A análise dos dados revelam a ampliação do âmbito de cuidado do enfermeiro através da prática da auriculoterapia, como também, a necessidade do investimento em educação permanente multiprofissional em auriculoterapia. Conclusão: Do ponto de vista dos desafios, a expressiva concentração de registros na enfermagem exige reflexão sobre carga de trabalho, necessidade de capacitação continuada e valorização da prática dentro das equipes. Por outro lado, dentre as potencialidades

os números demonstram que a auriculoterapia tem se consolidado como prática relevante na APS, contribuindo para o cuidado integral e para a ampliação da resolutividade em enfermagem. Implicações para saúde e enfermagem: O protagonismo da categoria sugere que, quando há apoio institucional, qualificação oportuna e registro adequado, a prática pode ganhar visibilidade, fortalecer a auriculoterapia e legitimar a atuação inovadora dos enfermeiros no SUS.

REFERÊNCIAS

[1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com Data de Referência em 1° de julho de 2025. Brasília: IBGE; 2025.
[2] Sousa PHSF, Souza RF, Costa MRSS, Azevedo MVC, Torres RC, Nascimento GC, et al. Protagonismo do enfermeiro na atenção básica de saúde/ nursing protagonism in basic health care. Brazilian Journal of Development. 2020; 6(10):76157–70. doi: 10.34117/bjdv6n10-151.
[3] Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Brasileira. Saúde Debate. 2018; 42(1):174-88.

DESCRITORES: Auriculoterapia; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

A TRANSIÇÃO DO SABER ACADÊMICO PARA O CUIDADO EM TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Daniel Barbosa Guimarães | danielbarbosa.jor@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução:
A inserção do enfermeiro recém-formado na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um momento de transição entre o conhecimento acadêmico, a prática e as demandas complexas que surgem no território em diversos momentos, seja na gestão da equipe, ou nos atendimentos realizados Na cidade do Rio de Janeiro, às Clínicas da Família configuram espaços estratégicos para o desenvolvimento de práticas resolutivas, integrais e interdisciplinares, nas quais o enfermeiro assume o papel central na coordenação do cuidado e na articulação das equipes dentro e fora da clínica. Esse relato busca então refletir sobre a experiência profissional de um enfermeiro recém-formado, atuando desde agosto de 2023 nas Áreas Programáticas em saúde do município, destacando os desafios e aprendizados relacionados à gestão do trabalho e à prática do cuidado em saúde. Objetivos: Descrever e analisar a experiência profissional de um enfermeiro especialista em Saúde da Família recém-formado, enfatizando o processo de integração à equipe multiprofissional, os desafios de gestão e a construção de práticas de cuidado integral e resolutivo em território. Método: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência prática de um enfermeiro em equipes de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro e sobre seus desafios frente à busca por um APS Forte e integrado. O presente trabalho trará também os desafios do enfermeiro recém formado dentro de áreas de grande vulnerabilização e de como o mesmo conseguiu exercer o direito à participação social desses indivíduos dentro do próprio cuidado. Além dos desafios encontrados na gestão do cuidado e de suas equipes. Resultados: Na primeira unidade de atuação, a integração com a equipe foi marcada por acolhimento e cooperação entre ACS, médicos e técnicos, o que favoreceu o desenvolvimento de ações intersetoriais, educação em saúde e acompanhamento de linhas de cuidado como imunização, IST e saúde da mulher. Já na unidade atual, identificou-se maior desafio na gestão de conflitos entre a equipe técnica e os ACS, exigindo do enfermeiro habilidades relacionais, escuta ativa e mediação. A responsabilidade pela linha de ISTs e pelo apoio ao laboratório ampliou a compreensão sobre a importância do enfermeiro como articulador de fluxos, promotor da comunicação e garantidor da continuidade do cuidado. Conclusões: A experiência revelou que a prática do enfermeiro na APS ultrapassa o domínio técnico, demandando competências de liderança, comunicação e gestão de pessoas. A transição do ambiente acadêmico para o território reafirmou a necessidade de uma formação pautada na integralidade e na corresponsabilização pelo cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.
CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 4, p. 849–859, 2007.

DE SÁ BARRETO, Mirna Neyara Alexandre et al. Educação em saúde na estratégia saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros–revisão integrativa. Saúde em Redes, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; enfermagem; educação em saude

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniela Santos Schneider | daniela.schneider@ufrgs.br | UFRGS
Eduarda Feijó Nunes | | UFRGS
Carine de Moura Machado | | SMS Porto Alegre
Luiza Pereira Menezes | | SMS Porto Alegre

RESUMO
INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença originária do vírus Morbillivirus1. Embora o Brasil tenha recebido a recertificação da eliminação da circulação endêmica do sarampo2, esta ainda representa uma preocupação de saúde pública. O aumento de casos globalmente e a reintrodução em países das Américas reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica constante. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada estratégica do sistema, onde a equipe de enfermagem tem papel crucial na detecção precoce e no manejo de casos suspeitos. OBJETIVO: Descrever a atuação da enfermagem no atendimento de casos suspeitos de sarampo na APS e os desafios enfrentados. MÉTODO: Relato de experiência vivenciado pela equipe de enfermagem da APS de uma unidade de saúde (US) da zona norte de Porto Alegre/RS. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Em um intervalo de duas semanas, equipe da US acompanhou dois casos suspeitos (CS) de sarampo: o primeiro caso (CS1), estudante adolescente, chegou à US com quadro clínico compatível com sarampo (febre alta, coriza e exantema retroauricular), e esquema vacinal completo. A suspeita resultou na notificação imediata, coleta de amostras (oral e nasal) e isolamento domiciliar. O núcleo de imunizações (NI) orientou que fosse realizado bloqueio vacinal (BV) em até 72 horas na escola. Durante o BV, um segundo caso suspeito (CS2), identificado pelos agentes comunitários de saúde (ACS) da US, exigindo ampliação do bloqueio. Enquanto se aguardavam os resultados laboratoriais, a enfermagem liderou ações de educação em saúde no território, reforçando a importância da vacinação e da atenção à sintomatologia. Ambos os casos foram descartados posteriormente. A experiência evidenciou a capacidade da APS em aplicar de forma ágil as recomendações de prevenção, identificação e controle, fortalecendo o trabalho em rede. O principal desafio foi o diagnóstico diferencial, realizado em conjunto com a equipe médica. A enfermagem foi crucial para avaliação clínica detalhada e suspeita imediata, executando busca ativa e vigilância de contatos, monitorando sintomas e orientando intervenções preventivas para conter a transmissão. O curto intervalo entre os dois casos revelou a vulnerabilidade do território a doenças imunopreveníveis e a rápida identificação do caso índice e a expansão do BV demonstraram a efetividade do trabalho interprofissional na APS. Essa articulação entre US, NI e CGVS evidenciou a capacidade da rede de mobilizar recursos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O caso destaca a relevância da enfermagem na linha de frente da APS. A agilidade na suspeita e a adesão às recomendações foram determinantes para o controle da situação. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O relato reforça que a enfermagem, com conhecimento técnico e visão ampliada do cuidado, é essencial não apenas no atendimento clínico, mas também na vigilância e na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS
BRANCO, VGC; MORGADO FEF. O Surto de Sarampo e a Situação Vacinal no Brasil. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v.1, n.1, p.74-88, 2019.
BRASIL. Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica do Sarampo. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica. Acesso em: 15 out. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem de Atenção Primária; Doenças Transmissíveis Emergentes; Enfermagem

VIVÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS REFLEXOS NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DAS MULHERES

DANIELE FERREIRA ACOSTA | nieleacosta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Clara Campos Carvalho | camposcarvalhoclara@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
DJULLY STHEFANY CARREIRO DE LIMA | carreirodjully@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Maria da Penha da Rosa Silveira | maria.penha@riogrande.rs.gov.br | Secretaria Municipal da Saúde de Rio Grande

RESUMO
Objetivo: Compreender as vivências de violência doméstica e os reflexos na vida pessoal e profissional de mulheres. Métodos: Estudo com abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, realizado com mulheres em situação de violência, participantes de um projeto de extensão da universidade, no município de Rio Grande/RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, e os conteúdos submetidos à classificação hierárquica descendente no software IRaMuTeQ-R. Resultados: Participaram 32 mulheres, com idades entre 20 e 67 anos. Emergiram quatro classes, agrupadas em duas categorias, que retrataram as expressões da violência, o impacto físico e patrimonial na vida das participantes, as consequências subjetivas e afetivas derivadas da violência e das memórias familiares negativas, ocasionando mudanças comportamentais, sociais e na autoimagem. Considerações Finais: A violência doméstica não acaba com o término do relacionamento. Assim, há necessidade de políticas públicas direcionadas a curto, médio e longo prazo, incluindo ações coletivas, com apoio dos profissonais da saúde, universidades, empresas e sociedade.

REFERÊNCIAS
Brasil. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.
Aguiar JM, Schraiber LB, Pereira S, Graglia CGV, Kalichman BD, Reis MS et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. Saúde Soc. 2023; 32(1): e220266. https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220266pt
Machado DF, Almeida AMS, Castanheira ERL, Dias A, Bernardes JM. Violence against women: what happens when the Women's Protection Police Station is closed? Cienc. Saúde Colet. 2020; 25(2): 483-494. https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.14092018
Franco JM, Lourenço RG. Nursing care provided to women in situations of violence in emergency services. Rev. Eletr. Enferm. 2022; 24:68266. https://doi.org/10.5216/ree.v23.68266.
Menegatti MS, Fonseca RM. Boas práticas de enfermagem a mulheres em situação de violência doméstica em um município brasileiro. Enferm Foco. 2025; 16(Supl 1):e-202504SUPL1. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-202504SUPL1

DESCRITORES: Violência Doméstica; Saúde Pública; Apoio Social

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Danielle Freire Gonçalves | adaniellefreire@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Elisangela da Silva Ferreira | edsferreira@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Diego Pereira Rodrigues | diego.pereira.rodrigues@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
SHEILA BARBOSA PARANHOS | paranhos@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Mayla Victoria Braz Campelo | mayvicampelo29@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Hyoana Lurdes Monteiro da Costa | hyoanamonteiro@gmail.com | Universidade Federal do Pará

RESUMO
Introdução: conhecer o perfil sociodemográfico de puérperas atendidas em maternidades é importante, a fim de conhecer a clientela atendida, com vista a planejar o cuidado de forma integral e organizar uma atenção de qualidade, pautada em suas características particulares e singulares. Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico e obstétrico de puérperas de uma maternidade pública na região amazônica. Método: estudo descritivo, documental e quantitativo, realizado em uma maternidade referência em alto risco obstétrico da região amazônica brasileira, com dados coletados de prontuários de puérperas com partos em 2022 e 2023. Conforme a calculadora on line Survey Monkey, margem de erro 5% e nível de significância 95%, a amostra foi de 353 prontuários, de um total de 16.987 nascimentos. A análise se deu por meio da estatística descritiva. Resultados: A idade prevalente é de 19 a 34 anos (70,5%), nível médio completo (49,8%), ocupação "Do Lar" (56,9%), residentes na região Metropolitana de Belém (55,8%), primigestas (41,6%), com pré-natal (88,4%) e pelo menos 6 consultas (50,1%). Discussão: Os resultados obtidos, pode-se compreender que a idade pode ser considerada ideal ou segura para gestação, o que pode reduzir riscos para o binômio. A escolaridade tem um nível razoável que facilita a compreensão das orientações, adesão ao pré-natal e decisões informadas sobre o parto. A ocupação não pode ser considerada

isoladamente, devendo haver outros aspectos que impactam na relação com a gestação. Acerca da região que a puérpera é proveniente, são quase equiparáveis às da região metropolitana e as interiorizadas, demonstrando a necessidade de um grande deslocamento de uma parte das gestantes para o parto. Houve uma amostra significativa de primigestas atendidas, por isso, a equipe tem a necessidade de realizar ações de educação em saúde. Vale ressaltar que apenas metade das puérperas realizaram o acompanhamento pré-natal de acordo como é preconizado pelo Ministério da Saúde que são pelo menos 6 consultas, demonstra-se uma grande preocupação que os riscos de baixa adesão trazem para o binômio. Conclusão: Com base nos resultados obtidos e discutidos, pode-se concluir que os perfis das puérperas admitidas na maternidade são majoritariamente positivos no aspecto sóciodemográfico, sobre os aspectos obstétricos, pode haver uma melhora, como o aumento do índice de puérperas que realizam o pré-natal de forma adequada. No entanto, percebe-se uma desigualdade de acesso e fragmentação dos serviços de saúde na região. Os achados reforçam a relevância da Atenção Primária à Saúde e da busca ativa da enfermagem no acompanhamento pré-natal, especialmente diante da adesão às consultas mínimas. A atuação do enfermeiro é fundamental para identificar gestantes em vulnerabilidade, promover educação em saúde e fortalecer o vínculo com os serviços. Assim, essa atenção torna-se estratégica para reduzir desigualdades de acesso e garantir melhores desfechos materno-infantis.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo et al. Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao

DESCRITORES: Perfil de saúde; Amazônia; Maternidade.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE ASSOCIADAS A RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISE DE TRAJETÓRIAS

Darlene Mara dos Santos Tavares | darlene.tavares@uftm.edu.br | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Fernanda Resende Rodrigues | fernandaresende1@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba

RESUMO

Introdução: As evidências científicas sobre resiliência têm ampliado(1-6), mas ainda são necessárias aprofundar o conhecimento sobre as inter-relações entre variáveis sociodemográficas e de saúde e a resiliência, visando compreender as associações diretas e indiretas. A percepção da resiliência como um recurso dinâmico, que contribui positivamente com a promoção do processo de envelhecimento, configura-se em potencial para subsidiar políticas e programas preventivos na Atenção Primária à Saúde, visando o bem-estar da pessoa idosa e diminuindo o impacto das adversidades em sua saúde física e psicológica (7). Objetivos: Identificar os escores de resiliência total, por sexo e faixa etária, em dois momentos; verificar os efeitos diretos e indiretos das variáveis sociodemográficos e de saúde associadas à resiliência em pessoas idosas. Método: Estudo longitudinal conduzido com 201 pessoas idosas entre 2018 e 2022. Foram utilizados instrumentos validados para resiliência; sintomas depressivos; autoavaliação de saúde, morbidades e atividades da vida diária. Realizaram-se análise descritiva, teste Wilcoxon e análise de trajetórias (p< 0,05). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram do estudo 201 pessoas idosas sendo a maioria do sexo feminino (68,2%), com 60 a 79 anos (81,1%). Observou diminuição nos escores de resiliência total e dos sexos masculino e feminino nos dois momentos (2018 e 2022), sem diferença significativa. Quanto a faixa etária, entre os idosos com 60 a 70 anos ocorreu aumento no escore de resiliência, sem significância estatística. Já entre aqueles ≥ 80 anos obteve diminuição do escore, denotando piora na resiliência (p=0,013). O menor número de sintomas depressivos (β=-0,160; p=0,035) e o sexo masculino (β= 0,223; p=0,001) associaram-se diretamente ao maior escore de resiliência. Associaram-se ao maior escore de resiliência: autopercepção de saúde positiva mediada pelo menor número de sintomas depressivos (β=0,064; p< 0,05); a maior participação em atividades avançadas da vida diária, mediada pela autopercepção de saúde positiva (β=0,018; p< 0,05); o menor número de morbidades, mediado pela melhor autopercepção de saúde. Conclusão: As mulheres idosas e as pessoas com 80 anos ou mais apresentaram menor escore de resiliência. As variáveis que mais contribuíram para predizer maior escore de resiliência foram sexo masculino e menor número de sintomas depressivos. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: a compreensão dos fatores associados à resiliência de pessoas idosas, pode contribuir com o direcionamento das intervenções de enfermagem voltadas à promoção da resiliência, sua inclusão social, diminuindo o impacto das adversidades na saúde física e psicológica.

REFERÊNCIAS
1. Ribeiro-Gonçalves JA, Costa PA, Leal I. Loneliness, ageism, and mental health: The buffering role of resilience in seniors. Int J Clin Health Psychol IJCHP. 2023;23(1):100339. DOI: 10.1016/j.ijchp.2022.100339
2. Donovan NJ, Blazer D. Social Isolation and Loneliness in Older Adults: Review and Commentary of a National Academies Report. Am J Geriatr Psychiatry Off J Am Assoc Geriatr Psychiatry. 2020;28(12):1233–44. DOI: 10.1016/j.jagp.2020.08.005
3. Hadley EC, Kuchel GA, Newman AB, Allore HG, Bartley JM, Bergeman CS, et al. Report: NIA Workshop on Measures of Physiologic Resiliencies in Human Aging. J Gerontol Ser A. 2017;72(7):980–90. DOI: 10.1093/gerona/glx015
4. Demeyer I, Urbain I, De Raedt R. Resilience at Information Processing Level in Older Adults: Maintained Attention for Happy Faces when Positive Mood is Low. Span J Psychol. 2017;20:E53. DOI: 10.1017/sjp.2017.45
5. Wilson CA, Saklofske DH. The relationship between trait emotional intelligence, resiliency, and mental health in older adults: the mediating role of savouring. Aging Ment Health. 2018;22(5):646–54. DOI: 10.1080/13607863.2017.1292207
6. Górska S, Singh Roy A, Whitehall L, Irvine Fitzpatrick L, Duffy N, Forsyth K. Heyn PC, organizador. A Systematic Review and Correlational Meta-Analysis of Factors Associated With Resilience of Normally Aging, Community-Living Older Adults. The Gerontologist. 2022;62(9):e520–33. DOI: 10.1093/geront/gnab110
7. Perez-Rojo G, López J, Noriega C, Velasco C, Carretero I, López-Frutos P, et al. A multidimensional approach to the resilience in older adults despite COVID-19. BMC Geriatr. 2022;22(1):793. DOI: 10.1186/s12877-022-03472-y

DESCRITORES: Resiliência Psicológica; Idoso; Enfermagem geriátrica

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Carla Borille | dborille.db@gmail.com | UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
Solange De Bortoli Beal | solangebeal@gmail.com | UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
Rafael Matte | rafael.matte@uniarp.edu.br | UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP

RESUMO
A formação dos profissionais da área da saúde fundamenta-se na ideia de ação-reflexão-ação, ao propor que o estudante desempenhe um papel mais ativo no processo de ensino aprendizagem. O diagnóstico situacional construído durante as vivências de Unidades Básicas Saúde (UBS) é uma das estratégias utilizadas para promover a formação mais crítica e reflexiva. O objetivo é relatar a experiência de docentes enfermeiros no ensino da construção de diagnóstico situacional de saúde com acadêmicos de medicina. Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo-compreensivo sobre a construção do diagnóstico situacional de saúde, sendo orientados pelos profissionais de Enfermagem durante o segundo semestre de 2024. A turma foi dividida em grupos de cinco estudantes sob supervisão de docentes enfermeiros e dos enfermeiros das UBS, acompanham as atividades no cenário de prática uma vez na semana. Na sala de aula são incentivados a observar a comunidade e buscar informações da UBS relevantes ao planejamento em saúde. Os estudantes fazem o reconhecimento da área de abrangência por meio de caminhadas pelo bairro, visando à caracterização do território, infraestrutura e organizações sociais existentes. Nos dias subsequentes, coletam dados do e-SUS, do sistema de informação utilizado pela UBS em busca de informações como: população total; caracterização da população cadastrada na unidade de acordo com faixa etária e sexo; distribuição étnico-racial; grau de escolaridade; características das habitações e do território; abastecimento de água; coleta de lixo e de esgoto; e presença de animais de estimação. Ainda, identificam as condições de saúde da população da área de abrangência, como o número de pessoas acamadas e domiciliadas, gestantes, diabéticos, hipertensos, usuários de álcool e outras drogas, pessoas com transtornos mentais, com câncer, entre outras. Os dados obtidos na observação de campo, assim como os dados sociodemográficos e epidemiológicos são registrados pelos estudantes que elaboram um relatório, identificam problemas de saúde prioritários e elencam possíveis soluções aplicáveis ao contexto. Em todas as semanas, os estudantes são acompanhados pelos docentes enfermeiros que estimulam a reflexão e o fazer do profissional de saúde na equipe de saúde da família. Posteriormente, os diagnósticos situacionais são apresentados e discutidos com fundamentação teórica, tornando-os significativos para os estudantes. O compartilhamento das experiências e do conhecimento construído ao longo do semestre, permite a reflexão do seu

papel como integrante da equipe e sobre seu protagonismo no fortalecimento das ações da Atenção Primária em Saúde. O diagnóstico situacional foi um instrumento efetivo na formação dos estudantes, pois proporcionou o entendimento dos problemas e as necessidades sociais de saúde. Além disso favoreceu a reflexão e o protagonismo dos estudantes na aplicação dos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

Figueroa da Silva MC, Brito de Jesus M, dos Anjos Azevedo B, Boaventura Andrade L, Torres Fachini M, de Paiva Xavier L, et al. Diagnóstico situacional em saúde como estratégia de aprendizagem para estudantes de Enfermagem e Medicina. Saúde Redes [Internet]. 1º de dezembro de 2021 [citado 10º de outubro de 2025];7(2):191-200. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3308

França T, Magnago C, Belisário SA. Diagnóstico situacional das escolas de saúde pública da rede sus [Internet]. In: Gestão do Trabalho, Educação e Saúde: Desafios Agudos e Crônicos. Guarujá, SP: Científica Digital; 2021. [citado 2025 out. 10] Available from: https://doi.org/10.37885/210303433

Monken M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005May;21(3):898–906. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300024

Pereira MV da S, Maciel EM, Barroso WA, Serra MB. Metodologias ativas na educação médica no Brasil. REAS [Internet]. 8fev.2024 [citado 10out.2025];24(2):e15032. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15032

DESCRITORES: Aprendizagem contextualizada; Enfermagem; Atenção Primária à Saude

ENFERMAGEM TERRITORIAL NA ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À DENGUE NA APS

Dayanne Teresinha Granetto Cardoso Floriani | dayanne.granetto@censupeg.com.br | CENSUPEG
Fabrício da Cunha Moraes | fabricio.enfo@gmail.com | CENSUPEG
Thayse Rosa | thayserosa@univali.br | CENSUPEG
Nelson Augusto Mendes | nelson@censupeg.com.br | CENSUPEG
Erica de Brito Pitilin | erica.pitilin@gmail.com | UFFS
Luzinila Belarmino Oliveira | nilario2013@gmail.com | CENSUPEG

RESUMO

Introdução: A epidemia de dengue em Porto Alegre atingiu níveis históricos em 2025, com 17.234 casos confirmados e 19 óbitos segundo a Vigilância em Saúde do município. A Zona Norte, especialmente o bairro Passo das Pedras, figurou entre as áreas de maior incidência, exigindo respostas rápidas e integradas da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a atuação do enfermeiro foi central na organização do cuidado, coordenação de fluxos, manejo clínico e ações educativas e preventivas. O Protocolo Municipal de Dengue da Biblioteca Virtual de Atenção Primária em Saúde (BVAPS) orienta sobre classificação de risco, hidratação, prescrição conforme estratificação clínica e encaminhamentos adequados, além de reforçar o papel territorial da equipe na vigilância ativa e na educação em saúde. Objetivo:
Relatar a experiência da APS da Zona Norte de Porto Alegre, com foco na Unidade de Saúde Passo das Pedras I, destacando o papel do enfermeiro na assistência, prevenção e educação em saúde durante o surto municipal de dengue em 2025. Métodos: Relato de experiência territorial baseado em registros assistenciais, boletins epidemiológicos e ações de vigilância realizadas entre março e agosto de 2025. Foram considerados dados públicos da Secretaria Municipal de Saúde, observações de campo e relatórios de gestão, com análise descritiva e interpretativa sobre a aplicação do protocolo municipal e a integração entre atenção clínica, vigilância e educação em saúde. Resultados: Durante o período crítico, a unidade registrou aumento expressivo da demanda espontânea, priorizando triagem e manejo dos casos suspeitos conforme o Protocolo de Atendimento de Dengue para Enfermeiros. A autonomia técnica permitiu prescrições seguras, como hidratação oral e medicamentos sintomáticos, além de orientações sobre sinais de alarme e encaminhamentos adequados. Paralelamente, ações educativas em escolas, praças e associações, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ampliaram a adesão às medidas preventivas e o número de notificações de focos do mosquito. O protagonismo do enfermeiro foi decisivo na articulação de mutirões intersetoriais e visitas domiciliares, fortalecendo o vínculo territorial e a corresponsabilidade comunitária. As estratégias resultaram em menor procura hospitalar por casos leves e maior

resolutividade na APS, evidenciando o potencial do cuidado descentralizado e da prática clínica ampliada da enfermagem. Conclusões: A experiência demonstra que a enfermagem territorial é agente de transformação social, articulando assistência, prevenção e mobilização comunitária em crises epidemiológicas. A aplicação do Protocolo Municipal de Dengue fortaleceu a autonomia e a segurança profissional, consolidando a APS como espaço resolutivo e educativo no enfrentamento da dengue.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle da dengue. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 out 4]. Disponível em: https://www.gov.br/saude
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); Organização Mundial da Saúde (OMS). Guia para o manejo integrado da dengue na atenção primária à saúde. Washington (DC): OPAS; 2023 [citado 2025 out 4]. Disponível em: https://www.paho.org/pt
3. Porto Alegre (RS). Secretaria Municipal de Saúde. Boletim epidemiológico de dengue: atualização de casos 2025. Porto Alegre (RS): SMS; 2025a [citado 2025 out 4]. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sms/noticias
4. Porto Alegre (RS). Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo municipal de atendimento à dengue na atenção primária à saúde. Biblioteca Virtual de Atenção Primária à Saúde – BVAPS; 2025b [citado 2025 out 4]. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sms/bvaps-biblioteca-virtual-de-atencao-primaria-saude
5. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília (DF): UNESCO; 2002.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Pública. Dengue. Atenção Primária à Saúde

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM ENFERMAGEM ACERCA DE LESÕES DE PELE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Frigi Nunes | deborafmed@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Letícia Martins Machado | leticia.machado@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Camila Milene Soares Bernardi | camila.bernardi@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Bianca Carolina Zanardi Porto | bianca.porto@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

RESUMO

Introdução: As lesões de pele acometem pacientes em diferentes níveis de atenção à saúde e apresenta-se como um desafio de saúde. Os aspectos da pele, podem ser considerados um marco no cuidado de enfermagem, sendo sua integridade essencial para a recuperação e manutenção da saúde do indivíduo (Anvisa, 2023). Assim, a formação contínua da enfermagem é fundamental para garantir que as práticas adequadas sejam aplicadas de forma consistente nos atendimentos (Antunes et al., 2023). Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à qualificação acerca de lesões de pele para profissionais de enfermagem de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Métodos: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão voltado à capacitação sobre lesões de pele para profissionais de enfermagem, realizado em uma ESF, no interior do Rio Grande do Sul. A ação ocorreu no período de abril e junho de 2025, teve como público a equipe de enfermagem atuante na unidade, e foi conduzida por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago. Os encontros foram estruturados para serem realizados em momentos distintos, com metodologias participativas e temáticas a partir das demandas da unidade. Resultados: Inicialmente, ocorreu a apresentação do projeto, alinhando as expectativas e necessidades formativas da unidade. No segundo encontro, abordou-se a anatomia e fisiologia da pele, sendo que emergiram discussões sobre a importância da compreensão da estrutura cutânea para o planejamento e execução de cuidados eficazes. O terceiro encontro, centrou-se na avaliação e classificação das lesões de pele, observou-se uma apropriação conceitual dos participantes, aproveitou-se ainda para discutir acerca dos aspectos referentes à etiologia das feridas, bem como critérios de avaliação, como coloração, profundidade, exsudato, odor, bordas e tecidos. Neste momento, discutiu-se sobre a escala MEASURE, sendo reconhecida como útil na padronização dos registros clínicos. Nestes encontros, surgiram relatos de desafios enfrentados, como a limitação de recursos e a ausência de uniformidade nas condutas. Observou-se ainda, a ampla participação dos profissionais, com trocas significativas e

envolvimento nas discussões. Conclusões: O projeto contribuiu de forma expressiva para o fortalecimento do conhecimento dos profissionais e acadêmicos de enfermagem e para o aprimoramento da assistência prestada aos usuários. A experiência reforça o papel da educação permanente na promoção da qualidade do cuidado. Implicações para a saúde e enfermagem: A iniciativa evidencia que a capacitação contínua é essencial para aprimorar a qualidade da assistência e consolidar uma prática de enfermagem mais segura e resolutiva na atenção primária. Além disso, promove a valorização profissional ao incentivar o protagonismo, o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção de Lesão por Pressão. Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 05. Brasília: ANVISA, 2023.
ANTUNES, A. J. F.; et al. Educação permanente em feridas e curativos: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, p. 1–9, 2023.
MORAIS, G.F.C.; OLIVEIRA, S.H.S.; SOARES, M.J.G.O. Avaliação de Feridas pelos Enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008; 98-105.

DESCRITORES: Enfermagem; Ensino; Atenção Primária à Saúde; Ferimentos e Lesões.

PESQUISA PARTICIPATIVA PARA QUALIFICAR A ATENÇÃO A SAÚDE DAS MULHERES EM PUERPÉRIO

DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCCHE | denise.zocche@udesc.br | UDESC
Carine Vendruscolo | carine.vendruscolo@udesc.br | UDESC
Claudia Ellen Lorenzeti | claudia.lorenzetti2022@edu.udesc.br | UDESC
Joice Moreira Schmalfuss | joicemschmalfuss@gmail.com | UFFS
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas | ambrosina.mara@ufsc.br | UFSC

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados de saúde das puérperas vão além da amamentação e do planejamento familiar, abrangendo outras necessidades. A escuta ativa e as pesquisas participativas favorecem reflexões e trocas de experiências1. Além disso, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações efetivas e eficazes a fim de atender as necessidades de saúde das mulheres no puerpério. OBJETIVO: Relatar o uso da pesquisa participativa, integrando questionários, entrevistas e rodas de conversa, para compreender as necessidades de saúde das puérperas e promover um cuidado mais efetivo e humanizado. MÉTODO: pesquisa-ação estruturada em quatro fases: fase exploratória e coleta de dados, planejamento de uma solução/intervenção, implementação das ações, avaliação e divulgação dos resultados 2. Na fase exploratória aplicou-se 30 questionários via formulário eletrônico abordando aspectos relacionados ao parto e pós-parto, adaptações biológicas como sangramento pós-parto, aleitamento materno, padrão de sono, humor e autocuidado. Além disso foram realizadas entrevistas semiestruturadas organizadas em três eixos: conhecimento sobre saúde e autocuidado, papel dos profissionais de saúde e o uso das redes e mídias sociais como apoio no período pós-parto. A coleta encerrou-se na 20ª entrevista, devido á saturação dos dados. Na fase de solução/intervenção, foram realizadas duas rodas de conversa com 06 puérperas, na primeira e 05 na segunda, para validar os dados revelados pelas entrevistas e identificar ações necessárias para promover a saúde da mulher em puerpério. Os dados foram analisados à luz dos princípios da análise de conteúdo3. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob parecer nº 6.547.396. RESULTADOS: O compartilhamento dos resultados das entrevistas ampliou voz das puérperas e aprofundou as reflexões sobre o as necessidades de autocuidado, destacando a importância das orientações presenciais ou por teleatendimento sobre alimentação, higiene do sono, e rede de apoio na prevenção da depressão pós-parto, desmame precoce e não adesão ao aleitamento materno. Ainda, foi indicado a produção de materiais educativos (folder) sobre alimentação, sono e repouso e sinais de depressão pós-parto a ser disponibilizado na atenção primária a saúde, ou nas redes sociais. CONCLUSÕES: As fases exploratória e de solução/intervenção evidenciaram diferentes formas de vivenciar o puerpério e as ações/intervenções que podem torná-lo mais saudável. As rodas de conversa reafirmaram as necessidades identificadas nas entrevistas e indicaram estratégias de educação em saúde e reforçaram a importância tanto das orientações como do teleatendimento como meios de promover a saúde das puérperas da atenção primária a saúde. As pesquisas participativas contribuem melhoria dos serviços e a reformulação de políticas de saúde, tornando-as mais alinhados às necessidades das mulheres em puerpério.

REFERÊNCIAS
1.Gutman L. A maternidade e o encontro com a própria sombra. 13º ed. Rio de Janeiro:Best Seller; 2018.
2.Zocche DAA, Primo CC, Leal SMC, organizadoras. Pesquisa-ação e enfermagem: proposições e experiências nos programas de pós-graduação de enfermagem do Brasil. Florianópolis: UDESC; 2022 [citado 2025 set 4]. Disponível em: http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009b/00009bab.jpg
3.Minayo MC, Costa AP. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Oliveira de Azeméis: Ludomedia; 2019.

DESCRITORES: Pesquisa - Ação, Período Pós-Parto, Necessidades de atenção á saúde

PRÉ-NATAL COMO GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER NO PARTO E NASCIMENTO.

DENISE COMIN SILVA ALMEIDA | dennise.comin@gmail.com | FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA-FISMA
ALESSANDRA RODRIGUES OLIVEIRA | alessandraenffisma@gmail.com | FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA-FISMA
DAIANY SALDANHA SILVEIRA DONADUZZI | dayssdonaduzzi@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
TERESA CRISTINA ROSA ROMERO NAVARINE | teresa.navarine@fisma.edu.br | FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA-FISMA
ANGELA MARIA NAIDON | angelanaidom@yahoo.com.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA-UFN
GRACIELA DUTRA SEHNEM | graciela.sehnem@ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM

RESUMO
Introdução: A assistência obstétrica contemporânea transformou o modelo antes domiciliar e fisiológico para o sistema hospitalar tecnicista. Embora esse processo tenha reduzido a morbimortalidade materno-infantil, observa-se uma forte erosão da autonomia feminina e violação dos direitos reprodutivos fundamentais.(1) Objetivo: Descrever a percepção das mulheres sobre o reconhecimento de temas abordados para garantia de direitos no parto e nascimento durante a consulta de enfermagem no pré-natal. Metodologia: Estudo descritivo-exploratório qualitativo com 13 mulheres em idade reprodutiva e maiores de 18 anos, que foram acompanhadas por enfermeiro(a) no pré-natal público ou privado de Santa Maria/RS. Coleta realizada em agosto a setembro de 2024 mediante questionário digital (Google Forms) e entrevistas semiestruturadas presenciais ou remotas (conforme desejo das participantes). Os resultados foram tratados conforme a análise de conteúdo(2). O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana sob número do parecer 6.963.364. Resultados e Discussão: Mais de 70% das mulheres planejaram suas gestações, iniciando pré-natal no primeiro trimestre. Todas possuíam parceiro fixo. Sete foram atendidas no serviço privado, seis no público, e uma teve assistência intercalada entre os serviços. Oito participantes tiveram partos vaginais e cinco foram submetidas a cesarianas. A consulta de enfermagem revelou-se espaço privilegiado para construção do conhecimento compartilhado e fortalecimento da autonomia decisória. Os temas abordados nas consultas segundo as participantes foram a presença paterna nas consultas, direito a acompanhante no parto, plano de parto, métodos não-farmacológicos para alívio da dor, laqueadura e licença-maternidade. O conhecimento sobre direitos deve ser adquirido no pré-natal, permitindo envolvimento ativo e consciente no processo parturitivo(3) incluindo direito à informação sobre riscos/benefícios, recusa de procedimentos, acompanhante e tratamento humanizado(4). Tratamentos desumanizados e medicalização excessiva diminuem a autonomia feminina, impactando negativamente sua qualidade de vida(5). A autonomia integra a humanização, democratizando relações profissional e usuários do serviço promovendo empoderamento nas decisões compartilhadas. Considerações Finais e implicações para a saúde e enfermagem: A práxis do enfermeiro é fundamental na educação em saúde e garantia dos direitos reprodutivos. A violência obstétrica emerge como desafio crítico, evidenciando lacunas educativas que perpetuam práticas iatrogênicas durante o parto e nascimento. Dessa forma, a qualificação dos enfermeiros é essencial para fortalecer a atenção primária como um espaço de cuidado humanizado e eficaz, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS
1. Baggio MA, Girardi C, Schapko TR, Cheffer MH. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. Cienc Cuid Saude. 2022;21\:e57364. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v21/1677-3861-ccs-21-e57364.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 5 nov. 2024.
4. Nascimento FS, Rodrigues DP, Alves VH, et al. Plano de parto como estratégia para os direitos e protagonismo das mulheres: uma revisão integrativa de literatura. Contrib Cienc Soc. 2023;16(11):28212-33. doi: 10.55905/revconv.16n.11-209. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2762. Acesso em: 8 ago. 2025.
5. Lemos TAB, Sepulvedra BA, Resende TBV, et al. Humanização como forma de superação da violência obstétrica: papel do enfermeiro. Rev Eletr Acervo Saude. 2019;(23)\:e207. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/207. Acesso em: 7 ago. 2025.

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Enfermagem; Humanização da Assistência;

INTERCULTURALIDADE E INTEGRALIDADE DA SAÚDE INDÍGENA: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO TERRITÓRIO PALIKUR

Denison Forte Dos Santos | denisondsantos@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Lindalva Arruda Silva | dalvaarruda013@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: o povo indígenas Palikur, originário da região do Oiapoque, no extremo Norte do Amapá, é o único povo procedente da própria região, habita predominamente as terras indígenas Uaçá, Juminã e Galibi(1,2). A construção da integralidade em saúde indígena exige um diálogo intercultural capaz de articular os saberes ancestrais com as evidencias científicas(3). Nesse contexto, a enfermagem enfrenta desafios significativos, sobretudo quando desconsidera os aspectos socioculturais, históricos e territoriais que estruturam os modos de vida desses povos, comprometendo a efetividade das práticas de cuidado(4). OBJETIVO relatar experiência da vivência acadêmica no território Palikur, destacando o diálogo entre saberes ancestrais e evidências científicas, bem como os obstáculos enfrentados na atenção à saúde indígena. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de vivências acadêmicas em território indígena no componente curricular Enfermagem no Contexto Étnico Cultural. RESULTADOS: as vivências acadêmicas no território Palikur revelaram-se em quatro dimensões inter-relacionadas: 1 - Dimensão da vida cotidiana: foi possível acompanhar as rotinas da aldeia, identificando práticas coletivas de cuidado, organização comunitária e o papel do território na manutenção da saúde; 2 - Dimensão educativa: destacaram-se as atividades voltadas para a promoção da saúde, com ênfase em higiene, autocuidado e prevenção de doenças, realizadas em diálogo com diferentes grupos etários da comunidade. 3 - Dimensão intercultural: observou-se a receptividade da comunidade em relação aos acadêmicos e às atividades propostas, evidenciando momentos significativos de troca de saberes entre práticas tradicionais e conhecimentos científicos; 4 - Dimensão dos desafios: emergiram relatos sobre as dificuldades de deslocamento até os polos de saúde, limitações de infraestrutura e barreiras linguísticas, que configuram fragilidades no acesso e na continuidade do cuidado. CONCLUSÃO: a experiência demonstrou que a saúde dos povos indígenas, como os Palikur, está intrinsecamente ligada à sua cultura, território e espiritualidade, elementos que não podem ser desconsiderados nas práticas de cuidado. Valorizar os saberes tradicionais e reconhecer a pluralidade dos modos de vida são aspectos essenciais para o fortalecimento das políticas públicas à saúde indígena. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a enfermagem desempenha papel estratégico na integração de saberes ancestrais e científicos, favorecendo práticas de cuidado intercultural que respeitem e valorizem as diversidades étnico-culturais encontradas no território. Dessa forma, experiências como essa, indicam que a formação na área da saúde deve

incorporar vivências em contextos étnico-culturais, preparando profissionais críticos, éticos e comprometidos com a justiça social e a equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira JAO, Custodio ES, Marinho CRS. O povo indígena Palikur e sua identidade étnica na prática pedagógica dos professores não indígenas na Aldeia Kumenê da Amazônia Amapaense. Rev Educ Políticas Debate. 2024
2. Moura JF, organizador. Políticas públicas, práticas educativas, pluriculturais e formação docente na educação básica e superior. São Luís (MA): EDUFMA; 2024.
3. Lacerda IMS. Do conhecimento popular ao uso medicinal: plantas para o tratamento dos sintomas da gripe comum - Trabalho de Conclusão de Curso. 2024.
4. Mendes AM, et al. Atuação profissional e as competências culturais necessárias para o trabalho na Saúde Indígena. Rev Latinoam Amb Saúde. 2024;6(1):1-21.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Competência Cultural; Saúde de populações Indígenas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Denison Forte Dos Santos | denisondsantos@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Sandra Vidal da Silva | drikhavidal@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Rany dos Santos Correa Damasceno | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Renata Simões Monteiro | renata10@unifap.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a extensão universitária constitui um processo educativo, científico e transformador que articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de saberes entre universidade e comunidade(1). As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um desafio global à saúde pública, pela elevada carga de morbimortalidade e impacto socioeconômico(2). Nesse cenário, a educação em saúde, aliada ao acompanhamento contínuo, contribuem para a efetiva adesão ao tratamento, adoção de hábitos saudáveis e a redução de complicações, configurando-se como prática essencial na Atenção Primária à Saúde (APS)(3,4). OBJETIVO: relatar a experiência de ação extensionista de educação em saúde voltadas à pessoas com DCNT. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência, decorrente de ação vinculada à extensão curricular, realizada em Clevelândia do Norte, comunidade militar localizada no município de Oiapoque-AP, região de fronteira com Guiana Francesa. As atividades contemplaram ações educativas dirigidas à população adulta, por meio de rodas de conversa, orientações coletivas e interação direta entre acadêmicos e usuários, tendo como eixo central a promoção da saúde e prevenção de agravos. RESULTADOS: a experiência favoreceu a conscientização comunitária sobre a importância da prevenção e do manejo das DCNT, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e o fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde. Do ponto de vista formativo, proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe e aprimoramento da comunicação, ampliando sua capacidade crítica e sensibilidade cultural para o cuidado em contextos de vulnerabilidade social e territorial. CONCLUSÕES: a iniciativa evidenciou o papel da extensão universitária como ponte entre conhecimento científico e necessidades reais da população, especialmente em territórios fronteiriços marcados por desigualdades e vulnerabilidades, reafirmando a educação em saúde como estratégia de baixo custo e alto impacto na prevenção e no controle das DCNT, fortalecendo a autonomia dos sujeitos e a integralidade do cuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o relato demonstra como a enfermagem, bem como os demais cursos da área da saúde, no âmbito da extensão universitária, assume papel social transformador, ampliando o alcance das práticas de cuidado para além do modelo biomédico, de modo a fortalecer a formação, qualificando futuros profissionais para atuação crítica, humanizada e culturalmente sensível, ao mesmo tempo em que reforça a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, com impacto direto na APS.

REFERÊNCIAS

1 Silva JP, Oliveira JAS, Silva WT, Araujo NRS, Sebastião RCO. Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Impactos do Programa 1000 futuros cientistas na Educação Básica. Quím Nova. 2025;48(7):e–20250143.
2 Lima MLR, Santos AB, Silva CC, Oliveira RM, Costa PF. Promoção da saúde no contexto das doenças crônicas não transmissíveis: projeto de extensão. Rev Sci Instrum. 2023;(12):e66925.
3 Santos MCS, Santos LSC, Devezas AMLO, Soares RAQ, Oliveira LAM. Desenvolvimento do protótipo de aplicativo Previne+: educação em saúde para doenças crônicas não transmissíveis. Research, Society and Development. 2022;11(9):e59811932175.

DESCRITORES: Saúde Pública; Educação em Saúde; Doenças não Transmissíveis

PÉ REPARADO, EXAMINADO, PEGADO: ATENÇÃO RELACIONADA AO AUTOCUIDADO - PREPARA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES

Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro | pinheiroafonso9@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Ariane Pires da Silva Pires | arianepiresuerj@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Brena Letícia Lopes Rodrigues | brenaleticia45@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Cecília Rafaela Salles Ferreira | ceciliarsfbenjamim@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
INTRODUÇÃO: a doença do pé relacionada ao Diabetes Mellitus-DM é uma das principais e mais graves complicações que ocorre devido ao mau controle da doença(1), se define por presença de um ou mais dos seguintes sintomas ou previamente diagnosticado: neuropatia diabética (ND), Doença Arterial Periférica (DAP), infecção, úlcera, neuro-osteoartropatia, gangrena ou amputação(2,3). OBJETIVO: avaliar proporção das características clínicas e fatores relacionados com a doença do pé relacionada ao DM. MÉTODOS: estudo descritivo, epidemiológico, realizado em unidades de atenção primária em quatro municípios do estado do Amapá, com 392 pessoas com DM. As variáveis relacionadas à doença do pé foram analisadas conforme sua natureza e listada com as características clínicas predominantes, aplicando o método PREPARA - Pé Reparado, Examinado, Pegado gera Atenção Relacionada ao Autocuidado, cuja finalidade é educar e realizar o rastreamento simultaneamente ao pegar no pé. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Amapá, sob parecer nº 4.391.769/CAAE: 37662820.3.0000.0003. RESULTADOS: a proporção das características clínicas para neuropatia diabética foram de 52,8% referindo queimação, dormência ou formigamento, das quais 51,7% sentiam nos pés, 34,4% tinham início ou piora durante a noite, 38,7% informou ter acordado durante a noite em decorrência da referida piora e 19,3% referiu alivio ao caminhar. Embora se observe predomínio de características clínicas neuropáticas, 77,8% apresentam sensibilidade protetora preservada e somente 22,1% apresentaram alteração para o teste monofilamento de 10gr. Embora 85,2% não tenham evidência de DAP, apresentam diminuição ou ausência respectivamente na palpação de pulsos tibial posterior e pedioso direito e esquerdo. Dentre os fatores relacionados para as características clínicas identificadas, 80% dos participantes apresentaram déficit no conhecimento sobre o processo e controle do DM e 74% apresentaram fatores modificáveis no estilo de vida. CONCLUSÕES: as proporções das características clínicas traduzem a complexidade e multifatoriedade da doença do pé relacionada ao DM, demonstrando a necessidade de realização de rastreamento para identificação, mensuração, intensificação e estimulação a educação em saúde na população com DM. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o rastreamento para a análise das características clínicas nas pernas e pés de pessoas com DM permite abordagem ampliada de uma condição clínica subvalorizada e as vezes despercebida, com uso na prática clínica poderá contribuir na identificação intencional da ND e DAP pela equipe de saúde, fornece subsídios para conduzir com segurança o método PREPARA, com cuidados elaborados com a participação das pessoas com DM, cuja finalidade é diminuir a ocorrência dessas manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS

1 Armstrong DG, Tan T-W, Boulton AJM, Bus SA. Diabetic foot ulcers: a review. JAMA. 2023;330(1):62-75.
2 Lipsky BA, Berendt AR, Deery HG, Embil JM, Joseph WS, Karchmer AW, et al. Diagnosis and treatment of diabetic foot infections. Clin Infect Dis. 2004;39(7):885-910.
3 Kim J. The pathophysiology of diabetic foot: a narrative review. J Yeungnam Med Sci. 2023;30(3):315-326.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Neuropatias Diabéticas; Doença Arterial Periférica; Pé Diabético.

APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE MODIFICADA POR ENFERMEIROS VIA TELEFONE: UM ESTUDO DE VIABILIDADE

Divane de Vargas | vargas@usp.br | Escola de Enfermagem da USP
Jessica de Oliveira Gaya | | Escola de Enfremagem da USP
Caroline Figueira Pereira | | Escola de Enfermagem da USP
Erika Gisset Leon Ramirez | | Escola de enfermagem da UFMG

RESUMO
O uso prejudicial de álcool é um problema global de saúde pública com impactos significativos na morbimortalidade. A Intervenção Breve (IB) é uma estratégia eficaz para reduzir o uso de álcool e prevenir o consumo prejudicial. Esse artigo tem como objetivo avaliar a viabilidade da IB modificada aplicada por enfermeiros via telefone, analisando a aceitabilidade, a taxa de retenção, a conveniência e o efeito na redução do consumo prejudicial de álcool. A metodologia utilizada consiste em um estudo de viabilidade realizado, com participantes maiores de 18 anos que procuram atendimento de saúde em serviços de atenção primária e apresentaram escore indicativo de risco no Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-c). A IB modificada: Feedback, Advice, Empaty e Self Eficy (FAES) foi aplicada por telefone, com seguimentos aos 90, 180 e 360 dias. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e de consumo de álcool, além da avaliação da satisfação dos participantes com a intervenção. Os resultados mostram que tenderam aos critérios de inclusão do estudo 119 participantes. A IB Modificada mostrou boa aceitação, com 53,78% dos participantes completando todos os seguimentos. Houve redução significativa nas pontuações do AUDIT ao longo do tempo, indicando diminuição do consumo prejudicial de álcool. A maioria dos participantes (58,33%) relatou satisfação com a intervenção, e 95,83% recomendariam a intervenção a familiares ou amigos. A taxa de retenção foi baixa (18,37%), sendo a perda de contato telefônico o principal desafio, especialmente no seguimento de 90 dias. Esse artigo conclui que a IB Modificada no modelo FAES aplicada por enfermeiros via telefone mostrou-se viável e promissora para a redução do consumo prejudicial de álcool, com alta aceitabilidade e impacto positivo.

REFERÊNCIAS
ABREU, Â. M. M. et al. Triagem e Intervenção Breve para uso de álcool e outras drogas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2258-2263, 2018.
BABOR, T. F.; DEL BOCA, F.; BRAY, J. W. Screening, Brief Intervention and Referral to Treatment: implications of SAMHSA's SBIRT initiative for substance abuse policy and practice. Addiction, v. 112, Suppl. 2, p. 110-117, fev. 2017
BRANDÃO, R. A. et al. Validação do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) para a língua portuguesa do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-9, 2020.
CASTRO, M. C. et al. Adesão a estudos de longo prazo em saúde pública: desafios e estratégias. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, n. 1, p. 45-56, 2023.
FISCHER, B. et al. Effectiveness of brief interventions in primary care settings: A systematic review. Journal of Substance Abuse Treatment, v. 112, p. 1-10, 2020.
FOSS, K. T. et al. Recruiting to Clinical Trials on the Telephone – a randomized controlled trial. Trials, v. 17, n. 1, p. 552, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-016-1680-y>. Acesso em: 10 out. 2023.

DESCRITORES: Intervenção Breve; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Enfermeiro; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Atenção Primária à Saúde; Estudos de viabilidade.

TRAJETÓRIA DE CUIDADO DE MULHERES/MÃES DE BEBÊS COM SÍFILIS CONGÊNITA

Eduarda Cardoso Kayser | eduardackayser@gmail.com | UNISINOS
Vânia Schneider | vanias@unisinos.br | UNISINOS

RESUMO
A sífilis congênita compreende um problema de saúde pública que desafia a sociedade, o sistema de saúde e a ciência. Vem prejudicando inúmeras famílias e gerando dano a vidas antes mesmo do primeiro choro. Apesar de ser uma doença antiga e curável, ainda se mostra complexa nos processos de cuidados. Esta perspectiva aponta para o

conceito de vulnerabilidade, que assumiu relevância no campo da saúde, buscando uma análise mais sensível e abrangente dos complexos processos de saúde-doença. Neste ensejo, o objetivo se constituiu compreender a trajetória de cuidado de mulheres/mães de bebês com sífilis congênita sob a luz do quadro de vulnerabilidade e direitos humanos. Trata-se de uma pesquisa com delineamento qualitativo, que utilizou a entrevista aberta para gerar os dados. O contexto em estudo foi Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de São Leopoldo/RS, entre maio e outubro de 2023. A geração de dados foi dividida em dois momentos: a identificação das mulheres/mãe que tiveram bebês com sífilis congênita e a sua caracterização; e as entrevistas abertas com estas mulheres/mães. Para análise de dados utilizou-se o Método de Análise Temática (AT) de abordagem dedutiva. Os resultados permitiram construir um tema e três subtemas, desvelando as situações de vulnerabilidade individual, social e programáticas vivenciadas pelas participantes do estudo. Compreendeu-se que as diferentes dimensões de vulnerabilidade estão entrelaçadas com a sífilis e a sífilis congênita, e, sobremaneira, fragilizam a garantia de direitos humanos das mulheres/mães e de seus filhos. Contexto que remete aos necessários investimentos, de diferentes ordens e na perspectiva intersetorial, buscando o enfrentamento do referido problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

Ayres JRCM, Paiva V, Buchalla CM. Direitos humanos e vulnerabilidade na prevenção e promoção da saúde: uma introdução. In: Paiva V, Ayres JRCM, Buchalla CM, organizadores. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde. v. 1. Da doença à cidadania. Curitiba: Juruá; 2012. p. 9-22.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

Cooper JM, Sánchez PJ. Congenital syphilis. Semin Perinatol. 2018;42(3):176-84.

Domingues RMSM, Leal MC. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Cad Saúde Pública. 2016;32(6):e00082415.

Nobre CS, Silva RAR, Sousa ÁFL, Moura MEB, Lima FET, Carvalho JBL. Health system in syphilis control, from the nurses' perspective. Rev Enferm UERJ. 2018;26:e12527. doi:10.12957/reuerj.2018.12527.

DESCRITORES: Sífilis Congênita; Vulnerabilidade em Saúde.

VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SOBRE O TRATAMENTO E AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Eduarda de Almeida Menezes | eduardadam.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Alexsander Antunes Lucho | alexsanderlucho.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Raquel Pötter Garcia | raquelgarcia@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Nathalia Dobler Debus | nathaliadebus.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma doença progressiva que está associada a um prognóstico desfavorável, causando consequências psicológicas, financeiras e sociais significativas para as pessoas e suas famílias[1]. O manejo da insuficiência cardíaca envolve terapia medicamentosa, reabilitação e monitoramento contínuo[2]. Deste modo, a participação familiar é essencial para a adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos[3]. Objetivo: Descrever as vivências de famílias de pessoas com insuficiência cardíaca sobre o tratamento da doença e suas implicações para a Enfermagem. Método: Pesquisa de campo, qualitativa, exploratória e descritiva realizada na atenção primária à saúde, no domicílio de seis famílias (13 pessoas) de um município do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de janeiro a junho de 2024, mediante entrevistas semiestruturadas, e a análise seguiu os dois primeiros estágios do Método Comparativo Constante, da Teoria Fundamentada nos Dados. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética parecer número 6.533.853. Resultados: O tratamento da insuficiência cardíaca é visto pelas famílias como um esforço contínuo e dependente, relacionado à adesão à terapia medicamentosa, alimentação, da realização de consultas de rotina e exames. Essas condutas colaboram para a manutenção da estabilidade clínica e o monitoramento contínuo e preventivo de complicações relacionadas ao problema cardíaco. Por outro lado, destaca-se que, embora as pessoas realizem acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as famílias relataram necessidades de custos com medicações mais específicas, bem como dificuldades de encaminhamentos para especialidades e consultas de reabilitação, como de fisioterapia. Também foi abordado que em pessoas com maior

grau de limitações o acompanhamento do tratamento pelos familiares ocorre de forma mais direta, especialmente pelo receio de experienciar situações de descompensação e medo da morte, necessitando maior subsídio das equipes de enfermagem dos territórios em que estão inseridos. Conclusões: As vivências das famílias envolvem ações contínuas para o manejo da cronicidade, sendo seu apoio relevante para a adesão ao tratamento, prevenção de possíveis complicações e enfrentamento do medo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Existem barreiras a serem enfrentadas dentro do SUS, como dificuldades para conseguir certos medicamentos e encaminhamentos para especialidades, sinalizando que deveria haver uma coordenação do cuidado entre os diferentes níveis de atenção e serviços de apoio. Dessa maneira, se mostra necessário na atuação da enfermagem dentro do contexto da atenção primária, o monitoramento contínuo e vigilância para sinais de descompensação dos pacientes de sua área de referência, ações de educação em saúde para usuários e suas famílias voltadas para adesão terapêutica e autocuidado, além do apoio emocional para às famílias, fortalecendo vínculos de confiança.

REFERÊNCIAS

1. Bidwell JT, Higgins MK, Reilly CM, Clark PC, Dunbar SB. Family caregiving for individuals with heart failure: a scientific statement from the American Heart Association. Circulation. 2020;141(22):e864-e878. Doi: 10.1161/CIR.0000000000000768

2. Maddox TM, Januzzi JL, Allen LA, Breathett K, Brouse S, Butler J, et al. Expert Consensus Decision Pathway for Treatment of Heart Failure With Reduced Ejection Fraction. Journal of the American College of Cardiology. 2024 Mar 1;83(15).Doi: 10.1016/j.jacc.2023.12.024

3. Remawi BN, Preston N, Gadoud A. Development of a complex palliative care intervention for patients with heart failure and their family carers: a theory of change approach. BMC Palliat Care. 2025 May 6;24(1):129. Doi: 10.1186/s12904-025-01776-5.

DESCRITORES: Insuficiência cardíaca; Família; Cuidados de enfermagem.

INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE ESCOPO

Eduarda Kussura Maia | eduardakussura3@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Sabrina de Almeida Silva | asilva00.sab@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Felipe Teclo Moreira | felipe_teclo@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Agster Steffano Lima de Oliveira Lemes | agster.lima@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edirlei Machado dos Santos | edirlei.machado@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bianca Machado Cruz Shibukawa | bianca.shibukawa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência em saúde mental, marcada historicamente pelo isolamento e pela psiquiatrização, enfrenta desafios significativos no âmbito global e nacional. Aproximadamente 1 bilhão de pessoas convivem com transtornos mentais, porém o acesso a serviços especializados é limitado. A Atenção Primária à Saúde desempenha papel crucial no atendimento integral e humanizado, mas sua eficácia é comprometida pela integração limitada com os serviços especializados e pela predominância do modelo biomédico. OBJETIVO: Mapear na literatura científica, as constatações presentes acerca dos desafios e potencialidades da integração da Atenção Primária à Saúde com os serviços especializados na assistência em saúde mental. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada nos critérios metodológicos propostos pelo Joanna Briggs Institute e no checklist PRISMA-ScR. A estratégia de busca foi operacionalizada em 14 bases de dados combinados por operadores booleanos. Para a seleção de estudos, utilizou-se o gerenciador de referências Rayyan com critérios rigorosos para garantir a relevância, confiabilidade e qualidade. RESULTADOS: De 10.387 publicações, 07 foram incluídas. Entre as potencialidades, destacam-se o fortalecimento do atendimento integral, a ampliação do acesso, a redução do estigma e a atuação interdisciplinar. A Atenção Primária à Saúde mostrou-se essencial para o acolhimento inicial das demandas e para a construção de projetos terapêuticos personalizados. Já os desafios incluem a ausência de protocolos claros, a fragilidade no matriciamento, a insuficiente formação dos profissionais, acarretando em seu despreparo, e a sobrecarga dos serviços especializados, comprometendo a continuidade e a qualidade do atendimento. CONCLUSÕES: Conclui-se que a integração entre os serviços pode fornecer subsídios para a ampliação do acesso e aprimorar a assistência em saúde mental, estimulando práticas colaborativas e maior autonomia dos usuários. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: O estudo aponta a necessidade de

fortalecer a formação e a educação permanente dos profissionais. Para a saúde e a enfermagem, isso implica ampliar a autonomia, qualificar práticas interdisciplinares e consolidar redes de cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Jordan Z. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI [internet]. 2024 [citado 2024 nov 25]. doi: https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01.

Ashcroft R, Menear M, Greenblatt A, Silveira J, Dahrouge S, Sunderji N, et al. Patient perspectives on quality of care for depression and anxiety in primary health care teams: A qualitative study. Health Expect [internet]. 2021 [citado 2025 jan 21];24(4):1168-1177. doi: https://doi.org/10.1111/hex.13242.

Carlos MM, Gallassi AD. Network articulation practices in psychosocial care: what challenges do professionals face in matriciar, meeting, and referring? Interface (Botucatu) [Internet]. 2024 [citado em 2025 jan 27]; 28:e240254. doi: https://doi.org/10.1590/interface.230651

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun, H, Levac, D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med. [internet]. 2018 [21 dez. 2024];169(7):467-473. doi: https://doi.org/10.7326/M18-0850 .

Organización Panamericana de la Salud. La OMS subraya la urgencia de transformar la salud mental y los cuidados conexos. Washington: OPAS; 2022. [citado 2025 mar 10]. Disponível em: https://www.paho.org/es/noticias/17-6-2022-oms-subraya-urgencia-transformar-salud-mental-cuidados-conexos.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Serviços de Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PREVENÇÃO DA DENGUE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Rensi Botelho | dudabotelho0302@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Júlia Althoff Coradini | jucoradini.jc@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Isabella Cauduro Lunelli | bellacauduro15@outlook.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Emanuelle Maciel Rodrigues | emrodrigues@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Ana Victória Martins Moura | avmmoura@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner | | Fundação Universidade Regional de Blumenau

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família no Brasil se configura em um modelo de atenção amparado na intervenção territorial, priorizando o cuidado longitudinal e integral, o trabalho em equipe e a utilização da educação em saúde (ES). A ES é apreendida como um processo que instrumentaliza o indivíduo ao desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre suas condições de vida, levando-o a buscar alternativas para transformá-la em benefício próprio e de sua comunidade. A perspectiva sócio-histórica-dialética entende que a criança, desde o nascimento, está inserida em um contexto de aprendizagens. Em idade escolar, desenvolve maior capacidade lógica, mas ainda baseada em experiências concretas, como observar, manipular e experimentar. Nesta perspectiva, a inclusão da saúde na escola traz benefícios para a qualidade de vida dos educandos e, consequentemente, melhora o acesso dessa população aos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante a ação de educação em saúde em uma escola para alunos do ensino fundamental. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por alunas do quinto semestre do curso de Enfermagem durante as atividades práticas no componente curricular “Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família”, realizadas em junho de 2024, em uma escola municipal localizada em Santa Catarina. A escola em questão, era localizada em uma área vulnerável e com elevados índices do vetor Aedes aegypti. Por conta disso, as acadêmicas prepararam uma ação relacionada a conscientização e prevenção da dengue, utilizando ferramentas lúdicas com o objetivo de facilitar o aprendizado, promover a interação e estimular a criatividade. O início da apresentação se deu com uma breve discussão sobre o tema, em seguida, uma das acadêmicas se fantasiou como “a dengue”, representando de forma lúdica as características do vetor. A atividade prosseguiu com uma dinâmica intitulada de “caça ao mosquito”, em que a cada descoberta, foi reforçado o diálogo sobre os principais locais de acúmulo de água e a importância de eliminar possíveis focos do transmissor da doença. Essa estratégia possibilitou maior interação entre as crianças, facilitou a compreensão e contribuiu para a conscientização acerca da responsabilidade individual e coletiva na prevenção da dengue. Conclui-se que a educação em saúde é uma estratégia fundamental para a promoção de hábitos preventivos e para o fortalecimento da consciência coletiva em

torno do combate à dengue, especialmente no ambiente escolar, onde o aprendizado pode ser multiplicado pelas crianças em suas famílias e comunidades. Para as acadêmicas de enfermagem, a experiência foi igualmente valiosa, pois possibilitou o desenvolvimento de competências práticas relacionadas à comunicação e ao planejamento de atividades educativas, além de reforçar a compreensão sobre o papel do enfermeiro na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1.Marinho MNASB, Alencar OM, Júnior ARC, Silva MRF. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros – revisão integrativa. Rev Saúde Redes. 2022;8(1).
2.Fernandes WR, Pimentel VRM, Maria Fátima de Sousa MF, Mendonça AVM. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. Saúde Debate. 2022;46(Especial 3):179-189.
3.Soares A. Histórias em quadrinhos para educação em saúde de crianças escolares: construção e validação [dissertação]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de Bibliotecas – SISBI; 2024.

DESCRITORES: Enfermagem, Educação em saúde, Cuidado infantil.

PRODUÇÃO DE ATENDIMENTOS DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM (2022-2024)

Eduardo Martins de Almeida | eduardo_martins@ufms.br | Instituto Integrado de Saúde - UFMS
Dani Ellen Fernandes da Costa | ellen.dani@ufms.br | Instituto Integrado de Saúde - UFMS
Tatiana Saraiva Torres | tatiana.torres@ufms.br | Instituto Integrado de Saúde - UFMS
Rosilene Rocha Palasson | palasson.rosilene@ufms.br | Instituto Integrado de Saúde - UFMS
Nathan Aratani | nathan.aratani@ufms.br | Instituto Integrado de Saúde - UFMS

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia, prática que ganhou notoriedade na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), foi reconhecida pela Portaria n° 702 de 21 de março de 2018, e vem através de métodos não invasivos, utilizando o pavilhão auricular como um microssistema para estímulo de algumas partes do corpo, tendo como missão, a melhoria na qualidade de vida por meio da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Objetivo: Descrever a produção de atendimentos de auriculoterapia realizados no Brasil por profissionais de enfermagem, nos períodos de 2022 a 2024. Metodologia: Analisou-se os registros de atendimentos de Auriculoterapia realizados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), vinculado ao Ministério da Saúde, entre os períodos de 2022 à 2024. As variáveis do estudo foram divididas por competência (ano), tipo de produção (Práticas Integrativas), categoria profissional (Enfermeiro). Foram realizadas análises descritivas dos dados a partir da frequência simples e percentuais das variáveis, organização dos resultados em gráficos e tabela, com auxílio do software excel 365. Resultados e Discussão: Foram registrados 397.971 atendimentos de auriculoterapia entre 2022 e 2024 ofertados pelos profissionais de enfermagem, houve um aumento médio anual de 20% nos atendimentos entre 2022 e 2024. Entre 2022 e 2023, houve aumento em todas as regiões do Brasil, com destaque para Sudeste (102,5%) e Norte (96,8%). Em 2024, houve uma grande diferença, apresentaram aumento relativo nos atendimentos as regiões Centro-Oeste (340,2%), Nordeste (15,8%), Norte (20,7%), enquanto Sudeste (84,8%) e Sul (79,0%) tiveram reduções comparado a 2023 que impactaram o total nacional. A análise per capita mostra desigualdade de acesso, Centro-Oeste atendendo até 27 vezes mais por habitante comparado com as regiões Sul e Sudeste. Considerações Finais: Evidenciou-se que a auriculoterapia apresentou crescimento entre 2022 e 2024, nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, refletindo maior adesão e reconhecimento da prática comparado com as regiões Sul e Sudeste. Implicações para saúde e enfermagem: As desigualdades regionais no acesso persistem, isso reforça a necessidade de ampliar a oferta e promover a capacitação dos profissionais de enfermagem para garantir atendimento equitativo em todo o país.

REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir 10 novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2025 set 28]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

[2] Kurebayashi LFS, Silva MJPD. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. [Internet]. 2015 [citado 2025 set 28]; 68(1): 117-123. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680116p

[3] Morais, A.s., Melo, M.N.A., Soares, M.J.G., Dantas, P.G.A.L., Moreira, M.A.S.P. Nogueira, C.C., Uso da Auriculoterapia
na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência, Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 7 (1): 2182-2195, 2020, ISSN: 2358-7490. Disponível em : https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_159_2020.pdf

DESCRITORES: Auriculoterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde;

PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eliabe Rodrigues de Medeiros | medeiros.eliabe@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal

RESUMO

Introdução: As arboviroses são consideradas doenças de notificação compulsória, e a subnotificação ainda é um problema comum. É fundamental compreender como ocorre o processo de notificação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Analisar o processo de notificação das arboviroses pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e exploratório, do tipo relato de experiência em uma Unidade de Saúde da Família localizada na Cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. A coleta de dados se deu por observações diretas do fluxo de notificação de Dengue, Zika e Chikungunya no período de janeiro a setembro de 2025. Foram consideradas todas as etapas do processo, incluindo fichas de notificação, os softwares SINAN Net e SINAN Online, além da funcionalidade de notificação do Prontuário Eletrônico do Cidadão. A análise dos dados foi conduzida a partir da literatura atual sobre o tema. Resultados: A notificação de arboviroses na APS ocorre durante o atendimento por um profissional de saúde, com a impressão e o preenchimento manual da ficha. Dengue e Chikungunya possuem fichas de notificação/investigação específicas. Já para a Zika, utiliza-se a ficha de Notificação/Conclusão. O profissional entrega a ficha à direção/administração da unidade, e os dados são digitados manualmente no SINAN Online para Dengue e Febre de Chikungunya e no SINAN Net para Zika. A obrigatoriedade da notificação das arboviroses para a realização da confirmação laboratorial foi identificada como um fator positivo, assim como o apoio da administração/direção da unidade, que reforça essa exigência e contribui em aspectos administrativos e operacionais relacionados à notificação das arboviroses. O enfermeiro desempenha um papel essencial no gerenciamento dos dados das notificações e na educação continuada das equipes sobre o tema. A integração da funcionalidade de notificação do PEC e-SUS AB com o SINAN, bem como a possibilidade de implementação da notificação de arboviroses diretamente no e-SUS SINAN, contribuiria para qualificar o processo de trabalho do enfermeiro. Conclusões: O protagonismo do enfermeiro no processo de notificação das arboviroses é evidente, no entanto, a sobrecarga de trabalho decorrente da acumulação de tarefas não específicas da profissão indica a necessidade de rediscutir e reorganizar os fluxos e as responsabilidades na APS com o intuito de gerar agilidade e a efetividade do processo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É importante fortalecer a atuação do enfermeiro na notificação das arboviroses, tanto pelo protagonismo que exerce quanto pela capacidade de captação de apoio institucional. Acredita-se que a implementação de sistemas integrados pode contribuir para a qualificação do processo de trabalho, a redução da sobrecarga e a melhoria na qualidade das informações em saúde. O aprimoramento desse processo representa um avanço na resposta oportuna às epidemias de arboviroses.

REFERÊNCIAS

1. Sousa SSS, Cruz ACR, Oliveira RS, Pinheiro VCS. Características clínicas e epidemiológicas das arboviroses epidêmicas no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika. Rev Eletr Acervo Saúde. 2023;23(7):1–8. DOI: 10.25248/REAS.e13518.2023.

2. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Doenças Transmissíveis; Coordenação‑Geral de Vigilância de Arboviroses. Diretrizes nacionais para prevenção e controle das arboviroses urbanas: vigilância entomológica e controle vetorial [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. 190 p.: il.

3. Melo MAPS, Coleta MFD, Coleta JA, Bezerra JCB, Castro AM, Melo ALS, et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Rev Adm Saúde. 2018;18(71):[sem página]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23973/ras.71.104. Acesso em: 18 out. 2025.
4. Pontes AF, Silva TS, Santos DC, Aguiar Filho MM, Morais LCF, Cunha SF. The role of Nursing inserted in Primary Health Care in the control of arboviruses. Res Soc Dev. 2022;11(3):e17611326406. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26406. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26406. Acesso em: 18 out. 2025.
5. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Primária à Saúde; Departamento de Saúde da Família; Coordenação-Geral de Informação da Atenção Primária. Nota Informativa nº 2/2019‑CGIAP/DESF/SAPS/MS: geração de fichas de agravos do SINAN no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/esus/upload/docs/NI_22019_geracao_fichas_agravosPEC.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

DESCRITORES: Notificação de Doenças; Infecções por Arbovirus; Enfermagem Primária.

ACESSO DE PARTURIENTES RESIDENTES NA REGIÃO AMAZÔNICA A UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO OBSTÉTRICO

Elisângela da Silva Ferreira | licalipe8@yahoo.com.br | Universidade Federal do Pará
DANIELLE FREIRE GONÇALVES | danielle.goncalves@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
JULIANA JAIME CASTANHEIRA | ju_jaime_@hotmail.com | Universidade Federal do Pará
ANNA BEATRIZ SOUZA DA SILVA | anna.souza.silva@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
ROBERTA FRAGA DIAS | bethafd27@gmail.com | Universidade Federal do Pará
JULIETA RODRIGUES SILVA | julietarodrigues30@gmail.com | Universidade Federal do Pará

RESUMO
Introdução: O Estado do Pará tem uma dimensão territorial de 1.248.000 km², sendo dividido em 144 municípios. A região metropolitana de Belém é composta por oito municípios e corresponde a um território de menos de 1% do estado. Assim, faz-se necessário a discussão de Políticas Públicas de Acesso à Saúde em decorrência da sua grande dimensão territorial e sua alta taxa demográfica localizada no interior. O presente estudo tem como objetivo descrever a procedência de parturientes admitidas por ocasião do parto em uma maternidade de referência em alto risco obstétrico na região amazônica brasileira. Método: estudo descritivo, documental e abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade referência em alto risco obstétrico da região amazônica brasileira, com dados coletados de prontuários de puérperas com partos ocorridos em 2022 e 2023. Conforme a calculadora on line Survey Monkey, margem de erro 5% e nível de significância 95%, a amostra foi de 353 prontuários, de um total de 16.987 nascimentos. A análise se deu por meio da estatística descritiva. Resultados: O estudo aponta que apenas 106 (30,0 %) das parturientes são residentes na capital Belém e a maioria, 247 (70,0 %), residem em municípios fora de Belém e no interior do estado do Pará, destacando uma taxa significativa do atendimento de mulheres interiorizadas na maternidade. Algumas parturientes eram residentes em municípios como Xinguara, Canaã dos Carajás e Paragominas, distantes 780 km, 761 km e 303 km de Belém, respectivamente. Sobre a procura pelo atendimento, 153 parturientes (43,3%) foram espontaneamente e 131 (37,1%) referenciadas do seu município de residência. Entende-se a necessidade de melhoria no atendimento, bem como a prática de enfermagem no atendimento integral da gestante na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo o acompanhamento pré-natal, a realização de exames, a identificação de riscos, a orientação educativa e o encaminhamento adequado, visto que o pré-natal adequado e vinculação adequada pode diminuir o número de encaminhamentos indevidos e inadequados. Conclusão: Assim, há uma proporção significativa de parturientes provenientes do interior do estado, além de longas distâncias percorridas pelas mesmas, destacando a necessidade de garantia de acesso à saúde fora do grande centro urbano. Esses dados refletem uma desigualdade regional sobre o acesso aos serviços especializados obstétricos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: sabendo-se que o atendimento integral no pré-natal garante um acompanhamento contínuo e abrangente, focado na promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de problemas durante toda a gestação e o pós-parto, percebe-se que este estudo trará subsídios para a melhoria do atendimento nos municípios do interior do estado do Pará.

REFERÊNCIAS
AGÊNCIA PARÁ DE NOTÍCIAS. 2025. Acesso em 20/07/2025. Disponível em: https://www.agenciapara.com.br/pagina/47/para

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.459, de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Diário Oficial da União. 2011.
Sales, E. Q., Sarmanho, J. P. S., & Kawamura, L. (2025). Análise descritiva da assistência pré-natal em Belém do Pará baseada nos novos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil. Pará Research Medical Journal, 8. https://doi.org/10.5327/prmj.2024.006

DESCRITORES: acesso à saúde; interiorização; maternidade.

AUTOCUIDADO E FADIGA NOS PACIENTES EM TRATAMENTO COM A RADIOTERAPIA: ESTUDO LONGITUDINAL

Elizabeth Barichello | lizabaric@gmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Sara Alves Venâncio | sara.0014@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Adriana Cristina Nicolussi | adriana.nicolussi@uftm.edu.br | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Maria Helena Barbosa | mhelena331@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO
Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial e, nessa perspectiva, é inerente à promoção de saúde e qualidade de vida a disponibilização de informações. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer estima-se que, para o triênio 2023-25, haverá no Brasil 704 mil novos casos de câncer. A qualidade de vida pode ser comprometida em decorrência do prejuízo na dimensão biopsicosocioespiritual e essa interferência deve ser levada em consideração para o cuidado integral dos pacientes. A radioterapia é um tratamento fundamental para melhorar a qualidade de vida e aumentar taxas de sobrevida. Entretanto, os efeitos colaterais são uma realidade e a adoção do autocuidado é uma ferramenta poderosa na prevenção e redução dessas Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico em relação ao autocuidado e fadiga dos pacientes em tratamento de radioterapia. Métodos: Trata-se de um estudo analítico e longitudinal de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida no setor de radioterapia de dois hospitais em Minas Gerais, com 70 participantes no período de maio a setembro de 2023. Foram utilizados dois instrumentos: Instrumento sociodemográfico, clínico e de autocuidado e o Pictograma de fadiga, aplicados em três momentos: antes de iniciar a radioterapia, na 10ª sessão e na 25ª sessão. Para classificar o perfil sociodemográfico e clínico utilizou-se análise de frequências absolutas e relativas. E para variáveis quantitativas foi realizado medidas de centralidade e de dispersão. Já a variância com medidas repetidas verificou os escores de fadiga. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética dos dois hospitais envolvidos neste estudo. Resultados: A maioria eram homens (58,6%), idosos (51,5%) e 57,1 tinham a pelve como local de irradiação. No último momento de avaliação, verificou-se redução de atitudes negativas como: uso de bebida alcoólica (97,1%); tabagismo (88,6%); coçar a pele irradiada (54,3%); uso de lâminas/ceras (87,1%). Quanto à fadiga, 37,19% relataram moderamente a extremamente o nível de cansaço e apenas 41,4% conseguiam manter suas atividades diárias de forma habitual. Na escala de Fadiga, a sensação de cansaço (p= 0,03; ꞵ= -0,38) e o impedimento de realizar tarefas causada por ela (p= 0,001; ꞵ= -0,54) foram estatisticamente significativos e promoveram redução na qualidade de vida. Conclusão: A compreensão de fatores que interferem durante o tratamento do câncer é valoroso e se torna indispensável para gerir a capacidade de autocuidado nos pacientes com câncer. Implicações para o campo da Enfermagem e da Saúde: A verificação de variáveis que integram o processo de adoecimento por câncer é indispensável sob a alta incidência dessa doença. A enfermagem é protagonista na promoção de saúde e fundamental no desenvolvimento de pesquisas para melhorar os cuidados integrais e assertivos a esses pacientes.

REFERÊNCIAS
1- BARBOZA, M.C.N. et al. Comunicação do diagnóstico de câncer colorretal à pessoa e família e/ou cuidador. Journal Health NPEPS, v.5, n. 2, p. 226-39, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4585.
2- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional De Câncer, 2023.
3- Silva RC, Gonçalves MC, Mendes AS, Cardoso MRR, Nicolussi AC. Evaluation of fatigue and quality of life of colorectal cancer patients in chemotherapy. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2022;43:e20210123. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210123.en

4- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da OMS sobre câncer: estabelecendo prioridades, investindo com sabedoria e atendendo a todos. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745.
5- BAKKER, R.M. et al. A nurse-led sexual rehabilitation intervention after radiotherapy for gynecological cancer. Support Care Cancer, [S.I.], v.25, p.729-37, 2017. doi: 10.1007/s00520-016-3453-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-016-3453-2

DESCRITORES: Enfermagem; Radioterapia; Autocuidado

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO PASSIVO NO DOMICÍLIO EM ADULTOS BRASILEIROS, 2019

Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | anacarolina@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Pimenta Souza Melo Satiro | marianapimenta119@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Alanna Gomes da Silva | silva@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Deborah Carvalho Malta | dcmalta@uol.com.brr | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Deborah Carvalho Malta | dcmalta@uol.com.brr | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: O tabagismo passivo constitui um importante fator de risco para doenças crônicas e representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e no mundo[1]⁻[3]. Torna-se, portanto, fundamental compreender a magnitude e os determinantes desse agravo entre adultos brasileiros. Objetivo: Estimar a prevalência de tabagismo passivo no domicílio entre adultos brasileiros em 2019 e identificar fatores individuais, sociais e contextuais associados. Metódos: Estudo transversal analítico com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, envolvendo 77.245 adultos com 18 anos ou mais. O desfecho foi a exposição à fumaça do tabaco no domicílio. As variáveis explicativas foram selecionadas com base em modelo teórico sustentado na literatura. Foram realizadas análises bivariadas com cálculo das razões de prevalência brutas (RPb), seguidas de regressão de Poisson com variância robusta para estimativa das razões de prevalência ajustadas (RPaj), incluindo variáveis com p ≤ 0,20. Permaneceram no modelo final aquelas com p < 0,05. As análises consideraram os pesos de pós-estratificação e foram conduzidas no Stata. Resultados: A prevalência de tabagismo passivo no domicílio foi de 9,2% (IC95%: 8,77–9,60). Houve associação com sexo feminino (RPaj: 1,26; IC95%: 1,15–1,39), raça/cor parda (1,12; IC95%: 1,01–1,24) e preta (1,15; IC95%: 1,00–1,33), regiões Nordeste (1,21; IC95%: 1,06–1,39), Sudeste (1,46; IC95: 1,28–1,67) e Sul (1,41; IC95%: 1,22–1,63), áreas rurais (1,27; IC95%: 1,13–1,42), morar com 3–4 pessoas (1,45; IC95%: 1,25–1,69) ou 5 ou mais (2,31; IC95%: 2,01–2,66), e presença de asma (1,22; IC95%: 1,06–1,40), depressão (1,19; IC95%: 1,05–1,35), distúrbios do sono (1,31; IC95%: 1,17–1,47) e saúde regular (1,17; IC95%: 1,05–1,31) ou ruim (1,26; IC95%: 1,08–1,48). Conclusões: A exposição domiciliar ao tabagismo passivo afetou cerca de um em cada dez adultos no Brasil em 2019, estando associada a desigualdades sociais, regionais e condições de saúde. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que assegurem ambientes livres de tabaco no domicílio, com foco em grupos mais vulneráveis. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Este estudo subsidia a atuação da enfermagem na promoção de ambientes domiciliares saudáveis e na educação em saúde voltada à prevenção do tabagismo passivo. A enfermagem, por estar presente em todos os níveis de atenção, tem papel estratégico na identificação de grupos vulneráveis, na orientação de famílias e no fortalecimento de políticas de controle do tabaco. Outrossim, os achados oferecem evidências para apoiar ações intersetoriais, campanhas educativas e práticas clínicas que visem reduzir a exposição à fumaça ambiental do tabaco e seus impactos sobre a saúde da população.

REFERÊNCIAS
1. Flor LS, Anderson JA, Ahmad N, et al. Health effects associated with exposure to secondhand smoke: a Burden of Proof study. Nat Med. 2024 Jan;30(1):149-167. doi: 10.1038/s41591-023-02743-4.
2. Nazar GP, Lee JT, Arora M, et al. Socioeconomic Inequalities in Secondhand Smoke Exposure at Home and at Work in 15 Low- and Middle-Income Countries. Nicotine Tob Res. 2016 May;18(5):1230-9. doi: 10.1093/ntr/ntv261.

3. Hashemi-Aghdam MR, Shafiee G, Ebrahimi M, et al. Trend of passive smoking and associated factors in Iranian children and adolescents: the CASPIAN studies. BMC Public Health. 2022 Mar 29;22(1):603. doi: 10.1186/s12889-022-13045-8.

DESCRITORES: Poluição por Fumaça de Tabaco; Inquéritos Epidemiológicos; Brasil.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NA APS: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA IMPLANTAÇÃO DO IMPLANON

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho | elyadenprc@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior | carlos.rodrigues02@hotmail.com | UNINASSAU
Ísis Martins Guedes | enfa.isismguedes@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Felipe Souza Nascimento | felipesouza_96@gmail.com | Faculdade Estácio Castanhal
Ana Bárbara Coelho de Oliveira | abarbaraocoelho@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Danielle Rêgo Gonçalves | naia.daniellerego@gmail.com | Universidade da Amazônia

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o espaço privilegiado de cuidado integral à mulher, contemplando ações de planejamento reprodutivo e acesso a métodos contraceptivos de longa duração.[1] A inserção do implante subdérmico (Implanon®) representa um avanço na autonomia reprodutiva, mas ainda enfrenta barreiras relacionadas à formação profissional e à organização do serviço.[2,3] Diante dessa realidade, a enfermagem assume papel fundamental na ampliação do acesso e na qualificação do cuidado. Objetivos: Relatar a experiência de um processo de educação permanente voltado à capacitação de enfermeiras da APS para implantação do Implanon®, destacando desafios, estratégias adotadas e implicações para o cuidado à saúde da mulher. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma rede municipal de saúde do Norte do Brasil, entre março e setembro de 2025. Foram realizadas rodas de conversa, oficinas teórico-práticas e acompanhamento supervisionado das profissionais, com enfoque na aprendizagem significativa e na troca de saberes entre pares. Resultados: O processo educativo proporcionou maior segurança técnica das enfermeiras para realização do procedimento, padronização de condutas e fortalecimento do trabalho em equipe. A construção coletiva de fluxos e protocolos facilitou a integração do serviço e o acesso das mulheres ao método. As discussões emergiram sobre a importância do acolhimento, da escuta ativa e do respeito às escolhas reprodutivas. A experiência revelou, ainda, desafios estruturais como disponibilidade de insumos e tempo para a capacitação contínua. Conclusões: A educação permanente demonstrou ser estratégia potente para aprimorar competências técnicas e fortalecer o protagonismo da enfermagem na APS, promovendo cuidado seguro e centrado na mulher. Implicações para a saúde e a enfermagem: A vivência reforça a necessidade de institucionalizar processos educativos permanentes, articulados ao território, visando ampliar o acesso ao Implanon® e consolidar a integralidade da atenção à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS
1. Brufatto JPT, Dias TM, D'abreu NB, Rehder PM. Reproductive planning and the choice of long-acting reversible contraceptive: primary to health – a cross-sectional study. Rev Bras Ginecol Obstet. 2023;45(8):e456-e464. doi:10.1055/s-0043-1772188.
2. Tirelli LC, Mezadri G, França JLB, Facco GF, Borges RN. Ampliação do acesso ao implante subdérmico de etonogestrel: potencialidades da Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2024;19(46):4225. doi:10.5712/rbmfc19(46)4225.
3. Borges ALV, Chofakian CBN, Ale CCS, Cabral CS. Uso de métodos contraceptivos de longa ação e principais preocupações de suas usuárias. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2024;24:e20230056. doi:10.1590/1806-9304202400000056.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente.

MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR CAUSAS EVITÁVEIS POR PREVENÇÃO PRIMÁRIA: DESIGUALDADES REGIONAIS E DE GÊNERO NO BRASIL

Emily da Silva Eberhardt | enfemilyeberhardt@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ernanda Mezaroba | emezaroba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Simone Konzen Ritter | simoneritter2907@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Idiane Rosset | idiane.rosset@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional traz desafios significativos à saúde pública, especialmente à Atenção Primária à Saúde (APS), a qual desempenha papel estratégico na prevenção de agravos e promoção da saúde. Nesse contexto, a avaliação da mortalidade de pessoas idosas por causas evitáveis na APS é imprescindível (Costa, Shimizu, Sanchez, 2022). O conceito de mortes evitáveis, proposto por Rutstein et al. (1976), refere-se a óbitos relacionados à qualidade da atenção em saúde, cuja ocorrência poderia ser prevenida quando as causas são tratadas adequadamente. Estudos de análise temporal relacionados a causas evitáveis por prevenção primária ainda são escassos, sobretudo no contexto das diferentes regiões brasileiras. Objetivo: Avaliar a taxa de mortalidade de pessoas idosas por causas evitáveis por prevenção primária no Brasil em 2013 e 2023, por sexo e regiões. Métodos: Estudo transversal com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, com estimativas obtidas pelo Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas da Pessoa Idosa. A amostra constitui-se de pessoas idosas de 60 a 74 anos, por ser o grupo com maior acurácia na determinação da causa básica do óbito. Calculou-se o número de óbitos por causas evitáveis por prevenção primária por 100 mil habitantes da mesma faixa etária, residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Resultados: O número de óbitos de pessoas idosas por causas evitáveis por prevenção primária no Brasil aumentou de 1284 em 2013 para 1916 em 2023. A taxa de mortalidade no país foi de 7,6% em 2013 e 7,9% em 2023. Entre as mulheres, a taxa manteve-se em 7,2% em ambos os anos; já entre os homens, houve redução de 8,1% em 2013 para 7,9% em 2023. Em 2013, as maiores taxas foram observadas, em ordem decrescente, nas regiões Centro-Oeste (8,5), Sudeste (8,2), Sul (7,6), Norte (7,1) e Nordeste (6,5). Em 2023, a ordem alterou para Nordeste (9,1), Norte (8,5), Centro-Oeste (8,3), Sudeste (7,7) e Sul (6,2), evidenciando alterações no perfil regional. Conclusões: Observou-se pequeno aumento da mortalidade por causas evitáveis no país, com acréscimo de 0.3 pontos percentuais (p.p.) entre os anos. Entre os sexos, a diferença foi de 0.7 p.p. em 2023. Entre as regiões, na nordeste houve o maior acréscimo (2.6 p.p.) e na Sul a maior redução (1.4 p.p.). Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer ações de prevenção primária, garantindo maior resolutividade, com políticas de saúde regionais e equitativas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados apontam para o papel estratégico da enfermagem na APS na identificação de vulnerabilidades, na implementação de práticas preventivas e no acompanhamento longitudinal de pessoas idosas. A atuação do enfermeiro pode contribuir para a redução de mortes evitáveis, por meio de ações educativas, ampliação da cobertura vacinal, vigilância ativa de condições crônicas e fortalecimento de práticas interprofissionais na APS.

REFERÊNCIAS

RUTSTEIN DD et al. Measuring the quality of medical care: a clinical method. N Engl J Med, v. 294, n. 11, p. 582-588, 1976.

COSTA, GM; SHIMIZU, HE; SANCHEZ, MN. Mortalidade de idosos por causas sensíveis e cobertura de Atenção Primária no Distrito Federal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220170, 2022.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Idoso.

ENSINO CLÍNICO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA O ACESSO INTEGRAL À SAÚDE DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Adriane de Jesus Magno de Castro | enfadricastro@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o ensino clínico em enfermagem, busca aproximar o estudante da realidade profissional por meio da prática em cenários reais ou simulados de cuidado, de modo a articular teoria e prática, permitindo que o aluno desenvolva competências técnicas, científicas, éticas e relacionadas ao cuidado em saúde (1,2). A atenção primária à saúde é porta de entrada ao sistema único de saúde e deveria garantir acesso universal, integral e contínuo ao cuidado de pessoas que vivem com Human Immunodeficiency Virus – HIV, oferecendo ações de promoção,

prevenção e reabilitação da saúde, além de acompanhamento clínico regular e apoio psicossocial(3,4). OBJETIVO: relatar a experiência do ensino clínico em enfermagem na atenção primária à saúde, destacando suas contribuições para a integralidade do cuidado e o acesso à saúde de pessoas que vivem com HIV. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência desenvolvido no cenário da atenção primária, durante atividades práticas de ensino clínico em enfermagem. As vivências ocorreram em Unidades Básicas de Saúde no município de Oiapoque - AP, possibilitando a observação, o acompanhamento e a realização de ações voltadas ao cuidado de pessoas vivendo com HIV, sob supervisão docente, articulando teoria e prática no processo formativo. RESULTADOS: o ensino clínico possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades técnicas, além de estimular reflexões éticas e científicas no cuidado a pessoas vivendo com HIV, além de revelar fragilidades relacionadas ao estigma, à fragmentação do cuidado e à dificuldade de integração entre atenção primária e serviços especializados, entretanto, foi possível observar potencialidades, como a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, o fortalecimento do vínculo com os usuários e a promoção de estratégias de prevenção combinada e acompanhamento longitudinal. CONCLUSÕES: o ensino clínico configura-se como uma ferramenta eficaz para qualificar a formação profissional e ampliar a integralidade da assistência às pessoas vivendo com HIV, sobretudo ao aproximar os estudantes da realidade do cuidado, favorece a compreensão dos desafios e das possibilidades de atuação em diferentes realidades. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: os achados reforçam a necessidade de investimentos voltados à educação permanente em saúde, a articulação entre atenção primária e serviços especializados, e a ações voltadas a humanização do cuidado com foco no enfrentamento do estigma relacionado ao HIV. Para a enfermagem, o ensino clínico constitui espaço estratégico de formação crítica e prática transformadora, capaz de fortalecer o cuidado integral, ampliar o acesso das pessoas vivendo com HIV e contribuir para a efetividade das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

1 Tomas Nilsson T, Masiello I, Broberger E, Lindström V. Clinical education: nursing students' experiences with multisource feedback using a digital assessment instrument in the emergency medical service - a qualitative study. BMC Med Educ. 2025;25(1):1-11.
2 Hobenu KA, Adefuye AO, Naab F, Champion N. Nyoni CN. Strategies to enhance clinical teaching and learning in undergraduate nursing education: a scoping review. Plos One. 2025;20(6):1-24.
3 Dantas EVO, Medeiros RLFM, Sousa AC, Oliveira GS. O papel da enfermagem frente às prevenções das doenças infectocontagiosas. REASE. 2024;10(12):2743–54.
4 Day S, Wilkins R, Murungi A, Antoniadi C, Fissahaye-Yimer Y, Ohene-Adomako S, Asboe D, Rae C. Clinical Outcomes of a Nurse-Delivered, Technology-Enabled HIV Outpatient Model. J Int Assoc Provid AIDS Care. 2024;23:1-10.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; HIV; Educação em Enfermagem.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS A LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL

Eric Anderson Pinheiro Saraiva | pinhesarai32@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: as doenças crônicas não transmissíveis representam grande desafio para a saúde pública pela alta taxa de morbimortalidade e necessidade de acompanhamento contínuo. Na Atenção Primária, a consulta de enfermagem é fundamental para prevenção de agravos e promoção da saúde das pessoas que vivem com essas condições(1,2). Em regiões de fronteira, como Oiapoque-AP, as desigualdades e a diversidade cultural exigem estratégias específicas de cuidado, onde a Teoria Transcultural de Leininger se destaca frente ao processo de enfermagem voltado ao atendimento culturalmente sensível(3). OBJETIVO: relatar a experiência da realização de uma capacitação integrada à extensão universitária sobre consulta de enfermagem à pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a realização de uma capacitação, etapa que faz parte de um projeto de extensão universitária sobre educação

permanente em saúde voltada para capacitação da equipe de enfermagem de cinco unidades básicas de saúde na realização de consulta de enfermagem à pessoas com doenças crônicas não transmissíveis fundamentada na teoria transcultural de Leninger, a atividade fez parte das atividades do componente curricular Saúde Coletiva do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, localizado no município de Oiapoque, região de fronteira com a Guiana Francesa. RESULTADOS: a capacitação envolveu equipes de cinco Unidades Básicas de Saúde, integrando teoria e prática sobre consultas às pessoas com condições crônicas não transmissíveis, onde foram discutidos aspectos clínicos e culturais que influenciam o cuidado, como alimentação, terapias tradicionais e crenças locais. Houve participação ativa das equipes, que relataram desafios cotidianos diante das barreiras culturais e linguísticas. CONCLUSÕES: a experiência mostrou que a educação permanente em saúde, quando integrada à extensão e fundamentada com uma teoria de enfermagem, fortalece o processo de enfermagem e consequentemente a consulta de enfermagem, além de contribuir para a integralidade do cuidado. O reconhecimento da cultura local favoreceu a comunicação, a resolutividade e integração ensino-serviço-comunidade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a consulta de enfermagem às pessoas com doenças crônicas precisa integrar o conhecimento técnico-científico, mas também a valorização das práticas culturais presentes nos territórios, assim como, a educação permanente em saúde se mostra estratégica para desenvolver habilidades clínicas, comunicacionais e interculturais, fundamentais para qualificar o cuidado. Para a enfermagem, o processo amplia a compreensão da integralidade e fortalece o papel do enfermeiro na atenção primária, além de evidenciar que iniciativas de extensão universitária podem aproximar academia, serviços e comunidade, produzindo práticas de cuidado mais resolutivas e alinhadas às necessidades reais da população fronteiriça.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; 2021.
2. Godoy SLS, Spagnolo RS, Maria CMJC, Silva L, Campolina FV, Bassetto ML. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Ens Cienc Cienc Biol Agrar Saude. 2021;24(5esp):693-702.
3. Figueiredo EBL, et al. Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. Saúde Debate. 2022.

DESCRITORES: Educação Continuada em Enfermagem; Doenças não Transmissíveis; Consulta de Enfermagem.

CUIDADO DE ENFERMAGEM E EXPERIÊNCIAS COM PACIENTES COM CANCÊR COLORRETAL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Érica Calixto da Silva | ericacalixto2702@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santiago
Letícia Martins Machado | leticia.machado@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santiago
Bárbara Belmonte Bedin | babbedin@gmail.com | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santiago

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de morbimortalidade oncológica no mundo, caracterizando-se pela multiplicação descontrolada de células na mucosa intestinal. No Brasil, apresenta incidência crescente, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, o que torna essencial compreender não apenas seus aspectos clínicos e terapêuticos, mas também o impacto dos determinantes sociais da saúde. A enfermagem tem papel estratégico na elaboração de planos de cuidado integrados, com foco no alívio do sofrimento, adesão terapêutica e manutenção da dignidade. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III, no acompanhamento de paciente com câncer colorretal em contexto de vulnerabilidade social. Método: Relato de experiência de acadêmica do oitavo semestre durante aula prática em Estratégia Saúde da Família, por meio de consulta de enfermagem, visita domiciliar e discussão com equipe multiprofissional. Foram realizados exame físico, entrevista clínica e levantamento de informações junto à Agente Comunitária de Saúde. A análise seguiu o Processo de Enfermagem, contemplando avaliação, diagnósticos, planejamento e intervenções. A vivência ocorreu em julho de 2025, em um município do interior do Rio Grande do Sul. Resultados: Paciente do sexo masculino, 50 anos, com diagnóstico prévio de câncer colorretal maligno, em condições precárias de moradia,

ausência de suporte familiar e histórico de uso abusivo de opioides. Diagnósticos de enfermagem: dor crônica, autocuidado prejudicado, adesão terapêutica ineficaz, risco de uso inadequado de medicamentos e isolamento social. As intervenções priorizadas incluíram orientações sobre uso correto de medicação, visitas domiciliares regulares, articulação com psicologia e serviço social, educação em saúde sobre higiene e nutrição e incentivo à participação em grupos de apoio. A evolução indicou manutenção da vulnerabilidade social e necessidade de cuidados paliativos voltados ao conforto e dignidade. Conclusão: A experiência evidenciou que o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em vulnerabilidade requer abordagem integral, que ultrapasse o manejo clínico, incluindo suporte psicossocial e articulação multiprofissional. Destaca-se a importância do olhar ampliado do enfermeiro, capaz de considerar os determinantes sociais e adaptar intervenções à realidade do paciente, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnico-científicas e humanísticas e para a defesa do direito à saúde.

DESCRITORES: Neoplasias Colorretais; Cuidados de Enfermagem; Vulnerabilidade Social

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM EXPEDIÇÃO FLUVIAL NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUIRAQUITÃ

Eudes Felipe Gomes Lopes | eudesfelpe96@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Fernanda Pereira do Nascimento | nascimento.fpn98@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Laís Aguiar Barrozo | laisuepastm@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Natan Costa Silva | natancs.costa42@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Thaís Pereira Trindade | thaiistrindade@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Pará
Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício | irineia.simplicio@uepa.br | Universidade do Estado do Pará

RESUMO
Introdução: O acesso à saúde em comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia é um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), em virtude das distâncias geográficas, da diversidade cultural e das vulnerabilidades sociais. As Unidades Básicas de Saúde Fluviais, como o navio-hospital Abaré, surge como estratégia de ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS) em territórios de difícil acesso. Objetivo: Relatar a experiência de discentes e docentes de Enfermagem em expedição fluvial na Amazônia, evidenciando práticas de cuidado na APS junto a comunidades ribeirinhas e indígenas. Metodologia: Relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido durante 20 dias de atuação voluntária no Projeto Muiraquitã (08 a 28 de junho de 2025), em comunidades dos municípios de Santarém, Aveiro e Belterra (PA). As ações ocorreram a bordo do navio Abaré, com participação de acadêmicos de Enfermagem integrados à equipe multiprofissional e equipe de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde. Os registros foram realizados por meio de observação participante, diário de campo e análise reflexiva da vivência. Resultados e discussão: As atividades envolveram triagem, vacinação, coleta de exames, consultas de enfermagem, procedimentos básicos e educação em saúde. A experiência evidenciou o papel da enfermagem na criação de vínculos, na adaptação das práticas às especificidades socioculturais e no fortalecimento da APS em territórios de difícil acesso. O trabalho interprofissional favoreceu aprendizado mútuo entre acadêmicos e profissionais de saúde. A literatura analisada confirma que a inserção da enfermagem em contextos comunitários amplia o acesso, reduz desigualdades e consolida práticas integrais. Considerações finais: A participação no Projeto Muiraquitã possibilitou o desenvolvimento técnico, científico e humano dos acadêmicos, permitindo vivenciar os princípios do SUS em territórios amazônicos. A experiência foi formativa ao estimular reflexão crítica, aprendizado prático e compromisso social, fortalecendo a identidade discente no processo de formação. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: As práticas de enfermagem realizadas na expedição fluvial evidenciam implicações essenciais e importantes para a saúde e para a profissão. O atendimento em triagem, vacinação, consultas e educação em saúde fortaleceu a APS e ampliou o acesso em comunidades ribeirinhas e indígenas. Para a enfermagem, a experiência destacou a importância da adaptação cultural, do trabalho interprofissional e do fortalecimento do cuidado integral em territórios amazônicos.

REFERÊNCIAS
1. Almeida MGS, Trindade MP, Araújo RM, Sousa SML, Cruz AP. Relato de experiência da assistência de enfermagem prestada a uma comunidade ribeirinha do município de Abaetetuba-PA. Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA); 2014 nov 12-14; Belém, Brasil. Universidade Federal do Pará; 2014.

2. Martins PG, Brito RS, Santos PC, Laverde CR, Oliveira NF, Pilger C. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras. J Nurs Health. 2021;11(2):e2111219495. doi:10.15210/jonah.v11i2.19495.
3. Ribeiro LG, Murta T. Vivências em Unidade Básica de Saúde Fluvial no Rio Negro, um relato de experiência. APS Rev. 2022;4(1):19-26. doi:10.14295/aps.v4i1.190【21:19-26---190_FINAL.pdf】.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Comunitária; Voluntários; Acesso à Atenção Primária.

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS

Fabiana Maria Filippin de Almeida | fabiana.filippin@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Viviane Rolim De Holanda | viviane.rolim@academico.ufpb.br | Universidade Federal da Paraíba
Giovanna Carvalho Moura | giovanna.carvalho7@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Gabrielly Gabriel Lima | gabrielly.lima@academico.ufpb.br | Universidade Federal da Paraíba
Eliane Campos dos Santos | elianne-campos@hotmail.com | Universidade Federal da Paraíba
Isabel Vitória do Nascimento Pereira Gomes | isabelnpg04@gmail.com | Universidade Federal da Paraíba

RESUMO
INTRODUÇÃO: A saúde materna ainda representa um desafio no Brasil, especialmente diante das desigualdades sociais e fragilidades no acompanhamento gravídico-puerperal. A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tem papel fundamental na promoção da saúde integral e resolutiva, exigindo práticas que transcendam o modelo biomédico e valorizem a participação das mulheres. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde, como rodas de conversa, mostram-se fundamentais para fortalecer o cuidado e reduzir vulnerabilidades. OBJETIVO: Relatar a experiência do projeto de extensão Aconchego Materno na promoção da saúde de gestantes e puérperas por meio de rodas de conversa e atividades educativas realizadas no território da APS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos e docentes de enfermagem, em parceria com equipes da APS. As atividades foram direcionadas a gestantes e puérperas acompanhadas, utilizando metodologias participativas. As ações incluíram rodas de conversa sobre temas como aleitamento materno, parto, puerpério e autocuidado, além de atividades lúdicas, como pintura de barriga, valorizando a construção coletiva de conhecimentos. RESULTADOS: As rodas de conversa configuraram-se como espaço de acolhimento, permitindo às mulheres compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e fortalecer vínculos entre si e com os profissionais de saúde. Houve maior adesão ao plano de parto e participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, o que causou um impacto positivo na autoestima e no protagonismo materno, além da identificação de demandas não reveladas nas consultas convencionais, como ansiedade, inseguranças em relação ao parto e dificuldades na amamentação. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e visão integral do cuidado. CONCLUSÕES: As rodas de conversa mostraram-se uma estratégia potente, de baixo custo e resolutiva para a APS, pois ampliam a autonomia das mulheres e contribuem para a humanização da assistência no ciclo gravídico-puerperal. O projeto Aconchego Materno também se destacou como prática de extensão universitária capaz de integrar universidade, serviço e comunidade, favorecendo a formação crítica de futuros enfermeiros e a consolidação de uma APS integral. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: O relato reforça o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde materna, especialmente no fortalecimento do vínculo com a comunidade e na condução de práticas educativas humanizadas. Evidencia-se a necessidade de ampliar políticas que incentivem metodologias participativas no território, reconhecendo a enfermagem como protagonista no cuidado integral à mulher. Demonstra-se ainda que experiências de extensão universitária qualificam a formação profissional e ampliam a resolutividade da APS.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Apresentação - Rede Alyne: Cuidado integral de gestantes e bebês. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/apresentacao-rede-alyne/view?. Acesso em: 29 de setembro de 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS). Brasília, 2024. Disponível em: https://atencaoprimaria.rs.gov.br/guia-do-pre-natal-e-puerperio-na-atencao-primaria-a-saude-aps-2024. Acesso em: 29 de setembro de 2025.

Rodrigues, T. S. S. et al. “Pré-natal na Atenção Primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes: revisão integrativa.” Nursing – Edição Brasileira, v. 24, n. 275, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377860177_A_IMPORTANCIA_DA_ATENCAO_PRIMARIA_DURANTE_O_PRE-NATAL. Acesso em: 29 de setembro de 2025.

DESCRITORES: Gestantes; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

CUIDADO A POPULAÇÃO TRANSEXUAL: LIMITES E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fabiane Ferraz | olaferraz@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Gabriele de Carvalho | gabrielecarvalho8@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma
Rita de Cássia Guimarães dos Santos | ritaguimaraes.sc@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Valdemira Santina Dagostin | mira@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Cristiane Damiani Tomasi | cdtomasi@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Dayana Gorges | dayanagorges@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma

RESUMO

Introdução: a transexualidade é um tema cada vez mais abordado na atualidade, no entanto, suas especificidades ainda são pouco conhecidas para muitos profissionais da saúde. É papel da atenção básica acolher de forma universal e integral as necessidades específicas de todo indivíduo com suas singularidades e garantindo seus direitos como cidadã/o(1). Objetivo: analisar como ocorre o cuidado à saúde da população transexual em unidades básicas de saúde de um município do sul catarinense. Método: pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 12 enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS), de 5 distritos de saúde, através de entrevista semiestruturada. Do processo de análise de conteúdo, emergiram quatro categorias temáticas expressas nos resultados. Resultados: expressam que: a) ações de cuidado incipientes ou equivocadas destinadas a população transexual, devido a falta de compreensão da equipe sobre o conceito de transexualidade; b) ausência de fluxos para o atendimento às necessidades em saúde da população transexual; c) dificuldades em identificar a população transexual inserida na área de abrangência da unidade de saúde; d) crenças pessoais, estigma e preconceito como limitantes ao atendimento à população transexual, o que gera estereótipos relacionados as necessidades de saúde. Com grande histórico de situações constrangedoras(2), pessoas transexuais temem e se autoexcluem dos serviços afim de evitar novos episódios de violências. O acolhimento de qualidade e a busca ativa a população trans causariam impactos positivos na saúde destas pessoas, contudo, isso depende da organização do processo de trabalho estar voltado para essa lógica, bem como, haver interesse da gestão e dos profissionais dos serviços sobre essa temática. A falta de ações não permite a população LGBTQIAPN+ ser legitimada em políticas públicas, o que provoca invisibilidade até para o diagnóstico de vida e saúde nas UBS(3). Pois, as ações de saúde voltadas para atender pessoas transexuais e a busca por conhecimento só podem ser pensadas a partir da visibilidade desta população. O pré-julgamento institucionalizado nos serviços faz com que estereótipos sejam firmados pelos profissionais de saúde sendo as ações preconizadas apenas com o viés de grupo de risco, banalizando e excluindo as pessoas transexuais das ações e do sistema de saúde, aspectos que vem de encontro a lógica da integralidade da atenção e humanização dos serviço(4). Conclusão: conclui-se que o cuidado à população transexual ainda é deficitário na realidade estudada, gerando um desafio para esta população atingir desfechos para suas demandas de saúde por meio do serviço público. Nas UBS investigadas as pessoas transexuais ainda não possuem atendimento que possibilitam suprir suas necessidades e demandas específicas, o que pode gerar danos à saúde. A gestão municipal se comprometeu a estruturar ações de EPS aos profissionais, a fim de promover atenção adequada a população transexual.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho G. Cuidado à saúde da população transexual em unidades básicas de saúde de um município do sul catarinense. [Trabalho Conclusão Curso]. [Criciúma (SC)]: Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2019. 69 p. Disponível no site Biblioteca Universitária [UNESC]: http://repositorio.unesc.net/handle/1/8063

2. Gomes DF. Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: o desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade. [Dissertação]. [Niterói (RJ)]: Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa, da Universidade Federal Fluminense; 2019. 122 p. Disponível no site Biblioteca Universitária [UNESC]: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10460/1/Denildo%20de%20Freitas%20Gomes.pdf.

3. Gomes SM, Sousa LMP, Vasconcelos TM, Nagashima AMS. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. Saúde Soc. 27(4):1120-1133, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n4/1984-0470-sausoc-27-04-1120. Acesso em 15 Nov. 2019.
4. Belém JM, Alvez MJH, Pereira EV, Moreira FTLS, Quirino GS, Albuquerque GA. Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. Rev Baiana Enf, 32:e26475, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26475

DESCRITORES: Enfermagem, Transexualidade, Atenção Básica em Saúde.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA PERSPECTIVA DAS USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Ferreira Francioni | francionifabiane@gmail.com | FURG
Maria Luisa Viega Duarte | lviega7@gmail.com | FURG
Fernanda Demutti Pimpão Martins | fhernandapimpao@yahoo.com.br | FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | FURG
Vanessa Franco de Carvalho | vanessacarvalho@riogrande.ifrs.gov.br | IFRS

RESUMO
O câncer de colo uterino é uma neoplasia de desenvolvimento lento, provocado principalmente pelo Papilomavírus Humano que afeta inúmeras mulheres, tornando-se um problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo: compreender como se dá o autocuidado de mulheres no rastreamento do Câncer de Colo Uterino em Unidade de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva que foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Rio Grande/RS. Participaram deste estudo 24 mulheres que realizam atendimento ginecológico em uma Unidade Básica de Saúde do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. O estudo obedeceu a Resolução Nº 510/2016, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Nº 7.225.747. Na coleta de dados, as entrevistas foram gravadas e transcritas de onde emergiram 3 categorias: 1. Práticas de autocuidado na prevenção do câncer de colo de útero, que incluem a adesão ao exame Papanicolau, vacinas contra o Papilomavírus humano e o uso de preservativos, como medidas preventivas essenciais, apesar de barreiras como dor, desconforto e vergonha mencionadas pelas entrevistadas. 2. Educação em saúde na prevenção do câncer do colo de útero, refere-se à disseminação de informações sobre fatores de risco, vacinação e exames preventivos, sendo destacada a importância de campanhas como o “Outubro Rosa”, mas ainda com lacunas na conscientização de mulheres. 3. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero, que enfatiza o papel do enfermeiro na realização de exames, orientações educativas e no apoio emocional, enfrentando desafios como limitações estruturais e culturais para melhorar o acesso e a adesão às práticas preventivas. Pretende-se com esse estudo, fomentar novas pesquisas na área da saúde da mulher, com vistas ao incentivo do controle do câncer de colo uterino.

DESCRITORES: Saúde da Mulher, Neoplasia Cervical, Atenção Primária em Saúde.

CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL

Fabiane Martins | fabiane.martins@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Garcia Fernandes | rafaela.fernandes@acad.ufsm | Universidade Federal de Santa Maria
Sara Fabian Carvalho Salgueiro | sara.salgueiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Igor de Oliveira | oliveira.igor@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Pedro Augusto Crespo da Silva | pedroacrespo@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: É inerente ao trabalho do enfermeiro orientar pessoas com vida sexual ativa para, a partir de suas práticas, discutir a melhor estratégia para prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)[1]. Nesse viés, na atenção integral à saúde, o atendimento deve ser organizado de forma a não perder a oportunidade do diagnóstico e tratamento, bem como contribuir para diminuir a vulnerabilidade às IST, inserindo-se em diferentes cenários,

incluindo as universidade[2]. Objetivos: Descrever o conhecimento de universitários sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, articulando com os pressupostos do cuidado integral. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os dados foram coletados entre 2023 e 2024 por meio de um questionário autoaplicável, validado, com perguntas abertas e fechadas acerca do conhecimento de universitários sobre as IST. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 69763523.0.0000.5346. Resultados: Ao todo, 949 universitários participaram do estudo. Das sete IST (HIV, sífilis, hepatite, HPV, gonorreia, herpes e clamídia), apenas 44,99% dos participantes referiram conhecer a forma de transmissão de todas, ao passo que 27,82% conheciam de cinco a seis doenças; 17,18% de três a quatro e 10,01% conheciam de nenhuma a duas. Quanto à forma de transmissão das IST 34,77% identificou corretamente que nenhuma delas seriam transmitidas pelo uso de banheiros públicos. Quanto a transmissão por agulhas, 28,77% as identificou adequadamente, sendo que 53,21% soube responder que todas as IST eram transmitidas pelo sexo sem preservativo. Conclusões: Nesse contexto, percebe-se uma lacuna no conhecimento sobre a transmissão das IST, visto que pouco mais da metade dos universitários sabia identificar a principal forma de transmissão - o sexo sem preservativo. A transmissão pelo compartilhamento de agulhas se mostrou pouco conhecida e a ideia de que as IST eram transmitidas pelo uso do banheiro público corrobora com uma crença comum da população[3]. Desse modo, é notória a necessidade de expandir o acesso à informação sobre as IST no público universitário, visto a carência de conhecimento sobre a temática, com o intuito de que as pessoas tenham a oportunidade de escolher pela(s) melhor(es) estratégia(s) de prevenção para si, garantindo a autonomia, haja vista que a falta de informação é um facilitador para a transmissão das IST e um empecilho para a tomada de decisão sobre a própria saúde4. Nesse viés, a Atenção Primária à Saúde desponta como uma solução, tendo em vista seu potencial para educação em saúde e prevenção de agravos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O presente trabalho contribui para a área da enfermagem por apontar o déficit no conhecimento de universitários acerca das IST, apontando para a necessidade de planejar e executar ações alinhadas às suas necessidades e que promovam uma prática sexual consciente e segura.

REFERÊNCIAS

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atualização do Caderno de Atenção Básica 18: HIV/Aids, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet] Brasília, 2022. [citado 04 de setembro de 2025] Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/atencao-basica/cadernos-de-atencao-basica-18.pdf

2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet] Brasília, 2015. [citado 04 de setembro de 2025] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

3 - Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLN de O, Brochado E de J. Sexual Practices, Knowledge and Behavior of College Students Regarding Sexually Transmitted Diseases / Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 4 de outubro de 2019 [citado 08 de setembro de 2025];11(5):1135-41. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6845

4 - Almeida EC de, Marran AL, Baldissera VDA, Corsi CAC, Yahiaoui S, Bouchkira H, et al. a enfermagem e o letramento em saúde no contexto do hiv/aids, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis. Enfermagem em Foco [Internet]. 2024 [citado 08 de setembro de 2025];15(Supl 2):169–76. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202421SUPL2/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202421SUPL2.pdf

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Estudantes; Conhecimento.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fabiola Falcao de Lima Ferreira | fabiola.falcao35@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas -UEA
Eliane Nogueira Campos | enc.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas -UEA
Leonardo Alves Costa Cunha | lacc.csa25@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas -UEA
Janaína dos Santos Dias | jddias@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas -UEA

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro | mnribeiro@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas -UEA
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro | jhudsonmanaus@hotmail.com | Faculdade Católica do Amazonas

RESUMO

Introdução:A violência sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública que demanda intervenções precoces e qualificadas, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). O enfermeiro, como profissional de ponta no atendimento e vigilância, desempenha papel fundamental na identificação e acolhimento das vítimas.Objetivo: Descrever o papel do enfermeiro no enfrentamento da violência sexual infantojuvenil, destacando seus desafios e as perspectivas de atuação na APS. Métodos:Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO),Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF).Os descritores utilizados foram:"violência sexual" AND "Enfermagem" AND "Atenção Primária à Saúde" e os respectivos sinonimos. Os critérios de elegibilidade foram: artigos originais e revisões, gratuitos, disponíveis on-line e na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas portugues, inglês e espanhol,garantindo um panorama atualizado e relevante sobre o tema. Resultados: A literatura aponta que o enfermeiro é essencial na detecção de sinais físicos, psicológicos e comportamentais de violência, principalmente nas consultas de puericultura. Contudo,os estudos apontam para desafios importantes, como o despreparo profissional para enfrentar a complexidade dos casos, a sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos institucionais bem definidos. Essas barreiras geram subnotificações e lacunas na assistência integral. As perspectivas apontam para o aprimoramento da prática através da educação continuada e do reconhecimento do enfermeiro como educador em saúde, tanto na prevenção nas escolas quanto nas comunidades. A articulação com a equipe multiprofissional (assistentes sociais, psicólogos, médicos) e a rede de apoio (Conselho Tutelar) é considerada como fundamental para garantir um atendimento humanizado quanto eficiente. Conclusões:O enfermeiro possui um papel multifacetado no enfrentamento da violência sexual infantil na Atenção Básica.Para o desenvolvimento bem-sucedido de sua prática, é necessário superar algumas dificuldades por meio de políticas públicas que conduzam à formação e apoio profissional.As perspectivas apontam para um cuidado mais humanizado e preventivo, fortalecendo a autonomia das vítimas e a atuação da enfermagem como defensora dos direitos à saúde de crianças e adolescentes.Contribuições para a Enfermagem e a Saúde Pública:O enfrentamento da violência sexual infantil converge com o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra Criança e Adolescente e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, destacando a importância da atuação sistêmica e intersetorial, com o enfermeiro como agente estratégico na proteção dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

1. Silva CM, Andrade VA. Atuação de enfermeiros da atenção primária frente à violência sexual infantil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2024.
2. Baptista PEPS, Santos JL, Leal MLL, Gonçalves PBS, Monteiro ACM, Refrande SM. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2021;21(2):181-8.
3. Marcolino EC, Santos RC, Clementino FS, Souto RQ, Silva GWS, Miranda FAN. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. Rev Bras Enferm. 2022;75(Supl 2):e20210579.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra Criança e Adolescente (PLANEVCA) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 2025 set 21]. Disponível em: https://share.google/DBkVvBqbdFkSjvYOM
5. Taminato M, Fernandes H, Barbosa DA. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um compromisso essencial. Rev Bras Enferm. 2023;76(6):e760601. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760601pt

DESCRITORES: violência sexual; atenção primária à saúde ; enfermagem

DIFICULDADES DE POPULAÇÕES RURAIS E RIBEIRINHAS COM DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS

Fabricia Luane da Silva Santos | fablua14@gmail.com | UNIFAP
Vitor Barbosa Louzada | vitoinho.unifap@gmail.com | UNIFAP
Inakê Gomes Marinho | inakemarinho@gmail.com | UNIFAP

Andrielly Lobato Brito | andriellylobato2@gmail.com | UNIFAP
Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | UNIFAP
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | UNIFAP

RESUMO

Introdução: O manejo de feridas complexas da Doença do Pé Relacionada ao Diabetes Mellitus (DPRDM) manifesta-se como cenário desafiador, sobretudo em populações residentes em zonas rurais ou ribeirinhas que precisam se deslocar para a cidade via terrestre ou fluvial para receber o atendimento. A distância e a dificuldade de acesso aos serviços especializados comprometem o tratamento e a qualidade de vida desses pacientes, principalmente ao considerar a necessidade de realizar os curativos regularmente[1]. O presente relato enfoca a vivência de acadêmicos e residentes de enfermagem ao acompanhar pacientes que precisam se deslocar para a cidade a fim de receber atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos e residentes de enfermagem no cuidado de pacientes com feridas complexas decorrentes da DPRDM em comunidades rurais, destacando desafios e implicações para a prática em saúde. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo em modalidade de relato de experiência baseado nas atividades realizadas no período de janeiro à setembro de 2025 por acadêmicos e residentes em enfermagem envolvidos no atendimento ambulatorial na UBS da UNIFAP. Resultados: Identificou-se que a deslocação para a capital representa uma barreira significativa devido à precariedade dos meios de transporte e ao custo envolvido. Os pacientes habitualmente apresentam lesões em estágios avançados agravadas pelo início tardio do tratamento ou pela descontinuidade no cuidado, o qual torna o manejo mais complexo. Ademais, percebe-se a vulnerabilidade relacionada aos aspectos nutricionais, devido aos fatores socioeconômicos que proporcionam o alto consumo de embutidos e ultraprocessados que interferem no processo de controle glicêmico e no equilíbrio de macronutrientes necessários no processo de cicatrização. Diante do supracitado, torna-se necessário que a equipe multiprofissional busque estratégias personalizadas que tornem possível o processo de recuperação, considerando a realidade social do indivíduo[2]. Conclusão: O atendimento a pacientes com feridas complexas da DPRDM em zonas rurais exige estratégias diferenciadas que considerem como dificuldades de acesso e promovam a educação em saúde de forma contextualizada e o envolvimento dos acadêmicos e residentes de enfermagem é essencial para ampliar o alcance do cuidado e fortalecer a rede de atenção básica, promovendo assim a equidade social[3]. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Este relato evidencia a necessidade de políticas públicas que garantam suporte logístico e financeiro para os pacientes em áreas remotas, além do desenvolvimento de programas de capacitação para profissionais que atuam nessas regiões. A articulação entre cuidado ambulatorial e ações comunitárias pode reduzir complicações, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de saúde e a melhoria da qualidade de vida de pacientes com DPRDM em vulnerabilidade territorial.

REFERÊNCIAS

1.SOUZA, Alcione Oliveira de. Plano de cuidado de enfermagem centrado na pessoa idosa com Diabetes mellitus: estímulo ao autocuidado na Atenção Primária à Saúde. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em:
https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/94801. Acesso em: 22 out. 2025.
2.GUIMARÃES, Rafaela da Silva et al. Factores asociados a la interrupción del tratamiento en usuarios de diabetes mellitus tipo 2 en la atención primaria en Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 25, 2022. DOI: 10.1590/1980-549720220016.2. Acesso em: 22 out. 2025.
3.OLIVEIRA, Marcos Aurelio Gomes de. Educação em saúde na prevenção das complicações da Diabetes Mellitus tipo 2: estratégias de intervenção na atenção primária ribeirinha. [S.l.: s.n.], 2023. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde da Família e Comunidade). Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde; Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/28826. Acesso em: 22 out. 2025.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; População Rural

GRUPO DE SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INCLUSIVA E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO

Fabricio da Cunha Moraes | fabricio.enfo@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Amanda Alexandra Maciel de Oliveira | a.alexandramaciel@gmail.com | UFCSPA

Bibiana e Silva Guzenski | bibiguzenski@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Anderson Nunes Moraes | andersonnmoraes@gmail.com | Santa Casa de Porto Alegre
Rennan Cordeiro Roque | rennan.roque@portoalegre.rs.gov.br | Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Marianna Goes Moraes | mmgoess2@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a comunicação eficaz é essencial para garantir equidade e qualidade do cuidado. Pessoas surdas frequentemente enfrentam barreiras comunicacionais e invisibilização nos serviços de saúde[1] . Iniciativas que promovam inclusão comunicativa tornam-se imperativas, especialmente quando conduzidas por profissionais de enfermagem comprometidos com práticas humanizadas. Em 2025, uma Unidade de Saúde (US) da Zona Norte de Porto Alegre/RS implementou o Grupo de Surdos, projeto pioneiro voltado à escuta qualificada, vínculo e participação ativa de usuários surdos, alinhado às boas práticas comunicacionais descritas por Santos et al[2] . Objetivos: Descrever a estruturação e operacionalização do Grupo de Surdos, analisar seus impactos no vínculo, comunicação e qualidade percebida do cuidado, e refletir sobre o papel do enfermeiro no protagonismo da iniciativa. Método: Relato de experiência desenvolvido na APS municipal, baseado em observação direta, acompanhamento das ações da equipe multiprofissional e registros institucionais[3] . O monitoramento incluiu encontros mensais, encaminhamentos, atividades educativas e articulações intersetoriais. A análise foi descritiva e interpretativa, com base na análise temática proposta por Braun e Clarke[4], identificando eixos como acessibilidade comunicativa, equidade, vínculo, inclusão e resolutividade da assistência. Resultados: O Grupo de Surdos, iniciado em fevereiro de 2025, consolidou-se como iniciativa inovadora e relevante, atendendo mais de 14 usuários em encontros mensais voltados à saúde, autocuidado e integração comunitária. O projeto fortaleceu vínculos, reduziu barreiras comunicacionais e ampliou o acesso a serviços essenciais. Casos emblemáticos evidenciaram o potencial transformador da intervenção, possibilitando reabilitação funcional, retomada do cuidado e reinserção social. A equipe de enfermagem destacou avanços na sensibilidade comunicativa, compreensão das necessidades da população surda e integração multiprofissional, refletindo na qualidade e segurança do cuidado [2],⁵. Conclusões: A implementação do Grupo de Surdos mostrou-se viável e enriquecedora para humanizar a comunicação na APS, fortalecer vínculos e garantir direitos de saúde da comunidade surda. O enfermeiro atuou como articulador e protagonista, ampliando sua atuação para mediação comunicativa e inclusão. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O relato reforça a necessidade de capacitação em LIBRAS e comunicação inclusiva, evidencia a pertinência de projetos estruturados de inclusão comunicativa no SUS e destaca o papel estratégico da enfermagem como agente transformador [3].

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 out 4]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2020.pdf
2. Santos AF, et al. Boas práticas comunicacionais e inclusão de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e3857. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/ [citado 2025 out 4].
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15ª ed. São Paulo: Hucitec; 2017.
4. Braun V , Clarke V . Thematic analysis: a practical guide. London: Sage; 2021.
5. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; 2002.

DESCRITORES: Surdez; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO EM SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS

Fátima Helena do Espírito Santo | fatimahelena@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
NATACHA BRITO DE SENA LIRA | natachasena@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

A implantação das plantas medicinais na atenção básica representa uma estratégia para cuidar da saúde da população de forma natural, alternativa e/ou complementar a prática farmacológica, valorizando o saber popular, ao mesmo tempo que proporciona o uso seguro e consciente, atendendo ao princípio da integralidade no SUS.

Assim, a Enfermagem precisa alinhar suas práticas de cuidados, considerando as crenças e valores das pessoas, conhecendo e orientando os usuários sobre as plantas medicinais e seus usos no cuidado em saúde. Objetivo geral: Discutir o uso de plantas medicinais no cuidado em saúde por pessoas idosas de um grupo de convivência. Trata-se de estudo quantitativo, exploratório e descritivo realizado por meio de um questionário, com pessoas idosas de ambos os sexos, a partir de 60 anos, cadastrados em um grupo de convivência. Os dados do perfil sociodemográfico e de saúde dos participantes, o conhecimento sobre terapias integrativas e complementares e, e informações relacionadas ao uso de plantas medicinais foram apresentados por meio das variáveis categóricas, descritas em frequências absolutas e relativas, e através de variáveis numéricas, descritas pela média e desvio padrão, mediana e quartis. As análises ocorreram com auxílio do software estatístico R. Participaram da pesquisa 47 pessoas idosas, maioria sexo feminino, viúvos, com um ou dois filhos, autodeclarados pardos, com ensino superior e/ou médio completo e renda média mensal de dois a cinco salários mínimos. Dentre os agravos à saúde, houve prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes. Quanto às plantas medicinais, os participantes relataram que o aprendizado acerca do assunto ocorreu no ambiente familiar, com indicação e uso, principalmente, para melhoria do sono, alívio de dores, relaxamento e bem estar. Assim, no contexto da saúde, em especial da população idosa, com vistas à sustentabilidade, é importante conhecer e considerar características tais como: as particularidades e especificidades do envelhecimento em seus aspectos culturais, fisiológicos, sociais e ambientais; criar e investir em estratégias que favoreçam a inclusão social e a cidadania; apoiar a organização de grupos locais; reconhecer e valorizar os conhecimentos e práticas das pessoas no cuidado em saúde, identificar as potencialidades e desafios de cada grupo e ajustar os serviços de saúde o SUS às necessidades dos usuários, de forma contínua e integrada. Conclui-se que as plantas medicinais fazem parte do cotidiano do cuidado em saúde dos participantes e representam um tema relevante no âmbito dos programas de atenção à saúde dessa população visando potencializar a intermediação do saber popular e científico, com vistas à integralidade do cuidado à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Castro MR., Figueiredo FF. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. Rev Brasileira de Geografia Médica e da 47 Saúde, 15 (31): 56 - 70, Março/2019. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia

Cruz DK. A. et al. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 31,. e20211047, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200010.especial Acesso em 12/01/2025.

Dougnon G. et al. Local knowledge, practices, challenges of ethnopharmacologically used medicinal plants in Benin and implications for brain illnesses. Scientific reports, 13(1): 19743, 2023.

Marques PP et al.. Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde. Saúde em Debate, 44 (126): 845–856, jul. 2020

DESCRITORES: Plantas medicinais, idoso, Enfermagem

VACINAÇÃO DOMICILIAR DE IDOSOS E ACAMADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM EM BASE TERRITORIAL

Felipe Costa Soares | felipeesoaress@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO | ivonete.peixoto@uepa.br | UEPA
Larissa Renata Bittencourt Pantoja | larybittencourt43@gmail.com | UEPA
Thais Scerni Antunes | thaisscerni96@gmail.com | UEPA
MONICA CUSTODIA DO COUTO ABREU PAMPLONA | monica.pamplona@uepa.br | UEPA

RESUMO

Introdução: A imunização ocasiona um impacto significativo na redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis imunopreveníveis. No entanto, idosos com limitações funcionais e pessoas acamadas se deparam com barreiras no acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBS)1. Nesse contexto, a vacinação domiciliar, articulada pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), se estabelece como prática resolutiva, integral e

alinhada ao cuidado em base territorial, a fim de garantir equidade no acesso e continuidade do cuidado2. Objetivo: Relatar a experiência de residentes de enfermagem na organização e execução da vacinação domiciliar de idosos e pessoas acamadas cadastradas em uma área adscrita da UBS. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre vacinação em domicílio com usuários da área de abrangência de uma UBS localizada em um município da Região Metropolitana de Belém, no Pará, de janeiro a fevereiro de 2024. As residentes e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizaram um levantamento nominal de idosos e acamados com dificuldade de locomoção com situação vacinal desatualizada por meio dos cadastros da Estratégia Saúde da Família e visitas domiciliares com os ACS. As vacinas priorizadas foram as contempladas no Calendário Nacional de Vacinação do Idoso. O processo envolveu planejamento das rotas domiciliares, acondicionamento adequado dos imunobiológicos em caixas térmicas e registro das doses no sistema oficial. Resultados: A ação proporcionou o aumento da cobertura vacinal do público-alvo dessa ação, com adesão de 92% dos idosos e acamados identificados. Houve aproximação e estreitamento do vínculo entre equipe e famílias, fortalecendo a confiança no serviço de saúde. O trabalho interdisciplinar entre residentes, enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS se mostrou primordial para a execução efetiva da estratégia. Além da imunização, as visitas possibilitaram identificar outras demandas de saúde, como risco de quedas, controle de doenças crônicas e necessidade de referenciamento, ampliando a integralidade do cuidado. Conclusão: A vacinação domiciliar de idosos e acamados demonstrou ser prática resolutiva e alinhada aos princípios da APS, sendo capaz de reduzir barreiras de acesso e ampliar a equidade em saúde. O protagonismo da enfermagem foi determinante na organização e execução das ações, demonstrando o potencial do cuidado em base territorial. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência demonstra a importância de estratégias específicas de imunização para grupos vulneráveis, ressaltando a necessidade de políticas que fortaleçam o trabalho da residência, da enfermagem e a articulação territorial na APS. A estratégia pode ser realizada em outros territórios, contribuindo para maior alcance das metas de cobertura vacinal e melhoria dos indicadores de saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Sales-Moioli AIL, Galvão-Lima LJ, Pinto TKB, Cardoso PH, Silva RD, Fernandes F, Valentim RAM. Effectiveness of COVID-19 Vaccination on Reduction of Hospitalizations and Deaths in Elderly Patients in Rio Grande do Norte, Brazil. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(21):13902. doi:10.3390/ijerph192113902

2. Pereira A, Pinho C, Oliveira A, Santos R, Felgueiras M, Martins JP. Vaccination Promotion Strategies in the Elderly: Systematic Review and Meta-Analysis. Vaccines (Basel). 2024;12(12):1395. doi:10.3390/vaccines12121395

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Vacinação; Enfermagem em Saúde Comunitária.

PERCEPÇÕES DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM GRUPO GAM

Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eillen Karine Wahlbrink Lohmann | eillen.lohmann@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Eduarda Voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Myllena Marcela Ganzert Fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica, juntamente com a criação e expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), têm produzido questionamentos sobre o uso de medicamentos psiquiátricos.[1] Nessa perspectiva, surgiram os Grupos Autônomos de Medicação (GAM) com um guia para falarem sobre gestão medicamentosa por meio do reconhecimento da importância das experiências e do saber dos usuários quanto ao impacto destas medicações em suas vidas.[2] Inspirados nesse movimento, há cerca de 8 anos atrás (2018), nascia um grupo que não viria apenas tratar de gestão medicamentosa, mas que teve uma mudança de propósito para abranger a promoção de saúde e bem estar das participantes por meio de atividades em grupo voltadas para geração de renda das mesmas.[3] O grupo sempre foi dinâmico e suas atividades foram se moldando conforme o perfil das mulheres que participavam de suas ações. Deste modo, o grupo inicialmente realizou a leitura do guia GAM e promoveu discussões. Atualmente, o grupo concentra esforços na produção artesanal para comercialização em feiras e eventos a fim de arrecadar fundos para viagens e passeios dentro e fora do território, o que por sua vez fortalece os vínculos e forma redes de apoio

mútuo. Objetivo: Relatar as percepções de um acadêmico de enfermagem e petiano do PET Saúde-Equidade acerca da promoção de saúde, bem estar e reivindicação do direito ao acesso à saúde, a partir das atividades do grupo GAM: Mãos de Ouro - ESF Santos. Método: Trata-se de estudo descritivo participativo do tipo relato de experiência, ocorrido durante um mês de idas semanais ao grupo GAM da ESF Santos, em que um acadêmico de enfermagem e petiano do PET Saúde-Equidade, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, participa das atividades do grupo e observa como se dão as relações entre as integrantes do grupo, as agentes de saúde e a produção de bem estar e qualidade de vida. Discussão: Em poucos encontros foi possível perceber a importância que o grupo tem para a saúde mental das integrantes, assim como a função social e financeira que ele representa. Essas mulheres são capazes de produzir bem estar e saúde a partir da convivência, artesanato e viagens. Nesse sentido, foi possível observar que este grupo, o GAM, trouxe grandes transformações na vida dos usuários, ratificando que as ações em saúde propostas pela Lei 10.216 trouxeram mudanças significativas no serviço de saúde mental do SUS. Conclusão: A Reforma Psiquiátrica abriu portas para que a saúde mental no Brasil viesse a ser tratada com mais seriedade e respeito pelas pessoas, poder público e pelos serviços de saúde. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Ademais, na perspectiva da gestão autônoma de medicamentos, o grupo GAM da ESF Santos, que apoiado pela enfermagem, emergiu como a forma a qual as agentes comunitárias encontraram para falar de saúde mental no território e que se mostrou rica em potencialidades, seguindo até hoje na promoção de saúde e bem estar para as suas integrantes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 [Internet]. Diário Oficial da União; 2001 [citado em 28 set. 2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm
2. Rede Humaniza SUS. Guia da gestão autônoma da medicação [Internet]. [s.l.]: Rede HumanizaSUS; [citado em 28 set. 2025]. Disponível em: https://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/guia_da_gestao_autonoma_da_medicacao.pdf
3. Souza, L.A, Grupo GAM Mãos de Ouro [Internet]. Santa Maria (RS): Fiocruz / Nós na Rede; desde 2018 [citado em 28 set. 2025]. Disponível em: https://brasilia.fiocruz.br/nosnarede/mostra-de-experiencias/grupo-gam-maos-de-ouro/

DESCRITORES: Reforma Psiquiátrica; Integralidade em Saúde; Promoção da Saúde.

O IMPACTO NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER ATRAVÉS DA REDUÇÃO DOS ACS

Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eillen Karine Wahlbrink Lohmann | eillen.lohmann@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Eduarda Voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Myllena Marcela Ganzert Fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado através da Constituição Federal de 1988, que instituiu o direito à saúde como “dever do Estado e um direito de todos". Na Atenção Primária de Saúde (APS), a enfermagem realiza articulações com o apoio das agentes comunitárias de saúde (ACS), principalmente no que tange ao rastreio de câncer de colo de útero. Entretanto, o papel da enfermagem vem sendo prejudicado devido ao impacto que a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) de 2017 teve na relação de trabalho com as agentes comunitárias.[1] Na prática, há uma regulamentação que reduz a quantidade destes profissionais.[2] Por ser o elo entre a equipe de saúde e a comunidade, esta redução traz consequências em todas ações de saúde, impactando diretamente na atuação da enfermagem na APS. Objetivo: Descrever em relação ao impacto da PNAB de 2017 no que se refere a redução de ACS de saúde e o serviço da enfermagem na APS nas ações da Saúde da Mulher. Método: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Para elaboração deste estudo foi realizada uma busca nas bases de dados Science Direct, Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, sendo selecionados artigos entre os anos de 2020 e 2025 a partir dos descritores: ações de enfermagem, agente comunitário de saúde e assistência integral à saúde da mulher. Resultado: Na APS, o papel do enfermeiro abrange a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida. Para execução destas ações da enfermagem, se faz necessário a contribuição do ACS para efetuar o rastreio e a profilaxia de eventuais diagnósticos de câncer de colo

de útero por meio da busca ativa de usuárias que não estão em dia com seu exame Papanicolau. Contudo, esta ação de enfermagem vem sendo fortemente impactada com a redução do número de ACS por Unidade de Saúde promovida pela nova PNAB. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa de diagnósticos de câncer de colo de útero para 2023 era de 620 casos, porém segundo dados do Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, o estado registrou 1.420 casos, superando em 129% a estimativa do INCA para o ano.[3] Nessa perspectiva, mesmo com o número reduzido de agentes comunitários, foi possível a busca ativa de mulheres que resultou em um quantitativo maior do que o esperado para o período, de modo que esse número poderia ser ainda maior caso houvesse mais agentes de saúde em campo. Conclusão: Infelizmente, alguns serviços estão sendo diretamente prejudicados por conta da nova PNAB, principalmente no que tange ao papel dos ACS. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: Ao mesmo tempo, a PNAB vem sendo um empecilho na atuação da enfermagem quanto à saúde da mulher, especialmente no rastreamento do câncer de colo de útero na atenção APS, inviabilizando o serviço do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 22 de setembro de 2017 [Internet]. Diário Oficial da União; 2017 [citado em 14 out. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
2. Alves LM, Muller FE, Mocelin G, Vargas ES, Somavilla VEC, Krug SB. Agente comunitário de saúde na atenção integral à saúde da mulher: dificuldades para o desenvolvimento das ações. Rev Interdiscip Promot Saúde [Internet]. 2020 [citado em 14 out. 2025]; 3(1):10‑17. Disponível em: https://doi.org/10.17058/rips.v3i1.15776‌
3. Secretaria de Atenção Básica, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: câncer de colo do útero, 2024 [Internet]. Porto Alegre (RS): Governo do Estado do Rio Grande do Sul; 2024 [citado em 14 out. 2025]. Disponível em: https://admin.atencaobasica.rs.gov.br/upload/arquivos/202403/15150816-boletim-epidemiologico-cancer-de-colo-do-utero-2024-2-1.pdf

DESCRITORES: Papel do Profissional de Enfermagem; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Integral à Saúde da Mulher.

A MASCULINIDADE NO CAMPO DE SAÚDE MENTAL DE HOMENS HOMOSSEXUAIS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Felipe Teclo Moreira | felipe_teclo@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Eduarda Kussura Maia | eduardakussura3@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Agster Steffano Lima de Oliveira Lemes | agster.lima@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Yasmin Vitória Pereira Lima | yasmin.vitoria@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Ana Clara Mendes Costa | ana.c.m.costa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Edirlei Machado dos Santos | edirlei.machado@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem busca qualificar o cuidado masculino ao reconhecer determinantes sociais que ampliam vulnerabilidades e dificultam o acesso aos serviços. Contudo, padrões hegemônicos de masculinidade reforçam a resistência aos cuidados e a negligência de práticas preventivas, contribuindo para maior incidência de doenças, sofrimento psíquico e mortalidade precoce. No ambiente universitário, a procura por atendimento costuma ocorrer apenas diante da dor, sendo ainda mais restrita entre homens homossexuais, devido ao estigma e à discriminação, o que reforça a necessidade de suporte integral, sobretudo em saúde mental. Objetivo: Descrever, a partir da literatura, como as masculinidades são tematizadas no campo da saúde mental de homens universitários. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, realizada em julho de 2025 nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Public-access MedLine e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores “Saúde do Homem”, “Saúde Mental”, “Masculinidade” e “Ensino Superior”. Incluíram-se artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e julho de 2025; excluíram-se duplicados, indisponíveis e não pertinentes. Resultados: A busca identificou nove estudos, dos quais quatro atenderam aos critérios de elegibilidade. Apesar das diferenças metodológicas, os artigos convergiram ao evidenciar a influência das normas de masculinidade sobre a saúde

mental, dificultando a procura por serviços, a adesão a medidas preventivas e expondo os estudantes a vulnerabilidades psicossociais. Discussão: As publicações ressaltam que a masculinidade hegemônica interfere negativamente na vivência universitária, limitando a expressão emocional e ampliando o risco de sofrimento psíquico, especialmente entre homens homossexuais, que enfrentam estigma e isolamento. Destacam-se como estratégias de enfrentamento a oferta de serviços alinhados às políticas públicas, o incentivo ao pertencimento comunitário e ações que estimulem a construção de masculinidades mais saudáveis. Conclusão: A masculinidade hegemônica constitui barreira ao cuidado e fator de vulnerabilidade à saúde mental de homens universitários. A literatura reforça a importância de estratégias que promovam acesso qualificado, acolhimento e suporte integral. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Profissionais de saúde devem reconhecer condicionantes sociais e culturais da masculinidade, adotando práticas sensíveis e inclusivas. Intervenções educativas, preventivas e a escuta qualificada podem favorecer o autocuidado, reduzir o sofrimento psíquico e promover bem-estar entre homens no ensino superior.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
Costa M, Moreira Y. Saúde mental no contexto universitário. Blucher Des Proc. 2016;(10):73-9.
Dos Santos F, et al. Entre mitos e verdades: a representação da masculinidade dos homens acadêmicos da Universidade Federal Fluminense e sua implicação para o campo da saúde. Tempus Actas Saude Colet. 2024;14(4):216-34. doi: 10.18569/tempus.v14i4.2723.
Marques LP, et al. Atenção à saúde mental do homem [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2024 [cited 2025 Aug 19]. Available from: https://pt.scribd.com/document/871964649/SH-SaudeMental.
Mincey K, et al. Mental health and Black graduate students. Soc Work Public Health. 2024;39(7):628-37. doi: 10.1080/19371918.2024.2376088.

DESCRITORES: Saúde do Homem; Saúde Mental; Enfermagem.

HOMOPARENTALIDADE: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE

Felipe Teclo Moreira | felipe_teclo@hotmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Eduarda Kussura Maia | eduardakussura3@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Agster Steffano Lima de Oliveira Lemes | agster.lima@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Ana Clara Mendes Costa | ana.c.m.costa@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Yasmin Vitória Pereira Lima | yasmin.vitoria@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL
Edirlei Machado dos Santos | edirlei.machado@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL

RESUMO

Introdução: A homoparentalidade vem sendo progressivamente reconhecida tanto socialmente quanto legalmente, refletindo transformações culturais e estruturais que ampliam o conceito de família. No entanto, discursos heteronormativos ainda limitam a visibilidade e o acesso aos serviços de saúde, fragilizando a efetividade do cuidado. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, ao incluir o eixo "Paternidade e Cuidado", destaca a importância da participação masculina na parentalidade, reconhecendo seus impactos positivos sobre saúde, bem-estar e vínculos familiares. Homens homossexuais enfrentam barreiras adicionais, influenciadas por estigmas e por lacunas na formação profissional, tornando essencial a análise da paternidade homoafetiva essencial para aprimorar práticas de cuidado. Objetivo: Discutir a paternidade homoafetiva e os desafios para os cuidados em saúde. Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica baseada em revisão narrativa de literatura nacionais e internacionais, utilizando os descritores: Parentalidade; Homem Homossexual e Politica de Saúde. Resultados: Após a leitura dos nove artigos foram selecionados quatro para a amostra final. A reflexão revelou que, apesar do reconhecimento legal da homoparentalidade, predominam barreiras decorrentes de modelos heteronormativos nos serviços de saúde. Profissionais frequentemente carecem de formação específica sobre diversidade sexual e de gênero, favorecendo atendimentos permeados por preconceito e invisibilidade. Casais homoafetivos masculinos demonstram práticas parentais conscientes afetivas e fundamentadas na busca por informações educativas e na construção das redes de apoio. Discussão: Embora o avanço legal no Brasil inclua a adoção por casais homoafetivos e o reconhecimento de uniões estáveis, persistem lacunas na formação profissional, repercutindo na qualidade da

atenção. A reflexão cuidadosa dos homens homossexuais sobre parentalidade evidencia práticas protetivas. É necessário aprimorar competências profissionais para identificar necessidades, acolher demandas de forma equitativa e adaptar protocolos clínicos à diversidade familiar. A escassez de estudos sobre paternidade homoafetiva masculina evidencia uma lacuna científica relevante, indicando a necessidade de pesquisas em diferentes contextos socioculturais. Conclusão: A homoparentalidade desafia os serviços de saúde a incorporarem a diversidade como eixo do cuidado, reforçando a importância de políticas públicas efetivas, formação profissional inclusiva e práticas humanizadas. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Para a enfermagem, constitui oportunidade de fortalecer o acolhimento, a escuta ativa e a promoção de saúde mental e dos direitos reprodutivos desses homens, consolidando avanços em um sistema de saúde universal e equânime.

REFERÊNCIAS

Alday-Mondaca C, Lay-Lisboa S. The impact of internalized stigma on LGBT parenting and the importance of health care structures: a qualitative study. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(10):5373. doi: 10.3390/ijerph18105373.
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
Gomes R, et al. Problematizando as relações entre homoparentalidade e saúde. Cien Saude Colet. 2024;29(4):e18412023. doi: 10.1590/1413-81232024294.18412023.
Leal D, Gato J, Tasker F. Prospective parenting: sexual identity and intercultural trajectories. Cult Health Sex. 2019;21(7):757-73. doi: 10.1080/13691058.2018.1515987.
Riskind RG, Tornello SL. Sexual orientation and future parenthood in a 2011–2013 nationally representative United States sample. J Fam Psychol. 2017;31(6):792-8. doi: 10.1037/fam0000316.

DESCRITORES: Parentalidade; Homens Homossexuais; Política de Saúde.

SERVIÇOS OFERECIDOS NOS PONTOS DE PARADA E DESCANSO E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DOS CAMINHONEIROS

Fernanda Lise | fernandalise@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Flávia Lise Garcia | flavialisegarcia@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Mona Shattell | mona.shattell@ucf.edu | University of Central Florida

RESUMO

Introdução: No setor de transporte rodoviário, diariamente, milhares de motoristas de caminhão de longa distância rodam centenas de quilômetros transportando matéria-prima, bens e produtos essenciais. Esses trabalhadores comumente ficam fora de casa por vários dias, e necessitam usar os pontos de parada e descanso para acessar os serviços de alimentação, higiene pessoal e descanso (Wise et al., 2020; Krasniuk et al., 2024). Esses locais são essenciais para a saúde e segurança dos caminhoneiros (Apostolopoulos et al., 2011; Lise et al., 2024), porém, existe uma lacuna quanto a descrição e reflexão sobre a influência desses no bem-estar e saúde dos caminhoneiros. Objetivo: Descrever os serviços oferecidos nos pontos de parada e descanso e suas implicações à saúde dos motoristas de caminhão de longa distância. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, resultado da observação direta sistematizada e estruturada dos pontos de parada e descanso, recorte da pesquisa multicêntrica de pós-doutorado no exterior, realizada no Brasil e nos Estados Unidos que investigou os fatores intervenientes ao equilíbrio trabalho-vida dos caminhoneiros. Para a coleta foram usados um formulário próprio, notas de campo e fotografias dos serviços de alimentação, higiene e saúde, atividade física, segurança e descanso em 13 pontos de parada de caminhoneiros na rodovia I-5, Oregon, EUA, no período de setembro de 2023 a julho de 2024 (Lise et al., 2025). Por não envolver humanos, não necessitou da aprovação do comitê de ética em pesquisa. Resultados: Foram realizadas 17 visitas de observação dos serviços oferecidos em 13 pontos de parada e descanso de motoristas de caminhão do estado do Oregon, EUA. Todos os locais visitados ofereciam área de estacionamento pavimentada, com iluminação e sinalização; 92% ofereciam acesso à internet; mais de 85% ofereciam serviços de alimentação, segurança e higiene pessoal, 69% serviço de lavanderia, 54% área de descanso na loja de conveniência e de hotelaria nas proximidades, 15% área verde com bancos. Os serviços com maior carência foram de atividade física, serviços de saúde e espaços para alimentação e descanso. Conclusões: Os serviços oferecidos nos locais visitados atendem às necessidades básicas dos caminhoneiros, contudo, alguns necessitam maior incentivo, com mudanças estruturais e políticas públicas voltadas para melhorar as oportunidades de comportamentos saudáveis dos caminhoneiros. Implicações para a saúde e enfermagem: Abordar essa temática na área da saúde e enfermagem é central para a

promoção da saúde, prevenção de doenças crônica, assim como, para o desenvolvimento de políticas públicas que oportunizem os investimentos necessários para o bem-estar dos motoristas nos pontos de parada e descanso.

REFERÊNCIAS

Apostolopoulos, Y.; Sönmez, S.; Shattell, M.; Strack, R.; Haldeman, L.; Jones, V. Barriers to truck drivers' healthy eating: Envi-ronmental influences and health promotion strategies. J. Workplace Behav. Health 2011, 26, 122–143. https://doi.org/10.1080/15555240.2011.573754.

Krasniuk, S.; Lemke, M.K.; Hassoun, A.; Hege, A.; Crizzle, A.M. Improving truck stop environments to support long-haul truck driver safety and health: A scoping review. Transp. Res. Part A Policy Pract. 2024, 185, 104123. https://doi.org/10.1016/j.tra.2024.104123.

Lise, F.; Shattell, M.; Garcia, R.P.; Rodrigues, K.C.; Ávila, W.T.; Garcia, F.L.; Schwartz, E. Long-Haul Truck Drivers Perceptions of Truck Stops and Rest Areas: Focusing on Health and Wellness. Int. J. Environ. Res. Public Health 2024, 21, 1251. https://doi.org/10.3390/ijerph21070897

Lise, F.; Garcia, F.L.; Shattell, M.; Kincl, L. Occupational Health Risks at Truck Stops: Evaluating Service Gaps and Safety Needs for Long-Haul Drivers. Safety 11.3 (2025): 87.

Wise, J.M.; Heaton, K.; Shattell, M. Mindfulness, sleep, and post-traumatic stress in long-haul truck drivers. Work 2020, 67, 103-111. https://doi.org/10.3233/WOR-203256

DESCRITORES: Caminhoneiro; Condições de Trabalho; Determinantes Sociais da Saúde

POLÍTICA NACIONAL DE DEMÊNCIA E O DESAFIO DO CUIDAR: APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM ALZHEIMER

Francine Casarin | francine.casarin@fisma.edu.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ana Luiza Oliveira Lopes | analuizalopes05@gmail.com | Faculdade Integrada de Santa Maria
Natália Weber Weber | natalia.weber@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Denise Comin Silva Almeida | nise.almeida@fisma.edu.br | Faculdade integrada de Santa Maria
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.girardon@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional brasileiro tem ampliado a prevalência de doenças crônicas e neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). Essa condição impacta não apenas a pessoa diagnosticada, mas também seus cuidadores familiares, que assumem o cuidado diário diante da progressiva perda de autonomia da pessoa idosa. A sobrecarga emocional, física e financeira imposta a esses cuidadores evidencia a necessidade de estratégias de apoio e fortalecimento, especialmente à luz da Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com DA e Outras Demências, recentemente instituída no Brasil, que visa garantir atenção multiprofissional e suporte às pessoas com demência e seus familiares. OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura científica, as ações de cuidado direcionadas aos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer. MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF, no período de agosto a setembro de 2024. Utilizaram-se os descritores: "Cuidadores familiares" OR "Familiares" AND "Doença de Alzheimer" OR "Mal de Alzheimer" AND "Pessoa idosa". Foram incluídos artigos e documentos oficiais que abordassem a Política Nacional de Demência e o contexto da DA no cenário brasileiro. RESULTADOS: Da análise dos materiais selecionados emergiram duas categorias temáticas: (1) Apoio Profissional e Grupos de Apoio, que ressaltam o papel das intervenções técnicas, orientações multiprofissionais e suporte emocional aos cuidadores familiares; e (2) Fortalecimento Familiar, que evidencia a necessidade de reorganizar as relações e responsabilidades no núcleo familiar, evitando sobrecarga individual e promovendo acolhimento e empatia no cuidado diário. Essas ações alinham-se aos eixos da política, reforçando a importância da capacitação dos cuidadores, do apoio psicossocial, das redes de suporte e da articulação intersetorial entre saúde, assistência social e educação. CONCLUSÃO: A política reconhece a centralidade do cuidador familiar como parte ativa da rede de cuidado, propondo estratégias de valorização, proteção e formação continuada. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O estudo apresenta implicações relevantes para a saúde e a enfermagem, evidenciando a necessidade de fortalecer práticas interdisciplinares e o cuidado compartilhado nos serviços de atenção primária e especializada. A enfermagem desempenha papel estratégico no cuidado à pessoa idosa, atuando na educação em saúde, no acolhimento ao cuidador e na promoção do autocuidado. Intervenções como grupos de apoio, ações

educativas e suporte profissional são fundamentais para reduzir a sobrecarga, melhorar a qualidade de vida e promover a segurança no cuidado, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Demência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). Diário Oficial da União, Brasília, 5 Acesso em: 18 set. 2024.
2. Farias EBA, Scardoelli MGC, Castro VC, Nishida FS. Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com doença de Alzheimer. Cienc Cuid Saude. 2017;16(1):1-9. Acesso em: 18 set. 2024.
4. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicol USP. 2020;31:e190016.Acesso em: 18 set. 2024.
5. Oliveira JSC, Ferreira AOM, Fonseca AM, Paes GO. Desafios de cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer inseridos em um grupo de apoio. Rev Enferm UFPE on line. 2016;10(2):539-44.Acesso em: 15 ago. 2024.
7. Silva MIS, Alves ANO, Salgueiro CDBL, Barbosa VFB. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. Rev Enferm UFPE on line. 2018;12(7):1931-9. Acesso em: 15 ago. 2024.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; Cuidadores familiares; Políticas públicas.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES NA DOENÇA DE ALZHEIMER À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE DEMÊNCIA

Francine Casarin | francine.casarin@fisma.edu.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Ana Luiza Oliveira Lopes | analuizalopes05@gmail.com | Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA
Natália Weber Weber | nataliaweber26@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Denise Comin Silva Almeida | dennise.comin@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/ Campus Palmeira das Missões
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.girardon@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

INTRODUÇÃO:O envelhecimento populacional no Brasil tem gerado um aumento expressivo na prevalência de doenças crônicas e neurodegenerativas, entre elas, a Doença de Alzheimer (DA). Essa condição não impacta apenas os indivíduos acometidos, como também seus cuidadores familiares, que assumem a responsabilidade pelo cuidado diário diante da progressiva perda de autonomia e independência da pessoa idosa. A sobrecarga emocional, física e financeira imposta a esses cuidadores revela a necessidade urgente de estratégias de apoio e fortalecimento, especialmente à luz da Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com DA e Outras Demências, instituída no Brasil em 2024. OBJETIVO:Identificar as ações de cuidado direcionadas aos cuidadores familiares de pessoas idosas com DA.MÉTODO:Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, setembro de 2024,utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de dados de Enfermagem. A estratégia de busca envolveu os descritores:(“cuidadores familiares”) OR (“familiares”) AND (“doença de Alzheimer”) OR (“mal de Alzheimer”) AND (“idoso”).RESULTADOS:Foram selecionados quatro estudos que compuseram o corpus final da análise. A partir da leitura crítica dos artigos, emergiram duas categorias temáticas: (1) Apoio Profissional e Grupos de Apoio, que evidenciam o papel essencial das intervenções técnicas, das orientações multiprofissionais e do suporte emocional contínuo oferecido aos cuidadores; e (2) Fortalecimento Familiar, que destaca a necessidade de reorganização das relações e das responsabilidades dentro do núcleo familiar, de modo a evitar a sobrecarga individual e promover maior acolhimento e empatia no processo de cuidado.Essas ações estão em consonância com os eixos estruturantes da política reforçando a importância da capacitação dos cuidadores, do apoio psicossocial, da oferta de redes de suporte e da articulação intersetorial entre saúde, assistência social e educação.CONCLUSÃO:Nota-se, então, que a política reconhece a centralidade do cuidador familiar como parte ativa da rede de cuidado, propondo estratégias para sua valorização, proteção e formação continuada. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:Além disso, o estudo apresenta implicações para o campo da saúde e da enfermagem as quais incluem a necessidade de fortalecimento de práticas interdisciplinares e de cuidado compartilhado nos serviços de atenção primária e especializada. A enfermagem exerce papel estratégico no cuidado à pessoa idosa, especialmente na educação em saúde, no acolhimento ao cuidador e na promoção do autocuidado.Intervenções como grupos de apoio, atividades educativas e suporte

profissional são essenciais para reduzir a sobrecarga, melhorar a qualidade de vida e garantir a segurança no cuidado, em consonância com a política nacional vigente.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer. Cuidadores familiares. Saúde do idoso. Políticas públicas. Enfermagem.

DOENÇA DO PÉ NO DIABETES E ATENÇÃO PRIMÁRIA: PÉ EXAMINADO GERA ATENÇÃO DIFERENCIA AUTOCUIDADO (PEGADA)

FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Vanessa da Silva Oliveira | vanessa.oliveira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Fabricia Luane da Silva Santos | fablua14@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Objetivo: Identificar a frequência da doença do pé relacionada ao diabetes e os fatores de risco associados à neuropatia diabética e a doença arterial periférica na atenção primária à saúde. Métodos: transversal, quantitativo, descritivo, em pessoas com diabetes nas unidades básicas de saúde de Laranjal do Jari, Amapá. Coletado dados sociodemográficos, clínicos, hábitos de vida, avaliações do pé com testes neurossensoriais (monofilamento, diapasão, doloroso e reflexos de aquileu) e avaliação vascular (índice tornozelo-braquial). Realizada análise estatística de frequência e bivariada. Resultados: a frequência da doença do pé relacionada ao diabetes foi de 73,6% (neuropatia diabética 39,1%; doença arterial periférica 57,5%). Sexo masculino, escolaridade, uso de álcool associaram-se a neuropatia diabética, porém não houve associações com a doença arterial periférica. Conclusão: A alta frequência de doença do pé relacionada ao diabetes demonstra a urgência de intervenção na atenção primária focada no rastreio do risco neuroisquémico, para prevenir lesões e amputações.

DESCRITORES: Pé diabético, Atenção Primária à Saúde, Neuropatia Diabética; Doença Arterial Periférica.

ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS TERRITORIAIS PARA O FORTALECIMENTO DA APS INTEGRAL E RESOLUTIVA

FRANCISCO ELTON ALEME VIANA | elton.aleme@hotmail.com | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA
KAMILA PRENTES GUEDES | kamila.prentes.guedes@hotmail.com | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA
LILIANE PRINTES DANTAS | | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA
JOAQUIM BENIGNO BARRETO MONTEIRO | | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA
Adrya Nicolle Moura | | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA
RITA SUELY BACURI DE QUEIROZ | | INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ AMAZÔNIA

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), por ser universal, integral, equânime e com participação social, é o nível inicial do Sistema Único de Saúde (SUS) [1]. Na Amazônia, riscos sociais, barreiras geográficas e desigualdades de acesso desafiam sua efetividade. Nisso, a Enfermagem assume papel central no cuidado, vigilância e mediação entre saber técnico e popular. O Projeto Moetá – Fortalece SUS, da Fiocruz Amazônia, é uma experiência entre ensino-serviço-comunidade, baseada na Educação Popular em Saúde [2] e atuação local, com foco na resolutividade e protagonismo comunitário com ações que valorizam saberes locais e diálogo entre ciência e cultura. Objetivos: Sistematizar e analisar ações da Enfermagem no Projeto Moetá, evidenciando como saberes e práticas educativas fortaleceram a APS integral e resolutiva com base territorial no cenário amazônico [1,2]. Métodos: Relato de experiência descritivo e qualitativo, formado a partir das vivências do Projeto Moetá, envolvendo enfermeiros, técnicos, nutricionistas, dentistas e estudantes, ocorridas de fevereiro a julho de 2025 em escolas, UBS e comunidades de Manaus e entorno. Com referência freireana, o método baseou-se na Educação Popular em Saúde [2] e abordagem territorial da APS [1]. As ações se deram em três fases: (1) planejamento coletivo e identificação de vulnerabilidades; (2) oficinas e rodas de diálogo sobre nutrição amazônica, saúde bucal, higiene das mãos, gravidez na adolescência, antropometria e prevenção de ISTs; e (3) avaliação formativa, com análise das práticas e

articulações institucionais. Dados foram obtidos por observação participante, registros em relatórios e sistematizados em grupo. Resultados: As ações firmaram práticas integradas e territoriais, tendo a Enfermagem como agente estruturante da APS [1]. Houve aumento do acesso à informação e adoção de práticas de autocuidado ligadas à alimentação saudável, prevenção de agravos, saúde sexual e reprodutiva. Oficinas e rodas de diálogo geraram reflexão crítica sobre hábitos e prevenção de doenças metabólicas, com uso de recursos visuais e alimentos locais como ferramentas pedagógicas. Nas ações sobre ISTs e gravidez na adolescência, observou-se quebra de tabus e protagonismo juvenil. A articulação entre escolas, UBS e comunitários fortaleceu a intersetorialidade e ampliou a resolutividade no território [3]. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência do Projeto Moetá reafirma a Enfermagem na consolidação de uma APS integral e resolutiva [1]. As práticas mostram que a Educação Popular fortalece autonomia, protagonismo social e capacidade de resposta dos serviços frente às demandas locais [2]. Ações conjuntas e articulação comunitária são boas estratégias para enfrentar iniquidades em saúde na Amazônia [3]. Assim, a Enfermagem, ao mediar diálogo entre ciência e saber popular, reafirma-se como protagonista do cuidado e da construção de políticas públicas pautadas na equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Diário Oficial da União; 2017. Disponível em: bvsms.saude.gov.br;
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União; 2013. Disponível em: bvsms.saude.gov.br; gov.br/saude;
3. Lima RTS, et al. Uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas rurais remotas: singularidades e desafios da Amazônia Legal e Pantanal. Ciência & Saúde Coletiva. 2021;26(6):2053-2064.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem Comunitária.

REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM UNIDADES CRÍTICAS: A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Gabriel Fernandes Gonçalves | gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital Moinhos de Vento
Silvia Cristina Garcia Carvalho | silvia.carvalho@hmv.org.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital Moinhos de Vento
Luciana Makarevicz Santos | luciana.makarevicz@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Andressa dos Santos Gomes | andressa.gomes@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Aline Fantin Cervelin | aline.cervelin@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento
Anielle Ferrazza | anielle.ferrazza@hmv.org.br | Hospital Moinhos de Vento

RESUMO

Introdução: A discussão da crise climática é uma pauta emergente, visto os impactos à saúde das populações, e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Instituições privadas devem seguir princípios do SUS e atuar com responsabilidade social, integrando ações que apoiem a saúde coletiva. Emerge, então, o conceito de enfermagem planetária, que reconhece o papel ativo da enfermagem na sustentabilidade institucional e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, a partir de ações que reduzam o impacto financeiro e ambiental de suas práticas e instituições. Tais ações estão alinhadas aos valores institucionais de responsabilidade social, e aos objetivos ambientais da norma ISO 140001 e do capítulo “Global Health Impact” da Joint Comission Internacional. Objetivo: Relatar as estratégias adotadas por enfermeiros de um centro de terapia intensiva para implementar ações sustentáveis. Métodos: Relato de experiência sobre as ações de sustentabilidade mobilizadas pela equipe de enfermagem do CTI de um hospital privado no sul do Brasil, a partir da criação de um grupo de trabalho de enfermagem planetária. Incluiu-se enfermeiros dispostos a repensar as práticas. Dispensa-se aprovação por comitê de ética. Resultados: O grupo de trabalho de enfermagem planetária surgiu da busca por soluções mais sustentáveis. Um grupo online via WhatsApp® foi criado pelos enfermeiros da CTI, a fim de discutir ações. As discussões coletivas evidenciaram situações com potencial de melhora, no que tange consumo de recursos e geração de resíduos. Questionou-se o uso de água, materiais descartados em leitos de isolamento, a permanência de dispositivos eletrônicos ligados e descarte excessivo de papel. Planos de ação foram estruturados, visando intervenções de baixo custo e impacto a curto prazo, como emails revisando erros comuns no uso e descarte de materiais, buscando a conscientização sobre o impacto ambiental das práticas. Enfatizou-se o protagonismo dos trabalhadores como

agentes de transformação. Tais ações já demonstram potencial de otimizar a sustentabilidade na CTI. Aplicaram-se novos critérios para a impressão de documentos, priorizando o meio digital. Orientou-se sobre manter dispositivos eletrônicos sem uso desligados; a iluminação contínua de áreas não essenciais foi alvo de intervenção, com reforços sobre uso consciente de energia. A implementação de novas medidas sustentáveis na rotina segue sendo discutida, com vistas a ampliar para ações de médio e longo prazo. Conclusões: Espaços de discussão permitem que a equipe proponha melhorias, fortalecendo práticas sustentáveis e observando que pequenas mudanças de conduta na rotina tem potencial de otimizar recursos e fomentar a sustentabilidade mesmo em cenário crítico, mostrando-se efetivo na percepção e nas práticas da equipe. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A criação de grupos de enfermagem planetária mostra-se uma ferramenta promissora para implementar mudanças sustentáveis no ambiente de trabalho.

DESCRITORES: Saúde Planetária; Condutas na Prática de Enfermagem; Centros de Terapia Intensiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DENGUE E INCENTIVO À LAVAGEM DAS MÃOS

Gabriela Diemer Guillande | gabidg07@gmail.com | FURB - BLUMENAU/SC
Alexandra Letícia da Cunha | alexandraleticia05@hotmail.com | FURB - BLUMENAU/SC
Rafaela Vitória da Silva | rafaelavitoria@furb.br | FURB - BLUMENAU/SC
Vitória Maria Foss da Silva | vitoriamariafoss@gmail.com | FURB - BLUMENAU/SC

RESUMO
INTRODUÇÃO. A realização de ações de educação em saúde, principalmente em contextos sociais onde há escassez do conhecimento, faz com que a enfermagem e os acadêmicos de enfermagem busquem e apliquem seus saberes de forma significativa. Nesse sentido, o educar em saúde é uma estratégia que potencializa a atuação da enfermagem diante da comunidade. Através dessa estratégia, o enfermeiro é capaz de repassar seus saberes e práticas com o intuito norteador de promover saúde. Sendo assim, no âmbito escolar, o enfermeiro é visto como um integrante essencial, uma vez que alinha duas vertentes: a educação e a saúde, em consonância com os princípios do Programa Saúde na Escola (PSE). A dengue é uma arbovirose causada por vírus e transmitida por vetor artrópode, fêmea do mosquito Aedes Aegypti. No Brasil, ainda é considerada endêmica, causando impacto nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária de Saúde (APS). OBJETIVO. Relatar experiência vivida diante da ação de educação em saúde aos escolares conduzida pelos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de Blumenau/SC. METODOLOGIA. Constitui-se de um relato de experiência, esta realizada em junho de 2024 em escola pública com escolares de 4 a 14 anos. A ação de educação em saúde foi conduzida por acadêmicos de enfermagem com supervisão docente. A ação iniciou-se com a apresentação dos temas. Em seguida, foram desenvolvidas atividades lúdicas e práticas, utilizando-se de músicas, encenações e cartazes ilustrativos. Para o incentivo à lavagem de mãos utilizou-se de tinta para simular a sujeira. DISCUSSÃO. Em Blumenau/SC, na primeira semana de 2024 havia um total de 60.199 casos prováveis, destes, 24.371 confirmados e 35 mortes registradas. No mesmo período da realização da ação de educação em saúde, em junho de 2024, a cidade contava com um total de 50 focos e 180 casos confirmados. Embora tenha havido uma redução significativa dos casos, não se diminui a importância da realização da ação, uma vez que reforça medidas preventivas e contribui para multiplicação do conhecimento.
Dessa forma, a experiência vivida foi capaz de evidenciar a potência da enfermagem em educar, uma vez que os escolares participantes demonstraram grande interesse e entusiasmo durante as atividades, reforçando a importância da ação educativa. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Conclui-se que através dessa ação de educação em saúde, os acadêmicos puderam repassar seus saberes e práticas. E, fica claro que, a ação de saúde não apenas refere-se ao momento da execução dela, já que os escolares em formação são multiplicadores e os aprendizados adquiridos certamente foram levados a demais ambientes, perpetuando as boas práticas de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Prefeitura de Blumenau/SC (BR). Boletim dengue – 27/6 a 4/7/2024. Blumenau, 2024. Disponível em: https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/gabinete-do-vice-prefeito/gavice/boletim-dengue-ao-27-6-a-4-7-202413. Acesso em: 28 set. 2025.
2. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Mendes JLL, Rosa RR, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. Resap, Goiás, 2020. Disponível em: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234. Acesso em: 28 set. 2025.

3. Ferreira GE, Santos EP, Gomes ASD, Capellari C, Morais RTR. Intervenções comunitárias em enfermagem: intersetorialidade, formação empreendedora e desenvolvimento regional em saúde. Revista do desenvolvimento regional, vol. 23, núm. 3, pp. 317-335, Santa Cruz do Sul/RS, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5520/552060988015/html/. Acesso em 28 set. 2025.

DESCRITORES: Educação em saúde; Enfermagem; Dengue.

EVIDÊNCIAS DA LITERATURA SOBRE ALTA HOSPITALAR E O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO ARTICULADOR DA EQUIPE

Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Nathalia Dobler Debus | nathaliadebus.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Eduarda de Almeida Menezes | eduardadam.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Raquel Pötter Garcia | raquelgarcia@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Debora Eduarda Duarte do Amaral Pantoni | deborapantoni@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

A alta hospitalar é entendida como transferência do cuidado e deve ser realizada por meio da orientação dos pacientes e familiares quanto à continuidade do tratamento no domicílio, reforçando a autonomia dos envolvidos para o autocuidado1. O planejamento da alta deve ser iniciado no momento da internação, garantindo que os cuidados sejam mais efetivos, sendo realizado por uma equipe multiprofissional2. O enfermeiro possui papel relevante como articulador da equipe multiprofissional na alta hospitalar, promovendo o planejamento da alta e a coordenação entre níveis de atenção para assegurar a continuidade do cuidado³. Objetivou-se identificar as evidências da literatura sobre a alta hospitalar e o papel do enfermeiro na articulação da equipe multiprofissional. Revisão integrativa, realizada em julho de 2025, no formulário simples, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa foi realizada para subsidiar a construção de um trabalho de conclusão de curso, utilizou-se as palavras-chave “Cuidados de transição” AND “equipe”. Encontrou-se 116 artigos, sendo selecionados 14 após a leitura do título e resumo, porém dois não estavam disponíveis na íntegra online, permanecendo 12 artigos para leitura. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva e os níveis de evidência4 definidos. Identificou-se que alta hospitalar com transição do cuidado contribui para a redução de internações e melhora a continuidade do cuidado. Destacaram-se barreiras pela comunicação inadequada nos níveis de cuidado, troca tardia de informações, falhas nas orientações e ausência de acompanhamento pós-alta. Como aspectos facilitadores inclui-se uma equipe integrada, comunicação centrada no paciente e interação entre profissionais facilitada por ferramentas como o WhatsApp. Com relação ao enfermeiro evidenciou-se seu papel relevante nas orientações de paciente e familiares com planejamento de alta e comunicação eficaz entre os serviços de saúde. Ainda, o enfermeiro ao conhecer o perfil das pessoas sob sua responsabilidade pode melhor direcionar as práticas de cuidado e realizar orientações coerentes com a realidade de cada família. Por fim, com relação aos níveis de evidência, três estudos foram classificados como nível 2, um nível 4 e os demais nível 6. O suporte de equipes multiprofissionais, a comunicação efetiva e o planejamento colaborativo são essenciais para os cuidados de transição e a alta hospitalar, porém ainda se identifica uma articulação deficitária com a atenção primária. Estes aspectos podem ser facilitados pela integração das equipes, pela utilização de ferramentas estruturadas de comunicação e pelo suporte logístico. Os achados reforçam o papel do enfermeiro na coordenação da transição do cuidado, na educação do paciente e na articulação entre os níveis de atenção, contribuindo para a continuidade e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013: institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2025 out 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html
2. Coren. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer nº 019/2020. Câmara Técnica; 2020 [citado 2024 set 17]. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Parecer-Coren-SP-019.2020-Alta-Hospitalar.pdf
3. Zanetoni TC, Cucolo DF, Perroca MG. Operacionalização e tempo dedicado pelo enfermeiro na alta hospitalar responsável. Acta Paul Enferm 2023;36:eAPE018131.

4. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing and healthcare: A guide to best practice. 2011:25-239. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins.

DESCRITORES: Alta Hospitalar; Cuidado Transicional; Equipe multiprofissional.

SABERES E CUIDADOS: IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA

Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Isadora Beatriz Vieira Schiavo | isadoraschiavo.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Rodrigo de Souza Balk | rodrigobalk@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Natalia Dorneles Messa | nataliamessa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO
A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como eixo central do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a atuação da enfermagem, juntamente da equipe multiprofissional, tem como objetivo contemplar a integralidade e buscar soluções que se completem e tenham uma melhor efetividade, para que o atendimento seja qualificado, seguro e traga melhores resultados para o usuário. Diante disso, é desenvolvido o Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), que de forma interdisciplinar, promove a saúde municipal por meio de cuidados domiciliares. As ações envolvem discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia e orientados por um docente tutor. Assim, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes da área de saúde coletiva junto à atenção primária em saúde. Trata-se de um relato de experiência de um grupo atuante em uma cidade da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O PET PISC promove ações em parceria com instituições como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF). As atividades desenvolvidas nos campos práticos, contam com dinâmicas em grupos de idosos, crianças e adolescentes, além de visitas domiciliares, salas de espera, grupos terapêuticos como Hiperdia e o Vida e Movimento e Programa Saúde na Escola (PSE). São desenvolvidos pelo grupo também, cards e informativos mensais, a respeito de assuntos de prevenção e promoção de saúde, visando agregar informações para o corpo social e incentivar a escrita acadêmica. As ações desenvolvidas pelo PET PISC têm resultados positivos na comunidade e na formação acadêmica, onde a integração entre os os cursos fortaleceu a percepção sobre a assistência integralizada ao usuário, salientando a relevância de uma abordagem colaborativa no atendimento em saúde. As atividades desenvolvidas em conjunto com CREAS e CRAS, promovem cuidados em saúde, além de ações de lazer e bem-estar, enquanto as ações com as ESFs facilita o acesso à saúde, minimiza a sobrecarga do serviço e auxilia na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Os cards e informativos são uma importante estratégia de disseminação de conhecimento, incentivando a escrita acadêmica, ao mesmo tempo que populariza o saber científico. As atividades desenvolvidas têm impacto dentro da comunidade, promovendo saúde, inclusão e bem-estar, além de permitir que os discentes possam ter uma visão aprofundada a respeito da realidade social e as demandas dentro do SUS. Dessa maneira, o PET PISC promove uma perspectiva crítica, socialmente responsável e consciente do potencial transformador da educação na saúde.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010: estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2025 out 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html
Fernandes PMP, Faria GF. A importância do cuidado multiprofissional. Diagn. tratamento. [Internet]. 25º de janeiro de 2021 [citado 17º de outubro de 2025];26(1):1-3. Disponível em: https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/158
Participação E. Extensão universitária como meio para construção de uma universidade inclusiva e socialmente referenciada. Part. [Internet]. 26º de julho de 2024 [citado 17º de outubro de 2025];1(41):108. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/55003

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Educação em saúde.

SINTOMAS DE COVID LONGA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Giovanna Martins Biondi | gmbiondi@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Karina Marques Prediger | karinaprediger@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Gustavo Diego Magno | gusmagno@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | a.crisrib@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Silvia Carla da Silva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO
Introdução: a Covid Longa (CL) é uma condição que surge até 3 meses após a fase aguda da Covid-19, com sintomas persistentes por pelo menos 2 meses, sem outra causa identificada. Indivíduos com comorbidades, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), parecem ter maior risco de desenvolver esses sintomas prolongados, embora as diferenças nas manifestações da CL entre pessoas com e sem HAS ainda não sejam totalmente compreendidas. Objetivo: mapear a literatura científica sobre a caracterização dos sintomas de CL entre pessoas com HAS. Método: trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI). A busca foi realizada nas bases de dados Web of Science, Pubmed, Lilacs, Scopus e Google Scholar e os termos incluíram descritores e sinônimos relacionados a "Post Covid 19 Syndrome" e "Systemic Arterial Hypertension". Foram incluídos estudos primários publicados em português, inglês e espanhol, no período de janeiro de 2020 a julho de 2025. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas (títulos/resumos e texto completo) por meio do aplicativo StArt (State of the Art through Systematic Review), com extração de dados por meio de instrumento padronizado e análise descritiva. Resultados: Foram selecionados 7 artigos que mostraram que a CL no contexto da HAS apresenta um perfil sintomático multifacetado e pode ser analisados sob duas categorias; sendo a primeira relacionada a indivíduos com HAS preexistente, nesses casos os sintomas de CL se manifestam principalmente por um comprometimento cardiorrespiratório e vascular, com redução significativa da capacidade funcional,[1] arritmias e alterações fibróticas pulmonares.[2] Na segunda categoria, foi verificado que a infecção por Covid-19 mostrou-se um fator de risco independente para o surgimento de HAS, configurada como uma manifestação da própria CL, com incidência entre 12,5% e 32,3% nos estudos analisados.[3]⸴⁴ Também, foi verificado comprometimento neurológico e cognitivo progressivo, com destaque para a piora da memória de curto prazo ao longo do tempo e ansiedade, prevalentes em pessoas do sexo feminino.[2] Considerações finais: Considera-se que a CL pode agravar condições cardiovasculares preexistentes como a HAS, além de ocasionar novas doenças metabólicas. Recomenda-se que estudos futuros sobre o tema investiguem os mecanismos fisiopatológicos que relacionem a infecção ao descontrole e ao surgimento da HAS, além de se fazer necessário pesquisas longitudinais para compreender a evolução temporal dessas manifestações. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados indicam a necessidade de criação de protocolos de acompanhamento de CL, com foco em avaliação cardiovascular e metabólica. Para a enfermagem, torna-se necessário um monitoramento longitudinal da pressão arterial, capacidade funcional e sintomas cognitivos, além de educação em saúde sobre o risco de desenvolvimento de novas doenças.

REFERÊNCIAS
[1] Cunha EFD, Silveira MS, Milan-Mattos JC, Cavalini HFS, Ferreira ÁA, Batista JDS, et al. Cardiac autonomic function and functional capacity in post-COVID-19 individuals with systemic arterial hypertension. J Pers Med. 2023;13(9):1391.
[2] Tauekelova A, Kalila Z, Akerke B, Sautbayeva Z, Len P, Sailybayeva A, et al. Association of lung fibrotic changes and cardiological dysfunction with hypertension in long COVID-19 cohort. medRxiv [Preprint]. 2022 Jun. Disponível em: https://doi.org/10.1101/2022.06.13.2227624. Acesso em: 26 Set 2025.
[3] Fernández-Ortega MÁ, Ponce-Rosas ER, Muñiz-Salinas DA, Rodríguez-Mendoza O, Chávez PN, Sánchez-Pozos V, et al. Cognitive dysfunction, diabetes mellitus 2 and arterial hypertension: Sequelae up to one year of COVID-19. Travel Med Infect Dis. 2023;52:102553.
⁴ Vyas P, Joshi D, Sharma V, Parmar M, Vadodariya J, Patel K, et al. Incidence and predictors of development of new onset hypertension post COVID-19 disease. Indian Heart J. 2023;75(5):347-51.

DESCRITORES: Long Covid; Post Covid Condition; Systemic Arterial Hypertension.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ANÁLISE DE INTERNAÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DRG

Gisele Morais de Souza | gisele.morais@hab.org.br | Hospital Adventista de Belém
Ana Trindade Pereira | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém
Josiane Rodrigues Freitas | pesquisahab@gmail.com | Hospital Adventista de Belém

RESUMO
INTRODUÇÃO: As internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) sinalizam fragilidades na resolutividade da rede. A gestão por DRG (Diagnosis Related Groups) permite estimar potencial de ambulatorização e orientar decisões clínicas e gerenciais na saúde suplementar. A enfermagem, pela atuação transversal no cuidado e na transição, é estratégica para interpretar indicadores e estruturar respostas assistenciais. OBJETIVO: Relatar a experiência da Gestão e equipe de enfermagem na análise de ICSAP e do potencial de ambulatorização via DRG no 2º trimestre de 2025, destacando implicações assistenciais e econômicas na saúde suplementar. METODOLOGIA: Relato de experiência, descritivo, com base em 2.789 altas codificadas (DRG Brasil) entre 01/02/2025 a 30/06/2025. Variáveis: faixa etária, causas, taxas de ICSAP, potencial de ambulatorização e estimativa de diárias evitáveis. Discussões ocorreram em reuniões multiprofissionais e painéis de gestão. RELATO DA EXPERIÊNCIA: A equipe foi capacitada em ICSAP/DRG e integrou núcleos de análise. Identificou-se ICSAP de 37,84% (carteira própria) e 38,07% (demais pagadores), com tendência ascendente até 42,24% em junho. Crianças (29 dias–17 anos) e idosos ≥80 anos (44,6%) foram os mais acometidos. Predominaram infecção urinária (N39), pneumonia (J18), asma e insuficiência cardíaca. O potencial de ambulatorização alcançou 42,79%, sobretudo em condições urinárias e respiratórias. Estimaram-se 102,5 diárias evitáveis. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A leitura clínica dos indicadores pela enfermagem evidenciou oportunidades de desospitalização segura e de qualificação da transição de cuidados. Foram pactuados fluxos de alta com retorno programado à APS, reforço de educação em saúde e monitoramento pós-alta. A análise DRG aproximou assistência e gestão, apoiando priorização de casos, otimização de leitos e redução de custos, em consonância com a literatura nacional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou fragilidades na APS e subutilização de alternativas ambulatoriais. A atuação da enfermagem na gestão por indicadores (DRG) favoreceu continuidade do cuidado, segurança do paciente e uso eficiente de recursos. Recomenda-se ampliar a integração na rede suplementar de hospital–APS e consolidar protocolos de transição com responsabilização compartilhada. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Enfermeiros devem liderar a coordenação do cuidado, a educação em saúde e o seguimento pós-alta, utilizando dados DRG para decisão clínica e gerencial, com foco em reduzir ICSAP e evitar internações desnecessárias.

REFERÊNCIAS
1- DRG Brasil. Relatório nacional de internações por condições sensíveis à atenção primária. São Paulo: DRG Brasil; 2024.
2- Pinto LF, Giovanella L. Atenção primária e internações evitáveis no Brasil: uma análise espacial. Saúde Debate. 2022;46(134):150–63.
3- Santos LMP, Almeida PF, Souza CR. Desospitalização e atenção primária: papel estratégico da enfermagem. Rev Enferm Atual In Derme. 2023;97(42):E023172.
4- Oliveira LS, et al. Internações sensíveis à atenção primária e implicações na gestão hospitalar. Rev Gest Saúde. 2024;18(3):45–54.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Hospitalização; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem;

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

GISELE TERSKA DA SILVA ROCHA | giselle_terska@hotmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
KARLA RIBEIRO DE SOUZA | | Universidade Paranaense - UNIPAR
KARINY EDUARDA RODRIGUES DOS SANTOS | | Universidade Paranaense - UNIPAR
IZABELLE MIRIÃ PEREIRA PADILHA | | Universidade Paranaense - UNIPAR
CAMILLA MARTINS | | Universidade Paranaense - UNIPAR
DAISY CRISTINA RODRIGUES | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense - UNIPAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos focam na melhoria da qualidade de vida para os pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da mesma . Esta assistência, permite o desenvolvimento do tratamento de natureza física, psicossocial, emocional e espiritual. A paliação pode ocorrer tanto em hospitais quanto em domicílio, entretanto, quando é desenvolvida em casa, existe a redução de complicação. Por conta disso, a enfermagem da atenção primária à saúde possui papel fundamental nestes cuidados. OBJETIVO: Evidenciar a atuação do enfermeiro da Atenção Primária em Saúde nos cuidados paliativos. MÉTODO: A pesquisa em questão, trata-se de uma revisão da literatura, que ocorreu por meio de publicações encontradas nas bases da BVS e SCIELO, sendo realizado por meio da aplicabilidade dos DEcS: "Cuidados paliativos", "Enfermagem" e "Atenção primária à saúde", que tiveram intermédio do operador booleano "AND". Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos completos, em idiomas português, e publicados no período de 2021 a 2025. RESULTADOS: Compuseram a amostra final de 4 artigos. Os estudos analisados indicam que os enfermeiros da atenção primária à saúde, são responsáveis por identificar quais pacientes necessitam de cuidados paliativos, que a partir desta compreensão traçam o planejamento, que permite a execução de intervenções a saúde. O acompanhamento da atenção primária, ocorre no domicílio do paciente onde torna-se o ponto estratégicos para conseguir ver o paciente de forma ampla e integral, permitindo a assistência de acordo com os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A prática em atenção domiciliar surge como um elemento estratégico, permitindo uma visão mais ampla e integral do paciente, englobando aspectos biopsicossociais. A enfermagem realiza a assistência com o foco na continuidade do cuidado e não apenas na finalidade, ou seja, não visam nos cuidados perto da morte, mas sim na realização do conforto do paciente, sendo feito por meio de técnicas farmacológicas e não farmacológicas, abrangendo diversas dimensões. Além disso, o enfermeiro atua como mediador entre paciente, família e equipe de saúde, facilitando a comunicação e garantindo que as necessidades sejam atendidas de maneira humanizada e segura. Ainda cabe citar, que mesmo que os enfermeiros desempenham atividades na atenção primária, possuem lacunas importantes durante a formação, que levam ao grande impacto na assistência. CONCLUSÃO: Por fim, quando se tem os cuidados, surge uma assistência mais ética e humanizada para os pacientes, reconhecendo todas as necessidades, em todas as suas fases da vida. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: A enfermagem desempenha papel fundamental na paliação dos pacientes dentro do âmbito da atenção primária à saúde. Por permitir assistência na dimensão biopsicossocial, ocorrendo assim o melhoramento da qualidade de vida do paciente e da família, entretanto é necessário que o profissional realize capacitação.

REFERÊNCIAS

Lamare R de, Sobreira-da-Silva MJ. Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária. Saúde debate [Internet]. 2024;48(142):e9206. Disponível em : https://doi.org/10.1590/2358-289820241429206P.

Rodrigues LF, Silva JFM da, Cabrera M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2022;38(9):e00130222. Disponível em : https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130222.

Silva RS, Oliveira JF, Santos LM, Costa ALR. A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde [Internet]. Rev Fund Care Online. [citado 2025 set 29];11(5):1184–90. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7485/pdf.

Silva RS, Oliveira JF, Santos LM, Costa ALR. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde [Internet]. Revista Nursing. [citado 2025 set 29];28(341). Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570/1784.

DESCRITORES: "Cuidados paliativos", "Enfermagem" , ''Atenção primária à saúde''

SÍNDROME DE BURNOUT COMO QUESTÃO DE SAÚDE OCUPACIONAL: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE OCUPACIONAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO BRASIL.

Giulia Chaves Seter | giuliaseter@gmail.com | UFRGS
Suelen Goecks Oliveira | | HCPA
Priscila Guterres de Oliveira | | HCPA
Ana Rúbia Bortolotti da Rosa | | ULBRA

RESUMO

A Síndrome de Burnout, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como distúrbio relacionado ao trabalho, caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Desde

2022, integra a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como doença ocupacional, assegurando direitos previdenciários equivalentes aos de outras enfermidades laborais. Entre profissionais de Enfermagem, apresenta elevada prevalência, associada à sobrecarga laboral, múltiplos vínculos e escassez de suporte institucional, repercutindo negativamente na saúde física e mental, na qualidade assistencial e na segurança do paciente. No Brasil, observa-se crescimento dos afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, com destaque para o Burnout, conforme dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Este estudo teve como objetivo analisar a situação atual da Síndrome de Burnout no Brasil, com ênfase em sua prevalência entre profissionais de Enfermagem, impactos à saúde, implicações jurídicas do reconhecimento como doença ocupacional e estratégias preventivas adotadas em instituições de saúde. Trata-se de revisão bibliográfica exploratória e descritiva, baseada em artigos científicos e relatórios institucionais. Foram consultadas as bases PubMed, Scopus, SciELO e JAMA Network, além de dados do INSS, Ministério da Saúde e OIT, considerando publicações entre 2020 e 2024. Os achados apontam aumento expressivo dos afastamentos por Burnout, especialmente entre profissionais da saúde e educação. Em 2023, o INSS registrou 421 afastamentos, crescimento de 1.000% em relação a 2014. Estudos internacionais indicam que cerca de 30% dos enfermeiros apresentam sintomas da síndrome, e pesquisas nacionais confirmam altas taxas de exaustão emocional e despersonalização. Os principais fatores associados incluem sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e apoio organizacional insuficiente. Apesar do reconhecimento jurídico, persistem lacunas nas políticas de saúde mental: apenas 46% dos municípios brasileiros possuem programas específicos, revelando fragilidade estrutural no enfrentamento do problema. Conclui-se que o Burnout configura importante desafio de saúde pública e ocupacional, com impacto direto sobre o bem-estar e o desempenho dos profissionais de Enfermagem. É urgente fortalecer políticas institucionais de promoção da saúde mental, capacitar gestores e criar ambientes laborais mais saudáveis, garantindo condições dignas de trabalho e segurança assistencial.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases (ICD-11) [internet]. Geneva: WHO; 2019 May 28 [cited 2025 Oct 22]. Available from: https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases

DESCRITORES: Enfermagem; Síndrome de Burnout; Saúde Ocupacional; Saúde Mental; Revisão Bibliográfica.

SÍFILIS: REPERCUSSÕES ANTIGAS, DESAFIOS ATUAIS.

Giulia Chaves Seter | giuliaseter@gmail.com | UFRGS
Suelen Goecks Oliveira | | HCPA
Priscila Guterres de Oliveira | | HCPA
Ana Rúbia Bortolotti da Rosa | | ULBRA

RESUMO

Introdução. A sífilis permanece como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. O Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2024 apresenta dados sobre detecção e incidência da doença, essenciais para o acompanhamento dos casos e para o planejamento de ações de prevenção, tratamento e controle. Apesar dos avanços, os números seguem preocupantes: em 2023 foram notificados 242.826 casos de sífilis adquirida (113,8 por 100.000 habitantes), 86.111 casos em gestantes (34 por 1.000 nascidos vivos) e 25.002 casos de sífilis congênita, resultando em 196 óbitos infantis (7,7 por 100.000 nascidos vivos). Entre 2010 e junho de 2024, o Brasil registrou 1.538.525 casos de sífilis adquirida, com crescimento contínuo, exceto em 2020, possivelmente impactado pela pandemia de COVID-19. Os dados também revelam disparidades relacionadas a sexo, escolaridade e raça/cor, com aumento expressivo entre pessoas pardas.[1] Objetivo. Analisar a situação da sífilis no Brasil, com foco nos casos adquiridos, em gestantes e congênita, utilizando dados do Boletim Epidemiológico de 2024, a fim de subsidiar estratégias para sua eliminação e melhoria da saúde pública. Metodologia. Revisão bibliográfica narrativa com base nos dados epidemiológicos do Boletim de Sífilis 2024, além de literatura científica e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. Resultados. Observou-se crescimento contínuo dos casos de sífilis adquirida entre 2010 e 2024, associado a diferenças sociodemográficas relevantes. A análise indica que intervenções eficazes — como a ampliação da prevenção, testagem precoce, tratamento imediato, monitoramento sistemático e ações de enfrentamento ao estigma — são

fundamentais para reduzir a incidência da doença. Conclusão. Apesar da elevada incidência, o cenário pode ser revertido mediante estratégias integradas de saúde pública. O papel dos profissionais de saúde, associado ao comprometimento da gestão e a campanhas educativas, é determinante para assegurar diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo, contribuindo para o avanço rumo à eliminação da sífilis congênita no Brasil.

\REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024: Número Especial | Outubro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/.../boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf

DESCRITORES: Sífilis; Saúde Pública; Epidemiologia; Prevenção; Enfermagem.

MORTALIDADE POR AIDS EM PESSOAS IDOSAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Guilherme Amarante | guilhermeama62@gmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL
Bruno Batista de Oliveira | brunobatista.enfermagem@gmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL
Pietra Sorhaya Gencissk | piegencissk@gmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL
Silvia Jaqueline Pereira de Souza | silviajaquel@gmail.com | Faculdade HERRERO
Ana Paula Dezoti | anadezoti76@gmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL
Marlise Lima Brandão | marlisebrandao@unibrasil.com.br | Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil ocorre de forma acelerada, apesar dos avanços na expectativa de vida, a taxa de mortalidade por aids em pessoas idosas tem crescido, elevando os desafios na saúde pública. É fundamental assegurar o diagnóstico para o HIV, bem como o tratamento adequado e o acesso contínuo a cuidados especializados que envolvam estimulo a adesão à terapia antirretroviral, promoção, prevenção e manejo das infecções oportunistas, de maneira a garantir acompanhamento regular das pessoas com mais de 60 anos por profissionais de saúde qualificados. Objetivo: Descrever o perfil da mortalidade por aids em pessoas idosas da 2ª Regional de Saúde do Paraná, no período de 2019 a 2023. Métodos: Estudo descritivo populacional, com dados públicos coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade, no mês de novembro de 2024. Foram incluídos todos os óbitos registrados no período entre 2019 e 2023, considerando os códigos B20, B21, B22, B23 e B24 da Classificação Internacional de Doenças – 10 (CID-10). Resultados: No período foram 195 óbitos por aids, dos quais 27(13,8%) em 2019, 35(17,9%) em 2020, 51(26,2%) em 2021, 37(19,0%) em 2022 e 45(23,1%) em 2023. Observou-se um aumento nos anos de 2020, 2021, 2023 quando comparados o número de óbitos por ano. Entre 2021 e 2022, observou-se uma redução de 27,5% no número de óbitos, que passou de 51 para 37 casos. Quanto ao perfil epidemiológico dos óbitos no período, 119(61,0%) foram no sexo masculino e 76(39,0%) no sexo feminino. Referente a faixa etária, foram 125(64,1%) óbitos em pessoas de 60 a 69 anos, 51(26,2%) de 70 a 79 anos e 19(9,7%) em pessoas de 80 anos ou mais. No que se refere ao local dos óbitos, 155 (79,4%) ocorreram em ambiente hospitalar, 16 (8,2%) em outros estabelecimentos de saúde, 20 (10,3%) em domicílio e 4 (2,1%) em outros locais. Em relação à classificação pela CID-10, 127 (65,1%) óbitos foram registrados como B20, 8 (4,1%) como B21, 12 (6,2%) como B22, 3 (1,5%) como B23 e 45 (23,1%) como B24. Conclusão: Houve predomínio dos óbitos no ambiente hospitalar, em indivíduos do sexo masculino, com idade de 60 a 69 anos, de raça/cor branca, estado civil não casado e com 8 a 11 anos de escolaridade, codificados pelo CID-10 B20. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A necessidade de ampliação dos cuidados voltados às pessoas idosas vivendo com HIV e aids é essencial, sendo necessário investir em estratégias que favoreçam a adesão à terapia antirretroviral, a educação em saúde e o acolhimento de aspectos relacionados à sexualidade, muitas vezes negligenciados. Ressalta-se, ainda, a relevância de políticas públicas que priorizem a prevenção, o acompanhamento dos parceiros e o estímulo a pesquisas que investiguem as causas de óbito, oferecendo subsídios para práticas assistenciais mais eficazes. Assim, este estudo contribui para que enfermeiros e demais profissionais de saúde desenvolvam uma visão mais abrangente sobre o cuidado a pessoas idosas com aids.

DESCRITORES: HIV/aids; Idoso; Mortalidade.

O USO DE INDICADORES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Hannah dos Santos Souza | souzahannah@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A transição demográfica no Brasil, marcada pelo envelhecimento acelerado da população, impõe desafios significativos aos sistemas de saúde. Esse cenário exige a adaptação das práticas assistenciais e o fortalecimento da gestão do cuidado. Nesse contexto, os indicadores de saúde se apresentam como ferramentas estratégicas para monitorar dados, avaliar resultados e orientar políticas públicas voltadas à população idosa. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico e clínico de idosos atendidos em um Centro de Atenção à Saúde localizado no município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.Método: Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa, baseada na análise de 283 prontuários de idosos atendidos entre os anos de 2022 e 2024. Foram avaliados indicadores de processo voltados à promoção da saúde e à qualificação do atendimento prestado.Resultados: Os dados apontaram elevada prevalência de comorbidades, com destaque para hipertensão arterial (83%) e diabetes mellitus (35%). Verificou-se ainda a importância das ações preventivas e do papel da enfermagem na triagem, acompanhamento contínuo e promoção do cuidado integral.Resultados: Os dados apontaram elevada prevalência de comorbidades, com destaque para hipertensão arterial (83%) e diabetes mellitus (35%). Verificou-se ainda a importância das ações preventivas e do papel da enfermagem na triagem, acompanhamento contínuo e promoção do cuidado integral. Considerações Finais: A utilização de indicadores de processo demonstrou ser essencial para a qualificação da atenção à saúde do idoso, contribuindo para o planejamento, organização dos fluxos de atendimento, alocação eficiente de recursos e implantação de políticas mais humanizadas e alinhadas ao conceito de envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução Normativa nº 259, de 17 de junho de 2011 [Internet]. 2011 [citado 2024 mai 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2011/res0259_17_06_2011.html
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações técnicas para implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2024 jun 27].
Lima DVA. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. Online Braz J Nurs [Internet]. 2011 out 21 [citado 2017 dez 26];10(2). Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3648/pdf
Macêdo AGAO, Parente FL, Freitas CASL, Oliveira CM. Utilização dos indicadores de saúde no processo de gerenciamento hospitalar. Cogitare Enferm [Internet]. 2019 [citado 2024 dez 26];24:e7217. Disponível em: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7217-7226
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2024 jun 03]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Orientacoes_Implementacao_Linha_Cuidado_AtencaoIntegral_Saude_Pessoa_Idosa_SUS.pdf

DESCRITORES: Gestão em Saúde; Indicadores Básicos de Saúde; Atenção à Saúde do Idoso.

EXPERIÊNCIA DE MESTRANDOS EM ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio | hellen.cecilio@ufms.br | UFMS
AGSTER STEFFANO LIMA DE OLIVEIRA LEMES | agster.lima@ufms.br | UFMS
Aires Garcia dos Santos Junior | aires.junior@ufms.br | UFMS
Beatriz Maria Jorge | beatriz_jorge@ufms.br | UFMS
Bianca Machado Cruz Shibukawa | bianca.shibukawa@ufms.br | UFMS

RESUMO

Introdução: As universidades, por meio das ações de extensão, promovem a interação entre ciência e sociedade, fortalecendo o compromisso social das instituições de ensino superior e contribuindo para a formação integral dos discentes. Tais experiências possibilitam a troca de saberes, o desenvolvimento de competências comunicativas e a aplicação prática do conhecimento científico. Objetivo: Relatar a experiência de alunos do mestrado em Enfermagem na organização e execução de uma atividade extensionista voltada a adolescentes de uma escola pública. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de discentes de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do centro-oeste do país. A ação foi planejada em parceria com uma escola pública de ensino fundamental e médio e consistiu em palestras educativas sobre os temas "Sexualidade, contracepção e juventude: compreendendo o ciclo menstrual e prevenindo a gravidez na adolescência" e "Álcool e drogas". As atividades foram realizadas entre agosto e setembro de 2025, em dez encontros, envolvendo estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Resultados: A experiência revelou desafios e aprendizados significativos para os discentes. Ao abordar temáticas como menstruação, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência, os alunos da escola demonstraram reações diversas, variando entre curiosidade, resistência e abertura para o diálogo. Para os mestrandos, foi perceptível a importância da adaptação da linguagem e das estratégias de comunicação, considerando o perfil e a maturidade dos adolescentes. O processo possibilitou o desenvolvimento de habilidades de escuta, empatia e condução de grupos, além de ampliar a compreensão dos discentes sobre o papel educativo do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de agravos. Conclusão: A atividade extensionista contribuiu para o aprimoramento das competências pedagógicas e comunicativas dos discentes, reforçando a relevância da educação em saúde no contexto escolar. A vivência permitiu compreender as necessidades e vulnerabilidades da população adolescente, despertando o compromisso ético e social dos futuros mestres e profissionais de enfermagem. Implicações para a enfermagem: A aproximação com o público adolescente em ambiente escolar fortalece a formação do enfermeiro como agente promotor de saúde, favorecendo a construção de vínculos, o manejo de grupos vulneráveis e o estímulo ao protagonismo juvenil em temas de autocuidado e prevenção.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. Pro-Posições, v. 33, p. e20200043, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043. Acesso em: 15 out. 25

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 15 out. 2025.

NOGUEIRA, M. J. et al. Escolas e Unidades Básicas de Saúde: diálogos possíveis e necessários para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Saúde em Debate. v. 36, n. 92, p. 117-124. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-110420129213. Acesso em: 15 out. 2025.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Estudantes; Enfermagem.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A POLIFARMÁCIA E OS DESAFIOS DA ADESÃO TERAPÊUTICA

IANKA DO AMARAL CAETANO | iankadoamaral@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa
Cristina Berger Fadel | cbfadel@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

Introdução: A polifarmácia, definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos[1] é um fenômeno crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo entre pacientes com doenças crônicas[2]. Embora necessária para o controle de múltiplas comorbidades, acarreta riscos como interações medicamentosas, eventos adversos e comprometimento da adesão terapêutica[3]. Nesse cenário, o profissional enfermeiro exerce papel central na mitigação desses riscos, por meio de estratégias como revisão de prescrições, uso de tecnologias digitais, acompanhamento multiprofissional e suporte emocional⁴. Objetivo: Descrever a percepção de enfermeiros da APS sobre os desafios impostos pela polifarmácia, com ênfase nos fatores que comprometem a adesão terapêutica em pacientes polimedicados. Métodos: Estudo transversal descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido nas seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Carambeí- Paraná, entre

fevereiro e junho de 2025. Participaram quatro enfermeiras atuantes na APS. Os dados foram coletados por meio de um instrumento estruturado contendo 24 questões sobre perfil profissional, percepção da polifarmácia, adesão terapêutica e abandono de cuidados primários. As respostas foram analisadas de forma descritiva. Resultados: Entre os fatores identificados que dificultam a adesão terapêutica, destacaram-se o esquecimento de doses, a dificuldade de compreensão das orientações, a complexidade dos regimes medicamentosos, as interações frequentes e a sobrecarga dos serviços de saúde. Aspectos sociais como baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica e insuficiente apoio familiar também foram descritos como barreiras importantes. Conclusões: O estudo evidenciou que na percepção das enfermeiras da APS, a adesão terapêutica em pacientes polimedicados é comprometida por fatores como esquecimento, baixa compreensão das orientações, complexidade dos regimes medicamentosos, interações frequentes, vulnerabilidade socioeconômica e insuficiente apoio familiar. Esses achados reforçam que a promoção da adesão terapêutica exige abordagens integradas, centradas no paciente e articuladas às condições estruturais da APS. Implicações para a saúde e a enfermagem: O fortalecimento do papel do enfermeiro na APS, mediante ações educativas, acompanhamento sistemático e integração multiprofissional, é essencial para promover a adesão terapêutica, reduzir complicações e otimizar o uso racional de medicamentos no contexto da polifarmácia no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Masnoon N, Shakib S, Kalisch-Ellett L, Croot E. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. BMC Geriatr. 2017;17:230.
2. Bezerra YM, Pereira IDS, Sarubbi RD, Viana Júnior AB, Quidute ARP. Polypharmacy simulation and pharmacotherapy perceptions among students from a university in Ceará: a pilot study. Rev Bras Educ Med. 2021;45:e158.
3. Pinto IS, et al. Machine learning tools in chronic disease management: scoping review. Rev Investig Inov Saúde. 2024;7(1):1–11.
4. De Souza LCP, et al. Gestão do cuidado para pessoas com doenças crônicas. Estud Avan Saúde Nat. 2024;2.

DESCRITORES: Polifarmácia; Aderência à Medicação; Atenção Primária à Saúde

FATORES RELACIONADOS A ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO

IANKA DO AMARAL CAETANO | iankadoamaral@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa
Cristina Berger Fadel | cbfadel@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa
Luiz Ricardo Zander Marafigo | luiz_zander@hotmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves | fbtalves@uepg.br | Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

Introdução: A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos[1], é uma realidade crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente entre pessoas com doenças crônicas[2]⁻⁴. Embora represente uma estratégia para o controle de múltiplas condições, está associada a riscos como interações medicamentosas, efeitos adversos e, sobretudo, ao comprometimento da adesão terapêutica⁵. Objetivo: Sintetizar, na literatura, os fatores relacionados à adesão terapêutica em pacientes polimedicados no contexto da APS. Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida segundo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e o checklist PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados até junho de 2025. Foram selecionados estudos nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem polifarmácia e adesão terapêutica em usuários da APS. Após a aplicação dos filtros metodológicos, 40 estudos foram inicialmente selecionados; destes, 16 duplicados foram excluídos, totalizando 24 estudos para leitura de títulos e resumos. Após essa etapa, 10 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo seis excluídos por não atenderem aos critérios estipulados. Posteriormente, foi realizada consulta direta às referências e busca na literatura cinzenta, o que resultou na inclusão de mais um estudo. Ao final, cinco estudos foram incorporados e analisados de forma descritiva. Resultados: Entre os fatores relacionados ao paciente, destacaram-se o esquecimento, a dificuldade de compreensão das orientações, a idade avançada, a presença de multimorbidades e o baixo apoio social. Aspectos terapêuticos, como regimes medicamentosos complexos e interações frequentes, também se revelaram barreiras relevantes. No âmbito organizacional, sobressaíram a sobrecarga dos serviços, o tempo insuficiente nas consultas e a ausência de

tecnologias de apoio clínico. Como estratégias facilitadoras, evidenciaram-se a educação em saúde adaptada ao contexto sociocultural, o suporte emocional e familiar, a reconciliação medicamentosa, o acompanhamento multiprofissional e o uso de tecnologias, como sistemas de dosagem monitorada e sistemas de apoio à decisão clínica. Apesar de promissoras, intervenções isoladas apresentaram baixa efetividade, reforçando a necessidade de abordagens integradas e contínuas. Conclusões: A adesão terapêutica em pacientes polimedicados depende de múltiplos determinantes que extrapolam o campo clínico, incluindo fatores sociais e estruturais da APS. Implicações para a saúde e a enfermagem: O fortalecimento do papel dos enfermeiros na APS, por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e integração multiprofissional, é fundamental para promover a adesão, prevenir complicações e otimizar o uso racional de medicamentos no contexto da polifarmácia no SUS.

REFERÊNCIAS

1. Masnoon N, Shakib S, Kalisch-Ellett L, Croot E. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. BMC Geriatr. 2017;17:230.
2. Bezerra YM, Pereira IDS, Sarubbi RD, Viana Júnior AB, Quidute ARP. Polypharmacy simulation and pharmacotherapy perceptions among students from a university in Ceará: a pilot study. Rev Bras Educ Med. 2021;45:e158.
3. Pinto IS, et al. Machine learning tools in chronic disease management: scoping review. Rev Investig Inov Saúde. 2024;7(1):1–11.
4. De Souza LCP, et al. Gestão do cuidado para pessoas com doenças crônicas. Estud Avan Saúde Nat. 2024;2.
5. Cunico C, Leite SN. Rare diseases: proposition of a list based on the Brazilian Health System. Expert Opin Orphan Drugs. 2022;10(1):28–33.

DESCRITORES: Polifarmácia; Aderência à Medicação; Atenção Primária à Saúde

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS POLÍTICOS, AMBIENTAIS E SANITÁRIOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ilaiana Anelise hahn | ilaianaahahn@gmail.com | Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves
Cristiane Woltrich | crswttrch@gmail.com | Secretária Municipal de Saúde de Bento Gonçalves
Suzane Perin Tasca | suzane-tasca@hotmail.com | Secretária Municipal de Saúde de Bento Gonçalves
Nubia Beche Lopes | nubialopes@acad.ftec.com.br | Centro Universitário UNIFTEC Bento Gonçalves

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre mulheres brasileiras, com cerca de 73 mil novos casos anuais e elevada mortalidade atribuída ao diagnóstico tardio e dificuldades no acesso a serviços especializados (INCA, 2023). A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um importante espaço para a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado e na detecção precoce do câncer de mama, alinhada aos desafios políticos, ambientais e sanitários atuais (Silva, 2021). Objetivos: Relatar o caso de uma paciente com tumor mamário avançado e desenvolver uma caderneta educativa para apoiar as ações de enfermagem na ESF, visando fortalecer a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com relato de caso clínico acompanhado durante estágio em ESF, complementado por revisão bibliográfica e elaboração de material educativo fundamentado em evidências e no contexto sociocultural local. A caderneta foi avaliada e aprimorada com feedback da equipe e das pacientes. Resultados: A negligência no autocuidado e o atraso na busca por atendimento contribuíram para a progressão do tumor. A caderneta educativa instrumentalizou o enfermeiro com orientações claras sobre sinais de alerta, autoexame, mamografia e acompanhamento regular, ampliando a conscientização e adesão das mulheres ao cuidado preventivo. Implicações para a enfermagem: A atuação do enfermeiro na ESF, por meio de ferramentas educativas acessíveis, é essencial para enfrentar os desafios políticos, ambientais e sanitários destacados no 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Promove-se o direito à saúde, a equidade no acesso, a vigilância sanitária e a promoção de ambientes saudáveis, fortalecendo a saúde integral da mulher e a detecção precoce do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.
Silva, R. R. D. Ações do enfermeiro para prevenção e detecção precoce do câncer de mama na Estratégia Saúde da Família. 2021.

World Health Organization (WHO). Guide to early cancer diagnosis. Geneva: WHO, 2017.
Lombaldo, P. A. B. F., Oliveira, T. F., & Geisler, S. A. Early detection of breast cancer – integrative review. Research, Society and Development, 2023.

DESCRITORES: Câncer de Mama; Estratégia Saúde da Família; Educação em Enfermagem.

AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Inês Schroeder | ines.schroeder@edu.unipar.br | Unipar
Julia Almeida Nicolodi | julia.nicolodi@edu.unipar.br | Unipar
Kaline da Silva Bett | kaline.bett@edu.unipar.br | Unipar
Kauanny de Lima Guizzi | kauanny.guizzi@edu.unipar.br | Unipar
Tainara Machado de Oliveira | tainara.oliveira.02@edu.unipar.br | Unipar
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Unipar

RESUMO
Introdução: A saúde mental é reconhecida como componente essencial para o bem-estar e a qualidade de vida. O aumento de transtornos mentais comuns, como ansiedade, depressão e estresse ocupacional, evidencia a urgência de estratégias de prevenção (OMS, 2022). No cenário brasileiro, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), práticas preventivas são recursos fundamentais para reduzir agravos, promover resiliência e ampliar o acesso a cuidados integrais (BRASIL, 2020). Objetivo: Conhecer a importância de ações preventivas em saúde mental, identificando seus efeitos e destacando a contribuição da enfermagem na implementação dessas práticas por meio de produções científicas. Métodos: Foi realizada revisão de literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”, “prevenção de doenças”, “enfermagem” e “promoção da saúde”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, que abordassem a prevenção em saúde mental nos contextos comunitário, escolar, laboral e hospitalar. A análise enfatizou estratégias educativas, intervenções precoces e atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem. Resultados: A revisão evidenciou que ações preventivas reduzem a ocorrência de transtornos mentais e fortalecem fatores protetores, como apoio social e hábitos saudáveis (SILVA; PEREIRA; MOURA, 2021). Intervenções educativas em escolas aumentaram o conhecimento sobre saúde mental e reduziram o preconceito (OMS, 2022). Em ambientes laborais, programas de promoção à saúde diminuíram afastamentos por adoecimento psíquico (BRASIL, 2020). A literatura destacou ainda a relevância da enfermagem na atenção primária para identificação precoce de sinais de fragilidade em saúde mental, acolhimento e encaminhamento adequado. Conclusões: As evidências confirmam que a prevenção em saúde mental contribui para reduzir a incidência de transtornos, minimizar preconceitos e ampliar a qualidade de vida. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: Ressalta-se também o papel central da enfermagem na promoção de práticas educativas, vigilância em saúde e cuidado integral. A ampliação de políticas públicas que fortaleçam a prevenção em saúde mental é indispensável para consolidar o SUS (BRASIL, 2020). Para a enfermagem, investir em ações preventivas significa expandir sua atuação, estimular práticas interdisciplinares e consolidar a profissão como protagonista no enfrentamento dos desafios da saúde mental (SILVA; PEREIRA; MOURA, 2021).

REFERÊNCIAS

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: MS, 2020.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. Genebra: OMS, 2022.
SILVA, A. C.; PEREIRA, R. L.; MOURA, G. P. Ações preventivas em saúde mental e a atuação da enfermagem. Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. 145-154, 2021.

DESCRITORES: Descritores (DeCS): Saúde Mental; Prevenção Primária; Enfermagem.

CAPACITAÇÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Magali de Souza Pimentel | ingrid.magali@uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Aline Fernanda Pereira da Silva | alinefps21@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

Arley de Souza | arleyzinhosouza18@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Thaise de Cássia Monteiro Monteiro Rabelo | thaise.dcmmrabelo@aluno.uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Paulo Henrique Dantas de Aguiar | paulo.hddaguiar@aluno.uepa.br | Universidade do Estado do Pará
Marcio Yrochy Saldanha dos Santos | marcio.ysdsantos@aluno.uepa.br | Universidade do Estado do Pará

RESUMO
Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de técnicas e procedimentos aplicados a vítimas que estejam em risco de vida, sendo fundamental no dia-a-dia da população expostas a situações de emergência até a chegada do atendimento especializado (Bessa et al., 2023). As medidas que compõem o SBV são divididas em etapas e consistem nas primeiras condutas a serem aplicadas nas vítimas, sendo elas: a correta identificação do caso de emergência, o acionamento imediato do serviço de atendimento especializado, e a realização da conduta adequada de acordo com cada situação (Silva et al, 2021). Objetivo: Relatar a experiência de capacitação acerca do Suporte Básico de Vida para colaboradores de uma escola Estadual de Belém/Pa. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por graduandos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, por meio de uma ação extensionista realizada em setembro de 2025. A ação teve como foco a capacitação de colaboradores de uma escola Estadual de Belém/Pa sobre os temas: Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Parada Cardiorrespiratória (PCR). Resultados: Durante a ação, foram abordadas as temáticas de OVACE, AVE e PCR com os colaboradores da instituição. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste com algumas perguntas sobre o SBV, buscando identificar se os participantes já haviam participado de capacitações semelhantes, se já estiveram diante de uma situação de risco a vida como engasgo, PCR e AVE, e quais suas expectativas em relação a ação. Em seguida, os graduandos juntamente com a professora responsável realizaram a entrega dos folders educativos seguido da explanação do tema elencando os fatores de risco de cada situação e as condutas adequadas em casos de PCR, OVACE e AVE. Posteriormente, foi realizada a etapa prática na qual os participantes puderam treinar as manobras aprendidas e compartilhar suas experiências. Ao fim da ação houve a aplicação de um pós-teste com o objetivo de avaliar a ação desenvolvida, a percepção dos participantes quanto a confiança para agir em emergências, e se indicariam a ação para seus amigos. Conclusão: A ação desenvolvida demonstrou-se produtiva, tanto para os graduandos que puderam realizar o processo de educação em saúde tão importante na área da enfermagem, colocando seus aprendizados teóricos em prática, e para os colaboradores da escola que foram participativos e atentos as atividades propostas, demonstrando estarem satisfeitos com o que aprenderam. Implicações para enfermagem: A extensão é uma estratégia de grande valia para o fortalecimento da atuação de enfermagem no contexto da educação em saúde, bem como no desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática da promoção à saúde por graduandos de enfermagem e na construção do seu saber científico, convergindo para uma formação crítica e reflexiva, pilares na formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS
BESSA, Paulo Henrique Costa de et al. Nível de conhecimento do suporte básico de vida: do leigo ao profissional de saúde. Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, p. e15712842987-e15712842987, 2023.
SILVA, Nathaly Christynne Rodrigues da et al. Avaliação da prática de ensino sobre Suporte Básico de Vida (SBV) apoiado na literatura existente com foco na sequência CABD: uma revisão integrativa. Revista Científica da Faminas, v. 16, n. 2, 2021.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Reanimação Cardiopulmonar, Enfermagem

O PROCESSO DE DETERMINAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE NO TERRITÓRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

ISAAC MATHEUS PESSOA DE MENDONÇA | immendonca@aluno.fiocruz.br | Fiocruz Brasília

RESUMO
Introdução
Breihl (2024) destaca que é indispensável repensar a saúde em um processo de reflexão crítica à luz da Saúde Coletiva: a perspectiva da determinação de saúde. Isso implica repensar a sociedade, o território, os processos de vulnerabilidade e o cuidado oferecido aos usuários. Historicamente, o Riacho Fundo I originou-se do que antes eram núcleos rurais. Em 1990, o território foi oficializado como uma região administrativa do DF como parte de um

programa de assentamento do governo (CLDF, 2025). Diante da determinação social, entende-se que o processo de urbanização foi desigual, em que as melhores habitações foram construídas ao redor da Avenida Central e os territórios que apresentam maior vulnerabilidade, em áreas mais periféricas da RA, como é o caso da Colônia Agrícola Sucupira. Objetivo. Desenvolver um relato de experiência de problemáticas vividas no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Riacho Fundo 1, no Distrito Federal (DF), à perspectiva da determinação social em saúde. Metodologia. A abordagem técnica utilizada neste estudo foi a territorialização, como forma de explorar a área de abrangência de uma das UBS do Riacho Fundo 1, onde foi colocado como central a questão da história dos processos e da forma como os fenômenos se estabeleceram no território. Trata-se de uma reflexão crítica realizada pelo autor em que foram apontados problemas e caminhos que poderiam ser instituídos para o enfrentamento das vulnerabilidades vividas no território da Sucupira. Resultados. Problemas vividos pela comunidade: Vulnerabilidade socioeconômica, falta de aparelhos sociais no território, distância das chácaras aos serviços essenciais, desigualdade ambiental, falta de transporte público no território e dificuldade de acesso dos agentes comunitários de saúde ao território. Caminhos para a comunidade: Envolver os usuários, trabalhadores e Administração da RA, realizar a cartografia social do território com os usuários, sistematizar o processo de trabalho do território no Conselho Local: histórico do território, diagnóstico situacional, plano de ação, implementação e avaliação, definir lideranças comunitárias para organizar o processo de luta pela garantia de direitos e planejar ações de saúde, busca ativa e visitas domiciliares conforme as condições de saúde dos usuários do território; Considerações finais. Diante do exposto, reflexões como esta são essenciais para organização e gerenciamento do processo de trabalho voltado à comunidade, fazendo-se valer dos princípios e diretrizes que regem o SUS integral e equânime, contemplando as diferentes complexidades e situações de vulnerabilidades sociais. Implicações. Faz-se necessário fortalecer o papel da Enfermagem na Atenção Básica construída no caminhar conjunto, sem barreiras e sem estar fixa em consultórios. Seguindo em consonância com o que é preconizado por Breihl, o modus operandi de fazer saúde deve ser repensado, considerando a determinação social dos territórios.

REFERÊNCIAS

Jaime Breilh na UNIFESP: saúde dos povos e o pensamento metacrítico. 1. ed. p. 62-77. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2024/07/LIVRO_WEB_JAIME_BREILH_NA_UNIFESP.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

CLDF comemora 35 anos do Riacho Fundo I. Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2025. Disponível em: https://www.cl.df.gov.br/-/cldf-comemora-35-anos-do-riacho-fundo-i. Acesso em: 23 ago. 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Determinação Social da Saúde; Territorialização da Atenção Primária.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO RASTREIO E DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇA FALCIFORME ATRAVÉS DO TESTE DO PEZINHO

Isabella Cauduro Lunelli | bellacauduro15@outlook.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Eduarda Rensi Botelho | dudabotelho0302@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Júlia Althoff Coradini | jucoradini.jc@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Ana Victória Martins Moura | avmmoura@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Emanuelle Maciel Rodrigues | emrodrigues@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau
Daniela Priscila Oliveira Do Vale Tafner | dani.tafner@uol.com.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau

RESUMO

O teste do pezinho consiste em um exame laboratorial, em que é realizado a partir de gotas de sangue coletadas do calcanhar do recém-nascido, geralmente entre o 3º e o 5º dia de vida. Ele tem como objetivo identificar precocemente diversas doenças genéticas, metabólicas e infecciosas. No Brasil, o teste do pezinho básico, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), detecta seis doenças principais: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. A importância do teste do pezinho consiste na sua capacidade de diagnóstico precoce para inicio de tratamentos que podem mudar o prognóstico da criança afetada e garantir melhor qualidade de vida. Com ênfase na Doença Falciforme (DF), ela afeta milhões de pessoas no mundo, sendo mais prevalente na população negra, com complicações resultantes de uma mutação no DNA, que incluem danos na membrana dos glóbulos vermelhos, as hemácias assumem o formato de foice, dificultando a passagem de oxigênio e causando crise de dor vaso-oclusiva e levando a graves sintomas como sequestro esplênico, osteonecrose, insuficiência renal, septicemia, acidente vascular encefálico e entre

outros. A patologia falciforme atinge todos os sistemas do corpo humano, levando a diferenças patologias secundárias a ela e assim, reduzindo a expectativa de vida dos portadores. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a atuação da enfermagem no rastreio e na detecção precoce da doença falciforme, com ênfase na importância do teste do pezinho como ferramenta fundamental para o diagnóstico neonatal. Trata-se de uma revisão da literatura de caráter qualitativo, realizada por meio da busca de artigos científicos, publicações acadêmicas e materiais institucionais nas bases de dados. Após a leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva. A detecção precoce da DF no teste do pezinho traz benefícios significativos para o início imediato do tratamento e para a qualidade de vida da criança. Quando diagnosticada nos primeiros dias de vida, é possível implementar medidas preventivas e terapêuticas antes mesmo do surgimento dos primeiros sintomas se apresentarem, reduzindo drasticamente o risco de complicações graves, como infecções, crises de dor e danos a órgãos vitais. Em relação ao teste do pezinho na falciforme, ele passou a ser obrigatório a partir do ano de 1992 e foi incluído no PNTN em 2001, atingindo uma cobertura nacional favorável de 83,6% apenas em 2015. A enfermagem possui um papel essencial e direto no planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério. No puerpério, supervisiona a equipe de enfermagem na coleta do material para o Teste do Pezinho, realiza o aconselhamento pós-teste e, em caso de diagnóstico de doença falciforme ou outras hemoglobinopatias, encaminha os pacientes para a rede de atenção com uma equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença falciforme [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 set 30]. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt-da-doenca-falciforme]
2. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Linha de cuidado e fluxo de atendimento: doença falciforme [Internet]. Porto Alegre (RS): Secretaria Municipal de Saúde; 2023 [citado 2025 set 30]. Disponível em: [https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/hotsites/sms/bvaps-biblioteca-virtual-de-atencao-primaria-saude/Linha%20de%20Cuidado%20-%20Fluxo%20de%20Atendimento%20-%20Doen%C3%A7a%20Falciforme%20-%202023.pdf]
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de diagnóstico e tratamento de doenças falciformes [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2002 [citado 2025 set 30]. 142 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf]
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: enfermagem nas urgências e emergências: a arte de cuidar [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014 [citado 2025 set 30]. 76 p. Disponível em: [https://www.nupad.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2016/12/Enfermagem-nas-Urgencias-e-Emergencias-A-arte-de-cuidar.pdf]
5. Kikuchi B, Ivo ML, Pinto MH, Figueiredo MS. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica [Internet]. Rev Bras Hematol Hemoter. 2007 [citado 2025 set 30];29(3):331-8. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbhh/a/sJyQdPWY5H9MXkVVvZXmXVn/?format=pdf&lang=pt]

DESCRITORES: Teste do pezinho; Diagnóstico precoce; Doença Falciforme

CUIDADO QUE ATRAVESSA O PORTÃO: A POTÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA SAÚDE COLETIVA.

Isadora Beatriz Vieira Schiavo | isadoraschiavo.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Rodrigo de Souza Balk | rodrigobalk@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

A visita domiciliar (VD) revela-se como um espaço privilegiado para a compreensão das necessidades de saúde da comunidade, permitindo uma análise integral do indivíduo, considerando o contexto social, familiar e ambiental. Este relato de experiência tem como objetivo descrever ações desenvolvidas por bolsistas do Programa de Educação Tutorial – Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). As VDs envolveram bolsistas dos cursos de Enfermagem,

Fisioterapia e Farmácia, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde e profissionais das unidades. Cada visita teve como foco a avaliação das condições de saúde, orientações sobre autocuidado, acompanhamento de usuários com doenças crônicas, limitações funcionais e situações de vulnerabilidade social. Durante as VDs, os profissionais realizaram escuta ativa, observação do ambiente domiciliar e orientações sobre prevenção de doenças, uso correto de medicamentos e hábitos saudáveis, fortalecendo vínculos e estimulando a autonomia e o protagonismo das famílias na gestão da própria saúde. A VD favorece a identificação de vulnerabilidades socioeconômicas, limitações funcionais, barreiras de acesso aos serviços de saúde e suporte familiar, contribuindo para a integralidade e equidade no cuidado da Atenção Primária. As ações ocorreram em diferentes territórios do município de Uruguaiana – RS, abrangendo sobretudo bairros em situação de vulnerabilidade social, caracterizados por moradias precárias, dificuldades de transporte e acesso limitado aos serviços de saúde. As visitas foram planejadas conjuntamente com as equipes da ESF, que indicaram famílias prioritárias conforme vulnerabilidade e demandas clínicas. A atuação interdisciplinar permitiu a troca de saberes entre as áreas da saúde, ampliando a compreensão integral das necessidades das famílias e promovendo o cuidado colaborativo. As famílias receberam as equipes de forma acolhedora, compartilhando experiências e estratégias de cuidado, o que possibilitou trocas significativas entre comunidade e academia. A experiência reforça a importância da formação prática e interdisciplinar, fortalecendo competências essenciais para a atuação profissional em enfermagem e demais áreas da saúde, e contribuindo para a integralidade e equidade no cuidado às famílias em contextos vulneráveis. Conclui-se que a VD constitui uma estratégia fundamental para aproximar profissionais e usuários, ampliar a percepção sobre saúde, qualificar o cuidado integral e humanizado, e consolidar práticas coletivas na Atenção Primária à Saúde, reforçando a importância de ações que considerem a complexidade social e individual do cuidado.

REFERÊNCIAS

Vilaça VTC, Sousa MNA de. Visitas domiciliares como ferramenta para ampliação do cuidado e prática da equidade e integralidade no cenário da atenção primária à saúde: Home visits as a tool for expanding care and practice of equity and integrality in the primary health care scenario. Rev. Bra. de Filo. e Hist. [Internet]. 13º de fevereiro de 2024 [citado 22º de outubro de 2025];13(1):2205-16. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/10347

Pawlina JF, Vargas MM, Vargas MM, Valemdolf MJC, Valemdolf MJC, Bonatti AF, et al. IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR NA RESOLUTIVIDADE DAS DEMANDAS EM SAÚDE DE USUÁRIOS NO SUS. PicMED [Internet]. 29º de novembro de 2022 [citado 22º de outubro de 2025];5. Disponível em: https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/2165

Nunes CA, Aquino R, Medina MG, Vilasbôas ALQ, Pinto Júnior EP, Luz LA. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Debate [Internet]. 2018 Oct [citado 22º de outubro de 2025];42(spe2):127-44.DOI:10.1590/0103-11042018S209.

DESCRITORES: Visita Domiciliar; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde;

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DO PARÁ.

Ísis Martins Guedes | enfa.isismguedes@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Luiz Carlos Rodrigues Ferreira Teles Junior | carlos.rodrigues02@hotmail.com | UNINASSAU
Felipe Souza Nascimento | felipesouza_96@hotmail.com | Faculdade Estácio Castanhal
Ana Bárbara Coelho de Oliveira | abarbaraocoelho@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho | elyadenprc@gmail.com | Universidade Federal do Pará
Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar6. | cintiaabenathar@ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A permanência do binômio mãe e filho na maternidade após o parto hospitalar requer cuidados específicos e criteriosos dos enfermeiros obstetras.[1] É fundamental garantir uma assistência segura e de qualidade durante o puerpério imediato e a primeira hora de vida do recém-nascido (RN).[2] Objetivo: Descrever os atendimentos realizados por enfermeiros obstetras durante o puerpério imediato e a primeira hora de vida dos RN's em uma maternidade pública de referência materno-infantil em Belém (PA). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no centro cirúrgico obstétrico de uma maternidade pública de Belém (PA). Resultados: Observou-se que, após as cesarianas, não era realizado o contato pele a pele entre mãe e RN, ocorrendo

corte precoce do cordão umbilical e separação imediata do binômio. As mulheres eram acompanhadas durante a cirurgia, mas permaneciam sozinhas com o RN após o procedimento. A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) era destinada apenas às pacientes instáveis, e a maioria das puérperas permanecia em macas nos corredores por falta de leitos. Houve longos intervalos entre as avaliações uterinas e da loquiação. A amamentação ocorria, em geral, após uma hora do nascimento, e notou-se dificuldade de comunicação das puérperas com a equipe devido à ausência de estrutura e de acompanhante. O tempo de espera para transferência às enfermarias variou entre duas e seis horas, contribuindo para a superlotação e a precariedade da assistência. Conclusão: A superlotação comprometeu a qualidade da assistência dos enfermeiros obstetras, e as boas práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde,[3] como contato pele a pele, amamentação precoce e acompanhamento contínuo não foram aplicadas adequadamente. Medidas como a redistribuição de gestantes de risco habitual para outras unidades e a ampliação da equipe podem favorecer uma assistência mais humanizada e eficaz ao binômio mãe e filho. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados evidenciam fragilidades na assistência ao puerpério imediato, ressaltando a importância do enfermeiro obstetra na promoção de cuidados humanizados e baseados em evidências. Reforça-se a necessidade de melhores condições estruturais, recursos humanos adequados, capacitação contínua e fortalecimento da comunicação entre equipe, puérperas e acompanhantes para assegurar qualidade e integralidade no cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira BL, Saldanha J, Cavalcante K, Fernandes LL, Silva S. Assistência de enfermagem na infecção puerperal: revisão integrativa. Interação. 2021 Jun 30;24(1):160–9. Available from: https://www.interacao.org/index.php/edicoes/article/view/95

2. Frediani VD, Andrade C. A assistência integral e humanizada de enfermagem no puerpério imediato. Rev Fit. 2023;27(51):e127. doi: 10.5281/zenodo.8429151. Available from: https://revistaft.com.br/a-assistencia-integral-e-humanizada-de-enfermagem-no-puerperio-imediato/

3. Prandini N, Souza SR, Sousa AP, Resende AC, Bernardy C, Wall M, Salim NR, Trigueiro T. Puerpério imediato na pandemia: puerpérhistória oral de mulheres à luz dos modelos de assistência obstétrica. Texto Contexto Enferm. 2023 Nov 23;32:e20230108. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0108pt. Available from: https://www.scielo.br/j/tce/a/qkrzjtL5r5PWm6V4MqLc8cS/?lang=pt

DESCRITORES: Cesárea; Período Pós-Parto; Recém-Nascido.

DISCUTINDO VULNERABILIDADE, GÊNERO E VIOLÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

Iurri Piovesan da Veiga | iurri.piovesan@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões
Karla Alves Pereira da Silva | karlaalvesp14@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões
Jaqueline Arboit | jaqueline.arboit@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: Populações vulneráveis, frequentemente marginalizadas socialmente e pelas políticas públicas, enfrentam desigualdades no acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação, moradia e segurança. Pessoas em situação de rua, profissionais do sexo, população LGBTQIAPN+, pessoas privadas de liberdade, com deficiência, indígenas e quilombolas, historicamente vêm sofrendo preconceito estrutural e exclusão, reforçando ciclos de pobreza e invisibilidade. Nesse contexto, Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) têm potencial para desenvolver competências éticas, sociopolíticas e cidadãs, a partir da leitura crítica da realidade e das demandas sociais. Na Enfermagem, também permitem reconhecer desigualdades que impactam o cuidado em saúde e promover uma visão alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na participação em uma DCG sobre vulnerabilidade, gênero e violência, destacando suas contribuições para a formação crítica e cidadã. Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões na DCG “Vulnerabilidade, Gênero e Violência: temas para conversar em saúde”. A disciplina de 30 horas foi ministrada por uma docente do Departamento de Ciências da Saúde, no primeiro

semestre de 2025. Os encontros semanais reuniam dez acadêmicos de diferentes semestres do curso. Como estratégias didáticas, utilizaram-se rodas de conversa, leitura e discussão de artigos científicos, recursos audiovisuais, análise e discussão de situações-problema. Resultados: A disciplina possibilitou o reconhecimento das especificidades, desafios e preconceitos enfrentados por grupos vulneráveis socialmente, como moradores de rua, profissionais do sexo, pessoas transgênero, pessoas com deficiência e privadas de liberdade. Recursos didáticos, incluindo vídeos, fotos, slides e rodas de conversa, oportunizaram a participação ativa dos acadêmicos e o debate coletivo, crítico e reflexivo dos temas. Como atividade avaliativa, os estudantes elaboraram seminários em grupo, nos quais aprofundaram aspectos conceituais, epidemiológicos e históricos relacionados aos grupos estudados, evidenciando vulnerabilidades e desafios cotidianos. E também discutiram o papel do enfermeiro no cuidado a essas populações. Nesse sentido, a disciplina permitiu explorar novos saberes e competências, contribuindo para a qualificação profissional e crescimento pessoal, preparando o estudante para os desafios sociais e do mundo do trabalho de forma ética, justa e humana. Conclusões: As DCGs são fundamentais na formação de profissionais sensíveis às desigualdades sociais ao propiciar espaços de reflexão sobre diversidade, direitos e cidadania. Logo, contribuem na formação de futuros profissionais comprometidos com equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus. Acesso em: 16 set. 2025.

DESCRITORES: Vulnerabilidade em Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

EFETIVIDADE DE OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO CONHECIMENTO DE TRABALHADORES ESCOLARES

Ivete Tasso Brizola | ivetebrizola13@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Kinberlyn Baracy de Oliveira | baracykinberlyn@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Camille Kaiser de Almeida | camillealmeida04@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Lucas Rocha Mattje | rochamattje@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: as crianças passam grande parte do dia na escola, ambiente propício a interações que podem resultar em incidentes com potencial de urgência ou emergência, como lesões, quedas, obstruções das vias aéreas (Carmo et al., 2017). Tais situações evidenciam a necessidade de implementar medidas de primeiros socorros no contexto escolar. Dessa forma, capacitar pessoas sem experiência prévia em primeiros socorros é fundamental para garantir atendimento inicial eficaz, potencialmente salvando vidas até a chegada de profissionais especializados. Em decorrência de um incidente fatal envolvendo um estudante, que teve a via aérea obstruída por um alimento e não recebeu socorro imediato, resultando em óbito, foi aprovada em 2019 a Lei nº 13.722, conhecida como “Lei Lucas”. Essa legislação torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros nas escolas (Brasil, 2018). Objetivo: analisar o conhecimento de trabalhadores escolares sobre primeiros-socorros antes e após uma oficina de sensibilização/capacitação. Metodologia: Trata-se de um estudo com métodos mistos, composto por uma abordagem quase-experimental do tipo antes e depois (etapa quantitativa) e uma exploratória descritiva (etapa qualitativa). O estudo integra o projeto maior “Efetividade de oficinas de sensibilização/capacitação para o conhecimento de professores escolares sobre primeiros socorros” (projeto nº 061829), que contempla diferentes públicos escolares e categorias profissionais. A pesquisa está sendo conduzida em escolas municipais de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil, com trabalhadores escolares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.939.715. Resultados: Até o momento, foram realizadas duas oficinas, envolvendo quinze escolas e 300 trabalhadores escolares. Parte dos dados foi coletada em março e julho, por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos aplicados em dois momentos: antes e após a oficina de

sensibilização/capacitação. Adicionalmente, foi conduzida uma etapa de follow-up, noventa dias após a capacitação de março, com 68 profissionais das respectivas escolas, com o objetivo de mensurar a retenção do conhecimento adquirido. Os questionários pré e pós-intervenção demonstraram boa adesão e engajamento. Os resultados preliminares apontam tendência de melhora no conhecimento sobre primeiros socorros e na percepção da importância de ações imediatas em situações de emergência escolar entre os participantes, embora ainda não haja dados conclusivos. A coleta de dados junto aos demais profissionais permanece em andamento. Conclusões e implicações para Enfermagem/Saúde: Os resultados indicam que as capacitações em primeiros socorros têm contribuído para a promoção do conhecimento dos trabalhadores, fortalecendo a atuação de enfermeiros e acadêmicos como educador e multiplicador de conhecimento. A capacitação mostra-se, assim, uma para a saúde escolar e o fortalecimento da Enfermagem na comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, DF; 1996 dez 23 [citado 2025 set 29]; Seção 1:33–44. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

2. Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, DF; 2018 out 5 [citado 2025 set 29]; Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm

3. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2017 [citado 2025 set 29];7:1–7. Disponível em: https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2042

DESCRITORES: Emergência, primeiros socorros, educação em Saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA APS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivonete Vieira Pereira Peixoto | ivonete.peixoto@uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)
Larissa Renata Bittencourt Pantoja | larybittencourt43@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)
Thais Scerni Antunes | thaisscerni96@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)
Felipe Costa Soares | felipe.soares@aluno.uepa.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)
Alder Mourão de Sousa | aldermourao@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino é um problema de saúde pública relevante no Brasil, principalmente em regiões que possuem acesso limitado a serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel fundamental no rastreio e detecção precoce através do exame citopatológico do colo do útero e nas ações de educação em permanente relacionadas a esse tema1. Sendo assim, a formação e a educação permanente dos profissionais de enfermagem são fundamentais para ampliar a cobertura e a qualidade da prevenção, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade feminina relacionada a esta neoplasia2. Objetivo: Relatar a experiência de implementação de ações de atualização profissional e de fortalecimento da prática do exame Papanicolau na APS, a partir da educação permanente em saúde com a equipe de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em área urbana do estado do Pará, de abril a julho de 2023. Foram realizadas oficinas de atualização com a equipe de enfermagem sobre prevenção do câncer de colo uterino, técnica de coleta adequada do exame citopatológico, comunicação com as usuárias e estratégias de busca ativa. Além disso, promoveram-se rodas de conversa com a as mulheres residentes na área de abrangência da UBS, abordando mitos e verdades sobre o exame, periodicidade recomendada e importância da adesão ao rastreamento. Resultados: Observou-se ampliação do conhecimento da equipe sobre o rastreamento e melhoria na abordagem humanizada durante a coleta do exame. Durante esse período houve um aumento significativo na adesão das usuárias, com crescimento de 28% no número de coletas realizadas nesses quatro meses, comparado aos quatro meses anteriores. As rodas de conversa favoreceram o desenvolvimento e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade, permitindo identificar barreiras culturais e emocionais que impediam a realização do exame. A troca de saberes durante os momentos de educação permanente fortaleceu a prática colaborativa entre os profissionais, consolidando o espaço da educação permanente como estratégia contínua de aprimoramento. Conclusão: A experiência evidenciou que a educação permanente na APS é capaz de potencializar

a prática preventiva, qualificar a assistência e ampliar a adesão ao exame citológico. As ações desenvolvidas mostraram impacto positivo tanto no desempenho da equipe quanto na sensibilização das mulheres. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O relato demonstra que processos de formação e educação permanente são essenciais para fortalecer a prevenção do câncer de colo uterino, ampliar o alcance do rastreamento e reduzir iniquidades em saúde. Ressalta-se a relevância da enfermagem como protagonista na organização do cuidado, no vínculo com a comunidade e na efetivação das políticas públicas de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Silva FV, et al. Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa. Rev Enferm Univ Fed Pelotas. 2024;24. doi: https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.27534.
2. Andrade MG, et al. Câncer de colo do útero: estratégias de controle na atenção primária a saúde. Rev Eletrôn Acervo Saúde. 2023;23(8):e13354. doi: https://doi.org/10.25248/reas.e13354.2023.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O AUMENTO NA COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Teodoro Moreira | izabelamoreira13@alunos.fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Heitor Augusto Correia | heitoraugustomed@gmail.com | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto
Mariana Santos de Campos | marianacampos@fho.edu.br | Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: Desde a descoberta das primeiras vacinas, iniciou-se uma nova trajetória no enfrentamento das doenças, transformando a realidade em saúde no mundo, sendo a vacina um dos principais métodos de prevenção contra doenças. O Programa Nacional de Imunizações, instituído em 1973 no Sistema Único de Saúde, é reconhecido como uma das mais relevantes intervenções em saúde pública, contando atualmente com 47 imunobiológicos entre vacinas, soros e imunoglobulinas. Contudo, apesar dos avanços tecnológicos e científicos ampliarem o acesso a informações e aos serviços de saúde, o Brasil enfrenta um retrocesso de doenças já erradicadas, consequência da baixa cobertura vacinal. Esse cenário, evidenciado pela hesitação da população, associada a questões culturais e políticas, representa um desafio para as políticas públicas, remetendo à resistência histórica do século XX, na Revolta da Vacina. Objetivo: Descrever a vivência de uma discente de enfermagem durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva, destacando a orientação da comunidade na conscientização sobre a importância da vacinação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado durante os meses de setembro e outubro de 2025 em uma Unidade Básica de Saúde no município de Araras. Foi realizada uma conversa educativa individualizada com a população, exibindo um folder educativo, a atualização do calendário vacinal e estratégias para incentivar a comunidade a buscar ativamente os serviços de saúde e esclarecimento de dúvidas. Resultados: Foram orientadas 40 pessoas de diferentes faixas etárias, predominando adultos jovens e de meia-idade, em sua maioria do sexo feminino. A orientação abrangeu explicações sobre o conceito de vacina e seus impactos na saúde coletiva, além da apresentação dos diferentes calendários vacinais. Grande parte dos participantes demonstrou interesse pelo tema, aproveitando para sanar dúvidas principalmente sobre as vacinas de influenza, dengue e COVID-19. Alguns relataram desconhecimento da baixa cobertura vacinal e seus impactos. Já uma pequena parcela dos indivíduos mostrou resistência ou pouca abertura para dialogar sobre o assunto. Considerações Finais: Embora a falta de adesão às vacinas, frequentemente relacionada à hesitação da população, representa um desafio para a saúde pública, cabe aos profissionais da saúde incentivar a vacinação. A capacitação de indivíduos da comunidade mostrou-se uma estratégia eficaz, pois possibilita que os participantes atuem como multiplicadores de informações. Mesmo que apenas uma parcela dos capacitados absorva e replique este conhecimento, já se observa um impacto significativo para o aumento da cobertura vacinal e para a conscientização coletiva. Ressalta-se, portanto, a importância da continuidade dessas ações, ampliando o número de pessoas capacitadas, a fim de garantir a manutenção e a expansão dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

Milani LR, Busato IMS. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. Rev Saúde Pública Paraná. 2021;4(2):157-171. DOI: 10.32811/25954482-2021v4n2p157.
Santos JF, Oliveira Júnior JG, Silva Júnior AG. Cobertura vacinal e o movimento antivacina. Rev Baiana Saúde Pública. 2023;46(3):3831. DOI: 0.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3831.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Vacinação.

EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E IMPACTO COMUNITÁRIO

Izamara Gabriele Dos Santos Ferreira | izamaraferreira@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Ana Eliza Kestner de Paula | ana.eliza@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Fernanda Santos Lima | feersantos324@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Jenifer Tereza Rodrigues | jenifer.rodrigues@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Sarah Elise de Oliveira | sarahelise@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Marina Kuhl de Rezende Soares | marinakuhl@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras

RESUMO
Introdução: A giardíase é uma parasitose intestinal causada pelo protozoário Giardia lamblia, prevalente em áreas com condições precárias de saneamento básico. Representa um problema relevante para a saúde coletiva, por comprometer o estado nutricional, o crescimento e o bem-estar da população em diferentes faixas etárias. No contexto da formação acadêmica em enfermagem, a extensão universitária se apresenta como espaço privilegiado de aprendizado, pois possibilita a aproximação entre teoria e prática, favorece a construção de saberes contextualizados e estimula uma atuação crítica, ética e humanizada. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão universitária voltado à prevenção da giardíase, com ênfase nos impactos observados na formação profissional e na comunidade atendida. Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado em 2024, durante atividades de extensão em uma Unidade de Saúde da Família do município de Conchal, São Paulo. As ações foram desenvolvidas com pacientes que aguardavam atendimento em consulta. Foram utilizados cartazes educativos abordando características do protozoário, formas de transmissão, sinais e sintomas, bem como medidas de prevenção. Após a exposição, foi conduzida uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas, incentivo à reflexão sobre hábitos de higiene, cuidados com a água e alimentos, além da discussão sobre a importância do saneamento básico. Resultados: A atividade possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências comunicacionais, postura ética e a habilidade de traduzir conteúdos técnicos em linguagem acessível. Destacou-se também a experiência de lidar diretamente com a comunidade, favorecendo maior segurança no trabalho em grupo e fortalecimento da prática extensionista. Para a comunidade, a ação resultou na ampliação do conhecimento sobre a giardíase, maior compreensão dos sinais clínicos, valorização das medidas de higiene e reconhecimento da importância do consumo de água e alimentos seguros. O recurso do cartaz mostrou-se eficaz por facilitar a interação e a fixação do conteúdo. Além disso, a experiência promoveu aproximação entre universidade, unidade de saúde e população, fortalecendo a integração ensino, serviço e a comunidade. Considerações finais: projeto de extensão em saúde coletiva contribuiu para a formação integral e humanizada dos acadêmicos de enfermagem, proporcionando vivências práticas alinhadas ao cuidado em saúde pública. Também possibilitou à comunidade o acesso a informações fundamentais para a prevenção da giardíase, fortalecendo o protagonismo social no cuidado com a própria saúde. Os resultados reforçam a relevância da extensão universitária como prática indissociável do ensino e da pesquisa, além de destacar a importância da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS
Sá FP. Giardíase e a sua relevância na saúde pública. Pubvet. 2021; v.15: 1-8. doi:10.31533/pubvet.v15n06a828.1-8
Machado RC, Marcari EL, Cristante SFV, Cararreto CMA. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1° e 2° graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). Rev Soc Bras Med Trop. 1999; v.32: 697-704. doi:10.1590/S0037-86821999000600013
Ferreira PB, Suriano MLF, Domenico EBL. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. Rev Ciênc Ext. 2018; v.14: 31-49. doi:10.23901/1679-4605.2018v14n3p31-49

DESCRITORES: Giardíase; Educação em saúde; Extensão universitária.

PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Izamara Gabriele Dos Santos Ferreira | izamaraferreira@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Ana Eliza Kestner de Paula | ana.eliza@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Fernanda Santos Lima | feersantos324@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Jenifer Tereza Rodrigues | jenifer.rodrigues@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras/SP
Sarah Elise de Oliveira | sarahelise@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras
Marina Kuhl de Rezende Soares | marinakuhl@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto – Araras

RESUMO
Introdução: Uma alimentação saudável caracteriza-se por uma dieta equilibrada, composta por alimentos frescos e naturais, com limitação de produtos processados. A educação em saúde na infância busca promover o desenvolvimento integral e prevenir doenças, incentivando hábitos alimentares adequados desde cedo. Nesse período, formam-se preferências alimentares, e a participação das crianças no preparo dos alimentos, acompanhada de explicações sobre seus benefícios, favorece escolhas conscientes e aprendizado prático sobre nutrição. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão universitária voltado à promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. Métodos: Trata-se de relato de experiência de ação de extensão realizada em abril de 2024 por discentes do terceiro período de Enfermagem da Fundação Hermínio Ometto, localizada no interior de São Paulo. O público-alvo foi composto por 80 alunos da escola municipal. A atividade incluiu recepção, orientações iniciais e dinâmica lúdica com duas caixas decoradas: uma com rosto feliz, representando alimentos saudáveis, e outra com rosto triste, representando alimentos não saudáveis. As crianças identificaram alimentos como carboidratos, proteínas e vitaminas, alocando-os nas caixas correspondentes. Durante a dinâmica, a equipe explicou os impactos do consumo excessivo de determinados alimentos, estimulando reflexão e compreensão crítica sobre escolhas alimentares. Resultados: As crianças participaram ativamente, realizando perguntas e interagindo com interesse durante toda a atividade. A abordagem lúdica facilitou a fixação do conhecimento, incentivou escolhas alimentares conscientes e contribuiu para a formação de hábitos saudáveis. A experiência também proporcionou aos discentes desenvolvimentos de habilidades comunicacionais, estratégias de ensino adaptadas à faixa etária e vivência prática em educação em saúde. Considerações finais: A ação educativa demonstrou eficácia na promoção do conhecimento sobre alimentação saudável, reforçando a importância de abordagens lúdicas para estimular participação e aprendizado significativo. Evidencia-se a relevância de ações educativas contínuas que integrem teoria e prática, fortalecendo a formação integral das crianças e incentivando hábitos saudáveis desde a infância. Para a enfermagem, experiências desse tipo contribuem para a capacitação em estratégias educativas e promoção da saúde em contextos comunitários.

REFERÊNCIAS
Almeida DP, Reis DN, Araújo DA, Santos CD, Oliveira GOA, Nascimento LV. O lúdico como ferramenta para alimentação saudável no ambiente escolar. Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ. 2024; v.10: 997-1007. doi:10.51891/rease.v10i4.13413
Santos LP, Lopes Junior HMP, Silva LG. Estratégias na assistência de enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância. Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ. 2024; v.10: 104-14. doi:10.51891/rease.v10i10.15808
Ferreira PB, Suriano MLF, Domenico EBL. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. Rev Ciênc Ext. 2018; v.14: 31-49. doi:10.23901/1679-4605.2018v14n3p31-49

DESCRITORES: Promoção da saude; Educação em Saúde; Relações comunidades- instituição.

DO SABER À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Jéssica Taíse da Silva Gonzatto | jessik_taise@hotmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR- Campus Cascavel-PR

Camila Dall Agnol | camilladallagnol@gmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR- Campus Cascavel-PR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR- Campus Cascavel-PR
Tainara Machado de Oliveira | tainara.oliveira.02@edu.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR- Campus Cascavel-PR
Debora Tatiane Feiber Girardello | debora@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR- Campus Cascavel-PR

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de óbito entre as mulheres quando se trata de doenças neoplasias, sendo influenciado por múltiplos fatores, como idade, histórico hormonal e reprodutivo, hábitos de vida, exposição ambiental, além de predisposições genéticas e hereditárias (Gratão et al., 2023). Por outro lado, o câncer de colo do útero está fortemente relacionado à infecção por tipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano), responsável por aproximadamente 70% dos casos, sendo também a quarta maior causa de morte por câncer em mulheres no Brasil (Lima et al., 2022). A identificação precoce dessas doenças é fundamental e pode ser realizada tanto por meio do rastreamento quanto pelo diagnóstico inicial, o que permite um tratamento mais eficaz e com maiores chances de cura. Objetivo: Relatar a experiência das acadêmicas de Enfermagem na condução de uma educação em saúde, visando a prevenção e conscientização do câncer de mama e do câncer do colo do útero junto aos profissionais de uma empresa brasileira de gestão de transportes. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, com a atividade realizada em outubro de 2025. A ação foi promovida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica (LAEABS) e estruturada como uma ação on-line focada na promoção da saúde da mulher e na prevenção do câncer de colo de útero e mama. Para fortalecer a educação em saúde, a metodologia contou com o uso de materiais educativos desenvolvidos pelos acadêmicos. Resultados: O conteúdo incluiu a explanação das principais manifestações clínicas, sinais, sintomas e fatores de risco do câncer de mama e do colo do útero. O uso de material didático auxiliou na demonstração do autoexame das mamas e na apresentação dos materiais utilizados no exame citopatológico (Papanicolau). Adicionalmente, foram fornecidas orientações sobre o acesso ao tratamento, incluindo a garantia legal (Lei nº 12.732/2012) de iniciar o tratamento em até 60 dias após o diagnóstico. Conclusão: A ação possibilitou conscientização sobre o câncer de mama e o câncer de colo de útero entre os trabalhadores, evidenciando a relevância da educação em saúde para a prevenção de agravos e promoção do autocuidado. A participação dos colaboradores ressaltou o compromisso institucional com a saúde de sua equipe, intencionalmente em um mês em que a atenção está voltada para a saúde da mulher. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: A vivência extensionista da Liga Acadêmica reafirma o papel estratégico da enfermagem na prevenção de doenças e promoção da saúde. A experiência fortaleceu a prática acadêmica, aproximando teoria e realidade no contato com o paciente, e do profissional como educador em saúde, também evidenciou a relevância de preparar futuros enfermeiros para atuar em ações educativas e interdisciplinares no enfrentamento do câncer de mama e câncer do colo de útero.

REFERÊNCIAS

GRATÃO, Bianca Monti et al. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), Barueri, v. 13, n. 86, p. 12779-12804, 2023. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3040/3695. Acesso em: 16 out. 2025.
LIMA, Karoline Fernandes et al. A importância dos fatores associados à não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. Revista Brasileira de Análises Clínicas, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1395708/rbac-vol-54-1-2022_artigo08.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

DESCRITORES: Neoplasias mamárias; Neoplasias do colo do útero; Educação em saúde.

JULHO AMARELO: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Jhonata de Souza Joaquim | jhol_777@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Alana Patricio Stols Cruzeta | alanastols@gmail.com | Secretaria de Saúde de Orleans-SC
Gabriela Fernandes Henrique | psicologabriela@gmail.com | Secretaria de Saúde de Orleans-SC
Ana Paula Wernke Salvador | anapwernke@hotmail.com | Secretaria de Saúde de Orleans-SC
Vamire Paulo Conti | saudeorleans@gmai.com | Secretaria de Saúde de Orleans-SC

RESUMO

Introdução: As hepatites virais acometem o fígado e configuram um importante problema de saúde pública mundial (1). No Brasil, entre 2012 e 2024, foram confirmados 456.843 casos, com maior incidência dos tipos A, B e C. Em Santa Catarina, no mesmo período, notificaram-se 33.216 ocorrências, sendo a hepatite B a mais prevalente (2). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde exerce papel estratégico ao integrar vigilância, prevenção, diagnóstico e acompanhamento, ampliando o acesso e a resolutividade do cuidado (3). Objetivo: Relatar a ação de combate às hepatites virais realizada pela Atenção Primária à Saúde em um município do Sul Catarinense. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a campanha alusiva ao "Julho Amarelo", instituído pela Lei nº 14.613 de 2023, desenvolvida a partir de 1º de julho de 2025, com duração de um mês, voltada à conscientização e à promoção dos direitos humanos (4, 5). A iniciativa foi coletiva, multidisciplinar e direcionada a usuários do Sistema Único de Saúde maiores de 16 anos. Participaram cerca de 75 profissionais, entre Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros e médicos. Com apoio da gestão municipal, foram realizadas atividades como entrega de materiais educativos, acolhimento, aplicação de testes rápidos e incentivo à vacinação contra a hepatite B. As ações ocorreram em unidades de saúde, grupos de convivência, instituições de ensino e empresas. Todos os registros foram inseridos no Prontuário Eletrônico do Cidadão e enviados à Vigilância em Saúde via Google Forms® para consolidação dos dados. Pela natureza do estudo, não houve necessidade de Comitê de Ética em Pesquisa, mas todos os princípios éticos foram respeitados. Resultados: A campanha foi concluída em 30 de julho de 2025, com confraternização entre profissionais e gestores. No total, realizaram-se 1.734 testes rápidos, acompanhados de orientações sobre hepatites B e C. Desses, nove apresentaram resultado reagente e foram encaminhados para consulta de enfermagem ou médica. Além disso, aplicaram-se 152 doses da vacina contra a hepatite B. Como forma de valorização, a gestão municipal reconheceu equipes de destaque com vouchers para café da tarde e certificados de boas práticas em saúde. Conclusões: A experiência evidenciou a relevância de ações de saúde no enfrentamento das hepatites virais. A mobilização multiprofissional, associada ao apoio da gestão e às atividades educativas, ampliou o acesso à informação, ao diagnóstico e à vacinação. O reconhecimento institucional também estimulou práticas contínuas e fortaleceu a rede de cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência reforça o papel da atenção primária na promoção da saúde coletiva e na detecção precoce de agravos. Para a enfermagem, destaca a importância do trabalho integrado e da valorização profissional, mostrando que estratégias intersetoriais fortalecem a rede de atenção e podem ser replicadas em outros municípios, incentivando práticas sustentáveis e contínuas.

REFERÊNCIAS

1. Odenwald MA, Paul S. Viral hepatitis: past, present, and future. World J Gastroenterol [Internet]. 2022 [cited 2025 Sep 15];28(14):1405-29. Available from: https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v28/i14/1405.htm

2. Hepatites Virais [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; c2025 [cited 2025 Sep 15]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-hepatites-virais

3. Araújo TCV, Souza MB. Role of Primary Health Care teams in rapid testing for Sexually Transmitted Infections. Saúde debate [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 13];45(131):1075-87. Available from: https://doi.org/10.1590/0103-1104202113110I

4. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ. (Online). 2021 [cited 2025 Sep 20];17(48):60-77. Available from: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010

5. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 14.613, de 3 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019, para dispor sobre as ações desenvolvidas durante as atividades do Julho Amarelo. Diário Oficial da União [Internet]. 2013 Jun 13 [cited 2025 Sep 15];125(seção 1). Available from: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14613&ano=2023&ato=6b1Eza610MZpWT317

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Hepatites Virais Humanas.

ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: LACUNAS NA ORIENTAÇÃO ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE.

Joana Torazzi Lorenzoni | joanatlorenzoni@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Paula Ioppi Zugno | paula33@unec.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Gabriela Martins Valerim | gabrielavalerim@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Rozilda Lopes | rozildalopes@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Camila de Araujo | camiladearaujo05@outlook.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Neiva Junkes Hoepers | neivajun@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde da criança e da mulher, promovendo vínculo afetivo, proteção imunológica e desenvolvimento saudável. Embora existam recomendações oficiais para a amamentação exclusiva até os seis meses, muitas gestantes enfrentam dificuldades no processo, agravadas pela ausência de orientações qualificadas durante o pré-natal. A Atenção Primária à Saúde representa o principal espaço para promover essas orientações, mas estudos apontam falhas na capacitação dos profissionais e na abordagem sobre os riscos do uso de fórmulas e acessórios, o que contribui para o desmame precoce e seus impactos negativos à saúde materno-infantil. Segundo o Ministério da Saúde1, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até dois anos ou mais é fundamental para a prevenção de doenças, fortalecimento imunológico e promoção do vínculo entre mãe e bebê. Objetivo: Investigar a percepção de puérperas sobre as orientações recebidas quanto ao aleitamento materno durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo qualitativo, de caráter descritivo e de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, aplicadas a dez puérperas que realizaram o pré-natal em uma Unidade de Saúde de um município do sul catarinense, no mês de setembro de 2024. As falas foram analisadas com base em categorias temáticas relacionadas às orientações sobre amamentação. O estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 196/96, nº 466/12, nº 506/2016 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.918.711/2024. Resultados: Revelou que, embora as puérperas reconheçam os benefícios do aleitamento materno para o bebê, desconhecem os impactos positivos para sua própria saúde, como a redução de hemorragias, câncer de mama e ovário2. A maioria não recebeu orientações adequadas durante o pré-natal, evidenciando falhas na capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde3, o que contribui para o desmame precoce e dificuldades no pós-parto4. O uso indiscriminado de acessórios como chupetas e bicos artificiais, sem avaliação profissional, foi relatado e está associado à confusão de bico e recusa do seio materno5. Poucas participantes vivenciaram a “Hora de Ouro”, momento que favorece o vínculo mãe-bebê e estimula a amamentação eficaz, reforçando a importância da atuação qualificada da enfermagem desde o parto. Conclusão: A ausência de orientações qualificadas sobre amamentação durante o pré-natal configura um fator de risco significativo para o desmame precoce, comprometendo a saúde materno-infantil. Diante disso, torna-se essencial investir na capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e na implementação de políticas públicas que fortaleçam a promoção do aleitamento materno, garantindo uma assistência integral e humanizada desde a gestação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno – Saúde de A a Z. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno. Acesso em: 22 set. 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno – Saúde de A a Z. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno. Acesso em: 22 set. 2025.

6. BOCCOLINI, C. S.; SANTOS, E. M.; MARTINS, V. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, p. 76, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971. Acesso em: 22 set. 2025.

3. CORTEZ, D. N.; REIS, L. M.; MELARAGNO, A. L. P. Custos do tratamento de lesões cutâneas na Atenção Primária à Saúde. Revista Estima, São Paulo, v. 17, e2419, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v17.824_PT. Acesso em: 22 set. 2025.

4. OLIVEIRA, M. I. C.; SILVA, C. M. P.; BERMUDEZ, D. Desafios da amamentação no pós-parto imediato. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1625–1634, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33782016. Acesso em: 22 set. 2025.

5. BOCCOLINI, C. S.; SANTOS, E. M.; MARTINS, V. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, p. 76, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971. Acesso em: 22 set. 2025.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Cuidados Pré-Natais.

OS DESAFIOS DA MATERNIDADE: MÃE NECESSITA SER CUIDADA PARA PODER CUIDAR

Joannie Silva Delpino | joannie.delpino@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Luiza de Camargo Lehr | lehr.luiza@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Caiane de Oliveira da Costa | caiane.oliveira@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Nathalia Rodrigues de Oliveira | nathalia.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Regina Gema Santini Costenado | regina@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO
Introdução: O acompanhamento da mulher durante o ciclo grávido-puerperal deve iniciar precocemente e se estender até, no mínimo, o 42º dia pós-parto, incluindo atenção ao estado de saúde da mãe e do recém-nascido, apoio à amamentação, cuidados básicos com o bebê, vínculo materno-infantil e planejamento familiar. Orientações sobre alimentação, higiene, saúde sexual, atividade física e monitorização psicoemocional são fundamentais. O cuidado humanizado da enfermagem contribui para a prevenção de agravos e estabilização emocional, reforçando seu papel social na promoção da saúde integral. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica de cuidados humanizados prestados a uma puérpera e sua filha, evidenciando o impacto social da enfermagem na promoção de saúde integral e na construção de vínculos afetivos no contexto hospitalar. Metodologia: Trata-se de relato de experiência realizado em uma unidade pediátrica de um hospital em Santa Maria, RS, durante maio de 2025, vinculado à disciplina de Atenção Integral à Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente, do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Franciscana. Os cuidados seguiram a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com intervenções centradas na mãe e no bebê, incluindo avaliação de sinais vitais, higiene, banho seguro, conforto, prevenção de agravos e acompanhamento psicoemocional. Resultados e Discussões: Observou-se a vulnerabilidade da mãe e da bebê diante da ausência de apoio familiar e profissional. Nos dois dias de acompanhamento, foram realizados cuidados de higiene, banho seguro, avaliação de sinais vitais e orientação sobre segurança no manejo do bebê. A presença da acadêmica permitiu que a mãe descansasse e cuidasse de si, promovendo autoestima e bem-estar. A escuta ativa, comunicação clara, paciência, respeito e criação de vínculos foram essenciais para o atendimento humanizado, reforçando a relevância da prática social da enfermagem na APS integral. O encaminhamento para atendimento psicológico puerperal e orientações sobre cuidados com assaduras e conforto da bebê evidenciaram atenção integral à saúde materno-infantil. Conclusão: O relato evidencia que o cuidado de enfermagem vai além de procedimentos técnicos, envolvendo atenção sensível, empatia, escuta e respeito às necessidades individuais. A humanização fortalece vínculos materno-infantis, promove segurança e bem-estar, e reforça a importância da enfermagem como prática social integrativa e resolutiva na atenção à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
4. Castro KRO, Silva A, Souza B, Santos C, Lima D, Pereira E, et al. Avaliação da assistência e acolhimento de enfermagem em maternidade pública. Res Soc Dev. 2020;9(10):e809107409. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7409. Acesso em: 19 jun 2025.
5. Dodou HD, Rodrigues DP, Oriá MOB. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. Rev Pesq Cuidado Fundam Online. 2017;9(1):222-230.

DESCRITORES: Período Pós-Parto; Maternidades; Enfermagem

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIRAS QUE ATUAM EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

João André Tavares Álvares da Silva | joaoandretavares@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Alexandre Ernesto Silva | alexandresilva@ufsj.edu.br | Universidade Federal de São João del-Rei
Matheus Rodrigues Martins | matheusrodrigues355@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Laylla Veridiana Castoria Silva | laveridiana@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Juliene dos Santos Almeida | almeidajuliene96@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: a promoção da equidade e da justiça social constitui um dos valores morais e éticos fundamentais ao exercício da enfermagem. Entretanto, observa-se a persistência de lacunas entre a compreensão teórica das desigualdades e a construção de estratégias de enfrentamento no contexto profissional, referindo um desconhecimento conceitual sobre Intervenções de Enfermagem para o Enfrentamento das Desigualdades Sociais (IEEDS). Objetivo: analisar e desenvolver o conceito "intervenções de enfermagem para o enfrentamento das desigualdades sociais" para a realidade brasileira. Metodologia: utilizou-se o Modelo Híbrido de Desenvolvimento de Conceitos, proposto por Schwartz-Barcott e Kim, que é composto pelas fases teórica, empírica e analítica. Este estudo refere-se à fase empírica, que busca evidências no campo para corroborar e refinar o conceito, considerando os resultados obtidos na fase teórica. Entrevistou-se enfermeiras(os) que atuavam em contextos de desigualdades sociais, investigando as intervenções que esses profissionais realizavam. Os dados foram submetidos à análise do discurso. O estudo obteve autorização de Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 73626623.0.3003.5279, Parecer nº: 7.777.029). Resultados: entrevistou-se três enfermeiras atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, enquanto um dos campos identificados para IEEDS. Entre os antecedentes da IEEDS, destacam-se as condições precárias de moradia, a insegurança alimentar, o estigma associado à tuberculose, a vulnerabilidade social e as limitações estruturais da rede de atenção à saúde. Entre os atributos das intervenções realizadas foram citadas práticas centradas no território, com ênfase nas ações educativas em espaços comunitários, a escuta qualificada, o vínculo com usuários e famílias, as visitas domiciliares e a articulação intersetorial. Os consequentes ou resultados das IEEDS foram identificados como maior adesão ao tratamento, redução de abandonos terapêuticos, fortalecimento comunitário, ampliação do acesso a direitos sociais e valorização da enfermagem como profissão estratégica no enfrentamento da tuberculose, compreendida como marcador das desigualdades sociais. Conclusão: conceito de IEEDS tem como direcionalidade a atuação e a articulação em rede, a educação em saúde e a construção de vínculos. Tais elementos reafirmam a necessidade de consolidar políticas públicas que ampliem a inserção da enfermagem nos territórios, reconhecendo seu papel crítico para a intervenção em desigualdades sociais, promoção da saúde e da equidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: reorientação da formação profissional enfatizando as competências específicas para a prática clínica na APS, reconhecimento da prática de enfermagem na APS e necessidade de ampliar a inserção da enfermagem em territórios vulneráveis por sua atuação estratégica e articuladora.

REFERÊNCIAS
Rudner N. Nursing is a health equity and social justice movement. Public Health Nursing [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 30];38(4). Available from: https://doi.org/10.1111/phn.129052.
Schwartz-Barcott D, Kim HS. An expansion and elaboration of the hybrid model of concept development. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications. Philadelphia: Saunders; 2000. p. 129–59.
Soares ECC, Vollmer WM, Cavalcante SC, Pacheco AG, Saraceni V, Silva JS, et al. Tuberculosis control in a socially vulnerable area: a community intervention beyond DOT in a Brazilian favela. The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease [Internet]. 2013 [cited 2025 Sep 30];17(12):1581–6. Available from: https://doi.org/10.5588/ijtld.13.0152

DESCRITORES: Fatores Socioeconômicos (Desigualdades sociais); Terminologia Padronizada em Enfermagem; Populações Vulneráveis

VIVÊNCIAS NO CAPS GENTILEZA: REFLEXÕES SOBRE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

José Luis da Cunha Pena | luiscunhapena@gmail.com | UNIFAP
Renata Freitas Leite | renata.leite324@gmail.com | UNIFAP
Taynara Reis de Souza | taynarareisdesouza2@gmail.com | UNIFAP
KAIO BRENNO SANTANA DA SILVA | kaiobrenno.stn@gmail.com | UNIFAP

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com os avanços das Reformas Sanitária e Psiquiátrica no Brasil ocorreram importantes transformações no setor da saúde. Na saúde mental, a principal conquista foi a tentativa de desinstitucionalização de pessoas com Transtorno mental em internação prolongada, acompanhada da criação de serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospitais-Dia e Residências Terapêuticas. Essa mudança possibilitou que pessoas antes internadas em hospitais psiquiátricos passassem a receber cuidados junto às famílias e comunidades1. Destarte, as vivências no CAPS configuram-se como espaços de cuidado integral e humanizado, com a escuta ativa como eixo central, evidenciando a importância do vínculo terapêutico e os desafios da assistência em saúde mental. OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada no CAPS Gentileza no que diz respeito ao cuidado e a atenção à saúde mental. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, desenvolvido por acadêmicos do 5o semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá no CAPS Gentileza, envolvendo observação da interação profissional-usuário, participação em rodas de conversa, oficinas terapêuticas e acolhimentos. Resultados: A vivência no CAPS gentileza possibilitou aos acadêmicos compreender, na prática, a importância do cuidado humanizado e interdisciplinar em saúde mental. A participação em acolhimentos revelou o valor da escuta ativa e do vínculo no processo terapêutico, enquanto o diálogo com psicólogos e outros profissionais favoreceu reflexões sobre a integração de saberes e a corresponsabilidade no cuidado. A ambiência, marcada por atividades como leitura, pintura e jogos, mostrou-se fundamental para a socialização, autonomia e o fortalecimento dos vínculos entre usuários e profissionais, demonstrando como práticas simples podem obter valor terapêutico. As rodas de conversa e oficinas, com temas diversos e grupos variados, evidenciaram a potência de abordagens integrativas no cuidado em saúde mental. Assim, a experiência ampliou a visão dos acadêmicos sobre os desafios e potencialidades da atenção psicossocial, destacando a necessidade de recursos estruturais e humanos, mas também reafirmando a centralidade da humanização e da integralidade na assistência. CONCLUSÃO: A experiência demonstrou que acolhimento, escuta e vínculo são fundamentais e complementares ao tratamento medicamentoso. Evidenciou ainda a necessidade de um olhar ampliado, que considere não apenas a doença, mas também relações, inserção social e potencialidades, promovendo autonomia e qualidade de vida. IMPLICAÇÃO PARA SAÚDE E A ENFERMAGEM: Ressalta-se a importância de consolidar práticas humanizadas nos serviços de saúde mental, fortalecendo o papel do enfermeiro no acolhimento e na mediação do cuidado interdisciplinar, além de valorizar a inserção de vivências em CAPS na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

1Cardoso, Márcia Roberta de Oliveira; OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de; PIANI, Pedro Paulo Freire. Relato de experiência de um atendimento em um CAPS: considerações sobre o cuidado em saúde mental. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015.

DESCRITORES: Serviços de Saúde Mental. Saúde Mental. Humanização da Assistência.

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Josiane Borba Gomes | josiane.gomes@lajeado.rs.gov.br | Secretaria de Saúde de Lajeado
Ernanda Mezaroba | emezarob@gmail.com | Secretaria de Saúde de Lajeado
Camila Marchese | cmarchese@univates.br | Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
Melisse Paloschi | melisse.paloschi@lajeado.rs.gov.br | Secretaria de Saúde de Lajeado
Sara Maria Ceolin Baldissera | sara.baldissera@lajeado.rs.gov.br | Secretaria de Saúde de Lajeado
Idiane Rosset | irosset@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Central de Material de Esterilização (CME) da Unidade Básica de Saúde (UBS) processa produtos de saúde não críticos, semicríticos e críticos simples (Brasil, 2012). A padronização e a rastreabilidade favorecem a segurança do paciente, a eficiência dos serviços e a conformidade normativa. Entretanto, nem todos os serviços da APS seguem as exigências, evidenciando a necessidade de fortalecer a adesão às recomendações. Objetivo: Descrever as fragilidades e a implementação da sistematização do processo de esterilização na APS do município de Lajeado/RS. Método: Trata-se de relato de experiência que ocorreu entre maio e setembro de 2025, nas UBS da APS, envolvendo as seguintes etapas: reunião com a equipe de gestão, enfermeira responsável técnica e enfermeiras da Vigilância Sanitária (VISA); inspeções às UBS pelas enfermeiras fiscais da VISA e coordenadora de enfermagem; avaliação dos relatórios da VISA para planejamento de ações; aquisição de insumos; reformas estruturais;

elaboração do Procedimento Operacional Padrão (POP) da CME das UBS; capacitação dos profissionais. Resultados: Das 15 UBS previstas, 13 foram visitadas, nas quais as fragilidades foram: fluxos sanitários inadequados, presença de materiais não relacionados às atividades, ausência de registros de manutenção preventiva das autoclaves, incubadoras não calibradas, lixeiras sem tampa e/ou pedal e falta de rastreabilidade dos artigos esterilizados. A partir dessas fragilidades foram realizados ajustes na estrutura física de três salas de esterilização e cinco turnos de capacitação contemplando 20 enfermeiros, 31 técnicos de enfermagem, 16 dentistas e 14 auxiliares de saúde bucal. As atividades foram conduzidas por enfermeira com expertise no tema e pela responsável técnica da APS. Durante os encontros, foram identificadas inconformidades como necessidade de aquisição de testes para uso nas autoclaves com bomba de vácuo e incompatibilidade entre tamanho de autoclaves e recipientes cirúrgicos. As equipes receberam os relatórios das inspeções sanitárias e o POP de processamento de materiais na CME, que orientaram a organização de trabalho de cada unidade. A próxima etapa prevê visitas às unidades para avaliação das adequações. Considerações finais: As visitas in loco evidenciaram fragilidades estruturais, organizacionais e técnicas no processo de esterilização, reforçando a necessidade de adequações físicas e de sistematização de fluxos. A capacitação dos profissionais foi estratégica para fortalecer a segurança do paciente e estimular a responsabilização das equipes. A atuação das enfermeiras fiscais sanitárias, aliada à integração com a gestão municipal, contribuiu para a implantação das melhorias. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A qualificação dos processos de esterilização e das equipes da APS são fundamentais para a segurança do paciente e a conformidade normativa, destacando o papel central da enfermagem na organização e sustentabilidade dessas práticas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC ANVISA nº15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

DESCRITORES: Enfermagem de Atenção Primária, Avaliação de Processos em Cuidados de Saúde, Segurança do Paciente.

ACOLHIMENTO COMUNITÁRIO EM SITUAÇÕES DE SOFRIMENTO COLETIVO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

Julia almeida Nicolodi | juliaalmeidanicolodi@hotmail.com | Universidade Paranaense UNIPAR
Caroline do Nascimento Leite | carolineleite@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR
Gabrielly do Vale Brizola | gabrielly.brizola@edu.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR
Tainara Machado de Oliveira | tainara.oliveira.02@edu.unipar.br | Universidade Paranaense UNIPAR
Debora Tatiane Feiber Girardello | debora@prof.unipar.br | Universidade paranaense UNIPAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: Eventos trágicos de grande repercussão social demandam da sociedade reações de solidariedade, suporte emocional e cuidado direto às pessoas impactadas. Em situações de intensa comoção pública, instituições de ensino em saúde podem atuar articuladamente com a comunidade. Nesse contexto, ações extensionistas protagonizadas por estudantes, em especial da área da saúde, podem contribuir para reduzir o sofrimento psicológico, fortalecer vínculos e promover experiências de cuidado compartilhado, o acolhimento, a interdisciplinaridade e a humanização (Santos et al., 2025; Amaral et al., 2022). OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem e psicologia no processo de acolhimento e cuidado comunitário em uma ação comunitária. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência em que os discentes participaram de um evento denominado “Amores Além da Vida”, em homenagem às vítimas do voo 2283 e suas famílias, ocorrido em março de 2025. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ação ocorreu em espaço público da cidade de Cascavel (PR), mobilizando estudantes da saúde da Universidade Paranaense, unidade de Cascavel, por meio da Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde (LAEABS), sob supervisão docente. Durante o evento, estudantes de enfermagem realizaram a aferição de sinais vitais e estudantes de psicologia realizaram escuta ativa, suporte emocional e acolhimento. A iniciativa promoveu a aproximação entre a universidade e a comunidade em um contexto de dor coletiva, fortalecendo o papel institucional de cuidado. Os estudantes apontaram que a aferição de sinais vitais foi além do atendimento físico direto, funcionando como facilitador da escuta emocional dos

familiares (Amaral et al., 2022). Destaca-se também a interdisciplinaridade na coordenação das ações, evidenciando o potencial das práticas e saberes interprofissionais na promoção do cuidado integral (Sarreta et al., 2022). Ainda, a comunidade relatou sentimento de pertencimento e valorização das iniciativas de cuidado, ressaltando a importância da abordagem integrada da saúde física e emocional (Santos et al., 2025). CONCLUSÃO: Ações extensionistas podem operar como dispositivos de acolhimento em contextos de sofrimento coletivo. A mobilização interdisciplinar favorece respostas mais amplas como cuidar do corpo, por meio de monitoramento de saúde e escuta terapêutica. A experiência formativa estimulou nos estudantes a vivência do cuidado integral e a compreensão do papel social da saúde. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A experiência relatada reforça a importância de incorporar práticas de acolhimento e intervenção psicossocial em ações extensionistas, especialmente em contextos de crise. Para a enfermagem, amplia-se o escopo do cuidado integral e interdisciplinar, essencial no trabalho em equipe na saúde emerge como estratégia imprescindível para superar a fragmentação das práticas e potencializar resultados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gabriela Gonçalves; et al. Suporte ético-emocional a profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. Esc Anna Nery, 2022;26(spe):e20210234. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?lang=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTOS, Marta Fernanda Cordeiro Rufino; et al. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da equipe da saúde da família: relato de experiência em Maceió-AL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 3, p. 347–360, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18352. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18352. Acesso em: 25 set. 2025.

SARRETA, Fernanda de Oliveira; et al. A construção da interdisciplinaridade na saúde: a experiência das rodas de conversas na pandemia. Saúde & Debate, v. 46, n. spe6, p. 207–216, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E618. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LJXydDjYPZYj3HCzTzGwpHh/?format=html&lang=pt. Acesso em: 25 set. 2025

DESCRITORES: Acolhimento; Enfermagem; Interdisciplinaridade

REGULAÇÃO ELETIVA COMO FERRAMENTA DA INTEGRALIDADE E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

Júlia Althoff Coradini | jucoradini.jc@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Eduarda Rensi Botelho | ebotelho@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Isabella Cauduro Lunelli | iclunelli@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Ana Victória Martins Moura | avmmoura@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Emanuelle Maciel Rodrigues | emrodrigues@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, enfrenta desafios para garantir o acesso qualificado aos serviços especializados. Nesse contexto, a regulação em saúde, especialmente no que se refere às demandas eletivas, configura-se como ferramenta estratégica para reorganizar os fluxos assistenciais, fortalecer a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS) e promover o cuidado em rede.

Entre os principais desafios estão a fragmentação do cuidado, longas filas de espera para especialidades, falhas na articulação entre os níveis de atenção (APS, média e alta complexidade), ausência ou ineficácia de protocolos de encaminhamento, além de deficiências na coordenação do cuidado. A regulação eletiva, diferentemente da de urgência, atua de forma planejada e protocolar no acesso a consultas, exames e procedimentos especializados, articulando as necessidades do usuário com a capacidade do sistema de saúde. Quando bem implementada, torna-se um elo entre a clínica, a gestão e o usuário, promovendo o uso racional dos recursos e qualificando a atenção.

A integralidade, um dos pilares do SUS, demanda que os serviços atendam às necessidades do usuário em todas as dimensões do cuidado. A regulação eletiva, nesse cenário, deve reforçar o papel da APS como coordenadora do cuidado, assegurando a continuidade por meio da contrarreferência, do acompanhamento longitudinal e da articulação entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A presença de linhas de cuidado, protocolos assistenciais e núcleos técnicos de apoio são essenciais para consolidar essa prática. Portanto, a

regulação eletiva não deve ser vista apenas como mecanismo administrativo, mas como estratégia clínica e organizacional que contribui para a equidade, a continuidade e a integralidade da atenção, reduzindo iniquidades e fragmentações na assistência. Investir em sua qualificação, por meio da adoção de protocolos, educação permanente e monitoramento, é essencial para um sistema de saúde mais resolutivo, humanizado e centrado nas reais necessidades da população. Durante a experiência prática como estudante de enfermagem em um setor de regulação eletiva de um município de pequeno porte do Vale do Itajaí, foi possível compreender a importância da articulação entre a APS e os demais níveis de atenção. A atuação conjunta entre enfermeiros, médicos reguladores e gestores mostrou-se fundamental para organizar o acesso, reduzir filas e garantir a integralidade do cuidado. Além disso, o acompanhamento dos fluxos de encaminhamento e contrarreferência evidenciou a relevância da comunicação efetiva e da adoção de protocolos clínicos, reforçando o papel estratégico da regulação eletiva na qualificação da assistência prestada ao usuário.

REFERÊNCIAS

Baduy RS, Feuerwerker LCM, Zucoli M, Borian JT. A regulação assistencial e a produção do cuidado: um arranjo potente para qualificar a atenção. Cad Saúde Pública. 2011 Feb;27(2):295‑304.

Bastos LBR, Barbosa MA, Rosso CFW, Oliveira LMAC, Ferreira IP, Bastos DAS, Paiva ACJ, Santos AASS. Práticas e desafios da regulação do Sistema Único de Saúde. Rev Saude Publica. 2020 Feb 17;54:25.

Beltramini HPBCL. Processos de regulação de consultas eletivas: modelagem organizacional de um Departamento Regional de Saúde do Estado de São Paulo [Dissertação de Mestrado]. São Carlos (SP): Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo; 2018 Sep 06.

Melo EA, Gomes GG, Carvalho JO, Pereira PHB, Guabiraba KPL. A regulação do acesso à atenção especializada e a Atenção Primária à Saúde nas políticas nacionais do SUS. Physis (Rio J). 2021;31(1):e310109.

Rosa LD, Soster CB, Bertoncello KCG, Sebold LF. Intervenções de gestão no processo de regulação do acesso às cirurgias eletivas. Enferm Foco (Brasília). 2024 May;15:1-7.

DESCRITORES: Regulação em Saúde; Atenção Primária à Saúde;

MAIS SAÚDE COM AGENTE: A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE COMO MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO

Julia Bittencourt Oliveira | juliabittencourtoliveira@gmail.com | UNISINOS
Eduarda Eichelberger | eduardaeichelberger6@gmail.com | UNISINOS
Thaisy de Souza Lemos | thaisy.lemos@gmail.com | UNISINOS
Tiago Cézar | tiagocezarenf@gmail.com | UNISINOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Mais Saúde com Agente é uma parceria do Ministério da Saúde que oferta cursos técnicos em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), promovendo qualificação profissional para um vínculo maior e mais forte com a população, além da integração entre Atenção Básica e Vigilância em Saúde no Sistema Único de Saúde (1). Os primeiros socorros, um dos conteúdos programáticos para o curso, constituem um conjunto de procedimentos simples e imediatos que qualquer pessoa pode aplicar para preservar a vida e evitar o agravamento de lesões. A detecção rápida de situações emergenciais como paradas cardiorrespiratórias pode reduzir significativamente a morbimortalidade associada a esses eventos (2). OBJETIVO: Compartilhar a experiência de uma educação permanente em saúde para ACS e ACEs, alunos do Projeto Mais Saúde com Agente, realizado pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). METODOLOGIA: A atividade ocorreu em um município da região metropolitana de Porto Alegre, no mês de agosto, no ano de 2025 com duração de 04 horas. A ação foi proposta pela preceptoria do curso com objetivo de uma aula sobre primeiros socorros que abordou os seguintes temas: queimaduras, parada cardiorrespiratória (PCR) em adultos e crianças, engasgos, Manobra de Heimlich e convulsão. Iniciou-se com a parte teórica e após foi realizada as práticas, com bonecos para simulação. RESULTADOS: Durante a atividade realizada, surgiram relatos espontâneos de experiências anteriores nas quais os agentes se sentiram impotentes diante de emergências, e reconheceram que, com o conhecimento adquirido, poderiam ter contribuído de forma mais eficaz. Esse momento evidenciou não apenas o impacto técnico da formação, mas também seu valor emocional e motivacional para os profissionais. Além disso, foi identificado um aumento significativo na segurança e confiança dos agentes ao realizarem procedimentos simples, como massagem torácica e Manobra de Heimlich. CONCLUSÃO: Destaca-se a importância do papel do residente como multiplicador de conhecimento, considerando

sendo um dos objetivos da residência a preparação para a preceptoria. As etapas de organização de uma aula e as didáticas escolhidas são parte a se destacar do processo, assim como a preparação para a apresentação.

REFERÊNCIAS
1. Brasil, Ministério da Saúde. Mais saúde com agente. Brasília: DF. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/mais-saude-com-agente
2. AHA. American Heart Association. American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. 2024.

DESCRITORES: Agentes Comunitários de Saúde; Agente de Combate às Endemias; Educação em Saúde.

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS EM LACTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Júlia da Rosa Abrahão | 103501@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago
Laura de Souza Cordeiro | 105204@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago
Raíssa Fernandes Pedron | 103719@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago
Vitória Lopes Gonçalves | 104214@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago
Bianca Carolina Zanardi Porto | bianca.porto@urisantiago.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago

RESUMO
Introdução: As fissuras mamárias são lesões frequentes durante o período de amamentação e representam uma importante causa de dor e interrupção precoce do aleitamento materno[1]. A dor e o desconforto dificultam a pega adequada do bebê e podem gerar complicações como infecções e mastite[2]. A laserterapia de baixa potência, também conhecida como fotobiomodulação, surge como uma alternativa terapêutica não invasiva, de baixo custo e com efeitos analgésicos e cicatrizantes, podendo ser incorporada na prática da Atenção Primária à Saúde para o cuidado das lactantes[3]. Objetivo: Analisar os benefícios da utilização da laserterapia de baixa potência no tratamento de fissuras mamárias em lactantes, com foco na aplicabilidade na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e LILACS, utilizando os descritores controlados Low-Level Light Therapy, Nipple Fissure, Breastfeeding e Primary Health Care, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordavam o tema. Resultados: Os estudos analisados indicam que a laserterapia de baixa potência promove redução significativa da dor, melhora do processo cicatricial e maior conforto durante a amamentação. Ensaios clínicos realizados no Brasil e em outros países relataram benefícios após poucas sessões, com ausência de efeitos adversos relevantes. Contudo, alguns estudos apresentaram resultados inconclusivos, devido à falta de padronização dos parâmetros do laser, como comprimento de onda, energia aplicada e número de sessões. Mesmo assim, a literatura aponta a técnica como promissora e segura para uso em unidades de saúde. Conclusão: A laserterapia de baixa potência mostra-se um método eficaz e seguro no alívio da dor e na cicatrização de fissuras mamárias, podendo contribuir para a continuidade do aleitamento materno. Na Atenção Primária à Saúde, sua utilização pode fortalecer o cuidado integral às lactantes, desde que os profissionais sejam devidamente capacitados e os protocolos de aplicação sejam padronizados. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A utilização da laserterapia de baixa potência no tratamento de fissuras mamárias em lactantes apresenta importantes implicações para o campo da saúde e da enfermagem. Essa tecnologia contribui para a redução da dor, acelera o processo de cicatrização e favorece a continuidade do aleitamento materno, fortalecendo o cuidado integral à mulher. Na Atenção Primária à Saúde, o uso do laser amplia as possibilidades terapêuticas do enfermeiro, promovendo uma prática baseada em evidências, humanizada e resolutiva. Além disso, estimula a capacitação profissional e a incorporação de tecnologias leves e seguras no cotidiano assistencial, reforçando o papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS
MARTINS, G. C. et al. Efeitos da laserterapia de baixa intensidade em fissuras mamilares de nutrizes: ensaio clínico randomizado. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. e20200012, 2020.
REIS, A. S. et al. Low-level laser therapy in nipple pain and trauma during breastfeeding: randomized clinical trial. Lasers in Medical Science, v. 36, p. 1451–1458, 2021.
SILVA, L. M.; ANDRADE, I. S.; FARIAS, A. C. Uso da fotobiomodulação no tratamento de fissuras mamilares: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 36, p. e021002, 2023.

DESCRITORES: Aleitamento materno. Enfermagem. Terapia a laser.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: APLICAÇÃO DO IVCF-20 NO CUIDADO À PESSOA IDOSA

Júlia Lorrana dos Santos Aquino | lorranaaj17@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Natália Weber Weber | natalia.weber@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Luiza de Senna Iensen | luiza.senna@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
INTRODUÇÃO:A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como porta de entrada estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS), estruturada no cuidado integral, longitudinal e territorialmente centrado. Entre suas práticas, a visita domiciliar (VD) é ferramenta essencial da enfermagem, permitindo aproximação com a realidade do idoso e de sua família, identificação de vulnerabilidades multidimensionais e planejamento compartilhado de cuidados (1,2).A aplicação de instrumentos validados, como o Índice de Vulnerabilidade Clínica e Funcional da Pessoa Idosa (IVCF-20), potencializa a avaliação abrangente, orienta intervenções individualizadas e fortalece a prática baseada em evidências (3).OBJETIVO: Relatar a experiência da visita domiciliar na APS realizada no contexto da disciplina de Atenção Básica, destacando o uso do IVCF-20 na avaliação da pessoa idosa e os impactos na formação acadêmica e na prática da enfermagem. MÉTODO:Trata-se de relato de experiência conduzido no segundo semestre letivo do ano de 2024 em uma Unidade de Saúde da Família do município de Santa Maria/RS. A visita foi realizada por alunas de enfermagem, sob supervisão da docente da disciplina, a idosos vinculados a área adscrita da APS.O processo contemplou acolhimento, anamnese, avaliação, aplicação do IVCF-20, identificação de fatores de risco e orientações educativas personalizadas. Foram registradas informações sobre contexto socioeconômico, hábitos de vida, adesão ao cuidado e participação familiar.RESULTADOS: A aplicação do IVCF-20 permitiu identificar vulnerabilidades físicas, cognitivas, funcionais e sociais da pessoa idosa, complementando a avaliação clínica da equipe. Destacou-se a valorização do vínculo profissional, usuário e família, a detecção de necessidades relacionadas ao contexto socioeconômico e às condições de moradia, e o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa e de sua família no manejo do cuidado. A visita domiciliar permitiu a integração do conhecimento teórico à prática comunitária e a ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença.CONCLUSÃO: A visita domiciliar, associada à aplicação do IVCF-20, constitui uma prática central da Atenção Primária à Saúde (APS) e, a partir dessa avaliação, a equipe de saúde, especialmente o enfermeiro, pode planejar intervenções e acompanhar o cuidado de forma mais individualizada.IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA:O profissional, ao conduzir visitas domiciliares com avaliação multidimensional da pessoa idosa, atua como protagonista na integralidade do cuidado, promovendo educação em saúde, orientação ao autocuidado, apoio ao cuidador familiar e planejamento de intervenções territoriais adequadas. O uso do IVCF-20 orienta decisões clínicas fundamentadas, garantindo intervenções individualizadas e fortalecendo a prática da enfermagem baseada em evidências na APS.

REFERÊNCIAS
1. Gomes RM, Campos JF, Costa AMG, Martins RMG, Rocha RPB, Faustino RS, Alves DA. A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. Research, Society and Development. 2021;10(2):e40010212616.
2. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde; 2002.
3. Moraes EN, Carmo JA, Moraes FL, Azevedo RS, Machado CJ, Montilla DER. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Revista de Saúde Pública. 2016;50:81.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Idoso

O PREPARO E A PRÁTICA PARA A AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL-ESCOLA

Júlia Mesko Silveira | juliamesko6@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lenise Szczecinski Maliszewski | lenise2001m@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Thalison Borges de Oliveira | borgesthalison@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Vitória Peres Treptow | vitoriatreptow1@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Juliane Portella Ribeiro | ju_ribeiro1985@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: O leite humano é considerado como o padrão ouro dos alimentos. O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento humano de forma exclusiva até os seis meses de idade e como complementar até os dois anos da criança, trazendo diversos benefícios tanto para o lactente quanto para a pessoa que amamenta(1). Além disso, é uma forma de alimentação sustentável e econômica, que ajuda a diminuir os índices de morbimortalidade, filas e financiamento para os serviços de saúde(2). Diante desse contexto, destaca-se a relevância do pré-natal como momento fundamental para estimular, orientar e capacitar as mães quanto ao processo de amamentação(3). Entretanto, apesar de ser uma prática amplamente conhecida, ainda existem desafios entre os profissionais para desenvolvê-la de forma efetiva(4). Objetivo: Conhecer a experiência de puérperas internadas em um hospital-escola relacionada ao preparo e a prática da amamentação. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com 22 puérperas internadas na Unidade de Saúde da Mulher de um hospital universitário do sul do Brasil, entre julho e agosto de 2025. Os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas audiogravadas foram transcritos na íntegra e analisados por meio da proposta operativa de Minayo, à luz da análise temática(5). Ressalta-se o cumprimento dos preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Resultados: Os resultados indicam que, embora a maioria tenha recebido orientações no pré-natal sobre os benefícios do aleitamento materno, pega e posicionamento do bebê e prevenção de fissuras, estas foram majoritariamente teóricas e oferecidas pelo médico, sem atividades práticas, levando as participantes a recorrer à internet, familiares ou experiências próprias. Na prática da amamentação, as puérperas relataram sentimentos positivos, como felicidade, realização, disposição, tranquilidade, força e orgulho de si; mesmo com dificuldades iniciais, como atraso na descida do leite, cansaço e dificuldade na pega. Conclusões: A segurança para amamentar e manter a amamentação mostrou-se ligada à experiência anterior, suporte familiar e assistência hospitalar. O hospital desempenhou um papel crucial no início do processo real de amamentação, fornecendo suporte prático, por meio de manejo clínico da amamentação voltado ao posicionamento e correção da pega, e emocional com uma postura empática e compreensiva diante do momento vivenciado, reconhecendo as fragilidades, inseguranças e sentimentos que emergem no período puerperal. Esse cuidado personalizado teve impacto direto no desejo e na confiança para continuar a amamentação em casa. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados apontam a necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem com práticas mais acolhedoras e interativas, aliadas à educação permanente e políticas públicas que integrem o aleitamento materno ao pré-natal de forma humanizada, garantindo segurança, autonomia e continuidade da amamentação.

REFERÊNCIAS
1.Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Aleitamento Materno *Atualizado*. Departamento Científico de Aleitamento Materno (2022-2024). [Internet]; 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24585d-GPRATICO-GuiaPratico_de_AM-Atualizacao.pdf. Acessado em: 08 out 2025.
2.IBFAN Brasil. SMAM 2016 - Presente Saudável, Futuro Sustentável (Materiais) [Internet]; 2016. Disponível em: https://www.ibfan.org.br/eventos/smam/folder-smam-2016-presente-saudavel-futuro-sustentavel.html. Acessado em: 08 out 2025.
3.Rosen-Carole C, Hartman S. ABM Clinical Protocol #19: Breastfeeding Promotion in the Prenatal Setting, Revision 2015. Breastfeed Med [Internet]. 2015; 10(10): 451–7. DOI: https://doi.org/10.1089/bfm.2015.29016.ros.
4.Peres JF, Carvalho ARS, Viera CS, Christoffel MM, Toso BRGO. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. Saúde Debate [Internet]. 2021; 45(128): 141–51. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811.

5.Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2012; 17(3): 621-6. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Cuidado pré-natal; Período pós-parto.

VISIBILIDADE E CONSCIÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS DE SANTA MARIA: RELATANDO A VIVÊNCIA NA ALDEIA TEKOA GUAVIRATY PORÃ

Júlia Oliveira Silveira | julia.silveira@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Claudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO
Objetiva-se compartilhar uma experiência vivenciada durante a participação como ouvinte no III Encontro Municipal da Visibilidade e Consciência dos Povos Indígenas de Santa Maria, realizado nos dias 23 e 24 de abril de 2025, na Aldeia Tekoa Guaviraty Porã, localizada na zona rural do município. O evento contou com apresentações culturais, venda de artesanato e mesas de debate conduzidas por lideranças indígenas, promovendo reflexões sobre a educação escolar indígena, o respeito à autonomia das infâncias e a transmissão intergeracional de saberes. A vivência permitiu observar práticas comunitárias marcadas por respeito, coletividade e valorização da ancestralidade. A partir desse cenário, refletiu-se sobre o papel da enfermagem no contexto indígena, destacando a importância de uma atuação ética, sensível e culturalmente adequada. Evidências recentes apontam que a Enfermagem, quando orientada por princípios interculturais, contribui para o fortalecimento do cuidado em territórios indígenas, por meio da escuta ativa, educação em saúde, reconhecimento dos saberes tradicionais e promoção da equidade no acesso aos serviços. O relato reforça a relevância da formação e atuação de profissionais preparados para lidar com as especificidades dos povos originários, integrando ciência, cultura e cuidado. Para a Enfermagem, compreender o contexto territorial, cultural e social das populações indígenas é essencial para uma atuação ética, sensível e comprometida com os direitos humanos. A escuta qualificada, o respeito à autonomia dos povos e o reconhecimento de suas práticas de cuidado são fundamentos indispensáveis para uma prática profissional antirracista e intercultural.

DESCRITORES: Saúde Indígena; Interculturalidade; Enfermagem como Prática Social.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Renata Giacomin | juliagiacominjg@gmail.com | Universidade Estadual de Londrina
Luís Guilherme Ursini | guilherme.ursini@uel.br | Universidade Estadual de Londrina
Karine Feitosa Ferreira Murbach | karine.feitosa@uel.br | Universidade Estadual de Londrina
Thammy Gonçalves Nakaya | thammy.nakaya.93@uel.br | Universidade Estadual de Londrina

RESUMO
Introdução O Sistema Único de Saúde (SUS) traz como fundamento o controle social, instituindo a participação social sobre as ações do Estado em função da construção e aprimoramento dos serviços de saúde de acordo com as necessidades e direitos da população, como dispõem as políticas de saúde (Ventura et. al., 2023; Brasil, 1990). No munícipio de Londrina, Paraná, a instituição dos Conselhos Locais de Saúde Populares (CLSPs) nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) está disposta na lei nº 9.334 de 05 de jan. de 2004. Objetivo Descrever a experiência de uma enfermeira residente na organização de assembleia precursora para implementação de Conselho Local de Saúde. Métodos A implementação do Conselho Local de Saúde se deu no território de uma Unidade Básica de Saúde na zona norte de Londrina, Paraná, local onde a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina atua. O processo de organização, captação e convocação de participantes, elaboração e redação de estatuto e ATA foi realizado pelas enfermeiras e farmacêutico residentes. A implementação do conselho se deu em duas etapas: assembleia precursora de conselho com a presença de representantes da comunidade e de órgãos/instituições do território e convite a comunidade para assembleia de eleição para conselho diretor e instituição de conselho local. Por ser relato de experiência, não foi necessário apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados Na primeira etapa foi realizado contato com o setor de

controle social da Regional de Saúde (RS), convocação dos representantes e informantes-chave e assembleia precursora, onde foram tratados assuntos como legislação municipal vigente, atuação dos conselhos e formação de conselho diretor. Participaram desta etapa duas conselheiras estaduais da RS, enfermeiro coordenador da UBS, os residentes e dez membros da comunidade. Para a segunda etapa, foi feito o convite à população geral para assembleia de eleição, ação articulada entre a residência, UBS da área de abrangência, igrejas, escolas, mercados, ONGs e associação de moradores, com a distribuição de convites após consultas médicas e de enfermagem e em ações extramuros e disposição de convites em estabelecimentos e instituições do território. Foi criado grupo de WhatsApp® aberto, onde foi disponibilizado proposta do estatuto para deliberação prévia a eleição. Conclusão Como atuantes na assistência direta e na gestão de serviços, enfermeiros podem colaborar para a participação social e comunitária articulando as demandas da comunidade com a conscientização e atuação dos trabalhadores promovendo e garantindo saúde como um direito. No campo da saúde e enfermagem, a atuação na implementação de um conselho local de saúde impacta profissionalmente nas áreas de gestão em saúde e controle social, logo que são trabalhadas competências como liderança e comunicação, além da articulação com equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasil, DF: Diário Oficial da União [Internet], 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm.

LONDRINA. Lei nº 9.334, de 05 de janeiro de 2004. Dispõe sobre a instituição dos conselhos locais de saúde populares (CLSPs) e dá outras providências. Londrina, PR. Lei Ordinária [Internet], 2004. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2004/933/9334/lei-ordinaria-n-9334-2004-dispoe-sobre-a-instituicao-dos-conselhos-locais-de-saude-populares-clsps-e-da-outras-providencias.

VENTURA, Carla Aparecida Arena; FIORATI, Jete Jane; BONATO, Patrícia de Paula Queiroz; EUGENIO, Samira Janis. Contextos de participação social em saúde: desafios para a efetivação do direito à saúde em sociedades plurais. Revista Quaestio Iuris, v. 16, n. 2, p. 729-759, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.12957/rqi.2023.65489.

DESCRITORES: Enfermagem em saúde comunitária; Conselhos de saúde; Atenção Primária em Saúde.

SAÚDE MATERNO-INFANTIL E CULTURA INDÍGENA: EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS NO WAWI

Julieli Rosso | julielirosso@yahoo.com.br | Universidade Franciscana
Josi Barreto Nunes | josi.nunes@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Luiza de Camargo Lehr | lehr.luiza@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Eduarda Dorneles da Silva | e.dorneles@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência no desenvolvimento de ações de educação permanente voltadas à qualificação da equipe de saúde indígena e ao fortalecimento do cuidado materno-infantil, em parceria com a equipe de uma aldeia Kisedje, localizada na Terra Indígena do Wawi, no estado do Mato Grosso. Métodos: Trata-se de um relato de experiência descritivo-reflexivo vivenciado por uma enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde Materno Infantil (PPGSMI) da Universidade Franciscana. A vivência ocorreu durante o primeiro semestre de 2025, em colaboração com uma equipe interprofissional (médica, nutricionista, psicólogos e enfermeiros) de estudantes do PPGSMI. A metodologia de ação incluiu observação participante do contexto local, atendimentos diretos, realização de oficinas de troca de saberes e qualificação junto à equipe de saúde. A coleta e a análise das observações e interações foram registradas em diário de campo, utilizando uma abordagem interprofissional pautada no respeito à diversidade cultural. Resultados: A experiência favoreceu a qualificação prática da equipe de saúde indígena por meio de estratégias educativas grupais, como o Março Lilás e oficinas de pré-natal, além do uso de tecnologias leves, como o ultrassom portátil, contribuindo para o fortalecimento da vigilância do ciclo gravídico-puerperal. Observou-se, contudo, fragilidades na estrutura assistencial, como a sobrecarga do enfermeiro em decorrência da ausência de outros profissionais da equipe mínima. A imersão também permitiu identificar dinâmicas socioculturais relevantes, como o viés de gênero nas tomadas de decisão da aldeia,

onde a fala masculina tem maior legitimidade, mesmo diante da presença de lideranças femininas. Essa percepção se refletiu na interação com a equipe externa, cujo membro masculino mais velho era reconhecido como líder. Por outro lado, evidenciou-se o forte espírito comunitário, respeito à hierarquia tradicional e solidariedade em situações emergenciais, como demonstrado em um episódio de engasgo infantil, que mobilizou toda a comunidade. Conclusão: A vivência consolidou-se como uma rica troca de saberes, revelando tanto as vulnerabilidades institucionais quanto as potências socioculturais locais. As barreiras de gênero e a sobrecarga dos profissionais indicam a necessidade de redimensionamento das equipes e de capacitações com foco em sensibilidade intercultural. A experiência destaca a importância do reconhecimento das lideranças tradicionais e do espírito comunitário para a construção de práticas de saúde culturalmente seguras e integradas. Implicações para a saúde e a enfermagem: A experiência reforça o papel da enfermagem na educação em saúde e na atenção materno-infantil em territórios indígenas, além de evidenciar a necessidade de políticas públicas que valorizem a diversidade cultural, enfrentem desigualdades de gênero e reconheçam os saberes tradicionais como parte fundamental do cuidado.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1999.

Chalk D, Legg A. What factors are driving increasing demand for community nursing. Br J Community Nurs. 2017;22(1):675–81.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: indígenas: alfabetização, registros de nascimentos e características dos domicílios, segundo recortes territoriais específicos: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE; 2024.

Kabad JF, Pontes ALM, Monteiro S. Relationships between scientific production and public policies: The case of indigenous people's health in the field of collective health. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(5):1653–66.

Pereira MF. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. Interface (Botucatu). 2018;22(Suppl 2):1753-6. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0469.

Castro NJC, Gavião PL, Santos ALP, Paes FT. Linguistics and semiotics in indigenous and non-indigenous people's training and performance in nursing. Rev Esc Enferm USP. 2025;59:e20250023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0023en

DESCRITORES: Educação Interprofissional; Saúde Materno-Infantil; Saúde de Populações Indígenas.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Julieta Brites Figueiredo | julietabritesfigueiredo@gmail.com | Escola Técnica de Saúde Herbert José de Souza ETESHJS/FAETEC e SMS/RJ

Camila de Oliveira Santos | camsantos1979@gmail.com | Escola Técnica de Saúde Herbert José de Souza ETESHJS/FAETEC

Graciete Teixeira Vales Costa | gracietecosta79@gmail.com | Escola Técnica de Saúde Herbert José de Souza ETESHJS/FAETEC

Aline Fontinelle Ferraz | ferraz.f.aline@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde RJ

Samhira Vieira Franco Souza | samhirafranco@gmail.com | Escola Técnica de Saúde Herbert José de Souza ETESHJS/FAETEC e INCA

Víctor Hugo Souza Alves Vieira | victorsavieira@gmail.com | Escola Técnica de Saúde Herbert José de Souza ETESHJS/FAETEC

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto da Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM/SMS-RJ) na atuação de enfermeiros egressos, avaliando inserção profissional, influência da especialização e alinhamento ao cuidado psicossocial. Métodos: Estudo descritivo com abordagem qualiquantitativa, envolvendo 42 enfermeiros formados entre 2010 e 2025. Dados coletados via questionário semiestruturado e analisados por estatística descritiva e análise temática. Resultados: 85% atuam na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente em CAPS, urgências e atenção básica. A residência fortaleceu práticas críticas, autonomia e integração multiprofissional, com destaque para estágios em dispositivos territoriais. Barreiras incluíram precarização laboral e resistência em serviços tradicionais. Considerações Finais: A RMSM qualificou a prática da Enfermagem em saúde mental, alinhando-a à

Reforma Psiquiátrica. Recomenda-se ampliar vagas e fortalecer a articulação ensino-serviço para consolidar o modelo psicossocial.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente; Especialização; Atenção Psicossocial.

FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA

Karen Cristiane Pereira de Morais | k.cristy.p@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Maiara Leal Trindade | pro.maiaraleal@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Daniel Fenner | daniel_fenner@outlook.com | Universidade Federal de Santa Maria
Larissa de Souza Ribeiro | larissa.ribeiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Flávia Camef Dorneles Lenz | flaviacamefd@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rosângela Marion da Silva | rosangela.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

A saúde dos trabalhadores na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um campo estratégico de cuidado e integra prevenção, promoção e acompanhamento contínuo dos agravos relacionados às condições de vida e de trabalho. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) cita que dentre os profissionais envolvidos tem-se os responsáveis municipais, os quais, são profissionais da saúde designados pelos gestores locais para atuar na implementação da política em nível municipal oferecendo suporte técnico à equipe multiprofissional na APS[1]. O objetivo do estudo é compreender as fragilidades e potencialidades na implementação da PNSTT na Atenção Básica na perspectiva dos responsáveis municipais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizado nos serviços de APS de 33 municípios da região de abrangência do CEREST – Centro do Estado do Rio Grande do Sul e da 4ª Coordenadoria Regional de
Saúde, envolvendo representantes municipais da PNSTT. A coleta de dados ocorreu entre abril e agosto de 2023, por meio de entrevistas online e presenciais, os participantes foram incluídos mediante manifestação de interesse e consentimento. Os dados foram transcritos e analisados pela Análise de Discurso Crítica, que articula elementos textuais, práticas discursivas e práticas sociais, com base na perspectiva de Fairclough, visando compreender como o discurso se relaciona com as práticas sociais, as relações de poder e os efeitos sociais na gestão da saúde do trabalhador na Atenção Básica. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n.5.956.854. Os resultados mostraram que os responsáveis municipais, em sua maioria mulheres e com diferentes níveis de formação, compreendem como fragilidades na implementação da PNSTT na Atenção Básica o desconhecimento de suas responsabilidades, falta de apoio institucional, influência de interesses políticos, alta rotatividade de profissionais e dificuldades para estabelecer o nexo causal entre saúde e trabalho. Apesar disso, emergiram potencialidades como o reconhecimento da importância do trabalho em equipe multiprofissional, da intersetorialidade e da educação permanente em saúde. No entanto, a política ainda se mostra pouco resolutiva, dependente da atuação individual dos responsáveis municipais e limitada pela ausência de estrutura gerencial e de capacitações, evidenciando a necessidade de maior investimento em formação e apoio institucional para fortalecer o cuidado ao usuário-trabalhador. Os responsáveis municipais reconheceram que a atenção à saúde do usuário-trabalhador encontra barreiras que dificultam a efetivação da Política . Esses fatores tornam a política pouco resolutiva e comprometem os processos de trabalho. Nesse contexto, investir em práticas de educação permanente em saúde mostra-se essencial para qualificar a gestão, fortalecer a implantação da PNSTT e aprimorar o cuidado ao usuário-trabalhador.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [citado 2023 mar 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

DESCRITORES: Política de Saúde do Trabalhador; Gestão em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

COMORBIDADES DETERMINANTES NO DESENVOLVIMENTO DA CONDIÇÃO PÓS-COVID: DIABETES MELLITUS, HIPERTENSÃO E OBESIDADE

Karina Marques Prediger | karinaprediger@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Giovanna Martins Biondi | gmbiondi@estudante.ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos
Gustavo Diego Magno | gusmagno@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Ana Cristina Ribeiro La Scaléa | a.crisrib@gmail.com | Universidade Federal de São Carlos
Silvia Carla da Silva André Uehara | silviacarla@ufscar.br | Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Introdução: Os sintomas a longo prazo após a recuperação da fase aguda da COVID-19 estão associados à capacidade do vírus desencadear uma resposta inflamatória maciça. Além disso, esses sintomas da condição pós-COVID (CPC) podem agravar os sintomas pré-existentes das comorbidades apresentadas previamente pelos indivíduos.1,2 Objetivos: analisar e comparar a manifestação dos sintomas da CPC em pacientes com comorbidades, incluindo diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e obesidade, em relação àqueles sem essas condições crônicas. Métodos: trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado com uma amostra de 350 pacientes com CPC, atendidos em serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), registrados no período de 26/02/2020 a 26/02/2024. Foram incluídos no estudo pacientes adultos acima de 18 anos que apresentaram teste positivo para COVID-19 e retornaram aos serviços da APS com sintomas de CPC, conforme a definição da Organização Mundial da Saúde.3 Os dados foram coletados a partir dos registros do Sistema de Notificação de COVID-19 (SisCovid) e dos prontuários eletrônicos da APS sendo analisados por meio da razão de prevalência. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Em relação à diabetes, destaca-se que a ansiedade foi referida apenas na amostra que não apresentava essa comorbidade. Já a prevalência para a manifestação dos sintomas da CPC foi reduzida em 50% para dor de cabeça e em 64% para dor de garganta em pessoas não diabéticas. Pessoas hipertensas apresentaram prevalência duas vezes maior de fraqueza e/ou perda da força muscular em relação aos normotensos; ainda, hipertensos não referiram a presença de náusea, odinofagia e vômitos. Por fim, pessoas com obesidade não relataram a presença de coriza, dor de ouvido, insônia, perda de olfato e paladar, queixa odontológica e vômito. Contudo, diarreia e formigamento/latejamento em membros superiores foi mais prevalente em pessoas obesas. Por outro lado, a prevalência dos sintomas da CPC em pessoas obesas foi reduzida em 59% para dor de cabeça e em 84% para dor de garganta em relação aos eutróficos. Conclusões: o estudo apresentou uma correlação entre CPC e as condições crônicas pré-existentes, fornecendo uma compreensão mais detalhada sobre como as comorbidades específicas influenciam os sintomas da doença. Implicações: os resultados obtidos contribuem diretamente na qualificação dos serviços de saúde por meio da formulação de protocolos clínicos direcionados à detecção precoce dos sintomas e à estratificação de risco com base em variáveis clínicas.

REFERÊNCIAS

1 Harding JL, Oviedo SA, Ali MK, Ofotokun I, Gander JC, Patel SA, Magliano DJ, Patzer RE. The bidirectional association between diabetes and long-COVID-19 - A systematic review. Diabetes Res Clin Pract. 2023 Jan;195:110202. doi: 10.1016/j.diabres.2022.110202

2 Lippi G, Sanchis-Gomar F, Henry BM. COVID-19 and its long-term sequelae: what do we know in 2023? Pol Arch Intern Med. 2023 Apr 19;133(4):16402. doi: 10.20452/pamw.16402

3 World Health Organization. A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus, 6 Octuber 2021. WHO, 2021. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_COVID-19_condition-Clinical_case_definition-2021.1.

DESCRITORES: Síndrome de COVID-19 pós-aguda; Características da população; Sinais e sintomas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Kauanny de Lima Guizzi | kauanny.guizzi@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Daisy Cristina Rodrigues | daisyr@prof.unipar.br | Docente da Universidade Paranaense- UNIPAR
Inês Schroeder | ines.schroeder@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Julia Almeida Nicolodi | julia.nicolodi@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Kaline da Silva Bett | kaline.bett@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR
Tainara Machado de Oliveira | tainara.oliveira.02@edu.unipar.br | Universidade Paranaense- UNIPAR

RESUMO

Introdução: A vacinação desempenha papel fundamental na prevenção de doenças e na redução de agravos, sendo considerada uma das estratégias mais efetivas em saúde pública. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibiliza gratuitamente 47 imunobiológicos, sendo 30 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas, garantindo os princípios de universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2023). Nesse contexto de promoção à saúde, acadêmicos de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR) participaram de estágio obrigatório em uma campanha de vacinação, contribuindo para a imunização da população e para a conscientização acerca da importância da proteção imunológica. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem durante a campanha de vacinação contra influenza e seu impacto no desenvolvimento da prática profissional. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos de Enfermagem do sétimo período durante atividades de extensão vinculadas à grade curricular. As ações contemplaram a administração de imunobiológicos, a orientação e a conscientização da população sobre a importância da vacinação. Resultados: Durante a campanha de vacinação contra influenza, observou-se baixa adesão à imunização, sobretudo entre os grupos prioritários como gestantes, idosos e crianças, revelando fragilidades na cobertura vacinal e aumentando a vulnerabilidade da população aos agravos da doença (PARANÁ, 2023). Os acadêmicos de Enfermagem assumiram papel ativo na orientação educativa, esclarecendo dúvidas, promovendo informações sobre o processo vacinal e realizando a administração dos imunobiológicos. Essa vivência contribuiu para a consolidação de competências técnicas e para a formação crítica voltada à saúde coletiva. Conclusão: Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Enfermagem, a formação do enfermeiro deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva, integrando atividades teóricas, práticas e de pesquisa (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a experiência prática na campanha de imunização contra influenza demonstrou-se relevante por articular teoria e prática, fortalecendo a identidade e a competência profissional. Além disso, favoreceu a educação em saúde e o enfrentamento de desinformações relacionadas às vacinas. A prática configurou-se como espaço formativo essencial, reafirmando a importância da preparação de futuros enfermeiros para atuação na saúde coletiva. Implicações para o campo da saúde e da Enfermagem: A experiência reforçou o papel estratégico da Enfermagem nas ações de imunização, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública e para o enfrentamento da desinformação. Para os acadêmicos, possibilitou o contato direto com a população, o aprimoramento técnico-científico e o fortalecimento da atuação do enfermeiro na promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União. 2001 nov 9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 set 29]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br
3. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde. Campanha de Vacinação contra a Influenza: relatório técnico 2023. Curitiba: SESA; 2023.

DESCRITORES: Ensino; Vacinação, Enfermagem, Saúde Coletiva

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE AO IDOSO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

KELEN CRISTINA BARRON LUZZI | kelen.luzzi@hotmail.com | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
Crislaine de Moura Castilhos | crislainemoura85@gmail.com | Prefeitura Municipal de Cascavel Paraná
Rosenilda Duartes Fernandes Novakowiski | rose_duartes@yahoo.com.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
Francielli Brito da Fonseca Soppa | francielli.soppa@unioeste.br | Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Unioeste
Adriano Marçal Pimenta | adriano.pimenta@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem se mostrado uma tendência global, sendo um dos fatores intervenientes, os avanços na área da saúde. O aumento da população idosa é acompanhado pelo aumento de doenças crônicas, gerando crescente demanda por serviços de assistência social e atenção à saúde, nos diferentes níveis de atenção. Neste contexto, tornou-se imprecindível a criação e posterior ampliação de políticas públicas de saúde para suprir as necessidades inerentes a esse grupo populacional. Objetivo: Compreender a evolução das políticas públicas de saúde voltadas à população idosa. Métodos: Trata-se de ensaio teórico-reflexivo,

fundamentado na obra Políticas e Sistema de Saúde no Brasil e em artigos científicos das bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizaram-se os descritores: políticas públicas brasileiras e política de atenção ao idoso. Resultados e discussões: A inclusão de ações à população idosa nas políticas brasileiras ocorreu por força e influência da sociedade civil, com destaque a criação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em 1961. A criação do Ministério da Previdência e Assistência Social deu início à prestação de assistência específica à população idosa brasileira. Em 1982, a I Assembléia Mundial sobre Envelhecimento propôs o conceito de envelhecimento saúdavel, incorporado à Constituição Federal do Brasil, em 1988. Em 1994 foi instituída a Política Nacional do Idoso (PNI), prevendo garantia dos direitos sociais à pessoa idosa e criando o Conselho Nacional do Idoso. Em 1999 surge a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), com foco na perda da capacidade funcional dos idosos, reafirmando o dever da família, sociedade e Estado de assegurar seus direitos, retificado pelo Estatuto do Idoso, em 2003. A descentralização do Sistema Unico de Saúde (SUS), colocou a atenção à saúde do idoso como prioridade, culminando na criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), cujo objetivo era oferecer uma atenção integral baseado na promoção da autonomia e independência, tendo o envelhecimento saudável e a implantação de serviços de atenção domiciliar como meta. Considerações finais: O Brasil é considerado pioneiro na criação de leis e políticas públicas voltadas à proteção social da pessoa idosa. Contudo, os indicadores disponíveis são insuficientes para mensurar os impactos das politicas sobre a população idosa, dificultando comparações históricas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem, cujo cerne é o cuidado, tem papel essencial na efetivação das políticas de atenção à pessoa idosa. Ao compreender o envelhecimento como processo fisiológico e promover o conhecimento dos direitos desse grupo, o enfermeiro contribui para a manutenção da autonomia, independência e qualidade de vida, fortalecendo o compromisso ético e social da profissão com o envelhecimento digno e saudável.

REFERÊNCIAS

Carvalho JAM, Rodriguez-Wong LL. A transição da estrutura da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad Saúde Pública. 2008;24(3). Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300013

Giovanella L, organizador. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012. 1100 p.

Moreira DA. A história da saúde e a política nacional do idoso no Brasil na pauta econômica e social. Braz J Health Rev. 2023;6(6):32277-86.

Romero DE, et al. Metodologia integrada de acompanhamento de políticas públicas e situação de saúde: o SISAP-Idoso. Ciênc Saúde Coletiva. 2018;23(8):2641-50.

Torres KRB de O, et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis. 2020;30(1):e300113.

DESCRITORES: Enfermagem; Idoso; Políticas Públicas de Saúde.

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO A MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CRAS EM PELOTAS/RS

Kethelyn Costa Rodrigues | kekacc11@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Eda Schwartz | edaschwa@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Fernanda Lise | fernandalise@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Wilson Teixeira de Ávila | wilsomdeavila@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: A migração internacional apresenta inúmeros desafios à saúde pública, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) (Santos; Silva, 2022; Leininger, 2002). Diferenças culturais, barreiras linguísticas e dificuldades de acesso aos serviços impactam diretamente a integração social e o cuidado em saúde da população migrante (Losco; Gemma, 2019; OMS, 2018). O estudo teve como objetivo refletir teoricamente sobre as estratégias de atendimento a migrantes internacionais na Atenção Primária à Saúde e no Centro de Referência de Assistência Social em Pelotas/RS. Metodologia: Trata-se de um estudo reflexivo, fundamentado nos dados da dissertação “Estratégias utilizadas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde e Centro de Referência de Assistência Social à pessoa migrante internacional: uma perspectiva transcultural” (Rodrigues, 2025). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel (CAAE: 79930524.5.0000.5317). A pesquisa ocorreu entre setembro de 2024 e janeiro de 2025 em três Unidades

Básicas de Saúde com Estratégia Saúde da Família e em um CRAS da zona urbana de Pelotas. Participaram oito profissionais de saúde e assistência (três enfermeiras, duas agentes comunitárias de saúde, uma técnica de enfermagem, uma psicóloga e uma psicopedagoga). A coleta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas na íntegra. O material empírico foi analisado segundo a técnica de análise de conteúdo dirigida, conforme Hsieh e Shannon (2005), com apoio do software NVivo. Resultados: Os achados evidenciam que, diante da ausência de capacitação formal em saúde transcultural, os profissionais criaram estratégias próprias para atender migrantes internacionais. Destacam-se o uso de tradutores digitais e informais, o acolhimento ampliado, o vínculo interpessoal como forma de gerar confiança e a orientação quanto ao acesso aos serviços de saúde e direitos sociais. As barreiras linguísticas constituíram o principal obstáculo, prejudicando a comunicação, a adesão ao tratamento e gerando sentimentos de impotência entre profissionais e usuários. Em contrapartida, redes comunitárias, igrejas e organizações sociais mostraram-se como importantes recursos de apoio, auxiliando na adaptação e na inserção social dos migrantes. Considerações finais: O estudo reforça que o cuidado à população migrante exige sensibilidade cultural, fortalecimento de redes intersetoriais e políticas públicas inclusivas. As estratégias improvisadas demonstram empenho dos profissionais, mas evidenciam a necessidade de formação específica em atenção transcultural. Contribuições para a Enfermagem/Saúde: A reflexão destaca o papel da enfermagem no acolhimento a migrantes internacionais, ressaltando a importância de práticas culturalmente sensíveis que reduzam desigualdades, fortaleçam vínculos e assegurem o direito universal à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Migrantes Internacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

HSIEH, H.-F.; SHANNON, SE Três abordagens para análise qualitativa de conteúdo.Pesquisa qualitativa em saúde, v. 15, n. 9, p. 1277–1288, 2005.

LEININGER, M. M. Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practice. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

LOSCO, M.; GEMMA, P. Culturally competent care for migrants: challenges and strategies for primary health care. Journal of Transcultural Nursing, v. 30, n. 2, p. 123-131, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Report 2020: Health of Migrants. Geneva: WHO, 2020.

SANTOS, R.; SILVA, A. Barreiras linguísticas no atendimento de migrantes na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, p. e20201234, 2022.

DESCRITORES: Emigrantes e Imigrantes; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem transcultural

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO A MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CRAS EM PELOTAS/RS

Kethelyn Costa Rodrigues | kekacc11@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Eda Schwartz | edaschwa@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Fernanda Lise | fernandalise@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Wilson Teixeira de Ávila | wilsomdeavila@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: A migração internacional apresenta inúmeros desafios à saúde pública, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Diferenças culturais, barreiras linguísticas e dificuldades de acesso aos serviços impactam diretamente a integração social e o cuidado em saúde da população migrante. Diante disso, este estudo teve como objetivo refletir teoricamente sobre as estratégias de atendimento a migrantes na Atenção Primária à Saúde e no Centro de Referência de Assistência Social em Pelotas/RS. Metodologia: Trata-se de um estudo reflexivo, fundamentado nos dados do estudo de dissertação "Estratégias utilizadas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde e Centro de Referência de Assistência Social à pessoa migrante internacional: Uma perspectiva transcultural" , com a finalidade de refletir sobre as estratégias de atendimento aos migrantes na APS e no CRAS. A pesquisa foi realizada entre setembro de 2024 e janeiro de 2025 em Unidades Básicas de Saúde e Centros de Referência de Assistência Social. Participaram oito profissionais (enfermeiras, agentes comunitárias de saúde, técnica de enfermagem, psicóloga e psicopedagoga). A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo dirigida, com suporte do software NVivo. Resultados: A análise reflexiva permitiu apresentar as estratégias de

atendimento a migrantes, os quais demonstraram que, diante da ausência de capacitação específica em saúde transcultural, os profissionais desenvolveram estratégias próprias para atender migrantes. Entre elas, destacam-se o uso de tradutores digitais e informais, o acolhimento ampliado, o vínculo interpessoal como forma de gerar confiança e a orientação quanto ao acesso a serviços de saúde e direitos sociais. As barreiras linguísticas configuraram-se como o principal obstáculo, dificultando a comunicação, a adesão ao tratamento e gerando sentimentos de impotência. Apesar disso, redes comunitárias, igrejas e organizações sociais emergiram como importantes suportes, auxiliando na adaptação e no acesso a recursos básicos. Considerações finais: O estudo evidenciou que o cuidado à população migrante exige sensibilidade cultural, fortalecimento de redes intersetoriais e políticas públicas inclusivas. As estratégias improvisadas dos profissionais refletem esforço e compromisso, mas revelam a necessidade de formação específica em atenção transcultural. Contribuições/Implicações para a Enfermagem/Saúde: Esta reflexão contribui sobre o papel da enfermagem no acolhimento a migrantes, destacando a importância de práticas culturalmente sensíveis que reduzam desigualdades, fortaleçam vínculos e assegurem o direito universal à saúde.

REFERÊNCIAS

LEININGER, M. M. Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practice. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

LOSCO, M.; GEMMA, P. Culturally competent care for migrants: challenges and strategies for primary health care. Journal of Transcultural Nursing, v. 30, n. 2, p. 123-131, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Report 2020: Health of Migrants. Geneva: WHO, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Migrantes Internacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

SANTOS, R.; SILVA, A. Barreiras linguísticas no atendimento de migrantes na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, p. e20201234, 2022.

DESCRITORES: Emigrantes e Imigrantes; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem transcultural

OFICINA DE CAPACITAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH: CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE PROFESSORES ESCOLARES

Kinberlyn Baracy de Oliveira | baracykinberlyn@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Ivete Tasso Brizola | ivetebrizola13@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Camille Kaiser de Almeida | camillealmeida04@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Lucas Rocha Mattje | rochamattje@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: O ambiente escolar, apesar de ser um local de aprendizado e convivência, pode apresentar riscos à saúde e segurança das crianças, como quedas, fraturas e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), conhecida como engasgo. Essa situação de emergência requer ação rápida e adequada por parte dos educadores (GRIMALDI et al., 2020).Em 2018,foi sancionada a Lei Lucas nº 13.722/2018, a qual exige a capacitação em primeiros socorros dos professores e funcionários de estabelecimentos de recreação e de educação infantil (BRASIL, 2018). Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre as condutas adequadas em casos de OVACE, antes e após a realização de uma oficina de capacitação. Metodologia: Dados preliminares de um projeto de métodos mistos, onde a etapa quantitativa está delineada com quase experimental e a qualitativa, como exploratória e descritiva (CRESSWELL, CLARCK, 2017). É desenvolvido com professores do ensino fundamental da rede municipal de educação, no interior do RS, Brasil. Esse resumo, apresenta os dados de uma categoria da etapa qualitativa, coletados, antes e após uma oficina de capacitação/sensibilização realizada com 45 professores, no dia 21/07/2025, com apoio da Secretaria Municipal de Educação. A oficina teve oito horas, distribuídas entre manhã (parte teórica) e tarde (estações práticas). Aplicou-se um questionário estruturado com questões abertas. Sobre OVACE, perguntou-se: Você está diante de uma criança que apresenta sinais de engasgo (não respira ou respira com dificuldade), o que você faria? Foram seguidas as recomendações para pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12), o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 6.939.715. Os participantes são identificados pela letra P (participante), seguida

de um algarismo. Resultado: Antes da oficina, a maior parte dos professores não possuía conhecimento da forma correta de agir em caso de OVACE, conforme os relatos: Chamaria o SAMU urgente (P1); deixaria a criança imóvel e chamaria o socorro (P2); viraria a criança de cabeça para baixo e daria tapas nas constas (P3); virar a criança e dar tapas nas costas (P4). Após a oficina foi possível evidenciar uma melhor compreensão de como proceder nessa situação, conforme os relatos: Realizar a manobra de Heimlich e pedir que alguém ligue para o SAMU (P1); abraçar a criança por trás, apertando a boca do estômago, fazendo a manobra de Heimlich e ligar para 192 (P2); ligar para o SAMU e realizar a manobra de Heimlich para desengasgar (P3); primeira coisa é ligar para o SAMU e depois fazer a manobra para desobstruir (P4). Conclusões e implicações para saúde/enfermagem: Constatou-se a produção do conhecimento dos professores em como agir na situação de OVACE, o que denota a contribuição da saúde/enfermagem, na segurança das crianças em idade escolar, por meio da oferta de oficinas de capacitação/sensibilização para professores.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: Brasília DF, 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm>.

2. CRESWELL, J. W.; CLARCK, V. L. P. Designing and conducting mixed methods research. Thousand Oaks, CA(US): Sage; 2017.

3. GRIMALDI, M. R. M. el al. A escola como espaço de aprendizado sobre primeiros socorros. Rev Enferm UFSM, Santa Maria, v. 10, n. 1, p.1-15, 2020.

DESCRITORES: Primeiros Socorros; Enfermagem; Capacitação; Emergências.

VISITA DOMICILIAR: DISPOSITIVO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA

Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Fabielli de Almeida | fabielli.almeida@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Haanya Nadine Repplingler Silveira | silveira.haanya@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
William Amaral Eckhardt | william.eckhardt@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Roberta de Mello Castro | roberta.mello@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Bruna da Silva Oliveira | bruna-oliveira.2@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços da Rede de Atenção à Saúde[1]. A formação de enfermeiros pressupõe a inserção na rede básica e comunidades, com o intuito de consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação[2]. Assim, emerge a necessidade de promover espaços que permitam o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho do enfermeiro. Uma dessas possibilidades é a realização de Visitas Domiciliares (VD), espaços de proteção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, famílias e comunidades, em seu espaço domiciliar[3]. Objetivo: Relatar a Visita Domiciliar como um dispositivo pedagógico para a formação de enfermeiros no contexto da Atenção Básica. Método: Trata-se de um relato de experiência, voltado ao compartilhamento da VD enquanto espaço para a formação de futuros enfermeiros. A experiência relatada teve início no ano de 2022 e ocorre semestralmente, a partir da inserção da docente em uma Unidade Básica de Saúde com equipe de Saúde da Família localizada no interior do Rio Grande do Sul. Resultados: Em um primeiro momento, os estudantes são apresentados ao território, identificando condições de moradia, saneamento básico, comércio, equipamentos sociais e espaços de lazer. Posteriormente, em dupla ou trio, acompanhados pela docente e por um Agente Comunitário de Saúde, realizam VD, guiadas a partir de um formulário para coleta de dados e aplicação de escalas ou instrumentos que se façam necessários, priorizando o protagonismo dos estudantes. Em seguida, são convidados a elaborar um caso clínico, buscar informações complementares,estabelecer diagnósticos de enfermagem a partir da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) e elaborar um plano de cuidados, retornando ao domicílio para a realização de orientações. Ainda, é previsto um retorno ao final do semestre para monitoramento do plano de cuidados, sendo esse processo alvo de uma avaliação formativa. Conclusão: A VD representa um dispositivo pedagógico rico em possibilidades, permitindo vivenciar conhecimentos, habilidades e atitudes que permeiam desde a comunicação, realização de procedimentos, raciocínio clínico e gestão do cuidado. Ainda, permite que os

estudantes identifiquem as influências do território sobre as condições de saúde das pessoas, famílias e comunidades, contribuindo com um olhar amplo e sensível acerca da determinação social do processo saúde e doença. Implicações para a Enfermagem: É indiscutível a importância de ofertar uma formação de qualidade para enfermeiros, apresentando-lhes as diversas possibilidades de inserção e as competências necessárias ao desenvolvimento de suas ações. Os dispositivos pedagógicos, nesse caso a VD, devem ser valorizados e usufruídos com compromisso e seriedade, fortalecendo a integração ensino-serviço e oferecendo aos estudantes oportunidades para vivenciar e refletir sobre a inserção do enfermeiro na AB.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017 [citado 2025 set 30]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
2. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 9 nov 2001; Seção 1, p. 37 [citado 2025 set 30]. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf
3. Ministério da Saúde (BR). Atenção domiciliar na atenção primária à saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 set 30]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf.

DESCRITORES: Ensino; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O CUIDADO A PESSOAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA

Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Patrícia Cristiane da Costa Dutra Christino | patycristiane@hotmail.com | Prefeitura Municipal de Santa Maria
Márcia Gabriela Rodrigues de Lima | politicahiv.sm@gmail.com | Prefeitura Municipal de Santa Maria
Jarbas da Silva Ziani | jarbas.ziani@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Alessandro Rolim Scholze | alessandro.scholze@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nathália Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A atenção à saúde sexual é uma das áreas de grande atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), e a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis é uma prioridade. Nesse contexto, a sífilis destaca-se como um importante agravo, pois pode acometer o organismo severamente quando não tratada e aumenta significativamente o risco de infecção pelo HIV[1]. A sífilis adquirida apresentou importante aumento, com taxa de detecção de 2,0 casos/ 100 mil hab. em 2010 para 113,8 casos/100 mil hab. em 2023[2], o que demanda a necessidade de propor estratégias que aprimorem o cuidado. Nesse contexto, cabe destacar as tecnologias educativas, tendo em vista seu potencial de estimular e colaborar com o aprendizado, estimulando o protagonismo dos profissionais[3]. Objetivo: Descrever o processo de elaboração e avaliação de uma tecnologia educativa voltada ao cuidado de pessoas com Sífilis Adquirida na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de um estudo metodológico, cuja fase de elaboração foi composta pela revisão de literatura e elaboração das ilustrações, layout, design e textos. A fase de avaliação, por sua vez, foi composta pela apreciação do conteúdo apresentado por profissionais que realizavam atividades assistenciais e docentes que ministravam disciplinas na APS, chamados de juízes especialistas. A coleta de dados foi online, individual e ocorreu no segundo semestre de 2024. O estudo atendeu aos preceitos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 74776123.3.0000.5346). Resultados: Participaram do estudo 24 profissionais e sete juízes especialistas, sendo a maioria do sexo feminino, com média de 14,5 anos de formação. O alfa de Cronbach obteve um valor de confiabilidade considerado alto (α=0,94) pelos profissionais, o que sugere boa consistência interna. As respostas dos juízes especialistas apresentaram um α=0,87, reforçando a consistência interna da tecnologia. Ainda, o Índice de Validade de Conteúdo foi maior que 0,90, mostrando que a tecnologia é válida, atingindo o objetivo para o qual foi proposta. Conclusão: A tecnologia elaborada e avaliada para o cuidado às pessoas com sífilis adquirida atendidas na APS foi considerada como adequada pelos profissionais de saúde e juízes especialistas, podendo ser utilizada para esse fim. Vislumbra-se a realização de um estudo de implantação dessa tecnologia para avaliar sua usabilidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As tecnologias educativas são alternativas fundamentais para o

estabelecimento de vínculo e promoção de escuta qualificada, permitindo um espaço de cuidado no qual a pessoa se sinta acolhida e compreenda os diferentes aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e prevenção da sífilis adquirida, sendo o enfermeiro fundamental nesse processo. Esse tipo de tecnologia pode promover um cuidado mais completo e adequado às necessidades das pessoas atendidas na APS, trazendo à baila temáticas ainda vistas como tabus pela sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022 [cited 2025 Sept 23]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Sífilis 2024 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024 [cited 2025 Sept 23]. Available from:https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view
3. Sobral JPCP, Viana MER, Lívio TA, Santos AG, Costa BGS, Rozendo CA. Metodologias ativas na formação crítica de mestres em enfermagem. Rev Cuid [Internet]. 2020 Apr [cited 2025 Sep 30]; 11(1); e822. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000100600&lng=en

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde

INTERAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CHÁS COM OS NÍVEIS DE HDL E LDL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Larissa de Souza Ribeiro | larissa.ribeiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Carolina Renz Pretto | carol.renzpretto@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Daniel Fenner | daniel.fenner@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
João Vítor Cavalli | joaovitorcavalli20@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Karen Cristiane Pereira de Morais | enf.karenpereira@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Núbia Beche Lopes | nubiabeche@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Introdução: O ambiente e a jornada de trabalho exigente para profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de emergência, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, que são fatores importantes para as doenças cardiovasculares. Uma doença associada é a dislipidemia, doença crônica caracterizada por altos níveis de lipídios plasmáticos no sangue, incluindo a elevação nas taxas de colesterol total e LDL, e a redução dos níveis de HDL[1]. O preparo da Camellia sinensis, é um exemplo de fitoterápico que tem sido amplamente associado à promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares e redução dos lipídios no sangue[2] ⁴. Objetivo: Avaliar a interação do uso de chás com prevalência de fatores de risco como alteração dos índices de colesterol HDL e LDL no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Método: Estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem, em Unidade de Pronto Atendimento 24h e pronto-socorro hospitalar, localizados em um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2022, utilizando questionário autorrelatado que investigou os níveis de LDL e HDL e o efeito do consumo de chá sobre esses níveis. O questionário foi entregue ao participante e disponibilizado um tempo de 5 dias para o seu preenchimento e retorno. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 54143521.7.0000.5346). Resultados: Participaram 36 profissionais, apenas 34 profissionais apresentaram resultados de LDL, por sua vez 83,3% (n=30), possuíam o valor desejável e 11,8% (n=4) possuíam níveis elevados. Com relação aos níveis de HDL 88,9% (n=32) profissionais apresentaram níveis desejáveis e 11,1% (n=4) apresentaram níveis diminuídos, ainda, 61,1% (n=22) profissionais apresentaram os níveis de colesterol total elevados e 14 (38,9%) possuíam taxas normais. No que se refere às plantas medicinais 22,7% (n=10) informaram o consumo diário ou frequente de chás (4x na semana). Discussão: É importante ressaltar que a fitoterapia surge como uma alternativa promissora, oferecendo tratamentos mais naturais, pois várias plantas medicinais possuem princípios capazes de prevenir e até mesmo reduzir os níveis de colesterol no sangue se tornando assim uma alternativa ou complemento aos tratamentos farmacológicos. A OMS incentiva o uso das plantas medicinais como uma terapêutica complementar[2]. As plantas de chá e seus componentes bioativos derivados têm benefícios potenciais no tratamento da obesidade, diabetes e doenças

cardiovasculares[3]. Conclusão: Os dados analisados do consumo de chás podem estar relacionados com as taxas de HDL e LDL com índices normais. O estudo revelou que uma pequena porcentagem de profissionais faz uso diário ou frequente de chá, sugerindo que as plantas medicinais podem servir como uma terapia complementar para a manutenção da saúde cardiovascular.

REFERÊNCIAS

1. Mendes TC, Soares TC. Efeitos da Ingestão do Chá Verde (Camellia sinensis) Sobre Parâmetros do Perfil Lipídico: uma Revisão Integrativa. Ensaios Ciênc Biol Agrar Saúde. 2021 [citado 15 de setembro de 2025] 25(3):302-8. DOI:10.17921/1415-6938.2021v25n3p302-308.
2. Luna LC, Dantas Filho FF. Saberes Populares sobre Chás: Diálogos com Enfoque no Letramento Científico. Revista Debates em Ensino de Química. 2023 [citado 15 de setembro de 2025] 9(4):76-91. DOI: 10.53003/redequim.v9i4.4816.
3. Leal D.C, Souza F.A, Barreto C.B.S, Andrade T.P.O, Santos C.N, Neto J.X.O, Santos H.R.R, Gloeden J.S, Souza V.L, Dobrachinski L. Uso de plantas medicinais no tratamento das dislipidemias: um enfoque etnofarmacológico na atenção primária à saúde. REAS. 2024 [citado 15 de setembro de 2025] 24(8):1-17. DOI: 10.25248/reas.e18047.2024
4. Brimson JM, Prasanth MI, Kumaree KK, Thitilertdecha P, Malar DS, Tencomnao T, et al. Tea Plant (Camellia sinensis): A Current Update on Use in Diabetes, Obesity, and Cardiovascular Disease. Nutrients [Internet]. 21 de dezembro de 2022 [citado 9 de setembro de 2025];15(1):37. DOI: https://doi.org/10.3390/nu15010037.

DESCRITORES: Chá Verde; Lipídeos; Terapias Complementares

INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS NO NASCIMENTO DE PREMATUROS TARDIOS

Laura Tilwitz Silva | laura.tilwitz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jéssica Teles Schlemmer | jetelesenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gabrielle Perin | gabibperin@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bruna Hentges | brunahentges01@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A prematuridade tardia, entre 34 e 36 semanas e 6 dias de idade gestacional, representa a maioria dos nascimentos prematuros e está associada a maior morbidade neonatal. Embora vistos como próximos ao termo, esses recém-nascidos demandam maior atenção clínica. Nesse contexto, o pré-natal é determinante, pois possibilita a identificação precoce de fatores de risco, a orientação às gestantes e a promoção de práticas seguras que podem reduzir a ocorrência de intervenções desnecessárias, como cesarianas eletivas e induções inadequadas. Além disso, o acompanhamento adequado na gestação fortalece a autonomia materna e contribui para a adoção de condutas baseadas em evidências, favorecendo melhores desfechos para mães e recém-nascidos. Objetivos: identificar as intervenções obstétricas e de nascimento de recém-nascidos prematuros tardios. Métodos: trata-se de um estudo transversal descritivo realizado em um hospital universitário de Porto Alegre, Brasil, entre abril de 2023 a julho de 2024. A coleta de dados foi feita através dos dados da caderneta da gestante e em prontuário eletrônico. Foram incluídos todos os recém-nascidos classificados como prematuros tardios pelo método Capurro e as mulheres mães destes recém-nascidos. Foram excluídas aquelas mulheres com histórico de incompetência istmocervical por este ser uma condição de risco iminente para o trabalho de parto prematuro. Resultados: A amostra foi composta por 189 recém-nascidos prematuros tardios e 173 mães. Entre os partos, 54,3% (n=94) ocorreram por via cesariana e 45,4% (n=79) por via vaginal. A episiotomia foi realizada em 22,1% (n=17) dos partos, enquanto a ruptura induzida das membranas ocorreu em 15,6% (n=27). O uso de fórceps esteve presente em 40,5% (n=70) dos casos, e a administração de ocitocina foi registrada em 80,3% (n=139). Quanto às práticas de cuidado imediato ao nascimento, 52,2% (n=95) dos recém-nascidos tiveram contato pele a pele na primeira hora de vida, e apenas 16,5% (n=31) realizaram o clampeamento oportuno do cordão umbilical, definido como após a cessação da pulsação ou tempo superior a três minutos. Conclusões: Houve elevada frequência de intervenções obstétricas entre mães de prematuros tardios, bem como baixa adesão a boas práticas, como o clampeamento oportuno do cordão umbilical e o contato pele a pele precoce. Isto evidencia a necessidade de rever condutas assistenciais e fortalecer o pré-natal como eixo central para a prevenção de práticas desnecessárias, ampliando a segurança e a qualidade do parto e nascimento. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a necessidade de qualificar o pré-natal como espaço para educação em saúde, promoção da autonomia materna e adoção de práticas baseadas

em evidências. A atuação da enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde, é essencial para prevenir intervenções desnecessárias, favorecer o protagonismo da gestante e contribuir para melhores desfechos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

SANTOS, I. S. et al. Fatores associados à qualidade da assistência pré-natal no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 3, p. 1–11, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cDrkYrppPWTx9SND953B5sK/?lang=pt Acesso em: 28 set. 2025.

SHAPIRO-MENDOZA, C. K. et al. Late-preterm birth: causes, consequences, and prevention. Journal of Pediatrics, v. 153, n. 1, p. 25–31, 2008. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/121/2/e223/68717/Effect-of-Late-Preterm-Birth-and-Maternal-Medical?redirectedFrom=fulltext Acesso em: 28 set. 2025.

LIMA, Luiza Castagna. Prevalência da prematuridade tardia, suas morbidades e desfechos neonatais em hospital público do Sul do Brasil. 2024. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/284729 Acesso em: 28 set. 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária em Saúde; Cuidado Pré-Natal; Recém-Nascido Prematuro

O CUIDADO DA ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Lauren Roberta Gomes Almeida | almeida20gomes@gmail.com | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
MARIA EDUARDA DE LIMA | maria.lima@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
Maria Helena Gehlen | mah@ufn.edu.br | UNIVERSIDADE FRANCISCANA
Lisiane Dias Alves | lisi.dias.alves@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento, que afeta corpo e memória, é regido por quatro componentes: biológico, social, funcional e intelectual (Rolim et al; Forti, 2004). Perdas e isolamento elevam a depressão/ansiedade (aprox. 13% da população 60-64 anos têm sintomas depressivos - IBGE, 2019), levando a comprometimento funcional. A identificação e manejo precoce são cruciais (Cruz et al., 2021), sendo a saúde mental do idoso frequentemente negligenciada em hospitais. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência na promoção de cuidados paliativos a idosos longevos com comorbidades, incluindo depressão e ansiedade. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Foi realizado com observação participativa das acadêmicas de Enfermagem, acerca da vivência hospitalar durante as aulas práticas da disciplina Fundamentos Teórico-prático em Enfermagem I, o qual ocorreu em unidade hospitalar no período de março a junho de 2025. Inicialmente, foi realizado o reconhecimento da infraestrutura e da equipe, à identificação de idosos com transtornos de ansiedade e depressivos, por meio dos prontuários e à observação da lacuna afetiva, caracterizada pela ausência de rede de apoio e necessidade de cuidados humanizados. Resultados e discussão: As acadêmicas identificaram comorbidades como depressão e transtornos ansiosos, além do uso contínuo de psicofármacos. Pacientes relataram sintomas como insônia, cansaço extremo, falta de vontade, tristeza profunda ou desejo constante de dormir, com observação de agitação ou apatia. A percepção desses casos resultou em reforço nas práticas de escuta ativa e acolhimento. Revelou-se uma lacuna no cuidado integral, pois, apesar do uso contínuo de medicação psiquiátrica, nem todos realizavam acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Nesse contexto, a enfermagem emerge como uma possível conexão entre o biológico e o afetivo, entre a dor visível e a dor sentida, reforçando a importância de abordar o sofrimento emocional na assistência hospitalar ao idoso. Conclusão: A depressão e a ansiedade em idosos exigem uma abordagem multidisciplinar para um manejo eficaz. A identificação precoce, o diagnóstico correto e o tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade. O cuidado deve ser individualizado, considerando comorbidades e possíveis interações medicamentosas. O acompanhamento multiprofissional e o cuidado humanizado favorecem a adesão ao tratamento e o bem-estar (Torres et al., 2024). A humanização na enfermagem segue diretrizes e políticas públicas, como a Política Nacional de Humanização (PNH), que prioriza um atendimento centrado no paciente e valoriza a participação ativa e o respeito à dignidade humana. Assim, a prática humanizada se fundamenta em princípios éticos e filosóficos que reconhecem o indivíduo em sua totalidade — clínica, emocional, social e espiritual (Lima et al., 2019).

REFERÊNCIAS
CRUZ, L. et al. Depressão na terceira idade: impactos, diagnóstico e abordagem terapêutica. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2021. v.6, p. 2275-2282. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2275-2282
MOTA, R.; OLIVEIRA, M., BATISTA, E. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. Communitas, 2017. v.1, n.1. Disponível em: file:///C:/Users/manue/Downloads/yferreira,+5%20(1).pdf
RIBEIRO, L., NERI, A. Exercícios físicos, força muscular e atividades de vida diária em mulheres idosas. Ciência e Saúde Coletiva, 2012. v. 17(8):2169-2180. Disponível em: https://www.scielo.br
TORRES, A, LIMA, K., MARTINS, A., MEDEIROS, A. Rev. Brasil. Geriatr. Gerontol, 2024. v. 27:e240028. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.240028.pt
VAZ, A., LIMA, J., BARBOSA, J. O Impacto da humanização da assistência de enfermagem no processo de cuidado assistencial. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1539.

DESCRITORES: Enfermagem hospitalar. Humanização. Saúde Mental

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO UATUMÃ NO AMAZÔNAS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA APS.

LEONARDO ALVES COSTA CUNHA | lacc.csa25@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
FABÍOLA FALCÃO DE LIMA FERREIRA | ffdlf.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
ELIANE NOGUEIRA CAMPOS | enc.mep24@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
STEPHANIE HAIDEE NUNES SILVA | stephanie_haidee@hotmail.com | Faculdade DNA
LUANY AZEVEDO DA SILVA | ladsilva@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
GIANE ZUPELLARI DOS SANTOS MELO | gzupelari@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO
Introdução: A população ribeirinha do Rio Uatumã, em Presidente Figueiredo (AM), enfrenta sérias barreiras no acesso à saúde, causadas pelo isolamento geográfico, ausência de infraestrutura e limitações logísticas (1,5). Os atendimentos de enfermagem nessa região ocorrem apenas quatro vezes por ano, devido ao alto custo das viagens e às variações sazonais de cheia e seca do rio (5). Este relato descreve o atendimento de enfermagem a cerca de 750 pessoas em quatro comunidades, evidenciando os desafios do cuidado em contextos vulneráveis (1). Objetivos: Relatar as ações de enfermagem realizadas junto à população ribeirinha do Rio Uatumã, analisar os desafios logísticos e sociais enfrentados e discutir as implicações da experiência para a prática da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em áreas remotas (3,5). Métodos: A intervenção foi realizada em um barco adaptado, com atendimentos feitos em espaços improvisados. A equipe de enfermagem realizou consultas, prescrição conforme protocolos, monitoramento de doenças crônicas, atendimento a gestantes, puérperas e crianças, além de curativos e retirada de pontos. Distribuiu-se hipoclorito de sódio para purificação da água (2,8), visando a prevenção de doença de veiculação hídrica. A maioria dos pacientes vive em situação de vulnerabilidade, sem acesso regular a serviços de saúde (1,3). Resultados: As ações ocorreram sob condições adversas, com espaço e recursos limitados (2). Observou-se impacto direto da ausência de saneamento, água tratada e energia elétrica sobre a saúde local, com alta prevalência de gastroenterocolite aguda e descontrole glicêmico em diabéticos (4). A exemplo, a falta de refrigeração dificulta o armazenamento adequado de insulina interferindo diretamente na saúde de pacientes insulino-dependentes (3). Apesar das dificuldades, os atendimentos beneficiaram 750 pessoas com cuidados essenciais. Conclusões: A experiência revelou a precariedade das condições de vida e saúde da população ribeirinha e o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde em áreas isoladas (1). A escassez de recursos e estruturas, e o difícil acesso exigem estratégias específicas e adaptadas à realidade local. É necessário repensar e fortalecer a APS em contextos remotos para garantir que a universalidade e integralidade do SUS sejam efetivas. Implicações para a saúde e enfermagem: Atuar em áreas remotas exige capacitação técnica e preparo para enfrentar limitações estruturais e logísticas (1). As políticas públicas devem considerar as especificidades locais para garantir o acesso seguro à saúde, o que inclui o fortalecimento da infraestrutura básica e a implementação de medidas de apoio para os profissionais de saúde que atuam nestes contextos (5). A experiência também revela a importância de ampliar a formação em enfermagem para que os profissionais possam lidar com as complexidades do cuidado em situações de isolamento e com escassez de recursos (1,3).

REFERÊNCIAS

1. Santos IO, Rabello RE, Corrêa RG, Melo GZS, Monteiro ÂX. Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. Rev APS. 2021;24:34823.
2. Ribeiro LG, Murta T. Vivências em Unidade Básica de Saúde Fluvial no Rio Negro, um relato de experiência. APS Em Revista. 2022;4(1):190.
3. Portugal JK, Gama ASM, Souza-Filho ZA, Teixeira E. Construção de manual sobre orientações de prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica para enfermeiros que atuam com populações ribeirinhas da Amazônia [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2024.
4. Souza CMN, Nogueira AS, Vasconcelos ASS, Silva A, Silva AS. Abastecimento de água em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira e promoção da saúde: análise de modelo de intervenção e de gestão. Novos Cadernos NAEA. 2021;15(2):683.
5. Braga GJC, Farias AS. Os desafios da Atenção Primária nas populações ribeirinhas: revisão integrativa da literatura. Universidade do Estado do Amazonas; 2023.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Comunitária; Saúde da População Rural

ENTRE DESAFIOS E APRENDIZADOS: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo Silva de Almeida | leeonardoalmeidaa@gmail.com | UFRGS - PPGENSAU
Eveline Paim Deon Bohn | evepaimdeon@yahoo.com.br | UFRGS - PPGENSAU
Sandra Cristiane de Oliveira Xavier Muzell | scxavier.ufrgs@gmail.com | UFRGS - PPGENSAU

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar em saúde reconhecida pelo Ministério da Saúde desde 2006, integrando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Fundamentada na estimulação de pontos do pavilhão auricular, contribui para o manejo de sintomas físicos e emocionais, como dor, ansiedade e estresse. Essas práticas, que articulam saber científico e popular, fortalecem o cuidado integral e humanizado. No entanto, sua implementação na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda enfrenta desafios estruturais, organizacionais e políticos que limitam sua consolidação. Objetivos: Relatar a experiência de enfermeiros de Cruzeiro do Sul e Porto Alegre na implementação da auriculoterapia na APS, evidenciando desafios, aprendizados e implicações para as políticas públicas, gestão e cuidado em enfermagem. Métodos: Relato de experiência descritivo e reflexivo desenvolvido em Unidades de Saúde da Família. As informações foram obtidas por meio de observação participante, registros em diário de campo e reuniões de equipe, durante atendimentos individuais e em grupo. A análise qualitativa permitiu identificar dimensões estruturais, organizacionais e formativas que influenciaram o processo de implantação. Resultados: Foram observadas dificuldades relacionadas à falta de insumos, ausência de espaços adequados e à sobrecarga assistencial das equipes. A inexistência de protocolos institucionais e o frágil apoio da gestão dificultaram a continuidade das práticas. Apesar dos desafios, a experiência favoreceu o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, a ampliação do olhar integral sobre o cuidado e o reconhecimento das práticas integrativas como recurso terapêutico legítimo e acolhedor. Conclusões: A implementação da auriculoterapia na APS exige condições estruturais adequadas, apoio institucional e espaços de educação permanente que assegurem a segurança técnica e a continuidade das ações. O fortalecimento das políticas locais e a integração entre gestão, formação e prática são fundamentais para consolidar as PICS como estratégia de cuidado integral. Implicações para a saúde e a enfermagem: A experiência reforça o protagonismo da enfermagem na promoção do cuidado humanizado e integral, ampliando o acesso da população a práticas inovadoras e inclusivas na APS.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
TRINDADE, T. P. B. et al. Percepção dos trabalhadores da Atenção Primária sobre o uso da auriculoterapia. Physis, v. 34, n. 2, 2024.

DESCRITORES: Auriculoterapia, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Saúde Pública

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DOS CUIDADORES NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: SCOPING REVIEW

Leticia Alves da Silva e Silva | leticiaas@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Cristina Nunes Viana | cristinanv@gmail.com | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Fernanda Cirne Lima Weston | weston.fernanda@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Adriana Aparecida Paz | adrianap@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO
Introdução: O aumento da demanda por cuidados em pessoas idosas ou com doenças crônicas, impulsionou a criação do Programa Melhor em Casa, que oferece atendimento multiprofissional domiciliar como alternativa à hospitalização. Os cuidadores exercem papel importante nesse modelo, enfrentando diversos desafios ao longo da trajetória de cuidado. Objetivo: Mapear os desafios e oportunidades que os cuidadores formais e informais enfrentam nos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) do Programa Melhor em Casa (PMeC). Método: Trata-se de uma scoping review conduzida conforme as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e no checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). A revisão utilizou dados secundários de acesso público e seguiu cinco etapas: 1) Formulação da questão de pesquisa; 2) Identificação dos estudos relevantes; 3) Seleção de estudos; 4) Extração de dados; 5) Sistematização e apresentação dos resultados. Resultados: Foram identificadas 539 referências, das quais 43 duplicadas foram excluídas. Após leitura na íntegra de 21 estudos selecionados, 13 compuseram a amostra final. Considerações finais: Para fortalecer a atenção domiciliar no PMeC, é essencial reconhecer os cuidadores como protagonistas do cuidado, investindo em estrutura, formação e suporte contínuo para práticas mais humanizadas, integradas e eficazes.

REFERÊNCIAS
Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2024 [cited 2024 Jul 10]. Available from: https://synthesismanual.jbi.global
Carvalho PAR, Andrade JB, Rezende LB, Leite ICG. Quality of life: overload and depression between caregivers of elderly people in home care Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2023 [cited 2025 May 3], 31:e77207. doi:https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.77207
Cunha DA. Narrativas de cuidadores do serviço de atenção domiciliar em Manaus sobre educação permanente na saúde. Saúde Redes [Internet]. 2022 [citado em 2 mai. 2025];8(3):313-27. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3589
Dantas ESO, Amorim KPC. Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2023 [citado em 6 jun. 2025];28(5):1589-90. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15862022

DESCRITORES: Assistência Domiciliar; Cuidadores; Serviços de Assistência Domiciliar

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Letícia de Araújo Pinto | leticiadap.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Emily de Oliveira Andrade | emilyandrade.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Camile da Silva Martins | camilemartins.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO
Introdução: diversos fatores sociais e individuais interferem no adoecimento dos profissionais da saúde, podendo gerar consequências negativas no bem estar físico e mental. Os estressores do ambiente laboral representam um potencial determinante de agravo da saúde desses profissionais, com o desencadeamento de transtornos mentais comuns (TMC). Os TMC caracterizam-se como uma expressão para atribuir sintomas não psicóticos relacionados a quadros subclínicos de depressão, ansiedade e estresse, que alteram o funcionamento normal do organismo[1]. As mulheres estão mais expostas aos fatores estressantes decorrentes da exposição a múltiplas jornadas de trabalho[2]. Nesse sentido, é necessário um olhar atento à população de trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial as profissionais de enfermagem, que estão na linha de frente do cuidado nos serviços de saúde. Objetivo: analisar a prevalência de TMC em enfermeiras da atenção primária de saúde (APS). Método: estudo descritivo com

diagnóstico de base epidemiológica e abordagem quantitativa que avaliou a saúde mental de 34 enfermeiras vinculadas à APS de Uruguaiana-RS, de novembro a dezembro de 2024. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com CAAE nº 81652024.0.0000.5323 e parecer nº 7.072.200/2024. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, com informações sociodemográficas e adaptação do Questionário de Rastreio de TMC. Os dados foram analisados de forma descritiva, com frequências relativas e medidas de tendência central. Resultados: a média de idade das profissionais era de 40,53 (±6,588) anos e exerciam a profissão em média a 11,46 (±4,466) anos, com pontuação média no Rastreio de TMC equivalente a 5,94 (±4,572) pontos. A sintomatologia de TMC esteve presente em 38,2% das enfermeiras, que apresentaram 7 pontos ou mais, conforme a classificação. Os principais sintomas apresentados foram dores de cabeça frequentes (55,9%), nervosismo, tensão e preocupação (67,6%). Além disso, 8,8% das participantes relataram que pensavam em acabar com a própria vida. Conclusões: a saúde mental das enfermeiras sofre impactos derivados da atividade laboral somados às demandas domésticas e de cuidado atribuídas ao sexo feminino. Os sintomas identificados repercutem intensamente sobre o bem-estar e a rotina diária das trabalhadoras. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a presença significativa de TMC entre as enfermeiras da APS pode comprometer o desempenho, a segurança do cuidado e a continuidade da assistência, gerando implicações diretas para o cuidado seguro. A sobrecarga laboral, somada às condições de gênero e às múltiplas jornadas, expõe essas trabalhadoras ao adoecimento. O estudo aponta a necessidade de estratégias institucionais e coletivas de prevenção do sofrimento mental, ressaltando o potencial da APS em promover ambientes mais saudáveis, ainda que marcada por desafios relacionados às condições precárias de trabalho e à vulnerabilidade psíquica.

REFERÊNCIAS

1- Moura RC, Chavaglia SR, Coimbra MA, Araújo AP, Scárdua AS, Ferreira LA, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE03032. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032

2- Salvaro GIJ, Mariano P. Saúde mental de trabalhadoras em estudo: contribuições ao debate de gênero. Psicol Estud. 2021;26:e44059. Available from: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.44059

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Transtornos Mentais; Profissionais da Saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO LACTENTE

Letícia de Araújo Pinto | leticiadap.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Ana Raquel Rojas Cordeiro | anacordeiro.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Gabrielle Pereira da Silva | gabriellepereira.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Jessica Stragliotto Bazzan | jessicabazzan@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Kelly Dayane Stochero Velozo | kellydsvelozo@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daiani Oliveira Cherubim | daianicherubim@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil, promove o cuidado em todo ciclo vital aos cidadãos. Nesse sentido, dedica-se também a assistência ao lactente, com a enfermagem desempenhando papel essencial no cuidado a essa população[1,2]. Alguns procedimentos para o lactente podem ser dolorosos, gerando traumas e afetando negativamente a autorregulação biocomportamental da criança[1,2,3]. Por isso, é crucial um atendimento humanizado aos lactentes, a fim de minimizar o sofrimento e promover conforto, prevenindo problemas futuros associados à dor. Este estudo relata ações de educação permanente em saúde sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes na APS. O relato é resultado das atividades do projeto de extensão: "Ações de educação permanente em saúde sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor na assistência ao lactente na atenção primária à saúde", vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC), da Universidade Federal do Pampa, curso de enfermagem. A atividade ocorreu em 15 Unidades de Saúde da Família de um município do Rio Grande do Sul, de novembro de 2023 a dezembro de 2024, com duração média de 1 hora e contou com um total de 66 participantes: 18 enfermeiros e 48 técnicos de enfermagem. A atividade foi dividida em quatro etapas. No primeiro momento, realizou-se um brainstorm sobre o conhecimento prévio dos participantes. O segundo momento consistiu em uma dinâmica com imagens de métodos não farmacológicos, onde os participantes avaliaram vantagens e desvantagens conforme suas experiências. As dinâmicas possibilitaram a

troca de saberes, gerando reflexões sobre as práticas e seus desafios. Embora a maioria dos participantes tenha demonstrado interesse pelo tema, alguns mostraram resistência a novas abordagens. No terceiro momento, discutiram-se os métodos não farmacológicos com base nas evidências científicas. Para além, os métodos já utilizados pelos profissionais incluem: amamentação, contato pele a pele, Pikluc e "Xô Febre". No quarto momento, houve espaço para esclarecimento de dúvidas e distribuição de um folder informativo, além de um formulário para avaliar a satisfação dos participantes quanto à atividade. A maioria dos participantes (61) avaliou a atividade como extremamente importante, enquanto 4 a consideraram muito importante e 1, mais ou menos importante. Isso demonstra uma visão favorável ao tema. Os resultados indicam que a educação permanente em saúde tem grande potencial para sensibilizar e capacitar os profissionais para práticas mais humanizadas no cuidado infantil. Embora tenha havido alguns desafios, a atividade ampliou o conhecimento sobre os métodos disponíveis, estimulando um novo olhar sobre sua aplicação prática. Destaca-se, também, a extensão universitária como agente de transformação, promovendo a troca de experiências entre estudantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

1- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2025 jul 1]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf
2- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 397, de 16 de março de 2020. Altera as Portarias de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, nº 5 de 28 de setembro de 2017, e nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o Programa Saúde na Hora, no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 jul 1]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0397_16_03_2020.html
3- Alves R, Santello SBS, Adão AF. Dor pediátrica: percepções da equipe médica. Acervo Saúde. 2021 Feb 15;13(2):e6414.

DESCRITORES: Educação Permanente; Dor; Lactente.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: TRANSFORMANDO REALIDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CENÁRIO ESCOLAR

Lia Leão Ciuffo | leaociuffo@gmail.com | UFRJ
Sabrina Machado da Costa Duarte | sabrina.cmduarte@gmail.com | UFRJ
Ana Leticia Monteiro Gomes | analeticia.eean.ufrj@gmail.com | UFRJ
Tania Vignuda de Souza | tvignuda2013@gmail.com | UFRJ
Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes | jumoraes333@gmail.com | UFRJ
Ivone Evangelista Cabral | icabral444@gmail.com | UERJ

RESUMO

Introdução: A promoção da cultura da paz e prevenção de violências na infância constitui-se um dos pilares da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PNAISC). O Projeto de Extensão Cultura da Paz Entre Crianças e Adolescentes: a enfermagem na prevenção da violência na escola, cadastrado na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) aborda temáticas alinhadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) na rede pública de ensino visando a contribuição para o bem-estar físico e mental, a prevenção da violências e o fortalecimento da convivência pacífica e harmoniosa entre pares. Objetivo: Apresentar o relato de experiência sobre ações educativas em saúde alicerçadas na cultura de paz, prevenção de violências e promoção da saúde integral de crianças e adolescentes. Metodologia: As ações educativas foram planejadas com base nas demandas identificadas pelas escolas parceiras ou sugeridas pela equipe do projeto de extensão. A forma de abordagem dos temas considera a faixa etária e as necessidades específicas dos estudantes, sendo definida em diálogo com a equipe escolar. Após a seleção do tema sempre relacionado à promoção da paz, da não violência e dos direitos das crianças e adolescentes os extensionistas realizam uma revisão bibliográfica, utilizando produção científica publicada em bases de dados indexadas e documentos normativos de relevância nacional e internacional. A partir daí as atividades são organizadas de forma lúdica e linguagem acessível, adotando dinâmicas, rodas de conversa e recursos audiovisuais, e buscando promover um ambiente acolhedor que incentive a interação e a expressão das crianças e adolescentes. Resultados: Observou-se que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a promoção da educação em saúde, gerando efeitos positivos na qualidade de vida do público envolvido. As metodologias utilizadas favoreceram a integração dos participantes durante as atividades, fato confirmado pelos retornos positivos das escolas no que diz respeito a colaboração mútua, trabalho em equipe e atitudes de

cooperação. Além disso, os próprios extensionistas foram positivamente impactados, uma vez que a experiência prática fora da universidade contribui significativamente para a sua formação acadêmica e para a disseminação do conhecimento na sociedade. Conclusão: As ações educativas demonstraram ser fundamentais para promover a saúde no contexto escolar, estimulando a construção de uma cultura de paz permeada pelas relações interpessoais saudáveis e sem uso de violência. Esses resultados reforçam a importância dessas atividades na prevenção de situações como o bullying, bem como na promoção do bem-estar e da qualidade de vida de crianças e adolescentes em fases cruciais do desenvolvimento

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Passo a Passo Programa de Saúde nas Escolas: Tecendo caminhos da intersetorialidade. 2011. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2025. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE/MSI. A promoção da saúde no contexto escolar. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 1−10, ago. 2002. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rsp/a/QBzPhvhbZBL9BbS9t7VHfrs/?lang=pt. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006). Brasília: Ministério da Saúde, 2015

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica; Educação em Saúde; Cultura da Paz

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "UBS NA RUA" EM PELOTAS-RS

TODOS OS AUTORES

Lídia Garcia Schmidt Nörnberg | lidiaags@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Aline Kohler Geppert | aline.geppert@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Josiane Könzgen Schneid | josianekonzgenschneid@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Lucas da Silva Dellalibera | dellaliberalucas.97@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Adrize Rutz Porto | adrizeporto@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Introdução: O projeto "UBS na Rua" foi criado com objetivo de levar serviços de atenção primária para as comunidades em situação de vulnerabilidade social, para promoção do cuidado, fortalecendo vínculos entre profissionais e usuários. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como medidas não farmacológicas, que complementam o cuidado em saúde abordando o indivíduo holisticamente com vistas ao cuidado integral1,2. Objetivos: Descrever a participação dos profissionais e de uma acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em ação extensionista vinculada ao projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem3, em parceria com o projeto "UBS na Rua". Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado em junho de 2024, durante ação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana, em Pelotas-RS. Foram oferecidas sessões de auriculoterapia e reiki, totalizando 151 atendimentos, englobando a comunidade escolar (profissionais, estudantes e responsáveis). Resultados: Notou-se que grande parte dos usuários desconhecia as PICs, mas expuseram sensações de bem-estar e relaxamento após a realização das práticas. A maioria relatou que recomendaria aos familiares e amigos. A interação entre profissionais e comunidade favoreceu o fortalecimento do vínculo, demonstrando que as PICs são importantes estratégias de cuidado. Conclusões: A extensão universitária contribui para a formação ética e prática de profissionais comprometidos com o cuidado integral. O projeto foi reconhecido e premiado como boa prática na gestão pública municipal, evidenciando a relevância social. O ambiente escolar demonstrou ser potente para promover saúde através das PICs. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Expandir e continuar com tais ações fortalecem a promoção da saúde, democratizam o acesso às PICs. As práticas reforçam o papel da enfermagem na construção de um cuidado centrado no sujeito, pautado na escuta e na humanização, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS
1 Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
2 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006: aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União [Internet]. 2006 maio 4 [citado 2025 out 17]; Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
3 Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Faculdade de Enfermagem. Projeto de Extensão: Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS). Pelotas (RS): UFPel; 2024

DESCRITORES: Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde Holística

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES EM SEMILIBERDADE: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA APS

Lidiane Cristina da Silva Alencastro | lidiane.alencastro@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
ADRYA RENATA SANTANA MACHADO | abndre@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
ANA JULYA SANTOS RIBEIRO | julya420@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
BEATRIZ MAIA DOS SANTOS | biamaiasantos87@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
DÉBORA DA SILVA CAMPOS | deborahsilvah.ds@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso
PRISCILA DUTRA DA SILVA | priscilladutra07@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO
Introdução: Nas últimas décadas, a compreensão da adolescência avançou do enfoque restrito à faixa etária e às mudanças biopsicossociais para uma concepção plural. Hoje, reconhece-se que experiências, contextos e recursos variam entre grupos sociais, produzindo diferentes formas de viver e compreender a adolescência. A esse respeito, autores destacam que mesmo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), que reafirma o direito à saúde dos adolescentes privados de liberdade, estes representam um dos grupos mais vulneráveis e menos assistidos no Brasil. Objetivo: Relatar a experiência de práticas de enfermagem com adolescentes em regime de semiliberdade, desenvolvida por meio de metodologia problematizadora. Método: As práticas de enfermagem foram desenvolvidas por meio do projeto de extensão "Cuidado de Enfermagem ao Adolescente em regime de semiliberdade" e foi realizado em uma Casa de Semiliberdade Masculina de Mato Grosso. As intervenções seguiram a Metodologia da Problematização, por meio do Arco de Maguerez, contemplando as etapas de levantamento de pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução, planejamento e aplicação à realidade, com base em evidências científicas e no referencial freireano e socioconstrutivista. Resultados: O projeto foi realizado entre março e dezembro de 2024, com atendimentos semanais realizados por acadêmicas de enfermagem de uma universidade pública de Mato Grosso. As ações iniciaram com acolhimento individualizado, consultas de enfermagem e elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), identificando diagnósticos, aspirações e vínculos sociais. As intervenções contemplaram atividades educativas e de promoção da saúde, abordando autocuidado, saúde integral, alimentação, vacinação, prevenção do uso de álcool e drogas, paternidade responsável, emoções e enfrentamento, além da construção de projetos de vida. Também foram fortalecidos os vínculos com dispositivos sociais, como escola, USF, CRAS e igreja, favorecendo o cuidado integral e a inserção comunitária. Conclusões: O projeto foi avaliado positivamente, destacando sua relevância para a promoção da saúde ao adolescente em regime de semiliberdade. Isso porque as ações do projeto oportunizaram o fortalecimento de vínculos dos adolescentes com seus dispositivos sociais (escola, USF e família). Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A metodologia adotada favoreceu o planejamento de intervenções específicas e uma abordagem integrada e holística, promovendo melhores resultados em saúde e bem-estar dos adolescentes. Assim, a experiência relatada poderá contribuir para a disseminação de boas práticas em enfermagem, fortalecendo a garantia do direito à saúde e à cidadania de adolescentes em conflito com a lei, em consonância com a PNAISARI.

REFERÊNCIAS
Assis, Simone Gonçalves de, Avanci, Joviana Quintes e Serpeloni, FernandaO tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 12 [Acessado 25 Setembro 2025] ,

pp. 4831-4842. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020.
Fernandes FMB, Ribeiro JM, Moreira MR. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. Saúde debate [Internet]. 2015Dec;39(spe):120–31. Available from: https://doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005119

DESCRITORES: Adolescente. Enfermagem. Privação de Liberdade.

CUSTO-EFETIVIDADE DO USO DE PANTOPRAZOL NA PROFILAXIA DE ÚLCERA DE ESTRESSE EM PACIENTES CRÍTICOS

Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Juliano Kernitskei | juliano.kernitskei@hsaojose.com | Hospital de Jaraguá do Sul
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis

RESUMO
INTRODUÇÃO
Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) enfrentam complicações como sangramento gastrointestinal, associado à úlceras de estresse devido a fatores como sepse, ventilação mecânica prolongada e coagulopatias, elevando as taxas de morbimortalidade[1],[2]. Diretrizes da Society of Critical Care Medicine (SCCM) e da American Society of Health-System Pharmacists recomendam profilaxia em pacientes de alto risco, com inibidores da bomba de prótons (IBPs), como o pantoprazol, com reavaliação diária e uso de nutrição enteral precoce como estratégia não farmacológica. No entanto, estudos questionam a sua efetividade e segurança, apontando riscos como pneumonia e infecções por Clostridium difficile[3]. No Brasil, a prescrição indiscriminada e (IBPs) em UTIs é comum, destacando a necessidade de uso racional e capacitação profissional. A enfermagem desempenha papel crucial no monitoramento e na implementação de medidas preventivas não farmacológicas, promovendo cuidado integral ao paciente. OBJETIVO Analisar se o uso do pantoprazol na profilaxia da úlcera de estresse em pacientes críticos internados em UTIs configura-se como uma prática custo-efetiva para os serviços de saúde. MÉTODO. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, guiada pela estratégia PICO; abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram organizados e analisados por meio de análise temática. RESULTADO E DISCUSSÃO. Durante o processo de seleção, apenas seis atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos estudos revelou que o pantoprazol demonstrou redução do sangramento gastrointestinal relevante em pacientes críticos (2,5% vs. 4,2%), mas não impacta a mortalidade[1]. Pesquisas nacionais apontam uso excessivo em pacientes fora dos critérios de risco, com apenas 59% das prescrições adequadas, o que aponta falhas na adesão a protocolos. Do ponto de vista econômico, o custo do pantoprazol é baixo (cerca de R$11/dia) quando comparado ao impacto de complicações hemorrágicas, que podem elevar gastos em R$5.000 - 10.000 por paciente. Assim, o fármaco mostra-se custo-efetivo em casos de alto risco. Por outro lado, o uso indiscriminado pode aumentar custos e expor pacientes à riscos de infecções e desequilíbrios gastrointestinais. CONCLUSÃO. O pantoprazol demonstra ter custo-efetividade na prevenção de hemorragias, embora não impacte a mortalidade global. Sua prescrição deve ser racional, baseada em evidências científicas e protocolos atualizados, com reavaliação diária. IMPLICAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. A enfermagem tem papel fundamental na adesão a protocolos, monitoramento clínico e detecção precoce de complicações, contribuindo para a segurança do paciente e a sustentabilidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Krag, M; Marker, S; Perner, A; Wetterslev, J; Wise MP; Schefold JC. et al. SUP-ICU Trial Group. Pantoprazol em pacientes com risco de sangramento gastrointestinal na UTI. The New Engl. Jour. of Med., Boston, 2018 [acesso em 11 jun. de 2025] v. 379, n. 23, p. 2199–2208. Disponível em: < https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1714919
2. Santos YAPD, Younes-Ibrahim MS, Crozatti LL, Raglione D, Cardozo Junior LCM, Besen BAMP, Taniguchi LU, Park M, Mendes PV. Adesão a um protocolo de profilaxia de úlcera de estresse por pacientes gravemente enfermos: um

estudo de coorte prospectivo. Rev Bras Ter Intensiva. 2020 [acesso em 11 jun. de 2025] 32(1):37-42. Epub PMID: 32401969; PMCID: PMC7206951. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32401969/

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva. Pantoprazol. Análise de Custo-Efetividade.

AÇÃO EDUCATIVA EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO O ARCO DE MAGUEREZ

Lidiani Pereira Burnier | lidianipburnier@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Samara Seguetto Amarante | seguettosamara@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Centro Universitário Avantis

RESUMO
INTRODUÇÃO. A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), popularmente conhecido como engasgo, é uma emergência potencialmente fatal. Em recém-nascidos e crianças é frequentemente associada à aspiração de líquidos durante a amamentação ou corpos estranhos[1]. Dados do Sistema Único de Saúde indicam mais de 2.000 mortes por aspiração entre 2009 e 2019, com 72% em menores de um ano, destacando a necessidade de ações educativas para prevenir e manejar esses episódios[2]. A educação em saúde, como estratégia de ensino-aprendizagem, fortalece o cuidado domiciliar, promovendo segurança neonatal[3]. Nesse contexto, o eixo temático "Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem" assume relevância ao propor novas formas de aprendizado e disseminação de práticas seguras no manejo das emergências respiratórias. OBJETIVO. Descrever a realização de uma ação educativa em alojamento conjunto, direcionada à capacitação de gestantes, puérperas e acompanhantes para o reconhecimento e manejo do engasgo. MÉTODO. Trata-se de um relato de experiência descritivo-qualitativo, fundamentado no Método do Arco de Maguerez, que envolve cinco etapas interligadas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação à prática⁴. A experiência ocorreu em junho de 2025, no alojamento conjunto de um hospital de grande porte de Santa Catarina, durante o estágio obrigatório de Enfermagem, com participação de 49 indivíduos. RESULTADO E DISCUSSÃO. Durante a observação, evidenciou-se insegurança e desconhecimento dos cuidadores quanto aos sinais de engasgo e à aplicação de manobras como a de Heimlich, o que reforça a relevância do tema. O levantamento teórico confirmou essa demanda, uma vez que a OVACE é causa significativa de mortalidade infantil no Brasil⁵, sendo comprovado que pais informados e treinados intervêm com mais segurança e eficácia[3]. Diante disso, foi desenvolvido um treinamento prático utilizando bonecos anatômicos, associado a orientações sobre condutas adequadas. A atividade reuniu 25 puérperas, 11 gestantes e 24 acompanhantes, conduzida de forma acolhedora e participativa, permitindo interação, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autonomia dos cuidadores para atuar em emergências neonatais. CONCLUSÃO. A intervenção demonstrou eficácia na capacitação de cuidadores, reduzindo a insegurança e fortalecendo o cuidado neonatal, reafirmando o papel do enfermeiro como educador. IMPLICAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Reforça-se a inovação metodológica do Arco de Maguerez na educação em saúde, propondo sua integração a protocolos hospitalares como estratégia para fortalecer a segurança neonatal e a autonomia familiar, favorecendo a prevenção de emergências respiratórias e o avanço da prática cuidativo-educacional em enfermagem.

REFERÊNCIAS
1. Menk, ML; Mazzorana, GH; Kubiak, AV; Evangelista, HR; Brandão, H. Manobra de heimlich em crianças até um ano: orientações a puérperas em uma maternidade na cidade de sarandi-pr. In: Anais Eletrônico XII Encontro internacional de produção científica da Unicesumar [Internet]; 2021 out 19-21. [acesso em 23 jun. 2025]. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/653.pdf.
2. Silva, F Z., Oliveira, RN. Desenvolvimento e validação de produto educacional sobre primeiros socorros voltados a recém-nascidos: estudo metodológico. Rev. Mosaico. 2024. [acesso em 23 jun. 2025] v. 15 n. 3 p. 35-54. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4854

3. Fernandes, JR, Silva, VC, Verissimo, WP, Viana, NT, Carneiro, ML. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde no cenário de IETC. Revista da JOPIC. 2019 [acesso em 23 jun. 2025] v. 2 n. 4 Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/928
4. Oliveira, SL, Silva, TC. Aplicação do Arco de Maguerez na sala de curativos de uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência. Research, Society and Development. 2022 [acesso em 23 jun. 2025] v. 11, n. 15, Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37690.
5. Maia AA, Reis ECF, Lima GPS, Gomes IML de F, Viana LYB, Rocha MCLAT, et al. Salvando vidas: Primeiros socorros para desobstrução das vias aéreas. Editora [Internet]. 21 de jun. de 2024 [acesso em 20 jun. 2025];:694-701. Disponível em: https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/4819.

DESCRITORES: Engasgo. Educação em Saúde. Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE: REFLEXÃO SOBRE O TEMA E SUAS DIMENSÕES NA ATENÇÃO BÁSICA

LILIANE RIBEIRO TRINDADE | lilianetrindade2@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Suzinara Beatriz Soares de Lima | suzibslima@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Francisco Fernandes | francisco@fernandesjr.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO
Introdução: Segurança do paciente é um componente fundamental da qualidade de cuidados de saúde (SORRA, et al 2016). A Atenção Primária a Saúde (APS) é ingenuamente percebida como um ambiente de baixa complexidade e pouco tecnológico, entretanto é o ponto inicial do cuidado, o principal acesso ao sistema de saúde, concentrando um grande número de atendimentos (TOGASHI,2020). Com vistas à prevenção de erros nos cuidados primários, foi instituído no Brasil, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Esse programa foi criado em consonância com as metas internacionais criadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Joint Commission International (JCI). Desta forma, A JCI e a OMS estabeleceram seis metas internacionais de segurança do paciente, com o objetivo de promover melhorias específicas em situações de assistência consideradas de maior risco. Método: realizada uma revisão bibliográfica na literatura com o objetivo de refletir sobre a Segurança do paciente e suas dimensões, no contexto da atenção primária a saúde com vistas as metas internacionais da OMS. As buscas das referências aconteceram em fevereiro de 2025, na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (Medline/PubMed) e na Biblioteca Virtual de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDEnf). Os descritores e palavras-chave utilizados para a busca foram: “Atenção Primária” e “Segurança do Paciente”. Resultados: No total foram selecionados seis estudos, foi destacado a importância da comunicação eficaz, da colaboração interdisciplinar e do compromisso contínuo com a qualidade e segurança do paciente. Ficou evidente que essa temática requer uma abordagem multifacetada e holística, que considere não apenas aspectos técnicos, mas também fatores humanos e sociais. A importância da implementação eficaz de protocolos de segurança, o investimento em treinamento e educação contínuos e o respeito à autonomia dos pacientes são fundamentais para garantir práticas seguras. Conclusões: a segurança do paciente é uma preocupação central para os profissionais e instituições de saúde e proporcionou uma visão abrangente sobre os diversos aspectos relacionados a segurança do paciente no contexto da atenção primária a saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Garantir a segurança de todos que utilizam os serviços de saúde é um dos mais importantes desafios que o cuidado em saúde enfrenta.A implementação das metas internacionais nos diversos locais e com diferentes atores sociais torna-se mais complexo do que parece, tendo em visa que temos sua criação a mais de dez anos, e em alguns locais ainda não apresentam resultados relevantes. O cuidado seguro resulta tanto de ações corretas dos profissionais de saúde, como de processos e sistemas adequados nas instituições e serviços, assim como de políticas governamentais regulatórias, exigindo um esforço coordenado e permanente.

REFERÊNCIAS
SORRA, J.; et al. Medical Office Survey on Patient Safety Culture: User’s Guide. Agency for Healthcare Research and Quality, 2016. Disponível em: https://www.ahrq.gov/sites/default/files/wysiwyg/professionals/quality-patient-safety/patientsafetyculture/medical-office/userguide/mosurveyguide.pdf.
TOGASHI, G.B.. Dissertação de Mestrado. Construção e validação de um instrumento de avaliação da segurança do paciente para os serviços de atenção primária à saúde. 2020.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Segurança do Paciente.

REPRESENTÇÃO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL

Lisiane da Cunha Martins da Silva | lisicunha.martins@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | mandagara@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Larissa de Borba Velleda | borbalarissa22@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Valéria Cristina Christelo Coimbra | valeriacoimbra@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Poliana Alves Farias | polibrina1@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Gilmar Guterres Ortiz | gilmarortiz@yahoo.com.br | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
Introdução: O distanciamento físico decorrente da pandemia ocasionou impactos econômicos significativos em diversas famílias, favorecendo o surgimento de conflitos intrafamiliares e a intensificação da insegurança emocional entre adolescentes (MARQUES et al., 2020). As representações sociais, por sua vez, correspondem às formas pelas quais indivíduos, grupos ou sociedades elaboram sentidos acerca de determinado objeto, influenciando opiniões, condutas e valores (MOSCOVICI, 1978). Nesse contexto, torna-se pertinente analisar a relação entre adolescentes expostos aos efeitos adversos da pandemia e o consumo de bebidas alcoólicas. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo compreender as Representações Sociais de adolescentes escolares acerca do consumo de álcool no período posterior à pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida em uma escola de ensino fundamental localizada em um município do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado entre junho e setembro de 2023, envolvendo estudantes de 12 a 18 anos matriculados no turno diurno. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 5.244.679. A coleta de dados ocorreu por meio da Técnica Projetiva de Associação Livre de Palavras (TALP), com os termos indutores: pandemia, distanciamento social, saúde mental, álcool e tabaco. As respostas foram organizadas em planilhas do Excel, sendo elaborado um dicionário de palavras que constituiu o corpus submetido à análise pelo software IRAMUTEQ. Resultados: No termo indutor “álcool”, a análise por meio da tabela de quatro de quatro casas que evidenciou maior frequência de evocação para “cerveja”, seguida de “alcoólico”, “bebida energética”, “errado”, “vodka”, “vinho”, “vício”, “brigas”, “problemas”, “cachaça” e “bebidas”. Os achados indicam que o álcool constitui uma das substâncias psicoativas lícitas mais utilizadas por adolescentes, sendo associado a sentimentos de alegria, excitação, socialização em festas e convívio com amigos. Contudo, verificou-se que os participantes demonstraram conhecimento a respeito dos efeitos nocivos decorrentes do seu consumo. Conclusão: O estudo possibilitou ampliar a compreensão acerca das experiências dos adolescentes no período pós-pandêmico, evidenciando o contexto social no qual estão inseridos e suas percepções sobre o consumo de álcool. Os resultados ressaltam a necessidade de políticas públicas e diretrizes específicas voltadas a essa população, destacando a relevância de ações intersetoriais em saúde no âmbito escolar, de modo a favorecer a construção e a troca de conhecimentos entre profissionais da educação e adolescentes.

REFERÊNCIAS
MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela Covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 4, 2020.
MOSCOVICI, S.A representação social da psicanalise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DESCRITORES: Escolares; Álcool na adolescência; Pandemia.

A INFLUÊNCIA DA ASMA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E BEM-ESTAR INFANTIL

Livia Chaves dos Santos | liviachaves18@alunos.fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto
Heitor Augusto Correia | heitoraugustomed@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Tatiane Montelatto Marques | tatianemontelatto@claretiano.edu.br | Centro Universitário Claretiano
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO
Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica de elevada prevalência na infância, caracterizada por um processo inflamatório persistente nas vias aéreas, levando ao estreitamento dos brônquios e aumento da produção

de muco. Esses mecanismos resultam em obstrução ao fluxo de ar e manifestam-se clinicamente por sintomas como dispneia, tosse seca, sibilância e, em casos mais graves, acidose respiratória. Embora predominantemente associada ao sistema respiratório, a asma pode desencadear respostas inflamatórias sistêmicas. A doença também exerce um impacto significativo sobre o bem-estar emocional e social da criança, interferindo no sono, na alimentação, no desempenho escolar e na participação em atividades físicas, com prejuízos importantes à qualidade de vida. Objetivo: Identificar, por meio de revisão de literatura, como a asma influencia o desenvolvimento integral e o bem-estar de crianças, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed utilizando os descritores em ciências da saúde considerando publicações no período de 2005 a 2025. Foram excluídos 6 estudos por não abordarem diretamente o tema proposto e selecionados 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Resultados: A asma é uma doença multifatorial, desencadeada por alergias, infecções respiratórias, poluição, alterações hormonais e refluxo. No Brasil, é mais comum em populações de baixa renda, especialmente no fenótipo não atópico, devido à exposição a ambientes pouco higienizados. Fatores genéticos e ambientais influenciam seu surgimento e evolução. A doença afeta a vida social e escolar, gerando faltas, atraso na alfabetização, uso frequente de serviços de emergência, limitações nas atividades e impactos familiares. Pode prejudicar a socialização infantil; algumas crianças se isolam por medo de crises ou exposição das limitações, enquanto outras são marginalizadas pelos pares, sobretudo em atividades físicas, o que afeta seu desenvolvimento psicossocial. Estudos apontam associação entre asma e função cardíaca, como disfunção diastólica do ventrículo direito, indicativa da gravidade do quadro. O diagnóstico é principalmente clínico, mas exige exames como espirometria, raio-X e teste de broncoprovocação para confirmação. Embora sem cura, o tratamento adequado melhora significativamente o quadro. O enfermeiro tem papel central no manejo da asma infantil, atuando na assistência, orientação familiar e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, o que favorece a adesão ao tratamento. Considerações finais: Considerando os impactos da asma destaca-se a força de trabalho da enfermagem na APS. A atuação qualificada e contínua dos profissionais é fundamental para garantir um cuidado seguro, resolutivo e humanizado, desde a identificação precoce até o acompanhamento longitudinal.

REFERÊNCIAS

Cagliari LL, Funaro CM, Makhoul JG, Dias LC, Chaves LP, Martins MFM,et al. Asma infantil - uma revisão abrangente sobre etiologia e fisiopatologia, fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, plano de gerenciamento, nutrição e estilo de vida, prevenção e perspectivas futuras. Braz. J. Hea. Rev. 2023 11 de setembro ;6(5):2025 2-68. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-071

Caplan M, Hamzaoui O. Cardio-respiratory interactions in acute asthma. Front Physiol. 2023 Sep 15;14:1232345. doi: 10.3389/fphys.2023.1232345. PMID: 37781226.

Madeira LNO, Bordallo MAN, Borges MA, Lopes AJ, Madeira IR, Kuschnir FC. Relations between asthma and obesity: an analysis of multiple factors. Rev Paul Pediatr. 2021;39:e2019405. DOI:10.1590/1984-0462/2021/39/2019405.

Matsunaga NY, Oliveira C, Gianfrancesco L, Oliveira MS, Ribeiro dos Santos Simões MC, Morcillo AM,et al. Assessment of asthma control among different measures and evaluation of functional exercise capacity in children and adolescents with asthma. J Bras Pneumol. 2020;46(3):e20190102. DOI:10.36416/1806-3756/e20190102.

Russo D, Lizzi M, Di Filippo P, Di Pillo S, Chiarelli F, Attanasi M. Time-Specific Factors Influencing the Development of Asthma in Children. Biomedicines. 2022 Mar 24;10(4):758. doi: 10.3390/biomedicines10040758.

DESCRITORES: Asma; Desenvolvimento Infantil; Atenção Primária à Saúde.

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lorena Veronez De Castro | lolo_cvero@hotmail.com | Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem em Atenção Primária à Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
Indiara Sartori Dalmolin | indiarasartoridalmolin@gmail.com | Enfermeira, Prefeitura Municipal de Florianópolis
Laís Garcia Coelho | laisgcoelhom@gmail.com | Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

RESUMO

Introdução: O pé diabético, complicação grave do diabetes mellitus, associa-se a neuropatia, doença vascular periférica e infecções nos membros inferiores que resultam em feridas de difícil cicatrização, impactando severamente a qualidade de vida e elevando o risco de amputação (BRASIL, 2022). Na Atenção Primária à Saúde

(APS), o cuidado de enfermagem transcende a técnica do curativo, englobando educação em saúde e o desafio complexo de promover a adesão ao tratamento. Objetivo: Relatar e refletir sobre experiências vivenciadas por enfermeiras no acompanhamento de pacientes com lesões de pele decorrentes do pé diabético na APS. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, com base nas vivências assistenciais de enfermeiras no cuidado de pacientes com pé diabético em um Centro de Saúde do Estado de Santa Catarina, Brasil. Resultados: Identificaram-se como facilitadores do cuidado aos pacientes com pé diabético a presença de uma rede de apoio familiar, a compreensão do processo saúde-doença quanto a cronicidade e continuidade do cuidado, a adesão terapêutica e a espiritualidade como alicerce de enfrentamento. O setor de matriciamento de feridas, como suporte especializado, contribuiu para a qualificação da assistência através do fornecimento de coberturas especiais adequadas e cuidado compartilhado a partir de matriciamentos, discussões de caso e atendimentos conjuntos. Como barreiras, destacaram-se a dificuldade de acesso geográfico, especialmente no que se refere aos pacientes residentes em áreas de invasão/morros vulneráveis, a dependência para locomoção e as condições climáticas que dificultaram a continuidade do cuidado. Observou-se ainda variabilidade no tempo de aceitação da gravidade do quadro por parte de alguns pacientes, impactando negativamente na evolução inicial das lesões. Além disso, após a adesão ao tratamento percebe-se grande influência dos aspectos espirituais e religiosos como fatores de proteção e promoção do cuidado. Conclusões: Conclui-se que o cuidado de enfermagem ao paciente com pé diabético na APS envolve aspectos multifatoriais, exigindo abordagem ampliada por parte das enfermeiras e equipe de saúde, integrando conhecimento técnico, suporte psicossocial e vínculo terapêutico. Ademais, a articulação com suportes especializados, como o matriciamento de feridas, mostra-se benéfica para a qualificação do cuidado na APS e resolutividade dos casos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Desenvolver estratégias para superação de barreiras geográficas. Implementar educação em saúde contínua para pacientes e cuidadores domiciliares. Incorporar a avaliação psicossocial na rotina do cuidado de enfermagem. Fortalecer a articulação entre APS e serviços especializados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Pé diabético. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/pe-diabetico-3/. Acesso em: 11 set. 2025.

DESCRITORES: Pé Diabético; Enfermagem de Atenção Primária; Cuidados de Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS INIQUIDADES EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Luan Pietro B. Lemos | lemos4@mx2.unisc.br | UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
Zelâine Andressa Ribeiro | zelaine10@mx2.unisc.br | UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
Cauane Gislaine dos Santos | cauane1@mx2.unisc.br | UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
Pedro Espindola da Silveira | pedro.espindola.silveira@gmail.com | UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
Suzane Beatriz Frantz Krug | skrug@unisc.br | UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais de saúde (DSS) visam ampliar o conceito de saúde e compreender as condições de vida e saúde das comunidades que interferem no processo de saúde-doença dos indivíduos. Nesse sentido, o papel do enfermeiro está intrinsecamente ligado às estratégias e ações de promoção de saúde, vinculadas aos DSS, por ser intimamente relacionado ao combate das iniquidades e a justiça social. OBJETIVO: Compreender como os enfermeiros desenvolvem práticas voltadas à redução das iniquidades em saúde, considerando a influência dos DSS. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, orientada pela questão norteadora “De que forma o enfermeiro atua para reduzir iniquidades em saúde a partir dos Determinantes Sociais da Saúde?”. Foram selecionados artigos originais, publicados a partir de 2020, em língua portuguesa ou inglesa e que apresentassem os descritores “Determinantes Sociais da Saúde” AND “Desigualdades de Saúde” AND “Enfermagem” no título e/ou resumo do artigo. A busca foi realizada nas bases de dados SCIELO, BVS, LILACS e BDENF. Dos 18 artigos encontrados, 2 foram excluídos por duplicidade e 13 por não atenderem aos critérios de análise conforme diretriz Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse (PRISMA), resultando em três artigos selecionados. Foi realizada Análise de Conteúdo dos dados. RESULTADOS: A busca por artigos resultou em uma amostra reduzida, mas relevante, abrangendo estudos no Brasil e na Colômbia. Tratavam-se de pesquisas qualitativas, baseadas em entrevistas com enfermeiros e populações em situação de vulnerabilidade

social. A análise evidenciou que a prática do enfermeiro está diretamente vinculada às condições de vida das comunidades e, mesmo diante das dificuldades estruturais dos sistemas de saúde, o profissional se destaca como agente fundamental na promoção da saúde em contextos socioeconômicos desiguais. Sua atuação envolve a defesa de direitos, ampliação do acesso à saúde e inclusão social de grupos marginalizados. De modo geral, os três estudos apontam que, em diferentes países e realidades, o enfermeiro contribui de forma significativa para a redução das desigualdades em saúde ao reconhecer os DSS, fortalecer ações de educação em saúde, implementar estratégias comunitárias e atuar junto a populações vulneráveis, reafirmando sua relevância para a equidade em saúde coletiva. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o enfermeiro exerce papel estratégico na redução das iniquidades em saúde ao considerar os DSS nas suas ações. Ao reconhecer sua atuação nas condições de vida dos indivíduos, o enfermeiro amplia o acesso à assistência e aos serviços de saúde, promove a equidade, fortalece comunidades, defende direitos sociais de saúde. Apesar de todas as barreiras estruturais dos sistemas de saúde e da sociedade, o enfermeiro consolida-se como agente de transformação social para sistemas de saúde mais justos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

Sotelo-Daza J, Jaramillo YE, Chacón MV. Percepção dos enfermeiros sobre o seu papel na redução das desigualdades em saúde em contextos comunitários. Rev Lat Am Enferm [Internet]. 2024 [citado 10 set 2025];32. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7245.4300

Mondragón-Sánchez EJ, Pinheiro PN, Barbosa LP. Desigualdades em saúde de adolescentes em situação de rua. Rev Lat Am Enferm [Internet]. 2022 [citado 10 set 2025];30(spe). Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6250.3757

Sant'anna CF, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Erdmann AL, Soares JF. Determinantes sociais de saúde: características da comunidade e trabalho das enfermeiras na saúde da família. Rev Gauch Enferm [Internet]. Mar 2010 [citado 10 set 2025];31(1):92-9. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1983-14472010000100013

Galvão AL, Oliveira E, Germani AC, Luiz OD. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. Saude Soc [Internet]. 2021 [citado 10 set 2025];30(2). Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200743

Tarlov A. Social determinants of health: the sociobiological translation. In: Blane D, Brunner E, Wilkinson R, editors. Health and social organization. London: Routledge; 1996. p. 71-93.

DESCRITORES: (Determinantes Sociais da Saúde) AND (Desigualdades de Saúde) AND (Enfermagem)

INCIDÊNCIA DE AGRAVOS PREVALENTES EM MENORES DE UM ANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Bartsch | luanabartsch2015@gmail.com | Universidade Fedeal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Fedeal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

RESUMO

Introdução: Os agravos de saúde na infância estão relacionados ao desenvolvimento e crescimento infantil e afetam diretamente a qualidade de vida das crianças. Esses agravos prevalentes na infância devem ser reconhecidos pela atenção primária à saúde (APS), com intuito de prevenção e recuperação da saúde, pois são condições sensíveis a esse nível de atenção. Objetivo: Identificar os agravos de saúde prevalentes em lactentes no primeiro ano de vida em um município do norte gaúcho. Método: Trata-se de um recorte de um estudo de coorte retrospectivo documental, com busca em prontuário eletrônico (E-SUS) dos serviços de saúde da APS, dos nascidos vivos no ano de 2022, mais precisamente no período de 29 de janeiro de 2022 a 30 de dezembro de 2023 (período em que os participantes terão entre 28 e 364 dias de vida) e que residiam no município no momento da coleta dos dados. Participaram do estudo 350 crianças. Utilizou-se como ferramenta para a coleta dos dados, plataforma google forms, que gera eletronicamente planilha excel. Os dados foram analisados sob a perspectiva de caracterização, com formato descritivo, frequência relativa e frequência absoluta. Foi utilizada a comparação de frequência, risco relativo (RR) a depender da característica da variável, assim como comparação de média, Teste T e teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos prontuários analisados, 52,3% são do sexo feminino, a raça/cor mais prevalente foi a de crianças brancas (95,9%), que residiam na área urbana do município (93,7%). Observou-se que mais da metade das crianças acompanhadas na coorte obtiveram no mínimo um atendimento por agravo prevalente na infância, cerca de 43% tiveram dois atendimentos e 30% três atendimentos no primeiro ano de vida. E em sua maioria os agravos

estão associados a quadros respiratórios (52,4%), febre (8,3%), alergias (6,5%) e diarreia (5,6%). Esses agravos apresentam diferentes padrões de incidência ao longo dos primeiros meses de vida. A disfunção respiratória foi mais frequente no 5º mês de vida. A diarreia, febre e problemas no ouvido foram mais comuns do 6º ao 8º mês de vida. Fatores como ter agravo no primeiro mês de vida e viver no meio rural foram considerados protetores ($p<0,05$). Estar em acompanhamento na puericultura é um determinante para realização de consultas frente aos agravos infantis no primeiro ano de vida. Conclusão: Identificou-se que a maioria dos agravos inicia após o 2º mês de vida e persiste até o 10º mês. Esse padrão indica a importância de uma vigilância contínua e de intervenções preventivas e terapêuticas apropriadas durante o primeiro ano de vida para abordar esses problemas de saúde em momentos críticos. Fica evidente que os enfermeiros, necessitam fortalecer formação para melhorar a prática de cuidado com neonatos e lactentes.

REFERÊNCIAS

Pinto Junior EP, Aquino R, Dourado I, Costa LDQ, Silva MGCD. Internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em crianças menores de 1 ano no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2020;25(7), 2883-2890. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.25002018.

Nedel FB, Facchini LA, Martin M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. Epidemiol. Serv. Saúde, 2010, 19(1), 61-75. ISSN 1679-4974. doi: http://dx. doi. org/10.5123/S1679-49742010000100008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018ª [citado 2024 mar 18]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf.

Macêdo VC de. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde [Internet]. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2016; 43. [citado 2024 mar 18]. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9258/1/livro_saude_crianca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [citado 2024 mar 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_quadros_procedimentos_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf.

DESCRITORES: Cuidado da Criança; Lactente; Atenção Primária à Saúde;

AÇÕES DE PREVENÇÕES DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Menezes Gonçalves | luana.menezes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Igor de Oliveira | oliveira.igor@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Marcia Gabriela Rodrigues de Lima | grlmarcia@yahoo.com.br | Prefeitura Municipal de Santa Maria
Nathalia Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Garcia Fernandes | rafaela.fernandes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são afecções que acometem uma parcela expressiva da população e, especialmente, pessoas em situação de rua (PSR), seja pela pouca adesão à prevenção, seja pelas consequências do processo de cronificação (Machado et al., 2023). Diante disso, compreender as necessidades das PSR vai além do diagnóstico de doenças crônicas, desenvolvidas pela condição de vida complexa, potencializadas pela falta de documentação e pela fragilidade de vínculos familiares e domiciliares (Andrade et al., 2022). Para tanto, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças cujo foco seja a garantia do bem-estar dessa população, especialmente por meio de atividades de educação em saúde, promovendo o acesso ao cuidado. Objetivo: Descrever a participação em uma ação de testagem rápida e de vacinação junto a pessoas em situação de rua no município de Santa Maria/RS. Método: Trata-se do relato de uma experiência ocorrida junto a PSR no município de Santa Maria/RS, ocorrida em maio de 2025, na região central do município. Resultados: Os temas abordados foram selecionados ao longo das vivências em um programa de extensão, e envolveram graduandos de Enfermagem e

residentes multiprofissionais. Foram realizados, ao todo, 25 testes rápidos para hepatite B e C, HIV e sífilis, sendo destes, dois reagentes para sífilis. Ainda, identificou-se certa resistência à testagem, o que pode estar associado ao medo do resultado, desinformação ou experiências negativas ocorridas anteriormente. Conclusão: A participação na ação permitiu compreender a importância das ações de enfermagem na promoção de uma vida sexual o mais segura possível, considerando a maior suscetibilidade às IST entre as PSR. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As ações direcionadas às PSR são essenciais para ampliar o acesso aos serviços de saúde, fortalecer a prevenção e difundir práticas de educação em saúde. Além do impacto direto na saúde da população atendida, tais atividades contribuem para a formação profissional dos futuros enfermeiros, possibilitando aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades de comunicação, sensibilidade social e fortalecimento da visão humanizada do cuidado.

REFERÊNCIAS

Andrade, R. de ., Costa, A. A. S., Sousa, E. T., & Rocon, P. C.. (2022). O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. Saúde Em Debate, 46(132), 227–239. https://doi.org/10.1590/0103-1104202213216

MACHADO, T. S. de P.; SILVA, L. B.; DE OLIVEIRA, J. A.; CENEDESI JÚNIOR, M. A.; MALTA, A. do M. M.; DE LIMA, A. N.; DA SILVA, J. D. F.; FERNANDES, P. C. C. Vulnerabilidade de pessoas em situação de rua relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma revisão integrativa da literatura. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 12, p. 32636–32653, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-213. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3836. Acesso em: 9 set. 2025.

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Pessoas em situação de rua, Vacinação

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PNEPS-SUS: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES CIENTÍFICOS E POPULARES

Luana Varela Stürmer | luanavarela03@hotmail.com | Universidade do Oeste de Santa Catarina
Gabriel William Lopes | g15082003@gmail.com | Universidade do Oeste de Santa Catarina
William César Gavasso | william.gavasso@unoesc.edu.br | Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: Por meio do Ministério da Saúde foi instituída a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS), visando fomentar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde através da educação em saúde, que se configura como um processo integrado, articulando conhecimentos científicos e saberes populares. Essa política é amplamente implementada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), onde o enfermeiro assume papel central nesse processo, enfrentando desafios na conciliação entre saberes populares e científicos, sendo necessário discernimento para garantir um cuidado de qualidade pautado na valorização dos costumes e tradições. Objetivo: Refletir sobre o papel do enfermeiro da ESF na PNEPS-SUS, identificando a importância da conciliação entre saberes populares e científicos para o fortalecimento do cuidado integral. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca foi feita na Biblioteca Virtual da Saúde, Scientific Eletronic Liberary Online e Pubmed, durante o mês de agosto de 2025. Os descritores utilizados foram: Educação em Saúde AND Política de Saúde AND Papel do Profissional de Enfermagem. Foram utilizados os filtros: Título, resumo, assunto; texto completo disponível; base de dados LILACS; idioma português; de 2020 a 2025. Desenvolvimento: Historicamente, a trajetória da educação em saúde no Brasil, marcada por diferentes concepções e ideários sociais, esteve permeada por preconceitos a culturas populares, frequentemente contrapostas ao modelo biomédico de analisar a saúde. Indubitavelmente, a ciência é uma das maiores conquistas da humanidade, mas ainda se mostra insuficiente diante da complexidade da vida. Nesse contexto, o conhecimento isolado em saúde revela-se excludente e negligente, tornando-se necessário atrelar os saberes técnicos aos tradicionais, partindo do pressuposto de que não existe um conhecimento 'melhor' que o outro. A sociedade brasileira é marcada pela riqueza de culturas transmitidas por gerações ao longo dos séculos, ao exemplo dos povos indígenas e quilombolas, a aproximação dos enfermeiros aos costumes de cada região favorecem a criação de um vínculo de confiança, permitindo que o trabalho em saúde seja efetivado e a educação repassada, com o paciente assumindo o protagonismo do próprio cuidado. Muitas vezes, intervenções em prol do bem-estar do indivíduo tornam-se necessárias, mesmo quando algumas recomendações entram em conflito com seus costumes, nesse momento é essencial que a relação terapêutica esteja consolidada, de modo a possibilitar diálogo e provável maior adesão às orientações em saúde. Conclusão: Conclui-se que o papel do enfermeiro da ESF, no âmbito da PNEPS-SUS, mostra-

se efetivo quando os conhecimentos técnicos são aliados ao acolhimento do paciente como um ser íntegro e dotado de particularidade. Torna-se, portanto, essencial que o saber científico e os saberes populares não sejam colocados em oposição, mas caminhem lado a lado.

REFERÊNCIAS

CRUZ PJS, BRITO PNA, SANTANA ELP, SILVA JC, BARBOSA DS, MORAES OA. Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2024 jun [citado 27 ago. 2025];29(6). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/pL9D4x7WNVjpNVV74bMWprb/?lang=pt

NEVES JL, RODRIGUES RS, PINHEIRO ACM, RODRIGUES IM, TAVARES HF, SILVA VSS, SOUZA TN, STEINHEUSER G, GARCIA GKCS, MALCHER LFS. Educação em saúde e a importância da perspectiva transcultural da enfermagem no contexto dos ribeirinhos em um município do estado do Pará: um relato de experiência. Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 [citado 27 ago. 2025];13(11):e8841. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8841

PINHEIRO PNQ, AMADOR EO, SANTOS ABH, CASTRO AFB, SANDIM DB, MARTINS FILHO AJ, LIMA KVB. Uso de plantas medicinais e educação em saúde em comunidade remanescente de quilombo do Estado do Pará. Rev Delos [Internet]. 2025 [citado 27 ago. 2025];18(69):1-19. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6064/3334

SILVA JV, OLIVEIRA M, SANTOS M. Diálogo entre os saberes da comunidade e a educação popular. Rev Educ Popul [Internet]. 2025 [citado 27 ago. 2025];6(1):1-10. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73993/40968

SOUZA FC, SILVA VS. Conhecimentos tradicionais versus conhecimentos científicos? Em defesa de uma educação que religue os saberes. Educação Profissional e Tecnológica em Revista [Internet]. 2021 [citado 27 ago. 2025];5(Especial):8-25. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1104/673

DESCRITORES: Educação em Saúde; Política de Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem.

DIABETES MELLITUS: RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO DA DOENÇA, LITERACIA EM SAÚDE E ADESÃO MEDICAMENTOSA

Luana Varela Stürmer | luanavarela03@hotmail.com | Universidade do Oeste de Santa Catarina
Maria Laura Biazotti | marialaurabiazotti015@gmail.com | Universidade do Oeste de Santa Catarina
Fabiana Meneghetti Dallacosta | fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br | Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: Em todo o mundo, a prevalência de Diabetes Mellitus (DM) tem aumentado de forma alarmante. O diagnóstico da doença crônica não transmissível se dá a partir de dois testes laboratoriais alterados, sendo os principais a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada (HbA1c), também utilizados posteriormente para avaliar o controle da doença. O tratamento envolve a aceitação da condição e adesão ao plano de cuidado, que deve ser assertivo e eficaz, visando o controle glicêmico. A consequência do mau controle metabólico está relacionada à falta de benefícios esperados, favorecendo complicações e aumentando a mortalidade. Dessa forma, torna-se fundamental que o paciente mantenha acompanhamento contínuo, com análise do conhecimento sobre a própria doença, da adesão ao tratamento medicamentoso e dos níveis de literacia em saúde (LS), fatores que se relacionam diretamente aos valores de HbA1c e glicemia de jejum. Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento dos portadores de Diabetes sobre sua doença, a adesão ao tratamento medicamentoso e o nível de LS, e relacionar com o resultado de seus exames laboratoriais. Método: Estudo transversal, quantitativo, com portadores de Diabetes tipo I ou II atendidos por um laboratório biomédico em Campos Novos- SC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob parecer nº 7.111.476/2025. Resultados: Participaram do estudo 79 indivíduos, a maioria mulheres, acima de 61 anos e portadores de DM tipo II. A amostra apresentou variadas escolaridades, situações econômicas, estado civil, diferentes percepções de saúde e frequências de hospitalizações. Uma parcela significativa referiu ser tabagista e/ou consumir bebida alcóolica. Os participantes têm adequado conhecimento da doença (82,3%), apresentaram provável adesão ao tratamento (53,2%) e um pouco mais da metade da amostra (54,4%) obteve LS inadequada. Houve relação ($p<0,05$) do conhecimento, adesão e LS com as variáveis de escolaridade, situação econômica, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e autopercepção da saúde, influenciando diretamente no número de

hospitalizações. Pacientes que apresentaram piores resultados nos exames de Hba1c e glicemia de jejum foram também os com menor conhecimento da doença, baixa adesão ao tratamento e déficit no grau de LS. Conclusão: O conhecimento da doença, adesão ao tratamento e LS interferem nos resultados laboratoriais de controle do DM. Condições socioeconômicas e hábitos de vida são fatores de risco. Confirma-se a necessidade de análise subjetiva do paciente sob abordagem holística, associada a visão objetiva através de seus exames, possibilitando o planejamento de ações mais efetivas para o controle da doença por parte da equipe multiprofissional de saúde.

REFERÊNCIAS

Malta DC. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. Rev Bras Epidemiol. 2019;22(7).
Martins AMEBL, Santos Neto PE, Ferreira RC, Oliveira AC, Silveira MF, Souza JGS, et al. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. RUC. 2022;24(2):1-23.
Marques IC. Diabetes mellitus: principais aspectos e diagnóstico através da dosagem de hemoglobina glicada [monografia]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia; 2018.
Neves RG, Mengue SS, Tomasi E, Facchini LA, Siqueira FV, Silveira DS, et al. Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. Cien Saude Colet. 2023;28(3):3183-90.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Hemoglobina Glicada; Alfabetização em Saúde.

PROTAGONISMO DE ENFERMEIROS(AS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SUS: REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS

Luciano Fiorentin | fiorentinl@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Daiana Cristina Wickert | enfermeiradaianawickert@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirante

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta prioritária de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), possui atribuições de coordenação do cuidado e potencial poder de ordenação às ações dos serviços que o SUS disponibiliza. Com potencial de garantir acesso, equidade e integralidade do cuidado. Nesse cenário de atuação multiprofissional, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica e singular, que ultrapassa o exercício do cuidado clínico, adentrando no campo indissociável do cuidado, da gestão das unidades, da equipe e da educação em saúde, do fortalecimento da participação social na saúde. Entretanto, apesar da literatura demonstrar esse protagonismo de enfermeiros(as) na condução do cuidado, também sinaliza desafios que podem fragilizar a excelência desse fazer, tornando fundamental a reflexão sobre esse papel de liderança da APS. Objetivos: Refletir sobre o protagonismo de enfermeiros(as) no abrangente processo do cuidado na APS do SUS, com base em estudos presentes na literatura sobre a temática. Métodos: Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, fundamentado em referenciais críticos da saúde coletiva e de enfermeiros(as). Considerou-se produções de autores como Merhy e Franco, (2003), Franco e Merhy, (2012), Buziquia et al., (2023), Morais et al., (2024), Santos; Silveira; Araujo, (2025) que discutem o processo de trabalho em saúde, a liderança e o protagonismo de enfermeiros(as) no gerenciamento e coordenação de fatores sobre o cuidado à saúde na APS do SUS. O método consistiu em análise crítica e síntese argumentativa sobre o lugar e o protagonismo de enfermeiros(as) na APS do SUS, articulando com os aspectos do processo de cuidar da saúde. Resultados: Os enfermeiros(as) na APS são os profissionais que cuidam da gestão do cuidado, organizam as equipes multiprofissionais e desenvolvem a coordenação das ações de saúde. Estudos evidenciam que na APS, estão nos enfermeiros(as) a centralidade do desenvolvimento de ações demandadas pela clínica, nos aspectos da gestão e da educação em saúde, subsidiando para o amplo acesso aos serviços e fomentando a participação comunitária nas decisões do SUS. Entretanto, algumas barreiras de natureza política e estruturais, como sobrecarga de trabalho, infraestrutura insuficiente e pouco ou falta de reconhecimento político-gerencial sobre os resultados dos serviços realizados, fragilizam o protagonismo estratégico destes profissionais. A necessidade da valorização das tecnologias relacionais e leves no trabalho em saúde já foi apontada como essencial para o cuidado na APS. Cuidado em saúde não se reduz a procedimentos técnicos, mas em ações relacionais, de escuta e corresponsabilidade, características das ações desenvolvidas pelos enfermeiro(a) na APS. Considerações finais: O protagonismo do enfermeiro(a) na APS favorece o cuidado integral, equânime e de fomento para participação social. Entretanto, ainda necessita-se do reconhecimento da liderança desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BUZIQUIA, Sabrina Pontes et al. Participação social e Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão de escopo. Saúde e Sociedade, [s. l.], v. 32, n. 1, p. e220121pt, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902023000100901&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2025.

FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, [s. l.], v. 6, n. 2, p. ág. 151-163, 2012. Disponível em: https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120. Acesso em: 31 ago. 2025.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrado no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelo tecno-assistenciais. Saúde debate, [s. l.], p. 316–323, 2003. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/6wybb. Acesso em: 30 ago. 2025.

MORAIS, Fabiana de et al. FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Nursing Edição Brasileira, [s. l.], v. 28, n. 317, p. 10213–10216, 2024. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3226. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; SILVEIRA, Cristiane Aparecida; ARAUJO, Aniele Garcia de Lima. O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção dos agravos ao trabalhador na Atenção Primária. Acta Paulista de Enfermagem, [s. l.], v. 38, p. eEDT02, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/kgL4gGnHqHSkntW88XKXP8D/?format=html&lang=pt. Acesso em: 31 ago. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Participação Social.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO OCULAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ALUNOS DE ENFERMAGEM

Lucrecia Aline Cabral Formigosa | lacformigosa@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Reinaldo de Souza Guimarães | reynaldo_guimaraes@hotmail.com | Universidade do Estado do Pará
Joana Dulce Cabral Formigosa | joanaformigosa29@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Adrielle Késsia Pacheco de Almeida Oliveira | adriellealmeida454@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Bruna Eduarda Belo Gaia | brunabelogaia26@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Marcia Helena Machado Nascimento | marciahelenamn@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: A atenção oftalmológica no SUS enfrenta desafios relacionados à baixa adesão ao tratamento e à negligência com o autocuidado ocular, especialmente em cenários de vulnerabilidade social. A enfermagem, por meio de ações educativas nos territórios de cuidado, pode contribuir para o empoderamento dos usuários e fortalecimento das práticas de prevenção. Projetos de extensão universitária fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo experiências formativas e transformadoras. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão desenvolvido por alunos de enfermagem em um ambulatório especializado em oftalmologia, com foco na promoção da saúde ocular. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, realizado em um ambulatório de oftalmologia de um hospital universitário da região Norte. Desde março/2023, desenvolvem-se atividades educativas em sala de espera, e produção de materiais para usuários e acompanhantes. A atuação dos discentes é orientada por metodologias ativas e supervisão docente. As ações foram registradas em diário de campo e avaliadas por narrativas reflexivas dos alunos. Resultados: As ações favoreceram o vínculo entre usuários e equipe de enfermagem, despertando interesse para o autocuidado ocular, especialmente entre idosos com glaucoma. Os estudantes aprimoram competências em comunicação, empatia e responsabilidade social. A equipe assistencial observou melhora na adesão às orientações e maior interação com os usuários. O espaço do ambulatório foi ressignificado como território de cuidado, aprendizagem e cidadania. Conclusão: A extensão universitária permite integrar ensino e serviço, promovendo cuidado qualificado e formação ética. As ações educativas no contexto ambulatorial fortalecem o autocuidado e a corresponsabilização do usuário, contribuindo para o enraizamento da enfermagem nos territórios urbanos de saúde. Contribuições para a Enfermagem: Destaca-se o protagonismo discente e da prática extensionista para o desenvolvimento de competências educativas, a valorização do cuidado centrado no usuário e a afirmação da enfermagem como transformadora dos territórios de vida e saúde.

REFERÊNCIAS

Dias GAR, Lopes MMB. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. Rev Enferm UFSM. 2013;3(3):449-60. doi:10.5902/217976927846.
Nunes SF, Melo LU, Xavier SPL. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. Rev Enferm Atual In Derme. 2022;96(37):e-021189. doi:10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216.
Schumaher MLN, Gasparetto MER, et al. Saúde ocular de escolares: atuação de enfermeiros. Rev Enferm UERJ. 2016;24(3):??-??. doi:10.12957/reuerj.2016.15108.

DESCRITORES: Educação em saúde; Extensão universitária; Autocuidado; Saúde ocular

AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Gustavo Bravo Ferreira | luizgustavobr01@gmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso -UFMT
Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves | mayrene.alves@ufmt.br | Universidade Federal do Mato Grosso -UFMT
Eveline do Amor Divino | eveline.divino@ufmt.br | Universidade Federal do Mato Grosso -UFMT

RESUMO
Introdução: O acolhimento, na Atenção Primária à Saúde, é uma importante tecnologia do cuidado, definido como um processo de receber o usuário a fim de escutá-lo, avaliando sua necessidade. A relevância do acolhimento está na promoção de vínculo e na responsabilização do profissional em relação ao usuário, distinguindo-se dos protocolos de triagem ou classificação de risco que visam apenas organizar o fluxo de acesso. O ato do acolhimento não apresenta uniformidade entre os diferentes serviços de saúde. Diante disso, ações de educação em saúde tornam-se essenciais para garantir um atendimento mais efetivo e alinhado com a Política Nacional de Humanização. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação permanente sobre acolhimento na atenção primária à saúde em uma unidade básica de saúde da capital do Mato Grosso. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros e acadêmicos que realizaram uma atividade educativa sobre acolhimento, direcionada aos profissionais de enfermagem, medicina e dos atuantes da recepção de uma unidade básica de saúde da capital de Mato Grosso. A ação foi realizada na sala de reuniões e foi conduzida pelo enfermeiro da unidade com os acadêmicos, no período vespertino. Utilizou-se da abordagem metodológica da problematização pelo Arco de Maguerez, iniciando pela observação da realidade local, identificação de pontos-chave, e posterior planejamento e execução da educação permanente. A ação consistiu na formação de uma roda de conversa na qual foi levantada, inicialmente, os conhecimentos prévios que os profissionais possuíam sobre acolhimento. Em seguida, apresentou-se um caso clínico, para que a equipe analisasse e problematizasse a situação, permitindo que cada profissional expressasse sua perspectiva individual sobre o caso. Posteriormente, foram apresentados os conceitos de acolhimento e como articular teoria e prática no ambiente de trabalho. Resultados: Verificou-se uma lacuna de conhecimento sobre o acolhimento, frequentemente confundido com triagem. Observou-se que os participantes possuíam percepções distintas sobre sua prática e, com a discussão, refletiram sobre formas mais adequadas de realizá-lo. A atividade favoreceu o alinhamento às diretrizes da Política Nacional de Humanização, reforçando a escuta qualificada, o vínculo e a corresponsabilização no cuidado, além de estimular a construção coletiva do conhecimento. Conclusão: A atividade possibilitou a aprendizagem coletiva e compartilhada, estimulou a troca de experiências, e promoveu reflexão crítica sobre atuação de cada profissional na atenção primária à saúde e integração entre o conhecimento e prática. Contribuições para Enfermagem: A educação permanente sobre acolhimento fortalece a escuta qualificada, a comunicação e a humanização do cuidado, ampliando a autonomia da enfermagem e consolidando seu papel central no atendimento inicial e na promoção de um cuidado integral e ético.

REFERÊNCIAS
ARAUJO, M. C. C.; SOUZA, A. C.; SILVA, A. O. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 238-251, jan./mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/p6vvLB8N6CbmLZFF4SXdxXS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2025
MAGUEREZ, Charles. O arco de Maguerez: metodologia da problematização. Revista Brasileira de Educação, v. 3, n. 9, p. 5-11, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?lang=pt. Acesso em: 15 set. 2025.
Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, v. I: Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

DESCRITORES: Acolhimento. Educação Permanente. Pessoal de Saúde. Cuidado Humanizado.

SAÚDE NA ESCOLA EM CONTEXTO INDÍGENA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL E INTERCULTURAL

Luiza de Camargo Lehr | lehr.luiza@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Amanda Vaz Schultz | amanda.vaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Vitoria Kirinus Danski | vitoria.kirinus@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Maiany Mazuim de Bitencourt | maiany.mazuim@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Julieli Rosso | julieli.rosso@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Introdução: A atenção à saúde das crianças indígenas, realizada pelas Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que integra saberes tradicionais e valoriza o protagonismo das famílias no cuidado. Complementarmente, o Programa Saúde na Escola (PSE), parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, promove o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública. Suas ações envolvem avaliação da saúde bucal, auditiva e ocular, atualização vacinal, alimentação saudável, promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, incentivo à atividade física, prevenção do uso de drogas, promoção da paz e dos direitos humanos, dentre outros. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de graduação e pós-graduação em ações de promoção da saúde em uma aldeia indígena da região central do Rio Grande do Sul. Metodologia: As atividades foram realizadas por bolsistas do PET-Saúde Equidade dos Cursos de Enfermagem, Odontologia, Pedagogia e Psicologia, estudantes de uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil de uma Universidade da região central do RS. As atividades foram desenvolvidas em uma Escola da etnia Guarani, no segundo semestre de 2025, conforme as diretrizes do PSE para comunidades indígenas. O planejamento e desenvolvimento das ações foi realizado em parceria com a EMSI e com a equipe pedagógica da escola e envolveu, aproximadamente 50 crianças. Desenvolvimento: As atividades quinzenais, inicialmente, tiveram foco na saúde bucal, com avaliação odontológica desde turmas multisseriadas até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de oficinas culturais com pinturas e confecção de porta-escovas em EVA. Na sequência, foram realizadas oficinas com o tema saúde mental no contexto do Setembro Amarelo. Com as crianças, o tema foi trabalhado por meio de músicas, desenhos e escritas, resultando em um cartaz coletivo. Com o EJA, houve exposição sobre sinais de risco de suicídio e vídeo educativo sobre autocuidado e empatia. Em comemoração ao Dia das Crianças foi realizada uma atividade ampliada com pinturas, atividades físicas e avaliações antropométrica, oftalmológica e odontológica, integrando lazer e cuidado à saúde. Conclusão: As experiências promoveram integração entre ensino e comunidade, fortalecendo a educação em saúde e o respeito à cultura indígena. Contribuíram para a promoção da saúde bucal mental e infantil, oferecendo aos estudantes vivências práticas de equidade, interculturalidade e sensibilidade cultural, reforçando o compromisso com uma formação voltada ao cuidado humano e integral. Implicações para a saúde e a enfermagem: As ações reforçam a importância da abordagem interprofissional e intercultural na promoção da saúde indígena, bem como ampliam o papel da enfermagem no cuidado integral e equitativo, com respeito à cultura e à valorização dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas. Brasília,2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/dapsi/atencao-a-saude-das-mulheres-e-criancas-indigenas
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Escola (PSE): Adesão 2023/2024. Brasília, 2024. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/pse/
3. Brasil. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasil,2017. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/pse/public/file/portaria_pse2017_18.pdf

4. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde Indígena. Distrito Sanitário Especial Indígena - Interior Sul. Informativo e fluxo sobre a execução do Programa Saúde na Escola (PSE) nos Territórios Indígenas, ciclo 2025-2026. Brasília: 2025.

DESCRITORES: Saúde de Populações Indígenas; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

SABERES QUE SE ENCONTRAM: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COM MULHERES INDÍGENAS NO RIO GRANDE DO SUL

Luiza de Camargo Lehr | lehr.luiza@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Julieli Rosso | julieli.rosso@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Eduarda Dorneles da Silva | e.dorneles@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Luiza Millani Hoffmann | luizamilanihoffmann@gmail.com | Universidade Franciscana
Milena Alves Serafin | milena.alves@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Introdução: A saúde indígena no Brasil enfrenta desafios relacionados ao acesso à informação e à promoção de cuidados que respeitem a diversidade cultural. Barreiras geográficas, diferenças linguísticas e a necessidade de integrar saberes tradicionais e práticas do sistema de saúde exigem estratégias que fortaleçam o diálogo intercultural. Nesse contexto, a atuação das universidades, por meio de programas como o PET-Saúde Equidade, favorece a construção de ações compartilhadas, o respeito às tradições e a promoção da saúde integral. Assim, este trabalho visa relatar a experiência de estudantes em ações educativas em duas aldeias indígenas do centro do Rio Grande do Sul, integrando ensino, serviço e comunidade. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes em ações de promoção da saúde em duas aldeias indígenas na região central do Rio Grande do Sul. Metodologia: Relato de experiência sobre ações de saúde desenvolvidas em duas aldeias, com participação de bolsistas do PET-Saúde dos cursos de Enfermagem, Pedagogia e Psicologia e de duas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Materno-Infantil da Universidade Franciscana, de Santa Maria, rio Grande do Sul. As atividades ocorreram no segundo semestre de 2025. Resultados: A primeira atividade ocorreu em agosto, por meio de uma roda de conversa sobre aleitamento materno, em alusão ao agosto Dourado, reunindo dez moradoras de uma Aldeia Guarani. Foram abordados temas como tipos de mamilos, pega correta, aleitamento exclusivo até seis meses e métodos contraceptivos como DIU e Implanon. Foram entregues folders com orientações sobre amamentar na primeira hora, livre demanda, evitar mamadeiras e buscar apoio, além de kits com sabonete líquido e sachês de chá. A segunda atividade, em setembro, realizada com mulheres de uma Aldeia Kaingang, tratou dos métodos contraceptivos do SUS, com vídeo explicativo sobre preservativos, pílulas, injeção hormonal, Implanon, DIU e laqueadura, abordando eficácia e efeitos. Peças anatômicas facilitaram a compreensão e o esclarecimento de dúvidas, fortalecendo o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Conclusão: As ações mostraram a importância de atividades educativas que respeitem a cultura e especificidades das comunidades indígenas, fortalecendo o vínculo entre universidade, serviços de saúde e população. As experiências promoveram troca de saberes, diálogo intercultural e maior acesso a informações sobre cuidado materno-infantil e planejamento familiar. A participação dos estudantes contribuiu para a formação acadêmica e humana, desenvolvendo competências em comunicação, acolhimento e atenção integral à saúde. Implicações para a saúde e a enfermagem: As ações fortaleceram o vínculo entre comunidade e serviços, promovendo respeito à cultura e autonomia das mulheres indígenas. Para a enfermagem, ampliaram a compreensão intercultural, o acolhimento e a integração entre saberes tradicionais e científicos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Acesso em 2025 set 28. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude
2. Oliveira FG de, Santos MLF dos, Moura HSD, Silva DG da, Lima RCC, Fabar dos Santos ML. Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. Res Soc Dev. 2021;10(3):e47710313203. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13203/12198

DESCRITORES: Povos Indígenas; Educação em Saúde; Saúde Materno-Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Luiza De Christo Pereira | luizadechristo@gmail.com | UFN
Talita Portela Cassola | talita.cassola@ufn.edu.br | UFN

RESUMO
INTRODUÇÃO: A graduação em Enfermagem demanda diversas áreas que transcendam o ambiente acadêmico tradicional. Nesse sentido, a experiência no Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), representa uma oportunidade única de aprendizado, marcada por desafios éticos, emocionais e profissionais. O IPF é uma instituição que atende pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei, oferecendo cuidados especializados em um ambiente de alta complexidade. A inclusão de estudantes nesse cenário permite não apenas o contato direto com práticas de cuidado em saúde mental mas também a reflexão crítica sobre os direitos humanos, o estigma social e os limites da atuação profissional.“ Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir da contribuição da vivência no Instituto Psiquiátrico Forense para a formação em enfermagem. METODOLOGIA:Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu durante a disciplina de psicologia em saúde. A análise do relato baseia-se nas observações diretas realizadas durante a visita, nas reflexões registradas em diário de campo, bem como na literatura pertinente ao tema, visando contextualizar a experiência sob uma perspectiva acadêmica e profissional. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Na visita, foi perceptível a complexidade do atendimento prestado aos pacientes em conflito com a lei. Observou-se que os enfermeiros atuavam de forma ética e humanizada, promovendo escuta ativa, valorizando a autonomia dos pacientes e garantindo um ambiente seguro e respeitoso para o desenvolvimento das atividades terapêuticas. Como destacam Duggan e Gill (2001, p. 426), “o enfermeiro forense dedica grande parte da prática à avaliação, comunicação e ao manejo de um ambiente terapêutico em instituições de alta segurança”. Essa atuação evidencia a habilidade dos profissionais em equilibrar a contenção necessária em contextos de risco com o cuidado centrado no paciente. O contato direto com as diferentes alas da instituição, incluindo áreas de segurança, farmácia e setores administrativos, permitiu compreender como a enfermagem forense aplica conhecimentos técnicos e éticos na rotina institucional, promovendo cuidado humanizado mesmo diante de situações desafiadoras. Portanto, é necessário analisar a falta de suporte comunitário adequado pois pode contribuir para o agravamento dos quadros de transtornos mentais e para o aumento de comportamentos violentos. A exclusão social é um processo sócio-histórico que repercute em diversas esferas da vida social, incluindo a saúde mental (BADER, 2002). A falta de suporte comunitário adequado pode, portanto,contribuir para o agravamento dos quadros de transtornos mentais e para o aumento de comportamentos violentos. CONSIDERAÇOES FINAIS: Com destaque nos principais aprendizados, os desafios enfrentados no cuidado de pacientes com transtornos mentais em conflito com a lei, e os impactos dessa vivência na formação pessoal e profissional da acadêmica.

REFERÊNCIAS
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
DUGGAN, R.; GILL, P. Forensic psychiatric nursing: a description of the role of the psychiatric nurse in a high secure psychiatric facility in Ireland. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, v.8, n. 5, p. 425-432, 2001.
ESPERIDIÃO, E.; SILVA, N. S.; CAIXETA, C. C.; RODRIGUES, J. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66,n.spe,p. 171-176, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022.
GAUER, G. J. C.; et al. Pacientes judiciários no Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso: estudo dos fatores socioeconômicos e da reincidência de atos transgressores. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 249-257, 2007.
OLIVEIRA, A. R. O campo da responsabilidade criminal da enfermagem forense: a interseção entre a psiquiatria, o direito e a justiça. In: SANTOS, M. J.; PEREIRA, V. C. (org.). Direito, saúde e sociedade: debates contemporâneos. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Hospital Psiquiátrico São Pedro completa 139 anos celebrando o fim da desinstitucionalização. Porto Alegre, 2023.
BADER, Sérgio. Inclusão: exclusão ou inclusão perversa? In: BADER, Sérgio (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 7-13.

DESCRITORES: Enfermagem forense, Saúde mental, Cuidado humanizado

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: O IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Luiza De Christo Pereira | luizadechristo@gmail.com | UFN
Nathalia da Silva Ribeiro | nathalia.ribeiro@ufn.edu.br | UFN
Talita Portela Cassola | talita.cassola@ufn.edu.br | UFN

RESUMO
INTRODUÇÃO. Sistema socioeducativo brasileiro, regulamentado pela Lei nº 12.594/2012 (Sinase), visa à responsabilização e reintegração social de adolescentes em conflito com a lei, assegurando-lhes acesso à educação, saúde e convivência comunitária (BRASIL, 2012). Em 2025, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) registrou 11.016 adolescentes em 427 unidades socioeducativas no país, com taxa de ocupação de 57,57% (CNJ, 2025). Diversos estudos apontam desafios como a carência de profissionais, a fragilidade da rede de saúde mental e a precariedade das condições estruturais (IPEA, 2023). Nesse cenário, a enfermagem assume papel essencial, pois ultrapassa o cuidado técnico e envolve dimensões educativas e humanas do processo de saúde (SANTOS; BARBOSA, 2020). A inserção acadêmica em espaços socioeducativos, como o CASE de Santa Maria, possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, fortalecendo a formação integral do enfermeiro. METODOLOGIA Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado por acadêmicos de enfermagem durante atividade extensionista em outubro de 2025, sob supervisão docente. As observações foram registradas em diário de campo, abordando a rotina institucional, a interação entre profissionais e adolescentes e os desafios enfrentados. A metodologia baseou-se na análise reflexiva e na articulação entre teoria e prática (MINAYO, 2014; CRESWELL, 2010). RESULTADOS E DISCUSSÃO. Vivência no CASE revelou desafios estruturais e emocionais que impactam o cuidado em saúde. Observou-se déficit de recursos, limitação de profissionais e fragilidade na articulação com os serviços de saúde mental, comprometendo a integralidade do atendimento. Muitos adolescentes apresentavam quadros de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas, o que exige abordagem interdisciplinar. O contato direto com essa realidade permitiu aos estudantes compreenderem a importância do diálogo entre enfermagem, psicologia e serviço social, promovendo práticas de cuidado humanizado e empático. A experiência também evidenciou o despreparo para lidar com situações de crise e agressividade, reforçando a necessidade de incluir conteúdos sobre saúde mental e socioeducação na formação em enfermagem (ICSE, 2023).
CONSIDERAÇÕES FINAIS. A experiência acadêmica no CASE de Santa Maria proporcionou aprendizado técnico, ético e emocional, reafirmando o papel social da enfermagem em contextos de vulnerabilidade. O estágio favoreceu o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da reflexão crítica sobre a integralidade do cuidado. Conclui-se que práticas formativas em ambientes socioeducativos contribuem para uma formação humanizada e crítica, estimulando o compromisso dos futuros enfermeiros com a equidade e a dignidade humana. Recomenda-se ampliar parcerias entre universidades e unidades socioeducativas, fortalecendo a integração ensino-serviço e a formação sensível às realidades sociais.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jan. 2012.
CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Panorama nacional das unidades socioeducativas. Brasília, DF: CNJ, 2025. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/. Acesso em: 22 out. 2025.
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA APLICADA (IPEA). Relatório de monitoramento do sistema socioeducativo. Brasília, DF: IPEA, 2023.
SANTOS, C. R.; BARBOSA, M. F. Saúde mental e medidas socioeducativas: desafios para o cuidado interdisciplinar. Revista Psicologia e Sociedade, v. 32, e224001, 2020.

DESCRITORES: Enfermagem; Adolescente em conflito com a lei; Vivência Acadêmica.

VIVÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO NA TERMINALIDADE DE VIDA

Luiza de Senna Iensen | luiza.senna@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Laura Prodocimo Bortolás | lp.bortolas@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Karine Rossato | kkrossato@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Caroline dos Santos Silveira | silveira.caroline@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Giovana Bolzan Fortes | giovana.bolzan@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado é elemento central dos saberes e práticas da Enfermagem, expressão da integralidade e do compromisso com a vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), este cuidado transcende a lógica curativa e fragmentada e assume um caráter contínuo, territorial e de coordenação de redes, valorizando o contexto social e familiar e fortalecendo vínculos entre profissionais, usuários e comunidade[1]. Nesse cenário, os cuidados paliativos se inserem como prática essencial da Enfermagem, ao contemplar o controle de sintomas e o suporte emocional a pacientes e cuidadores[2]. Assim, a Enfermagem ao reconhecer o território como espaço de cuidado e pertencimento, reafirma seu papel protagonista na promoção de um cuidado integral e resolutivo[1]⁻[2]. OBJETIVO: Analisar as vivências de cuidadores familiares (CF) no contexto do cuidado paliativo na terminalidade de vida. MÉTODO: Pesquisa qualitativa e descritiva, utilizando entrevista semiestruturada. Participaram do estudo oito CF de pacientes em cuidados paliativos. Os participantes foram referenciados pelos serviços do Sistema de Atendimento Domiciliar (SAD) ou das Unidades de Clínica Médica I e II do Hospital Universitário de Santa Maria. Os dados foram transcritos e submetidos à técnica de análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado conforme parecer n° 6.032.554. RESULTADOS: A categoria denominada "'Primeiro vem a família': o impacto do cuidado paliativo no cotidiano dos cuidadores familiares", aborda o enfrentamento e adaptação dos CF diante das complexidades durante o cuidar. Evidencia a intensa sobrecarga biopsicossocial, manifestada através do desgaste emocional e físico, do luto antecipado e sofrimento, decorrentes das dificuldades do cuidado contínuo e, muitas vezes, atrelado aos cuidados domiciliares, sinalizando a fragilidade do suporte no território[3]. Contudo, os CF colocam o familiar doente como prioritário, ignorando suas próprias necessidades. Embora os profissionais de saúde ofereçam apoio através do vínculo, acolhimento e escuta, o cuidado frequentemente centrado no paciente levou à negligência das necessidades do cuidador⁴⁻⁵. Essencial no cuidado clínico, a Enfermagem também assume um papel crucial para a continuidade do cuidado na APS após a alta hospitalar, mas seus saberes necessitam de maior aprimoramento, para que assim haja resolutividade na identificação e intervenção na sobrecarga familiar no domicílio⁵. CONCLUSÃO: As vivências dos CF expõem lacunas no cuidador e reafirmam a importância de práticas de Enfermagem que valorizem o território, o vínculo e a corresponsabilidade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM: A APS, ao reconhecer a família como unidade de cuidado, deve promover ações que considerem as dimensões dos CF, integrando-os como protagonistas nesse contexto. Essa abordagem fortalece a autonomia, promove o alívio do sofrimento e reafirma o compromisso da Enfermagem com um cuidado humanizado e transformador, centrado na vida e na comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Costa BM, Silva DA. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Res Soc Dev. 2021;10(2):e28010212553.
3. Dias LV, Oliveira SG, Bezerra BCC, Schiller GS, Fonsec EAF. Cuidadores familiares de pacientes sob cuidados paliativos no domicílio e hospital: revisão integrativa. SAC-REVE. 2022;15(2):63-74.
4. Souza TC, Chaves EHB, Oliveira JLC, Aldabe LN, Duarte AS, Trevisan BF, et al. Necessidades da família do paciente crítico em terminalidade de vida: revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2021;95(36):e-021162.
5. Prado E, Silva MM, Barreto MS, Silva RS, Kalinke LP, Ferreira PC, et al. Cuidados paliativos domiciliares: desafios entre o desejo e a concretização do retorno ao lar. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20240090.

DESCRITORES: Cuidados paliativos; Cuidador familiar; Enfermagem.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O APOIO AO CUIDADOR FAMILIAR: GARANTINDO O CUIDADO SEGURO E O DIREITO À SAÚDE

Luiza de Senna Iensen | luiza.senna@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

Francine Casarin | francine.casarin@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Isabella Siqueira de Souza | isabella.siqueira@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Julia Lorrana dos Santos Aquino | julia-lorrana.aquino@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada, superando o modelo biomédico e ampliando o cuidado integral[1]. Na APS, a enfermagem fortalece a assistência por meio das Estratégias de Saúde da Família (ESF)[1]. O envelhecimento populacional, associado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente de declínio cognitivo e físico, gera fragilidade e dependência, tornando necessário um cuidador contínuo, familiar ou formal[2]. O cuidador familiar (CF) frequentemente altera sua rotina e dedica grande parte do tempo ao cuidado, o que pode resultar em sobrecarga física e emocional, levando a negligenciar a própria saúde[3]. Nesse contexto, a Enfermagem, como força essencial da ESF, deve identificar a sobrecarga e desenvolver estratégias que assegurem ao CF o acesso à saúde. OBJETIVO: Analisar o papel da enfermagem na APS na promoção da saúde de cuidadores familiares, visando o cuidado seguro e a garantia do direito à saúde. MÉTODO: Revisão narrativa da literatura, abordagem qualitativa, realizada por buscas nas bases LILACS, PubMed e SciELO, em setembro de 2025. Utilizaram-se os descritores “cuidador familiar”, “sobrecarga do cuidador” e “atenção primária”. Foram identificados 176 artigos e, após critérios de seleção e leitura, 12 compuseram o corpus do estudo. RESULTADOS: A análise revelou prevalência da sobrecarga nos CF, expressa em cansaço, ansiedade e medo de cometer erros, comprometendo a qualidade e segurança do cuidado[2]⁻⁴. Muitos estudos apontam que os CF, muitas vezes, abdicam da própria saúde por entenderem que o familiar necessita mais ou por não disporem de tempo, o que evidencia barreiras de acesso aos serviços[2]⁻⁴. Apesar de existirem programas de atendimento domiciliar ao paciente, falta suporte ativo da ESF para garantir o acesso do CF à APS[3]⁻⁴. A Enfermagem destaca-se como mediadora da inserção do cuidador na saúde, utilizando estratégias como busca ativa e visita domiciliar para identificar necessidades e facilitar o acesso à equipe multiprofissional e exames⁴. Também se ressalta o papel educativo da equipe de enfermagem, que reduz incertezas e aprimora a segurança do cuidado⁴. Contudo, a alta demanda, a escassez de profissionais e a dificuldade em organizar planos compartilhados são desafios recorrentes⁵. CONCLUSÃO: Investir em apoio ao CF não apenas assegura seu acesso à saúde, mas também promove cuidado seguro, alinhado aos princípios de integralidade e equidade do SUS. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Valorizar o papel da enfermagem na APS é essencial para fortalecer estratégias de suporte ao CF, qualificando o cuidado e efetivando direitos à saúde.

REFERÊNCIAS
1. Schenker M, Costa DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2019;24(1):21–30.
2. Malcher CMSRA. Percepção dos cuidadores domiciliares de idosos sobre a atenção primária à saúde: autocuidado e assistência [Dissertação de Mestrado Profissional]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão; 2022.
3. Costa NS, Ferreira SK, Ramos TF. Condição física, mental e social do cuidador familiar relacionado a sobrecarga: uma revisão integrativa da literatura. Rev Ibero-Americana Humanid Ciênc Educ. 2024;10(6):3015–3032.
4. Perilla-Orozco DM, Pantoja-Molina AD, Sánchez-Duque JA. Síndrome de sobrecarga en cuidadores primarios: Una mirada desde la Atención Primaria. Arch Med Fam Gen. 2021;18(2):27-29.
5. Costa LSA, Santos CRI. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2025;28(Suppl 1):e240137.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Cuidador Familiar; Enfermagem.

CORREDOR RÁPIDO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Todeschini Vieira | luiza.todeschini.v@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Laís Antunes Wilhelm | lais.wilhelm@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Matheus da Cunha Paris | matheusparis91@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Beatriz de Souza Rodrigues | beatrizdesouzarodrigues12@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina

Luciane da Silva d'Avila | lucianesdavila@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o câncer que mais mata mulheres no Brasil, sendo as regiões Sul e Sudeste apresentando as maiores taxas de mortalidade, 12,43 e 12,69 óbitos/100.000 mulheres, respectivamente[1]. Identifica-se o diagnóstico precoce como fator determinante na redução de mortalidade[2]. Portanto, são necessárias estratégias para prevenção, diagnóstico e tratamento precoces, visando a redução da mortalidade. Objetivo: descrever a experiência acerca da implantação de um programa para acelerar o diagnóstico e tratamento precoce de mulheres com suspeita de câncer de mama em Balneário Camboriú - SC. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a implementação do programa corredor rápido em Balneário Camboriú. O programa iniciou em 28 de abril de 2025 e permanece como política pública permanente. Participaram dessa experiência enfermeiros, gestores e as mulheres que realizaram mamografia no município. Tendo em vista a natureza do estudo, não foi necessário submissão ao comitê de ética, devido a ausência de identificação dos participantes. Resultados: essa vivência da implantação do programa foi organizada em três etapas: construção e implantação do programa; manutenção do programa e resultados gerados; e expectativas futuras. Construção e implantação do programa: o programa iniciou em abril de 2025 e consiste em, semanalmente, o acesso aos relatório de todas as mamografias do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) realizadas no município por um enfermeiro de unidade especializada; os relatórios são avaliados singularmente e, em casos de BI-RADS 4 ou superior, o profissional realiza o encaminhamento imediato para a mastologista com solicitação de prioridade. Manutenção do programa e resultados: a coleta de dados iniciou em de 30 de abril de 2025, contemplando também os exames realizados em março e abril, o último relatório foi em 25 de setembro de 2025 com dados das mamografias até 21 de setembro de 2025. Até o momento mais de 2100 mamografias foram avaliadas e 12 pacientes foram encaminhadas diretamente para a mastologista, reduzindo significativamente o tempo para continuidade diagnóstica. Expectativas futuras: quando completar um ano de programa será gerado o relatório de mortalidade por câncer de mama no município para avaliar se houve queda na mortalidade, espera-se que, a médio e longo prazo, haja redução significativa da mortalidade por câncer de mama em Balneário Camboriú, tendo em vista o diagnóstico e tratamento precoces. Conclusão: O programa tem se mostrado eficiente até então, acelerando o acesso ao especialista e tratamento de 12 pacientes até o momento, as quais poderiam enfrentar longos períodos entre retirar o resultado, consultar na unidade básica de saúde e serem encaminhadas para a atenção especializada. Espera-se que seja reduzida a mortalidade por câncer de mama em Balneário Camboriú a médio e longo prazo e servir de modelo a outros municípios.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022[citado 2025 set 29]. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Detecção precoce [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2025 Set 29]. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Enfermagem; Câncer de mama.

A PESQUISA-AÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RESULTADOS DE UM PLANO COLETIVO DE INTERVENÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mairya Lobo da Silva | mairyalobo@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Rita Tracz | ritatracz@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Winny Matozo Fontoura da Silva | winny.silva@pinhais.pr.gov.br | Prefeitura de Pinhais/ PR
Juliana Fagundes de Oliveira | juliana.oliveira@pinhais.pr.gov.br | Prefeitura de Pinhais/ PR
Liney Franflin Silva Tavares de Almeida | liney.almeida@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Nen Nalu Alves das Mercês | nennalu@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero, associado principalmente à infecção pelo HPV, é um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde barreiras no acesso à vacinação e ao rastreamento comprometem a prevenção. A eficácia da vacina e a realização de exames preventivos, como o citopatológico e o teste molecular, são fundamentais para a detecção precoce de lesões precursoras, entretanto, a baixa adesão ainda representa um desafio. Nesse contexto, a construção coletiva de estratégias junto às equipes de atenção primária é essencial para alcançar a meta de 40% de cobertura de exames citopatológicos preconizada pelo Ministério da Saúde. Objetivo: Construir coletivamente um plano de intervenção com a equipe de saúde de uma Unidade de Saúde da Estratégia Saúde da Família da região metropolitana de Curitiba (PR) para ampliar os indicadores de rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres entre 25 e 64 anos. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva, fundamentada na pesquisa-ação, voltada à transformação social por meio da participação ativa dos profissionais, envolvendo gestores e trabalhadores da atenção primária de uma unidade com cobertura de exame preventivo de 33,8% até 2024. A unidade é organizada em três áreas territoriais – Marfim, Rosa e Marrom – cada uma com equipe de Agentes Comunitários de Saúde responsável pelo acompanhamento da população local. O estudo incluiu diagnóstico situacional, planejamento e execução das ações, com aprovação do Comitê de Ética e consentimento dos participantes. Resultados: O projeto iniciou em fevereiro de 2025 com reuniões técnicas, capacitações, participação em campanhas e acompanhamento da rotina da equipe. Em abril de 2025, a cobertura do exame citopatológico era de 34,0% na área Marfim (999 mulheres), 32,5% na área Rosa (1.426 mulheres) e 34,7% na área Marrom (1.060 mulheres). Após as intervenções da pesquisa-ação, incluindo discussões em equipe, definição de estratégias conjuntas, mobilização comunitária e redistribuição territorial entre áreas e ACS, em setembro de 2025 observou-se crescimento: 35,4% na área Marfim (1.104 mulheres) e 33,7% na área Rosa (1.322 mulheres), além de redução da heterogeneidade entre ACS, cuja cobertura passou de variação entre 25,2% e 45,8% em abril para 30,7% e 41,2% em setembro. Conclusão: A redistribuição territorial modificou a base populacional das áreas, limitando comparações lineares, mas os resultados sugerem que as intervenções favoreceram a manutenção e o crescimento da cobertura. Destaca-se a redução das disparidades entre ACS, sinalizando avanços na equidade do acesso ao rastreamento. A experiência reforça a efetividade da pesquisa-ação para engajar profissionais, fortalecer processos de reorganização e integrar ensino, serviço e comunidade no enfrentamento do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer de colo do útero: Ministério da Saúde incorpora teste inovador para detecção do HPV em mulheres. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/prevencao-de-cancer-de-colo-de-utero-ministerio-da-saude-incorpora-teste-inovador-para-deteccao-do-hpv-em-mulheres. Publicado em: 11 mar. 2024. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa: Calendário Nacional de Vacinação 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

CRESWELL JW. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: escolha entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso; 2014. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão técnica: Dirceu da Silva.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. OMS lança estratégia global para eliminação do câncer de colo do útero. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2020/11/1733052#:~:text=OMS%20lan%C3%A7a%20estrat%C3%A9gia%20global%20para%20acelerar%20elimina%C3%A7%C3%A3o,do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%7C%20ONU%20News.&text=A%20ag%C3%AAncia%20defende%20que%20todas%20as%20na%C3%A7%C3%B5es,o%20HPV%20aos%2015%20anos%20de%20idade. Acesso em: 20 out. 2024.

THIOLLENT M. Metodologia da pesquisa-ação [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez; 2022.

DESCRITORES: CÂNCER DE COLO DO ÚTERO, INFECÇÃO POR HPV, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

ENTRE O CUIDADO E O CONHECIMENTO: VIVÊNCIA ACADÊMICA FRENTE A SÍNDROME DE SECKEL

MANUELA MEDINA MOLINA | manumolinamedina78@gmail.com | Universidade Franciscana - UFN
Rafaela de Melo de Almeida | almeida.rafaela@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Seckel ou Nanismo Microcefálico Primordial trata-se de uma condição rara e herança autossômica recessiva, a qual deve ser destacada por sua ocorrência significativamente baixa e consequente reduzido conhecimento científico sobre esta condição(1). As anomalias esqueléticas caracterizadas por membros delgados e fragilidade óssea, como as alterações hematológicas são características desta síndrome que podem incluir predisposição à anemia e maior risco de complicações clínicas. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de abordagem diagnóstica precoce, acompanhamento contínuo e atuação multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais(2). Objetivo: Relatar a experiência de cuidado de enfermagem frente a um paciente com diagnóstico de Síndrome de Seckel, destacando desafios e aprendizados para a prática profissional na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido durante a disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Graduação em Enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família no interior do Rio Grande do Sul. Durante a atividade foram desenvolvidas ações assistenciais e de gestão do cuidado, como visitas domiciliares que contaram como o apoio do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Resultados e discussão: A vivência permitiu ampliar e fortalecer habilidades técnicas relacionadas à administração e preparação de medicamentos e desenvolver competências inerentes ao papel do enfermeiro em visitas domiciliares, tais como o planejamento prévio e tomada de decisão diante de situações cotidianas e o trabalho em equipe interprofissional, que se destacou como eixo estruturante da vivência. Além de permitir identificar as particularidades clínicas relacionadas à Síndrome de Seckel e compreender o contexto de vulnerabilidade social da paciente e a sua rede de apoio fragilizada. Considerações finais: A experiência destacou a relevância da escuta qualificada como ferramenta essencial do cuidado em enfermagem, uma vez que permitiu compreender que, em muitos casos, as demandas familiares extrapolam os aspectos clínicos e envolvem também questões sociais, emocionais e relacionais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A vivência com a paciente portadora da Síndrome de Seckel evidenciou desafios e aprendizados significativos para a prática de enfermagem e para a organização dos cuidados na APS. Essa experiência reforçou a importância da abordagem integral e humanizada, centrada na condição clínica rara e nas dimensões biopsicossociais e familiares envolvidas no processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

1.Martins R. Rede de cuidados às crianças e adolescentes com anomalias craniofaciais na perspectiva de cuidadores e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Centro de Educação Letras e Saúde, 2025. https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/8049/2/Rosangela_Agripino_da_Silva_Martins_2025.pdf

2.Riegel B, Schmitz J. Itinerário terapêutico na doença rara e a importância da enfermagem nesse processo. Enfermagem em foco, 2022. v. 13, p. 1-7. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20228

3.Passos A, Brasileiro I. Síndrome de Seckel: uma revisão sistemática sobre a produção científica nos campos de atuação da saúde. Conexão Ciência, 2020. v. 15, n. 1, p. 59–66. https://doi.org/10.24862/cco.v15i1.615

4.Rodrigues F, Lima A, Villela B, Dutra C, Alvim V, Lopes R, Barbosa W, Maymone I, Sousa A, Reis I, Filho S, Tavares M, Ventura B, Almeida L, David L, Lacerda C, Salomão A, Araújo R, Junior C. Síndrome de Seckel: relato de caso de uma rara condição genética. Brazilian Journal of Development, 2021. v.7, n.10, p. 101363-101374. https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-447

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde Coletiva; Síndromes Raras.

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MANUELA MEDINA MOLINA | manumolinamedina78@gmail.com | Universidade Franciscana - UFN
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO

Introdução: A atenção pré-natal caracteriza-se como elemento essencial na promoção de saúde materno-infantil, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS), a porta de entrada da gestante ao Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe interprofissional é uma estratégia para qualificar o pré-natal gestacional buscando compreender os múltiplos significados da gestação e oferecer o cuidado integral. Nesse contexto, a APS configura-se como ambiente estratégico para um pré-natal de qualidade e baixo risco. A assistência ao pré-natal abrange um conjunto de medidas prospectivas que visam contribuir para desfechos favoráveis no parto, nascimento e pós-parto. Essas medidas

multidimensionais incluem intervenções de promoção, educação e detecção ao tratamento precoce de agravos(1). Estudos demonstram que o pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos, como a prematuridade e baixo-peso, além dos riscos obstétricos, como o desenvolvimento de diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Objetivo: Identificar a atuação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com doze profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) que atuam nos serviços do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul – Brasil. A coleta de dados ocorreu entre o período de março a julho de 2025 em serviços de APS. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo preconizada por Minayo(2). O projeto integra a Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes. Resultados e discussão: Os participantes reconhecem a importância da atuação interprofissional para qualificar a atenção pré-natal e seus impactos positivos na qualidade deste cuidado ampliado com a gestante e o parceiro, visto que o pré-natal do parceiro tem sido implementado durante as consultas dos profissionais que atendem a gestante, pois contribui para um cuidado integral, resolutivo e centrado nas necessidades da gestante. Destaca-se que a articulação interprofissional considerou-se essencial para garantir que a gestante realizasse, no mínimo, seis consultas de pré-natal. A interconsulta entre o enfermeiro e médico foi apontada como a estratégia central de cuidado interprofissional, assim como as visitas domiciliares, que envolvem o Agente Comunitário de Saúde, enfermeiro, técnico de enfermagem e médico. Considerações finais: As práticas interprofissionais durante o pré-natal contribuem para a redução de desfechos favoráveis durante o período de gestação e puerpério, fortalecendo a linha de saúde materno-infantil nas redes de atenção à saúde, garantindo o atendimento resolutivo para as gestantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A prática interprofissional fortalece a atenção integral, promove a articulação da equipe de saúde, garantindo o acompanhamento integral e humanizado à gestante.

REFERÊNCIAS

1.Veiga A, Medeiros L, Backes D, Sousa F, Hämel K, Kruel C, i Haeffner L. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2023. v.28, n.4, p.993-1002. https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14402022

2.Nunes B, Silva J, Aoyama E, Ogliari K. O impacto do pre-natal de qualidade e o bem-estar materno associados a redução de mortalidade.Lumen Et Virtus, 2025. v.16, n.48, p. 5789-5812. https://doi.org/10.56238/levv16n48-092

3.Minayo MCS, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. v. 12, n. 4, ago. 2007. https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030

4.Tomasi Y, Saraiva S, Boing A, Delziovo C, Wagner K, Boing A. From prenatal care to childbirth: a cross-sectional study on the influence of a companion on good obstetric practices in the Brazilian National Health System in Santa Catarina State. Epidemiol. Serv. Saude, 2021. Brasília, v.30, n.1, p.1-12. https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100014

DESCRITORES: Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

DESVENDANDO A MONKEYPOX: CIRCUITO EDUCATIVO EM ESTAÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Marceli Vituri Marques | marcelivm79@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Rachel Lage Brito | lage.rachel@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Felipe Gabriel Dias Campos | felipegdc9@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Matheus Filipe Freire Moura | matheusfilipefreiremoura@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Thaíssa Azevedo Garajau | thaissaazevedo29@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte
Jeniffer Gabrielle Amorim de Oliveira | jenifferlima766@gmail.com | Faculdade Anhanguera Antonio Carlos Belo horizonte

RESUMO

A epidemia de Monkeypox (Mpox) em 2024 representou um desafio significativo para a saúde pública em Minas Gerais. Com 221 casos confirmados e 605 em investigação, o estado foi um dos mais afetados no Brasil[1]˒[2], evidenciando a necessidade urgente de estratégias educacionais eficazes. Em Belo Horizonte, por exemplo, foram registrados 44 casos[3]. A epidemia de Monkeypox foi vista como uma oportunidade para transformar o cenário de saúde pública em prática de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Enfermagem de uma

faculdade privada de Belo Horizonte, com a supervisão dos docentes do curso, desenvolveu uma ação educativa. O projeto visou integrar teoria e prática, promovendo conhecimentos e ações de enfermagem alinhados com a Atenção Primária à Saúde integral. Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência de uma ação educativa que utilizou a epidemia de Monkeypox como contexto de aprendizado. Para isso, o projeto buscou disseminar informações essenciais sobre a doença a toda a comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que conectava a prevenção e o acolhimento à promoção da saúde mental por meio de metodologias ativas de ensino. Metodologia: A atividade, realizada em setembro de 2024 como parte da campanha do Setembro Amarelo, ocorreu em dois encontros. Utilizando a metodologia ativa de Rotação por Estações, baseada no Ensino Híbrido4, os alunos da Liga Acadêmica criaram um circuito com seis estações para apresentar o conteúdo, permitindo a exploração prática, experimentação e discussão coletiva. A ação convidou toda a comunidade acadêmica e abordou os seguintes tópicos: (1) aspectos clínicos, epidemiológicos e modos de transmissão; (2) manifestações clínicas e simulação de lesões em plástico bolha, com orientação sobre coleta por swab e exames diagnósticos; (3) preenchimento da ficha de notificação compulsória e acesso ao sistema de informação; (4) consulta de enfermagem, acolhimento e orientação sobre pontos de atendimento em Belo Horizonte; (5) orientação sobre vacinas disponíveis e simulação das atribuições da enfermagem em sala de vacinação; e (6) conscientização em saúde mental. Resultados: A ação obteve significativa adesão, permitindo vivência de situações práticas alinhadas a protocolos oficiais de saúde pública, fortalecendo habilidades de acolhimento, prevenção e orientação. O circuito favoreceu integração interprofissional, promovendo diálogo entre cursos e desenvolvimento de competências. Conclusões: A experiência evidencia que ações educativas inovadoras, ancoradas em metodologias ativas, consolidam aprendizagem significativa, ampliam o senso de responsabilidade social e fortalecem a prática interprofissional. Destaca-se a importância de inserir vivências que articulem educação em saúde, vigilância epidemiológica e promoção da saúde mental, qualificando o enfermeiro para atuação crítica, ética e socialmente comprometida diante de epidemias em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Agência Minas. Surto de Monkeypox em Minas Gerais: boletim epidemiológico 2024 [Internet]. Belo Horizonte: Agência Minas; 2024 [acesso em 03/09/2025]. Disponível em: https://agenciaminas.mg.gov.br
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: Monkeypox. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Monkeypox. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
4. Bacich, Lilian, Adolfo Tanzi Neto, and Fernando de Mello Trevisani. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso editora, 2015.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem

SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS: REVISÃO DE ESCOPO

MÁRCIA ASTRÈS FERNANDES | m.astres@ufpi.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

RESUMO

Objetivo: Mapear os saberes e práticas de enfermagem na Atenção Primária acerca dos riscos psicossociais. Métodos: Revisão de escopo conforme recomendações do Joanna Briggs Institute. As buscas ocorreram na LILACS, BDENF, INDEXPSI, MEDLINE, Web of Science, Scopus, APA PsycInfo® e literatura cinzenta.Estudos sobre o tema foram incluídos. Cartas ao editor e estudos em fase de protocolo ou ainda sem resultados foram excluídos. Resultados: Foram selecionados 19 estudos para amostra final. Os profissionais de enfermagem reconhecem a exposição e identificam os riscos psicossociais relacionados ao trabalho e elaboram estratégias de enfrentamento. Contudo, observa-se que as práticas relacionadas ao manejo são limitadas, sendo justificadas pelo desconhecimento do profissional frente às ações voltadas para a saúde do trabalhador. Considerações finais: As práticas da enfermagem diante dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho requerem a implementação de ações educativas e a estruturação de políticas efetivas de apoio e atenção aos trabalhadores.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Ocupacional; Riscos Ocupacionais; Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Revisão.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO PROGRAMA CADA JOVEM CONTA

Marcia Cecilia Kilian | sesa.protocolo@lajeado.rs.gov.br | Secretaria de Saúde
Ernanda Mezaroba | emezarob@gmail.com | Secretaria Municipal da Saúde de Lajeado / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: O Pacto Lajeado pela Paz, lançado em 2019, é uma iniciativa intersetorial com dois eixos: aplicação da lei e prevenção da violência. Inserido no eixo de prevenção, o programa Cada Jovem Conta (CJC) identifica e acompanha crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Nesse contexto, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico na articulação do cuidado, no fortalecimento de vínculos e na promoção de oportunidades para os jovens. Objetivo: Relatar a experiência da atuação do enfermeiro da APS no programa Cada Jovem Conta. Método: Relato de experiência das ações do enfermeiro da APS no programa CJC, da Prefeitura de Lajeado/RS. O programa objetiva identificar precocemente crianças e adolescentes com idade entre 10 e 17 anos em situações de risco, como evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, sofrimento psíquico, uso de álcool e drogas, negligência, violência, entre outras. Esses jovens são inseridos em uma rede de proteção intersetorial, que inclui saúde, educação, assistência social, cultura, esporte, conselho tutelar e justiça restaurativa, com encontros bimensais para acompanhamento e planejamento das ações. No contexto da saúde, os enfermeiros se destacam na articulação das ações. Resultados: A atuação do enfermeiro da APS no programa CJC inclui a busca de informações referentes às crianças e adolescentes incluídos no programa, articulando-se com os demais profissionais da saúde, especialmente durante as reuniões de equipe. Com sua capacidade de atuar como articulador entre as diferentes categorias da saúde, o enfermeiro coordena as ações a serem desenvolvidas aos pacientes em acompanhamento e promove o diálogo com outros setores. Também pode designar colegas para participar das reuniões e, quando necessário, delegar a coordenação do cuidado de pacientes. Nos casos em que profissionais da USF identificam situações que se enquadram no CJC, o enfermeiro é o responsável por incluir o caso na pauta da reunião multissetorial. O programa CJC foi implementado em 12 escolas de ensino fundamental, distribuídas em cinco áreas territoriais e articulado com as 22 Unidades de Saúde da Família da APS. Desde seu início até agosto de 2025, 280 adolescentes foram incluídos: 87 permanecem em seguimento (15 por uso de álcool e/ou outras drogas), 19 deixaram o acompanhamento por evasão escolar, e os demais encerraram vínculo, principalmente pela resolução das situações identificadas, além de casos de mudança de cidade. Conclusões: O enfermeiro da APS atua como elo intersetorial no programa CJC, com papel central na identificação precoce de vulnerabilidades e na articulação do cuidado integral, contribuindo para fortalecer a resiliência e criar oportunidades que favoreçam um futuro mais seguro aos jovens em risco. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência evidencia o protagonismo do enfermeiro na APS como articulador do cuidado e da rede de proteção, fortalecendo ações preventivas em territórios vulneráveis.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

DESCRITORES: Defesa da Criança e do Adolescente, Enfermeiro em Saúde Comunitária, Colaboração Intersetorial.

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Marcos Vinícius dos Santos de Azevedo | enfermeiromarcosv@gmail.com | Fiocruz

RESUMO
A Unidade Básica de Saúde 07 de Samambaia (DF) desempenha papel central na organização da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo um espaço estratégico para integrar informações sociais, ambientais e epidemiológicas do território, o que permite direcionar ações de cuidado mais adequadas às necessidades da população. A região de Samambaia abriga mais de 230 mil habitantes e apresenta diversas vulnerabilidades sociais, incluindo desigualdade econômica, violência urbana, descarte irregular de resíduos e elevada incidência de arboviroses, fatores que impactam diretamente a saúde coletiva e aumentam a demanda por serviços de saúde. A UBS 07 atende atualmente

26.933 pessoas por meio de nove equipes da Estratégia Saúde da Família, além de disponibilizar serviços complementares, como Saúde Bucal, Consultório na Rua e o programa E-MULTI, o que amplia a cobertura assistencial, mas também evidencia desafios relacionados ao déficit de recursos humanos e à sobrecarga de atendimentos, aproximando a unidade do perfil de "mini-UPA". Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico e multifacetado, sendo responsável por acolher a demanda espontânea, realizar escuta qualificada, acompanhar condições crônicas e desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. O trabalho do enfermeiro e do residente de Enfermagem na APS vai além do atendimento individual, envolvendo planejamento territorial, identificação de vulnerabilidades locais e integração com equipes multiprofissionais para garantir um cuidado contínuo, resolutivo e centrado na pessoa. Como residente de Enfermagem, atuo diretamente na implementação de estratégias educativas, monitoramento de indicadores de saúde, acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e articulação com a comunidade, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer o papel transformador do SUS na promoção da saúde coletiva. Além disso, a UBS 07 busca constantemente inovação e resiliência diante das dificuldades estruturais, promovendo ações que vão desde campanhas de vacinação e prevenção de arboviroses até programas de acompanhamento de crianças, gestantes, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social. O trabalho integrado entre equipes de saúde, gestores e a comunidade evidencia o potencial da APS de atender às demandas locais de forma proativa e humanizada, reforçando a capacidade do SUS de atuar como agente de transformação social. Dessa forma, a unidade não apenas oferece cuidado direto à população, mas também contribui para a construção de territórios mais saudáveis, promovendo equidade, cidadania e inclusão social, reafirmando a centralidade da enfermagem e a importância da formação de profissionais capacitados e engajados no cuidado integral à saúde.

REFERÊNCIAS

1 CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). Distrito Federal em síntese: informações socioeconômicas e geográficas – 2012. Brasília: CODEPLAN; 2012. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/S%C3%ADntese-de-Informa%C3%A7%C3%B5es-Socioecon%C3%B4micas-e-Geogr%C3%A1ficas-2012.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

2. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/en/statistics/social/labor/18083-annual-dissemination-pnadc3.html. Acesso em: 21 abr. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica e a organização das Redes de Atenção à Saúde no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/. Acesso em: 30 abr. 2025.

DESCRITORES: Territorialização da Atenção Primária, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Primária

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO A TERMO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
Miriane Pereira Drews | mirianedrews@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Poliana Paz Barcelos | polianapaz@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Luiza Todeschini Vieria | luiza.todeschini.v@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Laís Antunes Wilhelm | lais.wilhelm@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Luciane da Silva d'Avila | lucianesdavila@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Objetivo: construir e validar uma tecnologia educacional em formato de vídeo sobre os cuidados com recém-nascido a termo em ambiente domiciliar para orientar gestantes, puérperas e famílias. Método: estudo metodológico de produção tecnológica, desenvolvido entre abril de 2022 a fevereiro de 2023, em três etapas: levantamento das necessidades de aprendizagem, criação e validação do roteiro com experts, construção e validação da tecnologia com gestantes. A validação considerou conteúdo, linguagem e aparência, utilizando a escala Likert e o Índice de Validação de Conteúdo. Resultados: participaram do estudo sete especialistas e oito gestantes. Foram produzidos vídeos sobre amamentação, cuidados com o coto umbilical, banho do recém-nascido, choro e cólica do recém-nascido. Os roteiros alcançaram concordância superior à 0.8 e os vídeos obtiveram 100% de concordância. Considerações finais: a tecnologia desenvolvida e validada pelos experts e população-alvo foi considerada adequada para orientar gestantes e famílias sobre os cuidados com recém-nascido em domicílio.

DESCRITORES: Tecnologia Educacional; Recém-nascido; Ambiente Domiciliar; Estudo de Validação.

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA ENFERMEIRAS: INSERÇÃO E RETIRADA DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Margarete Maria de Lima | margarete.lima@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Laís Antunes Wilhelm | lais.wilhelm@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
Luciane da Silva dAvila | lucianesdavila@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
Talita de Carvalho Leal | talitacrvl@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
Michelle Lima Duarte | duarteenfa.lima@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
Beatriz de Souza Rodrigues | beatriz.bia.sr@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

RESUMO
Introdução: O Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre é reconhecido internacionalmente como um método contraceptivo moderno, eficaz, reversível, não hormonal e de longa duração. No Brasil, a baixa adesão ao método evidencia a necessidade de fortalecer a atuação multiprofissional, especialmente de enfermeiros(as) e obstetrizes, na ampliação da oferta contraceptiva. Objetivo: Descrever a experiência de um núcleo de saúde sexual e reprodutiva na capacitação de enfermeiros para a consulta de enfermagem no planejamento em saúde sexual e reprodutiva e inserção e retirada de DIU de cobre na atenção primária em saúde. Metodologia: O curso estruturado conforme a Resolução nº 690/2022 do Conselho Federal de Enfermagem e a Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem1,2, com atividades supervisionadas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde. A seleção dos municípios ocorreu em conjunto com a Secretaria de Estado da Saúde, o Conselho Regional de Enfermagem e a Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes de Santa Catarina. As ações estão vinculadas a um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram ofertadas 60 vagas para enfermeiras atuantes nos municípios participantes. As atividades teórico-práticas foram realizadas em laboratório de simulação clínica com simuladores de baixa fidelidade, enquanto as práticas assistenciais ocorreram nas unidades de saúde dos municípios. As enfermeiras participantes selecionaram previamente as mulheres, utilizando um roteiro de anamnese elaborado pela equipe do projeto. Após a realização das 20 inserções obrigatórias, as profissionais permaneceram vinculadas ao Núcleo de Capacitação, a fim de esclarecer dúvidas e compartilhar o acompanhamento das usuárias. Resultados: O projeto encontra-se em andamento e foram capacitadas 15 enfermeiras, atendidas 347 mulheres e inseridos 282 Dispositivos Intrauterinos. Espera-se que a iniciativa contribua para a qualificação da atenção em saúde sexual e reprodutiva, ampliando o acesso ao Dispositivo Intrauterino no Sistema Único de Saúde e aumentando o número de enfermeiros(as) habilitados(as) no Estado de Santa Catarina para a inserção e retirada do método. Dessa forma, o projeto alinha-se às estratégias globais voltadas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Conclusão: A capacitação demonstra a importância e a viabilidade da qualificação de enfermeiros(as) para inserção e retirada do Dispositivo Intrauterino. A parceria entre universidade, serviços de saúde e órgãos de classe fortalece a prática baseada em evidências e consolida a autonomia técnica e científica da enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A capacitação amplia o escopo de atuação do enfermeiro e fortalece o cuidado integral, promove o planejamento reprodutivo, contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforça a educação permanente, a autonomia profissional e a equidade na atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS
1. BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada. Brasília: 2018.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 690, de 4 de fevereiro de 2022. Disponível em: [URL]. Acesso em: DD de Mês de AAAA. Por exemplo, você pode citá-la como: CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 690, de 4 de fevereiro de 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022_96063.html. Acesso em: 22 de outubro de 2025.

DESCRITORES: Dispositivos Intrauterinos de Cobre; Saúde Reprodutiva; Enfermagem

VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA, ANGOLANA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

MARGARIDA CASSOVA BRAZ | cassova2018@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande FURG
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande, FURG
Lais Faria Juliano | laisfjuliano@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande FURG
Mariana Oliveira Santos | marioliveirasantos97@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande, FURG
Hamza Nasser Musa | hamza.nassermusa@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande, FURG
Ussainato Djaó | ussainatodjolo1@gmail.com | Universidade Federal de Rio Grande, FURG

RESUMO
INTRODUÇÃO: A crescente internacionalização dos programas de pós-graduação no Brasil tem promovido oportunidades de profissionais da saúde, oriundos de países africanos, especialmente Angola, por meio de acordos de cooperação como o estabelecido entre o Instituto de Especialização em Saúde de Angola e universidades brasileiras (Abreu; Guilam, 2017). Esse movimento tem ampliado a diversidade cultural e profissional nos cursos de mestrado e doutorado, ao mesmo tempo em que revela desafios significativos enfrentados por esses discentes em sua trajetória acadêmica (Cunha et al., 2017). OBJETIVOS: Relatar a experiência de uma enfermeira, angolana em um programa de pós-graduação de uma Instituição pública brasileira. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado por uma enfermeira angolana, a fim de descrever vivências da formação de pós-graduação no Brasil. RESUTADOS: A aproximação inicia a partir do momento que ocorre a comunicação, a troca de experiência na participação em aulas e seminários, no cotidiano com os colegas de pós-graduação e com os docentes em aula nas disciplinas obrigatórias e optativas. Sendo estrangeira enfrentei dificuldades como, participação de forma eficaz nas aulas, limitações na comunicação no ambiente acadêmico, medo e insegurança de não ser compreendida devido a diferença nas expressões no português. Embora a experiência de formação tem sido marcada por crescimento e superação, demostrou lacunas institucionais que precisam ser enfrentadas para garantir uma formação mais equitativa, acolhedora e sensível à diversidade internacional. É reconhecida a qualidade acadêmica da instituição, mas também ausência de políticas específicas para estudantes internacionais. Ações como grupos de apoio intercultural, formação de docentes sobre diversidade e maior visibilidade para estudantes internacionais, são necessárias. CONCLUSÕES: o relato de experiência pode ser considerado como um ponto de partida para transformações institucionais no programa de pós-graduação, pedagógicas e políticas que possibilite valorizar acolher, incluir a diversidade e promovam uma formação mais justa e globalizada. Este relato reforça a importância de escutar as vozes dos estudantes internacionais. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAUDE E ENFERMAGEM: Os espaços de pós-graduação, reconhecendo as vivências como fonte que legitima conhecimento, tornam possível propor ações concretas, como grupos de apoio, formação intercultural dos servidores, revisão de práticas pedagógicas e políticas institucionais inclusivas, que contribuam para a construção de uma universidade verdadeiramente internacional, acolhedora e comprometida com a equidade.

REFERÊNCIAS
ABREU, A. B.; GUILAM, M. C. R. Trajetórias profissionais de egressos de mestrados por meio da Cooperação Estruturante em Saúde. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 14, n. 33, 2017.
CUNHA, M I; VOLPATO, G; MARQUES ROCHA, M A; MOOG PINTO, M. Estudantes africanos em universidades brasileiras: os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário. Educação, v. 40, n. 3, pp. 469-480, 2017.

DESCRITORES: Enfermagem; Programas de Pós-Graduação em Saúde; Estudantes.

CONHECIMENTO PUERPERAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Cristina Porto e Silva | portocriss@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
Aline Gonçalves Cruz Chaves | | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
Iheda Sáber de Souza | | Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

RESUMO
Durante o processo de pré-natal e pós-parto, a mulher deve se sentir confiante com o manejo da amamentação, para que esta ocorra corretamente. O papel do profissional da saúde é de orientar sobre a amamentação exclusiva, seus benefícios e possíveis dificuldades que possam surgir no decorrer do aleitamento. Esta pesquisa teve como

objetivo compreender o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno durante internação, identificando fatores que contribuem para o desmame precoce. A pesquisa transversal, descritiva e de abordagem qualitativa, foi realizada com 50 puérperas que estavam amamentando internadas em uma maternidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por meio do questionário abrangendo informações relacionados a condições de saúde e prática de amamentação, e uma questão disparadora relacionada ao objetivo da pesquisa: 'Qual a importância da amamentação exclusiva para você e seu bebê?''. Sobre o conhecimento do aleitamento materno, 92% demonstraram estar cientes da importância da amamentação exclusiva, 60% relataram saber como posicionar corretamente o bebê durante a amamentação e 52% desconhecem a técnica correta da pega. Em relação a importância da amamentação 46% das puérperas mencionaram a criação de vínculo entre mãe e bebê, durante a amamentação, sendo que 36% enfatizaram a importância da nutrição oferecida pelo leite materno, essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, e apenas 16 % mencionaram sobre os benefícios à saúde da mãe. Os principais fatores para o desmame precoce estão ligados a desafios práticos na amamentação, como a pega, havendo à urgente necessidade de melhorias nas orientações e no suporte às mães, com orientações que suprem as necessidades sobre amamentar. O apoio adequado e as orientações eficazes dos profissionais de saúde são essenciais para um processo de amamentação saudável, trazendo inúmeros benefícios para a mãe, o bebê e a saúde pública em geral.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. (Cadernos de Atenção Básica. [Internet] 2015 [cited 2024 Sep 10];23. Available from:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
Kalil,IR; Aguiar, AC de. A boa mãe lactante: percepções maternas sobre amamentação e desmame. Physis [Internet]. 2023;33:e33090. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333090.
SILVA, D.I.S; et all. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. Res. Soc. Dev. [Internet] 2020 Jun [cited 2024 Jun 2]; 9(7):664974629. doi: https://doi.org/10.33448/rsdv9i7.4629.

DESCRITORES: Puerpério. Enfermagem. Aleitamento materno.

ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE ESCOPO

Maria De La O Ramallo Verissimo | mdlorver@usp.br | Escola de Enfermagem da USP
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

RESUMO

Introdução: Práticas familiares de cuidado à criança impactam diretamente a Atenção Primária à Saúde, potencializando ou trazendo desafios à resolutividade dos problemas no território(1). As representações sociais sobre crianças, dentre outras, fundamentam a construção de saberes e práticas relativas a elas(2). Ter um panorama sobre estudos de representação social direcionados a esse público pode informar sobre as motivações e saberes que orientam tais práticas, contribuindo para ações de saúde mais efetivas. Objetivo: Analisar estudos de representação social sobre crianças na primeira infância quanto aos métodos, referenciais teóricos e resultados. Métodos: Revisão de escopo nas bases BVS, SCOPUS, PUBMED, CINAHL, EBSCO, EMBASE, PSYCINFO, ERIC e WEB OF SCIENCE com estratégias de busca que usaram variações dos descritores Social Representation, Infant e Newborn, sem recorte temporal. Critérios de inclusão: relato de pesquisa, utilizando a Teoria das Representações Sociais, e foco do estudo criança menor de seis anos, ou o cuidado a ela, descrito em função de características e demandas infantis. Utilizou-se o software Rayyan para o processo de triagem, realizado por duas pesquisadoras de forma independente, com análise temática de conteúdo(3) dos resultados. Resultados: Foram encontradas 457 referências e selecionadas 30, após análise de títulos e resumos; sete foram excluídos após leitura na íntegra. As publicações selecionadas dataram de 1991 a 2020, com 15 (65%) após 2010. Houve 20 (87,0%) estudos da área de saúde, sendo 15 da enfermagem, e três (13,0%) da educação. Os sujeitos das pesquisas foram mães (19=82,6%), pais, mulheres e profissionais que trabalham com crianças. As coletas de dados utilizaram entrevistas e grupos focais; os tratamentos de dados basearam-se, na maioria, em análise de conteúdo de Bardin (10=43,5%) e discurso do sujeito coletivo (5=21,7%). As representações de criança destacaram processos de crescimento e desenvolvimento; fragilidade; e dependência de cuidados; quanto ao cuidado, o foco principal foi a afetividade e a importância da rede de suporte; cuidado materno como natural, melhor para a criança, e capaz de garantir afeto, embora permeado

por sentimentos ambivalentes. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: a visão do cuidado materno como natural e capaz de suprir as necessidades físicas e emocionais das crianças pode sobrecarregar as mães. O conhecimento dessas perspectivas pelos profissionais pode impulsionar apoios mais colaborativos, com maior relevo a suas forças e comportamentos de cuidado. Para tanto, integrar referenciais teóricos pautados nas competências maternas e familiares ao conhecimento das representações sobre criança e seu cuidado no território pode sustentar ações efetivas de promoção da saúde infantil, fortalecendo a atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Jeong J, Franchett EE, Ramos de Oliveira CV, Rehmani K, Yousafzai AK. Parenting interventions to promote early child development in the first three years of life: A global systematic review and meta-analysis. PLoS Med 2021 18(5):e1003602. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003602
2. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.
3. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76.

DESCRITORES: Atenção primária à saúde; Cuidado de enfermagem; Saúde da criança.

PREVALÊNCIA ESPACIALIZADA DA VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO | mnribeiro@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Cleisiane Xavier Diniz | cxdiniz@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas
Fátima Helena do Espírito Santo | fatimahelena@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Tifanny de Albuquerque Ribeiro | tifannyrib@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas
Karla Brandão de Araújo | enfufam@hotmail.com | Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

Introdução: A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública, frequentemente subnotificado. Em Manaus, compreender a distribuição territorial da violência e os fatores associados é essencial para qualificar a resposta da rede. Objetivo: Identificar a prevalência, a magnitude, a distribuição por zonas da violência intrafamiliar contra pessoas idosas residentes em Manaus (AM) e seus fatores associados. Método: Estudo exploratório, epidemiológico, quantitativo, transversal, com amostragem por cotas iguais nas seis zonas administrativas da cidade (n=2.280; 380 por zona). Coletaram-se dados por questionário estruturado (blocos sociodemográficos e violência intrafamiliar). Foram calculadas frequências, IC95%, testes do qui-quadrado de Pearson (ou Fisher), e odds ratio em tabelas 2×2; empregou-se o Epi Info 7.2.6.0. Resultados: Metade dos idosos relatou ao menos uma forma de violência; a psicológica/verbal foi a mais frequente, seguida da financeira e da física. As maiores proporções concentraram-se nas zonas Sul e Norte. O sexo feminino, as faixas etárias de 70–89 anos (e, para violência física, 90–99), a renda até dois salários-mínimos e a presença de cuidador familiar associaram-se ao aumento do risco para os desfechos; diferenças por sexo variaram conforme a zona. Discussão: O padrão observado em Manaus é coerente com achados nacionais e internacionais recentes, que destacam a predominância de violência psicológica e financeira, maior vulnerabilidade de mulheres, idade avançada e condições socioeconômicas desfavoráveis, além do papel crítico da sobrecarga do cuidador. Implicam-se rotinas tradicionais de cuidado: triagem na Atenção Primária à Saúde, visita domiciliar, apoio ao cuidador, articulação intersetorial e vigilância sensível ao território, com prioridade para microáreas de maior risco. Conclusão: Conclui-se que o enfrentamento efetivo demanda fortalecer a Atenção Primária à Saúde e a rede de proteção em Manaus, combinando prevenção, cuidado e proteção de direitos e acompanhamento longitudinal.

DESCRITORES: Violência; Envelhecimento; Enfermagem Gerontológica

ATENÇÃO A FAMILIARES IDOSOS DE PESSOAS COM TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Liberalesso | dudaliberalesso6@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões
Leila Mariza Hildebrandt | leilahildebrandt@yahoo.com.br | Programa de Educação Tutorial Enfermagem - UFSM/PM

Marinês Tambara Leite | marines.leite@ufsm.br | Programa de Educação Tutorial Enfermagem - UFSM/PM

RESUMO

O transtorno esquizofrênico caracteriza-se por alterações do pensamento, da memória, da percepção e da emoção, com repercussões no funcionamento pessoal, familiar, social e profissional. Sua etiologia ainda é pouco conhecida, mas fatores genéticos, bioquímicos e biopsicossociais podem influenciar na sua origem[1'2]. Essa patologia requer cuidados contínuos de profissionais vinculados a instituições na área de saúde mental e familiares. No contexto atual, considerando os pressupostos da reforma psiquiátrica, a reinserção social e a proximidade de familiares se constitui em uma ferramenta fundamental para o processo de reabilitação psicossocial destas pessoas. Em várias situações, o cuidado às pessoas com transtornos esquizofrênicos é realizado por familiares idosos, por serem os mais próximos à pessoa enferma. Essa situação pode gerar sobrecarga, desgaste físico e emocional, modificações na condição econômica e adoecimento mental. Relatar a experiência da importância da escuta a familiares idosos, cuidadores de pessoas com transtorno esquizofrênico. Trata-se de um relato de experiência acerca de visitas domiciliares e acolhimentos realizados com familiares idosos de pessoas esquizofrênicas, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental, em um Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) de um município do noroeste do Rio Grande do Sul. A referida disciplina está vinculada ao currículo de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. A atenção a familiares idosos de pessoas com transtornos esquizofrênicos, tanto nas visitas domiciliares como em acolhimentos realizados no CAPS I, ofertou um espaço de catarse a essas pessoas e permitiu que os estudantes desenvolvessem um olhar minucioso e uma avaliação do desgaste emocional e sobrecargas vivenciados por esse contingente populacional. Isso porque a avaliação da qualidade de vida dos familiares tem sido pouco trabalhada nas unidades de atenção psicossocial[3]. Se tratando de familiares idosos, estes necessitam restringir ou interromper suas atividades sociais para atender as necessidades da pessoa com esquizofrenia, associado às suas próprias demandas, já que é frequente que estes tenham doenças crônicas. Assim sendo, essa situação pode ocasionar sintomatologia depressiva[3]. A ansiedade do familiar idoso, muitas vezes, está associada a comportamentos agressivos e violentos do paciente, o que gera insegurança e estresse emocional para os cuidadores, situação vivenciada pelos avós que exercem o papel de cuidadores de seu neto que possui esquizofrenia. A experiência no CAPS I permitiu compreender que os serviços de saúde mental devem dar prioridade para o desenvolvimento de atividades, que visem o suporte aos familiares, em vez de focarem apenas na redução dos sintomas dos pacientes e na sua prevenção da agudização dos sintomas[3]. Por fim, essa vivência contribuiu para a fortalecer a formação acadêmica no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017.
2. Townsend MC, Morgan KI. Enfermagem psiquiátrica: Conceitos de cuidados na prática baseada em evidência. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. Batista CMF, Bandeira M, Andrade, MCR. Qualidade de vida dos familiares cuidadores de pacientes com esquizofrenia. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 23(12), 2023, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e14669.

DESCRITORES: Saúde Mental; Pessoas Idosas; Transtorno Esquizofrênico;

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APS COMO DISPOSITIVO DE ACESSO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda voese Bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Myllena Marcela Ganzert fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, desempenhando papel central na detecção precoce e no manejo inicial de demandas em saúde mental. A integração desse cuidado nesse nível favorece o acesso, reduz estigmas e amplia a integralidade da assistência. Apesar disso, ainda existem entraves importantes, como a sobrecarga de trabalho, falhas na formação dos profissionais e indefinições sobre o papel da enfermagem, fatores que comprometem a efetividade das ações nesse

campo. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, as práticas da enfermagem na APS como porta de entrada para o cuidado em saúde mental, destacando contribuições, desafios e implicações para a profissão. Método: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, incluindo artigos publicados entre 2008 e 2025. Foram selecionados estudos que abordam o papel da enfermagem em saúde mental na APS, a constituição de sua identidade profissional e estratégias de integração e acolhimento. Resultados: Os estudos evidenciam que a enfermagem atua em práticas-chave como acolhimento, triagem, educação em saúde e articulação com serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Iniciativas como oficinas de acolhimento fortalecem o vínculo e promovem estratégias educativas no território. Revisões apontam que enfermeiros frequentemente se sentem pouco preparados para manejar demandas complexas de saúde mental, indicando necessidade de formação específica. Ademais, a fragilidade da identidade profissional, muitas vezes atravessada pela separação entre o cuidado físico e o psíquico, dificulta o reconhecimento pleno de suas funções. A literatura mostra que também apontam que a delegação de algumas tarefas à enfermagem pode ser uma estratégia segura e que aumenta a resolutividade. Contudo, barreiras culturais, como o estigma em relação à saúde mental, ainda reduzem o alcance dessas práticas. Intervenções educativas e de contato aparecem como caminhos eficazes para diminuir esse preconceito. Conclusão: A enfermagem, pela proximidade com a comunidade e centralidade na APS, possui papel estratégico no acesso e acolhimento em saúde mental. Contudo, a consolidação desse papel depende de maior clareza identitária, formação continuada e enfrentamento de barreiras culturais e institucionais. Implicações para a saúde e a enfermagem: O fortalecimento das competências em saúde mental na APS pode reduzir desigualdades no acesso, qualificar a assistência e consolidar políticas públicas integradas. Investir em capacitação, matriciamento e reconhecimento da identidade profissional das enfermeiras é fundamental para ampliar a resolutividade e a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

DEGLESPOSTI, Camila Borsari; MAZZAIA, Maria Cristina; ZIHLMANN, Karina Franco. Oficina como instrumento de educação em saúde: acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 8, p. e5210, 2024.

PAIER-ABUZAHRA, Muna et al. Effects of task-shifting from primary care physicians to nurses: an overview of systematic reviews. Human resources for health, v. 22, n. 1, p. 74, 2024.

ZHAMALIYEVA, Lazzat et al. Interventions to reduce mental health stigma among health care professionals in primary health care: A systematic review and meta-analysis. International journal of environmental research and public health, v. 22, n. 9, 2025.

Oliveira T da CP, Silva INC, Santos SD dos, Almeida DB de, Silva GTR da. Professional identity of nurses in the mental health field: an integrative review. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023 [cited in “insert year, month, day”]; 28. Available in: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.91494>.

MCINNES, Susan et al. An integrative review of primary health care nurses’ mental health knowledge gaps and learning needs. Collegian (Royal College of Nursing, Australia), v. 29, n. 4, p. 540–548, 2022.

FUNK, Michelle et al. Integrating mental health into primary healthcare. Mental health in family medicine, v. 5, n. 1, p. 5–8, 2008.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

PRÁCTICAS Y SIGNIFICADOS CULTURALES DEL EMBARAZO, PARTO Y POSPARTO EN LA CULTURA CAÑARI, ECUADOR

María Fernanda Peralta Cárdenas | mf.peraltac19@gmail.com | Universidad Católica de Cuenca
Deise Lisboa Riquinho | deise.riquinho@gmail.com | UFRGS
Angela Cristina Yánez Corrales | acyanez@puce.edu.ec | Pontificia Universidad Católica del Ecuador
Erica Paola Rojas Verdugo | eprojasv@ucacue.edu.ec | Universidad Católica de Cuenca

RESUMO

Introducción: El embarazo, parto y posparto son procesos de profunda trascendencia en la cosmovisión indígena y sobre todo en el pueblo cañari, integrando a las prácticas de cuidado sus saberes ancestrales y su espiritualidad que van a preservar la salud tanto de la madre como del niño. Es por ello con el fin de respetar las prácticas tradicionales y su articulación con el sistema de salud, el estado ecuatoriano mediante su constitución y el modelo de atención de salud familiar, comunitario e intercultural promueve la atención materna con pertinencia cultural. Objetivo:

interpretar los significados culturales del embarazo, parto y posparto del grupo de mujeres de la etnia Cañari. Método: Se desarrolló un estudio cualitativo con diseño etnográfico, mediante muestreo voluntario bajo saturación teórica para ello se aplicaron entrevistas semiestructuradas a cuatro mujeres con gestas previas y actuales y un grupo focal con ocho participantes. Los testimonios fueron grabados, transcritos en español y kichwa y analizados con el software Atlas.ti v.9, mediante codificación abierta, axial y selectiva, respetando los principios éticos de confidencialidad y consentimiento informado. Resultados: del análisis emergieron 31 códigos agrupados en seis categorías: vivencias durante el embarazo, experiencias del parto, cuidados en el puerperio, cosmovisión cañari de la maternidad, cultura de la partería y concepciones sobre salud. Las mujeres practican cuidados basados en la dualidad naturaleza-mujer, donde la alimentación, los rituales, los baños con el uso de la herbolaria y la intervención de la partera constituyen ejes del bienestar materno. Se identificaron creencias sobre el "sobreparto", el rol de la placenta y el uso de infusiones para fortalecer la salud. La partera ocupa un rol central como guía espiritual y sanitaria, mientras que las mujeres perciben desconfianza hacia los servicios biomédicos. Conclusiones: Las prácticas culturales cañaris reflejan una comprensión integral del proceso reproductivo, en la que cuerpo, espiritualidad y comunidad están interconectados. El embarazo se asocia con la fertilidad de la Madre Tierra y el parto es un acto de equilibrio entre el cuerpo y el cosmos. Reconocer y valorar estas concepciones permite fortalecer la atención intercultural y el respeto a la autonomía de las mujeres indígenas. El estudio aporta a la salud colectiva desde una perspectiva transcultural que promueve el cuidado humanizado, el diálogo de saberes y la incorporación de las prácticas tradicionales en los programas de salud materna. La comprensión de los significados culturales en la maternidad cañari posibilita intervenciones de enfermería más pertinentes, seguras y respetuosas de la diversidad cultural, contribuyendo a la equidad en salud y al fortalecimiento del modelo intercultural ecuatoriano.

REFERÊNCIAS

Suárez-Máximo, J. D., & Meza-García, C. F. (2025). Cuidado de enfermería en el parto con enfoque cultural: revisión integrativa. ACC CIETNA

Leon-Yosa, J. L., & Diaz-Manchay, R. J. (2023). Cuidado de enfermería con enfoque intercultural a las gestantes en los centros de salud de atención primaria. ACC CIETNA

Peraza de Aparicio, C. X., Gonzalez Altamirano, F. N., & Vera Godoy, M. (2023). Etnoenfermería e interculturalidad en el parto de mujeres indígenas. RECIAMUC, 7(4), 162-169.

Bernis, C., Schwarz, A., Varea, C., & Terán, J. M. (2023). Parteras kichwa del Alto Napo (Ecuador): salud intercultural, partería tradicional y ODS. Revista Española de Desarrollo y Cooperación, 41, 189-199.

"Significados culturales del embarazo, parto y posparto del grupo de mujeres Tránsito Amaguaña de la etnia Cañari, Zhud-Ecuador, 2022." Peralta Cárdenas, M. F. (2023). Tesis de Maestría, Universidad de Cuenca.

DESCRITORES: Descriptores: Características Culturales; Espiritualidad; Atención de Enfermería.

(RE)AÇÃO DE ADOLESCENTES FRENTE A CONFLITOS: INFLUÊNCIA DO CONTEXTO E DAS RELAÇÕES

Maria Gabriela Rodrigues de Souza | mariagabrielarsouza@gmail.com | UFPR
Verônica de Azevedo Mazza | mazzas@ufpr.br | UFPR
Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes | victoriabeatrizmartins@gmail.com | UFPR
Maria Paula Barcelos Andriani | mariaandriani@ufpr.br | UFPR
Giseli Ramos Moura | giseli.ramos@ufpr.br | UFPR
Francelaine Lopes Roberto | francelainelopes@ufpr.br | UFPR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período marcado por intensas transformações, em que se evidenciam vulnerabilidades e a necessidade de apoio para a construção de vínculos saudáveis. Nesse contexto, compreender como adolescentes constroem suas reações em situações de conflitos interpessoais permite ampliar práticas alinhadas à Cultura de Paz e fortalecer estratégias de promoção da saúde no território. OBJETIVOS: Reconhecer os elementos que influenciam as reações de adolescentes em situações de conflito interpessoal. MÉTODOS: Estudo de abordagem qualitativa descritiva, desenvolvida por meio de grupo focal com adolescentes, com a participação de 8 adolescentes, entre 12 e 14 anos. As falas foram examinadas por meio da análise temática indutiva de Braun e Clarke, com apoio do software WebQDA. RESULTADOS: Os resultados foram organizados em duas categorias: Relações interpessoais, em que a reação é condicionada pelo vínculo e pela pessoa que expressa a opinião; e

Contexto, em que a ação de resposta varia conforme o significado da fala do outro, com a ação e intenção do outro, com o nível de conhecimento sobre o tópico em questão e com o lugar em que a situação ocorre. Os resultados demonstraram que as reações dos adolescentes em situações de conflito são reguladas por fatores relacionais, discursivos e contextuais. CONCLUSÕES: Estes achados revelam que os adolescentes, enquanto sujeitos, mobilizam recursos internos, relacionais e contextuais para elaborar suas ações em contextos de convivência com outras pessoas. Tais elementos oferecem subsídios importantes para compreender demandas juvenis que impactam diretamente a promoção da saúde. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: No campo da saúde, emergem implicações relevantes para a prática da enfermagem na APS, considerando que o enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de violências e fortalecimento do protagonismo juvenil. A literatura evidencia que, embora a prática desses profissionais ainda seja marcada por fragilidades de formação e desafios estruturais, sua atuação é fundamental para a identificação precoce de situações de violência e para o estímulo a práticas educativas pautadas na convivência pacífica. Assim, a integração de ações comunitárias, educativas e intersetoriais que reconheçam os adolescentes como sujeitos de direitos constitui caminho essencial para consolidar uma APS mais integral, resolutiva e promotora de saúde.

REFERÊNCIAS

MARCOLINO, E. DE C. et al.. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210579, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0579.

NEVES, A. C. F. B.; SOUSA, F. G. M.; COSTA, T. F.; LOPES, M. S. La (in)visibilidad del adolescente en la atención primaria desde la perspectiva del profesional de salud. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI: 10.17665/1676-4285.20216407.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Nova Iorque: Assembleia Geral da ONU, 1999. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/274488. Acesso em: 28 ago. 2025.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde; Direitos Humanos

VIVÊNCIAS DE PAZ NO COTIDIANO: VOZES DE ADOLESCENTES

Maria Gabriela Rodrigues de Souza | mariagabrielarsouza@gmail.com | UFPR
Verônica de Azevedo Mazza | mazzas@ufpr.br | UFPR
Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes | victoriabeatrizmartins@gmail.com | UFPR
Maria Paula Barcelos Andriani | mariaandriani@ufpr.br | UFPR
Lina María Zuleta Vanegas | lina.zuleta@udea.edu.co | Universidade de Antioquia
Aline Silvia Esteves Morais | aline.morais@ufpr.br | UFPR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Enfermagem na Atenção Primária enfrenta desafios importantes no cuidado a adolescentes, como a dificuldade de estabelecer vínculo, a invisibilidade dessa faixa etária nas agendas dessas políticas públicas e a escassez de capacitação específica para lidar com suas necessidades singulares. Esses entraves reforçam a necessidade de ampliar a compreensão das percepções juvenis, subsidiando práticas de cuidado integral. Compreender como adolescentes significam a paz em seu cotidiano possibilita ampliar o olhar sobre a promoção da saúde e o fortalecimento de práticas sociais educativas, contribuindo para a Cultura de Paz, entendida como valores, atitudes e comportamentos que estimulam a convivência pacífica, o respeito às diferenças e a cooperação. OBJETIVO: Compreender as percepções de adolescentes sobre a paz em seu cotidiano. MÉTODO: Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Utilizou-se a técnica de grupo focal para coleta de dados com 8 adolescentes de 12 a 14 anos. Foi realizada a análise temática indutiva proposta por Braun e Clarke, apoiada pelo software WebQDA. RESULTADOS: Emergiram três categorias na percepção da paz: relações significativas, vinculados à convivência familiar, amizades e consigo mesmo; estar no meio ambiente, relacionada ao contato com a natureza e experiências em acampamentos; experiências culturais, expressos em música, leitura e arte. As falas revelam que a paz é vivida como fenômeno relacional e subjetivo, que combina experiências coletivas e individuais. Para os adolescentes, a paz transcende a ausência de conflitos, sendo concebida como prática cotidiana sustentada em vínculos afetivos, experiências comunitárias e culturais, contato com a natureza e processos de autoconhecimento. CONCLUSÃO: Expressar as dimensões relacionais e subjetivas essenciais ao cuidado com adolescentes, pode fortalecer a atuação dos profissionais de saúde em sintonia com os valores da Cultura de Paz. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A compreensão da paz como valor simbólico e relacional contribui para a prática da enfermagem na APS, especialmente em ações de promoção da saúde e prevenção da violência com

adolescentes. Reconhecer e integrar esses significados nos processos de cuidado possibilita práticas mais resolutivas, educativas e baseadas no território, fortalecendo a enfermagem enquanto prática social comprometida com a Cultura de Paz. Ao assumir protagonismo no cuidado integral a adolescentes, a enfermagem amplia sua atuação para além da dimensão clínica, incorporando escuta qualificada, mediação de conflitos e estímulo à participação juvenil, essenciais à construção de ambientes saudáveis e de cidadania.

REFERÊNCIAS

MARCOLINO, E. DE C. et al.. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210579, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0579.

NEVES, A. C. F. B.; SOUSA, F. G. M.; COSTA, T. F.; LOPES, M. S. La (in)visibilidad del adolescente en la atención primaria desde la perspectiva del profesional de salud. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI: 10.17665/1676-4285.20216407.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Nova Iorque: Assembleia Geral da ONU, 1999. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/274488. Acesso em: 28 ago. 2025.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde; Direitos Humanos.

PRÁTICAS PARA O SEGUIMENTO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Maria Paula Binotto Stefanello | mpbinottostefa@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Aline Cristiane Cavicchioli Okido | alineokido@ufscar.br | USP de Ribeirão Preto

RESUMO

Introdução: A alta hospitalar de crianças representa um momento sensível no cuidado em saúde, exigindo articulação eficaz entre os serviços hospitalares e a Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar dos avanços nas políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), ainda existem fragilidades na continuidade do cuidado, como a ausência de protocolos, falhas de comunicação entre os níveis de atenção e a carência de capacitação profissional. Objetivo: Conhecer práticas que colaboram para o segmento após a alta hospitalar de crianças na Atenção Primária à Saúde pela perspectiva de profissionais de saúde e seus familiares. Método: Este estudo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa qualitativa exploratória, parte de um projeto multicêntrico, realizada em um município de pequeno porte no noroeste do Rio Grande do Sul (RS). Estudo composto por duas etapas: A primeira, envolveu grupos focais com profissionais da APS a fim de explorar suas experiências e opiniões. A segunda etapa, conforme a primeira, se dará a partir de entrevistas semiestruturadas junto aos pais, mães ou responsáveis por crianças de zero a doze anos que receberam alta hospitalar. Para a análise de conteúdo, utilizou-se o referencial analítico de Bardin. O projeto possui aprovação de Ética em Pesquisa, do Comitê de Ética em Pesquisa da USP/Ribeirão Preto. Resultados preliminares: Duas categorias principais emergiram da pré análise das transcrições: a descrição das realidades e dificuldades na transição do cuidado e as estratégias exitosas e sugestões para qualificar o cuidado de transição na rede de atenção. A primeira revelou a falta de contrarreferência estruturada entre o hospital e a APS, o que compromete a continuidade do cuidado. Também foram destacadas barreiras enfrentadas por famílias com baixa escolaridade, dificuldades de compreensão das orientações e limitações socioeconômicas, como a obtenção de documentos e exames. Na segunda categoria, ressaltou-se o papel fundamental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no fortalecimento do vínculo entre serviço e comunidade, além da importância da educação em saúde e do apoio técnico da universidade. Foram sugeridas estratégias como prontuário eletrônico integrado, obrigatoriedade de nota de alta com informações mínimas, agendamento automático de consulta pós-alta, uso de caderneta do paciente e capacitações conjuntas entre equipes hospitalares e da APS. Conclusão e Implicações: Os resultados preliminares sugerem que, embora as equipes da APS estejam comprometidas e mantenham forte vínculo com a comunidade, a ausência de fluxos formais de referência e contrarreferência compromete a integralidade do cuidado. A valorização do papel dos ACS, aliada a estratégias estruturais, como o prontuário integrado, protocolos de contrarreferência, educação

permanente e articulação entre serviços, surgem como estratégias para fortalecer e qualificar o seguimento de crianças após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70; 2016.
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
Fraser MTD, Gondim SMG. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia (Ribeirão Preto). 2004 Aug;14(28):139–52. doi:10.1590/S0103-863X2004000200004. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004. Acesso em: 19/05/2025.

DESCRITORES: Boas práticas em saúde; Saúde da criança; Atenção primária à saúde; Alta hospitalar.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Bello Porciuncula | mariana.bello@ufrgs.br | UFRGS
Jessica Lourdes Pereira Borges | jessicalpborges2018@gmail.com | UNIRITTER
Bárbara Loraine Silva Cardoso | barbara.lorainy@gmail.com | UNIRITTER
Eveline Franco da Silva | eveline.silva@animaeducacao.com.br | UNIRITTER
Virgínia Leismann Moretto | virginia.leismann@ufrgs.br | UFRGS
Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | UFRGS

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é um agravo evitável e indicador da qualidade da atenção pré-natal e da efetividade das ações da Atenção Primária à Saúde (APS). A infecção, quando não diagnosticada e tratada adequadamente durante a gestação, pode resultar em graves desfechos maternos e perinatais, como abortamento, natimortalidade e sequelas neurológicas. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial para o rastreamento, o diagnóstico precoce e a educação em saúde, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão vertical e para o fortalecimento da integralidade do cuidado. Objetivo: Identificar ações de enfermagem na atenção pré-natal relacionadas à prevenção da sífilis congênita. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em 2024, a partir da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “sífilis congênita”, “enfermagem”, “cuidado pré-natal” e “gestantes”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2021, em português, disponíveis na íntegra. Excluíram-se teses, revisões e estudos que não respondiam à questão de pesquisa. Após leitura e análise de 10 artigos, os achados foram organizados em três categorias temáticas: rastreio e diagnóstico da sífilis na gestação; tratamento da sífilis durante a gestação; e ações educativas voltadas à prevenção da sífilis congênita. Resultados: As ações de enfermagem voltadas à prevenção da sífilis congênita centraram-se no rastreamento por meio de testagem rápida, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e desenvolvimento de atividades educativas. O acompanhamento da gestante e de seu(s) parceiro(s) foi identificado como fator essencial para o sucesso das intervenções. A falta de adesão ao tratamento por parte dos parceiros permanece como uma das principais barreiras à prevenção da transmissão vertical. Os estudos destacaram ainda a importância da escuta qualificada, do vínculo com a gestante e da articulação entre os níveis de atenção para garantir continuidade do cuidado. Conclusões: A enfermagem exerce papel central na prevenção da sífilis congênita, ao integrar ações clínicas e educativas que fortalecem a resolutividade da APS e a integralidade do pré-natal. O protagonismo do enfermeiro na identificação precoce, no tratamento e na educação em saúde contribui para a redução da incidência da doença e para a melhoria dos indicadores materno-infantis. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É necessário fortalecer as estratégias de educação permanente, garantir o fornecimento regular de insumos diagnósticos e terapêuticos e ampliar a abordagem dos parceiros sexuais nas ações de prevenção. O cuidado centrado na mulher e na família, articulado com políticas públicas e ações territoriais, reforça o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da saúde e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Seventy-fourth World Health Assembly - #WHA74. 2021. Avaliable from: https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-fourth-world-health-assembly

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it?.Eistein. 2010; 8(1):102-6. Doi: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134
Araújo TCV, Souza MB. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. Rev esc enferm USP. 2020;54:e03645. Doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006203645
Miranda AP, Nascimento HHG, Rocha MIS. O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia saúde da família. Nursing. 2019; 22(249): 2615-20. Doi: https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i249p3648
Holztrattner JS, Linch GFC, Paz AA, Gouveia HG, Coelho DF. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. Cogitare enferm. 2019; 24. Doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59316
Pereira BB, Santos CP, Gomes GC. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. Rev Enferm UFSM. 2020; 10:e82. DOI: https://doi.org/10.5902/2179769240034

DESCRITORES: Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal; Gestantes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Mariana Bello Porciuncula | mariana.bello@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PÂMELA SCHELL GOMES DA SILVA | pamelaschellgomes@gmail.com | UNIRITTER
VANESSA DE LIMA ARRUDA | vanessaarruda84@gmail.com | UNIRITTER
EVELINE FRANCO DA SILVA | evelinefranco@yahoo.com.br | UNIRITTER
CAMILA NEUMAIER ALVES | camila.neumaier@ufrgs.br | UFRGS

RESUMO
Introdução: a Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de esfera mundial e um grave problema de saúde pública. Esta doença integra a listagem nacional de doenças, agravos e eventos de saúde pública de notificação compulsória obrigatória do Ministério da Saúde, por sua significância na saúde da população. A sífilis na gestação pode acarretar em consequências como aborto, natimorto, parto prematuro, morte neonatal e manifestações congênitas precoces, até dois anos de idade ou tardia, após dois anos de idade(1). Objetivo: identificar o perfil epidemiológico de mulheres com sífilis gestacional notificadas entre os anos de 2019 a 2023, residentes no Rio Grande do Sul. Método: trata-se de estudo epidemiológico de base populacional, observacional e transversal por meio de acesso aos arquivos públicos do site “Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros”, mantidos e alimentados pelo Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DATHI - do Ministério da Saúde. Resultados: os resultados demonstraram um total de 21.493 casos notificados no Estado do Rio Grande do Sul entre 2019 e 2023. A sífilis gestacional teve o predomínio em mulheres brancas, na faixa etária de 20 aos 29 anos de idade, com escolaridade do ensino médio completo, no primeiro trimestre de gestação e que realizaram tratamento com penicilina. Identificaram-se algumas notificações incompletas ou ignoradas, o que pode resultar em dados de idade gestacional, faixa etária, escolaridade, cor/raça, esquema de tratamento e classificação clínica menos fidedignos, impossibilitando aplicações de medidas para enfrentamento da sífilis gestacional. Considerações finais: o número de infecções por sífilis na gestação é alarmante e um problema de saúde pública, devendo ser prioridade nas condutas do enfermeiro o seu devido diagnóstico e tratamento. As características das mulheres denotam o diagnóstico ainda no início da gravidez, o que pode garantir o tratamento adequado se bem informado às mulheres e suas parcerias sexuais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: observa-se a importância e a necessidade de um atendimento de qualidade a fim de evitar o agravamento e consequências da doença, tanto para a gestante quanto para o feto. É imprescindível o correto preenchimento da ficha de notificação compulsória, para qualificação dos dados, tendo assim, informações fidedignas.

REFERÊNCIAS
1 Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Sífilis: diagnóstico e tratamento na gestação. Rio de Janeiro, 01 set. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestação/>. Acesso em 24 Abr. 2024.

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Sífilis; Atenção integral à saúde da mulher.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO

Mariana da Costa Rezende | marianarezende45@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos
Amanda Souza Vilela | amanda.svilela@hotmail.com | Faculdade Atenas - Passos
Vanessa Oliveira Silva Pereira | vanessa.pereira@uemg.br | Faculdade Atenas - Passos
Mateus Goulart Alves | mateus.alves@uemg.br | Faculdade Atenas - Passos

RESUMO
Introdução: A depressão figura como o transtorno mental de maior prevalência entre a população idosa, comprometendo substancialmente o cotidiano desse grupo. Trata-se de um distúrbio debilitante que resulta de uma complexa interação entre fatores genéticos, biológicos, ambientais e sociais. Com o avanço da idade, a depressão pode precipitar um acelerado declínio na capacidade de realizar atividades diárias, impactando diretamente a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde destaca-se como um propulsorar de estratégias eficazes para a mitigação de agravos preveníveis. Objetivo: Investigar o perfil do idoso acometido pela depressão e discorrer sobre estratégias viáveis de atuação da Atenção Primária à Saúde no manejo de idosos com essa condição. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou como fontes a PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram analisados 124 artigos, dos quais 7 foram selecionados para uma análise mais detalhada, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: O perfil da depressão no idoso é bem definido, apresentando maior prevalência entre mulheres, na faixa etária de 70 a 79 anos, sem escolaridade formal e viúvas. Além disso, observou-se que idosos com múltiplas comorbidades também demonstram uma maior propensão ao desenvolvimento de transtornos depressivos. A Atenção Primária à Saúde permanece como a porta de entrada preferencial para a intervenção nesse agravo, com ênfase em ações de promoção da saúde e na implementação de estratégias preventivas, com o intuito de minimizar a incidência da doença, em vez de apenas tratá-la após sua instalação. Conclusão: A Atenção Primária à Saúde configura-se como uma ferramenta fundamental para a identificação de sintomas e o diagnóstico precoce da depressão em idosos, considerando que esse transtorno é frequentemente subdiagnosticado, ocasionando um impacto significativo na qualidade de vida dessa população. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: É evidente a necessidade de uma capacitação contínua dos profissionais, especialmente enfermeiros, para o reconhecimento precoce dos sinais de depressão em idosos, tendo a Atenção Primária à Saúde como uma estratégia primordial para o cuidado integral. Destaca-se a relevância de promover a implementação de protocolos de rastreamento e acompanhamento dos idosos em risco. A atuação multiprofissional, com o protagonismo da enfermagem, deve ser pautada em abordagens humanizadas que valorizem a qualidade de vida e a autonomia dos idosos, envolvendo também famílias e cuidadores por meio de iniciativas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS
AMARAL, T. L. M et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. v. 23, n. 9, p. 3077-3084, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.22532016
FIGUEIREDO, C. A. et al. Perspectives of Brazilian Primary Care Nurses on Mental Health Care for Hypertensive Older Adults: A Qualitative Study. Int J Environ Res Public Health. v. 20, n. 12, p. 6185, jun. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20126185
GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. de J.; OLIVEIRA, P. R. S. de. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 153–174, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i4p153-174. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/36491. Acesso em: 13 fev. 2025.
OLIVEIRA D. V. et al. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. Cadernos Saúde Coletiva.. v. 30, n. 1, p. 85-93, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010017
WESTPHAL, A. et al. An evaluation of the aged mental health and primary care partnership program. Australas Psychiatry. v. 31, n. 1, p. 47-52, feb. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10398562221141337

DESCRITORES: Saúde mental; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de vida; Depressão; Idoso.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Mariana Ramires Velasques | marianaramires568@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Julia Martinato Serra Pinheiro | contatojuliaserra@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Caroline Quaresma das Neves | carolquaresmaneves@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Mariana de Souza Oliveira Paes | dsz.mariana@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Karine Alves da Silva | kaka-alves11@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Camila Daiane Silva | camilad.silva@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se caracteriza pela interrupção súbita da atividade cardíaca, configurando-se como uma das principais emergências cardiovasculares, cuja reversão depende da aplicação do Suporte Básico de Vida (SBV)[1]. Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) podem se deparar com situações que exigem intervenção imediata, sendo fundamental a presença de profissionais capacitados e de recursos adequados para o atendimento[2]. Objetivo: identificar os recursos humanos e materiais disponíveis nas UBSF para o atendimento de PCR. Método: Trata-se de um estudo qualiquantitativo, envolvendo 28 profissionais de saúde de quatro UBSF do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024. O questionário foi elaborado pela pesquisadora com perguntas fechadas e abertas por meio do GoogleForms. Analisou-se por estatística descritiva simples. Aprovado pelo CEP nº 6.563.588. Resultados: As medicações mais frequentemente em falta ou vencidas eram Atropina, Amiodarona e Midazolam, problema comum a todas as unidades. Sobre os equipamentos, o DEA estava presente em apenas duas unidades, assim como BVM infantil, relatado em 50% das unidades, ausência de respiradores fixos ou portáteis e irregularidades no carro de emergência em 80% das unidades. A indisponibilidade de medicamentos foi atribuída à falha no fornecimento municipal. Além disso, 60% conheciam parcialmente os medicamentos utilizados em situações de urgência. Embora 80% tenham recebido alguma capacitação em SBV, a maior parte deles relatou uma lacuna temporal desde a última realizada. Conclusão: O estudo revelou que as unidades estão pouco preparadas para gerenciar situações de PCR. A falta de recursos cruciais para o exercício da profissão é sistêmica, afetando tanto na escassez, quanto no prazo de medicamentos essenciais e a ausência de equipamentos indispensáveis, como o DEA. A precariedade parece derivar da falha logística do fornecimento municipal e pela desatualização dos profissionais. Dessa forma, é imprescindível que a APS também seja alvo de investimentos necessários para estar equipada para manejar situações de emergência. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Urge a necessidade de investimento em equipamentos e elaboração de uma política de abastecimento dos medicamentos e materiais nas unidades, visando a prontidão para lidar com possíveis emergências. A equipe de enfermagem deve receber ações de educação continuada periodicamente em SBV, incluindo informações sobre as medicações utilizadas.

REFERÊNCIAS

1. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663. Disponível em: https://doi.org/10.5935/abc.20190203.Acesso em: 26 set. 2025.
2. Rio Saúde. Procedimento Operacional Padrão nº POP. DEA.006: Carro de Urgência e Emergência. Rio de Janeiro: RioSaúde; 2023. Disponível em: https://riosaude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/66/2023/10/pop-carro-urgencia-emergencia_v3.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

DESCRITORES: Parada Cardiopulmonar; Atenção Primária à Saúde; Sistema de Saúde

SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: SEGURANÇA, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marina Luiza Feitosa Oliveira | marina_luiza@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Larissa Sousa Oliva Brun | larissabrun@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart | maithegoulart@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Fernanda Garcia Bezerra Góes | fernandagoes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
João Vitor Silva Santos | joaovitor.ssantos97@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

Yanna Carla Pinheiro de Oliveira | yanna_oliveira@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma estratégia central de prevenção em saúde pública e responsabilidade da Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) garante acesso gratuito às vacinas, aplicadas majoritariamente pela equipe de enfermagem. A correta execução da semiotécnica é fundamental para a segurança do paciente, prevenção de eventos adversos e fortalecimento da confiança nos serviços de saúde. Falhas nas etapas técnicas revelam fragilidades na formação e nas condições de trabalho, comprometendo a qualidade da assistência e a sustentabilidade do sistema. Objetivo: Analisar o cumprimento da semiotécnica de enfermagem na administração intramuscular de vacinas em crianças. Métodos: Estudo observacional, transversal, realizado entre maio e novembro de 2024 em uma Unidade Básica de Saúde na baixada litorânea do Rio de Janeiro. O cálculo amostral indicou necessidade de 268 observações em crianças de 0 a 9 anos. A coleta foi feita por observação não participante, utilizando checklist das fases pré-administração, administração e pós-administração, conforme protocolos do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste de Kruskal-Wallis ($p<0,05$). Resultados: Foram observadas 302 vacinações conduzidas por oito profissionais, sendo 97% realizadas por técnicos de enfermagem. O cumprimento médio da semiotécnica foi de 68,4%, variando de 42,8% a 91,9%. A vacina Tríplice Bacteriana apresentou maior conformidade (72,8%), e a de COVID-19 menor (63,0%). As falhas mais frequentes envolveram higiene das mãos, uso de EPI, explicação ao usuário, posicionamento da criança e vigilância de eventos adversos. Por outro lado, identificação do paciente e descarte correto de materiais perfurocortantes apresentaram altos índices de conformidade. Conclusões: O cumprimento da semiotécnica na vacinação infantil mostrou-se insatisfatório, evidenciando lacunas que comprometem a segurança do paciente e a atuação da enfermagem na APS. Implicações: Os resultados reforçam a necessidade de formação contínua, educação permanente e supervisão efetiva do enfermeiro, assegurando práticas seguras e eficientes. Juntamente com condições adequadas de trabalho, essas ações valorizam a equipe, reduzem custos decorrentes de falhas técnicas e promovem a sustentabilidade dos serviços. Fortalecer essas estratégias é essencial para garantir o direito à saúde, oferecer cuidado humanizado, aumentar a confiança da população no SUS e consolidar a APS como eixo estruturante de um sistema seguro e equitativo.

REFERÊNCIAS

1. Pereira SC, Bardaquim VA, Dias EG, Bruno, Carlos DM. ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DURANTE A VACINAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL. Revista Rede de Cuidados em Saúde [Internet]. 2022;16(2). Available from: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/7507

2. Souza PA, Gandra B, Chaves ACC. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. APS EM REVISTA [Internet]. 2020 Sep 4;2(3):267–71. Available from: https://apsemrevista.org/aps/article/view/57

3. Ministério da Saúde (BR). Calendário nacional de vacinação da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2025 Sep 15]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/arquivos/

DESCRITORES: Vacinação; Injeções Intramusculares; Segurança do Paciente.

POTÊNCIAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROJETO “COSTURANDO AMOR”

Marinês Aparecida Alt Toledo | marinestoledo@rede.ulbra.br | Universidade Luterana do Brasil

RESUMO

A Enfermagem, como prática social, desempenha papel essencial na promoção da saúde e na integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). O envelhecimento populacional e o uso contínuo de medicamentos exigem estratégias que favoreçam a adesão terapêutica e a segurança do paciente. Diante dessa necessidade, foi criado o projeto “Costurando Amor”, voltado à promoção da saúde e à inclusão comunitária por meio da confecção de “Sacolas Solidárias”, destinadas a facilitar a organização dos medicamentos prescritos a idosos e pessoas com dificuldade de administração medicamentosa. O estudo justifica-se pela relevância de fortalecer práticas intersetoriais que unam Enfermagem, comunidade e políticas públicas. O objetivo é relatar a experiência do projeto, destacando as potências e desafios da Enfermagem como prática social na APS, com foco na promoção do uso racional de medicamentos e na participação comunitária. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram costureiras voluntárias, profissionais de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, garantindo sigilo e respeito aos participantes. As voluntárias confeccionaram

sacolas de tecido com divisórias identificadas como “manhã”, “meio-dia”, “noite” e “receitas”. Após a confecção, as sacolas foram distribuídas mediante visitas domiciliares e orientações de enfermagem. O projeto respeitou os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto demonstrou o potencial transformador da Enfermagem como prática social. A ação fortaleceu vínculos entre profissionais e usuários, estimulou a autonomia no uso de medicamentos e promoveu educação em saúde de forma acessível e solidária. As costureiras relataram satisfação, aprendizado e sentimento de pertencimento, reforçando a dimensão afetiva do cuidado. A Enfermagem mostrou-se articuladora entre os saberes populares e o conhecimento técnico, reafirmando seu papel protagonista na APS. Os principais desafios envolveram a limitação de recursos e a necessidade de ampliar o alcance do projeto. O “Costurando Amor” evidenciou que o cuidado em saúde ultrapassa o âmbito técnico, envolvendo solidariedade, empatia e engajamento social. A Enfermagem, ao integrar comunidade e gestão pública, reafirma-se como prática educativa e transformadora, fortalecendo os princípios do SUS. A experiência reforça a importância da atuação intersetorial, do estímulo à autonomia dos usuários e da valorização do papel social do enfermeiro como agente de promoção da saúde e do bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

1. SILVA RODRIGUES, M. E. et al. Polypharmacy and drug adherence in the elderly in the context of primary health care: cross-sectional study. Online Brazilian Journal of Nursing. 2023.
2. KASPER, M. S. et al. The Work of Nurses in Primary Health Care: Crossings of the New Public Management. Healthcare. 2023.
3. CARNEIRO, N. V. dos S. et al. Práticas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde: repercussões na identidade profissional. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, 2024.
4. MATTIONI, F. et al. A Atenção Primária em Saúde como cenário de práticas de promoção da saúde: revisão integrativa. Contexto & Saúde. 2022.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem de Atenção Primária. Polimedicação.

SABERES DE PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Marinês Tambara Leite | tambaraleite@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões
Leticia de Moura | leticia.moura@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões
Bianca Ribeiro de Toledo | bianca.ribeiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões
Eliane Raquel Rieth Benetti | eliane.rieth@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões
Sandra Biasuz | sandrabiasuz15@gmail.com | Hiospitala de Clínicas de Passo Fundo

RESUMO

Introdução: o Acidente Vascular Cerebral (AVC) caracteriza-se por oclusão ou rompimento de vasos sanguíneos cerebrais, ausência de circulação sanguínea e paralisia da área afetada (Brasil, 2022). Reconhecer a doença e agir sobre os fatores de risco, possibilita delinear estratégias que possam reduzir a morbidade e incapacidades a ela relacionadas (Souza et al., 2022). Objetivo: compreender os saberes de pessoas idosas sobre acidente vascular cerebral na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: estudo qualitativo desenvolvido com pessoas idosas vinculadas a Estratégias de Saúde Família (ESF) de um município do Rio Grande do Sul. Para a localização dos participantes, realizou-se contato com os agentes comunitários de saúde de cada ESFs, que forneceram uma lista das pessoas com mais de 60 anos e residiam em seu território de cobertura. A definição dos participantes ocorreu de modo aleatório, seguindo os critérios de inclusão. Os dados foram coletados no domicílio das pessoas, por meio de entrevista, guiada por roteiro, que versava sobre as características sociodemográficas e os saberes acerca do AVC. As entrevistas foram gravadas e transcritas, aplicando-se o critério de saturação dos dados. Realizou-se análise das informações orientada pelos preceitos da análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP institucional mediante Parecer Nº 6.939.828. Resultados: participaram do estudo 30 pessoas idosas, 23 (77%) do sexo feminino e 7(23%) do sexo masculino. A idade média foi 70,7 anos. Quanto a comorbidades, 22(73,3%) apresentavam, com maior prevalência para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus.

Questionados sobre histórico prévio de AVC, 2(7%) mencionaram que vivenciaram um episódio de AVC transitório, no entanto, 15(50%) afirmaram ter familiares com casos de AVC. Os depoimentos evidenciaram duas categorias dedutivas: Saberes de pessoas idosas relacionadas ao AVC na APS e práticas realizadas frente a um episódio de AVC na APS. Como saberes identificou-se conhecimento sobre as manifestações clínicas da doença, elevação da pressão arterial, algia torácica em membro superior e abdominal. Os conhecimentos foram adquiridos por meio da experiência de ter cuidado de uma pessoa com AVC ao longo da vida, especialmente sobre a doença e sequelas. A maior parte referiu não ter recebido informações sobre o AVC, por parte dos profissionais, nas visitas domiciliares ou no serviço de saúde. As estratégias de prevenção adotadas consistem em alimentação adequada, adoção de medidas para reduzir o stress e prática de atividades físicas, por vezes inviabilizada devido a doenças e dores crônicas. Considerações Finais: a lacuna no conhecimento dos participantes evidencia fragilidade na educação em saúde oferecida pela APS. É imprescindível o desenvolvimento de ações de educação e de promoção em saúde com abordagens claras e inclusivas que ampliem o conhecimento e favoreçam a detecção precoce e o manejo de forma preventiva.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. AVC (Acidente Vascular Cerebral). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc. Acesso em: mar. 2024.

Souza PB, Mantovani MF, Peres AM, Marcon SS, Madureira AB, Gevert VG. Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental. Cogitare Enfermagem. 200;27:e81759. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81759

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Atenção Primária à Saúde; Idoso.

A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DA TEORIA FUNDAMENTADA CONSTRUTIVISTA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

MARITZA REGINA STUART | maritzareginas@yahoo.com.br | UFSC
Alacoque Lorenzini Erdmann | alacoque.erdmann@ufsc.br | UFSC
Daniela Soldera | danielasoldera@gmail.com | UFSC

RESUMO

Introdução: A enfermagem percorreu um caminho histórico relevante no cenário mundial, brasileiro e local, consolidando-se como ciência e profissão. Essa trajetória foi marcada por obstáculos de ordem política, social, ambiental e sanitária, que interferiram diretamente nos modos de ensinar, pesquisar e formar profissionais. O fortalecimento da área também se deu pela criação de escolas, pelo reconhecimento da pesquisa científica e pela busca por práticas de cuidado que fossem seguras, humanizadas e sustentadas por evidências.
Objetivos: Este trabalho busca discutir a incorporação da Teoria Fundamentada Construtivista (TFDC) como abordagem metodológica em pesquisas de enfermagem, destacando sua contribuição para compreender fenômenos complexos, favorecer a formação crítica de novos pesquisadores e promover a produção de conhecimento sensível ao contexto. Métodos: A TFDC é uma vertente qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Sua singularidade reside na coleta e análise realizadas de forma simultânea, no uso da amostragem teórica, na comparação constante e na elaboração de memorandos reflexivos que orientam o processo. O método de codificação hierárquica permite construir códigos, categorias e relações conceituais, abrindo espaço para interpretações amplas. Inspirada no interacionismo simbólico e no construtivismo social, essa abordagem reconhece o pesquisador como coconstrutor do conhecimento, considerando o peso do tempo histórico, do ambiente social e das situações específicas na análise dos dados. A revisão de literatura serve como guia para formular perguntas de pesquisa, enquanto estratégias como a abdução e os mesmos sustentam a construção de teorias substantivas ou mais abrangentes. Resultados: Os estudos de enfermagem que utilizam a TFDC revelam teorias interpretativas capazes de traduzir experiências, percepções e dinâmicas sociais vividas pelos participantes. Esse tipo de análise fortalece a credibilidade e a originalidade dos resultados, além de possibilitar reflexões críticas que impactam diretamente a prática do cuidado. Conclusões: A TFDC desponta como ferramenta valiosa no ensino e na pesquisa em enfermagem, pois contribui para a formação de profissionais preparados para enfrentar a complexidade do cuidado em saúde. Ao mesmo tempo em que assegura rigor metodológico, também oferece flexibilidade para captar nuances da realidade, revelando-se essencial para interpretar fenômenos clínicos e sociais. Implicações para a saúde e a enfermagem: O uso da TFDC incentiva práticas fundamentadas em evidências, auxilia

na tomada de decisões clínicas adaptadas ao contexto e reforça a necessidade de aprendizagem contínua por parte dos enfermeiros. Sua adoção também respalda a formulação de políticas públicas mais eficazes, colaborando para a qualificação do cuidado em diferentes cenários.

REFERÊNCIAS

1. Charmaz K. Constructing grounded theory (short version) [Internet]. [place unknown]: [publisher unknown]; [date unknown] [cited 2025 Sep 10]. Available from: https://protestinstitut.eu/wp-content/uploads/2020/03/Charmaz_Constructing-Grounded-Theory_short.pdf
2. Metelski FK. Análise teórica da Teoria Fundamentada Construtivista e sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200511. doi: 10.1590/S1980-220X2020051103776.
3. Yazdani S, Hosseinzadeh M, Hosseini F. Models of clinical reasoning with a focus on general practice: a critical review. J Adv Med Educ Prof. 2017;5(4):177. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5611427/ [cited 2024 Feb 20].

DESCRITORES: Enfermagem; Teoria Fundamentada (Grounded Theory); Atenção a saúde

CUSTO HUMANO DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM

Matheus Silvelo Franco | matheusfranco.profissional@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Thaynan Silveira Cabral | thaynan.cabral@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Mariangela Herzog | mariangela.herzog@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Talia Patatt Simonetti | talia.simonetti@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Alberto Enrique Morales | alberto.morales@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O Custo Humano de Trabalho refere-se às exigências afetivas, cognitivas e físicas do trabalho. No magistério, as demandas e fatores psicossociais do ambiente escolar impactam diretamente a saúde ocupacional dos professores1. Este estudo teve como objetivo descrever o Custo Humano do Trabalho entre professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada com professores efetivos em regência de classe em escolas públicas estaduais. Foram excluídos aqueles em licença, férias ou afastamento. Utilizou-se um instrumento para coleta de dados sociodemográficos, laborais e de saúde, além da Escala de Custo Humano do Trabalho (ECHT) do Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA)2, que avalia os custos afetivo, cognitivo e físico por meio de escala Likert (1 a 5). A coleta ocorreu online, via questionário, com dados organizados em planilhas e analisados em softwares estatísticos. Aplicou-se estatística descritiva (frequências, médias e desvios padrão). Os escores da ECHT foram padronizados conforme critérios de Lopes3, categorizando-os de muito positivos a muito negativos. O estudo seguiu as normas éticas do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 466/2012 e 510/2016) e foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM. Participaram 300 professores, com média de idade de 46,47 anos e carga semanal de 34,66 horas. A maioria era mulher (82%), branca (86%), casada (47,3%) e com filhos (69%). Quanto ao perfil profissional, predominou a atuação no Ensino Médio (47%) e ausência de outro emprego (77%). Sobre saúde, 55,3% usavam medicação, 52,3% praticavam exercícios, 60% consumiam álcool, 92,3% não fumavam, 56% não tinham doenças crônicas, 54% não buscaram terapia no último ano e 77,3% não faziam terapia regularmente. Na avaliação do Custo Humano do Trabalho, o Custo Cognitivo apresentou o maior percentual, com 41% classificando-o como muito negativo e 39,67% como negativo, totalizando 80% com alta percepção de exigência mental. Apenas 5% o avaliaram como positivo ou muito positivo. No Custo Afetivo indicou maior variabilidade, em que 38% classificaram como moderado, 26% como negativo e 7% como muito negativo. Os 29% restantes apontaram percepções positivas ou muito positivas. Já o Custo Físico teve os melhores resultados: 42% avaliaram como positivo ou muito positivo, 36% como moderado e 30% como negativo ou muito negativo, revelando menor percepção de sobrecarga física entre os professores. Portanto, há maior desgaste cognitivo entre professores e, embora mais equilibrado, o custo afetivo teve baixos níveis positivos. O custo físico teve melhor avaliação. As exigências laborais impactam a saúde e bem-estar dos professores, destacando a necessidade de melhoria do trabalho docente. Tais evidências sobre a relação saúde-trabalho no magistério público contribuem para a atuação da Enfermagem na resolutividade de ações no campo da saúde do trabalhador e para os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS
Gomes NR, de Assis Santos CC, Rezende BA, de Medeiros AM. Psychosocial factors at work and teachers' illness: a systematic review. Rev Bras Med Trab. 2023;21(3):e20221014. DOI:10.47626/1679-4435-2022-1014
Ferreira MC, Mendes AM. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília, DF: Edições LPA/FENAFISP; 2003
Lopes LFD. Métodos quantitativos aplicados ao comportamento organizacional [Internet]. Santa Maria: Voix; 2018. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2023/05/E-book.pdf

DESCRITORES: Trabalho; Saúde Ocupacional; Professores Escolares; Enfermagem do trabalho; Enfermeiros de saúde pública.

ENCONTROS DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E USUÁRIAS DE SAÚDE

Mayara Carvalho Madrid | mayara.madrid@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Leandro da Silva de Medeiros | leandro.medeiros@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Laura Vendrame Pellegrin | laura.pellegrin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Dirce Stein Backes | backesdirce@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO
Objetivo: Identificar as contribuições dos encontros de qualificação da atenção pré-natal mediadas pelo GESTAR, na perspectiva de estudantes, profissionais e usuárias de saúde. Método: Pesquisa-ação que contemplou intervenções em âmbito da atenção pré-natal conduzidas entre julho/2023 e junho/2025. Os dados foram coletados, por meio de entrevistas, com estudantes e profissionais de saúde (n = 16), gestantes e puérperas (n = 21) e analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática de Minayo. Resultados: Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: a primeira categoria revelou as contribuições dos encontros temáticos na perspectiva de estudantes e profissionais de saúde, evidenciando seu papel na construção de aprendizados compartilhados e crítico-reflexivos no contexto do pré-natal; a segunda categoria revela o processo de ressignificação de saberes e práticas relacionadas à qualificação da atenção pré-natal. Considerações finais: O GESTAR, enquanto tecnologia social, possui contribuições promissoras no percurso de qualificação da atenção pré-natal, as quais relacionam-se aos aprendizados compartilhados e orientadores de melhores práticas em saúde materno infantil.

REFERÊNCIAS
1. Medeiros LS, Rossato GL, Pires MO, Lomba ML, Haeffner LSB, Backes DS. GESTAR - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil. In: Ferreira CLL, Backes DS, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em saúde materno-infantil III. Porto Alegre: Moriá; 2022. v. 3, p. 133–153.
2. Medeiros LS, Moraes TR, Leite AG, Pellegrin LV, Backes DS, Pereira AD. Tecnologias educacionais emancipatórias na qualificação da atenção pré-natal. In: Soccol KLS, Soliz PP, Dotto PP, Silva SC, organizadoras. Produtos técnicos e tecnológicos em saúde materno-infantil IV: empreendedorismo, tecnologias e inovação. Porto Alegre: Moriá; 2024. v. 4, p. 357–367.
3. Zamberlan C, Benedetti FJ, Smeha LN, Bär KA, Rodrigues Junior LF, Backes DS. Fidelização e impacto de tecnologias sociais em saúde centradas no usuário: nova proposta de desenvolvimento. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE0052231. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR005231
4. Choi YR, Lee YN, Kwon DY, Kim JH, Park HJ. The development and effects of a social constructivist approach in an interprofessional discomfort care online education program. BMC Med Educ. 2024;24:1363. https://doi.org/10.1186/s12909-024-06342-w
5. Ločičnik A. Social technologies for healthy and active aging: literature review and research agenda. IFAC-Papers OnLine. 2024;58(3):280-285. https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2024.07.164

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-natal; Pesquisa Qualitativa.

MANEJO DE RESÍDUOS DOMICILIARES DE INSULINOTERAPIA: PADRONIZAÇÃO E SEGURANÇA NO DESCARTE POR PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Michele Metz | mclmetz@yahoo.com.br | Grupo Hospitalar Conceição
Gislaine Silva Jardim | nanejardim123@yahoo.com.br | Grupo Hospitalar Conceição
Georges Peres de Oliveira | ogeorges@ghc.com.br | Grupo Hospitalar Conceição

RESUMO

Introdução. A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) atinge aproximadamente 589 milhões de adultos no mundo, com previsão de 853 milhões até 2050. No Brasil, a maioria dos pacientes com DM2 pertence a populações de baixa renda e realiza Insulinoterapia Domiciliar com seringas e agulhas descartáveis. O descarte incorreto desses materiais, muitas vezes em garrafas PET ou lixo comum, representa riscos biológicos e ambientais significativos, tanto para os profissionais de saúde quanto para a comunidade. Objetivo.Desenvolver e implementar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o descarte seguro de resíduos perfurocortantes gerados pela Insulinoterapia Domiciliar em 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da capital gaúcha. Métodos. A partir das reuniões da Comissão Gestora Multidisciplinar de Prevenção de Riscos com Materiais Perfurocortantes da Atenção Primária, identificaram-se falhas no acondicionamento e descarte dos resíduos: uso de embalagens inadequadas, falta de identificação e ausência de orientação padronizada. Elaborou-se um POP com base nas normativas da ANVISA (RDC 222/2018), CONAMA (358/2005), NR-32 e SBD (Sociedade Brasileira de Diabetes), contemplando padronização dos recipientes, orientações para transporte, rotulagem, recebimento e armazenamento dos resíduos. No período de 2023 a 2024, foram promovidas duas capacitações online para as equipes, com um total de 300 participantes capacitados. Resultados. A implementação do POP resultou em: (1) redução do uso de garrafas PET e adoção de recipientes rígidos padronizados; (2) reforço da biossegurança, diminuindo riscos de acidentes com materiais contaminados; (3) maior conscientização de profissionais, usuários e familiares quanto ao descarte correto. As ações impactaram positivamente o ambiente domiciliar e comunitário, além de melhorar a gestão de resíduos nas UBS. Contudo, observou-se a necessidade de criar um instrumento de controle para o recebimento dos resíduos, associado ao cadastro dos pacientes insulinodependentes, a fim de monitorar a durabilidade dos coletores e garantir a regularidade da entrega. Conclusões. O POP mostrou-se estratégia eficaz para padronizar práticas seguras de descarte no contexto domiciliar de insulinoterapia, prevenindo acidentes e promovendo responsabilidade compartilhada entre pacientes, famílias e equipes de saúde. Implicações para a Saúde e Para a Enfermagem. Esta pesquisa evidencia que a padronização do descarte de resíduos perfurocortantes na Insulinoterapia Domiciliar fortalece a segurança de pacientes, profissionais de saúde e comunidade. A ação reduz riscos biológicos, promove a educação em saúde, estimula o autocuidado e reforça a atuação da enfermagem na proteção ambiental. Além disso, oferece subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas ao manejo seguro de resíduos domiciliares, contribuindo para a melhoria da saúde pública e sustentabilidade do sistema.

REFERÊNCIAS

1. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). Diabetes facts and figures. Disponível em: https://idf.org/about-diabetes/diabetes-facts-figures/. Acesso em: 23 set. 2025.
2. Tapia CEV. Diabetes mellitus e o descarte de seringas e agulhas. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 10º de novembro de 2009 [citado 23º de setembro de 2025];30(2):228. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/11310. Acesso em: 09 set. 2025.
3. Cunha, LMR; Descarte correto de resíduo doméstico de pessoas em uso de insulina: tecnologia para educação ao paciente. Centro Universitário da Amazônia. BR. Enferm. foco (Brasília) ; 14: 1-7, mar. 20, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428842 . Acesso em: 09 set. 2025.
4. PORTO ALEGRE (RS). Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Assistência Farmacêutica. Portaria n.º 664, de 2019. Porto Alegre: DGR/SMS, 2019. Disponível em:https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/2965_ce_261455_2.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Posicionamento oficial SBD n.º 01/2017: recomendações sobre o tratamento injetável do diabetes: insulinas e incretinas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2017. Disponível em: https://profissional.diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/09/posicionamento-oficial-sbd-01-2017.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus tipo 2; Resíduos de Serviços de Saúde; Enfermagem em Saúde Pública

DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE: O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NOS TERRITÓRIOS E A DESMEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Milena Oliveira Costa | enfa.milenaoliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Clarissa de Souza Cardoso | clarissadescardoso@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Valéria Cristina Christello Coimbra | valeriacoimbra@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Camila Irigonhe Ramos | mila85@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Michele Mandagará de Oliveira | mandagara@hotmail.com | Universidade Federal de Pelotas
Taciele Gomes Lacerda | taci.gomeslacerda@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
INTRODUÇÃO: Os modos de compreender e cuidar da saúde mental de crianças e adolescentes têm sido tensionados por lógicas medicalizantes que reduzem o sofrimento psíquico à dimensão biológica e individual. No contexto contemporâneo, marcado pela aceleração das vidas, pela precarização das relações e pela fragmentação dos vínculos comunitários, cresce o número de diagnósticos e prescrições medicamentosas na infância, configurando um desafio ético e político para os profissionais de saúde. A enfermagem, inserida nos territórios e comprometida com o cuidado integral, é chamada a repensar suas práticas, resgatando a escuta, o diálogo e o reconhecimento da infância como tempo de potência, expressão e criação. OBJETIVO: Refletir sobre os desafios do cuidado em saúde mental infantojuvenil nos territórios e discutir caminhos possíveis para a desmedicalização da vida, valorizando práticas emancipatórias e intersetoriais que reconheçam a singularidade das infâncias e adolescências. MÉTODO: Trata-se de um estudo de natureza reflexiva, fundamentado em autores do campo da saúde coletiva, da infância e da crítica à medicalização, como Foucault (1977), Canguilhem (1978), Deleuze e Guattari (2010). RESULTADOS: O texto ancora-se nos princípios da atenção psicossocial e do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a importância da territorialidade, da equidade e da participação social. Os principais desafios identificados dizem respeito à hegemonia do modelo biomédico nos serviços de saúde, à fragilidade das redes intersetoriais de proteção, à dificuldade de incluir crianças e adolescentes como sujeitos ativos de suas histórias e à carência de espaços de escuta e convivência nos territórios. Em contrapartida, experiências coletivas de cuidado, como grupos de escuta e oficinas terapêuticas, revelam-se potentes na construção de vínculos, na ampliação da autonomia e na produção de saúde fora da lógica patologizante. A desmedicalização da vida, nesse contexto, não significa negar o uso de medicamentos, mas ampliar o olhar sobre o sofrimento e promover o encontro entre diferentes saberes, afetos e práticas. CONCLUSÕES: Conclui-se que o cuidado em saúde mental infantojuvenil exige o reconhecimento das infâncias como produtoras de sentido e cultura, demandando do campo da enfermagem um compromisso ético-estético-político com práticas que afirmem a vida, a liberdade e a invenção. A desmedicalização se apresenta, portanto, como horizonte necessário para a construção de modos de cuidar mais humanos, participativos e sensíveis às complexidades da existência.

REFERÊNCIAS
CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia 1. São Paulo: Ed. 34, 2010.
FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

DESCRITORES: saúde mental infantojuvenil; desmedicalização; produção de cuidado em saúde

LETRAMENTO EM SAÚDE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS

Mireille Janczyk | mireille.jh@gmail.com | UFPR
Robson Giovani Paes | rob_giovani@hotmail.com | UFPR
Ricardo Castanho Moreira | ricardocastanho@uenp.edu.br | UENP
Elaine Drehmer de Almeida Cruz | elainedrehmercruz@gmail.com | UFPR
Luciana Puchalski Kalinke | kalinkeluciana@gmail.com | UFPR
Maria de Fátima Mantovani | mariadefatimamantovani@gmail.com | UFPR

RESUMO
Introdução: o letramento em saúde é o termo que expressa o nível de habilidades de uma pessoa para acessar, codificar e incorporar as informações de saúde na tomada de decisões cotidianas, seja para promover saúde,

prevenir doenças ou para os cuidados de manutenção, com o objetivo de melhorar e manter uma boa saúde(1,2). Objetivo: identificar o letramento em saúde de usuários da atenção primária com diabetes mellitus. Método: pesquisa descritiva exploratória de recorte transversal, conduzida em 12 unidades da atenção primária à saúde da região sul do Brasil, com 417 usuários com diagnóstico de diabetes mellitus. Os critérios de inclusão foram usuários cadastrados no programa Hiperdia do Ministério da Saúde com diagnóstico de diabetes mellitus e idade entre 18 e 65 anos. A coleta de dados ocorreu de julho de 2023 a março de 2025, durante consulta de enfermagem. Foram aplicados questionário sociodemográfico e clínico, e o Health Literacy Questionnaire versão traduzido e validado para o português do Brasil(3,4). O instrumento de letramento em saúde contém 44 questões dividida em nove escalas: (1) compreensão e apoio dos profissionais de saúde; (2) informações suficientes para cuidar da saúde; (3) cuidado ativo da saúde; (4) suporte social para saúde; (5) avaliação das informações em saúde; (6) capacidade de interagir ativamente com os profissionais de saúde; (7) navegar no sistema de saúde; (8) capacidade de encontrar boas informações sobre saúde; e (9) compreender as informações sobre saúde e saber o que fazer. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva com frequência simples e relativas e de tendência central. Resultados: o sexo feminino teve maior representatividade na amostra (n= 264; 63,3%), com média de idade de 54,7 ± 8,6, tempo de diagnóstico de 10,7 ± 8,3, hemoglobina glicada de 8,3 ± 2,2 e glicemia de jejum de 162,3 ± 75,9. No que tange ao letramento em saúde, verificou-se maiores médias nas escalas 6, 8 e 9 (3,69 ± 0,63; 3,41 ± 0,76 e 3,33 ± 0,89, respectivamente) e menores nas escalas 1, 2 e 5 (2,76 ± 0,41; 2,79 ± 0,41 e 2,79 ± 0,46). Conclusão: foi identificado tendência de letramento em saúde relacionada à capacidade de interagir ativamente com os profissionais de saúde, de encontrar e compreender as informações de saúde, e saber o que fazer. As baixas médias foram relativas à compreensão e apoio dos profissionais, obter informações suficientes para cuidar da saúde e avaliar as informações, fatores que podem ter influência nos cuidados necessários para o controle da doença, justificada pelas altas médias das taxas glicêmicas. Implicação para o campo da saúde e enfermagem: a identificação do letramento em saúde de usuários da atenção primária com diabetes mellitus pode servir como aporte para a implementação e reformulação de programas e políticas voltados à comunicação e apoio dos profissionais, no incentivo do desenvolvimento de habilidades críticas em saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

1. Nutbeam D, Lloyd JE. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. Annu Rev Public Health. 2021;42(1): 159–73. doi: http://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-090419-102529. PubMed PMID: 33035427.

2. Nutbeam D. Health promotion glossary. Health Promot Int. 1998;13(4):349–64. doi: http://doi.org/10.1093/heapro/13.4.349.

3. Osborne RH, Batterham RW, Elsworth GR, Hawkins M, Buchbinder R. The Health Literacy Questionnaire (HLQ): development and initial validation of nine scales to comprehensively measure health literacy. BMC Public Health. 2013;13:1–17. doi: http://doi.org/10.1186/1471-2458-13-658. PubMed PMID: 23855504.

4. Moraes KL, Brasil VV, Mialhe FL, Sampaio HAC, Sousa ALL, Canhestro MR, et al. Validation of the Health Literacy Questionnaire (HLQ) to brazilian Portuguese. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02171. doi: http://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02171.

DESCRITORES: Diabetes mellitus. Letramento em saúde. Atenção primária à saúde.

INDICADORES DE SAÚDE DE GESTANTES PRETAS E PARDAS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: REFLEXOS DE DISPARIDADES

Mirela de Sousa Nunes Duarte | mirela.nune@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jéssica Teles Schlemmer | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mayara Cassimira de Souza | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bruna Hentges | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: Mulheres pretas e pardas enfrentam maior desigualdade em indicadores de saúde, tais como como baixa adesão ao pré-natal, baixa vinculação com a unidade de saúde, maior mortalidade materna e maiores indicadores de comorbidades. Essas disparidades identificadas destacam a urgência de abordar a saúde materna para esta população. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada através de dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do município de Porto

Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2024. Resultados: Foram encontradas 26.308 (30,6%) gestantes negras com idade média de 29 anos. A análise revelou que 25,7% das mulheres possuíram um pré-natal inadequado. Também observou-se que 65.5% das gestantes não vivenciavam um relacionamento estável ao momento da gestação. Identificou-se que 36,7% das mulheres vivenciavam a segunda gestação ou mais. Conclusão: A ausência de rede de apoio na gestação, a multiparidade, somadas à assistência pré-natal inadequada são reflexos de disparidades sociais que apontam para a persistência das iniquidades em saúde. Os resultados ratificam a importância de políticas públicas voltadas para essa população e a urgência do profissional enfermeiro em reconhecer as particularidades das mulheres negras a fim de prestar uma assistência qualificada. Implicações para prática: É fundamental que os profissionais e gestores de saúde compreendam as disparidades dessa população para desenvolver e implementar políticas públicas, aprimorar o pré-natal, que garantam que etnicidade não seja um fator determinante para os desfechos obstétricos negativos de mães e filhos.

REFERÊNCIAS

Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Boletim Epidemiológico: Mortalidade Materna, Infantil e Fetal [Internet]; 2025. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202507/04110055-boletim-mmif-2025-10.pdf [Acesso em 2025 Set 27].

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Boletim Care (IEPS) Saúde Materna da Mulher Negra [Internet]; 2022. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Boletim_Care-IEPS-1-Saude-Materna-Mulher_Negra.pdf [Acesso em 2025 Set 27].

DESCRITORES: Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Qualidade da Assistência à Saúde

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Moema Santos Souza | ameonsouza@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais
Rafael Fernando Mendes Barbosa | rafael.barbosa@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Camila de Paula Fonseca | camilafonseca@gmail.com | Faculdade Atenas
Franciele Vilela Sousa | vilelasouza25@yahoo.com.br | Prefeitura Municipal de Passos
Thais de Oliveira da Silva | thais.oliveira.silva@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais
Fabrine Aguilar Jardim Pinto | fabrine.aguilar@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: O conceito de Cuidados Paliativos (CP) vem sendo ampliado ao longo dos anos e diz respeito a cuidados de saúde especializados, voltados para pessoas de todas as idades que convivem com doenças graves, avançadas e progressivas, independentemente do diagnóstico ou do estágio da condição. No Brasil, estima-se que cerca de 625 mil pessoas necessitam de cuidados paliativos. Com vistas a enfrentar esse cenário, foi lançada, em maio de 2024, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), instituída pela Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024.Objetivo: relatar o desenvolvimento de ações de formação em Cuidados Paliativos realizadas por acadêmicos de Enfermagem, voltadas à capacitação de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em quatro Estratégias Saúde da Família do município de Passos (MG), entre maio e dezembro de 2024, com foco na formação em Cuidados Paliativos (CP). A formação foi estruturada em dois momentos. No primeiro, os participantes registraram, em cartões, palavras que representavam seu entendimento prévio sobre CP, as quais foram reunidas e discutidas coletivamente, evidenciando percepções diversas e desafios para a prática clínica. No segundo momento, as ações foram adaptadas ao contexto de cada unidade, contemplando discussões sobre a importância dos CP, desmistificação de mitos, práticas humanizadas, integração dos CP à Atenção Primária à Saúde e o conceito de dor total. Resultados: Revelaram desafios importantes para sua implementação, como sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, resistência de pacientes e familiares, além de percepções equivocadas que reduzem os CP apenas a cuidados de fim de vida. Durante as capacitações, observou-se mudança gradual na compreensão dos profissionais, que passaram a reconhecer a natureza interdisciplinar e integral dessa abordagem. Os resultados reforçam a importância de treinamentos regulares para ampliar a adesão dos profissionais às práticas paliativas e a necessidade de maior apoio institucional para garantir condições adequadas à sua implementação. A experiência evidenciou ainda o valor da extensão universitária como elo entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, humanizados e comprometidos com um cuidado centrado no paciente e na família. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência evidencia a necessidade de integrar os Cuidados Paliativos à Atenção Primária, com

investimentos em capacitação contínua e apoio institucional. Para a enfermagem, reforça-se o protagonismo do enfermeiro na coordenação do cuidado e na comunicação com pacientes e famílias.Conclusão: as ações evidenciaram a importância da implementação dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária, ampliaram os conhecimentos dos estudantes e favoreceram a compreensão sobre a inserção dessa abordagem na prática clínica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. Brasília, 23 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 maio 2024. (2024)

MENDES, E. C.; SANTOS, A. P. M. B.; OLARIO, P. Capacitação em cuidados paliativos: uma amostra das Oficinas Itinerantes do Rio de Janeiro, Brasil. Serviço Social & Sociedade, v. 148, n. 1, p. e-6628430, 2025.

MOSCOSO, C. R. et al. Práticas assistenciais de equipes médicas e de enfermagem às pessoas em cuidados paliativos hospitalizadas. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 32, p. e20230080, 2023.

SARTORI, K. P.; OGATA, M. N.; BORGES, F. A. Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. Revista Bioética, v. 31, mar. 2024.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família

NOVO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA ADEQUAÇÃO AOS INDICADORES

Mônica da Silva Santos | monika_cem@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Kelvin Marques Monçalves | kelvinmmoncalves@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carine Amabile Guimarães | carine@san.uri.br | Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo
Manoele Santos Goulart | sgmanoele@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marlon Pereira de Oliveira | marlon.enferm96@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil sofreu alterações com o Previne Brasil (2019) e, recentemente, com a Portaria nº 3.493/2024, que redefiniu captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivos. Apesar de buscar equidade e boas práticas, a transição trouxe desafios aos municípios e equipes, especialmente quanto ao cumprimento dos indicadores pactuados, afetando repasses, organização da atenção e qualidade do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de adequação de uma equipe de APS às exigências do novo modelo de financiamento, evidenciando entraves e potencialidades no cumprimento dos indicadores. O relato enfatiza medidas adotadas e resultados em curto e médio prazos. Método: Relato de experiência em Unidade Básica de Saúde de município de porte médio, no Sul do Brasil, em 2025. A análise considerou: (a) infraestrutura e sistemas de informação; (b) organização do trabalho; (c) capacitação e sensibilização para os indicadores. Foram usadas reuniões, registros administrativos e observação participante. Resultados: Identificaram-se desafios, como registros inadequados nos sistemas, instabilidade de conectividade, escassez de equipamentos, resistência à mudança, déficit de treinamento e letramento digital, e sobrecarga pela conciliação entre assistência, atualização cadastral e monitoramento. Fragilidades na integração entre sistemas contribuíram para a fragmentação dos dados. Houve avanços: padronização dos registros, acompanhamento ampliado de condições crônicas e fortalecimento do papel dos agentes comunitários na busca ativa e atualização cadastral. Houve redistribuição de tarefas e readequação de fluxos assistenciais. A informatização é desigual, sobretudo em municípios menores, onde persistem sistemas locais ou modelos híbridos em detrimento do e-SUS APS, comprometendo padronização, interoperabilidade e monitoramento, além da integralidade e longitudinalidade do cuidado. Conclusões: A adequação ao novo modelo exige investimentos contínuos em infraestrutura, suporte técnico e educação permanente. O cumprimento dos indicadores deve ser encarado como oportunidade para qualificar processos, fortalecer vínculos e aprimorar o acompanhamento longitudinal. Políticas públicas e articulação interfederativa são necessárias para equidade no financiamento e efetividade das ações. Implicações para a saúde e enfermagem: A enfermagem teve papel central na coordenação, mobilização da equipe e

sensibilização comunitária. A prática na APS integra gestão, educação, uso de tecnologias e avaliação de desempenho, competências essenciais para sustentabilidade do financiamento e consolidação da APS como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, contribuindo para resolutividade e qualidade técnica do cuidado.

REFERÊNCIAS

1- Pinto LF, Giovanella L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). Cien Saude Colet. 2018;23(6):1903-14. Disponível: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018.
2- Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saude Debate. 2018;42(116):11-24. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601.
3- Giovanella L, Franco CM, Almeida PF de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020 Apr;25(4):1475–82. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020.
4- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.493, de 10 de dezembro de 2024. Institui novas regras de financiamento federal da Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2024. Disponível em: Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3493_11_04_2024.html.
5- Massuda A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde: avanços ou retrocessos? Epidemiol Serv Saude. 2020;29(5):e2020198. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01022020.

DESCRITORES: Política de Saúde; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

GESTANTES COM INFECÇÃO POR HIV: TEMPO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E REPERCUSSÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS

TODOS OS AUTORES
Nanda Raissa Sampaio Pereira | nandaunifap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Adson Façanha Brito | facanhaadson@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Nely Dayse Santos da Mata | nelydsmata@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Marlucilena Pinheiro da Silva | marlucilena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO
Objetivo: Analisar a associação entre o tempo de início da terapia antirretroviral (TARV) e os desfechos gestacionais em gestantes vivendo com HIV no Brasil (2022-2024). Métodos: Estudo transversal, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN), analisando variáveis sociodemográficas, tempo de início da TARV, evolução gestacional, tipo de parto e uso de TARV no intraparto. Resultados: Houve predomínio em gestantes na faixa-etária de 20 a 29 anos, autodeclaradas pardas e com ensino médio completo. Norte e Nordeste apresentaram maior vulnerabilidade quanto ao pré-natal e início oportuno da TARV. O início precoce (≥91 dias antes do parto) associou-se a nascidos vivos, cesarianas eletivas e uso adequado de TARV no parto. Já início tardio ou no intraparto relacionou-se a aborto, natimortalidade, cesarianas de urgência e falhas no uso intraparto. Conclusão: O início precoce da TARV foi protetor, reforçando a importância do diagnóstico oportuno e da adesão no pré-natal.

DESCRITORES: Infecções por HIV; Gestantes; Terapia Antirretroviral; Saúde Materna; Resultado da Gravidez

EXPERIÊNCIAS MATERNAS NO DESMAME: APRIMORANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O USO DE SEUS DIAGNÓSTICOS.

Natália Elisa Duarte Leal | naty_ufrj2003@yahoo.com.br | UNIFASE
Izabella Luque Teixeira | izabellalt@alu.unifase-rj.edu.br | UNIFASE
Giulia Sindorf Trajano Eiras | giuliaste@alu.unifase-rj.edu.br | UNIFASE

RESUMO

Introdução: A amamentação é amplamente reconhecida por seus benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, sendo recomendada pelo Ministério da Saúde até os dois anos ou mais. Entretanto, o processo de desmame, que marca a transição do aleitamento para outras formas de nutrição, permanece em uma zona obscura nos serviços de saúde, resultando em experiências solitárias e traumáticas. Nesse contexto, faz-se necessário entender quais são essas vivências para então poder aprofundar essa temática e melhorar a assistência. Objetivos: Analisar as experiências e vivências de mulheres durante o processo de desmame, identificar estratégias utilizadas, descrever a assistência recebida e discutir a relação entre diagnósticos de enfermagem da NANDA-I e o cuidado no desmame. Métodos: Trata-se de estudo qualitativo, conduzido entre janeiro de 2024 a junho de 2025, com 20 mulheres em processo de desmame ou que haviam interrompido a amamentação nos últimos seis meses. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, analisadas conforme a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética (CAAE: 75334223.4.0000.5245). Resultados: Emergiram cinco categorias temáticas: experiências da amamentação que interferem no desmame; vivências no decorrer do desmame; estratégias utilizadas; influência do trabalho; e assistência recebida. As participantes relataram sentimentos ambivalentes, como alívio, retomada da identidade feminina e autonomia, mas também culpa, tristeza e sobrecarga. A maioria destacou a jornada laboral como fator que precipita o desmame precoce. Estratégias mais utilizadas incluíram redução gradual das mamadas, diálogo e uso de distrações. Observou-se ausência de protocolos assistenciais e invisibilidade do desmame nos serviços de saúde, levando as mulheres a buscarem apoio em redes informais. Embora não existam diagnósticos de enfermagem específicos para o desmame, foi possível relacionar a experiência materna a diagnósticos da NANDA-I, como “Amamentação ineficaz”, “Amamentação exclusiva conturbada” e “Aconselhamento para lactação”. Conclusões: O desmame é vivenciado de forma singular, permeado por desafios emocionais, sociais e institucionais, que revelam a necessidade de maior suporte profissional. A enfermagem, por meio do Processo de Enfermagem e da utilização de diagnósticos da NANDA-I, possui instrumentos para atuar no acolhimento, prevenção do desmame precoce e condução respeitosa da transição. Além disso, os achados reforçam a urgência de ampliar a visibilidade do desmame como parte do ciclo do aleitamento, incorporando-o às práticas clínicas da Atenção Primária à Saúde. É fundamental capacitar enfermeiros para reconhecer necessidades específicas, oferecer cuidado humanizado, elaborar intervenções baseadas em evidências e desenvolver estratégias que fortaleçam a autonomia materna e promovam o bem-estar do binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

Heather HT, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. Artmed Editora; 2024.

Kalil IR, Aguiar AC de. Aquilo que a amamentação retira e o desmame restaura: relatos maternos sobre tensionamentos e materiais de comunicação e informação em saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2021 Aug 31;15(3).

Regina E, Giugliani J. Desmame: Fatos e Mitos [Internet]. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Desmame-Fatos-e-Mitos.pdf

Silva S. Elaboração de um guia para auxiliar no desmame materno. [Internet]. UNIFASE; 2024 [cited 7AD Jan]. Available from: https://fmp.pergamum.com.br/acervo/15912

DESCRITORES: Desmame; Aleitamento materno; Enfermagem

SÍFILIS ADQUIRIDA EM FLORIANÓPOLIS: ASSOCIAÇÃO ENTRE TITULAÇÃO SOROLÓGICA E DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS

NATALIA GONCALVES | nataliasjbv@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Vitória Cardoso Da Silva | vitoriacardosoenfermagem@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Daniela Eda Silva | vivadani2000@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Rosani Ramos Machado | rosani.ramosmachado57@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Vitória Davi Marzola | vitoria.ufsc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Felipa Rafaela Amadigi | felipaamadigi@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: A sífilis adquirida é desafio crescente1 para a saúde pública no Brasil, com aumento de casos entre 2010 e 2020, tendência mantida após 2021. Homens jovens figuram entre os mais vulneráveis e, entre mulheres, o risco associa-se à confiança no parceiro e baixa adesão ao preservativo. O diagnóstico e tratamento gratuitos pelo SUS

reforçam a importância do acesso oportuno.2-3. Objetivo: Avaliar a associação entre a variação da titulação sorológica da sífilis e fatores sociodemográficos e clínicos no município de Florianópolis. Métodos: Estudo transversal de dados secundários, realizado entre setembro/2023 e outubro/2024, a partir do Sistema de Informações e Agravos de Notificação e do Laboratório Municipal, após aprovação do Comitê de Ética. O banco de dados continha informações de 19.920 casos. Foram incluídos adultos, de ambos os sexos, notificados com sífilis adquirida (2015-2023), com VDRL registrado. Excluíram-se casos de sífilis congênita, gestantes, cicatrizes de sífilis e notificações incompletas. A amostra final foi composta por 7.280. Considerou-se o primeiro VDRL de cada paciente. Foram calculadas frequências, Razão de Prevalência e IC95%. Resultados: A amostra foi majoritariamente masculina (67,7%), média de 35 anos. Houve aumento dos títulos altos em 2021. Escolaridade baixa associou-se à maior prevalência de VDRL elevado, sugerindo risco de diagnóstico tardio. Não houve associação significativa entre sexo e titulação, embora títulos altos fossem mais prevalentes entre homens. Maior frequência de VDRL alto ocorreu na região central da cidade. Idade não foi determinante, mas casos mais graves foram mais comuns em pessoas mais velhas. Identificou-se associação entre mortalidade e títulos elevados, sugerindo complicações clínicas que podem contribuir para o óbito. Conclusão: A sífilis segue como desafio de saúde pública marcado por desigualdades sociais e territoriais. A prevalência de títulos altos entre homens, pessoas com baixa escolaridade e residentes da região central evidencia o impacto dos determinantes sociais e a necessidade de estratégias educativas, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. A associação com mortalidade aponta risco de agravamento em indivíduos sem acompanhamento adequado, reforçando políticas que integrem vigilância epidemiológica, ações educativas e fortalecimento da atenção básica. Implicações para a Saúde e Enfermagem: É necessário intensificar ações educativas para populações com baixa escolaridade, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento. A enfermagem desempenha papel central na busca ativa, acompanhamento clínico e educação em saúde, sobretudo em áreas prioritárias. A relação entre títulos altos e mortalidade reforça a importância do monitoramento contínuo e de protocolos assistenciais para prevenir complicações e desfechos graves.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico: sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 out. Número especial [citado 2023 ago 18]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view

2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2024 set 26]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_sifilis_1ed.pdf

3. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 211 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf [citado 2024 out 17].

DESCRITORES: Sífilis. Epidemiologia. Promoção da Saúde. Enfermagem em saúde pública.

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS CRENÇAS E DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO NA ADESÃO AO CUIDADO DE FERIDAS CRÔNICAS

NATALIA GONÇALVES | nataliasjbv@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Isadora Vieira Brüggmann | isadoravieirabruggmann@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Jéssica Daiane Rosa | jdaianerosa@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Daniela Eda Silva | vivadani2000@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Derlane Claudomiro de Lima | derlane.br@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: O cuidado de feridas crônicas é complexo e de grande importância na enfermagem1-2. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP)3 é um referencial robusto que ajuda a entender a adesão ao tratamento, considerando que as intenções comportamentais são influenciadas por três determinantes: atitudes em relação ao

comportamento, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Objetivo: elaborar e validar instrumentos para avaliar os construtos diretos e indiretos relacionados ao comportamento de comparecer à unidade de saúde para realização de curativos até a completa cicatrização. Métodos: Este estudo descritivo e quantitativo, fundamentado na TCP, incluiu adultos com feridas crônicas em unidades de internação, ambulatórios e centros de saúde no sul do país. A coleta de dados ocorreu entre abril e julho de 2025. Na primeira etapa, de validação de construtos indiretos, 20 participantes responderam a um instrumento de 13 questões em escala Likert, avaliando sua aparência, facilidade, compreensão e relevância. A segunda etapa, de validação de construtos diretos, contou com 20 participantes (11 da etapa anterior e 9 novos) que responderam a um novo instrumento de escala Likert de cinco pontos, avaliando sua clareza, relevância e compreensão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Na primeira etapa, a maioria dos participantes era do sexo masculino (70%), de cor branca (80%), aposentados (60%) e com ensino fundamental incompleto (60%). As principais lesões foram amputações (35%), com diabetes (60%) e hipertensão (40%) como comorbidades comuns. A maioria recebia ajuda em casa (65%) e obtinha materiais pelo SUS (80%). Eles consideraram o tratamento benéfico e agradável, mas relataram dificuldades com dor (35%) e deslocamento (50%). A segunda etapa contou com uma maioria de mulheres (56%), de cor branca (78%), solteiras (56%) e aposentadas (44%). As lesões e comorbidades mais comuns foram as mesmas da primeira etapa. Os participantes obtinham materiais pelo SUS (89%) e demonstraram intenção de continuar com o tratamento. Eles consideraram o tratamento na unidade de saúde como muito benéfico (56%) e agradável (56%), e o instrumento foi considerado de fácil compreensão por todos, sem necessidade de alterações. Conclusões: Os instrumentos elaborados e validados tiveram boa aceitação e podem ser usados na prática clínica para uma avaliação mais abrangente do paciente. Implicações para a saúde e enfermagem: O estudo reforça a necessidade de um cuidado de enfermagem holístico, que considere os fatores psicossociais do tratamento. As implicações práticas apontam para o uso de ferramentas com linguagem acessível e a criação de estratégias de educação em saúde personalizadas, que fortaleçam a autonomia e o controle do paciente sobre seu cuidado.

REFERÊNCIAS

1.Falanga V, et al. Chronic wounds. Nat Rev Dis Primers. 2022;8(1):50.
2. Sousa NFB. Fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas no âmbito da atenção básica: uma revisão integrativa. Rev Cient Faminas. 2021;18(1):e1188-e1198.
3. Ajzen I. The theory of planned behavior. Organ Behav Hum Decis Process. 1991;50(2):179-211.

DESCRITORES: Enfermagem. Teoria do Comportamento Planejado. Ferimentos e Lesões.

ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Natália Weber Weber | nataliaweber26@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Júlia Lorrana dos Santos Aquino | julia-lorrana.aquino@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Francine Casarin | fracasarin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Regilane dos Santos Godoi | regilane.godoi@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

INTRODUÇÃO: A demência é uma doença crônica, desencadeada por fatores biológicos e condições modificáveis, na qual pode afetar a funcionalidade, aspectos cognitivos e a vida social1. OBJETIVO: Identificar as principais estratégias dos profissionais de saúde descritas na literatura para o cuidado da pessoa idosa com demência na Atenção Primária à Saúde. MÉTODOS: Revisão Integrativa de Literatura, realizada entre os meses de maio à agosto de 2025. A pesquisa aconteceu no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, a partir da pergunta de revisão: Quais as estratégias dos profissionais de saúde para o cuidado da pessoa idosa com demência na Atenção Primária à Saúde?. Na estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), definindo-se: Demência AND Idosos AND “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram de artigos com a temática de demência atendidos por profissionais médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto que, os critérios de exclusão são revisões da literatura ou indisponíveis na íntegra. Utilizou-se a estratégia PICo, sendo que: P (médicos e enfermeiros), I (assistência de pessoas com demência), Co (APS). Analisou-se 66 artigos, dos quais, 4 foram elegíveis para esta pesquisa. RESULTADOS: Em um estudo que contemplou as práticas de enfermeiros e

médicos da APS com pessoas com demência, identificou-se que aproximadamente 98% dos participantes relataram considerar uma importante estratégia a realização de qualificações acerca da demência, no entanto, foi identificado que 62,9% não participaram2. Ainda, em outro material, os profissionais relatam como dificuldade o atendimento a pessoas de todas as faixas etárias, não apenas idosos com demência, ressaltando a necessidade do apoio da rede de saúde como estratégia3. Ademais, os profissionais da equipe médica referem-se às dificuldades e aos meios na diferenciação entre sintomas da demência com a depressão geriátrica e a senescência. No entanto, cerca de 16% encaminham a pessoa idosa ao especialista para realização de avaliação e diagnóstico do quadro4. Concomitante, em outro artigo, os enfermeiros referem a importância do acompanhamento contínuo da pessoa idosa com demência, por meio de avaliações cognitivas e funcionais, e estratégias de estimulação as suas necessidades5. CONCLUSÕES: Considerando o exposto, conclui-se que as estratégias dos profissionais da APS podem ser modificáveis através de qualificações e diálogos com os gestores de saúde, contribuindo para a identificação e minimização das dificuldades expostas, visando reduzir os impactos às pessoas com demência. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A pesquisa contribui como delineamento teórico, considerando as estratégias que os profissionais identificam no seu ambiente laboral referente ao atendimento de idosos com demências na APS, objetivando mecanismos de educação continuada em saúde e processos adjuntos com gestores de saúde e de Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

1 STEELE, CD. Nurse to Nurse: Cuidados na demência em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, editora Ltda., 2011.
2 MALTA, Ellen Mara Braga Reis et al. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. Interface: Comunicação, Saúde e Educação, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2020.v24suppl1/e190449/. Acesso em: 27 maio. 2025.
3 NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. Ciênc. saúde colet., 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zbhkrcjVYTqTJkf8tymd6Cc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 maio. 2025.
4 COSTA, Gislaine Desani da; SANTOS, Odilene Gomes dos; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Conhecimento, atitudes e necessidades de qualificação de profissionais da atenção básica no atendimento às demências. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73s3/pt_0034-7167-reben-73-s3-e20200330.pdf. Acesso em: 27 maio. 2025.
5 OLIVEIRA, Arlene Rosa Teixeira et al. Prática do enfermeiro na atenção primária à saúde aos cuidados de pacientes com demência. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2023. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602023000100090?script=sci_arttext&pid=S1647-21602023000100090#B12. Acesso em: 27 maio. 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Demência; Idoso.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Natália Weber Weber | nataliaweber26@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Adriana Dall'Asta Pereira | adrianadallasta@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Talita Portela Cassola | talita.cassola@ufn.edu.br | Universidade Franciscana
Francine Casarin | fracasarin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Maria Helena Gehlen | mah@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde possui o Protocolo de Suporte Básico de Vida (SBV), com direcionamentos e práticas que auxiliam em casos de situações clínicas e traumáticas potenciais de risco de vida (Brasil, 2016). OBJETIVO: Descrever as estratégias educativas para pessoas idosas relacionadas ao Suporte Básico de Vida na Atenção Primária à Saúde. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida por meio da abordagem pesquisa-ação, desenvolvida entre os meses de abril e julho de 2024. A pesquisa foi realizada na região central do Rio Grande do Sul, em um grupo de idosos vinculado à Estratégia Saúde da Família (ESF). Para inclusão no estudo, foram selecionados todos os participantes do grupo de idosos, enquanto que, os critérios de exclusão foram de idosos não assíduos no grupo – frequência inferior a duas participações-, ou que estivessem com complicações que

os impossibilitaram de participar dos encontros. Assim, dos 30 idosos cadastrados, 16 assinaram o termo de consentimento, no entanto, após problemas climáticos no período de realização do estudo, resultaram em nove participantes. Foi aplicado uma entrevista semiestruturada, para identificação da percepção da pessoa idosa acerca do SBV e elaboração de material educativo. A pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética, sob o número 6.711.474. RESULTADOS: A partir da identificação das necessidades de aprendizagem dos idosos, foram elaboradas estratégias de atuação adaptadas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da pessoa idosa. Assim, foi organizado um material impresso, com as principais situações que necessitam primeiros socorros, como Acidente Vascular Cerebral, parada cardiorespiratória (PCR), obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) e quedas. O conteúdo disposto neste material foi organizado com recursos de tamanho de fonte maior e presença de figuras que ilustravam as situações clínicas/traumáticas e de como agir. Ainda, foi realizada uma oficina de simulação realística de PCR e OVACE, demonstrando inicialmente pela pesquisadora em bonecos adequados para realizar tais manobras e possibilitando que os idosos pudessem participar posterior a execução das manobras. CONCLUSÕES: A elaboração de ferramentas educativas adaptadas a pessoas idosas pode proporcionar maior independência na realização dos primeiros socorros em situações críticas, tanto no manejo direto com a vítima, como no contato com os serviços de urgência e emergência. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A realização de estratégias preventivas e de simulações realísticas adaptadas ao público alvo, na APS, por enfermeiros e equipe multiprofissional, proporciona interações e compartilhamento de saberes, o qual é um fator que pode influenciar na minimização de agravos a pessoas idosas e sua rede de relações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Suporte Básico de Vida. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Idoso; Tratamento de Emergência.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADAS À PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO DO HIV

Nathália Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Jarbas da Silva Ziani | jarbasziani230@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Marisa Bordin Mendes | marisabordin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Jully Martins Gomes Portela | mgp.jully@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Uma revisão de escopo objetiva mapear e identificar, sistematicamente, todas as evidências disponíveis sobre um determinado assunto, independente da fonte (MUNN et al., 2022). A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é a combinação de duas medicações, Tenofovir e Entricitabina, para prevenção do HIV, sendo indicada para pessoas em situação de vulnerabilidade para o HIV. Atualmente, a PrEP encontra-se disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em duas modalidades: a PrEP diária e PrEP sob demanda, devendo ser prescrita conforme a necessidade de cada pessoa (BRASIL, 2022). Objetivo: Promover reflexões acerca do processo de planejamento de uma revisão de escopo sobre tecnologias em saúde relacionadas à Profilaxia Pré-exposição do HIV. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira pós graduanda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria no processo de construção de uma dissertação, ocorrida no primeiro semestre de 2025. Resultados: Para o desenvolvimento de uma revisão de escopo deve se desenvolver um protocolo detalhado da revisão. Para isso, seguindo as orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR), elaborou-se um protocolo de revisão. Neste protocolo, foram descritas detalhadamente as informações de como será realizada a revisão, a pergunta de pesquisa, a busca preliminar, os critérios de elegibilidade, os tipos de fonte, a estratégia de pesquisa, a seleção de evidências, além da ferramenta a ser utilizada para a extração dos dados. O protocolo foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF) e publicado em um periódico da área da Enfermagem. A revisão está em pleno desenvolvimento, e tem por objetivo mapear tecnologias educacionais sobre Profilaxia Pré-Exposição, com o intuito de subsidiar a elaboração de uma tecnologia educativa sobre a PrEP para a descentralização de sua prescrição para a Atenção Primária à Saúde, sendo o planejamento uma etapa primordial

para esse processo. Conclusão: A partir do exposto, percebe-se a importância de seguir as etapas preconizadas para a realização de uma revisão de escopo, com o intuito de promover a qualidade das evidências que serão identificadas por meio da pesquisa e a integridade científica. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A realização de uma revisão de escopo permite a identificação de lacunas no conhecimento, proporcionando materiais para novos estudos dentro da temática. Desta forma, faz-se importante o conhecimento do profissional da enfermagem no planejamento deste tipo de revisão, a fim de garantir a confiabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

Munn, Z. et al. What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. JBI Evidence Synthesis. Philadelphia, n. 20, v. 4, p. 950-952, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11124/JBIES-21-00483.

Brasil. Ministério da Saúde. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Acesso em: 18 ago. 2025

DESCRITORES: Revisão de Escopo; Profilaxia Pré-Exposição; Tecnologia Educacional

TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Nathália Bordin Mendes | nathaliabordinm@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Laís Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Jarbas da Silva Ziani | jarbasziani230@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Marisa Bordin Mendes | marisabordin@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Jully Martins Gomes Portela | mgp.jully@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Luana Menezes Gonçalves | luana.menezes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação de resultados são realizados em no máximo 30 minutos, são de fácil aplicação, pois não demandam de uma estrutura laboratorial para serem executados. A realização destes testes pode ser feita por qualquer indivíduo, devidamente capacitado, porém, somente profissionais de saúde de nível superior podem emitir laudo de resultados (BRASIL, 2025). Atualmente, estão disponíveis na Atenção Primária à Saúde (APS) testes rápidos para diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites B e C, sendo esta uma estratégia de fortalecimento na prevenção destas infecções, proporcionando a oportunidade de diagnóstico precoce e tratamento, evitando assim complicações e diminuindo as chances de transmissão. Desde de 2013, a partir da normativa nº001, enfermeiras (os) podem realizar testes rápidos, desde que devidamente capacitadas (os) (COFEN, 2013). Objetivos: Relatar potencialidades e desafios na realização de testes rápidos na Atenção Primária à Saúde em um município do Rio Grande do Sul. Métodos: Relato de experiência desenvolvido entre outubro de 2024 e julho de 2025, com foco nas práticas de profissionais de saúde na execução dos testes rápidos. Resultados: Apesar da facilidade de execução dos testes rápidos, na APS são encontradas diversas barreiras e desafios que exigem intervenções resolutivas por parte dos profissionais. Evidenciou-se como um dos maiores desafios o acesso dos indivíduos para a realização dos testes, associado a este está o estigma, discriminação e o receio dos resultados. Com o intuito de solucionar esta questão foram pensadas estratégias para ampliar a adesão dos usuários, como turnos estendidos e oferta de testes rápidos em todas as consultas realizadas. Além disso, toda a equipe foi orientada a manter o sigilo quanto à realização dos testes, preservando a privacaide do usuário que jamais deve ter a solicitação de testagem exposta aos demais. Durante as consultas, a equipe realizou orientações de educação em saúde, com vista a diminuir o estigma em torno das IST. Conclusão: Apesar dos diversos desafios encontrados, a APS favorece a detecção precoce das IST, permitindo a intervenção necessária de maneira rápida e eficaz, proporcionando acesso a saúde e quebrando a cadeia de transmissão destas doenças. Desta forma, destaca-se a relevância do papel da APS neste processo, mostrando-se parte indispensável no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de IST. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A realização de testes rápidos, assim como as orientações passadas durante a realização de testes rápidos demonstra reforça a autonomia da enfermeira (o) durante todo o processo, pois o profissional devidamente capacitado é parte essencial do cuidado voltado às IST. Além disso, o mesmo participa ativamente do processo de gestão ao coordenar a equipe durante estes processos, sendo indispensável a educação continuada.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Testes rápidos. Brasília, 10 ago. 2025; COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Enfermeiro passa a realizar testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, 07 fev. 2013

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Testes Rápidos

O CUIDADO NEUROPROTETOR DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nathália Huffell Boézzio | nathaliaboezzio@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS.
Leonardo Bigolin Jantsch | leonardo.jantsch@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS.

RESUMO
Introdução. A encefalopatia neonatal (EN) figura entre as principais causas globais de morbidade e incapacidade, manifestando-se por disfunções neurológicas. A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) é a etiologia mais prevalente. Fatores perinatais modulam a lesão cerebral, com cerca de 15% dos nascimentos associados a transtornos do neurodesenvolvimento (TND), demandando urgência em intervenções eficazes, notadamente no cuidado de enfermagem. Objetivo. Descrever as práticas de cuidado da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com foco nas estratégias neuroprotetoras. Metodologia. Esta Revisão Narrativa da Literatura investigou: "Quais terapêuticas e práticas de cuidado da enfermagem são eficazes para promover a neuroproteção neonatal?". Artigos que respondiam à pergunta foram incluídos. A busca executou-se nas bases BVS, LILACS e MEDLINE (2015-2024), com a estratégia: "neuroproteção" AND "recém-nascido". Artigos originais em português, inglês e espanhol foram elegíveis. De 135 registros, 50 foram incluídos na análise temática, focada nos cuidados de enfermagem para monitoramento, manejo e práticas humanizadas (ambientais, comunicação), correlacionando-os com desfechos neuroprotetores. Resultados e Discussão. As práticas de enfermagem neuroprotetoras fundamentam-se no manejo ambiental rigoroso e na garantia da estabilidade fisiológica. O controle ambiental engloba a neuroproteção acústica (ruído < 45 dBa) e luminosa. Ações essenciais incluem manejo da dor/analgesia e suporte nutricional otimizado. Em intervenções complexas, como a Hipotermia Terapêutica (HT), a enfermagem é crucial, monitorando continuamente os sistemas hemodinâmico, respiratório e metabólico para garantir a estabilidade. O manejo direto abrange o controle estrito da hipoglicemia e a administração de terapias. A vigilância neurológica é aprimorada pelo monitoramento funcional avançado. A comunicação sensível com a família reduz o estresse, fortalecendo o vínculo. Tais práticas promovem a maturação cerebral e previnem lesões, reforçando a necessidade de protocolos individualizados e da liderança do enfermeiro na abordagem multidisciplinar. Conclusão. O cuidado de enfermagem, que integra monitoramento contínuo, controle ambiental rigoroso, manejo do estresse e comunicação sensível, é fundamental para o desenvolvimento neurológico de neonatos vulneráveis. Essas práticas consolidam a estabilidade fisiológica e o bem-estar, sendo essenciais para a melhoria dos desfechos e do desenvolvimento integral na UTIN. Implicações para o campo da saúde e enfermagem. Este estudo evidencia a imperatividade de padronização protocolar das práticas de neuroproteção na UTIN. Impõe-se investimento estratégico na capacitação da enfermagem para o monitoramento neurológico avançado e gestão de intervenções complexas. Urge a validação e implementação de protocolos de manejo ambiental e estresse que garantam a maturação cerebral, elevando o padrão de cuidado neuroprotetor neonatal.

REFERÊNCIAS
Lee AC, Kozuki N, Blencowe H, Vos T, Bahalim A, Darmstadt GL, et al. Intrapartum-related neonatal encephalopathy incidence and impairment at regional and global levels for 2010 with trends from 1990. Pediatr Res. 2013;74 Suppl 1:50–72. doi:10.1038/pr.2013.206.
Perrone S, Tataranno ML, Negro S, Longini M, Proietti F, Bazzini F, et al. Early identification of newborns at risk for free radical-related diseases. J Matern Fetal Neonatal Med. 2015;28(Suppl 1):2181–5. doi:10.3109/14767058.2015.1076382.
Juul SE, Comstock BA, Wadhawan R, Mayock DE, Courtney SE, Robinson T, et al. A randomized trial of erythropoietin for neuroprotection in preterm infants. N Engl J Med. 2020;382(3):233–43. doi:10.1056/NEJMoa1907423.
Jacobs SE, Berg M, Hunt R, Tarnow-Mordi WO, Inder TE, Davis PG. Cooling for newborns with hypoxic-ischemic encephalopathy. Cochrane Database Syst Rev. 2013;(1):CD003311. doi:10.1002/14651858.CD003311.pub3.

Altimier L, Phillips RM. The Neonatal Integrative Developmental Care Model: seven neuroprotective core measures for family-centered developmental care. Newborn Infant Nurs Rev. 2013;13(1):9–22. doi:10.1053/j.nainr.2012.12.002.

DESCRITORES: Neuroproteção; Recém-nascido

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESPIRAL CONSTRUTIVISTA NO CONTEXTO GAÚCHO

Nathalia Rodrigues de Oliveira | nathalia.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Luiza de Camargo Lehr | lehr.luiza@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO
Objetivo: relatar o desenvolvimento de ações interprofissionais de educação e saúde em duas escolas públicas da região central do Rio Grande do Sul, incluindo um território indígena, por meio da Espiral Construtivista. Metodologia: as ações basearam-se na Espiral Construtivista, um processo cíclico e colaborativo composto por seis etapas, desde a identificação de problemas até a avaliação. A equipe interprofissional incluiu estudantes e professores das áreas da Saúde, Ciências Sociais e Humanas da Universidade Franciscana. Resultados: as atividades iniciaram com escutas ativas e avaliações em saúde, conforme o Programa Saúde na Escola (PSE), seguidas por oficinas, grupos de discussão e ações educativas lúdicas e dialógicas. Participaram cerca de 150 estudantes e 20 professores. Considerações finais: a iniciativa fortaleceu vínculos entre universidade e escola, promoveu ambientes mais inclusivos e contribuiu para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente em saúde, educação de qualidade, equidade e parcerias locais

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Extensão Comunitária; Promoção da Saúde.

EDUSAÚDE+: INTERPROFISSIONALIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA ESCOLAR

Nathalia Rodrigues de Oliveira | nathalia.rodrigues@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Isabella Ceolin de Oliveira | isabella.ceolin@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Marina Lehmen Nogueira | marina.lehmen@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Nicole Kolinski dos Santos | nicole.ksantos@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Cláudia Zamberlan | claudiaz@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)
Juliana Silveira Colomé | juliana@ufn.edu.br | Universidade Franciscana (UFN)

RESUMO
Introdução: A extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da saúde em comunidades vulneráveis, ao integrar ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais e na resposta às demandas sociais. Nesse contexto, a educação em saúde se destaca como estratégia das políticas públicas por ampliar o acesso à saúde e à educação. O Programa Saúde na Escola (PSE) reforça essa articulação, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da integração entre setor educacional e serviços de saúde. Objetivo: Relatar as atividades extensionistas desenvolvidas em uma instituição de ensino superior com crianças em fase escolar, no contexto do projeto EduSaúde+. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado em visitas técnicas realizadas no segundo semestre de 2024 com estudantes dos anos iniciais de uma Escola de Ensino Fundamental em situação de vulnerabilidade social no interior do Rio Grande do Sul. As ações ocorreram nas dependências da Universidade Franciscana (UFN) e foram organizadas por estudantes e professores do Projeto de Extensão Educação, Saúde e Interprofissionalidade no Cenário Escolar/EduSaúde+, apoiado pelo Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (ProExt-PG) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Resultados: O projeto EduSaúde+ tem como foco a promoção da educação em saúde de maneira lúdica, por meio de oficinas planejadas de forma interprofissional com a equipe pedagógica, estudantes e profissionais da saúde. As temáticas abordadas dialogam com o PSE e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da

Agenda 2030. As visitas, realizadas em três datas distintas, contemplaram 55 escolares que participaram de atividades nos laboratórios de anatomia, microbiologia e práticas em saúde da UFN. A proposta buscou aproximar os escolares do ambiente universitário e estimular o interesse pelas profissões da saúde, além de favorecer reflexões sobre cidadania, identidade e escolhas profissionais. Conclusão: O projeto EduSaúde+ demonstrou potencial para estimular o interesse pelo ensino superior, promover práticas educativas em saúde e fortalecer vínculos entre universidade e comunidade. A experiência evidenciou a relevância da interprofissionalidade e da extensão universitária para a promoção da saúde escolar e da cidadania. Implicações para a saúde e a enfermagem: O projeto contribui para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância, prevenindo agravos e incentivando práticas de autocuidado. Além disso, fortalece o trabalho colaborativo entre profissionais da saúde, ampliando a efetividade da atenção integral às necessidades das comunidades e reforçando o papel da Enfermagem na educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.° 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Escola (PSE): Adesão 2023/2024. Brasília, 2024. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/pse/

ZENANI, N .E., SEHULARO, L. A., GAUSE, G. et al. The contribution of interprofessional education in developing competent undergraduate nursing students: integrative literature review. BMC Nurs 22, 315 (2023). https://doi.org/10.1186/s12912-023-01482-8. Acesso em: 10 out. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em saúde; Educação Interprofissional; Promoção da Saúde Escolar.

CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Nayara Santana Brito | nayara.santanabrito@gmail.com | Universidade Regional do Cariri - URCA
Luana Silva de Sousa | luanasilva.sousa@uece.br | Universidade Estadual do Ceará - UECE
Ana Gabriela Silva Rocha | anagabriela.silvarocha@urca.br | Universidade Regional do Cariri - URCA
Maria das Graças da Silva Guerreiro | mgsguerreiro@gmail.com | Universidade Estadual do Ceará - UECE
Dafne Paiva Rodrigues | dafne.rodrigues@uece.br | Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO

Introdução: As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) figuram entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil, exigindo atenção multiprofissional qualificada e contínua. O enfermeiro ocupa posição estratégica nesse cenário, sendo responsável pela identificação precoce de riscos, manejo clínico, educação em saúde e continuidade do cuidado. Entretanto, persistem lacunas relacionadas ao conhecimento técnico-científico e às práticas assistenciais voltadas às SHG. Objetivo: Compreender as concepções dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem às Síndromes Hipertensivas Gestacionais. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, norteada pela versão em língua portuguesa do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ). O estudo foi realizado com sete enfermeiros atuantes em uma maternidade pública localizada no Centro-Sul do Ceará, Brasil. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2023, por meio de um questionário contendo questões abertas de resposta breve e de um encontro de Grupo Focal. As informações foram analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo do tipo Temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.461.692). Resultados: Emergiram cinco categorias principais com elementos que devem estar envolvidos na assistência à gestante com SHG: (1) identificação precoce e encaminhamento oportuno; (2) tratamento e manejo clínico; (3) ações de educação em saúde; (4) apoio à gestante e à família; e (5) continuidade do cuidado. As falas evidenciaram que a assistência deve ultrapassar a dimensão técnica e incluir abordagem humanizada e interdisciplinar, com foco na educação em saúde e na corresponsabilização da gestante e de sua rede de apoio. Os participantes destacaram ainda a importância da vigilância constante da pressão arterial, uso de protocolos assistenciais, manejo medicamentoso adequado (como AAS, cálcio e sulfato de magnésio), e acompanhamento puerperal com visitas domiciliares. Apontaram como desafios a carência de insumos, a desarticulação entre os níveis de atenção, a falta de autonomia profissional e a necessidade de capacitação continuada. Assim, a assistência deve envolver não apenas procedimentos técnicos e solicitação de exames, mas uma assistência holística, multiprofissional, com foco

na educação em saúde, envolvendo não só a gestantes, mas a família. Conclusão: O estudo revelou que o cuidado de enfermagem à gestante com SHG deve ser sistematizado, integral e contínuo, integrando ações de prevenção, monitoramento clínico e apoio psicossocial. Implicações para a Enfermagem: Reforça-se a necessidade de fortalecer a autonomia do enfermeiro, qualificar as práticas assistenciais e implementar tecnologias de cuidado que favoreçam a integração entre os serviços e a continuidade do acompanhamento. A educação permanente e o trabalho multiprofissional são fundamentais para a prevenção de complicações e a redução da mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

Junior ARF, Lima DB, Silva MAF, Santos Júnior AG. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. Rev Baiana Saúde Pública. 2017;41(3).

Guidão NDBN, Santos ACC, Oliveira EAN, Lima ARA, Araújo FJM. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. Rev Recien. 2020;10(29):173–9.

Dutra GRSF, Rodrigues ARM, Vieira NFC, Frota MA, Lopes MVO. Prenatal care and hypertensive gestational syndromes: a systematic review. Rev Bras Ginecol Obstet. 2018;40(8):471–6.

Mirzakhani K, Shorab NJ, Abedian Z. Well-being in high-risk pregnancy: an integrative review. BMC Pregnancy Childbirth. 2020;20:1–14.

Rodrigues DB, Oliveira MML, Silva RM, Souza Neto VL, Fernandes AFC. Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20210240.

DESCRITORES: Hipertensão Induzida pela Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA APS FRENTE À MORTALIDADE MATERNA POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NO CEARÁ

Nayara Santana Brito | nayara.santanabrito@gmail.com | Universidade Regional do Cariri - URCA
Beatriz dos Santos do Nascimento | beatriz.santos@urca.br | Universidade Regional do Cariri - URCA
Ana Gabriela Silva Rocha | anagabriela.silvarocha@urca.br | Universidade Regional do Cariri - URCA
Eglídia Carla Figueiredo Vidal | eglidia.vidal@urca.br | Universidade Regional do Cariri - URCA
Lucas Dias Soares Machado | lucas.machado@urca.br | Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

Introdução: As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) são a principal causa de mortalidade materna no Brasil e constituem um problema de saúde pública no Ceará, agravado por desigualdades sociais e territoriais. A Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para a atuação da enfermagem, é fundamental para o acolhimento, prevenção e manejo precoce de forma integral e contínua. Conhecer o perfil das gestantes e os determinantes sociais de saúde é essencial para práticas resolutivas e ancoradas no território, reduzindo a mortalidade de gestantes e puérperas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna por SHG no Ceará entre os anos de 2013 e 2023. Método: Estudo epidemiológico, ecológico e descritivo. Foram utilizados dados secundários de domínio público do SIM/DATASUS. Realizaram-se análises descritivas, temporais e espaciais, incluindo o Índice de Moran Local (LISA) para detecção de clusters territoriais. Resultados: Foram identificados 222 óbitos maternos por SHG no Ceará. A eclâmpsia foi a principal causa de óbito (43,69%), os óbitos ocorreram, em sua maioria, durante o puerpério (até 42 dias após o parto). Os anos de 2020 e 2021 concentraram o maior número de registros (26 óbitos por ano), enquanto o menor número foi registrado em 2023, com 11 óbitos registrados. A Razão de Mortalidade Materna por Síndromes Hipertensivas do estado do Ceará foi de 16,24 óbitos/100.000 NV. O perfil predominante foi de mulheres jovens de 20 a 29 anos (40,99%), pardas (77,48%), com baixa escolaridade (< 8 anos de estudo) e residentes em áreas com menor acesso a serviços especializados. A análise espacial identificou clusters críticos (alto-alto) no centro-sul cearense, com destaque para a região do Cariri (50,89 óbitos/100.000 NV). A análise temporal mostrou crescimento significativo da mortalidade até 2021 (AAPC: +2,4%; p=0,042), intensificado pela pandemia da COVID-19. A análise temporal apontou tendência estacionária da mortalidade em algumas regiões, sugerindo persistência de falhas estruturais na assistência obstétrica. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados refletem a persistência de desigualdades sociais e deficiências na organização da rede assistencial, especialmente no acompanhamento do pré-natal e no manejo oportuno das complicações gestacionais.

As disparidades territoriais e sociais reforçam a urgência de qualificar a assistência ao pré-natal, parto e puerpério, com ênfase na capacitação profissional e na organização da rede de cuidado. A atuação estratégica do enfermeiro

na APS mostra-se fundamental nesse contexto, mediante a implementação de busca ativa precoce, estratificação de risco baseada no território, detecção oportuna de complicações e articulação intersetorial. Tais práticas, integradas a uma rede materna resolutiva, constituem elementos essenciais para a redução de óbitos evitáveis e a consolidação de uma atenção à saúde materna equitativa e qualificada.

REFERÊNCIAS

American College of Obstetricians and Gynecologists. Gestational hypertension and preeclampsia: ACOG practice bulletin, number 222. Obstet Gynecol. 2020;135(6):e237–60.
Jacob LMS, Mafetoni RR, Lopes MHBM, Shimo AKK. Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional entre gestantes: ensaio clínico randomizado. Texto Contexto Enferm. 2022;31:e20210018.
Lima JP, Veras LLN, Pedrosa ÉKS, Oliveira GSC, Guedes MVC. Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com síndrome hipertensiva gestacional. Rev Rene. 2018;19:1–7.

DESCRITORES: Mortalidade Materna; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Atenção Primária à Saúde

ENFERMAGEM DO ESPORTE: CAMPO ESTRATÉGICO DE PREVENÇÃO E CUIDADO NOS DESAFIOS DOS ESPORTES DE RUA

NICOLE JUCÁ MONTEIRO | nicolejuca@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
WIDSON DAVI VAZ DE MATOS | widsonenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
MÁRCIA DE ASSUNÇÃO FERREIRA | marcia.eean@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A corrida de rua, quando comparada a outras modalidades esportivas, é a atividade física que mais se desenvolve nos grandes centros urbanos(1). No Brasil, a 23ª edição da Maratona do Rio de 2025, teve recordes históricos com o maior público, entre atletas profissionais e amadores(2). Com 60 mil corredores inscritos, a edição deste ano marca um crescimento de 33% em relação a 2024, que contou com 45 mil corredores(2). Vale ressaltar, que a maioria dos praticantes de corrida de rua são atletas amadores que buscam melhorar a qualidade de vida(3). Todavia, a prática da atividade esportiva expõe o indivíduo a lesões físicas e intercorrências clínicas, principalmente quando realizada de maneira exaustiva, sem orientação ou de forma inadequada(4).Nesse cenário, a enfermagem do esporte se apresenta como campo emergente, capaz de articular prevenção, atendimento emergencial, reabilitação e promoção da saúde, especialmente em práticas amadoras. Objetivo: Refletir sobre potenciais funções do enfermeiro do esporte em equipes multiprofissionais e suas contribuições para a segurança, a integralidade do cuidado e a promoção da saúde. Métodos: Estudo de reflexão a partir de experiências construídas em vivências obrigatórias como pós-graduanda em Enfermagem do Esporte, durante a cobertura de eventos de corrida de rua. As situações de risco observadas e os atendimentos prestados foram analisados à luz da literatura científica teórica e metodológica, do campo da enfermagem e saúde. Resultados: Observou-se recorrência de casos de câimbras, fissuras mamilares, algias em joelhos e queimaduras por fricção, condições que, embora comuns, podem impactar significativamente a experiência esportiva e a adesão à prática. A ausência de acompanhamento prévio e de estratégias de prevenção mostrou-se como fator agravante, potencializando o risco de complicações evitáveis. Nesse cenário, destaca-se que o enfermeiro do esporte pode atuar como educador em saúde, agente de prevenção, gestor de riscos e profissional estratégico na reabilitação funcional, o que amplia a resolutividade das equipes de saúde e promove maior segurança aos praticantes. Conclusões: A experiência evidencia a relevância da enfermagem do esporte como área capaz de responder às necessidades de saúde de atletas profissionais, mas principalmente amadores, e de contribuir para a redução de agravos relacionados ao esforço físico. Implicações para a saúde e enfermagem: A inserção do enfermeiro do esporte em equipes multiprofissionais fortalece a integralidade do cuidado, amplia a segurança em eventos esportivos e contribui para políticas públicas de promoção da saúde. Além disso, abre espaço para inovação tecnológica, como o uso de dispositivos de monitoramento e telenfermagem, ampliando o alcance do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Pelegrini A, et al. Prevalência de fraturas por estresse e fatores associados em corredores de rua amadores. Rev Saúde (Santa Maria). 2024;50(1):e74483. doi:10.5902/2236583474483.
2. No Ataque. Maratona do Rio 2025: recordes, premiações e programação [Internet]. Rio de Janeiro: No Ataque; 18 junho 2025 [citado 2025 Jun 25]. Disponível em:

https://noataque.com.br/atletismo/noticia/2025/06/18/maratona-do-rio-2025-recordes-premiacoes-e-programacao/
3. Borges AND, Oliveira G, Souza JF. Prevalência de lesões em atletas amadores de corrida de rua. Rev Inspirar Mov Saúde. 2021;13(1):1-10. doi: 10.52397/rcubm.v19i36.1011
4. Araujo MK, Baeza RM, Zalada SRB, Alves PBR, Mattos CA. Lesões em praticantes amadores de corrida. Rev Bras Ortop. 2015;50(5):537-40. doi:10.1016/j.rbo.2015.04.003.

DESCRITORES: Enfermagem; Esportes; Promoção da Saúde

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nildo Batista Mascarenhas | nildomascarenhas@gmail.com | Universidade do Estado da Bahia
Naiane Anastácio Cruz | naianeanastacio@gmail.com | Universidade do Estado da Bahia

RESUMO
Introdução: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo retrovírus HIV. Os primeiros casos de AIDS foram identificados na década de 1980, nos Estados Unidos da América. Nesse momento apenas foi possível identificar que se tratava de uma doença transmissível. Nesse contexto, após anos de estudos foram desenvolvidos tratamentos que fornecessem qualidade de vida como a Terapia Antirretroviral (TARV). Apesar da importância da TARV, sabemos que a adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas ainda é um desafio para os profissionais da saúde, sendo necessário a realização de práticas educativas para auxiliar a adesão. As dificuldades para a adesão ao tratamento são mais comumente relacionadas às condições socioeconômicas. Objetivo: a pesquisa teve como objetivo geral analisar a adesão à TARV para controle do HIV no Brasil. Metodologia: trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura desenvolvida em seis etapas: definição do tema e questão de pesquisa, critérios de inclusão/exclusão, extração de dados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF). Resultados: os fatores que facilitam a adesão à TARV são: ser do gênero masculino, ter idade superior a 30 anos, possuir maior nível de escolaridade e estado civil casado. No quesito orientação sexual, homens que se relacionam com homens tendem a apresentar maior adesão, assim como indivíduos que não fazem uso de drogas ilícitas. Os fatores relacionados à baixa adesão incluem: ser do gênero feminino, ser preto ou pardo, ter menor nível de escolaridade e o uso de drogas ilícitas. Conclusão: verificamos que os fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na adesão à TARV entre pessoas vivendo com HIV no Brasil. Para garantir uma adesão eficaz é fundamental que os serviços de saúde promovam um acolhimento inclusivo e sensível às necessidades da população vulnerável, reduzindo as barreiras impostas pelos determinantes sociais. Portanto, a promoção de um cuidado integral se fortalece por meio de ações educativas que capacitem os indivíduos a compreenderem sua condição de saúde.

REFERÊNCIAS
1. Ministério da Saúde (BR). Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2005. Avaliable from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf.
2. Grangeiro A, Castanheira ER, Nemes MIB. A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. Interface (Botucatu). 2015. Jan;19(52):5-8.
3. Duarte FH, Silva S, Oliveira E, Silva B, Melo EB, Cabral MA, et al.. Estratégias educativas em saúde para pessoas vivendo com HIV: revisão de escopo. Acta paul enferm [Internet]. 2024;37:eAPE02572. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR002572

DESCRITORES: Adesão à medicação; HIV; Terapia antirretroviral de alta atividade.

CONSCIENTIZAÇÃO ACADÊMICA SOBRE A PREMATURIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Elaine Bedo | pamelaelbedo@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

Introdução: A prematuridade, definida como o nascimento de um bebê antes das 37 semanas de gestação, está entre uma das principais causas de morte no período neonatal. Ações como conscientização e educação em saúde podem ser mencionadas como fundamentais para gestações mais saudáveis, procurando manter a decrescente tendência de recém-nascidos prematuros no Brasil. Logo, em alinhamento com as iniciativas de conscientização sobre a prematuridade, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia executou uma ação de conscientização dessa temática. Objetivo: Relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem durante uma campanha voltada à sensibilização e conscientização sobre a prematuridade. Método: Foi estruturado um cenário que reproduzia com fidelidade a realidade de um bebê prematuro, completo com dispositivos assistenciais e equipamentos que normalmente seriam encontrados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Paralelamente à simulação, foi conduzida uma dinâmica interativa de perguntas e respostas (QUIZ), a fim de fomentar o debate e a disseminação de informações de forma dinâmica. Resultados: Realizado dia 18 de novembro de 2024, durante todos os períodos, foi alcançado 147 pessoas, abrangendo estudantes de todas as áreas de formação e funcionários de diversos setores administrativos. A iniciativa recebeu feedbacks positivos, com os participantes destacando a complexidade do tema, o valor da experiência prática e a relevância de discutir um assunto pouco abordado, como a prematuridade. O sucesso em atrair e engajar um público diversificado superou o principal desafio, graças à criação de um ambiente de UTIN e de um quiz interativo, que se provaram eficientes para educar e entreter ao mesmo tempo. Na perspectiva da discente organizadora, a experiência foi surpreendente por evidenciar o grande interesse das pessoas pelo tema, apesar do conhecimento limitado que possuíam. Considerações finais: A iniciativa não só transmitiu a vulnerabilidade dos bebês prematuros, mas também reforçou o papel do enfermeiro como educador e incentivou a empatia dos estudantes. Este evento desempenhou um papel crucial ao sublinhar a relevância do tema da prematuridade, dada a sua significativa implicação para a saúde pública. Essa experiência também dialoga com a importância da força de trabalho em enfermagem na Atenção Primária à Saúde, especialmente no que se refere à promoção do cuidado seguro e ao fortalecimento do acesso ao direito à saúde. Ações educativas como essa, quando articuladas com a prática da enfermagem na APS, tornam-se ferramentas potentes para a prevenção de agravos, como a prematuridade, e para a construção de uma assistência mais equitativa e informada. Assim, o evento contribui para o avanço de estratégias que valorizem a enfermagem como agente fundamental na promoção da saúde pública e no enfrentamento das desigualdades no acesso à informação e ao cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria n° 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2025 jul 9]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html

Rocha MM da, Barbosa RRB, Oliveira FR. Políticas públicas no Brasil: Uma análise sobre pré-natal e prematuridade. Editora [Internet]. 2023 [citado em 13 set 2025]. Disponível em: https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/2745

Martinelli KG, Gama SGN, Santos Neto ET, Martins C, Gomes RR, Leal MC. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Rev Bras Estud Popul. 2021. 38:1-15. doi: 10.20947/S0102-3098a0173

DESCRITORES: Enfermagem Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Conscientização.

ENFERMAGEM NA APS: SABERES E PRÁTICAS PARA O CUIDADO INTEGRAL COM BASE TERRITORIAL

Paula Cristina da Silva Cavalcanti | assconmental@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ

Gisele Fernandes Tarma Cordeiro | gisele.cordeiroufrj@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ

Inês Leoneza de Souza | ines.leoneza@gmail.com | Instituto de Enfermagem- Centro Multidisciplinar /UFRJ- MACAÉ

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do sistema de saúde e requer ações integradas, resolutivas e territorializadas. A enfermagem desempenha papel estratégico na articulação do cuidado, na escuta

qualificada e na construção de vínculos com a comunidade. Este estudo busca evidenciar como os saberes e práticas da Enfermagem contribuem para uma APS efetiva e centrada nas necessidades locais. O objetivo foi analisar as práticas da enfermagem na APS com foco na resolutividade e na territorialização do cuidado, destacando experiências que fortalecem a integralidade do cuidado e atenção à saúde aos indivíduos, grupos e comunidade. Estudo qualitativo, baseado em relatos de experiência e análise documental de práticas de enfermagem em unidades básicas de saúde. Foram considerados registros de ações comunitárias, visitas domiciliares, grupos educativos e articulações intersetoriais. As práticas de enfermagem demonstraram capacidade de adaptação às especificidades dos territórios, promovendo cuidado integral e resolutivo. A escuta ativa, o acolhimento e a atuação em rede foram destacados como elementos centrais para a efetividade das ações. A territorialização permitiu identificar vulnerabilidades e potencialidades locais, favorecendo intervenções adequadas e eficazes. A literatura reforça que práticas baseadas em evidências fortalecem o protagonismo da Enfermagem na APS[1], que a territorialização é essencial para consolidar o modelo de atenção do Sistema Único de Saúde[2], e que a escuta e o vínculo são pilares da resolutividade no cuidado[3]. Conclui-se que a enfermagem na APS, quando orientada por saberes territoriais e práticas integradas, fortalece o cuidado centrado na pessoa e na comunidade. A valorização da dimensão relacional e da construção coletiva do cuidado é essencial para a resolutividade das ações. Como implicação para a enfermagem e saúde, este estudo reforça a importância da formação crítica e da valorização dos saberes locais na prática da enfermagem. Contribui para o aprimoramento das políticas públicas e para a consolidação de uma APS que respeita os territórios e promove saúde com equidade.

REFERÊNCIAS

1- Martins N, Izumi L, Sousa MF, Amorim RF. Desenvolvimento de ações programáticas no cuidado à sífilis gestacional para profissionais da Atenção Primária em Saúde. G1 Santarém e Região. 2025 Oct 21. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2025/10/21/enfermeiros-da-atencao-primaria-participam-de-curso-sobre-o-cuidado-com-a-sifilis-gestacional.ghtml

2- Silva JF, Almeida PF, Mendes EV. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(11):4567–78. doi:10.1590/1413-812320202511.30662018

3- Sousa MF, Conselho Federal de Enfermagem. Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos. Relatório Final. Brasília: ECOS; 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1606113

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Comunitária; Territorialização da Saúde

CUSTOS ASSISTENCIAIS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM LESÕES DE PELE ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

PAULA IOPPI ZUGNO | paula33@unesc.net | unesc - SC
João Vitor Mattos Rodrigues | joaormattos@gmail.com | unesc - SC
Karina Cardoso Gulbis | karina@unesc.net | unesc - SC
Zoraide Rocha | zro@unesc.net | unesc - SC
Karia Rocha | karina_rochapodologia@gmai.com | Prefeitura Municipal de Criciuma - SC
Mariana Freitas Comin | mariana@unesc.net | unesc - SC

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tratamento de lesões de pele representa um desafio crescente para os serviços públicos de saúde, exigindo abordagens eficazes e economicamente viáveis. Estudos apontam que os custos com feridas crônicas podem impactar significativamente os sistemas de saúde, especialmente quando não há padronização nos protocolos e insumos utilizados (Ruiz, 2021). O ambulatório de feridas da Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, localizado nas clínicas integradas da UNESC, oferece atendimento gratuito à população, com foco na assistência especializada. OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo identificar os custos relacionados às coberturas utilizadas no tratamento de lesões de pele e caracterizar o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos no referido ambulatório. METODO: Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, com abordagem documental. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de prontuários clínicos de 117 pacientes que iniciaram tratamento em 2023 com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa nº 6.918.762. Foram utilizados instrumentos: um voltado à caracterização socioeconômica dos indivíduos e outro à análise dos materiais empregados nos curativos. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, ocupação, presença de comorbidades, tempo de evolução da lesão, tipo

e fase da lesão, além das coberturas utilizadas e respectivos custos. RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que a maioria dos pacientes atendidos era composta por adultos e idosos, sendo estes últimos responsáveis por 70,1% dos encaminhamentos. Observou-se uma diversidade de tipologias de lesões, com destaque para úlceras venosas, lesões por pressão e feridas traumáticas. A análise socioeconômica revelou predominância de indivíduos com baixa escolaridade, renda familiar inferior a dois salários-mínimos e inserção limitada no mercado de trabalho formal. A presença de comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial foi recorrente, contribuindo para a cronicidade das lesões e a complexidade do tratamento. Segundo Cortez et al. (2019), o uso de curativos avançados pode reduzir o tempo de cicatrização e os custos totais do tratamento em até 30%, o que reforça a importância da adoção de tecnologias adequadas e protocolos clínicos padronizados. No presente estudo, identificou-se que as coberturas utilizadas variaram conforme o tipo e estágio da lesão, sendo os curativos com tecnologia avançada os mais onerosos. No entanto, a atuação de profissionais de enfermagem especializados contribuiu para a otimização dos recursos, garantindo um excelente custo-benefício. CONCLUSÃO: O ambulatório de feridas da SMS/UNESC desempenha papel fundamental na assistência à população de Criciúma, integrando aspectos clínicos, sociais e econômicos no cuidado às lesões de pele. Os resultados reforçam a importância da gestão eficiente dos insumos e da capacitação contínua das equipes de enfermagem, elementos essenciais para a sustentabilidade e efetividade dos serviços ofertados.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, D. N.; REIS, L. M.; MELARAGNO, A. L. P. Custos do tratamento de lesões cutâneas na Atenção Primária à Saúde. Revista Estima, São Paulo, v. 17, e2419, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v17.824_PT. Acesso em: 21 set. 2025.

RUIZ, Paula Buck de Oliveira. Custos da assistência ambulatorial, hospitalar e domiciliar de pacientes com feridas crônicas. 2021. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003217246. Acesso em: 21 set. 2025.

DESCRITORES: Ferimentos e Lesões; Curativos; Custos de Cuidados de Saúde; Perfil Socioeconômico; Serviços Ambulatoriais.

DO SABER AO FAZER: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM RESOLUTIVAS PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO TERRITORIAL NA APS.

Paula Rafaela Morton Bellinaso | paulamorton@hotmail.com | Universidade Franciscana
Amanda Machado Sales | amandams.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa
Rosemari Pedrini Arias | rosemari.arias@hotmail.com | Universidade Franciscana
Thalise Bitencout Sayago | thalisesc@gmail.com | Universidade Franciscana
Talita Portela Cassola | talita.cassola@ufn.edu.br | Universidade Franciscana

RESUMO

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como princípios a universalidade, integralidade e equidade [1]. Considerando isso, a enfermagem exerce papel essencial na organização e execução do cuidado, integrando saberes técnicos, científicos e populares. A atuação do enfermeiro, fundamentada no reconhecimento do território e nas necessidades da população, contribui para o fortalecimento de práticas resolutivas e humanizadas. Compreender os saberes e práticas da enfermagem na APS permite identificar estratégias que potencializam o cuidado integral e fortalecem o vínculo entre equipe, usuário e comunidade [2]. Neste sentido, questiona-se qual a produção científica acerca dos saberes e práticas da enfermagem resolutivas para fortalecimento do cuidado territorial na APS. Objetivo Geral. Analisar os saberes e práticas da enfermagem resolutivas para fortalecimento do cuidado territorial na Atenção Primária em Saúde (APS). Métodos. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, elaborado a partir de revisão bibliográfica[3]. Foram consultadas publicações científicas disponíveis nas bases SciELO, LILACS e documentos oficiais do Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2024. Utilizaram-se os descritores: enfermagem, atenção primária à saúde e saúde. A análise dos materiais selecionados possibilitou identificar os seguintes temas centrais: Saber e prática do enfermeiro na APS; Fortalecimento do cuidado territorial por meio das práticas da enfermagem. Resultados e Discussão. A partir das análises, foi possível refletir sobre as seguintes temáticas. O Saber e prática do enfermeiro na APS: As pesquisas indicam que a atuação da enfermagem na APS baseia-se em práticas que unem o saber técnico e científico à compreensão do território como espaço de vida e relações sociais. O enfermeiro atua como coordenador do

cuidado e articulador entre os diferentes níveis de atenção, fortalecendo o vínculo entre a equipe e a comunidade [2]. Ademais, estratégias como a escuta qualificada, acolhimento, visitas domiciliares, educação em saúde e o trabalho multiprofissional destacam-se como meios eficazes para promover um cuidado integral. O uso de tecnologias leves, como o diálogo e a empatia, estimula o protagonismo dos usuários e contribui para práticas mais humanizadas e resolutivas. Conclusão. Os conhecimentos e as práticas da enfermagem desempenham papel fundamental na concretização de uma APS integral, efetiva e orientada pelo território. A atuação do enfermeiro, ao unir conhecimento científico, sensibilidade humana e compromisso ético-político, transforma o cuidado em um processo participativo e emancipador. Reconhecer o território como espaço de produção de saúde possibilita oferecer respostas adequadas às necessidades locais e reforçar os princípios do SUS. Assim, investir na qualificação e valorização da enfermagem torna-se essencial para o fortalecimento de uma atenção primária integral e resolutiva.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2 COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 661/2021: Dispõe sobre as atribuições da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde e na Estratégia Saúde da Família. Brasília: COFEN, 2021.
3 MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.
4 MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Trabalho em saúde: práticas e tecnologias. In: MERHY, Emerson Elias et al. Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde

SABERES E RESISTÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO AS PARTEIRAS TRADICIONAIS INDÍGENAS NO CUIDADO AO PARTO EM OIAPOQUE

Paulo Cesar Silva Soares | paulocesarsilvasoares781@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Isabela Naya Tiriyo Kaxuyana | isabelanaya686@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Agerdanio Andrade de Souza | agerdanio.souza@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Ingrid Iara Picanço de Sousa | ingrid-iara@outkook.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a população indígena do Amapá soma 11.334 pessoas, sendo mais de 8.000 no Oiapoque, onde práticas tradicionais de saúde são marcantes. Nesse contexto, as parteiras indígenas têm papel central no cuidado gravídico-puerperal, com saberes ancestrais transmitidos entre gerações e fortalecidos por vínculos comunitários(1,2). Esses saberes articulam etnoenfermagem, etnofarmacologia e espiritualidade, compondo um modelo que desafia a medicalização biomédica do parto. Para as parteiras, o nascimento é um evento social, espiritual e cultural, em que a coletividade é central, contrastando e dialogando com a lógica hospitalocêntrica(3). OBJETIVO: relatar a experiência junto as parteiras tradicionais indígenas referente aos seus saberes e práticas. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com base nas narrativas de uma discentes indígenas da etnia Tiriyó e Kaxuyana e acadêmicos não indígenas da área da saúde da Universidade Federal do Amapá - campus binacional do Oiapoque, a partir de histórias contadas por parteiras indígenas em rodas de conversa. RESULTADO: as parteiras utilizam técnicas naturais, como massagens, banhos de ervas, defumações, rezas e uso de plantas medicinais, articulando cuidado físico e espiritual em um processo que envolve gestante, família e comunidade. Em determinados contextos, ajustam suas práticas ao ambiente hospitalar, evidenciando resiliência cultural diante das exigências biomédicas. Constatou-se resistência à imposição de protocolos que desconsideram modos tradicionais de nascer, mas também abertura ao diálogo intercultural, criando possibilidades de integração entre práticas tradicionais e científicas. CONCLUSÕES: as práticas das parteiras tradicionais do Oiapoque reafirmam o parto como evento cultural e territorial, em contraposição à lógica de medicalização, onde ressignificar a assistência ao parto requer reconhecer os saberes tradicionais como legítimos e eficientes, compreendendo que modelos biomédico e tradicional não são excludentes, mas podem dialogar para a promoção de uma atenção integral, humanizada e intercultural. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM o reconhecimento das parteiras tradicionais e de suas práticas desafia a enfermagem a desenvolver estratégias de cuidado intercultural baseadas no respeito, na escuta e na valorização dos conhecimentos indígenas, assim, a colaboração entre parteiras

e profissionais de saúde pode ajudar a diminuir a violência obstétrica, reforçar a autonomia feminina e promover a humanização do atendimento. A elaboração de planos de parto interculturais surge como uma estratégia inovadora para incorporar esses saberes ao sistema de saúde, fomentando a equidade, o protagonismo comunitário e a conexão mais estreita entre ciência e tradição.

REFERÊNCIAS

1 Tassinari A. A "mãe do corpo": conhecimentos das mulheres Karipuna e Galibi-Marworno sobre gestação, parto e puerpério. Horiz Antropol. 2021;27(60):95-126.
2 Schweickardt JC, et al. Parteiras tradicionais: conhecimentos compartilhados, práticas e cuidado em saúde. In: Parteiras tradicionais: conhecimentos compartilhados, práticas e cuidado em saúde. 2021. p.264.
3 Rückert B, Cunha DM, Modena CM. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. Interface (Botucatu). 2018;22:903-14.

DESCRITORES: Saúde de Populações Indígenas; Tocologia; Enfermagem.

ENTRE CORES E CUIDADOS: A ARTE COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Priscila Maria Marcheti Fiorin | priscila.marcheti@ufms.br | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Jacqueline Silva Mascoli | jacquelinemascoli38@gmail.com | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: As oficinas terapêuticas oferecem acolhimento, diálogo e troca de experiências para pessoas em sofrimento mental. Atualmente, as Unidades de Saúde da Família (USF) desempenham papel fundamental no cuidado integral à saúde mental da comunidade. Neste sentido, todos os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro e o psicólogo, assumem papel central como condutores das oficinas terapêuticas na Atenção Primária a Saúde. OBJETIVOS: Investigar os efeitos de uma oficina terapêutica com instrumentos artísticos em mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, realizado com oito mulheres em sofrimento mental atendidas em uma USF do município de Dourados (MS). As participantes foram indicadas por profissionais da equipe de saúde e tiveram seu sofrimento confirmado por meio das escalas PHQ-9 e SRQ-20. Para avaliação da intervenção, utilizou-se a pergunta norteadora: "Conte como foi para você participar desta oficina terapêutica." As falas das participantes foram transcritas integralmente e submetidas à análise de conteúdo segundo Bardin. RESULTADOS: Observou-se que a comunicação das participantes foi fortalecida pela interação social e pelo simbolismo da arte, possibilitando novas formas de atribuir sentido às vivências de sofrimento mental. Durante a realização das atividades artísticas, as mulheres compartilharam histórias de dor, luto, violência e relacionamentos abusivos. A arte atuou como meio de expressão e de promoção da saúde, enquanto o acolhimento coletivo favoreceu a reconstrução subjetiva, fortalecendo o autocuidado, a escuta e a autonomia. A análise de conteúdo evidenciou a relevância do grupo como espaço terapêutico e de empoderamento feminino em uma USF, assim como a importância das técnicas de comunicação terapêutica introduzidas pelos profissionais de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As oficinas terapêuticas foram efetivas na Unidade de Saúde da Família como espaço estratégico de cuidado em saúde mental. O enfermeiro, junto aos demais profissionais, desempenha papel central na condução das atividades, aplicação as técnicas de comunicação terapêutica e promoção de acolhimento. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As oficinas terapêuticas fortalecem o cuidado em saúde mental na Atenção Primária, promovendo acolhimento, escuta e vínculo comunitário. Para a enfermagem, representam uma prática inovadora que amplia o campo de atuação do enfermeiro como agente de promoção da saúde mental e de transformação social.

REFERÊNCIAS

Silva MAP, Giacon-Arruda BCC, Marcheti PM, Teston EF, Veivenberg CG, Lima HP. Bordando saúde: percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. Cogitare Enferm. 2022;27:e81933. doi:10.5380/ce.v27i0.81933.
Silva PHB, Barros LCN, Zambelli JC, Barros NF, Oliveira ESF. Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Cien Saude Colet. 2024;29(8):e05132024. doi:10.1590/1413-81232024298.05132024.
Oliveira ALM, Peres RS. As Oficinas Terapêuticas e a Lógica do Cuidado Psicossocial: Concepções dos(as) Coordenadores(as). Psicol Cienc Prof. 2021;41(spe4):e204609. doi:10.1590/1982-3703003204609.

DESCRITORES: Arteterapia; Atenção Primária a Saúde; Mulheres

PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NA INSERÇÃO DE IMPLANON

Priscila Pimentel Costa | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde
Larissa Scheeren Thomas | larissasthomas@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde
Aline Leal | pri.pimentel.costa@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde

RESUMO
Introdução: Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), como o implante subdérmico de etonogestrel (Implanon), são estratégias cruciais para o planejamento familiar, contribuindo para redução de gestações não planejadas e para a melhoria dos indicadores de saúde materna e reprodutiva. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de atenção ideal para a oferta e inserção desses métodos, garantindo a universalidade e a equidade do acesso. Diante da necessidade de qualificar o corpo de Enfermagem e ampliar a oferta deste LARC, o município de Balneário Camboriú-SC estruturou um processo de capacitação. Objetivo: Descrever a experiência de capacitação para inserção de Implanon na APS, destacando processos formativos e o impacto na ampliação do acesso a métodos contraceptivos de longa duração. Metodologia: Este é um relato de experiência de duas enfermeiras do Departamento de Apoio Técnico Assistencial – uma capacitadora e uma capacitada. O trabalho foi realizado em Balneário Camboriú-SC, entre o segundo semestre de 2024 e o segundo semestre de 2025, com uma capacitação por semestre. Cada formação ocorreu em três etapas: I - elaboração do Procedimento Operacional Padrão (POP); II - capacitação teórica (08 horas); e III - capacitação prática supervisionada (mínimo de 03 inserções). A formação seguiu a Resolução COFEN nº 690/2022 e a Nota Técnica do Ministério da Saúde nº 31/2023. Resultados: Capacitaram-se 40 enfermeiras(os) da APS para a inserção do Implanon em usuários das equipes de Estratégia de Saúde da Família sob sua responsabilidade. Cada enfermeira(o) cumpriu as 08 horas teóricas e, no mínimo, 03 inserções supervisionadas, sendo que a enfermeira capacitadora avaliou e solicitou inserções adicionais em casos individuais para posterior certificação. Foram inseridos mais de 200 Implanons, com elevada aceitação entre as mulheres contempladas e sem o registro de intercorrências graves. Inicialmente, o Protocolo institucional para inserção do Implanon no município contemplava mulheres de 12 a 17 anos completos, sendo posteriormente ampliado para incluir mulheres de 12 a 18 anos completos, além de, pessoas vivendo com HIV e moradoras de rua, demonstrando um avanço na política de equidade. Conclusão: A capacitação das(os) enfermeiras(os) da APS para a inserção do Implanon demonstrou ser uma estratégia institucional eficaz e segura para a ampliação do acesso às LARCs. A experiência de Balneário Camboriú estabelece um modelo replicável de sucesso na implementação qualificada do método pela Enfermagem na APS. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência confirma a função decisiva da Enfermagem na APS, fomentando o protagonismo profissional e a confiança na colocação do Implanon. Resultando na expansão imediata e justa do acesso aos LARC, particularmente para grupos vulneráveis, aprimorando os índices de planejamento familiar e a qualidade da assistência à saúde reprodutiva.

REFERÊNCIAS
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Coordenação-Geral de Articulação do Cuidado Integral. Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher. NOTA TÉCNICA Nº 31/2023-COSMU/CGACI/DGCI/SAPS/MS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral - Brasília; Ministério da Saúde, 2023. Available from: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/SEI_MS-0033525019-Nota-Te%CC%81cnica-Ampliac%CC%A7a%CC%83o-DIU.pdf
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 690, de 04 de fevereiro de 2022. Normatiza a atuação do enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2022. [acesso em 2025 Out 17]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022/
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010. [acesso em 2025 Out 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Articulação do Cuidado Integral. Nota Técnica Nº 31/2023-COSMU/CGACI/DGCI/SAPS/MS. Assunto: Dispositivo Intrauterino (DIU) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde;

2023 Jun 01. [acesso em 2025 Out 17]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-31-2023-cosmu-cgaci-dgci-saps-ms/view

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Contracepção Reversível de Longo Prazo

DESCENTRALIZAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL MÃE CATARINENSE: EXPERIÊNCIA MUNICIPAL NA REORGANIZAÇÃO DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL

Priscila Pimentel Costa | pri.pimentel.costa@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
Aline Leal | gabinete.saude@bc.sc.gov.br | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
Catharine Silva de Souza | catharine.souza@uniavan.edu.br | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
Larissa Scheeren Thomas | larissasthomas@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

RESUMO
Introdução: O Programa Nacional de Triagem Neonatal garante rastreamento, diagnóstico oportuno e acompanhamento das crianças com resultados alterados. Em Santa Catarina, a integração do Teste Mãe Catarinense ao pré-natal ampliou a triagem para identificar hemoglobinopatias, permitindo aconselhamento genético e prevenção de agravos materno-fetais. Até 2025, em Balneário Camboriú, a coleta do Teste do Pezinho era no laboratório municipal, dificultando o acesso, enquanto o Teste Mãe Catarinense dependia de laboratórios conveniados, com atrasos no agendamento e retorno dos resultados. Objetivo: Relatar a experiência na descentralização da coleta do Teste do Pezinho e na implantação do Programa Mãe Catarinense na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: Relato de experiência do Departamento de Apoio Técnico Assistencial (DATA), abrangendo maio a setembro de 2025. A descentralização do Teste do Pezinho iniciou em 12 de maio, abrangendo 11 Unidades Básicas de Saúde. Foram realizadas capacitações com enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre a coleta, preenchimento dos documentos, manejo e fluxos. Elaboraram-se documentos municipais e fluxos logísticos integrados aos programas de triagem. O envio dos cartões de coleta via Correios foi organizado pelo setor de transporte municipal, e o monitoramento por sistema informatizado. Resultados: A descentralização ampliou o acesso, permitindo atendimento no território familiar e redução de barreiras logísticas. Entre maio e setembro de 2025, foram realizadas 343 coletas do Teste do Pezinho, e entre junho e setembro, 313 coletas do Programa Mãe Catarinense. O diagnóstico precoce, materno e neonatal, possibilitam intervenção rápida e encaminhamentos oportunos. As rotinas reorganizadas favoreceram a captação ativa e o seguimento do binômio mãe-bebê, qualificando o primeiro atendimento no puerpério e nos cuidados neonatais. A ampliação dos horários de coleta aumentou o acolhimento e a flexibilidade para gestantes e puérperas. O monitoramento sistemático fortaleceu a vigilância em saúde, com rastreabilidade, devolutiva de resultados e redução de inconformidades. O protagonismo da Enfermagem foi determinante na integração entre triagem neonatal, pré-natal e puericultura. Conclusão: A experiência evidencia que a descentralização do Teste do Pezinho e da Mãe Catarinense na APS amplia o acesso, antecipa diagnósticos e fortalece a vigilância em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O relato reforça o papel central da Enfermagem na organização e coordenação da APS, destacando sua contribuição na execução de serviços de triagem neonatal e pré-natal de forma territorializada. A capacitação contínua, monitoramento sistemático e integração intersetorial são essenciais para o cuidado resolutivo, seguro e equitativo. Além disso, demonstra como a APS estruturada otimiza o acompanhamento do binômio mãe-bebê, fortalece vínculos e melhora a efetividade das políticas públicas de saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Programa Nacional de Triagem Neonatal: manual de normas técnicas e rotinas operacionais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Reestruturação do Programa Nacional de Triagem Neonatal – PNTN. Brasília: CONASS; 2024.
Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE). Manual técnico de coleta para o Teste da Mãe Catarinense: pesquisa de hemoglobinopatias em gestantes. Curitiba: FEPE; 2019.
Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica 001/2024 – Orientações para o procedimento de coleta, armazenamento e envio de amostras biológicas para triagem neonatal biológica em Santa Catarina. Florianópolis: SES/SC; 2024.

DESCRITORES: Assistência Integral à Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Triagem Neonatal.

CONTINUIDADE DE CUIDADOS APÓS A ALTA HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rafael Cerva Melo | rafael.melo@factum.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Faculdade Factum
Evelin da Costa Oliveira | evelincosoli04@gmail.com | Faculdade Factum
Maria Eduarda Rosa Mucelin | rosamucelin@gmail.com | Faculdade Factum
Aline Feula dos Santos | alinefeula@gmail.com | Faculdade Factum
Deise Lisboa Riquinho | deise.riquinho@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
A transição de cuidados pode ser definida, de forma ampla, como as ações que coordenam o cuidado dos indivíduos ao longo de seus percursos, nos diversos serviços de saúde. É um processo complexo que exige a coordenação e a comunicação das diferentes pessoas envolvidas: profissionais, usuários e familiares (Morés, 2021). A continuidade dos cuidados na Atenção Primária à Saúde (APS), após a alta hospitalar, é um tema atual e de relevância internacional, sendo apontado como um desafio em diversos cenários do cuidado (Melo; et al., 2025).Nesse contexto, as enfermeiras assumem um papel central na organização de cuidados, conexão com serviços de saúde e identificação de prioridades. A característica do trabalho de enfermeiras da APS favorece o envolvimento no processo de continuidade de cuidados (Mauro; Cucolo;Perroca, 2021). O objetivo deste foi compreender a perspectiva de enfermeiras da atenção primária sobre a transição de cuidados, no contexto da alta hospitalar, bem como os processos de trabalho que envolvem sua continuidade. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com entrevistas de sete enfermeiras de um serviço de Atenção Primária à Saúde, localizada em Porto Alegre-RS, sob a perspectiva do conceito de Redes de Atenção à Saúde. Os dados foram analisados sob técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2015). A pesquisa teve aprovação no comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Grupo Hospitalar Conceição. Emergiram da análise três categorias: comunicação e transição de cuidados entre serviços de saúde; papel da Atenção Primária na organização e coordenação do cuidado; relação usuários-família e as redes de cuidado. Na primeira categoria, destacou-se a necessidade de efetivar melhores estratégias de comunicação entre o hospital e o serviço de APS, bem como a instituição de mecanismos que facilitem esse processo. Com relação papel da Atenção Primária na organização e coordenação do cuidado, foi possível identificar um descompasso sobre o papel estabelecido para a APS politicamente e a realidade do trabalho encontrada em muitas Redes de Atenção do Sistema Único de Saúde, onde o hospital acaba tendo um papel dominante na determinação de fluxos de transição e continuidade de cuidados. Já a terceira categoria, evidenciou os desafios encontrados por usuários e seus familiares na continuidade de cuidados. As questões esboçadas nesta análise corroboram com achados de estudos com mesmo contexto, nacionais e internacionais (Melo; et al., 2025).
O presente estudo apontou a perspectiva de enfermeiras da APS, destacando desafios para a consolidação de redes de saúde integradas, que favoreçam o cuidado integral. É necessário, portanto, investir no debate sobre a construção de dispositivos que facilitem a transição e a continuidade do cuidado, perspectivando a desfragmentação das Redes de Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1ºed. Coimbra: Edições 70, 2015.
MAURO, Adriéli D.; CUCOLO, Danielli F.; PERROCA, Marcia G. Hospital – primary care articulation in care transition: both sides of the process. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e. 20210145, p. 1-8, 2021. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0145 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9QjGLJNkHz45RLNBbC3NCRH/?lang=en. Acesso em: 28 fev. 2024.
MELO, Rafael C.; CARLOTTO, Franciela D.; FIGUEIREDO, Nikole M.; RIQUINHO, Deise L. Transição e continuidade do cuidado do pós-alta hospitalar à atenção primária: uma revisão de escopo. Physis Revista de Saúde Coletiva. No prelo 2025.
MORÉS, Fernada B. Transição do cuidado na saúde: a construção de um conceito pelo/para Serviço Social. 2021. 194f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

DESCRITORES: Transição de Cuidados; Continuidade da Assistência ao Paciente; Atenção Primária à Saúde

ESTIMATIVA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rafael da Silva Lima | rafacoimbra4@gmail.com | UDF- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um grave problema de saúde pública, devido a alta taxa de mortalidade prematura e a incapacidade temporária e permanente resultantes de suas complicações. No âmbito mundial, as DCNT são responsáveis por mais de 70% de todas as mortes, o equivalente a 41 milhões de pessoas, sendo a inatividade física o quarto fator de risco na mortalidade global. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) compõem a Atenção Primária, sendo a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), e são responsáveis por fomentar ações e serviços para a população. Objetivos: Estimar a prevalência dos fatores de risco para DCNT na atenção primária, e comparar com grupo de pacientes ativos fisicamente e sedentários. Métodos: Estudo longitudinal, com intervenção, realizado com pacientes atendidos na atenção primária, sendo utilizado um questionário sobre os hábitos de vida e a realização de exercício físico orientado. A pesquisa foi realizada na UBS n.º 02, em Planaltina de Goiás, no período de julho de 2019 a março de 2020. Os participantes do Grupo Ativo (GA) participaram de exercício físico supervisionado três vezes por semana, com 60 minutos por sessão, consistindo em caminhadas contínuas e atividades laborais anaeróbicas. O GA também recebeu acolhimento da Enfermagem com orientações sobre alimentação saudável e autocuidado. Resultados: Foram acompanhados 143 pacientes (40 do Grupo Ativo-GA e 103 do Grupo Sedentário-GS), com a amostra final sendo majoritariamente feminina. A média de idade do GA foi 57,3 anos, e apresentaram uma elevada prevalência para os fatores de risco das DCNT, onde 70% dos pacientes apresentaram hipertensão, enquanto o GS, teve uma média de idade de 32,9 anos, onde 19,57% apresentavam doenças respiratórias. Em relação ao IMC, 53% da amostra total encontrava-se com sobrepeso ou obesidade (GA: 32% sobrepeso, 22% obesidade; GS: 39% sobrepeso, 13% obesidade). Observou-se que a ansiedade (74,7% no GS) e o sobrepeso, são expressivos em ambos os grupos, assim como cansaço ao caminhar e insônia. Conclusão: Os hábitos de vida influenciam diretamente na saúde do indivíduo. A abordagem inicial e a motivação são fundamentais para a adesão de um comportamento de vida mais saudável. É essencial um acolhimento e direcionamento adequado, que promova um vínculo longitudinal para a conscientização e a estratificação de risco de forma integral. Promover ações contínuas na Atenção Primária, com o apoio da equipe multiprofissional, torna-se essencial para consolidar as mudanças comportamentais, resultando em inúmeros desfechos favoráveis na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1.OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde: Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019 (2019). (Acesso em 06/10/2020). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dezameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019&Itemid=875.

2. Organização Mundial da Saúde (OMS) Estatísticas mundiais de saúde 2020. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. [Acesso em 01/05/2020]. [Internet] Disponível em: https://www.who.int/dietphysicalactivity/pa/es/.

3. Brasil M da S. Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017 [Internet]. Vol. 190, Diário Oficial da União. 2017. p. 61. Available from: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/U_PRC-MS-GM-2_280917.pdf.

4. Brasil, Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria de Consolidação no 3. Diário Of da União 03/10/2017 [Internet]. 2017; Seção 1-Suplemento-. 192. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html.

DESCRITORES: Educação em saúde. Atenção Primária. Saúde Coletiva.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rafaela de Melo de Almeida | almeida.rafaela@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Manuela Medina Molina | manuela.medina@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Keity Laís Siepmann Soccol | keity.soccol@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN
Bruna Marta Kleinert Halberstadt | bruna.kleinert@ufn.edu.br | Universidade Franciscana - UFN

RESUMO
Introdução: A saúde mental é uma temática transversal que integra todos os serviços de saúde, sendo permeada por desafios e avanços desde a Reforma Psiquiátrica Brasileira, que diz respeito aos direitos das pessoas em sofrimento psíquico e reorientação do modelo assistencial(1). No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), essas condições representam um desafio pelo seu impacto direto na qualidade de vida dos pacientes e pelas dificuldades envolvidas em seu diagnóstico precoce. A APS possui um papel estratégico na detecção precoce, acompanhamento e tratamento dos casos de depressão e ansiedade(1). Segundo a Organização Mundial da Saúde(2-3), a prevalência de depressão é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico e estima-se que aproximadamente 4% da população mundial apresente quadro de depressão e 4,4% sofre com transtornos de ansiedade. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em atividades práticas na Atenção Primária à Saúde no atendimento a pessoas com depressão e ansiedade. Metodologia: Relato de experiência referente às atividades práticas desenvolvidas na disciplina de Saúde Coletiva I, do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), localizada no estado do Rio Grande do Sul. A vivência envolveu estudantes de Enfermagem e a professora supervisora, em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família. As ações foram realizadas junto à comunidade e tiveram como foco o cuidado em saúde mental, especialmente no atendimento e acolhimento de indivíduos com sintomas de depressão e ansiedade. Resultados e discussão: Durante a atividade, realizou-se uma sala de espera referente a temática “Ansiedade e Depressão”, com o intuito de promover a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Para a ação, elaborou-se um cartaz informativo com orientações sobre os transtornos e uma caixa interativa, onde os participantes eram convidados a escrever e retirar mensagens positivas. Os participantes demonstraram envolvimento e compartilharam experiências pessoais relacionadas à esses transtornos, evidenciando a relevância de espaços de escuta e acolhimento. A utilização de materiais educativos, contribuiu para a disseminação de informações, promovendo o esclarecimento de dúvidas, a desmistificação de conceitos e apoio mútuo entre os usuários. Considerações finais: A ação demonstrou que práticas conduzidas de forma participativa, geram impactos significativos na promoção de saúde mental e fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, evidenciando a importância das atividades como estratégias efetivas voltada a integralidade do cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A iniciativa ressalta o papel fundamental do enfermeiro como agente educador em saúde, sendo essencial na construção de ambientes acolhedores no desenvolvimento de práticas educativas que integrem conhecimento e escuta qualificada, fortalecendo o cuidado humanizado em saúde mental.

REFERÊNCIAS
1. Batista Mangueira, J. Depressão e ansiedade na atenção primária à saúde: A atuação do médico de família na identificação e manejo precoce. Jornal de Pesquisa Médica e Biociências, 2025. v. 2, n. 2, p. 768–789. https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i2.652
2. World Health Organization (WHO). Health literacy, 2025. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders
3. World Health Organization (WHO). Health literacy, 2025. https://www.who.int/newsroom/factsheets/detail/depression
4. Brasil. Ministério da Saúde, 2024. Saúde mental. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde Mental.

PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIA PARA RASTREIO PRECOCE DE CONDIÇÕES CLÍNICAS GRAVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rafaela Vitória da Silva | rafaelavitoria@furb.br | FURB
Alexandra Letícia da Cunha | alcunha@furb.br | FURB
Gabriela Diemer Guillande | gguillande@furb.br | FURB
Vitória Maria Foss da Silva | vmfsilva@furb.br | FURB

RESUMO
INTRODUÇÃO. A puericultura, como prática da enfermagem na atenção primária, tem papel essencial na promoção do desenvolvimento infantil, especialmente em crianças com condições de saúde crônicas ou complexas. A atuação

da enfermagem vai além do acompanhamento do crescimento físico, incluindo suporte familiar, prevenção de agravos e intervenções precoces. OBJETIVO. Relatar a experiência do cuidado em enfermagem com enfoque na puericultura, por meio do estudo de caso de uma criança com múltiplas comorbidades, evidenciando as potências e os desafios do acompanhamento na atenção primária. METODOLOGIA. Estudo de caso descritivo, baseado em anamnese, exame físico e histórico clínico-hospitalar de uma criança de 1 ano e 3 meses, atendida na atenção primária e hospitalar no município de Blumenau-SC entre abril e junho de 2024. Os dados foram extraídos de registros clínicos e entrevista com a mãe da paciente. RESULTADOS. A criança em questão: A.L., residente com a família em contexto de vulnerabilidade social, apresentou quadro de hidrocefalia com complicações neurológicas, incluindo crises convulsivas, PCR revertida e internação prolongada em UTI pediátrica. O acompanhamento na atenção primária teve equívocos ao identificar precocemente sinais de agravamento (vômitos, infecções respiratórias, descoberta tardia da gravidez às 33 semanas de gestação, uso precoce e contínuo de telas, atraso no reflexo de marcha, apenas 2 meses de amamentação). O caso evidencia a importância da escuta qualificada na enfermagem, para uma educação em saúde de qualidade onde essa mãe deveria ser escutada e orientada sobre sinais de alarme para realizar ações de vigilância contínua. Durante o processo, destacou-se a necessidade de suporte integral à família, que enfrentava dificuldades para compreender e manejar a condição clínica da criança. O vínculo estabelecido com a equipe de enfermagem é crucial para garantir adesão ao tratamento, continuidade do cuidado no domicílio e fortalecimento da rede de apoio social. CONSIDERAÇÕES FINAIS. Este estudo ressalta que a puericultura, quando exercida de forma ampliada pela enfermagem na atenção primária, é uma potente ferramenta para o cuidado integral da criança e suporte à família. Os desafios ainda incluem a capacitação contínua da equipe, vínculo com os serviços especializados e superação das barreiras sociais que impactam o cuidado. Fortalecer essa prática é essencial para garantir o direito à saúde e ao desenvolvimento infantil pleno

REFERÊNCIAS

1. Artigo científico em periódico online: Carvalho MF, Trigueiro JG, Freitas RJ, Bessa MM, Souza JO, Lima L, Silva A. Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na atenção básica. Enferm Glob. 2024 Jan;23(73):283-95. doi:10.6018/eglobal.573201. Available from: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v23n73/pt_1695-6141-eg-23-73-283.pdf. Acesso em:15 de Setembro de 2025.
2. Site institucional sem data: Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.]. Available from:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca
3. Documento técnico (Nota Técnica): Nunciaroni AT, Silva KL, Andrade AM, Ferreira VB, Andrade LOM. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família: Nota Técnica [Internet]. Brasília: Rede APS; 2021 Nov. Available from:https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/NT-Enf_Rede-APS-Abrasco_05.11.2021.pdf

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde / Primary Health Care Cuidados de Enfermagem / Nursing Care Desenvolvimento Infantil / Child Development

PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA DA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Rany dos Santos Correa Damasceno | ranycorrea11@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alessandra Yasmim Freitas da Frota | yfreitasdafrota@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: as populações quilombolas enfrentam, historicamente, desigualdades estruturais em saúde, atravessadas por fatores étnico-raciais, territorialidades desfavorecidas e invisibilização cultural(1,2). No Quilombo Kulumbu do Patuazinho, localizado no Oiapoque, extremo Norte do Amapá, emerge a necessidade de estratégias de saúde que reconheçam e dialoguem com os saberes e demandas específicas da população negra local. Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais tem se destacado como estratégia inovadora para ampliar o acesso à informação, fortalecer a educação em saúde e promover a equidade racial no cuidado(3). OBJETIVO: desenvolver o protótipo de um aplicativo móvel voltado à promoção da saúde integral da população negra da fronteira amazônica. MÉTODOS: trata-se de um estudo metodológico(4) de inovação tecnológica, vinculado, onde o processo de

desenvolvimento foi estruturado em três etapas: 1- levantamento de necessidades através do Círculo da Cultura de Freire(5) junto à comunidade quilombola Kulumbu do Patuazinho, baseado em evidências científicas. 2 - planejamento e design: definição de arquitetura, identidade visual e funcionalidades com base nos encontros do círculo de cultura; 3 - modelagem do protótipo digital, com criação de interface interativa e linguagem acessível. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Amapá, sob parecer nº 6.624.011/CAAE: 767791.23.3.0000.0003. RESULTADOS: o protótipo desenvolvido, foi denominado Afrovida, apresenta interface intuitiva, composta por quatro eixos principais: saúde e autocuidado, racismo e saúde mental, direitos e políticas públicas e mapeamento de serviços da fronteira. O aplicativo reúne conteúdos educativos multimodais (textos, vídeos, áudios e infográficos), elaborados com base na participação comunitária, contribuindo para adequação cultural da linguagem, representatividade visual e contextualização territorial. CONCLUSÕES: o desenvolvimento do protótipo reafirma o potencial da enfermagem na inovação tecnológica em saúde, articulando ciência, cuidado e compromisso social. O aplicativo AfroVida constitui uma ferramenta estratégica para promoção da saúde integral, ao possibilitar o acesso equitativo à informação e o fortalecimento da identidade negra na Amazônia, reconhecendo especificidades culturais e territoriais, além de contribuir para a construção de práticas antirracistas e humanizadas em saúde. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência evidencia a importância de tecnologias digitais inclusivas no enfrentamento das desigualdades raciais em saúde e no fortalecimento da educação popular em saúde mediada por recursos tecnológicos. Ressalta-se o protagonismo da enfermagem na produção de tecnologias que articulam saberes científicos e populares, desse modo, o AfroVida representa um avanço no campo da enfermagem inovadora e antirracista, com potencial de replicação em outros territórios amazônicos e fronteiriços.

REFERÊNCIAS

1 Alves V de CS, Silva GLM, Torres PH de C, Oliveira GRF de, Branco PHBC, Rocha IAL, Martins Neto JR, Oliveira IF de, Babani B, Alves RAL, Martins FM. Os direitos da saúde da população negra: enfoque no atendimento na atenção primária à saúde primária para este grupo étnico/social. Revista JRG. 2025;8(18):1-9.
2 Araújo ILF. A saúde da população negra e as políticas no século XX: é nas encruzilhadas que encontramos resistências, emancipações e mortes. Cad Saude Publica. 2025;41(4):1-10.
3 Santos JVF. Transformação Digital no Setor de Saúde: Tendências, Desafios e Impactos na Experiência do Paciente. Revista Contemporânea. 2025;5(6):1-32.
4 Galvão PCC, Vasconcelos CB, Amorin CRF, Lima ROC, Fiorentino G. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. International Journal of Development Research. 2022;12(03):54315-54317.
5 Rozal JF, Monteiro EMLM, Marinus MWdL, Santos TA. Círculo de Cultura e educação permanente para transformação da prática profissional: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Colet. 2023;28(11):3215-3229.

DESCRITORES: Saúde das Minorias Étnicas; Equidade; Tecnologia

SABERES, RESISTÊNCIAS E DESAFIOS: LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO NO QUILOMBO KULUMBU DO PATUAZINHO

Rany dos Santos Correa Damasceno | ranycorrea11@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Sandra Vidal da Silva | drikhavidal@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Francineide Pereira da Silva Pena | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: as populações quilombolas enfrentam, historicamente, desigualdades estruturais em saúde, atravessadas por fatores étnico-raciais, territorialidades desfavorecidas e invisibilização cultural(1,2). No Quilombo Kulumbu do Patuazinho, localizado no Oiapoque, extremo Norte do Amapá, emerge a necessidade de estratégias de saúde que reconheçam e dialoguem com os saberes e demandas específicas da população negra local. O método do Círculo de Cultura, inspirado em Paulo Freire, propõe-se como ferramenta de diálogo crítico e co-construção de saberes, capaz de promover uma escuta sensível e participativa da comunidade(3,4). OBJETIVO: relatar a experiência no levantamento participativo das necessidades em saúde percebidas pela população negra de um quilombo no Amapá. MÉTODOS: relato de experiência, realizado em parceria com lideranças comunitárias e

moradores do quilombo Kulumbú do Patuazinho. Foram promovidos círculos de cultura de Paulo Freire com participantes de diferentes faixas etárias, mediados por facilitadores comunitários e acadêmicos de enfermagem. As etapas compreenderam em: problematização inicial sobre saúde no território, mapeamento de demandas emergentes, priorização coletiva das necessidades. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Amapá, sob parecer nº 6.624.011. RESULTADOS: a participação comunitária revelou demandas relacionadas à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, fragilidade na atenção materno-infantil, prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, lacunas na atenção à saúde mental e insuficiência de transporte para atendimento em unidades urbanas. Foi destacada a importância do reconhecimento e valorização das práticas tradicionais de cuidado, como uso de ervas medicinais e ritos afro religioso. A priorização coletiva apontou como necessidades imediatas: ampliação da presença da atenção primária no território, fortalecimento das ações de prevenção de doenças e a integração de saberes tradicionais e biomédicos. CONCLUSÕES: a aplicação do círculo de cultura possibilitou compreender as necessidades em saúde da comunidade de forma crítica e participativa, revelando desigualdades estruturais, mas também potencialidades locais, de modo a ressignificar a atenção à saúde no quilombo e considerar a interculturalidade como eixo central ao reconhecer a legitimidade dos saberes tradicionais que garantam equidade no acesso e na qualidade do cuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: o estudo reforça a necessidade de práticas de enfermagem culturalmente congruentes, que integrem escuta qualificada, valorização dos saberes comunitários e ações pautadas na equidade. A atuação junto a comunidades quilombolas pode reduzir desigualdades, fortalecer vínculos territoriais e promover planos de cuidado contextualizados, além de destacar a importância de uma formação acadêmica baseada no diálogo intercultural e no compromisso ético-político com a saúde da população negra.

REFERÊNCIAS

1 Alves V de CS, Silva GLM, Torres PH de C, Oliveira GRF de, Branco PHBC, Rocha IAL, Martins Neto JR, Oliveira IF de, Babani B, Alves RAL, Martins FM. Os direitos da saúde da população negra: enfoque no atendimento na atenção primária à saúde primária para este grupo étnico/social. Revista JRG. 2025;8(18):1-9.
2 Araújo ILF. A saúde da população negra e as políticas no século XX: é nas encruzilhadas que encontramos resistências, emancipações e mortes. Cad Saude Publica. 2025;41(4):1-10.
3 Rozal JF, Monteiro EMLM, Marinus MWdL, Santos TA. Círculo de Cultura e educação permanente para transformação da prática profissional: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Colet. 2023;28(11):3215-3229.
4 Borges DC, Solka AC, Argoud VK, Ayres GF, Cunha AF. Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde Debate. 2022;46(esp 6):228-238.

DESCRITORES: Saúde das Minorias Étnicas; Equidade; Atenção Primária à Saúde.

AÇÕES VOLUNTÁRIAS DE ENFERMAGEM PARA AMPLIAR O ACESSO À SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Rayra Matos de Oliveira | rayravandznaider@gmail.com | Instituto de Educação Discovering Nursing

RESUMO

Introdução: O Amazonas possui vasta extensão territorial e diversidade sociocultural, abrigando povos tradicionais como ribeirinhos, indígenas e quilombolas. Os ribeirinhos apresentam saberes medicinais, práticas artesanais e hábitos culturais próprios[1]. Vivem em casas de palafitas às margens de rios, dependendo de embarcações e sobrevivendo de pesca, extrativismo, agricultura familiar e programas sociais, enfrentando baixa renda, escolaridade insuficiente e falta de serviços básicos[2]. O acesso à saúde é limitado, muitas vezes dependente de Agentes Comunitários, exigindo longos deslocamentos fluviais, com risco de doenças infecciosas e crônicas[3]. O governo criou as Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) para atender essas populações⁴, enquanto entidades filantrópicas, como o Instituto Una Brasil, atuam por meio de voluntariado em saúde⁵. Objetivo: Relatar as ações de enfermagem no voluntariado para promoção do acesso à saúde em comunidades ribeirinhas da Amazônia, a partir da experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem no município de Manacapuru, Amazonas. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante voluntariado promovido pelo Instituto Una Brasil, na comunidade Dominguinhos, de difícil acesso, a 12 horas de viagem fluvial de Manacapuru-AM, em agosto de 2025. A equipe multiprofissional incluiu um médico, quatro acadêmicos de medicina, um enfermeiro, duas acadêmicas de enfermagem, quatro dentistas, um fonoaudiólogo e um psicólogo. Resultado: O atendimento médico ocorreu em uma escola da comunidade; odontológico no primeiro andar do barco e

psicológico no segundo, permitindo cuidados simultâneos. A equipe de enfermagem realizou triagem de sinais vitais, orientação em saúde, controle de doenças crônicas, higiene, saúde materno-infantil, testes rápidos (HIV, Sífilis, Hepatite B e C, Covid-19, gravidez e glicemia) e exame preventivo do colo do útero. Foram promovidas atividades educativas para adultos e crianças sobre educação sexual, alimentação saudável, higiene, prevenção do bullying e orientação profissional. Foram realizados cerca de 30 atendimentos diários durante 10 dias. A presença da equipe de enfermagem fortaleceu vínculos de confiança e promoveu aprendizado significativo para os acadêmicos. Conclusão: O voluntariado em enfermagem mostrou-se fundamental para ampliar o acesso à saúde, melhorar a qualidade de vida da população ribeirinha e reforçar a formação integral dos acadêmicos. Destaca-se a importância da integração multiprofissional, da abordagem humanizada e de políticas públicas e iniciativas voluntárias como complementos à atenção básica em regiões remotas da Amazônia.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves RM, Domingos IM. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. Rev Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito. 2019;11(1):99–108.
2. Silva EM, Almeida EGC, Lopes GJ, et al. Vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas: relato de experiência. Rev Latino-Am Desenvolv. 2022;2:486–498. Disponível em: https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1018
3. Guimarães AF, et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. Rev Pan Amaz Saude. 2020;11:e202000178.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Unidades básicas de saúde fluviais. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ubsf/unidades-basicas-de-saude-fluviais-ubsf
5. Silva AL, Souza DR. O voluntariado em enfermagem e a promoção da saúde em comunidades tradicionais da Amazônia. Rev Bras Enferm. 2019;72(4):1001–1010.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem, trabalho voluntário e comunidades ribeirinhas.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Juliano de Amorim Busana | juliano.busana@uniavan.edu.br | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)

RESUMO

INTRODUÇÃO. A saúde deixou de ser compreendida apenas como ausência de doenças, incorporando fatores como saneamento, condições de vida e acesso a serviços essenciais, conforme preconizado pelo Art. 196 da Constituição Federal[1]. Apesar disso, a população em situação de rua (PSR) enfrenta barreiras significativas ao acesso aos serviços de saúde, incluindo preconceito, burocracia e descontinuidade do atendimento[2]. O aumento dessa população no cenário pós-pandêmico reforça a necessidade de estratégias que promovam o acesso efetivo aos cuidados de saúde[3]. OBJETIVO: Investigar a percepção da PSR em relação ao acesso aos serviços de saúde. METODOLOGIA. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em uma casa de passagem municipal na região da Foz do Rio Itajaí, SC, com 14 participantes (12 homens e 2 mulheres), selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados por Análise Temática, emergindo duas categorias: “fortalezas do acesso” e “fragilidades do acesso”, sendo abordada neste resumo a última. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 80914624.2.0000.5592). RESULTADOS E DISCUSSÃO. Os resultados evidenciam que a PSR busca atendimento apenas em casos de extrema necessidade, demonstrando fragilidade na prevenção e continuidade do cuidado⁴. Obstáculos recorrentes incluem estigma e discriminação por aparência, higiene e uso de álcool ou drogas, burocracia, exigência de documentos e priorização de pacientes segundo juízos morais, dificultando inclusive o tratamento de doenças crônicas⁵. Tais barreiras refletem a violação de direitos constitucionais e evidenciam lacunas na efetivação dos princípios do SUS. CONCLUSÃO. Conclui-se que, apesar das políticas públicas existentes, a PSR ainda enfrenta barreiras significativas no acesso à saúde, o que compromete a universalidade, equidade e integralidade do cuidado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. As implicações para a saúde e enfermagem incluem a necessidade de

desenvolver estratégias de cuidado inclusivas, humanizadas e adaptadas às especificidades dessa população, fortalecendo a atuação do enfermeiro na promoção do acesso, acolhimento sem estigmas e continuidade do cuidado, contribuindo para a efetivação de direitos e redução de vulnerabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal, 5 out.1988. [citado 2025 set. 24]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
2. Macedo FAV, Speçato LG, Santos AL. A atuação do consultório na rua quanto ao acesso da população em situação de rua aos 19 serviços de saúde: uma revisão literária. Conjecturas [Internet]. 2021. [citado 2025 set. 24]. 21(3):663-680. Disponível em: https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9561/1/Felipe%20Aparecido%20Vendrame%20Macedo.pdf.
3. Horvath Junior M, Nery VG, Fiuza VS. Assistência social e assistencialismo: uma soma que pode fazer a diferença para a população em situação de rua. LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl. [Internet]. 2023 [citado 2025 set 24];13(1). Disponível em: https://periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/368.
4. Valle FA, Farah BF. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2020. [citado 2025 set 24]. 30(2):30022. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300226.pdf.
5. Andrade R, Costa AA, Sousa ET, Rocon, PC. O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. Saúde em Debate [Internet]. 2022. [citado 2025 set 24]. 46(132):227-239. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/c8JDyXMSz7bHRHrLFdxtHPr/?format=html&lang=pt.

DESCRITORES: População em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Acesso aos Serviços de Saúde

SAÚDE BUCAL NO CAPS II: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE LÚDICA COM PROTAGONISMO DO USUÁRIO

Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), instituídos pela Reforma Psiquiátrica, buscam a reintegração social de pessoas com sofrimento mental[1]. No entanto, a saúde bucal dessa população é frequentemente negligenciada devido a fatores como baixa motivação, uso de medicamentos, uso de tabaco e dificuldades de acesso[2]. Nesse sentido, as oficinas terapêuticas nesses centros fortalecem a autonomia dos usuários na integralidade do cuidado[3]. Nesse contexto, tornam-se necessárias estratégias de promoção da saúde participativas e lúdicas que estimulem o autocuidado. OBJETIVOS: Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde bucal desenvolvida em um CAPS II, destacando o protagonismo do usuário e a utilização de atividades lúdicas como estratégias de promoção da saúde e autonomia por estudantes de enfermagem. MÉTODO: Trata- se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, estruturado a partir do Arco de Maguerez. A ação foi realizada em setembro de 2025, em um CAPS II de Santa Catarina. O tema da saúde bucal foi definido com usuários e equipe multiprofissional. Um paciente, com experiência prévia em Odontologia, foi convidado a conduzir a atividade, enquanto acadêmicos e profissionais atuaram como suporte. A dinâmica incluiu exposição dialogada sobre anatomia e doenças da cavidade oral, demonstração prática de higiene bucal e um bingo educativo temático.
RESULTADOS: A observação da realidade se deu ao identificar fragilidade nos cuidados de saúde bucal entre os usuários do CAPS, seguida pelo reconhecimento dos pontos-chave, como as barreiras ao autocuidado e necessidade de metodologias participativas. Na etapa de teorização, a ação foi fundamentada em literatura sobre saúde bucal em saúde mental⁴, ludicidade como estratégia pedagógica[1] e protagonismo do usuário. A partir disso, foram formuladas hipóteses de solução, delineando-se uma ação educativa conduzida pelo próprio usuário. Por fim, na aplicação à realidade, a atividade foi executada com protagonismo do paciente, utilização de recursos didáticos, realização de bingo temático e entrega de kits de higiene. Como resultado, observou-se maior engajamento dos usuários, fortalecimento de vínculos e valorização dos saberes individuais. CONCLUSÕES: A vivência mostrou que a

combinação entre ludicidade e protagonismo do usuário potencializa a promoção da saúde bucal em saúde mental, fortalecendo a autonomia, autoestima e cidadania. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O relato reforça o papel da enfermagem na promoção da integralidade emautonomia dos usuários. Alinhado ao eixo da inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem, destaca-se a necessidade de integrar recursos inovadores de comunicação e ferramentas digitais que potencializam a prática educativa e fortalecem a articulação com a comunidade. Além disso, contribui para a formação de profissionais críticos, capazes de responder às demandas psicossociais.

REFERÊNCIAS

1. Vieira Alves C, Alves da Silva T, Euler de Sousa Lucena E. A Ludicidade Como Estratégia De Educação Em Saúde Bucal No Centro De Atenção Psicossocial Álcool E Drogas: Relato De Experiência. Rev. Ciênc. Plural [Internet]. 2021 [citado 2025 set. 28]. 7(1):177-90. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19753.
2. Beserra PS, Dutra TTB, Câmara JVF, Pereira GD da S, Barbosa IF, Tinoco JMM et al. Avaliação da condição de saúde bucal de pacientes com transtornos psiquiátricos. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 2022 [citado 2025 set. 28]. 8(5):37809-22. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48104.
3. Bossato HR, Dutra VFD, Azevedo AL, Cavalcanti, PCS, Loyola CMD, Oliveira RMP. Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. barbaroi [Internet]. 2021 [citado 2025 set. 28]. (58):95-121. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/barbaroi/article/view/15125.
4. Ferreira VC dos S, Guimarães GBJ, Santos ALC dos, Limeira DM, Pinto J dos R, Roeder MVP et al. Impactos da saúde mental sobre a saúde bucal: revisão integrativa. Rev. Contemp. [Internet]. 2024 [citado 2025 set. 28]. 4(10):e6321. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6321.
5. Pini J dos S, Nacamura PAB, Harmuch C, Costa MAR, Giacon-Arruda BCC, Radovanovic CAT, et al. Além da consulta e da medicação: atividades coletivas e ressocialização em um CAPS I. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2024 [citado 2025 set. 28]. 45:e20230248. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230248.

DESCRITORES: Saúde Bucal; Saúde Mental; Enfermagem

FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rebeca Marques Chiarion | rebecamarqueschiarion@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Vinícius Luís da Silva | viniciusluis@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Diego Stefan Catani | diego.stefan2030@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alice Regina Felipe Silva Djinan | alice.regina.silva@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O aumento da longevidade das pessoas vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida evidenciam novos desafios em saúde, entre eles a síndrome da fragilidade, condição multifatorial que amplia a vulnerabilidade clínica, funcional e psicossocial. A identificação de fatores associados a esse fenômeno é fundamental para orientar intervenções preventivas e terapêuticas. Objetivo: Avaliar os fatores associados à síndrome da fragilidade em pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS em diversos contextos. Método: Revisão sistemática de etiologia e risco conduzida conforme recomendações metodológicas do JBI, registrada na PROSPERO e diretrizes do “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses” (PRISMA). A busca foi realizada em 12 bases de dados e literatura cinzenta, sem restrição de idioma ou período. Foram incluídos estudos longitudinais, observacionais e experimentais. A qualidade metodológica foi avaliada pelas ferramentas críticas do JBI. Resultados: Identificaram-se 859 registros, dos quais 36 estudos atenderam aos critérios de inclusão. As publicações, majoritariamente transversais, envolveram 29.508 participantes, com predomínio do sexo masculino. A prevalência de fragilidade variou entre 6% e 50%, conforme instrumento utilizado. Foram evidenciadas associações significativas entre fragilidade e fatores sociodemográficos (idade avançada, baixa escolaridade, status socioeconômico desfavorável), clínicos (comorbidades crônicas, sarcopenia, polifarmácia, dor crônica), imunológicos (níveis reduzidos de CD4+, maior tempo de diagnóstico do HIV), funcionais (declínio cognitivo, incapacidade, quedas) e psicossociais (sintomas depressivos, isolamento social). Conclusões: A fragilidade em pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS constitui um fenômeno multifatorial que exige abordagens integrais e multidisciplinares. A avaliação sistemática da fragilidade deve ser incorporada à prática clínica gerontológica como

estratégia essencial para prevenção de desfechos adversos, elaboração de planos de cuidado personalizados e promoção do envelhecimento saudável nesta população. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: A Enfermagem tem papel estratégico ao desenvolver intervenções que favoreçam a funcionalidade e ampliem o acesso a práticas de cuidado integral. A Política Nacional da Pessoa Idosa orienta a promoção da autonomia, a prevenção de incapacidades e a garantia de atenção integral, aspectos diretamente vinculados ao manejo da fragilidade em pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS. A incorporação dessas práticas fortalece a rede de atenção primária, favorece o envelhecimento saudável e contribui para a equidade em saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos – Módulo 1: Tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/pcdt_hiv_modulo_1_2024.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

WIECHMANN, S. L.; TEJO, A. M.; INÁCIO, M. V. S.; MESAS, A. E.; CABRERA, M. A. S. Prevalence of frailty phenotypes in older people living with HIV: a cross‑sectional study from Brazil. Journal of the International Association of Providers of AIDS Care, v. 23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1177/23259582241241169. Acesso em: 18 set. 2025.

MOOLA, S.; MUNN, Z.; TUFANARU, C.; AROMATARIS, E.; SEARS, K.; SFETCU, R. et al. Systematic Reviews of Etiology and Risk. In: JBI Manual for Evidence Synthesis. [S.l.]: JBI, 2024. Disponível em: https://www.fenf.unicamp.br/sites/default/files/2025-03/JBI_Manual_for_Evidence_Synthesis_Nov_2024.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94. Acesso em: 12 set. 2025.

DESCRITORES: Fragilidade; Idoso; HIV.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

RENATA CORREA DE BARROS | renatabarros207@gmail.com | Unirio
Ângela Fernandes Leal da Silva | renatabarros207@gmail.com | SMS Rio de Janeiro
Iracema Santos Lima Maia | renatabarros207@gmail.com | SMS Rio de Janeiro
Letícia Barboza da Silva | renatabarros207@gmail.com | SMS Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: o enfermeiro assume um papel cada vez mais proavo nos Sistemas de Saúde, de modo a se destacar na promoção à saúde e organização dos processos.Diversas campanhas, como a atual Nursing Now, programa global que já está em 80 países, uniu a Enfermagem pelo mesmo propósito e tem por objevos reconhecer o protagonismo e a excelência da profissão,valorizando o trabalho destes profissionais. Em nível internacional, a Enfermagem recebe destaque como uma categoria profissional dinâmica e com extrema importância para o acesso na APS, neste sentido, entende--se que essa atuação pode ser estratégica na circunstância atual das políticas públicas em saúde. Objetivo: o estudo teve como objetivo analisar a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. Trata--se de uma pesquisa documental, subsidiada por revisão de literatura. Método: o estudo foi realizado por meio de consulta aos documentos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) que norteiam as ações dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Foram analisados documentos oficiais de respaldo legal em âmbito nacional. Resultado: a análise na esfera nacional identificou dois registros técnicos que realizam a premissa dos documentos, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei 7.498/86) e a Política Nacional de Atenção Básica vigente. No que concerne a instância municipal, os documentos encontrados que permeiam a prática do profissional enfermeiro foram o protocolo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, protocolo de enfermagem - cuidado em saúde mental, cuidados dos ciclos de vida e fascículo urgências e emergências, guias de referência rápida (Ansiedade generalizada e transtorno de pânico em adultos; Depressão; Diabetes Mellitus; Doenças sexualmente transmissíveis; Hipertensão; Infecção por vírus da imunodeficiência humana; Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Pré--natal; Prevenção cardiovascular; Tuberculose, Prevenção de

Suicídio), carteira de serviços SMS/RJ e os contratos de gestão em Saúde da Família. Conclusão: conclui--se que a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde carioca é complexa e ainda necessita ser adequadamente delineada. A qualificação do sistema, perpassa pela formação e apoio a este profissional que desempenha uma pluralidade de habilidades específicas em um cenário dinâmico.

DESCRITORES: Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família, Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde

PROMOÇÃO DO CUIDADO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PONTOS DE TRANSPORTE PÚBLICO: SAÚDE NO PONTO

Renata Gonçalves Carvalho | renatinhagcarvalho45@gmail.com | UNIFASE RJ
Alessandra Sales da Costa | alesalesdacosta@gmail.com | UNIFASE RJ
Laís Silva de Lima | laislima199977@gmail.com | UNIFASE RJ
Patricia de Araujo Bento Oliveira | patriciabento.enf@gmail.com | UNIFASE RJ
Amanda Vieira dos Santos | amandavieirasantos82@gmail.com | UNIFASE RJ
Viviane de Carvalho Ázara Andrade | vivi.azara@hotmail.com | UNIFASE RJ

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem a principal causa de mortalidade no Brasil e estão fortemente associadas aos determinantes sociais de saúde, afetando sobretudo populações mais vulneráveis, que enfrentam barreiras de acesso às ações de prevenção e promoção (1). Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel central ao favorecer a criação de vínculos, promover educação em saúde e ampliar o cuidado para além das unidades, utilizando espaços públicos como cenários estratégicos de intervenção comunitária (2,3). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a atuação multiprofissional no projeto "Saúde no Ponto", desenvolvido em locais de transporte coletivo com foco na promoção da saúde. A experiência ocorreu entre abril de 2023 e maio de 2024, em um ponto de ônibus próximo à ESF do bairro Vale do Carangola, município de Petrópolis (RJ). Foram realizadas cinco ações de forma esporádica, envolvendo aferição de pressão arterial e glicemia capilar, além de atividades educativas sobre hipertensão, diabetes, alimentação saudável, infecções sexualmente transmissíveis e prevenção de agravos. Pessoas que apresentaram alterações clínicas foram encaminhadas imediatamente para avaliação e acompanhamento na unidade de saúde. Os resultados demonstraram impacto positivo, sobretudo no fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe multiprofissional, ampliando o acesso da população a práticas de promoção e prevenção. Destaca-se a captação de indivíduos que não procuravam espontaneamente os serviços de saúde, incluindo um caso em que, a partir da triagem, foi identificado um quadro de neoplasia pancreática, posteriormente encaminhado ao hospital de referência. A iniciativa mostrou-se inovadora ao valorizar espaços públicos como ambientes de cuidado e ao reforçar os objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde (4), estimulando a corresponsabilidade e a autonomia dos usuários. Conclui-se que o projeto "Saúde no Ponto" potencializou a integração das ações de saúde no cotidiano da comunidade, contribuindo para diagnósticos precoces, maior engajamento social e ampliação da efetividade das práticas de promoção e prevenção. A experiência evidencia o papel estratégico da atuação multiprofissional em espaços públicos como ferramenta para fortalecer a APS e expandir o alcance das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

1] Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS - Departamento de Informática do SUS. Informações de saúde [Internet]. 2024 [citado em 2025 mar 12]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def.
[2] Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde [Internet]. 2015 [citado em 202 mar 15]. Disponível em: https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015/en/.
[3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 2025 mar 5]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br.
[4] Pimentel VRM, Sousa MF, Mendonça AVM. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2022;32(3):1-15.

DESCRITORES: Saúde Pública,Promoção da Saúde,Sistema Único de Saúde,

CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS ACERCA DA SEXUALIDADE E AS ISTS NA POPULAÇÃO IDOSA

Renata Gonçalves Carvalho | renatinhagcarvalho45@gmail.com | UNIFASE RJ
Simone Fátima de Azevedo | simone.azevedo@prof.unifase-rj.edu.br | UNIFASE RJ
Lívia da Silva Firmino dos Santos | livia.santos@prof.unifase-rj.edu.br | UNIFASE RJ

RESUMO
Introdução: O processo de envelhecimento da população vem sendo percebido de forma crescente não somente no Brasil, mas em todo mundo, principalmente nos países que estão em desenvolvimento. Objetivo: Analisar os conhecimentos e as vivências sobre a sexualidade e as ISTs da pessoa idosa. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa e amostra por conveniência. O local do estudo foi a III Região de Saúde da cidade de Petrópolis/RJ, nas Unidades de Saúde da Família (USFs) Fazenda Inglesa, Comunidade Menino Jesus de Praga e São João Batista, localizadas em bairros do primeiro distrito, a saber: Bingen e Mosela. Foi utilizado questionário, face a face para coleta de dados, dividido em três seções: (1) Dados pessoais/socioeconómicos; (2) Conhecimento sobre sexualidade; (3) Prevenção das ISTs. A amostra foi composta por 85 idosos. Resultado: Houve predomínio do sexo feminino (69,4%), faixa etária de 74 anos (9,5%), cor branca (48,2%), casados (50,6%), aposentados (80%) e com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (60%). O cruzamento de dados possibilitou a compreensão de que a maioria dos participantes que são analfabetos ou possuem o fundamental I (primário) incompleto não possui conhecimento sobre o que é a sexualidade tampouco sobre o que são as ISTs. Esses participantes também relataram não saber como é a prevenção às ISTs e não sabem se consideram importante usar proteção contra as ISTs. Conclusão: Os resultados evidenciaram práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos às IST, havendo necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional, considerando suas necessidades e especificidades.

REFERÊNCIAS
Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(6):2051-62.
Brito NMI, Santos AL, Silva FL, Lins RSMA, Silva AO. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci. 2016;41(3).
Bezerra VP, Pereira MLD, Chaves ACP, Silva LMS, Rodrigues DP, Gomes ILV. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36:70-6.

DESCRITORES: Sexualidade,Idoso,Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DE 2019

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA | renata566oliveira@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
ALITEIA SANTIAGO DILELIO | aliteia@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas
CAROLINE DE LEON LINCK | carollinck15@gmail.com | Universidade Federal de Pelotas

RESUMO
INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde das mulheres durante o período gravídico-puerperal, sendo primordial para melhorar os índices de saúde materna e neonatal, podendo reduzir significativamente as principais causas de mortalidade entre mães e recém-nascidos BRASIL, 2012; NICOLOTTI et al., 2024; FREITAS et al., 2024). Por isso, deve-se lançar mão dos recursos analíticos disponíveis, aproveitando dados de pesquisas nacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde, que aborda a assistência pré-natal em uma perspectiva regional, econômica e social, visando qualificar os serviços de saúde. OBJETIVO: Investigar o perfil dos atendimentos de pré-natal de mulheres de 15 anos ou mais que engravidaram nos dois anos anteriores à Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, a partir de dados secundários, da Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em parceria com o Ministério da Saúde. A variável dependente foi a utilização de atendimento pré-natal em serviço de saúde e as variáveis independentes foram avaliadas a partir de características demográficas e de

utilização do serviço de saúde. Os dados foram coletados no mês de maio de 2024, a partir da utilização dos microdados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel, com estatística descritiva. RESULTADOS: A prevalência de utilização de pré-natal foi de 97%, com maior proporção de mulheres pardas, com idades entre 25 e 34 anos e com escolaridade referente ao ensino médio completo. Com relação à utilização do pré-natal, descreve-se que 85,7% das mulheres realizou seis ou mais consultas, 66,3% realizou acompanhamento em Unidade Básica de Saúde, 84,9% não pagou por consultas e 71,2% realizou no Sistema Único de Saúde. Ainda, 64,8% teve a consulta conduzida por médico, com 97,2% tendo utilizado a caderneta da gestante. A respeito da realização dos exames laboratoriais, 94,7% realizou exame de sangue e 94,2 exame de urina, 77,8% exame de sífilis, 82% exame de hepatite B, 88,5% exame de HIV; e 68,2% retornou ao serviço de saúde para realização da consulta puerperal. CONCLUSÃO: Embora o estudo demonstre resultados positivos quanto ao número de consultas realizadas e a utilização da caderneta da gestante, evidencia lacunas relacionadas a solicitação de exames, como o de sífilis e hepatite B, e ainda aponta a descontinuidade da linha de cuidado materna, com o baixo retorno para consulta puerperal. Os achados reforçam a importância do fortalecimento da atenção pré-natal a partir da capacitação dos profissionais para a execução correta dos protocolos, fornecendo informações qualificadas e de forma humanizada, com vistas a garantir a continuidade do cuidado e a detecção precoce de condições de risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 27 set. 2025.

FREITAS, F. M. S. et al. Prenatal tests in Brazil: prevalence and associated factors according to the Brazilian National Health Survey. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 58, p. e20240154, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QtdQm9V9KYYqC59sJzYp6Pt/?lang=pt Acesso em: 27 set. 2025.

NICOLOTTI, C. A. et al (org.). Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão das Políticas dos Ciclos de Vida. Divisão da Atenção Primária em Saúde. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024. 97p. Disponível em: https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf Acesso em: 27 set. 2025.

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde; Longitudinalidade do Cuidado.

DILEMAS E CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUS

Renata Pereira Laurindo | renata.p.laurindo@gmail.com | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
Giselle Natalina Sousa da Silva | gisellenatalinass@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz
Lucilene Araujo de Freitas | lucilene.freitas@ini.fiocruz.br | Fundação Oswaldo Cruz

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como ordenadora do Sistema Único de Saúde (SUS) e porta de entrada prioritária para o cuidado integral. Contudo, a trajetória da APS no Brasil apresenta avanços e retrocessos, tensionados por diferentes projetos políticos e pelas necessidades de resposta às crises sanitárias e sociais. A busca por uma nova política para a APS exige analisar dilemas estruturais que envolvem financiamento, modelo de atenção, força de trabalho, integração com outros níveis de cuidado e efetiva participação social. Objetivos: Refletir sobre os principais dilemas para a construção de uma nova política nacional voltada para a APS no Brasil, considerando sua sustentabilidade, equidade e capacidade de resposta em contextos de crise. Métodos: Estudo de natureza analítica e documental, baseado em revisão de diretrizes nacionais de saúde, relatórios de conferências de saúde e literatura técnico-científica. Foram priorizados documentos que abordam o papel da APS no SUS, seus desafios históricos e atuais, e propostas de fortalecimento para o futuro. Resultados: A análise evidenciou cinco dilemas centrais: (1) a fragmentação entre os níveis de atenção, que compromete a integralidade do cuidado; (2) o subfinanciamento crônico da APS, que limita a expansão da Estratégia Saúde da Família e a qualificação dos serviços; (3) a precarização do trabalho em saúde, marcada por vínculos instáveis e alta rotatividade de profissionais; (4) a necessidade de incorporação tecnológica equilibrada, que garanta acesso sem perder a

centralidade do cuidado territorial e comunitário; e (5) os limites da participação social, que, embora prevista, ainda enfrenta desafios de efetividade na gestão local da APS. Conclusões: A construção de uma nova política para a APS no Brasil exige superar dilemas históricos e reafirmar princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade. O fortalecimento da APS deve ser entendido como condição indispensável para a sustentabilidade do sistema de saúde, especialmente em tempos de crises sanitárias, econômicas e sociais. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem tem papel estratégico no fortalecimento da APS, seja pela presença majoritária nos serviços de base comunitária, seja pelo protagonismo em práticas de cuidado, educação em saúde e gestão. Assim, a nova política deve valorizar a categoria, investir em formação e garantir condições de trabalho que potencializem sua contribuição para a promoção da saúde e defesa do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária à Saúde e a organização do SUS. Brasília: CONASS, 2020.
PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. São Paulo: Brasiliense, 2009.
MENDES, Eugênio Vilaça. Atenção primária à saúde no SUS. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2015.
GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, Lígia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 493-545.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Política de Saúde.

ANÁLISE DE SOBREVIDA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: QUAIS CORPOS IMPORTAM NA SAÚDE?

Ricardo de Mattos Russo Rafael | prof.ricardomattos@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Kleison Pereira da Silva | kleison.enf@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Dayanne Lima Silva Santos | dayannedlss@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Adriana Costa Gil | adrianagil.enf@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Davi Gomes Depret | davi.depret@yahoo.com.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Deusineth de Oliveira Ferreira | deusinethuerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Mundialmente, as travestis e mulheres transexuais convivem com situações extremas de vulnerabilidade, particularmente no cenário brasileiro, em que o grupo é altamente estigmatizado. O Brasil ocupa o primeiro lugar em todo o mundo em homicídios contra pessoas trans [1,2,3]. Apesar da extrema vulnerabilidade, são escassos os estudos sobre os registros de violência e óbitos, especialmente pelos limites impostos pela própria forma de coleta de dados das fichas de notificação [4]. Objetivo: analisar o efeito da orientação sexual e da identidade de gênero nas bases de dados sobre mortalidade e violência do Estado do Rio de Janeiro entre 2015 e 2020. Métodos: trata-se de uma coorte não concorrente, com seguimento passivo, e aplicação de relacionamento probabilístico de dados (linkage) entre a base do Sistema Nacional de Agravos de Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas e os registros de óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade, entre 15 de junho de 2015, data em que as variáveis “identidade de gênero” e “orientação sexual” foram incorporadas ao SINAN, e 31 de dezembro de 2020. Identificada a melhor estratégia de relacionamento [5], foi realizada análise de sobrevida por meio do Modelo de Regressão de Cox Proporcional, verificando-se o atendimento de todos os pressupostos estatísticos e considerando-se p-valores inferiores a 0,05 como significantes. O estudo foi aprovado eticamente pelo parecer 52027421.2.0000.5282. Resultados: Foram identificados 1.556 registros de óbitos nas 80.178 notificações de violência acompanhadas. Nota-se que as mulheres trans têm 4,07 vezes o risco de morrer por causas violentas do que as mulheres cisgênero e heterossexuais. Ademais, homens cisgênero e heterossexuais têm risco muito maior do que as mulheres cisgênero e heterossexuais (HR = 10,13; IC 95%: 7,04–14,59). Homens trans tiveram risco elevado, mas a relação estatística é limítrofe (p-valor = 0,053). A curva de sobrevida ajustada revela redução ao longo do tempo, sobretudo em grupos de identidades masculinas, em travestis e em mulheres trans. No que diz respeito à mortalidade geral, observa-se aumento das taxas em relação à idade, à orientação sexual, à raça negra, à menor escolaridade, à presença de deficiências, às recorrências nas notificações e aos encaminhamentos para outros pontos da rede de assistência (sendo estes um fator protetor). Conclusões: Além da mortalidade maior entre

homens, aspecto já amplamente reconhecido pela literatura, a análise de sobrevida demonstrou evidente relação com as violências, com risco desproporcional entre travestis e mulheres trans, revelando os efeitos das identidades de gênero e das orientações sexuais na vida e morte das pessoas. Implicações para a saúde e enfermagem: Deste modo, a vigilância qualificada, o acolhimento antidiscriminatório, protocolos intersetoriais e cuidado longitudinal, com registros padronizados dessas variáveis, são as principais contribuições deixadas pela investigação.

REFERÊNCIAS

1. Rafael RMR, Jalil EM, Luz PM, de Castro CRV, Wilson EC, Monteiro L, et al. Prevalence and factors associated with suicidal behavior among trans women in Rio de Janeiro, Brazil. PLoS One. 2021;16(10):e0259074. doi:10.1371/journal.pone.0259074.
2. Rafael RMR, Silva NL, Depret DG, Gonçalves HSS, da Silva KP, Moares ACB, et al. Childhood parental neglect, abuse and rejection among transgender women: A cross-sectional study in Rio de Janeiro, Brazil. J Interpers Violence. 2025;40(5-6): 1484-1499. doi: 10.1177/08862605241259018.
3. Breda KML, Caravaca-Morera JA, Rafael RMR. Trans trafficking and sex work in Brazil, Costa Rica, and the USA. In: de Chesnay M, Sabella D, editors. Human Trafficking: A Global Health Emergency. 1st ed. Cham: Springer; 2023. p. 241-265.
4. Rafael RMR, Gil AC, Santos HG S, Caravaca-Morera JA, Breda KL. Theoretical-methodological essay on gender identity information validity in epidemiological surveillance of violence. Rev esc enferm USP. 2023;57:e20230240. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0240en
5. Rafael RMR, da Silva KP, Santos HGS, Depret DG, Caravaca-Morera JA, Breda KML. Accuracy, potential, and limitations of probabilistic record linkage in identifying deaths by gender identity and sexual orientation in the state of Rio de Janeiro, Brazil. BMC Public Health. 2024;24:1475. doi:10.1186/s12889-024-19002-x.

DESCRITORES: Identidade de Gênero; Comportamento Sexual; Violência

ENSINAR E CUIDAR NA PANDEMIA DA COVID – 19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO

ROBERTA ANTUNES MACHADO | roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Carla Godinho Duarte | carla.duarte@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Jaqueline do Espirito Santo Costa | jaqueline.costa@riogrande.ifrs.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID -19 chegou ao Brasil no dia 26 de fevereiro com a confirmação do primeiro caso em São Paulo. Em menos de um mês, foi decretado estado de transmissão comunitária em todo território nacional. Como medida de prevenção e proteção foi adotado o distanciamento social, sendo assim, somente os serviços essenciais prestaram atendimento presencial e as instituições de ensino fecharam suas portas por tempo indeterminado. Objetivo: Relatar a experiência do ensino remoto no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),localizado no município do Rio Grande. Métodos: Para que nossas estudantes pudessem dar continuidade a sua formação, foi disponibilizado o acesso de algumas disciplinas do curso no formato remoto mediante o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual foram oferecidos materiais no formato PDF, videoaulas, exercícios e indicações de outros vídeos sobre os temas abordados, além de encontros síncronos de cada disciplina, uma vez por semana, com duração entre uma hora e duas horas. O estágio de Enfermagem em Saúde Coletiva e Mental ocorreu através dos grupos de ajuda mútua em ambientes virtuais como o Google meet e WhatsApp, criados por alguns movimentos sociais (Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas, Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes e Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes Brasil) e pelo grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental e Coletiva (UFPEL). Para as/os discentes de baixa renda o Instituto ofertou o pagamento da internet e disponibilizou tablets Resultados: Primeiramente houve uma capacitação institucional para que as/os docentes pudessem trabalhar nesse formato. A adesão das turmas às atividades remotas foi regular, uma vez que estudantes da área da saúde entram nos cursos com a expectativa do cuidado ao próximo de forma presencial. A evasão nas turmas foi elevada, em torno de 50%. O curso Técnico em Enfermagem retornou às suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2021, atuando nas campanhas de vacinação da COVID -19 em todo município. Conclusões: Apesar de todo esforço

institucional para que a vínculo das/os estudantes com a instituição fosse mantida através das aulas remotas, percebemos que esse tipo de metodologia acarretou uma defasagem de conhecimento teórico e prático. Esse reflexo ainda pode ser observado com o ingresso de novos/as estudantes oriundos do ensino médio formandos na pandemia pelo mesmo modelo de ensino. Implicações para o campo da Saúde e Enfermagem: As docentes do curso concordam com o posicionamento do Conselho Federal de Enfermagem, o qual rejeita a formação de graduação e técnica 100% a distância, uma vez que somos uma profissão que requer habilidades práticas e interação constante com as/os usuários de saúde, bem como domínio técnico, os quais só podem ser plenamente adquiridos no formato presencial.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Maria Fabiana de Aguiar Laurentino; KOERICH, Ana Carolina Mosimann; DOS PASSOS, Nadir Teixeira; DA FROTA, Rui Nogueira; OLIVEIRA, Alessandra da Silva. O impacto da pandemia no ensino: desafios e oportunidades para o futuro da educação. Lumen et Virtus, [S. l.], v. 16, n. 45, p. 1318–1332, 2025.

NÓBREGA, Igor de Sousa et al. Ensino remoto na enfermagem em meio à pandemia da COVID-19. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 32, p. 358–366, 2020.

FERREIRA DOS SANTOS, Rosa Gomes. Tecnologias em EaD e sua utilização no contexto de ensino de enfermagem. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 11, n. 9, 2017.

DESCRITORES: Enfermagem;ensino; pandemia

CONSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM MILITAR: INSERÇÃO E LUTAS SIMBÓLICAS DE OFICIAIS ENFERMEIROS NO CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO

Roberta Ramos de Oliveira | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Margareth Teixeira de Souza | margareth.tsalmeida@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Tania Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Antonio José Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO

Introdução: O ingresso de oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro constituiu um marco na reestruturação do processo de trabalho da enfermagem no campo militar. A dupla inserção desses profissionais – como enfermeiros, pautados no cuidado, e como militares, submetidos à lógica hierárquica e disciplinar – implicou constantes ajustes entre habitus distintos, o profissional e o militar, gerando tensões e negociações no cotidiano de sua atuação. Objetivo: Analisar as estratégias de lutas simbólicas empreendidas pelos oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, no esforço de reconhecimento e consolidação de seu capital profissional e militar, ao longo da primeira década de sua inserção institucional. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico, inserida no campo da História do Tempo Presente. As fontes escritas consultadas incluíram diários oficiais, leis, decretos, boletins internos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e documentos institucionais. Complementarmente, foram utilizadas fontes orais produzidas por meio de entrevistas semiestruturadas com oficiais enfermeiros, sendo a análise conduzida à luz da metodologia da história oral temática. Resultados: Os achados revelam que, apesar da escassez de profissionais e da ausência inicial de rotinas consolidadas, os oficiais enfermeiros mobilizaram negociações, alianças e estratégias de resistência para afirmar tanto seu capital profissional quanto sua legitimidade no campo militar. Esses movimentos possibilitaram a construção gradual de um espaço de reconhecimento, contribuindo para a redefinição das práticas e da identidade da enfermagem no contexto da corporação. Conclusões: A trajetória da enfermagem militar no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro ultrapassa a perspectiva de mera subordinação à hierarquia castrense. Ela evidencia disputas simbólicas, conquistas institucionais e a busca por

autonomia profissional, elementos fundamentais para compreender os desafios contemporâneos da enfermagem em campos marcados pela tensão entre o cuidado e a disciplina militar. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A análise histórica das estratégias de inserção e legitimação dos oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro contribui para ampliar a compreensão sobre a construção da identidade da enfermagem em ambientes militarizados. Além disso, oferece subsídios para refletir sobre os processos de reconhecimento profissional e os limites e possibilidades de atuação em instituições hierarquizadas, aspectos que permanecem centrais para o fortalecimento da prática e da formação em enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem; Enfermagem Militar; História da Enfermagem

MATERNIDADE THOMPSON MOTTA: PATRIMÔNIO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA (1922-2001)

Roberta Ramos de Oliveira | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Phernando Pereira dos Santos | phernando.santos12@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO
Introdução: O patrimônio da enfermagem brasileira constitui importante campo de estudo para a valorização institucional da profissão. Entre os bens arquitetônicos vinculados à Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), destaca-se a Maternidade Thompson Motta, inaugurada em 1931 e incorporada oficialmente à escola em 1998. Sua trajetória evidencia a integração entre ensino, assistência e políticas públicas de saúde, bem como os esforços de preservação da memória da enfermagem. Objetivos: Analisar a Maternidade Thompson Motta como patrimônio histórico da EEAN/UFRJ, destacando sua ocupação, usos e ressignificações no período de 1922 a 2001, com ênfase no processo de reconstrução e criação do Pavilhão de Estudos e Pesquisas. Métodos: Trata-se de estudo sócio-histórico, qualitativo, baseado em pesquisa documental. As fontes primárias foram coletadas no Centro de Documentação da EEAN/UFRJ, na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e na Hemeroteca Digital Nacional, incluindo boletins institucionais, jornais de circulação nacional, relatórios, projetos arquitetônicos, folders de eventos e entrevistas. As etapas analíticas compreenderam pré-análise, organização do material, crítica interna e externa das fontes e interpretação contextualizada à luz da historiografia da enfermagem. Resultados: A Maternidade Thompson Motta foi concebida em 1922 como campo de prática da EEAN, consolidando-se como espaço de ensino de enfermagem obstétrica e de assistência materno-infantil. Após períodos de descontinuidade, especialmente a partir da transferência da universidade para o campus do Fundão em 1972, o prédio sofreu abandono e ocupação irregular. Em 1998, foi incorporado ao patrimônio da escola e, em 2000, inaugurado como Espaço Cultural Anna Nery, abrigando auditórios, biblioteca, áreas de exposição e o Centro de Estudos e Pesquisas da EEAN. Essa trajetória evidencia o protagonismo da enfermagem na mobilização por reconhecimento cultural e institucional. Conclusões: A análise da Maternidade Thompson Motta demonstra como a preservação de patrimônios materiais fortalece a identidade profissional da enfermagem, ressignificando espaços que articularam ensino, assistência e cultura. O processo de reconstrução do prédio expressa a capacidade da EEAN de integrar memória e inovação, reafirmando seu papel no cenário nacional. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A valorização do patrimônio histórico da enfermagem amplia a compreensão sobre a formação e a consolidação da profissão, contribuindo para a educação em saúde, a preservação da memória coletiva e a afirmação da identidade cultural da enfermagem brasileira.

DESCRITORES: História da Enfermagem, Educação em Enfermagem, Patrimônio Cultural

EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PRECEPTORES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO APOIO AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Roberta Teixeira Prado | enfbeta@yahoo.com.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Roberta Villela de Abreu | robertavilleladeabreu@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabella Lusvardi do Pinho | isabella.lusvardi@outlook.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Maria Paula Taligliatti Luciano | mariapaulataligliatti@gmail.com | Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora
Daniel da Silva Rodrigues | familiarodrigues4@yahoo.com.br | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Jussara Regina Martins | jussaramartinsjf@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

RESUMO
Introdução: O puerpério configura-se por modificações de natureza biopsicossocial. A continuidade da assistência e o fortalecimento do vínculo constituem fundamentos para a realização da visita domiciliar. Este período permanece frequentemente desvalorizado, inserido entre o seguimento do pré-natal e os cuidados com o recém-nascido, evidenciando a carência de atenção por parte dos profissionais da saúde. Objetivo: Relatar a experiência dos docentes e discentes nas visitas domiciliares realizadas no âmbito de um projeto de extensão em saúde coletiva durante puerpério. Métodos: Estudo descritivo, relato de experiência, desenvolvido através de visitas domiciliares realizadas na Atenção Primária à Saúde, com docentes e discentes vinculados a um projeto de extensão de uma instituição de ensino superior privada da Zona da Mata Mineira. Foram acompanhadas três puérperas por estudantes do quarto período do curso de Enfermagem, sob supervisão docente. Resultados: As visitas domiciliares possibilitaram acolhimento em ambiente íntimo e pessoal, favorecendo a expressão de medos, inseguranças e demandas específicas das mulheres. As necessidades mais recorrentes envolveram orientações sobre amamentação, higiene/cuidados com o recém-nascido, além da valorização do apoio emocional nesse período. O enfermeiro, junto aos alunos, desempenhou papel central na condução do processo de enfermagem, identificando diagnósticos, planejando intervenções e fortalecendo o autocuidado da mulher. Posteriormente, houve dialógo para a discussão do Processo de Enfermagem, propiciando para os discentes uma vivência da atuação do enfermeiro, conectando teoria/prática. Essa vivência foi estruturada por metodologias ativas que promoveram um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e com significado. Conclusão: Esta experiência favoreceu a identificação das necessidades de saúde no puerpério, ressaltou o protagonismo do enfermeiro nesse cenário e contribuiu para a formação crítica, reflexiva e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem. Evidenciou, também, a relevância do projeto de extensão na formação acadêmica, sobretudo na disciplina de saúde coletiva, ao possibilitar aos estudantes a articulação entre teoria e prática. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência evidenciou que o puerpério demanda atenção qualificada na Atenção Primária, destacando o papel central do enfermeiro no cuidado integral à mulher. As visitas domiciliares fortaleceram o vínculo, acolheram demandas específicas e promoveram o autocuidado. Para a formação em enfermagem, a vivência contribuiu com o desenvolvimento crítico, reflexivo e humanizado, articulando teoria e prática por meio de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS
- World Health Organization. WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: World Health Organization; 2022.
- Sobreira ENS, Silva JF, Oliveira LCM, Costa LMC, Souza LPS. Revisão da atuação da enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva. Braz J Implant Health Sci. 2024;6(3):1487–504
- Do Nascimento MDA, Silva JF, Oliveira LCM, Costa LMC, Souza LPS. Cuidados de enfermagem durante a visita a puérpera na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri). 2025;16(98):16702–15.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Período Pós-Parto; Educação em Enfermagem.

O APOIO SOCIAL PERCEBIDO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM DIABETES MELLITUS

Robson Giovani Paes | rob_giovani@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná
INGRID MARCELA PINTO GARIBA DE ANDRADE | ingrid.gariba@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Isabella Bueno Fusculim | isafusculim2001@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Luciane Lachouski | lucianelachouski@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

Marta Cossetin Costa | m_cossetin@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná
Maria de Fátima Mantovani | mariadefatimamantovani@gmail.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: o apoio social é a percepção do suporte ofertado por pessoas próximas, como familiares, amigos e profissionais de saúde, voltado aos cuidados, conhecimentos e afetos, na intenção de reduzir os sentimentos negativos e as barreiras psicossociais no enfrentamento do adoecimento crônico (1,2). Objetivo: conhecer apoio social percebido de usuários da atenção primária à saúde com diabetes mellitus. Método: pesquisa observacional descritiva com 417 usuários da atenção primária com diagnóstico de diabetes mellitus, com idade entre 18 e 65 anos. Os dados foram coletados durante consulta de enfermagem entre julho de 2023 a março de 2025, com o emprego de questionário sociodemográfico, clínico e de hábitos de vida, e da Medical Outcomes Study – Support Social Scale, versão português do Brasil(3), composta por 19 questões distribuídas em quatro dimensões(4), a saber: material, afetivas, emocional/informacional e de interação social positiva. Analisou-se os dados de forma descritiva por frequência simples e absoluta, e tendência central com média e desvio-padrão. Resultados: houve predomínio de mulheres com 63,3% (n= 264), 60,7% (n= 253) com idade entre 40 e 59 anos, 38,4% com mais de 10 anos de diagnóstico da doença, 55,2% sedentários, média de hemoglobina glicada de 8,3 ± 2,2 e glicemia de jejum de 162,3 ± 75,9. A maior média da percepção do apoio social foi na dimensão afetiva (3,54 ± 0,86), seguida do apoio material (3,19 ± 1,18), interação social positiva (3,07 ± 1,13) e de emocional/informacional (2,95 ± 1,19). As questões com as maiores médias foram da dimensão afetiva (com que frequência conta com alguém que demonstre amor e afeto por você? e com frequência conta com alguém que você ame e faça se sentir querido?) 3,62 ± 0,80, e 3,60 ± 0,82, respectivamente. As questões com as menores médias foram da dimensão emocional/informacional relativas à frequência que conta com alguém para compartilhar suas preocupações e medos mais íntimos, e alguém que compreenda os seus problemas com 2,68 ± 1,33 e 2,98 ± 1,22, nessa ordem. Conclusão: observou-se pela aplicação da Medical Outcomes Study – Support Social Scale que embora os participantes da pesquisa se sentissem amados e queridos pelas pessoas em seu entorno, percebiam com menor frequência o apoio relativo aos aspectos emocionais, como serem compreendidos no compartilhamento de suas preocupações e medos. Esses aspectos da percepção de apoio social podem ter impactos na saúde física e mental das pessoas com diabetes mellitus, uma vez que os cuidados dispensados à doença são complexos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o conhecimento do apoio social percebido de usuários com diabetes mellitus, pode subsidiar ações voltadas ao fortalecimento de redes com a inclusão de familiares e comunidade no plano de cuidados, a fim de prevenir as complicações da diabetes mellitus, e contribuir para as mudanças de estilo de vida, na direção de cuidados centrados na pessoa e em suas necessidades.

REFERÊNCIAS
1. Santos IMR, Rolim ILPT, D'Eça A, Loureiro MAB. Nurse-led programs focusing on social support for people with type 2 diabetes mellitus: A scoping review. Aquichan. 2024;24(1):e2412. DOI: https://doi.org/10.5294/aqui.2024.24.1.2
2. Pomares Avalos AJ, Benitez Rodriguez, M, Vazquez Nunez MA, Santiesteban Alejo RE. Relación entre la adherencia terapéutica y el apoyo social percibido en pacientes con hipertensión arterial. Rev Cubana Med Gen Integr [Internet]. 2020 [cited 2024 Jun 13];36(2):e1190. Available from: http://scielo.sld.cu/pdf/mgi/v36n2/1561-3038-mgi-36-02-e1190.pdf

DESCRITORES: Diabetes mellitus. Apoio social. Atenção primária à saúde

A SAÚDE DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS: CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO DE LAGOA FEIA DO ITABAPOANA – RJ

Romulo da Silva Viana | romulo.viana@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Abigail Nunes | abigailnunes1500@gmail.com | Instituto Federal Fluminense
Alexandre Júnior Mamede Souza | alexandre.mamede2021@gmail.com | Instituto Federal Fluminense
Leandra de Freitas Carvalho Souza Silveira | leandrafcs@gmail.com | Instituto Federal Fluminense
Rafael dos Santos Willemen | rafael.w@gsuite.iff.edu.br | Instituto Federal Fluminense
Ketlyn Victoria Berto Aires | ketlyn.berto@gsuite.iff.edu.br | IFF

RESUMO

A pesca artesanal é uma atividade de captura de recursos aquáticos realizada de forma tradicional, com técnicas menos impactantes ao meio ambiente, com maior foco na diversidade de espécies no respeito aos ciclos naturais. A pesca artesanal é responsável por quase 60% do pescado consumido no país. Na cidade de São Francisco de Itabapoana, localizada no estado do Rio de Janeiro, está situada a localidade de Lagoa Feia onde a atividade pesqueira é muito presente e fortalecida. Entretanto, essa localidade se enquadra nos 47% da população brasileira que não tem acesso a saneamento básico, segundo o Ministério das Cidades. Neste contexto esse trabalho tem como objetivo identificar os malefícios da ausência de saneamento básico e políticas públicas para essa população. A situação da saúde dos pescadores é preocupante, devido ao distanciamento da saúde pública e pelo descaso do poder público. Essa realidade favorece a ocorrência de doenças de veiculação hídrica. Esse estudo trata de um estudo qualitativo e descritivo que teve por objetivo avaliar a qualidade da água utilizada para a pesca artesanal e, consequente, subsistência do assentamento de pescadores de Lagoa Feia. Foi realizada a coleta de amostras de água para análise em três pontos distintos da lagoa feia, identificados como Ponto A (região central), Ponto B (área de barcos) e Ponto C (próximo a um criadouro de animais), em 3 dias, durante 3 semanas consecutivas de novembro de 2024. As amostras foram coletadas em frascos estéreis, armazenadas em caixas térmicas de gelo e analisadas no laboratório de microbiologia do IFF. Para a análise microbiológica foi utilizado o método dos Tubos Múltiplos, com incubação a 37°C para Coliformes Totais (CTT) e a 44°C para Coliformes Termotolerantes (CTL). Ficou evidenciada a presença de microrganismos pela formação de gás nos tubos, com todos os três pontos apresentando resultados positivos para CTT e CTL, indicando contaminação da água e possibilidade de risco à saúde dos profissional. Após análise, as amostras apresentaram resultado positivo para Coliformes Totais e Termotolerantes em todos os dias e locais de coleta, o que evidencia a presença de contaminação do curso d'água da localidade de Lagoa Feia, oferecendo um potencial risco à saúde dos pescadores artesanais da região .Esse achado é relevante, pois a detecção de microrganismos é um indicativo de contaminação fecal, podendo ser tanto por animais ou por humanos, sendo a E. Coli um dos principais e prováveis patógenos presentes na água. A contaminação do meio fluvial de Lagoa Feia representa um risco real à vida marinha e aos moradores da localidade, sobretudo aos pescadores que estão frequentemente em contato direto com a água. Destaca-se o papel da Enfermagem na produção e gestão do cuidado prestado em diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade.

REFERÊNCIAS

CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BARRELLA, W. Pesca artesanal e conhecimento local deduaspopulações caiçaras (Enseada do Mar Viradoe Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil.MultiCiência, Campinas, v. 4, p. 1-22, maio 2005.

COFEN. Resolução COFEN nº 564/2017. 2017. Disponível em: http ://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.

DOS SANTOS, Marcos Antônio Souza. A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará:estudo de caso no nordeste paraense. 2005.

FOLKE, C. Resilience: The emergence of a perspective for social-ecological systems analyses.Globalenvironmental change v. 16, n. 3, p. 253-267, 2016.

SANTOS, Angelo Otávio Bezerra et al. Vivendo do Rio Machado: Um estudo extensionista da vulnerabilidade social dos pescadores artesanais em Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. NATIVA-Revista deCiências, Tecnologia e Inovação, v. 7, n. 1, p. 251-258, 2025.

SCHONS, S. M. A questão ambiental e a condição da pobreza. Revista Katálysis, v. 15, p. 70-78,2012.

DESCRITORES: Saúde Ambiental; Saúde Publica; Atenção à saúde

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA

ROSALIA TEIXEIRA LUZ | rosalia.luz@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Marlucia Argolo Teixeira Marinho | marluciatmarinho@hotmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Márcio Pereira Lobo | marciolobo@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Zulmerinda Meira Oliveira | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Amanda de Alencar Pereira Gomes | amanda.alencarpg@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Introdução: A epidermólise bolhosa faz parte de um grupo de doenças genéticas, hereditárias e raras caracterizadas por fragilidade da pele e formação de bolhas e feridas devido ao toque ou traumas mínimos, provocados por movimentos ou contato com alguns tecidos. Geralmente se manifesta ao nascimento ou na infância apresentando diferentes graus de severidade1. Objetivo: Descrever as vivências de familiares com crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa. Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizado com familiares que vivenciam os cuidados de crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa, moradoras em cidades do interior da Bahia. As participantes foram recrutadas por meio da Técnica de Snowball. Os dados empíricos foram coletados através de entrevista semiestruturada nos domicílios de familiares e pela plataforma Google Meet, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº. 7.081.623, CAAE: 82179524.4.0000.0055. A análise das falas se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. Resultados: Participaram do estudo 8 familiares, destes, a maioria eram as mães. Notou-se dificuldade no diagnóstico da doença devido ao desconhecimento por parte dos profissionais de saúde, sendo as bolhas a manifestação clínica mais evidente. A doença foi considerada como uma condição desafiadora permeada por sofrimento e sentimento de impotência, marcado por momentos de incertezas, descobertas e aprendizagem, exigindo dedicação. Ainda ficou evidente a necessidade de busca constante de força no criador para suportar a dor e o sofrimento especialmente nos momentos do banho e realização dos curativos. Conclusão: Diante da dificuldade enfrentada pelos familiares para se chegar ao diagnóstico da epidermólise bolhosa, considera-se necessário investir na divulgação de mais informações e conhecimento a fim de que seja oferecida uma melhor assistencia e as pessoas com epidermólise bolhosa possam ter uma maior com qualidade de vida. Implicações para o campo da saude e da enfermagem: Os profissionais da enfermagem podem colaborar com as dificuldades dos familiares por meio de uma escuta ativa e qualificada, demonstrando empatia, respeito à privacidade, tentando entender as necessidades, preocupações e expectativas dos pais e cuidadores para que consigam superar os desafios, retirar suas dúvidas e adquirirem mais confiança em suas ações, inclusive motivar as pessoas com epidermólise bolhosa a buscarem ter uma vida normal, apesar das restrições necessárias.

REFERÊNCIAS

1.Secco IL, Costa T, De Moraes ELL et al. Nursing care of a newborn with epidermolysis bullosa: a case report. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2019; 53:e03501.
2.Bardin L. Análise de Conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2015.
3. Araújo VA, Sousa AS, Xavier GM et al. Qualidade de vida dos indivíduos portadores de Epidermólise bolhosa: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2022; 8(11):71085-71097.
4. Moreira BS, Nery MS. Cuidados paliativos na neonatologia e pediatria: uma revisão das práticas e dificuldades. International Journal of Health Management Review. 2021; 7(2): 1-8.

DESCRITORES: Criança; Enfermagem; Epidermólise bolhosa.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO COTIDIANO DE UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA

ROSALIA TEIXEIRA LUZ | rosalia.luz@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Marlucia Argolo Teixeira Marinho | marluciatmarinho@hotmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Márcio Pereira Lobo | marciolobo@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Joana Angélica Andrade Dias | joana.angelica@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Zulmerinda Meira Oliveira | zulmerinda.meira@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Amanda de Alencar Pereira Gomes | amanda.alencarpg@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Brasileiras da epidermólise bolhosa, visam fornecer os critérios diagnósticos e terapêuticos da doença. No tocante a sua classificação pode apresentar acometimento cutâneo e das mucosas, ou ainda ter complicações extra cutâneas. Considerando as várias classificações da doença, ressalta-se que a avaliação precisa ser feita por uma equipe o que possibilitará identificar corretamente o tipo e planejar o cuidado com o portador1. Objetivo: Averiguar as dificuldades encontradas no cotidiano de uma criança ou adolescente com epidermólise bolhosa. Métodos: Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, recorte do manuscrito “Vivências de familiares de crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa”, realizado com familiares de crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa, moradoras em cidades do interior da Bahia. Utilizou-se a quinta questão

aberta do roteiro de entrevista semiestruturada. Por se tratar de uma doença rara optou-se por usar a Técnica de Snowball com a finalidade de encontrar os oito participantes do estudo. Os dados empíricos foram coletados através da entrevista semiestruturada nos domicílios de familiares e pela plataforma Google Meet a partir do uso de um roteiro preestabelecido. Os dados foram coletados mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº. 7.081.623, CAE: 82179524.4.0000.0055. A análise das falas aconteceu por meio da técnica de análise de conteúdo2. Resultados: Dos oito familiares que participaram do estudo 62,5% eram mães. Dentre as dificuldades encontradas, o momento do banho e realização dos curativos foi considerado um período de dor e sofrimento, além do que a brincadeira é que algo difícil de ser realizado devido a fragilidade da pele. O cuidado com a alimentação, proteção do sol e o toque associado a fragilidade da pele também são fatores considerados difíceis de ser realizado no cotidiano de uma criança/adolescente com epidermólise bolhosa. Conclusão: Diante da complexidade da patologia, mas também das diversas restrições, dificuldade de autoaceitação da imagem corporal, além do preconceito social devido ao desconhecimento da doença que levam as pessoas a pensarem ser uma doença transmissível, remetem à reflexão de que essas crianças e adolescentes necessitam ser acolhidas e apoiadas visando uma melhoria na sua qualidade de vida. Implicações para o campo da saude e da enfermagem: Os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, necessitam ter habilidade técnica e interpessoal que favoreça uma escuta ativa e qualificada, realizando encorajamento aos pais e cuidadores para que consigam superar os desafios, retirar suas dúvidas e adquirirem mais confiança em suas ações, inclusive para motivar as crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa a buscarem ter uma vida “normal”, apesar das restrições impostas pela doença.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de recomendação: Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - Diretrizes Brasileiras da Epidermólise Bolhosa. Brasília: Conitec, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20210920_ddt_eb_cp79.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.
2. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2015.
3. Araújo VA, Sousa AS, Xavier GM et al. Qualidade de vida dos indivíduos portadores de Epidermólise bolhosa: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2022; 8(11):71085-71097.
4. Moreira BS, Nery MS. Cuidados paliativos na neonatologia e pediatria: uma revisão das práticas e dificuldades. International Journal of Health Management Review. 2021; 7(2): 1-8.

DESCRITORES: Epidermólise bolhosa; Cuidados de enfermagem; Criança

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM PACIENTES ESTOMIZADOS

ROSAURA SOARES PACZEK | rspaczek@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Martins | nandamartins.fm65@gmail.com | Faculdade Anhanguera
Cristhiane de Souza Silveira | criissilveira.1997@gmail.com | Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka | anakarinatanaka@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernanda Seidel Pinheiro | ferspinheiro@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A estomia pode impactar profundamente a sexualidade e a imagem corporal dos pacientes, desencadeando sentimentos de inadequação, desconforto e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, muitas vezes marcados pelo medo da rejeição e pela baixa autoconfiança1. Nesse contexto, torna-se essencial que a abordagem nos serviços de saúde seja personalizada e acolhedora, com ênfase em ações de educação em saúde. A atuação da equipe multiprofissional é fundamental na reabilitação e readaptação física, emocional e social dessas pessoas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde adotem estratégias que promovam o cuidado integral e humanizado aos pacientes estomizados2. Objetivos: Relatar a experiência sobre a abordagem da sexualidade com pacientes estomizados. Métodos: Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2025 no sul do Brasil. Resultados: Durante as consultas de enfermagem, a enfermeira estomaterapeuta aborda a sexualidade com os pacientes, discutindo preocupações relacionadas à intimidade após a cirurgia. São tratadas questões emocionais, adaptações práticas e, quando necessário, há encaminhamento para outros profissionais especializados. A comunicação aberta, empática e respeitosa é essencial para que o paciente se sinta seguro ao compartilhar suas dúvidas e necessidades. A

abordagem ocorre de forma sensível e oportuna, respeitando o momento e o interesse do paciente. O reconhecimento da individualidade e a garantia de privacidade são fundamentais para promover um ambiente de confiança e acolhedor. Conclusões: Falar sobre sexualidade com o estomizado é parte do cuidado integral e deve ser incluído nas consultas de acompanhamento e nos grupos de apoio. A atenção adequada a esse aspecto contribui para o bem-estar emocional, a autoestima e a qualidade de vida do paciente. A abordagem da sexualidade por profissionais capacitados, que escutam com empatia e oferecem um espaço seguro para o diálogo, promove uma prática clínica mais inclusiva e centrada no paciente. Isso favorece a adaptação à nova condição, melhora a saúde mental e fortalece os vínculos afetivos e relacionamentos interpessoais.Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A enfermagem tem papel estratégico na promoção da saúde sexual de pessoas com estomia. A formação de profissionais sensíveis às questões da sexualidade e preparados para lidar com temas íntimos de forma ética e acolhedora é essencial. A inclusão dessa abordagem nos serviços de saúde amplia a integralidade do cuidado, fortalece a humanização e contribui para a reabilitação biopsicossocial dos pacientes estomizados.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada
em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf.
2.Wild CF, Favero NB, Salbego C, Vale MG de, Silva J da RP da, Ramos TK. Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. Rev Enferm UFSM . 2016;6(2):290-7. Doi:
https://doi.org/10.5902/2179769220071

DESCRITORES: Estomia; Sexualidade; Assistência de saúde

ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO ÀS PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

ROSENILDA Duartes Fernandes Novakowiski | rose_duartes@yahoo.com.br | Universidade Federal do Paraná
Maria Aparecida Baggio | mariabaggio@yahoo.com.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Silvana Regina Rossi Kissula Souza | skissula@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Mirian Cristine Fernandes de Araújo | mirian.cristine.96@gmail.com | Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
KELEN CRISTINA BARRON LUZZI | kelen.cris.luz@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
GRACY SCHOROEDER | gracy.schroeder@unioestebr.onmicrosoft.com | Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia por Covid-19, foram instituídas medidas de restrição e distanciamento social, com o objetivo de reduzir a exposição ao vírus e permitir que os sistemas de saúde se preparassem para enfrentar seus impactos. Tais medidas repercutiram nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), inclusive na rotina de atendimento às mulheres no período puerperal. A atenção integral à saúde da mulher no período puerperal é fundamental, considerando tratar-se de uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e de adaptação à nova rotina de cuidados com o recém-nascido (RN). Nesse contexto, os profissionais da Atenção Primária à Saúde devem estar capacitados para oferecer suporte e cuidado qualificado, articulando-se com os recursos disponíveis nas redes de atenção à saúde. Objetivo: Identificar as estratégias para continuidade do cuidado a puérperas na vigência da pandemia por Covid-19, na APS em região de fronteira. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como referencial metodológico a Teoria Fundamentada no Dados, realizada no município de Foz do Iguaçu, localizado em região de tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. O estudo contou com três grupos amostrais, sendo o primeiro formado por 13 puérperas, o segundo grupo teve a participação de 13 profissionais de saúde atuantes na APS e o terceiro foi formado por 3 gerentes de unidade e um gestor da área materno infantil do município, totalizando 30 participantes. O estudo é parte de um projeto multicêntrico intitulado Enfrentamento da Covid-19 e a Assistência Materno-Infantil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná sob parecer nº 4.837.617. Resultados: Emergiram quatro subcategorias: (1) Oferecendo atendimento com profissional enfermeiro e médico, (2) utilizando a busca ativa como instrumento

para continuidade do cuidado, (3) evidenciando a necessidade de flexibilizar o atendimento, atendendo a mulher durante seu comparecimento a unidade para assistência ao RN e (4) aproveitando o comparecimento da mulher a unidade de saúde para vacinação contra Covid-19. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: evidencia-se ações dos profissionais e gestores de saúde para garantir assistência no período puerperal, com ênfase na busca ativa de faltosas, oportunidade de atendimento, promoção do aleitamento materno e prevenção da Covid-19. A consulta puerperal realizada por profissionais qualificados e em tempo oportuno contribui para a saúde da puérpera, sendo possível identificação precoce de problemas e orientações relacionadas aos cuidados às puérperas e RN. O protagonismo do profissional enfermeiro foi evidenciado na organização dos serviços e na promoção de um cuidado seguro e resolutivo à díade mãe-filho, garantindo a continuidade da assistência mesmo em um contexto de desafios e incertezas.

REFERÊNCIAS

1.Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19.
2.Strauss A, Corbin JM. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
3.Silva-Sobrinho RA, et al. Enfrentamiento de la COVID-19 en una región fronteriza internacional: salud y economía. Rev Latino-Am Enfermagem. 2021;29. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/H4fqkQHNBCkrVqdDxtxyvWj/?lang=pt.
4.Castiglioni CM, et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. Rev Enferm UFSM. 2020;10:50. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37087/html.
5.Souza AR, Katz L, Amorim MMR. Esforços para combater a mortalidade materna por COVID-19 no Brasil. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2022;22:451-2. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tHCqdmhnwjM59bLJmLpF55G/?lang=pt.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Covid-19; Puérperas.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rosimere Ferreira Santana | rfsantana@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Gicelle Galvan Machineski | gicelle.galvan@unioeste.br | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO
Objetivo: Conhecer os desafios e as potencialidades para o cuidado de enfermagem à pessoa idosa com demência na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de estudo descritivo, qualitativo. Participaram da pesquisa 16 enfermeiras de um município da região Sul do Brasil. A coleta das informações foi realizada no mês de julho de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo a técnica de análise temática. Resultados: Identificaram-se as seguintes unidades temáticas: As enfermeiras relatam sobre os desafios para o cuidado ao idoso com demência na APS e; as potencialidades para o cuidado ao idoso com demência na APS. Considerações Finais: O cuidado é homogêneo para todos os idosos, independente do diagnóstico. As enfermeiras carecem de educação permanente para a identificação precoce dos casos de demência e oferta de apoio aos familiares e cuidadores, recursos humanos e materiais e aprimoramento para a implementação da atenção à saúde da pessoa idosa. E o cuidado de Enfermagem ao idoso com demência na APS pode ser fortalecido a partir das práticas instituídas na APS como o acolhimento, a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, o trabalho dos ACS e o acesso à saúde à pessoa idosa garantido pela lei.

DESCRITORES: Idoso; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPACTO NO ACESSO E RESOLUTIVIDADE DOS SERVIÇOS

Samanta Casagrande Kuhn | samantac.kuhn@gmail.com | Universidade de Passo Fundo
Katiane dos Santos Bassani | 193383@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Tayna Frandoloso Boaventura | 196670@upf.br | Universidade de Passo Fundo

Jennifer de Queiroz Riguez | 184263@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Anderson Flores | andersonflores@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do SUS, responsável por garantir a aplicabilidade dos princípios e das diretrizes do sistema, organizando o fluxo de serviços, do simples ao complexo (Brasil, 2025). Nesse contexto, a enfermagem assume o protagonismo para resolutividade dos serviços e para maior acessibilidade dos usuários. Estudos identificaram que a atuação da classe na gestão, na implementação de protocolos e na atenção direcionada para grupos prioritários impactam diretamente na eficácia dos serviços prestados (Bonatto et al., 2021; Báfica et al., 2021; Amorim et al., 2022; Dias et al., 2025). OBJETIVOS: Analisar o protagonismo da enfermagem na APS, identificando a sua contribuição para a ampliação do acesso, melhoria da resolução e qualificação da assistência prestada. MÉTODOS: Realizado revisão integrativa de literatura entre julho e setembro de 2025, nas bases SciELo - Scientific Electronic Library Online, BVS - Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Da Saúde. Incluíram-se artigos de 2021 a 2025, disponíveis na íntegra, abordando o protagonismo do enfermeiro na APS. Excluíram-se estudos de outros níveis de atenção. RESULTADOS: A revisão apontou que a enfermagem na APS está associada a resolução de serviços. A adoção de protocolos de enfermagem demonstrou-se fundamental para a autonomia dos serviços da classe, permitindo consultas, acompanhamento de doenças e solicitação de exames, atuando de forma efetiva (Siqueira et al., 2021; Bonatto et al., 2021). Observou-se impacto positivo, principalmente no pré-natal, na saúde do idoso e no acompanhamento de doenças, com melhoria da assistência e satisfação dos usuários (Amorim et al., 2022; Dias et al 2025). A participação da enfermagem também amplia a cobertura de serviços (Báfica et al., 2021). Quanto ao processo de trabalho, Alvarenga et al.(2022), apontam necessidade maior de investimento na educação permanente, para melhor atender as necessidades da APS. CONCLUSÃO: Os estudos evidenciam o papel crucial da enfermagem na APS, com protagonismo por meio da adoção de protocolos, ampliação do acesso e qualificação da assistência. Conclui-se que o trabalho da enfermagem é indispensável, para um atendimento eficiente e de qualidade, mas requer apoio institucional e político, para consolidar a sua importância e ampliar o acesso com maior resolutividade. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE: Os achados mostram a necessidade de ampliar as políticas públicas para a autonomia da enfermagem, garantindo condições de trabalho adequadas e reconhecimento, com capacitação dos profissionais e incentivo à pesquisa. Tais medidas impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados aos usuários, fortalecendo a APS e os princípios do SUS, contribuindo para uma saúde pública mais acessível.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O.; SOUZA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1099-1112, out./dez. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fHpCjcKMpLwVQWpGVThG9SC/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

AMORIM, T. S., BACKES, M. T.; CARVALHO, K.M.; SANTOS, E. K.; DOROSZ, P. A. E.; BACKES, D. S. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, e20210300, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BONATTO, S. R.; STEFFANI, P.; LIMA, L. A. S. O. F.; SILVA, R. M.; MACHADO, M. L.; MELLO, A. Protocolos de enfermagem no município de Jaraguá do Sul/SC: estratégia transformadora para atenção primária. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, supl. 1, p. 147-152, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-12-s1-0147/2357-707X-enfoco-12-s1-0147.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BÁFICA, A. C. M. F.; GOMES, A.; SIQUEIRA, E. F.; SOUZA, J.; PAESE, F.; et al. Atenção primária à saúde abrangente: ampliando o acesso para uma enfermagem forte e resolutiva. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, supl. 1, p. 61-66, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-12-s1-0061/2357-707X-enfoco-12-s1-0061.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Atenção Primária. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps. Acesso em: 15 set. 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; protagonismo do enfermeiro; assistência de enfermagem; qualidade da assistência à saúde.

CÍRCULOS DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MÃES PRIVADAS DE LIBERDADE

Sâmia Monteiro Holanda | samiaenf@yahoo.com.br | Universidade Federal do Ceará
Priscila de Souza Aquino | priscilapetenf@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira | tatyanneoliveira@ufpi.edu.br | Universidade Federal do Piauí
Samila Gomes Ribeiro | samilagomesribeiro@gmail.com | Universidade Federal do Ceará
Ana Karina Bezerra Pinheiro | anakarinaufc@hotmail.com | Universidade Federal do Ceará

RESUMO
Introdução: A maternidade em contexto prisional é atravessada por desigualdades estruturais, violação de direitos e precariedade no acesso à saúde, configurando-se como desafio para a saúde pública e para a enfermagem(1). No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) define a atuação das equipes de saúde nas prisões como parte da Atenção Primária à Saúde (APS), atribuindo-lhes o papel de garantir cuidado integral, contínuo e resolutivo a esse grupo populacional(2). Nesse cenário, metodologias críticas e participativas, como os Círculos de Cultura (CC), inspirados na pedagogia de Paulo Freire, apresentam-se como estratégias inovadoras para a promoção da saúde e o fortalecimento do protagonismo feminino(3). Objetivo: Analisar o potencial dos Círculos de Cultura como estratégia de promoção da saúde em mães privadas de liberdade. Métodos: Pesquisa-ação, qualitativa, fundamentada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire(4). O estudo foi realizado em uma penitenciária feminina do Ceará, com seis gestantes e 12 mães que conviviam com seus filhos, totalizando 18 participantes. Foram conduzidos seis CC em setembro de 2024. A produção de dados ocorreu por meio de escuta sensível, observação participante e registros em diário de campo, e a análise foi orientada pelas etapas freireanas, articuladas à análise temática reflexiva(5), conforme as recomendações do COREQ. Resultados: Os achados foram organizados em dois eixos principais: “Escuta, vínculo e acolhimento coletivo” e “Aprendizagem e protagonismo no cuidado materno-infantil”. Os CC constituíram espaços de acolhimento, partilha de sentimentos e apoio mútuo, fortalecendo vínculos e redes de solidariedade entre as internas. Além disso, possibilitaram a circulação de saberes populares e técnicos mediados pela enfermagem, favorecendo a autonomia no cuidado cotidiano de si e de seus filhos. A prática educativa, marcada pela horizontalidade e pelo diálogo, transformou-se em tecnologia de cuidado integral e replicável, demonstrando o potencial da APS em contexto prisional para superar desigualdades e promover saúde. Conclusões: Os CC mostraram-se estratégia inovadora e transformadora, ao integrar educação em saúde, cuidado materno-infantil e fortalecimento do protagonismo feminino em situação de vulnerabilidade. A experiência reafirma o papel da enfermagem como mediadora de práticas educativas críticas e emancipatórias, alinhadas aos princípios da APS. Implicações para a saúde e enfermagem: Este estudo reforça a importância de institucionalizar metodologias participativas e dialógicas como parte das práticas da APS em prisões, consolidando a enfermagem como prática social capaz de promover cuidado integral, equidade e dignidade em territórios de alta vulnerabilidade. Além disso, contribui para o debate sobre as potências e desafios da enfermagem na construção de uma APS resolutiva, transformadora e comprometida com os direitos humanos.

REFERÊNCIAS
1. Silva MMRG, Baptista TWDF. “Era pro neném”: o direito à maternidade e considerações sobre gestantes em situação prisional no Brasil. Cad Saúde Pública. 2025;41(6):e00054525. doi:10.1590/0102-311XPT054525.
2. Brasil. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP. Portaria Interministerial nº 1, de 2 jan. 2014 [Internet]. [citado 2025 set 29]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp
3. Rozal JF, Lima PM, Andrade CJ, Santos TA, Araújo CG, Freitas FBDC. Círculo de Cultura e educação permanente para transformação da prática profissional: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Colet. 2023;28(11):3215. doi:10.1590/1413-812320232811.16782022.
4. Freire P. Pedagogia do oprimido. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
5. Braun V, Clarke V, Weate P. Using thematic analysis in sport and exercise research. In: Smith B, Sparkes AC, eds. Routledge Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise. London: Routledge; 2016. doi:10.4324/9781315762012.ch15.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Prisioneiros

MATERNIDADE: REPERCUSSÕES DO PUERPÉRIO NA SAÚDE MENTAL MATERNA

Sandra Luft Paladino | sandrapaladino@univille.br | Universidade da Região de Joinville - Univille
Luana Gadotti | luanagadotti10@hotmail.com | Universidade da Região de Joinville - Univille
Aline do Amaral Zils Costa | aline.amaral@univille.br | Universidade da Região de Joinville - Univille
Gerrana Portugal Rodrigues | geportugal.amamentacao@gmail.com | Universidade da Região de Joinville - Univille

RESUMO
Introdução: O puerpério ou período pós-parto se inicia logo após o nascimento do bebê, esse período é marcado por inúmeras transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais. Essas mudanças podem provocar flutuações de humor e uma mistura de emoções na mulher. Objetivo: O presente estudo visa compreender como as repercussões do puerpério influenciam na saúde mental materna, caracterizar o perfil sociodemográfico das puérperas participantes do estudo, além de conhecer e compreender as vivências da gestação, parto e pós-parto das participantes. Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada exclusivamente em ambiente virtual, por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação - TICs e das mídias sociais, de agosto a setembro de 2024. As participantes foram mulheres que possuem filhos, maiores de 18 anos. Pesquisa com parecer de aprovação do CEP nº 7.021.277. Resultados: Das 157 participantes 70,06% declararam ser casadas, com renda familiar predominantemente maior que oito salários- mínimos (34,39%), sendo que 78,98% possuem um vínculo empregatício. Os dados foram analisados de forma qualitativa pelo método de Bardin. A partir das respostas das participantes, surgiram então três categorias para analisar e discutir os resultados à luz do referencial: Categoria 1 – Sentimentos e Sensações, Categoria 2 – Suporte Social e Apoio e Categoria 3 - Vivências em Saúde Mental. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria das participantes tiveram um período de tristeza, entretanto, poucas tiveram diagnósticos ou suporte profissional para saúde mental. E percebe-se com a as falas que o sentimento predominante na gestação e pós-parto foi o medo associado a felicidade. Observa-se ainda que, as vivências das participantes se assemelham, mesmo diante de diferenças sociais, o que reforça a realidade da maternidade. Conclusões e implicações para a saúde e enfermagem: Observa-se assim, a importância da compreensão deste misto de sentimentos, por meio de uma escuta qualificada, além da atuação da equipe multiprofissional, e em especial do enfermeiro, no processo da gestação, parto, nascimento e pós-parto, da rede de apoio responsável por dar suporte a essa mulher como forma de reduzir os sentimentos e sensações negativas da condição de maternar que hoje permeia as mulheres. E para além, compreender as implicações que uma assistência à saúde nas condições da gestação, parto, nascimento e puerpério possuem, nos permite refletir e qualificar o cuidado, tornando este momento mais seguro e viável, com um menor número de experiências negativas possíveis, colocando a enfermagem na figura de facilitadora do processo.

REFERÊNCIAS
Giraldi T, et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas sugestivos de ansiedade e depressão pós-parto. Arquivos Catarinenses de Medicina; 2024;52(2):87–99. Disponível em: https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/1410. Acesso em: 7 nov. 2024.
Ferreira AG, et al. Fatores predisponentes ao desenvolvimento da depressão pós-parto. Rev. Eletrônica Acervo Saúde. 2024;24(2):e15212. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e15212.2024. Acesso em: 7 nov. 2024.
Elias EA, Pinho JP, Oliveira SR. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enferm Foco. 2021;12(2):283–9. doi:10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4058.

DESCRITORES: Saúde Mental; Enfermagem Materno-Infantil; Repercussão Emocional.

RELAÇÃO DOS DESFECHOS MATERNO-FETAIS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL COM O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM JOINVILLE

Sandra Luft Paladino | sandrapaladino@univille.br | Universidade da Região de Joinville - Univille
Nicole Emily Vogues | nicole.vogues@hotmail.com | Universidade da Região de Joinville - Univille
Aline do Amaral Zils Costa | aline.amaral@univille.br | Universidade da Região de Joinville - Univille

RESUMO
Introdução: A consulta pré-natal é essencial para o acompanhamento do desenvolvimento gestacional. Uma das doenças rastreadas, é a Toxoplasmose por ser uma zoonose mundialmente distribuída, que pode ser adquirida na gestação e possui tratamento, porém, que se não realizado pode ocasionar desfechos negativos. Assim, dar-se-á

importância ao conhecimento profissional sobre a solicitação do exame, interpretação, condutas e orientações adequadas acerca da condição. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo levantar informações epidemiológicas sobre a Toxoplasmose gestacional e avaliar o conhecimento dos profissionais pré-natalistas em relação ao assunto. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico e de abordagem mista. A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a primeira apoiada com os dados da Vigilância Epidemiológica de Joinville do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Toxoplasmose Gestacional, e a segunda com resultados de um questionário semiestruturado aplicado com os profissionais pré-natalistas de Joinville/SC para verificar a autopercepção e o nível de compreensão sobre o assunto. Pesquisa com parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, nº 7.373.495. Resultados: Dentre os 13 participantes, houve um percentual de 23% que declararam possuir pouco conhecimento sobre o tema, sendo que 100% relataram a necessidade de mais capacitação. Além disso, em relação à autopercepção, alegaram possuir inseguranças para realizar orientações, interpretar resultados e notificar casos. Apenas 31% das respostas foram corretas sobre o momento adequado para solicitação do teste de avidez, e, apesar da maioria das gestantes iniciarem o pré-natal e terem o diagnóstico com tempo hábil, mais de 50% não realizaram o teste de avidez, com a justificativa de estar fora do prazo. Além disso, em 23% das respostas, a forma de realizar a notificação para a Vigilância foi respondida de forma incorreta. Em relação à adesão ao tratamento, 100% das orientações foram expostas corretamente, no entanto, na prática ao menos 3 gestantes não realizam o tratamento e aproximadamente 10% não adere corretamente ao tratamento instituído. Também, se mostra alarmante o número persistente de gestações que evoluem para toxoplasmose congênita, com a ocorrência anual de ao menos um caso resultando em sequelas graves e irreversíveis. Conclusões e implicações para saúde e enfermagem: Os resultados evidenciam lacunas significativas no conhecimento e na prática assistencial dos profissionais enfermeiros e médicos. Portanto, tratando-se de uma doença prevenível e tratável, pode-se pressupor fragilidades assistenciais importantes, exigindo atenção imediata na implementação de estratégias de formação profissional, educação permanente e continuada, protocolos padronizados e monitoramento sistemático da assistência para garantir a qualidade do cuidado pré-natal e prevenir desfechos adversos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita [Meio Eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf . Acesso em: 09 out. 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Manual Técnico de Orientações sobre o Manejo da Toxoplasmose. Florianópolis: DIVE, 2022. Disponível em: https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencasagravos/Toxoplasmose/Publica%C3%A7%C3%B5es/Manual-Toxoplasmose Agosto-2022-2.pdf. Acesso em: 11 set. 2024

Gomes dos Santos, J.; Oliveira Fernandes de Lima, A.; Santos Rocha Oliveira, A. C.; Lopes Cavalcanti, E. P. .Teixeira Araújo, G.; Felismino Vasconcelos, J. .;Jorge Lucena ,J. R. .;SILVA Paiva da, J. .; Reis Nepomuceno dos, S. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O PRÉ-NATAL. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 1, p. e024249, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1826. Disponível: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1826. em: 07 out. 2024.

DESCRITORES: Toxoplasmose; Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde;

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM UMA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Sandra Vidal Da silva | drikhavidal@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | dudarhee@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Alice Costa dos Santos | alicesoares673@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Veridiana Barreto do Nascimento | veridiananascimento30@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: a promoção da saúde e a prevenção de agravos constituem pilares estratégicos para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil(1). Nesse contexto, os projetos de extensão universitária possibilitam a integração ensino-serviço-comunidade, proporcionando vivências práticas em cenários reais de cuidado(2). O Projeto de Promoção e Educação em Saúde na Comunidade (PESC), desenvolvido na cidade de Oiapoque, no extremo Norte da Amazônia Brasileira, oportuniza ações multiprofissionais voltadas à comunidade(3). OBJETIVO: relatar a experiência acadêmica durante a participação no Projeto PESC. METODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência, realizado no âmbito da APS, fundamentado em um processo educativo dialógico. A execução estabeleceu-se em ações que foram realizadas em uma escola estadual pública no município de Oiapoque-AP, região de fronteira com a Guiana Francesa, com atividades educativas e assistenciais. RESULTADOS: as ações realizadas permitiram ampla participação da comunidade, incluindo a realização de rodas de conversa que favoreceram trocas de saberes e esclarecimento de dúvidas sobre prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, higiene, alimentação saudável e infecções sexualmente transmissíveis, dentre as atividades assistenciais, houve consultas de enfermagem e oferta de testes rápidos com aconselhamento, que contribuíram para a detecção precoce de agravos e fortalecimento do vínculo da comunidade com a APS. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou maior segurança na comunicação, aprimoramento de habilidades clínicas e desenvolvimento de sensibilidade cultural no cuidado em um território de fronteira marcado pela diversidade sociocultural. CONCLUSÕES: a extensão universitária constitui um espaço estratégico de integração entre ensino, serviço e comunidade, com impacto positivo tanto na formação dos estudantes quanto no fortalecimento das práticas de promoção da saúde, dessa forma, a inserção dos acadêmicos favoreceu a aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando a construção de saberes compartilhados, exercício de cidadania e o protagonismo dos participantes no enfrentamento de problemas de saúde locais. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: como prática pedagógica e social, ações como essa, reforçam o papel da universidade na qualificação profissional e na transformação das realidades comunitárias, mostrando-se essencial para o fortalecimento da APS, de modo a ampliar a capacidade de resposta dos serviços de saúde e aproximando-os das demandas sociais e culturais da população, sobretudo em territórios vulneráveis. Além disso, contribui para a formação crítica e humanizada dos profissionais da área dasaúde, ao proporcionar vivências em comunidades que favorecem a articulação entre saberes técnicos e populares e o reconhecimento da diversidade cultural como elemento central do cuidado.

REFERÊNCIAS

1 Júnior VBS, Melo KAF, Freitas ASSL, Lima JPM, Higa F, de Brito RCT, et al. Atenção Primária à Saúde: Implicações para a Promoção da Equidade no SUS. LEV. 2024;15(43):8262-75.

2 Lima DCFB. Entre saberes e práticas: a influência da multiprofissionalidade na extensão universitária e na formação de médicos humanizados. ARACÊ. 2025;7(9):1-18.

3 Ribeiro MA, Silva NF, Aquino SKV, Bayma JCS, Valerio FR, Santos SSG, Santos RP, Oliveira EM, Ramos DS, Viana TM, Santos AL, Sobreira ENS. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Braz. J. Implantol. Health Sci. 2024;6(6):1812-1823.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Educação em Saúde.

SAÚDE E CULTURA EM TERRITÓRIO INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS TRADICIONAIS E DESAFIOS DO POVO KARIPUNA

Sandra Vidal Da silva | drikhavidal@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Denison Forte dos Santos | denisondsantos2@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Renata Simões Monteiro | renata10@unifap.com | Universidade Federal do Amapá
Rany dos Santos Correa Damasceno | ranycorrea11@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o povo indígena Karipuna, vive na Aldeima Kunanã – Terra Indígena Uaçá, composta por diferentes aldeias que preservam tradições culturais, espirituais e linguísticas, com forte ligação com o território, ancestralidade e coletividade, elementos fundamentais para sua saúde e bem viver(1). Assim como outras comunidades, enfrentam desafios históricos relacionados à exclusão social, vulnerabilidades e acesso limitado às políticas públicas(2). Nesse contexto, as práticas tradicionais de cuidado, como o uso de plantas e realização de

rituais, continuam sendo fundamentais no manejo de condições sensíveis à atenção primária, fortalecendo a identidade cultural e conhecimento historicamente repassado entre gerações(3). A etnoenfermagem nesse contexto, possibilita a aproximação da enfermagem com o saber popular, e contribui para melhorar a qualidade da atenção à saúde holística e humanizada(4). OBJETIVO: relatar a experiência frente a ações de promoção da saúde realizadas na comunidade indígena do Povo Karipuna, sob a ótica de uma acadêmica de enfermagem indígena. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de vivências acadêmicas de Enfermagem no componente curricular Enfermagem no Contexto Étnico-Cultural, desenvolvida com a etnia Karipuna através de atividades de promoção da saúde. RESULTADOS: as vivências aproximaram os acadêmicos da realidade étnico-cultural Karipuna, através de rodas de conversa que permitiram compreender sentimento de pertencimento nas atividades coletivas realizadas, as práticas tradicionais de saúde relatadas e os desafios enfrentados para o acesso a saúde, além de entender os problemas pela visão comunitária. Essas práticas fortalecem a identidade e autonomia da comunidade indígena, uma vez que, a presença da acadêmica indígena de enfermagem favoreceu vínculos de confiança e diálogo entre saber científico e tradicional. CONCLUSÕES: a experiência evidenciou que barreiras como exclusão social e dificuldades de acesso às políticas públicas, reforçam a necessidade de práticas de cuidado culturalmente sensíveis, uma vez que a saúde da população Karipuna está intrinsecamente ligada à preservação de sua cultura, território e ancestralidade. A presença da acadêmica indígena de enfermagem favoreceu vínculos de confiança e o diálogo entre saber científico e tradicional. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: este estudo destaca a etnoenfermagem como ferramenta essencial para integrar o conhecimento científico e as práticas tradicionais, promovendo cuidado humanizado e integral, de modo a garantir a construção de políticas públicas que valorizem a diversidade cultural e garantam acesso equitativo aos serviços. Além disso, reforçar o papel social da enfermagem na defesa do direito à saúde e no fortalecimento da equidade é formar profissionais sensíveis às questões interculturais, preparados para atuar em territórios tradicionais.

REFERÊNCIAS

1 Soares AMP dos S. A autoria coletiva e a autoetnografia: experiências em antropologia com as parentas Karipuna do Amapá. Bol Mus Para Emílio Goeldi Ciênc hum. 2022;17(2):1-15.
2 Oliveira FC, Oliveira PCP, Oliveira-Filho RNB, Moura HSD, Silva DG, Lima RCC, Santos MLF. Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. Revista Sociedade & Desenvolvimento. 2020;10(3)1-9.
3 Silva CJA, Nogueira ILA, Neves Júnior TT, Carvalho EA, Menezes RMP. Potencialidades, dificuldades e estratégias na assistência aos povos indígenas na atenção primária brasileira: revisão integrativa. Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde. 2021:1-11.
4 Fitri SYR, Rakhmawati W, Pahria T, Hendrawati S.Hendrawati S. Ethonursing Study of Pain Management in Neonates in Indonesia. Pain Manag Nurs 2023;24(3):350-356.

DESCRITORES: Saúde de Populações Indígenas; Atenção Primária à Saúde; Assistência à Saúde Culturalmente Competente.

CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS TRATÁVEIS: BASES PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO

Sara Fabian Carvalho Salgueiro | sara.salgueiro@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Lais Mara Caetano da Silva Corcini | lais.silva@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Fabiane Martins | fabiane.martins@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Garcia Fernandes | rafaela.fernandes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Alessandro Rolim Scholze | alessandro.scholze@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Luana Menezes Gonçalves | luana.menezes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A assistência adequada do enfermeiro é um pilar importante para o conhecimento da população acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)1. Com relação aos jovens universitários, entende-se que possa haver um conhecimento maior acerca da prática do sexo seguro, mas isso nem sempre ocorre2. Desse modo, investigar as lacunas no conhecimento dessa população é fundamental para que essa fragilidade seja corrigida. Objetivo: Descrever o conhecimento de universitários sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, apresentando-o como

base para o planejamento de ações de prevenção com esse público. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os dados foram coletados entre 2023 e 2024, por meio de um questionário autoaplicável junto a universitários de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul. As perguntas, abertas e fechadas, objetivaram investigar o conhecimento dos universitários acerca das IST, sejam elas tratáveis ou não e seu comportamento sexual. Os dados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva e elaboração de um índice de conhecimento . Resultados: Participaram do estudo 949 universitários. 10% dos participantes conheciam de 0 a 2 IST; 65% não conheciam as IST transmitidas em banheiros e 71% não conheciam as IST transmitidas por agulhas. Com relação às doenças transmitidas pela ausência do preservativo, 53% dos universitários responderam conhecer. Quanto à cura, 93% dos participantes não conheciam a forma de cura para as IST dispostas no questionário. Conclusão: As IST, em sua maioria, alcançam o desfecho de cura se tratadas de forma correta3. Dentre as contempladas no estudo estavam o HIV, a sífilis, as hepatites, a gonorreia, a herpes, o HPV e a clamídia. Dessas, somente uma, o HIV, não dispõe de cura até o momento, o que torna preocupante o fato de 93% dos universitários não saber dessa informação. Dentre todas as lacunas que o estudo demonstrou, essa configura como uma das mais importantes, uma vez que este é um cenário que pode se trabalhar com o auxílio da educação popular em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Dentre os estigmas que cercam as IST, um dos mais complexos é a ideia que a pessoa vai permanecer com ela ao longo dos anos e que não tem possibilidade de tratamento ou cura. O estudo demonstra uma fragilidade que é de interesse do profissional enfermeiro, uma vez que acessar o conhecimento da população é o primeiro passo para uma articulação interinstitucional e interprofissional que atenue essa falha na disseminação de informações relacionadas às IST.

REFERÊNCIAS

(1) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atualização do Caderno de Atenção Básica 18: HIV/Aids, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet] Brasília, 2022. [citado 04 de setembro de 2025] Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/atencao-basica/cadernos-de-atencao-basica-18.pdf

(2) Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLN de O, Brochado E de J. Sexual Practices, Knowledge and Behavior of College Students Regarding Sexually Transmitted Diseases / Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 4º de outubro de 2019 [citado 08 de setembro de 2025];11(5):1135-41. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6845

(3) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet] Brasília, 2015. [citado 04 de setembro de 2025] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

DESCRITORES: Universitários; Conhecimento; Infecções Sexualmente Transmissíveis

ENVELHECIMENTO E INCONTINÊNCIAS: DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Sara Júlia Franzon | sarafranzon71@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Acadêmica de enfermagem)
Isabella Leitão Garcia | isagarcia.vest@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Estudante de graduação)
Ana Paula Mattos | mattosanapaula19@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Estudante de graduação)
Davi Maschmann Teixeira | davimaschmannt0504@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Estudante de graduação)
Juliê Leite Filippi | juliefilippi2@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Estudante de graduação)
Scheila Mai | scheilamai@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos (Enfermeira Docente do Curso de Enfermagem)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios enfrentados pela saúde pública atualmente, pois acaba repercutindo diretamente na prática dos profissionais da saúde e na reorganização das ações e serviços dos sistemas de saúde. Entre algumas das alterações fisiológicas comuns no envelhecimento humano, destacam-se as incontinências urinárias e fecais, ocasionadas pela diminuição da massa muscular e perda de força no assoalho pélvico. Esta perda faz parte do processo do envelhecer, devido às mudanças hormonais que resultam em algum grau de sarcopenia[1]. OBJETIVO: Compreender, por meio de uma revisão de literatura, os mecanismos etiológicos e os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de incontinências, além de contribuir para aprendizagem de acadêmicos que integram uma Liga acadêmica de Estomaterapia, para o cuidado integral das pessoas com incontinências. METODOLOGIA: Baseia-se na revisão de literatura dos últimos 10 anos, nas bases de dados Pubmed, Scielo e as revistas e sociedade de referência dentro da área de gerontologia, incluindo estudos brasileiros, na linguagem português, inglês e espanhol. RESULTADOS: A literatura analisada evidencia que a prevalência de incontinência urinária entre idosos, majoritariamente mulheres, é alta (29,4% à 65% em idosos não institucionalizados) e tem como principais fatores associados: obesidade, Diabetes Mellitus, múltiplos partos, comprometimento cognitivo[2]. No caso da incontinência fecal, há associação significativa com a constipação crônica e comprometimento da função nervosa, além de fatores como: demência, imobilidade, dieta inadequada e uso de determinados medicamentos. Sua presença está frequentemente associada ao uso de antidepressivos, autopercepção negativa, autoestima afetada, dificuldades de locomoção e autonomia[3]. As incontinências comprometem aspectos emocionais e sociais dos idosos, afetando sua autoestima, limitando sua vida social e gerando sentimentos de vergonha e constrangimento, impactos que, muitas vezes, não são verbalizados, pois se naturaliza a condição diante do processo de envelhecimento, ocasionado isolamento social e outros danos prejudiciais e saúde mental⁴. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Este tema passa por um processo cultural e social de invisibilização e normalização em nossa sociedade, tornando-se algo banal e natural do envelhecimento⁵, este resumo contribui de forma reflexiva sobre a importância da temática na formação de futuros enfermeiros (as). Devemos durante nossa formação nos abarcar de conhecimento teórico para proporcionar atendimento integral e de qualidade, para um cuidado integral diante dos danos biopsicossociais que as incontinências acarretam na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. R. et al. Prevalência de sarcopenia em idosas com disfunções do assoalho pélvico. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

PAIVA, L. L.; RODRIGUES, M. P.; BESSEL, T. Prevalência de incontinência urinária em idosos no Brasil nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. Revista Kairós: Gerontologia, v. 22, n. 1, p. 405-422, 2019.

FRANCESCHI JÚNIOR, C. et al. Incidência e fatores de risco para incontinência fecal: Estudo SABE. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 6, p. 1-11, 2021.

LIMONGE, L. G. et al. Impactos da incontinência urinária na qualidade de vida de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Medicina (Ribeirão Preto), v. 56, n. 2, 2023.

KESSLER, M. et al. Prevalência de incontinência urinária entre idosos e sua relação com indicadores de saúde física e mental. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p, 2018.

DESCRITORES: Incontinências, Autoestima, População Idosa

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS COM HANSENÍASE E TENDO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO CO-MORBIDADE

Sélton Diniz dos Santos | sdsantos@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Micaely Pereira da Silva | silvamicaely27@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Debora Oliveira Santos | deboraestudantedeenfermagem@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Fátima Vitória Diogo Batista | fatimavitoriabat@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Sofia Queiroz do Carmo | sofiaqueiroz217@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Sara Lima Pereira | saralimapereira12345@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: A hanseníase é doença infecto contagiosa de transcurso crônico e que afeta grupos e populações vulnerabilizados1 e sendo predominante em adultos e idosos, cujas condições crônica prevalecem, muitas delas decorrentes do estilo de vida. Apesar disso, carecem estudos que apresentem dados de pessoas com hanseníase

em relação a co-morbidades, dentre elas, a Hipertensão Arterial Sistêmica, cuja prevalência é de 27,9% em adultos e 50% em pessoas idosas2. Objetivo: Analisar as características sociodemográficas e clínicas de pessoas com hanseníase tendo hipertensão arterial sistêmica como co-morbidade. Métodos: Estudo transversal e descritivo com dados de prontuários de pessoas diagnosticadas e tratadas para hanseníase em um centro de referência localizado no interior da Bahia, no ano de 2023. As informações sociodemográficas e clínicas foram coletadas entre agosto e setembro de 2025, por meio de questionário, posteriormente sendo digitalizado e sistematizadas em tabelas. Foram calculadas frequências absoluta e relativa para as variáveis qualitativas e média e desvio padrão para as quantitativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer nº 7.725.663; CAAE: 86383324.6.0000.0053). Resultados: No ano de 2023, foram identificados 57 casos de hanseníase em uma unidade especializada no interior da Bahia. A maioria da população se autodeclarou parda (75,4%), casado/união estável (45,6%). A maior parte dos diagnósticos ocorreu em pessoas do gênero masculino, 57,9%, ensino médio completo (36,8%), residente em zona urbana (94,7%). Da amostra, observou-se que 26,3% que apresentaram alguma comorbidade pré existente, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a mais prevalente, correspondendo a 8,8 % dos casos, isoladamente, a 3,5 % em associação com a Diabetes Mellitus (DM) e 3,5 % DM e anemia. Em relação aos pacientes com hanseníase e HAS,a maioria era homens cis (62,5%), média de idade 56,3 anos (DP =46,8), multibacilares (62,5%), grau de incapacidade física 0 (75%) e sem alteração neurofisiológica (75%). Conclusão: Os dados revelam que, embora a maioria dos pacientes com hanseníase não apresentem comorbidades, a HAS e necessita de um acompanhamento mais criterioso, com destaque a alterações neurofisiológicas Nesse cenário, a Enfermagem assume papel estratégico e protagonista no cuidado à pessoa com hanseníase, realizando um monitoramento rigoroso da pressão arterial, avaliando as possíveis interações medicamentosas e reforçando a adesão a ambos os tratamentos.

REFERÊNCIAS

1Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília :Ministério da Saúde, 2022.152 p. : il.

2Amorim, Jonathan Sousa et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma revisão da literatura atual. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2682. Acesso em: 29 set. 2025.

DESCRITORES: Hanseníase; Hipertensão Arterial Sistêmica; Sobreposição de Doenças

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CASOS DE HANSENÍASE ATENDIDOS EM UNIDADE DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DA BAHIA.

Sélton Diniz dos Santos | sdsantos@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana
Micaely Pereira da Silva | silvamicaely27@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Debora Oliveira Santos | deboraestudantedeenfermagem@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Fátima Vitória Diogo Batista | fatimavitoriabat@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Sofia Queiroz do Carmo | sofiaqueiroz217@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana
Sara Lima Pereira | saralimapereira12345@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo Mycobacterium leprae e pelo Mycobacterium lepromatosis. Apesar de a porta de entrada e as principais ações de controle estarem previstas para a Atenção Primária à Saúde, em alguns municípios essas atividades ainda permanecem sob a responsabilidade dos serviços de referência. Objetivo: analisar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas com hanseníase atendidas em unidade especializada no interior da Bahia, em 2023. Método: Estudo transversal e descritivo com dados de prontuários de pessoas diagnosticadas e tratadas em um centro de referência localizado no interior da Bahia, no ano de 2023. As informações sociodemográficas e clínicas foram coletadas entre agosto e setembro de 2025, por meio de questionário, e sistematizadas em tabelas. Variáveis qualitativas foram apresentadas em frequências absoluta e relativa, enquanto as quantitativas foram descritas por média e desvio padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer nº 7.725.663; CAAE: 86383324.6.0000.0053). Resultados: foram analisados 57 prontuários. A maioria dos pacientes era de homens cis

(57,9%), com média de idade de 55,5 anos (DP=17,1). Do total, 8,9% eram pessoas negras e 47,4% apresentavam baixa escolaridade (não letrados ao ensino fundamental incompleto). Quanto aos aspectos clínicos, 26,3% possuíam alguma comorbidade, sendo a hipertensão arterial a mais frequente (12,3%). A forma multibacilar esteve presente em 71,9% dos casos, 4,6% foram classificados como dimorfos, e 50,9% apresentavam grau de incapacidade física I ou II. Alterações neurodermatológicas foram observadas em 5,6% dos registros. Conclusão: Os resultados sugerem um cenário marcado por diagnóstico e início do tratamento em fases tardias, evidenciado pelo elevado percentual de casos multibacilares e de incapacidades físicas instaladas. Implicações para a enfermagem: Para a enfermagem, tais achados têm relevância prática, uma vez que enfermeiras e técnicas de enfermagem assumem o núcleo das ações de controle da hanseníase. Dessa forma, os dados obtidos podem subsidiar o planejamento e a implementação de estratégias voltadas à detecção precoce, à redução da carga da doença e à ampliação da qualidade do cuidado ofertado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponívelem:be_hansen-2024_19jan_final.pdfhttps://share.google/HWjqWwaWQRKsJ6m1h. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: guia_pratico_hanseniase.pdf https://share.google/3RLeJQCLTtIVPb7YX. Acesso em: 28 de setembro de 2025

BRASIL. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024: Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília, DF, 2024b. Disponível em: L14874 (planalto.gov.br). Acesso em: 05 junho 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen disease) update, 2022: new paradigm – control to elimination. Wkly Epidemiol Rec, 2023; 98(37): 409–430. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9837-409-430. Acesso: 16 maio 2024.

DESCRITORES: Hanseníase; Registros Eletrônicos de Saúde; Diagnóstico da Situação de Saúde em Grupos Específicos

PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS POR PESSOAS IDOSAS INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sibele da Rocha Martins | sibelemartins75@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Tuany Araujo Biscaglia | tuanyaraujob@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Daiane Porto Gautério Abreu | daianeporto@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

A população idosa está mais suscetível à prática de polifarmácia, visto que com o envelhecimento ocorre o aparecimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis, por isso acabam sendo os indivíduos que mais utilizam medicamentos (1). A terapia medicamentosa é imprescindível no tratamento e controle das doenças, no entanto deve ser manejada com cuidado já que o uso de múltiplos fármacos, pode ocasionar em efeitos tóxicos ao organismo, além de aumentar os riscos de reações adversas e interações medicamentosas (2). O objetivo do estudo foi conhecer e descrever o perfil do uso de medicamentos das pessoas idosas internadas na unidade de Clinica Médica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório, de corte transversal, que foi realizado com pessoas idosas internadas na Unidade de Clinica Médica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, da Universidade Federal do Rio Grande. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2023 e após a aprovação do Comitê de Pesquisa da Escola de Enfermagem, da Gerência de Ensino e Pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, por meio de um instrumento de coleta semi- estruturado. A pesquisa seguiu os preceitos éticos, as normas e dispositivos de que tratam a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, bem como considerando a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 que trata da lei geral de proteção de dados. Participaram dessa pesquisa 21 pessoas idosas, sendo a maioria do sexo feminino, de idade entre 60-69 anos, renda de 1 a 3 salários mínimos e baixo nível de escolaridade. Mais de 50% das pessoas idosas não necessitam de auxílio para a realização das necessidades básicas e afirmam não terem sofrido nenhuma queda nos últimos 12 meses. Além disso, 71% dos participantes relataram que a internação atual era a primeira no mesmo período. As principais patologias que apareceram nos resultados foram: hipertensão arterial sistêmica, seguida de diabetes mellitus, doenças pulmonares

no geral e cardiopatias, sendo 3,4 o número médio de diagnósticos. Constatou-se a presença de polifarmácia em 52,4% dos usuários e que a maioria adquire as medicações tanto na farmácia convencional quanto na farmácia popular. Dentre as medicações prescritas mais utilizadas pelos usuários estão a Losartana, Enalapril, Insulina NPH, Glifage, Omeprazol, Sinvastatina e Aspirina. A partir dos resultados foi possível conhecer o perfil medicamentoso das pessoas idosas internadas na Unidade de Clinica Médica e identificar a presença de polifarmácia e os resultados foram de acordo com a literatura (3). Esses resultados endossam a necessidade da criação de estratégias para evitar a prática de polifarmácia e, por conseguinte diminuir os riscos de interações medicamentosas e reações adversas.

REFERÊNCIAS

1. Guttier MC, Silveira MPT, Tavares NUL, Krause MC, Bielemann RM, Gonzalez MC, et al. Dificuldades no uso de medicamentos por idosos acompanhados em uma coorte do Sul do Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2023;26:e230020. doi:10.1590/1980-549720230020.2

2. Santos LSS, Bezerra JCM, Martins GVF. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia. In: Anais do VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano [Internet]. Campina Grande: Realize Editora; 2020 [citado 2023 jun 4]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73454

3. Neves FS, Almeida R, Pereira M, Oliveira T, Souza L, et al. Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. Original HU Rev [Internet]. 2022;48:1-8 [citado 2023 mai 25]. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/36065/24194 doi 10.34019/1982-8047

DESCRITORES: Idoso; Uso de Medicamento; Enfermagem.

A PESSOA IDOSA E A DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sibele da Rocha Martins | sibelemartins75@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Aline Ferreira de Almeida | aline9210@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Daiane Porto Gautério Abreu | daianeporto@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Na população idosa, a depressão é uma das doença mais comuns, a qual pode levar a perda de autonomia, da independência e agravamento de outras doenças preexistentes (1). Este estudo buscou identificar o conhecimento da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde sobre a depressão, os sinais, sintomas, fatores de risco e medidas para evitar a depressão. Tratou-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa que foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade do Rio Grande/ Rio Grande do Sul e respeitou os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Foram convidados a participar do estudo pessoas idosas que frequentam a unidade de saúde sendo critérios de inclusão: ser cadastrado na unidade de saúde. E, de exclusão: presença de dificuldade de comunicação que impedissem responder as perguntas da entrevista seja por dificuldades de audição, fala ou de compreensão das questões. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas e a análise se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Participaram do estudo 16 pessoas idosas, sendo dez do sexo feminino e seis do masculino. A idade média foi de 62,2 anos. Foi aplicada a escala de depressão geriátrica sendo que cinco dos participantes obtiveram resultados adequados, sem sinais e sintomas de depressão e onze apresentaram pontuação referente a depressão leve, apresentando diferentes sinais e sintomas que variaram de dores no corpo a sentimentos de tristeza e solidão. Emergiram três categorias temáticas. Na primeira, conhecimento da depressão e de seus sinais e sintomas, identificou-se que os participantes tinham algum conhecimento sobre o significado da depressão, embora não possuíssem uma definição e conceitualização corretas. Eles conseguiam reconhecer alguns sinais e sintomas da depressão, como choro, tristeza, angústia, falta de vontade de realizar atividades durante o dia, desinteresse em assistir televisão, preferência por ficar no escuro ou não sair de casa. A segunda categoria foi conhecimento dos fatores de risco para depressão, na qual os participantes identificaram a idade, traumas psicológicos, limitações financeiras, presença de doenças e o uso de substâncias lícitas e ilícitas como fatores de risco. A terceira categoria foi desconhecimento de tratamentos para a depressão e medidas para prevenir, na qual foi identificado o desconhecimento de formas de prevenção e de tratamentos além do medicamentoso. O trabalho em questão fornece subsídios para que a ação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde junto às pessoas idosas possa ser integral e resolutiva (2). Como implicações para enfermagem tem-se a importância de disseminar conhecimento sobre a depressão na pessoa idosa nos territórios, reduzindo o estigma

associado à saúde mental e promovendo a busca por ajuda profissional com antecedência, visando uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional (3).

REFERÊNCIAS

1. Da Cruz AFP, Soares RF, Oliveira AR, Silva T, Santos JB, et al. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. Braz J Health Pharm. 2020;2(2):27-34 [citado 2023 abr. 6]. Disponível em: https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/50/19 doi: https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: COFEN; 2022 [citado 2023 abr. 15]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/aps/index.html
3. Sousa PHSF, Santos MAA, Lima JRF, Ferreira LA, Gomes TMM, et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. Braz J Dev. 2020;6(9):70446-59. doi: https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-482

DESCRITORES: Idoso; Atenção Primária à Saúde; Depressão.

RECEPTORIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sílvia Maria Farias da Silva | silvia.farias.enf@gmail.com | UEPA
Ana Beatriz Souza e Souza | enfanabeatrizsouza@gmail.com | UEPA/UFAM
Keyla Pereira Tiago | keylaptiago@gmail.com | UEPA
Diego Pinho Caldeira | diegoapinho@gmail.com | SEMSA/ Santarém
Lívia de Aguiar Valentim | livia.valentim@uepa.br | UEPA
Franciane de Paula Fernandes | franciane.fernandes@uepa.br | UEPA

RESUMO

Introdução: A formação e qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) são fundamentais para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na organização dos serviços, na articulação intersetorial e no cuidado comunitário. A preceptoria exerce papel estratégico ao integrar teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e críticas, além de fortalecer o vínculo com a comunidade. Contudo, o processo formativo enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos, à discrepância entre teoria e prática e às condições de acompanhamento pedagógico. Objetivo: Relatar a experiência de preceptoria no curso técnico em saúde, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas, incluindo metodologias ativas, os desafios enfrentados e os resultados observados na qualificação profissional. Método: Trata-se de um relato de experiência baseado em práticas de preceptoria desenvolvidas em unidades da APS e em atividades do curso técnico Mais Saúde com Agente. Foram analisadas vivências de supervisão, visitas domiciliares, ações educativas, rodas de conversa e dinâmicas participativas, como: a Mochila de Saberes. Essa metodologia parte do princípio de que cada participante já possui conhecimentos construídos em sua vivência no território, favorecendo o diálogo e a construção coletiva do saber. Resultados: A preceptoria mostrou-se essencial para o desenvolvimento de competências dos ACS e ACE, como a identificação de necessidades locais, a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a organização dos serviços e o trabalho em rede. Estratégias como supervisão direta, estudo de casos, diálogo contínuo e metodologias ativas favoreceram a valorização das experiências prévias e a reflexão crítica sobre a realidade territorial. O processo formativo resultou em maior protagonismo dos agentes, fortalecimento do vínculo com a comunidade e ampliação da compreensão sobre a intersetorialidade. Conclusão: A experiência evidencia que a preceptoria, aliada a metodologias ativas, é um componente importante na formação de ACS e ACE, pois promove integração efetiva entre teoria e prática, estimula autonomia, e favorece práticas de saúde mais resolutivas e participativas. Apesar das limitações estruturais, a abordagem pedagógica utilizada fortaleceu o protagonismo dos agentes e contribuiu para uma APS mais crítica, acolhedora e centrada nas necessidades da população. Implicações para a saúde e a enfermagem: O relato reforça a importância da enfermagem e da preceptoria na supervisão e orientação dos ACS e ACE, além de destacar a importância de espaços formativos baseados no diálogo, na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento. O fortalecimento da prática supervisionada, associado ao uso de metodologias inovadoras, contribui para aprimorar a APS, ampliar a resolutividade das ações de saúde e qualificar o atendimento à comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: organização da atenção à saúde e intersetorialidade [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 maio 29]. Disponível em: https://conasems-ava-prod.s3.sa-east-1.amazonaws.com/ava/aulas/ebook15-organizacao-da-atencao-a-saude-e-intersetorialidade-1743527167.pdf
Brasil. Ministério da Saúde. Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Fascículo 15 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 maio 29]. Disponível em: https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/7737215/mod_resource/content/6/Fasc%C3%ADculo%2015_Preceptoria.pdf
Santos GNV, Souza AB, Pereira GAS, Santos SMF, Tiago KP, Vieira JF, Quaresma TC, Fernandes FP, Oliveira SMS, Valentim AV. Using painting as a teaching method: addressing the social determinants of health in traditional Amazonian populations [Internet]. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais; 2024 [citado 2025 set 30];12:73-85. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387287117_USING_PAINTING_AS_A_TEACHING_METHOD_ADDRESSING_THE_SOCIAL_DETERMINANTS_OF_HEALTH_IN_TRADITIONAL_AMAZONIAN_POPULATIONS

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Eduação em Saúde; Preceptoria.

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Sílvia Maria Farias da Silva | silvia.farias.enf@gmail.com | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Ana Beatriz Souza e Souza | enfanabeatrizsouza@gmail.com | UEPA/UFAM
Erica Gomes Pereira | egpereira@usp.br | USP
Sheyla Mara Silva de Oliveira | sheylaoliveira@uepa.br | UEPA
Lívia de Aguiar Valentim | livia.valentim@uepa.br | UEPA
Franciane de Paula Fernandes | franciane.fernandes@uepa.br | UEPA

RESUMO
Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) representam um importante marcador da resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS), revelando limitações na prevenção e no manejo de agravos que poderiam ser evitados nesse nível de cuidado. Embora o Brasil tenha registrado queda nas taxas de ICSAP em âmbito nacional, persistem disparidades regionais significativas, sobretudo na Amazônia. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico das ICSAP na região de saúde do Tapajós, no estado do Pará, no período de 2014 a 2023, identificando causas frequentes de hospitalizações evitáveis e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF). Método: Estudo ecológico de série temporal, baseado em dados secundários do SIH-SUS, CNES e IBGE. Foram calculadas taxas de ICSAP por 100.000 habitantes e analisadas em relação à cobertura da ESF por meio de regressão linear e coeficiente de correlação de Pearson. Variáveis demográficas e socioeconômicas, como Índice de Desenvolvimento Humano, renda e Produto Interno Bruto, foram incorporadas para contextualização. Resultados: O Tapajós apresentou taxa média de 1.300,1 ± 550,2 ICSAP/100.000 habitantes. As principais causas de internação foram gastroenterites infecciosas, infecções do trato urinário e diabetes mellitus. A cobertura da ESF atingiu média de 70,03%, apresentando associação inversa e significativa com as ICSAP (β = –40,15; IC95%: –56,31 a –24,00; p < 0,001). Apesar dessa redução, as taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares e pneumonia pneumocócica permaneceram elevadas, evidenciando limitações da APS na prevenção de agravos crônicos e infecciosos. Conclusão: A ampliação da cobertura da ESF mostrou associação significativa com a redução das ICSAP no Tapajós, reforçando evidências de que os efeitos positivos se tornam mais evidentes quando a cobertura supera 70%. Contudo, determinantes sociais e estruturais continuam a condicionar sua efetividade. Persistem fragilidades na prevenção e no manejo de doenças, reforçando a necessidade de políticas intersetoriais voltadas ao saneamento, educação e fortalecimento da qualidade e resolutividade da APS. Implicações para a saúde e a Enfermagem: Os achados reforçam a importância da Enfermagem no fortalecimento da APS na Amazônia, especialmente diante das desigualdades territoriais e socioeconômicas. A atuação da categoria deve priorizar práticas resolutivas, vigilância em saúde, manejo qualificado de condições crônicas e ações preventivas para reduzir hospitalizações evitáveis. Além disso, a integração intersetorial e o investimento em educação permanente dos profissionais de enfermagem são fundamentais para ampliar a resolutividade da APS, garantir acesso equitativo e promover melhorias sustentáveis nos indicadores de saúde da região.

REFERÊNCIAS
Santos FM dos, Macieira C, Machado ATG da M, Borde EMS, Santos AF dos. Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP): uma análise segundo características sociodemográficas, Brasil e regiões, 2010 a 2019. Rev Bras Epidemiol. 2022 June 1;25:e220012. [citado 2025 abr 20]; Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720220012.2
Castro DM de, Oliveira VB de, Andrade AC de S, Cherchiglia ML, Santos A de F dos. Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. Cad Saúde Pública. 2020 Nov 23;36:e00209819. [citado 2025 abr 20]; Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00209819
Lima LCP, Luan Macedo Marçal, Mateus Castro de Souza, Jean Philippe de Freitas, Guilherme Carceres Peres, Matheus Oliveira Soares, et al. Prevalência das internações por condições sensíveis à atenção primária na Amazônia Ocidental de acordo com o gênero. 2024 June 21 [citado 2025 abr 20]; Disponível em: https://doi.org/10.5281/ZENODO.12194342

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Hospitalização; Enfermagem em Saúde Comunitária.

A INSERÇÃO DE MÉTODO CONTRACEPÇÃO REVERSÍVEL DE LONGA DURAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ/ PR PELOS ENFERMEIROS DA APS

Simone Henkes | simone.henkes@hotmail.com | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare
Nanci Aparecida de Almeida | saudeaps@tamandare.pr.gov.br | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare
Ieda Jaqueline Muraro Beni | saudeaps@tamandare.pr.gov.br | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare
Denise Goinski Prado | enf.deniseprado@gmail.com | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare
Kalina Zipperer Janckowski | saudeaps@tamandare.pr.gov.br | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare
Rosane Garcia | saudemulher@tamandare.pr.gov.br | Prefeitura Municipal de Almirante Tamandare

RESUMO
Almirante Tamandaré é um Município da Região Metropolitana de Curitiba, pertencente à 2ª Regional de Saúde, possui 119.825 habitantes segundo Censo (2022) e dentre essa população mais de 50% são mulheres. Realizamos por ano aproximadamente 1500 cadastros de gestantes e dados nacionais apontam que 55% são de gravidez que não foram desejadas. Os métodos ofertados à população são os que estão disponíveis pelo SUS (Sistema Único de Saúde), tais como: Preservativo masculino e feminino, anticoncepcional oral e injetável e DIU (Dispositivo Intra Uterino). Diante disso, a Atenção Primária em Saúde juntamente com o Programa Saúde da Mulher levantou a necessidade de buscar a prevenção destas gravidez não desejada, e com isso, desde o ano de 2022 iniciamos um Projeto no Município de Almirante Tamandaré devido ao alto índice de planejamento familiar não desejado, principalmente a um grupo de mulheres que apresentavam alguma dificuldade de adaptação a outro método ofertado. Nosso Município foi um dos primeiros do Estado do Paraná a adquirir por meios próprios o método LARC (long-acting reversible contraception): contracepção reversível de longa duração. Para isso foi realizado um Protocolo Municipal com os critérios para avaliação das mulheres que seriam contempladas com esse método. Dentre elas estão: Adolescentes em Locais de vulnerabilidade social,Usuárias de drogas e Álcool, Multíparas, Puérperas de alto risco (comorbidades), Mulheres Moradoras de Rua, Mulheres soropositivas para HIV, Distúrbio da saúde mental (psiquiátricas) ou Rebaixamento nível de entendimento, Pacientes que não se adaptaram aos métodos oferecidos nas UBS. Esse Protocolo foi apresentado ao Conselho de Saúde, justificando a compra de um método não ofertado pelo SUS. Realizamos capacitação aos médicos e enfermeiros da APS. A distribuição do dispositivo é de acordo com a população e a vulnerabilidade de cada região, controlado pelo Centro de Saúde da Mulher e pelo Setor de dispensação de medicamentos. Todas mulheres que são avaliadas pelos profissionais, evoluímos no Prontuário Eletrônico de nosso Município e a baixa do estoque é feita de maneira individual e nominal. As mulheres recebem um termo que orienta o prazo para a retirada e tem informações como o lote/validade e local da aplicação, assinado e carimbado pelo profissional que realizou a inserção. Anualmente realizamos capacitação aos novos profissionais para que este projeto não perca os objetivos. Ainda não temos dados fidedignos pois sabemos que a médio prazo poderemos avaliar o índice de gestação em nosso Município, o que esperamos com este Projeto que tenha uma queda de uns 20 à 30%. Esperamos ampliar a oferta do método em breve. Atualmente a aquisição é realizada via Consórcio Inter Municipal, pois mais Municípios aderiram o que facilitou a parte burocrática. Esta ação deu mais autonomia na consulta de enfermagem para que o enfermeiro capacitado realize este procedimento com segurança e realize a prevenção à saúde.

REFERÊNCIAS
1. Contracepção reversível de longa ação. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2016.
2. Contracepção reversível de longa ação. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2016.
3. Mary A. Ott, Gina S. Sucato and Committee on Adolescence. Contraception for Adolescents DOI: 10.1542/peds.2014-2300. Pediatrics 2014;134;e1257; originally published online September 29, 2014.
4. Committee on Adolescent Health Care Long-Acting Reversible Contraception Working Group Committee Opinion. The American College of Obstetricians and Gynecologist. Number 539 October 2012.
5. Long-acting reversible contraception (update) NICE clinical guideline. Issued: September 2014. 6. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. 2010. SEADE

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Contracepção Reversível de Longo Prazo; Planejamento Familiar

DIABETES MELLITUS TIPO 2 E CONDIÇÕES ASSOCIADAS: A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA UM CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Simone Konzen Ritter | simone.ritter@ghc.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ernanda Mezaroba | emezaroba@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rafaela Fioravante Tassinary | rafaela.tassinary@lajeado.rs.gov.br | Secretaria Municipal da Saúde de Lajeado
Emily da Silva Eberhardt | enfemilyeberhardt@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fernando Roberto Moraes | nandormoraes@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Idiane Rosset | irosset@hcpa.edu.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: A Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica comumente associada a comorbidades e complicações que reduzem a expectativa e a qualidade de vida. Identificar e tratar precocemente essas condições é essencial para prevenir agravos (BRASIL,2024). Nesse contexto, a consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na promoção do autocuidado, na detecção precoce de complicações e no acompanhamento contínuo. Objetivo: Descrever a prevalência de comorbidades e complicações associadas ao DM2 e destacar a importância da consulta de enfermagem para o cuidado integral dessas condições na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo transversal realizado com adultos e idosos com DM2, a partir da análise dos dados basais de um ensaio pragmático randomizado, conduzido na APS em um município do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre julho e novembro de 2024. Neste resumo, os dados sobre comorbidades e complicações dos participantes foram analisados considerando o papel da consulta de enfermagem na APS como estratégia para o cuidado integral e acompanhamento contínuo das pessoas com DM2. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE: 79433824.3.0000.5347). Resultados: A amostra foi composta por 88 participantes, com média de idade de 60 anos e predominância do sexo feminino (72%). Entre eles, 26,1% relataram complicações associadas ao DM2, sendo as mais frequentes problemas nos pés (17,0%), alterações oculares (11,4%) e problemas circulatórios (8,0%). A presença de comorbidades foi reportada por 95,5% dos participantes. As condições mais prevalentes foram hipertensão arterial (80,7%), hipercolesterolemia (63,6%) e obesidade (51,1%). Outras comorbidades incluíram depressão (21,6%), ansiedade (20,5%), doenças osteoarticulares (16,0%), cardiopatias (10,2%), hipotireoidismo (5,7%) e hipertireoidismo (3,4%). Quanto aos hábitos de vida, 12,5% dos participantes eram tabagistas atuais e 30,7% relataram consumo de bebidas alcoólicas de modo ocasional (77,7%). A elevada prevalência de comorbidades e complicações evidencia a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento longitudinal dessas pessoas, permitindo identificar riscos, reforçar o autocuidado e promover intervenções oportunas na APS. Conclusão: A presença de comorbidades foi elevada, com destaque para hipertensão, hipercolesterolemia e obesidade, reforçando a complexidade clínica da população com DM2. Cerca de um quarto dos participantes apresentou complicações, principalmente nos pés e olhos, exigindo acompanhamento contínuo. Nesse contexto, a consulta de enfermagem pode ampliar o acesso aos serviços de saúde, prevenindo agravos e fortalecendo o autocuidado das pessoas com DM2. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A consulta de enfermagem como prática clínica estratégica na gestão das condições crônicas é fundamental para promover o cuidado integral e garantir melhores resultados de saúde às pessoas com DM2 na APS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Diabetes Mellitus Tipo II. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/protocolo-clinico-de-diretrizes-terapeuticas-pcdt-para-diabetes-mellitus-tipo-ii/view Acesso em: 08 out. 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus Tipo 2; Prática Avançada de Enfermagem.

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL COMO EIXOS ESTRATÉGICOS

Simone Quadros Alvarez | alvarez.sqa@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Maria Luiza Porto | mluizaporto@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Adriane Maria Netto de Oliveira | adrianenet@vetorial.net | Universidade Federal do Rio Grande
Márcia Otero Sanches | marcia.sanches@furg.br | Universidade Federal do Rio Grande
Natali Luna Machado | | Universidade Federal do Rio Grande
Matheus Souza Silva | matheussouzaenf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde tem papel central na promoção da saúde mental, mas há um descompasso entre essa centralidade e sua incorporação no cotidiano dos serviços. Persistem fragilidades na articulação intersetorial, restrita a ações pontuais no campo educacional e, a educação permanente segue pouco institucionalizada1,2. Em contextos de vulnerabilidade e crises ambientais, a falta de formação e redes articuladas limita respostas integrais e precoces às demanadas psicossociais2. Assim, investir em formação profissional e práticas intersetoriais, torna-se eixo estratégico para a promoção da saúde mental na APS. Objetivo: Analisar as ações de promoção da saúde mental realizadas pelos profissionais nas Unidades de Saúde da Família. Método: Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, derivado do Trabalho de Conclusão de Curso: "Promoção em Saúde Mental e Prevenção de Transtornos Mentais em Unidades de Saúde da Família". Realizado no município do Rio Grande, incluiu 212 profissionais de saúde de 30 USF, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde. A coleta ocorreu entre julho e outubro de 2024, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 6.703.298 e CAAE 77790124.3.0000.5324 e pelo NUMESC, parecer nº 09/2024. Os dados foram analisados no programa SPSS, utilizando-se estatística descritiva e distribuição de frequências. Resultados: Em relação à formação profissional, 78,8% dos participantes não receberam capacitação específica em saúde mental, enquanto 21,2% participaram de algum tipo de formação. Apenas oito profissionais (3,8%) possuíam pós-graduação na área, e relataram ausência de cursos regulares de educação permanente ou treinamentos contínuos. Quanto à articulação intersetorial, 29,2% realizavam algum tipo de ação e 70,8% declararam não desenvolver. O setor educacional foi o mais citado, sobretudo em palestras e rodas de conversa. Parcerias com assistência social, conselhos tutelares, organizações comunitárias, instituições culturais ou religiosas foram mencionadas por menos de 10% dos participantes, de forma esporádica. Estratégias estruturadas, como fluxos formais, planos conjuntos ou grupos permanentes, foram praticamente inexistentes. Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Frente a estas fragilidades, fortalecer a formação profissional em saúde mental e ampliar sua capacidade de atuação intersetorial, permite à enfermagem liderar a integração entre setores, qualificar o cuidado no território e contribuir ativamente para respostas mais abrangentes ao sofrimento psíquico, incluindo aquelas intensificadas por vulnerabilidades socioambientais. Assim, o investimento na formação e no protagonismo da enfermagem são essenciais para enfrentar o aumento dos transtornos mentais, exigindo ações políticas para promoção da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Fornereto APN, Souza AC, Santos MFS, Faria MG, Mialhe FL. Educação permanente em saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. Interface (Botucatu). 2023;27:e220221.
2. Pupo LR, Furtado JP, Tanaka OY, Campos GWS. Saúde mental na Atenção Básica: intersetorialidade no cuidado em saúde mental no Estado de São Paulo. Rev Gest Polít Públicas. 2023;13(1):22-38.
3. Roza TH, Rosa AR, Grande AJ, Quevedo J. Inundações no sul do Brasil: a necessidade urgente de apoio à saúde mental no contexto de desastres climáticos. Rev Bras Psiquiatr. 2024;46:e20243845.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde

MATERNIDADE ADOLESCENTE E REDE DE APOIO: EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS

Simoni Saraiva Bordignon | simonibordignon@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Heloísa Strelau dos Passos | helostrelau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Clariana Ramos de Oliveira | clariana.ramos@unlv.edu | Universidade de Nevada, Las Vegas
Julia de Oliveira Almeida | julia.o.almeida2000@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Bruna Peixoto Pinelli | brunappinelli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
Introdução: A maternidade na adolescência é um fenômeno marcado por intensas transformações biopsicossociais[1], agravadas pela fragilidade das redes de apoio[2]. A ausência de suporte familiar e comunitário impacta diretamente a saúde mental e o bem-estar dessas jovens, tornando essencial compreender como percebem e vivenciam o apoio social durante esse período[3]. Objetivo: Analisar as percepções e experiências de mães adolescentes sobre sua rede de apoio social e os sentimentos associados a esse suporte. Métodos: Pesquisa transversal, descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, vinculada ao macroprojeto "Chance to Grow". Participaram 21 mães adolescentes, de 15 a 19 anos, com filhos de até cinco anos e cadastradas em Unidades Básicas de Saúde da Família de Rio Grande/RS. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, e analisados pelo software IRAMuTeQ com a técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e complementados pela Análise Textual Discursiva4. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob protocolo 6.667.457. Resultados: O estudo obteve 81,51% de aproveitamento, gerando seis classes temáticas, com destaque para "Família e amigos como rede de apoio social", "A busca do ambiente escolar como rede de apoio social" e "Sentimentos e percepções das mães adolescentes frente à sua rede de apoio social". A família (mãe e companheiro) foi a principal fonte de apoio emocional e material. O pai da criança apresentou-se ambivalente, e amigos foram essenciais para o acolhimento, apesar de alguns casos de isolamento. A escola era desejada para retomar os estudos, mas a falta de apoio familiar e serviços públicos foi um obstáculo. A carência de apoio gerou tristeza, ansiedade e sobrecarga, enquanto redes eficazes trouxeram conforto e felicidade. Conclusões: As redes de apoio das mães adolescentes concentram-se principalmente na família, no parceiro e em vínculos de amizade. A ausência ou fragilidade dessas redes se relaciona à sobrecarga materna, evasão escolar e prejuízos à saúde mental. Implicações para a saúde e a enfermagem: A enfermagem tem papel fundamental na escuta qualificada, no acolhimento e no encaminhamento das mães adolescentes, bem como na articulação de políticas públicas que fortaleçam redes formais e informais de apoio. A atuação sensível e integral dos profissionais de enfermagem pode contribuir para a promoção do bem-estar psicossocial, a prevenção de agravos mentais e a redução das vulnerabilidades sociais desse público.

REFERÊNCIAS
Pacheco I, et al. Rede social pessoal de mães adolescentes durante o puerpério. Rev Cient Enferm. 2023;13(41):400-11. doi:10.24276/rrecien2023.13.41.400-411. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/750/776. Acesso em: 17 jan. 2025.
Benzoni SAG, et al. O desenvolvimento psíquico de adolescentes mães: uma visão winnicottiana. Rev Fam Ciclos Vida Saude Contexto Soc. 2020;8(1):590-9. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4979/497964427015/html/. Acesso em: 17 jan. 2025.
Feltran ÉC, et al. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. Rev APS. 2022;25(1):89-106. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902/24824. Acesso em: 17 jan. 2025.
Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciênc Educ (Bauru). 2006;12(1):117-28. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 jan. 2025.

DESCRITORES: Maternidade; Adolescência; Enfermagem.

PERCEPÇÕES DE MÃES ADOLESCENTES QUANTO A MEDIAÇÃO PARENTAL NO USO DE TELAS DAS CRIANÇAS

Simoni Saraiva Bordignon | simonibordignon@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Julia de Oliveira Almeida | julia.o.almeida2000@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Clariana Ramos de Oliveira | clariana.ramos@unlv.edu | Universidade de Nevada, Las Vegas

Heloísa Strelau dos Passos | helostrelau@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Bruna Peixoto Pinelli | brunappinelli@outlook.com | Universidade Federal do Rio Grande

RESUMO
INTRODUÇÃO A tecnologia e a internet transformaram a comunicação e o acesso ao conhecimento, mas o uso excessivo de telas têm causado impactos negativos. Mães adolescentes podem representar um grupo mais vulnerável, por envolverem uma relação de cuidado entre duas faixas etárias mais propensas ao uso de telas. O uso inadequado desses dispositivos pode prejudicar o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento infantil, tornando essencial refletir sobre seus efeitos e promover o equilíbrio entre o digital e o contato presencial. OBJETIVOS Compreender a percepção de mães adolescentes sobre o uso de telas dos filhos na primeira infância. METODOLOGIA O estudo é um recorte do macroprojeto "Chance to Grow". Realizado em parceria com a Universidade de Nevada. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, por meio de entrevistas semi estruturadas, com mães adolescentes de 15 a 19 anos. Para análise, os dados foram processados no Software IRAMUTEQ, utilizando a CHD. Os aspectos éticos foram respeitados, obtendo aprovação do CEP sob parecer n° 6.667.457.RESULTADOS O corpus analisado, composto por 21 entrevistas e 1.017 segmentos de texto (81,51% classificados), resultou em 35.298 ocorrências, com 1.577 formas ativas e 641 palavras com frequência mínima de três repetições. A análise pelo IRAMUTEQ, via Classificação Hierárquica Descendente (CHD), identificou seis classes temáticas representadas em dendrograma. O estudo concentrou-se na Classe 2: Práticas parentais no uso de telas, com quatro subcategorias: percepções maternas sobre mediação parental; entendimento dos malefícios e benefícios; ambivalência no uso de telas como apoio à rotina; e uso de telas pelas mães e reflexo nos filhos. Os resultados apontam que as mães adolescentes vivenciam práticas diversas de mediação parental, marcadas por ambivalência entre recomendações de saúde e as demandas do cotidiano, revelando tanto preocupações quanto permissividade em relação ao uso de telas pelas crianças. CONCLUSÃO O estudo evidenciou que a maioria das mães adolescentes reconhecem os impactos do uso de telas e adotam diferentes estratégias de mediação parental, desde limites de tempo e conteúdos até incentivo a atividades alternativas. No entanto, mesmo conscientes dos prejuízos, muitas ainda recorrem às telas como recurso diante da sobrecarga e da falta de suporte, refletindo uma prática marcada por ambivalência. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM O estudo aponta a necessidade da equipe de enfermagem em acolher e orientar as famílias, promovendo práticas educativas e alternativas saudáveis de entretenimento infantil, especialmente para crianças menores de dois anos, contribuindo para uma reeducação familiar quanto ao uso adequado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

REFERÊNCIAS
ANTONIASSI, Sarina Giongo et al. Tempo de tela, qualidade da dieta de adolescentes e características do entorno escolar. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, p. e00022023, 2024. Acesso em: 8 jan. 2025.
COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912. Acesso em: 9 jan. 2025.
GRIZÓLIO, Talita Cristina; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infanto-juvenil?. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e217310, 2020. Acesso em: 14 jan. 2025.
SANTANA, MI; RUAS MA; QUEIROZ PHB. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. Revista Saúde em Foco, 14 (1), 169-179, 2021. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/O-IMPACTO-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-CRESCIMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP 2024, atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/. Acesso em: 13 jan. 2025. Acesso em: 13 jan. 2025.
SOUZA, Bárbara Couto; FERNANDES, Lucas Guilherme. Excesso de telas na infância: o impacto no desenvolvimento infantil. Revista Sociedade Científica, vol.7, n. 1, p.5513-5536, 2024.Disponível em: https://doi.org/10.61411/rsc202488017. Acesso: 26 jan. 2025.

DESCRITORES: Mães adolescentes; Uso de telas; Enfermagem.

REPRESENTAÇÃO DA ENFERMEIRA NO JORNAL DO COMMERCIO: DELINEAMENTO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL (1910–1939).

Sonia Carvalho Santos | enfscs@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Nicole Cristian Pereira da Cunha | nicole.ncp2003@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Steve Wanderson Calheiros de Araújo | stevedevpro@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
INTRODUÇÃO: Os meios de comunicação contribuem para a construção social e identitária de uma profissão. O prestígio e o reconhecimento estão intimamente ligados à representação pública ostensiva feita de uma categoria. A implantação da enfermagem moderna no Brasil pela Missão Parsons (1920–1931) desenvolveu profissionalmente e reconfigurou o status da mulher no mercado de trabalho. Supõe-se que sua atuação tenha influenciado a forma como a enfermagem passou a ser representada em jornais de grande circulação, contribuindo para o delineamento de uma identidade profissional. OBJETIVO: Analisar a representação da enfermagem nos classificados do Jornal do Commercio antes e após a implantação da Missão Parsons no Brasil e suas implicações para a construção de uma identidade profissional. MÉTODO: Estudo documental de dimensão histórico-social (BARROS, 2020), cujas fontes são os classificados do Jornal do Commercio disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2020). A consulta ocorreu entre março de 2024 e julho de 2025, utilizando-se a palavra-chave “enfermeira” no sistema de busca. O corpus foi selecionado, organizado e classificado cronologicamente em planilha Excel®, seguindo-se a análise de conteúdo de Bardin (2020) a luz do referencial teórico de identidade. RESULTADOS: Foram identificadas 2002 ocorrências. Os anúncios eram textos breves com destaque para os termos “offerece-se” (326), “preciza-se” (306), “procura” (136) e “aluga-se” (48), seguidos de qualidades esperadas das enfermeiras, como experiência e habilidades domésticas (“dama de companhia”, “governanta”, “costureira”, “cozinhar”) e atributos pessoais (“boa”, “educada”, “carinhosa”, “dedicada”, “paciente”, “boa aparência”, “moça séria”). A partir da década de 1920, surgem expressões associadas à profissionalização, como “diplomada”, “habilitada” e “competência”, além de técnicas como injeções, curativo e assistência a parturiente evidenciando uma mudança lexical e simbólica na representação da enfermeira. CONCLUSÃO: É possível inferir que após a implantação da enfermagem moderna no país houve uma transformação na representação social da enfermeira no que diz respeito a oferta de serviço através dos classificados. Os textos tornam-se mais técnico e denotam um cunho laboral da atividade a ser desenvolvida pela enfermeira contribuindo para a desconstrução da imagem da mulher no imaginário social e construindo uma nova identidade profissional para a enfermeira a partir deste período. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O uso de fontes digitalizadas renova a pesquisa histórica em enfermagem, ampliando o alcance teórico e metodológico da disciplina e promovendo novas formas de compreender a identidade profissional.

REFERÊNCIAS
Bardin L. Análise de Conteúdo. Edição revista e atualizada. Edições 70, 4ªed. Lisboa. 2020.
Barros JD´A. O campo da História. Especialidades e abordagens. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
Brasil E, Nascimento LF. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estud hist (Rio J) [Internet]. 2020;33(69):196–219. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100011

DESCRITORES: Formação da Identidade Profissional; História da Enfermagem; Publicações Periódicas.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DE TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | phaniemartins@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Julia de Miranda Bezerra | juliamb@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Maria Eduarda Teodoro Araujo | mariaeao@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

Raquel Dias Botelho Borborema | raquelbotelho@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Demilto Yamaguchi da Pureza | demiltop@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Valdecyr Herdy Alves | herdy_alves@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
Introdução: A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais, que podem impactar diretamente o desenvolvimento motor e a adesão à prática de atividade física. Estudos recentes indicam índices elevados de inatividade física entre adolescentes no Brasil, cenário agravado pelas desigualdades sociais e pelas consequências da pandemia de COVID-19, como o isolamento e o uso excessivo de telas. Nessa perspectiva, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) oferecem um referencial para compreender as vulnerabilidades que influenciam o perfil motor dos jovens. Iniciativas educativas inovadoras, fundamentadas em tecnologias de comunicação e estratégias participativas, tornam-se relevantes para ampliar a conscientização sobre a importância do movimento e favorecer a promoção da saúde nesse público. Objetivo: Analisar a relação entre os DSS e o desenvolvimento motor de adolescentes, por meio de uma ação educativa mediada por tecnologias cuidativo-educacionais. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico, que incluiu a elaboração de produtos educacionais (vídeos) e com a criação do personagem "Zé Movimenta" como recurso comunicativo/pedagógico. Após isso, esses produtos foram utilizados para uma roda de conversa e validados com 35 adolescentes do ensino fundamental em escola pública de Macapá/AP. Os vídeos abordaram os conceitos de DSS e desenvolvimento motor, e foram seguidos por debate coletivo. As falas dos estudantes foram registradas em diário de campo, permitindo análise das percepções e do engajamento dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.372.276. Resultados: Os adolescentes demonstraram elevado interesse pelas atividades, reconhecendo a relação entre condições sociais, hábitos de vida e saúde. Os vídeos funcionaram como recurso facilitador, estimulando reflexões críticas e diálogos sobre barreiras à prática de atividade física, como falta de apoio familiar e ausência de espaços adequados. A criação de materiais educativos em linguagem acessível e estética próxima à realidade juvenil mostrou-se essencial para o engajamento, possibilitando difusão dos conteúdos também em redes sociais e no ambiente escolar. Conclusões: A experiência evidenciou o potencial de tecnologias cuidativo-educacionais na promoção da saúde de adolescentes, favorecendo a compreensão dos DSS e seu impacto sobre o desenvolvimento motor. O uso de recursos audiovisuais acessíveis fortaleceu a comunicação científica e aproximou conceitos complexos da realidade dos escolares. Implicações para a saúde e a Enfermagem: Os achados indicam que ações educativas inovadoras podem ampliar o alcance da enfermagem na promoção da saúde escolar, contribuindo para práticas intersetoriais voltadas à equidade e ao incentivo da atividade física. Além disso, reforçam a importância da incorporação de tecnologias comunicativas na formação de profissionais e na consolidação da ciência de enfermagem.

REFERÊNCIAS
1- Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
2- Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Future Studies; 1991.
3- Gallahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH; 2013.
4- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
5- Silva AJF, et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. Corpoconsciência. 2020;24(2):57-70.

DESCRITORES: Adolescentes; Determinantes Sociais da Saúde; Tecnologia educacional.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E PERFIL MOTOR DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NA APS

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | phaniemartins@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Julia de Miranda Bezerra | juliamb@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Dilson Rodrigues Belfort | dilsonbelfort@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini | calandrinitatiana@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

Demilto Yamaguchi da Pureza | demiltop@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Valdecyr Herdy Alves | herdy_alves@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense

RESUMO
INTRODUÇÃO: O desenvolvimento motor é influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, sendo a adolescência uma fase crítica de transições biopsicossociais. As desigualdades sociais podem intensificar prejuízos motores e impactar a saúde presente e futura. Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), especialmente a rede de apoio social e comunitária, configuram-se como elementos centrais para compreender e reduzir iniquidades. A enfermagem, inserida na Atenção Primária à Saúde (APS), tem papel estratégico na identificação de vulnerabilidades e na implementação de ações intersetoriais que promovam desenvolvimento integral. OBJETIVOS: Analisar a relação entre os Determinantes Sociais da Saúde e o perfil motor de adolescentes da rede de ensino de Macapá/AP, destacando a rede de apoio social e comunitária, a fim de subsidiar a prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde com parâmetros para triagem, monitoramento e intervenções intersetoriais. MÉTODOS: Estudo analítico transversal, com 309 adolescentes do 5º ano do Ensino Fundamental da rede urbana. Foram aplicados instrumentos para avaliar perfil socioeconômico, estilo de vida, apoio social e nível de atividade física, além da Escala de Desenvolvimento Motor. Realizaram-se análises descritivas e inferenciais (Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher, $p<0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.372.276. RESULTADOS: A maioria dos adolescentes apresentou risco de dispraxia (88,7%), comportamento insuficientemente ativo (86,7%) e baixa renda familiar (78%). Identificaram-se associações significativas entre risco de dispraxia e: não residir com pai e mãe ($p=0,004$), ser de baixa renda ($p=0,026$), estudar em escola pública ($p=0,008$) e ausência de projetos sociais de atividade física ($p=0,03$). O capital social mostrou-se fragilizado, com reduzido apoio familiar e comunitário à prática de atividade física. Esses achados evidenciam demandas que exigem atenção da enfermagem na APS, sobretudo na identificação precoce de vulnerabilidades e no fortalecimento de redes de apoio aos adolescentes. CONCLUSÕES: Os DSS influenciam diretamente o desenvolvimento motor, sendo a vulnerabilidade social um fator de risco para dispraxia em adolescentes. O fortalecimento das redes de apoio comunitárias, aliado à atuação multiprofissional na APS, pode minimizar desigualdades e favorecer práticas corporais saudáveis. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: Os resultados subsidiam ações de enfermagem na APS voltadas ao monitoramento do desenvolvimento motor, à inclusão de famílias e escolas em estratégias de promoção da saúde e à formulação de políticas públicas intersetoriais. A enfermagem, ao reconhecer as redes de apoio como determinantes da saúde, amplia sua capacidade de atuação na redução de vulnerabilidades e no cuidado integral ao adolescente.

REFERÊNCIAS
1- Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis. 2007;17(1):77-93.
2- Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
3- Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Future Studies; 1991.
4- Gallahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH; 2013.
5- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
DESCRITORES: Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

FLUXOS E FERRAMENTAS DE ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA - UM DESAFIO PARA TODOS: REVISÃO DE ESCOPO

Suelen da Cunha Dias | falecomsuelendias@gmail.com | Fundação Universidade Federal de Rio Grande
Caroline Passos Arruda | carolparruda@gmail.com | Fundação Universidade Federal de Rio Grande
Laurelize Pereira Rocha | laurelize@gmail.com | Fundação Universidade Federal de Rio Grande

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel central na integralidade e continuidade do cuidado, sendo o acolhimento uma estratégia fundamental para organizar o acesso e classificar a demanda espontânea (Brasil, 2013). Apesar de sua

institucionalização há mais de uma década, persistem desafios relacionados à ausência de protocolos específicos e à centralização da atividade no enfermeiro, cuja competência clínica sustenta a tomada de decisão (Sampaio et al., 2022). Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre as ferramentas utilizadas na classificação da demanda espontânea durante o acolhimento em Unidades de Saúde da Família (USF). Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (Briggs, 2014) e do checklist PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018). Foram consultadas as bases MEDLINE/PubMed, SCOPUS, Embase, Web of Science, LILACS, IBECS e BDENF, entre janeiro de 2011 e agosto de 2022. A seleção dos estudos foi realizada por duas revisoras independentes, utilizando a estratégia PCC (População: trabalhadores e usuários; Conceito: acolhimento com classificação de risco; Contexto: USF) (Peters et al., 2020). A análise dos dados empregou o software Rayyan IRAMUTEQ, associado à análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2010). Resultados: Dos 7.906 estudos inicialmente identificados, nove compuseram a amostra final, todos publicados no Brasil e com abordagem qualitativa. As investigações foram agrupadas em cinco categorias: enfermeiro como protagonista do acolhimento; ausência e desconhecimento de protocolos norteadores; fragilidades do processo de acolhimento; importância da educação permanente e de espaços de escuta para os profissionais; e potencialidades do acolhimento. Os resultados indicam que a ausência de protocolos específicos leva à predominância de avaliações subjetivas, baseadas em experiência e crenças individuais, gerando insegurança nos profissionais e percepção negativa por parte dos usuários. Além disso, foram relatadas dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho, tempo de espera e barreiras de acesso. Por outro lado, destacaram-se a valorização da escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo usuário-profissional. Conclusão: Conclui-se que o acolhimento com classificação de risco constitui estratégia relevante para a APS, com capacidade de reorganizar o processo de trabalho e promover o cuidado integral. Entretanto, sua efetividade depende da formulação e implementação de protocolos adaptados à realidade das USF, bem como da institucionalização de programas de educação permanente que fortaleçam competências clínicas e multiprofissionais. Persistem lacunas no campo científico, indicando a necessidade de novas pesquisas que explorem metodologias resolutivas e ferramentas aplicáveis ao contexto da APS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf>

BRIGGS. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition.[Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. Disponível em: < https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>

PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020.

SAMPAIO, R. A. et al. Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros. Cogitare Enfermagem, v. 27, n. 27, p. e80194, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80194

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Ex - tension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med, v. 169, s/n, p. 467-73, 2018. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033>

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Acesso aos Serviços de Saúde.

CARGA HORÁRIA, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Tainá Medeiros Santana | medeirostaii13@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Amanda Caetano da Silva | | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Kelvin Lorran da Silva Azevedo | | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Andrea Gonçalves Bandeira | | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Janete de Souza Urbanetto | | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Cultura de Segurança do Paciente (CSP) é definida como estratégia essencial para implementação da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)[1]. A CSP é componente vital na assistência ao paciente no

âmbito da Atenção Primária à Saúde, visto seus princípios de universalidade e integralidade, sendo a porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde[2]. Contudo, a carga de trabalho excessiva dos profissionais na APS pode se tornar um obstáculo na garantia na qualidade assistencial e comprometer uma cultura organizacional de segurança do paciente[3]. OBJETIVO: Analisar a relação entre carga horária e condições de trabalho dos profissionais da APS com a cultura de segurança do paciente. METODOLOGIA: A presente pesquisa faz parte de um estudo maior de delineamento quantitativo, realizado no ano de 2022 utilizando o instrumento "Pesquisa sobre Cultura de Segurança do Paciente para Atenção Primária" baseado no "Medical Office Survey on Patient Safety Culture" composto por 51 questões em 12 dimensões. A coleta ocorreu via Google Forms além de abordagem presencial nas unidades de saúde. O tratamento e análise dos dados foram realizados de acordo com as recomendações da Agency for Health Care Research and Quality (AHRQ). RESULTADOS: Participaram do estudo 182 profissionais incluindo gestores, médicos, equipe de enfermagem e odontologia. 65,9% dos profissionais possuíam entre 33 a 40 horas semanais, 49,1% dos profissionais afirmaram se sentir apressados no que se refere ao atendimento aos pacientes. No que se refere à demanda, 67,8% afirmaram que a quantidade de pacientes é muito alta em relação ao número de médicos disponíveis, 47,2% dos profissionais afirmaram que a quantidade de profissionais não é suficiente para atender os pacientes, além disso, 57,2% responderam que existem um número maior de pacientes que a capacidade para atendê-los de forma eficiente, demonstrando um ponto de fragilidade com relação à CSP. CONCLUSÕES: Apesar do estudo macro identificar de forma geral uma boa cultura de segurança do paciente, foram evidenciadas lacunas como a fragilidade na carga horária e a pressão sofrida pelos profissionais no atendimento aos usuários, o que influência na cultura organizacional e impacta a qualidade da assistência, aumentando a probabilidade e risco de incidentes ao paciente. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É fundamental reconhecer e enfrentar lacunas relacionadas à sobrecarga de trabalho vivenciada pelos profissionais da enfermagem no âmbito da APS, visto que estes representam a maior força de trabalho. As condições laborais principalmente no que se refere a pressão e carga horária, impactam diretamente a qualidade assistencial e a cultura organizacional de SP. Valorizar a enfermagem e garantir condições dignas de trabalho além de constituir um ato de reconhecimento profissional, demonstra compromisso e estratégia para promoção de saúde mental dos profissionais bem como fortalecimento de uma cultura organizacional baseada na SP.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [recurso eletrônico]. Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. 2017 set 22 [citado 2025 set 27]; Seção 1:68. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
3. Santos MCF, Silva JFA, Lima RFS, Oliveira LCM. Burnout e a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: aspectos jurídico-sanitários em tempos de pandemia de COVID-19. Cad Prodisa [Internet]. 2022 [citado 2025 set 27];4(2):1–15. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/934.

DESCRITORES: Qualidade da Assistência à Saúde; Condições de Trabalho; Atenção à Saúde.

DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INTERFACES COM A ENFERMAGEM

Talia Patatt Simonetti | taly.simonetti@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Matheus Silvelo Franco | matheus.franco@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Thaynan Silveira Cabral | thaynan.cabral@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Adriel Padilha | adriel.padilha@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: Os Danos Relacionados ao Trabalho representam efeitos do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores, considerando as dimensões física, cognitiva e afetiva[1]. Isso influencia na saúde ocupacional dos professores escolares[2]. Objetivo: Descrever os Danos Relacionados ao Trabalho dos professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Método: Estudo quantitativo, transversal e descritivo, desenvolvido com professores efetivos em

regência de classe em escolas públicas estaduais, excluídos os em licença, férias e afastamento. A coleta de dados utilizou instrumento com variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, além da Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), do Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA)[3], que avalia custos afetivo, cognitivo e físico em escala Likert (1–5). Os dados foram coletados por questionário online, organizados em planilhas e analisados por estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão). Os escores da EADRT foram padronizados segundo os critérios de Lopes⁴, variando de muito positivos a muito negativos. A pesquisa seguiu os preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSM (Parecer n.º 6.755.283, CAAE n.º 55631922.4.0000.5346). Resultados: Participaram 300 professores, com média de 46,47 anos e jornada semanal de 34,66 horas. A maioria era mulher (82%), branca (86%), casada (47,3%) e com filhos (69%). Quanto ao perfil profissional, prevaleceu a atuação no Ensino Médio (47%) e ausência de outro vínculo (77%). Sobre as condições de saúde, 55,3% faziam uso de medicação, 52,3% praticavam exercícios, 60% consumiam álcool, 92,3% não fumavam, 56% não tinham doenças crônicas, 54% não buscaram atendimento terapêutico no último ano e 77,3% não faziam acompanhamento terapêutico regular. Na Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho, observaram-se alterações nas dimensões física, social e psicológica. Os danos físicos se destacaram como os mais expressivos, com mais de 60% dos participantes com significativo impacto nessa dimensão. Nos danos sociais, 26,67% dos respondentes classificaram esse fator como “alto” e 17% como “muito alto”. Já os danos psicológicos evidenciaram cerca de 46% dos participantes com avaliação negativa sobre o impacto do trabalho na saúde mental. Ainda 30% com avaliação “moderada”, o que reforça a presença constante de sintomas emocionais como estresse, ansiedade e irritabilidade. Conclusão: Os achados indicam a predominância de danos físicos, seguidos por prejuízos psicológicos e sociais. Implicações para a enfermagem: Tais resultados oferecem evidências à prática da Enfermagem na busca por soluções voltadas à saúde do trabalhador e à qualificação dos serviços de saúde, permitindo direcionar estratégias que promovam ambientes educacionais mais saudáveis e sustentáveis, fomentando políticas de promoção à saúde e evidenciando o papel da enfermagem na prevenção e na promoção do bem-estar ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. Mendes AM, Ferreira MC, Cruz RM. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento-ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007
2. Gomes NR, de Assis Santos CC, Rezende BA, de Medeiros AM. Psychosocial factors at work and teachers’ illness: a systematic review. Rev Bras Med Trab. 2023;21(3):e20221014. DOI:10.47626/1679-4435-2022-1014
3. Ferreira MC, Mendes AM. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília, DF: Edições LPA/FENAFISP; 2003
4. Lopes LFD. Métodos quantitativos aplicados ao comportamento organizacional [Internet]. Santa Maria: Voix; 2018. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2023/05/E-book.pdf

DESCRITORES: Trabalho; Saúde ambiental; Saúde Ocupacional; Professores Escolares; Enfermagem do trabalho.

A ENFERMAGEM E O CUIDADO CULTURAL NA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini | calandrinitatiana@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | phaniemartins@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Miriam Borges palma | | Universidade Federal Fluminense
Diego Pereira Rodrigues | | Universidade Federal Fluminense
Bianca Dargam Gomes Vieira | | Universidade Federal Fluminense
Valdecyr Herdy Alves | | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: A atuação da Enfermagem em territórios amazônicos ribeirinhos exige um olhar sensível às dimensões culturais, sociais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença. Entre adolescentes, essas condições acentuam vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (SSR), revelando desafios para o acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e para o diálogo intergeracional sobre sexualidade. Objetivo: Relatar a experiência profissional de uma enfermeira-pesquisadora na condução de um estudo sobre SSR de adolescentes ribeirinhos do Amapá, destacando as práticas de cuidado e as estratégias de aproximação culturalmente

congruentes. Descrição da experiência: A vivência ocorreu durante as etapas de campo de uma pesquisa de doutorado desenvolvida entre 2022 e 2023, em comunidades fluviais de difícil acesso do município de Santana, estado do Amapá. A coleta de dados envolveu visitas domiciliares e encontros individuais com adolescentes, acompanhados por agentes comunitários e lideranças locais. O deslocamento por rios e igarapés, a comunicação mediada por dialetos e crenças locais e o respeito às dinâmicas familiares demandaram da enfermeira uma postura ética, empática e culturalmente adaptada. A prática do cuidado manifestou-se na escuta ativa, na orientação individual e no fortalecimento do vínculo entre pesquisadora, famílias e comunidade, consolidando a presença da Enfermagem como profissão mediadora entre ciência e cultura. Resultados: A experiência evidenciou que a prática de Enfermagem em territórios ribeirinhos ultrapassa o caráter técnico, exigindo compreensão do contexto sociocultural, valorização dos saberes populares e flexibilidade na comunicação. O contato direto com os adolescentes revelou lacunas de informação sobre SSR, tabus familiares e limitações estruturais dos serviços de saúde, mas também demonstrou confiança na figura da enfermeira como referência de cuidado. Considerações finais: Atuar em comunidades ribeirinhas implica reconhecer o território como espaço de vida e de produção de sentidos sobre o cuidado. A experiência reafirma a importância do enfermeiro como agente transformador, capaz de integrar ciência, cultura e sensibilidade nas práticas voltadas à SSR de adolescentes. Implicações para a Enfermagem: O relato reforça a necessidade de formação crítica e humanizada para atuação em contextos socioculturais diversos, bem como a ampliação de políticas públicas que valorizem o cuidado cultural como eixo estruturante da APS na Amazônia.

REFERÊNCIAS

FRANCO, C. M.; LIMA, J. G.; GIOVANELLA, L. Atenção Primária à Saúde em áreas rurais. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, e00310520, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00310520.

GUIMARÃES, A. F. et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. 1, 2020. DOI: 10.5123/S2176-6223202000178.

LEININGER, M.; FARLAND, M. Culture Care Diversity and Universality. A Worldwide Nursing Theory. Boston: Jones and Barlett Pubs. XVI. 413 p. 2Edição. 2006. ISBN: 0-7637-3437-3.

MATA, N. D. S. et al. Singularidades de adolescentes grávidas assistidas por profissionais de grupo de extensão ao Norte brasileiro. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 16, n. 9, 2023.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Populações vulneráveis; Saúde Sexual e Reprodutiva.

DETERMINANTES SOCIAIS E CUIDADO CULTURAL NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini | calandrinitatiana@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | phaniemartins@gmail.com | Universidade Federal Fluminense
Marcela Nunes Oliveira | | Universidade Federal Fluminense
Thaís Queiroz Pires Machado | | Universidade Federal Fluminense
Raquel Dias Botelho Borborema | | Universidade Federal Fluminense
Valdecyr Herdy Alves | | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: Adolescentes residentes em áreas ribeirinhas vivenciam vulnerabilidades agravadas pelas iniquidades sociais, geográficas e culturais, que repercutem diretamente em sua saúde sexual e reprodutiva (SSR). A compreensão dos determinantes sociais da saúde (DSS) sob a ótica do cuidado cultural possibilita à Enfermagem planejar ações mais integradas e sensíveis às realidades locais, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde (APS) em territórios de difícil acesso. Objetivo: Analisar os determinantes sociais e suas implicações na SSR de adolescentes ribeirinhos do município de Santana, Amapá, à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Métodos: Estudo de métodos mistos, de abordagem convergente, realizado com 261 adolescentes para a etapa quantitativa e 58 para a qualitativa. Foram aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas abordando DSS e práticas de SSR. Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva e inferencial (teste Qui-Quadrado, Exato de Fisher e t de Student, p 0,05), e os qualitativos tratados no software IRAMUTEQ, segundo a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (Parecer nº 4.951.908/2022). Resultados: A dinâmica familiar mostrou-se determinante para as práticas de SSR, evidenciando que o diálogo limitado sobre sexualidade e as barreiras socioculturais ampliam a vulnerabilidade dos

adolescentes. O apoio familiar e comunitário constitui fator protetor, enquanto as desigualdades socioeconômicas e a limitação do acesso aos serviços de APS reforçam comportamentos de risco e práticas informais de cuidado. As iniquidades estruturais e culturais revelam a necessidade de estratégias educativas contextualizadas e culturalmente congruentes. Conclusões: A integração dos DSS à prática de enfermagem na APS é essencial para reduzir vulnerabilidades e fortalecer o cuidado territorializado. Políticas e programas de educação sexual inclusivos, associados ao fortalecimento do vínculo entre família, escola e serviços de saúde, podem promover escolhas mais seguras e conscientes. Implicações para a Enfermagem: O estudo amplia o entendimento sobre o papel da Enfermagem na promoção da SSR de adolescentes em contextos ribeirinhos, reforçando a importância de práticas baseadas na equidade, no diálogo intercultural e na integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

LEININGER, M.; FARLAND, M. Culture Care Diversity and Universality. A Worldwide Nursing Theory. Boston: Jones and Barlett Pubs. XVI. 413 p. 2Edição. 2006. ISBN: 0-7637-3437-3.

PARMEJIANI, E. P. et al. Sexual and reproductive health in riverine communities: integrative review. Rev Esc Enferm USP, v. 55, e03664, 2021.

SILVA, R. L. S. et al. Produção científica sobre a saúde da população ribeirinha no território brasileiro: estudo bibliométrico. Rev. Enferm. UFSM, v. 13, e41, p. 1-21, 2023.

DESCRITORES: Descritores: Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Sexual e Reprodutiva; Atenção Primária à Saúde.

NECESSIDADES DE SAÚDE NA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tauani Zampieri Fermino | tauanizampi@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Angelina Lettiere-Viana | angelina.lettiere@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cinira Magali Fortuna | fortuna@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Silvia Matumoto | smatumoto@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Gabriela Rodrigues Bragagnollo | gabriela.rodrigues.bragagnollo@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Carolina Scoqui Guimarães | carolina.scoqui.guimaraes@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Anna Maria Meyer Maciel | anna.maciel@uemg.br | Universidade do Estado de Minas Gerais

Silvana Martins Mishima | smishima@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO

Objetivos: Analisar como os enfermeiros dos serviços de atenção primária identificam as necessidades de saúde das pessoas que vivem no território sob responsabilidade sanitária de sua equipe. Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado de maio a julho de 2023, em um município do interior de São Paulo, a partir de entrevistas com 17 enfermeiros atuantes na atenção básica, por meio da analise temática. Resultados: Foram identificados os temas: predomínio do modelo explicativo biomédico do processo saúde-doença, modelo de atenção como potência para o cuidado integral e ausência de instrumentos ou estratégias para (re)conhecer necessidades de saúde. Considerações Finais: Esse estudo retoma o debate acerca das necessidades de saúde enquanto objeto de trabalho do enfermeiro, indicando a persistência da predominância da prática de enfermagem pautada no modelo explicativo biomédico do processo saúde-doença e, portanto, da necessidade de reorientação do processo de formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

Fortuna, CM et al. Collective Health Nursing: desires and practices. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019 [cited2024 March 16], 72(1):336-340. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632>. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632.

Mendes-Gonçalves, R. B. Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades. In: Ayres JR, Santos L, editores. Saúde, sociedade e história: Ricardo Bruno Mendes-Gonçalves. São Paulo: Hucitec; 2017. p. 298-374.
Peduzzi M, Silva AM da, Lima MAD da S. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.
Cecílio LCO, Matsumoto NF. Uma taxonomia operacional de necessidades em saúde. In: Pinheiro R, Ferla AA, Mattos RA, organizadores. Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro: EdUCS/UFRS, IMS/UERJ, CEPESC; 2006. p. 37-50.
Nakamura E, Egry EY, Campos CMS, Nichiata LYI, Chiesa AM, Takahashi RF. The potential of an instrument to identify social vulnerabilities and health needs: collective health knowledge and practices. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited2024 March 16] Mar;17(2):253–8. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000200018

DESCRITORES: Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermeiros; Processo de Trabalho em Saúde; Enfermagem como Prática Social

A PERCEPÇÃO DE RISCO GESTACIONAL SOB OS MOLDES DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO COM MÉTODOS MISTOS

Thais de Oliveira Gozzo | thaisog@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Brenda Magalhães Arantes | brendaarantes19@gmail.com | Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
Karen Magalhães Arantes | karenmarantes@gmail.com | Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
Nayara Gonçalves Barbosa | nbarbosa@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Lise Maria Carvalho Mendes | lisedemendes@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Flávia Azevedo Gomes-Sponholz | flagomes@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO
Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são fatores não biológicos que influenciam a saúde1. A percepção do risco, entendida como a expectativa sobre a probabilidade de haver intercorrências, é influenciada pelos DSS e reverbera na adesão ao pré-natal e aos cuidados de saúde2. Este estudo objetivou analisar a relação entre DSS e a percepção de risco gestacional em gestantes de alto risco e analisar como o risco gestacional foi percebido pelas puérperas que vivenciaram gestação de alto risco. Trata-se de um estudo de método misto convergente integrativo, realizado em Uberlândia-MG-Brasil, entre abril de 2023 a fevereiro de 2024. A primeira etapa, quantitativa, seguiu as diretrizes STROBE3. Participaram 148 gestantes de alto risco em qualquer idade gestacional. Foi aplicado questionário sóciodemográfico, baseado nos DSS e o Perception of Pregnancy Risk Questionnaire" (PPRQ)4. Foram utilizados testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para análise de variáveis quantitativas e teste de razão de verossimilhança para associações entre variáveis qualitativas. As distribuições foram avaliadas pelo teste de Shapiro-Wilk. A segunda etapa consistiu em entrevistas semiestruturadas com 27 puérperas, participantes da primeira fase, realizadas durante o período de internação para o parto. Os dados qualitativos foram analisados conforme a análise do discurso de linha francesa, de acordo com as diretrizes COREQ5. Das 148 participantes, a maioria (103; 69,6%) era negra, tinha entre 18 e 35 anos (118; 79,7%) e iniciou o pré-natal precoce (130; 87,5%). Quanto aos resultados da escala PPRQ, as participantes tiveram em média uma percepção de risco de 3,90 (DP 2,23). O início precoce do pré-natal aumentou a percepção de risco para a saúde materna (p 0,0218), mas ter sido vítima de preconceito racial (p 0,0148) e ter iniciado o pré-natal precoce (p 0,0221) reduziram a percepção de risco para a saúde do feto. Em relação percepção de risco geral, ser multípara (p 0,0464) e etilista (p 0,0408) elevaram a percepção de risco, mas ser vítima de preconceito racial (p 0,0223) e ter iniciado o pré-natal precoce (p 0,0104) a reduziram. Os resultados qualitativos trouxeram como as percepções de risco foram construídas sob a interferência de múltiplos fatores, pois esteve relacionada à natureza assintomática dos diagnósticos, à influência de experiências anteriores, o apoio de pessoas próximas e do serviço de saúde, dando ênfase à forma como a atuação de profissionais de saúde são sentidos. Portanto, os DSS interferem na percepção de risco gestacional de gestantes de alto de risco, sendo o sistema de saúde um importante influenciador. Dessa forma, no campo da enfermagem obstétrica, compreender os DSS e sua relação com a percepção de risco é fundamental para orientar condutas, planejar o cuidado e implementar estratégias de prevenção.

REFERÊNCIAS

1- SOUZA, J. P. et al. A global analysis of the determinants of maternal health and transitions in maternal mortality. The Lancet Global Health, London, v. 12, n. 2, p. e306-e316, Feb. 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/S2214-109X(23)00468-0. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X23004680?via%3Dihub. Acesso em: 2 ago 2024.

2- ERNG, M. N. et al. Prenatal alcohol exposure risk perception dimensions and influencing factors: a systematic review and conceptual model. Australian and New Zealand Journal of Public Health. Canberra, n. 47, v. 3, p. 100047, Jun. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.anzjph.2023.100047. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37075515/. Acesso em: 30 jul. 2024.

3- VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GOTSZCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. Journal of Clinical Epidemiology, v. 61, n. 4, p. 344-349, 2008. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008. Acesso em: 6 out. 2024.

4- RODRIGUES, A. V. A.; AUGUSTO, L. P.; COSTA, R. S. Inadequacy of gestational weight gain during high-risk pregnancies is not associated with household food insecurity. BMC Pregnancy and Childbirth, London, v. 21, p. 460, 2021. DOI: https:/doi.org/10.1186/s12884-021-03950-y. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8243526/. Acesso em: 6 out. 2024.

5- SOUZA, V. R. S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, 2021. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/translation-and-validation-into-brazilian-portuguese-and-assessment-of-the-coreq-checklist/. Acesso em: 21 set. 2022.

DESCRITORES: Gravidez de Alto Risco; Determinantes Sociais da Saúde; Percepção.

A CONTINUIDADE DO CUIDADO DA AMAMENTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: UMA ENFERMEIRA DE LIGAÇÃO

Thais Queiroz Pires Machado | tqpires@hotmail.com | Universidade Federal Fluminense
Valdecyr Herdy Alves | | Universidade Federal Fluminense
Diego Pereira Rodrigues | | Universidade Federal Fluminense
Tatiana Socorro dos Santos Calandrini | | Universidade Federal Fluminense
Márcia Vieira dos Santos | | Universidade Federal Fluminense
Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante | | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Introdução: As ações de promoção e apoio ao aleitamento materno são essenciais para atingir metas dos Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, exigindo apoio político e social. As Regras de Bangkok e a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade, do Brasil, defendem o estímulo ao aleitamento materno e a proteção à maternidade e à criança no ambiente prisional. Objetivo: Descrever como ocorre a continuidade do cuidado com a amamentação durante o processo de transição da mãe e do filho ao deixarem o sistema prisional. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense sob o parecer nº 5.456.991/22. Participaram do estudo sete profissionais de saúde que atuavam com lactentes no sistema prisional. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, com o apoio do software Atlas.ti. Resultado: A continuidade do cuidado se estabelece por meio da integração e coordenação dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, assegurando que o acompanhamento não seja interrompido. Contudo, na percepção dos profissionais de saúde do sistema prisional, o cuidado relacionado à amamentação está restrito às ações de promoção e apoio desenvolvidas dentro da instituição, sem que haja transferência de informações para a atenção primária, o que compromete a continuidade desse cuidado após a saída da mãe do cárcere. Conclusão: A articulação entre os diferentes níveis de atenção é essencial para garantir a continuidade da amamentação. Para isso, é necessário que um profissional do Sistema Prisional, denominado enfermeira de ligação, atue como facilitador na transferência do cuidado para a Rede de Atenção Básica. Esse profissional é responsável por planejar e coordenar as ações relacionadas ao cuidado com a amamentação quando o binômio mãe e filho deixa o cárcere. Contudo, essa prática requer o apoio da gestão prisional na formulação e implementação de novas políticas voltadas à saúde materno-infantil no sistema prisional.

REFERÊNCIAS

Nações Unidas. Regras das Nações Unidas para o Tratamento de Mulheres Presas e Medidas Não Privativas de Liberdade para Mulheres Infratoras (Regras de Bangkok). Nova York: Nações Unidas; 2011.
Brasil. Ministério da Justiça; Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Brasília: Ministério da Justiça; 2014.
Santos MT, Halberstadt BMK, Trindade CRP, Lima MADS, Aued GK. Continuity and coordination of care: conceptual interface and nurses' contributions. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220100. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0100enRibeiro PL, Cherubim DO, Rechia FPNS, et al. Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação. Rev Fund Care Online. 2021 jan/dez; 13:451-459. DOI: http://dx.doi.org/ 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7549
Silva OBM, Bernardino E, Encarnação P. Strengths-based Nursing and Healthcare in maternities: rethinking practices and continuity of care. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210597. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0597

DESCRITORES: Amamentação, Prisões, Profissionais de Saúde

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ADULTA SOBRE A FUNÇÃO DA UBS: INOVAÇÃO E DIFUSÃO EM ENFERMAGEM

Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Juliano de Amorim Busana | juliano.busana@uniavan.edu.br | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis (Uniavan)

RESUMO
INTRODUÇÃO. A Atenção Primária à Saúde (APS), representada pela Unidade Básica de Saúde (UBS), é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), com baixa densidade tecnológica, mas resolutiva em até 90% dos agravos [1]. No entanto, a percepção popular a restringe a atendimentos "básicos", ignorando ações de promoção, prevenção e procedimentos complexos, o que favorece a busca por urgências e fragiliza seu papel como coordenadora do cuidado [2,3]. Assim, este estudo investiga o conhecimento comunitário sobre tais funções a fim de subsidiar discussões sobre as intervenções educativas em enfermagem no âmbito primário, articulando-se ao eixo "Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem", que orienta a incorporação de estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem, ampliando a capacidade crítica, reflexiva e resolutiva dos profissionais frente às demandas da APS. OBJETIVO. Identificação do conhecimento de indivíduos adultos de um Centro Universitário do litoral norte de Santa Catarina sobre a função da UBS no contexto do SUS. METODOLOGIA. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado entre agosto e setembro de 2024. Contou com 87 participantes de maneira espontânea. Aprovado pelo CEP sob o parecer Nº 7.001.867. A coleta de dados se deu por questionário on-line estruturado, com questões sociodemográficas e sobre atendimento de UBS. Organização dos resultados se deu por meio da análise temática. RESULTADOS. Destacaram-se três temas mais associados à UBS: prevenção, sintomas leves e cuidados básicos. Os dois primeiros correspondem às atribuições descritas na Carteira de Serviços da APS [4], como consultas, exames e vacinação. Faltaram menções a programas-chave, como saúde da mulher, criança e adolescente. Procedimentos foram vistos como "básicos", sem reconhecimento de intervenções mais complexas, como sondagens, classificadas como invasivas pelo COFEN [5]. O tema que mais chamou atenção foi a associação da UBS a "cuidados básicos" ou "algo simples", revelando reducionismo que confunde baixa densidade tecnológica com resolutividade. Essa compreensão restrita relaciona-se à tradução de Primary Health Care como "Atenção Básica", que influencia como população e profissionais entendem o papel da APS no SUS [2]. CONCLUSÃO. Observou-se discrepância entre o papel resolutivo da UBS previsto na literatura e sua percepção como espaço de ações pontuais, sem reconhecimento de programas integrados. Essa visão limita sua função como porta de entrada do SUS e contribui para sobrecarga de serviços de urgência. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM. Os achados reforçam a necessidade de estratégias educativas lideradas por enfermeiros, como oficinas comunitárias e integração curricular, para esclarecer que a baixa densidade tecnológica não equivale a baixa complexidade. Valorizar a UBS fortalece a APS e evidencia o protagonismo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV, Matos MAB, Evangelista MJO, Barra RP. A construção social da atenção primária à saúde. 2ª ed. Brasília: CONASS; 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986925. Acesso em: 20 set. 2025.
2. Giovanella L. Atenção primária à saúde ou atenção básica? Cienc Saude Colet. 2018;23(6):1707-14. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/rxLJRM8CWzfDPqz438z8JNr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 18 de nov de 2024.
3.Rodrigues MM, Sarti TD, Almeida APSC, Fontenelle LF, Lazarini WS. Uso de serviço de emergência por motivos não urgentes: estudo qualitativo com usuários de um pronto atendimento, Vitória, ES, Brasil, 2019. Interface (Botucatu). 2024;28:e230493. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2024.v28/e230493/. Acesso em 18 de nov de 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores - completa. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profissionais_saude_gestores_completa.pdf.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer normativo para atuação da equipe de enfermagem em sondagem vesical. Brasília: COFEN; 2014. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/ANEXO-PARECER-NORMATIVO-PARA-ATUACAO-DA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM-EM-SONDAGEM-VESICAL1.pdf

DESCRITORES: Unidades Básicas de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: ENDOMETRIOSE E O PAPEL DA APS TERRITORIAL

Thayane Martinez Hörbe | thayanehorbe@gmail.com | Centro Universitário Avantis
Elisandra Alves Kuse | elisandrakuse@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Rayssa Huller | hullerrayssa0707@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Joana Marques de Souza | joanamarques120803@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Camilla Gonçalves Fernandes | camillasusan8@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan
Maria Júlia Duarte Lunardi | majulunardi@gmail.com | Centro Universitário Avantis - Uniavan

RESUMO
INTRODUÇÃO. A endometriose é uma doença inflamatória multifatorial, que afeta 6 a 10% das mulheres em idade reprodutiva [1], caracterizada pela presença de células endometriais fora da cavidade uterina, dificultando o diagnóstico e resultando em atrasos terapêuticos [2]. Esse retardo pode causar infertilidade e maior gravidade dos sintomas [3]. O cuidado exige abordagem multidisciplinar e integral [4], em que a enfermagem atua no manejo físico e emocional, promovendo qualidade de vida [5]. Nesse sentido, os saberes e práticas da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, orientados por uma lógica territorial, constituem ferramentas estratégicas para o reconhecimento precoce dos sinais de endometriose, a integralidade do cuidado e a resolutividade da APS, contribuindo para reduzir desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento. OBJETIVO. Evidenciar a importância do acolhimento e das práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde para o cuidado integral da mulher com endometriose, visando prevenir a progressão dos sintomas e reduzir complicações. MÉTODO. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. A busca foi conduzida nas bases SciELO e Portal CAPES, utilizando os descritores “Diagnóstico precoce”, “Endometriose” e “Atenção Básica em Saúde”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, totalizando 10 estudos selecionados. A análise dos dados seguiu as etapas da análise temática propostas por Braun e Clarke. RESULTADO E DISCUSSÃO. A análise dos estudos permitiu identificar duas categorias centrais. A primeira refere-se ao papel da enfermagem no acolhimento da mulher com endometriose, destacando a importância do suporte emocional, da comunicação efetiva e de estratégias educativas para diagnóstico precoce, cuidado integral, atuação multiprofissional e abordagem holística. A segunda categoria evidencia a educação em saúde como prática essencial para mulheres com endometriose, que exige preparo profissional e planejamento. O enfermeiro atua na prevenção e promoção, orientando sobre etiologia, sinais e sintomas, diagnóstico e complicações, além de estimular hábitos saudáveis e práticas de autocuidado, favorecendo o diagnóstico precoce e a qualidade de vida. CONCLUSÕES. A endometriose, condição crônica e complexa, compromete a qualidade de vida física e emocional das mulheres e é frequentemente subdiagnosticada. Este estudo evidenciou o papel crucial da enfermagem no cuidado clínico e psicossocial, reforçando a necessidade de abordagem holística centrada na paciente. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO

DA SAÚDE E ENFERMAGEM. O estudo evidencia que a enfermagem desempenha papel estratégico no acolhimento e cuidado integral de mulheres com endometriose na atenção primária, oferecendo escuta ativa, apoio emocional e orientação sobre sinais, sintomas e hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. Dixon S, McNiven A, Talbot A, Hinton L. Navigating possible endometriosis in primary care. Br J Gen Pract. 2021;71(710):e668–e676. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33950856/. Acesso em: 6 de abril de 2023.
2. Van der Zanden M, Teunissen DAM, Van der Woord IW, Braat DDM, Nelen WLM, Nap MW. Barriers and facilitators to the timely diagnosis of endometriosis in primary care in the Netherlands. Fam Pract. 2019;37(1):131–136. Disponível em: https://academic.oup.com/fampra/article/37/1/131/5550260. Acesso em 6 de abril de 2026.
3. Andysz A, Jacukowicz A, Merecz-Kot D, Najder A. Endometriosis the challenge for occupational life of diagnosed women: A review of quantitative studies. Med Pr. 2018;69(6):663–671. Disponível em: http://medpr.imp.lodz.pl/pdf-89560-33242?filename=Endometriosis%20_%20The.pdf. Acesso em 6 de abril de 2023.
4. Schreurs AMF, et al. Improving Patient-Centredness in Endometriosis Care: A Study Protocol for a Prospective Study with a Mixed-Methods Approach. Gynecol Obstet Invest. 2021;86(6):542–548. Disponível em: https://www.karger.com/Article/Pdf/520495. Acesso em 8 de maio de 2023.
5. Silva Bezerra de Souza T, Almeida Santos NP, Sousa Mota JL, Vibelly da Silva M, França da Silva N, Bezerra dos Santos R. Papel da enfermagem frente a portadores de endometriose e depressão. Rev Enferm UFPE Online. 2019;13(3):811–818. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238506/31585. Acesso em 15 de maio de 2023.

DESCRITORES: Diagnóstico Precoce. Endometriose. Atenção primária em saúde.

PRAZER E SOFRIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Thaynan Silveira Cabral | thaynan.cabral@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Valdecir Zavarese da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Matheus Silvelo Franco | matheus.franco@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Graziele de Lima Dalmolin | graziele.dalmolin@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Andolhe | rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Talia Patatt Simonetti | talia.simonetti@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Os professores apresentam propensão a vivenciar aspectos que geram prazer e sofrimento no trabalho, os quais podem afetar sua saúde e bem-estar laboral (Freitas & Facas, 2013). Este estudo teve como objetivo descrever os indicadores de prazer e sofrimento entre professores da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada com professores efetivos em regência de classe em escolas públicas estaduais, excluindo-se aqueles em licença, férias ou afastamento. Utilizou-se instrumento para coleta de dados sociodemográficos, laborais e de saúde, além da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), composta por 32 itens em formato Likert de sete pontos (0=“nenhuma vez” a 6=“seis ou mais vezes”), que avalia as dimensões Liberdade de Expressão e Realização Profissional (prazer) e Falta de Reconhecimento e Esgotamento (sofrimento). Os dados foram coletados online, organizados em planilhas e analisados por estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão), com escores padronizados segundo critérios de Lopes, variando de muito positivos a muito negativos (prazer) e de muito baixo a muito alto (sofrimento). O estudo seguiu as Resoluções 466/2012 e 510/2016, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram 300 professores, com média de 46,47 anos e carga semanal de 34,66 horas. A maioria era mulher (82%), branca (86%), casada (47,3%) e com filhos (69%), atuando principalmente no Ensino Médio (47%) e sem outro emprego (77%). Quanto à saúde, 55,3% faziam uso de medicação, 52,3% praticavam exercícios, 60% consumiam álcool, 92,3% não fumavam, 56% não tinham doenças crônicas, 54% não buscaram terapia no último ano e 77,3% não faziam terapia regularmente. Observou-se coexistência de prazer e sofrimento. Em prazer, a Liberdade de Expressão foi

positiva para 45% (35% positiva e 10% muito positiva) e negativa para 22,3%; a Realização Profissional foi positiva para 38,3% (29,3% positiva e 9% muito positiva) e negativa para 23%. Em sofrimento, o Esgotamento foi alto para 36,3% e muito alto para 19% (55,3% no total), e a Falta de Reconhecimento foi alta para 36,7% e muito alta para 19,7% (56,3%). Conclui-se que, embora existam vivências de prazer relacionadas à expressão e à realização, predominam os indicadores de sofrimento, especialmente esgotamento e falta de reconhecimento, o que reforça a necessidade de estratégias organizacionais voltadas à valorização e promoção do bem-estar dos professores de escolas públicas. Tais evidências contribuem para a atuação da Enfermagem na resolutividade de ações no campo da saúde do trabalhador e para o aprimoramento dos serviços de saúde, ao subsidiar intervenções que favoreçam ambientes laborais mais saudáveis e o fortalecimento das políticas de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Freitas LG, Facas EP. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2013;13(1):7–26. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100002

Ferreira MC, Mendes AM. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília, DF: Edições LPA/FENAFISP; 2003

Lopes LFD. Métodos quantitativos aplicados ao comportamento organizacional [Internet]. Santa Maria: Voix; 2018. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2023/05/E-book.pdf

DESCRITORES: Saúde Ocupacional; Professores Escolares; Enfermagem do trabalho

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA BAIXA COBERTURA VACINAL ENTRE POVOS KARIPUNA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

THIAGO LUCAS SANTOS MARTEL | tmartel1217@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Antonio Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Carla Thais Barroso | carlathais878@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Maria Eduarda Ferreira dos Santos | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Eric Anderson Pinheiro Saraiva | totonioneto@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diego.ferreira@unifap.br | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: o cuidado à saúde da população indígena requer abordagem sensível às especificidades culturais, históricas e sociais de cada povo, assim, no município de Oiapoque-AP, o povo Karipuna mantém práticas tradicionais e saberes próprios, os quais devem ser respeitados e incorporados às estratégias de cuidado(1,2). A baixa adesão vacinal, compromete a efetividade do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e aumenta a vulnerabilidade a doenças imunopreveníveis, em regiões de fronteira, como o Oiapoque, esse problema se intensifica devido às dificuldades de acesso, à descontinuidade da assistência e às barreiras socioculturais(3,4). MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo da execução de um projeto de extensão universitária, organizado nas seguintes etapas: 1 - planejamento coletivo da ação de extensão, 2 - elaboração de materiais educativos, 3 – blitz informativa e distribuição de materiais educativos, 4 – rastreamento de vacinas em atraso e por fim 5 – vacinação em massa. RESULTADOS: a blitz educativa contribuiu para ampliar a compreensão da comunidade sobre a importância da imunização e para desconstruir mitos associados às vacinas, além disso, o rastreamento ativo das cadernetas de vacina, possibilitou a identificação de pessoas em atraso vacinal, o que facilitou a gestão da vacinação em massa e consequentemente melhorou a cobertura vacinal esperada. Para os acadêmicos de enfermagem, a vivência favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e gerenciais, ampliando a capacidade de atuação em cenários interculturais e de vulnerabilidade social. CONCLUSÕES: ações extensionistas de educação em saúde, aliadas ao rastreamento vacinal e à vacinação em massa, são estratégias efetivas para reduzir a baixa cobertura vacinal em comunidades vulnerabilizadas, como a do povo Karipuna. A aproximação culturalmente sensível entre universidade e comunidade fortaleceu a confiança nos serviços de saúde e ampliou o acesso da população indígena ao PNI, contribuindo para a prevenção de doenças imunopreveníveis e a promoção da saúde coletiva. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: a experiência reafirma a centralidade da enfermagem na coordenação e execução das estratégias de imunização, seja na gestão ou na educação em saúde, ou na execução de campanhas vacinais. Ao articular extensão universitária, serviço e comunidade, a prática fortalece a formação crítica e humanizada dos futuros enfermeiros, capacitando-os

para atuar de forma proativa na APS, especialmente em territórios de fronteira e populações culturalmente diversas, além de evidenciar a vacinação como ferramenta de baixo custo e alto impacto para reduzir desigualdades em saúde.

REFERÊNCIAS

1 Freitas FPP. As Políticas de Saúde Indígena e a 6ª Conferência. Interface (Botucatu). 2025;29:1-6.
2 Rabelo JSM, Silva EV, Leite MA. A Geometria na Cestaria dos Povos Karipuna: um olhar pela etnomatemática. Tangram – Revista de Educação Matemática. 2025;8(1):1-17.
3 Courte Junior WP, Rabelo BA, Melo MED, Fernandes TA, Barbosa MVM, Pedreira VMR, Queiroz GS, Gomes MKO. A importância do plano nacional de imunização na erradicação de doenças imunotransmissíveis e seu histórico no contexto brasileiro. Observatório de la Economía Latinoamericana. 2024;22(6):1-15.
4 Moimaz SA, Dias GZT, Martins RJ, Oliveira JM, Saliba TA. Impacto da vacinação contra a COVID-19 em populações indígenas do Brasil. Arch Health Invest. 2025;14(4):1109-1114.

DESCRITORES: Vacinação; Saúde de Populações Indígenas; Relações Comunidade-Instituição

(RE)CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE O NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO

TIERLE KOSLOSKI RAMOS | tierleramos@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé
CLÉTON SALBEGO | cletonsalbego@hotmail.com | Centro Universitário Autônomo do Brasil, UNIBRASIL, Brasil.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede. Objetivo: Refletir criticamente sobre a implementação dos novos indicadores de cofinanciamento federal como oportunidade para a (re)construção da Atenção Primária à Saúde, considerando os desafios e possibilidades relacionados ao território, ao controle social e ao papel do financiamento. Métodos: Trata-se de um artigo de reflexão teórica, elaborado a partir da análise crítica da literatura científica e de documentos oficiais que orientam a organização e o financiamento da APS no Brasil. Foram considerados referenciais da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Portaria nº 3.493/2024, articulados com a produção acadêmica sobre financiamento público e controle social no Sistema Único de Saúde (SUS). Resultados: foram organizados em três eixos temáticos, sendo: a conjuntura atual e o novo financiamento como potencial para a (re)construção; território, vínculo e integralidade do cuidado; o componente de qualidade como potencializador para a transformação do cuidado. Considerações Finais: Em um cenário pós-pandêmico e após as tensões provocadas pelo modelo anterior de financiamento, o novo modelo de cofinanciamento federal surge como uma oportunidade de resgatar os atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, a concretização desse potencial requer um planejamento local que vá além da mera busca por resultados quantitativos, demandando um monitoramento que considere a efetividade do cuidado. O principal alerta reside no risco de que a lógica de desempenho do Componente Qualidade induza as equipes a priorizarem ações facilmente mensuráveis, em detrimento da complexidade do trabalho no território e das práticas de promoção e prevenção, que muitas vezes escapam às métricas tradicionais. Neste contexto, o Controle Social emerge como o guardião dos princípios do SUS, sendo a instância insubstituível para mediar essa tensão, fiscalizando a alocação de recursos e assegurando que as melhorias financeiras se traduzam em equidade e integralidade na ponta do serviço. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Para a Enfermagem, categoria profissional que ocupa posição central na coordenação do cuidado e na construção do vínculo com a comunidade, a nova política de cofinanciamento impõe um papel estratégico na gestão dos processos de trabalho. Cabe ao enfermeiro liderar a tradução dos indicadores de qualidade em planos de ação que fortaleçam a orientação comunitária e a longitudinalidade do cuidado, assegurando que o financiamento se configure como um instrumento para a (re)construção da APS enquanto ordenadora das redes de atenção, e não como um fim em si.

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Saúde Públic

FATORES QUE DIFICULTAM A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS DO SUL DE SANTA CATARINA

Verônica Pirola Isé | ve.pirolaise@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Karina Cardoso Gulbis | karina@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

RESUMO
As feridas crônicas representam um desafio crescente nos serviços de saúde devido à sua elevada prevalência e ao impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Esses quadros clínicos frequentemente acometem indivíduos idosos com múltiplas comorbidades, além de serem agravados por fatores sociais como baixa renda e escolaridade. A cicatrização dessas lesões envolve um processo biológico complexo que pode ser interrompido por diversos fatores locais e sistêmicos, exigindo um cuidado de enfermagem qualificado e contínuo. Objetivos do estudo: Este trabalho teve como objetivo geral investigar os fatores que dificultam a cicatrização de feridas crônicas em pacientes atendidos em um ambulatório de feridas do Sul de Santa Catarina. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais tipos de feridas crônicas, verificar a presença de comorbidades associadas, analisar fatores sociais e comportamentais que interferem no processo de cicatrização, avaliar a adesão dos pacientes ao tratamento e compreender a atuação da equipe multidisciplinar no manejo dessas feridas. Método: Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, exploratória, descritiva e de campo. A coleta de dados foi realizada em um ambulatório especializado, envolvendo pacientes com feridas crônicas em membros inferiores e profissionais da equipe de saúde. Os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, enquanto os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística com uso do software SPSS® e Excel. Resultados: O estudo analisou o perfil clínico, social e comportamental de 57 pacientes com feridas crônicas acompanhados na atenção especializada. A equipe participante foi composta por um técnico de enfermagem e duas enfermeiras, sendo uma especialista. Os profissionais destacaram as doenças pré-existentes, a ausência de apoio familiar e os hábitos alimentares inadequados como os principais fatores que dificultam a cicatrização, ressaltando a importância do suporte familiar e da atuação multiprofissional integrada no cuidado. Entre os pacientes, predominou o sexo masculino (61,4%) e a faixa etária de 60 anos ou mais (73,7%). Verificou-se elevada prevalência de comorbidades, especialmente hipertensão arterial sistêmica (77,2%), diabetes mellitus (49,1%) e dislipidemia (49,1%). A maioria das feridas apresentava etiologia venosa (49,1%) e tempo de evolução superior a seis meses (73,7%). Quanto ao estilo de vida, observou-se consumo frequente de açúcares e gorduras saturadas, baixo consumo proteico e de gorduras insaturadas, além de predomínio do sedentarismo (82,5%) e do tabagismo (40,3%). Considerações finais: Esses achados evidenciam que o estado nutricional inadequado, as comorbidades e a ausência de suporte familiar configuram-se como fatores determinantes no retardo da cicatrização e reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional e educativa no cuidado aos portadores de feridas crônicas.

DESCRITORES: Cicatrização. Enfermagem. Feridas. Fatores de Risco.

EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes | victoriabeatrizmartins@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Verônica de Azevedo Mazza | mazzas@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná
Judith Lapierre | judith.lapierre@fsi.ulaval.ca | Université Laval
Giseli Ramos Moura | ramosmgiseli@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Gustavo Selenko de Aquino | gustavodeaquino@gmail.com | Universidade Federal do Paraná
Isla Kaoane Silva Guterres | islaguterres@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

RESUMO
Introdução: A Atenção Primária à Saúde, concentra ações de vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, acompanhamento longitudinal e escuta qualificada das famílias. Compreender como estas vivenciam o desenvolvimento e o comportamento da criança autista potencializa a atuação das equipes de saúde, e em especial o papel da enfermagem na puericultura. Apesar dos avanços nos processos diagnósticos e na visibilidade da pessoa autista, existe uma lacuna nas experiências familiares. Objetivo: Compreender as experiências das famílias sobre o desenvolvimento e os comportamentos de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram 25 famílias de cinco estados brasileiros. A coleta de dados ocorreu entre junho de 2021 e agosto de 2022 por entrevistas semiestruturadas on-line, gravadas e

transcritas. A análise foi conduzida por abordagem indutiva, com auxílio do software webQDA®, seguindo os preceitos éticos e de validade e qualidade da pesquisa. Resultados: Emergiram duas categorias: Vivências e percepções sobre o desenvolvimento infantil e Experiências diante dos comportamentos característicos do TEA. As falas revelaram atrasos e regressões, principalmente na linguagem e socialização, bem como comportamentos desafiadores, como resistência a mudanças e agressividade. Também foram relatados avanços no desenvolvimento, sobretudo quando houve suporte profissional e apoio familiar contínuo. A partir das experiências relatadas pelas famílias emergiram sentimentos ambíguos, oscilando entre sobrecarga emocional e esperança diante das possibilidades de progresso. Conclusões: Evidencia-se a relevância da escuta ativa das famílias na compreensão de sinais de desenvolvimento e de comportamentos atípicos. Integrar a perspectiva familiar fortalece os cuidadores, ampliando sua autonomia e senso de eficácia no cuidado da criança e favorece a continuidade das práticas de saúde no ambiente domiciliar. Esses achados subsidiam a prática de enfermagem na puericultura, promovendo intervenções mais precoces, apoio matricial às famílias e articulação com serviços especializados quando necessário. Implicações para a saúde e a enfermagem: Para a enfermagem, o estudo reforça a importância de uma atuação sensível e integrada ao contexto familiar, adotando a escuta como instrumento de cuidado, a orientação para a família como suporte e a articulação interprofissional como caminho para práticas mais humanizadas e efetivas no acompanhamento de crianças com TEA. Isso significa fortalecer o papel do enfermeiro, na APS como coordenador do cuidado, articulador de redes de apoio e protagonista na construção de planos terapêuticos singulares. Respeitando as necessidades e experiências da família, garantindo continuidade e integralidade do cuidado e vínculo com o território.

REFERÊNCIAS

1.American Psychological Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: Text Review (DSM-5-TR) [Internet]. 5th ed. Washington (DC): APA; 2022. p. 56-68. Available from: https://www.psychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.9780890425787

2.Bradshaw J, Wolfe K, Hock R, Scopano L. Advances in supporting parents in interventions for autism spectrum disorder. Pediatr Clin North Am. 2022;69(4):645-56. doi:10.1016/j.pcl.2022.04.002.

3.Creswell JW, Creswell JD. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto [Internet]. 5. ed. Porto Alegre: Penso; 2021. E-book. p. xxi. ISBN: 9786581334192. Available from: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192.

4.Peristeri E, Andreou M. Intellectual development in young children with autism spectrum disorders: a longitudinal study. Autism Res. 2024;17(3):543-54. doi:10.1002/aur.3089. Accessed 2025 Jun 23.

5.Trew S. Made to feel different: families perspectives on external responses to autism and the impacts on family well-being and relationships. Autism. 2024;28(8):2120-39. doi:10.1177/13623613231221684. Accessed 2025 Jun 23.

DESCRITORES: Criança; Atenção Primária à Saúde; Transtorno do Espectro Autista.

ATENÇÃO EM SAÚDE À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA À LUZ DO RECONHECIMEN

VILMA CONSTANCIA FIORAVANTE DOS SANTOS | vilmacfsantos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rebecca Vidal | beccavidal1@gmail.com | Residência Integrada em Saúde Coletiva - UFRGS

RESUMO

Introdução: A População em Situação de Rua (PSR) é um grupo social privado de praticamente todos os direitos de cidadania. O interesse em estudar a PSR se dá em função do entendimento de que a desigualdade social se expressa de forma a atentar sobre o direito ao acesso a bens e serviços em saúde. As fragilidades em utilizar recursos em saúde reflete vulnerabilidades complexas e podem ser analisadas sob a perspectiva de processos de exclusão que abarcam elementos mais abstratos. Objetivo: Analisar como se dá a organização dos serviços de atenção em saúde para a PSR a partir da perspectiva dos representantes das políticas públicas. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, seguindo orientação metodológica de Minayo. Estudo realizado em uma das capitais do Sul do Brasil, com amostra de seis gerentes estratégicos de políticas que desenvolvem ações voltadas à saúde da PSR. Os dados foram coletados em agosto de 2023 por meio de entrevistas semi-estruturadas. Todos os participantes eram enfermeiros, possuíam formação de nível de especialização e tinham de 6 meses a 15 anos de experiência no cargo. Os dados empíricos foram analisados à luz da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth1.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE:68176223.2.0000.5347) e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CAAE: 68176223.2.3001.5338). Resultados: A análise dos dados fez emergir formas de denegação que perpassam as três esferas do Reconhecimento, o afeto, o direito e a estima social. A organização dos dados, mirada pelo referencial do Reconhecimento identificou três categorias teóricas: A ocupação do espaço urbano e os atentados á esfera do afeto; A oferta de serviços em saúde como geradora de fragilização da esfera do direito; e, Barreiras ao acesso aos serviços e atentados à estima socil. No conjunto das categorias, verificou-se a descrição de diferentes experiências de desrespeito que a PSR vivencia, assim como os conflitos que são gerados pela própria organização da Atenção em Saúde quando não se considera as particularidades do estar na rua. Considerações Finais e Implicações para prática: O estudo aponta para correlações entre o micro e macroestrutural, desde a ocupação do espaço público até a relação que se estabelece entre os profissionais e os usuários, sendo possível identificar obstáculos que dificultam que a PSR alcance a saúde como um direito de cidadania. A organização dos serviços de atenção em saúde para a PSR se mostrou permeada por diferentes formas de atentados à dignidade. Aponta-se que, a gestão das políticas públicas voltadas ao cuidado em saúde, além da exclusão urbana relacionada ao meio físico, ainda tem que olhar para os processos de exclusão que abarcam elementos mais abstratos, como as diferenças na percepção e gestão do tempo.

REFERÊNCIAS

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento – a gramática moral dos conflitos sociais. Tradução de Luiz Repa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

DESCRITORES: Política Pública; Pessoas em Situação de Rua; Gestão em Saúde.

COORDENAÇÃO DO CUIDADO DE CRIANÇAS EXPOSTAS OU COM SÍFILIS CONGÊNITA NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

VILMA CONSTANCIA FIORAVANTE DOS SANTOS | vilmacfsantos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Danton Stamado Ordovás | danton098@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Carlise Rigon Dalla Nora | carliserdn@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Aline Marques Acosta | aline.acosta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Carmen Mottin Duro | carduro@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução: A Coordenação do Cuidado (CC) é um atributo cada vez mais requisitado pelos Sistemas de Saúde, sobretudo diante da complexidade da conjuntura epidemiológica que impõe a necessidade de provisão de cuidados integrais e integrados. A Sífilis Congênita é uma condição marcadora da situação epidemiológica no Brasil e de como se dá a CC à este agravo. Historicamente, tem-se programas bem estabelecidos de pré-natal e de atenção às infecções sexualmente transmissíveis, no entanto as taxas deste agravo tem recrudescido. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar como se dá a c CC para o acompanhamento de crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita na Rede de Atenção em Saúde (RAS) de Porto Alegre/RS. Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização da técnica de análise documental. Analisaram-se documentos institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS. Foram analisadas 34 publicações elegíveis ao estudo provenientes de sites da internet de acesso público ligados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre/RS voltados à ordenação do cuidado oferecido desde a atenção pré-natal de gestantes e crianças até dois anos de idade que tenham sido expostas à sífilis gestacional. A análise dos dados foi realizada pela perspectiva conceitual da coordenação do cuidado, analisada pela perspectiva dos representantes do sistema, organizadas de acordo com atividades de coordenação e abordagens amplas de organização do sistema para se alcançar este atributo (AHRQ, 2014). Resultados: Das publicações elegíveis ao estudo, 16 constituíram resultados à análise empreendida. As atividades de coordenação que mais apareceram foram aquelas voltadas ao estabelecimento de planos de cuidados, comunicação e estabelecimento de responsabilidades entre os profissionais de saúde envolvidos na assistência. Por outro lado, não foram encontradas algumas atividades de coordenação nos documentos analisados voltadas ao apoio às metas de autogestão do cuidado pelo paciente; orientações para acessar recursos da comunidade; e, alinhar os recursos com as necessidades dos pacientes e da população. As abordagens amplas evidenciaram atividades voltadas para o trabalho em equipe focado na coordenação, gestão de medicamentos e tecnologias da informação em saúde; e nenhum resultado para gestão de cuidados e serviços especializados.

Conclusões e Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo indica que ainda há avanços a serem alcançados no que tange a constituição, por parte dos representantes do sistema, de atividades de CC que envolvam os usuários, estes ainda não aparecem como protagonistas do cuidado. Também, há poucas abordagens proativas na atenção em saúde, majoritariamente, estas se dão a partir da demanda de atendimento após a exposição ou a detecção da sífilis neonatal. Os resultados desse estudo podem colaborar com o debate acerca deste atributo da Atenção em Saúde.

REFERÊNCIAS

Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). Care Coordination Measures Atlas Update. AHRQ Pub. No. 14-0037-EF. Rockville, MD, 2014. Disponível em: https://www.ahrq.gov/ncepcr/care/coordination/atlas.html.

DESCRITORES: Integração dos Serviços de Saúde; Enfermagem; Sífilis Congênita.

CAPACIDADE INTRÍNSECA DA PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Vinícius Luís da Silva | viniciusluis@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Danielle Lopes de Alencar | danielle.alencar@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alice Regina Felipe Silva Djinan | alice.regina.silva@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado o impacto do Vírus da Imunodeficiência Humana e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em pessoas idosas devido à imunossupressão e às comorbidades. A capacidade intrínseca é definida como as habilidades físicas e biológicas da pessoa idosa, constituindo a reserva biológica, operacionalizada nos domínios de cognição, psicológico, audição, visão, locomoção e vitalidade. Objetivo: Mapear as evidências sobre a capacidade intrínseca em pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS em diferentes contextos. Método: Trata-se de uma revisão de escopo segundo a metodologia do JBI, registrada no OSF e reportada conforme o “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews” (PRISMA-ScR). Foram considerados estudos publicados e não publicados, em qualquer idioma e país, a partir de 2015. A busca ampla contemplou 12 bases de dados internacionais, regionais e literatura cinzenta. A seleção ocorreu em duas etapas, realizada por dois revisores independentes com arbitragem de um terceiro em caso de divergências. Os dados foram extraídos por meio de formulário padronizado e sintetizados em tabelas, gráficos, narrativa descritiva e mapa conceitual. Resultados: Identificaram-se 869 registros, dos quais apenas 16 evidências atenderam ao critério de inclusão. A avaliação da capacidade intrínseca nessas pessoas idosas foi justificada pela crescente longevidade pelo sucesso do tratamento antirretroviral. Os instrumentos de referência utilizados incluíram entrevistas estruturadas baseadas no “ICOPE Screening Tool”, escalas validadas e aplicativos móveis. Os fatores associados ao declínio da capacidade intrínseca incluíram clínicos (multimorbidade, polifarmácia e síndromes geriátricas), sociodemográficos (idade avançada, baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica), psicossociais (estigma, isolamento social e depressão) e imunológicos (início tardio do tratamento anti-retroviral e baixos níveis de CD4+), o passo que o suporte familiar e as redes de cuidado atuaram como fatores protetores. Conclusões: A avaliação da capacidade intrínseca deve ser integrada ao cuidado como indicador de sucesso assistencial. Recomenda-se, portanto, a padronização de instrumentos de avaliação da capacidade intrínseca e intervenções multiprofissionais em diferentes cenários. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: A capacidade intrínseca amplia o escopo da prática do enfermeiro na área de gerontologia sendo necessário incorporar essa avaliação na atenção primaria com planejamento de intervenções precoces e centradas na pessoa idosa, em consonância com a Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), política pública que prioriza funcionalidade, qualidade de vida e equidade em saúde nos diferentes níveis de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/pcdt_hiv_modulo_1_2024.pdf
. Acesso em: 18 ago. 2025.

GUARALDI, G.; MILIC, J. The interplay between frailty and intrinsic capacity in aging and HIV infection. AIDS Research and Human Retroviruses, v. 35, n. 11-12, p. 1013-1022, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31452380/
. Acesso em: 25 ago. 2025.
PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; McINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Chapter 10: Scoping Reviews (2024 edition). In: AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (Orgs.). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 18 out. 2025.
TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Annals of Internal Medicine, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/. Acesso em: 10 set. 2025.
BRASIL. Política da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030). Disponível em: https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing-2021-2030. Acesso em: 19 set. 2025.

DESCRITORES: Diagnóstico da Situação de Saúde; Envelhecimento; HIV.

CENÁRIO BRASILEIRO DE ATENÇÃO OBSTÉTRICA PARA MULHERES NEGRAS

Vitória Cristine Quines da Silva | vitoria.quines@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Júlia dos Santos Steinert | juliasteinerteu@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Camila Neumaier Alves | camila.neumaier@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jéssica Teles Schlemmer | jeteles.enf@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: No Brasil, 68% da mortalidade materna está relacionada a causas obstétricas diretas e muitas evitáveis com estratégias de assistência qualificada (SILVA et al., 2021). Esse cenário revela um complexo panorama obstétrico, marcado por desigualdades étnico-raciais que comprometem o acesso equitativo à assistência de qualidade e livre de discriminações. OBJETIVO: Conhecer o que a literatura científica revela acerca da atenção obstétrica às mulheres negras no Brasil. MÉTODO: Revisão integrativa da literatura com publicações entre 2015 e 2024, realizada a partir dos descritores 'mulheres', 'população negra' e 'violência obstétrica', nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases SciELO, LILACS, CINAHL, PubMed/MEDLINE e BVS. Analisaram-se 8 artigos originais. RESULTADOS: Mulheres negras enfrentam desvantagens sociais decorrentes da interseção entre racismo e sexismo, colocando-as em situação de grande vulnerabilidade. A pobreza é um marcador social significativo, impondo imobilidade social, dependência econômica e a percepção de corpos descartáveis, sujeitos a violências e à negação de direitos (SARAIVA; CAMPOS, 2023). Quanto ao acesso à saúde reprodutiva, as mulheres negras são colocadas em uma posição de desvantagem social (LIMA; PIMENTEL; LYRA, 2021). O acesso a informações tem impacto diretamente na autonomia das parturientes, tornando-as vulneráveis a intervenções que podem vir a comprometer sua integridade biopsicossocial (ARAGÃO; SANTOS, 2023). As mulheres negras são as que apresentam maior risco de realizar o pré-natal com um número insuficiente de consultas e têm os mais rápidos atendimentos (WILLIAMSON, 2021). Realizam menos cesáreas em comparação com mulheres brancas e enfrentam maior probabilidade de complicações pós-cirúrgicas não tratadas quando submetidas ao procedimento (WILLIAMSON, 2021). Estima-se que 75% das gestantes brancas tiveram sete ou mais consultas, enquanto as gestantes negras registraram cerca de 55%. A mortalidade materna evidencia ainda mais essas desigualdades. As taxas de óbitos maternos entre mulheres negras são cerca de 2,5 vezes maiores do que entre mulheres brancas, com causas que poderiam ser prevenidas com atenção obstétrica qualificada (ALVES et al., 2023). CONCLUSÕES: Evidencia-se a complexidade da desigualdade racial no atendimento obstétrico a mulheres negras no Brasil. Elas estão expostas à mortalidade materna por causas evitáveis, diretamente associadas à baixa qualidade do cuidado no período gravídico-puerperal. IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM: O impacto do racismo revela a necessidade de pesquisas, protocolos e políticas públicas que ofereçam um atendimento humanizado, justo e seguro, garantindo a redução das desigualdades enfrentadas por essas mulheres. É imperativa a qualificação da assistência às mulheres negras no período gestacional e pós parto a fim de reduzir as iniquidades e aprimorar o cuidado.

REFERÊNCIAS
ARAGÃO, Thaís Emanuelle Bomfim; SANTOS, Amália Nascimento do Sacramento. PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS NEGRAS SOBRE OS CUIDADOS RECEBIDOS NO PARTO. Revista Baiana de Enfermagem, v. 37, e46421, 2023 .

Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100335&lng=pt&nrm=iso.
LIMA, K. D. DE .; PIMENTEL, C.; LYRA, T. M.. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4909–4918, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24242019
SARAIVA, V. C. DOS S.; CAMPOS, D. DE S.. A carne mais barata do mercado é a carne negra: notas sobre o racismo e a violência obstétrica contra mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 9, p. 2511–2517, set. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.05182023
SILVA, L. B. R. A. DE A. et al.. Avaliação da Rede Cegonha: devolutiva dos resultados para as maternidades no Brasil . Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 931–940, mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.25782020
WILLIAMSON, K. E. The iatrogenesis of obstetric racism in Brazil: beyond the body, beyond the clinic. Anthropology & Medicine, v. 28, n. 2, p. 172-187, 2021.

DESCRITORES: Mulheres, população negra, violência obstétrica

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO VOLUNTARIADO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER - ABRAZ

VITÓRIA MARIA FOSS DA SILVA | vitoriamariafoss@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
GABRIELA DIEMER GUILLANDE | gabidg07@gmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
RAFAELA VITÓRIA DA SILVA | rafaelavitoria@furb.br | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
ALEXANDRA LETICIA CUNHA | alexandraleticia05@hotmail.com | Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

RESUMO
A doença de Alzheimer é a doença degenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e mentais resultam em uma deficiência progressiva. O primeiro aspecto clínico é a perda da memória recente, e o grau de lucidez, a fraqueza motora e as contraturas musculares são características quase universais nos estágios avançados da doença (Vital, 2008). O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado às pessoas com Doença de Alzheimer (DA), atuando não apenas como prestador de assistência, mas também no acolhimento ao paciente e familiares. Sua atuação vai além do tratamento dos sintomas, abrangendo estratégias de prevenção e promoção da saúde, fundamentais para reduzir a sobrecarga dos cuidadores. Ao fortalecer o vínculo entre paciente, familiar e cuidador, o enfermeiro contribui para a continuidade do cuidado e para uma abordagem humanizada, alinhada aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem como voluntárias na Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) e destacar como o voluntariado contribui para a formação profissional. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de quatro acadêmicas do curso de enfermagem durante o voluntariado na ABRAz. Existem várias organizações de apoio a pacientes com Alzheimer, como a própria ABRAz, fundada em 1991, em São Paulo, reunindo voluntários, familiares e cuidadores. Em Blumenau, a ABRAz foi criada em 2005 e desde então atua de forma não lucrativa, complementando os serviços de saúde por meio de apoio psicossocial, grupos de apoio para familiares e cuidadores, funcionando como um ponto comunitário que fortalece o cuidado integral na APS. A assistência de enfermagem ao paciente com DA pode ser realizada com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), incluindo intervenções como auxílio na alimentação, incentivo à deambulação, assistência na higiene pessoal e estímulo à memória por meio de conversas. A vivência na ABRAz ampliou a compreensão sobre o papel da enfermagem na APS, especialmente no cuidado integral. Os grupos de apoio e as palestras realizadas criam espaços de educação em saúde, alinhando-se aos princípios do SUS de promoção da saúde. Dessa forma, o voluntariado configura-se como extensão do cuidado na APS, ao oferecer suporte de enfermagem a pacientes e familiares. Conclui-se que a experiência do voluntariado na ABRAz contribuiu significativamente para a formação acadêmica das estudantes de enfermagem, possibilitando vivenciar na prática os saberes e fazeres voltados para uma APS integral e resolutiva, com atuação baseada no território. A experiência permitiu compreender a importância do cuidado, da promoção da saúde, da prevenção e do apoio às famílias, reforçando o papel da enfermagem como protagonista no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

VITAL, M. A. B. F. Open-access A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos, Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, 2008. Disponível em https://www.scielo.br/j/rprs/a/LNQzKPVKxLSsjbTnBCps4XM/?format=html&lang=pt Acesso em 14 de setembro de 2025.
SILVA, S. P. Z.; BERNARDO, A. V.; LÔ, C. L. N.; CAMPEIRO, G. V. T.; SANTOS, L. R. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa, 4991Revista Nursing, 2020. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047/1208 Acesso em 14 de setembro de 2025.

DESCRITORES: Voluntariado - Enfermagem – Alzheimer

LIDERANÇA E GESTÃO EM APS: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS NOVAS GESTÕES MUNICIPAIS

Willian Roger Dullius | willian-dullius@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Gabriel Azambuja Athaydes | gabriel-athaydes@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Marina Soares Buralde | marina-buralde@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Beatriz Raffi Lern | beatriz-lerm@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Luiza Campos Menezes | luiza-menezes@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS
Carla Daiane Silva Rodrigues | carla-rodrigues@saude.rs.gov.br | Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SES/RS

RESUMO
Introdução: A administração pública tem como missão prestar serviços com qualidade e economicidade, conforme princípios constitucionais. Nas transições de governo, novos gestores chegam com formações diversas, impactando eficiência e qualidade. Reforça-se a capacitação contínua: atualizar competências evita queda de produtividade, reduz erros e facilita práticas inovadoras. No ciclo 2025–2028, 217 novos gestores assumiram a saúde municipal no RS. Objetivos: Diante desse cenário, a Divisão de Atenção Primária em Saúde (DAPS), vinculada ao Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde (DAPPS), propôs duas iniciativas: elaborar um Manual de APS para Gestores Municipais e ofertar, ao longo de 2025, um curso de formação. Métodos: O manual, elaborado em 2024 pela DAPS com apoio do DAPPS e referências das CRS, baseou-se em legislações e orientações técnicas, estruturando-se em quatro capítulos: fundamentos, organização, legislação e financiamento da APS, além da gestão do SUS. Disponível no site da APS/RS, foi amplamente divulgado. A partir dele, planejou-se um curso híbrido lançado em janeiro de 2025, com encontros virtuais mensais e atividades no Moodle. Os módulos abordam territorialização, planejamento, regulação, vigilância, financiamento e gestão do trabalho, promovendo troca de experiências, solução de dúvidas e suporte mútuo entre gestores. Resultados: 463 profissionais da gestão da APS iniciaram o curso. Cada encontro reuniu, em média, 200 participantes. Aulas gravadas no Moodle e no YouTube têm cerca de 300 visualizações por vídeo. Participantes com mais de 70% de presença recebem certificação. Avaliações: 82,7% consideram o conteúdo excelente e 82,9% afirmam contribuição à formação. Relatos destacam utilidade para novos gestores, clareza dos conteúdos e apoio à coordenação da APS. Conclusões: A elaboração do manual e a oferta do curso representam estratégias fundamentais para qualificar a gestão da APS nos municípios, alinhando-se às políticas públicas de saúde e fortalecendo a educação permanente. Essas ações contribuem para preparar gestores para decisões mais assertivas, baseadas em evidências e práticas inovadoras. A médio e longo prazo, espera-se impacto positivo na organização dos serviços e na qualidade da assistência à população, além de fomentar a troca de experiências e a adoção de soluções exitosas nos territórios. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A experiência evidencia a necessidade de gestores e enfermeiros dominarem competências em planejamento, gestão de recursos e liderança na APS. A formação contínua fortalece a capacidade de resposta, qualifica processos e assegura cuidado integral, tornando a enfermagem protagonista na organização dos serviços e na implementação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS
CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
LIMA, Thiago Martins; ROBERTO, José Carlos Alves; CUNHA, Edileuza Lobato da; COUCEIRO, Kátia do Nascimento; LIMA, Orlem Pinheiro de; ARAÚJO, Paulo César Diniz de; OLIVEIRA JÚNIOR, Nilson José de; MADURO, Márcia Ribeiro. A importância da capacitação e formação contínua dos servidores na obtenção de excelência da qualidade na prestação dos serviços públicos. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 101-122, 2023. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4387957522 Acesso em 10 ago. 2025.
RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Saúde participa de acolhimento a novos gestores municipais.2025. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/secretaria-da-saude-participa-de-acolhimento-a-novos-gestores-municipaisAcesso em: 15 ago. 2025.
SILVA, Gabriella Lima da. A capacitação profissional na gestão pública municipal: uma avaliação da qualidade dos serviços prestados. Monografia – Administração Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Limoeiro do Norte – CE, 2021.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Gestão em Saúde. Política de Saúde

DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA INTER-RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Nathalia Dobler Debus | nathaliadebus.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Eduarda de Almeida Menezes | eduardadam.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Raquel Pötter Garcia | raquelgarcia@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Débora Eduarda Duarte Do Amaral Pantoni | deborapantoni@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

RESUMO
Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é a perda progressiva e irreversível da função renal por período igual ou superior a três meses, podendo evoluir silenciosamente até estágios avançados. Está frequentemente associada a comorbidades como hipertensão e diabetes, configurando-se como importante problema de saúde pública[1]. Na Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental a identificação precoce dos fatores de risco, o acompanhamento contínuo e ações de prevenção, a fim de retardar a progressão da doença e reduzir complicações[2]. O enfermeiro tem papel essencial nesse contexto, atuando na educação em saúde, monitoramento de sinais precoces e promoção do autocuidado, fortalecendo o vínculo entre paciente e serviço, o que favorece a adesão ao tratamento e a detecção de complicações[3]. Essa atuação contribui prevenindo hospitalizações e a evolução para estágios graves da DRC. Objetivo: Descrever a produção científica sobre a Doença Renal Crônica na Atenção Primária à Saúde e sua inter-relação com a Enfermagem. Métodos: Revisão narrativa, realizada em setembro de 2025, no formulário simples, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a seguinte estratégia de busca: "doença renal crônica" AND "atenção primária à saúde" AND la:("es" OR "pt" OR "en") AND (year_cluster:[2020 TO 2025]) AND instance:"regional". Foram encontrados 205 artigos, sendo selecionados 53 após a leitura do título e resumo. Desses, um não estava disponível na íntegra online, permanecendo 52 artigos para leitura. Resultados: Identificaram-se falhas recorrentes no cuidado da DRC na APS, destacando-se desafios enfrentados pela enfermagem. Observou-se conhecimento insuficiente sobre diretrizes clínicas, ausência de protocolos padronizados e baixa integração entre APS e nefrologia, fatores que contribuem para o subdiagnóstico e manejo tardio da doença. A sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos também se mostraram barreiras relevantes. Intervenções pautadas na educação permanente, uso de tecnologias de apoio e implementação de protocolos apresentaram impacto positivo na triagem, encaminhamento e adesão terapêutica. Evidencia-se, assim, o papel essencial da enfermagem na promoção do autocuidado, prevenção de complicações e qualificação da linha de cuidado da DRC. Conclusões: A revisão indica que a DRC apresenta lacunas significativas na APS, especialmente quanto ao diagnóstico precoce e manejo clínico. Estratégias como capacitação contínua dos profissionais, uso de tecnologias e integração com serviços especializados mostram-se essenciais para qualificar o cuidado e otimizar encaminhamentos, favorecendo melhores desfechos e qualidade de vida. Implicações para o campo da saúde e

enfermagem: Os resultados reforçam o protagonismo da enfermagem na detecção precoce da DRC, na educação em saúde e na coordenação do cuidado, fortalecendo o papel do enfermeiro como agente fundamental na prevenção de complicações e na promoção de um acompanhamento integral e humanizado⁴.

REFERÊNCIAS

(1) KDIGO. Kidney Disease: Improving Global Outcomes. KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Int. 2024 Apr;105(4S):S117-S314. doi:10.1016/j.kint.2023.10.018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38490803/

(2) DUARTE G da C, SCHWARTZ E, GONZÁLES RIC, SANTOS BP dos. Doença renal crônica: reconhecimento dos fatores de risco pelos profissionais da atenção primária. J. nurs. health. 2025;6(2):287-97. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5985

(3) Freitas M de JR de, Lamy ZC, Cavalcante MCV, Gomes CMR de P, Okoro RDS, Gonçalves LLM. Cuidado à pessoa com doença renal crônica na atenção primária: perspectiva de profissionais de saúde. Rev. Pesq. Saúde. 2021. 22(3). Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/20604

(4) Menezes HF de, Rosas AMMTF, Camacho ACLF, Souza FS de, Rodrigues BMRD, Silva RAR da. Significado das ações educativas na consulta de enfermagem para clientes renais crônicos e familiares. Rev. enferm. UERJ. 2018:26:e31921. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/31921

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Insuficiência Renal Crônica; Enfermagem.

O TERRITÓRIO FALA: ESCUTANDO O INVISÍVEL NA SAÚDE COLETIVA

TODOS OS AUTORES

Yasmin Ferreira da Rosa | yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Gabriela Zacharias Andres | gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Isadora Beatriz Vieira Schiavo | isadoraschiavo.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Angélica Gindri Meira | angelicameira.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Rodrigo de Souza Balk | rodrigobalk@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Natalia Dorneles Messa | nataliamessa.aluno@unipampa.edu.br | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

RESUMO

Introdução: O território revela desigualdades e determinantes sociais da saúde mesmo sem palavras: na ausência de saneamento básico, na precariedade das moradias, na organização das famílias e nas redes de apoio que resistem às adversidades1. No município de Uruguaiana - RS, essas marcas são atravessadas por particularidades territoriais, como áreas periféricas com acesso limitado a serviços de saúde, vulnerabilidade socioeconômica acentuada e desigual distribuição de recursos básicos. As visitas domiciliares oferecem ao enfermeiro a oportunidade de ouvir essas narrativas silenciosas e compreender o cuidado para além da dimensão clínica2. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica na escuta e identificação de determinantes sociais durante visitas domiciliares no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Métodos: Trata-se de um relato de experiência, baseado em observação participante e discussões reflexivas de bolsistas de bolsistas do Programa de Educação Tutorial – Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em Uruguaiana, desenvolvido em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Resultados: Cada visita trouxe à tona realidades singulares: idosos que encontravam no diálogo um alívio para a solidão, famílias que transformavam escassez em cuidado solidário, crianças que, em meio a brincadeiras, revelavam contextos de vulnerabilidade. Também emergiram desafios como a distância de algumas residências até as unidades de saúde, barreiras econômicas que dificultavam a continuidade do tratamento e a precariedade das condições de habitação, agravadas pela falta de saneamento básico em determinados bairros. Nessas situações, a enfermagem atuou com escuta qualificada, orientações de autocuidado, encaminhamentos e fortalecimento do vínculo comunitário. A vivência mostrou que a presença no domicílio amplia a compreensão das necessidades de saúde e favorece um cuidado integral e territorializado. Conclusões: Conclui-se que a leitura sensível do território é essencial para qualificar a prática da enfermagem na APS, fortalecendo a resolutividade e a humanização da assistência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Como implicação, destaca-se a importância de integrar sistematicamente a dimensão territorial no planejamento das ações, reconhecendo que o cuidado também se constrói a partir do que o território

comunica, mesmo em silêncio3. Para a enfermagem, isso reforça a necessidade de um olhar ampliado e sensível ao contexto comunitário, fortalecendo o vínculo com a população e a integralidade do cuidado4.

REFERÊNCIAS

(1) Barata RCB. Determinantes sociais em saúde: ensaio teórico. Rev Bras Promoç Saúde. 2005;18(1):39-46.
(2) Vieira LCR, Paula MAB. Determinantes sociais da saúde: uma reflexão sobre a questão social e a contribuição da estratégia de saúde da família. Lat Am J Dev. 2022;4(5):2979-94.
(3) Barbosa ACQ, Tasca R. Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições. APS Rev. 2022;4(2):113-26.
(4) Sant'Anna CF, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Soares JFS, Erdmann AL. Determinantes sociais de saúde: características da comunidade e trabalho das enfermeiras na saúde da família. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(1):92-9.

DESCRITORES: Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA EQUIDADE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Zelâine Andressa Ribeiro | zelaine10@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Luan Pietro B. Lemos | lemos4@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Suzane Beatriz Frantz Krug | skrug@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

RESUMO

Introdução: Embora no Brasil a saúde seja considerada um direito fundamental inalienável à população, nos dias atuais ainda se observam fragilidades em questões referentes à efetivação da equidade e do acesso aos serviços de saúde. Objetivo: Averiguar a atuação do enfermeiro da atenção primária no aprimoramento da equidade e acesso aos serviços de saúde. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, orientada pela questão norteadora "Como o enfermeiro da atenção primária pode atuar para a melhoria no acesso e na equidade em saúde?". A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando-se o operador booleano AND e os descritores "Enfermagem de atenção básica", "Equidade em saúde" e "Acesso a Serviços de Saúde" aplicando-os em pares. Foram utilizados filtros por ano de publicação a partir de 2020, e publicações em língua portuguesa, nas bases de dados BDENF e LILACS, resultando no total de 272 estudos, sendo excluídos 78 teses e monografias, restando 194 artigos e desses, três foram selecionados por atenderem à pergunta norteadora. Resultados: os artigos selecionados apontam que o enfermeiro da atenção primária possui proximidade com a comunidade, o que favorece a construção de vínculo e o reconhecimento das demandas específicas dos usuários, respeitando suas particularidades culturais, sociais e econômicas. Dessa forma, possibilita a priorização do atendimento de acordo com as necessidades dos usuários, o que favorece a destinação adequada de recursos humanos e materiais na rede de atenção primária em saúde (APS). Nesse sentido, ações como as visitas domiciliares possibilitam alcançar populações em situação de vulnerabilidade e com limitações de acesso, aproximando o serviço da realidade local. As adversidades dos enfermeiros e usuários da APS referem-se ao agendamento de consultas médicas e realização de exames, fragilidades no acolhimento nas unidades de saúde, restrição no acesso a medicamentos e à atenção especializada e horários limitados e desiguais de funcionamento das unidades nos territórios. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: o enfermeiro inserido na APS desempenha papel fundamental na ampliação do acesso e na promoção da equidade em saúde, uma vez que atua de forma próxima à comunidade e está diretamente envolvido no cuidado por meio do acolhimento e da escuta qualificada, sendo capaz de planejar, desenvolver e avaliar ações que respondam às demandas da comunidade. Contribui na gestão das atividades da equipe multiprofissional, com atribuições relacionadas a organização e coordenação dos serviços de saúde, para que os recursos disponíveis sejam direcionados conforme as necessidades, consoante ao princípio da equidade. Logo, a atuação do enfermeiro é essencial para a efetivação dos princípios do SUS, contribuindo com as necessidades reais da comunidade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

Assunção Borges JP, Ferreira Lima R, Ribeiro dos Santos SC. AVALIAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS. Rev Enferm Atenção A Saúde [Internet]. 25 out 2021 [citado 16 set 2025];10(2). Disponível em: https://doi.org/10.18554/reas.v10i2.4238

Nascimento LC, Viegas SM, Menezes C, Roquini GR, Santos TR. O SUS na vida dos brasileiros: assistência, acessibilidade e equidade no cotidiano de usuários da Atenção Primária à Saúde. Physis [Internet]. 2020 [citado 16 set 2025];30(3). Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300330

Pinho EC, Da Cunha TA, Lemos M, Ferreira GR, Lourenção LG, Pinheiro HH, Botelho EP, Cunha CL. Acesso e acessibilidade na atenção primária à saúde no Brasil. Enferm Em Foco [Internet]. 23 jul 2020 [citado 16 set 2025];11(2). Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.3449

DESCRITORES: “Enfermagem de atenção básica”, “Equidade em saúde” e “Acesso a Serviços de Saúde”.

8° SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE (SENABS)

VI MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SINTOMAS ANSIOSOS EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larissa de Lima Ferreira | larissa.limaf@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
José Carlos de Vasconcelos Neto | josecarlos.vasconcelos@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Synara do Nascimento Silva | synara.silva@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Sandro Henrique Gonçalves Santos Pavão | sandro.goncalves@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Fernanda Jorge Guimarães | fernanda.guimaraes@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli | jaqueline.albuquerque@ufpe.br | Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: A gestação constitui um período de significativas transformações físicas, emocionais e sociais, podendo desencadear ou agravar sintomas ansiosos com repercussões na saúde materno-infantil. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro exerce papel fundamental no acolhimento, rastreamento e manejo dessas condições, alinhando-se aos princípios da integralidade e territorialidade. A elevada prevalência de adoecimento mental entre gestantes reforça a necessidade de investigação e intervenção qualificada neste contexto. Objetivo: Verificar a ocorrência de sintomas ansiosos em gestantes. Métodos: Estudo transversal, quantitativo, realizado entre julho e outubro de 2024, com 165 gestantes de três Distritos Sanitários do Recife - Pernambuco. A coleta de dados foi realizada por meio instrumento composto por variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no software JASP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Resultados: A média de idade das participantes foi de 26,7 anos (±6,0), com predominância de mulheres pardas (55,5%), com ensino médio completo (61,0%) e com gestações não planejadas (69,5%). A DASS-21 revelou que 42,6% das gestantes apresentaram sintomas de ansiedade moderada a muito grave. Os sintomas mais frequentes foram "medo do pior acontecer" e "batimentos cardíacos acelerados sem esforço físico". Identificou-se ainda que 12,2% das gestantes possuíam diagnóstico médico de transtorno mental e 30,5% referiram histórico familiar de transtorno mental. Conclusões: Os resultados evidenciam alta prevalência de ansiedade entre gestantes na APS, reforçando a necessidade de rastreamento sistemático e intervenções de enfermagem baseadas no acolhimento, vínculo e apoio psicossocial. Tais práticas são essenciais para uma atenção integral e resolutiva, alinhada ao território e às reais necessidades das gestantes. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O estudo reforça o papel estratégico do enfermeiro na identificação precoce e manejo dos sintomas ansiosos no pré-natal, contribuindo para a qualificação da assistência em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. A implementação de protocolos de rastreamento e a construção de vínculos terapêuticos representam potências da enfermagem para a promoção de experiências gestacionais mais saudáveis e seguras, com impactos positivos no binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

1. Silva MM de J, Nogueira DA, Clapis MJ, Leite EPRC. Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2017;51. Available from: https://doi.org/10.1590/S1980-220X20160480032532.
2. Lebel C, MacKinnon A, Bagshawe M, Tomfohr-Madsen L, Giesbrecht G. Elevated depression and anxiety symptoms among pregnant individuals during the COVID-19 pandemic. Journal of Affective Disorders [Internet]. 2020;277(1):5–13. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.1263.
3. Sehnem G, Saldanha L, Arboit J, Ribeiro A, Paula F. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. Revista de Enfermagem Referência [Internet]. 2020;serV(1). Available from: https://doi.org/10.12707/RIV190504.
4. Silva BP da, Matijasevich A, Malta MB, Neves PAR, Mazzaia MC, Gabrielloni MC, et al. Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2022;56:83. Available from: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004028S.

5. Passos J de A, Arrais A da R, Firmino VHN. Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde. Comunicação em Ciências da Saúde [Internet]. 2020;31(01):161–78. Available from: https://doi.org/10.51723/ccs.v31i01.581

DESCRITORES: Ansiedade; Gravidez; Atenção Primária à Saúde.

DEPENDÊNCIA EM NICOTINA E FATORES ASSOCIADOS DE PARTICIPANTES DE GRUPOS ANTITABAGISMO

Diane Guerra | dianeguerra32@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul

RESUMO
Introdução: O tabagismo está entre os fatores de risco modificáveis que mais causa mortes no mundo. É a principal causa de câncer de pulmão e contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pulmonares e para outros diversos tipos de câncer1. Impacta negativamente a qualidade de vida da população, que também tem a sua saúde afetada pelo tabagismo passivo2. Objetivo: O estudo buscou identificar os fatores associados a dependência em nicotina em participantes de grupos antitabagismo realizados por quatro Unidades Básicas de Saúde de Caxias do Sul no ano de 2023. Método: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com dados de 73 instrumentos de anamneses clínica para inclusão de participante em grupo antitabagismo. As variáveis independentes avaliadas foram as sociodemográficas, condições e comportamentos de saúde e de saúde mental. O grau de dependência em nicotina foi avaliado através do teste de fagerström. Para a análise dos dados foram obtidas as frequências absolutas e relativas e após foi realizada a regressão logística ordinal, afim de obter as Razões de Chances (OR) brutas e ajustadas. O trabalho foi aprovado por comitê de ética em pesquisa sob parecer N° 6.740.787 e CAAE 77888524.1.0000.5341. Resultados: 20,5% dos participantes apresentaram grau de dependência em nicotina baixo, 50,7% moderado e 28,8% alto. A regressão logística ordinal múltipla revelou maiores chances de dependência em nicotina alta nos participantes com história de problema pulmonar (OR= 5,42 IC 95%= 1,92-15,32). Discussão: O achado identificado neste estudo corrobora com outros estudos que identificaram a relação entre tabagismo e prejuízos da saúde pulmonar3,4,5. Conclusão: A dependência em nicotina acarreta sérios prejuízos para a saúde da população. O uso de todas as formas de nicotina deve ser combatido.

REFERÊNCIAS

1. da Silva LCC, de Araújo AJ, de Queiroz ÂMD, Sales M da PU, Castellano MVC de O. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. J Bras Pneumol [Internet]. 2016 Jul 1 [cited 2024 Dec 22];42(4):290–8. Available from: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/9ZRBLwC4JbRYGXb66krwjBC/abstract/?lang=pt
2. Lima MBP de, Ramos D, Freire APCF, Uzeloto JS, Silva BL de M, Ramos EMC. Qualidade de vida de tabagistas e sua correlação com a carga tabagística TT - Calidad de vida de los consumidores de tabaco y su correlación con la carga de tabacos TT - Quality of life of smokers and its correlation with smoke load. Fisioter Pesqui (Online) [Internet].
2017;24(3):273–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502017000300273
3. Hill AB. Smoking and carcinoma of the lung; preliminary report. Br Med J [Internet]. 1950 [cited 2024 Nov 16];2(4682):739–48. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14772469/
4. Filho VW, Mirra AP, Mendoza López R V., Antunes LF. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2010 [cited 2024 Nov 16];13(2):175–87. Available from: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CLhtF576NfBYJt5CCFSMj6v/
5. Felipe BS, Franca MBA da, Cavalcanti MMF, Ideão NC, Uchôa PIP, Souza DHAV de, et al. Tabagismo e saúde: associações com alterações pulmonares / Smoking and health: associations with pulmonary alterations. Brazilian J Heal Rev [Internet]. 2022 Mar 30 [cited 2024 Nov 17];5(2):5505–16. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45828

DESCRITORES: Tabagismo; Dependência de Nicotina; Cessar o hábito de fumar

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Flaviana Pereira Bastos Nascimento | flavi93nascimento@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

Benita Caetano Lima de Souza | benitacls@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Gisele dos Santos Costa | giselegscsantos@gmail.com | Prefeitura de Rio das Ostras
Solange de Lima Dias Reis de Oliveira | solangedias@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Lidia Santos Soares | lidias@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense
Gisele Massante Peixoto Tracera | mtracera@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: A incidência de ISTs configura-se como um importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto em escala global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de pessoas são infectadas diariamente por ISTs em todo o mundo. Uma oportunidade estratégica para incorporar ações de Prevenção Combinada, é incluir a oferta de testes rápidos para ISTs junto a consulta de enfermagem ginecológica. Objetivo: Ampliar o acesso ao diagnóstico precoce de ISTs por meio da implementação da testagem rápida de HIV, sífilis, hepatite B e C de forma integrada à consulta de enfermagem ginecológica na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um projeto de intervenção baseado na Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus, vinculado ao Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde, parte do processo avaliativo da formação da graduação de Enfermagem em uma Universidade Pública no Rio de Janeiro. Realizou a oferta sistemática da testagem rápida para ISTs nas consultas ginecológicas de rotina, aproveitando a alta procura das mulheres pela avaliação do enfermeiro. Foi uma implementação na rotina de acompanhamento das mulheres durante o atendimento, não havendo prejuízos ou riscos às envolvidas. Resultados: A implementação da oferta de testes rápidos junto a consulta ginecológica teve início no dia 02 a 30 de junho de 2025, em uma frequência de uma vez por semana, conforme a rotina da unidade, tendo um aumento de 13 e 18 testes realizados nos meses de abril e maio para um total de 39 testes. Esse crescimento evidencia a efetividade da intervenção na ampliação do acesso ao diagnóstico precoce de ISTs, promovendo o cuidado integral à saúde e fortalecendo as ações de prevenção na atenção primária. Conclusões: Os dados obtidos revelaram um aumento significativo no número de testagens durante o mês de junho de 2025, refletindo o impacto positivo da intervenção. Além disso, a possibilidade de realizar múltiplos atendimentos em uma única visita foi amplamente valorizada pelas usuárias, o que evidenciou boa receptividade, inclusive entre aquelas que nunca haviam realizado o teste anteriormente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A proposta visa sensibilizar e estimular a adesão dos profissionais de enfermagem, principais responsáveis pela condução das consultas e pela realização dos testes rápidos. Ampliar o acesso ao diagnóstico, pois as políticas públicas de saúde recomendam que os testes rápidos sejam utilizados em serviços de saúde, como estratégia para facilitar o acesso, reduzir barreiras e promover a equidade no cuidado.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.
MOURA, Samya Loraynn Oliveira; SILVA, Maria Adelane Monteiro da; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2022.v26suppl1/e210546/pt/. Acesso em: 8 jun. 2025.
TEIXEIRA, Carmen Fontes. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p.
World Health Organization. Sexually transmitted infections: implementing the Global STI Strategy. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258740/WHO-RHR-17.18-eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 03 jun. 2025.

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem Ginecológica; Atenção Primária à Saúde.

INOVAÇÃO NO CUIDADO A PACIENTES COM FERIDAS: RELATO DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rafaela Fioravante Tassinary | rtassinary@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado / RS
Ernanda Mezaroba | emezaroba@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado / RS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Idiane Rosset | idiane.rosset@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: O cuidado a pacientes com feridas crônicas é um desafio na Atenção Primária à Saúde (APS), tanto pela complexidade clínica, quanto pelos custos ao sistema (MORAES et al., 2020). Ações de educação permanente em saúde (EPS) e o uso adequado de tecnologias possibilitam padronizar condutas e ampliar a resolutividade (SOARES et al., 2021). Objetivo: Relatar práticas de enfermagem inovadoras no cuidado a pacientes com feridas, com ênfase no diagnóstico situacional local, capacitação de enfermeiros, uso de tecnologias adequadas e monitoramento epidemiológico. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na APS de Lajeado/RS, entre fevereiro e agosto de 2025. A primeira ação foi a elaboração de uma planilha, preenchida pelos enfermeiros, com dados sociodemográficos, tipo de ferida, tempo de acompanhamento, intercorrências e desfecho, possibilitando o acompanhamento e a análise epidemiológica. A partir desse mapeamento, foram adquiridas coberturas específicas para feridas, e organizadas capacitações para enfermeiros, ministradas por profissionais com expertise no tema. Estes também oferecem suporte in loco, auxiliando na avaliação e cuidado de feridas complexas, além de tele orientações. Resultados: A utilização da planilha possibilitou um diagnóstico situacional inicial, subsidiando os treinamentos e servindo como instrumento de avaliação contínua. Foram acompanhados 131 pacientes, sendo 66,9% com feridas crônicas e 33,1% agudas, predominando úlceras venosas (52,8%) e lesões por pressão (18%). O uso sistemático de planilha favoreceu a caracterização do perfil epidemiológico, do tempo de acompanhamento e das intercorrências, além de qualificar registros clínicos, aumentar a adesão às condutas baseadas em evidências e reduzir o uso de materiais inadequados. As capacitações foram organizadas em quatro temas principais: avaliação de feridas e principais coberturas; tipos de desbridamento com treinamento prático; avaliação dos pés de pessoas com diabetes; laserterapia. Considerando a parte introdutória referente à avaliação de feridas e aos tipos de desbridamento, foram realizados encontros adicionais em subgrupos, o que possibilitou maior interação, troca de experiências e acompanhamento individualizado. No total ocorreram nove encontros de capacitações. Conclusão: O diagnóstico situacional inicial, obtido pela planilha, permitiu mapear o perfil epidemiológico e subsidiar os treinamentos. O processo de EPS padronizou condutas, aumentou a segurança técnica e o conhecimento dos enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas. Treinamento continuado, uso de coberturas adequadas e monitoramento sistematizado evidenciaram práticas de enfermagem inovadoras no cuidado de pessoas com feridas. Implicações para a Enfermagem: As ações realizadas possibilitaram aos enfermeiros desenvolver uma prática avançada de enfermagem na APS, fortalecendo seu protagonismo, qualificando o manejo de feridas, ampliando a resolutividade e otimizando recursos.

REFERÊNCIAS

MORAES, J. T. et al. Perfil de pacientes com feridas crônicas na atenção básica. Cogitare Enferm., 25:e66555, 2020.
SOARES, C. F. et al. Educação permanente em saúde: potencialidades para a prática do enfermeiro. Rev. Enferm. Cent. Oeste Min., 11:e3939, 2021.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Ferimentos e Lesões; Educação Continuada em Enfermagem.

FRAGILIDADE EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS DO TERRITÓRIO DE DUAS UBS

Diane Guerra | dianeguerra32@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul

RESUMO

Introdução: A fragilidade no idoso é uma condição que geralmente está associada com aumento das hospitalizações, maior uso dos serviços de saúde, quedas e óbitos. Atualmente pode ser considerada como um dos fatores que prejudicam a qualidade de vida do idoso, família e cuidadores. Objetivo: Identificar a prevalência e os fatores associados com a fragilidade em idosos das Unidades Básicas de Saúde Belo Horizonte e Santa Fé de Caxias do Sul-RS. Metodologia: Estudo Transversal, quantitativo, realizado através do uso de dados de 101 prontuários de pacientes no período de março de 2023 a dezembro de 2024. A coleta de dados das variáveis sociodemográficas foram extraídas do cadastro do usuário. As variáveis que avaliaram as atividades instrumentais e de vida diária, cognição, humor e comorbidade múltipla foram coletadas através da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20). Para a mensuração da fragilidade foi utilizado o escore total do IVCF-20 que classifica os idosos em robustos, pré frágeis e frágeis. A análise dos dados foi realizada através de análises descritivas seguida da regressão de poisson com variância robusta para obtenção de RP ajustadas. O projeto de pesquisa foi aprovado por

comitê de ética através do parecer de número 6.789.325. Resultados: 19,2% dos idosos foram classificados como robustos, 25,3% como pré frágeis e 55,6% como frágeis. As variáveis estatisticamente associadas com a fragilidade após a análise múltipla foram ter deixado de fazer compras (RP= 2,38; IC 95% 1,29-4,38), ter cinco ou mais doenças (RP= 1,91; IC 95%: 1,36-2,68) e histórico de internação hospitalar nos últimos seis meses (RP= 1,71; IC 95% 1,13-2,60). Discussão: A prevalência de fragilidade identificada nos idosos desta pesquisa é maior do que a encontrada na maioria dos estudos transversais brasileiros que utilizaram o mesmo instrumento para avaliação. Nestes estudos a prevalência de fragilidade varia de 16,6% a 37,1%. Os achados deste estudo corroboram com os encontrados na literatura nacional que relacionam a polipatologia e o comprometimento para executar as atividades instrumentais de vida diária com a fragilidade. Conclusão: O reconhecimento precoce do idoso frágil amplia a compreensão dos atuais desafios do envelhecimento para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Andrade A, Contexto-Enfermagem MF…, 2012 undefined. Análise do conceito fragilidade em idosos. SciELO Bras [Internet]. [cited 2024 Jun 26]; Available from: https://www.scielo.br/j/tce/a/H7bZN8m3p9XMmNLLvx6RzPJ/?lang=pt
2. Wilke Faller J. Identificação da fragilidade em idosos em região de tríplice fronteira: estratégia para a promoção do envelhecimento ativo. 2019 [cited 2024 Jun 26]; Available from: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-23102019-165751/en.php
3. Freitas F. Fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da atenção primária. 2018 [cited 2024 Jun 26]; Available from: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B6HQ4C
4. Maia L, Moraes E, … SCC& S, 2020 undefined. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. SciELO Bras [Internet]. [cited 2024 Jun 26]; Available from: https://www.scielo.br/j/csc/a/wfG4ncXNcgqMnyMRwxNHsrz/?format=html&lang=pt
5. Sanglard C, Pereira E Silva MC, Pampolim G, Carrupt L, Sogame M, Santo E. Fatores associados à vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de uma Unidade Básica de Saúde. Rev Sanglard, MC Pereira, G Pampolim, LCM SogameJournal Hum Growth Dev 2023•revistas.marilia.unesp.br [Internet]. 2023 [cited 2024 Jun 26];33(2):222–30. Available from: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/13675/15066/56995

DESCRITORES: Idoso fragilizado; fragilidade; envelhecimento

ORIENTAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E ACESSO A PRESERVATIVOS ENTRE ESCOLARES

Eliabe Rodrigues de Medeiros | medeiros.eliabe@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal

RESUMO

Introdução: As orientações nas escolas sobre prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e acesso aos preservativos são estratégias essenciais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. A enfermagem escolar desempenha um papel central na implementação das ações educativas e preventivas para facilitar o acesso aos preservativos e na redução desses agravos transmissíveis e da gravidez na adolescência. Objetivo: Analisar as orientações sobre prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao acesso gratuito de preservativos entre escolares. Metodologia: Estudo quantitativo e descritivo baseado em dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas edições de 2009, 2012, 2015 e 2019. Participaram alunos, entre 13 e 15 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas do Município de Natal. A coleta se deu por meio de questionário estruturado em que os estudantes afirmaram ter recebido orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e aquisição gratuita de preservativos. A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva, com intervalo de confiança de 95%. Resultados: Os dados indicam que a proporção de alunos que receberam orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis manteve-se estável entre 2009 e 2019, variando entre 83,8% e 86,4%. Em todas as edições, as escolas privadas apresentaram percentuais discretamente superiores, chegando a 89,3% em 2019, enquanto as públicas permaneceram estáveis em torno de 84%. Com relação as orientações sobre aquisição gratuita de preservativos, observou-se maior variabilidade. A cobertura total oscilou, alcançando um ponto mais baixo em 2012 (54,7%) e subindo novamente em 2019 (64,4%). Escolas públicas mantiveram percentuais consistentemente maiores que as privadas, que apresentaram valores inferiores, embora em 2019 tenham registrado um aumento importante (58,5%). Conclusões: A maior parte dos escolares recebeu

orientações sobre prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis, com percentuais elevados e relativamente estáveis ao longo da década, tanto em escolas públicas quanto em privadas. Apesar disso, as orientações sobre aquisição gratuita de preservativos têm sido menos frequentes em comparação às orientações sobre prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Observa-se, ainda, uma diferença maior entre as escolas públicas, que abordam mais esses aspectos, e as privadas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A compreensão dos dados sobre a oferta de orientações sobre essas temáticas é fundamental para o redirecionamento das práticas da enfermagem escolar. Os dados também contribuem para refletir sobre as particularidades das instituições escolares e promover intervenções que considerem o contexto sociocultural e institucional dos alunos, fortalecendo o papel do enfermeiro escolar como agente de promoção da saúde e prevenção em ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022–2030. Geneva: World Health Organization; 2022. 134 p. ISBN 978-92-4-005377-9. [Internet]. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/6b18ac34-f56a-466e-9660-b5653cb52ef0/content. Acesso em: 22 out. 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 120 p. ISBN 978-85-334-2352-7. [Internet]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno do gestor do Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 68 p. ISBN 978-85-334-2233-9. [Internet]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.
4. Medeiros ER, Pinto SG, Paiva ACS, Abdias do Nascimento CP, Gonçalves da Cruz Rebouças D, Bezerra e Silva SY. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. Rev Cuid [Internet]. 2018 May 4 [citado 22 out. 2025];9(2):2127–2134. Disponível em: https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/514. Acesso em: 22 out. 2025.
5. Monteiro SS, Leal AF, Barbosa RM, Magno L, Neves ALM das, Honorato IB, et al. Sexual and reproductive health of adolescents and young people: identification of demands and experiences based on a qualitative study in communities in five Brazilian cities. Cad Saude Publica [Internet]. 2025 [citado 22 out. 2025];41(4):e00047824. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XEN047824. Acesso em: 22 out. 2025.

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Preservativos; Serviços de Saúde Escolar; Enfermagem.

INTEGRAÇÃO ENTRE APS E CERESTS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES EM MINAS GERAIS

Maria Odete Pereira | m.odetepereira@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Cintia da Silva Marcelino Nunes | cintiacmnunes@gmail.com | Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Serviços de Saúde da EEUFMG
Camila Castelo Branco Pinheiro de Almeida | castelobrancopinheiro@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e exerce papel essencial na promoção, prevenção e vigilância em saúde, incluindo a saúde do trabalhador. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) orienta que a APS incorpore a dimensão do trabalho nos processos de adoecimento e cuidado, fortalecendo sua integração com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs). Contudo, são limitadas as evidências sobre como essa integração se efetiva, especialmente na atenção à saúde mental dos trabalhadores. Objetivo: analisar a integração entre a APS e os CERESTs de Minas Gerais na atenção à saúde mental e trabalho, considerando percepções e práticas dos profissionais dos CERESTs. Metodologia: estudo qualitativo, exploratório, realizado em 18 CERESTs (17 regionais e 1 municipal) de Minas Gerais, com 21 participantes entre psicólogas(os) e gestores(as). Os dados foram coletados entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 por entrevistas semiestruturadas online, analisadas com o software MAXQDA®, segundo a análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada em comitês de Ética. Resultados: as entrevistas evidenciaram que a APS enfrenta desafios para incorporar a dimensão do trabalho no cuidado em saúde mental,

devido à sobrecarga assistencial e tempo reduzido de consulta, dificultando a escuta qualificada do contexto laboral. Apesar disso, há crescente reconhecimento da importância dessa interface, sobretudo quando articulada aos CERESTs, permitindo ações preventivas e de vigilância de ambientes e processos de trabalho (VAPT). Os CERESTs funcionam como retaguarda técnica e assistencial à rede, oferecendo atendimentos psicológicos, apoio matricial, orientações clínicas, vigilância em saúde e educação permanente. Entretanto, a integração ainda é incipiente e concentrada nos municípios sede dos CERESTs. Faltam fluxos definidos, comunicação intersetorial e número suficiente de psicólogas(os) na APS e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Destaca-se a necessidade de revisar a anamnese ocupacional, incorporando aspectos psicossociais e fatores de sofrimento relacionados ao trabalho para fortalecer a vigilância e a integralidade do cuidado. Conclusão: a integração entre APS e CERESTs é fundamental para assegurar a atenção integral à saúde mental do trabalhador, mas ainda apresenta fragilidades estruturais e operacionais. Seu fortalecimento requer ampliação dos CERESTs, fomento ao matriciamento, formação continuada e definição de diretrizes nacionais específicas para atuação em saúde mental e trabalho. A APS deve ser reconhecida como espaço estratégico para a identificação precoce de agravos relacionados ao trabalho e para a articulação com a rede especializada, promovendo a proteção e a promoção da saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

Brasil. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 24 ago 2012.
Brasil. Portaria nº 1.679, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) no SUS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 20 set 2002.
Cavinatto TJ, Oliveira CS, Lima MFG, Souza LM, Vasconcelos LCF. Fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador pela mobilização social: relato de experiência. Rev Bras Saúde Ocup. 2024;49:e1. doi:10.1590/2317-6369/04022pt2024v49e1.
Cardoso MCB, Araújo TM. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental e trabalho: um inquérito no Brasil. Rev Bras Saúde Ocup. 2016;41:e9. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/
Chiaverini DH, et al., organizadores. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.
Nunes CSM. Saúde mental e trabalho: ações dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador de Minas Gerais [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem; 2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA GARANTIA DO CUIDADO INTEGRAL

Francine Casarin | francine.casarin@fisma.edu.br | Universidade Federal de Santa Maria
Victória dos Santos Guedes | victoriasguedes1@gmail.com | Faculdade Integrada de Santa Maria
Natália Weber Weber | nataliaweber26@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Naiana Oliveira dos Santos | naiaoliveira07@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Silomar Ilha | silomar.ilha@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini | nara.perlini@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), como ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no Brasil, possui capacidade para o acompanhamento longitudinal e territorial dos usuários. A inserção dos Cuidados Paliativos (CP) na APS é um imperativo ético e assistencial para garantir a integralidade do cuidado a pessoas com doenças ameaçadoras à vida, permitindo a detecção precoce de necessidades paliativas e o manejo humanizado do sofrimento. A consolidação dos CP na APS enfrenta barreiras estruturais, organizacionais e lacunas na formação profissional. Objetivo: Analisar, a partir da literatura científica, como a APS se articula à oferta de Cuidados Paliativos no Brasil, destacando potencialidades e desafios na garantia do cuidado integral. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizado no período de maio a julho de 2025, com o levantamento bibliográfico realizado em bases de dados (BVS, LILACS e MEDLINE via PubMed) utilizando os seguintes descritores: "Atenção Primária à Saúde", "Cuidados Paliativos", "Enfermagem" e "Brasil". Foram selecionados seis materiais, entre artigos e documentos oficiais que abordassem a prática dos CP no âmbito da APS brasileira. Resultados: A oferta CP na APS

se dá por meio da integração dos princípios paliativistas às práticas cotidianas da APS, com foco na atenção contínua, territorial e centrada na pessoa e na família. Contudo, a APS, por sua base territorial e longitudinalidade, é o nível assistencial mais estratégico para a oferta de CP, favorecendo o diagnóstico precoce e planos terapêuticos centrados na pessoa/família. Dessa forma, a enfermagem é essencial para identificar necessidades paliativas, manejar sintomas e articular a rede de apoio. A Política Nacional de CP (Portaria GM/MS nº 3.681/2024) reforça a centralidade da APS. Contudo, os principais desafios são a necessidade urgente de educação permanente para enfermeiros, a superação de barreiras de comunicação entre os níveis de atenção e a carência de suporte organizacional. Além disso as potencialidades da oferta de CP na APS dizem respeito aos aspectos que favorecem e fortalecem a implementação dos CP nesse nível de atenção, tornando o cuidado mais humano, contínuo e integral. Por tanto, a introdução precoce de CP melhora a qualidade de vida. Conclusão: A oferta de CP na APS integra cuidado contínuo, territorial e centrado na pessoa. Apesar dos desafios, como a falta de capacitação e suporte organizacional, a introdução precoce dos CP melhora a qualidade de vida. Implicações para o Campo da Saúde e Enfermagem: Para a saúde, essa integração implica um modelo de cuidado mais resolutivo e centrado na pessoa. Para a enfermagem, exige o desenvolvimento de novos saberes e práticas para a liderança do CP na comunidade, demandando a revisão curricular e investimento em educação permanente. A atuação da enfermagem na APS é crucial para operacionalizar a política de CP e garantir o direito ao alívio do sofrimento no domicílio.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Dispõe sobre a instituição da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 ago 7]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html
2.Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018 [citado 2025 ago 8]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html
3. Barbosa TMS, et al. Abordagem multidisciplinar na atenção primária à saúde: potencializando a colaboração para cuidados de qualidade. Contemporary Journal. 2023;3(9). doi:10.56083/RCV3N9-066

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA RESPOSTA ÀS HEPATITES VIRAIS: DESAFIOS ESTRUTURAIS E ASSISTENCIAIS

Josue Souza Gleriano | josuegleriano@unemat.br | UNEMAT
Carlise Krein | carlisekrein02@hotmail.com | USP
Rogério Noro | rogerionoro2@gmail.com | COSEMS
Vinícius Rodrigues Canella | vinicius.canella@unemat.br | UNEMAT
Raquel Borges Silva | raquelborges@unemat.br | UNEMAT
Lucieli Dias Pedreschi Chaves | dpchaves@eerp.usp.br | USP

RESUMO

Introdução: A atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde é fundamental para a resposta às hepatites virais, especialmente na coordenação do cuidado com a rede de atenção à saúde(1,2). Nesse contexto, o alinhamento das suas funções em estratégias do Programa Brasil Saudável oferece uma oportunidade de protagonismo para a microeliminação(3). Objetivo: Identificar desafios estruturais e assistenciais enfrentados por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na condução das ações de prevenção, diagnóstico, tratamento às hepatites virais no território. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, (CAAE: 90887525.6.0000.5166), realizado no estado de Mato Grosso no primeiro semestre de 2025 com enfermeiros da APS, com no mínimo um ano de vínculo. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado a todos os enfermeiros de forma online, que contemplou variáveis sociodemográficas, formativas e profissionais, além de questões relacionadas às práticas do enfermeiro na atenção às hepatites virais extraídas do estudo(2). Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva. Resultados: Participaram 316 enfermeiros, majoritariamente mulheres (285; 90,2%), com faixa etária predominante

entre 35 I- 44 anos (129; 40,8%). A maior frequência casada/união estável (191; 60,4%), com renda de 2 a 4 salários mínimos (143; 45,3%). Predominaram especializações lato sensu (184; 58,2%) e carga horária semanal de 40h (300; 94,9%), com atuação em UBS urbana (231; 73,1%) e não recebeu capacitação sobre hepatites recente (258; 81,6%). Reconheceram vulnerabilidades territoriais (218; 69%), baixa procura por testagem (226; 71,5%) e pouca informação populacional (192; 60,8%). Destacaram baixa adesão masculina (232; 73,4%) e interferência cultural (236; 74,7%). Houve críticas à fragmentação dos serviços (267; 84,5%) e ao modelo queixa-conduta (251; 79,4%). Apesar disso, reconheceram protagonismo do enfermeiro (257; 81,3%) e importância do ACS (215; 68%). Reforçaram a necessidade de apoio em educação permanente (250; 79,1%) e capacitação para microeliminação (237; 75%). Conclusões: Embora os enfermeiros representem ação estratégica na resposta da microeliminação das hepatites virais, sua prática na Atenção Primária à Saúde ainda é atravessada por importantes desafios estruturais e assistenciais. A baixa oferta de capacitação e no suporte institucional exige investir em educação permanente, fortalecer o apoio matricial e criar condições organizacionais que potencializem o protagonismo, ampliando seu impacto na microeliminação.

REFERÊNCIAS

1- Gleriano JS, Krein C, Ludwig MG, Rodrigues WK, Barbosa VO, Almeida EC, et al. O enfermeiro da atenção primária à saúde na eliminação das hepatites virais. Enferm Foco. 2024;15(Supl 2):S89-96.

2- Gleriano JS, Krein C, Henriques SH, Chaves LD. Eliminação das hepatites virais: o que a enfermagem brasileira pode contribuir? Enferm Foco. 2024;15(Supl 2):S198-203.

3- Chaves LD, Almeida EC, Pantoja VJ, Gleriano JS. Gestão do cuidado e trabalho interprofissional: reflexões estratégicas alinhadas ao programa brasil saudável. Enferm Foco. 2025;16(Supl 1):e-202519SUPL1.

DESCRITORES: Hepatite viral humana; Serviços de saúde; Sistemas de saúde; Assistência integral à saúde; Enfermagem

ACESSO DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: BARREIRAS HODIERNAS A SEREM ULTRAPASSADAS

Pedro Henrique da Rosa Barbosa | pb643608@gmail.com | ufsm
Felipe Santos de Morais | morais.felipe@acad.ufsm.br | ufsm
Maria Eduarda voese bohmer | mariabohmervoese@gmail.com | ufsm
Geovani Fiuza | geovani.fiuza@acad.ufsm.br | ufsm
Myllena Marcela Ganzert fernandes | myllenaganzert0@gmail.com | ufsm
Julia Genero Kenig | julia.kenig@ufcspa.edu.br | ufcspa

RESUMO

Introdução: O Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis no mundo. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), em 2022, 131 pessoas trans foram assassinadas no Brasil. Outras 20 tiraram a própria vida diante da discriminação e do preconceito presentes na sociedade brasileira. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base organizadora e a porta de entrada prioritária dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, cenário ideal para o cuidado continuado, longitudinal e coordenado dos indivíduos. Nesse sentido, refletir sobre a travestilidade e transexualidade no contexto de acesso à APS é refletir sobre o seguimento das diretrizes do SUS, já que o Estado é responsável por criar políticas públicas voltadas para grupos que necessitam de atenção especial, dada a sua vulnerabilidade social. Objetivo: O objetivo do estudo é apresentar e discutir achados da literatura quanto ao acesso de pessoas Transexuais e Travestis à APS. Metodologia: A pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados LILACS, BVS, SciELO e MEDLINE, com artigos científicos publicados entre os períodos de 2015 e 2025. As palavras-chave utilizadas foram ``Acesso de Pessoas Trans à APS no Brasil´´, ``Acesso aos Serviços de Saúde´´, ``Pessoas Trânsgeneros´´ e ``Atenção Primária à Saúde no Brasil´´. Foram analisados 30 artigos; excluídas produções não brasileiras; sendo 10 selecionados e lidos na íntegra. Resultados: As produções analisadas pontuam as barreiras no acesso dessa população aos serviços de saúde, dentre elas destacam-se: a resistência ao uso do nome social e do pronome correto ao se dirigir à pessoa, a patologização da transexualidade, a vulnerabilidade da população à automedicação e às práticas de modificações corporais. Para o reconhecimento dessas especificidades, necessita-se de uma formação em saúde mais inclusiva, que ainda hoje segue um modelo moldado na heteronormatividade e no conservadorismo. Durante a formação acadêmica de profissionais da saúde, como enfermeiros, o conhecimento sobre gênero é pouco explorado, o que faz com que o acolhimento de pessoas

transgêneras seja negligenciado no contexto da APS. Ofertar uma assistência sem ferir a orientação ou identidade de gênero do indivíduo é um ponto importante para a adesão dessas pessoas, já que são grupos que sofrem constantes tipos de intolerância no meio social em que estão inseridos. Conclusão e implicações para Enfermagem: Para que o acesso na APS seja equitativo e integral na assistência, garantindo a adesão de pessoas trans, faz-se necessário capacitar trabalhadores da saúde que atuarão nesse contexto de acesso. Nesse sentido, por ser gestor desse cenário, o profissional enfermeiro tem papel central na preparação das equipes para atuar com esse público, principalmente pesquisando, refletindo e produzindo conteúdo acerca da temática desde sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [Internet]. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2025 out 21]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lgbt.pdf

Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2022 [Internet]. Brasília: ANTRA; 2023 [citado 2025 out 21]. Disponível em: https://antrabrasil.org/

Rodrigues A, Prado M, Santos MA. Acesso de pessoas transgênero aos serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil: desafios e perspectivas. Rev Saúde Pública [Internet]. 2021;55(23):1–10. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/

Ferreira BO, Pedrosa JIS, Nascimento EF. Atenção à saúde de pessoas trans na Atenção Primária: percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família. Physis [Internet]. 2019;29(2):e290207. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/

Sousa D, Silva R, Oliveira JF. Formação em saúde e diversidade de gênero: desafios na formação do enfermeiro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(Supl 6):e20190323. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/

DESCRITORES: Acesso aos Serviços de Saúde´; Pessoas Trânsgeros; Atenção Primária à Saúde no Brasil

QUANDO O CUIDADO ADOECE: DESAFIOS DA FORÇA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira | keila.oliveira@eenf.ufal.br | Universidade Federal de Alagoas
Bruna Kívia da Silva Cândido | brunakivia98@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas
Geovânio Cadete da Silva | geovaniocadete.123@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas
Kerolayne Aguiar Couto Gomes da Silva | enfkerolayneaguiar@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas
Raema Neves Cotrim Carvalho | raema.cotrim@gmail.com | Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS
Lais de Miranda Crispim Costa | lais.costa@eenf.ufal.br | Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Enfermagem como protagonista na coordenação e execução do cuidado. Entretanto, precarização das condições de trabalho, sobrecarga de atividades, baixa remuneração e ausência de valorização profissional configuram-se como barreiras para a qualidade da assistência e a efetivação do direito à saúde. Objetivo: Analisar os desafios vivenciados pela força de trabalho de Enfermagem na APS de um município do nordeste brasileiro. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 35 profissionais de sete Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Delmiro Gouveia – AL. A coleta de dados ocorreu por meio de Rodas de Conversa orientadas pelo Planejamento Estratégico Situacional (PES), favorecendo a identificação de nós críticos e possibilidades de intervenção. O material produzido foi submetido à análise temática. Resultados: Os achados revelaram múltiplos desafios enfrentados pelas equipes de Enfermagem. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de atividades atribuídas às enfermeiras, a baixa remuneração e a alta rotatividade, fatores que repercutem negativamente na motivação profissional e na coesão grupal. A desvalorização profissional foi uma percepção recorrente, associada à ausência de reconhecimento e à sensação de substituibilidade. A falta de capacitação contínua também se mostrou um entrave para o fortalecimento das práticas de cuidado. Além disso, a pandemia de COVID-19 intensificou desigualdades e sobrecarga, comprometendo vínculos profissionais e a atenção a condições crônicas. A ausência de gestão integrada e de estratégias intersetoriais agravou a precarização do processo de trabalho, comprometendo a resolutividade da APS. Conclusão: A força de trabalho em Enfermagem na APS enfrenta desafios estruturais relacionados à precarização, desmotivação, rotatividade e fragilidade na valorização profissional, com repercussões diretas na qualidade e na segurança do cuidado. Os resultados reforçam

a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização da Enfermagem, investimentos em educação permanente e adoção de estratégias de gestão participativa e intersetorial, a fim de fortalecer o protagonismo da categoria e assegurar a sustentabilidade do cuidado na APS.

REFERÊNCIAS

Pereira MR, Machado MH, Lopes ER. Força de trabalho em Enfermagem no Brasil: perfil, distribuição e desafios. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(1):61-72.
Oliveira AC, Soares CB, Machado MH. Trabalho de enfermagem e precarização: desafios para o Sistema Único de Saúde. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210034.
Cardoso DSA. (Re)configuração do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde no contexto da emergência sanitária: preparo dos/as trabalhadores/as e contribuições da educação permanente [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2024. 297 f.
Carvalho RNC, Costa LMC, Oliveira KCPN, Fortuna CM, Santos RM, Moura RS. Gestão em saúde em um município da região nordeste brasileiro: um olhar para a intersetorialidade. Rev JRG Estud Acadêm. 2024;7(15):e151461. doi: 10.55892/jrg.v7i15.1461.
Silva KACG, Oliveira KCPN, Silva GC, Cândido BKS, Carvalho RNC, Costa LMC, et al. Entre o território e o cuidado na atenção primária: contribuições do planejamento estratégico situacional no processo de trabalho da enfermagem. Rev JRG Estud Acadêm. 2025;8(19):e082431. doi: 10.55892/jrg.v8i19.2431.
Silva KACG, Oliveira KCPN, Silva GC, Cândido BKS, Carvalho RNC, Costa LMC. Entre o isolamento e cuidado: efeitos da pandemia em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e na atenção primária à saúde. Rev JRG Estud Acadêm. 2025;8(19):e082410. doi: 10.55892/jrg.v8i19.2410.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Condições de Trabalho

ENTRE BARREIRAS E POSSIBILIDADES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANS

Augusto Krindges | gus.krindges@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jonatan Pellenz | jonatanznnn@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Cassiane dos Santos Baseggio | cassicaro@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jeferson Santos Araujo | jeferson.araujo@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

Introdução: Atenção primária de saúde (APS), é a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), além disso, seu atendimento é pautado na criação de vínculo e respeitando as diversidades existentes conforme a Política LGBT criada em 2011, dessa forma, nós últimos anos teve um aumento significativo da população trans, cerca de 3 milhões se identificam como transgêneros no Brasil (SPIZZIRRI et al., 2021), dessa forma as pessoas trans são caracterizados quando a uma incongruência do gênero expressado com o sexo de nascimento (SBP, 2019). Objetivo: Compreender quais são os desafios e potencialidades dos enfermeiros na assistência a uma criança ou adolescente transgênero. Método: Trata-se de um estudo interpretativo de abordagem qualitativa com 10 enfermeiros da APS que prestaram assistência a pessoas transgêneras. Para o recrutamento dos participantes utilizamos a técnica bola de neve, onde um participante indica outro. Para a coleta foi utilizado um roteiro semi estruturado, a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. Para analisar os dados utilizamos da análise temática reflexiva, com auxílio do software dMaxQDA® (BRAUN; CLARKE, 2006). Resultados: A partir dos relatos dos participantes foram evidenciados desafios e potencialidades na assistência a crianças e adolescentes transgêneros, os pesquisadores elencaram um tema central: Desconstruido muros de desinformação. Elaboramos subcategorias que dialogam com o tema central do fenômeno estudado, as quais são: quebrando o gelo, conhecer para transitar, atendimento singular. Nesse cenário de investigação, os profissionais relatam que buscam desenvolver um ambiente acolhedor, com escuta ativa no primeiro contato, mas que carecem de informação sobre essas questões e da ausência de locais para prestar um atendimento adequado, como é evidenciado no trecho a seguir: Eu tento quebrar um pouquinho o gelo, para aproximar a pessoa naquele primeiro contato, mas a gente percebe o receio de conversar sobre isso (P1). Precisamos de conhecimento, não temos o suficiente, também não tem um lugar no município para prestar um atendimento diferenciado (P9). Os enfermeiros, além de não ter experiências no atendimento, também encontram dificuldades com a ausência de protocolos e locais especializados para atender outras necessidades expressadas pelos usuários. Por outro lado, os enfermeiros buscam criar estratégias de acolhimento, como articulação com

outras redes de cuidado, desburocratizando o uso do nome social, integrando redes de apoio e estratégias que auxiliem a afirmação de gênero (KRINDGES; ARAUJO, 2025). Conclusão: O estudo identificou potencialidades e desafios dos enfermeiros frente ao atendimento a crianças e adolescentes trans. Embora a desinformação seja relatada, os profissionais estão sensibilizados e sabem da importância em buscar informações pertinentes e prestar uma assistência baseada na equidade, respeitando as particularidades de cada paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, 2013.
BRAUN; CLARKE (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101.
KRINDGES, Augusto; ARAÚJO, Jeferson Santos. A teoria das transições como referencial para questões de pesquisa sobre identidade de gênero. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. e87353, 2025. DOI: 10.12957/reuerj.2025.87353.
ROCON, P. C. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 8, p. 2517–2526, ago. 2016.
SPIZZIRRI et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Sci Rep 11, 2240 (2021). https://doi.org/10.1038/s41598-021 81411-4
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Incongruência/Disforia de Gênero; atualizado e revisado. Departamento Científico de Adolescência, 2019.

DESCRITORES: Pessoas transgênero; Cuidados de Enfermagem; Direito da Criança e do adolescente

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cássia Barbosa Reis | cassiareis@hotmail.com | Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS
Esron Soares Carvalho Rocha | esron@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Lucilane Maria Sales da Silva | | Universidade Estadual do Ceará - UECE
Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Sônia Acioli | soacioli@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Alexandre de Assis Bueno | | Universidade Federal de Catalão

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 impôs desafios inéditos aos serviços de saúde, exigindo respostas rápidas e adaptações no trabalho da enfermagem. Profissionais enfrentaram sobrecarga, risco de contaminação e impacto emocional, ao mesmo tempo em que desenvolveram estratégias de cuidado e resiliência. Analisar essas experiências é essencial para aprimorar a prática profissional e a organização da atenção à saúde. Objetivo: Investigar as vivências e estratégias do enfermeiro na COVID-19 desenvolvidas individual, coletiva, institucional e comunitariamente no âmbito da APS. Método: Estudo qualitativo, realizado em três municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os dados foram coletados por meio da técnica de grupo focal com média de 8 participantes por grupo totalizando 25 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, entre os meses de fevereiro a junho de 2022. Utilizou-se a análise temática de conteúdo, com codificação e organização dos dados em categorias temáticas, preservando as falas e experiências relatadas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, parecer no. 6.556.683 (CAEE n.° 50003721.1.0000.5282). Resultados: Emergiram seis eixos temáticos: Impacto inicial – ruptura das rotinas, restrição de atendimentos, afastamento de profissionais e medo generalizado. Dificuldades profissionais – sobrecarga, risco de infecção e impacto psicológico. Estratégias individuais – reorganização de atendimentos, protocolos de segurança e busca ativa de pacientes. Estratégias coletivas – trabalho em equipe, descentralização de ações e fluxos diferenciados para pacientes sintomáticos e de rotina. Gestão – implantação de medidas estruturais, protocolos sequenciais e as vezes confusos, fornecimento de EPI. Comunidade e apoio social – adesão às medidas preventivas e ações solidárias, incluindo doações e incentivo moral. Considerações Finais: A pandemia impactou de forma multidimensional o trabalho da enfermagem, mas também evidenciou sua resiliência e capacidade de adaptação frente a crises sanitárias, algumas que não se perdeu após o termino da emergência pandêmica. Trouxe também desafios e perspectivas para a ação sequencial pós-pandemia. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: Os achados reforçam a importância

de políticas de proteção, suporte à saúde mental e valorização da Atenção Primária, além de fornecer subsídios para estratégias de enfrentamento em futuras emergências de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasilia, março de 2020 [internet}. Disponível em https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf

SILVA, L. M. P.; GAIOTTO, E. M. G.; CAMPOS, C. M. S.; SOARES, C. B. Potenciais de desgaste no trabalho da Atenção Básica no Brasil: uma revisão integrativa. CIS - Conjecturas Inter Studies, [s. l.], v. 22, n. 14, p. 401–441, 2022.

SCHMOELLER, R.; TRINDADE, L. de L.; NEIS, M. B.; GELBCKE, F. L.; PIRES, D. E. P. De. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], v. 32, p. 368–377, 2011

DESCRITORES: Enfermagem; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

EQUIDADE EM SAÚDE? A ASSISTÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ FRENTE À POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT

Julia Bittencourt Oliveira | juliabittencourtoliveira@gmail.com | UNISINOS
Vania Celina Dezoti Micheletti | vaniadm@unisinos.br | UNISINOS
Tiago Cézar | tiagocezarenf@gmail.com | UNISINOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: o desconhecimento das demandas em saúde das populações LGBTQIAPN+ gera estigma e preconceito na assistência à saúde, resultando em uma falta de compreensão ampliada às demandas de saúde da população. A Política Nacional de Saúde LGBT orienta a necessidade de atendimento universal, considerando as particularidades dos usuários, evitando a homofobia institucional e a exclusão da população dos serviços de assistência (1). OBJETIVO: Analisar os discursos dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de um município da região metropolitana de Porto Alegre sobre seus conhecimentos em relação à saúde da população LGBTQIAPN+. METODOLOGIA: estudo qualitativo descritivo por meio de dois grupos focais realizados em duas Estratégias de Saúde da Família do município em estudo. Foram incluídos profissionais dos núcleos profissionais de saúde e residentes do Programa de Atenção Básica, independente do vínculo trabalhista e com no mínimo 6 meses de tempo de trabalho na APS. Foram excluídos profissionais com tempo de formação na profissão inferior à seis meses. Para análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo de Bardin, com auxílio do software IRAMUTEq. O projeto de pesquisa segue as diretrizes da Resolução 466/2012, e será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. RESULTADOS PRELIMINARES: Após análise, emergiram três classes, nomeadas: 1) Estratégias dos profissionais de saúde para acolhimento à população LGBT+, com frases que relatam estratégias dos profissionais, como: “[...] se deixar aberto também para o usuário falar. Acolher essa pessoa.”; 2) A formação do profissional de saúde para a diversidade, com frases que relatam a incipiente formação dos profissionais sobre o assunto, com frases como: “Nós estamos aprendendo do nosso jeito, com as ferramentas que nós adquirimos.” e “[...] o que sei, aprendi lendo e estudando.”; 3) Equidade em saúde? A igualdade como barreira para adesão da PNISLGBT nos atendimentos, relatando o discurso de tratamento igual a todos, sem a necessidade de adaptar à orientação sexual, por exemplo: “[...] eu não pergunto a orientação sexual no atendimento, eu não diferencio. Trato a todos igualmente” e “Não acho que seja preconceito (não perguntar a orientação sexual), não vai fazer diferença pro atendimento que eu vou dar.”. CONCLUSÃO: Observa-se que o estudo vai de encontro com outros já publicados, que relatam que fatores morais e religiosos têm forte impacto sobre o preconceito e a discriminação, e há relatos na literatura de profissionais de saúde que são ancorados em ensinamentos culturais, influência familiar e de grupos sociais que não aceitam a diversidade sexual e de gênero, o que contribui para o afastamento da população LGBTI+ dos serviços de saúde ofertados no SUS (2-3).

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). Diário Oficial da União (Brasília), 1 Dez 2011.

Guimarães RDCP, Cavadinha ET, Mendonça AVM, Sousa MF. Assistência a população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? TEMPUS. 13 de novembro de 2017;11(1):121.

Reis AA, Carvalho HRD. A Atenção Primária à Saúde no Brasil e a população LGBTI+: uma revisão integrativa. Saúde debate. 2023;47(spe1):e9135.

DESCRITORES: Minorias Sexuais e de Gênero, Profissionais de Saúde, Acolhimento

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ÀS MULHERES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS

Larissa Pereira Dorneles | larissadorneles.aluno@unipampa.edu.br | UNIPAMPA
Sandra Beatris Diniz Ebling | sandraebling@unipampa.edu.br | UNIPAMPA
Lisie Alende Prates | lisieprates@unipampa.edu.br | UNIPAMPA

RESUMO
Introdução: um dos pilares da Atenção Primária à Saúde é a Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual trabalha com equipes multiprofissionais que atuam com uma abordagem territorial, estabelecendo vínculos com as famílias e comunidades. O enfermeiro(a) possui a responsabilidade de gerenciar sua equipe, desenvolver ações de educação em saúde na perspectiva da promoção em saúde para a população, disponibilizando informações sobre as doenças e seus agravos, além do apoio emocional necessário para cada indivíduo (Lopes et al., 2020). Sendo assim, este profissional desempenha trabalho fundamental na promoção de saúde na ESF, principalmente no que se refere à saúde da mulher, com estratégia central na assistência à saúde feminina em todas as fases da vida. Objetivo: conhecer a percepção de enfermeiras sobre as ações de promoção da saúde prestado por elas à saúde da mulher na ESF. Método: método qualitativo de caráter exploratório e descritivo, apoiando a análise dos dados nos fundamentos de Minayo. A pesquisa foi realizada em um município da região fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no período de julho a agosto de 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, as entrevistas foram realizadas com 10 enfermeiras. Destaca-se que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob parecer número 6.859.913. Resultados: as principais ações executadas pelas enfermeiras na promoção da saúde da mulher envolveram: atividades de orientações em sala de espera, orientações acerca da saúde feminina (prevenção e rastreamento do câncer de mama e câncer de colo de útero) durante a realização do exame citopatológico, realização de visitas domiciliares, informações durante o planejamento reprodutivo, ações durante o período gestacional e puerperal, esclarecimento de dúvidas em relação à sexualidade, realização de grupos para gestantes e atividades integradas com a equipe multiprofissional. Conclusões para o campo da saúde e enfermagem: a pesquisa permitiu constatar que a percepção das enfermeiras em relação à promoção da saúde da mulher é diversificada e fundamentada em conhecimentos técnicos e científicos, além de diretrizes e protocolos. Isso demonstra que as enfermeiras possuem uma ampla gama de atribuições, que são fundamentais para o bom funcionamento da APS e, principalmente, para a oferta de uma assistência longitudinal e de qualidade. Portanto, além de todas as ações elencadas pelas participantes deste estudo acerca da promoção da saúde às mulheres, é essencial que o enfermeiro considere a saúde da mulher em seus diferentes ciclos, indo além do período reprodutivo e reconhecendo a diversidade etária e de gênero. Dessa forma, reafirma-se que o cuidado de enfermagem voltado à saúde da mulher na APS deve ser abrangente, integrador e sensível às diferentes necessidades e períodos que abrangem o ciclo vital feminino, contribuindo para a equidade em saúde e para a efetivação dos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS
LOPES, Olívia Cristina Alves et al. Competences of nurses in the Family health Strategy. Escola Anna Nery, v. 24, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145. Acesso em: 21 set. 2025.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde

(RE)CONSTRUINDO E FORTALECENDO O TRABALHO EM REDE

TIERLE KOSLOSKI RAMOS | tierleramos@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé
LARISSA SOUZA RIBEIRO | larissasouzaribeiro73@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé
LUISA SCHIRMANN VASCONCELOS | enfluisavasconcelos@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé
SABRINA WEGNER SCHRODER | saudesaosepegab@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé
LARIANE SCHERER RODRIGUES | saudesaosepegab@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé

RESUMO
Introdução: As limitações e fragilidades observadas no trabalho em rede no município de São Sepé motivou a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a implementar um processo de resgate e fortalecimento desta importante estratégia. Reconhecendo o potencial do trabalho em rede para a resolutividade das demandas em saúde e bem-estar da população, a SMS retomou a realização de reuniões de rede com os diversos atores envolvidos. O objetivo central destas reuniões foi promover a articulação, o alinhamento de fluxos e a construção de um plano de ação colaborativo, trazendo como produto final um protocolo do trabalho em rede municipal. Considerando que a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se enquanto ordenadora do cuidado e, no município todas as unidades de saúde são coordenadas por Enfermeiras, a reconstrução do trabalho em rede oportuniza a qualificação da APS, visto que, os casos complexos são identificados e perpassam pelas equipes que, direcionam aos demais serviços da rede. Objetivo: Relatar as estratégias para promover o fortalecimento do trabalho em rede intersetorial em São Sepé, visando aprimorar a resolutividade das ações e serviços para a população. Métodos: Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de reuniões periódicas com representantes de serviço, entre eles a atenção à saúde, representada tanto pela atenção primária à saúde com atenção especializada, bem como assistência social, educação, conselho tutelar e outros, possibilitam momentos de troca, avaliação e planejamento de ações. As reuniões seguem uma abordagem participativa, com o objetivo de diagnosticar os nós críticos, definir fluxos de trabalho mais eficientes, construir um plano de ação colaborativo e monitorar os resultados alcançados. Resultados: Espera-se como resultados o aumento da articulação e integração entre os serviços, a melhoria da comunicação e do compartilhamento de informações, a otimização do uso dos recursos disponíveis, a definição de responsabilidades claras e fluxos de referência e contra-referência eficientes. Consequentemente, almeja-se uma maior resolutividade das demandas em saúde, a redução da fragmentação da atenção e a melhoria da qualidade de vida da população de São Sepé. Conclusões: O resgate e o fortalecimento do trabalho em rede em São Sepé, através das reuniões periódicas e da construção colaborativa de protocolo, representa uma estratégia fundamental para superar a fragilidade existente e otimizar a resposta do sistema de saúde às necessidades da população. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: acredita-se que o engajamento dos diversos atores e o monitoramento contínuo das ações implementadas contribuirão para a consolidação de uma rede de atenção mais integrada, eficiente e resolutiva no município. Espera-se que este esforço conjunto contribua para a otimização dos recursos existentes, a melhoria da comunicação entre os serviços e, consequentemente, o aumento da capacidade de resposta da rede de atenção.

REFERÊNCIAS
1. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 2025 set. 27]. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
2. Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; 2015. [citado em 2025 set. 27]. Disponível em https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf.

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde; Enfermagem de Saúde Pública; Colaboração Intersetorial.

INTERPROFISSIONALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Crislaine Loqueti Santos Rainho Prado | crislaine.santos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)
Camila Mendes da Silva Souza | camila_mendes@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)
Cláudia Fell Amado | claudiafell.saude@gmail.com | Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Marina Peduzzi | marinape@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

RESUMO
Introdução: A interprofissionalidade articula diferentes profissionais de saúde em torno das necessidades da população e da integralidade do cuidado, reconhecendo a indissociabilidade entre trabalho e educação como fundamento para a transformação das práticas em saúde. As políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) orientam as práticas e a formação com repercussões na qualidade dos cuidados em saúde e na atuação dos

trabalhadores/profissionais no âmbito da atenção à saúde. Objetivos: Analisar como o trabalho e a educação interprofissional estão inseridos nas políticas públicas de saúde do Ministério da Saúde. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo vinculado ao projeto "Monitoramento e avaliação da interprofissionalidade no trabalho e educação na saúde do SUS". Realizou-se análise de documentos do Ministério da Saúde relativos às políticas, programas, ações e redes, elaborados pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) e Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES). A extração de dados contemplou: data, título, ementa e termos relacionados à interprofissionalidade. A análise seguiu o método de Cellard para análise documental e a análise temática de Braun e Clarke, com base no referencial teórico da interprofissionalidade e da integralidade em saúde. Resultados: A análise revelou uso variado e impreciso dos termos multiprofissional, interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, sobretudo vinculados à composição das equipes, sem diferenciar práticas e campos dos saberes. Observou-se ausência de articulação entre trabalho e educação, e de referência aos atributos que caracterizam trabalho em equipe integrado e colaborativo: objetivos comuns, comunicação, reconhecimento mútuo dos saberes e ações das diferentes áreas profissionais, dentre outros. A fragilidade conceitual, as disputas profissionais, as iniquidades de gênero, raça e profissão/ocupação em saúde, comprometem a incorporação da interprofissionalidade nas políticas públicas e evidenciam que ainda não se constitui prática consolidada no SUS. Documentos mais recentes, das secretarias analisadas, começam a tratar do tema, porém ainda de forma incipiente. Conclusões: A interprofissionalidade nas políticas públicas de saúde do SUS, permanece frágil e limitada no seu alcance potencial. O avanço na sua efetivação requer debate e implementação crítica do trabalho e educação interprofissional com articulação efetiva entre trabalho e educação, enfrentamento das iniquidades entre os trabalhadores e atuação e formação centrada nas necessidades dos sujeitos e territórios. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: O estudo contribui para o fortalecimento da interprofissionalidade nas políticas públicas do SUS, bem como para a reorganização dos processos de trabalho e de formação em saúde, de modo a qualificar a força de trabalho em saúde, com a participação social.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? Qualitative Research in Psychology, p. 1-25, ago 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

FURTADO, Juarez Pereira. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 22, p. 239-255, ago. 2007.

REEVES, Scott; XYRICHIS, Andreas; ZWARENSTEIN, Merrick. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. Journal of Interprofessional Care, v. 32, n. 1, p. 1–3, 2018.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, suppl 1, 2020.

DESCRITORES: Enfermagem. Relações interprofissionais. Atenção Primária à Saúde.

POTENCIAIS DE FORTALECIMENTO E DESGASTE DA ENFERMAGEM NA APS ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hugo Pinto de Almeida | hugopa_rj@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rogério Bittencourt de Miranda | rogbitt@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Tarciso Feijó da Silva | tarcisofeijo@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Juliana de Moura Rodrigues | juhmro18@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sonia Acioli | soacioli@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A enfermagem de Atenção Primária à Saúde (APS), trabalho já atravessado por potenciais de fortalecimento e desgaste, passou por transformações significativas no processo de trabalho devido à pandemia de Covid-19. Essas mudanças demandaram adaptações rápidas e uma reavaliação das práticas estabelecidas. Assim, torna-se fundamental analisar de que modo tais potenciais se manifestaram nos períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico, a fim de subsidiar mudanças na gestão do trabalho do enfermeiro na APS. Objetivo:

Identificar os potenciais de fortalecimento e de desgaste do trabalho do enfermeiro na APS antes, durante e após a vacinação contra a Covid-19. Método: Estudo qualitativo com entrevistas individuais com 48 enfermeiros atuantes na APS em Jequié (BA), Maricá (RJ), Catalão (GO) e Dourados (MS). A coleta ocorreu entre 2021 e 2023, abrangendo diferentes fases da pandemia. Os dados foram transcritos e submetidos à análise temática com suporte do software MAXQDA, identificando categorias relacionadas às percepções de fortalecimento e desgaste profissional. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Antes da pandemia, os enfermeiros relatavam potenciais de fortalecimento profissional pela presença de práticas com forte vínculo comunitário e educação em saúde, embora limitados pela falta de estrutura e sobrecarga de demandas. Durante a pandemia os potenciais de fortalecimento foram expressos no aumento do reconhecimento social, ampliação da autonomia clínica, protagonismo na organização das equipes de saúde e na adoção de estratégias inovadoras de comunicação. Contudo, o desgaste foi igualmente intenso pelo medo de adoecimento, falta de educação permanente por parte da gestão e aumento da sobrecarga de trabalho pela elevada demanda, sobreposição de papéis e a necessidade de suporte psicológico para usuários e colegas. Com a vacinação, identificou-se uma ambivalência: de um lado, o fortalecimento era descrito pelo alívio da vacina e redução da assistencial; de outro, a permanência do cansaço crônico, sentimentos de fragilidade acumulada e continuidade da sobrecarga de trabalho. Conclusão: O trabalho do enfermeiro na APS revelou-se contraditório, articulando fortalecimento e desgaste. Antes da pandemia, ainda que permeada por limitações estruturais, a atuação profissional se apoiava em vínculos comunitários. No enfrentamento da crise sanitária, emergiram novas possibilidades de autonomia e reconhecimento social, ao mesmo tempo em que se intensificaram desafios relacionados ao medo, sobrecarga e ausência de suporte institucional adequado. Com a vacinação o sentimento de alívio e valorização conviveu com o desgaste acumulado e continuidade de pressões assistenciais. Compreender tais vivências permite reconhecer a centralidade do enfermeiro na APS e reforça a necessidade de investimentos em condições de trabalho e estratégias para preservar a saúde desses profissionais e fortalecer o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

BREILH, J. Nuevos conceptos y técnicas de investigación: guía pedagógica para un taller de metodología (epidemiología del trabajo). Quito, Ecuador: Centro de Estudios y Asesoría en Salud, CEAS, 1997.

SILVA, L. M. P. Da; GAIOTTO, E. M. G.; CAMPOS, C. M. S.; SOARES, C. B. Potenciais de desgaste no trabalho da Atenção Básica no Brasil: uma revisão integrativa. CIS - Conjecturas Inter Studies, [s. l.], v. 22, n. 14, p. 401–441, 2022.

SCHMOELLER, R.; TRINDADE, L. de L.; NEIS, M. B.; GELBCKE, F. L.; PIRES, D. E. P. De. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], v. 32, p. 368–377, 2011.

DESCRITORES: Processo de trabalho; Enfermagem; Covid-19

FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL (PERÍODO 2017-2022)

Código na grade SENABS: 4045229

Francisco Carlos Félix Lana | xicolana@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Ana Carolina Tavares Vieira | enfactv@gmail.com | Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Lucas Henrique Lobato de Araújo | lucaslobato87@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Pedro Luiz Caixeta Rodrigues | pedroluiz029@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isis Milani de Sousa Teixeira | isisteixeiraufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Kênia Lara da Silva | kenialara17@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A força de trabalho da enfermagem brasileira na Atenção Primária à Saúde (APS) tem passado por um processo de expansão, impulsionado, principalmente, pela ampliação da Estratégia Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde. Configura-se como importante força de trabalho para o alcance dos objetivos, dos atributos da APS e da integralidade do cuidado. A heterogeneidade estrutural brasileira, seja política, econômica, social ou geográfica constitui um importante desafio a ser enfrentado tendo em vista a necessária expansão para atender ao princípio de acesso universal à saúde. Objetivos: Analisar a evolução dos postos de trabalho em enfermagem na APS segundo as grandes regiões brasileiras no período de 2017 a 2022. Métodos: Pesquisa de natureza quantitativa, do tipo transversal e descritiva, com recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 e 2022. Foi utilizada a base de informações do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) para obtenção dos dados referentes aos profissionais de saúde, que foram tratados e organizados em planilha Excel. Os dados foram agrupados por categorias profissionais segundo a Classificação Brasileira de Ocupações e alocação dos postos de trabalho no nível primário de atenção à saúde conforme portaria do Ministério da Saúde. A análise contemplou

variações absolutas e percentuais entre os intervalos 2017–2019 e 2020-2022. Resultados: Entre 2017 e 2022 houve crescimento moderado dos postos de trabalho em enfermagem na APS em todas as regiões, com expansão mais acentuada no período de 2020 a 2022, marcada pelos efeitos da pandemia da Covid-19. Houve um aumento expressivo de técnicos de enfermagem, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste, nas quais também houve os maiores aumentos de números de enfermeiros. Enquanto isso, os auxiliares mostraram tendência de redução progressiva, podendo indicar uma crescente qualificação da equipe. No conjunto, o número de postos de trabalho na enfermagem na APS passou de 204.680 em 2017 para 285.052 em 2022, um incremento de quase 40%. Conclusões: A mudança de composição ao longo dos anos pode refletir a evolução das exigências da formação técnica e modificações na estrutura das equipes de saúde, com maior ênfase em profissionais com formação mais específica e capacitada. Ademais, nota-se que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos diretos na organização da força de trabalho da enfermagem, trazendo maior visibilidade para a classe e impondo maior demanda por profissionais na linha de frente, especialmente técnicos de enfermagem, que assumiram papel central nas ações. Implicações para a saúde e enfermagem: Foi evidenciada uma persistência das desigualdades regionais, exigindo políticas de investimento e valorização profissional, especialmente em regiões com menores coberturas, abrangendo formação qualificada, condições dignas de trabalho e reconhecimento da enfermagem como pilar estratégico da APS no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. CNES. Listagem de estabelecimentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <http://www.cnes.datasus.gov.br/lista_estabelecimentos.asp>.
Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): descrição das ocupações [Internet]. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2025. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>.
Hone T, Saraceni V, Medina Coeli C, Trajman A, Rasella D, Millett C, et al. Primary healthcare expansion and mortality in Brazil's urban poor: A cohort analysis of 1.2 million adults. Macinko J, editor. PLOS Medicine. 2020 Oct 30;17(10):e1003357.
Oliveira PR de, Guerra M, Gomes A de O, Martins AL. Public-private relation in the Brazilian policy of tertiary care for cardiovascular conditions. Revista de Administração Pública. 2019 Aug;53(4):753–68.Scheffer M, Souza P. The entry of foreign capital into the health system in Brazil. Cad Saúde Pública. 2022;38 Suppl 2:e00239421.
Santos LMP, Oliveira A, Trindade JS, Barreto IC, Palmeira PA, Comes Y, et al. Implementation research: towards universal health coverage with more doctors in Brazil. Bulletin of the World Health Organization. 2017 Feb 1;95(2):103–12.

DESCRITORES: Trabalho de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária; Pandemia COVID-19

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO

KARINE DETES CANTO | karine.canto@fiocruz.br | FIOCRUZ
Emilene dos Santos Guimarães | emilene.guimaraes@fiocruz.br | FIOCRUZ
Daniela Vogel de Souza | daniela1vogel@yahoo.com.br | FIOCRUZ
Julio César da Silva Oliveira | juliobibliotecario@gmail.com | FIOCRUZ
Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos | alessandramattos27@gmail.com | FIOCRUZ

RESUMO

INTRODUÇÃO. A enfermagem exerce um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente por meio da educação em saúde, estratégia capaz de ampliar o conhecimento da população, reduzir vulnerabilidades e fortalecer as práticas do cuidado em saúde. No campo da imunização, a atuação educativa dos enfermeiros é determinante para combater a desinformação, estimular a adesão e contribuir para o avanço da cobertura vacinal, considerada essencial para a proteção coletiva. OBJETIVO. Apresentar as atividades de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros no contexto do projeto Apoio a Frente Parlamentar Mista da Vacina (FPV) no município do Rio de Janeiro e suas implicações para políticas públicas. METODOLOGIA. Este resumo trata-se de estudo descritivo, baseado na análise de atividades educativas conduzidas por enfermeiros. As ações compreendem o desenvolvimento das práticas de educação em saúde, através das fontes de informações do projeto como os relatórios de atividades, registros de campo, dados de cobertura vacinal extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e informações disponibilizadas no portal oficial da Frente Parlamentar

da Vacina. A partir disso, é possível evidenciar processos, produtos e implicações das ações educativas para a ampliação da cobertura vacinal e o fortalecimento da articulação intersetorial entre saúde e educação. RESULTADOS. As ações do Apoio à Frente Parlamentar Mista da Vacina consolidaram parcerias com secretarias de saúde e educação, instituições locais, universidades, conselhos municipais de saúde e programas sociais. Desde o início do projeto, foram realizadas atividades educativas em escolas, unidades de saúde, centros comunitários, eventos culturais e espaços públicos, mobilizando crianças, adolescentes, adultos, idosos e profissionais de saúde. As práticas abrangeram palestras, rodas de conversa, atividades lúdicas, jogos educativos, panfletagens, sessões de cinema itinerante, mutirões de vacinação e avaliação de cadernetas. Esse conjunto de ações impactou diretamente a conscientização sobre a vacinação, o enfrentamento à desinformação e a organização de fluxos com a Atenção Primária, contribuindo para a ampliação das coberturas vacinais. CONCLUSÃO. A atuação da FPV evidencia que a educação em saúde, quando articulada à enfermagem, é capaz de transformar o território através das ações integradas. O impacto disso está presente na conscientização da população, contribuindo para o enfrentamento da desinformação e para a ampliação das coberturas vacinais. A partir disso, as estratégias intersetoriais reforçam a relevância do fortalecimento da Atenção Primária e a promoção do direito à prevenção e ao cuidado. As práticas realizadas pela enfermagem reafirmam o protagonismo técnico, educativo e político na condução que consolidam políticas públicas de saúde e ampliam a confiabilidade da sociedade nos serviços de saúde.

DESCRITORES: Educação em saúde, Atenção Primária, Promoção em saúde

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL

Sabrina Letícia Weber | sabrinaweber@sou.faccat.br | FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
Luiz Gustavo Fernandes da Rosa | luizgustavof15@gmail.com | FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
Monique Eva Vargas Cardoso | moniquevargas@faccat.br | FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
Claudia Capellari | claudiacapellari@faccat.br | FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
Edna Thais Jeremias Martins | ednamartins@faccat.br | FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

RESUMO
Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito Aedes aegypti, podendo apresentar formas assintomática ou sintomática, com três fases clínicas: febril, crítica e de recuperação. A febril manifesta-se com febre alta, cefaleia, mialgia, artralgia e adinamia. Na fase crítica, podem surgir sinais de alarme como dor abdominal intensa, vômitos persistentes, hipotensão postural e sangramentos. A fase de recuperação caracteriza-se pela reabsorção do líquido extravasado e melhora clínica progressiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023 foram registrados cinco milhões de casos de dengue em mais de 80 países, com cerca de cinco mil óbitos, sendo 80% das ocorrências nas Américas. No Rio Grande do Sul, observa-se aumento progressivo de casos (em 2020, 4.006 casos; 2021, 10.877; 2022, 67.292; 2023, 38.791). Até a semana epidemiológica 26 de 2024, 94,6% dos municípios do estado estavam infestados pelo vetor, com a região do Vale do Paranhana classificada como de risco para epidemias. Objetivo: Identificar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de dengue no período de janeiro a junho de 2024, em dois municípios do Vale do Paranhana/RS. Método: Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, de amostragem do tipo censo. O levantamento dos dados foi realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) quanto às variáveis sociodemográficas e clínicas e, em seguida, os dados foram digitados no programa Excel para análise descritiva. A pesquisa segue a resolução 510/2016 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faccat, conforme parecer nº 6.914.016. Resultados: A amostra foi constituida por 1.321 casos confirmados, 66,54% destes eram autóctones, sendo a maioria do sexo feminino (52,08%), faixa etária de 19 a 39 anos (34,82%), brancos (95,38%), oriundos da zona urbana (96,06%). Quanto às variáveis clínicas, obteve-se maior índice de não hospitalização (95,53%), quadros de dengue sem sinais de alarme (98,25%), com desfecho de cura (99,77%). Os sinais clínicos predominantes foram febre (90,23%), mialgia (82,06%) e cefaleia (80,09%). Conclusão: A maioria dos casos ocorreu em adultos jovens, do sexo feminino, brancos, residentes na zona urbana, e autóctones. Clinicamente, a maior parte apresentou dengue sem sinais de alarme, não necessitou de hospitalização e evoluiu para cura. Os sintomas mais frequentes foram febre, mialgia e cefaleia. Implicações para a saúde e enfermagem: A análise do perfil clínico-epidemiológico forneceu subsídios para intervenções mais assertivas, principalmente no que diz respeito à assistência clínica. Além de reforçar a necessidade de ações comunitárias voltadas à eliminação de criadouros do Aedes aegypti e à promoção da saúde, fortalecendo o papel da enfermagem na prevenção e na educação em saúde.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 6. ed. – Brasília. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>. Acesso em: 04 abr. 2025.
Brasil. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Comunicado de Risco de Dengue n° 08/2024. Porto Alegre (RS): Secretaria Estadual da Saúde; 2024. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/20153532-2024-02-20-comunicado-de-risco-08-2024.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025.
Centro Estadual de Vigilância de Saúde (CVES). Informativo epidemiológico semestral dengue e outras arboviroses SE 01 a 26/2024. [Internet]. Porto Alegre (RS): Secretaria Estadual da Saúde; 2024. Disponível em: https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202407/09140550-informativo-epidemiologico-arboviroses-se-01-a-26-2024-1.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025.
Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (DATASUS). DENGUE - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 Disponível em:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def. Acesso em: 04 abr. 2025.
World Health Organization (WHO). Dengue- Global situation [Internet]. 2023. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON498. Acesso em: 04 abr. 2025.

DESCRITORES: Dengue; Arbovírus; Vigilância em Saúde Pública

MEMÓRIAS DE MULHERES IDOSAS SOBRE VACINAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA E LIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

SIDNEIA TESSMER CASARIN | stcasarin@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ANALINE BIERHALS LIMA | lima.analine.b@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ADRIZE RUTZ PORTO | adrizeporto@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CAROLINE DE LEON LINCK | carollinck15@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
LARISSA BIERHALS | larissabierhals29@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

RESUMO
INTRODUÇÃO: as vacinas representam um dos pilares mais eficazes da saúde pública, proporcionando proteção individual e coletiva para diversas doenças. A população idosa, por ter vivenciado épocas anteriores e posteriores à introdução da imunização em massa, detém um rico acervo de memórias sobre o impacto dessas intervenções, sendo assim essencial resgatar essas memórias, dando voz às experiências de mulheres idosas. OBJETIVO: conhecer o impacto que as vacinas e as estratégias de vacinação tiveram na vida de mulheres idosas participantes de um grupo de convivência. MÉTODO: pesquisa qualitativa, exploratória, que utilizou o método de História Oral. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 idosas participantes de um grupo de convivência do município de Pelotas/RS, em fevereiro de 2024. As narrativas foram transcritas, codificadas com o auxílio do software Atlas.ti e analisadas conforme a proposta de análise operativa de Minayo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, parecer nº 6.648.516. RESULTADOS: as idosas reconhecem e valorizam as vacinas, atribuindo-lhes a manutenção da sua saúde e da de seus filhos e netos. Suas narrativas destacam a erradicação ou drástica redução de doenças outrora comuns, como a difteria (crupe), e a facilidade de acesso a vacinas como a antitetânica. Elas expressam preocupação com a relutância vacinal observada em gerações mais jovens, vinculando suas experiências de adoecimento e perdas no passado à importância da imunização no presente. Os relatos corroboram a literatura ao evidenciar que a vacinação aumentou a expectativa de vida, reduziu a mortalidade infantil e é uma ferramenta de excelente custo-benefício para o sistema de saúde. CONCLUSÕES: conclui-se que as memórias das idosas reforçam o valor das vacinas e das campanhas de imunização. Seus depoimentos ilustram de forma vívida como essa estratégia de saúde pública foi crucial para o aumento da longevidade e da qualidade de vida da população, levando ao declínio ou desaparecimento de diversas doenças. O estudo evidencia a vacinação como uma ação efetiva de promoção da saúde, fundamental e indissociável de outras práticas na rede pública. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: os resultados destacam a importância do papel da Enfermagem, não apenas na execução técnica dos processos de vacinação, mas como agente educativo e de promoção da confiança nas vacinas. A valorização das narrativas e experiências vividas pela população idosa pode ser uma poderosa ferramenta educativa para combater a hesitação

vacinal e as fakenews. A Enfermagem pode utilizar esses relatos históricos em ações de educação em saúde, fortalecendo a adesão às campanhas e reafirmando seu compromisso com a saúde coletiva, baseando a prática clínica e educativa em evidências científicas e no resgate da memória social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.M. et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v.19, p.01-10, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10547. Acesso em: 18 Jun.2024.

GUGEL, S. et al. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. Revista Brazilian Journal of Development, v.7, n.3, p.22710-22722, 2021.

FERREIRA, M. DE M.. História, tempo presente e história oral. Revista Topoi (Rio de Janeiro), v. 5, pág. 314–332, 2002.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar / José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabíola Holanda. - 2. ed., 4a reimpressão São Paulo : Contexto, 2015.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde - 14. ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

QUEVEDO, G.D.; SERRES, J.C.P. O papel da memória na história oral e na escuta de narrativas. Revista Faces de Clio, v.9, n.17, p.350-69, 2023.

SÁFADI, M.A.P. A importância da imunização como instrumento de saúde pública. Jornal de Pediatria V. 99, p. 01-03, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755722001425?via%3Dihub. Acesso em: 18 Jun. 2024.

DESCRITORES: Vacinação, Saúde do Idoso, Características de História de Vida

A GESTÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Nicole Berger | nicole.b05@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Jackeline Francinete Andrade Coimbra | jackeline.f09@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Kristiane de Castro Dias Duque | kristiane.duque@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Luciana Maria Mazon | luciana.mazon@ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Victoria Raquel da Silva Rocha | victoria.s2002@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville
Gyuliana Campos Fernandes | gyuliana.cf@aluno.ifsc.edu.br | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Joinville

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Gestão em Saúde voltada para a População em Situação de Rua enfrenta desafios no Brasil, mesmo diante de políticas públicas como a Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída em 2009 (1), e estratégias como os Consultórios na Rua (CnR) implantado em 2011 (2). Diante das necessidades específicas desta população, a assistência demanda recursos, serviços específicos, conhecimento e integração das políticas públicas por parte dos gestores (3). Compreender o processo de gestão de saúde para essa população é essencial para assertividade no planejamento e atendimento em saúde. OBJETIVO: Compreender o processo de gestão da saúde para a população em situação de rua no maior município de Santa Catarina. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Foram realizadas entrevistas com 12 gestores de saúde dos três níveis de assistência: Atenção Básica, Média Complexidade (Unidades de Pronto Atendimento) e Alta Complexidade (Hospitais), além de representante do Conselho Municipal de Saúde. Foi empregada análise temática de Minayo. RESULTADOS: Os resultados revelam que a maioria dos gestores que integram a rede de saúde desconhecem a Política Nacional da População em Situação de Rua ou possuem um conhecimento escasso acerca do tema. Além disso, parte dos gestores têm conhecimento incipiente sobre os fluxos de atendimento e referências para a população em situação de rua, o que pode implicar em falhas de comunicação, perda de informações e descontinuidade do cuidado. Foram observadas ainda, narrativas sobre a falta de capacitação e treinamento dos gestores para atuar em estratégias com

a População em Situação de Rua. Por outro lado, experiências pontuais apontadas por gestores, de articulação entre saúde, assistência social e outros setores foram identificadas como potenciais de boas práticas. CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES: Os achados evidenciam a necessidade de realização de capacitação para os gestores, para que atuem de forma participativa em questões envolvendo a assistência de saúde a população em situação de rua, visto que, compreender as políticas públicas e suas diretrizes são fundamentais para um adequado processo de gestão e integralidade da assistência (4).

REFERÊNCIAS

1. Decreto n° 7.053 de 23/12/2009, Decreto n.º 7053, 23 dez 2009, Diário Oficial da União [Internet], 24 dez 2009 [citado 06 abril 2025] (Brasil). Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/411537.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Consultório na Rua. Brasília (DF); 2023 [citado 06 abril 25]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua.
3. Andrade RD, Costa AA, Sousa ET, Rocon PC. O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. Em Debate [Internet]. Mar 2022 [citado 09 abril 2025];46(132):227-39. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213216.
4. Campos AG, Souza ES, Amirati KM, Alecrim TF, Franco WD. Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 1 [Internet]. [local desconhecido]: Editora Aben; 2022. Cuidados de Enfermagem à População em Situação de Rua; [citado 09 abril 2025]; p. 12-26. Disponível em: https://doi.org/10.51234/aben.22.e11.c02.

DESCRITORES: População em Situação de Rua. Assistência Integral à Saúde. Gestão em Saúde.

A GERÊNCIA DO CUIDADO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anna Carolina Campos Abreu | annickacampos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Júlia Coelho Oliveira | juliacoelho3011@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Carolina Ribeiro da Silva | anacarolinnarsilva@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gisele Knop Aued | giseleknop@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carlise Rigon Dalla Nora | carlise.nora@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vilma Constancia Fioravante dos Santos | vilmacfsantos@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: A Sífilis Gestacional (SG) é um agravo com desfechos importantes à saúde materno-fetal que, no Brasil, ainda constitui um desafio à atenção em saúde. Seu tratamento inadequado reflete falhas na prevenção e resulta em taxas elevadas de Sífilis Congênita. A enfermagem tem papel essencial, tanto na assistência quanto na gerência do cuidado, articulando em seu processo de trabalho ações clínicas e administrativas capazes de diminuir a incidência de ambos os agravos. Objetivo: Analisar a gerência do cuidado de casos de SG na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada em uma capital do Sul do Brasil. Os dados foram gerados em duas etapas: por uma Revisão de Escopo registrada no OSF sob o DOI 10.17605/OSF.IO/PK6S5 seguido por sessão de discussão de Diálogo Deliberativo (DD). Participaram do encontro três Enfermeiras Assistenciais da APS, uma de um dos Serviços de Atenção Especializada do Município, um coordenador e dois observadores. Para orientar a reunião foi enviada uma síntese de evidências da revisão de escopo, apresentando os desafios no diagnóstico, acompanhamento e tratamento da SG, bem como ferramentas e estratégias para superá-los. A sessão teve duração de 1 hora e 30 minutos. Procedeu-se à análise temática dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob parecer nº 74065923.4.3001.5338. Resultados: Na sessão de DD emergiram três categorias temáticas relacionadas aos nós críticos da gerência do cuidado: planejamento de recursos materiais e organização das ações da assistência, como o tempo reservado para as consultas de pré-natal; adesão ao pré-natal e demanda para acolhimento em saúde mental; e, por último, o modelo de atenção em saúde, que rege as ações executadas e é atravessado pela terceirização dos profissionais que atuam na APS. Sobre as ferramentas e estratégias, verificou-se que as iniciativas são voltadas ao monitoramento dos casos, à busca ativa e práticas em saúde mais alinhadas à atenção em saúde mental e aos determinantes sociais. Conclusões: O gerenciamento do cuidado é influenciado por elementos complexos no cotidiano dos serviços de saúde, como a terceirização, e também pela gestão de recursos necessários para a consecução da prática clínica, como insumos e tempo. Tais aspectos atravessam o processo de gerenciar e assistir, impactando a atenção em saúde oferecida às gestantes e devem ser considerados quando se discute o

cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Analisar como se dá o gerenciamento de casos de SG e identificar estratégias que possam contribuir para a articulação da gerência com a prática clínico-assistencial permite fortalecer e qualificar tais práticas a fim de mitigar as barreiras que impedem o tratamento oportuno e adequado da SG.

REFERÊNCIAS

Barros ACL, Menegaz J do C, Santos JLG dos, Polaro SHI, Trindade L de L, Meschial WC. Conceitos de gestão e gerência do cuidado de enfermagem: revisão de escopo. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 13 mai 2025];76:e20220020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/SJmVHnsWWP57SSBtZhy6Fbz/?format=html&lang=pt.

Oliveira DR de, Santos EKA dos, Backes MTS, Delziovo CR, Aued GK, Santos DG, et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA E OS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO. Texto Contexto - Enferm [Internet]. 2024 [citado 20 set 2025];32:e20220296. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/bxh4Tg3NQpG66KyC8Gy3c4q/?lang=pt.

Amorim TS, Backes MTS, Carvalho KM de, Santos EKA dos, Dorosz PAE, Backes DS. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [citado 22 set 2025];26:e20210300. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt.

Acosta AM, Oelke ND, Lima MAD da S. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS DO DIÁLOGO DELIBERATIVO: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA, POLÍTICA E PESQUISA EM ENFERMAGEM1. Texto Contexto - Enferm [Internet]. 2018 [citado 19 set 2025];26. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/FNvvNDS3xG8F3sLcxTgZ4jr/?lang=pt.

DESCRITORES: Gerência de Enfermagem; Sífilis; Atenção Primária à Saúde.

A ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (EFC) DO FUTURO: ONDE QUEREMOS CHEGAR NA FORMAÇÃO DA ESPECIALIDADE?

RENATA CORREA DE BARROS | renatabarros207@gmail.com | Unirio
Laís Pimenta Ribeiro dos Santos | laispimentars@gmail.com | SMS Rio de Janeiro
Andressa Teoli Nunciaroni | andressateoli@gmail.com | Unirio
Isabella Koster | isabella.koster@gmail.com | Fiocruz

RESUMO

Introdução: a participação da enfermagem na APS impulsionou a construção de caminhos para o fortalecimento da EFC. Sua formação adequada à APS, somada à mobilização social, técnica e científica a tornou uma especialidade reconhecida legalmente. Para solidificar ainda mais a EFC, um currículo baseado em competências poderá apoiar processos formativos e delinear melhor o escopo de atuação da especialidade. Objetivo: descrever o processo metodológico para o delineamento do I currículo baseado em competências da EFC e a construção dos compromissos, objetivos e da visão de futuro da especialidade no contexto brasileiro. Metodologia: a pesquisa metodológica quali-quantitativa incluiu 64 enfermeiras/os de Família e Comunidade das cinco regiões brasileiras. A etapa 1 envolveu a elaboração de um Painel Unificado sobre as atividades da enfermagem de Família e Comunidade, sistematizado a partir da revisão detalhada de documentos orientadores das práticas na APS e das Políticas Públicas. Na etapa 2, uma oficina com as participantes da pesquisa verificou as atividades do Painel Unificado e construiu coletiva e participativamente os compromissos, objetivos e visão de futuro da especialidade. A concepção teórica metodológica de competência foi baseada no construtivismo. A pesquisa foi aprovada pelo Sistema CEP-CONEP. Resultados: a rede sociotécnica da pesquisa, constituída por uma diversidade de campos de atuação - assistência, gestão, formação em saúde, ensino e pesquisa científica- , trouxe o foco da discussão e produção centrada na pessoa, na família, na comunidade e sua integração com os ambientes, a sociedade e o contexto sócio-político local e nacional. O compromisso, visão de futuro e objetivos da EFC associaram-se à defesa da vida, da democracia, da saúde pública ancorada nos princípios do SUS e atributos da APS. Ficou evidente que a EFC busca responder às necessidades sócio-históricas, diversidade de modos de vida e contexto socioeconômico, político, cultural e ambiental no processo saúde-doença-cuidado. Conclusões: O currículo baseado em competências emerge da necessidade de demarcar o escopo de atuação da especialidade em EFC no contexto nacional do SUS. A partir do trabalho que valoriza práticas culturais e sociais, do reconhecimento da complexidade da APS, da potencialidade da

enfermagem e da valorização de saberes, o documento orientador produzido incorpora as características de um país com dimensões continentais e diversidade ímpar na prática da EFC.

DESCRITORES: Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família, Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde

AUTORIDADE CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DA RESOLUTIVIDADE À TRANSIÇÃO DO CUIDADO

Andrezza Gabrielly dos Santos Soldera | andrezza1soldera@hotmail.com | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Emerson Willian Santos de Almeida | emerson93.ew@gmail.com | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida | rodrigoguimaraes@usp.br | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Isabel Amélia Costa Mendes | iamendes@usp.br | Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

RESUMO
Introdução: A comunicação e a coordenação do cuidado são pilares para a segurança do paciente e a efetividade do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, o enfermeiro realiza os encaminhamentos como estratégia para garantir integralidade e acesso oportuno. Esses encaminhamentos, sustentados por julgamento clínico qualificado e protocolos baseados em evidências, contribuem para a resolutividade e continuidade do cuidado. Objetivo: Analisar o perfil dos encaminhamentos realizados por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde de acordo com as macrorregiões do Brasil. Método: Estudo descritivo de dados secundários, extraídos da Plataforma de Relatórios de Saúde/Produção do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), referentes ao ano de 2023. Foram incluídos registros de encaminhamentos realizados por enfermeiros em diferentes tipos de equipe da Atenção Primária à Saúde. Resultados: Foram registrados 83.025.882 encaminhamentos realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde em todo o Brasil em 2023, evidenciando o seu protagonismo na organização do cuidado. Os encaminhamentos abrangeram desde agendamentos para Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e grupos, altas de episódios, retornos programados, até encaminhamentos internos, intersetoriais, para serviços especializados, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), urgência e internação hospitalar, revelando a amplitude da prática clínica e a capacidade de coordenação e transição do cuidado. Conclusão: Os encaminhamentos de enfermagem configuram-se como dispositivo fundamental para a coordenação do cuidado, fortalecendo a resolutividade na Atenção Primária à Saúde. Implicações para a Enfermagem: O reconhecimento da autonomia e autoridade do enfermeiro atuante na Atenção Primária pode reduzir iniquidades, potencializar a resolutividade e garantir maior acessibilidade e sustentabilidade ao Sistema Único de Saúde frente aos desafios políticos, ambientais e sanitários.

REFERÊNCIAS
Costa MFBNA da, Perez EIB, Ciosak SI. Practices of hospital nurses for continuity of care in primary care: an exploratory study. Texto contexto - enferm. 2021;30:20200401. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0401
Püschel VA de A, Paz EPA, Ribeiro RM, Alvarez AM, Cunha CLF. Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing? Rev esc enferm USP. 2022;56(spe):e20210455. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0455en
DESCRITORES: Enfermagem em Atenção Primária à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Políticas Públicas de Saúde.

GESTÃO NA SAÚDE EM REGIÕES DE FRONTEIRA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Sandra Beatris Diniz Ebling | sandraebling@unipampa.edu.br | UNIPAMPA - Campus Uruguaiana
Vanessa Alvez Mora da Silva | vanessamora@unipampa.edu.br | UNIPAMPA - Campus Uruguaiana
Elitiele Ortiz dos Santos | elitielesantos@unipampa.edu.br | UNIPAMPA - Campus Uruguaiana
Liamara Denise Ubessi | liamaraubessi@unipampa.edu.br | UNIPAMPA - Campus Uruguaiana

RESUMO

Introdução: A esfera da gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) é desafiadora, com setores e pessoas distintas e uma gama de serviços com diferentes práticas e saberes. Em regiões de fronteira, esses desafios tornam-se complexos, pois os sistemas locais precisam ser analisados sob a dimensão organizativa — referente à prestação de serviços e às ações de saúde oferecidas — e sob a ótica das demandas e singularidades de uma população que transita entre os dois lados da fronteira (Fagundes et al., 2020). Assim, os gestores em saúde que atuam em regiões fronteiriças possuem a responsabilidade de trabalhar na perspectiva dos princípios do SUS, visando à atenção à saúde no plano local, considerando as particularidades das populações e os acordos binacionais. Objetivo: conhecer as potencialidades e desafios de gestores que atuam na saúde em regiões de fronteira. Método: trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de junho a dezembro de 2023. A busca ocorreu nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódicos Capes. Foram utilizados os operadores booleanos "AND" e/ou "OR" entre os descritores: Gestão em Saúde, Saúde na Fronteira, Atenção à Saúde, Estratégias de Saúde Regionais e Saúde Pública. A busca pelos artigos foi realizada pelo acesso online e adotaram-se os critérios de inclusão: artigos originais escritos em português, espanhol e inglês, disponíveis de forma gratuita, completos, publicados em periódicos nacionais e internacionais no recorte temporal de 2012 a 2022. Foram excluídos, os livros, editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, reflexão e/ou relato de experiência. Resultados: Como desafios destaca-se a dificuldade na formalização dos acordos binacionais e na garantia dos direitos decorrentes do protagonismo dos sujeitos políticos locais. Não estão consolidados modelos de gestão cooperativa transfronteiriça, o que dificulta estratégias de gestão assertivas. Como potencialidades, foi evidenciado a importância do Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras, destinado a integrar as ações e os serviços de saúde nessas regiões (Nogueira e Fagundes, 2014). Além disso, nos municípios fronteiriços que descentralizaram e planificaram a atenção em saúde, a alocação de profissionais do Programa Mais Médicos na Atenção Básica mostrou-se um avanço, favorecendo a continuidade das ações em saúde (Lemões et al., 2019). Conclusões para o campo da saúde e enfermagem: a cooperação, e o fortalecimento de ações na área da saúde em territórios de fronteira, têm se revelado urgentes e desafiadoras, decorrentes das particularidades sociais, políticas, econômicas e culturais locais. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de regulamentação dos acordos na ordem estrutural e acordos bilaterais entre os sistemas locais de saúde, com o objetivo de qualificar o atendimento dessas populações.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, Helenara Silveira et al. Saúde na linha de fronteira Brasil-Uruguai: pactos e protagonismos dos atores locais.R. Katál., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 293-304, maio/ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/Q6dzwSgN5ZT6DVQJcgSHHpt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 out. 2025.

LEMÕES, Marcos Aurélio Matos et al. Programa mais médicos na fronteira: gestão em saúde em cidades gêmeas entre Brasil e Uruguai. Revista Uruguaya de Enfermería, 2019; 14(1): 38-48 ISSN On line: 2301-0371 DOI: rue2019v14n1a4. Disponível em: https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/269/272. Acesso em: 15 out. 2025.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e FAGUNDES, Helenara Silveira. A Implementação do SIS Fronteiras – Perspectivas para a ampliação do direito à Saúde na Fronteira Arco Sul. Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 13, n. 2 (18) p. 245-260 jul./dez. 2014 ISSN 1676-6806. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634903. Acesso em: 15 out. 2025.

DESCRITORES: Gestão na Saúde; Saúde na Fronteira; Atenção à Saúde.

TENDÊNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS ATENDIMENTOS DE CONTRACEPÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL ENTRE 2018-2023: ESTUDO ECOLÓGICO

Bruna Nicole Soares dos Santos | brunanicolesoares@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Mariana Santos Felisbino-Mendes | marianafelisbino@yahoo.com.br | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: No planejamento reprodutivo o cuidado à contracepção constitui demanda importante e prevalente na saúde sexual e reprodutiva, visto que a maioria das gestações no Brasil não são planejadas, além das descontinuidades, necessidades não atendidas de contracepção e desigualdades no acesso. Esse atendimento ocorre prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), no Sistema Único de Saúde (SUS), onde o enfermeiro tem atuação importante, porém pouco discutida. Objetivo: Avaliar a tendência da atuação do enfermeiro nos

atendimentos de contracepção às usuárias da APS no Brasil de 2018-2023. Métodos: Estudo ecológico, do tipo série temporal com análise de tendência, a partir de dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, referente aos registros de atendimentos feitos por enfermeiros às mulheres de 15-49 anos na APS/SUS, no Brasil, de 2018-2023. Calculou-se a proporção dos atendimentos de contracepção realizados por enfermeiros, mensalmente no período analisado e posteriormente estimada a média trimestral. Utilizou-se a regressão Joinpoint para análise de tendências por regiões do Brasil, e calculada a Taxa de Variação Trimestral (QPC) para avaliar as mudanças temporais ao longo do período. Resultados: A proporção média de atendimentos de contracepção realizados por enfermeiros no Brasil foi 60,0%, sendo maior na região Nordeste (80,8%) e menor no Sudeste (38,1%). Os estados com maiores proporções desse atendimento foram Acre (94,5%), Bahia (90,6%) e Rio Grande do Norte (90,3%), e menores em São Paulo (7,7%) e Minas Gerais (25,0%). Quanto a tendência, entre 2018-2023 houve aumento médio de 5,22% na taxa de atendimentos por trimestre (IC95% do AQPC: 4,50 a 6,03). No Norte houve diminuição média de -14,20% (IC95% do QPC: -20,65 a -2,5, p=0,032) na taxa de atendimentos entre o 3º/2019 e 2º/2020, para as demais regiões a tendência foi estacionária (p>0,05). Apesar da redução no período inicial da pandemia, houve recuperação da tendência a partir do 2º/2020 no Norte (QPC: 19,01%, IC95%: 11,04 a 34,77), Centro-Oeste (QPC: 7,99%, IC95%: 6,33 e 11,07) e no Brasil (QPC: 14,34%, IC95%: 8,98 a 24,74). Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os achados apontam o protagonismo do enfermeiro na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, no âmbito da contracepção na APS no SUS ao longo do tempo, destacando a sua atuação no Norte e Nordeste. Além disso, evidenciou-se a resiliência do enfermeiro em meio à crise sanitária da pandemia pela COVID-19, com rápida recuperação dos atendimentos. Isso reforça a necessidade de maior investimento na força de trabalho de enfermagem, como no ensino para qualificar esses profissionais considerando os saberes da enfermagem, melhorar as condições de trabalho e valorização salarial. Dessa forma, o enfermeiro poderá melhorar a qualidade do cuidado à contracepção ofertado às usuárias do SUS e reduzir as desigualdades regionais observadas.

REFERÊNCIAS

Ammie M, Arefaynie M, Adane B, Hussein K, Hassan M. Determinants of unmet need for family planning among currently married reproductive age women at Dewa Chefa District of Oromia special zone, Amhara region, Ethiopia, 2021: a case-control study. BMC Womens Health. 2024;24(1):103. doi:10.1186/s12905-024-02939-x

Asrat D, Copas A, Olubukola A. Exploring the association between unintended pregnancies and unmet contraceptive needs among Ugandan women of reproductive age: an analysis of the 2016 Uganda demographic and health survey. BMC Pregnancy Childbirth. 2024;24(1):117. doi:10.1186/s12884-023-06222-z

Araújo FG, Silva Abreu MN, Felisbino-Mendes MS. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. Cad Saude Publica. 2023;39(8):e00229322. doi:10.1590/0102-311xpt229322

Crowley T, Kitshoff D, De Lange-Cloete F, Baron J, De Lange S, Young C, Esterhuizen T, Couper I. Reorganisation of primary care services during COVID-19 in the Western Cape, South Africa: perspectives of primary care nurses. S Afr Fam Pract (2004). 2021;63(1):e1-e10. doi:10.4102/safp.v63i1.5358

Ashley C, Halcomb E, James S, Calma K, Stephen C, McInnes S, Mursa R, Williams A. The impact of COVID-19 on the delivery of care by Australian primary health care nurses. Health Soc Care Community. 2022;30(5):e2670-e2677. doi:10.1111/hsc.13710

DESCRITORES: Planejamento Familiar. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

DESIGUALDADES SOCIAIS NO PROCESSO DECISÓRIO PARA O USO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO EM BELO HORIZONTE

Mariana Santos Felisbino Mendes | marianafelisbino@yahoo.com.br | Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Fernanda Nery Leite | mafe.nleite@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Isabela Pereira Campos | isabelapereirapc90@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Larissa Soares Santos | larisoaresantos@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Lara Kock Feregueti Silva | feregueti.lara@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Clarissa Oliveira Guimarães Lopes de Sousa | oliveiraclarissa9@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: A escolha por um Método Contraceptivo (MC) envolve processo decisório influenciado por fatores individuais, sociodemográficos, assistenciais e reprodutivos. O Dispositivo Intrauterino (DIU), MC moderno, eficaz,

de longa duração e reversível, é uma alternativa de escolha das mulheres, mas pouco se sabe sobre a decisão e os fatores que a influenciam. Objetivo: Investigar o processo decisório de mulheres que optaram pelo DIU e acessaram o serviço de referência para inserção do MC segundo características sociodemográficas. Método: Estudo aninhado à coorte prospectiva em hospital de referência para inserção do DIU por enfermeiras obstétricas no município. Foram entrevistadas 610 mulheres que optaram pelo DIU de intervalo, selecionadas por sorteio aleatório. Calcularam-se proporções das características sociodemográficas, reprodutivas e dos aspectos inerentes ao processo decisório. Em seguida, analisou-se as variáveis do processo decisório segundo raça/cor, idade, escolaridade, número de gestações e índice de pobreza. Foi utilizado teste qui-quadrado de Pearson ($p<0,05$). Resultados: A maioria das mulheres era pretas/pardas (74,5%), com 18-29 anos (66,9%), educação básica (62,6%) e estavam fora da linha de pobreza (73,6%). A maioria (69,3%) já utilizava algum MC antes de optar pelo DIU, principalmente preservativo (48,3%) e pílulas (31,7%); e estava satisfeita com estes métodos (66,4%). Apenas 36,0% passaram pelo planejamento reprodutivo para escolha do DIU e 59,5% relataram gravidez prévia. Observou-se maior proporção de indicação profissional para inserção do DIU quanto maior o número de gestações (4,9% nuligestas, 6,3% 1-2 gestações e 15,0% >3 gestações) e idade (4,2% 18-29 anos, 10,1% 30-39 e 16,3% 40 ou +) ($p<0,05$). Houve menor proporção de recomendação profissional do DIU segundo melhor condição econômica: 14,3% em extrema pobreza, 8,6% pobres e 7,8% não pobres ($p<0,05$). A maioria das mulheres não escolheria outro MC (64,1%). Dentre as mulheres que escolheriam outro método, as nuligestas (65,2%), as não pobres (47,2%) e aquelas com 18-29 anos (52,2%) optariam pelo implante ($p<0,05$). Entre as que tiveram gestação prévia, com 40 ou + anos e aquelas em pior situação econômica escolheriam a laqueadura ($p<0,05$). Não foram observadas diferenças para raça/cor e escolaridade. Conclusão: As mulheres não têm seus direitos sexuais e reprodutivos totalmente assegurados, pois algumas escolheram o DIU por não terem alcançado o MC desejado, laqueadura e implante. Há desigualdades sociais no processo decisório para inserção do DIU, aquelas com mais gestações, maiores idades e piores índices econômicos tiveram maior indicação profissional, podendo ser configurado tanto como equidade quanto coerção contraceptiva. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O enfermeiro é protagonista na garantia do acesso aos serviços e cuidados em saúde sexual e reprodutiva, garantindo aconselhamento contraceptivo, que inclui processo decisório livre e informado.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n. 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do Art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da União. 15 jan 1996.

Araújo FG, Abreu MNS, Felisbino-Mendes MS. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023;39(8):e00229322. Available from: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT229322

Araújo FG. Prevalência, padrões e fatores associados à contracepção no Brasil e meta-análise da descontinuidade contraceptiva no cenário mundial. [Tese de doutorado]. Universidade Federal de Minas Gerais; 2023. 165 p.

Pereira AK da S, Róseo FFC, Nogueira FNA, Mateus RPA, Matos IR de, Santos SS dos, Batista JV de A, Maia JV, Maia JV. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ÀS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev. Foco [Internet]. 9 de abril de 2024;17(4):e4840. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4840

DESCRITORES: Dispositivos Intrauterinos; Saúde Reprodutiva; Fatores Socioeconômicos

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS RIBEIRINHAS AMAZÔNIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane de Souza Fernandes | daianef@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Dayanna Benedita Coutinho Lisboa | | Universidade Federal do Pará
Jackliny Leão Wanzeler | | Universidade Federal do Pará
Janaina Ribeiro | | Universidade Federal do Pará
Vanildo Xavier Furtado | | Universidade Federal do Pará
Andréa Ribeiro da Costa | | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e o evento quedas nesta população é considerado um problema prioritário de saúde pública, sendo uma das principais causas de lesões relacionadas à

incapacidade e óbito nessa faixa etária1. No Brasil, as quedas entre pessoas idosas têm mostrado impacto sobre hospitalizações e mortalidade, reforçando a necessidade de ações preventivas em nível comunitário2. Nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, condições socioambientais específicas como acesso reduzido a serviços de saúde, moradias com características precipitadoras de risco e particularidades da vida ribeirinha aumentam a vulnerabilidade funcional das pessoas idosas frente ao risco de queda3. Objetivos: Descrever a vivência de uma ação extensionista com populações ribeirinhas 60+, abordando a prevenção de quedas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por uma equipe de um projeto de extensão de uma universidade pública. A atividade ocorreu em uma comunidade ribeirinha na Amazônia, com participação de 15 pessoas idosas, agentes comunitários de saúde e líderes comunitários. Previamente, foi elaborado um plano de ação, slides com imagens de residências ribeirinhas, plaquinhas de SIM e NÃO e perguntas norteadoras como: "Você já sofreu algum tipo de queda?". No primeiro momento estimulou-se as pessoas idosas buscarem nas imagens fatores que pudessem causar risco de queda. Essa dinâmica buscou delimitar um diagnóstico situacional, por meio da identificação das condições de moradia, principais fatores de risco para quedas (como escadas sem corrimão, iluminação precária, pisos escorregadios) e relatos prévios de quedas entre as pessoas idosas. No segundo momento, foi realizada uma troca de conhecimentos, enfatizando a importância de medidas de prevenção nos diversos ambientes que a vivência ribeirinha proporciona e orientações sobre o fortalecimento da musculatura. Resultados: Favorecimento de reflexão coletiva sobre os riscos de queda no contexto da vida ribeirinha. Observou-se alta participação e engajamento com troca ativa de experiências, identificação de fatores de risco na própria realidade e possíveis soluções contextualizadas. Constatou-se mudança na percepção dos participantes quanto aos riscos e aderência em adotar medidas preventivas, reforçadas por sugestões práticas da própria comunidade. Conclusão: A prevenção de quedas entre pessoas idosas ribeirinhas vai além de condutas individuais, demandando estratégias que considerem o contexto sociocultural e ambiental da Amazônia. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A ação permitiu reafirmar a importância da extensão universitária como ferramenta transformadora para o envelhecimento saudável e redução de risco de quedas entre pessoas 60+ amazônidas. A enfermagem deve estar atenta aos processos que permeiam o processo de saúde-doença, evitando riscos, prevenindo complicações e contribuindo para uma vida saudável.

REFERÊNCIAS

1.GUIRGUIS-BLAKE, Janelle M. et al. Interventions to prevent falls in older adults: updated evidence report and systematic review for the US preventive services task force. Jama, v. 332, n. 1, p. 58-69, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38833257/ Acesso em: 29 set. 2025.
2. GONÇALVES, Ilana Carla Mendes et al. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220031, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tyJzyFCQD8GJTYSk3ZvW3NR/?lang=pt Acesso em: 29 set. 2025.
3. DE OLIVEIRA, Silas Nery et al. Risco de quedas por pessoas idosas residentes em localidades rurais ribeirinhas da Amazônia. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 30, 2025. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/135520 Acesso em: 29 set. 2025.

DESCRITORES: Relações Comunidade-Instituição; Acidentes por Quedas; Idoso.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E AUTOESTIMA DE MULHRES VULNERÁVEIS

Heloísa Esteves de Souza | hestevessouza@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Paloma Mendes da Silva Ferreira | palomamsf@hotmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Ana Luiza Cerdeira Brandt Bueno Braga | analuizabraga9@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Taylan Regina da Silva Mendonça | taylanmendonca@gmail.com | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Thaisa Carolina da Silva Mesquita Souza | thaisa.csmsouza@sp.senac.br | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes
Jamile Gregorio Morelo | jamile.gmorelo@sp.senac.br | Centro Universitário Senac- Unidade Tiradentes

RESUMO

Introdução: Mulheres em vulnerabilidade social enfrentam barreiras que dificultam o acesso à saúde e à prevenção de doenças como o câncer do colo do útero. A educação em saúde e a extensão universitária, integradas à formação

profissional, fortalecem o autocuidado e a autonomia feminina. Objetivos: Descrever as práticas de extensão universitária na promoção da saúde de mulheres vulnerabilizadas e captar as percepções delas e dos profissionais sobre as ações educativas. Método: Estudo exploratório, qualitativo, fundamentado na Teoria de Intervenção Práxica de Enfermagem em Saúde Coletiva. O cenário foi a Casa de Acolhida Maria Maria, gerenciada por uma organização não-governamental, do centro de São Paulo com capacidade para atender 134 mulheres e crianças. Participaram da pesquisa mulheres acolhidas pela instituição e profissionais, excluindo-se aquelas que não participaram das ações ou não se lembravam delas. O estudo foi realizado entre fevereiro e setembro de 2025, com entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, com apoio do software webQDA®, resultando em categorias empíricas. Os aspectos éticos foram respeitados, conforme a Resolução CNS 466/12, com aprovação pelo Comitê de Ética da EEUSP (Parecer 7.776.568). Resultados: As ações educativas incluíram o "Dia Delas", quando foi apresentado às mulheres um vídeo educativo com temas sobre higiene pessoal e infecções sexualmente transmissíveis. Também foi demonstrada a técnica de coleta do exame Papanicolau utilizando modelos anatômicos, permitindo que as mulheres manuseassem os materiais empregados no procedimento. Foi servido um café com alimentos pouco comuns no cotidiano, acompanhado de um comovente depoimento presencial de uma ex-acolhida da casa, que hoje transformou sua realidade. Na etapa da reinterpretação da realidade, na análise de conteúdo – emergiram quatro categorias empíricas: 1) Desconhecimento sobre cuidados preventivos: "A gente não conhece muito, tem um certo desconhecimento, né?" (M2). 2) Impacto no autocuidado: "As mulheres estão se cuidando mais, indo ao médico, mantendo melhor a higiene física." (P1). 3) Impacto na autoestima: "Quando vocês vieram com essa atividade, eu pensei: faz tempo que não me arrumo, não me cuido como antes. Agora estou mudando isso" (M2). 4) Incentivo à realização de exames: "Incentivou as mulheres a fazerem o exame e a se valorizarem" (P2). Conclusões: A extensão universitária contribui para o estímulo do autocuidado e promoção da autoestima – com prevenção de agravos e fortalecimento do protagonismo feminino, integrando ensino, serviço e comunidade. Implicações para o campo da saúde e para a enfermagem: Este estudo destaca a Enfermagem como prática social, que ao integrar formação profissional e extensão universitária, fortalece a Atenção Primária à Saúde integral e resolutiva. Essa atuação contribui para responder às necessidades da população, com foco territorial.

REFERÊNCIAS

1. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. 2013 jun 13 [citado 2025 set 22];Seção 1:59. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf
3. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Supl 1):758-63. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0677.
4. Marinho KT, Alencar CM, Melo PE, Ferreira LV, Santos DL, Paiva CC. Mulheres em vulnerabilidade e o rastreio do câncer do colo do útero e de mama: uma revisão integrativa. Enferm Foco. 2025;16:e2025043. doi:10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025043.
5. Milani ALL, Silva ABL, Paranhos GA, Silva LA, Rios LM, Freitas A de A. Desafios para a adesão aos programas de rastreamento do câncer do colo de útero para brasileiras em situação de vulnerabilidade. Rev Eletr Acervo Med. 2025;14:e19199. doi:10.25248/reamed.e19199.2025.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem como Prática Social. Promoção da Saúde.

ALTERAÇÕES EMOCIONAIS NA GESTAÇÃO: ELABORAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SETEMBRO AMARELO.

PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS | patriciasallesd@gmail.com | Hospital Maternidade Fernando Magalhães
Ana Lucia Freire Lopes | patriciasallesd@gmail.com | Hospital Maternidade Fernando Magalhães
Cláudio Vieira Silva | patriciasallesd@gmail.com | Hospital Maternidade Fernando Magalhães
Julyane Monsanto dos Santos | patriciasallesd@gmail.com | Hospital Maternidade Fernando Magalhães
Maria Clara da Graça Machado | patriciasallesd@gmail.com | Hospital Maternidade Fernando Magalhães
Geilsa Soraia Cavalcante Valente | patriciasallesd@gmail.com | Universidade Federal Fluminense

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais, que podem desencadear sentimentos de ansiedade, insegurança e mudanças de humor (Dagostin, 2024). Gestantes frequentemente experienciam emoções negativas, que podem evoluir para transtornos mentais, como a depressão perinatal, afetando significativamente a saúde materna e fetal (Nunes, 2024). A campanha Setembro Amarelo, dedicada à prevenção do suicídio, destaca a importância de estratégias de educação em saúde que promovam o acolhimento e a valorização da vida (ABP, 2023). O uso de vídeos educativos é uma estratégia eficaz de educação em saúde, capaz de facilitar a compreensão de conteúdos complexos e sensibilizar diferentes públicos (OLIVEIRA, 2024). O enfermeiro desempenha um papel crucial na educação em saúde, sendo responsável por desenvolver materiais educativos que promovam o autocuidado, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essas ações, fortalecem o elo entre o usuário, sua família e a comunidade em que está inserido, contribuindo para a efetividade do cuidado integral. (SILVA et al., 2024). OBJETIVO: Descrever a elaboração de um vídeo educativo como estratégia de educação em saúde, destinado à sensibilização sobre as alterações emocionais durante a gestação, promovendo a saúde mental e o bem-estar, a ser exibido no ambulatório de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, no contexto do Setembro Amarelo. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de um trabalho desenvolvido em um ambulatório de uma maternidade pública do Rio de Janeiro. O vídeo foi elaborado a partir de revisão bibliográfica sobre alterações emocionais na gestação e estratégias de educação em saúde. O material aborda sentimentos comuns às gestantes, sinais de alerta para transtornos mentais e orientações de autocuidado, sendo exibido no ambulatório para sensibilizar o público. RESULTADOS: O produto final resultou em um material audiovisual de 3 minutos e 41 segundos, composto por 17 páginas em cores, predominantemente, tons de amarelo. Foram incluídas figuras didáticas com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo e tornar a apresentação mais atrativa para gestantes, familiares e equipe de saúde. CONCLUSÃO: O vídeo educativo mostrou-se uma ferramenta eficaz para sensibilizar gestantes, familiares e a equipe de saúde sobre as alterações emocionais durante a gestação. Sua linguagem acessível, recursos visuais e abordagem didática contribuíram para a compreensão do conteúdo e para a promoção da saúde mental no contexto do Setembro Amarelo. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A elaboração de materiais educativos, como vídeos, evidencia a importância do papel do enfermeiro na educação em saúde, fortalecendo o cuidado integral e humanizado. Tais estratégias podem ser incorporadas à prática clínica, ampliando a comunicação, prevenindo transtornos emocionais e promovendo a saúde mental de gestantes e familiares.

REFERÊNCIAS

DAGOSTIN, S. R. Alterações emocionais manifestadas na gestação. Cadernos de Pediatria, v. 24, n. 1, p. 45-53, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5072

NUNES, M. B. L. Sentimentos da mulher frente à gestação de alto risco. Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682024000100001&script=sci_arttext

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Setembro Amarelo: Mês de Prevenção do Suicídio. Brasília: ABP, 2023. Disponível em: https://www.abp.org.br/setembro-amarelo

OLIVEIRA, P. A. A utilização de vídeos educativos no processo ensino-aprendizagem. Brazilian Journal of Health Research, v. 29, n. 1, p. 45-53, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68562

SILVA, F. C.; AZEVEDO, A. R.; SOUSA, M. A. Práticas educativas em saúde aplicadas na atenção primária: contribuições da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230201, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16403

DESCRITORES: Educação em Saúde, Saúde Mental e Gestação

IMPACTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS DA ENFERMAGEM NO PSE SOBRE A VACINAÇÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.

Daniela Vogel de Souza | daniela1vogel@yahoo.com.br | Fiocruz
Larissa Seabra Meireles | laris_meireles@hotmail.com | Fiocruz
Karine Detes Canto | karine.canto@fiocruz.br | Fiocruz
Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos | alessandramattos27@gmail.com | Fiocruz
Emilene dos Santos Guimarães | emileneguimaraes@gmail.com | Fiocruz
Juliana Machado cerri | julianacerri@hotmail.com | Fiocruz

RESUMO
INTRODUÇÃO No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Vigilância em Saúde no território configura-se como estratégia fundamental para assegurar a cobertura vacinal, com foco na continuidade e integralidade do cuidado. O Programa Saúde na Escola (PSE) desempenha papel estratégico ao articular os setores da saúde e educação, promovendo ações assistenciais e educativas conduzidas pela equipe de enfermagem. Essas ações incluem a avaliação da situação vacinal, orientação às famílias e atividades de promoção da saúde, fortalecendo a Atenção Primária, ampliando o acesso aos serviços e contribuindo para o planejamento intersetorial das políticas públicas de saúde. OBJETIVO O presente estudo tem como objetivo descrever a articulação entre o Apoio à Frente Parlamentar Mista da Vacina (FPV) e o PSE no município de Campos dos Goytacazes (RJ), visando fomentar ações educativas, sensibilizar alunos e familiares sobre a importância da vacinação e ampliar a cobertura vacinal no território. METODOLOGIA Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise documental das ações realizadas pela FPV em conjunto com o PSE. A equipe de enfermagem atuou na avaliação das cadernetas vacinais, realização de palestras educativas, orientação às famílias e articulação com as unidades básicas de saúde para atualização do esquema vacinal. RESULTADOS A parceria entre FPV e PSE viabilizou a implementação de ações integradas de promoção da saúde no ambiente escolar. Após reuniões intersetoriais, definiu-se a inserção das atividades em escolas municipais, estaduais e federais. As ações incluíram palestras em sala de aula, uso de recursos lúdicos como o totem do Zé Gotinha, distribuição de folders, adesivos e jogos educativos. Os estudantes foram incentivados a verificar a situação vacinal de seus familiares, ampliando o impacto da iniciativa. As famílias foram previamente orientadas a enviar as cadernetas de vacinação, que foram avaliadas pela equipe de enfermagem, com posterior encaminhamento aos serviços de saúde em casos de vacinas em atraso. Essa estratégia promoveu a integração entre escola e unidade de saúde, favorecendo a atualização vacinal de crianças e adolescentes. A iniciativa foi reconhecida pela gestão local como ação de impacto, fortalecendo a conscientização sobre a imunização e promovendo o engajamento comunitário. CONCLUSÃO A experiência entre o Apoio à FPV e o PSE em Campos dos Goytacazes evidenciou que ações educativas no ambiente escolar são eficazes na sensibilização de alunos e familiares, contribuindo para o aumento da adesão à vacinação. A atuação da enfermagem destacou-se pela capacidade técnica, educativa e política, reforçando seu papel na articulação territorial, mobilização comunitária e consolidação de políticas públicas de imunização.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 Set 27]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse
McCabe E, Jameson B, Maughan E. Parcerias de enfermagem são cruciais para conectar educação e saúde pública. Enfermagem em Saúde Pública. 2025;42. https://doi.org/10.1111/phn.13527
Siddiqui F, Padhani Z, Salam R, Aliani R, Lassi Z, Das J, Bhutta Z. Intervenções para melhorar a cobertura vacinal entre crianças e adolescentes: uma meta-análise. Pediatrics. 2022;149(Supl. 5). https://doi.org/10.1542/peds.2021-053852D

DESCRITORES: Promoção da Saúde na Escola, Intersetorialidade, Coberturas Vacinais

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE IMIGRANTES E NÃO IMIGRANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Pollini Orsi Marchezzane | pollini.marchezzane@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Fernanda Marçal Ferreira | fernandamarcal@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO
A imigração é um fenômeno global que impacta diretamente políticas públicas e a organização dos serviços de saúde. No Brasil, a crescente presença de imigrantes evidencia desafios no acesso e na qualidade da assistência, especialmente para mulheres em idade reprodutiva. A feminização das migrações e vulnerabilidades associadas — como barreiras linguísticas, culturais, discriminação e desigualdades socioeconômicas — tornam o acompanhamento pré-natal um importante indicador da efetividade do cuidado obstétrico e da equidade em saúde. O presente estudo teve como objetivos analisar o pré-natal de mulheres imigrantes e não imigrantes em um hospital público de referência em São Paulo; caracterizar as participantes quanto a indicadores sociodemográficos e clínico-obstétricos; identificar indicadores de qualidade do pré-natal nas dimensões acesso e suficiência; e comparar a qualidade do pré-natal entre os grupos. Trata-se de estudo observacional analítico, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de análise retrospectiva de 259 prontuários clínicos, incluindo mulheres

residentes em São Paulo que realizaram pré-natal em serviços públicos, com exclusão de gestantes de alto risco ou que acompanharam pré-natal privado concomitantemente. Foram avaliados número de consultas, idade gestacional de início do pré-natal, via de nascimento, características sociodemográficas, histórico reprodutivo e condições de saúde materna, sendo os dados analisados por estatística descritiva e bivariada, considerando nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que as mulheres imigrantes iniciaram o pré-natal mais tardiamente (média de 13,1 semanas versus 10,7 semanas das não imigrantes) e realizaram menor número de consultas (média de 8,5 versus 9,8), além de apresentarem predomínio de partos vaginais (62,4%) em contraste com maior frequência de cesarianas entre não imigrantes (51,1%). Esses achados apontam para a influência negativa da condição migratória em indicadores de processo do pré-natal, refletindo barreiras culturais, linguísticas e estruturais ao acesso e à adesão ao cuidado. Os resultados fornecem subsídios para formulação de políticas públicas e estratégias de atenção sensíveis à diversidade cultural, promovendo cuidado inclusivo, humanizado e equitativo, além de contribuir para o reconhecimento das necessidades de saúde de imigrantes, reforçando a importância de monitoramento contínuo, capacitação profissional e redução de iniquidades no cuidado pré-natal.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Plano do Município de São Paulo de Políticas para Imigrantes 2021–2024. São Paulo: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; 2021.

Viellas EF, et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cad Saúde Pública. 2014;30. doi:10.1590/0102-311X00126013

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Xenofobia: o ódio que divide o tecido social e incita violações de direitos contra povos e culturas. 2024. Disponível em: gov.br

Cavalcanti L, Oliveira T, Silva SL. Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra; 2023

DESCRITORES: Cuidado Pré-natal. Emigrantes e Imigrantes. Saúde Materno-Infantil.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR O ACOLHIMENTO E A ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Veluma Caetano das Mercês | caetanoveluma1@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ana Paula dos Santos Torres | anaptenf12@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Livia Luiza Gomes Barreto | livialuiza.gomes@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Danuse Dias Couto Delgado | danuse.uerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada ponto estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo o Ministério da Saúde, o acolhimento resumisse em uma ação instintiva e altruísta, referindo-se uma manifestação de proximidade. A estratificação de risco, por sua vez, é uma ferramenta clínica utilizada para classificar a gravidade dos casos e orientar os fluxos de atendimento. (1)(2) A educação permanente em saúde é essencial para o fortalecimento da APS, pois promove a atualização de saberes e aprimora práticas assistenciais. (4) No contexto do acolhimento e da estratificação de risco, a capacitação dos profissionais é determinante para organizar fluxos, priorizar atendimentos, além de garantir acesso seguro e resolutivo aos usuários. A APS não conta com um protocolo para os atendimentos das demandas espontâneas, resultando em insegurança e receio dos profissionais para a realização de tal avaliação, comprometendo essas ações. Objetivo. Capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) para escuta inicial, qualificar o processo de estratificação de risco e reorganizar processos de trabalho, aprimorando essas ações. Método. Estudo de intervenção, realizado em uma Clínica da Família localizada na área central do Rio de Janeiro, com seis equipes de ESF. Utilizaram-se ferramentas de gestão da qualidade (PDCA, Diagrama de Causa e Efeito e 5W2H) para planejar e implementar melhorias. (5)(6). As ações contemplaram: 1) Treinamento dos ACS para escuta inicial; 2) aplicação de protocolo de estratificação de risco; 3) Revisão e padronização das agendas médicas e de enfermagem; Foram monitorados três indicadores: percentual de ACS capacitados, agendas revisadas e tempo médio de espera. Resultados parciais - Capacitação de 97,2% dos ACS ativos para uso do protocolo; - Revisão inicial de 50% das agendas; - Redução do tempo médio de espera, com melhora na organização do fluxo e no direcionamento das demandas espontâneas. Profissionais relataram maior segurança na triagem e priorização dos casos. Considerações finais. A educação permanente mostrou-se eficaz para

qualificar o acolhimento e a estratificação de risco na APS. O treinamento dos ACS e a aplicação da estratificação de risco, contribuíram para otimizar o fluxo de atendimento, reduzir sobrecarga das equipes e garantir respostas mais resolutivas às necessidades de saúde da população. Implicações para o campo da enfermagem. As deficiências no acolhimento e na estratificação de risco prejudicam diretamente os enfermeiros, pois são responsáveis por essa etapa inicial, sendo possível notar implicações positivas após qualificação dos ACS e aplicação do protocolo de estratificação de risco, resultando em um cuidado seguro, humanizado e eficiente, organizando o fluxo e diminuindo a sobrecarga de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, Volume I: Acolhimento à demanda espontânea. Vol. I, Caderno de Atenção Básica. 2011. 289 p.
2. BRASIL M da S. PNH - Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Ministério da Saúde - MS. 2009. 56 p.
3. Brasil M da S. Avaliação e classificação. Evaluation. 2004;
4. Costa Campos KF, Marques RDC, Ceccim RB, Silva KL. Educação permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano do serviço na Atenção Primária a Saúde. Aps Em Rev. 2019;1(2):132–40.
5. Santana I, Ferreira B, Uberaba U De, Myller M, Cardoso A, Uberaba U De, et al. APLICAÇÃO DO MÉTODO PDCA : UM ESTUDO DE CASO NO PROCESSO. 2021;(1992).
6. Da Silva A, Da Silva E, Aparecido J, Henrique P, Aparecida R, Aline T, et al. Implantação do diagrama de Ishikawa no sistema de gestão da qualidade de uma empresa de fabricação termoplástica, para resolução e devolutiva de relatórios de não conformidade enviados pelo cliente. Rev Gestão em Foco [Internet]. 2019;387–97. Available from: https://www.admfacil.com/diagrama-ishikawa-causa-efeito-gestao-qualidade/

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Capacitação Profissional

ACESSO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E RECURSOS DIGITAIS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Raymara Kerlly Ribeiro Pereira de Oliveira | raymarabb@hotmail.com | Universidade Federal do Pará
Carmem Helena de Queiroz Vieira | carmem.vieira@ics.ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira | glendaf@ufpa.br | Universidade Federal do Pará
Daniela Savi Geremia | daniela.geremia@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul
Maria Fátima de Sousa | mariafatimasousa09@gmail.com | Universidade de Brasília
Fabianne de Jesus Dias de Sousa | fabiannedsousa@ufpa.br | Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A educação a distância (EaD) consolidou-se como estratégia relevante para a atualização profissional em saúde, sobretudo na enfermagem, que desempenha papel central na Atenção Primária à Saúde (APS). O acesso a equipamentos e internet é condição essencial para a efetiva participação dos profissionais em processos formativos, especialmente em regiões com desigualdades socioeconômicas como o estado do Pará. Objetivo: Conhecer o acesso à educação a distância e os recursos de internet disponíveis no domicílio de profissionais de enfermagem da APS no Pará. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre junho e setembro de 2025 em municípios do Pará. Participaram enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na APS. Os dados foram coletados por entrevistas utilizando o aplicativo REDCap e analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Resultados: Participaram 104 profissionais, sendo 49 enfermeiros e 55 técnicos de enfermagem, com média de idade de 36,59 anos. Do total, 79 relataram já ter realizado cursos a distância. Quanto aos equipamentos disponíveis em domicílio para acesso à internet, identificou-se: computador de mesa (11), notebook (76), tablet (22), smartphone (90), smart TV (70) e videogame (4). Em relação à conectividade, 86 declararam possuir internet em casa, enquanto apenas 1 informou não ter nenhum acesso. Conclusão: Observou-se elevado acesso a cursos em EaD e ampla disponibilidade de equipamentos, sobretudo smartphones e notebooks, indicando potencial para expansão da formação profissional mediada por tecnologias digitais na APS do Pará. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados reforçam a importância de investimentos em políticas públicas que ampliem a qualidade do acesso digital, favorecendo a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e, consequentemente, a qualificação da assistência prestada à população na atenção primária.

REFERÊNCIAS
1. Silva AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa [Internet]. Cienc Saúde Colet. 2015 Apr;20(4):1099-107 [citado 2025 set 30]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?lang=pt. DOI:10.1590/1413-81232015204.17832013
2. Batello GVVAT. O conceito de letramento digital em saúde: revisão de escopo [Internet]. 2024 [citado 2025 set 30]. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/13809
3. Cruz LGTDD, Sousa MOFD, Seabra EDS, Cabral VB, Gomes LHC, Marques RS, et al. 39-4DZ2 Transformação e letramento digital: desafios da prática de enfermagem. BMJ Open Qual [Internet]. 2024 [citado 2025 set 30];13:eQSH.38. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmjoq-2024-QSH.38.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde, Educação a Distância, Profissionais de Enfermagem.

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)
COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 1 – História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários

PERFIL LABORAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO

Amanda Nogueira Soares | amandavnogueira5@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Ismael de Barros Esmero | ismaelesmero@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Patrícia Bitencourt Toscani Greco | pbtoscani@hotmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Emanuelli Mancio Ferreira da Luz | manumfluz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande
Silomar Ilha | silo_sm@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Oclaris Lopes Munhoz | oclaris.munhoz@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO. Introdução: O ambiente hospitalar é caracterizado por elevada complexidade organizacional, exigindo dos trabalhadores de saúde técnicas apuradas, estabilidade emocional e competências multidisciplinares (Dawe et al., 2024). A compreensão do perfil laboral dessa população torna-se fundamental para subsidiar estratégias de gestão, práticas assistenciais e políticas institucionais voltadas à promoção da saúde e, consequentemente, à melhoria da qualidade assistencial. Estudos que exploram esses aspectos podem fornecer subsídios relevantes para a construção de ambientes laborais mais seguros, saudáveis e alinhados às necessidades contemporâneas dos ambientes laborais hospitalares (Ferreira et al., 2023). Objetivo: Descrever o perfil laboral dos trabalhadores da saúde de um hospital universitário do sul do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com trabalhadores de saúde em uma instituição hospitalar pública e universitária localizada no sul do Brasil, com atuação mínima de seis meses. A coleta de dados do perfil dos (as) trabalhadores (as) ocorreu entre outubro de 2024 e março de 2025, por meio de questionário construído pelos autores, auto aplicável, abrangendo variáveis sociodemográficas, laborais e hábitos de saúde. Neste resumo optou-se por utilizar variáveis laborais. Os dados deste trabalho foram analisados pelo software SPSS, com estatística descritiva. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer CAAE nº 79864824.8.0000.5324. Resultados: A amostra foi composta por 330 trabalhadores (as). Predominaram técnicos (as) de enfermagem (n=160; 48,5%) e enfermeiros (as) (n=68; 20,6%), com média de 4,8 anos (DP=5,67) de atuação no setor. As unidades de alocação mais participativas foram a Clínica Médica (n=37; 11,2%), o Centro Cirúrgico (n=30; 9,1%) e o Centro de Materiais e Esterilização (n=28; 8,5%). A maioria estava vinculada ao regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (n=258; 78,2%), possuía carga horária semanal média de 34,8 horas, atuantes em turnos mistos (n=120; 36,4%). Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os resultados evidenciam a centralidade da enfermagem na assistência hospitalar, o que reforça a necessidade de políticas de valorização. O tempo médio de atuação relativamente curto sugere rotatividade, dado que merece atenção, pois pode comprometer a maturação de uma cultura institucional. A carga horária média revela potenciais riscos à saúde física e mental, demandando estratégias de promoção da saúde ocupacional. Conclusão: O perfil descrito evidencia uma força de trabalho concentrada na enfermagem, com atuação recente, principalmente em unidades abertas e fechadas, submetida a jornadas em turnos alternados. Esses achados podem subsidiar ações institucionais alinhadas à promoção de ambientes laborais saudáveis.

REFERÊNCIAS

DAWE, Jessica; CRONSHAW, Helen; FRERK, Christopher. Learning from the multidisciplinary team: advancing patient care through collaboration. British Journal of Hospital Medicine, v. 85, n. 5, p. 1–4, 30 maio 2024. https://doi.org/10.12968/hmed.2023.0387

FERREIRA, R. E.; LIMA, J. L.; COSTA, D. D. Comprometimento organizacional em profissionais da saúde: análise por tempo de serviço. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 102–114, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202313611.

DESCRITORES: Enfermagem do trabalho. Pessoal da saúde. Saúde ocupacional.

O PRIMEIRO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1923–1925): ORIGENS DO CUIDADO ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

CAMILA PUREZA GUIMARAES DA SILVA | camilapureza@eean.ufrj.br | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Aila Rego de Almeida Muñoz | ailamo805.2@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Juliana Beltron da Silva | julianabeltron2@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Antonio José de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ

RESUMO

Introdução: Durante a crise sanitária na cidade do Rio de Janeiro, na década de XX, surge a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com a criação da nova profissão, marcada pela influência do modelo anglo-americano de enfermagem, baseado nos princípios de Florence Nightingale, teve sua primeira turma em 1923 e em seu primeiro currículo apresentava disciplinas nas áreas de especialidades biomédicas. Objetivos: Identificar os cenários especializados de cuidado de enfermagem no currículo da Escola de Enfermagem Anna Nery no período de 1923 a 1925 e descrever a história do cuidado de enfermagem nas áreas de especialidades médicas no primeiro currículo. Métodos: pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica. As fontes foram documentos escritos do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2025. Os documentos foram selecionados segundo critérios de pertinência, representatividade e exaustividade, organizados cronologicamente e submetidos à crítica interna e externa para garantir autenticidade e fidedignidade. A análise foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, seguidas da interpretação. Resultados: O currículo da Escola de Enfermagem Anna Nery, no período de 1923 a 1925, evidenciava a presença de disciplinas vinculadas às áreas biomédicas especializadas, como pediatria, ortopedia, oftalmologia, obstetrícia, ginecologia e otorrinolaringologia. As aulas eram ministradas majoritariamente por médicos e integravam conteúdos teóricos e práticos. Os principais cenários de prática identificados foram os ambulatórios de oftalmologia e otorrinolaringologia , além das áreas de obstetrícia e saúde pública. O modelo curricular evidenciava uma orientação tecnicista e hospitalocêntrica, com predomínio da prática clínica especializada. Conclusão: A criação da Escola teve como finalidade principal contribuir para o enfrentamento da crise sanitária da década de 1920 no Rio de Janeiro. Contudo, o primeiros currículo da Escola de Enfermagem Anna Nery apresentavam estrutura fragmentada e priorizavam a formação hospitalar, em detrimento de uma abordagem integral do cuidado.Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O resgate histórico do primeiro currículo da Escola contribui para compreender as bases da formação profissional da enfermagem brasileira e suas relações com o modelo biomédico vigente. Essa análise permite refletir sobre os desafios contemporâneos da formação em enfermagem, especialmente quanto à necessidade de integrar o cuidado hospitalar e o cuidado em saúde pública, promovendo uma formação crítica, humanizada e socialmente comprometida com as demandas do sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976): documentário. 2ª ed. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); 1976.
2. Frota M, Wermelinger M, Vieira M, et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciência & Saúde Coletiva. 2020;25(1):25-35. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n1/25-35/. Acesso em: 31 maio 2025.
3. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem. 2005;14(4):575-584.
4. Peres MAA. Centenário da Missão Parsons no Brasil (1921-2021). Esc Anna Nery. 2021;25(5):e20210349. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/WyP8mjXmjbwYXvVnfxTDQMr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 jun. 2025.
5. Santos TCF, Almeida Filho AJ, Teixeira KRB, Batalha MC. Misión Parsons: una reflexión sobre los efectos inmediatos para la implementación de la enfermería moderna. Cultura de los Cuidados. 2022;26(62). Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/122787/1/CultCuid62_10.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

DESCRITORES: Enfermeiras e Enfermeiros, Currículo, Especialização.

ESPAÇO INTERDISCIPLINA(DO)R: O LEGADO DE AILTON KRENAK NA CONSTRUÇÃO DE SABERES INTEGRADOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carolina Araujo Londero | carolina.alondero@gmail.com | UFRGS
Wendy Elizabeth Valencia Andrade | wenandrade31@gmail.com | UFRGS
Cristianne Maria Rocha Famer | rcristianne@gmail.com | UFRGS

RESUMO

Introdução: Inspirado pelo pensamento crítico de Ailton Krenak (2019; 2020; 2022), este trabalho descreve a experiência de um seminário interdisciplinar. Objetivo: Relatar a disciplina coletiva, de Seminário Especial "Educação e Saúde + Ailton Krenak: Um Espaço Interdisciplina(do)r". Metodologia: Este trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes de Pós-Graduação em Enfermagem, a partir da participação do Seminário Especial "Educação e Saúde + Ailton Krenak: Um Espaço Interdisciplina(do)r", realizado de forma online entre 6 e 9 de janeiro de 2025, em colaboração do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (UFRGS) e do Programa de Pós Graduação Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Resultados: A metodologia adotada nas aulas foram discussões abertas, onde os estudantes foram convidados a compartilhar suas reflexões e interpretações sobre as obras de Ailton Krenak, previamente indicadas para leitura. A construção do conhecimento ocorreu com as docentes sendo facilitadoras do processo, estimulando questionamentos e promovendo conexões interdisciplinares entre os campos da Educação e da Saúde, ocorrendo a análise crítica e reflexiva das obras de Krenak, como "Ideias para adiar o fim do mundo" (2019), "O amanhã não está à venda" (2020) e "Futuro ancestral" (2022). A experiência interdisciplinar proporcionada pelo seminário permitiu compreender que as práticas sustentáveis estão profundamente conectadas ao conceito de Bem Viver, não apenas como estratégias para conservar recursos, mas como uma forma de existência que valoriza o equilíbrio ecológico, a justiça social e o respeito à diversidade. Ainda assim, a crítica de Krenak ao modelo capitalista e à lógica produtivista fomentou discussões acerca das condições de produção do conhecimento acadêmico e seus compromissos éticos e políticos, pois em tempos de crescente pressão por produtividade e métricas quantitativas de avaliação. Conclusão: A visão de Krenak permite, assim, transcender a lógica prescritiva e normativa de fazer saúde e educação, abrindo espaço para práticas dialógicas que reconheçam os saberes prévios dos sujeitos e suas relações com o território. Além disso, a experiência vivida no seminário teve um forte caráter intercultural, reunindo estudantes de países da América Latina e as reflexões compartilhadas evidenciaram as diversas vivências dos estudantes, moldadas pelas diferentes realidades territoriais, mas que compartilham entre si a crítica ao modelo biomédico e à lógica capitalista que transforma a vida em mercadoria. Implicações para a Enfermagem: Os espaços formativos como o Seminário Especial reafirmam a importância do diálogo entre diferentes campos do saber e da construção coletiva de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). Editora Companhia das Letras, 2019.

AILTON, KRENAK. Futuro ancestral. 2022.
KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. Companhia das letras, 2020.

DESCRITORES: Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Práticas Interdisciplinares; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem

ENTRE O TÉCNICO E O SIMBÓLICO: O BANHO DO RECÉM-NASCIDO COMO PRÁTICA CULTURAL DE CUIDADO

Caroline Fernandes de Oliveira | carolfernandesenfa@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Beatriz Souza Luiz de Melo | mlsbeatriz@outlook.com | Instituto de Ciências Médicas Idor
Emerson Mendes da Silva | emerson.mendes98@hotmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Igor Nolasco Flor da Silva | igor.nolasco125@gmail.com | Universidade Estácio de Sá
Andréa de Sant'Ana Oliveira | andreasantoli@gmail.com | Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / UNIRIO
Andréia Neves de Sant Anna | andreiarigi@gmail.com | Universidade Estácio de Sá

RESUMO
Introdução:O banho do recém-nascido constitui um dos primeiros rituais de cuidado realizados após o nascimento e representa um momento de grande relevância simbólica, cultural e técnica no contexto da assistência neonatal. Mais do que uma prática de higiene, o banho é compreendido como uma ação que expressa cuidado, acolhimento e vínculo entre o profissional e o bebê, refletindo valores e saberes que perpassam o cotidiano dos serviços de saúde. Objetivos:Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever e analisar os saberes e as práticas relacionados ao banho do recém-nascido em ambiente hospitalar, destacando as dimensões simbólicas, culturais e afetivas envolvidas nessa experiência, bem como os modos pelos quais os profissionais de enfermagem constroem e reproduzem esses saberes em sua prática cotidiana.Métodos:Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico, desenvolvida em uma unidade neonatal de um hospital público. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, registro em diário de campo e conversas informais com profissionais de enfermagem, permitindo captar tanto as ações técnicas quanto os sentidos subjetivos atribuídos ao banho.Resultados: Os resultados evidenciaram que o banho do recém-nascido é um espaço de encontro entre o técnico e o simbólico, no qual se manifestam gestos, expressões e afetos que extrapolam a assepsia e o cumprimento de rotinas. Apesar de ser orientado por normas de segurança e controle de infecção, o banho incorpora elementos que remetem à estética do cuidado, à sensibilidade do toque e à comunicação não verbal entre cuidador e bebê. As observações mostraram que, nesse momento, o profissional expressa também sua identidade, crenças e experiências pessoais, transformando uma prática aparentemente padronizada em um ato singular de cuidado. O banho, portanto, constitui um campo de aprendizado e de transmissão de saberes tácitos, no qual o conhecimento científico se articula ao saber empírico e às dimensões subjetivas e culturais do cuidar.Conclusão:Conclui-se que os saberes implicados no banho do recém-nascido configuram uma pedagogia do cuidado que precisa ser escutada, valorizada e transmitida, especialmente em contextos hospitalares que tendem à padronização e despersonalização dos processos assistenciais.Implicações para o campo da saúde e enfermagem:Há o destaque da necessidade de resgatar o caráter cultural e relacional do banho, reconhecendo-o como uma prática de cuidado integral e humanizado. Dessa forma, reafirma-se o papel da enfermagem como mediadora entre o conhecimento técnico-científico e o cuidado humano, promovendo a integração entre saberes e fortalecendo o compromisso ético e social da profissão com a vida e com o acolhimento do recém-nascido desde seus primeiros instantes.

REFERÊNCIAS
Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC; 1989.
Leininger M. Cuidado: um imperativo cultural para a enfermagem e a saúde. Rev Esc Enferm USP. 2002;36(2):151–60.
Moraes M. O nascimento da enfermagem moderna: o cuidado e a formação profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2002.
Ribeiro AP, Martins C, Lopes GT. História oral e memória: o tempo vivido da enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2010;18(4):582–7.
DESCRITORES: Banho ; Enfermagem; Recém-nascido

O CUIDADO COMO LEGADO: REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE A TRAJETÓRIA DE TELMA RIBEIRO GARCIA NA ENFERMAGEM

DEBORAH HELENA BATISTA LEITE | deborah.ufpb.enf@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
JACIRA DOS SANTOS OLIVEIRA | jacirasantosoliveira@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Aline Freire Falcão | alinefalcao100@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

RESUMO
Introdução: O cuidado em Enfermagem adquire novos significados ao revisitar a trajetória de Telma Ribeiro Garcia, enfermeira doutora e professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba. Referência nacional e internacional, atuou como líder editorial da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), pesquisadora em saúde pública e enfermagem psiquiátrica, e membro de conselhos profissionais. Sua contribuição, especialmente por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), fortaleceu a formalização do cuidado e consolidou a visibilidade da Enfermagem como conhecimento científico. Objetivo: Refletir sobre o legado de Telma Ribeiro Garcia para a Enfermagem à luz de perspectivas filosóficas sobre o cuidado. Método: Ensaio teórico-reflexivo que analisou criticamente a trajetória e produção acadêmica de Telma Ribeiro Garcia, articulando suas contribuições com conceitos de Heidegger sobre o cuidado como ser-no-mundo, de Merleau-Ponty sobre a corporeidade e a experiência vivida, de Levinas sobre a responsabilidade ética pelo outro, e de Mattos sobre a dimensão política e territorial do cuidado. A análise envolveu leitura sistemática de suas publicações, identificação de categorias de significado do cuidado e confronto com referenciais filosóficos clássicos para compreender a formação de profissionais e a construção do conhecimento na Enfermagem. Resultados/Discussão: A trajetória analisada demonstra que práticas estruturadas tornam o cuidado visível, fortalecem seu reconhecimento social e consolidam a identidade profissional. A CIPE® surge como ferramenta estratégica que organiza a linguagem da Enfermagem, favorecendo a comunicação e a construção de saberes compartilhados. Ao articular ensino, pesquisa e prática, a atuação de Telma exemplifica o cuidado como ser-no-mundo, evidenciando dimensões existenciais, relacionais e éticas. A perspectiva de Merleau-Ponty ressalta a experiência vivida, enquanto Levinas reforça a responsabilidade pelo outro. A análise à luz de Mattos mostra a dimensão política e territorial do cuidado, demonstrando a contribuição de sua prática para transformações sociais e políticas de saúde. Essa integração evidencia que educação, pesquisa e ferramentas formais de registro do cuidado fortalecem a Enfermagem como ciência e prática socialmente relevante. Conclusão: A formalização do cuidado, articulada à educação e à pesquisa, amplia a compreensão do cuidado como prática existencial, ética e socialmente significativa, consolidando a identidade profissional e a relevância da Enfermagem para a sociedade. Implicações para a saúde e Enfermagem: O estudo evidencia a importância de integrar ensino, pesquisa e prática para valorizar o cuidado, promover a humanização e fortalecer a formação profissional. Aponta caminhos para aprimorar políticas e práticas de saúde e consolidar a Enfermagem como ciência comprometida com desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS
GARCIA, T. R. Classificação Internacional para Prática da Enfermagem - CIPE(r): aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015.
HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Trad. José Arthur Giannotti. Petrópolis: Vozes,1996.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Trad. Marilena Chaui. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade. Trad. Clóvis Lucas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MATTOS, Ruben. Política e saúde: ensaios para pensar o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

IMPACTO DAS ENCHENTES DE 2024 NO RS SOBRE ATENDIMENTOS POR ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE

Ed Wilson Rodrigues Vieira | edwilsonvieira@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
Shirlei Moreira da Costa Faria | shirleidacosta1@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Mariana Luiz Noronha | mariananoronha2000@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução. Em abril e maio de 2024, ocorreram 1.250 desastres no Brasil, sendo quase metade deles causados por chuvas. Mais de 80% desses desastres ocorreram no Rio Grande do Sul, caracterizando o evento climático mais impactante da história do estado. As enchentes atingiram quase todos os municípios resultando em 185 mortes, milhares de desabrigados e desalojados, afetando 2,4 milhões de pessoas e exigindo bilhões em recursos públicos. Entre outros impactos diretos e indiretos, desastres como esses criam ambientes que favorecem a exposição de crianças e adolescentes a abusos sexuais. Mas, apesar da importância do tema, ainda não há estimativas desse impacto após esses desastres.Objetivo. Estimar os impactos dos desastres provocados por chuvas no RS em 2024 na utilização de serviços de saúde por crianças e adolescentes devido a abusos sexuais. Método. O estudo utilizou um desenho ecológico, analisando o número de atendimentos a indivíduos de 0 a 17 anos por diagnósticos de abusos sexuais nos municípios afetados pelos desastres. Os atendimentos foram obtidos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica e os desastres do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Foram calculadas taxas mensais de atendimentos (/10 mil habitantes) para três fases: antes (mai/22–abr/24, fase aguda), durante (mai/24) e após os desastres (jun–set/24, fase de recuperação). As taxas após os desastres foram comparadas às do período anterior aos desastres por meio dos testes t de Student e Mann-Whitney U. Resultado. Foram analisados 1.247 atendimentos por abuso sexual, a maioria envolvendo meninas (85,1%). Entre as vítimas, 25,4% eram crianças de 5 a 9 anos e 38,2% eram adolescentes de 10 a 13 anos. A análise da série histórica mostrou que, na fase aguda, ocorreu o menor número de atendimentos de todo o período estudado, seguido por um aumento sustentado nos quatro meses seguintes. Na fase de recuperação, observou-se um aumento estatisticamente significativo nos atendimentos por abuso sexual contra meninas (taxa média de 0,32 para 0,42; p=0,013) e contra crianças de 5 a 9 anos (de 0,42 para 0,66; p=0,007). As variáveis relacionadas aos danos dos desastres — como número de mortos, feridos, enfermos e habitações destruídas — não mostraram boa discriminação da variações nas taxas de abuso. No entanto, o número de desabrigados e desalojados apresentou relação direta e significativa com o aumento de abusos. Conclusão. Os desastres no Rio Grande do Sul em 2024 associaram-se ao aumento de atendimentos por abuso sexual contra crianças e adolescentes, sobretudo meninas e crianças de 5 a 9 anos e em municípios com maior número de desabrigados e desalojados, destacando a necessidade de ações de proteção infantil nas fases de resposta e recuperação pós-desastre. A enfermagem é essencial na identificação e cuidado de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual em desastres, atuando com capacitação, suporte humanizado e articulação com redes de proteção.

REFERÊNCIAS

1. Rae M, Van Hove M, Göpfert A. Effect of climate related flooding on health and healthcare worldwide. BMJ. 2023 Jun 14;p1331.
2. Shah AA, Ullah W, Khan NA, Khan A, Alotaibi BA, Alam E, et al. Health and livelihood impacts of flood hazards on internally displaced persons in Pakistan. International Journal of Disaster Risk Reduction [Internet]. 2025 Mar;119:105295. Available from: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2212420925001190
3. Etzel RA, Weimann E, Homer C, Arora NK, Maimela G, Prats EV, et al. Climate change impacts on health across the life course. J Glob Health [Internet]. 2024 May 24;14:03018. Available from: https://jogh.org/2024/jogh-14-03018

DESCRITORES: Desastre Climatológico, Recuperação em Desastres, Abuso Sexual na Infância\

A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE CURATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Ednalva Santana de Oliveira Santos | ednalva.enfermeira@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ
Antônio José de Almeida Filho | ajafilho@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ
Patrícia dos Santos Augusto | augustop735@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ
Suelen Pereira da Silva | suhemyanalu@gmail.com | Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ

RESUMO
INTRODUÇÃO: O cuidado com feridas é uma prática essencial na enfermagem, associada à promoção da saúde, prevenção de complicações e segurança do paciente. A criação de comissões de curativos em instituições hospitalares surge como estratégia para organizar, padronizar e qualificar as práticas assistenciais, fortalecendo o papel da enfermagem tanto no cuidado direto quanto na gestão clínica. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo descrever o contexto e as circunstâncias que levaram à criação da Comissão de Curativos em um hospital universitário localizado no Município do Rio de Janeiro. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e de cunho histórico, fundamentada em fontes diretas e indiretas, como Leis, Manuais do Ministério da saúde, dissertações de mestrado, teses de doutorado e documentos institucionais da Comissão de Curativos. RESULTADOS PRELIMINARES: A Comissão de Curativos foi criada entre 1998 e 1999 por iniciativa de enfermeiros, como resposta às demandas por melhores práticas na prevenção e tratamento de lesões de pele. Sua institucionalização representou um avanço na estruturação do cuidado, promovendo a adoção de protocolos baseados em evidências, capacitação de equipes e reorganização das rotinas assistenciais. CONCLUSÃO PRELIMINAR: A criação da Comissão de Curativos revela o protagonismo da enfermagem na qualificação da assistência hospitalar, consolidando práticas fundamentadas em evidências e contribuindo para o fortalecimento da cultura do cuidado seguro e sistematizado.

DESCRITORES: Ferimentos e Lesões/Cuidados de Enfermagem/ História da Enfermagem

ENFERMEIRAS NEGRAS E QUILOMBOLAS: MEMÓRIAS SILENCIADAS E APAGADAS NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Êmilly Barcelos Petter | emilly.petter@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Teresinha Heck Weiller | teresinha.weiller@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro | guilherme.pinheiro@ufsm.br | Colégio Politécnico – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO
Introdução. A história da enfermagem brasileira é marcada por desigualdades sociais, raciais e de gênero que silenciam e marginalizam o protagonismo das mulheres negras e quilombolas, dinâmicas sustentadas pelo racismo estrutural, sexismo e pela hierarquização profissional (Carmo et al., 2024). Desde o período colonial, observa-se a exclusão de negros e negras dos espaços de reconhecimento e prática do cuidado, apesar de suas contribuições enraizadas em saberes e práticas ancestrais (Campos, 2015). Tais experiências foram apagadas da historiografia oficial da enfermagem, que ignora a relevância desses sujeitos, reforçando a invisibilidade (Campos, 2015; Moura; Schimidt, 2024). Diante disso, torna-se urgente reconhecer, registrar e valorizar a atuação dessas mulheres. Objetivo. Refletir sobre o protagonismo de enfermeiras negras e quilombolas, evidenciando suas trajetórias, contribuições e a invisibilidade em diferentes contextos. Métodos. Trata-se de uma reflexão teórica baseada em análise crítica da literatura e registros históricos que retratam a trajetória de mulheres negras e quilombolas. A partir de uma perspectiva antirracista e decolonial, segue-se o referencial teórico de Lélia Gonzales (2020), Sueli Carneiro (2023) e Beatriz Nascimento (2006). Resultados. Maria José Bezerra, mulher negra filha de ex-escravos, destacou-se como enfermeira na Revolução Constitucionalista de 1932 ficando conhecida como “Maria Soldado”. Sua trajetória simboliza a dedicação ao cuidado humano e à luta social, mas foi negligenciada pela historiografia (Low; Oguisso, 2014; Moura; Schimidt, 2024). De modo semelhante, Maria de Colodina, yalorixá, quilombola, mulher negra, curandeira, benzedeira, parteira e enfermeira, preservou saberes ancestrais. Apesar do reconhecimento formal, enfrentou o racismo e discriminação religiosa que desvalorizaram seu legado. Sua experiência, interseccionada com a ancestralidade, resistência e práticas populares de saúde, se evidencia pela violência simbólica (Almeida et al., 2024). Conclusão. A revisão crítica e decolonial da história da enfermagem é fundamental para resgatar e valorizar o protagonismo de enfermeiras negras e quilombolas como sujeitos históricos, políticos e epistêmicos. Esse movimento repara narrativas silenciadas e reafirma a enfermagem como prática socialmente comprometida com a equidade em saúde. Vale lembrar que inúmeras enfermeiras negras continuam cotidianamente a produzir histórias de resistência e cuidado. Reconhecer essas trajetórias é crucial para reposicionar a profissão diante dos desafios contemporâneos, fortalecendo sua potência transformadora e reafirmando seu papel de luta contra as iniquidades em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem. Integrar uma perspectiva decolonial e antirracista na enfermagem é essencial para valorizar saberes negros, promover a representatividade e inspirar políticas equânimes em saúde.

REFERÊNCIAS
Almeida DB, Santos NVC, Peixoto JJA, Almeida MLS, Silva GTR, Teixeira GAS. Grafia da vida de Maria de Colodina: uma encruzilhada de vivências sobre cuidado. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2024;15:e4. [citado 2025 ago 16]. Disponível em: https://doi.org/10.51234/here.24.v15.e4
Campos PFS. Cultura dos cuidados: o debate entre história e enfermagem pré-profissional nas aquarelas de Jean-Baptiste Debret (1816-1831). Cult Cuid (Ed Digit). 2015;19(43). [citado 2025 ago 16]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.43.10
Carmo KM, Silva EF, Lima MARM, Oliveira PS, Moura RF. Perfil da enfermagem brasileira sob a perspectiva de classe, gênero e raça/cor da pele. Cuad Educ Desarro. 2024;16(3):1-18. [citado 2025 ago 15]. Disponível em: https://doi.org./10.55905/cuadv16n3-015
Carneiro S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar; 2023.
Gonzalez L. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar; 2020.
Low L, Oguisso T. Mary Seacole e Maria Soldado: enfermeiras negras que fizeram história. Cult Cuid. 2014;18(38):64-70. [citado 2025 ago 16]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.38.9
Moura RF, Schimidt TCG. Maria José Bezerra (Maria Soldado): uma enfermeira negra brasileira invisibilizada. Cult Cuid. 2024;(68):179-88. [citado 2025 ago 16]. Disponível em: https://doi.org/10.14198/cuid.19034
Nascimento B. O conceito de quilombola e a resistência afro-brasileira. In: Ratts A, organizador. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial; 2006.

DESCRITORES: Enfermagem; Grupos Étnicos; História da Enfermagem

NEONATOLOGIA EM BELO HORIZONTE: CONTEXTO E EMERGÊNCIA DA ENFERMEIRA ESPECIALISTA (1981-2001)

Giovana da Silva Pinto | giovanasipinto@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Isabelle de Souza Januaria | isabelle.souza1996@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: O recém-nascido de risco demanda cuidados especializados pela vulnerabilidade ao nascer. Em Belo Horizonte, entre 1981 e 2001, essa população enfrentou altas taxas de mortalidade, reflexo das desigualdades, da falta de políticas públicas e da fragmentação dos serviços. Para enfrentar esse cenário, em 2001, o hospital Sofia Feldman e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais criaram o primeiro curso de especialização em enfermagem neonatal do estado. Apesar dos avanços, a mortalidade neonatal ainda é um desafio no Brasil, tornando esse resgate histórico essencial. Questiona-se: de que maneira o contexto sócio sanitário contribuiu para a qualificação e a consolidação da atuação das enfermeiras neonatologistas em Belo Horizonte (1981–2001)? Objetivo: Analisar como o contexto sócio sanitário de Belo Horizonte, entre 1981 e 2001, impulsionou a qualificação e consolidação da atuação das enfermeiras neonatologistas, à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Método: Estudo qualitativo, histórico-social. Foram utilizadas fontes documentais do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e do Hospital Sofia Feldman, coletadas em 2025. A análise baseou-se na Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, evidenciando relações entre contexto, políticas e práticas. Parecer ético nº 7.537.868. Resultado: Entre 1981 e 2001, Belo Horizonte enfrentou elevados índices de mortalidade neonatal, situação que revelou desigualdades, fragmentação dos serviços e falta de políticas públicas. Em 1999, o óbito de nove recém-nascidos por falta de leitos em Unidade de Terapia Intensiva repercutiu nacionalmente pela Folha de São Paulo, demonstrando a urgência de reorganizar a assistência e ampliar a capacidade hospitalar. Nesse contexto, o Hospital Sofia Feldman, situado em bairro periférico, destacou-se como instituição vanguardista ao apostar no trabalho do enfermeiro e ampliar sua autonomia, assegurando assistência qualificada. Em 2001, diante da pressão do Ministério Público sobre a Secretaria de Saúde de Minas Gerais para abrir novos leitos, o hospital organizou uma unidade de terapia intensiva neonatal e assumiu os desafios da profissionalização da enfermagem nesse campo. Como desdobramento, estabeleceu-se parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, resultando no Curso de Especialização em Enfermagem Hospitalar, com concentração em Neonatologia. Esse curso marcou a formação de enfermeiras neonatologistas, qualificando a rede hospitalar e consolidando a neonatologia. Conclusão: O elevado número de mortes de recém-

nascidos impulsionou a reorganização da assistência neonatal em Belo Horizonte e evidenciou o protagonismo das enfermeiras. A parceria entre hospital e universidade em 2001 consolidou a profissionalização da enfermagem neonatal, contribuindo para reduzir a mortalidade e fortalecer a identidade da profissão.

REFERÊNCIAS

Barros, J. D. A. (2005). A história social: Seus significados e seus caminhos. LPH - Revista de História da Universidade Federal de Ouro Preto, 15, 1–23.

Bellaguarda, M. L., Padilha, M. I., & Nelson, S. (2020). Sociologia das profissões de Eliot Freidson: Interpretação para a Saúde e Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 73, e20180950. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950

Santos, F. B. O. (2018). A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais [manuscrito]: desdobramentos da federalização 1950-2004.

Goulart LMHF, Xavier CC, Goulart EMA, Somarriba MG, Almeida CG, Costa ALDG. Avaliação da Ação de Vigilância à Morbi-mortalidade Infantil na periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2003Jul;3(3):291–304. Available from: https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000300008

DESCRITORES: Enfermeiras Neonatologistas; História da Enfermagem; Profissionalização.

MATRIZES DO SABER DAS PIONEIRAS DA ENFERMAGEM NEONATOLÓGICA EM BELO HORIZONTE

Giovana da Silva Pinto | giovanasipinto@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Isabelle de Souza Januaria | isabelle.souza1996@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: Diante da falta de formação específica e de recursos, enfermeiras em Belo Horizonte forjaram, desde a década de 1980, práticas e saberes próprios que sustentaram o cuidado ao recém-nascido de risco e impulsionaram a especialização em enfermagem neonatal no ano de 2001. Questiona-se: como os saberes e práticas das enfermeiras que atuaram antes da especialização formal em 2001 contribuíram para a consolidação e o reconhecimento da enfermagem neonatal? Objetivo: Compreender como os saberes práticos das enfermeiras contribuíram para a consolidação e o reconhecimento da enfermagem neonatal como campo profissional em Belo Horizonte (1981–2001), à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Método: Estudo qualitativo, histórico-social. Foram analisadas fontes documentais do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, coletadas em 2025. As fontes orais foram obtidas por meio de entrevistas, cuja participação foi formalizada mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise baseou-se na Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Parecer ético nº 7.537.868. Resultados: Entre 1981 e 2001, Belo Horizonte enfrentava alta mortalidade neonatal e ausência de políticas voltadas ao recém-nascido de risco. A criação do primeiro CTI Infantil, em 1981, atendeu à crescente demanda por assistência especializada. Sem diretrizes ou formação específica, as enfermeiras desenvolveram saberes na prática, mobilizando observação clínica, sensibilidade e criatividade para responder às necessidades dos recém-nascidos graves. Como relatou uma das pioneiras: “Aprendíamos muito com o bebê. Ele mostrava quando estava bem e quando estava mal. Tinha que olhar muito, ouvir o choro, ver se estava frio ou quente demais. [...] Era o olhar que dizia o que fazer.” (Iara, 2025, p. 3). A escassez de recursos e equipamentos adequados levou à soluções inovadoras, como a confecção artesanal de “hoods de oxigênio” e sistemas improvisados de umidificação com filmes plásticos e tubos de PVC, que garantiram condições básicas de cuidado respiratório e térmico. Com o aumento das demandas e o reconhecimento institucional da relevância do cuidado neonatal, iniciou-se a aproximação entre os serviços e a universidade, como relatou uma das pioneiras: “Nós fomos observando que a cidade precisava de mais gente [...] foram surgindo as demandas das maternidades, então a própria Escola de Enfermagem da UFMG tinha interesse que nós formássemos mais profissionais para a neonatologia. [...] Começou o investimento na Enfermagem.” (p. 5). Esse contexto favoreceu a criação do Curso de Especialização em Enfermagem Hospitalar, em 2001, marco decisivo para a consolidação do campo. Conclusão: O movimento das enfermeiras pioneiras forjou um saber profissional próprio, cuja consolidação foi decisiva para afirmar a jurisdição profissional da enfermagem neonatal e a emancipação da enfermeira no campo do cuidado ao recém-nascido.

REFERÊNCIAS

Barros, J. D. A. (2005). A história social: Seus significados e seus caminhos. LPH - Revista de História da Universidade Federal de Ouro Preto, 15, 1–23.
Bellaguarda, M. L., Padilha, M. I., & Nelson, S. (2020). Sociologia das profissões de Eliot Freidson: Interpretação para a Saúde e Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 73, e20180950. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950
Santos, F. B. O. (2018). A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais [manuscrito]: desdobramentos da federalização 1950-2004.
Goulart LMHF, Xavier CC, Goulart EMA, Somarriba MG, Almeida CG, Costa ALDG. Avaliação da Ação de Vigilância à Morbi-mortalidade Infantil na periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2003Jul;3(3):291–304. Available from: https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000300008

DESCRITORES: Enfermeiras Neonatologistas; História da Enfermagem; Profissionalização.

COMPORTAMENTOS CONTRA A VACINA DA VARÍOLA EM 1904: O QUE A IMPRENSA DA ÉPOCA REVELA

GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE | gisellebarcellos@yahoo.com.br | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
AMANDA DE AZEVEDO DOS SANTOS | | UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
NICHOLE CARVALHO NASCIMENTO | | UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

RESUMO
Introdução: A história do movimento antivacina no Brasil, tem marcos temporais importantes, que explicam seu desenvolvimento. Pode-se inferir como marco inicial, o ano de 1904, quando o Rio de Janeiro enfrentava um crescimento alarmante dos casos de varíola. Entretanto, a gravidade da situação não foi suficiente para convencer a população sobre a importância da vacinação. Diversas camadas da sociedade demonstravam resistência à imunização, o que desencadeou na "Revolta da Vacina", um dos eventos mais marcantes da história de saúde pública no Brasil. Objetivos: levantar em jornais do ano de 1904 notícias acerca da vacinação contra a varíola, e descrever atos/comportamentos contrários à vacinação identificados entre os jornais. Método: Estudo histórico-social, com abordagem qualitativa. As fontes diretas que subsidiaram esta pesquisa foram coletadas no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN) no Brasil. O critério de inclusão consistiu em notícias que abordavam o tema da vacina no ano de 1904. Foram excluídas notícias duplicadas, as relacionadas à propaganda e as ilegíveis. Os jornais utilizados foram "Gazeta de Notícias", "Correio da Manhã", "Jornal do Brasil" e "O Paiz". Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 40 notícias foram selecionadas para análise. Resultados: as notícias analisadas permitiram a elaboração de três categorias analíticas, que descreveram os comportamentos contrários à vacinação em 1904: propagação de discursos disseminadores de medo e insegurança; atos de resistência e mobilizações contra a obrigatoriedade da vacina, e ironização acerca da obrigatoriedade da vacina. Conclusão: a análise de documentos históricos possibilitou uma compreensão aprofundada do desenvolvimento do movimento de resistência à vacinação e seus impactos na saúde pública no ano de 1904. Embora este estudo aborde um tema histórico, é importante salientar que a hesitação vacinal permanece um problema atual e persistente, o que ressalta a importância do entendimento do passado como instrumento fundamental para enfrentar desafios persistentes na atualidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Compreender os contextos históricos, sociais e culturais que cercam a resistência à vacinação é fundamental para a elaboração de estratégias de comunicação mais eficazes, que abordem as raízes da hesitação vacinal com sensibilidade e precisão.

REFERÊNCIAS

APS, L. R. DE M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 40, abr. 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/145028. Acesso em: 15 mar. 2024.
CAPELATO, M. H. História do Brasil e revisões historiográficas. Anos 90, [S.l.], v. 23, n. 43, p. 21–37, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/63852. Acesso em: 21 mai. 2024.
DOMINGUES, C. M. A.; TEIXEIRA, A. M. S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período de 1982-2012: avanços e desafios no programa nacional de imunizações. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.22, n. 1, p. 9–27, 2013.

FIOCRUZ. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu- muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao. Acesso em: 19 out. 2024.
SUCCI, R. C. M. Vaccine refusal - what we need to know. Jornal de Pediatria [online], v. 94, n. 6, 2017. Disponível em:
https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008. Acesso em: 24 mai. 2024.

DESCRITORES: Movimento contra vacinação. Varíola. História da Enfermagem.

COMUNICAÇÃO NA IMPRENSA SOBRE O AUTISMO NA DÉCADA DE 50: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL INFANTIL

GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE | gisellebarcellos@yahoo.com.br | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES | | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ROBERTA RAMOS DE OLIVEIRA | | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO
Introdução: O termo autismo foi usado pela primeira vez no início do século XX, e desde então vem sendo foco de pesquisas, que resultam em mudanças constantes em sua classificação e formas de abordagem. O recorte temporal deste estudo é a década de 50, por se referir ao período em que a American Psychiatric Association-APA publicou a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais1 (DSM-1), onde o autismo foi considerado como um sintoma da esquizofrenia infantil. A escolha por este marco justifica-se pelo fato do DSM-1 representar uma fonte mundial de compreensão da doença mental, entre as mais variadas categorias profissionais. Objetivo: Caracterizar publicações sobre o autismo em jornais de circulação no Brasil no período de 1950 a 1959. Método: Estudo histórico-serial, cujas fontes diretas foram jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN) no Brasil. A busca ocorreu no período de junho a agosto de 2025, com os termos “autismo” e “autista”. O critério de inclusão consistiu em publicações que abordavam o tema autismo, sendo excluídas as notícias duplicadas e as ilegíveis. Para a análise temática, foram consideradas as notícias dos cinco primeiros jornais com maior frequência de resultados. Os dados foram organizados em planilha contendo nome do periódico, data, edição, título, foco, trecho e link da notícia. Resultados: Foram encontradas 46 publicações com o termo “autismo” e 444 com o termo “autista”. Muitas dessas notícias não abordavam acerca da temática autismo, mas referiam-se a palavras parônimas aos termos utilizados. Os Jornais que mais abordaram sobre o autismo em ordem de frequência foram: “Correio da Manhã (RJ)”, “Jornal de Pernambuco (PE)”, “O Jornal” (RJ), “A tribuna (SP)” e “Diário de Notícias (RJ)”. A maior parte das notícias analisadas abordavam o autismo como uma manifestação da Esquizofrenia. Muitos mencionavam o autismo como uma abordagem da psiquiatria infantil. Alguns usavam os sintomas do autismo como metáfora de poesias ou pinturas. Conclusão: o estudo evidenciou que grande parte das notícias acerca do autismo na década de 50 foram publicadas no Rio de Janeiro, que era a capital do Brasil. O autismo era conhecido como um sintoma da esquizofrenia, e não como uma condição específica, assim como proposto no DSM-1. Ficou evidente ainda que o autismo já era entendido como uma condição cujos sintomas emergem majoritariamente na infância, o que demonstra a importância do conhecimento desta temática para a saúde mental infantil. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: estudos de cunho histórico que abordem a comunicação acerca desta temática no decorrer das décadas são capazes de contribuir para a compreensão do reconhecimento de sinais e sintomas do autismo de forma precoce, possibilitando uma abordagem terapêutica individualizada.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.Disponível em: https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf. Acesso em 10 set. 2024.
ANGELIS, L.O.; TEIXEIRA, M.C.T.V. Transtorno do espectro do autismo (TEA): caracterização, diagnóstico e intervenção. CPGDD – Cadernos de Pós-Graduação em distúrbios do desenvolvimento. v. 22, n.2, 2022. Disponível em:
https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/15625. Acesso em 10 set.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em 28 jul.
2024.
KANNER, L. Autistic Disturbances of Affective Contact. The Nervous Child. n.2, p.217-250, 1943. Disponível em: https://www.autismtruths.org/pdf/Autistic%20Disturbances%20of%20Affective%20Contact%20-%20Leo%20Kanner.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.
TAMANAHA, A.C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B.M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da síndrome de Asperger. Rev Soc Bras Fonoaudiol, n.13, v.3, p. 296-299, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-80342008000300015. Acesso em 18 set. 2024.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista. Criança. História da Enfermagem.

CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE FORA (1999-2000)

Herica Silva Dutra | herica.dutra@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabella Teixeira Pacheco | isabella.teixeira@estudante.ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Camila Quinetti Paes Pittela | camila.quinetti@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Denise Rocha Raimundo Leone | denise.rocha@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora
Isabelle de Souza Januaria | isabelle.souza1996@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: historicamente, a necessidade de cuidados contínuos e de alta complexidade tensionou e impulsionou a criação das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em diversos contextos institucionais. Esse novo modelo assistencial demandou profissionais com qualificação específica, o que estimulou a formação de enfermeiros capazes de oferecer uma assistência segura, resolutiva e de qualidade. Diante desse contexto, questiona-se: como ocorreu a criação e a implementação do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)?. Método: pesquisa qualitativa documental no campo da História, dimensão da História social, domínio da História da enfermagem com foco na história local (Juiz de Fora). A análise de dados foi fundamentada na sociologia das profissões de Eliot Freidson. Resultados: o curso de especialização em Enfermagem em terapia intensiva foi idealizado em 1999 e teve início no ano 2000. Os documentos analisados compõem o processo de criação do curso no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, destacando os objetivos do curso, componentes curriculares, corpo docente e planilha orçamentária. Na sua elaboração, buscou integrar a enfermagem dentro da equipe multiprofissional e formação com fundamentação científica e prática assistencial. A criação do curso demonstra a preocupação da Enfermagem com a assistência qualificada e a necessidade de formação permanente a fim de atender as demandas de saúde das pessoas, do sistema de saúde e do mercado de trabalho, bem como contribuiu para o crescimento científico da profissão por meio do incentivo à pesquisa. Conclusões: a estrutura planejada e implementada no curso contribuiu para a formação de especialista na área, mas também colaborou para a profissionalização da enfermagem e identidade profissional. A formação especializada promoveu autonomia e valorização para os profissionais. Além disso, o curso promoveu uma vinculação e acompanhamento da enfermagem aos avanços tecnológicos e dos cuidados de saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: o exercício profissional pautado em evidências aponta para um padrão de excelência profissional refletido nos resultados assistenciais e no desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência e profissão.

REFERÊNCIAS

Barros, JD. O campo da história: especialidade e abordagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 222p.
Bellaguarda ML dos R, Padilha MI, Nelson S. Sociologia das profissões de Eliot Freidson: interpretação para a Saúde e Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20180950. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950
Carlos DJD, Bellaguarda ML dos R, Padilha MI. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210312. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312

Carregal FA dos S, Santos BM dos, Souza HP de, Santos FBO, Peres MA de A, Padilha MIC de S. Historicidade da pós-graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da sociologia das profissões. Rev Bras Enferm. 2021;74(6):e20190827. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827
Tong A, Sainsbury P, Craig J. Critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas (COREQ): uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos focais. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-57. http://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042

DESCRITORES: História da enfermagem. Enfermagem. Terapia Intensiva. Educação em enfermagem de pós-graduação. Escolas de enfermagem.

RITUAIS E EMBLEMAS NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1937-1945)

Ingrid Magalhães de Melo | ingrid.melo047@gmail.com | UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | UFRJ
Antonio Jose de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | UFRJ
Mayki Bruno dos Santos | maykibruno@gmail.com | UFRJ
Gabriella Rodrigues Taulois | gabirtaulois@hotmail.com | UFRJ
Suelen Pereira da Silva | suhemyanalu@gmail.com | UFRJ

RESUMO
Introdução: O estudo aborda a influência do regime ditatorial denominado Estado Novo (1937-1945) sobre a enfermagem brasileira. Nesse período, a enfermagem sofreu forte influência da Igreja Católica, que era aliada ao Governo Vargas. Essa aliança influenciou diretamente a utilização de emblemas e rituais da profissão, os quais reforçavam os valores e tradições da enfermagem. Objetivo: Analisar os rituais e emblemas de enfermagem na formação da identidade da enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro, então capital federal, no período de 1937 a 1945. Método: Estudo histórico. As fontes diretas, constituídas de documentos escritos foram localizadas no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery; as indiretas, constituídas de livros e artigos científicos sobre a história da enfermagem e do Brasil, consubstanciam a análise dos achados. Resultados: os achados evidenciam que, os emblemas e rituais da escola, instituídos pelas enfermeiras norte-americanas foram atualizados no período, agregando símbolos que demarcavam a influência da religião católica. Nesse período tem-se se a construção de uma capela nas dependências da Escola de Enfermagem Anna Nery, na gestão de Laís Neto dos Reys, católica fervorosa. Ademais, Getúlio Vargas, no comando da Nação, desde 1930, sempre teve a Igreja Católica e os militares, como fortes aliados. Conclusão: A formação das enfermeiras a partir do modelo nightingaleano, assim como o Governo de Vargas, aliado à Igreja e aos militares influenciou na formação enfermeira da Escola de Enfermagem Anna Nery, escola modelo à época. Essa formação era calcada no espirito de obediência, respeito à hierarquia e o ideal de servir. Os emblemas e rituais funcionavam como marcas distintas e distintivas e era uma espécie de chamamento à ordem.. Implicações para o campo de saúde e enfermagem: Fortalece a importância dos rituais e emblemas de enfermagem, que agem de maneira a reafirmar valores e tradições da profissão, trazendo à memória aspectos relevantes que afetam de maneira positiva a valorização e o respeito à profissão da enfermagem, além de fomentar a produção científica no âmbito histórico e contribuir para a historiografia da enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

Julião P. A Igreja Católica e as relações políticas com o Estado na Era Vargas. Anais da ABHR [Internet]. 2012 nov 15 [citado 2023 ago 19];13. Disponível em: https://cc.bingj.com/cache.aspx?q=P.%2c+Juli%C3%A3o+A+Igreja+Cat%C3%B3lica+e+as+rela%C3%A7%C3%B5es+pol%C3%ADticas+com+o+Estado+na+Era+Vargas.&d=4838723331832262&mkt=pt-BR&setlang=pt-PT&w=yGayJG8tmhiYZdd-7XLwI2GAVo19Vvlp
Santos TCF, Almeida Filho A, Bezerra Teixeira KR, Cardoso Batalha M. Misión Parsons: una reflexión sobre los efectos inmediatos para la implementación de la enfermería moderna. Cultura de los Cuidados [Internet]. 2022 [citado 2023 ago 8];26(62). Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/122787/1/CultCuid62_10.pdf
Santos TCF, Barreira IA. A Escola Anna Nery como Centro Difusor de Tradições Nativas. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 1999 ago [citado 2023 ago 8];3(2). Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v3n2a03.pdf

Santos TCF. Significado dos emblemas e rituais na formação da identidade da enfermeira brasileira: uma reflexão após oitenta anos. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2004 abr [citado 2022 jun 23];8(1):81-6. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-394492
Rizotto Frizon ML. Resgate histórico das primeiras Semanas de Enfermagem no Brasil e a conjuntura nacional. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 [citado 2023 ago 7];59(spe). Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/NjgbWbZQ4JcV8bsL5pb8Lkg

DESCRITORES: Enfermagem. História da Enfermagem. Emblemas e Insígnias.

HISTÓRIA DO RECONHECIMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO COMO SUJEITO DE CUIDADO EM BELO HORIZONTE (1981–2001)

Isabelle de Souza Januaria | bellesouza1996@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Giovana da Silva Pinto | giovanasipinto@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO
Introdução: A expansão das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em Belo Horizonte, entre 1981 e 2001, expressa um movimento de resposta social diante da alta mortalidade neonatal e da ausência de políticas públicas específicas para o recém-nascido de alto risco. Nesse contexto, a atuação das enfermeiras assumiu papel central na organização do cuidado intensivo, articulando saberes técnicos, éticos e políticos em defesa da vida e da dignidade do neonato. Sob a perspectiva da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, a trajetória da enfermeira neonatal revela um processo de profissionalização sustentado pela autonomia técnica e pela legitimidade social do cuidado, no qual o reconhecimento do recém-nascido como sujeito de direitos se entrelaça à consolidação da identidade profissional da enfermeira. Objetivo: Analisar a expansão histórica das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em Belo Horizonte (1981–2001) e sua relação com o reconhecimento do recém-nascido como sujeito de cuidado, sob o referencial de Freidson. Métodos: Estudo qualitativo, histórico-social, fundamentado na Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Foram analisadas fontes documentais do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e entrevistas com enfermeiras pioneiras, realizadas mediante consentimento livre e esclarecido (Parecer ético nº 7.537.868). Resultados: A expansão das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal configurou-se como resposta à pressão social diante da mortalidade neonatal e da ausência de políticas específicas, revelando o protagonismo da enfermagem na organização do cuidado intensivo ao recém-nascido de alto risco e na defesa de seu reconhecimento como sujeito de cuidado e de direitos. Considerações Finais: o reconhecimento do recém-nascido como sujeito configuram processos históricos interdependentes, nos quais a prática antecede a política e o cuidado se consolida como valor civilizatório, técnico e social. Contribuições para a Enfermagem: O estudo contribui para a compreensão histórica da enfermagem como força motriz na construção de práticas especializadas e socialmente relevantes. Ao evidenciar que o cuidado ao recém-nascido precedeu a formulação de políticas e impulsionou a criação de espaços institucionais de formação e assistência, a pesquisa reafirma o papel da enfermagem na transformação das estruturas de saúde e na defesa do cuidado como valor civilizatório. Tais reflexões fortalecem a memória profissional, subsidiam processos formativos e ampliam a compreensão do protagonismo da enfermeira na consolidação da neonatologia como campo autônomo e essencial à saúde coletiva.

REFERÊNCIAS
1. Santos MR. Trabalho, saber e poder: um olhar sociológico sobre o campo da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008;61(5):635-42.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1986.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000 [citado 2025 out 22]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru.pdf
4. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000 [citado 2025 out 22]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru.pdf

5. Sociedade Brasileira de Pediatria. Relação do número de leitos de UTI neonatal por 1000 nascidos vivos do Departamento de Neonatologia da SBP [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2012 [citado 2025 out 22]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/numero_leitos_uti.pdf

LEGITIMAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO EM BELO HORIZONTE (1981-2001)

Isabelle de Souza Januaria | bellesouza1996@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Giovana da Silva Pinto | giovanasipinto@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Introdução: Entre as décadas de 1980 e 2000, Belo Horizonte vivenciou transformações significativas na atenção ao recém-nascido de alto risco, impulsionadas pela criação de unidades de terapia intensiva e pela emergência de novos arranjos institucionais e profissionais. Nesse cenário, as enfermeiras assumiram papel central na organização e qualificação do cuidado neonatal, articulando saberes técnicos e compromissos éticos em meio à ausência de políticas públicas específicas. À luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, compreende-se que o processo de legitimação socioprofissional da enfermeira resultou da construção de uma expertise reconhecida socialmente, sustentada pela autonomia do cuidado e pela capacidade de responder às demandas coletivas. Assim, a profissionalização das enfermeiras neonatologistas em Belo Horizonte expressa um movimento em que prática, formação e política se entrelaçam, configurando a neonatologia como campo autônomo e socialmente comprometido com a defesa da vida e da dignidade do recém-nascido. Objetivo: Analisar o processo histórico de legitimação socioprofissional da enfermeira no cuidado ao recém-nascido de alto risco em Belo Horizonte (1981 a 2001). Métodos: Estudo qualitativo, histórico-social, fundamentado na Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Foram analisadas fontes documentais do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e entrevistas com enfermeiras pioneiras, realizadas mediante consentimento livre e esclarecido (Parecer ético nº 7.537.868). Resultados: Emergiram duas categorias: “A legitimação socioprofissional da enfermeira no cuidado ao recém-nascido de alto risco” e “Da necessidade social ao compromisso global: o papel estratégico do enfermeiro nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Considerações finais: A profissionalização das enfermeiras neonatologistas resultou de um processo histórico e dialético, em que a necessidade social impulsionou ações formativas e institucionais, culminando na consolidação de um campo autônomo e socialmente comprometido. Contribuições para a Enfermagem: O estudo amplia a compreensão sobre a gênese da enfermagem neonatal como campo especializado, ao evidenciar que sua legitimação socioprofissional foi sustentada pela autonomia técnica, pela construção de saberes próprios e pela capacidade de responder a demandas sociais emergentes. Ao historicizar as práticas e os movimentos institucionais que antecederam o reconhecimento formal da especialidade, a pesquisa reforça o papel da enfermeira como agente transformadora das políticas de saúde e guardiã do cuidado ao recém-nascido como sujeito de direitos. Esses achados contribuem para fortalecer a identidade profissional, orientar processos formativos e inspirar novas práticas voltadas à equidade e à sustentabilidade do cuidado, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues RG, Oliveira ICS. Os primórdios da assistência aos recém-nascidos no exterior e no Brasil: perspectivas para o saber de enfermagem na neonatologia (1870-1903). Rev Eletr Enferm. 2004;6(2):286-91. Disponível em: www.fen.ufg.br

2. Oliveira ICS, Rodrigues RG. Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber de enfermagem em neonatologia (1937-1979). Texto Contexto Enferm [Internet]. 2005 out;14(4):498–505. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400005

3. Neufeld VR. A história do hospital e sua dimensão educativa: uma leitura a partir da formação em saú-de. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(7):2023-32.

4. Martínez JG, Vázquez JL, Sánchez AF, Rodríguez EM. Historia de la neonatología: evolución y avances en el cuidado del recién nacido. Rev Chil Pediatr. 2018;89(2):208–15.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.016, de 23 de dezembro de 1998. Dispõe sobre a organização de leitos de terapia intensiva e semi-intensiva neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília (DF); 1998 dez 24.

DESCRITORES: História da Enfermagem; Enfermeiros Neonatologistas; Educação em enfermagem de pós-graduação; Escolas de enfermagem; Sociologia.

PANORAMA GLOBAL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE CASAS DE GESTANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Izabella Mota Pontel Pinto | izabellamotaenf@gmail.com | UFMG
Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | UFMG

RESUMO
As Casas de Gestantes, Hogares Maternos e Casas de Espera (MWHs) são estruturas de cuidado intermediário para assegurar as gestantes de alto risco e em vulnerabilidade social, a proximidade a serviços obstétricos especializados.Presentes em diversos países, tais moradias temporárias, oferecem, suporte multiprofissional e vigilância contínua, acompanhamento clínico eficaz. Atuam também como estratégias de enfrentamento as desigualdades no acesso à atenção obstétrica, reduzindo atrasos no acesso seguro a serviços de saúde e melhorando desfechos maternos e neonatais.Objetivo: Mapear a produção científica global sobre a institucionalização dessas casas como dispositivos de cuidado intermediário.Revisão de Escopo conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR, utilizando a estratégia "PCC": População, Conceito e Contexto. A questão foi: Qual o panorama das publicações científicas sobre a institucionalização das Casas de Gestante no mundo? Consultaram-se bases como Web of Science, Scopus, BVS/LILACS, Embase, Medline via PubMed e Cochrane. Incluíram-se artigos, dissertações, teses, monografias e livros em português, inglês, francês e espanhol. Dos 1.516 registros, selecionou-se a amostra após análise criteriosa de títulos, resumos e textos. Resultados: Foram incluídos 15 estudos, dez de países africanos (Zâmbia, Etiópia e Malawi) e quatro do continente americano (Cuba, Estados Unidos e Brasil). Discussão: A institucionalização desses serviços decorre de movimentações políticas, sociais e sanitárias,voltadas à equidade no cuidado obstétrico e à redução da mortalidade materna e neonatal. Em Cuba, os Hogares Maternos foram incorporados à rede pública em 1962, garantindo atenção gratuita e universal. No Brasil, a Casa da Gestante Zilda Arns (2007) supriu lacunas do SUS e, em 2013, consolidou-se como estratégia nacional de equidade. Na África, a expansão em Zâmbia, Malawi e Etiópia alinhou-se aos ODS, enquanto nos Estados Unidos o caráter comunitário reforça a descentralização e a justiça social.Conclusão:A institucionalização das Casas de Gestante Hogares Maternos e Casas de Espera está vinculada a seus contextos sociopolíticos arranjos institucionais e prioridades sanitárias. Marcos legais e políticas públicas são essenciais mas a efetividade depende de mobilização comunitária articulação intersetorial e da integração dos níveis assistenciais. São processos históricos e políticos que combinam inovação sanitária e participação social ampliando o acesso equitativo qualificando o cuidado obstétrico e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de saúde. Contribuições para a área da Enfermagem :Para a Enfermagem, essas experiências evidenciam o papel estratégico da categoria na aproximação das gestantes aos serviços especializados, fortalecendo vínculos, acolhimento e redes obstétricas mais resolutivas e equitativas.

REFERÊNCIAS
Chibuye PS, Bazant E, Wallon M, Rao N, Fruhauf T. Experiences with and expectations of maternity waiting homes in rural Zambia: a mixed-methods, cross-sectional study with women, community groups and stakeholders. BMC Pregnancy Childbirth. 2018;18(1):42. Disponível em: https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-017-1649-1
Lori JR, Munro ML, Rominski S, Williams G, Dahn BT, Boyd CJ, et al. Maternity waiting homes and traditional midwives in rural Zambia: key stakeholder perceptions. Glob Public Health. 2016;11(4):512–27. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27571773/
Henry EG, Semrau K, Hamer DH, Vian T, Nambao M, Mataka K, et al. A comprehensive model for scaling up maternity waiting homes in Zambia. Glob Health Sci Pract. 2020;8(4):678–92. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32164728/
Perosky JE, Munro-Kramer ML, Lockhart N, Musonda G, Nambao M, Lori JR. Maternity waiting homes as an intervention to increase facility delivery in rural Zambia. Int J Gynaecol Obstet. 2019;144(1):85–91. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31099092/
Lori JR, Munro-Kramer ML, Munro-Kramer D, Nambao M, Musonda G, Vian T, et al. Maternity waiting homes integrated into health systems: lessons from Zambia. Int J Gynaecol Obstet. 2019;146(1):87–94. Disponível em: https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-019-2384-6

DESCRITORES: História da Enfermagem; Gestantes; Casas de Saúde; Moradias Assistidas

HISTÓRIA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM-CBEN® NO RIO GRANDE DO SUL

Joel Rolim Mancia | joelmancia@uol.com.br | Academia Brasileira de Enfermagem-Abradhenf/ ABEn-RS
Iride Cristofoli Caberlon | iridec27@gmail.com | ABEn-RS
Cristiane Caberlon | criscaberlon@gmail.com | Grupo Hospitar Conceição-RS
Teresinha Valduga Cardoso | tereval@gmail.com | Escola de Saúde Pública- SES/RS
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | Unisinos/ Instituto de Cardiologia/RS.
Lorenzo Evadro Xavier Wendel | lorenzoevadroxavierwendel@gmail.com | Unifael

RESUMO
Introdução: o Congresso Brasileira de Enfermagem (CBEn) é um evento realizado anualmente desde 1947. A cada ano acontece em um estado brasileiro. Conhecido como o mais potente evento da enfermagem brasileira. Apresenta em sua programação os mais importantes temas para a profissão e saúde bem como para a sociedade em geral. Objetivo: Descrever a trajetória do Congresso Brasileiro de Enfermagem no Rio Grande do Sul. Metodologia: O estudo é do tipo histórico-documental, construído a partir de relatórios, artigos, livros, revistas, atas e anais do evento. Os dados foram coletados em 2024; o projeto do estudo utilizou somente documentos públicos e de acesso irrestrito. A análise interpretativo dos dados se apoiou nas sínteses elaboradas pelos pesquisadores. Resultados: entre os anos de 1947 e 2012 foram realizados 6 Congressos no Rio Grande do Sul, sendo 5 na capital Porto Alegre (1956, 1969,1982,1994,2012) e 1 na cidade de Gramado (2004) no interior do estado; participantes 1956 (417); 1969 (sem registro); 1982 (2288); 1994 (3146); 2004 (4234); 2012 (2346); temas: 1956 Ética e Ensino Clínico; 1969 Comunicação elemento essencial para o desenvolvimento da Enfermagem; 1982 Saúde e Educação; 1994 Enfermagem: compromisso com a vida; 2004 Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser; 2012: Empoderamento da Enfermagem na aliança com usuário. Os relatórios dos congressos de 1956 e 1969 foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem; os demais congressos tiveram publicação de anais contemplando a programação. Conclusão: O estudo destacou a importância histórica do CBEn ao impulsionar novas abordagens na produção do conhecimento em enfermagem e saúde. Esse movimento ampliou os horizontes da profissão, fortalecendo sua autonomia, compromisso social e inserção científica, tornando a enfermagem mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social e política da sociedade brasileira. Implicações para o campo da enfermagem e saúde: o relato histórico recupera as pautas desenvolvidas nos congressos e que tiveram profundo impacto nas políticas públicas e na profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS
Mancia JR , Padilha MICS, Ramos FRS, Córdova FP, Amaral NV. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 471-9.
Mancia JR. Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional [tese]. Florianópolis (SC): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina;2007.
Silva AL, Padilha, MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. Rev Lat-Am Enfermagem 2002;10(4): 586-95.

DESCRITORES: História da Enfermagem, Congressos, Enfermagem

CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL E ENFERMEIROS NO CONTEXTO DO JORNAL BRASILEIRO (1864-1907)

Luciana Barizon Luchesi | luchesi@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP
Adriana Saturnino Mazziero | dri.murta.mazziero@gmail.com | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP

RESUMO
Objetivos:Investigar a visibilidade da Cruz Vermelha e do trabalho de enfermeiras/as no âmbito nacional e internacional no período 1864-1907. Métodos: Estudo no campo da História, utilizando análise documental do texto jornalístico, tendo como local de busca a Hemeroteca Digital Brasileira. Resultados: Foram identificadas 37 notícias. No âmbito internacional, a maioria das matérias abordou conflitos bélicos, destacando o papel da Cruz Vermelha em hospitais de sangue, reforçou a relevância do papel da enfermagem na guerra e a necessidade de formação profissional. Em âmbito nacional, destaque para a Revolução Federalista (1893-1895), com a organização de comissões de socorros e envio de voluntários, com práticas humanitárias durante os conflitos internos e a

construção de uma identidade ligada aos princípios internacionais da Cruz Vermelha. Considerações finais: A imprensa brasileira de 1864 a 1907 colaborou na divulgação da Cruz Vermelha e na valorização da enfermagem de guerra.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Cruz Vermelha; Publicações Seriadas; Jornal

HISTÓRIAS DO ENFRENTAMENTO PSICOSSOCIAL DE ENFERMEIROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA COVID- 19 (2020-2021)

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | bellaguardaml@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Carolina Cardoso Pires | carol_c_pires@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Joaquina de Cândido Fagundes | joaquina.fagundes@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Introdução:Todo o corpo profissional da enfermagem viveu mudanças que afetaram não somente sua forma de trabalho, mas todo o contexto psicossocial a que este profissional foi exposto no período da pandemia COVID-19. Diante do que este estudo apresenta o Objetivo Compreender as influências da pandemia COVID-19 na saúde psicossocial dos enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. Método: Pesquisa qualitativa, sócio-histórica, história oral temática, sob Modelo de Sistemas de Betty Neuman. Os participantes foram enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva no sul do Brasil, exclusiva para pacientes graves confirmados COVID-19, entre novembro 2024 e janeiro 2025. Responderam questões semiestruturadas,individualmente, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Parecer 6.045.557. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo e enfoque no modelo de Sistemas de Betty Neuman. Resultados: emergiram o estressor maior a COVID-19, e as implicações para o cuidado, treinamentos profissionais, dúvidas e situações vivenciadas pelos profissionais da enfermagem e saúde no período refletindo a categoria: Fatores estressantes da COVID-19 na saúde psicossocial dos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (2020-2021). O segundo grupo de códigos trouxe as linhas de defesa dos enfermeiros e as reações apresentadas na pandemia COVID-19 sendo as categorias linhas de defesa e as reações apresentadas pelos enfermeiros na pandemia (2020-2021) e ainda a reconstituição da saúde psicossocial de enfermeiros de unidade de terapia intensiva na pandemia COVID-19 (2020-2021). Conclusão: O Modelo de Sistemas de Betty Neuman possibilitou visualizar o cenário pandêmico, bem como as influências na saúde psicossocial dos enfermeiros por meio de um olhar sensível. O estressor maior COVID-19 ramificou-se, culminando na imersão de novos estressores inter, intra e extrapessoal, proporcionando ao enfermeiro formas de reconstituição1-2da saúde psicossocial previamente afetada. Valorizando o autocuidado, intensificando a vida em família e repensando o processo e a carga de trabalho. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: apresenta interesse histórico e abrange uma história presente e muito recente, que desafiou o fazer e o ser de enfermeiros em todo o mundo. Mostra, que a história é dinâmica e há uma flexibilidade em contar e registrar os fatos e acontecimentos pessoais e profissionais que impactam no saber-fazer futuro.

REFERÊNCIAS

1Penne CMM., Rezende GP. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à covid-19. REME - Rev. Min. Enferm, v. 25, p. e-1420, 2021.
2Padilha MI, Almeida MC, Petry SN, Nascimento ERP, Silva AR,Bellaguarda MLR.Retrato da atuação profissional das enfermeiras em unidade de terapia intensiva COVID-19:revisão integrativa.Rev. Enferm.UFSM, v.13, e16,p.1-20,2023

DESCRITORES: COVID-19; Enfermeiros; Unidades de Terapia Intensiva.

CONSOLIDAÇÃO DA LINHA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | bellaguardaml@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Bergson do Nascimento Cavalcante | bergsonnascimento123@gmail.com | Faculdade Luciano Feijão (FLF)
Magda Rosa da Silva | magdarosa2010@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Itayra Padilha | itayra.padilha@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria da Conceição Coelho Brito | marycey@hotmail.com | Faculdade Luciano Feijão (FLF)
Danielle d'Ávila Siqueira Ribeiro | danielledavilasiqueira@gmail.com | Faculdade Luciano Feijão (FLF)

RESUMO
Introdução: A história profissional da Enfermagem no mundo percorre diversas fases, culminando na consolidação de uma base científica, proposta inicialmente por Florence Nightingale1-2. Objetivo: Analisar as Linhas de Pesquisa em História da Enfermagem em Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. Método: Trata-se de uma pesquisa documental de interesse histórico, com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida de fevereiro a setembro de 2025, e a coleta no período de julho a agosto do referido ano. As fontes dos dados incluíram os seguintes sites: Plataforma Sucupira, site do Programa de Pós-Graduação, Diretório dos Grupos de Pesquisa e Plataforma Lattes. A coleta ocorreu em duas etapas: (I) identificação dos PPGs com linhas de pesquisa relacionadas à História da Enfermagem; (II) análise da produção científica e da colaboração entre docentes vinculados a essas linhas. Para análise, utilizaram-se ferramentas como Microsoft Excel® e Word® para organização quantitativa, Zotero2 para gestão de referências e VOSviewer3 para análise bibliométrica. Resultados: Identificaram-se 68 programas de pós-graduação em Enfermagem no país, mas apenas quatro possuíam linhas de pesquisa relacionadas à História da Enfermagem, sendo na UFRJ, UNIRIO, UFSC e UFAL. Observou-se concentração na região Sudeste. Ao todo, 30 docentes estavam vinculados a essas linhas, mas apenas 8 efetivamente desenvolviam pesquisas específicas sobre a temática. A análise da produção resultou em 1.029 artigos iniciais, dos quais 311 atenderam aos critérios de elegibilidade. As publicações se concentraram em periódicos como Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Escola Anna Nery e Texto & Contexto Enfermagem, além da HERE. As redes de coautoria mostraram concentração da produção em poucos pesquisadores, evidenciando dependência de lideranças consolidadas. Também se identificaram limitações nos currículos Lattes e nas informações institucionais, apontando a necessidade de maior padronização e atualização constante. Conclusão: As produções na área da História da Enfermagem são amplas, mesmo com um universo restrito de pesquisadores, que se debruçam, especificamente, aos estudos histórico-sociais. A publicação em periódicos de qualificação maior é mais restrita. Observa-se que há uma compreensão da sociedade, que os estudos histórico-sociais se mostrem limitados por fontes e referências temporais de um passado remoto, pensado enquanto contação de fatos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O espaço restrito que, ainda, a História da Enfermagem ocupa nos programas de pós-graduação, implica na necessidade para a valorização da profissão, consolidação da memória e fortalecimento da identidade profissional. Torna-se fundamental ampliar políticas de incentivo, redes colaborativas e investimentos institucionais para garantir maior expansão e representatividade desse campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS
1.Riegel F, Crossetti MGO, Martini JG, Nes AAG. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200139. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139
2. Barizon-Luchesi Luciana, Falchi-de Angelis Luiza, Porto Fernando, Itayra-Padilha María, da Cruz-Almeida-Lima Carla Cristina, Félix-Lana Francisco Carlos. Biblioteca Virtual em História da Enfermagem: histórico e orientações aos pesquisadores. Temperamentvm [Internet]. 2022 [citado 2025 Sep 29] ; 18: e14057. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699-60112022000100005&lng=es. Epub 17-Abr-2023. https://dx.doi.org/10.58807/tmptvm20225133.
3. Yamakawa EK, et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. Rev TransInformação. 2014;26(2):167-76. DOI:10.1590/0103-37862014000200006
4. Van Eck N, Waltman L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. Scientometrics. 2010;84(2):523-38. DOI: 10.1007/s11192-009-0146-3

DESCRITORES: História da Enfermagem. Pós-Graduação em Enfermagem. Bibliometria.

A AROMATERAPIA ENQUANTO CUIDADO ESPECIALIZADO NA ENFERMAGEM: REFLEXÕES HISTÓRICAS

Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão | eduardapavao@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Luciana Barizon Luchesi | luchesi@eerp.usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO
Introdução: A Aromaterapia é uma PICS que utiliza óleos essenciais com finalidade terapêutica. Objetivo: Analisar a historiografia da aromaterapia no contexto da enfermagem brasileira Métodos: Estudo histórico, campo da História

da Enfermagem,com análise documental, com triangulação de dados. A delimitação temporal trata-se de 1970 a 2024. Os locais de busca são bases de dados de pesquisa, hemerotecas, bibliotecas e museus com acesso público e arquivos das USP. Resultados: A aromaterapia e demais PICS no Brasil foram influenciadas por movimentos internacionais, pelo processo de redemocratização brasileira e pela criação do SUS. A Política Nacional de PICS consolidou-se em 2006 e, em 2018, incluiu a aromaterapia. Em 2024, a aromaterapia é normatizada na enfermagem pelo Conselho Federal de Enfermagem. Considerações
Finais: O estudo evidenciou a aromaterapia no processo de cuidado em saúde, fortalecendo a enfermagem, empoderando e ampliando seu campo de atuação, resgatando saberes tradicionais.

DESCRITORES: Aromaterapia; História da Enfermagem; Enfermagem

TRAJETÓRIAS DA ENFERMAGEM EM RONDÔNIA: UM ESTUDO HISTÓRICO NO JORNAL ALTO MADEIRA (1946–1976)

PHERNANDO PEREIRA DOS SANTOS | phernando_pvh@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
JACKELINE FELIX DE SOUZA | jackeline.felix@ufr.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONOPOLIS
DEYBSON BORBA DE ALMEIDA | dbalmeida@uefs.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
MARIA LIGIA DOS REIS BELLAGUARDA | bellaguardaml@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES | mangelica.ufrj@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO
Objetivo: analisar a presença e atuação do pessoal de enfermagem em Rondônia entre 1946 e 1976. Métodos: estudo sócio-histórico, qualitativo e documental, baseado na análise de matérias do jornal Alto Madeira. A pesquisa documental seguiu três etapas: pré-análise, organização e análise dos dados, com interpretação ancorada no contexto sócio-histórico da enfermagem no estado. Resultados: observou-se aumento progressivo no engajamento profissional da enfermagem, com destaque para contratações, locais de atuação, anúncios e eventos. A visibilidade feminina foi significativa, ressaltando-se qualidades como experiência e competência. A atuação abrangeu cuidados, apoio médico, trabalho em equipe e educação em saúde. Conclusão: apesar das condições precárias de trabalho e da ausência de cursos de enfermagem no período, a atuação desses profissionais foi registrada pelo jornal Alto Madeira, que serviu como importante fonte histórica sobre a profissão e a consolidação da enfermagem em Rondônia, especialmente após a criação do Conselho Regional de Enfermagem na região amazônica.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermagem

REFORMA PSIQUIÁTRICA NO PIAUÍ: UM MARCO EM SAÚDE MENTAL E NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Priscilla Ingrid Gomes Miranda Miranda | priscillamiranda1@ufrj.br | Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ
Jusley da Silva Miranda | jusleyenf14@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ

RESUMO
Introdução: A Reforma Psiquiátrica direcionou os cuidados em psiquiatria e saúde mental no Brasil e transpôs a assistência para dispositivos comunitários(1). Teresina, capital do Piauí, acompanhou esse processo de mudanças, que contou com a participação da enfermagem psiquiátrica(2). Objetivo: Historicizar a criação dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial na cidade de Teresina, marco para a Reforma Psiquiátrica e a história da enfermagem psiquiátrica no Piauí, Brasil. Métodos: Estudo sócio-histórico realizado entre 2003 e 2005. As fontes históricas foram documentos escritos (legislação e mídia jornalística) e fontes orais obtidas por meio de entrevistas, utilizando a técnica da História Oral Temática com cinco colaboradores. A análise foi realizada por meio da crítica documental, triangulação de dados e interpretação histórica. Resultados: O primeiro modelo aproximado de Centro de Atenção Psicossocial em Teresina surgiu a partir de um serviço voltado para alcoolistas dentro do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, que impulsionou a criação de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, com recursos financeiros e mão de obra próprios. No ano de 2005, foi inaugurado o Centro de Atenção Psicossocial

Infantojuvenil, segundo do estado, anexo ao Hospital Areolino de Abreu, que funcionou durante anos com recursos e funcionários do próprio hospital(1,3). Tal configuração foi a possível na época, frente à força do modelo manicomial na cidade e ao poder político e financeiro dos donos das instituições psiquiátricas, opositores à Reforma(3-4). A enfermagem esteve presente durante esse processo, por meio da assistência e de lutas políticas, dentro e fora da instituição hospitalar(5). Conclusão: Para que a Reforma Psiquiátrica tivesse início em Teresina, a estratégia foi criar dispositivos substitutivos dentro do hospital psiquiátrico, de modo diferente do movimento que vinha ocorrendo na região Sudeste, onde a Reforma Psiquiátrica teve seu início no país e os Centros de Atenção Psicossocial já nasceram de base comunitária. Além disso, a enfermagem psiquiátrica teresinense alavancou na transição de modelos de cuidado e permitindo-se inovar no espaço do hospital. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: Ao compreender a realidade da saúde mental brasileira e o processo de Reforma Psiquiátrica, especialmente na região Nordeste, é possível promover melhorias em saúde, a partir da compreensão dos desafios e da evolução da assistência em saúde mental. Além disso, a história da enfermagem oferece conhecimento sobre práticas que são construídas ao longo do tempo. A enfermagem é uma das principais profissões no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, devido ao seu trabalho diário, que se inicia com o acolhimento e se estende até a construção de uma assistência sistematizada. Assim, o conhecimento sobre essa atuação em uma região marcada por lutas e conquistas torna-se necessário e evidencia sua relevância para a saúde brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Rosa LCS. Políticas e ações de saúde mental no Piauí: 2000 a 2010. Piauí: Edufpi, 2011
2. Silva JS, Ribeiro HKP, Fernandes MA, Rocha DM. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. Enferm Foco 2020;11(1):170-5. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2743
3. Macêdo JP, Dimenstein, MA. reforma psiquiátrica em contextos periféricos: o Piauí em análise. Memorandum [internet]. 2012 [cited 2025 oct 15]; 22(esp): 138-164. Available from: https://www.researchgate.net/publication/268256122_A_reforma_psiquiatrica_em_contextos_perifericos_o_Piaui_em_analise
4. de Paula MR, Nascimento F de A de S. “Uma luta com, dentro e contra a instituição”: o Hospital Areolino de Abreu no contexto da reforma psiquiátrica (1970-2004). RH [Internet]. 2021[citado 13 apr 2025];13(24):291-307. Disponível em: https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/361
5. Miranda PIGM, Costa de Souza V, Geovana Gama de S. Aperibense P, Batista de Oliveira Santos F, Gómez Cantarino MS, de Almeida Peres MA et al. História da institucionalização do cuidado de enfermagem em psiquiatria em uma cidade do nordeste do Brasil. Cul. Cuid. 2025;29(71):99-113. https://doi.org/10.14198/cuid.29922

DESCRITORES: História da Enfermagem; Serviços de Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAUDE

Suelen Pereira da Silva | suhemyanalu@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Antonio Jose de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Mayki Bruno dos Santos | maykibruno@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Ingrid Magalhães de Melo | ingrid.melo047@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

Introdução: A Enfermagem tem desempenhado um papel crucial na resposta a emergências de saúde ao longo da história, utilizando conhecimentos técnico-científicos e ações político-sociais para proteger a vida e garantir o cuidado em situações de crise. Essa atuação demonstra um compromisso social inerente à profissão, fundamentado na promoção da saúde coletiva e no fortalecimento do Sistema de Saúde. Objetivo: Analisar a evolução histórica da

Enfermagem nas respostas técnico-políticas às crises de saúde, enfatizando seu compromisso social com o trabalho na área da saúde. Método: pesquisa qualitativa com enfoque histórico-social, fundamentada em revisão narrativa da literatura e análise documental de fontes diretas e indiretas a respeito do papel da Enfermagem em emergências sanitárias. Resultados: A análise mostrou que a Enfermagem esteve na linha de frente de diversas crises de saúde, como epidemias, pandemias e desastres, desempenhando papéis fundamentais no cuidado direto, vigilância epidemiológica, administração de serviços e criação de políticas públicas. Conclusão: A trajetória da Enfermagem evidencia que seu compromisso social se manifesta no papel de protagonista nas emergências de saúde, sendo essencial reconhecer esse legado para guiar as práticas e políticas de fortalecimento da profissão. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: O reconhecimento do papel da Enfermagem em emergências reforça sua integração estratégica em políticas e respostas a crises. Para a saúde, exige planejamento, recursos e coordenação; para a Enfermagem, fortalece a formação especializada, a participação em decisões e o protagonismo na proteção da vida e na resiliência do sistema.

REFERÊNCIAS

Campos PFS. Memorial de Maria de Lourdes Almeida: história e enfermagem no Brasil pós-1930. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2013;20:609–625.
COFEN. Raízes históricas da profissão: primeiras escolas de enfermagem no Brasil. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil/
Padilha MI, et al. Threads of Care—Weaving the Historical Identity of Nurses: A Discussion Paper. Teaching and Learning in Nursing. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Emergências em Saúde Pública.

TECNOLOGIA ROBÓTICA E ENFERMAGEM

Suelen Pereira da Silva | suhemyanalu@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Antonio Jose de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Ednalva Santana de Oliveira Santos | ednalva.enfermeira@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

Introdução: O avanço tecnológico tem produzido transformações significativas no campo da saúde, repercutindo diretamente no processo de trabalho da Enfermagem. No ambiente hospitalar, o Centro Cirúrgico configura-se como um dos espaços em que tais inovações se materializam de forma mais evidente, sobretudo pela incorporação de técnicas e equipamentos de alta complexidade. Entre essas inovações, destaca-se a cirurgia robótica, cuja inserção representa um marco no desenvolvimento das práticas cirúrgicas contemporâneas. No Brasil, o primeiro procedimento com essa tecnologia foi registrado em 2008, em uma instituição privada do estado de São Paulo, o que evidenciou a abertura do país a uma nova era no campo das intervenções minimamente invasivas. A primeira cirurgia robótica pelo Sistema Único de Saúde aconteceu em 2012 em um hospital federal no estado do Rio de Janeiro. Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na realização da primeira cirurgia robótica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Método: Trata-se de uma pesquisa histórica do tipo documental. As fontes históricas escritas utilizadas no estudo foram recortes de jornais publicados à época do acontecimento. As fontes indiretas compreenderam livros e artigos científicos sobre cirurgia robótica e seus desdobramentos para a enfermagem. Resultados: O estudo evidenciou que a primeira cirurgia robótica realizada em instituição pública de saúde no Brasil ocorreu em 2012, em um hospital federal. Tal experiência foi marcada pela participação ativa de um enfermeiro, contemplado com uma bolsa de estudos no exterior, destinada à realização de treinamento intensivo na sede da empresa fabricante do equipamento, na Califórnia, Estados Unidos. Além dessa formação, o profissional participou

de cursos complementares em diferentes centros internacionais especializados na tecnologia. Ao regressar ao país, encontrava-se devidamente capacitado para atuar no manuseio do robô cirúrgico, assumindo papel fundamental na garantia da segurança do paciente e na qualificação da assistência prestada. Conclusão: Constatou-se a centralidade da atuação do enfermeiro especialista, cujo domínio técnico-científico e competência prática no manejo do robô cirúrgico revelaram-se essenciais para a consolidação da cirurgia robótica no Sistema Único de Saúde. A experiência analisada demonstra que a Enfermagem, ao integrar de forma proativa o processo de implantação dessa tecnologia, reafirma sua relevância não apenas na dimensão assistencial, mas também na construção histórica das práticas inovadoras em saúde. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A implantação da cirurgia robótica no SUS exige investimentos em infraestrutura e formação especializada. Para a saúde, representa avanço em procedimentos complexos e seguros; para a enfermagem, reforça o desenvolvimento de competências técnicas e o protagonismo na gestão de tecnologias e qualificação do cuidado.

REFERÊNCIAS

Ângelo D, et al. Cirurgia robótica: manejo e perspectivas nos dias atuais. Research, Society and Development. 2023;12(2):e39993. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/39993/32824/430353. Acesso em: 23 ago. 2025.

De Carvalho R, Bianchi ERF, Cianciarullo T. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2016.

Giammaria C, et al. Robotic uro-oncological surgery: nursing skills and future perspectives. World Cancer Research Journal. 2023;10(3). Disponível em: https://www.wcrj.net/wp-content/uploads/sites/5/2023/07/e2624.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

DESCRITORES: História da Enfermagem. Procedimentos Cirúrgicos Robóticos. Enfermagem.

REFLEXÕES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO MESTRADO ACADÊMICO: EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DO PADLET

Odair Bonacina Aruda | bonacina31@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Alane Karen Echer | alane_e@hotmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Jane Kelly Oliveira Friestino | jane.friestino@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt | julia.bitencourt@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó
Carla Rosane Paz Arruda Teo | carlateo@unochapeco.edu.br | Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
Eleine Maestri | eleine.maestri@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó

RESUMO

Introdução: O conhecimento da história da Enfermagem fundamenta o ser/fazer do enfermeiro, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências que favorecem a práxis e a formação identitária dos profissionais(1). Conhecer a trajetória histórica da profissão permite compreender os desafios enfrentados na sua consolidação, capacitando os estudantes a refletir sobre o passado e interpretar situações presentes(2). No Brasil, a profissionalização da Enfermagem iniciou-se no século XIX, com a criação das primeiras escolas influenciadas pelo modelo britânico, como a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em 1890, e foi consolidada pela regulamentação da profissão, por meio da Lei nº 5.905/1973, que instituiu o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Enfermagem (2,3). Desde então, políticas públicas e resoluções, como a Resolução Cofen nº 736/2024, têm orientado a formação e prática profissional. Apesar de sua relevância, o ensino da história da Enfermagem ainda enfrenta desafios, sendo as metodologias ativas uma estratégia eficaz para promover aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e investigação sobre a gênese da profissão(1,4). Objetivo: Relatar a experiência de utilização do Padlet como ferramenta tecnológica no ensino da história da Enfermagem com mestrandos da Pós-graduação em Enfermagem. Metodologia: Trata-se do relato de experiência, desenvolvida no mês de setembro de 2025, na disciplina de Docência Universitária de Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Santa Catarina, com a utilização do Padlet como ferramenta. Resultados: Os 13 estudantes foram divididos em cinco grupos, cada um responsável por abordar um período específico da trajetória histórica da profissionalização, escolas no mundo e no Brasil, políticas e legislações e elementos estruturantes do saber e fazer da Enfermagem, organizando os conteúdos por décadas. Para sistematizar e compartilhar o conhecimento, utilizou-se o Padlet, permitindo que todos os estudantes

acessassem, contribuíssem e construíssem coletivamente uma linha do tempo interativa. O uso do Padlet favoreceu a produção e difusão do conhecimento histórico da Enfermagem, estimulando colaboração, engajamento e protagonismo dos mestrandos. A ferramenta possibilitou visualização clara dos marcos históricos, integração entre teoria e prática e reflexão crítica sobre a evolução da profissão. Os participantes avaliaram positivamente a tecnologia, destacando sua relevância para tornar o ensino mais dinâmico, interativo e participativo. Conclusão: A experiência evidenciou que a incorporação de tecnologias digitais, aliadas a metodologias ativas, contribui significativamente para a formação de profissionais de Enfermagem, promovendo produção e difusão de conhecimento, aprendizagem colaborativa e fortalecimento do saber histórico da profissão. O Padlet mostrou-se um recurso estratégico para inovar a prática docente e consolidar o ensino participativo na pós-graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1- Maia NMF. Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE03017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/tFkjNSxdB6NKhfyTpgcTsCP/?lang=pt
2- Conselho Federal de Enfermagem. Raízes históricas da profissão: primeiras escolas de enfermagem no Brasil. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil/
3- Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. Legislação básica para o exercício da enfermagem. 2019. Disponível em: https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/LEGISLA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-PARA-O-EXERC%C3%8DCIO-DA-ENFERMAGEM.pdf
4- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

DESCRITORES: Formação Profissional; Educação em Enfermagem; Ensino; História da Enfermagem

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)

Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.1.3 História da enfermagem como base no processo de cuidar em saúde e no processo de enfermagem

A ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DAS EPIDEMIAS E PANDEMIAS E OS VESTÍGIOS AO LONGO DO TEMPO PARA MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANDREIA NEVES DE SANT ANNA | andreia.santanna@idor.org | Instituto de Ciencias Medicas Idor/UNESA
Ruama de Oliveira dos Santos | ruamaestudoss@gmail.com | UNESA
Caroline Fernandes de Oliveira | carol2link@gmail.com | UNESA
Andrea de Sant 'Ana Oliveira | andreasantoli@gmail.com | UNIRIO
Igor Nolasco Flor da Silva | igor.nolasco125@gmail.com | UNESA
Alessandra Teixeira Velaso | alessandra.t.velasco@gmail.com | UNESA

RESUMO
O presente estudo, vinculado ao projeto “A Enfermagem na história das epidemias e pandemias e os vestígios ao longo do tempo para mudanças na educação em saúde”, teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem em diferentes contextos epidêmicos e pandêmicos no Brasil, com foco nos séculos XIX e XX. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com caráter histórico e documental, fundamentada em pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira (1870–1879) e revisão bibliográfica em bases como SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores controlados: “história da enfermagem”, “epidemias”, “pandemias” e “educação em saúde”. A análise permitiu identificar quatro eixos centrais: cuidado direto aos doentes, vigilância e prevenção, educação em saúde e representações sociais da enfermagem. Constatou-se que, desde o século XIX, práticas precursoras da profissão já eram exercidas por agentes sanitários e visitadoras, que desempenhavam funções de orientação e prevenção. No século XX, a enfermagem consolidou-se em campanhas públicas, como a erradicação da varíola e o controle da febre amarela, assumindo papéis de liderança e coordenação. Contudo, a imagem social da profissão permaneceu marcada por estigmas religiosos e militares, limitando o reconhecimento científico de seu trabalho. No contexto contemporâneo, especialmente durante a pandemia de COVID-19, reafirmou-se o protagonismo da enfermagem, mas também se evidenciaram desafios como a sobrecarga emocional e a precarização laboral. Conclui-se que as epidemias e pandemias foram determinantes para a consolidação da enfermagem enquanto profissão essencial à saúde coletiva, com destaque para sua atuação educativa e humanizadora. O estudo reforça a necessidade de valorização da categoria e de políticas públicas que reconheçam seu papel estratégico na prevenção, no cuidado e na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS
Breigeiron MK, Vaccari A, Ribeiro SP. Florence Nightingale: legacy, present and perspectives in COVID-19 pandemic times. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20201306.
Santos BMP, Gomes AMF, Lourenção LG, Cunha ICKO, Cavalcanti AJC, Silva MCN, et al. Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Ciênc Saúde Colet. 2023;28(10):2785–96.
Almeida DB, Santana LS, Oliveira MTCS, Santos NVC, Almeida IFB, Santos CM. Construção científica da atuação das enfermeiras em pandemias: revisão integrativa. Rev Baiana Enferm. 2022;36:e37873.
Silva GTR, Almeida DB, Oliveira NL, Laitano ADC, Santos VPFA, Queirós PJP. Estudos sobre a imagem das enfermeiras: cinco décadas entre a imagética e suas repercussões. Esc Anna Nery. 2020;24(4):e20200063.
Estequi JG, Couto DS, Perinoti LCS, Figueiredo RM. O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil. Cuid Enferm. 2021;15(1):119–28.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Coletiva; Epidemias; Pandemias; Educação em Saúde; História da Enfermagem.

MARCOS HISTÓRICOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM MODERNA NO BRASIL

Suelen Pereira da Silva | suhemyanalu@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

Mayki Bruno Dos Santos Gonçalves | maykibruno@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ
Ingrid Magalhaes de Melo | ingrid.melo047.@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ
Antonio Jose Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

RESUMO

Introdução: A história da enfermagem brasileira reflete um percurso moldado por contextos políticos, sociais e sanitários que influenciaram sua identidade profissional e as transformações da profissão. Assim, a enfermagem consolidou-se como campo científico e agente de transformação social, articulando assistência, ensino, pesquisa e gestão. Objetivo: Analisar os grandes marcos históricos da enfermagem brasileira, destacando a influência dos contextos sociais, políticos, econômicos e sanitários em sua consolidação como profissão científica entre 1923 e 1972, tendo como marco inicial a inauguração da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), e como marco final a criação do primeiro curso de Mestrado em Enfermagem do país. Método: Estudo qualitativo, de caráter histórico-social, baseado em revisão narrativa da literatura e análise documental sobre a evolução da enfermagem e sua inserção nas políticas de saúde pública. Resultados: A EEAN, inspirada no modelo norte-americano, institucionalizou o ensino da enfermagem e marcou a inserção da mulher no espaço público da saúde. O Padrão Anna Nery, instituído por Getúlio Vargas em 1931, padronizou o ensino no país. O Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), nas décadas de 1940 e 1950, ampliou a presença da enfermagem nas políticas sanitárias e consolidou seu papel técnico e social. O ensino passou por novas transformações com a legislação de 1949, que criou o curso de auxiliares de enfermagem, e com a Reforma Universitária de 1968. A expansão dos programas de pós-graduação, a partir da década de 1970, levou à criação do primeiro curso de Mestrado em Enfermagem, em 1972, na EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciando o processo de fortalecimento da produção científica e da enfermagem como protagonista nas políticas públicas e na pesquisa em saúde. Conclusão: A trajetória do ensino da enfermagem brasileira demonstra uma profissão resiliente, fortemente influenciada pelo sanitarismo, que se consolidou como campo científico e social relevante, capaz de se adaptar e responder às transformações políticas, sociais e sanitárias do país. Implicações para o campo da Saúde e da Enfermagem: A compreensão histórica do ensino da enfermagem moderna reafirma sua importância na consolidação das políticas públicas de saúde no Brasil e na produção científica. Com o passado, é possível refletir sobre o futuro e enfrentar os desafios contemporâneos, como as desigualdades sociais, as emergências sanitárias e as mudanças ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem e fixa condições para equiparação de escolas de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 15 jun. 1931. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d20109.htm> Acesso em: 17 out.

BRASIL. Lei nº 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 ago. 1949. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-775-6-agosto-1949-363891-norma-pl.html> Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 17 out. 2025.

DESCRITORES: História da Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Crises Sanitárias.

CLAHEn
EIXO 3
Eixo 3 – Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde
Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários
7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)

HOSPITAL DOS INGLEZES DO RIO DE JANEIRO: VESTÍGIOS DA ENFERMAGEM MODERNA NO SÉCULO XIX

Roberta Ramos de Oliveira | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Tábata Alves Ferreira | tabata-alves-ferreira@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO
O Brasil do final do século XIX vivenciava um intenso processo de urbanização e modernização da capital da Nova República, a cidade do Rio de Janeiro. O movimento de imigração trouxe ao país diversos profissionais e trabalhadores estrangeiros dispostos a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Analisar o funcionamento do Hospital dos Inglezes do Rio de Janeiro e sua contribuição para a consolidação da enfermagem moderna. Métodos: Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, de abordagem qualitativa, fundamentada na História Social da Saúde. As fontes diretas foram extraídas da Hemeroteca Digital, abrangendo registros jornalísticos publicados entre 1891 e 1910 nos periódicos Gazeta de Notícias, Jornal do Brasil e Jornal do Commercio. A triangulação entre fontes diretas e indiretas foi aplicada para interpretação e análise dos dados. Resultados: A análise documental revelou que o Hospital dos Inglezes, construído em 1891 no bairro de Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, teve como objetivo inicial oferecer assistência qualificada aos cidadãos ingleses e seus familiares residentes na cidade. A instituição, de caráter beneficente e associativo, era sustentada por doações e contribuições de pacientes e apoiadores. Seu corpo clínico era composto por profissionais ingleses — médicos e enfermeiras, além de brasileiros. O hospital teve atuação relevante durante epidemias e, posteriormente, ampliou a assistência a outros estrangeiros não ingleses, passando a ser conhecido como Stranger's Hospital (Hospital dos Estrangeiros). Tornou-se, assim, uma referência no campo médico e sanitário da cidade. Conclusão: O Hospital dos Inglezes constituiu um marco na consolidação da assistência hospitalar e na introdução de práticas associadas à enfermagem moderna no Brasil oitocentista. Sua trajetória reflete o diálogo entre filantropia, ciência e práticas de cuidado, reafirmando a importância das instituições históricas como espaços de formação, inovação e humanização da saúde. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: O estudo contribui para a valorização da memória e da identidade profissional da enfermagem ao evidenciar as origens do cuidado em instituições beneficentes e associativas. No campo da saúde, reforça a relevância histórica do cuidado e da cooperação social na formação profissional e na organização dos serviços assistenciais no Brasil.

REFERÊNCIAS
ESPÍRITO SANTO, T. B.; OGUISSO, T.; GODOY, R. M. S. F. A profissionalização da enfermagem brasileira na mídia escrita no final do século XIX: uma análise de gênero. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 5, p. 1-7, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421964026.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.
GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 35, n. 1, p. 80-87, mar. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RRB45WdzWyTHRJjNGkN8scs/?format=html&lang=pt. Acesso em: 6 out. 2025.

GAGLIARDO, V. C. On caring for the body: the press and hygiene in nineteenth-century Rio de Janeiro. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 1161-1180, out./dez. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702022000400002. Acesso em: 6 out. 2025.
HOSPITAL DOS ESTRANGEIROS (Rio de Janeiro). Annual report of the Strangers' Hospital of Rio de Janeiro: for the year 1893-94; read and adopted at the annual meeting of subscribers held 31st July, 1894. Rio de Janeiro: A. J. Lamoureux & Co., 1894. Disponível em: https://archive.org/details/39002087944915.med.yale.edu. Acesso em: 6 out. 2025.
KÄPPELI, S. Compassion in Jewish, Christian and secular nursing: a systematic comparison of a key concept of nursing: part II. Journal of Medical Ethics and History of Medicine, v. 1, p. 4, 2008. PMID: 23908714; PMCID: PMC3713857.
PADILHA, M. I. C. DE S.; BORENSTEIN, M. S.. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 575–584, out. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400015. Acesso em: 26 de Setembro de 2025.
REBELO, F. A Travessia: imigração, saúde e profilaxia internacional (1890-1926). 2010. 325 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
SANTOS, V. da C. Agasalho e sustento dessa gente: saúde e imigração no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. Revista Cantareira, Niterói, n. 37, p. 85-107, 2022. Disponível em: https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/be1f9759-2a0e-4749-be90-252937d16fcb/content. Acesso em: 2 out. 2025.
TURKOWSKI, Y.; TURKOWSKI, V. Florence Nightingale (1820-1910): the founder of modern nursing. Cureus, v. 16, n. 8, e66192, 2024. DOI: 10.7759/cureus.66192. PMID: 39233972; PMCID: PMC11373583.
DESCRITORES: História da Enfermagem; Saúde Pública; Hospitais.

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários

LAICIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: TRANSIÇÃO INSTITUCIONAL E CHEGADA DAS ENFERMEIRAS FRANCESAS AO HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENDADOS (1890-1904)

Milena de Oliveira Figueiredo Carvalho | milena.ofigueiredo@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Paula da Costa Lacerda Brandão | aplacerda@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelicaufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: O processo de laicização da enfermagem no Hospício Nacional de Alienados (HNA), entre 1890 e 1904, representa um marco importante para a profissionalização da enfermagem psiquiátrica no Brasil. Inicialmente sob a tutela da Santa Casa de Misericórdia e das Irmãs de Caridade, que baseavam a assistência na filantropia religiosa, essa responsabilidade foi gradualmente transferida para o controle estatal e médico após a Proclamação da República e as reformas do Estado laico. A saída das Irmãs em 1890 possibilitou a contratação de enfermeiras laicas francesas, graduadas em Paris. Essa transição simboliza a secularização e a profissionalização da enfermagem começa a tomar forma. Objetivos: analisar o processo de transição da enfermagem religiosa para a laica no Hospício Nacional de Alienados entre 1890 e 1904, destacando as mudanças institucionais e sociais. Busca-se compreender os conflitos entre diferentes grupos sociais e institucionais no contexto da laicização, além de evidenciar a influência das enfermeiras francesas e a criação da primeira Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Brasil. Método: A pesquisa baseou-se em análise documental qualitativa de registros e documentos históricos referente ao período de 1890 a 1904. A abordagem permitiu examinar a reorganização institucional, e observar os conflitos sociais e institucionais decorrentes da laicização do cuidado psiquiátrico. Resultados: Os documentos indicam que,

após a saída das Irmãs de Caridade em 1890, foram contratadas cinco enfermeiras laicas formadas em Paris, acompanhadas de quinze auxiliares. Com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras o Estado tentou consolidar a institucionalização da formação laica e técnica, voltada para hospitais civis e militares. O estudo registrou também a resistência social dessa transição e o conflito entre o saber médico-científico e as práticas religiosas anteriores. Conclusões: A laicização da enfermagem no HNA foi um importante marco para a psiquiátria no Brasil, marcando a substituição do modelo filantrópico religioso por práticas técnicas, institucionais e científicas. Apesar das resistências sociais, esse processo consolidou valores como disciplina, abnegação e valorização do conhecimento científico, promovendo uma equipe subordinada à autoridade médica e fortalecendo a secularização da enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: este estudo contribui para a compreensão da história e da evolução da enfermagem psiquiátrica no Brasil, evidenciando a importância da laicização e o papel do HNA no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Botti NCL. Uma viagem na história da enfermagem psiquiátrica no início do século XX. Esc Anna Nery [Internet]. 2006Dec;10(4):725–9. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000400015
2. Pava, A. M., & Neves, E. B.. (2011). A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. Revista Brasileira De Enfermagem, 64(1), 145–151. https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021
3. Moreira A, Porto F, Oguisso T. Registros noticiosos sobre a escola profissional de enfermeiros e enfermeiras na revista "O Brazil-Médico", 1890-1922. Rev esc enferm USP [Internet]. 2002Dec;36(4):402–7. Available from: https://doi.org/10.1590/S0080-62342002000400015

DESCRITORES: História da Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Ensino

O PESO MORAL DA TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMEGEM DE CUIDADOS INTENSIVOS: ESTUDO QUALITATIVO

Rodrigo Almeida Bastos | rabastos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Dario Cecilio Fernandes | d.fernandes@erasmusmc.nl | Institute of Medical Education Research Rotterdam
Alessandra Mazzo | amazzo@usp.br | Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A tomada de decisão clínica em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) impõe aos enfermeiros o enfrentamento cotidiano de dilemas éticos que extrapolam a técnica e exigem discernimento moral. A tensão entre o que se acredita ser o melhor cuidado e o que é viável dentro das limitações institucionais pode desencadear sofrimento moral, especialmente quando decisões envolvem prolongamento da vida, limites terapêuticos e comunicação com pacientes e familiares1. Objetivos: Compreender como enfermeiros assistenciais e residentes de enfermagem vivenciam dilemas éticos e sofrimento moral no processo de tomada de decisão clínica em Unidades de Terapia Intensiva. Métodos: Estudo qualitativo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros e residentes de enfermagem atuantes em UTI de um hospital público de grande porte. Os dados foram submetidos à Análise Temática, conforme proposta metodológica de Krippendorff2. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.198.612. Resultados: Quatro categorias principais emergiram da análise: (1) Decisões difíceis frente ao prolongamento da vida; (2) Sofrimento moral diante de impossibilidades institucionais; (3) Conflitos na comunicação com equipe e familiares; e (4) Implicações éticas nas tentativas de humanização do cuidado. Os participantes relataram experiências marcadas por angústia moral, especialmente quando decisões envolviam limitação de recursos, discordâncias interprofissionais ou ausência de diretrizes claras. A prática clínica mostrou-se permeada por fatores técnicos, emocionais, relacionais e éticos que influenciam diretamente a tomada de decisão e o bem-estar do profissional. Conclusões: A tomada de decisão na enfermagem intensiva envolve uma complexa articulação entre competência técnica, consciência ética e sensibilidade humana. O sofrimento moral emerge quando há conflito entre os valores do profissional e as possibilidades reais de ação. Esse sofrimento, se não reconhecido e enfrentado, pode comprometer a saúde emocional e a motivação profissional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A construção de estratégias institucionais de apoio ético, como espaços de escuta, formação continuada em bioética e protocolos de suporte à decisão, é fundamental para qualificar o cuidado, promover a humanização e preservar a integridade moral dos profissionais. Esses elementos devem ser incorporados às práticas de gestão, formação e educação permanente em enfermagem3.

REFERÊNCIAS

1. Kozlowski D, Hutchinson M, Hurley J, Rowley J, Sutherland J. The role of emotion in clinical decision making: an integrative literature review. BMC Med Educ. 2017 Dec;17(1):255. doi:10.1186/s12909-017-1089-7.
2. Krippendorff K. Content analysis: an introduction to its methodology. 4th ed. Thousand Oaks (CA): SAGE Publications; 2019. Available from: https://methods.sagepub.com/book/content-analysis-4e
3. Dugué M, Sirost O, Dosseville F. A literature review of emotional intelligence and nursing education. Nurse Educ Pract. 2021 Jul;54:103124. doi:10.1016/j.nepr.2021.103124

DESCRITORES: Gestão em Saúde; Ética Clínica; Tomada de Decisões

SOCIEDADE DIGITAL E AS FONTES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery
Antonio José de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery
Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery
Carlos Joelcio de Moraes Santana | joelciosantana@gmsil.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de Enfermagem Anna Nery
Elaine Lázaro Alcántara | elazaral@gmail.com | Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo

RESUMO
Introdução: A Revolução Digital, ou seja, a proliferação de recursos tecnológicos e informáticos, iniciada na última década do século XX, ensejou a formação da Sociedade Digital, onde as tecnologias digitais são centrais em todos os aspectos da vida, quais sejam, maneiras de se comunicar, de trabalhar e de ter acesso à informação. Tais transformações trazem mais conectividade e inovação às atividades cotidianas e laborais, mas também o desafio da rápida adaptação ao novo tempo histórico e suas demandas, além da variedade de fontes para a historiografia da profissão. Objetivo: refletir sobre as implicações da sociedade digital para a utilização de fontes históricas na pesquisa em história da enfermagem. Método: trata-se de reflexão teórica sobre a sociedade digital e as fontes históricas para a pesquisa em história da enfermagem a partir das mudanças que estão demandando novas maneiras de acessar as informações contidas nas fontes, bem como interpretá-las e preservá-las. Resultados: na sociedade digital, o pesquisador se depara com fontes digitais e virtuais. As digitais são digitalizações de fontes físicas oriundas de instituições que digitalizaram e publicaram seus documentos na Internet ou através de e-books; as virtuais já nascem no ambiente virtual, como os e-mails, redes sociais, entre outros. Essas últimas possibilitam a análise do tempo presente ao tempo do que lançam o desafio de conservar essas fontes. Conclusão: os pesquisadores de agora estão inseridos em uma sociedade digital desde a virada do século passado e as mudanças estão implicando em novas fontes, novas maneiras de pesquisar e de armazenar e preservar essas fontes.

REFERÊNCIAS

Barros JA. História Digital. A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
Padilha MICS, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R.O uso das fontes na condução da pesquisia histórica. Texto e Contexto- enferm [Internet].2017; 26(4):e2760017. https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017
Peres MAA, Souza ABSF, Silva DM, Aperibense PGGS, Duarte SCM; Santos TCF. Museu como estratégia de difusão do conhecimento em história da enfermagem. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2019; 10(2):10-22. Available from: https://www.google.com/search?q=ome-extension%3A%2F%2Fefaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj%2Fhttps%3A%2F%2Fhere.abennacional.org.br%2Fhere%2Fv10%2

DESCRITORES: História da Enfermagem, Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEn)

PÔSTER ELETRÔNICO

Eixo 1 – História e respostas técnico-políticas da Enfermagem no contexto das emergências de saúde

Linha de pesquisa 3.1.3 História da enfermagem como base no processo de cuidar em saúde e no processo de enfermagem

A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS FRENTE ÀS DCNT”

ANDREIA NEVES DE SANT ANNA | andreia.santanna@idor.org | Instituto de Ciencias Medicas Idor
Victor Gomes Masciel | victorgomesmasciel@gmail.com | UNESA

RESUMO
Objetivo: Analisar a evolução histórica do cuidado de enfermagem e sua atuação atual frente às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em idosos, com foco em práticas eficazes de prevenção e promoção da saúde. Método: Revisão de literatura, qualitativa e documental, realizada em 2024–2025. Consultaram-se PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, além de referenciais teóricos clássicos. A seleção seguiu a estratégia PICO (P: idosos; I: atuação do enfermeiro; Co: DCNT), com descritores em português e inglês combinados por AND/OR. Critérios de inclusão: artigos completos, acesso aberto, 2020–2025, em português/inglês/espanhol, com aderência direta ao tema; exclusão: duplicados e estudos fora do escopo. Títulos e resumos foram triados por dois revisores, com leitura integral para elegibilidade. A Teoria do Conforto de Kolcaba foi utilizada como lente analítica (domínios físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental).Resultados: No PubMed, 85 registros foram identificados; 21 cumpriram os critérios (todos em inglês). Na BVS, 666 registros foram encontrados; 32 foram incluídos (30 em inglês, 1 em espanhol e 1 em português). Os estudos evidenciam a transição de um cuidado assistencialista, de matriz religiosa, para uma prática estratégica, multidimensional e baseada em evidências. O enfermeiro atua como educador em saúde, gestor do cuidado, facilitador do acesso aos serviços e articulador do apoio familiar e comunitário. Entre os desafios, destacam-se a baixa adesão de idosos a programas preventivos, barreiras socioculturais e econômicas, limitações de acesso e fragilidade de redes de suporte. Estratégias eficazes incluem ações educativas com foco em letramento em saúde, uso de tecnologias leves e comunicação empática, planejamento de cuidados individualizados sustentados em teorias de enfermagem e fortalecimento do vínculo profissional–idoso–família. A abordagem de Kolcaba mostrou-se útil para orientar intervenções centradas na pessoa. O papel do enfermeiro é crucial no controle de DCNT prioritárias (cardiovasculares, neoplasias e diabetes), responsáveis por mais de 70% das mortes entre idosos. A atuação alinha-se à PNSPI e às diretrizes da APS/SUS, valorizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e o acompanhamento longitudinal.Conclusão: A evolução histórica da enfermagem culmina em prática contemporânea científica, humanizada e integral, decisiva para prevenir agravos e qualificar o cuidado a idosos com DCNT. A combinação de competência técnica, escuta qualificada, educação em saúde e articulação de redes favorece autonomia, qualidade de vida e envelhecimento saudável, consolidando a enfermagem como eixo estruturante das políticas públicas para a população idosa.

REFERÊNCIAS
Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2025 ago 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2018, Vigitel Brasil 2017: saúde suplementar – estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

Del Boni Auriemo. Saúde do idoso: importância, cuidados e como promover a saúde na terceira idade [Internet]. 2023 [citado 2025 jul 17]. Disponível em: https://delboniauriemo.com.br/saude/saude-do-idoso
Evolução da enfermagem: conheça sua história [Internet]. 2024 [citado 2025 jul 17]. Disponível em: https://ww3.ms.senac.br/Publicacao/Id/7277
Fernandes MTO, Caldas CP, Soares SM. As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária. Rev Urug Enferm [Internet]. 2022 jul;17(2):1–13 [citado 2025 jul 16]. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392951

DESCRITORES: Doenças crônicas não transmissíveis; Promoção da saúde; Envelhecimento saudável.

TECNOLOGIA E CUIDADO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÕES NA ENFERMAGEM

Alessandra Yasmin Hoffmann | hoffmann.ay@gmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Jessica Maria de Auda | mjessica-auda@hotmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Alana Karen Echer | alane_e@hotmail.com | Universidade Federal da Fronteira Sul
Aline Massaroli | aline.massaroli@uffs.edu.br | Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO
Introdução: a área da saúde requer, constantemente, inovações que atendam às necessidades do ser humano e dos serviços em saúde. Nesse cenário surgem as inovações, atividades científicas, tecnológicas ou organizacionais voltadas à criação ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços que elevem a qualidade ou produtividade(1). A enfermagem, linha de frente nos serviços em saúde, por meio de uma percepção apurada, inquietação e uso da criatividade é capaz de adaptar realidades desenvolvendo inovações que otimizam o cuidado, como por exemplo a bolsa de colostomia, o álcool em gel e o carrinho de emergência. Assim, este estudo foi guiado pela pergunta de pesquisa "Quais as principais inovações desenvolvidas pela enfermagem na atualidade?" Objetivo: identificar as inovações protagonizadas pela enfermagem atualmente. Método: trata-se de uma revisão narrativa fruto de pesquisas realizadas durante a construção de uma dissertação de mestrado, cuja pergunta de pesquisa foi estruturada pelo mnemônico PCC, sendo População: enfermagem; Conceito: inovações e Contexto: assistência em saúde moderna. Após buscas livres realizadas entre setembro e agosto de 2025, nos bancos de dados LILACS, BDENF e consultas ao acervo de Programas de residência, mestrado e doutorado em enfermagem do Sul do Brasil, foram incluídos artigos primários, dissertações, teses e materiais técnicos, que relacionassem inovações e enfermagem. A análise dos dados foi organizada por similaridade de ideias, em duas categorias principais: Inovações materiais e Inovações virtuais. Resultado: a primeira categoria, foi composta por materiais didático-instrucionais, simuladores e produtos técnico-organizacionais. Como exemplo, o simulador de baixo custo para o ensino de punção intraóssea na pediatria, para treinamento de habilidades dos enfermeiros(2); e o Guia para cuidados com a pele periestoma para pessoas que convivem com estomias de eliminação(3). Já entre as inovações virtuais, destacam-se aplicativos como o "e-SU", software de telefonia móvel para convocação de socorro pré-hospitalar por pessoas surdas, cegas, idosos e ou que estejam sozinhas(4). E o aplicativo "Meu PICC", para pacientes com cateter venoso central de inserção periférica, o qual oferece orientações de cuidado, perguntas frequentes e a possibilidade de enviar fotos do dispositivo a um enfermeiro para acompanhamento(5). Destaca-se como limitação desse estudo a necessidade de ampliar a busca para outras bases de dados e programas de pós-graduação de outras localidades, visando contemplar um número maior de produtos não encontrados nesse momento. Conclusões: considerando a produção, majoritariamente desenvolvida em mestrados e doutorados, esse estudo enfatiza o papel dos programas de pós-graduação como fomentadores de ciência, além de demonstrar a capacidade criativa, consolidar a enfermagem como agente de soluções tecnológicas e científicas.

REFERÊNCIAS

1. Cubas, MR. Instrumentos de inovação tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem: a experiência da CIPE®/CIPESC®. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2009 [citado em 31 ago. 2025];62:745-47.
2. Consulin MF, Truppel TC, Osternack KT. Desenvolvimento de simulador de baixo custo para o ensino de punção intraóssea na pediatria. Espac. Saude [Internet]. 2022 [citado em 2 set. 2025];23. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/843.

3. Sari ABL, Adamy EK, Martini RG. Validation of a guide for peristomal skin care in adults with elimination ostomy. ESTIMA [Internet]. 2025 Apr. 30 [citado em 31 ago. 2025];23. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1567.
4. Montandon DS, Oliveira LCS , Araújo AAC, Sant'Ana RSE, Mendes IAC, Godoy S. Aplicativo móvel para comunicação acessível com atendimento pré-hospitalar de emergência: e-SU. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [citado em 2 set. 2025];37:eAPE02665. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/mobile-application-for-accessible-communication-with-pre-hospital-emergency-care-e-su/.
5. Mota ANB, Turrini RNT. Evaluación de la usabilidad de una aplicación móvil para pacientes con catéter central de inserción periférica. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2023 [citado em 2 set. 2025];30:e3666. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/FzZCSJPFnqWPyzyPRbpLN4s/?format=pdf&lang=pt.

DESCRITORES: História da enfermagem; Enfermagem; Invenções.

DE FLORENCE NIGHTINGALE AOS DIAS ATUAIS: A HIGIENE DAS MÃOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Clayseane Nunes Araújo | clayseanearaujo@gmail.com | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz
Fernanda Sueli Paes Almeida | fernandagaby.su@gmail.com | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz
Rayane Lopes Rocha | rayanelopesrocha1406@gmail.com | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz
Loane Danielle Portal Lisboa Barbosa | wl_loanny@gmail.com | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz
Isabelle Bianca Silva Barlete | isabelle.barlete@famaz.edu.br | Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz

RESUMO
INTRODUÇÃO: Durante o século XIX, Florence Nightingale atuou na Guerra da Crimeia cuidando dos soldados feridos. A enfermeira instituiu a higiene frequente das mãos como uma prática essencial para prevenir a propagação de doenças. Hoje, o conhecimento de Florence é amplamente reconhecido e divulgado, tanto que a higiene das mãos é uma das metas de segurança do paciente. Logo, é muito cobrada no processo de enfermagem, na etapa de implementação da assistência. No caso das crianças, a higiene das mãos é fundamental visto que o sistema imunológico desse público ainda está em fortalecimento e mais suscetível a infecções. A criança não possui autonomia para praticar o autocuidado nos primeiros meses de vida. Porém, a partir dos dois anos já consegue realizar a higiene das mãos sozinha, devendo ser orientada e incentivada, tanto pelos responsáveis, quanto pelos profissionais de saúde. OBJETIVO: Relatar a experiencia de acadêmicas de enfermagem na promoção de educação em saúde sobre higiene das mãos para crianças hospitalizadas. MÉTODO: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado em um hospital infantil, em março de 2024, no município de Belém-PA. Foram realizadas as seguintes atividades: teatro sobre higiene das mãos e entrega de kits de colorir. RESULTADOS: O teatro foi realizado no espaço de convivência do hospital e também a beira leito para as crianças com restrições de movimentação. Os pais e os profissionais de enfermagem estiveram presentes. As discentes confeccionaram as fantasias e o cenário, que simulava uma cozinha. Os personagens eram: o narrador; a criança que estava brincando e não queria realizar a higiene das mãos antes de comer; a mãe da criança que estava cozinhando e incentivava esse hábito saudável; a bactéria que estava pronta para causar uma infecção; e o álcool em gel/sabonete, que estava encarregado de ensinar o passo-a-passo e os momentos corretos de higiene das mãos. Em média, 30 crianças foram abordadas, com idades entre 1 e 6 anos. Ao final, foram entregues lápis de cor e cadernos de colorir, com a temática de higiene básica. CONCLUSÃO: O teatro por ser uma metodologia lúdica e educativa, chamou atenção e sensibilizou o público a respeito do assunto. Os expectadores conseguiram relacionar a história com o dia a dia, se prontificando a aderir a higiene das mãos conforme ensinado. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Verificou-se a importância de reiterar esse assunto por dois motivos: ainda se observa o adoecimento infantil devido a precariedade da higiene das mãos. Além disso, a higiene das mãos auxilia não só na prevenção de doenças, mas na manutenção da qualidade de vida. Portanto, é uma prática que deve ser incorporada na rotina diária dos enfermeiros e técnicos, dos pais e das crianças.

REFERÊNCIAS

Martins EF, Agostinho ABA, Rezende RA, Sousa SD, Dutra SIVSM, Silva MFGD, et al. Promoção da higiene pessoal em crianças: a aplicação do Arco de Maguerez em um projeto de extensão universitária. Rev ELO Dial Extens. 2025;14:1-7.
Morais CS, Siqueira RBC, Ferreira RM, Costa RMF. Hábitos de higiene pessoal na educação infantil. Rev Iberoam Humanid Cienc Educ (REASE). 2022;8(3):2109-14.
Silva MSS, Carvalho EKMA, Patrocínio MDP, Camargos TS, Morais RSF, Silva ACR, et al. Revisando a história da enfermagem com Florence Nightingale: revolução na higiene e organização hospitalar. Braz J Implantol Health Sci. 2023;5:689-703.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Higiene das Mãos

PAPEL DA ENFERMAGEM DURANTE A EPIDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA (1918-1919), NO ESTADO DE SANTA CATARINA

FABIANE FERRAZ | olaferraz@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Maria Fernanda Araujo | mnanda.ara@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Paulo Pinheiro Machado | paulo.pinheiro.machado@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Lucy Cristina Ostetto | lco@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense
Jacks Soratto | jacks@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense

RESUMO
Introdução: a pandemia de Gripe Espanhola (1918) determinou mudanças políticas, econômicas e sociais em diferentes países. No Brasil, evidenciou a negligência das autoridades quanto ao seu enfrentamento, o desconhecimento da comunidade científica de seu tratamento efetivo, o colapso das estruturas de saúde pública e impulsionou teorias de saneamento no Brasil1. Em Santa Catarina (SC), o governo recém-eleito criou hospitais de isolamento e financiou comissões de socorros. A literatura pouco aborda o papel da enfermagem durante a epidemia no estado, o que justifica este estudo. Objetivo: analisar o papel da enfermagem durante a epidemia de gripe espanhola (1918-1919), em Santa Catarina. Método: trata-se de um recorte de uma dissertação2, cujo desenho é uma pesquisa sócio-histórica, de análise documental desde o método indiciário da micro-história3-5. Utilizou-se como fontes os documentos da Inspetoria de Higiene e do Porto de SC; da Secretaria do Interior e Justiça do Estado, do acervo do Arquivo Público de SC (1918 e 1920); jornais de circulação no estado (1918 e 1920), da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional da Hemeroteca da Biblioteca Pública de SC, e Relatórios de Assembleias das Damas de Caridade de Florianópolis (1918 e 1919). Os dados foram organizados no aplicativo Mendeley Reference Manager 2.67.0, categorizados por fonte, data e descritores dos principais temas que abordavam. Resultados: verificou-se que durante a epidemia o governo estadual criou hospitais e financiou comissões de socorros organizadas pela sociedade, mantinham relação com as elites locais, através de irmandades religiosas e Associação Damas de Caridade de Florianópolis. Para atuar nesses locais, o Estado comissionou treze enfermeiros, em todo território estadual. Dois eram de carreira militar; um assumiu a administração de uma enfermaria e seguiu carreira militar. Outro, havia atuado no Hospital de isolamento durante duas outras epidemias (1891 e 1904) como servente e desinfectador, o que lança reflexões acerca dos espaços de formação e atuação desses profissionais. Não foram citadas mulheres nos relatórios estaduais. Contudo, ao analisar as informações dos Relatórios das Damas de Caridade e os jornais, identificamos a participação de enfermeiras em ações de gestão do cuidado, através da referida Associação. Estas assumiram o cuidado de enfermos antes da instituição das ações estaduais, participaram da direção de distritos sanitários dos postos de socorros em Florianópolis, atuando na captação e gestão de recursos, oferecendo cuidados em saúde e distribuindo medicamentos e alimentos. Conclusões: a história da atuação da enfermagem em organizações civis no contexto epidêmico é um tema ainda a ser explorado no estado de SC. Ao se debruçar sobre este lócus emerge narrativas sobre a atuação de trabalhadores(as) da saúde e de Enfermagem, em um período em que ainda não havia a normatização de suas atividades ou a existência de locais formais para formação.

REFERÊNCIAS
1. Schwarcz, LM; Starling, HMM. A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Companha das letras, 2020.
2. Araujo, MF. Gripe Espanhola (1918-1919): análise da gestão da epidemia no estado de Santa Catarina. [dissertação]. [Criciúma (SC)]: Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2022. 177 p. Disponível no site do

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva [Mestrado Profissional]: http://repositorio.unesc.net/handle/1/10180
3. Guinzburg, C. Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
4. Guinzburg, C. Micro-História: duas ou três coisas que sei a respeito. In: O Fio e os Rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 249-279.
5. Levi, G. "Micro-história e História Global". História Crítica; 69:21-35, 2018. Doi: https://doi.org/10.7440/histcrit69.2018.02. Acesso em: 11 out. 2022.

DESCRITORES: Influenza Pandêmica, 1918-1919; História da Enfermagem; História de Santa Catarina.

FORMULAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO EM SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO EM GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Dailon Portes | gdailonportes@gmail.com | Centro Médico Gastroclínica
Heloisa Zampronio Pansera | zampronioheloisa@gmail.com | Universidade Paranaense - UNIPAR
Sonia Bressiani Solek | sonia.solek@gastro.com.br | Centro Médico Gastroclínica
Andresa Mohr Lau Piva | andresalau@hotmail.com | Centro Médico Gastroclínica
Tamires Fernandes Baroni | tamires.baroni@hotmail.com | Centro Médico Gastroclínica
Bruna Carolina Mateus Gloria | enf.brunacarolina@gmail.com | Centro Médico Gastroclínica

RESUMO
Introdução: As teorias de enfermagem são fundamentais na prática do cuidado, desenvolvimento e alinhamento das ações da enfermagem. São a base para que o enfermeiro desenvolva um olhar crítico, capaz de definir um plano de cuidados pautado em evidências científicas. Em 2024, o Centro Médico Gastroclínica-CMG recebeu o Selo de Qualidade do COFEN, reconhecendo a qualidade do exercício profissional em seus pontos fortes e auxiliando na identificação de oportunidades de melhorias do processo assistencial. Dentre essas, a importância da definição das bases teóricas das atuações da enfermagem na instituição: atendimentos ambulatoriais especializados; cuidados perioperatórios; a pacientes submetidos a exames endoscópicos; a pacientes ostomizados; curativos e navegação em oncologia. Objetivos: Definir e explicitar o referencial teórico do serviço de enfermagem de uma clínica privada no oeste do Paraná. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência, de natureza aplicada e objetivo descritivo, realizado pelos enfermeiros do CMG, por meio da formulação do referencial teórico do serviço de enfermagem. Foram realizadas buscas em bases de dados e literaturas, das quais elencou-se 19 teorias de enfermagem, foram apresentadas e discutidas em reuniões específicas, estabelecendo como critérios de seleção a abrangência da teoria nas ações de todas as áreas de atuação da enfermagem da instituição e, exclusão, o não enquadramento da prática assistencial nos parâmetros definidos pelas teorias a partir da vivência e consenso entre os enfermeiros do serviço. Resultados: Constatou-se que as teorias que melhor caracterizam a enfermagem do serviço são: Teoria Ambientalista - Florence Nightingale (1859); Teoria do Autocuidado - Dorothea Orem (1959) e Teoria das Necessidades Humanas Básicas e Processo de Enfermagem - Wanda Horta (1970). Conclusões: Apesar de as teorias de enfermagem serem eruditas desde o início da formação profissional, observa-se que ainda não são claramente especificadas nos serviços de saúde. O alinhamento das ações de enfermagem do CMG e os preceitos das 3 teorias de enfermagem selecionadas foram evidenciados a partir dos princípios de humanização, cientificidade do cuidado, qualidade do serviço prestado aos pacientes e finalidade de recuperação da saúde, já definidos em seu regimento de enfermagem, além da execução, mesmo que parcial, de etapas sistemáticas do processo de enfermagem, fortalecendo e reforçando o compromisso da enfermagem com a qualidade do serviço prestado bem como com a ciência, princípio de todas as ações voltadas ao cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O referencial teórico auxilia no direcionamento da prática da enfermagem e orienta as ações dos profissionais com um mesmo objetivo, sem torná-la restritiva, limitante ou estática. Possibilita reflexões teóricas de relevância significativa à prática de enfermagem e promove maior engajamento com os objetivos definidos para os serviços.

REFERÊNCIAS
1. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 760, de 01 de agosto de 2024. Atualiza a Certificação da Qualidade no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. 2024 ago 5;Seção 1. Available from: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-760-de-01-de-agosto-de-2024

2. Alcântara MR, Guedes-Silva D, Freiberger MF, Coelho MPPM. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Cient Fac Educ Meio Amb. 2011;2(2):115-32. doi: https://doi.org/10.31072/rcf.v2i2.99.
3. Riegel F, Crossetti MGO, Martini JG, Nes AAG. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. Rev Bras Enferm. 2021;74(2)\:e20200139. doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139.
4. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
5. Pires AF, Santos BN, Santos PN, Brasil VR, Luna AA. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem. Rev Rede Cuid Saúde. 2015;9(2).

DESCRITORES: Teorias de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Modelos de Enfermagem;

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele da Silva Conceição | conceicaodasilvagabriele@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Natalia Weber Weber | natalia.weber@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Giovana Padoin Brutti | giovana.brutti@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Julia Lorrana dos Santos Aquino | julialorrana.aquino@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Therik Decian Mello | therik.decian@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Naiana Oliveira dos Santos | naiana.oliveira@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

RESUMO
INTRODUÇÃO: A história da enfermagem revela que o cuidado sempre esteve presente na experiência humana, inicialmente de maneira intuitiva e religiosa, evoluindo para abordagens técnicas e, atualmente, para um cuidado integral e humanizado. No contexto do idoso acometido por Acidente Vascular Cerebral (AVC), é essencial adotar uma perspectiva ampliada, considerando que a perda súbita de funções impacta significativamente sua autonomia e independência[1]. OBJETIVO: Relatar a experiência em um projeto de extensão, por meio do planejamento da alta hospitalar como estratégia para o preparo do cuidador familiar da pessoa idosa após AVC. MÉTODO: Trata-se de relato de experiência realizado em setembro de 2025, em uma unidade de clínica médica de um hospital da região central do Rio Grande do Sul. As atividades foram conduzidas por acadêmicas de enfermagem vinculadas ao projeto, envolvendo sete idosos hospitalizados em decorrência de AVC e seus respectivos cuidadores familiares. O processo inclui conversas e orientações direcionadas às necessidades do cuidado domiciliar, visando apoiar tanto os idosos quanto seus cuidadores familiares. O projeto de extensão foi submetido e aprovado no Gabinete de Projetos de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o nº 061513. RESULTADOS: Dos sete idosos acompanhados durante as atividades extensionistas, cinco apresentaram perda de autonomia para realizar as atividades de vida diária (AVDs). Entre as principais orientações de educação em saúde direcionadas aos cuidadores familiares, destacam-se os cuidados básicos de higiene, à oferta de uma alimentação segura, o posicionamento adequado no leito e à importância da mobilização para prevenir lesões por pressão. Também foram abordadas orientações quanto à identificação de sinais de alerta para a ocorrência de um novo episódio de AVC. Outro ponto fundamental foi o apoio emocional, incentivando o cuidador a reconhecer seus próprios limites e a buscar suporte quando necessário, como forma de reduzir a sobrecarga física e psicológica. As orientações oferecidas aos cuidadores favoreceram o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da confiança no cuidado prestado ao idoso. CONCLUSÃO: A experiência demonstrou a importância de integrar o planejamento da alta hospitalar a ações educativas sensíveis e humanizadas, voltadas aos idosos pós-AVC e seus cuidadores familiares. O diálogo e a escuta ativa mostraram-se ferramentas eficazes para acolher vulnerabilidades, reduzir inseguranças e fortalecer a confiança necessária para à transição do cuidado para o domicílio. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA: O profissional, ao articular o planejamento da alta hospitalar com ações educativas sensíveis e humanizadas, posiciona-se como agente central na continuidade do cuidado ao idoso pós-AVC. Visando assim, uma transição segura e qualificada do idoso e cuidador para o ambiente domiciliar, propiciando a continuação do cuidado de enfermagem como pilar na historicidade.

REFERÊNCIAS

1. BRACCIALI, Luzmarina A. Doretto; MARVULO, Marilda Marques Luciano; GOMES, Romeu; MORAES, Magali A. Alves de; ALMEIDA FILHO, Odilon Marques de; PINHEIRO, Osni Lázaro; HAFNER, Maria de Lourdes Marmorato

Botta. Cuidado ampliado em enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 391–398, jul./set. 2009.

DESCRITORES: Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores; Alta do Paciente.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM

Geovanna Fiuka | fiuka@unifesp.br | Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP
Shirley da Rocha Afonso | shirley.afonso@unifesp.br | Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP
Maria Itayra Padilha | itayra.padilha@ufsc.br | Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina
Vanessa Ribeiro Neves | vanessa.neves@unifesp.br | Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP

RESUMO
Objetivo: Identificar as percepções de docentes que atuaram no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP entre 1978 e 2023, destacando avanços e desafios que influenciaram sua consolidação. Métodos: Trata-se de História Oral Temática. A coleta de dados foi realizada das entrevistas publicadas em mídias de acesso aberto. Utilizou-se análise de conteúdo de Minayo. Resultados: Os relatos evidenciaram como o programa de pós-graduação da escola foi desenvolvendo, destacando os avanços e desafios para o fortalecimento da pós-graduação. Considerações Finais: A trajetória do programa reflete um processo pautado no esforço dos docentes e reflexão crítica de como transformar espaço acadêmico em algo relevante para a ciência em enfermagem.

DESCRITORES: Escolas de Enfermagem; História da Enfermagem; Educação da Pós-graduação em Enfermagem

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL DA ENFERMAGEM PAULISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kenny Paolo Ramponi | kenny.ramponi@coren-sp.gov.br | Conselho Regional de Enfermagem
Heloisa Helena Ciqueto Peres | heloisa.peres@coren-sp.gov.br | Conselho Regional de Enfermagem São Paulo
Luciano Robson Santos | lrsrock982079411@gmail.com | Conselho Regional de Enfermagem São Paulo
Marcos Vinicius de Lima Oliveira | marcus.oliveira@coren-sp.gov.br | Conselho Regional de Enfermagem São Paulo
Mauro Antonio Pires Dias da Silva | mauro.silva@coren-sp.gov.br | Conselho Regional de Enfermagem São Paulo
Ana Paula Guarnieri | ana.guarnieri@coren-sp.gov.br | Conselho Regional de Enfermagem São Paulo

RESUMO
INTRODUÇÃO: Construir a memória da Enfermagem e analisar, criticamente, sua história é essencial para a identificação dos movimentos e processos organizativos para a consolidação da Enfermagem, bem como para a constituição do Conselho de classe desta categoria profissional. Nesse contexto, faz-se necessário conectar o passado para se projetar o futuro e compreender o presente. Diante do exposto, é importante compor um Memorial da Enfermagem Paulista, a partir do meio século de existência do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. OBJETIVO: Descrever o processo de construção do Memorial da Enfermagem Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. MÉTODO: Este é um relato de experiência elaborado a partir das vivências dos autores que participam da construção do Memorial da Enfermagem Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Neste estudo são apresentadas as produções advindas de janeiro de 2024 até junho de 2025, cujos registros advém das atas onde estão descritas as vivências que envolvem a concepção do Memorial. RESULTADOS: No ano do seu cinquentenário o Conselho de Enfermagem de São Paulo iniciou o processo de preservação da sua memória e publicou a Portaria COREN-SP/DIR/094/2024, com a criação de um grupo misto de servidores públicos, conselheiros e assessores para compor a Comissão para o planejamento da instauração do Memorial da Enfermagem Paulista do referido Conselho. Desde então foram realizadas nove reuniões mensais, das quais foram elaboradas suas respectivas atas que permaneceram disponíveis online aos membros da Comissão. Na atualidade está em discussão a previsão orçamentária para a implementação de um projeto de Centro de Documentação e Memória, com o uso de metaverso como ferramenta interativa. A concepção do Centro de Memória, em construção, se fundamenta na Escola Francesa de História, na qual se prioriza a coletividade e não os grandes representantes.

Questões ligadas a infraestrutura, ao layout, ao conceito e a discussão de um organograma estão em andamento para se estruturar o projeto arquitetônico. CONCLUSÃO: A vivência resultante do processo de construção do Memorial da Enfermagem Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo permitiu a apreciação do quão é necessário resgatar a história da profissão para fortalecê-la e buscar o seu reconhecimento.

REFERÊNCIAS

Borenstein MS. Por quê conhecer a história da enfermagem?. Texto Contexto Enferm. 1995; 4(n.esp):148
Burke, P. A Escola dos Annales (19291989). São Paulo: UNESP; 1991.171p.
Luca TR. Fontes Impressas História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky CB (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto; 2011. 302p.
OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de and FERRAZ, Neide Maria Freire. A ABEn na criação,implantação e desenvolvimento dos concelhos de enfermagem. Ver. Bras. 2001, vol. 54, n2, pp. 208-212.ISSN 0034-7167. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034- 71672001000200006>. Acessado em: 15 de ago. 2025.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Organizações

A RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RIO DE JANEIRO: O CEI–QUINTINO ENTRE DISPUTAS E INOVAÇÃO

LILIAN DIAS ENNES | lilianennes19@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ
ANTONIO JOSE DE ALMEIDA FILHO | ajafilhos@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ
PATRICIA DOS SANTOS AUGUSTO | augustop735@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ
TANIA CRISTINA FRANCO SANTOS | taniacristinafsc@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ
CAMILA PUREZA GUIMARÃES | camilapureza37@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ
EDNALVA SANTANA DE OLIVEIRA SANTOS | ednalva.enfermeira@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ

RESUMO

Introdução: A década de 1990 no Rio de Janeiro foi marcada por intensas disputas em torno da educação profissional pública. A criação, extinção e reativação da Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP), associada aos CIEPs/CIACs, culminou na implantação do Centro de Educação Integral (CEI) no antigo Centro Piloto de Quintino, território antes ocupado pela FUNABEM. Objetivo: Analisar o processo de reconfiguração da educação profissional fluminense, com foco no CEI–Quintino, evidenciando tensões políticas, pedagógicas e institucionais. Método: Estudo histórico-social, fundamentado em análise documental, como legislações, decretos, convênios, relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU), fontes hemerográficas (Jornal do Brasil, O Globo, O Fluminense, Tribuna da Imprensa, Jornal dos Sports) e literatura especializada. O referencial teórico baseou-se em Pierre Bourdieu (campo, capital, poder simbólico) e Erving Goffman (estigma). Resultados: Identificou-se que a FAEP atuou como instância de gestão paralela da rede estadual, vinculando-se aos CIEPs/CIACs e operando a transição de bens e serviços da FCBIA. O CEI–Quintino estruturou-se como “shopping pedagógico”, integrando escolarização, cultura, esporte e qualificação profissional, sob liderança de Nilda Teves Ferreira. O processo foi atravessado por greves, críticas públicas e auditorias do TCU, que questionaram o uso dos equipamentos e a desativação de serviços de saúde e acolhimento.Conclusão: O CEI–Quintino exemplifica como políticas educacionais podem ressignificar espaços estigmatizados, mas também evidencia os custos de reordenações administrativas, tensões com a assistência social e disputas de legitimidade simbólica. A experiência ilumina os desafios históricos de articulação entre educação, saúde e proteção integral no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. O marco da grande virada. Jornal do Brasil, p. 11, 25 nov. 1996;
BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989;
BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004;
BOURDIEU, P. O poder simbólico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006;
BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990a.
DESCRITORES: Educação profissional; Políticas públicas; História da enfermagem.

O LEGADO DE ANNA NERY E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ANNA

Magda Rosa da Silva | magdarosa2010@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Neyson Pinheiro Freire | neysonfreire@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo
Mayki Bruno dos Santos Gonçalves | maykibruno@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Anna Nery
Bergson do Nascimento Cavalcante | bergsonnascimento123@gmail.com | Faculdade Luciano Feijão
Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | bellaguardaml@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Sophia da Fonseca Rangel | sophiafonseca.r@gmail.com | Estácio de Sá

RESUMO
INTRODUÇÃO:A transformação digital e a inovação tecnológica têm impactado significativamente a área da Enfermagem. Nesse cenário, destaca-se a assistente virtual ANNA, uma inteligência artificial desenvolvida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que homenageia a enfermeira pioneira Anna Nery. Criada com o objetivo de melhorar a experiência dos usuários nos sistemas digitais do Conselho, ANNA inicialmente era utilizada apenas por servidores da autarquia, integrada ao Sistema Integrado de Gestão em Enfermagem. Com o tempo, sua atuação foi ampliada para todos os profissionais da Enfermagem no Brasil, por meio da plataforma digital e gratuita CofenPlay. A ANNA atua como chatbot, localizada na barra inferior da plataforma, oferecendo auxílio na navegação, esclarecimento de dúvidas, orientações sobre normativas e automação de processos administrativos. Além disso, a ferramenta é um recurso de acesso a conteúdos educacionais como livros, cursos, vídeos, podcasts e serviços diversos, visando o aprimoramento contínuo da categoria. Sua aparência traz o símbolo da Cruz Vermelha, a figura histórica de Anna Nery, reforçando a identidade da Enfermagem. OBJETIVOS: Este estudo busca compreender a relevância da ANNA tanto para o fortalecimento da identidade histórica da Enfermagem quanto para a melhoria da comunicação entre a autarquia e os profissionais da área. MÉTODOS:Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, com análise descritiva sobre o desenvolvimento e funcionalidades da ANNA, bem como seu impacto no cotidiano profissional. A abordagem teórica baseia-se no conceito de Inteligência Coletiva de Pierre Lévy, entendido como a ampliação da capacidade coletiva de resolver problemas e adquirir conhecimento. O estudo analisa como a integração entre uma figura histórica da Enfermagem e a inovação tecnológica pode contribuir para a eficiência da gestão e dos serviços do COFEN. RESULTADOS:A assistente virtual ANNA foi projetada para fornecer suporte técnico e administrativo, com informações sobre registro profissional, legislação e atualização cadastral. Além disso, promove a Inteligência Coletiva ao estimular o ensino e a educação por meio digital. Seu lançamento atende à necessidade de soluções que otimizem processos e ampliem o acesso à informação. Ao unir a tecnologia à imagem de Anna Nery, a ferramenta fortalece a memória histórica e valoriza o legado da Enfermagem, especialmente da mulher que atuou durante a Guerra do Paraguai. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A implementação da IA ANNA representa um avanço significativo na gestão e nos serviços administrativos em Enfermagem. Sua presença proporciona agilidade, facilita o acesso ao conhecimento e contribui para a valorização da profissão, ao integrar história e inovação. A ferramenta torna-se um instrumento poderoso para fomentar a Inteligência Coletiva na Enfermagem, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e reconhecimento da identidade profissional.

REFERÊNCIAS
Peres MA de A, Aperibense PGG de S, Bellaguarda ML dos R, Almeida DB de, Santos FBO, Luchesi LB. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(2):e20200207.
Lévy P. Entrevista. Cadernos Contemporâneos. 2025;1(1):8-29. Disponível em: https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2025/05/CADERNOS_DO_CONTEMPORANEO_0000_P.pdf.
doi:10.7213/cadcontemporaneos.v1n1.
Lévy P. Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Editora 34; 2007.
Cofen - Conselho Federal de Enfermagem. Cofen lança inteligência artificial “Anna” para modernizar atendimento à Enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-inteligencia-artificial-anna-para-modernizar-atendimento-a-enfermagem/#:~:text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20com%20os%20profissionais.

DESCRITORES: Anna Nery; História da Enfermagem; Inteligência Artificial

A HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Margarete Maria Rodrigues | magrodrig22@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Claudia Maia | claudia.maia@hsl.org.br | Hospital Sírio-Libanês
Samia Denadai | samia.denadai@hsl.org.br | Hospital Sírio-Libanês
Luciana Meira | luciana.meira@hsl.org.br | Hospital Sírio-Libanês
Alessandra Marin | alessandra.marin@hsl.org.br | Hospital Sírio-Libanês
Rutileia Aparecida Rosa Franco | rutileia.arfranco@hsl.org.br | Hospital Sírio-Libanês

RESUMO
INTRODUÇÃO: A administração de medicamentos intravenosos (IV) em pediatria é uma prática essencial em ambientes clínicos, tanto em unidades de internação, unidades de terapia intensiva (UTI) e emergências pediátricas. A história dessa prática remonta ao início do século XX, quando as primeiras tentativas de administrar soluções intravenosas foram realizadas. A evolução dessa técnica está intimamente ligada ao avanço da medicina, da farmacologia e da tecnologia de dispositivos médicos, que permitiram um controle mais preciso e seguro da terapia intravenosa. Nos primeiros anos, a administração de medicamentos IV era uma prática empírica, muitas vezes sem as condições adequadas de monitoramento e segurança, o que resultava em complicações e erros médicos. A introdução de sistemas de infusão controlada, como as bombas de infusão, na década de 1980, e a implementação de protocolos de segurança e treinamentos especializados foram marcos significativos para a melhoria da prática. A segurança do paciente pediátrico na administração intravenosa é uma preocupação central, dado que as crianças apresentam características fisiológicas distintas das de adultos, como a variação de peso e a imaturidade do sistema renal e hepático. Essas particularidades exigem uma abordagem mais rigorosa e personalizada na administração de medicamentos IV. Nos últimos anos, o uso de bombas de infusão inteligentes, sistemas de verificação de prescrições eletrônicas, códigos de barras para rastreamento de medicamentos e sistemas de alerta para doses inadequadas são exemplos de inovações que reduziram significativamente os erros de medicação em pediatria. OBJETIVO: elaborar um guia prático para a administração segura de medicamentos em pediatria, com foco na padronização dos procedimentos e prevenção de erros. MÉTODO: relato de experiência vivenciado em unidade pediátrica em 2018, em um hospital de grande porte no município de São Paulo, a respeito da elaboração de um guia prático para administração de medicamentos em pediatria, envolveu a revisão da literatura atualizada sobre práticas seguras na administração de medicamentos, análise de protocolos e consulta a especialista. RESULTADO: elaboração do guia para administração segura de medicamentos de acordo com o equipamento adequado (escolha de equipo gotas, microgotas, controlador de fluxo ou bomba de infusão) com estratégias para prevenção de erros, com a validação realizada por profissionais da área de enfermagem e farmácia, sendo possível garantir sua aplicabilidade e relevância. CONCLUSÃO: A introdução de novas ferramentas tecnológicas, como sistemas de apoio à decisão clínica, e o aprimoramento constante de protocolos de segurança são indispensáveis para garantir a qualidade e a segurança do atendimento pediátrico. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A padronização dos procedimentos e o trabalho colaborativo das equipes de saúde são fundamentais para a eficácia das práticas de cuidado em enfermagem.

REFERÊNCIAS
GONÇALVES, S. et al. A utilização das bombas de infusão no controle da administração intravenosa em pediatria. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1460-1465, 2019.
SILVA, T. A.; MORAES, A. M. A administração segura de medicamentos em pediatria: uma revisão da literatura. Jornal de Pediatria, v. 95, n. 3, p. 320-326, 2020.
OLIVEIRA, R. A. et al. Tecnologia na segurança do paciente pediátrico: o impacto das bombas de infusão inteligentes. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 4, p. 312-318, 2021.
PEREIRA, J. C. et al. Protocolos de segurança na administração de medicamentos intravenosos em crianças. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, n. 2, p. 256-261, 2021.
ALMEIDA, D. L. et al. Impacto das tecnologias de segurança no processo de administração de medicamentos em unidades pediátricas. Pesquisa Brasileira em Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 74-81, 2022.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Sistemas de Infusão de Medicamentos

O TESTE RÁPIDO COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM HIV/AIDS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE SÃO JOÃO DE MERITI (1997–2005)

PATRICIA DOS SANTOS AUGUSTO | augustop735@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro
Lilian Dias Ennes | lilianennes19@gmail.com | Ministério da Saúde
Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro
Antonio José de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: A incorporação do teste rápido para o diagnóstico do HIV representou um divisor de águas na assistência em saúde, sobretudo nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), ao ampliar o acesso ao diagnóstico e humanizar a relação entre equipe e usuários. Objetivo: Analisar o processo de implementação do teste rápido no CTA de São João de Meriti e suas implicações para a prática da enfermagem no cuidado às pessoas com HIV/aids. Método: Estudo histórico-social, fundamentado em análise documental e entrevistas orais com profissionais que atuaram no serviço. Foram utilizados documentos administrativos da Prefeitura de São João de Meriti (2004–2005), registros de capacitação e relatos de trabalhadores. O referencial teórico apoiou-se em Pierre Bourdieu (habitus e capital) e Erving Goffman (estigma). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.098.656). Resultados: A implementação do teste rápido demandou reorganização do fluxo assistencial, capacitação da equipe e fortalecimento do papel da enfermagem, que passou a exercer protagonismo técnico e simbólico. A entrega imediata do resultado reduziu a evasão pós-testagem e possibilitou vínculo mais humanizado, enfrentando o estigma associado ao HIV. Conclusão: A tecnologia se constituiu não apenas como inovação diagnóstica, mas como transformação histórica do cuidado, consolidando a centralidade da enfermagem no enfrentamento da epidemia.

DESCRITORES: Enfermagem em saúde pública; História da enfermagem; HIV; Testes rápidos; Centros de testagem e aconselhamento

ENFERMAGEM EM RONDÔNIA (1946-1976): UM ESTUDO NO JORNAL ALTO MADEIRA

PHERNANDO PEREIRA DOS SANTOS | phernando_pvh@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro
JACKELINE FELIX DE SOUZA | jacke_felix@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONOPOLIS
MARIA LIGIA DOS REIS BELLAGUARDA | bellaguardaml@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEYBSON BORBA DE ALMEIDA | dbalmeida@uefs.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
MARIA SAGRARIO GÓMEZ CANTARINO | sagrario.gomez@uclm.es | UNIVERSIDAD DE CASTILLA-LA MANCHA
MARIA ANGELICA DE ALMEIDA PERES | mangelica.ufrj@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO
Introdução: No território que viria a se tornar o Estado de Rondônia, a expansão populacional e econômica a partir da década de 1940 exigiu maior organização dos serviços de saúde e presença de profissionais de enfermagem. Nesse cenário, o jornal Alto Madeira constituiu-se em relevante fonte histórica para compreender a atuação e a visibilidade da profissão no período de 1946 a 1976. Objetivo: Analisar registros sobre a presença e atuação do pessoal de enfermagem em Rondônia, publicados no jornal Alto Madeira entre 1946 e 1976, destacando aspectos de identidade profissional, inserção social e consolidação da enfermagem na região. Métodos: Trata-se de estudo sócio-histórico, qualitativo e documental, fundamentado em análise de 39 edições do Alto Madeira disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. A pesquisa documental seguiu três fases: pré-análise, organização do material e análise contextual, considerando o cenário histórico, político e social do período. As fontes foram abrangeram notícias, propagandas, anúncios e matérias alusivas à profissão. Resultados: Foram identificados registros de 35 profissionais de enfermagem, em sua maioria mulheres (65,71%), embora também se observe a presença

masculina. As categorias mencionadas incluíram enfermeiros, auxiliares, técnicos e praticantes de enfermagem. Os principais locais de atuação foram o Hospital São José, a Maternidade Darcy Vargas, o Posto de Puericultura, o Sanatório Colônia Dr. Jayme Aben-Athar e farmácias locais. As matérias destacaram funções como cuidado direto, apoio médico, administração de medicamentos, educação em saúde e liderança em eventos. A cobertura jornalística da Semana de Enfermagem de 1976 representou um marco na valorização profissional, com palestras, discursos de autoridades e mobilização social. Apesar da ausência de cursos locais de enfermagem, observou-se progressivo processo de profissionalização, fortalecido com a criação do Conselho Regional de Enfermagem na década de 1980. Conclusões: A predominância feminina expressa tanto a identidade histórica da profissão quanto a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho. Os registros apontam que, mesmo diante de condições precárias, os profissionais desempenharam papel essencial na assistência, contribuindo para a consolidação da enfermagem na Amazônia ocidental. Implicações para a saúde e a enfermagem: Este estudo contribui para ampliar a compreensão histórica da enfermagem na região Norte, fortalecendo a identidade profissional e oferecendo subsídios para o ensino e a pesquisa na área. A valorização da memória coletiva possibilita reconhecer a relevância da profissão no desenvolvimento dos serviços de saúde em contextos amazônicos, inspirando reflexões sobre políticas públicas, formação de recursos humanos e desafios atuais da profissão em áreas de fronteira e difícil acesso.

DESCRITORES: Enfermagem; Historia da Enfermagem; Profissionais de Enfermagem.

TEMPOS DE CRISE: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA MÍDIA JORNALÍSTICA NA PRIMEIRA FASE DA COVID-19

Roberta Lisboa Borges Salgado | enfarobertalisboa@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
CAMILA PUREZA GUIMARAES DA SILVA | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Antonio José de Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ
Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ

RESUMO
INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 evidenciou nas mídias jornalísticas a atuação de enfermeiros em um cenário epidemiológico desconhecido. A partir da influência midiática, questiona-se: “Como a repercussão midiática influenciou a percepção social da imagem da enfermeira durante a primeira fase da pandemia de COVID-19?” OBJETIVOS: Identificar notícias da mídia jornalística nacional acerca do ofício da enfermeira na pandemia na primeira metade de 2020; e analisar a repercussão dessas notícias para a percepção social da imagem da enfermeira. METODOLOGIA: Pesquisa histórico-social, documental, descritiva e qualitativa, realizada por meio de busca com as palavras-chave “enfermeira(o)”, “pandemia”, “COVID”, “G1” e “2020” no Google News, entre fevereiro e junho de 2023. A amostra compreendeu 46 notícias publicadas entre março e agosto de 2020. RESULTADOS: As categorias apresentaram incidência por 100 notícias: vulnerabilidade, adoecimento e morte (80,4); condições de trabalho (45,7); visibilidade e protagonismo (26,1); e isolamento social (13,0).CONSIDERAÇÕES FINAIS: A mídia revelou ambiguidade na percepção da enfermagem, alternando entre reconhecimento simbólico e exposição das vulnerabilidades históricas, reforçando a necessidade de valorização técnica e científica da categoria. CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA: O estudo evidencia a necessidade de valorizar a dimensão técnica e científica da enfermagem e aprimorar a comunicação e políticas de reconhecimento profissional, fortalecendo a visibilidade e a segurança no cuidado.

REFERÊNCIAS
1. Souza HP, Siqueira Costa Schreck R, Reis MRF, Maia LM, Nonato SS, Matozinhos FP, Santos FBO. Percepción de la imagen de la Enfermería en contextos pandémicos y endémicos: implicaciones para la profesión. RUE [Internet]. 2021 Nov 18 [cited 2025 Jun 3];16(2):e2021v16n2a6. Available from: https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/314
2. Machado MH, Coelho MCR, Pereira EJ, Telles AO, Soares Neto JJ, Ximenes Neto FRG, et al. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2023 Oct;28(10):2809–22. Disponível em : https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10072023

3.Padilha MI. FROM FLORENCE NIGHTINGALE TO THE COVID-19 PANDEMIC: THE LEGACY WE WANT. Texto contexto - enferm [Internet]. 2020;29:e20200327. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327
4. Freire NP, Castro DA de, Fagundes MCM, Ximenes Neto FRG, Cunha ICKO, Silva MCN da. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. Acta paul enferm [Internet]. 2021;34:eAPE02273. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273
5. 33. Derya Gündüz Hoşgör, Filiz Coşkun. Turkish society's perception of nursing image during the COVID-19 pandemic. BMC Nursing. 2024 Feb 4;23(1). Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-024-01752-z

DESCRITORES: Meios de Comunicação de Massa; Pandemias;

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)

PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 2 – Governança e liderança de Enfermagem na formulação de políticas públicas e na gestão de crises

Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários

RACHEL HADDOCK LOBO: O LEGADO HISTÓRICO DA PRIMEIRA DIRETORA BRASILEIRA DA EEAN

Marianne Cardoso Batalha | nannebatalha@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rafael da Rocha Dutra | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ana Clara Carmo de Jesus | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ana Luiza Da Silva Perri | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Victor Conegundes de Freitas Salvador | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Antônio Henrique Raeder Silvano | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
Introdução: O objeto deste estudo é a trajetória de Rachel Haddock Lobo, que foi a primeira diretora brasileira da Escola de Enfermagem Anna Nery. Objetivo: descrever a trajetória e o legado de Rachel Haddock Lobo. Método: trata-se de um estudo histórico biográfico, que utilizou como fontes diretas publicações sobre a temática, utilizando-se a plataforma da BVS para a busca em bases de dados, e as palavras-chave "Rachel Haddock Lobo" e "história da enfermagem". Como critérios de inclusão, foram utilizadas publicações com texto na íntegra. Como critérios de exclusão foram retiradas as publicações que não estavam disponíveis para download, e publicações duplicadas nas bases de dados, chegando a um cenário de oito publicações. Resultados: Em 1918 Rachel Haddock Lobo participou como voluntária na 1ª Guerra Mundial pela Cruz Vermelha Francesa e, como recompensa por seus serviços, recebeu a "Cruz da Legião de Honra". Retorna à França para cursar enfermagem na École des Enfermiéres de L'Assistance Publique, formando-se em 1924. Regressa ao Brasil em 1929, tornando-se assistente da diretora da Escola Anna Nery, permanecendo no cargo até assumir a diretoria em 30 de Junho de 1931. Em 1932, foi fundadora e redatora-chefe da Revista Annaes de Enfermagem, atual Revista Brasileira de Enfermagem. Também atuou no atendimento aos feridos nas "Frentes de Operações de Guerra", durante a Revolução Constitucionalista em São Paulo. Em maio de 1933 ausentou-se de suas funções, sendo substituída por Maria de Castro Pamphiro, com a justificativa de tirar um período de férias. Rachel apresentava sérios problemas de saúde, os quais levou a uma colecistectomia no dia 19 de maio, e falecendo no dia 25 de setembro de 1933, decorrente de complicações pós-operatórias. Conclusão: Rachel Haddock Lobo deixou uma marca na história da enfermagem brasileira. Sua trajetória inovou e mudou a forma de como se enxergava a profissão. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: suas implicações para a prática estão atreladas ao incremento da identidade profissional da enfermagem, além do fortalecimento da enfermagem como profissão ao estimular a produção científica.

REFERÊNCIAS

Almeida Filho, Antonio José. A Escola Anna Nery (EAN) no “front” do campo da educação em enfermagem e o (re)alinhamento das posições de poder (1931 – 1949). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. 2004.
Gonçalves MBS, Xavier ML, Almeida Filho AJ, Aperibense PGGS, Almeida MTS, Santos TCF. Uniforme e a imagem da enfermeira formada pela Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.74786
Lopes, Gertrudes Teixeira; Caldas, Nalva Pereira; Lima, Tábata Cristina Silva; Martingil, Izabella de Carvalho. A vida e a obra de Zaíra Cintra Vidal. Rev. bras. enferm ; 54(2): 253-260, abr.-jun. 2001.
Oliveira ST, Santos TCF, Oliveira CS. O tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 229–240, ago. 2002.
Pimentel, Maria Regina Araujo Reicherte; Xavier, Maria Lelita. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: 70 anos de sua trajetória. História da Enfermagem: Revista Eletrônica, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 86–94, 2018.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Biografia.

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEn)

PÔSTER ELETRÔNICO

Eixo 3 – Potências e Desafios da Enfermagem como prática social na Atenção Primária à Saúde

Linha de pesquisa 3.1.4 História da enfermagem mundial, brasileira ou local na educação, na pesquisa e na formação de profissionais diante dos desafios políticos, ambientais e/ou sanitários

CONSTRUÇÃO DA ENFERMAGEM MILITAR: INSERÇÃO E LUTAS SIMBÓLICAS DE OFICIAIS ENFERMEIROS NO CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO

Roberta Ramos de Oliveira | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Margareth Teixeira de Souza | margareth.tsalmeida@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Tania Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Antonio José Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery
Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO
Introdução: O ingresso de oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro constituiu um marco na reestruturação do processo de trabalho da enfermagem no campo militar. A dupla inserção desses profissionais – como enfermeiros, pautados no cuidado, e como militares, submetidos à lógica hierárquica e disciplinar – implicou constantes ajustes entre habitus distintos, o profissional e o militar, gerando tensões e negociações no cotidiano de sua atuação. Objetivo: Analisar as estratégias de lutas simbólicas empreendidas pelos oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, no esforço de reconhecimento e consolidação de seu capital profissional e militar, ao longo da primeira década de sua inserção institucional. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico, inserida no campo da História do Tempo Presente. As fontes escritas consultadas incluíram diários oficiais, leis, decretos, boletins internos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e documentos institucionais. Complementarmente, foram utilizadas

fontes orais produzidas por meio de entrevistas semiestruturadas com oficiais enfermeiros, sendo a análise conduzida à luz da metodologia da história oral temática. Resultados: Os achados revelam que, apesar da escassez de profissionais e da ausência inicial de rotinas consolidadas, os oficiais enfermeiros mobilizaram negociações, alianças e estratégias de resistência para afirmar tanto seu capital profissional quanto sua legitimidade no campo militar. Esses movimentos possibilitaram a construção gradual de um espaço de reconhecimento, contribuindo para a redefinição das práticas e da identidade da enfermagem no contexto da corporação. Conclusões: A trajetória da enfermagem militar no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro ultrapassa a perspectiva de mera subordinação à hierarquia castrense. Ela evidencia disputas simbólicas, conquistas institucionais e a busca por autonomia profissional, elementos fundamentais para compreender os desafios contemporâneos da enfermagem em campos marcados pela tensão entre o cuidado e a disciplina militar. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A análise histórica das estratégias de inserção e legitimação dos oficiais enfermeiros no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro contribui para ampliar a compreensão sobre a construção da identidade da enfermagem em ambientes militarizados. Além disso, oferece subsídios para refletir sobre os processos de reconhecimento profissional e os limites e possibilidades de atuação em instituições hierarquizadas, aspectos que permanecem centrais para o fortalecimento da prática e da formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. S. Recrutamento e formação da primeira turma de oficiais enfermeiros do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (1992-1993). 2019. Dissertação (Mestrado) — Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ALMEIDA, M. T. S.; SANTOS, T. C. F.; ALMEIDA FILHO, A. J.; PERES, M. A. A.; APERIBENSE, P. G. G. S.; ABREU, M. S. A. Military nurses in the Auxiliary Force of the State of Rio de Janeiro: a historical study. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 20, e20216486, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216486 . Acesso em: 20 set. 2025.

BARROS, J. D'A. A fonte histórica e seu lugar de produção. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Universidade Federal de Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 407-429, jul./dez. 2012.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre. La distinction: critique sociale du jugement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

DESCRITORES: Enfermagem; Enfermagem Militar; História da Enfermagem

MATERNIDADE THOMPSON MOTTA: PATRIMÔNIO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA (1922-2001)

Roberta Ramos de Oliveira | ro.roberta@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Phernando Pereira dos Santos | phernando.santos12@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe | gisellebarcellos@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO

Introdução: O patrimônio da enfermagem brasileira constitui importante campo de estudo para a valorização institucional da profissão. Entre os bens arquitetônicos vinculados à Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), destaca-se a Maternidade Thompson Motta, inaugurada em 1931 e incorporada oficialmente à escola em 1998. Sua trajetória evidencia a integração entre ensino, assistência e políticas públicas de saúde, bem como os esforços de preservação da memória da enfermagem. Objetivos: Analisar a Maternidade Thompson Motta como patrimônio histórico da EEAN/UFRJ, destacando sua ocupação, usos e ressignificações no período de 1922 a 2001, com ênfase no processo de reconstrução e criação do Pavilhão de Estudos e Pesquisas. Métodos: Trata-se de estudo sócio-

histórico, qualitativo, baseado em pesquisa documental. As fontes primárias foram coletadas no Centro de Documentação da EEAN/UFRJ, na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e na Hemeroteca Digital Nacional, incluindo boletins institucionais, jornais de circulação nacional, relatórios, projetos arquitetônicos, folders de eventos e entrevistas. As etapas analíticas compreenderam pré-análise, organização do material, crítica interna e externa das fontes e interpretação contextualizada à luz da historiografia da enfermagem. Resultados: A Maternidade Thompson Motta foi concebida em 1922 como campo de prática da EEAN, consolidando-se como espaço de ensino de enfermagem obstétrica e de assistência materno-infantil. Após períodos de descontinuidade, especialmente a partir da transferência da universidade para o campus do Fundão em 1972, o prédio sofreu abandono e ocupação irregular. Em 1998, foi incorporado ao patrimônio da escola e, em 2000, inaugurado como Espaço Cultural Anna Nery, abrigando auditórios, biblioteca, áreas de exposição e o Centro de Estudos e Pesquisas da EEAN. Essa trajetória evidencia o protagonismo da enfermagem na mobilização por reconhecimento cultural e institucional. Conclusões: A análise da Maternidade Thompson Motta demonstra como a preservação de patrimônios materiais fortalece a identidade profissional da enfermagem, ressignificando espaços que articularam ensino, assistência e cultura. O processo de reconstrução do prédio expressa a capacidade da EEAN de integrar memória e inovação, reafirmando seu papel no cenário nacional. Implicações para o campo da saúde e da enfermagem: A valorização do patrimônio histórico da enfermagem amplia a compreensão sobre a formação e a consolidação da profissão, contribuindo para a educação em saúde, a preservação da memória coletiva e a afirmação da identidade cultural da enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. D. Assistência hospitalar: memória apresentada ao Congresso Nacional de Assistência Pública e Privada do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia, Jornal do Commercio, 1908.

APERIBENSE, P. G. G. D.; SILVA, C. P. G. D.; SANTOS, T. C. F.; ALMEIDA FILHO, A. J. D.; NELSON, S.; PERES, M. A. D. A. Uniforme de alunas de enfermagem: estratégia para construção da identidade profissional (1950-1960). Texto & Contexto – Enfermagem, v. 28, e20170593, 2019.

BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jul. 1937. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-452-5-julho-1937-398060-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das universidades e escolas técnicas federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 1965. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4759.htm. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. História. Disponível em: https://www.me.ufrj.br/index.php/instituicao/historia.html. Acesso em: 17 set. 2025.

DESCRITORES: História da Enfermagem, Educação em Enfermagem, Patrimônio Cultural

REPRESENTAÇÃO DA ENFERMEIRA NO JORNAL DO COMMERCIO: DELINEAMENTO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL (1910–1939).

Sonia Carvalho Santos | enfscs@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nicole Cristian Pereira da Cunha | nicole.ncp2003@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro

Steve Wanderson Calheiros de Araújo | stevedevpro@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense | pacitageovana@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Angélica de Almeida Peres | mangelica.ufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os meios de comunicação contribuem para a construção social e identitária de uma profissão. O prestígio e o reconhecimento estão intimamente ligados à representação pública ostensiva feita de uma categoria. A implantação da enfermagem moderna no Brasil pela Missão Parsons (1920–1931) desenvolveu profissionalmente

e reconfigurou o status da mulher no mercado de trabalho. Supõe-se que sua atuação tenha influenciado a forma como a enfermagem passou a ser representada em jornais de grande circulação, contribuindo para o delineamento de uma identidade profissional. OBJETIVO: Analisar a representação da enfermagem nos classificados do Jornal do Commercio antes e após a implantação da Missão Parsons no Brasil e suas implicações para a construção de uma identidade profissional. MÉTODO: Estudo documental de dimensão histórico-social (BARROS, 2020), cujas fontes são os classificados do Jornal do Commercio disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2020). A consulta ocorreu entre março de 2024 e julho de 2025, utilizando-se a palavra-chave "enfermeira" no sistema de busca. O corpus foi selecionado, organizado e classificado cronologicamente em planilha Excel®, seguindo-se a análise de conteúdo de Bardin (2020) a luz do referencial teórico de identidade. RESULTADOS: Foram identificadas 2002 ocorrências. Os anúncios eram textos breves com destaque para os termos "offerece-se" (326), "preciza-se" (306), "procura" (136) e "aluga-se" (48), seguidos de qualidades esperadas das enfermeiras, como experiência e habilidades domésticas ("dama de companhia", "governanta", "costureira", "cozinhar") e atributos pessoais ("boa", "educada", "carinhosa", "dedicada", "paciente", "boa aparência", "moça séria"). A partir da década de 1920, surgem expressões associadas à profissionalização, como "diplomada", "habilitada" e "competência", além de técnicas como injeções, curativo e assistência a parturiente evidenciando uma mudança lexical e simbólica na representação da enfermeira. CONCLUSÃO: É possível inferir que após a implantação da enfermagem moderna no país houve uma transformação na representação social da enfermeira no que diz respeito a oferta de serviço através dos classificados. Os textos tornam-se mais técnico e denotam um cunho laboral da atividade a ser desenvolvida pela enfermeira contribuindo para a desconstrução da imagem da mulher no imaginário social e construindo uma nova identidade profissional para a enfermeira a partir deste período. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: O uso de fontes digitalizadas renova a pesquisa histórica em enfermagem, ampliando o alcance teórico e metodológico da disciplina e promovendo novas formas de compreender a identidade profissional.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de Conteúdo. Edição revista e atualizada. Edições 70, 4ªed. Lisboa. 2020.
Barros JD´A. O campo da História. Especialidades e abordagens. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
Brasil E, Nascimento LF. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estud hist (Rio J) [Internet]. 2020;33(69):196–219. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100011

DESCRITORES: Formação da Identidade Profissional; História da Enfermagem; Publicações Periódicas.

EXPERIENCIA SIGNIFICATIVA EN SALUD FAMILIAR, MODELO PARA LA TRANSFORMACIÓN DESDE LA ATENCIÓN PRIMARIA EN SALUD

ANGELA VERONICA ROMERO CARDENAS | aromero@unimagdalena.edu.co | UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA
DIANA PATRICIA ACOSTA SALAZAR | dianaacostas@unimagdalena.edu.co | UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA
MIRITH VASQUEZ MUNIVE | mvasquez@unimagdalena.edu.co | UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA

RESUMO

Introducción: La Atención Primaria en Salud constituye el eje articulador de los sistemas de salud orientados a la equidad, la participación y la integralidad del cuidado. En Colombia, su implementación en comunidades vulnerables demanda estrategias centradas en la familia como núcleo social y sanitario. La experiencia significativa en salud familiar surge como un modelo transformador que integra herramientas de valoración familiar, diagnóstico comunitario y planificación participativa, promoviendo la corresponsabilidad en la gestión del bienestar integral. Objetivos: Analizar la aplicación del enfoque de salud familiar como modelo transformador en el marco de la APS en comunidades vulnerables. Describir los resultados derivados del uso de instrumentos de valoración familiar tarjeta familiar, ecomapa, Familiograma, apgar familiar y mapa de riesgos y recursos, para la formulación de planes de cuidado individual y colectivo. Métodos: Se desarrolló un proceso de Investigación Acción Participativa (IAP) con enfoque cualitativo en comunidades en condición de vulnerabilidad social del territorio en la ciudad de Santa Marta. La población participante estuvo conformada por familias priorizadas según determinantes sociales, y el equipo investigador incluyó profesionales y estudiantes de enfermería. Se desarrollo con las siguientes fases: Valoración familiar integral mediante la aplicación de la tarjeta familiar, Familiograma, apgar familiar y ecomapa. Posteriormente, se elabora el mapa de riesgos y recursos comunitarios. En un tercer momento la formulación del plan de cuidado individual y colectivo, orientado por necesidades detectadas y finalmente la evaluación

participativa de los cambios en las dinámicas familiares y comunitarias tras las intervenciones de cuidado. Resultados: Los hallazgos evidenciaron mejoras significativas en la cohesión familiar, la comunicación intrafamiliar y la adopción de prácticas saludables, especialmente en la prevención de enfermedades respiratorias, control de vectores, nutrición infantil y fortalecimiento del autocuidado. El uso de instrumentos permitió visualizar vulnerabilidades estructurales y potencialidades comunitarias. La formulación de los planes de cuidado favoreció la integración intersectorial y el empoderamiento comunitario, traduciéndose en acciones sostenibles de promoción y mantenimiento de la salud. Conclusiones: La experiencia significativa en salud familiar demuestra que la APS, cuando se operacionaliza desde un enfoque relacional y participativo, potencia la transformación social del territorio y consolida el rol de la enfermería como agente de cambio. Implicaciones para el campo de la salud y la enfermería: Este modelo reafirma la necesidad de reorientar la práctica enfermera hacia la acción comunitaria y la gestión social del cuidado, integrando saberes científicos y locales.

REFERÊNCIAS

Betancurth-Loaiza DP. Atención primaria social en Colombia: una mirada desde comunidad. Rev Colomb Salud Pública. 2022. Disponible en: SciELO Colombia.
Almeida PF, et al. Perspectives for Primary Health Care public policy in South America. Cad Saúde Pública. 2024;29(7):e03792024.
García-Zapata LM, et al. Mecanismos de evaluaciones realistas en intervenciones de atención primaria en salud (APS). Rev Panam Salud Pública. 2023;46:e27.
Vaalburg AM, et al. Involving Nurses in Participatory Action Research: Facilitators and Barriers. J Particip Res Methods. 2024.
McElroy KG, et al. Association of Community Health Nursing Educators 2020: State of the science of public health nursing education. Public Health Nurs. 2020.
Caicedo JIM. Panorama de la investigación en atención primaria en salud en Colombia. Rev Salud & Bienestar. 2023.

DESCRITORES: Salud de la familia, atención primaria de salud, Asistencia Sanitaria Culturalmente Competente

7° COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM (CLAHEN)

PÔSTER ELETRÔNICO

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLANTAÇÃO, DESAFIOS HISTÓRICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA ONCOLOGIA PÚBLICA

Hanna Carolina Neto Cavalcanti | hannacncavalcanti@hotmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Tânia Cristina Franco Santos | taniacristinafsc@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Camila Pureza Guimarães da Silva | camilapureza37@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Antonio José Almeida Filho | ajafilhos@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Patrícia dos Santos Augusto | augustop735@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Ednalva Santana de Oliveira Santos | ednalva.enfermeira@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ

RESUMO

Introdução: o câncer infantil, embora raro quando comparado ao adulto, constitui um desafio complexo para os sistemas de saúde em razão da sua elevada gravidade, da necessidade de tratamento especializado e do impacto social sobre as famílias. No Brasil, a consolidação da oncologia pediátrica ocorreu de forma desigual, marcada pela concentração de serviços em grandes centros urbanos e pela carência de unidades públicas estruturadas. Objetivo: Analisar a implantação do serviço de enfermagem em onco-hematologia pediátrica no Hospital Estadual da Criança (RJ), em 2013. Método: Estudo histórico-social, de natureza qualitativa. As fontes históricas foram constituídas de documentos escritos, representados por atas de reuniões, relatórios e protocolos internos do hospital, assim como reportagens publicadas na intranet institucional. A análise dos dados teve como referencial teórico os conceitos de campo, habitus, poder e capital do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Resultados: os resultados evidenciaram que

o Hospital Estadual de Criança representou um marco histórico para a oncologia pediátrica fluminense, por meio da ampliação do acesso ao cuidado qualificado. Nesse espaço, observa-se o protagonismo da equipe de enfermagem na construção de fluxos assistenciais, na implementação de protocolos clínicos e na legitimação do serviço diante da comunidade científica e das famílias. Conclusão: a criação e implantação do Hospital Estadual da Criança, por meio da oferta de assistência qualificada, consolidou-se como referência em oncologia pediátrica no Rio de Janeiro. Nesse cenário, a importância da atuação da enfermagem na estruturação de serviços complexos ganhou visibilidade e reconhecimento. Implicações para a enfermagem: As evidências do estudo apresentam implicações significativas para a enfermagem, ao destacar seu protagonismo na consolidação da oncologia pediátrica como área de cuidado especializado. A equipe de enfermagem mostrou-se central na elaboração de fluxos assistenciais, na implementação de protocolos clínicos e na organização de processos que asseguram qualidade e segurança ao cuidado, demonstrando a necessidade de enfermeiros capacitados para assumir funções de liderança e gestão em serviços de alta complexidade. Nesse sentido, a atuação da enfermagem transcende a assistência direta, contribuindo para a legitimação institucional perante a comunidade científica, os gestores de saúde e as famílias. Tal protagonismo reforça a relevância da formação especializada, do fortalecimento de políticas públicas e da valorização profissional como condições essenciais para ampliar o acesso, reduzir desigualdades históricas e sustentar práticas de cuidado humanizado e baseado em evidências no campo da oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Ward E, DeSantis C, Robbins A, Kohler B, Jemal A. Childhood and adolescent cancer statistics, 2019. CA Cancer J Clin. 2019;69(6): 482-499.
2. Howard SC, Zaidi A, Cao X, Weil O, Bey P, Chando R, et al. The My Child Matters programme: effect of public–private partnerships on paediatric cancer care in low-income and middle-income countries. Lancet Oncol. 2018;19(4):e231-e240. doi:10.1016/S1470-2045(18)30123-2.
3. Lam CG, Howard SC, Bouffet E, Pritchard-Jones K. Science and health for all children with cancer. Science. 2021;363(6432):1182-1186. doi:10.1126/science.abb2834.
4. Souza GRM de. Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infanto juvenil: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2021;7(4):29514. doi:10.35587/brj.ed.0001416.
5. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de unidades próprias. Assessoria de gestão compartilhada. Termo de Referência: Gestão de Serviços de Saúde no Hospital Estadual da Criança –Oncologia e Cirurgia, no Estado do Rio de Janeiro, por entidade de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social" tendo como objeto a contratação de entidade pública sem fins lucrativos para gerir, operacionalizar e executar os serviços de saúde do Hospital Estadual da Criança – Oncologia e Cirurgia. Rio de Janeiro: 2012.

DESCRITORES: Enfermagem oncológica; história da enfermagem; serviço hospitalar de enfermagem

ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM O USO DO SOFTWARE TROPY E O INSTAGRAM®

Magda Rosa da Silva | magdarosa2010@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | bellaguardaml@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Stéfany Nayara Petry Dal Vesco | petrystefany@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
Fábio Chang de Almeida | fabio.almeida@unilasalle.edu.br | Universidade La Salle
Maria Itayra Padilha | itayra.padilha@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
Rafaela Lira Mendes Costa | rafaelaliramc@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso intenso das mídias sociais, transformou a forma de socialização e divulgação científica, sendo amplamente empregado por enfermeiros, pesquisadores, museus e grupos de pesquisa para compartilhar conteúdos educativos, imagens e eventos. Contudo, a natureza sensível e transitória dessas publicações, representam um desafio à preservação da memória profissional e institucional. Nesse contexto, o software Tropy, em uso na pesquisa da História Digital, surge como uma ferramenta gratuita e de código aberto que oferece suporte à organização, classificação e preservação de acervos digitais relacionados a pesquisas documentais. OBJETIVOS: Relatar a experiência de uso do Tropy como recurso tecnológico para estruturar e gerenciar um acervo digital obtido do Instagram, destacando seu potencial para a pesquisa histórica e preservação de conteúdos digitais. MÉTODOS:

Trata-se de um relato de experiência metodológica com digitais. A seleção de perfis foi realizada com base em critérios específicos, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, do portal Museus BR e do Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES em história da enfermagem como palavra chave, buscando instituições cadastradas. A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2024, abrangendo publicações de 2017 a 2024, foram capturadas 439 imagens estáticas de 12 perfis institucionais sendo 7 museus e 5 grupos de pesquisa que se destacam por postagens sobre o tema da história da categoria. As imagens foram organizadas no Tropy com metadados, categorização por origem institucional e anotações temáticas, empregando etiquetas, cores e o uso de cerquilhas (#) para identificação dos materiais. RESULTADOS: O uso do Tropy possibilitou a organização sistemática de um acervo digital e visual, permitindo identificar padrões temáticos e diferentes tipos de conteúdos publicados nas mídias relacionadas a História da Enfermagem. As principais temáticas levantadas foram a valorização da memória profissional, homenagens a figuras históricas da enfermagem, uso educativo das imagens e eventos. A codificação dos perfis e a inserção de metadados mostraram-se essenciais para otimizar a análise e garantir a preservação desses dados digitais. O software demonstrou eficiência na categorização de dados visuais, tornando o processo de análise mais ágil. CONCLUSÕES: O Tropy se revelou uma ferramenta eficaz na organização e preservação de acervos digitais sobre a história da enfermagem, favorecendo a valorização da memória. Sua aplicação contribui para fortalecer a pesquisa histórica e integrar metodologias digitais ao campo da enfermagem. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A sistematização de acervos digitais fortalece a identidade profissional da enfermagem, torná-a mais acessível e interativa. Aponta-se a divulgação científica deste tema, utilizando tecnologias gratuitas que promovem o compartilhamento do conhecimento e a valorização contínua da memória institucional e profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Almeida FC. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Rev Aedos [Internet]. 2011 abr 11 [citado 2025 out 22];3(8). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776

2. Almeida FC de. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In: Barros JD, editor. História digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2022. p. 101–19.

3. Carlos DJD, Bellaguarda ML dos R, Padilha MI. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [citado 2025 out 22];26:e20210312. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312

4. Gregorio JM da C, Costa DA da, Maciel VB. Práticas historiográficas apoiadas nos objetos digitais. Rev Bras Hist Educ [Internet]. 2025 fev 28 [citado 2025 out 22];25(1):e362. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/74590

5. Maia NMFS, Araújo AAC, Santos AMR, Schreck RSC, Peres MAA, Santos FBO. Reach and engagement on the history of nursing on social media in light of Pierre Lévy. Rev Bras Enferm [Internet]. 2025 [citado 2025 out 22];78(1):e20240228. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0228

DESCRITORES: Instagram; História da Enfermagem; História Digital; Enfermagem

DESCOBRINDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Margarete Maria Rodrigues | magrodrig22@gmail.com | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Alessandra Santos de Paula | alepaula@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Genival Fernandes de Freitas | genivalf@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disciplina História da Enfermagem, ofertada no primeiro semestre do curso de graduação em enfermagem, tem como objetivo promover uma análise crítica-reflexiva sobre a profissão, contextualizando suas origens, evolução e práticas de cuidado. Considerando as diretrizes curriculares nacionais, que defendem uma formação generalista, humanista, crítica e ética, buscou-se uma abordagem didática que valorizasse a participação ativa dos estudantes e favorecesse o desenvolvimento do pensamento crítico. Sendo as metodologias ativas de ensino-aprendizagem definidas como abordagens pedagógicas centradas no estudante, que estimulam sua participação, autonomia e envolvimento prático. OBJETIVO: Relatar a experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida na disciplina História da Enfermagem que abordou a história da enfermagem de Minas Gerais

utilizando metodologias ativas de ensino. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em um curso de graduação em enfermagem de um município de Minas Gerais. No primeiro semestre de 2023, foi realizada a estratégia didática em grupo baseada na metodologia TBL (Team-Based Learning) que após as orientações da docente, os alunos foram subdivididos em grupos de 10 participantes, realizaram pesquisas em sites oficiais e produziram posts e vídeos sobre personalidades e instituições históricas da enfermagem mineira, que foram publicados em uma página institucional do Instagram para avaliação do aprendizado. Realizado entre maio e julho de 2023. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nas atividades, os estudantes formaram grupos e com TBL possibilitou aos estudantes a construção colaborativa do conhecimento, favorecendo o protagonismo discente no processo de ensino. Já a produção de conteúdos digitais incentivou a pesquisa e a comunicação científica em linguagem acessível, além de fortalecer o vínculo entre teoria e prática. Foram destacados temas como: Carlota Mello, Maria Barbosa Fernandes, Jerônima Mesquita, o enfermeiro-mor, a Escola de Enfermagem Carlos Chagas e a Revista Mineira de Enfermagem. As publicações alcançaram boa visibilidade na rede, demonstrando o interesse e engajamento do público. CONCLUSÕES: Por meio da metodologia ativa, os estudantes puderam compreender de maneira crítica e criativa a trajetória da enfermagem em Minas Gerais, reconhecendo figuras importantes e instituições fundamentais na consolidação da profissão. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: As experiências relatadas evidenciam o potencial das estratégias inovadoras no ensino de história da enfermagem, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a valorização da memória profissional e a aproximação com a comunidade acadêmica e externa.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC; 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf

Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm. 2021;74(1):1–11. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?format=pdf&lang=pt

Luchesi LB, Amorim WM, Porto F. Ensino da metodologia de pesquisa em história da enfermagem: avaliação de estratégia pedagógica para a graduação. Rev Pesq Cuid Fundam Online. 2009;1(2):434–46. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/480/406

Senger MH, Cesaretti MLR, Bollela VR. Aprendizagem baseada em equipe: elementos essenciais para uso na educação presencial e on-line. In: Cotta RMM, organizadora. Docência no ensino superior: inovação e práticas pedagógicas. Viçosa: UFV; 2023. (Cap. 11).

Pessano RFR, Lima AJO. Active Methodologies applied to the context of Basic Education: strategies with pedagogical potential? Research, Society and Development; v. 11, n. 13, p. e89111334794, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.34794.. 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34794?utm_source [Internet: consultado em sep, 24, 2025]

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Ensino

USO DA HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Milena de Oliveira Figueiredo Carvalho | milena.ofigueiredo@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Angélica de Almeida Peres | mangelicaufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: Revigorar o ensino de História da Enfermagem está em pauta em nível nacional e internacional, considerando sua relevância para a construção da Identidade Profissional. Assim, novas estratégias devem ser avaliadas, como metodologias ativas de ensino, dentre elas, a História Oral. Objetivo: Analisar a atividade “História Contada por Profissionais de Enfermagem” enquanto ferramenta de ensino de HE para cursos de graduação. Método: Este estudo é fruto de um trabalho de conclusão de curso em Enfermagem. A pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo, realizada na Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os participantes foram discentes da disciplina Estudos de História da Enfermagem; e enfermeiros que participaram como convidados na posição de narradores na atividade. Foram excluídos os participantes que não preencheram os formulários de coleta de dados. Os dados foram coletados entre 2023 e 2024, através de instrumentos

semiestruturados de avaliação da atividade, preenchidos de forma anônima, via formulário online. Os dados foram organizados e submetidos a análise de conteúdo de Bardin. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 5.730.906/2022). Resultados: A atividade promove maior compreensão sobre a relevância da HE, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, a compreensão da História da Enfermagem e ratificando o desejo de ser enfermeiro nos discentes. Os enfermeiros narradores reforçam sua identidade profissional pela memória de suas trajetórias. Considerações Finais: A atividade "História Contada por Profissionais de Enfermagem", configura-se como uma metodologia ativa eficaz e inovadora para o ensino da disciplina, promovendo uma aprendizagem dinâmica e crítica. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A pesquisa indica que essa estratégia fortalece não apenas a Identidade Profissional dos futuros enfermeiros, bem como dos enfermeiros já formados, o que indica um caminho promissor para reavivar o ensino de História da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ABRADHENF. Declaração de Ribeirão Preto (Brasil) pelo Ensino de História da Enfermagem [Internet]. Academia Brasileira de História da Enfermagem; 2019 [citado 2025 set 26]. Disponível em: http://www.abradhenf.com.br/admin/libraryImage/14/17032774316585f3770c33a.pdf

2. Valente JA. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Bacich L, Morán J, organizadores. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso; 2018.

3. Stegmann CB, Tassoni ECM. Metodologias ativas no ensino superior privado: um olhar sobre a formação docente in loco. In: Gonçalves MCS, Jesus BG, organizadores. Educação Contemporânea. Vol. 3: Ensino Superior. Belo Horizonte: Poisson; 2020. p. 68-74. DOI: 10.36229/978-65-86127-85-0.CAP.08.

4. Santos DFA, Castaman AS. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Rev Linhas. 2022 jan-abr;23(51):334-57.

5. Macêdo AC, et al. Contribuições da história oral à história da enfermagem brasileira: a voz por trás dos acontecimentos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014;67(1):112-26. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/p3wY7NJBCrJXfDcMmvzMvYp

DESCRITORES: História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; História Oral como Assunto

I MOSTRA NACIONAL DE TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE (MNTEIES)

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem

MULTIPLATAFORMA VIRTUAL DE SIMULAÇÃO COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Almeida Corrêa | anacorrea@simulahealth.com.br | UFCSPA
Tayse Gabrielle Miguel Medeiros | tayse.medeiros@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Carolina Siqueira Amaral | carolinasiqueira@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Graciele Fernanda da Costa Linch | gracielelinch@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO

Introdução: A realidade virtual (VR) é um recurso educacional inovador que permite simulações interativas e imersivas de cenários clínicos reais, potencializadas por óculos de imersão e computadores, aumentando o realismo e engajamento na formação em saúde. Essa tecnologia oferece novas possibilidades para integrar teoria e prática, favorecendo a segurança do paciente e a tomada de decisão clínica. Objetivo: Avaliar a plataforma virtual de simulação como recurso educacional no ensino de enfermagem, considerando sua interatividade, usabilidade, qualidade do conteúdo e o impacto no aprendizado teórico-prático dos estudantes. Metodologia: Estudo transversal realizado com 61 estudantes do do 7º e 8º semestre de Enfermagem (2023–2024) em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. A multiplataforma de um hospital virtual, foi avaliada em computadores e em óculos de VR, quanto a interatividade, usabilidade, layout e agilidade (escala Likert 1 = péssimo a 5 = ótimo) e qualidade do conteúdo (escala 1 = difícil/irrelevante a 3 = fácil/relevante). Os dados foram analisados no SPSS® 21.0 com testes Qui-Quadrado e McNemar. O estudo seguiu a Resolução 466/2021 do CONEP e foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 74544223.0.0000.5345). Resultados: A amostra incluiu 61 participantes: 29 da turma de 2023 e 32 das turmas de 2024. A análise apresenta comparações não pareadas, analisando turmas distintas em momentos diferentes (2023/2, 2024/1 e 2024/2), e também traz comparações pareadas, considerando apenas os mesmos participantes que avaliaram a plataforma em 2024/1 e 2024/2. As avaliações foram majoritariamente positivas, com melhora significativa na interatividade (p = 0,029), cujo percentual de “Ótimo” passou de 31% em 2023 para 53,3% em 2024. Na usabilidade, cresceram as classificações “Muito bom” (61,9%) e “Ótimo” (23,8%), e a agilidade apresentou aumento em “Muito bom” (42,9%). O conteúdo manteve avaliação consistentemente alta, com “Bom” acima de 87% em todos os períodos.Considerações finais: A plataforma virtual demonstrou ser um recurso educacional eficaz e inovador no ensino de Enfermagem, proporcionando aos usuários uma experiência interativa, realística e altamente satisfatória durante o processo de aprendizagem. Os resultados reforçam o potencial da realidade virtual como ferramenta estratégica para ampliar a qualidade e a efetividade da formação prática em saúde.

REFERÊNCIAS

Costa RR, Medeiros SM, Vitor AF, Lira AL, Martins JC, Araújo MS. Tipos e finalidades da simulação no ensino de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Baiana Enferm. 2016;30(3).
Macnamara AF, Bird K, Rigby A, Sathyapalan T, Hepburn D. High-fidelity simulation and virtual reality: an evaluation of medical students’ experiences. BMJ Simul Technol Enhanc Learn. 2021;7(6):528–35.
Nes AAG, Steindal SA, Larsen MH, Heer HC, Lærum-Onsager E, Gjevjon ER. Technological literacy in nursing education: a scoping review. J Prof Nurs. 2021;37(2):320–34.
Mendes RC, Sousa FM, Siqueira FFFS, Alencar IDR, Rolim NCDOP, Coutinho NPS, et al. Efetividade da simulação virtual no ensino de enfermagem para aprender o raciocínio clínico: uma revisão integrativa. Arq Ciênc Saúde Unipar [Internet]. 2023 ago 18 [citado 2025 mar 23];27(8):4655–69. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10211

DESCRITORES: Realidade Virtual, Treinamento por Simulação, Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Enfermagem.

AVALIAÇÃO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO VIRTUAL EM SAÚDE

Ana Paula Almeida Corrêa | anacorrea@simulahealth.com.br | UFCSPA
Tayse Gabrielle Miguel Medeiros | tayse.medeiros@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Carolina Siqueira Amaral | carolinasiqueira@ufcspa.edu.br | UFCSPA
Graciele Fernanda da Costa Linch | gracielelinch@ufcspa.edu.br | UFCSPA

RESUMO
Introdução: A simulação virtual tem sido amplamente utilizada no ensino de Enfermagem, proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento de competências clínicas. Nesse contexto, as Metas Internacionais de Segurança do Paciente podem ser avaliadas em cenários realistas, favorecendo o raciocínio clínico e a satisfação dos estudantes. Objetivo: Avaliar a aplicação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente em um ambiente de simulação virtual em saúde e seu impacto no ensino de Enfermagem. Metodologia: Estudo transversal (STROBE) com 86 avaliações de estudantes do 7º e 8º semestres de Enfermagem (dez/2023–set/2024) em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. A multiplataforma virtual, foi avaliada em computadores e em óculos de realidade virtual, quanto a interatividade, usabilidade, layout, agilidade (Likert 1–5) e conteúdo (Likert 1–3). Os cenários abordaram as seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Os dados foram analisados no SPSS® 21.0 (Qui-Quadrado e McNemar). O estudo seguiu a Resolução 466/2012 do CONEP e foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 74544223.0.0000.5345). Resultados: As avaliações evidenciaram elevado nível de aceitação pelos usuários em todos os cenários. A análise das seis simulações revelou avaliações positivas, com maior concentração das respostas nas categorias “Muito bom” e “Ótimo”, variando de 51,3% a 75% para “Muito bom” e de 25% a 71,4% para “Ótimo”, e ausência de avaliações “Péssimo” na maioria dos itens. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos que testaram ou não cada um dos cenários (p>0,05), embora houvesse tendência de melhor avaliação, como interatividade na Meta 2 (52,2% “Ótimo” no grupo testou o cenário versus 28,6% ao que não testou) e layout na Meta 3 (71,4% “Ótimo” para os que simularam versus 63,9% não simularam). Respostas nas categorias “Regular” e “Bom” foram pouco frequentes, geralmente inferiores a 20% das respostas, indicando alto nível de aceitação e satisfação com as simulações, independentemente da meta de segurança avaliada. Considerações finais: A plataforma mostrou-se eficaz para capacitar estudantes de Enfermagem, proporcionando aprendizado interativo. A alta aceitação dos usuários reforça seu potencial para uso ampliado na educação, enquanto o feedback recebido subsidia melhorias contínuas, mantendo a ferramenta alinhada às demandas pedagógicas e clínicas.

REFERÊNCIAS
Mendes RC, Sousa FM, Siqueira FFFS, Alencar IDR, Rolim NCDOP, Coutinho NPS, et al. Efetividade da simulação virtual no ensino de enfermagem para aprender o raciocínio clínico: uma revisão integrativa. Arq Ciênc Saúde Unipar [Internet]. 2023 ago 18 [citado 2025 mar 23];27(8):4655–69. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10211
Choi J, Thompson CE. Faculty driven virtual reality (VR) scenarios and students perception of immersive VR in nursing education: a pilot study. AMIA Annu Symp Proc AMIA Symp. 2022;2022:377–84.
Saab MM, Hegarty J, Murphy D, Landers M. Incorporating virtual reality in nurse education: a qualitative study of nursing students’ perspectives. Nurse Educ Today [Internet]. 2021 out [citado 2025 mar 23];105:105045. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691721003026
World Health Organization. Global action on patient safety: report by the Director-General. Geneva: WHO; 2021. Report No.: A74/13. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA74/A74_13-en.pdf
Joint Commission International. International patient safety goals (IPSG). 8th ed. Oak Brook: Joint Commission Resources; 2024.

DESCRITORES: Simulação Virtual, Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Segurança do Paciente, Competência Clínica.

CURSOS ONLINE ABERTOS E MASSIVOS (MOOCS) DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SUL: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Carolina Heleonora Pilger | carolinapilger@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Taiciana Chagas Camacho | taiciana.cchagas@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Luísa Petersen Cogo | analuisa@enf.ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
INTRODUÇÃO: Os Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC) são caracterizados por não exigir vínculo prévio com a instituição de oferta e por permitir um número ilimitado de cursistas simultâneos, possibilitando uma difusão massiva de informações[1]. A sua oferta ocorre por meio de plataformas vinculadas a instituições de ensino, as quais os utilizam como estratégia para levar à população em geral o conhecimento produzido na academia[2]. Porém, seu processo de criação é realizado de forma heterogênea, tornando-se necessária a elaboração de estratégias que possam nortear futuros projetos[3]. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui setores especializados na criação de MOOCs e uma plataforma própria de hospedagem, Plataforma Lúmina, atualmente com mais de cem cursos, dos quais, o primeiro foi elaborado pela Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva. OBJETIVO: Elaborar estratégia de criação de MOOCs a partir das experiências desenvolvidas na UFRGS. MÉTODO: Estudo de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso único e integrado, cuja unidade de análise foi a Plataforma Lúmina e as unidades de análise integrada foram 13 coordenadores de projetos de MOOCs e dois profissionais vinculados ao Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância da UFRGS. Os dados foram coletados através de entrevistas online semiestruturadas, realizadas em Outubro de 2024. Os dados foram analisados em cinco fases: compilação; decomposição; recomposição; interpretação; e conclusão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob no CAAE 82108224.0.0000.5347. RESULTADOS: Das entrevistas emergiram doze etapas para a elaboração de projetos de MOOC: Conhecer outros MOOCs; Compreender suas propriedades e identificar se é a estratégia educacional mais adequada; Definir os objetivos educacionais do curso; Identificar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários e os disponíveis; Compor uma equipe de trabalho; Estabelecer um cronograma; Selecionar o conteúdo didático e atentar para questões sobre direitos autorais; Definir as ferramentas de oferta do conteúdo e investir na sua variação; Planejar a estrutura geral do MOOC: layout e módulos; Planejar as estratégias avaliativas com foco na aprendizagem autônoma; Definir estratégias de acessibilidade e inclusão; e Planejar o acompanhamento dos resultados e avaliações do curso. CONCLUSÃO: A elaboração de uma estratégia de sistematização do processo de planejamento e desenvolvimento de MOOCs, construída com base na trajetória de equipes experientes e vinculadas a uma universidade pública federal, possibilita a elaboração de cursos de maior qualidade e com maiores chances de sucesso. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: Contribui para a instrumentalização de futuros proponentes e na disseminação de uma ferramenta útil e complementar aos diferentes níveis de ensino, colaborando para o fortalecimento da formação e prática em saúde.

REFERÊNCIAS
1. ZHU, M.; SARI, A. R.; LEE, M. M. A comprehensive systematic review of MOOC research: Research techniques, topics, and trends from 2009 to 2019. Education Tech Research Dev., v. 68, p. 1685–1710, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s11423-020-09798-x.
2. DENG, R., BENCKENDORFF, P., GANNAWAY, D. Progress and new directions for teaching and learning in MOOCs. Computers & Education, Taipei, v.129, p. 48-60, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.compedu.2018.10.019.
3. GOEL, P.; RAJ, S.; GARG, A.; SINGH, S.; GUPTA, S. Peeping in the minds of MOOCs instructors: using fuzzy approach to understand the motivational factors. Online Information Review, Ireland, v.47, n.1, p. 20-40, 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/OIR-04-2021-0205.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Ensino.

SERIOUS GAME SOBRE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO: DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E AVALIAÇÃO DE USABILIDADE

ELAINE DREHMER DE ALMEIDA CRUZ | elainedrehmercruz@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
KARINA FELISBINO | karina.felisbino@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ANA BEATRIZ DOS SANTOS | anabeatrizsantosabds@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELSA GOMES DA SILVA | elsahpm@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RESUMO

Introdução: Serious game são utilizados para um objetivo que transcende o propósito do entretenimento(1), perfazem estratégias inovadoras para educação em saúde e treinamentos(2). Esses consistem em tecnologia educacional no formato de um jogo que atende ao propósito de colaborar com o ensino de forma lúdica e atrativa(3). Considerando a relevância da abordagem do tema 'precaução padrão e específicas' com vistas a interromper a cadeia de transmissão entre pacientes, profissionais de saúde e de apoio e comunidade, metodologias ativas estimulam o processo educacional a ponto de o educando participar, ativamente, da construção do conhecimento e, por tal, transformar este ensino em significativo(4). Neste contexto, considerou-se o uso de serious game como ferramenta, educativa, motivadora e lúdica, para a abordagem do tema. Objetivo: Desenvolver, validar o conteúdo e avaliar a usabilidade de um serious game sobre medidas de precaução padrão e específicas. Método: pesquisa metodológica de produção tecnológica(5) foi desenvolvida, em hospital público em 2024, em quatro fases (exploratória; desenvolvimento; avaliação; divulgação), com adaptação das diretrizes da Design Science Research Methodology, após aprovação pelo Comitê de ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (Parecer Consubstanciado n.7.284.437). Seguindo as fases metodológicas, a exploração do problema partiu de lacunas identificadas na tomada de decisão para a instituição de medidas de precauções, a partir de que o conteúdo teórico do jogo foi desenvolvido, com base em normas nacionais e internacionais no tema. O jogo foi avaliado por especialistas quanto ao conteúdo(9) e usabilidade(10). O público-alvo, composto por profissionais de saúde, avaliou sua usabilidade após experimentação. A divulgação dos resultados, entre especialistas, gerência, público-alvo e comunidade científica, compôs a última etapa da pesquisa. Resultados: o serious game Infec.Edutech – Jogo das precauções está disponível em https://infec-edutech.github.io/infec_edutech/. O conteúdo contém três fases e 38 perguntas que compõem o quiz sobre precauções padrão, aéreas, por gotículas e por contato, facultando ao usuário exercitar o conhecimento, bem como, acessar conceitos que embasam a tomada de decisão no tema. O conteúdo e a usabilidade alcançaram escores satisfatórios, chancelando seu potencial emprego na educação. Conclusão: o serious game desenvolvido resultou em tecnologia educacional aprovada quanto ao conteúdo e usabilidade. Implicações para campo da saúde e enfermagem: a tecnologia, de acesso gratuito, constitui ferramenta educacional complementar em saúde, é aplicável na reciclagem teórico-prática, no nivelamento e na avaliação pós estratégias educativas, contribuindo para a promoção da qualidade assistencial e proteção ocupacional.

REFERÊNCIAS

1 Abt CC. Serious games. New York: Viking; 1970.

2 Machado LS, Costa TKL, Moraes RM. Multidisciplinaridade e o desenvolvimento de serious games e simuladores para educação em saúde. Rev Observatório. 2018 Jul-Sep;4(4):149-72. doi:10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p149

3 Siqueira TV, Nascimento J da SG, Oliveira JLG de, Regino D da SG, Dalri MCB. The use of serious games as an innovative educational strategy for learning cardiopulmonary resuscitation: an integrative review. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2020; v.41:e20190293, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190293

4 Parreira DC, Barros AMR, Santos DS, Costa JWM, Sales RS. A metodologia ativa, a aprendizagem significativa e sala de aula invertida. Rev Ilustração. 2023 maio-ago;4(2):9-14.

5 Teixeira E. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2019;9:e1.

DESCRITORES: Gamificação; Precauções Universais; Serviços de Controle de Infecção.

USO DE TESTE RÁPIDO PARA TEMPO DE PROTROMBINA NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MÉDICA

Flávia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos
Meillyne Alves dos Reis | | Universidade Estadual de Goiás
Werther Souza Sales | | Hospital de Urgências de Goiânia
Rafaela Schaefer | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos

RESUMO
Introdução: o tempo de protrombina (TP) é um exame essencial para avaliar a coagulação sanguínea, especialmente em pacientes com risco cardiovascular, em uso de anticoagulantes ou com histórico de eventos tromboembólicos. Sua mensuração é essencial no período pré-operatório para garantir a segurança anestésica e cirúrgica, especialmente em procedimentos cardiovasculares ou em pacientes com comorbidades como hipertensão, insufciência cardíaca e fbrilação atrial. No entanto, a metodologia laboratorial convencional apresenta atrasos que comprometem a agilidade na tomada de decisão clínica. Nesse contexto, os testes rápidos do tipo point-of-care (POC) emergem como alternativa inovadora para obtenção de resultados à beira-leito em tempo real, otimizando o manejo cirúrgico e hemodinâmico. Objetivo: avaliar a percepção, o conhecimento e a aceitabilidade da equipe médica sobre o uso de um teste rápido nacional para TP no contexto pré-operatório. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada entre julho e setembro de 2022 com nove médicos de diferentes especialidades da urgência, cirúrgicas e da anestesia. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas on-line, analisadas com apoio do software IRaMuTeQ e da técnica de análise de conteúdo mediante aprovação no Comitê de Ética. Resultados: foram agrupados em três categorias: (1) aceitabilidade da equipe médica; (2) perfil dos pacientes atendidos; e (3) valorização da tecnologia. Destacou-se o uso do POC como ferramenta estratégica para segurança do paciente, especialmente em situações de urgência envolvendo pacientes cardiopatas ou sob anticoagulação oral, onde atrasos laboratoriais podem comprometer desfechos clínicos. Apesar da percepção positiva, foram identicadas limitações tecnológicas relacionadas à acurácia do teste e barreiras estruturais à sua implementação no sistema público de saúde. Considerações finais: a introdução de testes POC para TP representa uma inovação com impacto direto na cardiologia perioperatória,contribuindo para decisões clínicas mais rápidas e seguras em pacientes com alto risco cardiovascular. O aprimoramento tecnológico e a ampliação da validação clínica são fundamentais para sua incorporação nos protocolos assistenciais. Implicações para a Saúde: a incorporação de tecnologias inovadoras, como testes rápidos point-of-care, tem tornando o cuidado mais ágil, preciso e centrado no paciente. Permiti decisões clínicas mais rápidas e seguras, especialmente em pacientes de alto risco cardiovascular. Entretanto, a adoção tecnológica requer infraestrutura adequada, capacitação profissional e protocolos validados, para evitar erros diagnósticos e garantir equidade no acesso. Essa realidade reforça a necessidade de uma atuação multidisciplinar e ética, integrando profissionais de diferentes áreas em prol da segurança e da qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS
1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global strategy on digital health 2020–2025. Geneva: WHO; 2021.
2. Topol EJ. Deep medicine: how artificial intelligence can make healthcare human again. New York: Basic Books; 2019.
3. Jones CW, Smith LR, Patel R. Rapid point-of-care testing for perioperative coagulation assessment: a systematic review. J Clin Anesth. 2023;86:111071.

DESCRITORES: Coagulação sanguínea. Tempo de protrombina. Point-of-care. Tecnologias em saúde.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE DISPOSITIVO VESTÍVEL DE FOTOPLETISMOGRAFIA E OUTROS APARELHOS DE MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Flávia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos
Rodrigo Marques de Figueiredo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos
Ayama Gamarra | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos
Daniel Formolo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos
Sandro José Rigo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos

RESUMO
Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, responsável por elevada morbimortalidade no Brasil e no mundo1. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, caracteriza-se por níveis pressóricos ≥140/90 mmHg, aferidos em condições controladas e repetidas, sendo fortemente influenciada por fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O monitoramento contínuo da pressão arterial é essencial para diagnóstico e controle eficaz, especialmente em grupos de risco, como gestantes hipertensas2. Com os avanços da tecnologia, dispositivos vestíveis, como os baseados em fotopletismografia (PPG),

emergem como alternativas promissoras para aferição não invasiva e contínua, ampliando o acesso ao acompanhamento domiciliar e remoto da pressão arterial3. Objetivo: avaliar a precisão, a confiabilidade e a usabilidade de um protótipo vestível de fotopletismografia (PPG) na mensuração da pressão arterial, comparando-o a dispositivos comerciais e ao método padrão ouro (esfigmomanômetro aneróide). Metodologia: trata-se de um estudo experimental e comparativo, com delineamento quantitativo, baseado em análise de dados de mensuração da pressão arterial coletados por três métodos: (1) esfigmomanômetro aneróide (padrão ouro), (2) dispositivos eletrônicos comerciais disponíveis no mercado e (3) protótipo vestível com sensor de fotopletismografia. As aferições foram realizadas em condições controladas, seguindo as diretrizes da European Society of Hypertension (2024). A análise considerou variáveis como acurácia, consistência dos dados e conforto do usuário. Resultados: os experimentos demonstraram que o protótipo vestível apresentou desempenho satisfatório, com variação média de ±5 mmHg em relação ao método padrão, dentro dos limites aceitos internacionalmente. A confiabilidade das medidas foi superior a 90%, e os usuários relataram conforto e facilidade de uso. Comparativamente aos dispositivos comerciais, o protótipo apresentou melhor estabilidade de leitura e maior responsividade à variação postural e de frequência cardíaca. Esses resultados apontam para o potencial de integração do PPG em modelos de monitoramento remoto, com impacto positivo no rastreamento precoce e no manejo da hipertensão. Conclusão: a utilização de tecnologias vestíveis baseadas em fotopletismografia representa uma inovação significativa na prevenção e no controle da hipertensão arterial. Sua aplicação pode contribuir para o acompanhamento contínuo de pacientes, a redução de complicações cardiovasculares e o fortalecimento da atenção primária em saúde. Implicações para o Campo da Saúde: a integração desses dispositivos a sistemas inteligentes de recomendação clínica favorece a personalização do cuidado, o empoderamento do paciente e a melhoria dos indicadores de saúde pública, especialmente em contextos com recursos limitados.

REFERÊNCIAS

1. Alessa T, Abdi S, Hawley MS, de Witte L. Mobile and wearable technologies for monitoring blood pressure: A systematic review. Digital Health. 2021;7:20552076211015071.
2. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2024. Arq Bras Cardiol. 2024;122(3 Supl 1):1-95.
3. Allen J. Photoplethysmography and its application in clinical physiological measurement. Physiol Meas. 2007;28(3):R1-39.

DESCRITORES: Hipertensão arterial; Dispositivo vestível; Monitoramento remoto; Saúde digital.

PLATAFORMA CARE: EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA INOVAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM

Ivana de Souza Karl | profaivanak@gmail.com | UFRGS
Cecilia Drebes Pedron | cepedron@gmail.com | UFRGS
Joana Soster Fernandes | | UFRGS
Julia Martha Pinto | | UFRGS
Bruno Oliveira Guilhem | | UFRGS
Flaviane Laís de Souza | | UFRGS

RESUMO

Introdução: A inovação tecnológica tem se mostrado um eixo estratégico para o fortalecimento da Enfermagem contemporânea, especialmente no que se refere à translação do conhecimento científico para a prática assistencial e educacional (1,2). Nesse contexto, a Plataforma CARE surge como uma iniciativa institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), voltada à democratização e difusão do conhecimento científico em Enfermagem. O projeto visa transformar resultados de teses e dissertações em recursos educacionais digitais acessíveis e de alto impacto clínico, promovendo integração entre pesquisa, ensino e cuidado (3,4). Objetivo: Apresentar a experiência de desenvolvimento e consolidação da Plataforma CARE, destacando o processo metodológico de construção dos recursos educacionais e sua relevância para a inovação em Enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência institucional desenvolvido por equipe multiprofissional, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Design Visual, Ciência da Computação e Engenharia da Computação da UFRGS. O processo metodológico para elaboração dos infográficos segue um fluxo estruturado composto por: (1) submissão de formulário eletrônico pelos autores de teses e dissertações; (2) análise documental e validação do

conteúdo científico; (3) elaboração visual dos infográficos; (4) tradução, quando aplicável; e (5) revisão e aprovação final pela equipe editorial. O projeto não envolve pesquisa com seres humanos ou animais, portanto, não requer apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Desde sua criação, a Plataforma CARE consolidou-se como um repositório digital de inovação e ensino em Enfermagem. Atualmente, conta com 15 infográficos disponíveis em português e inglês, ampliando o acesso internacional à produção científica nacional. Entre março e dezembro de 2024, foram registradas mais de 20.000 visualizações, provenientes de 23 países, totalizando 24.000 acessos desde o lançamento. O ambiente multiprofissional favoreceu a criação de materiais visualmente atrativos, cientificamente válidos e de linguagem acessível, fortalecendo a aplicação prática do conhecimento em diferentes contextos assistenciais e educacionais (5). Conclusões e implicações para a Enfermagem: A experiência demonstra que a Plataforma CARE constitui uma tecnologia educacional inovadora e estratégica para a Enfermagem, ao traduzir evidências científicas em recursos visuais de ampla aplicabilidade. A integração multiprofissional fortalece o processo criativo e a qualidade técnica dos produtos, potencializando o impacto da pesquisa na prática clínica e na formação continuada. O projeto reafirma o compromisso da Enfermagem com a inovação, a ciência aberta e a educação em saúde, contribuindo para a democratização do conhecimento e para o fortalecimento da profissão em nível nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

1. Cunha MB. Divulgação científica: diálogos com o ensino de Ciências. Curitiba: Appris; 2019.
2. Ferreira TS, Dias JN, Almeida MLP, Lopes RF, Rocha FG. Conhecimento sobre comunicação e divulgação científica do Journal of Nursing and Health. J Nurs Health. 2023;12(1):1–13. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/26376/20803.
3. Guimarães Júnior B, Almeida R, Santos L. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem e interação na educação superior. Rev Acadêmica Online. 2024;49.
4. Lazier JA. Educação libertadora em Paulo Freire e as diretrizes educacionais metodistas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; 2022.
5. Pinto P. Participação social e democratização das mídias: caminhos para ampliar os direitos à comunicação e à saúde. Rev Eletr Comum Inf Inov Saúde. 2021;15(4):1084–94. doi:10.29397/reciis.v15i4.2458.

DESCRITORES: Descritores DeCS (3): Enfermagem; Inovação Tecnológica; Educação em Saúde.

PULSEIRA DE DETERMINAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL PARA GRÁVIDAS: UMA INOVAÇÃO EM SAÚDE

Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | universidade do vale do rio dos sinos
Flavia Alves Amorim Souza Sales | | Pontificia Universidade Católica de Goiás
Rodrigo Marques de Figueiredo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Sandro José Rigo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Daniel Formolo | | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de tecnologias inovadoras na área da saúde é essencial para a melhoria da assistência e prevenção de complicações, especialmente em cenários de alto risco[1]. A hipertensão arterial sistêmica (PA sistólica ≥140 mmHg ou diastólica ≥90 mmHg) representa uma condição grave durante a gestação, estando associada a alta morbimortalidade materno-fetal[1],[2]. O monitoramento contínuo e intervenções rápidas são fundamentais para a manutenção da estabilidade pressórica e garantia de uma gestação saudável[2]. Dispositivos vestíveis (wearables), como pulseiras baseadas em fotopletismografia (PPG), surgem como estratégias inovadoras para o acompanhamento em tempo real[3]. Objetivos: Descrever o planejamento, concepção e funcionalidade de uma pulseira para determinação da pressão arterial em gestantes hipertensas, utilizando a técnica de PPG, com foco na prevenção de complicações e monitoramento contínuo. Métodos: O projeto foi desenvolvido por enfermeiras pesquisadoras utilizando a abordagem de design thinking, dividida em quatro fases: Imersão: Identificação do problema (síndromes hipertensivas), investigação das necessidades do público-alvo e revisão de diretrizes clínicas[1],[2]. Ideação: Coleta e alinhamento de ideias através de brainstorm, resultando na concepção inicial do produto[3]. Prototipagem: Desenvolvimento da versão inicial de baixa fidelidade, com funcionalidades básicas[3]. Desenvolvimento: Estudo de anterioridade, pesquisa de mercado sobre incidência e custos de pré-eclâmpsia/eclampsia, registro de patente no INPI e registro da marca Technurse[2]. O dispositivo integra comunicação via 4G, 5G ou rede local com servidor em nuvem, permitindo envio contínuo da PA. Alterações críticas

são notificadas imediatamente à equipe de saúde e à gestante via aplicativo[3]. Testes de validação clínica estão previstos para o segundo semestre de 2023, após aprovação ética[2]. Resultados: O projeto já desenvolveu o primeiro produto mínimo viável (PMV) funcional[3]. Espera-se que o dispositivo permita monitoramento contínuo da pressão arterial, detecção precoce de alterações pressóricas e notificação em tempo real, promovendo intervenções rápidas e individualizadas. Conclusões: A pulseira para determinação da pressão arterial em gestantes hipertensas representa uma prática inovadora com potencial para otimizar processos clínicos, melhorar o monitoramento e reduzir complicações materno-fetais[1,2,3]. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso de dispositivos vestíveis proporciona suporte à tomada de decisão clínica e ao cuidado individualizado, reforçando o papel da enfermagem no acompanhamento de gestantes de alto risco. A integração de tecnologias digitais na prática assistencial contribui para a segurança do paciente, prevenção de complicações e redução de custos hospitalares[2,3].

REFERÊNCIAS

1.Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021;116(3):516-658.
2.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.
3.Seneviratne S, Hu Y, Nguyen T, Lan G, Khalifa S, Thilakarathna K, et al. A survey of wearable devices and challenges. IEEE Commun Surv Tuts. 2017;19(4):2573–2620. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/7993011. Acesso em: 22 out. 2025.

DESCRITORES: inovação, complicações na gravidez, cuidados de enfermagem.

ACOMPANHAMENTO RIGIDEZ ARTERIAL E MODULAÇÃO VAGAL CARDÍACA INDIVÍDUOS PRÉ- HIPERTENSOS OU HIPERTENSOS SUBMETIDOS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS

Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | Fundação Universitária de Cardiologia
Claúdia Fetter | janainar886@gmail.com | Fundação Universitária de Cardiologia
Liliane Appratto de Souza | janainar886@gmail.com | Fubdação Universitária de Cardiologia
Rodrigo Marques de Figueiredo | janainar886@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Fundamento: A hipertensão arterial sistêmica representa uma das principais causas de mortalidade cardiovascular no Brasil[1]. Apesar das terapias farmacológicas disponíveis, uma parcela significativa da população apresenta dificuldade no controle pressórico, o que evidencia a necessidade de intervenções complementares baseadas em evidências. Os exercícios respiratórios de respiração lenta têm se mostrado promissores na modulação autonômica, promovendo redução da pressão arterial e melhora da qualidade de vida[2,3]. Objetivo: Avaliar a eficácia da prática de exercícios respiratórios lentos, em comparação à respiração basal, na pressão arterial sistêmica e na variabilidade da frequência cardíaca em adultos pré-hipertensos e hipertensos. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, paralelo, controlado, com cegamento do avaliador. Serão incluídos adultos entre 18 e 60 anos, diagnosticados com hipertensão arterial[1],⁴. A amostra será composta por 61 participantes, randomizados em dois grupos: intervenção (exercícios respiratórios lentos guiados por aplicativo móvel[2]) e controle (respiração basal). A intervenção terá duração de 6 semanas, com prática diária de 10 minutos[2]. Os desfechos primários serão: pressão arterial sistólica e diastólica (mmHg) e variabilidade da frequência cardíaca (ms), mensuradas com monitor digital validado e analisador de frequência cardíaca Polar®[2],⁵. Serão utilizados questionários sociodemográficos, clínicos e de adesão à prática[3]. A análise estatística incluirá testes t de Student e ANOVA, com significância de $p<0,05$. Resultados: Espera-se encontrar redução significativa da pressão arterial sistólica e diastólica e melhora nos parâmetros de variabilidade da frequência cardíaca no grupo intervenção em comparação ao grupo controle, ao final do período de 6 semanas[2],⁵. Conclusões: Este estudo busca demonstrar a eficácia da respiração lenta como estratégia complementar no controle da hipertensão arterial, a fim de integrar a base de intervenções baseadas em evidência para esta comorbidade e auxiliar na redução de riscos no desenvolvimento de acidentes cardiovasculares[1,2,3],⁵.

REFERÊNCIAS
1.BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Vigitel. Gov.br. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/vigitel. Acesso em: 21 out. 2024.
2.CARDIOBREATH. Descubra o poder da respiração consciente. CardioBreatht®. Online. Disponível em: https://cardiobreath.com/. Acesso em: 21 out. 2024.
3.CARSON TL, JACKSON BE, NOLAN TS, et al. Lower depression scores associated with greater weight loss among rural black women in a behavioral weight loss program. Transl Behav Med. 2016;7(2):320–329. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s13142-016-0452-2. Acesso em: 21 out. 2024.
4.CASAES RS, PEREIRA BR, MARCELLINI PS, et al. A utilização do conhecimento científico na área da Nutrição para a tecnologia de informação e comunicação (TIC) PODCAST. Res Soc Dev. 2021;10(13):1–11. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21563. Acesso em: 21 out. 2024.
5.ESC. European Society of Cardiology. Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. Eur Heart J. 2024;1:1–107. Disponível em: https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehae178. Acesso em: 21 out. 2024.

DESCRITORES: Hipertensão, Pressão Arterial, Variabilidade da Frequência Cardíaca.

INTEGRAÇÃO MÉTODO ANALYTIC HIERARCHY PROCESS E SENSORES VESTÍVEIS DE FOTOPLETISMOGRAFIA PARA TOMADA DE DECISÃO

Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | universidade do vale do rio dos sinos
Sandro José Rigo | janainar886@gmail.com | universidade do vale do rio dos sinos
Daniel Formolo | janainar886@gmail.com | universidade do vale do rio dos sinos
Rodrigo Marques de Figueiredo | janainar886@gmail.com | universidade do vale do rio dos sinos
Flavia Alves Amorim Souza Sales | janainar886@gmail.com | Pontificia Universidade Catolica de Goias

RESUMO
Introdução: A hipertensão arterial é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis e um dos mais relevantes fatores de risco para eventos cardiovasculares e renais. O controle pressórico em indivíduos hipertensos e pré-hipertensos ainda representa um desafio para os serviços de saúde, devido à dificuldade de monitoramento contínuo e à limitação dos métodos tradicionais, que não captam variações dinâmicas da pressão arterial. O avanço das tecnologias vestíveis e dos sistemas de apoio à decisão possibilita novas estratégias para o acompanhamento remoto e personalizado. Nesse cenário, a integração do método Analytic Hierarchy Process (AHP) — que permite a priorização de variáveis clínicas em decisões complexas — com sensores vestíveis de fotopletismografia (PPG) configura uma abordagem inovadora e promissora para o monitoramento não invasivo e inteligente da pressão arterial. Objetivos: Avaliar a integração do método AHP e sensores vestíveis de PPG como ferramenta de apoio à decisão clínica no monitoramento da pressão arterial de indivíduos hipertensos e pré-hipertensos, analisando precisão, consistência, usabilidade e confiabilidade em relação aos dispositivos padrão-ouro. Métodos: Estudo experimental dividido em três etapas. Na primeira, aplicou-se o método AHP para hierarquização e ponderação de variáveis clínicas relacionadas à hipertensão, com cálculo do índice e razão de consistência (IC e RC), conforme o modelo de Saaty. Na segunda, serão comparadas medições obtidas por sensores vestíveis de PPG e por esfigmomanômetros aneróides e digitais validados, seguindo o protocolo da Diretriz Europeia de Hipertensão Arterial de 2024 (ESH/ESC). Na terceira, o modelo será aplicado em indivíduos hipertensos e pré-hipertensos, com coleta simultânea de dados, análise de correlação e cálculo de erro médio absoluto entre os métodos. Resultados: Os experimentos preliminares indicaram boa consistência (IC < 0,1) e permitiram identificar variáveis prioritárias como idade, índice de massa corporal, hábitos alimentares, sedentarismo e níveis pressóricos. Espera-se que os sensores vestíveis apresentem alta correlação com os métodos convencionais e boa aceitação, demonstrando conforto e viabilidade para uso contínuo. A integração do AHP aos sensores PPG tende a aumentar a precisão e reduzir a variabilidade das aferições. Conclusões: A associação entre o AHP e os sensores vestíveis de PPG mostra-se inovadora e viável para o monitoramento não invasivo da pressão arterial, promovendo análise multicritério e suporte automatizado à decisão. Implicações para a saúde e enfermagem: A adoção de métodos analíticos integrados a tecnologias digitais fortalece a enfermagem baseada em evidências e dados, amplia o papel do

enfermeiro no cuidado e favorece o monitoramento remoto, a prevenção de complicações e a inovação nos processos assistenciais voltados à saúde cardiovascular.

REFERÊNCIAS

Saaty TL. Fundamentals of decision making and priority theory with the Analytic Hierarchy Process. Pittsburgh: RWS Publications; 1994.
Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq Bras Cardiol. 2021;116(3):516-658. Disponível em: https://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.
Vaghasiya JV, Mayorga-Martinez CC, Pumera M. Wearable sensors for telehealth based on emerging materials and nanoarchitectonics. npj Flex Electron. 2023;7(26). doi:10.1038/s41528-023-00261-4.

DESCRITORES: hipertensão arterial, pressão arterial, doenças crônicas

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE TABAGISMO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

José Luis da Cunha Pena | luiscunhapena@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
FRANCINEIDE PEREIRA DA SILVA PENA | franci.pena@unifap.br | Universidade Federal do Amapá
Lívia Maria Monteiro de Almeida | liviamaria.mtr@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Diego Quaresma Ferreira | diegomendesmauer@hotmail.com | Universidade Federal do Amapá
Keila Teixeira Furtado | kfut931@gmail.com | Universidade Federal do Amapá
Vitor Barbosa Louzada | vitoinho.unifap@gmail.com | Universidade Federal do Amapá

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tabagismo ativo ou passivo expõe pessoas a substâncias nocivas e representa grave problema de saúde pública, uma das principais causas de adoecimento e morte em todo o mundo1. No Brasil, estima-se que 80% dos fumadores iniciaram o uso de tabaco antes dos 19 anos, dos quais 20% com menos de 15 anos2. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar3 evidenciou 11,1% do experimento de cigarro antes dos 13 anos. Crianças e adolescentes constituem grupos vulneráveis devido ao desenvolvimento físico e socioemocional, e influência de familiares, amigos e mídia. É importante educação em saúde em faixas etárias escolares, para prevenir o uso de tabaco precoce, para prevenção primária por métodos lúdicos que abordem riscos de forma clara. OBJETIVO: Relatar a experiência da elaboração de tecnologia educacional sobre tabagismo no formato de cartilha educativa. MÉTODO: Relato de experiência da elaboração de tecnologia educacional, em duas etapas: 1- Revisão integrativa da literatura pela Biblioteca Virtual em Saúde, cuja questão guia: Quais conteúdos sobre tabagismo (I) para crianças entre 6 a 8 anos (P) no ambiente escolar (Co)? Estudos identificados, pelos descritores: Tabagismo; Educação em Saúde; Criança, a combinação pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: texto completo gratuito; idioma inglês, português ou espanhol; escritos entre 2018-2023, devido à elaboração em 2023, sendo publicações dos últimos 5 anos antecedentes do início da elaboração da tecnologia. Foram incluídos 10 estudos. 2-Elaboração da tecnologia após as leituras e análise dos estudos, construiu-se o sumário com os temas que possibilitaram as informações ilustrativas e escritas. Em 18 de outubro de 2023, aplicação piloto da cartilha, observando aceitação e adequação pedagógica entre as crianças, após ocorreram reuniões para ajustes no conteúdo escrito e visual, melhor adequada ao público-alvo. RESULTADOS: A tecnologia educacional cartilha intitulada “Conversando sobre Tabagismo”, confeccionada na forma impressa, com 25 páginas, frente e verso, dimensão 15 x 21mm, impressa em cores pastel, azul e lilás em tonalidades claras, fundo branco, papel couche fosco de 150g/m² e grampeada ao meio. O conteúdo foi sintetizado nos temas: conceito e tipo de tabagismo, benefícios ao parar de fumar, tabagismo passivo e ativo, tabaco causa câncer, após cada conteúdo escrito uma atividade a ser preenchida. CONCLUSÃO: A experiência de elaboração da tecnologia sobre tabagismo demonstrou que seu uso como estratégia de promoção de ensino, aprendizagem e saúde, beneficiando, a promoção da saúde infantil, o processo de cuidado e comunicação entre profissionais de saúde e crianças. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A elaboração da tecnologia educacional para prevenção do tabagismo no público infantil constitui estratégia para o fortalecimento de políticas de promoção da saúde, evidenciando o papel do enfermeiro na mediação e construção de processos educação em saúde estruturados.

REFERÊNCIAS
Alencar R.H. et al. Tabagismo e seus impactos na saúde dos brasileiros. Revista Mato-grossense de Saúde, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 166–175, 2023. Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/260. Acesso em: 09 set. 2025.
Malta D. C. et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da pesquisa nacional de saúde do escolar 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, [S.L.], v. 25, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/88wk8FJpJFd6np6MyGR84yF/?format=html&lang=pt#:~:text=Pesquisa%20em%20143%20pa%C3%ADses%20entre,la%20com%20a%20de%202015.. Acesso em: 09 set. 2025.
Schutz Q.C.; Truccolo A.B. Prevalence of tobacco use by adolescents living in a city in the south region of the country. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 4944-4957, 19 jan. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42908. Acesso em: 09 set. 2025.

DESCRITORES: Tabagismo. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde

PARÂMETROS DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E DERMATOGLIFIA EM PESSOAS IDOSAS

Larissa Bornholdt | 180547@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Eduarda Spaniol Vargas | 196067@upf.br | Universidade de Passo Fundo
Gabriela Ruy Scalco | gabiruyscalco@gmail.com | Universidade de Passo Fundo
Igor de Oliveira Lopes | oliveira.oliveiraigor@hotmail.com | Universidade Feevale
Geraldine Alves dos Santos | geraldinesantos@feevale.br | Universidade Feevale
Graciela de Brum Palmeiras | gracielabrum@upf.br | Universidade de Passo Fundo

RESUMO
Introdução: A identificação precoce da Síndrome de Fragilidade (SF) em idosos é essencial devido à sua associação com declínio funcional, maior risco de hospitalização, mortalidade e redução da qualidade de vida (3,5). Estudos mostram que a detecção precoce permite intervenções preventivas, favorecem um envelhecimento saudável e reduzem os impactos da fragilidade (2,1). O Método Dermatoglifico (MD) surge como uma ferramenta promissora para identificar marcadores precoces de envelhecimento, facilitando a implementação de cuidados antes do agravamento da condição (4). Objetivos: Analisar as características do MD e correlacionar com a SF pela Escala de Fragilidade do Cardiovascular Health Study (EFCHS) em pessoas idosas. Métodos: Estudo quantitativo, correlacional e transversal com pessoas idosas de ambos os sexos, realizado em um Centro de Referência ao Idoso no norte do RS. Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 65398422.6.3001.5342 e parecer n° 6.049.994). Foram feitas entrevistas individuais com questionário sociodemográfico, aplicação da Escala de Fragilidade do Cardiovascular Health Study (EFCHS) e análise da dermatoglifia. Resultados: O estudo contou com 22 pessoas idosas, sendo 90,9% mulheres, com idade média de 69 anos. A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais comum (54,55%). Classificou-se 86,3% como robustos e 13,7% como pré-frágeis, todas mulheres de 70 anos. Apesar da classificação pela Escala de Fried, essas apresentaram mais cristas digitais no polegar direito, contrariando o modelo de regressão linear adotado. Conclusões: O estudo permitiu classificar os níveis de fragilidade e correlacionar características dermatoglíficas em pessoas idosas. Embora a maioria não tenha associação significativa com a síndrome da fragilidade, alguns padrões dermatoglíficos mostram tendências relevantes. A fragilidade varia por fatores como região e hábitos saudáveis. Novas pesquisas, com mais participantes e locais, podem esclarecer melhor essas possíveis correlações. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A identificação precoce da síndrome da fragilidade em pessoas idosas é essencial para prevenir complicações e preservar a autonomia funcional. Nesse contexto, a dermatoglifia surge como uma estratégia inovadora e complementar, capaz de ampliar as possibilidades diagnósticas e facilitar o rastreamento de indivíduos em risco antes do agravamento da condição. Para a enfermagem, essa ferramenta representa um avanço importante, pois permite desenvolver planos de cuidado personalizados, promover intervenções mais eficazes e fortalecer ações de inclusão social em parceria com equipes interdisciplinares. Isso reforça o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS
1. Beard JR, Officer A, de Carvalho IA, Sadana R, Pot AM, Michel JP, et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. Lancet. 2016;387(10033):2145–54. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4848186/.
2. Cruz-Jentoft AJ, Bahat G, Bauer J, Boirie Y, Bruyère O, Cederholm T, et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age Ageing. 2019;48(1):16–31. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6322506/.
3. Fried LP, Tangen CM, Walston J, Newman AB, Hirsch C, Gottdiener J, et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. J Gerontol A Biol Sci Med Sci. 2001;56(3):M146–56. Disponível em: https://doi.org/10.1093/gerona/56.3.m146.
4. Godina E, Pudovkin V. Dermatoglyphics: a review on its genetic basis and medical applications. Hum Biol Rev. 2020;9(1):1–14.
5. Morley JE, Vellas B, van Kan GA, Anker SD, Bauer JM, Bernabei R, et al. Frailty Consensus: A Call to Action. J Am Med Dir Assoc. 2013;14(6):392–7. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4084863/.

DESCRITORES: Pessoa Idosa; Síndrome da Fragilidade; Dermatoglifia.

PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA MINERAÇÃO DE TEXTOS CLÍNICOS PARA IDENTIFICAR MEDICAMENTOS COM GRAFIA SEMELHANTE

Lorenzo Evadro Xavier Wendel | lorenzoevadroxavierwendel@gmail.com | FACULDADE UNIFAEL PORTO ALEGRE
Sandro José Rigo | lorenzoevadroxavierwendel@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Rodrigo Marques de Figueiredo | lorenzoevadroxavierwendel@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Daniel Formolo | lorenzoevadroxavierwendel@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Flávia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO
INTRODUÇÃO: A seguridade do paciente é uma coluna essencial para a qualidade do cuidado, sendo as falhas na administração das medicações um dos principais obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem. O Processamento de Linguagem Natural (PLN), ramo da inteligência artificial que permite que dispositivos, interpretem e compreendam a linguagem humana falada ou escrita. No âmbito da saúde, o PLN extrai dados relevantes de documentos clínicos não estruturados e contribui na identificação de padrões, termos e relações entre os documentos. Essa tecnologia é relevante. visto que, transforma grandes volumes de informações textuais em conhecimento útil, auxiliando na segurança do paciente e na tomada de decisão baseada em evidências. OBJETIVO: Demonstrar a aplicação de recursos de Inteligência Artificial (IA), com ênfase na PLN, voltados à segurança na administração de medicamentos. Buscando desenvolver e integrar uma abordagem que una ontologias de medicamentos com grafia semelhante, técnicas de mineração de textos e métodos de PLN, possibilitando a identificação automática e segura de medicamentos confundíveis em documentos clínicos não estruturados. Contribuindo para a redução de erros relacionados à similaridade de nomes de fármacos e para o fortalecimento das práticas de segurança do paciente nos processos de prescrição e administração de medicamentos. MÉTODOS: Estruturou-se uma ontologia a partir da lista de medicamentos em grafia ou som semelhável do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e no Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP Brasil). A ontologia foi desenvolvida no software Protégé e anexada ao ambiente Orange Data Mining, liberando as técnicas de PLN e mineração de dados. Na sistematização realizou-se o pré-processamento textual, identificação de associações e clusterização hierárquica para discernir relações entre medicamentos semelhantes e documentos clínicos. RESULTADOS: O processo permitiu a definição automatizada de fármacos potencialmente nocivos aos pacientes, acumulando dados sobre perigos de confusão, formas farmacêuticas e condições de uso em registros clínicos. A assimilação entre PLN e Ontologia proporcionou localizar precisamente os medicamentos descritos em textos clínicos desestruturados, auxiliando no monitoramento, redução de equívocos na administração de medicamentos e apoio à decisão clínica. CONCLUSÕES: A aplicabilidade de PLN aliada a ontologia de medicamento é eficaz na constatação e estudo de informações pertinentes para a saúde do paciente, fortificando a utilização de inteligência artificial em ambientes clínicos. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O uso de Ontologias e PLN auxiliarão o enfermeiro a reconhecer riscos ligados a medicamentos, aperfeiçoando práticas de ordenação, dispensa e

condução. Esse questionamento fortifica a importância da agregação entre o cuidado e a tecnologia, desenvolvendo avanços na gestão entre saúde e segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (2014). Nomes de Medicamentos com Grafi ou Som Semelhantes: Como Evitar os Erros? Boletim ISMP Brasil. 3(6): 2317-2312.
Azzi, S., Gagnon, S., Ramirez, A., and Richards, G. (2020). Healthcare applications of artificial intelligence and analytics: A review and proposed framework. Applied Sciences, 10(18).
Medeiros, W. M. d. C. (2009). Sisont: Sistema de informação em saúde baseado em ontologias.
Rezende, L. H. O., Gehrke, F. d. S., Silva, M. A., Carneiro, A. M. F., Abreu, R. M., Monteiro, C. N., Le ̃ao, K. A., and Takei, K. (2020). Prescrição de medicamentos: uma análise para a implantação da prescrição eletrônica ambulatorial. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(9).
Deleger, L., Li, Q., Lingren, T., Kaiser, M., Molnar, K., Stoutenborough, L., ... & Solti,
I. (2014). Building gold standard corpora for medical natural language processing tasks. AMIA Summits on Translational Science Proceedings, 2014, 57.

DESCRITORES: Segurança do paciente, Processamento de Linguagem Natural

PLATAFORMA DIGITAL MULTIDISCIPLINAR PARA MANEJO COMPORTAMENTAL DO SOBREPESO E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE

Luana Meirelles Herculino | luana-meirelles@hotmail.com | Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC
Humberto Sagave Lentz | hslentz1@gmail.com | Faculdade de Ciências da Computação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juliana Bertoletti | julianabertolettipsi@gmail.com | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC
Maria Cláudia Irigoyen | hipirigoyen@gmail.com | Unidade de Hipertensão Incor/ Universidade de São Paulo (USP)
Claudia Fetter | profclaudiafetter@gmail.com | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias digitais em saúde tem ampliado o alcance de intervenções educativas e personalizadas no enfrentamento do sobrepeso e da obesidade, desafios globais de saúde pública. O uso de plataformas digitais favorece a autonomia do usuário, adesão a práticas saudáveis e monitoramento de parâmetros físicos e emocionais. Nesse contexto, a Plataforma SlimTrack® foi desenvolvida por equipe multiprofissional para o manejo do sobrepeso em mulheres adultas, com abordagem comportamental e não dietética, centrada na reeducação corporal e emocional. A proposta integra saberes da medicina tradicional chinesa e yoga, oferecendo suporte digital inovador e humanizado. Objetivo: Descrever o desenvolvimento da Plataforma SlimTrack® como ferramenta digital multidisciplinar voltada ao manejo comportamental do sobrepeso e à promoção do autocuidado em saúde. Método: Estudo de desenvolvimento tecnológico descritivo, baseado na criação da SlimTrack®, estruturada para acompanhamento remoto de mulheres com sobrepeso. O sistema web foi construído em arquitetura cliente-servidor, com interface Flutter, comunicação via APIs RESTful e segurança HTTPS. O back-end foi desenvolvido em Django, com banco de dados MySQL. As funcionalidades incluem registro de medidas antropométricas e fisiológicas, escalas psicológicas, trilha de atividades interativas e mural individual de acompanhamento. As aulas são ofertadas em formato audiovisual, com avatar e videoaulas, em linguagem acessível e inclusiva, fundamentadas em princípios terapêuticos transdisciplinares e holísticos. Resultados: A plataforma integrou diferentes áreas - Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Medicina - em ambiente virtual interativo, promovendo educação em saúde, consciência corporal e autoconhecimento emocional. Usuárias puderam registrar medidas, refletir sobre comportamento, sono e alimentação. A presença de conteúdos de mindfulness, yoga e medicina tradicional chinesa ampliou a percepção de saúde integral. Observou-se maior adesão às práticas, aumento da motivação e percepção positiva do corpo, reforçando o potencial da tecnologia para promover mudanças sustentáveis de estilo de vida. Conclusões: A SlimTrack® demonstrou ser uma tecnologia cuidativo-educacional inovadora, que alia ferramentas digitais seguras a uma abordagem interdisciplinar e humanizada. Sua estrutura favorece a acessibilidade, o acompanhamento remoto e o empoderamento feminino no

processo de emagrecimento, destacando o papel das tecnologias de informação e comunicação como mediadoras do cuidado integral. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso de tecnologias digitais como a SlimTrack® amplia o alcance das ações de enfermagem, fortalece o monitoramento remoto, a promoção da saúde e o autocuidado, consolidando a ecologia do cuidado ao integrar tecnologia e humanização em prol da integralidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

1. De Boni RB, et al. Interest, uptake, and feasibility trial of a real-life digital health platform for lifestyle change (VIVA!) among the Brazilian population. Digital Health. 2025;11:20552076251316719. Available from: https://doi.org/10.1177/20552076251316719
2. Beleigoli A, Andrade AQ, Diniz MDF, Ribeiro AL. Personalized web-based weight-loss behavior-change program with and without dietitian online coaching for adults with overweight and obesity: randomized controlled trial. J Med Internet Res. 2020;22(11):e17494. Available from: https://doi.org/10.2196/17494
3. Firth J, Torous J, Nicholas J, Carney R, Pratap A, Rosenbaum S, Sarris J. The efficacy of smartphone-based mental health interventions for depressive symptoms: a meta-analysis of randomized controlled trials. World Psychiatry. 2017;16(3):287-298. Available from: https://doi.org/10.1002/wps.20472
4. Perski O, Blandford A, West R, Michie S. Conceptualising engagement with digital behaviour change interventions: a systematic review using principles from critical interpretive synthesis. Transl Behav Med. 2017;7(2):254-267. Available from: https://doi.org/10.1007/s13142-016-0453-1
5. Domhardt M, Steubl L, Baumeister H. Internet- and mobile-based interventions for mental and somatic conditions in children and adolescents: a systematic review of meta-analyses. Z Kinder Jugendpsychiatr Psychother. 2021;49(2):113-126. Available from: https://doi.org/10.1024/1422-4917/a000776

DESCRITORES: Autocuidado; Educação em Enfermagem; Tecnologia em Saúde.

TERMOGRAFIA E MACHINE LEARNING: CRIAÇÃO DE SOFTWARE COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO MONITORAMENTO DA INFUSÃO INTRAVENOSA

Mari Ângela Gaedke | marig@unisc.br | UNISC
Cristiana Brandenburger Muller | cbmuller@unisc.br | UNISC
Camila Funck | camilafunck@mx2.unisc.br | UNISC
Luiz Fernando da Silva | luizf1@mx2.unisc.br | UNISC
Janine Koepp | janinek@unisc.br | UNISC
Gilson Augusto Helfer | ghelfer@unisc.br | UNISC

RESUMO

Introdução: A criação de softwares emerge como uma metodologia analítica fundamental para o processamento de imagens e o desenvolvimento de ferramentas auxiliares no monitoramento de complicações da terapia infusional, como flebite, extravasamento e infiltração. A integração da termografia com recursos de análise digital e Machine Learning (ML) visa superar a subjetividade da inspeção clínica visual tradicional, de forma que a quantificação da variação de temperatura no sítio de inserção de cateter venoso, transforma dados visuais em métricas objetivas. Métodos: Recorte de estudo metodológico baseado no Design Science Research, que desenvolve artefato com aplicação clínica da termografia para monitorar intercorrências durante a infusão intravenosa. A amostra incluiu pacientes de um hospital no Rio Grande do Sul com infusão venosa por cateter periférico em unidades de internação e pronto atendimento. A coleta de dados envolveu capturas termográficas por dispositivo móvel durante a infusão de soluções intravenosas, com câmera posicionada 20 cm acima do cateter, em ângulo de 90º. As imagens foram armazenadas em banco de dados, que serviram de base para o desenvolvimento de ferramentas de visão computacional e ML por meio de software capaz de auxiliar profissionais para identificar em tempo real a ocorrência de complicações devido assimetrias térmicas entre as regiões de interesse. O estudo foi aprovado pelo CEP local, sob parecer 5.306.136. Resultados: A equipe de pesquisa desenvolveu o ThermoSkinTrain, software em SQLite para armazenamento e análise de imagens térmicas, registrando dados de cada pixel e suportando vários formatos. A ferramenta correlaciona cores e temperaturas das regiões de interesse, facilitando a interpretação térmica e gerando dados para treinar modelos de ML. Esse processo subsidiou a criação do Thermoflow, aplicativo Android que realiza processamento em tempo real e extração automática de métricas, como perfis térmicos e diferenças de temperatura entre regiões simétricas. Os termogramas são exibidos em mapas de calor, com cores representando

faixas de temperatura para rápida interpretação. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A proposta atingiu os objetivos ao identificar os requisitos necessários para padronizar a técnica de aquisição de imagens termográficas. Como continuidade, prevê-se a implementação e validação de algoritmos de ML capazes de reconhecer padrões térmicos relacionados ao risco de infecção, extravasamento ou infiltração. Assim, o Thermoflow poderá auxiliar os profissionais de saúde de forma mais assertiva na identificação de complicações da terapia infusional, incluindo o cálculo de deltas de temperatura entre regiões de interesse para comparação entre diferentes áreas do trajeto vascular.

REFERÊNCIAS

1. Magalhaes C, Mendes J, Vardasca R. Meta-analysis and systematic review of the application of machine learning classifiers in biomedical infrared thermography applications. Applied Sciences. 2021;11(2):842.
2. Vicnesh J, Jahmunah V, Oh SL, Tan RS, Acharya UR. Application of infrared thermography and artificial intelligence in healthcare: a systematic review of more than a decade (2013–2024). IEEE Access. 2024;12:1–20.
3. Daud A, Ab Rahman N, Hassan NH, Ahmad M, Aziz NA, Ibrahim M, et al. Use of infrared thermography in the early detection of phlebitis in adult patients with peripheral intravenous catheters (I-TEPID): study protocol for an observational study [Internet]. Universiti Putra Malaysia; 2024.

DESCRITORES: Termografia; Aplicativos Móveis; Infusões Intravenosas

SOL EDUCA: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA WEB PARA ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Maura Vanessa Silva Sobreira | maurasobreira@uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Jessica Naiara de Medeiros Araújo | jessicanaiara@uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Jéssica Dantas de Sá Tinoco | jessicadantas@uern.br | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: O ensino do Processo de Enfermagem (PE) exige metodologias inovadoras capazes de promover o desenvolvimento do raciocínio clínico e a aplicação prática das suas etapas. A plataforma Sol Educa é uma plataforma web criada para apoiar esse processo, com foco na formação de competências essenciais à prática profissional e na incorporação da segurança do paciente como eixo transversal do cuidado. Objetivo: Descrever o processo metodológico de desenvolvimento da plataforma web Sol Educa, voltada ao treinamento do raciocínio clínico no ensino de enfermagem. Método: Trata-se de relato da construção do desenvolvimento de tecnologia educacional digital. O processo foi conduzido por uma equipe composta por três doutoras em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e dois desenvolvedores de software. Foram seguidas etapas sistemáticas: (1) levantamento de requisitos pedagógicos e tecnológicos a partir da literatura científica e documentos normativos da enfermagem; (2) modelagem conceitual, definindo fluxos de uso, funcionalidades e integração das etapas do PE; (3) prototipagem inicial em ambiente web responsivo, permitindo testes de navegabilidade e usabilidade. Resultados: O produto final constitui uma plataforma digital em versão web que permite o registro sistematizado de planos de cuidado fundamentados nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Foram integradas ferramentas que contemplam todas as etapas do PE (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução), além de escalas padronizadas e elementos visuais com alertas frente a riscos clínicos. A plataforma possibilita que o professor acompanhe o raciocínio clínico e os planos de cuidado elaborados, fortalecendo a integração entre ensino, prática e segurança do paciente. Conclusão: A plataforma Sol Educa representa uma inovação metodológica no ensino de enfermagem, ao estruturar um ambiente digital capaz de desenvolver habilidades de raciocínio clínico, estimular o pensamento crítico e favorecer a qualificação da prática profissional.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Cofen nº 736/2024. Brasília (DF): COFEN; 2024 [citado 2025 mar 28]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024_118183.html
Cavalcante ML, Silva NCM, Dias FLA, Almeida VC. O uso da inteligência artificial no processo formativo de acadêmicos de enfermagem. Cad Pesq. 2023 [citado 2025 mar 28];30(63):e5593. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5593

Silva AX, Oliveira SC, Araújo RBG. Proposta de um protótipo de aplicativo Android para diagnósticos de enfermagem utilizando redes neurais artificiais. Rev Enferm UFSM. 2020 [citado 2025 mar 28];10:e74. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v36n2/1561-2961-enf-36-02-e3252.pdf

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Raciocínio Clínico; Desenvolvimento de Software; Tecnologia Educacional.

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR

Paula Cristina Nogueira | pcnogueira@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Regina Célia dos Santos Diogo | regina_diogo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Maria Fernanda Ruschel | fernanda.ruschel@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Lucas de Souza Santos | lucas.souza.santos1207@gmail.com | Escola Politécnica, Universidade de São Paulo
Rosely da Silva Matos Liberatori | rosely.matos@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ricardo Nakamura | ricardonakamura@usp.br | Escola Politécnica, Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: A administração de medicamentos por via intramuscular (IM) é um procedimento invasivo que requer técnica asséptica e conhecimento anatômico. Graduandos dos cursos da saúde devem ser treinados para desenvolver essa habilidade com precisão. Tecnologias educacionais, como a realidade virtual (RV), configuram ferramentas inovadoras para o ensino e podem complementar os métodos tradicionais. Objetivo: Desenvolver um simulador de RV para o ensino da administração de medicamentos por via IM na região ventroglútea (VG). Método: Estudo metodológico de produção tecnológica, realizado entre 2024 e 2025, no laboratório de habilidades do curso de Enfermagem de uma Universidade pública, em parceria com docente e discentes da escola de engenharia da mesma Universidade. O simulador foi desenvolvimento em etapas: 1) Análise e planejamento; 2) Modelagem; 3) Implementação; 4) Avaliação e manutenção; 5) Distribuição. Foi avaliado pelo modelo de aceitação da tecnologia, quanto à utilidade e facilidade de uso, por docentes, enfermeiros e graduandos da instituição de ensino superior em Enfermagem localizada na cidade de São Paulo. A análise estatística foi descritiva e pelo índice de validade de conteúdo (IVC), considerado adequado IVC ≥ 0,80. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, parecer: 6.031.444. Resultados: O público-alvo do simulador são os acadêmicos e profissionais de enfermagem. O cenário é uma unidade de saúde, paciente adulto e a administração de medicamento por via IM na região VG (músculo glúteo médio e mínimo), devido ser o local de primeira escolha por ser livre de vasos e nervos, porém pouco utilizada na prática clínica. Para elaborar o roteiro/storyboard, foi realizado busca nas bases de dados PubMed, CINAHL SCOPUS e BVS sobre a técnica de administração de medicamento via IM na região VG. Foram identificados 27 artigos publicados nos últimos dez anos. Destes, 12 foram excluídos por não abordarem a técnica, resultando em uma amostra final de 15 artigos, além de 2 livros, 1 normatização, 1 parecer e 1 diretriz. Para avaliação do simulador foi implementado um vídeo com o protótipo: https://drive.google.com/file/d/1SE_cWt9k939fkKSyEC_ow7eglUTwGIC7/view. O protótipo foi avaliado por 15 especialistas:100% referem conhecer a RV, apenas 66,7% já experimentaram os óculos de RV e somente 20% utilizaram os óculos para o ensino. A tecnologia de RV foi considerada aceita quanto aos critérios de percepção de utilidade e facilidade de uso (IVC ≥ 0,80). Conclusão: O simulador de RV para ensino da administração de medicamentos por via IM na região VG foi desenvolvido, o protótipo foi avaliado e a tecnologia foi aceita. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O simulador de RV pode ser utilizado como complemento às aulas de habilidades práticas por graduandos da área da saúde e para capacitar profissionais na administração de medicamentos por via IM na região VG.

REFERÊNCIAS

Aguiar BM, Gomes MA, Lins AJCC, Muniz MTC. Utilização da realidade virtual para o ensino em saúde. Rev Educ Inclusiva [Internet]. 2021;5(1). Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/325
Magnabosco P, Godoy S, Mendes IAC, Raponi MBG, Toneti BF, Marchi-Alves LM. Production and validation of an educational video on the use of the Z-Track technique. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(2):e20220439. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0439pt
Falkembach GAM. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. Rev Novas Tecnol Educ [Internet]. 2005;3(1). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13742/7970

Davis FD. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. MIS Quarterly. 1989;13(3):319-339. https://doi.org/10.2307/249008

DESCRITORES: Realidade virtual; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Injeções Intramusculares.

DESENVOLVIMENTO DE PODCAST EDUCACIONAL PARA O ENSINO DAS CLASSIFICAÇÕES DA NANDA-I, NIC E NOC

Paula Cristina Nogueira | pcnogueira@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ana Julia Saguma Maibashi | anajuliamaibashi@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Maria Helena Cardoso da Mota | mariahelenacmota@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Laura Rodrigues de Freitas | laurarodrigs02@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Regina Célia dos Santos Diogo | regina_diogo@usp.br | Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

RESUMO

Introdução: As classificações de enfermagem permitem padronizar diagnósticos, intervenções e resultados, favorecendo a comunicação e a produção de conhecimento em enfermagem. Diante da geração de estudantes nativos digitais, é essencial que o ensino do uso de classificações utilize tecnologias educacionais digitais, como podcasts, que são estratégias práticas e eficazes no processo ensino aprendizagem. Objetivo: Desenvolver podcast educacional para o ensino do uso das classificações de diagnósticos de enfermagem (NANDA-I), de intervenções (NIC) e de resultados (NOC) para graduandos e enfermeiros. Método: Estudo metodológico de produção de tecnologia educacional, realizado entre 2024 e 2025. O podcast foi desenvolvido pelo modelo de Design Instrucional, ADDIE: análise e design (conceituação), desenvolvimento, implementação e avaliação. Foi avaliado por membros de grupos de pesquisas de uma Instituição de Ensino Superior em Enfermagem que estudam tecnologias em saúde e terminologias padronizadas, quanto aos objetivos, conteúdo, usabilidade e eficiência. Após as adequações sugeridas, foi avaliado por graduandos da mesma instituição matriculados do quinto ao oitavo semestre do curso, quanto a usabilidade e eficiência. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pela Razão de Validade de Conteúdo (CVR), considerado adequado CVR ≥ 0,8. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, parecer: 6.834.981. Resultados: Para a conceituação, foram utilizadas as edições mais recentes das classificações e realizado busca nas bases de dados PubMed, Scopus, BVS e CINAHL sobre o ensino das classificações da NANDA-I, NIC, NOC e elaborado o roteiro com o conteúdo. O podcast foi desenvolvido em três episódios, com duração média de 10 min cada, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando o programa de inteligência artificial NotebookLM, que constrói um diálogo entre duas pessoas de acordo com o roteiro fornecido. Para edição e correções foi utilizado o programa Audacity. Os três episódios foram disponibilizados em aplicativos de streaming de áudio, link de acesso: https://drive.google.com/drive/folders/12RDAjl8khR8Xk3mpOXHa7i5gqxLfm-sz?usp=share_link. O podcast foi avaliado por 15 membros dos grupos de pesquisa que fizeram sugestões. Após realizar os ajustes sugeridos, foi avaliado por 19 graduandos de enfermagem. Os três episódios do podcast foram considerados adequados pelos critérios avaliados, com CVR ≥ 0.8. Conclusão: O podcast educacional de ensino do uso da NANDA-I, NIC e NOC foi desenvolvido, avaliado e considerado adequado por enfermeiros e graduandos. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Os episódios do podcast tem potencial para serem utilizados como complemento ao ensino das classificações de diagnósticos, intervenções e resultados mais utilizadas na prática clínica a graduandos e enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Celaya I, Ramírez-Montoya MS, Naval C, Arbués E. Uses of the podcast for educational purposes. Systematic mapping of the literature in WoS and Scopus (2014-2019). Revista Latina de Comunicación Social. 2020;77:179-201. Disponível em: https://www.doi.org/10.4185/RLCS2020-1454

Wagner CM, Butcher HK, Clarke MF. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 8ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2025.

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

Moorhead S, Swanson E, Johnson M. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 7ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2024.

Polonio IR, Silva JF, Oliveira RM, Santos LM, Almeida DC. O uso do Design Instrucional - modelo ADDIE - no desenvolvimento de cursos EAD para estudantes da área da saúde: uma revisão bibliográfica [Internet]. Revista

Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda. 2024;21(9):1–26. Available from: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7660/4655

DESCRITORES: Terminologia Padronizada em Enfermagem; Tecnologia educacional; Podcast.

A TELENFERMAGEM COMO FACILITADORA DO ACESSO AO CUIDADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÃO

Priscila Sanchez Bosco | priscila.bosco@ppc.uerj.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Carla Tatiana Garcia Barreto | carla.barreto@ppc.uerj.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Raíla de Souza Santos | raila.santos@ppc.uerj.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Tatiana Bertoldo da Silva | tatiana.bertoldo@ppc.uerj.br | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Emanuelly Almeida da Silva | emanuellyalmeida262@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Kauane Freitas de Sales | kauane.enfuerj@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A experiência da Telenfermagem na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC), unidade de atenção especializada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), consolidou-se como uma prática inovadora no campo da Enfermagem. Implantada em 2021, durante a pandemia de COVID-19, a Central de Telenfermagem surgiu para garantir a continuidade do cuidado e ampliar o acesso de pacientes com doenças crônicas ao acompanhamento especializado. O serviço foi estruturado a partir da articulação entre a Coordenação de Enfermagem da PPC, a Faculdade de Enfermagem da UERJ e projetos de extensão e inovação. Objetivo: Relatar o impacto da implementação da telenfermagem em unidade de atenção especializada. Métodos: O presente resumo trata de relato de implementação de inovação, telenfermagem, em unidade de atenção especializada, localizada no município do Rio de Janeiro. Resultados: O setor realiza principalmente as atividades de teleconsulta de enfermagem e telemonitoramento de pacientes crônicos, com destaque para os setores de alergia e imunologia, com busca ativa de pacientes em atraso na imunoterapia; teleconsultas de enfermagem em diabetes, voltadas à insulinoterapia e prevenção de complicações; ações educativas em cardiologia, com apoio de residentes e graduandos. Destaca-se a realização de teleconsulta de enfermagem pré-operatória para todas as pessoas que realizam intervenções cirúrgicas na unidade, diminuindo a possibilidade de suspensão cirúrgica. A unidade conta ainda com projetos de extensão e pesquisa com foco na validação dos instrumentos de telenfermagem utilizados. Em 2024, foram registradas 2.782 teleconsultas, demonstrando o impacto crescente da prática. O serviço também promove educação permanente, contribuindo para a formação de profissionais e estudantes. O impacto acadêmico é expressivo: residentes de Enfermagem e graduandos utilizam a Central como campo de prática, desenvolvendo competências em Saúde Digital e raciocínio clínico mediado por tecnologia. Em 2025, a PPC avançou para o modelo de Telessaúde multiprofissional, integrando o teleatendimento nutricional e fortalecendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O espaço físico, equipado com recursos tecnológicos e regido pelas Resoluções COFEN nº 696/2022 e nº 736/2024, tornou-se um núcleo de inovação assistencial. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: O impacto da implementação da telenfermagem e telessaúde na unidade, transcende a assistência, promove educação permanente, integração multiprofissional, redução de barreiras geográficas e financeiras e fortalecimento da adesão terapêutica. Ademais, atende aos objetivos de desenvolvimento sustentável 3, por tratar de estratégia facilitadora na ampliação da cobertura e acesso à saúde da população do estado.

REFERÊNCIAS

Bandeira TM, Rocha GS, Santana RF, Carmo TG. A prática da teleconsulta de enfermagem no pré e pós-operatório: scoping review. Enferm Foco. 2025;16:e-2025024.
Gimenez VCA, Almeida GMF, Cyrino CMS, Lemos CS, Favoretto C, Avila MAG. Telenursing in the postoperative period: a scoping review. Rev Bras Enferm. 2024;77(3):e20240066. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0066
Freitas LFN, Jacinto AKL, Fernandes JMA. Telenfermagem: Implementação das Teleconsultas em um Hospital Universitário. RSD [Internet]. 4º de abril de 2024 [citado 22º de outubro de 2025];13(3):e14413345454. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45454

DESCRITORES: Telenfermagem; Telessaúde; Inovação em Saúde

I MOSTRA NACIONAL DE TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE (MNTEIES)

PÔSTER ELETRÔNICO
Eixo 4 – Inovação e tecnologias cuidativo-educacionais na Enfermagem e saúde

Linha de pesquisa 3.4.2 Inovação tecnológica, produção e difusão de conhecimento na formação dos profissionais de enfermagem

O ONE MINUTE PRECEPTOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

Aline Aparecida da Silva Pierotto | aline.pierotto04@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
Thiago da Silva | thiago.silva@atitus.edu.br | ATITUS/Educação e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Clediane Trindade | clediane.trindade@atitus.edu.br | ATITUS/Educação
Alexander de Quadros | alexander.quadros@atitus.edu.br | ATITUS/Educação
Carolina Heleonora Pilger | carolinapilger@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Wiliam Wegner | wiliam.wegner@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO
Introdução: O One Minute Preceptor (OMP) é um modelo de ensino clínico composto por cinco micro habilidades que orientam a atuação do preceptor: (1) assumir um compromisso, por meio de perguntas abertas que revelam a percepção do estudante sobre o caso; (2) buscar evidências, questionando o raciocínio que sustentou o diagnóstico ou a conduta; (3) ensinar regras gerais, destacando princípios aplicáveis a situações semelhantes; (4) fornecer feedback positivo, valorizando os acertos; e (5) corrigir erros, de forma respeitosa e construtiva. Criado em 1992 e amplamente validado na literatura, o OMP favorece a compreensão do raciocínio clínico do estudante e promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão. Objetivo: descrever a experiência de aplicação do One Minute Preceptor como ferramenta de avaliação formativa no estágio de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência de docentes sobre a aplicação do One Minute Preceptor- (OMP) como ferramenta de avaliação formativa. A atividade foi desenvolvida na unidade curricular Estágio Supervisionado do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada em Porto Alegre/RS, na área de pediatria, no período de março a agosto de 2025. Resultados: A aplicação do One Minute Preceptor no estágio supervisionado possibilitou uma avaliação mais clara, concisa e objetiva dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento das competências previstas nas cinco micro-habilidades. A ferramenta permitiu discussões ágeis e focadas entre estudantes e preceptores, aprimorando habilidades clínicas e o raciocínio crítico-reflexivo. Destaca-se, especialmente, a investigação do preceptor sobre o raciocínio do estudante, ao questionar suas conclusões e decisões com base nas situações observadas. Além disso, o feedback direcionado contribuiu para corrigir lacunas identificadas, auxiliando o estudante a não repetir os mesmos erros no futuro. Conclusões: O OMP é uma ferramenta prática e de fácil aplicação no cotidiano, com boa aceitação pelos docentes e capaz de estimular o aprendizado dos estudantes, especialmente por fornecer feedback formativo no setor pediátrico. Contribui para o equilíbrio entre cuidados imediatos e ações preventivas, além de alinhar as competências esperadas na prática supervisionada. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As estratégias de aprimoramento propostas visam qualificar a preceptoria e fortalecer a formação em enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com uma cultura de segurança do paciente de forma abrangente.

REFERÊNCIAS
Sérgio Henrique de Oliveira Botti et al. Preceptor: the 21st century educator healthcare provider. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA | 48 (2): e030, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0208.
Lorena Pinho Feijó et al. Structure of The Teaching Training Program in Residency: The Resident as a Teacher. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 43 (1 Supl. 1): 341-348; 2019. https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190148.

Woolforde, Launette EdD, DNP, RN-BC; Mercado, Nicholas R. DrPH, MCHES, HEC-C; Pawelczak, Melissa MD; Callahan, Barbara DNP, MS, ANP-BC, GCNS-BC; Bloco, Lauren MD, MPH . Preceptoria Interprofissional: Uma Parceria Enfermagem-Medicina. Revista para Enfermeiros em Desenvolvimento Profissional 38(5):p 302-307, 10/09 2022. | DOI: 10.1097/NND.0000000000000860

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Enfermagem. Estágio Clínico; Preceptoria.

O USO DE UMA TECNOLOGIA PHYGITAL NO ENSINO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO VESALIUS CORE 2, COMO FERRAMENTA INOVADORA NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA

Aline Aparecida da Silva Pierotto | aline.pierotto04@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Cláudia de Salles Stadtlober | cstadtlober@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Katyaline Henrich | katty.henrich@gmail.com | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Tatiana Louise Avila de Campos Rocha | tlavila@unisinos.br | Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Carolina Heleonora Pilger | carolinapilger@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO
Introdução: a transformação digital na educação em saúde tem impulsionado novas estratégias pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa, ativa e contextualizada. No ensino da anatomia humana, campo essencial à formação clínica, as tecnologias tridimensionais têm se mostrado instrumentos poderosos para aprimorar a visualização espacial e a integração entre teoria e prática. A MCP VESALIUS Core 2 (Matriz de Conversão Phygital) desenvolvida pela empresa RBDATA PHYGITAL TECNOLOGY, representa uma inovação brasileira que digitaliza estruturas anatômicas reais (peças cadavéricas) e as converte em modelos tridimensionais interativos, proporcionando uma vivência imersiva e realística de exploração anatômica. Objetivos: relatar a experiência do uso desta tecnologia no ensino da anatomia humana. Método: relato de experiência sobre o uso da tecnologia MCP VESALIUS Core 2 no contexto educacional. Foram observados seus aspectos estruturais, possibilidades didáticas e alinhamento aos princípios de aprendizagem ativa e tecnológica. A análise considerou critérios de aplicabilidade, acessibilidade, interface, precisão anatômica e potencial integrador entre ambientes físico e digital (tecnologia PHYGITAL). Resultados: A MCP VESALIUS Core 2 demonstrou alta fidelidade anatômica, permitindo visualização tridimensional precisa e manipulação detalhada de estruturas corporais. Essa interatividade favoreceu o raciocínio anátomo-funcional, o reforço de correlações clínicas e o protagonismo discente nos processos de aprendizagem. A tecnologia mostrou-se especialmente útil em contextos de revisão, ensino remoto e atividades interdisciplinares, fortalecendo a autonomia e o engajamento do discente. Além disso, sua interface intuitiva e a integração entre dimensões físicas e virtuais ampliam o acesso ao conhecimento, reduzindo limitações estruturais dos métodos tradicionais. Conclusão: o uso da MCP VESALIUS Core 2 reafirma o papel da inovação tecnológica como aliada no aprimoramento do ensino em saúde. Sua aplicação promove uma aprendizagem mais dinâmica, inclusiva e compatível com as demandas contemporâneas de formação. Ao unir precisão científica e experiência digital, a ferramenta contribui para o fortalecimento de competências profissionais essenciais à prática clínica moderna. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: a incorporação de tecnologias imersivas como a MCP VESALIUS Core 2 potencializa a educação interprofissional, reforçando a integração entre ciência, tecnologia e cuidado. No ensino de enfermagem e demais áreas da saúde, favorece a compreensão anatômica aplicada, a segurança em procedimentos e a construção de práticas baseadas em evidências, alinhadas à transformação digital dos serviços de saúde. Conflito de interesse: Os autores declaram que não possuem conflito de interesse com a empresa e produtos citados.

DESCRITORES: Saúde Digital; Anatomia; Inovação Educacional.

PROFESSORES EMPREENDEDORES: A JORNADA DA IDEAÇÃO À VALIDAÇÃO DA STARTUP ACADÊMICA CURAI®

AMANDA REGINA DA SILVA GOIS | amanda.gois@upe.br | Universidade de Pernambuco
PAULO FILIPE CÂNDIDO BARBOSA | paulo.fcbarbosa@upe.br | Universidade de Pernambuco

RESUMO
Introdução: O empreendedorismo acadêmico aplica descobertas científicas à geração de valor econômico e social, sendo fortalecido pelo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse cenário, a transferência de tecnologia,

spin-offs e startups acadêmicas configuram-se como estratégias centrais de inovação, nas quais o professor atua como agente impulsionador ao integrar o empreendedorismo à sua prática docente. Objetivos: Analisar, à luz dos princípios do método Lean Startup, a jornada de criação da startup acadêmica CurAI® para os professores empreendedores. Métodos: Trata-se de estudo tecnológico e aplicado fundamentado no método Lean Startup, em torno do ciclo iterativo Build-Measure-Learn (Construir-Medir-Aprender). A pesquisa atende aos preceitos da Resolução CNS nº 510/2016, sendo isenta de apreciação pelo Comitê de Ética por seu caráter de validação tecnológica. Resultados: A jornada começa com hipóteses sobre resoluções para problemas que haviam sido levantadas a partir de pesquisas clínicas na área da saúde em reabilitação e tratamento de lesões cutâneas realizadas pelo grupo de pesquisa GEPCuidar em instituições de saúde e na prestação de serviço de uma extensão universitária e pesquisas de prospecção tecnológica e prototipagem. A partir deste ponto, desenhou-se a spinn-off que culminou no desenvolvimento da principal solução da healthtec, o CurAI® application (BR512024004003-0). O MVP foi desenvolvido e submetido a ciclos de teste com um grupo de 16 early adopters, obtendo-se por meio das versões adaptadas dos instrumentos System Usability Scale (SUS) e o User Experience Questionnaire (UEQ), respectivamente 91,83% e 81,89% de adequação excelente nas métricas de usabilidade. Neste sentido, os feedbacks orientaram a decisão de perseverar na estratégia, culminando com a participação em programas de incubação e de modelagem de negócios e na busca pela validação do product-market fit. Conclusões: Os resultados ressaltam a atuação estratégica dos professores e alunos empreendedores na articulação entre universidade, empresas e sociedade, ao promover tecnologias voltadas às necessidades de cuidado. O uso de feedbacks nos testes e a progressão da fase de ideação para a validação da startup evidenciam o potencial da pesquisa acadêmica em gerar inovação prática adequada ao uso desde o processo de formação em Enfermagem. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A essência de uma startup está em transformar ideias em soluções, testar sua aceitação e decidir entre perseverar ou pivotar. Na saúde e enfermagem, onde as demandas são complexas e urgentes, esse processo exige inovação e agilidade. Nesse contexto, o professor universitário deixa de ser apenas transmissor de conhecimento e assume o papel de agente de transformação social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento de práticas e tecnologias que impactam diretamente o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F.; ARAÚJO, A. V. M.; REGO, A.; JUNÍOR, T. S. C.; SILVA, E. N. Universidades como ecossistemas de inovação: o papel dos núcleos de inovação tecnológica na promoção de startups acadêmicas. IOSR Journal of Business and Management, v. 26, n. 11, p. 18–23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.9790/487x-2611111823. Acesso em: 15 set. 2025.

CurAI® application Versão 1.0. CurAI®, 2025. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.curaihealth. Acesso em: 11 set. 2025.

RIES, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Texto Editores. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

ROCHA, L.M.; SILVA, R.N.; SOUSA, L. S.; SILVA , P. W. R.; OLIVEIRA, M. A.; ARAÚJO, E. R. M. C.; ARAÚJO, W. F.; PAULA, G. A.; SANTOS JÚNIOR, J. R.. Empreendedorismo acadêmico: uma experiência de empreender na Pós-Graduação. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3512, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-230. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3512. Acesso em: 10 set. 2025.

DESCRITORES: Prática do Docente de Enfermagem, Empreendedorismo, Transferência de Tecnologia.

EDUCAÇÃO PERINATAL E ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Ana Beatriz Bosco de Oliveira | beatriz.oliveira.0799@gmail.com | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Clara Fróes de Oliveira Sanfelice | clarafos@unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Amanda Ramos do Nascimento | a245172@dac.unicamp.br | UNICAMP-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

RESUMO

Introdução: As boas práticas de atenção ao parto e nascimento têm sido amplamente difundidas na assistência obstétrica, visando melhores desfechos maternos e perinatais, além de maior satisfação com o processo (1). Os grupos de preparação para o parto ampliam o acesso das gestantes a essas práticas, favorecendo experiências positivas (2). Objetivo: Comparar o uso de boas práticas de atenção ao parto entre puérperas que frequentaram ou não um grupo de educação perinatal. Método: Estudo de intervenção, controlado, com desenho experimental do

tipo somente depois, realizado no Alojamento Conjunto do Hospital Estadual Sumaré (SP). As participantes foram divididas em: a) Grupo Intervenção (GI): participação em 4 encontros de educação perinatal; b) Grupo Controle (GC): nenhuma participação. A coleta ocorreu entre setembro/2023 e julho/2025, por meio de dois instrumentos: 1) questionário sociodemográfico e obstétrico; 2) questionário de avaliação das boas práticas. Para associações entre variáveis qualitativas utilizou-se Qui-quadrado de Pearson (3) e, quando necessário, teste exato de Fisher. O software SAS® 9.4 foi empregado, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP. Resultados: A amostra incluiu 77 puérperas (n=44 GC; n=33 GI). No GC: idade média 27,7 anos; pardas (79,5%); solteiras (38,6%); ensino médio completo (61,3%); idade gestacional média 39s1d; risco habitual (88,6%). No GI: idade média 28,2 anos; brancas (48,4%); casadas (75,6%); ensino médio completo (51,5%); idade gestacional média 39s5d; risco habitual (81,8%). Houve maiores prevalências no GI, com significância estatística, para: uso do plano de parto (78,7% vs 4,55%, p<0,0001), hidratação (57,14% vs 29,55%, p=0,0199), movimentação livre (72,4% vs 34,8%, p=0,0018), exercícios pélvicos (55,17% vs 13,64%, p=0,0002), uso do chuveiro (62,0% vs 37,2%, p=0,038), massagens (27,19% vs 4,66%, p=0,016) e técnicas de controle mental (74,1% vs 15,9%, p<0,0001). Para as demais variáveis, não houve significância, embora o GI apresentasse maiores proporções em alimentação sólida (34,4% vs 15,9%), analgesia farmacológica (43,3% vs 40,9%) e cuidados com o recém-nascido em sala de parto (18,8% vs 18,6%). O GC apresentou percentuais mais elevados para presença de acompanhante (97,7% vs 96,9%), inserção de DIU (22,7% vs 12,1%), amamentação na primeira hora (62,7% vs 57,5%) e contato pele a pele (89,4% vs 84,0%). Conclusão: A participação em grupos de educação perinatal esteve associada ao maior uso de boas práticas de atenção ao parto, reforçando a importância de tecnologias leves como estratégia para qualificação da assistência obstétrica. Implicações para a saúde e enfermagem: Os achados evidenciam que tais grupos potencializam o protagonismo materno e a humanização do parto. Para a enfermagem, ressalta-se o papel central na condução dessas ações e a necessidade de institucionalizá-las como eixo estratégico na atenção materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215
2. Li W, Ren T, Xu G, Wang Y. Evaluating the impact of a multimodal perinatal education program on birth preparedness, mental health, and birth outcomes among rural primiparous women: a retrospective cohort study. BMC Pregnancy Childbirth 2025; 25, 56. Available from: https://doi.org/10.1186/s12884-025-07152-8
3. Abdul Rahman H, Noraidi AA, Khalid AN, Mohamad-Adam AZ, Zahari NH, Tuming NE. Practical guide to calculate sample size for chi-square test in biomedical research [Internet]. BMC Med Res Methodol. 2025;25:144. Available from: https://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-025-02584-4

DESCRITORES: Enfermagem Obstétrica; Educação em Saúde; Educação Pré-Natal; Trabalho de Parto; Parto; Humanização da Assistência.

SOFTWARE DE MONITORAMENTO DE MUDANÇA DE DECÚBITO E AVALIAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO

Arminda Rezende de Pádua Del Corona | delcorona.arp@gmail.com | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Kamily Giovana Lopes da Silva | kamily.giovana@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Maria Istela Cagnin Machado | istela.machado@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Otávio Benatti, | otavio.benatti@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
João Pedro Cintra Karpinski | joao.karpinski@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Davi Lima Nogueira | davi_nogueira@ufms.br | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Introdução: Compreende-se lesões por pressão (LPP) como um dano localizado na pele e nos tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionado a dispositivos médicos, resultante de pressão intensa e prolongada associada ao cisalhamento. As LPP, é um evento adverso potencialmente evitável relacionado à segurança do paciente e um marcador da qualidade do cuidado prestado pelo serviço de saúde. Diante do amplo impacto físico, emocional e financeiro relacionado à ocorrência de LPP, a mudança de decúbito e aplicação da escala de Braden® demonstraram-se como a maior aliada para prevenir e minimizar sua ocorrência nas instituições de saúde. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de um software denominado DecubitoCare para o gerenciamento e a sistematização da mudança de decúbito de pacientes adultos acamados em um Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul. Métodos: O software foi desenvolvido em conjunto com o Núcleo de Práticas

de Engenharia de Software da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio de duas submissões de propostas: a primeira de março a julho de 2025 e a segunda de agosto a novembro de 2025. É uma tecnologia de web aplicativo para aparelhos digitais móveis, que emitirá notificações para os enfermeiros e técnicos de enfermagem, visando a prevenção de LPP, por meio das seguintes funcionalidades: 1. Cadastro de nome, Coren-MS e email dos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes e os dados do paciente: nome, número da enfermaria e do leito. 2. Assinatura digital do profissional de saúde para iniciar a web aplicativo. 3. Permitir que os profissionais selecionem o decúbito a ser realizado: Dorsal (Supino), Ventral (Prono), Lateral Direito, Lateral Esquerdo, Posição de Fowler, Posição de Sims, Posição de Trendelenburg, Posição de Proclive (Trendelenburg invertida) e o tempo de permanência para a notificação da próxima troca de mudança. 4. Acesso à listagem de pacientes, seus dados, histórico de movimentação de decúbito e o profissional responsável. 5. Registrar a pontuação de cada item da Escala de Braden® e realizar a somatória automática de acordo com os itens selecionados. Resultados: Atualmente o DecúbitoCare encontra-se em período de finalização do desenvolvimento, para subsequentemente ser colocado em teste de validação das funcionalidades no âmbito hospitalar. Conclusão: A utilização de tecnologias e aplicativos no contexto hospitalar tem se mostrado fundamental para qualificar a assistência e os cuidados de enfermagem. Portanto o DecubitoCare é uma ferramenta computacional que poderá ter interface com o Processo de Enfermagem, o qual se encontra informatizado neste hospital, permitindo assim registros mais completos, padronizados e seguros, facilitando o planejamento e a tomada de decisões. Desse modo, contribuirá para maior eficiência do cuidado prestado e para a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Segurança do paciente: prevenção de lesão por pressão \[Internet]. Brasília: ANVISA; 2019 \[citado 2025 ago 9]. Disponível em: https://share.google/c0BN3u0faCR9bnLP4
2. Escala de Braden (versão adaptada e validada para o Brasil) \[Internet]. [citado 2025 Ago 18]. Disponível em: https://www2.ufjf.br/fundamentosenf/wp-content/uploads/sites/575/2019/08/Escala-de-Braden.pdf
3. Fernandes ETBS, Souza A, Almeida R, Santos J, Oliveira M. Prevenção de lesões por pressão. In: Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades. Vol. 4. São Paulo: Editora Científica Digital; 2022. p. 181-190.
4. Pissaia LF, Weber LAF, Maciel EL, Santos JLG, Beuter M. Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar \[Internet]. Rev Epidemiol Controle Infec. 2017;7(4). \[citado 2025 ago 14]. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463795001.pdf

DESCRITORES: Lesão por pressão, Segurança do Paciente, Aplicativos Móveis

INTRAEMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE INSTITUCIONAL PARA DESENVOLVER IDEIAS INOVADORAS PARA O SETOR SAÚDE

Edgar Vagner da Silva Moraes | edgar.moraes@portalcoren-rs.gov.br | HCPA
Cinthia Dalasta Caetano Fujii | ccaetano@hcpa.edu.br | HCPA
Paulo César Cardoso Godoy | pgodoy@hcpa.edu.br | HCPA
Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro | wendy.carraro@ufrgs.br | UFRGS
Rochelle Lykawka | rlykawka@hcpa.edu.br | HCPA
Paola Severo Romero | promero@hcpa.edu.br | HCPA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais que atuam diariamente na atenção à saúde da população possuem uma vivência operacional muito agregadora e com potencial de criação de novos dispositivos ou processos que venham a otimizar a assistência à saúde. O intraempreendedorismo institucional, ao articular diferentes áreas do conhecimento, configura-se como estratégia de fortalecimento da inovação nos serviços de saúde. OBJETIVO: Descrever a experiência de utilização de metodologias ágeis tais como Scrum, Kanban, Lean entre outras para o desenvolvimento e consolidação de uma idéia de inovação para área de hemodinâmica. MÉTODO: Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido em hospital público universitário de Porto Alegre-RS, no período de abril a julho de 2025. A equipe multiprofissional, composta por enfermeiras, técnico de enfermagem, engenheiro clínico e física médica, participou de atividades formativas, mentorias, visitas técnicas e desenvolvimento de projeto de pesquisa e de um mínimo produto viável no âmbito do programa de

intraempreendedorismo institucional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O processo possibilitou a imersão em metodologias ágeis, análise de indicadores assistenciais e contato com experiências inovadoras. O grupo de trabalho trouxe a idéia de inovação e foi conduzido durante o período formativo a utilizar várias ferramentas que auxiliaram sobremaneira a organizar os dados coletados no período, a distribuir tarefas entre os profissionais, em dar visibilidade ao fluxo de andamento do projeto de desenvolvimento da tecnologia e divulgação em seminários de apresentação. A criação do grupo "Precision Care" fortaleceu o protagonismo dos profissionais na proposição de soluções, favorecendo a cultura de inovação dentro da instituição. O ambiente colaborativo mostrou-se essencial para transformar ideias em propostas viáveis, ampliando a integração entre assistência, gestão e ensino. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: A oportunidade de vivenciar esta capacitação em inovação e intraempreendedorismo desvelou um horizonte de atuação dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado assistencial. Estar imerso nos cenários de cuidado torna estes profissionais operacionais bastante qualificados para criar soluções de relevância prática, factível e realmente transformadora da assistência.

REFERÊNCIAS

Gerush, I., Khodorovskyy, V., Shchudrova, T., Korotun, O., & Bilous, T. (2024). OVERVIEW OF HEALTHCARE INNOVATION AND ENTREPRENEURSHIP. Neonatology, Surgery and Perinatal Medicine, 14(3(53)), 11–17. https://doi.org/10.24061/2413-4260.xiv.3.53.2024.2

Boyd, W. D. (2021). Adding Prestige to Your Portfolio: How to Use the Creative Luxury Process to Develop Products Everyone Wants (1st Editionth ed., p. 216). Kogan Page.

Boyd, W. D. (2013). Inside the Box: A Proven System of Creativity for Breakthrough Results (1st ed., p. 257). Simon & Schuster. www.insidetheboxinnovation.com/

Marrauld, L., Bourez, S. and Sicotte, C. (2020). Innovative Organizational Change and Public Institutions. La Revue des Sciences de Gestion, 305(5), 11-23. https://doi.org/10.3917/rsg.305.0015.

DESCRITORES: Tecnologia e Inovação em Saúde, Empreendedorismo em Saúde, Inovação Organizacional

TECNOLOGIA E CUIDADO DOMICILIAR: INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Gabriel Schmidt Bieger | gabrielschbieger@gmail.com | SETREM
Natália de Freitas Meller | natimeller28@gmail.com | SETREM
Jessica Resende Hinterholz | hinterholzjessica@gmail.com | SETREM
Vanessa Andreia Schneider | vanessaschneider@setrem.com.br | SETREM
Gilberto Souto Caramão | gilberto@setrem.com.br | SETREM

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro impõe desafios políticos, ambientais e sanitários ao sistema de saúde e às famílias. A sobrecarga de cuidadores informais e a insuficiência de serviços estruturados reforçam a necessidade de soluções inovadoras. Nesse contexto, a tecnologia surge como aliada estratégica, possibilitando maior acessibilidade, inclusão e humanização no cuidado domiciliar, em consonância com políticas de saúde que valorizam a atenção integral e o envelhecimento ativo. Objetivo: Desenvolver e apresentar o protótipo de um aplicativo para conectar famílias a cuidadores domiciliares qualificados, promovendo segurança, autonomia e qualidade no cuidado da pessoa idosa. Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram analisados referenciais teóricos e estudos científicos nacionais dos últimos cinco anos sobre envelhecimento populacional, cuidados em home care e uso de aplicativos na área da saúde. A construção do protótipo seguiu o modelo Golden Circle de Sinek, contemplando propósito, processo e produto. Resultados: A análise da literatura evidenciou aumento da demanda por cuidados domiciliares em função do envelhecimento populacional e da prevalência de doenças crônicas, associado à carência de profissionais disponíveis e capacitados. Identificou-se que aplicativos de saúde já vêm sendo utilizados como ferramentas para organização de agendas, comunicação entre usuários e profissionais, monitoramento de parâmetros clínicos e intermediação de serviços. Com base nesses referenciais, foi estruturado um protótipo de aplicativo voltado ao cuidado domiciliar de idosos, contendo funcionalidades como filtros de qualificação profissional, avaliações de usuários, agendamento de serviços e painel de gestão tanto para contratantes quanto para cuidadores. O modelo de monetização prevê propagandas e comissão sobre contratações, visando à sustentabilidade do sistema. Conclusões: O protótipo apresenta potencial para reduzir a sobrecarga de cuidadores

familiares e ampliar o acesso a profissionais qualificados, fortalecendo a qualidade e a continuidade do cuidado domiciliar. Implicações para a saúde e a enfermagem: A proposta reafirma a relevância da enfermagem na liderança de soluções inovadoras frente ao envelhecimento populacional, articulando ciência, tecnologia e humanização. Além de contribuir para a autonomia do idoso, o projeto dialoga com os desafios políticos, ambientais e sanitários do país, ao propor alternativas sustentáveis e seguras para o cuidado domiciliar.

REFERÊNCIAS

Oliveira LM, et al. Aplicativos na assistência domiciliar: inovação e tecnologia para a saúde. Rev Bras Enferm. 2021;74(5):10-20.
Santos RM, Medeiros PA. Tecnologia no cuidado aos idosos: um panorama brasileiro. Ciênc Saúde Coletiva. 2022;27(3):679-88.
Chubaci RYS. Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo. J USP. 2023.
Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: diretrizes e políticas públicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

DESCRITORES: Enfermagem Geriátrica; Tecnologia em Saúde; Cuidado Domiciliar de Saúde

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA E-FAST PARA ENFERMEIROS EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA

Heitor Augusto Correia | heitoraugustomed@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Marina Kühl de Rezende Soares | marinakuhlrs@gmail.com | Fundação Hermínio Ometto
Antonio Francisco Peripato Filho | antonioperipato@fho.edu.br | Fundação Hermínio Ometto

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia é um método de imagem em tempo real que utiliza ondas sonoras para visualizar órgãos internos. Para o atendimento rápido a pacientes politraumatizados, surgiu o protocolo FAST, posteriormente ampliado para E-FAST com a inclusão da detecção de pneumotórax e derrame pleural. O trauma é a principal causa de morte em pessoas com menos de 45 anos, e sua abordagem inicial segue a avaliação primária e secundária. Embora fundamentais, esses protocolos dependem de exames de imagem disponíveis, em geral, no ambiente hospitalar. Nesse contexto, o E-FAST se destaca por ser rápido, não invasivo, preciso e aplicável à beira-leito. A Resolução COFEN nº 679/2021 autoriza enfermeiros capacitados a realizar o E-FAST em situações de emergências, sem emissão de laudo médico, ampliando a autonomia profissional e a eficiência no cuidado centrado no paciente. OBJETIVO: identificar as fragilidades e potencialidades na atuação do enfermeiro na execução do exame E-FAST. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed utilizando os descritores em ciências da saúde considerando publicações no período de 2010 a 2025. Foram excluídos 8 estudos por não abordarem diretamente o tema proposto e selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. RESULTADOS: A realização do exame E-FAST por enfermeiros representa um avanço na ampliação de suas competências clínicas, especialmente em contextos críticos. Sua capacidade de realizar o exame à beira-leito, com rapidez e precisão, reforça a autonomia profissional e contribui para decisões imediatas em situações de risco. No entanto, ainda existem fragilidades, como a limitação no acesso a treinamentos, a escassez de equipamentos em algumas unidades e a resistência de equipes multiprofissionais quanto à inserção do enfermeiro nesse processo diagnóstico. Apesar disso, o potencial é significativo, quando devidamente capacitado, o enfermeiro pode atuar de forma decisiva no reconhecimento precoce de condições como hemorragias internas e pneumotórax, otimizando o tempo de resposta e integrando-se de forma efetiva às equipes de emergência, UTI e APH. Investir na formação continuada e em protocolos bem definidos é essencial para consolidar essa prática com segurança e efetividade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção do exame E-FAST na prática clínica do enfermeiro reflete o avanço da tecnologia e da inovação no cuidado em saúde, ampliando sua atuação em cenários de alta complexidade. Ao integrar recursos portáteis à tomada de decisão, o enfermeiro fortalece a acurácia no diagnóstico de enfermagem promovendo uma assistência segura e de qualidade. A temática demanda maior disseminação entre os profissionais, considerando que ainda há desconhecimento acerca da atuação do enfermeiro na utilização da ultrassonografia à beira do leito.

REFERÊNCIAS

Batista KKR, Baptista MCML, Alves YP, Fortes R. O impacto do uso do e-fast e fast no prognóstico de pacientes politraumatizados. Rev. Foco. 2024; v. 17: e5553. DOI: 10.54751/revistafoco.ed.esp-025

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 679, de 20 de agosto de 2021. Aprova a normatização da realização de Ultrassonografia à beira do leito e no ambiente pré-hospitalar por enfermeiro [Internet]. 2021 [Acesso em 17 Jun 2025]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-679-2021/
Izoton I, Martins LPT, Dias MTA, Castro AVO, Louzada LT de AP. POCUS: agilidade no diagnóstico etiológico do choque – um estudo de caso. Brazilian Journal of Health Review. 2025;8(1):e76433. DOI: 10.34119/bjhrv8n1‑015
Pires F de O, Santos ALC, Paes KCF de M, Modesto DCKM, Ramos RS, Santos Júnior VN dos, et al. O Uso do E-FAST na Emergência Médica: Uma Revisão Ampla. Braz. J. Implantol. 2024; v. 6: 282-99. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p282-299.
Ribeiro DR, Souza KFF, Lima DB, Silva HK, Lima NX, Oliveira JRS, et al. Applicability of the e-FAST protocol by a nurse in a clinical case of a hemothorax. Brazilian journal of emergency medicine. 2023; v. 3: e27-30. DOI: 10.5935/2764-1449.20230006

DESCRITORES: Ultrassonografia; Enfermagem; Cuidados Críticos.

PET ENFERMAGEM E A COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Katilena de Moraes Schuck | katilena.moraes@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Silvana Bastos Cogo | silvana.cogo@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Anna Luiza Tochetto da Silva | anna.tochetto@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Djenyfer Kassandra de Godói | djenyfer-godoi.dg@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rafaela Berriel Ferraz | rafaela.ferraz@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Raila Oliveira Iates | raila.iates@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
O Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, articula o ensino, a pesquisa e a extensão, que constituem os pilares da universidade pública (1). Os projetos de extensão possibilitam a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, caracterizada pelo intercâmbio de experiências e saberes (2). Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos estudantes do PET Enfermagem no desenvolvimento dos projetos de extensão. O método utilizado é um relato de experiência acerca das atividades de extensão desenvolvidas pelo grupo. O PET conta com cinco projetos extensionistas voltados à educação em saúde para a comunidade. O Adolescer, direcionado a adolescentes de escolas públicas; o Bem-Viver, voltado à pessoa idosa, especialmente aquela residente em Instituições de Longa Permanência (ILPI's), promovendo atividades dinâmicas, estimulação cognitiva e motora, momentos de lazer e trocas de saberes; o Mente Aberta, que promove ações educativas em saúde para públicos diversos; o PET Socorre, voltado à educação em primeiros socorros e o Gesta PET, que promove momentos de orientação e trocas de experiências com gestantes acerca de temas relacionados ao processo de gestação e puerpério, utilizando a ludicidade como ferramenta pedagógica. A exemplo, são utilizados modelos de mamas confeccionados em crochê e dinâmicas de mitos e verdades. Como resultados das experiências, observou-se o fortalecimento do vínculo entre os acadêmicos e a comunidade. As estratégias lúdicas e dinâmicas se mostraram facilitadoras do processo de educação em saúde, visto que, rompem com a ideia de transmissão de informação e valorizam os saberes dos participantes. As ações extensionistas realizadas pelo grupo PET agregam na formação acadêmica de seus integrantes, uma vez que a produção de materiais, a elaboração das atividades e sua execução estimulam organização, liderança e responsabilidade social. Nesse contexto, a extensão universitária reafirma sua relevância ao articular ensino e prática social, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais e contribuindo para a efetivação de ações de educação em saúde (3). Para o campo da saúde e enfermagem, essas ações evidenciam implicações significativas, uma vez que promovem a integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Ademais, tais experiências reafirmam a relevância da enfermagem como profissão que atua no tratamento, na promoção da saúde e no fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS
1. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pró-Reitoria de Extensão. Universidade e sociedade: protagonismo da extensão UFSM 2018-2019 [Internet]. Santa Maria: UFSM; 2019 [citado 2025 set 25]. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/06/Revista-PRE-Menor-tamanho-do-arquivo.pdf

2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Resolução nº 006/2019, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da UFSM [Internet]. Santa Maria: UFSM; 2019 [citado 2025 set 26]. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/politica-de-extensao-da-ufsm
3. Santana RR, Gomes MFP, Silva JF, Souza AN, Pereira MCM. Educação universitária como prática educativa na promoção da saúde [Internet]. Educ. Real. 2021;46(2):e98702 [citado 2025 set 25]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt

DESCRITORES: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Estudantes de Enfermagem

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DE TECNOLOGIAS PARA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA DA PESSOA IDOSA

LIANA PINHEIRO SANTOS MARQUES | lips30@gmail.com | UFSM
NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON PERLINI | nara.perlini@ufsm.br | UFSM
NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS | naiana.oliveira@ufsm.br | UFSM
FRANCINE CASARIN | fracasarin@hotmail.com | UFSM
THERIK DECIAN MELLO | therik.decian@acad.ufsm.br | UFSM
WHISLA MARIA COSTA | whisla.costa@acad.ufsm.br | UFSM

RESUMO
O envelhecimento populacional no Brasil, impulsionado pela queda da fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida, tem ampliado a demanda por cuidados em saúde[1]. Muitas doenças crônicas não transmissíveis, comuns entre pessoas idosas, estão associadas a injúrias de pele, que configuram um problema relevante com impacto direto na morbimortalidade dessa população[2]. Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais e educativas tem se consolidado como estratégia de apoio ao cuidado, ao ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia do idoso e qualificar a assistência [3]. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as tendências das produções brasileiras, a partir de teses e dissertações, acerca de como as tecnologias podem auxiliar na manutenção da integridade cutânea da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em junho de 2024, com busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDNT). Utilizou-se a estratégia de busca: "Idoso" AND "Prevenção" AND "Pele" AND "Tecnologia" OR "M-health" OR "Aplicativo". Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos quatro estudos, todos dissertações de mestrado profissional. Destes, 75% foram desenvolvidos na área de Enfermagem e 25% na área de Ciências da Tecnologia e Inovação. Em relação ao delineamento metodológico, identificou-se um estudo transversal, um de produção tecnológica, um de abordagem metodológica e um descritivo exploratório prospectivo. Quanto aos produtos tecnológicos resultantes, destacaram-se: protocolo, infográfico, sensor inteligente (hardware e software) e livro. Conclui-se que as produções brasileiras evidenciam tendências voltadas à criação, validação e implementação de tecnologias para o cuidado preventivo com a pele de pessoas idosas, reforçando a inovação tecnológica e fortalecendo a produção e difusão de conhecimento, essenciais para a formação de profissionais de enfermagem capacitados e atualizados. Contudo, trata-se ainda de um campo em desenvolvimento, com amplo potencial para avanço.

REFERÊNCIAS
1- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s.l.], v. 15, n. 32, p. 69-79, nov. 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/ 2-MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. (2023) Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. Estudo Institucional n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf Acesso em: 07 julho 2024.
3- FERREIRA, D. S.; RAMOS, F. R. S.; TEIXEIRA, E. Aplicativo móvel para a praxis educativa de enfermeiros da estratégia saúde da família: ideação e prototipagem. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 25, n. 1, p. e20190329, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0329.

DESCRITORES: Idoso. Tecnologias. Pele. Prevenção. Cuidado.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE LESÃO POR PRESSÃO: POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LILIANE RIBEIRO TRINDADE | lilianetrindade2@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Francisco Fernandes | francisco@fernandesjr.com | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Suzinara Beatriz Soares de Lima | suzibslima@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Introdução: A educação em enfermagem acerca das lesões por pressão (LPP) representa um desafio global, considerando a elevada prevalência dessas condições em contextos hospitalares e de longa permanência, além do impacto direto na qualidade de vida dos pacientes e nos custos assistenciais. Tradicionalmente, a formação sobre prevenção, avaliação e tratamento das LPP tem sido pautada em aulas expositivas e manuais clínicos, o que, embora essencial, frequentemente não garante a aquisição de competências críticas para a prática clínica. Nesse cenário, o avanço das tecnologias educacionais, especialmente aquelas baseadas em inteligência artificial (IA), desponta como estratégia inovadora para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos e relatórios sobre educação em enfermagem, lesões por pressão e tecnologias educacionais, especialmente recursos de IA como chatbots tutores, simulações virtuais e sistemas de apoio à decisão clínica. Foram considerados artigos recentes que abordam o uso da IA para personalização do ensino, engajamento discente e consolidação de habilidades práticas. Resultados: A IA possibilita a personalização do ensino por meio de plataformas adaptativas, chatbots tutores, simulações virtuais e sistemas de apoio à decisão clínica, favorecendo o aprendizado ativo, a autonomia discente e a consolidação de habilidades práticas. Além disso, recursos de IA podem integrar bancos de dados clínicos reais, proporcionando ao estudante experiências imersivas e fundamentadas em evidências atualizadas, o que contribui para a tomada de decisão segura e reflexiva. Na educação em LPP, tais ferramentas permitem que os futuros profissionais de enfermagem reconheçam precocemente fatores de risco, classifiquem corretamente os estágios das lesões e selecionem intervenções preventivas ou terapêuticas de forma mais assertiva. Estudos recentes apontam que a utilização de IA na formação em saúde pode ampliar o engajamento discente, reduzir lacunas de conhecimento e aproximar o ensino da realidade clínica. Conclusões: Ressalta-se a necessidade de integrar essas tecnologias de maneira crítica e ética, assegurando que complementem, e não substituam, a formação humana e o raciocínio clínico do enfermeiro. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Assim, a incorporação da inteligência artificial na educação sobre LPP configura-se como uma perspectiva promissora, capaz de elevar a qualidade do ensino e, por consequência, da assistência prestada.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Inteligência artificial; Úlcera por pressão.

SOLUÇÕES DIGITAIS PARA O MONITORAMENTO DA TUBERCULOSE: INOVAÇÕES NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Lívia Soares Martins | liviasoaresmartins1@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Paula Pereira de Figueiredo | paulafigueiredo13@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
André Prisco Vargas | prisco.c3@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Henrique Ferreira Pereira | henrique.ferreira.pereira0303@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Davi Vieira Vitorino | davivvitorino@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Victória Miuk Barbosa Delgado Horita | victoriahorita1@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) persiste como um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, marcada pelo abandono do tratamento, coinfecção TB/HIV e desigualdades sociais. Embora o Tratamento Diretamente Observado (TDO) seja uma estratégia central no Sistema Único de Saúde (SUS), sua execução enfrenta desafios logísticos, como deslocamentos frequentes e dificuldades de comunicação entre usuários e equipes. Nesse cenário, soluções digitais emergem como alternativas inovadoras para apoiar o acompanhamento terapêutico e fortalecer a vigilância em saúde. O objetivo do estudo é desenvolver e implementar soluções digitais voltadas ao monitoramento da adesão ao tratamento da TB, apoiando equipes multiprofissionais, gestores e pacientes, e contribuindo para a redução do abandono terapêutico no município de Rio Grande/RS. Quanto aos métodos, trata-se de um projeto de extensão interdisciplinar e colaborativo, iniciado em 2025, integrando os cursos de Enfermagem

e Sistemas de Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. A metodologia do projeto contempla: diagnóstico situacional; revisão integrativa de literatura; desenvolvimento de protótipos; testes e validação de tecnologias digitais com profissionais e usuários; capacitação das equipes; implementação em unidade piloto; e avaliação de resultados. Resultados: Até o momento, destacam-se o recrutamento e capacitação de bolsistas; alinhamento com gestores da vigilância em saúde; e análise preliminar da literatura, que evidenciou a utilização de aplicativos móveis, SMS e tratamento diretamente observado por vídeo (VDOT) como estratégias eficazes para apoiar a adesão terapêutica contra a TB. Em paralelo, estão em construção um Sistema de Informação para a gestão do Programa Municipal de Controle da TB e uma solução digital voltada ao paciente, integrando lembretes, orientações terapêuticas e possibilidade de VDOT, com uso de inteligência artificial. Conclusões: As soluções digitais em desenvolvimento demonstram potencial para reduzir o abandono do tratamento, qualificar a comunicação entre usuários e equipes e otimizar fluxos de gestão do Programa Municipal de Controle da TB. Implicações para a saúde e a enfermagem: As inovações tecnológicas propostas reforçam o papel estratégico da enfermagem na vigilância em saúde e no cuidado centrado no usuário, ampliando a capacidade de acompanhamento remoto, o fortalecimento do vínculo e a produção de dados em tempo real para subsidiar a tomada de decisão em políticas públicas. O caráter interdisciplinar e intersetorial do projeto evidencia a relevância da enfermagem como protagonista no desenvolvimento e incorporação de tecnologias em saúde, alinhando-se à Política de Saúde Digital, do SUS.

REFERÊNCIAS

Agência Fiocruz de Notícias. Tuberculose [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; [data desconhecida]. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/tuberculose. Acesso em: 15 set. 2025.
Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Tratamento da tuberculose [Internet]. J Bras Pneumol. [citado em 16 set. 2025]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/fr4LscGzFpJFSm6P4Hd5gXL/?lang=pt.
Brasil. Ministério da Saúde. Tuberculose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [data desconhecida]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose. Acesso em: 15 set. 2025.
Brasil. Ministério da Saúde. Tratamento diretamente observado da tuberculose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento_diretamente_observado_tuberculose.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.
Nações Unidas. Sustainable Development Goal 3: Saúde e Bem-Estar [Internet]. Brasília: ONU Brasil; [data desconhecida].
Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3. Acesso em: 16 set. 2025.

DESCRITORES: Tuberculose; Inovação Tecnológica; Enfermagem de Saúde Pública

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MELHORAR A VIGILÂNCIA DA TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Lívia Soares Martins | liviasoaresmartins1@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Paula Pereira de Figueiredo | paulafigueiredo13@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Sibele da Rocha Martins | sibelemartins75@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Livian Marry Marques Rodrigues | marrylivian58@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Lívia Vieira Apolinario | liviavieiraapolinario@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG
Yasmin Cardozo Duarte | duarteyasmin205@gmail.com | Universidade Federal Do Rio Grande - FURG

RESUMO

Introdução: A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública que, mesmo com tratamento pelo Sistema Único de Saúde, ainda enfrenta dificuldade de resolução. Isso acontece, principalmente, pelo fato do tratamento durar, no mínimo, seis meses, o que leva ao abandono. A perda de doses e a retomada de tratamentos abandonados são preocupantes, porque podem levar à resistência bacteriana e à falha terapêutica. Em virtude disso, inúmeras alternativas são estudadas para melhorar a adesão dos pacientes, dentre as quais, se destacam as tecnologias digitais em saúde. Elas surgem como sugestões inovadoras, de baixo custo e com grandes chances de modificar o cenário. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar quais são as principais tecnologias digitais utilizadas para a vigilância da TB. Métodos: trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada em seis etapas, segundo Souza, Silva e Carvalho (2011), que inicia com a pergunta: “Quais são as tecnologias digitais utilizadas para a vigilância da TB?”. A busca foi feita na base PubMed, com os descritores “digital health” AND “tuberculosis”,

resultando em 173 artigos, que abordaram, majoritariamente, estudos sobre o monitoramento do tratamento. Após critérios de inclusão e exclusão, 39 estudos foram selecionados e analisados quanto ao tipo de tecnologia, objetivo, método e eficácia. Resultados: foram sintetizados em três categorias - 1) Caracterização dos estudos: a maioria foi publicado no ano de 2022 (n=11), oriundos dos Estados Unidos (n=6), cujos tipos metodológicos predominantes foram estudos clínicos randomizados (n=8), revisões sistemáticas ou de escopo (n=5) e estudos transversais (n=2); 2) Tipos de Tecnologia: se destacaram aplicativos móveis/mhealth (n=14) e Terapia Diretamente Observada por Vídeo (n=9) e; 3) Abordagem Conceitual das Tecnologias: predominaram técnicas de design, principalmente Design Thinking (n=9) e Design Centrado no Ser Humano (n=3). Em conclusão, os estudos associam as tecnologias a teorias de design, a fim de criarem meios persuasivos de conexão com o usuário e obter maior adesão ao tratamento da TB. A Revisão possui importantes implicações para a saúde e enfermagem porque consiste numa etapa que antecede a criação de uma tecnologia digital para a Secretaria de Saúde do município do Rio Grande/RS, dando direcionamento teórico-metodológico consistente para o constructo, que buscará facilitar o monitoramento do tratamento da TB pelos usuários e aumentar a sua adesão.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Tuberculose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 15]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose
Establishing a secure connection [Internet]. [citado 2025 set 16]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/n36W5ptX6CSc37pZd5XFpgm/?format=html&lang=pt
Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Tratamento da tuberculose [Internet]. J Bras Pneumol. [citado 2025 set 16]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/fr4LscGzFpJFSm6P4Hd5gXL/?lang=pt
Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010;8(1):102-6. [citado 2025 set 24]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt

DESCRITORES: Tuberculose; Tecnologia em Saúde; Adesão ao Tratamento

USO DE PLATAFORMA DIGITAL MULTIDISCIPLINAR PARA MANEJO DO SOBREPESO EM PROGRAMA DE 28 DIAS

Luana Meirelles Herculino | luana-meirelles@hotmail.com | Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO
Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro | janainar886@gmail.com | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC
Humberto Sagave Lentz | | Faculdade de Ciências da Computação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Juliana Bertoletti | | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC
Maria Cláudia Irigoyen | | Unidade de Hipertensão Incor/ Universidade de São Paulo (USP)
Claudia Fetter | profclaudiafetter@gmail.com | Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia/ ICFUC

RESUMO

Introdução: O sobrepeso e a obesidade configuram, atualmente, uma das maiores crises de saúde pública global. Estima-se que mais de 1,9 bilhão de adultos apresentam excesso de peso, sendo aproximadamente 650 milhões classificados como obesos. Essa condição não apenas aumenta a probabilidade de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias e doenças cardiovasculares, mas também se relaciona ao maior risco de determinados tipos de câncer e à redução da expectativa de vida. Objetivos: Relatar o uso de uma plataforma digital multidisciplinar não dietética no manejo do sobrepeso, descrevendo os resultados obtidos em um programa de 28 dias. Método: Estudo de caso descritivo. O cenário foi o domicílio de uma participante adulta com sobrepeso, acompanhada remotamente por equipe multiprofissional (psicóloga, profissional de educação física, fisioterapeuta e nutricionista) por meio da plataforma SlimTrack®. O período total foi de 28 dias. A plataforma conta com atividades como registro de medidas antropométricas, questionários validados, instruções de exercícios através de avatar, instruções de práticas físicas para melhora de funções fisiológicas e amplo repertório de informações sobre metabolismo, alimentação saudável e atenção sobre funções orgânicas. Foram avaliadas medidas antropométricas, variáveis fisiológicas, padrões de alimentação, escala de auto imagem corporal, capacidade funcional, episódios de compulsão alimentar e qualidade de sono, dentre outras. Resultados: Ao longo dos 28 dias, observou-se perda de 4 kg de peso corporal e redução de 11 cm na circunferência abdominal. A partir do auto-relato da participante, verificou-se melhora da consciência corporal e redução de episódios de compulsão alimentar. O sono manteve duração adequada, mas com qualidade

insatisfatória. Limitações incluíram reação adversa a alimentos, sintomas de abstinência da cafeína e crise alérgica associada ao estresse. A plataforma viabilizou registro diário, monitoramento remoto e suporte educacional. Conclusões: O estudo evidenciou que o aplicativo multiprofissional digital é uma ferramenta viável para apoiar mudanças de estilo de vida em indivíduos com sobrepeso. Os resultados reforçam a importância de integrar intervenções multiprofissionais com recursos digitais, destacando fatores limitantes como qualidade do sono e a presença de sintomas de compulsão alimentar. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O uso de plataformas digitais multidisciplinares potencializa o cuidado remoto, fortalece a adesão terapêutica e amplia o acesso à educação em saúde. Essa estratégia permite à enfermagem atuar de forma integrada e baseada em evidências, promovendo autonomia no autocuidado. Além disso, viabiliza o monitoramento contínuo de parâmetros fisiológicos, contribuindo para prevenir complicações, incentivar hábitos saudáveis e consolidar práticas inovadoras no controle do sobrepeso.

REFERÊNCIAS

1- Ng, M., Gakidou, E., Lo, J., Abate, Y. H., Abbafati, C., Abbas, N., ... &Azargoonjahromi, A. (2025). Global, regional, andnationalprevalenceofadultoverweightandobesity, 1990–2021, withforecaststo 2050: a forecastingstudy for the Global BurdenofDiseaseStudy 2021. The Lancet, 405(10481), 813-838.

2- Formica, V., Morelli, C., Riondino, S., Renzi, N., Nitti, D., Di Daniele, N., ... & Tesauro, M. (2020). Obesityand common pathwaysofcancerand cardiovascular disease. EndocrineandMetabolic Science, 1(3-4), 100065.

3- Migowski, A., & da Costa, G. T. L. (2024). Análise temporal da prevalência da obesidade e do sobrepeso no Brasil entre 2006 e 2023: evidências a partir dos dados do Vigitel. OnScience, 2(1), e00104-e00104.

4- Nilson, E. A. F., Andrade, R. D. C. S., Brito, D. A. D., & Oliveira, M. L. D. (2020). Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. Revista Panamericana de Salud Pública, 44, e32.

5- Wu YK, Berry DC. Impactofweightstigmaonphysiologicalandpsychologicalhealthoutcomes for overweightandobeseadults: A systematicreview. J AdvNurs. 2018 May;74(5):1030-1042. doi: 10.1111/jan.13511. Epub 2017 Dec 8. PMID: 29171076.

DESCRITORES: Sobrepeso; Saúde digital; Intervenção multiprofissional.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Luciano Fiorentin | fiorentinl@yahoo.com.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Betina Nemetz | betinanemetz@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Angelina Jones | juelmajones5@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Manuela Reis | madel.ryreis@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Édlamar Kátia Adamy | katiaadamy@gmail.com | Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC
Ana Luisa Petersen Cogo | cogo.ana@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias digitais transformou a forma como estudantes de enfermagem acessam, interpretam e aplicam informações em saúde. O Letramento Digital em Saúde (LDS) é essencial para que futuros enfermeiros exerçam práticas baseadas em evidências e promovam cuidados seguros. Contudo, identificar instrumentos específicos e adequados para avaliar o LDS de estudantes de enfermagem ainda constitui um desafio, diante da diversidade de ferramentas disponíveis e de sua aplicação em diferentes contextos. Objetivo: Identificar os instrumentos de avaliação do letramento digital em saúde desenvolvidos ou utilizados para avaliar estudantes de enfermagem. Métodos: Revisão de escopo, registrada no Open Science Framework, conduzida segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute e guiada pelo PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas em novembro de 2023 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sem restrição temporal ou de idioma. Foram incluídos estudos originais que avaliaram o LDS de estudantes de enfermagem com instrumentos específicos. Foram excluídas revisões, editoriais e publicações incompletas. Dois revisores, às cegas, realizaram a seleção e extração dos dados. A análise foi descritiva. Resultados: Identificou-se 602 registros, destes, três atenderam aos critérios de elegibilidade. Os instrumentos aplicados, foram a eHealth Literacy Scale (eHEALS) o eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ) e um dos estudos, o instrumento foi desenvolvido pelos autores. Destaca-se que apesar dos instrumentos eHEALS e eHLQ serem usados para avaliar estudantes de enfermagem, os mesmos não foram desenvolvidos exclusivamente para o público estudantes de enfermagem, revelando lacuna na literatura.

Com esse resultado reforça a necessidade de uma escala própria desenvolvida e validada esse público. Conclusões: Os instrumentos disponíveis apresentam robustez conceitual e psicométrica, mas como foram validados com populações gerais e não especificamente em estudantes de enfermagem podem comprometer a interpretação dos resultados. A exceção foi a escala elaborada pelos próprios autores, essa foi especificamente pensada para o público estudantes de enfermagem, porém, a ausência de estudo de validação não se pode recomendar para uso em comparações entre realidades educacionais de desenvolvimento do LDS.

REFERÊNCIAS

BARROS, Josiane et al. Adaptação transcultural e evidências da validade da eHealth Literacy Scale para uso no Brasil. Revista de Enfermagem Referência, [s. l.], v. VI Série, n. No 1, p. e21066, 2022. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=4205&id_revista=81&id_edicao=269. Acesso em: 19 fev. 2025.

HOLT, Kamila Adellund et al. Health literacy, digital literacy and eHealth literacy in Danish nursing students at entry and graduate level: a cross sectional study. BMC Nursing, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 22, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-020-00418-w. Acesso em: 13 abr. 2023.

KHADEMIAN F; ARSHADI MONTAZER MR; ASLANI A. Web-based health Information Seeking and eHealth Literacy among College students. A Self-report study. Investigacion y educacion en enfermeria, Colombia, v. 38, n. 1, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32124576/. Acesso em: 1 jan. 2DC.

LOTTO, Matheus et al. eHEALS as a predictive factor of digital health information seeking behavior among Brazilian undergraduate students. Health Promotion International, [s. l.], v. 38, n. 4, p. daab182, 2023.

NORMAN, Cameron. eHealth Literacy 2.0: Problems and Opportunities With an Evolving Concept. Journal of Medical Internet Research, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e125, 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3278111/. Acesso em: 27 set. 2024.

NORMAN, Cameron D.; SKINNER, Harvey A. eHEALS: The eHealth Literacy Scale. Journal of Medical Internet Research, [s. l.], v. 8, n. 4, p. e507, 2006a. Disponível em: https://www.jmir.org/2006/4/e27. Acesso em: 10 jan. 2024.

SINAN, Ozlem; AYAZ-ALKAYA, Sultan; AKCA, Ayşegül. Predictors of eHealth literacy levels among nursing students: A descriptive and correlational study. Nurse Education in Practice, [s. l.], v. 68, p. 103592, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595323000549. Acesso em: 13 dez. 2023.

DESCRITORES: Letramento em Saúde; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

TORRE UV-C PARA DESINFECÇÃO COMPLEMENTAR DE SALAS CIRÚRGICAS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS ENFERMEIROS

Maitê Souza Magdalena | maitemagdalena@unisc.br | UNISC
Letícia Gottardi | lgottardi@unisc.br | UNISC
Camila Funck | camilafunck@mx2.unisc.br | UNISC
Adilson Ben da Costa | adilson@unisc.br | UNISC
Mari Ângela Gaedke | marig@unisc.br | UNISC
Janine Koepp | janinek@unisc.br | UNISC

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado[1]. Nesse sentido, tecnologias como a radiação ultravioleta C (UV-C), que demonstram alta eficácia germicida, buscam complementar as rotinas de limpeza terminal em serviços de saúde[2]. Contudo, a efetividade da implementação dessas tecnologias depende diretamente da experiência e aceitação do usuário. Objetivos: Avaliar a experiência do usuário sobre o manuseio de uma torre de radiação UV-C aplicada à rotina de limpeza terminal de salas cirúrgicas. Métodos: O estudo ocorreu no Centro Cirúrgico de um hospital de ensino na região dos Vales do Rio Grande do Sul. A torre UV-C foi operada por enfermeiros como uma ferramenta complementar após a limpeza terminal tradicional das salas cirúrgicas. O equipamento foi posicionado manualmente em diferentes pontos das salas, de forma a cobrir toda a área, respeitando as especificações de tempo e distância recomendadas. O acionamento do equipamento foi realizado à distância por meio de um dispositivo móvel pareado via Bluetooth, com ciclos de irradiação de 5 minutos. Após a utilização do equipamento por todos os enfermeiros do setor, foi aplicado o Standardized User Experience Percentile Rank-Questionnaire (SUPR-Q) para

medir quatro dimensões essenciais: usabilidade, credibilidade (confiança), lealdade (fidelidade) e aparência[3]. O estudo foi aprovado pelo CEP local, sob parecer 82434024.1.0000.5343. Resultados: Participaram do estudo 6 enfermeiros. Os resultados revelaram uma pontuação média de 81,4% para o equipamento, sinalizando que suas características possuem qualidades validadas pelos usuários. O percentual médio de usabilidade atingiu 78,5%, indicando uma boa usabilidade geral, porém com dificuldade de alguns usuários em relação ao acionamento do equipamento através de dispositivo móvel. A média percentual de credibilidade foi a mais alta, com 87,5%, indicando que os usuários confiam na competência do equipamento para realizar a função à que se destina. Já a média percentual de lealdade foi igualmente satisfatória, 79,1%, sugerindo que há potencial de que os usuários recomendem o equipamento a outras pessoas. Por fim, o valor médio percentual de aparência foi 77,0%, demonstrando que os usuários apreciaram a estética e o design do equipamento. Conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem: A torre de radiação UV-C demonstrou ter uma experiência de usuário globalmente validada, com destaque para as dimensões relacionadas à credibilidade e lealdade. Esses achados indicam que os enfermeiros confiaram na eficácia do equipamento para a desinfecção e estão propensos a adotá-lo na rotina. Assim, ela mostra-se como uma estratégia complementar promissora no combate às IRAS - contudo, para uma implementação bem-sucedida, são necessárias melhorias constantes com foco no aplicativo móvel ou treinamentos mais aprofundados que abordem essa dificuldade de manuseio.

REFERÊNCIAS

1. Silva ER, et al. Contaminação de superfícies hospitalares por microrganismos multirresistentes: estratégias de limpeza e desinfecção. Rev Bras Enferm. 2022;75(3):1-8.
2. Belz UD, et al. Avaliação da luz UV-C para desinfecção de superfície de um centro cirúrgico de um hospital no meio-oeste de Santa Catarina. Contrib Cienc Soc. 2023;16(11):26007-23.
3. Sauro J. SUPR-Q: A comprehensive measure of the quality of the website user experience. J Usability Stud. 2015;10(2).

DESCRITORES: Descontaminação, Desinfecção, Raios ultravioleta

CONVIVA: WEBSITE PARA A PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE ADULTOS QUE VIVEM COM HIV

Marcelo Ribeiro Primeira | mrp_sm@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria
Aiodelle dos Santos Machado | aiodelle@outlook.com | Universidade Federal de Santa Maria
Giovani Rubert Librelotto | librelotto@inf.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Stela Maris de Mello Padoin | stela.padoin@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Cristiane Cardoso de Paula | cristiane.paula@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Raquel Einloft Kleinubing | raquel_e_k@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Introdução: A meta global do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS é de que 35 milhões de pessoas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) estejam em tratamento em 2025.(1) Para tanto, serviços de tratamento acessíveis a medicamentos e outras tecnologias de saúde precisam ser equitativos. A Organização Mundial da Saúde recomenda o uso de intervenções não farmacológicas (2) para a promoção da adesão.(3) A determinação da intervenção deve considerar o contexto local em que se pretende implementá-la e o público-alvo a ser acessado.(4) Objetivo: Criar tecnologia cuidativo-educacional do tipo website, para promoção da adesão ao tratamento antirretroviral para o HIV para o público-alvo de adultos. Método: Projeto de Tradução do Conhecimento em Ação em duas etapas. A etapa de criação foi realizada em parceria do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade com o Programa de Educação Tutorial – Ciência da Computação, ambos da Universidade Federal de Santa Maria. Na primeira etapa foi desenvolvida a averiguação do conhecimento existente, síntese do conhecimento e definição do produto do conhecimento. A validação do conteúdo do produto foi realizada por especialistas na temática do HIV. Vinte especialistas responderam a um formulário com quatro conceitos e onze Situações da Vida de adultos que vivem com HIV. O questionário foi respondido online, avaliando relevância, clareza e pertinência, de agosto até outubro de 2022. Para a etapa de avaliação pelo público-alvo, foram realizadas entrevistas coletivas e individuais que ocorreram no Serviço de Assistência Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento em Infecções Sexualmente Transmissíveis, utilizando um questionário sociodemográfico e o Instrumento de Avaliação de Tecnologia Assistiva para avaliar os atributos do website, entre

julho e setembro de 2023, e contaram com oito adultos que vivem com o HIV. Resultados: O website centraliza a promoção da adesão ao tratamento antirretroviral e três eixos estruturantes do conteúdo: autoeficácia para estruturação das Situações da Vida; suporte social para auxiliar na resolução das situações e qualidade de vida como desfecho promotor da adesão. A partir das Situações da Vida e conceitos validados, foram construídas de forma participativa, ilustrações para composição do conteúdo imagético. Na etapa de avaliação pelo público-alvo foram incluídos informações e ajustes no layout, deixando mais discretos os títulos e alterando cores. Quanto à avaliação global pelo instrumento utilizado, o website alcançou a média de 1,88, sendo considerado adequado ao público-alvo. O acesso é aberto por meio da plataforma educativa do grupo de pesquisa: https://www.ufsm.br/pet/ciencia-da-computacao/conviva-1. Considerações finais: O website pode ser utilizado por adultos que vivem com HIV. A incorporação de informações seguras e confiáveis em ferramentas para a população e profissionais da saúde contribui no âmbito da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. O caminho que põe fim à AIDS: Relatório Global do UNAIDS 2023. Genebra: UNAIDS; 2023.
2. Organização Mundial da Saúde. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília, DF, 2003.
3. Santos WMD, Primeira MR, Paiva LGD, Padoin SMDM. Economic and epidemiological evaluation of text message-based interventions in patients with the Human Immunodeficiency Virus. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020;28:e3365. https://doi.org/10.1590/1518-8345.3614.3365
4. Mota NP, Maia JKDO, Abreu WJCP, Galvão MTG. Educational technologies for HIV prevention in black people: scope review. Rev Gaúcha Enferm 2023;44:e20220093. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220093.en.

DESCRITORES: HIV; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Tecnologia Educacional.

PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: MAPEAMENTO NOS ESTUDOS QUALITATIVOS

MARCIA HELENA MACHADO NASCIMENTO | marciahelenamn@gmail.com | Universidade do Estado do Pará-UEPA
Elizabeth Teixeira | etlattes@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas-UEA
FERNANDA DE NAZARÉ ALMEIDA COSTA | fepedrinho@yahoo.com.br | Universidade do Estado do Pará-UEPA
CRISTIANE CARDOSO DE PAULA | cristiane.paula@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria -UFSM

RESUMO

Objetivo: Mapear as evidências sobre a participação de especialistas no processo de avaliação de tecnologias em saúde em estudos de abordagem qualitativa. Método: Revisão de escopo conduzida segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute. A busca foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed, SCOPUS e EMBASE/Elsevier, Web of Science/Clarivate, CINAHL e ASP/EBSCO, PsycINFO/APA, ERIC, INAHTA, SciELO, LILACS e BDENF, abrangendo artigos originais publicados entre 2013 e 2023. A extração dos dados seguiu o instrumento do Joanna Briggs Institute com análise descritiva. Resultado: Dos 89 estudos selecionados, 26 utilizaram métodos qualitativos, desses 17 (70,5%) adotaram exclusivamente abordagem qualitativa e 9 (29,5%) combinaram métodos qualitativos e quantitativos. As pesquisas foram realizadas, em maior número no Brasil e Reino Unido (11,1% cada), seguidos por Itália, Portugal, EUA, Espanha e Suécia (7,4% cada), e 11 outros países 3,7% cada. Quanto à modalidade de participação, prevaleceu o formato presencial (42,3%). As estratégias utilizadas incluíram outros métodos (33,3%), questionários ou formulários (25,9%), grupos focais (18,5%), entrevistas (18,5%) e simulação (3,7%). Os tipos de tecnologia avaliados abrangeram dispositivos digitais (25,9%), não digitais (22,2%), medicamentos, equipamentos e suprimentos (18,5%) e procedimentos médico-cirúrgicos (25,9%). O número de especialistas por estudo variou de 3 a 36, com média de 13,5 participantes; a maioria dos trabalhos contou com menos de 20 especialistas. No processo de avaliação, predominou o uso de estratégias grupais por consenso. A técnica de participação mais frequente foram o questionário autoaplicado com perguntas abertas (36,7%), entrevistas (36,7%), e grupos focais (23,3%). O atributo mais avaliado foi a propriedade da tecnologia (56%), seguido por avaliações de resultados, efetividade e segurança (12% cada). Quanto ao público-alvo das tecnologias, observou-se maior foco em idosos (48%), seguido por profissionais de saúde (28%) e crianças/adolescentes (16%). Considerações finais: O mapeamento evidenciou diversidade na participação dos especialistas em avaliação de tecnologias em saúde, com predominância de formatos presenciais, estratégias grupais de consenso e foco em tecnologias voltadas a idosos. Reforça-se a

relevância da participação especializada para validar propriedades, resultados, efetividade e segurança das avaliações de tecnologias em saúde. Implicações para a Enfermagem: Os achados apontam potencial para avanços metodológicos, incentivando a adoção de abordagens qualitativas e estimulando a participação de estudantes e profissionais em pesquisas de avaliação de tecnologias em saúde.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, L.; BALDINI, S. C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. BIS. Boletim do Instituto de Saúde, v.20, n.2, p.3743, dez, 2020.
JOANNA BRIGGS INSTITUTE. JBI Manual for Evidence Synthesis. Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI, 2020. Available from: https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01
PHAM,M.T. et al. A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. Res Synth Methods. 2014 Dec;5(4):371-85. doi: 10.1002/jrsm.1123.
PETERS, M.D.J. et al. Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E; MUNN, Z. (orgs.) JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Available from https://synthesismanual.jbi.global. https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12

DESCRITORES: Avaliação de Tecnologias em Saúde. Revisão de Escopo. Tecnologias em Saúde.

OFICINA DE GINÁSTICA CEREBRAL: IDOSOS ATIVOS E CONECTADOS ENTRE TEMÁTICAS DE SAÚDE E DESAFIOS DE LÓGICA COMPUTACIONAL

Mayana Eifert dos Santos | mayeifert@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul
Tainã Tavares | tainatavares1@mx2.unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul
Marcia Elena Jochims Kniphoff da Cruz | mcruz@unisc.br | Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

Introdução:O Projeto Unisc Inclusão Digital (UID) promove a inclusão digital de diversos grupos sociais, com foco nos idosos. Em parceria com o programa Universidade do Adulto Maior (UNIAMA), oferece oficinas gratuitas, entre elas a “Ginástica Cerebral”, que estimula o raciocínio lógico-computacional e fortalece as capacidades cognitivas. As atividades buscam ativar áreas cerebrais pouco utilizadas pela rotina repetitiva, em um ambiente dinâmico e desafiador. Com a pandemia, a oficina foi adaptada ao formato remoto, garantindo continuidade, ampliando o alcance a participantes de outras localidades e promovendo a aprendizagem de ferramentas digitais, utilizadas também no cotidiano.Metodologia: Cada encontro dura cerca de uma hora e é conduzido por dois bolsistas – um de Computação Licenciatura e outro de Enfermagem. Essa integração favorece uma metodologia inovadora, combinando temas de saúde com desafios cognitivos fundamentados no Pensamento Computacional. Os encontros dividem-se em dois momentos: apresentação de uma temática em saúde e resolução de problemas lógicos. Os participantes compartilham as estratégias utilizadas, fortalecendo o aprendizado coletivo. Além das atividades em grupo, desafios semanais são enviados via WhatsApp. Desde sua criação, mais de 300 idosos participaram, relatando melhorias cognitivas, no raciocínio lógico e no uso de tecnologias digitais. No primeiro semestre de 2024, a oficina contou com 16 participantes, dos quais 2 com menos de 60 anos.Resultados: As dinâmicas mostraram aplicabilidade no cotidiano, permitindo que o pensamento computacional fosse compreendido e usado em situações práticas. As discussões de saúde esclareceram dúvidas e ampliaram o contato pelo WhatsApp, fortalecendo a interação.Conclusão: Os resultados obtidos nos formulários e os elogios dos participantes evidenciaram alta satisfação com a oficina. A metodologia ativa adotada possibilitou engajamento nas discussões, resolução de problemas e troca de experiências, contrastando com métodos expositivos tradicionais. Os idosos participaram ativamente, superando barreiras tecnológicas relacionadas ao uso de videoconferências e redes sociais. Além disso, demonstraram familiaridade crescente com os conteúdos trabalhados, especialmente as orientações de saúde, reforçadas pelos desafios computacionais.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros BM, Lima FCN, Cardoso RMM, Campos SCG, Fernandes VEG, Nunes ID. Da Teoria à Prática: Resultados de uma Metodologia de Ensino de Pensamento Computacional para Pessoas Idosas. In: Anais do 35. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE); 2024; Rio de Janeiro/RJ. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação; 2024. p. 2506-2518. DOI: 10.5753/sbie.2024.242639.

2. Pimenta FAP. Longevidade: o humano de 1.000 anos. Geriatr Gerontol Aging. 2025;19:e0000312. DOI: 10.53886/gga.e0000312_PT.
3. Porfirio E, Fanaro GB. O envelhecimento e suas nuances: uma abordagem sobre as alterações psíquicas e funcionais do idoso. Ciênc Saúde Coletiva. 2016;21(11):3357-3366.

DESCRITORES: idoso; longevidade;Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

AÇÕES DE ENSINO PROMOVIDAS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Natália Hentschke | natalia.hentschke@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Bettina Poll Mello de Miranda | bettina-poll.miranda@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Camille Coletto Canals | camille.canals@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Eduarda Bianchin da Silva | eduarda.bianchin@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Rayana dos Santos de Oliveira | rayana.oliveira@acad.ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria
Silvana Bastos Cogo | silvana.cogo@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria desenvolve ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de complementar a formação acadêmica e promover a disseminação do conhecimento na comunidade universitária e população em geral. Assim, prioriza-se o fortalecimento da formação dos estudantes e o aprimoramento da formação em enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das ações de ensino promovidas pelo pelo programa de educação tutorial de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência relacionado aos projetos de ensino SocializaPET, Lamparim, PET Complementa, Mentoring e o EducaPET, desenvolvidas anualmente pelo PET Enfermagem da UFSM, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para a disseminação do conhecimento junto à comunidade universitária. As atividades ocorrem por meio de oficinas, aulas abertas e minicursos. Resultados: O SocializaPET constitui uma atividade de capacitação interna, nos qual há troca de experiências e desenvolvimento de competências complementares à graduação. O Lamparim é uma ferramenta voltada à divulgação de conteúdos educativos, elaborados a partir de textos e vídeos produzidos sobre temáticas específicas da enfermagem. Também é desenvolvido o PET Complementa, com eventos mensais destinados à capacitação de discentes da enfermagem, por meio de oficinas, aulas abertas e minicursos conduzidos por profissionais especialistas na temática. Ademais, o Mentoring é uma atividade realizada com os calouros da enfermagem, a fim de auxiliar na redução da evasão do curso. Por fim, o EducaPET promove espaços de diálogo sobre temas relevantes em saúde, como nutrição, saúde mental e prevenção de doenças, em locais de grande circulação da UFSM, utilizando metodologias ativas e mídias sociais. Conclusão: Para o grupo, a efetivação dessas atividades requer planejamento e organização, de modo a assegurar a qualidade dos eventos. Além disso, destaca-se o potencial das ações de ensino em ultrapassar os limites do espaço universitário, contribuindo para a difusão de conhecimentos junto à comunidade. Implicações significativas para o campo da saúde e da enfermagem: As iniciativas desenvolvidas pelo PET Enfermagem apresentam impacto ao contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para atuar em distintos contextos do cuidado. Além de potencializar a formação discente, os projetos ampliam a disseminação de informações em saúde para a comunidade acadêmica e para a população, por meio de ações educativas acessíveis e socialmente relevantes. Dessa forma, reforçam o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente de transformação social, fortalecendo a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial (PET). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pet. Acesso em: 25 set. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 25 set. 2025.

SOUSA, L. B. de et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 55-60, jan.-mar. 2010. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/1789. Acesso em: 25 set. 2025.

DESCRITORES: Universidades, Ensino, Estudantes de Enfermagem

PROTÓTIPO DE ELETROCARDIOGRAMA PORTÁTIL BASEADO EM ARDUINO PARA APOIO À FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Reinaldo de Souza Guimarães | reynaldo_guimaraes@hotmail.com | Universidade do Estado do Pará
Bruna Renata Farias dos Santos | santos.brf123@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Marcia Helena Machado Nascimento | marciahelenamn@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Rubenilson Caldas Valois | rubenilsonvalois@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Lucrecia Aline Cabral Formigosa | lacformigosa@gmail.com | Universidade do Estado do Pará
Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas | rosijo40@gmail.com | Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução A interpretação do Eletrocardiograma (ECG) é uma competência clínica fundamental, sendo o teste diagnóstico mais comum na prática clínica. Contudo, estudantes da área da saúde, incluindo a Enfermagem, frequentemente apresentam déficit de treinamento prático e baixa confiança na análise e interpretação precisa do exame, devido ao alto custo dos equipamentos clínicos e à limitação do acesso a ambientes de prática. Este cenário de inconsistência na formação gera uma lacuna entre a teoria e a prática. O desenvolvimento de protótipos de baixo custo, utilizando hardware open-source como o Arduino e frameworks multiplataforma como o Apache Cordova, demonstrou ser uma estratégia eficaz para suprir essa necessidade. Objetivos Desenvolver um protótipo de monitor cardíaco baseado em Arduino, integrado a um aplicativo móvel Apache Cordova, como uma ferramenta acessível, funcional e eficaz no apoio à formação de estudantes de Enfermagem. Métodos O sistema foi estruturado em dois subsistemas: hardware, responsável pela aquisição do sinal, e software, pelo processamento e exibição. Utilizou-se o Arduino UNO SMD (ATmega328P) com o módulo AD8232 para captação de sinais de ECG em três derivações. A comunicação com o aplicativo móvel ocorreu via cabo USB OTG, com alimentação pela porta do smartphone. O aplicativo, desenvolvido em Apache Cordova para Android, realizou a leitura serial dos dados em tempo real, exibindo o traçado do ECG, o cálculo da frequência cardíaca (BPM) e um módulo educativo offline com recursos multimídia para apoio ao aprendizado. Resultados O protótipo portátil de ECG baseado em Arduino e integrado a aplicativo Apache Cordova foi concluído com êxito, apresentando aquisição estável do sinal, visualização em tempo real, cálculo de BPM e módulos educacionais interativos. A ferramenta mostrou-se funcional, acessível e adequada para uso didático em demonstrações e simulações, favorecendo o aprendizado prático do ECG. O baixo custo e a facilidade de replicação tornam o sistema viável para ampliar o acesso a treinamentos em instituições com recursos limitados. Conclusões A experiência confirmou a viabilidade técnica e pedagógica do uso de sistemas embarcados de baixo custo como instrumentos de apoio à formação em enfermagem. O protótipo mostrou-se eficiente para fins educacionais, contribuindo para a aprendizagem prática do ECG e para a democratização do acesso a tecnologias interativas no ensino da saúde. Implicações para a Enfermagem: A adoção de soluções tecnológicas acessíveis pode ampliar as possibilidades de treinamento clínico, reduzir barreiras de infraestrutura e estimular a inovação pedagógica nos cursos de graduação e educação continuada em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Houghton AR. Making sense of the ECG: a hands-on guide. 5th ed. Boca Raton: CRC Press; 2020.
2. McAloon C, Burns C, O'Donnell A, Kelly C. Improving ECG Competence in Medical Trainees in a UK District General Hospital. Cardiol Res. 2014;5(2):51-7.
3. Viljoen CA, Nel E, Reitsma G, Joubert G. Determining electrocardiography training priorities for medical students using a modified Delphi method. BMC Med Educ. 2020;20(1):1-10.
4. Apache Software Foundation. Overview [Internet]. [place unknown]: Cordova; [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://cordova.apache.org/docs/en/latest/guide/overview/.
5. Arduino. Arduino Uno Rev3 SMD - Features [Internet]. 2023 [cited 2025 Sep 29]. Available from: https://docs.arduino.cc/hardware/uno-rev3-smd/#features.

DESCRITORES: Eletrocardiografia; Educação em Enfermagem; Sistemas Embarcados

TECNOLOGIA, SAÚDE MENTAL E LUDOTERAPIA: INTERFACES DO PROCESSO DE CUIDAR E ENSINAR

SILVANA RODRIGUES DA SILVA | silvanardasilva@gmail.com | UFCG
Arianny Sabrina de Souza Arruda | ariannysabrina@gmail.com | UFCG
Maria Eduarda Ferreira da Silva | eduardaeluis536@gmail.com | UFCG
Fabiana Batista Evangelista da Silva | silvafabi412@gmail.com | UFCG
Raquel Emanuela Gonçalves da Silva Lopes | raquel.lopes.pro@gmail.com | UFCG
Taciana da Costa Farias Almeida | tacianacfalmeida@gmail.com | UFCG

RESUMO

INTRODUÇÃO: É indiscutível o avanço da tecnologia principalmente quanto a facilidade de acesso às informações e disseminação do conhecimento baseado em evidências científicas. Entretanto, o uso excessivo dos dispositivos eletrônicos tem gerado preocupações para os pais, educadores e profissionais de saúde, pois pode causar problemas de saúde mental especialmente em crianças e adolescentes, destacando a ansiedade, depressão, distúrbios do sono e o cyberbulling. Nesse contexto, considerando que as tecnologias educacionais estão cada vez mais inseridas no processo de ensino da Enfermagem e que existe uma grande diversidade de materiais disponíveis para utilização, questiona-se como abordar temas sensíveis com linguagens acessíveis para crianças e adolescentes utilizando as tecnologias? OBJETIVO: Relatar a experiência dos discentes de enfermagem na construção de uma tecnologia educacional. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido na disciplina optativa Tópicos especiais em tecnologias de enfermagem para promoção da saúde ocorrida no período de junho a setembro de 2025. O objetivo da disciplina foi produzir por meio das tecnologias de enfermagem no cuidado dos indivíduos, o desenvolvimento de um protótipo de uma tecnologia de cuidado baseando nos referenciais teóricos de Merhy. A turma foi composta por 16 alunos, os quais foram divididos em 4 grupos para o desenvolvimento do protótipo com temas variados. RESULTADOS: Uma das propostas abordou a temática da Saúde Mental de crianças e adolescentes e uso excessivo das telas digitais. Foi desenvolvido o protótipo intitulado de “Cantinho da Coragem”, considerada como tecnologia leve, a qual consiste em uma caixa personalizada contendo materiais lúdicos para abordagem das crianças e adolescentes, tais como fantoches com características de personagens do filme Divertidamente, caderno de desenho e pintura, adesivos de personagens infantis, pingentes e miçangas coloridas. Esses recursos permitem que a criança expresse emoções, desenvolva a criatividade e seja reconhecida por sua coragem diante de adversidades cotidianas. Dentre os materiais utilizados, ressalta-se as miçangas coloridas que formam pulseiras com palavras de incentivo, como “força” e “coragem. CONCLUSÃO: Participar da disciplina oportunizou o desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação, organização e trabalho colaborativo. Evidenciou uma experiência acadêmica significativa com relevância do uso das tecnologias educativas na prevenção dos distúrbios mentais em crianças e adolescentes, alinhando- se à formação de enfermagem humanizada, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. No que se refere a estudos futuros, pretende-se dar continuidade a esta pesquisa com intenção de realizar um experimento com o protótipo, aplicando-o tanto no ambiente hospitalar quanto escolar.

REFERÊNCIAS

Araújo KC, Souza AC, Silva AD, Weis AH. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE003682.

Filho, Marcelo Haddad et al. Impacto do uso de dispositivos eletrônicos na saúde mental infantil: uma perspectiva pediátrica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v. 10, n.04. abr. 2024.

Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm.2012; 21(2): 432-9.

Merhy, EE. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2002.

Silveira MS, Cogo ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e66204. doi: http://dx.doi. org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204.

DESCRITORES: Tecnologia da informação. Ludoterapia. Enfermagem.

CHATBOTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE FERIDAS PARA ESTUDANTES DA SAÚDE

SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA | suzibslima@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Liliane Ribeiro Trindade | lilianetrindade2@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Francisco Fernandes | francisco@fernandesjr.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Vera Regina real Lima Garcia | verareginadias36@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Valdecir Zavarse da Costa | valdecir.costa@ufsm.br | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Mirta Verffel | mirta.verffel@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

RESUMO
Introdução: O ensino sobre feridas constitui um dos maiores desafios na formação em saúde, considerando a complexidade dos processos de avaliação, prevenção e tratamento, bem como a necessidade de atualização constante diante das inovações tecnológicas e científicas. Nesse cenário, o uso de tecnologias educacionais tem se mostrado fundamental, sendo os chatbots com inteligência artificial (IA) uma das ferramentas mais promissoras para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Os chatbots são programas capazes de simular interações em linguagem natural, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e estimulando o raciocínio clínico dos estudantes. Quando aplicados ao ensino de feridas, tornam-se aliados no desenvolvimento de competências essenciais, uma vez que podem orientar sobre escalas de risco, características das lesões, seleção de coberturas, medidas preventivas e condutas baseadas em protocolos nacionais e internacionais. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos e relatórios sobre educação em enfermagem, lesões por pressão e tecnologias educacionais, especialmente recursos de IA como chatbots tutores, simulações virtuais e sistemas de apoio à decisão clínica. Foram considerados artigos recentes que abordam o uso da IA para personalização do ensino, engajamento discente e consolidação de habilidades práticas. Resultados: A utilização de chatbots traz benefícios como o acesso rápido a informações, a personalização da aprendizagem, a disponibilidade contínua e o incentivo ao protagonismo estudantil, favorecendo a autonomia no aprendizado. Além disso, permitem a integração com metodologias ativas, como simulação realística e aprendizagem baseada em problemas, contribuindo para a formação crítica e reflexiva. Evidências apontam que o uso de chatbots aumenta o engajamento dos discentes, melhora a retenção do conhecimento e reduz a ansiedade frente a avaliações práticas, uma vez que proporciona treinamento prévio em ambiente seguro. Contudo, sua adoção requer atenção a desafios como a atualização constante de conteúdos, a necessidade de inclusão digital e a garantia de ética e privacidade. Conclusões: Assim, os chatbots com IA não substituem a mediação docente, mas configuram-se como ferramentas complementares que potencializam a aprendizagem e se alinham às Diretrizes Curriculares Nacionais, que incentivam o uso de estratégias inovadoras no ensino em saúde. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Dessa forma, constituem recursos valiosos para fortalecer a formação de estudantes, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios do cuidado a pacientes com feridas.

REFERÊNCIAS
Velasco, A. M., Coelho, E. W. F., Paes, V. L. S., Castro , R. C., & Oliveira, R. de C. S. de. (2025). A Inteligência Artificial na saúde: os Chatbots e suas aplicações na educação e pesquisa científica médicas. Caderno Pedagógico, 22(5), e15048. https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-216

DESCRITORES: Inteligência Artificial; Educação em Enfermagem; Ferimentos e Lesões.

LIVRO DE COLORIR: TECNOLOGIA LEVE COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

Taciana da Costa Farias Almeida | taciana.costa@professor.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande
Rebeca Luísa Neves de Menezes | rebeca.luisa@hotmail.com | Universidade Federal de Campina Grande
Letícia Siqueira de Assis Medeiros | leticiasiqmedeiros2007@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande
Jordana de Araújo Oliveira | jordanajordana468@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande
Maria Karolayne de Lima Moura | karolayne.lima@estudante.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande
Maria Gabriela de Melo Machado | gabriela.machado@estudante.ufcg.edu.br | Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO
Introdução: Entre as tecnologias de cuidado em saúde e na Enfermagem, destacam-se as tecnologias leves, que valorizam a comunicação, o vínculo e a escuta qualificada. A formação profissional que estimula o pensamento criativo e inovador é essencial para preparar enfermeiros capazes de propor soluções que promovam a humanização e a efetividade da assistência. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada na disciplina "Tecnologias de Enfermagem para Promoção da Saúde" ofertada na graduação, com ênfase no desenvolvimento de uma tecnologia voltada ao cuidado de Enfermagem no ambiente hospitalar. Métodos: Relato de experiência desenvolvido na disciplina "Tecnologias de Enfermagem para Promoção da Saúde", no curso de graduação em Enfermagem, no período de junho a setembro de 2025. A vivência possibilitou discussões sobre o conceito de tecnologias leves, leve-duras e duras; a construção; a validação; a usabilidade; e a aplicabilidade no cuidado em Enfermagem. A disciplina fez os estudantes refletir sobre a necessidade de estratégias inovadoras de cuidado para reduzir a ansiedade em pacientes hospitalizados. Em grupo de cinco estudantes, construiu-se um livro de colorir, no estilo "bobbie goods" abordando a assistência hospitalar. Tecnologia idealizada por apresentar baixo custo e ser uma forma de promover bem estar a pessoas em diferentes faixas etárias. Após a construção, a tecnologia foi apresentada à turma e a docente como proposta de cuidado humanizado. Resultados: o curso da disciplina proporcionou a construção de um livro de colorir, composto de 33 ilustrações, com temas voltados a hospitalização, e em todas as páginas, uma frase motivacional e incentivadora adaptada ao momento vivenciado. Recurso leve para minimizar a ansiedade, medo e insegurança, sentimentos presentes no período de hospitalização; além do baixo custo e fácil aplicação, e que facilita a escuta e o vínculo. O trabalho coletivo favoreceu a integração de ideias e culminou em uma proposta inovadora, com potencial de incorporação à prática assistencial de Enfermagem. Conclusão: A experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel das tecnologias leves na promoção da saúde e no cuidado humanizado. A atividade fortaleceu o protagonismo discente e evidenciou a importância de espaços formativos que estimulem a inovação no campo da enfermagem, integrando sensibilidade, conhecimento técnico e compromisso ético com o cuidado. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As tecnologias leves geram impactos significativos na saúde e na enfermagem, ao promover humanização, redução da ansiedade, fortalecimento de vínculos e maior adesão aos tratamentos. No campo formativo, reforça a importância de disciplinas que desenvolvam reflexão crítica e sensibilidade nos estudantes. Para a gestão em saúde, iniciativas simples e inovadoras podem transformar ambientes de cuidado e melhorar a qualidade dos serviços, contribuindo para sustentabilidade e integralidade do sistema.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem, Humanização da assistência, Tecnologias leves.

VIVÊNCIA NA APLICAÇÃO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDA OPERATÓRIA DE ARTRODESE CERVICAL POSTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zulene Franco Nascimento | francozulenee@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria UFSM
Jocelaine Cardoso Gracióli | jocegraci@yahoo.com.br | Hospital Universitário de Santa Maria HUSM- Enfermeira Especialista em lesões de pele
Liege Gonçalves Cassenote | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - doutoranda PPGenf
Jucelaine Arend Birrer | juarendb@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- Supervisora de Prática dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, UFSM
Adriana Franco Rechico | drirechico@hotmail.it | Hospital Universitário de Santa Maria HUSM- Enfermeira
Rosanna da Silva Nogueira | enfrosanna@hotmail.com | Hospital Universitário de Santa Maria HUSM- Enfermeira

RESUMO
Introdução: A terapia por pressão negativa (TPN), também conhecida como curativo a vácuo, constitui um importante recurso tecnológico para o tratamento de feridas complexas (1). Seu mecanismo baseia-se na aplicação de pressão subatmosférica contínua ou intermitente sobre o leito da ferida, favorecendo a remoção de exsudato, a perfusão tecidual e a microdeformação (2). Trata-se de uma técnica que tem demonstrado resultados significativos na aceleração da cicatrização, na redução de infecções e na melhora da qualidade de vida dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos de alta complexidade (3). Objetivo: Relatar a experiência na aplicação de TPN em ferida operatória de artrodese cervical posterior. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira residente de um Programa de Residência Multiprofissional em saúde, em uma unidade de Clínica Cirúrgica do

Hospital Universitário de Santa Maria HUSM, Brasil, em setembro de 2025. Resultados: Foram desenvolvidos cuidados que destacam experiência no aspecto técnico, observação direta da evolução e contribuições para a prática de enfermagem tais como: a). Participação no procedimento seguindo o protocolo institucional, incluindo inspeção e preparo do leito da ferida, adaptação da espuma, oclusão com filme transparente estéril e conexão ao sistema de sucção, com pressão ajustada conforme a etiologia da ferida, além do objetivo do tratamento e a especifidade do paciente. b). Colaboração durante o procedimento e Reavaliação subsequente, observou-se boa efetivação da terapia por pressão negativa, evidenciada por leito da ferida com tecido de granulação viável, redução significativa do edema e exsudato e ausência de sinais infecciosos. c). Destaca a boa aceitação ao tratamento pelo paciente, referindo conforto e segurança. d). A experiência reforçou a importância de atuação da enfermagem na monitorização contínua da terapia, no reconhecimento de possíveis intercorrências e na orientação ao paciente e equipe sobre o dispositivo. Conclusões: A realização da TPN demonstrou ser um procedimento eficaz e seguro, proporcionando melhora clínica e evolução positiva da ferida cirúrgica. Para a enfermagem, o uso dessa tecnologia representa uma oportunidade de aprimoramento técnico e científico, além de fortalecer o protagonismo da categoria no cuidado integral e humanizado a pacientes com feridas complexas. Implicações para a saúde e enfermagem: A experiência contribui para a ampliação do conhecimento sobre terapias adjuvantes na cicatrização avançada em feridas complexas e reforça a importância do raciocínio clínico e da assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

1. Aquino, J. H. de. O uso da terapia de pressão negativa na cicatrização de feridas. Acervo Mais, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11306. Acesso em: 15 out. 2025.
2. Pedrosa, B. R. Eficácia da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. Revista Ioles, 2024. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5122. Acesso em: 15 out. 2025.
3. Lopes, F. A. Há espaço para o uso de terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas? Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2024. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/rbcp/a/3sYHfB5pXQmncsZJbYFhnPj/?lang=pt. Acesso em: 15 out. 2025.

DESCRITORES: Feridas; Terapia por pressão negativa; Enfermagem.

VIVÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVO A VÁCUO EM LESÕES CIRÚRGICAS COMPLEXAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zulene Franco Nascimento | francozulenee@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria UFSM
Jocelaine Cardoso Gracióli | jocegraci@yahoo.com.br | Hospital universitário de Santa Maria- HUSM
Liege Gonçalves Cassenote | liege.gcassenote@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Maria - doutoranda PPGenf
Miriam Elenit Lima de Fachin | mfachin@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Professora docente
Jucelaine Arend Birrer | juarendb@gmail.com | Universidade Federal de Santa Maria- Supervisora de Prática dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, UFSM
Márcia Regina Winch | marcia.r.winch@gmail.com | Hospital Universitário de Santa Maria- Preceptora de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, UFSM

RESUMO

Introdução: O curativo a vácuo, também denominado terapia por Pressão Negativa (TFPN) é um método ativo que acelera a cicatrização de feridas, mantendo um ambiente úmido e aplicando pressão controlada para estímulo do processo (1). O sistema utiliza um material de interface (espuma ou gaze) que distribui a pressão de forma uniforme sobre o leito da ferida e remove o exsudato, cobrindo toda a área afetada, incluindo túneis e cavidades (2). O sistema apresenta uma programação de parâmetros para fornecer uma pressão subatmosférica no leito da ferida e possui alarmes sonoros que indica eventual vazamento de ar pelo curativo e a necessidade de troca do reservatório, além de outros parâmetros de segurança (3). Objetivo: Relatar a experiência na aplicação da TFPN em pacientes com lesões complexas, destacando aspectos técnicos, desafios e resultados observados. Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira residente de um Programa de Residência Multiprofissional em saúde, em uma unidade de clínica cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria HUSM, Brasil, em outubro de 2025. A vivência envolveu a realização e acompanhamento de curativos a vácuo em pacientes com feridas complexas de diferentes etiologias. Resultados: O procedimento foi conduzido conforme protocolo institucional, contemplando

inspeção da ferida e perilesão, assepsia rigorosa, preparo e adaptação da espuma, vedação com película adesiva transparente estéril e escolha de parâmetros como modo e pressão. Durante a execução, foram observados princípios de segurança, técnica asséptica e monitoramento da evolução. A aplicação da TPN demonstrou resultados favoráveis na evolução das lesões acompanhadas, com redução do edema e exsudato, aumento do tecido de granulação e aproximação das bordas da ferida. Os pacientes relataram alívio da dor e satisfação com a resposta terapêutica. A experiência também evidenciou desafios técnicos, como a manutenção da vedação em áreas de difícil acesso, reforçando a importância da destreza e da observação clínica da equipe de enfermagem. O acompanhamento permitiu identificar a efetividade do método e o impacto positivo na cicatrização. Conclusões: A vivência possibilitou o aprimoramento técnico e científico da enfermeira residente no manejo de feridas complexas, destacando a relevância do curativo a vácuo como tecnologia de cuidado eficaz e segura. Também reforçou a importância do papel da enfermagem na evolução, na tomada de decisão clínica e no aprimoramento de novas tecnologias. Implicações para a saúde e enfermagem: A utilização do curativo a vácuo consolida-se como uma prática que alia conhecimento científico e inovação, promovendo resultados significativos e ampliando as perspectivas de atuação do enfermeiro no cuidado avançado de feridas. A incorporação dessa tecnologia no cuidado de enfermagem reforça o papel do profissional na utilização de recursos inovadores que favorecem a recuperação e melhor prognóstico para o paciente.

REFERÊNCIAS

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. Protocolo de Terapia por Pressão Negativa para Feridas. Santa Maria: HUSM, 2022. Protocolo institucional.
2.PEDROSA, B. R. Eficácia da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20210044, 2024. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5122. Acesso em: 16 out. 2025.
3.SCHIAVO, V. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas: uma revisão integrativa. Enfermagem Brasil, v. 24, p. 45-52, 2025. Disponível em: https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/529. Acesso em: 16 out. 2025.

DESCRITORES: Terapêutica; Curativo a vácuo; Feridas.



75º CBEn
75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

7º CLAHEN
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

8º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

REUNIÕES - Dia 22 de novembro de 2025 (sábado) - TARDE

Sala 513	Sala 601	Sala 606	Sala 613	Sala 615	Sala 615
14h às 18h	**14h às 18h**	**14h às 18h**	**14h às 17h**	**14h às 16h**	**16h às 18h**
Reunião para Educadores em Saúde	Reunião da Pós-Graduação e Coordenação do CNPq	Projeto: Técnicas e Estratégias de Melhoria de Processos de Trabalho em Unidades de Saúde	Reunião Cientifica do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho	Reunião de Pesquisadores de História de Enfermagem como DHE Nacional	Reunião da Coordenação da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem - EENEEN
Proponentes: RC Educação	Proponentes: Pós-Graduação e Coordenação do CNPq	Proponentes: Prof. Antonio Marinho	Proponentes: Grupo GIPSAT	Proponentes: Coordenadora do DHE Nacional Fernanda Batista de Oliveira Santos	Proponentes: Coordenador do ENEENN, Acadêmico Antoni Koboldt

CURSOS - Dia 22 de novembro de 2025 (sábado) - TARDE

Sala 501	Sala 502	Sala 503	Sala 507	Sala 509	Sala 512	Sala 607
14h às 17h	**14h às 17h**	**14h às 18h**	**14h às 18h**	**13h às 17h**	**14h às 18h**	**14h às 18h**
Oficina sobre competências em sustentabilidade hospitalar ou sustentabilidade em enfermagem	Enfermagem - RS em cena: relatos de profissionais no enfrentamento da tragédia climática de 2024	Integridade em Pesquisa: Oficina de Submissão na Plataforma Brasil	Consulta Remota de Enfermagem: práticas clínicas, desafios e possibilidades no cuidado em saúde	Mulheridades e o uso de substâncias psicoativas: planejamento de respostas sociais e em saúde	Envelhecimento saudável e sustentável: desafios e possibilidades para a Enfermagem no cuidado no curso de vida	Workshop: Elaboração de Resumos Cientificos para Eventos Acadêmicos
Proponentes: Javier Isidro Rodríguez López	Proponentes: Andreia Sampert Clos, Ângelo Tressoldi, Andrea Bandeira, Priscila Carvalho Fogaça, Juliana Colomé, Priscila Jaromicz Kensington, Ana Paula Becker, Tanisa Brito Lanzarini, Sheila Mei, Luis Felipe Pissaia Moderação: Ana Amélia Antunes Lima	Proponentes: Deborah Helena Batista Leite	Proponentes: Laura Ferraz dos Santos	Proponentes: Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega	Proponentes: Carlos Jordão de Assis Silva	Proponentes: Andréa Barcellos Teixeira Macedo

REUNIÕES - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - Manhã

Sala 501	Sala 601	Sala 609	Sala 614
08h às 12h	**08h às 12h e 14h às 18h**	**09h às 12h**	**Progamação alterada para início às 14hrs.**
Promoção da saúde e atuação da Enfermagem de Familia e Comunidade	Reunião de Coordenadores de Programa de Pós-Graduação e de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES	II Encontro de Residências em Enfermagem da APS	Oficina: OBEnf - Construindo uma rede colaborativa de pesquisa na Enfermagem junto a ABEn Seções
Proponentes: Ministério da Saúde / Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde	Proponente: CAPES	Proponentes: Enfa. Sandra Ferreira e Enfa. Scheila Mai (SENABS)	Proponente: ABEn Nacional

CURSOS - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - Manhã

Sala 502	Sala 503	Sala 507	Sala 512	Sala 513	Sala 514
8h às 12h	**8h às 12h**	**08h às 12h e 13h às 17h**	**08h às 12h e 13h às 17h**	**08h às 12h e 13h às 17h**	**8h às 12h**
Prevenção do trauma e primeiros socorros na infância	Escrita Científica Inteligente com IA: da Engenharia de Prompts à Produção Acadêmica.	Atenção integral à pessoa com hanseníase e reação hansênica no cenário da atenção primária à saúde.	Aproximações à gênese teórica da avaliação no contexto educacional	Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e dores crônicas na Atenção Primária à Saúde	Metodologia para Estruturação de Custos de Procedimentos de Saúde
Proponente: Antônio Filho Peripato Filho	Proponente: Thais Reis de Lima	Proponente: Sélton Diniz dos Santos	Proponente: Ellen Cristina Gondim e José Renato Gatto Jr	Proponente: Fabiana Maria Filippin de Almeida e Edivania Felix dos Santos	Proponente: Antônio de Magalhães Marinho

Sala 515	Sala 606	Sala 610	Sala 612
8h às 12h e 13h às 17h	**8h às 12h**	**8h às 12h**	**8h às 12h e 13h às 17**
Inserção, Revisão e Retirada de DIU: Aspectos teóricos, técnicos e legais.	Empreender na Enfermagem: da Ideia ao Lucro	Promovendo o cuidado centrado no paciente através da comunicação não violenta.	Ouvidores de vozes: tecnologia e inovação no campo do cuidado em enfermagem e saúde mental coletiva.
Proponente: Vinicius Costa Maia Monteiro	Proponente: Andréia Barcellos Teixeira Macedo	Proponente: Frank José Silveira Miranda	Proponente: Luana Borges

Sala 613
10h15 às 12h15
Acreditação Hospitalar em Tempos de Crise: Desafios Políticos, Sanitários e o Protagonismo da Enfermagem
Proponente: Ana Trindade Pereira de Souza

Atividade da Mostra de Tecnologia e Inovação - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - Manhã

Sala 202: Auditório
8h às 12h
Tecnologia em Foco: Continuidade, Redesign e Avaliação.
Proponente: Marcia Helena Machado Nascimento
Secretária(o) da Mesa: Caroline Schacker Evangelista

1- Avaliação de tecnologia no Brasil e no mundo	2 - Redesign e projetos de continuidade	3 - Casos exemplares dos projetos de Redesign e projetos de continuidade	4 - Modelos de desenvolvimento de tecnologias depositados na RETE
Coordenação: Profª Dra. Marcia Helena Machado Nascimento - UEPA, ABEn-PA, RETE	Coordenação: Profª Dra. Marcia Helena Machado Nascimento - UEPA, ABEn-PA, RETE.	Coordenação: Ddo. Reinaldo Guimarães - UEPA, RETE.	Coordenação: Profª Dr. Cléton Salbego - PUCPR, RETE.

REUNIÕES - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - TARDE

Sala 501	Sala 502	Sala 502	Sala 504	509
14h às 17h	**CANCELADO**	**14h às 17h**	**14h às 17h**	**14h às 18h**
Reflexões sobre a formação do enfermeiro e as atividades práticas de enfermagem com vistas ao impacto das mudanças climáticas na saúde humana	Forca Tarefa sobre mudancas climaticas da NANDA I- discussao sobre a introducao das questoes climaticas nas classificacoes da Enfermagem	Reunião dos países participantes da XII Convocatória do Proyeto MARCA - Brasil, Colômbia, Bolívia e Argentina	Reunião do Departamento de Atenção Básica à Saúde	Reunião coordenadores dos Programas Acadêmicos
Proponente: Rede de Pesquisa em Processo de Enfermagem - RePPE (Viviane Silva)	Proponentes: Presidente da Forca Tarefa Dra. Rafaella Pessoa Moreira e Mestranda Tainara Chagas de Souza	Proponente: Comissão de Graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS	Proponentes: DEAB	Proponente: CAPES

Sala 601	Sala 606	Sala 607	Sala 609	Sala 614
08h às 12h e 13h às 18h	**14h às 17h**	**14h às 16h**	**14h às 17h**	**14h às 17h**
Reunião de Coordenadores de Programa de Pós-Graduação e de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES	Biblioteca Virtual de Saúde - 23ª Reunião do Comitê Consultivo da BVS	Multidimensões da Avaliação de Tecnologias em Saúde	Reunião dos Departamentos de História da Enfermagem da ABEn Nacional e das Seções do Brasil	Oficina: OBEnf - Construindo uma rede colaborativa de pesquisa na Enfermagem junto a ABEn Seções
Proponente: CAPES	Proponente: Enf. Francisco Lana	Proponente: Márcia Helena Machado Nascimento - RETE	Proponente: Coordenadora do DHE Nacional, Enfa. Fernanda Batista de Oliveira Santos	Proponente: ABEn Nacional

Atividade Mostra de Tecnologia e Inovação - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - TARDE

Sala 202: Auditório
14h às 16h
Atividade: Networking - A Era da Saúde Digital: como a teleconsulta em enfermagem e os Chatbots estão redefinindo o sucesso no atendimento
Proponente: Diego Silva - Mostra de Tecnologia

Sala 202: Auditorio
16h às 18h
Tecnologias aplicadas à saúde materno-infantil: da ideia à implementação
Moderadores: Enfº. Me. Leandro de Medeiros – Universidade Franciscana (UFN) Profª. Drª. Dirce Stein Backes – Universidade Franciscana (UFN)

CURSOS - Dia 23 de novembro de 2025 (domingo) - TARDE

Sala 503	Sala 514	Sala 610	Sala 610	Sala 612
13h às 17h	**13h às 17h**	**14h às 16h**	**16h às 19h**	**13h30 às 17h30**
Pesquisa Integrada à Prática na Saúde e na Enfermagem	Navegação em Enfermagem	Projeto Mais Saúde com Agente: a participação do Enfermeiro na formação dos Técnicos Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Vigilância, com ênfase no combate a endemias.	Construção Coletiva de Diretrizes para a Reforma Obstétrica Brasileira: Aplicação do Guia de Implementação da OMS	Lesões Cutâneas: da avaliação ao tratamento
Proponente: Maria Elisabeth Kleba	Proponente: Luciana Foppa	Proponente: Carmen Duro e Luciana Teixeira	Proponente: ABENFO	Proponente: Elisangela Souza, Grasiele C. Rodrigues, Lucio Camargo, Andreia Barcelos

REUNIÕES - Dia 24 de novembro de 2025 (segunda-feira) - TARDE

Sala 501	Sala 502	Sala 502	Sala 509	Sala 610
14h às 17h	**13h30 às 15h30**	**15h30 às 17h30**	**16h às 19h**	**17h30 às 19h**
Reunião do Fórum Nacional de Editores de Periódicos de Enfermagem	Reunião de Coordenadores e Docentes de GRADUAÇÃO em Enfermagem	Reunião de Coordenadores e Docentes de EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA de nível médio em Enfermagem	Reunião do Departamento Cientifico de Enfermagem Gerontológica	I Fórum de Pesquisadores de Educação em Enfermagem da ABEn
Proponente: António José Almeida e Dulce Barbosa	Proponente: Diretora de Educacao da ABEn Nacional - Profa. Dra. Célia Alves Rozendo	Proponente: Diretora de Educacao da ABEn Nacional - Profa. Dra. Célia Alves Rozendo	Proponentes: Departamento Cientifico de Enfermagem Gerontológica	Proponente: Diretora de Educação em Enfermagem- ABEn Nacional Profa. Dra. Célia Alves Rozendo

CURSOS - Dia 24 de novembro de 2025 (segunda-feira) - TARDE

Sala 610
14h às 16h
Reforma Obstétrica: Assistência qualificada da Enfermeira Obstétrica, práticas que Salvam Vidas.
Proponentes: Dayanne Granetto Cardoso Floriani

REUNIÕES - Dia 25 de novembro de 2025 (Terça-feira) - TARDE

Sala 515
14h às 16h
Reunião dos Diretores de Comunicação e Publicação da ABEn

Proponente: Profa. Dra. Erica Rosalba Mallmann Duarte e Diretores de Comunicacao e Publicacao Gestao 2025-2228
Sala 515
16h às 18h
Reunião dos Diretores de Educação em Enfermagem
Proponente: Dir. Educação ABEn Nacional Profa. Dra. Célia Alves Rozendo



75º CBEn
75º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

7º CLAHEN
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

8º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

ABERTURA DO 75° CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM - Dia 23/11/2025 (Domingo)

Auditório Enfa. Olga Verderese

18h ás 19h

Cerimônia de Abertura

19h15

Apresentação Cultural - Projeto Campeiro – Enf. Dr. Dilmar Xavier da Paixão, Raphael Costa e Diego Constante

19h30 às 20h30

Conferência de Abertura Enfermagem
Enfermagem e os desafios políticos, ambientais e sanitários para a (re)construção de cenários na atenção à saúde

Painel integrado de abertura:

Conferencista: Dra. Enf. Ethel Maciel UFES

Moderadora: Profa. Dra. Jacinta de Fátima Sena da Silva (Presidenta da Associação Brasileira Enfermagem - ABEn) - Brasil

Secretário da Conferência: Enf. Kelvin Leandro Marques Monçalves (Doutorando - PPGENF-UFRGS)

20h30

Apresentação Cultural: Coral da PUC-RS

Dia 24 de novembro de 2025 (segunda-feira)

Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) — Auditório Enfa. Olga Verderese

09h às 10h30

Painel: O Direito à saúde e as emergências globais: financiamento, instâncias de poder e modelo de atenção

Convidados(as):

- Profa. Dra. Ally Hutton - University of Newcastle, Austrália.

- Prof. Dr. Alcindo Antônio Ferla - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Tradução simultânea

Moderadora: Profa. Dra. Helena Maria Scherlowski Leal David - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), ABEn-RJ

Secretário: Enf. Miguel Lucas Silva da Paixão (Doutorando - PPGENF-UFRGS)

10h30 às 12h

Mesa redonda: Gestão de riscos, segurança e saúde no trabalho

Convidadas

- Profa. Dra. Daiane Dal Pai - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ABEn-RS

- Profa. Dra. Regina Celia Gollner Zeitoune - EE Anna Nery da UFRJ

Moderadora: Profa. Dra. Juliana Silveira Colomé, Universidade Franciscana (UFN), ABEn-RS

Secretária: Enfa. Tainara Wink Vieira (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)

13h30 às 14h45

Talk Show: Enfermagem e Saúde Global: a agenda internacional e as necessidades da América Latina e Brasil

Convidados(a):

– Profa. Dra. Ivone Evangelista Cabral Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

– Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Moderadora: Profa. Dra. Sonia Acioli de Oliveira - Coordenadora DEAB /ABEn Nacional , UERJ

Secretária: Enf. Miguel Lucas Silva da Paixao (Doutorando PPGENF - UFRGS)

14h45 às 16h15

Mesa redonda: Impactos e contribuições da Pós-Graduação para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Convidados(a):

- Profa. Dra. Agnes Olschowsky - Coordenadora Adjunta PPGs Acadêmicos , Área de Enfermagem, CAPES

- Profa. Dra. Adriana Cristina de Oliveira - Coordenadora do Comitê de Assessoramento - CNPq

- Prof. Dr. Ed Wilson Rodrigues Vieira - Coordenor da pesquisas sobre os impactos de desastres tecnológicos, sanitários e climáticos na saúde de crianças e adolescentes, EE/UFMG

- Profa. Dra. Ana Maria Muller de Magalhães -Pesquisadora com ênfase nas área de gestão em enfermagem EESC/ UFRGS

- Profa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima - Membro da Rede Pesquisa Gerenciamento em Enfermagem - REPEGENF, UFSM

Moderador: Prof. Dr. Wiliam Wegner Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias (GEPEETec), EESC/UFRGS

ecretária: Enfa. Carolina Heleonora Pilger (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)

Seminario Nacional de Atencao Basica em Saude (SENABS) — Auditório Enfa. Maria da Glória Leite Rozas

09h às 09h30

Cerimônia de Abertura do SENABS

Convidados(as):

- Profa. Dra. Sonia Acioli, Coordenadora do DEAB ABEn Nacional, UERJ

- Profa. Dra. Lívia Angeli, ABEn Nacional Diretora , Coordenadora Geral de Politicas remuneratorias e Planejamento da forca de Trabalho da Saúde DEGERTS/SGTES/MS, UFBA

- Profa. Dra. Carlise Rigon Delle, representante da ABEn RS, EESC-UFRGS

-Dra. MSc Renata Corrêa de Barros - Presidente da Associação de Enfermagem de Família e Comunidade (ABEFACO)

Secretária: Júlia Oliveira Silveira (Mestranda - PPGS/UFN)

09h30 às 11h30

Mesa de Abertura

Construção democrática para uma APS integral - Dilemas e Potências

Convidados(as):

Prof. Dr. Luís Augusto Fachinni (UFPEL), Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde/ABRASCO

Profa. Dra. Shirley Marshal Díaz Morales - Vice-presidenta da Federação Nacional dos Enfermeiros/Presidenta do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Sergipe

Moderadora: Profa. Dra. Sonia Acioli Coordenadora do DEAB ABEn Nacional, UERJ

Secretária da Mesa: Eduarda Dorneles da Silva (Mestranda - PPG Saúde Materno-Infantil - UFN)

13h30 às 15h30

Mesa Redonda: Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o cuidado seguro e para o acesso ao direito à saúde

Convidados(as):

– Profa. Dra. Cássia Baldini Soares - USP/Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

- Enfa. Solange Caetano - Representante do Fórum Nacional de Enfermagem

- Ana Claudia Cardozo Chaves - Representante do MS/SAPS sobre Dados do Censo Nacional das Unidades Básicas de Saúde

Moderadora: MSc. Enf. Sandra Rejane Soares Ferreira – DEAB /ABEn Nacional, GHC/RS

Secretária: Patrine Paz (Mestranda PPGS-UFN)

14h45 às 16h15

Mesa redonda: Formação e Educação Permanente para a APS: os impactos no atendimento às necessidades em saúde da população

Convidados(a):

- Prof. Dra.Sonia Acioli Oliveira- Coordenadora do DEAB /ABEn Nacional, UERJ

- MSc. Enf. Fabiano Ribeiro dos Santos - Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde/SGTES-MS

- MSc. Enf. Lais Pimenta Ribeiro dos Santos - Vice Presidente da ABEFACO e Doutoranda em Saude Publica (ENSP/FIOCRUZ)

Moderadora: Prof. Dra. Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida - EENF/UFAL

Secretário : Leonardo Barros do Amarante (Mestrando - PPGENF-UFRGS)[=

Coloquio Latino Americano de Historia de Enfermagem (CLAHEN) — Auditório Enfa. Tania Cristina Franco dos Santos

09h às 10h30

Cerimônia de Abertura do CLAHEn

Convidados(as):

- Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos – ABEn Nacional, Coordenadora do DHE, UFMG.

Secretárias: - Enfa. Isabelle Souza Januária (Mestranda EEUFMG)
- Enfa. Julieli Rosso (Doutoranda - PPG Saúde Materno-Infantil - UFN)

10h30 às 12h

Conferência de abertura

Enfermagem em Tempos de Crise: a Resposta Latino-Americana às Emergências Sanitárias ao Longo da História

Convidada:

Dra. Elaine Lazaro Alcantara - Peru

Moderadora: Profa. Dra. Camila Pureza Guimarães da Silva- Membro do DHE-ABEn Nacional), EEAN/UFRJ

Secretários da Conferência: - Enfa. Sara Calumbi Nachipindo Kawalende (Mestranda - PPGENF-UFRGS)
- Enf. Patrícia Augusto (doutoranda EEAN)

13h30 às 15h15

Roda de conversa: Ensinando História da Enfermagem na América Latina e Iberoamérica: Desafios e Inovações

Convidados(as):

- Dra. Elizabeth Núñez Carrasco Universidad Santiago de Chile Federico Ramon Rayez (Universidad Nacional de Quilmes) – Argentina

- Manuel Amezcua (Universidade Católica San Antonio de Murcia) - Espanha

Moderadora: Dra. Maria Itayra Padilha, Casa ABEn ABEn NACIONAL, UFSC.

Secretário: Enf. Jhonathas Oliveira Soares (Mestrando - PPGENF-UFRGS)

14h às 16h

Talk Show: O uso das tecnologias e o futuro da educação de profissionais e da prática de cuidado humano no campo da Saúde

Convidadas:

- Profa. Dra. Raquel Marra - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

- Dra. Márcia Helena Machado Nascimento - RETE, UEPA, ABEn PA

- Dra. Karen Cardoso - Pontifícia (Multilab/Tecno-PUC), Pos-doutoranda PUC

Moderadores: - Profa. Dda. Flávia Amorim Sales (ABEn-GO).
- Dr. Paollo Lima - Universidade de Manoa, Havai, EUA

Secretário: Tiago Fiabane Paviani (Mestrando - PPGENF-UFCSPA)

16:15 as 17h15

Cerimônia de Lançamento: *CasaABEn - Meta Memorial da Enfermagem Brasileira: historicidade e conhecimento*

Convidados(a):

Profa. Dra. Jacinta de Fátima Senna da Silva – Presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional)

Prof. Osvaldo Peralta Bonetti – Coordenador do Núcleo de Educação Popular, Cuidado e Participação na Saúde (Angico/FIOCRUZ-Brasília)

Ana Luíza Ferreira Rodrigues Caldas – Secretária de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde

Gisele Coelho Lopes – Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Fabiana Damásio – Diretora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Brasília

Juliano Carvalho de Lima – Vice-presidente de Gestão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Carmem Zanotto – Prefeita do Município de Lages /SC

Sônia Acioli Professora Titular UERJ

Depoimento: Maria Goretti David Lopes – Presidenta de Honra da ABEn e Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da SES/PR.

Moderadora: Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos – Coord. Departamento de História da Enfermagem (DHE)

Secretária: Enfa. Leila Maria Cereta de Carvalho (Mestranda - PPGENF-UFRGS)

16h às 17h30

Talk Show: Inteligência Artificial na Produção Científica: Percepções e Desafios Éticos na Visão de Revisores de Periódicos

Convidados(a):

- Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos (Revista Enfermagem em Foco - COFEn)

- Profa. Rosimere Ferreira de Santana (Revista OBJN)

- Prof. Dra. Ana Karina Tanaka - Revista Gaucha de Enfermagem, ABEnRS, EESC/UFRGS.

-

Moderadora: Prof. Dra. Ana Amélia Lima Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Mostra de Tecnologia e Inovação — Auditório Enfa. Iride Cristofoli Caberlon

08h30 às 10h30

Cerimônia de Abertura da 1ª Mostra de Tecnologia e Inovação

- Profa. Dra. Dagmar Elaine Kaiser - Coordenadora Científica do CBEn, ABEn RS, EESC-UFRGS

Painel de Abertura: O Alcance da Tecnologia e da Inovação: onde a saúde pode chegar

Convidadas(os):

-

- Paollo Lima - School of Nursing and Dental Hygiene (SOUDH), at University of Manoa, Hawai, EUA

- Dra. Claudia Fetter - Fundação Universitária de Cardiologia (FUC).

- Enf. Tiago Sperb - Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS, Gestor de Saúde Digital , Autor de projetos de Transformação Digital no SUS, Enfermeiro Especialista em Saúde Coletiva, Servidor Público

- Dra. Ana Paula Corrêa (Simula Health).

Moderadoras: - Profa. Dda. Flávia Alves Amorim Souza Sales (ABEn-GO, PUC-GO)
- Profa. Dda Janaína Pinheiro (ABEn-RS, FUC).

Secretária: Caroline Schacker Evangelista (Mestranda - PPGENF-UFCSPA)

10h30 às 13h

Talk show: Saúde em Movimento: Comunicação, Liderança e Visibilidade

Convidados:

- Dr. Werther Souza Salles - Hospital Albert Einstein

- Prof. Dda Janaina Pinheiro (ABEn-RS, FUC)

- Dra. Denise Pagnusati – Prof. de Graduação e Pós-graduação da Escola de Comunicação , Art e Design PUC-RS.

- Dr. Daniel Salgado Costa - Rbdata Phygital Technology

- MSc. Jacqueline Vaz - Centro de Treinamento e Simulação de Emergências Médicas do Rio Grande do Sul (CTESEM-RS).

Moderadores: - Prof. Dr. Diego Siqueira (ABEn-RS, UNINTER/Analista em Saúde na DAPS/SES-RS)
- Profa.Dda. Aline Pierotto (Coordenadora do Curso de medicina da UNISINOS)

Secretária: Enfa. Josi Barreto Nunes (Doutoranda - PPGMI/UFN)

Visita aos Estandes

Intervalo para almoço

16h15 às 17h30		**17h30 às 19h**	
Painel: Demografia e Mercado de Trabalho em Enfermagem no Brasil **Convidados(a):** - Profa. Dra. Kênia Lara Silva - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Dr. Felipe Proenço – Secretário da Gestão da Saúde do Trabalho e da Educação na Saúde, MS. - Profa. Dra. Helena Maria Scherlowski Leal David - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) – Brasil - Prof. Dr. Ricardo de Mattos Russo Rafael - Diretor da Faculdade de Enfermagem da UERJ **Moderadora**: Profa. Dra. Livia Angeli - ABEn Nacional, Coordenadora Geral de Politicas remuneratorias e Planejamento da forca de Trabalho da Saude/MS, EEUFBA **Secretária:** Enfa. Simone Konzen Ritter (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)		**Talk Show:** *CasaABEn – construindo perspectivas de futuro a partir do histórico de lutas da Enfermagem brasileira* **Convidados(a):** - Dra. Maria Itayra Padilha – Pesquisadora do Projeto CasaABEn – Professora Titular Departamento de Enfermagem da UFSC - Msc. Osvaldo Peralta Bonetti – Núcleo de Educação Popular, Cuidado e Participação na Saúde da Escola de Governo da Fiocruz Brasília – Núcleo Angicos - Dra. Fabiane Ferraz – Pesquisadora do Projeto CasaABEn e Docente de Enfermagem na UNESC. - Dra. Cassia Barbosa Reis - Diretora de Pesquisa da ABEn Nacional, membro do projeto CasaABEn, EEUFMS **Moderadora:** Profa. Dra. Olga Maria de Alencar, Universidade Federal deTocantins , Fundacao Oswaldo Cruz **Secretária:** Enfa. Alessandra Porto D'Ávila (Mestranda PPGENF - UFRGS)	
17h30 às 19h **Mesa Redonda**: Desafios da formação de enfermeiras(os) em países da América do Sul - ressignificando o papel social **Convidados(a):** - Profa. Dra. Estela Melguizo Herrera - Universidad de Cartagena – Colômbia - Profa. MSc. Tania Pinto Ucharico - Universidad Mayor de San Andrés – Bolívia **Moderadora:** Profa. Dra. Deisi Lisboa Riquinho – EESC/UFRG **Secretária:** Enfa. Graziela Lenz Viegas (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)			
17h às 18h			
Lançamento de obras literárias (ao lado daTenda Paulo Freire)			
18h			
Happy Hour Gaúcho - Chimarrão integrador			
18h às 19h			
Apresentação Cultural - Coral da UFRGS			
Dia 25 de novembro de 2025 (terça-feira)			
Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) Auditório Enfa. Olga Verderese	**Seminario Nacional de Atencao Basica em Saude (SENABS) Auditório Enfa. Maria da Glória Leite Rozas**	**Coloquio Latino Americano de Historia de Enfermagem (CLAHEN) Auditório Enfa. Tania Cristina Franco dos Santos**	**Mostra de Tecnologia e Inovação Auditório Enfa. Iride Cristofoli Caberlon**
8h30 às 10h15	**9h às 12h**	**9h às 12h**	**8h30 às 10h30**
Mesa Redonda: O papel da(o) Enfermeira(o): desafios e respostas face às emergências climáticas e sanitárias **Convidados(a):** - Dra. Daniela Silva dos Santos Schneider - Professora da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS. - Enfa. Dra. Cecília Biasibetti Soster - Líder dos Hospitais de Campanha. Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Enf. Esp. Tiago Sperb Machado - Prefeitura de São Leopoldo/RS. Diretor de Saúde Digital da SEMSAD **Moderadora:** Profa. Dra. Rosani Mortari Ciconet - , Coordenadora da CT de Urgência e Emergência do COREN RS **Secretária:** Enfa. Vanessa Frighetto Bonatto (Doutorando - PPGENF-UFRGS)	**VI Mostra Nacional de Experiências de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** **Coordenação:** - Dra. Ana Paula Brilhante - ABEn-CE, SMSCE, Membro do Conselho Gestor do CEREST-CE, Brasil - Dra Olga Maria Alencar - ABEn Nacional CASA ABEn , ABEn-TO, UFT, Brasil **SESSÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS DE PRÊMIO DA VI MOSTRA** (Salas serão divulgadas no site em breve) **1 Eixo –** Dilemas para construção de uma nova Política voltada para a APS no Brasil **2 Eixo -** Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o ao direito à saúde **3 Eixo-** Saberes e práticas da enfermagem para uma APS integral e resolutiva com base territorial **4** Eixo - Formação e Educação Permanente para a APS: os impactos na atenção e necessidades em saúde da população **Secretário:** Andrey Godoy Duarte (Mestrando - PPGENF-UFRGS)	**Mesa Redonda**: Entre Fronteiras: Estratégias para Publicação de Artigos de História da Enfermagem em Periódicos Nacionais e Internacionais **Convidados(as):** Prof. Dr. Deybson Borba - ABEn Naconal como Editor Chefe da HERE – Revista Eletrônica de História da Enfermagem), UEFS México - Profa. Dra. Beatriz Elizabeth Martínez-Talavera , Universidad Autónoma del Estado de Mexico.) Colômbia - Oscar Javier Vergara Escobar,Universidad Juan N Corpas. Espanha – Profa. Dra. Sagrario Gómez Cantarino (Universidad Castilla La Mancha) **Moderadora:** Dra. Pacita Geovana Aperibense, Membro do Conselho Editorial da Rev . Eletronica HERE, UFRJ. **Secretária:** Enfa. Belilia Domireth Gomes Canga (Mestranda - PPGENF-UFRGS)	**Talk Show:** Estética 5.0- A Nova Era e as possibilidades da Enfermagem na Saúde e na Estética **Convidados(as):** - Profa. Dra. Claudia Capellari Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) - Melissa Terres. Clínica Dermakey - . - Esp. Adriana Correa de Lima - Faculdade Inspirar. **Moderadores:** - Prof. Dr. Alexander de Quadros - ABEn-RS; - Profa. Dda. Janaína Pinheiro- ABEn-RS, FUC. **Secretária:** Enfa. Solange Sheila da Costa (Mestranda - PPG Saúde/ UFN)
Visita aos estandes			
10h15 às 11h30	**10h às 12h**		**10h30 às 12h**
Mesa redonda: Escopo de prática da(o) enfermeira(o) no Brasil: caminhos trilhados para enfrentar os desafios da regulação do trabalho **Convidados(a):** - Profa. Dra. Livia Angeli - Coordenadora -Geral de Politicas Remuneratorias e Planejamento da Forca de Trabalho na saude DEGERTS/SGTES/MS, ABEn Nacional, UFBA **Moderadora:** Profa. Dra.Claudia Zamberlan(UFN), ABEn/RS **Secretária:** Enfa. Carolina Araujo Londero (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)	**Cerimônia de Lançamento: OBEnf – Observatório Brasileiro da Enfermagem: produção, disseminação e difusão do conhecimento no fortalecimento das políticas públicas e do cuidado em Enfermagem** **Convidados(a):** - Profa. Dra. Jacinta de Fátima Senna da Silva – Presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem - Dr. Felipe Proenço – Secretário da Gestão da Saúde do Trabalho e da Educação na Saúde, MS. - Juliano Lima – Vice-presidente de Gestão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Enf. Erika Kokay – Deputada Federal do Distrito Federal - Enf. Ana Paula Lima – Deputada Federal de Santa Catarina **Moderadora:** Profa. Dra. Francisca Valda da Silva – Presidenta de Honra da ABEn **Secretário:** Enf. Jhonathas Oliveira Soares (Mestrando - PPGENFUFRGS)		**Talk Show**: Incubação Tech: O Futuro da Inovação em Saúde e as possibilidades que uma Incubadora traz para a Enfermagem **Convidados(a):** - Prof. Dra. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka , ABEn/RS, Revista Gaucha de Enfermagem, ESSC/UFRGS - Dra. Érika Cota - Centro de Empreendimentos em Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEI-UFRGS) - Me. Michael Moreira - Parque Tecnológico de São Leopoldo (TECNOSINOS) - Dra. Liliana Boll – Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia (IC-FUC) - Prof. Dra. Vanessa de Souza Batisti, VIGGAS CO.LAB, UNISINOS **Moderadoras:** - Profa. Dda. Janaína Pinheiro (ABEn-RS, FUC) - Profa. Ma. Kátia Inácio (UNIFAEL). **Secretária:** Enfa. Ana Clara de Brito Cruz (Mestranda - PPGENF-UFRGS)
11h30 às 13h	**12h às 13h30**		
Mesa Redonda: As múltiplas inter-relações da Enfermagem e uma Única saúde: os desafios para as políticas, o cuidado e o ensino. **Convidados(a):** - Profa. Dra. Enfa. Ethel Maciel- Epidemiologista , UFES - Profa. Dra. Andreza Martins ICBS/UFRGS - Prof. Dr. Juan Carlos Carrascal Velazquez - Colombia. **Moderador:** Prof. Dr. Sondre Alberto Schneck PPGENSAU/EENSC/UFRGS **Secretária:** Enfa. Natasha da Silva Indruczaki Guedes (Doutoranda - PPGENF- UFRGS)	**Talk Show**: Observatórios na Saúde e na Enfermagem (OBEnf) – papel e importância do Observatório Brasileiro de Enfermagem **Convidados(a):** - Profa. Dra. Denise Elvira Pires de Pires - UFSC - Profa. Dra. Célia Rozendo da Silva – Diretora de Educação da ABEn Nacional - Maria Alice Pessanha de Carvalho – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Osvaldo Peralta Bonetti – Coordenador do Núcleo Angicos da Fiocruz Brasília **Moderadora:** Profa. Dra. Ivone Evangelista Cabral – Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro **Secretário:** Enf. Leonardo Barros do Amarante (Mestrando-PPGEN- UFRGS)		
Intervalo de Almoço			
13h45 às 14h			
Apresentação Cultural - Enfa. Dra. Karen Cardoso (Cantora Mezzo Soprano, Enfermeira, Abenista, membro do Coral da PUC)			
14h às 15h30	**14h às 16h**	**14h30 às 16h30**	**14h às 16h**
Mesa Redonda: Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduacao em Enfermagem e Diretrizes e Orientacoes para a Formacao Tecnica em Enfermagem:Avanços, Desafios e Perpectivas **Convidados(a):** - Profa. Dra. Célia Alves Rozendo Universidade Federal de Alagoas, ABEn Nacional - Profa. Dra. Adriana Katia Corrêa Universidade São Paulo (USP - Ribeirão	**VI Mostra Nacional de Experiências de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** **APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS SELECIONADOS PARA SEREM PRÊMIADOS NA VI MOSTRA** **(SALAS a confirmar)**	**Talk Show:** Enfermagem em Ação: Histórias, Desafios e Soluções nas Emergências de Saúde **Convidados(a):** - Dr. Sergio Deodato (Universidade Católica Portuguesa) - Portugal	**Talk Show:** Healing Talks: O Futuro do Cuidado de Feridas **Convidados(a):** - Enf. Rodrigo Inácio - Sistema Comando

Preto), ABEn-SP	Eixo 1 – Dilemas para construção de uma nova Política voltada para a APS no Brasil		- Enf. Steffanien Santana
- Profa. Dra. Dagmar Elaine Kaiser - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ABEn-RS	Eixo 2 - Força de trabalho em Enfermagem na APS: implicações para o cuidado seguro e para o acesso ao direito à saúde	- Prof. Dr. Ed Wilson Rodrigues Vieira (Escola de Enfermagem da UFMG)	- Dra. Thamires Hilário - Trêse: educação em enfermagem
	Eixo 3 - Saberes e práticas da enfermagem para uma APS integral e resolutiva com base territorial		- Dra. Juliana Corrente da Silva Bueno - Rede Cuidar da Caixa de Assistência dos Servidores do Estado do Mato Grosso do Sul (CASSEMS).
- Dr. Fabiano dos Santos – Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES - MS)			
	Eixo 4 - Formação e Educação Permanente para a APS: os impactos na atenção e necessidades em saúde da população	- Dr. Daniel Ricardo Zaraza Morales (Universidad de Antioquia) – Colômbia	**Moderadoras:** Esp. Anna Rúbia -ABEn-RS, Enfermeira do Hospital da PUC/RS, -Profa. Dda. Aline Pierotto (Coordenadora do Curso de Medicina da UNISINOS)
Moderador: Prof. Dr. José Renato Gatto Junior - Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto		**Moderadora**: Profa. Dra. Maria Angélica de Almeida Peres	
Secretário: Enf. Nícholas Doviggi Meyer (Doutorando - PPG / UFN)	**Secretário:** Christofer da Silva Christofoli (Mestrando - PPGENF-UFRGS)	**Secretária:** Enfa. Kaline da Silva Luiz (Mestranda - PPGENF-UFCSPA)	**Secretária:** Enfa. Carla de Mello Chaves Pereira (Mestranda - PPG / UFN)
15h30 às 17h	**16h às 18h**		**16h às 18h**
Painel: Reflexões estudantis face os desafios climáticos, sanitários e humanitários	**Talk Show**: Saberes e práticas da enfermagem no ambito do trabalho na Atencao Primaria abrangente e de base territorial		**Talk Show:** Inovação, empreendedorismo e liderança: como gerar valor na formação de enfermeiros
Convidados(a):	**Convidados(as):**		**Convidados(a):**
- Acad. Milena Figueiredo.- EEAna Nery/UFRJ -Estudante COEST/ABEnRJ	- Dra. Livia Angel - Coordenadora-Geral de Politicas Remuneratorias e Planejamento da Forca de Trabalho na Saude/MS, ABEn Nacional, UFBA		- Prof. Dr. José Luis Guedes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Acad. Augusto Baisch de Souza - Faculdade Moinhos de Vento, Coordenador do COEST ABEn/RS	- Dra. Maria Rocineide Ferreira da Silva -UECE/ Coordenadora-Geral de Articulação Inter federativa e Participativa/ MS		- Ma. Roberta Almeida - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
- Acad. João Gabriel de Castro Costa - Presidente do Centro Acadêmico da FAEN/UFMT	- Dra. Marina Peduzzi- Professora Livre Docente Escola de Enfermagem da USP		- Profa. Dda. Flávia Sales - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC–GO)
- Acad. Ântoni Silva Koboldt - Coordenador da Executiva Estadual de Estudantes de Enfermagem / RS.			- Profa. Dra. Ellen Hettwer Magedanz - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Moderador: Enf. Clayton Felipe da Silva Telles. UNISINOS, Assessor do COEST/ABEn-RS.	**Moderadora:** Dra.Sheila Aparecida Ferreira Lachtim , Departamento de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP		**Moderadora:** Profa. Dra. Emiliane Nogueira - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Ana Rubia Bortolotti- sociedade Brasileira de Enfrmagem em Feridas e Estetica (SOBENFeE, ABEn/RS
Secretário: Enf. Andrey Godoy Duarte (Mestrando - PPGENF-UFRGS)	**Secretária:** Maitê da Silva Cruz Bento (Mestranda - PPGENF-UFRGS)		**Secretária :** Enfa. Sandra Letícia Righi Furini (Mestranda - PPG Saúde Materno-Infantil - UFN)
17h às 18h30		**16h30 às 17h30**	**18h**
Mesa Redonda: Construindo a governança na Enfermagem para a formulação de políticas públicas e de gestão de crises		**Encerramento: Carta do 7º CLAHEn a ser aberta nas comemorações dos 100 Anos da ABEn**	**Encerramento: I Mostra Nacional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem**
Convidados(a):		**Coordenaçao:**	**Convidados(a):**
- Profa. Dra. Gisele Cristina Manfrini - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		- Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos – coordenadora do DHE e estudantes de pós-graduação de História da Enfermagem Brasileira	Profa. Dra. Dagmar Elaine Kaiser Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Associação Brasileira Enfermagem (ABEn-RS) Coordenadora Científica do 75. CBEn
- Prof. Ms. Abner Willian Quintino de Freitas - Comitê de Crise da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)			
- Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira Oliveira (UFRJ)			Profa. Dda. Flávia Alves Amorim Souza Sales - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
Moderador: Profa. Dra. Regina Rigatto Witt - EESC-UFRGS			Profa. Dda. Janaína Pinheiro - Fundação Universitária de Cardiologia (FUC)
Secretária da Mesa: Enfa. Aline Valli de Leão (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)			**Secretária:** Enfa. Roberta Cordeiro de Camargo Barp (Mestranda - PPG/ UFCSPA)
	18h15 às 19h	**17h30 às 18h**	
	Encerramento: Discussão dos elementos síntese do evento para a Carta de Porto Alegre	**Lançamento do 20º SENADEn e 17º SINADEn**	
	Convidadas:	**COORDENAÇÃO:** ABEn Paraiba	
	- Sonia Acioli (DEAB/UERJ)	**(Aberto a todos os congressistas)**	
	- Sandra Rejane Soares Ferreira (DEAB/ABEn-RS)		
	Coordenadora: Dra Carlise Rigon Dalla Nora (ABEn-RS/UFRGS)		
	Secretária: Patricia Maurello Neves Bairros (Mestranda - PPGENF-UFRGS)		

18h

Happy Hour Gaúcho - Conexões Regionais

18h

18h

Happy Hour Gaúcho - Networking para Projetos de Pesquisa na Área do Empreendedorismo

Dia 26 de novembro de 2025 (Quarta-feira)

Auditório Enfa. Olga Verderese

08h às 9h45

Mesa redonda: Interseccionalidade, antirracismo e direitos humanos: potências e desafios da Enfermagem como prática social.

Convidados: - Prof. Dr. Eduardo Sodre de Souza (UNICAMP)
- Profa. Dra. Climene Laura de Camargo (UFBA)

Moderadora: Prof. Dra. Gisele Cristina Tertuliano (UFRGS)

Secretária: Enfa. Tácia Borges de Oliveira Miller (Doutoranda - PPGENF-UFRGS)

09h45 às 10h45

Sessão de entrega de Menção Honrosa para trabalhos submetidos a Prêmios
Premios do Congresso Brasileiro de Enfermagem - CBEn
Premios do Seminario Nacional de Diretirzes de Enfermagem na Atencao Basica - SENABS
Premios do Coloquio Latino- Americano da Historia da Enfermagem- CLAHEn

10h45 às 11h

Anúncio dos titulados enfermeiros especialistas em História de Enfermagem

11h às 11h30

Carta de Porto Alegre (unificada)

Coordenadoras: - Profa. Dra. Dagmar Elaine Kaiser - (UFRGS/ ABEn-RS)
- Profa. Dra Dirce Stein Backes (UFN/ABEn-RS)

Secretárias(os) da Atividade: Todas(os)
- PPGENF-UFRGS
- PPGENF-UFCSPA
- PPG UFN

11h30 às 11h45

Lançamento do 76º Congresso Brasileiro de Enfermagem

12h às 13h30

Assembleia Nacional de Delegados e Posse da Diretoria Nacional (AND)

13h30

Apresentação Cultural - Enfermeiro, poeta e jornalista Prof. Dr. Dilmar Xavier da Paixão (Líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Artes Bem Viver/EEFSC/UFRGS). Estância da poesia

13h50

Foto com os Congressistas

PROGRAMAÇÃO – TENDA PAULO FREIRE

Dia 24 de novembro de 2025 - manhã

08h30 às 10h - **RODA DE CONVERSA 1: Enfermagem na América Latina e a Educação Popular em Saúde**

- Maria Rocineide Ferreira da Silva
- Jacinta Sena
- Yusef Daniel Bertel Tuñon

Facilitadora: Vanderleia Laodete Pulga

10h30 às 12h - **RODA DE CONVERSA 2: Vigilância Popular em Saúde: Emergência Climática e Modelos de Desenvolvimento**

- Fagner Antonio Jandrey
- Marla Kuhn
- Graciela Storini

Facilitadora: Michele Neves Meneses

Dia 24 de novembro de 2025 - tarde

14h às 15h30 - **RODA DE CONVERSA 3: Racismo estrutural: a Doença da Saúde – Reflexões críticas sobre racismo, violência institucional e práticas de saúde**

- Simone Alvarez
- Marina Mota (Coletivo Hildete Bahia – UFPel)
- Stael Soraya

Facilitadora: Telma Machado

16h às 17h30 - **RODA DE CONVERSA 4: Caminhos da Educação Popular em Saúde e a Enfermagem**

- Michele Mandagará de Oliveira
- Kelly Dandara Macedo
- Osvaldo Bonetti
- Liamara Denise Ubessi

Facilitadora: Gabriella Bastos Ferreira

Dia 25 de novembro de 2025 - manhã

08h30 às 10h - **RODA DE CONVERSA 5: Tecer a Enfermagem desde as Trans_formações e pluralidades**

- Adriana Ramos
- Ziza Nabor (Movimento Cigano – RS)
- Laiza Quadro (Programa Identidade de Gênero – HCPA)
- Edgar Vagner Moraes (GT Diversidade Coren-RS)

Facilitador: Sondré Alberto Schneck

10h30 às 12h - **RODA DE CONVERSA 6: Cuidados plurais em saúde**

- Yá Flávia Andréa Padilha Lúcio
- Neidi Regina Friedrich
- Gisele Arantes
- Roberta Antunes Machado

Facilitador: Lairton Martins (ANEPS)

Dia 25 de novembro de 2025 - tarde

14h às 15h30 - **RODA DE CONVERSA 7: A Enfermagem na Democratização da Gestão do SUS na Perspectiva da Educação Popular em Saúde**

- Thaís Maranhão
- Juliana Acosta
- Fátima Ale
- Michele Meneses

Facilitadora: Deise Riquinho

16h às 17h30 - **RODA DE CONVERSA 8: Escrita Acadêmica em Enfermagem: o uso ético da Inteligência Artificial como ferramenta criativa**

- Ana Lúcia Teixeira de Lima
- Edson Maria Gomes
- Dart Clair Carvalho das Virgens Cerqueira
- Ketully Tayanne Nascimento Oliveira
- Erica Lima Carvalho

Facilitador: Marcos Lemões

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E SUBMISSÃO DO RESUMO

Tipologia dos trabalhos aceitos. Serão aceitas pesquisas originais concluídas ou com resultados preliminares, revisões de literatura, ensaios ou reflexões teóricas e metodológicas, e relatos de experiência e de casos clínicos e/ou estudo de casos.

O título deve ser conciso e claro, escrito em caixa alta e conter até 150 caracteres (contando os espaços).
O resumo deve ser estruturado e conter introdução, objetivos, métodos, resultados, conclusões e implicações para o campo da saúde e enfermagem. O texto deve conter no mínimo 1.500 caracteres e no máximo 3.000 caracteres (contando os espaços). Não inserir tabelas, gráficos ou figuras. Título e referências não são considerados na contagem dos caracteres. O conteúdo do resumo deve ser relevante para o tema central do evento e relacionar-se à área temática escolhida; apresentar coerência teórica e metodológica, bem como encadeamento lógico entre as partes, tornando a totalidade do texto consistente e compreensível para o leitor;
Os autores deverão indicar três descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (http://decs.bvs.br).
Trabalhos concorrentes a prêmio deverão seguir as normas próprias de cada prêmio (disponíveis no site do evento.(https://eventosaben.org.br/75cben/trabalhos/)

Patrocínio

Empresa prestadora de serviço